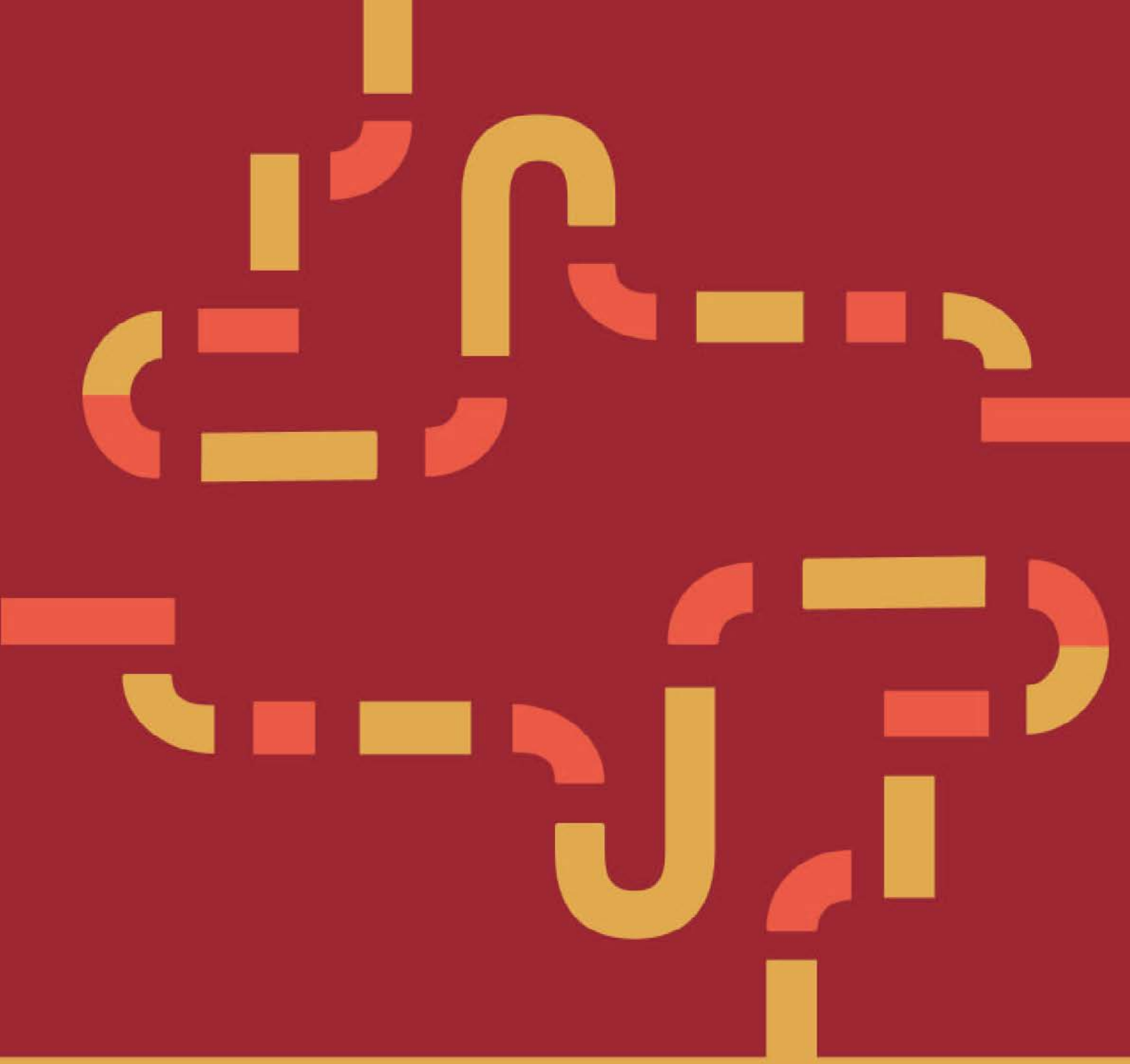


35° SEURS

ANAIS
AP. ORAIS

ISSN:

REALIZAÇÃO: UNILA | PROEX

CO ORGANIZAÇÃO: unioeste; INSTITUTO FEDERAL Paraná

APOIO: FORPROEX; PTI Parque Tecnológico Itaipu; ITAIPU BINACIONAL; SANEPAR; FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA; PARANÁ; IGUASSU

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidência:
Esp. Bianca Petermann Stoeckl - UNILA

Membros:
Esp. Sarah Eloísa Scholz Dias Sales - UNILA
Esp. Kelly Aparecida Costa - UNILA
Esp. Samuel Rodrigues Monteiro - UNILA
Bel. Dalglish Fernando Vieira - UNILA
Dr. Waldemir Rosa - UNILA

Dr. Rosalvo Schütz - UNIOESTE
Dra. Adriane de Castro Martinez Martins - UNIOESTE
Dra. Aurelinda Barreto Lopes - UNIOESTE

Dra. Joyce Luciane Correia Muzi - IFPR
Dra. Gislaine Silveira Simões - IFPR
Dra. Roseli Bernardete Dahlem - IFPR

Equipe de Trabalho:
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX UNILA:
Maria Eta Vieira - Pró-Reitora de Extensão
André de Souza Macedo
Angélica Natal Peretti
Emanuelli de Oliveira Avila
Fabiano Simon Brunetto
Gustavo Henrique Pinto
Josiel Alan Leite Marques
Leticia Oracilda Acosta Porto
Livia Morales
Noemi Ferreira Felisberto Pereira
Rafael Franca Palmeira
Rafael Sanderson Santos da Silva
Roger Perciliano do Prado Dourado
Rogério Motta Moreira
Rosilene Alves da Silva Vitorini
Sandra Aparecida Zotovici
Simone Beatriz Cordeiro Ribeiro
Viviane dos Santos Marcelino
Wender Silveira Freitas

Reitoria:
Paula Vivas Teixeira
Ana Luisa Oliveira Teles
Ivanusca Dias Vieira Dornelles

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas:
Isabelle Maysa Dutra Silva

Insituto Latino Americano de Arte, Cultura e História:
Jorgelina Ivana Tallei
Luciano Miguel

Pró-Reitoria de Graduação:
Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão - NAAI:
Tahiana Borba Coelho
Daiane Araújo Bulsing
Helen Jane Passeri
Lorena Silva Martins
Maria do Socorro Ferreira
Natan Reis Azarias
Roberto Bernal Mazacotte
Rosangela Marcílio Bogoni
Sérgio Luiz Ferreira
Terezinha Pezzini Soares - IFC
Kátia Silene Veiga Lamberti -

Pro-Reitoria de Administração Gestão e Infraestutura:
- Coordenadoria de Compras, Contratos e Licitações – CCCL
- Coordenadoria de Infraestrutura – COINFRA
- Coordenadoria de Tecnologia da Informação – CTIC

Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais
Secretaria de Comunicação Social
Reitoria - Seção de Tradução

Agradecimentos especiais:
Angela Maria de Souza
Waldemir Rosa

Catalogação elaborada pelo Setor de Tratamento da Informação. UNILA.
Biblioteca Latino-Americana

S471a Seminário de extensão Universitária da Região Sul (35.: 2017 : Foz do Iguaçu/PR).

Anais [do] 35. Seminário de Extensão Universitária da Região Sul [on-line] / Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Instituto Federal do Paraná. - Foz do Iguaçu: UNILA, 2017.

Modo de acesso: World Wide Web: <https://unila.edu.br/35seurs/>
ISSN:

1. Extensão universitária- anais. 2. Ensino superior – anais. 3. Pesquisa e extensão. I. Universidade Federal da Integração Latino-Americana. II. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. III. Instituto Federal do Paraná

CDU: (2a ed.): 378.147.091.32(042)

INFORMATIVO DO EVENTO

35º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul
SEURS: Internacionalização da Extensão

CATEGORIA
EVENTO

ABRANGÊNCIA
REGIONAL

ANO
2017

PERÍODO
30 DE OUTUBRO A 01 DE NOVEMBRO

UNIDADE PROPONENTE
PROEX/UNILA

PÚBLICO ALVO INTERNO
DOCENTES, DISCENTES E TÉCNICOS

PÚBLICO ESTIMADO
1.500 PESSOAS

PÚBLICO ALVO EXTERNO
DOCENTES, DISCENTES E TÉCNICOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. DISCENTES, DOCENTES E FUNCIONÁRIOS DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DE ENSINO, COMUNIDADE DA REGIÃO DA TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL - PARAGUAI - ARGENTINA.

Nº DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PARTICIPANTES
29 NACIONAIS E 3 INTERNACIONAIS (PARAGUAI E ARGENTINA)

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE E INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ - IFPR

TIPO EVENTO
SEMINÁRIO

CARGA HORÁRIA
30H

EVENTO GRATUITO

ESTADO
PARANÁ

MUNICÍPIO
FOZ DO IGUAÇU

LOCAL REALIZAÇÃO
PARQUE TECNOLÓGICO ITAIPU - PTI; UNILA - JARDIM UNIVERSITÁRIO; UNIOESTE - CAMPUS DE FOZ DO IGUAÇU; INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS DE FOZ DO IGUAÇU.

APRESENTAÇÕES ORAIS

FURG	Pôsters estatísticos: resultado do desenvolvimento de projetos de aprendizagem para a promoção do letramento multimídia estatístico - LEME.	**19**
FURG	Danças populares brasileiras.	**25**
FURG	Extensão, comunicação e sociologia no programa Pluriverso na FURG FM.	**31**
FURG	Biografias do trauma: um olhar literário e interdisciplinar para a experiência da violência obstétrica EPEC/FURG 2017.	**37**
FURG	Debates escolares.	**41**
FURG	A internacionalização da extensão: a ruptura de fronteiras do programa centro de referência em apoio às famílias.	**46**
FURG	Cultura, estética e formação: redes de saberes, incompletudes e territorialidades.	**52**
FURG	Extensão no LATUR – Laboratório de Pesquisa em Turismo.	**59**
FURG	N.E-Arte: contextos e diálogos entre licenciandos e Educadores de Arte.	**65**
FURG	O ateliê da infância como espaço de interações e brincadeiras.	**71**
FURG	Grupo de gestantes como forma de empoderamento das mulheres.	**77**
FURG	Liga de enfermagem em urgência e emergência: um espaço acadêmico de educação em saúde à comunidade.	**83**
FURG	Recrutas da Alegria: promoção da saúde no Hospital Universitário da Universidade Federal do Rio Grande.	**89**
FURG	A linguagem LOGO como alternativa para o aprendizado de alunos surdos.	**95**
FURG	A experiência do Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico (NUDESE - FURG) e o grupo de consumidores responsáveis do armazém de economia popular solidária.	**101**
IFC	Ensino de português aos imigrantes haitianos em Presidente Getúlio: Breve relato de experiência.	**108**
IFC	Entre memórias: a agricultura remanescente quilombola de São Roque/ Praia Grande-SC.	**114**
IFC	IFcine: reflexões sobre cinema e extensão.	**120**
IFC	NET:Núcleo de estudos teatrais.	**126**
IFC	Curso de atualização em informática para escritório para os discentes da associação de pais e amigos dos surdos (APAS) do município de Concórdia – SC.	**132**
IFC	Educação em saúde nas escolas públicas do município de Videira/SC.	**138**
IFC	Escola de programação de computadores para crianças e adolescentes.	**144**
IFC	O desafio do ensino do português como língua estrangeira para haitianos.	**150**
IFC	Oficina de sensibilização - um novo olhar para as pessoas com deficiência.	**156**

IFC	Relatos da experiência de intervenções assistidas por animais: resultados parciais.	**162**
IFC	Extensão tecnológica e hardware livre: Resultados do projeto de robótica pedagógica com arduino do IFC-Campus Luzerna nas escolas públicas do meio-oeste catarinense.	**168**
IFFARROUPILHA	Projeto Rondon: a multidisciplinaridade como fator de transformação no município de Itapuã do Oeste/RO.	**174**
IFFARROUPILHA	Biblioteca em ação – Festival de histórias.	**181**
IFFARROUPILHA	Cine campus: 7 anos de reflexão e diversão a partir do cinema.	**187**
IFFARROUPILHA	Curso preparatório para processo seletivo do Instituto Federal Farroupilha: cinco anos construindo sonhos.	**193**
IFFARROUPILHA	Acompanhamento pedagógico do Pronatec/ IFFar: Ações para a permanência e êxito dos alunos.	**198**
IFFARROUPILHA	Bem-estar animal: Uma forma interdisciplinar de integrar a escola e a comunidade.	**204**
IFFARROUPILHA	Canto do conto: Reinventando história.	**210**
IFFARROUPILHA	Dia no campus: Aproximando comunidade e escola através do ensino e extensão.	**215**
IFFARROUPILHA	Interventos: I mostra de eventos IFFar SB– Campus São Borja.	**221**
IFFARROUPILHA	Programa institucional de apoio ao desenvolvimento e integração da faixa de fronteira: Possibilidade para a internacionalização da extensão.	**227**
IFFARROUPILHA	Africanidades: Novos caminhos, primeiros passos.	**233**
IFFARROUPILHA	Proposta para o ensino da educação ambiental na educação básica: A revitalização de jardins com materiais recicláveis.	**239**
IFFARROUPILHA	Sistemas de produção de leite de base ecológica: Unidades de referência como instrumentos de extensão rural.	**245**
IFFARROUPILHA	Arranjo produtivo local do médio alto Uruguai e várzea: O plano estratégico de desenvolvimento da agricultura de Alpestre – RS.	**251**
IFFARROUPILHA	Criação e implantação de uma empresa junior no IF Farroupilha - Campus São Vicente do Sul.	**257**
IFPR	CELIF - Centro de línguas do Instituto Federal do Paraná - Campus Palmas.	**262**
IFPR	IF transparente: Fomento à participação ativa da sociedade.	**269**
IFPR	Projeto historiadores do futuro: A história mora ao lado!	**275**
IFPR	A criação do conselho municipal dos direitos da pessoa com deficiência a partir de um projeto de extensão desenvolvido no Instituto Federal do Paraná em Capanema.	**281**
IFPR	Núcleo de defesa dos direitos dos povos e comunidades tradicionais.	**287**
IFPR	A popularização e divulgação científica por meio de um projeto de extensão em astronomia desenvolvido no Instituto Federal de Capanema.	**293**
IFPR	Atividades experimentais no ensino de física e biologia: uma proposta às escolas da rede estadual de Pitanga.	**299**

IFPR	Faça arte no IFPR: Acesso à educação, cidadania e inclusão por meio da arte e da cultura.	**305**
IFPR	Apoio a formação do grupo de consumidores de produtos orgânicos, agroecológicos e coloniais em Ivaiporã-PR.	**311**
IFPR	Consciliando educação ambiental e ensino religioso: desenvolvimento de oficinas diferenciadas de conscientização ambiental em parque municipal voltadas a estudantes de catequese.	**317**
IFPR	O NEA Vale do Ivaí como agente de construção e socialização do conhecimento agroecológico local e regional.	**323**
IFPR	Síntese de óxidos de ferro utilizando rejeitos metalicos: aplicação em tintas e cimentados.	**329**
IFPR	Interação com órgãos públicos municipais de Assis Chateaubriand – PR, visando antecipar ações de combate ao vetor Aedes Aegypti: Ações parciais.	**335**
IFPR	Oficinas de laboratório como ferramentas de educação em saúde.	**341**
IFPR	Núcleo extensionista Rondon IFPR: Ação de extensão universitária em Ibitirama, ES.	**347**
IFRS	IFRS-BG Si vê: Uma experiência de empoderamento dos cidadãos no processo de produção de notícias.	**353**
IFRS	O programa oficinas permanentes de cultura: Incentivando a internacionalização cultural através da extensão.	**359**
IFRS	Programa música no IFRS - Campus Osório: 5 anos de atuação junto à comunidade.	**365**
IFRS	Ação e inclusão.	**371**
IFRS	Compartilhando saberes e fazeres com turmas da APAE – Osório através da panificação.	**376**
IFRS	Curso de extensão “Organização de coleções paleontológicas e sua aplicação na educação básica”.	**382**
IFRS	Despertar.	**388**
IFRS	Espaços de ciência: uma ponte entre a ciência e o público jovem.	**394**
IFRS	Lógica na escola.	**400**
IFRS	O lúdico em ação: intervenções no processo educativo.	**406**
IFRS	O processo de formação docente e a prática pedagógica: ações de extensão voltadas para a práxis.	**412**
IFRS	Um mundo através das lentes! Ampliando saberes e qualificando a educação científica dos alunos da rede pública de ensino.	**418**
IFRS	Programa Ecoviamão e a promoção da sustentabilidade numa região metropolitana.	**424**
IFRS	Programa de extensão das plantas medicinais: um trabalho de educação permanente em saúde.	**430**
IFRS	Projeto compaixão: Vivências de solidariedade.	**436**
IFSC	Brincar para aprender para brincar: As experiências e ações extensionistas do projeto de lixo a bicho.	**442**

IFSC	Economia doméstica: Uma abordagem aplicada ao programa de educação de jovens e adultos do IFSC Campus São José.	**452**
IFSC	O xadrez como alavanca no desenvolvimento educacional.	**458**
IFSC	IFSC consciente: Semeando atitudes de conscientização ambiental para a sustentabilidade.	**464**
IFSUL	Informação e integração: "o IFSUL na fronteira e a fronteira no IFUSL".	**470**
IFSUL	“Mala da leitura: Porque ler é também viajar...”: Um relato de experiência.	**476**
IFSUL	Formação continuada para professores dos anos iniciais do ensino fundamental.	**482**
IFSUL	Formação na fronteira: Uso significativo das TIC.	**488**
UDESC	Programa NUPEART Pro...Move: Cerâmica e educação.	**494**
UDESC	JUNTOS: Grupo de apoio em educação para a diversidade.	**500**
UDESC	Novos horizontes: a universidade nos espaços de privação de liberdade.	**506**
UDESC	ODS: Conscientização e práticas.	**512**
UDESC	Políticas públicas e constituição dos direitos educacionais no contexto das práticas curriculares.	**517**
UDESC	Assistiva – Tecnologia para a inclusão social.	**525**
UDESC	Contribuições da extensão universitária no ensino de empreendedorismo, inovação e educação fiscal para crianças.	**532**
UDESC	Formação permanente de educadores(as) e a apropriação pedagógica das TICS: Relatos de uma experiência extensionista.	**538**
UDESC	Laboratório de indicadores de governança pública: Uma proposta para mensurar a efetividade dos gastos na segurança pública municipal.	**545**
UDESC	Memorial Antonieta de Barros: A experiência de iniciativas de promoção da igualdade racial por meio de projetos de extensão universitária.	**551**
UDESC	Programa de extensão lazer e saúde.	**557**
UDESC	Robótica para a inclusão social (RISO): Promovendo a robótica na comunidade e inserindo discentes no contexto social.	**565**
UDESC	Programa de extensão saúde e equilíbrio.	**571**
UDESC	Gestão intersetorial de serviços sociais.	**577**
UDESC	Qualificação profissional e mercado de trabalho em Santa Catarina.	**584**
UEL	Influência midiática na prática, ou tentativa, de suicídio em pessoas com deficiência intelectual.	**590**
UEL	Laboratório de estudos dos domínios da imagem (LEDI): A reflexão e produção de conhecimento acerca da imagem na história e a interlocução com historiadores, professores, alunos e comunidade.	**597**
UEL	Leafro III: Laboratório de cultura e estudos afro-brasileiros: Diálogos para o reconhecimento e valorização da memória e da identidade da população negra no Paraná.	**603**

UEL	“Incubadora dos direitos sociais – patronato”: Uma análise do subprograma no município de Londrina (PR).	**608**
UEL	A formação teórica como preparação para a extensão em direitos humanos.	**614**
UEL	Vulnerabilidade infanto-juvenil: 10 anos de trabalho incansável do NEDDIJ em Londrina.	**623**
UEL	Apropriações teóricas e suas implicações na educação infantil: As jornadas de formação continuada do FEIPAR Pé Vermelho.	**628**
UEL	Escola de capatazes: capacitação educativa e profissional para trabalhadores rurais.	**635**
UEL	Empoderamento de mulheres camponesas com produção agroecológica no sistema CSA (Community Supported Agriculture).	**639**
UEL	Grupo de apoio a casais em situação de infertilidade conjugal.	**645**
UEL	Pronto atendimento psicológico na clínica psicológica da UEL	**651**
UEL	Terapias complementares como práticas em saúde.	**656**
UEL	Agroecologia nas cidades.	**662**
UEL	Desenvolvimento participativo da cadeia produtiva sustentável de leite no assentamento rural Eli Vive.	**668**
UEL	A experiência de oficinas de nivelamento e integração dos alunos de diferentes áreas de conhecimento participantes do projeto de extensão “apoio à análise de Estudo de Impacto de Vizinhança – EIV”	**674**
UEM	Universo em descoberta - palestras e noites de observação celeste no Campus Regional de Goioerê.	**680**
UEM	Feira Agroecológica de Inclusão Social, Cultura e Artes de Umuarama.	**690**
UEM	A brincadeira no desenvolvimento infantil.	**695**
UEM	Enfrentamento ao trabalho infantil.	**700**
UEM	NUMAPE/UEM: uma experiência possível de advocacy feminista.	**706**
UEM	Atendimento psicoeducacional a crianças com problemas de escolarização e TDAH.	**712**
UEM	Atividades de Aventura como tema gerador na escola: proposta pedagógica do Grupo de Estudos do Lazer - GEL.	**718**
UEM	Educação especial e tecnologia assistiva: formação de professores e processos criativos para inclusão escolar.	**723**
UEM	Cadastramento de doadores volunátios de medula óssea no REDOME.	**729**
UEM	Cultura corporal para idosos.	**735**
UEM	Dados preliminares da exposição ocupacional a agrotóxicos em um grupo de viticultores do município de Marialva - PR.	**741**
UEM	Programa de Visita Domiciliar ao Intoxicado: Dados de uma equipe interdisciplinar.	**753**
UEM	Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana: CERAUP/UEM.	**759**

UEM	Reservatório de água para hortas urbanas para irrigação no município de Umuarama - PR.	**765**
UEM	Incubação de Cooperativas de Reciclagem para suporte jurídico, contábil e administrativo sob a ótica da economia solidária.	**771**
UENP	Salão de artes plásticas de Jacarezinho: Conservação preventiva e revitalização.	**777**
UENP	A brincadeira é de menina ou de menino?	**784**
UENP	Criação de vídeo-aulas com materiais de baixo custo: disseminação do conhecimento de maneira acessível e barata.	**790**
UENP	Importância das mídias digitais na construção do processo ensino-aprendizagem em farmacologia.	**796**
UENP	Meio ambiente e educação: Sensibilização, conscientização e mobilização de populações em bairros em situação de vulnerabilidade ambiental em Cornélio Procópio - PR.	**802**
UENP	Ambiente virtual para treinamento de classificação de risco: Contribuição para otimização de atendimentos de urgência e emergência.	**808**
UENP	Frequência do anticorpo Anti-T.Cruzi na população masculina do município de Bandeirantes - PR.	**814**
UENP	Implementação de ações de promoção, prevenção e indicação de tratamento de saúde bucal na região de Bandeirantes-PR.	**820**
UENP	Patrulha dental: ambiente virtual de aprendizado (AVA) para promoção e prevenção na saúde bucal de pré-escolares.	**825**
UEPG	A valorização dos atrativos religiosos tangíveis e intangíveis do município de Ponta Grossa – PR por meio do projeto de extensão conhecendo PG.	**831**
UEPG	O programa patronato e suas práticas de justiça restaurativa no ambiente prisional no município de Ponta Grossa.	**838**
UEPG	Criação de um kit de fósseis do Paraná para inserção na educação.	**844**
UEPG	Estágios curriculares para o ensino médio profissionalizante.	**850**
UEPG	Formação continuada de alfabetizadores no PNAIC: A experiência da Universidade Estadual de Ponta Grossa.	**856**
UEPG	Hospital de livros do projeto Pegaí Leitura Grátis: Uma nova oportunidade para livros e pessoas.	**862**
UEPG	Operação Rondon UEPG 2017.	**868**
UEPG	Despertando para a ciência integração universidade-escola.	**875**
UEPG	A extensão universitária e o aprendizado técnico: Diagnóstico laboratorial de enteroparasitoses em estudantes do município de Ponta Grossa – PR (2008-2016).	**881**
UEPG	A importância das ações extensionistas na avaliação e acompanhamento das dislipidemias em idosos.	**887**
UEPG	Aleitamento materno exclusivo: Educação em saúde e práticas de enfermagem pelo projeto CPP.	**893**
UEPG	Discussões e aperfeiçoamento do raciocínio clínico dos acadêmicos do 2° ao 6° ano de medicina perante a comunidade.	**898**

UEPG	Projeto terapêutico singular aplicado por acadêmicos de medicina no projeto de extensão Pet-Saúde/Graduasus.	**904**
UEPG	Uma proposta de implantação de protocolo de atendimento às vitimas de violência intrafamiliar em Hospital Universitário.	**909**
UEPG	Projeto Shadow integração entre instituição de ensino e empresa desafio de implementação do projeto na Universidade Estadual de Ponta Grossa.	**915**
UERGS	Ação universitária transformando a qualidade de vida de crianças de abrigo institucional.	**921**
UERGS	Ação universitária de sensibilização ambiental através de videodocumentário sobre a usina de triagem de resíduos sólidos do município de Tapes/RS.	**927**
UFCSPA	Banda comunitária da UFCSPA: Um espaço de aprendizagem informal.	**933**
UFCSPA	Coral UFCSPA: Cinco anos de música e cidadania.	**939**
UFCSPA	Projeto Rondon: Um olhar sobre Gostoso.	**945**
UFCSPA	Impacto do culto ecumênico em homenagem aos doadores de corpos na formação ética dos acadêmicos.	**951**
UFCSPA	Museu de anatomia: instrumento de democratização do ensino e da inclusão social	**957**
UFCSPA	"E lá vem o bebê": Uma proposta de pré-natal psicossocial na saúde pública.	**963**
UFCSPA	Ação preventiva em saúde: Triagem auditiva em escolares - AISCE.	**969**
UFCSPA	Atenção integral à saúde da comunidade escolar – AISCE: Atenção à fala do escolar.	**976**
UFCSPA	"Disfagia orofaríngea: Eu sei o que é e posso ajudar".	**982**
UFCSPA	Falando em amamentação.	**988**
UFCSPA	Feira de saúde: ontem, hoje e amanhã.	**993**
UFCSPA	Grupo movere: Projeto de dança para indivíduos com paralisia.	**999**
UFCSPA	Liga acadêmica de saúde coletiva da ufcspa: extensão e interdisciplinaridade.	**1005**
UFCSPA	Projeto mulheres em ação e a luta pelo empoderamento e saúde da mulher.	**1011**
UFCSPA	Uso de redes sociais online na promoção do uso racional de medicamentos: A experiência do programa de extensão cuidando da farmácia caseira.	**1017**
UFFS	Comunidades Quilombolas do Rio Grande do Sul: História, cultura e religiosidade.	**1023**
UFFS	Direito e bem-estar animal: propondo instrumentos legais para o município de Realeza/PR.	**1029**
UFFS	(Re) Conhecer o espaço e as novas tendências da geografia: Formação continuada para professores da educação básica.	**1035**
UFFS	A escola na UFFS e a UFFS na escola: Geografias e encontros.	**1041**
UFFS	As contribuições da formação macromissioneira para a construção da identidade docente.	**1047**

UFFS	Educação, ciência e tecnologia na UFFS: Oficinas para o ensino médio.	**1053**
UFFS	Projeto de extensão letras e lutas.	**1059**
UFFS	A proposta do programa de extensão: Técnicas de bioconstrução aplicadas ao contexto regional.	**1065**
UFFS	Programa pensar o amanhã.	**1071**
UFFS	Atendimento clínico, cirúrgico e laboratorial aos animais de Realeza - PR e região.	**1077**
UFFS	Atitudes que salvam vidas: Primeiros cuidados em caso de emergência até a chegada do serviço especializado.	**1083**
UFFS	Promoção da autonomia e saúde das mulheres camponesas a partir da prática agroecológica.	**1089**
UFFS	Qualidade da água e do leite nas propriedades rurais do sudoeste do Paraná.	**1095**
UFFS	Piscicultura nas terras indígenas da Cantuquiriguaçu.	**1101**
UFFS	Processos e ações de extensão da incubadora tecnossocial de cooperativas e empreendimentos econômicos solidários (ITCEES): Desafios e impactos para o desenvolvimento territorial sustentável e solidário das regiões noroeste e missões no Rio Grande do Sul.	**1107**
UFPEL	A formação de pequenos leitores: Um trabalho extensionista com as habilidades de leitura, escrita e interpretação.	**1113**
UFPEL	Educomuniação: A webrádio e a webtv construindo uma educação mais inclusiva.	**1119**
UFPEL	Entre lembrar e esquecer, resistir é lutar! Um trabalho colaborativo de ressignificação das memórias traumáticas de pomeranos, alemães e italianos em relação ao estado novo (1937-1945).	**1125**
UFPEL	Turismo cidadão no centro histórico de pelotas.	**1131**
UFPEL	A sustentabilidade da universidade aberta a terceira idade- UFPEL/RS.	**1138**
UFPEL	A produção de vídeo estudantil no extremo sul do Rio Grande do Sul.	**1144**
UFPEL	Musicalização infantil e inclusão.	**1150**
UFPEL	Uso da rede municipal de ensino para divulgação da doença dioctofimatose (verme gigante do rim) na cidade de Pelotas –RS.	**1154**
UFPEL	Ensinando e aprendendo ciências: Projeto vida de inseto.	**1159**
UFPEL	Anatomia do corpo humano na vivência escolar: Ampliando a educação em saúde na sexualidade.	**1165**
UFPEL	Aprender/ensinar saúde brincando: Um projeto que trabalha interdisciplinarmente a educação em saúde para crianças.	**1171**
UFPEL	Promovendo hábitos saudáveis na escola.	**1177**
UFPEL	Geotecnologias como recurso didático na educação básica.	**1183**
UFPEL	Mural G-Biotec: Sete anos divulgando a ciência e a biotecnologia.	**1189**

UFPEL	Ação em saúde animal no controle da tuberculose e brucelose bovina. Caso do assentamento Conquista da Luta.	**1195**
UFPR	Brasil - Moçambique - A experiência internacional do NCEP.	**1201**
UFPR	Tom - Laboratório de práticas de comunicação e difusão para a cultura.	**1207**
UFPR	Arquivo e memória Quilombola: Uma experiencia de extensão em comunidades tradicionais.	**1213**
UFPR	Centro regional de referência para formação em políticas sobre drogas da Universidade Federal do Paraná (CRR-UFPR).	**1219**
UFPR	Programa política migratória e universidade brasileira.	**1226**
UFPR	A escola na prevenção ao uso de drogas na perspectiva da redução de riscos.	**1232**
UFPR	Jovens cientistas.	**1237**
UFPR	Micropolíticas no contexto de refúgio e migração.	**1242**
UFPR	Popularizando a computação: O desenvolvimento de recursos para a educação não-formal sobre arquitetura de computadores.	**1248**
UFPR	Projeto formação em línguas para fins acadêmicos: Impactos na formação docente, linguística e intercultural.	**1254**
UFPR	Areião das águas: Projeto de educação socioambiental com intervenção em um pequeno rio urbano.	**1260**
UFPR	Programa ciclovida construindo a cultura da mobilidade sustentável.	**1264**
UFPR	Conhecendo as plantas medicinais.	**1270**
UFPR	O papel do projeto de extensão universitária “sem fronteiras” na formação do professor de educação física para idosos.	**1275**
UFPR	Os 25 anos de Extensão Universitária com produtores de cana-de-açúcar no estado do Paraná.	**1281**
UFRGS	JUMPS projeto de comunicação e design para evento esportivo de integração.	**1287**
UFRGS	Simplifísica 2017.	**1293**
UFRGS	Grupo de danças tradicionais gaúchas Tradição Cultura Herança TCHE UFRGS uma década de história.	**1300**
UFRGS	Memorial da imigração e cultura japonesa da UFRGS e o poema haicai em prol da difusão do patrimônio imaterial à sociedade local.	**1306**
UFRGS	Projeto Rondon: A experiência da UFRGS na Operação Tocantins.	**1311**
UFRGS	Atelier pedagógico bilingue.	**1316**
UFRGS	Costurinhas alinhavando autorias.	**1321**
UFRGS	Jogos lógicos de tabuleiro uma ferramenta para o protagonismo juvenil.	**1327**
UFRGS	Jogos lógicos de tabuleiros nas escolas do campo.	**1333**

UFRGS	Uma experiência educativa vivenciada com uma criança da comunidade orfanotrófio.	**1338**
UFRGS	Ações ambientais participativas com a Escola Ayrton Senna da Silva, Viamão/RS.	**1343**
UFRGS	Ação integradora da universidade em educação e saúde.	**1349**
UFRGS	Elaboração de cartilha educativa para orientar autocuidado aos portadores de úlcera venosa: Experiência da extensão na promoção em saúde.	**1357**
UFRGS	Grupo de cuidado e atenção à saúde dos pacientes com esclerose múltipla uma proposta multidisciplinar.	**1363**
UFRGS	Nível de aptidão física em praticantes de ginástica.	**1369**
UFSC	AQI na rua: Repassando informações, experiências e novas tecnologias aquícolas à população.	**1375**
UFSC	Este lugar também é seu: Uma contribuição para permanência dos estudantes indígenas na UFSC.	**1381**
UFSC	Curso de capacitação: Por uma prática pedagógica inclusiva nas escolas.	**1387**
UFSC	Elaboração, adaptação e gestão de materiais e recursos pedagógicos para os estudantes da educação especial do CA/UFSC.	**1393**
UFSC	Núcleo de estudos da terceira idade: Experiência de ensino, pesquisa e extensão.	**1399**
UFSC	Simulação de organizações internacionais para alunos do ensino médio (SIEM).	**1405**
UFSC	A horta escolar como recurso didático para a reeducação alimentar e nutricional.	**1411**
UFSC	Extensão Universitária aplicada em sustentabilidade com foco em projeto de produtos – Materioteca de produtos sustentáveis.	**1417**
UFSC	Horta agroecológica e trilha do pessegueirinho: Fontes de conhecimentos para crianças de escolas públicas de Curitibanos-SC.	**1423**
UFSC	A clínica intercultural: Um projeto de extensão voltado aos migrantes em Florianópolis.	**1429**
UFSC	Agir e educar em face ao diabetes mellitus.	**1435**
UFSC	Dos oito aos 80: Promoção de hábitos alimentares saudáveis.	**1441**
UFSC	Saúde dos olhos: Diagnóstico laboratorial de ceratites infecciosas e ações preventivas com usuários de lentes de contato.	**1447**
UFSC	Apresentação da equipe ampera e da competição de engenharia Fórmula SAE.	**1453**
UFSC	Tecnologias para o desenvolvimento inclusivo: Coprodução de tecnologias assistivas para cegos com base na interação social.	**1459**
UFSM	A profissão na escola: integração dos cursos de graduação da UFSM, Campus Frederico Westphalen, com o ensino médio.	**1465**
UFSM	Produção de vídeos com jovens do interior gaúcho: uma forma de inclusão cultural.	**1471**
UFSM	Programa 'social em questão': A comunicação a serviço dos direitos humanos e sociais.	**1477**

UFSM	Adote ação politécnico.	**1483**
UFSM	Cinegrafando a educação: Ações extensionistas a partir da sétima arte.	**1489**
UFSM	Ensino de conhecimentos de gestão no curso técnico de alimentos por meio de atividades de extensão.	**1494**
UFSM	Leituras dirigidas e cinema na escola.	**1500**
UFSM	Programa de extensão em capacidade estatal, segurança e defesa - PECAP.	**1506**
UFSM	Atividade grupal em saúde: Percepção de mulheres-mães de estudantes de uma APAE.	**1512**
UFSM	Capacitação de leigos em reanimação cardiopulmonar: programa reanima! De 2013 a julho de 2017: Um relato de experiência.	**1518**
UFSM	Capacitação de manipuladores de alimentos de serviços de alimentação.	**1524**
UFSM	Educação permanente e apoio institucional em saúde: metodologias para suporte à equipes e articulação com ensino e pesquisa.	**1530**
UFSM	Preservação da capacidade funcional e redução do risco de quedas de idosos residentes em uma instituição de longa permanência para idosos de Santa Maria, RS.	**1536**
UFSM	Promoção da saúde na escola.	**1542**
UFSM	Transformando vidas: geração de trabalho e renda para mulheres em situação de vulnerabilidade social.	**1548**
UNAM	En la mira boletín de reseñas críticas.	**1554**
UNAM	Recorridos del Programa de Extensión: Contemporaneidad. Producción y reflexión en torno al arte actual.	**1562**
UNAM	Avifauna en la reserva Itacuarahyg - Municipio de 9 de Julio.	**1568**
UNAM	El jardin botanico selva misionera.	**1577**
UNAM	Implementación del Pastoreo Racional Voisin (PRV) en sistemas silvopastoriles de pequeños productores de la provincia de Misiones.	**1583**
UNE	Acción colectiva municipal.	**1590**
UNE	El teatro como estrategia de enseñanza en la educación inicial.	**1595**
UNE	Programas de extensión alfabetización digital.	**1602**
UNE	Acción de extensión universitaria: Fortalezcamos el emprendurismo.	**1615**
UNE	Plaza sustentable.	**1622**
UNE	Más Teatro, Menos Estrés.	**1630**
UNE	Presupuesto familiar.	**1636**
UNE	Prevalencia de los factores de riesgo de las enfermedades cardiovasculares en poblacion mayor de 14 años, miembros de la comunidad indigena Ava Guarani – Acaray Mi, Alto Paraná.	**1645**

UNE	Plataforma para alfabetizacion digital de adultos del programa universitario de la Universidad Nacional del Este.	**1664**
UNESC	Inclusão digital na APAE de Criciúma: Uso de jogos do Microsoft Kinect sobre o desempenho motor e funcional de estudantes da APAE de Criciúma.	**1677**
UNESC	Reconstruindo a cidadania – Módulo pintura imobiliária e moveleira.	**1682**
UNESPAR	Conversas sobre cinema brasileiro.	**1688**
UNESPAR	Participação na mostra dos estudantes da PQ2015 – 13ª Quadrienal de Praga: Espaço e design da performance.	**1694**
UNESPAR	Projeto Hausmusik Brasil.	**1702**
UNESPAR	Teatro musical: Uma experiência com graduandos em música e estudantes de extensão em música da EMBAP/UNESPAR.	**1710**
UNESPAR	Laboratório Gilberto Greyre: Ressignificando a cidadania nos entornos de União da Vitória, Paraná, à luz de práticas extensionistas.	**1719**
UNESPAR	Diversidade sexual na escola: Formação de professores para o enfrentamento da homofobia.	**1726**
UNESPAR	Educação inclusiva: O ensino de artes visuais para alunos cegos e baixa visão.	**1732**
UNESPAR	Portal do futuro: oportunidade de qualificação ao jovem do campo.	**1736**
UNESPAR	Bacia de evotranspiração, uma forma eficiente no tratamento do esgoto na zona rural.	**1742**
UNESPAR	Disseminação de hortas orgânicas e consciência alimentar.	**1748**
UNESPAR	Preservação de nascentes por meio da técnica solo-cimento.	**1754**
UNESPAR	Educação permanente em saúde para profissionais, acadêmicos e docentes da área da saúde de Paranavaí e região.	**1760**
UNESPAR	A práxis geográfica aplicada no espaço agrário da COMCAM.	**1765**
UNESPAR	Capacitação integrada em matemática e informática básica, como ferramentas de contribuição para reabilitação profissional de segurados do INSS.	**1771**
UNICENTRO	Dom caixote: Bibliotecas comunitárias livres no Campus CEDETEG da UNICENTRO.	**1777**
UNICENTRO	Internacionalização PROMUL: BRAFRAGRI, modalidade internacional em língua francesa.	**1783**
UNICENTRO	A importância da Extensão Universitária: Serviço social e controle social democrático.	**1788**
UNICENTRO	Circo e extensão universitária na promoção da cultura e na formação de professores.	**1794**
UNICENTRO	Análise das características empreendedoras dos participantes do programa bom negócio Paraná.	**1800**
UNICENTRO	Aprimoramento da voz e da comunicação do professor universitário – A importância da saúde da voz, da postura e comunicação em sala de aula.	**1806**
UNICENTRO	Dança do ventre: A arte da consciência corporal para a terceira idade.	**1812**

UNICENTRO	Experimentação no ensino de ciências com enfoque em matéria e energia.	**1817**
UNICENTRO	Legislação e educação patrimonial: Ações do PIBID Geografia/UNICENTRO para o reconhecimento e valorização do patrimônio.	**1823**
UNICENTRO	Projeto extensionista - Orientação educacional: Da teoria à prática no espaço projeção.	**1833**
UNICENTRO	E-lixo: Reciclagem do lixo eletrônico.	**1839**
UNICENTRO	Produção de hortaliças orgânicas e sustentabilidade em área de proteção ambiental no distrito de Guará, Guarapuava-PR.	**1845**
UNICENTRO	A atividade física na integração entre a universidade e a comunidade: Ações extensionistas em dança, ginástica e esporte adaptado na UNICENTRO, Guarapuava-PR.	**1851**
UNICENTRO	Alternativa alimentar saudável para crianças em idade escolar.	**1857**
UNICENTRO	Feira "saberes e sabores" Campus Universitário de Irati/PR, estudo da percepção dos feirantes em relação ao projeto de extensão.	**1863**
UNILA	Rádioencena. Cultura sem fronteiras.	**1869**
UNILA	Revista Peabiru: comunicação colaborativa sobre cultura Latino-Americana.	**1876**
UNILA	COTE'COI – Coletivo teatral: Da vida ao teatro.	**1883**
UNILA	Curso de extensão em histórias e culturas indígenas.	**1888**
UNILA	90 anos do C.E. Bartolomeu Mitre: Valorização e proteção do patrimônio cultural escolar através da criação do museu do colégio.	**1894**
UNILA	Ciclo de debates sobre economia, sociedade e política Latino-Americana contemporânea.	**1900**
UNILA	Português para estrangeiros em Foz do Iguaçu: Integração pela diversidade e interdisciplinaridade.	**1906**
UNILA	Viviendo libros latinoamericanos en la triple frontera: Relato de experiencia de la escuela San Agustin Paraguay.	**1912**
UNILA	Extensão entendendo os fenômenos da natureza: ênfase na atmosfera terrestre.	**1918**
UNILA	Observatório ambiental e as práticas extensionistas na fronteira trinacional.	**1924**
UNILA	Preparação de sabão com propriedades fitoterápicas e emolientes a partir do óleo vegetal de cozinha.	**1934**
UNILA	Pequenas ações salvam vidas.	**1940**
UNILA	Projeto Eternizar-te: A arte na prevenção.	**1946**
UNILA	Promoção de saúde nas escolas municipais de Foz do Iguaçu.	**1953**
UNILA	Políticas públicas de desenvolvimento rural e segurança alimentar no âmbito da reunião especializada sobre agricultura familiar do MERCOSUL (REAF - MERCOSUL)	**1959**
UNIOESTE	Projeto "Terapia do Sorriso" - 10 anos transformando dor em sorrisos.	**1965**
UNIOESTE	Ginga: História e cultura afro-brasileira na escola.	**1971**

UNIOESTE	A ação do Programa Patronato Municipal de Francisco Beltrão e o atendimento aos seus assistidos.	**1978**
UNIOESTE	A importância das universidades abertas a terceira idade para melhoria da qualidade de vida de idosos.	**1984**
UNIOESTE	Convênios UNIOESTE-CONSILOS e UNIOESTE-COPAGRIL para difusão de tecnologia em modelagem numérica de silos.	**1990**
UNIOESTE	Cursinho pré-vestibular da UNIOESTE: Campus de Foz do Iguaçu.	**1996**
UNIOESTE	Desenvolvimento de protótipos de veículos para participação em competições universitárias de eficiência energética.	**2002**
UNIOESTE	Grêmio estudantil: Por uma formação política na escola.	**2007**
UNIOESTE	Grupo de estudos sobre as ideias de Bakhtin e do Círculo.	**2014**
UNIOESTE	Trilhas da história: caminhos produzidos com as fontes no ensino de história.	**2019**
UNIOESTE	Formação em educação ambiental para professores da rede pública de ensino – SOS Fauna.	**2024**
UNIOESTE	Ações de prevenção das DST/HIV/AIDS e Hepatites Virais – Protagonismo juvenil nas escolas da rede pública de ensino.	**2030**
UNIOESTE	Patologia, estomatologia e radiologia na web.	**2036**
UNIOESTE	Fortalecimento da aquicultura regional com foco no desenvolvimento sustentável.	**2043**
UNIOESTE	Programa Negócio a Negócio do Sebrae/PR: Relatos de experiências das atividades desenvolvidas na edição 2016.	**2049**
UNIPAMPA	Divulgar e interagir para preservar: o projeto desafio do patrimônio.	**2056**
UNIPAMPA	Mapa da violência e acesso à justiça: Mulheres em situação de violência em Santana do Livramento.	**2062**
UNIPAMPA	Aprendizagem cooperativa e inclusão educacional: projeto de extensão comunidades de aprendizagem no Pampa.	**2068**
UNIPAMPA	Estratégias de educação ambiental para o fortalecimento da coleta seletiva.	**2074**
UNIPAMPA	O gênero notícia em sala de aula.	**2083**
UNIPAMPA	Popneuro: Levando a neurociência à escola e comunidade.	**2090**
UNIPAMPA	Tertúlias pedagógicas do Pampa: No horizonte da inovação e da inclusão educacional.	**2096**
UNIPAMPA	UNIPAMPA em ação: O mundo mágico do saber.	**2102**
UNIPAMPA	Ciência sem medo: Práticas de pesquisa na escola pública.	**2108**
UNIPAMPA	Arborização urbana - Um exercício de cidadania e sustentabilidade socioambiental.	**2114**
UNIPAMPA	Análise das atividades utilizadas para disseminação da educação ambiental nas escolas.	**2122**
UNIPAMPA	Eficiência energética e microgeração nos Campi da UNIPAMPA.	**2128**

UTFPR	Grupo de estudo: Graffiti, sociedade e universidade.	**2134**
UTFPR	Topa um filminho? Um projeto de extensão para além do entretenimento.	**2140**
UTFPR	A validação da ludicidade como estratégia metodológica ao ensino da tabela periódica.	**2146**
UTFPR	Alimentacão: Um projeto em prol dos cães de rua e de conscientização de crianças sobre o abandono de animais domésticos.	**2152**
UTFPR	Análise da concepção dos alunos de uma escola estadual de Missal-PR quanto a disciplina de química.	**2158**
UTFPR	Capacitando estudantes do 6° e 7° ano do ensino fundamental para a Olimpíada Brasileira de Matemática das escolas públicas.	**2164**
UTFPR	Contextualização da química na importância da higienização.	**2170**
UTFPR	A difusão da biotecnologia em escolas municipais de Dois Vizinhos: Contextualizando a atividade enzimática.	**2178**
UTFPR	Inclusão social de pessoas cegas: Treinamento no uso de leitor de tela.	**2184**
UTFPR	Interação e inclusão social por meio de oficina de pallets de madeira.	**2190**
UTFPR	O uso da quÍmica forense como ferramenta metodológica contextual para a abordagem da temática drogas aos alunos do ensino médio.	**2196**
UTFPR	Canteiros sustentáveis como prática de educação ambiental no ensino de ciências.	**2202**
UTFPR	Desenvolvimento de atividades interativas sobre questões ambientais com crianças carentes de escolas públicas: Uma ação desenvolvida no Projeto Rondon – Operação Forte dos Reis Magos/RN.	**2208**
UTFPR	Qualidade da alimentação escolar: implantação e aprimoramento das boas práticas de manipulação no município de Francisco Beltrão-PR.	**2214**
UTFPR	A perspectiva das mulheres na engenharia de software na visão de alunas da área.	**2220**

PÔSTERS ESTATÍSTICOS: RESULTADO DO DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE APRENDIZAGEM PARA A PROMOÇÃO DO LETRAMENTO MULTIMÍDIA ESTATÍSTICO - LEME

Área temática: Comunicação

Mauren Porciúncula Moreira da Silva[1] (Coordenadora da Ação de Extensão)

Gabriela Braz Lucas[2], Pedro Henrique Barcarolo[3]

RESUMO: O Programa de Extensão Letramento Multimídia Estatístico – LeME é desenvolvido há cinco anos pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Neste período já promoveu o Letramento Estatístico de cerca de 1.500 jovens, de 14 a 17 anos, em vulnerabilidade social, econômica e ambiental, objetivo do Programa. Neste texto, por meio de um relato de experiência, analise e discussão deste, estão apresentados os resultados do LeME, realizado no primeiro semestre de 2017. Destacamos o primeiro lugar nacional obtido por um pôster do LeME, meio utilizado para comunicação das informações estatísticas, o qual está representando o Brasil na competição mundial da International Statistical Literacy Project – ISLP.

Palavras-chave: Letramento Estatístico, Projetos de Aprendizagem, Pôster.

1 INTRODUÇÃO

O Letramento Estatístico é uma competência importante para a inclusão das pessoas na nossa sociedade, e também no mercado de trabalho. Esse letramento, em seu nível mais básico, ocorre para a interpretação de informações que nos cercam no dia a dia, em um nível mais elevado, exige de profissionais a habilidade para tomar decisões baseadas em informações estatísticas.

Para que um sujeito possa ser considerado letrado estatisticamente, o mesmo deve apresentar cinco requisitos (GAL, 2002): perceber a necessidade dos dados estatísticos e como ocorre a produção dos mesmos; estar familiarizado com a

1 Coordenadora do Programa de Letramento Multimídia Estatístico – LeME. Doutora e Professora do Instituto de Matemática, Estatística e Física - IMEF, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. mauren@furg.br

2 Psicóloga. Graduanda em Pedagogia. Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

3 Graduando em Matemática – Licenciatura. Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

estatística descritiva; proximidade com representações gráficas e tabulares; compreender as noções básicas de probabilidade; e a apreensão de como o processo inferencial é alcançado.

Para promoção deste Letramento Estatístico, metodologias ativas, tais como Projetos de Aprendizagam (PA) são alternativas a serem consideradas. A ideia do uso de PA surge devido ao anseio de que o estudante seja o centro do processo de aprendizagem. Segundo Fagundes, Laurino-Maçada e Sato (1999, p. 16):

> "Quando o aprendiz é desafiado a questionar, quando ele se perturba e necessita pensar para expressar suas dúvidas, quando lhe é permitido formular questões que tenham significação para ele, emergindo de sua história de vida, de seus interesses, seus valores e condições pessoais, passa a desenvolver a competência para formular e equacionar problemas."

Trazer esta estratégia pedagógica para a Educação Estatística, para promoção do Letramento Estatístico, é uma opção que visa tornar a sala de aula mais prazerosa e atraente. Conforme Porciúncula e Samá (2015):

> "[...] acreditamos que a sala de aula mediada pelos projetos de aprendizagem podem potencializar o diálogo, auxilia na construção de um espaço de convivência que impulsione a interação, cooperação, autonomia no processo investigativo e criticidade . [...] Os projetos de aprendizagem na sala de aula de Estatística indicam que este é um caminho possível para fomentar a construção do conhecimento Estatístico, com vistas ao Letramento Estatístico." (p. 139)

Nesta perspectiva, este texto tem como objetivo apresentar o uso de Projetos de Aprendizagem na Educação Estatística, em um Programa de Extensão. Inicia com o contexto de onde é realizada a atividade, a relata e apresenta os resultados desta, enfatizando a participação no Concurso Internacional de Pôster Estatístico do International Statistical Literacy Project – ISLP (IASE, 2017).

2 CONTEXTO

O Programa de Extensão de Letramento Multimídia Estatística - LeME é desenvolvido há cinco anos no Centro de Convívio dos Meninos do Mar – CCMar, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, ambos localizados no município de Rio Grande, situado no litoral sul do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Neste período já promoveu o Letramento Estatístico de cerca de 1.500 jovens, de 14 a 17

anos, em vulnerabilidade social, econômica e ambiental. Conta com o apoio do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Estatísticos – PET SabEst, da FURG, constituído por doze estudantes, que frequentam os cursos de: Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Física, Licenciatura em Letras – Português/Francês, Pedagogia, Direito, Engenharia Mecânica Empresarial e Licenciatura em História, os quais atuam como professores no LeME.

No CCMar, a cada semestre, aproximadamente cento e cinquenta jovens estudantes jovens frequentam cursos profissionalizantes, tais como: manicure, auxiliar administrativo, auxiliar de departamento de pessoal, construção naval, informática, costuraria, educação náutica, malharia, culinária e panificação. Paralelo a estes cursos, o Programa LeME oferece três oficinas. Estas contemplam dinâmicas de grupo, apresentações, jogos lúdicos, e é desenvolvida a principal atividade: o Projeto de Aprendizagem - PA. Nesta, estudantes são os principais sujeitos da ação, e os professores, os mediadores. Ao final do desenvolvimento dos PA, ocorre a comunicação para a divulgação do Letramento Multimídia Estatístico ocorrido.

Este ano, o LeME optou por participar de um concurso de pôsteres estatísticos, o qual ocorrem a cada dois anos. Este concurso é organizado pela International Statical Literacy Project – ISLP, da International Association for Statistical Education – IASE. Este concurso é dividido em duas etapas, onde primeiramente acontece uma seleção nacional, seguida de uma final internacional. Nessa competição os alunos devem elaborar um banner estatístico, de acordo com o regulamento disponibilizado pelo evento, sob orientação dos professores. Desta competição, participou uma, das dez, turmas dos cursos do CCMar, a de manicure.

Esta experiência está descrita a seguir, seguida da análise dos resultados de tal processo.

3 RELATO DA EXPERIÊNCIA

O Programa de Letramento Multimídia Estatístico - LeME tem como objetivo a promoção do Letramento Estatístico, por meio do uso de multimídias. A cada

semestre o LeME é replanejado pela equipe do PET SabEst. Este texto relata a experiência desenvolvida com a turma de manicure do CCMar, durante o primeiro semestre de 2017.

Na execução, o primeiro momento ressaltou aos alunos a importância da Estatística. São apresentados conceitos e ideias relacionados à Estatística Descritiva, tais como apresentações gráficas e tabulares e medidas de posição.

Na sequência, passaram a ser desenvolvidos os Projetos de Aprendizagem, onde os estudantes escolhem o tema sobre o qual desejam desenvolver as atividades propostas. A escolha do tema é feita pelo aluno, pois acreditamos que possa estar mais motivado quando o assunto que é de seu interesse, ou seja, relevante de acordo com suas preferências ou gostos pessoais (PORCIÚNCULA E SAMÁ, 2015).

Todos os momentos de execução do LeME tem a intenção de desenvolver habilidades de Letramento Estatístico (GAL, 2002) nos estudantes.

Pra tal, após a definição da temática e ser pesquisada, foi orientado que elaborassem um instrumento de coleta de dados, ou seja, um questionário, que contemplasse dados quantitativos e qualitativos, a serem coletados, a partir do tema escolhido. Na sequência, as estudantes do Curso de Manicure, fazem a coleta de dados. Os entrevistados são os demais estudantes de outros cursos do CCMar.

Após realizada a coleta, é proposto aos estudantes que façam a análise dos dados obtidos na pesquisa, por meio do uso de uma planilha eletrônica. Assim os professores, com o auxílio do multimídia, apresentam exemplos de como utilizar o programa para confeccionar tabelas e gráficos. Então os alunos passam a realizar as análises quantitativas, com base nos dados coletados na pesquisa. Esta análise contempla dados qualitativos e quantitativos (SAMÁ e SILVA, 2013).

Após as análises, os resultados foram comunicados em pôsters. Os resultados desta experiência estão descritos, analisados e discutidos a seguir.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Na produção dos pôsters surgiram variados temas de pesquisas, tais como: carnaval, culturas regionais, religiões, praia do cassino, alimentação saudável, esporte, música e meio ambiente.

Ao observar a elaboração e detalhes destes, foi possível constatar a aprendizagem da turma, corpus do relato, sendo destacados pontos que contemplam três dos cinco requisitos para que ocorra o letramento citados por GAL (2002): perceber a necessidade dos dados estatísticos e como ocorre a produção dos mesmos, sendo um fator decorrente de todo o processo do Projeto de Aprendizagem; a familiarização com a estatística descritiva, que ocorreu em vários momentos das oficinas, com ênfase às medidas, média, moda e mediana utilizadas para fazer conclusões no banner; e proximidade com representações gráficas e tabulares, onde enfatizam a construção dos gráficos através dos dados coletados na pesquisa e exposto no pôster.

Esses resultados puderam ser constatados em quatro pôsters elaborados por grupos de estudantes. Selecionamos dois (Figura 1 e 2) para apresentar.

Figura 1



Fonte: LeME

Figura 2



Fonte: LeME

Esses pôsters apresentam os resultados dos Projetos de Aprendizagem. Neles podemos observar os requisitos de Gal (2002), ora descritos, contemplados. Eles evidenciam a interdisciplinaridade, a partir do estudo da Estatística, mostrando que há temas diferentes e interessantes a serem estudados.

Em todo esse processo de produção dos pôsters, os alunos foram levados a perceber a existência dos dados e, de que forma podiam influenciar nos resultados. O desenvolvimento dessas habilidades foi incentivado pelos professores. Os mesmos precisaram procurar situações diversas, que considerassem o desenvolvimento do pensamento estatístico, como afirma Coutinho e Almouloud

(2010).

Como principal resultado deste processo, destacamos o pôster apresentado na Figura 2, o qual foi o vencedor da competição nacional do pôsters, e está representando o Brasil na etapa mundial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que as competências estatísticas são fundamentais para prática da cidadania, na atual sociedade repleta de informações, o LeME vêm buscando auxiliar os jovens a desenvolver habilidades para a leitura e interpretação autônoma dessas.

O Programa também vêm proporcionando aos participantes uma forma díspar de construir o conhecimento estatístico, usufruindo das tecnologias digitais como meios de aproximar alunos e professores, buscando com isso maior interação e comunicação ambos, tornando assim o aprendizado dinâmico, divertido e atrativo.

Neste ambiente agradável de convívio e de aprendizagem, têm sido oportuno para o desenvolvimento do Letramento Estatístico almejado, o qual teve os resultados apresentados neste texto.

AGRADECIMENTOS

Ao MEC/SESu/PROEXT, ao Centro de Convívio dos Meninos do Mar – CCMar e ao Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Estatísticos – PET SabEst.

REFERÊNCIAS

FAGUNDES, L. C.; SATO, L. S.; MAÇADA, D. L. (1999) "Aprendizes do futuro: as inovações começaram!". Brasília: MEC.

GAL, I. Adult's Statistical literacy: Meanings, Components, Responsabilities. In: International Statistical Review, 2002.

23.

IASE. INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR STATISTICAL. International Statistical Literacy. Disponível em: <https://iase-web.org/>. Acesso em 15 de maio de 2017.

PORCIÚNCULA, M. M. S., SAMÁ, S. P. Projetos de Aprendizagem. In: SAMÁ, S.P.; Porciúncula, M. M. S. (Orgs). "Educação Estatística: Ações e estratégias pedagógicas no Ensino Básico e Superior". Curitiba: CRV, 2015. p. 133-141.

SAMÁ, S. e SILVA, S. Estatística. Volume 1. Porto Alegre: Samá,2013. p. 16-22.

DANÇAS POPULARES BRASILEIRAS

Área temática: Cultura

Coordenador da Ação: Leila Cristiane Pinto Finoqueto[1]

Autor: Leila Cristiane Pinto Finoqueto[2], Priscila Fontes Goularte[3]

RESUMO

O projeto de extensão 'Danças Populares Brasileiras' tem como objetivo vivenciar danças oriundas de diferentes regiões brasileiras e que carregam em si contextos, personagens e a historicidade da constituição do povo brasileiro. O projeto foi construído com o intuito de desenvolver danças que pertencem ao repertório nacional e que correspondem a uma imersão na cultura das diferentes regiões brasileiras (Maracatu, Frevo, Samba de Roda, Carimbó, entre outras). Para além das danças, que requerem o compromisso com as construções coreográficas, uma vez que os grupos, durante as vivências, foram convidados a participar de mostras/festivais/eventos realizados no município do Rio Grande/RS. O Projeto vem sendo desenvolvido em dois espaços: no curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), desde 2015, e na Unidade Básica de Saúde do bairro São Miguel do município do Rio Grande/RS, desde 2016, duas vezes por semana, com encontros de uma hora de duração cada. Para este trabalho optamos por apresentar algumas análises referentes à investigação realizada junto ao grupo FURG. Participam desse grupo 15 pessoas (entre elas, dois homens) e 13 responderam ao questionário. As/Os participantes dos grupos são moradoras da comunidade e do entorno da FURG, com idades entre 30 e 76 anos. O objetivo deste trabalho foi identificar alguns sentidos/significados atribuídos ao Projeto pelos/as participantes. Foi solicitado ao grupo que respondessem à questão geradora: "O que o Projeto Danças Populares Brasileiras influenciou na sua vida?". Assim, as manifestações reforçam os laços afetivos e sociais que o grupo vivencia, sentimentos de pertencimento e superação.

---

1 Professora Doutora, Instituto de Educação, Universidade Federal do Rio Grande. e-mail. – cristianefinoquetto@yahoo.com.br.

2 Professora do curso de Educação Física – Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande.

3 Acadêmica do curso de Educação Física/Instituto de Educação.

Palavras-chave: Educação Física, Danças Populares, Formação de Professores, Cultura

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão ‘Danças Populares Brasileiras’ foi criado em setembro de 2015, com o intuito de vivenciar danças oriundas de diferentes regiões brasileiras e que carregavam em si contextos, personagens e a historicidade da constituição do povo brasileiro. Nesse sentido, consolidou-se o grupo, criado com o propósito de desenvolver danças que pertencem ao repertório nacional e que propiciassem uma imersão na cultura das diferentes regiões brasileiras. Para tanto, além das danças, que requerem o compromisso com as construções coreográficas, fez-se necessário explorar o contexto cultural de onde emergem essas expressões artísticas reconhecendo, desse modo, muito mais as aproximações na constituição das identidades dos/as brasileiros/as do que afastamentos. As danças que constituem nossas identidades, muitas vezes, esquecidas ao longo do tempo, faz referência a histórias, a contextos, atores que fazem de seu cotidiano uma festa (CORTÊS, 2000, p.14).

Nosso entendimento é de que as danças populares transcendem à condição de “mero entretenimento, atividade de amadores”, indo ao encontro de Monteiro (2011) que descreve as condições de existência das danças populares e da dança de palco. Ao assumirmos as danças populares como conteúdo pedagógico da Educação Física, assumimos as tensões, polaridades, preconceitos que permeiam os lugares das artes eruditas e populares, vivendo influências recíprocas em suas constituições e existências.

A cultura popular não se resume em um conjunto coerente e homogêneo de atividades. As manifestações da cultura popular se modificam junto com as mudanças da sociedade em que estão inseridas. É parte fundamental dos diversos modos de pensar, sentir, agir de um povo presentes em seu contexto sociocultural historicamente construído (CORTÊS, 2000, p. 13).

Assim, nesse sentido, após dois anos de atividades e após diferentes vivências/experiências buscou-se com este estudo problematizar os aprendizados, os sentidos/significados atribuídos pelas/os participantes ao 'Projeto Danças Populares Brasileiras'. Em março de 2017 o projeto reiniciou suas atividades e procurando estabelecer um momento de reflexão acerca das vivências foi realizado um questionário com o grupo de participantes. Para este trabalho, optou-se pelo grupo que desenvolve as atividades no Centro Esportivo da FURG. Participam desse grupo 15 pessoas (entre elas dois homens) e 13 responderam ao questionário. As/Os participantes dos grupos são moradoras da comunidade e do entorno da FURG, com idades entre 30 e 76 anos. O objetivo deste trabalho foi identificar alguns sentidos/significados e aprendizados obtidos mediantes as vivências no projeto. Foi solicitado ao grupo que respondessem à questão: *"O que o Projeto Danças Populares Brasileiras influenciou na sua vida?".* Atualmente, as respostas foram submetidas à leitura e análise e, na sequência, apresentaremos as principais manifestações.

2. DESENVOLVIMENTO

O projeto Danças Populares Brasileiras vem sendo desenvolvido em dois espaços: no curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e na Unidade Básica de Saúde do bairro São João do município do Rio Grande/RS, duas vezes por semana, com encontros de uma hora de duração cada. Nesses encontros foram vivenciadas as danças: Carimbó, Forró, Frevo, Samba, Maracatu e Samba de Roda.

Ao final de cada modalidade de dança, foram elaboradas coreografias tendo como horizonte a participação em eventos artístico-culturais no município do Rio Grande/ RS. As danças vivenciadas propõem uma imersão em diferentes contextos culturais. O'Carimbó', típico da região Norte do Brasil, dançado em roda, é a mistura da criatividade dos índios com os compassos/ritmos dos escravos, possui vestimentas bem coloridas e adereços bem expressivos (CORTÊS 2000, p. 49)

Sobre Frevo, Suassuna (2015) relata

> sua origem nos capoeiras que vinham à frente das bandas, exibindo-se e praticando a capoeira, com o objetivo de intimar seus grupos rivais. Surgiu das marchas carnavalescas pernambucanas e dos

> frutos da evolução das polcas, maxixes e quadrilhas, ganhando novas formas de combinações de passos, acompanhado por músicas animadas e envolventes (Suassuna, 2015).

O Maracatu, conhecido como cortejo de negros, era utilizado para acalmar os escravos e manter a ordem. Indumentária rica em adornos, tecidos brilhantes, espelhos e bijuterias para lembrar-se da riqueza deixada na África. O Samba de Roda, originária dos escravos, estende-se por toda a Bahia, é uma dança com muitos giros, dançado com muito requebrado e alegria. E, por último, Puxada de Rede, uma dança originária da Bahia surgiu após o período da escravidão, quando os negros não acharam oportunidades de se encaixar no mercado de trabalho e procuravam seu sustento no mar. E assim, uma parte desses negros se deslocou para as entranhas dos mangues, na região de Santo Amaro (CORTÊS, 2000, p.90)

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Ainda no ano de 2015, observou-se resistência das primeiras participantes as quais reconheceram em algumas danças a forte presença da religiosidade de matriz africana, configurando-se, para algumas participantes, motivo para desistência da prática. Ainda assim, após dois anos letivos, a consolidação efetiva de um grupo de participantes, a participação em amostras e espetáculos, reuniões pessoais do grupo para comemorações, criação de grupo de contatos via aplicativos de celulares, percebeu-se a intensificação dos laços de pertencimento e compromisso que se estendem para além do Projeto.

O grupo constituído é consistente e empenhado, uma vez que as danças propostas não fazem parte do contexto cultural das participantes, requerendo pesquisas em todas as fontes disponíveis. As/Os participantes, muitas vezes, mostravam dificuldades/receios em relação a apresentações e eventos que eram convidadas/os. Ainda assim, sempre se dispuseram a participar das atividades agendadas, pois uma das exigências expressas no primeiro encontro é que o grupo tem o compromisso de participar de mostras/eventos. *“Estou participando do grupo neste ano (2017), portanto fica claro que estou acreditando no projeto e vejo que o grupo está coeso, pois todos acreditam no trabalho desenvolvido pela professora”*

(D.S. 66 anos). Com o decorrer do projeto, o grupo passou a se envolver com a dança, da construção das coreografias à confecção de figurinos. O grupo organiza-se e une-se em torno dos 'desafios' propostos. Entre os desafios, destacam-se as apresentações do Carimbó na Mostra do 'Rio Grande em Dança', realizado na FURG em abril de 2016, do Frevo e do Maracatu no 'VII Festival de Práticas Corporais do Curso de Educação Física', em junho de 2016, e em outubro de 2016, a apresentação da coreografia Maracatu no evento anual da Universidade Federal de Rio Grande Mostra Produção Universitária (MPU). Após cada apresentação observava-se a satisfação na superação dos medos e das inseguranças e a motivação em participar de novas apresentações.

Todas as vivências foram planejadas tomando como referências livros, vídeos e músicas, mas se observou que o grupo assumiu para si a tarefa da pesquisa acerca das indumentárias, dos adereços, das características que permeavam cada dança apresentada para vivência e coreografia. Após cada encontro foram realizadas reuniões para acertos dos ensaios, das coreografias, sempre buscando ampliar as discussões acerca das Danças Populares Brasileiras.

Ao longo desses dois anos de projeto, foram se constituindo amizades, relações interpessoais, trocas e aprendizados. "*Desde o primeiro dia me senti valorizada, bem-vinda e bem relacionada com as poucas participantes. O grupo aumentou e formamos amizades, com troca de conhecimentos e momentos gratificantes de alegrias, de companheirismos"* (J.S. 66 anos). A partir dos questionários, foram identificadas melhorias, de caráter pessoal, propiciadas pelo grupo que, de alguma forma, consegue estimular umas às outras, bem como aos desempenhos exercidos em suas vidas pessoais.

Atualmente não há restrição sobre a jornada de imersão na cultura popular brasileira, o que para o Projeto significa uma grande conquista na medida em que a proposta sempre visou a valorização das etnias que construíram nossas identidades, híbridas, fronteiriças, miscigenadas e plurais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao à Universidade Federal do Rio Grande através do fomento à Extensão/Cultura mediante à política do Programa de Desenvolvimento do Estudante - PDE / FURG, através da Bolsa de Cultura- EPEM/EPEC.

REFERÊNCIAS

a) Livros:
CORTÊS, Gustavo Pereira. **Dança, Brasil!: Festas e danças populares**. Belo Horizonte/MG: Leitura, 2000.
MONTEIRO, Marianna Francisca Martins. **Dança popular: espetáculo e devoção**. São Paulo/SP: Terceiro Nome, 2011.

b) WWW (World Wide Web) e FTP (File Transfer Protocol):
SUASSUNA, Ariano. Frevo Patrimônio Imaterial da Humanidade. Disponível em:< https://www.youtube.com/watch?v=0YoeHJ805iU:>. Acesso: em 04 de set, 2015

EXTENSÃO, COMUNICAÇÃO E SOCIOLOGIA NO PROGRAMA PLURIVERSO NA FURG FM

Área temática: Cultura

Coordenador da Ação: Cristiano Engelke[1]
Autores: Nathalia Neves [2], Nilton Sainz[3], Sérgio Botton Barcellos[4]

RESUMO: O projeto de extensão “Programa Pluriverso”, a partir da sua equipe, busca reforçar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que busca ao mesmo tempo ser um espaço de ensino para a equipe do programa, de extensão a quem interage com o programa e também de reflexão sobre as pesquisas geradas na Área de Sociologia do ICHI na FURG. Desse modo, o objetivo desse projeto é a realização de um programa de rádio semanal na FURG FM, chamado Pluriverso, com objetivo de debater temas sociais, políticos, culturais e ambientais a partir do grupo de pesquisa DIPEM (Dinâmicas políticas, Estado e movimentos sociais). O programa será gravado e terá um formato de revista, isto é, abordando diferentes assuntos, com diferentes quadros nos quais contará com convidados para discutir os respectivos temas de cada programa. O Programa Pluriverso busca um diálogo e uma reflexão de temas contemporâneos e de relevância social com a comunidade.

Palavras-chave: Pluriverso, FURG FM, sociologia, comunidade.

1 INTRODUÇÃO

A FURG FM é uma emissora de rádio vinculada a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) junto a Secretaria de Comunicação Social (SECOM) e sua frequência é 106,1 MHz. A mesma foi fundada em 1988 e o seu alcance abrange o município de Rio Grande e região. A rádio tem como público alvo a comunidade riograndina e universitária da FURG.

Reconhecendo a importância da rádio junto à universidade e a comunidade, em abril de 2017 foi levado para discussão junto ao Grupo de Pesquisa em Dinâmicas Políticas, Estado e Movimentos Sociais (DIPEM) a ideia da construção de um projeto de extensão, a partir de um programa de rádio, que abordasse temas do cotidiano da sociedade e da sociologia. A ideia foi aceita pelo grupo e foi formada uma equipe para discutir, planejar e efetivar o projeto de extensão junto a FURG.

1 Professor Assistente, ICHI – FURG. E-mail: cristianofurg@outlook.com
2 Graduanda em Ciências Econômicas, ICEAC – FURG. E-mail: nsouza.nathalia@gmail.com
3 Graduando em ciências sociais bacharelado, IFISP – UFPEL. E-mail: niltonsainz@ig.com.br
4 Professor Adjunto, ICHI – FURG. E-mail: sergio.barcellos@furg.br

O projeto é coordenado pelo Professor Cristiano Ruiz Engelke, e a equipe inicial do projeto é composta por uma estudante de graduação da FURG e um da UFPel, além de contar com o apoio de um professor. Durante debates e discussões, entre a equipe responsável pela elaboração do projeto, foi formulado que o projeto tem como objetivo geral reforçar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na FURG, pois o Programa simultaneamente será um espaço de ensino a quem participa diretamente (professores e estudantes), de extensão para os ouvintes sendo um espaço de comunicação com debates inerentes à sociologia e temas de interesse da comunidade em Rio Grande e na FURG.

Desse modo, o projeto se justifica devido à importância de criar um espaço na FURG FM para divulgar o conhecimento construído pela Universidade na área de Sociologia, bem como fortalecer os laços com a comunidade local a partir de debates do seu interesse com temas como cultura, política, ambiente, esportes e acontecimentos da comunidade local.

Após esse momento o projeto foi levado para a discussão junto à coordenação da rádio. Depois de algumas reuniões para diálogo e ajustes a ideia inicial, o projeto foi aprovado pela coordenação da rádio para iniciar suas atividades em forma de projeto piloto na grade de programação da rádio com um tempo de duração de 30min e com periodicidade semanal. O programa está em processo de gravação e tem a sua estreia programada para agosto de 2017.

Assim, acreditamos que a promoção de espaços de debates e aprendizagem deve ir além das salas de aulas, laboratórios e projetos institucionais da FURG. E um Programa de rádio, enquanto projeto de Extensão, é um espaço em potencial para proporcionar isso a partir de debates e participação da comunidade no mesmo. Além disso, a partir da participação dos estudantes desenvolvendo diversas ações junto ao Projeto, desde pesquisa dos temas que irão para debate no Programa, criação de roteiro, auxílio na produção e gerenciamento das redes sociais, proporciona a criação de um espaço de aprendizagem e formação profissional em um sentido ampliado junto com a comunidade riograndina e universitária.

2 DESENVOLVIMENTO

Após discussões e diversas sugestões acerca da identidade e nome do programa a partir de uma perspectiva sociológica, chegou-se ao nome “Pluriverso”, que remete à ideia de diversidade, de uma construção social que busque acumular diferentes possibilidades de mundo e não seguir um princípio único e universal. De acordo com Escobar “en la conocida fórmula de los zapatistas, el pluriverso puede ser descrito como “un mundo donde quepan muchos mundos”. Tal vez de manera más abstracta, el pluriverso indica las luchas por lograr ‘mundos y conocimientos de otro modo’ - es decir, mundos y saberes construidos sobre la base de los diferentes compromisos ontológicos, configuraciones epistémicas y prácticas del ser, saber y hacer-. (ESCOBAR, 2012, p. 49)

Figura 01 - Logotipo do Programa Pluriverso



Fonte: Projeto de Extensão Pluriverso. Logotipo criada pela equipe da DAC-FURG

Junto ao objetivo geral do Programa que é relativo à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão sendo um espaço para o debate da sociologia inter-relacionado a temas do cotidiano da comunidade, o projeto tem como objetivos específicos: criar um programa de rádio da área de Sociologia, em especial do grupo de pesquisa DIPEM; Difundir as atividades da área de Sociologia e, em especial, do DIPEM; e permitir discussão e diálogo com os (as) convidados (as) da comunidade a partir do debate de temas atuais de sociedade, política, cultura e meio ambiente.

Conforme já descrito, a metodologia do projeto é por meio da construção

coletiva entre professores e estudantes em reuniões de planejamento e avaliação semanais, com interlocução junto à equipe diretiva da FURG FM.

Após, isso ocorre a gravação dos programas por parte da equipe do Projeto com a elaboração de um cronograma que aborde, além do tema principal a ser debatido, tópicos como literatura, cinema e agenda de atividades relacionadas à sociologia e ao interesse da comunidade. No quadro a seguir, demonstramos a estrutura básica de apresentação do Programa que está em constante avaliação durante as reuniões do Projeto.

QUADRO 01 - Cronograma básico do Programa Pluriverso

1° Parte (10 minutos iniciais)	Trilha sonora; Apresentação e contextualização do tema do Programa; Dica de Filme; Música e reflexão sobre a música.
2° Parte (até os 15 min)	Início da discussão do tema do Programa
3° Parte (até o 25 min)	Discussão e debate sobre o tema do Programa
4° Parte (30 min)	Agenda de eventos e alguma dica de literatura; Feedback da interação nas redes sociais; Encerramento do programa.

Fonte: Projeto de Extensão “Programa Pluriverso”

Os temas a serem debatidos ao longo do segundo semestre de 2017 no Programa compreendem variados temas que estão em debate corrente nos eventos públicos, nos meios de comunicação e em redes sociais de grande interação na comunidade do município e da FURG. O planejamento de temas a serem abordados é flexível e podem variar conforme a demanda da comunidade e da conjuntura social e política do país e região. Alguns dos temas que foram e irão “ao ar” são os seguintes: a universidade pública na atualidade; o movimento de ocupação nas escolas e universidades em 2016; gênero e sexualidade o século XXI; conjuntura política, partidos e sociedade no Brasil; as questões socioambientais na região; cultura geek; futebol; dentre outros temas.

A avaliação do projeto se dará através das reuniões de avaliação da

equipe, bem como em conjunto com a direção da FURG FM. Desse modo, a equipe do programa criou uma pagina na rede social Facebook, devido a ser uma mídia social bastante difundida na comunidade de abrangência em que o Programa será transmitido, como uma ferramenta que proporciona a ampliação da divulgação e da interação com os sujeitos que irão interagir com a iniciativa.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A opção pela criação de um Programa de rádio para a equipe do Projeto corrobora o que foi discutido por Pezzo, Botelho e Rodrigues (2011) que a divulgação da produção universitária não é apenas fazer uso dos meios de comunicação universitários como política de extensão, mas é proporcionar espaços que possibilitem o diálogo, a construção e a troca de saberes entre universidade e a população. Isto é, não significa promover uma ação para obter um maior número de ouvintes, mas sim a partir de um projeto extensão desenvolver uma iniciativa que corresponda aos interesses de diferentes setores da população promovendo uma reflexão crítica sobre temas cotidianos.

Diante disso, a Sociologia além de ser uma disciplina, traz à tona diferentes perspectivas teóricas que possibilitam diversas formas de compreensão sobre as relações sociais entre as pessoas e as diversas questões em voga na sociedade ao longo da história e atualmente. Desse modo, ocupar um espaço em uma rádio que é reconhecido como um espaço de difusão de cultura de massa e difusão ideológica de grupos hegemônicos na sociedade, essa iniciativa tem como desafio além de gerar reflexão, também ser um promotor de soluções e de iniciativas organizadas e autônomas que questionem uma visão única e de legitimação da dominação social do mundo.

Desse modo, acreditamos que a divulgação científica da sociologia a partir de temas que sejam de interesse partilhado com a comunidade e de maneira informal, parte da concepção de que os processos de comunicação são vinculados a processos de aprendizagem, configurando um compartilhamento de diferentes saberes. Além disso, esse exercício de diálogo e troca entre a comunidade de Rio

Grande e com a comunidade universitária, por meio de um Programa de rádio, é uma das muitas formas de instigar e gerar a reflexão sobre os impactos e o retorno social do ensino, da pesquisa e da extensão desenvolvidas no âmbito da Sociologia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A idealização desse projeto e a sua realização vem trazendo uma perspectiva diferente da comunicação das ideias sociológicas. Entendo que “a comunicação humana pode ser definida como um processo interactivo que envolve um intercâmbio de símbolos significantes” (Pereira, 2005, p. 1986) e que estamos em uma sociedade onde a informação é cada vez mais dinâmica. Assim, o Programa Pluriverso busca um diálogo e uma reflexão de temas contemporâneos e de relevância social com a comunidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à coordenação da FURG FM e da Secretaria de Comunicação Social da FURG pela receptividade da ideia e por viabilizar as condições necessárias para executarmos o projeto, colocando “no ar” o exercício de debates e de comunicação alternativa na comunidade de Rio Grande e da FURG.

REFERÊNCIAS

ESCOBAR, Arturo. Más allá del desarrollo: postdesarrollo y transiciones hacia el pluriverso. **Revista de Antropología Social**, Norteamérica, 21, sep. 2012. Disponível em: <http://revistas.ucm.es/index.php/RASO/article/view/40049/38479>. Acesso em 03 jul. 2017.

PEREIRA, Sandra. **Sociologia da comunicação:** As bases de um estudo no contexto das organizações. Disponível em < http://www.bocc.ubi.pt/pag/pereira-sandra-sociologia-comunicacao-bases-estudo.pdf >. Acesso em 06 de julho de 2017.

RODRIGUES, Pezzo Mariana; BOTELHO, Rodrigo; RODRIGUES, Ricardo. **Funções e projeto de rádios e TVs universitárias:** a experiência da UFSCar na implementação de seus veículos. Disponível em < http://www.radio.ufscar.br/wp-content/uploads/2011/04/funcoes_e_projeto.pdf >. Acesso em 05 de julho de 2017.

BIOGRAFIAS DO TRAUMA: UM OLHAR LITERÁRIO E INTERDISCIPLINAR PARA A EXPERIÊNCIA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Área temática: Direitos Humanos e Justiça

Coordenador da Ação: Kelley Baptista Duarte[1]

Autor: Liane Duarte da Silva[2], Angell Rubira Padilha[3]

RESUMO: O trabalho a ser apresentado tem como temática central a violência obstétrica, entendida como agressão física ou psicológica dirigida à mulher gestante antes, durante e após o parto, incluindo situações de abortamento. O projeto que deu início a este trabalho recebe o nome de “Biografias do trauma: um olhar literário e interdisciplinar para a experiência da violência obstétrica”, o qual visa reunir relatos de mulheres ou familiares que sofreram ou presenciaram casos de violência obstétrica, buscando conscientizar a sociedade a respeito do tema. Em conjunto, busca-se dar o devido suporte jurídico às vítimas, por meio dos canais de comunicação do Estado como o Disque-Denúncia e as ouvidorias dos hospitais, além dos processos administrativo (nos respectivos Conselhos profissionais) e judicial (cível ou penal). Além disso, o projeto de extensão conta com a promoção e participação de e em eventos abertos à comunidade, como forma de apresentar o assunto e chamar a população para a discussão desse problema.

Palavras-chave: Literatura; Direito; Trauma; Violência Obstetrícia.

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto, iniciado em 2016, apresentou como proposta interdisciplinar o registro de relatos biográficos relacionados à experiência da violência obstétrica. O projeto de caráter de extensão, mas com uma forte relação

1 Doutora em Estudos Francófonos, Instituto de Letras e Artes (ILA), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), kelleyduarte@yahoo.com.br.

2 Graduanda em Direito, Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

3 Graduanda em Letras Portugês-Francês, Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

com a pesquisa bibliográfica, tem como objetivos em destaque 1) a coleta e o registro de relatos de mulheres vítimas da violência obstétrica (ou de familiares que a presenciaram), assim como 2) a orientação jurídica para denúncias formais e o encaminhamento para apoio psicológico – quando for da vontade da vítima. Às e aos participantes que demonstram interesse pela denúncia formal, são dadas informações sobre os canais de acesso ao judiciário através da Defensoria Pública, do Ministério Público, da Assistência Jurídica gratuita das Faculdades Anhanguera – IES parceira neste trabalho de extensão –, e a denúncia administrativa perante o CRM (Conselho Regional de Medicina) e outros Conselhos profissionais.

Ainda no âmbito do Direito, tivemos uma inovação no mês de janeiro deste ano. No Estado de Santa Catarina foi sancionada a Lei 17.097/17, que dispõe sobre a implantação de medidas de informação e proteção à gestante e parturiente contra a violência obstétrica, trazendo para a área jurídica um destaque ao assunto.

2 DESENVOLVIMENTO

A metodologia de trabalho que deu origem à construção da proposta de extensão seguiu um direcionamento bibliográfico teórico para os termos: escrita biográfica e testemunho; trauma e violência – todos eles relacionados à linha de pesquisa da coordenadora desta ação (Duarte, 2014, EPEC/FURG) e associados, aqui, aos princípios que envolvem os direitos da mulher gestante (Lei Estadual de SC, 2017) e do Direito Civil (Brasil, 2002), bem como, especificamente, a violência obstétrica (Kondo e Werner, 2013). Partindo dessas noções, desencadeadoras de um pensamento crítico, aplicou-se a teoria à prática.

Inicialmente, para a execução do projeto, foi feita a ampla divulgação da proposta para que se conseguisse chegar até o principal público-alvo: mulheres vítimas de violência. Essa divulgação envolveu diferentes meios de comunicação, tais como: distribuição de cartazes em locais públicos; apresentações do projeto em atividades acadêmicas e municipais e convites para o acompanhamento do perfil virtual do projeto, em rede social. Outro procedimento metodológico importante nesse percurso de execução são as entrevistas com as vítimas. Em cada encontro,

individual, o relato é gravado e, posteriormente transcrito pelas bolsistas. Após a transcrição, os relatos são apresentados à equipe que, por sua vez, faz as observações necessárias para a análise de casa caso. Cada colaborador destaca os aspectos relevantes para a identificação da violência, seus traumas e as possíveis infrações éticas (quando envolve profissionais da saúde). Essas observações são apresentadas nos relatórios do projeto, na apresentação de seus resultados e serão reunidas em uma posterior publicação coletiva no formato de livro digital e/ou impresso. Para esta apresentação no 35º SEURS serão apresentados trechos de relatos já coletados que elucidem o trabalho interdisciplinar da equipe.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

No primeiro semestre deste ano, o projeto participou de diferentes atividades, municipais e acadêmicas que serão brevemente relatadas nesta apresentação do 35º SEURS.

Nas atividades envolvendo a comunidade municipal, houve um número significativo de participantes que contribuiu, na ocasião, com o relato de experiências próprias e/ou alheias. Cada encontro resultou em novos seguidores da página virtual e novas pessoas interessadas em contribuir com a divulgação do projeto e com o registro de suas histórias. No âmbito acadêmico, o projeto vem ganhando, pouco a pouco, um espaço de reconhecimento de pesquisa e extensão institucional – através das apresentações e participação em atividades universitárias – e, consequentemente, despertado o interesse de outras áreas para possíveis desmembramentos dessa proposta. A parceria interdisciplinar, envolvendo profissionais de diferentes áreas do conhecimento e de outra IES do município tem sido produtiva e inteiramente indispensável na ampliação do olhar para o tema da violência obstétrica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consolidação deste projeto se dá através da participação e

envolvimento de profissionais de diferentes áreas que, por sua vez, ajudam a pensar amplamente sobre o tema da violência obstétrica, contribuindo para que ele seja visto como um problema social, de responsabilidade coletiva. Da mesma forma, um outro desafio que se impôs a este trabalho foi o não reconhecimento de muitas mulheres na condição de vítimas dessa violência. Diante desse pensamento e postura – estritamente cultural - é que vigora o trabalho interdisciplinar e coletivo desta ação.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Kelley B. **Autoficção**: recorrência e aplicação do gênero em narrativas ficcionais brasileiras. Projeto de pesquisa EPEC/FURG, 2014-…

BRASIL. **Código Civil**, Lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002. 1a edição. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.

Violência Obstétrica. Projeto de LEI Nº 17.097, de 17 de janeiro de 2017. Governador do Estado de Santa Catarina. Disponível em: http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2017/17097_2017_lei.html, Acesso em 07 de março, 2017.

KONDO, Cristiane; WERNER, Lara. “Violência obstétrica e sua configuração no Brasil”. In: STEFANO, Daniela; MENDONÇA, Maria Luisa. **DIREITOS HUMANOS NO BRASIL** 2013. Disponível em: http://www.social.org.br/relatorio_RH_2013.pdf, Acesso em: 08 de dezembro, 2016

DEBATES ESCOLARES

Área temática: Direitos Humanos e Justiça

Coordenador da Ação: Ricardo Gonçalves Severo

Autora: Nathália Neves de Souza

RESUMO:

As ocupações ocorridas nas escolas do estado do Rio Grande do Sul no ano de 2016 tiveram como causa questões que afetam ao conjunto dos estudantes, como a falta de investimento na educação e proposta de implementação de um modelo local da 'escola sem partido', e questões diretas, como falta de interlocução da direção com estudantes. A partir daí estes estudantes passam a perceber a necessidade de um debate sobre o espaço público e sua construção, de modo a sentirem-se parte de sua construção. Assim, o presente projeto objetiva, por meio de debates, palestras e oficinas sobre direitos humanos, cidadania, Estado, movimentos sociais e demais tópicos que serão escolhidos pelo público-alvo, dar continuidade a um processo de construção da participação destes estudantes sobre qual escola gostariam, assim como a forma de realizar política, compreendida não como representação, mas como atividade cotidiana para mudança de situações que são percebidas como passíveis de modificação. O projeto Debates Escolares está na primeira etapa do cronograma com a realização de visitas nas escolas, mapeando a conjuntura social, propondo à diretoria e professores (as) a realização das oficinas com os estudantes.

Palavras-chave: Política, Sociedade, escola, participação.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Debates na Escola é resultado da pesquisa realizada durante o ano de 2016 junto a dez escolas das cidades de Rio Grande e Pelotas, com sessenta e cinco estudantes entrevistados e que gerou três artigos sobre o processo de ocupação e as preocupações destes estudantes. Desta pesquisa um dos elementos mais significativos foi a percepção de que a escola é um espaço que pode e deve ser construído pelos estudantes, desde que possam opinar sobre seu papel. Assim, o projeto buscará, por meio de palestras, debates e oficinas, dar continuidade ao desejo de pertencimento da escola por meio da oferta de temas que possam instrumentalizar sua intervenção no espaço escolar.

O Projeto tem como proposta central proporcionar espaços de debate que sirvam à instrumentalização dos jovens sobre conceitos relacionados à política, sociedade e cultura e que auxiliem na construção de uma escola mais democrática. Isto será possível através do auxílio da problematização de questões levantadas pelos jovens e busca da solução para tais questões, seja diretamente na escola quanto na sociedade de modo geral.

Partindo disto, também temos como objetivo auxiliar a constituição de entidades representativas dos estudantes como forma de participar e construir o espaço escolar e apoiar a constituição de uma rede de comunicação entre estudantes da cidade de Rio Grande para troca de experiências.

Assim sendo, este trabalho propõe trabalhar nas escolas de Rio Grande com os estudantes do ensino médio a partir de oficinas e atividades que tenham como tema central a socialização política e suas diversas faces como sistema político, democracia, organizações estudantis, de bairros, etc.

2 DESENVOLVIMENTO

A partir das ocupações estes jovens, ao vivenciar um processo de responsabilização cotidiana do espaço escolar, passaram a sentir-se como responsáveis e construir um entendimento do público como construção sua e não de

terceiros. Ainda, neste processo, verificou-se uma série de conflitos com parte dos estudantes e docentes, assim como público em geral, contrários ao processo de ocupação, requerendo um diálogo constante para sensibilização de suas pautas. Dada a novidade desta forma de processo na região, em termos de história recente, houve uma série de dificuldades na construção de pautas e do diálogo com o público em geral, considerando a idade destes jovens e sua falta de experiência na participação política.

Para compreender melhor essa falta de experiência, é importante refletir sobre os processos de participação política destes jovens e, assim, entender quais os espaços de socialização política que a juventude tem ou não contato.

Partindo disto, este projeto parte da compreensão de que os processos de socialização política ocorrem mais intensamente na família, na escola e no círculo de amigos, sendo relevante ainda as diversas mídias, em especial contemporaneamente as mídias sociais. Além destes elementos diretamente perceptíveis, a conjuntura política, relacionada a uma noção macrossocial, é determinante para os tipos de experiência possíveis (como por exemplo a diferença e entre democracia e ditadura). Estes processos ocorrem pela experiência nestas diversas esferas e definem, gradualmente, através da interpretação positiva ou negativa dos sujeitos, quais experiências são mais relevantes para gerar uma identidade social que se apresenta em práticas e discursos. Em momentos políticos de maior tensionamento político e incerteza institucional, como o atualmente vivenciado no Brasil, há maior possibilidade de conflitos entre identidades sociais em razão do fechamento de valores em grupos restritos e que levam à compreensão de que 'os outros' são adversários ou inimigos. Assim, uma das possíveis formas de contornar este fechamento compreensivo baseado, via de regra, em valores retrógrados, se dá através da constituição de arenas discursivas em um dos espaços privilegiados para a constituição da socialização política: a escola.

Para realizar as atividades então propostas pelo projeto, estamos utilizando a seguinte metodologia de execução e avaliação:

a. Realização de visitas semanais às escolas da rede estadual de ensino

da rede básica da cidade de Rio Grande/RS para contato com estudantes e professores (as) para, num primeiro momento, construir diagnóstico sobre participação política, existência ou não de grêmio estudantil e diálogo com a direção da escola. Após serão feitas palestras e oficinas com temáticas relacionadas a aspectos sociais, políticos e culturais, considerando especialmente o diagnóstico feito previamente. Ao final, a produção de um documentário e artigo com os envolvidos sobre relatos de experiências.

b. Avaliação será feita pelo público, no decorrer das ofertas de palestras e oficinas, assim como no auxílio na articulação da rede social de estudantes da cidade e no apoio a grêmios estudantis e diálogo com a comunidade escolar. Também será feita pela equipe, com análise do quantitativos de participantes nos debates e, ao final, pela produção de um documentário.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O primeiro ciclo de visitas as escolas, para as convidarem a participar do projeto, entender como está ocorrendo a dinâmica de socialização política fora do momento de ocupações e se há grêmios estudantis, iniciou no dia 22 de junho. Foram visitadas três escolas até a presente data sendo uma delas localizada em bairro central e as outras em bairros periféricos. A escola de bairro central, ocupada no ano de 2016, foi a primeira a ser visitada e apesar não ter sido possível observar a socialização política dos estudantes, foi possível observar entraves políticos e didáticos da coordenação da escola e dos docentes, pois a coordenação informou que a escola estava sofrendo “perseguição”, por isso, solicitava a representante do projeto que não fosse citados elementos da política partidária no decorrer das oficinas e palestras. As escolas periféricas tinham uma conjuntura diferente, a primeira, que não houve o processo de ocupação e não tem organização de grêmio estudantil, apresentou-se carente de projetos como esse, a coordenação citou em

diversos momentos da conversa que os estudantes “não são politizados” e também, por esse motivo, não os incentivou a ocupação da escola. A segunda escola era exceção as demais o quadro de professores (as) era formado majoritariamente por profissionais entre 25 e 40 anos, talvez também pela motivação desses, a escola era mais dinâmica. O grêmio estudantil estava em processo de formação, sendo esse apoiado pelos docentes e foi a última escola da cidade a ser desocupada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão “Debates Escolares” está na primeira parte de seu desenvolvimento e é interessante compreender a importância dessa troca de conhecimentos da Universidade com a comunidade, principalmente com as escolas. Não é objetivo direto do projeto realizar uma ligação da universidade com a escola, no sentido de informar acerca de como se inserir nos cursos de graduação, mas ao estar em contato com os estudantes no decorrer das oficinas e palestras, a apresentação da Universidade como ferramenta para lidar com o sistema político/econômico atual e a importância de locais de ensino, como escolas e universidade serem democráticas, é talvez, umas das formas de instrumentalização mais importantes.

REFERÊNCIAS

SEVERO, Ricardo G. e SAN SEGUNDO, Mario C. OCUPATUDORS: socialização política entre jovens estudantes nas ocupações de escolas no Rio Grande do Sul. Revista Educação Temática Digital. v. 19, n. 1. Campinas, 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EXTENSÃO: A RUPTURA DE FRONTEIRAS DO PROGRAMA CENTRO DE REFERÊNCIA EM APOIO ÀS FAMÍLIAS.

Área temática: Direitos Humanos e Justiça.

Coordenador da Ação: SILVEIRA, Simone de Biazzi Ávila Batista da[1]

Autor: BERSCH, Angela[2]; CAURIO, Júlia Ferreira Braz[3]; GARCIA, Narjara [4]; VIEIRA, Gabriela de Biazzi Ávila [5]; SOARES, Victória de Biazzi Ávila[6].

RESUMO: O presente trabalho objetiva expor as atividades realizadas pelo Centro de Referência em Apoio as Famílias- CRAF, que contempla o Programa de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. O programa CRAF é a união de cinco (5) projetos que objetivam, concomitantemente, a proteção e atendimento a famílias em situação de vulnerabilidade socioambiental. Esse conjunto de iniciativas, estabelecidas pelos projetos de Mediação de Conflitos, Prevenção a Violência, Educação Parental, Formação de Educadores Sociais e Psicomotricidade Relacional são indissociáveis à medida que proporcionam um fundamental elo para saciar as necessidades da comunidade. Ademais, a metodologia adotada foi pautada na inserção ecológica, que é um método de pesquisa qualitativa que propõe ao investigador estabelecer relações no meio de atuação, com os participantes e suas ações cotidianas. O programa de extensão CRAF atua com uma nova perspectiva de integração na sociedade, por intermédio de apoio, orientação, diálogo com a comunidade local, oportunizando o desenvolvimento de ações de capacitação no contexto social dos envolvidos, expandindo as fronteiras de atuação da universidade. Por fim, como resultados do projeto verifica-se a receptividade do

1 Doutora em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande- FURG, Professora da Faculdade de Direito, e-mail simonebiazzi@vetorial.net

2 Doutoranda em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande- FURG, Professora da Faculdade de Educação Física – FURG, e-mail angelabersch@gmail.com.

3 Acadêmica do Curso de Direito da Universidade Federal do Rio Grande- FURG e Bolsista de Extensão do Programa Centro de Referência em Apoio a Família- CRAF, e-mail juliacaurio@hotmail.com.

4 Doutora em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande- FURG, Professora do Instituto de Educação – FURG, e-mail narjaramg@yahoo.com.br.

5 Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Colaboradora do Programa Centro de Referência em Apoio a Família, CRAF, e-mail gabrielabiazzi@hotmail.com.

6 Acadêmica do Curso de Direito da Universidade Federal do Rio Grande- FURG e Bolsista de Extensão do Programa Centro de Referência em Apoio a Família- CRAF, e-mail victoriabiazzi@hotmail.com.

programa, a efetiva realização das pretensões e necessidades trabalhadas, bem como o sentimento – por parte da comunidade - de acolhimento das suas carências, por meio das ações executadas pelo Centro de Referência. Outrossim, o projeto supracitado resultou em conquistas no meio acadêmico por meio da implementação das disciplinas de Mediação de Conflitos, na Faculdade de Direito; da disciplina de Psicomotricidade Relacional e Formação pessoal pela via corporal no curso de Educação Física; na qual visam instruir os acadêmicos para atuar como multiplicadores das ideias do programa e, por conseguinte, trabalhar diante das lacunas apresentadas pela comunidade.

Palavras-chave: Extensão, Família, Vulnerabilidade, Sociedade.

1 INTRODUÇÃO

O Centro de Referência em Apoio as Famílias é um programa de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande – FURG – que tem como objetivo o desenvolvimento de projetos, junto da comunidade em geral, desde o ano de 2011 no município de Rio Grande.

O programa visa não só intensificar suas ações perante a comunidade vulnerável socioeconomicamente, suprindo –em parte- as necessidades manifestas da população, como também aproximar os conhecimentos produzidos/desenvolvidos na academia ao contexto social. Nessa perspectiva, o Programa de Extensão CRAF/FURG amplia os efeitos de sua atuação na cidade de Rio Grande, internacionalizando a importância dos projetos extensionistas para o crescimento mutuo da universidade e da comunidade.

2 DESENVOLVIMENTO

O programa, que existe desde 2011, era composto, inicialmente, pelos projetos de “Mediação de Conflitos”, “Prevenção a Violência” e “Educação Parental”. No ano seguinte, o Centro de Referência agregou as suas atividades a atuação de supervisão de outro grande programa existente na cidade, o Programa “Rede Família”, oportunidade em que foi possível problematizar o contexto das ações de extensão voltadas para a família na cidade. Já no ano de 2013, agregou os projetos

“Formação de Educadores Sociais” e “Psicomotricidade Relacional”. Essa cronologia apresentada demonstra que o programa desenvolve ações de forma continuada e progressiva, na medida em que, verificando novas demandas sociais, acaba por incorporar novas iniciativas para buscar o atendimento de tais demandas. Atualmente, o Programa conta com os seguintes projetos, a seguir detalhados: O Projeto Mediação de Conflitos busca outra forma de condução dos conflitos familiares, baseado na facilitação do diálogo entre as pessoas envolvidas no conflito. O mediador, através da escuta atenta das partes, proporciona um ambiente acolhedor e cujo espaço sugere o equilíbrio de poder entre as partes. A partir de técnicas de comunicação, oferece aos cidadãos a possibilidade do desenvolvimento de opções para a resolução dos conflitos, sem, no entanto, interferir ou sugerir os caminhos, que são sempre desenhados pelos próprios envolvidos nas questões. O projeto “Prevenção a Violência” tem por objetivos discutir e refletir sobre as mais diversas formas de violências, assim como capacitar acadêmicos para desenvolver ações de pesquisa, ensino e extensão, mobilizar ações com as famílias, profissionais que compõem a rede de atendimento e promover reflexões e diálogos sobre as mais diversas formas de violências praticadas no contexto social. Além de visar oportunizar mudanças na atuação dos profissionais da rede de atendimento do município, proporcionando uma melhor qualidade de vida para a comunidade Riograndina. Projeto Psicomotricidade Relacional tem como premissa o brincar, o lúdico, o movimento, a expressão corporal, artística, musical e verbal que são linguagens pelas quais as crianças expressam e se comunicam, entre si, com seus pares, com os adultos, enfim com o mundo. Neste sentido, o Projeto Psicomotricidade Relacional estabelece uma ponte entre o real e o imaginário, aliando o brincar e a interação por meio da expressão corporal, do brincar livre, do jogo simbólico com ou sem objetos. O projeto Formação de Educadores Sociais organizou e desenvolve um Programa de Formação de Educadores sociais, desenvolvido com educadores sociais da rede municipal de Rio Grande. das instituições de acolhimento envolvendo os educadores sociais, a equipe técnica, bem como as crianças e adolescentes em situação de acolhimento. Participam também docentes da FURG e de outras universidades e acadêmicos de diversas

áreas do conhecimento. Os resultados dos Programas já desenvolvidos foram exitosos e comprovaram a necessidade de processos formativos em contexto de risco no sentido de promover a resiliência profissional. Almejamos assim que, as sessões de Formação Pessoal possam mobilizar reflexões sobre a atuação, uma percepção sobre seus desejos, limites, expectativas e decepções nas relações com os outros e com o meio, e a partir disso reorientar as suas atividades profissionais transformando o microssistema das instituições de acolhimento em um ambiente de desenvolvimento e de proteção para as crianças e os adolescentes.

O Projeto Educação Parental oferece um Programa, onde são realizados grupos de apoio e educação familiar, nas comunidades, com o fim de facilitar o acesso das famílias ao serviço de apoio. O atendimento nas comunidades é semanal e no período de dois meses para cada grupo. São abordadas temáticas relacionadas a vínculos afetivos na relação entre pais e filhos, estabelecimento de limites e rotinas no convívio familiar e as relações da família com os outros ambientes educativos. Todos os princípios de parentalidade positiva são abordados. O programa desenvolve, junto as suas ações, projetos de pesquisa utilizando-se da metodologia qualitativa, beneficiando-se das informações fornecidas pelos diversos projetos, em diferentes áreas do conhecimento (como o Direito, a Psicologia, a Educação) que propiciam - sob diversas perspectivas - a complexidade dos obstáculos sociais seja refletida em busca de uma solução. Como afirma MORIN (2003) “O conhecimento só é conhecimento relacionado com as informações inseridas no contexto delas”. Essa assertiva aplica-se em um dos fundamentos do Centro de Referência, uma vez que a amplitude das diversas faculdades faz com que a Extensão e a cidade interajam em promoção a um novo caminho de relacionamento, desenvolvimento e visibilidades. Outro fator a ser considerado é que alguns programas de formação oferecidos podem vir a se tornar subsídios para promover políticas publicas de atenção, destinadas a sociedade como um todo. Além disso, como já mencionado, as demandas surgidas pela expansão do Polo Naval, tais como o aumento exacerbado da população, sem a infraestrutura necessária, torna ainda mais evidente a necessidade deste tipo de atendimento para auxiliar a comunidade local. Por fim, o CRAF conta, atualmente com três(3)

coordenadoras que trabalham conjunta e interativamente nos projetos, e ainda fazem parte da equipe doze(12) bolsistas dentre eles de extensão e voluntários das diversas áreas do conhecimento: como Pedagogia, Psicologia, Direito, Educação Física. Os acadêmicos contam com formação permanente, reuniões semanais, preparação e participação em eventos, tudo para qualificar esses graduandos para acolher as famílias nos diversos serviços oferecidos à comunidade. Além disso, a interação dos diversos cursos proporciona o diálogo entre os saberes, essenciais para a construção da interdisciplinaridade.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos por meio das atividades realizadas pelo CRAF oportunizam a integração entre a sociedade e a comunidade acadêmica, de tal forma a fomentar a cultura, a pacificação entre as pessoas, o desenvolvimento de políticas públicas e a assistência a comunidade em situação de vulnerabilidade social. Destarte, a criação de disciplinas voltadas ao atendimento da sociedade corroboram para multiplicar ideias inovadoras de proteção, assistência, bem-estar social e prevenção a violência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o foco do programa são as interações entre os mais diversos indivíduos que compõe a sociedade e suas complexidades. A formação de multiplicadores e a capacitação de estudantes para agirem ativamente na comunidade contribuem para a disseminação de políticas voltadas a convivência socialmente harmônica. Além disso, o projeto repensa as estruturas tradicionais referentes à condução dos conflitos, bem como qualifica a atuação de profissionais da rede protetiva do município e fomenta o protagonismo social dos acadêmicos que, na prática da extensão, vivenciam a experiência comunitária, tendo, na formação acadêmica, a oportunidade de “experiências humanizantes” (BRONFENBRENNER,1996) contemplando assim o indispensável diálogo entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

AGRADECIMENTOS

O Programa Centro de Referência em Apoio à Família(CRAF) é parte da instituição Universidade Federal do Rio Grande. À instituição referida se faz o devido agradecimento pela possibilidade de realização das ações em prol da aquisição de conhecimento e ajuda à comunidade.

REFERÊNCIAS

BRONFENBRENNER, Urie. **The ecology of human development, Cambridge**, MA: Harvard University Press, 1979. _____. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados (Tradução VERONESE, M. A. V.) Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. (Original publicado em 1979).

FIORELLI, José OSMIR, FIORELLI, Maria Rosa, MALHADAS JÚNIOR, Marcos Júlio Olivé. **Mediação e Solução de Conflitos: Teoria e Prática.** São Paulo: Atlas, 2008. FONSECA, Claudia. Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica. In: Saúde e Sociedade, v.14, n.2, p.50-59, maio/ ago 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**, São Paulo, Paz e Terra, 2011.

MARODIN, Marilene. BREITMAN, Stella**. A Prática da Moderna Mediação: Integração entre a Psicologia e o Direito** [p.497-511]. In: Aspectos Psicológicos na Prática Jurídica. 2ª ed. David Zimerman & Antônio Carlos Mathias Coltro (org.). Campinas: Milenium, 2008.

SILVEIRA, Simone de Biazzi A.B., **A Mediação como intervenção educativa ambiental na ecologia das relações familiares.** Tese de Doutorado. FURG. 2013

SPENGLER, Fabiana Marion. **"Justiça Restaurativa e Mediação: políticas públicas no tratamento dos conflitos sociais"** / Organizadores: Fabiana Marion Spengler, Doglas Cesar Lucas. - Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

CULTURA, ESTÉTICA E FORMAÇÃO: REDES DE SABERES, INCOMPLETUDES E TERRITORIALIDADES

Área temática: Educação

Coordenadora da Ação: Vânia Alves Martins Chaigar[1]
Autor: Luiz Paulo da Silva Soares[2]

RESUMO: O Projeto de extensão, PROEXT/2016, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG está sediado no Núcleo EDUCAMEMÓRIA do Instituto de Educação e busca ampliar redes formativas, que ressignifiquem a compreensão hegemônica sobre a produção de conhecimento. Tem entre os principais objetivos fomentar o diálogo intercultural e o reconhecimento do outro como um alterno e evidenciar o conceito da incompletude cultural. Reconhecemos que a cidade é permeada por movimentos, ações, saberes, reflexões, experiências muitas vezes invisibilizadas ou que não são reconhecidas academicamente, mas que não podem ser desperdiçadas, conforme alertou o sociólogo Boaventura de Sousa Santos. Concordamos com a associação entre a ciência e a imaginação criativa, da poética com a epistemologia para romper com o "império da visão" para aprendermos a ver o invisível que, na perspectiva do geógrafo Milton Santos, significa ver o que ainda não existe, mas (potencialmente) já está lá. Nessa direção almejamos, mesmo que numa construção pacienciosa e nos condicionantes históricos, aproximações com grupos, escolas, espaços não formais de educação, ONGs, etc., mediante a metodologia da "rede de saberes", que leva em consideração os sujeitos da cidade, seus espaços e tempos, e a pluralidade epistemológica. Fazem parte da mesma, rodas de diálogo, ateliês e oficinas formativas, seminários e outras formas de interlocução originadas no processo. Como resultados parciais desse investimento assentado no paradigma emergente, focado na emancipação, temos aumentado a credibilidade junto a professores de escolas públicas e de educação popular, construído parcerias com grupos de defesa de humanos e não humanos, estimulado a participação de licenciandos em atividades que intercambiam com a cidade, articulado associações com outras instituições acadêmicas, cujos intercâmbios sancionam uma aliança epistemológica, estética e cultural. Nesse processo confirmamos a importância da abertura epistemológica, do reconhecimento da incompletude cultural e da territorialidade na produção de sociabilidades capazes de alterar conhecimentos e racionalidades subalternas.

Palavras-chave: Estética, formação na/da cidade; incompletudes, territorialidades.

1 INTRODUÇÃO

Nosso Projeto reflete um trabalho que articula a pesquisa, o ensino e a

1 Doutora em Educação, Instituto de Educação - IE, Universidade Federal do Rio Grande – FURG, e-mail: vchaigar@terra.com.br
2 Mestre em Educação. Acadêmico de História Bacharelado, Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI, Universidade Federal do Rio Grande – FURG, bolsista PROEXT/2016. e-mail: luizsoaresrg@gmail.com

extensão há cerca de dez anos na instituição. Nasceu do reconhecimento da cidade como espaço educativo, que ensina, educa, promove interações, mas, também, aparta. A cidade é *palco*, e ao mesmo tempo ato, para ensinar e aprender e mobiliza estudantes para a apreensão do lugar como produtor de identidades e qualificador de olhares e relações sociais: Cidade e pessoas com histórias e trajetórias que se cruzam e alimentam-se mutuamente (CHAIGAR, 2012). É uma construção que reconhece a prática pedagógica como uma prática social e considera a imersão no espaço local um importante aporte formativo. Nessa direção as salas de aulas são sínteses da cidade, local que acolhe, provoca, mobiliza e podem redimensionar relações com o âmbito local e com outros sujeitos com trajetórias distintas.

Cerca de sessenta investigações foram realizadas entre 2009 e 2015 por licenciandos, a partir de problematizações levantadas na/da cidade, tendo por fio condutor memórias, histórias de vida, narrativas e vivências que fomentaram diálogos com espaços e seus produtores – os "praticantes" (CERTEAU, 1998). E a partir da criação da disciplina A cidade, as crianças e os animais, no Programa de Pós-Graduação em Educação da FURG, o tema tem sido foco de pesquisas de mestrandos. Em paralelo, na extensão, em 2014 o projeto "Os saberes in-visíveis da cidade: a (des)colonialidade da ciência e a popularização do conhecimento", reuniu professores e acadêmicos de diferentes áreas (Direito, Meio Ambiente, Arte, Educação), encontrou boa acolhida dentro e fora dos muros da universidade e abriu possibilidades para aproximações com grupos, sujeitos, instituições interessados em intercambiar e potencializar experiências e conhecimentos.

Em 2016, com a aprovação do Proext, demos início, então, ao trabalho com o qual ratificamos a ideia do/a professor/a como intelectual crítico e responsável por intervir na sua realidade. Esta ação tem na base a estética com um sentido autoformativo, produzida no jogo capaz de promover o encontro com o outro. "Contudo, é importante destacar que a plenitude da experiência estética como autoformação somente pode ser atingida no jogo subjetivo com o viger do outro" (LAGO, 2014, p. 107).

Essa condição formativa, portanto, exige abertura e paciência história posto os contextos invasivos e individualistas, não raro, intolerantes e herméticos

que estamos a vivenciar. Considerá-los é parte de um desafio epistemológico e relacional; enfrentá-los é uma necessidade histórica.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto prevê etapas que associam continuidades de trabalhos já realizados e outros que trazem elementos novos em sua constituição. Em relação a continuidades destacamos o “Seminário Interfaces Pedagógicas: Licenciaturas em Diálogo”, evento formativo que em 2017, tem sua quinta edição consecutiva, desde seu início em 2012. Trata-se de um projeto (auto)formativo, centrado na promoção e no intercâmbio de saberes entre turmas de diferentes Licenciaturas, escolas públicas e demais interessados no tema. Tem por objetivo a formação do professor pesquisador através de narrativas reflexivas de estudantes de licenciaturas, pós-graduações e professores da escola pública, destacando as experiências investigativas como princípio educativo conforme nos ensinou Demo (2009), capazes de agenciar o desenvolvimento da curiosidade epistemológica – base da produção do conhecimento, da sensibilidade e da percepção de mundo.

Figura 1 - Cartaz da edição 2017



Fonte: Arquivos do Educamemória/RECIDADE

Parcerias foram firmadas e novas são acrescidas ao Seminário Interfaces a cada nova edição junto ao Núcleo de Pesquisa e Extensão Educação e Memória – EDUCAMEMÓRIA: o Laboratório de Pesquisas e Estudos sobre Currículo – Nós do Sul, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, o Laboratório Independente de Pesquisa em Ensino em Ciências Humanas – LABEC, o Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental – NEMA, a Fototeca e

Pinacoteca Municipal Ricardo Giovannini, e o Grupo de Pesquisa Educação, Cultura, Ambiente e Filosofia - GEECAF foram alguns que se integraram com o intuito de alargar as membranas que compõem o círculo contínuo de educação/formação (FREIRE, 1997) e transformação do qual nos alimentamos.

Uma das suas modalidades denominadas “Conversas com a Cidade”, aberta a experiências produzidas pelos sujeitos do lugar na relação com a cidade, acabou ganhando vida própria e constituindo-se um projeto independente e com novos horizontes. A partir de avaliações de demandas, percebemos que mais do que um evento o Interfaces se constitui num Movimento, que tem mobilizado docentes e discentes em direção a protagonismos, com franca abertura a movimentos originados e construídos na cidade (destacamos que não concebemos cidade em oposição ao campo, mas como o lócus onde construímos nossas existências). Em reflexão anterior sintetizamos que:

> [ ] o Movimento docente/discente, carrega em si seus próprios saberes e práticas, que ao se tornar práxis, se torna algo incontrolável por tecer outras relações com o nosso cotidiano. O [movimento] Interfaces Pedagógicas é um pouco disso, uma tentativa de organizar contra hegemonicamente essas práxis para que ao mesmo tempo em que não se desperdicem, possamos perceber que não estamos sozinhos na construção de nossas utopias, que transbordam para fora dos espaços-tempo que ocupamos. (SOARES et al, 2016, p. 03).

O destaque encerra um pouco dos sentimentos de discentes envolvidos no Projeto, ao se darem conta das interrelações e potencialidades dos diálogos com pares da instituição e de outros espaços-tempos citadinos. É uma outra forma de pensar na formação para muito além dos muros acadêmicos. Neste sentido, em novembro de 2016, foi realizada a primeira experiência do “Movimento Interfaces: Conhecimentos para além dos Muros” que aglutinou aula pública, poesia, música, conversas com a cidade, lançamento de livros e intercâmbios interinstitucionais.

Figura 2 - Cartaz do Movimento Interfaces, 2016



Fonte: Arquivos do Educamemória/RECIDADE

Os debates intensos promovidos em meio de grande diversidade na qual destacamos estudantes da FURG e da UNIPAMPA/São Borja, pós-graduandos estrangeiros, a Pastoral do Migrante, a ONG Amigo Bicho, representante dos senegaleses em Rio Grande, veganos, poetas, apaixonados pela defesa de animais humanos e não humanos, entre outros reverberaram em novas parcerias e conhecimentos que ainda estão se distendendo. Em 2017, por exemplo, participamos de atividades promovidas pela Pastoral do Migrante na cidade do Rio Grande e estamos estabelecendo outros intercâmbios na busca por entender a complexidade das migrações contemporâneas no mundo e no Brasil, especialmente.

Em 2017, aconteceram algumas atividades do Movimento, como, por exemplo, a palestra intitulada *Geografando por Currículos Nômades* com a Profª Drª. Ivaine Maria Tonini, da UFRGS, que versou sobre o "currículo nômade" tratando-o como lugar de poder e territorialidade, daí a importância da sua discussão e desnaturalização. Outra atividade ocorrida no Movimento Interfaces 2017 foi a oficina ministrada pelo Prof. Dr. Orlando Ednei Ferretti, da UFSC sobre "estudo do meio nos anos iniciais". Nessa atividade, o professor abordou o ensino através do estudo do meio a partir da escala local, seja escola, universidade, moradia, etc., mediando histórias, memórias, geografias e relações sociais nem sempre visíveis nos currículos oficiais para as crianças.

Para o segundo semestre deste ano estão previstos desdobramentos no Movimento, pois o que lhe confere sentido é o processo vivido pelos envolvidos a cada etapa realizada com a sua devida avaliação. Algumas das ações previstas estão centradas nos "ateliês formativos" destinadas a potencializar o trabalho de parceiros e do próprio grupo, abordando conceitos que instrumentalizem práticas pedagógicas nos espaços-tempos em que atuam. Os temas ratificam categorias e conceitos inerentes ao Projeto tais como estética, cultura, territorialidade e incompletude.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Analisamos que os processos de formação/educação (FREIRE, 1997) amparados na estética, na incompletude cultural e na territorialidade dos praticantes da cidade cumprem importante papel na ruptura com racionalidades subalternas e com um tipo de estetização “desumanizadora que descarta tudo e todos que não cabem em sua retina colonizada” (CHAIGAR; SOARES, 2017, p. 144). Na contramão valoriza experiências construídas no miúdo do cotidiano, de praticantes e suas táticas (CERTEAU, 1998), ao negarem-se a abrir mão do direito de tornar-se humano.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Extensão *Cultura, Estética e Formação: Redes de Saberes, Incompletudes e Territorialidades* encontra-se em construção e reinvenção, leva em conta os desafios e condicionantes do contexto social, econômico, cultural e social do seu espaço-tempo e atribui a cada ação o compromisso com uma educação/formação focada na transformação social e numa estética relacional.

Financiamento: PROEXT 2016 – MEC- SESU-FURG

REFERÊNCIAS

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Tradução: Ephraim Ferreira Alves. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. (v1, As artes de fazer).

CHAIGAR, Vânia A. M. Ensino-Pesquisa e repercussões nos olhares sobre a cidade: um estudo com discentes de Pedagogia. **XVI ENDIPE** - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. Araraquara, SP: Junqueira & Marin Editores, 2012, p.1047- 1059. (Livro 2).

CHAIGAR, Vânia A. M.; SOARES, Luiz P. da Silva. Estéticas formativas e Interfaces Pedagógicas: narrativas e reflexões sobre uma experiência do Sul. **REMEA**, Ed. Especial, p. 142-161, 2017.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: Princípio científico e educativo. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997. (Coleção Leitura)

LAGO, Clenio. **Experiência Estética e Formação**. Articulação a partir de Hans-

Georg Gadamer. Porto Alegre: ediPUCRS, 2014.

SOARES, Luiz Paulo et all. Territorialidades da formação: narrativas discentes sobre o Movimento Interfaces II. **II Encontro Humanístico Multidisciplinar**, Jaguarão, RS, 2016. (Anais).

EXTENSÃO NO LATUR – LABORATÓRIO DE PESQUISA EM TURISMO

Área temática: Educação.

Coordenador da Ação: Ligia Dalchiavon[1]

Autoras: Bibiana Schiavini Gonçalves[2], Isabela Ferreira Gonçalves[3],

Susana Morales Mello[4], Larissa Martins Rodrigues[5]

RESUMO: O Programa “Extensão no LATUR – Laboratório de Pesquisa em Turismo”, vinculado ao Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, visa agregar os projetos de extensão a serem vinculados ao laboratório com o intuito de fortalecer as ações de extensão desenvolvidas no Campus em Santa Vitória do Palmar. A cidade está situada 24 km dos municípios fronteiriços Chuí/Chuy, divisa entre Brasil e Uruguai. Os objetivos do programa são: aproximar a comunidade local e a Universidade através de ações que valorizem os saberes, a potencialidade turística, a cultura, arte, sustentabilidade e a identidade da população local. Ainda, promover atividades que primem pela construção do conhecimento fortalecendo o diálogo entre a Universidade e a comunidade de Santa Vitória do Palmar. A proposta de “Extensão no LATUR” justifica-se pela necessidade do envolvimento com a comunidade com intuito de promover a extensão universitária na formação do acadêmico. Metodologia: integrar procedimentos de análise textual com procedimentos da hermenêutica e da teoria da interpretação, levando em conta estudos mais gerais de natureza histórica, teórica e comparativa da comunidade e da região de Santa vitória do Palmar. Ainda serão desenvolvidas entrevistas, trabalhos de campo, oficinas, realização de pesquisa com a comunidade local. Os resultados do programa são parciais e primam a prática da extensão

1 Doutora e Mestre em Letras - História da Literatura na Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Pelotas – UFPEL. Coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Turismo – LATUR na Universidade Federal do Rio Grande – FURG. E-mail: ligiadalchiavon@gmail.com

2 Especialista em Gerenciamento de Projetos pela Fundação Getúlio Vargas – FGV. Bacharel em Turismo pelo Centro Universitário Franciscano – UNIFRA. Técnica do Laboratório de Pesquisa em Turismo – LATUR na Universidade Federal do Rio Grande – FURG. E-mail: bibiana.schiavini@furg.br

3 Graduanda no Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. E-mail: isabelafg97@gmail.com

4 Graduanda no Curso de Tecnologia em Eventos da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. E-mail: susanaeventos73@gmail.com

5 Graduanda no Curso de Bacharelado em Hotelaria da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. E-mail: Larissa.mr.0107@gmail.com

universitária com ações durante o ano letivo de 2017. Com a proposta almeja-se dar continuidade aos projetos de extensão universitária na FURG, fomentando o desenvolvimento local, regional e fronteiriço.

Palavras-chave: Turismo, Educação, LATUR, Extensão.

1 INTRODUÇÃO

O programa de “Extensão no LATUR” é uma proposta vinculada ao Laboratório de Pesquisa em Turismo do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande – FURG campus Santa Vitória do Palmar.

A finalidade do programa visa abranger os projetos de extensão universitária desenvolvidos pelo LATUR, envolvendo docentes, discentes, Programa de Educação Tutorial – grupo PET/ TURISMO bem como os demais cursos ofertados pela FURG campus Santa Vitória do Palmar.

O programa propõe-se a integrar os atores sociais da região e a universidade, de forma a valorizar a cultura, identidade, arte e potencialidade turística, promovendo a construção do conhecimento através da aplicação de projetos de extensão para comunidade. O intuito do programa “Extensão no LATUR” é abranger a população da cidade onde o campus está situado e a comunidade acadêmica de demais instituições.

As ações propostas pelo LATUR fortalecem a relação do tripé ensino, pesquisa bem como da extensão ao contribuir com a formação integral do acadêmico. Neste sentido, a realidade do aluno, e também da comunidade, são desenvolvidas deixando de ser um ator passivo no processo de ensino-aprendizagem para atuar ativamente nos projetos promovidos pelo laboratório.

2 DESENVOLVIMENTO

O Turismo se caracteriza por ser uma atividade que age diretamente na representação do produto turístico, pois cria imagens, estereótipos, identidades e

alimenta o imaginário do turista sobre o local a ser visitado.

Segundo Dalchiavon (2011, p. 95), “observa-se que as viagens sempre acompanharam o homem e se constituíram em uma atividade enriquecedora propiciando e facilitando as trocas culturais entre os diferentes povos”.

O Curso de Bacharelado em Turismo da FURG nasce no município de Santa Vitória do Palmar, localizada no extremo sul do Rio Grande do Sul, vizinha das cidades gêmeas Chuí/Chuy, fronteira Brasil/Uruguai.

Nesta perspectiva entende-se que:

> Apontar a questão da fronteira sob o ponto de vista do Turismo não significa somente facilitar o transito de turistas nos postos de fronteiras, mas também pensá-la para além das áreas de trânsito e mobilidade, como destinos turísticos qualificados em si mesmo dos quais Foz do Iguaçu, um dos principais destinos turísticos internacionais do Brasil, é exemplo vivo (COSTA & GASTAL, 2011, p.11).

Contudo, o Turismo interfere não somente nas atividades vinculadas ao comércio de fronteiras, mas também em aspectos sociais, culturais, históricas, sustentáveis que promovem a atividade turística numa determinada localidade.

Sendo assim, o Programa de Extensão no Laboratório de Pesquisa em Turismo - LATUR propõe ações e projetos focados no intercâmbio sociocultural que se dissocia de uma prática de turismo com viés econômico e de poder.

Neste processo, o envolvimento da comunidade local na atividade turística e atividades ligadas a extensão universitária são essenciais para a sustentabilidade tanto da atividade como das riquezas culturais e sociais do local onde está inserida.

Desta forma, a extensão universitária se torna:

> [...] exigência intrínseca do ensino superior em decorrência dos compromissos do conhecimento e da educação com a sociedade, uma vez que tais processos só se legitimam, inclusive adquirindo sua chancela ética, se expressarem envolvimento com os interesses objetivos da população como um todo (SEVERINO, 2016, p.32).

Assim, a atividade de extensão caracteriza-se uma vez que as ações aproximam a Universidade e a comunidade local possibilitando a integração e a troca de saberes. Ainda, proporciona a oportunidade de desenvolver a população local e regional, assim como a inclusão e atuação entre a comunidade acadêmica, docentes e sociedade, visando uma aprendizagem participativa, política e

democrática (BAIOTTO; *et. al*., 2014).

Diante deste cenário, é possível estabelecer a relação da Universidade com a comunidade onde está inserida, proporcionando a troca e a construção de saberes, bem como a valorização da cultura e das práticas sociais locais.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Atualmente, todos os projetos do LATUR vinculados à extensão universitária contam com uma equipe de seis bolsistas voluntários, um bolsista remunerado, um docente na coordenação acadêmica e uma técnica de laboratório.

Dos bolsistas do laboratório quatro são graduandos do curso Bacharelado em Turismo, dois do curso de Tecnologia em Eventos e um do curso de Bacharelado em Hotelaria que é remunerado pela bolsa de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura – EPEC da FURG..

Os projetos que estão sendo desenvolvidos desde março de 2017 vinculados ao Programa de Extensão no LATUR são:

- Minha terra tem palmares onde vive o mergulhão – artesanato, cultura e produção de saber e renda;
- Os saberes da cultura do butiá em Santa Vitória do Palmar (RS);
- Mateando com o LATUR;
- Oficinas Pedagógicas de Currículo Lattes; e
- Atualização e Reestruturação do Site do Curso de Bacharelado em Turismo.

O projeto “Minha terra tem palmares onde vive o mergulhão” caracteriza-se por levar à comunidade ações de capacitação profissional, valorização e resgate do artesanato local; fortalecer a cultura, a história e as artes desenvolvidas no município; bem como vir a ser fator de desenvolvimento social, econômico e cultural.

A proposta intitulada “Os saberes da cultura do butiá em Santa Vitória do Palmar (RS)” objetiva valorizar a cultura do Butiá como patrimônio cultural imaterial no ambiente escolar estabelecendo vínculos de diálogo e participação social como

vetores para cidadania bem como educação da comunidade.

A atividade do projeto “Mateando com o LATUR” é aproximar a comunidade escolar do Ensino Médio do município de Santa Vitória do Palmar para conhecer a Universidade e as atividades do laboratório.

As “Oficinas Pedagógicas de Currículo Lattes” visam promover o conhecimento e correto preenchimento do Currículo Lattes para acadêmicos dos cinco cursos da FURG – campus Santa Vitória do Palmar e Instituições de Ensino Superior - IES presentes na cidade.

O projeto de extensão “Atualização e Reestruturação do Site do Curso de Bacharelado em Turismo” propõe o segmento de extensão através da participação da comunidade de Santa Vitória do Palmar ao contribuir com informações relevantes a cerca do município, estimulando o perfil de uma cidade universitária.

Todas as iniciativas mencionadas não possuem nenhum tipo de recurso financeiro. Há muito apoio das instituições públicas e privadas da localidade. Neste sentido, é possível contar com o apoio permanente da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE e a Pró-Reitoria de Extensão – PROEXC da Universidade que incentivam e auxiliam os projetos promovidos pelo LATUR.

Contudo, analisa-se como ponto positivo do programa o engajamento e comprometimento da equipe formado no LATUR no planejamento, realização e avaliação das ações propostas pelo laboratório.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que as iniciativas propostas pelo Programa de Extensão no LATUR contribuem para o desenvolvimento social da comunidade de Santa Vitória do Palmar.

Ainda, considera-se de fundamental importância explorar temáticas da fronteira Brasil/Uruguai através de projetos propostos pelo LATUR, no âmbito regional em função da aproximação da Universidade com os demais municípios do extremo sul do Rio Grande do Sul.

Pretende-se com o programa manter a continuidade dos projetos de

extensão promovidos na Universidade tanto pelo Laboratório de Pesquisa em Turismo – LATUR vinculado ao Curso de Bacharelado em Turismo quanto pelos demais cursos ofertados pelo campus da FURG em Santa Vitória do Palmar.

AGRADECIMENTO

O projeto do LATUR surgiu no ano de 2010 com o fomento de recursos financeiros cedidos pela Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP para construção e viabilização do laboratório.

REFERÊNCIAS

BAIOTTO, Cleia Rosani *et. al.* Do fortalecimento de pesquisa aos programas de Pós-Graduação Stricto Sensu na UNICRUZ. In CAMARGO, Maria Aparecida Santana; SOUZA, Antonio Escandiel de (Org.). **Pesquisa, ensino e produção no contexto universitário**. 1. ed. – Curitiba, PR: CRV, p. 13 – 23. 2014.

COSTA, Luciana de Castro Neves; GASTAL, Susana de Araújo. Das fronteiras do Turismo ao Turismo de Fronteiras: por uma ótica transfronteiriça do fenômeno turístico. In ALVES, Francisco das Neves (Org.). **Turismo, fronteira & cultura**. Rio Grande, Coleção Turismo, v. 2, p. 09 – 26. 2011.

DALCHIAVON, Ligia. As viagens no percurso do tempo – hoje viajamos ou fazemos turismo? In ALVES, Francisco das Neves (Org.). **Turismo, fronteira & cultura**. Rio Grande, Coleção Turismo, v. 2, p. 87 – 101. 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

N.E-ARTE: CONTEXTOS E DIÁLOGOS ENTRE LICENCIANDOS E EDUCADORES DE ARTE

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Teresa de Jesus Paz Martins Lenzi[1]

Autor: Erick Henrique Santos Souza[2], Ana Carolina Tavares de Sousa[3]

RESUMO: O presente trabalho trata de relatar as atividades realizadas até o momento no projeto de extensão Núcleo de Estudos e Reflexão Crítica sobre a formação do professor de arte (N.E-Arte), que tem por objetivo contribuir e promover uma formação complementar aos estudantes do curso de Artes Visuais-Licenciatura, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), assim como a professores já inseridos na rede escolar da cidade do Rio Grande, RS. As atividades propostas pelo grupo constituinte do N.E-Arte ocorre por meio de discussões de temas que foram identificados pelos proponentes e participantes como potenciais e desafiadores para a prática educativa em Artes. Em um ano de atividades, o projeto já obteve contato com diversos licenciandos e educadores de Artes e outras áreas do conhecimento, em encontros semanais organizados em forma de rodas de conversa, bem como por meio de palestras e Workshops organizadas e concretizadas pelos responsáveis pelo grupo.

Palavras-chave: Artes Visuais, Formação de professores de Arte, Formação Complementar.

1 INTRODUÇÃO

O Núcleo de Estudos e Reflexão Crítica sobre a formação do professor de

1 Professora Doutora em História Teoria e Crítica da Arte, Instituto de Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande (FURG). tlenzi.lenzi@gmail.com

2 Artes Visuais-Licenciatura, Instituto de Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande.

3 Artes Visuais-Licenciatura, Instituto de Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande.

arte (N.E-Arte), que está sendo desenvolvido desde maio de 2016, tem como objetivo dialogar com a realidade contemporânea do professor do ensino de arte, já seja em sua prática nas fases iniciais, quanto em outros contextos, como o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), pois, entendem os criadores do referido grupo que o Educador em Arte tem papel fundamental na formação cognitiva e cidadã dos educandos. A partir deste entendimento, os proponentes das atividades buscam desenvolver atividades e oferecer subsídios aos participantes, que possam fortalecer esse papel.

Infelizmente, no momento histórico atual, no contexto escolar nacional, o ensino como um todo tem sido tratado com descaso, e no caso específico da prática educativa em Arte, isso se apresenta de maneira mais contundente, já que, em diversos espaços educacionais, esta área do conhecimento é tratada como mero entretenimento para os estudantes. João Duarte Jr, uma das referências que sustentam nosso trabalho e pesquisador engajado no tema de como o Ensino de Arte é encarado no âmbito escolar, (1988) convida à reflexão a respeito de como historicamente o Ensino de Arte tem sido considerado apenas um período de recriação no contexto de muitas salas de aula. A partir de análises como as oferecidas por Duarte Jr, nas quais encontramos abrigo conceitual e ideológico, acredita-se que um Ensino de Arte consciente pode se tornar um dispositivo de mudança de paradigmas, tal como em relação ao Ensino de Arte puramente “figurativo” até hoje praticado no ambiente educacional e que define a forma como o entendimento da Arte foi constituída socialmente. Por outro lado, a partir das análises propostas por Dewey (2010), estudioso a quem recorremos pela solidez de suas pesquisas, destaca que a Arte distanciada do cotidiano é instrumento apenas para legitimar uma dita “cultura superior” em relação às demais formas de cultura, o que fortalece o entendimento que temos de que o ensino da arte deve ocorrer em diálogo com a cultura local dos educandos.

Entende-se que apesar do pré-conceito que o Ensino de Arte sofre no contexto escolar de um modo geral, que ainda assim o educador de Arte deve ter convicção da sua importância no que concerne ao desenvolvimento de seus educandos, e que ele deve demonstrar, a partir de suas práticas docentes o quanto

o Ensino de Arte consciente e crítico pode contribuir para a formação destes.

Com o propósito de fundamentar as ações a serem realizadas no N.E-Arte no ano de 2017, tanto no âmbito conceitual quanto prático, foram realizadas pesquisas por meio de estudos teóricos do Ensino de Arte e contatos com educadores atuantes na rede estadual e municipal, dispostos a contribuir com o projeto. Recorrer a tais recursos é uma forma de contribuir e promover ações que contemplem os desafios da realidade educacional. Os proponentes do projeto acreditam que a troca de experiência entre licenciandos e professores já atuantes na docência, poderá contribuir para a criação de alternativas educativas que poderão ser essenciais na prática de um ambiente escolar que tende a continuamente desvalorizar o ensino da arte, e por consequência o professor desta disciplina. Além disso, as ações do N.E-Arte têm propiciando o confronto saudável entre teoria - aquilo que entendemos como fundamento formador - e a prática - aquilo que ocorre no dia-a-dia dos espaços educacionais.

Por essa razão, algumas das atividades desenvolvidas no contexto do projeto foram à proposta da organização de rodas de conversas, workshops e palestras todas elas tem em comum que o potencial de propiciar o diálogo entre atuais e futuros educadores, elencando sempre, opções que auxiliem em sua prática.

Entende-se que o intercâmbio entre educadores em formação e professores da rede básica de ensino municipal e estadual, é uma metodologia ativa, realista e eficiente, e por isso, capaz de constituir alternativas de ação que sejam estimulantes tanto ao professor em formação, quanto ao estudante, aquele que é “atingido” diretamente pelas ações do educador no que se refere à escolha, desenvolvimento e adaptação dos conteúdos na prática.

Na atualidade os professores necessitam mover-se entre o ideal e o possível, já que, infelizmente, muitas das vezes suas propostas de trabalho são impossíveis de realizar, já seja por falta de materiais, pois as escolas poucas vezes tem condição de atender a demanda de materiais por falta de recursos financeiros; já seja porque a disciplina de arte não costuma ter importância nas escolas e costuma ter pouca carga horária ou é utilizada para outras atividades que direções

escolares julgam pertinentes. A troca entre o professor que já atua na rede escolar, e aquele professor que está em formação significa o contato com o “inédito viável” defendido por Freire (1997). O inédito viável significa que se examinarmos os desafios a serem encarados poderemos buscar soluções que apesar de ainda não terem ocorrido, são perfeitamente possíveis de se concretizar a partir de uma análise crítica da educação que almejamos.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto tem como foco, como já se disse anteriormente, a construção de métodos, que possibilitem o diálogo entre os educadores de Arte inseridos na rede de ensino e os licenciandos do curso de Artes Visuais-Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande, e compreende as seguintes ações e atividades:

Reuniões semanais com o período de duas horas de duração nas quais são discutidos diversos temas considerados complexos e desafiadores às práticas do Ensino de Arte. São desafios que compõe e dialogam com os problemas estruturais existentes no sistema escolar, como, por exemplo, a escassez de materiais, que se caracteriza como um fator que pode vir a prejudicar a prática artística dentro da sala de aula. A partir da análise desse tipo de dificuldades estruturais, são pensadas também maneiras de supri-las, como workshops, nos quais se desenvolvem algumas atividades com propostas alternativas que poderão ser aplicadas nas salas de aulas da rede escolar. Nestes workshops também são discutidas atividades no âmbito da História da Arte, já que esta área pode promover um saber crítico e transformador capaz de auxiliar na formação pessoal do educando e também do educador.

O grupo proponente do N.E-Arte, no final do ano de 2016, por exemplo, organizou a palestra *Desafios e potencialidades da aplicação do desenho em sala de aula*, na qual, respaldada por teóricos como Edith Derdyc[4], e com o auxílio da

[4] Edith Derdyk. São Paulo. 16 de junho de 1955 (62 anos), São Paulo, SP. Pesquisadora em Arte-Educação e Artista. Atualmente ministra cursos livres no Instituto Tomie Ohtake.

professora Doutora e Psicóloga, Carla Imaraya, enfocou alternativas para a prática do desenho em sala de aula, através de uma revisão da importância do grafismo infantil enquanto prática de relevante grau de responsabilidade para a formação dos educandos.

Atualmente, o grupo do N.E-Arte, com o intuito de dar mais voz aos professores já atuantes, está arrecadando relatos dos mesmos, a fim de descobrir quais são suas potencialidades e principais desafios acerca de sua prática em sala de aula. Após a análise de todos esses relatos serão organizadas diversas ações na Universidade e em espaços escolares através das quais se dará a ver o resultado deste trabalho que tem como objetivo dar voz ao professor, fortalecendo assim um dos principais objetivos do projeto, que é o diálogo entre esses dois espaços produtores de conhecimento.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Em um ano de atividades, o N.E-Arte tem demonstrado ser uma iniciativa pertinente e necessária ao ter recebido de imediato a adesão e apoio de estudantes do Curso de Artes Visuais/FURG, que, em muitas ações voluntárias constituem o grupo de apoio do projeto. Neste ano, após diversas atuações, o projeto foi contemplado com uma bolsa EPEC financiada pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), uma grande conquista resultando do trabalho desenvolvido no ano anterior. As reuniões e encontros para a elaboração do projeto, e sua submissão ao órgão responsável – Diretoria de Extensão da FURG - supuseram um grande aprendizado já que exigiram, além da revisão de fundamentos em educação e arte-educação, reflexões a respeito do papel do professor no ambiente educacional. Também é importante destacar o apoio de professores já atuantes e egressos do curso, que percebem a necessidade de tais articulações e se mostram disponíveis a contribuir com o projeto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração desse projeto que visa à formação complementar e continuada de Educadores de Arte, nunca se fez mais pertinente, haja visto o contexto histórico em que vivemos - de velocidades, efemeridades e superficialidades de informações e conhecimentos - e no qual a construção e busca de uma educação crítica se faz necessária em todas as áreas do saber, e por isso, a formação dos educadores através de projetos que visem contribuir com essa formação se constitui em uma necessidade sine qua non.

AGRADECIMENTOS

O projeto Núcleo de Estudos e Reflexão Crítica sobre a formação do professor de arte recebe apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande, que o contempla com uma bolsa de extensão.

REFERÊNCIAS

DEWEY, John. **Arte como Experiência**. 10°ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
DUARTE JR. **Por Que Arte-Educação?** 5 ed. Campinas: Papirus, 1988.
FREIRE, Paulo. **Pedagogía da Esperança**. 4°ed. São Paulo: Paz&Terra, 1997.

O ATELIÊ DA INFÂNCIA COMO ESPAÇO DE INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS

Área temática: Educação.

Coordenador da Ação: Maria Renata Alonso Mota (Coordenador/a da Ação de Extensão)

Autores: Maria Renata Alonso Mota[1]; Suzane da Rocha Vieira Gonçalves[2]; Cleusa Maria Moraes Pereira[3]; Andriele dos Santos Marinho[4];Anna Larissa Souza[5]; Dayanne de Oliveira Maciel[6]; Daniela de Almeida Almeida[7]; Lóry da Silveira Ribeiro[8]; Lisandra Soares Tarouco[9]; Maiara Mesquita Garcia[10]; Ursula Silva Souza Gomes[11]

Palavras-chave: Infância, Educação Infantil, Brincadeira, Formação de Professores.

RESUMO:

O Ateliê da Infância, projeto que está vinculado ao Programa de Extensão Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação da Infância - NEPE, da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, foi proposto com o objetivo de

1Doutora em Educação, professora do Instituto de Educação da FURG, coordenadora do Núcleo de Estudo de Pesquisa em Educação da Infância – NEPE e do Ateliê da Infância. E-mail: mariarenata.alonso@gmail.com.

2Doutora em Educação Ambiental, professora do Instituto de Educação da FURG, coordenadora do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação da Infância – NEPE e do Ateliê da Infância. E-mail: suzaneveira@gmail.com.

3 Colaboradora do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação da Infância – NEPE/FURG.

4 Acadêmica do curso de Pedagogia – FURG, Bolsista de Extensão – PROEXT.

5 Acadêmica do curso de Pedagogia – FURG, Bolsista de Extensão – PROEXT.

6 Acadêmica do curso de Pedagogia – FURG, Bolsista de Extensão – PROEXT.

7 Acadêmica do curso de Educação Física – FURG, Bolsista de Extensão – EPEC/FURG.

8 Acadêmica do curso de Educação Física – FURG, Bolsista de Extensão – EPEC/FURG.

9 Acadêmica do curso de Pedagogia – FURG, Bolsista de Extensão – PROEXT.

10 Acadêmica do curso de Pedagogia – FURG, Bolsista de Extensão – PROEXT.

11 Acadêmica do curso de Pedagogia – FURG, Bolsista de Extensão – PROEXT.

oportunizar um espaço privilegiado para a brincadeirae a vivência de múltiplaslinguagens pelos bebês e crianças da Educação Infantil, bem como para a formação de professoras de creches epré-escolas da rede pública de ensino do Rio Grande - RS. Como procedimentos metodológicos foram definidas 10 ações desenvolvidas em 2016 e 2017. Dentre elas, destacamos as visitas realizadas pelas turmas de Educação Infantil ao Ateliê da Infância, que é planejado para que as crianças possam brincar e vivenciar múltiplas linguagens,tendo em vistaque as interações com outras crianças e adultos são possibilidades ricas de ampliação de conhecimentos nas mais diversas dimensões, como, estética, cultural, corporal, artística, oral, escrita, entre outras.Destacamos, ainda, as oficinas pedagógicas para professoras de Educação Infantil e estudantes dos cursos de Pedagogia, Educação Física e Artes Visuais.A partir das oficinas realizadas e das visitas das escolas ao Ateliê,percebemos a contribuição deste espaço para as reflexões acerca da infância e da importância das múltiplas linguagens na Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

Este projeto de extensão é uma ação vinculada ao Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação da Infância - NEPE/FURG e surge em decorrência da experiência e dos resultados de ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pelo NEPE. O Ateliê da Infância foi criado com o objetivo de oportunizar um espaço privilegiado para a brincadeirae a vivência de múltiplaslinguagens pelos bebês e crianças da Educação Infantil, bem como para a formação de professoras de creches epré-escolas da rede pública de ensino do Rio Grande - RS.Configura-se, então, como um espaço para a brincadeira, para a realização de oficinas, ações de formação continuada, exposições, contação de histórias, entre outras ações que envolvem bebês e crianças de Escolas de Educação Infantil da rede pública do município do Rio Grande, estudantes do curso de Pedagogia, Educação Física, Artes Visuais e professoras que atuam em creches e pré-escolas.

Podemos associar as intenções do Ateliê da Infância com as proposições do Projeto Pedagógico Institucional da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, e ainda, com as discussões que vêm sendo realizadas pelas pesquisadoras da área da educação da infância e pelo Ministério da

Educação com relação ao currículo e à prática pedagógica da Educação Infantil em nosso país. Frente a esse panorama de discussões, as pesquisadoras do NEPE vêm desenvolvendo ações voltadas para a formação de professoras da infância, de forma a contribuir para a construção de uma pedagogia da Educação Infantil. Nesse contexto de ações é que surge a proposição do Ateliê da Infância.

2 DESENVOLVIMENTO

O Ateliê da Infância fica localizado no Instituto de Educação, no Campus Carreiros da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Algumas atividades são realizadas no espaço do Ateliê, e outras são outras itinerantes, como por exemplo, as que são desenvolvidas na Feira do Livro da FURG. Entre as atividades desenvolvidas pelo Ateliê em 2016 e 2017, neste trabalho destacamos as seguintes ações:

Brincadeiras e Vivências com as Múltiplas Linguagens, a partir da proposição de ambientes para as brincadeiras e vivências com as múltiplas linguagens. Para tal, a sala do Ateliê é organizada com propostas diferenciadas, como por exemplo: leitura e contação de histórias, expressão plástica, expressão musical, brinquedos e jogos diversos, construção, casinha, entre outros. Para a participação desta ação, as escolas agendam a visita de grupos de bebês e crianças que vão acompanhadas pelas professoras responsáveis. Esta ação está sendo realizada semanalmente, ao longo do ano de 2017.

Ateliê itinerante, como propósito de ampliar as ações desenvolvidas no Ateliê da Infância. Nesta ação, destacamos a participação na Feira do livro da FURG, realizada de 31 de janeiro a 05 de fevereiro de 2017, por meio do desenvolvimento de brincadeiras e vivências com as múltiplas linguagens para os bebês e as crianças que freqüentaram o estande do Ateliê da Infância na Rua das Crianças, durante todo o período de sua realização.

Oficinas Pedagógicas, para professoras de Educação Infantil eacadêmicos do curso de Pedagogia, Educação Física e Artes Visuais.Destacamos as oficinas de confecção de livros de pano e de contação de histórias realizadas no segundo semestre de 2016, bem como, de Papietagem e de jogos Boole, realizadas no primeiro semestre de 2017.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A proposta do Ateliê da Infância atende aos pressupostos teórico-metodológicos atuais para o campo da Educação Infantil, respaldados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, aprovadas em 2009. Cabe destacar que as DCNEI apresentam aspectos relevantes para a construção do currículo e das práticas pedagógicas na primeira infância, e ainda enfatizam que a proposta curricular da Educação Infantil deve ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira.Tal proposição tem o intuito de garantir experiências que favoreçam a imersão das criançasnas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical. Esse direcionamento vem sendo proposto pela equipe do Ateliê da Infância nas ações que envolveram os grupos de crianças e é pautado nas ações que envolveram a formação de professoras e de acadêmicas do curso de Pedagogia, Educação Física e Artes Visuais ao longo de 2016 e 2017.

No que diz respeito às atividades que envolvem as crianças, estas são planejadas para oportunizar ações que são pensadas correspondendo às especificidades dasdiferentes faixas etárias. O espaço do Ateliê da Infância tem se configurado em um ambiente de interações, de compartilhamentos entre a relação das crianças e adultos, através dos brinquedos e das brincadeiras propostas.

Para Borba (2007) as interações das crianças com os seus pares e adultos, são auxiliadas pelas brincadeiras. E estas pelas atividades que promovem as ações e práticas sociais para repensar o mundo que pertencem. Por este motivo, quando ocorrem as visitas, das crianças da rede pública, organizamos o espaço de modo que os materiais estejam próprios e ao alcance das crianças. Assim, há uma adequação do espaço para a ampliação das múltiplas linguagens, oportunizadas pelas atividades de experimentação, exploração, autonomia, por meio das brincadeiras que resultam das interações.

Destacamos, ainda, que quando a criança mergulha na ação lúdica, ela desemprenha a ação da brincadeira, através das regras que ela concretiza em sua mente,colocando em prática o que se imagina (KISHIMOTO, 2005). Desta

forma, percebemos que as crianças, quando imersas em espaços interativos, entram no mundo simbólico, através das experiências que possuem em seus contextos sociais.Percebemos, também, que a transformação de um espaço em ambiente, por meio de um planejamento, promove aprendizagens significativas às crianças, contribuindo para seu desenvolvimento como um fator principal a partir das interações e experiências.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas pelo Ateliê da Infância demostram que o projeto de extensão, possui um contato positivo com a comunidade,pela organização das atividades realizadas com a participação das escolas de Educação Infantil, oficinas com as professoras ou estudantes do curso de Pedagogia, Educação Física e Artes Visuais. O projeto tem contribuído, também, para a formação acadêmica das bolsistas extensionistas vinculadas ao Ateliê da Infância.

Destacamos assim, a importância do projeto ao vincular em suas formaçõescom a equipe do Ateliê da Infância, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, como embasamento para as práticas desenvolvidas, e as temáticas sobre cuidado/educação, e transformação dos espaços em ambientes.

Cabe ressaltar, que a criação deste Ateliê tem se configurado como um espaço privilegiado para a realização de diversas ações que têm como eixo a brincadeira, as interações e as linguagens, com foco nos bebês, crianças e professoras da Educação Infantil da rede pública do município do Rio Grande – RS, sendo uma referência para a formação de professores da infância.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o financiamento oferecido por meio do PROEXT2016 e EPEC/FURG, que oportunizam o desenvolvimento deste projeto de extensão, bem como o apoio do Instituto de Educação e da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da FURG.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2009.

KISHIMOTO, Tizuco. (Org). Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. Ed. 13. Editora Cortez. São Paulo, 2005.

BORBA, Angela Meyer. A brincadeira como experiência de cultura na educação infantil. Revista Criança, n 44, p.9-17, nov. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arqivos/pdf/Educinf/revista44.pdf Acesso em: 4 Jul. 2017.

GRUPO DE GESTANTES COMO FORMA DE EMPODERAMENTO DAS MULHERES

Área temática: Saúde.

Coordenador da Ação: Nalú Pereira da Costa Kerber [1]

Autores: Aline Bandeira das Neves[1]; Júlia Moraes Mendes[2]; Melissa Guterres Costa[3]; Giovana de Pires Nunes[4]; Priscila de Marco Bandeira[5]; Andressa Silva Negreira[6]

RESUMO: O empoderamento feminino é um instrumento muito importante para que as mulheres consigam satisfazer as suas escolhas e possam então exercer seus direitos e sua cidadania. Contrário a isso, percebe-se que muitas mulheres são tratadas apenas nos seus aspectos biológicos e patológicos, sem haver preocupação com aspectos educativos, de forma a que possam cuidar adequadamente de si e de seu bebê. O presente estudo tem o objetivo de mostrar como a experiência do Grupo/Curso de Gestantes do Hospital Universitário da Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande/RS, afeta diretamente no empoderamento das mulheres no ciclo gravídico-puerperal. Esse trabalho evidencia-se como fundamental. A troca de experiências obtida por meio de grupos, possibilita a oportunidade de ouvir outras mulheres, trocar experiências, gerando uma maior tranquilidade para o enfrentamento dos períodos. Salienta-se a importância da realização destes encontros e da necessidade da continuidade deste tipo de atividade, no intuito de instrumentalizar as gestantes e os seus acompanhantes sobre assuntos que venham a somar favoravelmente para o empoderamento destas

1 Acadêmica da Quinta Série do Curso de Enfermagem da FURG. alinebandneves@gmail.com
2 Acadêmica da Quinta Série do Curso de Enfermagem da FURG. juliamoraesmendes@yahoo.com.br
3 Enfermeira Graduada pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande. meelissa_costa@hotmail.com
4 Acadêmica da nona série da Escola de Enfermagem da FURG. Bolsista PIBIC/CNPq/FURG. giovana.nunes-@hotmail.com
5 Acadêmica da nona série da Escola de Enfermagem da FURG. Bolsista PIBIC/CNPq/FURG. priscilabandeiram@gmail.com
6 Acadêmica da oitava série da Escola de Enfermagem da FURG. andressanegreira@hotmail.com

mulheres. O grupo de gestantes trás também benefícios para os serviços de saúde que encontram mulheres mais preparadas, facilitando assim o trabalho a ser realizado.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde Materno-infantil, Empoderamento feminino.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que o papel representativo da mulher na sociedade vem aumentando gradativamente graças ao empoderamento feminino, que vem fortalecendo a sua representatividade social.

No campo da saúde ainda há muito o que ser feito, em vista do contexto histórico das mulheres se submeterem às determinações dos profissionais de saúde, que agiram por muito tempo como detentores do saber, definindo as questões do cuidado sem dar voz aos desejos e necessidades das mulheres.

No cenário composto pelo sistema público de saúde da mulher, especificamente no tocante ao ciclo gravídico-puerperal, percebe-se que muitas mulheres são tratadas apenas nos seus aspectos biológicos e patológicos, sem haver preocupação com aspectos educativos e psicógicos, de forma a que possam cuidar adequadamente de si e de seu bebê. Percebe-se isso ao presenciar o número de mulheres que chega ao hospital para o nascimento de seus filhos, despreparadas e sem saber o que esperar e como agir nesse momento, diante de cada situação apresentada.

Outra questão importante observada no dia a dia dos serviços, se trata do pouco conhecimento que as mulheres e seus familiares têm acerca dos seus direitos enquanto gestante, parturiente ou puérpera. Ao ser admitida no hospital, depara-se com um excesso de intervenções desnecessárias, realizadas como rotina, de modo a tentar encurtar o tempo de permanência delas na maternidade, às custas

de desconforto, dando origem a um quadro que se pode constituir numa violência institucional[1].

Assim, é sabido que muitas mulheres acabam sofrendo com escolhas feitas pela equipe de saúde, sem qualquer tipo de consulta. São realizadas intervenções como a realização de episiotomia, infusão de soro com ocitocina, parto em posição ginecológica imposta, sem respeitar ou nem mesmo questionar a preferencia da parturiente e ainda, realização de cesarianas muitas vezes desnecessárias.

Desta forma, foi estruturado um grupo de gestantes no Hospital Universitário da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, visando atuar de forma singular, abrindo espaço para conhecimentos e trocas de experiências entre as gestantes, seus familiares e profissionais da saúde, permitindo assim a instrumentalização destas mulheres. De modo que, se sintam empoderadas e passem a efetuar suas próprias escolhas, tanto na gravidez, quanto no parto e no puerpério.

Considerando a assistência pautada no princípio da integralidade, não é possível pensar em saúde sem, simultaneamente, pensar em educação e na relação existente entre ambas. Assim, entende-se que o cuidado associado às praticas promovidas pela educação em saúde visa compartilhar conhecimentos teórico-práticos de forma horizontal, possibilitando ao profissional enfermeiro o papel de cuidador e educador, agregando o saber cientifico ao saber fazer popular[2]. Deve-se considerar a educação em saúde como instrumento importante para o cuidado de enfermagem prestado à mulher no ciclo gravídico-puerperal.

Nesse contexto, o objetivo do presente estudo é mostrar como a experiência do Grupo/Curso de Gestantes do Hospital Universitário da FURG, Rio Grande/RS, afeta diretamente no empoderamento das mulheres no ciclo gravídico-puerperal.

2 DESENVOLVIMENTO

O local de estudo é o Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Junior

(HU), da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), localizado no município do Rio Grande/RS.

O contexto investigativo é o grupo/curso de gestantes que acontece nesse local, o qual foi implantado pelo Grupo de Pesquisa Viver Mulher no ano de 2015. É realizado por meio de encontros semanais, todas terças-feiras, às 19 horas, em uma sala de aula da área acadêmica do campus saúde. Participam deste, docentes e discentes de cursos de graduação e pós-graduação da Escola de Enfermagem e Faculdade de Medicina, profissionais da área da saúde do HU e da Coordenação Municipal de Saúde da Mulher, os quais realizam uma abordagem sobre temáticas estabelecidas a cada semana, com cronograma previamente traçado. O público alvo refere-se às gestantes, puérperas e seus respectivos familiares. Os temas são distribuídos semanalmente em: Desenvolvimento do feto e da gestação; Pré-Natal e Higiene da gestante e puérpera; Aspectos psicológicos na gravidez; Nutrição e hidratação da gestante; Direitos da gestante e atividade sexual; Atividade física na gestação; Parto (sinais, tipos, preparação, preparo da mala, técnicas não farmacológicas para alivio da dor, etc); O auxilio da Doula; Cuidados no Puerpério; Cuidados com o recém-nascido (banho, cuidados com o coto umbilical, choro, cólicas, vestuário e vacinas); Problemas mais comuns com recém-nascido; Aleitamento Materno; Alimentação do bebê; Acompanhamento no primeiro ano de vida e Acidentes domésticos. Cabe salientar que conforme a Idade gestacional e a necessidade das participantes, a ordem das temáticas pode ser alteradas e até rediscutidas.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Em um panorama geral, as mulheres atribuíram ao grupo sinônimos de conhecimento e esclarecimento, os quais auxiliaram as práticas de cuidados para si e para com o recém-nascido.

Evidencia-se como fundamental, a troca de experiências obtida por meio de grupos, possibilitando a oportunidade de ouvir outras mulheres, trocar experiências, gerando uma maior tranquilidade para o enfrentamento dos períodos. Além disso, é

possível minimizar a ansiedade frente ao momento atual. Ainda, o fato de se obter uma troca com profissionais capacitados possibilita a aquisição de informações fidedignas e atualizadas frente às práticas de cuidado, desmitificando mitos relacionados ao ciclo gravídico-puerperal[3].

Portanto, importância do grupo de gestantes para as mulheres é que a partir de cada discussão feita semanalmente elas tornam-se aptas a tomar decisões embasadas em conhecimento científico, dando mais firmeza e ganhando visibilidade em suas decisões e questionamentos. Por isto, declaram que a oportunidade de acesso à informação favorece para que elas tenham um fundamento para realizar questionamentos a cerca do tratamento no qual terão no centro de saúde.

Ao encontrar algumas mulheres no hospital, em encontros promovidos para as que já tinham ganhado os seus filhos ou até mesmo por elas nos contactarem através das redes sociais, fica explicito o sentimento de segurança a cerca de seu período gravídico puerperal.

Para abarcar questões referentes à autonomia dos usuários dos serviços de saúde, o Ministério da Saúde criou no ano de 2000 o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento. A sua principal estratégia é assegurar a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do acompanhamento pré-natal, da assistência ao parto e puerpério, na perspectiva dos direitos de cidadania. Assim, esta proposta vem de encontro ao programa, que é capaz de humanizar e qualificar as ações em saúde, onde os profissionais devem refletir permanentemente sobre os seus atos, condutas e comportamentos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Salienta-se a importância da realização destes encontros e da necessidade da continuidade deste tipo de atividade, no intuito de instrumentalizar as gestantes e os seus acompanhantes sobre assuntos que venham a somar favoravelmente para o empoderamento destas mulheres.

O grupo de gestantes trás também benefícios para os serviços de saúde que encontram mulheres mais preparadas e dotadas de conhecimento, facilitando

assim o trabalho a ser realizado.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. Parto domiciliar: refletindo sobre paradigmas. In: Guia do Bebê. 2011. Disponível em: <http://guiadobebe.uol.com.br/parto-domiciliar-refletindo-sobreparadigmas/.> Acesso em: 26/10/2011.

CARVALHO, V.F.; KERBER, N.P.C.; AZAMBUJA, E.P.; BUENO, F.F.; SILVEIRA, R.S; BARROS, A.M. Direitos das parturientes: conhecimento da adolescente e acompanhante. **Saúde Soc**. São Paulo, v.23, n.2, p.572-581, 2014.

COSTA, M.G. **Grupo de Gestantes: a contribuição para a mulher no ciclo gravídico-puerperal**. 96 fls. 2016. Trabalho de conclusão de curso de graduação em Enfermagem (TCC). Escola de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

[1]LIGA DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: ESPAÇO ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE À COMUNIDADE

Área temática: Saúde.

Coordenador da Ação: Liziani Iturriet Avila1

Autor: Aline Bandeira das Neves2, Adrieli dos Santos Quaresma3, Maria Luzia Machado Godinho4,Ivan Fortes Vasconcelos Campanher Paiva5,Ismael Moron de Souza Reinhardt6,Cáren Igure Noble7

RESUMO: **Introdução**: A educação em saúde pode ser concretizada de diversas formas e em múltiplos contextos, na área da saúde, e mais especificamente na área da urgência e emergência, o presente projeto de extensão tem buscado a educação em saúde como forma de capacitar a comunidade para reconhecer uma emergência e realizar seus primeiros atendimentos de maneira segura. Oferecer capacitações para a comunidade é uma forma efetiva de aumentar a sobrevida em casos de emergência. Acidentes podem apresentar-se a qualquer momento e em qualquer ambiente da vida cotidiana, a partir desse fato emergiu a ideia de proporcionar à comunidade capacitações sobre primeiros socorros, visando contribuir para o reconhecimento e para as tomadas de atitudes frente aos agravos de saúde que necessitem de ação rápida e efetiva. **Objetivo:** Inserir acadêmicos de graduação e de pós-graduação em Enfermagem no planejamento e desenvolvimento de ações voltadas à prevenção de acidentes domésticos e à educação para urgência e emergência envolvendo crianças, adultos e idosos. **Metodologia:** Vem sendo desenvolvida a prática pedagógica reflexiva, por meio de educação interativa. Esse modelo tem característica viva e oferece constante mudança, através dele o discente torna-se parte da construção do conhecimento. **Resultados:** A Liga de Enfermagem em Urgência e Emergência iniciou suas atividades em abril de 2017 e já tem realizado ações educativas junto à comunidade, informando e conscientizando a população sobre os processos de suporte básico de vida, prevenção de acidentes domésticos e primeiros socorros. Atualmente, conta com 30 ligantes. São realizadas reuniões periódicas nas quais ocorrem capacitações internas e planejamentos de atividades de extensão. **Considerações Finais:** Percebe-se que esse projeto de extensão apresenta contribuições tanto para os ligantes, quanto para a comunidade alcançada por meio de suas ações

1 Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande. l.iturriet@yahoo.com.br

2 Acadêmica de Enfermagem na Universidade Federal do Rio Grande.

3 Acadêmica de Enfermagem na Universidade Federal do Rio Grande.

4 Enfermeira, mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande.

5 Acadêmico de Enfermagem na Universidade Federal do Rio Grande.

6 Acadêmico de Enfermagem na Universidade Federal do Rio Grande.

7 Acadêmica de Enfermagem na Universidade Federal do Rio Grande.

desenvolvidas, as quais proporcionam uma formação cidadã de profissionais enfermeiros, e também, educação permanente para a comunidade.
Palavras-chave: Enfermagem, Urgência, Emergência, Acidentes Domésticos, Educação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem tem como objetivo central o cuidado com o ser humano. Esse cuidado é considerado uma atividade planejada que resulta da percepção, observação e análise do comportamento humano. Ao desenvolver suas ações, a Enfermagem estuda, pesquisa e desenvolve práticas em inúmeras áreas, obtendo como base a educação em saúde, nessa prática, o profissional cuida e ensina a cuidar, assim, o ensinar transforma-se também em um aprendizado, por meio do esforço para compreender o outro (BOMFIM et. al., 2017).

No contexto da educação em saúde, o projeto de extensão Liga de Enfermagem em Urgência e Emergência (LEUr-FURG) emergiu após diversas conversas entre a coordenadora docente da Liga e os discentes do curso de Enfermagem. Ao perceber que havia um grande interesse dos estudantes em aprofundar conhecimentos em urgência e emergência a Liga foi proposta e tem trabalhado com a educação para o atendimento de situações de urgência e emergência.

Destaca-se que o socorro imediato, geralmente, é oferecido por pessoas próximas à vítima, e que contribui com a possibilidade de sobrevivência e de uma melhor recuperação. Um atendimento pré-hospitalar incorreto prestado por leigos, por exemplo, pode ser mais prejudicial à vítima do que o próprio evento causador da situação de emergência. A partir da ideia de que é possível capacitar a comunidade para a realização de primeiros socorros, a Liga fundamenta-se.

Ademais, a LEUr–FURG pode ser considerada um importante instrumento de aprimoramento para acadêmicos da graduação e pós-graduação em enfermagem. Essa extensão permite que os acadêmicos adquiram, ainda na Universidade, diversos conhecimentos sobre os casos de urgência e emergência, o que, possivelmente, facilitará sua futura inserção no mercado de trabalho. Acredita-se ainda que a LEUr-FURG tem extrema importância para a comunidade em geral, ao passo que está contribuindo para a educação da população no reconhecimento e

atendimento de problemas de saúde, aumentando as chances de sobrevida de um familiar ou qualquer pessoa próxima que necessite de primeiros socorros.

O público alvo de integrantes da LEUr-FURG, são acadêmicos de graduação e de pós-graduação em enfermagem interessados em obter conhecimentos acerca de acidentes domésticos e atendimentos em urgência e emergência, bem como, interessados em ensinar à população, por meio de dinâmicas de ensino-aprendizagem, formas de prevenção e atendimentos desses casos. No que diz respeito à comunidade, são alvos das ações de extensão: as crianças, adolescentes, adultos e idosos do município, interessados em obter conhecimentos acerca da temática abordada pela LEUr-FURG.

Por fim, destaca-se que o projeto tem como objetivo: inserir acadêmicos de graduação e de pós-graduação em enfermagem no planejamento e desenvolvimento de ações voltadas à prevenção de acidentes domésticos e à educação para urgência e emergência envolvendo crianças, adultos e idosos.

2 DESENVOLVIMENTO

As Ligas Acadêmicas (LA) são entidades de grande abrangência, que proporcionam ao acadêmico maior contato com a sociedade e/ou comunidades promovendo saúde e transformação social, desenvolvendo os conhecimentos teórico-práticos com intuito benéfico para a população, ampliação do senso crítico e do raciocínio científico (TORRES et al, 2008). As LA são formadas por estudantes, geralmente, do mesmo curso, sendo um espaço ocorre o aprofundamento teórico-prático em determinado tema, visando o aperfeiçoamento do conhecimento pessoal em prol da sociedade, sendo assim vale ressaltar que o caminho de percurso escolhido pela Liga é definido pelos estudantes com orientações realizadas por um ou mais professores (HAMAMOTO FILHO, 2011).

Na LEUr-FURG a temática escolhida para aprofundamento é a urgência, assim, destaca-se que as situações de urgência e emergência são entendidas como problemas em que a vida é colocada em risco por fatores externos ou internos, sejam eles acidentes, violência ou mal súbito. Inúmeras dessas situações têm sua gravidade potencialmente evitável, desde que sejam manejadas em tempo hábil, de maneira adequada e com conhecimento (CICONET, MARQUES, LIMA, 2008). O reconhecimento da eficácia do atendimento precoce às pessoas em situação de urgência ou emergência é um dos motivadores da LEUr-FURG, pois sabe-se que

capacitar a comunidade é uma maneira efetiva de aumentar a sobrevida em casos de emergência (MOTA; ANDRADE, 2016).

Dentre os aspectos a serem priorizados em capacitações para leigos incluem-se as situações de parada cardiorrespiratória (PCR), reanimação cardio-pulmonar (RCP) e acidentes domésticos. A PCR é a circunstância mais grave dentro de todos os quadros emergenciais atendidos nos serviços pré-hospitalares e hospitalares, sendo uma das principais causas de óbito e incapacidades em adultos no Brasil (BERTOGLIO, AZZOLIN, RABELO, 2008). Cabe destacar que a realização imediata da RCP de qualidade pode contribuir para o aumento das taxas de sobrevida das vítimas de PCR. Para que haja um bom resultado é necessário que a pessoa mais próxima seja capaz de reconhecer o que está havendo, para poder iniciar as condutas adequadas (MOTA; ANDRADE, 2016). Ao presenciar casos de urgência e/ou emergência qualquer pessoa capacitada pode iniciar os procedimentos para que a vida seja mantida.

O termo acidente pode ser entendido como um acontecimento geralmente nocivo, que ocorre independente da vontade da pessoa, podendo ser provocado por força exterior, gerando um dano físico ou psicológico. Cabe salientar que a maioria dos acidentes tem grande potencial de prevenção, portanto, acredita-se que investimentos em educação para a prevenção sejam necessários para a reversão da alta taxa de ocorrência vinculada aos acidentes domésticos. Quando o acidente não foi evitado e ocorreu, existe uma alta taxa de mortalidade vinculada a esta ocorrência (VERONESE; DE-OLIVEIRA; NAST, 2012).

De posse de todas as informações supracitadas, reafirma-se a necessidade de inserir acadêmicos de graduação e de pós-graduação no planejamento e desenvolvimento de ações voltadas à prevenção de acidentes domésticos envolvendo crianças, adultos e idosos e também em ações voltadas à educação para urgência e emergência.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

As atividades da LEUr-FURG iniciaram-se em abril de 2017,contando com um total de 30 membros, sendo eles estudantes de diferentes semestres da graduação e da pós-graduação em enfermagem, sob a supervisão de uma coordenadora docente. Além disso, conta com a parceria do Núcleo de Educação em Urgência vinculado à Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal da Cidade do Rio Grande,

que desenvolve ações voltadas para trabalhadores de saúde e também para a comunidade.

De modo geral, as LAs incorporam e buscam a prática do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; assumem um caráter extracurricular e complementar; e suas ações são de natureza teórica e prática (MONTEIRO, et. al., 2008). Os ligantes realizam reuniões quinzenais, ou conforme a demanda de atividades, nas quais ocorrem capacitações internas e planejamento de oficinas acerca da temática abordada pela LEUr-FURG, visando atingir seu público alvo na comunidade. Até o momento, foram realizadas capacitações internas sobre os seguintes temas: atendimento inicial em emergência, obstrução de vias aéreas por corpo estranho, reanimação cardio-pulmonar, uso do desfibrilador externo automático, emergências obstétricas, acidentes com animais peçonhentos e queimaduras.

A LEUr-FURG tem implementado ações de extensão educativas junto à comunidade, por meio de atividades vinculadas aos processos de suporte básico de vida, prevenção de acidentes domésticos e primeiros socorros. A cada ação promovida, os participantes respondem uma pesquisa de opinião com questões sobre o entendimento da temática apresentada. Dentre as ações comunitárias desenvolvidas estão: capacitação de adolescentes do curso de Educação Náutica, a convite da direção do Centro de Convívio Meninos do Mar – CCMar; e minicursos desenvolvidos nas dependências da FURG, voltados aos acadêmicos de Enfermagem.

As atividades de extensão, geralmente, têm duração de quatro horas, sendo divididas em dois blocos. Inicialmente, é ministrada uma aula teórica, a respeito do tema solicitado. Posteriormente, ocorrem atividades práticas, nas quais são estabelecidas estações de aprendizado, por meio das quais os participantes podem colocar-se na simulação de atividades reais, realizando manobras de salvamento em manequins e em voluntários do próprio grupo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universitária é um dos caminhos para desenvolver uma formação acadêmica completa, que integra teoria e prática numa comunicação com a sociedade e possibilita uma troca de saberes entre ambos (MANCHUR, SURIANI, CUNHA, 2013).

Percebe-se que a LEUr-FURG apresenta contribuições tanto para os ligantes quanto para a comunidade alcançada através das ações desenvolvidas pela liga. As atividades desenvolvidas pela LEUr-FURG podem propicionar uma formação cidadã de profissionais enfermeiros, bem como, a educação permanente e promoção de saúde para a comunidade.

REFERÊNCIAS

BERTOGLIO, V. M; AZZOLIN, K; RABELO, E. R. Tempo decorrido do treinamento em parada cardiorrespiratória e o impacto no conhecimento teórico de enfermeiros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 29, n. 3, p. 454-60, set. 2008.

BOMFIM, E. D. S.;ARAÚJO, I. B. D.; SANTOS, A. G. B.; PEREIRA, A. S.; SILVA, A. P.; VILELA, A. A. B.; YARID, S. D. Nurse activity on educational practices in the family health strategy. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 3, n. 3, p. 1398-1402, mar. 2017.

CICONET, R.M.; MARQUES, G.Q.; LIMA, M.A.D.S. Educação em serviço para profissionais de saúde do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU): relato da experiência de Porto Alegre-RS. **Interface**, Botucatu, v. 12, n. 26, p. 659-66, jul/set. 2008.

HAMAMOTO FILHO, P. T. Ligas Acadêmicas: Motivações e Críticas a Propósito de um Repensar Necessário. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 4, p. 535-543, out./dez. 2011.

MANCHUR, J.; SURIANI, A. L. A.; CUNHA, M. C. D. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. **Revista Conexão UEPG**, Guarapuava, v. 9, n. 2, p. 334-41, jul/dez. 2013.

MONTEIRO, L. L. F.; CUNHA, M. S.; OLIVEIRA, W. L.; BANDEIRA, N. G.; MENEZES, J. V. Ligas Acadêmicas: o que há de positivo? Experiência de implantação da Liga de Cirurgia Plástica. **Rev Bras Cir Plást**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 158-61, 2008.

MOTA, L.L.; ANDRADE, S.R. Temas educativos para escolares sob a perspectiva dos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP,** São Paulo, v. 50, n. (n.esp), p. 114-21, 2016.

TORRES, A. R.; OLIVEIRA, G. M. d.; YAMAMOTO, F. M.; LIMA, M. C. P. Ligas acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. **Interface Comunic. Saúde, Educ.**, São Paulo, v. 12, n. 27, p. 713-30, out./dez. 2008.

VERONESE, A. M; DE-OLIVEIRA, D. L; NAST, K. Caracterização da demanda não pertinente ao SAMU de Porto Alegre: estudo descritivo. **Online brazilian jornal of nursing**

RECRUTAS DA ALEGRIA: PROMOÇÃO DA SAÚDE NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Área temática: Saúde

Coordenador: Marilice Magroski Gomes da Costa [1]
Autores: Thiago Lopes Silva[2], Nara Rodrigues Fernandes[3], Shirley Jensen Lima da Silva[3], Marcus Vinicius Fabri e Silva[3], Ana Luisa Canova Ogliari[3], Marina Ilha de Azambuja[3], Ricardo Ferreira Echer[3], Leandro Carvalho da Silveira[2], Rhariel da Paz Maciel Santos[3], Vinícius de Sousa Tímbola[3]

RESUMO: O Recrutas da Alegria foi idealizado a partir do olhar dos acadêmicos da área da saúde no ambiente hospitalar, com a intenção de melhorar esse ambiente e desenvolver uma prática mais humanizada. Inúmeras vezes o tecnicismo e o biologicismo dos cursos da saúde tornam seus profissionais muito centrados nos aspectos fisiopatológicos, ficando em segundo plano o atendimento centrado no paciente. Nos últimos anos o palhaço tem gradualmente participado dos espaços hospitalares, com o intuito de promover um espaço de “terapia da alegria”. O programa Recrutas da Alegria desenvolve-se baseado em uma metodologia interdisciplinar, integrando diversas áreas do conhecimento, com a participação dos cursos de medicina, enfermagem, psicologia e fisioterapia estabelecendo ações de ação-reflexão-ação, utilizando-se da figura do clown como promotor destas práticas. O Recrutas da Alegria possibilita aos acadêmicos, através do lúdico, uma melhor percepção da realidade dos pacientes, resultando na conscientização da importância de um olhar mais integral com relação aos pacientes na prática de sua futura profissão.

Palavras-chave: promoção em saúde, ambiente hospitalar, humanização da assistência.

1 INTRODUÇÃO

Inúmeras vezes o tecnicismo e o biologicismo dos cursos da saúde tornam seus profissionais muito centrados nos aspectos fisiopatológicos, ficando em segundo

[1]Mestre, docente da Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande. E-mail: marilicefurg@gmail.com

[2]Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande.

[3]Discente de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande.

plano o atendimento centrado no paciente. As transformações nas condições sociais de trabalho surgidas nas últimas décadas restringiram a disponibilidade do contato profissional-paciente. Esse processo surgiu em consonância com a supervalorização das ciências biológicas e da especialização, levando a uma fragmentação e desumanização do cuidado à saúde (EZEQUIEL; 2008).

Em resposta a essa realidade, nos últimos anos, há um consenso sobre a necessidade de se desenvolver e fornecer recursos humanísticos para o processo de formação e atuação dos profissionais da saúde. Assim, surge a figura do palhaço que sempre despertou encantamento e sua origem se perde na linha do tempo. Destacou-se como uma figura religiosa dos festivais na antiga Roma, virou bobo da corte na idade média, até chegar ao teatro e ao circo. Estamos falando de uma arte que vai para a rua, para o hospital, para o circo, cooperando pró-ativamente nas mudanças de realidades, como uma pedagogia profana (SACCHET, 2009; MATRACA, 2011).

Nos últimos anos o palhaço tem gradualmente participado dos espaços hospitalares, com o intuito de promover um espaço de “terapia da alegria”. O oficio do palhaço fala do esforço do homem de se entregar à única condição possível de existência: a da relação humana. Ele nos reconecta com essa potencialidade e com a essência da medicina, esse fascinante universo pelo qual anda nosso imaginário sobre vida e morte, por onde circulam afetos e desejos impressos nos corpos. Espaço em que os sentidos do olhar, ouvir e tocar fazem circular esses acontecimentos (MASETTI; 2005).

Segundo Machado (2014), a partir de dados que mensuraram a melhora da dor, diante do processo de adoecimento e hospitalização pode-se observar que a maioria das crianças que relataram dor e desconforto anteriormente a visita dos palhaços, apresentaram uma diminuição dos sintomas após a presença destes, sem que houvesse nenhuma administração de fármacos analgésicos.

A interação lúdica com palhaços é uma estratégia eficiente de redirecionamento da energia para sentimentos positivos e benéficos (ALCANTÂRA, 2016). Nesse contexto, o tato e o contato com esses momentos demonstram claramente uma melhora do quadro clínico sem a necessidade de comprovação estatística para visualizar a “mágica” do palhaço. Conforme Adams (1999): “Quando

você cuida de alguém que realmente está precisando, você vira um herói, porque o arquétipo de herói é a pessoa que, se precisar, enfrenta a escuridão e segue com amor e coragem porque acredita que algo pode ser mudado para melhor".

O Programa Recrutas da Alegria visa à promoção da saúde física e mental das pacientes internados no Pronto Atendimento, leitos da Enfermaria Pediátrica, Clínica, Cirúrgica e Maternidade do Hospital Universitário Miguel Riet Corrêa Júnior, contribuindo para a construção de um ambiente mais acolhedor e leve, auxiliando no processo de cura, ao mesmo tempo em que busca a formação de profissionais mais humanos e preparados para lidar não só de forma técnica, mas também de forma acolhedora, abrangendo o ser humano de forma integral.

2 DESENVOLVIMENTO

O programa Recrutas da Alegria desenvolve-se baseado em uma metodologia interdisciplinar, integrando diversas áreas do conhecimento, com a participação dos cursos de medicina, enfermagem, psicologia e fisioterapia estabelecendo ações de ação-reflexão-ação, utilizando-se da figura do clown como promotor destas práticas. As ações iniciais do programa consistem em:

a) Divulgação da proposta - a divulgação de caráter informativo é realizada por meio do e-mail do grupo, por meio de veículos de comunicação impressos (cartazes, folders) fixados em murais do Campus Carreiros e na área acadêmica do Hospital Universitário Miguel Riet Corrêa Junior, e às Coordenações dos Cursos da Área da Saúde.

b) Seleção de novos integrantes - Ocorre em três etapas: 1) pré-seleção dos candidatos com base na prova teórica a qual continha questões referentes ao documentário do grupo de clowns Doutores da Alegria; 2) Os candidatos são submetidos à entrevista que avalia o perfil e interesse do candidato; 3) Os pré-selecionados nas duas etapas anteriores participarão do curso intensivo básico de formação de clowns. Após essas três etapas os novos membros serão escolhidos pela soma das notas das três etapas.

A dinâmica de execução das atividades do programa está estruturada em três grandes eixos de atuação: Recrutas em Formação; Recrutas em Ação; Recrutas

e a Produção do Conhecimento. A seguir, segue o detalhamento das ações de acordo com cada eixo:

RECRUTAS EM FORMAÇÃO - Consiste em encontros quinzenais de formação e auto-formação dos extensionistas participantes, com a finalidade de qualificar a comunicação e a abordagem junto ao público.

RECRUTAS EM AÇÃO - Atividades no Hospital Uuniversitário: Esta ação consiste em atividades realizadas no Hospital Universitário, nas quais os extensionistas se caracterizam como clowns e realizam trabalhos lúdicos, proporcionando amparo e alívio das tensões e ansiedades aos pacientes e trabalhadores do HU, geradas pelo ambiente hospitalar.

RECRUTAS E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - Consiste no trabalho permanente de pesquisa-ação, a partir da interação com o público, no sentido de se gerar novos conhecimentos e práticas em saúde.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Em março de 2011, no Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Júnior, da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, surgiu o projeto Recrutas da Alegria. Inicialmente idealizado pelos acadêmicos da área da saúde para acolher os calouros discentes e respondendo ao anseio dos mesmos de buscar uma formação profissional mais humanista. O projeto despertou interesse de acadêmicos da área da saúde de diversos períodos, transformando-se em um projeto de extensão e de ação continuada. Durante o ano de 2011, o projeto construiu-se conforme as necessidades e sensibilidade dos participantes e, nesse contexto, os Recrutas da Alegria envolveram-se com docentes, comunidade, equipe hospitalar (enfermeiros, equipe de higienização, seguranças, porteiros, administração, médicos), pacientes e acompanhantes. Dessa forma, o projeto criou uma identidade, tornando-se parte do próprio hospital. Inicialmente o projeto dedicou-se a enfermaria pediátrica. Entretanto, quando os extensionistas passavam pelos corredores da ala dos adultos eram chamados e convidados a brincar e resgatarem a criança no adulto. Assim, o projeto ampliou suas atividades, envolvendo também o Pronto Atendimento do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Júnior. Igualmente, no dia da atividade de extensão, acontece a acolhida dos pacientes que estão na sala de espera do Pronto

Atendimento, proporcionando amparo e conforto. Conforme o projeto expandiu-se, surgiu a necessidade de uma organização, com a formação de uma coordenação envolvendo discentes e docentes. Também, surgiu o interesse de realizar a pesquisa para demonstrar os resultados observados no ambiente hospitalar. Assim, o projeto estruturou-se com o apoio da comunidade, dos discentes e docentes, por meio de doações de ferramentas para a caracterização dos palhaços, como também para distribuição nas enfermarias de cestas de páscoa, lembranças no dia das crianças, livros infantis, brinquedos. Atualmente, o Recrutas da Alegria conta com 70 pessoas na equipe de execução, envolvendo acadêmicos dos cursos de Medicina e Enfermagem da FURG, docentes, técnicos do hospital e profissionais da comunidade e, devido a expansão de suas atividades, caracterizou-se como um programa de extensão.

No programa, acadêmicos de graduação e docentes trabalham de forma articulada, contabilizando esta participação como atividade complementar para a integralização de suas grades curriculares. Também a interação e integração com acadêmicos e profissionais de outras áreas permitem a ampliação do entendimento da interdisciplinaridade e a construção de vivências e conhecimentos conjuntos.

Em consonância com a Resolução 014/87 do Conselho Universitário da Universidade Federal de Rio Grande, nossa proposta busca a educação em sua plenitude, despertando a criatividade e o espírito crítico, propiciando ao acadêmico estes conhecimentos necessários e humanos; dessa forma, capacita o extensionista para intervir e buscar a transformação social, fundamentando este Programa.

Há um consenso sobre a necessidade de se desenvolver um profissional humanista, capaz de ser promotor da saúde integral do ser humano, no processo de formação e atuação dos profissionais da saúde. Acreditamos que a formação acadêmica fundamentalmente perpassa por uma boa relação profissional-paciente. Dessa forma, o programa dos Recrutas da Alegria responde à necessidade de humanização dos profissionais da saúde, propõe a reflexão e contribui para a formação de profissionais capacitados a promoverem a saúde de forma integral. Desenvolve também a criatividade e espontaneidade dos extensionistas envolvidos, assim como contribui para a construção de um ambiente hospitalar mais acolhedor, auxiliando no processo de reabilitação dos pacientes. Destaca-se ainda como característica fundamental desse programa o engajamento dos universitários e

docentes envolvidos com a sociedade, mediado por uma relação bidirecional de mútuo desenvolvimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Recrutas da Alegria possibilita aos acadêmicos, através do lúdico, uma melhor percepção da realidade dos pacientes, resultando na conscientização da importância de um olhar mais integral com relação aos pacientes na prática de sua futura profissão. Além de ampliar os conhecimentos e técnicas para o desenvolvimento de um trabalho que transforme o ambiente em um espaço mais acolhedor e leve, auxiliando no processo de cura e contribuindo para a construção de um profissional mais humanizado e capaz de trabalhar em equipes interdisciplinares.

O benefício gerado pelo Recrutas da alegria vai além dos pacientes e acompanhantes, também é desfrutado por quem se disponibiliza a participar do programa. Tornando-se uma via de mão dupla, faz com que os participantes se tornem mais sensíveis, críticos e reflexivos e auxilia na formação de um profissional com maior habilidade e competência na assistência ao paciente.

5 REFERÊNCIAS

ADAMS, P. **O amor é contagioso**. Rio de Janeiro: Sextante, 1999, 160p.

ALCANTÂRA, P.L. *et al*. Effect of interaction with clowns on vital signs and non-verbal communication of hospitalized children. **Rev Paul Pediatr**. 2016;34(4):432-438, 2016.

EZEQUIEL, O. S. *et al*. Avaliação da abordagem do humanismo na relação médico-paciente, antes das mudanças curriculares e após, no Curso de Medicina da UFJF. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 34, n. 3, p. 167-172, jul./set. 2008.

MACHADO, R.I.L. *et al*. La influencia de la payasoterapia en la asistencia al niño hospitalizado. **EFDeportes, Revista digital**, Buenos Aires, V.18, n.190, 2014.

MASETTI, M. Doutores da ética da alegria. **Interface - Comunic, Saúde, Educ**, v.9, n.17, p.453-8, mar/ago. 2005.

MATRACA, M. V. C.; WIMMER, G.; ARAÚJO-JORGE, T. C. Dialogia do riso: um novo conceito que introduz alegria para a promoção da saúde apoiando-se no diálogo, no riso, na alegria e na arte da palhaçaria. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, 16, 10, 4127-4138, 2011.

SACCHET, P. D. O. F. **Da discussão "clown ou palhaço" às permeabilidades do clownear-palhaçar**. Dissertação - Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. 150f.

A LINGUAGEM LOGO COMO ALTERNATIVA PARA O APRENDIZADO DE ALUNOS SURDOS

Tecnologia

Barwaldt, Regina[1]
Cesário, Victor[2]; Domingues, Darcylene[3]; Granada, Rafael[4]

Resumo. *O trabalho tem como objetivo a constituição de um glossário computacional com as principais palavras reservadas da linguagem LOGO para estimular a lógica de computação e facilitar a interação tecnológica de alunos surdos, em parceria com uma escola bilíngue de ensino fundamental na disciplina de matemática. Utilizamos o software SuperLOGO, para a realização das atividades, trabalhando com conceitos de construção geométrica. Como forma de validação, foram utilizadas categorias para analisar o progresso dos alunos. A ferramenta aliada ao glossário demonstrou capacidade de proporcionar conhecimentos que seriam dificultados pela barreira linguística. Concluímos que, o uso das ferramentas computacionais é benéfico para estreitar a interação entre aluno e tecnologia, ampliando o interesse pelos conteúdos abordados em aula.*

Palavras-chave: glossário, lógica de programação, surdos, geometria.

1. Introdução

Segundo (IBGE, 2010), 9,7 milhões de cidadãos possuem deficiência auditiva, representando 5,2% da população, cerca de 2 milhões são considerados surdos. Desde de 2005, o Decreto nº 5.626 da Lei nº 10.436 (Brasil, 2005), garante acesso dos alunos surdos à escola regular, com a inclusão de Libras, como disciplina curricular.

[1] Drª, Centro de Ciências Computacionais - C3, FURG, reginabarwaldt@furg.br
[2] Graduando, Centro de Ciências Computacionais - C3, FURG, victorcesario2@gmail.com
[3] Mestranda, Instituto de Ciências Humanas e da Informação - ICHI, FURG, darcylenedomingues@gmail.com

[4] Mestrando, Centro de Ciências Computacionais - C3, FURG, rafaelgranada@furg.br

Atualmente qualquer usuário de computação, que não possua deficiência auditiva, tem a capacidade de absorver conhecimentos de materiais dispostos na *WEB* ou em livros, porém, para as pessoas surdas que não são bilíngues, o aprendizado torna-se mais complexo pela falta de termos técnicos em LIBRAS.

Além disso, a incidência da surdez não incapacita o indivíduo de executar funções que não necessitam da audição, mas resulta em atrasos na aquisição da linguagem durante o crescimento e, caso o diagnóstico da condição seja tardio, afeta a aprendizagem, desenvolvimento cognitivo, abstração e raciocínio (Monteiro, 2005).

Visando amenizar os problemas mencionados, este trabalho tem como objetivo o estímulo da lógica de computação em alunos surdos do ensino fundamental e facilitar a interação entre indivíduo e tecnologia.

2. Métodos e Materiais

Para viabilizar o acesso dos estudantes às possibilidades do *software,* elaboramos um glossário com as principais palavras reservadas do ambiente educacional SuperLOGO[5], e desenvolvemos atividades de estímulo à lógica de programação usando esse *software educativo*.

A metodologia do trabalho se dividiu em duas etapas distintas. Após estudarmos a ferramenta, selecionamos as principais palavras reservadas, e a partir delas, desenvolvemos os respectivos sinais. Numa etapa seguinte, demos início às atividades com os alunos dentro de sala de aula, sendo essas realizadas em uma escola bilíngue de ensino fundamental, com alunos de idades entre 14 e 25 anos..

2.1. Constituição do glossário

A construção do glossário, não pôde ser feita aleatoriamente, já que os sinais possuem uma sequência específica de gestos, visando facilitar e objetivar o entendimento da informação. Dessa forma, os sinais do glossário foram desenvolvidos e validados por um professor do Ensino Superior, surdo

[5] SuperLOGO: Software educativo que utiliza a linguagem LOGO. Para mais informações: http://projetologo.webs.com/logo.html

profundo e bilíngue. Todos foram gravados em vídeo e dispostos em uma interface *WEB*, para facilitar o acesso.

2.2. Execução das atividades

As aulas foram ministradas de forma semanal durante 11 semanas, com 1h30m. de duração. Devido ao propósito inicial da linguagem LOGO[6] ser a abordagem e introdução de conceitos geométricos por meio da utilização de uma ferramenta computacional, trabalhamos em conjunto com o professor de Matemática da escola, este atuando como intérprete de LIBRAS.

Introduzimos o SuperLOGO utilizando os comandos básicos do *software*, ou seja, os que permitem que movimentemos a tartaruga pela tela. Junto a isso o glossário computacional de termos técnicos serviu para a consulta dos respectivos sinais e da grafia de cada comando. As dificuldades de cada aluno começaram a se evidenciar já a partir desse momento, visto que duas alunas, que possuem outras deficiências, não conseguiram desenvolver sozinhas a primeira tarefa proposta: o desenho de um polígono simples. A próxima etapa era introduzir alguns conceitos lógicos, utilizando o comando REPITA, que permite executar os mesmos comandos diversas vezes, estrutura muito utilizada em linguagens de programação. Ao executar as tarefas, notou-se a dificuldade de abstração que os alunos possuem, pois não conseguiam projetar o que seria desenhado na tela através de tal comando, sendo necessário que cada um visse o passo-a-passo da figura sendo construída, para executá-la de forma correta.

Após a utilização dos conceitos de repetição e ocorrida uma avaliação parcial do desempenho dos alunos, a próxima abordagem foi a utilização do comando APRENDA. Tal comando permite que o usuário defina novos métodos no SuperLOGO, possibilitando atalhos para determinadas figuras. A sintaxe é parecida com linguagens de programação de alto nível, permitindo que os alunos possam ter uma introdução ao que seria programar.

No prelúdio, todos os alunos mostraram-se confusos com a funcionalidade do comando executado, e quando foi requisitado que fossem criadas figuras específicas por meio do comando APRENDA, nenhum aluno

[6] LOGO: Linguagem utilizada para estudo da geometria, consiste em comandos de controle para uma tartaruga que executa desenhos na tela.

demonstrou ter compreendido como utilizar a ferramenta. Sendo assim, todos precisaram de auxílio constante para realizarem as primeiras tarefas.

O desenvolvimento seguinte das atividades baseou-se sempre em tentar aprimorar ainda mais as capacidades de criação e abstração dos alunos. Todos demonstraram grandes avanços nos trabalhos, conseguindo desenvolver de forma mais precisa certas figuras. Porém, a maior parte dos trabalhos sempre eram executados usando comandos simples e de forma sequencial, sem que o aluno fizesse uso dos comandos REPITA e APRENDA. O que apenas corrobora a dificuldade que estes possuem em abstrair o que será realizado.

3. Análise dos resultados

3.1. Avaliação

Para a avaliação pedagógica dos alunos, foi adaptado um conjunto de categorias, formando assim modelo híbrido de critérios de alguns autores. Foram escolhidas duas categorias da Taxonomia de Bloom (Ferraz, 2010), duas do modelo ARCS (Keller, 2009) e uma elaborada pelos autores. Foram elas: conhecimento, compreensão, atenção, comunicação e confiança.

Pela simplicidade do cenário, consideramos a utilização de um questionário como a técnica pedagógica mais adequada. Realizamos a análise dos dados respondendo os itens do questionário conforme a observação direta, deixando claro que estávamos avaliando o processo de ensino/aprendizagem e não a habilidade do aluno.

3.2 Análise dos resultados

Para uma análise detalhada do progresso dos alunos, optamos por analisar discursivamente as respostas dadas a cada uma das categorias, segundo a análise discursiva de (Bardin, 1977). Sintetizamos, então os avanços em cada área, realçando as dificuldades encontradas.

Quanto ao conhecimento, os alunos não tiveram dificuldades em relembrar os comandos, exceto o comando CIRCUNFERENCIA, pois apresenta um grande número de caracteres, obstáculo existente por não serem alfabetizados na Língua Portuguesa. Todavia, isso foi facilitado pela utilização do glossário, que se mostrou fundamental no início do projeto. Após ser

consultado, os alunos conseguiam identificar os comandos de maneira breve e prática. O conhecimento foi construído a cada aula, sendo assim, a maior parte da turma apresentou avanço nas capacidades de raciocínio lógico conforme a construção de conhecimento explicado por (Becker, 1992).

Observamos que eles tinham dificuldade em realizar as tarefas que exigiam muitas figuras geométricas irregulares e utilização do APRENDA, pois eles não compreendiam os parâmetros dos comandos relacionados, além disso, duas alunas que possuem outras deficiências, não conseguiram desenvolver nenhuma atividade sozinhas, somente sob orientação permanente. A respeito da atenção, os alunos apresentaram grande dispersão durante a explicação das atividades, porém, na execução se mantinham atentos, alguns deles encaravam as tarefas como um desafio.

Nas aulas iniciais nenhum aluno possuía confiança em realizar os trabalhos, mas no decorrer delas, a maioria se sentiu segura e conseguiu ter certa autonomia para realizar as tarefas solicitadas. Entretanto, uma aluna em momento algum apresentou confiança na realização individual da tarefa, salvo, se recebesse auxílio dos professores.

A comunicação dos alunos nas atividades individuais era restrita e se limitava a um curto diálogo, se houvesse possibilidade de auxílio. Apesar de ser uma turma pequena, os grupos eram facilmente identificados e, dependendo da organização dos grupos, havia distração no exercício das tarefas.

4. Considerações Finais

O uso de ferramentas computacionais na educação de surdos mostra potencial em desenvolver as habilidades que lhes são privadas pelas barreiras de comunicação existentes. O SuperLOGO, por possuir uma interface simples e de fácil manuseio, permite que a realização das atividades de forma intuitiva a partir do momento que já se tem conhecimento sobre os comandos básicos do *software*, sendo capaz de ilustrar conceitos geométricos, que são insuficientemente trabalhados com alunos com a deficiência em questão, devido às limitações de comunicação entre professor e aluno. O uso de um glossário para introduzir as palavras reservadas na língua dos alunos foi essencial para que o trabalho pudesse ser desenvolvido. Todos utilizaram a

ferramenta constantemente para consultar comandos ou para dialogar com os pesquisadores a respeito do que se estava sendo trabalhado, aproximando dois indivíduos que não teriam uma conversa facilitada e permitindo a inclusão de pessoas surdas no meio tecnológico.

Referências

Bardin L. (1977), Análise do discurso. Lisboa: Edições, v. 70.

Becker, F. “O que é construtivismo”. **Revista de educação AEC**, Brasília, v. 21, n. 83, p. 7-15, 1992.

Brasil. (2005) **“Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005”** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acessado em: 28 Jun. 2017.

Ferraz, A. P. C. M. et al. “Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais”. **Gest. Prod**., São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

Keller, J. M. “Motivational design for learning and performance: The ARCS model approach”. **Springer Science & Business Media**, 2009.

Ibge. (2010) **“Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística”**, http://www.ibge.gov.br/. Acessado em 28 Jun. 2017.

Monteiro, J. K. and Clarissa G. A.; “Avaliação do raciocínio abstrato, numérico e espacial em adolescentes surdos”; **Aletheia 21** (2005): 93-99.

A EXPERIÊNCIA DO NUCLEO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO (NUDESE-FURG) E O GRUPO DE CONSUMIDORES RESPONSÁVEIS DO ARMAZÉM DE ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA

Área temática: Trabalho.

Coordenador da Ação: Lucia Regina Nobre[1]

Autor: Maria Angélica Machado Braga[2], Danieli Veleda Moura[3]

RESUMO: Neste trabalho, apresentamos a experiência do Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico da Universidade Federal do Rio Grande (NUDESE-FURG) com a criação do Grupo de Consumidores Responsáveis do Armazém da Economia Popular Solidária na cidade do Rio Grande, estado do Rio Grande do Sul. Estes Grupos são formados por pessoas que se unem para acessar produtos de qualidade, na contramão da produção capitalista, visando promover um espaço de interação entre consumidores e produtores, valorizando a qualidade do produto comercializado, quem o produz e os efeitos sobre o meio ambiente, apresentando-se, assim, como uma alternativa aos principais canais de comercialização da lógica de mercado, apostando em um consumo baseado em critérios de justiça social e ecológica. A metodologia consiste na oferta dos produtos pelos produtores na plataforma Cirandas.net e da encomenda online pelos consumidores previamente cadastrados e que já passaram por uma formação inicial sobre Economia Solidária e Comércio Justo e Solidário. As encomendas são feitas até às quintas-feiras e entregue na sede do Armazém da Economia Popular Solidária nas sextas-feiras a tarde e sábados pela manhã, onde os consumidores podem ir buscá-las. Como toda experiência, o GCRs do Armazém da Economia Popular Solidária também possui desafios a serem enfrentados. Um destes desafios é a avaliação por parte dos produtores e consumidores quanto à viabilidade socioeconômica do Grupo neste espaço de tempo desde sua criação e o desenvolvimento da autogestão do GCRs.

1 Técnica Administrativa em Educação, Mestranda em Educação Ambiental, Especialista em Gestão Ambiental em Municípios, NUDESE, FURG, lucianobre@furg.br.

2 Letras Português-Frances, NUDESE – FURG.

3 Doutora em Educação Ambiental, NUDESE – FURG.

Palavras-chave: Grupo de Consumidores Responsáveis. Consumo Responsável. Economia Popular Solidária.

1 INTRODUÇÃO

O Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico da Universidade Federal do Rio Grande (NUDESE-FURG) vem, desde sua constituição em 2003, buscando contribuir com iniciativas de trabalho associado como forma de geração de trabalho e renda, dentro dos princípios da Economia Popular Solidária e do comércio justo e solidário, os quais buscam uma prática humanitária e ecológica de produção.

Os Grupos de Consumidores Responsáveis (GCRs) são uma alternativa de consumo que existe em várias partes do mundo e, no Brasil, não é diferente. Particularmente, no estado do Rio Grande do Sul temos, desde 2007, em Pelotas-RS, a experiência bem sucedida do Bem da Terra – Comércio Justo e Solidário[4], rede de empreendimentos econômicos solidários, cujo objetivo é desenvolver a economia solidária na microrregião sul do Rio Grande do Sul, através da difusão dos princípios e práticas do comércio justo e do consumo solidário, da construção de estruturas de comercialização compartilhadas entre os empreendimentos e da realização de projetos e programas de formação e assessoramento para os coletivos de produção.

Seguindo o exemplo de sucesso do Bem da Terra, o NUDESE criou, no segundo semestre do ano de 2016, o Grupo de Consumidores Responsáveis do Armazém de Economia Popular Solidária. Este Grupo dispõe de uma Feira Virtual onde, atualmente, 78 consumidores.

2 DESENVOLVIMENTO

A metodologia do Grupo de Consumidores Responsáveis do Armazém de Economia Popular Solidária assemelha-se à adotada pela Feira Virtual Bem da Terra, ou seja, consiste em articular coletivos/empreendimentos de produtores, urbanos e rurais e consumidores responsáveis dentro dos princípios do comércio

[4] http://bemdaterra.org/bem-da-terra/

justo e solidário que de acordo com o art. 2º, I, do Decreto nº 7.358 de 2010 que instituiu o Sistema Nacional do Comércio Justo e Solidário - SCJS é definido como prática comercial diferenciada pautada nos valores de justiça social e solidariedade realizada pelos empreendimentos econômicos solidários.

Deste modo, as práticas de comercialização desenvolvidas nos GCRs e, em particular, no Grupo de Consumidores Responsáveis do Armazém de Economia Popular Solidária, se propõem a ser iniciativas “caracterizadas por um processo social de resistência às práticas convencionais de produção, comercialização, abastecimento e consumo, com motivações que transcendem a esfera individual, carregando múltiplos interesses e dimensões racionais e subjetivas” (MASCARENHAS et al., 2014, p. 04).

De modo geral, o funcionamento dos GCRs começa com uma Formação Inicial, onde se busca explicar a lógica da Economia Solidária e do Comércio Justo e Solidário como formas alternativas à economia capitalista, pois:

> Não só a comercialização faz parte da dinâmica dos GCRs. As atividades educativas estão sempre presentes e foram citadas as realizações de: formações abertas ao público geral ou restritas aos consumidores participantes, oficinas práticas, mutirões, rodas de conversa durante o próprio momento da entrega, degustações de produtos ou projeção de filmes relacionados com debates, troca de receitas e preparo de pratos com os produtos do GCR, saraus culturais, participação em aulas de escolas agrícolas, cursos, visitas ao produtor e campanhas (MASCARENHAS et al., 2014, p. 05).

O Grupo de Consumidores Responsáveis do Armazém de Economia Popular Solidária também adota esta prática da Formação Inicial. O primeiro encontro formativo ocorreu no dia 02 de setembro de 2016, com a presença do Professor Antônio Cruz do Núcleo Interdisciplinar de Tecnologias Sociais e Economia Solidária (TECSOL/UFPel) que contou a experiência da UFPel com Grupos de Consumidores Responsáveis e o Uso da Plataforma Cirandas. O Cirandas é uma iniciativa do Fórum Brasileiro de Economia Solidária que tem como objetivo oferecer ferramentas na internet para promover a articulação econômica, social e política de quem gosta da Economia Solidária ou vive dela. Seus principais objetivos são: potencializar o fluxo de saberes, produtos e serviços da Economia Solidária; oferecer ferramentas para a constituição e consolidação de redes e cadeias solidárias; ser um espaço de divulgação da economia solidária e de busca de seus

produtos e serviços para consumidores individuais e coletivos (públicos, privados e grupos de consumidores) e permitir a interação entre vários atores em comunidades virtuais e espaços territoriais, temáticos e econômicos[5].

Dentro da Plataforma Cirandas foi criado o Grupo de Consumidores Responsáveis do Armazém de Economia Popular Solidária da cidade do Rio Grande - RS. Assim, os interessados em fazer parte do Grupo de Consumidores Responsáveis, cadastram-se na Plataforma Cirandas.net e enviam convite para participação na Comunidade do Armazém de Economia Popular Solidária, o qual precisa ser aceito pelos administradores. Depois de aceitos, os consumidores cadastrados podem fazer seus pedidos online de segunda a quinta-feira e os produtos podem ser retirados entre sexta-feira à tarde e sábado pela manhã.

Os produtos adquiridos pelos consumidores responsáveis do Grupo de Consumidores Responsáveis do Armazém de Economia Popular Solidária, por meio da Plataforma Cirandas.net levam em conta a preocupação com o impacto social e ambiental de sua produção; valorizam a cultura local e o pequeno produtor, por se comprar diretamente deste que é quem domina o conhecimento da forma de produção, pagando-se, portanto, um preço justo, tendo em vista a qualidade do produto e o encurtamento da cadeia produtiva.

No Armazém, além dos produtos advindos dos Grupos de Economia Popular Solidária incubados pelo NUDESE, são disponibilizados produtos de outras regiões do país, que chegam ao Armazém através de uma parceria com o Bem da Terra, o qual criou um Grupo dentro da Plataforma Cirandas chamado Rizoma Bem da Terra em que são realizados os pedidos de produtos como farinhas, cereais, laticínios, produtos de higiene e limpeza produzidos na lógica da Economia Solidária.

Já, os hortifrutigranjeiros são fornecidos pela EcoNorte que é um Grupo de Produtores Agroecológicos de São José do Norte - RS. Nas segundas-feiras, um bolsista do NUDESE entra em contato com os produtores para poder atualizar a plataforma com os produtos que estarão disponíveis na semana. O ciclo de pedidos é então aberto. Na quinta-feira pela tarde, quando tiver encerrado o ciclo, é gerado um relatório com os produtos pedidos durante a semana e, então, os produtores são avisados para poderem preparar tais produtos.

[5] http://cirandas.net/fbes/o-que-e-o-cirandas

Cabe ressaltar a importância para formação acadêmica dos bolsistas envolvidos no referido Núcleo, pois os mesmos atuam em todas as fases do desenvolvimento. Atuam buscando literatura sobre núcleos de consumo, motivando os produtores e mobilizando consumidores através da realização das formações.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O Armazém de Economia Popular Solidária, conta com o apoio do NUDESE-FURG e se constitui em um espaço não somente de comercialização, mas também como um espaço pedagógico de sociabilidade, de troca de experiências, de informação e formação, de disseminação e publicização de experiências de Economia Popular Solidária e Educação Popular.

O consumo responsável é o conjunto das práticas e reflexões que buscam transformar o ato de consumir em um ato político e cidadão. Estimula o consumidor a olhar para além do preço e se preocupar com as características do processo como um todo, desde a produção até o consumo. Se preocupar com a origem daquilo que consumimos é um exercício diário de reflexão, mas também de mudança de hábitos (CALABRÓ, 2016, p. 06).

Uma forma de pôr em prática estas ideias é através dos GCRs. Estes Grupos visam promover um espaço de interação, buscando tecer relações mais próximas para valorizar a qualidade do produto comercializado, o trabalho de quem produz e os efeitos benéficos desse circuito sobre o meio ambiente e a economia local. Em geral, baseiam-se na autogestão e em diversas atuações voluntárias e militantes e não visam lucro, diferenciando-se de lojas convencionais e empreendimentos comerciais (CALABRÓ, 2016, p. 06).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel político impulsionado pelo desenvolvimento dos GCRs está diretamente relacionado ao desenvolvimento da consciência em relação às questões que perpassam a produção e o consumo de produtos de qualidade e na contramão do que vem sendo produzido em grande escala, ou seja, produtos industrializados,

transgênicos ou com uso de agrotóxico, prejudiciais à saúde humana e à sustentabilidade do Planeta.

Outro fator diretamente ligado aos GCRs está na união entre pessoas que ao garantirem um determinado volume de vendas (em conjunto), facilitam a logística e a prática do preço justo, além de estabelecer uma relação de confiança que pode dispensar a certificação por empresas sacramentadas para tanto.

Destaca-se também o apoio ao produtor local ao se buscar encurtar a cadeia de abastecimento, incentivando relações mais diretas, reduzindo intermediários na cadeia comercial. Através do encurtamento da cadeia, o produtor pode oferecer alimentos a um preço mais acessível ao consumidor e garantir maior apropriação do valor final de seu produto.

Especificamente em relação aos Grupos de Consumidores Responsáveis do Armazém da Economia Popular Solidária, destaca-se que o mesmo é uma iniciativa recente e única na cidade do Rio Grande - RS. Portanto, para além das formações iniciais dos consumidores responsáveis interessados em fazer parte do Grupo, outras ações precisam ser feitas. Um exemplo é a avaliação por parte dos produtores e consumidores quanto à viabilidade socioeconômica do Grupo. Outro fator que está entre seus desafios é o desenvolvimento da autogestão, pois atualmente o Grupo de Consumidores Responsáveis do Armazém da Economia Solidária vem sendo administrado pelo NUDESE, mas a ideia é que consumidores e produtores possam se organizar de forma a alcançar a autogestão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto 7.358 de 17 de novembro de 2010**. Institui o Sistema Nacional do Comércio Justo e Solidário - SCJS, cria sua Comissão Gestora Nacional, e dá outras providências.

CALABRÓ, Guilherme. **Criando um Grupo de Consumo Responsável: Um Passo a Passo para Começar e Estabelecer um GCR.** Piracicaba: Instituto Terra Mater, 2016.

MASCARENHAS, Thais Silva; GONÇALVES, Juliana; BENSADON, Lígia Scarpa. **A Atuação dos Grupos de Consumo Responsável no Brasil: Expressões de Práticas de Resistência e Intercâmbios em Rede.** VII Encontro Nacional de Estudos do Consumo, III Encontro Luso-Brasileiro de Estudos do Consumo e I

Encontro Latino-Americano de Estudos do Consumo. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), 2014.

ENSINO DE PORTUGUÊS AOS IMIGRANTES HAITIANOS EM PRESIDENTE GETÚLIO: BREVE RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área temática: Comunicação.

Coordenador da Ação: Adriano Mafra[1]

Autores: Raquel da Silva Yee[2], Aymee Agnes de Andrade Sinn[3]

RESUMO: Esta comunicação objetiva apresentar as experiências docentes e de assistência ao ensino do curso de extensão “Português para estrangeiros” ofertado pelo Instituto Federal Catarinense – *Campus* Ibirama. A atividade de extensão destina-se aos imigrantes haitianos residentes na cidade Presidente Getúlio, situada no Alto Vale do Itajaí – SC. Dentre todas as dificuldades relacionadas à adaptação ao novo contexto, talvez a barreira criada por não se dominar o idioma do país seja a principal dificuldade encontrada por esse público. De fato, pesquisas recentes realizadas no contexto do Instituto Federal Catarinense - *Campus* Ibirama junto aos estrangeiros (BARTEL, 2016; ANDRADE, 2016) assinalaram o não conhecimento do idioma local como um dificultador não só em situações corriqueiras, como pedir uma informação, mas também nas relações interpessoais e na própria inserção no mercado de trabalho. O curso de Português para estrangeiros, portanto, tem por objetivo atuar neste âmbito, ou seja, colaborar para que o estrangeiro passe a dominar o idioma de forma proficiente, consolidando assim o conhecimento prévio da língua portuguesa decorrente da imersão cultural experimentada por esses indivíduos.

Palavras-chave: Imigração haitiana, Português Língua Estrangeira, Experiência docente.

[1] Doutor em Estudos da Tradução (UFSC), Instituto Federal Catarinense - *Campus* Ibirama. E-mail: adriano.mafra@ifc.edu.br.

[2] Doutora em Literatura (UFSC), Instituto Federal Catarinense - *Campus* Ibirama. E-mail: raquel.yee@ifc.edu.br.

[3] Discente do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio (IFC).

1 INTRODUÇÃO

Este artigo visa a apresentar as atividades desenvolvidas no curso de extensão “Português para estrangeiros” neste primeiro semestre de 2017. O referido projeto de extensão começou a ser delineado para atender a uma demanda de estrangeiros haitianos residentes em Presidente Getúlio, cidade situada no Alto Vale do Itajaí.

De acordo com Bartel (2016), os primeiros imigrantes começaram a se estabelecer no município em 2013. Foram trazidos de Brasiléia, no estado do Acre, por uma empresa da região, que naquele ano contratou 56 haitianos. Deste montante, 26 permaneceram na filial do estabelecimento, em Presidente Getúlio. No ano seguinte, o número de contratados pela empresa chegou a 247 estrangeiros, 41 deles atuando na unidade de Presidente Getúlio.

Em 2015, o número de haitianos contratados pela empresa que abriu o fluxo migratório para a região estava na casa de 300 trabalhadores, segundo o Diário do Alto Vale (2015). Tão logo se estabeleceram, muitos haitianos conseguiram trazer suas famílias para a região, aumentando o contingente de estrangeiros. Outros, no entanto, formaram novas famílias e há pelo menos 10 crianças, filhas desses haitianos residentes na cidade, nascidas no Brasil, segundo Bartel (2016).

Hoje estima-se que haja mais de 12.000 haitianos no país em situações das mais diversas, dos que já conseguiram visto de permanência, passando pelos que estão em processo de regularização para ficar legalmente no país até os que entraram em território nacional de maneira clandestina (SILVA, 2014). Todos, porém, em situação semelhante quando se pensa em recomeço. Recomeçar implica em escolhas, decisões e perdas, algumas delas provisórias, outras definitivas, como pontua Bartel (2016). Implica também em esperança de um futuro mais promissor, talvez esta seja a força motriz que mantém os estrangeiros longe dos seus e de sua cultura. Mas como amenizar as dificuldades vivenciadas pelos imigrantes? O primeiro passo, talvez, seja compreender quem são esses sujeitos, entender as principais motivações que os trouxeram ao novo contexto social, outrora também constituído por imigrantes, no caso de Presidente Getúlio.

Como bem lembra Andrade (2016), a diáspora haitiana caracteriza-se por

ser uma imigração laboral, isto é, os envolvidos buscam melhores condições de vida a partir do trabalho. O processo de colocação no mercado de trabalho aos imigrantes com situação regular no país é, por vezes, marcado por alguns percalços. As adversidades enfrentadas pelos imigrantes haitianos residentes na região, porém, não se encerram no ambiente profissional. Estão sobretudo no processo de integração social, no convívio com a comunidade local predominantemente branca, no reconhecimento e na interação com uma nova cultura, na reivindicação de seus direitos e no aprendizado de uma nova língua.

O conhecimento do idioma local, aliás, seria um passo decisivo para dirimir todas as outras dificuldades. Em pesquisa sobre cultura, vestuário e imigração haitiana em Ibirama e Presidente Getúlio, Cíntia Maria Andrade (2016) afirma que o conhecimento linguístico é determinante na inserção social dos imigrantes e na interação com a população getulense, designação gentílica de quem nasce na pequena cidade do Alto Vale. Para ela, a barreira linguística impede a comunidade local de compreender a real necessidade que porventura os estrangeiros possam passar, já que a maioria deles só fala francês ou crioulo. Bartel (2016), no âmbito do projeto “Imigração haitiana no Brasil: integração social, racismo e xenofobia na terra prometida”, também aponta o não domínio da língua portuguesa como um dificultador no processo de adaptação do imigrante ao novo contexto sociocultural. O curso de Português para estrangeiros, portanto, pretende colaborar para que o estrangeiro passe a conhecer e fazer uso do idioma de forma proficiente, consolidando assim o conhecimento prévio da língua portuguesa decorrente da sua imersão cultural na região.

2 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

O curso de extensão “Português para estrangeiros” foi submetido à apreciação do Comitê de Extensão do IFC/ Ibirama no início do ano letivo de 2017. Foi aprovado pelo edital 16/2016 e prevê 15 encontros presenciais por semestre. As aulas são ministradas pelo coordenador da proposta, Prof. Dr. Adriano Mafra, e pela colaboradora do projeto, Profa. Dra. Raquel da Silva Yee. Ambos possuem experiência no ensino de língua portuguesa no Ensino Básico e Superior. Os

professores contam com a assistência ao Ensino da Bolsista Aymee Agnes de Andrade Sinn, coautora deste artigo. Sinn atua também como Jovem Parlamentar do Mercosul, desenvolvendo o projeto intitulado “Imigração haitiana no Brasil, inclusão e diversidade de raça, etnia e gênero: abra a sua mente”. Com vigência de dois anos, o projeto da representante parlamentar pretende discutir questões “como inclusão, diversidade de raça, etnia e gênero pela perspectiva da imigração haitiana” (SINN, 2016, p. 3).

As aulas ocorrem uma vez por semana, no turno noturno, na cidade de Presidente Getúlio e têm duração de 1h30min. As atividades são desenvolvidas em uma escola estadual da cidade, já que não foi viável implementar a proposta no *Campus* do IFC dada as dificuldades de deslocamento do público-alvo e também devido a pouca oferta de transporte público na região.

3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Nesta seção apresentaremos um breve relato das atividades desenvolvidas no primeiro semestre de curso, especialmente dos seminários apresentados em grupo. Antes, porém, vale dedicar algumas linhas para traçar um perfil da turma. O público-alvo é majoritariamente masculino, com faixa etária entre 25 e 35 anos. Excetuando-se um aluno, os demais ainda atuam na empresa que os trouxe para a região. A turma apresenta níveis diferentes de proficiência em língua portuguesa, já que alguns alunos residem na cidade a mais tempo, como já informado. Alguns deles, porém, chegaram a Presidente Getúlio no início deste ano. Há efetiva participação dos alunos em classe em todas as atividades propostas e busca-se trabalhar as habilidades de compreensão oral e auditiva, leitura e escrita.

Os seminários foram realizados como atividade de fim de semestre e organizados em algumas etapas, a saber: planejamento e pesquisa, escrita e reescrita do roteiro de apresentação e apresentação oral. A temática esteve circunscrita na história e diversidade cultural do Haiti. Buscou-se diminuir a formalidade que este tipo de apresentação exige para que os alunos pudessem se sentir mais a vontade durante a exposição oral. A despeito das dificuldades no domínio da língua portuguesa, percebemos que a atividade serviu para que os

alunos pudessem reafirmar o seu lugar na interação com a nova cultura. Foi perceptível a noção de pertencimento ao novo contexto especialmente quando, ao apresentarem-se aos demais, os alunos frisavam a cidade onde moram e há quanto tempo, ou ainda quando faziam questão de afirmar que eram estudantes da instituição.

Imagem 1: Apresentação de seminários temáticos.



Fonte: Os autores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2014, p. 12), é missão do Instituto Federal Catarinense “promover educação profissional atuando em ensino, pesquisa e extensão comprometidos com a formação cidadã, a inclusão social e o desenvolvimento regional”. A proposta aqui apresentada dialoga, portanto, com a missão institucional, já que busca a formação cidadã e, principalmente, a inclusão social dos imigrantes residentes na região. O reconhecimento desses movimentos migratórios aponta para a necessidade de se desenvolver projetos institucionais, políticas públicas e linguísticas que insiram efetivamente os estrangeiros haitianos na sociedade. Sabemos da importância dessa proposta, mas temos consciência de que se trata de um projeto incipiente e que há muito ainda a ser feito por essa nova comunidade. Objetivamos, nos desdobramentos do curso,

levar esse momento de seminário, *a priori* realizado em sala de aula, para outros espaços. Acreditamos que é na interação que podemos conhecer de fato quem são esses indivíduos, compreender melhor as motivações que os trouxeram ao novo contexto social e reconhecê-los não apenas por suas atividades laborais, mas como parte integrante da sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Cíntia Maria. **Estudo sobre cultura, vestuário e imigração haitiana em Ibirama e Presidente Getúlio**. 2016. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Design de Moda). Instituto Federal Catarinense, Ibirama, 2016.

BARTEL, Carlos Eduardo. Integração social dos imigrantes haitianos no interior do Brasil: o caso de Presidente Getúlio/SC. XIII Encontro Estadual de História da Anpuh/RS. **Ensino, Direitos e Democracia**. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2016, p. 1-14.

HAITIANOS: em um ano, número de trabalhadores tem crescido no Alto Vale. **Diário Alto Vale:** o portal de notícias do Alto Vale. 14/09/2014.

INSTITUTO Federal Catarinense. **Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Catarinense**. Blumenau, nov. 2014.

MARTINS, José Renato Vieira et al. **A diáspora haitiana:** da utopia à realidade. Perfil dos imigrantes haitianos em Cascavel. Foz do Iguaçu: Gráfica Grapel, 2014.

PAMPLONA alimentos acolhe trabalhadores. **Diário Alto Vale:** o portal de notícias do Alto Vale. 31/10/2013.

SILVA, Paloma Karuza Maroni. **Seguindo rotas:** reflexões para uma etnografia da imigração haitiana no Brasil a partir do contexto de entrada pela tríplice fronteira norte. 2014. 157 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

SINN, Aymee Agnes de Andrade. **Imigração haitiana no Brasil, inclusão e diversidade de raça, etnia e gênero**: abra a sua mente. Proposta aprovada pelo Parlamento Juvenil do Mercosul, 2016.

VINDA de imigrantes preocupa. **Diário Alto Vale:** o portal de notícias do Alto Vale. 26/05/2015.

ENTRE MEMÓRIAS: A AGRICULTURA REMANESCENTE QUILOMBOLA DE SÃO ROQUE/PRAIA GRANDE-SC

Área Temática: Cultura

Coordenadora da ação: Talita Daniel Salvaro[1]

Autor: Talita Daniel Salvaro, Igor Antônio Gonçalves de Abreu[2]

RESUMO: Este trabalho é resultado de um projeto de extensão que contemplou a comunidade remanescente Quilombola São Roque, localizada nos municípios de Praia Grande/SC e Mampituba/RS. O tema de trabalho envolveu a memória dos moradores mais velhos e seu conhecimento sobre a agricultura desenvolvida na localidade no passado e presente, no intuito de identificar em ambas temporalidades: as práticas agrícolas utilizadas, alimentos produzidos, a comercialização e destino dos produtos, a preparação da terra, coleta de alimentos, instrumentos e demais fatores que englobam essa atividade. O local que abriga o quilombo foi escolhido para a formação de um refúgio dos escravos que trabalhavam nos campos de Cima da Serra, por ser um espaço de água abundante, muita mata e terra agricultável, além de ser um local de difícil acesso. A agricultura sempre foi a principal fonte de subsistência e renda para a população, entretanto, atualmente vivem de pequenas plantações, visto que a terra onde estão ainda não foi titulada pelo INCRA e está dentro do Parque Nacional Aparados da Serra. O projeto buscou dar visibilidade a esse povo que muitas vezes é esquecido e, contribuir na formação da identidade quilombola registrando algumas de suas memórias em um livreto que será meio de divulgação da comunidade.

Palavras-Chave: quilombo, agricultura, entrevista, extensão.

1 INTRODUÇÃO

[1] Mestre em História Cultural pela UFSC. Professora de História no Instituto Federal Catarinense – *Campus* Santa Rosa do Sul, talita.salvaro@santarosa.ifc.edu.br.

[2] Aluno da 3ª série do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Santa Rosa do Sul.

Um quilombo é símbolo da resistência dos escravos, local que mantém a cultura e aspectos da tradição desse povo. Os locais de estabelecimento dessas comunidades eram na sua maioria lugares formados por densas matas, presença de rios, onde fosse possível plantar, criar animais e viver “livre”. O desenvolver dessas comunidades esteve e está ligado ao meio em que vivem, pois, de acordo com Adelmir Fiabani (2005, p. 311) “os quilombolas empregaram sua capacidade produtiva utilizando os recursos naturais disponíveis como meios de sobrevivência”, por isso a terra está tão ligada a esse povo, pois dela advêm a subsistência desde o passado. As cerca de 26 famílias residentes vivem dos pequenos espaços dedicados a agricultura, limitados pelo Parque, e, como trabalhadores de alguns fazendeiros da região. As condições de renda são precárias, mas o desejo de permanecer no local em que estiveram seus ancestrais é muito maior, até porque de acordo com Afonsinho (2015), morador da comunidade:

> Aqui é bom morar porque, aqui é um lugar calmo, aqui é um lugar saudável, um lugar de água boa, que a gente se criou aqui no interior e eu nunca morei assim como disse para a senhora tempo na cidade, uma vez parei lá trabalhei [...] mas, é a minha descendência é aqui no mato, aqui no campo.

Este projeto envolveu o Quilombo São Roque, localizado nos atuais municípios de Praia Grande (litoral sul do estado de Santa Catarina) e Mampituba (litoral norte do Rio grande do Sul). O mesmo foi reconhecido como tradicional quilombola em 2004 pela Fundação Cultural Palmares, vinculada ao Ministério da Cultura e, encontra-se incluso dentro do Parque Nacional Aparados da Serra, o que limita a agricultura no local, umas das principais atividades quilombola. Recebeu essa denominação devido ao Santo Padroeiro da comunidade, mas também é conhecido por Pedra Branca, devido a referência a esse “monumento” da natureza, que se encontra na localidade.

A formação do Quilombo é contextualizada no século XIX, onde fazendeiros rio-grandenses começaram a praticar a pecuária de gado bovino, utilizando-se de mão de obra escrava. São Roque era uma conexão com os campos de Cima da Serra, como por exemplo São Francisco de Paula, “ora fugidos, ora ao alcance do domínio senhorial, os escravos no século XIX desciam dos campos de Cima da Serra para cultivar as férteis várzeas e planícies da região litorânea, na

localidade conhecida como Roça da Estância" (Boletim informativo NUER, 2006, p. 132), que hoje fica próxima ao local. Os escravos eram utilizados como mão de obra na pecuária do gado bovino.

O projeto de extensão em questão tinha como alguns dos objetivos, revitalizar e registrar a memória dos mais velhos por meio de entrevistas, estabelecer o vínculo de conhecimentos entre a agricultura quilombola e os alunos do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio do IFC, e, contribuir na divulgação da comunidade. Registrar a oralidade é um dos meios de possibilitar que as futuras gerações tenham conhecimento da história de seus descendentes e que fortaleça a identidade e cidadania. Dando voz ao passado por meio da memória, a história reconstrói experiências da vida dando visibilidade da existência e realidade dos descendentes quilombolas. Buscou-se contribuir na contemplação da Lei nº. 11.645 de 10 de março de 2008, que no seu artigo 26-A diz que "nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena". A realidade e o estudo dessas etnias, assim como de muitas outras, passaram séculos sem terem importância na história do país, e ainda são desconhecidas, mesmo estando ao nosso lado.

2 DESENVOLVIMENTO

O trabalho foi desenvolvido no IFC/ *campus* Santa Rosa do Sul, com leituras e discussões de bibliografia voltada a temática quilombola. Nosso diferencial foi a vivência com a comunidade nas saídas a campo, oportunizando o conhecimento de uma comunidade quilombola e do seu dia a dia.

Nas saídas à campo, conhecemos moradores e realizamos por meio da Metodologia da História Oral, entrevistas que depois de gravadas, são transcritas e autorizadas. A Metodologia da História Oral, é segundo Meihy (2002, p.13) "um recurso moderno usado para a elaboração de documentos, arquivamento e estudos referentes à experiência social de pessoas e de grupos". Sendo assim, e respeitando a metodologia citada acima, esses registros passam a ser uma fonte

histórica que nos auxiliam nos resultados do projeto. Além do mais, ao ser entrevistado, a pessoa passa a ser um agente da sua própria história e contribui no divulgar da sua comunidade. Foram registradas entre 2014[3] e 2015, entrevistas com os colaboradores abaixo, todos moradores de São Roque:

- Afonso Pereira dos Santos Filho, nascido em 03/11/1949.
- Alfredo dos Santos, nascido em setembro de 1956.
- Antônio de Oliveira Pereira, nascido em 07/05/1943, faleceu em 2015.
- Gaspar da Rosa, nascido em 20/03/1946.
- João Gabriel de Oliveira, nascido em 13/08/1957.
- Maria Selani de Oliveira Souza, nascida em 26/12/1964.
- Maria Rita dos Santos (esposa de Afonso), nascida em 12/03/1959.
- Santa Cecília Dutra da Silva (esposa de Antônio), nascida em 31/01/1957.
- Vilsomar da Silva, nascido em 19/11/1956.

Os entrevistados acima foram receptivos e durante as conversas, as lembranças permeavam muitos momentos individuais e coletivos, elas iam desde os antepassados escravos, como os libertos e a comunidade atualmente. Esse vai e vem da história é riquíssimo, pois agrega temporalidades que se cruzam na memória e que enfatizam que esse relembrar é significativo para fortalecer a identidade do povo quilombola**.**

Os alunos bolsistas e voluntários também acompanharam os moradores em suas plantações e criações, observando as cultivares, os modos de irrigação, a agroecologia entre outros aspectos ligados a agricultura. Essa troca de conhecimentos é muito válida, pois os alunos cursam o Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e percebem na prática aquilo que estudam na teoria.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O projeto está no aguardo da finalização do livreto que foi dividido em: apresentação, a história do Quilombo São Roque, as práticas agrícolas e a memória dos moradores da comunidade. Identificamos alguns pontos importantes, como por

[3] Algumas entrevistas são de um projeto do ano de 2014 desenvolvido pela autora com a mesma comunidade.

exemplo no que se refere ao conhecimento agrícola compartilhado entre os moradores e os alunos, onde percebeu-se maneiras de irrigação que o seu Afonsinho utiliza nas plantações de morango, que são sua principal fonte de renda. Os alunos estudam sobre formas de irrigação e perceberam a irrigação por gotejamento na plantação de morango e indagaram o seu Afonsinho (2015) sobre como teria aprendido a manejar essa irrigação, ele respondeu que

> molhava de chuveirinho e daí eu vou dizer pra vocês, esse ano é que eu to fazendo isso ai, [...], aí alguém me disse assim, não, o morango e o tomate tem que ser irrigado por baixo tem que ser por gotejamento e eu descobri que é, tem que molhar por chão, as outras plantas tu pode molhar por cima né, com o chuveiro mas, com o tomate e o morango é irrigação por baixo.

Os alunos observaram muitas cultivares conhecidas e puderam ter contato com a agroecologia, conhecimento adquirido por seu Afonsinho em cursos.

Figura 1 – Bolsista e voluntários com o Senhor Afonso em uma de suas roças.



Fonte: Acervo da autora

Nas conversas, os entrevistados fizeram menção a vários aspectos ligados as práticas agrícolas como: uso do cargueiro, muito utilizado para o transporte dos produtos; relembravam como eram as plantações e os alimentos mais produzidos, onde não se utilizava veneno; a atafona de farinha de mandioca; o uso do método da coivara para limpar a plantação; entre outros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos relatos obtidos, nos foi possível perceber juntamente com as observações, que, no vai e vem das memórias, a forma de trabalhar com a agricultura está muito presente no dia a dia da comunidade, assim como a importante ligação com a terra. Viver na sua terra tradicional é algo que as pessoas mais velhas não abrem mão, pois segundo os mesmos, lá é calmo, a água é boa, enfim é bom de se viver. Na retomada de práticas ancestrais por meio da memória, registrando a oralidade da comunidade, foi perceptível a identidade e o pertencer étnico que cada membro tem em relação aos seus familiares e ao espaço de vivência.

AGRADECIMENTOS

Projeto financiado pelo AFIPROJ do Instituto Federal Catarinense.

REFERÊNCIAS

Boletim Informativo NUER/ Núcleo de Estudos de Identidade e Relações Interétnicas- v.3, n.3- Florianópolis, NUER/UFSC, 2006.

FIABANI, Adelmir. Mato, Palhoça e Pilão: O quilombo, da escravidão às comunidades remanescentes. (1532-2004). SP: Expressão Popular, 2005.

FILHO, Afonso Pereira dos Santos. Entrevista concedida a Giovana Cadorin Votre, Talita Daniel Salvaro, Bruno Leffa Borges, Ramon Generoso Martins, Igor Antônio Gonçalves de Abreu, Diana Loch Duessmann, Sara da Silva Santos, em 31/08/2015 – Quilombo São Roque.

Lei nº. 11.645 de 10 de março de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm, acesso em 07/06/2017.

MEIHY, J. C. S. B. **Manual de História Oral**. 4 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002, p. 13.

IFCINE: REFLEXÕES SOBRE CINEMA E EXTENSÃO

Área temática: Cultura.

Coordenador(a) da Ação: Maria Gisele Peres[1]

Autor: Analice Nunes[2], Leandro Ribeiro[3]

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de extensão "IFCine" que vem sendo desenvolvido no Instituto Federal Catarinense, *campus* São Bento do Sul e que teve início no primeiro semestre de 2017. O projeto tem como objetivo fundamental criar um espaço para que os moradores da cidade de São Bento do Sul tenham acesso a obras do cinema nacional e estrangeiro, possibilitando-lhes uma opção de lazer e também de reflexão. Para isso, a equipe que compõe o projeto tem selecionado filmes que, para além de divertir, permitem a reflexão sobre temas que se fazem presentes em nosso cotidiano e que nos inquietam todos os dias, sensibilizando-nos e pautando os valores que construímos ao longo de nossas vidas. A exibição dos filmes é gratuita, aberta à comunidade em geral, com prévia divulgação da sinopse do filme escolhido. Após a projeção do filme, é realizado debate com a presença de convidados que, para além de apresentar suas reflexões sobre o filme/tema projetado, têm a função de estimular a reflexão entre os participantes da sessão. A intenção é incentivar a formação crítica e apreciativa dos participantes, especialmente trabalhando produções brasileiras e alternativas. Importa dizer também que o projeto foi aprovado pela Pró-reitoria de extensão do Instituto Federal Catarinense e foi contemplado com duas bolsas para os estagiários que compõem a equipe. Por ser um projeto ainda em andamento não dispomos de resultados finais, todavia, a frequência dos participantes nas sessões indica que este está sendo bem recebido pela comunidade local.

Palavras-chave: cinema, cultura, educação, cidadania

1 INTRODUÇÃO

[1] Doutora em História Social, C*ampus* São Bento do Sul, Instituto Federal Catarinense, e-mail. mariagiseleperes@gmail.com.
[2] Discente do Ensino Médio Integrado ao curso Técnico em Automação Industrial. IFC.
[3] Discente do Ensino Médio Integrado ao curso Técnico em Segurança do Trabalho. IFC.

Vivemos imersos em um mundo audiovisual. O cinema encanta milhões de espectadores e traz para nossas vidas temas que falam de nossos viveres ou que abordam mundos muito diferentes, permitindo assim, naqueles minutos, vivermos uma experiência diferente daquela de nosso dia a dia. A linguagem cinematográfica permite a reflexão sobre o social e é um meio de acesso à cultura, tanto no sentido da arte quanto em seu significado mais amplo, ou seja, cultura enquanto modos de viver. Desse modo, para além da apreciação e do prazer estético, por meio do cinema também entramos em contato com outras experiências, outras formas de estar no mundo e também com modos de viver muito semelhantes aos nossos. Essa dinâmica, própria da linguagem cinematográfica, é capaz de despertar a empatia e/ou estranhamento, e qualquer uma dessas reações é o ponto inicial para refletirmos e amadurecermos.

O cinema é também um meio de fomento e reflexão sobre aspectos sociais em diferentes tempos e espaços, tornando-se assim uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento e construção do pensamento crítico, reflexivo, democrático e ético dos seres humanos. Além disso, devido a sua dinamicidade, o cinema é capaz de cativar sujeitos sociais de diferentes idades, o que o transforma em um instrumento extremamente produtivo no sentido de estimular a reflexão e o diálogo, princípios fundamentais de uma sociedade democrática, pilares para a construção de seres humanos capazes de se sentir responsáveis pelo mundo em que habitam.

Nessa direção, uma importante questão a ser considerada quando se utiliza o cinema como um meio de reflexão, como recurso didático, enfim, como uma ferramenta principal seja em sala de aula ou em outros espaços, é a compreensão do papel que possui. Desde seu surgimento, o cinema é uma forma de expressão que está vinculada às circunstâncias sócio-históricas de sua produção. Assim, ao trabalhar um determinado filme, observamos seus personagens, os papéis sociais que assumem e que os colocam em um lugar no social. Os desafios vividos, as lutas, conflitos, angústias ou mesmo certa despreocupação presente no enredo trazem à cena relações sociais, organizações, hierarquias. Estimular o olhar crítico do espectador diante das diferentes experiências sociais que são expostas pelo

olhar dos cineastas é uma proposta desafiadora. Desta forma, ao utilizarmos filmes como ferramentas didáticas que possibilitam a reflexão, devemos levar em consideração as proposições apresentadas por Ferro (1976, p. 202-203), segundo as quais, o cinema:

> destrói a imagem do duplo que cada instituição, cada indivíduo se tinha constituído diante da sociedade. A câmera revela o funcionamento real daquela, diz mais sobre cada um do que queria mostrar. Ela descobre o segredo, ela ilude os feiticeiros, tira as máscaras, mostra o inverso de uma sociedade, seus 'lapsus'. É mais do que preciso para que, após a hora do desprezo venha a da desconfiança, a do temor (...). A ideia de que um gesto poderia ser uma frase, esse olhar, um longo discurso é totalmente insuportável: significaria que a imagem, as imagens (...) constituem a matéria de uma outra história que não a História, uma contra-análise da sociedade.

Assim, é possível depreender que a obra cinematográfica possui uma tensão que lhe é própria. Por isso traz à tona elementos que permitem uma análise da sociedade, análise que muitas vezes foge da própria intenção de quem a produziu. Assim, pode exprimir uma nova ideologia, propondo uma nova visão de mundo, estimulando uma tomada de consciência de seu receptor.

2 DESENVOLVIMENTO

É partindo dos pressupostos delineados acima que propomos este projeto de extensão, buscando por meio dele, integrar o IFC *campus* São Bento do Sul à comunidade na qual está inserido, estimular o encontro dos alunos e dos moradores desta cidade com a sétima arte e ampliar o horizonte de reflexão, criando um espaço alternativo para troca de ideias e debates que estimulem o crescimento intelectual e o pensamento crítico.

O projeto se fundamenta na atribuição social do IFC, que pressupõe uma educação científica, tecnológica e humanística, objetivando a formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnico e eticamente comprometido com as transformações sociais, políticas e culturais de sua comunidade. Ao conceber a educação como prática social, o IFC busca uma sociedade mais justa e igualitária e menos excludente. Pensando nessa perspectiva, e considerando que a cidade de São Bento do Sul não possui salas de cinema, propomos desenvolver um projeto que contribua com a formação dos alunos do IFC e também dos cidadãos

em geral. Para isso é preciso retirá-los do papel de consumidores passivos da “sétima arte” e colocá-los no centro de discussões que buscam refletir sobre temas atuais, assim como, pensar o caráter parcial e historicamente determinado da produção cinematográfica.

A partir da visão e dos propósitos apresentados acima, o projeto tem como objetivos principais exibir e debater obras cinematográficas que possibilitem a reflexão sobre temas atuais; estimular o aprendizado cultural e artístico e promover formação humanística e a democratização do saber.

Por se tratar de um projeto de extensão ele será executado durante os meses letivos; para cada sessão são previamente escolhidos filmes, tendo como critério a temática a ser debatida, a classificação e a indicação dos discentes que compõem a equipe. Os filmes são exibidos em sessões públicas nas dependências do *campus*. Esperamos com esse trabalho proporcionar a democratização do conhecimento; a expansão do saber ligado à área das Ciências Humanas; a ampliação do conhecimento acadêmico dos discentes que compõem a equipe e demais discentes que participam das sessões.

A dinâmica utilizada é a do cine-debate, contando sempre com a presença da coordenadora do projeto, que tem a função de mediadora, e de um convidado que participa como palestrante/debatedor do tema gerador. Todavia, a função destes não é apenas de apresentar reflexões sobre o filme escolhido, mas, sobretudo, de estimular o debate. Isso porque a intenção é criar espaços de reflexão, nos quais todos têm direito de expressar suas opiniões. Um espaço onde a sensibilidade, o contraditório e a diversidade tenham lugar e sejam respeitados.

As sessões são organizadas da seguinte forma: primeira parte: breve apresentação do filme que será exibido. Segunda parte: exibição do filme. Terceira parte: apresentação, por parte do palestrante/debatedor, do tema gerador escolhido, articulando-o à reflexão suscitada pelo filme exibido. Quarta parte: debate. Espaço para a participação do público com perguntas, reflexões e críticas.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O projeto de extensão IFCine começou a ser desenvolvido no primeiro

semestre de 2017, por isso consideramos que está em fase inicial de desenvolvimento, o que dificulta a apresentação de possíveis resultados. Todavia, em que pese essa aparente limitação, acreditamos que este projeto de extensão contribuirá para a construção do conhecimento, além de estimular o encontro de pessoas e consequentemente a tão importante socialização. Desta forma, proporcionará a interação cultural e o aprendizado fora da sala de aula, aproximando discentes e comunidade escolar para pensar questões que permeiam as diferentes esferas que constituem nossa sociedade.

Importa dizer que esses são temas que estão também presentes na sala de aula, desse modo, o IFCine se constitui em uma forma de estimular a ampliação do conhecimento e a melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos. Poderá, além disso, subsidiar discussões sobre temas transversais. Importa destacar que os debates sobre as obras conduzem a equipe e os estagiários à pesquisa bibliográfica. Isso ocorre a partir da necessidade do aprofundamento do conhecimento sobre o cinema, os diversos temas que serão abordados, inclusive sobre o contexto histórico no qual a obra está inserida, localizando-a espacial e temporalmente, e também refletindo sobre possíveis diálogos com o campo literário.

Na tentativa de verificar o alcance dos resultados esperados, propomos uma avaliação processual que ocorrerá ao longo da realização do projeto. Ela se dará principalmente na observação pela equipe do envolvimento e pertinência expressos pelos participantes durante a realização dos debates. Ao final de cada exibição, haverá um questionário composto por duas partes, sendo a primeira fechada - referente às discussões realizadas – e a outra aberta, na qual o participante poderá fazer uma apreciação da experiência proporcionada pelo projeto. Os resultados, tanto do questionário quanto da observação dos debates, serão discutidos pela equipe que buscará salvaguardar a identificação do participante, sendo que esta não será exigida. Também propomos a construção de um blog e de uma página no Facebook pelos bolsistas para divulgação dos filmes que serão exibidos e de textos sobre cinema.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o momento foram exibidos e debatidos os seguintes filmes: As sufragistas, Mera Coincidência, o Palhaço e os documentários Resistência e Danado de Bom. Em parceria com o Sesc da cidade de São Bento do Sul foram apresentadas também as obras que compõem o Circuito FAM de Cinema (2016).

O projeto IFCine vem se consolidando como um espaço crítico-reflexivo sobre cinema e mostrando a importância da extensão como iniciativa incentivadora do crescimento intelectual e do desenvolvimento do espírito crítico.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Pró-Reitoria de Extensão do Instituto Federal Catarinense pelo apoio ao projeto por meio da concessão de bolsa – Edital 142/2017 - para os estudantes que atuam em nossa equipe.

REFERÊNCIAS

BERNADET, Jean-Claude. **O que é cinema.** Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1980.

FERRO, Marc. **Cinema e História.** Tradução de Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____ O filme: uma contra-análise da sociedade? In: LE GOFF, J., NORA, P. (Orgs.). **História: novos objetos.** Rio de Janeiro: F. Alves, 1976.

KEMP, Philip. **Tudo sobre cinema.** Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

KORNIS, Mônica Almeida. **História e Cinema: um debate metodológico.** Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 5, nº. 10, 1992, p. 237-250. Disponível em: www.cliohistoria.110mb.com/videoteca/textos/historia_cinema.pdf. Acesso em: 10 set. 2016.

NET: NÚCLEO DE ESTUDOS TEATRAIS

Área temática: Cultura

Coordenador da Ação: Severino Mirandola Jr.[1]

Autor: Adeilma Carneiro Bastos[2], Adriano Silveira Mastella[3], Cauê Roratto[4], Francisco Moreira da Mota[5], Frederson Fogaça[6], Icaro Bittencourt[7], Laís Tredicci Lopes[8], Severino Mirandola Jr[1], Vitor Mateus Morais[9]

RESUMO: O programa de extensão denominado “NET – Núcleo de Estudos Teatrais” do campus São Francisco do Sul, atua no campo do teatro como forma de expressão, desenvolvimento, educação e cultura. Abrange alunos dos cursos superiores e de Ensino Médio, além de pessoas da comunidade, as quais são convidadas para participação nas montagens ou para a formação de espectadores, oportunizando vivências na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, a partir de estudos teóricos e de teatro. O projeto proporciona o desenvolvimento de pesquisa teórica, do espaço cênico, do movimento corporal e da expressão vocal e rítmica do aluno/ator. Também é abrangida a investigação dos elementos que compõem o cenário, o figurino, a iluminação e a sonoplastia pertinentes à produção teatral. A base do programa é ativar virtudes e valores do ser humano, tais como:

1 Professor Orientador do IFC, Campus São Francisco do Sul-SC, severino.mirandola@saofrancisco.ifc.edu.br.
2 Professor Colaborador do IFC, Campus São Francisco do Sul-SC, adeilma.bastos@saofrancisco.ifc.edu.br.
3 Professor Colaborador do IFC, Campus São Francisco do Sul-SC, adriano.mastella@saofrancisco.ifc.edu.br.
4 Professor Colaborador do IFC, Campus São Francisco do Sul-SC, caue.roratto@saofrancisco.ifc.edu.br.
5 Professor Colaborador do IFC, Campus São Francisco do Sul-SC, francisco.mota@saofrancisco.ifc.edu.br.
6 Professor Colaborador do IFC, Campus São Francisco do Sul-SC, frederson.fogaca@saofrancisco.ifc.edu.br.
7 Professor Colaborador do IFC, Campus São Francisco do Sul-SC, icaro.bittencourt@saofrancisco.ifc.edu.br.
8 Aluna do IFC , Campus São Francisco do Sul-SC, laistredicci@gmail.com.
9 Professor Colaborador do IFC, Campus São Francisco do Sul-SC, vitor.moraes@saofrancisco.ifc.edu.br.

equilíbrio, compreensão, cooperação, discernimento e humildade. Isso se torna possível através das inúmeras possibilidades envolvidas na criação cênica, da expressão corporal e vocal, das improvisações, do estudo de textos e das construções de personagens, sempre tangenciando a vivência do conjunto de valores e virtudes inerentes a cada indivíduo. Os participantes podem se apropriar de saberes culturais e estéticos inseridos nas práticas de produção e de apreciação artísticas, fundamentais para formação e o desenvolvimento social do cidadão. O programa é desenvolvido por meio de cursos, exercícios de grupo, laboratórios, leituras de textos, pesquisa, discussão de conteúdos teóricos e montagem de espetáculos. Os encontros são realizados semanalmente, no turno vespertino, com duas horas de duração, e são intensificados nos períodos de fechamento, montagens e ensaios gerais, mantendo um grupo de estudos, responsável pela escolha de textos para as montagens, pesquisas e registro dos resultados.

Palavras-chave: Cultura, Educação, Teatro.

1 INTRODUÇÃO

O programa de extensão denominado “Núcleo de Estudos Teatrais – NET” atua no campo do teatro como forma de expressão, de desenvolvimento, de educação e de cultura, no intuito de abranger alunos dos cursos superiores e de Ensino Médio, além de pessoas da comunidade, as quais são convidadas para efetiva participação nas montagens ou para a formação de espectadores, oportunizando, a partir de estudos teóricos e de práticas de teatro, vivências na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

O Núcleo de Estudos Teatrais – NET do campus São Francisco do Sul proporciona o desenvolvimento de pesquisa teórica, a investigação do espaço cênico, a pesquisa do movimento corporal nesse espaço, a expressão vocal e rítmica do aluno/ator. Também é abrangida a investigação dos elementos que compõem o cenário, o figurino, a iluminação e a sonoplastia pertinentes à produção teatral. O programa, além de desenvolver aspectos intrínsecos à linguagem teatral,

possibilita a experimentação de inserções no campo da diversidade cultural, já que, por trás de um texto, de um drama, de uma improvisação, há um contexto social, histórico e político no qual ele está inserido, o que contribui para compreensão das mudanças sociais e para a ampliação de conhecimentos. O teatro como exercício ou conclusão de uma proposta de trabalho é, antes de tudo, algo prazeroso e divertido de se realizar e envolve o encontro de ideias, cria práticas de cooperação, desenvolve capacidades de interação social e proporciona a ampliação da percepção do processo de cada um em suas correlações artísticas e estéticas.

2 DESENVOLVIMENTO

A base do programa de extensão justifica-se pela necessidade de resgate e de ativação de virtudes e valores do ser humano, tais como: equilíbrio, compreensão, cooperação, amor, discernimento e humildade. Isso se torna possível através das inúmeras possibilidades envolvidas na criação cênica, da expressão corporal e vocal, das improvisações, do estudo de textos e das construções de personagens, sempre tangenciando a vivência do conjunto de valores e virtudes inerentes a cada indivíduo. Paiva (2003) afirma que o processo de construção do conhecimento (cujo princípio básico é a educação) é imanente do diálogo do homem consigo mesmo e seu primórdio parece estar na expressão artística das pinturas rupestres ou na imitação que os filhos e amigos faziam do homem. O autor enfatiza que, se a arte é práxis criadora, a educação deve ser considerada uma arte, principalmente na contemporaneidade. A recíproca é válida e as práticas no âmbito escolar são mais que necessárias para essa conquista e por isso reforça-se aqui a importância de programas de extensão como o Núcleo de Estudos Teatrais - NET.

Vários pesquisadores relacionam ética e estética: Domenico de Masi afirma que foi a sociedade moderna, industrial, que expulsou o belo, o sensível e o estético do mundo do trabalho; Benedito Nunes diz que o poder da técnica moderna, o trabalho industrial monótono torna-se cada vez mais um processo impessoal, refratário às necessidades criadoras e expressivas do indivíduo; Ortega y Gasset

acredita que uma desumanização da arte é como desumanização da sociedade (PAIVA, 2003). Com o programa de extensão em epígrafe, objetiva-se, portanto, que os participantes se apropriem de saberes culturais e estéticos inseridos nas práticas de produção e de apreciação artísticas, fundamentais para formação e o desenvolvimento social do cidadão.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O programa é desenvolvido por meio de cursos, exercícios de grupo, laboratórios, leituras de textos, pesquisa, discussão de conteúdos teóricos e montagem de espetáculos. Os encontros são realizados semanalmente, no turno vespertino, com duas horas de duração, e são intensificados nos períodos de fechamento de montagens e de ensaios gerais. O programa também mantém um grupo de estudos, responsável pela escolha de textos para as montagens, pelas pesquisas e pelo registro dos resultados. O Núcleo de Estudos Teatrais – NET entrou em atividade em meados de abril de 2016, no campus São Francisco do Sul, e a proposta foi iniciar o trabalho com inserções de exercícios de grupos, na modalidade de jogos teatrais. A seguir, passou-se à seleção de textos, a partir de listas prévias e leituras orientadas.

Em função do escasso tempo de atividades dedicadas especificamente ao núcleo, os participantes optaram por um esquete teatral, de forma que os encontros passaram, então, a enfocar a montagem do espetáculo, cujo processo se desenvolveu em meio a jogos específicos, escolhidos em função da necessidade do esquete e dos atores que integram o elenco. Em 2016 o grupo participou do IFcultura apresentando a montagem *Pru sinhô, seo conseiêro e o seu cupincha dotô* e da IX Micti com o banner e apresentação oral do projeto, comtemplado em 3 º lugar. Em 2017 ocorreram apresentações de teatro no campus São Francisco do Sul e no Museu do Mar e Embarcações Brasileiras.

No decorrer de 2017, o próprio grupo criou e montou a peça *A Flor e a Naúsea Vencem o Melhor* e busca inserção em eventos isolados com apresentações teatrais, com leituras dramáticas, declamações dramatizadas e jogos

teatrais para não atores, a fim de que os integrantes do projeto possam, ao mesmo tempo, desenvolver suas potencialidades e atender às expectativas das comunidades envolvidas nestes eventos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância de uma educação progressista para o desenvolvimento do pensamento complexo na amplitude da capacidade de viver, relacionando as partes com o todo; do pensar sobre pensar o próprio pensar e da consciência e da autonomia que melhoram as perspectivas individuais e coletivas é urgente diante do contexto atual, que renega o conhecimento não racional e sensível e valoriza a cultura como produto. Um novo olhar, através de projetos como o Núcleo de Estudos Teatrais – NET, que reconhece e faz reconhecer sentimentos, sensações, percepções e compreensões, ao se entrar em contato com um texto, personagem, jogo teatral ou com um projeto de encenação, é um desafio que desperta e interrompe, ou faz interromper, alguma ideia. Morin (1991) argumenta que as bases do pensamento racional (dedução e indução) excluem a invenção e a criação. Ao chegar à questão paradigmática da lógica da complexidade, afirma que a racionalidade verdadeira é aquela capaz de dialogar com a poesia: há clareza sobre a necessidade de novas gerações de sistemas de aprendizagem e aí está o desfio: vincular a capacidade cognitiva e expressiva, adquiridas com a experiência teatral, a estudos e técnicas que possam de alguma forma, melhorar o próprio sistema de aprendizagem, cujas mudanças precisam ser efetuadas e percebidas, com urgência, na prática, em todos os níveis de educação, e a isso também o Núcleo de Estudos Teatrais – NET se propõe.

AGRADECIMENTOS

O programa agradece ao Campus São Francisco do Sul, aos participantes, a comunidade e ao CNPQ que vem apoiando o projeto e contribuindo para o seu crescimento.

REFERÊNCIAS

MORIN, E. 2011. O Método 4: as ideias. **Editora Sulina**, Porto Alegre, RS, Brasil. 319p.

PAIVA, W. A. A nova história, sua moral, sua ética e sua arte. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 8, p. 113-120, jan./abr. 20.

CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM INFORMÁTICA PARA ESCRITÓRIO PARA OS DISCENTES DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS SURDOS (APAS) DO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA – SC

Área temática: Educação.

Coordenador da Ação: Renato Resende Ribeiro de Oliveira[1]

Autor: Cristiane Aparecida Lissak[2], Sara Priscila Dutkwicz[3], Hewerton Enes de Oliveira[4], Sandra Mara Valerius[5], Sebastião Osni de Andrade[6], Cristofer Engel[7], Mário Lettieri Teixeira[8]

RESUMO: Nos últimos anos, a inserção de pessoas com deficiência (PCDs) no mercado de trabalho formal tem se expandido de forma notável. Especificamente no caso das pessoas surdas ou perda auditiva, essa estatística deve-se, entre outros fatores, a falta de qualificação profissional que capacite intelectualmente e que seja na sua língua, ou seja, na Língua Brasileira de Sinais - Libras. Muitas dessas pessoas surdas atuam no mercado de trabalho realizando tarefas que não exigem qualificação, constituindo uma mão de obra para atividades que desfavorece o conhecimento. Neste contexto, se objetiva um projeto de qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho, porém a construção do mesmo, está divido em processos de ações, sendo: qualificação profissional e ações afirmativas junto as empresas. Construindo a primeira ação, o presente projeto propõe um curso de qualificação profissional de curta duração para capacitar essas pessoas surdas na

[1] Mestre em Ciências da Computação, Docente, Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Campus Concórdia, Instituto Federal Catarinense, renato.oliveira@ifc.edu.br
[2] Técnico Administrativo em Educação, Coordenação de Extensão, Campus Concórdia, Instituto Federal Catarinense.
[3] Docente, Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Campus Concórdia, Instituto Federal Catarinense.
[4] Docente, Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Campus Concórdia, Instituto Federal Catarinense.
[5] Técnico Administrativo em Educação, Coordenação de Extensão, Campus Concórdia, Instituto Federal Catarinense.
[6] Técnico Administrativo em Educação, Coordenação de Extensão, Campus Concórdia, Instituto Federal Catarinense.
[7] Bolsista, Discente do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Campus Concórdia, Instituto Federal Catarinense.
[8] Docente, Coordenação de Extensão, Campus Concórdia, Instituto Federal Catarinense.

utilização de softwares para escritório. O curso introduz estes discentes à um conjunto de sinais específicos na área de Informática. A programação do curso é composta pelas seguintes linhas: 1) Introdução ao conjunto de sinais específicos da área de Informática; 2) Operação básica de computadores e conceitos introdutórios à internet e serviços em nuvem; 3) Operação de processadores de texto: Microsoft Word, OpenOffice Writer e Documentos do Google; 4) Operação de planilhas eletrônicas: Microsoft Excel, OpenOffice Calc e Planilhas do Google; e 5) Operação de editores de apresentação de slides: Microsoft PowerPoint, OpenOffice Draw e Apresentações do Google. O curso está em andamento e até o momento foi completado a etapa 2. O público-alvo demonstrou compreensão no desenvolvimento dos assuntos e atividades, obtendo interação entre os docentes e discentes no decorrer de cada aula, principalmente com a troca de saberes com a Língua de Sinais à Língua Oral.

Palavras-chave: Surdos, Informática, Curso, Qualificação.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a inserção de pessoas com deficiência (PCDs) no mercado de trabalho formal tem se expandido de forma notável. Apesar disso, o percentual das PCDs que estão trabalhando formalmente no Brasil ainda é pequeno (BRASIL, 2017). Especificamente no caso das pessoas surdas, essa estatística deve-se, entre outros fatores, a falta de qualificação profissional que capacite essas pessoas de forma que estas possam atuar em funções com renumeração da sua capacidade profissional e não por perda auditiva ou surdez. Muitas dessas pessoas surdas ou perda auditiva atuam no mercado de trabalho realizando tarefas que não exigem qualificação, constituindo uma mão de obra para atividades que desfavorece o conhecimento. A falta de uma capacitação profissional torna muito difícil a evolução profissional para essas pessoas (APAE, 2017). Neste contexto, o presente projeto propõe um curso de qualificação profissional de curta duração para capacitar essas pessoas surdas na utilização de softwares para escritório (*suite office*). Além

da capacitação técnica, o curso irá introduzir estes discetes à um conjunto de sinais específicos na área de Informática. O objetivo deste curso é de capacitar os discentes da APAS (Associação de Pais e Amigos dos Surdos) de Concórdia – SC na utilização e operação de ferramentas (*softwares*) para escritório, tais como processadores de texto, planilhas eletrônicas e editores de apresentações de slides.

2 DESENVOLVIMENTO

O público-alvo deste curso foram discentes com perda auditiva e surdez matriculados na Associação de Pais e Amigos dos Surdos (APAS) do município de Concórdia, Santa Catarina. Foram selecionados 12 discentes do total de 32, que estão inseridos no mercado de trabalho ou que irão atuar respectivamente.

O Curso foi organizado em 5 etapas:

1) Introdução ao conjunto de sinais específicos da área de Informática – 2 horas;

2) Operação básica de computadores e conceitos introdutórios à internet e serviços em nuvem – 3 horas;

3) Operação de processadores de texto: Microsoft Word, OpenOffice Writer e Documentos do Google – 5 horas;

4) Operação de planilhas eletrônicas: Microsoft Excel, OpenOffice Calc e Planilhas do Google – 5 horas; e

5) Operação de editores de apresentação de slides: Microsoft PowerPoint, OpenOffice Draw e Apresentações do Google – 5 horas.

O curso teve o seu início em 03 de abril de 2017 e tem previsão de encerramento no dia 13 de dezembro de 2017.

Para viabilizar o ensino e capacitação dos surdos, há a presença de uma intérprete em Libras (Língua Brasileira de Sinais), a qual atua no projeto interpretando as aulas, isto permite mediação linguística e cultural, entre docente e discente ou discente e docente.

Todas as aulas estão sendo registrados e arquivados em formato digital para que esse conteúdo possa ser disponibilizado na internet de forma livre após a conclusão. Dentre os materiais que estão sendo produzidos, está um glossário de

sinais, contendo termos específicos da informática necessários para o acompanhamento do curso de qualificação profissional.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A avaliação deste curso está sendo realizada com a percepção e a recapitulação do formato digital, das ações de cada discente durante a aula. No termino de cada etapa, é questionado os discentes sobre o rendimento e aproveitamento do curso. Dos 12 frequentadores, 91,7% relataram uma melhora nas suas atividades profissionais e estudantis (Tabela 01). A utilização da nuvem foi algo impactante na perspectiva profissional dos mesmos (Figura 01).

A oferta de cursos de qualificação para discentes com perda auditiva e surdez, demonstra a capacidade de cada um e a evolução do saber. A mediação linguística da Língua Oral à Língua de Sinais (STROBEL, 2016), demonstra que o mercado de trabalho tem muito ganhar com a capacidade ampla de cada membro que faz parte de capacitação. O curso ainda está em desenvolvimento, mas de acordo com as análises realizadas com os frequentadores, existe o anseio para que haja uma continuação de cursos de qualificação e formação profissional para este público na área da Informática, inclusive sendo mais especifico como, por exemplo, na criação de aplicativos para celulares com o intuito de romper a barreira da comunicação entre a Língua de Sinais à Língua Oral.

Tabela 01 – Frequência dos Alunos por Etapa.

Etapa Executada	Alunos Presentes	%
Introdução ao conjunto de sinais específicos da área de Informática	12	100
Operação básica de computadores e conceitos introdutórios à internet e serviços em nuvem	10	83,3

Fonte: Próprio autor

Figura 01 – Aula do Curso de Atualização Profissional em Informática para Escritório para os Discentes da Associação de Pais e Amigos dos Surdos (APAS) do Município de Concórdia – SC.



Fonte: Próprio autor

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contemplando o propósito de inserção dos surdos no mercado de trabalho, as primeiras ações estão visando o curso de atualização em informática para escritório com os discentes da Associação de Pais e Amigos dos Surdos – APAS, estão sendo alcançados, pois as frequências foram baixas e os anseios sinalizados pelos discentes, validam a respalda de uma formação social, humana e intelectual, construída com a comunidade surda da cidade de Concórdia – SC.

AGRADECIMENTOS

A Associação de Pais e Amigos dos Surdos – APAS de Concórdia - SC, como cooperação ao curso, ações essas, que delega em prol da Educação Surda e a Inclusão.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE). http://apaebrasil.org.br/noticia/69481 <Acessado em 20 de julho de 2017>

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO. http://www.brasil.gov.br/economia-e-

emprego/2016/09/cresce-numero-de-pessoas-com-deficiencia-no-mercado-de-trabalho-formal <Acessado em 20 de julho de 2017>.

STROBEL, Karen. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** 4 ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2016. 146p.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE VIDEIRA/SC

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Alessandra Domingues Malheiro[1]

Autor: Eliana Teresinha Quartiero[2], Grazieli Ferreira da Rosa[3], Sabrina Secco de Souza Jaques[4]

RESUMO: Trata-se de projeto de extensão. Teve como objetivo geral, através de atividades educativas desenvolvidas em escolas públicas do município de Videira (SC), levar informações sobre prevenção de doenças, hábitos de vida saudáveis e discussões de temas relevantes à comunidade escolar, como gênero, violência contra a mulher, preconceito, entre outros. Para tal realizou-se oficinas com alunos de escolas públicas, indicados pela Coordenadoria Estadual de Educação de SC. As atividades atingiram um grande número de jovens e foram extremamente relevantes e produtivas, apontando a necessidade de que novos projetos como este sejam desenvolvidos, bem como tais temas sejam trabalhados pelos professores das escolas públicas de todo o país.

Palavras-chave: Educação em saúde, escolas públicas, adolescentes.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Malta et al (2009), os adolescentes são um grupo prioritário para promoção da saúde em todas as regiões do mundo, em razão dos comportamentos que os expõem a diversas situações de risco para a saúde. Nesse período de transição, ocorrem intensas transformações cognitivas, emocionais, sociais, físicas e hormonais. Nessa época da vida crescem a autonomia e independência em relação à família e a experimentação de alguns novos comportamentos e vivências que

[1]Enfermeira do Trabalho, Mestre em Ciências Sociais, Videira, Instituto Federal Catarinense (IFC). E-mail: alessandra.malheiro@ifc-videira.edu.br

[2] Psicóloga, Doutora em Psicologia Social, Videira, Instituto Federal Catarinense (IFC).

[3] Enfermeira do Trabalho, Videira, Instituto Federal Catarinense (IFC).

[4] Pedagogia, Videira, Instituto Federal Catarinense (IFC).

podem representar importantes fatores de risco para a saúde, como o tabagismo, consumo de álcool, alimentação inadequada, sexo desprotegido.

Para Camilo et al (2009), apesar de a vida sexual se iniciar em idade cada vez mais precoce, os adolescentes e jovens não têm informações consistentes de saúde reprodutiva e sexual, em consequência da falta de orientação dos pais, educadores e profissionais da saúde.

De acordo com Malta et al (2009), a escola é um lócus privilegiado para ações de promoção à saúde, porque permite alcançar os estudantes individual e coletivamente e conta com o apoio de professores e acesso aos pais e familiares. Ainda segundo o mesmo autor, hábitos saudáveis (alimentação saudável, por exemplo) entre crianças e adolescentes, concorrem para a manutenção desses hábitos na vida adulta.

Segundo Precioso (2004), uma das vias mais promissoras para promover a adoção de comportamentos saudáveis e a modificação de condutas prejudiciais à saúde e de forma sustentada, é a educação para a saúde, que deve ser um direito de todos os cidadãos em qualquer fase da sua vida. Segundo o mesmo autor, a educação em saúde deve começar na família, prolongar-se por todas as fases do sistema educativo, continuar no local de trabalho e na comunidade.

De acordo com Mohr e Venturi (2013) a educação em saúde (E S) pode ser abordada por vários professores, como tema transversal, mas geralmente é tratada com destaque pelo professor de ciências ou biologia. E segundo os mesmos autores, as atividades de educação em saúde na escola continuam com ênfase em objetivos comportamentalistas e sanitaristas, inadequadas em uma situação de educação escolar.

Figueiredo et al (2010) defendem que a educação em saúde na escola não seja tratada como intervenções pontuais, pois isto seria equivocado, haja visto que os PCN (parâmetros curriculares nacionais) preconizam que os conteúdos de saúde devem comparecer no currículo da formação de crianças e adolescentes como uma abordagem transversal e interdisciplinar.

Considerando o papel da escola como multiplicadora de conhecimentos em sua comunidade; a importância dos indivíduos terem acesso a informações sobre saúde a fim de que possam escolher e adotar hábitos saudáveis de vida; a

quantidade elevada de informações geradas diariamente sobre saúde, principalmente na internet; os mitos criados a respeito de doenças e cuidados à saúde; as crescentes dúvidas dos indivíduos sobre como prevenir doenças crônicas e infecciosas, este trabalho teve como objetivo geral, através de atividades educativas desenvolvidas em escolas públicas do município de Videira (SC), levar informações sobre prevenção de doenças, hábitos de vida saudáveis e discussões de temas relevantes à comunidade escolar, como gênero, violência contra a mulher, preconceito, entre outros. Como objetivos específicos podemos elencar: detectar, junto às escolas alvo, os principais temas relacionados à saúde, e ambiente que necessitam ser desenvolvidos; elaborar e executar atividades de educação em saúde para escolas públicas de Videira; avaliar junto às escolas participantes a relevância das atividades executadas.

2 DESENVOLVIMENTO

Elaborou-se um projeto de extensão intitulado: “Educação em saúde em escolas públicas de Videira”, solicitando aluno bolsista, para que fossem iniciadas as atividades. Após a aprovação do projeto, o mesmo foi iniciado no segundo semestre de 2016.

No primeiro momento do projeto foi realizado um levantamento, juntamente com a Coordenadoria Regional de Educação do Estado de Santa Catarina, das escolas estaduais localizadas em Videira que necessitavam de atividades educativas, bem como os temas mais necessários. Após o diagnóstico inicial, uma primeira escola foi indicada.

A escola indicada pela Coordenadoria Estadual de Educação localiza-se em local afastado do centro da cidade, e a comunidade tem características de maior vulnerabilidade social, motivo pelo qual as atividades deveriam ser iniciadas neste espaço. Com o objetivo de fazer o diagnóstico das necessidades desta comunidade, realizou-se reunião com a direção da escola que apontou as turmas e temas a serem trabalhados. Ficou acordado que as atividades não seriam pontuais, mas sim que pudessem criar vínculos com a comunidade da escola, de forma que os participantes do projeto pudessem retornar ao local, retomando discussões de

relevância, e não apenas realizar uma única visita de intervenção em cada turma. Em seguida, foram desenvolvidas oficinas, utilizando vídeos e discussões, sobre prevenção e cuidados com pediculose e escabiose, além de cuidados de higiene (banho, higiene bucal, cuidados com as unhas, entre outros) com as turmas de quarto e quinto anos do ensino fundamental. Tais temas e turmas foram elencados como prioritários na etapa de diagnóstico junto à direção e professores. As atividades foram conduzidas de forma lúdica, onde os estudantes puderam tirar dúvidas. Com as turmas de primeiro ano do ensino médio foram realizadas oficinas sobre métodos contraceptivos (pílula anticoncepcional, pílula do dia seguinte, dispositivo intrauterino, preservativos masculino e feminino, laqueadura e vasectomia), e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis - ISTs (HIV/AIDS, sífilis, papilomavírus humano, gonorreia, candidíase, entre outras). Nas oficinas trabalhou-se o uso correto dos métodos de prevenção de gravidez, dando ênfase aos que previnem também as ISTs. Desta forma, trabalhou-se o uso correto dos preservativos feminino e masculino através de vídeos, mas os participantes puderam manusear tais materiais (camisinha feminina e masculina, dispositivo intrauterino) durante as atividades. Os estudantes puderam fazer perguntas com objetivo de sanar dúvidas. Devido ao fato de alguns adolescentes sentirem-se constrangidos de fazer perguntas sobre tais temas em público, em todos os encontros foi disponibilizado papel e caneta para que fizessem perguntas por escrito e as mesmas eram recolhidas em uma caixa (inclusive os papéis em branco) para garantir o anonimato das perguntas. Em seguida, a equipe respondia as perguntas para todo o grupo. Um grande número de jovens realizou perguntas desta forma, e de acordo com os questionamentos, pode-se perceber que mesmo sendo maior o acesso à informação nos dias atuais, as dúvidas ainda são muitas, e impregnadas de mitos. Com os terceiros anos do ensino médio foi realizada oficina sobre gênero, iniciadas com falas ou vídeos provocativos sobre o tema, por parte da equipe do projeto. Percebeu-se que os jovens já tinham conhecimentos prévios a respeito dos temas que foram abordados, podendo desta forma, haver um aprofundamento das discussões, que tornaram-se bastante produtivas. Houveram momentos de retorno em cada turma que participou das oficinas com o objetivo de retomar as discussões do encontro anterior, bem como trabalhar novos temas sugeridos pelos

participantes.

Após esgotadas as atividades na primeira escola, no início de 2017, em novo contato com a Coordenadoria Estadual de Educação, foi indicada uma nova escola para que as atividades fossem realizadas. Tal escola localiza-se no centro da cidade e atende apenas o ensino médio, mantendo turmas nos três turnos. Em primeira reunião com a coordenação pedagógica do local, a mesma apresentou como temas necessários de serem trabalhados: métodos contraceptivos, prevenção de ISTs, gênero e prevenção ao uso de drogas. A direção e equipe pedagógica mostrou-se bastante interessada em que o projeto fosse realizado no local. Nesta escola optou-se por realizar uma atividade integrada, em que a equipe do projeto desenvolveu oficinas sobre métodos contraceptivos, prevenção de ISTs juntamente com o tema gênero, no entanto a metodologia foi semelhante a desenvolvida na primeira escola.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Todas os encontros realizados em ambas escolas, com os estudantes, tiveram a duração média de uma hora e trinta minutos. Outro fato que se repetiu em todas as ocasiões foi que os professores não participaram pois segundo eles, se estivessem presentes inibiriam as perguntas e qualquer tipo de participação dos estudantes na discussão dos temas. Importante ressaltar que algumas turmas mostravam mais dúvidas em relação aos métodos contraceptivos e ISTs, principalmente em turmas mais jovens (alunos de primeiro ano do ensino médio) e outras, como as de terceiro ano, mostravam-se mais interessadas e participativas quando era abordado a questão do gênero. A equipe que desenvolveu o projeto, apesar das peculiaridades de cada turma trabalhada, avalia como positivos os encontros com os adolescentes e entende como necessário que outros projetos nestes moldes sejam desenvolvidos em diversos locais, entende ainda que a educação em saúde e outros temas relevantes como gênero sejam trabalhados pelos professores em suas disciplinas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação de extensão foi de extrema importância para as escolas participantes e para os profissionais envolvidos, em particular para a bolsista de pedagogia, que durante o projeto pode colocar em prática conteúdos aprendidos na academia, vivenciando o trabalho com temas transversais. Os jovens das escolas abrangidas foram beneficiados com a oportunidade de sanar dúvidas e discutir assuntos relevantes. A equipe que desenvolveu as ações entende que outros projetos nestes moldes devem ser desenvolvidos junto às escolas de todo o país.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal Catarinense (IFC) campus Videira, financiador da bolsa de extensão do projeto.

REFERÊNCIAS

CAMILO, Valesca Mara de et al. Educação em saúde sobre DST - AIDS com adolescentes de uma escola pública, utilizando a tecnologia educacional como instrumento. **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**: 21 (3) - 124-128, 2009.

FIGUEIREDO, Túlio Alberto Martins et al. A saúde na escola: um breve resgate histórico. **Ciência & saúde coletiva**, 15 (2): 397-402, 2010.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Prevalência de fatores de risco e proteção de doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), Brasil, 2009. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15 (supl.2): 3009-3019, 2010.

MOHR, Adriana; VENTURI Tiago. Fundamentos e objetivos da educação em saúde na escola: contribuições do conceito de alfabetização científica. **Anais do Congresso Internacional sobre investigación em didáctica de las ciencias.** Giona, 9-12 set. 2348-2352, 2013. Disponível em: file: \\\C:\Documents%20and %20Settings\Usuario\Meus%20documentos\Downloads\307873-433957-1-SM %20(1).pdf

PRECIOSO, José. Educação para a saúde na escola Um direito dos alunos que urge satisfazer. **O Professor**, n° 85, III série, março-abril, PP.17-24, 2004.

ESCOLA DE PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Rafael Leonardo Vivian[1]

Autor: Rafael Leonardo Vivian[2], Moacir Henrique Tomchak Prates[3], Eduardo Rampon Meireles[4]

RESUMO: O aprendizado sobre programação de computadores permite que crianças e adolescentes aprendam a trabalhar de forma colaborativa e a pensar de forma sistemática na solução de problemas. Entretanto, no Brasil há uma carência pelo ensino de programação nas escolas de Ensino Fundamental e isso resulta no desinteresse pelo tema. Este projeto de extensão teve como objetivo ensinar programação de computadores para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental das escolas de Fraiburgo - SC. Foram utilizadas ferramentas educativas durante as oficinas de programação e robótica. Participaram 65 alunos e os resultados apresentam evidências de que a metodologia de ensino e as ferramentas utilizadas facilitaram a aprendizagem e tornaram o processo divertido.

Palavras-chave: programação, robótica, educação, computação.

1 INTRODUÇÃO

A computação está presente em vários setores da sociedade de forma

[1] Mestre em Ciência da Computação, Campus Fraiburgo, Instituto Federal Catarinense, rafael.vivian@ifc.edu.br.
[2] Docente, Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Campus Fraiburgo, Instituto Federal Catarinense.
[3] Bolsista, Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Campus Fraiburgo, Instituto Federal Catarinense.
[4] Discente, Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Campus Fraiburgo, Instituto Federal Catarinense.

que motiva a criação de empregos e a inovação na economia. As pessoas não devem simplesmente apenas usar os computadores, mas também conhecer os princípios e práticas da computação. Profissionais em qualquer área precisam entender a computação para serem produtivos e competitivos. Contudo, há uma ausência de interesse e conhecimento da população pela computação. Umas das razões é a inexistência do ensino da computação no Ensino Fundamental, principalmente a programação de computadores (VON WANGENHEIM, 2016). Assim, toda criança deve ter a oportunidade de aprender computação desde o Ensino Fundamental, pois esse aprendizado permite que elas sejam produtoras de tecnologia e não apenas consumidoras (ALVAREZ, 2014).

Por meio da programação de computadores, as crianças aprendem a solucionar problemas, a comunicar suas ideias e a planejar e estruturar projetos, de forma que tais habilidades serão úteis para aqueles que pretendem ingressar no mercado de trabalho na área da computação mas, também, para qualquer pessoa, independente da idade, da experiência, do interesse ou da profissão escolhida (SERRANO, 2014). Além disso, Alvarez (2014) afirma os conceitos da lógica de programação também auxiliam o aprendizado de disciplinas como português e matemática.

Existem diversas iniciativas com o propósito de levar o ensino de programação de computadores para o Ensino Fundamental, tais como *Code.org*, *Programaê!*, *Code Club*, *Eu Posso Programar*, *Codecademy*, *Khan Academy*, entre outras. Há também diversos ambientes de programação voltados às crianças, tais como *Scratch*, *Blockly* e a plataforma *Code.org*. Diversas pesquisas mostram que ferramentas educativas, tal como o *Scratch*, contribuem de forma positiva no ensino de programação em escolas (AURELIANO e TEDESCO, 2012; BEZERRA e DIAS, 2014; OLIVEIRA et al., 2014).

Este artigo apresenta um relato de um projeto de extensão desenvolvido no Instituto Federal Catarinense – *Campus* Fraiburgo entre julho de 2016 e junho de 2017. Esse projeto de extensão teve como principal objetivo ensinar programação de computadores para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental das redes municipais e estaduais do município de Fraiburgo – SC.

2 DESENVOLVIMENTO

As atividades deste projeto de extensão foram realizadas com alunos do Ensino Fundamental de escolas das redes municipais e estaduais do município de Fraiburgo – SC. Oficinas de programação e robótica educacional foram realizadas em encontros semanais no laboratório de informática do IFC – *Campus* Fraiburgo com a criação de três turmas: (i) uma turma com 21 alunos de 9º ano realizado entre outubro e novembro de 2016; (ii) uma turma com 17 alunos de 8º e 9º anos realizado entre março e abril de 2017; e (iii) uma turma com 27 alunos de 6º e 7º anos realizado entre maio e junho de 2017. Para cada turma a carga horária total das oficinas foi de 12 horas, sendo que a duração de cada aula foi de uma hora e trinta minutos.

O coordenador deste projeto de extensão foi responsável por orientar e acompanhar as atividades realizadas pelos alunos bolsista e voluntário e, também, ministrar aulas de programação durante as oficinas. Os alunos bolsista e voluntário foram responsáveis por elaborar os materiais necessários para a execução das oficinas, estudar os ambientes de programação *Scratch*, *Blockly* e a plataforma *Code.org*, e, também, ministrar aulas de programação e robótica.

Na primeira aula os alunos do Ensino Fundamental foram informados sobre o funcionamento das oficinas e tiveram o primeiro contato com os ambientes de programação. Todas as aulas apresentaram caráter prático, onde era estimulado o espírito de equipe, a solução de desafios, a curiosidade e a organização de ações. As atividades e os conteúdos das oficinas compreenderam quatro momentos: (1) *Scratch*; (2) *Code.org*; (3) *Blockly* e (4) robótica educacional.

Durante as oficinas de *Scratch*, apresentou-se os conceitos de programação sendo que, a cada encontro, era proposto um desafio lúdico onde os alunos tinham que resolver determinada situação hipotética por meio do *Scratch*. As crianças e adolescentes aprenderam a criar jogos de computador on-line por meio do controle de personagens, cenários e ações. Nas oficinas de *Code.org* e *Blockly*, algoritmos foram desenvolvidos utilizando blocos que podiam ser arrastados. As oficinas de robótica educacional envolveram a montagem e a programação de robôs do kit *Lego Mindstorms EV3*. Essa atividade promoveu a aprendizagem por meio do

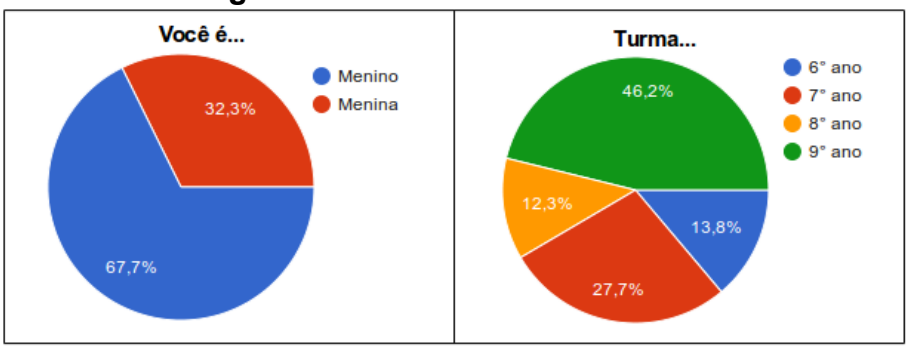
lúdico, pois a montagem e a programação de robôs envolve a manipulação de engrenagens e mecanismos para resolver um problema proposto.

Para avaliar a efetividade do aprendizado e do engajamento dos alunos com o curso, foi aplicado um questionário pós-unidade baseado na iniciativa Computação na Escola da Universidade Federal de Santa Catarina (COMPUTAÇÃO NA ESCOLA, 2017). O instrumento busca identificar fatores como aprendizagem, diversão e percepção sobre programação de computadores utilizando uma linguagem mais simples e informal, com uso de imagens para melhor entendimento e adequação à faixa etária. Os questionários foram preenchidos no último dia de aula de cada turma e a avaliação foi realizada com 65 alunos. Tais alunos eram estudantes de 12 escolas diferentes do município de Fraiburgo, sendo 53 de escolas públicas municipais, 4 de escolas públicas estaduais e 5 de escolas privadas.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O questionário de avaliação foi aplicado a 65 alunos e mostrou que a maioria dos alunos que participaram das oficinas de programação e robótica educacional foi do sexo masculino e do 9º ano do Ensino Fundamental, conforme apresentado na figura 1.

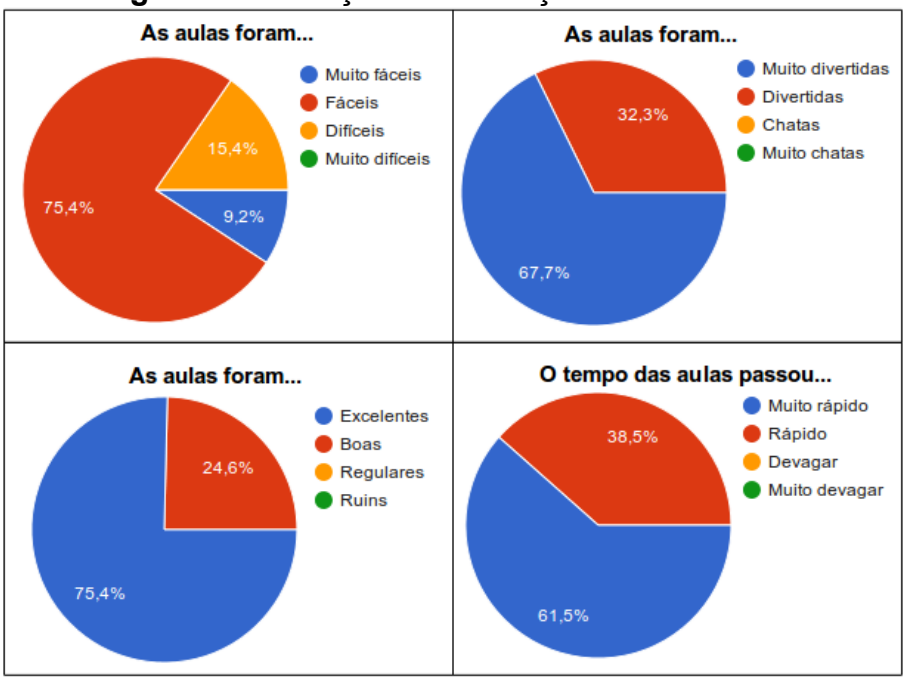
Figura 1 - Sexo e turma dos alunos



Fonte: do autor

Como mostra a figura 2, os aspectos de satisfação com o curso foram positivos, pois para a maioria dos alunos, as oficinas de programação e robótica foram fáceis, muito divertidas, excelentes e o tempo das aulas passou muito rápido no sentido de que não foram tediosas.

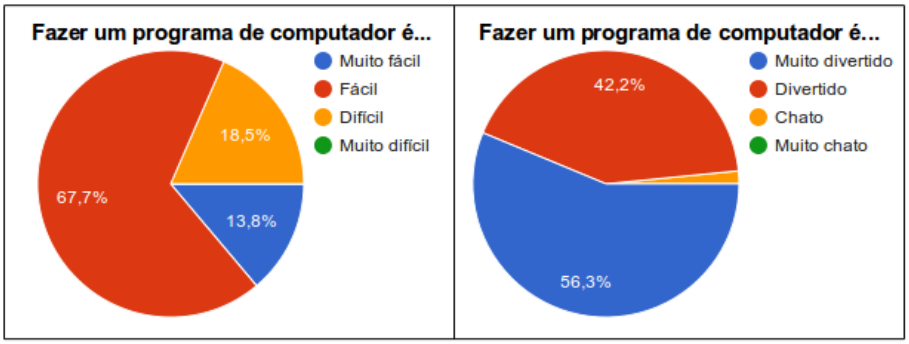
Figura 2 - Avaliação da satisfação sobre as aulas



Fonte: do autor

Analisando-se a percepção dos alunos sobre o desenvolvimento de programas de computador, nota-se que a maioria considerou a atividade fácil e muito divertida, conforme apresentado na figura 3.

Figura 3 - Percepção dos alunos



Fonte: do autor

Ao final do curso, os alunos comentaram que as oficinas foram realizadas de maneira fácil e atraente, sendo que aprenderam a medida que desenvolveram as atividades propostas. Vários alunos expressaram o interesse em participar do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio no IFC – *Campus* Fraiburgo para avançar nos conhecimentos na área de programação de computadores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresenta um relato de um projeto de extensão que teve o objetivo de ensinar programação de computadores e robótica educacional para alunos do Ensino Fundamental. Durante as oficinas, foram utilizados aspectos lúdicos por meio das ferramentas de ensino. Sessenta e cinco alunos finalizaram o curso e identificou-se que, em geral, para os alunos as oficinas foram fáceis e muito divertidas. Esses resultados apresentam evidências de que as metodologias de ensino e aprendizagem utilizadas tiveram êxito ao facilitar a aprendizagem e tornar o processo divertido.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, L. Ensino de programação é aposta de colégios em todo o mundo. **Revista Educação**, ed.211, 2014.

AURELIANO, V. C. O.; TEDESCO, P. C. de A. R. Avaliando o uso do Scratch como abordagem alternativa para o processo de ensino-aprendizagem de programação. In: Workshop Sobre Educação em Computação, 20, 2012, Curitiba. **Anais...** Curitiba, 2012.

BEZERRA, F. B.; DIAS, K. Programação de Computadores no Ensino Fundamental: Experiências com Logo e Scratch em Escola Pública. In: Workshop Sobre Educação em Computação, 22, 2014. **Anais...**, 2014.

COMPUTAÇÃO NA ESCOLA. **Avaliação de unidades escolares para ensinar computação com SCRATCH**. Disponível em: <http://www.computacaonaescola.ufsc.br/?page_id=139>. Acesso em 28 de junho de 2017.

OLIVEIRA, M. L. S.; SOUZA, A. A.; BARBOSA, A. F.; BARREIROS, E. F. S. Ensino de lógica de programação no ensino fundamental utilizando o Scratch: um relato de experiência. In: Workshop Sobre Educação em Computação, 22, 2014. **Anais...**, 2014.

SERRANO, F. Geração Geek: Nativas digitais, as crianças que hoje aprendem a programar serão os visionários de amanhã. **Revista Info**, São Paulo, ed.338, p.44-53, fev. 2014.

VON WANGENHEIM, C. G.; NUNES, V. R.; SANTOS, G. D. Ensino de Computação com SCRATCH no Ensino Fundamental – Um Estudo de Caso. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v.22, n.3, p. 115-125, nov. 2014.

O DESAFIO DO ENSINO DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA HAITIANOS

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Flávia Walter[1]

Autoras: Luciana Colussi[2], Rosana Cuba[3], Helen Parnes Miranda[4]

RESUMO: O fluxo migratório haitiano teve início em 2010, após o terremoto, passando a constituir a nacionalidade de maior representatividade no país. Santa Catarina é um dos maiores estados na recepção desses imigrantes, exigindo políticas efetivas de acolhimento. Nesse sentido, este trabalho é um relato da experiência inédita no *campus* Camboriú, do Instituto Federal Catarinense, em que foi desenvolvido o projeto "Inclusão pelo português: Curso de Língua Portuguesa para os imigrantes haitianos na perspectiva da interculturalidade". Para isso, foi proposto um curso de Língua Portuguesa, que tem como objetivo favorecer a qualificação, o desenvolvimento profissional e a demanda da formação de imigrantes haitianos, através do ensino de Língua Portuguesa como segunda língua, bem como fundamentos de informática e de cuidados no ambiente laboral. Pretende-se que os alunos sejam capazes de utilizar a língua portuguesa e informática em seu cotidiano e conhecer a dimensão cultural e social do Brasil, no que se refere ao processos de inclusão social e no trabalho. A inserção no ambiente acadêmico contribui diretamente com o aprendizado da língua, promove o convívio pelo qual as relações interculturais se constituem em um ambiente comprometido com a formação humana e reafirma o papel social do IFC na produção de paradigmas de cidadania mais inclusivos e democráticos e na percepção da instituição enquanto espaço público.

Palavras chave: Português; Língua Estrangeira; Haitianos.

1Professora Flávia Walter, Mestre em Ciências da Linguagem, Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú. flavia.walter@ifc.edu.br

2 Professora Luciana Colussi, Mestre em Estudos Linguísticos, Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú.

3 Professora Rosana Cuba, Doutoranda da UFSC, Instituto Federal Catarinense, Campus São Bento.

4 Acadêmica de Licenciatura em Pedagogia, Instituto Federal Catarinense - *Campus* Camboriú.

1 INTRODUÇÃO

Tendo-se em vista que o Instituto Federal Catarinense tem como base o tripé ensino-pesquisa-extensão, diante da intensificação do fluxo migratório haitiano no ano de 2013, constituindo a maior nacionalidade de empregados formais no país, e, sendo o Estado de Santa Catarina o segundo maior na recepção desse contingente, foi idealizado um projeto de extensão que atendesse esses imigrantes em uma perspectiva intercultural.

O panorama histórico da percepção das diferenças se caracteriza pela negação, em que o detentor de poder subjuga outras culturas ao seu sistema de valores sob a escusa da inferioridade que argumenta comprovar pela própria condição inferiorizada que os coloca. O próprio temor das anti-democracias à possibilidade de rupturas da ordem vigente por novas concepções encontra sua sombra nas proibições de ingresso de imigrantes em seus territórios, temor esse que se traduz pelo termo “xenofobia”. Muitos países, pelas próprias imposições políticas e econômicas decorrentes da globalização, tem aberto suas portas aos imigrantes. Por essa razão, procura-se pensar caminhos que, a partir das relações constituídas cotidianamente, promovam a inclusão no sentido de acolher as diferenças, e não amenizá-las em um processo de integração pelo qual as múltiplas identidades são subsumidas a uma unidade artificialmente forjada pela cultura dominante.

É nesse sentido, que a interculturalidade aparece não como uma metodologia acabada, mas como um novo ponto de vista baseado no respeito à diferença, que se concretiza no reconhecimento da paridade de direitos. (FLEURI, 2003, p.17), correspondendo a uma “educação para a alteridade”.

Com base nessas observações, no ano de 2015, foi criado o projeto de extensão “Inclusão pelo Português: Curso de Língua Portuguesa para os imigrantes haitianos na perspectiva da interculturalidade”, tendo sido aprovado e desenvolvido no ano de 2016, ao qual se dá continuidade no presente projeto.

2 DESENVOLVIMENTO

No Instituto Federal Catarinense, campus Camboriú, esta foi a primeira experiência em relação ao ensino de língua portuguesa como segunda língua para imigrantes e, portanto, constituiu-se como um desafio de múltiplos aspectos, dos quais se destaca a barreira linguística, se impondo a necessidade de uma leitura intercultural, sob um novo olhar a partir das relações estabelecidas. Essa etapa se desenvolveu em um processo que demandou reuniões de planejamento regulares, reconstrução de métodos a partir da experiência de cada docente e a escolha das temáticas a serem desenvolvidas. As discussões giravam em torno do que era mais significativo para os alunos e como proceder de forma que eles pudessem entender os conteúdos abordados, sem que nada fosse traduzido, já que o método utilizado era o audiolingual.

Acreditamos que, na aprendizagem de uma língua estrangeira, todos os métodos são eficazes, assim como, dentro de um curso, diferentes métodos são usados. Após discutirmos o objetivo que tínhamos para o projeto e as condições de trabalho que possuíamos, constatamos que seria mais viável trabalhar um método em que:

> A língua não deve ser estudada formalmente; pelo contrário, deve ser assimilada. A forma e estrutura não devem ser prioridades e sim, a competência comunicativa. Os erros iniciais devem ser tolerados pois estes demonstram certo estágio do aprendizado do aluno, e isso significa que está ocorrendo a comunicação. (FILHO & LIMA, 2013, p. 2)

Nesta perspectiva, consideramos que o método comunicativo seria o mais apropriado já que:

> A abordagem comunicativa defende que a unidade básica da língua é o ato comunicativo ao invés da frase. O mais importante passa a ser o significado e não a forma. A competência comunicativa é o objetivo e não a memorização de regras. Para que essa competência ocorra, afirma-se que devem ser usadas situações do dia-a-dia dos alunos, assim eles conseguirão aprender as formas gramaticais percebendo que estas possuem utilidade e podem ser usadas no cotidiano. (FILHO & LIMA, 2013, p 21)

Assim, as aulas são ministradas em português, sendo que os professores facilitam a compreensão da língua através do contexto real de comunicação. É interessante destacar que os professores usam expressões faciais ou gestos para

que os alunos possam entender melhor o sentido das funções/ações comunicativas ensinadas em aula. O professor deve estar ciente que o aluno haitiano é um ser ativo deste processo e, portanto, devem ter voz em sala de aula, pois suas contribuições são importantes para que a língua não seja vista como uma imposição cultural ou como um imperialismo, e sim, como uma forma de comunicação. (SOUZA, 2008, p.80).

Atualmente, o curso está sendo ministrado por professoras de Língua Estrangeira trabalhando com cerca de 40 alunos em sala de aula. Este número não é ideal para trabalhar uma língua estrangeira, sobretudo com alunos cujas escolaridades divergem significativamente. Contudo, acreditamos que nossa função reside em uma perspectiva inclusiva pela qual objetivamos, além de ensinar a língua, promover a inclusão social no mundo do trabalho, para que sejam incluídos também no ambiente acadêmico.

O curso é ofertado em dois dias semanais, quais sejam terças e quartas-feiras e além das aulas de português, são ministradas aulas de informática por um acadêmico do último ano de Tecnologia em Sistemas para Internet, com experiência no ensino de informática para crianças, e de temáticas acerca da Segurança no Trabalho pela professora que coordena o curso Técnico de Segurança no Trabalho no *campus*.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

No ano de 2016, houve 30 inscrições no período formal estabelecido, preenchendo o número de vagas. No entanto, ao longo do ano, o número de inscritos duplicou. Essa demanda por eles levantada, junto da percepção de que há uma grande rotatividade de alunos, nos leva a efetuar novas matrículas ao longo do curso, já tendo sido feitas até o presente momento 76 inscrições.

Em relação às atividades em sala de aula de Português como língua estrangeira, quando falamos no tema ‘dar voz’ aos estudantes, destacamos que um dos nossos maiores desafios é dar voz às mulheres, pois foi percebido desde os períodos das inscrições, que além de constituírem minoria dentre os inscritos, elas

não costumam questionar muito e quando precisam apresentar um trabalho ao grupo, elas silenciam e não participam de nenhuma atividade.

Quanto às dificuldades próprias do ensino da Língua Portuguesa identifica-se nos casos dos encontros consonantais de “p” + /r/ e dos dígrafos consonantais /R/, a pronúncia do /r/ ou /R/ como “l”; a identificação das sílabas tônicas, o que acreditamos dever-se a uma associação com o funcionamento da língua materna (creole) ou o francesa.

Já no sentido de diferenciar os níveis de ensino haitiano, descobrimos que o sistema formal haitiano possui um formato bem diferente do brasileiro, o que dificulta a classificação profissional deles em nível técnico e superior.

Atividades lúdicas, como jogo da memória ou cruzadinha ou atividades com músicas, bem como utilizar recursos audiovisuais, revelam-se como uma metodologia eficaz na promoção do ensino-aprendizagem de forma lúdica e que abrange a todos os perfis que compõem a turma.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A docência sempre foi e sempre será um desafio constante. Atualmente, descobrir a melhor forma de atrair o interesse dos estudantes nesta era digital, onde tudo é pronto e acabado, usar uma metodologia adequada a esse público é o maior desafio. No caso dos haitianos, constatamos que os desafios são diferentes, pois estes alunos já vêm munidos com a principal característica para que haja o aprendizado, isto é, o interesse pelo aprender. No entanto, acreditamos que, por maior que seja o desafio diário, entrar naquela turma e ver aqueles olhares de esperança, ver aqueles sorrisos nos rostos, ter aquela receptividade na entrada e vivenciar aquelas experiências interculturais, são aprendizados únicos e, muitas vezes, inenarráveis.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal Catarinense – *Campus* Camboriú que

acolheu o presente projeto, às associações de imigrantes da Região do Vale do Itajaí, ao escritório de Relações Internacionais da Univali - Balneário Camboriú, à professora Flávia de Souza Fernandes, ao estudante do curso de Tecnologia em Sistemas para Internet, bolsista do CNPQ e professor de informática do projeto Sérgio Henrique atuantes no projeto, e aos voluntários Gabriel Moura Brasil, Karoline Wolff da Silva Arruda e Sérgio Feldemann de Quadros, às professoras Daniele Soares, Débora Jara Einhardt, Lívia Vetter, Nádia Veriguine e ao servidor Edson Pagliocchi, que iniciaram esse projeto conosco.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008,** que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2008.

FLEURI, R.M. Intercultura e educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 23, p. 16-35, maio/ago. 2003.

FILHO, Marcelo Nicomedes dos Reis Silva; LIMA, Nayra Silva Lima. **A abordagem comunicativa no processo de aquisição de língua Inglesa.** *Web-Revista SOCIODIALÉTICA,* Campo Grande, v.3, p.1-27, mar 2013.

SOUZA, Melissa Lima de. **A Abordagem comunicativa:** influências e reflexos no Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. São Luís, [s.n], 2005.

OFICINA DE SENSIBILIZAÇÃO - UM NOVO OLHAR PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Carla Sofia Dias Brasil[1]

Autor: Valdirene da Rosa Rocho[2], Lucimar Antunes de Araújo[3], Leticia Hespanhol[4], Alissom de Souza Jesuino[5], Leonardo Machado de Souza[6], Raquel Conceição da Silva[7], Lenir Farias de Moraes[8]

RESUMO: A "oficina de sensibilização:*Um novo olhar para as pessoas com deficiência"***,** busca sensibilizar os estudantes para o debate acerca da temática Inclusão no Ensino Superior e no Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense-IFC, *Campus* Avançado Sombrio, bem como na comunidade onde está inserido. As ações da oficina são a título de mudança do olhar para essa questão por meio de das vivências. A atividade, pretende sensibilizar os participantes para as dificuldades que as pessoas com deficiências enfrentam, a mesma contempla em um primeiro momento as vivências acerca das deficiências visuais, com o uso de venda e bengala, físicas com o uso de uma cadeira de rodas, e limitação dos membros superiores executando pintura com a boca, e auditivas, assistindo a um vídeo sem o som e sem legendas. Nesse ano serão construídas as vivências de inclusão, não de deficiências, que também precisam de um novo olhar, no ponto de vista da equipe do projeto. Serão abordadas as temáticas da obesidade mórbida e velhice, e as dificuldades que as acompanham.

Palavras-chave: Deficiências, educação, sensibilização, inclusão.

1 INTRODUÇÃO

[1]Mestre, *Campus* Avançado Sombrio, Instituto Federal Catarinense-IFC, carla.brasil@sombrio.ifc.edu.br
[2]Professora do Curso de Licenciatura em Matemática *Campus* Avançado Sombrio,IFC
[3]Professora Curso de Design em Moda,*Campus* Araranguá Instituto Federal de Santa Catarina
[4]Bolsista de Extensão, Curso de Licenciatura em Matemática *Campus* Avançado Sombrio, IFC
[5]Bolsista de Extensão(voluntário/2016), Curso de Licenciatura em Matemática *Campus* Avançado Sombrio, Instituto Federal Catarinense-IFC,
[6]Bolsista de Extensão(2016), Ensino Médio, *Campus* Avançado Sombrio, Instituto Federal-IFC,
[7]Bolsista de Extensão,Curso de Licenciatura em Matemática, *Campus* Avançado Sombrio, IFC,
[8] Bolsista de Extensão(voluntária), Curso de Design em Moda *Campus* Araranguá Instituto Federal de Santa Catarina

Frequentemente nos deparamos com pessoas com algum tipo de deficiência e na maioria das vezes estes seres humanos encontram muitas dificuldades para serem inseridos na sociedade, ou até mesmo, as pessoas ditas “normais” não se colocam no lugar destas para auxilia-los no que seja necessário. O projeto de Extensão ao qual a oficina está ligada objetiva planejar e implementar a "oficina de sensibilização: Um novo olhar para as pessoas com deficiência“, para que essa intensifique o debate acerca do tema no Ensino Superior e Médio do IFC – *Campus* Avançado Sombrio, e na comunidade onde está inserido.

Os objetivos específicos são, disseminar informações acerca das pessoas com deficiência, na perspectiva de que os participantes façam isso após participar da oficina. Debater a respeito de uma mudança atitudinal na forma de tratar essas pessoas, tanto no Curso de Licenciatura em Matemática, onde realizamos a oficina com nossos futuros docentes como com os estudantes do Ensino Médio, que logo estarão no mercado de trabalho. Orientar as participações nas diferentes estações de vivência, ao acompanhar a realização do percurso. Reafirmar os direitos das pessoas com deficiência, por meio de todas essas ações.

As ações da oficina visam a mudança do olhar para a questão, por meio da realização de vivências relacionadas com o cotidiano escolar das pessoas com deficiências, dentro e fora do Campus. A oficina efetivamente iniciou nesse ano, pois o fomento para a compra dos equipamentos e materiais só chegou no final do primeiro ano da execução do projeto. No ano passado realizamos a oficina uma vez.

A oficina funcionará como sensibilizadora e disseminadora de informações e de orientações a respeito das condutas para com as pessoas com as diferentes deficiências, isto é, física, auditiva ou visual, em diferentes situações do nosso dia a dia, seja ao tentarmos ajudá-las de alguma forma , ou simplesmente em respeitarmos sua condição diferenciada.

2 DESENVOLVIMENTO

No ano de 2016 na qual iniciou-se a execução do projeto, foram construídos os folders das vivências, elaborados os roteiros dos percursos/ações a serem realizadas e executada a oficina na Disciplina de Educação Inclusiva, no curso de Licenciatura em Matemática.

A coordenadora do projeto também é professora desta disciplina e sempre se preocupou com a falta de identificação dos acadêmicos(as) com a questão da inclusão das pessoas com deficiência, tanto na escola onde estão inseridos ao realizarem o estágio obrigatório, como na sala de aula da graduação. A oficina não pretende se responsabilizar por uma mudança radical nas atitudes e pontos de vista de seus participantes, mas sim sensibilizá-los(as).

Segundo dados do IBGE/Censo 2010, o País possui 45,6 milhões de pessoas com alguma deficiência, o que representa 23,91% da população. O Decreto Nº 7.612, de 17 de novembro de 2011 determina: Art. 2º São consideradas pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas. Art. 3º São diretrizes do Plano Viver sem Limite:I -garantia de um sistema educacional inclusivo;II -garantia de que os equipamentos públicos de educação sejam acessíveis para as pessoas com deficiência, inclusive por meio de transporte adequado;III -ampliação da participação das pessoas com deficiência no mercado de trabalho, mediante sua capacitação e qualificação profissional;IV -ampliação do acesso das pessoas com deficiência às políticas de assistência social e de combate à extrema pobreza; V -prevenção das causas de deficiência;VI -ampliação e qualificação da rede de atenção à saúde da pessoa com deficiência, em especial os serviços de habilitação e reabilitação;VII - ampliação do acesso das pessoas com deficiência à habitação adaptável e com recursos de acessibilidade; e VIII -promoção do acesso, do desenvolvimento e da inovação em tecnologia assistiva. Art. 4º São eixos de atuação do Plano Viver sem Limite:I -acesso à educação;II -atenção à saúde;III - inclusão social; e IV -acessibilidade.

Como instituição pública de Ensino o IFC não pode se furtar de interferir positivamente nesse processo de inclusão das pessoas com deficiência que passa por preparo da comunidade acadêmica e da população onde está inserida. No momento pouco é feito nesse sentido.A oficina é executada seguindo os roteiros disponibilizados nos folders/cartaz, conforme disposto abaixo:

Mobilidade Reduzida dos Membros Superiores: Uma pessoa com deficiência de mobilidade reduzida tem um impedimento de curto ou longo prazo, na mobilidade, flexi-

bilidade, coordenação motora e percepção (BRASIL, 2004). Geralmente, pessoas com dificuldades motoras mantém a interação com as diversas barreiras existentes no dia a dia. Foi elaborado um roteiro para que os participantes utilizem os pés ou a boca com o intuito de realizar a atividade, a partir de adaptações. *Roteiro:*Pegar um pincel e fazer a pintura com a boca ou pés; descrever a pintura.Cada participante terá uma capinha de plástico/metal, utilizado para não transmitir bactérias da boca e um pincel universal. Após a dinâmica, o autor deverá nomear a obra e relatar as dificuldades que enfrentou para a realização da atividade.

Deficiência Física: Segundo Brasil(2004, p.1), a deficiência física é a "alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física". O roteiro descrito abaixo será realizado com a cadeira de rodas e ajuda de um guia. Roteiro: Utilizar a cadeira de rodas para realizar atividades rotineiras. Circuito sugerido: 1º acessar a biblioteca utilizando os corredores da escola, tentar pegar um livro das prateleiras superiores e se direcionar até o balcão para efetivar o empréstimo; 2º ir até o banheiro; 3º passar por rampas e por cima de uma mangueira, ou então outras dificuldades encontradas pelos cadeirantes no seu dia a dia; 4º entrar na sala de aula onde estarão ocorrendo as demais oficinas. Caso a escola tenha andares superiores, o aluno terá que tentar acessa-los

Deficiência visual: A deficiência visual, cegueira, "se refere o espectro que vai da cegueira até a visão subnormal" (GIL, 2000, p.6). De acordo com o mesmo autor, a cegueira representa a ausência parcial ou total de resposta visuais, podendo ser congênita (desde o nascimento) ou adquirida. Roteiro*:* Vendar os olhos; utilizar a bengala para identificar o caminho a ser percorrido; ter a ajuda de um guia. Circuito sugerido: O aluno deverá vendar os olhos, ter o auxílio de uma bengala e/ou guia. 1º O aluno irá entrar na escola e chegar à biblioteca, terá que escolher um livro para estudo; 2º Ir ao banheiro, lavar e secar as mãos; 3º Voltar para a sala de aula passando por uma rampa, corredor com lixeira e mangueira no chão, simulando algumas dificuldades encontradas pelos deficientes visuais no seu dia a dia. Utilizar as escadas(se houver). Materiais necessários: Bengala, vendas, mangueira, rampa, lixeira.

Surdez: A surdez é um prejuízo auditivo ou perda auditiva, que segundo Brasil (2004, p. 1) pode ser "bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibés (dB) ou mais, aferida por audiogramas nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz".

Visto que, inúmeras causas estão ligadas a perda auditiva (idade, ruídos, doenças, intoxicações, traumas físicos, etc.) que pode ser categorizada em leve, moderada, acentuada, severa ou profunda (BRASIL, 2006). ROTEIRO: Vídeo sem som será reproduzido para os participantes(anotar as dificuldades encontradas).

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Após três execuções da oficina, algumas questões de ordem prática surgiram, estas serão discutidas e solucionadas na medida do possível, no decorrer desse semestre. Uma delas é a higienização dos pincéis da vivência “pintura com a boca”, pois não temos fomento para compra de pincéis descartáveis, e nem seria uma opção sustentável utilizá-los. Outra, é quando há um número muito grande de participantes, mesmo com as duas bolsistas do IFC, professora e colaboradores, a dinâmica de execução terá que ser modificada.

Os resultados das primeiras execuções são satisfatórios, após a leitura das avaliações, foram positivos, como nesse depoimento de três estudantes do Ensino Médio, ao serem questionados: Como você se sentiu após a oficina? “Um pouco surpreso(a), pois não sabia o quanto essas pessoas possuem dificuldades”. "Cansado(a), pois descobri que os necessitados dependem de uma grande força de vontade para realizarem suas tarefas”.“Uma sensação ruim, por ter dificuldade de realizar atividades que fazem parte do cotidiano de muitas pessoas, sabendo que eles também passam dificuldade em lidar todos os dias” .

Após leitura de algumas das avaliações, foi possível constatar que alguns dos objetivos da oficina são atingíveis, como a mudança atitudinal e a sensibilização dos participantes da oficina para as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiências.Outro item apontado, foi a falta de material para todos, uma questão que já havia sido observada pela equipe que realizou a oficina com esses 40 estudantes do Ensino Médio. Como o fomento é limitado, por enquanto, esse item só poderá ser modificado quando encontrarmos soluções criativas para a falta de material.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto está na segunda edição, em 2016, foram criadas as vivências, confeccionados os folders, a oficina foi validada na turma da disciplina de Educação Inclusiva, no curso de Licenciatura em Matemática, pois a verba para a compra de materiais chegou no final do semestre. Nesse ano o desfio é dobrado, pois a oficina está em execução, e também há a confecção dos folders e materiais para as duas novas vivências a serem incluídas, a da obesidade e a de idosos. A roupa de obeso, será confeccionada em parceria com o IFSC.

A experiência é válida na medida que a proposta de mudança atitudinal é constatada ao ser proposta pelos participantes, como foi verificar nos depoimentos.Outro resultado foi ver que a infraestrutura de *Campus* não foi pensada para receber esse público. É preciso uma ação institucional para corrigir isso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. **Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de Novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de Dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências**. Brasília, DF, 02 dez. 2004. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm>. Acesso em: 01 ago. 2017.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **Saberes e Práticas da Inclusão:** desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. 2. ed. Brasília: MEC - Secretaria de Educação Especial, 2006. 116 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunossurdos.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2017.

GIL, Marta et al. Deficiência Visual. **Cadernos da Tv Escola,** Brasília: Mec, v. 1, p.1-80, 2000. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/deficienciavisual.pdf>. Acesso em: 04 out. 2016.

Decreto Nº 7.612, de 17 de novembro 2011. http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/DEC%207.612-2011?OpenDocument. Acesso em: 16 mar. 2016.

IBGE - Censo 2010 - http://www.deficienteciente.com.br/tag/censo-ibge. Acesso em:16 mar. 2016.

RELATOS DA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS: RESULTADOS PARCIAIS

Área temática: Saúde

Coordenador da Ação: Marlise Pompeo Claus[1]

Autor: Ana Claudia de Oliveira Flores[2], Patrícia Carina Dutra Reche[3], Carlize Lopes[4], Erica Marson Bako[5]

RESUMO: As Intervenções Assistidas por Animais (IAAs) são atividades com objetivos pré-definidos e tem a finalidade de proporcionar benefícios terapêuticos através da participação ativa do animal durante todo o processo. Dentre essas intervenções, existem três principais frentes: as Atividades Assistidas (AAA); a Educação Assistida (EAA) e finalmente, a Terapia Assistida (TAA). Reconhecida em diversos países do mundo, essa terapia é comprovadamente uma técnica útil na socialização de pessoas, na psicoterapia, em tratamentos de pacientes com necessidades especiais e na diminuição da ansiedade de várias causas. Este estudo objetiva relatar e avaliar as IAAs aplicadas pelo projeto MIA - Movimento pela Interação Animal em diferentes ambientes: hospitalar, lar de idosos e APAE. Para as diferentes ações são rigidamente selecionados animais quanto ao comportamento e treinamento para que as sessões ocorram da melhor forma possível. As ações no hospital envolvem estudantes e profissionais dos cursos de medicina veterinária, psicologia e fisioterapia no cenário de um hospital público infantil, onde busca o cão como ferramenta de distração durante procedimentos, como companhia e facilitador de socialização durante a fase hospitalar. No lar de idosos e APAE, participam animais que facilitam a interação, estimulam o diálogo e a atividade motora e sensorial dos atendidos. Os resultados dessas ações serão mensurados através da aplicação de questionário e do preenchimento de ficha de observação. Durante as sessões com as crianças hospitalizadas, percebemos funcionários e pais

[1] Doutora em Ciência Animal, Campus Araquari, Instituto Federal Catarinense, marlise.claus@ifc-araquari.edu.br.

[2] Discente, Medicina Veterinária, Campus Araquari, Instituto Federal Catarinense.

[3] Discente, Medicina Veterinária, Campus Araquari, Instituto Federal Catarinense.

[4] Docente, Medicina Veterinária, Campus Araquari, Instituto Federal Catarinense.

[5] Docente, Medicina Veterinária, Campus Araquari, Instituto Federal Catarinense.

acompanhando as interações, brincando com os cães, tirando duvidas sobre comportamento e dividindo experiências conosco. A partir do relato das equipes técnicas das instituições, pudemos perceber que nossas ações vêm tendo efeito benéfico tanto para quem recebe como para nós que conduzimos as ações. Isso reflete em maior disposição dos pacientes para desenvolver atividades fisioterápicas, vontade de deixar os aposentos para participar das ações e alívio das tensões.

Palavras-chave: Terapia, animais, crianças, idosos.

1 INTRODUÇÃO

O Movimento pela Interação Animal – MIA, formado 2014, começou seu trabalho com idosos, expandiu seu público e se especializou para melhor atender à demanda de atividades e grande receptividade. Assim, o grupo chegou ao formato de desenvolver Intervenções Assistidas por Animais (IAA).

As intervenções com participações de animais começaram sua trajetória edificando uma estrutura que tem como base algumas normas e padrões. Dentre essas intervenções, existem três principais frentes: as Atividades Assistidas (AAA); a Educação Assistida (EAA) e finalmente, a Terapia Assistida (TAA).

Reconhecida em diversos países do mundo, essa terapia é comprovadamente uma técnica útil na socialização de pessoas, na psicoterapia, em tratamentos de pacientes com necessidades especiais e na diminuição da ansiedade de várias causas (OLIVA, 2007).

É de conhecimento que o uso de animais como ferramentas psíquicas e sociais é mais do que eficiente em todos os seres humanos, indiferente do sexo, situação social ou nível de comprometimento (VACCARI; ALMEIDA, 2007).

Tendo em vista tantos relatos e estudos positivos na utilização de animais como meio social, este estudo objetiva relatar e avaliar as IAAs aplicadas pelo projeto MIA em diferentes ambientes: hospitalar, lar de idosos e APAE.

2 DESENVOLVIMENTO

O trabalho decorre de ações e estudos realizados pelo projeto de extensão MIA, do Instituto Federal Catarinense (IFC), campus Araquari/SC. A proposta atual é o desenvolvimento de atividades em instituições voltadas a idosos, portadores de necessidades especiais e/ou enfermidades e crianças hospitalizadas, com o intuito de promover a integração entre as pessoas e os animais. Esse projeto foi submetido e aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (certificado 197/2017) e pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (número CAAE 61277016.7.0000.8049). Os resultados apresentados são parciais, visto que até o momento não foram aplicados e analisados todos os questionários.

Para isso, são utilizados animais rigidamente selecionados quanto ao comportamento e treinamento. Dentre os requisitos, os animais passaram por um teste de dessensibilização, foram microchipados, possuem calendário vacinal atualizado e foram devidamente certificados por um profissional, parceiro do projeto. Antes das atividades, os cães são banhados, escovados, tem suas unhas aparadas e passam por constante vigilância para endo e ecto parasitas, enfermidades e possíveis injurias e mal estar do animal. Dois cães, foram escolhidos para o trabalho com as crianças internadas no Hospital Infantil Dr. Jeser Amarante Faria (HJAF), localizado no município de Joinville – SC. Além dos protocolos citados acima, devem ser apresentados, por exigência do Hospital, exames microbiológicos de *swabs* das regiões nasal, axilar e retal para pesquisa dos seguintes agentes bacterianos: *Staphylococcus aureos* (MRSA); *Enterococcus* resistente a vanco (VRE); Bacilo G- produtores de ESBL; Bacilos G- produtores de KPC; *Acinetobacter* sp; *Pseudomonas* sp e *Stenotrophomonas*.

Durante as visitas em setores determinados (neonatal, cardiologia, ortopedia e neuro, clinico, cirurgia, oncologia e psiquiatria), passamos pelos quartos conhecendo os pacientes e convidando a todos para assistirem e brincarem com nossos cinoterapeutas no corredor ou na brinquedoteca do setor.

As interações envolveram apresentação de truques e comandos de obediência, brincadeiras com a bolinha, crianças aprendendo a adestrar realizando truques, carinho e passeio com os cães. As crianças impossibilitadas de sair de quarto recebem a visita nos quartos para interagirem com os cinoterapeutas. Em

situações de isolamento, a interação ocorre através de uma janela de vidro.

No município de São Francisco do Sul, desenvolvemos nossas ações no Lar dos Idosos da Associação Comunitária Cristã São Paulo Apóstolo e APAE. Nesses locais são realizadas brincadeiras e truques com os cães, além de roda de música e entrega de lembrancinhas que registram o momento.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Até o momento foram realizadas 26 visitas ao hospital com uma média de 286 pacientes assistidos ao longo de um ano. Algumas dessas visitas estão documentadas na rede social do grupo, que já possui aproximadamente 1500 seguidores.

Para a realização das intervenções exploramos as características dos dois cães participantes por apresentam diferentes portes e personalidades. Apesar de trabalharmos selecionando indivíduos e não as raças existem características raciais bem precisas nos dois animais.

Quando um indivíduo está hospitalizado, existe uma interrupção do seu ambiente habitual, alterando seus costumes, hábitos e sua capacidade de autorrealização e de cuidado pessoal (LÓPEZ, 1998). Para a criança, a doença é um acontecimento inesperado e indesejável, onde todos os costumes próprios da infância tornam-se algo distante devido às restrições que a doença e o tratamento impõem (CARDOSO, 2007). Durante as intervenções, por diversas vezes, nos deparamos com crianças deprimidas e chorosas em seus leitos que não gostavam de sair do quarto, mesmo que necessário. Na maioria desses casos, não foi necessária a intervenção do voluntário, apenas a presença do cão no corredor fez com que os pacientes rapidamente desfocassem da realidade e viessem de encontro ao animal.

O ambiente hospitalar pode se tornar estressante, interferindo no estado psicológico da criança. As diferentes causas do estresse podem estar relacionadas ao medo da dor, das agulhas, exames e o receio de ser afastado dos familiares (SANCHEZ, 2011). Neste momento, a presença dos cães pode modificar a atmosfera hospitalar, distraindo da situação de medo e dor e trazendo junto o

entretenimento das brincadeiras e truques. Uma das fisioterapeutas relatou que estava encontrando dificuldades na realização dos exercícios por parte de uma paciente, mostrando-se bastante relutante e pouco colaborativa. Entretanto, após a sessão de cinoterapia, a mesma mostrou-se risonha e disposta a seguir as instruções apresentando até avanço no prontuário.

A visita dos animais beneficia não só os pacientes, mas também os enfermeiros, inclusive melhorando a relação enfermeiro-paciente e reduzindo o estresse, além de promover a humanização no ambiente hospitalar (TURNER,2001). Além disso, muitas vezes nos deparamos com não apenas crianças tristes e deprimidas, mas, principalmente, pais com semblante pesado e desgastados por tudo isso que estão passando. Durante a internação da criança a família é sua mediadora no hospital e continua prestando-lhe cuidados.

Neste contexto, a criança passa a necessitar de cuidados mais específicos que deem conta de suas novas demandas relativos à causa de sua hospitalização (COLLET; OLIVEIRA, 2002). Durante as sessões com as crianças, percebemos enfermeiros, pais e médicos acompanhando as interações, brincando com os cães, tirando duvidas sobre comportamento e dividindo experiências conosco. Por diversas vezes encontramos funcionários sérios e fatigados que, ao perceberem a presença dos cães, passam a interagir.

No lar dos idosos, além das ações envolvendo todos os moradores, duas residentes, recebem visitas quinzenais com felinos, visto que desde que passaram a residir no lar não haviam mais tido contato com aniamis. Assim, esse é um momento extremamente esperado por elas, que dedicaram grande parte da vida ao recolhimento e cuidado de quase 80 gatos e que segundo relatos dos cuidadores, proporciona momentos de descontração e alegria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento das intervenções pudemos constatar o efeito benéfico tanto para quem recebe como para nós que conduzimos as ações. O grupo tem saído fortalecido e recompensando emocionalmente após cada intervenção.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFC – Campus Araquari pela concessão da bolsa; às instituições que nos possibilitam o desenvolvimento desse projeto; à Badievet Serviços em Patologia Veterinária e Dog's World Pet Shop.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, F. T. Câncer infantil: aspectos emocionais e atuação do psicólogo. **Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 25-51, jun. 2007.

COLLET Neusa; OLIVEIRA Beatriz Rosana Gonçalves de. **Manual de enfermagem pediátrica.** Goiânia: Editora AB, 2002.

LOPEZ, Mercedez Arias. **Hospitalização.** São Paulo: McGraw-Hill, 1998.
REDONDO DE LA CRUZ, Maria Jesus.

OLIVA VNLS. A terapia assistida por animais: o papel do médico veterinário. Boletim Informativo ANCLIVEPA-SP 2008; 35. Disponível em: URL: www.anclivepa-sp.org.br/inicio.html > Acesso em 15 maio 2017.

SANCHEZ, M. L. M.; EBELING, V. L. N. Internação infantil e sintomas depressivos: intervenção psicológica. **Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 19-32, jun. 2011.

TURNER Judith. Pet therapy. **In: The Gale Encyclopedia of Alternative Medicine.** Michigan: Gale Cengage Learning, 2001.

VACCARI, Andreia Maria; ALMEIDA, Fabiane de Amorim. A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas. **Einstein**, v.5, Issue 2, p.111-116, março 2007.

PEREIRA, M.L. et al. Determination of particle concentration in the breathing zone for four different types of office ventilation systems. **Building and Environment: The International Journal of Building Science and its Applications**, USA, v. 44, Issue 5, p. 904–911, maio de 2009.

EXTENSÃO TECNOLÓGICA E HARDWARE LIVRE: RESULTADOS DO PROJETO DE ROBÓTICA PEDAGÓGICA COM ARDUINO DO IFC-CAMPUS LUZERNA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MEIO-OESTE CATARINENSE

Área temática: Tecnologia e Produção.

Coordenador da Ação: Illyushin Zaak Saraiva[1]

Autores: Ícaro Ilo da Silva[2], Ricardo Antonello[3], Rafael Garlet de Oliveira[4], Raphael da Costa Neves[5], Ruan Machado Becker[6], Matheus Souza de Lacerda[7], Luiz Guilherme Menezes dos Santos[8], João Pedro Scheurich[9], Thiago Tavares[10], Matteus Araújo Ouverney[11]

RESUMO: Este trabalho analisa o projeto extensionista de robótica pedagógica com base em tecnologia Arduino desenvolvido em 2016 e 2017 no Campus Luzerna do Instituto Federal Catarinense – IFC cujo objetivo principal é a realização de oficinas de robótica pedagógica nas escolas públicas do entorno do campus, usando robôs construídos pelos bolsistas com a tecnologia Arduino, uma ação que visa a integração entre o saber técnico-científico produzido no campus e o saber tradicional dos estudantes da região, além do eminente caráter de divulgação científica. As oficinas duram entre 2 e 4 horas e se dividem em 2 fases: (1) teórica, e (2) prática. Também buscam coletar informações sobre o interesse de alunos e professores locais acerca da robótica pedagógica. Até julho de 2017 o projeto chegou a 6 cidades diferentes, alcançando 595 estudantes de escolas pública, com dezenas de oficinas realizadas e destaque para a realização de uma oficina na cidade de Floriano, no Piauí, em maio de 2017, com mais de 100 participantes, além de 6 oficinas do Projeto Rondon na cidade de Balneário Rincão, no sul de Santa Catarina,

1 Especialista em Educação Empreendedora - UFSJ, Professor do IFC – Campus Luzerna, E-mail: illyushin.saraiva@ifc.edu.br
2 Mestre em Ensino de Física - UNIFRA, Professor do IFC – Campus Luzerna.
3 Mestre em Ciência da Computação - UFSC, Professor do IFC – Campus Luzerna.
4 Mestre em Engª de Automação e Sistemas - UFSC, Professor do IFC – Campus Luzerna.
5 Bacharel em Engenharia Elétrica - UNIPAMPA, Professor do IFC – Campus Luzerna.
6 Aluno do Curso Técnico em Automação Industrial – IFC-Campus Luzerna.
7 Aluno do Curso de Engenharia de Controle e Automação – IFC-Campus Luzerna.
8 Aluno do Curso de Engenharia de Controle e Automação – IFC-Campus Luzerna.
9 Aluno do Curso de Engenharia de Controle e Automação – IFC-Campus Luzerna.
10 Aluno do Curso de Engenharia de Controle e Automação – IFC-Campus Luzerna.
11 Aluno do Curso de Engenharia de Controle e Automação – IFC-Campus Luzerna.

com mais de 300 participantes. Considera-se que o projeto traz resultados concretos para a ação extensionista do Campus Luzerna, apresentando efeitos positivos sobre a região, e levando a marca IFC para várias cidades diferentes no ano de 2017.

Palavras-chave: Plataforma Arduino, Extensão Tecnológica, Robótica Pedagógica, Projeto Rondon.

1 INTRODUÇÃO

No âmbito do Campus Luzerna do Instituto Federal Catarinense iniciou-se em 2014 uma ousada ação extensionista, em parceria com a 7ª Gerência Regional da SED-SC (7ª GERED) em Joaçaba-SC, cujo objetivo era o intercâmbio entre o conhecimento científico-acadêmico produzido no Campus e o conhecimento trazido do ambiente escolar – especialmente de escolas estaduais da região de Luzerna – através da oferta de oficinas de capacitação de Robótica Pedagógica utilizando os Kits de robôs Lego Mindstorms® para professores e alunos da região.

Posteriormente, o grupo de pesquisadores responsável pela primeira versão do projeto com Robótica Lego® deu continuidade ao mesmo, que atualmente já está sendo continuada pela quarta vez consecutiva através do fomento de editais de extensão do próprio Campus Luzerna, com bolsas para alunos do IFC, e conseguiu através do CNPQ a compra de 3 kits Lego Mindstorms®.

Em 2016 o grupo responsável submeteu à Reitoria do IFC o projeto que aqui se analisa, iniciado em 01/11/2016 e integralmente baseado na plataforma *open source* Arduino e voltado à realização de oficinas de Robótica Pedagógica com Arduíno para alunos e professores das escolas públicas da região no entorno de Luzerna, com robôs construídos no próprio campus (MONK, 2014).

É objetivo deste texto, portanto, analisar o projeto em seus resultados parciais até o momento, fazendo uso de análise descritiva e quantitativa.

2 METOLOGIA DO PROJETO

O projeto é integrado por cinco professores, três bolsistas e três

voluntários do Campus Luzerna do IFC e inteiramente financiado pelas Pró-Reitorias de Pesquisa e de Extensão desta instituição. As oficinas se dividem em 2 fases:

(1) parte teórica, quando os bolsistas apresentam uma pequena introdução sobre robótica e sua evolução, utilizando *data show* com slides;

(2) parte prática, quando utiliza-se os Robôs Segue Linha montados com os kits Arduino que percorrem uma pequena pista de corrida (MONK, 2014).

Previamente, há o planejamento de cada oficina, realizado pelos integrantes do projeto após contato com a direção da escola pública.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Apresenta-se nesta seção uma pequena análise descritiva dos resultados atingidos pelo projeto até 28 de julho de 2017, tendo-se transcorrido já 9 meses desde o seu início em 01/11/2016.

A Tabela 01 a seguir lista as principais ações extensionistas e quantifica o público atendido até o momento pelo projeto.

Tabela 01 – Ações Extensionistas do Projeto

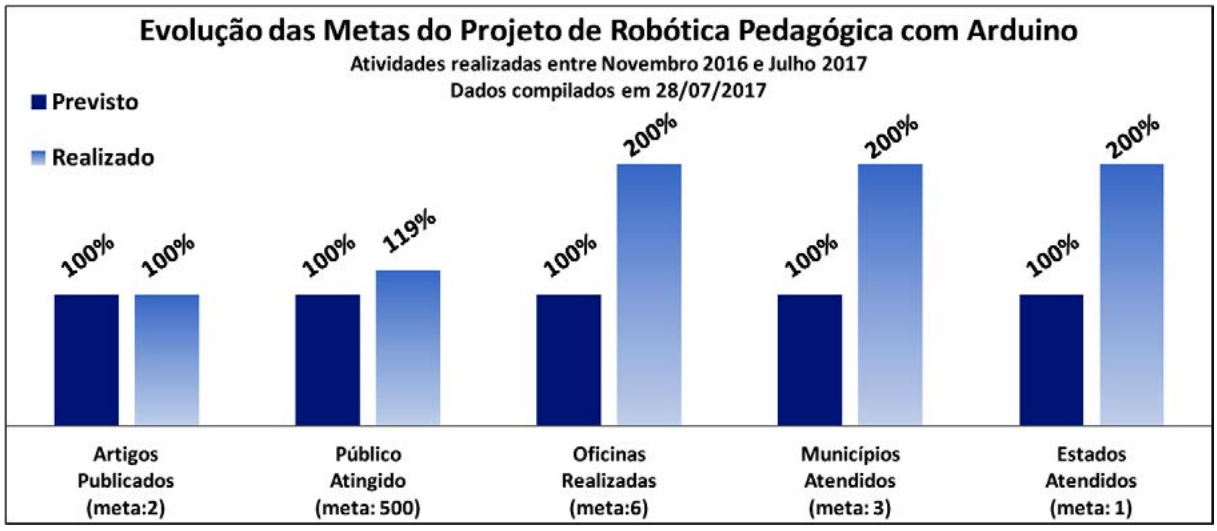
Data	Tipo de Atividade	Cidade	Instituição	Público
31/03/2017	Oficina de Robótica Pedagógica (Escola N.S Lourdes)	Joaçaba – SC	Escola N. S. Lourdes	35
07/04/2017	Oficina de Robótica Pedagógica (Escola Viver e Conhecer)	Capinzal – SC	Escola Viver e Conhecer	50
08/04/2017	Oficina de Robótica Pedagógica (IFC – Campus Luzerna)	Luzerna – SC	IFC – Campus Luzerna	40
11/05/2017	Oficina de Robótica Pedagógica (CTF - Floriano)	Floriano – PI	CTF – UFPI – Piauí	100
26/05/2017	Oficina com Professores da Rede Municipal de Joaçaba	Luzerna	IFC / Prefeitura Joaçaba	25
04/07/2017	Oficina de Robótica Pedagógica (Escola Agenor Piovesan)	Erval Velho – SC	Escola Agenor Piovesan	45
12 a 22/07/2017	06 Oficinas de Robótica Pedagógica (Projeto Rondon)	Balneário Rincão - SC	Escolas de Balneário Rincão	300
			Total =>	595

Fonte: os autores (2017).

A Figura 01 a seguir mostra estudo quantitativo acerca do cumprimento

das metas do projeto até o momento, sendo perceptível o seu alto grau de eficácia.

Figura 01 – Evolução das Metas do Projeto



Fonte: os autores (2017)

Como se observa no gráfico disposto na Figura 01 acima, todas as metas numéricas do Projeto foram cumpridas, e a sua maioria, excedida.

Dos 03 municípios previstos originalmente, foram atendidos 06 municípios em 02 estados, ao contrário da previsão que considerava apenas S. Catarina.

A previsão de público que era de 500 pessoas até Novembro de 2017, em julho já somava 595, além do número de oficinas realizadas, originalmente previsto em 06 oficinas, foi dobrado, tendo sido realizadas 12 oficinas até o momento.

As Figuras 02 a 11 a seguir mostram atividades práticas do projeto.

Figura 02 – Reunião do Projeto



Fonte: os autores (2016)

Figura 03 – Reunião entre bolsistas



Fonte: os autores (2016)

Figura 04 – Oficina em Floriano – PI



Fonte: os autores (2017)

Figura 05 – Oficina em Bal. Rincão - SC



Fonte: os autores (2017)

Figura 06 – Apresentação Artigo no Piauí



Fonte: os autores (2017)

Figura 07 –Apresentação Artigo no Piauí



Fonte: os autores (2017)

Figura 08 – Oficina em Joaçaba – SC



Fonte: os autores (2017)

Figura 09 – Oficina em Capinzal –SC



Fonte: os autores (2017)

Figura 10 - Oficina em Luzerna –SC



Fonte: os autores (2017)

Figura 11 - Professores Joaçaba – SC



Fonte: os autores (2017)

Jezine (2004) apresenta classificação útil para análise de projetos e ações de extensão universitária no Brasil, com 3 categorias distintas: Assistencialista, mais antiga e baseada numa concepção de que o saber “flui” dos extensionistas para os membros da comunidade; Mercantilista, presente em universidades privadas e baseado na oferta de cursos pagos visando ao lucro e, finalmente a concepção de Extensão Acadêmica, que supõe comunhão de saberes entre de um lado os professores e bolsistas extensionistas com seu saber científico-acadêmico, e de outro lado, os membros da comunidade com seus saberes tradicionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto tinha como objetivo principal analisar o projeto de extensão tecnológica baseado em tecnologia Arduino (MONK, 2014) executado pelo Campus Luzerna do IFC. O Projeto tinha como metas iniciais a realização de 6 oficinas em escolas públicas de 3 municípios catarinenses, com um público previsto de 500 participantes, além da apresentação de pelo menos 2 artigos em congressos científicos, todas essas metas já atingidas em 9 meses de duração, conforme se viu.

Considera-se que o projeto representa solidez na ação extensionista do Campus Luzerna, com efeitos positivos sobre a região, levando a marca IFC para várias cidades diferentes no ano de 2017 e treinando pessoal qualificado dentro do Campus para a prática da extensão.

Argumenta-se que o projeto em questão classifica-se sob a Perspectiva Acadêmica de Extensão Universitária (JEZINE, 2004), pois objetivos e a postura da equipe caminham no sentido de aprender com a comunidade enquanto se ensina.

REFERÊNCIAS

JEZINE, Edineide. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. In: **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004

MONK, Simon. **30 Projetos com Arduino.** Tradução: Anatólio Laschuk. – 2. ed. – Porto Alegre: Bookman, 2014. 214p.

PROJETO RONDON: A MULTIDISCIPLINARIDADE COMO FATOR DE TRANSFORMAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ITAPUÃ DO OESTE/RO

Área temática: Comunicação

Coordenador da ação: Rogério Luis Reolon Anése[1]

Autores: Antony Pereira de Camargo[2], Carine Brollo Pes[3], Diuliana Nadalon Pereira[4], Débora Moro[5], Ezequiel Henrique Hedlund[6], Fernanda Tamiosso Wesz[7], Henrique Tamiosso Machado[8], Jéssica de Góes[9], Thamara Elesbão[10].

RESUMO: O Projeto Rondon, coordenado pelo Ministério da Defesa, promove a intervenção social executada por estudantes universitários, incentivando trocas de conhecimentos e experiências. Desta forma o presente trabalho visa destacar considerações sobre a participação dos acadêmicos e docentes do Instituto Federal Farroupilha, Campus São Vicente do Sul na Operação Cinquentenário do Projeto Rondon. Participaram da operação acadêmicos de diversos cursos e professores do IFFar, campus São Vicente do Sul, os quais desenvolveram atividades no município de Itapuã do Oeste/RO. As oficinas foram elaboradas seguindo os eixos de comunicação, trabalho, meio ambiente e tecnologia e produção. De acordo com a aplicação das oficinas no município, o eixo que apresentou um número maior de participantes, foi o de comunicação, mas é importante salientar que a participação dos demais eixos é essencial, para que desta forma ocorra a interligação e a multidisciplinaridade entre as áreas. Os resultados do Projeto Rondon, foram satisfatórios tanto para a comunidade, quanto para os acadêmicos, pois possibilitou a troca de experiências e também de vivenciar outra realidade.

Palavras-chave: Projeto Rondon, Extensão universitária, Multidisciplinaridade.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Rondon foi criado em 1967, tendo como idealizador o Professor Wilson Choeri, da Universidade do Estado da Guanabara, atual Universidade Estadual do Rio de Janeiro. A primeira operação, chamada de Operação Zero, ocorreu no estado de Rondônia e contou com a participação de 30 universitários e dois professores do Rio de Janeiro, os quais desenvolveram atividades de levantamento, pesquisa e assistência médica na região.

A repercussão do trabalho desenvolvido na Operação Zero levou a institucionalização do projeto, denominado Projeto Rondon em homenagem ao Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon. Até 1989 o projeto obteve ascensão, sendo que cerca de 350 mil estudantes e 13 mil professores haviam participado até então. No ano seguinte, o projeto foi extinto e suas atividades só foram retomadas no ano de 2005, com a participação de 200 rondonistas.

O Projeto Rondon é organizado e implementado por meio da parceria interministerial, além da Secretaria Geral da Presidência da República. Tudo isso, possibilita uma integração necessária para o atendimento das demandas nos municípios selecionados.

Destaca-se a sua relevância por promover a troca de experiências e saberes através da realização das oficinas, nas quais os acadêmicos têm acesso a novas realidades e culturas. Além disso, contribui também na formação inicial dos universitários, seja através do conhecimento experiencial, ou ainda, por meio da busca de aliar boas práticas cidadãs a conhecimentos de diversas áreas.

Ademais, o projeto também visa estimular os munícipes a compartilhar os conhecimentos adquiridos na sua implementação, servindo assim como agentes de transformação, para buscar efeitos mais duradouros no desenvolvimento do seu município, nas diferentes áreas dos saberes.

Levando em conta a relevância social do Projeto e experiências que o mesmo proporciona, o presente trabalho tem como objetivo efetuar algumas considerações sobre a participação de acadêmicos e docentes do Instituto Federal Farroupilha, Campus São Vicente do Sul na Operação Cinquentenário do Projeto Rondon, bem como destacar a importância de atividades de extensão universitária, tanto na formação acadêmica como também humanística.

2 DESENVOLVIMENTO

Coordenando pelo Ministério da Defesa em parceria com outros ministérios, governos municipais, estaduais e instituições de ensino superior (IES), o Projeto Rondon possui notoriedade como o maior trabalho de extensão nacional, já que retira o universitário de sua realidade e o insere voluntariamente em uma distinta, colaborando para a formação cidadã deste, na busca de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes ampliando o bem-estar da população local.

> "Poderosa ferramenta de transformação, tanto de universitários quanto das comunidades beneficiadas, o Projeto Rondon prioriza a formação de multiplicadores entre produtores, agentes públicos, professores e lideranças locais. Com isso, permite que as ações tenham efeitos duradouros, favorecendo no longo prazo a população, a economia, o meio ambiente e a administração locais." (MINISTÉRIO DA DEFESA)

A importância do trabalho de extensão se mostra positiva vista do âmbito universitário e social, conforme Rieder (2011, p.60):

> "Através da extensão, as universidades conseguem sintonizar-se melhor com a sociedade, se ajustar melhor e ampliar substancialmente o leque de beneficiários com os produtos e serviços processados, agora interativamente, pela academia. Dessa forma, suscitam propósitos mais bem fundamentados, assim como validam os resultados do ensino e da pesquisa."

Contudo, por visar as diversas áreas do conhecimento, o projeto exige que o planejamento de atividades seja o mais amplo possível, fazendo com que todos os “agentes multiplicadores de conhecimento” sejam contemplados e seu objetivo concretizado. Assim se faz necessária a multidisciplinaridade encontrada nos cursos dos acadêmicos voluntários, o que “corresponde à busca da integração de conhecimentos por meio do estudo de um objeto de uma mesma e única disciplina ou por várias delas ao mesmo tempo.” (BICALHO e OLIVEIRA, 2011 apud NICOLESCU et al. 2000, p. 14).

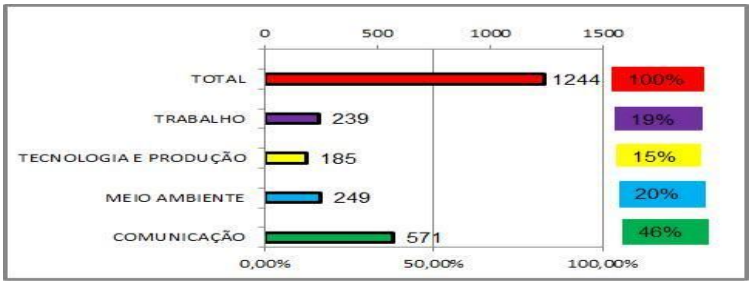
Para o desenvolvimento das atividades propostas pelo projeto do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha, Campus São Vicente do Sul, foram selecionados 8 (oito) acadêmicos dos cursos de Bacharelado em Administração e Agronomia, Licenciatura em Biologia e Química, Tecnologia em Gestão Pública, os quais realizaram o planejamento e execução de diversas oficinas e atividades, visando as necessidades do município em que seria realizada a operação.

A equipe de acadêmicos juntamente com dois professores da instituição, executaram suas atividades no município de Itapuã do Oeste/RO, desde os dias 10 a 21 de julho. As oficinas desenvolvidas de acordo com os eixos comunicação, meio ambiente, tecnologia, e produção e trabalho foram: Associativismo e Empreendedorismo, Acesso à informação Pública, Funcionário Feliz, Reciclagem e Separação do Lixo, Jogos Didáticos e Meio Ambiente, Conhecendo e Diversificando a Propriedade e Hortas Escolares e Urbanas.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

De acordo com Gráfico 1, que demonstra os índices de participação por eixos, a operação no município de Itapuã do Oeste/RO contou com um número satisfatório, tendo em vista que segundo dados do IBGE (2016) o município contava com 10.155 habitantes, apresentando portanto contempladas 1244 pessoas, contabilizando assim 12% dos munícipes nas oficinas realizadas.

TABELA 1 - Porcentagem de participação da comunidade do município de Itapuã do Oeste/RO, de acordo com cada eixo.



Fonte: (Criada pelos autores).

Constata-se que apesar do eixo de comunicação ter 46% dos participantes, a participação dos demais eixos é indispensável, tornando através da interligação das áreas e conhecimentos o projeto multidisciplinar e multiplicador de ações que busquem o bem coletivo e social.

Figura 1 - Oficinas realizadas no município de Itapuã do Oeste/RO.



Fonte: Autores

As atividades realizadas no município, como demonstra a Figura 1, atenderam desde crianças e jovens até idosos, sendo que foram desenvolvidas diversas atividades tanto para comunidade em geral como também para empreendedores, agricultores e servidores públicos do município.

A oficina sobre Jogos Didáticos e Meio Ambiente foi realizada com professores de diferentes áreas de atuação e teve como principal objetivo desenvolver discussões sobre meio ambiente através da utilização de recurso didático que veio contribuir na interação entre rondonistas e professores.

Em relação a oficina de Associativismo e Empreendedorismo foi possível destacar que apesar da busca pela capacitação de microempresários, visando o desenvolvimento econômico, teve um maior aproveitamento por parte do público jovem, o qual se mostrou participativo e em ascensão para cargos de liderança no futuro.

Ao que se refere a oficina de Hortas Urbanas e Escolares, essa contou com um bom número de participantes. Ela foi realizada com moradores locais, agricultores da região e idosos, sendo que nela foram abordados conhecimentos e técnicas que vieram contribuir para o desenvolvimento local. As hortas modelo foram elaboradas juntamente com a comunidade no CRAS do município e em uma localidade do interior, enfatizando a utilização de adubos orgânicos e a reutilização de materiais recicláveis, colaborando também para a redução dos resíduos sólidos orgânicos, que podem ser utilizados nas hortas domésticas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do Projeto Rondon foram satisfatórios, tanto para a comunidade quanto para os acadêmicos, que sempre buscavam a troca de experiências. A comunidade teve a oportunidade de aprender, aprimorar, discutir e repensar questões relevantes para o município, no sentido em que os

acadêmicos puderam colocar em prática uma parte do que aprendem na universidade.

Em cada oficina e a cada conversa percebia-se as demandas da comunidade e conseguia-se identificar agentes que seriam multiplicadores. Dessa forma, o Projeto Rondon proporcionou aos acadêmicos vivenciar uma realidade diferente do habitual. Sendo o Projeto Rondon, uma experiência de

extensão, destaca-se que o mesmo motiva e incentiva os universitários a problematização acerca do seu comportamento enquanto cidadão.

REFERÊNCIAS

BICALHO, L.; OLIVEIRA, M. Aspectos conceituais da multidisciplinaridade e da interdisciplinaridade. Encontros Bibli: **Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 1-26, out. 2011. ISSN 1518-2924. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16n32p1>. Acesso em: 05 ago. 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rondônia, Itapuã do

Oeste. Disponível em <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=110110>. Acesso em: 06 de agosto de 2017.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Programas sociais, Projeto Rondon. Disponível em <http://www.defesa.gov.br/programas-sociais/projeto-rondon>.Acesso em: 05 de agosto de 2017.

RIEDER, A. A extensão universitária através do projeto RONDON: participação das universidades públicas de Mato Grosso. **Revista Gestão Universitária na América Latina** - GUAL, Florianópolis, p. 58-71, ago. 2012. ISSN 1983-4535. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2012v5n2p58> Acesso em: 05 ago. 2017.

BIBLIOTECA EM AÇÃO – FESTIVAL DE HISTÓRIAS

Área temática: Cultura

Coordenador da Ação: Daniela Cristina Paulo d'Acampora[1]

Autores: Daniela C. P. d'Acampora [2], Uianes Luiz Rockenbach Biondo [3]

RESUMO: Desde 2010, através de um projeto intitulado Biblioteca em Ação: contar, encantar e educar, a Biblioteca Mario Quintana do Instituto Federal Farroupilha – IFFAR, Campus Santo Augusto incentiva a leitura e promove cultura entre as crianças e demais envolvidos do município de Santo Augusto e região, através de contações de histórias. Desde então, pretende-se auxiliar na formação de leitores e apresentar uma opção de lazer. O projeto modifica-se a cada ano. Aconteceram contações nas escolas, auditórios, ao ar livre, através da rádio local, para alunos da educação Infantil, séries iniciais, fundamental, adolescentes, adultos e idosos. Levamos as histórias para a praça, APAE, feiras, semana da criança, Hallowen, dia do livro entre outros eventos. E através de oficinas replicamos conhecimento para que esta arte continue encantando, resgatando o lúdico, o gosto pela expressão oral, o gosto pela leitura. Este ano o Biblioteca em Ação apresenta: Biblioteca em ação - Festival de Histórias e tem como objetivo o propósito de conscientizar o público sobre a importância das histórias para a formação de leitores proporcionando momentos prazerosos de descobertas através da leitura e das contações de histórias, conduzindo esses sujeitos à experiência artística que também educa. Para isto pretende-se mobilizar crianças, adolescentes e adultos e formar grupos de contadores de histórias com objetivo de atender as demandas de solicitação para esta atividade. Promover encontros para aproximar os envolvidos

1 Bibliotecária no Instituto Federal Farroupilha – Campus Santo Augusto RS. Especialista em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Educação Rural. Mestranda do curso de Formação de Educação de Adultos pelo Instituto Politécnico do Porto – Portugal – email: daniela.dacampora@iffarroupilha.edu.br

2 Bibliotecária na Biblioteca Mario Quintana do IFFAR de Santo Augusto RS.

3 Discente no Curso Licenciatura em Computação no Instituto Federal Farroupilha – Campus Santo Augusto RS.

com a biblioteca, livros e histórias. Através de oficinas, preparar e formar os grupos onde o resultado culminará em um Festival de histórias que acontecerá dia 10 de outubro de 2017 e atenderá em torno de 700 crianças com idade entre 4 e 10 anos. Espera-se com o evento estimular a leitura a criatividade a expressão corporal o trabalho em grupo e a generosidade através desta atividade.

Palavras-chave: Biblioteca, hora do conto, Educação Não Formal, Cultura.

1 INTRODUÇÃO

Contar histórias é conduzir ao universo imaginário. É uma ação socializante que através do lúdico tem um valor formativo, pois prende a atenção de quem ouve, informa, socializa, educa. Ao contar histórias o narrador empresta seu entusiasmo a narrativa. Sua tarefa é escolher bem o texto e recria-lo na linguagem oral. Ouvir histórias contribui para formação de atitudes sociais como respeito às diferenças, solidariedade, consideração pelo outro, além de desenvolver todo um potencial crítico.

O projeto Biblioteca em ação – Festival de Histórias, tem por objetivo o propósito de conscientizar o público sobre a importância das histórias para a formação de leitores proporcionando momentos prazerosos de descobertas através da leitura e das contações de histórias, conduzindo esses sujeitos à experiência artística que também educa. O festival através de suas histórias objetiva transformar o imaginário dos ouvintes de acordo com seus interesses e desejos.

Para isto pretende-se mobilizar crianças, adolescentes e adultos e formar grupos de contadores de histórias.

Serão convidadas para assistir ao Festival de Histórias, em torno de 700 crianças com idade entre 4 e 10 anos das escolas do município de Santo Augusto – RS e Região

2 BIBLIOTECA EM AÇÃO

Define-se biblioteca escolar como aquela “que está ligada ao estabelecimento de ensino, fundamental ou médio, destinada a alunos e professores” (Cunha & Cavalcanti, 2008, p. 51), biblioteca universitária aquela que pertence a uma instituição de ensino superior, atendendo as necessidades de docentes, discentes e técnicos, apoiando além do ensino, a pesquisa e a extensão. E biblioteca pública, por abrir suas portas para atender a comunidade externa, permitindo pesquisas, aconselhamento e utilização do espaço.

As bibliotecas dos Institutos Federais transitam entre as diferentes modalidades, comprometendo-se a prestar serviço e atuar indistintamente. Essa situação reflete um tipo de biblioteca diferenciada, ainda não classificada nas literaturas, pois elas têm, conforme já dito anteriormente, perfil de biblioteca universitária e escolar, atendendo aos objetivos de ambas, e ao mesmo tempo está disponível para atender o público externo, preocupada com o desenvolvimento local.

Essas premissas apontam que as bibliotecas levam em consideração os objetivos de criação dos IFs, ou seja, sua pluralidade de usuários com diferentes faixas etárias, seus projetos político pedagógico dos cursos, além de estar ligada aos processos de planejamento institucional, que observam o desenvolvimento local e regional de onde se localizam seus *campi,* procurando focar na mudança, no desenvolvimento pleno do indivíduo, em seu contexto de vida.

Dentro dessa ótica, a abertura das bibliotecas dos *campi* para a comunidade, pode ser entendida como um espaço que auxilia no desenvolvimento local, preocupada com a democratização da informação.

Diante do exposto, é neste contexto que o Projeto Biblioteca em Ação – Festival de Histórias ocorre. O bibliotecário enquanto educador, e comprometido com os objetivos do IFFAR, pode perceber que é possível que o ensino não-formal, aconteça através das bibliotecas, principalmente entendendo que este tipo de educação, conforme Rothes (2009, p. 148) “realiza-se na multiplicidade de práticas que, não sendo organizadas pelo sistema formal de ensino e formação, se realizam como resultado de um acção educativa intencionada”

3 CONTAR, ENCANTAR E EDUCAR

Desde a antiguidade, contar histórias está intimamente relacionado ao reunir. Através deste costume milenar, que precede os registros impressos, nossos antepassados repassaram tradições, costumes, e valores capazes de estimular a formação do cidadão.

> A história permite a auto identificação, favorecendo a aceitação de situações desagradáveis, ajuda a resolver conflitos, acenando com a esperança. Agrada a todos, de modo geral, sem distinção de idade, de classe social, de circunstância de vida (SILVA, 1999, p. 12).

Diante do exposto, observa-se que, através da hora do conto a criança edifica a sua realidade. O encantamento, a magia e a fantasia das histórias favorece o desenvolvimento de uma mente criativa e escutá-las é um incentivo para tornar-se leitor. Se as crianças ouvirem histórias desde cedo, provavelmente despertarão o gosto pelos livros, pois farão a relação de que para mais histórias fascinantes o endereço são estes exemplares de mistérios segredos, romances, poemas... A procura por aquelas histórias que lhes eram contadas será inevitável.

> Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo... (ABRAMOVICH, 1993, p.16).

O projeto de extensão proposto pela Biblioteca Mario Quintana do Campus Santo Augusto do IFFAR, Volta seus esforços para o resgate deste momento mágico que é contar histórias.

O Festival acontecerá em outubro, mês das crianças. Todas as escolas municipais e estaduais do município foram convidadas a participar com crianças de 04 a 10 anos de idade.

O projeto iniciou selecionando crianças, jovens e adultos para compor grupos de contadores de histórias e para esta atividade estão em andamento oficinas para a formação dos envolvidos. Paralela a esta atividade, a agenda do dia do festival está sendo organizada, com horário para as sessões de contações e atividades recreativas junto as crianças também estão sendo pensadas.

A interdisciplinaridade do projeto é outro fator que contribui. Vamos envolver alunos do IFFAR Campus Santo Augusto que já participam de projetos de

música, através da Banda IFMUSICAL, para musicalizar as histórias e animar todo o festival, assim alguns alunos que estão produzindo hipercontos nas aulas de Português foram convidados a também participar do Festival apresentando o resultado dos seus trabalhos, desta vez para ouvintes do nono ano do ensino fundamental das escolas da região. Todo este movimento, tem por objetivo uma grande troca de experiências e futuramente poderá gerar uma investigação que poderá examinar e estudar junto à comunidade os significados de aprendizagens promovidos através deste projeto de extensão promovido através da biblioteca.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas são o coração das instituições, independente se são escolas, universidades, institutos entre outros. E as práticas de extensão por meio de projetos como este, caminham para auxiliar nas aprendizagens ao longo da vida, proporcionando uma enriquecedora troca de experiências, revelando a importância das bibliotecas, como agentes facilitadores na formação de leitores. Lendo, a sociedade tem acesso à informação, o que permite a tomada de decisões conscientes, auxiliando na busca de vidas melhores.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal Farroupilha – IFFAR, fonte financiadora e apoiadora deste projeto.

A todos os envolvidos, que com seu carinho, dedicação e generosidade caminham junto ao Biblioteca em Ação.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1993.

Cunha, M. B. de, Cavalcanti, C. R. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Disponível em: < http://www.iffarroupilha.edu.br/portal?view=default>, [2016]. Acesso em: 29 jun. 2017.

Rothes, L. **Recomposição induzida do campo da educação básica de adultos:** Lógicas de apropriação local num contexto político-institucional redefinido. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009

SILVA, Maria Betty Coelho. **Contar histórias**: uma arte sem idade. 10. ed. São Paulo: Ática,1999.

CINE CAMPUS: 7 ANOS DE REFLEXÃO E DIVERSÃO A PARTIR DO CINEMA

Área temática: Cultura

Coordenador da Ação: Antonio Candido da Silva[1]

Autor: Larissa Prado Tonelotto[2], Tainá Roballo dos Santos[3], Daila Rita Becker Nunes[4], Stefane Belmonte da Silva[5] , Alexander da Silva Machado[6]

RESUMO: O projeto “Cine Campus” completa neste ano de 2017 sua 7ª edição. Devido a carência da sociedade são-borjense de um lugar com exibições de filmes, o campus tomou a iniciativa de criar um projeto de extensão buscando suprir essa demanda de lazer, aliando ainda os debates, ou seja, proporcionando lazer, cultura, entretenimento e reflexão com os filmes propostos. Ao final de cada filme realiza-se um debate em que os alunos e servidores propositores instigam o público à interação, à troca de ideias, a críticas e a um pensamento mais profundo do que foi visto na tela acerca dos assuntos sugeridos. O projeto tem a pretensão de sensibilizar a comunidade são-borjense para a importância do cinema, aproximando-a do IFFar, ou seja, buscando transformar o campus em parte da comunidade e em uma referência cultural e intelectual no município. O Cine tem aumentado seu público e diversificado seus temas e exibições. No decorrer desses 7 anos, a sociedade local vem participando cada vez mais das atividades desenvolvidas. Os dados coletados comprovam que esses objetivos estão sendo atingidos, pois na edição de 2017 contamos com 217 inscritos, sendo que mais de 20% delas é ocupada por alunos da Unipampa e comunidade em geral, além dos espectadores que não se inscrevem, pois tem interesse em apenas alguns filmes exibidos. O projeto tem ampliado o número de espectadores oriundos do público externo e, por consequência, se transformado em referência em cinema para a cidade de São Borja.

Palavras-chave: debate, educação, extensão, cinema.

[1] Especialista em Administração Pública e Gestão de Cidades e Graduado em Ciências Jurídicas e Sociais, Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja, antonio.silva@iffarroupilha.edu.br
[2] Curso Técnico em Eventos Integrado, Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja.
[3] Curso Técnico em Eventos Integrado, Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja.
[4] Curso Técnico em Eventos Integrado, Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja.
[5] Curso Técnico em Eventos Integrado, Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja.
[6] Professor colaborador do projeto, Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja.

1 INTRODUÇÃO

O Cine Campus é um projeto do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja que tem o intuito de proporcionar lazer, cultura, entretenimento e reflexão com os filmes propostos. Ao final de cada filme é feito um debate no qual os alunos e servidores que o propuseram instigam o público à interação, à troca de ideias, a críticas e a um pensamento mais profundo do que foi visto na tela acerca dos assuntos sugeridos. O projeto de extensão já é um referencial na cidade de São Borja, pois apesar de ser um município de mais de sessenta mil habitantes, não conta com nenhuma sala de cinema. Ou seja, a cidade se apresenta como a maioria das cidades do Brasil, não possui um local de lazer que propicie à população assistir a sétima arte.

Nesse sentido, o principal objetivo deste trabalho é apresentar o projeto Cine Campus no decorrer desses sete anos enfatizando o papel social que ele cumpre quando propicia à população são-borjense possibilidade de assistir filmes diferenciados; debatendo esses filmes aprendendo sobre a história da obra, seus realizadores e as provocações que um filme pode nos instigar fazendo refletir sobre determinados assuntos; estimulando a capacidade de nos emocionar com as atuações e as história e; estabelecendo uma relação que aproxima a comunidade do instituto fazendo com que ele cumpra seu papel social, cultural e intelectual. Além disso, possibilita que alunos do ensino médio, orientados por servidores, proponham filmes e debates a partir destas obras, ou seja, colocando os alunos como o centro do processo de execução da extensão e, por fim, criando um olhar crítico sobre a forma com que o mundo nos é apresentado, estimulando, debatedores e espectadores, a perceber a necessidade da ação de cada indivíduo nas mudanças que desejamos para nossa comunidade e para o mundo.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto Cine Campus tem como metodologia o cine-debate(**WATSON, 1957**), separando os filmes que serão exibidos por ciclos. O cine debate foi escolhido em função da necessidade de abordar o filme além de um primeiro olhar, como afirma **CARRIÈRE, 2015**:

> Quantas vezes poderíamos dizer, referindo-se a nós mesmo ou a outros, que um filme não chegou realmente a ser visto? Por muitas razões, algumas não muito claras e outras que não podemos admitir, nós vemos com deficiência. Recusamo-nos a ver, ou então vemos algo diferente. Em todo filme, há uma região de sombra ou uma reserva do não visto. Que pode ter sido posta lá pelos autores, intencional e deliberadamente. Ou pode aparecer, durante a projeção, trazida por um espectador em particular (apenas um espectador que, naquele dia em especial, não pode ou não quer ver tudo), ou até por aquele grupo extraordinariamente coeso cujas reações são coletivas, mesmo quando imprevisíveis - a entidade conhecida como plateia. (p.10)

Durante a exibição coletiva e o posterior debate, mediados pelos debatedores, os filmes têm sido debatidos em suas múltiplas possibilidades de análise, também em virtude das diversas percepções trazidas pelos espectadores.

O diferencial desse projeto é justamente aliar ao lazer, ao entretenimento, uma capacidade de problematizar e refletir sobre os diversos aspectos que envolvem um filme. As discussões se direcionam de acordo com a abordagem dos debatedores, no entanto, é solicitado que sempre se aborde questões relativas ao diretor do filme, aos principais atores, fazendo referência a outros trabalhos desenvolvidos pelo elenco e que o tema seja trabalhado em suas múltiplas possibilidades de interpretação, estabelecendo relação com temas da atualidade.

A definição dos filmes a serem exibidos são determinados pela equipe do projeto a partir dos filmes apresentados pelos debatedores. Conforme as temáticas dos ciclos, qualquer indivíduo pode propor filmes. Os debatedores montam os grupo que podem ter no máximo quatro pessoas sendo, no mínimo, um aluno e um professor. Os filmes escolhidos terão determinadas as datas para a exibição de acordo com os ciclos. O cine-debate ocorre da seguinte forma: 1ª: Apresentação do

filme com introdução, antes de cada projeção, de elementos gerais, sua ficha técnica, sinopse e outras informações; 2ª: Exibição do filme, sempre legendado; 3ª Debate: após a exibição do filme, abre-se espaço para debater as questões inerentes a obra, relacionando-as ao cotidiano.

O Cine Campus também conta com uma equipe organizadora formada por coordenadores e bolsistas voluntários, que trabalham juntos para o desenvolvimento do projeto. Os bolsistas são responsáveis pela organização da sala de cinema, pela produção das fichas de chamada, pela divulgação do projeto, e, também, pelo recolhimento dos votos. Cabe ressaltar a importância que isso representa para questões referentes à instrumentalização para carreiras futuras, como audiovisual, cinema, arte, entre outras vertentes da área de comunicação.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O projeto tem como resultado não só a interação do IFFar Campus São Borja com a comunidade interna, mas principalmente com a externa. Cada vez mais o público externo tem comparecido para apreciar os filmes exibidos no Cine Campus e participar dos debates. No início do projeto de extensão, há sete anos atrás, o público atingido era quase que exclusivamente os estudantes do IFFar-SB. Num momento que vivemos o império da imagem(**FERRO, 2010**), a necessidade que era existente na comunidade, de exibição de filmes, agora é minimizada pela execução do projeto com o acréscimo de podermos problematizar o cinema, o filme, os conteúdos, as atuações, etc. Na edição de 2017 há 217 inscritos para participar das atividades com objetivo também de receber certificado de participação, além dos outros espectadores eventuais que comparecem de acordo com o filme exibido.

Com as pesquisas realizadas foi possível perceber que em 2016, ao longo de todo ano, 250 pessoas não inscritas participaram do projeto. No ano de 2017, as pesquisas ainda estão sendo realizadas no início de cada sessão. Dos 27 filmes que serão exibidos em 2017, já foram exibidos 9, ou seja, 33% do

programado. Nesses 9 filmes, já foram registradas a presença de 72 pessoas que não estão inscritas e, numa projeção simples, é perceptível a manutenção dos índices atingidos no ano de 2016. Sem mencionar o fato que 20% dos espectadores inscritos são externos. Ainda com a pesquisa, é possível descobrir de que maneira essas pessoas estão conhecendo o projeto. Conforme dados coletados em 2017, 56% dos espectadores externos ficaram sabendo do projeto por amigos, 36% pela sua coordenação e 6% pelas redes sociais. Esses dados reforçam o fato de que os espectadores falam sobre o projeto para seus vizinhos e amigos, fazendo com que essas pessoas também tenham interesse em assistir alguns filmes.

Também, pode-se comprovar o quanto o projeto tem inserção na comunidade acadêmica, pois foram 58 propostas de filmes, perpassando sempre pela proposição de alunos do campus acompanhados por servidores, normalmente com maior interesse dos alunos que procuram servidores para compor a equipe e auxiliar no debate. Outro dado interessante é a média de público de 2016, com mais de 150 espectadores por sessão, mais de quatro mil espectadores assistiram aos 27 filmes e debates do cine campus. No ano de 2017, até as medições de julho, tivemos uma média superior a 160 espectadores, com uma previsão de atingirmos ao final do ano um total de mais de quatro mil e trezentos também em 27 exibidos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2017 continuam sendo realizadas pesquisas para melhor obter dados de espectadores externos e como eles conheceram o projeto. Com essas pesquisas estamos evidenciando como o público externo tem aumentado ao longo dos anos, atendendo a uma demanda da comunidade são-borjense. Além disso, o projeto continua cumprindo seus principais objetivos e mobilizando cada vez mais os alunos e professores.

Diferentes pessoas têm interesse em participar de sessões de cinema em busca de conhecimento e momentos de lazer, por isso o Cine Campus é um espaço

de referência, aliando entretenimento e reflexão. Nesse sentido, o projeto busca trazer essa oportunidade à população e, além de tudo, um dos seus diferenciais é a prioridade para filmes mais antigos, pois assim proporciona aos participantes conhecerem clássicos que marcaram o cinema e influenciaram as sociedades em determinados tempos históricos.

Além de ter-se tornado uma das principais alternativas no que diz respeito à certificação das atividades complementares exigidas dos alunos, o projeto colocou a comunidade acadêmica, através do primeiro Festival de Curtas realizado em 2015, em contato com os curtas-metragens. Os estudantes interessados em participar tiveram contato com a produção, e vivenciaram uma experiência única a partir das filmagens e edições. No primeiro ano de Festival, o projeto contou com nove curtas-metragens inscritos, contendo diversas temáticas e abordando diferentes assuntos. A avaliação dos curtas foi realizada por um qualificado júri técnico, formado por professores e servidores da área da comunicação da Unipampa, e, também, especialistas em cinema e audiovisual.

O projeto, ao longo dos 7 anos, realizou diversas intervenções fora dos muros do Instituto, aproximando-se mais ainda da comunidade. Em alguns casos, trabalhando com públicos bem específicos e com abordagens um tanto diferentes das habituais. Já exibimos filmes no Asilo, no Centro Cultural, na Feira do Livro e na 1ª virada LGGBT de São Borja, entre outras ações. Nosso próximo passo é realizar, periodicamente, nossas exibições na casa abrigo para crianças em vulnerabilidade social, dividindo com os profissionais responsáveis pela casa, a definição dos temas e filmes a serem trabalhados.

REFERÊNCIAS

CARRIÈRE, Jean-Claude. **A linguagem secreta do cinema.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
FERRO, Marc. **Cinema e História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
WATSON, Nora. **Elementos para un Cine-Debate**. Buenos Aires:INCAA, 1957.

CURSO PREPARATÓRIO PARA PROCESSO SELETIVO DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA: CINCO ANOS CONSTRUINDO SONHOS

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Alexander da Silva Machado[1]

Autor: Camila da Silva Beque[2], Helena Maria Monteiro Burin[3], Heloisa Maria Monteiro Burin[4], Lara Caetano Ribeiro[5], Maria Teresinha Verle Kaefer[6]

RESUMO: O projeto de extensão do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja, Curso Preparatório para o Processo Seletivo, também conhecido como CPPS, tem por objetivo fornecer aos alunos de escolas públicas da cidade, que desejam ingressar na Instituição, um apoio nos estudos, de forma que possam minimizar as diferenças com os estudantes que buscam cursos particulares e facilite o acesso ao Instituto. Os ministrantes das aulas são os próprios alunos do ensino médio integrado da Instituição. São ofertadas sessenta vagas e as aulas são realizadas aos sábados no turno da manhã. O CPPS promove a troca de informações nas diversas áreas do conhecimento em que o processo seletivo envolve, além de criar um ambiente acolhedor entre os participantes e ministrantes. A atividade proposta tem o intuito de incentivar o estudo para o processo seletivo de forma interativa, proporcionando aprovação. O projeto está em seu quinto ano de execução, com grande número de aprovações no Processo Seletivo. A meta é que mais de 50% dos participantes sejam aprovados. Nesses cinco anos de projeto sempre foram obtidos

[1] Mestre em Integração Latino-Americana e Licenciado em História, Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja, alexander.machado@iffarroupilha.edu.br
[2] Curso Técnico em Eventos Integrado, Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja.
[3] Curso Técnico em Informática Integrado, Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja.
[4] Curso Técnico em Informática Integrado, Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja.
[5] Curso Técnico em Eventos Integrado, Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja.
[6] Professora colaboradora do projeto, Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja.

uma grande porcentagem de aprovação para o ingresso na instituição, comprovando o grande aproveitamento e o alcance dos objetivos propostos. Na última edição tivemos sessenta inscritos e, destes, trinta e sete foram aprovados na primeira e segunda chamada, totalizando 61% de aprovados.

Palavras-chave: acesso, educação, popular, público.

1 INTRODUÇÃO

O Curso Preparatório para o Processo Seletivo se encontra em seu sexto ano, oferecendo apoio aos alunos da rede pública da cidade de São Borja que desejam ingressar no Instituto Federal Farroupilha. Este curso de extensão foi criado na intenção de suprir as necessidades dos alunos que aspiram estudar nesta Instituição. As aulas acontecem em aproximadamente onze sábados antecedentes ao dia do Processo Seletivo, no qual são realizadas atividades de compreensão, raciocínio lógico e interpretação que auxiliam na assimilação dos conhecimentos adquiridos anteriormente. O curso é oferecido para alunos que estão finalizando o nono ano do ensino fundamental, sendo ministrado por alunos do ensino médio integrado. O curso cumpre uma importante função social ao atender alunos de escola pública e de ajudar na divulgação do Instituto, um jovem instituição que está construindo sua identidade, e também por possibilitar que mais pessoas tenham conhecimento dos cursos e das possibilidades de qualificação que ofertamos. É um curso que atende mais de sessenta alunos externos ao campus e que é ministrado exclusivamente por nossos alunos, na sua maioria alunos do ensino médio integrado que atuam como monitores e são responsáveis por ministrar as aulas. Cabe aos professores da instituição o papel de orientadores, que acompanham a elaboração, organização e execução das aulas.

2 DESENVOLVIMENTO

A atividade proposta tem como finalidade incentivar e auxiliar os alunos um maior estudo para o Processo Seletivo por meio de aulas extras, ministradas pelos estudantes do ensino médio integrado, com auxílio dos acadêmicos das licenciaturas oferecidas na instituição e supervisão de docentes. Nestas aulas se desenvolvem atividades de raciocínio lógico, interpretação, compreensão entre outros conceitos presentes nas diferentes disciplinas estudadas durante o ensino fundamental. O curso propõe atividades dinâmicas, através do uso de recursos como vídeos, slides, debates, rodas de conversa, utilizando-se de estratégias para tornar mais atrativos estes momentos de retomada dos conhecimentos adquiridos. Vale lembrar que partimos do pressuposto teórico de FREIRE de que “ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção” (1996, p. 47), por isso valorizar a dialogicidade no processo de ensino aprendizagem é fundamental. Nos primeiros anos as aulas aconteciam pelo período da manhã e tarde de sábados antecedentes à prova, em que cada aula era finalizado os conteúdos de uma disciplina, porém, buscando um melhor rendimento dos alunos e ministrantes, o projeto começou a ser realizado apenas aos sábados pela manhã para que os jovens pudessem ter a tarde livre para suas atividades.

Assim, as disciplinas de história, matemática, português e geografia são concluídas em dois sábados consecutivos e as disciplinas de física, química e biologia são ministradas em um sábado para cada uma delas, tendo ainda no seu último dia um simulado da prova de seleção para que os alunos possam vivenciar suas dificuldades e como acontece a prova e, também, para podermos pensar nas aulas de revisão que realizaremos, a partir desse ano, antes da prova. Ou seja, por isso teremos onze sábados de aulas, mais um dia para o simulado e outro dia para o aulão de revisão que realizaremos pela primeira vez em 2017.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O projeto tem cinco anos de execução dentro do *Campus* São Borja e sempre obteve boas médias de aprovação no processo seletivo, tendo em vista o seu objetivo é que mais de 50% dos participantes possam ser aprovados. Nesse contexto, para termos uma ideia do alcance do projeto, no ano de 2016 foram aprovados 61% dos alunos, contando a primeira e a segunda chamada para ambos os cursos, Técnico em Eventos e Técnico em Informática. Outro resultado importante a ser mensurado é o envolvimento de ex-alunos do CPPS nos projetos do campus, pois passam a conhecer todas as possibilidades que a instituição proporciona, mas especialmente pelo empenho em se tornarem monitores para auxiliar na execução do projeto. Existe ainda um diálogo importante dos dois cursos de licenciatura em Matemática e Física, sendo que os acadêmicos desses cursos também ministram aulas como monitores, orientam nossos alunos do ensino médio e estimulam que os monitores possam ingressar nas licenciaturas como forma de verticalização do ensino.

Desde o ano de 2012, quando o projeto criou o curso, até a edição de 2016, tivemos mais de trezentos candidatos atendidos pelo curso e mais de duzentos ingressaram como alunos no Instituto com o auxílio das aulas ministradas por outros alunos. Nesses cinco anos, foram mais de cem alunos envolvidos na execução do projeto, sejam como monitores ou colaboradores na organização do projeto.

Neste ano estamos coletando os dados sobre as edições anteriores para fazermos uma análise mais detalhada do alcance do projeto, em que faremos a mensuração dos índices de aprovação em cada uma das edições, o número de alunos envolvidos na realização do projeto, o número de professores orientadores, quantos alunos que foram monitores acabaram escolhendo como profissão a docência e ainda faremos uma pesquisa qualitativa sobre as mudanças proporcionadas pelo projeto a todos os envolvidos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso é realizado com base nos componentes curriculares das séries de ensino fundamental, focando nos conteúdos de seu último ano e nos assuntos exigidos pelo processo seletivo. Tal projeto trabalha com a intenção de contribuir da mais perfeita forma com os alunos participantes do CPPS na obtenção de maiores possibilidades de aprovação na prova, por meio dos conhecimentos que são reforçados no decorrer das aulas que acontecem aos sábados. Com base nos índices de aprovação dos participantes ao longo dos anos, nos relacionamentos de amizade efetuados, a partir do projeto entre participantes e ministrantes, é visível a sua conclusão de sucesso durante esses cinco anos. Outro ponto que corrobora essa afirmativa é que os alunos que entraram no Instituto com auxílio do curso normalmente são voluntários para ministrar aulas no CPPS e ainda, alguns alunos que foram monitores, acabam seguindo a carreira do magistério.

Por fim importante ressaltar o caráter de extensão deste projeto, pois trabalha exclusivamente com o público externo ao campus, abrindo as portas da instituição principalmente para as pessoas que mais necessitam da educação para mudarem suas vidas e, consequentemente, modificar a comunidade ao qual pertencem. Ainda, os atores principais na execução do curso são os nossos alunos e cabe aos professores o papel de orientadores. Essa dinâmica cria novas lideranças, estimula a autonomia dos estudantes e proporciona um contato com a realidade da comunidade a qual eles pertencem.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.ª Edição.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

TITULO: ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DO PRONATEC/ IFFAR: AÇÕES PARA A PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ALUNOS

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Marlova Giuliani Garcia[1]

Autor: Denise Valduga Batalha[2], Raquel Lunardi[3]

RESUMO: O acompanhamento pedagógico é uma ação da Coordenação Pedagógica do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego/Pronatec da Pró-Reitoria de Extensão/PROEX do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/IFFAR, visando ao acesso, à permanência e êxito dos alunos na formação técnica e contribuindo para a inserção no meio social, bem como os tornando capacitados para o mundo do trabalho. A partir do acompanhamento pedagógico, buscou-se realizar uma análise através de: reunião com coordenadores dos Cursos do Pronatec, preenchimento de planilhas com a situação documental das disciplinas, quantidade de alunos, motivos e ações efetivadas para evitar à evasão, desistência e retenção, não apenas para identificar as problemáticas, mas para refletir sobre possíveis formas de reverter esse panorama. Mediante os dados, foi possível planejar e alinhar as ações pedagógicas através da formação de gestores, equipes e professores com o objetivo de identificar os caminhos para construir a formação dos alunos enquanto pessoas e profissionais. Para isso, desenvolve-se atividades específicas como: formação, avaliações periódicas, orientação metodológicas para as aulas, diários de classe, acompanhamento da desistência, evasão e reprovação, atendimento ao aluno, inserção dos alunos no mundo do trabalho através das Práticas Pedagógicas Integradas. Os resultados apresentados fundamentam-se na abordagem qualitativa em que se tem uma análise a partir do retorno dos dados e das ações dos coordenadores, possibilitando uma visão clara e objetiva de como acontece o acompanhamento pedagógico nos Cursos do Pronatec do IFFAR.

[1]Mestre em Educação, Pró-Reitoria de Extensão, IFFAR, marlova.garcia@iffarroupilha.edu.br.
[2]Doutora em Educação, Pró-Reitoria de Extensão, IFFAR, denise.batalha@iffarroupilha.edu.br.
[3] Doutora em Desenvolvimento Rural, Pró-Reitoria de Extensão, IFFAR,

Palavras-chave: Formação, Permanência, Acompanhamento Pedagógico, Mundo do Trabalho.

1 INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/ IFFAR tem como princípio promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação integral do cidadão e no desenvolvimento sustentável. Por meio desta missão, busca devolver a sociedade e o sujeito que possua condições para o exercício de sua profissão e cidadania passando a atuar também no âmbito da Bolsa-Formação desde 2011 com a oferta de vagas nas modalidades de Formação Inicial e Continuada, cursos técnicos concomitantes e subsequentes.

Nestes termos, este estudo foi elaborado para alinhar as ações acadêmicas e administrativas de toda a equipe Pronatec/IFFAR e discutir com os coordenadores e professores ações e metodologias de ensino para a organização das aulas práticas e outros assuntos pertinentes ao processo ensino-aprendizagem, pensando nos estudantes que estão evadindo e/ou sendo retidos em algumas disciplinas e desistindo dos cursos do Pronatec.

Para desenvolver esse estudo foi necessário buscar dados para compreender como está acontecendo a gestão pedagógica dos cursos e também como está o acesso, a permanência e êxito e a inserção sócio profissional, além de saber como está constituída a vida destes alunos, se as necessidades são socioeconômicas, se são cognitivas, enfim, o que fazem os mesmos não permanecer e não ter êxito nos cursos os quais se matricularam.

2 DO SURGIMENTO DA PROPOSTA ATÉ A EXECUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha é uma instituição de ensino pública e gratuita e, em atenção aos arranjos produtivos sociais e culturais locais, oferta cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, cursos técnicos de nível médio (presenciais e a distância) e cursos de graduação e pós-graduação, proporcionando a verticalização do ensino. A atuação pedagógica

está voltada para a plena formação do cidadão-profissional, perpassando pela articulação do ensino-pesquisa-extensão (IFFAR, 2014).

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego foi criado pelo Governo Federal, em 2011, por meio da Lei 12.513/2011, objetiva expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica no país. Esse programa amplia as oportunidades educacionais, de formação profissional qualificada, por meio de um itinerário formativo possível para que jovens, trabalhadores e beneficiários de programas de transferência de renda possam ampliar as oportunidades educacionais, por meio da formação e da qualificação profissional que vão desencadear na geração de trabalho, emprego e renda.

Neste contexto, o IFFAR passou a atuar no âmbito da Bolsa-Formação desde 2011 com a oferta de vagas que buscam atender, preferencialmente, o público em situação de vulnerabilidade social como mulheres, agricultores, catadores, presidiários etc. Essa oferta possibilita a interiorização das ações do IFFAR e contribui para dinamizar o mundo do trabalho nestas localidades, visto que as demandas são construídas conforme a realidade socioeconômica apresentada pelos municípios.

A qualidade social da oferta educacional implica ir além da ampliação de vagas estabelece um compromisso institucional que se inicia na divulgação para o acesso, a permanência e o êxito do aluno no seu percurso formativo e inserção sócio profissional. Nesse contexto, o Acompanhamento Pedagógico torna-se fundamental para consolidação deste ciclo que constitui a inclusão e o sucesso dos alunos, sendo necessário compreender que o “fazer pedagógico” tem sido bastante discutido pelos educadores comprometidos com a permanência e êxito dos seus alunos, na perspectiva de favorecer o surgimento de sujeitos autônomos, críticos e criativos para conviverem na sociedade.

Para FREIRE (1996, p.45) “o que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança do medo que, ao ser educado, vai gerando a coragem”. Portando, a qualidade da educação está diretamente condicionada ao fato dos educadores compreenderem que o seu fazer pedagógico é também determinante para desenvolver o intelecto dos alunos e consequentemente as relações de vida, de trabalho.

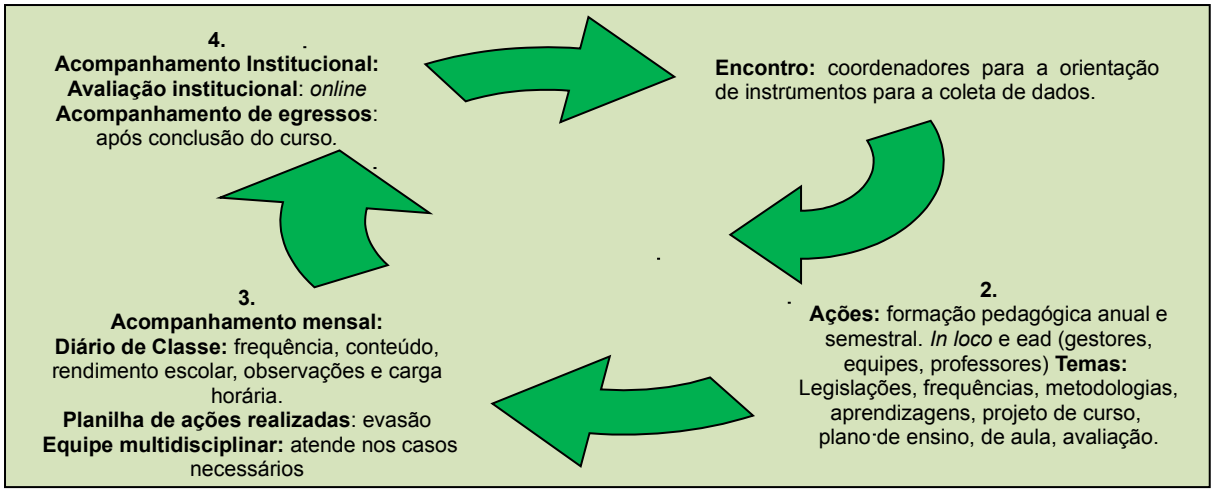
Nesse sentido, o acompanhamento pedagógico no Pronatec segue alguns conceitos já construídos como, por exemplo, que a inclusão compreende democratização do acesso, permanência e êxito no percurso formativo e inserção sócio profissional, que a articulação entre ensino médio e educação profissional implica em reconhecer a necessidade de uma forte base cultural, científica e tecnológica, a aplicação do conceito de trabalho como princípio educativo; utilização da pesquisa como princípio pedagógico.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Considerando essas especificidades, no âmbito do Pronatec, o IFFAR construiu um plano de ações pedagógicas e administrativas, visando aprimorar a inclusão social e a inserção no mundo do trabalho. Este plano constitui-se de medidas e estratégias de acompanhamento pedagógico relacionado ao acesso, à permanência e êxito no percurso formativo e à inserção sócio profissional, requisito previstos no Manual de Gestão da Bolsa - Formação.

A proposta do Acompanhamento Pedagógico não possui uma metodologia conhecida, mas parte das observações e vivência das mudanças ocorridas nos últimos anos na educação e o crescente aumento de índice de reprovações, desistências, evasão e dificuldades de aprendizagem. Dessa forma, propõe-se que o acompanhamento pedagógico se efetive através da elaboração de uma instrução normativa que vai regular as atividades comuns para estrutura organizacional das unidades, nos planos administrativo e didático-pedagógico. A proposta se organiza em quatro pontos fundamentais como ilustra a figura a seguir:

Figura 01- organização da metodologia



Fonte: Elaborado pelos autores

Os pontos abordados na metodologia atendem o previsto no Manual de Gestão da Bolsa – Formação e, a partir dessa, foi possível trabalhar nas perspectivas: o acesso do aluno à instituição que compreende planejar ações voltadas à mobilização dos estudantes, definição da oferta e ao ingresso aos cursos técnicos. Essas são organizadas pelos coordenadores dos Centros de Referências em conjunto com os demandantes envolvendo: mobilização, diagnóstico, divulgação, informação, escolha de carreira profissional e acolhimento dos estudantes; permanência e êxito e assistência estudantil (condições objetivas para ingressar, frequentar e permanecer nas aulas, garantindo minimamente aprendizagem, alimentação e transporte) no percurso formativo; a articulação interinstitucional (criação de mecanismos de interlocução entre os profissionais do Ensino Médio e da Educação Profissional e Tecnológica envolvidos); inserção sócio profissional (ações de aproximação com o mundo do trabalho). Para a execução desses pontos, planejamos atividades como: as Práticas Profissionais Integradas promovendo a relação profissional com o mundo do trabalho, questionário para o acompanhamento dos egressos, criação de portaria inserindo (Pedagogo, Psicólogo, Assistente Social), para atuar de forma articulada com os docentes e alunos sempre que necessário, encontros presenciais e em mídias para a formação continuada dos profissionais envolvidos, considerando a complexidade e a variedade de propostas pedagógicas e a diversidade dos beneficiários do Programa.

Com a execução dessas ações, obtivemos resultados como: organização dos documentos: planos de ensino, diários, planejamento das práticas pedagógicas profissionais. Também identificamos os motivos da evasão: necessidade de dedicar-

se ao trabalho, falta de recurso para o transporte, mudança de endereço, incompatibilidade de horário com o trabalho, a distância do centro de referência, conclusão do ensino médio antes do curso técnico e com isso escolheram o acesso à universidade, convocação para servir o exército, as paradas que os cursos tiveram por falta de orçamento ou por falta de professores fez com que os cursos atrasassem e isso afastou os alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda são parciais os resultados obtidos, entretanto, sua importância como estratégia de acompanhamento do acesso, permanência, êxito e inserção sócio-profissional mostra-se fundamental para garantir além do acesso e da permanência o sucesso do aluno. Nesta experiência, em particular, mapeia-se como pontos fortes, a organização documental, a aplicação das orientações propostas nas formações, o atendimento aos alunos e a execução de práticas pedagógicas voltadas para a inserção sócio profissional.

Concluindo, observamos que a formação para o planejamento é essencial para que ocorram as transformações e para que a instituição constantemente repense suas ações, pois temos muito para aprender, desaprender e com isso construir uma instituição preparada para efetivar a sua missão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Manual de Gestão Bolsa Formação.** Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC – MEC/SETEC. Brasília: 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa, 37**. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

IFFAR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. **Plano de Desenvolvimento Institucional** (2014 – 2018). Santa Maria. 2014.

IFFAR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. **Programa Permanência e êxito dos estudantes.** Santa Maria, 2015.

BEM-ESTAR ANIMAL: UMA FORMA INTERDISCIPLINAR DE INTEGRAR A ESCOLA E A COMUNIDADE

Área temática: Educação.

Coordenador da Ação: Luciane Ayres-Peres[1]

Autor: Jairo Conceição da Silveira dos Santos[2]

RESUMO: Com o enfoque na interdisciplinaridade, devido às diversas mudanças nos paradigmas da sociedade, o projeto visou abordar, com os alunos do 7° ano da Escola de Ensino Fundamental São José, no município de Jaguari/RS, as medidas de proteção, a luta pelos direitos dos animais, além de proporcionar esclarecimento sobre as leis e trabalhos de organizações não-governamentais, para conscientizar alunos, professores e consequentemente a comunidade. O tema foi ministrado por meio de diálogo e vídeo, abordando assuntos importantes vivenciados por estes estudantes, instigando sua curiosidade e esclarecendo aspectos socioculturais que influenciam nos maus-tratos aos animais. Buscou-se de forma simples e descontraída, trabalhar a temática com esses alunos, voltando sempre para o cotidiano, no âmbito familiar, educacional, demonstrando a eles, a conexão existente entre estes ambientes, além de tratar o assunto dentro das diversas disciplinas estudadas pelos educandos. Para averiguarmos a relevância da atividade foi elaborado um questionário sucinto e objetivo, a fim de que os jovens descrevessem a experiência vivenciada. Com base nos resultados obtidos, pode-se perceber a importância que o bem-estar animal tem sobre essa faixa etária e como as crianças são capazes de contribuir criticamente sobre um assunto complexo e polêmico.

Palavras-chave: Educação, Animais, Cuidados, Integração

1 INTRODUÇÃO

Culturalmente o ser humano denomina-se como superior aos demais seres vivos, em uma visão antropocêntrica, na qual os seres que dividem espaço com ele são considerados inferiores e estão ali apenas para servi-lo e suprir suas necessidades. Ao confronto desta maneira de pensar, cultura já enraizada em nossa

1 Doutora, Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal Farroupilha – *Campus* São Vicente do Sul, luciane.peres@iffarroupilha.edu.br

2 Acadêmico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal Farroupilha- *Campus* São Vicente do Sul; sjairosantos@gmail.com.

sociedade, a proposta inicial do projeto: “Bem-estar Animal: Alternativa de Tema Interdisciplinar para Aula no Ensino Fundamental” foi atingir principalmente a comunidade escolar, alunos do 7º ano e professores da Escola Municipal São José, localizada no município de Jaguari interior do Rio Grande do Sul/BR.

Para que o bem-estar animal possa ser tratado de uma forma simples, mas ao mesmo tempo informativa, deve-se inseri-lo ao cotidiano das instituições, sejam elas de ensino ou familiar. Uma alternativa para trabalhá-lo de forma mais efetiva, está na conexão que se dá pela interdisciplinaridade nos ambientes de aprendizagem.

Como Thiesen (2008) diz, a necessidade da interdisciplinaridade na produção do conhecimento no âmbito educacional vem sendo discutida por diversos autores, existindo uma compreensão geral de que a interdisciplinaridade é a busca de responder a necessidade de superação da visão fragmentada de processos de socialização e produção de conhecimento.

A educação pode ser uma das soluções para o bem-estar animal, aulas, materiais educativos podem não só conscientizar os alunos sobre a importância dos animais, mas principalmente o respeito que se deve ter com os mesmos, essas são algumas ações da Organização “World Animal Protection” (https://www.worldanimalprotection.org.br), que foram tomadas como exemplo, e ponto de partida para as atividades realizadas na instituição de ensino.

Pela definição de Vieira (2017), entendemos como bem-estar animal, a garantia de condições para satisfação das necessidades básicas dos animais que passam a viver, por diferentes motivos, os mesmos devem ser livres de medo, estresse, fome, sede, desconforto, dor e doenças, também devem ter a liberdade para expressar seu comportamento ambiental.

A atividade ministrada buscou propagar ideias de conscientização e sensibilização, que não ficassem só no local de sua aplicação, mas que os alunos e professores presentes disseminassem-na pela escola e comunidade, construindo gradualmente uma sociedade consciente de seus atos, com menos perversidade em relação ao convívio com animais, estes não só do cotidiano, mas também os selvagens e silvestres.

A escolha do tema ocorreu de forma que, para instruir as novas gerações

há terem respeito e carinho pelos animais, não deveríamos usar uma frase tão negativa e cruel, como “Maus tratos aos animais”. Pelo contrário, o projeto trouxe como objetivo principal conscientizar as crianças, os adolescentes, até mesmo seus professores e familiares, de que todos somos seres vivos e merecemos respeito, independente de nossa posição, de uma forma interdisciplinar. Com o intuito de integrar as mais diversas disciplinas, e a comunidade em geral, buscamos vincular a escola e a comunidade ao tema, proporcionando assim uma forma lúdica e integral, para que fosse possível ser realizada a conscientização.

Nesse contexto abordamos a importância do bem-estar dos animais, ressaltando que os maus-tratos vão muito além de somente a agressão física. Perante a Lei n° 24.645 de 1934, consideram-se maus tratos: praticar ato de abuso ou crueldade em qualquer animal e manter animais em lugares anti-higiênicos ou que lhes impeçam a respiração, o movimento ou o descanso, ou os privem de ar ou luz […] também consideramos o abandono, da falta de comida, a ausência de carinho, a capacidade que nós seres humanos temos de simplesmente ignorar o que não queremos ao nosso redor. Frisamos que ignorá-los não vai fazer com que os problemas desapareçam, por essa razão procuramos demonstrar que o bem-estar acontece com pequenos gestos, que todos somos responsáveis de alguma maneira.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto de extensão intitulado “Bem-estar Animal: Alternativa de Tema Interdisciplinar para Aula no Ensino Fundamental”, visa desenvolver uma consciência crítica na comunidade local, cidades próximas ao Instituto Federal Farroupilha (IFFar), *Campus* São Vicente do Sul, em relação aos cuidados com os animais. O mesmo foi aplicado em Jaguari/RS, na Escola de Ensino Fundamental São José, com aproximadamente 35 alunos do 7º ano.

Foram desenvolvidas atividades que visavam conscientizar sobre a importância da proteção aos animais, sejam estes domésticos ou não. Uma das ferramentas para explorar o assunto, foi a vinculação de reportagens recentes sobre maus-tratos, como forma de levar exemplos sólidos e de fácil visualização, além de trazer a relação com o município, ao qual fazem parte, dessa maneira, incentivando

o olhar do discente para sua comunidade e desenvolvendo outras habilidade, como a da leitura. Através de uma discussão baseada em vídeos e imagens, de maus-tratos, pode-se trabalhar com os educandos situações muitas vezes vivenciadas em seu cotidiano, que acabam passando despercebidas.

Ao longo da atividade os educandos podiam expor suas opiniões, críticas em relação ao tema, pois a ação estava baseada no diálogo, favorecendo assim uma maior participação de ambas as partes. Ao final da atividade com o auxílio de questionários, impressos e qualitativos, foi possível questioná-los se haviam gostado da implementação, e possibilitando aos educandos que fizessem sugestões de como melhorar a atividade para futuras intervenções. Pode ser salientado que através da ação educativa, a disciplina de Ciências pode ser facilmente relacionada ao exterior da sala de aula, despertando o interesse das turmas.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Através da implementação foi possível perceber o quanto o tema Bem-Estar Animal chama a atenção dos educandos, e como pode ser chocante para alguns e instigador para outros. A atividade revelou como é de extrema importância levar assuntos diferentes, saindo das quatro paredes da sala de aula, muitas vezes interpretada como uma “prisão”, desagradável e obrigatória.

A partir do momento que o aluno consegue perceber o mundo dentro da sala de aula, o ensino torna-se mais atrativo, conseguindo assim, fazer relações efetivas, “[...] ensinar não é transferir conhecimentos” (FREIRE, 2008), assim, o aprendizado deve ser baseado na interação professor/aluno para uma compreensão do mundo, interpretando os fenômenos da natureza, a partir de uma postura investigativa e reflexiva.

Quando questionados, seja durante a atividade ou ao final com os questionários, sobre a importância do assunto, foram unânimes as respostas de que é um tema pertinente e que deve ser discutido nos ambientes de ensino e familiar, ressaltando que todos os seres humanos devem fazer sua parte para reverter casos de abuso com os animais, especialmente os que envolvam torturas físicas, ou que submetem os animais a condições extremas de estresse, sobretudo respeitando

toda forma de vida.

A partir do momento, que é reconhecida a importância do tema, e dos problemas relacionados, é evidente que seja reconhecida uma suposta solução, com base nas discussões levantadas durante a intervenção eles deveriam responder a última questão, em que indagava sobre se esse dilema teria ou não solução, justificando a questão com sua opinião. Todos os entrevistados mencionaram que uma das principais soluções é o ser humano fazer sua parte, respeitando seu espaço, e o espaços/habitat dos animais, tendo sim uma resolução.

Ressaltando que o trabalho realizado foi de grande acréscimo para os alunos, quanto para o âmbito acadêmico, tratando-se da construção de experiências, indo da prática a teoria, compreendendo a interdisciplinaridade da forma mais correta, ou seja, dentro da sala de aula, programando e elaborando a aula, prestando atenção em todos os detalhes, para que os alunos absorvessem o bastante para sanar suas dúvidas. Importante salientar que com a contextualização de conteúdos pertencentes à realidade, a interdisciplinaridade é essencial para a mudança da visão dos docentes e futuros docentes, estabelecendo outros caminhos, estratégias durante suas práticas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho efetuado foi crucial para a formação de futuros docentes, uma alternativa levada à escola, saindo da rotina de conteúdos estabelecidos, mostrando um assunto da atualidade, contribuindo para a criação do senso crítico dos estudantes, auxiliando na construção de cidadãos responsáveis pelos seus atos, capazes de atuar na sociedade.

Machado et al. (2016), contextualizam o dito popular é “fazendo que se aprende”, constatando que esse discurso não se aplica a dinâmica de ensino e aprendizagem nas escolas, e parece por muitas vezes, desconsiderar a importância da prática no currículo, quando a experiência já vivida dos alunos é deixada de lado, sua participação ativa passa a ser prejudicada, e intensifica a realidade de que aprender não está relacionado as situações vivenciadas.

Essas atividades instigaram a curiosidade dos alunos, abrindo novos olhares, fazendo com que prestem atenção no cotidiano em que vivem, aumenta a interação professor/aluno, dando espaço a discussões e opiniões a serem ouvidas. Trata-se de uma construção de saberes compartilhada, em que futuros docentes podem ter a experiência de como se portar frente à sala de aula.

O tema escolhido possibilitou uma aula produtiva, polêmica, que gerou diversas conversas e opiniões, a sensibilização destes alunos, incentivando a buscarem soluções práticas para o dilema apresentado, de maneira interdisciplinar, interligando vários temas em um só. Por fim, foi possível ter contato direto com a interdisciplinaridade e na elaboração da aula, na qual foi possível relacionar conteúdos e trabalhá-los em conjunto, levando a teoria estudada em sala de aula para a prática, fixando os conhecimentos.

Finalizando, como a poetiza Olympia Salete Rodrigues fala, “A vida é valor absoluto. Não existe vida menor e maior, inferior ou superior. Engana-se quem mata ou subjuga um animal por julgá-lo um ser inferior. Diante da consciência que abriga a essência da vida, o crime é o mesmo”.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

MACHADO, F. C.et al. (Orgs.). **Desafios atuais na formação de professores: consolidando um espaço de estudos do IF Farroupilha.** São Leopoldo: Oikos, 2016.

THIESEN, J. S. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem.** Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 39 set./dez. 2008.

VIEIRA, D. L. **Meu Artigo: O bem-estar Animal e As Cinco Liberdades**. Brasil Escola. Disponível em: <http://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/o-bemestar-animal-as-cinco-liberdades.htm> acessado em: 11 de Abril de 2017.

CANTO DO CONTO: REINVENTANDO HISTÓRIA

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Marta Rejane Trindade de Lima[1]

Autor: Kelen Krüger[2]

RESUMO: Em sua segunda edição, o projeto Canto do Conto: reinventando história desenvolvido pela biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) - Campus São Borja/RS, possui o objetivo de contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental das escolas da rede pública municipal de São Borja/RS, através da contação de histórias. A metodologia utilizada nesta etapa do projeto é a contação de histórias do escritor de Santa Maria, Auri Sudati, que possui um número significativo de publicações voltadas para o público infanto-juvenil. A contação de história é destinada aos alunos das escolas municipais. Inicialmente o projeto atenderá uma escola municipal que apresentou baixo índice de desenvolvimento. Após a contação de histórias, é feito um trabalho de consolidação das leituras desenvolvidas ao longo do semestre. As formas de desenvolver as leituras serão as mais diversas possíveis: fantoches, caracterização de personagens, peça teatral, sonoridade, dança, apenas o contador e o livro, roda de leitores, entre outras. Após esse trabalho ser realizado será organizada uma exposição de todas as atividadeds desenvolvidas pelos alunos e o autor será trazido para o encerramento do projeto, onde contará sobre seu processo de escrita. Espera-se que o desenvolvimento deste projeto potencialize a ludicidade e criatividade nos alunos e venha a contribuir no melhoramento dos índices de desenvolvimento educacional.

Palavras-chave: contação de história, projeto de extenção, anos iniciais

[1] Bibliotecária documentalista – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha Campus São Borja/RS. e-mail: marta.lima@iffarroupilha.edu.br.

[2] Acadêmica do curso de graduação em Licenciatura em Física – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha Campus São Borja/RS, e-mail: ke.len.kruger@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O ato de contar histórias sempre esteve presente na humanidade, atualmente a contação de histórias tem um cunho pedagógico e não se limita a uma ação para distrair os alunos, como foi encarada durante muito tempo.

Contar histórias se tornou fundamental e pertinente na construção de conhecimentos e na formação do processo ensino e aprendizagem, estando diretamente ligada à construção da imaginação das crianças, jovens e adultos. Sob esse aspecto, é de suma importância que sejam criadas ações e destinados ambientes que permitam que esse trabalho seja desenvolvido. Assim, a biblioteca da instituição surge como o local propício para que essa atividade de extensão seja desenvolvida. Para Souza (2009, p.22) .

> A hora do conto pode ser parte das atividades da biblioteca[...] reafirmando o espaço desta biblioteca como local propício a atividade literária, pois por ela circulam não só livros e conhecimento, como também pessoas. As atividades de contar histórias estão voltadas à formação do leitor.

Nesse sentido, a biblioteca do Instituto Federal Farroupilha campus São Borja/RS, surge como um local ideal para que as atividades relacionadas à contação de histórias sejam fortalecidas e reafirmadas como uma atividade importante que contribui para o desenvolvimento das crianças e pelo interesse que elas possuem pelo livro e pela leitura. No processo de contação de histórias o papel do profissional bibliotecário é muito significativo e a sua parceria com os professores vêm somar como função complementar. Conforme o manifesto da UNESCO (1999):

> Está comprovado que bibliotecários e professores, ao trabalharem em conjunto influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nivel de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação.

Assim, esse projeto de extensão, tem o intuito de contribuir para ampliação da compreensão da leitura e da escrita como territórios de produção de conhecimento e de ampliação dos horizontes culturais na formação da pessoa.

Neste sentido, Freire (2001) nos convida a refletir sobre que cultura desejamos, quando afirma que a é a sociedade historicamente que cria ou recria sua cultura, para estar a serviço da mudança ou da permanência.

Pretendemos trazer para o centro desta Ação de Extensão a proposição de que a leitura e a escrita se constituem em um espaço-tempo onde a aprendizagem pode acontecer, assim, a leitura e a escrita estão sendo tomadas, nesse projeto, como um território instituído e instituinte de conhecimentos e/ou saberes necessários (FREIRE, 1997) à docência e/ou à prática educativa. Fazendo, com isto, uma aproximação de dimensões e possibilidades do humano que nem sempre são reconhecidas ou levadas em consideração quando pensamos o processo educativo. O presente projeto tem por finalidade contribuir no processo de ensino e aprendizagem na área das séries iniciais do ensino fundamental das escolas municipais da cidade de São Borja, despertando a imaginação, a criatividade, o raciocínio, a oralidade e o gosto pela leitura, através da afetividade. Isso tudo somado a ludicidade que esse processo sustenta.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto Canto do conto: reinventando história em sua segunda edição, é desenvolvido na Biblioteca do Instituto Federal Farroupilha campus São Borja, sendo destinado aos alunos dos anos iniciais (1º ao 5º) do Ensino Fundamental das escolas municipais. Nessa segunda edição do projeto, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, ficou acordado que a escola que inicialmente participará desta ação de extensão é a que obteve o menor índice de desenvolvimento educacional (Ideb).

O projeto vem ocorrendo quinzenalmente, ou seja, no primeiro semestre de 2017 foram realizados encontros com os alunos voluntários e bolsista, bibliotecária coordenadora do projeto e professores na biblioteca, onde foram traçadas as diretrizes a serem seguidas para este segundo semestre de 2017, momento em que os alunos da escola parceira do projeto virão até a biblioteca do IFFar campus São Borja para a contação de histórias. O projeto atenderá uma turma por vez, em data e horários previamente agendados.

Neste ano, optou-se trabalhar com histórias do autor/escritor de Santa Maria, Auri Sudati, uma vez que este autor possui uma quantidade enorme de publicações voltadas para o publico infanto-juvenil. A realização do projeto com as crianças das escolas parceiras será por etapas. Primeiramente a contação de histórias é desenvolvida da mais diversa forma possível, de acordo com a história a ser contada, poderá ser utilizado fantoches, caracterização de personagens, peça teatral, sonoridade, dança, apenas o contador e o livro, roda de leitores, etc. Após a contação, os alunos retornarão para a sua escola, onde será dada continuidade ao trabalho em sala de aula, ou seja, junto aos seus professores os alunos poderão criar desenhos, maquetes, poemas, poesias, recontação, transcrição e/ou releituras relacionadas as histórias que foram contadas. Após esse trabalho de consolidação ser desenvolvido, será organizada a exposição na biblioteca do IFFar de todos os trabalhos produzidos pelos alunos, e nesse momento o autor dos livros e histórias trabalhadas será trazido para o encerramento do projeto, onde o mesmo terá a oportunidade de contar sobre seu processo de escrita. Acredita-se que desta maneira, a ludicidade e a criatividade será potencializada nos alunos e que essa dinâmica de encontro diminuirá o distanciamento entre o escritor e seus leitores.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Assim como a primeira edição do projeto, realizada em 2016 obteve êxito e aproximadamente 400 crianças tiveram a oportunidade de participar do projeto e serem beneficiadas através da contação de histórias, onde conseguimos trabalhar e discutir temas como preconceito, bullyng, respeito, valorização, amizade…, esperamos que nesta segunda edição o projeto supere esses bons resultados já alcançados através das novas ações desenvolvidas. Espera-se que com o desenvolvimento do projeto, haja a contribuição na promoção do desenvolvimento sócio cultural e intelectual a partir da contação de histórias e que ocorra o desenvolvimento do gosto pela leitura, envolvendo não somente os alunos do ensino fundamental, mas também, os professores, bibliotecários, alunos voluntários e todos os demais envolvidos na realização do projeto. Acredita-se que através do ato da contação de história, poderá haver a contribuição para o melhoramento do índice de

desenvolvimento educacional.

Com o empenho e comprometimento de cada profissional, espera-se que o projeto continue sendo satisfatoriamente desenvolvido para a comunidade escolar a qual se destina. E que ao se desenvolver , a parceria entre bibliotecária, alunos e professores seja fortalecido e contribua para o sucesso da aprendizagem, pois, como se tem observado, os trabalhos colaborativos tendem a mostrar resultados positivos e isso somado ao objetivo do projeto, contribui para a melhoria da qualidade da aprendizagem da leitura e da escrita.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do desenvolvimento do projeto e dos objetivos ao qual o mesmo se destina, podemos observar que através da contação de histórias é possível motivar e influenciar o gosto pela leitura e escrita e também oportunizar que os alunos se expressem, exponham sua opinião, se divirtam e exercitem a imaginação.

Com a utilização de diferentes e variados recursos, sejam eles releitura, teatro ou música, possibilitamos que os alunos se desenvolvam física e intelectualmente. E a parceria entre a instituição e a comunidade acaba por fortalecer o processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1997.

-----A importância do ato de ler. São Paulo. CORTEZ, 2003.

MANIFESTO DA IFLA/UNESCO PARA BIBLIOTECA ESCOLAR. Tradução de Neusa Dias de Macedo. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>. Acesso em 20/10/2016.

SOUZA, Renata Junqueira de. Biblioteca escolar e práticas educativas. Campinas: Mercado de letras, 2009.

DIA NO CAMPUS: APROXIMANDO COMUNIDADE E ESCOLA ATRAVÉS DO ENSINO E EXTENSÃO

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Renato Xavier Coutinho[1]

Autor: Jéssica de Góes Bilar[2], Rômulo Hohemberger[3], Luan Zimmermann Bortoluzzi[4]

RESUMO: Este estudo relata uma experiência de extensão que envolveu estudantes e professores do terceiro ano do ensino médio, das áreas técnicas e básicas do curso Técnico Integrado em Agropecuária do IFFAR, campus São Vicente do Sul. Esta ação teve como público-alvo a comunidade regional, por meio da participação de estudantes e professores do ensino fundamental da rede pública dos municípios da região do Vale do Jaguari. O objetivo foi demonstrar experiências que buscam soluções ambientais para um melhor aproveitamento da água na agropecuária, além de promover ações de integração do campus com a comunidade. Nessa oportunidade foram apresentadas seis estações em diferentes setores do campus para o público externo. A partir das atividades desenvolvidas, os estudantes apontaram que o ensino através da pesquisa possibilita a aplicabilidade da prática profissional. O público externo destacou a importância de participar ativamente das atividades desenvolvidas na instituição. Deste modo, fica evidente a importância das ações de extensão, pois tais práticas contribuem no processo formativo dos estudantes e aumentam a participação da comunidade, favorecendo a integração entre instituição e o desenvolvimento local da região.

Palavras-chave: ensino, extensão, comunidade.

1 INTRODUÇÃO

[1] Doutor, Professor, Instituto Federal Farroupilha campus São Vicente do Sul, renato.coutinho@iffarroupilha.edu.br

[2]Graduando do curso de Licenciatura em Química, Instituto Federal Farroupilha campus São Vicente do Sul, jessicaiffsvs@gmail.com

[3] Graduado no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal Farroupilha campus São Vicente do Sul, romuloiff@gmail.com

4 Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal Farroupilha

O ensino no espaço escolar não se limita a sala de aula, por isso é fundamental o papel da escola como agente mediador entre os conhecimentos científicos e a comunidade em prol do desenvolvimento de todos.

Para Hofstatter et al. (2016), a maior finalidade da escola deveria ser a de promover uma educação comprometida com a formação integral de estudantes. Deste modo, a Prática Profissional Integrada (PPI), prevista na organização curricular dos cursos técnicos integrados, pretende articular horizontalmente o conhecimento dos três anos do curso oportunizando o espaço de discussão e aberto para o entrelaçamento entre as disciplinas, incentivando à pesquisa como princípio educativo, promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo à inovação tecnológica (IFFar, 2014).

Desta maneira, muito se está por fazer no que se refere ao ensino médio integrado. Esta modalidade de ensino precisa desenvolver uma identidade própria, pois historicamente essas instituições tiveram sua força no ensino técnico, porém com as novas demandas da sociedade e a verticalização do ensino, diversas possibilidades surgiram. Possibilidades estas, que podem-se tornar mais efetivas quando associadas às atividades de extensão interligadas ao ensino e pesquisa, as quais buscam estabelecer relações com a comunidade externa e com isso favorecendo o compartilhamento de conhecimentos.

A extensão como função acadêmica não passa apenas pelo estabelecimento da interação ensino e pesquisa, mas implica a sua inserção na formação do aluno, do professor e da sociedade (JEZINE, 2004, p. 3). Por isso se torna de grande relevância a aplicação de projetos de extensão, para que assim a comunidade participe ativamente das atividades que são realizadas pela instituição, portanto, em acordo com Nunes & Silva (2011).

> A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que viabiliza a relação entre universidade e sociedade, a universidade pública enquanto um espaço de criação e recriação de conhecimento deve ser acima de tudo pública e, para tanto, a transformação social deve extrapolar os muros acadêmicos.

Pensando nesta aproximação da população regional com instituições de ensino, o Instituto Federal Farroupilha *campus* São Vicente do Sul, desenvolve anualmente o “dia de campo”, o qual é um trabalho de extensão realizado pelos alunos do terceiro ano do curso Técnico Integrado em Agropecuária, que tem como

objetivos proporcionar diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como projetos de pesquisa, oficinas e projetos de extensão (IFFAR, 2014). Além disso, este trabalho visa contribuir na formação dos estudantes, preparando-os para a prática profissional.

Portanto, esta atividade busca demonstrar as relações existentes entre ensino, pesquisa e extensão. No ensino destaca-se a interdisciplinaridade existente nas estações desenvolvidas no dia de campo. Quanto à pesquisa, salienta-se o processo de construção das estações, onde os estudantes tiveram que pesquisar, planejar e experimentar para buscar soluções sustentáveis viáveis para a agropecuária. A extensão, por sua vez através a participação do público externo, proveniente do Vale do Jaguari.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto aqui descrito foi realizado no ano de 2016, no Instituto Federal Farroupilha *campus* São Vicente do Sul, envolveu 65 alunos do terceiro ano do curso Técnico em agropecuária integrado ao Ensino Médio e contou com a colaboração de 15 professores da área básica e técnica. Além disso, teve como público-alvo estudantes e professores do ensino fundamental, da rede pública do Vale do Jaguari-RS.

As ações tiveram como tema “Água como fonte de conhecimento”, nelas os estudantes do IFFAR tinham como objetivo apresentar para os visitantes a importância da água na produção agropecuária, de modo a desenvolver ações sustentáveis para diminuir o desperdício de água.

Diante disto o presente estudo se baseou no caráter qualitativo, definido por Gerhardt & Silveira (2009, p. 31) como sendo o que não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social e de uma organização. Este também trata-se de uma pesquisa-ação, em que Engel (2000) aponta esta metodologia como um tipo de pesquisa participante engajada, em oposição à pesquisa tradicional, que é considerada como “independente”, “não-reativa” e “objetiva”, buscando a compreensão como parte da prática.

A coleta de dados se deu a partir da observação participante e de

registros nos diários de campo, os quais serão apresentados a seguir de maneira qualitativa e discutida baseadas na relação instituição-comunidade através do ensino, pesquisa e extensão.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

No dia de campo, os alunos do terceiro ano apresentaram um total de seis (06) estações para a comunidade escolar e externa, da região do Vale do Jaguari, localizada na região centroeste do estado Rio Grande do Sul/Brasil. Estiveram presentes na atividade escolas dos municípios: Santa Maria, Rosário do Sul, São Pedro do Sul, Mata, Jaguari, Jari, Nova Esperança do Sul e Unistalda. O público presente na atividade foi de seiscentos e vinte e sete (627) visitantes, entre alunos, professores e pais. Abaixo seguem as estações apresentadas ao público.

1) Consumo de água nos setores agropecuários: Diante a preocupação com o consumo de água para a produção agrícola, produção animal e produção agroindustrial, este grupo desenvolveu a pesquisa afim de que se pudesse sensibilizar o maior número de pessoas quanto ao que é gasto em atividades somente do campo.

2) Horta/jardim vertical sustentável: A partir de um olhar econômico e sustentável, o grupo apresentou uma alternativa a qual reutilizando a água do ar condicionado e as garrafas pets se pudesse ter uma horta ou jardim altamente sustentável e prático, podendo ser construído em quintais, paredes e sacadas.

3) Atividade de água nos alimentos: Sabe-se que para uma boa qualidade de vida deve-se ingerir 2 litros de água por dia entre outros cuidados fundamentais. Diante desta preocupação que devemos ter, o dado grupo esclareceu aos demais a quantidade de água que cada alimento possui, bem como a duração deste, a qual diferencia muito dependendo de sua quantidade de líquido apresentada.

4) Ambientes aquáticos como fonte de renda, esporte e lazer: A água além de ser um bem provido da natureza, ela também proporciona formas de lazer, como pesca e práticas de esportes aquáticos. Nesta estação os alunos realizaram demonstrações teóricas e práticas sobre vários esportes aquáticos que se pode praticar, bem como obter fonte de renda a partir de parques destinados ao cultivo da piscicultura, denominados pesque-pague.

5) Lagoas de estabilização para tratamento de dejetos da suinocultura: Preocupados com o a poluição da água e a falta de tratamento da mesma, o grupo teve como objetivo esclarecer dúvidas quanto ao tratamento das lagoas de estabilização utilizadas para o tratamento de dejetos da suinocultura. Esta era apenas usada como biofertilizante, agora com a implementação da lagoa de plantas aquáticas, estas funcionam como um anexo para o tratamento do chorume proveniente da lagoa Facultativa Anaeróbica.

6) Uso da água na produção de grãos: Sabendo que o alimento é indispensável para vida humana, o grupo de estudantes apresentou os três grãos essenciais para uma alimentação saudável, relacionando o uso da água de forma sustentável sem prejudicar o meio em que vivemos, trazendo curiosidades e dados relacionados a produção de Arroz, Milho e Soja.

Além dos trabalhos possuírem caráter interdisciplinar, criando relações não somente entre as disciplinas básicas, mas também com disciplinas técnicas presentes no curso de agropecuária, as quais foram demonstradas de diferentes formas para a comunidade. Como aspecto positivo, destaca-se o número expressivo de visitantes no evento e o interesse destes pelos trabalhos. Em relação às dificuldades, pode-se apontar a organização logística para a recepção e distribuição dos grupos para assistirem as atividades.

Observa-se que, apesar das poucas ações que visam articular ensino, pesquisa e extensão, essa se mostrou muito efetiva. Pois, mesmo sendo a primeira prática realizada neste sentido envolvendo números tão expressivos, nota-se o grande interesse que a comunidade tem em participar destas ações institucionais, tanto que estas refletem diretamente no aumento do número de estudantes interessados em ingressar na instituição. Este fato impacta diretamente no processo seletivo e na procura pelos cursos ofertados pelo campus, ademais melhora a qualidade do ensino na instituição.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir objetivo proposto neste trabalho, de apresentar soluções ambientais sustentáveis para o uso da água na agropecuária e aproximar o campus da comunidade externa do Vale do Jaguari, pode-se inferir que esta foi bastante

efetiva, pois ações ocorreram conforme o planejado. Além disso, neste trabalho ganhou destaque a associação entre o ensino, pesquisa e extensão funcionando em um mesmo projeto.

No ensino notou-se um maior compromisso e envolvimento por parte dos alunos, na pesquisa os professores auxiliaram estes para que se pudesse obter êxito no que fora apresentado e sem o público externo a ação não seria significativa, pois a participação destes é importante para que se possa dar seguimento nas atividades de extensão.

Portanto, tomamos esta atividade como um possível exemplo para ações futuras, que busquem o ensino por meio da prática, incentivando projetos de extensão para que haja a aproximação da comunidade com a escola.

REFERÊNCIAS

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação**. Educar em Revista**, n. 16, p. 181-191, 2000.

GERHARD, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo**; Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HOFSTATTER, Lakshmi Juliane Vallim; DE OLIVEIRA, Haydée Torres; SOUTO, Francisco José Bezerra. Uma contribuição da educação ambiental crítica para (des) construção do olhar sobre a seca no semiárido baiano**. Ciência & Educação (Bauru)**, v. 22, n. 3, p. 615-633, 2016.

JEZINE, Edineide. As práticas curriculares e a extensão universitária. In: **Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. 2004. p. 1-5.

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; DA CRUZ SILVA, Maria Batista. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.

THIOLLENT, Michel: **Metodologia de Pesquisa - Ação**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

INTERVENTOS: I MOSTRA DE EVENTOS IFFar SB – CAMPUS SÃO BORJA

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Graciele Turchetti de Oliveira Denardi[1]

Autor: Anelise da Silva Cruz[2], Graciele Rodrigues Ribeiro[3]

Manuela Franco dos Santos[4], Laiane Frescura Flores[5]

RESUMO: O projeto de extensão INTERVENTOS: I Mostra de Eventos IFFar - Campus São Borja proporcionou aos discentes o planejamento e a realização de atividades empreendedoras demonstradas tanto para a comunidade acadêmica e local quanto para professores e alunos do Instituto Jorge Luis Borges, Santo Tomé, Argentina. O ciclo de palestras e a apresentação de trabalhos ocorreu no espaço cultural do Campus. A coordenação da Mostra e orientação dos trabalhos ficaram a cargo dos professores participantes do projeto. O público ouvinte foi expressivo e a segunda edição está em andamento. Após a avaliação das atividades concluiu-se que o projeto propiciou aos discentes vivenciarem os conhecimentos e experiências adquiridos no Curso proporcionando formação integral dos futuros profissionais.

Palavras-chave: eventos, empreendedorismo, extensão

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão INTERVENTOS: I Mostra de Eventos IFFar - Campus São Borja, foi proposto aos estudantes do Segundo Ano do Curso de Eventos Integrado do Instituto Federal Farroupilha, *Campus* São Borja, RS, Brasil (IFFar SB) visando fomentar a atividade empreendedora dos alunos, promover a multidisciplinaridade, a integração e divulgação das atividades realizadas no Curso.

[1]Coordenador do Projeto, Doutora, Docente do Curso Técnico em Eventos Integrado, Instituto Federal Farroupilha, Campus São Borja, e-mail: graciele.denardi@iffarroupilha.edu.br.
[2] Colaborador do Projeto, Doutora, Docente do Curso Técnico em Eventos Integrado, Instituto Federal Farroupilha, Campus São Borja.
[3]Colaborador do Projeto, Especialista, Docente do Curso Técnico em Eventos Integrado, Instituto Federal Farroupilha, Campus São Borja.
[4]Discente do Curso Técnico em Eventos Integrado, Instituto Federal Farroupila, Campus São Borja.
[5]Técnico em Assuntos Educacionais, Instituto Federal Farroupilha, Campus São Borja.

Aos alunos do Curso foram propostas as seguintes ações: prever, planejar, organizar, coordenar e executar ideias empreendedoras abrangendo conteúdos preestabelecidos nos diferentes componentes curriculares participantes do projeto. Além de organizar e participar de um ciclo de palestras com relatos de experiências de empreendedores locais. Nesta proposta, os docentes atuaram como orientadores e tiveram a tarefa de encaminhar os discentes na seleção, idealização e execução das propostas, incentivando-os na organização da Mostra.

2 DESENVOLVIMENTO

Evento é um movimento previamente planejado tendo em vista seus processos de pré, trans e pós-evento, que visam consolidar, impulsionar, desenvolver ações buscando resultados junto às empresas e seu público-alvo (Zanella, 2003). Empreendedor é a pessoa que apresenta determinadas habilidades e competências para criar, abrir e gerenciar seu próprio empreendimento, gerando assim, resultados positivos. As principais atribuições do empreendedor é criar, inovar, assumir riscos para promover a transformação fomentando a economia da comunidade em que a organização está inserida (Dornelas, 2003). A nova geração de empreendedores está engajada numa formação técnica que trabalha com a criatividade, inovação, capacidade de idealizar, reconhecer, aproveitar as oportunidades e arriscar-se, tal perfil foi o que propusemos construir neste trabalho, buscando estimular o empreendedorismo e formar sujeitos que (re)conheçam a capacidade de pensar um produto ou a possibilidade de uma empresa.

Neste contexto, o INTERVENTOS tem caráter multidisciplinar cuja intenção é unir teoria e prática tornando o processo de ensino-aprendizagem significativo, além de proporcionar maior visibilidade às práticas desenvolvidas pelos estudantes do curso tanto na comunidade acadêmica quanto para a comunidade externa. Visto que, tais atividades realizadas de forma multidisciplinar incentivam, entre outras, a criatividade e capacidade empreendedora dos discentes.

O projeto de extensão Interventos: I Mostra de Eventos IFFar - Campus São Borja compreendeu, desde seu planejamento até a execução, o segundo semestre letivo de 2016. O evento aconteceu no espaço de convivência do Campus São Borja. A organização e execução do cronograma e a orientação dos trabalhos

ficou a cargo dos professores envolvidos no projeto. A I Mostra foi resultado das ações desenvolvidas nos componentes curriculares do Curso Técnico em Eventos Integrado, tais como: Língua Portuguesa, Língua Espanhola, Biologia, Filosofia, História, Educação Física, Gestão de Pessoas e Empreendedorismo em Eventos, Cerimonial e Protocolo, Etiqueta e Organização de Eventos Técnicos Científicos.

De modo prático, os discentes encarregaram-se de planejar e formalizar as seguintes tarefas: - execução dos trabalhos propostos pelas disciplinas de acordo com os objetivos de cada componente curricular participante do projeto; - produção e distribuição dos convites aos palestrantes; - distribuição e divulgação do cronograma à comunidade em geral (São Borja e Santo Tomé, Argentina; - divulgação do evento nos diferentes meios de comunicação e nas mídias digitais; - organização do espaço a ser utilizado para o evento; - recepção e supervisão dos expositores e visitantes; - apresentação dos trabalhos utilizando pôsteres, maquetes, standes e afins; - integração com a comunidade fronteiriça estabelecendo relações linguísticas e troca de experiências; - elaboração e apresentação do cerimonial do evento; - promover ciclo de palestras com relatos de experiência de empreendedores da comunidade de São Borja. O momento de apresentação dos trabalhos pelos alunos executores do projeto constituiu-se na divisão das turmas 20 e 21 Eventos em grupos de cinco alunos, os quais deveriam demonstrar suas propostas de negócios de forma criativa, original, representando propostas viáveis de negócios. A avaliação dos trabalhos foi realizada individualmente de acordo com os objetivos de cada componente curricular, observando a abrangência ou não destes, os quais foram previamente repassados aos alunos. Cada aluno membro do grupo deveria expor uma parte da proposta totalizando o tempo máximo de 10 minutos de explanação por grupo. Os alunos foram avaliados individualmente durante todas as etapas do projeto e, também, quanto ao domínio do *briefing* da proposta empreendedora a qual deveria contemplar os conteúdos previstos, demonstrando o entendimento da proposta e o conhecimento aprendido em sala de aula. Neste momento, cada professor responsável por uma componente poderia fazer perguntas direcionadas a um ou mais membros do grupo após a apresentação. Cada avaliador atribuiu um peso para sua avaliação.

A execução do projeto envolveu professores e alunos das duas turmas do segundo ano do Curso. Foram convidados a participar como ouvinte a comunidade acadêmica do Campus, alunos e professores de escolas públicas e privadas de São

Borja, além de alunos e professores de nível médio do Instituto Jorge Luis Borges, de Santo Tomé, Corrientes, Argentina (Tabela 1).

Tabela 01 – Público participante da Mostra de Trabalhos

Item	Quantidade (pessoas)
Público interno executor do projeto (IFFar SB)	65
Público interno visitante (IFFar SB)	300
Público Externo visitante	85
Total	350

Fonte: Os autores

3 Análise e Discussão

Durante o andamento do projeto foi possível observar o comprometimento dos alunos em todas as etapas do trabalho, eles desenvolveram propostas de negócios viáveis nas mais diversas áreas, com foco na oferta de produtos e serviços de qualidade, visando também, a redução de resíduos, (re)utilização de materiais alternativos e uso racional de água e energia.

As demonstrações dos produtos e serviços foram realizadas em stands organizados na área de concivência do IFFar SB. As propostas desenvolvidas pelos grupos de alunos foram: Spa “Viver bem é Viver Zen”, “Cosméticos Naturais”, Empresa de Artes Gráficas “ECOart”, Empresa de Organização de Festas à Fantasia “*Magic Wolrd*”, Coquetéis e Animações para festas em geral “Seven Coquetéis e Animações”, “Doce Art” Buffet de Doces, “*Expansive Design* de Eventos”, “Espaço Gourmet”, Livraria, café e espaço cultural “Livraria Alexandria” (Figura 1).

Figura 1 – Ilustrações de folders de propostas apresentadas



Notou-se que a própria natureza do projeto despertou nos envolvidos a capacidade de busca por oportunidade, iniciativa, persistência, comprometimento, qualidade e eficiência nos produtos e serviços ofertados, capacidade de calcular riscos, estabelecer metas, buscar informações, planejar e monitorar as ações sistematicamente, capacidade de persuasão, construção de redes de contato, além de desenvolverem iniciativa, autoconfiança, liderança e capacidade de planejar e realizar tarefas em grupo, superar desafios e conectar teoria e prática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante o exposto, percebe-se que os objetivos foram alcançados quando avaliamos o sucesso do evento tanto na execução quanto na participação dos envolvidos de forma idealizada, comprometida, criativa e responsável. A I Mostra caracterizou-se como a primeira experiência de caráter empreendedor no IFFar SB e terá sua segunda edição no segundo semestre de 2017, constituindo-se em uma forma de desenvolver as potencialidades dos futuros empreendedores que poderão colocar em prática os conhecimentos e experiências vivenciadas no curso.

AGRADECIMENTOS

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

REFERÊNCIAS

CESCA, C. G. G. **Organização de Eventos: Manual para planejamento e execução**. 3. ed. São Paulo: Summer, 1997.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2005.

DORNELAS, José Carlos. **Empreendedorismo Corporativo**. São Paulo: Elsevier, 2003.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 5ª Ed. São Paulo: Manole, 2010.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização**. São Paulo: Atlas, 2003.

TITULO: PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO DA FAIXA DE FRONTEIRA: POSSIBILIDADE PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EXTENSÃO

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

Coordenador da Ação: Denise Valduga Batalha[1]

Autor: Eliseo Salvatierra Gimenes [2], Raquel Lunardi[3]

RESUMO: Este trabalho se propõe a apresentar o Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira, o qual, através de edital anual elaborado pela Pró-Reitoria de Extensão, tem o objetivo de selecionar ações de extensão para serem desenvolvidas na Faixa de Fronteira da região de abrangência do Instituto Federal Farroupilha, através de programas, projetos, cursos e eventos. O Programa, com edital lançado nos anos de 2016 e 2017, já estimulou 18 ações, coordenadas por servidores e realizadas por esses juntamente com a participação de alunos extensionistas, bolsistas e voluntários. São ações bilaterais bem-sucedidas que promovem a intensificação dos laços entre o Brasil e os países limítrofes, em especial Uruguai e Argentina e contribuem para as condições locais de cidadania, integração e promoção do desenvolvimento, além da qualificação no processo de formação dos envolvidos.

Palavras-chave: Internacionalização, Programa institucional, Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira, Extensão.

1 INTRODUÇÃO

A Internacionalização no Instituto Federal Farroupilha tem como principal função a viabilização, por meio de ações de cooperação internacional, da participação de estudantes, de docentes e de técnico-administrativos em programas acadêmicos que tenham como objetivo principal o desenvolvimento da qualidade do ensino, pesquisa, extensão, além da qualificação profissional dos servidores

[1] Doutora em Educação, Pró-Reitoria de Extensão, IFFAR, denise.batalha@iffarroupilha.edu.br.
[2] Doutor em Silvicultura, Pró-Reitoria de Extensão, IFFAR, eliseo.gimenes@iffarroupilha.edu.br.
[3] Doutora em Desenvolvimento Rural, Pró-Reitoria de Extensão, IFFAR, raquel.lunardi@iffarroupilha.edu.br.

docentes e técnico-administrativos do Instituto.

Uma das maneiras efetivas de consolidação da internacionalização no Instituto Federal Farroupilha acontece através do Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira – PIADIFF, realizado pela Pró-Reitoria de Extensão, que propõe o desenvolvimento de ações de extensão na faixa de fronteira que fomentem a qualificação profissional, a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e a melhoria da qualidade de vida de suas populações.

O PIADIFF tem o objetivo de selecionar, através de edital público anual, ações de extensão nas áreas temáticas[4] Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho para serem desenvolvidas na faixa de fronteira da região de abrangência do Instituto Federal Farroupilha - IFFAR.

A avaliação das ações cadastradas é realizada por um avaliador *ad hoc* e por um avaliador do Comitê Institucional de Extensão, de acordo com critérios estabelecidos e elencados no edital de seleção. Após a avaliação, as propostas são classificadas em ordem decrescente de notas finais e é concedido aporte financeiro para as aprovadas, em ordem decrescente, até o limite orçamentário destinado pela Pró-Reitoria de Extensão, na seguinte forma: auxílio financeiro para aluno extensionista (bolsa de extensão), auxílio financeiro de custeio para compra de materiais de consumo a serem utilizados nas ações, diárias e passagens, conforme cronograma da ação, para auxiliar as atividades previstas no projeto, no valor de até 10.000,00.

Todos os *campi* do Instituto Federal Farroupilha que se enquadram nas áreas temáticas da Extensão e na delimitação territorial descrita podem submeter propostas e concorrer ao edital. As ações cadastradas são coordenadas por servidores do quadro efetivo do IFFAR e possuem obrigatoriamente a participação de alunos extensionistas, devendo envolver ao menos uma Instituição de Ensino de país vizinho.

2 DESENVOLVIMENTO

[4] Estabelecidas pelo Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF) e Fórum De Pró-Reitores De Extensão ou Cargos Equivalentes das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (FORPROEXT) no ano de 2015.

O Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira - PIADIFF foi aprovado pelo Conselho Superior do Instituto Federal Farroupilha por meio da Resolução Nº 116, na 4º Reunião Ordinária do Conselho, dia 27 de outubro de 2015, prevendo o desenvolvimento de ações de educação em instituições conveniadas na faixa de fronteira. As ações são classificadas como:

Tabela 01 - Classificação das ações de extensão

Programa	Conjunto de ações coerentes articuladas ao ensino e à pesquisa e integradas às políticas institucionais da Instituição, direcionadas às questões relevantes da sociedade, com caráter regular e continuado.
Projeto	Ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivos específicos, e que cumpram o preceito da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, desenvolvido de forma sistematizada e com período de vigência mínima de 3 (três) meses.
Curso	Ação pedagógica de caráter teórico e prático, presencial ou a distância, seja para cursos livre de extensão, formação inicial ou continuada, planejada para atender às necessidades da sociedade, visando ao desenvolvimento, à atualização e ao aperfeiçoamento de conhecimentos, com critérios de avaliação definidos. Os Cursos são: Livres de Extensão e de Formação Inicial e Continuada (FIC).
Evento	Ação de interesse técnico, social, científico, artístico e esportivo: campanhas em geral, campeonato, ciclo de estudos, circuito, colóquio, concerto, conclave, conferência, congresso, debate, encontro, espetáculo, exposição, feira, festival, fórum, jornada, lançamento de publicações e produtos, mesa redonda, mostra, olimpíada, palestra, recital, semana de estudos, dia de campo, seminário, simpósio, torneio, entre outras manifestações, que congreguem pessoas em torno de objetivos específicos.

Fonte: elaborado pelos autores

As ações elencadas, desenvolvidas na faixa de fronteira, vêm ao encontro da Política Nacional de Desenvolvimento Regional, concebida pelo Ministério da Integração Nacional, que procura

> institucionalizar mecanismos e instrumentos indispensáveis para a consolidação de uma revolução silenciosa que o país vem experimentando nos últimos anos, por meio da qual, conceitos como inserção social e econômica, valorização do potencial endógeno ou a própria expressão “desenvolvimento regional” ganham concretude e importância no cenário nacional. [...] Assim, espaços como as Mesorregiões Diferenciadas, o Semi-Árido nordestino ou a Faixa de Fronteira, têm sido objeto de iniciativas que valorizam e estimulam as vocações produtivas locais, não sem antes terem sido diagnosticadas, priorizadas e selecionadas por meio de organizações sociais existentes ou estimuladas a se constituir, capazes de recuperar auto-estimas e cidadanias adormecidas (BRASIL, 2009, p. 14).

Pelo exposto, percebemos que o Instituto Federal Farroupilha, a partir do PIADIFF, soma-se ao Ministério da Integração Nacional no esforço de fazer com que os mais diversos segmentos socioeconômicos e culturais dos países limítrofes se integrem ao processo de desenvolvimento nacional e dele usufruam em termos de melhoria da qualidade de vida de seus integrantes na faixa de fronteira.

De acordo com o documento Consolidação dos Planos de Desenvolvimento e Integração das Faixas de Fronteira (BRASIL, 2017, p. 09), “a Faixa de Fronteira resulta de um processo histórico que teve como base a preocupação do Estado com a garantia da soberania territorial desde os tempos da Colônia”.

A zona delimitada como faixa de fronteira nacional é constituída por três arcos: Arco Norte, Arco Centro e Arco Sul. O PIADIFF tem suas ações desenvolvidas na área que compreende o Arco Sul, nas sub-regiões Noroeste do Rio Grande do Sul e o segmento de fronteira da Mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul, além das cidades-gêmeas.

De acordo com a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (BRASIL, 2009, p. 17), “as cidades-gêmeas são aquelas em que o território do município faz limite com o país vizinho e sua sede se localiza no limite internacional”. O estado do Rio Grande do Sul apresenta as cidades de Aceguá, Barra do Quaraí, Chuí, Itaqui, Jaguarão, Porto Xavier, Quaraí, Santana do Livramento, São Borja e Uruguaiana, sendo que em Quaraí, São Borja e Uruguaiana o Instituto Federal Farroupilha possui *campus*.

Neste contexto, compreendemos que a zona de fronteira é composta pelas “faixas territoriais de cada lado do limite internacional, caracterizadas por interações que, embora internacionais, criam um meio geográfico próprio de fronteira, só perceptível na escala local/regional das interações transfronteiriças” (BRASIL, 2009, p. 17).

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O Programa está na segunda edição e já estimulou 18 ações, coordenadas por servidores e realizadas por esses juntamente com a participação de alunos extensionistas, bolsistas e voluntários, entre os anos de 2016 e 2017 em diferentes áreas.

Tabela 02 – Ações cadastradas: número, área e público envolvido

Número	Área	Público estimado	Estudantes	TAEs	Docentes	Público externo
5	Educação	810	104	3	25	11
9	Cultura	2.884	46	18	43	2
1	Saúde	250	2	2	5	1
1	Tecnologia	2.000	2	7	4	2
	Produção e					

2	Trabalho	240	12	3	20	1

Fonte: elaborado pelos autores

As ações são experiências de acordos bilaterais bem-sucedidos que promovem a intensificação dos laços entre o Brasil, mais especificamente no Arco Sul, que abrange o Rio Grande do Sul (BR), Uruguai e Argentina ao longo de toda a Faixa de Fronteira e, principalmente, contribuem para as condições locais de cidadania, integração e promoção do desenvolvimento, além da qualificação no processo de formação dos envolvidos.

Consideramos que o PIADIFF é uma possibilidade de efetivarmos a Política de Internacionalização, apresentada no Plano de Desenvolvimento Institucional (2014 – 2018) do Instituto Federal Farroupilha, a qual se propõe a:

> atender uma nova e crescente demanda na formação de alunos e na qualificação de servidores, viabilizando a realização de projetos de cooperação internacionais. Justifica-se essa iniciativa entendendo-se como essencial o conhecimento de outras realidades, bem como experiências em outros países, buscando o diálogo entre culturas, permitindo a compreensão das diferenças, a troca de conhecimentos e o estímulo à solidariedade e à cultura da paz. Atualmente, a complexidade do contexto global requer a formação de profissionais com visão geral de mundo, mas, ao mesmo tempo, com habilidades específicas. Essa realidade gera necessidade de mudanças nos projetos educacionais, referentes à formação de trabalhadores que atendam a este novo panorama mundial, relacionado ao processo de globalização. (IFFAR, 2014, p. 111).

A partir disso, entendemos que o fortalecimento institucional está diretamente relacionado à promoção das ações na região de fronteira, visando ao desenvolvimento de sub-regiões com características semelhantes, em alguns aspectos, e divergentes, em outros. Nesse sentido, o PIADIFF é importante para o reconhecimento das potencialidades locais, para o planejamento estratégico das ações, para o fortalecimento do grupo de municípios que compõem as sub-regiões e, consequentemente, para o processo de desenvolvimento desses locais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sucesso do PIADIFF sustenta-se no estabelecimento de diretrizes criteriosas, no esforço em torná-las efetivas, na valorização das relações bilaterais e na estreita articulação com os envolvidos para que haja participação relevante.

Isso se dá pelo estímulo à participação de servidores em educação e alunos a desenvolverem ações que fortaleçam as ações do Instituto Federal Farroupilha na Faixa de Fronteira e à participação em Programas, Projetos, Cursos e Eventos interinstitucionais de intercâmbio cultural e de aprimoramento da formação.

Acreditamos, com tudo isso, que a comunidade que nos cerca, bem como os nossos servidores e estudantes, possam ter uma visão mais ampla de mundo, aliada ao desenvolvimento dos conhecimentos técnicos. Consideramos importante prepará-los para atuarem e se comunicarem em diferentes contextos e temos a pretensão de capacitar nossos servidores e alunos para o saber intelectual e para transcender as barreiras nacionais, em ações articuladas com diferentes instituições.

REFERÊNCIAS

IFFAR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. **Plano de Desenvolvimento Institucional** (2014 – 2018). Santa Maria. 2014.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Ministério da Integração Nacional. **Bases para uma Proposta de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira**. Brasília, 2010. Disponível em: http://www.mi.gov.br/ Acesso em: 26 de julho de 2017.

_____. **Cartilha do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira** (PDFF). Brasília, 2009. Disponível em: http://www.mi.gov.br Acesso em: 11 de junho de 2017.

_____. **Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira** – PDFF. 2009. Disponível em: www.repositorio.seplan.mt.gov.br/ Acesso em: 23 de junho de 2017.

CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Aprova o Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. **Resolução Nº 116**, de 27 de outubro de 2015.

AFRICANIDADES: Novos caminhos, primeiros passos

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Izabel Espindola Barbosa[1]

Autor: Dariane Andrade Valle[2], Charles Goiabeira de Amorim[3]

RESUMO

O Curso de Formação Continuada:"Africanidades: desconstruindo a invisibilidade afro-brasileira" foi organizado pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do IFFAR - Campus São Borja, que integra a Coordenação de Ações Inclusivas, como propósito de construir uma educação plural e inclusiva e desenvolvimento da curiosidade acerca do tema, proporcionando a complementação futura desta formação. Para desempenhar os objetivos propostos, o curso constou com 12 (doze) momentos distintos como, por exemplo: oficinas sobre literatura, culinária, arte e brincadeiras africanas. Vale destacar que uma das principais finalidades era de disponibilizar materiais e conteúdos que pudessem ser utilizados em sala de aula com os aunos, com o intuito de oportunizar outros métodos para ensinar (professor) e aprender (estudantes) a parte da história e cultura africana e afro-brasileira, pois sabemos que muitas aulas de História estão conectadas somente com o livro didático, não havendo assim, espaços para interligar outras metodologias que gerem atividades de caráter multidisciplinar.

Palavras-chave: Africanidades, professor, educação, multidisciplinar

1 INTRODUÇÃO

Para iniciar um debate em São Borja, sobre a valorização da cultura e história africana e afro-brasileira com professores de educação básica, realizou-se

[1] Especialista em Gestão Pública, Presidente NEABI, Campus São Borja, IFFAR . Izabel.barbosa@iffarroupilha.edu.br

[2] Licenciatura em Física, Campus São Borja, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha

[3] Tecnologia em Gastronomia, Campus São Borja, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha

um curso semi-presencial com doze encontros em dois meses. São Borja fica na fronteira oeste do Rio Grande do Sul e faz fronteira com a Argentina.

Com uma história de mais de três séculos, o município tem uma tradição indígena mais reconhecida pela termo “missões jesuíticas” do que pela cultura e herança guaranítica que povvou a região antes mesmo da divisão das fronteiras. Essa negação do passado, percebendo apenas um lado da história é ainda pior com os negros.

Embora cerca de 23% da população considere-se parda ou preta, não se visibilizauito menos se valoriza, tamanha contribuição do povo que chegou escravizado aos pampas gaúchos e aqui ajudou no crescimento dos grandes latifúndios. O projeto de extensão visa a aproximação da comunidade com o saber acadêmico, para possibilitar um novo rever de sua própria história. Assim, desconstruindo, para construir com bases mais sólidas uma sociedade plural nacional e internacional.

2 DESENVOLVIMENTO

A ideia do curso surgiu com o princípio de ofertar relações sociais igualitárias, motivadas pela criação da Lei 10.639/2003 que torna obrigatório o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas brasileiras. Diante disso, os módulos do curso foram destinados primeiramente para os professores dos Anos Iniciais (1° ao 5°ano) do Ensino Fundamental da rede municipal de São Borja-RS, visto que decorrer do curso poderia ser aberta inscrição para docentes que atuam em outras modalidades de ensino, na qual fosse possível atender a demanda dos profissionais.

Como o curso tinha principalmente o enfoque nos docentes que atuam diariamente com os estudantes no ambiente de aprendizagem, foram traçados os seguintes objetivos: promover a formação continuada de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental para a incorporação das temáticas e conteúdos da cultura afro-brasileira, possibilitando a valorização das relações étnicos-raciais na

diversidade; construir coletivamente materiais e alternativas pedagógicas ancoradas a recursos didáticos relacionados a uma proposta educativa que respeitasse, valorizasse e promovesse a cultura africana e afro-brasileira em espaços formais e não-formais de ensino, bem como apoiar o planejamento pedagógico que resgatasse valores e saberes comunitários e de referência histórica, cultural, linguística, científica para o entendimento da estrutura social desigual.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Figura 1 Cursistas do projeto Africanidades



Fonte: Coordenadora do projeto

3.1 Visão do discente de licenciatura, futuro professor

Como acadêmica do Curso de Licenciatura em Física do IFFar-Campus São Borja começamos a realizar os estágios de observação e regência nas escolas estaduais da cidade, sendo possível verificar a rotina e o calendário escolar, onde muitas vezes o Dia da Consciência Negra era discutido

somente nos dias que antecediam a data. Isso reflete que os fatos e contextos históricos que fazem parte da nossa cultura histórica da sociedade brasileira não são trabalhados em sala de aula conjuntamente com os demais professores, sem ter um planejamento com todos os docentes das áreas de conhecimento para um determinado objetivo.

Com o desenvolvimento desse curso de extensão percebeu-se que muitos professores que frequentaram as oficinas didáticas lecionavam em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como na Educação Infantil e Ensino Médio. Assim, verificamos que o curso foi além da expectativa inicial, pois professores que trabalham em outras modalidades de ensino buscaram aperfeiçoamento para praticar em sala de aula e também em atividades extraclasse.

Então, constatamos que a realização do curso de formação continuada é essencial para todos os professores, independente da área de formação ou atuação, em razão de que contribui significativamente para a construção da identidade docente, ou seja, os profissionais adquirem saberes experienciais, específicos e gerais.

3.2 Visão do discente tecnólogo, futuro profissional da gastronomia

Os professores da rede municipal e estadual que fizeram parte desse curso obterão o privilégio de trocar experiências gastronômicas, dúvidas do cotidiano entre uma brigada de cozinha profissional e doméstica, técnicas de preparo, métodos de cocção, conheceram os equipamentos industrias em uma cozinha e foi dada ao grupo a oportunidade de verem de perto o desenvolvimento das receitas que estavam sendo preparadas e também puderam conhecer os laboratórios de cozinha do Instituto Federal Farroupilha Campus São Borja - RS. O NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas) do Instituto Federal Farroupilha Campus São Borja, oferecem oportunidades como essa aos alunos dos cursos superior Tecnologia em Gastronomia e técnicos em cozinha entre os outros cursos ofertados, para que os acadêmicos possam obter mais experiências prática e conhecer as

memórias a cultura africana sua origem e a desconstrução do racismo e preconceito na sociedade moderna.

Além dos conhecimentos obtidos em eventos como esse os alunos aprendem em grande parte as memórias, identidade e cultura afro descendente a valorizar as varias etnias e sua igualdade racial. A confraternização de conclusão do Projeto de Extensão “AFRICANIDADES: DESCONSTRUINDO A INVISIBILIDADE AFRO-BRASILEIRA”, provocou aos alunos uma sensação positiva de inversão de lugares, permitindo aos discentes a elaboração das receitas típicas africanas o modo de preparo as técnicas utilizadas os ingredientes e a execução das receitas com uma breve apresentação de cada prato: entrada, prato principal e uma sobremesa composto no cardápio para a comemoração.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão é uma das bases da educação, junto ao ensino e à pesquisa. Essa interação direta com a comunidade fortalece os vínculos da instituição com seus alunos e melhora o desempenho acadêmico. Essa experiência de integrar-se pode ser vista nas falas, também dos alunos do clube de astronomia que colaboraram no curso.

Mas aos professores, o público a quem se destinou esse projeto, como teriam reagido? Com conversas, viu-se que, embora o curso tenha fornecido mais materiais, sentiram falta de um maior envolvimento de docentes do instituto nas dinâmicas do curso. Sim, os docentes participaram, mas os cursistas esperavam um maior pertencimento com a causa. Fato que este “pertencer” não ocorre com a simples distribuição de conteúdos, depende do conhecer sua história e suas razões de defesa da promoção da igualdade, não apenas no falar politicamente correto; é conhecer-se, sentir e agir.

Assim, por estar no Rio Grande do Sul, fronteira do Brasil, há especificidades que necessitam melhor análise na continuidade dessas ações. Eventos posteriores, como encontros, participação no cine campus, grupo de estudos Umuntu, entre ações de ensino e extensão, além de projetos de pesquisa que investigam territórios negros e personalidades em São Borja, fazem o NEABI

complementar fissuras nas suas ações e aproximar-se da comunidade externa envolvendo os alunos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos os envolvidos neste projeto, que desde 2016 foi pensado e só realizado em 2017, o Conselho Municipal de Educação de São Borja; ao campus SãonBorja em especial aos setores: Coordenação de Ações Inclusivas CAI, assim como o clube de Astronomia, a biblioteca Apparício Silva Rillo que cedeu o espaço, a coordenação do curso de Gastronomia.

REFERÊNCIAS

BLOG NEABI: http://neabisbiff.blogspot.com.br/

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996.

MESSIAS, Marta Iris Camargo. Et. al. Núcleo de Estudos afro Brasileiro - NEAB/UNIPAMPA: espaço de diálogos e formação docente. In: MESSIAS, Marta Iris Camargo. BIANCHI, Paula (org). **Núcleo Interdisciplinar de Educação: articulação de contexto e saberes nos (per) cursos de Licenciatura da Unipampa**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2013.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o Racismo na Escola**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

PREFEITURA Municipal de São Borja. **Turista: História**. Disponível em < http://www.saoborja.rs.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=66&Itemid=1329 > acesso em 01/02/2016.

PROPOSTA PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A REVITALIZAÇÃO DE JARDINS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS

Área temática: Meio Ambiente

Coordenador da Ação:Simone Medianeira Franzin[1]

Autor: Caroline de Oliveira Pilar[2], Andréia da Cruz Rodrigues[2], Débora Moro[2]

RESUMO: Educação Ambiental pode ser entendida como um processo onde o indivíduo e o coletivo estabelecem valores sociais, conhecimentos, capacidades, atitudes e aptidões voltadas para a conservação do meio ambiente. Sendo assim, a Educação Ambiental envolve o entendimento da educação cidadã, tornando-se fundamental sua abordagem no ensino básico. O trabalho teve por objetivo a revitalização de um espaço externo em uma Escola Municipal, para tornar o ambiente propício ao ensino de Educação Ambiental. Este trabalho foi desenvolvido, no município de São Vicente do Sul/RS na Escola Municipal de Ensino Fundamental Coqueiros, por acadêmicas do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha Câmpus São Vicente do Sul/RS e bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET-Biologia), tendo embasamento fundamental a revitalização dos jardins desta mesma escola, com a utilização de materiais recicláveis como, garrafa pet e madeira. O trabalho foi desenvolvido juntamente com a professora de Ciências da escola, com turmas de sétimo e oitavo ano do Ensino Fundamental. A atividade desenvolvida foi a construção de dois jardins verticais utilizando materiais recicláveis, e mudas de plantas para a ornamentação, onde estas foram doadas pelo setor de jardinocultura do IFFar- São Vicente do Sul. O processo de desenvolvimento deste projeto contribuiu na formação acadêmica dos discentes que desenvolveram o trabalho, pois através deste, foi possível adquirir

[1] Professora Doutora do Instituto Federal Farroupilha campus São Vicente do Sul/RS e Tutora do Programa de Educação Tutorial PET-Biologia, simone.franzin@iffarroupilha.edu.br.

[2] Acadêmicas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e Bolsistas do Programa de Educação Tutorial PET-Biologia, Instituto Federal Farroupilha campus São Vicente do Sul/RS.

experiência na Educação Básica, durante a formação inicial, bem como para a escola e os alunos da mesma colaborando para a abordagem deste tema transversal nas aulas de Ciências, facilitando o entendimento dos alunos sobre Educação Ambiental. Conclui-se que, atividades práticas sobre Educação Ambiental são fundamentais para a sensibilização dos alunos e comunidade escolar sobre a preservação do meio ambiente, reciclagem e reutilização dos resíduos produzidos nas residências bem como na escola.

Palavras-chave: Ensino Básico, formação inicial, resíduos sólidos.

1 INTRODUÇÃO

A política ambiental do país visa, “à preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, essencial ao desenvolvimento socioeconômico e à proteção da dignidade da vida humana”. Entendendo-se como Educação Ambiental um processo onde o indivíduo e o coletivo estabelecem valores sociais, conhecimentos, capacidades, atitudes e aptidões voltadas para a conservação do meio ambiente.

Segundo Carvalho (2006) a Educação Ambiental é concebida inicialmente como preocupação dos movimentos ecológicos com a prática de conscientização, capaz de chamar a atenção para a finitude e má distribuição do acesso aos recursos naturais e envolver os cidadãos em ações sociais ambientalmente apropriadas. A conscientização do consumo adequado dos bens naturais é importante na sociedade atual, pois nosso planeta dispõe de recursos para que todos consigam desfrutar dos mesmos sem que ocorra a escassez, porém quando se utiliza destes recursos inadequadamente pode ser que parte da população seja prejudicada e outra parte da mesma desperdice os recursos naturais.

A lei 9795 de Abril de 1999, dispõe sobre Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental dizendo que “todos tem direito a Educação Ambiental” e que entre outros órgãos cabe as “instituição de ensino” a incumbência de trabalhar-lhe. A possibilidade de trabalhar a educação ambiental no Ensino Fundamental faz com que se obtenham resultados favoráveis de conscientização, pois é onde as crianças tem a oportunidade de realizar o primeiro contato com o

tema meio ambiente e com suas questões.

Durante o período escolar de Ensino Fundamental é possibilitado ao professor trabalhar a temática de preservação do meio ambiente como forma de garantir a sobrevivência das gerações futuras, a partir de projetos atividades práticas que se relacionam com o cotidiano dos alunos tendo a possibilidade de ser um projeto interdisciplinar, pois segundo Dias (2003) educação ambiental deveria se constituir como uma prática permanente e interdisciplinar, minimizadora dos problemas ambientais e integradora das práticas sociais.

O trabalho teve como objetivo a revitalização de um espaço externo na Escola Municipal de Ensino Fundamental Coqueiros, para tornar este ambiente propício ao ensino de Educação Ambiental, trazendo aos alunos uma conscientização sobre meio ambiente.

2 DESENVOLVIMENTO

O trabalho foi realizado, no município de São Vicente do Sul/RS na Escola Municipal de Ensino Fundamental Coqueiros, por acadêmicas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do campus São Vicente do Sul/RS e bolsistas do Programa de Educação Tutorial PET-Biologia, tendo embasamento fundamental a revitalização dos jardins desta mesma escola, com a utilização de materiais recicláveis como, garrafa pet e madeira.

As atividades realizadas em escolas como atividades extracurriculares são de cunho importante para os acadêmicos de licenciatura em formação inicial, pois proporciona a eles experiências e vivências que durante o decorrer do curso não será encontrado oportunidades para desenvolver este tipo de trabalho, além de levar conhecimento para dentro de sala de aula na sua atuação como docente.

O trabalho de revitalização foi desenvolvido juntamente com a professora de Ciências da escola, com turmas de sétimo e oitavo ano do ensino fundamental, pois acredita-se que para realizar uma conscientização sobre os problemas ambientais enfrentados nos dias atuais é preciso começar o trabalho pelas escolas com os alunos do ensino básico segundo Lopes *et al.*

> “É importante investir na educação ambiental na educação básica, por ser onde está a base de nossa aprendizagem, assim se tem cidadãos conscientes de que se deve sim utilizar os recursos naturais, mas para

> suprir nossas necessidades básicas e dispondo para as gerações futuras o direito de suprir suas próprias necessidades. Devendo ser inserida em todos os níveis de ensino, para que futuramente possam se ter pessoas conscientes da importância de um meio ambiente ecologicamente equilibrado". (2009).

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas durante a ação de ensino da Educação Ambiental foram, uma palestra com os alunos das turmas participantes desta atividade, para apresentar o projeto para os mesmos e aborda com eles a temática reciclagem e alguns quesitos sobre Educação Ambiental, realizando a conscientização e um alerta sobre o uso dos recursos naturais.

Os jardins verticais construídos com a utilização de garrafas pet e madeira foram dispostos pela escola como mostra a Figura 1, com o intuito de ornamentação com plantas ornamentais, bem como apresentar para os alunos participantes da atividade e para comunidade escolar a possibilidade de ornamentação a partir da reciclagem.

Figura 1 - Referentes aos jardins verticais dispostos na escola. São Vicente do Sul/RS, 2016.



Após ser feito a plantação das mudas nos jardins estes foram deixados em ambientes externos da escola como mostra a Figura 2, e solicitado que as turmas participantes da atividade fizessem a rega das plantas e o cuidado e

conservação dos mesmos.

Figura 2 - Referentes aos jardins verticais prontos com as mudas das plantas ornamentais. São Vicente do Sul/RS. 2016



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das atividades desenvolvidas foi proporcionado para a escola e alunos um contato com experiências reais de reciclagem onde os alunos puderam participar da reciclagem aprendendo e levando o conhecimento adquirido para dentro de casa junto a sua família, a fim de começar a praticar a reciclagem, para uma vida mais sustentável e uma sociedade mais ecológica.

Aos acadêmicos de licenciatura que desenvolveram o projeto foi possibilitado aos mesmos adquirir, experiências e conhecimento da real possibilidade de trabalhar atividades diferenciadas no Ensino Fundamental, bem como oportunidade de trabalhar o tema transversal Educação Ambiental no processo de ensino aprendizagem.

Além de ser a Educação Ambiental, um tema muito questionável nesses últimos anos e mostrado pela mídia como algo fácil de trabalhar; a realidade nos mostrou que é um pouco mais complicado do que isso, gerando outros questionamentos e até mesmo surgimento de ideias, tais como, o trabalho com os pais dos alunos é bastante importante nesta jornada de uma era de sustentabilidade,

a partir da utilização de matérias recicláveis, para que assim se tenha uma conscientização unificada gerando resultados para preservação do planeta.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI n° 9795, de 27 de Abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: Formação do Sujeito Ecológico**. 2° ed. São Paulo Cortez, 2006.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas.** São Paulo: Gaia, 2003.

LOPES, Welersom; BISPO, Wellyda; CARVALHO, Janaína. **Educação ambiental nas escolas: uma estratégia de mudança efetiva**. 2009.

SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE LEITE DE BASE ECOLÓGICA: UNIDADES DE REFERÊNCIA COMO INSTRUMENTOS DE EXTENSÃO RURAL[1]

Área temática: Tecnologia e Produção.

Coordenador da Ação: Tatiana Aparecida Balem[2]

Autor: Ethyene de Oliveira Alves[3], Thiane Helena Bastos[4], Walesca Piovesan Winch[4,] Raquel Tormes Amarante[5]

RESUMO: A ênfase em projetos de extensão na cadeia produtiva do leite se justifica pela importância e grau de difusão dessa atividade, principalmente nos assentamentos de Reforma Agrária e na Agricultura Familiar (AF). O objetivo do projeto de extensão é demonstrar a viabilidade técnica e social e ecológica do sistema de produção de leite de base ecológica em pequenas áreas em assentamentos da reforma agrária no município de Júlio de Castilhos. O sistema gera novos indicadores tecnológicos para a produção de leite, além de gerar mais rentabilidade ao agricultor, também ajuda a proteger a biodiversidade dos ecossistemas e dos campos, aumentando a produtividade sem gerar impacto negativo no meio ambiente.

Palavras-chave: Produção agroecológica, Pastoreio Racional Voisin, Unidades de referência.

1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar (AF) tem forte expressão na cadeia leiteira brasileira com a participação de 56,4% na produção total, sendo que é praticada em todas as regiões brasileiras e está presente em aproximadamente 1,8 milhões de propriedades rurais, das quais 80% são unidades familiares de produção (FRANÇA

[1] Projeto realizado com fomento da Chamada pública MCTI/MAPA/CNPq Nº 02/2016.

2 Doutora, Professora, Coordenadora. IF Farroupilha Campus Júlio de Castilhos, Nea Arapuá, Brasil. E-mail: tatiana.balen@iffarroupilha.edu.br

3 Graduanda do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, IF Farroupilha Campus Júlio de Castilhos, Nea Arapuá, Brasil. Bolsista FAPERGS. E-mail: ethyoalves@gmail.com

4 Tecnóloga em Agronegócio, IF Farroupilha, Campus Júlio de Castilhos, Nea Arapuá, Brasil. Bolsista CNPq/2017. E-mail:

4 Graduanda do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, IF Farroupilha, Campus Júlio de Castilhos, Nea Arapuá. Brasil. E-mail: walescapiovesan@hotmail.com

5 Graduanda do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, IF Farroupilha, Campus Júlio de Castilhos, Nea Arapuá. Brasil. Bolsista CNPq/2017. E-mail:

et al., 2009; ALTAFIN et al, 2011). O desenvolvimento e o estudo de sistemas de produção agroecológicos vêm de encontro às concepções e diretrizes dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que assumem a responsabilidade de promover o desenvolvimento local e regional sustentável e construir estratégias para a inclusão dos públicos historicamente esquecidos.

Desta forma, o objetivo do projeto de extensão é demonstrar a viabilidade técnica, social e ecológica do sistema de produção de leite de base ecológica em pequenas áreas. O projeto visa a implantação de três unidades de referência em produção de leite de base ecológica em três assentamentos da reforma agrária no município de Júlio de Castilhos, na região central do Rio Grande do Sul. Este relato aborda as etapas do projeto de extensão e os resultados já alcançados na primeira unidade de referência. Cabe ressaltar que esse projeto é realizado em uma parceria entre o Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA Arapuá) e o Escritório Municipal da Emater-RS de Júlio de Castilhos. Essa parceria visa atender a construção de referenciais diferenciados de produção para os assentados de reforma agrária e agricultores familiares do município. O projeto do Pastoreio Racional Voisin (PRV) já encontrava-se implantado na propriedade, através de assessoria da Emater-RS, quando iniciamos os trabalhos do projeto em 2016. No entanto, ainda eram necessárias ações para a transformação da propriedade em uma unidade de referência de produção de leite de base ecológica. Como o projeto está em desenvolvimento, vamos abordar apenas os avanços obtidos nessa propriedade.

2 DESENVOLVIMENTO

No município de Júlio de Castilhos, há 381 produtores de leite, um total de 5.210 vacas leiteiras e o volume anual de leite produzido no município é de 28.427.200 litros. A área média dos produtores de leite é de 35 ha e estima-se que em torno de 90% da produção encontra-se na Agricultura Familiar AF (EM EMATER-RS de Júlio de Castilhos). Esses dados ressaltam a importância da AF para a cadeia produtiva do leite e a relevância dessa atividade para esse público. De acordo com Mello, Coelho e Balem (2017) a o município sofre de um processo de “sojificação” do cenário econômico e agrícola, nesse sentido a AF é marginalizada sobremaneira. Os autores ressaltam que a forte ocupação da área agrícola pela soja, ou seja,

aproximadamente 94% da área de lavouras temporárias de verão, produz um ambiente institucional onde somente a soja é valorizada como “agricultura de sucesso”. De acordo com Balem e Silveira (2015) as principais atividades produtivas dos assentamentos de Reforma Agrária de JC são a soja e a atividade leiteira. No entanto, a atividade leiteira tem sido desenvolvida em sistemas convencionais de produção e leite, com ênfase em culturas anuais e altos custos de produção. Esse cenário justifica o projeto de extensão.

O desenvolvimento do projeto consta de quatro etapas:

1- Sensibilização: Primeiramente aconteceu a sensibilização de um grupo de agricultores através de palestra, onde foi apresentado o modelo tecnológico o qual seria implantado inicialmente em três propriedades. Essas seriam as unidades de referência para o trabalho de formação da quarta etapa. A palestra de sensibilização foi realizada pelo Médico Veterinário do EM da Emater de Santa Maria/RS e abordou temáticas sobre o PRV, o bem-estar animal, a homeopatia animal (1ª imagem, figura 01). Num segundo momento foi realizada uma viagem técnica com os agricultores até o município de Santa Maria, onde tiveram a oportunidade de visitarem e trocarem experiência com agricultores que já adotaram o sistema (2ª imagem, figura 01).

Imagem 01 – Reunião de sensibilização para o projeto de extensão e visita técnica a uma unidade de referência no município de Santa Maria-RS.



2- Escolha das unidades de referência: no processo de sensibilização os agricultores interessados em implantarem as unidades de referência manifestaram-se. Assim foram realizadas as visitas às três famílias que receberão o acompanhamento, onde foi possível realizar o reconhecimento das áreas e o levantamento de dados para elaboração do projeto técnico, que incluiu a elaboração

do mapa e orçamento para a execução do sistema de PRV. Logo após, é previsto a elaboração do projeto técnico.

3- Implantação das unidades de referência: No momento, há uma unidade de referência em pleno funcionamento e uma em processo de implantação.

4- Processo de formação dos outros agricultores produtores de leite dos assentamentos: A quarta etapa consistirá na realização e processos de capacitação e conscientização do sistema para os agricultores produtores de leite dos assentamentos. Esta etapa ainda não foi realizada, está prevista para começar no segundo semestre de 2017, no assentamento onde já tem a unidade de referência implantada. Estão planejados a realização de dias de campo, cursos de formação, visitas técnicas, envolvendo outros agricultores produtores de leite dos assentamentos. A decisão em realizar as unidades de referência descentralizadas, uma em cada assentamento é para facilitar o processo de formação dos agricultores a partir das unidades de referência.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A base do sistema de produção de leite em Júlio de Castilhos baseia-se na utilização de concentrado comercial de alto custo, utilização de silagem de milho, pastagens anuais, as quais demandam maquinário, intenso manejo do solo e compra periódica de sementes, além do uso de adubo químico. Além disso, várias propriedades utilizam a suplementação alimentar no cocho o que exige um trabalho árduo e penoso. Esse sistema se traduz, em um ciclo vicioso de custos, pois quando o agricultor acaba de pagar o pacote de insumos do verão, começa a pagar o pacote de inverno. Outro aspecto observado são os problemas sanitários no rebanho, como alta incidência de mastite e carrapatos.

De acordo com Machado e Balem (2014) o sistema de produção de leite de base ecológica está baseado em seis variáveis: 1-O Pastoreio Racional Voisin como ferramenta balizadora ou de fundo para a mudança do sistema de produção; 2 - Manejo de agroecossistemas; 3- manejo ecológico de solos; 4- bem-estar animal; 5- relação homem-natureza; 6- reprodução social. A produção de leite à base de pasto, em PRV, é a alternativa mais barata, simples e rentável, além disto, é a melhor e mais sustentável produção bovina que se conhece hoje em dia (PINHEIRO

MACHADO, 2004).

A propriedade em que o PRV já está implantado está localizada no assentamento da reforma agrária Ramada no município de Júlio de Castilhos. Consta com 20 hectares de área, sendo essa com 6.8 hectares piqueteado para o PRV e 5,3 hectares de campo nativo, o restante da área ainda é utilizado para outras atividades. São 52 piquetes de aproximadamente 1.200m², manejados com rodízio diário com média de 14 cabeças de gato leiteiro em produção. As pastagens são perenizadas, com espécies perenes de verão e sobressemeadura de aveia e azevém no inverno. Todos os piquetes possuem água disponível e, se realizou em maio de 2017 a implantação de arbóreas nesses piquetes. Entre as dificuldades encontradas, o agricultor relatou que a propriedade possui um alto teor de umidade e devido a esse fator algumas variedades de pastagens não se adaptam entre elas as braquiárias e o tifton.

A família se mostra muito satisfeita após a implantação do PRV, pois o manejo tornou-se mais fácil e menos trabalhoso, e eles não fornecem mais alimento no cocho, como a silagem, por exemplo. Além disso, não possuem mais as atividades sazonais de implantação das pastagens anuais, como era realizado antes. Houve várias melhorias também no solo, o qual se encontrava muito degradado antes da implantação do sistema. Sendo que um indicador biológico que apareceu em vários pontos dos piquetes foi o rola bosta, o qual apareceu devido a família não fazer mais o uso de antibióticos contínuos nos animais. Os animais ficam um dia em cada piquete realizando uma rotação diária e, demoram no mínimo 30 dias para retornar para a mesma área, diminuindo a incidência de doenças como a mastite, e de carrapatos. O agricultor instalou água em todos os piquetes, sendo esse um fator que demonstrou grande avanço em relação a produtividade e o bem-estar animal, pois os animais possuem água disponível o dia todo, esse fator aumenta a produção e diminui o sofrimentos dos animais, que não passam mais sede, principalmente no verão. A implantação das mudas de arbóreas que foram feitas na propriedade em 2017 também ajudarão na redução do estresse das vacas, pois formarão uma barreira protetora, no inverno para o frio e chuva, e no verão, conforto térmico dispondo sombra o dia inteiro.

Outro fator que proporcionou melhoria para a família foi o aumento da renda, a qual resultou em investimentos no sistema de produção e a redução do trabalho. Além disso, antes da implantação do PRV, o produtor tinha que gastar com medicamentos e insumos, tais como antibióticos para controle de mastite, controle de ectoparasitas como carrapato, sementes de pastagens anuais, adubos químicos, herbicidas, hoje esses gastos praticamente não existem mais. Os agricultores compram esporadicamente medicamentos para os animais, pois as doenças e os carrapatos praticamente desapareceram do rebanho. Os gastos tem sido com o concentrado que é fornecido no cocho na hora da ordenha, sementes de aveia e azevém para a sobressemeadura no inverno, e os insumos necessários para a higiene da sala de ordenha. Além disso, o agricultor está investindo em adubação orgânica para acelerar a recuperação das pastagens, pois como se tratava de áreas bem degradadas, somente a adubação com esterco e urina dos animais não tem sido suficientes. O que a família pondera que a produção total da propriedade não mudou muito, mas o custo de produção diminui sensivelmente, assim puderam fazer investimentos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os sistemas de produção de leite de base ecológica mostram-se capazes de aumentar significativamente a renda dos agricultores, diminuindo custo de produção e aumentando a produtividade. Esse sistema tem se mostrado com uma importante alternativa de renda para os agricultores familiares e o projeto de extensão tem alcançado os objetivos. Outro resultado diz respeito à possibilidade de construir referencias para o desenvolvimento de sistemas de produção mais sustentáveis.

REFERÊNCIAS

ALTAFIN, I.; et al. Produção familiar de leite no brasil: um estudo sobre os assentamentos de reforma agrária no município de Unaí (MG). En: **Revista UNI Imperatriz**, v. 1, n.1, p. 31-49, 2011.

FRANÇA, C. G. de; et al. **O censo agropecuário 2006 e a agricultura familiar no Brasi**l. Brasília: MDA, 2009.

MACHADO, R. L.; BALEM, T. A. Bases para o sistema agroecológico de produção de leite no sul do brasil. In: CONGRESO ALASRU, 9. , 2014, Cidade do México. **Anais...** Cidade do México: ALASRU, 2014.

PINHEIRO MACHADO, L. C. **Pastoreio Racional Voisin:** tecnologia agroecológica para o 3. milênio. Porto Alegre: Cinco continentes, 2004.

ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DO MÉDIO ALTO URUGUAI E VÁRZEA: O PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA DE ALPESTRE – RS.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Coordenador da Ação: José Eduardo Gubert
Autores: José Eduardo Gubert[1]Arlindo Jesus Prestes de Lima[2], Regis Trentin Piovesan[3], Cibele Zeni[4], Gardênia Ágata Giacomoni[5]

RESUMO: Este trabalho apresenta o resultado das ações de capacitação e assessoria do Campus Frederico Westphalen do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha, visando à análise da problemática e definição de estratégias de desenvolvimento da agricultura, no contexto da dinâmica agrária, do município de Alpestre, Rio Grande do Sul. As atividades e os procedimentos adotados basearam-se na Abordagem de Sistemas Agrários. Uma parte dos agricultores encontra sérias dificuldades para garantir a reprodução socioeconômica, devido à pequena disponibilidade de Superfície Agrícola Útil, a restrições de uso do solo e ao processo tardio de formação da agricultura. As ações empreendidas e os procedimentos adotados permitiram a realização do diagnóstico da agricultura no contexto da dinâmica agrária local, a definição de objetivos e ações estratégicas voltadas à ampliar a capacidade de reprodução socioeconômica dos diferentes tipos de agricultores, elaboração e execução de um plano de desenvolvimento da agricultura em nível municipal.

Palavras-chave: Capacitação, Plano Estratégico, Desenvolvimento da Agricultura, Sistema Agrário.

1 INTRODUÇÃO

O Instituto Federal Farroupilha criado no ano de 2008 por meio da Lei Federal n° 11.892, com área de atuação na região central e norte do estado do Rio Grande de Sul, tem como missão "*promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação integral do cidadão e no desenvolvimento sustentável*" (IFFar, 2014). A

[1] Mestre em Administração, Professor do Instituto Federal Farroupilha *campus* Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, Brasil. e-mail: jose.gubert@iffarroupilha.edu.br
[2] Doutor em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável, Professor da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, em cooperação técnica com o Instituto Federal Farroupilha, Rio Grande do Sul, Brasil. e-mail: arlindojplima@gmail.com; arlindo.lima@iffarroupilha.edu.br
[3] Assistente de comercialização da ADMAU – Agência de Desenvolvimento do Médio Alto Uruguai – Gestora do APL MAU/Várzea. Aluno do Curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM*campus* Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: regispiovesan@gmail.com
[4]Assistente da ADMAU – Agência de Desenvolvimento do Médio Alto Uruguai – Gestora do ALP MAU/Várzea. Engenheira Ambiental e Sanitarista. E-mail: cibelezeni@hotmail.com
[5] Bolsista de Extensão. Aluna do Curso Técnico em Agropecuária – IFFar C*ampus* Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: agataga14@gmail.com

consecução de sua finalidade busca priorizar o atendimento das expectativas e demandas dos Arranjos Produtivos Locais e do desenvolvimento regional (Região do Médio Alto Uruguai do Rio Grande do Sul).

Os Arranjos Produtivos Locais - APL's são estruturas que abrangem as diferentes instituições que desenvolvem atividades regionais ligadas a um segmento especifico produtivo e que mantém entre si, uma relação de interação, cooperação, comércio, tecnologias e aprendizagem (Lastres e Cassiolato, 2003). O APL Agroindústria Familiar e Diversidade abarca uma parte significativa das atividades produtivas e das instituições localizadas nos territórios que compõem Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES) do Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea.

O Instituto Federal Farroupilha C*ampus* Frederico Westphalen participa institucionalmente da governança do APL Agroindústria Familiar e Diversidade. Nesta condição, o Campus tem procurado contribuir com instrumentos teóricos e metodológicos destinados à análise, diagnóstico e planejamento de ações voltadas a resolução de problemas e fomento do desenvolvimento socioeconômico regional.

Neste contexto, a Agência de Desenvolvimento do Médio Alto Uruguai, entidade gestora do APL, solicitou assessoria e capacitação para a realização de análises e diagnósticos dos sistemas produtivos e das dinâmicas de desenvolvimento das agriculturas locais. Entre elas as atividades exercidas no município de Alpestre, Rio Grande do Sul, com vistas elaboração de uma proposta estratégica de desenvolvimento da agricultura.

2 DESENVOLVIMENTO

As atividades iniciaram no ano de 2016, através do projeto de extensão cadastrado junto ao *Campus* Frederico Westphalen do Instituto Federal Farroupilha, tendo continuidade no ano de 2017. As atividades consistiram na capacitação e assessoria da Equipe Técnica das entidades que compõem o APL para a aplicação da metodologia de Análise e Diagnóstico de Sistemas Agrários [6], visando compreender a problemática, a perspectiva da agricultura, a definição de objetivos e

[6] Sobre Teoria e método de Análise Diagnóstico dos Sistemas Agrários ver (Mazoyer e Roudart, 2010).

ações estratégicas para a promoção do desenvolvimento da agricultura do município de Alpestre, RS.

Foram elaboradas as seguintes análises: a reconstituição da trajetória de evolução da agricultura local; o impacto do desenvolvimento da agricultura sobre a dinâmica populacional e a evolução da estrutura fundiária; a diferenciação geográfica, social e técnico-produtiva da agricultura; o potencial econômico dos sistemas de produção e a reprodução social dos agricultores.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A análise da dinâmica agrária do município de Alpestre evidencia a natureza desigual e excludente do processo de desenvolvimento da agricultura. Tal modelo foi responsável pelo aumento da produção econômica, porém, em aproximadamente 30 anos, diminui a população em 50% e o número de unidades de produção em torno de 25%. Atualmente a população encontra-se reduzida pela metade e as unidades de produção dispõem superfícies pequenas, considerando que cerca de 40% dos estabelecimentos (agricultores) possuem áreas menores que 10 hectares e 80% inferiores a 20 hectares.

Neste contexto, quando se compara a escala econômica mínima dos sistemas de produção praticados no município, com a SAU média por estrato de área das unidades de produção, verifica-se que uma parcela significativa dos agricultores está com a reprodução social comprometida ou encontrará muitas dificuldades para garanti-la. As informações da Tabela 01 mostram que a SAU média de 2,88 hectares de 15% das unidades de produção é inferior à escala econômica mínima (SAU Mínima) de praticamente todos os sistemas de produção. É o caso dos minifundiários que, devido a pouca disponibilidade de SAU, recorrem ao trabalho assalariado para complementar a renda familiar.

Tabela 01. Sistemas de produção, superfície agrícola média por estrato de área e superfície agrícola mínima para remunerar duas e três unidades de trabalho familiar, Alpestre, 2016.

UNIDADES POR ESTRATO DE ÁREA	15%	28%	38%	2 UTf	3 UTf
SISTEMAS DE PRODUÇÃO	SAU Média (HA)			SAU Minima (HA)	

Familiar Fumo Gado de Corte	2,88	7,07	13,44	14,22	20,43
Familiar Fumo Leite Intensivo	2,88	7,07	13,44	4,63	6,79
Familiar Fumo, Grãos Leite Extensivo	2,88	7,07	13,44	9,56	13,65
Familiar Fumo Fruticultura (uva)	2,88	7,07	13,44	3,05	4,27
Fam. Minifundiário Fumo Laranja	2,88	7,07	13,44	9,07	13,58

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Apenas unidades de produção com SAU acima de 07 hectares dispõem de área superior à escala econômica mínima de dois sistemas de produção, que combinam o cultivo de fumo com videira e fumo com pecuária leiteira intensiva. Estes sistemas de produção geram renda suficiente para remunerar até 3 unidades de trabalho familiar (UTf's), a um preço equivalente ao seu custo de oportunidade.

Observa-se ainda que somente as unidades de produção com SAU em torno de 13 hectares dispõem áreas equivalentes a SAU mínima para remunerar 3 UTf's, com sistemas de produção que combinam fumo com grãos e leite extensivo e fumo com o cultivo de laranja. Destaca-se que a escala econômica mínima do sistema que combina fumo com pecuária de corte é superior à média de todos os estabelecimentos dos estratos de área até 20 hectares, sendo inadequada para uma parcela significativa dos agricultores.

Em síntese, o conjunto das análises realizadas evidencia que uma parte significativa dos agricultores encontra sérias dificuldades para garantir a reprodução socioeconômica de suas unidades de produção e famílias, a partir da atividade agropecuária. Mostra também que grande parte das dificuldades enfrentadas pelos agricultores se deve a pequena disponibilidade de SAU, agravada pelas severas restrições ao uso do solo no município. Sob tais condições, verifica-se que somente são adequados os sistemas de produção com alto potencial de agregação de valor e geração de renda por unidade de superfície agrícola útil (SAU).

"Neste sentido, é preciso decidir se é estrategicamente interessante, possível e prioritário empreender ações e implementar projetos visando viabilizar a reprodução socioeconômica das unidades de produção e dos agricultores que enfrentam maiores dificuldades para garanti-la". A tabela 02 apresenta uma simulação do resultado econômico mínimo por unidade de superfície necessário para remunerar, respectivamente, duas e três UTf's, considerando a SAU média por estrato de área das unidades de produção, uma estimativa de R$ 6.000,00 de custo

fixo anual e um custo de oportunidade da mão de obra familiar de R$ 12.181,00 (referente à 13 salários mínimos em 2017) anual.

Tabela 02. Superfície agrícola por estrato de área, gasto não proporcional à área, nível de reprodução social e margem mínima para remunerar duas e três unidades de trabalho familiar, Alpestre.

ESTRATOS DE ÁREA	SAU	GNP	NRS	2 UTf's	3 UTf's
	Média (Ha)	R$	R$	"a" Mínimo	"a" Mínimo
0 a 5 Ha - 15%	2,88	6.000,00	12.181,00	R$ 10.550,00	R$ 14.783,00
5 a 10 Ha - 28%	7,07	6.000,00	12.181,00	R$ 4.296,00	R$ 6.019,00
10 a 20 Ha - 38%	13,44	6.000,00	12.181,00	R$ 2.260,00	R$ 3.166,00
20 a 50 Ha - 17%	28,22	6.000,00	12.181,00	R$ 1.076,00	R$ 1.508,00
50 a 100 Ha - 3%	64,73	6.000,00	12.181,00	R$ 469,00	R$ 657,00
100 a 200 Ha - 0,3%	124,60	6.000,00	12.181,00	R$ 244,00	R$ 341,00
MÉDIA	13,80	6.000,00	12.181,00	R$ 2.201,00	R$ 3.083,00

Fonte: Adaptado de IBGE/Censo Agropecuário 2006.

Com base nisto, verifica-se que as unidades de produção, com áreas acima de 2,88 hectares, precisam desenvolver sistemas de produção que gerem no mínimo R$ 10.550,00/Ha para remunerar 2 UTf's e em torno de R$ 14.783,00/Ha para remunerar 3 UTf's. As unidades com áreas acima de 7 hectares necessitam gerar no mínimo R$ 4.300,00 e R$ 6.000,00 para garantir a remuneração de 2 e 3 UTf's, respectivamente. Enfim, observa-se que os sistemas relativamente menos intensivos são viáveis para as unidades de produção com áreas acima de 10 hectares.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises dos sistemas de produção em relação às necessidades de renda e a disponibilidade de recursos, especialmente a SAU, dos agricultores permitem indicar alguns projetos estratégicos para o desenvolvimento da agricultura, a saber:

a) Para as unidades de produção com SAU inferiores a 7 hectares, podem ser desenvolvidos projetos visando à implantação ou melhoramento de sistemas de produção, baseados na combinação dos cultivos de fumo, videira e olerícolas, ou outras atividades com alto potencial de geração de renda por unidade

de superfície (criação de suínos e aves, agroindústrias, por exemplo).

b) Para as unidades de produção com SAU acima de 7 hectares, são indicados projetos visando à implantação ou qualificação de sistemas de produção, baseados na combinação de cultivos de fumo, videira, laranja olerícolas e pecuária leiteria intensiva, ou outras atividades com alto potencial de geração de renda por unidade de superfície (criação de suínos e aves, agroindústrias, por exemplo).

c) Para unidades de produção que dispõem SAU superiores a 15 hectares são indicados projetos para o desenvolvimento de sistemas de produção, incluindo atividades produtivas menos intensivas, como a soja, milho e pecuária extensiva.

d) Para agricultores com SAU inferiores a 5 ou 10 hectares podem ser elaborados projetos visando aumentar a superfície agrícola útil e a qualificação dos sistemas de produção que praticam.

A elaboração dos projetos de viabilidade devem também contemplar análises sobre as condições de mercado e comercialização dos produtos, assim como identificar as condições e as ações específicas a cada projeto.

5 REFERÊNCIAS

CENSO AGROPECUÁRIO BRASILEIRO – IBGE Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2006/segunda-apuracao. Acesso em 20, out. de 2016.

DUFUMIER, M. **Projetos de Desenvolvimento Agrícola : manual para especialistas**. Tradução de Vitor de Athayde Couto ; Prefácio de René Dumont. Salvador ; EDUFBA, 2007.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA (IFFar). **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2014 – 2018.** Disponível em http://www.iffarroupilha.edu.br/.

LASTRES, H.; CASSIOLATO et al. **Globalização e inovação localizada**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998. **Glossário de arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais**. Rio de Janeiro: Sebrae, 2003.

LIMA, A. J. P. et al. **Administração da unidade de produção familiar : modalidades de trabalho com agricultores**. Ijuí: Editora UNIJUI, 2002.

MAZOYER, M. e ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea:** [tradução de Cláudia F. Balduino Ferreira]. – São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010.

SILVA NETO, Benedito; BASSO, David. **Sistemas agrários do Rio Grande do Sul. Análise e recomendações de políticas.** Ijuí: UNIJUI, 2015.

TITULO: CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE UMA EMPRESA JUNIOR NO IF FARROUPILHA - CAMPUS SÃO VICENTE DO SUL.

Área temática: Tecnologia e Produção.

Coordenador da Ação: Claudio Raimundo de Bastos Brasil[1]

Autor: Gabriel Martin Rodrigues dos Santos[2], Hélio Leal Barcelos[2], Lucas Ventura Moura Alves[2], Fabrício Penteado Carvallho[3], Henrique Schaf Eggers[3], Matheus da Rosa Coimbra [3]

RESUMO: este artigo tem como objetivo envolver os conhecimentos técnicos e gerais dos cursos superiores de Administração, Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Agronomia, a fim de constituir, em conjunto, uma Empresa Junior voltada à projetos tecnológicos para o agronegócio. Esta é a primeira Empresa Junior do Campus São Vicente do Sul, que busca resultados e aprimoramentos, através de pesquisas, para serem implantados na área de agricultura de precisão, e tem como foco principal a região do Vale do Jaguari.

Palavras-chave: empresa junior, tecnologia, agronomia

1 INTRODUÇÃO

Em meio a busca de novos conhecimentos e experiências acadêmicas, com a

1 Mestrado em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul, claudio.brasil@iffarroupilha.edu.br

2 Aluno do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul

3 Aluno do curso de Agronomia, Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do Sul;

premissa de aliar a teoria de sala de aula à pratica do mercado surgiu a ideia do projeto para concepção da primeira Empresa Junior no Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do Sul. Partindo da inciativa dos estudantes, pela busca de somar conhecimentos e experiências dos cursos de Analise e Desenvolvimento de Sistemas e Agronomia, surgiu a CultivaSul Junior, uma empresa de tecnologia voltada ao agronegócio.

Uma Empresa Júnior é formada por estudantes de graduação que prestam projetos para micro e pequenas empresas. Durante a execução e o desenvolvimento dos projetos os participantes têm a oportunidade de aprenderem sobre gestão, se especializar na sua área de atuação e tem contato com o mercado. [1]

O Movimento Empresa Junior (MEJ) promove através da criação e a participação em empresas juniores uma transformação de universitários em empreendedores, como ocorre a vivencia empresarial. [1]

Essa transformação ocorre da seguinte maneira: na realização de projetos e serviços de alta qualidade, na experiência e o aprendizado por meio do desenvolvimento e continuidade da sustentabilidade da empresa e na promoção da cultura empreendedora ao universitário.

2 DESENVOLVIMENTO

Dentre os processos de constituição da empresa CultivaSul Júnior, ocorrem através de pesquisa bibliográfica, classificada de caráter exploratório e quantitativo, onde se busca autores e pesquisadores que referenciam sobre tal assunto em livros, artigos, sites e revistas na tentativa de explicar a temática utilizando o conhecimento disponível consubstanciado nas teorias formuladas por pesquisadores sobre os pontos tratados [2]. A pesquisa também ocorre de forma quantitativa, conforme descrito por [3], esse método de pesquisa considera que tudo pode ser quantificável, desde que se use os recursos de técnicas estatísticas, assim consegue-se explicar

em números, opiniões, modelos e informações uma posterior classificação e análise. Em relação à coleta de dados, será realizada uma revisão bibliográfica sobre a economia colaborativa e o desenvolvimento de softwares.

A empresa conta atualmente conta com 6 estudantes, mas pretende-se com o decorrer do projeto a adesão de novos colaboradores incialmente dos cursos de Bacharelado em Administração, Bacharelado em Agronomia e do Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, baseando-se na seguinte estrutura, dividida em sete setores: Presidência, Vice-Presidência, Diretorias: Administrativo-Financeira, Marketing, Gestão de Pessoas, Gestão de Qualidade e Gestão de Projetos. No atual processo de formação os alunos foram sensibilizados sobre os processos de fundação de uma empresa júnior e suas atividades em uma reunião que contou com a participação de Jennifer Carvalho Assessora de Expansão da NEJSM e diretora de RH da empresa CompAct Jr.

Posteriormente nas reuniões semanais estão em segmento as seguintes definições: a marca, e o slogan da empresa, sua missão, visão e valores e ocupantes dos cargos de direção e seus colaboradores. Consideraram-se as aptidões, habilidades e representatividade dos alunos, que serão colaboradores na gestão da empresa por mandato de no máximo um ano. A empresa CultivaSul Júnior vem buscando também posteriormente aos passos já citados, futuras reuniões com pautas já estabelecidas incluindo a discussão entre seus integrantes para conclusão de seu regimento interno e estatuto, para que possa ser oficializada a documentação, para a fundamentação jurídica, e após a efetiva fundação.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A empresa júnior, como qualquer outra empresa, precisa ser registrada em cartório como pessoa jurídica, também na receita federal para obtenção do CNPJ. A grande dificuldade das empresas juniores de cursos de engenharia está relacionada aos tramites legais na criação e sua manutenção, ressaltando que toda

responsabilidade fiscal é dos alunos.

Com relação aos aspectos legais de criação, se tem: Constituição de uma reunião com os alunos interessados em participar, bem como professores, onde será discutido estatuto social e a eleição da primeira diretoria; Registro da ata de fundação e eleição, estatuto social; inscrição no CNPJ; Inscrição no município sede para poder emitir nota fiscal.

A gerência das EJs é orientada por um regimento geral, onde se tem que atender a certos requisitos legais, sendo assim, existe um perfil básico para os empresários juniores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se, como resultado deste projeto, o desenvolvimento da Empresa Júnior na Instituição, colaborando no processo de formação profissional dos acadêmicos dos cursos integrantes do presente projeto de formação da empresa.

Dado um objetivo para um projeto, que pode ser um produto, um serviço ou um resultado, é necessário planejar as ações necessárias para atingir este objetivo, que devem ser realizadas entre as datas de início e término definidas ou a serem estabelecidas. Para executar estas ações, são alocadas pessoas e outros recursos, conforme o orçamento disponível e o produto, serviço ou resultado devem atender aos níveis de qualidade estabelecidos [4].

A CultivaSul Júnior tem o intuito fornecer serviços com valor agregado e qualidade com preço reduzido ao valor praticado por assessorias do mercado, utilizando-se da estrutura da instituição e respaldo técnico, buscará atender, solucionar e promover a satisfação de demandas de produtores do Vale do Jaguari e região. Aos acadêmicos participantes, deseja-se estimular o espírito empreendedor, por meio de aprendizagem com produtores rurais e a implementação de novas

tecnologias que facilitem a produção, colocando em prática os conhecimentos adquiridos na graduação, supervisionados pelos docentes e outros profissionais capacitados, promovendo a troca de conhecimento, geração de renda e o desenvolvimento regional, facilitar o ingresso de futuros profissionais no mercado, colocando-os em contato direto com o seu mercado de trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a coordenação de extensão e produção e a direção geral do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul pelo apoio e ao incentivo ao empreendedorismo.

REFERÊNCIAS

a) Livros:
[1] JÚNIOR, BRASIL. **Conhecendo o MEJ: Livro I.** 3. ed. São Paulo. DNA Júnior, 2015. 6 p.
[2] YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Porto Alegre: Bookman, 2001.
[3] SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2001.
[4] PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. **Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos: Guia PMBOK**. 4th ed. Pennsylvania, USA: PMI, 2008
[5] KERZNER, Harold. **Project management: a systems aproach to planning, scheduling, and controlling.** 8th ed. New Jersey: John Wiley & Sons, 2003.

CELIF - CENTRO DE LÍNGUAS DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS PALMAS

Área temática: (Comunicação)

Coordenador da Ação: **Roberto Carlos Bianchi**[1]
Autor: : **Roberto Carlos Bianchi**[2]
Suzete de Souza Reiter[3]
Kátia C. S. S. Conceição[4]
Daiane Padula Paz[5]

RESUMO: O projeto de extensão “Centro de Línguas do IFPR – CELIF”, iniciativa do curso de Letras Português/Inglês do IFPR Campus Palmas, tem por objetivos essenciais oferecer cursos de língua estrangeira para a comunidade interna e externa do IFPR e, de forma concomitante, promover atividades de aprimoramento para a formação dos acadêmicos do Curso de Letras, auxiliando na formação destes sujeitos para o mundo do trabalho. O projeto prevê a oferta gratuita de cursos semestrais de línguas estrangeiras, de acordo com a disponibilidade e área de formação dos professores e bolsistas, seguindo metodologias atualizadas de ensino de línguas e a dimensão intercultural relacionada aos países de idioma oficial ou co-oficial de modo a desenvolver as habilidades e competências que o aprendizado de uma língua estrangeira requer. As aulas são ministradas por docentes do Curso de Letras e/ou bolsistas. Os cursos são certificados por módulos semestrais/anuais conforme aproveitamento do estudante. Por ser uma iniciativa de interesse e de impacto na transformação social da região, há grande demanda e perspectivas de expansão do CELIF, transformando o IFPR Campus Palmas, como referência na área e como potencial difusor de conhecimentos socioculturais e qualificação na formação acadêmica dos envolvidos.
Palavras-chave: CELIF, *Ensino, Línguas Estrangeiras, Letras.*

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Centro de Línguas do IFPR Campus Palmas (CELIF) criado no contexto do Curso de Letras do IFPR Campus Palmas tem por objetivos essenciais oferecer cursos de idiomas para a comunidade interna e

[1] Coordenador do projeto - Mestre em Desenvolvimento Regional – UTFPR – Campus Pato Branco/PR - Professor EBTT - IFPR - Campus Palmas - PR

[2] Coordenador do projeto - Mestre em Desenvolvimento Regional – UTFPR – Campus Pato Branco/PR - Professor EBTT - IFPR - Campus Palmas - PR

[3] Vice-coordenadora do projeto – Especialista em Ensino da Língua Inglesa – Faculdades Integradas de Palmas – FACIPAL – Professora EBTT - IFPR

[4] Doutora em estudos de literatura – UFF – Rio de Janeiro, Professora EBTT - IFPR

[5] Mestre em Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira – Universidad de Cantabria/CIESE Comillas - Professora EBTT - IFPR

externa do IFPR em uma abrangência local e regional e, de forma concomitante, promover atividades de aprimoramento para a formação dos acadêmicos do Curso de Letras – futuros professores – auxiliando na formação destes sujeitos para o mundo do trabalho. Motivado pela necessidade de oferta de ensino de idiomas para seus quase 2500 acadêmicos, professores e técnicos administrativos este projeto visa ainda inclusão linguística e social, um dos pilares de sustentação de uma sociedade mais igualitária em um mundo globalizado, em constante transformação, que requer conhecimentos diversos.

Baseado no PDI do IFPR que visa “promover e valorizar a educação profissional e tecnológica, com base na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação do cidadão e da sustentabilidade da sociedade paranaense e brasileira, com amparo nos princípios da ética e da responsabilidade social”, (PDI, 2009, p. 19), esse projeto busca criar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades, priorizando a abordagem pedagógica centrada no aluno, através de uma articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão.

Entende-se que por meio de atividades de extensão há uma aproximação e inter-relação entre escola e sociedade, resultando um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa para viabilizar uma relação transformadora entre o Instituto Federal e a sociedade. Por esse motivo, os cursos oferecidos pelo CELIF são gratuitos, assim favorecendo especialmente aqueles que não possuem condições financeiras de pagar um curso de línguas privado.

Essa ação tem por diferencial a participação efetiva de acadêmicos bolsistas do curso de Letras Português/Inglês e/ou voluntários da comunidade que comprovem conhecimentos suficientes. Estes podem atuar como tutores dos idiomas ofertados participando ativamente no processo de pesquisa, organização e aplicação dos conteúdos, sob a supervisão de um docente responsável.

Assim, de acordo com Kramsch,(1993), aprendendo uma língua estrangeira, o aluno pode fazer releituras de suas ideias e desenvolver novas percepções sobre o conhecido e o desconhecido. Com isso, aos poucos, eles podem começar a perceber que aprender uma língua não significa imitar ou tornar-se igual ao que vem da outra cultura, mas ser capaz de usar o aprendizado como espelho para analisar

seus próprios valores e atitudes, comparando-os aos do outro e assumindo seu próprio caminho de “amadurecimento intercultural” (Almeida, 2010).

2 PROJETO CENTRO DE LÍNGUAS DO IFPR (CELIF)

O projeto de extensão Centro de Línguas do IFPR (CELIF) parte da premissa de que o aprendizado de uma língua estrangeira desenvolve a capacidade de raciocínio verbal, melhora a capacidade de escrita e leitura além da desenvoltura do sujeito em momentos de oralidade. Considera também a concepção sociológica de linguagem (Bakhtin, 1993, 2003; Volochinov, 2004) a qual vê a língua não como código, mas sim como discurso carregado de valor ideológico, pois como afirma Volochinov, (2004, p. 95), “a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico e vivencial”; assim a língua não é percebida como um código a ser decifrado, um emaranhado de pistas que devemos investigar, ela constrói discursos, produz efeitos de sentido dissociáveis dos contextos em que se constituem, (Jordão, 2006, p.30).

Ao idealizar o projeto CELIF considerou-se a abertura de uma nova visão de mundo e novos entendimentos no embate de cultura que podem contribuir com a organização ou a desorganização da sociedade, e, nesse sentido, é de extrema relevância que todo sujeito tenha em mãos os mecanismos necessários para compreender sua língua materna e as línguas estrangeiras e nelas verificar as visadas relações de poder (Ilari,1985).

Essa ação tem por diferencial a participação efetiva de acadêmicos bolsistas do curso de Letras Português/Inglês e/ou voluntários da comunidade que comprovem conhecimentos suficientes para ministrar as aulas. Por meio da relação entre teoria e prática, o estudante vivenciará a rotina de trabalho do professor em todas as suas fases, desde a preparação das aulas até a avaliação.

As aulas seguem metodologias de ensino de línguas estrangeiras atuais e o princípio da interculturalidade no ensino, os cursos priorizam o desenvolvimento das quatro habilidades da língua estrangeira escolhida (leitura, escrita, produção e compreensão oral). Os cursos de línguas estrangeiras ofertados pelo CELIF, são ministrados semestralmente, com carga horária de 40 horas/aula. Ao final dos

módulos, os alunos recebem certificação e se aprovados, podem inscrever-se para dar sequência ao curso.

2.1 O lócus do projeto: O IFPR - Instituto Federal do Paraná - Campus Palmas

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia fazem parte das políticas de expansão e interiorização da educação das últimas décadas, segundo Brasil (2008) e tem por objetivos a democratização e acesso à educação, sobretudo em locais de maior fragilidade social. O Instituto Federal do Paraná (IFPR), iniciou suas atividades em Palmas/PR no ano de 2010, depois de um processo de federalização do Centro Universitário Católico do Sudoeste do Paraná - UNICS. Este campus tem uma peculiaridade dentro dos IFs, pois os mesmos têm a natureza educativa voltada principalmente ao ensino técnico/tecnológico de nível médio e, neste caso, ao federalizar-se uma IES privada que tinha como foco principal cursos de educação superior, especialmente aqueles de licenciatura; estes foram incorporados dando sequência ao trabalho de formação nas licenciaturas e alguns cursos de bacharelado, além da abertura de cursos técnicos integrados de nível médio.

Figura 01 – IFPR - Campus Palmas



Fonte:https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1410765792343718&set=pcb.1410766835676947&type=3&theater

No início de 2012, após passar por reformulações, abriu-se processo seletivo para os cursos superiores do Campus. No mesmo ano houve o primeiro edital de vagas para o CELIF no Campus que prevalece ocorrendo até os dias atuais.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Desde a criação do Centro de Línguas do IFPR - Campus Palmas, ocorrida em 2012, foram ofertados vários grupos nas línguas inglesa (LI), espanhola (LE) e italiana(LIT), atendendo a demanda e a disponibilidade de professores e bolsistas envolvidos no projeto, conforme pode ser observado na tabela 1.

Tabela 1 – Dados de demanda dos cursos CELIF

Ano	N° de professores	N° de bolsistas	N° de turmas ofertadas LI	N° de turmas ofertadas LE	N° de turmas ofertadas LIT	N° de turmas ofertadas LF	Total de turmas ofertadas ano
2012	3	3	3	2	2	-	7
2013	3	4	3	1	1	-	5
2014	3	4	3	1	-	-	4
2015	3	3	3	-	-	-	3
2016	4	3	4	-	-	-	4
2017	4+1	2	4	-	-	5	9
Total	x	x	20	4	3	5	33

Fonte: dados da pesquisa

Observando de maneira horizontal, percebe-se que desde sua implantação, houve bastante procura no aprendizado das diversas línguas, obtendo-se ao longo de suas edições, uma variação de três a nove turmas ofertadas, o que gera uma média de quatro turmas por ano.

Dentre a oferta de cada ano obteve-se um fluxo e permanência significativo, favorecendo quase a totalidade dos ingressantes nos cursos conforme dados da tabela 2.

Tabela 2 – Ingressantes e concluintes cursos CELIF

Ano	N° alunos LI	N° de alunos LE	N° alunos LIT	N° alunos LF	N° de concluintes
2012	60	40	40	-	40
2013	60	20	20	-	38
2014	60	20	-	-	20*
2015	60	-	-	-	25*
2016	80	-	-	-	26*
2017	80	-	-	100	**

Fonte: dados da pesquisa

Observa-se que a relação de proporcionalidade entre o número de matriculados e concluintes apresenta certo descompasso. Na prática esses dados refletem as dificuldades encontradas na execução do projeto, principalmente devido às paralisações de alunos e greves de servidores, as quais interferiram diretamente no andamento e execução das atividades do CELIF, sobretudo pela sobrecarga causada pelos calendários de reposição de aulas do Instituto. No entanto, preliminarmente já se observa alto índice de permanência no corrente ano, devido ao aperfeiçoamento dos processos de entrada e permanência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o CELIF é um projeto de extensão de grande importância para o IFPR Campus Palmas, pois estabelece o diálogo com a comunidade interna e externa, contribuindo para o desenvolvimento local e regional. Desde o início em 2012 tem corroborado nas ações de aperfeiçoamento e formação oferecendo de forma gratuita o ensino de línguas.

Entende-se que o projeto tem superado as dificuldades e limitações até o momento proporcionando oportunidades de formação e crescimento para alunos e colaboradores e que neste momento se fortalece com a criação (em processo) dos Centro de Línguas do IFPR como instituição, pois isso fortalecerá os centros dos Campi e abrirá novas possibilidades de formação.

Nesse sentido, enquanto polo irradiador de informações e de acesso à cultura, o IFPR contribui de forma direta ou indireta para inclusão linguística em um mundo globalizado, assim impactando e modificando de forma direta e positiva a vida de todos os envolvidos no projeto.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892/acessado 1/07/2017.

ALMEIDA, M. **Seminários sobre interculturalidade – Em busca do resgate da cultura no ensino de línguas estrangeiras.** Disponível em:<http://br.geocities.com/ceecle05/resgate_cultura_les.doc>. Acesso em: 03/03/2010.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **Questões de literatura e de estética:** a teoria do romance. 3. ed. São Paulo: Unesp / Hucitec, 1993.

ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

JORDÃO, C. O ensino de línguas estrangeiras – de código a discurso. In: KARWOSKI, A. M.; BONI, V. (Orgs.). **Tendências contemporâneas no ensino de inglês.** União da Vitória, PR: Kaygangue, 2006.

KRAMSCH, C. **Context and Culture in Language Teaching**. Oxford: OUP, 1993

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Texto e coerência. São Paulo: Cortez, 1989.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

IF TRANSPARENTE: FOMENTO À PARTICIPAÇÃO ATIVA DA SOCIEDADE

Área temática: Comunicação

Coordenador da Ação: Paulo Sérgio Carnicelli[1]

Autor: Simone Urnauer[2], Paulo Sérgio Carnicelli[1]

RESUMO: A participação popular, assegurada na Constituição Federal de 1988, começa a ocorrer de fato quando o cidadão tem sua atuação voltada para o interesse da coletividade, sem se deixar abalar por interesses individuais, buscando sempre que sua participação na Administração Pública gerem benefícios à sociedade em que está inserido. Partindo desta premissa, o controle social pressupõe que haja avanços nas sociedades democráticas, colocando mudanças profundas na relação entre o Cidadão e o Estado. Na presente proposta, a intenção é maximizar as ações desenvolvidas nos anos anteriores (introdução do site do campus Ivaiporã à LAI e eventos com temas relacionados à corrupção, ética e controle social), aumentando os mecanismos de busca e de transparência ativa para a comunidade acadêmica e a sociedade, fomentando, desta maneira, sua participação ativa, sempre contando com as atividades realizadas com os servidores colaboradores e bolsistas do projeto. Com estas ações, o projeto visa proporcionar aos alunos, servidores e à comunidade oportunidades de aprenderem sobre a importância do controle social nas instituições públicas, fomentando o papel do cidadão como agente inibidor da corrupção.

Palavras-chave: participação popular, sociedade, transparência, corrupção.

1 INTRODUÇÃO

A proposta de contribuição para o desenvolvimento discente no projeto consiste, inicialmente, em fomentar junto ao aluno a consciência de fiscalização dos

1 Paulo Sérgio Carnicelli: Tecnólogo em Gestão de Agronegócios, Especializações em Administração Empresarial e Financeira com ênfase em Gestão de Pessoas (UNIVALE) e Em Gestão Pública com Habilitação em Gestão de Pessoas. Campus Ivaiporã. Instituto Federal do Paraná. E-mail: paulo.carnicelli@ifpr.edu.br

2 Simone Urnauer: Licenciatura em Letras - Português, com habilitação na Língua Espanhola pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Especialização em Gestão e Organização Escolar pela Universidade Norte do Paraná. Instituo Federal do Paraná. E-mail: simone.urnauer@ifpr.edu.br.

gastos públicos, partindo do pressuposto de que quanto mais cedo ele conhece as ferramentas, então sua fiscalização inicia-se na mesma linha temporal. Desta forma, torna-se agente relevante no processo de fiscalização e utilização de forma responsável dos recursos públicos, tendo atuação como agente inibidor da corrupção.

Ao participar das ações do projeto, terá a possibilidade de conhecer desde a iniciação nos sítios de busca e transparência do Governo Federal, quanto em sua aplicação em nível de campus. Temas como a importância social dos dados abertos do governo e à Informação Pública, bem como definir o que é um dado aberto ou sigiloso serão explorados no andamento do projeto. Também será abordado o contexto dos dados abertos no Brasil e no mundo e as regras básicas para abertura de dados.

Dentro de um escopo de sua formação profissional e de conhecimento científico o discente terá a oportunidade de conhecer e ter melhores noções de armazenamento de dados, de organização do conhecimento e suas ontologias, os padrões de dados abertos e seus formatos possíveis. Além de ter acesso à interoperabilidade e as formas de publicação de dados. Também poderá aprender o básico da linguagem HTML, as principais *tags*, como criar e utilizar *hyperlinks*, como adicionar imagens, listas, tabelas, como criar *frames* e formulários.

Com a participação discente, a intenção é mostrar o importante papel das ferramentas de T.I, para a viabilização, construção e manutenção das ferramentas que dão suporte a disponibilização do acesso à informação, fazendo prevalecer à lisura, transparência e publicidade das informações de interesse público.

A proposta tem como objetivo geral, proporcionar aos orientandos oportunidade de aprender sobre a importância do controle social das instituições públicas no que diz respeito à lei de acesso à informação, com intuito de incentivar o papel do cidadão como agente inibidor da corrupção.

Partindo desse objetivo, as ações realizadas no decorrer do projeto de extensão visam afirmar a cultura de acesso à informação iniciada a partir da lei 12.527/11, propiciar a fiscalização da sociedade e comunidade do IFPR em Ivaiporã frente aos recursos públicos, conscientizar os discentes sobre o valor dos bens públicos que compõem a estrutura do IFPR Ivaiporã, promover ações afirmativas de

cidadania e estímulo ao pensamento crítico no campo da ética, onde se insere a transparência no setor público.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto intitulado “IF Transparente: Fomento à Participação Ativa da Sociedade” busca transmitir aos alunos regularmente matriculados no Instituto Federal do Paraná, seus servidores e a comunidade de Ivaiporã, por meio de mecanismos de controle social no site do campus Ivaiporã e criação de vídeos e postagens em suas redes sociais, o fomento e estimulo do debate sobre a corrupção, acrescentando a este, ações com a comunidade.

Propiciando o ambiente, condições e conhecimento, a proposta de extensão busca contribuir com as ações presentes de transparência e combate a corrução, notadamente naquelas relacionadas à aplicação da Lei Anticorrupção (12.846 de 1 de agosto de 2013) e a Lei de Acesso à Informação (12.527 de 18 de novembro de 2011).

Desta forma, para que o alcance da sociedade seja potencializado, é fundamental o envolvimento na formação de crianças e jovens, inserindo em suas rotinas temas sobre a importância da transparência nos dados públicos, no combate às pequenas corrupções de nosso dia a dia e na busca de representatividade pelos instrumentos de controle social desde os primeiros anos da formação escolar.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Desde o início da proposta do projeto de extensão, houve duas fases: A primeira consistia em adequar o site do campus de Ivaiporã do IFPR com os requisitos mínimos para aplicação da transparência ativa, que consiste na divulgação de dados por iniciativa do próprio setor público, ou seja, quando são tornadas públicas informações, independente de requerimento, utilizando principalmente a Internet. A segunda iniciou-se com a conclusão da anterior, e prevê a manutenção da transparência ativa no site do campus e ações de extensão que possibilitem o fomento da transparência e combate à corrupção no âmbito do IFPR e na comunidade em que se insere.

Embora as informações no site do campus não pudessem ser mensuradas, pela ausência de “plug-ins” da página ou pela limitação que o formato

desta está disponibilizado, os coordenadores da proposta seguiram também com a criação de página na rede social “Facebook” com o intuito de atingir um número maior de pessoas.

Nele, embora as ações “curtir”, “comentar” e “compartilhar” não seja tão alta, é possível verificar nas informações analíticas da página o alcance e envolvimento das publicações. Desta forma, pode-se analisar que postagens de conteúdo relacionado a assuntos relativos à instituição costumam alcançar mais pessoas do que compartilhamento de notícias ou vídeos sobre transparência e combate à corrupção. Na tabela a seguir, é possível visualiza a diferença entre a publicação relacionada diretamente ao IFPR com mais envolvimento e àquela relacionada a outros temas dentro da proposta.

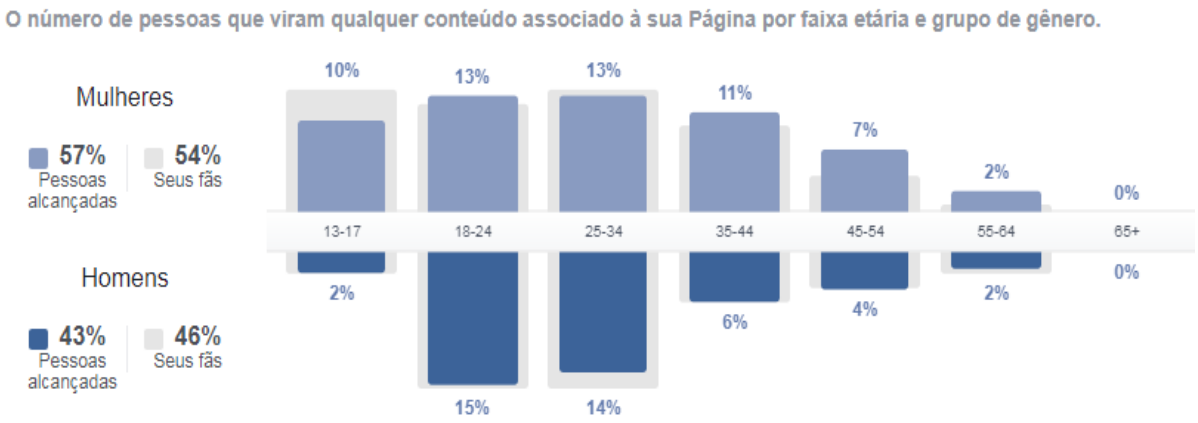
Tabela 01: Relatório de Acessos das publicações mais visualizadas.

TÍTULO	ALCANCE* (pessoas)	ENVOLVIMENTO*(pessoas)	TEMA	DATA (post)
Acompanhamento da obra de construção do Ginásio de Esportes.	425**	86	Transparência. Controle Social	05/04 02/05 20/06
Blog sobre o relato nas reuniões do Conselho Superior do IFPR.	461	113	IFPR	29/03/16
DATAPÉDIA	138	20	Dados Abertos	11/04/17
Diárias pagas em 2016.	385	108	IFPR. Transparência	07/03/17
Minicurso: A Arte de Reivindicar.	108	12	Controle Social	04/10/16
Preservação do patrimônio Público.	613	94	IFPR	14/06/16
Quanto o IFPR gastou com alimentação escolar?	210	37	IFPR Transparência	08/11/16
Relatório sobre as 30 horas no IFPR.	380	106	IFPR	18/05/16

Fonte: O Autor com base em informações do Facebook (Acesso em 05/07/2017).
*As colunas “alcance” e “envolvimento”, referem-se apenas àqueles conseguidos de maneira orgânica.
**Soma do envolvimento com as publicações de abril, maio e junho.

Além destes, também é possível verificar algumas informações demográficas em relação àqueles que acessam a página:

Figura 03: Perfil demográfico das pessoas que acessam a página.



Fonte: Reprodução Facebook em 05/07/2017.

Considerando que a proposta inicial do projeto era atingir alunos, servidores e a comunidade em que se insere o IFPR Ivaiporã, é possível verificar que, embora os acessos prioritários estejam cumprindo com a proposta, a abrangência destes está com alcance ainda maior, como cidades fora da região de Ivaiporã: Curitiba (PR), Londrina (PR), Foz do Iguaçu (PR), São Paulo (SP), Telêmaco Borba (PR), Joinville (SC), entre outros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação de extensão com o intuito de promover a transparência, o combate à corrupção e estimular à cidadania está entre os poucos existentes no âmbito do Instituto Federal do Paraná, podendo ser verificada essa singularidade por meio dos resultados dos editais para projetos de extensão e pesquisa.

No que concerne ao cumprimento da lei de acesso à informação, a Instituição pouco tem contribuído para que a transparência seja uma de suas principais características, conforme observação do Ministério da Transparência, Fiscalização e Controle em seu parecer no processo 23480.003374/2016-01 a respeito das deficiências do IFPR às normas legais:

> "(...) observamos que o recorrido descumpriu procedimento básico da Lei de Acesso à Informação. Nesse sentido, recomenda-se orientar a autoridade de monitoramento competente que reavalie os fluxos internos para assegurar o cumprimento das normas relativas ao acesso à informação, de forma eficiente e adequada aos objetivos legais."

A transparência não está limitada apenas à maneira passiva de

requerimento, que é a disponibilização de informações públicas em atendimento a demandas específicas de uma pessoa física ou jurídica, mas deve cumprir sua forma ativa quando as informações são de interesse da comunidade interna e externa.

Como pode ser visto pela disponibilização de informações por meio da página do Projeto nas redes sociais, a comunidade acadêmica tem grande interesse nas informações que são disponibilizadas e produzidas pelo IFPR e acaba prendendo-se ou dando maior atenção a outros meios de comunicação que façam essa intermediação com credibilidade.

Diante disso, o projeto visa, por meio de vídeos, novos mecanismos de busca e produção de material nas redes sociais, incentivar que a população cobre dispositivos legais que possibilitem o acesso à informação e garantias para sua participação, promover uma cultura proativa no serviço público, fortalecer a capacidade de organização da sociedade civil e, sobretudo, desenvolver a consciência de que é preciso mudar.

REFERÊNCIAS

Caderno dos Anais do I Internacional de Contabilidade Pública, realizado em Brasília-DF, entre os dias 26 e 28 de novembro de 2007, promovido pelo Conselho Federal de Contabilidade e a Secretaria do Tesouro Nacional do Ministério da Fazenda, Volume Único.

BRASIL: Ministério da Transparência, Controle e Fiscalização. **Recurso contra a decisão denegatória ao pedido de acesso a informação**. Parecer nº 1957 de 19 de maio de 2016. Relator Gilberto Waller Júnior. Coordenação Geral de Recursos de Acesso à Informação.

LIRA, A. M. A.; ROSA, A. Q.; FILHO, A. B. P.; GOMES, B. P. M.; SANTOS, D. C.; e MORAES, E. Q. de. **A Educação Corporativa Aplicada ao Tribunal de Contas da União como Estímulo ao Controle Social**. 2003. Disponível em <www.tcu.gov.br>. Acesso em 07 mai 2016.

Revista do Tribunal de Contas da União, Ano 35, número 102, outubro/dezembro de 2004.
_____ Costa, Lúcia Vânia Abrão. **A Construção da Cidadania**, páginas 7 e 8.
_____ Neumann, Zilda Arns. **Controle Social e Cidadania**, páginas 9 a 18.

TITULO: PROJETO HISTORIADORES DO FUTURO: A HISTÓRIA MORA AO LADO!

Área temática: Cultura, 37 2006 – Patrimônio cultural, histórico e natural

Coordenador: Igor Vitorino da Silva[1]

Vice-coordenador:Jefferson Araújo Moraes [2]

Kauan Matheus Gonçalves Chaves[3]

Lucas Brian de O. Nichals[4]

Lucas Figueiredo[5]

Margarete de Oliveira da Cunha Pinto[6]

RESUMO: O projeto de extensão Historiadores do Futuro: a história mora ao lado objetiva proporcionar aos estudantes do Campus Pinhais-IFPR a experiência do fazer historiográfico, tendo como objeto de investigação a história do bairro Vila Amélia, localizado no município de Pinhais-PR. A partir do uso da metodologia da história oral e da prática da análise do conteúdo problematizamos as fontes históricas colhidas e organizamos uma exposição histórica sobre a localidade envolvendo a participação da comunidade local e dos estudantes do campus Pinhais-IFPR resultando na valorização da história local e no reconhecimento do valor social do conhecimento histórico.

.

Palavras-chave: memória, história local e história oral**.**

1Especialista em Gestão da Segurança Pública, Campus Pinhais, IFPR, igor.silva@ifpr.edu.br.
2Especialista em Neurolinguística, Campus Pinhais, IFPR, jefferson.araujo@ifpr.edu.br.
[3]Bolsista Pibiex-2016, Estudante do curso técnico administração, campus Pinhais, IFPR, omargaretefranco@gmail.com
[4]Bolsista Pibis-2016,n Estudante do curso de informática, campus Pinhais, IFPR,lucas.nichals.ifpinhais@gmail.com
[5]Estudante do curso técnico de administração, campus Pinhais, IFPR,lucas.figueiredo007@gmail.com
6Bolsista Pibis-2015 e Pibiex-2017, estudante do curso técnico de administração, campus Pinhais, IFPR, KauanZexal@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A principal ideia do projeto de extensão Historiadores do Futuro, criado no ano de 2015, foi construir um acervo de fontes históricas (escritas, orais, imagéticas) sobre o Bairro Vila Amélia, no qual localiza-se o IFPR-Campus Pinhais, para conhecer e preservar a memória local, bem como produzir materiais didáticos contextualizados, significativos e mais próximos à realidade dos estudantes, demonstrando a efetividade, “utilidade social” e importância do conhecimento histórico para a vida cotidiana. Compreende-se, nesse projeto de pesquisa, por Fontes Históricas “os vestígios – escritos, orais, iconográficos, sonoros e materiais – deixados pela ação humana no tempo” (Germinari, 2012:57).

A escolha pelo Bairro Vila Amélia-PR como objeto de investigação trata-se de uma estratégia pedagógica e acadêmica que se justifica por dois fatores: primeiro, pelo campus estar nesse bairro e, segundo, por transformá-lo num campo de investigação em que teoria e prática interpenetram-se, permitindo que os bolsistas e estudantes do Campus Pinhais tenham uma compreensão mais complexa e significativa da realidade histórica que os circunda.

O levantamento de fontes históricas propiciou aos estudantes envolvidos experiências como dilemas éticos (respeito, alteridade, etnocentrismo), procedimentais e teórico-metodológicos vividos pelos historiadores profissionais, assim como o reconhecimento do valor social-científico desses vestígios históricos, geralmente compreendidos como “tralhas e velharias” pela ideologia do presentismo, que rege profundamente a vida social contemporânea.

Nessas fontes históricas colhidas, podem estar “eternizados” episódios, fatos e acontecimentos que marcaram a história e memória locais, abrindo a possibilidade para que se investigue e se interprete a experiência humana vivida no Bairro Vila Amélia, geralmente negligenciada pela história oficial.

2 DESENVOLVIMENTO

A partir dos encontros realizados todas as segundas-feiras, no campus Pinhais-IFPR, monitoramos e debatemos os objetivos do projeto e construímos ações para sua execução das quais se destacam: visitas técnicas, produção de apresentações, oficina sobre história de Pinhais dentre outras. Além disso, realizamos leituras dirigidas de artigos especializados, fichamentos de textos e debates sobre o referencial teórico-metodológico da história oral a partir das observações dos pesquisadores Ecléia Bosi(1994) e Joaquim Justino Moura dos Santos(2002), que apontam as implicações éticas, culturais, políticas e técnicas na construção das fontes orais.

Nessa dinâmica, foram realizadas 10 entrevistas com moradores antigos da Vila Amélia, perfazendo quase 100% da meta prevista pelo projeto, também coletamos diversas fotos antigas. Assim, no desenvolvimento desse trabalho aprendemos a complexidade do uso da metodologia da história oral, seja na dificuldade de estabelecer relação de confiança com os entrevistados, seja na produção de roteiro e estratégias de entrevistas que seduzam os entrevistados, incentivando-os “a falar”, seja na necessidade da exigência de continua reavaliação, visto que cada entrevista e entrevistado se constituem num tempo único, particular e singular.

Além disso, constituímos uma rede de informantes fundamental que não apenas nos auxiliou na conquista de mais depoimentos orais e informações históricas sobre localidade, mas também tornou possível a organização e produção da exposição *Vila Amélia: Contando su@s Histórias no Campus Pinhais-IFPR* nos dias 07 a 09 de dezembro de 2016, com objetos cedidos por vários moradores antigos, permitindo aos estudantes e aos moradores que a visitaram um pequeno passeio pelos fragmentados de história e memória do bairro Vila Amélia.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Com a realização do projeto Historiadores do Futuro enriquecemos nosso conhecimento sobre a história local e descobrimos a importância estratégica do saber histórico na aproximação comunidade e escola. Além disso, reconhecemos que cada relato recolhido significa mais do que uma informação sobre o passado da

Vila Amélia, trata-se de uma experiência de vida singular que ao ser narrada e compartilhada, ao irromper as forças do esquecimento e silenciamento, exige o compromisso ético da escuta e permite discutir as diferentes trajetórias humanas que fizeram da localidade suas moradas.

O Projeto Historiadores do Futuro - PHF estimulou nossa autonomia cognitiva e cultural na medida em que nos apropriamos da prática da pesquisa histórica, valorizamos o trabalho coletivo e reconhecemos as diferenças culturais, sociais e geracionais que marcam o bairro Vila Amélia. Na realidade, cada etapa, redefinições e desafios do processo de execução do PHF foram conduzidas e discutidas por todos nós, constituindo-nos em sujeitos da pesquisa, permitindo-nos envolver-nos e pertencer ao que estamos produzindo e refletindo sobre.

Nessa trilha, fizemos a descoberta benjaminiana e arendtina de que história mora ao lado, de que ela carrega pontes (quem sabe) que comunicam mensagens e ensinamentos, que atravessam e constituem tempos e espaços. Em resumo, a afirmação da tradição messiânica do Ensino de História, espelhada nos Grios, Anciões ou Aedos, como arte de tecer articulações entre o saber-histórico, memórias, história e vida, como aponta Adam Schaff (1987, p.105)

> No conhecimento histórico, o sujeito e o objeto constituem uma totalidade orgânica, agindo um sobre o outro e vice-versa; a relação cognitiva nunca é passiva, contemplativa, mas ativa por causa do sujeito que conhece; o conhecimento e o comprometimento do historiador estão sempre socialmente condicionados.

Concluímos que interrogando o lugar em que vivem, os membros do PHF podem construir relações e conexões com outros lugares, tornando-o mais significativo e prenhe de história, descolando-os de uma ideia de história nacional, universal ou geral que faz da história local mero reflexo de daquela, acessória e irrelevante. Não se trata de abandonar as escalas (local, regional, nacional ou mundial), mas de pensá-las de modo mais articulado, contextual e dinâmico. Na realidade, o primordial é fugir do mito da História (saber, conhecimento ou memória) única, fazendo com que os estudantes percebam a história como pluralidade e diferença, cujos sentidos e significados estão travessados por relações de forças, por relações de poder.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado até o momento foi árduo, delicado e complexo, pois as exigências da história oral, tais como a construção da relação de confiança social com o entrevistado, o tempo da escuta e a problematização da noção de verdade histórica, somam-se a infelicidade de a maioria dos moradores mais antigos da região terem falecido e aqueles que ainda vivem serem tímidos e não gostarem de se expor, o que dificultou a conquista de mais entrevistados.

Entretanto, observa-se no sorriso de cada entrevistado a importância que eles dão ao Projeto Historiadores do Futuro-PHF quando percebem que suas histórias podem ajudar a contar a história da localidade onde vivem, quando reconhecem que a sua localidade e sua experiência de vida também “tem história digna de ser contada e registrada”. Assim, a cada depoimento coletado, enraíza-se o projeto na “comunidade” e desenham-se histórias íntimas, pessoais e plurais que dão visibilidade a trajetórias coletivas e individuais que permitem construir pedaços do passado local e perceber o quanto memória, história e afetividade se imbricam.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos servidores e estudantes do campus Pinhais, aos moradores do bairro Vila Amélia, aos colaboradores e apoiadores do projeto Historiadores do Futuro e à Diretoria de Extensão, Inclusão e Cultura – DIEXT(PIBEX JUNIOR 2017 - Edital19/2016, PIBEX 2016 - Edital 14/2015) e à Diretoria de Assuntos Estudantis – DAES(Programa de Bolsas Acadêmicas de Inclusão Social – PBIS).

REFERÊNCIAS

BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: lembranças de velhos. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CABRINI, Conceição et al. O ensino de História: revisão urgente .São Paulo: Brasiliense, 1986.

GERMINARI, Geyso Dongley.Arquivar a vida: uma possibilidade para o ensino de história. Roteiro, Joaçaba, v. 37, n. 1, p. 51-70, jan./jun. 2012

JOUTARD, P. Desafios à História Oral do século XXI In: FERREIRA , M. M.;FERNANDES. T.M.; Albert , V. (Org) História Oral:desafios para o século XXI, Rio de Janeiro: Fio Cruz: Casa de Oswaldo Cruz: CPDOC –Fundação Getúlio Vargas. 2000.

LOPES, José Carlos Veiga. Pinhais. In:_____. Aconteceu nos Pinhais: subsídios para as histórias dos municípios do Paraná Tradicional do Planalto. Curitiba: Editora Progressiva, 2007, p. 631-634.

PINHAIS. Disponível em: <www.pinhais.pr.gov.br> Acesso em: 20 .07. 2016.

RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Trad. Lílian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

REINHARDT, Juliana Cristina. Dize-me o que comes e te direi quem és: alemães, comida e identidade. Curitiba: Máquina de Escrever, 2012.

SANTOS, Joaquim Justino Moura dos. História do lugar: um método de ensino e pesquisa para as escolas de nível médio e fundamental. Hist. cienc. Saúde-Manguinhos, Rio de Janeiro , v. 9, n. 1, p. 105-124, Apr. 2002 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702002000100006&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Sept. 2016. http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702002000100006.

SCHAFF, Adam. História e Verdade. São Paulo; Martins Fontes, 1987.

SCHIMDT, Maria Auxiliadora; GARCIA, Tânia Maria. Recriando Histórias de Pinhais. Pinhais: Copygraf. 2000.

VERMEREN, Patrice; CORNU, Laurence; BENVENUTO, Andrea. Atualidade de O mestre ignorante. Educ. Soc., Campinas , v. 24, n. 82, p. 185-202, Apr. 2003 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302003000100009&lng=en&nrm=iso>. access on 24 July 2015. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302003000100009.

XAVIER, Aarão de Paula. Nos trilhos do Tempo: História e Memória de Pinhais. Pinhais: Copygraf. 2000.

A CRIAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA A PARTIR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DESENVOLVIDO NO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ EM CAPANEMA

Área temática: Direitos Humanos e Justiça

Coordenador da Ação: Fábio de Souza Alves[1]

Autor: Ani Tais Witt[2], Liane Sbardelotto[3], Suzi Mara Rossini[4]

RESUMO: O debate sobre a questão da inclusão das pessoas com deficiência tem sido alvo de grandes discussões em diversos contextos e níveis em nosso país. As manifestações individuais e coletivas giram predominantemente em torno de um discurso em defesa do amplo acesso, da democratização e da garantia dos direitos para essas pessoas. No entanto, quando há a falta de entendimento sobre o tema, quando o poder público atribui a responsabilidade da acessibilidade aos moradores, ou quando o poder público não possui um olhar humanista as pessoas com deficiência ficam a margem das políticas públicas. Desse modo, partindo da Teoria da Ação Comunicativa de Jürgen Habermas o projeto de extensão Inclusão e Acessibilidade: Caminhos para uma sociedade democrática desenvolvido no IFPR Capanema estabeleceu um processo dialógico com a comunidade e com o poder público para a criação do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência - CMDPD no município de Capanema no Estado do Paraná. Como resultado, a ação de extensão permitiu a participação da comunidade organizada em esferas públicas, o levantamento dos dados estatísticos das pessoas com deficiência da cidade de Capanema, estabeleceu-se uma agenda de encontros nos bairros da cidade para debate sobre o CMDPD e a inclusão, realizou-se entrevistas em rádios e jornais locais para discussão do tema, foi elaborado e aprovado o projeto de lei para criação do CMDPD na Câmara de Vereadores e por fim, foi elaborado o regimento interno para posse dos membros do CMDPD. Para as próximas etapas o projeto de extensão irá oferecer a capacitação dos conselheiros por meio de ações de extensão e auxiliará nas campanhas para a garantia dos direitos fundamentais das pessoas com deficiência tornando Capanema uma cidade mais humana e mais acessível para as pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Inclusão, Teoria da Ação Comunicativa, Direitos Humanos e Justiça

1 INTRODUÇÃO

A inclusão das pessoas com deficiência passa por imensas discussões e debates em todo o Brasil. A luta individual das famílias para a garantia dos direitos fundamentais dessas pessoas permaneceu por décadas, constituindo uma luta difícil

[1] Professor Doutor em Educação área da Educação Especial, Instituto Federal do Paraná - IFPR Capanema – Brasil, fabio.alves@ifpr.edu.br.

[2] Ensino médio integrado ao Cooperativismo, IFPR Capanema.

[3] Pedagoga e chefe de seção pedagógica do IFPR Capanema

[4] Professora da educação infantil e Pedagoga membro da sociedade civil.

e muitas vezes isolada na busca pela melhoria das condições de acesso em diversos níveis.

Em cidades grandes e pequenas a diferença de tratamento e compromisso possui características distintas. No caso em questão trataremos do do tema em relação a cidade de Capanema situada no sudoeste do Estado do Paraná. A figura 1 abaixo mostra a posição geográfica da cidade.

Figura 01 - Localização da cidade de Capanema no Estado do Paraná



Fonte: IBGE, 2010

Atualmente, a cidade possui uma população estimada de 19.632 habitantes e está localizada em uma região de fronteira com os países Argentina e o Paraguai próximo da ponte internacional sobre o Rio Santo Antônio que liga o Brasil e a Argentina pelas rodovias PR-889 e PR-281 a 25 Km da Argentina fazendo divisa com o município de Comandante Andresito na Província de Missiones (ALVES, 2017; PROPLAN, 2014).

A cidade possui um Índice de Desenvolvimento Humano por Município – IDHM de 0,813 com um Produto Interno Bruto – PIB de R$ 13 mil. A principal atividade econômica é o cultivo de grãos como o milho, o frango e a pecuária de leite e a maior parte da população reside no campo. Há inúmeras cooperativas que mobilizam os insumos e a economia local (PROPLAN, 2014).

Além disso, há em curso a construção da usina hidrelétrica do Baixo Iguaçu que permitirá a geração de energia na ordem de 350 MW para atender uma demanda de 1 milhão de habitantes. É neste contexto que o projeto de extensão Inclusão e Acessibilidade: Caminhos para uma Sociedade Democratica foi implementado através do Instituto Federal do Paraná – IFPR instalado em 2015 na cidade de Capanema.

O objetivo do projeto de extensão foi apresentar uma proposta que contribuísse e mobilizasse os munícipes na busca da garantia dos direitos fundamentais para o acesso e geração de oportunidades para as pessoas com deficiência. Para isso, objetivou-se uma a criação do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência - CMDPD, em conformidade com a lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989 que dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência e o decreto lei nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 que regulamenta a lei, disciplina o ministério público e institui a tutela jurisdicional de interesse coletivo.

2 DESENVOLVIMENTO

A inclusão social das pessoas com deficiência vem acontecendo no Brasil de forma mais acentuada a partir da ultima década. Diversos documentos oficiais foram promulgados ao longo da década culminando na Lei Federal nº 13.146 que institui a lei da inclusão da pessoa com deficiência chamado de Estatuto da pessoa com deficiência.

Porém, o desconhecimento sobre a legislação vigente, a relação de diversos grupos de interesse, a falta de condições para transformação social, a burocracia nas instituições públicas, a ausência de pessoas qualificadas para discutir o assunto e as diversas interpretações equivocadas sobre o tema em questão podem levar a uma sensação de fracasso do processo da inclusão em todos os níveis sendo necessária a participação dialógica entre diversos agentes e em diversos contextos incluindo majoritariamente o poder público (ALVES, 2017; ALVES et al, 2015).

Assim, para que possamos enfrentar este desafio propusemos a Teoria da Ação Comunicativa – TAC de Jürgen Habermas como aporte teórico do projeto de extensão. A TAC cuja matriz é a Escola de Frankfurt tem como pressuposto a possibilidade de diálogo entre vários agentes em um mesmo contexto, onde todos ouvem e são ouvidos, (ALVES et al, 2015; HABERMAS, 2003)

Nos ambientes escolares, comerciais, industriais e no mundo social as relações entre os sujeitos possuem situações dialógicas bastante complexas apresentando múltiplos processos de argumentação. Para Habermas no mundo

social duas categorias são fundamentais: a interação e o trabalho; a primeira refere-se aos objetos e normas sociais num mecanismo de reconhecimento e mediação simbólica (racionalidade comunicativa). Já o trabalho está nas relações dos sujeitos com os objetos, manipulando estrategicamente (racionalidade instrumental) (HABERMAS, 2003).

Nela estão centrados os conceitos do Mundo da Vida, Sistema e Esferas Públicas. O Mundo da Vida se refere às individualidades em situações reais da vida cotidiana, são posições que não são opostas, mas se complementam (ORQUIZA-CARVALHO, 2012).

Entre os conceitos de Sistema e Mundo da Vida há o conceito de Esfera Pública que segundo Orquiza-Carvalho, (2012, p.4):

> Constituem em estruturas comunicacionais em que pessoas privadas, fazendo uso público da razão, debatem temas de interesse comum em condições de liberdade, igualdade. As Esferas Públicas estão ancoradas nas Associações Livres, as quais são grupos frouxamente ligados a instituições que se reúnem regime de normalidade com o objetivo de coordenar planos de ações individuais para gerar e propagar convicções práticas.

Esses três mundos funcionam de forma coordenada de forma assíncrona e síncrona sendo o elemento básico a fala e argumentação. Assim, o projeto esteve articulado como mola propulsora nos seguimentos internos do Instituto Federal (professores, técnicos administrativos e discentes) e externo as escolas, a população e poder público da cidade de Capanema formando uma esfera pública para criação do CMDPD.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Uma das etapas do projeto foi o levantamento estatístico das pessoas com deficiência. Em Capanema há pelo menos 1426 pessoas que se auto declararam com deficiência grave (7,7%) e 3.445 (18,5%) pessoas possuem alguma limitação funcional segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2010[5].

Os dados nos chama a atenção que pelo menos 7,7% da população de Capanema possui alguma deficiência grave, outro dado importante é que 85% dessa parcela da população são idosos. Por meio do projeto, os proponentes articularam

[5] Utilizamos os dados do IBGE de 2010, pois não houve novo levantamento até o momento.

aproximação das escolas Barão de Capanema, Rocha Pombo, APAE, IFPR, membros do Centro de Referência na Assistência Social - CRAS e membros da sociedade civil com e sem deficiência, formando uma esfera pública para diálogo com a sociedade,

Em seguida, o projeto articulou os encontros nos 7 bairros da cidade falando e ouvindo a população sobre a importância do CMDPD em encontros nos centros comunitários, nos encontros apresentou-se os aspectos da acessibilidade e do CMDPD informando a população, ocorreram anúncios nas três rádios da cidade, jornais, criou-se uma homepage e uma fanpage nas redes sociais totalizando cerca de 28 ações entre janeiro de 2016 a julho de 2017. As figuras 2a a 2d abaixo mostram um pequena parte das ações do projeto.

Figura 2a – Ação de extensão sobre o CMDPD reunião de planejamento



Fonte: O Autor

Figura 2b – Ação de extensão sobre o CMDPD – Divulgação Rádio Local



Fonte: O Autor

Figura 2c – Ação de extensão sobre o CMDPD – na Câmara de Vereadores



Fonte: O Autor

Figura 2d – Momento da aprovação do projeto de Lei para criação do CMDPD Câmara de Vereadores de Capanema



Fonte: O Autor

O projeto de extensão articulado com a população culminou com a elaboração do projeto de lei nº 06/2017 entregue ao procurador municipal e ao prefeito do município. A proposta foi aprovada em duas sessões por unanimidade tornando-se Lei Municipal nº 1.612, de 27 de Março de 2017. No dia 23 de junho de

2017 foi feita a elaboração da proposta de regimento interno do CMDPD e agendamento da data da eleição e posse dos membros que ocorrerá em 11 de julho de 2017 dando inicio as atividades do CMDPD em Capanema após mais de dez anos de lutas da população local.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a proposta do projeto em alcançar a criação do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência – CMDPD ocorreu principalmente em razão da proposição dialógica entre todos os envolvidos, articulando em um processo dialógico com entidades, instituições escolares, e membros da sociedade civil e a organização em torno das esferas públicas como propõe Habermas, (2003). Além disso, a chegada do IFPR Capanema permitiu a articulação e mobilização social. Para as próximas etapas o projeto de extensão e o IFPR irá oferecer aporte teórico e científico aos conselheiros, cursos de formação por meio de ações de extensão, dará apoio as campanhas sobre a inclusão e contribuirá para tornar Capanema mais acessível a toda comunidade corroborando com a sua missão institucional.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fabio de Souza, **A produção de sinais em Libras sobre os conceitos relacionados ao tema magnetismo a partir de um conjunto de situações experimentais,** 2017, 260 f. Tese (Doutorado em Educação) - Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017

ALVES, Fabio de Souza, SOUZA Luis Mateus Silva, ROSSINI Suzi Mara, University, School and Public Spheres: a construction space for dialogue on Science Education in the Brazilian Sign Language In: **Anais Encontro de Pesquisa e Ensino de Ciências – X ENPEC**, Águas de Lindóia, São Paulo, SP, 2015

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE , disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/resultados >. Acesso em 20/07/2016

ORQUIZA-DE-CARVALHO, L. M.; CARVALHO, W. L P. A interação universidade escola e as "invasões do sistema no mundo da vida". In: **Anais da 29ª Reunião Anual da Anped: Educação, Cultura e Conhecimento na Contemporaneidade.** Rio de Janeiro: Anped, 2006. p. 0 -14 Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/gt08-2614--int.pdf>. Acesso em: 10/02/2016

PROPLAN, **Observatório Regional Cenário Sócio Econômico das unidades do IFPR**, Ano II nº 2 vol. 2 jan/fev 2014

HABERMAS, Jurgen**, Teoría de la acción comunicativa II: crítica de la razón funcionalista.** 4.ed. Madri, Taurus, 2003.

NÚCLEO DE DEFESA DOS DIREITOS DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

Área temática: Direitos Humanos e Justiça

Coordenador da Ação: Roberto Martins de Souza[1]

Autores: Luiza Izabel Marcelino de Sousa[2] Luciana Maestro Borges[3]

RESUMO: O presente projeto trata de informar as ações de extensão e pesquisa do Núcleo de Defesa dos Direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais – NUPOVOS, situado a partir do Campus Paranaguá - IFPR. Ao considerar a emergência de movimentos sociais organizados pela identidade coletiva nos últimos 30 anos, “novos” sujeitos de direitos se apresentam face tensões e agudos conflitos sociais, reivindicando o reconhecimento jurídico-formal, o acesso a territórios tradicionalmente ocupados e a efetivação de políticas de recorte étnico, a saber: Povos Guarani, Laklano, Ilhéus do Rio Paraná, Pescadores Artesanais, Faxinalenses, Quilombolas, Benzedeiras, Ciganos e Religiões de Matriz Africana. O NUPOVOS nasce de uma relação social de extensão e pesquisa estruturada pela demanda objetiva dos referidos movimentos sociais em consonância com a necessidade de fortalecimento ou produção de novas estratégias de organização e enfrentamento dos conflitos territoriais. A metodologia de trabalho do NUPOVOS se vale das premissas da educação popular para propor através de uma maior simetria e conexão de saberes práticos, espaços de oficinas de formação em direitos étnicos e coletivos, produção de relatórios de pesquisa e, mediação, quando necessário, no acesso a assistência jurídica pública. Os resultados no curso espaço de tempo de existência do Núcleo informam a realização de diversos cursos de formação solicitados pelos movimentos sociais, a elaboração, ainda inicial de dois relatórios de pesquisa e abertura de procedimentos jurídicos pelas Defensorias Públicas do Estado e da União. O IFPR por meio do seu Programa Institucional de Direitos Humanos (PIDH) tem viabilizado a produção de conhecimento, o fortalecimento das organizações e a educação emancipatória em direitos humanos ao incorporar em sua proposta de extensão os “novos” sujeitos de direitos nas lutas pelo

1 Doutor, Instituto Federal do Paraná - Campus Paranaguá, roberto.souza@ifpr.edu.br.
2 Licenciatura em Ciências Sociais, Campus Paranaguá, Instituto Federal do Paraná.
3 Doutora, Campus Paranaguá, Instituto Federal do Paraná.

reconhecimento e distribuição (FRASER, 2006, p.106).

Palavras-chave: Núcleo, Movimentos Sociais, Direitos Humanos, Povos Tradicionais.

1 INTRODUÇÃO

Por força de inúmeras demandas concretas de povos tradicionais, relacionadas ao um maior conhecimento dos direitos étnicos e coletivos, em agosto de 2016, após seleção em Edital (08/2016- PROEPI/IFPR), foi criado no âmbito do Programa Institucional de Direitos Humanos (PIDH/IFPR), o Núcleo de Defesa dos Direitos de Povos e Comunidades Tradicionais, com objetivo de apoiar e fortalecer demandas já existentes de extensão e pesquisa em direitos humanos e apoio técnico a diversos povos e comunidades tradicionais no Sul do Brasil.

De acordo com o PIDH, nos foi facultado formular os seguintes objetivos específicos: Contribuir para constituição da política institucional em Direitos Humanos em consonância com as políticas institucionais de extensão, ensino, inovação e pesquisa; Contribuir para construção de uma cultura de valorização da diversidade por meio da promoção, defesa e ampliação dos direitos humanos de Povos e Comunidades Tradicionais; Promover produção cientifica articulada as diversas áreas do conhecimento e para os currículos dos cursos ofertados no Campus e, criar espaço físico para servir de centro de documentação e defesa dos povos tradicionais.

As identidades étnica e coletivas aqui mencionadas conheceram sua maior expressão entre os movimentos sociais do campo na categoria ampliada *povos e comunidades tradicionais* e, são observados com mais ênfase no Paraná, a partir da década de 1990[4], com a gradual objetivação desses grupos sociais em “novos” movimentos sociais que se agregam e constituem, sobretudo, por fatores étnicos, culturais, econômicos, religiosos e demais elementos de autodefinição coletiva e, têm nas demandas territoriais, de reconhecimento e de livre acesso aos recursos naturais suas principais lutas e reivindicações (ALMEIDA, 2006, p. 45)

Quilombolas, faxinalenses, pescadores artesanais, caiçaras, benzedeiras,

[4] No Paraná um dos marcos do processo de organização dos quilombolas foi a criação em 1995 da Associação Pró-Reintegração Invernada Paiol de Telha, com apoio da Comissão Pastoral da Terra de Guarapuava.

religiões de matriz africana, ilhéus do Rio Paraná, ciganos, dentre outros, constituem esses novos sujeitos políticos que emergem no cenário de lutas territoriais nesse período recente[5]. No entanto, ao referirem-se como povos tradicionais e objetivarem-se em movimentos sociais organizados em identidades coletivas, sinalizam para novos agentes sociais mobilizados no campo de lutas pela terra/território no Paraná, a partir de fatos de natureza política.

2 DESENVOLVIMENTO

A plurietnicidade como componente na formação da sociedade do Sul do Brasil não foi objeto de especial interesse para as ciências sociais até início do século XXI, seja pela pouca aderência de categorias analíticas vinculadas as teorias da etnicidade ou pelo descrédito na "potência" desses casos na teoria dos movimentos sociais, inclinada a pensar a diversidade de povos tradicionais como objeto residual. Na contracorrente dessas interpretações, "novos" movimentos sociais vêm se mobilizando com mais intensidade no campo de lutas pelo reconhecimento étnico e direitos territoriais há mais de 20 anos, no Paraná e Sul do Brasil, tendo como características centrais dessa nova fase a afirmação identitária e novos padrões de relações políticas.

Sem reservas, a emergência desses movimentos sociais não teve maiores consequências nas ações das instituições de ensino, extensão e pesquisa, onde ao mesmo tempo em que se promulgam legislações e políticas dirigidas ao reconhecimento, pluralismo cultural e direitos humanos, se encontram inúmeras dificuldades de recognição tendo em vista a implementação curricular e metodológica dos direitos[6] concernentes ao ensino específico para esses povos[7], situação agravada quando trata-se de incluir as "novas" realidades sociais formadoras da sociedade brasileira, advindas da categoria de povos e comunidades tradicionais. Conquanto as políticas de reconhecimento conquistaram espaço na agenda política nos últimos 15 anos, sua materialidade ocorre de forma pontual e só foi possível mediante a pressão dos movimentos sociais, o que indiretamente concorreu para viabilizar a criação do NUPOVOS.

---

5 Em 2008 no Paraná é criada a Rede Puxirão dos Povos e Comunidades Tradicionais.

6 Me refiro a Lei 10.639/2003 que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".

7 Refiro-me especialmente as Diretrizes da Educação Escolar Quilombola e da Educação do Campo.

Nesse contexto, as ações de Formação Inicial e continuada (FIC) e Cursos de Extensão sobre direitos étnicos e coletivos buscam responder uma agenda imprescindível de demandas para instrumentalização em direitos humanos dos povos tradicionais, só para citar algumas dessas: Constituição Federal de 1988 (Art. 216), a Convenção n°. 169 da Organização Internacional do Trabalho – OIT e a Política Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais (Decreto Federal 6040/2007). As interpretações analíticas acerca da supracitada legislação tem operado para deslocar a classificação oficial das diferenças étnicas historicamente praticada pelos aparatos do Estado, para os grupos sociais diferenciados, momento em que a autodeclaração, os direitos territoriais e a autodeterminação dos povos indígenas e “tribais”, aqui interpretados como *povos e comunidades tradicionais* passa a ser uma possibilidade formal, com base na consciência que cada grupo tem de sua condição e organização social específica, com incidência direta na educação em direitos humanos, garantida pelos pactos nacionais e internacionais assinados pelo governo brasileiro e assimilados por suas instituições. Tais atos jurídicos e sua operacionalização dependem em grande medida da apropriação dos sujeitos da ação para se tornarem viáveis juridicamente.

A metodologia de trabalho do NUPOVOS se vale das premissas da educação popular para propor através de uma maior simetria e conexão de saberes práticos, espaços de oficinas de formação em direitos étnicos e coletivos, produção de relatórios de pesquisa e, mediação, quando necessário, no acesso a assistência jurídica pública. Considera-se o efeito preliminar acumulado no capital de relações construídas por projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos respectivos agentes sociais desde 2005. Esses procedimentos possibilitaram reconhecer uma nova epistemologia da ação desde os respectivos povos, subsídio para formulação de ações pedagógicas, didáticas e curriculares materializadas nas atividades de extensão. Nesse rumo foram realizadas as seguintes atividades: 1) Curso FIC em Operadores de Direitos Étnicos e Coletivos (concluído em 2016) e Gestão dos Territórios Tradicionais (em andamento); 2) Cursos de Extensão e oficinas em Direitos Étnicos e Coletivos (faxinalenses e Ilhéus); 3) Reuniões de Estudos e Planejamento do Núcleo e, 4) Elaboração de Pareceres Técnicos em situações de judicialização.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A realização das atividades tem resultado na qualificação da luta por direitos humanos dos diversos grupos participantes das ações, que ao dominarem as ferramentas jurídicas as colocam em prática em situações de conflito social mais imediata, tal como no caso dos pescadores artesanais e Ilhéus ao conhecerem o dispositivo do direito a consulta prévia previsto na Convenção 169 da OIT, ou as comunidades de quilombo e indígenas através do Guia Prático dos Defensores Públicos aprenderam a lidar com situações de violência policial ou solicitar documentos as autoridades.

Outro resultado obtido é o reconhecimento deste Núcleo do IFPR pelos movimentos sociais, observado pela presença de representantes de 8 (oito) grupos étnicos em suas ações, tornando-o centro de referência em direitos étnicos e coletivos de povos tradicionais no Paraná e Sul do Brasil.

A parceria oficializada por convênio com a Defensoria Pública do Paraná e da União, tem viabilizado o atendimento jurídico dos grupos sociais, complementando o circuito da defesa dos direitos, que antes permanecia somente no processo de formação e qualificação dos agentes sociais.

Observamos que a articulação entre os diversos povos e identidades coletivas, facultada pelo Curso FIC e Cursos de Extensão, tem viabilizado intercâmbios de experiências e colaborações com seus processos de formação internos e novas formas de ação política entre os grupos informados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um movimento amparado na *práxis* das lutas por reconhecimento e distribuição, o NUPOVOS busca suprir a carência de espaços de educação profissional e humana construída desde os interesses formativos dos povos tradicionais em atendimento as políticas e legislações que versam sobre educação em direitos humanos. As diversas atividades elencadas neste relatório tem servido para colaborar com a construção de uma identidade institucional subsidiária da política institucional em Direitos Humanos do IFPR em consonância com as políticas institucionais de extensão, ensino, inovação e pesquisa, ao mesmo tempo em que

viabiliza a criação de espaço físico (NUPOVOS) e dinâmica interna de funcionamento com a participação de bolsistas e voluntários, com intuito de servir de centro de documentação, pesquisa e assessoria na defesa dos direitos dos povos tradicionais.

Para finalizar, elencamos alguns produtos resultantes das ações empreendidas até o momento: Guia Prático de Operadores de Direitos Étnicos e Coletivos; Vídeo sobre OIT 169 e, um capítulo de livro (no prelo).

AGRADECIMENTOS

À DIEXT/PROEPI/IFPR pelo compromisso com os direitos dos povos e comunidades tradicionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. W. B. **Terras de Quilombo, Terras Indígenas, "Babaçuais Livres", "Castanhais do Povo", Faxinais e Fundos de Pasto**: terras tradicionalmente ocupadas. Manaus: UFAM, 2006. (Coleção tradição e ordenamento jurídico).

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Artigos 215 e 216, Parágrafo 1º, incisos I, II, III e IV, dispõe sobre as expressões culturais e sua proteção. Brasília, 20 de outubro de 1988.

BRASIL. **Decreto n. 6.040**, de 07 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Diário Oficial da União, Brasília, 08 fev. 2007.

FRASER, N. **Da redistribuição ao reconhecimento?** Dilemas da justiça numa era "Pós-Socialista". Cadernos de Campo. [Tradução: Julio Assis Simões]. São Paulo, n. 14/15. P. 1-382. 2006.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Convenção n 169** sobre povos indígenas e tribais em países e Resolução referente a ação da OIT sobre povos indígenas e tribais. 2 ed. Brasília: OIT, 2005.

SANTOS, B. S. **Reconhecer para Libertar**. Os caminhos do Cosmopolitismo Multicultural. Coleção Reinventar a Emancipação Social. Para Novos Manifestos. Vol. 3. Rio de janeiro. Ed. Civilização Brasileira. 2003.

A POPULARIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA POR MEIO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM ASTRONOMIA DESENVOLVIDO NO INSTITUTO FEDERAL DE CAPANEMA

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Fábio de Souza Alves[1]

Autor: Dennison Benetti Rodrigues[2], Suzi Mara Rossini[3], Lucas Wolf4

RESUMO: A divulgação e popularização da ciência ainda representa um grande desafio em nosso país. As iniciativas em relação a esse respeito estão concentradas em museus, centros de divulgação científica localizados em alguns centros em nosso país. Em relação a astronomia embora seja um tema interdisciplinar há pouca discussão sobre o assunto nos espaços formais de ensino contribuindo para que as pessoas saiam da escola sem qualquer informação sobre o conteúdo. Atualmente, a internet passou a ter um papel muito importante na disseminação dos conteúdos ampliando a divulgação e a velocidade de acesso as informações, porém resta-nos ajustar os níveis de confiabilidade das informações disponíveis na rede. Em Capanema município localizado da região da fronteira no sudoeste do Paraná, os indicadores nacionais apontam para um baixo aproveitamento em matemática e português e um completo distanciamento em relação aos conteúdos de astronomia. Por esse motivo, este projeto de extensão foi criado com a intenção da divulgação e popularização da ciência por meio da astronomia. Como resultado, o projeto teve início em maio de 2016 e hoje conta com quinze alunos do ensino médio estudando diferentes conteúdos na área de astronomia. Primeiramente foi feito todo um processo interno de formação com os alunos do Instituto Federal, em seguida deu-se início a ações de extensão externas, envolvendo os alunos de outras escolas e a população. Entre as ações foram feitas observações do céu noturno e diurno, lançamento de foguetes, palestras e formação com os professores da rede municipal e estadual. Até o momento realizou-se cerca de quarenta e cinco ações em espaços públicos, escolas e no IFPR. Para as próximas etapas continuaremos as ações para popularização e divulgação científica, com a pretensão de aumentar os convênios com as escolas e por sua vez, levar a população os conhecimentos em ciência, astronomia e astronáutica.

Palavras-chave: Astronomia, Popularização da ciência, divulgação científica, Educação Não Formal e Educação informal

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Capanema está localizada na região sudoeste do Estado do Paraná, e pertence a região de fronteira com Argentina (25Km) e Paraguai (136 Km). Com cerca de 19.322 habitantes a cidade possui um Produto Interno Bruto - PIB per

[1] Professor Doutor em Educação área da Educação Especial, Instituto Federal do Paraná - IFPR Capanema – Brasil, fabio.alves@ifpr.edu.br

[2] Professor Mestre em Geografia, Instituto Federal do Paraná - IFPR

[3] Professora da educação infantil e Pedagoga membro da sociedade civil.

[4] Professor Doutor em Química, Unidade SESI - Capanema.

capita de treze mil reais e um Índice de Desenvolvimento Humano por município – IDHM de 0,813 sendo a maior parte da população residente na região rural (PROPLAN, 2014).

Para a implementação do projeto foi feito um estudo preliminar com cerca de 100 alunos do IFPR Capanema que indicaram um índice preocupante, na qual 95% dos alunos nunca haviam estudado, ou se lembram de terem estudado astronomia, nunca participaram das olimpíadas de astronomia, evento que completou 20 anos de existência em 2017 ou sequer tiveram contato com um telescópio ou a observação do céu noturno ou diurno.

Neste sentido, o objetivo do projeto de extensão é a divulgação científica e popularização da ciência e dos conceitos relacionados astronomia e astronáutica em uma proposta formal, não formal e informal de ensino de maneira itinerante na região em que se encontra Capanema.

2 DESENVOLVIMENTO

O ensino de astronomia em ambientes formais, não formais e informais tem sido alvo de inúmeras pesquisas acadêmicas durante as ultimas décadas. Apontamentos sobre as dificuldades dos professores em ensinar os conteúdos de astronomia e astronáutica, problemas relacionados a formação dos professores e equívocos de toda ordem presentes nos livros didáticos representam parte de um problema paradoxal (LANGHI e NARDI, 2007).

O que se observa é que quando tratamos do tema Astronomia percebemos que há nos diferentes públicos e idades grande interesse sobre o assunto. No ensino formal a astronomia pertence ao eixo Terra e Universo previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, porém o que se vê é que esse conteúdo se restringe ao um pequeno espaço nas séries iniciais e praticamente inexistem no ensino médio.

A astronomia é um conteúdo interdisciplinar, todavia, nem sempre os conteúdos básicos da astronomia fundamental são trabalhados e consequentemente não são e sequer conhecidos pelos alunos, durante a sua jornada escolar (LANGHI e NARDI, 2007). Por consequência, muitas pessoas desconhecem o assunto, que por sua vez levam a equívocos conceituais, a disseminação de mitos e crenças, a

construção de concepções alternativas e a confusão ou não compreensão dos pressupostos da construção científica.

Por essas razões, grande parte dos conteúdos pertencem a estruturas não formais e informais de ensino. Portanto, esta proposta pretende a luz dessas definições atuar no ensino formal, informal e não formal através da divulgação científica e da popularização dos conteúdos de astronomia. Ainda segundo Langhi e Nardi, (2009, p. 3):

> Quanto à definição de popularização, podemos determinar, para este trabalho, que o seu objetivo vai além da divulgação, pois considera as necessidades e expectativas de seu público-alvo, focando a dimensão ao cultural desta ciência, embora ainda haja controvérsias a respeito da utilização deste termo. No caso da popularização da astronomia, é notável o trabalho de clubes e observatórios astronômicos que voluntariamente dedicam-se em divulgar o conhecimento sobre astronomia para a comunidade onde estão inseridos.
> Em alguns casos, encontra-se também planetários e universidades engajadas neste tipo de atividade embora seja necessário um cuidadoso estudo qualitativo e quantitativo a esse respeito, principalmente no tocante às diferentes formas de divulgação e/ou popularização

Esta proposta de ação de extensão teve início em 2016 e está em andamento. A proposta já realizou 45 ações no município e atualmente conta com 15 alunos do ensino médio na condição de voluntários e uma bolsista. A seguir, apresentaremos alguns resultados da proposta até momento.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Para a implementação da proposta consideramos como alvo dois públicos, o interno ao IFPR (alunos matriculados) e o externo (escolas e população), para isso, estabelecemos os registros das nossas ações em uma fanpage na redes sociais[5], divulgamos em jornais da cidade e no site do Instituto Federal todas as ações pertinentes ao projeto. Primeiramente trabalhou-se na perspectiva de atendimento do público interno formando um grupo de estudo das atividades práticas do caderno de orientações da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica - OBA, foram feitas as orientações, ciclo de seminários, colóquios e atividades administrativas. Realizamos cinco mostras de lançamentos de foguetes no campus, com a participação e competição dos alunos e aplicamos a prova nacional da OBA em duas edições.

[5] Fanpage nas redes sociais onde buscamos registrar grande parte das as ações. https://www.facebook.com/gaacmourao/

A primeira teve a participação apenas dos alunos do IFPR como resultado da prova da OBA tivemos 58 alunos participantes do ensino médio onde obtivemos a maior nota 4,6 e 18 alunos tiraram nota zero. O que justificou a continuidade das ações entre 2016 até o momento. Com o público externo estabelecemos uma parceria com cinco escolas, e montamos um calendário de formação com os professores e alunos. Com essa parceria no ano de 2017 chegamos ao total de quase 400 alunos participantes nas provas da OBA através da parceria com as escolas do município.

Foram realizados eventos internacionais como a Semana Mundial do Espaço, Asteroid Day, e dez sessões de observação do céu noturno e diurno, uma delas no lago da tri-fronteira na cidade de Barracão e a criação do Grupo Amador de Astronomia de Capanema – GAAC Ronaldo Rogério de Freitas Mourão, estima-se que já alcançamos cerca de mil pessoas. As figuras 1a a 1k mostram alguns desses resultados.

Figura 1a – Ação com alunos no IFPR



Fonte: O autor

Figura 1b – Observação do céu noturno



Fonte: O autor

Figura 1c - Mostra de foguetes



Fonte: O autor

Figura 1d – Atividade de astronomia com público externo



Fonte: O autor

Figura 1e – Observação eclipse solar praça central de Capanema



Figura 1f – Observação noturna praça central de Capanema Semana Mundial do Espaço



Figura 1g – Ação de extensão com a escola municipal parceiro



Figura 1h – Ação de extensão com o escola municipal parceira



Fonte: O autor

Fonte: O autor

Figura 1i – Observação do céu no lago da tri-fronteira



Fonte: O autor

Figura 1j – Observação do céu no lago da tri-fronteira



Fonte: O autor

Figura 1j – Formação de professores



Fonte: O autor

Figura 1k – Asteroid Day



Fonte: O autor

Além das ações foram adquiridos equipamentos pelo professor Proponente do projeto como sete réplicas de foguetes, três meteoritos, banners de exposição paisagem cósmica, um telescópio de 180 mm, réplicas do filme Star Wars e estamos em fase de elaboração de réplicas da Lua, do Sol, do sistema solar em biscuti com adaptação tátil para pessoas com deficiência visual. Nos colégios parceiros temos a perspectiva de detectarmos pelo menos 20 medalhistas na Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica – OBA já em 2017. No IFPR as notas da OBA também subiram sendo a maior nota alcançada igual a 6,3.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação ao projeto consideramos que os resultados até o momento foram extremamente satisfatórios e as ações estão se disseminando pelo município e regiões vizinhas. O projeto foi prorrogado por mais dois anos e agora conta com uma bolsista que auxilia o projeto e está colaborando para montagem de um material que ofereça aos professores subsídios para as aulas em cada série nos próximos anos.

Nos próximos meses faremos mais ações previstas no cronograma cujo objetivo é despertar o interesse dos jovens pela ciência. Também estamos na fase final da construção de uma réplica do veículo lançador de satélites – VLS de 3,10m de altura e que será apresentado de forma itinerante pelo município e região, onde falaremos sobre o foguete brasileiro e os feitos do astronauta brasileiro Marcos Pontes.

REFERÊNCIAS

LANGHI, Rodolfo, NARDI Roberto, Ensino de astronomia: erros conceituais mais comuns presentes em livros didáticos de ciências, **Cad. Bras. Ens. Fís**., v. 24, n. 1: p. 87-111, abr. 2007

LANGHI, Rodolfo, NARDI Roberto, Astronomy education in Brazil: formal, informal, non-formal education, and scientific popularization, **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 31, n. 4, 4402, 2009.

PROPLAN, **Observatório Regional Cenário Sócio Econômico das unidades do IFPR**, Ano II nº 2 vol. 2 jan/fev 2014

ATIVIDADES EXPERIMENTAIS NO ENSINO DE FÍSICA E BIOLOGIA: UMA PROPOSTA ÀS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE PITANGA.

Área temática: Educação.

Coordenador da Ação: Lilian Orvatti[1]

Autores: Milene Fernanda dos Santos[2], Maicon Rogério de Souza[3]

RESUMO: Os conteúdos muito teóricos e pouco contextualizados são apontados pelos alunos como principal motivo de desinteresse pelas aulas de ciências. Os professores por sua vez, assumem que o ensino de ciências, e mais especificamente da física, é muito teórico, além de que é constada falta de tempo para atividades alternativas devido aos extensos programas e faltam condições materiais para realizarem atividades práticas. Soma-se a isso o fato de que os laboratórios das escolas públicas são escassos no que se refere à estrutura. Entretanto, existem formas para se contornar essas dificuldades: há na literatura inúmeras propostas de experimentos alternativos de baixo custo que podem ser realizados na própria sala de aula e que proporcionam um aprendizado mais eficaz e atrativo que as tradicionais aulas expositivas. Diante disso, o objetivo deste projeto de extensão é proporcionar a restauração de atividades práticas no ensino de física e biologia nas escolas da rede estaual da cidade de Pitanga-PR. Para isso, identificou-se a necessidade de promover ações para melhorar a estrutura dos laboratórios de ciências das escolas e qualificar os professores da área. Juntamente ao Núcleo de Educação do município, foram selecionadas seis escolas para participar do projeto, as quais foram investigadas quanto à estrutura, materiais/ equipamentos disponíveis e disposição de laboratoristas. Aos professores foram oferecidas oficinas, onde se orientou o uso de alguns equipamentos existentes nos laboratórios e foram disponibilizadas apostilas contendo roteiros de atividades práticas que podem ser realizadas a partir de materiais de baixo custo. A principal contribuição deste trabalho foi melhorar o ensino nas escolas da rede estadual de Pitanga, por meio da retomada das atividades experimentais em sala de aula.

1 Mestre em Biologia, Instituto Federal do Paraná – Campus Pitanga, lilian.orvatti@ifpr.edu.br .

2 Curso Técnico Integrado em Cooperativismo, Instituto Federal do Paraná – Campus Pitanga.

3 Instituto Federal do Paraná – Campus Pitanga.

Palavras-chave: Atividades experimentais, Modelos didáticos, Física, Biologia.

1 INTRODUÇÃO

Uma das dificuldades mais abordadas na literatura acerca do ensino de ciências nas escolas é a falta de contextualização dos conceitos abordados em sala de aula com o cotidiano. Em geral, os alunos dizem achar difícil o aprendizado de temas que não têm aplicações práticas e isso gera desinteresse por parte dos mesmos. Já os professores, confessam certa dificuldade de trazer para a prática conteúdos tão teóricos quanto aos de ciências, especialmente da física. Além disso, deve-se considerar a falta de tempo recorrente dos extensos programas de ensino e falta de estrutura física e materiais nos laboratórios, sobretudo das escolas públicas (LOPES, 2004).

Segundo Matos et al. (2009) a utilização de metodologias alternativas de ensino é essencial para promover a integração entre as teorias e suas aplicações, fazendo com que o aluno seja ativo no processo ensino-aprendizagem e estimulando o trabalho em equipe. Em outras palavras, quando se utiliza diferentes recursos didáticos para a abordagem de certos conteúdos em sala de aula, o processo de aprendizagem se torna mais eficiente.

De forma geral, o cenário das escolas públicas não é favorável ao uso de metodologias variadas, sendo que os laboratórios são escassos no se refere a materiais e equipamentos, além de que é relatada pelos professores a necessidade de técnicos de laboratórios que os auxiliem na preparação do material a ser utilizado e a sobrecarga de horas-aulas ministradas.

Entretato existem formas para se sobressair a essas dificuldades: na literatura há uma gama de trabalhos que apresentam sugestões de modelos didáticos que podem ser feitos em sala de aula e demandam materiais de baixo custo. Quanto aos professores, é importante apostar na capacitação destes profissionais, os quais por vezes, desconhecem tais modelos simples e que podem ser confeccionados facilmente (PENA et al., 2009).

Diante dessas considerações, o objetivo deste projeto foi promover ações

para contribuir com o ensino de Física e Biologia nas escolas da rede estadual do município de Pitanga, incentivando o uso de atividades alternativas em sala de aula.

2 DESENVOLVIMENTO

Juntamente ao Núcleo de Educação do município de Pitanga, foram selecionadas seis escolas estaduais da região para participar do projeto. Essas escolas se encontravam em estado de carência física e pedagógica para a utilização dos laboratórios de ciências e todas aceitaram a proposta deste trabalho.

Os colégios selecionados receberam sucessivas visitas dos integrantes da proposta, onde foram investigadas as estruturas de cada laboratório, fazendo um levante dos materiais e equipamentos existentes.

Em sequência, realizou-se um estudo bibliográfico acerca da utilização de materiais alternativos e/ou de baixo custo nas aulas de física e biologia.

A partir desse estudo e dos dados coletados nas visitas, foram levantadas atividades experimentais que podem ser realizadas com os materiais disponíveis nos laboratórios de cada escola. Além disso, foram elaborados roteiros sugerindo a realização de atividades práticas utilizando materiais de baixo custo.

Foram confeccionados e testados os modelos didáticos e experimentos sugeridos. Para a confecção se utilizou materiais de baixo custo e reutilizáveis.

Por fim, foram realizadas oficinas envolvendo os professores de biologia e física das escolas participantes, onde tais professores foram orientados a fazer o uso dos materiais disponíveis nas escolas e receberam os roteiros de atividades práticas envolvendo experimentos e uso de modelos didáticos. As oficinas foram dirigidas pelos alunos envolvidos na proposta e foram executadas nos laboratórios das próprias escolas selecionadas

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Foram realizadas visitas aos laboratórios das seis escolas estaduais participantes da proposta, onde foi feita uma averiguação das condições físicas dos espaços, identificando as situações dos materiais, equipamentos e estrutura. Os

dados obtidos foram a base para a sugestão das atividades experimentais propostas.

Simultaneamente às visitas, foi realizado um levantamento de modelos didáticos e atividades experimentais que possam ser realizadas a partir dos materiais presentes nos laboratórios visitados e materiais de fácil obtenção e baixo custo.

Em abril do ano de 2016, foi promovida uma oficina destinada aos professores de física da cidade de Pitanga e região. Nesta, foram abrangidos os seguintes temas: Movimento Retilíneo Uniforme, Conservação do Movimento Linear, Leis de Newton e um Labirinto Elétrico. Os modelos didáticos foram construídos previamente pelos discentes bolsistas do projeto.

Em novembro, do mesmo ano, foi realizada uma segunda oficina e esta foi intitulada “Atividades Práticas de Biologia para o Ensino Médio”. Nesta, participaram dezesseis professores de biologia de Pitanga e região, os quais receberam uma apostila com os roteiros das atividades apresentadas. Os roteiros continham orientações de confecção de modelos e experimentos, os conteúdos que podem ser abordados e sugestões de atividades de fixação do conteúdo.

Na oficina, os temas abordados e materiais confeccionados foram: Fermentação, Modelo Didático de Pulmão, Modelo que demonstra as substâncias tóxicas do cigarro, Simulação da Condução de Substâncias nas Plantas, Modelo para demonstração de Chuva Ácida, Tensão Superficial da Água, Microscópio a laser, Microscópio óptico: Observação de Células Humanas em Esfregaço de Mucosa Bucal e Observação de Lâmina de Película de Cebola.

Na ocasião os professores puderam confeccionar os modelos sugeridos e houve grande envolvimento dos mesmos, que quiseram sortear os modelos confeccionados, entre eles, para que pudessem levar e aplicar em suas aulas. Essa atividade proporcionou a troca de experiências entre os participantes além de debates sobre a importância de se realizar atividades práticas no processo de ensino-aprendizagem.

Além dos materiais didáticos apresentados nestas oficinas, outros materiais também foram confeccionados, como: um periscópio, uma câmara escura e um espelho côncavo, os quais serão apresentados em nova oficina programada

para 2017, onde também serão apresentados roteiros de utilização de *kits* de física que foram encontrados nos laboratórios visitados. O projeto foi renovado para continuidade em 2017, e propõe para o segundo semestre a realização de uma oficina que apresente materiais didáticos interdisciplinares que envolvam conteúdos das duas disciplinas em questão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em parte das escolas estaduais da cidade de Pitanga/PR, os laboratórios de biologia e física se encontravam em condições insatisfatórias ou inadequadas para se realizar atividades experimentais. Os principais problemas apontados durantes as visitas se devem às faltas nos aspectos de organização dos espaços, disposição de materiais e equipamentos adequados, instrução de responsáveis para se utilizar os materiais disponíveis e até mesmo a falta de uma sala destinada a laboratório de ciências.

Uma grande quantidade dos materiais encontrados nos laboratórios, principalmente kits de física, estavam em caixas ou desmontados, o que indica nunca terem sido usados; provavelmente pelo fato de que os professores que utilizam os laboratórios não possuem instrução para a montagem de tais equipamentos. Com essa demanda de capacitação, foi levantada a possibilidade de se oferecer para esses professores um treinamento. A proposta ainda não foi colocada em prática, mas é uma sugestão para futuros trabalhos.

Durante os debates nas oficinas, os professores puderam concluir que podem realizar atividades práticas durante as aulas, mesmo na ausência de aparelhos sofisticados, os quais podem ser substituídos por modelos didáticos simples confeccionados com materiais de baixo custo.

Espera-se ter colaborado efetivamente no processo de ensino-aprendizagem dos alunos das escolas que participaram da proposta, além de ter contribuído de forma significativa para a formação dos professores de física e biologia da cidade de Pitanga.

AGRADECIMENTOS

A realização dessa ação de extensão só foi possível graças ao apoio do Instituto Federal do Paraná – Campus Pitanga, Núcleo Reginal de Educação de Pitanga, Programa Institucional de Bolsas de Extensão/IFPR, Colégio Estadual Dom Pedro I e das demais escolas estaduais que aceitaram participar da proposta.

REFERÊNCIAS

LOPES, J. Bernardino. Aprender e Ensinar Física. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

MATOS, C. H. C., et al. Utilização de Modelos Didáticos no Ensino de Entomologia. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, São Cristovão, v.9, n.1, p.19-23, 2009.

PENA, F. L. A, FILHO, A. R. Obstáculos para o uso da experimentação no ensino de Física: um estudo a partir de relatos de experiências pedagógicas brasileiras publicados em periódicos nacionais da área (1971-2006). **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, 2009.

FAÇA ARTE NO IFPR: ACESSO À EDUCAÇÃO, CIDADANIA E INCLUSÃO POR MEIO DA ARTE E DA CULTURA

Área temática: Educação.

Coordenadora da Ação: Máriam Trierveiler Pereira[1]

Autores: Kathleen Mariane da Silva[2], Creir da Silva[3], Marcelo Trierveiler Pereira[4]

RESUMO: Como a arte forma e transforma o sujeito, o programa *Faça Arte no IFPR* tem como objetivo principal promover a educação, a cidadania e a inclusão da população de Umuarama e região, incentivando-a a se desenvolver de forma holística. O programa acontece desde 2010 no Instituto Federal do Paraná (IFPR), *campus* Umuarama, com a produção e difusão cultural de projetos de dança flamenca, dança do ventre, forró, teatro, cinema e rádio. Como principais resultados salientam-se a produção de vários espetáculos pela *Cia de Dança IFPR Schubert*; a consolidação do IFPipoca e Cine Arte, com mais de dez mil espectadores de filmes de curta, média e longa metragem; e a radiodifusão de programas para serem transmitidos em Umuarama (PR), Guarapuava (PR) e Lavras (MG).

Palavras-chave: Cinema, dança, produção e difusão cultural, rádio.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que não há uma "inteligência geral", mas um elenco múltiplo de aspectos da inteligência, como espacial, verbal, musical, corporal, pessoal, lógico-matemática, pictórica e naturalista (GARDNER *et al*., 2010). Os autores defendem a ideia de que a educação contemporânea deve inserir em seu meio linguagens múltiplas para a formação do sujeito e que é possível tornar a arte presente na educação como forma de pesquisa, experiência de abertura sensível e cognitiva para o outro, compreensão e transformação de si e do mundo. Além disso, diversos

1 Doutora, professora do Instituto Federal do Paraná, *campus* Umuarama, mariam.pereira@ifpr.edu.br.

2 Acadêmica de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Paraná, *campus* Umuarama.

3 Mestranda em Sustentabilidade, Instituto Federal do Paraná, *campus* Umuarama.

4 Professor do Instituto Federal do Paraná, *campus* Umuarama.

estudos mostram os benefícios da dança e do teatro para a saúde corporal e mental dos praticantes, como perda de peso, diminuição de dores, aumento da flexibilidade, aumento da coordenação motora, desenvolvimento de ritmo e aumento no cuidado com o corpo (PASSARINHO e LIBERALI, 2013; ANDRADE *et al*., 2015; MARBÁ *et al*., 2016).

Por meio dessa justificativa, o programa *Faça Arte no IFPR*, implantado no Instituto Federal do Paraná (IFPR) *campus* Umuarama desde 2010, abarca vários projetos de produção e difusão cultural, como *Arte Flamenca*, *Grupo de Estudos de Teoria Flamenca*, *Deusas do Ventre*, *Área de Forró*, *Oficina de Teatro*, *IFPipoca*, *Cine Arte* e *IFPRádio*.

O *Faça Arte no IFPR* tem como objetivo principal promover a educação, a cidadania e a inclusão por meio da arte e da cultura, incentivando a população a se desenvolver de forma holística. Os objetivos específicos do programa são: i) ampliar as opções de acesso à cultura e à arte para a população de Umuarama e região; ii) oferecer, gratuitamente, atividades artísticas e culturais de qualidade; iii) apoiar e incentivar as formas de expressão cultural e artística existentes na cidade; e iv) buscar novas linguagens artísticas e culturais.

2 DESENVOLVIMENTO

Os projetos *Arte Flamenca* e o *Grupo de Estudos de Teoria Flamenca* consistem em aulas práticas e teóricas sobre o flamenco, incluindo a dança, música e canto. As aulas práticas de dança acontecem desde 2010, semanalmente, em quatro turmas de diferentes níveis: iniciantes, intermediário I, intermediário II e senhoras com mais de 50 anos. As aulas são ministradas no Centro Cultural Vera Schubert em sala própria para dança e no palco do teatro do Centro Cultural. As aulas teóricas do *Grupo de Estudos de Teoria Flamenca* acontecem mensalmente e todas as turmas da dança flamenca são unidas. O encontro acontece na sala de reuniões do Centro Cultural Vera Schubert.

O projeto *Deusas do Ventre* conta com duas professoras voluntárias que ministram, semanalmente, desde 2012, aulas para os níveis iniciante e intermediário na sala de dança e no palco do teatro do Centro Cultural Vera Schubert.

O projeto *Área de Forró* acontece desde 2010 aos sábados à tarde (pa,ra casais entre 18 e 50 anos) e às quartas-feiras à noite (para casais com mais de 50 anos), no saguão e no teatro do Centro Cultural Vera Schubert. Além de apresentações de fim do ano, voluntários do grupo organizam várias festas e encontros que propiciam a prática do forró pé-de-serra e universitário na cidade.

A *Oficina de Teatro* teve início em 2013 com uma professora voluntária e uma turma de alunos e encerrou em dezembro de 2016. As aulas foram ministradas no teatro do Centro Cultural Vera Schubert e o objetivo principal desse projeto foi unificar os três projetos de dança e preparar atores e bailarinos para criação de espetáculos, com o desenvolvimento ou aprimoramento das habilidades técnicas acerca das artes cênicas dos participantes.

O *IFPipoca* é um projeto que desde 2010 exibe filmes de longa, média e curta metragem nacionais para o público infanto-juvenil, locados da Programadora Brasil, órgão do Ministério da Cultura. Em 2016, o projeto foi ampliado com o *Cine Arte*, uma ação cultural-educativa para o público adulto. Os filmes são selecionados de acordo com a faixa etária do público, com temas sociais, ambientais, políticos, culturais e filosóficos. Esse projeto conta com vários parceiros de instituições de ensino, cultura e comunicação.

O projeto *IFPRádio* consiste na apresentação de um programa de rádio semanal de 30 minutos. São realizadas pesquisas sobre o flamenco e informações sobre os países influenciadores ou influenciados. Após uma breve explanação são tocadas músicas flamencas, árabes, indianas, latinas e *world music*. Esse projeto está sendo desenvolvido desde 2011 em parceria com a RUP FM 107,7, onde os programas são gravados e editados.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Dentre os principais resultados dos projetos de dança do programa *Faça Arte no IFPR* destacam-se a conquista de prêmios, medalhas e troféus em festivais de dança no Paraná e a criação da *Cia de Dança IFPR Schubert*, em 2013, com mais de cem bailarinos e atores. Como principais produções da *Cia de Dança IFPR Schubert*, ressaltam-se os espetáculos “Janelas para o Mundo” (2013), “Os amores

de Carmen" (2014), "Dance ou Estaremos Perdidos" (2014), "Movimentando os Segredos da Alma (2015), "Emociones Flamencas" (2016) e "Hoje é Arte-feira" (2016), mostrados nas Figuras 01, 02, 03, 04, 05 e 06.

Figura 01 – Apresentação do grupo *Arte Flamenca* no espetáculo "Janelas para o Mundo", estreado em 07 de dezembro de 2013 no Centro Cultural Vera Schubert



Crédito: Claudinei Fotógrafo

Figura 02 – Apresentação da *Cia de Dança IFPR Schubert* no espetáculo "Os Amores de Carmen", estreado em 31 de maio de 2014 no Centro Cultural Vera Schubert



Crédito: Rachel Capelari Mazzetto

Figura 03 – Apresentação do grupo *Deusas do Ventre* no espetáculo "Dance ou Estaremos Perdidos", estreado em 06 de dezembro de 2014 no Centro Cultural Vera Schubert



Crédito: Gilson Ferreira

Figura 04 – Apresentação do grupo *Área de Forró* no espetáculo "Movimentando os Segredos da Alma", estreado em 05 de dezembro de 2015, no Centro Cultural Vera Schubert



Crédito: Juliano Luki

Figura 05 – Apresentação da *Cia de Dança IFPR Schubert* no espetáculo "Emociones Flamencas", estreado em 30 de abril de 2016, no Centro Cultural Vera Schubert



Crédito: Rachel Capelari Mazzetto

Figura 06 – Apresentação do grupo *Arte Flamenca Senior* no espetáculo "Hoje é Arte-feira", estreado em 03 de dezembro de 2016, no Centro Cultural Vera Schubert



Crédito: Rachel Capelari Mazzetto

Como resultados do *IFPipoca* destacam-se a participação de todas as escolas municipais, estaduais e a maioria das particulares de Umuarama nas edições do projeto, com a exibição de mais de 50 filmes e total de mais de dez mil espectadores.

Pelo projeto *IFPRádio* já foram gravados mais de cem programas com difusão em Umuarama (PR), e também pela Rádio Universitária FM da UFLA, em Lavras (MG) e da Unicentro FM, em Guarapuava (PR).

Os resultados exitosos dos projetos do *Faça Arte no IFPR* foram apresentados em banners no II Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica (Florianópolis, 2012), I SEPIN (Curitiba, 2012), II SEPIN (Paranaguá, 2013), III SEPIN (Foz do Iguaçu, 2013), IV SEPIN (Paranaguá, 2015), V SEPIN (Cascavel, 2016), II SETEC (Umuarama, 2014), III SETEC (Umuarama, 2015) e V SETEC (Umuarama, 2016), com publicação de resumos nos anais referentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Faça Arte no IFPR* é um programa que possibilitou o acesso gratuito da população e estudantes a várias linguagens culturais, além de consolidar uma marca de valorização cultural e de responsabilidade social ao IFPR e do *campus* Umuarama para com a sociedade. O programa tem sido realizado com recursos do PIBEX/IFPR (Programa Institucional de Bolsas de Extensão), PIAE/IFPR (Programa Institucional de Apoio às Ações de Extensão) e Fundação Araucária.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. F.; COIMBRA, M. A. R.; CARBINATTO, M. V.; MIRANZI, M. A. S.; PEDROSA, L. A. K. Promoção da saúde: benefícios através da dança. In: **REFACS** (online). Uberaba: Universidade Federal do Triângulo Mineiro, v. 3, n. 3, p. 228-234, 2015.

MARBÁ, R. F.; SILVA, G. S. da; GUIMARÃES, T. B. Dança na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. In: **Revista Científica do ITPAC.** Araguaína, v.9, n.1, 2016.

PASSARINHO, C.; LIBERALI, R. Influência da dança para a melhoria da qualidade de vida no aspecto motivacional e físico: revisão sistemática. In: **Repertório**. Salvador, n. 21, p. 209-216, 2013.

GARDNER, H., CHEN, J., MORAN, S. **Inteligências múltiplas ao redor do mundo.** São Paulo: Penso, 2010.

APOIO A FORMAÇÃO DO GRUPO DE CONSUMIDORES DE PRODUTOS ORGÂNICOS, AGROECOLÓGICOS E COLONIAIS EM IVAIPORÃ-PR

Área temática: Meio Ambiente.

Coordenador da Ação: Ellen Rubia Diniz[1]

Autor: Ellen Rubia Diniz[1], Gisele Fernanda Mouro[2], Wesley Heron de Mattos Rojo[3], Francieli Camilo dos Santos[3], Paulo Henrique Lizarelli[4], André Luiz Lazzarin[3], Fernanda Alves de Paiva[2]

RESUMO: O apoio à formação do grupo de consumidores de Ivaiporã é uma ação efetiva no avanço da inclusão produtiva dos agricultores em processo de transição agroecológica na região de Ivaiporã. Atualmente participam sete famílias agricultoras do Assentamento 8 de Abril do município de Jardim Alegre-PR. O Grupo de Consumidores de Produtos Orgânicos, Agroecológicos e Coloniais em Ivaiporã-PR tem como público alvo profissionais formadores de opinião de alguns segmentos da sociedade de Ivaiporã, tais como funcionários públicos, educadores, nutricionistas, médicos, dentistas entre outros profissionais da área da educação e da saúde. O projeto visa conectar o grupo de agricultores aos consumidores, construir um processo de agricultura apoiada por uma comunidade mais consciente através de um canal de mercado baseado em circuitos curtos de comercialização. Atualmente o grupo de consumidores conta com 27 participantes e uma média de 11 cestas entregues por semana. Em média são ofertados ao grupo de consumidores 40 tipos de produtos: frutas (29%); aromáticas/condimentares (24%); hortaliça raiz (15%); processados (polpas e temperos) (12%); doces de origem vegetal (5%); hortaliças fruto (2%) e hortaliças folha (2%). Ao final do projeto tanto o grupo de agricultores deve estar fortalecido, como o grupo de consumidores deve estar independente.

Palavras-chave: Agroecologia, Circuitos Curtos de Comercialização, Organização de Consumidores, Produtos Orgânicos.

1 Doutora, Docente IFPR, Campus Ivaiporã, ellen.diniz@ifpr.edu.br.
2 Doutora, Docente IFPR, Campus Ivaiporã.
3 Especialista, Emater Regional Ivaiporã.
4 Bolsista NEA/CNPq, IFPR, Campus Ivaiporã.

1 INTRODUÇÃO

O apoio à formação do grupo de consumidores de Ivaiporã é uma ação efetiva no avanço da inclusão produtiva dos agricultores em processo de transição agroecológica na região de Ivaiporã e de aplicação de políticas públicas vigentes voltadas para a agroecologia, agricultura familiar, comercialização e consumo de produtos agroecológicos.

Por um lado, as famílias agricultoras com excedentes de produção, e muitas vezes assumindo perdas e prejuízos por falta da venda de seus produtos sejam de origem vegetal (hortifrúti, grãos e cerais) ou de suas criações (gado de leite, aves, suínos e abelhas), assim como doces, compotas, panifícios e outros produtos coloniais. Por outro lado, a inexistência de canais de comercialização mais diretos entre agricultores e consumidores. De acordo com Darolt (2013) os mercados locais e a comercialização em circuitos curtos associada à agroecologia podem ser a chave para reconectar produtores e consumidores de alimentos ecológicos.

Atualmente são sete famílias agricultoras do “Grupo Resistência Camponesa” do Assentamento 8 de Abril de Jardim Alegre-PR participantes, cinco estão com seus lotes em processo de certificação participativa pela “Rede ECOVIDA de Agroecologia”, e uma família já possui o certificado de produção orgânica.

O grupo de consumidores tem como público alvo profissionais formadores de opinião de alguns segmentos da sociedade de Ivaiporã, tais como funcionários públicos, educadores, nutricionistas, médicos, dentistas entre outros profissionais da área da educação e da saúde. O projeto visa conectar o grupo de agricultores aos consumidores, fortalecer os laços desta relação, construir participativamente um processo de agricultura apoiada por uma comunidade mais consciente, através de um canal de mercado baseado em circuitos curtos de comercialização.

2 DESENVOLVIMENTO

A aproximação entre agricultores e consumidores, pressupõe neste momento inicial do projeto um processo de estímulo, conscientização, sendo algo a ver com a reconstrução da convivência humana e com a relação de consumo. A

extensão rural tem papel fundamental no processo de informar, incentivar e apoiar a organização do grupo de consumidores e dos produtores da agricultura familiar.

A conexão ecológica, entre agricultores e consumidores acontece a partir do estabelecimento de novas relações de consumo. Pessoas preocupadas com a melhoria da qualidade de vida, com a sua saúde, com a segurança dos alimentos conduzem a mudança de hábitos de consumo que refletem de forma positiva no mercado local de produtos agroecológicos, essa conexão não é somente um desafio de mercado, mas também é um desafio social e político (DAROLT, 2012). Atualmente, a grande maioria das pessoas não conhece a procedência do alimento que compra e coloca em suas mesas (NIEDERLE E ALMEIDA, 2013).

Dentre as ações propostas estão: Estudar formas organizativas de outros grupos de consumidores; Elaborar periodicamente um questionário para identificar o nível de satisfação dos consumidores do grupo; Apoiar por meio dos bolsistas do projeto a organização dos pedidos aos agricultores e entregas das cestas aos consumidores; Promover a campanha na Semana dos Alimentos Orgânicos integrando a um movimento que acontece em todo território nacional com objetivo de conscientizar a população sobre benefícios dos produtos agroecológicos e as vantagens desse sistema de produção; Confeccionar folders e cartilhas informativas sobre o consumo consciente; Elaborar estratégias de aproximação entre as famílias agricultoras do Grupo Resistência Camponesa e consumidores formadores de opinião em Ivaiporã.

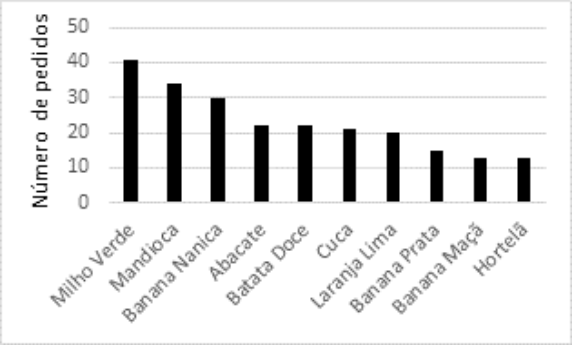
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Em março de 2017 iniciou-se a articulação para a criação do grupo de consumidores inicialmente entre os servidores do Campus Ivaiporã do Instituto Federal do Paraná e Emater Regional Ivaiporã com o Grupo de Agricultores “Resistência Camponesa” do Assentamento 8 de Abril. Atualmente o grupo de consumidores conta com 27 participantes e uma média de 11 cestas entregues por semana. Os pedidos são feitos semanalmente e funciona da seguinte forma: o grupo de consumidores recebe a lista com os produtos ofertados na quinta-feira, por meio do aplicativo Whatsapp, os pedidos são feitos de forma personalizada até a segunda

feira às 18 horas. As cestas são entregues na quinta feira em dois locais, Campus Ivaiporã do IFPR e na Emater Regional Ivaiporã.

Em média são ofertados ao grupo de consumidores 40 tipos de produtos: frutas (29%); aromáticas/condimentares (24%); hortaliça raiz (15%); processados (polpas e temperos) (12%); doces de origem vegetal (5%); hortaliças fruto (2%) e hortaliças folha (2%). A maioria dos produtos ofertados são excedentes da produção de subsistência. Em geral o grupo de agricultores está se qualificando e organizando para a produzirem em escala comercial. Segue abaixo os 10 produtos mais pedidos entre os consumidores (Figura 1).

Figura 01 – Produtos mais pedidos entre os consumidores no período entre abril e junho de 2017.



Fonte: Projeto Grupo de Consumidores

São realizadas reuniões periódicas para avaliações sobre o andamento do grupo evidenciando os problemas, os aspectos positivos e negativos e ajustes (Figura 2). As questões mais discutidas até o momento foram: qualidade e padronização dos produtos; aspectos legais da comercialização por venda direta; motivação e conscientização dos consumidores; diversificação de produtos ofertados; planejamento e escalonamento da produção, capacitação dos agricultores, aumento do número de consumidores, oferta de hortaliças folhosas, formação do preço dos produtos e a possibilidade e legalidade da oferta de produtos de origem animal.

Foi realizada a campanha “Produto orgânico, melhor para a vida”, divulgada na semana do alimento orgânico no IFPR Campus Ivaiporã, na última semana de maio até o início da primeira semana de junho. A campanha contou com

uma ampla diversificação de atividades elaboradas por estudantes, professores e bolsistas ligados ao curso de agroecologia. As atividades da campanha foram divididas em três etapas: a primeira ocorreu com os servidores do Campus, que assistiram e debateram o documentário “O veneno está na mesa” (Figura 3).

Figura 2. Reunião do projeto Grupo de Consumidores.



Fonte: Projeto Grupo de consumidores

Figura 3. Telespectadores do filme “O Veneno está na mesa”.



Fonte: Projeto Grupo de consumidores

A segunda etapa foi uma mostra de trabalhos, criada e apresenta por estudantes dos cursos de agroecologia para os estudantes de outras modalidades no campus Ivaiporã do IFPR. A mostra contou com a apresentação e degustação de alimentos orgânicos, neste contexto teve também a presença de agricultores do grupo Resistência Camponesa durante a manhã no Campus, e no período noturno os estudantes do curso de Tecnologia em Agroecologia promoveram outra degustação com diferentes tipos de alimentos coloniais e orgânicos promovendo uma integração entre as turmas de níveis superiores (Figura 4). A última etapa foi a divulgação da semana de alimentos orgânicos na praça pública de Ivaiporã utilizando panfletos e folders sobre os alimentos orgânicos, onde estudantes e bolsistas fizeram a panfletagem (Figura 5).

Figura 4 - Mostra de produtos orgânicos e degustação.

Figura 5 - Panfletagem na praça pública central de Ivaiporã.



Fonte: Projeto Grupo de consumidores



Fonte: Projeto Grupo de consumidores

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo de consumidores está em processo de formação e ajustes, os problemas identificados são discutidos pelo grupo de agricultores e consumidores viabilizando a melhor solução. Ao final do projeto tanto o grupo de agricultores deve estar fortalecido como o grupo de consumidores deve estar independente.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio da Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação do IFPR; MAPA/MCTI/MEC/CNPq; Campus Ivaiporã do IFPR; Emater regional Ivaiporã e Grupo Resistência Camponesa do Assentamento 8 de Abril.

REFERÊNCIAS

DAROLT, Moacir Roberto. **Conexão Ecológica: novas relações entre agricultores e consumidores**. Londrina, PR; IAPAR, 2012.

DAROLT, Moacir Roberto. **Circuitos Curtos de Comercialização de Alimentos Ecológicos: Reconectanto Produtores.** In: Niederle P. A.; Almeida L.; Vezzani, F. M. Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura. Curitiba, PR; Kairós, 2013.

NIEDERLE, Paulo André; ALMEIDA Luciano de; VEZZANI, Fabiane Machado. **Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura**. Curitiba, PR; Kairós, 2013.

CONSCILIANDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ENSINO RELIGIOSO: DESENVOLVIMENTO DE OFICINAS DIFERENCIADAS DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL EM PARQUE MUNICIPAL VOLTADAS A ESTUDANTES DE CATEQUESE

Área temática: Meio Ambiente

Coordenador da Ação: Karina Dias Espartosa[1]

Autores: Caroline Renata Batista[2], Monica Toshie Susuki Oshika [3],

Aparecida Valdirene Saqueti Montanher[4]

Este trabalho tem por objetivo apresentar o relato da atividade diferenciada no formato de oficinas, que foi desenvolvida por um grupo extensionista de educadores ambientais em um Parque Municipal, a fim de atender um público formado por alunos em preparação para a Crisma, proporcionando conhecimentos e habilidades conservacionistas através da educação ambiental e conciliando os valores religiosos deste público.

Palavras-chave: educação ambiental, catequese, unidade de conservação, dinâmicas.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental tem sido um importante recursos para a superação da atual “crise ecológica” ao proporcionar, a todos os públicos, o entendimento da dinâmica da natureza e de suas relações com o homem e a sociedade (LOUREIRO, 2004). Por sua vez, as vivências em espaços naturais ou com jogos e dinâmicas ambientais têm se mostrado um notável instrumento para que a Educação Ambiental

1 Mestre, Docente no Instituto Federal do Paraná campus Assis Chateaubriand, Karina.espartosa@ifpr.edu.br

2 Discente da Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Paraná campus Assis Chateaubriand, carolrenatabatista@gmail.com

3 Discente da Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Paraná campus Assis Chateaubriand, edgar.mrve@gmail.com

4 Catequista da Escola Catequética Companheiros de Emaús, Diocese de Toledo (PR), valdirenemontanher@hotmail.com

atinja seus objetivos ao reconectar o ser humano e a sociedade à natureza e promover a mudança de comportamentos e valores (TOMAZELLO & FERREIRA, 2001).

Nesse sentido, em 2015 foi estabelecido no IFPR *campus* Assis Chateaubriand, um projeto de extensão quem tem por objetivo capacitar discentes para atuarem como educadores ambientais, propondo, planejando e realizando atividades de educação ambiental com os diferentes públicos que buscam o projeto. Dentre as atividades realizadas estão: visitas monitoradas ao Parque Municipal de Assis Chateaubriand-PR (Parque Municipal São Francisco de Assis), e realização de jogos e dinâmicas de educação ambiental e outras atividades educativas em escolas e outros espaços comunitários.

Este trabalho em particular tem por objetivo apresentar o relato da atividade diferenciada que foi planejada e realizada a fim de atender à solicitação da equipe de catequistas da Paróquia São Francisco de Assis (Assis Chateaubriand-PR), que tinha a intenção utilizar-se do ambiente do Parque Municipal para proporcionar conhecimentos e habilidades conservacionistas através da educação ambiental em união com os valores religiosos deste público.

2 DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento da proposta de atividade foram realizados quatro encontros entre catequistas da Paróquia São Francisco de Assis, a coordenação do grupo de discentes educadores ambientais e de discentes integrantes deste grupo. Ao longo destas reuniões foram discutidos e amadurecidos os formatos possíveis da atividade a fim de atender os 120 crismandos da turma 2016-2017 da referida paróquia, e a fim de buscar os melhores temas que poderiam ser desenvolvidos pelo grupo de educadores ambientais e pelos catequistas a fim de elaborar uma atividade diferenciada e prazerosa que fosse capaz de conciliar a conscientização ambiental e religiosa dos crismandos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

3.1 ESTRUTURA DA ATIVIDADE

A partir das reuniões realizadas, foi consolidada a opção pela realização de quatro oficinas, que ocorreram de forma simultânea e que atenderiam os estudantes dentro do formato de revezamento de grupos. Os 120 estudantes foram divididos previamente em quatro grupos de 30 estudantes. Para o início da atividade cada grupo de estudantes foi encaminhado ao espaço de uma das oficinas e após 30 minutos um sinal era emitido e os grupos de estudantes eram encaminhados para a oficina seguinte. Nesta estrutura, em um intervalo de cerca de duas horas e meia (considerando o tempo de troca entre oficinas), os 120 estudantes haviam participado das quatro oficinas ofertadas no espaço do Parque Municipal São Francisco de Assis. Ao final das oficinas foi realizado um piquenique comunitário.

3.2 TEMAS DAS OFICINAS E FORMA DE DESENVOLVIMENTO

A seguir são descritos os temas escolhidos e a forma de desenvolvimento de cada uma das oficinas, a fim de que possam ser reproduzidas por outros grupos extensionistas e de educação ambiental.

Oficina 1: Dinâmica Ambiental “Teia da Vida” e a encíclica Papal *Laudato Si* sobre o cuidado com a casa comum. Realização: grupo de educadores ambientais formado por discentes da Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPR de Assis Chateaubriand.

Esta oficina teve por objetivo a realização da dinâmica de educação ambiental conhecida pelo nome de “Teia da Vida”, que trabalha conceitos básicos de ecologia, e onde os participantes constroem, fazem parte e vivenciam as relações de interdependência entre os componentes bióticos e abióticos de nossa biosfera. Nesta dinâmica, os participantes dispostos em círculo representam, cada um, um elemento ecossistêmico (biótico ou abiótico), e a partir da condução do educador ambiental, os participantes utilizam seus próprios conhecimentos para construir as relações ecológicas entre os elementos, conectando-os por fios de barbante, que ao final, formará uma teia de barbante representativa destas relações de interdependência. Neste momento o educador conduz os participantes a refletirem sobre a importância de cada ser, as relações de interdependência entre os seres e sobre os desequilíbrios causados pelas ações humanas no equilíbrio dinâmico deste sistema. Nesta oficina, em particular, com a teia de barbante formada, os

educadores abordavam os temas tratados na Encíclica Papal *Laudato Si* sobre o cuidado com a casa comum, publicada em 2015, e que tem por objetivo chamar a atenção da comunidade católica para o valor e importância de todas as formas de vida e, apoiando-se em conhecimentos ecológicos e valores religiosos, transmite orientações para práticas e condutas que proporcionem um maior cuidado com o nosso planeta.

Oficina 2: Vida e obra de São Francisco de Assis. Realização: equipe de catequistas

Este tema foi escolhido uma vez que São Francisco de Assis é considerado o Santo patrono da natureza e dos animais, além disso, dá nome ao Parque Municipal e à Paróquia de origem dos crismandos participantes desta atividade. Nesta oficina, na forma de diálogos e cânticos, foram abordados aspectos da vida e obra de São Francisco de Assis, com destaque ao amor universalista que ele apresentava, e trazendo novamente os crismados a refletir sobre o valor e importância a todas as formas de vida. Nessa oficina também foram destacados conteúdos da encíclica papal de 2015, que em várias passagens faz menção a São Francisco de Assis.

Oficina 3: Campanha da Fraternidade 2017: Biomas brasileiros. Realização: grupo de educadores ambientais formado por discentes da Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPR de Assis Chateaubriand.

Para esta oficina foi construída uma dinâmica a fim de apresentar os seis biomas existentes no país, dando ênfase às características de cada bioma. Nesta oficina os estudantes eram levados a refletir sobre os motivos que levaram a Campanha da Fraternidade a tratar deste tema neste ano, conscientizando-os sobre as altas taxas de desmatamento, de perda de espécies e sobre os desequilíbrios ecológicos observados em função da ocupação e ações humanas. Nesse sentido, assim como a encíclica papal de 2015, a Campanha da Fraternidade invoca os valores religiosos a fim de despertar em seu público o valor e a importância da diversidade nacional, a fim de garantir os serviços ecossistêmicos que dão suporte para a vida local e planetária.

Para esta dinâmica utilizou-se de uma cartolina onde foi colada a imagem do mapa do Brasil com a região delimitada por cada Bioma, e seis cartões com

imagens representativas de cada Bioma. Conduzidos pelos educadores ambientais, os crismados eram levados a, conjuntamente, levantar as características observadas nas fotos e a colar os cartões ao lado das regiões do mapa correspondentes a cada Bioma.

Oficina 4: Dons do Espirito Santo. Realização: equipe de catequistas.

Esta atividade foi estabelecida a fim de atender ao tema principal da crisma, ao abordar o significado e a importância dos sete dons do Espirito Santo (fortaleza, sabedoria, entendimento, ciência, conselho, piedade e temor de Deus). A explanação sobre cada um destes dons foi realizada de forma a apresentar a relação deles com a postura cidadã e conservacionista do crismando, buscando oferecer conhecimentos para que ele se torne protagonista da própria história e incentiva-lo a tornar-se multiplicador dos saberes e competências aprendidos.

Figura 01 – Fotos das oficinas. A: Oficina 1, B: Oficina 2, C: Oficina 3; D: Oficina 4



Fonte: acervo fotográfico do projeto de extensão de capacitação de discentes como educadores ambientais

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sucesso da atividade ficou demonstrado pelo bom recebimento por parte do público atendido, e da participação de vários estudantes atuando como educadores ambientais, independente de sua religião. Como resultado, a atividade foi agendada para outras turmas da paróquia atendida, e passará também a ser realizada com estudantes de catequese e crisma da outra paróquia do município. O planejamento e realização desta atividade é uma demonstração de como a Educação Ambiental, tal como pretende ser, de fato pode e deve atender a todos os públicos, não só respeitando, mas também valorizando a diversidade, unindo os valores e práticas de cada público às atividades educativas. Através deste trabalho ficou claro também que diante dos desafios ambientais da atualidade e provavelmente consciente de seu alcance, a Igreja Católica vem utilizando-se dos valores e instrumentos religiosos para a conscientização ambiental de seu público, unindo forças na busca de uma sociedade mais consciente no usufruto do planeta.

Partindo deste formato de trabalho como exemplo, outros grupos extensionistas podem realiza-la no âmbito de suas atividades e públicos, adequando-o conforme necessário.

AGRADECIMENTOS

O projeto do qual este relato de experiência é parte tem contado, anualmente, com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão e do Programa de Bolsas Acadêmicas de Inclusão Social do IFPR.

REFERÊNCIAS

LOUREIRO, C. F. B. **Educação Ambiental Transformadora**. In: Layrargues, P. P. (Coord.) Identidades da Educação Ambiental Brasiliera. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004

TOMAZELLO, M.G.C.; FERREIRA, T.R.C. Educação ambiental: que critérios adotar para avaliar a adequação pedagógica de seus projetos? **Ciência & Educação**, v.7 n.2, p. 199-207, 2001.

O NEA VALE DO IVAÍ COMO AGENTE DE CONSTRUÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO AGROECOLÓGICO LOCAL E REGIONAL

Área temática: Meio Ambiente.

Coordenador da Ação: Ellen Rubia Diniz[1]

Autor: Ellen Rubia Diniz[1], Gisele Fernanda Mouro[2], Paulo Henrique Lizarelli[3], Fernanda Alves da Silva[4]

RESUMO: O Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do Território Vale do Ivaí (NEA Vale do Ivaí) foi implantado em 2014 com o Edital Nº 81/2013 MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq, atualmente está em fase de manutenção apoiado pelo Edital MCTI/MAPA/CNPq Nº 02/2016. O objetivo do NEA é fortalecer as ações para o desenvolvimento rural sustentável e solidário da agricultura familiar no Território Vale do Ivaí, tendo como bases a produção agroecológica e orgânica e ações integradas de Pesquisa, Extensão e Educação Profissional. O NEA tem como uma de suas principais atuações incentivar ações de extensão tecnológica em agroecologia promovendo a interação da educação profissional, da pesquisa científica em parceria com agentes de ATER. Considerando os dados relativos ao Edital 81/2013 foram beneficiadas 1692 pessoas, sendo 578 estudantes, 525 técnicos, 461 agricultores, 128 docentes de um público geral beneficiado direta e indiretamente pelo projeto. O núcleo promoveu 6 parcerias, 31 eventos de capacitação e elaborou 40 produções técnicas. A implantação do NEA Vale do Ivaí contribuiu significativamente para o avanço local e regional da produção, consumo e comercialização de alimentos agroecológicos e orgânicos, estreitou relações entre pessoas e instituições de desenvolvimento sustentável com a construção e troca de conhecimentos agroecológicos, científicos ou tradicionais.

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Educação profissional, Extensão tecnológica, Agricultura Agroecológica.

1 Doutora, Docente, Campus Ivaiporã do IFPR, ellen.diniz@ifpr.edu.br.
2 Doutora, Docente, Campus Ivaiporã do IFPR.
3 Especialista, Emater Regional Ivaiporã.
4 Técnica em Agroecologia, Bolsista CNPq, Campus Ivaiporã do IFPR.

1 INTRODUÇÃO

O Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do Território Vale do Ivaí (NEA Vale do Ivaí) foi implantado em 2014 com o Edital Nº 81/2013 MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq, atualmente está em fase de manutenção apoiado pelo Edital MCTI/MAPA/CNPq Nº 02/2016. Os NEAs fazem parte da implementação do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO), lançado em 2013 com o objetivo de fortalecer a produção agrícola de base agroecológica e orgânica, além de ampliar a oferta e o consumo de alimentos saudáveis, apoiar o uso sustentável dos recursos naturais e disseminar o conhecimento em agroecologia, de forma a promover a melhoria da qualidade de vida da população brasileira do campo e das cidades (BRASIL, 2013).

O objetivo do NEA Vale do Ivaí é fortalecer as ações para o desenvolvimento rural sustentável e solidário da agricultura familiar no Território Vale do Ivaí, tendo como bases a produção agroecológica e orgânica e ações integradas de Pesquisa científica, Extensão tecnológica e Educação Profissional.

O processo de ecologização permeia as ações do NEA sempre intensificando os aspectos fundamentais da agroecologia na agricultura familiar com o objetivo de ampliar o número de agricultores envolvidos com a produção de base agroecológica. O processo de transição agroecológica como um processo gradual através do tempo nas formas de manejo e gestão dos agroecossistemas, tem como meta a passagem de um sistema de produção “convencional” a outro sistema de produção que incorpore princípios, métodos e tecnologias com base ecológica, desta forma, se referindo a um processo de ecologização dinâmico, continuo e crescente através do tempo, e sem ter um momento final determinado (CAPORAL E COSTABEBER, 2004).

A indissociabilidade e a integração entre o ensino profissional, a pesquisa científica e a extensão tecnológica, integra as ações propostas especialmente devido a promoção das experiências sistematizadas com a participação de jovens agricultores estudantes juntamente com a comunidade agrícola familiar, professores, pesquisadores e agentes de ATER, promovendo o diálogo entre o saber acadêmico

e o saber popular para a construção do conhecimento.

Diversos setores da sociedade e grupos sociais tem sido parceiros do NEA Vale do Ivaí na implementação das ações e outras políticas públicas prioritárias ao desenvolvimento local, regional e nacional da produção orgânica e de base agroecológica. O NEA Vale do Ivaí visa atender aos 28 municípios do Território Vale do Ivaí no qual possui um papel estratégico frente ao processo de Transição Agroecológica local e regional. O público beneficiário são os agricultores familiares, estudantes do ensino técnico em nível médio e superior de Agroecologia do IFPR, campus Ivaiporã; agricultores assentados do MST; agricultores familiares; professores, pesquisadores, agentes de ATER; educadores e estudantes das escolas do campo da rede estadual e municipal de ensino e consumidores.

2 DESENVOLVIMENTO

O avanço das ações em Agroecologia em âmbito local e regional a partir da implantação do NEA Vale do Ivaí permitiu maior visibilidade na proposta da Agroecologia, aumentar o estímulo e o incentivo junto aos agricultores em diversas iniciativas, e ampliar as atividades de pesquisa científica e extensão tecnológica do IFPR Campus Ivaiporã.

As ações do NEA estão voltadas para a pesquisa científica, extensão tecnológica e educação profissional. Na educação profissional o foco principal é ampliar a qualificação profissional de estudantes em seu processo de formação em Agroecologia nas diferentes modalidades de ensino oferecidas pelo IFPR, Campus Ivaiporã nos cursos Técnicos em nível médio, nas modalidades integrado e concomitante e Superior de Tecnologia em Agroecologia.

O NEA Vale do Ivaí tem como uma de suas principais atuações incentivar ações de extensão tecnológica em agroecologia promovendo a interação da educação profissional, da pesquisa científica em parceria com agentes de ATER. As ações de extensão tecnológica são compreendidas como prática acadêmica que interliga as ações de ensino e pesquisa com as demandas sociais e contribui para a formação dos profissionais em Agroecologia.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O avanço no processo de Transição Agroecológica deve ser aqui citado como um exemplo real em nível local e regional. Uma das ações mais efetivas para o avanço da inclusão produtiva dos agricultores está nas propostas de agregação de valor aos produtos orgânicos, de base agroecológica e coloniais dos grupos e de agricultores em processo de transição agroecológica, e na formação do grupo de consumidores.

Dentre as principais frentes de extensão do NEA estão as capacitações para técnicos, agricultores, professores e estudantes (Figuras 1 e 2). O apoio à agricultores familiares e grupos em processo de transição, conversão ou certificados: cita-se o grupo de agricultores do município de Faxinal–PR, o grupo Resistência Camponesa do Assentamento 8 de Abril (Jardim Alegre-PR) e agricultores que não estão em grupos. O projeto horta tipo mandala viés de difusão de tecnologias (Figura 3); O Programa de estímulo à produção de leite orgânico; As hortas pedagógicas agroecológicas; O Projeto sementes crioulas (Figura 4) e campos de multiplicação de sementes; O grupo de consumidores de produtos orgânicos e coloniais.

Figura 01: Capacitação sobre Microrganismos Eficazes (EM)



Fonte: NEA Vale do Ivaí

Figura 03: Horta tipo mandala

Figura 02: Entrega de certificado para agricultores curso FIC – Agricultor Orgânico



Fonte: NEA Vale do Ivaí

Figura 04: Feira de troca de Sementes



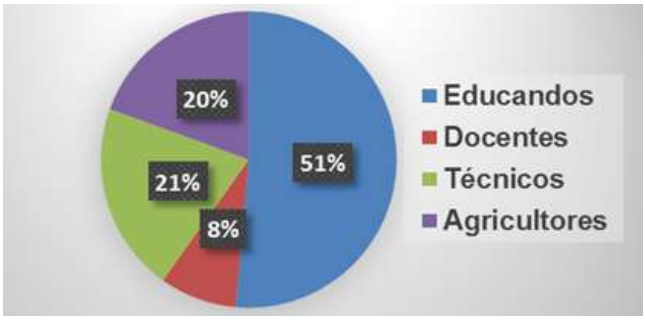
Fonte: NEA Vale do Ivaí



Fonte: NEA Vale do Ivaí

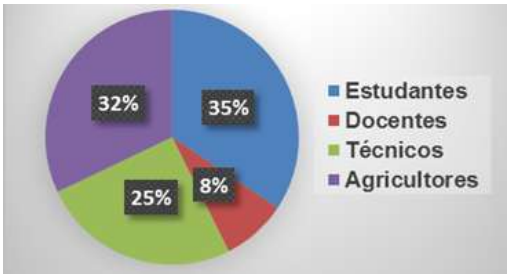
Considerando a consolidação dos dados relativos ao Edital 81/2013 foram beneficiadas um total de 1692 pessoas, sendo 578 estudantes, 525 técnicos, 461 agricultores, 128 docentes de um público geral beneficiado direta e indiretamente pelo projeto (Figuras 5 e 6). O núcleos promoveu 6 parcerias, 31 eventos de capacitação e foram responsáveis pela elaboração de 40 produções técnicas.

Figura 05 – Participação em eventos realizados no âmbito do projeto NEA edital 81/2013 (dias de campo, palestras, seminários, oficinas, vivências etc.).



Fonte – Relatório NEA Vale do Ivaí

Figura 06 – Participação em curso ofertados: projeto NEA Edital 81/2013.



Fonte – Relatório NEA Vale do Ivaí

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação do NEA Vale do Ivaí levou a um avanço local e regional à produção, consumo e comercialização de alimentos agroecológicos e orgânicos, estreitou relações entre pessoas e instituições de desenvolvimento sustentável com a construção e troca de conhecimentos agroecológicos, científicos ou tradicionais.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio da Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação do IFPR; MAPA/MCTI/MEC/CNPq; Campus Ivaiporã do IFPR; Emater regional Ivaiporã e Grupo Resistência Camponesa do Assentamento 8 de Abril.

REFERÊNCIAS

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia e Extensão Rural: Contribuições para a Promoção do Desenvolvimento Rural sustentável**. Porto Alegre: 2004.

BRASIL AGROECOLÓGICO: **Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – Planapo: 2013-2015**. Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica - Brasília, DF: MDS; CIAPO. 2013.

BRASIL AGROECOLÓGICO: **Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – Planapo: 2016-2019**. Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica. – Brasília, DF: MDA. 2016.

SÍNTESE DE ÓXIDOS DE FERRO UTILIZANDO REJEITOS METALICOS: APLICAÇÃO EM TINTAS E CIMENTADOS

Área temática: Meio Ambiente.

Coordenador da Ação: Marcelo Müller[1], Natália Zardinello[2], Heloisa P. Priotto[3], Deusdeditt de S. B. Filho[4], Fauze Jacó Anaissi[5]

RESUMO: Resíduos sólidos de lâminas de aço inoxidável (LAM) tornaram-se um problema social e principalmente ambiental, pois são descartados em locais inapropriados. Estes resíduos têm em sua composição quantidades significativas de Cromo (Cr). Cr no estado de oxidação hexavalente tem efeito acumulativo no organismo humano podendo desencadear doenças cancerígenas ou teratogênicas. A fim de reciclar ferro (Fe) e cromo (Cr) destes rejeitos, desenvolvemos uma metodologia simples e viável para o preparo de materiais inorgânicos. A metodologia apresenta viabilidade, pois é rápida e econômica. Os pós foram caracterizados por Difratometria de Raios-X (DRX) e Fluorescência de Raios-X (XRF).

Palavras-chave: Rejeitos, Recuperação, Óxidos, Tintas

1 Introdução

Segundo o Fórum Internacional de Aço Inoxidável (ISSF) cerca de 41,2 milhões de toneladas de aço inoxidável são produzidas anualmente. Tendo em vista o atual esgotamento de recursos naturais, muitas pesquisas estão voltadas para obter alternativas para a reciclagem de produtos pós-uso. Além disso, resíduos quando não geridos corretamente são fontes promitentes de contaminações ambientais(LI et al., 2010),(ANDREOLA et al., 2008).

Aços inoxidáveis são classificados de acordo com sua microestrutura e divididos em três classes básicas: austenísticos, ferríticos e martensíticos. Aço do tipo martensíticos são utilizados na produção de vários itens, tais como: utensílios de cozinha, instrumental cirúrgico, além de lâminas de barbear. Esta denominação

1 Mestre em Química Aplicada, Campus Foz – IFPR. E-mail: marcelo.muller@ifpr.edu.br
2 Aluna de Iniciação Cientifica, Ensino Médio (EM) - Curso Técnico em Edificações, Campus Foz – IFPR.
3 Aluna de Iniciação Cientifica, Ensino Médio (EM) - Curso Técnico em Edificações, Campus Foz – IFPR.
4 Licenciatura em Química, Campus Foz – IFPR.
5 Doutor em Química, Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO.

propõe que a porcentagem de elemento Cr deve estar acima de 12% (CORRÊA; SCHROETER; MACHADO, 2017).

Lâminas de barbear (LAM) são fontes de contaminação ambiental, pois grande quantidade deste resíduo é descartada em lixo comum. A reciclagem apresenta elevado custo, demanda grande quantidade de energia no processo e a coleta ainda é seletiva.

Na composição química das LAM há elementos de grande valor, tais como ferro (Fe) e cromo (Cr). Cr possui vários estados de oxidação, é considerado elemento traço e contaminante ambiental. No estado de oxidação hexavalente (VI) é nocivo, causando danos há saúde, pois tem efeito acumulativo (KAYA et al., 2016) ,(PRIEBE et al., 2016). Quando sua presença alcança níveis elevados no organismo dos seres humanos, pode desencadear doenças cancerígenas ou teratogênicas (CHABAANE et al., 2011),(ANDREOLA et al., 2008),(OZEL; TURAN, 2003).

Óxidos de ferro (Fe) naturais contêm pequenas quantidades de elementos traços, além do elemento Cr, possui Cobalto (Co), Cobre (Cu), Manganês (Mn), Níquel (Ni), Titânio (Ti), Zinco (Zn) entre outros, que estabilizam as estruturas destas fases(WU et al., 2016).

Além disso, a utilização de óxidos de ferro quando combinados com elemento Cr aumentam sua capacidade catalítica. Podem ser utilizados como pigmentos, pois mostram alta estabilidade, maior intensidade de cor e principalmente baixo custo de produção aliado ao apelo socioeconômico e ambiental.

Devido ao alto custo de reciclagem destes resíduos propõem-se uma metodologia simples de síntese utilizando LAM para a produção de pigmentos de óxidos de Fe e Cr. Apesar de várias pesquisas relatarem a síntese de materiais inorgânicos utilizando resíduos metálicos em meio aquoso originados da indústria de laminação de aço, estes não reportam a recuperação de rejeitos sólidos tais como LAM.

O município de Foz do Iguaçu possui várias atrações turísticas, onde podemos destacar o Parque Nacional do Iguaçu o qual abriga as Cataratas do Iguaçu, sendo este um centro turístico que atrai visitantes nacionais e internacionais. Desta maneira tem-se a necessidade de manter a integridade deste patrimônio por meio de ações que minimizem os impactos ambientais e que possibilitem a

integração da comunidade no sentido de manter esse patrimônio que gera vários benefícios sociais e econômicos para a população.

Assim como em muitas cidades brasileiras, Foz do Iguaçu não possui um sistema de reciclagem para LAM, essas são descartadas em lixo comum que por sua vez entram em processo de degradação trazendo vários danos ambientais e sociais. A prefeitura de Foz do Iguaçu busca adequações para a Politica de Resíduos Sólidos que visam o recolhimento seletivo, porém esta ação ainda não atinge toda a população, pois há a necessidade de conscientização para a separação desses resíduos.

Portanto, percebeu-se que não existem trabalhos relatados sobre a reutilização de resíduos de LAM para a transformação em um produto com valor agregado, justificando assim a necessidade de estudos nessa área. Com o desenvolvimento desse projeto os estudantes poderão verificar técnicas corretas de coleta seletiva do lixo, desenvolvimento síntese no laboratório, com metodologias simples que podem ser empregadas na transformação de resíduos sólidos.

O apelo ambiental no que tange a diminuição dos impactos ambientais, as politicas de bem estar social que preconizam o envolvimento da população acadêmica serão alcançadas por meio deste projeto pois busca-se a formação do ser humano capaz de pensar soluções para a manutenção do ecossistema.

2 Desenvolvimento

Justificativa

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), por meio dos Temas Transversais, integram à sua proposta educacional as questões referentes à Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo. Em relação ao “tema transversal Meio Ambiente” que é o abordado neste projeto, definem que: “a principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e a atuar na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global.

Objetivo Geral

Desenvolver o esclarecimento sobre os risco do descarte inadequado de lâminas de barbear que configura uma questão de saúde publica como também desenvolver metodologia de síntese de óxidos de ferro, utilizando resíduo de aço (lâminas de barbear), por meio da digestão ácida e formação de precipitado em reação de neutralização.

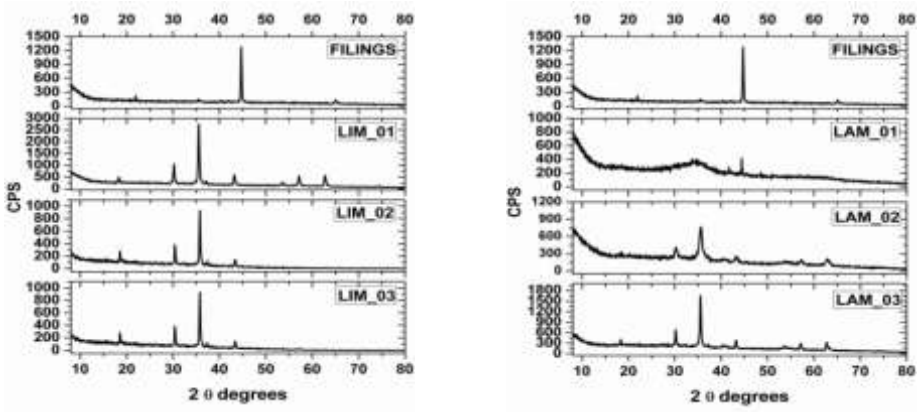
Preparou-se soluções de agentes ácidos para digerir as LAM até a obtenção de sais de Fe e Cr em solução. As soluções de sais Fe e Cr foram precipitadas com agente alcalino. Os precipitados foram lavados em água de grau ultrapura até que o pH estabilizou, e secos em estufa a temperatura de 60° C. O mesmo procedimento foi realizado utilizando limalha de Fe (LIM) comercial, para efeito de comparação estrutural. Os precitados foram nomeados em LIM e LAM com numeração de 01 a 03 em função do tipo de agente ácido aplicado na síntese.

3 Análise e Discussão

Difratometria de Raios – X (**DRX)** e Florescência de Raios – X (**XRF**)

Os difratogramas de DRX, Fig. 1, foram obtidos a partir dos pós das amostras, são referentes às sínteses utilizando limalha de ferro (LIM) e lâminas de aço inox (LAM). As sínteses realizadas com LIM e LAM demonstram picos intensos referentes às fases óxidos de ferro magnéticos, magnetita ou maghemita. Os picos característicos destes óxidos de ferro magnéticos são (220 / 311 / 222 / 400 / 422 / 511 / 440). As fases foram confirmadas por meio das indexações (índices de Miller) e sequem as cartas cristalográficas (ICDD) 01-076-0955, 00-039-1346. Cr está inserido nos sítios estruturais dos óxidos de Fe formados quando a síntese é realizada utilizando LAM, isto é evidenciado observando que há um alargamento do pico mais intenso em 2θ (35,4º), quando comparamos os difratogramas de LIM e LAM.

Figura 1. Curvas de DRX dos Óxidos de Ferro sintetizados. LIM e LAM



Fonte: os autores

Dados quantitativos obtidos por meio de XRF, Tab. 1, demonstram que quando utilizou-se LIM nas sínteses, o metal predominante na estrutura dos óxidos é o Fe. Porém quando a síntese é realizada com LAM, o metal Cr está presente nos óxidos de ferro formados. Os dados corroboram com os obtidos na difratometria de raios-X. A porcentagem de Cr incorporado nas estruturas dos óxidos ferro formados é de aproximadamente 12%.

Tabela 1. Composição Química obtida por XRF dos materiais sintetizados.

Amostras	(Fe) %	(Cr) %	Fórmula Estimada
LIM_01	99,90	0,10	$Fe_{0,99}Cr_{0,01}$
LIM_02	99,95	0,05	$Fe_{0,99}Cr_{0,01}$
LIM_03	99,92	0,08	$Fe_{0,99}Cr_{0,01}$
LAM_01	88,85	11,15	$Fe_{0,89}Cr_{0,11}$
LAM_02	88,11	11,89	$Fe_{0,88}Cr_{0,12}$
LAM_03	88,08	11,92	$Fe_{0,88}Cr_{0,12}$

Fonte: Os autores

4 Considerações Finais

Por meio de metodologia eficiente e de baixo custo, foram sintetizados óxidos de ferro e cromo utilizando rejeitos. O elemento traço Cr esta inserido na estrutura dos materiais formados como pode ser constato por DRX e XRF. Esses materiais possuem grande potencial científico, pois tem varias aplicações, tais como pigmentação e/ou reações catalíticas, entre outros.

REFERÊNCIAS

ANAISSI, F. J. et al. Caracterização e propriedades do material coloidal nanoestruturado β-FeOOH/bentonita. **Química Nova**, v. 32, n. 8, p. 2006–2010, 2009.

ANDREOLA, F. et al. Synthesis of chromium containing pigments from chromium galvanic sludges. **Journal of Hazardous Materials**, v. 156, n. 1, p. 466–471, 2008.

CHABAANE, L. et al. Immobilization of vegetable tannins on tannery chrome shavings and their use for the removal of hexavalent chromium from contaminated water. **Chemical Engineering Journal**, v. 174, n. 1, p. 310–317, 2011.
CHEN, Z. et al. Synthesis of black pigments containing chromium from leather sludge. **Ceramics International**, v. 41, n. 8, p. 9455–9460, set. 2015.
CORRÊA, J. G.; SCHROETER, R. B.; MACHADO, Á. R. Tool life and wear mechanism analysis of carbide tools used in the machining of martensitic and supermartensitic stainless steels. **Tribology International**, v. 105, p. 102–117, 2017.
DOYNOV, M.; DIMITROV, T.; KOZHUKHAROV, S. Alternative technological approach for synthesis of ceramic pigments by waste materials recycling. **Boletín de la Sociedad Española de Cerámica y Vidrio**, v. 55, n. 2, p. 63–70, 2016.
KAYA, A. et al. Removal of Cr(VI) through calixarene based polymer inclusion membrane from chrome plating bath water. **Chemical Engineering Journal**, v. 283, p. 141–149, 2016.
LI, C. et al. Innovative methodology for comprehensive utilization of iron ore tailings. Part 1. The recovery of iron from iron ore tailings using magnetic separation after magnetizing roasting. **Journal of Hazardous Materials**, v. 174, n. 1–3, p. 71–77, 2010.
MÜLLER, M. et al. Synthesis and characterization of iron oxide pigments through the method of the forced hydrolysis of inorganic salts. **Dyes and Pigments**, v. 120, p. 271–278, set. 2015.
OZEL, E.; TURAN, S. Production and characterisation of iron-chromium pigments and their interactions with transparent glazes. **Journal of the European Ceramic Society**, v. 23, n. 12, p. 2097–2104, 2003.
PRIEBE, G. P. S. et al. Anaerobic digestion of chrome-tanned leather waste for biogas production. **Journal of Cleaner Production**, v. 129, p. 410–416, 2016.
WU, Y. et al. Iron based dual-metal oxides on graphene for lithium-ion batteries anode: Effects of composition and morphology. **Journal of Alloys and Compounds**, v. 684, p. 47–54, 2016.

INTERAÇÃO COM ÓRGÃOS PÚBLICOS MUNICIPAIS DE ASSIS CHATEAUBRIAND – PR, VISANDO ANTECIPAR AÇÕES DE COMBATE AO VETOR *AEDES AEGYPTI*: AÇÕES PARCIAIS.

Área temática: Saúde.

Leonardo Rodrigues dos Santos[1]

Patrícia Alves Rodrigues Granato Tomim de Oliveira[2]

Caroline Renata Batista[3]

Maria Tereza Bortoletto[4]

Karina Dias Espartosa[5]

RESUMO:

Sabendo que as doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti* tendem a surgir, em maior quantidade, em épocas mais específicas, elaborou-se um projeto para promover a interação entre o IFPR/Campus Assis chateaubriand, com órgãos públicos municipais, que atuam no combate a este vetor, no que se refere à antecipação de ações contra a sua proliferação. Iniciado em abril, do corrente ano, foram realizadas visitas ao Departamento de Vigilância Sanitária e ao Setor de Endemias. Também houve contato com o Diretor da 20ª Regional de Saúde, que visitou o Campus e ministrou uma palestra, durante ação promovida no Campus. Ainda serão realizadas visitas à Secretaria de Saúde e às escolas da rede municipal. Os integrantes do projeto, que sempre acompanham as visitas, produzirão uma mídia digital a ser exposta para os alunos das escolas visitadas e, por fim, organizarão um evento em uma das praças do município. A produção de artigos e a participação em eventos estão ocorrendo paralelamente às ações programadas. O projeto tem demonstrado o interesse, do IFPR/Campus Assis Chateaubriand, em atuar como um equipamento capaz de auxiliar no repasse de conhecimentos à população e a formação de indivíduos, visando o combate a este agente, que é responsável pela transmissão de doenças.

[1] Mestre, Instituto Federal do Paraná, Leonardo.rodrigues@ifpr.edu.br.
[2] Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Paraná.
[3] Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Paraná.
[4]4 Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Paraná.
[5]5 Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Paraná.

Palavras-chave: Interação, órgãos municipais, ações, *Aedes aegypti*.

1 INTRODUÇÃO

Em abril de 2015, a 20º Regional de Saúde, situada em Toledo, e que gerencia 18 municípios, divulgou um boletim que apontava 127 casos confirmados e mais 543 suspeitos de dengue no município de Assis Chateaubriand. Em outro informativo, de março de 2016, a Secretaria de Estado da Saúde – PR, apontou os seguintes números para este município: 259 casos notificados e 24 confirmados. Este mesmo documento, em relação aos casos de Zika e Chikungunya, apresentou os seguintes números: 20 notificações de zika vírus (01 confirmado) e para Chikungunya apenas 01 notificação (não confirmada). O boletim mais atual emitido pela Secretaria da Saúde – PR, do período que vai de agosto/2016 a 04 de Julho de 2017, divulgou que, no estado, 764 casos de dengue já foram confirmados.

Tais informes mostram a capacidade de disseminação dos vírus causadores das doenças supracitadas pelo vetor *A. aegypti*, principalmente quando este encontra condições climáticas e ambientais favoráveis à sua reprodução.

Diante do exposto, buscou-se elaborar este projeto de extensão, visando antecipar ações para que, no momento favorável a reprodução do vetor, que se inicia em meados do segundo semestre, observe-se um ambiente menos propício para a proliferação do vetor em questão. No que diz respeito à “ambientes menos propícios”, fala-se em uma população mais esclarecida e que busque atuar em seus domicílios e propriedades, impedindo ou minimizando uma situação que seja favorável à reprodução do mosquito. As ações de combate a este vetor justificam-se, principalmente, devido à facilidade do mesmo em transmitir doenças como a dengue, chikungunya e zika, todas responsáveis por levar muitas pessoas aos postos de saúde, causando grande prejuízo às empresas e às unidades de trabalho, em decorrência das “faltas” dos profissionais ao trabalho. Ainda, observa-se o aumento dos custos das unidades de saúde em decorrência da grande procura por tratamentos. Mediante estes fatos, o projeto proposto apresenta como objetivos: Objetivo Geral: Atuar com discentes do IFPR/Câmpus Assis Chateaubriand, na busca por maior interação com órgãos públicos municipais, responsáveis pelo

combate ao vetor *A. aegypti*, com a intenção de ser mais uma ferramenta importante na disseminação de ideias e ações, quanto às medidas de prevenção e combate aos focos de proliferação deste mosquito. Objetivos Específicos: Capacitar os discentes colaboradores com informações importantes a cerca do vetor *A. aegypti* (ciclo de vida, morfologia, ecologia); Interagir os discentes por meio de reuniões e/ou encontros, com responsáveis por departamentos municipais relacionados aos trabalhos de combate ao vetor; Buscar demonstrar, aos órgãos municipais de combate ao *A. aegypti* e a comunidade local, o interesse do IFPR/Câmpus Assis Chateaubriand em participar das ações de combate a este vetor; Produzir e divulgar um material informativo sobre o projeto em questão, apresentando este material em escolas do ensino fundamental da rede pública municipal; Estimular os discentes envolvidos a produzir artigos para publicação em eventos científicos que abrangem esta área de estudos;

O projeto conta com a coordenação e vice-coordenação de docentes Mestres, do próprio Campus, com discentes da Graduação (uma bolsista) em Licenciatura em ciências Biológicas e Alunos do ensino médio que estão para se integrar. São ainda alvos deste projeto: diretores de secretarias, departamentos e escolas da rede municipal. Ainda professores e estudantes do ensino fundamental. A comunidade local, em certo momento, também será foco de nosso projeto de extensão.

2 DESENVOLVIMENTO

O tema deste projeto de extensão vem sendo abordado em várias publicações que focam a região, não só no município de Assis Chateaubriand, como outros municípios próximos. Segundo Silva *et al.* (2003) Pôde-se concluir que, dentro do município de Umuarama, o setor mais afetado em número de casos de dengue, durante o ano de 2002, foi o setor 3, constituído por 5 bairros que, além de apresentar condições propícias para o desenvolvimento do vetor *A. aegypti*, também contam com uma população de moradores que apresentam um elevado grau de desconhecimento, com relação aos aspectos de educação ambiental que interferem na saúde. Oliveira e Amaral (2011) relacionaram fatores climáticos e casos de

dengue no município de Assis Chateaubriand. Neste estudo, foram considerados os dados climáticos: precipitação média, temperatura média e umidade relativa, obtidos no Instituto Agronômico do Paraná. Concluíram que tais fatores, quando em certas circunstâncias, apresentam relação com o desenvolvimento do *Aedes aegypti.* Um levantamento epidemiológico, do município de Assis Chateaubriand, revelou um aumento dos casos, verificado no período de 2007 a 2009, e a ocorrência de 272 casos de dengue. Tal resultado mostra que alguns moradores não seguiram as informações repassadas pela equipe de agentes do departamento de epidemiologia e combate a endemias deste município (OLIVEIRA & DOUHI, 2012). Antônio, Peder e Silva (2015) reforçam que fatores climáticos têm forte influencia no desenvolvimento do vetor *A. aegypti*. Em um levantamento realizado, em Cascavel – PR, entre os anos de 2007 e 2011, concluíram que há correlação positiva entre o número de casos, a temperatura e o volume de chuva. Ainda, que as condições climáticas não são causa exclusiva da dengue, mas relacionam-se com a doença por estarem diretamente ligadas ao ciclo de desenvolvimento do vetor.

As ações têm se desenvolvido de acordo com o cronograma proposto. São realizadas constantemente capacitações que focam tanto na atual situação das doenças, transmitidas pelo *A. aegypti*, no estado e município, como no próprio vetor (sistemática, morfofisiologia e ecologia). Também ressalta-se a sintomatologia das doenças transmitidas. A análise de artigos científicos para um embasamento conceitual também faz parte destas capacitações. Já foram realizadas visitas ao Departamento de Vigilância Sanitária, que por meio do diretor, Fábio Fantim, nos direcionou a chefe do setor de endemias, Valéria Loth. Esta repassou informações sobre a situação da dengue no município de A. chateaubriand, por meio de um boletim que aponta a porcentagem de incidências desta doença. Também, foram repassadas algumas larvas em estágios diferenciados de desenvolvimento, utilizadas em nossa capacitação, e material informativo, a ser distribuído em alguns eventos. Fizemos contato com o chefe da 20ª Regional de Saúde, sediada em Toledo, Valter Baez, que visitou nosso Campus e ministrou uma palestra sobre as enfermidades relacionadas ao *A. aegypti* e a situação destas no Estado e em A. Chateaubriand. A palestra teve como público cerca de 150 alunos do ensino médio integrado de nosso Campus. Foi cogitada a possibilidade de algumas capacitações

dos agentes de endemias, dos municípios pertencentes a 20ª regional de saúde, virem a ocorrer nas dependências do Campus. No dia da palestra, houve a exposição de cartazes, produzidos pelos alunos colaboradores, com frases relacionadas às doenças transmitidas pelo *A. aegypti.* Buscamos ainda a possibilidade de nossa aluna bolsista fazer um estágio de 4h semanais, no setor de endemias do município, para que a mesma possa conhecer algumas técnicas e procedimentos utilizados pelos agentes de endemias. Neste momento, já foi enviado um artigo para participação em evento de extensão universitária (35º SEURS) e encontra-se em andamento a produção de uma mídia digital para ser exposta aos alunos do ensino fundamental das escolas municipais.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os objetivos do projeto vêm sendo atingidos de acordo com o cronograma exposto. Os alunos envolvidos estão recebendo várias informações dos órgãos que combatem o vetor em questão. Isto tem se mostrado bastante significativo, permitindo desenvoltura aos discentes diante dos problemas relacionados ao vetor *A. aegypti.* A vivência da problemática em questão faz com que os estudantes observem a real situação, da região em que os mesmos habitam, e os desafios encontrados pelos órgãos que combatem à endemia em questão. Com isso, põem-se a refletir sobre possíveis soluções para melhoria da qualidade de vida de sua comunidade. Os órgãos municipais já visitados têm mostrado bastante interesse em contribuir com o projeto, apesar de ter sido observada uma dificuldade em se permitir a atuação de nossa aluna bolsista como estagiária no setor de endemias. A chegada de mais duas alunas colaboradoras melhorou a capacidade do projeto, no que diz respeito à execução de algumas ações e quantidade de ideias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visita às escolas da rede municipal, a interação com outros órgãos públicos ligados ao tema em questão, a busca por mais colaboradores e a elaboração de um evento externo ao Campus, além da continuidade das

capacitações e participação em eventos, complementarão as ações propostas para esta extensão.

AGRADECIMENTOS

À Fundação Araucária / IFPR por estar fomentando nossa Extensão por meio de uma bolsa de incentivo para uma das alunas envolvidas

REFERÊNCIAS

ANTONIO, G.; PEDER, L. D.; SILVA, C. M. Influência das alterações climáticas nos casos de dengue nos anos de 2007 a 201, no município de Cascavel – PR. **SaBios: Rev. Saúde e Biol.,** ISSN:1980-0002, v.10, n.1, p. 06-14, jan./abr., 2015.

OLIVEIRA, E. S.; AMARAL, L. P. Estudo da Relação dos Fatores Climáticos e Casos de Dengue no Município de Assis Chateaubriand, Paraná. **Engenharia Ambiental - Espírito Santo do Pinhal**, v. 8, n. 2, p. 171-181, abr. /jun. 2011.

OLIVEIRA, E. S.; DOUHI, N. Levantamento Epidemiológico dos Casos de Dengue no Município de Assis Chateaubriand, Paraná, e Sistemas de Prevenção e Controle. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, ano 10, nº 32, pág.19-27. Abr/Jun de 2012.

PARANÁ. Secretaria da Saúde. **Boletim da Dengue.** Disponível em: <http://www.dengue.pr.gov.br/>. Acesso em: 05/07/2017.

PAULA, E. V. **Evolução espaço-temporal da dengue e variação termopluviométrica no Paraná: uma abordagem geográfica.** R. RA´E GA, Curitiba, n. 10, p. 33-48. Editora UFPR. 2005.

SILVA, A, A. et al. Fatores sociais e ambientais que podem ter contribuído para a proliferação da dengue em Umuarama, estado do Paraná. **Acta Scientiarum. Health Sciences**. Maringá, v. 25, no. 1, p. 81-85, 2003.

OFICINAS DE LABORATÓRIO COMO FERRAMENTAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Área temática: Saúde.

Coordenador da Ação: Gislaine Vieira Damiani[1]

Autor: João Vitor Gregório Santos2, Thais Pivovar dos Santos[3]

RESUMO: As doenças parasitarias é um sério problema de saúde pública, que acomete principalmente classes sociais menos favorecida economicamente. Uma das maneiras de diminuir sua incidência nestes grupos é levar informação até seus membros, principalmente em instituições onde estão ocorrendo o processo formativo do individuo. O objetivo deste trabalho foi levar educação em saúde a crianças Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) da cidade e oportunizar que elas participassem de oficinas lúdicas e de laboratório no Campus. Para tanto do IFPR montaram oficinas sobre formas de contaminação de doenças parasitarias para explicar as crianças o ciclo da Ascaries lumbricóides, e mecanismo de prevenção a doença. Para que a criança compreendesse a importância das lavagens das mãos foi realizada oficina de laboratório, com visualização de colônias de bactéria em meio de cultura e de bactérias no microscópio. Durantes as oficinas as crianças puderam interagir com os alunos do IFPR e discutir com eles sobre medidas de prevenção em saúde, e de visualizar as bactérias que estão presente em nossas mãos e a consequente importância da lavagem das mãos. A ação permitiu que alunos do IFPR e do CRAS discutissem a importância das medidas profiláticas no combate a doenças infecciosas e a importância desta ação na saúde da comunidade.

Palavras-chave: Parasitoses, Educação em Saúde, Prevenção

1 Professora Doutora. Instituto Federal do Paraná. Doutora em Fisiopatologia Médica. Especialista em Educação em Saúde. Biomédica .

2 Discente do Curso Técnico em Biotecnologia Integrado ao Ensino Médio/ Instituto Federal do Paraná.

3 Discente do Curso Técnico em Biotecnologia Integrado ao Ensino Médio/ Instituto Federal do Paraná..

1 INTRODUÇÃO

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) mostram que bilhões de pessoas encontram-se infectadas por doenças parasitárias no mundo, estima-se que uma em cada quatro pessoas apresenta algum tipo de parasito (protozoário ou helminto). Os grupos sociais economicamente desprivilegiados são mais suscetíveis a estas doenças quando comparados com outros grupos socioeconômicos (Rouquariol, 1986)

Uma das maneiras de diminuir a incidência de parasitoses nestes grupos é levar informação até seus membros, principalmente em instituições onde estão ocorrendo o processo formativo do individuo. A proposta deste trabalho é levar educação em saúde às comunidades em situação de vulnerabilidade social, com o intuito de orientar de forma lúdica, a prevenção de parasitoses.

A educação, no IFPR, faz parte de um projeto humanístico que busca oportunizar a emancipação intelectual dos sujeitos[i], neste contexto a educação em saúde têm importante papel na vida dos cidadãos e nossos egressos devem ter condutas que preservem o meio ambiente e melhoram a qualidade de vida da população.

Oportunizar que os alunos do IFPR vivenciem problemas sociais, que implicam na qualidade de vida e na saúde de sua comunidade e intervenham neles com intuito de soluciona-los, é imprescindível para sua formação e para o exercício da cidadania.

A cidade, onde será desenvolvido este projeto, conta com duas unidades do CRAS, ambas localizados em regiões carentes. Uma unidade acolhe 85 crianças e adolescentes e a outra 96, todos eles em situação de vulnerabilidade social. Trabalhar com estas crianças é oportunizar que elas conheçam e tenham acesso ao IFPR, já que um dos objetivos de nossa instituição é a inclusão social. Diante disso, o intuito deste projeto é promover educação em saúde junto aos alunos Centro de Referência da Assistência Social e possibilitar que eles participem de oficinas lúdicas e laboratório nas dependências do IFPR.

Este projeto se articula com o Plano integrado de ações estratégica para controle de diversas doenças parasitarias, entre elas as geohelmintíases, criado e

desenvolvido pelo Ministério da Saúde, plano de ação 2011-2015 (PDI IFPR); com a Portaria nº 3.208, de 29 de dezembro de 2011, que prevê medidas profilaxias das geohelmintíases.

2 DESENVOLVIMENTO

Até o momento participaram crianças de 6 á 12 anos deste projeto.

Oficinas sobre doenças parasitarias: Alunos do IFPR apresentaram de forma lúdica forma de contaminação de parasitas, em seguida foram mostradas imagens de ovos e as crianças, massa de modelar, construíram ovos de parasitas. Em seguida foram discutidos, sempre em forma de questionamento, como estes ovos contaminam as pessoas e no interior delas se transformam em "vermes". Foram discutidas formas de prevenção, como lavagem de alimentos, das mãos, corte de unhas e outros cuidados que podem preservar as parasitoses.

Dois dias antes do encontro com as crianças do CRAS, os alunos do IFPR preparam placas de Petri com Meio de cultura Nutriente. As placas foram deixadas aberta no meio ambiente e em seguida incubadas a 36 °C por 24 horas., as colônias desenvolvidas foram utilizadas para mostrar aos alunos do CRAS. Foram coradas laminas pelo método de *Gran* para que as bactérias pudessem ser visualizas no microscópio durante a oficina de microscopia

Durante a oficina de laboratório, os alunos voluntários e bolsistas, discorreram de forma simples, sobre as doenças causadas por bactérias e como estas contaminam o homem. Em seguida os alunos observaram as colônias de bactérias nas placas de cultura, foi explicado a eles, de forma simples, como ocorre o crescimento e na sequencia foi realizada a observação das bactérias no microscópio.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Durante as atividades pudemos perceber que tantos os aluno das duas instituições foram se apropriando da temática.

Durante o preparo das oficinas os alunos do IFPR estudaram sobre ciclos de parasitoses, o impacto das infecções parasitarias na saúde pública, mecanismos de controle de infecções, a responsabilidades dos governantes e da sociedade no controle das parasitoses e quais ferramentas seriam usadas para sensibilizar as crianças a terem hábitos saudáveis.

Nas oficinas em sala, após uma explanação simples sobre forma transmissão de doenças parasitárias, as crianças, orientadas pelos alunos do IFPR, construíram "lombrigas e ovos de parasitas". Neste momento os alunos bolsistas e voluntários questionavam as crianças com o objetivo de reforçar as medidas de prevenção discutidas anteriormente.

Figura 01: Aluna voluntária e crianças do CRAS fazendo oficinas sobre medidas de controle de infecções parasitarias



Fonte: Os autores

A "confecção dos ovos" foi utilizada como ferramenta para " desmistificar uma crença, muito comum na região, de que as crianças adquirem "lombrigas por vontade de comer algo".

Durante as oficinas de laboratório as crianças, auxiliadas por alunos do IFPR e professores, puderam observar bactérias em microscópio, a maiorias delas pela primeira vez. Este fato foi importante porque a criança visualizou as bactérias que para muito delas era algo "irreal" e a partir da microscopia reforçamos com perguntas a importância de lavar as mãos.

Figura 02: Crianças do CRAS participando de oficinas de microscopia



Fonte: Os autores

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao levar informações sobre medidas profiláticas contra parasitoses á crianças e adolescentes de comunidades carentes, estamos as estimulando a terem hábitos saudáveis que impactarão positivamente no controle das doenças parasitarias intestinais, na saúde da delas e da comunidade em que elas vives.

Além disso, este projeto possibilita que crianças carentes tenham acesso ao IFPR e participem de atividades em nossas dependências. Alguns deles criarão vínculos com a instituição e certamente no futuro serão nossos alunos. Desta forma, estaremos cumprindo a função de inclusão social, que é tão cara a este Instituto.

AGRADECIMENTOS: As professoras: Karine Marcondes da Cunha, Angélica Aparecida A Colombo, e as alunas: Thainá Aparecida da Silva de Souza, Amanda Pereira da Silva e Thifani Pereira Raimundo. CNPQ e IFPR.

REFERÊNCIAS

Machado RC et al. Giardíase e helmintíase em crianças de creches e escolas de 1°e 2° graus (públicas e privadas) da cidade de Mirassol (SP, Brasil). Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. 32 (6) 697-704. 1999

Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2014/2018 -IFPR

Rouquayrol M Z. Epidemiologia & Saúde. Rio de Janeiro: Medsi Editora Médica e Científica Ltda., 1986.

NÚCLEO EXTENSIONISTA RONDON IFPR: AÇÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM IBITIRAMA, ES

Área temática: Tecnologia e Produção

Coordenador/a da ação:
Emi Rainildes Lorenzetti[1], Jean Carlos Gentilini[2], Silvano Aparecido Redon[3]
Autores/as:
Emi Rainildes Lorenzetti, Jean Carlos Gentilini, Silvano Aparecido Redon, Mylena Goelzer[4],Talita Monteiro[5], Wagner Andrey Fortunati Luza[6]

RESUMO: O artigo tem o propósito de apontar o encaminhamento das ações extensionistas dos alunos do Campus Palmas do Instituto Federal do Paraná (IFPR) a partir da intermediação do Núcleo Extensionista Rondon IFPR (NER IFPR), criado com o intuito de concorrer aos editais do Projeto Rondon do Ministério da Defesa (MD), participar de ações de extensão de outras instituições, capacitar os estudantes para atuarem nos municípios selecionados para receber o Projeto e também para desenvolver atividades demandadas pela população de Palmas, PR, com relação as oito áreas da extensão com ênfase na Tecnologia e Produção e/ou Trabalho. A partir de então, o NER IFPR teve projetos aprovados nos três últimos editais do MD e atuou em três Operações nos municípios de Novo Acordo, TO, Ibitirama, ES, e Campo Novo de Rondônia, RO, municípios que apresentam importantes índices de vulnerabilidade social, além de ter sido convidado para atuar nas Operações do Núcleo Extensionista Rondon da Universidade do Estado de Santa Catarina (NER UDESC). Em tais Operações, houve a participação de 35 estudantes do Campus Palmas, os quais tiveram a oportunidade de viverem experiências e conhecimentos que não podem ser contemplados somente a partir da sala de aula, ao tempo em que ofereceram repostas simples e práticas às diferentes necessidades das localidades visitadas a partir dos seus próprios arranjos sociais, efetivando, dessa forma, a responsabilidade social das instituições universitárias a partir da extensão universitária, o bem estar das comunidades e a sua integração sociocultural.

[1] Doutora, IFPR, emi.lorenzetti@ifpr.edu.br
[2] Mestre, IFPR, jean.gentiline@ifpr.edu.br
[3] Mestre, IFPR, silvano.redon@ifpr.edu.br
[4] Enfermagem, IFPR.
[5] Sistemas de Informação, IFPR.
[6] Engenharia Agronômica, IFPR.

Palavras-chave: Projeto Rondon, Extensão Universitária, relato de trabalho

1 INTRODUÇÃO

O Campus Palmas do Instituto Federal do Paraná (IFPR) possui cerca de 2400 alunos distribuídos em 14 cursos de graduação e dois cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Devido ao seu caráter multidisciplinar, bem como da demanda dos estudantes com relação aos projetos de extensão, foi desenvolvido em 2016 o Núcleo Extensionista Rondon IFPR (NER IFPR) com o intuito de concorrer aos editais do Projeto Rondon do Ministério da Defesa (MD), participar das Operações Rondon promovidas por outras instituições, como a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), e capacitar os estudantes para atuar como multiplicadores nas localidades selecionadas pelas instituições promotoras do Projeto, além de atender demandas da população de Palmas.

A partir da sua criação, o NER IFPR teve três projetos aprovados pelo MD para atuar nas Operações Tocantins, no município de Novo Acordo, TO, em julho de 2016; Itapemirim, no município de Ibitirama, ES, em janeiro de 2017; e Rondônia Cinquentenário, em Campo Novo de Rondônia, RO, em julho de 2017. Além das participações no Projeto Rondon do MD, o NER IFPR participou de duas Operações promovidas pelo NER UDESC: a Operação Portal do Oeste, em julho de 2016; e a Operação Caminhos do Sul, em julho de 2017, totalizando a participação de 35 alunos e cinco professores do Campus Palmas por intermédio do NER IFPR.

O Projeto Rondon foi criado em 1967 com o intuito de propiciar a jovens universitários o desenvolvimento da cidadania pelo conhecimento da realidade brasileira, ao tempo em que poderiam contribuir para o desenvolvimento socioeconômico de localidades pouco assistidas pelo poder público. Ativo durante as décadas de 1970 e 1980, foi extinto em 1989 e retomado em 2005, agora, sob o comando do MD (SANTOS, n/d). A partir de então, outras instituições, como a UDESC, passaram a desenvolver atividades similares. Nesse contexto, foi criado no Campus Palmas o NER IFPR, cujas atividades se desenvolvem de maneira contínua a partir da elaboração de projetos para o MD e a partir do aceite das cartas convite

encaminhadas pelo NER UDESC. Após, são realizados cronogramas internos para a seleção dos alunos que atuarão junto a essas instituições, os quais, após serem selecionados, são capacitados a partir de oficinas e mini cursos nas oito áreas da extensão para atuarem como multiplicadores nos municípios escolhidos para receber as Operações, além de atuarem no município de Palmas com relação às demandas da comunidade, etapa importante para a aplicação prévia das atividades que serão desenvolvidas nos demais municípios, ao tempo em que permite maior interação com a localidade na qual o Campus Palmas está inserido, contribuindo, portanto, para a efetivação da responsabilidade social das Instituições de Ensino Superior (IES) através das ações de extensão.

2 DESENVOLVIMENTO

A partir da metodologia de trabalho adotada pelo MD, cada um dos munícipios selecionados recebe duas equipes para desenvolver atividades em diversas áreas, as quais são divididas em dois conjuntos: o conjunto A, que atua nas áreas de Saúde, Direitos Humanos e Justiça, Educação e Cultura; e o conjunto B, responsável por trabalhar temas referente à Comunicação, Meio Ambiente, Tecnologia, Produção e Trabalho. O processo de seleção dos discentes que participam das Operações promovidas pelo MD e pelo NER UDESC acontecem através de Edital do NER IFPR. A partir da seleção, os professores responsáveis pelo NER IFPR iniciam as atividades de capacitação como oficinas, mini cursos e visitas técnicas com o intuito de oferecer subsídios para que os extensionistas possam atuar como multiplicadores das ações. O processo preparatório para a participação nas Operações tem início cerca de quatro meses antes, período em que os estudantes se reúnem semanalmente para desenvolverem e construírem propostas de trabalho que serão realizadas nos municípios selecionados.

As instituições MD e UDESC possuem diferentes metodologias com relação ao desenvolvimento das suas Operações. Quando o MD divulga as inscrições para que as IES possam submeter seus projetos, é divulgada a lista com os nomes dos municípios que receberão a ação. A partir dessa relação, é feita a avaliação diagnóstica das regiões. Quando do resultado das análises dos projetos

recebidos, o MD divulga os nomes das IES que tiveram projetos aprovados juntamente ao nome do município que a acolherá, bem como publica a indicação de quais IES serão parceiras na mesma localidade, uma vez que devem ser atendidos os eixos A e B conforme a metodologia proposta. Assim, os alunos são capacitados levando-se em consideração as demandas do município levantadas na avalição diagnóstica realizada previamente ao envio do projeto e na viagem precursora, e os alunos selecionados por edital das IES proponentes atuarão como equipe.

Por outro lado, em que pese o processo de seleção e de capacitação dos alunos intermediados pelo NER IFPR ser idêntico, a metodologia de trabalho do NER UDESC segue outra configuração. As IES, após chamada pública e processo de seleção interna, faz o encaminhamento dos nomes dos estudantes e professores que atuarão nas suas Operações, sem a obrigatoriedade de envio e aprovação de projeto. Os alunos selecionados não atuam como equipe delimitada da IES de origem. Antes, são criadas novas equipes pela instituição promotora, e os estudantes são alocados, juntamente a outros, em novas equipes. Nesse caso, embora levem o conhecimento acerca das possíveis oficinas, as atividades são desenvolvidas conjuntamente a estudantes de várias outras IES.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Com o intuito de organização, esse artigo apresenta considerações acerca da Operação Itapemirim, realizada no município de Ibitirama, ES, em julho de 2016, por ser essa a primeira Operação do MD que contou com a participação dos alunos extensionistas do Campus Palmas do IFPR. A equipe formada por oito alunos e dois professores foi recebida em Vila Velha, capital do estado do Espírito Santo, onde ficou alojada por três dias no 38º Batalhão de Infantaria Motorizado, local de concentração dos 210 rondonistas das 21 IES participantes. Após, juntamente à equipe da Universidade de São Paulo (USP), foi encaminhada a Ibitirama, município com população estimada em 9.379 habitantes e IDH de 0,622 (IBGE, 2017).

Lembramos que as IES possuem uma responsabilidade social com relação à difusão do conhecimento e à promoção do desenvolvimento sociocultural com relação à sociedade, por ser “espaço de formação acadêmica, profissional, de

produção do conhecimento, também locus irradiador de valores de cidadania, geralmente com o objetivo de promover o desenvolvimento, orientado para a promoção social e cultural, para a sustentabilidade e para a economia" (Ribeiro, 2002, p.68). Desse modo, a extensão tem o compromisso de contribuir para o desenvolvimento regional sustentável das comunidades a partir da difusão e da construção do conhecimento. Os municípios selecionados pelo MD apresentam, de um modo geral, baixo IDH, altas taxas de desemprego e oferta limitada de recursos nas áreas da educação, cultura, saúde e saneamento básico.

Durante 13 dias foram desenvolvidas uma série de oficinas nas áreas da saúde, meio ambiente, educação, comunicação, lazer e esporte, tecnologia e produção e geração de renda. Algumas das oficinas realizadas foram as de criação e manutenção de hortas, produção de queijos, licores, embutidos, conservas e compotas, fossas sépticas, manuseio e descarte correto do lixo, formatação de computadores, informática básica e revitalização de praças, entre outras. Todas as oficinas, já realizadas no IFPR ou junto à comunidade de Palmas, foram trabalhadas diretamente pelos alunos, e preparadas e escolhidas levando-se em consideração as necessidades da comunidade. Os professores coordenaram as atividades, mas a comunicação e as ações foram realizadas pelos estudantes.

As ações de extensão propiciam a efetivação da responsabilidade social das IES e aprendizados que não podem ser obtidos apenas a partir das salas de aula. Com relação ao Projeto Rondon, trata-se da imersão em localidades que apresentam importantes índices de vulnerabilidade social, além de hábitos e culturas diferentes, num intenso exercício de alteridade a partir da aproximação dos diferentes brasis, um Brasil de regiões desenvolvidas, e de onde se originam a maior parte dos alunos rondonistas, e um Brasil em risco social, como a configuração presente no município de Ibitirama, ES, situação que possibilitou aos acadêmicos mais bem desenvolverem e vivenciarem as noções de cidadania e diálogo cultural.

Há algo comum nos relatos dos alunos: o sentimento de que foram afetados por aquilo que afeta muitos dos moradores do município com relação às demandas da região e suas necessidades mais urgentes, bem como, levando-se em consideração as proporções do Projeto, aquilo que afeta os voluntários humanitários nas várias regiões em que atuam, ao tempo em que puderam vivenciar a

interdisciplinaridade e perceber as carências de uma parte considerável da população brasileira. A Operação também lhes permitiu perceber a importância da realização de ações passíveis de serem multiplicadas a partir dos potenciais da comunidade e de seus arranjos produtivos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo buscou apontar considerações acerca do encaminhamento dos trabalhos desenvolvidos por alunos extensionistas do NER IFPR durante a Operação Itapemirim promovida pelo MD. De um modo geral, a partir das várias oficinas desenvolvidas no município de Ibitirama, ES, os acadêmicos puderam colocar em prática situações aprendidas em sala de aula, além de conhecer parte da realidade brasileira. Ainda, puderam mais bem desenvolver e sentir os princípios da cidadania pela troca de saberes e conhecimentos ao contribuir para o desenvolvimento regional pela condução de respostas simples e práticas a partir das potencialidades da localidade que os acolheu.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Projeto Rondon.** Disponível em <http://www.projetorondon.defesa.gov.br/portal/>. Acesso em 28 de junho de 2017.

GATOTTI, M. Extensão universitária: para quê? In: **Instituto Paulo Freire**. Disponível em <https://www.paulofreire.org/noticias/557-extensao-universitaria-para-que>. Acesso em 08 de junho de 2017.

RIBEIRO, R. M. C. **Responsabilidade social universitária e formação cidadã.** 2013. 164 f. Tese (Doutorado em Educação - Universidade Pontifícia Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

SANTOS, E. Projeto Rondon: lição de vida e de cidadania. **Revista DaCultura**, ano XI, n. 21. Disponível em <http://www.funceb.org.br/images/revista/24_1t8w.pdf>. Acesso em 16 de junho de 2017.

IFRS-BG SI VÊ: UMA EXPERIÊNCIA DE EMPODERAMENTO DOS CIDADÃOS NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS

Área temática: Comunicação.

Coordenador da Ação: Áureo Vandré Cardoso[1]

Autores: Solange Maria Fossa[2], Pedro Bruscato Corrêa[3], Joshua Giacobo[4]

RESUMO: Nesta comunicação apresentamos um relato sobre o Projeto de Extensão IFRS-BG Si Vê. Criado em 2016, seu principal objetivo consistia em produzir e publicar no Facebook vídeos divulgando ações de ensino, pesquisa e extensão, propiciando à comunidade acadêmica do *Campus* Bento Gonçalves do IFRS e aos parceiros a atuação em todo o processo de produção da notícia. Em 2017 eles passaram a ser publicados também no YouTube. A metodologia utilizada para a geração dos conteúdos tem como referência o guia da Oficina TV Escola. A equipe constatou nos primeiros 45 dias de execução do Projeto em 2017 uma evolução na participação ativa da comunidade interna e externa em relação ao ano anterior e aponta vantagens e desvantagens em utilizar outras plataformas de redes sociais.

Palavras-chave: redes sociais, empoderamento, notícia.

1 INTRODUÇÃO

A convergência das mídias tradicionais na internet proporcionou um "novo" meio de veiculação de informações, ideias, questionamentos e valores, os quais são culturalmente criados e transformados. Nesse contexto, o Projeto IFRS-

[1] Doutor em Educação, Jornalista no *Campus* Bento Gonçalves do IFRS, e-mail aureo.vandre@bento.ifrs.edu.br.
[2] Estudante do Curso Licenciatura em Física, no *Campus* Bento Gonçalves do IFRS, e-mail solangemf1@hotmail.com.
[3] Estudante do Curso Técnico em Viticultura e Enologia, no *Campus* Bento Gonçalves do IFRS, e-mail pedrobruscato@gmail.com.
[4] Estudante do Curso Técnico em Informática para a Internet, no *Campus* Bento Gonçalves do IFRS, e-mail giacob.josh@gmail.com.

BG Si Vê tem o propósito de fomentar, através da produção de vídeos e da publicação nas redes sociais virtuais, o diálogo entre a comunidade acadêmica do *Campus* Bento Gonçalves do IFRS e a comunidade externa, criando e compartilhando notícias sobre atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os protagonistas nesse processo são os estudantes da Instituição de diversos cursos, os servidores e as entidades parceiras. Dessa forma, além de promover a produção e a difusão de notícias, o Projeto trabalha com o objetivo de propiciar condições para que os alunos desenvolvam competências relacionadas à comunicação midiática, informacional e interpessoal, contribuindo também na sua formação para enfrentar os desafios postos pela sociedade da comunicação e da informação.

2 DESENVOLVIMENTO

A Declaração Universal dos Direitos Humanos estabeleceu, em 1948, em seu artigo 19, que “todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras” (ONU, 1948).

Posteriormente, em um Simpósio Internacional sobre Educação para a Mídia organizado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, realizado na Alemanha, em 1982, foi aprovada por unanimidade a Declaração de Grünwald, documento que, apesar de todas as transformações no campo da comunicação decorrentes das novas tecnologias, permanece como referência para a área e convoca as autoridades competentes para que:

> “iniciem e apoiem programas de educação abrangentes para a mídia – do pré-escolar ao nível universitário, e na educação de adultos – cujo objetivo seja desenvolver os conhecimentos, capacidades e atitudes que encorajem o crescimento da consciência crítica e, consequentemente, de uma maior competência entre os usuários da mídia eletrônica e impressos. Idealmente, tais programas deverão incluir a análise de produtos de mídia, o uso de mídia como meios de expressão criativa, e o uso e a participação eficazes nos canais de mídia disponíveis” (UNESCO, 1982).

2.1 JUSTIFICATIVA

Com a emergência das redes sociais virtuais as premissas mencionadas acima tornaram-se ainda mais importantes. Aqui adotamos o conceito de redes sociais proposto por Recuero (2008), que as define como agrupamentos complexos, constituídos por interações sociais apoiadas em tecnologias digitais de comunicação. De acordo com essa autora, com as redes sociais mudam-se as formas de organização da vida cotidiana, as construções identitárias dos sujeitos e suas conversações e mobilizações sociopolíticas.

Atualmente, o Facebook é a maior e mais importante mídia social disponível (SECOM-PR, 2014). Ele permite o uso de funcionalidades de diversos outros sites. Por meio dele é possível montar uma base de seguidores e fazer postagens sem limitações de caracteres. Além disso, possibilita a inserção de fotos e vídeos. Também destaca-se pelo volume de usuários que alcança, influenciando a formação de opinião de diversos públicos. De acordo com levantamento realizado no último trimestre de 2014 pelo próprio Facebook, 45% da população brasileira acessa mensalmente essa rede social.

Assim, o Projeto IFRS-BG SI VÊ surgiu em 2016 com o propósito de gerar vídeos para publicação nessa rede social, possibilitando à comunidade interna e externa a interveniência ativa na geração dos conteúdos, atuando sob o princípio da indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

2.2 OBJETIVOS

Pode-se dizer, então, que o objetivo amplo do Projeto consiste em produzir e publicar nas mídias sociais vídeos que divulguem ações de ensino, pesquisa e extensão, propiciando à comunidade acadêmica e aos parceiros a participação em todo o processo de produção da notícia, de maneira a promover o pensamento reflexivo em relação à veiculação de conteúdos midiáticos.

Para além dos já citados objetivos específicos que compõem o geral, é possível citar ainda os seguintes: estudar as abordagens mais adequadas para a produção de conteúdos para as mídias sociais, buscado a eficiência e a eficácia no processo de geração e publicação de vídeos nesse meio; proporcionar um espaço

para o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação midiática, informacional e interpessoal; contribuir na formação dos estudantes para enfrentar os desafios postos pela sociedade da comunicação e da informação.

2.3 METODOLOGIA

A equipe executora do Projeto usa como referência técnica/metodológica para a produção dos vídeos o guia denominado “Oficina TV Escola de produção de vídeos” (TV ESCOLA, s.d.), desenvolvendo as seguintes etapas: roteiro; pré-produção; gravação; edição; publicação.

A primeira atividade realizada é a definição do tema que será pautado. Em seguida, é elaborado o roteiro com a entidade parceira. Nesse momento é decidido o que gravar, com qual finalidade, para qual público e como gravar. É nessa fase, então, que se define a abordagem, as fontes e as imagens que serão utilizadas e é realizada a preparação da sinopse.

A pré-produção é, também, uma das fases de planejamento do vídeo, com o agendamento das datas e horas de gravação, verificação de todos os equipamentos que serão utilizados, ensaio do(s) apresentador(es) e a preparação do cenário. Na sequência é feita a gravação, ou seja, a captação audiovisual.

A fase da edição acontece na seguinte ordem: transferência dos vídeos gravados para o computador; “visionagem”, que consiste em assistir as gravações; descrição do material “bruto” (decupagem); seleção do que será utilizado; edição utilizando o programa Wondershare Filmora.

2.4 RESULTADOS

A publicação dos vídeos no ano anterior era realizada diretamente no Facebook. Em 2017 foi criado um canal no YouTube para o Projeto e agora eles são publicados inicialmente nessa plataforma e depois compartilhados naquela rede social. Em 2016 foram produzidos dez vídeos. Conforme informações disponibilizadas pelo Facebook, eles alcançaram 66.107 pessoas. Dessas, 17.945 assistiram aos vídeos. O alcance refere-se ao número de pessoas que recebem “impressões da publicação da página”.

Cabe salientar, ainda, que dos 6.014 fãs da página do *Campus* na referida

rede social virtual, em 22 de fevereiro de 2017, o número de fãs no Brasil era de 5.826 e os outros 188 estavam distribuídos em 44 países de diversos continentes. Do total, 62% eram identificados como mulheres e 37% como homens. Nessa data, a “Visão Geral” da página apontava que no Brasil os fãs concentravam-se em 45 cidades, destacando-se Bento Gonçalves (1.872), seguida por Caxias do Sul (498), Garibaldi (428), Porto Alegre (382), Farroupilha (171), Carlos Barbosa (156) e Veranópolis (120).

Em relação à participação de alunos, em 2016 ela ficou concentrada em três estudantes voluntários. Em 2017 as publicações começaram no mês de maio e oito vídeos foram produzidos nos primeiros 45 dias de execução das atividades, com a atuação de três estudantes bolsistas e sete discentes voluntários.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Como argumentam Alton, et al. (2016, p. 21), “a *onipresença* da informação, da mídia, da internet e de outros provedores de informação requer ênfase maior no empoderamento dos cidadãos”. Nesse sentido, é importante observar o significativo aumento da participação de estudantes no Projeto, relatado no item anterior deste trabalho.

Cabe destacar também a participação ativa, em reuniões de pauta e na gravação de vídeos, de representantes da Cooperativa dos Alunos da Escola Agrotécnica Federal de Bento Gonçalves Ltda e de membros dos seguintes órgãos institucionais: Núcleo de Educação e Pesquisa em Gênero e Sexualidade; Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas; Programa de Extensão das Plantas Medicinais; Programa de Educação Tutorial (PET) – Matemática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A publicação dos vídeos em canal do YouTube em 2017 gerou uma nova possibilidade de divulgação em relação ao ano anterior. Entretanto, a equipe constatou que o alcance dos vídeos que são compartilhados no Facebook a partir daquela plataforma é bastante inferior ao alcance dos vídeos que foram postados

diretamente nessa rede social.

Outro inconveniente percebido refere-se ao fato de que o YouTube não contabiliza todos os acessos realizados por membros da comunidade acadêmica quando estão utilizando a rede de internet disponível na Instituição, prejudicando o acompanhamento e a avaliação do Projeto. Contudo, essa plataforma tem a vantagem de alcançar um público que ainda não usa o Facebook. Uma das formas que tem sido utilizada pelo IFRS-BG Si Vê para atingir esse público é o envio de *e-mails* para a comunidade interna com a divulgação do *link* para os vídeos publicados.

AGRADECIMENTOS

Nosso agradecimento à Pró-reitoria de Extensão do IFRS que apoia o Projeto IFRS-BG Si Vê por meio de recursos financeiros do Programa de Apoio Institucional à Extensão (PAIEX) e com a concessão bolsas de extensão.

REFERÊNCIAS

ALTON, G. et al. **Alfabetização midiática e informacional**: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias. Brasília: UNESCO, Cetic.br, 2016.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. New York: ONU, 1948. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>. Acesso em 11 de maio de 2016.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

TV ESCOLA. **Oficina TV Escola de produção de vídeos**. Disponível em <http://curtahistorias.mec.gov.br/images/pdf/dicas_producao_videos.pdf> Acesso em 11 de maio de 2016.

UNESCO. **Declaração de Grünwald sobre educação para os media**. Disponível em <http://www.literaciamediatica.pt/>. Acesso em 11 de maio de 2016.

O PROGRAMA OFICINAS PERMANENTES DE CULTURA: INCENTIVANDO A INTERNACIONALIZAÇÃO CULTURAL ATRAVÉS DA EXTENSÃO

Área temática: Cultura.

Coordenador da Ação: Gustavo Neuberger[1]

Autor: Melissa Menezes Schwarz[2]

RESUMO: O Programa Oficinas Permanentes de Cultura atua na comunidade externa e interna do IFRS Canoas desde 2011. Com atividades que vão além do currículo tradicional da Educação Profissional, que dialogam com a comunidade do entorno e com diversas representações e movimentos artístico culturais, possibilita aos cidadãos a vivência com outros contextos sócio culturais e contribui no desenvolvimento da aprendizagem. Em seus objetivos, o Programa busca implementar espaços para construção do conhecimento a partir da linguagem artística – música, fotografia, desenho, teatro, entre outros; valorizar os talentos e estimular a autoestima dos participantes; aproximar a comunidade externa e interna do *campus* e dialogar e refletir sobre elementos de diversidade cultural e social. Para isso, o Programa promove oficinas no IFRS – *Campus* Canoas, assim como em escolas da região e, também, eventos de extensão. Além disso, organiza eventos como as Mostras de Artes e Mostras Culturais, os quais se caracterizam por oportunizar maior credibilidade e promoção de ações de extensão. O programa mostra-se eficiente, formando indivíduos com grande abrangência intelectual e, principalmente, participantes com elevada estima e instigados à busca de novos saberes. Concluindo, é possível considerar que a partir das realizações do Programa Oficinas Permanentes de Cultura agregamos à comunidade espaços de desenvolvimento de ideias, de integração e de novas experiências.

Palavras-chave: cultura, diversidade, globalização.

---

1 Doutor em Microeletrônica pela UFRGS, atua como professor no Instituto Federal do Rio Grande do Sul – *Campus* Canoas. E-mail: gustavo.neuberger@canoas.ifrs.edu.br.

2 Aluna do 4º Ano do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal do Rio Grande do Sul – *Campus* Canoas.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Oficinas Permanentes de Cultura é um Programa de Extensão, criado em 2011, que tem como objetivo proporcionar espaços de manifestações culturais para toda comunidade do IFRS – *Campus* Canoas. Atualmente o Programa conta com cinco Projetos vinculados, são eles: Oficina de Dança, Oficina de Desenho, Oficina de Fotografia, Oficina de Música e Oficina de Teatro. Assim, desde 2011 o Programa tem trabalhado com muitos estudantes e servidores do IFRS – *Campus* Canoas, além de sua comunidade externa.

O Programa Oficinas Permanentes de Cultura surgiu tendo em vista a necessidade da criação de novos espaços para manifestações culturais de livre acesso a todos. E desde sua criação busca proporcionar atividades que auxiliem no desenvolvimento do participante, estimulando sua criatividade, autoestima e seu pensamento crítico. As oficinas também servem como espaços de interação social pois acredita-se que oportunizar o convívio com o outro, considerando suas diversidades culturais, é uma forma eficaz de combater todo tipo de preconceito.

Portanto, o Programa tem cumprido seu papel extensionista, pois desenvolve uma perspectiva artística/cultural, social e humana à toda comunidade participante, promovendo a interação entre instituição e comunidade, auxiliando assim para o desenvolvimento ético, cultural, social e humano da sociedade.

2 DESENVOLVIMENTO

O Programa compreende cultura como a representação das manifestações éticas e estéticas construídas pela humanidade através do tempo. Um fenômeno universal que retrata muitas características de determinada comunidade. No entanto, nos dias de hoje com o forte processo de globalização, a cultura de uma comunidade (geralmente) não é mais algo exclusivo e privado. Atualmente, informações das mais remotas partes do Mundo nos são acessíveis. Há muitas décadas que, por conta da globalização, a música brasileira tem grande influência da cultura americana, por exemplo. Aspecto que se repete em diversos âmbitos artísticos e culturais de muitos países.

Desta maneira surge o conceito de internacionalização, comumente definida como um processo de trocas econômicas, políticas ou culturais entre nações. E, posteriormente, o conceito de extensão internacionalizada, que tem como objetivo a cooperação e a construção compartilhada do conhecimento buscando soluções para os problemas econômicos e sociais da comunidade (FORPROEX, 2013). Entende-se que muitos são os impactos da globalização causados na nossa vida cotidiana. Na contemporaneidade, a cultura é o aspecto mais influenciado por este processo, visto que a globalização abrange diversos fragmentos socioculturais constituídos de muitos espaços (LEÃO; HICKMANN, 2014). E, portanto, o Programa Oficinas Permanentes de Cultura, junto aos seus Projetos e participantes, recebe influências a todo momento.

Ao longo dos quase sete anos de Programa, muitos roteiros teatrais foram adaptados e utilizados, sendo estes oriundos de diversos outros países, tal como peças de William Shakespeare e filmes de Tim Burton. Muitas músicas e suas respectivas coreografias também já foram ensaiadas e apresentadas pela Banda e o Grupo de Dança do Programa. Além disso, equipamentos, estilos e teorias de Fotografia e Desenho são fatores muito representativos nestes Projetos.

Sendo assim, o Programa Oficinas Permanentes de Cultura atua como um programa de extensão internacionalizado, já que leva à sua comunidade externa e interna espaços de propagação cultural onde são utilizados elementos de diversas culturas mundiais. Além disso, a troca de elementos culturais se mostra efetuada quando o Programa transmite seus conhecimentos construídos. Vídeos, fotos, textos e relatos são adicionados ao *blog* e mídias sociais, sendo estes possíveis de acesso a qualquer local do Mundo via internet.

Outro fator muito importante são manifestações culturais e artísticas como vetores para atividades que superam os limites do currículo e articulação dos diversos saberes. Pois o Programa busca possibilitar à comunidade do IFRS – *Campus* Canoas a vivência com outros contextos socioculturais através de músicas, danças, apresentações teatrais, fotografias e quadros, retratando cenários com as várias diversidades culturais. Atualmente, muito por conta da quebra de barreiras geográficas, vive-se uma era com uma grande diversidade cultural. Por conta disso, o tema *preconceito cultural* tem tomado notoriedade e deve ser debatido em todos

os ambientes possíveis (VIEIRA, 2014). Sendo assim, o Programa Oficinas Permanentes de Cultura reconhece que as artes, são fatores que possibilitam a vivência e o olhar à outras culturas e, portanto, têm um importante papel na extinção da discriminação e intolerância cultural. Já que nas oficinas são apresentadas e discutidas temáticas que fazem refletir elementos discriminatórios.

2.1 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

O Programa Oficinas de Cultura teve seu início no ano de 2011 e atua na comunidade externa e interna do IFRS – *Campus* Canoas, com atividades que vão além do currículo tradicional. Tornou-se Programa no ano de 2016 e atualmente conta com 5 projetos vinculados. São eles: Oficina de Dança, Oficina de Desenho, Oficina de Fotografia, Oficina de Música e Oficina de Teatro. Em anos anteriores já foram desenvolvidas as oficinas de Roteiro Audiovisual, Xadrez e História em Quadrinhos. O Programa também desenvolve diversas atividades culturais durante o ano, eventos como a Mostra Cultural, a Mostra de Arte e a Mostra nas Escolas proporcionam um momento para os alunos e comunidade externa verem e exporem seus trabalhos e talentos e, também, para mostrar o resultado das atividades desenvolvidas nas oficinas.

Tais oficinas buscam criar ambientes de interação social e propagação cultural. Tendo como objetivo desenvolver o intelecto do participante no âmbito escolar e pessoal, proporcionando o aumento de criatividade e curiosidade, enriquecendo o currículo, que não será limitado somente a sala de aula. Ainda são trabalhados temas de relevância social, debatendo questões de multiplicidade cultural e históricas. As Oficinas ocorrem semanalmente com duração média de duas horas e neles são repassados conhecimentos técnicos e práticos do campo escolhido, tal como a realização de ensaios para as apresentações artísticas.

2.2 RESULTADOS

O Desde 2011, o Programa Oficinas Permanentes de Cultura tem alcançado seus objetivos e realizado diversas manifestações artísticas e culturais.

Em 2013, consolidando o trabalho da Oficina de História em Quadrinhos, foi editado o primeiro número da revista "*Non Sequitur*", com produções da Oficina ao longo de sua trajetória. Também no ano de 2013 a Oficina de Roteiro Audiovisual produziu o documentário "*Proeja em Primeira Pessoa*", sobre as histórias de vida dos estudantes do curso do PROEJA desenvolvido no *campus*.

Além disso, ao longo dos quase sete anos, ocorreram diversas apresentações artísticas do Programa Oficinas Permanentes de Cultura dentro e fora do IFRS – *Campus* Canoas. Os projetos marcaram presença em muitos dos eventos da instituição, da comunidade e dos demais campi do IFRS, sendo essas, apresentações artísticas/culturais, apresentações orais, oficinas e exposições.

Outra ação do programa são as Mostras nas Escolas, que ocorrem anualmente desde 2014. Já foram 6 escolas visitadas, com turmas de 8° e 9° do Ensino Fundamental e 2° e 3° do Ensino Médio, em instituições próximas às instalações do IFRS – *Campus* Canoas. Nessas Mostras são realizadas uma apresentação sobre o Programa Oficinas Permanentes de Cultura e sobre o IFRS, apresentações artísticas do grupo de Teatro, Dança e Música e oficinas de Fotografia, Desenho, Teatro e Dança. Além das oficinas pertencentes ao programa, nas últimas 3 visitas, houve colaboração com outro projeto de extensão, o Roda Leitura, que realizou atividades em paralelo com as oficinas. Essa colaboração deverá ser repetida em visitas futuras.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Ao longo dos anos, o Programa tem crescido em número de participantes, número de bolsistas e números de projetos vinculados. No ano de 2016, o Programa Oficinas Permanentes de Cultura se tornou um Programa, aumentando o número de bolsistas remunerados de dois para sete. Nesse ano, o Programa contava com quatro Projetos vinculados, hoje, em 2017, o Programa conta com cinco Projetos. O número de participantes ativos da comunidade externa também aumentou no ano de 2017, atualmente, contamos com mais de 15 participantes não alunos do IFRS.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Oficinas Permanentes de Cultura tem alcançado seus objetivos e a cada ano que se passa, expande mais seus horizontes, buscando atingir mais pessoas a cada atividade e evento organizado. Nota-se que os participantes das oficinas aprimoram suas habilidades artísticas e sua desenvoltura pessoal, além de contribuir para autoestima e motivação de cada um. O Programa também tem cumprido seu objetivo extensionista, pois tem levado suas atividades à muitos indivíduos não estudantes ou servidores do IFRS, principalmente através da ação Mostra nas Escolas, que já atingiu 6 escolas de rede pública nos arredores do *Campus* Canoas.

Além disso, a função de levar espaços de convívio com a diversidade tem se mostrado eficaz dentro do Programa e, consequentemente na vida pessoal de cada indivíduo, através dos debates e ações artísticas. Portanto, o Programa Oficinas Permanentes de Cultura revela-se de grande importância à comunidade do IFRS – *Campus* Canoas.

REFERÊNCIAS

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS BRASILEIRAS COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS. **Programa de internacionalização da extensão universitária** (INTEREXT). In: XXXIV Encontro do FORPROEX. Palmas, 2008. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/prec/files/2013/11/inter_ext.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2017.

LEÃO, M.D.D; HICKMANN, R.I. **A globalização na vida cotidiana**. In: Salão UFRGS 2014. Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/110631>. Acesso em: 11 jun. 2017.

VIEIRA, R. DE. A. Preconceito e diversidade cultural: o que revelam as pesquisas brasileiras em educação? **Dedica revista de educação e humanidades**, n.5. 2014.

PROGRAMA MÚSICA NO IFRS - CAMPUS OSÓRIO: 5 ANOS DE ATUAÇÃO JUNTO À COMUNIDADE

Área temática: Cultura.

Coordenador da Ação: Agnes Schmeling[1]

Autor: Gabriela Hahn Pedroso[2]

RESUMO: O programa *Música no IFRS, Campus Osório* está em seu quinto ano de execução, com atividades coordenadas pela professora de música Agnes Schmeling. É regido pela Lei 11.769/08 e da atual Lei 13.278/16 que objetiva o ensino e aprendizagem da Educação Musical na Educação Básica e pelas Leis Nº 10.639/03 e Nº 11.892/08 que estabelece a obrigatoriedade da oferta de conteúdos históricos, artísticos e culturais da população afro-brasileira e indígena. O programa objetiva a promoção da cidadania dos participantes, o resgate da cultura, a musicalização no âmbito escolar e da comunidade, oferecendo principalmente atividades musicais à comunidade interna e externa por meio de diferentes projetos. A metodologia utilizada nos projetos são semelhantes por realizarem seus ensaios e atividades semanalmente e tem seus repertórios escolhidos pelos próprios integrantes; as oficinas de instrumentos musicais e plantões musicais são ministradas em pequenos grupos ou individualmente para um público interessado em desenvolver suas habilidades musicais. Todos os projetos são anuais, ou seja, ocorrem de maio a novembro, são abertos e/ou atuam com a comunidade externa. O Programa, em 2017, tem em torno de cento e trinta pessoas participando diretamente em suas ações, e se torna relevante por proporcionar à comunidade o

[1] Mestre em Música: Educação Musical, Campus Osório, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS, agnes.schmeling@osorio.ifrs.edu.br

[2] Tecnologia em Processos Gerenciais, Campus Osório, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS

acesso à música, por valorizar a música no cotidiano dos participantes como importante linguagem e elemento sociocultural e cumprindo com as leis supracitadas.

Palavras-chave: Música, Educação Musical, projetos de extensão, IFRS.

1 INTRODUÇÃO

O Programa *Música no IFRS, Campus Osório* tem como objetivos promover a musicalização no âmbito institucional e nos espaços externos ao *campus*; desenvolver metodologias para o aproveitamento das experiências musicais dos alunos e da comunidade em geral; incentivar o desenvolvimento musical no ambiente escolar, como área do conhecimento; analisar e refletir sobre a música no contexto social e a promoção da cidadania, bem como valorizá-la no cotidiano dos discentes e servidores como importante elemento sociocultural. É regido pela Lei Nº 11.769/2008 e pela Lei Nº 13.278/16 que determinam o ensino da Música na Educação Básica e pelas Leis Nº 10.639/03 e Nº 11.892/08 que estabelecem a obrigatoriedade da oferta de conteúdos históricos, artísticos e culturais da população afro-brasileira e indígena

As atividades do Programa começaram em 2013 após a seleção dos primeiros bolsistas. A comunidade interna não conhecia a proposta apresentada pelo Programa, contudo, perceberam, ao longo da execução, que as práticas musicais favorecem e auxiliam no desenvolvimento e aperfeiçoamento de suas próprias características, com aplicações no mundo do trabalho e na própria expressão corporal. Os trabalhos começaram por meio da formação de um coral jovem de alunos (com idade entre 14 e 18 anos) do ensino médio integrado (EMI), de aulas de instrumento (flauta doce, teclado e violão), e de uma banda popular com

repertório variado, chamada de Banda Polisenso. Estas atividades surgiram a partir das habilidades da professora de música e dos alunos bolsistas que se agregaram a ideia.

Em 2014, iniciaram as aulas de música como disciplina do currículo do EMI e as ações e projetos acima citados concretizaram-se no *campus* Osório. Criou-se o Grupo Instrumental, promoveu-se a realização do 1º Festival Cultural, expandiram-se as aulas de instrumentos e constituiu-se um coral adulto, formado principalmente por servidores do *campus* Osório, mas também aberto à comunidade externa.

Em 2015, o Programa operacionalizou a produção de um espetáculo musical intitulado *Um pouquinho de Brasil, iá, iá*, que representou o *campus*, em abril, no Acampamento Científico em General Ramírez na Argentina, e promoveu concertos didáticos em escolas e espaços públicos. Objetivou a realização de oficinas musicais na ONG Catavento (entidade que realiza trabalho de recuperação social com jovens em vulnerabilidade social); ofertou oficinas/aulas de violão, flauta doce, teclado e técnica vocal para a comunidade; manteve e expandiu os corais; promoveu o 1º Encontro de Coros, aprofundou os trabalhos com o Grupo Instrumental, reformulou e ramificou as atividades da Banda Polisenso, ao incluir outros protagonistas.

Em 2016, além de dar continuidade aos projetos desenvolvidos até então, o Programa de Música amplia sua inserção na comunidade desenvolvendo o *Projeto Música nas Escolas: práticas e reflexões*, que evidencia os bolsistas como protagonistas do projeto, ensinando os alunos da Escola Estadual Quilombola Santa Teresinha de Maquiné/RS a tocar instrumentos diversos que foram adquiridos pelo programa Mais Educação.

2 DESENVOLVIMENTO

Atualmente o Programa de Música está atuando com cinco projetos de

extensão:

Espetáculo Afro-Indígena

Criado em 2017, o projeto objetiva a produção de um espetáculo Afro-Indígena, atuando juntamente com o projeto de ensino *Coral Jovem do IFRS, campus Osório*. Conta com duas bolsistas de extensão (PIBEX), que atuam diretamente no resgate das culturas africanas e indígenas, e com três estudantes bolsistas do ensino (PIBEN) que atuam no Coral Jovem. Sua execução é realizada pelo Coral Jovem, formado por quarenta e um alunos do ensino médio integrado dos cursos técnicos de administração e informática e por dois jovens da comunidade externa. O grupo ensaia semanalmente, nas quintas-feiras, na sala de música do campus. Nestes, acontecem atividades para aprimorar o desempenho vocal e artístico dos participantes, questões relacionadas à expressão corporal e inibição, discussões sobre o repertório e a cultura Afro-Indígena.

Banda Polisenso

A Banda Polisenso foi formada em 2013 pela primeira turma de bolsistas de extensão. Em 2015, houve mudanças quanto ao formato de participação e formação instrumental e vocal. Atualmente constitui-se de dois bolsistas PIBEX, dois bolsistas voluntários, um servidor e convidados (alunos do IFRS), e desenvolve repertório diversificado, entre o Rock, Pop e MPB, escolhido e arranjado pelos próprios participantes.

Oficinas de Instrumentos Musicais e Grupo Instrumental

Atualmente, o projeto desenvolve oficinas de flauta doce, sendo que as aulas transcorrem de maio a novembro e atendem a comunidade em geral a partir dos dez anos de idade. O Grupo Instrumental firmou-se como uma atividade de construção coletiva musical para a comunidade, que dispõe de interesse em praticar e compartilhar seus conhecimentos musicais e é composto por vinte e cinco instrumentistas. A formação instrumental deste grupo é diversificada (flauta doce, flauta transversal, saxofone, violão, baixo, xilofone, metalofone, bateria, cajon e instrumentos de percussão variados), assim como seu repertório.

Música nas Escolas: práticas e reflexões

Este projeto descentraliza a ação do *campus* Osório, oferecendo oficinas de instrumentos musicais (violão, flauta doce e percussão) aos alunos dos 7º, 8º e 9º anos da Escola Estadual Quilombola Santa Teresinha, localizada em Morro Alto, na cidade de Maquiné/RS. Participam no desenvolvimento da ação cinco bolsistas PIBEX, três bolsistas voluntários, cinquenta e dois alunos e dois professores da escola participante.

Empresa Júnior de Eventos Culturais

O projeto, além de promover o contato direto dos alunos com diferentes conhecimentos e práticas, tem por intuito proporcionar aos moradores da região o contato com a produção artística regional, gerando a valorização e o conhecimento da mesma. Desse modo, interliga a comunidade externa com a produção de eventos culturais ao longo do ano, levando o conhecimento e despertando o interesse de toda comunidade, e assim, possibilitando a criação de um hábito de frequentar os mesmos eventos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Neste ano, o programa de Música é formado por uma equipe de oito bolsistas voluntários e doze bolsistas PIBEX, quatro bolsistas PIBEN, além de contar com o técnico em audiovisual e com a professora de música do *campus* Osório.

Oferta mais de cem vagas em seus diferentes grupos e oficinas e estima-se atingir por meio de apresentações a um público de aproximadamente 5000 pessoas.

É um Programa que, conforme o aluno Felipe (2015), “faz a diferença no *campus*”, tornando a instituição “conhecida pela sua cultura”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa *Música do IFRS, campus Osório* se torna relevante por proporcionar à comunidade o acesso à música, por estabelecer relação com novas culturas, por valorizar a música no cotidiano dos participantes como importante linguagem e elemento sociocultural, cumprindo com a Lei 11.769/08 e a Lei 13.278/16 e as leis Leis Nº 10.639/03 e Nº 11.892/08.

De ano para ano, o Programa tem cada vez mais atingido o seu objetivo de atuar e estar presente na comunidade externa. Sua equipe, principalmente formada por alunos voluntários e/ou bolsistas tem crescido musicalmente e emocionalmente junto ao Programa, alcançando maior qualidade nas atividades desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 2003. Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira.

BRASIL. **Lei nº 11.892**, de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

BRASIL. **Lei nº 11.769**, de 18 de agosto de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

BRASIL. **Lei 13.278**, de 02 de maio de 2016. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte.

AÇÃO E INCLUSÃO

Área temática: Educação.

Coordenador da Ação: Gisele Fraga do Nascimento[1]

Autor: Josi Cristina Schwarz[2], Joice Machado[3], Willian Haencke[4]

RESUMO: Introdução: O projeto Ação e Inclusão é uma ação do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) do IFRS, *Campus* Restinga, que consiste em verificar, avaliar adaptar e desenvolver recursos físicos, digitais e pedagógicos, necessários para os educandos, minimizando suas dificuldades no desenvolvimento cognitivo e motor, envolvendo a comunidade interna e externa. Definição do problema: cada indivíduo possui uma dificuldade funcional específica e diferente para realizar as atividades do cotidiano, mas muitos deles não tem os recursos adequados às suas necessidades, então ele utiliza os recursos existentes que nem sempre contempla as suas carências, a condição ideal seria possuir um ambiente apropriado às suas características. Objetivo: promover a cultura das diferenças na educação para a convivência na diversidade; adaptar materiais didáticos e pedagógicos para alunos com necessidades educacionais específicas inclusos nos cursos regulares ou nos cursos de capacitação promovidos pelo IFRS. Transcrever, escanear, construir material em relevo, descrever imagens, auxiliar os servidores na construção do material para as aulas, bem como divulgar para a comunidade interna e externa algumas atitudes pertinentes; Pesquisar assuntos relacionados a acessibilidade: tecnologias assistivas, softwares educativos, habitação universal, entre outros. Também auxiliar as escolas públicas e especiais do bairro. Justificativa e Motivação: Qualquer pessoa com deficiência tem o direito de expressar seus desejos com relação à sua educação, tanto quanto estes possam ser realizados. Pais possuem o direito inerente de serem consultados sobre a forma

1 Técnica Administrativa, Graduanda em Letras, *Campus* Restinga, Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Gisele.nascimento@restinga.ifrs.edu.br.
2 Técnica em informática, Graduanda em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Instituto Federal do Rio Grande do Sul *Campus* Restinga.
3 Técnica em Recursos Humanos.
4 Graduando no curso de Gestão Desportiva, Instituto Federal do Rio Grande do Sul *Campus* Restinga.

de educação mais apropriada às necessidades, circunstâncias e aspirações de suas crianças. Metodologia: Primeiro levantamos as necessidades dos alunos que precisam de materiais adaptados, após iniciamos a pesquisa para encontrar recursos apropriados para cada necessidade, confeccionamos ou compramos o material, realizamos um teste com o aluno para observarmos se atendemos a sua necessidade e confirmando a eficácia do recurso o material é entregue para o aluno.

Palavras-chave: Inclusão, Tecnologia Assistiva, Educação.

1 INTRODUÇÃO

O projeto Ação e Inclusão é uma ação do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) do IFRS, *Campus* Restinga, que consiste em verificar, avaliar adaptar e desenvolver recursos físicos, digitais e pedagógicos, necessários para os educandos, minimizando suas dificuldades no desenvolvimento cognitivo e motor, envolvendo a comunidade interna e externa. O projeto tem como objetivo atender as pessoas com as mais variadas deficiências da comunidade local, salientando que a região é extremamente carente.

O objetivo deste projeto é promover a cultura das diferenças na educação para a convivência na diversidade; adaptar materiais didáticos e pedagógicos para alunos com necessidades educacionais específicas inclusos nos cursos regulares ou nos cursos de capacitação promovidos pelo IFRS. Transcrever, escanear, construir material em relevo, descrever imagens, auxiliar os servidores na construção do material para as aulas, bem como divulgar para a comunidade interna e externa algumas atitudes pertinentes; Pesquisar assuntos relacionados a acessibilidade: tecnologias assistivas, softwares educativos, habitação universal, entre outros. Também auxiliar as escolas públicas e especiais do bairro.

Levando-se em consideração a necessidade de ações a fim de ampliar a participação de pessoas com necessidades especiais na vida social, esse projeto tem como foco a discussão sobre os temas que envolvem a diversidade, com destaque para tecnologia assistiva e saúde mental. Esse recorte temático procura

expandir as possibilidades de discussão e apresentação de propostas a fim de auxiliar profissionais envolvidos na educação e formação dessas pessoas, bem como a comunidade, interessada por esse tipo de discussão.

O projeto tem como objetivo atender as pessoas com as mais variadas deficiências da comunidade local, salientando que a região é extremamente carente. Nosso público tem por característica pessoas com as mais variadas deficiências da comunidade local, salientando que a região é extremamente carente.

2 DESENVOLVIMENTO

Nossa justificativa é que qualquer pessoa portadora de deficiência tem o direito de expressar seus desejos com relação à sua educação, tanto quanto estes possam ser realizados. Pais possuem o direito inerente de serem consultados sobre a forma de educação mais apropriada às necessidades, circunstâncias e aspirações de suas crianças. A tecnologia assistiva abrange diversas áreas: desde recursos pedagógicos adaptados à recursos de acessibilidade ao computador e recursos para atividade da vida diária como adaptações de jogos e brincadeiras, além de equipamentos de auxílio a pessoas com deficiência visual e auditiva. Por este motivo adaptamos, confeccionamos e produzimos materiais para minimizar as dificuldades deste público.

Apesar do incansável trabalho realizado por organizações, instituições e indivíduos envolvidos com a temática da inclusão, há ainda muito a fazer. Mesmo assim, pode se dizer que na atualidade a condição de vida das pessoas com deficiência melhorou muito, comparada com um contexto histórico que previa a eliminação sumária – como ocorria na Grécia Antiga, pautada pela estética e beleza humana – e as fogueiras da Inquisição por ser considerada impura e inferior e por isso eliminada do convívio em sociedade (PEREIRA, 2006).

A metodologia aplicada neste projeto é: primeiro levantamos as necessidades dos alunos que precisam de materiais adaptados, após iniciamos a pesquisa para encontrar recursos apropriados para cada necessidade, confeccionamos ou compramos o material, realizamos um teste com o aluno para observarmos se é aquele que ele necessita, confirmando a eficácia do recurso o

material é entregue para o aluno.

A relação ensino, pesquisa e extensão de nossos alunos é a de que eles acabam percebendo as necessidades específicas dos alunos da instituição parceira e apresentam a coordenação, e juntamente pesquisam e viabilizam soluções para amenizar as dificuldades. O projeto também permite que os nossos estudantes exercitem o princípio da alteridade contribuindo para a autonomia de todos.

3 RESULTADOS OBTIDOS

Ao observarmos, no laboratório de informática, a realização das práticas de uso da escrita digital com a turma, percebemos que as cópias de trechos de texto produzidas no computador foram muito construtivas e importantes para que as crianças pensassem a escrita de suas próprias palavras. Experimentá-las no computador valorizou ainda mais determinados aspectos que analisaremos, com o intuito de refletirmos sobre o quanto a cópia digital e suas especificidades, assim como a manuscrita, pode ser uma atividade significativa na fase de alfabetização.

Segundo a professora, foi a partir dessa aula que os alunos começaram, inclusive, a despertar para o uso da letra maiúscula e minúscula, ou seja, um aspecto gráfico pode levar a uma questão formal ou conceitual da escrita. A turma tinha oito alunos sendo que dois deles aprenderam as letras e conseguiam ler e escrever bem e os outros nem tão bem, mas reconhecem algumas letras.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A adaptação do laboratório de informática possibilitou que todos os alunos com as mais variadas necessidades, pudessem usar o laboratório e aproveitar tudo que a tecnologia pode ajudá-los em sua alfabetização. Os materiais adaptados da mesma forma que o laboratório, contribuíram muito para o seu desenvolvimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas estas atividades foram desenvolvidas, com algumas adaptações que se fizeram necessárias. A experiência nos mostrou que o êxito, dos estudantes

com deficiência intelectual, dificuldade de aprendizagem ou transtornos específicos de aprendizagem eleva sua autoestima, proporcionando-lhe maior motivação para a participação nas tarefas. Oferece–lhe também suporte para a autodescoberta, assimilação e a integração com o mundo por meio de relações e de vivências, pois ele é livre para a escolha de papéis e ações a realizar, definindo suas próprias regras para o objetivo final. Nas atividades propostas, os alunos puderam optar na realização das tarefas que tinham maior habilidade ou facilidades, sendo capaz de tomar suas próprias iniciativas.

REFERÊNCIAS

GOOSSENS,C. & CRAIN, S.S. (1992) Utilizing Switch Interfaces with Children who are Severely Physically Challenged. Austin, Texas. Pro.ed, Inc.

LIMA, Niusarete Margarida de. Legislação Federal Básica na área da pessoa portadora de Deficiência. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2007.

PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 362, DE 24 DE OUTUBRO DE 2012.

PORTUGAL. Secretariado Nacional de Reabilitação e Integração da Pessoa com Deficiência. Disponível em <http://www.snripd.pt/default.aspx?IdLang=1>. Acesso em 03 de outubro de 2007.

RADABAUGH, M. P. NIDRR Long Range Plan - Technology for Access and Function Research Section Two: NIDDR Research Agenda Chapter 5: TECHNOLOGY FOR ACCESS AND FUNCTION - http://www.ncddr.org/rpp/techaf/lrp_ov.html ROSE D. H. e MEYER, A. Teaching Every Student in the Digital Age: Universal Design for Learning. 2002. Disponível em http://www.cast.org/teachingeverystudent/ideas/tes/. Acesso em 02 de março de 2008.

COMPARTILHANDO SABERES E FAZERES COM TURMAS DA APAE – OSÓRIO ATRAVÉS DA PANIFICAÇÃO

Área temática: Educação.

Coordenadora da Ação: Flávia Santos Twardowski Pinto[1]

Autora: Ana Paula Wagner Steinmetz [2], Agnes Erig Bohn [3]

RESUMO: Os estudantes da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) possuem necessidades específicas relacionadas ao seu intelecto as quais podem estar associadas a limitações adaptativas em pelo menos duas áreas de habilidades. A inclusão social é determinante na qualidade de vida das pessoas, pois permite que as mesmas tenham acesso a uma diversidade de recursos que contribuem para o seu desenvolvimento, bem como o trabalho. Entretanto, para o mercado receber esses trabalhadores é preciso que sejam desenvolvidas inúmeras habilidades a fim de prepará-los. Tendo o conhecimento de que a panificação em suas diversas formas tem o poder de trabalhar a motricidade, a habilidade de cooperação e o desenvolvimento de interpretações sensoriais, este projeto foi desenvolvido. O objetivo foi promover o compartilhamento de saberes e fazeres das habilidades acerca da produção de alimentos de panificação com os estudantes da APAE-Osório. A construção desta ação acontece semanalmente por meio de oficinas realizadas com três turmas. As turmas são compostas por estudantes (jovens e adultos) com diferentes deficiências cognitivas, sendo uma minoria alfabetizada. Como método adotado para que todos os estudantes conseguissem compreender as formulações e selecionar os insumos, foram elaboradas receitas lúdicas com ilustrações. O projeto está no seu quarto ano de execução e conta com resultados positivos, como por exemplo, estudantes que replicaram as práticas das oficinas em suas casas junto aos pais; outros foram incluídos no mundo do trabalho em padarias e supermercados. Os resultados podem ser observados também em sala de aula, onde houve uma maior integração das turmas e melhora na

1 Doutora em Engenharia de Produção, Campus Osório, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, flavia.twardowski@osorio.ifrs.edu.br.

2 Curso Técnico Integrado em Administração, Campus Osório, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

3 Curso Técnico subsequente em Panificação, Campus Osório, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

aprendizagem de forma global. Desta forma o projeto está fomentando nos estudantes da APAE-Osório a vontade de trabalhar com panificação, bem como promovendo nas instituições, APAE e IFRS a discussão acerca da inclusão.

Palavras-chave: educação profissional, inclusão, panificação.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão social se consolida a partir da existência de uma sociedade inclusiva, ou seja, uma sociedade que se adequa a todos os indivíduos que dela fazem parte (PORTADORES, 2002). Logo, a inclusão profissional de pessoas com necessidades educacionais especificas (PNEEs) vem a ser um passo muito importante na sociedade, sendo atualmente garantida pela lei. A Lei 8.213/91 também conhecida como lei de cotas. Essa lei ampara o emprego dessas pessoas no Brasil o que é de suma importância para esse público específico, visto que o trabalho exerce um efeito reabilitador, na medida em que contribui para o aumento da autoestima e nível de ajustamento pessoal, proporcionando uma melhor qualidade de vida (MATOS, 2009). Por outro lado, a ausência da oportunidade propicia a exclusão dos indivíduos, fazendo com que sua capacidade seja desmerecida, acentuando o sentimento de subordinação e fazendo com que a pessoa necessite sempre dá voz de outra pessoa para se fazer ouvir (LIMA, 2012). Contudo, para que o mercado absorva esses trabalhadores, cabe um processo de escolarização inclusiva, que supra as necessidades de aprendizagens específicas.

Esta ação extensionista surgiu de uma demanda da APAE-Osório e ocorre desde 2014, juntamente com o apoio do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Assim sendo, este projeto tem como objetivo promover, através de oficinas, o compartilhamento de saberes e fazeres acerca da produção de alimentos de panificação com os estudantes da APAE-Osório a fim de auxiliar o desenvolvimento de algumas habilidades para integra-los à comunidade e ao mercado de trabalho. Procura-se também nesse projeto não apenas atender essa demanda formativa, mas responder às expectativas de socialização responsável e solidária do conhecimento produzido no Instituto Federal

de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS) campus Osório.

O público-alvo atendido pela ação desse ano é comporto por 45 estudantes da APAE-Osório, divididos em 3 diferentes turmas, de acordo com sua idade e nível. Uma das turmas possui estudantes com idades entre 13 e 18 anos, sendo caracterizada como a mais jovem desse projeto. As outras duas turmas possuem estudantes com idades entre 18 e 40 anos. Os estudantes apresentam necessidades especificas distintas, como por exemplo, Síndrome de Down, esquizofrenia, autismo, atrasos cognitivos e paralisia cerebral. A minoria é alfabetizada.

2 DESENVOLVIMENTO

A metodologia deste projeto consiste em uma pesquisa de campo realizada através da observação dinâmica das oficinas realizadas na APAE-Osório, bem como análise do desenvolvimento ocorrido nas mesmas, não apenas no momento da ação, mas em atividades decorrentes, como a socialização e o desenvolvimento de habilidades motoras expressados pelos estudantes em sala de aula. Isso resulta em um diálogo realizado juntamente com os extensionistas, professora , psicóloga e pedagoga das turmas da APAE-Osório. Abaixo seguem as etapas utilizadas.

2.1 BUSCA E ADAPTAÇÃO DE FORMULAÇÕES

A procura das formulações ocorre conforme a demanda dos estudantes da APAE. Após a escolha da formulação é realizada a adaptação quanto a sua apresentação, sendo utilizados recursos visuais.

2.2 PROCESSOS DE TESTES E PREPAROS ANTERIOR AS OFICINAS

O processo de organização das oficinas, ocorre da seguinte forma: (*i*) pesquisa de interesse com os estudantes da APAE através de diálogo semanal para ver quais alimentos gostariam de produzir; (*ii*) votação do produto que será trabalhado na oficina posterior; (*iii*) os estudantes bolsistas do projeto buscam

formulações que atendam o produto escolhido pelos estudantes da APAE; (*iv*) realização de testes e se necessário adaptações para que se tenha certeza de que as formulações estão adequadas; (*v*) repetição dos testes; (*vi*) realização da transcrição das formulações para a forma gráfica.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

As turmas que participam são compostas por estudantes com diferentes deficiências cognitivas e idades. Com isso, foi necessário explorar diversas dinâmicas, como por exemplo a forma como as formulações poderiam ser compreendidas pelos estudantes e a forma como as oficinas poderiam ser conduzidas. Portanto, o primeiro desafio do projeto consistiu na busca de formulações que iriam ser apresentadas nas oficinas, partindo da própria demanda dos estudantes da APAE, conforme descrito no item 2. O passo seguinte foi adaptar as formulações utilizando-se de recursos visuais a fim de atender todos os estudantes para que os mesmos pudessem reproduzir as mesmas em suas casas e na própria oficina, fazendo a identificação do que deveriam produzir e de que forma.

Em encontro realizado com as professoras, psicóloga e pedagoga, as professoras relataram que a APAE não é uma escola de ensino comum, deste modo as disciplinas não são apresentadas de forma separadas e as oficinas de panificação possibilitaram um aprendizado associado, através da interdisciplinaridade. Por isso, durante as oficinas procura-se trabalhar diversas áreas, como por exemplo, a motricidade, leitura, matemática, geografia, história.

Na turma dos estudantes que estão se preparando para ingressar no Mundo do Trabalho, observou-se um envolvimento diferente entre os estudantes da APAE e os bolsistas do projeto. A partir do momento em que a turma passou a escolher as formulações que seriam realizadas nas oficinas posteriores o retorno passou a ser mais positivo e constante, pois os próprios estudantes passaram a trazer receitas escritas por eles, mostrando que a interação dos mesmos com o projeto ia além das oficinas. Desta maneira, foi possível perceber que tal envolvimento dos estudantes com o projeto foi refletido em confiança dentro do espaço produtivo, onde os mesmos passaram a inovar na formas de modelagem

dos produtos de panificação através da utilização de sua criatividade.

Outro fator que pôde ser observado durante as oficinas nas turmas foi o aumento do sentimento de cooperação e integração entre os próprios estudantes (Figura 1), fato esse também relatado de forma positiva pelos profissionais da APAE.

Figura 01 – Estudantes cooperando entre si nas oficinas



Fonte: Próprios autores, 2017

Mediante essas ações, os resultados vêm sendo atingidos gradualmente, sendo percebidos de forma particular em cada estudante. Alguns estudantes replicam as práticas aprendidas com o projeto em suas casas junto aos seus pais; outros foram incluídos no mercado de trabalho em padarias e supermercados da região. Além disso, pode ser observado que nas oficinas os estudantes estão mais receptivos, comprometidos com o projeto e criativos, fato esse visível a partir da troca que ocorre a cada nova oficina e as mudanças que apresentam, demonstrando que a inclusão social está acontecendo. Até o presente momento já foram qualificadas 5 turmas, estando uma delas no modo avançado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos relatos das professoras e observação durante as oficinas, pode-se concluir que a inclusão social é de suma importância e que demanda interação, comunicação e pressupõe propostas inovadoras em prol da profissionalização da pessoa com deficiência, pois o trabalho proporciona autonomia

e satisfação pessoal. Além disso, somente a partir da inclusão seremos capazes de acolher a diversidade em qualquer situação.

As mudanças observados nos estudantes, tanto em relação ao seu comportamento como em suas atitudes foram visíveis e positivas, nas turmas e individualmente. Esse fato pode ser atribuído a partir das trocas que ocorrem a cada nova oficina, podendo ser verificado ainda que o projeto está despertando nos estudantes a vontade de trabalhar com panificação. Desse modo, ambas as instituições: APAE e IFRS (integradas) estão a aprender e ensinar responsabilidade social promovendo a sustentabilidade, que é um dos princípios da formação profissional inclusiva.

Este projeto possui caráter interdisciplinar, integrando as disciplinas de Produção e Qualidade e Panificação e fomenta o crescimento do estudante, através da aplicação de conhecimentos obtidos em sala de aula no auxílio à comunidade.

AGRADECIMENTOS

Ao IFRS - Campus Osório pelo suporte, apoio e bolsas de extensão.

REFERÊNCIAS

LIMA, R. D.; ALVES, M. L. S.; SILVA, N. E. A. e; PETRILLI, L. T. A pessoa com deficiência intelectual no mercado de trabalho em Gurupi-TO: Um estudo de caso. **Revista CEREUS**, v.4, n.2, p. 67-84, ago. 2012.

MATOS, A. L. S. de. **O processo de inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho**. UFRGS, Porto Alegre, 2009. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17903/000725954.pdf?...1>. Acesso em 22 de março de 2017.

PORTADORES de necessidades especiais. **Cartilha ensina como tratar as questões de pessoas com deficiências**. 2002. Disponível em <www.adital.com.br/site/noticia.asp?lang=PT&cod=10286>. Acesso em 10 de maio de 2017.

CURSO DE EXTENSÃO “ORGANIZAÇÃO DE COLEÇÕES PALEONTOLÓGICAS E SUA APLICAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA”

Área temática: Educação.

Coordenador da Ação: Cibele Schwanke[1]

Autor: Silvia Vieira München[2], Gabriela Dipicoli Brasil[3], Willian Axl Espindola[4]

RESUMO: Proporcionar maneiras alternativas para a abordagem de conteúdos relacionados ao ensino de ciências ainda é um desafio nos tempos de hoje em inúmeras instituições de ensino. Mesmo com o aumento do acesso à informação e a vários tipos de tecnologia, ainda assim, grande parte da população é carente de alfabetização e letramento científico. Com o objetivo de contribuir para a construção de conhecimentos científicos na área paleontológica na educação básica, os bolsistas do Programa de Educação Tutorial – PET - Conexões Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do *Campus* Porto Alegre promoveram o curso de extensão denominado “Organização de Coleções Paleontológicas e sua aplicação na Educação Básica”, destinado a professores e graduandos interessados na temática, utilizando como metodologia uma capacitação visando o domínio de técnicas e procedimentos para a organização de coleções didáticas paleontológicas, confeccionadas a partir de réplicas fósseis, bem como atualização e aprofundamento teórico sobre o significado de cada peça presente na coleção. Como resultado, observou-se a participação de educadores de diversas áreas, confirmando o perfil interdisciplinar da ciência paleontológica e a motivação dos participantes durante todas as etapas do curso, o que nos leva a perceber que a formação continuada de professores através de ações extensionistas bem como a utilização de métodos alternativos para o ensino de ciências devem ser estimulados,

1 Doutora em Geociências, Docente Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Porto Alegre, cibele.schwanke@poa.ifrs.edu.br.
2 Licenciatura em Ciências da Natureza - Habilitação em Biologia e Química - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Porto Alegre.
3 Licenciatura em Ciências da Natureza - Habilitação em Biologia e Química - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Porto Alegre.
4 Licenciatura em Ciências da Natureza - Habilitação em Biologia e Química - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Porto Alegre.

seja na modalidade formal ou não formal, promovendo um aprendizado contextualizado e significativo, auxiliando na aproximação de fatos e fenômenos científicos à comunidade.

Palavras-chave: formação continuada de professores, ciência, fósseis, paleontologia.

1 INTRODUÇÃO

O Grupo Pet- Conexões Gestão Ambiental, constituído a partir dos preceitos da educação tutorial, prevê a promoção de ações interdisciplinares pautadas pelo princípio da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. Tendo como base essas premissas, discentes dos curso de Licenciatura em Ciências da Natureza do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Porto Alegre (IFRS) propuseram, a partir de visitas técnicas a espaços não formais de ensino e a afloramentos fossilíferos em disciplinas curriculares, o curso de extensão de "organização de coleções paleontológicas e sua aplicação na educação básica" com o objetivo de confeccionar e organizar moldes e réplicas fósseis, para fins didáticos, a fim de facilitar o processo de ensino e de aprendizagem no ensino de ciências.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 PALEONTOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A Paleontologia é o estudo dos fósseis. Estuda os organismos que antecederam os atuais, as condições ambientais vigentes na época e a causa das mortes ou extinções e prováveis relações filogenéticas, ao longo do Tempo Geológico. Possui forte caráter interdisciplinar, abrangendo áreas como a Química, Botânica, Ecologia, Geografia e Física, mas principalmente composta pelas áreas de Biologia e Geologia.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), este conteúdo

está relacionado ao eixo Terra e Universo, normalmente abordado no 6º ano do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998). Porém, segundo Almeida et al. (2013), o emprego de uma linguagem muito técnica e distante das experiências particulares dos alunos, associado às deficiências dos livros didáticos, contribui para uma abordagem ineficaz de determinados conteúdos escolares, onde insere-se a área paleontológica.

2.2 O CURSO DE ORGANIZAÇÃO DE COLEÇÕES PALEONTOLÓGICAS E SUA APLICAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Devido à raridade do material fossilífero, o curso de extensão proposto consistiu na confecção de moldes e de réplicas fósseis que foram utilizados na organização de uma coleção didática (Figura 01), associada a atualização e fundamentação teórica pertinente ao assunto.

Figura 01 – Momento da organização da coleção pelos participantes.



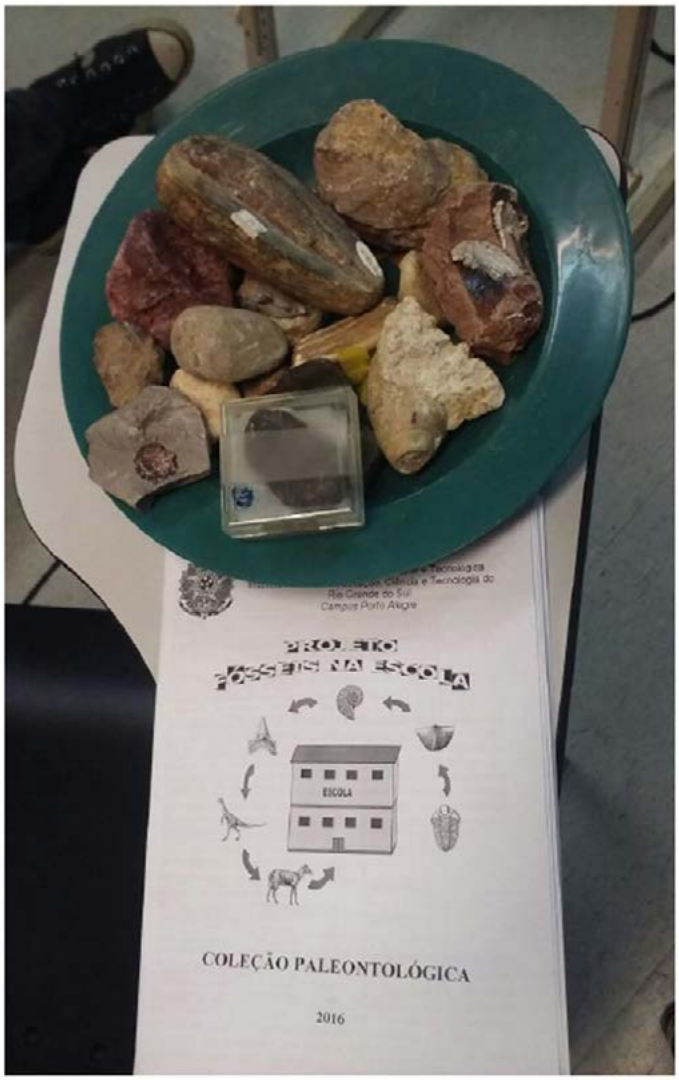
Fonte: arquivo PET.

O principal objetivo foi possibilitar o domínio de métodos alternativos de ensino acerca da paleontologia, que, com a falta de certos instrumentos didáticos, dificulta sua compreensão.

Para a elaboração dos moldes, utilizou-se borracha de silicone e, para as réplicas da coleção, obtidas a partir de fósseis originais, utilizou-se resina de poliéster e pigmentos.

Com relação à contextualização teórica, o curso teve como proposta um aprofundamento sobre a paleontologia brasileira, destacando a riqueza fossilífera nacional e, sobretudo, a sul-rio-grandense. Além disso, como material de apoio à coleção, uma cartilha foi confeccionada, identificando os exemplares da coleção e seu significado paleontológico (Figura 02).

Figura 02 – Cartilha que acompanha a coleção.

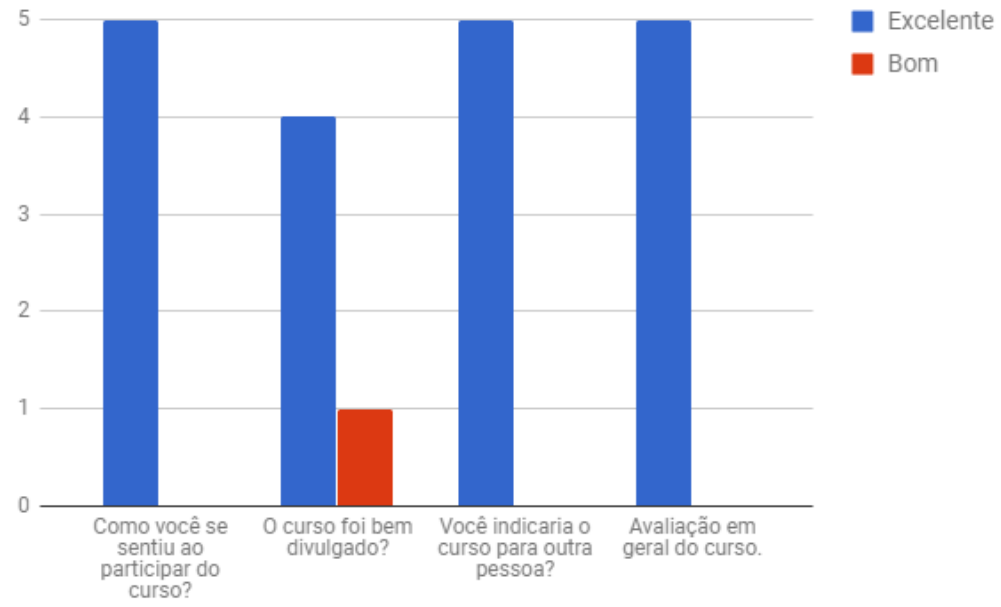


Fonte: arquivo PET.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Participaram do curso de extensão professores de história, geografia e graduandos em Licenciatura em Ciências da Natureza, demonstrando o caráter interdisciplinar da paleontologia. O curso, de 16 horas, ocorreu em quatro dias ao longo de duas semanas. No último encontro, foi realizada uma avaliação juntamente com o público participante que, de forma espontânea e através de um formulário com 4 (quatro) questões, puderam emitir opiniões, críticas e sugestões sobre a oferta do curso (Gráfico 01).

Gráfico 01 – Curso de Coleções Paleontológicas e sua aplicação na Educação Básica - Avaliação.



Fonte: arquivo PET.

A partir da avaliação e dos relatos, considera-se que os participantes ficaram satisfeitos com o curso, com sua organização e com a qualidade da coleção confeccionada. Como sugestão, destacou-se a importância de uma divulgação com mais antecedência, apesar da mesma ter sido realizada em mídias sociais e nos sites do IFRS *Campus* Porto Alegre e do Grupo Pet-Conexões Gestão Ambiental.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que cursos dessa natureza são capazes de aproximar a paleontologia da sala de aula. Os participantes, licenciados ou em processo de formação, puderam vivenciar as diferentes etapas na produção de réplicas fósseis, observando as diferentes características de cada exemplar e reconhecer sua importância evolutiva e biológica. O perfil interdisciplinar da turma possibilitou discussões mais amplas, que ultrapassaram interpretações biológicas e/ou geológicas. Aspectos históricos e geográficos estiveram fortemente presentes, o que valorizou as reflexões realizadas durante as aulas. Para os bolsistas envolvidos, os desafios na abordagem de temáticas que envolvem conceitos tão complexos como teorias evolutivas, registro fóssil, tafonomia e tempo geológico, exigiu dedicação, estudo, disciplina e pesquisas complementares.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio da Pró-reitoria de Extensão do IFRS e ao MEC pelo Programa de Educação Tutorial que permitiram a realização da ação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.F. de et al. Ensino de Paleontologia: uma abordagem não-formal no Laboratório de Paleontologia da Universidade Federal de Sergipe. **Terrae Didática**, v. 10, n. 1, p. 14-21, 2014.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais; SEF, Parâmetros Curriculares Nacionais. ciências naturais. **Brasília: MEC/SEF**, 1998.

DESPERTAR

Área temática: Educação.

Coordenador da Ação: Alexsandro Bonatto[1], Carine Ivone Popiolek[2]

Autor: Bárbara Cardoso Aguiar[3], Giovanna Antonacci[4], Victor Weber[5], João Castello[6]

RESUMO: O Programa Despertar tem como objetivo principal fomentar o empreendedorismo no IFRS *Campus* Restinga, o que será realizado através de projetos e ações que contribuam para o desenvolvimento interpessoal, reforçando as competências empreendedoras, assim como aproximação com o mundo do trabalho. O programa está estruturado em quatro linhas principais de ação: (1) desenvolvimento de competências empreendedoras, (2) experiências práticas (aprender fazendo), (3) aproximação com o mundo do trabalho, (4) inovação nos processos de ensino-aprendizagem, gerando conhecimento sobre a abordagem da temática do empreendedorismo e sua integração na formação dos alunos e relação com a comunidade. As ações vinculadas ao programa têm caráter transversal e podem ter forma de projeto, evento, curso de capacitação ou visita técnica e podem ser realizadas em parceria com Junior Achievement (JARS), SEBRAE e voluntários com atuação na gestão de instituições ou projetos, que podem ser empresariais ou socioambientais. A JARS, associação presente em mais de 100 países, fornece metodologia, capacitação e acompanhamento para diferentes projetos (como por exemplo, o Miniempresa). Já o SEBRAE promove anualmente ações na área de empreendedorismo, como cursos e formações específicas, além da Feira do Empreendedor, realizada a cada dois anos. O Programa de extensão está articulado com ações de ensino, ao dialogar com os componentes curriculares e possibilitar a participação dos docentes na proposição de iniciativas. Também se articula com a pesquisa, a partir das reflexões oriundas da análise das atividades, que deve embasar iniciativas de pesquisa ou em sinergia com projetos existentes.

1 Doutor em Microeletrônica – *Campus* Restinga, IFRS alexsandro.bonatto@restinga.ifrs.edu.br
2 Mestra em Educação – *Campus* Restinga – IFRS carine.popiolek@restinga.ifrs.edu.br
3 Letras Português e Espanhol – IFRS *Campus* Restinga bcaguiar@restinga.ifrs.edu.br
4 Letras Português e Espanhol – IFRS *Campus* Restinga goantonacci@restinga.ifrs.edu.br
5 Técnico em Eletrônica – IFRS *Campus* Restinga vcaweber@restinga.ifrs.edu.br
6 Letras Português e Espanhol – IFRS *Campus* Restinga jvmcastello@restinga.ifrs.edu.br

Palavras-chave: trabalho, empreendedorismo, educação, indissociabilidade.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Despertar tem como objetivo principal fomentar o empreendedorismo no IFRS *Campus* Restinga, o que será realizado através de projetos e ações que contribuam para o desenvolvimento interpessoal, reforçando as competências empreendedoras, assim como aproximação com o mundo do trabalho.

O objetivo deste projeto é contribuir para o desenvolvimento de competências empreendedoras, tais como, liderança, iniciativa, capacidade de resolução de problemas, busca de oportunidades e comprometimento, entre outras; desenvolver atividades que oportunizem experiências práticas para os estudantes, no âmbito da realização de projetos profissionais e sociais, assim como nas áreas de formação; promover a aproximação com mundo do trabalho, através de contato com profissionais, empresas, poder público e demais agentes envolvidos na abordagem dos temas relacionados à temática.

A principal justificativa e motivação é estimular o empreendedorismo dentro do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, e em especial da comunidade interna e externa do *Campus* Restinga, através das ações do Programa Despertar, a saber: Diálogos Empreendedores; Em Conexão; InovaLab; Empresa Simulada; Em(A)preendendo e Mostra Empreendedora é uma das motivações da ação de extensão. Levantamentos apontam que as disciplinas de Empreendedorismo fazem parte dos planos de grande parte dos cursos do IF, o que demonstra as características as características empreendedoras da população, bem como as oportunidades que o empreendedorismo oportuniza como ensino, pesquisa e extensão.

2 DESENVOLVIMENTO

As transformações pelas quais a sociedade vem passando, muito

impulsionadas pelos avanços nos âmbitos tecnológicos e de comunicação, vêm ocorrendo de forma dinâmica e impondo rupturas em concepções práticas. Aliado a isso, crises no âmbito econômico, social e ambiental evidenciam a necessidade de tomadas de ação e geração de alternativas para os problemas decorrentes, via sociedade civil organizada, políticas sociais e/ou ambientais. Nesse contexto, o Programa Despertar tem o intuito de proporcionar aos estudantes uma vivência profissional e de projetos no âmbito empresarial ou social, bem como o contato com o mundo do trabalho, fomentando uma visão prática dos conteúdos apresentados e em consonância com valores sociais e de preservação ambiental. Promovendo uma articulação com ensino e pesquisa, o Programa tem potencial de colaborar com a incubadora e apoiar outros processos no *campus*. Além disso, o Programa vislumbra uma interação com a comunidade e a aproximação com atores vinculados ao Parque Industrial da Restinga. Dessa forma, o Programa Despertar está alinhado com as premissas do IFRS *Campus* Restinga para uma formação cidadã, de profissionais éticos e competentes.

O Programa é estruturado em projetos ao longo do ano letivo, cada um com metodologia própria. Os projetos já acordados são: Empresa simulada: os alunos recebem materiais e informativos que orientam a participação no projeto. Os conceitos e práticas são passados através de exposições dialogadas, trabalhos em grupo, simulações, discussões orientadas e práticas de produção. A metodologia dos encontros oportuniza ao estudante o desenvolvimento de seu processo de aprendizagem e das habilidades/competências de observação, interpretação, crítica e argumentação do dia-a-dia de uma empresa. Em Conexão: Cada aluno envolvido na ação acompanhará um gestor, empreendedor da área por um dia, proporcionando uma experiência da realidade da prática profissional. Nessa ação, o estudante tem a oportunidade de vincular teoria da sala de aula, com prática do gestor ou da empresa da área do curso que está vinculado. Diálogos Empreendedores: Realização de palestras individuais ou mesas de discussão durante o ano letivo, trazendo como tema principal o empreendedorismo e a gestão. Os encontros acontecem em todos os turnos, sempre abertos à comunidade, atendendo também a diversidade de cursos do *campus*, bem como sugestões de temas vindas dos participantes. Business Game: Promoção de torneio baseado em

um jogo de simulação empresarial. Cada torneio deve atender a 50 alunos que deverão formar equipes de 3-5 e tomar decisões sobre o preço, quantidade a ser produzida, investimento em marketing e capacidade de produção. Oficinas 'makers': Em parceria com a Incubadora Social e Tecnológica e com o projeto do InovaLab@Restinga, do *Campus* Restinga, as oficinas buscam criar ambiente criativo para experimentação e prototipagem, oferecendo contato com técnicas e equipamentos para inovação e invenção usando técnicas de fabricação digital.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Nós percebemos que o Projeto Despertar contribui para a formação profissional das habilidades de gestão e empreendedorismo, experimentação na implementação de projetos, bem como maior conhecimento nas áreas de atuação do Programa.

No ano de 2017 foram realizadas diversas palestras da ação Diálogos Empreendedores, sempre contando com um excelente público atento às questões de empreendedorismo e de inovação. Também no primeiro semestre de 2017 realizou-se a 6ª Mostra Empreendedora do *Campus* Restinga, que teve a participação de 38 grupos de trabalhos inscritos, com mais de 80 estudantes internos e externos, 20 avaliadores internos e externos e visitação de público geral da comunidade. Também realizou-se dois desafios Makers com estudantes dos cursos técnico em Redes de Computadores e superior em Eletrônica Industrial.

Todas as ações realizadas são avaliadas através de formulários de avaliação onde os participantes colocam seus pareceres e considerações. Tudo isto é avaliado pela equipe em reuniões semanais, onde participam todos docentes e estudantes envolvidos no Programa.

Os aspectos formativos são levados em consideração durante o andamento do projeto, tais como: responsabilidade, assiduidade, comprometimento/respeito com o outro e o grupo de trabalho, predisposição a novas aprendizagens, participação nos encontros e postura acadêmica e profissional fazem parte.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empreendedorismo faz parte da vida de todos nós e, nesse ínterim, não há nada mais cativante do que um Projeto que aborde o tema, bem como a implementação de atitudes empreendedoras na vida dos estudantes do *Campus* Restinga e comunidade externa. O tema de inovação, invenção e da melhoria da qualidade de vida é tratado em todas ações do Programa Despertar, buscando a transversalidade entre as atividades e conteúdos curriculares dos diversos cursos do *campus* e as ações de pesquisa, inovação e extensão.

AGRADECIMENTOS

O Programa Despertar se desenvolve em função da atuação de pessoas comprometidas com educação, empreendedorismo e inovação, e preocupadas em demonstrar a importância e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, os agradecimentos a todos os parceiros, sejam internos ou externos ao *Campus* Restinga, bem como com atuação individual ou institucional, ao IFRS, à Proex, ao *campus* e aos que colaboram motivando ações de empreendedorismo e inovação nos seus espaços de atuação.

REFERÊNCIAS

BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2006.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas/SP: Autores Associados, 2002. 5ª ed.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. Rio de Janeiro: Sextante, 2008a.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008b.

DOLABELA, F. **Boa idéia!** E agora? Plano de Negócio, o caminho mais seguro para gerenciar sua empresa. 1ª ed. Rio de Janeiro: Cultura, 2000.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

DRUCKER, P. **Gestão Management**. 1 ed. São Paulo: Cengage, 2010.

FLORES, S.S; AIUB T.J.F. da R.. **Formando gestores em três tempos**: analisando alternativas para educação técnica e tecnológica em Administração. Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, Canoas, v.1,n.2, 2012.

HARVARD BUSINESS REVIEW. **Empreendedorismo e estratégia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

MAITLAND, M. **Como elaborar um plano de negócios**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Planeta do Brasil, 2005.

OSTERWALDER, A. & PIGNEUR, Y. **Business Model Generation**: Inovação em modelos de negócio. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

NAGER, M.; NELSEN, C.; NOUYRIGAT, F. **Startup Weekend**: Como Levar uma Empresa do Conceito à Criação em 54 Horas. [s.l.] Alta Books Editora, 2012.

RIES, E. A **Startup Enxuta**. São Paulo: Leya Brasil, 2014.

SIBBET, David. **Equipes Visuais**: ferramentas gráficas para comprometimento, inovação e alta performance. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2015.

ESPAÇOS DE CIÊNCIA: UMA PONTE ENTRE A CIÊNCIA E O PÚBLICO JOVEM

Área temática: Educação.

Coordenador da Ação: Alexandra de Souza Fonseca[1]

Autor: Juliane Bresolin Leonardelli[2], Paulo Roberto Janissek[3]

RESUMO: Esse trabalho compreende um conjunto de ações com o objetivo de incentivar a prática e a reflexão científica na vida escolar e social de estudantes do Ensino Básico. Dados recentes mostram a dificuldade dos estudantes em entender conteúdos de ciências exatas, especialmente nas áreas de Física e Química. Parte desta dificuldade decorre da dependência de conceitos e entendimentos anteriores, que não foram adequadamente assimilados, e a dificuldade de muitos educandos em contextualizar e reconhecer a importância/aplicações da ciência no seu cotidiano. Como não conseguem construir uma ponte entre a ciência e o cotidiano os estudantes acabam por se distanciar das carreiras científicas e das profissões que envolvam as áreas de Ciências. No âmbito nacional algumas propostas têm sido apresentadas, como o Plano de Educação para a Ciência do MEC e a própria criação dos “IFs”. Entre as obrigações dos “IFs” está a de qualificarem-se como centro de referência no apoio à oferta do Ensino de Ciências nas Instituições Públicas de Ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes. Nesse contexto, buscou-se articular ações dentro de um projeto maior (Programa – Espaços de Ciências: Integrando práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão do *Campus* Caxias do Sul) com objetivo de facilitar e aproximar os jovens da Ciência, sobretudo da Química. Dentre ações desenvolvidas estão: projetos em parcerias com escolas públicas, criação de um site para divulgar assuntos e experimentos relacionados à Química e a Ciência de forma global; desenvolvimento de textos científicos com linguagem acessível aos jovens e pesquisas visando identificar o motivo do desinteresse dos estudantes por carreiras na área Científica.

1 Doutorado em Química, *Campus* Caxias do Sul, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – (IFRS). alexandra.fonseca@caxias.ifrs.edu.br.
2 Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio.
3 Doutorado em Química.

Dentre os resultados e percepções obtidas com as ações destacam-se: a facilitação do aprendizado de Química através do uso de experimentos e novas metodologias, a desmotivação apresentada pelos estudantes de educação básica no desenvolvimento de atividades investigativas.

Palavras-chave: química, contextualizar, ciências, jovens.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de ciências no país vem enfrentando sérios questionamentos que vão desde a formação dos professores até a significação dos conteúdos. Não é incomum ver estudantes afirmando que não sabem para que estudar conteúdos de Química e Física na escola. Não muito distante, os próprios estudantes dos cursos Técnicos em: Química e Plástico Integrado ao Ensino Médio, do IFRS – *Campus* Caxias do Sul, mencionam que não sabem onde aplicar os conceitos e conteúdos que eles veem nas disciplinas de Química, isto é, não conseguem transpor para o seu cotidiano aquilo que é trabalhado em sala de aula. Sem dúvida há deficiências nos currículos e/ou no modo como estudantes e educadores conduzem suas atividades na sala de aula, TOME (2008).

Problemas como os citados anteriormente são comuns de serem observados nas salas de aula e facilmente reportados em artigos científicos relacionados à Educação. No entanto, poucas são as estratégias e ações concretas que buscam formas de diminuir as distâncias e criar pontes entre o saber puramente científico e a linguagem dos jovens estudantes. Num mundo moderno e extremamente conectado através da internet parece óbvio que a Escola e a Ciência precisam ajustar-se a uma nova realidade.

Nessa perspectiva se buscou desenvolver ações que permitissem: divulgar a ciência de forma prazerosa, incentivar jovens estudantes a ter o gosto pela pesquisa, levantar hipóteses e questionar os motivos que levam os estudantes a não entender e/ou não se sentir motivados pelos conteúdos de Química etc. A necessidade de desenvolver essas atividades permitiu então, a criação do Programa

“Espaços de Ciências: Integrando práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão do *Campus* Caxias do Sul”, o qual envolve diversas ações que possuem em comum o objetivo de promover a Ciência.

No presente trabalho serão destacadas e detalhadas algumas das atividades que já foram desenvolvidas e/ou que veem sendo desenvolvidas durante a execução do Programa de Extensão citado anteriormente.

2 DESENVOLVIMENTO

A fim de executar ações concretas e aproximar educadores e estudantes da prática diária das Ciências algumas atividades têm sido desenvolvidas, dentre elas estão os projetos: Desvendando o Universo com o céu da Serra Gaúcha, Estratégias para aumentar a atração e facilitar o aprendizado de química, Aproximando o IFRS - *Campus* Caxias das escolas de educação básica através de projetos, e Criação de um espaço para divulgação e promoção da Ciência através de mídia digital. A seguir são apresentadas brevemente as referidas ações:

Desvendando o Universo com o céu da Serra Gaúcha – A presente ação envolveu a realização de oficinas de Física para estudantes do *campus* e estudantes de escolas públicas da região.

Estratégias para aumentar a atração e facilitar o aprendizado de química – O projeto compreendeu o desenvolvimento de metodologias para aumentar a atração dos alunos e facilitar o aprendizado de Química. O trabalho foi realizado em parceria com estudantes e educadores de Escolas Públicas. Para desenvolver as atividades foram selecionados componentes curriculares de Química os quais os estudantes apresentavam maior dificuldade para compreender.

Aproximando o IFRS - Campus Caxias das escolas de educação básica através de projetos - A ação foi realizada em parceria com duas escolas públicas de Caxias do Sul e teve como objetivo a divulgação científica através do desenvolvimento de projetos de pesquisa pelos estudantes.

Espaço para divulgação e promoção da Ciência – Foi criado um site que está vinculado ao Curso Técnico em Química do *Campus* Caxias do Sul. No site serão vinculados: textos científicos com linguagem acessível aos jovens, publicação

de experimentos e criação de explicações dos conceitos envolvidos etc.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

As ações: Desvendando o Universo com o céu da Serra Gaúcha (1), Estratégias para aumentar a atração e facilitar o aprendizado de química (2) e Aproximando o IFRS - *Campus* Caxias das escolas de educação básica através de projetos (3) foram realizadas ao longo do ano de 2016 e apresentaram resultados satisfatórios no que se refere a práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão. A primeira ação (1) foi desenvolvida durante a Mostra Científica do *campus*, caracterizou-se por oficinas de Física e envolveu diversos estudantes do Ensino Fundamental e Médio. A segunda ação (2) foi desenvolvida durante o ano de 2016. Para detectar o problema enfrentado pelos estudantes nas disciplinas de Química foi aplicado um questionário. As respostas ao questionário apontaram que os alunos não têm aulas práticas, nem relações do conteúdo com o seu cotidiano. Já os educadores dizem ter dificuldades e falta de tempo para o preparo de aulas práticas e atividades com maior grau de concretização na vida dos estudantes. Fato esse, já discutido por alguns pensadores da área de educação, segundo MENGA LÜDKE et al (2009), os problemas para o distanciamento entre conteúdo e prática passam, entre outras coisas, por: falta de preparação adequada dos professores e à falta de tempo disponível. Como ações concretas para intervir no problema foram desenvolvidas atividades experimentais e elaborados materiais didáticos diferentes daqueles já utilizados. Como resultados positivos destaca-se a melhora das notas dos estudantes nas avaliações, conforme MIGNONI et al (2016). Já a terceira ação (3) foi realizada em parceria com duas Escolas. Na Escola “A” foi encontrada bastante dificuldade por parte dos bolsistas e educadores envolvidos. O principal empecilho estava relacionado à falta de interesse dos estudantes, isto é, a falta de entusiasmo pela pesquisa. Isso vai de encontro ao argumento de que a Ciência não consegue fazer a ponte entre as teorias ditas científicas e os jovens estudantes, conforme Simpson et. Al (1993) os estudantes não conseguem desenvolver atitudes científicas. Entendam-se atitudes cientificas como: a busca por respostas, o questionamento, a coleta de dados etc. Para intervir nesses aspectos os bolsistas apresentaram aos estudantes temas pré-determinados

e, à medida que as pesquisas eram desenvolvidas foram sendo introduzidos conceitos de metodologia científica. Ao final obteve-se a elaboração de três projetos na Escola, sendo um total de seis grupos envolvidos na pesquisa, VENS et al (2016). Na Escola “B” foram desenvolvidos diversos trabalhos e vários foram classificados para apresentação na Mostra Científica do *campus*. Convém destacar aqui que se buscou através desse projeto estimular o gosto pela pesquisa em jovens estudantes da educação básica. Dentre as motivações utilizadas para realização do trabalho estava à apresentação na Mostra Científica. Nesse ponto, convém mencionar que as Mostras científicas, podem auxiliar não apenas para aproximar a ciência da comunidade, mas também para contribuir com a aprendizagem significativa e a difusão do conhecimento, CARVALHO (2014).

Atualmente as atividades do programa estão concentradas na criação de um espaço digital para divulgação e promoção da Ciência (site e rede social). A criação do site surgiu da necessidade de comunicar Ciência através de uma linguagem acessível aos jovens. Nesse contexto, foi criado o site do Curso Técnico em Química e nesse sub abas que permitissem a divulgação de tópicos e assuntos relacionados à Ciência, sobretudo a Química. Entre as abas disponíveis estão: textos – onde serão disponibilizadas redações com determinados temas (*Principais Vencedores do Nobel, Meninas na Ciência, A Química e Física das Estrelas* etc.). Os textos estão sendo elaborados pelos professores e estudantes que participam do programa e/ou interessados; vídeos de experimentos envolvendo conceitos químicos, juntamente com as explicações contendo uma linguagem informal e de fácil acesso para todos. Através do site, também, são acompanhadas e divulgadas as atividades relacionadas ao clube de astronomia e notícias sobre ciência. Além disso, começou-se uma pesquisa com os estudantes do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio com objetivo de descobrir porque ao final do curso, a maioria dos estudantes não deseja seguir carreiras de graduação na área de Ciências. O fato é bastante intrigante, já que quando do início do curso os estudantes chegam bastante motivados com possibilidade de cursar o técnico. A ideia é identificar o problema e promover ações em conjunto com os professores da área de Química.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, entende-se que o presente trabalho engloba um conjunto de ações de Extensão, Pesquisa e Ensino com intuito de aproximar a Ciência, sobretudo a Química dos jovens estudantes. Além disso, busca identificar as problemáticas relacionadas à desmotivação dos estudantes pela Ciência e posteriormente realiza ações que levem a diminuir e/ou resolver o problema.

AGRADECIMENTOS

Ao IFRS pela bolsa e o apoio financeiro concedido ao programa nos anos de 2016 e 2017.

REFERÊNCIAS

CARVALHO et al. Feira de ciências: reflexões de uma experiência do PIBID ciências biológicas da UFSM. v. 36 n. 3 p.319 – 325, 2014.

MENGA LÜDKE et al. A pesquisa do professor da educação básica em questão. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 42. 2009.

MIGNONI, J. JANISSEK, P. R. Estratégias para aumentar a atração e facilitar o aprendizado de química. Portal de Eventos do IFRS, 4º Seminário de Extensão (SEMEX), nov. 2016.

Moreno, E. L. e Heidelmann, S. P. Recursos Instrucionais Inovadores para o Ensino de Química, **Quím. Nova Esc.**, Vol. 39, n° 1, p. 1218, 2017.

SIMPSON, R. D.; KOBALLA JR., T. R.; OLIVER, J. S.; CRAWLEY III, F. E. Research on the Affective Dimension of Science Leraning. In: Gabel, D. L. (Ed.). **Handbook of Research on Science and Teaching and Learning.** New York: Macmillan, 1993. P. 211 – 234.

TOME, A. Foreword. In: Osborne, J. Dillon. J. (Eds). Science Education in Europe: Critical Reflections. A Report to The Nuffield Foundation. Londo: The Nuffield Foundation, 2008. P. 5-5.

VENS, G. P., BONATTO, B., FONSECA, A. S. **Aproximando o IFRS Campus Caxias do sul das escolas de educação básica através de projetos.** Portal de Eventos do IFRS, 4º Seminário de Extensão (SEMEX), nov. 2016.

LÓGICA NA ESCOLA

Área temática: Educação.

Coordenador da Ação: Kelen Berra de Mello[1]

Autor: Natã Molina da Fontoura[2], Clarissa Haas[3]

RESUMO: No ano de 2017 o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Caxias do Sul iniciou uma parceria com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Angelina Sassi Comandulli, dando início ao projeto Lógica na Escola que tem como proposta a elaboração de atividades de lógica que são aplicadas quinzenalmente durante um período de vinte minutos em turmas de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo principal de melhorar os índices na área de Matemática da Prova Brasil dos alunos de Ensino Fundamental da escola municipal. O projeto é recente e ainda está em desenvolvimento, porém os resultados obtidos até o momento segundo a diretora da escola são positivos, tendo uma boa aceitação por parte dos alunos. Este projeto além de auxiliar a escola a melhorar os índices da Prova Brasil em Matemática, também possui o intuito de incentivar os alunos a desenvolver o gosto pela Matemática e também mostrar aos professores a importância de aplicar atividades que utilizem a lógica em suas aulas, estimulando o raciocínio lógico de seus alunos.

Palavras-chave: lógica, educação matemática, escola de Ensino Fundamental.

1 INTRODUÇÃO

A Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Prova Brasil) é uma avaliação em larga escala da qualidade do ensino em Redes Municipais, Estaduais e

1 Doutora em Engenharia Mecânica, *Campus* Caxias do Sul, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. kelen.mello@caxias.ifrs.edu.br.
2 Aluno do Curso de Licenciatura em Matemática, *Campus* Caxias do Sul, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Dra. Kelen Berra de Mello. Dra. Clarissa Haas.
3 Doutora em Educação, *Campus* Caxias do Sul, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. clarissa.haas@caxias.ifrs.edu.br.

Federal, elaborada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). A avaliação é constituída por duas áreas, sendo elas Português e Matemática e são aplicadas em alunos de 5º e 9º ano do Ensino Fundamental, tendo o objetivo de:

> "VII. Produzir informações sobre o desempenho dos estudantes, bem como sobre as condições intra e extraescolares que incidem sobre o processo de ensino e aprendizagem, no âmbito das redes de ensino e unidades escolares; VIII. Fornecer dados para cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB; IX. Avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência dos sistemas e redes de ensino brasileiros; e X. Manter a construção de séries históricas, permitindo comparabilidade entre anos e entre séries escolares;" BRASIL(2015).

A Prova Brasil consiste na resolução de exercícios através do raciocínio lógico e conhecimentos básicos teóricos, com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais que em Matemática, de forma que o aluno desenvolva uma solução para o problema apresentado. Porém o que se entende por lógica? Segundo Copi (1978, p. 19), "O estudo da Lógica é o estudo dos métodos e princípios usados para distinguir o raciocínio correto do incorreto". Portanto, é fundamental que o aluno tenha contato com a lógica desde o Ensino Fundamental, pois de acordo com Piaget (1975), o conhecimento das crianças evolui progressivamente através de estágios de desenvolvimento, sendo sua lógica de pensar distinta da dos adultos.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Angelina Sassi Comandulli é uma das instituições que participam da Prova Brasil, localizada na periferia de Caxias do Sul, seus últimos resultados na área da Matemática não foram satisfatórios para a instituição. Para mudar tal situação, a diretora da escola entrou em contato com o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Caxias do Sul e solicitou uma palestra com o intuito de estimular os professores da escola a aplicarem atividades de lógica durante suas aulas, visando um melhor desempenho na Prova Brasil. Com a palestra iniciou uma colaboração entre o IFRS – *Campus* Caxias do Sul com a escola municipal, e desta parceria originou-se o projeto "Lógica na Escola", o qual tem o objetivo de melhorar o índice na área de Matemática na Prova Brasil por meio de atividades de lógica que estimulem o raciocínio lógico do aluno.

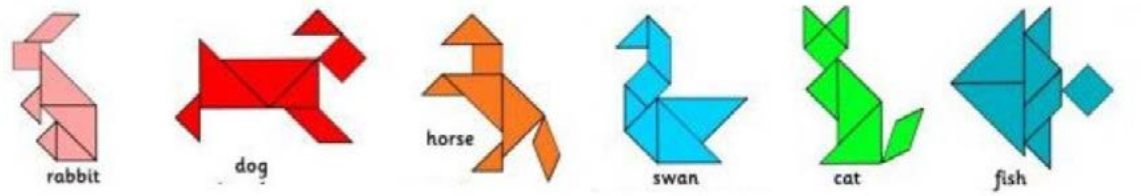
2 DESENVOLVIMENTO

Para proporcionar o contato dos alunos da escola municipal com a lógica, o projeto elabora atividades de lógica que são apresentadas para a equipe de professores, estes que possuem como função a aplicação destas atividades quinzenalmente com duração de 20 minutos, abrangendo turmas do 1° ao 9° ano do Ensino Fundamental. Para que se possam elaborar atividades que realmente sejam eficientes e com nível de dificuldade adequado para os alunos, a equipe do projeto mantém contato com a escola, recebendo um parecer de como ocorreu a ação, se houve alunos com dificuldades na realização dela e possíveis novas propostas de atividades a serem executadas.

Os licenciandos em matemática que participam do projeto Lógica na Escola realizam pesquisas em sites, apostilas e livros, com as informações obtidas, criam e elaboram atividades de lógica.

Uma das atividades já aplicadas foi a do Tangram[4], que consistia em a partir da sombra da imagem, montar a respectiva forma proposta. Para alunos de 1° a 5° ano, utilizou-se formas de animais para a montagem conforme Figura 1, sem tempo estipulado para finalização da atividade.

Figura 01 – Tangram de animais

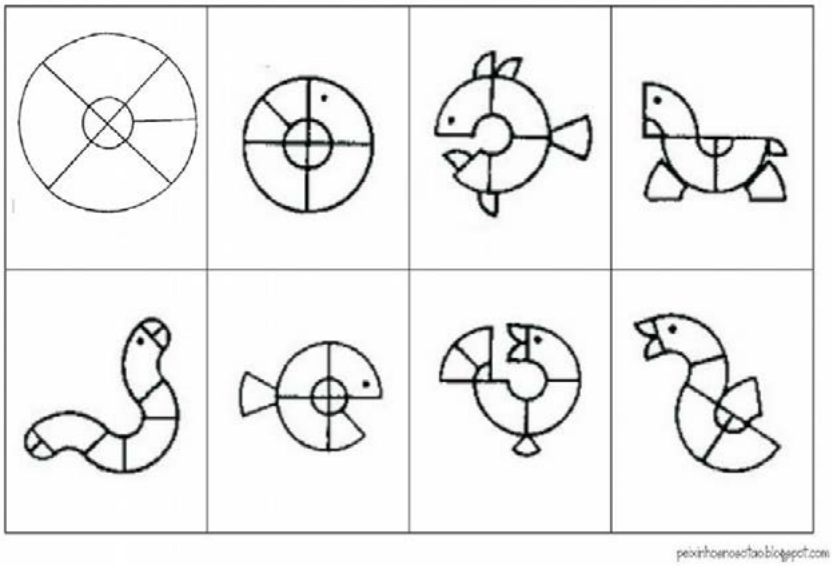


Fonte: Activity Village (s.d.).

Já para alunos de 6° a 9° ano, foi utilizado um quebra-cabeça circular, cujo o objetivo era formar as imagens apresentadas na Figura 2.

[4] O tangram é um antigo jogo chinês, o qual consiste na formação de figuras utilizando as sete peças disponíveis.

Figura 02 – Figuras montadas a partir de um quebra-cabeça circular



Fonte: Peixinhos no sótão (2012).

As duas atividades descritas foram as primeiras a serem aplicadas na escola municipal. Segundo Siqueira, et. al (2004) pode-se enquadrar o Tangram como um jogo que identifica, compara, descreve, classifica, visualiza e representa as figuras planas, explorando as transformações geométricas por meio de decomposição e composição de figuras, logo abrange a visualização geométrica, porém novas atividades estão sendo elaboradas, como por exemplo, para turmas de 1º a 5º ano, uma lista de pintura que possui cálculos para poder descobrir qual a respectiva cor que deve-se pintar a região onde se encontra a expressão. E para alunos de 6° a 9° ano, criou-se uma dinâmica com palitos, onde os palitos formam uma determinada figura e com uma quantidade limitada de movimentos, deve-se transformar a figura no item desejado pelo enunciado da atividade.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Este projeto iniciou-se no dia 01 de maio de 2017, ou seja, trata-se de um projeto novo e em desenvolvimento, porém segundo relato da diretora da escola, esta ação já vem demonstrando resultados satisfatórios. Durante o período em que as atividades são aplicadas a escola inteira permanece em silêncio, com uma

concentração geral de todos os alunos da escola, e isso, segundo ela, é uma situação difícil de ocorrer em períodos normais de aula.

O projeto também está estimulando a relação entre os alunos, que se auxiliam para a resolução dos problemas, até mesmo os alunos menos interessados nas aulas acabam por participar da atividade e conforme a fala da diretora, eles demonstram um bom desempenho, desempenho este que não era perceptível nas aulas normais.

Durante o projeto também foi feita uma reunião com todos os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e os envolvidos no projeto. A partir deste encontro pode-se perceber que os professores estão estimulados a colaborar com o projeto e a trabalhar a lógica em sala de aula, o que é muito importante, pois são eles que aplicam as atividades com os alunos. Neste espaço também foi possível obter sugestões de atividades propostas pelos professores, notando o envolvimento do projeto.

Durante este período, em que o projeto está ocorrendo, apenas resultados positivos foram observados, com uma boa resposta dos alunos referente à ação que vem sendo aplicada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a execução deste Projeto de Extensão, busca-se além dos objetivos do projeto de melhorar os índices na Prova Brasil na área de Matemática, estimular os alunos a gostar desta disciplina, pois segundo a pesquisa de Predieger, et. al (2009), alunos que se identificam com a matéria tendem a possuir bons resultados nos exames desta área. Silva (2008) reitera que alunos de Ensino Fundamental de 1° a 5° série (atual 1° a 6° ano) possuem a consciência que a Matemática trata-se de um conteúdo possível de se aprender com estudo e que fatores como carência sociocultural não influência na aprendizagem delas. Também se busca incentivar os professores a trabalhar a lógica em suas aulas, mostrando a eles a importância dela e os resultados que ela pode trazer no desempenho dos alunos. Cabe, ainda, destacar a relevância do projeto na formação do licenciando envolvido como bolsista de extensão, uma vez que o mesmo tem a oportunidade de se inserir no cotidiano

da escola básica, convivendo com os agentes escolares e identificando os desafios da prática docente voltada ao ensino de matemática.

REFERÊNCIAS

ACTIVITY VILLAGE. **Tangrams**. Disponível em: <https://www.activityvillage.co.uk/tangrams>. Acessado em: 19 de jun. 2017.

BACHELARD, G. (1996) **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro, Contraponto.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Portaria Nº 174, 13 de maio de 2015. **Diário Oficial da União**, Seção 1, N° 90, quinta-feira, 14 de maio de 2015.

COPI, Irving M. **Introdução à Lógica**. 2ºed. São Paulo : Mestre Jou, 1978.

PALMA, Joninhas. **Tangram Circular**. Disponível em: <http://peixinhosnosotao.blogspot.com.br/2012/12/tangram-circular.html>. Acessado em: 19 de jun. 2017.

PIAGET, Jean. 1975. **Gênese das estruturas lógicas elementares**. Rio de Janeiro: Forense.

PREDIGER, Juliane; BERWANGER, Luana; MORS, Marlete Finke. Relação entre aluno e matemática: Reflexões sobre o desinteresse dos estudantes pela aprendizagem desta disciplina. **Revista destaques acadêmicos**, ano. 1, n. 4, p. 23-33, 2009. Disponível em: < http://www.univates.br/revistas/index.php /destaques/article/viewFile/489/346>. Acesso em: 18 jun. 2017.

RIBEIRO, I. C., BRANDALISE, M. A. T. Prova Brasil: descritores de avaliação de Matemática. **EREMATSUL – Encontro Regional dos Estudantes de Matemática da Região Sul**. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs/erematsul/comunicacoes/17ISABELCRISTINA.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2017.

SILVAMA, V. A. da. Relação com o saber na aprendizagem matemática: uma contribuição para a reflexão didática sobre as práticas educativas. **Revista Brasileira de Educação**, v.13. n. 37, 2008. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt04-1886.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2017.

SIQUEIRA, Cássia Adalgisa Guraleski; RIGOLON, Telma Lucia. Tangram: criatividade e formas geométricas motivando o ensino-aprendizagem de matemática. Akrópolis – **Revista de Ciência Humanas da UNIPAR**, v.12, nº 4, out/dez de 2014. Disponível em: <http://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/1956>. Acesso em: 19 jun. 2017.

O LÚDICO EM AÇÃO: INTERVENÇÕES NO PROCESSO EDUCATIVO

Área temática: Educação.

Coordenador da Ação: Edson Carpes Camargo[1]

Autor: Raquel Carneiro Pinto[2]

RESUMO: Levando em consideração a importância do contato dos acadêmicos dos cursos de licenciatura do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves com a comunidade escolar desde os primeiros semestres dos cursos é que se elabora o presente estudo, vislumbrando no lúdico a possibilidade de inserção do acadêmico no âmbito educacional municipal e estadual. Diante disso, o objetivo deste estudo centra-se na possibilidade de enriquecer o processo de aprendizagem aliando o lúdico ao processo educativo por meio de atividades ludo-pedagógicas desenvolvidas em escolas localizadas no município de Bento Gonçalves. Neste cenário, este projeto se volta tanto para a produção de materiais didático-pedagógicos que servirão de subsídios para ações educativas quanto para a realização de cursos para profissionais da educação, desenvolvidas pelos acadêmicos do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves. Este processo de construção de materiais aliado às ações práticas tem oportunizado que o processo interdisciplinar estreite as relações entre o Instituto Federal e as escolas localizadas na região da Serra Gaúcha, possibilitando aos acadêmicos envolvidos o exercício da práxis educativa.

Palavras-chave: ações ludo-pedagógicas, formação docente, aprendizagem, material didático.

1 INTRODUÇÃO

Ao buscar produzir materiais ludo-pedagógicos que serão utilizados em

1 Doutor em Educação, IFRS/*Campus* Bento Gonçalves, e-mail: edson.camargo@bento.ifrs.edu.br.
2 Acadêmica do curso de Pedagogia - IFRS/*Campus* Bento Gonçalves.

atividades de aprendizagem, este projeto configura-se como um momento de aprendizagem, aflorando o interesse dos acadêmicos pelo conhecimento científico, permitindo-lhes aliar os conhecimentos teóricos com a prática, incentivando o interesse pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão, possibilitando assim, a concretização da práxis pedagógica.

Inicialmente, trataremos do lúdico na aprendizagem pois, conforme Negrine (2001), a atividade lúdica é indispensável à vida humana quando situada como um ingrediente que oferece melhoria para a qualidade de vida. Esta deve ser pensada a partir de aspectos subjetivos, interiores, que retratem emoções, afetos, bem-estar. Para expressar estes estados de consciência nem sempre a pessoa encontra palavras adequadas que retratem exatamente o que sente, já que há sensações que se produzem no corpo, que são impossíveis de serem descritas por palavras.

Neste sentido, o objetivo deste estudo, além de promover momentos educativos, didáticos e pedagógicos para os participantes, enquanto laboratório de prática, núcleo de apoio e intervenção no processo de ensino e aprendizagem, busca enriquecer o processo de aprendizagem aliado ao lúdico por meio de atividades ludo-pedagógicas desenvolvidas em espaços escolares do município de Bento Gonçalves.

2 DESENVOLVIMENTO

O Como expressão do comprometimento social do ensino superior, a tríade ensino-pesquisa-extensão volta-se para a formação profissional à luz da apropriação e produção do conhecimento científico. Deste modo, este estudo leva em consideração a relevância de cada componente da tríade para a formação, instrumentalização e potencialização dos acadêmicos matriculados no curso de Pedagogia do IFRS – *Campus* Bento Gonçalves. Educar para essas três dimensões implica o desenvolvimento de um sujeito que compreenda o processo educativo a partir de sua práxis, apontando para as relações sociais, econômicas, políticas, afetivas e educacionais de um mundo em constante transformação.

Sendo assim, busca-se propiciar momentos de aprendizagem

colaborativa entre os acadêmicos juntamente com os profissionais da educação das escolas de Educação Infantil e/ou Educação Básica da região da Serra Gaúcha por meio de ações de formação inicial e continuada para profissionais da educação, momento em que são ministrados cursos, palestras e seminários por parte dos integrantes do projeto, promovendo momentos interdisciplinares de aprendizagem. São realizados ainda cursos de criação de materiais lúdicos para o processo de ensino e aprendizagem; atividades recreativas que envolvem as crianças da comunidade externa, tais como hora do conto, jogos, brincadeiras, pinturas, atividades corpóreas para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Com base em pesquisa bibliográfica, os acadêmicos envolvidos no projeto produzem materiais de aprendizagem que farão parte do acervo da Brinquedoteca. Para tanto, utilizarão materiais diversos, tendo como foco a utilização do lúdico como processo de aprendizagem.

Como processo avaliativo, cada participante recebe um formulário com questões referentes a: atendimento à solicitação; duração da atividade; importância da atividade desenvolvida; atuação dos acadêmicos nas atividades, dentre outros elementos. As respostas fornecidas no formulário servem como delineador das atividades durante a realização do projeto.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

As atividades lúdicas, como menciona Santos (2000, p. 57), fazem parte da vida do ser humano e, em especial, da vida da criança, desde o início da humanidade. Entretanto, essas atividades, por muitos séculos, foram encaradas como sendo sem importância e tendo conotação pejorativa.

> Culturalmente somos programados para não sermos lúdicos. Basta lembrarmos quantas vezes em nossas vidas já ouvimos frases como estas: ‘Chega de brincar, agora é hora de estudar’; ‘Brincadeira tem hora’ [...]. Assim, fomos construindo nossas ideias sobre o lúdico. Somente a partir de 1950 é que o brinquedo e o jogo começaram a ser valorizados [...] (SANTOS, 2000, p. 57).

Cruzando os verbetes contidos nos principais dicionários da língua

portuguesa, pode-se chegar à definição de Espaço Lúdico como qualquer extensão limitada em três dimensões destinada a atividades lúdicas, quer dizer aos jogos, aos brinquedos e às brincadeiras. Sendo assim, são considerados como espaços lúdicos os estádios, os ginásios, os parques, as praças, os jardins, entre outros – espaços comuns, construídos para o desenvolvimento das chamadas atividades esportivas e/ou recreativas. (SCHLEE, 2001, p. 45-6).

Cabe frisar que os espaços lúdicos são locais onde a criança pode imaginar, onde ela pode brincar com temas próprios de sua realidade psíquica, por vezes difícil, como o amor, a morte, o medo, a rivalidade fraterna, a separação e o abandono. Gutfreind (2004, p. 27) afirma que “representar ou simbolizar são tarefas importantes no desenvolvimento psíquico da criança”.

> Se nos adultos, por vezes, preocupa-nos o silêncio excessivo, marca importante de um funcionamento depressivo, o equivalente na criança é sua capacidade de brincar. E de inventar e divertir-se sem outra função ou sentido que não o próprio prazer. O mesmo que abre um espaço potencial (no sentido winnicotiano) ou lúdico (no sentido pavlovskiano), terreno da capacidade de imaginação e fantasia, garante uma separação adequada das figuras paternas, uma vida imaginária mais rica e a entrada no mundo cultural, desenhado pela sublimação e pela simbolização. Assim o faz a criança que brinca [...] (GUTFREIND, 2004, p. 28).

De acordo com Bettelhein (1988, p. 145), crianças que não tem grandes oportunidades de brincar e com as quais raramente se brinca sofrem graves interrupções ou reveses intelectuais, 'porque na brincadeira e através dela, a criança exercita seus processos mentais'.

O brincar representa, então, um fator de grande importância na socialização da criança, pois é brincando que o ser humano se torna apto a viver numa ordem social e num mundo culturalmente simbólico. Brincar exige concentração durante um grande intervalo de tempo. Desenvolve iniciativa, imaginação e interesse. Basicamente, é o mais completo dos processos educativos, pois influencia o intelecto, a parte emocional e o corpo da criança (HARRES, 2001).

Das atividades realizadas, observou-se que os participantes mencionam que no espaço escolar, a preocupação recai quase que exclusivamente com o desenvolvimento cognitivo da criança, conforme apresenta Harres (2001), desconsiderando, assim, que o brinquedo contém, em forma condensada, todas as

dimensões do desenvolvimento: socioafetivo, cognitivo e psicomotor.

No que se refere à Formação de Professores, salientamos a necessidade de mobilizarmos saberes advindos da experiência, aliando a prática aos acontecimentos adversos da sala de aula, que está longe de ser estática. Esta mobilização permite que a experiência seja encarada de modo distinto do que concebemos por pura informação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto educadores, necessitamos de um constante aprender para que possamos nos envolver com as possibilidades de experimentações. Ensinar é um ato curioso que nos transporta a novos saberes e questionamentos que extravasam a escola e acabam por invadir o nosso desejo de busca pelo conhecimento. No momento em que a escola se dispõe a trabalhar sua estrutura humana, possibilita que as atividades formativas façam parte do processo ensino e aprendizagem.

Urge pluralizar conhecimentos e pensar a escola além da sala de aula, pois é neste espaço que as diferenças e dificuldades se manifestam. O espaço educativo necessita de sujeitos da experiência, que tenham coragem de tomar decisões e vontade de experimentar. É incapaz de experiência “o sujeito que se põe, se opõe, se impõe ou se propõe” (LARROSA, 2004, p. 161) porque a ele nada atravessa, nada acontece, nada lhe toca. Esses sujeitos da experiência precisam estar abertos ao novo, às diferenças, às pluralidades manifestadas na prática docente.

Dessa reflexão contínua, resulta a vontade de mudança, de leitura crítica da realidade e de percepção emancipatória de sujeito. Enquanto educadores, é saliente pensar a formação pedagógica como um dilema a ser desnudado a partir da concepção de prática e de teoria que são assumidas frente ao processo pedagógico. Não há como conceber a prática sem teoria, tampouco a teoria sem a prática. Mas também, não há como pensar em uma prática que seja excludente da experiência, pois é partindo das experiências que se viabiliza uma nova visão de mundo e uma leitura crítica e emancipatória da vida.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Bento Gonçalves pelo apoio ao projeto.

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, B. **Uma vida para seu filho:** pais bons o bastante. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

FREIRE, P. **Pedagogia da tolerância.** São Paulo: Editora UNESP, 2004.

GUTFREIND, C. Contos e o Desenvolvimento Psíquico. In: **Viver**: Mente & Cérebro. Inteligência e Criatividade. (p. 24-29). Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

HARRES, J. (org.). O Lúdico e a Prática Pedagógica. In: Santos (Org.). **A Ludicidade como Ciência.** (pp. 78-99). Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

LARROSA, J. **Linguagem e Educação depois de Babel.** Tradução de Cynthia Farina. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

NEGRINE, A. Ludicidade como Ciência. In: Santos (Org.) **A Ludicidade como Ciência.** Rio de Janeiro: Vozes, 2001, p. 23-44.

SANTOS, S. Espaços Lúdicos: Brinquedoteca. In: SANTOS, S. (Org.). **Brinquedoteca:** A Criança, o Adulto e o Lúdico. Rio de Janeiro: Vozes, 2000, p.57-61.

SCHLEE, A. Espaços Lúdicos. In: SANTOS, S. (Org.). **A Ludicidade como Ciência.** Rio de Janeiro: Vozes, 2001, p. 45-9.

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE E A PRÁTICA PEDAGÓGICA: AÇÕES DE EXTENSÃO VOLTADAS PARA A PRÁXIS

Área temática: Educação.

Coordenador da Ação: Edson Carpes Camargo[1]

Autor: Jussára Capellari Dors[2]

RESUMO: Considerando a necessidade de debates constantes que tenham como foco o processo educativo e a prática docente, elaborou-se o presente estudo abrangendo a comunidade de estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental do município de Bento Gonçalves e os acadêmicos do Curso de Pedagogia do IFRS – *Campus* Bento Gonçalves, num processo de permanente reflexão sobre a práxis pedagógica. Diante disso, o objetivo central deste estudo visa entrelaçar a qualificação do processo de formação inicial docente com a superação das dificuldades de aprendizagem apresentadas durante o processo de alfabetização dos estudantes participantes. Nesse sentido, esta ação inter-relaciona ensino, pesquisa e extensão num sentindo de interlocução com o fazer pedagógico, consolidando o ato educativo como momento processual, propiciando a práxis pedagógica. Sendo assim, são realizadas atividades planejadas pelos acadêmicos do curso de Pedagogia as quais são aplicadas com estudantes de escolas públicas que estejam matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental e que apresentem dificuldades no processo de alfabetização. Nossas intervenções tem ocorrido na Escola Municipal de Educação Básica Professor Noely Clemente da Rosa, atendendo a 16 estudantes com idade entre 9 e 12 anos que participam, semanalmente de 6 horas de atividades dirigidas. Com isso, quer-se auxiliar na redução da taxa de retenção escolar no 3º ano e proporcionar aos acadêmicos uma reflexão profunda sobre a importância da prática pedagógica. Os resultados têm oportunizado aos acadêmicos identificarem-se como sujeitos ativos de sua própria formação, aperfeiçoando suas práticas de ensino, pesquisa e extensão, por meio de iniciativas voltadas ao desenvolvimento integral da criança.

1 Doutor em Educação, IFRS/*Campus* Bento Gonçalves, e-mail: edson.camargo@bento.ifrs.edu.br.
2 Acadêmica de Pedagogia, 4º semestre, IFRS/Campus Bento Gonçalves.

Palavras-chave: prática docente, retenção, práxis pedagógica, alfabetização.

1 INTRODUÇÃO

A relevância da formação inicial no processo de docência tem tomado o centro de inúmeras discussões dentro dos espaços escolares. Diante disso, buscando intensificar os debates sobre a relação teoria e prática e a sua dicotomização no processo educativo, elaborou-se o presente estudo buscando contribuir com a formação inicial dos acadêmicos do Curso de Pedagogia do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves auxiliando no processo de alfabetização e letramento dos estudantes das escolas públicas do município de Bento Gonçalves.

Diante disso, este estudo tem por objetivo entrelaçar a qualificação do processo de formação inicial docente com a superação das dificuldades de aprendizagem apresentadas durante o processo de alfabetização proporcionando a formação inicial dos acadêmicos de Pedagogia e entrelaçando a teoria com a prática educativa. Diante disso, este projeto se torna o elo entre as concepções teóricas e as práticas educativas as quais os acadêmicos do Curso de Pedagogia têm problematizado cotidianamente, possibilitando a relação teoria e prática com o propósito de constituir a práxis pedagógica efetiva.

O presente projeto está sendo aplicado com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, na faixa etária de nove anos, em uma Escola Municipal de Bento Gonçalves. A Escola indicou dezesseis alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental que ainda não reconhecem o processo de leitura e escrita e apresentam inúmeras dificuldades de aprendizagem.

2 DESENVOLVIMENTO

O parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e a Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 recomendam que os três primeiros anos do Ensino Fundamental sejam organizados em um único ciclo pedagógico, evitando a retenção dos estudantes no 3º Ano do Ensino Fundamental.

Para evitar a retenção dos estudantes nesta do processo de alfabetização, tornou-se essencial que a teoria e prática estejam entrelaçadas, pois conforme Christov (2005),

> [...] teoria e prática sempre andam juntas, mesmo que não tenhamos muita clareza sobre as teorias que estão influenciando nossa prática. [...] Para que haja, porém, uma relação refletida, consciente, entre teoria e prática precisamos de um esforço intelectual, um esforço do pensamento e da reflexão (CHRISTOV, 2005, p.32).

Nesse sentindo e para romper com tais distanciamentos e dicotomias, é necessário um esforço intelectual disciplinado e atento, tensionados a estudos epistemológicos, desafiando os acadêmicos da licenciatura em Pedagogia do *Campus* Bento Gonçalves a adentrarem os processos de construção e desconstrução de seus saberes. Eis um grande desafio – compreender a relação dialética entre a teoria e prática, sem favorecer uma delas, em prejuízo da outra, compreendendo-as integradas e constitutivas das ambas.

Essas reflexões contribuem para tomadas de decisões conscientemente assumidas, referentes a metodologias, conteúdos e formas de avaliar, as quais recompõem os contornos das aprendizagens, que se tornam significativas e atestam a permeabilidade entre teoria e prática no cotidiano formativo, capacitando e qualificando o fazer pedagógico e efetivando a práxis pedagógica.

Como processo metodológico, o projeto conta com a seguinte organização:

- os alunos são atendidos na segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira das 7h30min às 9h30min com atividades diversificadas, norteadas com planejamento baseados em jogos e atividades que despertam o prazer pelo aprender. O planejamento é realizado todas as terças-feiras com o auxílio do professor coordenador, no planejamento de atividades diversificadas, como a utilização de jogos como estratégia de ensino para facilitar a aprendizagem dos alunos.

- a bolsista entra em contato com as escolas de ensino fundamental localizadas no município de Bento Gonçalves fazendo levantamento de quantos estudantes matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental apresentam dificuldades no processo de alfabetização;

- após o levantamento, os estudantes entrarão em contato com a direção das escolas que apresentam o maior número de estudantes com dificuldades, para saber se a escola gostaria de participar do projeto;

- durante a semana, a bolsista realizará 8 horas de estudos sobre as temáticas a serem abordadas nas aulas do 3º ano; 4 horas de planejamento e 6 horas de atendimento aos estudantes, sendo 2 horas na segunda-feira, 2 horas na quarta-feira e 2 horas na sexta-feira. As atividades planejadas englobarão as diversas áreas do conhecimento e que estejam sendo trabalhadas pela professora regente da turma.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Nosso projeto encontra-se ainda é recente, mas com a utilização de jogos e atividades lúdicas para tentar sanar as dificuldades dos alunos que estão frequentando estamos tendo a oportunidade de proporcionar atividades interessantes, diferentes, divertidas, que desenvolvem o raciocínio lógico e auxiliam os alunos do 3º Ano a entender de maneira lúdica o processo da leitura, escrita e a realização de cálculos. Assim podemos perceber a satisfação dos futuros professores em proporcionar aos alunos uma atividade diferenciada e ver nos alunos a alegria proporcionada.

Foi questionado a alguns alunos o que pensam sobre aprender assim e opinaram que o jogo ajudou na aprendizagem do conteúdo de uma maneira divertida e interessante, que ajudou a fixar o conteúdo e que o jogo, por exigir maior concentração do que nas aulas habituais, desenvolveu o raciocínio. Percebemos a motivação dos alunos em aprender o conteúdo de uma maneira diversificada; uma integração mais direta entre os alunos e os professores. Os alunos ainda afirmaram que o jogo ajudou-os a raciocinar, a aprender ou aprofundar o conteúdo e finalmente a aprender a interpretar mais as questões antes de dar a resposta. Observamos, portanto, que os jogos utilizados no projeto estão contribuindo com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos com dificuldades, também observamos que a maioria dos alunos teve suas dificuldades sanadas em relação ao conteúdo trabalhado como cálculos de adição e subtração e fixar de forma divertida a tabuada,

evidenciando que essa prática pedagógica mostrou-se eficaz e viável quando implementada no projeto.

Percebemos que no começo os alunos começaram a frequentar o projeto de forma tímida e receosa, mas com o passar dos dias o número de participantes aumentou e a frequência está em quase 100%, dificilmente alguém está faltando. Apesar de ser no começo da manhã, os alunos vem alegres e ansiosos para saber o que de novo temos para oferecer no aprendizado dos mesmos. Estamos estimulando a leitura de forma mais divertida, para perceberem de sua importância nas suas vidas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como expressão do comprometimento social do ensino superior, a tríade ensino-pesquisa-extensão volta-se para a formação do profissional à luz da apropriação e produção de conhecimento cientifico. Deste modo, este projeto leva em consideração a relevância de cada componente da tríade para a formação, instrumentalização e potencialização dos acadêmicos do curso de Pedagogia do IFRS – *Campus* Bento Gonçalves. Toda ação verdadeiramente humana pressupõe o conhecimento de uma realidade. Sendo assim, a relação indissociável entre ensino-pesquisa-extensão se concretizará no instante em que os acadêmicos problematizarem o seu fazer pedagógico e constituírem-se em sujeitos de seu próprio processo educativo.

Ao se propor o presente projeto, acreditamos que se pode contribuir de forma bastante significativa para a superação das dificuldades de aprendizagem apresentadas por crianças que compõem o 3º Ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Bento Gonçalves que não conseguem apreender as habilidades necessárias para o domínio da leitura, escrita e cálculos. No projeto se propõe operacionalizar uma prática pedagógica que reflita coletivamente sobre a proposta pedagógica das escolas, sobre o planejamento das atividades educativas, sobre as estratégias e recursos de ensino-aprendizagem e de avaliação com um enfoque ao ensino e aprendizagem e avaliação visando garantir que todos os alunos aprendam.

Recuperar é criar possibilidades, comprometer-se em contribuir para uma

educação de qualidade, proporcionando aos sujeitos possibilidades de tornarem-se pessoas melhores. Acreditamos que um dos caminhos para uma prática mais coerente com a avaliação democrática é a recuperação do ensino, de forma lúdica e atrativa ao estudante. Ainda não sabemos se iremos sanar todas as dificuldades, mas certamente apresentamos aos estudantes alternativas de que podemos aprender de forma diferente do que aquela tradicional apresentada em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010. Apresenta Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília: MEC, 07/07/2010.

BRASIL. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília: MEC, 14/12/201

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. Teoria e prática: o enriquecimento da própria experiência. In: GUIMARÃES, Ana Archangelo; MATE, Cecília Hanna. O coordenador pedagógico e a educação continuada. 8. Ed. São Paulo: Loyola, 2005. p. 31-34.

CUNHA, Maria Isabel da; AZEVEDO, Michele Aline de; VOLPATO, Gildo et al. As experiências e suas características: a inovação como possibilidade. In: CUNHA, Maria Isabel da (Org.). pedagogia universitária: energias emancipatórias em tempos neoliberais. Araraquara, São Paulo: Junqueira & Marin, 2006. P. 61-96.

LUCARELLI, Elisa. Teoría y práctica en la Universidad: la innovación en las aulas. Buenos Aires, Argentina: Miño y Dávila Editores, 2009. (Colección Educación, crítica & debate).

UM MUNDO ATRAVÉS DAS LENTES! AMPLIANDO SABERES E QUALIFICANDO A EDUCAÇÃO CIENTÍFICA DOS ALUNOS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Área temática: Educação.

Coordenador da Ação: Márcia Bündchen[1]

Autor: Alejandra Bolaños Diaz[2], Amanda da Silva Neves[3], Marilise Duarte Scherer Aroni[4], Diego Hepp[5], Ângelo Cássio de Magalhães Horn[5]

RESUMO: A compreensão de células, tecidos e outras estruturas microscópicas é favorecida pelo uso de equipamentos de microscopia os quais, em muitos casos, não estão disponíveis nas escolas públicas de ensino fundamental e médio. Visando aprimorar a educação científica dos alunos da rede pública o programa de extensão “Um mundo através das lentes!” proporciona atividades práticas com microscopia óptica e estereoscópica, fazendo uso da estrutura laboratorial do IFRS, *campus* Porto Alegre. As atividades desenvolvidas atendem as demandas curriculares das escolas e/ou originam-se de propostas vinculadas aos projetos de pesquisa desenvolvidos na instituição. Até o momento, foram atendidas seis turmas de ensino fundamental e uma turma de ensino médio e os resultados obtidos permitem inferir que o programa tem alcançado seus objetivos qualificando e complementando a formação científica dos alunos das escolas públicas de Porto Alegre e região. Os estudantes mostram-se satisfeitos e percebem contribuição das atividades desenvolvidas para a compreensão dos conteúdos estudados na escola. Acredita-se que as vivências experimentadas estimulam o interesse pela área de Ciências e Biologia, contribuem para o aprendizado significativo dos conteúdos e para a melhoria do sucesso escolar.

1 Doutora, Área de Ciências Biológicas e Ciências Ambientais, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *campus* Porto Alegre. Email: marcia.bundchen@poa.ifrs.edu.br.
2 Curso Técnico em Biotecnologia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *campus* Porto Alegre.
3 Licenciatura em Ciências da Natureza, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *campus* Porto Alegre.
4 Escola Estadual de Ensino Fundamental Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS.
5 Área de Ciências Biológicas e Ciências Ambientais, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *campus* Porto Alegre.

Palavras-chave: Educação científica, Aprendizagem significativa, Ensino de ciências e biologia, Life.

1 INTRODUÇÃO

Para o ensino de Ciências e Biologia, a disponibilidade de um laboratório com recursos básicos é fundamental à consolidação do conhecimento e motivação de docentes e discentes. Aulas práticas constituem uma estratégia que auxilia o professor na retomada ou apresentação de um conteúdo, permitindo a construção de novas visões e interpretações sobre o tema e despertando o interesse e a curiosidade do aluno (LEITE et al., 2005).

O microscópio óptico é instrumento fundamental para a compreensão da organização das células, tecidos e outras estruturas microscópicas e, paradoxalmente, é equipamento ainda raro nas escolas públicas do país, comprometendo a formação científica dos alunos de ensino médio e fundamental, os quais são cerceados, em pleno século 21, de conhecer e fazer uso de um recurso rotineiro em laboratórios escolares da maioria dos países cujos níveis de escolaridade e sucesso escolar superam os do Brasil.

De acordo com Pivetta et al. (2010), “é o papel da extensão universitária estimular e ampliar a rede de interações comunitárias, de tal modo que aquilo que se produz em termos de conhecimentos novos e aquilo que se difunde por meio do ensino não fiquem restritos ao espaço da sala de aula ou dos laboratórios, mas que encontrem aderência na realidade e para a realidade social”. Com base nesta premissa, é desenvolvido o programa de extensão “Um mundo através das lentes!”, o qual busca, por meio de atividades que tragam os alunos das escolas públicas aos espaços do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *campus* Porto Alegre (IFRS-PoA), integrar as atividades de extensão, pesquisa e ensino desenvolvidas no *campus*. O programa oportuniza o aprendizado contextualizado e desenvolve práticas inovadoras e de caráter motivacional que fazem uso dos instrumentos de microscopia, visando contribuir para aprimorar a educação científica e o sucesso escolar.

2 DESENVOLVIMENTO

O “Laboratório Interdisciplinar de Ciências e Tecnologias Educacionais”, vinculado ao Life – Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores foi recentemente implementado do IFRS-PoA. Este espaço possui estrutura que possibilita atender o público externo e, por meio do programa de extensão “Um mundo através das lentes!” vem realizando atividades práticas envolvendo o uso de equipamentos ópticos: microscópio óptico e microscópio estereoscópico, com alunos e professores da rede pública de ensino, utilizando-se de atividades orientadas que visam contribuir significativamente para o aprendizado e a educação científica de crianças e jovens, bem como, para a formação continuada dos professores.

As atividades são realizadas nos laboratórios do IFRS, *campus* Porto Alegre, ocupando estes espaços nos períodos ociosos, não utilizados para aulas regulares dos cursos técnicos e superiores da instituição. Nas práticas desenvolvidas, os alunos de ensino fundamental e médio da rede pública são familiarizados com o uso e as potencialidades dos equipamentos ópticos e utilizam os mesmos para visualização de células, tecidos e organismos relacionados com os conteúdos que vem sendo abordados na escola.

Os estudantes recebem um roteiro de atividades que permite o registro das impressões vivenciadas e das explicações recebidas. A avaliação também abrange o grau de satisfação com relação à sua participação nas atividades realizadas. Com base neste roteiro e nas observações *in loco*, o professor avalia a efetividade da proposta de acordo com os objetivos pretendidos para o aprendizado. Nas reuniões periódicas da equipe e, a partir das informações obtidas nas avaliações, é verificada a necessidade de aprimoramento das propostas didáticas.

Um mundo através das lentes! teve início em agosto de 2016, como projeto, sendo implementado como programa de extensão do IFRS, *campus* Porto Alegre, a partir de abril de 2017.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Até o momento, “Um mundo através das lentes!” atendeu a seis turmas,

sendo cinco de ensino fundamental (EF), 7º ano (Tema Seres Vivos) e 8º ano (Tema Corpo Humano), e uma de ensino médio (EM), 1º ano, (Tema Reprodução das Plantas). Abaixo, são analisados e discutidos os resultados de três turmas atendidas no programa: 7º ano (n=25), 8º ano (n=20) e 1º ano (n=17).

Os alunos que participaram do programa apresentaram grande interesse, interagindo e questionando de forma bastante ativa a equipe e demonstrando entusiasmo para a execução das propostas de atividades.

Comparando as três turmas, percebe-se que a satisfação com o desenvolvimento das atividades é similar. A maioria dos alunos avaliou como “bom” ou “ótimo” sua experiência no programa (Tabela 01). Foi solicitado que os alunos atribuíssem nota de zero a dez às atividades como um todo. Neste quesito 79% dos alunos do ensino fundamental (7º e 8º anos) e 100% dos alunos do ensino médio atribuíram nota entre nove e dez, confirmando a satisfação em realizar as atividades propostas.

Tabela 01 – Avaliações, em porcentagem (%), das atividades do programa de extensão “Um mundo através das lentes!” em três turmas de escolas públicas de Porto Alegre/RS, 7º ano do ensino fundamental (EF), 8º ano do ensino fundamental (EF) e 1º ano do ensino médio (EM).

Tópico	Ano	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Satisfação com as atividades	7º EF	0,00%	0,00%	39,13%	60,87%
	8º EF	0,00%	0,00%	30,00%	70,00%
	1º EM	0,00%	0,00%	29,41%	70,59%
Tempo para realizar as atividades	7º EF	0,00%	21,74%	56,52%	21,74%
	8º EF	5,00%	10,00%	50,00%	35,00%
	1º EM	5,88%	0,00%	64,71%	29,41%
Apresentações e explicações	7º EF	4,55%	4,55%	31,82%	59,09%
	8º EF	0,00%	0,00%	42,11%	57,89%
	1º EM	0,00%	11,76%	11,76%	76,47%

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados experimentais.

O interesse dos alunos está relacionado com a possibilidade de interação

com os microscópios óptico e estereoscópico, instrumentos de enorme valia para o ensino de Ciências e Biologia que, no entanto, são pouco comuns nas escolas públicas e com a observação de estruturas microscópicas. Os alunos mencionaram como pontos que mais contribuíram para seu aprendizado, "*os materiais utilizados*" (sete alunos do 7º EF), "*o uso do microscópio óptico*" (três alunos do 7º e cinco do 8º EF e três do 1º EM), "*a explicação dos professores e monitores*" (seis alunos do 1º EM) e "*poder observar os organismos fora dos livros*" (dois alunos do 1º EM). Segundo Krasilchik (2012), mesmo um pequeno número de atividades práticas interessantes e desafiadoras pode ser suficiente para a formação dos jovens, lhes permitindo vivenciar uma série de situações problema instigadoras da investigação científica.

Nossas observações concordam com os resultados de Alves et al. (2013), que concluíram que o microscópio óptico mostrou-se uma ferramenta motivacional para o ensino de biologia, pois proporcionou uma aplicação prática das aulas expositivas e que, com o uso desse instrumento, os alunos esclareceram conceitos e se sentiram entusiasmados em aprender sobre o mundo microscópico.

Os resultados sugerem que o tempo destinado à realização das práticas é considerado reduzido, por parte dos estudantes, e também que as explicações fornecidas pela equipe são consideradas regulares, por uma parcela dos estudantes (Tabela 01), indicando a necessidade de reavaliação e aprimoramento das propostas de atividades quanto a estes itens.

Com relação às dificuldades vivenciadas para a realização das tarefas propostas, somente os alunos do ensino fundamental manifestaram algum grau de dificuldade (41,7% dos alunos do 7º EF e 62,5% do 8º EF). As principais dificuldades relatadas incluíram aquelas decorrentes do manuseio do equipamento: "*Olhar no microscópio óptico*" (três alunos do 7º EF), "*Reino monera, leveduras e protista difícil de ver*" (dois alunos do 7º EF) e "*Achar o foco no microscópio*" (sete alunos do 8º EF) e também relacionadas com os conteúdos abordados "*Difícil entender*" (dois alunos do 7º EF), "*Não entendi algumas explicações*" (dois alunos do 7º EF). Tais dificuldades remetem a equipe à reflexão sobre as atividades propostas e podem estar relacionadas com o tempo destinado a cada atividade, também mencionado pelos estudantes como um fator limitante do aproveitamento (Tabela 01).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização das etapas de planejamento, execução e avaliação das atividades permite inferir que os principais objetivos do programa de extensão “Um mundo através das lentes!” têm sido atendidos. As práticas desenvolvidas dialogam com as necessidades apontadas em estudos sobre os dilemas do ensino de Ciências e Biologia e com as demandas trazidas diretamente pelos professores com base nas suas vivências. O programa tem oportunizado um tipo de conhecimento prático sobre a microscopia que não é possível de acessar no contexto das escolas públicas, desprovidas de laboratórios qualificados em termos de estrutura e equipamentos.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão do IFRS (Edital PROEX/IFRS nº 42/2016 - Bolsas de Extensão 2017) e à CAPES (Edital nº 67/2013 – LIFE).

REFERÊNCIAS

ALVES, N.S.F. et al. Microscópio Óptico Comum: Uma Ferramenta Motivacional ao Ensino De Biologia. In: 65ª Reunião Anual da SBPC. 2013. **Anais...** Recife: SBPC, 2013. Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/65ra/resumos/resumos/2890.htm>. Acesso em 03 de maio de 2016.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2012.

LEITE, A. C. S. et al. A importância das aulas práticas para alunos jovens e adultos: uma abordagem investigativa sobre a percepção dos alunos do PROEF II. **Revista Ensaio**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p.1-16, 2005.

PIVETTA, H.M.F. et al. Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária: em Busca de uma Integração Efetiva. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 16, n. 31, p. 377-390, 2010.

PROGRAMA ECOVIAMÃO E A PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NUMA REGIÃO METROPOLITANA

Área temática: Meio Ambiente.

Coordenador da Ação: Claudio Fioreze[1]

Autor: Maria de Fátima Nora Lopes[2], Danielle Carneiro Duarte Grassi[3], João Guilhermino Félix[4], Caio Mocellin[5], Gustavo Vodzik[6], Eliton Ferreira[7]

RESUMO: Originalmente projeto e hoje Programa, o “Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica de Viamão-RS”, ou simplesmente Ecoviamão, aprovado em meados de 2016 pela Chamada Pública MCTI-MAPA-CNPq nº 02/2016, envolve o entorno socioambiental e econômico-produtivo do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus de Viamão-RS. Este, respeitando seus eixos temáticos, se propôs a contribuir com um conjunto de ações articuladas visando a crescente ecologização de alguns dos principais processos produtivos e sociais da região, que envolve também as cidades vizinhas de Canoas e Porto Alegre. O foco do Ecoviamão tem sido a transição agroecológica de processos no âmbito destes campi do IFRS. Os objetivos principais são: a) valorizar as importantes unidades de conservação (as quais abrangem quase 30% dos 1500 km² de Viamão, por exemplo, com parques estadual e municipal, refúgios de vida silvestre e APA`s de grande valor ecossistêmico); b) visibilizar as comunidades tradicionais da região (em especial as aldeias indígenas Guarani Mbyiá, além de comunidades quilombolas e de pescadores artesanais); c) implantar e apoiar ações de formação técnico-social em agroecologia e produção orgânica; d) fomentar a formação e assistência técnica a hortas escolares agroecológicas; e) incentivar a inovação tecnológica voltada aos empreendimentos sustentáveis (cooperativos e da economia solidária). Apesar do atraso de quase um ano no repasse dos recursos de

1 Docente, Engº Agr., Dr. e Coord. de Extensão do IFRS-Viamão: claudio.fioreze@viamao.ifrs.edu.br.
2 Técnica de Apoio Adm. na Coord. de Extensão do IFRS-Viamão: maria.lopes@viamao.ifrs.edu.br.
3 Bolsista e estudante de Tecnologia em Gestão Ambiental do IFRS Viamão: danigrassi@gmail.com.
4 Bolsista e estudante de Tecnologia em Gestão Ambiental do IFRS Viamão: giminofelix@gmail.com.
5 Bolsista e estudante do Técnico Conc. Meio Ambiente do IFRS Viamão: caiomocelin98@gmail.com.
6 Bolsista e estudante de Agronomia da UFRGS: gustavovodzik@gmail.com.
7 Bolsista e estudante da Escola Técnica Agropecuária de Viamão (ETA): eliotferreiraeta@gmail.com.

custeio, já se está em pleno desenvolvimento das ações e se obtendo os primeiros resultados como, por exemplo, o envolvimento de 18 escolas municipais/estaduais em hortas e segurança alimentar; a definição de dois importantes cursos de formação técnico-social em agroecologia e produção orgânica e cooperativismo indígena; a realização da I Semana de Alimentação Orgânica e a inauguração da I Feira Orgânica de Viamão; a aproximação física e digital entre quem produz e os consumidores, via mídias e aplicativos; e, por fim, iniciaram-se projetos de pesquisa e extensão voltados à produção orgânica, visibilidade de unidades de conservação e povos tradicionais, assim como em estruturas pró-empreendedorismo sustentável.

Palavras-chave: Transição agroecológica, Formação técnico-social, Alimentação saudável, Povos tradicionais.

1 INTRODUÇÃO

O Instituto Federal Rio Grande do Sul (IFRS), com sua Reitoria sediada em Bento Gonçalves-RS, conta atualmente com 17 campi, dos quais cinco em fase de implantação, sendo um deles o Campus de Viamão, o qual passou a ofertar cursos regulares a partir de 2015, tanto no eixo ambiental como no de gestão e negócios.

O município de Viamão possui 260 mil habitantes e, assim como outros da periferia de Porto Alegre, enfrenta graves problemas relacionados a emprego, renda, mobilidade, violência, saneamento básico, etc. Por outro lado, ele se destaca por possuir uma grande extensão territorial (1.494 km²) e um expressivo ativo ambiental, onde nada menos do que 30% do seu território é composto por unidades de conservação ambiental, como Parques e a grande APA do Banhado Grande. Além disso, possui uma importante diversidade agrária (um grande assentamento de 10 mil hectares, três aldeias indígenas Guarani-Mbyiá, três comunidades quilombolas, duas comunidades de pescadores, quase 5000 sítios urbanos e uma tradicional agricultura de produção de arroz, leite, carne e hortigranjeiros em geral). Cumpre registrar que, num raio de 50 km de Viamão, residem cerca de 4 milhões de habitantes/consumidores da chamada região metropolitana de Porto Alegre, com

quem faz divisa). Entre outras marcas, o município possui a maior área individual contínua de produção de arroz orgânico na América Latina (de assentados) e é o maior fornecedor de hortaliças folhosas da região.

O Programa *Ecoviamão*, neste contexto, surgiu para contribuir com este processo de transição agroecológica para estilos mais sustentáveis de desenvolvimento. Articula-se e busca qualificar e impulsionar um ampla rede de cooperação local/regional, protagonizado por movimentos sociais e iniciativas da sociedade civil (ONGs, OSCIPS, certificadoras, cooperativas, etc.), com alguma incidência de políticas públicas (PNAE, PAA, entre outras).

2 DESENVOLVIMENTO

O *Ecoviamão* estabeleceu como estratégia estabelecer de um processo gradual e contínuo de desenvolvimento crescentemente sustentável, considerando os processos sociais (via organização e fortalecimento das representações socioambientais, resgate de saberes tradicionais e participação política autônoma), ambientais (diminuição do uso de insumos contaminantes, conservação da agrobiodiversidade e das unidades de conservação, melhoria dos indicadores ambientais) e econômicos (geração e agregação de valor, organização econômica, agroindustrialização, circuitos curtos, segurança alimentar e nutricional e acesso amplo e inovador aos mercados agroalimentares). Neste sentido, se valorizou os trabalhos existentes e as parcerias institucionais e sociais, com destaque às seguintes:

- *UFRGS-PPGDR*: além de diversos docentes/pesquisadores na área ambiental e agrária, esta participa com bolsistas nas áreas de agronomia (produção orgânica) e engenharia de alimentos (segurança alimentar e nutricional);
- *ASCAR/EMATER*: apoia tanto através de seu escritório central (onde possui uma equipe experiente em áreas como Agroecologia, Fitoterápicos, SANS, Cooperativismo, etc), como através das suas unidades locais, especialmente as equipes dos escritórios de Viamão, Canoas e Porto Alegre;
- *ETA* (Escola Estadual Técnica em Agropecuária de Viamão): considerada um símbolo de Viamão e do ensino técnico, possui 112 anos de história, numa área de

400 há, onde seus dedicados professores e servidores superam as carências de recursos e formam anualmente cerca de 80 técnicos; possui três bolsistas.

- *Secretaria Municipal da Educação (Viamão)*, a qual intermedia a relação com escolas municipais e estaduais via Projeto Hortas Escolares Agroecológicas, totalizando até o momento 18 escolas e, potencialmente, 10 mil alunos;

- *Assentamentos* da região e suas organizações (cooperativas e grupos), em especial no Assentamento Filhos de Sepé, com 400 famílias, a maior produção de arroz orgânico da América Latina (1.600 ha) e 6 grupos de produtores orgânicos;

- *Tecnopuc* (Parque Científico e Tecnológico da PUCRS), onde a unidade de Viamão-RS possui mais d 20 empresas, o TECNA (Centro de Tecnologias Audiovisuais) e a futura ITSS (Incubadora Técnica Social Sustentável) do campus.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Apesar do atraso de quase um ano na liberação das verbas de custeio (R$ 32,5 mil), a ação dos colaboradores e dos primeiros bolsistas já começou a ter resultados desde o segundo semestre de 2016. Primeiramente, houve uma ação de sensibilização, planejamento e consolidação do Núcleo, seja pela movimentação intensa de seus bolsistas e colaboradores, participação ativa em eventos e forte articulação com os principais atores em fóruns do desenvolvimento sustentável local e regional (Território, Comissão de Orgânicos, Mostras Científicas, etc.). Já participou, por exemplo, de mutirões (Aldeia Indígena Cantagalo), de diagnósticos (Hortas Escolares) e de eventos (I Mostra de Pesquisa, Ensino e Extensão do IFRS Viamão e junto ao 37º Rodeio da ETA, onde cerca de 30 mil pessoas circularam).

Mas, até o momento, a ação considerada mais importante é o Projeto Hortas Escolares Agroecológicas, essencial para atingir a meta de ecologização da alimentação escolar de Viamão, com seus quase 25 mil alunos só na rede municipal de ensino. Através de oficinas e visitas técnicas, já se começa a implantar e qualificar 18 hortas, sendo quatro rurais, uma indígena e uma inovadora em sustentabilidade, onde se estima o envolvimento de cerca de 300 professores, gestores, nutricionistas, cozinheiros, pedagogos, etc., em ações de apoio técnico e capacitação e fomento em agroecologia, educação ambiental e SANS. A ideia é que

estas experiências sejam “faróis agroecológicos” (CAPORAL E COSTABEBER, 2004), envolvendo crescentemente a comunidade escolar e seu entorno para assumir protagonismo na construção de uma vida mais saudável a todos.

Já em relação ao envolvimento dos camponeses e povos tradicionais através de ações de formação e, por exemplo, inserção em mercados institucionais e de compras públicas, já se contabiliza algumas ações importantes: a) pesquisa para reduzir o impacto do manejo do solo na turbidez da água usada na produção orgânica de arroz (recursos aprovados em edital específico do IFRS); b) troca de experiências com o Assentamento Filhos de Sepé, através de visitas técnicas, projetos de ensino em ecoturismo, solos, educação ambiental, palestras, etc.; c) apoio e visibilidade à Aldeia Indígena Guarani Cantagalo, onde se participa de mutirões, festividades e, principalmente, já se constrói ações (trilhas ecológicos) e se propõe cursos de extensão (cooperativismo indígena); e) realização da I Semana da Alimentação Orgânica de Viamão, junto à III Semana do Meio Ambiente do campus; f) inauguração da I Feira Permanente de Alimentação Orgânica da Agricultura Familiar de Viamão, com 15 bancas diversificadas de produtores orgânicos locais certificados pela COCEARGS, Ecovida e RAMA.

O desenvolvimento de ações de empreendedorismo sustentável começa a tomar corpo, em especial de cooperativas e iniciativas de economia solidária ligadas às cadeias agroalimentares e à agroecologia. Neste sentido, o campus do IFRS Viamão já articula com a Tecnopuc um espaço gratuito para constituir a Incubadora Técnico Social Sustentável (ITSS). Este espaço será para abrigar projetos de alunos egressos dos seus cursos técnicos e/ou da ETA, ou mesmo na qualificação de experiências já em andamento e que precisem melhorar sua eficácia (por ex.: cooperativas de produção e serviços agroambientais). Nesta lógica, se patrocinou chats (plataforma Zip Mesh - EUA), oficinas de *design thinking* e lançamento de aplicativos para internet móvel (JuntaPedido), assim como se realizou articulações sobre uma plataforma logística para a agricultura familiar (Canoas) e infraestrutura para feiras populares (Viamão, via bancas e caminhão).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, cabe registrar as ações de implementação de modalidade(s) de Curso(s) Técnicos e Profissionalizantes em Agroecologia e Produção Orgânica, e Cooperativismo, DRS e SANS, tanto no âmbito dos campi do IFRS como de alguns parceiros. Em 2018, será ofertado um curso de 160h em Agroecologia e Produção Orgânica junto à escola agrícola estadual (ETA), em quatro módulos, visando sensibilizar, inovar, complementar e ampliar o escopo da formação tradicional dos estudantes deste estabelecimento secular. Planeja-se também que, até o final de 2018, deverá ser ofertado ou entrar em funcionamento pelo menos um curso regular de nível médio ou superior (técnico, tecnológico ou especialização/bacharelado), devendo ser em parceria com a UFRGS, a ETA, a EMATER, outros campi do IFRS e a Tecnopuc. Destaque para a consolidação do Curso Proeja em Agroecologia junto ao campus do IFRS - Campus da Restinga, em Porto Alegre, o qual contará com apoio do Ecoviamão, e inicia as atividades em julho de 2017, atendendo demanda da comunidade local, em especial das mulheres, por mais segurança alimentar e nutricional.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq/MCTI/MAPA pelo apoio financeiro através da Chamada Pública 02/2016, no valor de R$ 89.958,00, e aos parceiros institucionais: UFRGS, EMATER-ASCAR-RS, IFRS (através dos campi de Viamão, Canoas e Restinga), Escola Técnica Agropecuária (ETA), Prefeitura Municipal (SME), Cooperativas, ONGs e Movimentos Sociais de Viamão e Região Metropolitana de Porto Alegre.

REFERÊNCIAS

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia:** alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. 24 p.

FIOREZE, C. **Projeto de Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica de Viamão - EcoViamão**. Chamada MCTI / MAPA / CNPq nº 02/2016. IFRS, Viamão. 2016, 35 p.

PROGRAMA DE EXTENSÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS: UM TRABALHO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Área temática: Saúde

Coordenador da Ação: Raquel Margarete Franzen de Avila [1]

Autor: Júlia Pankoski Machado[2]

RESUMO: As plantas medicinais envolvem conhecimentos sobre biodiversidade, saúde, segurança alimentar, educação, manejo e cultivo de plantas, entre outros. O Programa de Extensão das Plantas Medicinais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia *campus* Bento Gonçalves, desenvolve estes temas há sete anos e tem por objetivos resgatar o uso e cultivo de plantas medicinais no cotidiano da população, promover uma alimentação saudável e difundir a implantação de hortas e hortos medicinais. Neste trabalho serão apresentadas as atividades desenvolvidas pelo Programa desde sua criação, na comunidade interna e externa, enfatizando os trabalhos nas escolas da rede municipal com ensino fundamental, ensino infantil e Atenção Básica em Saúde. Para tanto, são utilizadas as seguintes ações: palestras, oficinas, visitas, doação de mudas, capacitação dos agentes de saúde, orientação técnica para implantar hortas e hortos medicinais, inclusão de plantas medicinais no cardápio do refeitório do *campus*, além de trabalhar em conjunto com a enfermagem da escola, visando um tratamento alternativo em saúde. Assim, cabe salientar como resultados das ações do Programa, a consolidação ano a ano e que desperta o interesse crescente de escolas e entidades, as quais buscam construir conhecimento sobre as plantas medicinais e contribuir para a saúde e meio ambiente. Percebe-se que os objetivos estão sendo alcançados pelo interesse demonstrado por parte dos alunos do campus em participar do Programa, para atuarem como bolsistas voluntários e pela demanda de palestras e oficinas que são solicitadas pelo público externo.

[1] Mestranda em Ciências Naturopáticas. Técnica em enfermagem/Técnico administrativo do IFRS – *Campus* Bento Gonçalves. raquel.avila@bento.ifrs.edu.br

[2] Aluna do 4º ano do Curso Médio Técnico em Informática e bolsista do Pibex - IFRS. IFRS – *Campus* Bento Gonçalves.

Palavras-chave: saúde, plantas medicinais, ações, alimentação saudável.

1 CONTEXTO DA AÇÃO

O Programa de Extensão das Plantas Medicinais foi criado no ano de 2009, pelos engenheiros agrônomos Soeni Bellé e Miguel Sandri. Na época, o trabalho foi iniciado visando o resgate e cultivo de plantas medicinais na comunidade de Serra Gaúcha. Para o andamento das ações, desde o ano de sua criação, uma estufa foi construída para cultivar as espécies de plantas medicinais, a qual ainda é utilizada para o cultivo e propagação de mudas. Também há espaços externos à estufa, no qual são cultivadas plantas de maior porte, para posterior utilização na forma de chás, temperos, xaropes e tinturas, além de outros produtos medicinais.

Para Bellé, (2012), o crescimento urbano diminuiu os espaços disponíveis para a implantação de hortas domésticas. A autora também destaca que as plantas medicinais e hortaliças estão relacionadas a qualidade de vida da população. Na mesma linha temática, a autora Levy *et al.* (2009), defende que é na fase da adolescência da população que ocorrem as transformações influenciadas pelos hábitos familiares, valores e regras sociais e culturais e também pelas experiências com outros indivíduos. Os hábitos adquiridos nessa fase são refletidos na vida adulta, por isso é nesse momento que assuntos como alimentação e saúde individual devem ser tratados.

Dessa forma, com o passar dos anos, o programa foi aprimorando suas atividades e expandindo seus horizontes de trabalho, além de desenvolver temas relacionados a alimentação saudável, uso de plantas medicinais para tratamentos alternativos de saúde, agregado o tema Planta Alimentícia Não Convencional- PANC, implantação de hortas e hortos medicinais nas escolas e utilização dessas plantas como alimento funconal. Atualmente os objetivos são: resgatar e difundir o uso correto das plantas medicinais, incentivar a implantação de hortas e hortos medicinais nas escolas, nas Unidades de Estratégia de Saúde da Família- ESF, promover a saúde da comunidade e fomentar a alimentação saudável.

Nos últimos anos, o programa firmou diversas parcerias com entidades

externas, com as quais são realizadas diversas atividades. Entre essas parcerias, destacam-se a Secretaria Municipal de Educação (SMED) e a Secretaria da Atenção Básica em Saúde, com a qual são desenvolvidas atividades educativas junto as Estratégias de Saúde da Familiar.

2 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

As atividades desenvolvidas pelo programa são separadas da seguinte forma: ações internas, que são as aplicadas no espaço do IFRS *campus* Bento Gonçalves, e as externas, que são desenvolvidas com escolas e entidades, principalmente do município e região.

No contexto interno, os principais trabalhos realizados são a Semana das Plantas Medicinais e Semana do Meio Ambiente, tratamento alternativo em saúde com a enfermagem e produção, propagação e cultivo de espécies medicinais que atende as doações para implantação de hortos medicinais.

A Semana das Plantas Medicinais está embasada na Lei Orgânica nº 4.628 de 29 de julho de 2009 e a Semana do Meio ambiente no Decreto Federal 86.028, de 27 de maio de 1981 e é realizada anualmente, durante uma semana do mês de maio e junho. O evento, realizado em 2017, ficou constituído por palestras com ambientalistas locais, abordando o tema “obsolência do lixo eletrônico”, convidado o Curador do Herbário da Universidade de Caxias do Sul- UCS, com o tema “Repatriamento da Flora Brasileira e a importância da taxonomia” e uma fala da médica, da Vigilância Sanitária de Bento Gonçalves com o tema sobre “O Impacto dos Agrotóxicos na Saúde”. Os assuntos intrincaram-se com saúde, alimentação e preservação do meio ambiente. No refeitório do Câmpus BG, foram ofertados cardápios complementares com plantas medicinais que apresentam potencial nutricional elevado, as PANCs, e neste ano o ofertado foram flores na alimentação visando despertar um novo olhar sobre as PANC’s. As palestras e oficinas foram abertas também ao público externo com destaque na oficina “Ponha um tempero na sua vida”, que gerou publicação na mídia. Os intuitos dessas atividades são: apresentar o programa para a comunidade e para os alunos novos da Instituição, ofertar cardápios alternativos e saudáveis para a comunidade acadêmica, conversar com os ouvintes das palestras sobre os conhecimentos

acerca de plantas medicinais, além de promover os demais objetivos do projeto que estão elencados à saúde.

Para o tratamento alternativo no setor da enfermagem, são cultivados, colhidos e entregues ao setor chás, que estão sempre à disposição dos alunos, servidores e visitantes do campus. Sob a orientação da técnica de enfermagem e bióloga, os bolsistas aprendem como produzir xaropes, tinturas e pomadas medicinais, para os interessados em obter um tratamento alternativo aos remédios sintéticos.

Na questão de produção, propagação e cultivo de plantas medicinais destaca-se a estufa, o Relógio do Corpo Humano (metodologia chinesa de cuidado em saúde) e o patamar nos quais os bolsistas e coordenadores podem manter as espécies. Neste quesito, ressalta-se a importância do mantimento destas espécies, que posteriormente são doadas as entidades parceiras e/ou utilizadas pela comunidade do *campus.*

No âmbito externo, salientam-se as atividades desenvolvidas em parceria com a Secretaria Municipal de Educação - SMED e a Secretaria da Atenção Básica em Saúde - ABS. Com a SMED, são realizadas palestras e oficinas de capacitação para os professores, merendeiras e pais. Por meio desse Órgão acontece a apresentação da “equipe das medicinais” às escolas municipais e comunidade. Nestas escolas, é realizado um trabalho de implantação de hortas e hortos medicinais, que inicia com visitas às áreas, levantamento de demanda, realização de palestras, doação de mudas, implantação de hortas e/ou hortos, colheita da produção e oficinas de alimentação saudável e o uso das plantas medicinais no cuidado em saúde.

Já com a Secretaria da Atenção Básica em Saúde é realizado desde 2015, um trabalho focado nas Estratégia de Saúde Família - ESF, desenvolvida em cada território das ESFs de Bento Gonçalves, capacitando os agentes de saúde, médicos e enfermeiros no reconhecimento e o uso das plantas medicinais preconizadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Para tanto, visitas, rodas de conversa, palestras, oficinas e pesquisas sobre conhecimentos acerca de plantas medicinais são realizadas em cada território.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Para as ações internas percebe-se que a cada ano há maior interesse por parte dos alunos em integrar a equipe do programa. Também pode-se destacar que os estudantes e servidores aderem muito bem o tratamento alternativo oferecido no setor da enfermagem, chegando a dados de 85% de aplicação de cuidado natural com o uso de plantas medicinais.

No quesito externo, ano a ano aumentam as escolas e entidades, que buscam construir conhecimento sobre as plantas medicinais e contribuir para a saúde e meio ambiente, interessadas em trabalhar conjuntamente com o programa. Principalmente nas escolas, destaca-se o entusiasmo por parte das crianças em realizar o plantio, cuidar das hortas para a posterior colheita, preparar chás e participar de oficinas com ervas medicinais e aromáticas. Até o primeiro semestre do ano de 2017, já foram atendidas 15 escolas englobando os ensinos infantil, fundamental e médio, chegando a uma média de 1500 pessoas entre alunos, professores e pais. Nas ESF's a procura pelo conhecimento popular das ervas medicinais não fica atrelada somente nos agentes de saúde, a comunidade solicita a presença do Programa para buscar e compartilhar conhecimentos chegando a 500 pessoas envolvidas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa das Plantas Medicinais trabalha na linha de extensão a viabilidade do conhecimento relacionado a alimentação saudável, autocuidado e cuidado natural com a utilização das plantas medicinais e PANC's.

Os envolvidos (bolsistas e comunidade em geral) têm a oportunidade de vivenciar as ações propostas, o que reflete na responsabilidade social do Programa e contribui para a educação em saúde permanente e anualmente acorre a ampliação das ações para atender a demanda crescente.

AGRADECIMENTOS

Ao Pibex – IFRS, pelas bolsas de extensão oferecidas aos alunos. Ao IFRS – *campus* Bento Gonçalves, pelo apoio ao Programa. Ao PROEXT 2009, pelo financiamento da estufa. A Prefeitura Municipal de Bento Gonçalves pelas parcerias no setor da educação e da saúde. Aos demais colaboradores e parceiros do Programa de Extensão das Plantas Medicinais.

REFERÊNCIAS

BELLÉ, Soeni, Et al. **Plantas Medicinais: Caracterização, Cultivo e Uso Paisagístico na Serra Gaúcha.** Bento Gonçalves: Editora IFRS – Campus Bento Gonçalves, 2012. 200 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.** Serie C. Projetos, Programas e Relatórios. Brasília – DF., 2009. 133p.

KINUPP, V. F; LORENZI, H. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas**. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014.

LEVY, Renata Bertazzi. et. al. **Consumo e comportamento alimentar entre adolescentes brasileiros: pesquisa nacional de saúde do escolar (PeNSE), 2009.** Ciência & Saúde Coletiva, 15 (Supl. 2) 3085 – 3097, 2010.

PROJETO COMPAIXÃO: VIVÊNCIAS DE SOLIDARIEDADE

Área temática: Trabalho.

Coordenador da Ação: Kelen Rigo[1]

Autor: Sandra Maria de Brum Palmeiras[2], Giovana de Lucca[3]

RESUMO: Diante dos atuais cenários conflituosos, injustos e antiéticos com os quais nos deparamos diariamente, é inegável o preço socialmente pago por isso. Porém, será que ainda podemos fazer algo para mudar esse contexto? Em defesa de uma sociedade mais justa, que preze pela moralidade, humanidade, solidariedade e bem-estar social, apresentamos o Projeto COMpaixão, desenvolvido no *Campus* Bento Gonçalves do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Este busca sensibilizar e envolver os estudantes e servidores em ações sociais e voluntárias, em prol da prática reflexiva sobre os valores humanos. Hoje o projeto conta com duas estudantes bolsistas e aproximadamente vinte voluntários, que planejam, organizam e desenvolvem ações mensais nas entidades do município vinculadas à ONG Parceiros Voluntários. Dentre essas entidades, podemos citar o Lar dos Idosos, Associação dos Deficientes Visuais, Associação dos Surdos, Associação dos Downs, Escola de Ensino Fundamental, Hospital Tacchini etc. Nessas ações voluntárias, busca-se a interação do grupo e do público atendido, por meio de atividades diversas, voltadas para a questão da ética, da ludicidade, do fazer estético, da responsabilidade social, da cidadania, inclusão, cooperação e empatia. Além disso, tem-se promovido campanhas para arrecadação de livros, material escolar, alimentos não perecíveis, produtos de limpeza e higiene, procurando atender algumas necessidades mais emergenciais dessas entidades. Portanto, busca-se, através desse projeto, vivenciar e refletir a ética, a cidadania e responsabilidade social. Nesse sentido, entende-se que o Projeto COMpaixão, ao

1 Assistente de Alunos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Bento Gonçalves. Licenciada em Letras – Português e Espanhol. Especialista em PROEJA – Programa Nacional de Educação de Jovens e Adultos. E-mail: kelen.rigo@bento.ifrs.edu.br.

2 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Matemática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Bento Gonçalves.

3 Estudante do Curso Técnico em Viticultura e Enologia Concomitante ao Ensino Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Bento Gonçalves.

fomentar o trabalho voluntário, também contribui para a reflexão crítica e a prática social, tão necessárias para a formação humana e profissional dos sujeitos.

Palavras-chave: ética, cidadania, voluntariado, humanidade.

1 INTRODUÇÃO

O projeto “COMpaixão: a solidariedade em ação”, visa criar uma ponte entre a escola e a comunidade externa, através de ações voluntárias mensais, a serem planejadas, organizadas e realizadas por um grupo de estudantes e servidores do IFRS – *Campus* Bento Gonçalves nas entidades indicadas pela ONG Parceiros Voluntários. Dessa forma, procura-se atender às demandas da própria Parceiros Voluntários, enquanto uma Organização Não Governamental, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências através da prática social, visando não somente a formação profissional, mas também a formação humana e cidadã do nosso público interno. Ajudando ao outro, ajudamos a nós mesmos, pois estabelecemos vínculos afetivos, incentivamos o respeito ao próximo, a solidariedade, a empatia, o trabalho em equipe, a cooperação, a iniciativa, valores tão necessários ao mundo do trabalho e à nossa sociedade como um todo. Portanto, o projeto é voltado para o trabalho voluntário com diversos públicos, sejam idosos, crianças carentes, alunos de escolas públicas municipais, pessoas com necessidades especiais etc. Dessa forma, além de criar e fortalecer os vínculos da instituição com a comunidade externa, é possível fomentar a participação dos sujeitos, por meio de ações que venham a contribuir para minimizar as condições de desigualdade e exclusão social na comunidade local, ou proporcionar bem-estar a essas pessoas, despertando também o pensar e fazer solidário.

2 DESENVOLVIMENTO

O homem vive ciclos de transformações, nos quais, em sua eterna busca pelo desenvolvimento, seja individualmente ou na coletividade social, promove

mudanças que, muitas vezes, causam transformações sociais e ambientais que acarretam alguns problemas, os quais demandam soluções. A educação ofertada pelo IFRS – *Campus* Bento Gonçalves, nos seus maios diversos cursos, tem como principal objetivo o desenvolvimento dos seus educandos, não somente ao que se refere à formação profissional, mas também ao lado humano e social. Ainda, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) privilegia “processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. Esta ainda prevê que “a educação deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. Tendo isso em vista, o voluntariado educativo possibilita que educandos, professores, técnicos administrativos, pais e demais colaboradores se envolvam com a escola e a comunidade local, vivenciando valores tais como solidariedade, comprometimento, respeito às diferenças, por meio da atuação em ações articuladas com o currículo escolar. Dessa forma, tem-se a possibilidade de vivenciar novos significados aos conteúdos curriculares e potencializar a formação de cidadãos envolvidos com a solução de problemas que advém das suas realidades, sejam eles sociais, educacionais, de saúde, ambientais, entre outros.

Nas palavras de Frei Betto, “minha escola não é uma instituição destinada a formar apenas profissionais qualificados para o mercado de trabalho. Em seus pressupostos éticos e em sua metodologia pedagógica, procura formar cidadãos, e não consumidores; homens e mulheres altruístas, e não egocêntricos; pessoas abertas ao contexto social em que vivem, e não voltadas para ao próprio umbigo”. Portanto, devemos vivenciar a escola também como um espaço de participação política e social, de construção e reflexão sobre os valores humanos e éticos através de ações voluntárias, que estimulem a construção e o exercício da cidadania, da solidariedade e cultura de paz. Na escola, o voluntariado enriquece o processo de ensino e de aprendizagem, complementando o trabalho em sala de aula e proporcionando uma compreensão mais aprofundada dos conteúdos abordados pelos componentes curriculares, uma vez que permite relacionar teoria e prática.

Segundo Garcia (apud MATSUDA, 2002), o voluntariado é movido pelas seguintes forças: da vontade, da ética, da iniciativa, da comunicação, do público. Por fundamentar-se em princípios, não em interesses, o voluntariado contraria a

competitividade, o individualismo e o egoísmo, comportamentos reproduzidos, muitas vezes, por uma sociedade baseada no consumismo e lucro. Ou seja, o trabalho voluntário vem com outra proposta ao estimular o desenvolvimento de uma cultura alternativa: a da solidariedade e do cuidado com o outro. Novamente, para Meister (2003), gratuidade, compromisso, cooperação, altruísmo, amor, liberdade, justiça, fraternidade, indignação, simpatia, paciência, compaixão, tolerância são alguns dos valores norteadores de uma ação voluntária. A sociedade como um todo, pode ser considerada como beneficiária do voluntariado, já que seu esforço visa à melhoria das condições sociais e ao bem-estar geral.

Ressalta-se que, apesar dos esforços realizados, num contexto de significativa evolução do voluntariado, diversos são os autores que afirmam ser sua prática no Brasil uma realidade ainda praticamente invisível, apesar de sua dinamicidade e evolução ao longo dos anos. Dessa forma, o Projeto COMpaixão, criado em 2016 no *Campus* Bento Gonçalves do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, em parceria com a ONG Parceiros Voluntários, tem como objetivo mudar um pouco essa realidade, promovendo o trabalho voluntário na comunidade local. Pode-se afirmar também que, além de contribuir de forma significativa para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes e servidores, esse projeto tem possibilitado a descoberta de novas aptidões, além de fortalecer os vínculos afetivos, trazendo satisfação e a certeza de que é prazeroso e possível ajudar o próximo.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Ao longo do ano, muitas atividades foram sendo propostas e desenvolvidas, sempre com o mesmo objetivo: motivar estudantes e servidores a se envolverem com ações voluntárias, dentro e fora da instituição. Dentre os objetivos alcançados está a realização de atividades diversas, como oficinas de voluntariado, ações com entidades como AIDD, ADVBG, Associação dos Surdos, Lar do Ancião, Escola Félix Faccenda e Hospital Tacchini. Portanto, foi possível atingir um dos principais objetivos do projeto, que era atender um público diverso, desde idosos, crianças, pessoas com necessidades especiais etc. Também foram promovidas

arrecadações de materiais de limpeza, higiene, livros infantojuvenis, doces, alimentos não perecíveis, amendoins para uma festa junina da ADVBG, demandas apresentadas pelas entidades e atendidas pelo Projeto COMpaixão, através da cooperação e solidariedade de muitas pessoas que se engajaram.

Dessa forma, foi possível fomentar a prática do trabalho voluntário, através do planejamento, organização, execução e avaliação de ações mensais conjuntas com estudantes e servidores do IFRS – *Campus* Bento Gonçalves. Além disso, foi possível auxiliar a ONG Parceiros Voluntários a atender as demandas das entidades comunitárias do município, promovendo uma maior integração também com a comunidade externa. Também foi perceptível, através dessas ações, a prática do respeito com o próximo, da solidariedade, da empatia, do trabalho em equipe, da cooperação, da iniciativa, valores tão necessários à formação humana e cidadã.

Dentre algumas ações que foram realizadas durante o ano de 2016, podemos citar a visita à Associação de Surdos de Bento Gonçalves e AIDD – Associação dos portadores de Down, juntamente com representantes do Grêmio Estudantil e demais estudantes do Ensino Médio do IFRS – *Campus* Bento Gonçalves. Durante este encontro, foi realizada a doação dos materiais de limpeza e higiene arrecadados através do Trote Solidário, promovido no início do ano letivo. Além disso, foi possível conhecer um pouco sobre o importante trabalho que é realizado por essas duas associações. Os estudantes também tiveram a oportunidade de conversar com as pessoas que são acolhidas e atendidas gratuitamente por essas entidades.

Com o intuito de apresentar o Projeto COMpaixão e trabalhar as relações interpessoais nas empresas, foi realizada uma Oficina de Voluntariado com os estudantes do Curso Técnico Subsequente em Administração. Nessa oficina, a proposta foi sensibilizar os estudantes a criarem cartões em homenagem ao Dia das Crianças, resgatando algumas histórias infantis, bem como a ludicidade e o fazer estético. Os cartões confeccionados foram entregues para as crianças internadas no Hospital Tacchini de Bento Gonçalves, sendo que estudantes se vestiram de personagens infantis para fazer a visita e a entrega dos mesmos.

Outro trabalho voluntário muito significativo foi no Lar do Ancião do município. Através de uma parceria com a invernada artística do *Campus* Bento

Gonçalves, foi possível levar um pouco de música, dança gauchesca, sorrisos e divertimento para esse público.

Figura 01 – Dia das Crianças no Hospital Tacchini



Fonte: elaborada pelo autor

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envolvimento dos estudantes e servidores do *Campus* Bento Gonçalves com o trabalho voluntário demonstrou que é possível, mesmo em um cenário talvez um tanto desacreditado no qual vivemos, promover a transformação social através de pequenas ações de solidariedade e cuidado com o próximo. Portanto, pretendesse com essa primeira experiência fomentar novas ações, com o intuito de aprimorar o trabalho que vem sendo realizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9608, de 18 de Fevereiro de 1998.

MATSUDA, C. H. (2002). Estudo da satisfação dos voluntários engajados em entidades com área de atuação diversa, na cidade de Porto Alegre. Dissertação de Mestrado em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

MEISTER, J.A.F. (2003). Voluntariado: uma ação com sentido. Porto Alegre: EDIPUCRS.

BRINCAR PARA APRENDER PARA BRINCAR: AS EXPERIÊNCIAS E AÇÕES EXTENSIONISTAS DO PROJETO DE LIXO A BICHO

Área temática: Educação, Meio Ambiente

Coordenador da Ação: Rita Inês Petrykowski Peixe[1]

Autor: Laura Pioli Kremer[2], Raquel Garcia Helm[3],

Cássio Angelo Fabri[4], Lucas Steinbraenner[5],

Arthur Eberhardt Stefanello[6], Milena Casarin de Novais[7],

Helena Carolina Ferreira[8]

RESUMO: O Projeto de extensão de "DE LIXO A BICHO: Ações de educação socioambiental por meio de materiais lúdico residuais" é desenvolvido pelo Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC, Câmpus Itajaí e tem como objetivo o fomento de vivências e ações extensionistas de educação ambiental junto à comunidade escolar, por meio da utilização de materiais lúdicos residuais oriundos de redes colaborativas. Os brinquedos são produzidos a partir de resíduos limpos obtidos de diversos ramos de atividades industriais e sua criação tem como foco a reflexão sobre as questões ambientais contemporâneas, visando à sensibilização de crianças

[1] Doutora, Professora no Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Itajaí, ritapeixe@hotmail.com.
[2] Doutora, Professora no Instituto Federal de Santa Catarina, IFSC - Câmpus Itajaí, laurapkremer@gmail.com
[3] Pós-Graduanda em Ciências Marinhas Aplicadas ao Ensino no Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Itajaí, bioragasi@yahoo.com.br
[4] Aluno do Curso Técnico em Recursos Pesqueiros; Bolsista de Extensão do Projeto DE LIXO A BICHO. Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Itajaí, cassio.lknengenharia@gmail.com.
[5] Aluno do Curso Técnico Integrado em Mecânica; Bolsista de PIBIC Ensino Médio do Projeto DE LIXO A BICHO. Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Itajaí, llucasdelima111@hotmail.com
[6] Aluno do Curso Técnico Integrado em Mecânica; Voluntário no Projeto DE LIXO A BICHO. Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Itajaí
[7] Aluna do Curso Técnico Integrado em Mecânica; Voluntária no Projeto DE LIXO A BICHO. Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Itajaí, milenacnovais@gmail.com
[8] Aluna do Curso Técnico Integrado em Mecânica; Voluntária no Projeto DE LIXO A BICHO. Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Itajaí, helenabatistaferreira1@hotmail.com

e jovens no contexto da Educação Básica. As atividades descritas fazem parte de um conjunto de ações que têm como objeto principal os brinquedos criados e produzidos no âmbito desse projeto, cuja ênfase está no fomento às experiências lúdicas voltadas para a educação ambiental numa perspectiva crítica. O primeiro material lúdico desenvolvido pela equipe foi a BICHORUGA, uma ressignificação do jogo das cinco marias que traz elementos para reflexão sobre a produção, consumo, descarte e gestão de resíduos na sociedade e suas consequências. As ações de extensão têm sido propostas em diversos contextos, atendendo diferentes públicos, desde professores e gestores até crianças do Ensino Básico, na perspectiva do brincar para aprender ou do aprender para brincar.

Palavras Chave: Educação Ambiental, Materiais Lúdicos, Redes Colaborativas, Brincadeiras.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto de extensão de “DE LIXO A BICHO: Ações de educação socioambiental por meio de materiais lúdico residuais” tem como eixo principal o desenvolvimento de ações de extensão que evidenciam abordagens de temas contemporâneos ligados às questões socioambientais tratados em uma perspectiva crítica e lúdica. Essas ações são protagonizadas, prioritariamente, por alunos adolescentes dos cursos técnicos integrados em Mecânica e Recursos Pesqueiros (modalidade ensino médio integrado à formação profissional técnica), mobilizados em processos de pesquisa para criação lúdica a partir de resíduos obtidos junto às empresas vinculadas ao projeto; nos contextos de ensino, pelas abordagens contempladas nas diversas unidades curriculares e na perspectiva extensionista pelas ações empreendidas com esses materiais junto ao público-alvo.

Ao tratar das relações e importância de iniciativas extensionistas, bem como do que fundamenta as experiências delas advindas, Frantz (2011, p. 127) afirma que,

> A extensão pode e deve ser vista como uma ''ação política'' de presença da universidade no processo de desenvolvimento, isto é, como uma presença ativa e construtiva de intervenção da universidade na dinâmica do desenvolvimento da sociedade […] A extensão, sob essa dimensão, articulada com a pesquisa, pode ser compreendida como uma ''ação reflexão'' no processo de desenvolvimento da sociedade (grifos do autor).

Sob esse ponto de vista, o envolvimento de um significativo número de atores sociais possibilitará a ampliação das ações, com vistas a intervenções significativas junto à comunidade. Nesse sentido, é importante considerar que o projeto atua em um contexto de redes colaborativas formadas por setores de diversos âmbitos, sendo indústrias regionais (têxteis, metal mecânica, madeireira, termoplástica, entre outras), cooperativas, instituições públicas de reinserção social (canteiro feminino de trabalhos) e instituições de ensino. A estrutura do projeto tem como critério cinco abordagens prioritárias: a integração dos atores sociais em redes colaborativas; a reutilização de resíduos limpos oriundos dos processos produtivos industriais; a aplicação dos aspectos sociais, ambientais e culturais para os processos de sensibilização; a efetivação do caráter lúdico da proposta e, por fim, a utilização dos brinquedos criados, os quais têm como foco os contextos da Educação Básica.

Quando se trata de materiais lúdicos, brinquedos ou brincadeiras, vale considerar que esses elementos não podem ser limitados apenas ao âmbito da infância, considerando que vão muito além dessa etapa, uma vez que apresentam relação direta com o universo cultural da humanidade. É o que nos aponta Huizinga (2008, p. 234), quando afirma que “sem o espírito lúdico a civilização é impossível”. Isso significa dizer que a nossa existência social está intimamente ligada ao universo

do brinquedo. Entendido como um “fornecedor de representações manipuláveis, de imagens com volume” (BROUGÉRE, 1997, p. 14), o brinquedo traz “a terceira dimensão para o mundo da representação”, ou seja, resulta na presença de elementos simbólicos que, para muito além da sua função, por intermédio do brinquedo, expressam e convidam a outras conexões. Desse modo,

> Conceber e produzir um brinquedo é transformar em objeto uma representação, um mundo imaginário ou relativamente real. Se partirmos de uma função, conceber um brinquedo é introduzi-lo numa ficção e numa lógica simbólica (BROUGÉRE, 1997, p. 16-7).

Com base nesses contextos, a metodologia para criação e uso dos brinquedos segue uma certa ordem: a) Alinhamento dos processos de criação e estudos teóricos e reflexivos voltados à utilização dos materiais no contexto educacional e às questões socioambientais globais; b) Mapeamento de empresas que farão parte da rede de colaboradores para captação dos resíduos e verificação das demandas dos materiais a serem utilizados; c) Organização das parcerias no fornecimento e captação dos resíduos sólidos (para os estudos preliminares e protótipos e, posteriormente, em quantidade maior para a confecção dos brinquedos concebidos); d) Criação, elaboração e produção dos protótipos; e) Discussão do andamento das propostas e aporte de subsídios teóricos e práticos à equipe de investigação; f) Confecção dos materiais lúdicos a partir dos protótipos/versões de brinquedos e sua testagem por meio do desenvolvimento de propostas educativas piloto em educação ambiental; g) Efetivação das ações de extensão na Educação Básica: “brincando para aprender” e h) Registro e divulgação das atividades de educação ambiental propostas com o uso dos brinquedos.

2 DESENVOLVIMENTO

Um significativo número de brinquedos tem sido objeto de estudos e proposição pela equipe do projeto “De lixo a bicho”, formada por professores, alunos bolsistas, voluntários (sendo alunos da Instituição e participantes da comunidade).

Todavia, para esse momento, será descrito o primeiro deles e que já tem sido utilizado: a “BICHORUGA”, uma adaptação do jogo das cinco marias que tem sua origem na Antiga Grécia (MEIRELLES, 2007). O jogo original consiste no desenvolvimento da percepção espacial, interação e coordenação motora por meio do lançamento de pedras ou outros objetos duros que devem ser coordenados seguindo diferentes e progressivas performances. A ressignificação do jogo tem como objetivo a reflexão sobre conceitos relacionados à produção, consumo, descarte, desperdício e gestão de resíduos na sociedade e suas consequências. As cinco peças originais do jogo são representadas por águas-vivas, nomeadas “águas-marias” (sendo essas as cinco peças do jogo). Esses elementos lúdicos são guardados no interior de uma bolsa cuja representação é uma tartaruga marinha denominada BICHORUGA (Fig 01). A reinvenção desse jogo alude a uma relação entre o alimento natural de algumas espécies de tartarugas marinhas, as águas-vivas, e a ingestão de resíduos sólidos, uma das principiais causas de sua mortalidade.

Confeccionadas pelo Canteiro de Trabalhos Feminino do Presídio de Piraquara, no Paraná, as Bichorugas têm como matéria-prima residual os tecidos oriundos de parceiros como a Oceano (Joinville SC), a Dudalina (Blumenau SC) e ainda o material residual dos uniformes dos agentes prisionais (que são confeccionados no interior da penitenciária). Também são utilizados fios das Linhas Círculo (Gaspar SC) e resíduos de Conchas trituradas, cuja origem é a Cooperativa dos Maricultores de Penha (SC). Além das cinco “águas marias” que são colocadas no interior da tartaruga, há uma TAG – uma espécie de etiqueta de identificação, em papel – que traz a descrição desse material lúdico, aspectos do projeto e instruções do jogo.

As oficinas são iniciadas pela entrega das BICHORUGAS aos participantes e questionamentos sobre o “bicho” recebido. O debate inicial tem como

foco suscitar a curiosidade em relação ao material lúdico e fomentar o compartilhamento em roda da realidade de cada participante a partir do resgate de vivências pessoais e experiências despertadas por meio do contato com o brinquedo. Posteriormente, são desenvolvidas atividades pedagógicas para reflexão crítica que tratam a) da utilização de recursos naturais, produção, consumo e descarte na sociedade b) das diretrizes associadas aos resíduos sólidos c) dos impactos ambientais relacionados ao acúmulo de resíduos sólidos nos oceanos, d) da perda de biodiversidade marinha como consequência da ingestão de resíduos pelos organismos, entre outros. Após a exploração do material e provocação sobre a sua representação simbólica, é o momento de brincar. Para isso, os grupos são organizados e orientados, de maneira a “jogar com as águas-marias”, dentro das regras propostas (que iniciam com duas na mão de um dos jogadores e a tentativa de jogá-las para cima e pegar uma a uma as demais que estão no chão). Há uma sequência progressiva de jogadas, que progridem para maiores níveis de dificuldade e requerem raciocínio lógico e muita habilidade motora de cada um dos jogadores.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

As atividades extensionistas do projeto De lixo a bicho têm sido propostas desde o segundo semestre de 2016, se estendendo a todo o primeiro semestre de 2017, em diferentes locais e com públicos distintos, sendo que até o momento foram realizadas quinze ações, atingindo um público (direto) de aproximadamente 400 pessoas. Em cada uma das oficinas propostas, as atividades se adaptam ao público, considerando a idade, o local, o propósito e o contexto para o jogo. Importante constar que já foram confeccionadas pelo Canteiro de Trabalhos feminino do presídio de Piraquara (PR) aproximadamente 350 Bichorugas.

Quando se trata de oficinas para professores (Fig. 02), a abordagem

éorganizada com vistas a orientações mais específicas, principalmente no que diz respeito às formas de encaminhamento e atividades a serem desenvolvidas, uma vez que serão eles que farão uso dessa metodologia com as crianças. Geralmente são buscadas sugestões e exploradas coletivamente possibilidades de utilização da Bichoruga como elemento de estudos para as questões ambientais, entre os outros aspectos que ela contempla.

Já entre os alunos (Fig. 03), a condução das propostas é feita com vistas à comunicação e ao diálogo no sentido de buscar, de maneira provocativa, chamá-los à reflexão e a um mergulho nas representações simbólicas contempladas pela Bichoruga, que é sempre motivo de muita curiosidade e questionamentos (desde o material utilizado para sua elaboração, quem as confecciona, o seu conteúdo, as formas de jogar, as regras, a sua história, a apresentação, entre outros). Nas oficinas com alunos, há muita interação e envolvimento dos professores presentes – para grande maioria deles, o jogo das “cinco marias” fez parte de sua infância e o “reencontro” com essa brincadeira é motivo de muita satisfação.

Após as oficinas, alguns exemplares de Bichorugas são entregues aos professores, de maneira que esses possam atuar como agentes multiplicadores das ações desenvolvidas e para que as adaptem à sua realidade, utilizando-as como ferramenta pedagógica em sala de aula.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os breves relatos aqui descritos apresentam, de maneira sucinta, as atividades e produções desenvolvidas no projeto “DE LIXO A BICHO: Ações de educação socioambiental por meio de materiais lúdico residuais”, que têm, nos contextos de colaboratividade, nos processos criativos bem como nas ações extensionistas junto a alunos e professores a sua importante contribuição no

fortalecimento à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e no desenvolvimento de competências.

Criar brinquedos, fundamentar teoricamente essas criações e elaborar inserções práticas para sua utilização em ações extensionistas são experiências que ultrapassam os limites da sala de aula. É o que tem sido percebido nas ricas trocas advindas do envolvimento da equipe do projeto e dos participantes nos contextos oportunizados pelas ações do brincar, que superam o ato mecânico desse movimento, uma vez que requerem interação e importantes reflexões suscitadas pelos contextos socioambientais. Isso significa dizer que a prática dos jogos é indispensável no processo criativo e problematizador, pois apenas dessa forma é possível “sentir na pele” as reflexões mediadas pelo jogo.

Ademais, também há um caráter de cidadania nessas ações, tendo em vista a necessidade de pôr em prática valores sociais, ambientais e culturais no conjunto dessas iniciativas, as quais abrem espaço e incentivam o brincar para aprender para brincar.

Figura 01 – Exemplar da Bichoruga



Fonte:Arquivos do projeto De lixo a bicho

Figura 02 –Oficinas para professores



Fonte:Arquivos do projeto De lixo a bicho

Figura 03 – Oficinas para alunos



Fonte:Arquivos do projeto De lixo a bicho

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Santa Catarina, Pró-reitoria de Extensão e Relações Externas por meio do apoio através do Edital APROEX No 03/2016.

REFERÊNCIAS

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura.** São Paulo: Cortez, 1997.

FRANTZ, Walter. Um olhar interpretativo sobre extensão em universidades comunitárias. In.: CALDERÓN, et. al. (**orgs) Extensão universitária uma questão em aberto.** São Paulo: Xamã, 2011.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens:** o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2008.

MEIRELLES, Renata**. Giramundo e outros brinquedos e brincadeiras dos meninos do Brasil.** São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2007.
Aplicada, Porto Alegre, v.9, n.2, p. 7-36, out. 2002.

ECONOMIA DOMÉSTICA: UMA ABORDAGEM APLICADA AO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO IFSC CAMPUS SÃO JOSÉ

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Clayrton Monteiro Henrique[1]

Autores: Alline Silva Domingos[2], Cidmara de Brito Henrique[3]

RESUMO: É muito importante para qualquer família controlar seus gastos domésticos evitando-se perder o controle das contas, pois três em cada quatro famílias brasileiras encontram dificuldades em chegar ao final do mês somente com recursos financeiros recebidos. Assim, percebe-se a necessidade de introduzir a Economia Doméstica na educação básica brasileira, em especial, nos ensinos fundamental e médio. Este trabalho abordará a Economia Doméstica na forma de projeto, em uma turma de Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio (PROEJA), com o objetivo de tornar mais fácil para os participantes a tomada de decisão, a partir do aprendizado sobre como planejar e gerenciar o orçamento doméstico. Foram planejados, em conjunto com os professores do curso, doze encontros presenciais com a turma no decorrer do semestre 2017/1, proporcionando a integração e tornando mais atrativa a abordagem nas categorias escolhidas, são elas: alimentação, habitação e transporte. Dentro de cada uma delas foram abordados temas adaptados às disciplinas regulares no decorrer do projeto. Os resultados foram satisfatórios, uma vez que todos perceberam a importância de planejar e de controlar seu orçamento familiar periodicamente, bem como a necessidade de alteração de seu comportamento de consumo para evitar inadimplência. O projeto revelou que todos os alunos já se depararam com dúvidas ao tomar decisões financeiras, logo uma abordagem aproximando a realidade vivenciada por eles foi a forma encontrada para facilitar a aprendizagem, analisando as categorias apresentadas, quebrando “mitos” e diferenciando a real necessidade do desejo de comprar. Por fim, considerando o *feedback* da turma, enfatiza-se a importância de dar continuidade nesse projeto de modo que possa vir a ser incorporado na grade curricular do PROEJA, como componente curricular obrigatória, pois é onde se concentra o maior impacto social devido à autonomia libertadora que a educação pode proporcionar na vida do aluno.

Palavras-chave: Economia doméstica, Categoria, Orçamento, Tomada de decisão.

1 Professor Especialista do IFSC Campus São José - clayrton.henrique@ifsc.edu.br
2 Acadêmica do Curso de Engenharia de Telecomunicações - IFSC São José
3 Bacharel em Economia - Centro Universitário Nilton Lins

1 INTRODUÇÃO

A Economia Doméstica é um campo oriundo da Economia que vem crescendo muito nos últimos anos, pois pode ser aplicada para o gerenciamento do orçamento de qualquer família. É uma ferramenta fundamental que pode melhorar a qualidade de vida dos membros da família a partir de tomadas de decisões conscientes. Sobre essas decisões Oliveira *et al.* (2014) afirma que:

> As decisões, no âmbito financeiro, acontecem de maneira muitas vezes impensada e irresponsável, o que, por sua vez, produz impactos negativos na vida de um cidadão. Isso decorre também do fato de que há uma falha no que se refere à efetivação da educação financeira nas escolas e de que ainda é um desafio para as mesmas a inserção da família no processo de alfabetização financeira, ou seja, de romper com uma socialização orientada para o consumismo. (OLIVEIRA *et al.*, 2014, p. 03).

Um estudo realizado pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), mostrou que no primeiro trimestre de 2017 o Brasil ganhou mais 900 mil inadimplentes, um percentual de 39,36% da população adulta. (G1, 2017).

O impacto gerado pela carência da formação financeira surge inicialmente dentro do orçamento pessoal e familiar, já que a administração dos recursos financeiros dentro de um lar é uma atividade de extrema importância na tomada de decisões e na gestão do planejamento financeiro familiar. Entretanto, poucas famílias brasileiras possuem este hábito, pois de acordo com a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) - 2008/2009 divulgada pelo IBGE em 2010, 75,2% das famílias entrevistadas declararam ter dificuldade em chegar ao final do mês somente com recursos financeiros recebidos, ou seja, elas não conseguem equilibrar as contas de despesas e receitas durante o mês. (IBGE, 2010).

Acerca disso, Mendonça e Melo (2009) destacam que:

> Em meio a tantas incertezas geradas pela economia, pelo consumo excessivo de bens e serviços e pela ausência da prática de planejar a administração dos recursos, que afetam diretamente a qualidade de vida dos grupos, das pessoas, das famílias a necessidade de reflexão sobre a economia familiar e o orçamento doméstico torna-se importante. (MENDONÇA; MELO, 2009, p. 02).

Uma das finalidades do ensino médio, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) é, entre outras, prover “o aprimoramento do educando

como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.” (LDB, 2016, p. 14). Em cenários de crise econômica, como o que o Brasil ainda atravessa, comprar sem necessidade (consumismo) pode comprometer a qualidade de vida de qualquer família. A autonomia se dá por meio da liberdade que a educação pode prover ao indivíduo, tornando-o consciente de suas escolhas. Mas em um mundo globalizado, a mídia pode travesti essa liberdade, alterando o comportamento dos consumidores conforme argumenta Stephani (2005):

> A propaganda que a mídia publica, recheada de argumentação altamente elaborada, dita a forma como os cidadãos devem viver, consumir e trabalhar. [...] Parece que a única liberdade que há é determinada pela capacidade econômica do cidadão em consumir mais ou menos. (STEPHANI, 2005, p. 11).

Dessa forma, o autor conclui que:

> [...] é preciso aprender a refletir, ponderar, consultar, dialogar e tomar decisões só depois de ter se informado bem, sob pena de decidir de forma a prejudicar-se a si mesmo. Aqui entra a Escola, com seu projeto interdisciplinar, com o intuito claro de ajudar na construção da autonomia do aluno e fornecer-lhe ferramentas para ser tanto mais autônomo quanto mais informado ele conseguir ser. (STEPHANI, 2005, p. 11).

Nesse contexto, este trabalho tem por objetivo apresentar a Economia Doméstica como ferramenta de auxílio à tomada de decisão, possibilitando aos alunos tornar mais fácil este processo, compreendendo como planejar e gerenciar seu próprio orçamento doméstico, propagando este conhecimento do ambiente escolar para sua vida pessoal e familiar.

2 DESENVOLVIMENTO

O público-alvo escolhido para esta ação foram os alunos do terceiro semestre do PROEJA[4] do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Campus São José, pois é um público com maior vulnerabilidade social nessa temática. O Orçamento Doméstico é uma importante ferramenta na tomada de decisões, entretanto para que sua projeção seja possível é necessário identificar e categorizar todas as despesas e receitas existentes no ambiente familiar. As receitas são, geralmente,

[4] Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. O PROEJA foi instituído pelo Decreto n° 5.840 de 13 de julho de 2006.

mais simples de se identificar, visto que correspondem a valores recebidos em um período de tempo (salário), já as despesas não o são, pois muitas famílias não sabem apontar quais são suas maiores saídas nesse mesmo período de tempo.

As despesas podem ser organizadas em **categorias** que são agrupamento de gastos com características semelhantes, tais como: **alimentação**, **habitação**, **transporte**, lazer, vestuário, educação, saúde, entre outras. Devido ao tempo reduzido para a execução do projeto, foram escolhidas apenas as destacadas. A aplicação do projeto se deu dentro das aulas das componentes curriculares regulares, sendo cedida por cada professor uma aula por semana durante doze semanas. Foi utilizado o laboratório de informática para auxiliar os alunos no desenvolvimento das atividades, já que nem todos desse público têm acesso fácil a esses recursos.

Tabela 1 – Categorias, encontros e temas abordados.

Categoria	Encontros	Temas
Alimentação	3	A cesta básica brasileira (Geografia); as informações dos rótulos dos produtos (Biologia/Português); o Código de Defesa do Consumidor (Filosofia); as pesquisas de preço (Matemática); a diferença entre desejo e necessidade (Sociologia); e a cadeia produtiva (Geografia).
Habitação	3	Tratamento de água (Química); horário de verão (Geografia); custos de manutenção doméstica (Matemática); interpretação das informações contidas nas contas (Português); principais impostos (História); geração de energia elétrica (Física); e as tabulações de dados (Informática).
Transporte	2	Transporte individual e coletivo (História/Geografia); tarifas do transporte público (Sociologia); o impacto de um veículo (Matemática/Geografia); a relação custo/benefício (Matemática); e a ideia de conforto (Filosofia).
Todas	3	Pesquisa e manipulação de dados do projeto com auxílio de computador, editor de texto, de planilhas, de gráficos e de fórmulas, bem como o uso de navegadores (Informática).
Todas	1	Atividade final.

Durante a fase de planejamento do PROEJA foi definido que este projeto seria aplicado de forma integrada com as disciplinas regulares, de forma a se adaptar os temas à elas. A Tabela 1 apresenta as categorias, o número de encontros, os temas abordados e as disciplinas das quais fizeram parte.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Ao final de cada encontro foram dadas atividades sobre os assuntos estudados como pesquisas (bibliográfica e de campo), coleta de dados, relatórios e

estudos de caso com a finalidade de incentivar a reflexão sobre o conteúdo apresentado em seu cotidiano, bem como praticar os conteúdos estudados. Após a conclusão do projeto foi aplicado um formulário para ser respondido em, no máximo, quinze minutos, o qual era composto por oito perguntas com o intuito de avaliar o projeto em si.

A avaliação do projeto pelos alunos foi muito positiva quanto às discussões das atividades em sala de aula, o que permitiu, segundo eles, sanar dúvidas e apresentar dificuldades encontradas durante a realização das atividades. A avaliação mostrou ainda que dos participantes: a) 87,5% consideram muito relevante as temáticas para o PROEJA; b) 25% afirmaram que não acreditaram no começo por se tratar de temas que eles já sabiam, mas que no final ficaram surpresos com a quantidade de informações e conteúdos que eles, de fato, não compreendiam; c) 50% sugeriram inserir a subcategoria relativas a produtos perecíveis na categoria de alimentação; d) 50% recomendaram incluir a categoria “lazer”, pois as pessoas se esquecem disso; e) todos recomendariam o projeto para seus amigos e familiares; e f) todos acreditam que os conteúdos apresentados durante o projeto terão relevância em seu cotidiano. Assim, os resultados foram satisfatórios, pois todos perceberam a importância de planejar e controlar o orçamento familiar periodicamente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um encontro adicional foi proposto pela coordenação do curso com o intuito de apresentar o projeto para os demais membros da comunidade escolar. Assim, foi solicitado aos alunos que elaborassem uma apresentação dividida em grupos, no qual cada grupo apresentou uma categoria estudada durante o projeto. Este último encontro foi um evento para a conclusão do semestre e contou com a presença de todas as turmas de PROEJA do campus, de professores e demais convidados que prestigiaram o evento. Assim, o projeto mostrou grande impacto nesse tipo de público, uma vez que se torna mais significativa a aprendizagem quando se aproxima o conhecimento científico à realidade vivenciada por eles, principalmente no que se refere ao estudo da matemática aplicada em seu dia a dia.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação do PROEJA do IFSC Campus São José, na pessoa do Professor Volmir Von Dentz, bem como a todos os integrantes do colegiado do curso que acolheram com bom ânimo a proposta deste projeto, apoiando-a desde o início de modo que fosse possível sua execução. À extensionista Alline Domingos pela participação em todas as etapas do projeto de forma voluntária. À economista Cidmara de Brito, membro externo da ação, pelo apoio no planejamento e desenvolvimento dos conteúdos abordados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LDB. Lei 9.394/96 - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** 13. ed. Câmara dos Deputados. Série Legislação. Brasília, 2016. Disponível em: <bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/19339/ldb_13ed.pdf>. Acesso em 05 de julho de 2017.

G1. **1º Trimestre de 2017 ganha 900 mil inadimplentes mostram SPC Brasil e CNDL.** Abr 2017. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/1-trimestre-de-2017-ganha-900-mil-inadimplentes-mostram-spc-brasil-e-cndl.ghtml>. Acesso em 09 de julho de 2017.

IBGE. **POF 2008/2009 Mostra Desigualdades e Transformações no Orçamento das Famílias Brasileiras.** 23 Jun.2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008_2009/default.shtm>. Acesso em 09 de julho de 2017.

MENDONÇA, V. S.; MELO, M. F. M. **Economia familiar, consumo e orçamento doméstico.** Disponível em: <http://www.xxcbed.ufc.br/arqs/gt5/gt5_07.pdf>. Acesso em 10 de julho de 2017.

OLIVEIRA, A. E. de *et. al*. **A importância da educação financeira no contexto escolar e familiar:** uma amostra do projeto implantado na UNESPAR. Disponível em: <http://www.fecea.br/ecopar/uploads/21-31-14-Artigo_Ecopar_-_A_importancia_da_Educacao_Financeira_no_contexto_escolar_e_familiar.pdf>. Acesso em 08 de julho de 2017.

STEPHANI, Marcos. **Educação financeira: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno.** 2005. 79 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Porto Alegre, 2005.

O XADREZ COMO ALAVANCA NO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Marlon Mülhbauer[1]

Autor: André Mateus Carlon Maroso[2]

RESUMO: O presente projeto tem como finalidade utilizar o jogo de xadrez como instrumento para desenvolver as habilidades matemáticas de alunos da Educação Básica. Considerando que o jogo de xadrez possui uma história bastante antiga e que sempre fez parte da matemática, é que despertou a necessidade de criar alternativas para auxiliar alunos no processo ensino aprendizagem de matemática. Neste sentido, propõe-se neste projeto um conjunto de atividades envolvendo o jogo de xadrez para ser aplicado num grupo de alunos de 4º a 7º anos do Ensino Fundamental da Escola Básica João José de Souza Cabral, em Canoinhas-SC. Neste conjunto proposto, destacam-se: aulas teóricas para ensinar as bases do xadrez, jogos entre os alunos e um torneio, ao final, para avaliar as qualidades e reais condições de cada aluno. Durante a aplicação das atividades, será realizado um acompanhamento sistemático de cada aluno, juntamente com o apoio da equipe pedagógica da instituição parceira, para quantificar o quanto ele desenvolveu seu raciocínio durante o projeto. Para o desenvolvimento do projeto, ainda, conta-se com a participação de um aluno bolsista (APROEX 01/2017), auxiliando no desenvolvimento geral das aulas, auxílios nas atividades e criação de uma apostila de xadrez para iniciantes, a ser disponibilizada aos alunos. Até o momento se tem atingido boa parte dos resultados esperados e objetivos propostos e, ao final, espera-se que se atinja a excelência.

Palavras-chave: Xadrez, Matemática, Educação, Extensão.

1 INTRODUÇÃO

1 Mestre em Matemática. Professor EBTT do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Canoinhas. marlon.mulhbauer@ifsc.edu.br

2 Aluno do Curso de Ensino Médio Integrado em Edificações, IFSC Canoinhas.

O jogo de xadrez possui características importantes, as quais podem trazer habilidades em diversos níveis do desenvolvimento intelectual das pessoas. Sobre o aspecto do raciocínio lógico, a criança passa a ter contato com diversas situações que lhes são propostas, nas quais devem buscar a melhor combinação de lances a serem realizados, frente a inúmeras possibilidades. Desenvolve, ainda, a capacidade de ir além da simbologia das peças do tabuleiro, visualizando suas possíveis ações (tanto no movimento das peças quanto nas ações em sua vida).

A prática do xadrez contribui para a formação de um cidadão mais pensante, consequente e crítico, que terá uma visão mais preparada para atuar/conviver numa sociedade. Se busca com este projeto, o resgate para a inserção do jogo de xadrez em todas as escolas. Por isso, um dos aspectos constantes será a motivação constante dos alunos que participarão das atividades. Para nós, servidores e aluno bolsista, esta será também uma experiência relevante. Os resultados do trabalho contribuirão para o aprimoramento de nossa compreensão do processo de desenvolvimento do raciocínio lógico das crianças onde, segundo Christiaen (1981), se faz a transição do nível concreto ao formal e abstrato, concomitante com o aperfeiçoamento do desempenho escolar das crianças.

Estarão envolvidos no desenvolvimento desse projeto, de maneira direta, o coordenador e o aluno bolsista, os alunos de 4º a 7º anos do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica João José de Souza Cabral, de Canoinhas-SC e, de maneira indireta, professores do IFSC e da escola, equipes pedagógicas, diretoras, pais, responsáveis e toda a comunidade escolar.

2 DESENVOLVIMENTO

Deve-se entender jogo como uma atividade que obedece ao impulso mais profundo, instintivo e básico da essência animal. Segundo Piaget (1972), os primeiros jogos com os quais a criança tem contato são os chamados jogos de exercício. A transição dos jogos de exercício para os simbólicos marca o início da percepção de representações exteriores e a reprodução de um esquema sensório-motor. Pode-se dizer que o jogo simbólico exercita a imaginação.

Em diversos países, como Rússia, França, Inglaterra, Argentina, Cuba, Espanha, México e Venezuela; o xadrez já faz parte do currículo escolar. Geralmente, seu rendimento no jogo é acoplado às notas da disciplina de Matemática, além do que, percebe-se a melhoria no desempenho em outras matérias.

2.1 POR QUE ENSINAR XADREZ NA ESCOLA? O USO DO XADREZ EM DIVERSAS ÁREAS

O xadrez, na escola, torna-se um instrumento de apoio no aprendizado do aluno. É capaz de mantê-lo concentrado, paciente e interessado por um grande período de tempo. Tal característica pode ser aproveitada na sala de aula.

Mais do que isso, a prática do xadrez proporciona e aperfeiçoa uma série de habilidades, dentre as quais podemos citar: Criatividade; Memória; Espírito crítico; Rapidez lógica; Inteligência; Gana para vencer sempre; Autocontrole. Segundo Goethe (1786), “O Xadrez é a ginástica da inteligência”.

Busca-se, assim, além de uma nova modalidade de esporte/lazer, possibilitar uma mudança positiva por parte das crianças, tanto no aspecto avaliativo da escola quanto na formação e qualificação de futuros cidadãos.

A critério do professor, o xadrez pode ser incluído na ementa escolar de forma indireta, em diversas áreas. Por exemplo: Na Geografia, pode ser dado como exemplo de coordenadas geográficas as posições que as peças estão e para onde serão movimentadas. Já no campo da História, o xadrez envolve uma imensa lenda na Antiguidade sobre sua origem; sua evolução com o passar do tempo; famosos que praticavam xadrez, como: Napoleão, Benjamin Franklin, Rei Fernando, da Espanha, etc. Em Educação Física, desenvolve habilidades com coordenação motora, transgride para a quadra as características adquiridas no tabuleiro (como o controle dos atos e o momento correto para executar a ação).

Certamente, a Matemática é a ciência que mais tem características e abordagens associadas ao xadrez. A seguir, são elencadas algumas das prováveis utilizações: *Adição e Subtração; Multiplicação; Geometria Plana; Radiciação e*

Potenciação.

2.2 O PROJETO

Executado semanalmente, o projeto conta com a participação direta de 40 alunos de 4º a 7º anos do Ensino Fundamental, dispostos em duas turmas (matutino e vespertino). Iniciou-se com uma aula teórica e expositiva, com o auxílio de projetor de slides demonstrando os princípios, a história do jogo, o tabuleiro e as peças.

A partir daí, todas as aulas se dão 100% na prática, com momentos de reflexão para exposição de jogadas, táticas e estratégias. As duplas de jogadores são sempre alteradas para incentivar a socialização dos alunos, além de ser mais eficaz no aprendizado. Paralelamente às aulas, o aluno bolsista também tem encontros semanais com o coordenador, para aprofundar seus conhecimentos e produzir material didático (apostila) que será o produto desse projeto.

Sua finalização está pensada como um torneio final não só com os alunos envolvidos no projeto, mas com toda a comunidade escolar, a ser realizado dentro da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, em outubro, no Campus Canoinhas do IFSC.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O projeto está ainda em desenvolvimento, porém já podemos explanar algumas considerações. A escola parceira disponibilizou o ambiente da biblioteca para que, semanalmente, possam ser desenvolvidas as atividades, em duas turmas, uma no período matutino e outra no vespertino. Com isso, há um quantitativo de 40 alunos envolvidos.

Desses, cerca de 80% já apresentaram melhoria significativa no comportamento, na concentração, respeito e criatividade. Percebe-se a iniciativa de ataques e precauções nas defesas durante o jogo; dessa forma, a impulsividade demonstra-se controlada.

Os professores e a equipe diretiva da escola também informa que essas

características não se restringem ao momento das aulas e sim em todo o ambiente escolar. Em se tratando do aluno bolsista, além de toda a ajuda no desenvolvimento das aulas, seu empenho durante a elaboração de uma apostila com conceitos básicos de Xadrez para iniciantes tem sido feito com esmero e qualidade ímpar.

Até o final do ano, em outubro, quando o projeto se encerra, ter-se-á uma análise mais aprofundada dos quesitos anteriormente citados. Entretanto, tem-se a certeza de que é crescente o desenvolvimento cognitivo, o raciocínio lógico e o aspecto comportamental dos educandos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar – e aprender – xadrez não é uma tarefa fácil, que se encerra a partir de um ponto. É um crescimento e um desenvolvimento constante, crescente e satisfatório. Essa ação vem ocorrendo em parceria com a Escola João José de Souza Cabral, com o auxilio do bolsista André Mateus Carlon Maroso e o apoio incessante de servidores e equipe do departamento de extensão do campus Canoinhas do IFSC. Dessa forma, ainda estamos no processo, da construção do conhecimento enxadrístico nos alunos, mas a satisfação de perceber o quanto esses alunos têm melhorado suas ações, seu comportamento, sua concentração e seu poder de discussão de possibilidades (não só no jogo) é muito grande.

As aulas, ocorrendo semanalmente, são apenas um ponto de partida para que os educandos se encantem pelo jogo e disseminem seus conhecimentos para outros, amigos e familiares. Dessa forma, com a prática constante, os objetivos propostos são atingidos de maneira mais efetiva. É claro, que é exigida muito empenho e dedicação para o crescimento se dar a ponto do profissionalismo no jogo/esporte; mas quem sabe isso pode-se presenciar em um futuro próximo.

O xadrez inicia no tabuleiro, mas reflete, e muito, na vida dos cidadãos que a escola procura formar. As atitudes demonstradas com os colegas e funcionários da escola são mais prazerosas até que o próprio aprendizado na aula. O conhecimento matemático amplificado também é satisfatório. Os professores dessa disciplina relatam que, principalmente, reduziu-se o número de erros em

questões nas atividades em sala em virtude da desatenção, da pressa na resolução. Pelo contrário, o aluno se concentra mais e entende o sentido da questão, possibilitando uma análise mais aprofundada do problema.

Por fim, o ambiente no qual o projeto se inseriu agrega conhecimento, lazer, concentração, cidadania, educação, criatividade, respeito e cultura, tanto aos alunos envolvidos (inclusive o bolsista) quanto aos professores e toda a comunidade escolar que se beneficia dos resultados.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal de Santa Catarina, especialmente ao campus Canoinhas, pelo apoio que nos tem dado para a execução desse projeto; à Coordenadoria de Extensão do IFSC, e responsáveis pelos editais do APROEX que possibilitaram o financiamento e consequente sucesso nas atividades; à direção e setor pedagógico da Escola de Educação Básica João José de Souza Cabral pela disponibilidade do espaço e auxílio instantâneo a nossas necessidades; ao professor Antonio Carlos Patrocinio Junior, do IFSC Canoinhas pela parceria na execução e aperfeiçoamento do jogo com os alunos e, por fim, ao bolsista André Mateus Carlon Maroso pela dedicação e incansável busca pelo aperfeiçoamento e conhecimento do jogo, pelo auxílio na produção do material didático – produto desse projeto.

REFERÊNCIAS

BECKER, I. **Manual de Xadrez**. 7 ed. Ed. Nobel. São Paulo: 1978.

CHRISTIAEN, J.; VERHOFSTADT, L. **Xadrez e Desenvolvimento Cognitivo**. v. 6. Amsterdam: 1981.

GOETHE, J. **Uma Aventura no Mundo do Xadrez**. Disponível em: <http://www.bsi.com.br/~landrade/> Acesso em: 17 de junho de 2017.

LASKER, E. **História do Xadrez**. p.161-164. 2 ed. Ibrasa. São Paulo: 1999.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. 2ª Edição. Editora: Forense: 1972.

TIRADO, A; SILVA, W. **Meu primeiro Livro de xadrez: Curso para Escolares**. p. 124. 5 ed. Expoente. Curitiba: 2003.

WORMS, R. H. **Xadrez Escolar: Ferramenta Multidisciplinar**. p. 14. Mafra: 2005.

IFSC CONSCIENTE: SEMEANDO ATITUDES DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE

Área temática: Meio Ambiente

Coordenadora da Ação: Graciane Daniela Sebrão[1]

Autoras: Marina Paseto Zonta[2], Viviane Valentina Stupp Martins[3]

RESUMO: O Projeto de Extensão IFSC Consciente, em execução de maio a outubro de 2017 no IFSC – Câmpus São José, visa promover a conscientização ambiental através de diversas ações que envolvem a participação de alunos, professores, técnicos administrativos, trabalhadores terceirizados e comunidade externa. As principais atividades são a gestão do resíduo do câmpus, produção de compostagem, ampliação da horta, promoção de campanhas sobre preservação do meio ambiente, oficinas, palestras e realização de visitas de estudo em parques ambientais. O maior desafio do projeto tem sido a separação inadequada do lixo no câmpus e a grande quantidade de lixo sendo descartado diariamente. Para enfrentar este problema, estão sendo planejadas ações para mobilizar as pessoas quanto à redução do consumo de descartáveis e a destinação correta dos resíduos. Espera-se que o processo educativo oportunize mudanças na forma de agir das pessoas participantes, semeando atitudes de conscientização para a sustentabilidade.

Palavras-chave: Extensão, conscientização ambiental, sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresentaremos um relato parcial do "Projeto de Extensão IFSC Consciente", em execução de maio a outubro de 2017, apoiado com recursos da Programa Institucional de Apoio a Projetos de Extensão do Instituto Federal de Santa Catarina. O projeto, realizado no Câmpus São José, na Região da Grande Florianópolis, tem por objetivo promover a conscientização ambiental através da realização de oficinas e palestras, construção de hortas no câmpus e na comunidade externa, descarte e destinação adequados dos resíduos, produção de compostagem, promoção de campanhas e feiras de exposição de ideias sobre preservação do meio ambiente e realização de saídas de estudo em parques ambientais.

O projeto surgiu da necessidade de se promover uma maior

[1] Doutora em Educação, Supervisora Pedagógica da Coordenadoria Pedagógica, Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC Câmpus São José. E-mail: graciane@ifsc.edu.br.

[2] Aluna do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Refrigeração e Climatização, Instituto Federal de Santa Catarina, bolsista de extensão.

[3] Aluna do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Telecomunicações, Instituto Federal de Santa Catarina, bolsista de extensão.

conscientização ambiental em nossa comunidade. Precisamos com urgência de mudanças de atitude no que diz respeito à produção/descarte do lixo e, mais amplamente, na nossa relação com meio ambiente do qual fazemos parte. Verificando os dados divulgados pelo Departamento de Valorização de Resíduos da Prefeitura Municipal de Florianópolis, podemos constatar que apenas 6,85% dos resíduos foram desviados do aterro sanitário em 2016. A quantidade de resíduos sólidos domiciliares foi de 183.345 toneladas, muito superior à dos resíduos da coleta seletiva (11.701 toneladas). Outro problema de grande proporção é a larga escala do consumo de produtos com agrotóxicos que, além de prejudicarem a saúde das pessoas, contaminam o solo, os recursos hídricos, rios e lagos (Cf. CAMARGO et al. 2017).

Os dados da nossa realidade local servem como ponto de partida para pensarmos ações locais e globais sustentáveis. Compartilhamos da concepção de Leonardo Boff, para o qual a sustentabilidade está ligada à preservação dos recursos naturais para as futuras sociedades. Segundo este escritor,

> Sustentabilidade é toda ação destinada a manter as condições energéticas, informacionais, físico-químicas que sustentam todos os seres, especialmente a Terra viva, a comunidade de vida e a vida humana, visando a sua continuidade e ainda a atender as necessidades da geração presente e das futuras de tal forma que o capital natural seja mantido e enriquecido em sua capacidade de regeneração, reprodução, e coevolução. (BOFF, 2012, p. 107)

A educação para a sustentabilidade é essencial na formação de nossos estudantes e precisa ser semeada em toda a comunidade. Como afirma Gadotti (2007, p. 76), precisamos “passar de uma responsabilidade diluída a uma ação concreta, compartilhada, praticando a sustentabilidade na vida diária, na família, no trabalho, na escola, na rua”, afinal, “o sentido das nossas vidas não está separado do sentido que construímos do próprio planeta”. Nessa perspectiva, o presente projeto de extensão tem como proposta oferecer alternativas para os problemas identificados, a partir de elementos para a conscientização e de experiências práticas como a gestão responsável do lixo e a horta agroecológica.

O público envolvido compreende alunos, servidores e trabalhadores terceirizados do câmpus, assim como as pessoas da comunidade externa, para as quais são dirigidas as oficinas e palestras. Além de fomentar esta importante temática, o projeto tem a oportunidade de se articular ao Curso de Pós-graduação "Educação Ambiental com ênfase na formação de professores", assim como ao Núcleo de

Estudos em Educação, Tecnologia e Ambiente, permitindo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Busca-se pautar o projeto na perspectiva de reflexão-ação-reflexão, com a avaliação constante das ações para reorientá-las, a partir da análise dos diagnósticos levantados durante o percurso. A equipe é composta por duas alunas bolsistas, uma coordenadora e voluntários externos.

O projeto contempla certos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), na medida em que busca melhorar a nutrição, através do conhecimento e incentivo do uso de alimentos orgânicos/agroecológicos e plantas alimentícias não convencionais (PANCs), promover uma vida saudável e o bem-estar das pessoas pela alimentação e interação adequada com a natureza, promover o crescimento econômico sustentável, com ações conscientes de consumo, reutilização e reciclagem, entre outras. Além disso, busca contribuir para o alcance dos objetivos do Plano de Gestão de Logística Sustentável do IFSC, da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010) e da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999) do governo federal.

2 DESENVOLVIMENTO

A campanha de separação de lixo e consumo consciente foi iniciada com o levantamento, a preparação e identificação das lixeiras do câmpus. Em segundo momento, estão sendo planejadas apresentações e debates com todos os segmentos e realização de estudos para a produção de materiais didáticos, incluindo um vídeo sobre o percurso e as consequências dos lixos que produzimos. A etapa seguinte será a gestão do resíduo orgânico, a partir do armazenamento dos resíduos orgânicos em tonéis para que sejam utilizados na compostagem semanalmente, a partir da construção coletiva de uma leira em uma oficina aberta à comunidade.

A horta será ampliada em outra oficina com a comunidade, para o plantio de diversas mudas de plantas alimentícias não convencionais. A sua manutenção será realizada pelas bolsistas e pelo jardineiro do câmpus. Também serão construídas hortas em instituições de bairros de maior vulnerabilidade da comunidade, de acordo com a demanda apresentada.

A feira de exposição de ideias sobre preservação do meio ambiente será planejada em articulação com professores dos cursos técnicos integrados, permitindo que os alunos exponham ideias de ações cotidianas que contribuam para a

preservação ambiental, na perspectiva interdisciplinar. Além disso, os alunos e servidores têm a oportunidade de realizar as saídas de estudo em parques ambientais e participar de rodas de conversas sobre a temática ambiental através do "Grupo Ecologia", articulado pela equipe do projeto de extensão.

As palestras e oficinas são abertas para a comunidade, nos seguintes temas: agroecologia, compostagem, reciclagem, plantas medicinais, agrotóxicos, alternativas aos alimentos da indústria pecuária, entre outros. A divulgação ocorre pelas redes sociais e cartazes em centros comunitários e no comércio local. Os participantes são incentivados a fazerem uma avaliação ao final da atividade, por meio de um diálogo avaliativo e questionário. São observadas questões como domínio do conteúdo, interação, desenvolvimento das práticas, o alcance das expectativas e a repercussão da experiência na vida de cada um. A avaliação do projeto também é realizada semanalmente nas reuniões da equipe, visando a reorientação das atividades.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Dentre as ações previstas para o projeto, foi realizada a articulação do Grupo Ecologia, com aproximadamente quinze alunos e servidores voluntários do câmpus. A primeira visita organizada pela equipe foi no Parque Ecológico do bairro Córrego Grande, em Florianópolis. Fomos recebidos por uma condutora ambiental da Fundação Municipal do Meio Ambiente (Floram), que salientou a importância da sustentabilidade, coleta seletiva e a conscientização dos visitantes na preservação. Nas trilhas do parque, pudemos aprender sobre a fauna e flora local, compostagem e projetos ambientais realizados naquele espaço, criando uma visão mais ecológica e sustentável. Ao final da visita, fizemos um lanche coletivo de confraternização pela oportunidade do encontro e das aprendizagens.

Outra ação importante foi a participação na Feira da Freguesia, organizada pela Prefeitura Municipal de São José, que reúne centenas de pessoas com o objetivo de promover a integração comunitária na cidade, com inúmeros expositores e atrações culturais e artísticas. No nosso estande, havia dezenas de mudas de PANCs para distribuição (doadas pela voluntária externa Elizabeth Bartilotti), dois livros para consulta sobre as plantas medicinais e diversos materiais para a divulgação dos cursos IFSC e das oficinas do projeto. Foi uma ótima experiência de interação com

pessoas de diversas idades e trajetórias, compartilhando conhecimentos e depoimentos sobre as plantas, o projeto de extensão e a instituição.

A campanha de conscientização sobre o lixo no câmpus tem sido o maior desafio da equipe do projeto. Os conjuntos de lixeiras foram organizados para acomodarem três tipos de lixo: orgânico, reciclável e rejeito. Tudo o que é descartado na lixeira de recicláveis está sendo destinado à Associação Comunitária Aparecida de Reciclagem de Lixo Sócio Cultural (ACARELI). O lixo rejeito e o orgânico, por sua vez, são destinados à coleta comum, que é realizada em São José pela empresa Ambiental e tem como destino o aterro sanitário de Biguaçu, gerando impactos ambientais profundos. Em breve, os resíduos orgânicos serão destinados à compostagem. Podemos verificar cotidianamente que o lixo no câmpus não está sendo descartado adequadamente, havendo muitos resíduos orgânicos nas lixeiras de recicláveis e vice-versa. Outro problema é a grande quantidade de copos descartados diariamente.

É importante observar que nem todo o material reciclável tem como destino a reciclagem. Atualmente não há nenhuma empresa de reciclagem que compre copos de isopor na nossa região, por exemplo. Não tendo quem recicle, a Associação tem que descartar estes copos no lixo comum, para serem enviados ao aterro sanitário e ficarem se acumulando lá por algumas centenas de anos até se decomporem. Embora a orientação seja de que todo lixo reciclável deve ser descartado na lixeira de recicláveis (mesmo que atualmente não estejam sendo reciclados), temos que ter a consciência de qual é o destino efetivo de cada material.

Por este motivo, estão no planejamento diversas ações de conscientização para as primeiras semanas de aula do próximo semestre, tais como reuniões com os professores, técnicos administrativos e trabalhadores terceirizados, atividades com vídeos, debates e enquetes com os alunos. A proposta é demonstrar a separação adequada do lixo nas lixeiras do câmpus e o problema do consumo de descartáveis, sobretudo os copos de isopor. As pessoas serão incentivadas a utilizarem canecas de material reutilizável. Durante o semestre, serão feitas novas esquetes no horário de intervalo de aula, para chamar atenção dos alunos e relembrar a importância das ações conscientes. O lixo que produzimos é de nossa responsabilidade. Precisamos ter conhecimento sobre todos os processos envolvidos no percurso deste lixo e seus impactos no meio ambiente e, assim, criarmos uma postura consciente de preservação ambiental, a partir de ações simples como o descarte adequado do lixo e a redução do consumo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretende-se instrumentalizar e incentivar os participantes das atividades deste projeto na construção de pequenas hortas e compostagem em suas residências, assim como na correta separação do lixo produzido. Espera-se possibilitar que os participantes tenham maior consciência da realidade ambiental implícita nos produtos adquiridos, que se tornem consumidores mais atentos, que compreendam as consequências do consumo de alimentos não orgânicos, que observem as embalagens e os meios de produção, que conheçam o caminho percorrido pelo lixo na cidade e possam reivindicar ações que promovam a gestão adequada do lixo em suas comunidades. Que tenham consciência também de suas ações na interação com o planeta. Além disso, almeja-se aprender cada vez mais sobre a temática ambiental, construir e compartilhar conhecimentos, em articulação com a pesquisa e o ensino, de forma interdisciplinar, através da elaboração e publicação de artigo, materiais didáticos e do vídeo de conscientização sobre o lixo (produtos de extensão), assim como possibilitar aos bolsistas a experiência extensionista, que certamente enriquecerá os seus percursos formativos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Governo Federal. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999.

BRASIL. Governo Federal. **Lei nº 12.305**, de 2 de agosto de 2010.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade**: o que é, o que não é. Petrópolis: Vozes, 2012.

CARVALHO, M. M. X. et al. “Defensivos” ou “agrotóxicos”? História do uso e da percepção dos agrotóxicos no estado de Santa Catarina, Brasil, 1950-2002. **História, Ciências, Saúde**, Manguinhos, RJ. v.24, n.1, p.75-91, jan.-mar. 2017.

GADOTTI, Moacir. Educar para a sustentabilidade. **Inclusão Social**, Brasília, v. 3, n.1, p. 75-78, out. 2007/mar. 2008.

IFSC. **Plano de Gestão de Logística Sustentável do IFSC 2015-2016**.

Prefeitura Municipal de Florianópolis. **Companhia Melhoramentos da Capital COMCAP**. Disponível em <http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/comcap/index.php?cms=valorizacao+de+residuos+solidos&menu=5>. Acesso em: 12 jul. 2017.

INFORMAÇÃOEINTEGRAÇÃO:OIFSULNAFRONTEIRAEAFRONTEIRANO IFSUL

Áreatemática:Comunicação

CoordenadordaAção:MiguelAngeloPereiraDinis[1]
Autor:EduardaElizabethMachadoPereira[2],LorenaDiazCodina[3]

RESUMO: Este projeto vem cumprindo uma função social importante para o Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), que ainda é pouco conhecido na fronteira, através da divulgação em escolas públicas de Santana do Livramento (Brasil) e nos *liceos* de Rivera (Uruguai). Destina-se a alcançar todas as escolas/*liceos* da área urbana das duas cidades, apresentando os cursos binacionais aos finalistas do ensino fundamental/ciclo básico e secundário, encorajando-os a entrar em um dos cursos técnicos oferecidos pelo IFSul e a Universidade do Trabalho do Uruguai. O projeto tem uma estudante bolsista uruguaia e uma estudante brasileira, para uma melhor comunicação. Eles apresentam nas escolas/*liceos* o treinamento dado em cada curso, demonstrando seu conhecimento adquirido em aula. São usados computador, projetor, banners e materiais impressos como instrumento auxiliar, bem como alguns presentes para sorteio entre estudantes de cada classe com o objetivo de usá-los como meio de divulgação. O projeto está em sua quinta edição e tentará alcançar os resultados obtidos na edição anterior, onde visa atingir 100% das instituições, além da participação em vários eventos. Uma barreira encontrada em edições anteriores foi a resistência inicial de alguns diretores para permitir a divulgação em suas escolas,justificandoqueainstituiçãopoderiaperderestudantesparaoIFSul.Por fim,oprojeto,quejáestána5ªedição,estáconseguindoalcançarváriasregiõesda fronteira,ondeainformaçãonãochegava,ampliandoasoportunidadesdeeducação

[1] InstitutoFederalSul-Rio-Grandense(IFSUL)–S.Livramento–migueldinis@ifsul.edu.br
[2] Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – S. Livramento - eduardamachado0114@gmail.com
[3] InstitutoFederalSul-Rio-Grandense(IFSUL)–S.Livramento-lorenacodina.ld@gmail.com

públicaparaosjovensfronteiriços.

Palavras-chave:fronteira;educação;binacional;integração;comunicação

1INTRODUÇÃO

Este projeto baseia-se principalmente na necessidade de oferecer aos estudantes de escolas públicas, onde a escolaridade é economicamente mais vulnerável, oportunidades de profissionalização, acesso ao emprego, renda e inclusão social. A este respeito, é importante notar que o objetivo do Instituto Federal está em promoção da justiça social, igualdade e desenvolvimento sustentável, tendo em vista a inclusão social, bem como na busca de soluções técnicas e na produção de novas tecnologias (SILVA , 2009), que coloca este projeto em plena concordância com a proposta institucional no ambiente do IFSul. Conforme destacado Brasil (2010), a educação profissional e tecnológica tem como "principal função a intervenção na realidade, na perspectiva de um país soberano e inclusivo, tendo como núcleo para a irradiação das ações o desenvolvimento local e regional" (BRASIL, 2010) . No entanto, para que o processo de inclusão realmente ocorra, as comunidades precisam estar cientes das oportunidades disponíveis. E por isso é papel das instituições que oferecem essas oportunidades esclarecer ao público para que eles vêm e o que eles oferecem. É necessário promover o acesso à informação principalmente em comunidades desfavorecidas, uma vez que o conhecimento é a chave para o desenvolvimento (UNESCO, 2002), por isso a escolha desse projeto pelos alunos das escolas públicas como público a ser alcançado. Como Demo (1988, p. 53) afirma, "a noção de acesso à informação e ao saber, como instrumentos de crescimento da economia e da sociedade, bem como de participação política" faz parte do projeto de cidadania. A quinta edição do projeto "Informação e integração: o IFSul na fronteira e a fronteira no IFSul", tem como

principal objetivo a divulgação de um projeto pioneiro entre Brasil e Uruguai, que oferece cursos binacionais através do Campus Santana do Livramento do IFSul e o Conselho de Educação Técnica Profissional - Universidade do Trabalho do Uruguai (CETP-UTU), dos quais 50% dos estudantes são brasileiros e 50% são uruguaios. Integrando as duas instituições em um setor importante da comunidade estudantil da fronteira, colaborando para a integração social, desenvolvimento e exercício da cidadania dos envolvidos. Com isto pretende-se estimular o aumento dos registros para o processo seletivo, além do crescimento local e regional das duas cidades: SantanadoLivramento(Brasil)eRivera(Uruguai).

2 DESENVOLVIMENTO

Os procedimentos para a execução do trabalho começam na identificação, mapeamento e aquisição de dados para entrar em contato com as escolas/*liceos* públicos de educação da cidade brasileira e do departamento uruguaio. Em seguida, o contato é feito com os diretores das escolas/*liceos* escolhidos para marcar a data e hora da visita. Com base neste acordo, o processo de planejamento de atividades é iniciado, envolvendo a preparação de recursos materiais e humanos. O projeto conta com a colaboração de professores em relação a assuntos que serão criados com os participantes e com supervisão dos assuntos trabalhados. Para a execução das apresentações nas escolas/*liceos*, as alunas bolsistas têm o auxílio de um computador, projetor, banners e material impresso como instrumento auxiliar, bem como alguns presentes sorteio entre alguns alunos de cada classe com o objetivo de usá-los como meio de divulgação. Durante as apresentações, são marcadas as visitas dos alunos das escolas/*liceos* ao IFSul, promovendo a integração entre os alunos de ambas as instituições, através da apresentação de trabalhos. No final de cada dia de atividades na escola/*liceos*, é aplicado um questionário de avaliação do projeto, também são recolhidas assinaturas de cada participante, e os folhetos são distribuídos com informações do instituto. As alunas bolsistas realizam visitas a escolas/*liceos*, realizando conferências para estudantes e participando de eventos organizados pelas instituições de ensino de escolas públicas ou outros eventos focados em nossa audiência principal neste projeto. Devido ao desempenho de nosso projeto em

ambos os lados da fronteira, foram necessários dois bolsistas para o projeto, um brasileiro e um uruguaio, para uma melhor eficiência de comunicação e, finalmente, paramelhorservirosestudantesbeneficiados.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O projeto está começando novamente e foi aprovado na chamada 03/2017 - PIIEX. No ano de 2016 foi feita a divulgação dos cursos binacionais para cerca de 1500 alunos do 9º ano do ensino fundamental / 3º ano do ciclo básico e do 3º ano do ensino médio / 6º ano de *bachillerato*, atingindo como resultado final 100% das instituições de ambas as cidades. Em 2017, as atividades estão sendo iniciadas novamente, na esperança de alcançar o mesmo resultado do ano anterior. (Figura 1), blocos de notas, canetas (Figura 2), banners, folhetos e cartazes em espanhol e português (Figura 3). Um estudo foi realizado em todas as escolas em Livramento e Rivera e um calendário de apresentações. O projeto participou de três eventos com grande público: duas ações integradas, organizadas pela Brigada Militar de Santana do Livramento e uma feira de profissões, chamada Expoeduca 2016, organizada por váriasinstituiçõespúblicasdeensinodoUruguai.



Figura1–Adesivos.
Fonte:IFSul



Figura2–Blocodenotasecanetas
Fonte:IFSul



Figura3–Folhetosdedivulgação(espanholeportuguês).
Fonte:IFSul

4 CONSIDERAÇÕE SFINAIS

O projeto está sendo apresentado nos dois lados da fronteira, trazendo para a comunidade fronteiriça as oportunidades oferecidas pelos cursos binacionais, visando despertar o interesse dos alunos do ensino fundamental/ciclo básico e ensino médio para entrar em um dos cursos técnicos oferecidos pelo campus do IFSuldeSantanadoLivramentoepelaCETP-UTU.

As ações de divulgação estão em pleno desenvolvimento e estão chegando tanto às escolas do centro quanto à periferia das duas cidades, incluindo pessoas quemuitasvezesnãotêmacessoàinformação.

As alunas bolsistas estão conseguindo colocar em prática o conhecimento adquirido no curso através de apresentações orais e práticas ao aluno das instituiçõesvisitadas.

Por outro lado, espera-se que esta iniciativa gere interesse em outras ações de extensão similares e complementares no campus de Santana do Livramento e, em segundo lugar, projetos de pesquisa relacionados à extensão, avaliando os impactos do trabalho sobre a renda de estudantes na instituição, pelo aumento quantitativo das inscrições de brasileiros e uruguaios. E a partir desses dados podem ser comparadas ações futuras do IFSul para divulgação e atração de novos candidatos.

AGRADECIMENTOS

AgradecemosaoInstitutoFederalSul-rio-grandense,edital03/2017–PIIEX.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação e Desporto. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: um novo modelo de educação profissional e tecnológica - concepção ediretrizes.Brasília:MEC/SETEC,2010.

Demo,Pedro.Participaçãoéconquista.SãoPaulo:Cortez,1988.

Silva, Caetana J. (org.). Institutos Federais Lei 11.892, de 29/12/2008: comentários e reflexões.Natal:IFRN,2009.

PROJETO “MALA DA LEITURA: PORQUE LER É TAMBÉM VIAJAR...”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área temática: Educação

Coordenadora da Ação: Fabiana Soares da Silva[1]

Autoras: Danielle Cardoso[2]; Eva Eduarda Rodrigues; Ingrid Letícia Trindade; Izadora Risso; Luiza de Castro; Manuella Ibargoyen e Lídia Thalita Pereira [3]

RESUMO: A presente proposta tem como objetivo apresentar o trabalho realizado pelo projeto de extensão *Mala da leitura: porque ler é também viajar...,* o qual foi desenvolvido, ao longo de 2016, no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL), campus Santana do Livramento, tendo como finalidade propiciar momentos de leitura, de prazer e de aprendizagem a crianças em processo de alfabetização. Por estar inserido em uma região de fronteira (Brasil/Uruguai), pretendia-se também criar um ambiente no qual tanto o público-alvo (crianças entre cinco e sete anos) quanto as bolsistas (oito discentes do IFSUL) pudessem ampliar o contato com a língua do país vizinho. Esse projeto teve duração de um ano e contemplou alunos de duas escolas públicas de ambos os países, especialmente crianças em condições de vulnerabilidade social. Para tanto, a metodologia esteve voltada ao universo infantil, o que possibilitou ao público envolvido vivenciar uma segunda língua de forma mais prazerosa. Quanto à organização do projeto, o mesmo dividiu-se em quatro momentos, a saber: Primeiramente, eram realizados encontros quinzenais com as bolsistas a fim de que essas compartilhassem suas experiências e anseios; A seguir, eram selecionadas as estórias que seriam contadas em cada uma das escolas; Logo após, as bolsistas confeccionavam os materiais que seriam utilizados durante a contação das estórias, tais como fantasias, marionetes e fantoches, por exemplo; E, por fim, cada grupo realizava visitas às escolas parceiras. No que diz respeito aos resultados obtidos, pode-se dizer que houve uma melhora considerável na aprendizagem das crianças envolvidas no projeto, principalmente, daquelas que tinham muita dificuldade de escrita, e de leitura e de interpretação.

Palavras-chave: Contação de estórias; Infância; Ensino de língua estrangeira.

1 INTRODUÇÃO

Grande parte dos alunos que ingressa no ensino médio traz consigo muitas dificuldades de escrita e de interpretação, o que impacta o seu desempenho em todas as disciplinas, visto que os mesmos não conseguem abstrair com eficiência

1 Doutoranda em Letras pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), IFSUL/Santana do Livramento - fabianasilva@ifsul.edu.br.

2 As cinco alunas cursam o 3º ano do Ensino Médio Técnico Integrado em Informática para Internet, IFSUL/Santana do Livramento.

3 Aluna do 4º ano do Ensino Médio Técnico Integrado em Informática para Internet, IFSUL/Santana do Livramento.

aquilo que lhes é solicitado nos enunciados de diferentes de tarefas. Essas dificuldades tendem a aumentar à medida que o discente avança em seus estudos, tornando-se, assim, um entrave para a sua aprendizagem. Quando se fala em dificuldades de interpretação não se está falando apenas em língua portuguesa, muito pelo contrário, essa habilidade se estende a todos os campos do conhecimento e se torna um problema seríssimo quando não sanado no ambiente escolar. Uma das principais causas dessa dificuldade envolve a falta de leitura, ou seja, a grande maioria desses discentes não possui o hábito de ler. Logo, quando mais cedo o aluno for incentivado à leitura, mais fácil será para torná-la um hábito.

Quando se trata da leitura na educação infantil, parte-se do pressuposto de que “o aluno só saberá a importância da leitura se criar o hábito e sentir o prazer em ler” (TRAMONTIN CÂMARA, 2009, p.10). Segundo Alves (2004, p. 48) “as crianças são curiosas naturalmente e têm o desejo de aprender. O seu interesse natural desaparece quando, nas escolas, a sua curiosidade é sufocada pelos programas impostos pela burocracia governamental.” Nesse sentido, Tramontin Câmara (2009, p. 10) sustenta que “ensinar a ler e escrever por meio de histórias infantis faria com que essa tarefa ficasse muito mais prazerosa e simples”. Por conseguinte, o aprendiz pode ampliar a sua criatividade, a sua imaginação, o seu vocabulário e a sua capacidade de abstração e de atenção para realizar atividades mais complexas.

Diversos estudos comprovam a estreita relação que há entre a leitura e a escrita. É indiscutível o quanto a primeira pode contribuir para o desenvolvimento da segunda. Ler e escrever são duas atividades da alfabetização que devem ser desenvolvidas paralelamente. No entanto, costuma-se dar muito mais ênfase à escrita do que à leitura. Uma das possíveis justificativas para tal supremacia diz respeito ao fato de que avaliar um aluno pelos seus acertos e “erros” de escrita é muito mais fácil do que avaliar a capacidade leitora do mesmo. Levando em consideração tais processos, Cagliari defende que:

> No processo de alfabetização, a leitura precede a escrita. Na verdade, a escrita nem precisa ser ensinada se a pessoa souber ler. Para escrever, uma pessoa precisa, apenas, reproduzir graficamente o conhecimento que tem de leitura. Por outro lado, se uma pessoa não souber ler, o ato de escrever será simples cópia, sem significado. (Cagliari, 1994, p. 26).

O referido autor acredita que o fundamental é sempre partir da leitura,

ensinando as relações entre letras e sons, mostrando como essas relações são diferentes em um sistema ortográfico. Por conseguinte, quem possui o hábito de ler tende a se expressar melhor e com mais facilidade, seja oralmente ou por escrito.

Outro aspecto que merece destaque diz respeito ao lugar onde se realizou o projeto em questão: em um espaço de fronteira. Com base nas aulas ministradas e em conversas com diversos docentes, percebeu-se que, no IFSUL/Campus Santana do Livramento, há uma enorme resistência dos alunos brasileiros em aprender a língua espanhola. Por outro lado, embora se esforcem muito mais, os alunos uruguaios costumam ter bastante dificuldade para se expressar em português. Logo, um dos objetivos desse projeto era criar espaços nos quais duas turmas de crianças (uma brasileira e outra uruguaia), entre cinco e sete anos, pudessem ter maior contato com ambas as línguas por meio da contação de estórias de livros infantis.

Alguns neurocientistas como Wilder Penfield e Lamar Roberts (1959 apud HYLTENSTAM e ABRAHAMSSON, 2003, p. 539) sustentam que, no que tange à aprendizagem de uma segunda língua, as crianças são aprendizes mais eficientes que os adultos, visto que o cérebro das mesmas possui uma capacidade especializada para a aprendizagem de língua. Essa capacidade, por sua vez, é evidenciada até os nove anos. Essa idade limite está relacionada à plasticidade cerebral, o que permite a aprendizagem direta, a partir do input recebido.

Levando em consideração as questões apresentadas, pode- se dizer que este projeto justificou-se mediante o fato de que o contato com a leitura e com textos de diferentes gêneros deve ser estimulado desde os primeiros anos de vida das crianças, pois quanto maior o contato e mais cedo a criança for apresentada à leitura, mais chances ela terá de desenvolver a destreza escrita com mais facilidade, em comparação a crianças que não tiveram tal incentivo.

2 METODOLOGIA

Conforme mencionado, o projeto foi dividido em diferentes momentos. Primeiramente, eram realizados encontros com as bolsistas a fim de esclarecer os objetivos do projeto e de oferecer-lhes um embasamento teórico para que tivessem maior clareza sobre o que iriam fazer e sobre os estudos que já existiam na área em que atuariam. A seguir, eram selecionadas as estórias que seriam contadas em cada

uma das escolas. Logo após, as bolsistas confeccionavam os materiais que seriam utilizados durante a contação das estórias, tais como fantasias, fantoches, etc. Tinha-se como ponto de partida o desenvolvimento de atividades lúdicas que envolvessem interpretação em língua estrangeira, raciocínio, expressão oral e criatividade. Posteriormente, os materiais eram levados às escolas parceiras e eram apresentados ao público alvo. Os encontros ocorreriam duas vezes por mês, com um intervalo de uma semana entre um encontro e outro. Quando não havia atividades na escola, as bolsistas se reuniam para compartilhar experiências.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Em resumo, pode-se dizer que o projeto beneficiou tanto as bolsistas quanto as crianças, pois à medida que as discentes preparavam as atividades que seriam desenvolvidas com as escolas parceiras, as mesmas acabavam, por consequência, tendo mais contato com a língua estrangeira e também se esforçavam mais em sala de aula, com o intuito de melhorar o seu desempenho nas modalidades oral e escrita. As crianças, por sua vez, além de serem expostas à leitura em língua estrangeira, essas também eram incentivadas a desenvolver a criatividade e a manifestarem as suas ideias, interpretações e desejos. A seguinte Figura ilustra alguns dos encontros realizados e algumas das atividades desenvolvidas:

Figura 01 – Encontros e visitas às escolas



Fonte: SILVA (coordenadora do projeto)

Foi muito gratificante ter idealizado tudo o que havia sido planejado, especialmente pelo fato de que as crianças carentes estavam tendo a possibilidade de ter contato com a língua estrangeira do país vizinho por meio da leitura. A cada encontro era possível ver o quanto eles se envolviam e se entregavam às atividades propostas. No que tange às bolsistas, essas também cresceram e muito, tanto no aprendizado na língua estrangeira como em aspectos acadêmico-pessoais.

Cabe ainda destacar que além dos diversos eventos os quais o grupo teve a honra de participar, o projeto em questão foi premiado no evento Congrega Urcamp 2016, na modalidade “Projetos de Extensão – área de Linguística, Letras e Linguagens”, obtendo o 1º e o 3º lugar. Além disso, o mesmo foi finalista do 4º Prêmio RBS de Educação, o que foi uma experiência única para todos os envolvidos. Sem dúvida, esse momento ficará marcado, não só pelo reconhecimento do trabalho realizado, mas também pela possibilidade que se teve de representar as cidades de Santana do Livramento e Rivera, bem como as escolas beneficiadas e o IFSUL. A Figura abaixo mostra alguns desses momentos:

Figura 02 – Participação em eventos



Fonte: SILVA (coordenadora do projeto)

Enfim, pode-se dizer o projeto, de um modo geral, superou e muito todas as expectativas, beneficiando a todos os envolvidos, o que, sem dúvida, é o mais importante.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas ao longo de 2016 mostraram o quanto é importante que se desenvolva mais projetos que contemplem pessoas carentes da comunidade local. Criar espaços para a leitura de modo lúdico e motivar crianças carentes a lerem estórias infantis pode parecer algo simples do ponto de vista prático, todavia, para determinados públicos, essa pode ser a única experiência que essas pessoas possam vir a ter.

Aprender uma segunda língua traz muitos benefícios para a criança, pois além de melhorar a fala e a articulação, aumenta a sua percepção auditiva, estimula o seu cérebro e ajuda na estruturação do pensamento, facilitando a comunicação e o aprendizado de outros idiomas. E é nesse sentido que as escolas devem atuar: criando espaços para a leitura e para o uso da língua estrangeira, de modo a motivar esses discentes e a intermediar o acesso ao conhecimento, uma vez que, muitos desses aprendizes, não costumam ter esse tipo de incentivo em casa.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao IFSUL/Campus Santana do Livramento e à PROEX 02/2016, enquanto agência de fomento.

REFERÊNCIAS

ALVES. R. **O Desejo de Ensinar e a Arte de Aprender**. Campinas: Fundação EDUCAR, 2004.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**. 10a ed. São Paulo: Scipione, 1997..

HYLTENSTAM, Kenneth; ABRAHAMSSON, Niclas. Maturational constraints in SLA. In: DOUGHTY, Catherine J.; LONG, Michael H (org.). **The handbook of second language acquisition**. Massachusets: Blackwell, 2003. p. 539-588.

MASSINI-CAGLIARI, G. **Decifração da escrita**: um pré-requisito ou uma primeira leitura? Leitura: Teoria & Prática. Campinas: Mercado Aberto,1994. p. 24 – 27.

TRAMONTIN CÂMARA, M. **A importância da leitura na alfabetização**. Trabalho de conclusão de curso. Criciúma: Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), 2009.

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Área temática: Educação.

Coordenador da Ação: Malcus Cassiano Kuhn[1]
Demais Autoras: Naiara Dal Molin[2],
Michele Roos Marchesan[3], Helena Miranda da Silva Araújo[4].

RESUMO: A presente ação de extensão consiste numa formação continuada para 36 professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas públicas do município de Bom Retiro do Sul/RS. A intenção é discutir as estratégias de ensino utilizadas cotidianamente pelos professores e instigá-los a refletirem sobre suas práticas pedagógicas, apresentando metodologias ativas que despertem o interesse dos alunos resultando numa aprendizagem mais autônoma. A formação acontece em 10 encontros presenciais de 4 horas, no período de maio a setembro do corrente ano, totalizando 40 horas. O desenvolvimento da formação se dá por meio de aulas expositivas e dialogadas, além da realização de oficinas dos conteúdos programáticos, discutindo-se: o papel humanizador do docente no processo de aprendizagem; o ensino das quatro operações com números naturais, da geometria e das frações; a música como estratégia de ensino para abordar conceitos e conteúdos das Ciências Humanas. Dessa forma, pretende-se potencializar as práticas pedagógicas de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em diferentes áreas do conhecimento. Com isso, o IFSul Câmpus Lajeado estará contribuindo para o processo de aprendizagem de possíveis futuros alunos da Instituição.

Palavras-chave: Formação continuada, professores dos anos iniciais, estratégias de ensino.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei 11.892, de 29/12/2008, que cria os Institutos Federais, entre seus objetivos está ministrar cursos de formação inicial e continuada para trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica. É nesse sentido que as atividades de extensão

[1]Doutor em Ensino de Ciências e Matemática; Professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul Câmpus Lajeado. E-mail: malcuskuhn@ifsul.edu.br
[2]Doutora em Ciência Política; Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul Câmpus Lajeado.
[3]Mestranda em Ensino; Pedagoga – Supervisora Educacional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul Câmpus Lajeado.
[4]Especialista em Informática na Educação; Pedagoga – Orientadora Educacional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul Câmpus Lajeado.

podem abrir caminhos de acesso dos diversos públicos às ofertas educativas e oportunidades de formação continuada, contribuindo para democratização institucional. Igualmente, é pela relação dialógica instituição/comunidade, essencial às atividades de extensão, que se descortinam os referenciais de seleção dos conteúdos e componentes curriculares que poderão contribuir para um ensino contextualizado e significativo e para definição de objetos de pesquisa sintonizados com as demandas sociais locais.

O presente trabalho se refere a um curso de formação continuada para 36 professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas municipais de Bom Retiro do Sul/RS e submetido ao Edital PROEX Nº 01/2017 – Fluxo Contínuo. A formação tem por objetivo discutir as estratégias de ensino utilizadas cotidianamente pelos professores e instigá-los a refletirem sobre suas práticas pedagógicas, apresentando metodologias ativas que despertem o interesse dos alunos resultando numa aprendizagem mais autônoma. O curso de 40 horas tem seu fio condutor no papel humanizador do docente no processo de aprendizagem.

2 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

A escola vem sendo um campo de constante mutação, e o professor tem um papel central: é ele o responsável pela mudança de atitude e pensamento dos alunos. O professor precisa também estar preparado para os novos e crescentes desafios desta geração que nunca esteve tão em contato com novas tecnologias e fontes de acesso ao conhecimento, como hoje.

Candau (1996) destaca que na formação continuada o *lócus* a ser privilegiado é a própria escola e que todo processo de formação continuada tem que ter como referência o saber docente. Acrescenta que para o adequado desenvolvimento da formação continuada, é necessário ter presente as diferentes etapas do desenvolvimento profissional do magistério, pois as necessidades e os problemas dos professores em fase inicial são diferentes daqueles que possuem mais tempo de experiência e dos que estão no final de carreira.

Estudos têm demonstrado que no cotidiano da escola o professor continua a formação iniciada nas instituições formadoras. Daí a necessidade de se

oportunizar espaços de interação colaborativa para que os professores possam socializar os conhecimentos construídos, identificar os problemas existentes e tentar resolvê-los para melhorar seu fazer pedagógico. Assim, a formação continuada deve estar voltada para o professor em exercício e tem como função básica contribuir para o professor ampliar e alterar de maneira crítica, a própria prática. Como afirma Perrenoud (2002), essa mudança ocorre diante da reflexão sistemática sobre seu próprio fazer pedagógico, para entendê-lo e modificá-lo.

De acordo com Ibernón (2006), é necessário que o docente esteja em constante processo de formação, buscando sempre se qualificar, pois com uma formação continuada ele poderá melhorar sua prática docente e seu conhecimento profissional, levando em consideração a sua trajetória pessoal, pois a trajetória profissional do educador só terá sentido se relacionada a sua vida pessoal, individual e na interação com o coletivo. Ele deve se formar com a capacidade de refletir sobre sua prática educacional para se adaptar as diversas e rápidas mudanças no campo educacional, enfrentando assim as dificuldades encontradas na realidade da sala de aula.

Nóvoa (2002) defende que o professor precisa ter consciência do seu papel social para que possa ajudar o aluno a compreender a sociedade em que está inserido e a complexidade do conhecimento que se pretende adquirir, tendo como meta principal uma aprendizagem voltada para resolver os problemas que a vida nesta sociedade irá apresentá-lo, dando uma visão crítico/reflexiva das coisas que se apresentarão ao longo da vida.

Para desenvolver as competências e as habilidades dos alunos se faz necessário primeiramente chamar a atenção para os temas a serem trabalhados em sala de aula. Para atingir esse objetivo as metodologias ativas têm sido utilizadas por muitos professores. Para Bastos (texto digital, 2006) as metodologias ativas são “processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar solução para um problema”.

Berbel (2011) aponta que uma das principais habilidades desenvolvidas nos alunos pelas metodologias ativas é a autonomia. Segundo a autora, isso acontece quando inclui:

> o fortalecimento da percepção do aluno de ser origem da própria ação, ao

> serem apresentadas oportunidades de problematização de situações envolvidas na programação escolar, de escolha de aspectos dos conteúdos de estudo, de caminhos possíveis para o desenvolvimento de respostas ou soluções para os problemas que se apresentam alternativas criativas para a conclusão do estudo ou da pesquisa, entre outras possibilidades (BERBEL, 2011, p. 28).

Portanto, é reforçada a necessidade de se partir do conhecimento do aluno nos processos de ensino e de aprendizagem. Quando são consideradas e analisadas as contribuições dos alunos em sala de aula, são valorizados e estimulados o engajamento, a percepção de competência e de pertencimento e a persistência nos estudos.

Muitos professores não tiveram acesso às metodologias ativas em seus processos de formação e a formação continuada oportunizará a possibilidade de conhecerem e colocarem em prática essas novas metodologias, bem como repensarem o seu fazer pedagógico.

3 A METODOLOGIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada acontece em 10 encontros presenciais de 4 horas, nos meses de maio, junho, agosto e setembro do corrente ano, em terças-feiras, no horário das 18h 30min às 22h 30min, totalizando 40 horas. O desenvolvimento da formação se dá por meio de aulas expositivas e dialogadas, além da realização de oficinas dos conteúdos programáticos, conforme o cronograma apresentado na Figura 01:

Figura 01 – Programação.

Data	Conteúdo Programático
02/05/2017	O papel humanizador do docente no processo de aprendizagem.
16/05/2017	O ensino da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
30/05/2017	O ensino das quatro operações com número naturais.
13/06/2017	O ensino da geometria.
27/06/2017	O ensino das frações.
01/08/2017	O papel humanizador do docente no processo de aprendizagem.
22/08/2017	Os desafios da escola na contemporaneidade: a música nos processos de ensino e de aprendizagem.
29/08/2017	A música como estratégia de ensino para o despertar da cidadania.
12/09/2017	A música no ensino da História e Geografia do Rio Grande do Sul.

26/09/2017	Apresentação, discussão e análise de aulas planejadas, utilizando a música como estratégia de ensino.

Fonte: Os autores.

Ressalta-se que o curso é ministrado por quatro servidores do IFSul Câmpus Lajeado, com formação em Pedagogia, Matemática e História, dando uma característica multidisciplinar à formação.

4 RESULTADOS PARCIAIS DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Como a ação de extensão está em andamento, apresentam-se resultados parciais da formação continuada. Dos 36 professores que iniciaram a formação, 32 continuam participando, verificando-se um índice de evasão de 11,11% até o momento.

Na avaliação parcial realizada pelos professores cursistas, destacam-se as atividades e discussões propostas, conforme os quatro depoimentos apresentados na Figura 02:

Figura 02 – Depoimentos dos professores cursistas.

- “As atividades e discussões estão sendo ótimas, pois agregaram conceitos e novas ideias. Foram trabalhadas ideias muito interessantes que contribuirão para as minhas metodologias em sala de aula”.
- “Atividades claras e objetivas. Ricas para aplicabilidade com os alunos. Atividades que me fizeram refletir, pensar, trocar ideias para ampliar os conhecimentos”.
- “Atividades diversificadas, interessantes e motivadoras. Aulas práticas e interativas. Conteúdos dentro do contexto a ser trabalhado”.
- “Todas as discussões estão sendo significativas e esclarecedoras. A troca de atividades e o olhar diferente daquele que estamos acostumados nos fazem pensar e refletir como fazer diferente, na nossa prática diária”.

Fonte: Professores cursistas.

Dentre as atividades e discussões realizadas, especialmente nos encontros voltados para o ensino da Matemática, os professores cursistas destacam: discussão dos planos de ensino, jogos matemáticos apresentados pelos cursistas, atividades com figuras geométricas planas e espaciais, estudo da operação de multiplicação com material concreto, estudo das frações por meio de jogos, trabalho com gráficos e probabilidade, resolução de cálculos envolvendo as quatro operações.

As dificuldades apontadas pelos professores cursistas foram a falta de tempo para realização das leituras sugeridas e o pouco conhecimento sobre alguns conteúdos de Matemática abordados durante a formação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelos relatos dos professores cursistas e pelas observações dos professores de cada encontro realizado, aponta-se que a ação de extensão está potencializando as práticas pedagógicas dos 32 professores de escolas públicas de Bom Retiro do Sul/RS, em diferentes áreas do conhecimento. Com isso, o IFSul Câmpus Lajeado está contribuindo para o processo de aprendizagem de possíveis futuros alunos da Instituição.

A prática vivenciada até o momento reforça a necessidade da oferta de mais cursos de formação continuada para os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Fica evidente também, a necessidade das instituições de Ensino Superior, que atuam na formação dos professores, ao elaborar os currículos das licenciaturas, pensarem em uma forma de articular os conhecimentos teóricos e práticos com as realidades vivenciadas no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

BASTOS, C. C. **Metodologias ativas**. 2006. Disponível em<http:educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>. Acesso em 12 abril de 2017.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n.1, p. 25-40, jan/jun. 2011.

BRASIL, Lei 11.892/2008. **Cria os Institutos Federais.** Brasília, 2008.

CANDAU, V. M. F. **A formação continuada de professores:** tendências atuais. In: REALI, Aline de M. R.; MIZUKAMI, M. da G. N. (Orgs). **Formação de professores:** tendências atuais: São Carlos: EDUFSCar, 1996. p. 139-152.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para mudança e a incerteza. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

NÓVOA, Antonio. **Formação de professores e trabalho pedagógico.**Lisboa/Portugal: Educa, 2002.

PERRENOUD, Philipp. **As competências para ensinar no século XXI:** a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TITULO: FORMAÇÃO NA FRONTEIRA: USO SIGNIFICATIVO DAS TIC

Área temática: Educação.

Coordenador da Ação: Vanessa Mattoso Cardoso[1]

Autor: Larissa Francielle Martinez Rodrigues Duarte[2], Walkiria Helena Cordenonzi[3]

RESUMO: O projeto que aborda a formação na fronteira surgiu para atender uma demanda local, tendo sua primeira edição no ano de 2014, unindo as comunidades de Sant'Ana do Livramento/Br e Rivera/Uy, em prol do fortalecimento da educação a partir da inserção das tecnologias da informação e comunicação (TIC) no cotidiano das escolas públicas, através de cursos de formação continuada e organização de um evento (EBITE – Encontro Binacional de TIC na Educação) promovendo a troca de experiências, em parceria com instituições públicas dos dois países, tendo como público-alvo docentes e alunos de formação docente da fronteira. O objetivo deste é dar seguimento as ações iniciadas, no então, projeto: "Formação Docente na Fronteira: Uso significativo das TIC". A edição atual amplia as edições anteriores, 2014 e 2015, ofertando oficinas para os estudantes, tornando o aluno um agente ativo do processo de formação. As ações se darão através de palestras e oficinas de formação continuada, organizadas em parceria entre IFSul e instituições de ensino da nossa fronteira, visando construir novas práticas de ensino na área de TIC. O projeto encontra-se em fase inicial, neste momento alguns cursos já estão em andamento como o de Português e Matemática para o 9º ano do ensino fundamental. Nas edições anteriores os resultados foram muitos satisfatórios, mais de 300 pessoas participaram de alguma fase das formações e acredita-se que este ano se replique.

Palavras-chave: Educação, Fronteira, Formação, Tecnologias.

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias se fazem presentes em todos os setores da sociedade e estão em constante inovação e consequentemente surge a necessidade de incorporar ferramentas tecnologias na formação humana. Essas ferramentas já

1 Especialista , Câmpus Santana do Livramento, IFSUL, vanessacardoso@ifsul.edu.br.

2 Estudante do curso técnico integrado em Sistemas de Energia Renovável, Câmpus Santana do Livramento, lari.francielle@hotmail.com

3 Mestre, Câmpus Santana do Livramento, IFSUL, walkiriacordenonzi@ ifsul.edu.br.

estão em sala de aula há algum tempo, como por exemplo TV, video cassete, DVD, retroprojetor, projetor de multimídia entre outros, porém atualmente, as politicas governamentais têm apostado muito no uso dessas tecnologias em sala de aula, não somente pelo professor.

Os primeiros relatos sobre a importância do uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) na sala de aula se deram pela atratividade e o encanto que proporcionava aos alunos por aproximar o ambiente escolar da sua realidade, uma vez que no cotidiano desses estudantes a tecnologia está fortemente presente e exerce sobre eles um grande fascínio. Porém, hoje, sabe-se que vai muito mais além, uma vez que permite ao professor criar um ambiente de aprendizado pensando nas especificidades de cada turma ou até mesmo de cada aluno, sendo também um grande aliado no processo de inclusão que, atualmente, é um desafio para os profissionais da educação.

No início de 2007, alunos do Uruguai, recebiam *laptops* do plano "Conectividade Educativa de Informática Básica para o Aprendizado em Linha" (Ceibal). A distribuição também chegou aos professores e a iniciativa começa a ser vista como um caso de sucesso educacional. Em 2007,Um computador por aluno foi trazido para o Brasil (Estado do Rio Grande do Sul), onde recebeu o nome de ***"Provincia de São Pedro"*** . Este projeto de implantação de informática na sala de aula, coordenado pela Secretaria de Educação (Seduc), previa iniciar sua implementação pelas cidades de fronteira, contando com o apoio inicial das equipes que dirigem o Plan Ceibal (no Uruguai). Em 2012, as escolas da rede estadual de Sant'Ana do Livramento começaram a receber os computadores do Projeto. No entanto, como ressalta Moran "as tecnologias sozinhas não mudam a escola, mas trazem mil possibilidades de apoio ao professor e de interação com e entre os alunos" (MORAN apud MORAN, MASETO e BEHRENS, 2003, p. 14). Existem muitas evidências de que, quando a tecnologia é usada de maneira efetiva, ou seja, quando é identificado um propósito e estruturado um projeto para atingi-lo, ela pode melhorar o processo de ensino e aprendizagem, "...isso porque a escola se torna mais atrativa para o aluno" (Dede, 2011). Desta forma o grande desafio tem sido o de conciliar essa nova tecnologia com um ensino eficaz, pois a maioria dos

professores continua desenvolvendo suas aulas da mesma forma mecanizada de anos atrás, onde esta tecnologia era inacessível para a maioria, uma vez que não se sentem preparados para utilizar didaticamente esta nova ferramenta e de acordo com Moran, uma sala de aula para uma educação de qualidade, precisa fundamentalmente de professores bem preparados, motivados e bem remunerados e com formação pedagógica atualizada. Isto é incontestável. (MORAN, 2004, p.15).

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é em parceria com o país irmão, promover ações que possibilitem a troca de experiências, bem como auxilie na formação docente, no que se refere a tecnologias, em sala de aula contribuindo assim para o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem na fronteira.

2 HISTÓRICO

A primeira edição deste projeto, 2014, surgiu de uma demanda local, rede pública de Sant'Ana do Livramento, por busca de formação para professores na área das tecnologias da informação e posteriormente, ao buscar parceria com instituições de ensino uruguaias, devido, ao seu pioneirismo, local, no incentivo ao uso de tecnologias na sala de aula, recebemos a demanda também do país vizinho.

No ano de 2014 a Secretaria Municipal de Educação (SME) de Sant'Ana do Livramento, foi dando corpo ao projeto piloto UTA (Um Tablet por Aluno), o qual foi implementado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Camilo Alves Gisler e com ele surge a necessidade de formação para a equipe docente. Ainda no ano de 2014 a SME ao participar do Encontro Binacional de TIC na Educação (uma das ações promovidas por este projeto de extensão), buscou parceria com o IFSul, através dos cursos Moodle Professor – Módulo I e II , visando atender a necessidade de formação dos docentes que atuam na escola participante do Projeto UTA. Para atender tal demanda o projeto teve continuidade, em 2015 foi executada sua 2ª edição. Nesta formação o professor foi instrumentalizado para ser o condutor do processo de construção do conhecimento de seus alunos com o uso das tecnologias. Sendo assim, o objetivo foi preparar os docentes para a utilização da plataforma Moodle em computadores e *tablets*, promovendo a formação e suporte para educador no uso das tecnologias em sala de aula na busca de um ensino-

aprendizagem de qualidade onde o aluno é protagonista na construção de seus saberes, além de buscar diminuir os índices de evasão e repetência, promovendo também a inclusão dos alunos ao acesso às tecnologias, visando assim, melhores condições para prosseguir seus estudos e sua inclusão no mercado de trabalho.

O uso de tecnologias digitais pelo aluno, segundo Valente (2003), como ferramenta de apoio pedagógico para a construção de novos conhecimentos, deve favorecer os níveis de interação entre o aluno e o computador, propiciando-se situações onde o aprendiz estabeleça uma via de comunicação de mão dupla, e o mesmo exerça ciclos de ação, reflexão e depuração.

No ano de 2016, o projeto não foi submetido, mesmo com demanda, por falta de disponibilidade de horários da equipe executora. Em 2017, a equipe do projeto foi procurada pela direção da escola Vitéllio Gazapina, por ter conhecimento das ações anteriores e necessitar de suporte ao projeto de pesquisa que a escola pretende desenvolver. Desta forma, o público-alvo ao expandido visando atender os estudantes inclusos no projeto proposto pela escola, além de dar suporte e formação necessária aos professores que assim necessitarem. A proposta da escola é propiciar uma formação complementar aos alunos de 9º ano, preparando-os para o ensino médio, bem como para o vestibular do IFSul, através de um ambiente virtual (Plataforma Moodle).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas duas edições anteriores do projeto, foram disponibilizados cursos de formação para docente e estudantes de formação docente de ambos os países, bem como um espaço para formação e troca de experiências entre profissionais dos dois países, em forma de um evento (EBITE – Encontro Binacional de TIC na Educação) de dois dias, com intuito que atingir uma maior abrangência.

O resultados das edições anteriores foram:

- 11 turmas concluintes do curso de formação continuada ofertado (60 professores das redes públicas e estudantes de licenciatura em História e em Geografia do Uruguai);

- 180 participantes, certificados, no Encontro Binacional em TIC na

Educação;

- Apresentação de 10 trabalhos (relatos, minicursos, palestras) de docentes e ONGs uruguaias que trabalham com incentivo a utilização de TIC na educação;

- 8 professores do IFSul câmpus Santana do Livramento participaram apresentando trabalhos desenvolvidos na área do evento;

- a participação (relatos, minicursos, palestras) de professores do IFsul Pelotas e Bagé, 19ª CRE, UNIPAMPA Bagé, URCAMP Livramento e UFRGS.

- Parceria firmada com a Secretaria Municipal de Educação de Santana do Livramento, para projetos futuros de apoio a inserção das TIC na Educação;

- oferta de 03 turmas de formação docente, no curso Moodle Professor Módulo I, para docentes e alunos das licenciaturas de Geografia, História e Sociologia do CERp del Norte, totalizando um número de 50 estudantes. Destes, 73,68% responderam que o curso atingiu suas expectativas e 84,21% responderam positivamente indicando sua satisfação com o curso. Não foram registrados nenhum índice de insatisfação.

- o curso “Produzindo Recurso Educacional Digital com Movie Maker” foi ofertado para 24 estudantes das licenciaturas e público em geral. Esta oferta obteve uma boa aceitação e elogios por parte dos estudantes, pois seu objetivo foi capacitar o professor para que este produza seu material didático em formato digital, dinâmico, interativo e de fácil acesso.

- uma turma ofertada para os professores que participam do projeto Escola Digital, num total de 33 participantes. O diferencial neste curso foi o recurso do uso dos tablets utilizando a plataforma e@compartindo.

- o curso “Confecção de Mapas Digital” e “Criando Material Digital com o Power Point”, com total de 20 alunos. Todos (100%) responderam que gostaram do curso, que o material didático é excelente e que atingiu suas expectativas. Entre as sugestões para esse curso tem-se: “Sugiero que se realice el curso con más horas presenciales. ”e “Que se de continuación y profundización al curso de Mapas ”

Nesta terceira edição, já temos dois cursos sendo ofertados: um de Língua Portuguesa e outro de Matemática, para alunos do 9º ano da escola parceira

e o encontro EBITE será mais uma vez ofertado e está programado para os dias 10 e 11 de novembro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado na problemática exposta e tendo em vista a grande oportunidade de dar continuidade as ações iniciadas na citada missão do nosso Governo do Estado em Montevidéu, que trouxe a experiência com o *Plan Ceibal* para implantação do nosso *Província de São Pedro*, e UTA (Um Tablet por Aluno), é que este projeto foi retomado, uma vez que por ser executado em um Câmpus com características Binacionais, este trabalho em parceria com profissionais e instituições Uruguaias torna-se natural.

Esta terceira edição tornou-se necessária devido a grande demanda e procura por formação, por parte dos docentes e órgãos regionais de ensino.

Pretende-se repensar uma educação inovadora, caracterizada pela interatividade e utilizando-se de recursos pedagógicos múltiplos, aproveitando a riqueza cultural e a troca de experiências que a fronteira nos propicia.

REFERÊNCIAS

Dede, C. Dispositivos móveis podem revolucionar a educação. **Revista Veja**. Disponível em http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/os-dispositivos-moveis-podem-revolucionar-a-educacao. Acesso em Janeiro de 2012.

Medeiros, Marcelo. **Plano Ceibal, do Uruguai, chega a todos os alunos e professores**.Disponível em:http://www.guiadascidadesdigitais.com.br/site/pagina/plano-ceibal-do-uruguai-chega-a-todos-os-alunos-e-professores. Acessado em março de 2014.

Valente, J. A. **Formação de educadores para o uso da informática na escola**. Campinas, Ed. UNICAMP/NIED. Disponível em bibliotecadigital.sbc.org.br/download.php?paper=1263. Acessado em maio de 2012.

Rio Grande do Sul e Uruguai. Assessoria de Cooperação e Relações Internacionais – Gabinete do Governados do Estado do Rio Grande do Sul. Disponivel em :http://www.relinter.rs.gov.br/upload/1349285619_rs_uruguai.pdf - Acessado em março de 2014.

MORAN, J.M. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 12, p.13-21, Ago. 2004.

PROGRAMA NUPEART PRO...MOVE: CERÂMICA E EDUCAÇÃO

Área temática: Cultura.

Coordenador da Ação: M.ª Rosana Tagliari Bortolin[1]

Autor: Aionara Preis Gabriel[2]

RESUMO: Considerando as capacidades de ralações da cerâmica, o programa de extensão universitária oferecido pelo Núcleo Pedagógico de Educação e Arte – NUPEART, através do Programa NUPEART PRO...MOVE no Centro de Artes – CEART da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, tem promovido a interação da comunidade externa com a comunidade acadêmica de forma intensa e significativa. Além das atividades desenvolvidas dentro e fora da UDESC em Florianópolis, o NUPEART Pro...Move esteve presente em 2016 no Congresso Nacional de Técnicas e Artes do Fogo – CONTAF, em Joinville/SC e no 5º Seminário Internacional – A Cerâmica na Arte Educação em Bogotá/CO, apresentando os projetos desenvolvidos, participando de oficinas e debates com ceramistas e educadores de diferentes países. Esta última participação em evento, a partir de contatos estabelecidos, ocasionou na realização da primeira residência artística promovida pelo programa de extensão. São estas redes de contado, dada pela internacionalização do programa, que estão reverberando e resultando em parcerias fortuitas e enriquecedoras.

Palavras-chave: extensão universitária; cerâmica e ensino; queimas primitivas.

---

1 Mestre em Poéticas Visuais pela Escola de Comunicação e Artes – ECA/USP. Doutoranda em Escultura na Universidade do País Vasco – UPV/ Espanha. Professora no Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, em Florianópolis/SC. Coordenadora do Espaço Oficina – Galeria Estúdio; do Programa NUPEART Pro...Move do CEART/UDESC e chefe do Departamento de Artes Visuais do Centro de Artes da UDESC. Expõe regularmente desde 1984.
E-mail: rosanabortolin@gmail.com.

2 Ceramista com graduação em Bacharelado em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Possui técnico em Cerâmica Artística Artesanal pela SATC. Ministra oficinas de cerâmica; está cursando Licenciatura em Artes Visuais também pela Udesc e participa como bolsista do Programa NUPEART Pro...Move. E-mail: aiopreis@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O Núcleo Pedagógico de Educação e Arte - NUPEART através do programa de extensão universitária NUPEART Pro...Move, tem como propósito integrar o conhecimento produzido no CEART aos educadores, alunos e demais grupos interessados, a fim de combinar as diferentes áreas artísticas produzidas na universidade, num exercício de pesquisa e aperfeiçoamento das práticas educacionais em arte, (FIGUEIREDO, 2005).

Como parte essencial da pesquisa científica aplicada, formado pelo tripé acadêmico pesquisa/ensino/extensão o programa busca dinamizar as produções artísticas com a produção dos participantes, incentivando a criação, sensibilização e a humanização das relações dentro deste ambiente técnico e científico que ali predomina.

Ao promover eventos que aproximam a comunidade externa do meio universitário, as possibilidades de experiência e reflexão ampliam-se, democratizando o acesso ao conhecimento. São estas propostas que acercam o público e o privado, arte e vida, material e imaterial da arte, dissolvendo o conceito de arte como objeto por trocas de experiências, que dão subsídios consistentes para os desdobramentos do programa.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A Arte é uma disciplina que apesar da a sua relevância, é oferecida de modo reduzido durante a vida escolar. Nesse sentido, o programa de extensão universitário NUPEART Pro...Move procura suprir esta carência.

A oficina Modelagem e Preparação de Massas Cerâmicas para Queimas Alternativas têm como professora a Mª. Rosana Tagliari Bortolin. Todo início de ano é oferecido 30 vagas e havendo desistência, é aberto uma chamada para as pessoas que estão na lista de espera. Como a intenção é de viabilizar o processo de consolidação da cerâmica dada pela ação do fogo, o curso visa à preparação de uma massa refratária acrescida de argila, talco industrial e chamote, tornando-a

capaz de suportar as variações de temperatura provocadas pelas queimas alternativas. É notável a carência que a população vem manifestando por atividades com estas características, este ano (2017) foi registrado 863 inscritos para o curso.

No decorrer do semestre é realizado o Festival de Vídeos sobre Arte Cerâmica, um suporte essencial para a criação, onde é possível conhecer e se aproximar de métodos de trabalhos de diversas culturas. Com divulgação nas mídias sociais, meio acadêmico e comunidade externa, o evento costuma ter um público grande, que interagem e trocam conhecimentos.

O Festival de Queimas Alternativas acontece no final de cada ano, consolidando todo o trabalho executado durante o ano. Feito durante um final de semana de sol, várias pessoas mobilizam-se por um mesmo objetivo, a construção de fornos com tijolos, lenha, madeira, carvão, serragem, garrafa e argila. Além da praticidade e do baixo custo, estes fornos podem atingir altas temperaturas. São maneiras de democratizar o acesso a cerâmica devido ao alto investimento em fornos convencionais, como o elétrico ou a gás.

As aulas de Cerâmica de Torno Elétrico acontecem semanalmente e tem como professora a bolsista Ágata Tomaselli. O grupo de Estudos Cerâmicos surgiu em consequência da expressiva procura pela prática, pois conforme vão conhecendo a cerâmica, dúvidas e curiosidades vão surgindo. Este grupo tem como coordenadora a bolsista Aionara Preis Gabriel e está dividido em cinco módulos: Matérias Primas; Secagem; Queimas; Revestimentos e Massas. Este ano (2017), o grupo trouxe a ceramista e doutora em química Marina Uieara, que proferiu palestra sobre esmaltes e realizou workshop sobre formulações de esmaltes. Ao formar um grupo de pesquisa, se busca pelo desconhecido, por novas informações e não sobre o que se sabe.

O Congresso Nacional de Técnicas e Artes do Fogo – CONTAF é um grande evento que acontece anualmente durante três dias consecutivos e tem como propósito, apresentar artistas, estudos e materiais sobre cerâmica, fortalecendo e ampliando o mercado nacional. Em 2016 o congresso foi realizado na cidade de Joinville, aproximadamente 180 km de distância de Florianópolis. Alguns graduandos em Artes Visuais pela Udesc submeteram artigos e foram selecionados para

apresentarem durante o evento. O NUPEART Pro...Move também esteve presente divulgando suas ações e compartilhando experiências.

Durante a participação no 5º Seminário Internacional – A Cerâmica na Arte Educação realizado na cidade de Bogotá/Colômbia em 2016, onde as ações do programa NUPEART Pro...Move foram apresentadas para ceramistas e educadores da América Latina, surgiu a possibilidade de acrescentar nas ações do programa, a residência artística. Durante os meses de abril e maio de 2017, a artista colombiana Yaneth Ordeñes Salina, esteve imersa no ateliê de cerâmica da Udesc desenvolvendo seu trabalho, que resultou na exposição “Brasil Também Perde Suas Asas”, realizada no dia 24 de maio no Espaço Oficina/ Galeria Estúdio localizado no bairro Cacupé em Florianópolis.

Figura 02 – Participação no 5º Seminário Internacional – A Cerâmica na Arte Educação



Fonte: Arquivo pessoal

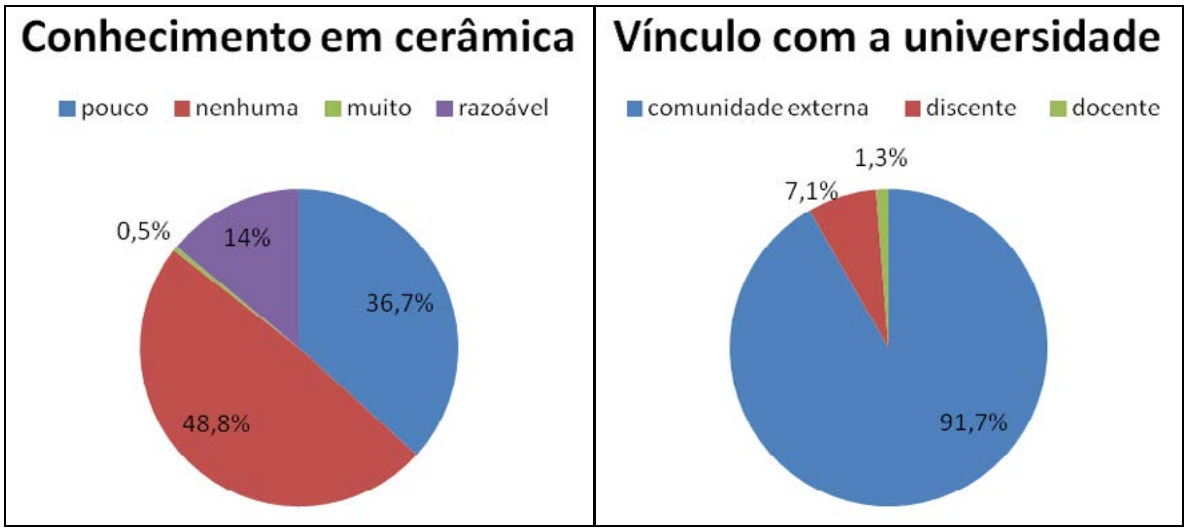
Diante da realidade do curso ministrado pode-se afirmar que faz parte de um ensino privilegiado, um tanto distante das problemáticas das escolas, uma vez que não é um aprendizado obrigatório e sim eletivo. Este ambiente que envolve pesquisa, experimentação e compartilhamento de saberes, é visto como uma educação dada a partir de rizomas. Silvio Gallo (1992), quando utiliza o conceito de rizoma de Deleuze, enfatiza que esta analogia à botânica, oriunda das concepções científicas modernas, identifica no rizoma um sistema de multiplicidades de

conexões que se estabelecem sem hierarquias. E a partir das novas conexões e das relações diretas entre os indivíduos, novos caminhos podem ser traçados.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Diante da repercussão do curso durante período de inscrição deste ano, foram gerados dois gráficos que mostram o conhecimento em cerâmica e o vínculo com a universidade.

Gráfico 1 e 2 – Dados referentes aos 863 inscritos



Fonte: Arquivo pessoal

Diante dessas informações, podemos perceber que a população carece de oportunidades gratuitas ligadas a cultura, que tragam conhecimento, entretenimento, possibilidade de renda, laços afetivos e muitas outras intenções que possam estar ligadas a este rizoma.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas, exposições, festivais e palestras se tornam ferramentas que contribuem com o desempenho da vida cotidiana de cada sujeito, desenvolvendo sensibilidades criadoras capazes de transformar o significado da vida.

Através do “alfabetizar” sobre a arte cerâmica é que se estabelece e fortalece o apreciar do fazer cerâmico. Assim sendo, é a somatória da troca de saberes entre os participantes de todos os cursos e eventos que entusiasmam para seguir com o Programa de Extensão Universitária NUPEART Pro...Move em prol da propagação da arte cerâmica, cultura, educação e cidadania.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Extensão Universitária NUPEART Pro...Move; ao Centro de Artes – CEART da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC; a coordenadora do projeto Mª. Rosana Tagliari Bortolin, por permitirem e incentivarem ações culturais como esta.

REFERÊNCIAS

BORTOLIN, Rosana Tagliari. **Ninho Casa e Corpo**. 2006. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Escola de Comunicação e Artes, USP, São Paulo, 2006.

COOPER, Emmanuel. **Historia de la Cerâmica**. Barcelona: CEAC, 1981.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. (2005). NUPEART – Núcleo Pedagógico de Educação e arte: 2000 – 2005. In.: **Revista NUPEART**. V.3, n.3, set 2004/2005. Florianópolis: UDESC/CEART. 108 – 125.

GALLO, Silvio. **Deleuze e a Educação.** Belo Horizonte: Autêntica,2008.

GAUTHIER, Clermont. **Por uma teoria da Pedagogia**. Pesquisas Contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí, Unijuí, 1998.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura, um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

WESTBROOK, Robert B. TEIXEIRA, Anísio. ROMÃO, José E. RODRIGUES, Verone Lane. **John Dewey**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 136. Disponível em: > http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4677.pdf< . Acesso em 04 de junho de 2017.

JUNTOS: GRUPO DE APOIO EM EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

Direitos Humanos e Justiça

Coordenação: Carlos André da Veiga Lima Rosa[1], Renata Rogowski Pozzo[2]

Autoria: Renata Rogowski Pozzo[2], Manuela Custódio[3], Alexandre José Krause[4]

O Grupo Juntos objetiva estudar, acompanhar e dar suporte às demandas de ensino, pesquisa e extensão no que se refere à diversidade. A diversidade está relacionada a questões de etnicidadade, equidade de gênero, livre expressão de identidades sociais, diversidade sexual e religiosa. Juntos busca afirmar-se como uma política de acesso e permanência dentro de um projeto educacional inclusivo, entendendo que, para tanto, a boa convivência é fundamental. A ação se organiza em 3 frentes: a) Políticas de Acesso, b) Políticas de Permanência, c) Direitos Humanos e Diversidade.

Palavras-chave: diversidade, acesso ao ensino superior, permanência no ensino superior.

1 INTRODUÇÃO: A NECESSIDADE DO "JUNTOS"

Os primeiros anos do século XXI foram palco de mudanças significativas no acesso à educação superior pública brasileira através da adoção de políticas inclusivas. Dentro dessas políticas encontra-se a criação de cotas, medidas especiais que pressupõem uma reparação histórica de desigualdades e desvantagens acumuladas e vivenciadas por determinados grupos, de modo que aumentam e facilitam o acesso dos mesmos. Inclui-se nessas políticas também o

1 Doutor em Genética Molecular. Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas. Universidade do Estado de Santa Catarina (campus Laguna). carlos.lima@udesc.br.

2 Doutora em Geografia. Departamento de Arquitetuura e Urbanismo. Universidade do Estado de Santa Catarina (campus Laguna). sul.renate@gmail.com

3 Graduanda em Arquitetura e Urbanismo - Universidade do Estado de Santa Catarina (campus Laguna).

4 Graduando em Arquitetura e Urbanismo – Universidade do Estado de Santa Catarina (campus Laguna).

SISU (Sistema de Seleção Unificada), um sistema por meio do qual instituições oferecem vagas a candidatos participantes do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio). Outro ponto é a introdução das universidades públicas em cidades do interior do Brasil, deixando de ser realidade apenas das capitais e tornando viável o acesso àqueles que até então viam o ensino superior gratuito como uma realidade distante. A inserção de grupos tão distintos na universidade cria uma nova realidade dentro do ambiente acadêmico, totalmente diversa, que infelizmente traz à tona problemas como a intolerância. Essa diversidade está relacionada a questões de etnicidadade, equidade de gênero, livre expressão de identidades sociais, diversidade sexual e religiosa.

A diversidade é fonte de riqueza, criatividade, porém, pode também resultar em um estado conflituoso. Neste cenário, a permanência na vida universitária pode ser marcada por vivências, individuais e coletivas, nem sempre agradáveis. Conforme a reflexão de Gomes (2017), é frequente que a universidade se apresente como um espaço tradicionalista, violento e burocrata, além de tornar o conhecimento um produto pela forma como é transmitido. Neste modelo, a rotina de estudos torna-se fatigante, em parte em razão da cobrança excessiva por professores, mas também através da auto cobrança dos universitários. Gomes (2017) ainda acrescenta que, somando a falta de coordenação pedagógica, o curto tempo para tarefas e conteúdos extensos, gera-se uma comunidade acadêmica adoecida emocionalmente, prejudicando sua saúde, levando estudantes ao uso de estimulantes, a abandonarem o curso e, em casos extremos, à morte, de forma indireta ou por suicídio. Apesar de programas de apoio psicológico aos estudantes serem de grande importância para atender à demanda existente, a preocupação com a saúde mental e a assistência formal ao estudante universitário brasileiro segue a passos lentos.

Portanto, mesmo que as portas da universidade estejam hoje mais abertas para grupos sociais historicamente excluídos do ensino superior, é preciso garantir a permanência destas pessoas durante sua vida acadêmica. Diante desta realidade, programas como o Juntos são de extrema importância, facilitando a veiculação de informação, seja em relação a divulgação da universidade gratuita à

comunidade, ou de programas de auxílio permanência após o acesso. Seu trabalho, dá-se explanando que há novas demandas dentro do meio universitário, que as novas gerações já não se enquadram mais em seu antigo modelo, construindo debates e dando atenção à saúde mental dos acadêmicos. Mediante o Juntos, aflora a necessidade de investir em estudos que aprofundem a reflexão sobre o real papel das universidades, tornado possível a construção de novos meios que solucionem os problemas de forma criativa e que contribua para uma formação profissional intelectual completa (CERCHIARI, CAETANO, FACCENDA, 2005; LUCKESI et al., 2012).

2 DESENVOLVIMENTO: PRÁTICAS

O Programa de Extensão Juntos tem como principal objetivo trabalhar a temática da diversidade (sexual, de gênero, de classe, étnica, religiosa, cultural etc) dentro e fora da universidade na perspectiva da efetivação de direitos sociais e da democratização do ambiente acadêmico. A atuação do programa se dá por meio de três frentes de trabalho: Políticas de Acesso, Políticas de Permanência e Direitos Humanos.

A frente de *Políticas de Acesso* compreende a oferta do Cursinho Pré-vestibular Comunitário para estudantes da rede pública e para a comunidade em geral. Também são realizados eventos de divulgação da Universidade na rede municipal e estadual de ensino por meio de visitas às escolas e recepção das mesmas dentro do campus. O Juntos, além disso, participa de eventos municipais voltados para a juventude, como a Feira de Profissões.

A frente de *Políticas de Permanência* compreende ações de recepção e integração entre os estudantes, bem como o apoio às demandas de assistência ao estudante durante sua vida acadêmica. No início de cada semestre, o Guia do Estudante de Laguna é entregue aos alunos e atividades de acolhida são realizadas durante a Quinzena dos Calouros, onde toda a comunidade acadêmica participa. A Roda de Vivência, mediada pelo psicólogo colaborador Rogério Machado Rosa, visa discutir a saúde mental dos estudantes durante o semestre, contando também com

atendimentos particulares quando necessário. Desta frente também fazem parte o projeto Caixinha do Bem, que distribui periodicamente preservativos e cartilhas sobre DST's (Doenças Sexualmente Transmissíveis) oferecidos pela Secretaria de Saúde de Laguna nos banheiros da universidade. Esta frente, por fim, realiza a divulgação de editais de auxílio permanência através do perfil e página do Juntos na rede social Facebook (Figura 01).

Figura 01 – Práticas relacionadas à política de permanência. À esquerda o Guia do Estudante e, à direita, a Caixinha do Bem.



Fonte: Acervo Grupo Juntos

A frente de *Direitos Humanos e Diversidade* compreende debates e ações na esfera da cidade no que diz respeito à diversidade. Durante o semestre, ocorrem rodas de conversa sobre temas pertinentes à diversidade dentro da universidade e eventos em conjunto com movimentos da cidade, como o CONJUV (Conselho Municipal da Juventude), que promove a Semana da Juventude, a CUFA (Central Única das Favelas), que faz uso da praça pública da UDESC para promover eventos, e com o Movimento Negro de Laguna. O Juntos também realiza sessões de cinema em parceria com o SESC no Cine Teatro da cidade, exibindo filmes para a comunidade com a temática da diversidade e promovendo debates após a sessão

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO: O JUNTOS NO CONTEXTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A análise e discussão das práticas elaboradas pelo Juntos é balizada pela Política Nacional de Extensão Universitária, estabelecida pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 2012). Segundo esta Política, são 5 as diretrizes que devem orientar a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária: Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante e Impacto e Transformação Social.

a) Interação Dialógica: no âmbito do Juntos, a extensão universitária de dá numa via de mão dupla, em uma constante troca de saberes com os grupos comunitários participantes, em especial o Movimento Negro e a CUFA. Na perspectiva da Extensão Popular (MELO, 2014), o projeto proporciona aos estudantes a vivência comunitária com os grupos urbanos mais empobrecidos.

b) Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade: além da comunicação de saberes acadêmicos, o Juntos busca a união entre o conhecimento cientifico e o popular, na perspectiva de Paulo Freire (1983), que defende a ideia da "extensão como comunicação": “Conhecer, na dimensão humana, que aqui nos interessa, qualquer que seja o nível em que se dê, não é o ato através do qual um sujeito, transformado em objeto, recebe, dócil e passivamente, os conteúdos que outro lhe dá ou impõe.”

c) Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão: esta esfera da prática extensionista consolida-se a partir das parcerias do projeto Juntos com laboratórios de pesquisa de gênero, sexualidade e etnicidade da UDESC, como o LabEduSex (Laboratório de Educação Sexual) e o Neab (Núcleo de Estudos Afrobrasileiros) e seus professores-pesquisadores.

d) Impacto na Formação do Estudante: ao trazer à tona debates sobre temas mais humanos dentro da universidade, Juntos propicia uma formação que vai contra as tendências individualistas, numa perspectiva humanística e integral (LUCKESI et al, 2012).

e) Impacto e Transformação Social: A partir do momento que o Juntos

leva a informação sobre a universidade pública para dentro da comunidade e a instiga a participar de suas ações, consegue despertar no indivíduo inserido, por vezes, em uma realidade limítrofe, diferentes posturas. O instiga e o capacita como cidadão mais atuante e consciente na sociedade. Nossas avaliações demonstram que um número significativo de estudantes que cursaram o Pré-vestibular do Juntos ingressou na universidade pública.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Juntos desenvolve a ideia de que é possível criar um ambiente em que as pessoas possam agir em conformidade com seus valores individuais, desde que respeitando o princípio maior da Dignidade Humana. Pautando-se por princípios humanísticos, Juntos tem a tolerância como palavra-chave. Tolerar não significa neutralizar as diferenças, mas tratar os conflitos com assertividade. Desenvolvendo-se os sentimentos de empatia, cooperação e solidariedade, chega-se ao crescimento mútuo. Através do mote da diversidade, o Juntos atua na perspectiva da efetivação de direitos sociais e da democratização do ambiente acadêmico.

REFERÊNCIAS

CERCHIARI, Edinéia Albino Nunes; CAETANO, Dorgival; FACCENDA, Odival. **Utilização do serviço de saúde mental em uma universidade pública. Psicol. cienc.** prof. [online]. 2005. vol 25, n. 2, pp 252-265. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v25n2/v25n2a08>. Acesso em 26 de julho de 2017.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GOMES, José Paulo. **Estresse: quando a faculdade vira máquina de moer gente. 2017.** Disponível em <http://jornal.usp.br/ciencias/estresse-quando-a-faculdade-vira-maquina-de-moer-gente/>. Acesso em 30 de julho de 2017.

LUCKESI, Cipriano et al. **Fazer Universidade: uma proposta metodológica.** São Paulo: Cortez Editora, 2012.

MELO, José Francisco de Melo. **Extensão popular.** João Pessoa: Editoa da UFPB, 2014.

NOVOS HORIZONTES: A UNIVERSIDADE NOS ESPAÇOS DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Área temática: Direitos Humanos e Justiça

Coordenador da Ação: Geysa Spitz Alcoforado de Abreu[1]

Autor: Amabile Costa[2], Guilherme Luiz Porte[3]

RESUMO:

O PROGRAMA DE EXTENSÃO intitulado “Novos Horizontes: a Universidade nos espaços de privação de liberdade” é composto por quatro ações: 1) “Projeto Incluir” que objetiva expandir as oportunidades de acesso e permanência no Ensino Superior e contribuir para a implementação de uma política de inclusão na UDESC para internos e egressos do sistema prisional; 2) “Formação Compartilhada no Contexto da Educação Prisional”, que visa desenvolver processos de formação para os/as docentes, assistentes sociais e agentes penitenciários que atuam no Sistema Prisional em Florianópolis/SC; 3) “Biblioteca como Espaço Sociocultural e Educativo nas Unidades Penais”, que se propõe a organizar o acervo bibliográfico da Penitenciária de Florianópolis por meio de sua catalogação e classificação a fim de apoiar as práticas educativas ali realizadas; 4) Evento: I Seminário Internacional de Arte e Educação Prisional que tem por objetivos: apresentar e discutir resultados de pesquisas e experiências relacionados a oferta de educação formal e não formal para pessoas privadas de liberdade em estabelecimentos penais, a fim de fomentar o cárcere como campo de ação acadêmica e contribuir para a permanente formação profissional e pessoal de educadores. Integrando ensino, pesquisa e extensão, o projeto é composto por uma equipe multidisciplinar, interdepartamental e Inter centros. Este Programa foi desenvolvido no âmbito do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros – NEAB, pelo Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED) da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. O Programa está em seu segundo ano de execução e tem como público alvo: Internos e egressos do sistema prisional; professores que trabalham com a Educação de Jovens e Adultos em situação de privação de liberdade; Professores, acadêmicos e Técnicos universitários; assistentes sociais e agentes penitenciários do sistema prisional de Florianópolis/SC.

Palavras-chave: Direitos Humanos, Educação Superior, Educação de Jovens e Adultos, Educação prisional.

1 INTRODUÇÃO

Este Programa de Extensão teve início com um Projeto em 2016. Ao tomarmos conhecimento das demandas por oportunidades educacionais, em especial, pela necessidade de incentivar o acesso ao ensino superior às pessoas

1 Doutora em Educação, professora do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: geysa.abreu@uol.com.br

2 Graduanda em Biblioteconomica habilitação em Gestão da Informação. Bolsista de extensão no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros – NEAB. Programa Novos Horizontes: a Universidade nos espaços de privação de liberdade. E-mail: amabilecosta.m@gmail.com

3 Graduando em Teatro. Bolsista de extensão no Núcleo de Estudos Afro- Brasileiros - NEAB. Programa Novos Horizontes: a universidade nos espaços de privação de liberdade. E-mail: guilhermeportee@gmail.com .

privadas de liberdade. Os autores do projeto, elaborado no âmbito de atuação do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB-UDESC), buscaram o apoio da Pró-reitoria de Ensino da UDESC (PROEX) e do Reitor, em exercício, para iniciar um projeto piloto que, a princípio, pretendia apenas efetivar uma parceria com a Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania para levar o vestibular aos reeducandos do Sistema prisional de Florianópolis. Aos poucos, novos professores, técnicos e estudantes foram se agregando ao projeto e novas ações puderam ser planejadas com o apoio da PROEX da UDESC.

Dentro dos presídios, o direito à educação é visto como um benefício e até um privilégio. Como consequência, o estabelecimento penal tem servido mais à punição do que à recuperação do apenado. Apontamos uma realidade para o sistema carcerário catarinense: a presença de bibliotecas sem a atuação de bibliotecários, na sua organização e gestão. Destacamos, que pelo menos metade das unidades penais já oferece a remição da pena pela leitura e, a partir de 2011, lembramos ainda, a obrigatoriedade do ensino médio em estabelecimentos penais (LEI Nº 12.433, DE 29 DE JUNHO DE 2011 que altera a Lei no 7.210, de 11 de julho de 1984 (Lei de Execução Penal), para dispor sobre a remição de parte do tempo de execução da pena por estudo ou por trabalho).

Entendendo que é preciso buscar formas de ampliar o acesso à educação a fim de promover a reintegração social e o desenvolvimento do potencial humano, este Programa de Extensão é composto por quatro ações que serão descritas no próximo tópico.

2 DESENVOLVIMENTO

O Programa de Extensão 'Novos Horizontes: a universidade nos espaços de privação de liberdade' se constitui de quatro ações. A primeira, intitulada “Projeto INCLUIR”, objetiva expandir as oportunidades de acesso e permanência no Ensino Superior e contribuir para a implementação de uma política de inclusão na UDESC para internos e egressos do sistema prisional. Esta ação teve início em junho de 2016, oferecendo o vestibular de inverno da UDESC dentro do Complexo

Penitenciário de Florianópolis. Foram 64 candidatos inscritos e as provas ocorreram no mesmo dia de aplicação para a Comunidade em Geral. Naquele mesmo ano, o vestibular de verão da UDESC aconteceu dentro do Complexo Penitenciário de Florianópolis e também no Presídio Industrial de Joinville.

Em 2017, a ação continua com a perspectiva de ampliação para novas unidades prisionais dentro do Estado. A motivação tem sido o desejo de fomentar uma maior presença na UDESC de membros de grupos historicamente marginalizados, estendendo a universidade aos sujeitos em situação de privação de liberdade, a exemplo do que já acontece em outras universidades do país.

A segunda ação do Programa de Extensão trata-se do Curso de Formação Compartilhada no Contexto da Educação Prisional, que visa desenvolver processos de formação para e com os/as docentes, assistentes sociais e agentes penitenciários, que atuem no Sistema Socioeducativo e no Sistema Prisional em Florianópolis/SC e região. O Curso promove encontros mensais, com 8h/a presenciais e uma carga horária à distância. Foram oferecidas inicialmente 50 vagas, mediante acordo com as instituições parceiras para a liberação dos professores e assistentes sociais para poderem frequentar a parte presencial do Curso. As avaliações têm sido muito positivas e a procura por novas vagas é crescente. Os agentes prisionais serão incluídos no Curso no segundo semestre de 2017.

A terceira ação intitula-se a Biblioteca como Espaço Sociocultural e Educativo nas unidades penais. Para o ano de 2017, esta ação se propõe a organizar o acervo bibliográfico da Penitenciária de Florianópolis por meio de sua catalogação e classificação a fim de apoiar as práticas educativas ali realizadas. Conseguimos envolver bolsistas e estagiários, sob a supervisão de uma professora da UDESC do Curso de Biblioteconomia e, graças ao trabalho realizado, a unidade conseguiu a aprovação do projeto de remissão de pena pela leitura, antes não autorizado devido às más condições do acervo. Dois bolsistas do Programa Novos Valores foram disponibilizados pelo DEAP para colaborar no trabalho.

Por fim, o I Seminário Internacional de Arte e Educação Prisional aconteceu nos dias 30 e 31 de maio de 2017. Envolveu participantes de diversos Estados

brasileiros e professores e estudantes estadunidenses. Foi composto por Conferências, Mesas-redondas, apresentações orais de trabalhos resultantes de pesquisas e relatos de experiências em dois Grupos de Trabalhos: GT 1: Educação e Direitos Humanos: Estudos e Pesquisas e GT 2: Arte, Educação e Cidadania: Relatos de Experiências, além de exposição de roupas e acessórios customizados produzidos pelas presas de uma unidade do Estado sobre a supervisão de uma professora do Curso de Moda da UDESC.

Integrando ensino, pesquisa e extensão, o Programa é composto por uma equipe multidisciplinar que partilha da premissa de que uma universidade que se proponha inclusiva precisa buscar a aproximação com os segmentos sociais em situação de exclusão social e violação de direitos, assim como os movimentos sociais e a gestão pública.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A presença de novos contingentes de estudantes traz à tona a questão da diversidade de grupos e sujeitos historicamente excluídos do direito à educação e, de um modo geral, dos demais Direitos Humanos. São muitas as contradições que marcam a sociedade brasileira. Tais contradições precisam ser reconhecidas e exigem o compromisso e a participação dos vários agentes públicos e da sociedade com a realização dos Direitos Humanos.

Assim, cientes da fragilidade histórica do papel da universidade e visando contribuir para alterar esse panorama, este programa de extensão tem contribuído para implementar uma política que favoreça a diversidade e promova o acesso ao ensino superior público para um grupo tradicionalmente excluído.

Deste Programa de Extensão resultou o Termo de Cooperação n. 077/2017 assinado pela Secretaria de Justiça e Cidadania, Tribunal de Justiça de Santa Catarina, Ministério Público de Santa Catarina e Universidade do Estado de Santa Catarina.

Novas ações precisarão ser planejadas, com o apoio das instituições parceiras, visando atingir os objetivos estabelecidos pelo Programa. Apenas para

exemplificar, o número de inscritos têm crescido, bem como o número de aprovações, contudo, ainda não tivemos nenhum candidato privado de liberdade matriculado. Uma revisão das normativas de matrícula da UDESC é um exemplo concreto das novas ações a serem realizadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inestimável a contribuição à sociedade essa abertura aos privados de liberdade como ação afirmativa, compreendendo a prática educativa como elemento fundamental à mudança comportamental em auxílio às atividades pedagógicas que se desenvolvem junto àqueles que cumprem pena temporariamente nos estabelecimentos penitenciários, criando “novos horizontes” quando do retorno a liberdade.

Assim, é indiscutível a necessidade de políticas públicas e ações da sociedade que visem a ampliação de oportunidades educacionais que possam auxiliar na inserção social de presos e egressos, na prevenção e redução da violência na sociedade e a redução de pessoas encarceradas.

Neste sentido, este programa de extensão, ao desenvolver ações no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, deverá ter repercussões positivas dentro e fora da universidade.

AGRADECIMENTOS

Registra-se aqui os agradecimentos a Reitoria pelo apoio recebido, a Pró-reitoria de Extensão Cultura e Comunidade - PROEX pelo financiamento e duas bolsas de extensão concedidas ao Programa, à Coordenadoria do vestibular por viabilizar a aplicação das provas dentro das unidades penais, mediante o pagamento dos fiscais e professores que trabalham na aplicação e supervisão do vestibular.

Agradecimentos sinceros às instituições parceiras: Secretaria de Justiça e Cidadania, Tribunal de Justiça de Santa Catarina, Ministério Público de Santa Catarina.

REFERÊNCIAS

ABREU, Geysa Spitz Alcoforado de. Programa de Extensão: Novos Horizontes: a universidade nos espaços de privação de liberdade. PROEX-UDESC. 2016.

ALFABETIZAÇÃO e Cidadania: revista de educação de jovens e adultos. Brasília: RAAAB, UNESCO,
Governo Japonês, 2006.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL: promulgada em 5 de outubro de 1988. 21ª ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 19 DE MAIO DE 2010. In: Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CARREIRA, Denise. Relatoria Nacional para o Direito Humano à Educação: Educação nas Prisões Brasileiras / - São Paulo: Plataforma DhESCA Brasil, 2009.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. Socioeducação: Estrutura e Funcionamento da Comunidade Educativa. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2006 A.

_____. Por uma Política Nacional de Execução das Medidas Socioeducativas: Conceitos e Princípios Norteadores. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2006 B.

_____. Parâmetros para a Formação do Socioeducador: uma proposta inicial para Reflexão e Debate. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2006 C.

_____. Os Regimes de Atendimento no Estatuto da Criança e do Adolescente: Perspectivas e Desafios. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2006 D.

_____. As Bases Éticas da Ação Socioeducativa: Referenciais Normativos e Princípios Norteadores.
Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2006 E. OBSERVATÓRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO NAS PRISÕES – UNESCO. Na vida estamos em constante aprendizagem, mesmo não querendo aprender. Bélgica: UNESCO, 2005.

RODRIGUES, Nina. As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. Apud MIRANDA, Carlos Alberto Cunha. A fatalidade biológica: a medição dos corpos, de Lombroso aos biotipologistas. In: MAIA, Clarissa Nunes et alii (orgs.). História das prisões no Brasil, vol. 2. Rio de Janeiro: Rocco, 2009. p. 277-317.

ODS:CONSCIENTIZAÇÃO E PRÁTICAS

Área temática: Direitos Humanos e Justiça

Coordenador da Ação: Nadir Radoll Cordeiro[1]

Autores: Ernesto Augusto Garbe[2], Fernanda Hansch Beuren [3] , Nilson Modro[4], Vera Maria Marques Santos[5], Brenda Levandoski[6]João Henrique Faes Batisti[7]

RESUMO: Os 193 países-membros das Nações Unidas adotaram oficialmente a nova agenda de desenvolvimento sustentável, intitulada “Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, na Cúpula de Desenvolvimento Sustentável, realizada na sede da ONU em Nova York, em setembro de 2015. Essa agenda contém 17 Objetivos Sustentável (ODS), que devem ser implementados por todos os países do mundo durante os próximos 15 anos, até 2030. É extremamente importante tornar esses objetivos conhecidos pela população em geral, pois se não forem conhecidos, de que forma os objetivos podem ser alcançados? Considerando a penetração do rádio, a proposta é da Rádio Udesc FM Joinville, por meio de sua programação, influenciar na mudança cultural e na propagação de ações que atendam os ODS. Além da proposta de conscientização, pela rádio, pretende-se atuar na cooperativa de materiais recicláveis de São Bento do Sul, através do projeto de coaching e com isso tornar a cooperativa mais produtiva, com melhor qualidade de vida para seus cooperados. Apoiando a ideia da reutilização e venda de materiais descartados, a Secretaria do Município de São Bento do Sul apoia o projeto e cede espaço para um stand na EXPOAMA – feira e exposição que acontece anualmente na cidade. Para a participação nessa feira, os cooperados serão capacitados tanto no quesito atendimento, quanto no quesito de produção dos produtos. A participação na feira também tem como objetivo contribuir para que a comunidade possa conhecer formas de reutilizar/reciclar materiais estimulando a diminuição de descarte de resíduos no aterro sanitário.

Palavras-chave: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Cooperativa, rádio educativa, coaching.

1. Mestre, UDESC-CEPLAN, nadir.cordeiro@udesc.br
2. Mestre, UDESC-CEPLAN, ernesto.garbe@udesc.br
3. Doutora, UDESC-CEPLAN, fernanda.beuren@udesc.br
4. Doutor, UDESC-CEPLAN, nilson.modro@udesc.br
5. Doutora, UDESC- CEAD, veramarquessantos@gmail.com
6.Graduanda, Eng. Produção UDESC –CEPLAN brenda.levandoski@hotmail.com
7.Graduando Ciências Computação – UDES-CCT. joaobattisti@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A preocupação em tornar conhecidos os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável para aumentar o engajamento de autoridades locais e da sociedade civil na implementação e acompanhamento dos ODS e de colocar em prática algumas ações, foi o que estimulou a criação do Programa de Extensão “ Ods: Conscientização e Práticas. ” Nesse programa de extensão três projetos estão vinculados: 1) Projeto Radiofônico - que tem como objetivo elaborar programas na Rádio UDESC FM divulgando ações de entidades que atuam no Comitê Local, para estimular novas adesões; além de notícias sobre os temas dos ODS; 2) Projeto Coaching para cooperados - que tem como objetivo apresentar o Coaching como ferramenta de desenvolvimento Organizacional. 3) Lixo que não é lixo – tem como objetivo capacitar os cooperados para limpar e/ou transformar em novos produtos os materiais que foram descartados para expor e vender na Expoama (festa que acontece na da cidade), demonstrando a importância da reutilização/reciclagem de materiais – para isso, os cooperados receberão treinamento para quantificar o preço dos produtos, organizar o stand e atendimento ao cliente.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto na Rádio UDESC iniciou com a busca de uma identidade para o programa radiofônico - com a criação do nome, vinheta de abertura e encerramento para o programa. Houve apoio do Professor Jonatas Prateat, do curso de Design da Univille de Joinville – que envolveu os alunos da disciplina para a criação de uma campanha para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Houve seis equipes que apresentaram suas ideias. Foi montado um comitê de avaliação para escolher a melhor campanha, com representantes do Movimento “ Nós Podemos Joinville”. A escolha do trabalho da campanha publicitária visual também foi utilizada para o nome do Programa Radiofônico – “Sustentabilize-se” – que quer trazer a responsabilidade da sustentabilidade para todas as pessoas e não apenas para o governo ou empresários. Com essa campanha, mais 32 alunos conheceram os ODS com mais profundidade. Foi criada vinheta de abertura e encerramento e algumas entrevistas renderam além de divulgação de boas práticas, a adesão ao Movimento;

como foi o caso dos Engenheiros sem fronteiras – entidade filantrópica de caráter assistencial, que foi convidado a participar do programa pela forma sustentável como atua e pela contribuição social na cidade.

O projeto utiliza a metodologia de uma pesquisa ação. A pesquisa-ação é um tipo de investigação-ação, que é um temo geral para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela.

Thiollent (2005) afirma que o planejamento de uma pesquisa-ação é muito flexível, contrariamente a outros tipos de pesquisas e não segue uma serie de fases rigidamente ordenadas, pois considera que há sempre pequenas divergências entre as circunstâncias e a dinâmica dos pesquisadores no seu relacionamento com a situação investigada.

Segundo Miguel et al. (2001), a pesquisa ação é uma pesquisa social com base empírica com associação em uma ação ou resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e os participantes da situação estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Durante todo o projeto serão pesquisadas publicações e ações de empresas sob o olhar dos objetivos do desenvolvimento sustentável para serem transformadas em pautas do programa. Além das inserções na programação da Rádio UDESC; a partir do mês de setembro haverá um espaço no Jornal Udesc Cidade para divulgação de notícias dos ODS.

O programa de coaching na cooperativa de material reciclado está organizado para iniciar em agosto/2017, portanto, na data em que este artigo está sendo submetido, ainda não temos nenhum resultado efetivo. A Expoama também acontece em setembro, portanto, também ainda não temos os resultados, mas os cooperados já estão separando materiais que serão colocados à venda.

Uma aluna da disciplina do curso de Engenharia de Produção – que trabalha com vendas, foi até a cooperativa e ministrou uma palestra falando sobre

atendimento a clientes. Os cooperados fizeram uma avaliação bastante favorável da palestra e demonstraram interesse e entusiasmo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grande aumento da produção de lixo urbano criou um novo problema social: o acúmulo de lixo acima da capacidade dos aterros sanitários. Reciclar é uma maneira de lidar com o lixo de forma a reduzir e reusar. Fazer produtos novos a partir de materiais usados, reduz o volume do lixo, economiza os materiais e a energia usada para fabricação de outros produtos. Além disso, muitas vezes as pessoas que trabalham com material reciclado são descriminadas, mas de que forma mudar isso?

Cabe a Universidade o papel estratégico de influenciar a sociedade a adotar metodologias que estimulem a construção do desenvolvimento sustentável e que apoie a igualdade entre as pessoas. Cabe também, aplicar a compreensão de que a natureza pública da universidade se confirma na proporção em que diferentes setores da população brasileira usufruam os resultados produzidos pela atividade acadêmica, o que não significa ter que, necessariamente, frequentar seus cursos regulares. Assim, a programação da Rádio UDESC FM Joinville contribui para que a população de maneira geral tenha acesso a informação sobre os ODS; além disso o programa de extensão, traz benefícios para a cooperativa, com a proximidade de alunos e professores e de capacitação para os mesmos e traz também uma experiência diferenciada aos alunos e bolsistas dos cursos de graduação do CEPLAN.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Direção de Extensão do CEPLAN que nos dá todo o apoio no Centro e a Pró-reitora de Extensão da UDESC que nos beneficia com as bolsas e recursos financeiros; agradecemos também a Sandra A. de Lima Carvalho Machado, atual presidente da cooperativa, e toda a equipe de cooperados que nos concedem espaço para desenvolver os trabalhos.

REFERÊNCIAS

a) Artigos de revistas:

COGO, Paulo Sérgio Fernandes. COACHING APRECIATIVO: UMA ABORDAGEM POSITIVA DO COMPORTAMENTO E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO TRABALHO. Negócios e Talentos, v. 2, n. 10, p. 105-112, 2014.

REZENDE, Maria José de. O que os Relatórios do Desenvolvimento Humano das Nações Unidas indicam em relação à interdependência de diversos indivíduos, instituições, organizações e países?. Revista Política Hoje, v. 20, n. 1, 2011.

SANTOS, Edvanderson Ramalho et al. Uso dos termos consciência, conscientização e tomada de consciência nos trabalhos paranaenses de Educação Ambiental. Revista de Educação Pública, v. 22, n. 48, p. 103-123, 2013.

b) Livros:

BELL, Chauncey. Prefácio. In: FLAHERTY. James. Coahing: desenvolvendo excelência pessoal e profissional. /tradução:Celso Roberto Paschoa. Rio de Janeiro. QualityMarck. 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. Construção de Talentos: A s Novas Ferramentas de Gestão de Pessoas. 5. ed. São Paulo: Elsevier, 2005.

MIGUEL, P. A. C. Qualidade: Enfoque e Ferramentas. São Paulo. Artliber Editora, 2001
THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005

c) WWW (World Wide Web) e FTP (File Transfer Protocol):

Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável disponível em http://www.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/atlas-do-desenvolvimento-humano/entenda-o-atlas.html [acesso em 03 set 2016]

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Disponível em http://www.atlasbrasil.org.br/2013/ [acesso em 03 de set 2016]

KAMPF, Cristiane. Manuel Marcos Formiga. ComCiência [online]. 2012, n.141, pp. 0-0. ISSN 1519-7654.

Movimento ODS Santa Catarina. Disponível em http://nospodemos-sc.org.br/institucional/quem-somos/ [acesso em 07 set 2016]

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no Brasil disponível em http://www.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html [acesso em 03 de set 2016].

POLÍTICAS PÚBLICAS E CONSTITUIÇÃO DOS DIREITOS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO DAS PRÁTICAS CURRICULARES

Área temática: Direitos Humanos e Justiça

Coordenador da Ação: Cléia Demétrio Pereira[1]
Autores: Camila Aparecida Macedo Gin; Fabrícia Bloemer; Josiane Alves da Silva Speck [2]

RESUMO: Este texto apresenta alguns resultados do *Programa de Extensão Políticas Públicas e Constituição dos Direitos Educacionais no Contexto das Práticas Curriculares*, cujo objetivo foi o de proporcionar espaços de conhecimento, diálogo, aprendizagens e troca de experiências acerca das políticas públicas e a garantia de direitos à educação, como reflexo das práticas curriculares em espaços educacionais formais e não formais. Contou com três ações: a primeira 'Ciclo de formação continuada: da gestão educacional as práticas pedagógicas'; a segunda, o 'Curso A alfabetização e o Estatuto da criança e do Adolescente nas práticas curriculares na vida escolar', e, a terceira ação, prevê o Curso a distância: 'Produção de material adaptado aos alunos com deficiências: curiosidades da comunicação em Libras e Braille', que encontra-se em andamento. Neste trabalho damos ênfase às duas primeiras ações de extensão, considerando que já encontram-se finalizadas. A primeira ação nos permitiu discutir e refletir sobre a importância do trabalho colaborativo, da gestão escolar estar articulada às demandas dos professores e alunos nos processos de aprendizagens, consequentemente, com a própria formação profissional que reflete diretamente na formação coletiva e nas relações humanas. A segunda possibilitou revisitar os planejamentos educacionais e romper com o pedagógico estático, a partir das interações lúdicas e o brincar, elementos que foram fundamentais nesse processo de ressignificação dos processos pedagógicos nos contextos educacionais. Por fim, as interações com os públicos envolvidos, reforçam a importância das atividades de extensão universitária que tende a aproximar os conhecimentos acadêmicos com os saberes da comunidade local e gerar transformações nestes espaços.

Palavras-chave: Políticas Públicas de Inclusão Escolar, Práticas Curriculares, Trabalho Colaborativo, Formação de Professores.

1 INTRODUÇÃO

Com o advento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no início da década de 1990, por intermédio da pela Lei Nº 8.069/1990 (BRASIL, 1990), os direitos das crianças e adolescentes marcaram, significativamente, a sociedade

1 Mestre em Educação, Especialista em Psicopedagogia Institucional e Professora Assistente do Centro de Educação a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina (CEAD/UDESC). e-mail: cleia.demetrio@gmail.com
2 Acadêmicas do curso de Pedagogia do Centro de Educação a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina (CEAD/UDESC) e Bolsistas de Extensão.

brasileira, com destaque no campo da educação escolar, considerando sua implicação neste contexto.

A referida Lei, de acordo com Mori (2012, p. 658), necessita ser compreendida “como um avanço na ação tutelar dos direitos e dos deveres referentes à infância e à adolescência, não se constituindo lei de controle, mas de proteção em nível social e jurídico”.

Neste contexto, este trabalho apresenta alguns resultados das ações de extensão vinculadas ao Programa de Extensão *Políticas Públicas e Constituição dos Direitos Educacionais no Contexto Das Práticas Curriculares*, que teve o objetivo de proporcionar espaços de conhecimento, diálogo, aprendizagens e troca de experiências acerca das políticas públicas e a garantia de direitos à educação, como reflexo das práticas curriculares em espaços educacionais formais e não formais.

Este Programa de Extensão contou com três ações de extensão, das quais, a primeira, “Ciclo de formação continuada: da gestão educacional as práticas pedagógicas” teve a participação de 120 profissionais da rede municipal de educação de Gravatal/SC, com o total de 40 horas e foi desenvolvida em três momentos presenciais e, também a distância, pelo ambiente virtual de aprendizagem, na plataforma Moodle, do Centro de Educação a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina (CEAD/UDESC).

A segunda ação, “Curso A alfabetização e o Estatuto da criança e do Adolescente nas práticas curriculares na vida escolar” foi desenvolvida com crianças vinculadas ao Centro de Referência da Assistência Social e às instituições de educação infantil e ensino fundamental da rede municipal de educação de Braço do Norte/SC, que também envolveu seus respectivos professores, com a certificação de 40 horas. Esta ação teve o foco nos processos de aprendizagem pela literatura infantil, por meio da contação de histórias, de forma lúdica.

O Curso a distância: *Produção de material adaptado aos alunos com deficiências: curiosidades da comunicação em Libras e Braille* é a terceira ação que faz parte deste Programa de Extensão, que encontra-se em andamento.

Neste trabalho damos ênfase às duas primeiras ações de extensão, considerando que as mesmas já encontram-se finalizadas. Desse modo, a primeira

ação nos permitiu discutir e refletir sobre a importância do trabalho colaborativo entre os profissionais de diferentes setores sociais, assim como também, o da gestão escolar e sua articulação com as demandas dos professores e alunos nos processos de aprendizagens.

A segunda ação de extensão possibilitou o envolvimento de crianças da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental vinculados ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), bem como de seus professores, que ao longo das atividades realizadas, proporcionou revisitar os planejamentos educacionais e romper com o pedagógico estático, a partir das interações lúdicas e o brincar, elementos que foram fundamentais nesse processo de ressignificação dos processos pedagógicos nos contextos educacionais.

Por fim, consideramos relevantes as interações com os públicos envolvidos, pois reforçam a importância das atividades de extensão universitária que tende a aproximar os conhecimentos acadêmicos com os saberes da comunidade local e gerar transformações nestes espaços.

2 DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento das ações de extensão, vinculadas ao *Programa de Extensão Políticas Públicas e Constituição dos Direitos Educacionais no Contexto das Práticas Curriculares* e concluídas, contou com atividades presenciais e a distância, pela plataforma Moodle, no ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

A primeira ação foi realizada por meio do *Ciclo de formação continuada: da gestão educacional as práticas pedagógicas* e contou com a participação de cento e vinte participantes, dentre eles, professores, gestores escolares, demais educadores da rede municipal de educação de Gravatal/SC, e, interessados da comunidade em geral, que constituíram o público dessa ação.

Mediados através de palestras ministradas por profissionais da área específica sobre a temática discutida, esta ação foi organizada em três momentos: no primeiro momento ocorreu com a participação de todos os profissionais da educação, inclusive com os gestores escolares, que discutiu o trabalho colaborativo, tendo como eixo norteador de decisões, o Projeto Político Pedagógico (PPP). O segundo abordou as rotinas escolares na educação infantil, numa perspectiva de

vida cotidiana, e, no terceiro momento, discutiu-se sobre a avalição dos processos de aprendizagens como um direito educativo e a importância do planejamento do cotidiano escolar, considerando a presença de alunos com deficiências.

O desenvolvimento metodológico desta ação ocorreu por meio de um ciclo de palestras presenciais, vinculadas à temática, e também com uso das tecnologias de comunicação e informação, mais especificamente a *internet*, através dos recursos disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, pela plataforma Moodle, espaço em que os participantes tiveram disponíveis os materiais de apoio, atividades propostas, fóruns de discussão, vídeoaulas, bate-papos, correio eletrônico, enquetes, dentre outras possibilidades de interação disponíveis pela *web*. Essas mediações constituíram-se em ricos espaços de aprendizagens e trocas de experiências sobre a temática em questão, totalizando 40hs.

A segunda ação de extensão, ocorreu pela mediação do *Curso A alfabetização e o Estatuto da criança e do Adolescente nas práticas curriculares na vida escolar,* e, envolveu crianças da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, da rede municipal de Braço do Norte/SC e seus respectivos educadores, as quais encontram-se vinculadas ao Centro de Referência da Assistência Social (CRAS).

A opção por estes contextos educacionais formais e não formais deu-se pela identificação de crianças em situação de vulnerabilidade social e àquelas que apresentavam alguma deficiência. Participaram da ação de extensão cerca de 80 crianças entre cinco e dez anos de idade. Durante as intervenções com os diferentes grupos de crianças foi utilizado a literatura infantil, de forma lúdica, e desenvolvida a partir da contação de histórias, que propiciou a todos um importante espaço de diálogo e troca de aprendizagens. Além de contribuir com os processos de alfabetização das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental.

Decorrente da ação desenvolvida, foi realizado um estudo, no qual previu o aprofundamento sobre a influência da literatura infantil nos processos pedagógicos e aprendizagens das crianças em situação de vulnerabilidade social. Este estudo foi subsidiado pela pesquisa-ação, onde a participação dos sujeitos e da universidade permitiu um aprendizado de via dupla. Para Thiollent (2009) a pesquisa-ação

consiste em atrelar pesquisa e ação, onde os "atores implicados" interagem com os pesquisadores, buscando modificar a realidade em que estão inseridos. Contamos também com as contribuições de Abramovich (1997), Ziberman (1981), Kishimoto (2010), dentre outros, para apreender as questões teóricas e das práticas pedagógicas.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O *Ciclo de formação continuada: da gestão educacional as práticas pedagógicas* foi muito significativo, conforme os próprios participantes destacaram, principalmente, por vivenciarem os momentos de suas práticas pedagógicas e suas articulações com os direcionamentos da políticas educacionais.

Imagem 1: Registros da primeira ação



Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2017.

Esta imagem expressa alguns dos registros que ocorreram nas palestras realizadas com as vivências compartilhadas. Os espaços de debates mobilizaram professores e gestores na busca pela formação continuada, bem como refletir sobre suas próprias práticas. Foram momentos em que os professores tiveram vez e voz de dar visibilidade às suas inquietações do cotidiano educacional, de compartilhar suas experiências, desafios e conquistas. Os participantes ainda apontam a necessidade de continuar a discutir a avalição escolar, principalmente no que se refere a avaliação de crianças com algum tipo de deficiência ou dificuldades de aprendizagem, uma vez que a temática vem ao encontro das necessidades dos professores, que expressaram suas inquietações, durante a ação de extensão.

A Imagem 2 expressa registros que fizeram parte da segunda ação, *Curso*

A alfabetização e o Estatuto da criança e do Adolescente nas práticas curriculares na vida escolar, que envolveu crianças e professores e demais interessados.

Figura 2: Registros da segunda ação



Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2017.

Percebeu-se em cada intervenção com as crianças, com a contação de histórias, o quanto elas ficavam encantadas pelas literaturas. Vivenciavam como num conto de fadas, e com insistência, queriam mais e mais. Ziberman (1981), diz que a literatura infantil leva o leitor a um amplo entendimento da existência, em situações da vida cotidiana, além de proporcionar às crianças, o desenvolvimento da imaginação, da atenção, da memória e da fantasia.

Assim, compreendemos que a literatura infantil constitui numa importante aliada, com a contação de histórias, onde “[...] o primeiro contato da criança com o texto é feito oralmente” (ABRAMOVICH, 1997, p. 10), quando ouvem histórias infantis, trechos bíblicos ou histórias inventadas contadas pela família.

As crianças gostam de ouvir histórias e também de fazer comentários. Não gostam de ficar apenas ouvindo, caladas. Querem participar da história. Vão se tornando leitoras, ouvindo, vendo, falando, gesticulando, lendo, desenhando sua história, construindo novas histórias. (KISHIMOTO, 2010, p. 7). Com isso, concebemos a literatura infantil como uma rica oportunidade de contribuir no desenvolvimento das crianças.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas pelo presente Programa de Extensão Universitária aponta a formação continuada de professores e gestores escolares

como um importante caminho para manter o diálogo presente na qualificação das práticas pedagógicas dos contextos educacionais, ao mesmo tempo em que contribui para a melhora das relações e da formação humana. Corroboramos que a Universidade tem se constituído num espaço promotor da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a partir de “um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (BRASIL, 2012, p. 15).

Mediante as ações realizadas, constatamos que as trocas de experiências articuladas com os conhecimentos acadêmicos contribuem para romper com as práticas cristalizadas, a partir do trabalho colaborativo. As demandas das palestras, focadas nos direitos educacionais das crianças, foram base para pensar sobre o que normatiza as ações pedagógicas para todos os alunos, mesmo que apresentem características pessoais bem distintas.

A contação de histórias constituiu-se em momentos ricos de aprendizagem e envolvimentos de todos as crianças e de seus professores. Consideramos relevante que as práticas pedagógicas perpassem pelas práticas literárias e que possibilitem às crianças “[...] a expressão lúdica durante as narrativas, a apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, para que a criança possa aproveitar a cultura popular de que já dispõe e adquirir novas experiências pelo contato com diferentes linguagens” (KISHIMOTO, 2010, p. 06).

Ao ouvir e recontar as histórias, as crianças têm a possibilidade não só de consumir cultura, mas também de serem produtoras de cultura (ABRAMOVICH, 1997), portanto reconhecemos a importância da literatura infantil nas práticas pedagógicas, e na formação integral das crianças, enquanto sujeito de direitos.

Por fim, consideramos relevantes as interações com os públicos envolvidos, pois reforçam a importância das atividades de extensão universitária que tende a aproximar os conhecimentos acadêmicos com os saberes da comunidade local e gerar transformações nestes espaços.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº 8.069/1990, 1990.
BRASIL. Política Nacional de Extensão Universitária. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: FORPROEX, Manaus, 2012.
KISHIMOTO, T. M. Brincadeira e brincadeira na educação infantil. FE-USP. São Paulo, 2010.
MORI, Elcy. Estatuto da Criança e do Adolescente: responsabilidade moral e social do professor. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/anais/2012/anais/educacaoinfantil/estatutodacriancaedoadolescente.pdf>. Acesso em agosto de 2014.
THIOLLENT, Michel. Pesquisa-ação nas organizações. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
ZIBERMAN, Regina. A literatura Infantil na Escola. São Paulo: Global, 1981.

ASSISTIVA – TECNOLOGIA PARA A INCLUSÃO SOCIAL

Área temática: Educação, Tecnologia e Produção.

Coordenador da Ação: Celso José Faria de Araujo[1]

Autor: Mateus Rodrigues Pauli[2], Letícia Lohn de Moraes[3], Alessandra Schroeder[2], Fernanda Ochner de Souza[3], Mayara Regina Pereira[2], Samuel Buzzi[2]

RESUMO: Segundo o censo de 2010 do IBGE, mais de 100 mil pessoas apresentam algum tipo de deficiência na região de Joinville, a partir disso, viu-se a necessidade do desenvolvimento de um projeto que pudesse auxiliar o dia-a-dia de pessoas que apresentam algum tipo de dificuldade na realização de suas atividades. E assim, com o apoio de discentes e docentes, surgiu o projeto Assistiva - Tecnologia para Inclusão Social vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET) que, com o seu crescimento, em 2016, tornou-se um Programa de Extensão da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). O Assistiva tem como objetivo promover a inclusão social através do desenvolvimento de tecnologias assistivas e atividades junto à comunidade, tendo sido realizadas diversas doações para escolas e instituições parceiras. O mesmo abrange diversas áreas, através de profissionais, integrantes e parceiros, passando para a sua equipe um conhecimento rico em interdisciplinaridade.

Palavras-chave: inclusão social, tecnologia assistiva e extensão.

1 INTRODUÇÃO

1 Doutor, UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, celso.araujo@udesc.br.
2 Discentes do curso de Engenharia Elétrica, Universidade do Estado de Santa Catarina.
3 Discentes do curso de Engenharia Mecânica, Universidade do Estado de Santa Catarina.

A Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Centro de Ciências Tecnológicas – CCT, situada no município de Joinville é sede do Programa de Extensão intitulado Assistiva – Tecnologia para a Inclusão Social. Este, conta com a participação de 15 membros entre alunos e professores de diversas áreas do conhecimento.

Sobre a população de Santa Catarina, de acordo com Cartilha do Censo 2010 (2012, p. 13), 21,31% da população, o equivalente a aproximadamente 1,3 milhão de pessoas, possui algum tipo de deficiência. Foram levados em conta as dificuldades visual, auditiva e motora, segundo os critérios: (i) tem alguma dificuldade em realizar; (ii) tem grande dificuldade em realizar; (iii) não consegue realizar de modo algum. A deficiência intelectual também foi levada em conta.

Em 2012, a partir de uma iniciativa de docentes do Departamento de Engenharia Elétrica e discentes vinculados ao Programa de Educação Tutorial (PET) que realizaram uma visita à Associação dos Deficientes Físicos de Joinville – ADEJ, notou-se a dificuldade de aquisição de Tecnologias Assistivas (TA's).

Segundo o Comitê de Ajudas Técnicas:

> Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. (Comitê de Ajudas Técnicas, 2006, Ata VII)

Apesar de as TA's proporcionarem autonomia para pessoas com deficiência, em sua maioria, têm elevado custo. Com isto em vista, iniciaram-se as atividades do então Projeto de Extensão Assistiva – Tecnologia para a Inclusão Social.

O Projeto de Extensão Assistiva, a partir do ano de 2016 tornou-se Programa devido ao elevado número de atividades exercidas pelo mesmo.

Atualmente, O Programa de Extensão Assistiva – Tecnologia para a Inclusão Social busca dar autonomia, melhorar a qualidade de vida de pessoas com deficiências, além de minimizar ou sanar dificuldades encontradas por tais e também por profissionais da área da saúde e educação que atuam com os mesmos. Isso se realiza por meio do desenvolvimento de TA's à baixo custo e atividades que promovam o tema da inclusão social.

2 DESENVOLVIMENTO

O Programa Assistiva desenvolve suas atividades a partir de uma problemática apresentada por seus parceiros, sendo esses, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, profissionais de educação, pessoas com deficiência e outros. Estes, geralmente vinculados a instituições de pessoas com deficiências apresentam demandas com base nas dificuldades encontradas no desenvolvimento de seus trabalhos e dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência em seu dia-a-dia.

Assistiva -Tecnologia para Inclusão Social é composto por três projetos: Braille - Inclusão Digital, Fletcher - Tecnologia Assistiva e Jennings - Inclusão Social. Conta também com a coordenação e colaboração de três professores do Departamento de Engenharia Elétrica: o professor doutor Celso José Faria de Araújo, coordenador do programa e orientador do projeto Jennings, o professor doutor Antonio Heronaldo de Sousa, orientador do projeto Braille e o professor doutor Douglas Wildgrude Bertol, orientador do projeto Fletcher.

O Braille – Inclusão Digital, busca a inclusão da pessoa com deficiência através de produtos ou práticas que facilitam o acesso às mídias digitais. Uma das tecnologias desenvolvidas e que possui maior alcance é o Mouse Inclusivo, que possui dois modelos finalizados chamados Bernardo e Bianca, e um protótipo em desenvolvimento, chamado Michele. Estes mouses são adaptações de mouses convencionais que auxiliam as pessoas com diferentes graus de dificuldades motoras no acesso ao computador.

Além dos mouses, o projeto Braille tem, em andamento, a tecnologia de Linha Braille. Associado ao computador, este dispositivo deverá gerar letras em braile através do acionamento de pinos, ou seja, o computador será a fonte do texto e caberá a Linha Braille recebê-lo e o recodificar na escrita braile.

O projeto Fletcher - Tecnologia Assistiva, tem como trabalho principal a inclusão social através desenvolvimento de TA's nas áreas de terapia ocupacional, fisioterapia e o estudo de próteses desenvolvidas em impressora 3D. Atualmente o projeto trabalha no desenvolvimento de três tecnologias: Um aquecedor de água para o modelamento de órteses demandado pela ARCD Joinville, uma prótese de mão impressa em impressora 3D para crianças, um exoesqueleto de mão para auxiliar as atividades de pessoas acometidas de hemiparesia ocasionado por derrame.

O projeto Jennings tem como objetivo promover a inclusão social. Para isso, busca-se trabalhar com o conceito de acessibilidade atitudinal que se refere à atitude pessoal de cada indivíduo perante a pessoa com deficiência, tendo em vista a igualdade e a inexistência de preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Também se deseja transmitir o conhecimento do termo "Tecnologia Assistiva" e divulgar as mesmas que são pouco conhecidas.

Para alcançar o objetivo descrito são propostas: a realização de palestras, atividades inclusivas, oficinas de vivência e a Campanha do Lacre Solidário, em que são recolhidos 90 kg de lacres de alumínio, para posteriormente, serem trocados por uma cadeira de rodas que irá ser doada para uma pessoa que esteja necessitando. Almeja-se alcançar o público infantil, jovens e adultos de Joinville, prioritariamente trabalhando com adolescentes e jovens pois se percebeu a necessidade nesta faixa etária.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Até 2016, na região de Joinville foram doados mais de 55 Mouses Inclusivos a instituições parceiras e escolas. Toda implementação e utilização dos

mouses é acompanhada pelo programa, bem como a manutenção dos mesmos. O *feedback*, positivo ou não, é levado em conta para a elaboração de novos projetos e atualização dos que já estão em curso.

Além disso, em 2017, dois acadêmicos pertencentes ao programa junto ao Núcleo Extensionista Rondon – NER UDESC, levaram o projeto de Mouse Inclusivo, modelo Bernardo à cidade de Tubarão – SC. Os acadêmicos, em conjunto com toda a coordenação local pertencente ao NER, buscaram as demandas mais prioritárias indicadas ao Mouse Inclusivo, e coube aos integrantes Assistiva a decisão sobre a doação dos 5 mouses disponíveis na ocasião. Foram doados um mouse a três escolas e dois mouses a instituição APAE. Esta foi a primeira vez em que foi praticada uma doação de Mouse Inclusivo fora da região de Joinville – SC.

Além disso, foi promovida a inclusão social através de oficinas de vivência, atividades inclusivas em algumas escolas de Joinville, como também a realização da doação de 4 cadeiras de rodas pela Campanha do Lacre Solidário.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Tecnologia Assistiva é um ramo de estudo de rica interdisciplinaridade. Na UDESC, Centro de Ciências Tecnológicas, sede do Assistiva, podemos explorar com mais ênfase a elaboração de produtos, aplicando desta forma os conhecimentos adquiridos em engenharias.

Ao longo dos anos, com as trocas de conhecimento por parte da equipe Assistiva, com profissionais de diversas áreas, percebeu-se que as Tecnologias Assistivas não se limitavam a produtos advindos de aplicação de conhecimentos técnicos da engenharia. A Tecnologia Assistiva leva em conta métodos de ensino, práticas relacionadas a cultura local, divulgação do conceito de inclusão e TA, respeito as pessoas com deficiência, etc. Ou seja, o universo da engenharia, por si só, não comporta tão grande diversidade de soluções.

Atualmente, o Programa tem procurado cada vez mais, a diversidade de conhecimentos nos seus integrantes e parceiros. O Programa que contava com integrantes majoritariamente discentes em Engenharia Elétrica e Mecânica, recebe agora membros dos cursos de Licenciatura e Design. O ingresso ao programa, que se dá por meio de processo seletivo é aberto a todos os cursos da UDESC – CCT, entre licenciaturas, engenharias e tecnólogos.

AGRADECIMENTOS

O Programa agradece à Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) por conceder o espaço ao Assistiva, fornecer materiais e dar todo o suporte técnico e administrativo que se faz necessário.

Ao Ministério Público do Trabalho, às empresas Tec-CI circuitos impressos, Proesi Componentes Eletrônicos, Aegir Entertainment e Eletro MW pela doação de materiais para a confecção de mais de 60 Mouses Inclusivos, que puderam ser doados para escolas e instituições parceiras.

Aos docentes e discentes que tiveram a iniciativa e colaboraram de alguma forma para o crescimento do programa.

Às escolas e instituições parceiras que contribuem orientando e dando sugestões para os projetos, apresentando *feedbacks* das tecnologias que estão em desenvolvimento para adequação às necessidades dos usuários.

REFERÊNCIAS

ASSISTIVA. **Assistiva – Tecnologia para Inclusão Social**. Disponível em <http://www.assistiva.joinville.udesc.br/>. Acesso em 06 de Agosto de 2017.

BRASIL,Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República - SDH/PR. **Comitê de Ajudas Técnicas**. Disponível em <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/publicacoes/tecnologia-assistiva>. Acesso em 08 de Agosto de 2017.

BRASIL, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. **Cartilha do Censo**: Pessoas com Deficiência. Disponível em <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficienciareduzido.pdf>. Acesso em 07 de Agosto de 2017.

CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO ENSINO DE EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO FISCAL PARA CRIANÇAS

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Eduardo Janicsek Jara[1]

Autor: Débora Carvalho Barbosa[2], Júlia Wildner Cunha[3]

RESUMO: O Programa de Extensão Universitária Esag Kids visa a formação empreendedora, ainda que lúdica, em crianças do ensino fundamental. O método utilizado ocorre por meio de instrumentos de planejamento, como o Canvas Kids, que possibilita a fixação das propostas de empreendedorismo apresentadas pelas próprias crianças. As oficinas já são uma realidade tanto dentro quanto fora da Universidade do Estado de Santa Catarina, já tendo atendido mais de 1800 crianças, além disto o material paradidático "Manual do Empreendedor Mirim", elaborado pelo Programa Esag Kids, auxilia na condução de oficinas ministradas e é distribuído para escolas públicas, particulares e ONG's, a fim de que as oficinas possam ser replicadas pelos educadores ainda que em lugares distantes. Abordando temas como empreendedorismo, inovação e educação fiscal, o Programa Esag Kids é uma evidência da contribuição que a Extensão Universitária tem na discussão e incorporação de novos temas no currículo tradicional.

Palavras-chave: empreendedorismo, inovação, educação fiscal, criança.

1 INTRODUÇÃO

Em tramitação no Senado Federal o Projeto de Lei 772/2015 visa alterar a Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir o tema do empreendedorismo no currículo da educação básica. Proposto pelo

[1] Doutorando na área de Ensino de Administração na ESAG/UDESC, Professor da área de Métodos Quantitativos da ESAG/UDESC, eduardo.jara@udesc.br.

[2] Acadêmica do Curso de Ciências Econômicas da ESAG/UDESC.

[3] Acadêmica do Curso de Administração Pública da ESAG/UDESC.

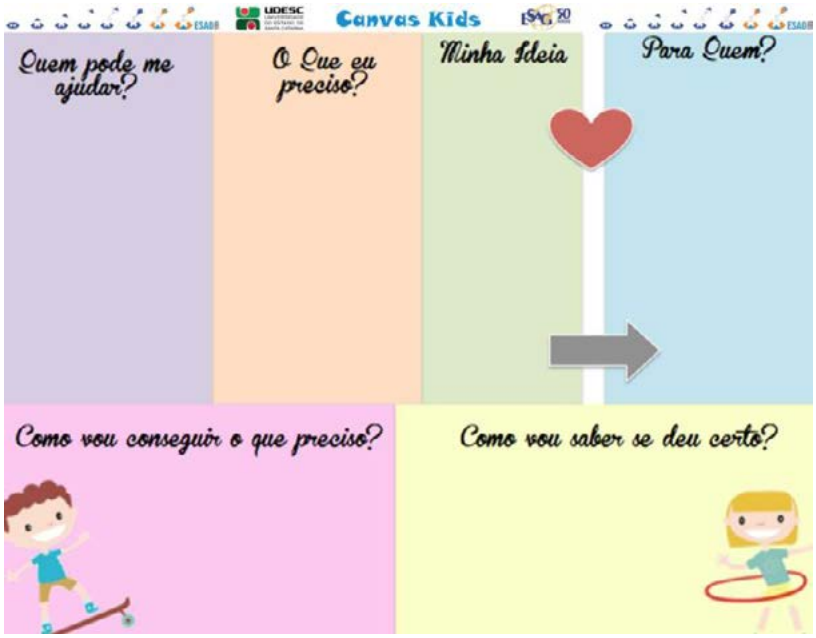
Senador José Agripino (DEM/RN) o Projeto de Lei propõe que “os currículos do ensino fundamental, anos finais, e do ensino médio incluirão o empreendedorismo como tema transversal (...) e estabelece como finalidade da educação superior o estímulo ao empreendedorismo e a inovação, visando à conexão entre os conhecimentos técnicos e científicos e o mundo do trabalho e da produção” (SENADO FEDERAL, 2017). Embora a proposta possa ter aceitação pelos méritos da busca de novos saberes e contemporaneidade do tema de estudo, percebe-se que muitos educadores, não se encontram preparados para abordar o tema junto aos estudantes da Educação Básica, tampouco dispõem de metodologia adequada para ensinar o assunto às crianças. Para uma compreensão do processo empreendedor é importante que o educador reflita sobre o empreendedorismo como área de estudo (BARON e SHANE, 2007), aspecto que vem sendo tratado mais especificamente em cursos na área de Administração, formação não presente na maioria dos educadores licenciados atuantes pelo país. Ciente deste desafio de introduzir o conceito de empreendedorismo de forma transversal nos currículos do Ensino Fundamental e Médio, o Programa de Extensão Universitária Esag Kids, da Escola Superior de Administração e Gerência (ESAG), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), vem desenvolvendo atividades com crianças do Ensino Fundamental trabalhando o tema empreendedorismo associado à inovação e à Educação Fiscal. Com material paradidático de apoio e oficinas sendo realizadas na Universidade e em muitos espaços escolares espalhados pelo país, a metodologia proposta pelo Programa Esag Kids vem alcançando bons resultados e avançando nas possibilidades de abordar questões essenciais para a formação dos estudantes.

2 DESENVOLVIMENTO

Com uma equipe multidisciplinar formada por professores, acadêmicos, bolsistas, empresários e parceiros do Programa de Extensão Universitária Esag Kids, foi lançado em 2016 o Manual do Empreendedor Mirim. Material que aborda temas como empreendedorismo social, empreendedorismo verde, empreendedorismo de negócios, inovação, economia criativa, educação fiscal,

planejamento e liderança. O Manual do Empreendedor Mirim (disponível na versão *ebook* em www.esagkids.com.br) vem sendo distribuído a crianças do Ensino Fundamental que participam das oficinas de capacitação propostas pelo Programa Esag Kids. Na crença de que é possível auxiliar na formação de novos líderes que se adaptem às novas demandas sociais e econômicas, visando um desenvolvimento com uma cultura de inovação cada vez mais presente (GREENBERG, 2011), o Programa Esag Kids apresenta aos pequenos estudantes noções de empreendedorismo, abordando o tema como capacidade de realização. Empreender é realizar, e muito além do senso comum que associa o empreendedor a um administrador de empresas, apresenta-se aos educandos a ideia de que um empreendedor é um realizador, alguém que consegue planejar e executar um plano. Para auxiliar na execução do plano, foi adaptado uma proposta de modelo de negócios a partir do *Business Model Canvas* (OSTERWALDER *et al*, 2010), conforme ilustrado na Figura 01

Figura 01 – Canvas Kids



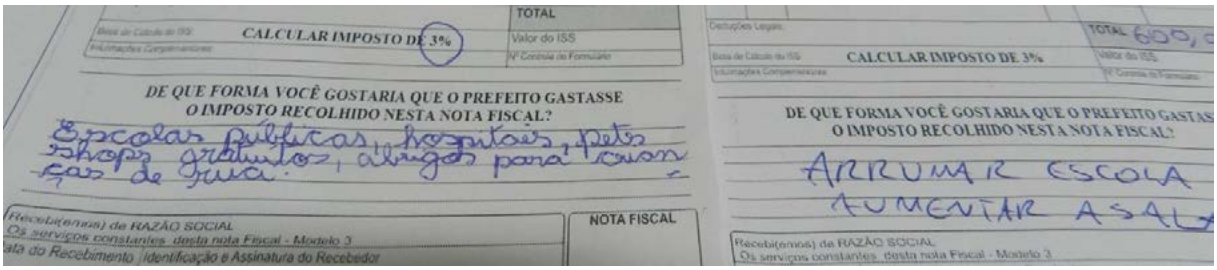
Fonte: JARA, ARRUDA e JANICSEK (2016)

Nas oficinas ministradas para as crianças, os educadores desafiam os empreendedores mirins a desenvolverem um plano com o apoio do Canvas Kids,

iniciando pelo campo “Minha Ideia” e avançando até o preenchimento completo do quadro. Sempre incentivado a ter como foco a inovação em seus planos, o estudante mirim, de forma lúdica, vai conhecendo um pouco das ferramentas de gestão de um administrador, que envolvem planejamento, logística, *stakeholders*, avaliação e muitos outros aspectos presentes em uma gestão qualificada. A medida que o estudante mirim recebe o incentivo que visa a criação de uma “sociedade empreendedora, na qual a inovação e o empreendimento sejam normais, estáveis e contínuos” (DRUCKER, 2016, p.349), seu plano vai sendo orientado por acadêmicos e bolsistas do programa que acompanham a ação. O planejamento da ideia se encerra ao responder o questionamento “Como vou saber se deu certo?”. Esta questão está de acordo com o proposto por Eric Ries (2012), quando da criação de startups em ambientes de risco, e no ciclo administrativo de planejar, executar e avaliar.

Findado o plano, os educandos são desafiados a refletir um pouco sobre Educação Fiscal, aqui compreendida como a capacidade de analisar e refletir sobre captação e aplicação de recursos públicos (LIMA, 2008). Para cada um dos planos desenvolvidos é distribuída uma nota fiscal, conforme ilustra a Figura 02.

Figura 02 – Nota Fiscal Esag Kids



Fonte: Acervo facebook.com/esagkids

Com um campo contendo a pergunta: “De que forma você gostaria que o Prefeito gastasse o imposto recolhido nesta nota fiscal?”, os estudantes, invariavelmente, recomendam que o prefeito utilize o imposto advindo da execução de seu plano, com benefícios sociais (arrumar escolas, casas para mendigos, pavimentar ruas, comprar remédio para os postos de saúde, entre outras coisas). A falta de consciência cidadã em relação aos tributos e sua importância social tem

atravancado a evolução e a modernização do país em termos gerenciais (GRZYBOVSKI e HAHN, 2006). Então, o exercício proposto nas oficinas Esag Kids apresenta aos estudantes não só a importância social dos tributos e de que forma eles podem auxiliar na obtenção de recursos a partir da emissão de notas fiscais, como também mostra o funcionamento das notas fiscais no dia a dia, fato este que muitas vezes desconhecido por deles.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O Programa de Extensão Universitária Esag Kids, da UDESC, já atendeu desde sua primeira ação em outubro de 2016, até meados de 2017, mais de 1800 crianças, que participaram de oficinas na Universidade ou em outros espaços em Florianópolis, fora da capital, outros municípios de Santa Catarina e também outros estados do Brasil. Com o desenvolvimento de uma metodologia replicável, a equipe Esag Kids vem capacitando à distância educadores interessados em realizar a oficina com crianças em diferentes localidades. Parcerias já foram estabelecidas com a Universidade Federal Fluminense (UFF) em Niterói/RJ e com a Universidade do Estado do Rio Grande do Sul (UERGS), em Erechim/RS. Além destas Instituições de Ensino Superior muitos educadores e escolas espalhadas pelo país (Mariana/MG, Itacaré e Ilhéus/BA, São José dos Campos e Santos/SP, São Valentim/RS, entre outros) já realizaram oficinas Esag Kids após serem capacitados à distância pela equipe responsável pelo Programa de Extensão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Extensão Universitária é um caminho possível e eficiente para a introdução do tema empreendedorismo no currículo da Educação Básica, tendo em vista que a formação da maioria dos docentes presentes nos espaços escolares, atualmente, não apresenta condições ideais para discussão deste assunto. Fato este que é reafirmado quando capacitamos os interessados em ministrar uma oficina Esag Kids. O Programa de Extensão Universitária Esag Kids tem desenvolvido

oficinas que além de empreendedorismo, trabalha questões de inovação e Educação Fiscal, e já capacitou mais de 1800 crianças em diferentes cidades do país. É perceptível que as crianças ao saírem das oficinas, se sentem transformadas, não só pelos aprendizados obtidos ali, mas também pela possibilidade de um dia estudarem em uma universidade e serem capaz de colocar em prática todos os seus sonhos e planos.

Formar novos líderes que busquem uma cultura de inovação permanente com educação fiscal e atitude empreendedora, pode catalisar o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e com oportunidades para todos. A extensão universitária como agente deste processo, vem mostrando sua capacidade de aceitar este desafio e realizá-lo com êxito.

REFERÊNCIAS

BARON, Robert A.; SHANE, Scott. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2015.

DRUCKER, Peter. **Inovação e Espírito Empreendedor: Práticas e Princípios**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016.

GREENBERG, Danna - **The new entrepreneurial leader: developing leaders who shape social and economic opportunity** - 1st ed San Francisco, USA : Berret-Koehler Publishers Inc. , 2011.

GRZYBOVSKI, Denize and HAHN, Tatiana Gaertner. **Educação fiscal: premissa para melhor percepção da questão tributária**. Rev. Adm. Pública . vol.40, n.5, pp.841-864, 2006.

JARA, Eduardo J.; ARRUDA, Marcella F. e JANICSEK, Leticia M. - **The Teaching of Entrepreneurship, Innovation and Management Tools for Children from University Extension Program** - International Journal of Emerging Research in Management &Technology, ISSN: 2278-9359, V.9, Issue 8, p.85-89, August 2016.

LIMA, Albertina Silva Santos de. **Uma Contribuição ao Marketing Social e à educação fiscal no Brasil: Análise por Meio de Casos Múltiplos**. Tese (dutorado). Departamento de Dirección de Empresas y Sociología da Universidad de Extremadura. 2008.

OSTERWALDER, A., PIGNEUR, Y., & CLARK, T. **Business model generation: a handbook for visionaries, game changers, and challengers**. Hoboken, NJ: Wiley, 2010.

RIES, Eric - **A startup enxuta** . Rio de Janeiro , RJ: Ed Leya Brasil, 2012.

SENADO FEDERAL. **Projeto de Lei do Senado nº 772, de 2015**: Disponível em <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/124353>. Acesso em 08 de agosto de 2017.

FORMAÇÃO PERMANENTE DE EDUCADORES(AS) E A APROPRIAÇÃO PEDAGÓGICA DAS TICs: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Área Temática: Educação

Coordenador da Ação: Vitor Malaggi[1]

Autor: Vitor Malaggi[2], Bruna Carolina Siementkowski[3]

RESUMO: O artigo apresenta e discute os resultados alcançados na Ação de Extensão “Oficinas de TICs e Planejamento Pedagógico”, vinculada ao Programa “Formação permanente de educador@s: saberes e práticas necessárias à docência na cultura digital”. A atividade extensionista foi realizada com professores(as) da Educação Básica da Rede Municipal de Florianópolis, visando a apropriação pedagógica das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) pelos sujeitos participantes. Em síntese, percebemos na práxis extensionista o potencial da dimensão autoral e colaborativa das TICs no ensino-aprendizagem, bem como a importância da intencionalidade pedagógica no trabalho com tais artefatos tecnológicos. Contudo, tais potenciais ainda encontram resistências no contexto escolar, principalmente pelas compreensões instrumentais das TICs na Educação.

Palavras-chave: Formação permanente, Tecnologias de Informação e Comunicação, Cultura Digital.

1 INTRODUÇÃO

Recentemente, a publicação da Resolução CNE/CP nº 2/2015 destacou a importância da formação permanente, enquanto instrumento de constituição profissional do Magistério na Educação Básica:

> [...] compreende dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar do processo pedagógico, dos saberes e valores, e envolve atividades de extensão, grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além da formação mínima exigida ao exercício do magistério na educação básica, tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico,

1 Mestre em Educação, Centro de Educação a Distância (CEAD), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), vitor.malaggi@udesc.br.
2 Curso de Pedagogia CEAD/UDESC.
3 Colégio de Aplicação – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

pedagógico, ético e político do profissional docente (BRASIL, 2015, p. 13).

Apresentamos nesse trabalho uma síntese dos resultados alcançados na Ação de Extensão “Oficinas de TICs e Planejamento Pedagógico”, parte integrante do Programa “Formação permanente de educador@s: saberes e práticas necessárias à docência na cultura digital”. Desenvolvido pelo Centro de Educação a Distância (CEAD), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), tal Ação tinha como objetivos: a) propiciar aos(as) sujeitos participantes a construção da fluência tecnológica necessária para operar com as interfaces e funcionalidades das TICs; b) oportunizar reflexões pedagógicas acerca dos potenciais educativos das TICs, a partir do reconhecimento de suas características interativas, autorais e colaborativas; c) construir e efetivar planejamentos pedagógicos de inserção das TICs em processos de ensino-aprendizagem.

2 REPENSAR A DOCÊNCIA COM AS TICs: ALGUNS APORTES TEÓRICOS

(Re)pensar saberes e práticas necessárias à docência na cultura digital demanda situar o contexto sociotécnico contemporâneo. Lemos o compreende por intermédio do conceito de cibercultura (ou cultura digital): “[...] forma sociocultural que emerge da relação simbiótica entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base micro-eletrônica que surgiram com a convergência das telecomunicações com a informática [...]” (LEMOS, 2003, p. 11). A cibercultura traz, como uma das suas características sociotécnicas, a noção de uma cultura digital *em rede*, “[...] estrutura dinâmica e aberta, cuja condição primeira de existência é a ação dos nós que a formam [...]. Sua função básica é dar suporte ao estabelecimento de relações comunicacionais e colaborativas entre seus nós (TEIXEIRA, 2010, p. 31).

Em complemento a metáfora da rede, o conceito de interatividade nos propõe uma perspectiva comunicacional, levada à cabo pelas TICs, em que o receptor/leitor não é mais um simples depósito de significados/sentidos expressados por outrem. Ou seja, pode participar-intervir no modo como o processo comunicativo está sendo produzido. Já o emissor/escritor não enuncia uma mensagem fechada - propõe possíveis caminhos por onde o receptor/leitor constrói significados/sentidos *com* ele. A própria mensagem muda de natureza, tornando-se aberta as modificações potenciais

em sua estrutura (SILVA, 2010). As possibilidades interativas e reticulares das TICs trazem diversos questionamentos de cunho pedagógico, tais como os papeis/funções do(a) educador(a). Silva (2010, p. 88) propõe que, neste contexto, o

> [...] professor não transmite o conhecimento. Ele disponibiliza domínios de conhecimento de modo expressivamente complexo e, ao mesmo tempo, uma ambiência que garante a liberdade e a pluralidade das expressões individuais e coletivas. Os alunos têm aí configurado um espaço de diálogo, participação e aprendizagem (2010, p. 221).

Assim, a formação permanente para a docência na cultura digital envolve: a) construção da fluência digital, enquanto aprendizado de “como operar” as interfaces que constituem as TICs; b) apropriação pedagógica das TICs - refletir acerca das possibilidades/limites abertos à práxis educativa com o reconhecimento da lógica interativa e reticular desses artefatos tecnológicos; c) objetivação pedagógica das características interativas das TICs em processo educativos com os alunos - inserção intencional (planejada) destes artefatos em situações de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, o educador insere-se na formação permanente enquanto conjunto de atividades educativas, culturais e científicas, de caráter processual e coletivo, por meio das quais assume-se sujeito que problematiza e transforma as práticas educativas de que toma parte com seus pares.

3 FORMAÇÃO PERMANENTE E APROPRIAÇÃO PEDAGÓGICA DAS TICs: RELATOS DA EXPERIÊNCIA NA EBM ALBERTINA MADALENA DIAS

As Oficinas de TICs e Planejamento Pedagógico foram desenvolvidas por educadores(as) do CEAD/UDESC, em conjunto com educandos(as) bolsistas e profissionais contratados via Programa de Extensão. No tocante aos sujeitos participantes da Ação, totalizavam 15 educadores(as) do quadro docente da Escola Básica Municipal (EBM) Albertina Madalena Dias, pertencente a Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC. Dentre esse grupo inicial, constavam majoritariamente educadores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil, bem como alguns professores de área (Inglês e Educação Física), professor auxiliar de Laboratório de Informática e Coordenação Pedagógica. Posteriormente, este grupo reduziu-se para 8 sujeito com efetiva participação no transcorrer das Oficinas.

A referida Ação foi desenvolvida por meio de encontros presenciais quinzenais, com duração estimada de 2-3 horas, durante os meses de maio a novembro/2016, perfazendo 40 horas/aula nos 6 meses de atividades. Metodologicamente, as Oficinas Pedagógicas focaram na apropriação de saberes tecnológicos e didático-metodológicos, que habilitassem os(as) educadores(as) a inserir as TICs de forma intencional nos processos de ensino-aprendizagem.

Antes da realização de qualquer prática de uso das tecnologias, a Equipe do Programa de Extensão entendia ser fundamental conversar com os educadores participantes, visando compreender melhor o seu contexto educativo (FREIRE, 1996). Ainda, julgávamos importante conhecer documentos que subsidiavam sua práxis docente, no tocante aos conteúdos curriculares que seriam trabalhados no ano letivo (denominados na escola de “Descritores de Aprendizagem”). Tal contato inicial, que seria sintetizado em alguns encontros, não foi compreendido em sua intencionalidade pedagógica pelos(as) educadores(as) participantes. Nestes termos, resultou em um único momento de caráter proforma, ao invés de constituir-se espaço para uma reflexão pedagógica e curricular.

De fato, desde o início da Ação de Extensão, era comum termos contato com manifestações dos(as) educadores(as) participantes ressaltando, sobretudo, que desejavam “utilizar as tecnologias”. Quando a Equipe intencionou discutir as características autorais das TICs para, por meio desta reflexão, (re)pensar alguns elementos e possibilidades de práxis pedagógica, obtivemos manifestações que “clamavam” pelo “ir aos computadores e aprender uma tecnologia”. Tal imediatismo acabou frustrando certas intencionalidades da Ação de Extensão. A construção deste cenário também está atrelada, em nossa análise, com experiências prévias dos educadores na formação permanente com/para as TICs. Em certas situações, os(as) educadores(as) manifestavam seu interesse em uma formação diferente daquelas já vivenciadas, onde “havia muitas discussões e pouca prática com as tecnologias”.

Outro ponto que compôs esse quadro foi o entendimento dos(as) educadores(as) acerca das possibilidades pedagógicas com as TICs. Via de regra, suas falas estavam atreladas aos jogos educativos digitais. A Equipe entendeu que era possível uma ampliação do repertório acerca das TICs na Educação e, dentre as opções selecionadas para as Oficinas, focou em recursos que permitissem diferentes

apropriações pedagógicas (e interdisciplinares), dada a diversidade docente dos sujeitos participantes. Neste sentido, também derivado das solicitações dos próprios educadores(as), a Equipe selecionou TICs para produção escrita em diferentes gêneros textuais. Foram elas: Objeto de Aprendizagem (OA) Fábrica de Tirinhas[4] e Histórias Fantásticas[5], Google Docs e StoryJumper[6]. Além dessas TICs, foram objeto das Oficinas o software BrOffice Calc, Google Sheets e Google Forms[7].

Como proposta final das Oficinas, propusemos a reserva de algumas semanas para o planejamento pedagógico da inserção prática das TICs em sala de aula, envolvendo a atuação dos sujeitos participantes com seus educandos. O diálogo acerca de tal proposta não se deu sem certas dificuldades. Alguns educadores(as) pontuaram que a utilização do Laboratório de Informática constituía tarefa de difícil realização, tendo em vista os cronogramas de uso deste espaço, bem como um certo "receio" a entrada dos professores regentes da turma sem a presença do profissional responsável. Somente para ilustrarmos este contexto, algumas das datas de inserção prática dos sujeitos participantes, que foram planejadas ocupando este espaço em seu sentido pedagógico, tiveram que ser canceladas devido a utilização dos computadores para tarefas administrativas.

Mesmo com tais problemas, as Oficinas de planejamento ocorreram em dois encontros, em que foram construídos planos de aula e rotinas voltadas aos Anos Iniciais - Ensino Fundamental e Educação Infantil. Nos dias da inserção prática com os(as) educandos(as), um membro da Equipe de Extensão fez-se presente para auxiliar nas atividades planificadas. O processo vivenciado demonstrou que as oficinas foram de grande valia no que diz respeito à apropriação pedagógica das TICs. Por parte das crianças, traziam principalmente a importância de colocarem-se em processo de autoria com seus colegas - neste caso, de uma tirinha, e-book, etc. Frisavam que as tecnologias propostas eram de fácil utilização, manipulando sem maiores problemas as interfaces digitais. Algo que nos coloca a reflexão de que o maior desafio é, de fato, pedagógico - propor situações de ensino-aprendizagem que mirem nas características autorais, colaborativas e interativas das TICs.

Na avaliação final da Ação de Extensão, a dimensão do planejar e inserir as

[4] Disponível em: http://www.proativa.vdl.ufc.br/oa/tirinhas/tirinhas.html.
[5] Disponível em: http://www.proativa.vdl.ufc.br/oa/historias/.
[6] Disponível em: http://storyjumper.com.
[7] Google Docs, Sheets e Forms são serviços online disponibilizados no Google Drive - http://drive.google.com.

TICs nos processos de ensino-aprendizagem foi destacada pelos participantes como um dos principais momentos da formação. Algumas educadoras pontuaram como é possível utilizar as TICs já na Educação Infantil. Que não é preciso às crianças saberem escrever convencionalmente para criar histórias: podem fazer isso com a ajuda do educador, registrando suas invenções em um livro digital. Por fim, percebeu-se que os(as) educadores(as) participantes, apesar de terem ganho desenvoltura na manipulação das interfaces digitais, ainda possuíam receios com práticas pedagógicas envolvendo as TICs. Receios que somente podem ser desmembrados quando da apropriação das TICs na Educação, em seu duplo caráter constituinte - tecnológico e pedagógico, em um processo de formação que deve ser permanente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da experiência ora relatada, diversas questões emergem para alguns avanços e conquistas, mas, também, para “velhos” problemas ainda carentes de solução. Em conclusão, gostaríamos de apontar problemas/demandas “em aberto”, os quais podem, em maior ou menor grau, fazerem-se sentir em outros contextos educativos que intencionam a apropriação pedagógicas das TICs[8]:

> **1.** A primeira questão trata-se da formação permanente em si, momento de vivência prática e reflexões sobre a apropriação pedagógica de TICs. Talvez mais do que nunca meu “credo” de que estes momentos devem estar situados no espaço-tempo de serviço, no interior da jornada de trabalho dos educadores, se confirma na prática. É muito difícil em termos de motivação, participação e engajamento, realizar tais formação em um momento pós-jornada, após um dia inteiro de trabalho na escola, às vezes escolas...
> **2.** Em se tratando da participação de grupos mais amplos de participantes, teríamos que agenciar estes espaços-tempos com o Sistema Municipal de Educação e escola(s) para a formação permanente. Contexto que, na Ação de Extensão deste ano, não foi possível de ser conquistado na relação com a gestão da rede municipal. Ou seja, a problemática vai além da escola, envolve a gestão administrativa e pedagógica dos sistemas de ensino;
> **3.** É visível, pela fala dos sujeitos participantes, que mesmo TICs como aplicativos de suítes de escritório, p. ex. o BrOffice Calc, são pouco conhecidos e, mais ainda, sequer ocupados com os educandos em processos de ensino-aprendizagem. A inserção das TICs em sala de aula, não como um momento aparte da docência, relegada somente ao profissional responsável pelo Laboratório, mas organicamente integradas ao planejamento pedagógico das aulas, é algo distante da realidade; [...]

[8] Situamos tais problemas/demandas a partir de um excerto de Memória Reflexiva, elaborada por um integrante da Equipe de Extensão enquanto processo de reflexão crítica sobre a prática.

> **4.** Por fim, não basta a inserção em si das TICs na Educação - tão ou mais importante é refletir sobre como tal presença incita modificarmos questões curriculares, as relações entre educador e educando, a ressignificação dos seus papeis e funções, a metodologia de ensino-aprendizagem, a necessidade de uma leitura crítica da presença destes artefatos na escola, suas finalidades político-pedagógica. Enfim, o aprofundamento da relação teoria-prática pedagógica, para que não se recaia no uso instrumental destes artefatos, sem intencionalidade e criticidade.

Tais são os desafios postos. Entendemos que a Extensão Universitária possui relevância acadêmico-científica e social para, em indissociabilidade com o Ensino e a Pesquisa, dialogar com os contextos educativos tendo em vista a problematização e superação prática de tais problemáticas

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à UDESC pelo apoio financeiro prestado na realização desta Ação de Extensão, por intermédio do Programa de Apoio à Extensão (PAEX).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução Nº 2, de 1o de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília/DF: CNE/MEC, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEMOS, André. Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época. In: LEMOS, André; CUNHA, Paulo (Org.). **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003. p. 11-23.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, Curitiba, n. 17, p. 153-176, 2001. Disponível em: <https://tinyurl.com/artigo-libaneo>. Acesso em: 04 ago. 2017.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**: educação, comunicação, mídia clássica ... 5. ed. rev. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

TEIXEIRA, Adriano Canabarro. **Inclusão digital**: novas perspectivas para a informática educativa. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2010.

LABORATÓRIO DE INDICADORES DE GOVERNANÇA PÚBLICA: UMA PROPOSTA PARA MENSURAR A EFETIVIDADE DOS GASTOS NA SEGURANÇA PÚBLICA MUNICIPAL

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: José Carlos de Souza[1]
Autor: Arine Texeira[2]
Vitor Hugo Klein Junior[3]

RESUMO: Pressões por maior transparência e *accountability* tem sido o mote de muitas mudanças no setor público. No entanto, parece existir uma dificuldade de colocar tais conceitos em prática na área de segurança pública. Este trabalho apresenta algumas iniciativas do Laboratório de Indicadores de Governança Pública, do CESFI-UDESC, na criação de indicadores de efetividade dos gastos dos municípios do Estado de Santa Catarina, em segurança pública. São apresentados no trabalho o que foi feito até o momento e quais os desafios na mensuração das ações de políticas públicas para esta área.

Palavras-chave: indicadores; segurança pública, efetividade, transparência.

INTRODUÇÃO

A administração pública tem sofrido pressões por renovação e o modelo burocrático de gestão tem sido alvo de críticas (SECCHI, 2009). A implementação de novas políticas públicas estabelece que cada governo desenvolva sistemas responsivos e amparado no modelo de Governança Pública. Além de ter uma combinação de características voltadas para a entrega de serviços e resultados. Com vistas à melhoria da qualidade dos serviços públicos, a crescente demanda por indicadores mostra quão importantes são na reformulação da administração pública com vistas a maior transparência e *accountability* (ROTTENBURG et al., 2015). Indicadores são, não só meios de mensurar, mas instrumentos que permitem o diálogo entre governantes e cidadãos sobre estratégias de políticas públicas (BRASIL, 2012). Um dos condicionantes, no entanto, do uso de indicadores, é a disponibilidade de dados e estatísticas. A complexidade do problema aumenta

1José Carlos de Souza, MSc, Depto de Governança Pública, CESFI- UDESC – jose.souza@udesc.br
2 Acadêmica do Curso de Administração Pública, CESFI-UDESC, arine.texeira@edu.udesc.br
3 Vitor Hugo Klein Jr., Dr., Depto de Governança Pública, CESFI-UDESC, vitor.klein@udesc.br

quando, pensando no modelo de governança pública, apurar quais dados são relevantes, depende da articulação de diferentes atores envolvidos: políticos, agentes públicos, órgãos de controle e sociedade organizada.

É inspirado nessa lacuna que, em Março de 2017, idealizou-se no CESFI-UDESC a criação de um Laboratório de Indicadores de Governança Pública, o IGOVE. O propósito deste laboratório é mapear, avaliar e propor indicadores de governança pública, que contribuam para o monitoramento (controle social) e para a gestão de políticas públicas dos municípios do Estado de Santa Catarina. Após um período de exploração quanto aos dados sociais existentes, escolheu-se a segurança pública como o primeiro desafio do IGOVE, pois notou-se uma carência de indicadores em nível municipal para essa área. A administração da segurança pública é competência do Estado, no entanto, entende-se que muitas das mazelas nesse setor são sentidas no nível local, fato que tem levado muitos municípios a adotarem a prática por exemplo, de guarda municipal. Resta, portanto, aos Municípios propor políticas urbanas, de prevenção e combate à criminalidade.

Nas próximas seções apresentaremos o que foi realizado até o momento, a metodologia proposta para elaboração de alguns indicadores e os desafios de mensuração do desempenho da política de segurança pública.

A COLETA DE DADOS SOBRE SEGURANÇA PÚBLICA MUNICIPAL

O primeiro contato com as informações relacionadas a índices de criminalidade, deu-se pelo acesso a 10º edição do Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2016. Contudo, os dados do Anuário aparecem de forma agregada e são escassos de informações que cruzam dados operacionais com o financeiro. Para contextualizar e compreender, junto aos gestores, como eles enxergam à segurança pública municipal e as suas necessidades em termos de informação, foi realizado um mapeamento dos atores envolvidos. A escolha pela AMFRI, Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí se fez conveniente para delimitar esse mapeamento. Foi realizada também uma entrevista com o Diretor de Projetos da Secretaria de Segurança de Balneário Camboriú, cidade escolhida por atuar o Campus do CESFI-UDESC. Através de um convite feito pelo próprio Diretor, foram também realizadas

participações aos Conselhos de Segurança Pública, COMSEP e CONSEG, no sentido de compreender as limitações e anseios de representantes da comunidade. Neste ponto, a ausência de integração dos atores envolvidos na articulação dos processos de gestão se tornou visível.

Em seguida, a pesquisa foi direcionada à coleta das estatísticas com base em três fontes oficiais. Os dados estatísticos relacionados à criminalidade, foram compilados do site da Secretaria de Segurança Pública, do Governo de Santa Catarina. As incidências coletadas referem-se aos anos de 2014, 2015 e 2016, dos municípios da AMFRI, de onde foram retirados as informações sobre a população de cada órgão administrativo. Os dados sobre as despesas empenhadas foram obtidos através do site Siconfi, Sistemas de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro, órgão do Tesouro Nacional. Dentre as estatísticas coletadas, foram selecionados dados sobre violência contra mulher, violência doméstica, prisões e apreensões, crimes diversos como roubo, furto, homicídio entre outros. Bem como, dados sobre as despesas empenhadas com a segurança pública que englobam policiamento, demais subfunções e informação e inteligência.

PROPOSTA DE INDICADOR DE EFETIVIDADE DA SEGURANÇA PÚBLICA

Ao avaliar a efetividade de uma política pública, dois fatores devem ser considerados: a eficácia e eficiência; ou seja, o alcance de metas ao menor gasto possível (PEREIRA FILHO, 2010). Para mensurar a efetividade na segurança pública, foi escolhido entre os dados coletados, o índice de homicídio doloso, pois segundo Santos e Kassouf (2008, p.347), trata-se da “melhor medida para se ter uma mensuração mais acurada da ocorrência de crimes, devido à alta taxa de sub-registro à qual estão sujeitas as demais categorias de crimes.”

Inspirado, segundo PEREIRA FILHO (2010), nos “índices de desenvolvimento humano, IDH e suas variantes”, elegeu-se aferir os dados, em uma variação de 0 (zero) a 1 (um). Assim, elaborou-se a seguinte equação:

$$Indicador_{ma} = \frac{Valor\ observado_{\ ma} - valor\ minimo}{Valor\ máximo - valor\ mínimo}$$

O subscrito *m* representa cada um dos municípios da AMFRI, e o subscrito *a,* representa cada ano dos dados coletados. O *valor observado* é caraterizado pela relação entre o gasto empenhado com nº de vítima de homicídio de cada município, pertinente ao ano selecionado. O *valor mínimo* e o *valor máximo* referem-se, respectivamente, ao menor e maior valor encontrado nesta relação (PEREIRA FILHO, 2010). A equação compara, dessa forma, as despesas empenhadas com segurança pública pelos municípios, com o número de vítimas de homicídio doloso para cada dez mil habitantes. Salienta-se que a leitura do índice acontece de maneira inversa a leitura do IDH. Logo, os municípios da Tabela 01 cujo os valores são mais próximos a 0 representam maior efetividade na relação a seus gastos com segurança.

Apesar de fazerem parte da AMFRI, os municípios de Balneário Piçarras e Luiz Alves foram desconsiderados, porque suas despesas empenhadas destinaram-se exclusivamente à Defesa Civil, área que não afeta diretamente à ações preventivas de criminalidade.

Tabela 01 – Indicador de efetividade da Segurança Pública (2014, 2015, 2016).

Ranking	**Municípios AMFRI**	**0-1**
1º	Ilhota	0,0283
2º	Bombinhas	0,0494
3º	Navegantes	0,0536
4º	Penha	0,1344
5º	Itajaí	0,2299
6º	Balneário Camboriú	0,5398

Fonte: Elaborado pelos autores.

O mesmo ocorre com a cidade de Porto Belo, referente aos anos de 2014 e 2015. Para as cidades de Camboriú e Itapema, não foram encontrados dados financeiros no ano de 2014.

Tabela 02 – Gasto efetivo em Segurança Pública

Municípios AMFRI	**Nº soma dos gastos**	**Nº soma do homicídios**
Itajaí	52.995.437,68	112
Balneário Camboriú	35.016.011,49	40
Navegantes	7.166.928,52	66
Penha	1.162.021,23	9
Bombinhas	373.832,56	2

Ilhota	316.051,12	4

Fonte: Elaborado pelos autores.

A Tabela 02, a seguir, demonstra para o mesmo período, o número efetivo das despesas empenhadas para segurança nos municípios apresentados, comparado ao número efetivo das vítimas de homicídio doloso. Pode-se observar que o município de Ilhota, cujo gasto com segurança pública municipal nos três anos referidos foi de R$ 316.051,12 com um número de 4 homicídios, enquanto Balneário Camboriú, teve um gasto de R$ 35.016.011,49 em segurança, com um número de 40 homicídios. Claramente, existem externalidades e outros tipos de serviços que influenciam esse resultado, como por exemplo os serviços de Guarda Municipal, presente em Balneário Camboriú e ausente na maioria dos outros municípios.

DESAFIOS PARA MENSURAÇÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA

A carência ou dificuldade nos dados de acesso às políticas de segurança pública em nível local, dificulta a sistematização de um balanço com o propósito de avaliar o impacto das políticas aplicadas nessa área. Diante de tal situação, presume-se que não há consistência nas políticas públicas de segurança municipais, e como consequência, a gestão da segurança pública mira apenas a ação prática, ou seja, em estratégias operacionais de policiamento. Percebe-se, assim, a falta de um modelo que faça a comparação dos indicadores de forma sistematizada e integrada.

Este artigo teve por objetivo expor como o Laboratório de Indicadores de Governança, IGOVE, do CESFI vem trabalhando para procurar soluções para esse problema. São desafios a serem vencidos o mapeamento das fontes de informações confiáveis; captar quais os fundos são provenientes de políticas municipais e quais são estaduais; quanto cada município investe em cada setor dentro das políticas de segurança; quais os órgãos e entes envolvidos no dispêndio desses valores; quais indicadores podem se tornar ferramentas auxiliares para a administração pública e por fim, como padronizar este processo de coleta e preparação dos dados para formulação de indicadores.

REFERÊNCIAS

AMFRI - ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA FOZ DO RIO ITAJAÍ (Brasil). **Municípios Associados.** Disponível em: <http://www.amfri.org.br/>. Acesso em: 08 abr. 2017.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. (Org.). **Indicadores:** Orientações Básicas Aplicadas à Gestão Pública 2012-2015. Brasília: Ministério Público, 2012. 64 p.

_____Tesouro Nacional. Secretaria do Tesouro Nacional (Org.). **Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro - Siconfi.** Disponível em: <https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra/finbra_list.jsf>. Acesso: 05 maio 2017.

_____Governo de Santa Catarina. Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina. **Segurança em Números.** Disponível em: <http://portal.ssp.sc.gov.br/sspestatisticas.html>. Acesso em: 06 jun. 2017.

PEREIRA FILHO, Oliveira Alves. Orçamento por Resultados na Prática: uma proposta de Indicadores para alocação de recursos no setor de segurança pública. In: PRÊMIO SOF DE MONOGRAFIA, 3. 2010, Distrito Federal. **Novas Abordagens do Orçamento Público.** Brasília: Secretaria de Orçamento Federal, 2010. p. 1 - 39. Disponível em: <http://www.orcamentofederal.gov.br/clientes/portalsof/portalsof/educacao-orcamentaria/premio-sof-de-monografias/iii-premio-sof/Tema_2_Oliveira_2_lugar.pdf>. Acesso: 07 ago. 2017.

ROTTENBURG, Richard et al (Ed.). **The World of Indicators:** The making of governmental knowledge through quantification. Cambridge: Cambridge University Press: Cambridge and New York, 2015. 359 p. Disponível em: <https://www.eth.mpg.de/3946536/book_214>. Acesso: 31 jul. 2017.

SANTOS, M. J.; KASSOUF, A. L. Estudos econômicos das causas da criminalidade no Brasil: evidências e controvérsias. **Revista Economia**, Brasília, 2008 (artigos aprovados). Disponível em: Acesso: 08 ago. 2017.

SECCHI, Leonardo. Modelos organizacionais e reformas da administração pública. **Rap: Revista de Administração Pública,** Rio de Janeiro, v. 43, n. 2, p.347-369, 2009. Mensal. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v43n2/v43n2a04.pdf>. Acesso: 02 ago. 2017.

MEMORIAL ANTONIETA DE BARROS: A EXPERIÊNCIA DE INICIATIVAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL POR MEIO DE PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Paulino de Jesus Francisco Cardoso[1]

Autor: Mariana Probst Luiz[2] e Moroni Nunes Fernandes[3]

RESUMO: O Programa Memorial Antonieta de Barros é uma ação de extensão universitária, de abrangência nacional, interinstitucional e intercentros. Tem por objetivo o combate ao racismo e a promoção da igualdade racial por meio de ações de auxílio e monitoramento da implementação das Leis Federais 10.639/03 e 11.645/2008 e das Diretrizes Nacionais de Educação para as Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Além disso, tem o diferencial de contemplar a abordagem da temática Africana e Afro-Brasileira, tanto no que tange os currículos e projetos da universidade, como no acolhimento e protagonismo aos/as alunos/as negros/as e cotistas no ambiente universitário. O programa é composto por quatro projetos, sendo eles: Biblioteca de Referência NEAB/UDESC, Observatório de Cultura Afro-Brasileira em Santa Catarina, Observatório de Educação das Relações Étnico-Raciais e Observatório de Políticas das Ações Afirmativas. Para este trabalho, portanto, as ações abordadas com maior enfoque serão: Projeto “Observatório de Educação das Relações Étnico-Raciais em Santa Catarina”; e Projeto “Observatório de Políticas das Ações Afirmativas”. Ambos os projetos atuam diretamente na construção de uma sociedade multicultural e antirracista por intermédio dos subsídios ofertados pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, tendo como público alvo educadores (as), alunos (as), gestores (as) públicos, acadêmicos (as) de licenciaturas e da pós-graduação.

[1]Doutor em História, professor do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina e coordenador do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros NEAB/UDESC.. E-mail: paulino.cardoso@gmail.com

[2] Graduanda em História - Licenciatura pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Bolsista de extensão do projeto Observatório de Educação das Relações Étnico-Raciais do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros NEAB/UDESC. E-mail: probstmariana@gmail.com

[3]Graduando em Geografia - Licenciatura pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Bolsista de extensão do projeto Observatório de Políticas das Ações Afirmativas do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros NEAB/UDESC. E-mail: moronifernandess@gmail.com

Palavras-chave: Educação; Igualdade Racial; Lei Federal 10.639/03.

INTRODUÇÃO

O Programa Memorial Antonieta de Barros coordenado pelo Prof. Dr. Paulino de Jesus Francisco Cardoso é uma ação de extensão de abrangência nacional, interinstitucional e intercentros, que tem por objetivo o combate ao racismo e a promoção da igualdade e da diversidade étnico-racial por meio de ações que auxiliem na implementação da Lei Federal 10.639/03 e das Diretrizes Nacionais de Educação para as Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. O memorial foi criado no contexto das alterações propostas pela Lei n.º 10.639 de 09 de Janeiro de 2003, que modificaram as diretrizes e base da educação nacional – LDB 9394/96, passando incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade do ensino de História da África e Cultura Afro-Brasileira. Sendo fruto Grupo de Pesquisa Multiculturalismo, perspectivando tornar-se centro de referência por meio de mecanismos que pudessem preservar a cultura, memória e história das populações africanas e afro-brasileiras no Estado de Santa Catarina do surgiu no ano de 2000. Desta forma, o Programa Memorial Antonieta de Barros constitui-se em uma política de ação afirmativa da Universidade do Estado de Santa Catarina, que pretende no âmbito das atividades de extensão, criar as condições para disseminação do debate acerca das desigualdades raciais e discriminações e as formas de implementação de política de promoção de igualdade (CARDOSO; LIMA; PACHECO, 2014, p. 33).

DESENVOLVIMENTO

Os projetos que compõem o Memorial Antonieta de Barros são: Biblioteca de

Referência NEAB/UDESC, Observatório de Cultura Afro-Brasileira em Santa Catarina, Observatório de Educação das Relações Étnico-Raciais e Observatório de políticas das Ações Afirmativas. Ambos os projetos, têm como objetivo o combate ao racismo por meio de iniciativas que promovam a diversidade étnico-racial tanto nos currículos escolares como no ambiente universitário/escolar. No entanto, o enfoque da abordagem será nos dois últimos. O Observatório de Educação das Relações Étnico-Raciais, tem nesse sentido, finalidade acompanhar e fomentar a implementação da Lei Federal 10.639/03 e das Diretrizes Curriculares Quilombola, por meio do suporte técnico e pedagógico aos/as gestores/as responsáveis pelas redes públicas de ensino, visando a criação de programas de diversidade étnico-racial na educação que, por sua vez articulem formação de professores, aquisição e produção de material didático, estudos e pesquisas e fortalecimento institucional. Já o projeto Observatório de Políticas das Ações Afirmativas têm como objetivo, oferecer mais do que suporte às políticas de Ações Afirmativas da UDESC por meio de monitoramento, O Observatório de Políticas de Ações Afirmativas objetiva primordialmente prestar suporte aos/as acadêmicos/as oriundos/as de ações afirmativas (cotistas étnicos e de escola pública) e em situação de vulnerabilidade econômica e social, além de alunos do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) propondo ações específicas que auxiliem no desempenho acadêmico e social dos/as graduandos/as envolvidos. O OPAAS existe devido à necessidade do acolhimento desses estudantes, uma vez que pertencer ao espaço da academia lhes foi negado de modo a estes alunos serem, na maioria dos casos, a primeira geração a acessar o ensino superior. O projeto é fundamental para que os/as estudantes cotistas possam continuar na Universidade com suporte acadêmico e pedagógico, garantindo sua permanência e sucesso no ensino superior gratuito e de qualidade.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Dentre as ações do Observatório de Educação das Relações Étnico-Raciais no ano de 2017 está O projeto organiza-se em Grupos de Trabalhos (GT) para melhor articulação com as demandas de cada nível educacional e para que seja possível problematizar a temática étnico-racial com toda a equipe escolar das unidades participantes, sensibilizando-a para essa questão. Os GTs existentes são: GT Educação Infantil, GT Ensino Fundamental e GT Ensino Médio. Os GTs são compostos por diferentes representantes da esfera educacional do estado de Santa Catarina, como gestores municipais, coordenadores, professores, pesquisadores associados ao NEAB/UDESC e estudantes de graduação e pós-graduação da UDESC. No ano de 2017 o Observatório de Educação das Relações Étnico-Raciais promoveu em parceria com a Escola de Educação Básica Júlio da Costa Neves: Visita a instituição para apresentação do projeto; levantamento de documentos da unidade, tais como Plano de Gestão, Projeto Político-pedagógico, Plano de Metas e análise do acervo literário; aplicação de questionário diagnóstico com todas/os as/os professores/as, gestores/as e bibliotecários/as das escolas participantes; formação de gestoras/es educacionais. Nesse sentido, O Observatório de Políticas de Ações Afirmativas no ano de 2017, realizou ações de acolhimento como a apresentação do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, para as 1° fases dos cursos, que entraram pelo vestibular de inverno, apresentação das políticas de ações afirmativas da UDESC e os projetos existentes dentro NEAB/UDESC, colocando o Núcleo como referência para que os estudantes possam procurá-lo tanto para orientação em suas produções acadêmicas como em auxílio no que tange as relações raciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, pode-se concluir que o Programa Memorial Antonieta de Barros, por meio de seus projetos de extensão, vem se fortalecendo na promoção de igualdade racial, visto que age no cumprimento efetivo da Lei Federal 10.639/03 e a Lei Federal 11.648/2008 e nos desdobramentos no que tange os currículos e as políticas de acolhimento aos/as alunos/as cotistas. Sendo assim, é perceptível que o Memorial Antonieta de Barros cumpre seu papel em auxiliar em ações que geram resultados efetivos tanto à comunidade universitária quanto à população.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Professor Paulino de Jesus Francisco Cardoso por todo o suporte, aos/as colegas do NEAB pela parceria e dedicação na rotina do Núcleo e a PROEXT MEC/SESU e PROEX UDESC pela concessão de bolsas para as/os acadêmicas/os envolvidos no programa Memorial Antonieta de Barros.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Paulino de Jesus Francisco; LIMA, Graziela dos Santos; PACHECO; Ana Júlia. Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB/UDESC): 10 anos de história. In: SANTANA, Moisés; COELHO, Wilma de Nazaré Baía; CARDOSO, Paulino de Jesus Francisco (Orgs.). **O enfrentamento do racismo e preconceito no Brasil: a experiência dos NEABs**. Itajaí (SC): Casa Aberta, 2014. p. 29-52.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília, DF, 2004. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/>. Acesso em 5 jun. 2016 BRASIL.

Lei 10.639/03 de 09 de janeiro de 2003. Brasília, DF. 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 05 jun. 2016.

PROGRAMA DE EXTENSÃO LAZER E SAÚDE

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Alcyane Marinho

Autores: Alcyane Marinho[1]; Adriana Coutinho de Azevedo Guimarães[2]; Gelcemar Farias de Oliveira[3]; Juliana de Paula Figueiredo[4]; Gabriela Marquez[5]; Geovanna Campos[6]; Bruno Curcio[7]

RESUMO: O programa de extensão “Lazer e Saúde” compreende o lazer como um espaço privilegiado para vivências lúdicas importantes para o desenvolvimento humano e para a promoção da saúde, permitindo a manifestação individual e coletiva de situações que possibilitam, para além do divertimento e do descanso, o desenvolvimento pessoal e social. Esta iniciativa parte do princípio de que as atividades recreativas e educacionais podem influenciar positivamente a qualidade de vida relacionada à saúde. Como objetivo geral visa promover ações comunitárias relacionadas ao lazer e à saúde, atendendo associações, centros de saúde, escolas, creches e a Guarda Municipal de Florianópolis (SC). Este programa é constituído por dois projetos de extensão: “Lazer e Recreação” e “Saúde das mulheres na Guarda Municipal de Florianópolis” e por um evento de extensão: “Brinca CEFID”. As ações promovidas são constituídas por aulas teóricas, expositivas e participativas, e aulas práticas específicas referentes aos diferentes conteúdos culturais do lazer, da recreação, da saúde e exercício físico.

Palavras-chave: lazer, saúde, educação, qualidade de vida.

[1] Doutora. Profa. Adjunta do CEFID/UDESC. Coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Lazer e Atividade Física - LAPLAF/CEFID/CNPq. alcyane.marinho@udesc.br
[2] Doutora. Profa. Adjunta do CEFID/UDESC.
[3] Doutora. Profa. Adjunta do CEFID/UDESC.
[4] Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física CDS/UFSC.
[5] Graduanda do Curso de Bacharelado em Educação Física CEFID/UDESC.
[6] Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física CEFID/UDESC.
[7] Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física CEFID/UDESC.

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Extensão “Lazer e Saúde” tem como objetivo principal promover ações comunitárias relacionadas ao lazer e à saúde, atendendo associações, centros de saúde, escolas, creches municipais e a Guarda Municipal de Florianópolis. Por sua vez, o programa possui como objetivos específicos: 1) promover intervenções relacionadas ao lazer, à recreação, à atividade física e à saúde em diferentes contextos; 2) planejar, organizar, executar e avaliar eventos educacionais; 3) promover o acesso aos conteúdos culturais do lazer à comunidade; 4) proporcionar a socialização entre universidade e comunidade; e intercomunidade; e, 5) promover a autonomia da comunidade por meio de ações que visem à formação de agentes multiplicadores.

2 DESENVOLVIMENTO

O Programa de Extensão “Lazer e Saúde” possui uma vertente educativa, estimuladora e superadora, envolvendo os participantes em um processo de aprendizagem, por meio do lúdico, que os permitem questionar a realidade em que vivem e os potencializa a querer mudá-la para melhor. Condições estas que influenciam diretamente na qualidade de vida destes participantes.

Este programa é constituído por dois projetos de extensão, nomeadamente “Lazer e Recreação” e “Saúde das mulheres na Guarda Municipal de Florianópolis” e por um evento de extensão, intitulado “Brinca CEFID”. As ações promovidas são constituídas por aulas teóricas, expositivas e participativas, e aulas práticas específicas referentes aos diferentes conteúdos culturais do lazer, da recreação, da saúde e exercício físico.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

PROJETO DE EXTENSÃO “LAZER E RECREAÇÃO”

Este projeto tem como objetivo capacitar acadêmicos e membros da comunidade para atuarem na área do lazer e da recreação, fornecendo subsídios ao planejamento, a elaboração, a execução e a avaliação de distintas atividades de lazer e recreação. A iniciativa se destina aos alunos dos cursos de licenciatura e

bacharelado em Educação Física, e Fisioterapia do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID) e demais cursos da Universidade do Estado e Santa Cataria (UDESC), bem como outros membros interessados da comunidade.

Inicialmente, o projeto se desenvolve por meio de oficinas e palestras, aulas teóricas, expositivas e participativas/interativas; e aulas práticas específicas referentes aos diferentes conteúdos culturais do lazer (físico-esportivos, manuais, intelectuais, artísticos, sociais, turísticos e virtuais). Esta fase, entendida como capacitação, visa trocar/compartilhar/aprender/ensinar conhecimentos que possam dar condições aos participantes de atuarem como multiplicadores das ações aprendidas nos encontros subsequentes.

Como parceiros do projeto, para ministrar oficinas e palestras, têm sido convidados membros da comunidade, com competência para atuar com os diferentes conteúdos culturais do lazer e da recreação, quais sejam: físico-esportivos; artísticos, manuais; intelectuais; sociais; turísticos e virtuais. Neste sentido, salienta-se a relação bilateral com diferentes atores e setores da sociedade por intermédio de parcerias institucionais e comunitárias.

Desde que o programa foi criado, em 2011, diferentes ações foram realizadas. Dentre elas, as oficinas de: “Origami”; “Slackline”; “Técnicas de relaxamento: do lazer ao alto rendimento do surfe”; Terapias manuais - argila e massoterapia; “Yoga e saúde: uma abordagem terapêutica do yoga”; “Expressão corporal e técnicas de contato/improvisação: construindo a dança”; e “Meditação”.

Particularmente, no primeiro semestre de 2017, o Projeto de Extensão “Lazer e Recreação” proporcionou a 49 participantes dos Cursos de Educação Física, Fisioterapia e comunidade interna e externa, a oficina “Jogos de todo mundo: mediação lúdica em contexto de aprendizagem”, ministrada pelos profissionais responsáveis pela Oficina do Aprendiz. A oficina teve carga horária de 10h e foi desenvolvida em dois encontros de 5h no próprio CEFID/UDESC. Os objetivos propostos foram promover o conhecimento, a exploração e o treinamento para mediação de processos lúdicos e proporcionar o uso de jogos de todo mundo como ferramentas em processos de desenvolvimento humano, na recreação e no lazer.

Os participantes tiveram uma vivência teórico-prática voltada ao seu contexto

no cotidiano. Os conteúdos abordados na oficina foram: história de jogos do mundo, infância, cultura lúdica e condições favoráveis à aprendizagem, dinâmica da sala de jogos de todo mundo, experimentação de acervo lúdico, desenvolvimento de habilidades mediacionais em processos lúdicos, e organização e apropriação do espaço da sala de jogos.

Ao término do segundo dia da oficina, foi entregue um questionário de avaliação aos participantes, com o objetivo de investigar a percepção dos mesmos sobre os aspectos relacionados à experiência. O questionário conteve três perguntas fechadas e três abertas, além dos dados de caracterização e o termo de consentimento para participação, tendo sido respondido por 33 dos 49 participantes. O teor da avaliação abordou os seguintes aspectos: As expectativas com relação à oficina e o que foi alcançado; se foi a primeira experiência com jogos; a motivação pela procura da oficina; a percepção em relação aos palestrantes, ao local e aos materiais utilizados; e quais as emoções percebidas durante a vivência. Dentre outros aspectos relevantes detectados com esta avaliação, para o espaço deste trabalho, é necessário destacar o interesse dos participantes pela prática com jogos cooperativos, os quais afirmaram ter tido significativa satisfação pela oficina, sugerindo a continuidade de ações similares ao tema.

PROJETO DE EXTENSÃO “SAÚDE DAS MULHERES NA GUARDA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS (SC)”

Este projeto tem como objetivo preparar as mulheres (funcionárias) da Guarda Municipal de Florianópolis (SC) para a chegada do climatério/menopausa, por meio do exercício físico. Além disso, o projeto visa, por meio de aulas expositivas, dialogadas e práticas, promover e estimular hábitos saudáveis, por intermédio de um estilo de vida ativo, tendo incluso em suas atividades o treinamento físico, no qual são trabalhados força, agilidade, potência, equilíbrio, resistência, velocidade e flexibilidade de forma global.

As aulas acontecem às segundas e quartas-feiras, das 18h30 às 19h30, na sede da Guarda Municipal de Florianópolis (SC), ministrada por um estudante do Curso de Graduação em Educação Física do CEFID/UDESC. O projeto conta

atualmente com a participação de 13 Guardas, com idade média de 32 anos. Semestralmente é realizada uma reunião/discussão com todas as participantes e uma outra estudante de Educação Física que também é aluna do curso de Nutrição de uma outra instituição de Ensino Superior acerca do estilo de vida saudável, sendo transmitidas orientações/informações sobre saúde, nutrição, prática de exercícios físicos, bem como discutidos temas relacionados ao dia a dia destas que interferem negativamente na prática dos exercícios físicos.

Além da reunião semestral também faz parte do programa de atividades as terapias corporais, por meio de massoterapias e demais técnicas, com intuito de proporcionar uma melhor qualidade de vida às Guardas, uma vez que passam muito tempo na posição sentada ou em pé com uma indumentária, por vezes, desconfortável (coletes pesados, coldre, botas, rádios e outros). No início e fim de cada semestre são realizados testes de aptidão física (que consistem em testes de força de membros inferiores, resistência aeróbica, força abdominal, flexibilidade dos músculos posteriores da coxa e aferição de massa corporal e estatura para cálculo do índice de massa corporal), com o objetivo de avaliar a evolução das capacidades físicas das Guardas no decorrer do treinamento físico.

De 2014 a 2016 foi feito um estudo de caso a partir dos dados coletados nos testes, demostrando que, ao longo desse período, as Guardas mantiveram um nível bom a excelente em alguns aspectos e obtiveram uma melhora considerável na capacidade cardiorrespiratória.

Antes de iniciar a parte física foi aplicado um questionário com as Guardas, com o objetivo de conhecer aspectos relacionados a saúde, lesões, atividade física realizada e estilo de vida (nutrição, atividade física, comportamento preventivo, relacionamento social, e controle de estresse). Foi possível observar que a maioria das mulheres apresentou pontos negativos quanto à nutrição, controle de estresse e atividade física. Por outro lado, o comportamento preventivo e o relacionamento social tiveram classificação positiva. Os resultados foram apresentados e discutidos com as participantes com o objetivo de avaliar e traçar estratégias para melhorar o estilo de vida das mesmas.

PROJETO DE EXTENSÃO “PILATES NO CATI”

No primeiro semestre de 2017, foi idealizado este novo projeto, o qual ainda está como “piloto”. Mediante os resultados positivos que estão sendo obtidos, pretende-se inclui-lo, no próximo ano, como projeto vinculado ao Programa de extensão “Lazer e Saúde”. Este projeto está sendo desenvolvido no Centro de Atenção à Terceira Idade (CATI), em São José (SC), e tem como objetivo promover a melhora da qualidade de vida dos idosos por meio da prática da modalidade Pilates. A ação piloto que ocorrida no primeiro semestre abrangeu 14 idosos, de ambos os sexos e tendo ocorrido às terças e quintas-feiras no período vespertino. A ação conta com três turmas, sendo que a primeira tem início às 13h30, a segunda às 14h30 e a terceira às 15h30.

As aulas têm 45 minutos cada, sendo realizado um aquecimento inicial com trabalho de respiração diafragmática (ensinando a cada dia o aluno a respirar corretamente), em seguida, ocorre a parte principal, composta por exercícios que melhorem a flexibilidade, ativem o core, fortaleçam os membros, aliviem dores e promovam melhor coordenação motora. Por fim, ocorre a volta à calma, com a execução de movimentos para relaxamento e liberação miofascial com bolinhas.

Esta ação mostra-se como promissora no contexto do programa em que está inserida, constituindo-se em uma oportunidade criativa e lúdica para o trabalho com a população idosa. Esta que, por sua vez, necessita de ações deste teor, tanto quanto adultos e crianças. Desta forma, acredita-se que este será um projeto promissor no contexto do Programa “Lazer e Saúde”.

EVENTO DE EXTENSÃO “BRINCA CEFID”

Este evento teve sua primeira edição em 2013, formalizando um conjunto de ações desenvolvidas com o público infantil. A tomada de decisão para esta proposta incide na perspectiva do lúdico inserido no tempo de lazer das crianças. Assim, cabe considerar que o contexto escolar propicia atividades recreativas que levam os alunos ao desenvolvimento de potencialidades, da socialização e da aquisição de conhecimento cultural, da mesma forma que possibilita o contato com a natureza e o desenvolvimento motor.

O objetivo da ação é promover intervenções relacionadas ao lazer, à recreação, à atividade física e à saúde no âmbito educacional. Desde sua criação, esta iniciativa vem contemplando, a cada ano e/ou semestre, diversas escolas públicas e contextos escolares da Grande Florianópolis (SC) e de São José (SC), cujos resultados até então têm sido significativos e que retratam a dimensão da formação de professores para além da sala de aula.

Atividades de lazer no contexto escolar devem ser exploradas e desenvolvidas com o intuito de redimensionar os saberes oriundos das distintas práticas corporais que são desenvolvidas pelos professores. Desta forma, o evento “Brinca CEFID” busca esta articulação entre o saber dos alunos e o lazer compreendendo a escola como um espaço de recreação e constituição de valores.

Em particular, no primeiro semestre de 2017, o evento foi realizado no Centro de Ensino Municipal São Luiz, localizado em São José (SC). Participaram da ação, em média, 130 alunos dos anos iniciais. Foram desenvolvidas as seguintes atividades: oficina de dança, oficina de pernas de pau, pintura no rosto, oficina de balões, cama elástica, jogos e brincadeiras diversas. Estavam envolvidos na ação: a coordenadora do Grupo de Estudos em Práticas Pedagógicas da Educação Física (GEPRAPEF), bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), bolsistas de ensino e iniciação científica, bem como mestrandos e uma doutoranda dos Programa de Pós-Graduação em Ciência e Movimento do CEFID/UDESC, bem como do Programa de Pós-Graduação em Educação Física do CDS/UFSC.

Os resultados desta ação vêm sendo bastante significativos, pois não só as crianças se integraram com as atividades propostas, mas, também, os professores das instituições envolvidas no processo. Além disso, foi possível perceber, por meio de registros informais de professores que, no dia seguinte ao evento, as crianças expressaram, por meio de desenhos, o quanto a ação tem sido significativa, bem como o quanto eles gostaram de participar desta ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os participantes do Programa de Extensão “Lazer e Saúde” são diversos,

assim como são diversificados os conteúdos culturais do lazer e o interesse das pessoas por ele. Atender diferentes parcelas da população tem oportunizado, especialmente, que os acadêmicos envolvidos convivam com diferentes culturas, faixas etárias e problemas sociais. Desta forma, o impacto social gerado, pela ação transformadora sobre a problemática social, contribui para a inclusão social de distintos grupos, por meio da aplicação de estratégias educacionais. Assim, a iniciativa ora relatada possibilita o acesso ao processo de formação e de qualificação dos acadêmicos e comunidades envolvidos.

Este programa ao compreender que as vivências de lazer nele propostas podem se constituir em elementos fundadores de importantes mudanças na sociedade, em particular, no hábito de vida das pessoas, destaca o quanto inovadora e promissora esta ação está se constituindo. Por sua vez, esta iniciativa, ao estimular a prática regular de exercícios físicos e a vivência necessária de atividades de lazer e saúde, contribui para o desenvolvimento pessoal e social, bem como para a aquisição de uma melhor qualidade de vida.

BIBLIOGRAFIA

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE (ACSM). 2011. **ACSM**, AHA Support Federal Physical Activity Guidelines.

BAUMAN, A., et al. The International Prevalence Study on Physical Activity: results from 20 countries. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, London, v.6, p.21-32, 2009.

BROCK, A. et al. **Brincar:** Aprendizagem para a vida. Porto Alegre: Penso, 2010.

CAMARGO, L. O. L. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 1998.

DE VITTA, A.; NERI, A. L.; PADOVANI, C. R. Saúde percebida em homens e mulheres sedentários e ativos, adultos jovens e idosos. **Salusvita**, Bauru, v.25(1), p.23-24, 2006.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 8a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

KISHIMOTO, T. M. Jogos, brinquedos e brincadeiras no Brasil. **Espacios en Blanco.** Serie Indagaciones, v.24, p.81-106, 2014.

LIRA, N. A. B.; RUBIO, J. A. S. A importância do brincar na Educação Infantil. **Revista eletrônica Saberes da Educação**, São Paulo, v.5(1), 2014.

MARCELLINO, N. C. **Lazer & Cultura**. Campinas (SP): Alínea, 2009.

MORATELLI, J. et al. Aptidão física das guardas municipais de Florianópolis, SC: um estudo de caso. In: 28º. **Congresso Brasileiro de Medicina do Esporte**, 2016, Florianópolis (SC). Supl. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, 2016. v.22.

SIMON, H. S.; KUNZ, E. O brincar como diálogo/pergunta e não como resposta à prática pedagógica. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.20(1), p.375-394, 2014.

SILVA, D. A. M. et al. **A importância da recreação e do lazer**. Brasília-DF: Ministério do Esporte/Gráfica e Editora Ideal, 2011.

ROBÓTICA PARA A INCLUSÃO SOCIAL (RISO): PROMOVENDO A ROBÓTICA NA COMUNIDADE E INSERINDO DISCENTES NO CONTEXTO SOCIAL

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: André Bittencourt Leal[1]
Autores: Alan Vitor Gomes[2], Douglas M. Sgrott[2], Gabriel Abatti[2], Jonas O. Foyth[2], Charles C. Miers[1], Douglas W. Bertol[1], Tiago J. M. Dezuo[1]

RESUMO: O Grupo Estudantil de Robótica Móvel (GERM) promove iniciativas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da disseminação da robótica. Dentre as iniciativas centradas na extensão encontra-se o programa de extensão Robótica para a Inclusão Social (RISO), que tem por objetivo a aproximação da sociedade com a área da robótica, incentivando crianças e adolescentes do município de Joinville/SC a ingressarem no ensino superior. O programa é composto por três ações, que difundem a robótica na sociedade através de aulas ministradas com kits de robôs LEGO MINDSTORMS® em escolas da rede pública e instituições carentes, campeonatos e outros eventos relacionados a área. O RISO já alcançou uma quantidade expressiva de pessoas na comunidade interna e externa, tornando-se uma ação extensionista de referência na região.

Palavras-chave: Robótica, Educação, Multidisciplinaridade.

1 INTRODUÇÃO

O Grupo Estudantil de Robótica Móvel (GERM) foi criado em 2011 na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), com dois objetivos principais: incentivar os estudantes de graduação na área da robótica; e promover o desenvolvimento de robôs para competições. Nos anos de 2011 até 2016, o GERM participou de diversos campeonatos (*e.g.,* Winter Challenge, Salão de Robótica e a

[1] Doutor, Centro de Ciências Tecnológicas/Universidade do Estado de Santa Catarina (CCT/UDESC) e-mail: {andre.leal, charles.miers,douglas.bertol, tiago.dezuo}@udesc.br.
[2] CCT/UDESC. e-mail: {alan.gomes, douglas.sgrott, gabriel.abatti, jonas.foyth}@edu.udesc.br – Graduando, Bacharelado em Engenharia Elétrica

Freescale Cup), conseguindo resultados relevantes. O GERM foi criado originalmente como um projeto de ensino. Visando proporcionar um primeiro contato de crianças e adolescentes com a robótica, e assim incentivá-los para a continuação da aprendizagem no ensino superior foi criado o projeto de extensão Robótica e Educação (ROB). O ROB empregava a robótica como ferramenta de disseminação em suas atividades. A partir do ano de 2016, o GERM assimilou as atividades do ROB através da criação do programa de extensão Robótica para a Inclusão Social (RISO). Deste modo, manteve-se o nome do grupo como GERM, porém com atividades de ensino, pesquisa (graduação e pós-graduação) e extensão que executa atividades tanto na comunidade interna como externa à UDESC.

Sabe-se que a robótica é uma área multidisciplinar, abrangendo diversas áreas, desde exatas até licenciaturas e humanas (SOUSA JR., 2015). Atualmente, o GERM conta com participação de graduandos das engenharias elétrica, mecânica e também licenciatura em física. O grupo também proporciona a oportunidade para estudantes de todos os outros cursos oferecidos pela UDESC.

Com essa variedade de membros, a maior participação do grupo são graduandos da engenharia elétrica, mas ainda assim o grupo mantém uma busca contínua em despertar o interesse em discentes de outros cursos. No ano de 2017, o grupo conta com 17 membros, sendo majoritariamente composto por voluntários, contando com apenas 6 bolsistas.

Este artigo apresenta os benefícios e as atividades realizadas pelo programa de extensão RISO em conjunto com o grupo GERM. A Seção 2 sintetiza a organização e as atividades realizadas. Na sequência a Seção 3, contém uma análise dos benefícios. Por fim, a Seção 4 relata os resultados e expectativas.

2 ATIVIDADES REALIZADAS

O programa de extensão RISO é dividido em três ações com atividades envolvendo robótica: Robótica do Amanhã (RODA), Grupo de Estudos sobre Robótica Autônoma (GERA) e Núcleo de Eventos sobre Robótica (NERO).

A ação RODA tem como principal objetivo incentivar estudantes do ensino fundamental para o ensino superior através de aulas de robótica básica, como

ilustrado na Figura 1. As atividades são realizadas em instituições carentes e escolas da rede pública de ensino do município de Joinville, sempre visando um público em estado de vulnerabilidade social. Somente no ano de 2017 já foram contempladas aproximadamente quatro instituições e mais de 60 estudantes.

Figura 1 - RODA: Aulas ministradas na escola Jandira Dávilla



O NERO tem por objetivo organizar a participação em campeonatos de robótica e promover outros dois campeonatos de robótica sendo um deles em parceria com a ação RODA, no qual são reunidos os melhores alunos de cada turma atendida no ano. A Figura 2 mostra o evento realizado em 2016, na UDESC.

Figura 2 - NERO: IV Campeonato Interescolar de Robótica Móvel - Nov/2016.



Similarmente, as principais atividades do GERA são minicursos e oficinas voltadas à comunidade em geral, as quais são oferecidas em escolas públicas e também dentro da universidade. Busca, também, aproximar a comunidade externa com a universidade e promover maior integração dentro da UDESC.

Desde sua criação, o GERM já teve importantes conquistas em competições de robótica de âmbito nacional e internacional, como um troféu de ouro e um de prata na competição Winter Challenge. Também obteve uma medalha de ouro e uma de prata no campeonato Salão de Robótica, além de outras boas colocações nas categorias de competições que participou ao longo dos anos.

Através do programa RISO, o GERM consegue proporcionar experiências às quais os discentes usualmente não possuem contato, além de despertar uma responsabilidade social ao inserir discentes em atividades de comunidades dos diversos contextos sociais. O desenvolvimento de habilidades de comunicação, organização, liderança e elaboração de aulas, são algumas das características as quais os discentes desenvolvem através do programa. Por outro lado, a comunidade (interna e externa) beneficia-se das atividades proporcionadas pelo grupo, interagindo constantemente e trazendo os seus anseios para serem identificados, analisados e explorados no GERM.

2.1 EVOLUÇÃO DOS MEMBROS NO GERM

O ingresso dos membros é separado em duas etapas, sendo elas um processo seletivo e um processo de *trainee*. No processo seletivo alguns candidatos inscritos são selecionados para seguir para o processo de *trainee*. Os selecionados recebem treinamento e participam das atividades do grupo. Tendo uma base de conhecimento das atividades desenvolvidas dentro do grupo, os candidatos aprovados na etapa de *trainee* são então aceitos como integrantes efetivos.

O GERM possui uma organização voltada aos objetivos de cada ação, ou seja, os integrantes são divididos em grupos de trabalho dependendo da quantidade de atividades previstas. Além das ações, o grupo divide as atividades administrativas em diferentes departamentos: administrativo, controle, financeiro e comunicação.

Após adquirir essa vivência, o integrante torna-se apto, caso desejado, a liderança da ação ou departamento no qual participou efetivamente. Passado um ano, se o integrante apresentar bom desempenho já é possível candidatar-se a liderança de qualquer centro, departamento ou até mesmo do próprio GERM.

Com as atividades do RISO é possível afetar muitas pessoas no decorrer do ano, sendo elas crianças, adolescentes e acadêmicos. Assim, o RISO possui uma abrangência considerável de público, com isso é necessária uma preparação das atividades para que estejam da melhor forma possível, principalmente as atividades que despertam o interesse no ensino superior. Isto tem o potencial de construir uma formação didático-pedagógica no universitário, característica cuja importância tem sido atualmente cada vez mais realçada na docência universitária (PACHANE e PEREIRA, 2004).

Já que o programa RISO possui a participação dos acadêmicos ligados ao GERM, muitas atividades estão conectadas. Assim os acadêmicos do RISO adquirem experiências na área de ensino, pesquisa e extensão da universidade. De forma autossustentável os membros do grupo buscam maior conhecimento sobre robótica, compartilhando-o entre o grupo, para a universidade e comunidade.

Um considerável exemplo de uma integração entre os pilares da universidade são as atividades do NERO, nas quais os membros participam de campeonatos os quais interagem e se comunicam com pessoas da comunidade (*e.g.,* outras IES, estudantes do ensino fundamental/médio, empresas, *etc.*) também elaboram e projetam os robôs para os desafios propostos.

3 ANÁLISE DOS BENEFÍCIOS

O programa RISO proporciona experiências as quais os acadêmicos conseguem adquirir novos conhecimentos. Um exemplo são os estudantes de licenciatura em física que adquirem experiências com eletrônica e programação no planejamento e elaboração dos robôs para competições. Já os discentes de engenharia aprimoram as suas competências por meio de lecionar aulas, dando o início a uma formação pedagógica. Esses conhecimentos vão além de sala de aula e vêm de experiências vividas que são de natureza multidisciplinar.

Além desses proveitos no conhecimento, com as discussões e atividades as quais envolvem crianças e adolescentes com certa vulnerabilidade social, essas experiências incentivam o despertar de uma responsabilidade social. Com isso é possível observar que as características estimuladas dentro do programa são tanto acadêmicas como sociais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ano de 2017, o RISO já realizou cursos em quatro instituições diferentes, nelas obteve a participação de mais de 61 estudantes do ensino fundamental. No que tange a difusão e aprimoramento de conhecimento/tecnologia através de competições, o GERM participou em cinco categorias diferentes da XIII Winter Challenge, evento que reúne as maiores equipes de robótica do país. Até o momento, os minicursos e aulas ministradas permitiram identificar que são eficientes para incentivar e apresentar a área da robótica. Portanto, mesmo que as atividades tenham fornecido resultados positivos, é necessário investigar e analisar os métodos da realização delas, para uma evolução constante e aprimoramento dessas ações.

Estão planejadas nas atividades do RISO, a serem realizadas, mais quatro novas instituições para atividades extensionistas de robóticas. Além disso, há a organização de dois campeonatos, um visando um público da comunidade em geral e outro o V Campeonato Interescolar.

REFERÊNCIAS

PACHANE, G. G., PEREIRA, E. M. A. A importância da formação didático-pedagógica e a construção de um novo perfil para docentes universitários. **Revista Iberoamericana de Educación**, 33 (1), 1-13, 2004.

SOUSA JR., Luiz de. **Robótica no ensino público: Uma perspectiva interdisciplinar**.1a Edição. São Carlos, SP. pEte Educação com Tecnologia, 2015.

PROGRAMA DE EXTENSÃO SAÚDE E EQUILÍBRIO

Área temática: Saúde

Coordenador da Ação: Kiciosan da Silva Bernardi Galli[1]
Autor: Sara Picoli[2], Tainara Zamboni[3], Rita Maria Trindade Rebonatto Oltramari[4]

As Terapias alternativas/Complementares, também conhecidas como terapias alternativas, são denominadas pela OMS de Medicina Tradicional. Compreendem um grupo de práticas de atenção à saúde não alopáticas, que englobam o uso de plantas medicinais, meditação, terapias espirituais, entre outras. Estas terapias procuram atender o indivíduo pautado nos princípios da universalidade e integralidade, baseados na confiança e no vínculo terapeuta/usuário. A Organização Mundial da Saúde, através do documento “Estratégia da OMS sobre Medicina Tradicional 2002-2005”, estimula o uso das Práticas Integrativas e Complementares de forma racional, segura, eficaz e com qualidade. Este programa de extensão tem como objetivo promover o uso racional, seguro e com qualidade de práticas integrativas e complementares no cuidado ao indivíduo e comunidade. Está estruturado em três ações: plantas medicinais, dança circular sagrada e tantra yoga. As atividades envolvendo plantas medicinais são realizadas no Horto Medicinal Aroma Flor, na área rural de Palmitos/SC e no Horto da Vida, no município de Mondaí/SC com encontros mensais, organizados em módulos, cada módulo com um conteúdo sobre plantas medicinais resgatando o saber cultural e popular desta prática de cuidado à saúde. A dança circular sagrada é realizada no campus da UDESC/OESTE em Pinhalzinho/SC para a comunidade acadêmica, com encontros semanais. É considerada meditação ativa, pois cada participante deve focar sua atenção nos passos da dança e internalizar os movimentos, para sentir os benefícios da dança: tranquilidade, diminuição do estresse, sentimento de pertencimento a um grupo, entre outros. Por fim, a ação que compreende a prática de Tantra Yoga é semanal nas dependências do Departamento de Enfermagem da UDESC/OESTE,

1 Mestre em Saúde e Gestão do Trabalho, Docente na Graduação em Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina, kiciosan.bernardi@udesc.br
2 Acadêmica de Graduação em Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina.
3 Acadêmica de Graduação em Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina.
4 Enfermeira, Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina.

oferecida a toda comunidade. Com a oferta de Práticas Integrativas e Complementares para a comunidade é possível melhorar a qualidade de vida dos participantes, visando o autocuidado e a promoção da saúde.

Palavras-chave: Extensão Universitária, Práticas Integrativas e Complementares, Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

Conforme dados da Organização Mundial de Saúde, as terapias integrativas/complementares estão crescendo muito, tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento. Este crescimento tem gerado questionamentos sobre a eficácia, eficiência, segurança e qualidade destas práticas, oportunizando muitos estudos sobre este tema. O Ministério da Saúde, seguindo a diretriz da Organização Mundial da Saúde, aprovou em maio de 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Legitimou, desta forma, a oferta destas práticas oferecidas por profissionais nas Unidades Básicas de Saúde, bem como das equipes de Saúde da Família, beneficiando uma parcela considerável da população usuária do SUS. A Política Nacional de Práticas Integrativas no Sistema Único de Saúde pretende desenvolver abordagens à saúde que busquem estimular a promoção, prevenção e recuperação da saúde utilizando métodos naturais, pautados na escuta, no acolhimento e no desenvolvimento de vínculos terapêuticos entre usuário, família e profissional de saúde, de modo a auxiliar no entendimento do conceito ampliado de saúde e no autocuidado (BRASIL, 2006).

Com base neste cenário, foi elaborado o programa de extensão com o objetivo de promover o uso racional, seguro e com qualidade de práticas integrativas e complementares no cuidado ao indivíduo e comunidade, bem com, proporcionar à comunidade o acesso às práticas de yoga, meditação, dança circular e plantas medicinais e fitoterápicos visando a prevenção e promoção da saúde e o resgate do saber popular. O programa de extensão está estruturado em três ações: Plantas

Medicinais, Dança Circular Sagrada e Tantra Yoga. Abrange quatro municípios do Oeste Catarinense: Chapecó, Mondaí, Palmitos e Pinhalzinho atendendo aproximadamente 65 pessoas de forma direta. A equipe é multidisciplinar, constituída por professores do curso de graduação em enfermagem da UDESC, enfermeiros, instrutores de Tantra Yoga, psicólogo, fitoterapeuta e agricultoras.

2 DESENVOLVIMENTO

No mundo, o movimento pelas Práticas Integrativas e Complementares se intensificou no ano de 1960, motivado por fatores associados à diminuição da morbimortalidade, doenças infectocontagiosas, ao aumento da expectativa de vida e o aumento das doenças crônicas não transmissíveis. Aliado a estes fatores, iniciou-se também uma crítica ao poder da medicina convencional sobre os pacientes, a consciência de que ela não resolvia todos os problemas de saúde, a preocupação com os efeitos colaterais dos medicamentos e com o excesso de intervenções cirúrgicas e exames complementares (OTANI, BARROS, 2011). De acordo com o a Organização Mundial de Saúde (2002), As Práticas Integrativas e Complementares se referem às terapias com medicamentos à base de ervas, partes de animais e/ou vegetais e minerais, e também as terapias sem medicação, como a acupuntura, as terapias manuais e as terapias espirituais.

Com a aprovação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, é possível oferecer as Práticas Integrativas e Complementares no SUS, com suas ações voltadas para o cuidado continuado, humanizado e integral em saúde. A referida política pretende envolver de forma responsável os usuários, gestores e trabalhadores e contribuir para o aumento da resolubilidade do Sistema Único de Saúde e ampliação do acesso às terapias, garantindo seu uso racional, com qualidade, eficácia, eficiência e segurança.

Pela impossibilidade de abarcar a gama de Práticas Integrativas e Complementares que podem ser inseridas no SUS, este programa de extensão delimitou três práticas: Plantas Medicinais, Dança Circular Sagrada e Tantra Yoga. Cada prática constitui uma ação do programa de extensão e é realizada em

municípios catarinenses distintos: Plantas Medicinais em Mondaí e Palmitos; Dança Circular Sagrada em Pinhalzinho e; Tantra Yoga em Chapecó.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, 80% das pessoas em todo o mundo fazem uso de plantas medicinais para tratamento de saúde de forma única ou associada ao tratamento convencional, associado ao conhecimento transmitido pelas gerações. O uso de plantas medicinais é denominado no Brasil de Fitoterapia e seu uso está intimamente ligado à cultura e tradição dos povos. O uso de plantas medicinais e fitoterápicos pode ser verificado no comercio de muitas cidades brasileiras, seja em feiras livres, mercados populares, estabelecimentos de venda de produtos naturais, entre outros (SANTOS, et al, 2011). Muitas vezes estes produtos não atendem aos critérios mínimos de cuidado quanto a colheita, secagem, armazenamento e preparo. Desta forma, a ação de extensão que aborda plantas medicinais foi estruturada na forma de capacitação, em módulos, na perspectiva de resgatar os saberes populares e o uso seguro e racional. Os encontros são mensais e ocorrem no Horto Aroma Flor, no interior do município de Palmitos/SC. Participam destes encontros discentes da enfermagem e pessoas da comunidade. Os módulos são ministrados por uma fitoterapeuta. No Horto da Vida, anexo à Associação Beneficente Vale do Pirapocu, em Mondaí/SC, a atividade desenvolvida é a elaboração de um livro contendo as plantas medicinais do horto com informações sobre nome científico e populares das plantas, indicações e contraindicações e posologia.

A Dança Circular Sagrada chegou ao Brasil na década de 1990 no município de Nazaré Paulista e atualmente é desenvolvida em vários municípios. A dança circular sagrada é feita em círculo, de mãos dadas, com músicas de todos os povos. As mãos dadas significam o pertencer ao grupo, ao mesmo tempo em que estar no círculo denota a ausência de hierarquias, não há um que sabe mais que o outro. Os passos simples incentivam o participante a continuar na roda e o erro não é valorizado, pois o fundamental é sentir a música e focar a atenção no momento presente, tornando a dança circular sagrada meditação em movimento. Para popularizar esta prática integrativa e complementar, bem como divulgar seus benefícios, é realizado encontros semanais de dança circular sagrada em

Pinhalzinho/SC, para alunos de graduação da UDESC.

Yoga, conjunto de conhecimentos milenares, deriva do sânscrito e quer dizer unir ou integrar. O yoga une e harmoniza o corpo com a mente através de técnicas de respiração, posturas e meditação. A palavra Tantra quer dizer libertar-se da escravidão que controla os instintos ou a mente. A aula de Tantra Yoga é semanal, oferecida para toda a comunidade acadêmica, com duração de 60 minutos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Muitas agricultoras da região Oeste Catarinense estudam sobre plantas medicinais periodicamente, acompanhadas por extensionistas da Epagri/SC e apoio das cooperativas regionais. Esta realidade não ocorre com os profissionais e estudantes de saúde, que não possuem contato com a cadeia produtiva e apesar do interesse em indicar as plantas medicinais nas Unidades Básicas de Saúde possuem pouco ou nenhum conhecimento. Os encontros propiciam a troca de saberes e fazem os profissionais perceberem a necessidade de entender e vivenciar toda a trajetória da plantas medicinais: desde o cultivo até a dispensação. Na roda de dança as participantes dançam e conversam sobre contextos vividos, desligando-se do cotidiano. A roda de dança também estimula o sentimento de pertencer a um grupo e resgatar a leveza e a alegria femininas. Segundo relatos das participantes, a dança circular sagrada aumenta a autoestima, promove a troca de experiências cotidianas e diminui as tensões diárias das acadêmicas. A prática do Tantra Yoga possibilita o aumento da concentração, da força muscular e de estados de bem-estar. Os participantes referem melhoras no alongamento da musculatura e alívio das dores causadas principalmente pelas tensões do dia-a-dia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na região oeste catarinense há diversos grupos que estudam sobre plantas medicinais e outros grupos que praticam a dança circular sagrada e o Yoga. Tal fato caracteriza a região como um território importante para a inserção da

universidade, através da extensão, ensino e pesquisa. Sensibilizados com essa questão, visamos uma atuação no âmbito coletivo e no desenvolvimento da extensão universitária objetivando o compartilhar de conhecimentos para juntos, universidade, famílias do campo, profissionais da saúde, alunos e servidores da enfermagem, desenvolvermos ações de autocuidado e estilo de vida saudável.

Neste sentido, o programa de extensão caracteriza-se como compromisso social da UDESC e da Enfermagem ao possibilitar o desenvolvimento de ações com dois grupos distintos: agricultoras e profissionais da saúde. Do mesmo modo, ao inserir o acadêmico em um programa de extensão com atuação em cidades do interior, estar-se-á despertando–o para o pensamento crítico no reconhecimento das forças e das fragilidades deste setor da sociedade com limitações de acesso à informação e aos serviços de saúde.

AGRADECIMENTOS

Universidade Federal de Santa Catarina e Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC -SUS**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

OMS. Estratégia de la OMS sobre medicina tradicional 2002–2005 disponível em: http://www.paho.org/bra acesso em 03/11/2015. Acesso em: 10/02/2016.

OTANI, Márcia Aparecida Padovan; BARROS, Nelson Filice de. A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo na saúde. In: **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, Mar. 2011.

SANTOS, R.L. et al. Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. Rev. bras. plantas med., Botucatu, v. 13, n. 4, 2011.

THIAGO, S. C. S. TESSER, C. D. Percepção de médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre terapias complementares. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 45, n. 2, 2011.

GESTÃO INTERSETORIAL DE SERVIÇOS SOCIAIS

Área temática: Trabalho

Coordenador da Ação: Sérgio Marian[1]

Autor: Prof. Marino L. Eyerkaufer [2], Prof. Diego Rafael Stüpp [3], Profa. Caroline Sulzbach Pletsch[4], Bruna França Debroski[5], Sandra Isabela Olmedilla Costa[6]

RESUMO: Este programa foi criado, já em 2010, visando contribuir com a coordenação de esforços entre os setores públicos e privados, além da comunidade organizada (terceiro setor), visto que esses se envolvem em questões de interesse comum. O programa é composto por quatro projetos, a saber: Projeto 1 - Formação para gestão estratégica e a nova governança pública, que tem como objetivo formar equipes diretivas para a governança, aplicando um modelo de GRD, trata-se de oficinas, palestras e visitas in loco. Projeto 2 - Transparência contábil em entidades do terceiro setor, com o objetivo de orientar e auxiliar os gestores em suas rotinas administrativas, trabalhistas, financeiras e contábeis, visando à prestação de contas dos recursos recebidos. Para tanto, desenvolve-se oficinas, palestras e visitas in loco. Projeto 3 - Seminário de gestão intersetorial de serviços sociais, o papel dos setores nas políticas sociais, o qual voltado para discutir as questões relacionadas à gestão intersetorial e comunitária. Projeto 4 - Capacitação de gestores, voluntários e profissionais da contabilidade. Este projeto visa capacitar profissionais e voluntários, por meio de oficinas e palestras.

Palavras-chave: Contabilidade, Governança pública, Organizações sem fins lucrativos, integração.

1 Mestre no Centro de Educação Superior do Alto Vale do Itajaí (CEAVI), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). E-mail: sergio.marian@udesc.br;

2 Professor no Centro de Educação Superior do Alto Vale do Itajaí (CEAVI), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). E-mail: marino.luiz@udesc.br;

3 Professor no Centro de Educação Superior do Alto Vale do Itajaí (CEAVI), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). E-mail: diego.stupp@udesc.br;

4 Professora no Centro de Educação Superior do Alto Vale do Itajaí (CEAVI), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). E-mail: caroline.pletsch@udesc.br

5 Aluna de Ciências Contábeis no Centro de Educação Superior do Alto Vale do Itajaí (CEAVI), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). E-mail: brunadebroski@gmail.com;

6 Aluna de Engenharia Sanitária no Centro de Educação Superior do Alto Vale do Itajaí (CEAVI), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). E-mail: sandraisabela1@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A ação se dá na área de conhecimento por meio das ciências sociais aplicadas; administração; e ciências contábeis. Já a área temática principal é trabalho e a secundária é tecnologia e produção. Enquanto sua linha de extensão é a gestão institucional.

O governo, em especial em tempos de crise, tenta dar respostas a sociedade cortando gasto em locais pouco valorizados pela sociedade ou de baixo impacto eleitoral e para evitar que pessoas fiquem desassistidas ou ainda mais vulneráveis, as organizações sem fins lucrativos vêm desempenhando importante papel e atuando em parceria e alianças com empresas e também com o governo.

As Organizações da Sociedade Civil - OSC, tem sua relevância na sociedade pois provocam o cidadão a mudar suas atitudes e consequentemente toda a sociedade é afetada (OLAK;NASCIMENTO, 2008), portanto boa parte das perguntas que estão sendo dirigidas às Instituições de ensino Superior - IES vem surgindo destas organizações, o que nos obriga como IES a dar respostas.

O programa tem como objetivo difundir a gestão intersetorial nos serviços sociais a partir da coordenação dos esforços do 1º, 2º e 3º setor e a comunidade em causas de interesse coletivo, bem como formar equipes diretivas nos municípios, baseado no modelo de governança pública, com foco na aplicação de um modelo de referência organizacional estratégico, voltado à gestão dos riscos e desastres; Outro foco do programa é auxiliar e orientar gestores de organizações do III setor nos aspectos administrativos/financeiros, tributários e contábeis, visando a prestação de contas;

O público atendido são organizações do 1º, 2º e 3º setor e da comunidade, mais especificamente: Contabilistas; Gestores; Colaboradores; Doadores/apoiadores; Parceiros; Voluntários; Lideranças públicas; Jornalistas; Professores e alunos participantes do NER/RONDON.

2 DESENVOLVIMENTO

Na atualidade as conexões existentes entre as pessoas e também entre as organizações estão cada vez mais intensas e próximas, nestes tópicos será abordado brevemente como ocorrem às relações intersetoriais

1 - Setores da economia

A terminologia sociológica adotada para distinguir as organizações, é apresentada por Tachizawa (2014) que denomina de Primeiro Setor, o conjunto de organizações governamentais da administração direta e indireta que prestam serviço público, de Segundo Setor o mercado, ou seja, organizações privadas que visam lucros e retorno dos investimentos e ainda, de Terceiro Setor, as organizações privadas da Sociedade Civil sem fins lucrativos e com fins públicos. No estudo destaca-se a parceria pública e privada (PPP), considerando os dois primeiros setores, e trata da colaboração entre os setores.

2- Alianças intersetoriais e governança pública

A discussão sobre as possibilidades de parceria público e privada onde, por um lado, a tendência declarada da necessidade de maior envolvimento da comunidade na colaboração com o serviço público, e por outro lado, a também contemporânea discussão da responsabilidade social corporativa, traz a motivação para a formação de parcerias.

A Organisation for Economic Co-Operation and Development [OCDE] (2005) considera como uma tendência a continuidade do afastamento do Estado da prestação direta de serviços, a intensificação do papel de regulação e apresenta como desafios para a gestão pública maior abertura e transparência, melhoria dos resultados com ênfase em planejamento e prestação de contas e controle por resultados.

Segundo Marini e Martins (2004), a boa governança social depende do equilíbrio da capacidade e do poder entre as esferas do Estado, do mercado e das organizações sem fins lucrativos. Desta forma, a parceria publica privada, como uma

inter-relação entre os agentes públicos e privados e, conforme Auzzir et al. (2014) é uma possibilidade para o desenvolvimento e implementação de um projeto político com comportamento mais responsável.

A participação intersetorial e comunitária que se pretende estimular com as ações desde programa se inserem na atual mudança de paradigma da administração pública para a governança pública, que se baseia em múltiplos arranjos com a participação de diversos atores no desenvolvimento, na gestão de políticas públicas e no provimento de serviços. O Estado faz o papel de orquestrador, direcionador estratégico, indutor e fomentador para a ativação e orientação das capacidades dos demais atores integrados. Plata (2011) estabelece que na última década, começa a consolidar o paradigma da governança, mesmo porque aporta alguns elementos importantes para a gestão de serviços sociais, particularmente a participação social nos processos de tomada de decisão dos assuntos públicos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Neste tópico serão apresentados os resultados de cada projeto.

Projeto 1 - Formação para gestão estratégica e a nova governança pública. Tem como objetivo formar equipes diretivas para a governança, aplicando um modelo de Gestão de Riscos e Desastres. A metodologia compreende oficinas, palestras e visitas in loco.

Quadro 01 – Público atendido pelo projeto

Atividades	Público atendido (1) Direto (2) Indireto
Capacitação em governança pública	Prefeitos, secretários, diretores e coordenadores municipais - 20 pessoas (1)
Assessorias técnicas em projetos diversos	Oito projetos envolvendo 12 pessoas (1) e mais de 2 mil pessoas (2)
Monitoramento PLAGERD Ibirama 2016-2020	Mais de 18 mil pessoas (2)

Curso básico em gestão de riscos – duas oportunidades	550 pessoas (1)
Palestras governança e GRD	350 pessoas (1)

Fonte: Elaborado pelos autores

Projeto 2 - Transparência contábil em entidades do terceiro setor. Tem como objetivo orientar e auxiliar os gestores em suas rotinas administrativas, trabalhistas, financeiras e contábeis, visando à prestação de contas dos recursos recebidos. Metodologia: oficinas, palestras e visitas in loco. O público atingido foi de 95 pessoas.

Quadro 02 - Atividades realizadas no projeto

Ação	Data	Público Atingido
TRE – analise das prestações de contas dos candidatos a prefeito e vereadores não eleitos no pleito de 2016	21/03 à 18/04/17	75
Palestra sobre imunidades e isenções tributaria no terceiro setor. SESC – Lages	23/06/17	20

Fonte: Elaborado pelos autores

Projeto 3 - Seminário de gestão intersetorial de serviços sociais o papel dos setores nas políticas sociais. Este evento é realizado anualmente no mês de setembro de 2017, já está na sexta edição. Os temas abordados envolvem a área administrativa/gestão, contábil, elaboração de projetos e também sobre voluntariado, este ano o foco foi a Gestão de Riscos e Desastres e o público atingido foi de 160 pessoas. Desde o início do projeto, em 2012, já participaram desta ação mais de 850 pessoas.

Projeto 4 - Capacitação de gestores, voluntários e profissionais da contabilidade. O projeto visa capacitar profissionais e voluntários. Utiliza como metodologia oficinas e palestras. Foram realizadas diversas atividades, que atingiram um total de 443

pessoas.

Quadro 03 – Atividades realizadas no projeto

Ação	Data	Público Atingido
Roda de Conversa sobre Imposto de Renda	14/03/2017	62
Orientações e divulgação do FIA – Funda para a Infância e Adolescência	03 e 04/17	70
Curso sobre Gestão de Riscos e Desastres – Capacitação de voluntários	05 e 06/17	266
Curso Excel Básico ao Intermediário	07/2017	20
Curso de Escrituração Fiscal	07/2017	20
Palestra sobre Licitações	08/2017	60

Fonte: Elaborado pelos autores

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, destaca-se que este programa, gestão intersetorial de serviços sociais, é uma continuidade do programa Gestão de entidades do terceiro setor, iniciado em 2010. Ao longo destes anos diversas adaptações foram efetuadas, sendo a maior neste ano, para ir de encontro às necessidades do público alvo e também ajustar as condições de trabalho.

O que se percebeu nesta caminhada é que o público alvo tem sido cada vez mais receptivo e provocador. O número de acadêmicos voluntários também tem aumentado, haja visto a visibilidade que o programa tem conseguido, tanto interno como da sociedade em geral.

O que se busca a partir dos resultados já alcançados é novos parceiros, bem como a consolidação de trabalhos já executados e que devem ser replicados em outros espaços.

AGRADECIMENTOS

A Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC por ter aportado recursos de seu orçamento para a realização das atividades, bem como, por meio da Direção de Extensão do Centro e do Departamento de Ciências Contábeis, ter apoiado a realização das atividades.

REFERÊNCIAS

Auzzir, Z. A., Haigh, R. P., Amaratunga, D. Public-private partnerships (PPP) in disaster management in developing countries: a conceptual framework. 4th International Conference on Building Resilience, Building Resilience 2014, 8-10 September 2014, Salford Quays, United kingdom.

Marini, C., & Martins, H. (2004, Novembro). Um governo matricial: estruturas em rede para geração de resultados de desenvolvimento. debate contemporâneo. IX Congresso del CLAD sobre la Reforma Del Estado y de laAdministración Pública, Madrid. Anais... Madrid: CLAD.

Organisation for Economic Co-Operation and Development. (2005). Modernising Government. The Way Forward. Ocde Publishing: set/2005. Disponível em: http://www.oecdbookshop.org/browse.asp?pid=title-detail&lang=EN&ds=&k=422005131P1. Acesso: 10/04/2015.

OLAK, Paulo Arnaldo; DO NASCIMENTO, Diogo Toledo. Contabilidade para entidades sem fins lucrativos (terceiro setor): inclui capítulos sobre contabilidade por fundos. Atlas, 2010.

Plata, Miguel Moreno (2011), 'El agotamiento del modelo burocrático En la gestión de los riesgos contemporâneos'. XXIV Concurso del CLAD sobre Reforma del Estado y Modernización de la Administración Pública “Gestión de crisis, emergencias y desastres”, Caracas.

Tachizawa, T. (2014). NGOs and third sector: operational strategies. (5a ed.) São Paulo: Atlas.

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E MERCADO DE TRABALHO EM SANTA CATARINA

Área temática: trabalho

Coordenador da Ação: Patricia Bonini[1]

Autor: Patricia Bonini, Carolina Custódio[2], Abner Silvestre[3]

RESUMO: O objetivo do projeto de extensão é produção e divulgação de um material informativo sobre as carreiras universitárias bem como formas de atuação no mercado de trabalho associadas às respectivas carreiras, no Estado de Santa Catarina. O público alvo são estudantes de ensino médio no estado de Santa Catarina com o objetivo de dar suporte a esses estudantes ao processo de tomada de decisão sobre seu futuro profissional e destacar as carreiras ligadas à aplicação direta de ciência e tecnologia. A metodologia consistiu em levantar, organizar dados sobre ensino universitário e mercado de trabalho, de maneira compreensível e atraente a ao público alvo. Utilizou-se dados primários da UFSC, UNIVALI e UDESC, e secundários do censo universitário INEP, 2015 para quantificar e qualificar os cursos de graduação em Santa Catarina. Para a força de trabalho, foram acessados os microdados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Para fazer a correspondência com o grupo laboral denominado STEM (Science, Technology, Engeneering and Mathmatics), consultou-se a CBO (Classificação Brasileira de Ocupações), onde foram identificados 164 códigos de ocupações de suporte profissional e técnico nos campos de ciências da computação, matemática, engenharias, ciências físicas e da terra. Os resultados indicam que a força de trabalho desse setor consiste em cerca de 0.8% do total em Santa Catarina, embora a população universitária nessas carreiras seja bem maior. Isso deve ocorrer porque muitos egressos dessas carreiras universitárias devem trabalhar em atividades de ensino e saúde. A média salarial

1 PhD em Economia – Professora do Departamento de Ciências Econômicas – UDESC. patriciabonini@gmail.com.

2 Bolsista Extensionista - Acadêmica do Curso de Ciências Econômicas - UDESC.

3 Bolsista Extensionista - Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas - UDESC.

das ocupações destacadas como STEM é maior do a das demais e a desvantagem salarial feminina é menor dentre essas ocupações, embora as mulheres apresentem reduzida participação nesse setor do mercado de trabalho, assim como na população universitária dessas carreiras.

Palavras-chave: ensino médio, ensino superior, salários, ciência e tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

O objeto deste projeto de extensão é um material informativo sobre carreiras universitárias e atuação no mercado de trabalho. O objetivo do projeto é produzir conteúdo útil destinado a alunos de ensino médio para ajuda-los no momento em que fazem suas escolhas a respeito da futura vida profissional.

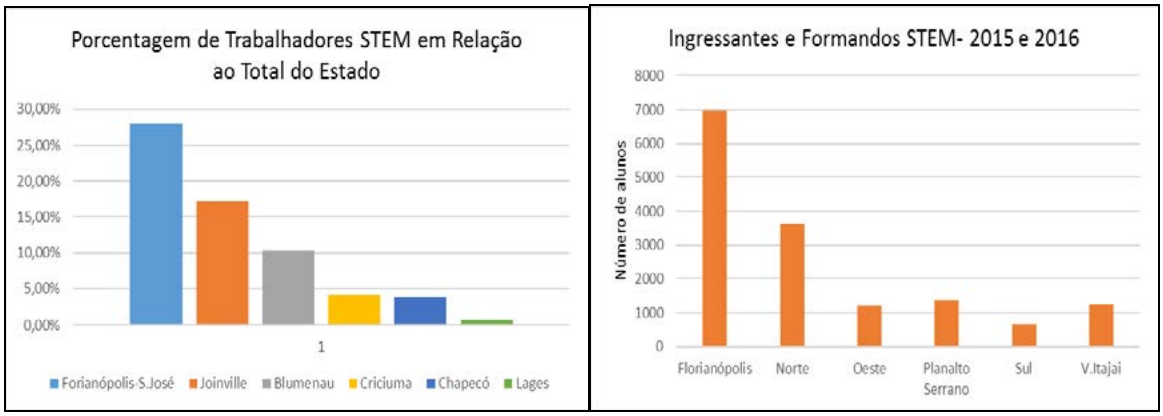
O projeto destaca as carreiras e profissões que, nos países da OCDE, são enfocadas como um grupo denominado STEM, acrônimo para Science, Technology, Engeneering and Mathmatics – cf, por exemplo, Langdon et al.; Fedgazette (2014). A importância dada aos profissionais dessas áreas se deve ao fato de se tratar do segmento da força de trabalho que lidera a capacidade das nações. Nesse sentido, o presente projeto de extensão, busca indicar aos estudantes de ensino médio em que medida o mercado de trabalho de Santa Catarina acompanha essa tendência internacional.

2 DESENVOLVIMENTO

De acordo com o senso educacional, há registros de 391.765 estudantes de graduação em 2015 nas instituições de ensino superior no Estado de Santa Catarina. As mulheres correspondem a 56,5% dessa população universitária. Os concluintes em 2015 eram 67.274 e os ingressantes, 103.858 estudantes, equivalentes, respectivamente, a 16% e 26.5% do total de registros. A proporção de mulheres dentre os concluintes em 2015 era de 66.5% e dentre os ingressantes, 55.7%%.

Pedagogia possui 95% de mulheres, seguida de nutrição e serviço social, com 91% e 90%, respectivamente. A proporção de gêneros se iguala nos 18º e 19º maiores cursos, que são os cursos de história e matemática, respectivamente. A participação feminina reduzida nos cursos STEM, das áreas técnicas, tais como engenharia civil, agronomia, engenharia de produção, sistemas da informação, gestão da tecnologia da informação, engenharia elétrica, engenharia mecânica. Nestes três últimos, as mulheres são apenas 13%, 12%, e 8%, respectivamente.

Figura 01 - Distribuição cursos STEM: UFSC, UDESC, UNIVALI



Fonte: Elaborado com base na RAIS (2015) e dados fornecidos pela UFSC, UDESC e UNIVALI

Para identificar os cursos nas áreas STEM (Science, Technology, Engeneering and Mathmatics) o referencial adotado foram os critérios utilizados pelos órgãos americanos, citados, por exemplo em Fedgazette (2014) e Beed et al. (2011). Para o Estado todo, os dados do censo INEP (2015) indicam que são 206 cursos. Destes, encontramos 69 como carreiras de formação STEM. O lado esquerdo da Figura 1 acima ilustra a distribuição regional desses cursos quando se consideram as universidades UFSC, UDESC e UNIVALI, sendo duas primeiras, as duas grandes universidades públicas no estado.

Em termos de mercado de trabalho, em 2015, estiveram trabalhando com carteira assinada em Santa Catarina 3.448.450 pessoas, das quais, 45.3% eram mulheres - RAIS (2015). Para o grupo de ocupações STEM, são consideradas as ocupações de suporte profissional e técnico nos campos de ciências da computação,

matemática, engenharias, ciências físicas e da terra – cf Beede et ali. (2011), apêndice A.1.

O lado esquerdo da Figura 2 mostra a distribuição dos trabalhadores STEM em 2015 ao longo de algumas cidades polos regionais do Estado. Percebe-se uma correspondência entre a disponibilidade de cursos de formação nessas carreiras nas principais universidades – no gráfico do lado direito – e a atividade profissional, no lado esquerdo.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A convergência de capital humano entre os gêneros tem sido verificada e destacada pela literatura, uma vez que as mulheres obtêm a maioria dos diplomas de curso superior nos países da OCDE e mesmo no Brasil[4] No gráfico à esquerda na Figura 2, indica-se que as mulheres ficaram com 62% dos diplomas de curso superior em Santa Catarina em 2015. Porém dentre os diplomas de carreiras STEM, 40% foram recebidos por mulheres.

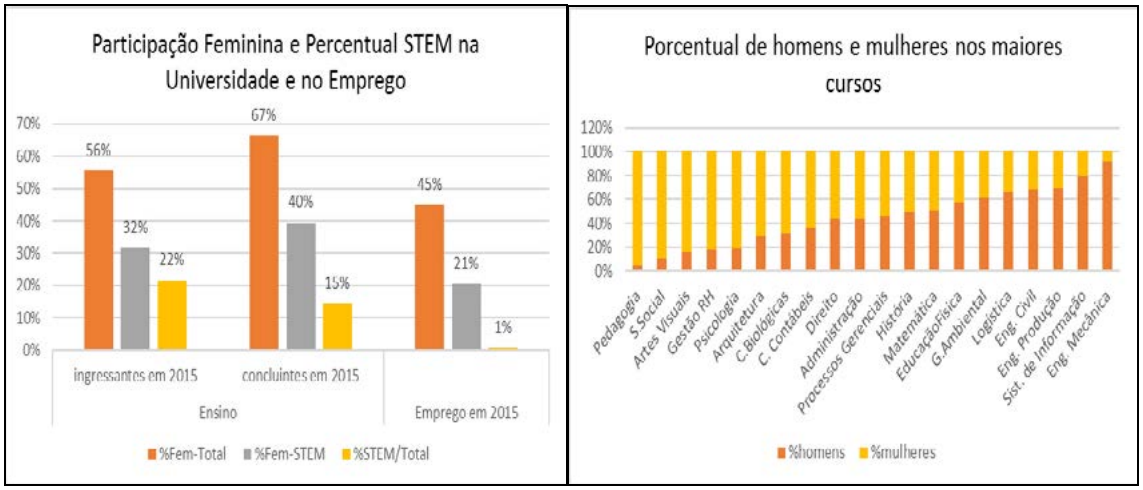
No mercado formal de trabalho de Santa Catarina, em 2015, o total de trabalhadores nas ocupações STEM era de 30.498. O gráfico do lado direito da Figura 3 ilustra, o que representa 0.88% do total de postos de trabalho do mercado formal do estado. As mulheres representam 21% dos postos de trabalho STEM, o que é menos do que a metade de sua participação no total da força de trabalho, 45%. O observa-se que a participação feminina nos postos trabalho STEM é inferior à sua correspondente participação nos cursos de formação STEM, respectivamente, 32% e 40% dos ingressantes e formandos em 2015.

Já no mercado e trabalho, as ocupações agrupadas como STEM correspondem a uma fração do total de ocupações bastante menor do que no ensino – 0.88%. Uma explicação para essa diferença se encontra em duas características do mercado de trabalho: a primeira é o fato de que formação é diferente de ocupação. Muitas pessoas possuem formação nas carreiras STEM, mas não

4 Alguns países da OCDE, a proporção de diplomas de curso superior obtidos pelas mulheres chega a 60% (The Economist, 2015). No Brasil, em 2001, as mulheres representavam 56,3% do total de alunos matriculados e 62,4% do total de alunos que concluíram o ensino universitário (cf Leta, 2003).

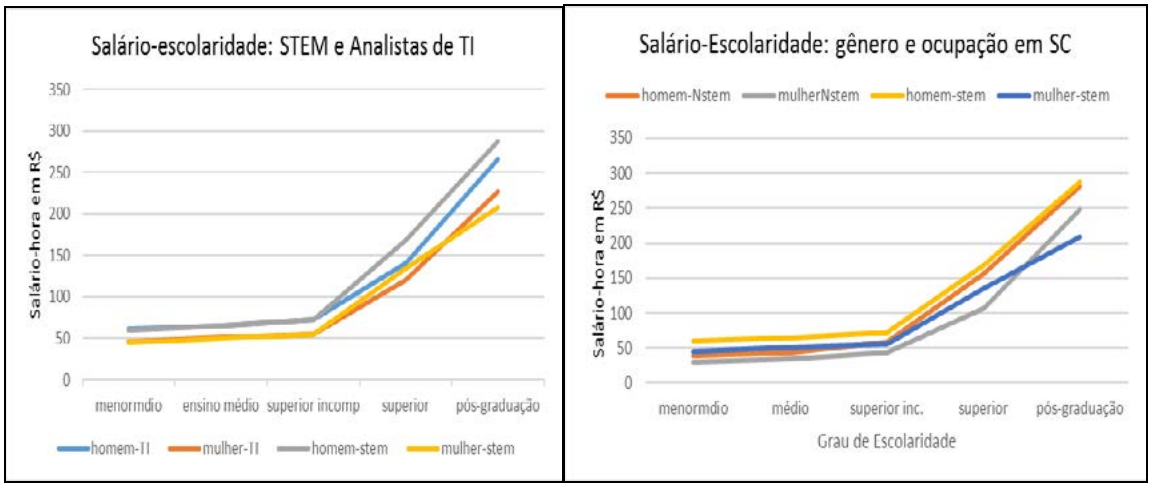
exercem atividade laboral STEM, como, por exemplo, ensino e saúde não estão incluídas no grupo de atividades STEM.

Figura 02 – Participação Feminina[5] na Universidade e no Trabalho



Fonte: Cálculo dos autores com base na RAIS (2015) e no Censo INEP (2015)

Figura 03 – Salários e escolaridade em Santa Catarina e região sul



Fonte: Elaboração dos autores com base na RAIS- 2015

Existe, nos países da OCDE, uma preocupação com a perda do talento feminino devida à sua sub-representação atuação profissional do grupo STEM. Além disso, as distribuições de salários são mais homogêneas nessas carreiras, o que resulta numa menor desvantagem salarial feminino no setor do mercado de trabalho onde estão as atividades STEM - cf, por exemplo, Langdon et al. (2011)

5 Exemplos de cursos STEM são Cursos STEM: Tecnologia da Informação e Comunicação, Tecnologia em Sistemas de Informação, zootecnia, engenharias, ciências biológicas, psicologia, matemática, física, química

Os gráficos da Figura 3 e ilustram as médias salariais em Santa Catarina, em 2015, associadas ao grau de escolaridade para o grupo STEM, comparado a uma profissão específica, que são os analistas de TI, e comparando a média dos trabalhadores STEM entre os estados da região sul. O *gap* salarial entre homens e mulheres é menor para os analistas de TI, o que ilustra o fato observado internacionalmente de que nas áreas de tecnologia os salários são mais homogêneos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do ensino médio, meninos e meninas são igualmente pressionados a decidir os rumos que tomarão em direção à participação na atividade produtiva. Embora não haja qualquer forma aparente de incentivo ou coerção, essas escolhas resultam numa especialização por gêneros na universidade e no mercado de trabalho. Nas áreas carreiras e atuação profissional de aplicação direta da ciência e tecnologia, consideradas chaves para determinar a capacidade de inovação e desenvolvimento econômico, as mulheres são sub-representadas.

REFERÊNCIAS

BEEDE, D. et al. Women in STEM: a Gender Gap to Innovation. Executive Summary. US Department of Commerce, Economics and Statistics Administration (ESA), Issue Brief, Agosto de 2011

CBO – Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <http://www.ocupacoes.com.br/tabela-completa-da-cbo>

FEDGAZETTE Regional Business & Economics Newspaper Getting to the Root of STEM. The Federal Reserve Bank of Mineapolis. Abril de 2014

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anisio Teixeira. Censo da Educação Superior, 2015. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/microdados>

LANGDON, D.et al. STEM: Good Jobs Now and for the Future. US Department of Commerce, Economics and Statistics Administration (ESA), Issue Brief, Julho 2011

LETA, J. “As Mulheres na Ciência Brasileira: Crescimento, Contraste e um Perfil de Sucesso.” Estudos Avançados, vol.17, no.49, Set/Dec, 2003

RAIS – Relação Anual de Informação Social. Disponível em ftp://ftp.mtps.gov.br/pdet/microdados/RAIS/2015

THE ECONOMIST ESSAY: Men adrift: badly educated men in rich countries have not adapted well to trade, technology and feminism. March, 7th, 2015. Disponível em http://www.economist.com/news/essays/21649050-badly-educated-men-rich-countries-have-not-adapted-well-trade-technology-or-feminism

INFLUÊNCIA MIDIÁTICA NA PRÁTICA, OU TENTATIVA, DE SUICÍDIO EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.

Área temática: Comunicação e Educação

Coordenador da Ação: Solange Leme Ferreira[1]

Autores: Solange Leme Ferreira[2],

Lara Balera Ferreira Pinto[3]

RESUMO: No Brasil, uma pessoa morre de suicídio a cada 45 minutos; no mundo isso acontece a cada 40 segundos; há afirmações de que nove a cada dez casos poderiam ter sido evitados, caso a vitima tivesse algum tipo de ajuda. Dessa população, 10% a 20% são doentes mentais, caracterizados como pessoas com transtornos do humor, esquizofrenia e transtornos de personalidade. Este trabalho tem o propósito de conhecer a maneira como alguns meios de comunicação de massa veiculam informações acerca de pessoas com deficiência intelectual que tentaram o suicídio, ou lograram êxito em tal tentativa. Por que a busca deste tipo de informação constitui uma etapa relevante para um Projeto de Extensão? Ora, se a mídia cria modos de vida, ela provavelmente cria também modos de morte, então, se pudermos conhecer a sua influencia sobre a opção de suicídio por parte daquelas pessoas, a Psicologia terá identificado mais um fecundo campo de atuação, em parceria com a Mídia, a qual ensejará ações para estagiários em projetos de extensão desta universidade. Tais ações, por meio da produção de peças midiáticas – com conteúdos imagéticos, sonoros e textuais -, serão destinadas à construção de um novo olhar e lugar social para as pessoas com deficiência intelectual, que possam ter a influência desejável sobre a sua subjetividade e qualidade de vida.

Palavras-chave: mídia, psicologia, deficiência intelectual.

1 EXPLICITANDO NOSSA INQUIETAÇÃO

[1] Doutor. Departamento de Psicologia Social e Institucional. Centro de Ciências Biológicas. Universidade Estadual de Londrina. solpsy@yahoo.com.br

[2] Psicologia. Docente do Departamento de Psicologia Social e Institucional. Centro de Ciências Biológicas. Universidade Estadual de Londrina.

[3] Estagiária do 4º ano de Psicologia. Universidade Estadual de Londrina.

Segundo Barbosa, Ogasawara e Benazzi (2010), a publicação do romance de Goethe, “Os Sofrimentos do Jovem Wherter”, em 1774, alcançou proporções significativas no âmbito social ao desencadear uma onda de suicídios na juventude europeia. Segundo os autores, mesmo após 236 anos, o “efeito Wherter”, talvez seja um dos principais exemplos e receios de um discurso sobre o tema, de modo confuso e subjetivo por parte da imprensa.

Um estudo inglês (Gomes et al, 2014), sobre sites de busca da palavra suicídio, encontrou dados que mostram a interferência da mídia sobre os comportamentos suicidas, tais como: sites estrangeiros pró-suicídio, que traziam informações de como cometer o ato, fotos, conselhos, além da possibilidade de agendamento para a ocorrência de suicídio em grupo, assim como o fornecimento de medicações e venenos para que as pessoas pudessem concretizar o ato.

Um fato atual que demonstra a influência midiática no comportamento suicida pode ser visto na série “13 Reasons Why” (2017), que conta sobre a história de uma garota que comete suicídio e deixa várias fitas gravadas explicando os motivos de seu ato. Meses após seu lançamento, foi publicada uma notícia em fontes não oficiais[4] delatando a ocorrência de um fato de suicídio no Peru, no qual um jovem retirou sua própria vida e deixou gravações às pessoas que o mesmo julgava serem culpadas pelo seu ato, assim como série.

A série recebeu inúmeras críticas, dentre elas está o fato da mesma mostrar como ocorre o suicídio da protagonista, ignorando as recomendações da Sociedade Americana para Prevenção do Suicídio[5], e desconsiderando os impactos do “Efeito Werther” em sua produção, bem como a impressão passada pela narrativa no último episódio, de que não é efetivo buscar por ajuda, quando isso pode ser a diferença, literalmente, entre a vida e a morte. Por outro lado, vale a pena registrar os impactos positivos trazidos pela série, como o aumento de aproximadamente 400% de mensagens de texto e ligações para o CVV- Centro de Valorização da Vida.

Com essas informações preliminares, passamos a fazer a seguinte

[4] Disponível em: <http://www.adorocinema.com/noticias/series/noticia-131460/>
[5] Disponível em: <http://afsp.org/wp-content/uploads/2016/01/recommendations.pdf>

indagação: “se a mídia possui grande influência sobre o modo de vida das pessoas, isso ocorreria também sobre o modo de suas mortes”? Foi essa indagação que, então, passou a nortear nosso trabalho no Projeto de Extensão “Mídia e Psicologia: Construindo a Visibilidade e a Viabilidade Social da Pessoa com Deficiência Intelectual”.

2 PERCORRENDO CAMINHOS EM BUSCA DE RESPOSTAS

Além da influência da mídia sobre o comportamento suicida, cabe falar também sobre sua contribuição na construção da subjetividade das pessoas com deficiência intelectual e sobre como as mesmas são excluídas socialmente, de modo a lhes gerar o sofrimento psíquico – um precursor do suicídio.

A mídia fabrica a relação do homem com o mundo e consigo mesmo. Além disso, vivemos na Sociedade do Espetáculo, na qual um dos itens a ser conquistado pelas pessoas é beleza, porém, não é qualquer beleza, mas sim aquela divulgada abundantemente nos veículos midiáticos. Assim, somos guiados e bombardeados por “receitas” incessantes de como conseguir ter o emprego, o corpo, o carro, a casa, a vida e a aparência dos sonhos; caso contrário, não seremos uma pessoa feliz, bem sucedida e respeitada pelo outro.

As relações sociais, o encontro com o outro trazem consigo uma porção de afetos, moral, julgamentos e estigmas que irão marcar permanentemente nossas vidas. Quando se trata de pessoas com deficiência, seja física, auditiva, visual ou intelectual, essa condição representa aquilo que foge ao esperado, ao simétrico, ao belo, ao eficiente, ao perfeito... e, assim como quase tudo que se refere à diferença, provoca um estado emocional quase sempre sem o controle da razão.

Apesar de as pessoas com deficiência não serem mais fisicamente banidas e se ter hoje a consciência de que todo ser humano possui direito à vida, e possuírem uma condição de vida mais humana do que nos tempos antigos, ainda resta muito preconceito e sentimentos negativos sobre essas pessoas, os quais produzem sofrimento psíquico e reduzem a sua qualidade de vida subjetiva (felicidade).

Assim, diante de alguns dos aspectos que contribuem para a estigmatização e baixa qualidade subjetiva de vida (felicidade) das pessoas com

deficiência intelectual decidimos verificar a existência de divulgação de comportamentos suicida de sua parte, cuja ocorrência pudesse, de alguma forma, estar relacionada ao que assistiam, ouviam ou liam em veículos midiáticos. Ou seja, verificar até que ponto as divulgações midiáticas acerca de pessoas dessa condição e do suicídio poderiam ter influência sobre sua decisão de praticá-lo.

A Organização Mundial da Saúde tem orientações de como mostrar o suicídio nos meios de comunicação de massa (VEJA, 2017), mas estarão elas sendo cumpridas? Para conhecer de que maneira a pessoa com deficiência intelectual estava sendo reportada pela mídia, quando relacionada a comportamento suicida, elaboramos um protocolo (Figura 1) para a análise de manchetes e conteúdos de notícias desta natureza. A busca dessas notícias foi feita em jornais e sites oficiais e não oficiais, a fim de compreender de que maneira a pessoa com deficiência intelectual era sendo retratada tanto pelos grandes, quanto pelos veículos midiáticos de pequeno porte.

Notícia 01
Manchete: Subtítulo:
Texto (transcrição do texto veiculado)
Itens para Análise: a. identificação correta da condição da pessoas referida como suicida: b. características do caso relatado: c. apropriação dos termos utilizados: d. inconsistências no decorrer da notícia: e. nível da informação (superficial, suficiente, aprofundada): f. características da matéria (informativa, interpretativa ou opinativa): g. confiabilidade dos dados apresentados. h. Outros aspectos identificados:
Dados sobre o veículo midiático: Nome: Endereço/localização:
Dados sobre a matéria: Autor: Horário de veiculação: Data de veiculação:
Observações relevantes do analisador:

Figura 01 – Protocolo para análise de notícia sobre tentativa/suicídio de pessoas com deficiência intelectual.

A análise dessas notícias se iniciava com a verificação da relação entre o título da manchete e o texto da reportagem. Num segundo passo, eram verificados:

identificação correta da condição da pessoa referida como suicida; características do caso relatado; apropriação dos termos utilizados; inconsistências no decorrer da notícia; nível da informação (superficial, suficiente, aprofundada); características da matéria (informativa, interpretativa ou opinativa); confiabilidade dos dados apresentados e outros aspectos identificados como relevantes pelo analisador.

3 DIFICULDADES NO PERCURSO CAMINHADO

Nossa maior dificuldade foi encontrar as matérias que desejávamos analisar. Seria essa escassez de material devida a alguma “diretriz ética” que orientasse a não divulgação do tipo de suicídio em estudo? E, ou, o suicídio por parte de pessoas com deficiência intelectual não aparece na mídia porque eles não acontecem?

Assim, passamos também a frequentar eventos sobreo tema e a conversar com profissionais da saúde que pudessem nos contar sobre pessoas com deficiência intelectual que já tivessem apresentado tentativa suicida, ou, até mesmo o próprio suicídio. A despeito dos vários contatos, apenas dois profissionais se dispuseram a conversar sobre o tema de nossa investigação, um de Terapia Ocupacional (TO) e outro da Psicologia.

Segundo a TO, alguns de seus pacientes com deficiência intelectual já havia verbalizado o desejo de suicídio, no entanto, parecia que eles diziam isso sem compreender o significado daquela palavra. Para a entrevistada, eles não entravam em contato muito profundo com a dor envolvida num possível ato daquela natureza, tampouco possuíam a dimensão necessária das consequências do mesmo – morte ou alguma sequela-, de modo a poder decidir acerca de efetivá-lo ou não. Ou seja, poderia ser apenas mera repetição de palavras e sentimentos ouvidos em algum momento, não evidenciando a sua compreensão acerca do ato intencionado, tampouco clareza sobre os sofrimentos que os levariam à tentativa ou finalização do suicídio. Sobre esses sofrimentos, a profissional afirmou que um dos mais frequentes diz respeito às dificuldades que essas pessoas encontram para fazer amizades, manter laços de relacionamentos, dado que em nossa sociedade a exclusão social ainda ocorre de maneira bastante acentuada - uma realidade que constitui mais uma fonte de sofrimento psíquico em suas vidas.

Na entrevista com a psicóloga soubemos de um garoto com deficiência intelectual, pela síndrome de Down, que dizia querer se matar. No entanto, ao se investigar a dinâmica familiar, notaram que a mãe do garoto estava apresentando ideações suicidas, pois seu filho mais velho havia falecido. Após ela não mais apresentar ideações suicidas, o garoto parou de falar sobre o assunto, levando-se a supor que ele repetia as verbalizações da mãe, porém, muito provavelmente, sem a compreensão necessária do significado do que expressava querer fazer.

4 O QUE JÁ ENCONTRAMOS NO PERCURSO?

Até essa fase do trabalho, temos percebido equívocos tanto pelas grandes mídias, embora essa o faça com menos frequência, quanto daquelas informais, ao noticiar sobre o suicídio da pessoa com deficiência intelectual. Por exemplo, são frequentes manchetes tais como: “Deficiente Mental se suicida!”, porém, ao ler a matéria verificamos que o sujeito reportado possuía algum tipo de transtorno mental e não uma deficiência nesse âmbito. Ou seja, há uma equiparação entre as duas condições, mostrando uma mídia desinformada sobre ambas, assim contribuindo para que a sociedade forme concepções e julgamentos errôneos sobre essas pessoas, reforçando preconceitos, mitos e tabus.

As ações envolvidas no suicídio demandam uma compreensão de vida e de morte, bem como reflexões profundas acerca das mesmas, o que muitas vezes, dependendo do acometimento cognitivo da pessoa com deficiência intelectual, dificultaria à mesma chegar à decisão pelo ato ora em tela. Além disso, por ser uma ação que exige o planejamento de estratégias e a busca de meios para sua realização, é possível que seja esta outra explicação para que o suicídio por parte da população investigada ainda não tenha aparecido nas buscas realizadas.

Assim, finalizamos afirmando que a Psicologia e a Mídia devem continuar parceiras para que produzam peças midiáticas destinadas à construção de um novo olhar e lugar social para as pessoas com deficiência intelectual, que possam ter a influência desejável sobre a subjetividade das pessoas desta condição, assim evitando o seu sofrimento psíquico o qual, por sua vez, poderia levar a ideação e/ou consumação do suicídio.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA; OGASAWARA; BENAZZI. Jornalismo e suicídio: ética e noticiabilidade. **Intercom.** Caxias do Sul, RS – 2 a 6 de setembro de 2010.

FERREIRA, Solange Leme. Diálogo entre Mídia e Psicologia reconstruindo concepções, sentimentos e atitudes sobre pessoas com deficiência intelectual – um processo decisivo para a sua felicidade. In: FERNANDEZ, Márcio: CAMARGO, Hertz Wendel (org.). **A conquista do paraíso: representações midiáticas da felicidade.** Guarapuava: Editora da UNICENTRO – Universidade Estadual do Centro-Oeste, 2017, p. .....-..... (no prelo)

GOMES, J.O, et al. Suicídio e internet: análise de resultados em ferramentas de busca. **Psicologia e Sociedade.** Belo Horizonte, v.26, n.1, Jan./Abr de 2014.

VIDALE, Giulia; CUMINALE, Natalia; BOTELHO, Thaís. A vida como ela não deveria ser. **Revista Veja**. A vida como ela não deveria ser. São Paulo: Ed. Abril. Edição 2527. Ano 50, nº 17, 26 de abril de 2017, 99-103. São Paulo: Ed. Abril. Edição 2527. Ano 50, nº 17, 26 de abril de 2017, 99-103.

ZANLUQUI, Luzia Venâncio; SEI, Maíra Bonafé (org.). Suicídio: já parou para pensar? Londrina: EDUEL, 2017.

LABORATÓRIO DE ESTUDOS DOS DOMÍNIOS DA IMAGEM (LEDI): A REFLEXÃO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO ACERCA DA IMAGEM NA HISTÓRIA E A INTERLOCUÇÃO COM HISTORIADORES, PROFESSORES, ALUNOS E COMUNIDADE

Área temática: Cultura

Coordenador da Ação: Angelita Marques Visalli[1]

RESUMO: O Laboratório de Estudos dos Domínios da Imagem promove a integração entre professores(as), alunos(as) e comunidade externa, através do tema da imagem. Fomenta o desenvolvimento da pesquisa a partir da imagem enquanto objeto de estudo; a disseminação dos resultados das pesquisas junto às comunidades escolar e externa; a elaboração de materiais didáticos pedagógicos voltados para o ensino fundamental e médio; produção e disseminação de material de caráter artístico e cultural visando o desenvolvimento de sensibilidade e reflexão sobre a cultura visual; disseminação de produção imagética associada a temas de interesses presentes nas Diretrizes Curriculares; o estudo em grupo de trabalho problematizando a imagem como fonte e/ou objeto; organização de eventos regionais, nacionais e internacionais que congregam profissionais de áreas diversas que tenham a imagem como objeto e/ou tema de reflexão.

Palavras-chave: Imagens, Ensino, Cultura, Laboratório

1 INTRODUÇÃO

Várias são as áreas de conhecimento que têm a imagem como seu objeto de análise. Por meio dela historiadores(as), antropólogos(as), psicólogos(as), sociólogos(as), pesquisadores(as) da semiótica entre outros(as), podem compreender a ação humana ou, ao menos, compreendê-la melhor: como se construiu e constrói, o que representou, o que representa e como se manifesta, o

[1] Professora Doutora do Departamento de História/CLCH da Universidade Estadual de Londrina/UEL. visalli@sercomtel.com.br.

que se fez prevalecer e o que preferiu silenciar, quais as visões de mundo identificáveis entre outras indagações. Um pré-requisito que adotamos, e que nos possibilita um exame sobre as imagens que elegemos é o de que estas são, antes de tudo, objetos, coisas que se prestam a vários usos e, inclusive, como documento. Uma imagem se torna documento na medida em que fornece informação a um observador. Sua funcionalidade é múltipla: além de fonte de informação, pode assumir vários papéis, produzindo diversos efeitos, inclusive sendo reciclada. Assim, é de fato ilusória a ideia de que basta nomear o que ela representa, decodificá-la para esclarecer sua representação. Sua função é menos representar uma realidade exterior do que construir o real (uma imagem de algo) de um modo próprio, tão particular que muitas vezes não se encaixa em nossas classificações, como as características dos estilos e modelos artísticos.

A História Social, em uma visão mais ampla, a História Cultural, numa visão mais específica, além da Semiótica (no ramo da linguagem e imagem), a Antropologia (centrada no homem), a Psicologia (pelo aspecto da atenção visual, seja pela relação homem-objeto), a Comunicação (sendo os estudos da linguagem cinematográficos, fotográficos, dos quadrinhos etc. sua base íntima) entre outras disciplinas, descobriram a Imagem como importante objeto de estudo. Estas áreas de conhecimentos (ou Ciências) não mais estão isoladas, pois dialogam entre si, trocando experiências, conceitos e métodos. Podemos afirmar que a imagem ultrapassa os limites impostos pela moldura que a cerca. Se partirmos do conceito de Iconografia no seu sentido de representação por meio da imagem registrada, podemos desde já ampliá-lo para o que não foi registrado, o que está fora da moldura, para as leituras possíveis em suas múltiplas dimensões. Promovemos, assim, através deste Laboratório, a educação e o desenvolvimento de uma sensibilidade quanto à cultura visual.

2 DESENVOLVIMENTO

O Objetivo geral deste Laboratório configura-se em desenvolver, promover e disseminar o conhecimento a partir da imagem como forma de promover o desenvolvimento de sensibilidade no campo da visualidade e da cultura visual

junto aos(as) alunos(as), professores(as) e comunidade externa de Londrina e Região. Para isso, desenvolvemos junto aos professores de História da rede pública e privada oficinas sobre o uso de imagens no ensino de História; oportunizamos aos graduandos(as) do curso de história da Universidade Estadual de Londrina uma experiência prática quanto ao desenvolvimento de conteúdos utilização de recursos alternativos, como a imagem (vídeo, foto etc.) para o ensino de História; realizamos exposições com material imagético temático pelos membros do LEDI; produzimos vídeos temáticos pelos membros do LEDI (continuidade da coleção dos vídeos e livros da coleção História na Comunidade - disponibilizados no site do Laboratório); oferecemos aos(as) professores(as) dos ensinos Médio e Fundamental, através de oficinas, novas possibilidades práticas e teóricas de abordar e desenvolver seus respectivos ensinos; favorecemos o intercâmbio do conhecimento sobre a imagem nos diversos campos do saber por meio de eventos específicos (ENEIMAGEM/EIEIMAGEM, evento internacional bianual), entre outras ações.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O LEDI foi fundado em 2006 e, desde então, realiza oficinas, exposições, palestras e evento nacional/internacional. Com esta experiência e o tempo de execução do projeto, este Laboratório possui espaço físico para encontros de orientação, reuniões, armazenamento dos materiais, além de equipamentos específicos para edição e trabalho com as imagens e textos (ilha de edição). A Universidade (UEL) disponibiliza anfiteatros, auditórios e salas para a execução dos eventos, palestras e exposições que o Laboratório organiza e realização de exposições, vídeos, livros, oficinas e eventos. Estão disponibilizados na página do LEDI nove vídeos e nove livros produzidos até o presente momento. Os livros compõem a coleção "História na Comunidade" e vêm sendo distribuídos em todos os estabelecimentos de ensino público e privado e instituições culturais da região, assim como nas principais bibliotecas brasileiras. As exposições têm atraído grande número de observadores e recebido acolhida na imprensa e outros meios de comunicação local.

Para a realização deste projeto são organizados encontros quinzenais com toda a equipe do Laboratório para discussão de textos e organização das demais

atividades. São definidos previamente bibliografia e materiais imagéticos para discussão/análise pelo grupo e definidas pelo conjunto dos membros do LEDI, as temáticas dos materiais a serem produzidos. No decorrer dos encontros são avaliadas a pertinência e viabilidade dos materiais e textos selecionados e produzidos pelo grupo e apontadas necessárias readequações. Ressaltamos que as atividades e ações deste projeto configuram-se em exposições, vídeos, livros, oficinas e eventos. Os materiais já produzidos estão disponibilizados na página do LEDI - vídeos, livros, Revista Domínios da Imagem, exposições e os eventos realizados até o ano de 2015. (www.uel.br/cch/his/ledi/ledi2015/)

O Ledi, incialmente, agrupou estudiosos(as) da imagem e buscou transcender o espaço acadêmico e proporcionar aos(às) professores(as) e alunos(as), principalmente da rede pública, o acesso a reflexões desenvolvidas em ambientes mais restritos. Do mesmo modo, buscou o intercâmbio junto à comunidade externa. O LEDI se preocupa em estabelecer contato direto com o ambiente escolar e espaços culturais não necessariamente acadêmicos de modo a reforçar a relação dialética universidade-comunidade. Neste sentido, desde sua criação várias ações foram promovidas: projetos individuais relativos ao estudo de imagem; oferta de disciplinas de graduação e de pós-graduação problematizando o tema; oferta de cursos de extensão; orientação de trabalhos de conclusão de curso, monografias de especialização e dissertações de mestrado; realização de oficinas voltadas a professores(as) da rede pública; montagem de diversas exposições; realização e disseminação de materiais didáticos-pedagógicos (livros e vídeos); organização de eventos (nacionais/internacionais); produção da Revista Domínios da Imagem. A produção de materiais pedagógicos/expositivos, voltados para as escolas e para a comunidade, de modo geral, nos possibilita a aproximação da universidade com o meio social em que ela se insere. As exposições, pela abrangência de público que podemos conquistar, permitem a democratização quanto ao acesso de imagens que muitas vezes acabam circunscritas em espaços específicos. Os contatos estabelecidos são fundamentais para o intercâmbio e circulação de conhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto, através da experiência concreta, desenvolve as funcionalidades da instituição de ensino superior ou seja, diálogo estreito entre ensino, pesquisa e extensão. A proposta desenvolvida pelos membros do LEDI implica no reconhecimento de que vivemos em uma sociedade que privilegia os recursos visuais, os quais merecem reflexão a partir dos vários campos do conhecimento e fruição entre os mais variados seguimentos sociais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina, por meio da PROEX, que sempre proporcionou todas as condições para a melhor forma de realização deste projeto. Agradecemos também ao Departamento de História da UEL.

REFERÊNCIAS

Livros:

BURKE, Peter. **Testemunha ocular**: história e imagem. Bauru: Edusc, 2004.

CANCLINI, Néstor García. **A produção simbólica**: teoria e metodologia em sociologia da arte. Tradução de Glória Rodríguez. RJ: Editora Civilização Brasileira, 1979.

CARDOSO, Ciro F. Iconografia e História. In: **Resgate** - Revista interdisciplinar de cultura (Campinas), v1, pp 917, 1990.

ELIADE, Mircea. **Imagens e Símbolos**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

GOMBRICH, Ernest. H. **Imágenes simbólicas**. Barcelona: Alianza Editorial, 1986.

GOMBRICH, Ernest.H. **Arte e ilusão**: um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra. Fontes visuais, cultura visual, história visual Balanço provisório, propostas cautelares. In: **Revista Brasileira de História**. São Paulo, ANPUH/Humanitas Publicações, vol 23, n 45, 2003.

OLIVEIRA, Terezinha; VISALLI, Angelita Marques Visalli (orgs). **Leituras e imagens da Idade Média**. Maringá: Eduem, 2010.

PANOFSKY, Erwin. **Estudios sobre Iconologia**. Madrid: Alianza Universidad, 1980.

PANOFSKY, Erwin. Iconografia e Iconologia: uma Introdução ao Estudo do

Renascimento In: **Significado nas Artes Visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. **Imagem Cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 1999.

LEAFRO III: LABORATÓRIO DE CULTURA E ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS: DIÁLOGOS PARA O RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA E DA IDENTIDADE DA POPULAÇÃO NEGRA NO PARANÁ

Área temática: Cultura

Coordenador da Ação: Maria Nilza da Silva[1]

Autor: Jamile Carla Baptista[2], Juarez Barbosa dos Santos[3]

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar o Projeto LEAFRO III: Laboratório de Cultura e Estudos Afro-brasileiros: Diálogos para o reconhecimento e valorização da memória e da identidade da população negra no Paraná e as atividades de extensão desenvolvidas no âmbito do projeto. A principal metodologia utilizada é desenvolvida mediante a capacitação e a formação de professores e estudantes sobre a temática da Lei 10639/03.

Palavras-chave: Memória, Identidade, População Negra, Paraná.

LABORATÓRIO DE CULTURA E ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS: DIÁLOGOS PARA O RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA E DA IDENTIDADE DA POPULAÇÃO NEGRA NO PARANÁ

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as atividades realizadas pelo projeto LEAFRO III – Laboratório de Cultura e Estudos Afro-brasileiros: Diálogos para o reconhecimento e valorização da memória e da identidade da população negra no Paraná que tem como objetivo a valorização da

[1] Doutora, Departamento de Ciências Sociais, Universidade Estadual de Londrina, mnilzap@gmail.com.

[2]Mestre, Recém-Formada do Projeto LEAFRO, Universidade Estadual de Londrina, jamile_ baptista@hotmail.com.

[3]3 Graduando, Ciências Sociais, Universidade Estadual de Londrina, juarezkbarbosa@gmail.com

história e da cultura afro-brasileira e africana nas escolas da região norte do Paraná. É valido ressaltar que as cidades que foram escolhidas para a realização deste objeto, são cidades de baixo IDH Educacional.

2 DESENVOLVIMENTO

Tendo em vista a apresentação acima dos fatores que nortearam a formação deste projeto de extensão e para viabilizar seus objetivos, foram propostos três eixos centrais de atuação para a execução do mesmo: Identidade e Memória, Ações Afirmativas e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

O projeto selecionou as escolas de cidades com baixo IDH Educacional: Marilândia do Sul; Assaí; Ibiporã; São Jerônimo da Serra; Sertaneja; Primeiro de Maio; Bela Vista do Paraíso; Tamarana; Cafeara; Mauá da Serra; Ortigueira; Jaguapitã; Prado Ferreira; Rolândia; Pitangueiras; Sabáudia e Londrina.

Em algumas escolas de Londrina já foram ministradas oficinas sobre as Ações Afirmativas para que os educandos possam conhecer as modalidades de ingresso na Universidade Estadual de Londrina.

Tabela 1 – Atividades realizadas

Unidade/Cidade	Tema	Público
Colégio Estadual Professora Adelia Dionisio Barbos/Londrina	As Ações Afirmativas: perspectivas de ingresso na UEL	80 estudantes do 3º Ano do Ensino Médio
Escola Estadual Professora Beahir Edna Mendonça/Londrina	As Ações Afirmativas: perspectivas de ingresso na UEL	150 estudantes do 3º Ano do Ensino Médio
Escola Estadual Professor José Carlos Pinotti/Londrina	As Ações Afirmativas: perspectivas de ingresso na UEL	150 estudantes do 3º Ano do Ensino Médio
Palestra para semana de geografia/Londrina	Religiões de Matriz Africana e a Lei 10.639/03	40 discentes da UEL
Palestra para os Professores e Professoras	Religiões de Matriz Africana e a Lei 10.639/03	100 integrantes da Equipe Multidisciplinar das

do NRE/Londrina		cidades Bela Vista do Paraíso, Prado Ferreira, Tamarana, Primeiro de Maio, Jaguapitã, Cafeara, Rolândia, Sertaneja, Ibiporã, Cambé, Londrina
IFPR/Londrina	As Ações Afirmativas: perspectivas de ingresso na UEL –	150 estudantes do 3º e 4º Ano do Ensino Médio

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A valorização da cultura brasileira e a produção intelectual nacional têm sido a preocupação de inúmeros pesquisadores, educadores, artistas e intelectuais. Contudo, mesmo que essa preocupação tenha perpassado todo o século XX, constata-se que a cultura brasileira no século XXI não é valorizada na sua totalidade, já que é constituída pela contribuição de vários grupos étnico-raciais. Por exemplo, há muita dificuldade em reconhecer a contribuição afro-brasileira como parte integrante da cultura nacional.

O resultado da desvalorização de parte das manifestações culturais do povo brasileiro provoca e reforça a estigmatização e a exclusão do negro e do indígena em nossa sociedade. Portanto, este projeto tem como objetivo contribuir com a valorização e o reconhecimento da cultura, história e memória da população negra no Paraná e no Brasil.

O público-alvo são os estudantes dos municípios selecionados com baixo IDH. O objetivo da escolha desse público é de contribuir com a valorização da cultura negra em espaços privilegiados como a escola de educação básica, acreditando na importância do ambiente escolar pautado na promoção da igualdade racial, além disso, contribuir para que os estudantes se sintam pertencentes a essa cultura e ao ambiente escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolvemos atividade em algumas cidades elencadas no plano de ação do projeto e iremos realizar as atividades de formação para os estudantes e professores de todos os colégios selecionados. Essas formações terão como objetivo principal o maior contato com o público permitindo assim, uma convivência para a troca mútua de aprendizado e experiências sobre a temática da Lei 10639/03.

Essa interação também fomentará os resultados do projeto, pois, ao entrar em contato com os estudantes, propondo atividades de pesquisas sobre a identidade e a memória da população local, espera-se resgatar a memória de personalidades negras que contribuíram para a formação da região norte do Paraná, muitas vezes invisibilizadas pela história oficial.

AGRADECIMENTOS

À SETI;

À Universidade Estadual de Londrina;

À Pró-reitoria de Extensão;

E aos demais membros do Projeto LEAFRO III que nos apoiam diariamente na execução deste projeto.

REFERÊNCIAS

SILVA, Maria Nilza (orgs). **O negro na universidade: o direito a inclusão**, Brasília, DF: Fundação Cultural Palmares, 2007.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das Raças – cientistas, instituições e**

questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

WIEVIORKA, Michel. **O racismo, uma introdução**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

"INCUBADORA DOS DIREITOS SOCIAIS – PATRONATO[1]": UMA ANÁLISE DO SUBPROGRAMA NO MUNICÍPIO DE LONDRINA (PR)

Área temática: Direitos Humanos e Justiça / Educação.

Coordenador da Ação: Ana Lucia Ferreira da Silva[2]

Autoras: Daniela Simitan Claro de Oliveira[3], Juliana Bicalho de Carvalho Barrios[4]

Este trabalho tem como objetivo analisar o Subprograma: Incubadora dos Direitos Sociais – PATRONATO no município de Londrina. Através da pesquisa qualitativa, o estudo apresenta o percurso do Subprograma desde a sua implementação, bem como, as atividades das áreas envolvidas e relevância de sua permanência no município. Para tanto, conclui que é necessário haver uma readequação em determinadas exigências do Subprograma, bem como, destaca a importância de uma Política Pública para o Regime Aberto.

Palavras-chave: Regime Aberto; Educação; Reinserção Social; Políticas Públicas**.**

INTRODUÇÃO

O Subprograma: Incubadora dos Direitos Sociais – PATRONATO foi implementado no município de Londrina (PR) no ano 2014 e vigora até o presente momento. O Patronato Penitenciário de Londrina (PLDA) é uma unidade penal de regime aberto do estado do Paraná, que atende a egressos do sistema fechado e semi-aberto, bem como, indivíduos que cometeram crimes de menor potencial ofensivo, inicialmente condenados ao regime aberto e transações penais[5]. Estes possuem diferentes perfis: homens e mulheres, maiores de 18 anos, em todos os

[1] Trata-se de projeto multidisciplinar (Psicologia, Direito, Pedagogia e Administração), coordenado pela docente Luciana do Carmo Neves (Direito). A experiência aqui apresentada é uma iniciativa da professora orientadora da Pedagogia juntamente as profissionais recém-formadas.

[2] Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo/USP. E-mail: a.ferreira@uel.br

[3] Graduada em Pedagogia, na Universidade Estadual de Londrina (UEL). Pedagoga no Projeto de Extensão intitulado "Incubadora dos Direitos Sociais – PATRONATO" da mesma universidade. E-mail: danisimitan@hotmail.com

[4] Mestranda em Educação, com ênfase em Política Educacional, na Universidade Estadual de Londrina (UEL) Graduada em Pedagogia, na Universidade Estadual de Londrina (UEL). Pedagoga no Projeto de Extensão intitulado "Incubadora dos Direitos Sociais – PATRONATO" da mesma universidade. E-mail: juliana_bcb@hotmail.com

[5] Tem como objetivo evitar que o suposto infrator enfrente um processo criminal, através de um acordo entre o Ministério Público e o autor do fato, acordo esse, que tem o objetivo a aplicação antecipada de uma pena restritiva de direitos.

graus de escolaridade e de todas as classes sociais, todos respondendo por diversos tipos de crimes e contravenções.

A unidade, divergindo-se da realidade do regime aberto na maioria das cidades do estado, possui um prédio próprio com uma boa estrutura física situado próximo à região central da cidade.

O PLDA tem uma equipe do quadro próprio do Departamento Penitenciário (DEPEN), composta por cinco agentes penitenciários com cargos técnicos, uma agente administrativa, uma psicóloga que exerce o cargo de gestão da unidade, duas estagiárias e uma pedagoga da Secretaria de Estado da Educação (SEED). A unidade conta ainda com o Subprograma: Incubadora dos Direitos Sociais – PATRONATO.

2 SUBPROGRAMA "INCUBADORA DOS DIREITOS SOCIAIS – PATRONATO": O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO

A Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) em parceria com a Secretaria de Estado da Justiça, Trabalho e Direitos Humanos (SEJU)[6], criou um projeto social de extensão universitária, com base na Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES (Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, portaria nº 2.501, de 9 de julho de 2004) que através do Programa Universidade sem Fronteiras financiou projetos para realizar em conformidade com a legislação e tem como um dos objetivos melhorar a qualidade do Ensino Superior, expandir a oferta e o alcance do conhecimento.

No edital nº 004/2014 da SETI é apresentado a proposta na qual convida algumas universidades do Estado a integrar-se ao Subprograma. Tendo como princípio a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pautada nos Direitos Humanos, o intuito é atender por meio de determinações judiciais "[...] egressos beneficiados com trabalhos extrenos, liberdade vigiada, prestação de serviços à comunidadem e os com suspensão condicional da pena (sursis)" (PARANÁ, 2014).

[6] Conforme a lei 18.410/2014, o Departamento de Execução Penal (Depen) da Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos (SEJU) passa a ser atribuição da Secretaria de Estado da Segurança Pública, transformada agora em Secretaria de Estado da Segurança Pública e Administração Penitenciária (SESP).

Em Setembro de 2014 foi publicado o Edital PROEX – 85/2014 com um dos projetos do Programa Universidade Sem Fronteiras, tendo como base o Edital 004/2014 da SETI junto a SEJU. Tal edital tornou público a abertura para a seleção de Estudantes de Graduação bem como de Profissionais récem-graduados para atuar no Subprograma Incubadora dos Direitos Sociais, com um contrato de um ano sendo possível sua renovação por mais um ano.

3 O SUBPROGRAMA NO MUNICÍPIO DE LONDRINA (PR): UMA ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO

O Subprograma atualmente se desenvolve com uma equipe multidisciplinar, composta por nove bolsistas profissionais recém-graduados e nove bolsistas graduandos, das áreas de pedagogia, direito, psicologia e administração. Assim como quatro docentes universitários, com a função de colaboradores das referidas áreas. A inserção no Subprograma se dá via processo seletivo pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Para tanto, é necessário que o profissional recém-graduado tenha, na data do processo seletivo, até três anos de formação desde a data da colação de grau. Para os bolsistas graduados, é necessário que esteja regularmente matriculado no curso de sua área específica.

O Subprograma tem como objetivo promover um trabalho diferenciado de acompanhamento interdisciplinar de qualidade aos egressos e beneficiários atendidos no PLDA. Além disso, tem o intuito de oferecer assistência e orientação jurídica, respeitando os diretos humanos, oferecer orientação pedagógica afim de capacitar profissionalmente os atendidos, potencializando suas habilidades para possibilitar melhores condições para que haja uma reinserção na sociedade de maneira satisfatória, além de oferecer também uma formação profissional aos acadêmicos bolsistas na área prisional, principalmente no curso de pedagogia, visto que tal temática não consta no currículo do curso. Pois, embora tenha a disciplina de Coordenação do Trabalho Pedagógico em Espaços Não Formais na grade curricular, sendo esta, a área específica de atuação no âmbito do trabalho do pedagogo em meio aberto, os conhecimentos sobre o referido campo são pouco aprofundados em discussão no curso. Esta mesma dificuldade se estende às

demais áreas que integram o Subprograma.

No âmbito da Educação Não Formal[7] os eixos de atuação do pedagogo podem ser via docência, gestão e orientação. Contudo, o trabalho deste profissional no regime aberto, um dos campos da Educação Não formal, fica flutuante frente às estas categorizações, pois, ora o pedagogo desenvolve um trabalho com características de docência, como por exemplo, na mediação de cursos; ora orientação, tais como, entrevistas preliminares e iniciais de beneficiários com Medida Educativa, e ora gestão, como por exemplo, a coordenação e fomento de processos e projetos educativos, tais como, o Braille e Alfabetização Digital. Esse não delineamento da prática pedagógica é também oriundo da inexistência de pesquisas acerca do tema, embora seja vasto o campo para atuação, em meio nacional.

O primeiro edital teve duração de um ano, iniciando em 2014 e encerrando em 2015. Com o novo edital, a duração foi ampliada para dois anos, sendo desenvolvido nos anos de 2016 e 2017. Com a nova abertura de editais, os bolsistas profissionais recém-graduados que ainda não tiverem completado três anos de formação, a contar da data da colação de grau como citado anteriormente, podem participar novamente do processo seletivo. Tendo, assim, a possibilidade de permanecer no Subprograma via aprovação no processo. Por sua vez, aqueles que completaram ou ultrapassaram essa exigência, ficam impossibilitados de permanecerem no Subprograma. Das exigências para permanência ou não dos bolsistas graduandos, está a regularidade da matrícula no curso da área específica, bem como, obter desejável colocação frente aos demais candidatos via novo processo seletivo.

Para melhor compreensão do trabalho desenvolvido pelos bolsistas recém-graduados e os graduandos do Subprograma, serão apresentadas a seguir, as principais atividades desenvolvidas por cada setor.

O setor da administração é responsável pelo controle e organização dos arquivos (ativos e inativos), por ligações em casos de faltas, controle dos documentos de recursos humanos e rotinas diárias de atendimento. O setor Jurídico auxilia e presta assistência jurídica aos atendidos, além de fazer pedidos como:

[7] “[...] a educação não formal, embora obedeça também a uma estrutura e a uma organização (distintas, porém, das escolas) e possa levar a uma certificação (mesmo que não seja essa a finalidade), diverge ainda da educação formal no que respeita a não fixação de tempos e locais e a flexibilidade na adaptação dos conteúdos de aprendizagem a cada grupo concreto” (AFONSO, 1989 apud SIMSON; PARK; FERNANDES, 2001b, p. 9).

mudança de comarca, conversão da pena, análises de indulto, resposta de intimações, petições, dentre outros assuntos específicos. Por sua vez o setor de psicologia realiza os atendimentos psicossociais, encaminhamentos à instituições de atendimentos especializados, além dos grupos do Programa SAIBA, com usuários de entorpecentes e do Programa BASTA, com autores de violência doméstica.

O setor de Pedagogia desenvolve trabalhos visando a reinserção social[8] dos egressos e beneficiários nas políticas públicas de educação e trabalho, realizando encaminhamentos para a Educação de Jovens e Adultos – EJA, afim de concluírem os estudos, buscando parcerias com instituições que ofertam cursos de capacitação, técnicos e profissionalizantes, além de realizar a divulgação de vagas de emprego e a elaboração de currículos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a análise que fazemos é que o período determinado para participação dos bolsistas profissionais recém-graduados no Subprograma, sendo este, três anos, é pouco e deveria ser repensado. Uma vez que, devido à especificidade do trabalho que abarca desde apreensão e compreensão de sistemas operacionais à aproximação e sensibilização com a realidade dos sujeitos sentenciados, o período de três anos, não é suficiente para que o bolsista consiga devolver suas ações dentro da unidade e junto à comunidade, em conformidade às exigências para o desenvolvimento do trabalho no espaço.

Em três anos no Patronato o profissional recém-graduado imerso em um universo totalmente diferente ao da universidade e da sua própria realidade social, além de desenvolver uma série de habilidades profissionais, adquire um conhecimento que âmbito profissional algum é capaz de proporcionar, desenvolve pesquisas e evolui enquanto ser humano. Contudo, para tais habilidades serem desenvolvidas, é necessário tempo. E, no momento em que este profissional atinge uma certa “maturidade”, este, precisa ser desligado do Subprograma devido às

[8] Wauters (2003, p. 26) amparada em Shecaira e Correa Junior (1995) observa que “[...] Ressocializar não é reeducar o condenado para que se comporte como deseja a classe detentora do poder e sim a efetiva reinserção social, a criação de mecanismos e condições para que o indivíduo retorne ao convívio social sem traumas ou sequelas, para que possa viver uma vida normal. Uma vez que o estado não propicie esta reinserção social, o resultado tem sido invariavelmente o retorno à criminalidade, ou seja, a reincidência criminal”.

exigências de permanência. Impedindo, assim, com que os beneficiários, a unidade e a própria comunidade sejam, nesse sentido, beneficiados com a capacitação adquirida por este profissional.

Em última instância é necessário também trazer para esta análise a atuação do Estado frente ao regime aberto. É possível constatar em âmbito nacional, uma deficiência de Políticas Públicas para o campo do sistema penal. Embora aconteça de maneira precária, ainda é possível considerar que o regime fechado e o semi-aberto possuem, em certa medida, uma política estruturada. Contudo, quando o sujeito atendido fica em liberdade, a descontinuidade do trabalho - em decorrência de uma não responsabilização do Estado frente à esse sujeito - gera uma ineficiência no processo de reinserção social.

Os programas que se desenvolvem em parceria com as Universidades ou demais instâncias, tal como acontece no estado do Paraná, trazem diversas contribuições. Contudo, projetos e programas dessa natureza, deve acrescentar, dar apoio, somar-se à uma Política Pública de Estado, no entanto, não pode ser o grande – e único - responsável pela execução das penas e medidas alternativas em meio aberto. Embora este pensamento possa ser entendido como uma utopia em tempos de neoliberalismo, sendo esta, a face mais cruel do sistema capitalista, é necessário que o Estado deixe de ser mínimo e assuma suas responsabilidades frente às políticas públicas.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo J. Os lugares da educação. In: VON SIMSON, Olga et al. (Orgs.). **Educação não formal:** cenários da criação. Campinas, SP: Unicamp, 2001b. p. 29-38.

PARANÁ. **Edital PROEX 85/2014**. Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Londrina, PR., 09 Set. 2014. Disponível em: http://www.uel.br/proex/Download/edital-proex-085-2014.pdf
Acesso em: 07 de Julho de 2017.

WAUTERS, Edna. **A reinserção social pelo trabalho.** Pós Graduação Modalidades de Tratamento Penal e Gestão Prisional. Universidade Federal do Paraná. Curitiba/PR. (45 p.) 2003.

A FORMAÇÃO TEÓRICA COMO PREPARAÇÃO PARA A EXTENSÃO EM DIREITOS HUMANOS

Área: Direitos Humanos e Justiça

Coordenador da Ação: Erika Juliana Dmitruk
Autor: Felipe Cavichioli Martins
Victória Quaglia Morato

RESUMO: A formação como etapa que antecede as ações extensionistas justifica-se na necessidade de entendimento das situações concretas com as quais o extensionista se depara. No caso do projeto em tela, Lutas: Assessoria Jurídica em Direitos Humanos, para que o extensionista ultrapasse uma perspectiva assistencialista frente à comunidade atendida, e seja agente de emancipação e empoderamento social, é feita uma formação prévia (6 semanas) e outra contínua (de aprofundamento). Nessa formação são estudados, a partir do método de Paulo Freire (auto aplicado ao grupo) textosque o capacitem a fazer análise de conjuntura, observar o outro ser humano como produtor de transformação, atuar com senso de comunidade e agregação. A extensão, assim realizada, forma e transforma, aluno e comunidade.

Palavras-chave: FORMAÇÃO, ASSESSORIA JURÍDICA UNIVERSITÁRIA POPULAR, EDUCAÇÃO POPULAR.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o “Lutas – Assessoria Jurídica Universitária Popular” é um projeto integrado de ensino, pesquisa e ênfase em extensão cadastrado sob o número 2053 na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Estadual de Londrina.

Sua primeira versão foi como projeto de ensino em Direitos Humanos, em agosto de 2011 com a denominação Lutas: Formação e Assessoria em Direitos

Humanos. Com o aprofundamento dos estudos, a proximidade da comunidade e a necessidade de transcender a teoria para intervir na realidade, a partir de 2015 o Lutas passa a denominar-se Lutas: Assessoria Jurídica Universitária Popular. A formação teórica, inicialmente, foi que impulsionou a extensão no projeto, sendo que hoje, a principal característica do projeto é extensionista, não deixando de lado uma forte formação teórica.Foi uma formação forte em teoria crítica do Direito que tencionou a evolução do projeto para uma assessoria jurídica popular capaz de auxiliar comunidades vulneráveise movimentos sociais na região de Londrina (PR).

O trabalho extensionista desenvolvido na assessoria apenas foi possível com base na solidez da formação teórica. A atuação das comissões que atendem os movimentos sociais trazconcretude ao aprendido durante as reuniões de formação.

A formação teórica é dividida em dois momentos principais: 1) formação de novos membros e 2) formação continuada geral. Nestes dois momentos os textos discutidos são voltados a uma análise acerca da necessidade de emancipação do homem, de forma integral e em todas as suas dimensões. Os conteúdos são trabalhados a partir da metodologia de educação popular, e o temaé Direitos Humanos, de forma crítica e consciente das potencialidades e limites dessa categoria.

No segundo momento, além da formação continuada geral, onde todos os membros estudam e debatem os mesmos textos, cada comissão também desenvolve grupos de estudos para compreender e melhor resolver as situações apresentadas para resolução pela comunidade.

2 DESENVOLVIMENTO

A atividade de extensão é caracterizada pela presença dos universitários na comunidade, o que exige compreensão, respeito e clareza da proposta. Para que a atividade extensionista consiga se desenvolver e cumprir seu propósito, sobretudo de respeitar as demandas e o tempo da comunidade, a formação permanente é um elemento central. A formação dos novos membros e a formação continuada no Lutastem como objetivo: 1) promover reflexão e diálogo sobre as possibilidades de emancipação e 2) construir, conjuntamente, formas de intervenções contra

hegemônicas.

A formação teórica, sustentada na matriz marxista, permite embasamento para compreensão da realidade social, e construção de açõesem campo realizadas pelo grupo.

Nessa formação, primeiramente, há a separação da formação dos membros novos, a partir da leitura e diálogo em cima de textos introdutórios à educação e advocacia popular em direitos humanos, tais como a “Pedagogia do Oprimido”, de Paulo Freire; “Por que Ocupamos?”, de Guilherme Boulos; “O que é Direito?”, de Roberto Lyra Filho; “Como se Faz Análise de Conjuntura”, de Herbert José de Sousa; “Karl Marx: Vida e Obra”, de Leandro Konder e textos sobre Assessorias Jurídicas Populares, entre eles: “Assessoria Jurídica Popular no Brasil” de Vladimir de Carvalho Luz; “Assessoria Jurídica Popular: breve apontamento sobre sua necessidade, limites e perspectivas”, de Jacques Alfonsin;.”O que é Direito Alternativo”, de Lédio Rosa Andrade; “Assistência jurídica e advocacia popular: serviços legais em São Bernardo do Campo” de Celso Campilongo; “Justiça e conflito: os juízes em face dos novos movimentos sociais”, José Eduardo Faria.

Todas as leituras realizadas durante o processo inicial de formação, que chamamos de formação de novos membros, visamà construção de uma base de análise crítica, do Direito, do Estado, do Ensino, da Sociedade. São obras de filosofia, sociologia, direito, educação.

Após a formação dos membros novos, há a inserção destes no grupo já em andamento, onde a formação teórica é contínua, acontecendo com a indicação de leitura e reuniões quinzenais sobre os textos previamente escolhidos. Nessa etapa, é possível notar a densidade teórica das leituras e diálogos, evidenciando não só a complexidade dos textos, como também o crescimento intelectual dos membros ativos.Isto porque, há o aprofundamento de leituras clássicas,tais como “Manuscritos Econômicos e Filosóficos” e “O 18 de Brumário de Luís Bonaparte”, ambos de Karl Marx; citando como exemplo a formação deste ano.

A formação teórica constante em todo o período de atividade do grupo, além de auxiliar no entendimento dos fenômenos apresentados na realidade, desenvolve um hábito de leitura e aperfeiçoa a postura de comunicação em público e a habilidade da oratória dos membros. Nesses ambientes abertos ao diálogo há a

abertura de um espaço para o desenvolvimento pessoal dos membros.

Adotando-se a pedagogia freiriana, as reuniões que tem duração de cerca de 1h30, são facilitadas por dois alunos que, previamente, prepararam o texto e situações (de fala, ou vídeo, ou imagem) de reflexão sobre o mesmo. Todos os membros do grupo devem ter lido o texto previamente, então, o objetivo da reunião não é uma leitura ou explicação estruturada de texto, e sim, a provocação, as sinapses novas, os insights sobre a realidade.

Uma frase que ilustra bem esse espírito é: “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho, os homens se libertam em comunhão” – do livro Pedagogia do Oprimido, de Paulo Freire. Essa citação embasa o comportamento dos membros dentro do grupo, através da troca de ideias a partir da visão pessoal de mundo que cada um possui.

Fora do grupo, esse mesmo matriz educacional é multiplicado, nas reuniões com as comunidades, onde o espaço de escuta é priorizado ao espaço de fala. A investigação sobre as potencialidades dos grupos vulneráveis em encontrarem soluções para seus problemas é mais incentivada do que a entrega de produtos prontos e elaborados nos bancos universitários.

Essa postura dos estudantes fora da universidade se deve, em grande parte, pela possibilidade de experenciar, internamente, momentos em que essas habilidades são desenvolvidas, gerando um amadurecimento na colaboração com a construção coletiva para o desenvolvimento dos trabalhos em campo realizados pelo LUTAS.

Também é possível ressaltar, que no processo de formação ocorre avaliação contínua para perceber as possíveis fragilidades, onde os textos lidospodem não ter sido suficientes, ou até mesmo não couberam para a explicação de fenômenos presenciados pelo grupo. Através dessas insuficiências, o LUTAS pôde, como grupo, se reorganizar, buscando novas leituras; novos teóricos; novos diálogos; para se reciclar e explicar os acontecimentos presenciados pelos membros do grupo, assim fazendo jus aos princípios de Paulo Freire sempre se incomodar com a realidade, e assim, buscar sempre novos estudos e maneiras de transformar essa mesma realidade.

Passado o processo de formação dos novos membros, junto com o início

das reuniões teóricas quinzenais, há também a divisão dos membros em comissões, tais comissões são formadas para o desenvolvimento de estudos e a busca por intervenções reais em comunidades ocupantes na região de Londrina (PR). Atualmente existem três grandes divisões nas comissões do LUTAS: as externas, as internas e as fixas. Todos os membros fazem parte das comissões fixas, e devem escolher uma interna e uma externa para atuar. Como a extensão ocorre nas comissões externas, discorreremos sobre elas.

As comissões externas são aquelas propriamente extensionistas, e são 4:1) Jataizinho; 2) Morro dos Carrapatos; 3) MARL (Movimento dos Artistas de Rua de Londrina) e 4) Rede.

Jataizinho e Morro dos Carrapatos são as duas comissões voltadas para a assistência jurídica universitária popular em prol da moradia. Consistem em duas ocupações urbanas, em vias de organização e pleiteando o direito à moradia.

Segundo uma autorreflexão, o grupo, apesar de reconhecer o sucesso em termos de resultado na ocupação de Jataizinho, identifica uma falha no que diz respeito a educação popular no bairro. Entendem que não houve o desenvolvimento de atividades nesse sentido, mas que esta falha vem sendo corrigida na mudança de postura do grupo motivada pela retomada de uma formação teórica mais intensa sobre o assunto, que tornou possível relembrar, reafirmar, o que é realmente crucial para a educação popular, recuperando o caminho da construção coletiva da emancipação e construção coletiva do futuro.

Prosseguindo, existem as comissões que ficam responsáveis por resolver as pendências dentro do grupo, chamadas de comissões internas, atualmente existem três: 1) Administrativa; 2) Canas; e 3) Direito Vivo. A comissão Administrativa zela pela organização burocrática do LUTAS, executando cadastramento dos membros e organização das comissões, por exemplo. A comissão Canasé responsável pela organização de confraternizações dentro do grupo, já quea boa convivência do grupo é crucial para a execução de um trabalho em grupo eficaz. Festejar juntos, celebrar juntos, faz parte do processo de aprendizagem e extensão e é bem valorizado no projeto. Por último, há a comissão que resolve as pendências do II Congresso Direito Vivo, congresso organizado pelo projeto neste ano e que ainda precisa organizar a publicação dos Anais do mesmo.

Existem, ainda, as comissões fixas, onde todos os membros participam: 1) Formação e 2) Ciranda.

A comissão de Formação é a responsável pela formação teórica do grupo, e todos os membros são parte dela. Ela é o objeto deste trabalho. Ela é responsável pela escolha de textos, calendário de apresentação e escolha de facilitadores, convite a outros colaboradores, desenvolvimento de atividades de formação além das reuniões ordinárias, entre outras.

Depois de escolhidos os textos para estudo, feito pela relevância e necessidade dos temas, temos as reuniões de formação efetivamente ocorrendo quinzenalmente.

Elas acontecem reunindo todos os membros do LUTAS, onde existe um diálogo sobre determinado texto, sempre visando a emancipação pessoal dos indivíduos. As reuniões de formação acontecem através de um ou dois facilitadores, membros do grupo, que se encarregam espontaneamente de fazer uma leitura mais detalhada sobre o texto selecionado para a execução do diálogo. Este facilitador fica responsável por trazer poemas, citações, filmes, séries, músicas, ou qualquer tipo de conteúdo que possa ser relacionado ou gerar debate no diálogo sobre o texto.

Um fato simbólico que representa a busca pela horizontalidade no grupo é a organização espacial das reuniões, que se dá em forma circular. Essa característica representa a ausência de hierarquia no grupo, onde todos possuem valor igual, sem um líder, sem a presença de um indivíduo de mais importante do que outro, além de representar a união do grupo, onde todos possuem a capacidade de se olhar, ficando conectados espacialmente de alguma maneira, onde um “sustenta” o outro, já que com a ausência de um integrante no círculo, omesmo se desfaz.

Essa horizontalidade fica evidente com a presença de 3 docentes da UEL no grupo: A profªMs. Eliana Cristina dos Santos, do departamento de Serviço Social; a profªMs. Érika Juliana Dmitruk, do departamento de Direito Privado e Público; e o profºMs. Marco A. Rossi, do departamento de Ciências Sociais. Onde nenhum desses professores na universidade, assume papel de professor dentro do grupo em si, todos eles tomam a posição igual a qualquer outro membro do grupo, de maneira totalmente horizontal. O LUTAS possui como um dos seus fundamentos, a fuga da educação presente em grande parte das instituições de ensino no Brasil, a

construção do pensamento e a sua evolução, depende totalmente da iniciativa pessoal de cada membro no grupo, sem a presença de obrigatoriedade, provas, ou testes para “medir” o conhecimento adquirido por cada participante do grupo.

Como consequência da formação contínua dos membros, houve duas edições do Congresso Direito Vivo, a primeira em 2013, e a segunda em 2017. Nessas duas edições do congresso, houve a desconstrução do direito “morto”, tradicional, para a construção de um direito efetivo, participativo, ou seja, “vivo”. O princípio do congresso é o mesmo aplicado às reuniões do grupo: o da emancipação; há a construção de um pensamento em conjunto, de um ideal radicalizador dos indivíduos, de diálogo.

Salientando outra consequência da formação, há o princípio da autogestão do grupo, onde não existe a presença de um chefe ou líder do projeto, de maneira efetiva. “Todo poder emana do povo”, essa frase, tão presente na vida de todo indivíduo, resume de maneira ideal o espírito que se apresenta no LUTAS, todo poder emana dos membros, onde os mesmos tomam todas as decisões para o grupo juntos, de maneira democrática e igualitária, sempre estando presente o espaço aberto para o diálogo dos participantes.

Esse mecanismo de funcionamento se faz presente da mesma maneira na atuação dos professores do grupo, exercendo internamente o método freiriano, o qual propõe a fuga da “educação bancária” (a que se apresenta, igualmente, nas instituições de ensino no país), agindo, efetivamente, como qualquer outro integrante, trazendo apontamentos e provocações pertinentes ao diálogo.

A autogestão é, também, um princípio que o LUTAS tende a aplicar às comunidades que o mesmo mantém contato, já que a “autogestão” e a “emancipação” de uma comunidade são intimamente relacionadas, a comunidade deve poder se organizar e realizar suas atividades de maneira auto consciente, autônoma, tendo seus moradores como os principais agentes dessa democracia de alta intensidade, a ideal para a autogestão das comunidades.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Partindo-se do que foi exposto, no sentido estrutural do projeto LUTAS, a

formação teórica é parte da própria organicidade e dinâmica do grupo. Além do mais, é um fundamento de extrema importância para a transformação pessoal e social.

Isto porque, ao entrar em contato com as leituras já mencionadas, os integrantes nunca mais enxergarão o mundo com os mesmo olhos. Estes não serão capazes de retornar ao que eram, não conseguirão agir da mesma forma reprodutora de dominação, sem qualquer sensação de peso e reflexão sobre sua atuação.

Nesse sentido, é que se constrói a ideia de assessoria, calcada na educação popular, em que a comunidade assessorada faz por si, é necessário que, primeiramente, os membros leiam e dialoguem sobre o seu conceito, em seguida, coloquem este em prática internamente, em sua organização e para que assim, possam externa-lo na prática da extensão, sem que a ação se dê de uma forma assistencialista, em que o projeto faria pela comunidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É seguindo essa linha de pensamento de reinvenção e reconstrução que o LUTAS, diferentemente de outros projetos de transformação de realidades sociais, não propõe um fim a sua atuação, dado que a emancipação humana é um processo que nunca se completa. Entretanto, para que o grupo se reinvente e se reconstrua a cada demanda de novas necessidades, a formação se edifica com primeiro, e fundamental, passo.

Concluímos dizendo que a importância do embasamento teórico em um grupo com ideais contra hegemônicos é muito grande, já que a necessidade de compreender os mecanismos de opressão e as amarras que detém a liberdade se faz fundamental para destruir-se estas.

Agradecimentos

Agradecemos a Fundação Araucária, que em inúmeras situações disponibilizou a possibilidade de bolsas de incentivo ao LUTAS, demonstrando

grande crença nos trabalhos realizados pelo grupo, além de patrocinar de maneira incisiva o II Congresso Direito Vivo, realizado no começo do ano letivo de 2017 da UEL.

Referências

ALFONSIN, Jacques Távora. Assessoria Jurídica Popular: breve apontamento sobre sua necessidade, limites e perspectivas**. Revista do SAJU – Para uma visão interdisciplinar do Direito** – Porto Alegre: URGS, 1988.

ANDRADE, Lédio Rosa de. **O que é Direito Alternativo**. Florianópolis: Habitus, 2001.

BOULOS, Guilherme. **Por que ocupamos?: uma introdução à luta dos sem-teto.** São Paulo: Scortecci, 2012

CAMPILONGO, Celso Fernandes. Assistência jurídica e advocacia popular: serviços legais em São Bernardo do Campo. In: **O direito na sociedade complexa.** São Paulo: Max Limonad, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

KONDER, Leandro. **Marx: Vida e Obra.** 7ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999

LYRA FILHO, Roberto. **O que é direito.** 17ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1995

LUZ, Vladimir de Carvalho. **Assessoria Jurídica Popular no Brasil.** Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.

VULNERABILIDADE INFANTO-JUVENIL: 10 anos de trabalho incansável do NEDDIJ em Londrina

Área temática: Direitos Humanos e Justiça

Coordenadora da Ação: Claudete Carvalho Canezin[1] (Coordenadora da Ação de Extensão)

Autoras: Júlia Mariana Cunha Perini[2]

Eva Baum Penha Bernardes[2]

Juliete Valério Rocha[3]

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo demonstrar a vulnerabilidade infanto-juvenil nestes 10 anos de trabalho incansável do NEDDIJ em Londrina, na luta em defesa dos interesses das crianças e adolescentes no combate à violência.

Palavras-chave: Defesa da Criança e Adolescente, NEDDIJ, Dignidade da pessoa humana, Princípio da Proteção Integral.

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude – NEDDIJ – é um projeto de extensão vinculado ao Programa Universidade sem Fronteiras (USF), da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

1Doutoranda em Estudos da Linguagem na área de concentração em Linguagem e Significação pela Universidade Estadual de Londrina; Mestre em Direito Civil - Ciência Jurídica pelo Centro Universitário de Maringá; Especialista em Direito Empresarial pela UEL; Especialista em Didática Pedagógica Aplicada - Faculdade São Luis/SP; Graduação em Direito pela Universidade Estadual de Londrina; Coordenadora, Supervisora e Advogada do NEDDIJ - Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude e do NUMAPE - Núcleo Maria da Penha de Londrina/PR; Professora da Universidade Estadual de Londrina na Graduação e Pós-Graduação; Membro do IBDFAM-Instituto Brasileiro de Direito de Família e Advogada, claudetecanezin@hotmail.com.

² Graduanda em Direito pela Universidade Estadual de Londrina; Estagiária bolsista do Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude de Londrina/PR, juliamarianaperini@gmail.com.

2

3Graduanda em Direito pela Universidade Estadual de Londrina; Estagiária bolsista do NUMAPE – Núcleo Maria da Penha de Londrina/PR e Colaboradora do NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude de Londrina/PR. E-mail: julietevrocha@gmail.com.

– SETI, com recursos do Fundo Paraná e em parceria com a Universidade Estadual de Londrina, através da PROEX – Pró Reitoria de Extensão.

O projeto visa o atendimento de casos em que se verifique que a criança ou adolescente está em situação de risco, podendo se caracterizar porviolência física, abusos sexuais e psicológicos, abandono material ou afetivo, negativa de direitos fundamentais, entre outros, seja por negligência dos responsáveis ou por omissão do Poder Público.

Caracterizada a vulnerabilidade, o núcleo atua em defesa dos direitosinfanto-juvenil, garantindo-lhe amparo judicial e extrajudicial, bem como tratamento psicológico clínico e/ou encaminhamento para os serviços especializados.

ATIVIDADES REALIZADAS

Atualmente o NEDDIJ atua em processos de regulamentação de guarda e responsabilidade, regulamentação de visitas,adoção, destituição do poder familiar, alimentos, execuções de verbas alimentares, investigação de paternidade, busca e apreensão da criança ou adolescente e medidas de proteção em favor dos mesmos, entre outras demandas que se fizerem necessárias à tutela de seus interesses. Ainda, atua em defesa dos interesses de adolescentes em conflito com lei, em ações que de apura ato infracional e execução de medidas socioeducativa em meio aberto.

A partir de2013, o núcleo passou a ingressar com Mandados de Segurança objetivando a concessão de vaga em creche para crianças privadas do direito à educação infantil, em decorrência da negativa do município em fornecer vaga em instituição de ensino.

A demanda se estendeu até o ano de 2016 totalizando o ingresso de 848 ações, com estimativa de que 1500 crianças foram atendidas e estão atualmente matriculadas em instituição de ensino.

Diante do crescimento exponencial das ações o Município de Londrina ajustou a política de oferta de vagas a fim de atender um número maior de crianças e conter as judicializações: foi criada uma Central de Vagas para atender essas demandas, desta forma, a atuação do NEDDIJ atingiu seu objetivo, tirando a criança

de tenra idade da vulnerabilidade.

Objetivando o amparo integral e efetivo do público atendido, o núcleo realiza atendimentos psicológicos com os menores e seus familiares, como forma tratar os danos causados pelo conflito que motivou a intervenção jurídica.

O núcleo tambémrealiza atendimento à população, fornecendo orientações e realizando atividades em locais públicos com a finalidade de difundir informações acerca de temas relativos à proteção integral do menor. Ressalta-seque o NEDDIJ é um local de ensino, estudo e pesquisa para estudantes e profissionais da área do Direito e da Psicologia.

Desde o ano de 2006, foram atendidas aproximadamente 7 mil crianças, totalizando em 23.269 atividades realizadas nestes 11 anos, para melhor atender as necessidades destes infantes, conforme os dados quantitativos elencados na tabela abaixo:

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	TOTAL
ATENDIMENTOS AO PÚBLICO	140	176	183	200	180	602	682	1.029	705	1.340	1.952	7.189
PETIÇÕES DIVERSAS	75	87	99	105	153	621	927	1.568	1.405	1.835	2.746	9.621
EVENTOS/ PALESTRAS	6	6	7	10	7	14	7	23	13	19	6	118
AÇÕES AJUIZADAS	15	19	22	45	55	86	88	250	224	642	1.248	2.694
REUNIÇÕES/ DISCUSSOES DE CASOS	30	35	54	70	62	153	152	216	223	301	174	1.470
AUDIENCIAS	15	22	32	40	33	55	93	143	165	184	620	1.402
ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS	0	0	0	0	0	132	93	157	136	148	109	775
TOTAL GERAL	281	345	397	770	490	1663	2042	3.386	2.871	4.469	6.243	23.269

Pela análise desses dados, observa-se a intensa necessidade de amparo jurídico da população londrinense hipossuficiente, em defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes, que são submetidos às mais diversas situações de desamparo, violência e negligência.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Ao Estado compete à ampla proteção da dignidade da pessoa humana, bem como a proteção a criança e o adolescente, em razão de se encontrarem num estado incompleto de desenvolvimento, sendo necessário especial respeito à sua condição de pessoa humana, visto que é um dever da família, sociedade e Estado resguardar o infante de qualquer ofensa ou ato atentatório à sua dignidade.

O ECA consagra no art. 15 o princípio da dignidade quando reza que: “A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis”.

Segundo Maria Berenice Dias, o Estatuto da Criança e do Adolescente é regido pelos princípios do melhor interesse, paternidade responsável e proteção integral, visando a conduzi-los à maioridade de forma responsável, a fim de que possam gozar de forma plena de seus direitos fundamentais (DIAS, 2016).

Conforme o art. 227, da Constituição Federal, outro princípio relevante é o da proteção integral a criança e adolescente, que nas palavras de Paulo Lôbo (2011) “não é uma recomendação ética, mas diretriz determinante nas relações da criança e do adolescente com seus pais, com sua família, com a sociedade e com o Estado”.

Atento aos direitos e condição especial desse segmento populacional as atividades desenvolvidas pelo NEDDIJ são voltadas à concretização da legislação de proteção à criança e ao adolescente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente exercem papel fundamental na regulamentação de normas que salvaguardam os direitos da criança e do adolescente, principalmente daqueles que se encontra em estado de vulnerabilidade.

O NEDDIJ, como projeto de extensão da UEL, participa ativamente na comunidade londrinense, oferecendo atendimentojurídico e psicológico à população hipossuficiente, além de promover eventos de conscientização da população a

respeito de seus direitos, bem como seus deveres no que tange ao direito da infância e juventude.

Portanto, desde 2006 o NEDDIJ busca intensamente a efetivação dos direitos fundamentais assegurados na Constituição Federal, no Estatuto da Criança e do Adolescente e no ordenamento jurídico pátrio como um todo às crianças e aos adolescentes, sempre observando os princípios base que protegem a infância e juventude.

AGRADECIMENTOS

Faz necessário agradecer à SETI – Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e ao Fundo Paraná, principais financiadores do projeto. À PROEX – Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Londrina pelo apoio e fomentação do mesmo, à Coordenação do projeto que propiciou a oportunidade de colaborar, aprender e colocar em prática os conteúdos teóricos aprendidos na graduação e ao SEURS pela possibilidade de expor o trabalho do projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. ECA** - Estatuto da Criança e do Adolescente;

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 65, 13 de julho de 2010**. Constituição Federal;

DIAS, Maria Berenice. **Manual de Direito das Famílias**. 11. Ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2016;

LÔBO, Paulo. **Famílias**. 4. Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

APROPRIAÇÕES TEÓRICAS E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS JORNADAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO FEIPAR PÉ VERMELHO

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Cassiana Magalhães[1]

Autor: Andrea Pitelli[2], Ludmila Dimitrovicht[3]

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo compartilhar dados do projeto de extensão intitulado: Apropriações Teóricas e suas implicações na Educação Infantil, protocolado na Proex da Universidade Estadual de Londrina. Como o projeto tem o objetivo de: subsidiar a formação continuada dos professores municipais de educação infantil pertencentes à jurisdição do núcleo regional de educação de Londrina, foram organizadas jornadas (2014, 2015) e ainda, um encontro Estadual no ano de 2017. Para as jornadas foram organizadas as vagas de acordo com a demanda de cada município. Os encontros aconteceram em três municípios a saber: Londrina, Rolândia e Cambé. A metodologia utilizada foi o acompanhamento das ações, e ainda, a recolha dos dizeres dos envolvidos em relação à apropriação teórica e a interlocução com a prática pedagógica. Para cada encontro foi enviado com antecedência um texto de apoio com questões para subsidiar a discussão futura. Os resultados revelaram que a teoria é condição de liberdade do trabalho do professor e que a formação continuada contribuiu para a melhoria das práticas pedagógicas voltadas ao trabalho com crianças de zero a cinco anos de idade. As jornadas promoveram o encontro entre profissionais dos diferentes municípios e ainda, criaram a necessidade de estudo e partilha das práticas.

[1]Doutora em Educação. Docente do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina. Coordenadora do projeto de extensão: Apropriações Teóricas e suas implicações na Educação Infantil.

[2] Discente do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. Integrante do projeto de extensão: Apropriações Teóricas e suas implicações na Educação Infantil.

[3] Pedagoga. Gerente de Educação Infantil do Município de Londrina. Integrante como comunidade externa do projeto de extensão: Apropriações Teóricas e suas implicações na Educação Infantil.

Palavras-chave: Projeto de Extensão, Educação Infantil, Formação de Professores.

1 INTRODUÇÃO

Apesar dos avanços ocorridos na legislação brasileira ainda encontramos precariedade nas instituições de educação infantil, especialmente relacionados à pobreza de intervenções e falta de acesso aos conteúdos historicamente produzidos pela humanidade. Entendemos que o caminho possível para a superação dessa lógica que tem orientado o trabalho com as crianças pequenas é o encontro com uma teoria que subsidie a prática e o trabalho do professor. Conforme Mello (2007, p.12),

> Apenas uma teoria que permita compreender o desenvolvimento humano em sua complexidade possibilita ao professor fazer as escolhas envolvidas na prática docente, que, vale lembrar, é um trabalho livre, como são poucos na sociedade atual. Como o trabalho do artista, o trabalho docente é trabalho de criação, de eleição de caminhos, de construção de estratégias para a atividade – arrisco dizer – o mais nobre em nossa sociedade: a atividade de formação da inteligência e da personalidade de cada criança.

Partindo da compreensão materialista do desenvolvimento psíquico, acreditamos que os papéis da escola, do professor e das crianças se alteram frente ao olhar deflagrado pela Teoria Histórico-Cultural. O lugar ocupado pela escola encontra o espaço primordial, especialmente considerando que é a aprendizagem que move o desenvolvimento. Em consequência disso, resulta também uma alteração no lugar ocupado pelo professor, visto como aquele que medeia a relação da criança com o mundo para a formação das suas funções psíquicas superiores, a partir do acesso à cultura acumulada historicamente.

Esse texto tem por objetivo maior discutir a importância da apropriação teórica por parte do professor para organizar intencionalmente o ensino e promover o desenvolvimento da criança e ainda, compartilhar a experiência do projeto de extensão “Apropriações Teóricas e suas implicações na Educação Infantil”. A

metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica com base nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural e ainda, o relato de experiência das Jornadas vivenciadas no Fórum de Educação Infantil Pé Vermelho nos anos de 2014 e 2015, realizadas por meio do projeto de extensão.

2. DESENVOLVIMENTO

A teoria Histórico-Cultural e a formação continuada dos professores da Educação Infantil

À luz da Teoria Histórico-Cultural, pretendemos estabelecer relações entre o desenvolvimento humano e o processo de educação, visando provocar a reflexão sobre o indivíduo como ser histórico. O processo de aquisição do que é próprio do humano demanda apropriação do que foi construído historicamente, objetivando-se na prática social. De acordo com Saviani (1997), o que não é garantido pela natureza precisa da ajuda do homem para ser produzido historicamente, e, nesse sentido, a natureza humana não é dada ao homem. Nesta mesma direção, já apontava Leontiev (1978) ao afirmar que os seres humanos iniciam sua vida nos ombros das gerações anteriores. Por isso, o legado histórico é objetivado na e pela prática social.

A Teoria Histórico-Cultural defende que o papel da educação escolar é o de criar aptidões que são inicialmente externas aos indivíduos. Para tanto, faz-se necessário que as condições de educação e de vida possibilitem às novas gerações o acesso à cultura historicamente produzida pelos homens.

A educação tem, portanto, um papel central no processo de formação do homem, ou seja, a transmissão/apropriação do conhecimento científico em suas formas mais desenvolvidas, as quais são resultantes do processo histórico de transmissão da cultura humana. Para Duarte (1993, p. 13), “[…] a ação educativa se dirige sempre a um ser humano singular (o educando), é dirigida por outro ser humano singular (o educador) e se realiza sempre em condições (materiais e não materiais) singulares”. Neste sentido, o autor afirma que “[…] a formação de todo ser humano é sempre um processo que sintetiza de forma dinâmica todo um conjunto de elementos produzidos pela história humana”.

A importância desta compreensão está atrelada à possibilidade de o professor, a partir das contribuições da Teoria Histórico-Cultural, perceber a relevância da formação teórica e, especialmente, dos contextos culturais e institucionais em que as crianças estão inseridas, o reconhecimento do seu trabalho na mediação entre o homem e os objetos do mundo circundante e, ainda, que o processo de educação é responsável pela apropriação das qualidades humanas.

O projeto de extensão e suas implicações na formação de professores/as da Educação Infantil

No ano de 2014 nasceu o projeto de extensão 01892: “Apropriações Teóricas e suas implicações na Educação Infantil”. O projeto encontra-se cadastrado na PROEX – Pró reitoria de extensão da Universidade Estadual de Londrina, em execução desde o dia 09 de junho de 2014. O objetivo principal do projeto é subsidiar a formação continuada dos professores municipais pertencentes à Jurisdição do Núcleo Regional de Educação de Londrina. Ou seja, assegurar juntamente com o Feipar Pé Vermelho a formação continuada dos professores da Educação Infantil. Os municípios envolvidos são: Alvorada do Sul; Bela Vista do Paraíso; Cafeara; Cambé; Centenário do Sul; Florestópolis; Guaraci; Ibiporã; Jaguapitã; Londrina; Lupionópolis; Miraselva; Pitangueiras; Prado Ferreira; Porecatu; Primeiro de Maio; Rolândia; Sertanópolis; Tamarana.

Em 2015 as solicitações dos municípios para a continuidade dos estudos foram levadas em consideração nas reuniões do grupo gestor que organizou a III Jornada “Apropriações Teóricas e suas Implicações na Educação Infantil”. Neste ano, o município escolhido foi Cambé e foram oferecidas 200 vagas. Como é recente a aprovação do novo Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2014) e com isso amplia-se a discussão no âmbito municipal, decidimos por começar a jornada de 2015 subsidiando tais reflexões. O documento é apresentado com o título: “Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação” e a primeira meta discute especificamente a educação infantil:

> Meta 1: Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola

> para as crianças de 4(quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE (BRASIL, 2014, p.9).

Posteriormente o plano ressalta que o município é o principal responsável para atingir as metas elaboradas para a educação infantil. Nesse sentido, as discussões nos fóruns de educação infantil, nas jornadas de estudo, visaram ampliar o debate não apenas no sentido de assegurar a consecução das metas, mas criar condições para que o trabalho se desenvolva com qualidade nos centros de educação infantil.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

As implicações do projeto para a formação de professores/as da Educação Infantil

Ao final de cada ano de jornada realizamos uma avaliação com o grupo de professores participantes. Somando os dois anos 2014, 2015 participaram aproximadamente 300 (trezentos) professores dos dezenove municípios. Na primeira jornada percebemos que o interesse de muitos professores estava atrelado ao certificado. Ou seja, participaram para receber certificado com a carga horária correspondente. Posteriormente, evidenciamos que os motivos foram se alterando, muitos pediam para participar independente do certificado porque deflagravam no grupo a possibilidade de aprendizagem e melhoria do trabalho docente.

Nos depoimentos recolhidos evidenciamos: (a) importância do tempo destinado ao estudo; (b) a relevância de dividir as angústias com os pares; (c) a necessidade de uma teoria para subsidiar a prática; (d) a partilha de experiências dos diferentes municípios para a melhoria do trabalho pedagógico; (e) canal de comunicação criado entre as secretarias municipais e o núcleo de educação; (f) a articulação das políticas públicas com a qualidade do trabalho desenvolvido com as crianças pequenas; e especialmente, (g) as mudanças que ocorreram na forma de conceber a criança, a escola, o planejamento e a intencionalidade docente.

Os resultados evidenciaram que a teoria é condição de liberdade do

trabalho do professor e que a formação continuada contribuiu amplamente para a melhoria das práticas pedagógicas voltadas ao trabalho com crianças de zero a cinco anos de idade.

Desse modo, o Feipar Pé Vermelho além da militância no sentido de garantir as políticas públicas, volta seu olhar para a formação do professor como aquele profissional capaz de organizar intencionalmente o ensino e promover o desenvolvimento das crianças. Nesses três anos de projeto de extensão percebemos que não adianta apenas enviar os documentos legais aos municípios, mas que o tempo e espaço destinado ao estudo, a formação, a troca de experiências, são fundamentais para a organização do trabalho.

Durante o ano de 2016 o projeto de extensão voltou-se aos estudos da teoria Histórico-Cultural e aos novos documentos orientadores, especialmente a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2016). No mês de junho de 2017 foi organizado o VI ENCONTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UM PANORAMA DA CONJUNTURA ATUAL E DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, também vinculado ao projeto de extensão. Na ocasião recebemos na Universidade Estadual de Londrina, representantes de diversos municípios do Estado do Paraná, com um público estimado em duzentos inscritos. Na ocasião recebemos também professores de outras instituições como: UEM, UFPR, UNIOESTE, professores/as da educação básica, pesquisadores e militantes na área de Educação Infantil.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Zaporózhets (1978), na presença de condições favoráveis, a criança pré-escolar desenvolve intensamente capacidades práticas, intelectuais e artísticas. Optamos pela Teoria Histórico-Cultural para pensar a educação das crianças da educação infantil, a escola como o lugar das ações intencionalmente planejadas, o lugar de fazer junto com a criança e não pela criança ou para a criança, com vistas à promoção da humanização, para opor-se ao que temos observado em práticas infantilizadas, atividades sem sentido, propostas que pouco promovem o encontro da criança com a cultura, que consideram a criança

como incapaz, o que resulta em ações empobrecidas, desprovidas de sentido.

Acreditamos que o caminho está na formação teórica e política e continuaremos a investir na formação continuada, nos fóruns de discussão e no aprimoramento constante das práticas por meio do projeto de extensão. Em decorrência do apresentado, o projeto de extensão **APROPRIAÇÕES TEÓRICAS E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL** foi prorrogado por mais doze meses, com intuito de continuar contribuindo com a formação de professores/as da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2ª versão.** Brasília, DF, 2016.

BRASIL, Plano Nacional de Educação: n. 13.005. Ministério da Educação, 2014.

DUARTE, Newton. A individualidade para-si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. Campinas, 1993.

LEONTIEV, Alexei Nikolaievich. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

SAVIANI, Dermeval Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

MELLO, Suely Amaral. As práticas educativas e as conquistas de desenvolvimento das crianças pequenas. In: RODRIGUES, Elaine; ROSIN, Sheila Maria. Infância e práticas educativas. Maringá: Eduem, 2007. p. 11- 22.

ZAPORÓZHETS, Alexander Vladimirovich. Importancia de los periodos iniciales de la vida en la formación de la personalidad infantil. El principio del desarrollo en psicología. Moscú: Red. L. Antsiferova. Naúka, 1978. p. 243-267.

ESCOLA DE CAPATAZES: CAPACITAÇÃO EDUCATIVA E PROFISSIONAL PARA TRABALHADORES RURAIS

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Wilmar Sachetin Marçal[1]

Autor: Wilmar Sachetin Marçal[2], Kamille Jorge Estevam[3]

RESUMO: A pecuária bovina, para ser sustentável, necessita de qualificação da mão de obra rural contínua e atualizada. Nesta ótica, surgiu em 2010 na Universidade Estadual de Londrina o projeto de extensão ESCOLA DE CAPATAZES, com cursos temáticos e de orientação individualizada. O objetivo do presente trabalho foi demonstrar os avanços obtidos pelos treinamentos práticos com ensinamentos dirigidos, tanto para encarregados da lida do gado, quanto para jovens alunos de Colégios Agrícolas. As ações realizadas foram apresentadas a 4476 pessoas através de 32 palestras e quatro workshops em Sindicatos Rurais, Colégios Agrícolas, Universidades e fazendas. Foram realizados 29 cursos para capatazes e 25 para alunos de Colégios Agrícolas, compreendendo municípios no estado do Paraná, São Paulo, Mato Grosso e Santa Catarina. Conclui-se que, o repasse de conhecimento e aprimoramento educacional, de forma transformadora e sustentável, melhorou o rendimento dos serviços na fazenda, gerando impactos positivos na lida e otimizando o tempo.

Palavras-chave: educação, manejo, pecuária, sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

Na concepção de uma pecuária bovina sustentável, a qualificação da mão de obra rural, para minimizar perdas de modo geral, continua sendo tarefa

[1] Professor Titular, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual de Londrina, e-mail. wilmar@uel.br

[2] Medicina Veterinária, Departamento de Clínicas Veterinárias, Universidade Estadual de Londrina.

[3] Acadêmica de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina. Bolsista

imprescindível. Os melhores resultados científicos, tecnológicos e sociais serão sempre mais facilmente adquiridos, se todos os atores da bovinocultura estiverem envolvidos, treinados e em perfeita sinergia. Nesta ótica, surgiu em 2010 na Universidade Estadual de Londrina o projeto de extensão ESCOLA DE CAPATAZES, com cursos temáticos e de orientação individualizada. A finalidade precípua foi realizar treinamentos práticos, permitindo ensinamentos dirigidos, tanto para os encarregados da lida do gado, quanto para jovens alunos de Colégios Agrícolas. A pedagogia aplicada relacionava-se ao repasse de conhecimentos sobre o eco comportamento bovino, respeitando-se a fisiologia animal, atuando com condutas de manejo racional, abordagem semiológica e terapêutica de animais enfermos, esclarecendo tópicos que possibilitavam a recuperação de bovinos doentes, sejam jovens ou adultos. Toda metodologia envolveu prevenção de riscos aos atores e aos animais, enfatizando-se que o sucesso dos trabalhos estava na qualidade e não na velocidade dos serviços.

2 DESENVOLVIMENTO

Os cursos foram gratuitos e ocorreram em propriedades rurais que possuíam condições adequadas para os treinamentos práticos. O número máximo por turma foi dez participantes e todo material utilizado era novo e descartável, com os participantes recebendo orientações individualizadas sobre logística reversa, agregando valor ao conteúdo do lixo rural, incluindo resíduos orgânicos. Houve, ainda, ensaios de primeiros socorros em bovinos, com ênfase em terapêutica por vias alternativas, bem como ações práticas e reais de manejo racional em mangueiras, troncos e bretes, com orientação de vacinação, medicação, embarque e desembarque sem estresse e sem contusões nas carcaças. O modelo "porteira aberta" era proibido nas diretrizes pedagógicas. Durante a realização dos cursos os participantes receberam orientações para se evitar as “competições entre peões”, que muitas vezes, originam traumas diversos e situações fortuitas no cotidiano das fazendas. Os participantes receberam, sobretudo, esclarecimentos sobre campo de visão dos bovinos, zona de fuga, audição e reações a estímulos, para melhor preservação do bem-estar dos animais enfermos ou em procedimentos de manejo profilático. Os participantes foram treinados também para abordagem de auxílio ao parto e os cuidados gerais com

possíveis enfermidades zoonóticas originadas dessas situações. Ainda se orientou sobre os produtos básicos da "farmacinha-veterinária", com treinamento para manuseio terapêutico com produtos controlados, como carrapaticidas e similares, que são potencialmente tóxicos. As pistolas de vacinações e seus acessórios foram demonstrados a todos participantes, com ensinamentos de limpeza e lubrificação para melhor preservação e longevidade. Nas ações práticas os participantes treinaram a distribuição correta de sal mineralizado em cochos, bem como foram orientados sobre os benefícios profiláticos da suplementação mineral de modo ininterrupto, tanto para gado de leite, quanto para gado de corte. O projeto enfatizou, também, os aspectos higiênico-sanitário dos participantes na prevenção de sua própria saúde, com assiduidade, rigorosa assepsia das mãos e obrigatoriedade de uniforme com tecido confortável.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

As ações realizadas pela ESCOLA DE CAPATAZES já foram apresentadas a 4476 pessoas através de 32 palestras, 18 entrevistas e quatro workshops em Sindicatos Rurais, Colégios Agrícolas, Universidades e fazendas. Já foram realizados 29 cursos para capatazes e 25 para alunos de Colégios Agrícolas, compreendendo diversos municípios no estado do Paraná, São Paulo, Mato Grosso e Santa Catarina. Em situações de treinamentos simultâneos, houve progresso no relacionamento entre acadêmicos e os capatazes, nascendo naturalmente o respeito pela permuta de conhecimentos e as considerações empíricas naturais no homem do campo. Aspecto notório foi a motivação herdada pelos capatazes que, com ensinamentos, sentiram-se partícipes no cotidiano da lida com os bovinos. Como resultado desse estímulo, foi percebido um melhor aproveitamento do tempo nos serviços práticos do manejo com o gado bovino. No planejamento pedagógico prático o número máximo de participantes era de dez inscritos. Essa estratégia permitiu orientação individualizada e participativa de todos, não ocorrendo comportamento retraído de qualquer pessoa. Todos receberam crachá de identificação e eram chamados pelo nome, atitude que representou sinergismo no relacionamento durante as atividades que requeriam atuação em grupo. Os participantes foram avaliados e os concluintes rece-

beram certificado oficial do projeto. No contexto educacional, os treinamentos seguiram rigorosamente os preceitos de bem-estar animal, seja na abordagem individual, bem como no manejo coletivo. Essa temática ganhou, desde a última década, um maior número de profissionais que consideram o comportamento e bem-estar animal, como quesitos fundamentais para qualquer disseminação de treinamentos práticos que envolvam a mão de obra rural. Condutas estabanadas, gritos, atos de violência com os bovinos e lesões de carcaças são condenáveis nos dias atuais, originando, com isso, comunidades mais conscientes e que produzem carne e leite de modo sustentável e possam preservar e respeitar o bem-estar dos animais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O repasse de conhecimento e aprimoramento educacional, de forma transformadora e sustentável da mão de obra rural, melhorou o rendimento dos serviços na fazenda, gerando impactos positivos no tempo e na lida dos animais.

AGRADECIMENTOS

PROEX.

REFERÊNCIAS

BROOM, Donald; FRASIER, Andrew. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. São Paulo: Manole, 2008.
EURIDES, Duvaldo. **Métodos de contenção de bovinos.** Porto Alegre: Guaíba Livraria e Editora Agropecuária, 1998.
LOUREIRO, Paulo Eduardo. **Curso de manejo racional de gado para vaqueiro**. Viçosa, CPT, 2010.
MARÇAL, W.S. A educação do capataz na preservação do meio ambiente. **Revista do CRMV-PR.** Curitiba, v.1, n.38, p.26-27, set. 2012.
MARÇAL, W.S.et al. Ações prospectivas da Escola de Capatazes na capacitação da mão de obra na pecuária. Encontro Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNOESTE, Presidente Prudente. In: **Anais ...** Presidente Prudente, out. 2016, p.1341.

EMPODERAMENTO DE MULHERES CAMPONESAS COM PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA NO SISTEMA CSA (*Community Supported Agriculture*).

Área temática: Meio Ambiente

Coordenador da Ação: Eliane Tomiasi Paulino[1]

Iara Muniz Camacho[2], Barbara Bandelli Asanger[3], Alene Mariana Silva e Godoy[4], Thiara Gonçalves Campanha[5], Rosângela Maria Pinto Moreira[6], Estevan Leopoldo De Freitas Coca[7], Margarida Cassia Campos[8].

RESUMO: O sistema CSA (Community Supported Agriculture) consiste num mecanismo de comercialização que foge do modelo convencional por valorizar fatores como a origem local dos produtos, sua sazonalidade e a adoção de princípios orgânicos/agroecológicos. Com isso, ao mesmo tempo em que é criada uma oportunidade de mercado para as mulheres camponesas, também são ofertados alimentos frescos e saudáveis para os consumidores vinculados a essa iniciativa. O objetivo do trabalho é o empoderamento de mulheres camponesas do assentamento Eli Vive, Londrina, PR, nos princípios de produção agroecológica e com inclusão tecnológico-produtiva-mercantil. As ações estão orientadas para o fortalecimento de uma cadeia triádica, composta por mediadores, que se comprometem a atuar com vistas ao fortalecimento dos princípios nos quais repousam a estratégia das sacolas camponesas, que funcionam dentro de um sistema CSA, as mulheres camponesas, que se comprometem com o fornecimento de alimentos de qualidade oriundos do manejo agroecológico e os apoiadores, que se comprometem com a aquisição semanal dos alimentos segundo os termos conjuntamente estipulados. Atualmente participam 25 camponesas entregando 41 sacolas por semana aos apoiadores e comercializando através de feira local. Além do empoderamento das mulheres camponesas, também é ofertado alimentos frescos e saudáveis para elas e suas famílias e aos consumidores.

[1]Doutora, Geociências, UEL, e-mail: eliane.tomiasi@uel.br.
[2]Agronomia, UEL.
[3]Agronomia, UEL.
[4]Geografia, UEL.
[5]Geografia, UEL.
[6]Biologia Geral, UEL.
[7]Geociências, UEL.
[8]Geociências, UEL.

Palavras-chave: Sacolas camponesas, agricultoras, inclusão tecnológico-produtiva, manejo agroecológico**.**

1 INTRODUÇÃO

Conforme ensina Woortman (1995), a esfera da comercialização da produção camponesa compete ao pai da família, posição que, em regra, o torna gestor financeiro da unidade camponesa. Com isso, independentemente de quão decisivo tenha sido o trabalho da esposa e dos filhos para a geração da renda bruta interna, lhes falta autonomia para dispor livremente de uma fração da pecúnia auferida. Precisamente nessa lacuna que o projeto busca atenuar, mediante a potencialização de organização e comercialização da produção de quintal, empoderando as mulheres camponesas.

Woortman (1995) denomina de produção de quintal, aquela que compete às mulheres e é tomada como desprezível para a manutenção da família, porque não está inserida no cômputo monetário da renda majoritariamente advindo da grandeza escalar da atividade comercial predominante. A literatura sobre gênero e campesinato tem dado evidências de que atividades geradoras de renda ínfima, quando a cargo das mães, têm impactos positivos incomparáveis na perpetuação da agricultura camponesa. Dessas fontes costumam vir às receitas que incrementam a qualidade de vida da família, porque se traduzem na aquisição de bens e serviços que fazem a diferença para o bem estar comum, inclusive dos jovens e crianças, coisas que tendem escapar ao universo masculino, cuja ordem de prioridades dificilmente contempla minúcias do cotidiano familiar. Não por acaso, o teórico do campesinato moderno (SHANIN, 2008) considera estar nas mãos da mãe da família a decisão de ficar na terra ou partir para a cidade.

Nesses termos, o trabalho visa constituir uma rede nos moldes de *Community Supported Agriculture* (Agricultura Apoiada pela Comunidade - CSA), por meio da qual os proponentes serão mediadores não remunerados de um processo de aproximação entre as produtoras e os consumidores de alimentos, eliminando a figura do intermediário (BRUCH & ERNST, 2010; FODOR, 2011). O sistema CSA tem sido adotado em diversos países, especialmente no Hemisfério Norte, e

consiste num mecanismo de comercialização que foge do modelo convencional por valorizar fatores como a origem local dos produtos, sua sazonalidade e a adoção de princípios orgânicos/agroecológicos (FEAGAN, 2007; SAGE, 2012). Com isso, ao mesmo tempo em que é criada uma oportunidade de mercado para um grupo de agricultoras locais, também são ofertados alimentos frescos e saudáveis para os consumidores vinculados a essa iniciativa. Ou seja, tal ação propõe a re-espacialização do alimento, obedecendo a determinantes éticos, sociais e ambientais (SONNINO, 2010).

As mulheres camponesas participantes deste trabalho constituem em dois grupos denominados Primavera e Camponesas do Assentamento Eli Vive, ambos implantados nos assentamentos da Reforma Agrária Eli Vive I e Eli Vive II, localizados no Distrito de Lerroville, município de Londrina-PR. Elas tiveram inicio de maneira informal, estão na faixa etária entre 18 e 60 anos, e produzem alimentos sem a utilização de agrotóxicos, visando à saúde e bem estar das suas famílias e de seus consumidores. A escolaridade das mulheres vai desde alfabetização inicial até nível técnico e superior completo, e encontram-se cadastradas no programa bolsa família do Governo Federal. A média de renda nos dois assentamentos, varia entre 3,7 salários mínimos por ano ou 0,3 salários mínimos por mês. Embora a área de atuação recaia sobre Londrina, um município aparentemente próspero, a comunidade alvo do projeto está marcada por elevado grau de vulnerabilidade social, composto por 512 famílias recém-instaladas, cuja liberação dos lotes se deu sem que a infraestrutura estivesse concluída.

Assim, os desafios deste trabalho estão relacionados tanto ao plano da produção quanto ao plano da comercialização. Com isso, busca-se a compatibilização com os sistemas familiares de produção e com os recursos disponíveis nas propriedades, ao mesmo tempo em que se procura resgatar conhecimentos, tradições e habilidades parcial ou totalmente perdidas. Não menos importante é o resultado dentre as famílias dos apoiadores em termos de qualidade da alimentação, uma vez que o acesso semanal a alimentos frescos, sem agrotóxicos e de época repercutirá no incremento de consumo destes em detrimento de alimentos processados, decorrência natural do abastecimento regular e diversificado e consequente necessidade do consumo no intervalo de uma semana.

2 DESENVOLVIMENTO

As ações de cunho extensionista envolvem a geração de renda de mulheres camponesas em situação de vulnerabilidade socioeconômica mediante a produção e a comercialização de alimentos frescos de escala de quintal, no molde do sistema CSA. A ação está orientada para a produção agroecológica articulado a duas dimensões: a capacitação para aumentar a diversidade e produção de hortaliças e frutas e a constituição de um mercado justo e consequentemente no desafio de contribuir no empoderamento e na autonomia financeira das mulheres.

Nesses termos, a equipe da UEL é mediadora entre os grupos de mulheres camponesas e o grupo de apoiadores previamente cadastrados pertencentes à Universidade Estadual de Londrina (servidores e estudantes). As agricultoras fornecem semanalmente para cada apoiador uma sacola contendo sete alimentos diversificados e *in natura*, como verduras, legumes, raízes e frutas. São disponibilizadas sacolas de feira retornáveis para cada um dos apoiadores, onde os produtos são transportados do assentamento até o local de entrega e dali até as residências. A ideia é suprimir o empacotamento, banindo-se o uso de embalagens geradoras de custos e de resíduos. Cada apoiador contribui com uma quantia semanal previamente acordada entre as partes, a ser quitada através de depósito na conta-bancária da associação de mulheres (AMCEV). Vale ressaltar que o fim do projeto de extensão é contribuir para que, através dessa iniciativa, as mulheres participantes criem uma estrutura produtiva e organizativa que lhes possibilite acessar outros canais para a comercialização dos seus produtos. Para atingir tal objetivo, são realizadas reuniões de avaliação frequentes tanto com as agricultoras quanto com os apoiadores. Como soluções da produção camponesa, estão sendo oferecidas oficinas e visitas semanais, com objetivo de reduzir os custos de produção e ao mesmo tempo melhorar a diversidade e qualidade dos alimentos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os dois grupos de mulheres somam um total de 25 mulheres e 24 lotes,

sendo que no Eli Vive I são 11 mulheres trabalhando em dez lotes e no Eli vive II são 14 mulheres trabalhando em 14 lotes. No plano da comercialização, que se constitui no principal gargalo da produção camponesa, a ação extensionista contemplou apenas as mulheres, cuja escala de produção não só é compatível com a capacidade de mediação da equipe, quanto do propósito de favorecer a sua autonomia.

As comercializações são intermediadas com a ajuda da Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina-PR, com apoio a capacitação e incentivo a comercialização através do projeto “Sacolas camponesas”, que ao mesmo tempo orienta na produção e comercializa através de sacolas com sete itens diversificados entre hortaliças, frutas e raízes, uma vez por semana. Os apoiadores do projeto adquirem as sacolas no valor de R$ 20,00 cada, sendo que atualmente são 41 sacolas vendidas e entregues aos apoiadores por semana. Há também a comercialização através de feira local do produtor e vendas de porta em porta.

Orientar a produção de alimentos constitui-se um procedimento ininterrupto, daí a necessidade do acompanhamento da produção semanalmente ou quinzenalmente, conforme a necessidade das camponesas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais dificuldades encontradas se devem ao fato dos assentamentos serem recentes e ainda não terem recebidos as infraestruturas necessárias, como créditos produtivos, adequação das estradas, habitação, saúde e educação. O projeto almeja melhorar as condições de produção das mulheres camponesas, aumentar o número de mulheres participantes com acesso a capacitações, equipamentos e insumos para a melhoria da qualidade e diversificação da produção em sistemas agroecológicos, qualifica-las para o mercado, aumentar a área e o volume de produção, inserir os produtos em mercados locais de maneira regular e almejar a possibilidade de inserção nos programas governamentais de comercialização de alimentos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade Estadual de Londrina - PROEX e ao Governo do Estado do Paraná, Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia (SETI) - Programa Universidade Sem Fronteiras.

REFERÊNCIAS

WOORTMANN, E. F. **Herdeiros, parentes e compadres**. São Paulo: Hucitec, 1995.

BRUCH, M.; ERNST, M. **A farmer's guide to marketing through Community upported Agriculture (CSAs)**. Knoxville:University of Tennessee, 2010.

FEAGAN, R. The place of food: mapping out the "local" in local food systems. **Progress in Human Geography**, Manchester, v.31, n.1, p.23–42, 2007.

FODOR, Z. **People systems in support of food systems: the neighborhood food justice network movement in Vancouver**, British Columbia. 2011. Dissertação (Mestrado em Artes e Planejamento). University of British Columbia, Vancouver.2011.

SAGE, C. **Environment and food**. New York: Routledge, 2012.

SHANIN, T. Lições camponesas. In: PAULINO, E. T.; FABRINI, J. E. **Campesinato e territórios em disputa**. São Paulo: Expressão Popular, 2008. p.23-48.

SONNINO, R. Escaping the local trap : insights on re- localization from school food reform escaping the local trap: insights on re-localization from. **Journal of Environmental Policy & Planning**, Wageningen, v. 12, n. July 2011, p. 37–41, 2010

GRUPO DE APOIO A CASAIS EM SITUAÇÃO DE INFERTILIDADE CONJUGAL

Área temática: Saúde

Coordenador da ação: Ednéia Aparecida Peres Hayashi

RESUMO: Pesquisas apontam que 20% dos casais no mundo enfrentam a situação de infertilidade, tendo como fatores agravantes o estresse, a ansiedade e outros fatores limitantes que estão presentes na vida moderna. Além disso, o quadro de infertilidade pode gerar sentimentos negativos e problemas de relacionamento conjugal e social em homens e mulheres. Embora a infertilidade seja um problema conjugal, a maioria dos estudos encontrados na literatura refere-se a mulher, pouco é encontrado sobre a situação do homem no quadro de infertilidade. O projeto de extensão surgiu como grupo de apoio psicológico exclusivo para mulheres, entretanto foi observada uma demanda dos homens para um espaço de fala, escuta e compartilhamento dos sentimentos, portanto atualmente é realizado grupo de mulheres e também o de homens em situação de infertilidade. O objetivo do projeto envolve propiciar atendimento psicológico a casais com diagnósticos de infertilidade conjugal, visando a aprendizagem de repertório comportamental que possibilite o manejo das dificuldades relacionadas a este quadro. O foco da intervenção é por meio da análise funcional do comportamento emocional e desenvolvimento de repertório comportamental para lidar de forma mais efetiva com os eventos estressores decorrentes da condição de infertilidade, tais como: repertório de tomada de decisão e resolução de problemas; repertório interpessoal, para promover melhora na qualidade dos relacionamentos conjugal, familiar e social; dentre outros. Durante todo o processo são realizadas avaliações quantitativa e qualitativa, através de dados obtidos com entrevistas e com os relatos das sessões. Os resultados apontam melhora quanto ao enfrentamento das dificuldades do quadro de Infertilidade, bem como o fortalecimento de reforçadores potenciais do casal. A intervenção grupal descrita tem o potencial de propiciar aos participantes o enfrentamento das dificuldades relacionadas à infertilidade, o fortalecimento de aspectos positivos no relacionamento conjugal e social, aceitação emocional e seu manejo.

PALAVRAS-CHAVE: INFERTILIDADE CONJUGAL, ATENDIMENTO EM GRUPO, PROBLEMAS CONJUGAIS.

1 INTRODUÇÃO:

Considera-se situação de infertilidade a ausência de gravidez após um ano de atividades sexuais regulares sem o uso de qualquer método contraceptivo (MOREIRA et al., 2006). A situação de infertilidade pode acontecer pela dificuldade em se atingir a gravidez ou em mantê-la, podendo ser classificada em três tipos: Infertilidade Primária, Secundária e Relativa. Na Infertilidade Primária, o casal não consegue atingir a concepção desde a primeira tentativa. Na Infertilidade Secundária o casal já conseguiu levar pelo menos uma gravidez a termo, mas houve falha nas tentativas seguintes. A Infertilidade Relativa ocorre quando, apesar de atingir a concepção, o casal não consegue levar a gravidez adiante (DELGADO, 2007). Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (FARINATI; RIGONI; MÜLLER, 2006), estima-se que, entre 60 e 80 milhões de pessoas em todo o mundo enfrentem dificuldades para concretizar seu projeto de paternidade e maternidade em algum momento de suas vidas. Calcula-se que esse índice atinja aproximadamente 20% dos casais em idade reprodutiva. Fatores causais masculinos e femininos contribuem, de maneira isolada, com aproximadamente 35% das causas da infertilidade, sendo o restante atribuído a variáveis desconhecidas (10%) ou a associação de causas masculinas e femininas (20 a 30%). Gorayeb et al. (2009) apontam que para os casais que planejam filhos, o diagnóstico de infertilidade pode levar a prejuízos na relação conjugal, vida profissional e interações sociais. Montagnini et al. (2009) ressaltam que a infertilidade interrompe um projeto de vida pessoal e do casal, produzindo sofrimento para ambos. A infertilidade é considerada para a maioria dos casais como um evento muito estressante em suas vidas (GRADVOHL; OSIS; MAKUCH, 2013). Este trabalho tem como objetivo descrever e discutir os resultados de um Programa de Intervenção com grupo de mulheres e de homens em situação de Infertilidade Conjugal, decorrente de um Projeto de Extensão da Universidade Estadual de Londrina/PR, com base no referencial teórico da Análise do Comportamento. Os objetivos do grupo com as mulheres foram promover aceitação emocional em relação à situação de infertilidade

e retomada de atividades as quais as participantes estavam se esquivando em função desta situação, bem como fortalecer reforçadores potenciais nas relações conjugal, familiar e social. Os objetivos do grupo com os homens foram propiciar informações acerca da Infertilidade e de Estresse, bem como apoiá-los em seus sentimentos e dificuldades quanto à situação de Infertilidade Conjugal. Ressalta-se que este grupo de homens foi pioneiro neste Projeto de Extensão.

2 DESENVOLVIMENTO:

Participaram dos atendimentos um total de dezessete pessoas, sendo quatorze mulheres e três homens, maridos de algumas das mulheres participantes. O recrutamento foi feito por meio da mídia local e realizou-se uma entrevista individual com as pessoas que fizeram a inscrição e selecionou-se as que entraram nos critérios estabelecidos (estar em um quadro de infertilidade conjugal, localidade em que mora e disponibilidade de horário para participar do grupo). As mulheres foram divididas em dois grupos, na faixa etária compreendida entre 31 a 42 anos, da cidade de Londrina e região, com escolaridade entre ensino fundamental completo e ensino superior completo, em situação de Infertilidade Conjugal. Cada grupo foi atendido em semestres distintos, sendo um em 2014 e outro em 2015. Com os homens, realizou-se um grupo em 2015, com faixa etária entre 31 e 50 anos. Quanto ao grupo das mulheres, realizou-se 12 sessões com cada grupo, de aproximadamente duas horas cada, uma vez por semana, na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina. Na primeira sessão, cada participante assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As sessões eram conduzidas por uma docente e uma estagiária do quinto ano do curso de Psicologia, enquanto três estagiárias do quarto ano do mesmo curso ficavam presentes na sala e faziam a observação e registro dos encontros. As estagiárias registravam as falas das participantes e a participação de cada uma no grupo. O registro era feito com gravador e registros escritos. Depois de cada sessão, em dia específico, o grupo de terapeutas e estagiárias se reuniam com outra professora do projeto de extensão para discutir a sessão, os registros e preparar o próximo encontro. O intuito das observações das estagiárias também era aprender a intervir sozinhas em grupos

posteriores. Os procedimentos utilizados foram técnicas de dinâmica de grupo, técnicas da Análise do Comportamento, como modelagem e modelação, procedimentos de intervenção com base na Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) e Psicoterapia Analítico funcional (FAP). Dois meses após o término de cada grupo, foi realizada uma sessão de *follow–up,* com o intuito de verificar a generalização e manutenção das mudanças comportamentais ocorridas ao longo das sessões de intervenção.

Já com o grupo dos homens, foram realizadas 3 sessões psicoeducativas, levando-se informações científicas acerca da Infertilidade Conjugal e dados sobre a influência do estresse sobre a Infertilidade, bem como os sentimentos decorrentes dessa situação e como enfrentá-la. Discutia-se com os participantes o que já conheciam e como essas informações poderiam beneficiá-los na relação com suas mulheres.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO:

Os resultados das sessões de grupo com as mulheres, com base no relato das participantes, sugerem que as mesmas conseguiram desenvolver aceitação e bem estar emocional, além de desenvolverem repertório comportamental para lidar de forma mais efetiva com os eventos estressores decorrentes da condição de infertilidade, havendo melhora na qualidade dos relacionamentos conjugal, familiar e social, bem como retomada de atividade física, pela maioria, e outras atividades que relataram gostar, como dançar e ir no cinema com seu cônjuge. As participantes do grupo um ressaltaram que um dos objetivos principais no início do grupo era ter um filho. No grupo dois o objetivo de ter um filho também estava presente no relato de todas as participantes, porém algumas colocaram que queriam melhorar o relacionamento conjugal, pois viam o marido como “uma fábrica de fazer bebê” (SIC), além de terem mais tempo para cuidar de si. Ao fim das sessões, as participantes de ambos os grupos relataram que gostaram da participação nos atendimentos grupais e, principalmente, de reverem seus objetivos porque, muitas vezes, ficavam pensando em apenas terem filhos e não pensavam em outras áreas de suas vidas, como o autocuidado, a área profissional e o próprio relacionamento conjugal. Também a experiência do encontro com pessoas

que estavam passando por dificuldades semelhantes e a troca de experiências promovidas por participação em um grupo foram relatadas como algo positivo em suas vidas. No encontro de seguimento com cada grupo atendido, após dois meses da última sessão, as participantes comentaram que estavam cuidando mais de si e do relacionamento conjugal e social. Muitas participantes que antes se esquivavam da procura por tratamento médico, relataram estar fazendo exames e duas colocaram que a cirurgia de endometriose já estava marcada. Três participantes relataram que, juntamente com seus maridos, tomaram a decisão de entrarem para a fila de adoção. Após alguns meses destes encontros de seguimento, quatro participantes entraram em contato com as terapeutas para contarem que estavam grávidas.

Os resultados dos encontros com os homens sugerem, por meio de seus relatos, que as informações trazidas ao grupo sobre Infertilidade Conjugal e Estresse foram relevantes para o seu entendimento, bem como para aceitarem seus próprios sentimentos e os de suas esposas, decorrentes deste quadro de Infertilidade Conjugal, o que considera-se relevante, uma vez que, para a maioria dos homens, eles não tem um “espaço” para verbalizarem o que sentem e as condições aversivas que passam.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os dados do presente estudo sugerem que a intervenção grupal descrita tem o potencial de propiciar aos participantes o enfrentamento das dificuldades relacionadas à infertilidade, o fortalecimento de aspectos positivos no relacionamento conjugal e social, aceitação emocional e seu manejo. Sugere-se a replicação deste Programa de Intervenção com outros grupos de mulheres e de homens em situação de infertilidade conjugal, a fim de melhor elucidar os resultados relativos ao impacto do mesmo sobre os objetivos propostos.

REFERÊNCIAS:

DELGADO, M. J. C. **O Desejo de Ter um Filho...As vivências do casal infértil**. 2007. 213 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação em Saúde) Universidade

Aberta. Lisboa, 2007.

FARINATI, D. M; RIGONI, M. S.; MÜLLER, M. C. Infertilidade: um novo campo da psicologia da saúde. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 23, n. 4, out./dez., 2006.

GRADVOHL, S. M. O; OSIS, M. J. D. e MAKUCH, M. Y. Estresse de homens e mulheres que buscam tratamento para infertilidade. **Rev. Bras. Gineco.l Obstet**.; 35(6):255-61, 2013.

TITULO: PRONTO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UEL

Área temática: Saúde.

Coordenador da Ação: Maíra Bonafé Sei[1]

Autores: Antonio Augusto Baldi Martins[2], Paulo Victor Bezerra[3], Maria Lúcia Mantovanelli Ortolan[4], Ana Letícia Alves Morais[5]

RESUMO: O pronto atendimento psicológico é uma prática inovadora que difere consideravelmente das propostas tradicionais de terapia psicológica. Embora a primeira experiência desse tipo no Brasil seja da década de 1960, esse modelo ainda é muito pouco usual. O serviço de Pronto Atendimento Psicológico foi implementado na Clínica Psicológica da UEL no ano de 2015 como um projeto de extensão do departamento de Psicologia e Psicanálise. O pronto atendimento tem por objetivo o atendimento de demandas pontuais no momento de sua manifestação. Este serviço é oferecido diariamente na Clínica Psicológica da UEL. Realiza-se uma escuta qualificada das questões emergentes e prontamente avalia-se o encaminhamento mais adequado, por isso, além de um importante instrumento de atenção primária em saúde mental, o pronto atendimento também se configura como uma porta de entrada para os outros serviços da rede de saúde pública. Desde o início das atividades foram realizados 307 pronto atendimentos. O projeto conta hoje com diversos envolvidos, dos quais dois professores, 13 alunos de graduação e quatro colaboradores externos. Já passaram pelo projeto outros 11 alunos de graduação, 3 colaboradores externos e quatro agentes universitários de nível superior. A partir deste projeto de extensão foram produzidos três artigos já publicados, enviados 10 resumos e duas iniciações científicas que visaram caracterizar a população usuária do serviço e realizar um estudo de seguimento com o público atendido, avaliando a prática realizada.

Palavras-chave: Pronto Atendimento, Clínica Escola, Supervisões, Demanda Emergente.

1 INTRODUÇÃO

[1] Psicóloga, Mestre e Doutora em Psicologia Clinica (IP-USP), Professora Adjunta do Departamento de Psicologia e Psicanálise da Universidade Estadual de Londrina, email: mairabonafe@gmail.com.
[2]Graduando em Psicologia, Universidade Estadual de Londrina.
[3]3 Professor do Departamento. Psicologia e Psicanálise da Universidade Estadual de Londrina.
[4]4 Psicóloga residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual de Londrina.
5 Graduanda em Psicologia, Universidade Estadual de Londrina.

O pronto atendimento psicológico é uma prática inovadora que difere consideravelmente das propostas tradicionais de terapia psicológica. Primeiramente porque não pressupõe que o encontro deva se estender por mais de uma sessão, mas sim seus efeitos advindos deste encontro único. Além disso, não se apega à prescrição ou enquadramento, muito presentes nas práticas tradicionais, mas se centra na escuta qualificada e no esclarecimento da demanda para o usuário, contando com os recursos psíquicos já presentes neste para a elaboração da urgência anunciada, ou para a busca do serviço da rede de saúde mais adequado para cada caso.

Embora a primeira experiência desse tipo no Brasil seja da década de 1960, esse modelo ainda é muito pouco usual. O pronto atendimento psicológico é um tipo de intervenção clínica que foi implementada na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL) no ano de 2015 e tem como objetivo principal acolher as pessoas em sofrimento no momento exato ou quase exato em que a demanda surge. Ou seja, busca-se atender a demanda da pessoa em um momento de crise, assim auxiliando-a a manejar de uma forma mais clara seus recursos e limites, expandindo, desta maneira, os recursos em Saúde Mental.

2 DESENVOLVIMENTO

As práticas precursoras do pronto atendimento psicológico eram fundadas na Abordagem Centrada na Pessoa, perspectiva teórica que propõe uma relação terapêutica baseada na escuta atenta, empática, com ênfase na experiência que o paciente apresenta. Gomes (2012) nos diz que a área de aplicabilidade do pronto atendimento psicológico é vasta, embora a literatura científica a respeito do tema ainda seja pequena. Neste sentido, têm-se experiências em diversos locais, como hospitais psiquiátricos, escolas, universidades, clínicas-escola e hospitais gerais.

Gomes (2012) comenta ainda que devido à inexistência de profissionais suficientes no serviço público para atender a demanda de escuta não prescritiva da população, o pronto atendimento psicológico torna-se não apenas uma utilidade, mas uma necessidade. Segundo Souza, Neta e Vieira (2012) quem procura a ajuda psicológica não necessariamente quer participar ou necessita de uma psicoterapia,

sendo que na maioria das vezes a demanda trazida é a de escuta e acolhimento, de compreensão do seu sofrimento. Assim não se desmerece o papel da psicoterapia e sim aponta-se alternativas flexíveis às práxis psicológica.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Desde o início das atividades do Pronto Atendimento Psicológico, ou seja, de Fevereiro de 2015 à Maio de 2017 foram realizados 307 pronto atendimentos. Levando-se em conta os períodos de greve geral vivenciados na universidade e os recessos de final de ano tem-se cerca de 4 meses de inatividade. Um trabalho vinculado a este projeto de extensão e apresentado na I Jornada de Práticas Clínicas em Psicologia: 40 anos de Clínica Psicológica da UEL (Ortolan; Sei, 2016) analisou 107 dos atendimentos ocorridos entre Fevereiro de 2015 a Abril de 2016, e apontou que no período da pesquisa foram atendidos 82 usuários, dos quais 25 voltaram a procurar o pronto atendimento. Essa pesquisa revelou, ademais, que 67% desses usuários pertenciam à comunidade externa à Universidade, os outros 33% eram predominantemente estudantes de outros cursos e servidores da Universidade.

Observou-se que 50,6% dos usuários tinham entre 17 e 29 anos, 38% entre 30 e 49 anos, e 17,4% tinham idade superior a 50 anos. Grande parte dos usuários atendidos (60%) indicou estar com algum sintoma físico. Além disso, 58% das pessoas que passaram pelo pronto atendimento psicológico no período estavam tomando algum remédio e 49% estavam fazendo tratamento médico de alguma especialidade, com foco no tratamento psiquiátrico (55,76%), seguido de clínica geral (11,54%) e da cardiologia (9,62%). Investigou-se também o histórico de tentativas e/ou ideações suicidas e 18% dos usuários já tinham pensado ou já haviam tentado se matar. Somando a esses dados, o histórico de psicoterapia também foi analisado e 38% dos usuários disseram ter feito acompanhamento psicoterápico alguma vez na vida. Outro fato observável foi que a maioria (57%) dos usuários do Pronto Atendimento Psicológico era composta pelo público feminino.

Foi possível observar também que 58% dos usuários estavam fazendo uso de alguma medicação na época do atendimento, com a Fluoxetina (11,23%) e o Clozepam (8,43%) como os medicamentos mais citados pelos usuários. Das queixas

citadas a depressão aparece em 12% dos atendimentos, a ansiedade aparecendo em 10%, seguidos de luto e brigas no casamento, com 7,4% das menções.

Para o atendimento à população a partir da ideia de um atendimento emergencial que deve ocorrer o mais próximo da necessidade do indivíduo, optou-se por uma oferta de horários diários. Desta forma, o Pronto Atendimento ocorre de segunda a sexta feira das 12h às 14h, nas segundas das 18h às 20h e nas quartas das 08h às 18h. Ou seja, busca-se disponibilizar atendimentos não apenas no horário comercial, como também no período noturno e hora do almoço, favorecendo o acesso ao serviço

No que se refere à capacitação da equipe de atendimento, compreende-se ser necessário, para que essa prática se mantenha eficaz, reuniões semanais com a equipe de colaboradores para discussão de textos e de casos clínicos. Tais encontros são coordenados por docentes vinculados ao projeto de extensão. Compreende-se que o desenvolvimento das habilidades e a intimidade do psicoterapeuta, para um aprimoramento da condução de uma psicoterapia, dependem muito de atividades como esta, desenvolvidas no Pronto Atendimento Psicológico. Assim, espera-se que o estudante ao decorrer do projeto consiga mais intimidade com os atendimentos clínicos e desenvolva suas potencialidades profissionais, além da possibilidade de um acolhimento da população ante ao panorama de espera dos usuários pela psicoterapia individual, intervenção clínica mais solicitada pela população. Considera-se, por fim, que esta escuta emergencial contribui para o não agravo das questões apresentadas pela pessoa que busca o serviço, esclarecendo-se a demanda e fazendo-se encaminhamentos que se façam necessários, refletindo-se sobre o lugar da psicoterapia individual e questionando-se quais outras intervenções podem se apresentar como pertinentes.

Ainda em relação ao papel de formação dos discentes de Psicologia, indica-se que o projeto conta atualmente com nove plantonistas graduandos da UEL; quatro graduandos que participam das supervisões semanais dos casos atendidos durante a semana e da discussão de textos pertinentes ao Pronto Atendimento Psicológico; e quatro colaboradores externos. O projeto de Pronto Atendimento Psicológico da Clínica Psicológica da UEL contabiliza até o momento três (3) artigos publicados em revistas científicas, dez (10) resumos publicados em anais de eventos e

duas (2) Iniciações Científicas, com outras contribuições ainda em processo de avaliação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do presente trabalho observa-se que neste projeto de extensão se oferece um conjunto de conhecimentos teórico-metodológicos aos discentes de Psicologia da UEL e/ou a colaboradores externos do projeto, com desenvolvimento de competências para a condução deste tipo de atendimento. Trata-se de uma prática inovadora, ainda pouco empregada nos diversos contextos nos quais pode se inserir, entendendo-se que este papel de capacitação de novos psicólogos para intervenções clínicas por meio do Pronto Atendimento Psicológico amplia o papel social desempenhado pela universidade. Além disso, esta proposta aproxima a população de Londrina e região do atendimento psicológico, esclarecendo as demandas trazidas por estes e auxiliando na construção de uma rede de saúde pública e integral da população.

REFERÊNCIAS

GOMES, F. M. D. Plantão Psicológico: Atendimentos em Situação de Crise. **Revista do NESME**, v.9, n.2, p. 18-26, 2012.

ORTOLAN, M. L. M. ; BEZERRA, P. V. ; SEI, M. B. . A interpretação psicanalítica no Plantão Psicológico. In: I Jornada de Práticas Clínicas em Psicologia: 40 anos de Clínica Psicológica da UEL, 2016, Londrina. **Anais da I Jornada de Práticas Clínicas em Psicologia: 40 anos de Clínica Psicológica da UEL**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2016. v. 1. p. 45-45.

SOUZA, E. L. C; NETA, F. T. B; VIEIRA, E. M. Interface do Plantão Psicológico e a Política de Assistência Social. **Revista NUFEN**, v.4, n.2, p. 71-82, jul-dez 2012.

TERAPIAS COMPLEMENTARES COMO PRÁTICAS EM SAÚDE

Área temática: Saúde

Coordenador da Ação: Catia Campaner Ferrari Bernardy[1]

Autor: Bruna Karla Souza Lima [2],

Dâmaris Christina Melo Mattos Noronha [3]

Emily Marques Alves [4]

Giovanna Moreira de Pontes [5]

Juliana Cristina de Mello Rodrigues [6]

Tatiane Tokushima [7]

RESUMO: As doenças crônicas, juntamente com a saúde da mulher, chamam atenção no cenário atual, por gerarem custos elevados ao sistema de saúde e pelas altas taxas de mortalidade, quando uma assistência de qualidade não é prestada. Na busca de qualidade e integralidade do atendimento, foi criada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Este projeto oferece a técnica de escalda pés com posterior massagem relaxante; musicoterapia e aromaterapia às mulheres com diagnóstico de doenças reumáticas, depressão e/ou ansiedade e parturientes a fim de relaxar e diminuir o ritmo agitado da rotina diária, já que é capaz de combater a sensação de pés cansados, melhorar a qualidade de vida e a percepção do ciclo gravídico-puerperal. A técnica de escalda pés consiste na imersão dos pés em infusão de água morna, ervas medicinais e sal grosso e realização posterior da massagem. Os locais de atuação são o Ambulatório de Especialidade do Hospital Universitário e a maternidade do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná. O critério de exclusão é ser diabética. O escalda pés contribuiu na melhora da qualidade de vida das mulheres atendidas, minimizando o estresse e as tensões diárias, auxiliando no alivio das dores e melhorando sua percepção sobre sua condição de saúde. O profissional de enfermagem, se capacitado, consegue encontrar nas praticas integrativas uma abrangente área de atuação, visto que cada dia mais estas práticas vem sendo estudadas e ganhando

[1](1) Professora do curso de Enfermagem, doutora em Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Londrina, ccfbernardy@gmail.com; (2,3,4,5,6) Acadêmicas do curso de Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina; (7)Enfermeira bolsista, Universidade Estadual de Londrina.

[2]

[3]

espaço. Em um plano maior, percebemos a diminuição do numero de intervenções invasivas, internações, medicamentos e exames diminuindo os gastos públicos.

Palavras-chave: terapias complementares, terapia de relaxamento, fitoterapia, parturientes.

1 INTRODUÇÃO

O modelo de assistência à saúde no Brasil é caracterizado pelo modelo biomédico, pois novas técnicas reforçam a valorização do conhecimento técnico científico, priorização da atuação intervencionista, a medicalização e a atenção fragmentada ao indivíduo. O abuso deste modelo gera implicações negativas na saúde da mulher principalmente no período grávido-puerperal (BORGES; MADEIRA; AZEVEDO, 2011).

Para garantir a integralidade na atenção à saúde como um todo, o Ministério da Saúde criou deste a última década a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, contribuindo para o fortalecimento dos seus princípios fundamentais, pois, considera o indivíduo em sua totalidade e singularidade (BRASIL, 2006). Esta política estimula a utilização de terapias não convencionais, e este modelo alternativo de terapia tem enfoque na qualidade das relações entre mulher e profissional e utilização de tecnologia apropriada na visão holística e integrada do ser humano estabelecendo o equilíbrio entre ciência, tecnologia e a humanização (BORGES; MADEIRA, AZEVEDO, 2011).

Considerando a transição epidemiológica que ocorre no Brasil caracterizada pelo aumento das doenças crônicas não transmissíveis e acompanhando estas alterações no padrão das doenças percebe-se também que o estresse, entendido como distúrbio físico e emocional provocado por diferentes fatores que levam ao desequilíbrio interno do organismo e inúmeras patologias, este grupo enquanto comunidade científica está empenhado em desenvolver ações que vise implementar a vigilância, prevenção e promoção à saúde como prática para a qualidade de vida das mulheres portadoras de doenças crônicas, mas também para parturientes.

As doenças crônicas geram altos custos ao Sistema Único de Saúde com incapacidade de produzir para o país e número elevado de mortes prematuras (BRASIL, 2014b). Assim, para alívio das dores, complementando a terapia medicamentosa, sugere-se o uso de terapias não farmacológicas, como por exemplo, o escalda pés, musicoterapia, aromaterapia, massoterapia e cromoterapia. Estes recursos terapêuticos são utilizados para relaxar o corpo, pois, sabe-se que estes métodos influenciam diretamente nos sistemas linfático, osteomuscular, nervoso, respiratório e circulatório (SEUBERT; VERONESE, 2008). Os pés são a base de sustentação do corpo e, tratando-os de maneira correta, é possível obter sensação de bem-estar e benefícios para todo o organismo (LOURENÇO, 2002).

Há várias vantagens das técnicas complementares durante o trabalho de parto, entre elas a redução da dor, da ansiedade e do medo, redução no tempo de trabalho de parto, redução na admissão de bebês em UTI, e percepção mais positiva com a experiência do parto (KIMBER et al, 2008).

Acreditamos que a experiência mais positiva do trabalho de parto, assim como a melhoria do bem-estar físico e emocional das mulheres portadoras de doenças crônicas que já recebem atendimento com técnicas complementares auxiliará no cumprimento de um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) projetados para 2030, que é colaborar com o empoderamento da mulher, contribuindo para a igualdade de gênero que se relaciona ao objetivo número 5 do ODS (PNUD BRASIL, 2016). Este empoderamento só é possível se a mulher obtiver informação e aprendizado do autocuidado e desejamos promovê-lo de forma consciente e responsável.

2 DESENVOLVIMENTO

A terapia está sendo realizada no Ambulatório Multiprofissional de Saúde da Mulher (AMASM), localizado no Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU) e está sendo implantada na maternidade do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná (HURNP). Desta forma, estão atendidas as mulheres de todas as idades encaminhadas pelas clínicas de reumatologia, médica e psiquia-

tria do Ambulatório de Especialidades Hospital Universitário (AEHU), para as servidoras deste ambulatório e para as gestantes e puérperas do HURNP.

A técnica oferecida consiste em imersão dos pés em infusão de água morna acrescida de ervas medicinais e sal grosso por 10 minutos. Após, a imersão dos pés é feita em água na temperatura ambiente por mais 10 minutos. Novamente, por mais 10 minutos, é realizada a imersão dos pés em infusão de água morna com as ervas medicinais e o sal grosso. Para a finalização da terapia, uma massagem relaxante é executada.

No AEHU, as sessões acontecem no período de 1 vez por semana com duração média de 50 minutos, totalizando 8 sessões, a princípio, estendendo-se caso a mulher queira continuar, e para as parturientes e puérperas, durante a internação, independente da fase do trabalho de parto sem quantidade específica de sessões com a mesma duração de tempo.

Ao iniciarmos o programa no AEHU, realiza-se uma avaliação inicial composta de caracterização das mulheres participantes e exame físico dos pés. Após completadas as 8 sessões, passam por uma avaliação final com o objetivo de identificar os benefícios, ou não, da terapia. Na Maternidade do HURNP, tanto caracterização da mulher, quanto a avalição dela é realizada a cada sessão realizada. O único critério de exclusão do Projeto é ser diabética.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Até o momento 48 mulheres que tem feito o acompanhamento semanal no projeto que acontece no AEHU foram entrevistadas. Na maternidade do HURNP, o programa foi implantado em julho de 2017, e mesmo com poucos atendimentos, a respostas das mulheres tem sido positivas. A idade das pacientes atendidas no AEHU variou entre 40 e 59 anos em 58,3% (28) dos casos; quanto ao perfil escolar, 35,4% (17) delas haviam completado ou ao menos iniciado o ensino fundamental, para o ensino médio, os valores encontrados foram idênticos. Quando questionadas sobre a ocupação atual, 35,4% (17) desempenhavam alguma atividade rentável, sendo ela formal ou informal. A renda familiar variou entre 1 e 2 salários mínimos (R$880) em 66,7% (32) das entrevistadas.

As patologias prevalentes em nosso estudo foram depressão, transtorno

de ansiedade generalizada, transtorno afetivo bipolar, fibromialgia, artrose, artrite, ansiedade, osteoporose, esporão nos pés, tendinopatia e lúpus eritematoso sistêmico. Observou-se que 29,2% (14) apresentaram diagnostico de artrose, sendo ela isolada ou associada a outra patologia. Semelhante a esse caso, foi visto que 27,1% (13) das mulheres participantes do projeto conviviam com fibromialgia. Os distúrbios psíquicos também foram encontrados, associados as doenças reumáticas em 39,6% (19) dos casos e de forma isolada em 12,5% (6) das pacientes.

Em associação com a terapia, 66,7% (32) utilizavam algum tipo de medicamento alopático. Quando questionadas sobre a sensação de bem estar no momento da avaliação inicial, antes de iniciar a terapia, 50% (24) descreveram como sendo ruim, convivendo com uma dor física que, segundo 39,6% (19) das mulheres dificulta extremamente suas atividades diárias.

Após iniciar a terapia, 75% (36) das participantes perceberam melhora no desempenho de suas atividades rotineiras; 64,6% (31) afirmaram uma maior satisfação com sua saúde e 87,5% (42) avaliou como boa ou muito boa a sua sensação de bem estar após o inicio o tratamento com escalda pés. Com relação aos benefícios trazidos pela terapia para a vida das mulheres acompanhadas no projeto, 89,6% (43) relataram sensação de relaxamento, 75% (36) alivio do estresse e 70,8% (34) melhora das dores articulares.

O vínculo entre profissional e paciente mostra-se muito importante. A maneira como oferecemos e empregamos o tratamento complementar, influencia diretamente na experiência da pessoa cuidada, podendo permitir que esta prove resultados positivos ou negativos. Os benefícios não se restringiram apenas ao ato de cuidar, mas também no fato de se sentirem acolhidos e seguros (CAIRES et al, 2014). Por isso pediu-se que as mulheres avaliassem o projeto, em seu funcionamento, métodos, participantes, apresentação, estrutura, de maneira geral. 37,5% (18) consideraram o plano que vem sendo desempenhado e o atendimento prestado pelos integrantes do projeto como muito boas e 33,3% (16) não manifestou elogios e/ou criticas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que o Projeto de Extensão “Técnica de escalda pés como tratamento complementar” tem obtido boa aceitação pelas mulheres, vem conquistando bons resultados e abrindo-se para novos campos de atuação. Propõe às mulheres um momento de relaxamento associado ao alívio da dor e estresse com aumento no grau de satisfação com a vida e do bem-estar. Pensamos que a capacitação do enfermeiro sobre as terapias complementares e integrativas, seria um novo campo de atuação para este profissional que atua diretamente na assistência ao paciente, incentivando-o a ter uma postura critica, baseada em evidências, visando sempre a saúde e bem estar das pacientes atendidas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio financeiro da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI.

REFERÊNCIAS

Borges, M.R.; Madeira, L.M.; Azevedo, V.M.G.O. As práticas integrativas e complementares na atenção à saúde da mulher: uma estratégia de humanização da assistência no Hospital Sofia Feldman. Rev. Min. Enferm.;15(1): 105-113, jan./mar., 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Humanização do parto e do nascimento. Universidade Estadual do Ceará. Brasília: Ministério da Saúde, 2014a. 465 p.: il. – (Cadernos HumanizaSUS ; v. 4). ISBN 978-85-334-2136-3.

BRASIL. Portaria nº483, de 1 de abril de 2014. Redefine a Rede de Atenção à saúde das pessoas com doenças crônicas. Diário oficial da União. Brasília: Gabinete do Ministro, 2014b. Seção 1, p. 50-52.

Seubert, F.; Veronese; L. A massagem terapêutica auxiliando na prevenção e tratamento das doenças físicas e psicológicas. Encontro Paranaense, Congresso Brasileiro, Convenção Brasil/Latino América, XIII, VIII, II, 2008. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2008.

Lourenço, O,T. Reflexologia Podal: Primeiro Socorros e Técnica de Relaxamento. 1ª ed. São Paulo: Editora Ground; 2002.

PNUD BRASIL. Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2016. Disponível em: http://www.pnud.org.br/ODS.aspx. Acesso em: 18 mai de 2016.

AGROECOLOGIA NAS CIDADES

Área temática: Tecnologia e Produção

Coordenador da Ação: André Luiz Martinez de Oliveira[1]
Adilson Luiz Seifert[2]; Mauricio Ursi Ventura[3]; Daniel Lavorente de Oliveira[4]; Marcelo Vaz Alves[5]; Lais Martins Rossetto[6].

RESUMO: o Núcleo de Estudos de Agroecologia (UEL) atua no desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão em Londrina e região. Através das atividades de extensão da NEAGRO, observou-se a quantidade elevada de pessoas que procuram apoio técnico para produzir na zona urbana. Assim, o projeto tem como objetivo promover o desenvolvimento da agricultura urbana prestando assistência técnica para hortas já existentes e construindo hortas agroecológicas nas comunidades de Londrina e Cambé (PR). Atividades realizadas: construções de canteiros, manejos, capacitações, dias de campo e apoio técnico. São cultivadas hortaliças com a finalidade de incrementar a dieta das famílias e realizar a comercialização, gerando renda. Nas escolas o foco destina-se para um complemento na merenda, alimentação saudável e atividades pedagógicas. População atendida: agricultores urbanos, moradores de comunidades periféricas e professores e alunos da rede estadual e municipal. Locais: 24 hortas comunitárias (Londrina) e 23 (Cambé); um Centro de Educação Infantil (CEI) e uma Escola Municipal em Londrina; e, o Colégio de Aplicação da UEL. Parceiros do projeto: EMBRAPA fornecendo insumos ao CEI; Secretaria do Meio Ambiente, dando apoio às hortas comunitárias de Cambé; UNOPAR, através dos cursos de Agronomia, Design e Pedagogia, dando suporte nas atividades da CEI. Assim, as atividades desenvolvidas no projeto priorizam a formação técnica da comunidade no manejo agroecológico, apresentando, até o momento, resultados satisfatórios, com relação á segurança alimentar dos envolvidos, a disseminação de tecnologias de baixo custo, geração de renda e a ampliação do debate no âmbito acadêmico das possibilidades do desenvolvimento da agricultura periurbana em bolsões de pobreza. As ações extensionistas vêm apresentando resultados positivos, tanto para as comunidades envolvidas, que relatam como as atividades e manejos agroecológicos os ajudam no processo de produção, assim como para a comunidade universitária que através da busca de novos conhecimentos e das práticas promovem o desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Hortas comunitárias, segurança alimentar, extensão.

[1] Dr., Centro de Ciências Exatas, Depto de Bioquímica, UEL, almoliva@uel.br
[2]Dr., Centro de Ciências Agrárias, Depto de Agronomia, UEL, seifert@uel.br
[3]Dr., Centro de Ciências Agrárias, Depto de Agronomia, UEL, mventura@uel.br
[4]Eng. Agr., UEL, bolsista recém formado USF.
[5]Zootecnista, UEL, bolsista recém formado USF.
[6]Discente, Agronomia, UEL, bolsista USF.

1 INTRODUÇÃO

O apoio a hortas urbanas e periurbanas no Brasil passou a fazer parte da Política Nacional de Redução da Pobreza e Garantia de Segurança Alimentar. As políticas públicas de incentivo a hortas urbanas e periurbanas impulsionaram o desenvolvimento dessa estratégia de combate à pobreza (BRANCO e ALCÂNTARA, 2011). Assim, começaram a ter apoio dos governos municipais e instituições locais.

No Brasil, a agricultura urbana consta como uma das estratégias do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome para a melhoria da alimentação e nutrição e geração de renda da população. A agricultura urbana tem sido tema de diversas pesquisas no contexto brasileiro e no mundo, principalmente no que diz respeito à geração de trabalho e renda. Diante disso, a agricultura urbana e periurbana têm sido consideradas uma das possibilidades de amenizar alguns dos tantos problemas das cidades, especialmente os relacionados à alimentação, saúde, meio ambiente e geração de renda (RIBEIRO et al., 2015).

Através do Núcleo de Estudos de Agroecologia da UEL – NEAGRO, que vêm atuando no desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão em Londrina e região, observou-se a quantidade elevada de pessoas que procuram apoio técnico para produzir na zona urbana. Assim, o projeto “Agroecologia nas Cidades” vem promovendo capacitações, encontros e dias de campo, entre a comunidade acadêmica, agricultores urbanos, moradores de comunidades periféricas que cultivam hortaliças nas hortas comunitárias e escolas públicas, com a finalidade de incrementar a dieta das famílias envolvidas, bem como realizar a venda de produtos agroecológicos procedente deste manejo e converter em renda o excedente produzido nestes espaços.

Este trabalho prioriza a formação técnica da comunidade no manejo agroecológico, a segurança alimentar dos envolvidos, a disseminação de tecnologias de baixo custo e a ampliação do debate no âmbito acadêmico das possibilidades do desenvolvimento da agricultura periurbana em bolsões de pobreza nas médias e grandes cidades.

O objetivo do projeto é promover o desenvolvimento da agricultura urbana construindo hortas agroecológicas e prestando assistência técnica para as hortas já existentes nas comunidades de Londrina e Cambé (PR).

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto está sendo desenvolvido em 24 hortas comunitárias na região de Londrina e 23 em Cambé; um Centro de Educação Infantil (CEI) e uma Escola Municipal em Londrina; e, o Colégio de Aplicação da UEL. Ainda conta com o apoio de parceiros no projeto como: EMBRAPA que fornece os insumos ao CEI; Secretaria do Meio Ambiente, dando apoio às hortas comunitárias de Cambé; UNOPAR, através dos cursos de Agronomia, Design e Pedagogia, dando suporte nas atividades da CEI.

A população atendida são agricultores urbanos, moradores de comunidades periféricas e professores e alunos da rede estadual e municipal.

As atividades de campo estão sendo realizadas pela equipe do projeto, formada por dois bolsistas recém formados, uma bolsista de graduação, três docentes e a comunidade envolvida.

Nas hortas comunitárias as atividades realizadas são a construções de canteiros, manejos, capacitações, dias de campo e apoio técnico. São cultivadas hortaliças com a finalidade de incrementar a dieta das famílias envolvidas e a renda com a comercialização do excedente. Os produtos excedentes são comercializados nos bairros próximos as hortas e em feiras realizadas pelos próprios produtores.

Nas escolas o foco destina-se para um complemento na merenda, uma alimentação saudável e atividades pedagógicas. As principais atividades desenvolvidas são construção de canteiros; semeadura e plantio de hortaliças; orientação na condução e manutenção das hortas; produção de composto; e, palestras sobre temas diversos relacionados às atividades do projeto.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Em 2012 foi instituída a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, cujos objetivos expressos são integrar, articular e adequar políticas, programas e ações indutoras da transição agroecológica e da produção orgânica e de base agroecológica, sob a justificativa de contribuir para o desenvolvimento sustentável e

para a qualidade de vida da população, embasados no uso sustentável dos recursos naturais e na oferta e consumo de alimentos saudáveis, respectivamente (BRASIL, 2012).

Nas hortas comunitárias atendidas pelo projeto foram introduzidas técnicas de produção agroecológica, planejamento da área e comercialização dos produtos. A comunidade busca aumentar a renda familiar através da comercialização em feiras ou no próprio local das hortas. É com esse entendimento que a agroecologia, na busca de agroecossistemas sustentáveis, procura estabelecer a base científica para uma agricultura que tenha como princípios básicos a menor dependência possível de insumos externos à unidade de produção agrícola e a conservação dos recursos naturais (AQUINO e ASSIS, 2007).

De acordo com Branco e Alcântara **(**2011), para gerarem benefícios as hortas trilham um longo caminho, muitas vezes repleto de dificuldades. O relato dessas dificuldades, classificadas em dificuldades sociais, políticas, técnicas, ambientais e econômicas, foram relatados em 55 trabalhos, sendo as dificuldades sociais as que apareceram em maior número e predominaram a falta de acesso a assistência técnica, a falta de organização comunitária e a falta de acesso a capital e água. Os resultados apresentados na literatura sugerem que as hortas urbanas e periurbanas geram diversos benefícios e podem ser um instrumento importante para a redução da pobreza, garantia da segurança alimentar e melhoria das condições ambientais se as dificuldades encontradas puderem ser superadas.

Espera-se com o desenvolvimento do projeto a melhoria de renda dos agricultores urbanos, acesso a mercados para comercialização, maior disponibilidade de produtos produzidos e difusão da agroecologia como estratégia de sustentabilidade. Acredita-se, também, que a produção agrícola nas hortas comunitárias possa melhorar os hábitos alimentares, sobretudo a relação entre alimentação e saúde. Assim, as famílias envolvidas passaram a se preocupar mais com plantio e o consumo de alimentos sem contaminações, com a qualidade da água utilizada na irrigação, com o aproveitamento integral e o valor nutricional dos produtos. Do ponto de vista econômico, espera-se diminuição dos gastos com alimentação e saúde, e comercialização de excedentes de produção.

A construção de hortas agroecológicas nas escolas, municipais e

estaduais, como recurso pedagógico permite estabelecer um espaço de caráter participativo de professores, alunos e da comunidade, gerando um local de trabalho multidisciplinar que promova a interação entre o homem e o meio ambiente, fortalecendo o exercício da cidadania, a consciência ambiental, possibilitando para a comunidade envolvida uma qualidade de vida saudável. Pode-se verificar nas atividades do projeto realizadas nas escolas uma receptividade positiva da comunidade escolar, observando-se uma real mudança nas práticas alimentares e de conscientização sobre a importância da conservação do meio ambiente. Segundo Irala e Fernandez (2001) as hortas escolares e comunitárias podem ser um "laboratório vivo" para diferentes atividades didáticas ou fonte de trabalho e renda. Além disso, proporciona uma grande variedade de alimentos saudáveis, permitindo que a comunidade tenha acesso a essa variedade de alimentos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, atualmente, a oportunidade de que os espaços urbanos sejam valorizados como áreas destinadas a uma produção de alimentos agroecológicos para consumo e eventuais excedentes para comercialização, verificando-se também o importante papel que a produção agrícola urbana pode representar na melhoria qualitativa da dieta das famílias envolvidas.

Destaca-se que o apoio consistente e persistente do poder público tem demonstrado ser fundamental, com políticas e ações que visem à promoção da agricultura urbana.

Observa-se a interação teórico x prática, ou seja, conhecimentos teóricos adquiridos pelos acadêmicos de agronomia sendo colocados em prática. Também, a interação "UEL x comunidade" está apresentando os resultados esperados, pois há uma sinergia e receptividade da comunidade e membros das escolas, verificando-se uma real mudança nas práticas alimentares e de conscientização sobre a importância da conservação do meio ambiente, e também uma fonte de trabalho e renda para as famílias das comunidades envolvidas no projeto.

AGRADECIMENTOS

Programa Universidade Sem Fronteiras, elaborado e desenvolvido pela

Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná.

Pró-Reitoria de Extensão UEL – PROEX.

REFERÊNCIAS

AQUINO, A.M. de; ASSIS, R.L. de. Agricultura orgânica em áreas urbanas e periurbanas com base na agroecologia. **Ambiente & Sociedade**, Campinas, v.10, n. 1, p. 137-150, jan.-jun. 2007.

BRANCO, M.C.; ALCÂNTARA F.A. Hortas urbanas e periurbanas: o que nos diz a literatura brasileira? **Horticultura Brasileira,** v.29, n.3, p. 421-428, jul-set, 2011.

BRASIL. **Decreto nº 7794 de 20 de agosto de 2012**. Presidência da República. Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PNAPO. 2012. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 08/07/2017.

IRALA, C.H.; FERNANDEZ, P.M. **Manual para Escolas: A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis.** UNB - Faculdade de Ciências da Saúde, Depto. de Nutrição. Brasília, 2001.

RIBEIRO, S.M.; BÓGUS, C.M.; WATANABE, H.A.W. Agricultura urbana agroecológica na perspectiva da promoção da saúde. **Saúde Soc**., São Paulo, v.24, n.2, p. 730-743, 2015.

DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO DA CADEIA PRODUTIVA SUSTENTÁVEL DE LEITE NO ASSENTAMENTO RURAL ELI VIVE

Área temática: Tecnologia e Produção.

Coordenador da Ação: Ana Maria Bridi[1]

Autores: Évelyn Rangel dos Santos[2], Laís Sodré Santana[2], Carolina Amalia de Souza Dantas Muniz[2], Amanda Massaneira de Souza Schuntzemberger[2], Adilson Luiz Seifert[3]

RESUMO: A atividade leiteira é uma ótima estratégia para melhoria da renda de pequenos produtores, que por meio de sua inserção no mercado, tem impacto econômico no País. Objetiva-se com o projeto o desenvolvimento participativo da cadeia produtiva sustentável de leite no Assentamento rural Eli Vive, articulando a integração entre a Instituição de Ensino e a comunidade externa. O projeto é coordenado pelo Departamento de Zootecnia em parceria com a Empresa Júnior da Zootecnia (CATECz) e envolve docentes e discentes de Ciências Agrárias da Universidade Estadual de Londrina. O Assentamento Rural Eli Vive localiza-se no município de Londrina (PR), com 540 famílias assentadas, sendo que 24 possuem vacas leiteiras em suas propriedades. O projeto atende mensalmente os assentados com atividades dinâmicas (dia de campo, palestras, oficinas) sobre temas que envolvem a cadeia produtiva de leite. Os assentados recebem visitas técnicas quinzenais em suas propriedades, nas quais são relatados e/ou identificados problemas e dúvidas relacionadas à produção. Com os recursos obtidos por meio da aprovação de um projeto da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) foi implementado uma unidade demonstrativa de pastejo rotativo para vacas leiteiras. A partir disso, foram e estão sendo desenvolvidas atividades visando à produção de alimentos para o rebanho. Foi confeccionado um manual técnico intitulado ‘’Produção Agroecológica de Leite’’, abordando aspectos de instalações, nutrição, manejo do gado leiteiro e sanidade. O projeto visa capacitar e

[1] Professora Doutora, Departamento de Zootecnia, Universidade Estadual de Londrina, ambridi@uel.br.

2 Departamento de Zootecnia, Universidade Estadual de Londrina.

3 Departamento de Agronomia, Universidade Estadual de Londrina.

profissionalizar os assentados a fim de promover uma produção sustentável de leite com alta qualidade sanitária para consumo e comercialização, melhorando a renda familiar e a qualidade de vida dos assentados, evitando o êxodo rural. Também é importante na construção do Projeto Político Pedagógico dos cursos de graduação de Ciências Agrárias, contextualizando os acadêmicos nessa realidade de produção sustentável em pequenas propriedades e de organização social.

Palavras-chave: Agroecologia, Extensão rural, Formação acadêmica, Produção familiar.

1 INTRODUÇÃO

O perfil da agricultura familiar é essencialmente distributivo e seus sistemas produtivos, aliados à maleabilidade de seu processo decisório, trazem imensas vantagens comparativas sob o ponto de vista ambiental. A melhoria de renda deste segmento, por meio de sua maior inserção no mercado, tem impacto importante no interior do País e, por consequência, nas grandes cidades. Portanto, os benefícios de uma estratégia de desenvolvimento rural que dê prioridade à promoção dessa classe de produtor são importantíssimos (ZOCCAL; SOUZA; GOMES, 2005).

Para os produtores que contam com a mão-de-obra de cunho familiar no desempenho das práticas produtivas, a atividade leiteira proporciona autonomia relativa. A produção de leite é uma estratégia para o pequeno produtor, em função do baixo risco da exploração, elevada liquidez do capital imobilizado em animais e a frequência diária, quinzenal ou mensal do fluxo de receitas da atividade, a qual depende das relações com o mercado. Produção que caminha como alternativa para o desenvolvimento de muitas regiões brasileiras, em especial na composição da renda dos agricultores (VILELA et al., 2002).

Portanto, objetiva-se com o projeto o desenvolvimento participativo da cadeia produtiva sustentável de leite no Assentamento rural Eli Vive, articulando a integração entre a Instituição de Ensino (acadêmicos de graduação e pós-graduação, docentes e técnicos) e a comunidade externa (assentados), visando à

reformulação e a geração de novos conhecimentos para a produção de leite, contribuindo para a promoção do desenvolvimento sustentável (econômico, social e ecológico), adotando medidas baseadas no princípio da agroecologia.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto é coordenado pelo Departamento de Zootecnia em parceria com a Empresa Júnior da Zootecnia (CATECz) e envolve docentes e discentes de Ciências Agrárias (Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia) da Universidade Estadual de Londrina.

O Assentamento Rural Eli Vive que é dividido em duas unidades (Eli Vive I e II) foi fundado no ano de 2010 e localiza-se no município de Londrina (PR) em uma área de 7.313,06 hectares, dividida em lotes de nove a 13 hectares. Com 540 famílias assentadas é considerado um dos maiores assentamentos rurais do Brasil.

Visto que do total de famílias assentadas, 24 possuem vacas leiteiras em suas propriedades, as linhas de financiamento para o Assentamento estão priorizando a consolidação da cadeia produtiva de leite, que funciona no entorno da Cooperativa de Comercialização e Reforma Agrária União Camponesa, localizada no Assentamento Rural Dorcelina Folador no município de Arapongas (PR).

Dessa forma, no Assentamento Eli Vive formou-se um grupo de assentados com interesse em bovinocultura leiteira. O grupo faz reuniões bimestrais para discutir interesses comuns, agendar tarefas e formas conjuntas de atuação, além de analisar as ações realizadas pelo projeto e os resultados obtidos, visando adequar novas estratégias de ações.

Atualmente o projeto atende mensalmente os assentados com atividades dinâmicas (dia de campo, palestras, oficinas) sobre temas de interesse que envolve a cadeia produtiva de leite. Além disso, os assentados recebem visitas técnicas quinzenais em suas propriedades, nas quais são relatados e/ou identificados problemas e dúvidas relacionadas à produção. Quando possível, o problema é solucionado imediatamente e quando não, os alunos envolvidos no projeto buscam por meio da Universidade, juntamente com docentes, pós-graduandos e outros alunos, alternativas para solucionar ou minimizar os problemas em questão.

O grupo acompanha e orienta de forma individualizada as propriedades, respeitando suas particularidades e os interesses dos assentados. Em cada propriedade são estudadas formas de melhorias de temas como, manejo geral do rebanho, manejo nutricional, cálculo de ração de acordo com os ingredientes disponíveis, manejo sanitário, auxílio na escolha de sêmens, implantação de pastagens, manejo e conservação de pastagens, projetos de instalações, manejo da ordenha, entre outros.

Com o objetivo acadêmico de formação social e técnica dos estudantes, os docentes e discentes fazem reuniões semanais na Universidade para discutir questões agrárias e agrícolas do assentamento. Através dos problemas verificados *in loco*, os alunos procuram soluções para os problemas e apresentam ao grupo (Metodologia de Ensino denominada em Aprendizado Baseado em Problemas - PBL). Sendo o papel dos docentes a tutoria dos acadêmicos, orientando na busca de soluções.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Com os recursos obtidos pelo grupo, por meio da aprovação de um projeto no Edital 007/2014 da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI (Programa de Extensão Universitária Universidade Sem Fronteiras) foi implementado na propriedade de um dos assentados do Assentamento Rural Eli Vive I, uma unidade demonstrativa de pastejo rotativo para vacas leiteiras.

Para tanto foi realizado inicialmente um levantamento topográfico com a finalidade de subdividir a área total do pasto em piquetes e fazer as demarcações para a colocação das cercas elétricas e bebedouros. A atividade foi realizada visando proporcionar períodos regulares de descanso do pasto, favorecendo a rebrota das forrageiras e o melhor aproveitamento da forragem produzida, devido a maior uniformidade de pastejo e consequentemente melhorar a produtividade das vacas leiteiras (ANDRADE, 2008).

A partir disso, foram e estão sendo desenvolvidas atividades visando à produção de alimentos para o rebanho. Visto que, no inverno devido à baixa

disponibilidade de forragem (SOARES et al., 2005), o preço do leite sobe. Garantir uma boa produtividade de leite nessa fase irá favorecer uma maior renda para os assentados. Assim, fez-se importante a realização de oficinas e cursos de planejamento de produção de alimentos para a confecção de silos; como projetar um silo de acordo com o tamanho do plantel de vacas e produção de forrageiras de inverno por sobressemeadura.

Com a finalidade de proporcionar um conhecimento acessível e permanente aos assentados a respeito da produção das vacas leiteiras, foi desenvolvido um manual técnico intitulado ‘’Produção Agroecológica de Leite’’, abordando aspectos de instalações, nutrição, manejo do gado leiteiro e sanidade.

Foram ainda realizadas outras atividades de interesse, como o curso de montagem e manutenção de cercas elétricas, manejo racional do gado leiteiro nos procedimentos clínicos, dia de campo sobre implantação e manejo das pastagens, curso de produção de derivados lácteos, palestras sobre higiene na ordenha, produção orgânica de leite, uso de fitoterápicos e homeopatia para vacas leiteiras e produção de silagem. Todas as atividades visaram capacitar os produtores em produção sustentável de bovinos leiteiros, melhorar a qualidade e a produtividade de leite e dessa forma melhorando a qualidade de vida dos assentados e a renda familiar, visto que o leite é utilizado para consumo próprio e para comercialização.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto de extensão visa capacitar e profissionalizar os assentados, a fim de promover uma produção sustentável de leite com alta qualidade sanitária para consumo próprio e para comercialização. Além de auxiliar para que as atividades sejam economicamente viáveis, melhorando a renda familiar e a qualidade de vida dos assentados, garantindo sua permanência no campo.

A extensão universitária também é importante na construção do Projeto Político Pedagógico dos cursos de graduação na área de Ciências Agrárias, contextualizando os acadêmicos nessa realidade de produção sustentável em pequenas propriedades e de organização social. Dessa maneira, espera-se formar

profissionais com maior idoneidade nas questões sociais e mais capacitados a disseminação de tecnologias apropriadas aos diferentes segmentos que compõem a produção agropecuária brasileira.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual de Londrina, representada pela sua Pró-Reitoria de Extensão, pelo apoio na condução do projeto e por disponibilizar transporte para a realização das visitas. À Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) pelo apoio financeiro ao projeto.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Bernardete Martins.; ARRUDA, Susana Margareth**. Citações em documento**. Universidade Federal de Santa Catarina. [s.d]. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/design/Citacao1.htm>. Acesso em 05 de julho de 2017.

ANDRADE, C.M.S. **Pastejo rotacionado**: Tecnologia para aumentar a produtividade de leite e a longevidade das pastagens. Acre: Embrapa, 2008. Disponível em <http://iquiri.cpafac.embrapa.br/prodleite/pdf/pastejo_mauricio.pdf>. Acesso em 03 de julho de 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

SOARES, A.B. et al. Produção animal e de forragem em pastagem nativa submetida a distintas ofertas de forragem. **Ciência Rural**, v.35, n.5, p.1148-1154, 2005.

VILELA, D. et al. **O agronegócio do leite e políticas públicas para o seu desenvolvimento sustentável**. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2002.

ZOCCAL, R.; SOUZA, A. D.de; GOMES. A.T. Produção de leite na agricultura familiar. In: Embrapa Gado de Leite: Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento. Vol. 17. **Anais...**Juiz de Fora: Embrapa, 2005.

A EXPERIÊNCIA DE OFICINAS DE NIVELAMENTO E INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS DE DIFERENTES ÁREAS DE CONHECIMENTO PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO “APOIO À ANÁLISE DE ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA – EIV”

Área temática: Meio Ambiente.

Coordenador da Ação: Gilson Jacob Bergoc[1]

Autores: Elisa Roberta Zanon[2], Thamine de Almeida Ayoub Ayoub[2], Gilson Jacob Bergoc, Jean Simões[2], Isabela Maricatto[2], Ana Júlia Botti[2], Fernanda Mommu[2], Kelton Jr. Dias André[2], Bárbara Menegazzo[2], Ana Cláudia de S. Santos[2], Eliane Tomiasi Paulino[3], Ideni Terezinha Antonello[3], Léia Aparecida Veiga[3], Karine Vargas[3], Jéssica Nayara Luz[3], Carlos Henrique Lopes da Silva[3], Barbara Hayashida Arôxa[3], Miguel Etinger de Araújo Junior[4], Tatyane Duran Lopes[4], Sandra Cordeiro[5], Diovana Garcia[5], Marilis Ancântara de Jesus[5], Michele Monteiro Perucelo[5], Mario C. Stamm Jr[6], Fabrício A. Oliveira[6].

RESUMO: Este trabalho relata as oficinas de nivelamento e integração realizadas com alunos de diferentes áreas, participantes do projeto de extensão “Apoio à análise de Estudo de Impacto de Vizinhança - EIV”. O objetivo é apresentar e discutir os resultados da experiência como forma de alimentar a discussão sobre metodologias ativas e atividades de extensão universitária. O método adotado consiste na argumentação teórica construída com base nas análises dos relatórios produzidos pelos alunos após as três etapas de oficinas realizadas e das observações durante a realização de cada etapa. As análises mostram que as metodologias adotadas nos três momentos atuaram de forma complementar e possibilitaram aos alunos a experimentação de situações da realidade prática com a multidisciplinariedade, senso crítico, criatividade e pró-atividade. Evidencia-se a importância do nivelamento de conhecimento e integração entre os alunos que atuam na extensão universitária, e destaca-se a oficina como campo de

1Professor Doutor, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Londrina. bergoc.uel@gmail.com.
2Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Londrina.
3 Curso de Geociências, Universidade Estadual de Londrina.
4 Curso de Direito, Universidade Estadual de Londrina.
5 Curso de Serviço Social, Universidade Estadual de Londrina.
6 Curso de Engenharia Civil, Universidade Estadual de Londrina.

possibilidades no âmbito das metodologias ativas para fins de pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Extensão universitária; oficinas de nivelamento e integração; equipe multidisciplinar; metodologias ativas.

1 INTRODUÇÃO

Das oficinas realizadas pelo projeto de extensão “Apoio à análise de Estudo de Impacto de Vizinhança” fizeram parte professores e alunos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Geografia, Direito e Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina. A equipe multidisciplinar formada é decorrente das peculiaridades do objeto do projeto, o Estudo de Impacto de Vizinhança – EIV.

O EIV é um instrumento que visa antecipar problemas decorrentes de atividades e empreendimentos que, ao se instalarem ou durante seu funcionamento, apresentem impactos ao ambiente antropizado ou não, que podem e devem ser evitados ou minimizados. Insere-se no princípio da precaução, da cautela antecipada, considerando a necessidade de investigar possíveis ameaças ao funcionamento da área e a importância de traçar medidas preventivas para as mesmas (BRITO e GÓIS, 2008).

O projeto de extensão visa dar apoio às instituições e comunidade envolvidas na aprovação dos Estudos de Impacto de Vizinhança. Para isso estão previstas no projeto atividades de extensão que envolvem principalmente a realização de oficinas com a população de uma região impactada e com os membros do conselho responsável pela análise e parecer sobre os EIV entregues ao poder público. Além dessas atividades estão previstas a elaboração e manutenção de um banco de dados de EIVs; estruturação de um referencial teórico-metodológico acerca do tema; sistematizar informações e dados sobre aspectos urbanos que sejam importantes para aperfeiçoar o processo de ensino/aprendizagem, através da interação com a comunidade; entre outras.

Tendo em vista as atividades previstas fica evidente a importância de uma equipe multidisciplinar de professores e de alunos para o projeto, considerando que a abordagem sobre o EIV nos cursos de graduação se dá de forma e profundidade

distintas. Por essa razão que os professores viram a necessidade de nivelar o conhecimento dos alunos para que as atividades sejam desenvolvidas com igualdade e coerência nas diferentes áreas do conhecimento.

As propostas e conteúdos dos relatórios das três etapas de oficinas realizadas entre 06 de junho e 11 de julho de 2017 serão apresentados a seguir.

2 A EXPERIÊNCIA DAS OFICINAS DE NIVELAMENTO

As três oficinas – “Dinâmica de Percepção da Cidade”; discussão da cartilha *Controle Social e construção da Cidade*; aplicação do “Jogo do Direito à Cidade”, adaptado a partir da proposta do Ministério das Cidades – foram elaboradas com o objetivo de proporcionar condições para que os alunos apliquem conhecimentos específicos de planejamento urbano nos aspectos relacionados à análise de impactos urbanos, articulando ensino, pesquisa e extensão.

A oficina ‘D**inâmica de percepção da cidade’** objetivou qualificar os alunos bolsistas e colaboradores para as discussões sobre EIV – Estudo de Impacto de Vizinhança, a fim de promover a inserção destes no Projeto de Extensão.

Figura 01 – Registros da Dinâmica de Percepção da Cidade



Fonte: acervo do projeto

Primeiramente apresentou-se o projeto de extensão aos novos discentes, explicando os conceitos de EIV e suas aplicações. Em seguida, a fim de estimular a percepção dos alunos quanto aos impactos positivos e negativos dos empreendimentos e projetos urbanos implantados no meio urbano foram utilizados três casos hipotéticos (um *shopping center*, um supermercado e um conjunto habitacional) exemplificando a necessidade de aplicação de EIV como dinâmica.

Cada grupo explorou os casos e, por meio de cartazes com síntese das informações discutidas, apontou aspectos positivos e negativos daquele empreendimento na vizinhança.

A segunda oficina de nivelamento foi realizada a partir de uma discussão sobre o conteúdo da Cartilha “Controle Social e construção da Cidade”. A cartilha produzida para leigos foi escolhida por seu caráter didático como mecanismo para apreender os termos e conceitos essenciais para compreender dinâmicas de planejamento e gestão urbanos. Nesta oficina também foi destacada a importância da participação da comunidade nos Conselhos Municipais e Conferências para a efetivação da gestão democrática. Nesse contexto um instrumento bastante discutido foi o Plano Diretor participativo com ênfase em seu funcionamento.

A oficina foi desenvolvida em três momentos. No primeiro o intuito foi de discutir os conceitos referentes à Cartilha, para formatar uma base de conhecimento. Na sequência, por meio da dinâmica (discussão em pequenos grupos sobre o conteúdo da cartilha e posteriormente no grande grupo) procurou-se estimular a percepção dos alunos quanto à importância do Plano Diretor, do Estatuto da Cidade e também sobre o EIV. Ao final, foi feito o planejamento das demais atividades.

A terceira e última oficina de nivelamento foi a aplicação do jogo intitulado ‘Direito a cidade’, originalmente produzido pelo Ministério das Cidades, disponível online no próprio site. O intuito da oficina foi aprimorar a discussão dos assuntos abordados nas outras reuniões referentes ao EIV, e contou com uma explicação teórica do jogo, conceituação de algumas normas urbanísticas e aplicação do jogo.

A 3ª oficina foi desenvolvida em 5 etapas distintas, sendo: 1ª Leitura da Cidade (refletir, analisar e dialogar sobre é a estruturada do tabuleiro); 2ª Sonho Urbano (cada aluno tem 5 minutos para pensar a onde quer morar na cidade fictícia e explicar o porque); 3ª Cidade Mercadoria (cada grupo recebeu plaquinhas com os valores da terra e em grupos os alunos estipularam o valor da propriedade/terra de cada área do tabuleiro, tendo em vista que para morar é preciso ter poder de compra); 4ª Agentes Sociais (cada aluno recebeu uma plaquinha com um personagem fictício, preenchendo com nome e salário estimado); 5ª Transformações Urbanas (os prefeitos fictícios dos dois municípios receberem a proposta de um empresário para implementar/construir dois empreendimentos. A partir desta problemática foram iniciadas discussões de impactos causados pelas escolhas

locacionais dos empreendimentos, tendo a participação da população, também fictícia do jogo).

Figura 02 – Registros do Jogo do Direito à Cidade



Fonte: acervo do projeto

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A apresentação de conteúdo teórico por meio de aula expositiva compromete a fixação do conteúdo, por ser conhecido por alguns e por outros não, devido sua heterogeneidade. Limita a interação impossibilitando o aprofundamento. Na dinâmica em grupo, os alunos foram mesclados possibilitando que uns tirassem dúvidas dos outros colegas que não dominavam previamente o conteúdo.

Essa primeira experiência com as oficinas práticas prepara os alunos para o segundo momento em que as oficinas serão realizadas com a comunidade. Esse modelo compõe o conjunto de atividades caracterizado pelas metodologias ativas.

As metodologias ativas têm sido discutidas como importante alternativa para atualização do ensino, como forma de avançar a reflexão por parte dos alunos, desenvolver competências intelectuais, pessoais e comunicacionais desejadas. Isso é possível a partir de desafios e atividades que acompanham o lançamento de conteúdo teórico, aumentando o grau de participação dos alunos, colocando-os em contato com situações próximas do real (MORÁN, 2015).

Na opinião dos participantes contidos no relatório, destaca-se que foi considerada produtiva a participação dos discentes de vários cursos trabalhando de forma multidisciplinar, ampliando o conceito do EIV, interagindo entre equipes devido ao dinamismo e à didática aplicada, contribuindo positivamente para a compreensão e percepção do EIV dentro do cenário brasileiro da política e gestão urbana.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização das três oficinas, verificou-se que a metodologia adotada, possibilitou maior integração entre os alunos, aumentando a visão crítica acerca das dinâmicas urbanas, a aproximação com situações fictícias muito próximas da realidade, a percepção da produção do espaço, ação e agentes que atuam no planejamento e na gestão urbana estabelecendo uma base comum de conhecimento que permitirá o desenvolvimento das demais atividades do projeto e a interação com a comunidade externa.

Nesse sentido, aponta-se a experiência das oficinas de nivelamento como estratégia efetiva para alinhar conteúdo dentro de equipes multidisciplinares que atuam na pesquisa e extensão universitárias.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio financeiro do Ministério da Educação (MEC), por meio do PROEXT 2015 e à Universidade Estadual de Londrina pelo apoio estrutural.

REFERÊNCIAS

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas . Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

BRITO, L. G.; GÓIS, V. S. de.; A cidade de Natal e o Estudo de Impacto de Vizinhança. **Revista do PPGD**. v.2, n.01, 2008.

UNIVERSO EM DESCOBERTA - PALESTRAS E NOITES DE OBSERVAÇÃO CELESTE NO CAMPUS REGIONAL DE GOIOERÊ.

Área temática: Comunicação.

Coordenador da Ação: Viviane Oliveira Soares (Coordenadora da Ação de Extensão)

Autores: Mayara Hilgert Pacheco, Viviane Oliveira Soares, Cleiton Feitosa do Nascimento, Gabriel da Cruz Dias, José Cândido de Souza Filho

RESUMO: O projeto busca através de visitas às escolas da região, e praças do município, para população em geral, divulgar e exemplificar o ensino da astronomia. O projeto de extensão Universo em Descoberta, vinculado ao Campus Regional da Universidade Estadual de Maringá em Goioerê/PR. tem como objetivos: estimular alunos e professores, de todos os níveis de ensino, a desenvolverem atividades que despertem o interesse pela busca do conhecimento científico; aproximar a universidade e a comunidade, fornecendo acesso a informações teóricas; e incentivar a participação em noites de observação celeste realizadas no Campus. Atualmente alunos da rede pública e particular de ensino são atendidos com palestras, participações em noite de observações celestes, feira de ciências e muitas outras atividades, além da divulgação das ciências e tecnologia. Dessa forma pretende-se compartilhar e evidenciar que atividades envolvendo as ciências e a Física em espaços diferentes do tradicionalismo de uma sala de aula são de fundamental importância, tanto para despertar interesse pela Ciência como para oportunizar a interação escola-universidade-comunidade.

Palavras-chave: Astronomia, Extensão Universitária, Divulgação Científica,

Popularização Científica.

1 INTRODUÇÃO

Apresentamos, neste trabalho, algumas experiências que são frutos de atividades realizadas pelo projeto de extensão Universo em Descoberta, vinculado à Universidade Estadual de Maringá (UEM), Campus Regional de Goioerê/PR. Uma cidade situada no noroeste do estado, aproximadamente à 174km do campus sede em Maringá e 532km da capital Curitiba.

No projeto desenvolvemos ações como: visitas às escolas e praças do município, promovendo a divulgação e exemplificação do ensino da astronomia, para a comunidade acadêmica e para a população em geral. Visto que temos como principal objetivo a popularização da Ciência, estimulando alunos e professores de todos os níveis de ensino na busca pelo conhecimento científico; aproximando a universidade, a escola, e a comunidade.

As ações desenvolvidas neste projeto possibilitam maior interação entre as instituições de ensino básico e superior. Além, de familiarizar seus alunos/expectadores com o que é considerada uma das mais antigas ciências, evidenciando a importância do desenvolvimento de ambientes que contribuem de alguma maneira para a formação do cidadão. Os assuntos abordados são de interesse comum e não requerem conhecimentos prévios em física ou matemática.

A astronomia, considerada a mais antiga das ciências naturais, mostra-se também uma das mais apaixonantes. Compreender astronomia é realmente

fascinante (GLEISER, 2006). Desde os tempos mais remotos, os homens produziram conhecimento, “teorizaram” sobre o universo, simplesmente observando o céu a olho nu. Embora seja uma ciência cuja origem se confunda com a origem da humanidade, a astronomia, na atualidade, tem forte influência sobre nossa cultura e conhecimento (CANIATO, 1993).

Definir onde e quando começaram os estudos astronômicos ainda é algo que gera dúvidas aos historiadores. Existem evidências, reveladas por descobertas arqueológicas, de que os povos pré-históricos já realizavam observações astronômicas.

Desde a antiguidade o céu vem sendo usado como mapa, calendário ou relógio (GHEZZI, 2007). É provável que a origem de nossa curiosidade por observações astronômicas se confunda com as nossas próprias origens (CANIATO, 2010).

A astronomia apresenta um elevado caráter interdisciplinar, o que possibilita diferentes interfaces com outras disciplinas como: química, biologia, geografia, história e evidentemente a física (SANTOS et al, 2011).

Abordando as descobertas e conceitos relacionados à astronomia, possibilitamos aos alunos momentos para exercerem (ou aguçarem) a sua curiosidade. O desenvolvimento desses conceitos básicos contribui posteriormente para o seu desempenho em diferentes disciplinas. Destacamos que, o ensino de astronomia possibilita o desenvolvimento de noções sobre: sistema de localização, raciocínio lógico, escalas numéricas, nossas origens, entre outros (TIGNANELLLI apud NARDI 2009 p.235).

Contudo, apesar do caráter interdisciplinar da astronomia, em geral, os professores da educação básica não usufruem desta ciência durante o período de formação escolar. Corroborando que, sem despertar o interesse e a curiosidade do

aluno, surjam dificuldades na aprendizagem das disciplinas científicas, refletindo até mesmo na procura por cursos na área de exatas nas universidades.

O aprendizado informal refere-se a toda e qualquer atividade que envolva a busca por compreensão e construção do conhecimento, que ocorra sem obedecer aos currículos oficiais das instituições educacionais (LIVINGSTONE, 1999).

Evidenciando que a aprendizagem informal ou não formal acontece de modo natural; envolve a busca do entendimento, conhecimento ou habilidade, ultrapassando os limites dos programas de ensino formais já conhecidos, como cursos estruturados, treinamentos, laboratórios, entre outros (MARDEGAN, 2013).

Os processos que norteiam a aprendizagem informal e não formal baseiam-se em oportunidades naturais que surgem no cotidiano, ocorrendo de maneira que o próprio indivíduo tenha o controle do processo de aprendizagem (FLACH & ANTONELLO, 2010). Este aprendizado se faz através da disponibilidade do indivíduo, uma vez que este pode desenvolver as atividades onde quiser e no momento que lhe for mais conveniente (SOUSA, 2008).

2 DESENVOLVIMENTO

Através de reuniões e encontros semanais, o grupo de astronomia amadora Ralph Alpher planeja, com seus integrantes e professores, a realização de apresentações, criação de objetos astronômicos, seminários, cursos e a organização de noites de observação celeste.

Em geral as noites de observação celeste são marcadas de acordo com as fases da lua, sendo o melhor período nas proximidades de quarto crescente e de quarto minguante. Neste período, a baixa luminosidade da lua possibilita a melhor observação deste satélite e dependendo da época do ano constelações, galáxias e

alguns planetas também são visíveis.

Em algumas destas noites de observação, a imagem obtida pelo telescópio foi projetada na parede externa do bloco de aulas da UEM, possibilitando que todos os presentes visualizassem, coletivamente, imagens da superfície lunar. Embora esta metodologia tenha evitado formação de filas e minimizasse a ansiedade dos interessados em realizar a observação, notou-se que a imagem projetada não possuía a mesma resolução e qualidade quando comparada à imagem obtida diretamente na ocular do telescópio.

Desta forma, nas observações realizadas posteriormente, optou-se pela observação individual, realizada diretamente na ocular do telescópio. As figuras 01a e 01b apresentam a captura de imagens através de uma câmera acoplada na ocular, e a figura 01c é a imagem da Lua cheia com auxílio de um projetor.

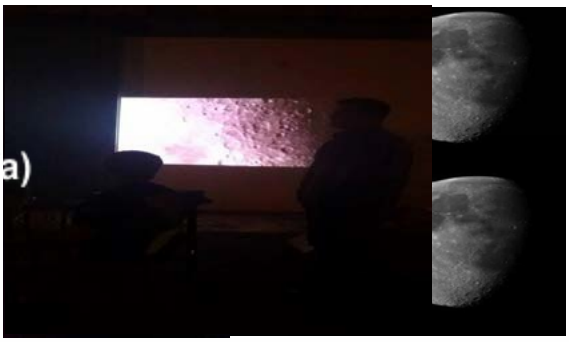


Figura 01 – Captura de imagens realizada pelos alunos em noites de observação: (a) Lua; (b) Saturno e (c) projeção da Lua com auxílio de uma câmera e um projetor.

Fonte: Elaboração do Autor

Durante as observações (Fig.02b) utilizou-se também o software Stellarium. Com a ajuda deste software, os alunos puderam visualizar objetos do céu profundo,

estrelas duplas, entre outros corpos celestes apresentados nas palestras e que não puderam ser focalizados pelo telescópio.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

As visitas são realizadas em diversas escolas do município de Goioerê para a divulgação de temas relacionados com astronomia, onde o público alvo em maioria são alunos do 6° ano do ensino fundamental e alunos do ensino médio.

Os temas abordados baseiam se no sistema solar, fases da Lua, constelações, mitologia das constelações, os solstícios e equinócios, entre outros. (SANTOS; PEREIRA & PENIDO, 2011). As palestras ministradas têm como pretensão familiarizar seus alunos/expectadores com alguns conceitos básicos e prepará-los para as noites de observação celeste (Fig. 02a).

Até o presente momento mais de 300 alunos já foram atendidos, entre palestras, observações, sessões de cinema, visitas ao campus e outras atividades que se desenvolveram através de parcerias entre estados e município.

Nas escolas visitadas, os alunos responderam a um questionário anônimo sobre a palestra ou aula ministrada pelos monitores. Na Escola Estadual Jardim Universitário o índice de aceitação da palestra foi 92% e na Escola Estadual Antônio Lacerda Braga este índice foi de 93%. Isto indica um enorme interesse dos alunos desta série por astronomia e pelos temas específicos que foram abordados.

Figura 02– (a) Visita em escola Jardim Universitário, com apresentação para alunos do ensino fundamental e em (b); (c) e (d) Noites de observação celeste realizada na UEM, Campus Regional de Goioerê.



Fonte: Elaboração do Autor

Estudos e atividades que se desenvolvam com a utilização da aprendizagem informal estão de certa forma, ligados a uma base epistemológica sociocultural do aluno (FLACH & ANTONELLO, 2010) e nada melhor para entender o contexto do que começarmos a indagar nossas origens, proporcionar um ambiente não apenas de experimentação e exploração de conceitos científicos. Isto evidencia a importância das noites de observação, após o aluno ter acesso às informações

teóricas repassadas através das aulas e palestras ministradas nas escolas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que aqui apresentamos algumas das experiências vivenciadas pelo projeto de extensão “Universo em Descoberta”, consideramos que as atividades que envolvem este projeto atingem a comunidade positivamente e de forma vasta, pois: proporciona aos professores e estudantes da UEM Campus Regional de Goioerê/PR uma forma de ampliação de suas capacidades criativas, de ação e de construção de conhecimento científico relacionado à Astronomia; proporciona aos seus alunos/espectadores o contato de forma ampla e exemplificada com a temática, que por sua vez não é abordada com frequência em sala de aula.

Desta forma, fica evidente a importância do desenvolvimento de ambientes de aprendizagem não formal, que contribuem de maneira potencial para a formação dos alunos/espectadores, bem como dos próprios participantes e idealizadores do projeto.

Até o presente momento mais de 300 alunos da rede pública foram atendidos por meio de palestras, observações celestes, sessões de cinema e muitas outras atividades, desenvolvendo uma parceria entre a universidade e as escolas do município de Goioerê. Neste momento consideramos uma eficaz tentativa para melhoria da educação local e regional, além da oportunidade de divulgação das ciências e tecnologias.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os alunos monitores, professores, nossos expectadores e aos demais parceiros pela contribuição no projeto.

REFERÊNCIAS

CANIATO, R., **O Céu**, Coleção na sala de aula, São Paulo-SP: Editora Ática. 1993.

CANIATO. R., **(Re) Descobrindo a Astronomia**, Campinas-SP: Editora Átomo. 2010.

CONLON, T. J. A review of informal learning literature, theory and implications for practice in developing global professional competence. **Journal of European Industrial Training**, Bingley, v. 28, n. 2-4, p. 283-295, 2004.

FLACH, L.; ANTONELLO, C. S. A teoria sobre aprendizagem informal e suas implicações nas organizações. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, Recife, v. 8, n. 2, p. 193-208, 2010.

GHEZZI, I.; RUGGLES C. Chankillo: A 2300-year-old solar observatory in Coastal Peru. **Science**, v. 35, n. 5816, p. 1239-1243, 2007

GLEISER, M., NEVES, F. **Poeira das Estrelas**. NEVES, F.; GLEISER M., NORTON R., RODRIGUES, L., PIMENTEL, P. CONSTANZA, M. D., BAESSA, F., FERNANDES, F., CHAGAS, C., BOECKER, R Rede Globo de Televisão. Fantástico 2006. 76 min. Disponível em: http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/programas-jornalisticos/fantastico/poeria-das-estrelas.htm. Acesso em: 02 de maio de 2016.

HORVATH, J.E. **O ABCD da Astronomia e Astrofísica**. São Paulo-SP. Editora Livraria da Física. 2008.

MARDEGAN, F. **Aprendizagem informal: como os indivíduos aprendem em seus locais de trabalho?**. Disponível em: http://www.abd.org.br/abd/f01/docs/artigos/2013/260313/aprendizagem-informal.pdf. Acesso em 23 de março de 2016.

NARDI, R. (org.). E**nsino de ciências e matemática, I: temas sobre a formação de professores** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 258 p. ISBN 978-85-7983-004-4. Available from SciELO Books

PINTO, C; ZANETIC, J. É possível levar a física quântica para o ensino médio.

Caderno Catarinense de Ensino de Física, Florianópolis, v. 16, n. 1, p.7-22, 1999.

SANTOS, J. H. M., PEREIRA, F. N.V., PENIDO, M. C. M. (2011). **Proposta de sequência didática para o Ensino de Astronomia no Fundamental; conhecendo a Lua**. Disponível em <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/>Acesso em 02 de janeiro de 2016

SOUSA, R.S. **O Aprendizado informal em Ambientes de Redes Sociais Virtuais**. 2008. p. 62. Trabalho de conclusão de Curso. (Graduação em Ciência da Computação) - Universidade Federal de Pernambuco. 2008.

TITULO: FEIRA AGROECOLÓGICA DE INCLUSÃO SOCIAL CULTURA E ARTES DE UMUARAMA

Área temática: Cultura.

Coordenador da Ação: Max Emerson Rickli[1]

Autores: Ronaldo José Moreira[2]
Thiago Casoni[3]
Alessandro Farias de Araujo[4]
Milton da Silva Junior[5]

RESUMO: A Feira Agroecológica de Inclusão Social, Cultura e Artes é um espaço de integração regional sustentável com apresentação de produtos, serviços e processos de assessoria técnica, formação continuada, geração de renda e inclusão social atendidos pelos projetos de incubação da IEES/CAU/UEM. É uma feira de produtos agrícolas e de artesanato desenvolvidos em organizações da sociedade, movimentos sociais ou populares, frutos de tecnologias psicossociais de redução de danos e economia solidária, com apresentação de artistas da região e exposição de projetos de ensino, pesquisa e extensão na área, ligados a instituições públicas e privadas da região do noroeste paranaense. Este espaço de inovação científica e interação pública abrigará, além da feira de produtos agroecológicos, cultura e artes da região, diversificadas oficinas de design e artesanato sustentável, segurança alimentar e nutricional, promoção do consumo consciente e educação ambiental. O espaço multidisciplinar de uma Ecobrinquedoteca para que crianças ou acompanhantes possam desfrutar de momentos lúdicos com arte-educação e, ainda, o registro e exposição hipermidiática dos fatos e eventos ligados à feira.

Palavras-chave: Agroecologia, Cultura, Artes, Inclusão Social.

1 Mestre, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá, merickli@uem.br .
2 Participante externos. ronmoreira@gmail.com
3 participante externo. cogito@gmail.com
4 participante externo ale.petpop@gmail.com
5 Engenharia civil, Universidade Estadual de Maringá, campus de Umuarama, mtjunior@live.com

1 INTRODUÇÃO

A Feira Agroecológica de Inclusão Social, Cultura e Artes inserida como projeto multidisciplinar de extensão universitária, culmina o trabalho de 10 anos de assessoria técnica, formação continuada em Economia Solidária e formalização de grupos de produtores agrícolas da Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários da Universidade Estadual de Maringá no Campus Avançado de Umuarama, Paraná. Espaço indispensável em uma cidade sede de macrorregião no noroeste do estado, para a concretização e finalização de uma cadeia produtiva que necessita de escoar seus produtos e serviços, atendidos por políticas públicas de produção e formação.

Uma feira, na sua grande maioria, de produtos agroecológicas que priorizam o manejo orgânico da produção no campo, com exposição de uma produção artesanal condizente com o peso cultural das lutas no campo iniciadas na região, panificação. É também um espaço de reconhecimento e apresentação de artistas da região, ainda com uma mostra permanente de projetos institucionais de inclusão social, assessoria técnica e formação em educação ambiental e economia solidária da região.

2 DESENVOLVIMENTO

O objetivo geral da Feira Agroecológica de Inclusão Social, Cultura e Artes é o escoamento de uma produção agrícola que prioriza o cultivo agroecológico, juntamente com a apresentação de projetos de inclusão social, produtos culturais e artistas da região.

Dentre os objetivos específicos podemos citar:

- A apresentação pública de projetos acadêmicos de incubação universitária de empreendimentos econômicos solidários;

- A implantação da FAISCA como uma ação afirmativa da segurança alimentar e nutricional, da promoção da agricultura familiar de Umuarama e Macrorregião do Noroeste do Paraná;

- Difusão de estratégias de redução de danos, tolerância e respeito à

diversidade humana e ambiental;

- apresentação E reconhecimento do artesanato regional como expressão da sustentabilidade intersubjetiva de culturas, tradições e mitos locais;

- A promoção cidadã de hábitos saudáveis, coleta seletiva, consumo consciente e educação ambiental rural e urbana;

- Implantação de Feira de Trocas Solidárias com possibilidade de geração de uma Moeda Social própria e a formalização de um Banco Comunitário;

- Lançamento de uma Ecobrinquedoteca como tecnologia psicossocial da construção de um saber autossustentável para crianças e adolescentes;

- Difusão regional de projetos de economia criativa e solidária como estratégia de desenvolvimento socioeconômico.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Desde a primeira edição a FAISCA em 29 de agosto de 2015, todos os sábados, tem proporcionado aos Umuaramenses, além de alimentação saudável e promovendo a geração de trabalho e renda, tem promovido a cultura local, dando visibilidade a artistas nas diversas áreas culturais: música, teatro, danças das mais variadas estilos, pintura, desenho, arte em madeira, papel, exposição fotográfica, e rodas de conversa com temas pouco comuns, como parto humanizado, discriminação.
Considerando o Decreto 7.272/2010, que regulamenta a Lei 11.346/2006, que cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas a assegurar o direito humano a uma alimentação adequada, institui a Política nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – PNSAN, estabelece parâmetros para elaboração dos Planos Nacional, Estadual e Municipais de Segurança Alimentar e Nutricional;

Considerando a Lei 12.305/10 que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), regulamentada pelo Decreto 7.404/10, que propõe a prática de hábitos de

consumo sustentável e contém instrumentos variados para propiciar o incentivo à reciclagem e à reutilização dos resíduos sólidos;

Considerando o Decreto Federal 8.163/2013, que institui o Pronacoop Social – Programa Nacional de Apoio ao Associativismo e ao Cooperativismo Social, com a finalidade de planejar, coordenar, executar e monitorar ações voltadas ao desenvolvimento das cooperativas sociais e dos empreendimentos econômicos solidários sociais;

Considerando a RDC 49/2013, e seu artigo 1, que estabelece as normas para a regularização do exercício de atividades que sejam objeto de fiscalização pela Vigilância Sanitária, exercidas pelo microempreendedor individual, pelo Empreendimento Familiar Rural e pelo Empreendimento Econômico Solidário, que sejam produtores de bens prestadores de serviços sujeitos à ação da vigilância sanitária;

Considerando o PAB – Programa do Artesanato Brasileiro e do Plano Estadual de Economia Solidária do Estado do Paraná 2015/ 2019 - “Promover o direito de produzir e viver de forma associativa e sustentável”;

Nos termos do Decreto nº 8.001, de 10 de maio de 2013, o desenvolvimento de políticas públicas de apoio ao artesanato passou a ser competência da Secretaria da Micro e Pequena Empresa da Presidência da República, criada pela Lei 12.792, de 28 de março de 2013.

Por meio da Portaria nº 38, de 1º de agosto de 2013, O Programa do Artesanato Brasileiro (PAB) passou a ser gerido pelo Núcleo de Apoio ao Artesanato, compondo a estrutura da Secretaria de Competitividade e Gestão (SECOMP) da Secretaria da Micro e Pequena Empresa da Presidência da República (SMPE/PR).
Hoje estamos na edição de número 99, e ganhando espaço na preferência do público e na imprensa local

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Importante o envolvimento da comunidade acadêmica no desenvolvimento sustentável da cidade, onde promovemos a inclusão social, e inclusão cultural com a educação para uma vida mais saudável, seja a saúde física como a mental, desenvolvendo políticas públicas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o departamento de medicina veterinária, por reconhecer nosso trabalho e a pró reitoria de extensão e cultura da UEM, por apoiar este projeto de extensão.

REFERÊNCIAS

CULTI, M. Nezilda (Org.). Incubadora universitária de empreendimentos econômicos solidários: aspectos conceituais e a práxis do processo de incubação. Maringá: MDS/PRONINC, UEM/Núcleo/Incubadora Unitrabalho, 2011.

DELGADO, Pedro; SINGER, Paul. Saúde mental e economia solidária. In, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental e economia solidária: inclusão social pelo trabalho. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2005.

TOLSTÓI, Leon. O que é a arte? São Paulo: Experimento, 1994.

PINTO, João Roberto Lopes. Economia solidária: de volta à arte da associação. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2006.**sistema de detecção de intrusão**. 2002. 105 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) – Instituto de Informática, UFRGS, Porto Alegre, 2002.

SILVA JR.,Pedro Armando da. **Bancada para ensaios de materiais ferromagnéticos em chapa única sob campos rotacionais**. 2007. 122 f. Tese (Doutorado em Engenharia Elétrica) - Curso de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

A BRINCADEIRA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL:

Área temática: Direitos Humanos

Coordenadora da Ação: Verônica Regina Müller[1]

Autor: Danielle Cristina Goularte Tótoli[2], João Alfredo Martins Marchi[3], Paula Marçal Natali[4]

RESUMO: O presente texto tem como objetivo dialogar a relação das brincadeiras infantis com a produção cultural construída entre pares e destes com os adultos. A metodologia utilizada pauta-se num estudo bibliográfico tendo como base teórica os seguintes autores: SPOLIN (2001), COURTNEY (2010), MAGER *et. al* (2011), MÜLLER (2002), SARMENTO (2003) e CORSARO (2011). Ao Pensar a criança a partir de uma visão sociológica que defende-a com produtora de cultura no ambiente em que está inserida, apontamos que suas contribuições podem ser utilizadas como uma possível ferramenta para reflexão acerca do papel da criança como categoria geracional na sociedade.

Palavras-chave: Brincadeiras, lúdico-político-pedagógico, jogo dramático.

1 INTRODUÇÃO

Muito se fala do desenvolvimento infantil, desde pesquisas da psicologia com Vigotski, Piaget a investigações relacionadas com a educação, como os estudos de Montessori; no entanto, levando em consideração as várias práticas lúdicas pedagógicas que resultam em estudos sobre a criança, pensamos. a criança como potencializadora das próprias ideias a partir de uma visão sociológica, assim nos perguntamos: qual o seu papel no contexto social em que está alocada? Para Corsaro (2011) a criança pertence à sociedade como categoria geracional do mesmo modo que os adultos participando ativamente como produtora de cultura do ambiente em que está inserida. Partindo desse pressuposto, vimos que um

[1] Doutora em História da Educação Social Contemporânea pela Universitat de Barcelona. veremuller@gmailcom.
[2] Acadêmica de Artes Cênicas da Universidade Estadual de Maringá.
[3] Professor do curso de Artes Cênicas da Universidade Estadual de Maringá.
[4] Professora do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá.

instrumento para a produção de cultura das crianças é a brincadeira (BENJAMIN, 1936).

Partindo desta perspectiva nosso intuito é dialogar a produção cultural construída entre pares e destes com os adultos por meio das brincadeiras, estas desenvolvidas dentro do projeto brincadeiras com Meninos e Meninas de e nas Ruas, pertencente ao Programa Multidisciplinar de Estudos, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente (PCA).

2 DESENVOLVIMENTO

A brincadeira como catalisadora da produção cultural infantil parte de uma visão sociológica que identifica a importância de tratar os pequenos a partir de suas visões a respeito do mundo (CORSARO, 2011).

Dentro da Universidade Estadual de Maringá, identificamos a existência de um grupo de estudos e ações práticas voltados a esse modo de valorizar a infância. Trata-se do projeto Brincadeiras que, desde 1997 produz material resultante das intervenções lúdico-politico-pedagogicas com crianças e adolescentes de e nas ruas. Sua importância para nosso estudo vem a partir do principio que a criança e o adolescente são possuidores de direitos e deveres e sujeitos de participação ativa dentro da comunidade em que vivem.

Ao defendermos que a criança e o adolescente produzem cultura a qual se torna importante para a comunidade que vivem pensamos que o modo como tal característica se dá é através da brincadeira, instrumento responsável por resgatar valores característicos da sua idade e desenvolver características para sua formação pessoal, familiar, escolar, entre outros. Deste modo, o ponto de partida escolhido para problematizar questões referentes à produção de cultura dos pequenos, partiu das brincadeiras propostas pelas próprias crianças atuantes no projeto. Este princípio, em nossa perspectiva, reitera e coaduna com a visão sociológica da infância que a vê como categoria geracional dotada de voz e de ações peculiares à sua condição de desenvolvimento. (CORSARO, 2011)

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Percebemos que a relação criada dentro do projeto proporciona desenvolver outro olhar sobre o papel social de cada integrante, uma vez que a criança é reconhecida como um indivíduo capaz de produzir conhecimento, de participar das decisões a respeito do planejamento das brincadeiras e de pensar e votar em propostas a serem transformadas em políticas públicas para o bairro em que estão inseridas, entre outras ações.

Um dos argumentos que utilizamos dentro do projeto para afirmar que a brincadeira tem um papel importante no desenvolvimento da criança é defendido por Mager *et. al.* (2011) a qual nos diz que “a brincadeira é entendida como patrimônio da cultura infantil e deve ser reconhecida, preservada e potencializada”. O brincar é uma característica da natureza infantil e a brincadeira, uma das principais formas de expressão da criança (MAGER *et. al.* pg. 67). Segundo a autora, é no brincar que vemos o mundo a partir do olhar da criança, através das brincadeiras elas contam suas histórias expõem suas opiniões.

Vista como patrimônio da criança, Benjamin (1936) infere que ao longo da história é possível identificar o papel social das crianças a partir de seus brinquedos e brincadeiras, no entanto, ao buscarmos um olhar sociológico e não apenas histórico, reforçamos nosso argumento a respeito dos pequenos utilizando a sociologia da infância proposta por Willian Corsaro (2011). Para o autor a infância é historicamente a categoria geracional que mais sofre preconceito e que menos é reconhecida como capaz de emitir opiniões a cerca dos temas considerados “adultos”, no entanto, a partir do conceito de representação interpretativa apresentado no livro “Sociologia da Infância” Corsaro (2011) nos traz o entendimento de que a criança precisa ser conhecida a partir dela e de suas relações com seus pares e com os adultos que permeiam o contexto em que estão inseridas. O objetivo deste olhar para o autor é reconhecer a criança como produtora de cultura e capaz de interferir no modo de organização da sociedade, dado que elas possuem características próprias para lidar, interpretar e ressignificar as culturas propostas

pelos adultos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, reforçamos que um argumento pertinente para a compreensão das culturas da infância pode ser a brincadeira, que, em nosso caso, foi apontada como catalisadora para compreendermos algumas ações e interpretações das crianças a respeito do contexto e das relações que as rodeiam.

Compreendemos que a brincadeira possui uma relação de contato entre os pares, este, na perspectiva apresentada, permite um estado de trocas de saberes, de diálogos, de resolução de conflitos e de experimentações que permitem, entre outros aspectos, a produção de cultura, aprendizado e comunicação entre as vivencias infantis. Assim, afirmamos que as brincadeiras infantis podem ser vistas como potencializadora da produção de cultura entre os pequenos.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **Reflexões:** A criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984.

COURTNEY, R. **Jogo, teatro & pensamento**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

CORSARO, W. A. **Sociologia da Infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MAGER, Miryam… [et al]. **Práticas Com Crianças, Adolescentes e Jovens:** pensamentos decantados. Maringá: Eduem, 2011.

SARMENTO, M. J. Gerações e Alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. **Educ. Soc.** Campinas, v. 26, n. 91, p. 361 – 378, maio/ago. 2005.

_____. Imaginários e cultura da infância. **Cadernos de educação**, Pelotas, v.12, n.21, p. 51-69, 2003.

_____ Sociologia da Infância: correntes e confluências. In: SARMENTO, M.; GOUVEA, M.C.S. (orgs.). **Estudos da Infância: educação e práticas sociais**. Rio de Janeiro: Vozes, p. 17 – 39, 2008.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Sociologia da infância: correntes e confluências, *in* SARMENTO, Manuel Jacinto, GOUVÊA, Maria Cristina Soares de (org). **Estudos da**

Infância: educação e práticas sócias. Petrópolis: Vozes, 2008.

SARMENTO, Manuel Jacinto; TOMÁS, Catarina; FERNANDES, Natália. Políticas públicas e participação infantil. **Educação, Sociedade e Culturas,** n. 25, p. 183-206, 2007.

SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro.** 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

ENFRENTAMENTO AO TRABALHO INFANTIL

Área temática: Direitos Humanos e Justiça

Coordenador da Ação: MsTelma Maranho Gomes[1]
Dra. Glaucia Valéria Pinheiro de Brida[2]
Autor: Pedro Henrique Girotto Ribeiro[3], Bruna Aline Stoel[4],
Carolina de Andrade Guarniéri[5], Vinícius Schipitoski Maragno Gomes[6],
Denisse Brust López[7], Flávia Cunha Pacheco[8]

O presente artigo tem por objetivo apresentar o Projeto de extensão *Enfrentamento ao trabalho infantil: diagnóstico, fortalecimento e potencialização das ações estratégicas do PETI*, referente ao Programa Universidade Sem Fronteiras (USF), vinculado a Universidade Estadual de Maringá (UEM). Estruturado a luz do redesenho do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) – que por sua vez, está alocado na Política de Assistência Social – o projeto tem por objetivo fortalecer a prevenção e acelerar a erradicação do trabalho infantil dos municípios de Maringá, Sarandi e Paiçandu. Para tanto, é necessário retomar o que é o trabalho infantil e as questões culturais relacionadas a ele, além dos marcos legais, bem como a estruturação do PETI como um programa que está integrado na Política de Assistência Social, para, então, compreender os objetivos e ações que propomos neste Projeto de Extensão.

Palavras-chave: Trabalho Infantil; Criança e Adolescente; PETI.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o tema erradicação do trabalho infantil ganhou espaço necessário e

[1] Assistente Social. Especialista em Políticas Sociais infância e adolescência pela Universidade Estadual de Maringá e mestrado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.Universidade Estadual de Maringá. Email: tmgomes@uem.com.br.

[2] Psicóloga. Doutorado em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Universidade Estadual de Maringá. Email: glauciabrida@gmail.com.

[3] Assistente Social. Graduado pela : Universidade Estadual de Maringá. Email: pedro_girotto@hotmail.com.

[4] Assistente Social. Mestranda em Ciências Sociais, residente na Universidade Estadual de Maringá. Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa. Email: brunastoel@hotmail.com.

[5] Bolsista Graduanda em Ciências Sociais. Graduanda em Bacharel de Ciências Sociais, pela Universidade Estadual de Maringá. Instituição: Universidade Estadual de Maringá. Email: carolinaaguarnieri@gmail.com.

[6] Bolsista Graduando em Direito. Instituição: Universidade Estadual de Maringá. Email: shin_smg@hotmail.com.

[7] Bolsista Graduanda em Psicologia. Instituição: Universidade Estadual de Maringá. Email: brust.brust@hotmail.com.

[8] Bolsista Graduanda em Psicologia. Instiuição: Universidade Estadual de Maringá. Email: flavia_cunha_pacheco@hotmail.com.

importante nos anos 1980, sendo este marcado pelo movimento de defesa dos direitos de crianças e adolescentes, com forte mobilização, que culminou com inscrição dos direitos da criança e do adolescente na Constituição Federal de 1988, regulamentado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Desde então, considera-se trabalho infantil as diversas atividades de sobrevivência e/ou econômicas desempenhadas por crianças ou adolescentes que tenham idade inferior a 16 anos, a não ser/afora na condição de aprendiz, a partir dos 14 anos de idade.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) regulamentou na Convenção 182, que classifica as piores formas de trabalho infantil, que foi ratificada por vários países, incluindo o Brasil[9]. Os motivos pelos quais as crianças são inseridas no mercado de trabalho precocemente são diversos, desde a questão da condição econômica até a ideológica valoração cultural do trabalho no Brasil. É comum escutar que é melhor "*o menino trabalhando, do que na rua, nas drogas ou roubando*", sendo esta/acarretando uma forma de culpabilizar o sujeito ou a família por uma questão estrutural da sociedade. A moralidade toma conta do espaço quando se fala no assunto do trabalho e nas crianças e adolescentes (CAMPOS; ALVERGA, 2001).

2 DESENVOLVIMENTO

O reconhecimento da política de assistência social no Brasil, ocorreu por meio de um amplo processo de mobilização, de debates das/os trabalhadoras/es da área , da academia e organizações em defesa da Seguridade Social[10], que envolveu inúmeros sujeitos da sociedade civil e de governo. A luta pela efetivação dos direitos da assistência social tem como grande desafio a superação das ações de benemerência e caridade construídas historicamente, que culpabiliza os indivíduos e

[9] A Convenção 182 foi ratificada pelo Brasil em 2008 por meio do Decreto 6.481, na qual resultou a Lista TIP (Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil), onde é listada mais de 90 atividades, acompanhada da descrição de seus riscos às crianças e adolescentes. (BRASIL, 2008).

[10] O estado brasileiro reconhece a assistência social somente na Constituição Federal de 1998, em conjunto com outras políticas públicas a formação da seguridade social, conforme o Art. 194 que "compreende um conjunto integrado de ações de iniciativa dos Poderes Públicos e da sociedade, destinadas a assegurar os direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social" (BRASIL,1998).

suas famílias, por sua condição socioeconômicacultural, sem entender as diversas refrações da questão social[11] na sociedade capitalista. A assistência social é uma política não contributiva [12], que oferta uma rede de serviços, programas e projetos socioassistenciais e de benefícios de transferência de renda.

O enfrentamento ao trabalho infantil na política de assistência social é coordenado pelo Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), existente desde 1996, com expansão das ações de erradicação do trabalho infantil para todos os estados da federação no período de 1997 a 2000. A ampliação da cobertura, a qualificação da rede de proteção social básica especial da política de assistência social no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). O reordenamento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), em 2013, garantiu a priorização do atendimento de crianças e adolescentes retirados do trabalho, ampliando significativamente o número de municípios com este serviço, propiciou importantes mudanças neste Programa[13].

O PETI passa a ser vinculado à gestão, é regulamentado com um novo desenho, visando articular o conjunto de ações permanentes da rede socioassistencial, e das políticas de educação, saúde, trabalho, agricultura, cultura, esporte, lazer, trabalhando de forma conjunta com os conselhos de direitos, conselhos tutelares e órgãos do Sistema de Justiça para compor uma agenda intersetorial de ações estratégicas.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Dessa forma nasce um projeto de extensão denominado “Enfrentamento ao trabalho infantil: diagnóstico, fortalecimento e potencialização das ações estratégicas

[11] O conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que têm uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos se mantém privada, monopolizada por uma parte da sociedade (IAMAMOTO,1999, p. 27).

[12] Foi regulamenta em 1993, pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS). Teve avanços significativos para a garantia da proteção às famílias em situação de vulnerabilidade social e com violações de direitos, com a aprovação da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), em 2004 e com a implantação do Sistema Único da Assistência Social (SUAS), regulamentado pela Norma Operacional Básica do SUAS(NOB-SUAS) em 2005

[13] No ano de 2011 o PETI foi introduzido na Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), conforme o disposto no Art. 24-C da Lei 12.435, de 06 de julho de 2011, passando legalmente a integrar o SUAS (BRASIL, 2014).

do PETI”, com o objetivo geral de fortalecer a prevenção e acelerar a erradicação do trabalho infantil nos municípios de Maringá, Sarandi e Paiçandu.

O público alvo do projeto são as crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil, às famílias atendidas pela rede socioassistencial e da educação, bem como gestores e trabalhadores das políticas de assistência social da educação e da saúde. O projeto propõe o desenvolvimento de uma metodologia contendo informação e mobilização, promovendo a intersetorialidade, juntamente com estudos e diagnósticos dos municípios, promovendo campanhas e eventos para a promoção e divulgação do projeto e das ações.

O projeto conta com uma dinâmica interdisciplinar, com bolsistas dos cursos de direito, ciências sociais, psicologia e serviço social, ainda conta com uma coordenadora assistente social e uma psicóloga, orientadora do projeto. No início foi desenvolvida uma formação para os bolsistas recém formados e graduandos, a fim de aprofundar os conhecimentos específicos sobre a Política da Assistência Social, especificamente em relação ao PETI e seu redesenho. Assim, as Ações Estratégicas do PETI são desenvolvidas a partir de 5 eixos, são eles: informação e mobilização; identificação; proteção social; apoio e acompanhamento e por fim, monitoramento.

Nesse sentido, a primeira ação do projeto foi organizar reuniões com as coordenações das gestões e dos equipamentos da rede socioassistencial dos municípios de Sarandi, Maringá e Paiçandu, onde houve discussão sobre os problemas locais, por meio dos levantamentos/diagnósticos da própria assistência social. Estas reflexões levantaram a necessidade de organização de ações estratégicas de intersetorialidade entre os serviços e as políticas, propondo uma aproximação com as políticas da educação, saúde, cultura, esporte e lazer. Foram realizadas visitas técnicas aos municípios, para um acompanhamento de dados e uma melhor análise dos equipamentos e serviços da assistência social.

Após esse contato com as diferentes realidades dos territórios e as especificidades de cada município, foi construída, de forma conjunta com os municípios, uma primeira proposta de intervenção: a realização de oficinas sobre infância e trabalho com as famílias atendidas pelo Serviço de Proteção Integral das Famílias (PAIF), SCFV da proteção social básica. As oficinas, que tiveram como objetivo a sensibilização das famílias atendidas sobre a questão do trabalho infantil,

foram divididas em dois encontros, acontecendo em um total de cinco CRAS nos três municípios. O trabalho infantil foi abordando a partir das vivências de cada família, de forma a possibilitar uma reflexão a respeito da concepção de infância num primeiro encontro. No segundo momento, buscamos problematizar as diversas questões culturais, sociais e econômicas a respeito do trabalho nessa faixa etária que ainda permeiam nossa sociedade e que acabam contribuindo com a manutenção de um elevado percentual de crianças e principalmente adolescentes em situação de trabalho infantil.

A importância de trabalhar com famílias devem-se ao reconhecimento do trabalho social com famílias como uma poderosa ferramenta de prevenção e proteção. As oficinas com famílias são apontadas pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário - MDSA como uma das ações que consolidam e materializam os objetivos do PAIF, dado que:

> [...] Buscam, contextualizar situações de vulnerabilidade e risco e assegurar a reflexão sobre direitos sociais, proporcionando uma nova compreensão e interação com a realidade vivida, negando-se a condição de passividade, além de favorecer processos de mudança e de desenvolvimento do protagonismo e da autonomia, prevenindo a ocorrência de situações de risco social (BRASIL, 2012, p23).

Nessa perspectiva, a intervenção mostrou-se coerente tanto com os pressupostos da Política da Assistência Social, quanto com o objetivo do projeto, que busca articular as dimensões sociais, individuais, históricas, culturais, que constituem toda e qualquer situação de vulnerabilidade social e violação de direitos.

Ao mesmo tempo, que se entende como prioridade conscientizar e instrumentalizar a população sobre as questões sociais que incidem em suas vidas e territórios faz-se necessário capacitar e apoiar de forma continuada as equipes que lidam diariamente com esse tipo de situação. Dessa forma, as próximas atividades a serem desenvolvidas pelo projeto contemplam entre outras ações: apoio e assessoria técnica e metodológica aos gestores dos equipamentos e serviços da assistência social dos municípios de atuação do projeto; realização de capacitações das equipes envolvendo trabalho social com famílias, debates sobre os temas de exploração sexual infantil e aliciamento de crianças e adolescentes ao tráfico de drogas e produção de material de divulgação e sensibilização.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível observar que as ações desenvolvidas nos três municípios vão ao encontro das demandas identificadas no território e estão em consonância com os pressupostos éticos, teóricos, metodológicos e políticos que pautam a luta em prol da garantia e efetivação dos direitos sociais. Assim, as intervenções realizadas pela equipe, permitem salientar a importância da capacitação continuada dos profissionais, como também a articulação em rede das diversas políticas públicas, para proteção em integral de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil, realizando concomitante a prevenção dessa violação de direito.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 6.481, de 12 de junho de 2008. **Lista das piores formas de trabalho infantil** (Lista TIP). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6481.htm>. Acesso em: 12 julho 2017.

BRASIL. **Perguntas e Respostas:** O redesenho do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil. 2ª Versão. 2014. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/assistencia_social/cartilha_perguntas_respostas_redesenho_peti_2014.pdf>. Acesso em: 12 julho 2017.

CAMPOS, H. R.; ALVERGA, A. R. Trabalho Infantil e ideologia: contribuição ao estudo da crença indiscriminada na dignidade do trabalho. **Estudos de Psicologia**, Natal, v.6, n. 2, p. 227-233.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostras de domicílio**. 2010.

SOUZA, E. L. C. **Trabalho infantil e sua influência sobre a renda e a escolaridade da população trabalhadora do Paraná-BR**. 2007. 55 p. Monografia (Graduação em Economia) – Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, FECILCAM, Campo Mourão, 2007.

IAMAMOTO, Marilda V. O Serviço Social na contemporaneidade; trabalho e formação profissional. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações Técnicas sobre o PAIF**. Brasília: MDS, 2012.

NUMAPE/UEM: UMA EXPERIÊNCIA POSSÍVEL DE *ADVOCACY* FEMINISTA

Área temática: Direitos Humanos e Justiça

Coordenadora da Ação: Crishna Mirella Correa de Andrade[1]

Autoras: Adriele Colontônio Caberlim[2], Isadora Vier Machado[3], Karla Oliveira Kian[4], Leticia de Matos Lessa[5], Marília Ferruzzi Costa[6], Thatiane Moro Mulati[7]

RESUMO: apresenta-se o NUMAPE/UEM, – Núcleo Maria da Penha –, projeto de extensão que se situa no contexto de atendimento a mulheres em situação de violência doméstica e de gênero na cidade de Maringá-PR. Descreve-se como a atuação do Núcleo é pautada pela perspectiva do *advocacy* feminista. Coloca-se como tal atuação é feita, pormenorizando-se a dinâmica dos atendimentos e papel das integrantes do Núcleo. Assim, o NUMAPE/UEM integra a rede de atendimento às mulheres em situação de violência doméstica do município de Maringá/PR, prestando um serviço especializado e voltado para as particularidades desses casos, além de atender outras demandas de violência de gênero, inclusive recebendo-as da comunidade acadêmica. Foram mais de 180 (cento e oitenta) mulheres atendidas pelo NUMAPE/UEM desde o início de suas atividades. A inserção das acadêmicas, profissionais e coordenadoras no campo de estudos de gênero marca o entendimento que perpassa os atendimentos às mulheres, o que o diferencia de outras assistências jurídicas gratuitas do município. Sua

[1]Coordenadora do NUMAPE/UEM. Professora adjunta do curso de Direito da Universidade Estadual de Maringá. Mestre em Direito Pela UFSC (2007). Doutoranda em Ciências Humanas pela UFSC. E-mail: crishnamirella@yahoo.com.br. Projeto financiado pela SETI/PR. As pesquisas desenvolvidas pelo núcleo nos períodos de 2014 a 2017 receberam financiamento no bojo do Edital Universal, do CNPq.

[2]Estagiária em Direito do NUMAPE/UEM. Estudante do 5º ano do curso de Direito da UEM. E-mail: adrielecolontonio@hotmail.com.

[3]Professora adjunta do curso de Direito da Universidade Estadual de Maringá. Mestre em Direito Pela UFSC (2010). Doutora em Ciências Humanas pela UFSC (2013). E-mail: isadoravier@yahoo.com.br. Projeto financiado pela SETI/PR.

[4]Estagiária em Psicologia do NUMAPE/UEM. Estudante do 5º ano do curso de Psicologia da UEM. E-mail: karla_kian@hotmail.com.

[5] Bacharela em Direito pela Universidade Estadual de Maringá (2017); pós-graduanda em Direito e Processo Penal pela Universidade Estadual de Londrina; advogada do Projeto de Extensão sobre a Lei Maria da Penha (NUMAPE/UEM). E-mail: leticiamatoslessa@gmail.com.

[6]Bacharela em Direito pela Universidade Estadual de Maringá (2017); pós-graduanda em Políticas Públicas e Justiça de Gênero pelo Conselho Latino-americano de Ciências Sociais; advogada do Projeto de Extensão sobre a Lei Maria da Penha (NUMAPE/UEM). E-mail: mariliaferruzzi@gmail.com.

[7] Estagiária em Direito do NUMAPE/UEM. Estudante do 3º ano do curso de Direito da UEM.

implementação é mais um passo para efetivação integral da Lei Maria da Penha no município de Maringá.

Palavras-chave: assistência; jurídica; gratuita; feminismo.

1 INTRODUÇÃO

O NUMAPE/UEM – Núcleo Maria da Penha – é um projeto de extensão que se situa no contexto de atendimento a mulheres em situação de violência doméstica e de gênero na cidade de Maringá-PR. O projeto é financiado pela SETI/PR – Secretária da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, do Estado do Paraná e atua desde o ano de 2015.

2 DESENVOLVIMENTO

Dentre as principais atividades da ação estão a realização de orientações, atendimentos e encaminhamentos jurídicos a mulheres em contextos de violência doméstica e de gênero. Na execução de tais atividades, o NUMAPE/UEM busca contemplar a importância de se trabalhar com a violência doméstica a partir de uma atividade interdisciplinar, de forma a somar e intercruzar as ações do âmbito do Direito, da Psicologia e Assistência Social. Nesse sentido, a equipe do NUMAPE/UEM é composta, atualmente, por (01) coordenadora do Departamento de Direito Público da Universidade Estadual de Maringá, (01) professora colaboradora do mesmo departamento, 02 (duas) profissionais bolsistas habilitadas para o exercício da advocacia, 02 (duas) graduandas em Direito, 01 (uma) bolsista graduanda em Psicologia, 01 (uma) psicóloga residente e 01 (uma) assistente social residente. Colaboram, ainda, 04 (quatro) bolsistas de iniciação científica em nível de Ensino Médio.

O primeiro contato da equipe do NUMAPE/UEM com as mulheres em situação de violência é feito por meio da abertura de um canal de escuta, ou seja, um primeiro atendimento, guiado pela Psicologia, no qual as mulheres podem expressar suas motivações, receios e angústias, bem como narrar os acontecimentos e contextos que as levaram até o projeto.

Já em um segundo atendimento, em data breve, realizado pela equipe jurídica, é analisado o cabimento da atuação jurídica do NUMAPE/UEM para o caso concreto. A atuação jurídica consiste principalmente em demandas cíveis associadas à violência doméstica, como divórcio, guarda e pensão alimentícia, as quais não são estão contempladas pela atuação do Ministério Público nas denúncias de violência doméstica.

Não obstante, o projeto atua também na realização de eventos, palestras e capacitações na temática de violência doméstica e de gênero, buscando sempre ampliar a incidência das políticas públicas por mulheres na cidade e no entorno.

As duas advogadas do projeto são conselheiras do Conselho da Comunidade de Execuções Penais da comarca de Maringá, órgão que garante participação da comunidade nas políticas ligadas à execução penal, conforme art. 80 e seguintes da LEP (Lei 7.210/84 – Lei de Execução Penal). Dessa forma, o NUMAPE/UEM também realiza atividades de recreação com as mulheres encarceradas na cidade de Maringá-PR.

O NUMAPE/UEM ainda atua em campanhas preventivas no âmbito universitário, rodas de conversa e participação de seus membros em eventos de produção científica de artigos sobre a temática de enfrentamento à violência contra a mulher, entre outras inserções que são feitas por convites da comunidade acadêmica – o que comprova o reconhecimento que o Núcleo tem na Universidade.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Até o mês de janeiro de 2017, o NUMAPE/UEM havia contabilizado um total de 181 (cento e oitenta e um) atendimentos presencias, 395 (trezentas e noventa e cinco) comunicações por meio telefônico, 159 (cento e cinquenta e nove) e-mails trocados, 28 (vinte e oito) processos de natureza cível em trâmite e 34 (trinta e quatro) acompanhamentos de teor criminal. Ademais, foram realizadas 08 (oito) audiências, todas de conciliação, no mesmo período.

No entanto, além de tais dados, o Projeto de Extensão Maria da Penha procura se embasar em um conceito de acesso à justiça amplo, que contempla uma perspectiva interdisciplinar e interseccional de gênero para a garantia de direitos das mulheres. Em suma, a ação visa consolidar uma ação a partir de *advocacy* feminista

nos termos de Marlene Libardoni (2000), como um mecanismo de ampliação cidadã das mulheres de Maringá e região, mas também como um meio de interferência nas políticas locais de promoção de igualdade de gênero. Dessa forma, conforme Machado e Correa (2016), não se trata da prestação exclusiva de serviços advocatícios. A proposta vai além, consolidando articulações da sociedade civil para constituir um posicionamento coeso pela garantia dos direitos das mulheres, além da promoção de assistência jurídica. Nesse sentido, o NUMAPE/UEM tem desenvolvido, até o presente momento, ações destinadas a diversos âmbitos da comunidade, com vistas a difundir para diferentes grupos de mulheres informações acerca de seus direitos, contemplando uma principiologia de *advocacy feminista.*

Um exemplo de tais ações é o trabalho realizado com estudantes do ensino médio desenvolvido pelo NUMAPE/UEM. O Núcleo desenvolve um projeto de iniciação científica com quatro bolsistas do colégio de aplicação da UEM (CAP – UEM), intitulado “A Lei Maria da Penha e o enfrentamento da violência no ambiente escolar”. O projeto foi dividido em dois módulos, sendo o primeiro destinado à compreensão da Lei Maria da Penha; e o segundo, à aplicação de oficinas na própria escola, para disseminar os conhecimentos obtidos pelas bolsistas. Em um período de seis meses, as bolsistas participaram de atividades no próprio núcleo, tendo sido acompanhadas na leitura de textos técnicos e discussões sobre a Lei. Além disso, fizeram visitas guiadas às instancias de atendimento às mulheres, como delegacia especializada, juizado de violência doméstica e familiar, centro de referência, e acompanharam atendimentos e atividades do NUMAPE. No segundo semestre do projeto, as bolsistas do ensino médio participaram junto das bolsistas de graduação e da coordenadora na organização e execução de oficinas para as turmas do colégio, a fim de repassarem os conhecimentos adquiridos.

Outro foco de atuação prioritário são as mulheres em situação de privação de liberdade, com as quais o NUMAPE/UEM tem realizado atividades como como campanhas de corte de cabelo, prática de Yoga, ou confecção de absorventes artesanais.

No âmbito de sua atuação, porém, o NUMAPE/UEM enfrenta dificuldades periódicas, principalmente no que tange aos limites impostos para que se discuta gênero no ambiente universitário, no corte de custos que atinge sistematicamente a

educação pública brasileira, e na crise institucional pela qual passam os diversos órgãos que lidam com políticas para mulheres, hoje em dia, no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, acredita-se que o papel que o NUMAPE/UEM exerce ao integrar a rede de atendimento às mulheres em situação de violência doméstico concretiza o que a própria Lei Maria da Penha prevê enquanto assistência jurídica gratuita. Assim, tanto na seara cível quanto na criminal, as mulheres buscam o serviço prestado pelo NUMAPE para que tenham verdadeiramente acesso à justiça.

A interdisciplinaridade que caracteriza a prestação do serviço é para que as mulheres se sintam acolhidas e, principalmente, ouvidas, já que elas são as principais destinatárias do mesmo. Assim, auxiliá-las a percorrerem os órgãos da rede e romperem com o ciclo de violência doméstica demanda que o projeto mantenha entre o Direito, a Psicologia e a Assistência Social uma relação mais que harmônica, orgânica.

Entende-se, por fim, que o projeto gera ganhos para a rede de atendimento da municipalidade e para a formação das acadêmicas que por ele passam. Ainda, mesmo diante dos desafios e dificuldades do cotidiano, que vão desde a falta de um espaço físico próprio e adequado ao atendimento com privacidade e conforto para as mulheres às disputas teóricas travadas no campo jurídico, o NUMAPE/UEM tem se firmado como um referencial no atendimento às mulheres em situação de violência doméstica.

AGRADECIMENTOS

O projeto é financiado pela SETI/PR – Secretária da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, do Estado do Paraná, a quem agradecemos enormemente, pois sem que ela acreditasse na proposta do projeto o mesmo não seria possível.

REFERÊNCIAS

LIBARDONI, Marlene. **Fundamentos teóricos e visão estratégica da Advocacy**. Revista Estudos Feministas, v. 8, n.2, p. 207-222, 2º. semestre, 2000, passim.

MACHADO, I. V.; CORREA, C. M. A. **Na trilha dos feminismos:** Lei Maria da Penha, extensão universitária e a constituição de novos atores sociais no enfrentamento às desigualdades de gênero. BIRNFELD, Carlos André; LOIS, Cecilia Caballero (Org). Gênero, sexualidades e direito II. Conpedi/UNICURITIBA. Curitiba: 2016, p. 134-150.

ATENDIMENTO PSICOEDUCACIONAL A CRIANÇAS COM PROBLEMAS DE ESCOLARIZAÇÃO E TDAH

Área temática: Educação.

Coordenador da Ação: Dra. Rosana Aparecida Albuquerque Bonadio[1]

Autor: Luiz Donadon Leal[2], Silvana Calvo Tuleski[3], Ana Carolina Teixeira[4], Beatriz Rabelo Tomeix[5], Flávia Sayuri Tanaka[6], Larissa Andrade Beltrame[7], Patrícia Barbosa da Silva[8], Vivian Reis Liberato[9], Wellington de Souza Nisterac[10], Willian Gabriel Tavares Costa[11]

RESUMO: O presente trabalho consiste em um relato de experiência oriundo das intervenções em projeto de extensão, pautado nos pressupostos teóricos da Psicologia Histórico-Cultural sobre queixas escolares relacionadas ao diagnóstico TDAH. A referida abordagem compreende o desenvolvimento humano como um processo histórico que necessita de condições materiais para a apropriação de signos e produções humanas. Dessa perspectiva, as queixas são compreendidas para além do biologicismo, parte-se da zona de desenvolvimento real a qual a criança se encontra, vislumbrando a zona de desenvolvimento proximal, a qual as intervenções são direcionadas visando por meio de atividades mediadas e intencionais promover o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. As queixas são recebidas pela Unidade de Psicologia Aplicada (UPA) e encaminhadas para entrevista, em que são selecionados os casos pertinentes aos objetivos do projeto. Neste ano recebemos uma variedade grande de queixas, incluindo diagnósticos de TDAH, dificuldades de alfabetização e desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Como objetivos, buscamos trabalhar as questões

1 Professora doutora, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, raabuquerque@uem.br.
2 Psicólogo escolar da Unidade de Psicologia Aplicada, Universidade Estadual de Maringá.
3 Professora doutora, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, silvanatuleski@gmail.com
4 Curso de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá.
5 Curso de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá.
6 Curso de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá.
7 Curso de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá.
8 Curso de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá.
9 Curso de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá.
10 Curso de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá.
11 Curso de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá.

diferenciais do trabalho com grupo e conhecer as relações que permeiam a construção da queixa escolar. Como fim, buscamos a superação da patologização do não aprender e da medicalização desnecessária, mas recorrente em contexto escolar. Por meio de espaços como este de intervenção, acreditamos ser possível o desenvolvimento de potencialidades, para que as crianças sejam capazes de resignifcar suas histórias e ser autoras de suas próprias vidas.

Palavras-chave: atendimento psicoeducacional, dificuldade de escolarização, TDAH, queixa.

1 INTRODUÇÃO

Está cada vez mais frequente o encaminhamento de crianças com problemas de escolarização para atendimentos neurológicos, psiquiátricos e psicológicos. Presenciamos em nossa sociedade a tendência em naturalizar e individualizar o não-aprender, como se o processo de ensino e aprendizagem fosse biológico e não social. Explicações organicistas acabam desconsiderando a dinâmica escolar, familiar e as condições sócio-econômicas que, na maioria dos casos, limitam o acesso das crianças aos bens materiais e simbólicos produzidos social e historicamente pelos homens

Para Vigotski (1995,1996), Luria (1957,1980,1981) e Leontiev (1978) as funções psicológicas superiores, responsáveis pela atividade consciente do homem, são formações histórico-sociais, cuja base é estabelecida nas e pelas relações mediadas da criança com seu meio cultural ao longo de seu desenvolvimento. Esta criança, portanto, se transformará ou não em adulto cultural, cujas capacidades e potencialidades plenas do gênero humano se materializam dependendo das possibilidades de apropriação dos instrumentos e signos culturais, o que obrigatoriamente desloca o fenômeno do âmbito médico para o âmbito educativo.

Para a Psicologia Histórico-Cultural, compreender a formação da consciência e os problemas relativos ao seu desenvolvimento remete à necessidade de compreensão das relações societárias que medeiam esta formação na atualidade, as relações de produção capitalistas em seu estágio atual e as

características que estas imprimem tanto no que tange à produção de bens materiais e culturais como de apropriação dos mesmos nas diversas classes sociais.

Para tanto, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência do projeto de extensão “Atendimento psicoeducacional a crianças com problemas de escolarização e TDAH”. As crianças participantes são de escolas públicas do município de Maringá e em sua maioria chegam à Unidade de Psicologia Aplicada (UPA) a partir de encaminhamentos realizados pela equipe pedagógica. Nos encontros desenvolvemos atividades que envolvem jogos, brincadeiras e conteúdos escolares. Buscamos com essas atividades identificar as dificuldades e as potencialidades das crianças, tendo como base a queixa inicial apontada no encaminhamento da escola e entrevistas com pais.

2 DESENVOLVIMENTO

Constatamos na UPA, clínica-escola da Universidade Estadual de Maringá – UEM, o encaminhamento de queixas escolares referentes às dificuldades de alfabetização, leitura, escrita, conteúdos matemáticos e distúrbios de fala. O projeto prevê a preferência de crianças com diagnóstico de TDAH ou à espera de consulta para realização de diagnóstico. Neste ano a demanda são crianças com queixas de TDAH, dificuldades de alfabetização e desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

A opção pelo atendimento em grupo psicoeducacional requer do psicólogo o conhecimento não só em Psicologia, mas também em áreas da educação, como políticas educacionais, teorias de aprendizagem e desenvolvimento infantil, aspectos didáticos e curriculares. Além da responsabilidade e compromisso ético do Psicólogo Escolar, em buscar estratégias para a superação de concepções psicologizantes e naturalizantes do aprender, avançando dos instrumentos reducionistas para proposições teórico-práticas.

A área de Psicologia Escolar da UEM, preocupada com a formação do psicólogo em contexto escolar, ampliou em 2013 este atendimento, transformando-o em projeto de extensão. Desta forma, criou-se um espaço, possibilitando ao acadêmico a atuação teórico-prática em psicologia educacional. O projeto está

aberto à participação de alunos do segundo ao quinto ano do curso de psicologia da UEM, sob a supervisão de docentes do Departamento de Psicologia e do psicólogo que atua na área escolar da UPA. No ano de 2017, foram selecionados nove alunos do curso, duas do 2º ano, quatro do 3º ano e três do 4º ano.

Com relação aos aspectos metodológicos, as intervenções nos grupos são organizadas e realizadas pelo psicólogo escolar e estagiários. Os participantes são alunos de escolas municipais de Maringá e os encontros acontecem na UPA, uma vez por semana, com a duração de uma hora e trinta minutos. As atividades com as crianças iniciaram no mês de junho de 2017; no mês de abril e maio, os estagiários acompanharam e fizeram as triagens com a supervisão do Psicólogo escolar do projeto, reuniões para o conhecer o projeto e planejar os encontros.

O processo de triagem foi composto por uma entrevista com os pais e/ou responsáveis, dividida em duas etapas. A equipe se dividiu em duplas um ficou responsável pela condução das questões e outro pelas anotações nas fichas cadastrais de cada criança. Essas anotações ficam arquivadas junto aos demais documentos da criança em uma pasta e são de acesso de toda a equipe do projeto. Após o término das entrevistas, as crianças foram divididas em dois grupos, de acordo com seu contraturno, um no período da tarde e um no período da manhã.

O primeiro encontro contou com atividades voltadas à formação e interação do grupo. Propusemos atividades nas quais as crianças deveriam falar sobre e o que sabia sobre o local onde estava. A maioria dos dois grupos relatou que estava ali devido às dificuldades escolares. Apresentamos a UPA para as crianças se apropriarem do espaço e se sentirem acolhidas, a sala e os materiais que serão utilizados e nos minutos finais as deixamos livres para brincarem.

Na segunda semana, as atividades envolveram o desenho da família e da escola e o relato sobre eles. Objetivamos com essa atividade observar o que a criança trazia dos seus espaços familiares e escolares e comparar com os dados da entrevista, conhecer a oralidade, noção cronológica e os vínculos afetivos criados dentro desses espaços. Nessa atividade conseguimos identificar algumas dificuldades na escrita de cada criança, em consonância com as queixas iniciais. No terceiro encontro explicamos a organização dos encontros, elaboramos um contrato

com as crianças, e por fim decoraram suas pastas.

Para os demais encontros serão priorizadas intervenções que tendem a potencializar a força que a criança apresenta e não a sua fraqueza (VIGOTSKI, 1997), proporcionando estratégias pedagógicas que possibilitem o conhecimento de suas potencialidades e dificuldades. As atividades irão priorizar o desenvolvimento da atenção voluntária e memória; raciocínio lógico e demais funções psicológicas superiores. Utilizaremos para isso jogos pedagógicos, recorte e colagem; desenhos, leitura de textos, gibis, livros de literatura e música. Está previsto ainda, reuniões periódicas com a equipe do projeto para as discussões de casos, estudo teórico, preparação de materiais, elaboração de novos instrumentos de avaliação, metodologias educacionais e reuniões com pais, professores e equipe pedagógica.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Até o presente momento, identificamos algumas dificuldades e potencialidades de cada um, e percebemos como estagiários que estamos desenvolvendo habilidades no manejo com as crianças, questão que apenas a prática pode nos proporcionar. Para os primeiros encontros, priorizamos jogos e atividades que impulsionassem a curiosidade das crianças em relação ao projeto. Buscamos também estabelecer os primeiros vínculos e a formação do grupo. Isso foi pensado de forma que possibilitasse o acolhimento das crianças e não criasse repulsa nelas por se tratar de um projeto que lida com atividades escolares. No decorrer dos encontros com as crianças notamos o quanto a organização e intencionalidade das atividades favorecem o desenvolvimento de funções psíquicas superiores, como atenção voluntária e autocontrole, fundamentais ao processo de ensino aprendizagem frequentemente evidenciadas nas queixas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das intervenções psicoeducacionais nos grupos, pretendemos

evitar o uso de medicamentos impedindo a medicalização do não aprender. Este projeto também auxilia na formação e na atuação do psicólogo escolar e oferece subsídios teóricos e proposições práticas aos que trabalham direta ou indiretamente com crianças que estão sendo diagnosticadas com TDAH.

Espera-se que o projeto e suas intervenções possibilitem aos graduandos compreender os caminhos utilizados pelas crianças na aprendizagem e constatar avanços significativos no processo de leitura, escrita, matemática e na organização do pensamento conceitual. Conclui-se, portanto, que é uma via importante para a diminuição do número de crianças que fazem uso de medicação controlada. Acreditamos que a constituição de espaços como estes possibilitam o desenvolvimento de funções psicológicas superiores evitando o uso do medicamento e consequentemente seus efeitos colaterais.

REFERÊNCIAS

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LURIA, A. R. Experimental analysis of the development of voluntary action in children. **University of Moscow**. 22/VII, r. 3ak, nº 1800, 1957, p. 03-10.

LURIA, A. R. **Los processos cognitivos**: analisis sócio-historico. Barcelona: Fontanella, 1980.

LURIA, A. R. **Fundamentos de neuropsicologia**. São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1981.

VIGOTSKI, L. S. **El problema do desenvolvimiento de las funciones psicologicas superiores**. Obras Escogidas, v. III, Madri: Visor, 1995, p. 11-46.

VIGOTSKI, L. S. Psicología Infantil. In: VIGOTSKI, L. S. **Obras Esgidas,** Tomo IV, Visor: Madri, 1996, p. 251-273.

VIGOTSKI, L. S. **Obras escogidas**. Fundamentos de defectologia. Madrid: Visor Dis, 1997.

ATIVIDADES DE AVENTURA COMO TEMA GERADOR NA ESCOLA: PROPOSTA PEDAGÓGICA DO GRUPO DE ESTUDOS DO LAZER – GEL

Área temática: Educação.

Coordenador da Ação: Giuliano Gomes de Assis Pimentel[1]

Autor: Alisson Carlos Zanon[2], Cinthia Maria da Costa Lima[3]

RESUMO: O GEL realiza atividades/estudos de lazer e aventura. O objetivo foi aprofundar os trabalhos do projeto de Extensão articulando com a educação para o lazer. Trata-se de uma pesquisa-ação. Os resultados demonstram que as atividades de aventura contribuiram na melhoria das habilidades motoras e no processo de educação para/pelo lazer.

Palavras-chave: Atividades de aventura; Escola; GEL; Ensino.

1 INTRODUÇÃO

A Escola de Aventuras é um projeto do Grupo de Estudos do Lazer (GEL). O grupo foi fundado em 2000 pensando na pesquisa como ferramenta formativa de transformação. A partir de 2004 começou a desenvolver uma linha de pesquisa sobre Atividades de Aventura. Dado o volume de trabalhos acumulados a respeito dessa temática, desenvolvemos procedimentos próprios para o ensino das modalidades skate, parkour, slackline e escalada.

A Escola de Aventuras é um projeto de extensão formalizado em 2014 (Processo 16331/14-DEX), mas o ensino de atividades de aventura como ensino não-formal é realizado desde 2010 a partir de parceria do Grupo de Estudos do Lazer (GEL/UEM/CNPq) com a Coordenadoria de Desportos e Recreação (CDR/DEF/UEM).

[1] Doutor, GEL/UEM, Universidade Estadual de Maringá; ggapimentel@uol.com.
[2] Educação Física/GEL; Universidade Estadual de Maringá.
[3] Educação Física, GEL/UEM, União das Faculdades Metropolitanas de Maringá.

No início o projeto era realizado para crianças e adolescentes, a partir de 10 anos, numa quadra externa do Departamento de Educação Física, atendendo pessoas de ambos os sexos na modalidade skate street. Posteriormente, em 2011, com a doação de uma parede artificial de escalada em parceria com o Museu Dinâmico Multidisciplinar (MUDI/UEM) e o projeto SER Atleta da Sociedade Eticamente Responsável, o projeto começou a ocorrer na parte externa do MUDI, na forma de dois projetos independentes: skate e escalada esportiva.

Em 2014 o projeto conta com bolsistas do PIBIC-EM do Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP) e oferta experiências de aventura ao Ensino Médio durante a Semana de Integração e 04 festivais de aventura para o Ensino Fundamental durante o mês de Outubro.

Em 2015, com o fechamento indeterminado da pista de skate Chabelo, o projeto foi transferido para o fim das aulas do ensino fundamental do Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP), já com as modalidades skate, slackline e parkour ofertadas para o ensino fundamental, três vezes por semana (3º ano no primeiro semestre e segundo ano no segundo semestre).

Em 2016, o projeto toma lugar na grade curricular como um tema gerador, articulando-se com matemática, línguas, artes e geografia. O projeto é ofertado aos segundo anos duas vezes por semana durante o primeiro semestre. No segundo semestre, o trabalho é conduzido uma hora por semana para o primeiro, segundo e terceiro anos do ensino fundamental.

Durante a existência continuada da Escola de Aventuras ocorreu produção bibliográfica relacionada direta e indiretamente ao projeto, a qual embasa nossas ações: 1. Trabalhos de conclusão de curso; 2. Artigos; e 3. Proposto Política Pedagógica (PPP) de aplicabilidade das modalidades de aventura junto ao CAP – Colégio de Aplicação Pedagógica.

No que tange o PPP de aventura, este se estabelece a partir das diretrizes conceituais e as condições históricas para a construção da proposta alavancando a partir de três eixos: 1. Modalidades de ensino; 2. Metodologia; e 3. Temas geradores.

Acerca das modalidades, abordam-se os ensinos de: 1. Parkour; 2. Slackline; 3. Skate; 4. Escalada; e 5. Orientação. Assim, nossa metodologia considera a

evolução do aprendiz do simples ao complexo, do mais seguro ao com maior risco, mas observando uma didática que não isole os fundamentos de cada aula no processo –singular– de aquisição da proficiência pelo aprendiz.

A proposição deste projeto de pesquisa é também uma forma de sistematizar o trabalho já realizado no CAP, quando da oferta do projeto de extensão Escola de Aventuras. Embora formalizado em 2014 (Processo 16331/14-DEX), o ensino de atividades de aventura como projeto não-formal é realizado desde 2010 a partir de parceria do Grupo de Estudos do Lazer (GEL/UEM/CNPq) com a Coordenadoria de Desportos e Recreação (CDR/DEF/UEM).

Este projeto foi submetido ao Conselho Diretor do Colégio de Aplicação Pedagógica, solicitando a realização de uma pesquisa com intervenção no Ensino Fundamental I, de 2017 a 2022. A pretensão é aprofundar os trabalhos do projeto de Extensão “Escola de Aventuras”, de modo a verificar com objetividade sua articulação com a educação para o lazer, o desempenho escolar e a maturação dos movimentos fundamentais das crianças.

2 DESENVOLVIMENTO

Esta é uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 2002), utilizando a combinação de diferentes técnicas quali-quanti. O local do estudo é o Colégio de Aplicação Pedagógica, situado no campus da UEM, Maringá-PR. A amostra do estudo é constituída de um grupo-intervenção longitudinal, a saber: até 50 crianças que ingressarem no primeiro ano do ensino fundamental em 2017, as quais serão acompanhadas por uma aula semanal de atividades de aventura (skate, escalada, orientação, parkour, slackline), na forma de tema gerador. Esse grupo será objeto de intervenção do segundo semestre de 2017 ao primeiro semestre letivo de 2022, quando boa parte do grupo estará cursando o 5º ano. Como grupo-controle, serão acompanhadas também as crianças do ano posterior e anterior ao grupo-intervenção.

O estudo parte de três eixos centrais de análise: 1. Proficiência do gesto motor que consiste na realização bem-sucedida de um movimento intencional em determinado contexto, considerando a relação ontológica entre indivíduo-tarefa-

ambiente; 2. Desempenho escolar numa perspectiva ampliada de desenvolvimento humano, da evolução da aprendizagem do aluno nas disciplinas objeto de relação multidisciplinar, bem como aspectos que contribuem para a formação ampliada do educando, a exemplo de criticidade, cooperação, sociabilidade, autocontrole, superação de obstáculos e civismo. Objetivamente, serão consideradas Taxas de Rendimento provenientes dos resultados obtidas anualmente, no Censo Escolar; e 3. Hábitos de lazer pela ampliação do universo cultural do aluno, a partir da experiência do projeto, com diversificação das práticas corporais no tempo livre e sua contextualização em estilos de vida associados à atividade de aventura.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Após o módulo skate foi aplicado um questionário que apresente três questões abertas nas quais são: 1) A expectativa dos pais quando autorizaram a criança a participar da aula; 2) O que as crianças costumam comentar sobre a participação dela na escola de aventura; 3) Fora da escola, a criança tem demonstrado alguma habilidade aprendida no projeto. Dentre as expectativas tivemos: a prática esportiva (76,47%), melhoria nas habilidades motoras (35,29%), interação com outras crianças (17,64%), diversão da criança (17,64%), referente ao aprendizado da criança apenas 4,76% e a melhora do comportamento da criança apresentou 17,64%. Já na questão 2 a melhoria no desenvolvimento de outras atividades teve 58,82%, onde a melhoria das habilidades motoras obteve 70,58% e a confiança em si durante a realização das atividades apresentou 52,84%. Na última questão, 64,70% das crianças comentam que gostam das Atividades, e 41,17% demonstram expectativa e entusiasmo em relação às atividades e apenas 28,41% comentam sobre as dificuldade e facilidades em relação às atividades praticadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstram que as atividades de aventura ofertadas no projeto são práticas esportivas que contribui na melhoria das habilidades motoras e

que as crianças gostam. Portanto diante desse questionário podemos afirmar que as atividades de aventura na visão do aluno é um conteúdo a ser desenvolvido e estudado no ambiente escolar, viável no ensino fundamental (CELESTINO et al, 2011).

Com tudo, torna-se relevante apontar, que para além das melhorias do desenvolvimento motor, a vivência corporal destas práticas (skate, slackline, parkour, escalada) no processo de educação para/pelo lazer é acompanhada de mudanças positivas em estabilidade corporal, equilíbrio, tônus muscular, agilidade e velocidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Capes, CNPq, USF, DEX pelas bolsas concedidas aos integrantes do Grupo de Pesquisa do Lazer – GEL/UEM.

REFERÊNCIAS

CELESTINO, C. A.; QUINTANA, C. E.; SIMÕES, C. F.; RIGOLIN, E.; PEREGO, A.; PIMENTEL, G. G. A. Opinião de alunos do ensino fundamental sobre a inserção do skate nas aulas de educação física. **Anais** do VI CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADES DE AVENTURA. Pelotas, 2011.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

EDUCAÇÃO ESPECIAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROCESSOS CRIATIVOS PARA INCLUSÃO ESCOLAR

Área temática: Educação.

Coordenadora da Ação: Profª Drª Sonia Mari Shima Barroco [1]

Autoras: Beatriz Moreira Bezerra Vieira [2], Daiane de Oliveira Neves [3], Débora Lopes de Castro dos Santos[4].

RESUMO: Justifica-se este projeto ante um contexto da universalização do ensino e da qualidade para os alunos com deficiência, e na compreensão de que as Instituições de Ensino Superior possuem o compromisso de disponibilizar seu conhecimento para além das fronteiras da universidade. O objetivo principal é fornecer subsídios teóricos metodológicos para professores no atendimento educacional de alunos com deficiência, à luz da Teoria Histórico-Cultural. Propomos e desenvolvemos a instrumentalização de professores em oito colégios estaduais dos municípios de Sarandi, Paiçandu e Mandaguaçu, caracterizando a formação de professores como uma importante ferramenta de enfrentamento à exclusão e garantia do desenvolvimento do psiquismo dos alunos. A metodologia envolve palestras abertas a professores das redes municipais e estadual, reuniões com diretores e equipes pedagógicas, grupos de estudos, cursos presenciais e acompanhamento da aplicação do conteúdo estudado na prática escolar.

Palavras-chave: Educação Especial, Formação de professores, Teoria Histórico-Cultural.

1 INTRODUÇÃO

[1] Professora doutora, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, contato@soniashima.com.br

[2] Psicóloga, Projeto Universidade sem Fronteiras “Educação Especial E Tecnologia Assistiva: Formação De Professores E Processos Criativos Para Inclusão Escolar” (UEM).

[3] Psicóloga, Projeto Universidade sem Fronteiras “Educação Especial E Tecnologia Assistiva: Formação De Professores E Processos Criativos Para Inclusão Escolar” (UEM).

[4] Graduanda em Psicologia, bolsista do Projeto do Programa Universidade Sem Fronteiras “Educação Especial E Tecnologia Assistiva: Formação De Professores E Processos Criativos Para Inclusão Escolar” (UEM).

Ante um panorama de legalidade da presença do sujeito com deficiência no espaço escolar da escola comum espera-se que todas as instituições educativas universalizem as matrículas e ofertem o “melhor ensino para todos”. Isso se promulga como visto na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN – Educação Especial; na Lei nº 8069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente; na Lei nº 10.845/04 - Programa de Complementação ao Atendimento Educacional Especializado às Pessoas Portadoras de Deficiência e na lei nº 13.146/15, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Estatuto da Pessoa com Deficiência. Posto isso, o projeto Universidade Sem Fronteiras “Educação especial e tecnologia assistiva: formação de professores e processos criativos para inclusão escolar” (UEM, 2017-2018), visa contribuir com práticas que possibilitem melhorias na escolarização de pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais. Para tanto, focalizamos na formação de professores para o enfrentamento e atendimento da diversidade do desenvolvimento humano, bem como o acompanhamento de proposições e de implantação e execução de ações que possam ser eficazes para a inclusão do aluno com deficiência, em prol do ensino e da aprendizagem de maior qualidade.

O referido projeto é desenvolvido considerando que as Instituições de Ensino Superior (IES), como a Universidade Estadual de Maringá (UEM), têm o compromisso de disponibilizar seu acervo teórico-metodológico construído para instrumentalizar professores que trabalham na Educação Básica[5]. Profissionais deste nível de ensino têm atuado junto a uma comunidade que muitas vezes vivencia uma dupla exclusão, gerada pela deficiência e pelas condições socioeconômicas. Sendo assim, o objetivo geral deste projeto é fornecer subsídios teóricos metodológicos para professores no atendimento educacional de alunos com deficiência, à luz da perspectiva da Teoria Histórico-Cultural.

O público alvo deste trabalho são professores que atuam direta ou indiretamente com alunos com deficiências ou necessidades educacionais especiais. Metodologicamente, para a execução do projeto, foi realizado levantamento junto ao

[5] Esta concepção é notadamente presente nas políticas recentes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Núcleo Regional de Educação de Maringá (NRE), considerando os Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) dos municípios sob sua tutela. Levando em conta as demandas apontadas pelo NRE, os municípios selecionados foram: Sarandi, Mandaguaçu e Paiçandu. Em Sarandi, a atuação da equipe envolve os colégios estaduais do Jardim Independência, Olavo Bilac e Antônio Francisco Lisboa. Em Mandaguaçu os colégios estaduais envolvidos são: Professor Francisco José Perioto e Parigot de Souza. Em Paiçandu, a atuação envolve os colégios estaduais Heitor Furtado, Neide Bertasso Beraldo e José de Anchieta (localizado em Água Boa, distrito de Paiçandu). Ao todo, o projeto contempla oito colégios, além de realizar palestras e formações junto às Secretarias Municipais de Educação, grupos de estudo e acompanhamento da aplicação do conteúdo estudado na prática escolar.

Apontamos a pertinência deste trabalho desenvolvido nos colégios e nas redes municipais, uma vez que promovem a formação social do psiquismo de professores (com quem se atua diretamente) e de alunos (sob a intervenção dos professores cursistas). Busca-se assim impactar na sensibilidade, compromisso com as mudanças coletivas e domínio de recursos teórico-metodológicos que permitam a compreensão dos processos de organização do ensino e do desenvolvimento integral de alunos com e sem deficiência.

2 DESENVOLVIMENTO

Partindo da concepção de desenvolvimento humano como um processo estimulado pela educação, a Teoria Histórico-Cultural busca enfatizar o papel do professor enquanto polo fundamental dos processos de ensino-aprendizagem, como aquele que deve guiar intencionalmente a atividade da criança. Sobre a educação da criança com deficiência, partimos da premissa de que toda criança é capaz de aprender (VIGOTSKY, 1997). Assim, entende-se que a deficiência não é fim, mas ponto de partida para todo um desenvolvimento peculiar e potencial, e que as maiores limitações se encontram ao redor da pessoa com deficiência e não necessariamente nas condições dadas pelo desenvolvimento biológico.

O trabalho educativo da escola para e com as crianças com deficiência

não deve ser de adaptação das insuficiências, do que falta na criança, e sim uma constante luta de superação delas. O desenvolvimento das funções psíquicas superiores (memória mediada, atenção voluntária, percepção organizada, emoção, pensamento, linguagem, etc.) irá depender de adaptações pedagógicas e formas alternativas de ensino-aprendizagem, sendo primordial para cada professor, tanto do ensino regular como da sala de recurso multifuncional, entender as especificidades deste desenvolvimento, bem como dos instrumentos que permitem a aprendizagem dos conteúdos científicos. Partimos do reconhecimento da escola como lugar de superação do conhecimento cotidiano/tácito para o científico, através do trabalho pedagógico, e de acesso aos conhecimentos mais elaborados pela humanidade a todos os indivíduos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

As ações deste projeto se inserem em realidades de baixo índice de desenvolvimento humano (IDH). Partindo do fato de que não se podem desconsiderar as condições materiais de existência dos sujeitos envolvidos no processo de apropriação do conhecimento, na escola, na família, em determinada cidade que dispõe de determinados recursos materiais e humanos, organizadas em dada sociedade e tempo histórico. Debruçando-se sobre o processo de formação da humanidade nos indivíduos, Vigotsky (1997) apoia-se na tese de que a organização das formas de reprodução da vida material constitui-se como fonte do desenvolvimento do gênero humano, a partir da elaboração e transmissão dos produtos materiais e culturais produzidos ao longo da história da humanidade. Sendo assim, é um grande desafio pensar em práticas pedagógicas e no papel da escola voltado ao desenvolvimento dos sujeitos, quando estes convivem em um contexto de difícil acesso as riquezas/produções humanas.

> Rotineiramente, testemunhamos crianças e adultos que não alcançam condições mínimas de dignidade, forma bruta que se manifesta, em muitos casos, nas condições de estudo e trabalho de professores em unidades escolares de todo o território brasileiro; condição que os impede de efetuar práticas pedagógicas mais consequentes em favor de uma educação para a autonomia e a valorização das potencialidades humanas. (CHAVES, 2014, p. 130)

Somado a este desafio existe a situação de exclusão vivenciada por alunos com deficiência. O projeto está buscando ser uma ponte entre universidade e espaços escolares, para que o conhecimento acumulado e sistematizado ao longo da história seja acessado por todos, por via de práticas pedagógicas que conduzam ao desenvolvimento dos alunos, apesar de precárias condições materiais. A proposta é dispor aos docentes o conhecimento teórico sobre do desenvolvimento humano, propondo reflexões acerca da importância dos conteúdos das disciplinas como da forma de ensinar. Considerando o professor como mediador entre o aluno e conhecimento, a partir de uma prática em sala de aula intencional e organizada, sendo o trabalho educativo uma:

> [...] Prática social necessariamente pedagógica que atua intencionalmente não só visando a transmissão dos produtos culturais produzidos pelo gênero humanos, os saberes elaborados, mas também a transmissão dos instrumentos pedagógicos que possibilitam essa assimilação [...]. A escola deve estar a serviço tanto da democratização do ensino quanto do desenvolvimento do domínio da conduta do próprio aluno e de sua liberdade enquanto sujeito que aprende (SAVIANI, 1997).

O enfoque do desenvolvimento humano durante a formação de professores considera não somente o sujeito dito “normal”, mas também os alunos com deficiência e necessidades educacionais especiais, que por vezes, são desconsiderados dos espaços físicos (falta de acessibilidade arquitetônica) e do acesso ao conteúdo escolar. De modo geral, “A sala de aula é o lugar onde a educação de fato acontece, já que é o espaço no qual professores e alunos se encontram e constroem o processo educativo.” (TANAMACHI, 2003, p. 26). Neste contexto, o professor atua de modo prático, impactando na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos e observando problemas e desafios no processo. Não se atém, aqui, nos problemas de aprendizagem, mas destacamos as práticas pedagógicas que se voltam a um aluno que, estando em idade escolar, está em processo de aprendizagem. Entendemos que o insucesso na realização de determinadas atividades não significa que este não tem condição de fazê-la. Pelo contrário, neste momento as capacidades cognitivas encontram-se em formação, por isso necessitam de auxílio do professor, podendo assumir a forma de novas

explicações, jogos, uso de tecnologias, atividades em grupo, apoio afetivo, etc. (TANAMACHI, 2003).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, o projeto atua nos colégios com um total de aproximadamente 7955[6] alunos matriculados, sendo 236[7] matriculados na sala de recursos. Considerando os 37 professores cursistas e as ações em parceria com as secretarias de educação, o alcance do projeto se estende e se multiplica a cada ação realizada dentro e fora do contexto escolar. Nosso trabalho se baseia na concepção de que todos, com ou sem deficiência, podem aprender. Defendemos a instrumentalização dos professores no sentido de impulsionar o desenvolvimento do alunado como importante ferramenta de enfrentamento à exclusão.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), a Universidade Estadual de Maringá e ao Programa de Apoio a Pessoa com Deficiência e Necessidades Educacionais Especiais (PROPAE) pelo fomento e apoio

REFERÊNCIAS

CHAVES, M.; TULESKI, S.C.; LIMA, E. A. et al. Teoria histórico-cultural e intervenções pedagógicas: possibilidades e realizações do bom ensino. **Revista Santa Maria**, v. 39, n. 1, p. 129-142, jan./abr. 2014.

SAVIANI, D. A função docente a produção do conhecimento. **Educação e Filosofia**, 1997, pp. 127-140.

TANAMACHI, E. R.; MEIRA, M. E. M. A atuação do psicólogo como expressão do pensamento crítico em Psicologia e Educação. In: MEIRA , M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. (Orgs.), **Psicologia Escolar: práticas críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

VIGOTSKY, L. S. **Obras escogidas**: fundamentos de defectología. Tomo V. Trad. Julio Guilhermo Blanck. Madrid: Visor Dist. S. A., 1997.

6 Fonte: http://www.consultaescolas.pr.gov.br

7 Segundo dados disponibilizados pelo Núcleo Regional de Educação de Maringá.

CADASTRAMENTO DE DOADORES VOLUNTÁRIOS DE MEDULA ÓSSEA NO REDOME

Área temática: Saúde

Coordenador da Ação: Rafael Campos Bezerra[1]

Autores: Cristiane M. Colli, Jeane E. L. Visentainer, Larissa D. B. Pinto, Ricardo A. Moliterno, Fabiano C. de Melo, Helen C. da Silva, Lucas Bastos Garcia, Marco Antônio Braga, Silvana G. da Silva, Raquel L. Souto Maior, Hugo Vicentin Alves, Vitoria I. S. Araujo, Adriana F. de Oliveira.

RESUMO: O transplante de medula óssea consiste na substituição de uma medula óssea doente ou deficitária por células normais, com o objetivo de reconstituição de uma nova medula. Um fator que dificulta a realização do procedimento é a falta de doador compatível. Assim, quanto maior o número de novos doadores voluntários cadastrados no REDOME (Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea), maiores são as possibilidades de o paciente encontrar um doador compatível. Nosso projeto de extensão tem como objetivo a conscientização da população sobre o cadastramento de doadores voluntários de medula óssea nas regiões de Maringá, Cianorte e Paranavaí, por meio de campanhas de captação de doadores, palestras de conscientização e divulgação sobre a doação e o transplante de medula óssea. O projeto vem colaborando no crescimento do REDOME com doadores mais conscientes sobre a responsabilidade do cadastro no banco. Assim, nossa equipe deve continuar realizando o trabalho de conscientização da população, pois quanto maior o número de doadores, maior é a possibilidade de se encontrar um doador compatível.

Palavras-chave: Transplante de medula óssea, cadastro, doadores, REDOME.

[1]Mestre em Biologia, Laboratório de Imunogenética, Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Estadual de Maringá, rcbezerra@uem.br

1. INTRODUÇÃO

O transplante de medula óssea é uma forma de tratamento para algumas doenças relacionadas com a fabricação de células do sangue e com deficiências no sistema imunológico, como leucemias originárias das células da medula óssea, linfomas e anemias graves (adquiridas ou congênitas). Outras doenças, não tão frequentes, também podem ser tratadas com o transplante de medula, como as mielodisplasias, doenças do metabolismo, doenças autoimunes e vários tipos de tumores (HAMERSCHLAK, *et al*. 2013).

É na medula óssea que se localizam as células-tronco hematopoiéticas, responsáveis pela geração de todo o sangue (glóbulos vermelhos, glóbulos brancos e plaquetas), essas são as células substituídas no transplante de medula (DE CASTRO JR, *et al*. 2001).

O transplante pode ser a única solução cabível no tratamento dessas doenças. Contudo, nem sempre isto é possível em vista de grande variabilidade genética, principalmente no Brasil, que possui uma população grandemente miscigenada. Outro fator que dificulta a realização do procedimento é a falta de doador compatível, já que as chances de o paciente encontrar um doador compatível são 1 em cada 100 mil pessoas, em média. Por isso, a importância de sempre aumentar o número de doadores voluntários cadastrados, ampliando as possibilidades de se encontrar um doador compatível (PEREIRA, *et al*. 2010).

Atualmente, o Brasil mantém convênio com os EUA e a Alemanha, os dois maiores bancos de doadores voluntários de medula óssea, que permite o intercâmbio entre os registros de medula óssea.

Nosso projeto de extensão tem como objetivo a conscientização da população sobre o cadastramento de doadores voluntários de medula óssea nas regiões de Maringá, Cianorte e Paranavaí, por meio de campanhas de captação de doadores, palestras de conscientização e divulgação sobre a doação e o transplante de medula óssea.

2. DESENVOLVIMENTO

O Laboratório de Imunogenética da Universidade Estadual de Maringá (LIG-UEM), há mais de 20 anos, realiza exame de histocompatibilidade – HLA (antígeno leucocitário humano). Esse exame identifica as características genéticas de cada indivíduo (doadores voluntários e receptores de medula óssea). Primeiramente, os hemocentros regionais ou hemonúcleos de Maringá, Cianorte e Paranavaí realizam os cadastros dos interessados em se tornar doadores de medula óssea e em seguida, são coletados 5 mL de sangue, e encaminhados ao nosso laboratório para realização do exame HLA, para posteriormente os resultados serem armazenados num banco de dados do REDOME – Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea.

O doador, quando se cadastra no REDOME, pode ser chamado para realizar a doação, no local mais próximo a ele, para um paciente em qualquer lugar do Brasil e do mundo. Os registros de todo o mundo são conectados e, por isso, é muito comum que um doador brasileiro faça a doação para um paciente fora do Brasil e que pacientes brasileiros também recebam a doação de outro país. Os países em que o Brasil mais encontra doadores compatíveis, sem contar a busca em doadores brasileiros, são: Alemanha, Estados Unidos e Polônia. Os países que mais recebem unidades para transplante do Brasil são: Estados Unidos, Espanha e Alemanha (INCA, 2017).

Inclusive o nosso laboratório realiza exames internacionais complementares de histocompatibilidade (2º fase) de doadores voluntários, potencialmente compatíveis com pacientes candidatos do Brasil e de outros países.

Para aumentar o número de doadores, nossa equipe em parceria com hemocentros realiza campanhas de captação de doadores voluntários em universidades, praças públicas, feiras, instituições públicas e privadas.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

O Redome tem hoje mais de 4 milhões de brasileiros cadastrados. Desses, 468.703 são doadores paranaenses, atrás somente do Estado de

São Paulo em números de doadores de medula óssea. Por semana, são incluídos no cadastro nacional de medula óssea, cerca de 600 voluntários em todos os bancos de sangue do Paraná. Nos últimos 5 anos, o Estado do Paraná cadastrou mais de 84 mil novos doadores (Figura 1) (INCA,2017).

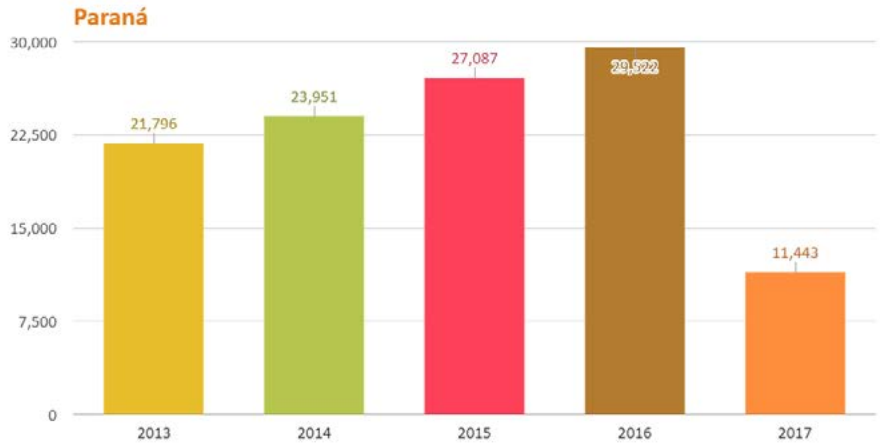


Figura 1. Número de novos doadores cadastrados a cada ano no Paraná. Dados disponíveis dos últimos cinco anos.

O nosso laboratório (LIG-UEM) já realizou mais de 98 mil exames durante o período de 1994 a junho de 2017 (Figura 2). Os exames internacionais foram 206 durante o ano de 2012 a 2016 (Figura 3).

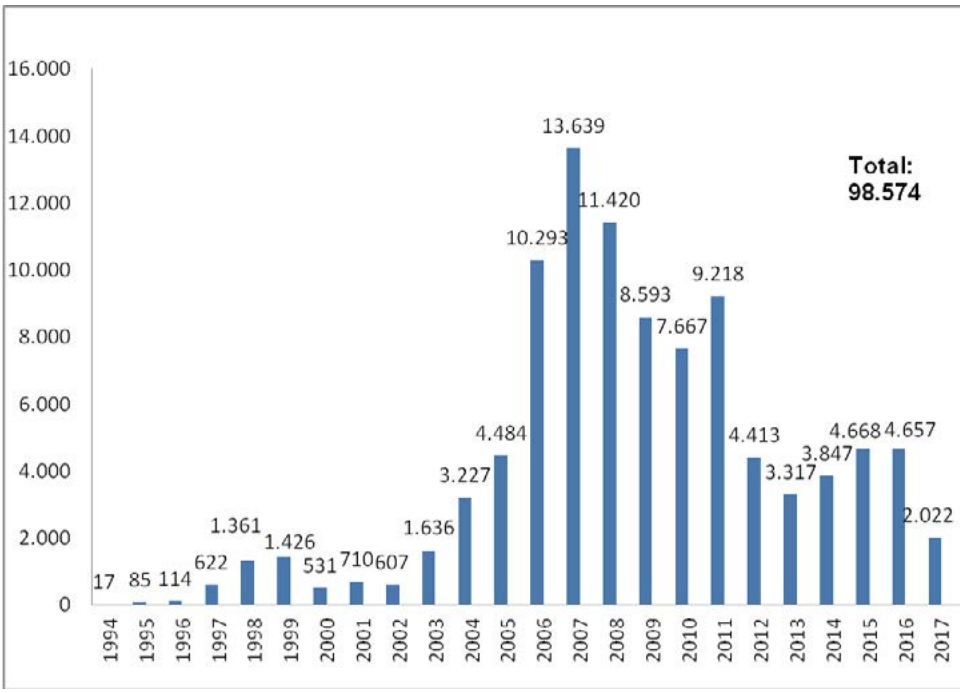


Figura 2. Números de exames realizados no período de 1994 a junho de 2017 no laboratório de Imunogenética – UEM.

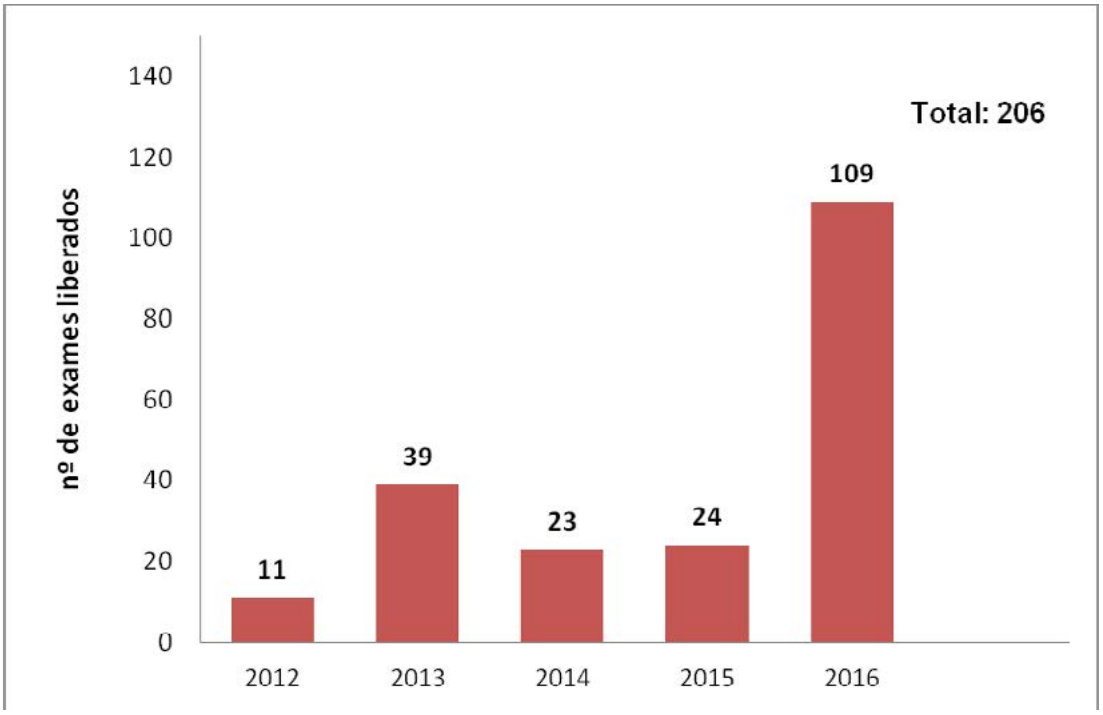


Figura 3. Números de exames internacionais realizados no período de 2012 a 2016.

Os nossos resultados mostram que no ano de 2005 a 2008 foi realizado um grande número de exames, ou seja, as nossas campanhas de captação de doadores de medula óssea em parceira com hemocentros obtiveram resultados satisfatórios, pois alcançamos o nosso objetivo de conscientização da comunidade e captação de doadores voluntários.

Recentemente, o nosso laboratório começou a realizar exames complementares internacionais. Esses são exames de alta resolução, e confirmam a compatibilidade de um doador brasileiro com um possível receptor estrangeiro. Em 2016, foi o ano que mais se realizou esses exames internacionais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, nossa equipe deve continuar realizando o trabalho de conscientização e captação de doadores voluntários de medula óssea, e também alertar o doador de manter seu cadastro sempre atualizado e quando houver alguma alteração informar ao REDOME ou Hemocentro onde se cadastrou.

AGRADECIMENTOS

A todos aqueles que, direta ou indiretamente contribuíram para a realização desse projeto, aos doadores voluntários, os hemocentros e a equipe do laboratório de Imunogenética da UEM.

REFERÊNCIAS

DE CASTRO JR, Cláudio Galvão; GREGIANIN, Lauro José; BRUNETTO, Algemir Lunardi. Transplante de medula óssea e transplante de sangue de cordão umbilical em pediatria. **J Pediatr (Rio J)**, v. 77, n. 5, p. 345-60, 2001.

HAMERSCHLAK, Nelson et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea 2012. **São Paulo: Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea**, 2013.

PEREIRA, Noemi F. et al. Seleção de doador de medula óssea ou sangue periférico. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, v. 32, n. 1, p. 3-5, 2010.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. Ministério da Saúde. REDOME, Número de doadores cadastrados. Disponível em: http://redome.inca.gov.br/o-redome/dados/

CULTURA CORPORAL PARA IDOSOS

Área temática: Saúde.

Telma Adriana Pacifico Martineli[1]

Alexandre Miyaki da Silveira [2], Felipe de Oliveira Matos[2], Aline Vespa dos Santos[3], Renata Guimarães Melo[3], Gustavo Henrique Bento Gilberto[3].

O objetivo deste artigo é apresentar as diretrizes gerais, bem como, o processo de implantação e desenvolvimento do Projeto de Extensão: “Cultura Corporal para idosos”, desenvolvido no Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, em conjunto com a UNATI (Universidade da Terceira Idade) e o PROCERE (Programa Centro de Referência do Envelhecimento). O projeto oferece programas de exercícios físicos aos idosos de Maringá e região, visando contribuir para o desenvolvimento de suas capacidades físicas, funcionais e psíquicas, além de estimular as relações sociais e afetivas. Pretende também, por meio de palestras e discussões, promover o senso de cidadania conscientizando o idoso de seus direitos e deveres. No aspecto metodológico, são oferecidas aulas sistematizadas de ginástica, circuito funcional, dança/ritmos e alongamento. As atividades são planejadas e supervisionadas por docentes do projeto e ministradas pelos acadêmicos participantes. A partir de reuniões periódicas a equipe, por meio de grupos de estudo, planeja, elabora e avaliar o trabalho realizado com os idosos. O projeto também estimula a pesquisa científica associada à extensão, incentivando os acadêmicos a desenvolverem os TCCs (trabalhos de conclusão de curso), artigos e a participarem de eventos científicos que discutem a temática do idoso e do envelhecimento. Atualmente o projeto Cultura Corporal para Idosos atende 125 participantes subdivididos em 3 modalidades. A média de idade dos participantes é de 67,4 +5,9 anos. O grupo de idosos atendidos é composto por homens e mulheres. Muitos desafios estão postos, mas os objetivos do projeto, em sua fase de implementação, tem sido plenamente alcançado. Finalmente, consideramos que o processo inicial de elaboração e implantação do projeto ocorreu de acordo com o

1 Doutora em Educação. Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá. e-mail: tapmartineli@uem.br

2 Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá.

3 Acadêmico do Curso de Educação Física da UEM/PROCERE

planejado e não ocorreram dificuldades na formação e qualificação do grupo de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Exercício físico, Terceira Idade, Educação Física.

1 INTRODUÇÃO

Há tempos observamos mudanças na pirâmide etária do Brasil. Segundo o IBGE[3] (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o país passa pela mesma situação que países mais antigos como França e Portugal, em que há um acentuado envelhecimento da população. O país está deixando de ser uma nação jovem e está amadurecendo. Atualmente, o Brasil vive o chamado “bônus demográfico”, que acontece quando a população ativa (15 a 65 anos) é maior do que crianças e idosos.

Nos anos de 1960, a população de idosos representava cerca de 5% da população nacional, estes apresentavam pouca visibilidade para a sociedade em geral e o governo. As poucas ações sociais propostas na época tinham o caráter assistencialista e atendiam as necessidades básicas dos idosos, geralmente minimizando a doença e a pobreza. Programas de lazer, cultura, esportes e exercícios praticamente inexistiam para essa população. A partir dos anos de 1980 e 1990, houve a implementação de programas pioneiros, como do SESC de São Paulo, denominado Trabalho Social com Idosos, que incentivou grupos de convivência da terceira idade e a criação das Escolas Abertas da Terceira Idade, que visava a reciclagem e educação permanente do idoso, vindo posteriormente se transformarem nas Unatis – Universidades Abertas da Terceira Idade (MIRANDA, 2009).

Atento às necessidades de um novo idoso no século XXI, as Unatis abrem espaço para um adulto maduro e o idoso no sentido de promover sua reciclagem e sua educação permanente. Inseridas no conceito de educação permanente da Unesco, os programas das Unatis permitem ao idoso o aprendizado constante, de modo interativo e cumulativo, algo essencial para acompanhar as rápidas mudanças do mundo hodierno (DAL RIO, 2009).

[3] Ver mais em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93322.pdf

Dentre as diferentes formas da educação abranger os processos que levam o idoso ao conhecimento do mundo, dos outros e de si mesmo, estão as atividades físicas. Para tanto, essas atividades não podem ser ministradas de forma aleatória e sem as devidas orientações. O projeto “Cultura Corporal” para Idosos atua na perspectiva de capacitar o futuro educador físico para trabalhar com essa população, a elaborar programas de exercícios físicos, e desenvolver práticas sociais que promovam cidadania e possibilitam ações transformadoras na realidade dos participantes. Em nosso entendimento, a prática de exercícios físicos, do lazer e do esporte deve coexistir com o exercício da cidadania e garantir direitos dos idosos.

Nesse sentido, nos propomos a apresentar o Projeto de Extensão: “Cultura Corporal para Idosos”, o qual é desenvolvido no Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e vinculado ao Programa Centro de Referência do Envelhecimento (PROCERE/UNATI), seu processo de implantação, suas fases de desenvolvimento e resultados alcançados até o presente momento.

2 DESENVOLVIMENTO

Partimos do entendimento que os núcleos de idosos possam ser organizados a partir de atividades permanentes que permitem o seu convívio e a troca de experiências. A oferta de projetos que ofereçam essa possibilidade de convivência aumenta a sensação de pertencimento no idoso, ou seja, a sensação de fazer parte de um grupo é extremamente importante para o idoso.

Além disso, pesquisas apontam que o desenvolvimento das capacidades físicas e funcionais fundamentais para as atividades cotidianas dos idosos são melhoradas com a prática de exercícios físicos (TEIXEIRA, et al, 2007; MATSUDO, 2001 e 2002; TEIXEIRA, 2012). Como afirmam estes autores, as relações sociais que se estabelecem no processo de realização destas práticas contribuem para o desenvolvimento intelectual e afetivo das pessoas idosas, ao mesmo tempo em que se fortalece o físico, favorecem a aquisição de boas condições de vida e de saúde.

Dentre os benefícios proporcionados pela prática de exercícios físicos, estão a melhora e manutenção da flexibilidade, coordenação motora global, orientação

espaço-temporal, equilíbrio, agilidade, aumento e controle de massa óssea e força muscular, que auxiliam principalmente na realização das tarefas do dia-a-dia, além de ser uma excelente ferramenta para alívio das tensões, pressões, emoções por meio de seus mecanismos fisiológicos e bioquímicos no organismo. Existem ainda os exercícios que auxiliam na manutenção e na melhora da memória, concentração, atenção e raciocínio, podendo ser trabalhados juntamente com os aspectos sociais do indivíduo (LOPES; BRITO; PARREIRA, 2005).

A UNATI da UEM, criada em 2009, tem como um dos seus objetivos “oferecer a cada aluno a oportunidade de suprir suas necessidades e realizar suas habilidades. A ampliação do conhecimento e a elevação do nível cultural permitirão maior participação social e política” (UNATI, 2013).

Em 2013, o DEF da UEM propôs junto à UNATI o Projeto de Extensão inicialmente intitulado “Ginástica para a Terceira idade” a fim de oferecer exercícios físicos aos idosos da comunidade externa e interna de Maringá-PR e região.

No ano de 2014 foi criado PROCERE, vinculado à UNATI da UEM, que “constitui-se em um espaço estratégico da Política Nacional do Idoso, a qual se propõe assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade, por meio de ações globais e acompanhamento interdisciplinar de saúde, psicológico, social e jurídico, de forma continuada e especializada”. O programa ampliou a possibilidade de atuação do projeto Ginástica para a terceira idade para ofertar outras práticas corporais, além de aumentar o quantitativo de idosos a serem atendidos. Assim, em 2014 o projeto de extensão passou a se chamar “Cultura Corporal para Idosos” vinculando-se também ao PROCERE.

Dentre os objetivos do PROCERE, encontra-se a necessidade de desenvolver ações que afetem positivamente a qualidade de vida da pessoa idosa, promovendo a saúde e prevenindo doenças; prestar atendimento às pessoas idosas, preservar sua capacidade funcional e incentivar a participação social; desenvolver pesquisas no campo da geriatria e da gerontologia e envolver alunos dos cursos de graduação e de pós-graduação da UEM em práticas e estudos com pessoas idosas.

O projeto “Cultura Corporal para Idosos” oferece atividades como ginástica, dança, treinamento funcional, musculação. Ao todo, atendemos a 125

idosos participantes. Estratégias como a formação de grupo de estudos planejar as atividades propostas; o aprofundamento nos estudos sobre o envelhecimento e doenças que acometem os idosos; capacitação para medir e avaliar testes específicos para essa população, e o aumento de docentes e discentes foram empregadas. Atualmente o projeto possui três orientadores e nove acadêmicos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O projeto tem cumprido seu papel de oferecer exercícios físicos sistematizados com qualidade para 125 idosos no ano de 2017. Na produção acadêmica foi produzido um artigo; e serão confeccionados três TCCs sobre exercícios físicos nessa população, além de apresentações em eventos científicos.

Especificamente em relação à avaliação dos idosos, esses são avaliados sempre no início e final de cada semestre, gerando um banco de dados para pesquisas e como feedback das atividades propostas. Todos os testes selecionados são específicos para idosos e proporcionarão um acompanhamento longitudinal por anos de prática sistematizada de exercícios físicos por idosos.

Apesar da dificuldade de conseguir as bolsas para os acadêmicos, o projeto conseguiu atender as demandas apesar das dificuldades encontradas no percurso (falta de bolsas, escassez de materiais adequados e recursos financeiros, etc.)

Outro aspecto importante objetivado no projeto é o desenvolvimento de pesquisas integradas com outras áreas, com vistas à produção de conhecimentos científicos referentes ao idoso e ao processo de envelhecimento. Essa integração culminou na realização do I e II Simpósio Internacional de Gerontologia realizado na Universidade Estadual de Maringá. Evento que se propões a divulgar internacionalmente a produção científica sobre idoso e envelhecimento permitindo a disseminação do conhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos nos dias atuais que os idosos procuram núcleos de convivência no mais diferentes formatos: grupos da igreja; em centros comunitários; associações

de bairros; escolas, faculdades, Unatis, em projetos e etc. As atividades oferecidas por essas entidades promovem um importante papel na ressocialização, na qualidade de vida e no desenvolvimento da cidadania. Assim, acreditamos que o Projeto de Extensão “Cultura Corporal para Idosos” desenvolve um papel importante na vida dos idosos que por vezes tem seu potencial de autonomia cerceado por barreiras e limites na convivência comunitária. Para além da promoção da autonomia do idoso, concluímos também que o projeto é um instrumento fundamental na educação, capacitação e qualificação dos futuros profissionais de educação física que pretendem trabalhar com essa crescente parcela da sociedade que tende a aumentar significativamente no Brasil.

Por fim, os esforços realizados para a produção do conhecimento no campo do envelhecimento e do idoso são de relevância, pois preenchem lacunas existentes principalmente na educação física.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefi**a para Assuntos Jurídicos. Lei No 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Brasília, 2003.
BANCO MUNDIAL. **Envelhecendo em um Brasil Mais Velho**. Washington: Banco Mundial, 2011.
DAL RIO, M.C**.** Construção de novas formas de sociabilidade no processo de envelhecimento e na velhice. In: **Perspectiva social do envelhecimento**. Maria Cristina Dal Rio e Danilo Santos de Miranda. São Paulo: Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social: Fundação Padre Anchieta, 2009.
MATSUDO, S. Envelhecimento, atividade física e saúde. **R. Min. Educ. Fis.** Viçosa, v.10, n.1, p. 195-209, 2002.
MATSUDO S.; MATSUDO, V. K. R.; BARROS NETO, T L. Atividade Física e envelhecimento: aspectos epidemiológicos. **Rer. Bras. Med. Esporte** [on line], 2001, v. 7, n. 1, PP. 2-13.
MIRANDA, D.S. Socialização e participação dos idosos: o caso Sesc. In: **Perspectiva social do envelhecimento.** Maria Cristina Dal Rio e Danilo Santos de Miranda. São Paulo: Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social: Fundação Padre Anchieta, 2009.
TEIXEIRA, D C. Efeitos de um programa de exercício físico para idosos sobre variáveis neuro-motoras, atropométricas e medo de cair. **Rer. Bras. Med. Esp**., São Paulo, v, 21, n.2, p.107-120, abr./jun. 2007.
UNATI. **Resolução n. 034/2009-COU**. Maringá, 2009.
OMS. **Health of the Elderly**. Geneva: Tecnical Report Series, 779,1989.
CLOSS, V. E.; SCHWANKE, C. H. A. A evolução do índice de envelhecimento no Brasil, nas suas regiões e unidades federativas no período de 1970 a 2010. **Rev. bras. geriatr. gerontol**. vol.15 no.3 Rio de Janeiro July/Sept. 2012.

DADOS PRELIMINARES DA EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL A AGROTÓXICOS EM UM GRUPO DE VITICULTORES DO MUNICÍPIO DE MARIALVA-PR

Área temática: Saúde

Coordenador da Ação: Simone Aparecida Galerani Mossini[1]

Autores: Amanda de Paula Coelho Siqueira[2], Nadya Garcia de Oliveira[2], Bruna Giovana Nery[2], Angélica Sayuri Sakata[3], Raul Gomes Aguera[4], Renata Sano Lini[5], Lais Fernanda Ferreira da Silva[6], Samuel Botião Nerilo[7], Magda Lúcia Félix de Oliveira[8]

RESUMO

A utilização de agrotóxicos para controle de pragas é praticada há muito tempo, seu

---

1Doutor em Ciências Biológicas, Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Estadual de Maringá, sagmossini@uem.br

2Curso de Farmácia, Universidade Estadual de Maringá.

3Curso de Medicina, Universidade Estadual de Maringá.

4Curso de Biomedicina, Faculdade Ingá, Bolsista Programa Universidade Sem Fronteiras.

5Especialista em Gestão em Saúde, Bolsista Programa Universidade Sem Fronteiras.

uso indiscriminado e de forma inadequada tem forte impacto na saúde do trabalhador. A intoxicação por exposição ocupacional é considerada um dos maiores problemas de saúde pública, assim o presente trabalho objetivou conhecer a vulnerabilidade dos trabalhadores do cultivo da uva ao uso de agrotóxicos. Para isso foram realizadas visitas técnicas a residências de 190 viticultores, onde foi aplicado um protocolo de avaliação de intoxicações crônicas por agrotóxicos. Os dados obtidos mostraram que a maioria dos trabalhadores tem contato direto com agrotóxicos de toxicidade importante, principalmente fungicidas e reguladores de crescimento. Os resultados obtidos mostram a importância do uso de equipamento de proteção individual e do acompanhamento da exposição ocupacional dessa população. A necessidade de estudos mais aprofundados sobre adoecimento relacionado aos modos de produção entre trabalhadores rurais plantadores de uva no Brasil, mostra-se também importante, visto que na literatura este assunto ainda é pouco discutido.

Palavras-chave: Exposição ocupacional, agrotóxicos, viticultores, intoxicação.

1 INTRODUÇÃO

A utilização maciça dos agrotóxicos traz graves problemas à saúde dos trabalhadores e de toda população, além de causar danos à natureza pela

---

6Mestre em Enfermagem, Bolsista Programa Universidade Sem Fronteiras, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.

7Doutor em Ciências da Saúde, Docente, Faculdade Ingá.

8Doutor em Saúde Coletiva, Centro de Controle de Intoxicações, Hospital Universitário Regional de Maringá. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.

degradação dos recursos naturais não renováveis (JOHSON, MARATA, 2010). A exposição ocupacional se tornou um problema de saúde pública, os últimos dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX, 2012) informam que no ano de 2012, houve 1172 casos de intoxicação ocupacional, representando 25,17% do total de intoxicação por agrotóxicos ficando atrás apenas dos casos de tentativa de suicídio.

Essas intoxicações ocupacionais estão diretamente relacionadas ao uso inadequado dos equipamentos de proteção individual, que visam garantir a saúde e proteção do trabalhador. A falta de cuidados durante o preparo e aplicação também influenciam nesses resultados.

O presente trabalho teve por objetivo analisar a exposição aos agrotóxicos entre trabalhadores do cultivo da uva no município de Marialva – PR. A escolha desta proposta deve-se ao fato do reconhecimento da vulnerabilidade dessa população, pertinente a este sistema de produção. Além disso, há poucos relatos na literatura a respeito do adoecimento relacionado aos modos de produção entre trabalhadores rurais plantadores de uva no Brasil. Desse modo, espera-se conhecer os impactos do cultivo da uva na saúde dos trabalhadores no referido município.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

O grupo de trabalhadores expostos aos agrotóxicos foi constituído por 190 viticultores da região de Marialva-PR, cujo contato se deu por intermédio do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) de Marialva-PR. Este estudo foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá (CAAE N° 65018017.7.0000.0104).

Foram realizadas visitas técnicas às propriedades cadastradas, com a aplicação do Protocolo de Avaliação das Intoxicações Crônicas por Agrotóxicos da

Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA, 2013) aos participantes para coleta de dados, e para compreensão dos condicionantes sociais, econômicos, tecnológicos e organizacionais envolvidos no processo de trabalho. Os dados obtidos foram compilados em planilha eletrônica no software Microsoft Office Excel 10.0 e analisados por meio de estatística descritiva simples.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Por meio da análise da tabela 1 é possível observar que a população estudada é predominantemente do gênero masculino, com idade entre 19 e 86 anos, estando a maioria na faixa etária de 50 a 59 anos de idade.

Tabela 1. *Dados demográficos dos 190 viticultores participantes.*

Variáveis selecionadas	**Percentual**
Gênero	
Masculino	55,8%

Feminino	44,2%

Distribuição faixa etária (anos)	**Percentual**
<20	0,5%
20-29	10,0%
30-39	22,6%
40-49	18,9%
50-59	27,4%
60-69	17,9%

70-79	1,6%
80-89	0,5%

Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa realizada.

Quando questionados sobre o tipo de contato com o agrotóxico, 172 viticultores relataram contato direto com essas substâncias através do trabalho, seja por manipulação durante aplicação ou durante o preparo.

Os agrotóxicos são potencialmente perigosos, podendo causar sérios danos à saúde do trabalhador, a forma de exposição e contato com o mesmo implica diretamente no dano causado, sendo o contato direto mais perigoso, principalmente, quando o trabalhador está exposto de forma inadequada, ou seja, não utiliza o equipamento de proteção individual (EPI) durante o preparo e aplicação.

O uso de EPI é indispensável quando se fala em garantir a saúde e proteção do trabalhador, porém, como mostra a tabela 2, uma parte significativa dos viticultores entrevistados relatou não fazer uso de EPIs e poucos utilizam todos os EPIs recomendados. O não uso de EPIs proporciona maior absorção do agrotóxico, já que os mesmos são facilmente absorvidos pela mucosa, respiração e contato com a pele, elevando o rico de intoxicação.

Tabela 2: *Utilização do Equipamento de Proteção Individual (EPI) pelos trabalhadores*

EPI utilizado	Percentual
Luvas	55,3
Botas	46,8
Macacão	25,8
Viseira	12,1
Máscara	38,9
Nenhum	37,9
Todos	6,8

Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa realizada.

A exposição ocupacional aos agrotóxicos pode ocasionar alterações neurológicas, como, cefaleia, tontura, tremores e doença de Parkinson, além de alterações gastrointestinais, como náusea, vômito e dor abdominal. Os efeitos crônicos sobre a saúde, incluindo a acumulação de danos genéticos, são decorrentes de repetidas exposições, que normalmente ocorrem durante longo período de tempo (SESA, 2013).

Com relação aos casos de intoxicação, 22 viticultores relataram que sofreram intoxicação pelos agrotóxicos, sendo que 6 já se intoxicaram mais de uma vez. Quanto aos sinais e sintomas relatados, foi observada associação de uma ou mais queixas. Verificou-se que 96 (74,26%) citaram efeitos neurológicos e 84 (6,89%) apresentavam problemas gastrointestinais, seguidos de alterações dermatológicas com 77 (6,31%) dos trabalhadores, 59 (4,84%) apresentavam alterações cardiovasculares, e 53 (4,34%) referiram problemas respiratórios.

Em relação aos agrotóxicos utilizados pelos produtores, foi possível constatar a presença de 18 diferentes substâncias pertencentes às classes dos fungicidas, acaricidas, bactericidas e reguladores de crescimento, como apresentado na tabela 3.

Tabela 3: *Relação dos agrotóxicos utilizados pelos viticultores participantes*

Nome comercial	Classe	Percentual de utilização

Cercobin	Fungicida	95,8
Dormex	Regulador de crescimento	95,8
Cabrio Top	Fungicida	95,3
Score	Fungicida	95,3
Dithane	Fungicida e Acaricida	93,7
Recop	Fungicida	92,1
Galben	Fungicida	88,9
Curzate	Fungicida	88,4

Aliete	Fungicida	83,7
Censor	Fungicida	77,9
Ridomil	Fungicida	72,1
Folpan	Fungicida	70,0
Folicur	Fungicida	66,3
Rovral	Fungicida	65,3
Manzate	Fungicida	59,5
Garant	Fungicida	46,8

Amistar	Fungicida	36,3
Captan	Fungicida	26,3

Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa realizada.

Os resultados obtidos corroboram a literatura no elevado uso de agrotóxicos na viticultura, principalmente os fungicidas. Através da tabela 3 é possível observar que os agrotóxicos com maiores percentuais de utilização foram Dormex® e Cercobin® com 95,8%, seguidos com Cabrio top® (95,3%) e Score® (95,3%). Sendo o primeiro um regulador de crescimento classificado como altamente tóxico, e os seguintes fungicidas, que trazem grande inquietação e preocupação em função da grande quantidade e frequência de utilização, e devido a não existência de legislação para fins de monitoramento. Além disso, a exposição ocupacional aos fungicidas, em especifico do grupo dos ditiocarbamatos, como o Cabrio top®, promove o aparecimento de um quadro clinico característico, no qual se destacam: náuseas, vômitos, cefaléia intensa, tonturas, fraqueza, confusão mental, dispneia, dor torácica, dor abdominal, sudorese, irritação de pele e mucosa. Apesar da clínica conhecida, os sintomas são, em muitos casos, banalizados pelos trabalhadores, o que dificulta no diagnóstico da intoxicação por agrotóxicos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados preliminares obtidos evidenciam o uso importante de agrotóxicos, principalmente do grupo dos fungicidas, a despreocupação quanto ao uso de equipamento de proteção individual, a existência de relatos de intoxicação

por agrotóxicos entre os viticultores participantes, em alguns casos até mais de uma vez. Portanto, se fazem necessárias ações de acompanhamento e monitoramento da exposição ocupacional dessa população, de forma a contribuir com o diagnóstico, tratamento e ações de prevenção e vigilância da exposição e intoxicações por agrotóxicos.

AGRADECIMENTOS

À Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI, Programa de Extensão “Universidade Sem Fronteiras” pelo financiamento e ao Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) de Marialva-PR pelo apoio e participação.

REFERÊNCIAS

JOHNSON AC, MORATA TC. The nordic expert group for criteria documentation of health risks from chemicals. **Occupational exposure to chemicals and hearing impairment**. Arbete och Hälsa, v. 44, n. 4, p. 1-177, 2010.

MARTINS MKS *et al*. Exposição Ocupacional aos Agrotóxicos: Um Estudo Transversal. **RevInter Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade,** v. 5, n. 3, p. 6-27, Out. 2012.

SESA - Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. **Protocolo de avaliação das intoxicações crônicas por agrotóxicos.** Curitiba, 2013.

SINITOX. **Casos de Intoxicação por Agrotóxico de Uso Agrícola por Unidade Federada, Segundo Circunstância Registrado em 2012**.

PROGRAMA DE VISITA DOMICILIAR AO INTOXICADO: DADOS DE UMA EQUIPE INTERDISCIPLINAR

Área Temática: Saúde

Coordenador da Ação: Magda Lúcia Félix de Oliveira[1]

Autor: Paulo Vitor Vicente Rosado[2], Ohana Panatto Rosa[3]

RESUMO: O cuidado domiciliar está inserido no sistema de saúde brasileiro por meio da Estratégia de Saúde da Família e necessita de profissionais capazes de compreender suas especificidades. O Programa de Visita Domiciliar ao Intoxicado – PROVIDI é um projeto de extensão universitária, desenvolvido, desde 1992, no Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá – CCI/HUM junto às famílias de pacientes egressos de intoxicação por diversas circunstâncias. A partir de 1997 atende famílias de egressos de tentativa de suicídio por agentes químicos. A equipe assistencial é constituída por alunos dos cursos de graduação e pós-graduação em Enfermagem e Psicologia da universidade estadual de Maringá, supervisionados pela equipe técnica do CCI/HUM, em duas equipes de visitadores – Equipe de Enfermagem e Equipe de Saúde Mental -, atuando integradas. As visitas são realizadas aos sábados: três sábados/mês com atividades da Equipe de Enfermagem e um sábado/mês da Equipe de Saúde Mental. No ano de 2016 foram agendadas 81 visitas, sendo efetuadas 50 (51%), com predominância de agendamentos para intoxicação na primeira infância (1 - 4 anos) – 61,8%. Entre os agentes de intoxicação, destacaram-se os medicamentos (48,1%). O PROVIDI, como marco para a assistência integralizada ao intoxicado e sua família, desenvolve no aluno o cuidado com o outro, em um espaço que integra profissionais da Saúde da Família e usuários dos serviços de saúde, para fortalecimento do *mix* formação e atenção à saúde, em uma prática acadêmica que de vê ser divulgada e vivenciada em outras realidades nacional e internacional.

Palavras-chave: Visita domiciliar, Envenenamento, Centro de Controle de Intoxicações, Assistência à saúde.

1 Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Docente graduação e pós-graduação em Enfermagem – Universidade Estadual de Maringá. E-mail: mlfoliveira@uem.br

2 Acadêmico do curso de Enfermagem – Universidade Estadual de Maringá.

3 Acadêmica do curso de Enfermagem – Universidade Estadual de Maringá.

1 INTRODUÇÃO

A partir da década de 1990, solicitavam-se reformas nos aspectos formativos, com articulação entre ensino, serviços e comunidade. O número de pessoas que necessita de cuidados de saúde a serem realizados no domicílio é crescente, o que direciona o Estado a ampliar as possibilidades de oferta desse tipo de cuidado (HERMANN et al., 2017).

O cuidado domiciliar está inserido no sistema de saúde brasileiro por meio da Estratégia de Saúde da Família e necessita de profissionais capazes de compreender suas especificidades, considerando que ordem e desordem estão presentes nos domicílios, o que exige do profissional de saúde um olhar voltado para essas nuances (HERMANN et al., 2017; BOEHS et al., 2012).

A visita domiciliar - VD, considerada uma categoria da atenção domiciliar, e um instrumento de intervenção que prioriza o diagnóstico da realidade do indivíduo-família-comunidade, subsidia as ações educativas de forma programada com o intuito de identificar demandas e potencialidades, com visão das condições de vida das famílias (SELEGHIM et al., 2011).

O Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá - CCI/HUM é um serviço de atendimento às urgências toxicológicas que presta informação toxicológica profissionais da saúde e à população leiga, por meio telefônico, online ou presencial. Considerando que a intoxicação representa um fenômeno complexo, o CCI/HUM atua por meio de uma equipe interdisciplinar e em diversas áreas, incluindo o PROVIDI – Programa de Visita Domiciliar ao Intoxicado.

O PROVIDI é um projeto de extensão universitária, desenvolvido desde 1992 junto às famílias de pacientes egressos de intoxicação por diversas circunstâncias e, a partir de 1997, atende aos egressos de tentativa de suicídio por agentes químicos. Visa acolher a família e orientar sobre a prevenção de intoxicações e autocuidado, e a continuidade ao tratamento, e atende famílias residentes em Maringá e municípios de seu entorno.

O público alvo prioritário do PROVIDI são pessoas que sofreram algum tipo de intoxicação classificadas como graves, principalmente em casos de tentativa

de suicídio, e intoxicação infantil, priorizando as intoxicações que possam ter recidivas ou causar efeitos tardios.

Os principais objetivos do PROVIDI são avaliar a evolução clínica dos sujeitos que sofreram intoxicação, diminuir reincidências de intoxicações, difundir comportamentos preventivos às famílias, em seu contexto sociocultural, e estabelecer vínculo serviço de saúde – família.

2 DESENVOLVIMENTO

Uma modalidade de contato ímpar dos profissionais de saúde para o cuidar da família é proporcionada pela visita domiciliar - VD, que amplia o conhecimento das condições de vida e saúde das famílias assistidas, por meio da identificação das características sociais, problemas de saúde e a vulnerabilidade aos agravos de saúde (HERMANN et al., 2017**;** BRASIL, 2012).

Compreendida como o deslocamento profissional ao domicílio, é considerada um método, uma tecnologia e um instrumento. Enquanto método inscreve-se como possibilidade nas abordagens qualitativas à família; enquanto tecnologia, é do tipo *leve-dura* e requer competências relativas à observação e a comunicação; e enquanto instrumento, faz uso do planejamento e do registro orientado por um roteiro para abordagem de aspectos psicossociais e biológicos das famílias, constituindo uma atividade de assistência no contexto de educação em saúde (BOEHS et al., 2012).

Considerando que a maioria das intoxicações ocorre no ambiente domiciliar, uma das vantagens da VD é proporcionar ao indivíduo ou família conhecê-los dentro do seu próprio contexto, e ao visitante, reconhecer os recursos dessa família para a prevenção. Na VD é possível confirmar e avaliar a presença domiciliar do agente causal da intoxicação, assim como o local e as medidas de segurança no armazenamento e o potencial para a intoxicação no domicílio.

A imagem-objetivo é diminuir (re)intoxicações e difundir comportamentos preventivos pois, embora a diretriz de agendamento seja o acidente toxicológico, são atribuídas atividades vinculadas ao desenvolvimento de proteção e promoção da saúde com enfoque familiar, estimulando a recuperação do indivíduo intoxicado e o autocuidado familiar, em conformidade com a realidade familiar.

Como método de assistência domiciliar, com O PROVIDI tem como diretrizes do projeto terapêutico, a definição do sujeito do cuidado, o estabelecimento do grau de dependência da família, o reconhecimento do potencial para o autocuidado do cuidador e da família e o reconhecimento de crenças familiares sobre a manutenção da saúde.

Os objetivos tecno-operacionais das VD são avaliar a evolução clínica dos egressos de intoxicação pelas diversas circunstâncias e agentes tóxicos bem como a evolução psicossocial de egressos de intoxicação por tentativa de suicídio; oferecer agendamento para os ambulatórios de psicologia, toxicologia, toxicologia infantil e saúde do trabalhador do CCI/HUM; complementar dados faltosos nas fichas OT; avaliar as condições do domicílio e orientar o paciente e sua família quanto aos riscos e medidas de prevenção para as intoxicações; e divulgar o trabalho do CCI/HUM na comunidade.

Estas atividades extensionistas são desenvolvidas por acadêmicos dos cursos graduação e pós-graduação de Enfermagem e de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá, supervisionados e acompanhados por enfermeiras e psicóloga integrantes da equipe técnica do CCI/HUM, compondo duas equipes de visitadores: a Equipe de Enfermagem e a Equipe de Saúde Mental.

A partir da auditoria semanal das fichas de ocorrência toxicológica, que contém informações sobre o paciente, sua intoxicação e a evolução de seu caso, são agendadas as VD, realizadas aos sábados: três sábados/mês com atividades da Equipe de Enfermagem e um sábado/mês para a Equipe de Saúde Mental. Realizada a VD, ocorre a avaliação dos procedimentos e situação das famílias, condições sociais das famílias, forma de recepção à equipe visitadora, atenção e compreensão da família quanto às orientações fornecidas pelos visitadores, conduta frente às queixas referidas, dificuldades encontradas e as impressões pessoais dos visitadores.

Para o cumprimento do processo técnico-científico preconizado para a realização das visitas domiciliares, planejamento ou preparação, execução e avaliação, foi estabelecido um protocolo de atividades, em documento denominado Normas do Programa de Visita Domiciliar ao Intoxicado. O protocolo subsidia o planejamento de atividades e as ações dos integrantes (BONFIM, 2010).

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Em 2016 foram agendadas 81 visitas domiciliares. Considerando ambos os sexos, a predominância de faixa etária das visitas agendadas foi para a primeira infância (1 - 4 anos) - 61,8%, seguidos da faixa etária de 05 - 09 anos (17,3%).

No que diz respeito ao agente de intoxicação, destacaram-se os medicamentos (48,1%) e os animais (12,3%). Quanto à circunstância da intoxicação, a maioria ocorreu por tentativas de suicídio, com 100%, seguido de acidente individual, com 90,1% e, erro de administração de medicamentos, com 4,9%.

Com base nesses dados pode-se perceber que as intoxicações acontecem, muitas vezes, com agentes de fácil acesso e na própria residência do indivíduo. Durante as VD percebeu-se que as pessoas ainda não apresentavam comportamentos preventivos com os produtos químicos, mantendo-os em recipientes inadequados ou em locais de fácil acesso às crianças, e a pessoas vulneráveis ao suicídio.

Vale ressaltar que, das 81 visitas programadas, 50 (51%) foram efetivadas. Os motivos mais recorrentes da não efetivação das visitas foram nenhum morador na residência - 15 (48,4%), endereço incorreto na ficha de ocorrência toxicológica - 8 (25,8%). Na percepção das equipes visitadoras que houve uma receptividade considerada boa em todas as VD.

Desenvolveu-se atividades de educação em saúde, com informações sobre sintomatologia, agente causal, tratamento e prevenção de outras intoxicações. A equipe visitadora informou às famílias como prevenir eventuais acidentes, entregando *folders* ilustrativos, e proporcionou ao egresso possibilidade de acompanhamento ambulatorial no CCI/HUM.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PROVIDI desenvolve na equipe visitadora um olhar de cuidado para com o outro, num espaço que integra os profissionais e usuários dos serviços de saúde, estabelecendo seus papéis no processo de visita, bem como auxiliar e acompanhar intoxicados notificados no CCI/HUM, visando acolher a família e

orientar sobre a prevenção de intoxicações e autocuidado, e ainda a continuidade do tratamento. Como extensão universitária, promove uma integração multidisciplinar que enriquece a trajetória acadêmica dos alunos.

O marco para a assistência integralizada ao intoxicado e sua família, acontece em um espaço que integra profissionais da Saúde da Família e usuários dos serviços de saúde, para fortalecimento do *mix* formação e atenção à saúde, em uma prática acadêmica que de vê ser divulgada e vivenciada em outras realidades nacional e internacional.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual de Maringá, pela concessão de bolsa acadêmica por meio do Programa de Bolsa Extensão, e ao Programa Institucional de Apoio a Inclusão Social da Fundação Araucária/SETI/PR.

REFERÊNCIAS

BOEHS, A.E. et al. Rituais e rotinas familiares: reflexão teórica para a enfermagem no cuidado à família. Cienc cuid saúde, Maringá, v. 11, n. 3, 2012.

BOMFIM, L.A. Família contemporânea e saúde: significados, práticas e políticas públicas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2010. 380 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas (SINITOX). Registro de Intoxicações. Casos Registrados de Intoxicação Humana por Agente Tóxico e Faixa Etária, 2012.

HERMANN, A.P.; LACERDA, M.R.; MAFTUM, M.L.; BERNARDINO, E.; FERREIRA DE MELLO, A.L.S. O processo de ensinar e aprender o cuidado domiciliar nos cursos de graduação em saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, n.7, p. 2383-2392, 2017

SELEGHIM, M.R.; OLIVEIRA, M.L.F.; BALLANI, T.S.L.; TAVARES, E.O.; TREVISAN, E.P.T.; FRANÇOZO, N.R.R. Cuidado de enfermagem a famílias: experiência vivenciada em visitas domiciliares a intoxicados. Sau. & Transf. Soc. Florianópolis, v.2, n.1, p.65-72, 2011.

CENTRO DE REFERÊNCIA EM AGRICULTURA URBANA E PERIURBANA – CERAUP/UEM

Área temática: Tecnologia e Produção.

Coordenador da Ação de Extensão: Ednaldo Michellon[1]

Autores: João Pedro Mariano dos Santos[2]
Ednaldo Michellon[1]

RESUMO: O Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana – CerAUP, foi criado em 2008, na Universidade Estadual de Maringá – UEM, como resultado de uma parceira com a Prefeitura Municipal de Maringá – PR, possibilitada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS, com foco no trabalho com as Hortas Comunitárias do município, o que engendrou a ascensão da quantidade e qualidade destas. Assim, a atuação do CerAUP, agora com várias parcerias, ao longo destes anos, vem demonstrando impactos positivos na vida dos agricultores/as familiares urbanos, além de possibilitar a ampliação do alcance das políticas de Segurança Alimentar e Nutricional – SAN, com a produção e consumo de alimentos saudáveis e livres de agrotóxicos. O projeto também auxilia no melhor convívio entre a comunidade, estreitando os laços de amizades entre os vizinhos e a sociedade. O CerAUP atua, principalmente, com Assistência Técnica e Extensão Rurbana – ATER, por meio do conhecimento técnico-científico, auxiliando na implantação das Hortas Comunitárias, condução e gestão, garantindo-se um modelo de produção que vise geração de SAN, renda e trabalho. No início do programa, Maringá contava com 7 Hortas Comunitárias e atendia cerca de 113 famílias. Hoje, o projeto possui 37 estabelecimentos urbanos, com a participação direta de aproximadamente 1.042 famílias. O CerAUP também faz parte do Comitê Científico Nacional da III Conferência Internacional de Agricultura e Alimentação em uma Sociedade Urbanizada, que ocorrerá em setembro de 2018, em Porto Alegre – RS.

Palavras-chave: **Agroecologia, ATER, Hortas Comunitárias.**

1 INTRODUÇÃO

A Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) vêm ganhando espaço significativo no cenário nacional e internacional. No Brasil, no âmbito governamental, ela foi puxada pelas políticas públicas engendradas nas Conferências Nacionais de Segurança Alimentar e Nutricional (CNSAN), ocorridas a partir de 2004, criando-se até um Comitê Gestor Nacional de AUP, na Secretaria de Segurança Alimentar e

[1] Engenheiro Agrônomo, MSc. e DS em Ciências Econômicas, em 2002, Departamento de Agronomia da Universidade Estadual de Maringá. Avenida Colombo, 5790 – Jardim Universitário, Maringá - PR, 87020-900. emichellon@uem.br

2 Tecnólogo em Agronegócios, Acadêmico do Curso de Agronomia da Universidade Estadual de Maringá - Avenida Colombo, 5790 - Jardim Universitário, Maringá - PR, 87020-900. mariano_joaopesro@hotmail.com

Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (SESAN/MDS).

No cenário internacional, em 2012, ocorreu na Universidade de Wageningen, Holanda, a I Conferência Internacional Agricultura e Alimentação em uma Sociedade Urbanizada. Em 2015, sua 2º edição aconteceu na Universidade Roma Ter, Itália. Para a 3º edição, o anfitrião será o Brasil sediando o evento em Porto Alegre – RS pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS entre os dias 17 e 21 de setembro de 2018.

Em âmbito nacional, o país já vem discutindo a importância e o desenvolvimento da agricultura urbana, como foi visto em outubro de 2015, no I Encontro Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana – ENAUP, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ. Este encontro foi possível pela junção de forças de entidades como o Coletivo Nacional de Agricultura Urbana – CNAU, Articulação Nacional de Agroecologia – ANA, Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional – FBSSAN, entre outras entidades (CNAU, 2015).

O Estado do Paraná tem sido um dos pioneiros nesta área, especialmente na sua capital. Segundo o Portal da Prefeitura Municipal de Curitiba, via Secretaria Municipal de Abastecimento (SMAB), ela conta com programas como O Lavoura e o Nosso Quintal. Esses promovem a produção de hortaliças em quintais residenciais, terrenos em escolas, creches e outras organizações dentro da cidade, além do incentivo de Hortas Comunitárias - HC e lavouras em terrenos baldios públicos e/ou privados (OTTMANN, 2010).

Por sua vez, Maringá, localizada na região Noroeste do Paraná, vem tornando-se referência nacional e internacional na agricultura urbana através do trabalho puxado pela Prefeitura Municipal, que foi agregando vários parceiros ao Programa de Hortas Comunitárias, sendo um dos principais o CerAUP – Centro de Referência Urbana e Periurbana. O projeto CerAUP, aprovado em 2008 pelo MDS/SESAN, selou a parceria entre a Universidade Estadual de Maringá (UEM) e a Prefeitura Municipal de Maringá – (PMM). O inicio deste projeto contou com um aporte financeiro de mais de 500 mil reais para a agricultura urbana, que beneficiou a Região Metropolitana de Maringá (RMM). Esses recursos, além dos investimentos diretos em AUP, como perfuração de poços artesianos, serviram para a contratação

de Engenheiros/as Agrônomos/as, Assistentes Sociais e Psicólogos/as, e também de estagiários dos cursos de Agronomia, Nutrição, Pedagogia e Educação Física. A tarefa desses profissionais, estagiários e professores envolvidos é ministrar cursos, palestras e demonstrações de modelos produtivos com base agroecológica, além de ser oferecido um acompanhamento especializado, nos setores de produção e comercialização dos produtos produzidos nas hortas comunitárias pelos atores envolvidos por meio da ATER. (SANTOS & MICHELLON, 2016).

Esse projeto tem sido amplamente reconhecido, o que pode ser atestado pelos vários prêmios e honrarias recebidos ao longo destes anos, conforme segue: Prêmio Rosani Cunha de Desenvolvimento Social (2010); ADRA (2010); Prêmio de Tecnologias Sociais da Fundação Banco do Brasil (2011); um dos dois trabalhos apresentado 9ª Assembleia Geral do Fórum de Autoridades Locais pela Inclusão Social e Democracia Participativa – FAL, que integra o Fórum Social Mundial – FSM, em Dakar, (2011); UNOHABITAT/DIABP 2012 – GARDEN COMMUNITY – SOCIAL INCLUSION AND PRODUCTIVE – “Menção honrosa por boas práticas”; e, Prêmio do Instituto HSBC de Solidariedade para apoio às Hortas Comunitárias em Sarandi-PR, que também são acompanhas pelo CerAUP.

Por sua vez, o papel do CerAUP tem sido relevante nesta parceria, pois em 2008 Maringá contava com 7 Hortas Comunitárias e atendia cerca de 113 famílias. Hoje, o projeto possui 37 estabelecimentos urbanos, com a participação direta de aproximadamente 1.042 famílias, e atingindo-se uma população bem maior, considerando-se os consumidores dos bairros no entorno desses empreendimentos.

Além do aumento na quantidade das hortas, a produção é feita em bases agroecológicas, produzindo alimentos saudáveis, de qualidade e sem o uso de agrotóxicos, possibilitando assim Segurança Alimentar e Nutricional aos envolvidos, desde os produtores/as até os consumidores/as (SANTOS & MICHELLON, 2016).

A implantação deste projeto foi incentivada, principalmente, devido à preocupação com as populações que moram em bairros carentes de Maringá e com vulnerabilidade socioeconômica dessas famílias. Assim como em outros grandes centros, esses bairros contam com criminalidade, altos números de moradores da terceira idade deprimidos, baixa qualidade de vida e saúde, entre outros problemas

sociais. Em outras palavras, o CerAUP objetivou promover a inclusão social destas comunidades que vivem com insegurança alimentar e fragilidade econômica, por meio das Hortas Comunitárias produzindo alimentos com bases agroecológicas, que servem para o consumo próprio dos produtores/as e/ou comercialização, podendo aumentar a renda das famílias (SANTOS & MICHELLON, 2016).

Resultado desta trajetória ao longo de quase 10 anos prestando serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER às Hortas Comunitárias, hoje o projeto CerAUP esse compõe o Comitê Científico Nacional da III Conferência Internacional Agricultura e Alimentação em uma Sociedade Urbanizada, contribuindo para o sucesso da realização desta no próximo ano.

2 DESENVOLVIMENTO

O início das atividades acontece com o mapeamento dos bairros com vulnerabilidade socioeconômica, que possuem a demanda por uma unidade de horta. No segundo passo é feita uma reunião com os moradores interessados e é realizada uma vistoria agronômica do local de implantação deste empreendimento com o objetivo de avaliar a viabilidade do local em receber uma HC. Acertado as questões burocráticas para a utilização do terreno, a infraestrutura da horta é construída pela equipe de servidores públicos da prefeitura.

Antes de começar a produção efetiva, os participantes reúnem-se e aprovam um estatuto da HC, que consta seus deveres e direitos dentro do estabelecimento. Neste processo, também são eleitos os cargos representativos como o Presidente, Vice-Presidente, Secretário e Tesoureiro. O último passo antes do início dos trabalhos é o sorteio dos canteiros entre as famílias, pois a gestão é coletiva, mas os espaços produtivos são individualizados.

Terminada essa fase de construção coletiva, a equipe do CerAUP e parceiros continuam atuando na ATER, ministrando palestras, oficinas sobre a produção de hortaliças, realizando visitas técnicas periodicamente, eventos e cursos com os agricultores/as. A ATER, prestada pelo CerAUP é intensificada até que a horta consiga produzir de maneira eficaz e autônoma. Os primeiros insumos necessários para a produção são fornecidos pela prefeitura, cujo principal gargalo, que é a adubação orgânica, está sendo resolvido com a operacionalização da Central de Compostagem inaugurada em 2016.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A atuação do CerAUP no município de Maringá, em parceria com a prefeitura e outros, demonstra uma melhoria na qualidade de vida dos produtores/as e consumidores/as das Hortas Comunitárias. A pesquisa realizada por Santos e Michellon (2016) na Horta Comunitária do Jardim Olímpico, uma das 37 hortas do projeto, aponta resultados positivos na vida dos agricultores familiares.

Santos e Michellon (2016) mostram que o projeto atinge uma população com baixa renda, onde 95% das famílias que compõem esta horta possuem renda entre 1 a 5 salários mínimos. Outro dado importante que este trabalho trás é que em 90% das famílias houve um aumento no consumo de hortaliças, além de 95% afirmarem mudanças significativas na vida após participação do projeto, como: melhoria na saúde, mais amizades, proximidade com a comunidade, melhor convivência com vizinhos, passatempo, antidepressivo, aumento da felicidade, diminuição do stress, melhora nos hábitos alimentares, consumo de alimentos mais saudáveis e melhora na saúde.

Corroborando com esses resultados, Michellon, Greatti e Pires (2014) constataram, em seu trabalho sobre a agricultura urbana como desenvolvimento social na Região Metropolitana de Maringá, que este projeto auxilia na melhoria de vida dos agricultores/as tanto de forma social, com dados semelhantes ao trabalho de Santos e Michellon (2016), quanto da forma econômica, com a venda dos excedentes produzidos para a comunidade do bairro em que a horta esta instalada, tornando-se assim uma fonte de renda extra para as famílias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A agricultura urbana em Maringá, com as hortas comunitárias, tem apresentado resultados socioeconômicos positivos aos agricultores familiares, principalmente pelo projeto atender bairros com vulnerabilidade social, além de utilizar terrenos ociosos que poderiam servir de criadouro para o mosquito *Aedes aegypti*, causador de doenças como dengue, chikungunya e zika vírus.

A comunidade que participa do projeto possui uma percepção positiva das hortas comunitárias, especialmente em relação à qualidade de vida, com o aumento do consumo de alimentos saudáveis, uma fonte de trabalho e renda extra e o

resgate dos laços de amizades entre os vizinhos.

A participação e o apoio do CerAUP na Região Metropolitana de Maringá funciona como agente propulsor desse desenvolvimento, mostrando a importância da Assistência Técnica e Extensão Rural também no meio urbano.

AGRADECIMENTOS

O CerAUP é grato ao Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome – MDS/SESAN que possibilitou o inicio das atividades do projeto em 2008, o apoio em 2012 para a Prefeitura Municipal; ao Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/SENAES, pelo apoio em 2013; e, à Unidade Gestora do Fundo Paraná – UGF, da Secretária de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado – SETI, que através de seus recursos auxilia na permanência dos bolsistas no projeto, e à Universidade Estadual de Maringá – UEM.

REFERÊNCIAS

COLETIVO NACIONAL DE AGRICULTURA URBANA – CNAU. **Carta Política do I Encontro Nacional de Agricultura Urbana – ENAU, 2015.** Disponível em: <http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2015/11/Carta-Pol%C3%ADtica-ENAU.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2016.

MICHELLON, E.; GREATTI, L.; PIRES, V. C. Agricultura Urbana como fator de desenvolvimento sustentável um estudo na Região Metropolitana de Maringá. **2nd international conference on: knowledge shared and sustainable agricultural innovations.** Maringá, 2014.

OTTMANN, M. A.; BORCIONI, E.; MIELKE, É.; CRUZ, M. J. R. da. Impactos ambientais e socioeconômicos das hortas comunitárias sob linhas de transmissão no bairro Tatuquara, Curitiba, PR, Brasil. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 86-94, 2010.

SANTOS, J.P.M.; MICHELLON, E. Impactos socioculturais na vida das famílias integrantes da Horta Comunitária Jardim Olímpico – Maringá/PR. **I Fórum de Integração de Ensino Pesquisa e Extensão – FORINT.** Maringá: UEM, 2016.

TÍTULO: RESERVATÓRIO DE ÁGUA PARA HORTAS URBANAS PARA IRRIGAÇÃO NO MUNICÍPIO DE UMUARAMA - PR

Área temática: Tecnologia e Produção

Coordenador da Ação: Max Emerson Rickli[1]

Autor: Milton da Silva Junior[2]

RESUMO: As hortas urbanas tem como principais benefícios o cultivo ecológico de alimentos, plantio orgânico, ocupação de terrenos vazios e trazer a produção para mais perto da população. Com uma base agrofamiliar, as hortas também tem como objetivo a obtenção de renda e assim, a redução de custos é de suma importância. Pensando nisso e também na preocupação com o meio ambiente, a disposição de reservatórios de água da chuva para irrigação tem sido um fator de grande ajuda e economia. A utilização de tecnologias simples e de normas brasileiras contribuem para a execução destes reservatórios, o tamanho do reservatório deve ser considerado o índice pluviométrico dos últimos anos. O reuso da água é bem mais barato que o tradicional poço. O intuito é encontrar alternativas baratas para a construção de um reservatório de água para irrigação de hortas urbanas, que com o tempo tenha um retorno aos produtores.

Palavras-chave: Horta Urbana, Agroecologia, Reservatório de água.

[1]Reservatório de água para hortas urbanas para irrigação no município de Umuarama PR, Universidade Estadual de Maringá, mtjunior@live.com

[2] Curso de Engenharia civil, Universidade Estadual de Maringá, campus de Umuarama.

1 INTRODUÇÃO

As hortas urbanas do cidade de Umuarama- PR tem se tornado cada vez mais popular, e tudo isso por causa dos produtos frescos e orgânicos. A união de produtores e proprietários de terrenos baldios faz com que as hortas urbanas tenham um resultado ainda melhor, pois além de produzir alimentos de qualidade, a ocupação dos terrenos baldios traz conforto para os proprietários que ficam seguros de que não ocorrerá vetores ou entulho enquanto haver a horta. Porém, como a produção não é em grande escala na maioria das vezes, vem o interesse do produtor de ser mais sustentável e economizar cada vez mais, deste modo, as alternativas como compostagem e reservatórios de aguá da chuva tem sido grandes aliados na hora de poupar e reutilizar.

A Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários(IEES) da Universidade Estadual de Maringá- Campus Umuarama-PR, é formada por acadêmicos de Agronomia, Engenharia Civil, Engenharia Ambiental e Engenharia de alimentos. Assim, conforme a necessidade destes produtores de hortas urbanas, é prestado assessoria com o intuito de aprendizado acadêmico e para a orientação dos produtores. Logo, com o crescimento de hortas urbanas e a utilização de água fornecida pela concessionária SANEPAR, veio a preocupação com a qualidade de solo que são utilizados água tratada para irrigação, assim, a ideia de reservatórios de água da chuva visa não só a economia mas também a qualidade do solo.

O presente trabalho traz como objetivo, visar o emprego de reservatórios de água para irrigação em produtores de hortas urbanas de pequeno porte no quesito economia. Analisando a capacidade do reservatório e estimativas, para pequenas áreas de telhado,seguindo normas, aplicativos e dados fornecidos por entidades de confiança.

2 DESENVOLVIMENTO

O Local de estudo situa-se na cidade de Umuarama, no Jardim Tropical, Rua copacabana, onde um ex-pedreiro que por problemas de saúde teve que se afastar das obras que em um terreno baldio de um amigos, instalou uma horta. O terreno possui 280m², é cercado e conta com uma horta que ocupa cerca de 80% do terreno. O bairro não está localizado no centro da cidade e possui predominantemente residências familiares. Possui uma pequena cobertura feita com estrutura de madeira e com telha de fibrocimento.

De acordo com a norma NBR 10.844(ABNT, 1989), que normatiza as instalações prediais de águas pluviais, a calha é responsável pela coleta de água do telhado e também por conduzir até um condutor vertical, onde é direcionada para o reservatório. No Local de estudo, a cobertura já estava pronta e a calha utilizada foi a de largura de 200mm, onde é mais que suficiente para suprir a vazão da água escoada. Para o dimensionamento vazão, utiliza-se a fórmula fornecida pela NBR 10844/1989(Instalações prediais de águas pluviais):,

$$Q = \frac{I.A}{60} \qquad \text{(eq.1)}$$

Onde:

Q=vazão de projeto (L/min)

I=Intensidade pluviométrica (mm/h)

A=Área de contribuição (m³)

Para a obtenção da intensidade pluviométrica, utiliza-se da equação a seguir:

$$I = \frac{K*(Tr)^{a}}{(t+b)^{c}} \qquad \text{(eq. 2)}$$

Onde:

TR = período de retorno, em anos;

t = duração da precipitação, em min;

K, a, b e c = parâmetros ajustados com base nos dados pluviométricos da localidade.

Os parâmetros K, a, b e c, variam de local para local. E para encontrar esses parâmetros, foi utilizado o programa Pluvio 2.1(2006) desenvolvido na Universidade Federal de Viçosa, que possibilita encontrar valores conforme a cidade desejada.

A NBR 10844/1989 diz que para área com menos de 100m² de projeção horizontal, adotar I=10mm/h, porém, para aferir um resultado melhor, utilizamos os parâmetros para encontrar I.

Os materiais para a construção do reservatório(caixa, duto e filtro) chegaram a 400,00R$ Já a mão de obra foi zero pois o próprio produtor montou.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A cobertura possui 10,8m², consultando o software pluvio 2.1, foi possível encontrar os parâmetros contidos na tabela 1.

Tabela 01 – Resumo de constantes

Constante	Valor(un)
TR	5(anos)
t	5(min)
K	1752,27
a	0,148
b	17
c	0,84

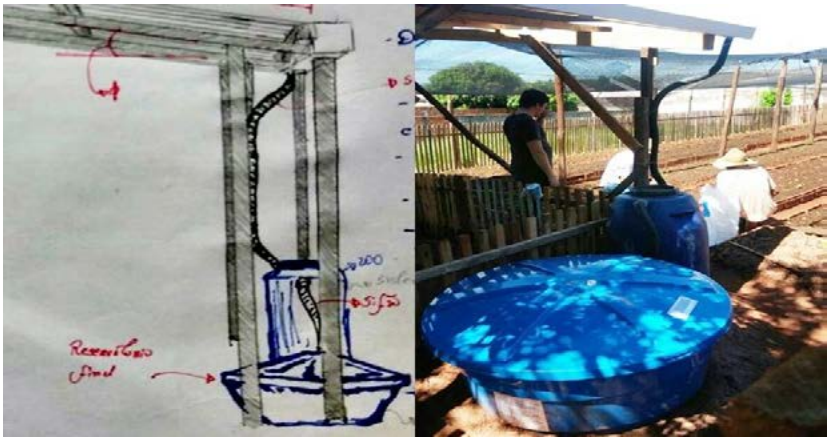
Adaptado da NBR 10844 e pluvio 2.1

O resultados encontrados calculando a Intensidade pluviométrica pela eq.2 com os parâmetros da tabela 1, e em seguida a vazão de projeto pela eq.1 com

o resultado da eq. 2. Logo, os valores da intensidade pluviométrica e da vazão de projeto são respectivamente 165,734mm/h e 29,832L/min. O reservatório possui duas caixas com 200 e 500L, assim, para uma chuva considerando a vazão de projeto, é preciso de 23 minutos de chuva intensa para completar. Os reservatórios são conectados e assim que um é preenchido, a conexão passa para o outro, neste possui um extravasor com filtro. As caixas são limpas duas vezes ao mês e recebe visitas constante de fiscais contra dengue.

O resultado também é econômico,comparando com dados do Instituto de Águas do Paraná que fornece dados de precipitação de 2015, a economia de água no mês mais chuvoso e no menos pode chegar respectivamente a 4,75m³ e a 0,53m³ de água, economia de cerca de 75% no mês mais chuvoso. Na Figura 1 contém a imagem do reservatório utilizado como base.

Figura 01 – Croqui e reservatório com duas caixas



IEES Umuarama(2017)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão ultrapassou o âmbito acadêmico para o público não universitário. O crescimento da equipe da IEES e dos produtores foram exponencial. O resultado fez a diferença para o produtor tanto na economia quanto na

produtividade. As hortas urbanas vão crescer ainda mais em Umuarama e terão todo o apoio dos acadêmicos da Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Estadual de Maringá e a Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários pela participação deste projeto, aos produtores e também aos professores que apoiaram a causa e deram assistência.

REFERÊNCIAS

IAPAR, **Instituto Agronômico do Paraná.** Disponivel em : <http://www.iapar.br/arquivos/Image/monitoramento/Medias_Historicas/Umuarama.htm > Acesso em 05 de Abril de 2017.

Águas Paraná. **Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos**. Disponível em: <http://www.aguasparana.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=264 > Acesso em 24 de Março de 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5626**. Instalações Prediais de Água Fria. Rio de Janeiro, 1998.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10844.** Instalações Prediais de Águas Pluviais. . Rio de Janeiro, 1989.

TITULO: INCUBAÇÃO DE COOPERATIVAS DE RECICLAGEM PARA SUPORTE JURÍDICO, CONTÁBIL E ADMINISTRATIVO SOB A ÓTICA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

Área temática: Trabalho

Coordenador da Ação: Vicente Chiaramonte Pires[1]

Autor: Caroliny Cristiny Trajano[2], Maria Adélia Alves Sousa[3]

RESUMO:
No cenário atual vivenciamos uma crise do trabalho assalariado e formal. Como conseqüência disto ocorre uma alta precarização do trabalho, que agora encontra-se regulamentada pela reforma trabalhista que excluiu direitos anteriormente conquistados pela classe dos trabalhadores. Diante disso, surge um novo modo de pensar a economia, a Economia Solidária (ES), que preconiza uma nova forma de viver, produzir e consumir valorizando o ser humano e não o capital. Uma das formas de organização mais presentes deste modelo são as cooperativas de catadores de materiais recicláveis. Neste sentido, o Núcleo/Incubadora Unitrabalho – UEM, enquanto entidade de apoio, vem desenvolvendo acompanhamentos sistemáticos às cooperativas Coopercanção, Cooperecológica, Cooperambiental e Copmar na região metropolitana de Maringá. Tal trabalho é realizado através do projeto "*Suporte jurídico, administrativo e contábil, aos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), constituídos por catadores de materiais recicláveis de Maringá, Sarandi e Paiçandu. – CAJUEES",* que conta com uma equipe multidisciplinar que desenvolve atividades adequadas para capacitar as(os) catadoras(es)/separadoras(es) com vistas a proporcionar a eles recursos para aprimorar a gestão dos seus empreendimentos, como também, há a troca de saberes científicos e tradicionais que implementam os resultados.

Palavras-chave: Economia Solidária; Cooperativas de reciclagem; Incubação.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho, enquanto atividade constituinte do ser humano, ocupa um

[1] Doutor em Economia pela Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Administração – UEM. Email: lobopires@uem.br

[2] Bacharel em Direito pela Universidade Estadual de Maringá. Email: carolinycristinytrajano@gmail.com

[3] Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Maringá. Email: maria.adeliaas@gmail.com

lugar central na vida das pessoas, sendo o principal meio de subsistência. É possível verificar que diante do cenário atual impera uma crise do trabalho assalariado e formal, como consequência uma alta precarização do trabalho agora regulamentada pela reforma trabalhista que excluiu direitos anteriormente conquistados pela classe dos trabalhadores.

Diante desta realidade, surgem novos modos de pensar a Economia. Alguns segmentos têm encontrado na Economia Solidária (ES), que preconiza uma nova forma de viver, produzir e consumir, a resposta para as transformações necessárias na sociedade. Como o emprego formal não dá mais conta de absorver a mão de obra existente e a informalidade muitas vezes deixa o trabalhador entregue à própria sorte, o associativismo e cooperativismo podem ser uma resposta à questão econômica, social e psicossocial, na medida em que o grupo fortalece as individualidades que a partir dele desenvolvem-se e constroem a sua dignidade (GUARESCHI; VERONESE, 2009).

No município de Maringá e região a situação não é diferente. O sistema de produção vigente agiu de forma excludente e levou uma parte da população desfavorecida a trabalhar em lixões a céu aberto em condições de absoluta insalubridade. No decorrer desses anos, com as mudanças políticas na administração do município, ocorreram avanços e retrocessos no processo de inclusão social destes catadores/separadores. Desde 2001 acontece um trabalho em conjunto da gestão pública com as entidades de apoio para o resgate dos mesmos.

Neste sentido o Núcleo/Incubadora Unitrabalho – UEM, enquanto entidade de apoio, já vem desenvolvendo acompanhamentos sistemáticos aos empreendimentos incubados, e a própria Incubadora já levou aos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) através do Projeto "*Incubação Social interdisciplinar de Empreendimentos Econômicos Solidários – EES formados por catadores de materiais recicláveis e situação de vulnerabilidade socioeconômica na região Noroeste do Paraná – CATAEES (2013)"*, a perspectiva de superação de vulnerabilidade socioeconômica, por meio do processo de Incubação Social interdisciplinar, analisando e identificando as demandas socioeconômicas e

elaborando estratégias junto aos EES a partir de suas necessidades demandadas.

Atualmente sob nova gestão no Município de Maringá, foi sancionada a lei no dia 27 de julho de 2017, do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos Urbanos, que descrimina sobre: coleta seletiva de modo geral; incentivo a criação e desenvolvimento de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis; o *contrato administrativo para fins de remuneração das cooperativas de catadores*.

No que diz respeito às formas de remuneração das cooperativas pelas prefeituras, neste momento estão todas sob contrato de prestação de serviços às suas respectivas cidades. Assim, há a necessidade da continuidade ao trabalho já iniciado pelo CATAEES, para que as cooperativas atendam as leis cooperativistas e as regularizações diante dos órgãos públicos, deste modo podendo garantir a permanência das mesmas em contrato de prestação de serviços às Prefeituras garantindo então parte de sua remuneração.

Dada esta demanda, para melhorar as condições de trabalho das(os) cooperadas(os) dos empreendimentos já acompanhados pelo Núcleo/Incubadora Unitrabalho, surge o projeto "*Suporte jurídico, administrativo e contábil, aos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), constituídos por catadores de materiais recicláveis de Maringá, Sarandi e Paiçandu. – CAJUEES"* (2017), para oferecer o acompanhamento e suporte jurídico, administrativo e contábil aos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), constituídos como cooperativas de catadores de materiais recicláveis da região, através da Incubação dos empreendimentos pela Incubadora Unitrabalho/UEM.

O projeto atende os(as) trabalhadores(as) dos quatro Empreendimentos Econômicos Solidários de Reciclagem de Materiais: Coopercanção, Cooperecológica, Cooperambiental e Copmar, localizados nos municípios de Maringá, Sarandi e Paiçandu. São aproximadamente 50 trabalhadores atuantes na coleta, triagem e comercialização de resíduos sólidos urbanos. Além do benefício gerado à estes, estimam-se benefícios socioeconômicos a mais de 200 familiares envolvidos indiretamente com a atividade.

2 DESENVOLVIMENTO

O Trabalho envolve prestar suporte jurídico, administrativo e contábil à Coopercanção, Cooperecológica, Cooperambiental e Copmar. Através do acompanhamento e orientação na realização das assembleias ordinárias e extraordinárias; no preenchimento dos livros atas e eleições de diretorias; da realização do fechamento mensal e anual; do auxilio na organização de notas de compra e vendas; desenvolvendo planilhas que facilitam o dia a dia administrativo e contábil dos empreendimentos; do acompanhamento do rateio mensal das sobras das cooperativas; do registro eletrônico dos dados financeiros das cooperativas, gerando documentos contábeis, para envio ao escritório de contabilidade contratado pela cooperativa; do auxílio aos grupos na busca de novos caminhos de captação e comercialização de produtos, redução de custos e aumento de receita; e do auxílio no que for necessário para que permaneçam dentro do que é exigido nas leis cooperativistas.

Para realizar essas atividades o Núcleo/Incubadora Unitrabalho/UEM tem aplicado os métodos tradicionais aliados à novas tecnologias sociais para desenvolver atividades adequadas e para capacitar as(os) catadoras(es)/ separadoras(es) com vistas a proporcionar a eles recursos para aprimorar a gestão dos seus empreendimentos sob a ótica da economia solidária.

O diferencial deste projeto encontra-se no acompanhamento sistemático do grupo, traçando com ele uma metodologia própria na busca de soluções para suas demandas. A aplicação desse método de trabalho tem conseguido proporcionar aos trabalhadores novos conhecimentos e manutenção de seus empreendimentos ao longo do tempo, auxiliando-os no enfrentamento de crises e dificuldades na gestão. O acompanhamento diário dos empreendimentos, por meio de uma equipe multidisciplinar de acadêmicos bolsistas, orientada por técnicos da Incubadora e docentes da UEM, proporciona o desenvolvimento de um trabalho sensível e preocupado com as fragilidades sociais em questão e de qualidade

técnico-executiva. Proporcionando a sedimentação dos vínculos entre os novos profissionais e a comunidade e gerando uma maior solidificação dos resultados positivos. Há também a troca de saberes científicos e tradicionais que implementam os resultados.

Cabe esclarecer que as atividades continuarão sendo realizadas na própria sede e/ou local em que funciona o empreendimento o que possibilita o maior acesso do grupo aos benefícios do projeto e oferece igualmente, condições da equipe dimensionar os problemas que surgem e ampliam as possibilidades de solução conjunta.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A partir do processo de acompanhamento sistemático, os quatro empreendimentos atendidos estão todos sendo alinhados com o que é exigido pela Lei às empresas de modo geral e, no caso específico, dos empreendimentos econômicos solidários às leis cooperativistas. Isso ocorre através dos processos de elaboração de documentos institucionais, bem como nos processos de gerenciamento organizacional, decisões mercadológicas, econômicas, contábeis e jurídicas em atendimento as regularizações exigidas pelos órgãos públicos, principalmente as prefeituras devido aos contratos.

Isso significa, que na prática, o projeto tem procurado auxiliar para que estejam em dia as documentações das cooperativas atendidas pelo projeto, como: livros atas, assembleias, prestações de contas e eleições; e têm fomentado o empenho das atuais direções em buscar novos caminhos de captação e comercialização, redução de custos e aumento de receita.

Além disso, a Equipe envolvida em ações multidisciplinares com vistas a proporcionar apoio técnico/organizacional aos empreendimentos econômicos solidários acompanhados tem integrado atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, produzindo materiais instrucionais e recursos pedagógicos específicos para operacionalizar a proposta de trabalho. A exemplo disso, foi realizado um Curso de

Extensão de Introdução à Economia Solidária ministrado pelas técnicas bolsistas através de textos, relatos, materiais audiovisuais e trocas de saberes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a atual conjuntura do País, especialmente no que tange a precarização do trabalho, é de suma importância a continuidade das atividades desenvolvidas pelo Núcleo/Incubadora Unitrabalho/UEM, sempre visando a superação da vulnerabilidade socioeconômica, por meio do processo de Incubação Social interdisciplinar, analisando, identificando e elaborando estratégias junto aos EES a partir de suas necessidades demandadas.

O projeto com o acompanhamento sistemático, através do suporte jurídico, contábil e administrativo tem conseguido: proporcionar às cooperativas acompanhadas recursos instrumentais para a regularização das documentações exigidas tanto pelos órgãos públicos quanto pelas leis do cooperativismo e melhorar o gerenciamento organizacional favorecendo a autonomia das mesmas.

REFERÊNCIAS

GUARESCHI, A.P; VERONECE, V.M. **Porque trabalhar com economia solidária na Psicologia Social**. Revista Psico. RS. v. 40, n. 1, p. 94-101, 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARINGÁ. **Plano Municipal de Gestao Integrada de Resíduos Sólidos Urbanos**. Disponível em: <http://www2.maringa.pr.gov.br/cdn-imprensa/residuos.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARINGÁ. **Lei 9.615**: Programa Pró-Catador. Disponível em: <http://sapl.cmm.pr.gov.br:8080/sapl/sapl_documentos/norma_ juridica/ 11868_texto_integral>. Acesso em: 10 jul. 2017.

sALÃO DE ARTES PLÁSTICAS DE JACAREZINHO: CONSERVAÇÃO PREVENTIVA E REVITALIZAÇÃO

Área temática: Cultura

Coordenadora da Ação: Luciana Brito[1]

Autores: Juliana Carolina da Silva[2], Glaisier Mara Aparecida Germano Mariano[3], Camila Pereira de Souza[4].

RESUMO: A partir das discussões e pesquisas dos grupos de pesquisa “Literatura e História: Memória e Representação” e “Preservação dos Bens Culturais: História, Memória, Identidade e Educação Patrimonial”, observamos a desvalorização da arte enquanto processo histórico e memorialístico da região que a UENP abrange bem como a falta de estudos na área de Cultura e Artes. Diante disso, propomos, em parceria com a Prefeitura da cidade, o SESC, o Museu Paranaense e o CAT, o projeto de extensão “Salão de Artes Plásticas de Jacarezinho: diálogos entre memória, arte, preservação e ensino”, que tem por objetivo a conservação, documentação e fruição cultural das obras que compõem o acervo do Salão de Artes Plásticas da cidade de Jacarezinho/PR, bem como a criação da Sala de Estar, um espaço no ambiente acadêmico para observação e pesquisa em arte, história e cultura regional. Também pretende dialogar com artistas locais e a comunidade a partir da criação de oficinas de produção de arte que explorem as técnicas, a memória e as histórias presentes no acervo do Salão.

Palavras-Chave: Patrimônio, Artes, Conservação, Comunidade.

[1] Doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; UENP; lbrito@uenp.edu.br

[2] Mestranda em História pela Universidade Estadual de Maringá; UENP; ooliin.ju@gmail.com.

[3] Licenciatura em Letras/Espanhol; UENP; glaiser-mara@hotmail.com.

[4] Especialização em Educação e Sociedade pelo Instituto Federal do Paraná – CJ; UENP; camilapersouza@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO

As discussões e pesquisas realizadas nos Grupos de Pesquisa *Literatura e História: Memória e Representação* e *Preservação dos Bens Culturais: História, Memória, Identidade e Educação Patrimonial* ao longo dos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016 [5], demonstraram que há uma real necessidade em se buscar meios para solucionar ou minimizar a desvalorização que pesa sobre os artistas e as obras de artes que compõem o patrimônio artístico cultural e documental da região que a Universidade Estadual do Norte do Paraná abrange.

Diante de tal quadro, a UENP propôs o Projeto de Extensão “Salão de Artes Plásticas de Jacarezinho: diálogos entre memória, arte, preservação e ensino”, que tem por objetivo a conservação, documentação e fruição cultural das obras que compõem o acervo do Salão de Artes Plásticas da cidade de Jacarezinho/PR, bem como a revitalização da arte local. O projeto faz parte Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras/USF e é realizado pelo Centro de Letras, Comunicação e Artes da UENP/JC.

O projeto tem como objeto de pesquisa o acervo do Salão de Artes Plásticas de Jacarezinho, cuja fruição será o motor das atividades de ensino, pesquisa e divulgação de aspectos artísticos e históricos do patrimônio cultural local. Visamos como público alvo os artistas, artesãos, mestres, jovens do Ensino Básico de escolas públicas localizadas em comunidades carentes, pessoas atendidas pelos programas sociais do Serviço Social do Comércio (SESC), a comunidade artístico-acadêmica que integra a Universidade Estadual do Norte do Paraná, bem como toda a comunidade regional, uma vez que o projeto visa à criação de políticas que integrem as culturas regionais às dinâmicas urbanas. O projeto terá como base teórica e metodológica os estudiosos Maria Célia Paoli (1992), Mirian Celeste Martins (2006), Ulpiano T. Bezerra Meneses (1992), Michael Pollak (1989), André

Luis Marques da Silveira (2011) e outros que se fizerem necessários ao longo do projeto.

---

[5] Artigos e capítulos de livros publicados sobre o assunto: **1**. SILVA, Juliana C. da. Em busca da memória de Jacarezinho/PR*:* levantamento e estudo dos artistas. In: XX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA SÓLETRAS. 2013*. Anais...* UENP. Centro de Letras, Comunicação e Artes. Jacarezinho, 2013. p.223-231; **2**. SILVA, Juliana C. da. Acervo Salão de Artes Plásticas de Jacarezinho (1966-2013): projeto de tombamento. *Blogspot História e Patrimônio* – Projeto de tombamento e registro (UENP). Disponível em: <http://historiaepatrimoniouenp.blogspot.com.br/2016/02/acervo-salao-de-artes-plasticas-de.html>. Acesso em: 08 de ago. 2017. **3**. SILVA, Juliana C. BRITO, Luciana*. Em busca da memória da cidade de Jacarezinho/PR: levantamento e estudo dos artistas*. In: BRITO, Luciana; DECHANDT, Sônia M. B.; GABRIEL, Fábio A. (Org.). *Pesquisas em Linguagem - interfaces linguísticas, literárias e culturais*. Ied.Rio de Janeiro: Multifoco, 2015, v. III, p.276-285. **4** - TANNO, Janete Leiko. Patrimônio documental do "Norte Pioneiro" do Paraná: história e memória das cidades da região (1890-1975). In: XXVIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. 2015. Florianópolis. *Anais...*

Universidade Estadual de Santa Catarina, 2015. p.11.

2. DESENVOLVIMENTO

O Projeto pretende realizar um conjunto de atividades para a revitalização da arte local. A primeira ação é a conservação, documentação e fruição cultural das obras que compõem o acervo do Salão. Este é propriedade do Conjunto Amadores de Teatro (CAT) e conta com 131 obras, sendo esculturas, fotografias, pinturas e gravuras, que foram selecionadas ao decorrer das 29 edições do Salão de Artes Plásticas de Jacarezinho, segundo pesquisa realizada em 2013 (SILVA, 2013). Ao longo das realizações dos Salões, as três obras premidas em cada ano de edição tornaram-se parte do patrimônio do CAT e formam o acervo de 131 obras, armazenadas em uma sala pequena e sem as condições necessárias de conservação. Dentre as obras, 10 não apresentam autoria e 50 não têm ano de produção. As demais não possuem dados acerca das técnicas e/ou uma completa identificação do autor e localidade. Observa-se também que, com a frágil disposição individual das obras, a conservação das mesmas tem se mostrado deficiente.

Diante do exposto, realizaremos a conservação preventiva para frear os danos, a partir da vivência no Laboratório de Conservação e Restauro do Museu Paranaense. No que diz respeito à falta de dados de algumas peças, estamos realizando uma coleta de informações sobre os artistas que possuem obras no acervo, através de pesquisas na internet, pesquisas no acervo documental do CAT e em acervos de periódicos. Após o término do estudo documental, e dos dados coletados, disponibilizaremos de forma organizada o conteúdo em ambiente virtual, e usaremos o material para a elaboração de um catálogo do acervo.

A segunda ação que pretendemos realizar diz respeito à criação da *Sala de Estar*, um espaço no ambiente acadêmico para a observação e a pesquisa em arte, história e cultura regional, bem como o estudo de possibilidades lúdicas, como a criação de jogos para o ensino através do acervo do Salão de Artes Plásticas de Jacarezinho. Esta sala foi cedida pelo *campus* Jacarezinho e encontra-se no espaço do Prédio do PDE, do CCHE/CLCA-JC. Por fim, a terceira ação dialoga com artistas locais e professores de artes, pois buscaremos a criação de oficinas de produções artísticas, abertas à comunidade, que explorem as técnicas, as memórias e as histórias presentes no acervo do Salão, buscando através do ensino e produção, a inovação de linguagens artísticas.

Seguiremos, de forma mais específica, o seguinte cronograma de trabalho: Nos primeiros quatro meses (etapa de preparação da equipe técnica): 1.1 Leitura de referencial teóricos sobre conservação preventiva e processos criativos em linguagens artísticas; participação dos bolsistas em estágio técnico na Museu Paranaense, no Laboratório de Conservação e Restauro; 1.2 Planejamento das atividades de conservação do acervo do Salão de Artes Plásticas de Jacarezinho; 1.3 Planejamento das atividades da oficina de produção de arte. Do mês três ao onze (etapa de desenvolvimento): 2.1 Realização das atividades de conservação preventiva, documentação e pesquisa no acervo do Salão de Artes Plásticas de Jacarezinho; 2.2 Desenvolvimento das oficinas de produção de arte; Realização dos

encontros do grupo de estudos. Do mês oito ao doze (etapa de finalização): 3.1 Apresentar os resultados das pesquisas e estudos desenvolvidos em eventos científico, em revistas, eventos, capítulos de livros; 3.2 Organização de evento científico sobre as temáticas do projeto; 3.3 Produção e disponibilização do catálogo das obras de arte do acervo do Salão de Artes Plásticas; 3.4 Apresentação de obras produzidas nas oficinas de produção de arte em feiras de Arte.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Acredita-se que promovendo a fruição das obras do Salão de Artes Plásticas de Jacarezinho, poderemos fomentar a valorização de bens artísticos locais, o diálogo entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa e a própria valorização do ofício dos artistas. Para a realização destes diálogos devemos levar em considerações as identidades que estarão em comunicação nos momentos de oficinas e de exposições, no contato das memórias do Salão, através dos artistas e das obras. Levar em consideração as identidades dos jovens que estudarão nas oficinas e as próprias identidades regionais será um desafio estimulador ao projeto.

A partir dessas considerações, observamos patrimônio cultural “como estruturas de significado pelas quais os homens orientam as suas ações” (OLIVEIRA, 2008, p. 135) e devido a isso, seu processo de revitalização abraça três características centrais: retoma ou conserva os traços culturais (através do incentivo a sua produção, do registro de suas formas e da criação dos grupos para estudo); acompanha essa conservação por diversas manifestações culturais (como exposições, feiras, festivais) e, por fim, elabora um modelo de discurso de valorização (por meio de estudos e divulgação).

Portanto, acreditamos que ao promovermos as oficinas de produção de arte, as exposições e incentivarmos pesquisas na área, bem como a disponibilização

dos dados coletados, sejam maneiras de darmos passos para a revitalização ou reanimarmos aspectos da cultura regional, com enfoque nas produções e tradições locais. Estas, em contato com jovens, serão relidas em vista das manifestações urbanas e contemporâneas, observando o local, mas sem o alienar das influências e conexões que fazem a pós-modernidade, onde a similitude coexiste com a diferença.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, salientamos que o projeto descrito neste estudo tem como intuito a valorização das expressões artísticas, criatividades e linguagens, atendendo a comunidade e trabalhando com o patrimônio cultural da região nordeste do Paraná. Trabalhamos com a capacitação sobre questões de arte local, preservação, conservação preventiva e conhecimentos sobre curadoria e produção de eventos culturais à comunidade interna e com o envolvimento da comunidade acadêmica e externa com a fruição artística, em especial o incentivo a diálogos com as tradições e expressões locais, proporcionando novas vivências com o acervo do Salão de Artes Plásticas de Jacarezinho e as memórias deste.

AGRADECIMENTOS

À Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino SuperiorSETI/PR, à PROEC/UENP, à Prefeitura Municipal de Jacarezinho, ao Museu Paranaense e ao SESC/Jacarezinho.

REFERÊNCIAS

SILVEIRA, André Luis Marques da. **Sistema Diálogos: por uma experiência museológica dialógica em realidade aumentada.** Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. p.22-33. Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/48917/000829163.pdf?...1. Acesso em 08 de ago. 2017.

MARTINS, Mirian Celeste (coord.). Curadoria educativa: inventando conversas. **Revista Reflexão e Ação**,Universidade de Santa Cruz do Sul, vol. 14, n.1, jan/jun 2006, p.9-27. Disponível em: http://fvcb.com.br/site/wp-content/uploads/2012/05/Canal-do Educador_Texto_Curadoria-Educativa.pdf. Acesso em 08 de ago. 2017.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra. A História, cativa da Memória? **Revista Inst. Est. Bras.** São Paulo, n. 34, 1992. p.09-24. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/70497/73267>. Acesso 08 de ago. 2017.

OLIVEIRA, Lucia Lippi. **Cultura é patrimônio:** um guia. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 2008.

PAOLI, Maria Célia. Memória, história e cidadania: o direito ao passado. **O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania**. São Paulo: DPH, 1992, p. 25-28. Disponível em: <http://gpaf.info/dtd/ArqPerm/MCPaoli.pdf>. Acesso 08 de ago. 2017.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v.5, n.3, 1989. p.01-15. Disponível em: <http://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Memoria_esquecimento_silencio.pdf>. Acesso em 08 de ago. 2017.

SILVA, Juliana C. da. Em busca da memória de Jacarezinho/PR*:* levantamento e

estudo dos artistas. *In*: XX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA SÓLETRAS.

2013. ***Anais.*** UENP. Centro de Letras, Comunicação e Artes. Jacarezinho, 2013.

A BRINCADEIRA É DE MENINA OU MENINO?

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Maria Cristina Simeoni[1]

Autor: Samantha Cristina Macedo Périco[2]

RESUMO: O tema deste trabalho de extensão é a questão de gênero na Educação Infantil. Gênero é utilizado para designar relações socialmente construídas entre os sexos, rejeita justificativas exclusivamente biológicas. O objetivo foi verificar como se apresentam as expressões de gênero, na Escola de Educação infantil do SESC, entre as crianças. O lugar da ação foi a Escola de Educação Infantil do Serviço Social do Comércio (SESC) de Jacarezinho-Paraná. Essa instituição tem como proposta ações educativas voltadas para que as crianças expressem ideias e sentimentos livremente, através de gestos, movimentos entre outras maneiras autônomas de expressão. A pesquisa teve abordagem qualitativa e com procedimento da observação participante anotadas num diário de campo. Os sujeitos foram 41 crianças entre três e cinco anos de idade, sendo 20 meninas e 21 meninos. Verificou-se que, mesmo com uma proposta aberta para a livre expressão da criança, a escola ainda colabora para a segregação de gênero em diferentes momentos, como na separação natural dos grupos de meninas e meninos, nas brincadeiras, sem intervenção dos professores. Conclui-se que aos poucos, por meio de outros projetos de extensão, a universidade será capaz de contribuir para a formação de indivíduos que saibam conviver com as diferenças, de modo que, possam se tornar adultos felizes, saudáveis e capazes de continuar buscando a construção de uma sociedade melhor. Desta maneira, aumentam as possibilidades de um desenvolvimento mais igualitário e humano.

1 Mestre em Educação (UEL), Centro de Ciências da Saúde, Curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura, Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), e-mail: mcsimeoni@uenp.edu.br

2 Curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura, Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

Palavras-chave: Gênero, Educação Infantil, Brincar, Desenvolvimento Humano.

1 INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho de extensão é a questão de gênero na Educação Infantil. Gênero é utilizado para designar relações socialmente construídas entre os sexos e rejeita justificativas exclusivamente biológicas. Assim explica Silveira (2010, p.8): “Não com a intenção de negar totalmente a biologia dos corpos, mas para enfatizar a construção social e histórica produzida sobre as características biológicas. Dessa forma, gênero seria a construção social do sexo anatômico [...]”.

Logo, a escola deve permitir a convivência entre meninas e meninos, sem segregação por gênero, para que a construção social, de cada identidade, seja apropriada. Desse modo, as brincadeiras serão um meio para a sociabilidade infantil, colaborando para a formação dessa identidade da criança e do desenvolvimento humano. Brincadeiras que envolvam a capacidade motora, cognitiva e social, possibilitam a livre expressão corporal e formação de vínculos afetivos, oferecendo um leque de oportunidades contribuintes ao desenvolvimento humano das crianças da Educação Infantil.

A atividade foi realizada na Escola de Educação Infantil do Serviço Social do Comércio (SESC) do município de Jacarezinho-Paraná. Essa instituição tem como uma de suas propostas para a escola, permitir que as crianças expressem ideias e sentimentos livremente, através de gestos, movimentos entre outras maneiras autônomas de expressão (SESC, 2017). Assim, está ação de extensão objetivou verificar como se apresentam as expressões de gênero, na Escola de Educação infantil do SESC, observando as brincadeiras das crianças.

Para a metodologia foi selecionada a abordagem qualitativa e o procedimento foi a observação participante com anotações num diário de campo, conforme Bogdan e Biklen (1994). A Educação Infantil do SESC é frequentada por 41 crianças entre 3 e 5 anos de idade, sendo 20 meninas e 21 meninos.

2 DESENVOLVIMENTO

A Educação Infantil é o primeiro segmento da Educação Básica e, “do ponto de vista legal, [...] tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade [...]” (BRASIL, 2013, p. 83). É evidente que contextos de segregação e preconceito não são favoráveis ao desenvolvimento integral do ser humano. A criança que se sente excluída e diferenciada das demais possui tendência a se afastar das atividades propostas, de modo que, pode ter seu desenvolvimento prejudicado.

As brincadeiras são as atividades mais importantes para a criança. Por meio do brincar ela se desenvolve imaginando e imitando o cotidiano vivido, cria personagens e objetos para realizar as suas fantasias. Quando ela brinca, com diferentes parceiros, compartilham ideias e aprendem a tomar decisões em diversas situações, entre elas as questões relacionadas aos valores e normas sociais. É importante destacar que as trocas entre crianças são diferentes daquelas entre crianças e adultos (BRASIL, 2013, p. 87).

O brincar é cotidiano nas escolas de Educação Infantil, no entanto, pouco se observa sobre a relação do brincar com as questões de gênero. Essas questões são construídas, à medida que a criança se desenvolve e cresce, por meio dos brinquedos e das brincadeiras, das relações que se estabelecem entre ela e o adulto. Assim, ela aprende “[...] a distinguir atitudes e gestos tipicamente masculinos ou femininos e a fazer escolhas a partir de tal distinção, ou seja, o modo de pensar e de agir, considerados como correspondentes a cada gênero, nos é inculcado desde a infância” (BRASIL, 2009, p. 48).

Portanto, na escola, por meio do brincar, podem ser percebidas as identificações de gênero que vão sendo assumidas pelas crianças, bem como a maneira com a qual interpretam e lidam com valores sociais aprendidos. É possível, inclusive, criar uma nova ressignificação dos papéis masculinos e femininos e apresentar para as crianças uma nova maneira de vivenciar as identidades de gênero.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Foram desenvolvidas 96 sessões de 50 minutos de observação. As observações foram enumeradas, totalizando quatro situações: (1) Composição de grupo nas atividades e brincadeiras infantis (mistos ou homogêneos), (2) Tipo de brinquedos e brincadeiras preferidas entre os sexos, (3) As intervenções dos professores e funcionários nas atividades e nas questões de gênero, (4) Observações gerais e comportamentos de familiares.

A primeira diz respeito à carência de propostas de brincadeiras e atividades coletivas e interativas entre os sexos. Foi verificado que, como as crianças possuem autonomia para brincarem e escolherem suas atividades, pequenos grupos de meninas e grupos de meninos surgem, diminuindo a interação entre os gêneros e dificultando a socialização daqueles que possuem identificação comportamental diferenciada.

O segundo ponto observado refere-se ao tipo de atividade escolhida por meninas e meninos. A observação demonstrou que grupos de garotas tendem a escolher atividades calmas, associadas à vaidade e a função maternal, tais como salão de beleza, casinha e boneca, enquanto os meninos demonstraram optar por lutas, esportes e corridas.

A terceira situação se mostra em reforços de papéis masculinos e femininos por parte dos professores, tais como, fila de meninas e meninos, cores diferenciadas para cada gênero. Fatos que ocorrem mesmo com a propostas da escola em respeitar as expressões das crianças, as diferenças e a integração social. Foi notada uma aluna com grande identificação de gênero masculino, que sente desejo de compor a fila de meninos, usar azul, todavia, é barrada pelos professores, demonstra sentimento de exclusão e diferenciação dos demais através de contestação e descontentamento.

O quarto e último ponto é a dificuldade de diálogo com a família. O Sesc busca a valorização da igualdade e a conversa, sobre as questões de gênero, com a comunidade e com os familiares, contudo, existe ainda rejeição por parte destes. Ocorreu uma situação, na qual, um aluno do sexo masculino com identificação de

gênero feminina, tentou participar do *cantinho da beleza* com um grupo de meninas, e quando a situação chegou ao conhecimento dos pais dos alunos, houve discussão e polêmica. Um dos pais até cogitou a possibilidade de retirar o aluno da escola para que não se torne *bichinha*. Esse termo caracteriza como socialmente inferior o indivíduo que, do sexo masculino, possui uma identificação de gênero feminina. Tal fato se trata de uma clara situação de segregação social, baseada em questões de gênero e sexualidade que interfere na socialização e desenvolvimento de crianças, no ambiente escolar. Tal situação evidenciou a segregação do aluno, repressão do seu desenvolvimento social, a inibição do seu bem-estar e de sua aceitação entre os demais colegas. A criança que se sente excluída do grupo e diferente dos demais, tende a evitar a participação em atividades propostas, prejudicando seu desenvolvimento.

Em síntese, observa-se que, mesmo com uma proposta que respeita a expressão da criança, a escola apresenta reflexos de valores culturais de segregação de gêneros, inclusive por parte dos professores, o que podem acarretar dificuldades no desenvolvimento das alunas e alunos, reforçando a formação de indivíduos preconceituosos e com dificuldades de socialização.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que, mesmo com uma proposta aberta para a livre expressão da criança, a escola ainda colabora para a segregação de gênero, em diferentes momentos. Assim, apresenta momentos de segregação na separação natural dos grupos meninas e meninos sem intervenção dos professores; na formação de filas de meninas e meninos e na dificuldade de diálogo, a esse respeito, com as famílias.

A segregação de gêneros ao longo do desenvolvimento humano, inclusive na Educação Infantil, pode gerar limitações e criações corporais específicas para homens e mulheres na sociedade, ou seja, criar e/ou reforçar uma sociedade de segregação. Neste contexto a educação se torna não igualitária e não incentivadora do desenvolvimento pleno de suas crianças, formando cidadãos incapazes de produzir relações sociais com igualdade.

Conclui-se que, aos poucos, por meio de outros projetos de extensão, a universidade será capaz de contribuir para a formação de indivíduos que saibam conviver com as diferenças, de modo que, possam se tornar adultos felizes, saudáveis e capazes de continuar buscando a construção de uma sociedade melhor. Desta maneira, aumentam as possibilidades de um desenvolvimento mais igualitário e humano.

AGRADECIMENTOS

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná

GP CRILU

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Brasília: MEC, 2013. In: _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013. p.80-100. pdf

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de Gênero e Diversidade Sexual da Secretaria de Estado da Educação do Paraná**. 2010. pdf

SESC. **Educação Infantil**. Disponível em <http://www.sescpr.com.br/educacao/educacao-infantil/> Acesso em 9 de maio de 2016.

SILVEIRA, Viviane. Glossário. In: PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de Gênero e Diversidade Sexual da Secretaria de Estado da Educação do Paraná**. 2010. p. 5-15. pdf

:

CRIAÇÃO DE VÍDEO-AULAS COM MATERIAIS DE BAIXO CUSTO: DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO DE MANEIRA ACESSÍVEL E BARATA

Área temática: Educação.

Coordenador da Ação: Fábio Rodrigues Ferreira Seiva[1]

Autores: Wesley Ladeira Caputo[2];
Cristiano Massao Tashima[3];
Fábio Rodrigues Ferreira Seiva[1]

RESUMO: Nos dias atuais, os meios de informação e comunicação estão cada vez mais flexíveis. A internet proporciona uma rápida busca de conhecimento em diversas fontes, o que antes só era possível por meio de livros. As vídeo-aulas são recursos multimídia e audiovisual, em que as informações transmitidas podem ser ouvidas e visualizadas, facilitando assim, a compreensão. Este trabalho tem como objetivo apresentar a metodologia utilizada pelo nosso grupo, para a elaboração de vídeo-aulas; mais precisamente, pretende-se demostrar como é possível o uso de materiais acessíveis e de baixo custo para criação de vídeos com qualidade. Todos os materiais utilizados para a montagem do “estúdio de gravação” são encontrados em lojas convencionais e são eles: papel alumínio, canos PVC, fio elétrico, papelão, cola-quente, pano de tecido, lâmpadas, lápis coloridos e folhas. Microfones e câmeras podem ser facilmente substituídos por celulares. Os refletores utilizados foram construídos com canos de PVC, papelão, papel alumínio, fios e lâmpadas, que podem ser de *led* ou incandescentes. O fundo do vídeo é construído sob um pano de tecido da cor verde, para a posterior inclusão de animações. Esse pano tem 2 x 4m, podendo variar o tamanho. Além da gravação do apresentador, pode-se utilizar ilustrações e esquemas, pré-preparados em folhas de papel sulfite e com lápis de cores. A criação de um “estúdio de gravação” de baixo custo se mostrou efetivo e possibilitou a confecção de um vídeo piloto cuja captação, tanto de áudio e imagem, foram de boa qualidade. Ressalta-se que parte do material a ser utilizado pode ser conseguido por meio de reciclagem. Assim, a disseminação do conhecimento acadêmico, por meio de vídeo-aulas, torna-se uma ferramenta importante e possível de ser executada por qualquer instituição.

Palavras-chave: Vídeo-aula, Ensino, Mídias digitais, Acessibilidade.

1 Doutor em Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Luiz Meneghel. e-mail: fabio.seiva@uenp.edu.br

2 Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Luiz Meneghel.

3 Doutor em Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Luiz Meneghel.

1 INTRODUÇÃO

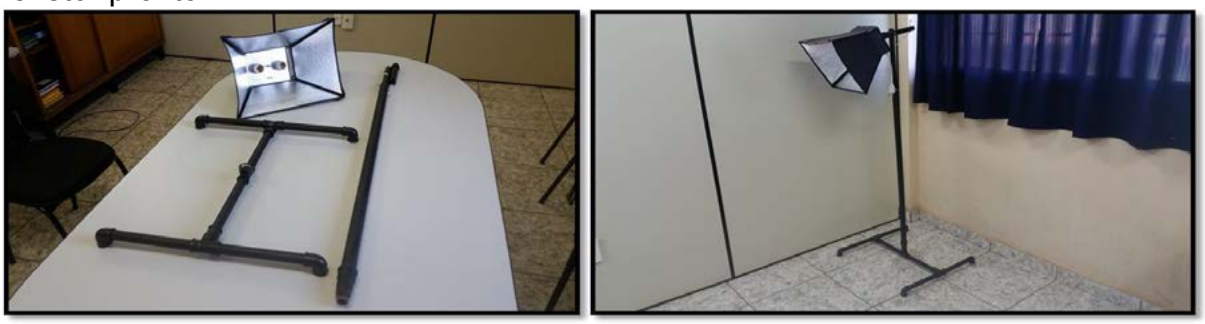
As vídeo-aulas são recursos multimídia e audiovisual, em que as informações transmitidas podem ser ouvidas e visualizadas, facilitando a compreensão. Vídeo-aulas tem como um de seus objetivos, complementar o ensino tradicional. Para Mourão (2001), a linguagem audiovisual tem atuado sob novas formas conforme o avanço tecnológico; do cinema mudo aos mais recentes arquivos digitais. Fora do Brasil, são inúmeras as Universidades que dispõe em seus sites, diversos conteúdos de mídia, muitos dos quais estão disponíveis gratuitamente em plataformas on-line, como por exemplo o *youtube.* Dentro desta plataforma é possível encontrar diversos canais dedicados à educação, em seus mais diversos âmbitos. Segundo Moran (1995) "vídeo, na cabeça dos alunos, significa descanso e não aula, o que modifica a postura, as expectativas em relação ao seu uso." Nesse contexto, a diversificação de instrumentos didáticos que possam contribuir para a formação acadêmica dos alunos se torna de grande valia. Atualmente, o número de sites e canais dedicados às vídeo-aulas vem aumentando e, embora ainda existam críticas por parte de alguns autores, essa nova ferramenta já pode ser considerada como parte importante na cadeia de construção do conhecimento (Vicentini, 2008). Uma das principais dificuldades, contudo, é o custo para a criação de um ambiente para a gravação dos vídeos. Esses estúdios são locais que necessitam de ambientação tanto para luz como para áudio e, muitas Universidades, ainda não dispões desses locais. Assim, iniciativas que visem baratear os custos e manter qualidade nas gravações, surge como alternativa importante nesse cenário. O objetivo do presente trabalho é demostrar como nosso grupo construiu um "estúdio de gravação" para vídeo-aulas a partir de materiais de baixo custo e que podem ser encontrados facilmente. Ainda, muitos desses materiais, como canos de PVC, papelão, entre outros, podem ser conseguidos por meio de reciclagem, o que torna essa proposta ainda mais pertinente.

2 DESENVOLVIMENTO

A primeira etapa foi a confecção da iluminação a ser utilizada para as gravações. Como tripés e refletores são equipamentos de alto valor, foram criados

refletores alternativos, com os seguintes materiais: papel alumínio, canos de PVC, papelão, cola quente, fio elétrico, bocais e lâmpadas. Os refletores têm aproximadamente 1,70m e contém espaço para até duas lâmpadas. A necessidade da iluminação deve ser verificada pelos participantes e depende do local a ser utilizado para as gravações. Abaixo seguem imagens dos refletores confeccionados.

Figura 1: À esquerda, canos de PVC para confecção da base dos refletores. Refletores montados com papelão, papel alumínio e dois bocais. À direita, um refletor pronto.



Fonte: Própria.

Para uma boa iluminação do espaço de gravação, podem ser necessários mais de um refletor, a fim de evitar sombreamento e escurecimento do vídeo a ser gravado. No presente projeto foram confeccionados cinco refletores. A disposição dos mesmos também deve ser avaliada pelos participantes. O importante é que a iluminação seja contínua e abranja todo o espaço a ser gravado uniformemente. A figura 2, mostra a disposição utilizada para nossas gravações.

A próxima etapa necessária para a gravação é criar um plano de fundo para que se possa inserir animações ou qualquer outra arte que se pretenda. Para tanto, é necessário fixar atrás do apresentador da vídeo-aula, um pano simples com uma única cor. Dê preferência para panos com cores que não se misturem facilmente com a roupa do apresentador. No nosso caso, foi utilizado um pano verde medindo dois metros de largura por quatro metros de comprimento. As medidas vão depender do local de gravação. O importante é que todo o plano de fundo a ser capturado pela câmera esteja coberto com o pano e que este apresente o mínimo possível de dobras ou elevações (Figura 3). Uma vez que a estrutura para a gravação esteja completa é necessário a elaboração de um roteiro sobre o tema que se deseja abordar. Nesse caso, as possibilidades são inúmeras. Pode-se trabalhar

com animações em *power-point*, em *flash,* vídeos, entre outros. Nossa opção foi utilizar ilustrações e esquemas feitos em folhas de sulfite A4 e lápis coloridos, objetivando-se o mínimo de gastos. Nesse caso, o principal fator a ser considerado é que haja boa iluminação sobre a folha e que o papel seja colocado sempre na mesma posição. Para isso pode-se fazer marcações sobre a superfície, por exemplo. No presente projeto, pretendeu-se a criação de uma vídeo-aula sobre conceitos básicos de bioquímica e estrutura de átomos e moléculas. Na figura 4, são mostradas duas ilustrações feitas pelo próprio discente.

Figura 2: Disposição dos cinco refletores confeccionados a partir de materiais de baixo custo.



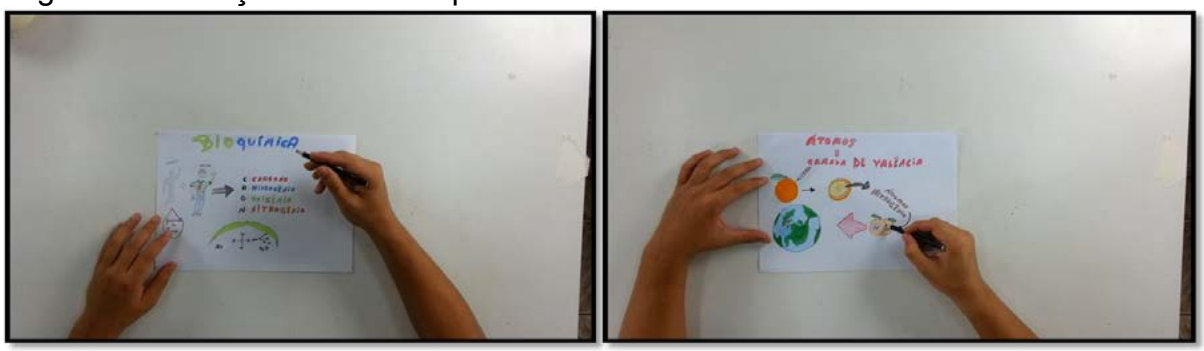
Fonte: Própria.

Figura 3: Posicionamento do pano de fundo.



Fonte: Própria.

Figura 4: Ilustrações utilizadas para esta vídeo-aula.



Fonte: Própria.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Segundo Cruz (2001), a utilização de vídeos fornece aos estudantes, materiais didáticos importantes para aprenderem de forma mais independente. A criação de vídeo-aulas é uma ferramenta ainda pouco utilizada no Brasil, sendo o alto custo dos estúdios um dos principais fatores impedidores. Nosso projeto apresenta uma maneira alternativa e acessível que possibilita a gravação desses vídeos em ambientes não profissionais, como uma simples sala de aula, por exemplo. Todos os materiais necessários para as gravações são de baixo custo e fácil compra, inclusive alguns desses materiais podem ser adquiridos por meio de reciclagem. Os únicos dois equipamentos necessários que não podem ser confeccionados é o microfone e a câmera, para captura de som e imagem. Contudo, os aparelhos celulares atuais são capazes de capturarem som e imagem com alta qualidade, o que permite as gravações. Para nossas gravações adaptamos o microfone do celular, para funcionar como um microfone lapela, colocando uma pequena espuma e o prendendo na camisa do apresentador. A espuma é importante para evitar ruídos durante a gravação. Para esse projeto, o custo total, excetuando-se, o celular, não ultrapassou R$300,00. Desta forma, é possível produzir vídeo-aulas, sem ter a necessidade de um alto investimento e utilizando-se o mínimo de materiais. Nosso projeto mostra, portanto, que é possível, com poucos recursos, levar informações de qualidade à população.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação de vídeo-aulas, como atividade extensionista, visa oferecer materiais didáticos alternativos para os alunos, bem como disseminar o conhecimento para além das salas de aula. Fora os ganhos acadêmicos, essa modalidade de ensino também traz benefícios para os graduandos, ofertando um novo campo de atuação durante sua formação e agregando diferentes áreas de atuação. Segue o endereço eletrônico de uma vídeo-aula que já foi desenvolvida pelo nosso grupo utilizando os materiais descritos acima: https://www.youtube.com/watch?v=nMNT4hbFdas. Ainda, é objetivo do grupo a criação de uma videoteca, com diversas vídeo-aulas de qualidade e que seja de livre

acesso e disponível para toda a comunidade.

REFERÊNCIAS

CRUZ, D. M. **O professor midiático: a formação docente para a educação a distância no ambiente virtual da videoconferência**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - UFSC, Santa Catarina, 2001.

MORAN, J. M., “O vídeo na sala de aula”. **Revista Comunicação & Educação**. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]:p.27-35, 1995.

MOURÃO, M. D. Algumas reflexões sobre o cinema, o audiovisual e as novas formas de representação. **Sessões do Imaginário. FAMECOS/PUCRS**, p. 49-52, 2001.

VICENTINI, G. W., DOMINGUE, M. J. C. S., O uso do vídeo como instrumento didático em sala de aula. Curitiba, 2008. Disponível em: **http://home.furb.br/mariadomingues/site/publicacoes/2008/eventos/evento-2008-09.pdf**

IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS DIGITAIS NA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM FARMACOLOGIA

Área temática: Educação.

Coordenador da ação: Cristiano Massao Tashima[1]

Autores: Laísa Ferreira da Silva [2], Leticia Coutinho de Oliveira[2]

Introdução: O trabalho refere-se à utilização das tecnologias digitais, especificamente no uso de vídeos como ferramentas na formação educacional. O uso do vídeo como recurso no processo de ensino trouxe a possibilidade de utilizar não somente palavras, mas também imagens, efeitos visuais e animações, demonstrando uma realidade abstrata aos alunos além de servir como um reforço da explicação ministrada pelo professor em sala. Objetivo: Este trabalho teve como objetivo criar vídeo-aulas voltadas para a disciplina de Farmacologia visando auxiliar o processo ensino-aprendizagem dos alunos, facilitando o acesso às informações com qualidade para toda comunidade acadêmica. Metodologia: Para desenvolver as atividades deste projeto, elas foram divididas em etapas: produção e criação, gravação e edição. Para dar inicio às gravações, foram elaborados roteiros e animações que foram utilizados durante as gravações e edições. Para a criação das animações optou-se por produzi-las utilizando os programas de edição de apresentações, pois combinam recursos multimídia, criando slides extremamente interativos. Posteriormente foi realizada uma gravação que ainda está em processo de edição. Resultados: Obteve-se como resultado a construção de uma vídeo-aula, que está em processo de finalização, relacionado a disciplina de Farmacologia. Considerações finais: Acredita-se que as mídias digitais são um relevante recurso didático na aprendizagem, pois, possibilitam minimizar as dificuldades dos alunos devido ao conteúdo abstrato encontrado na disciplina de Farmacologia, descrevendo fenômenos que ocorrem a nível molecular.

1 Professor Doutor em Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Luiz Meneghel. Email: cristianotashima@uenp.edu.br.

2 Acadêmica do Curso de Enfermagem, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Luiz Meneghel.

Palavras-chave: Educação, Mídia Audiovisual, Tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Shaffer (2006), a inserção dos computadores na educação proporcionou novas ferramentas de auxílio à aprendizagem que trouxeram mudanças, pois, notou-se que o uso dos recursos audiovisuais no processo de ensino possibilitou utilizar não somente palavras, mas também imagens, efeitos visuais, animações, além de demonstrar uma realidade abstrata aos alunos, servindo também de apoio para o aluno fora da sala de aula.

O uso destes recursos se mostra didaticamente eficaz quando desempenha uma função informativa, na qual se deseja transmitir informações que precisam ser ouvidas ou visualizadas e que encontram no audiovisual o melhor meio de veiculação (ARROIO; GIORDAN, 2006), pois, estimulam o aprendizado múltiplo, integrando disciplinas, que resultam no pensamento crítico do aluno e autonomia no estudo, podendo o discente utilizá-lo como reforço da explicação do professor.

Segundo Marin et al. (2009), é fundamental garantir um ambiente de aprendizagem onde o aluno possa exercer todo o seu potencial autônomo, podendo na área da saúde, vir a contribuir para que os estudantes construam uma lógica de cuidado mais amplo, representando um avanço na formação dos profissionais. Nesse sentido, houve a necessidade de implantação de novas formas de ensino-aprendizagem que busquem uma integração entre a teoria e a prática. Com isso, a inserção destes recursos visa elucidar tais conteúdos abstratos.

Embora de grande importância para os cursos da área da saúde, geralmente a disciplina de Farmacologia é tida, pelos estudantes da graduação, como muito difícil, de conteúdo extenso e que requer muito esforço por parte do aluno (ARAÚJO; FIDELIS; MEDEIROS, 2013).

Desta forma, este trabalho teve como objetivo criar um ambiente de aprendizagem, através de vídeo-aulas, que permitisse aos acadêmicos da disciplina

de Farmacologia um maior aprofundamento e compreensão dos conteúdos vistos em sala de aula, fomentando também um maior entendimento sobre o papel das mídias digitais neste processo de ensino.

2 DESENVOLVIMENTO

Para desenvolver as atividades deste projeto, elas foram divididas em etapas: produção e criação, gravação e edição.

Na primeira etapa de produção e criação, o projeto foi dimensionado e as suas necessidades foram listadas, sendo elas: criação do roteiro e montagem das animações.

A elaboração do roteiro pressupõe ações que envolvem o domínio do conhecimento. Desta forma houve a necessidade, após a escolha do assunto, de coletar materiais bibliográficos, leitura de acervo técnico e reflexão sobre o problema enfrentado pelos acadêmicos à luz das ideias dos autores.

Após alguns encontros com os docentes responsáveis pelo projeto, iniciou-se a redação textual do roteiro.

Com o roteiro montado, houve a necessidade de se criar animações para a elaboração do vídeo. Optou-se por produzi-las utilizando os programas de edição de apresentações, pois eles conseguem combinar os recursos multimídia como som, imagem, movimento e animação em slides extremamente interativos.

As gravações dos vídeos foram realizadas em alta qualidade por um celular fixado em um tripé; o áudio foi capturado utilizando um microfone de lapela ligado a um gravador digital. Todas as gravações ocorreram no setor de Enfermagem do campus Luiz Meneghel da Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP. A escolha da sala de gravação foi feita atendendo aos critérios de iluminação natural e local arejado. E o dia de gravação foi aos finais de semana, para melhor qualidade do som, evitando ruídos externos que poderiam ser captados.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Durante as reuniões, verificou-se ser essencial iniciar a sequência de vídeo-aulas com os conceitos básicos da farmacologia, de forma a facilitar os acadêmicos a compreender melhor os próximos vídeos. Assim, os assuntos abordados na primeira vídeo-aula foram: Diferenças entre remédios, drogas, medicamentos e fármacos; Medicamentos de referência, similares e genéricos; e Biodisponibilidade e bioequivalência.

Para Andrade (2010) através dos conhecimentos fundamentais de qualquer área, é possível contextualizar, discutir, criticar, reproduzir, aplicar, interligar e desenvolver novas ideias que irá compor o patrimônio técnico e científico dos acadêmicos e futuros profissionais.

Além disso, a integração das tecnologias e comunicação, em conjunto à educação, promove a criação de uma ponte entre o educando e o docente, causando autonomia na busca de materiais de estudo. Outro fato que faz da utilização destes recursos no processo de aprendizagem, é o avanço das redes de internet para populações distantes, apontando que o acesso à informação esta presente ao maior número de pessoas, que buscam na mídia digital conteúdos disponíveis que possam satisfazer suas necessidades.

Após a gravação do vídeo piloto (Figura 01), verificou-se a necessidade de dividir a vídeo-aula em três partes para não exaurir o publico alvo, conduzindo-o a evasão do vídeo. Os assuntos abordados na primeira seção foram descritos anteriormente.

Silva et al (2015) relata em seu estudo uma dificuldade dos alunos em manter a concentração por um tempo longo. Segundo o autor, as pessoas estão acostumadas a assistir cenas curtas, mensagens instantâneas, fato que reafirma a dificuldade em atividades que demandam maior tempo de atenção, já que a rapidez e o imediatismo da interação com os objetos fazem parte do nosso cotidiano. Desta forma, não é difícil entender que os vídeos de curta duração são mais apreciados.

Para Setton (2011), a rapidez e simultaneidade da difusão de informações transformaram as formas de aprendizado formal e informal de todos. Desta forma a maior circularidade da informação exige, pois, uma nova forma de pensar sobre os processos de formação do homem da modernidade.

Figura 01 – Gravação da vídeo-aula piloto.



Fonte: material próprio.

Até o momento, obteve-se como resultado parcial a construção de uma vídeo-aula referente à introdução da disciplina de Farmacologia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a utilização de vídeo-aulas como um recurso didático é de relevante importância na aprendizagem, tanto para quem assiste quanto para aqueles que a produzem, devido à necessidade de estudos profundos assim como a capacidade de exemplificar, com detalhes importantes, a cerca do conteúdo para promover uma maior compreensão dos ouvintes.

AGRADECIMENTOS

35° SEURS INTERNACIONALIZAÇÃO DA EXTENSÃO
APOIO: Integração que gera energia e desenvolvimento ITAIPU BINACIONAL
CO-ORGANIZAÇÃO: unioeste INSTITUTO FEDERAL Paraná
REALIZAÇÃO: UNILA | PROEX

Agradeço aos recursos disponibilizados pela Fundação Araucária, através do qual foi possível a realização deste projeto. Também à instituição de ensino UENP, por contribuir na construção deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. A. A. **UFPEL:** Guia de Apresentação de Seminários com os Recursos do *Microsoft* PowerPoint. 2010. Disponível em <http://wp.ufpel.edu.br/seminariozootecnia/files/2011/06/Semin%C3%A1rios_powerpoint.pdf>. Acesso em 28 de julho de 2017.

ARAÚJO, I.K.M.; FIDELIS, G.P.; MEDEIROS, A.C.Q. Iniciação à docência na. Farmacologia na região do Trairi. **Caderno de Monitoria.** n 2, p 3-5, 2013.

ARROIO, A.; GIORDAN, M. **O vídeo educativo: aspectos da organização do ensino**. Química Nova na Escola, São Paulo, n. 24, p. 8-11, nov. 2006.

MARIN, M. J. S. et al. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. **Rev bras educ med,** v. 34, n. 1, p. 13-20, 2009.

SETTON, Maria da Graça. **Mídia e educação**. 1. ed. Ed. Contexto. São Paulo, 2011.

SHAFFER, D. W. **How computers games help children learn**. New York: Palgrave MacMillan, 2006.

SILVA, T. R. Investigando dois formatos de videoaulas de programação de jogos digitais para alunos do ensino médio. **ResearchGate**, Anais do XXI Workshop de Informática na Escola (WIE 2015), p. 187-196, out. 2015.

MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO: SENSIBILIZAÇÃO, CONSCIENTIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DE POPULAÇÕES EM BAIRROS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE AMBIENTAL EM CORNÉLIO PROCÓPIO - PR

Área temática: Educação e Meio Ambiente.

Coordenador da Ação: Waldiney Gomes de Aguiar[1]

Autor: Hilário Helbe Junior[2], Patricia Aparecida Rodrigues[3]

RESUMO: O Projeto de Extensão “Meio Ambiente e Educação” tem o objetivo de mapear as situações de vulnerabilidade ambiental no município, contribuir com as políticas públicas ambientais e construir estratégias para o desenvolvimento de ações que minimizem as questões ambientais desfavoráveis à população. O projeto teve início em 23 de março de 2017, e terá a duração de um ano. O mesmo possui um caráter interdisciplinar na formação da equipe, nas ações desenvolvidas e na fomentação de debates acadêmicos. Com a proposta de extensão foram definidas etapas para realização das ações, tais como: leituras sobre a temática abordada; apresentação do projeto ao poder público; levantamento dos bairros em situação de vulnerabilidade ambiental; delimitação do espaço de estudo; contato com associação de moradores e escola da Educação Básica dos bairros selecionados; elaboração de estratégias para intervenções; divulgação das atividades à comunidade e elaboração de um livro a partir da experiência vivenciada no projeto, incluindo reflexões conceituais e práticas acerca da educação ambiental. As ações desenvolvidas no projeto até então estabelecem resultados parciais decorrentes das primeiras etapas, especificamente do processo de levantamento dos bairros em situação de vulnerabilidade ambiental por meio de indicadores disponibilizados pelo poder público e aplicação de questionário investigativo junto a uma parcela da população, com intuito de identificar situações de vulnerabilidade através da percepção ambiental dos próprios moradores. Dessa forma, direcionaram visitas a campo para mapeamento e elaboração de diagnósticos com as problemáticas ambientais que compõe as situações identificadas, auxiliando na delimitação do espaço de estudos. As estratégias e metodologias, juntamente com futuras ações poderão ser replicadas em outros cenários, a fim de minimizar quadros de vulnerabilidade ambiental.

Palavras-chave: conscientização, população, vulnerabilidade ambiental.

1 Doutorado em Geografia Humana, Docente do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, Universidade Estadual do Norte do Paraná – Campus Cornélio Procópio, e-mail: waldineyaguiar@uenp.edu.br.

2 Licenciatura Plena em Geografia, Universidade Estadual do Norte do Paraná – Campus Cornélio Procópio, e-mail:hhelbejunior@hotmail.com.

3 Discente do curso de Licenciatura Plena em Geografia, Universidade Estadual do Norte do Paraná – Campus Cornélio Procópio, email:patricia.contatos@outlook.com.

1 INTRODUÇÃO

A questão ambiental está presente e é significativa na sociedade contemporânea, porém, ainda observa-se uma distância entre os debates no âmbito do ensino e das práticas sociais, entre as políticas públicas e as realidades vivenciadas pela população.

Dessa forma, o projeto de extensão “Meio Ambiente e Educação: sensibilização, conscientização e mobilização de populações em bairros em situação de vulnerabilidade ambiental em Cornélio Procópio – PR” vinculado ao Programa “UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS – SETI/PR” e, proposto por docentes do colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) tem o objetivo de mapear os bairros em situações de vulnerabilidade ambiental no município de Cornélio Procópio – PR e contribuir com as políticas públicas ambientais. A fim de pensar e construir estratégias para o desenvolvimento de ações que possam minimizar questões ambientais desfavoráveis à população do município.

A proposta beneficiará primeiramente, a população de bairros em situação de vulnerabilidade ambiental do município de Cornélio Procópio - PR, na sequencia também irá proporcionar o desenvolvimento da pesquisa e extensão junto a comunidade acadêmica em questão, bem como, alargará os benefícios para a sociedade procopense de modo geral, pois fomentará a sensibilização, conscientização e mobilização de uma população que ao alterar a sua realidade, impactará no município como um todo.

2 DESENVOLVIMENTO

A fim de trabalhar a educação ambiental ou mesmo reeducação ambiental com a comunidade em questão, é preciso criar estratégias que sejam condizentes com sua identidade e consequentemente suas necessidades. Para Travassos (2001, p.02) “educar é uma tarefa de dedicação e envolve criação de planos de ação considerando conceitos, teorias, reflexões e o uso do bom senso”, neste sentido

parte da educação é voltada para questões conceituais e investigativas sendo essenciais para sua sistematização.

Carpi Junior, Silva e Linder (2014), ressaltam que pela percepção ambiental o indivíduo é capaz de interpretar o espaço a sua volta, bem como permitir-se viver experiências através de sentimentos e observações. Todavia, este só há de integrar-se mediante o sentimento de pertencimento com a sociedade e com o meio em que está inserido, caso contrário ele permanecerá excluído de seu meio e reproduzirá ações inadequadas a quantidade de recursos naturais finitos.

Freitas (2009, p.29), ao afirmar que a percepção ambiental acontece de maneira individual, confirma que os valores, as expectativas, as emoções, motivações, experiências e o meio em que o indivíduo se encontra podem influenciar diretamente na formação da percepção. Neste sentido, pode-se afirmar que os indivíduos compreendem o ambiente por diferentes filtros, considerando que agem de forma individual.

Em suma, é preciso despertar através de ações concretas o desejo do indivíduo se integrar ao seu meio, para que este tome consciência de suas ações e de seu poder em alterar o meio, beneficiando ao meio ambiente bem como ao seu presente e futuro, considerando todas suas facetas homem/sociedade/relações.

Dessa forma, com a proposta de extensão foram definidas etapas para realização das ações. Tais como: leituras sobre a temática abordada; apresentação do projeto ao poder público; levantamento dos bairros em situação de vulnerabilidade ambiental; delimitação do espaço de estudo; contato com associação de moradores e escola da Educação Básica dos bairros selecionados; elaboração de estratégias para intervenções; divulgação das atividades à comunidade e elaboração de um livro a partir da experiência vivenciada no projeto, incluindo reflexões conceituais e práticas acerca da educação ambiental.

Primeiramente foram realizadas revisões bibliográficas pelos bolsistas, referentes à vulnerabilidade, vulnerabilidade ambiental e educação ambiental, com o intuito de formar os mesmos para as ações do projeto. Foram utilizados autores como Reigota (1994), Mandarola Jr (2006), Mitchell (1989) e outros, auxiliando no conceito de educação ambiental e problematizando a mesma.

Na sequência o mesmo foi apresentado ao poder público, com a finalidade de firmar parcerias para contribuir com ações do projeto.

Com isso, iniciou-se o levantamento dos bairros em situação de vulnerabilidade ambiental em Cornélio Procópio. Foram coletados indicadores junto ao poder público e realizou-se a aplicação de questionários na cidade com o propósito de identificar bairros em situação de vulnerabilidade segundo a percepção dos moradores, na oportunidade participaram moradores de diversos bairros.

Dessa forma, os resultados obtidos direcionaram visitas a campo para mapeamento e elaboração de diagnósticos com as problemáticas ambientais que compõe as situações identificadas, auxiliando na delimitação do espaço de estudos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

As ações desenvolvidas no projeto até então estabelecem resultados parciais decorrentes das primeiras etapas, especificamente do processo de levantamento dos bairros em situação de vulnerabilidade ambiental por meio de indicadores disponibilizados pelo poder público e aplicação de questionário investigativo junto a uma parcela da população, com intuito de identificar situações de vulnerabilidade através da percepção ambiental dos próprios moradores.

Para tal estudo foi utilizado um questionário com as seguintes questões abaixo:

Figura 01- Entrevista com moradores

Pesquisa

1 - Qual bairro você acha que apresenta problemas ambientais em Cornélio Procópio?
R:_____
_____

Principais problemas:
( ) acúmulo de lixo ( ) construções irregulares
( ) saneamento básico ( ) falta de áreas verdes
( ). Outros:_____
_____

2 - Qual bairro você mora?

R:_____

Fonte: JUNIOR et al

Com a entrevista, foi possível listar bairros indicados pela população com incidência de problemas ambientais, dentre eles, destacam-se: Vila Moreira, Jardim Figueira, Vila Nova, Florêncio Rebolho e Jardim Primavera, no qual também despontaram nos indicadores fornecidos pelo IAP (Instituto Ambiental do Paraná) bem como a Vigilância Sanitária e Secretaria de Meio Ambiente do município. Com um total de 92 questionários aplicados, os principais problemas envolvem acúmulo de lixo, ineficiência e/ou inexistência de saneamento básico, ocupação irregular e problemas com o abastecimento da água.

O processo de levantamento dos bairros em situação de vulnerabilidade em Cornélio Procópio auxiliou na delimitação do espaço de estudos, assim, através de mapeamento e diagnostico das problemáticas ambientais que integram as situações identificadas, os bairros inseridos no projeto de extensão para a realização da intervenção e reeducação ambiental foram o Jardim Figueira e Vila Moreira.

É possível notar, que a incidência dos problemas ambientais permanece nos espaços mais afastados do centro do município, com ocorrência de diferentes públicos, incluindo os que se sentem excluídos da sociedade, consequentemente longe de pensar em percepção ambiental.

Segundo a entrevista também pôde ser notado a transferência de responsabilidade por parte dos moradores dos bairros com os problemas mencionados, estes por sua vez referem-se a vizinhos ou residentes do mesmo bairro, porém quando abordados preferem não se envolver com os problemas do bairro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste modo, com a execução da proposta, as ações desenvolvidas até o momento no decorrer do projeto “Meio Ambiente e Educação: sensibilização, conscientização e mobilização de populações em bairros em situação de vulnerabilidade ambiental em Cornélio Procópio – PR” proporcionaram aos bolsistas a situação de investigador como princípio educativo e colaborador social. Isto é, a formação dos mesmos sendo praticada de maneira articulada, sob o viés da

pesquisa, ensino e extensão, em benefício da sociedade, neste caso, com a finalidade de minimizar questões ambientais desfavoráveis à população.

Por fim, entende-se com a realização desta proposta como um todo, que as ações já executadas através de estratégias e metodologias, juntamente com as futuras ações, poderão ser replicadas em outros cenários com problemáticas semelhantes, a fim de buscar minimizar quadros de vulnerabilidade ambiental.

AGRADECIMENTOS

As ações desenvolvidas no projeto são executadas por meio de subsidio financeiro da Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI / PR, Unidade Gestora do Fundo Paraná / UGF, qual manifestamos reconhecimento e agradecimento. Igualmente agradecemos à Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), e em especial, ao Campus de Cornélio Procópio e a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), pelo apoio em todos os sentidos para possibilitar a execução do projeto.

REFERÊNCIAS

a) Artigos de revistas:

CARPI JUNIOR, S.; SILVA, A. C. A.; LINDER, C. E. **Contribuição da percepção e educação ambiental à área de uso público da Floresta Estadual de Avaré-SP.** In: DIAS, L. S. (Org.). Educação ambiental em foco. 1ed. Tupã - SP: Associação Amigos da Natureza - ANAP, 2014, v. 1, p. 156-180

TRAVASSOS, E. G. **A educação ambiental nos currículos: dificuldades e desafios**. Revista de Biologia e Ciências da Terra, João Pessoa, v. 1, n. 2, 2001.

b) Dissertações

FREITAS, M. R **Conservação e percepção ambiental por meio da triangulação de métodos de pesquisa.** 2009. 88 f. Dissertação (Mestrado em Manejo ambiental), Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, 2009.

TITULO: AMBIENTE VIRTUAL PARA TREINAMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: CONTRIBUIÇÃO PARA OTIMIZAÇÃO DE ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Área temática: Saúde

Coordenador da Ação: Emiliana Cristina Melo[1]

Autores: Jéssica Camila Martins[2], Paulo Roberto Anastácio [3]

RESUMO: O ensino a distância vem ganhando espaço e tem crescido de forma significativa, proporcionando um novo impulso a educação, devido aos avanços das tecnologias de informações e comunicações. No intuito de utilizar um ambiente virtual de aprendizagem para capacitar enfermeiros para a aplicação da classificação de risco, esta ação de extensão teve como objetivo elaborar, desenvolver e implementar um ambiente virtual de aprendizagem para o curso de treinamento de classificação de risco. Foi desenvolvido um ambiente virtual de aprendizagem envolvendo o levantamento do conteúdo de classificação de risco com todos os requisitos necessários para o treinamento. Os resultados apontaram excelente desempenho por parte da avaliação feita por professores enfermeiros da Universidade Estadual do Norte do Paraná e também pelos Enfermeiros que testaram o ambiente. Conclui-se que o desenvolvimento deste ambiente virtual de aprendizagem, contribui para o ensino a distância, capacitação e facilidade para sanar dúvidas de enfermeiros que não têm disponibilidade para realizar a capacitação da maneira convencional e, concomitantemente possibilite melhor atendimento e menor tempo de espera na resolução de problemas de saúde da população que utiliza os serviços de urgência e emergência.

Palavras Chave: Enfermagem em saúde pública, Classificação, Socorro de emergência.

1 Doutora, Setor de Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus Luiz Meneghel. e-mail: ecmelo@uenp.edu.br.

2 Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus Luiz Meneghel.

3 Analista de Sistemas. Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus Luiz Meneghel.

1 INTRODUÇÃO

Devido às inúmeras vantagens e ampla utilização, tanto em treinamento quanto em auxílio para aulas convencionais, o ensino a distância vem ganhando grandes proporções. Entre suas vantagens, destacam-se a flexibilidade do tempo exigido para dedicar-se à formação com disponibilidade de lugar e horário; ampliação dos contatos interpessoais, já que esta não se limita geograficamente; respeito ao ritmo de cada um, pois cada um poderá acessar no tempo e quantas vezes considerar necessário para aproveitar o conteúdo desenvolvido; novos recursos de aprendizagem; acesso a diferentes tipos de interação e; utilização contínua dos conteúdos, com possível impressão para utilização posterior (KEARSLEY; MOORE, 1996).

Pautados nesse contexto e com o intuito de contribuir com os estudos e a capacitação de profissionais da área da saúde o projeto tem o objetivo de elaborar, implementar e criar um Ambiente Virtual de Aprendizagem, desenvolvendo um curso a distância para atender a demanda de todos os profissionais interessados em realizar o treinamento em classificação de risco, que consiste em um processo dinâmico, em que são identificados os pacientes que necessitam de tratamento imediato de acordo com o potencial de risco, dessa maneira, os pacientes são organizados levando em conta o grau de urgência do paciente, e não a ordem de chegada (ABBES e MASSARO, 2001).

Com este entendimento, esta ação de extensão teve como objetivo elaborar, desenvolver e implementar um ambiente virtual de aprendizagem para o curso de treinamento de classificação de risco, possibilitando maior facilidade ao acesso de conteúdos e informações fundamentais para o treinamento, fazendo com que o ensino a distância contribua para a capacitação de profissionais da área da saúde e para a minimização de consequências indesejadas, como por exemplo, a morte de pacientes na fila de espera.

2 DESENVOLVIMENTO

Esta ação de extensão teve como público alvo (objeto) enfermeiros graduados que atuam em unidades hospitalares no Norte do paraná e/ou em qualquer região ou município do estado e federação brasileira.

A primeira etapa do projeto envolveu a ampla pesquisa bibliográfica, observações e levantamento de informações sobre a triagem classificatória junto a um Ambiente Virtual de Aprendizagem, definindo neste momento a utilização do protocolo de Manchester.

Para que os objetivos propostos neste trabalho fossem alcançados, foram necessários os seguintes passos metodológicos.

Realizar levantamento sobre a classificação de risco no protocolo de Manchester: Estudos e levantamento de conteúdos sobre a triagem classificatória, com o intuito de filtrar o conteúdo da melhor maneira possível, para serem utilizadas na construção do treinamento.

Montar e organizar o conteúdo para treinamento sobre o assunto: Desenvolver e organizar os conteúdos por temas, montando o treinamento de uma maneira usual e de fácil compreensão.

Analisar as melhores possibilidades para realização do treinamento de forma virtual.

Elaborar os materiais didáticos baseando-se no resultado da análise das diretrizes e/ou metodologias referentes à produção deste material para EAD.

Adequar e/ou desenvolver o ambiente para realização do treinamento: Modelar e projetar o Ambiente Virtual com o assunto e os temas especificados.

Implementar o curso de treinamento: Montar e adaptar o treinamento no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Validar o Ambiente: Testar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) com o intuito de verificar se o treinamento está de acordo com os requisitos desejados pela classe da Enfermagem. Para tanto, o ambiente foi submetido a avaliação de 23 professores Enfermeiros e todas as sugestões de adequações foram obedecidas.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O objetivo do treinamento para a classificação de risco foi capacitar os profissionais da área, garantindo o funcionamento correto da triagem, na qual é feita a classificação dos casos que chegam ao plantão em Urgência e Emergência.

A educação à distância vem ganhando espaço e tem crescido de forma significativa, devido aos avanços das tecnologias de informações e comunicações (TIC), e para suprir a crescente demanda de público desta modalidade de ensino. Machado e Machado (2004) afirmam que o surgimento da TIC proporcionou um novo impulso à educação a distância.

O treinamento individualizado no ensino a distância é apontando como uma proposta que proporciona flexibilidade de horários, avaliação detalhada, ganho de tempo, aperfeiçoamento de instrutores e diminuição de erros pelo baixo fluxo de informações (LEEDS, 1997).

Para Valente (2003) um ambiente que utiliza internet é muito mais flexível e oferece oportunidade mais rica no ensino e aprendizagem, pois podem introduzir características que facilitem o estar junto virtual.

Desde então, o ensino a distância tem registrado avanços significativos em todos os sentidos: regulação, qualidade, e principalmente, quantidade de cursos (BRASIL, 2008). Porém para que esses avanços aconteçam faz necessário o uso de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Silva et al., (2007), afirma que os AVA's podem ser diferenciados em dois tipos de sistemas: Ambientes Virtuais voltados à Educação (AVE) e Ambientes Virtuais voltados ao Treinamento (AVT). Para conceituar a diferença entre educação e treinamento, Holanda (2003), pontua que a educação é uma forma mais ampla de se aprender enquanto que o treinamento é especifico.

De acordo com Chiavenato (1999), o treinamento é tido como um processo educacional de curto prazo, que utiliza procedimento sistemático e organizado, pelo qual o indivíduo aprende conhecimentos e habilidades técnicas para um propósito definido.

Visto estas vantagens e qualidades relacionadas ao Ensino a Distância e dos

AVA's, este trabalho alcançou seus objetivos, já que aumentou e potencializou a difusão de um tema extremamente importante para o atendimento no sistema de saúde nacional, a classificação de risco.

Segundo Abbês e Massaro (2004), o sistema de classificação de risco foi criado com o objetivo de evitar intercorrências entre os pacientes graves que são atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). É um processo dinâmico de identificação dos pacientes que carecem de tratamento imediato, de acordo com a potencialidade do risco, agravos a saúde ou grau de sofrimento.

A inclusão digital ocasionou aumento da utilização de *Softwares* Livre, que são ferramentas que auxiliam o ensino e aprendizagem de maneira a proporcionar um ensino de qualidade igual, ou até melhor que o ensino presencial (CASTRO; CASTILHO, 2006), como é o caso deste projeto, que se mantém como instrumento de aprendizado aos enfermeiros que desejem utilizar o mesmo de forma gratuita.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização deste ambiente virtual justifica-se pelo poder de integrar o potencial do ensino a distância a importância do treinamento de classificação de risco.

Toda forma de aprendiam é válida, em especial quando pode ser disciminada de forma segura, consiste e gratuita a todos os interessados.

Tendo em vista a inviabilidade financeira e geográfica para o desenvolvimento de treinamentos em quaisquer áreas, inclusive na enfermagem, os AVAs constituem instrumentos facilitadores para os profissionais e resolutivos para população, já que, no caso deste treinamento, pode ser decisivo para a sobrevivência em casos de emergência.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao apoio da Fundação Araucária e à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) do estado do Paraná/Fundo Paraná. Universidade Sem Fronteiras.

REFERÊNCIAS

a) ABBÊS, C.; MASSARO, A. Acolhimento com classificação de risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <http://www.saude.sc.gov.br/hijg/gth/Acolhimento%20com%20Classifica%C3%A7%C3%A3o%20de%20Risco.pdf>. Acessado em: 18 de fevereiro de 2016.
b) A. C. Gil. Como elaborar projetos de pesquisa. Atlas, 1996.
c) BRASIL. Os Avanços da Educação a Distância. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=10388>. Acesso em: 18 fevereiro de 2016.
d) CASTRO, W. C. F.; CASTILHO, J. E. O Conceito de Limite no Ambiente Virtual Moodle. Brasília: S.n., 2006.
e) HOLANDA, E. P. T. Novas tecnologias construtivas para produção de vedações verticais: diretrizes para o treinamento da mão-de-obra. Master'sthesis, Escola Politécnica da USP, 2003.
f) KEARSLEY, G.; MOORE, M. Distance education: a systems view. Wadsworth Publishing Company, Washington, v. 290, p.80, 1996.
g) LEEDS, D. Treinamento individualizado: como aperfeiçoar esta técnica. T&D; 56:50-1. 1997.
h) MACHADO, L. D.; MACHADO, E. C. O Papel da Tutoria em Ambiente de EAD. 2004. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-TC-A2.htm>. Acesso em: 06 março 2016.
i) SILVA, E. L.; MIRANDA, J. J.; HOUNSELL, M. S. Diferenças entre educação e treinamento em ambientes virtuais 3D. In: IX Symposium on Virtual and Augmented Reality. Petrópolis, RJ, Brasil: [s.n.], 2007. p. 1–4.

FREQUÊNCIA DO ANTICORPO ANTI-*T.CRUZI* NA POPULAÇÃO MASCULINA DO MUNICÍPIO DE BANDEIRANTES- PR

Área temática: Saúde.

Coordenador da Ação: Natália Maria Maciel Guerra-Silva [1]

Autor: Laio Preslis Brando Matos de Almeida [2]

RESUMO

Introdução: A doença de Chagas (DC), ou Tripanossomíase Americana, é uma doença tropical negligenciada, de elevada prevalência e expressiva morbimortalidade. É ocasionada pela infecção humana pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*. Segundo o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) representa uma das quatro maiores causas de morte por doenças infecciosas e parasitárias no Brasil. Nas ultimas décadas ocorreu diminuição dos casos agudos como resultado das ações de controle da vigilância epidemiológica. **Objetivo:** Verificar a incidência de anticorpo Anti-T.cruzina população masculina de Bandeirantes. **Metodologia:** Estudo quantitativo exploratório, realizado com homens. Os dados foram coletados por demanda espontânea de março de 2014 a maio de 2015, através de questionário semi-estruturado, exame clínico e coleta de sangue. **Resultados:** Participaram do estudo 637 homens com idade média de 39 anos.Verificou-se a positividade de 15 (2,35%) casos, sendo que foi constatada a transmissão ativa de *T.cruzi*, pois foi encontrada positividade em adultos jovens, 2 casos (21 a 30 anos), 4 casos (31 a 40 anos), 4 casos (41 a 50 anos) e 5 casos >50 anos. **Considerações finais:** A incidência de Anticorpo Anti-*T. cruzi* na população estudada é maior do que o indicado pelo Ministério da Saúde, principalmente em jovens, o que pressupõe que na região está acorrendo transmissão ativa, devido aos altos números de casos agudos da doença. Deve ser investigada e identificada às formas de transmissão e esta população deve ter os cuidados aumentados pela equipe de saúde, pois evolui para doenças cardíacas.

Descritores: Doenças de Chagas, Saúde do Homem, Doenças Cardiovasculares.

1 INTRODUÇÃO

A doença de Chagas está entre as quatro maiores causas de morte por doenças infecciosas e parasitárias no Brasil, sendo que historicamente apresenta alta carga de mortalidade, impacto social e econômico (BRASIL, 2017). É ocasionada pela infecção humana pelo protozoário *Trypanosoma*

1 Doutora, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Norte do Paraná e natyguerra@uenp.edu.br

2 Curso de Enfermagem, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Norte do Paraná.

cruzi, cujos vetores são os triatomíneos da família Reduviidae. Tais vetores são insetos hematófagos conhecidos popularmente como barbeiros.

A Doença de Chagas clinicamente possui duas formas distintas, a aguda (aparente ou não) e a crônica, que pode sem manifestar nas formas de indeterminadas ou determinadas, neste ultimo caso, cardíaca, digestiva e cardiodigestiva (BRASIL, 2016).

Nas últimas décadas ocorreu diminuição substancial dos casos agudos como resultado das ações de controle da vigilância epidemiológica ocorridas em 1975, porém devido à alta taxa de transmissão ocorrida no passado, atualmente exista ainda uma grande população com a doença em sua condição crônica, que de acordo com Ministério da Saúde são em sua maioria indivíduos mais de 40 anos de idade.

Para tanto o objetivo deste trabalho foi verificar a frequência de anticorpo Anti-*T.cruzi* na população masculina de Bandeirantes, durante a execução uma ação de extensão que visava conhecer a situação de saúde dos homens que estão inseridos no mercado de trabalho, pois os mesmo não tem o habito de realizar ações de prevenção em saúde.

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo quantitativo exploratório, realizado com homens. Os dados foram coletados por demanda espontânea de março de 2014 a maio de 2015, através de questionário semi-estruturado, exame clínico e coleta de sangue. A cidade do estudo foi o município de Bandeirantes, que se localiza na região norte do estado do Paraná

A população alvo foi composta por homens, inseridos no mercado de trabalho em três ramos de atividade econômica, sendo agricultura, indústria e serviço. As empresas convidadas a participar tinham cerca de 1000 trabalhadores do sexo masculino com idade maior que 18 anos, o que representa aproximadamente 12% da população dessa faixa etária.

As coletas de sangue foram realizadas nas próprias empresas, e o

sangue foi encaminhado para um laboratório de análises clínicas, onde foram realizados exames de colesterol total e frações, e separado o soro, sendo armazenado em freezer (-20°C). Os exames sorológicos para anti-*T. cruzi* foram realizados em parceria com o Laboratório de microscopia II do Departamento de Ciências Morfológicas da Universidade Estadual de Maringá – UEM. Os soros foram diluídos e triados para a pesquisa de anticorpos séricos (IgG) anti-*Trypanosoma cruzi* pelo método de Hemaglutinação Indireta (HAI) e foi realizada a confirmação diagnóstica pelo ensaio enzimático pelo método ELISA.

Os resultados foram tabulados e analisados pelo teste de estatística descritiva com software BioEstat 5.0 (Ayres et al., 2007) e Stata7.0® para o teste Chi-quadrado e comparação com os dados socioeconômicos para traçar o perfil de cronicidade da doença.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 637 homens com idade média de 39 anos. Verificou-se a positividade de 15 (2,35%) casos, sendo que foi constatada a transmissão ativa de *T. cruzi*, pois foi encontrada positividade em adultos jovens, 2 casos (21 a 30 anos), 4 casos (31 a 40 anos) (tabela1).

Tabela 1- Frequência do anticorpo Anti-*T. cruzi* nas diferentes idades da população estudada no município de Bandeirantes-PR.

Idade	Total	Positivo para Anticorpo Anti-T.cruzi	Porcentagem
< 20 anos	23	0	0%
21 a 30	160	2	1,25%
31 a 40	178	4	2,25%
41 a 50	147	4	2,72%
51 a 60	98	2	2,04%
> 60 ano	31	3	9,68%

Total	637	15	2,35%

Além disso, verificou-se que de acordo com os dados socioeconômicos, homens que possuíam menor grau de escolaridade foram os que obtiveram maior positividade para anticorpo anti-*T. cruzi.*

Tabela 2- Caracterização socioeconômica dos homens de acordo com a incidência de anticorpo anti-*T. cruzi* no município de Bandeirantes- PR.

Dados socioeconômicos	**Total**	**Positivo para Anticorpo Anti-*T.cruzi***	**Porcentagem**
Raça (p=0,913)			
Amarelo	8	0	0%
Branca	347	8	2,31%
Indígena	2	0	0%
Parda	198	4	2,02%
Preta	81	3	3,70%
Total	636	15	2,36%
Estado Civil (p=0,964)			
Casado	413	10	2,42%
Divorciado	26	1	3,85%
Outros	43	1	2,33%
Solteiro	143	3	2,10%
Viuvo	12	0	0%
Total	637	15	2,35%
Escolaridade (p=0,002)			
Sem grau	21	3	14,29%
Até 5 anos educação formal	472	11	2,33%
6 a 12 anos de educação formal	128	1	0,78%
> 12 anos de educação formal	12	0	0%
Total	633	15	2,37%
Ramo de atividade (p=0,529)			
Agricultura	210	3	1,43%
Indústria	294	8	2,72%
Serviço	128	4	3,13%
Total	632	15	2,37%

Foi calculado o risco cárdico de todos os homens através do escore de Framingham e que calcula a probabilidade de se desenvolver doença cardiovascular num período de 10 anos. Verificou-se que a maioria dos homens (10) tinham risco cardíaco baixo e 5 tinham risco moderado e alto. Como uma parcela dos que tiveram positividade para anticorpo anti-*T. cruzi* eram menores de 40 anos de idade ainda não atingiram o estágio crônico da doença para apresentar acometimento cardíaco como cardiomegalia, por isso os valores do escores deram baixo para a maioria dos homens.

Tabela 3- Associação entre o Risco cardíaco de Framingham e a positividade para anticorpo Anti-*T.cruzi* em homens.

Risco Cardíaco p=0,296	**Total**	**Positivo para Anticorpo Anti-*T.cruzi***	**Porcentagem**
Muito baixo	45	0	0%
Baixo	477	10	2,10%
Moderado	80	4	5%
Alto	35	1	2,86%
Total	637	15	2,35%

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente são considerados afetados pela Doença de Chagas aguda indivíduos com exames parasitológicos direto positivo com ou sem sintomas ou sorologia reagente com anticorpo ant-T cruzi classe IgM no sangue periférico ou sorologia reagente com anticorpo da classe IgG, com soroconversão ou alteração na concentração de pelo menos dois títulos em um intervalo mínimo de 21 dias em amostras pareadas. A incidência de Anticorpo Anti-*T. cruzi* na população estudada é maior do que o indicado pelo Ministério da Saúde, principalmente em jovens, o que pressupõe que na região está acorrendo transmissão ativa, devido aos altos números de casos agudos da

doença. Deve ser investigada e identificada às formas de transmissão e esta população deve ter os cuidados aumentados pela equipe de saúde, pois evolui para doenças cardíacas.

As próximas ações a serem realizadas com estes homens com diagnósticos de Chagas, será acompanha-los com outro projeto de extensão, para verificar possíveis alterações cardíacas e tentar realizar uma investigações para saber a forma de transmissão de *T.cruzi*, principalmente nos adultos jovens (<50 anos), para saber como está ocorrendo a transmissão e propor medidas de prevenção, uma vez que o estado do Paraná não é área endêmica para esta doença.

AGRADECIMENTOS

A Fundação Araucária pelo convênio 932/2013 e 793/2014, ao CNPq processo 474408-2013-2.

Bolsas de PIBIC e PIBEX nos anos de , 2015, 2016 e 2017.

REFERÊNCIAS

ARGOLO, A.M.;et al. Doença de Chagas e seus principais vetores no Brasil.Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio,2008

BRASIL . Ministério da Saúde. Secretária de Saúde. Sistema de Informação Sobre Mortalidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2017

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. 7. Ed. Brasília: Ministério da saúde 2009. 816 p.

BRASIL . Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Protocolo Clínico e Diretriz Terapêutica da Doença de Chagas.** Brasília. Ministério da Saúde, 2016.p 2.

COSTA, M.;et al. Doença de Chagas: Uma revisão Bibliografica.Rev. Refacer v.1 n.2 (2010) 10.Disponível em:http://www.bio.fiocruz.br/index.php/doenca-de-chagas-sintomas-transmissao-e-prevencao. Acesso em: 17/06/17

IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DE PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E INDICAÇÃO DE TRATAMENTO DE SAÚDE BUCAL NA REGIÃO DE BANDEIRANTES-PR

Área temática: Saúde.

João Lopes Toledo Neto
Luiza Ferreira Rigonatti Silva

Introdução: Hoje no Brasil, quando se trata de saúde bucal (SB), ainda encontramos uma situação epidemiológica grave, que ocorre na maioria dos casos devido as condições sociais e econômicas da população brasileira, além da falta de informação sobre os cuidados com a saúde. No norte pioneiro, encontrou-se um nível de SB considerado crítico. O intuito principal do projeto é de intervenção, visando a prática de atividades educativas voltadas a escolares. **Objetivo:** Aumentar o índice de informações e melhorar as condições de SB da população, promovendo a conscientização da mesma e consequentemente levando a mudanças de comportamento. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiências oriundas do projeto de extensão “Saúde Bucal”, o qual promove ações educativas em SB para escolares em quatro escolas municipais da cidade de Bandeirantes-PR. **Resultados Parciais:** Os resultados obtidos levam a crer que a ideia de implantar atividades educativas e preventivas em SB, normalmente geram as mudanças esperadas de hábitos em saúde em crianças e o maior desejo do autocuidado em relação a mesma e também pela oportunidade de interação do aluno de enfermagem criando elos entre a criança, sua família (criança age como disseminador de conhecimentos) e a higiene bucal. **Considerações finais:** O projeto possui muita relevância no âmbito da saúde e se situa em situações de aprendizagem, não somente para os que recebem a ação, mas como para os alunos da graduação, os quais aprendem muito juntamente as crianças envolvidas no projeto.

Descritores: Educação em saúde bucal, Higiene bucal, Motivação, Família.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a odontologia e a multidisciplinaridade têm conseguido grandes avanços no que diz respeito aos conhecimentos técnico-científicos e à prevenção. Entretanto, mesmo com esse progresso, as doenças bucais continuam atingindo grande parcela da população, principalmente a população infantil, pois embora os benefícios da mudança de hábitos de vida sejam amplamente conhecidos pelos profissionais e graduandos da área, nem sempre são de conhecimento da população em geral. As medidas de promoção de saúde devem ser aplicadas em programas preventivos nas comunidades, enfatizando a educação para a saúde bucal, com a finalidade de prover os indivíduos de informações necessárias ao desenvolvimento de hábitos para manter a saúde e prevenir contra as doenças bucais mais prevalentes.

As escolas são os locais estratégicos para a realização de programas educativos em SB, pois agrupam crianças em faixas etárias propicias à adoção dessas medidas educativas e preventivas. No ambiente escolar os professores e educadores de projetos em SB, são peças fundamentais no processo de educação em saúde, pois através do convívio diário ou semanal, conhecimentos em técnicas metodológicas e relacionamento afetivo com os escolares, possuem a capacidade de envolve-los e assim motivá-los no processo de formação de bons hábitos em saúde bucal.

Considerando que a região de Bandeirantes possui municípios de baixo IDH, alguns com um ou nenhum estabelecimento de saúde prestador de atendimento ambulatorial odontológico, os mesmos não são assistidos pelo Programa Federal Brasil Sorridente e se enquadram na categoria de alerta quanto ao desenvolvimento de problemas de saúde vindo a necessitar de uma rápida intervenção. Dessa forma, ações como medidas profiláticas educativas, envolvendo a comunidade, são de fundamental importância para o andamento do projeto o qual alerta a população sobre os riscos das doenças bucais e

informar como se prevenir, por meio da educação. Assim propõem-se a integração dos profissionais junto a população alvo para apresentar aimportância da Saúde Bucal, tanto para a fisionomia do indivíduo quanto para a saúde do mesmo. O projeto visa contribuir em muito para a prevenção, promoção e indicação de tratamento da população com o intuito de melhorar a saúde dos moradores e educa-los como forma de prevenção para que futuramente não sofram com problemas de saúde bucal.

2 DESENVOLVIMENTO

A saúde, em seu conceito ampliado, tem como fatores determinantes e condicionantes os meios físico, socioeconômico e cultural, os fatores biológicos e, inclusive, a oportunidade de acesso aos diferentes níveis de serviços. A ação de cuidar da saúde em âmbito social somente é efetivada se as outras dimensões da sociedade, como a economia, habitação, o trabalho, a educação e as políticas sociais se voltarem para as questões de saúde. Nesse contexto, o processo educativo é fundamental para a conscientização dos cidadãos no sentido de reivindicarem as condições de saúde como um direito adquirido, em prol de melhores condições de vida para a população.

A infância é o período em que pode ser considerada o mais importante para o futuro da saúde bucal do indivíduo, pois é nessa fase em que as noções e os hábitos de cuidados relacionados a saúde começam a se formar, permitindo assim que as ações educativas implementadas mais tarde baseiem-se no reforço de rotinas já estabelecidas.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A partir do desenvolvimento do projeto desde 2012, temos um grande crescimento em relação ao ensino e aprendizagem dos graduandos participantes do mesmo para com as crianças, as quais recebem as ações do Projeto Saúde Bucal. Visando que as crianças recebem os ensinamentos todas

as sextas-feiras em suas respectivas escolas e para a realização dos mesmos, utilizam-se de atividades lúdicas, teatro, fantoches e atividades de pintura e escrita, com o intuito de conseguir a atenção dos escolares para que esses tenham um pensamento crítico em relação a higiene bucal, sempre distinguindo o certo do errado e assim levando as ações corretas para o resto de suas vidas.

Os escolares caracterizam-se também com algo muito positivo e proveitoso, como sendo disseminadores da ação em seu meio familiar e em sua comunidade, levando para dentro de sua residência tudo aquilo que absorvem durante as aulas do Projeto, mudando assim hábitos de seus familiares que antes poderiam ser considerados como errôneos.

Os resultados do projeto também atingem a população da cidade, por meio da mídia, no mês de junho de 2017, foram publicados em jornais locais e no site da universidade uma importante reportagem, a qual abordava todas as ações do projeto e os seus principais resultados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto possui muita relevância no âmbito da saúde e se situa em situações de aprendizagem, não somente para os que recebem a ação, mas como para os alunos da graduação, os quais aprendem muito juntamente as crianças envolvidas no projeto. Mostra-se de grande importância em toda cidade atingida e repercute em cidades vizinhas com ações individuais.

REFERÊNCIAS

BELLINI, H.T. Ensaios sobre programas de saúde bucal. **BibliotCien / ABOPREV**, v.3, n.5, p. 2 –7, maio 1991.

GONÇALVES, R.M.; SILVA, R.H.H. Experiência de um Programa Educativo-Preventivo. **RGO**. Porto Alegre, v.2, n.40, p. 97-100, mar./abr. 1992.

Vasconcellos MCC, Silveira FO. Conhecimento sobre a manutenção da própria saúde bucal em população que demanda centro de saúde. *Rev Odontol Unesp* 1989;18:225-31.

TITULO: PATRULHA DENTAL: AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZADO (AVA) PARA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO NA SAÚDE BUCAL DE PRÉ-ESCOLARES.

Área temática: Saúde

Coordenador da Ação: Emiliana Cristina Melo[1]

Autores: Amanda Holanda Lourenço [2], Jéssica Camila Martins [3]

RESUMO: A má higiene oral muitas vezes causada pela falta de instrução e informação faz com que as pessoas tenham comportamentos prejudiciais e nocivos para a saúde. Com o objetivo de desenvolver um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizando Design Instrucional como ferramenta que auxilie na educação, promoção da higiene oral e prevenção de Doenças bucais, esta ação de extensão voltada para crianças em idade pré-escolar elaborou um ambiente virtual que aborda itens como o passo a passo para uma boa escovação e as consequências da má escovação. Como resultados obteve-se um ambiente digital artifícios que cativam as crianças da faixa etária envolvida no projeto, tais como vídeos, jogos e desenhos com personagens criados pela equipe. Conclui-se que, apesar da ação ainda não ter sido validada entre a população de escolha para a ação, é possível prever sua relevante colaboração na educação para cuidado bucal nos pré-testes, com alto interesse por parte das crianças.

Palavras Chave: Enfermagem em saúde pública; Saúde bucal; Higiene bucal.

1 Doutora, Setor de Enfermagem, Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus Luiz Meneghel. e-mail: ecmelo@uenp.edu.br.

2 Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus Luiz Meneghel.

3 Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus Luiz Meneghel.

1 INTRODUÇÃO

A má higiene oral muitas vezes causada pela falta de instrução e

informação faz com que as pessoas tenham comportamentos prejudiciais e nocivos para a saúde. (Pinho,2015)

Uma das mais fortes vertentes propostas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) é a prevenção (Brasil, 2003). Na área da saúde, muito se tem feito para solucionar problemas causados pela cárie e doença periodontal, as quais contribuem fortemente para o aparecimento de outras doenças sistêmicas, especialmente em locais com condições socioeconômicas desfavoráveis. No entanto, é muito mais fácil e viável e menos oneroso, evitar o aparecimento dessas doenças do que tratá-las depois de instaladas ou mesmo, limitar a extensão de seus danos (Santos *et al*, 2003).

Os cuidados com a saúde bucal (higiene e alimentação) estão relacionados com o nível de instrução e de renda, na medida em que o fator socioeconômico pode interferir no acesso a informação. Neste cenário se evidencia a importância de ações de educação e a informação sobre os cuidados com a saúde bucal que são fundamentais para inserção de hábitos que garantem a saúde bucal da criança (Caldeira, 2013).

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) são facilitadores da aprendizagem (SILVA, 2016). Nestes ambientes, o aprendizado acontece principalmente através de experiências que se vê e ouvi. Aprende-se em momentos de brincadeira, reflexão, relações sociais e conversas com os outros (SILVA, 2016).

Com este entendimento, e no intuito de contribuir com a prevenção de doenças orais e suas consequências, essa ação de extensão teve como objetivo elaborar um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) denominado “Patrulha Dental” utilizando Design Instrucional como ferramenta que auxilie na educação, promoção da higiene oral e prevenção de Doenças Bucais.

2 DESENVOLVIMENTO

Esta ação de extensão teve como público alvo (objeto) educadores e crianças em idade pré-escolar, matriculadas nas escolas municipais de Bandeirantes-PR. O município de Bandeirantes abrange 10 escolas que atendem

crianças com idade entre 6 meses e 5 anos de idade, das quais inclui-se nesta ação aqueles com idade entre 2 e 5 anos.

Para desenvolver esta ação, foram adotados os seguintes passos metodológicos:

1- Fundamentação teórica sobre o tema: Levantamento sobre saúde bucal, higiene oral de pré-escolares, design instrucional e instrumentos pedagógicos para o aprendizado de pré-escolares;
2- Elaboração e organização do conteúdo para desenvolvimento de materiais didáticos (textos, imagens, vídeos) para o AVA;
3- Análise das melhores metodologias para o aprendizado das crianças de forma virtual;
4- Definição do nome do AVA: “Patrulha Dental”;
5- Desenvolvimento do AVA por meio de Design Instrucional;
6- Criação e inserção no AVA das figuras animadas (personagens) e jogos educativos e vídeos que compõe o objeto de aprendizado.
7- Validação do AVA por profissionais da saúde (Enfermeiros e odontólogos) quanto ao conteúdo disponibilizado no AVA e validação por profissionais da educação (professores do Ensino Infantil) quanto ao conteúdo e métodos pedagógicos de aprendizagem para a faixa etária envolvida na ação (em andamento). Além disso, crianças na faixa etária da proposta, também estão pretextando o AVA sob supervisão da equipe para verificar a facilidade de acesso dos mesmos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

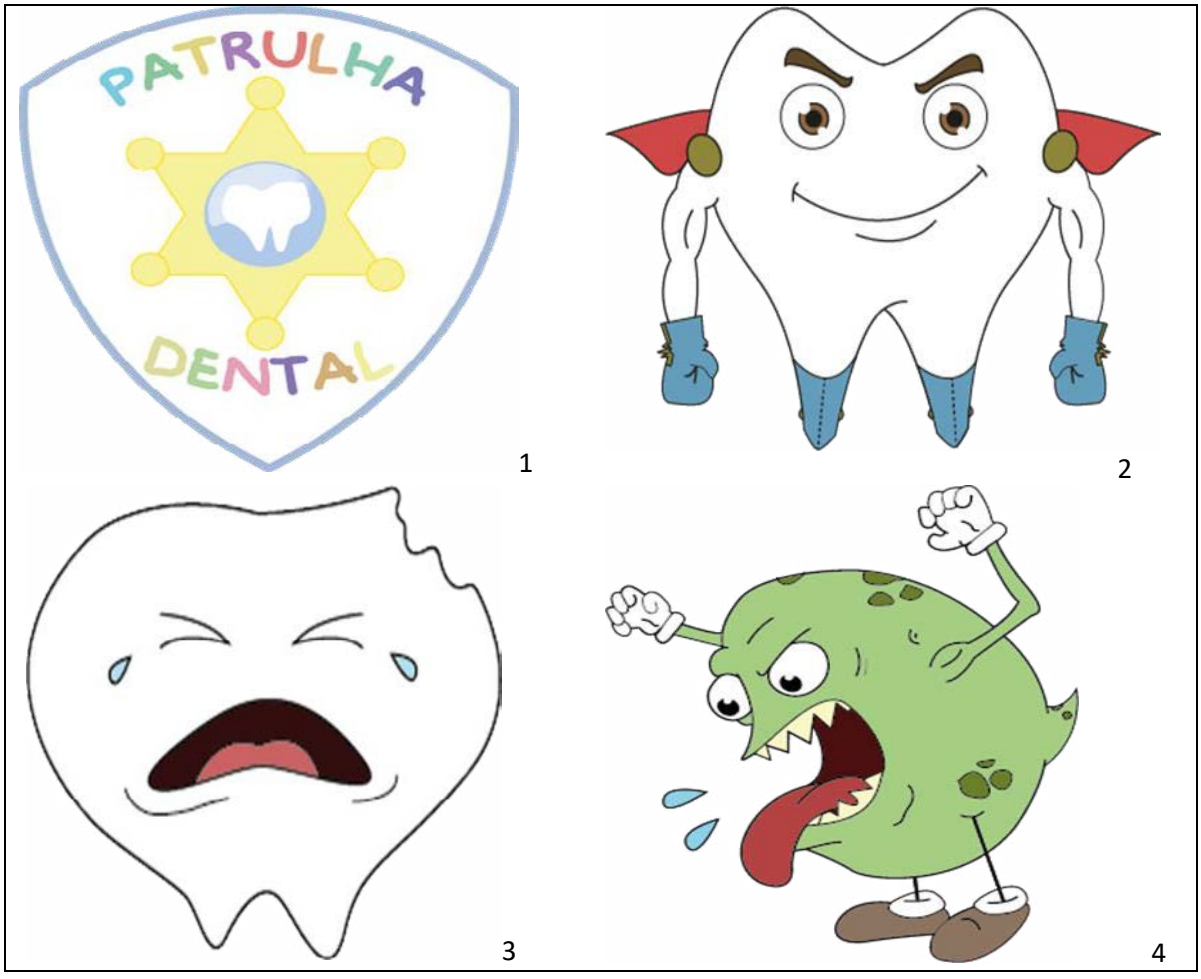
O ambiente virtual (AVA) está concluído, no entanto ainda está em processo de validação por profissionais da saúde e da educação envolvidos na temática. Assim, o mesmo ainda não pode ser aplicado na educação, promoção da higiene oral e prevenção de doenças bucais em pré-escolares.

Apesar da ausência de aplicabilidade até o momento, observa-se resultados significativos no contexto do ambiente virtual, no qual já é possível

acompanhar de forma clara e objetiva o desenvolvimento das seguintes temáticas: Introdução sobre saúde bucal; Explicações sobre os dentes; Abas explicando escovação passo a passo, flúor, pasta dental, mal hálito; Vídeo aulas interativas (Bocão,Teatro, Banner do Dr. Crocodente); Desenhos para colorir e imprimir; Jogos da memorias e cruzadas; Glossários; Dentix e suas dicas.

Todas as animações e personagens do Ambiente Virtual foram imaginados, criados e desenvolvidos pela equipe de extensionistas (Figura 1).

Figura 1. Logo e parte dos modelos de personagens que compõe o AVA.



Fonte: Criados e desenvolvidos pelos membros do projeto.
1 Logo do AVA; 2 Patrulheiro dental; 3 Dentix; 4 Erosivo.

Dentro das várias atividades preventivas, a educação e a motivação do indivíduo ocupam lugar de destaque (DINELLI *et al.,* 2000). Um ambiente que utiliza a internet é um espaço no qual os seres humanos e objetos técnicos interagem,

potencializando assim, a construção de conhecimentos, logo a aprendizagem, com custo baixo e acessibilidade contínua (Santos, 2003), além de motivar a criança por se tratar de instrumento tecnológico de ampla utilização e/ou desejo de consumo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de desenvolver um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizando Design Instrucional como ferramenta que auxilie na educação, promoção da higiene oral e prevenção de Doenças Bucais, esta ação de extensão voltada para crianças em idade pré-escolar elaborou um ambiente virtual que aborda itens como o passo a passo para uma boa escovação e as consequências da má escovação por meio de artifícios que cativam as crianças da faixa etária envolvida no projeto, tais como vídeos, jogos e desenhos com personagens criados pela equipe.

Apesar da ação ainda não ter sido validada entre a população de escolha e por profissionais da área da saúde e educação, é possível prever sua relevante colaboração na educação para cuidado bucal nos pré-testes, com alto interesse por parte das crianças e bom conceito por parte dos profissionais.

Destaca-se ainda a importante contribuição deste projeto para a promoção e prevenção na saúde bucal desde a idade pré-escolar, com consequências relevantes para a saúde em todas as fases da vida, como por exemplo as doenças decorrentes de microrganismos de habitat oral que migram para os sistemas cardiovasculares e neurológicos e determinam doenças crônicas e degenerativas como as pericardites, por exemplo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao apoio da Fundação Araucária com bolsas para graduandos e Secretarias de Saúde e Educação do município de Bandeirantes-PR.

REFERÊNCIAS

a) BRASIL. Ministério da Saúde. Política de Educação e desenvolvimento para o SUS: Caminhos, para Educação Permanente em Saúde. Polos de Educação Permanente em saúde. Departamento de gestão do trabalho e da Educação em Saúde; Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
b) CALDEIRA, MARIA DA GLORIA. Perfil familiar e incidência de cárie dentária em crianças de zero a cinco anos: Fatores Associados. 2013. 28 f. Trabalho Conclusão de Curso – UFMG, Conselheiro Lafaiate, 2013.
c) PINHO, Ronald Fagundes Figueira. Higiene Bucal – Tudo que você precisa saber, 2015. Disponível em: < http://rmaodontologia.com.br/higiene-bucal/>
d) SANTOS, E. O. Articulação de saberes na EAD online: por uma rede interdisciplinar e interativa de conhecimentos em ambientes virtuais de aprendizagem. In: SILVA, M. (Org.). Educação online. São Paulo: Loyola, v. 512 p. 217 – 230, 2003.
e) SANTOS, Patricia; RODRIGUES, Jonas; GARCIA, Patricia. Conhecimento sobre prevenção de cárie e doença periodontal e comportamento de higiene bucal de professores de ensino fundamental. Cienc Odontal Bras jan./marc. 2003.
f) SILVA, RAFAEL S. D. Designer Instrucional: entenda a importância e o que faz esse profissional. Disponível em: https://eadbox.com/o-que-faz-um-designer-instrucional/

A VALORIZAÇÃO DOS ATRATIVOS RELIGIOSOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS DO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA – PR POR MEIO DO PROJETO DE EXTENSÃO CONHECENDO PG.

Área temática: Cultura

Luiz Fernando de Souza[1]
Everson Nicolas Goudak[2]
Marcia Maria Dropa[3]
Paulo Roberto Baptista Stachowiak[4]

Resumo: Tendo seu início em 2011, o projeto Conhecendo PG, por meio de parceria do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Fundação Municipal de Cultura e Turismo - FUMTUR, Viação Campos Gerais - VCG, tendo bolsas de extensão financiadas pela Fundação Araucária para os acadêmicos do curso de Turismo o projeto visa levar à comunidade local o conhecimento dos atrativos turísticos do município, com o intuito de fazer com que os mesmos possam ter as informações necessárias para obter um perfil de valorização e conservação destes. O projeto é executado pelos acadêmicos do curso de Turismo, em conjunto com uma funcionária da FUMTUR. Os participantes podem optar entre cinco roteiros: roteiro religioso, natural, histórico-cultural, industrial e alternativo. O presente trabalho tem como foco o roteiro religioso, que inclui o Mosteiro da Ressurreição, Catedral de Sant'Ana, Casa do Divino e Paróquia São Sebastião. Os visitantes tem a oportunidade de adquirir conhecimento sobre a história e a cultura da religião da cidade, e ajuda na preservação do atrativo turístico.

Palavras-chave: Turismo. Religioso. Educação. Roteiros.

[1] Professor Doutor, Departamento de Turismo, Universidade Estadual de Ponta Grossa lufsouza23@gmail.com
[2] Bacharelado em Turismo – Universidade Estadual de Ponta Grossa
[3] Professora Doutora, Departamento de Turismo, Universidade Estadual de Ponta Grossa
[4] Professor Mestre, Departamento de Turismo, Universidade Estadual de Ponta Grossa

1 INTRODUÇÃO

Considerada como uma ferramenta que aproxima a comunidade acadêmica com a comunidade local, a interface entre ensino, pesquisa e extensão, faz com que o papel social das Instituições de ensino universitário possa auxiliar no avanço da qualidade de vida local, sendo que no artigo 207 da Constituição do Brasil destaca que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. (PNEU, 2001).

Desta maneira com o objetivo de fazer que a comunidade de Ponta Grossa tome conhecimento de sua história, cultura, economia local, foi que o Projeto “Turismo e Competitividade para a Ordenação Territorial” por meio da ação, Projeto Conhecendo PG foi estruturado e passou a ser desenvolvido pelo Departamento de Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, por intermédio dos professores e alunos do Departamento de Turismo, em parceria com a Prefeitura Municipal de Ponta Grossa por meio da Fundação Cultural de Turismo, e com a Viação Campos Gerais. Partindo-se do princípio de que a comunidade somente valoriza o que é de seu conhecimento, tanto quando histórico-cultural e econômico, é que a mesma passa a reconhecer e valorizar como pertencimento ao local e aquilo que o compõem e estrutura. Tanto a vida cultural, social e econômica de um Município para por um determinado processo de desenvolvimento e crescimento, acompanhado do espaço temporal e ocupação espacial de determinado território.

Necessidades culturais de uma cidade são percebidas por vários processos tanto que as cidades para seu desenvolvimento passam por busca de segurança, saneamento básico, economia, mas também a religião, e o que a mesma significa para os autóctones que ocupam o espaço.

Edificações são necessárias para que os cultos possam ser realizados, independente do clero que os habitantes de uma cidade façam parte. Sendo assim com o passar do tempo o processo de urbanização vai passando por modificação para contribuir com os anseios da comunidade, e as igrejas, templos e até mesmo casas tornam-se parte de um patrimônio edificado que compõem a história de um

povo, denotado e identificado como de relevância devido suas características arquitetônicas (forma, estrutura)e, todavia de seu uso intangível (função), por meio da crença e cultos.O projeto em questão é executado pelos acadêmicos do curso de Turismo, em conjunto com uma funcionária da FUMTUR. Os participantes podem optar entre cinco roteiros: roteiro religioso, natural, histórico-cultural, industrial e alternativo.

Os mesmos tem duração média de 4 horas, e dentre os roteiros citados o roteiro religioso, que é o objeto deste estudo,é ofertado em duas possibilidades de visitação, a primeira conta com a visita do Mosteiro da Ressurreição, Casa do Divino e Catedral; já na segunda realiza-se a visita ao Mosteiro da Ressurreição e Paróquia São Sebastião.

De acordo com o que consta do site oficial da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa (PMPG(b), 2017), e material utilizado para as informações passadas para os visitantes, o Mosteiro da Ressurreição tem seu início por meio da chegada de nove monges da abadiade São Paulo em 1981, sendo estes instalados em uma Igreja (Santuário de Vila Velha) edificada no interior do Parque Estadual de Vila Velha. No ano de 1983 os monges adquiririam um terreno e reformaram as casas que existiam dando origem ao Mosteiro. Os monges levam uma vida de oração, de disciplina, de estudos e trabalho, confeccionando bolhas, licores, imagens, entre outros, atendendo a inúmeros leigos e religiosos que, como visitantes ou hóspedes que buscam momentos de retiro, oração e direção espiritual (visto que existe uma edificação direcionada para a hospedagem de pessoas, ficando a mesma fora do espaço de clausura). Atualmente está sendo construída uma nova edificação para acomodar os monges na região de Itaiacoca, sendo mais afastado e com uma paisagem ainda mais bela.

Faz parte do roteiro também à visita a Casa do Divino, que também de acordo com dados passados pelos documentos em site da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, a mesma está localizada na Rua Santos Dumont, no centro de Ponta

Grossa, próximo da Catedral (Marco Zero). Fundada em 1882, devido ao fato ocorrido, pois D. Maria por meses ficou vagando sem memória pela região dos Campos Gerais, parando em um rio para banhar a mesma encontrou em um pedaço de madeira a imagem do Divino Espírito Santo litografada, momento este em que sua memória retornou, e assim conseguiu retornar a sua residência.

Com o acontecido todos ficaram emocionados e denotando o fato um milagre do Divino Espírito Santo, levando a Sra Maria a construir um altar em sua casa como forma de agradecimento ao milagre a ela concedido.

Levando o fato a conhecimento de várias pessoas da comunidade, as mesmas começaram a freqüentar a residência com a intenção de fazer pedidos para o Divino Espírito Santo na busca de receber também a graça de milagres, tornando-se esta casa uma das mais relevantes edificações que são visitadas tanto por sua importância física, da própria edificação, quanto da representatividade da mesma quanto fé, ou seja, o reflexo do patrimônio tangível e intangível presentes no mesmo patrimônio, que perdura por 135 anos.

Após Ponta Grossa tornar-se freguesia no ano de 1823 (PMPG (a), 2017) houve a necessidade da construção de uma capela, onde hoje encontra-se a Catedral de Sant’Ana. O local destinado a construção da mesma foi a parte mais alta da cidade, nesta edificação seria abrigada a imagem de Sant’Ana, hoje a padroeira do Município. Foi escolhido o local mais alto da cidade para a construção de uma capela simples**,** que iria abrigar a Imagem de Sant’Ana, padroeira da cidade. Por volta de 1863 a igreja, que não possuía torres nem corredores laterais, foi ampliada.Em 1906 foi construída uma nova igreja, que foi desenhada pelo arquiteto italiano Nicolau Ferigoti, chamando atenção pelo seu estilo diferente e também por ser vista de vários locais, já que estava no alto da colina. Porém em1978 a Catedral foi demolida e uma nova foi construída em seu lugar, na Praça Marechal Floriano Peixoto, com uma arquitetura mais moderna.

De acordo com o Portal da Paróquia (2017), a Igreja de São Sebastião, sendo outro atrativo que faz parte do roteiro religioso, foi devido a devoção à São Sebastião pelo casal Martins de Araújo e Maria Madalena a mais de cem anos, como um oratório particular, onde celebravam o martírio de São Sebastião, havendo uma comunidade já que se manifestava durante a celebração e com o aumento da procura do local por outros devotos, o casal construiu uma pequena Capela, que ruiu e por volta do ano de 1920, sendo reerguida por seus descentes. Em 1924 a Igreja em alvenaria foi erguida no mesmo local, e em 1937 lavrou-se a escritura para doação passando a mesma para a Mitra Diocesana, sendo sua criação oficial datada de 16 de fevereiro de 1961.

A nova igreja teve sua construção no ano de 1973 e em 1978 foi realizada a 1ª missa nessa Matriz, mesmo não estando totalmente concluída. Além de chamar a atenção por sua arquitetura, em agosto de 2005 foi o início das novenas em louvor a Mãe querida, nesse ano a Paróquia é declarada Santuário Diocesano de Nossa Senhora Aparecida.

Desta maneira descrevem-se os atrativos que fazem parte do roteiro religioso do projeto Conhecendo PG, demonstrando que todos possuem seus valores e peculiaridades que os tornam de relevância histórica cultural e religiosa para o Município, e a partir deste contexto que os mesmos foram selecionados para comporem o roteiro oferecido para os munícipes.

2 DESENVOLVIMENTO

O referido trabalho teve como objetivo demonstrar a importância do Projeto Conhecendo PG como uma ferramenta disponível para a comunidade Pontagrossesse como mecanismo de conhecimento e possível valorização do patrimônio histórico cultural de algumas edificações que tem como intuito levar a religiosidade para a comunidade, sendo suas formas e estruturas de Igrejas, Mosteiro e a Casa do Divino.

A metodologia de pesquisa utilizada para a realização deste trabalho foi de estudo de caso. Para a estrutura do escopo teórico da mesa foram utilizados dados dos relatórios do Projeto Conhecendo PG e dados da Prefeitura de Ponta Grossa, além das observações feitas nas saídas pelos roteiros religiosos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Com a execução do projeto Conhecendo PG, por meio dos roteiros oferecidos para a comunidade por meio de instituições educacionais, demais Ongs, e instituições organizadas, realizado desde o ano de 2011, já se contabiliza um total aproximado de 10.000 pessoas participantes do projeto. Destes cerca de 67% realizaram o roteiro religioso, sendo uma dos principais atrativos elegidos é o Mosteiro da Ressurreição, talvez até mesmo pela distancia do centro da cidade, que dificulta o acesso aos autóctones, e pela curiosidade de conhecer uma arquitetura diferenciada e o canto gregoriano.

O roteiro religioso, assim como os demais roteiros, são importantes serem levados à conhecimento da população, pois ressalta grande parte da cultura regional que possui uma forte influência cultural e histórica da cidade de Ponta Grossa. Com o conhecimento adquirido pelos visitantes, auxilia na preservação e conservação do patrimônio material e imaterial, auxiliando na prática da atividade turística e valorização e pertencimento da comunidade em sua cidade, sua história e cultura.

Da mesma maneira com a participação de aproximadamente 320 acadêmicos de maneira direta e indireta no projeto, bem como do corpo discente do Departamento de turismo, permite que a teoria seja vista de maneira prática,

permitindo ao alunado desenvolver habilidades e competências de responsabilidade, trabalho direto com o público, e principalmente conhecimento da realidade fora de sala de aula.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste trabalho, pode-se demonstrar que o projeto cumpre com seus objetivos, pois faz com que a população conheça, valorize e preserve seu patrimônio, podendo também contribuir para a divulgação dos locais visitados, beneficiando também com o conhecimento para complementar à formação acadêmica, trazendo a oportunidade da vivência antes de exercer a profissão.

Percebe-se que por meio de projetos de extensão existe uma real troca entre a Universidade e a Comunidade, transpassando os muros da teoria, levando o corpo docente e discente a realidade do local onde encontra-se inserida a instituição vista por muitos como a casa do conhecimento, porém de uma certa maneira este conhecimento teórico somente se faz prático quando existe esta troca entre academia e comunidade local.

AGRADECIMENTOS

Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná.

REFERÊNCIAS

PNEU - Plano Nacional de Extensão Universitária, 2001. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESU/MEC.

PORTAL DO SANTUÁRIO. **Paróquia São Sebastião**. Disponível em: < http://www.santuariopg.com.br/paroquia>Acesso em: 24 de Junho 2017

PMPG (a) – PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. **Projeto Conhecendo PG retoma atividades.** Disponível em: <http://pontagrossa.pr.gov.br/node/16994> Acesso em: 24 de Junho 2017.

PMPG(b) – PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. Disponível em: < http://www.pontagrossa.pr.gov.br> Acesso em: 24 de Junho 2017.

UEPG. Departamento de Turismo. Relatório das saídas do projeto Conhecendo PG (2015, 2016).

O PROGRAMA PATRONATO E SUAS PRÁTICAS DE JUSTIÇA RESTAURATIVA NO AMBIENTE PRISIONAL NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA

Área temática: Direitos Humanos e Justiça

Coordenador da Ação: Marli de Fátima Rodrigues[1]

Autor: Ângela de Quadros Mongruel[2], Milena da Silva Gorette Castanha[3], Silmara Carneiro e Silva[4], Taciane Nayara de Siqueira Chagas[5]

RESUMO: Este artigo tem por objetivo apresentar uma ação que foi realizada pelo Programa Patronato de Ponta Grossa em parceria com a Penitenciária Estadual de Ponta Grossa e com a Cadeia Pública de Ponta Grossa Hildebrando de Souza. O referido Programa é uma ação extensionista desenvolvida pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), em parceria com a Secretaria da Segurança Pública e Administração Penitenciária (SESP/PR), a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e a Instituição de Ensino Superior Sant'Ana (IESSA). Partindo da proposta de trabalho multidisciplinar, o Programa realiza projetos que buscam contribuir socialmente para o enfrentamento de situações de vulnerabilidade que seus assistidos apresentam. Nessa mesma perspectiva, esta comunicação relata uma experiência de trabalho realizado no regime fechado com os detentos que são alunos do Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos Profº Pasqualini (CEEBJA). Para esta ação, utilizou-se como referência a aplicação da metodologia da Justiça Restaurativa, a qual proporciona aos sujeitos a

1 Doutora em Educação pela UFPR (2005). Professora do Departamento de Educação da UEPG. Supervisora da área de Pedagogia do Patronato de Ponta Grossa. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: marlirodpg@uol.com.br

2 Mestre em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora do Departamento de Direito do Estado na UEPG. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

3 Especialista em Gestão Educacional pela UEPG (2016). Pedagoga no Programa Patronato de Ponta Grossa. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

4 Doutora em Serviço Social e Política Social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professora do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG. Coordenadora do Programa Patronato de Ponta Grossa. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

5 Bacharel em Direito pela UEPG (2012). Advogada no Programa Patronato de Ponta Grossa. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

autorreflexão e a sensibilização para a tomada de consciência enquanto agentes sociais com direitos e deveres. A longo prazo, o objetivo das ações desenvolvidas pelo Programa é o de contribuir para a diminuição da reincidência criminal e incentivar os sujeitos a desenvolver sua autonomia.

Palavras-chave: Patronato, Justiça Restaurativa, Regime fechado.

1 INTRODUÇÃO

Esta comunicação é resultado das ações que são desenvolvidas pelo Programa Patronato Penitenciário de Ponta Grossa, o qual é um programa de natureza extensionista desenvolvido pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), tendo como parceiras a Secretaria da Segurança Pública e Administração Penitenciária (SESP/PR), a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e a Instituição de Ensino Superior Sant'Ana (IESSA). Além dessas parcerias, são executadas ações juntamente com o Ministério Público, Poder Judiciário, Centro de Solução de Conflitos e Cidadania – CEJUSC, na perspectiva de ampliação e diversificação das metodologias de atendimento, por meio da utilização de técnicas de justiça restaurativa.

O Programa atua no atendimento, encaminhamento e acompanhamento do processo de cumprimento de pena de Prestação de Serviço Comunitário (PSC) de indivíduos beneficiados por medidas alternativas em crimes de menor potencial ofensivo e egressos do sistema penitenciário. As atividades são desenvolvidas numa perspectiva humanizadora, promovendo ações de prevenção da reincidência criminal e a melhoria da qualidade da execução das decisões judiciais.

Partindo desses pressupostos, este artigo relata uma experiência da equipe num espaço do regime fechado, o qual contribuiu para o conhecimento da realidade dos sujeitos que podem futuramente serem atendidos pelo Programa. Da mesma forma, esse contato com os detentos, proporcionou a eles um momento de autorreflexão acerca das condições que os levaram as condições em que se

encontram.

2 DESENVOLVIMENTO

A fim de contribuir para a diminuição da reincidência criminal e pensando no acesso aos direitos fundamentais como condição de cidadania, as ações desenvolvidas pelo Programa Patronato Penitenciário de Ponta Grossa têm caráter preventivo, principalmente considerando que em nosso país o acesso a políticas públicas não é garantido a todos os cidadãos e, ainda, as dificuldades enfrentadas pelos egressos quando estes retornam ao convívio social.

As atividades desenvolvidas pelo Programa não se restringem exclusivamente apenas aos assistidos que cumprem PSC, encaminhados judicialmente pelo fórum da Comarca, mas há ações que ocorrem de modo colaborativo com outras instituições que atendem sujeitos em condições vulneráveis, assim como os assistidos pelo Programa. O trabalho realizado na Penitenciária Estadual de Ponta Grossa e Cadeia Pública de Ponta Grossa Hildebrando de Souza na “Semana de Educação e Trabalho” promovido pelo Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos Profº Pasqualini é um exemplo de ação que foi executada com alunos que frequentam as aulas na modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos (EJA), no regime fechado, de forma colaborativa, pela equipe do Programa. Esta atividade foi fundamentada na prática da Justiça Restaurativa, a qual prevê técnicas específicas que possibilitam ao grupo a participação ativa de todos os envolvidos. É pautada no diálogo, horizontalidade, igualdade, conexão, inclusão, responsabilidade e empoderamento. Nesse sentido, entende-se que:

> A Justiça Restaurativa constitui-se como um conjunto ordenado e sistêmico de princípios, técnicas e ações, por meio dos quais os conflitos que causam dano são solucionados de modo estruturado, com a participação de vítima, ofensor, famílias, comunidade e sociedade, coordenados por facilitadores capacitados em técnica autocompositiva e consensual de conflito, tendo como foco as necessidades de todos envolvidos, a responsabilização ativa daqueles que contribuíram direta ou indiretamente para o evento danoso e o empoderamento da comunidade e sociedade, por meio da reparação do dano e recomposição do tecido social rompido pela infração e suas implicações para o futuro. (PENIDO, 2015 apud SALMASO, 2016, p.38).

Entretanto, o trabalho realizado pelo Programa na Penitenciária e na Cadeia Pública, foi com o propósito de promover um fortalecimento de vínculo, ou seja, a proposta de trabalho objetivou promover a reflexão dos sujeitos (detentos) sobre as condições que se encontram, sua responsabilidade social e familiar, as influências que a educação exerce sobre o processo de ressocialização e no trabalho numa perspectiva futura. Os elementos utilizados rementem claramente aos da Justiça Restaurativa, sendo eles: os facilitadores, o círculo, o objeto de centro, o objeto da palavra, cerimônia de abertura e encerramento, diretrizes e perguntas norteadoras. Destaca-se que essa metodologia de trabalho é prevista de acordo com a Resolução nº 225 de 31/05/2016, que dispõe sobre a Política Nacional de Justiça Restaurativa. Conforme o Art. 1º desta resolução:

> A Justiça Restaurativa constitui-se como um conjunto ordenado e sistêmico de princípios, métodos, técnicas e atividades próprias, que visa à conscientização sobre os fatores relacionais, institucionais e sociais motivadores de conflitos e violência, e por meio do qual os conflitos que geram dano, concreto ou abstrato, são solucionados de modo estruturado (...)

Ao se tratar de Justiça Restaurativa são considerados os princípios de voluntariedade, confidencialidade e consenso, pois, esse modelo de trabalho busca uma abordagem ética, portanto, para participar do mesmo é necessário que os envolvidos sintam-se seguros para compartilhar seus pensamentos e experiências, assim como, estejam em conformidade com os procedimentos. Os facilitadores se colocam numa posição de igualdade entre os pares, a fim de que o grupo chegue a um consenso de satisfação comum. Entende-se, portanto, que “os participantes precisam receber o apoio emocional necessário e estar dispostos a participar. O treinamento dos mediadores é essencial. E tudo deve acontecer no momento certo” (ZEHR, p.25, 2008). Em suma, essa metodologia de trabalho contribuiu significativamente para o trabalho realizado.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Considerando a responsabilidade social do Programa Patronato em contribuir para a diminuição da reincidência criminal, assim como, os princípios

norteadores da Justiça Restaurativa, este trabalho permitiu uma reflexão mais consistente sobre os problemas que a sociedade enfrenta, principalmente, no que tange as políticas públicas.

A proximidade do Programa com a comunidade e com realidades que se articulam com os objetivos do mesmo, possibilitam uma reflexão sobre a prática que está sendo realizada e consequentemente, o planejamento de novas propostas de trabalho conforme as necessidades sociais. Desse modo, a prática do Programa torna-se cada vez mais significativa e fundamental para a sociedade atual.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que concerne ao trabalho realizado pela equipe do Programa Patronato de modo colaborativo com instituições que comportam o regime fechado, aplicando as técnicas de Justiça Restaurativa, destacam-se a importância e responsabilidade social que essas ações propiciam aos assistidos, despertando, nos mesmos, o reconhecimento de sua participação na sociedade como agentes sociais.

Considerando ainda, que um dos objetivos do Programa é auxiliar no processo de ressocialização, pode-se enfatizar que o trabalho executado influencia de forma significativa nesse processo, pois o fortalecimento de vínculos por meio de autorreflexão e responsabilização das ações é um dos fatores que estimula a autonomia e emancipação dos sujeitos numa perspectiva futura.

Destaca-se que a execução da ação relatada nesta comunicação repercutiu significativamente e já está apresentando resultados positivos, pois, de acordo com relatos informais do diretor do CEEBJA Pascoalini, os detentos têm apresentado interesses em participar de novas atividades com a mesma proposta. Assim, a equipe já recebeu um novo convite para desenvolver o mesmo trabalho com a ala feminina do regime fechado da Cadeia Pública de Ponta Grossa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. Dispõe sobre a Política Nacional de Justiça Restaurativa no âmbito do Poder Judiciário e dá outras providências. Resolução Nº 225 de 31 de maio de 2016. Disponível em: <http://www.cnj.jus.br/busca-atos-

adm?documento=3127 >. Acesso em: 20/06/2017.

SALMASO, Marcelo Nalesso. Uma mudança de paradigma e o ideal voltado à construção de uma cultura de paz. In: CRUZ, Fabrício Bittencourt (Coor.). **Justiça restaurativa: horizontes a partir da Resolução CNJ 225/Coordenação.** Brasília: CNJ, ed. 1, p. 15-64, 2016.

ZEHR, Howard. Trocando as lentes: um novo foco sobre o crime e a justiça. Tradução de Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2008.

CRIAÇÃO DE UM KIT DE FÓSSEIS DO PARANÁ PARA INSERÇÃO NA EDUCAÇÃO

Área temática: Educação

Coordenador da ação: Antonio Liccardo

Autor: Christopher Vinicius Santos, Mário Cézar Lopes

RESUMO: No âmbito do projeto de extensão *Geodiversidade na Educação*, em atividade na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) desde 2011, vêm sendo concebidos materiais para uso no ensino/aprendizagem de geociências. Nesse contexto foi elaborado um material didático de paleontologia que poderá ser, eventualmente, inserido nas escolas do estado. A partir do acervo paleontológico da instituição foram selecionados vinte fósseis conforme critérios de seleção específicos como tamanho, representatividade, beleza e raridade para serem replicados em resina acrílica. Com as amostras selecionadas construiu-se um kit de ensino que busca a apresentação desse tema nas escolas de ensino fundamental, médio e até mesmo no ensino superior. O kit constitui-se das réplicas acondicionadas em caixa plástica personalizada acompanhada de lupa, pincel, suporte em EVA e folheto explicativo associando o tema do produto ao contexto geológico paranaense e, ainda, um código QR para conexão com site do projeto www.geocultura.com. O resultado apresenta baixo custo possibilitando assim maior democratização de acesso, grande portabilidade e praticidade de uso, além de representar alguns dos mais raros exemplares do Patrimônio Paleontológico paranaense. A perspectiva é de que, a partir deste protótipo, se possa viabilizar a sua distribuição nas escolas do Paraná.

Palavras-chave: Educação, Patrimônio Paleontológico, Fósseis, Paraná.

1 INTRODUÇÃO

No estado do Paraná são encontrados importantes registros paleontológicos ao longo de todo seu território, caracterizando a existência de um importante patrimônio paleontológico e cultural, reconhecido em diversas publicações científicas (*e.g.* MACGREGOR 1908, MENDES 1988, BOSETTI 2007, LICCARDO E WEINSCHÜTZ 2010, MANZIG et al. 2014). São poucos os museus ou acervos que possibilitam a visualização desde conjunto em um único espaço ou em um único acervo. A UEPG destaca-se na pesquisa de paleontologia há muitos anos, graças à descoberta dos primeiros fósseis paranaenses nos folhelhos da Formação Ponta Grossa, rochas de idade devoniana que se formaram há aproximadamente 350 milhões de anos. Neste período as terras do hemisfério sul do megacontinente Gondwana (atualmente América do Sul, África, Antártida, Índia e Oceania) estavam cobertas por águas oceânicas, o que possibilitou uma grande diversidade de fósseis de animais invertebrados que dominavam os mares como as trilobitas, estrela-do-mar, diversos moluscos, etc. O ensino de paleontologia associado a outros conteúdos como evolução da vida na Terra e formação de rochas sedimentares é de grande importância para a educação básica. Como os fósseis em sua maioria são peças únicas, raras e frágeis, a criação de um conjunto de réplicas tem o objetivo de auxiliar professores na aplicação desse conteúdo, uma vez que os alunos poderão desfrutar do manuseio dessas peças em aulas dinâmicas e mais interativas.

2 DESENVOLVIMENTO

A UEPG conta com um importante e diversificado acervo paleontológico em seus laboratórios de pesquisa em paleontologia e didático de geologia, com amostras representativas de todo o estado, o que facilitou a seleção dos exemplares levando em consideração alguns critérios. Após minuciosa seleção das 20 peças que compõem o kit didático desenvolveu-se a rotina de confecção dos moldes em borracha de silicone, etapa cautelosa que necessita ser feita da maneira mais delicada possível para garantir a integridade dos fósseis, uma vez que são peças

raras e extremamente frágeis. Cada peça recebeu o recobrimento por substâncias desmoldantes que não interagem química ou fisicamente com o fóssil e permitem a retirada da peça do molde de borracha sem rompimentos. Após a elaboração dos moldes é preparada a resina acrílica que irá preenchê-los e dará origem às réplicas. Nesse processo a resina recebe uma carga mineral e pigmentação. Nesta etapa, as maiores dificuldades foram encontradas na busca da maior similitude possível com os fósseis originais, especialmente na coloração e na densidade aproximada das rochas. A Figura 01 mostra o fóssil original ao lado do molde e de sua réplica em resina acrílica, com carga mineral e pigmento.

Figura 01- Fóssil original, molde em borracha e réplica em resina



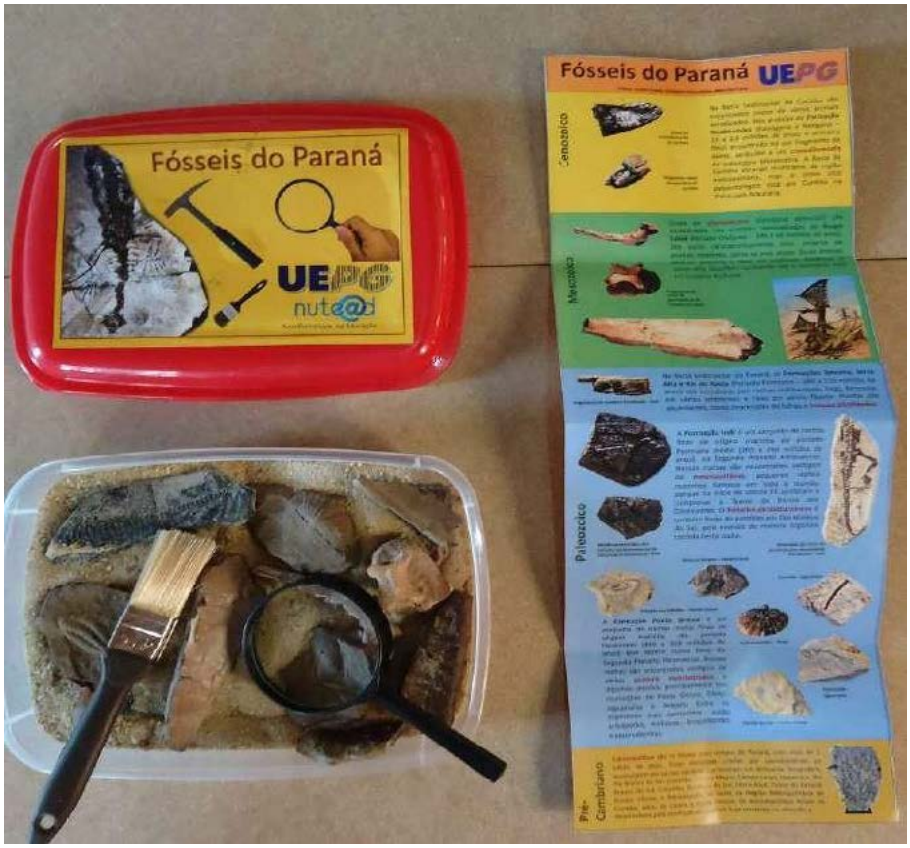
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Apresentar a produção científica, seja por meio de vídeos, fotos e ilustrações ou por meio de produtos, objetos e amostras, é um importante caminho de estímulo ao aprendizado e à divulgação do conhecimento, pois contextualiza o fenômeno científico e fornece fundamento para o seu entendimento consistente. As Orientações Curriculares para o Ensino Médio recomendam o desenvolvimento de práticas externas ao espaço escolar como motivadoras para os alunos, justamente

por deslocarem o ambiente de aprendizagem para o local de ocorrência dos fenômenos. Neste sentido, as atividades externas à sala de aula dão relevo ao aprendizado a respeito da natureza e dinâmica do meio ambiente, entretanto, muitas vezes, exigem deslocamentos e logística que nem sempre são viáveis (LICCARDO e PIMENTEL, 2014). Réplicas de amostras naturais podem preparar alunos para o reconhecimento em ambientes externos, assim como associar natureza e sala de aula.

A proposta da confecção desse kit é integrar os dados do Patrimônio Paleontológico do Paraná, associados à Geologia do estado, e que irá levar até os alunos réplicas idênticas dos fósseis selecionados, buscando uma alternativa ao processo de deslocamento até os afloramentos fósseis. O produto simula as atividades de um paleontólogo, possibilitando aos alunos experiência lúdica de manipular as réplicas enterradas na areia da caixa plástica com auxílio de pincel e lupa para sua identificação. A Figura 02 apresenta os elementos do kit: réplicas em caixa de areia, lupa, pincel e EVA para as atividades de reconhecimento e o folheto contendo as principais informações técnicas sobre este material. Este folheto foi elaborado como síntese dos trabalhos sobre o Patrimônio Paleontológico paranaense, correlacionando os fósseis com seu contexto geológico, paleogeográfico e temporal. Representantes animais e vegetais das Eras Paleozoica, Mesozoica e Cenozoica encontram-se replicados neste kit, representando também geossítios do Primeiro, Segundo e Terceiro Planaltos Paranaenses.

Figura 02- Kit de Fósseis do Paraná com seus componentes



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concepção deste material didático apresenta dois pontos de grande importância: concentrar um amplo conteúdo de paleontologia em poucas amostras e o baixo custo, quando produzido em maior escala. A seleção de amostras é muito representativa a apresenta com grande veracidade os elementos do Patrimônio Paleontológico paranaense.

A divulgação do conteúdo geocientífico levantado é um processo de educação não-formal que tem como objetivo fortalecer a conscientização da comunidade sobre patrimônio. A construção de uma base de dados confiáveis foi fundamental para eficiência desse kit didático e seu uso na educação formal é perfeitamente viável. Potencialmente este kit de fósseis do Paraná pode ser inserido

em escolas de todo o estado, mas seria especialmente bem-vindo em escolas das localidades onde se encontram os sítios paleontológicos. A disponibilização de outros kits foi viabilizada pela existência dos moldes e pelo baixo custo da resina acrílica.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao laboratório de paleontologia do departamento de geociências da UEPG e ao seu coordenador professor Envio Pinto Bosetti pela cessão de amostras do acervo.

REFERÊNCIAS

MENDES, Josué Camargo. **Paleontologia básica**. São Paulo: T.A. Queroiz: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

BOSETTI, E. P. Paleontologia do Devoniano dos Campos Gerais. In: MELO, M. S.; MORO, R.S.; GUIMARÃES G.B. **Patrimônio natural dos campos gerais do Paraná**. Ponta Grossa. Ed UEPG. 2007. Cap. 3, p.31-45.

LICCARDO, A.; PIMENTEL, C.S. Geociências e educação não-formal. LICCARDO, A.; GUIMARÃES G. B**. Geodiversidade na educação**. Ponta Grossa. Editora Estúdio texto, 2014. Cap.1 pag. 13-22.

LICCARDO, A.; WEINSCHÜTZ, L. C. 2010. Registro inédito de fósseis de vertebrados na bacia sedimentar de Curitiba. Revista Brasileira de Geociências, 40:330-338.

MANZIG P.C., KELLNER A.W.A., WEINSCHÜTZ L.C., FRAGOSO C.E., VEGA C.S., GUIMARÃES G.B., et al. Discovery of a Rare Pterosaur Bone Bed in a Cretaceous Desert with Insights on Ontogeny and Behavior of Flying Reptiles. PLoS ONE 9(8): e100005. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0100005 2014.

MAC GREGOR, J.H. Mesosaurus brasiliensis nov. sp., Parte II. IN: WHITE, I.C. 1908. Relatório final da Comissão de Estudos das Minas de Carvão de Pedra do Brasil. DNPM , Rio de Janeiro, Parte II, p. 303-617. 1908. (Ed. Fac-similar de 1988)

ESTÁGIOS CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Nelci Catarina Chiquetto[1]

Autor: Mareci Mendes de Almeida [2], Hirina Fonseca Brustolini [3]

RESUMO: O estágio oportuniza ao aluno a qualificação prática pela experiência no exercício profissional ou social. Outro benefício para o aluno é a identificação mais clara das opções para a organização de seu perfil de profissionalização. Pelo projeto "Práticas de análise de alimentos: consolidando o saber fazer para o ensino médio profissionalizante", são ofertadas semestralmente, vagas para estágio curricular para alunos de cursos técnicos da área de alimentos. Os estudantes são inseridos nas atividades que estão em curso nos laboratórios do Departamento de Engenharia de Alimentos da Universidade Estadual de Ponta Grossa, acompanhados pelos acadêmicos estagiários do projeto e supervisionados pelas professoras. No primeiro semestre de 2017 foram ofertadas seis vagas para estágio. Os estagiários do projeto receberam treinamento técnico para acompanhar os alunos no desenvolvimento das atividades. Os estagiários, acadêmicos e a coordenação de estágios dos cursos profissionalizantes avaliaram positivamente o projeto. Os alunos reconheceram a importância da oportunidade de estagiar na universidade ressaltando que todas as atividades estavam de acordo com a sua formação escolar e foram importantes para a complementação da formação profissional.

Palavras-chave: Engenharia de alimentos, Ensino médio, Extensão universitária.

1 Doutora, Departamento de Engenharia de Alimentos. Universidade Estadual de Ponta Grossa. nccsilva@uepg.br.

2 Doutora, Departamento de Engenharia de Alimentos. Universidade Estadual de Ponta Grossa. mareci@uepg.br.

3 Engenharia de Alimentos, Universidade Estadual de Ponta Grossa.hirinabrustolini@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O conjunto dos órgãos próprios dos Ministérios da Educação e do Trabalho e Emprego explicitam que:

"O estágio no ensino médio constitui auxiliar de inestimável valor para as estratégias de organização curricular que visem tornar real e efetiva a vinculação da educação escolar com o mundo do trabalho e a prática social" (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017).

O período de estágio deve ser uma continuidade do processo de aprendizagem e uma oportunidade de melhoria do aproveitamento escolar em ambiente de trabalho. Esse caráter do estágio constitui excelente oportunidade para o desenvolvimento de projetos em que estudante seja protagonista em projetos variados e possa desempenhar ações vinculadas a vários temas.

O estágio deve ser fator de estímulo ao aprendizado teórico e ocupar o aluno em uma carga horária complementar ao seu horário de estudo.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em função da própria natureza da educação profissional, o estágio profissional supervisionado é obrigatório. É uma decorrência natural e essencial dos próprios propósitos educacionais de profissionalização.

A Lei Federal Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 dispõe que:

> Os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem, a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural científico e de relacionamento humano (BRASIL, 2008).

O projeto "Práticas de análise de alimentos: consolidando o saber fazer para o ensino médio profissionalizante" tem como objetivos ofertar vagas de estágio curricular para alunos de cursos técnicos profissionalizantes de alimentos; inserir os

alunos no ambiente acadêmico; estimular o desenvolvimento de atividades práticas em laboratório; promover a troca de saberes e a integração entre acadêmicos de engenharia de alimentos, alunos dos cursos profissionalizantes e professores; oportunizar aos acadêmicos a inserção nas atividades de extensão universitária.

Semestralmente são ofertadas vagas para estágio curricular e os estudantes são inseridos nas atividades que estão em curso nos laboratórios do Departamento de Engenharia de Alimentos da Universidade Estadual de Ponta Grossa, acompanhados pelos acadêmicos estagiários do projeto e supervisionados pelas professoras. As escolas são oficialmente parceiras da universidade e encaminham os alunos que passam a desenvolver atividades compatíveis com a estrutura curricular dos cursos profissionalizantes devendo cumprir a carga horária estabelecida para o estágio.

Os acadêmicos do curso de Engenharia de Alimentos participam como bolsistas ou voluntários no projeto e tem a oportunidade de se inserir em atividades extensionistas.

De acordo com o regulamento das atividades dos programas e projetos de extensão universitária da Universidade Estadual de Ponta Grossa, o conceito e objetivos da extensão universitária são:

Art. 1º A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que, articulado de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, viabiliza a relação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade.

Parágrafo único – Os Programas e/ou Projetos terão como objetivos:

I - realimentar e/ou avaliar o ensino e a pesquisa, contribuindo para a reflexão crítica de concepções e práticas curriculares e para a sistematização do conhecimento produzido;

II - dinamizar o exercício profissional concreto, em função das exigências da realidade, indispensável na formação do cidadão;

III - participar no processo de desenvolvimento da sociedade, de forma dinâmica e qualitativa, buscando caminhos alternativos que

atendam aos interesses e necessidades das comunidades (PROEX, 2017).

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão caracteriza a educação acadêmica universitária. O ensino constitui o ato de apresentar os conhecimentos cabendo ao estudante a sua apropriação e aprendizagem; a pesquisa seja esta empírica ou teórica que permite a construção de novos conhecimentos e a extensão que se configura na relação com e na sociedade na qual a universidade está inserida. A extensão possibilita a retroalimentação do ensino e pesquisa (CASTRO, 2017).

De acordo com Castro (2017) a extensão universitária é uma forma de produção de conhecimentos através da experiência então a indissociabilidade passa a ecoar pelo lado do ensino quando considerada como uma possibilidade de ensino através da experiência e ecoa pelo lado da pesquisa como uma oferta para a agenda da pesquisa de questões suscitadas pela experiência, que é diferente da maneira de como a agenda de pesquisa é formulada tradicionalmente.

A extensão universitária produz conhecimento a partir da experiência e deve oportunizar para que a comunidade passe a ser participativa no recebimento das informações e conhecimento (JESINE, 2004).

2 DESENVOLVIMENTO

No primeiro semestre de 2017 foram ofertadas seis vagas para estágio. Os estagiários do projeto receberam treinamento técnico para acompanhar os alunos no desenvolvimento das atividades.

Os alunos dos cursos técnicos conheceram as instalações dos laboratórios, receberam informações sobre o curso de engenharia de alimentos da UEPG e sobre boas práticas de laboratório. Foram treinados para a organização dos laboratórios, manuseio de vidrarias para a execução das análises e uso dos equipamentos de apoio.

Os projetos desenvolvidos pelos alunos dos cursos foram: análises físico-químicas em polpa de frutos da palmeira juçara e de maná-cubio; determinação dos constituintes de mel, elaboração de procedimentos padronizados para o uso de

equipamentos de laboratório; elaboração de pães, avaliação do uso de enzimas para redução do teor de lactose em leite e análises microbiológicas em queijo.

As atividades do estágio são devidamente registradas em formulário próprio fornecido pelas escolas e que servem para a comprovação da carga horária bem como da adequação das atividades ao plano proposto.

Os estudantes devem apresentar as atividades desenvolvidas nos estágios na forma de relatório. Para isso foram orientados em como calcular e interpretar os resultados das análises e exercitar a organização das anotações e a escrita.

Os acadêmicos do curso de Engenharia de Alimentos que foram estagiários do projeto prepararam material didático para as atividades, organizaram os materiais e o local necessários para os trabalhos práticos e demostraram como executar cada atividade.

Os resultados das análises executadas pelos estagiários serão repassados aso produtores que forneceram as amostras.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os estudantes elaboraram os relatórios das atividades que posteriormente foram apresentados nas escolas. Avaliaram que o estágio foi um fator de estímulo ao aprendizado teórico e foi uma forma importante de complementar o estudo em uma carga horária complementar ao seu horário normal de aulas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estagiários, acadêmicos e a coordenação de estágios dos cursos profissionalizantes avaliaram positivamente o projeto.

Os alunos reconheceram a importância da oportunidade de estagiar na universidade ressaltando que todas as atividades estavam de acordo com a sua formação escolar e foram importantes para a complementação da formação

profissional.

AGRADECIMENTOS

Fundação Araucária e Universidade Estadual de Ponta Grossa pela concessão das bolsas.

Ao Colégio Estadual João Ricardo Von Borell du Vernay e ao Centro Estadual de Educação Profissional de Ponta Grossa pela parceria.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm#art22> Acesso em 28 de junho de 2017

CASTRO, L.M.C. **A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores.** Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/resources/CASTRO_Luciana_A_universidade_a_extens_o_e_produ_o_de_conhecimentos_emancipadores.pdf>. Acesso em 29 de junho de 2017.

JESINE. E. As **Práticas Curriculares e a Extensão Universitária.** Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Normas para a organização e realização de estágio de alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35_03.pdf>. Acesso em 28 de junho de 2017.

PROEX. **Pró-reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa**. Disponível em http://www.uepg.br/proex/. Acesso em 03 de julho de 2017.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE ALFABETIZADORES NO PNAIC: a experiência da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Área Temática: Educação

Coordenador da Ação: Vera Lucia Martiniak[1]

Autor: Mirian Margarete Pereira da Cruz[2]

Autor: Luciana Kubaski[3]

Autor: Nilvan Laurindo Sousa[4]

RESUMO: O texto apresenta resultados das estratégias formativas utilizadas para o desenvolvimento das ações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC - na Universidade Estadual de Ponta Grossa. O PNAIC tem como objetivo contribuir para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos dos anos iniciais, na área de Alfabetização e Matemática, assegurando que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade. O projeto foi implementado pela UEPG oferecendo suporte à ação pedagógica dos professores, contribuindo para elevar a qualidade do ensino e aprendizagem da linguagem. Foram propostas situações que possibilitaram reflexão e construção do conhecimento, como processo contínuo de formação docente. Para efetivação do projeto foi necessário formar um quadro de professores orientadores que desenvolveram grupos de estudos com cursistas para promover a compreensão a respeito do processo de alfabetização e letramento e necessidade de uma cultura de formação continuada no município, de forma autônoma e colaborativa. Os orientadores participaram das formações ministradas pelos formadores da Universidade e acompanharam e subsidiaram a prática dos professores alfabetizadores em sala de aula. Nos municípios organizam encontros com alfabetizadores para estudos de textos, análise da prática pedagógica, planejamento do trabalho pedagógico, intervenção e avaliação das propostas

[1] Doutora em Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Educação, vlmartiniak@uepg.br

[2] Mestre em Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Pedagogia, mmpcruz@uepg.br

[3] Mestre em Educação, Professora da Rede Municipal de Educação, lucianakubaski@hotmail.com

[4] Mestre em Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Programa de Pós -Graduação em Educação.

implementadas. O projeto de extensão permitiu aliar ensino e pesquisa e destacar alguns pontos que devem ser aprofundados e considerados em futuras ações. Dentre eles, verificou-se a partir dos relatos dos professores que houve mudanças de suas concepções no que se refere à alfabetização, linguagem, escola, aluno e currículo. Observou-se comprometimento dos professores durante todo curso, demonstrando que compreendem o papel importante que desempenham no contexto escolar, e que ensinar é realmente um ato político.

Palavras-chave: PNAIC, formação continuada, professores alfabetizadores, alfabetização.

1 INTRODUÇÃO

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2015) têm revelado que o desempenho de grande parte dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental mostrou-se ainda insatisfatório, sendo que somente 66% atingiu o nível 2 ou 3 da escala de leitura, na Avaliação Nacional de Alfabetização, considerando que no nível 1 os alunos ainda não estão alfabetizados. As demais avaliações em larga escala que compõe o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica têm demonstrado, também, resultados baixos no domínio da leitura e da escrita dos alunos brasileiros. Diante dos resultados oficiais várias estratégias e recursos são demandados para amenizar e solucionar os problemas educacionais e melhorar a qualidade da aprendizagem.

Nesse contexto foi elaborado e desenvolvido pelo Ministério da Educação do Brasil, em parceria com os governos estaduais e municipais, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, que tem por objetivo assegurar que todas as crianças sejam alfabetizadas nos três primeiros anos do Ensino Fundamental.

A Universidade Estadual de Ponta Grossa formalizou parceria com o Ministério da Educação, em 2013, para o atendimento de 135 municípios no Paraná. Para efetivação desse atendimento foi necessário formar um quadro de professores orientadores que desenvolvessem grupos de estudos com os cursistas (professores atuantes nos anos iniciais da escola pública), para promover a compreensão a respeito do processo de alfabetização e letramento e a necessidade de uma cultura de formação continuada no município, de forma autônoma e colaborativa. Os

Orientadores de Estudo são professores selecionados pelas redes de ensino e que participam dos encontros de formação, ministrado pelos formadores da Universidade. Também são responsáveis por acompanhar e subsidiar a prática dos professores alfabetizadores em sala de aula. Em seus municípios, os OEs juntamente com os coordenadores locais, organizam os encontros com os alfabetizadores para estudos de textos e materiais, análise da prática pedagógica, planejamento do trabalho pedagógico, intervenção e avaliação das propostas implementadas.

2 DESENVOLVIMENTO

Compreendendo a importância das ações extensionistas para a comunidade, buscou-se desenvolver um projeto que atendesse necessidades e expectativas dos professores da rede pública do Paraná. No desenvolvimento do projeto de extensão foi possível a parceria do Ministério da Educação que articulo u ações de formação continuada de professores alfabetizadores, por meio do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC.

No ano de 2016 o projeto de extensão buscou oportunizar formação continuada orientada para o diagnóstico de cada sala de aula dos municípios participantes, permitindo que o professor e a equipe pedagógica tivessem subsídios para intervir nas dificuldades de aprendizagem e auxiliar o aluno na superação de obstáculos e compreensão do funcionamento do sistema de escrita. Os encontros de formação tiveram como foco o trabalho pedagógico que centrou-se na compreensão da importância da avaliação da aprendizagem no Ciclo de Alfabetização, analisando e construindo instrumentos de avaliação e registro. A intenção foi possibilitar aos professores e gestores condições para proporem a implementação de estratégias didático-pedagógicas que, efetivamente, permitissem aos alunos a superação das dificuldades de aprendizagem e a consolidação dos conhecimentos de Leitura, Escrita e Matemática, previstas para serem alcançadas em cada ano do Ciclo de Alfabetização.

Para tanto, a equipe da IES organizou e planejou instrumentos avaliativos que permitissem avançar além do que se tem conseguido com as avaliações de larga escala, ultrapassando o limite da descrição dos resultados, por meio de plano

de intervenção, de acordo com a especificidade de cada escola pública. Assim, partiu-se do entendimento de que

> avaliação de sistema é um instrumento importante para monitoramento das políticas públicas e seus resultados devem ser encaminhados como subsídio, à escola para que, dentro de um processo de avaliação institucional, ela possa usar estes dados, validá-los e encontrar formas de melhoria. (FREITAS, 2007, p. 978-9).

Sabe-se que muitos professores e gestores possuem dificuldades para analisar os resultados das avaliações em larga escala, bem como propor estratégias para intervenção. A fim de auxiliá-los nessa análise, procurou-se identificar as formas como interpretam os resultados das avaliações de seus alunos, bem como as ações de intervenção que realizam após essa análise.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Para o desenvolvimento das ações formativas foi elaborado um Plano de Formação que abrangeu professores alfabetizadores, coordenadores pedagógicos, diretores, gestores, técnicos de secretarias, orientadores de estudos, coordenadores locais e regionais. Os encontros de formação foram desenvolvidos com o intuito de contribuir para o debate acerca dos direitos de aprendizagem dos alunos do Ciclo de Alfabetização; para os processos de avaliação e acompanhamento da aprendizagem dos alunos e para planejamento e avaliação das situações didáticas voltadas para a melhoria da qualidade do ensino no Ciclo de Alfabetização.

No eixo da Alfabetização participaram professores alfabetizadores, efetivamente em exercício no Ciclo de Alfabetização ou em classes multisseriadas. Os encontros com esses docentes foram conduzidos por Orientadores de Estudo – Oes que são responsáveis por acompanhar e subsidiar a prática dos professores alfabetizadores em sala de aula. Em seus municípios, eles organizaram encontros para análise, planejamento, intervenção e avaliação das propostas, juntamente com os alfabetizadores e coordenadores pedagógicos.

No eixo da Gestão a formação englobou equipe de coordenadores estaduais, regionais, locais e Undime, que respondem pela gestão, acompanhamento, definição de metas e avaliação do programa em âmbito local e estadual, realizada pela universidade formadora primordialmente em serviço e com o suporte de tecnologias.

Os cadernos de formação e os materiais de estudo, elaborados pela equipe da IES, possibilitaram aos cursistas refletir e planejar ações para a implementação na sala de aula sobre o observado e o vivido, contribuindo para o redimensionamento da prática pedagógica. Neste sentido, compreendendo que o conteúdo ensinado fragmenta-se, perdendo sua noção de totalidade, buscou a unidade, como "apreensão crítica das diversas dimensões da mesma realidade".(GASPARIN, 2002, p. 3).

Os cadernos adotam uma concepção de alfabetização na perspectiva do letramento e o trabalho com diferentes gêneros textuais na sala de aula. Isso auxiliou o professor no momento de seu planejamento diário, pois permite ao aluno o contato com os gêneros produzidos na escola e fora dela e, assim, possa analisá-los, compreendê-los e utilizá-los, pois,

> Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso. (BAKHTIN, 2003, p. 285).

Para a concretização dos objetivos propostos foram realizados encontros com os orientadores para aprofundamentos dos estudos, acompanhamento do desenvolvimento do Programa no município e avaliação final, que se consistia na apresentação dos trabalhos desenvolvidos nos municípios. Ainda, nesta dimensão, partiu-se do diagnóstico dos alunos dos anos iniciais na área de alfabetização, com o propósito de investigar o nível de aprendizagem da leitura e da escrita, para se estabelecerem estratégias pedagógicas de intervenção. Estes dados possibilitaram compreender, interpretar e propor ações e intervenções pedagógicas, a partir do material impresso, para ultrapassar as dificuldades apresentadas pelos alunos. Para o professor cursista, permitiu-lhe refletir sobre a prática docente, num movimento dialético de prática, teoria, prática, uma vez que, por meio deste movimento, "o professor elabora, re-elabora, faz descobertas e aprende a re-significar seu papel e suas práticas, bem como aprimora sua formação" (SANTOS, 2008, p. 8).

4 CONSIDERAÇOES FINAIS

A realização do projeto de extensão de formação continuada permitiu aliar o ensino e a pesquisa e destacar alguns pontos que devem ser aprofundados e considerados em futuras ações. Dentre eles, verificou-se que os professores, por meio do programa proposto e da fundamentação teórica obtida em todo o curso, demonstraram, a partir de seus relatos, mudanças de suas concepções no que se refere à alfabetização, linguagem, escola, ao aluno e currículo.

Por outro lado, tem-se consciência de que os programas de formação continuada não podem ser vistos como soluções mágicas, onde serão solucionados os problemas educacionais existentes na sociedade. Entretanto, eles se configuram como momentos em que os professores terão contato com colegas para troca de experiências, para discussão das questões que enfrentam no cotidiano, de construção do conhecimento para contribuir com práticas pedagógicas coerentes para o objetivo de alfabetizar letrando. Assim, refletindo sobre sua prática, sua compreensão sobre o processo de ensino e aprendizagem se amplia, sentindo-se mais confiante e comprometido com sua atuação.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Ática, 2003.

BRASIL. INEP. **Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA)**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais e Anísio Teixeira, 2015.

FREITAS, L. C. Eliminação adiada: O acaso das classes populares no interior da escola e a ocultação da (má) qualidade do ensino. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 965-987, out. 2007.

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2002.

SANTOS, E. O. dos. Concepções e práticas de formação continuada: Aproximações e distanciamentos de uma política em construção. **VII Seminário Redestrado – Nuevas regulaciones em América Latina Buenos Aires**. 3,4 e 5 de julho de 2008.

HOSPITAL DE LIVROS DO PROJETO PEGAÍ LEITURA GRÁTIS: UMA NOVA OPORTUNIDADE PARA LIVROS E PESSOAS

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Idomar Augusto Cerutti[1]

Autores: Luciane Rosas Rodrigues[2], Diolete Marcante Lati Cerutti[3], Dierone Cesar Foltran Junior[4], Marcelo Bilobrovec[5]

RESUMO: O projeto *Pegaí Leitura Grátis* iniciou atividades em 2013 em Ponta Grossa incentivando o hábito da leitura ao disponibilizar livros em locais de acesso público. Qualquer pessoa conta com acesso a leitura, sem necessitar de nenhum tipo de cadastro para realizar o empréstimo. Como o projeto Pegaí garante suas obras com a doação de livros, e estes são amplamente utilizados pela população, eles frequentemente necessitam de restauros. Assim surgiu a proposta de implantar o Hospital de Livros na Penitenciária Estadual de Ponta Grossa (PEPG), local este que já contava com uma estante de disponibilização de leitura do projeto Pegaí. A parceria foi possibilitada por meio do Departamento Penitenciário do Estado do Paraná (Depen). Inicialmente sete apenados receberam capacitação e se transformaram em restauradores de livros. Com um ano de funcionamento, os sete apenados passaram seus conhecimentos para outros 17, totalizando 24 apenados formados em restauração de livros. Do hospital já saíram mais de dois mil livros recuperados, e pessoas motivadas com uma nova ocupação.

Palavras-chave: **Pegaí Leitura Grátis. Hospital de Livros. Espaços não formais de educação. Transformação**.

1 INTRODUÇÃO

O projeto extensionista Pegaí Leitura Grátis tem por objetivo principal

1 Mestre, Departamento de Informática, Universidade Estadual de Ponta Grossa, idomar@uepg.br.
2 Jornalismo, AMCG - Associação dos Municípios dos Campos Gerais.
3 Engenharia de Software, Universidade Estadual de Ponta Grossa.
4 Engenharia de Software, Universidade Estadual de Ponta Grossa.
5 Engenharia de Software, Universidade Estadual de Ponta Grossa.

aproximar livros sem leitores de leitores sem livros (PEGAI LEITURA GRÁTIS, 2017). Em atividade desde o ano de 2013, o projeto disponibiliza livros em locais públicos da cidade de Ponta Grossa, estado do Paraná. Os leitores não precisam fazer qualquer registro ou cadastro para levar os livros. A comunidade é incentivada a cuidar dos livros durante a leitura e devolver e doar outros livros em caixas de coleta, também instaladas em locais públicos. Até Maio de 2017, foram disponibilizados 102.703 livros nas estantes, 17.258 livros retornaram ao projeto e 2.298 livros foram restaurados. Ainda até esta data tem-se 137 pontos coleta e 23 estantes permanentes.

Devido à característica do projeto de receber livros e realizar empréstimos para milhares de pessoas, as obras carecem frequentemente de reparos. Por isso, surgiu o Hospital de Livros, para sanar a necessidade de restaurar os livros que são doados em mau estado de conservação (sem capa, capas rasuradas e páginas descoladas). O Hospital de Livros enquanto atividade extensionista foi proposta para a Penitenciária Estadual de Ponta Grossa (PEPG) e, assim, no ano de 2016, surgiu nesta Unidade prisional a parceria da PEPG com o Pegaí Leitura Grátis. Neste sentido, foram determinados os seguintes objetivos para a atividade de extensão “Hospital de Livros”:

- Proporcionar aos apenados a oportunidade de aprender um ofício (restaurar livros) no regime fechado.

- Oportunizar aos apenados a remição de pena através de horas trabalhadas.

- Restaurar os livros danificados e devolvê-los ao projeto a fim de que estes livros sejam disponibilizados a comunidade.

No que se refere a população atendida por esta atividade extensionista, são homens acima de 18 anos (das mais variada idades), com grau de instrução e a renda variáveis e que estão cumprindo pena em regime fechado.

A Lei de Execuções Penais em seu art. 10 prevê que “A assistência ao preso e ao internado é dever do Estado, objetivando prevenir o crime e orientar o retorno à convivência em sociedade”. Assim, acredita-se que para o retorno ao convívio social o trabalho tem um papel fundamental. Dentro deste contexto, este

artigo tem por objetivo relatar os resultados do período de um ano da atividade extensionista “Hospital de Livros” junto aos apenados da Penitenciária Estadual de Ponta Grossa.

2 RESTAURAÇÃO DE LIVROS: CONHECENDO O OFÍCIO

De acordo com Freire (1996, p. 52), "saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". Nesta perspectiva, a fim de preparar os apenados para a tarefa de restauração, foi ministrada uma oficina sobre os procedimentos e materiais utilizados na restauração de livros. Em um espaço não formal de ensino, os apenados tiveram a oportunidade de aprender um novo oficio – o de restaurador de livros. Basegio e Medeiros (2009, p. 50), argumentam que “a premissa do ensino em qualquer de suas modalidades é a construção do conhecimento, de competências e habilidades que são imprescindíveis ao desenvolvimento integral dos indivíduos”. Assim, a oficina sobre restauração de livros ocorreu na PEPG, teve duração de 24 horas e foi dividida em oito sessões no mês de Junho de 2016. Esta oficina formou, inicialmente, sete restauradores, os quais foram certificados pela PROEX/UEPG.

Para viabilizar o Hospital de Livros, o Projeto Pegaí disponibilizou à Penitenciária os equipamentos necessários, como por exemplo, papel, caneta, cola, guilhotina, prensa e suporte para o início das restaurações. Estes equipamentos foram doados ao projeto por gráficas que já não estão realizando serviços em Ponta Grossa e apoiam a causa.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os resultados percebidos no Hospital de Livros vão além dos números. No início sete apenados participaram da oficina e deram início aos restauros. Alguns livros que chegavam para a restauração sem capa ou com a capa seriamente danificada, os restauradores deveriam ler o livro para poderem construir artesanalmente uma capa ilustrada com o titulo do livro e nome do autor. Neste

sentido, alguns restauradores puderam se beneficiar com a redução de pena pelas horas trabalhadas além da oportunidade de leitura dos livros restaurados. Além dos livros danificados, os restauradores também trocam as capas duras dos livros recebidos em doação pela Penitenciaria por capas alternativas, pois a entrada deste tipo de livro não é permitida. Desta forma, outros apenados tem a oportunidade de ler estes livros.

Até o mês de Maio de 2017 já foram restaurados mais de dois mil livros. Em um ano de funcionamento (de Junho de 2016 a Junho de 2017) o canteiro de trabalho “Hospital de Livros” treinou 24 restauradores, sendo que isto foi feito pelos primeiros restaurados formados. Em outras palavras, os próprios apenados estão replicando as técnicas de restauração para os novos trabalhadores do canteiro bem como avaliando e desenvolvendo novas técnicas de restauro. Atualmente, nove apenados estão trabalhando no canteiro, sendo que apenas um deles é da primeira turma formada pela oficina.

Além disso, neste período, o Hospital de Livros recebeu mais de 150 visitantes para conhecer o canteiro de trabalho os quais vieram de diferentes locais, como por exemplo, professores da UEPG, da cidade de Itararé, da Holanda, grupo Fenata, Justiça Federal, Conselho de Segurança e Departamento Penitenciário do Paraná.

O Hospital de Livros está proporcionando uma mudança de valores e na vida dos apenados. O trabalho com os livros devolveu a autoestima dos apenados. Um deles, que participou desde a ‘construção’ do espaço do Hospital de Livros, desenvolveu um sentimento de pertencimento e iniciou, por conta própria, um novo trabalho - o de desenhar as capas dos livros que chegam até lá para serem restaurados (conforme a Figura 01). Com isso, surgiu um novo propósito, o de dar orgulho para a sua filha e para seus pais, que agora aguardam as boas notícias do filho nos jornais. Cada livro restaurado recebe uma etiqueta com o nome de seu restaurador. Mesmo estando reclusos, sentem-se valorizados. Um dos participantes comenta “Imagina a minha filha pegando um livro com meu nome?”

Figura 01 – Livros restaurados



Outros participantes comentam:

"Estou muito feliz de fazer parte. Tenho aqui uma nova oportunidade de trabalho, diferente, e aprendi a respeitar os livros."

"Quero que os livros que restauramos aqui cheguem nas mãos de nossas crianças e façam delas pessoas melhores."

O vice-diretor da PEPG ressalta ainda a contribuição dos apenados para a sociedade: "Além de devolver os livros restaurados, estamos atuando para que os apenados voltem à sociedade com mais consciência" (Mauricio Ferracini). Após um ano de instalação deste canteiro de trabalho, foi solicitado ao diretor da PEPG um relatório mensal sobre o trabalho dos apenados. Então, segundo o relatório do mês de Junho de 2017, houveram 13 dias trabalhados por nove apenados.

Outro resultado importante foi a criação de um cordel para o projeto Pegaí, de autoria do escritor cordelista Josué Limeira, de Recife (Pernambuco), com ilustrações feitas por um dos apenados, conforme mostra a Figura 02. Este cordel teve mil exemplares impressos, os quais serão disponibilizados nas estantes a partir do mês de Agosto de 2017. Um ponto importante a ressaltar é que o cordel é impresso artesanalmente através da técnica de carimbo.

Figura 02 – Desenhista do cordel



Todo este cuidado com os livros motivou novas leituras e o respeito pelas obras. De apenados, eles se transformaram em restauradores e leitores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que a atividade extensionista Hospital de Livros enquanto canteiro de trabalho na Penitenciaria Estadual de Ponta Grossa bem como um espaço não formal de ensino e aprendizagem tem produzido resultados interessantes e satisfatórios. Conclui-se que neste contexto, onde os apenados desenvolvem a atividade de restauração de livros, a valorização do trabalho bem como a leitura são pontos importantes para iniciar mudanças na visão de mundo dessas pessoas.

À medida que o conhecimento neste espaço vai sendo replicado de um grupo para outro, observa-se que este canteiro de trabalho pode dar novas oportunidades tanto para os livros quanto para pessoas.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais – PROEX/UEPG.

À Penitenciária Estadual de Ponta Grossa (PEPG)

Aos parceiros do projeto Pegai Leitura Grátis.

REFERÊNCIAS

BASEGIO, Leandro Jesus; MEDEIROS, Renato da Luz. **Educação de jovens e adultos**. Curitiba: Ibpex, 2009.

BRASIL. **Lei de Execução Penal**. Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à pratica educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PEGAI LEITURA GRÁTIS. **Site oficial.** Disponível em <http://www.pegai.info/>. Acesso em 03 de agosto de 2017.

OPERAÇÃO RONDON UEPG 2017

Área temática: Educação.

Coordenador da Ação: Mario Cezar Lopes [1]

Autor: Silvio Luiz Rutz da Silva [2], Ana Paula Veber [3]

Mario Cezar Lopes [4], Marilisa do Rocio Oliveira[5]

RESUMO: Apresentamos neste trabalho, as ações desenvolvidas pelo Núcleo Extensionista Rondon da Universidade Estadual de Ponta Grossa (NER-UEPG), no estado do Paraná durante a Operação Rondon UEPG 2017. As ações, que foram desenvolvidas nos municípios de Barra do Jacaré, Cambará, Carlópolis, Conselheiro Mairinck, Jacarezinho, Joaquim Távora, Ribeirão Claro, Santo Antônio da Platina, Siqueira Campos, e Wenceslau Braz, contribuíram para a formação de profissionais mais dinâmicos, humanos, criativos e cidadãos, a partir de intervenções sociais nas diversas áreas de conhecimento na qual estão em formação de maneira conjunta com as comunidades pela realização de ações que visam desenvolvimento e sustentabilidade local, nas áreas de cultura, direitos humanos e justiça, educação, saúde, meio ambiente, comunicação, trabalho, e tecnologia e produção.

Palavras-chave: Operação Rondon, conhecimento, cidadania, desenvolvimento.

1 Mestre, Departamento de Geociências, Núcleo Extensionista Rondon, UEPG, mclopesgeo@gmail.com

2 Departamento de Física, Núcleo Extensionista Rondon, UEPG, rutz@uepg.br

3 Departamento de Ciências Farmacêuticas, Núcleo Extensionista Rondon, UEPG, anapaulaveber@hotmail.com

4 Departamento de Geociências, Núcleo Extensionista Rondon, UEPG, mclopesgeo@gmail.com

5 Departamento de Administração, Núcleo Extensionista Rondon, UEPG, marilisa@bol.com.br

1 INTRODUÇÃO

A Operação Rondon UEPG 2017 é uma ação da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PROEX-UEPG), coordenada pelo Núcleo Extensionista Rondon (NER-UEPG), com a participação de Instituições de Ensino Superior parceiras e outras Instituições Públicas e Privadas. A Operação Rondon UEPG 2017 buscou viabilizar o trabalho voluntário de professores, agentes e estudantes universitários no município, contribuindo para o seu desenvolvimento. Ao mesmo tempo, possibilita aos universitários conhecerem de perto a realidade brasileira e sentirem os anseios da população.

A Operação Rondon UEPG 2017 foi concebida de tal forma que possibilitou o intercâmbio dos acadêmicos e a inserção da Universidade em diferentes áreas de conhecimento e em diversos cenários do Estado do Paraná, na busca do desenvolvimento regional, buscando-se, assim, a garantia da interdisciplinaridade, da interação entre a Universidade e a Sociedade, da qualidade e do impacto das ações de Extensão reforçando a missão da Universidade diante a realidade social.

A Operação Rondon UEPG 2017 priorizou a execução de ações que proporcionassem benefícios duradouros para as comunidades envolvidas, relacionadas, principalmente, à cultura, aos direitos humanos e à justiça, à educação, à saúde, à comunicação, à tecnologia e à produção, ao meio ambiente e ao trabalho.

A atuação extensionista do NER-UEPG é no sentido de proporcionar aos acadêmicos a percepção de que a IES cumpre com o princípio de que é imprescindível para a formação do profissional cidadão sua efetiva interação com a

sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente e/ou para referenciar sua formação técnica com os problemas que um dia terá que enfrentar.

Objetivo geral foi possibilitar a relação entre a Universidade e a Sociedade com ações transformadoras capazes de promover soluções aos problemas locais e regionais.

Tivemos como objetivos específicos: Estimular ações cujo desenvolvimento possibilite a interação multi, inter e/ou transdisciplinar entre profissionais e setores da Universidade e da Sociedade; Possibilitar ações que ampliem o acesso ao saber e ao desenvolvimento tecnológico e social produzido pela Universidade, contribuindo para minimizar as diferenças e desigualdades sociais; Estimular a produção e a expressão da diversidade cultural, artística, científica e tecnológica; Possibilitar ações de extensão Interdepartamentais, Inter setoriais, interinstitucional, sob a forma de consórcios, redes ou parcerias; Promover ações articuladas com os órgãos de fomento e de estímulo às políticas públicas relacionadas, prioritariamente, com as áreas temáticas da extensão; Oportunizar ações de extensão voltadas para o desenvolvimento sustentável; Mobilizar permanentemente a comunidade universitária para o debate e o envolvimento com a Extensão na UEPG; Contribuir para a formação do universitário como cidadão; Identificar novas metodologias para atuação profissional, aplicadas à realidade cultural e social; Reconhecer a pesquisa e a extensão como indissociáveis na prática pedagógica/ensino; Integrar o acadêmico ao processo de desenvolvimento regional e nacional, por meio de ações participativas sobre a realidade do País.

2 DESENVOLVIMENTO

As ações da Operação Rondon UEPG 2017 foram realizadas segundo as oito áreas de ações definidas pelo Plano Nacional de Extensão Universitária - PNEU (2012) e que são: cultura, direitos humanos e justiça, educação, saúde, meio ambiente, comunicação, trabalho, e tecnologia e produção, tendo como foco primordialmente a formação de multiplicadores, tendo como público alvo:

• servidores públicos de diversas secretarias, em especial educação, saúde e administração. Como exemplo citamos as oficinas: manejo correto dos resíduos dos serviços de saúde, gestão pública, programas do governo (federal e estadual) e o município, elaboração de projetos para captação de recursos, ambiente escolar – tecendo o trabalho escolar coletivo, recursos didáticos - os materiais didáticos alternativos no processo de ensino – aprendizagem;

• crianças. Como exemplo citamos as oficinas: higiene bucal – a prevenção é a solução, gincana escola limpa e estudante consciente, colorindo o meio ambiente, bullying, brinquedos com materiais recicláveis;

• adolescentes e jovens. Como exemplo citamos as oficinas: currículo e preparação para o mercado de trabalho, adolescência - gravidez, drogas e doenças, feira de profissões, jornal escola e rádio cidadã, bullying, blog-ação;

• adultos – população em geral. Como exemplo citamos as oficinas: gestão do orçamento familiar, cuidados em saúde, cooperativismo e associativismo, homem de ferro: a saúde do homem em foco, o desenvolvimento do artesanato regional, gestão do pequeno negócio, primeiros socorros, conselhos municipais – suas ações na comunidade, direitos da mulher – e a sociedade, direitos humanos - os direitos fundamentais, as leis do trabalho” – por dentro da previdência social.

Todo esse processo de capacitação e de formação de multiplicadores se deu por meio de oficinas, cursos e palestras que ocorreram na prefeitura, em escolas, associações de moradores, unidades de saúde, centros comunitários ou outros espaços disponíveis no município.

A Operação Rondon UEPG 2017 foi desenvolvida nos seguintes municípios do Estado do Paraná: Barra do Jacaré, Cambará, Carlópolis, Conselheiro Mairinck, Jacarezinho, Joaquim Távora, Ribeirão Claro, Santo Antônio da Platina, Siqueira Campos, e Wenceslau Braz.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Na Operação Rondon UEPG 2017, além da UEPG participaram as seguintes IES: Universidade Estadual do Norte Pioneiro (UENP), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Ponta Grossa (UTFPR-PG), Campus Cornélio Procópio (UTFPR- CP), Campus Londrina (UTFPR-LD) e Campus Campo Mourão (UTFPR-CM), Centro Universitário dos Campos Gerais (CESCAGE), Faculdades Paranaense (FAPAR), Universidade Positivo e União dos Escoteiros do Brasil – Seção Paraná (UEB-PR). O total de Rondonistas na Operação Rondon UEPG 2017 entre alunos de graduação e de pós-graduação, professores e agentes administrativos foi e 240 (duzentos e quarenta).

Na tabela 1 apresenta-se o número de oficinas desenvolvidas durante a Operação Rondon UEPG 2017, bem como o público total atingido em cada um dos munícipios.

Tabela 01 – Número de oficinas e de atendimentos durante a Operação Rondon UEPG 2017

Município	Número de Oficinas	Número de Atendimentos
Barra do Jacaré	114	1907
Cambará	142	5959
Carlópolis	99	2419
Conselheiro Mairinck	212	4416
Jacarezinho	137	5553
Joaquim Távora	91	2750
Ribeirão Claro	125	4095
Santo Antonio da Platina	98	5068
Siqueira Campos	129	2590

Wenceslau Braz	71	2053
TOTAL	**1217**	**36810**

Fonte: os autores.

A Operação Rondon UEPG 2017 proporcionou a dez municípios, da região do norte pioneiro do estado do Paraná a oportunidade de receber professores e alunos universitários, de várias áreas do conhecimento, que desejavam contribuir com a comunidade e com as lideranças locais, trabalhando voluntariamente para melhorar as condições de vida de bem-estar da população assim como intensificar a qualidade e a eficiência da administração municipal. Na Operação Rondon UEPG 2017 as equipes de rondonistas trabalharam, com agentes multiplicadores, produtores, agentes públicos, professores e lideranças locais, realizando ações que no sentido de se estabelecer efeitos duradouros para a população, a economia, o meio ambiente e a administração local, sendo significativos os números finais atingidos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução das atividades na Operação Rondon UEPG 2017 resultaram em: capacitação de recursos humanos: acadêmicos dos cursos de graduação e pós-graduação da UEPG e da as IES parceiras e de agentes públicos dos municípios de Ipiranga, Palmeira, Reserva e Teixeira Soares, em especial das secretarias de saúde, educação, administração e assistência social; formação de multiplicadores: agentes públicos de diversas secretarias e líderes comunitários; além disso propiciou-se a difusão para a comunidade em geral de tecnologias socioeconômicas para a melhoria de renda.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Reitoria da UEPG, a PROEX–UEPG, a Reitoria da UENP

e a PROEC-UENP e as Prefeituras Municipais de Barra do Jacaré, Cambará, Carlópolis, Conselheiro Mairinck, Jacarezinho, Joaquim Távora, Ribeirão Claro, Santo Antônio da Platina, Siqueira Campos, e Wenceslau Braz.

A Operação Rondon UEPG foi apoiada com recursos financeiros da SETI - Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Fundo Paraná) e da Sanepar.

REFERÊNCIAS

PNEU (2012). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, maio 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em agosto de 2017.

PROJETO DESPERTANDO PARA A CIÊNCIA INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Mareci Mendes de Almeida[1]

Autor: Nelci Catarina Chiquetto [2], Aline Oksana Sikorski[3]

RESUMO: Nesse artigo estão apresentados minicursos ofertados para alunos do curso Técnicos em Alimentos, sendo essas ações integrantes do projeto "Despertando para Ciência". Os objetivos foram propiciar um espaço de construção do conhecimento discutindo fundamentos teóricos; realizando oficinas e oportunizar a troca de experiências entre os estudantes. Os alunos tiveram uma participação ativa tanto na discussão dos temas como no desenvolvimento das oficinas. Foi observado que usando metodologias diferenciadas da aula teórica expositiva os alunos conseguiram compreender melhor os conteúdos ministrados nas disciplinas, desenvolvendo as competências e habilidades que o técnico de alimentos precisa adquirir.

Palavras-chave: Engenharia de alimentos, ensino médio, oficinas pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

Nesse artigo estão apresentados minicursos ofertados para alunos dos cursos Técnicos em Alimentos de duas escolas estaduais. Essas ações fazem parte do projeto "Despertando para Ciência" que está embasado na importância do papel da universidade no desenvolvimento local, regional, estadual e nacional, devendo o conhecimento científico ser difundido para a população local e também nas escolas.

1 Doutor, Departamento de Engenharia de Alimentos, Universidade Estadual de Ponta Grossa mareci@uepg.br.
2 Departamento de Engenharia de Alimentos, Universidade Estadual de Ponta Grossa.
3 Engenharia de Alimentos, Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Nos cursos técnicos muitas vezes devido à falta de infraestrutura da escola para a realização das práticas, as experiências dos alunos ficam mais teóricas, sendo de grande importância a realização de projetos que proporcionam aos alunos a prática de conteúdos estudados em sala.

Cada minicurso foi composto de uma palestra e uma oficina, com a construção de estratégias de integração entre pressupostos teóricos e práticas, o que, fundamentalmente, caracteriza as oficinas pedagógicas (PAVIANI; FONTANA, 2009).

A Oficina pressupõe uma troca de experiência no ensino e aprendizado. Nesse sentido exige soma de esforços comprometimento e competência, como também empenho na realização das tarefas para que se possam obter resultados consistentes. Proporcionando assim o estímulo de desafio, à interação como o novo, à revisão do conhecimento já absorvido (OFICINAS PEDAGÓGICAS, 2017) e se estrutura em momentos distintos, inicialmente com a acolhida e entrosamento, para facilitar o conhecimento mútuo e a interação entre os participantes. Posteriormente, tem-se a reflexão do tema específico e se finaliza com uma avaliação (CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2013).

Os minicursos foram idealizados com os objetivos de: realizar atividades visando ao aprimoramento e atualização de alunos da educação básica, oportunizar aos estudantes conhecerem a universidade, discutir fundamentos teóricos estabelecendo relações entre as disciplinas em curso no ensino médio, oportunizar a troca de experiências entre os estudantes do ensino médio e do ensino superior e estimular o interesse dos alunos da escola pública em cursar ensino superior.

2 DESENVOLVIMENTO

A oferta dos minicursos foi uma solicitação das professoras coordenadoras dos Cursos Técnico de Alimentos, para os alunos, do Colégio Estadual Professor João Ricardo Von Borell Du Vernay (Borell) e do Centro Estadual de Educação Profissional de Ponta Grossa (CEEP-PG).

Foram ofertados 03 minicursos com duração de 04 horas cada e houve no total a participação de 36 alunos. Foram ministradas 03 palestras sendo abordados

os referenciais teóricos sobre os temas das oficinas e 03 oficinas.

Os alunos foram acolhidos e foi feita uma discussão para verificação dos conhecimentos prévios. Em seguida foram proferidas as palestras e se iniciaram as atividades práticas.

Na oficina “Processamento de *marshmallow”* os alunos foram divididos em equipes, para desenvolver as etapas do processamento do produto. Na oficina “Determinação de proteínas pelo método de Kjeldahl” os alunos executaram a oficina desde o preparo das amostras, preparo dos reagentes, manuseio dos equipamentos até os cálculos para obtenção dos resultados. Na oficina “Microbiologia: padronização de inóculo para processos fermentativos” os alunos aprenderam a manusear o microscópio, fazer a contagem e determinar a porcentagem de inóculo usada em um processo fermentativo.

No término das oficinas, foram aplicados dois questionários para auto-avaliação sobre os conhecimentos adquiridos e para avaliar a metodologia proposta para construção do conhecimento, respectivamente.

No item análise e discussão estão apresentados os resultados obtidos do minicurso “Determinação de proteínas em alimentos” e os resultados da avaliação da metodologia proposta estão apresentados em conjunto para todos os minicursos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os alunos que participaram dos minicursos tiveram a oportunidade de interagir com outras pessoas, no convívio de outras realidades sociais. Puderam executar todas as etapas das oficinas e discutir os resultados.

A Figura 1 mostra os alunos do Colégio Borell participando da oficina. E o resultado do porcentual de alunos com conhecimento prévios sobre o tema está apresentado na Tabela 1.

Figura 1 – Desenvolvimento da oficina de Determinação de proteínas pelo Método de kjeldhal



Fonte: autores

Tabela 1 – Percentual de alunos com conhecimentos prévios sobre o tema abordado na oficina

Tópicos	Percentual (%)
As proteínas são macromoléculas formadas por uma sucessão de moléculas menores conhecidas como aminoácidos.	100
Nos alimentos além de sua função nutricional as proteínas têm propriedades organolépticas e de textura.	90,9
Exemplos de proteínas presentes em alimentos.	72,7
Para a determinação de proteínas a análise de nitrogênio é a mais utilizada, considerando que as proteínas têm 16% de nitrogênio em média.	9,09
O método de Kjeldahl determina o teor de nitrogênio orgânico total.	27,2
Como manusear o equipamento Destilador de Nitrogênio (Kjeldahl).	9,09

Fonte: autores

Com a finalização da oficina, os alunos fizeram uma auto-avaliação de seus novos conhecimentos adquiridos. Os dados foram tabulados com o percentual das respostas e estão apresentados na tabela 2.

Tabela 2 – Percentual de alunos que consideraram ter adquiridos novos conhecimentos após a participação da oficina

Tópicos	Percentual (%)
Composição química de proteínas (aminoácidos).	100
Importância nutricional das proteínas.	100
Exemplos de proteínas em alimentos de origem vegetal.	100
Exemplos de proteínas em alimentos de origem animal.	81,8
Determinação de proteínas pelo método de Kjeldahl.	100

Reações químicas envolvidas na análise pelo método de Kjeldahl.	90,9
Utilizar o equipamento Destilador de Nitrogênio (Kjeldahl).	90,9
Uso do fator de correção para calcular % de proteínas.	100
Cálculo de média e desvio padrão.	100

Fonte: autores

Na discussão sobre o conhecimento prévio dos alunos foi constatado que todos os participantes já conheciam a estrutura das proteínas e a maioria, as funções nos alimentos. Porém ao se discutir sobre método de análise, especificamente o método de Kjeldahl, considerado um dos mais usados (CECCHI, 2003), 72 % dos alunos não sabiam o princípio do método e 91% desconheciam o manuseio do equipamento destilador de nitrogênio.

Ao se analisar os resultados apresentados na tabela 2 foram observados que todos os alunos consideraram terem adquirido o conhecimento de determinação de proteínas pelo método de Kjeldahl, aprenderam a expressar os cálculos e 90% aprenderam a utilizar o equipamento. Esses resultados mostram que a escolha da metodologia proposta na forma de oficina foi eficaz para a construção do conhecimento, oportunizou através da atividade prática a fundamentação dos conteúdos teóricos e possibilitou estabelecer relações entre as disciplinas em curso no ensino médio.

Quanto ao questionamento feito aos alunos sobre a metodologia proposta na forma de oficina todos responderam que facilita o aprendizado dos conteúdos e 90% responderam que preferem aula experimental, 86% prefere ter participação ativa na aula e apenas 11% responderam preferir aula teórica. Como 50% responderam que preferem parcialmente aula teórica, pode-se inferir que mesmo tendo preferência por experimentação os alunos perceberam a importância na sua formação dos conteúdos teóricos. Ao se apropriar da fundamentação teórica ocorrem benefícios de variados pontos de vista para uma tomada de decisão dentro de uma ação contextualizada (PORTAL EDUCAÇÃO, 2013).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os objetivos propostos para a realização dos minicursos foram alcançados e em todas as etapas houve articulação com a pesquisa e o ensino. Os

participantes tiveram uma participação ativa tanto na discussão dos temas como no desenvolvimento das oficinas e mostraram-se satisfeitos com as atividades, afirmando que vieram de encontro à sua formação profissional.

A graduanda considerou a sua participação nas atividades como uma oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos no curso.

Foi observado que usando metodologias diferenciadas da aula teórica expositiva os alunos conseguem compreender melhor os conteúdos das disciplinas. Faz-se nítida a importância de adequar metodologias de ensino às competências e habilidades que o técnico de alimentos precisa adquirir.

AGRADECIMENTOS

À Fundação Araucária/SETI/Governo do PR, às escolas parceiras, ao Departamento de Farmácia da UEPG pelo empréstimo do laboratório de microscopia, à PROEX/UEPG.

REFERÊNCIAS

CECCHI, H. M; **Fundamentos teóricos e práticos em análises de alimentos**. Campinas: SP: Editora da Unicamp, 2003.p. 60-70.

CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Oficinas**. Dezembro de 2013. Disponível em: <http://educacaointegral.org.br/glossario/oficinas/>. Acesso em: 03 jul. 2017.

OFICINAS PEDAGÓGICAS. **O que é oficina pedagógica.** Disponível em: < https://sistemas.ufrn.br/shared/verArquivo?idArquivo=670068&key...>. Acesso em: 07 jul. 2017.

PAVIANI, N.M.; FONTANA, N.M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência, **Conjectura**, v. 14, n. 2, maio/ago. 2009.

PORTAL EDUCAÇÃO. **A importância das teorias na prática pedagógica.** julho de 2013.Disponível em; < https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/a-importancia-das-teorias-na-pratica-pedagogica/48753>. Acesso em : 07 jul. 2017.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O APRENDIZADO TÉCNICO: DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE ENTEROPARASITOSES EM ESTUDANTES DO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA – PR (2008-2016)

Área temática: Saúde.

Coordenador da Ação: Júlio César Miné[1]

Autor: Juliane Alves de Souza[2], Rosimeire Nunes de Oliveira[3]

RESUMO: Doenças parasitárias acometem frequentemente crianças no Brasil em decorrência da imaturidade imunológica, convívio próximo nas brincadeiras dentro e fora da escola, muitas vezes em contato com o solo e dificuldades de higiene corpórea e alimentar, fatores que predispõem as crianças às enteroparasitoses. “Enteroparasitos em Crianças da Região de Ponta Grossa”, projeto de extensão universitária que objetiva proporcionar aos graduandos do Curso de Farmácia da UEPG matriculados na disciplina de Parasitologia Clínica uma formação técnica e humanística e às crianças dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) a oportunidade de realizarem Exames Parasitológico de Fezes (EPFs) e terem acesso a um laudo do referido exame. Entre 2008 e 2016 foram realizados 2667 EPFs, dos quais 24,14% apresentavam-se positivos para presença de enteroparasitos (*Entamoeba coli*, *Giardia duodenalis*, *Endolimax nana*, *Trichuris trichiura* e *Ascaris lumbricoides*, os mais frequentes). Por meio deste projeto cerca de 360 graduandos puderam aprender e aperfeiçoar o trabalho técnico (diagnóstico laboratorial de enteroparasitoses) e obter formação humanística, crítica e reflexiva sobre as condições de saúde das crianças de Ponta Grossa. Os resultados apresentados mostram que trabalhos junto à comunidade refletem em ações benéficas, com redução dos índices de positividade, melhorando a qualidade de vida da população atendida.

Palavras-chave: Enteroparasitos, Diagnóstico Laboratorial, Estudantes.

1 Professor Adjunto Doutor, Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas, UEPG, juliomine@hotmail.com

2 Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas, UEPG, juliane_julian@hotmail.com

3 Departamento de Biologia Geral, UEPG, rosynoliver@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

As enteropasitoses representam importante problema de Saúde Pública e, no Brasil, atingem principalmente a população pobre e crianças, em decorrência de precárias condições de saneamento, higiene e educação (MINÉ et al., 2014). Em Ponta Grossa – PR é patente a problemática das doenças parasitárias intestinais que atingem crianças em idade escolar, a despeito do que se noticia sobre Ponta Grossa, que desponta no cenário sanitário brasileiro como o sétimo melhor município no tocante a saneamento básico (Instituto Trata Brasil e SNIS, 2017).

Na cidade de Ponta Grossa, um estudo comparou a ocorrência de enteroparasitoses em crianças com idade escolar, em cinco instituições de educação nos anos de 2011, 2012 e 2013. Os parasitos de maior ocorrência foram En*tamoeba coli, Giardia lamblia, Ascaris lumbricoides e Trichuris trichiura* (MINÉ et al., 2014).

O projeto de Extensão “Enteroparasitos em Crianças da Região de Ponta Grossa” é desenvolvido há anos junto à disciplina de Parasitologia Clínica do Curso de Farmácia da UEPG com o objetivo de proporcionar aos graduandos uma formação mais abrangente, humanística, crítica, reflexiva e também técnica, uma vez que é nesta disciplina que os graduandos do Curso de Farmácia aprendem a realizar o EPF. Relatar a frequência de crianças parasitadas por espécies de enteroparasitos e mostrar a evolução dessa frequência durante os anos de 2008 a 2016 foram os objetivos desse trabalho.

2 DESENVOLVIMENTO

Este estudo foi resultado de um trabalho conjunto que contou com a colaboração de diretoras e professoras de Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) e de outras instituições de ensino do município de Ponta Grossa e o Laboratório de Parasitologia Clínica da UEPG durante os anos de 2008 e 2016. Reuniões com os alunos, pais, professores e funcionários foram feitas para que soubessem da importância das doenças parasitárias e para a explanação sobre o

projeto de extensão com posterior entrega dos potes plásticos para coleta de fezes (coletores universais). No dia combinado os coletores com as fezes das crianças eram trazidos à escola e posteriormente entregues no Laboratório de Parasitologia Clínica da UEPG.

Nesse período, cerca de 360 graduandos do curso de Farmácia do terceiro ano realizaram os EPFs orientados e supervisionados pelo professor responsável pela disciplina. As metodologias (técnicas de HOFFMAN, PONZ E JANER, de FAUST e cols., o método de MACHADO e a técnica de COPROTEST®) foram feitas e duas lâminas de cada método foram lidas ao microscópio. Ao final de cada aula, os graduandos emitiam um laudo do EPF realizado que era entregue às professoras das crianças e ações de educação em saúde foram realizadas nas escolas participantes. Nos casos de positividade, os responsáveis pelas crianças foram orientados a levar os laudos para avaliação médica na Unidade Básica de Saúde (UBS) mais próxima para intervenção terapêutica adequada.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Dentre os 2667 EPFs realizados no período do estudo, 1321 (49,53%) pertenciam a crianças do sexo masculino e 1334 (50,02%) a crianças do sexo feminino (12 amostras vieram sem nomes) sendo que 644 (24,15%) encontravam-se positivos para pelo menos um enteroparasito. A faixa etária dos escolares variou de 1 a 13 anos de idade. Os enteroparasitos encontrados nesse estudo estão elencados na Tabela 01.

Tabela 01 –Enteroparasitos em Escolares de Ponta Grossa – PR, 2008-2016.

Espécies de Enteroparasitos	N° de casos	Frequência (%) em relação aos positivos
Ascaris lumbricoides	106	16,46
Trichuris trichiura	105	16,30
Hymenolepis nana	8	1,24
Enterobius vermicularis	12	1,86
Ancilostomídeos	1	0,16
Entamoeba coli	275	42,70
Giardia lamblia	227	35,25

Endolimax nana	146	22,67
Entamoeba histolytica/Entamoeba dispar	6	0,93
Iodamoeba butschlii	10	1,55

Fonte: Projeto de Extensão - Enteroparasitoses em crianças da região de Ponta Grossa-PR.

Associação entre enteroparasitos foram observadas em 199 casos, sendo 162 biparasitados e 37 poliparasitados. A associação mais frenquentemente observada foi entre os protozoários *Giardia duodenalis* e *Entamoeba coli*, seguida da co-infecção entre os helmintos *Ascaris lumbricoides* e *Trichuris trichiura*. Tais espécies foram as mais frequentes no período estudado.

Dentre os protozoários diagnosticados, 232 são patogênicos e 304 são considerados não patogênicos. Os resultados encontrados se coadunam aos resultados de estudos de frequência de enteroparasitos em escolares do Estado do Paraná (MAMUS et al., 2008; ORLANDINI e MATSUMOTO, 2009 e TEIXEIRA, BRITO e BORBA, 2011). O restrito acesso desta população a boas condições sanitárias reflete diretamente a alta prevalência de parasitos não patogênicos.

A positividade no ano 2008 foi de 30.99%, elevou-se para 42.64% em 2009 e a partir de 2010 verificaram-se reduções na prevalência chegando a 16,45% em 2012. Em 2013, no entanto, os índices voltaram a se elevar (22,04%) e em 2014 atingiu-se a menor frequência observada (13,03%), em 2015 uma frequência semelhante a do ano de 2012 (16,17%) e no ano de 2016, observou-se nova redução na frequência de indivíduos parasitados (15,48%). Isso se explica em decorrência de que a cada ano novas instituições são convidadas a participar do projeto de extensão e as que os alunos apresentam exames negativos não participam no ano seguinte ao da negativação dos exames (Tabela 02).

Tabela 02 – Evolução da Frequência de Enteroparasitos em Escolares de Ponta Grossa – PR, (2008 a 2016).

Ano	Nº de amostras examinadas	Nº de amostras positivas	Frequência (%)
2008	313	97	30,99
2009	387	165	42,64
2010	120	37	30,83
2011	404	104	25,74

2012	304	50	16,45
2013	304	67	22,04
2014	261	34	13,03
2015	167	27	16,17
2016	407	63	15,48

Fonte: Projeto de Extensão - Enteroparasitoses em crianças da região de Ponta Grossa-PR.

Pelos resultados obtidos verificou-se que, apesar dos esforços dos poderes públicos municipais em oferecerem, atualmente, condições satisfatórias de saneamento básico, detectou-se considerável frequência de crianças parasitadas, uma vez que o ciclo de transmissão desses enteroparasitas não foi devidamente interrompido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Goulart (2004) enfatiza a importância de projetos de extensão como um processo do ensino e não como um simples acontecimento fora da sala de aula, em que os graduandos vão à comunidade para prestar serviços. Colocar o aluno de graduação em contato com realidades diferentes das quais está acostumado em seu cotidiano, o faz refletir sobre aspectos sócio-econômico-culturais da comunidade a qual está inserido.

Em relação à melhora da qualidade de vida da população atendida depreende-se que pelos resultados das ações desse projeto de extensão universitária os índices de positividade nos Exames Parasitológicos de Fezes de Fezes vêm decaindo, sendo que em 2009 obteve-se 42,64% de crianças diagnosticadas com um ou mais enteroparasitos e em 2016 a frequência foi de 15,48% de crianças com enteroparasitoses.

Os índices apresentados geram boas expectativas quanto às ações realizadas, porém ainda não se pode afirmar que os problemas gerados pelos parasitos que atingem as crianças no município de Ponta Grossa estão resolvidos, muito pelo contrário, a realização de ações de diagnóstico e de educação em saúde deve ocorrer com frequência para que os índices de enteroparasitoses continuem decaindo no município.

AGRADECIMENTOS

Fundação Araucária – Programa de Apoio a Inclusão Social - Pesquisa e Extensão Universitária 20154-2016.

REFERÊNCIAS

GOULART, A. T.. A importância da pesquisa e da extensão na formação do estudante universitário e no desenvolvimento de sua visão crítica. Horizonte; **Revista do Núcleo de Estudos em Teologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 2, n. n.4, p. 60-73, 2004.

HAYASHI, S. et al. Programa de control de lãs helmintiasis transmitidas através del suelo em Japón. **Bol. Chil. Parasitol.** n. 36. p. 2-5, 1981.

Instituto Trata Brasil e Sistema Nacional de Informações de Saneamento (SNIS). Ranking do Saneamento das 100 Maiores Cidades – 2017. Disponível em <http://www.tratabrasil.com.br/ranking-do-saneamento-das-100-maiores-cidades-2017>. Acesso em 13 de março de 2017.

MAMUS, C. N. C.; MOITINHO, A. C. C.; GRUBE, C. C.; et al. Enteroparasitoses em um Centro Educacional Infantil do Muncípio de Iretama/Pr. **SaBios: Revista Saúde e Biol.**, Campo Mourão, v. 3, n. 1, p. 39-44 jan./jun. 2008.

MINÉ, J. C.; OLIVEIRA, J. G.; BRITO, P. S. Evolução da frequência de enteroparasitoses em crianças de cinco instituições de educação de Ponta Grossa – PR. **Anais do 13º CONEX** - Ponta Grossa, 2014.

MORRONE, F. B. et al. Study of enteroparasites infection frequency and chemotherapeutic agents used in pediatric patients in a community living in Porto Alegre, RS, Brazil. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 46, n. 2, p. 77-80, 2004.

ORLANDINI, M. R.; MATSUMOTO, L. S. PREVALÊNCIA DE PARASITOSES INTESTINAIS EM ESCOLARES. Monografia de Conclusão de Curso – Universidade Estadual do Norte do Paraná, 2009.

TEIXEIRA, E. C.; BRITO, P. S.; BORBA, L. M. PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASITOS EM ESCOLARES DA REGIÃO DE PONTA GROSSA – PARANÁ, 2010-2011. **Anais do XI Congreso Iberoamericano de Extension Universitaria.** Santa Fé, Argentina, 2011.

A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS NA AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS DISLIPIDEMIAS EM IDOSOS

Área temática: Saúde

Coordenador da Ação: Margarete Aparecida Salina Maciel[1]
Autor: Danielle Cristyane Kalva Borato [2], Mackelly Simionatto[3],

RESUMO: O projeto “Contribuição laboratorial à saúde em uma instituição de longa permanência de idosos de Ponta Grossa – Paraná” da UEPG promove a integração da universidade com idosos de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). As ações extensionistas, desenvolvidas por professores e alunos do curso de Farmácia, visam contribuir no acompanhamento clínico-laboratorial e na melhoria qualidade de vida desses idosos com graus variados de dependência para atividades de autocuidado. O convênio entre UEPG e ILPI garante a execução de exames sem custos para os idosos e a formação acadêmica dos alunos. No contexto do atendimento e do envelhecimento populacional abordou-se, neste trabalho, a importância da dislipidemia com fator de risco em idosos. Participaram do estudo 68 idosos, avaliados no período de setembro de 2016 a julho de 2017. Coletou-se sangue venoso para a determinação do perfil lipídico, segundo a V Diretriz de Dislipidemia e Prevenção da Aterosclerose. A dislipidemia esteve presente em 51% dos idosos. Seu controle tem sido apontado como medida preventiva primária de eventos cardiovasculares e o projeto extensionista tem sido essencial para o mapeamento do risco nos idosos. Por outro lado, a integração das ações: ensino, pesquisa e extensão, enriquece a formação de recursos humanos para o atendimento em saúde no cenário do envelhecimento.

Palavras-chave: Idosos, Perfil Lipídico, Formação de Recursos Humanos.

1 Doutora, Laboratório Universitário de Análises Clínicas, Setor de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Estadual de Ponta Grossa, e-mail: mmaciel2020@gmail.com.
2 Farmácia, Laboratório Universitário de Análises Clínicas, Setor de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Estadual de Ponta Grossa.
3 Farmácia, Laboratório Universitário de Análises Clínicas, Setor de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Estadual de Ponta Grossa.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Contribuição laboratorial à saúde em uma instituição de longa permanência de idosos de Ponta Grossa – Paraná” da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), promove a integração da universidade com a comunidade de idosos residentes na instituição filantrópica Asilo São Vicente de Paulo (Instituição de Longa Permanência de Idosos - ILPI), por meio de realização de exames em Análises Clínicas. As ações extensionistas são desenvolvidas por professores do Laboratório Universitário de Análises Clínicas (LUAC) e estudantes do curso de Farmácia da UEPG e visam contribuir no acompanhamento clínico-laboratorial, na manutenção da autonomia ou diminuição da dependência de autocuidados dos idosos residentes. Cerca de 110 indivíduos, de ambos os gêneros, masculino e feminino, residem na ILPI. A maioria com idade acima de 50 anos e com graus de dependência variados para realizar atividades de autocuidado para a vida diária (BRASIL, 2005). Desde sua fundação até o ano de 2003, a instituição atendia várias demandas incluindo pessoas com deficiência física e mental, crianças, adultos e idosos. Porém, com a implantação da lei n° 10.741 de 10 de Outubro de 2003 que instituiu o Estatuto de Idoso (BRASIL, 2013) passou atender somente pessoas idosas acima de 60 anos em situação de risco e vulnerabilidade social. Estas são encaminhados pelo CREAS (Centro de Referência Especializado em Assistência Social).

Dada a relevância social do projeto extensionista, foi firmada uma parceria pelo convênio entre a UEPG e a ILPI estabelecendo-se algumas diretrizes para o funcionamento do projeto. Neste garante-se a prestação de serviços laboratoriais gratuitos, por parte da universidade, colaborando para os cuidados necessários com a saúde, nesta etapa da vida, afim de amenizar os problemas decorrentes do processo normal de envelhecimento pela prevenção de agravos, diagnóstico ou acompanhamento de patologias. Por outro, o desenvolvimento de ações em saúde nas instalações da ILPI, implementação conjunta de programas, projetos e outras atividades propicia a qualificação e aprimoramento dos recursos humanos com formação voltada para a

humanização no atendimento e para a nova realidade da população brasileira que caminha rapidamente para uma transição demográfica que prevê o processo de envelhecimento populacional.

O presente estudo apresenta parte dos resultados da ação e aborda a dislipidemia em idosos, um importante fator de risco para o desenvolvimento de aterosclerose (SBC, 2013) que leva a complicações como a cardiopatia isquêmica e doença cerebrovascular, responsáveis pelas elevadas taxas de mortalidade em homens e mulheres, principalmente em idades mais avançadas (CHAIMOWICZ, 2013).

2 DESENVOLVIMENTO

Participaram do projeto 101 residentes da ILPI, no período de setembro de 2016 a julho de 2017, sendo que 70 destes apresentaram solicitação do perfil lipídico pela médica da instituição. Foram excluídos deste estudo dois indivíduos por apresentarem idade inferior à 60 anos. Todas as etapas das atividades tiveram a participação de alunos com a supervisão de professores do projeto.

Para as coletas, execução e análise do perfil lipídico, seguiu-se as recomendações da V Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose (SBC, 2013). A coleta de sangue venoso foi realizada pelos alunos, na própria ILPI, com frequência semanal. Para as dosagens do perfil lipídico utilizou-se amostras de soro. As análises laboratoriais foram realizadas nos setores especializados do LUAC-UEPG, pelos alunos do 5° ano do curso de Farmácia. As dosagens do colesterol total (CT), triglicerídeos (TG) e da fração colesterol-lipoproteína de alta densidade (HDL-C) foram realizadas em aparelho automatizado. Os resultados da fração colesterol-lipoproteína de baixa densidade (LDL-C) foram calculados utilizando a equação de Friedwald (LDL-C = [CT] – [HDL-C] – [TG/5]) quando TG < 400mg/dL, pois para valores superiores o uso desta fórmula é inadequado. Para obtenção dos valores de colesterol não-HDL foi utilizado a fórmula [CT – HDL-C].

Os resultados foram apresentados na forma de média ± desvio-padrão (DP).

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A doença cardiovascular (DCV) representa um grande problema para indivíduos idosos, cuidadores e particularmente para o sistema de saúde (PANENI et al., 2017), sendo classificada como uma das principais causas de morbidade e mortalidade nessa população (ANDRAWES; BUSSY; BELMIN, 2005). A dislipidemia é um fator de risco estabelecido para o surgimento das DCV, caracterizada pela alteração do perfil lipídico (SBC, 2013). Portanto, os resultados do perfil lipídico dos idosos participantes do projeto de extensão foram analisados para presença de dislipidemia, seguindo-se os seguintes valores: CT superior a 200mg/dL; TG igual ou superior a 150mg/dL; HDL-C inferior 40mg/dL; não HDL-C superior 159mg/dL e LDL-C igual ou superior a 129mg/dL (SBC, 2013). Em algumas situações o não-HDL-C pode fornecer melhor estimativa do risco de DCV em comparação com o LDL-C, principalmente em casos de hipertrigliceridemia associada ao diabetes, à síndrome metabólica ou à doença renal (SBC, 2013) sendo, portanto, utilizado neste estudo.

Os resultados das análises do perfil lipídico dos idosos podem ser visualizados na tabela 1.

Tabela 1 – Resultados dos parâmetros analisados no perfil lipídico para os idosos sem e com dislipidemia

Perfil Lipídico	Idosos Sem Dislipidemia (n=33) Média ± DP	Idosos Com Dislipidemia (n=35) Média ± DP
Colesterol (mg/dL)	157 ± 23	201 ± 48
Triglicerídeos (mg/dL)	99 ± 28	149 ± 51
HDL-C (mg/dL)	53 ± 12	52 ± 15
não-HDL-C (mg/dL)	107 ± 22	149 ± 39
LDL-C (mg/dL)	87 ± 19	119 ± 39

DP, Desvio-padrão
HDL-C, colesterol-lipoproteína de alta densidade
LDL-C, colesterol-lipoproteína de baixa densidade
Fonte: os autores

Observou-se que 33 (49%) dos idosos com idade média de 76 ± 9 anos, sendo 19 (58%) do sexo feminino e 14 (42%) do sexo masculino, não apresentaram dislipidemia. Enquanto que, 35 (51%) idosos com idade média de 75 ± 12 anos, sendo 22 (63%) do sexo feminino e 13 (37%) do sexo masculino, foram diagnosticados com dislipidemia.

O aumento da expectativa de vida e o desenvolvimento de medidas preventivas cardiovasculares, tornou-se essencial para detectar e prevenir DCV em idosos (ANDRAWES; BUSSY; BELMIN, 2005). De acordo com as atuais recomendações das sociedades científicas, a prevenção primária de eventos cardiovasculares baseia-se na obtenção do excelente controle dos fatores de risco, como a dislipidemia (TKACHEVA et al., 2017); demonstrando a importância do presente projeto de extensão no acompanhamento dos idosos com a realização do perfil lipídico periódico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fragilidade humana diante do envelhecimento faz com que os envolvidos no contexto do atendimento às necessidades da ILPI, desenvolvam um olhar para a humanização no processo de atendimento à saúde, principalmente no cenário de envelhecimento populacional projetado não somente para o Brasil, como para outros países do mundo. Também requer o aperfeiçoamento das técnicas de atendimento e coleta de material biológico. Desta forma, o projeto de extensão tem contemplado os aspectos envolvidos no processo de formação de recursos humanos dos alunos do curso de Farmácia da UEPG que é formar um profissional crítico, humano e com visão das prioridades das políticas públicas em saúde pelo conhecimento da realidade extra-muros da Universidade. Tem-se conseguido integrar o ensino e a pesquisa no desenvolvimento das atividades de extensão como pode ser notado pelo presente estudo apresentado. Assim, como demonstrado neste estudo, a prevenção cardiovascular deve ser amplamente implementada nos idosos, contribuindo para melhorar o estado saudável, a funcionalidade nas atividades do autocuidado e a qualidade de vida nesta população em constante

crescimento.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Culturais/Divisão de Extensão Universitária da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PROEX/DEU/UEPG) - Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária.

REFERÊNCIAS

ANDRAWES, W. F.; BUSSY, C.; BELMIN, J. Prevention of cardiovascular events in elderly people. **Drugs & aging**, v. 22, n. 10, p. 859–76, 2005.

BRASIL. **Resolução da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – RDC/ANVISA nº 283, de 26 de setembro de 2005.** Diário Oficial da União; Poder Executivo, Brasília, 27 de set. 2005. Anexo da Resolução. Disponível em: < https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/category/rdcs> Acesso em: 5 Ago.2017.

BRASIL. [Estatuto do idoso (2003)]. **Legislação sobre o idoso**: Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do idoso) e legislação correlata . 3. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2013. 124 p. (Série legislação; n. 104). Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/inclusao-social-e-equidade/acessibilidade/legislacao-pdf/Legislaoidoso.pdf> Acesso em: 5 Ago.2017.

CHAIMOWICZ, F. **Saúde do idoso.** 2 ed. Belo Horizonte: NESCON UFMG, 2013. Disponível em: <http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/10/saude- do-idoso-2edicao-revisada.pdf. Acesso em: 5 Ago.2017.

PANENI, F. et al. The Aging Cardiovascular System. **Journal of the American College of Cardiology**, v. 69, n. 15, p. 1952–1967, 18 abr. 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, V Brazilian Guidelines on Dyslipidemias and Prevention of Atherosclerosis. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v. 101, n. 4 Suppl 1, p. 1–20, out. 2013.

TKACHEVA, O. N. et al. Prevention of Cardiovascular Events: Are All Recommendations Applicable to Elderly Patients With Senile Asthenia?. **Kardiologiia**, v. 57, n. 5, p. 5–9, maio 2017.

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PRÁTICAS DE ENFERMAGEM PELO PROJETO CPP

Área temática: Saúde.

Coordenador da Ação: Dra. Ana Paula Xavier Ravelli [1]

Autor: Murilo Rossi de Matos[2], Rafaeli Musial Scorupski [3]

RESUMO: O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é uma das principais práticas que promovem a saúde, estando associada à diminuição de doenças e mortalidade na infância, essa prática acarreta benefícios tanto para a mãe quanto para o filho. O presente trabalho teve como objetivo identificar e orientar através da educação em saúde a prática de aleitamento materno das puérperas atendidas pelo Projeto Consulta de Enfermagem, no ano de 2016. Estudo transversal descritivo e retrospectivo, realizado em um Hospital escola, na cidade de Ponta Grossa, com entrevista estruturada de 340 mulheres no pós-parto, em 2016. Resultou que o aleitamento materno, 98% (332,2) das mulheres realizaram amamentação no puerpério mediato após 2 horas do pós-parto, 81% (275) das puérperas obtiveram orientação no decorrer do Pré-Natal, no qual, 80,20% delas participaram de grupos de gestantes conduzidos por enfermeiros. A partir do Projeto Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-parto notou se a importância do profissional enfermeiro no manejo da amamentação. É papel do enfermeiro, realizar atividades de educação em saúde, a fim de ensinar a mãe as práticas corretas, os benefícios da amamentação e evitar o desmame precoce.

Palavras-chave: Aleitamento Materno**,** enfermagem, educação em saúde.

1 INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é uma das principais práticas que promovem a saúde, estando associada à diminuição de doenças e mortalidade na infância, com reflexos positivos durante toda a vida. Repercute não somente no estado nutricional da criança, mas também no seu

1 Dra em Enfermagem. Professora Adjunta pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Coordenadora do Projeto Consulta no Pré-Natal e Pós-parto – CPP. anapxr@hotmail.com

2 Acadêmico do 4°ano do curso Bacharelado em Enfermagem do Departamento de Enfermagem e Saúde Pública da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Bolsista.

3 Acadêmica do 4°ano do curso Bacharelado em Enfermagem do Departamento de Enfermagem e Saúde Pública da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Bolsista.

sistema imunológico, na sua fisiologia, no desenvolvimento cognitivo e emocional, trazendo benefícios para o lactente e também para a mãe no pós-parto.

O leite humano é composto por água, proteína, sais minerais e gordura promovendo um melhor crescimento e desenvolvimento da criança; o colostro contribui no sistema imunológico, desde a primeira mamada. Além disso, a sucção colabora no desenvolvimento da musculatura facial (BRASIL, 2009).

Desta forma, a prática do aleitamento materno também acarreta benefícios para a mãe, como a liberação hormonal da ocitocina, auxiliando na involução uterina e prevenção de hemorragias. Cabe ainda ressaltar que as propriedades nutricionais, imunológicas e fisiológicas do leite humano, os aspectos psicoativos que resultam da interação mãe-filho durante a amamentação e o aspecto econômico podem ser traduzidos em benefícios não somente para a criança e a mãe, mas também para a família, a sociedade e o próprio Estado. (AZEVEDO, 2015).

Segundo o Ministério da Saúde, (BRASIL, 2009), o aleitamento materno deve ser exclusivo em crianças durante os primeiros 6 meses, e complementado até os dois anos de idade. Essa prática traz benefícios tanto para mãe/família quanto para o bebê em desenvolvimento salutar.

Nesse contexto, surgiram ações de promoção, proteção e apoio à prática do aleitamento materno por meio das políticas públicas, como a Política Nacional de Aleitamento Materno (PNAM), em âmbito da Atenção Básica, todavia, destaca-se na Atenção Hospitalar, o Método Canguru, a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), os Bancos de Leite Humano representando algumas estratégias dessa política (AZEVEDO, 2015).

Portanto, o objetivo deste estudo foi Identificar a prática de aleitamento materno das puérperas atendidas pelo Projeto Consulta de Enfermagem, no ano de 2016.

2 DESENVOLVIMENTO

Estudo transversal descritivo e retrospectivo, a partir do Projeto Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-parto, realizado em um Hospital escola pela rede Mãe Paranaense, na cidade de Ponta Grossa, com entrevista estruturada de 340 mulheres no pós-parto, em 2016. A análise por estatística descritiva, com os valores expressos em frequências simples. Os aspectos éticos foram respeitados com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido bem como Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa COEP 1.055.927 de 08 de maio de 2015.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Das 340 mulheres participantes do projeto no período puerperal no ano de 2016, 32% (107) delas tem menos de 21 anos de idade, 39% (134), possuem idades entre 21 a 30 anos, e 29% (99) delas acima de 30 anos. O estudo demonstrou que a faixa etária de 21 a 30 anos representa idade ideal para gestar de acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL,2009)

Em sua maioria, 40% (136) delas mantinham relação estável com seu companheiro, bem como 33% (112) delas eram casadas e 27% (92) delas eram solteiras. Destaca-se na soma da relação estável e casadas, 73% mantinham relacionamento estável no contexto familiar.

Em relação à Escolaridade, 46% (156) delas possuíam o ensino médio completo, 37% (136) o ensino fundamental completo e apenas 7% (24) o ensino superior completo. O dado encontrado denota o bom nível de escolaridade da comunidade assistida pelo projeto, onde o mesmo atua diretamente na educação em saúde e sugere-se que há aprendizado adquirido pelas mulheres no pós-parto.

Evidenciou no estudo que, 44% (150) das puérperas estavam grávidas pela primeira vez (primigestas) e 56% (190) delas tiveram mais de uma gestação (multigestas). As primigestas necessitam de mais esclarecimentos frente o ciclo gravídico-puerperal por vivenciarem pela primeira vez uma gestação e

os materiais educativos usados no projeto facilitam o entendimento, se apropriando também de uma linguagem clara e objetiva.

Sobre o aleitamento materno no puerpério mediato, 98% (332,2) das mulheres realizaram amamentação no puerpério mediato após 2 horas do pós-parto. O aleitamento materno é sinônimo de sobrevivência para o recém-nascido, portanto um direito inato (ICHISATO & SHIMO, 2002).

Em relação a orientação sobre o aleitamento materno, 81% (275) das puérperas obtiveram orientação no decorrer do Pré-Natal, no qual, 80,20% delas participaram de grupos de gestantes conduzidos por enfermeiros. Assim, cabe ressaltar que, o enfermeiro deve atuar diretamente com as puérperas, realizando orientações a respeito da pega correta e observando a primeira mamada do recém-nascido ainda na sala de parto.

Como o enfermeiro é o profissional que mais estreitamente se relaciona com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e tem importante papel nos programas de educação em saúde, aqui destacando o pré-natal, ele deve preparar a gestante para o aleitamento, para que no pós-parto o processo de adaptação da puérpera ao aleitamento seja facilitado e tranquilo, evitando assim, dúvidas, dificuldades e possíveis complicações (BRASIL, 2002).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do Projeto Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-parto notou se a importância do profissional enfermeiro no manejo da amamentação. É papel do enfermeiro, realizar atividades de educação em saúde, a fim de ensinar a mãe como amamentar corretamente seu filho, os benefícios e a importância da amamentação exclusiva até o sexto mês de vida, sanar dúvidas e orientar sobre possíveis complicações que podem surgir durante o aleitamento materno.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Fundação araucária e a Universidade Estadual de Ponta Grossa.

REFERÊNCIAS

a)Artigos de revistas:
AZEVEDO, Ana Regina et al. **O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros**. Revista de Enfermagem. Rio de Janeiro, 2015.

ICHISATO, S.M.T.; SHIMA, A.K.K. **Revisitando o desmame precoce através de recortes da história**. Revista Latino-Americana de Enfermagem. v. 10, n.4, p.578-85, 2002.

b) Livros:
BRASIL. Ministério da Saúde. **Como ajudar as mães a amamentar**. Brasília, 2001.

_____.Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil aleitamento materno e alimentação complementar**. Cadernos de Atenção Básica nº 32.Brasília, 2009.

DISCUSSÕES E APERFEIÇOAMENTO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO DOS ACADÊMICOS DO 2º ao 6º ANO DE MEDICINA PERANTE A COMUNIDADE

Área temática: Saúde

Cristiano Antônio do Nascimento [1]

Rafael Antonio Parabocz [2]

Elise Santos de Souza Reis (Coordenadora da Ação de Extensão)[3]

RESUMO: O curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa apresenta através do projeto de extensão 'Liga de Raciocínio Clínico e Diagnóstico Diferencial' a execução de atividades que objetivam a integração dos acadêmicos do curso com a pratica médica, a realização de pesquisas e a implementação da promoção a saúde perante a comunidade. O objetivo principal desse projeto extensionista é o aprimoramento do raciocínio clínico dos acadêmicos do 2º ano de medicina dessa instituição de ensino, além disso concomitantemente ao raciocínio clínico, os alunos exercem as vias de associação para o diagnóstico diferencial. Dessa forma, para se alcançar tais objetivos, realizam-se palestras quinzenais com formulações de casos clínicos com dados reais e verossímeis, lançados antecipadamente via redes sociais para que todos os partícipes possam acessá-lo, e assim exercer de antemão o raciocínio clínico e com elementos do diagnóstico diferencial. Nos dias de apresentação dos casos clínicos, às quintas-feiras, são ministrados palestras acerca do tema principal do caso clínico e seus possíveis diagnósticos diferenciais, revisando assim, todos os aspectos principais que permeiam os sinais e sintomas mais comuns da prática clínica. Esse aprimoramento técnico-científico, reforça os pilares da aprendizagem na graduação, sendo que os alunos participantes podem levar para as aulas de práticas de saúde e disciplina integradora, os conhecimentos adquiridos, nas reuniões do projeto de extensão. Ademais, está em vias de conclusão a síntese de um livro

[1] Acadêmico do terceiro ano do curso de graduação em Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa(UEPG).

[2] Acadêmico do terceiro ano do curso de graduação em Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa(UEPG).

[3] Graduada em Medicina na Universidade Federal do Pará (UFPA). Residência Médica em Clínica Médica na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP). Residência Médica em Cardiologia na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP). Doutora pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP) E-mail: essreis@brturbo.com.br

de compilação dos principais sinais e sintomas da semiologia médica, podendo dessa forma embasar positivamente o raciocínio clínico e diagnóstico diferencial dos alunos do 2º ao 6 º ano, e aplicando nas disciplinas clínicas tais conhecimentos aprimorados.

Palavras-chave: Extensão, Aprimoramento, Raciocínio Clínico, Diagnóstico Diferencial, Prática Clínica

1 INTRODUÇÃO

O ensino médico é algo primordial para o currículo básico da graduação médica, especialmente no que diz respeito à semiologia médica, disciplina que contempla as bases do diagnóstico e raciocínio clínico (PORTO & PORTO, 2014). Diante desse desafio, faz-se necessário aprofundamentos sobre o raciocínio clínico, diagnóstico diferencial e as bases da semiologia médica, a fim de se obter um aperfeiçoamento do raciocínio clinico. Os sinais e sintomas de determinadas doença são comuns há outras doenças, confundindo diagnósticos e dissimulando conclusões. Contrariamente ao conhecimento popular, não são os exames complementares que atestam a excelência da prática médica, pelo contrário, é o raciocínio clínico e o conhecimento sólido do diagnóstico diferencial das doenças que é a o fundamento da prática clínica (LOPEZ & MEDEIROS). Decifrar os sinais e sintomas de cada doença, estimulando o raciocínio clínico é fundamental, pois tanto na clínica médica como na cirúrgica, a base semiológica é a mesma, e somente nas aulas curriculares da graduação, não é possível ver todas as nuanças que cursam as doenças em geral, isso devido a vastidão da semiologia média e as patologias afins. Ressalta-se que a clínica médica e a clínica cirúrgica ocupam a maior parte do processo de formação médica em faculdades do Brasil, ambas assentadas na semiologia médica. Justificando, assim por dizer esse projeto extensionista que visa tão somente aprimorar, instigar e estimular o raciocínio clínico e as vias de conclusão para diagnósticos diferencias das mais variadas doenças. Outrossim, são de extrema valia essas reuniões de aprofundamento do raciocínio clínico, pois subsidiarão os futuros

profissionais na tomada das decisões clínicas, ponto chave no sucesso do diagnóstico e tratamento médico (GOLDMAN & AUSIELLO, 2009). Segundo os resultados divulgados pelo exame do Cresmesp (Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo) no ano de 2016 em que 80% não souberam interpretar um exame de radiografia e erraram a conduta terapêutica de paciente idoso; 75% não souberam identificar principais características e conduta a ser tomada no caso de paciente com deficiência respiratória; 70% não conseguiram diagnosticar tuberculose por meio da história clínica e exame físico; 70% não souberam indicar a conduta adequada em paciente com crise hipertensiva, doença que acomete 25% da população brasileira. Esta é uma manifestação com potencial de morte e acidente vascular cerebral da hipertensão arterial – doença que acomete 25% da população brasileira.

Esses dados corroboram o entendimento de que são essenciais projetos extensionistas cujo objetivo é a revisão sistemática dos conceitos fundamentais da educação médica, especificamente nesse projeto, que fortalece as bases da semiologia, raciocínio clínico e diagnóstico diferencial, ao mesmo tempo que instiga as diversas possibilidades do pensamento semiológico.

Ademais, a grande contribuição a ser haurida nesse projeto, são os pacientes nos diversos ambulatórios do Hospital Regional, que atendidos pelos participantes da Liga, terão acadêmicos com apurado senso diagnóstico, qualificando ainda mais o atendimento ambulatorial e hospitalar dos acadêmicos de medicina da UEPG.

2 DESENVOLVIMENTO

Esse projeto tem várias atuações no que diz respeito ao reforço e aprimoramento do ensino médico de qualidade e que está circunscrito à semiologia médica. Pensando nisso, é que se desenvolveu esse projeto, pautado na revisão literária das doenças e principalmente nos sinais e sintomas dessas doenças. Haja

vista, que por meio do reconhecimento dos sinais e sintomas e seu curso no organismo, pode se chegar a um diagnóstico preciso e assertivo.

Todavia, chega-se a essa compreensão após exercício contínuos de raciocínio clínico que envolvem intenso conhecimento teórico e prático da semiologia. Razão essa, que enaltece ainda mais a função desse projeto, que por meio da propositura de casos clínicos lançado de antemão em grupos de acadêmicos na mídia social. Esses casos são lançados com 7 dias de antecedência, para que todos os participantes tenham tempo de ler e analisar o caso clínico, que tem uma temática pré-estabelecida.

Com todo esse tempo, os acadêmicos têm tempo para raciocinar sobre o caso clínica, revisar a literatura médica, a fim de chegar a uma conclusão clínica do diagnóstico, que pode não coincidir com o diagnóstico proposto, mas que teve o intuito de estimular o raciocínio e pensamento clínico, comparando os dados referentes aos sinais e sintomas propostos para determinada patologia ensejada.

A cada 15 dias, os alunos apresentam o caso clínico, revisam as doenças relacionadas aos sinais e sintomas referidos pelo caso clínico, construindo uma revisão conceitual da semiologia médica, muito consistente e significativa para a fixação do conhecimento técnico.

Todos os participantes poderão levar até os seus ambulatórios de sala de aula, os conhecimentos ali adquiridos, beneficiando de forma sensível toda a comunidade usuária do serviços médicos do Hospital Universitário de Ponta Grossa e do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Ponta Grossa, uma vez que há alunos do 2º ao 6º ano participando desse projeto. Em torno de 60 pacientes são atendidos pelos alunos participantes da Liga de Raciocínio Clínico e Diagnóstico Diferencial, recebendo um atendimento qualificado e permeado de conceitos semiológicos, que exaustivamente foram trabalhados durante a realização da Liga, que tem duração de 1 ano.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O projeto de extensão ‘Liga de Raciocínio Clínico e Diagnóstico Diferencial’ tem galgado objetivos por meio de um trabalho contínuo, associando o aprendizado com estímulo ao raciocínio clínico dos alunos e o bem-estar do paciente, quem vem recebendo o atendimento dos participantes desse projeto, atingindo assim o objetivo do projeto de extensão. Através de discussões dos casos clínicos e sua aplicação junto à comunidade, por meio das palestras, revisão cientifica, raciocínio e daignóstico diferencial junto à comunidade, é possível inferir que está havendo um progresso no pensamento semiológico do aluno.

Diante de tal cenário, o projeto encampou o compromisso de fazer um livro de semiologia com as principais doenças, sinais e sintomas. O que vem somar a todo o trabalho realizado pelo projeto, no sentido de oferecer cada vez mais um conhecimento adicional aos acadêmicos.

Os resultados divulgados pelo exame do Cresmesp (Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo) no ano de 2016, são alarmantes e reforçam a importâncias desse projeto, para refinar o ensino médico, aprimorando o aprendizado dos acadêmicos. Esses dados revelam que em que 80% dos alunos de medicina recém formados, não souberam interpretar um exame de radiografia e erraram a conduta terapêutica de paciente idoso; 75% não souberam identificar principais características e conduta a ser tomada no caso de paciente com deficiência respiratória; 70% não conseguiram diagnosticar tuberculose por meio da história clínica e exame físico; 70% não souberam indicar a conduta adequada em paciente com crise hipertensiva, doença que acomete 25% da população brasileira. Esta é uma manifestação com potencial de morte e acidente vascular cerebral da hipertensão arterial – doença que acomete 25% da população brasileira.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É indubitável que mediante pesquisas de qualidade na formação médica, projetos de extensão como estes permitem um aperfeiçoamento do processo de aprendizagem médica, ou seja, o exercício quinzenal de raciocínio clínico, conclusões do diagnóstico diferencial e revisões sistemáticas da literatura médica acerca dos temas propostos, têm fornecido aos acadêmicos pilares da compreensão semiológica que convergem em benefício da comunidade, o principal alvo desse projeto.

A perspectiva do projeto é sedimentar cada vez mais as bases semiológicas que regem a clínica médica e cirúrgica, confeccionar o livro de semiologia como compendio dos principais sinais e sintomas das doenças da comunidade.

AGRADECIMENTOS

Ao apoio fornecido pela Fundação Araucária, aos acadêmicos extensionistas, a coordenadora do projeto de extensão, professora Elise Santos de Souza Reis que nos fornece orientações, recursos e o material necessário para continuarmos nossas atividades de extensão.

REFERÊNCIAS

AUSIELLO, D.; GOLDMAN, L. **Tratado de Medicina Interna: clínica médica**. 23.ed. Elsevier, 2009.

LOPES, Antonio Carlos. **Tratado de Clínica Médica**. 2.ed. Roca, 2009.

LÓPEZ, Mário. **Semiologia Médica: As Bases do Diagnóstico Clínico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 1233p.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia Médica**. 7.ed. Guanabara Koogan, 2014.

PROJETO TERAPEUTICO SINGULAR APLICADO POR ACADÊMICOS DE MEDICINA NO PROJETO DE EXTENSÃO PET-SAÚDE/GRADUASUS

Área temática: Saúde.

Coordenador da Ação: Fabiana Postiglione Mansani [1]

Autor: Marisa Gonçalves de Oliveira[2], Tatiana Menezes Cordeiro[3], Silvia Malena Damrat[4]

RESUMO: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde/GraduaSUS) é um programa dos Ministérios da Saúde e Educação destinado a viabilizar o aperfeiçoamento e a especialização em serviço, bem como a iniciação ao trabalho, estágios e vivências, dirigidos, respectivamente, aos profissionais e estudantes da área da saúde e os petianos – acadêmicos de medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa inseridos no projeto – conjugaram, ao PET Saúde/Gradua SUS, o Projeto Terapêutico Singular (PTS), que é um conjunto de propostas de condutas terapêuticas que incorpora a noção interdisciplinar que recolhe a contribuição de várias especialidades e de distintas profissões. Com o objetivo de inserir o petiano, acadêmico de medicina, na vivência de uma Unidade Básica de Saúde e de sua equipe multidisciplinar. Na metodologia, a equipe multidisciplinar da Unidade Básica de Saúde e o petiano realizaram a escolha do sujeito que participa do PTS, a partir de suas condições psicossocial, das morbidades associadas ao quadro clínico e da necessidade da atenção singular. Após avaliação clínica, observou que havia um limite no diagnóstico da doença e, então, solicitou o matriciamento e o encaminhamento para a especialidade, sendo assim, o paciente permanece em acompanhamento pelo PTS.

1 Diretora do Setor de Ciências Biológicas e da Saúde na Universidade Estadual de Ponta Grossa, fmansani@gmail.com

2 Acadêmica de Medicina na Universidade Estadual de Ponta Grossa, marisaoliveira1992@gmail.com

3 Diretora Acadêmica do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais e professora na Universidade Estadual de Ponta Grossa, tatimenezes@hotmail.com

4 Enfermeira-chefe da Unidade Básica de Saúde Carlos Ribeiro de Macedo, Ponta Grossa-Pr

Palavras-chave: Projeto terapêutico singular, Pet GraduaSUS, Multidisciplinaridade.

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde/GraduaSUS) é um programa dos Ministérios da Saúde e Educação destinado a viabilizar o aperfeiçoamento e a especialização em serviço, bem como a iniciação ao trabalho, estágios e vivências, dirigidos, respectivamente, aos profissionais e estudantes da área da saúde, de acordo com as necessidades do SUS, e nessa perspectiva, os petianos – acadêmicos de medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa inseridos no projeto – conjugaram, ao PET Saúde/Gradua SUS, o Projeto Terapêutico Singular (PTS), que é um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas, para um sujeito individual ou coletivo, resultado da discussão de uma equipe interdisciplinar, com apoio matricial, se necessário. Geralmente, é dedicado a situações mais complexas. Em verdade, é uma variação da discussão de “caso clínico”.

O PTS incorpora a noção interdisciplinar que recolhe a contribuição de várias especialidades e de distintas profissões. Assim, depois de uma avaliação compartilhada sobre as condições do usuário, são acordados procedimentos a cargo de diversos membros da equipe multiprofissional, denominada equipe de referência. Contudo, as equipes de referência empreendem a construção de responsabilidade singular e de vínculo estável entre equipe de saúde e usuário/família. Cada profissional de referência terá o encargo de acompanhar as pessoas ao longo de todo o tratamento naquela organização, providenciando a intervenção de outros profissionais ou serviços de apoio consoante necessário e, finalmente, assegurando a alta e continuidade de acompanhamento em outra instância do sistema.

O PTS contem quatro momentos: “o diagnóstico”, com olhar sobre as dimensões orgânica, psicológica, social e o contexto singular em estudo; “a definição de metas”, dispostas em uma linha de tempo de gestão da clínica, incluindo a negociação das propostas de intervenção com o sujeito doente; “a divisão de responsabilidades e tarefas” entre os membros da equipe e “a reavaliação”, na qual

se concretiza a gestão do PTS, através de avaliação e correção de trajetórias.

Essa conjugação busca o sujeito, a singularidade e a autonomia, como elemento central da articulação - o conceito de Sujeito está aqui colocado como algo que é constituído, produzido enquanto Ser complexo, portador de uma subjetividade complexa, mergulhado em um conjunto de relações sociais que alteram seus desejos, seus interesses. Ao mesmo tempo em que está imerso na história e na sociedade, contextualizado, apresenta alguma capacidade de autonomia e possibilidades de reação, uma potência e uma resistência. Singularidade também pode significar propriedade daquilo que é único. Sendo único, também pode constituir-se no inesperado, no acontecimento. No olhar da análise institucional, uma das formas de atuar no instituído gerando forças de revisão e de alteração deste está na atuação no singular. E, o conceito de autonomia é abordado como conceito complexo, relativo e construído sobre processos de interdependência, ou seja, sempre em co-construção. Acreditamos que essa abordagem torna mais inteligível como é possível co-construir autonomia na relação sujeito-profissional de saúde/sujeito-usuário.

Pode utilizar diversos recursos de intervenção que a equipe dispõe e, até mesmo, o matriciamento com outros especialistas na medida em que a equipe consiga perceber seus limites e suas dificuldades, e solicitar auxílio. Esta é uma paradoxal condição de aprendizado aos acadêmicos petianos e a relação com a comunidade.

O objetivo é inserir o petiano, acadêmico de medicina, na vivência de uma Unidade Básica de Saúde e de sua equipe multidisciplinar, no município de Ponta Grossa-Pr, onde se aplica o PTS e disponibilizar ao acadêmico a participação ativa em todas as fases do processo desse projeto. Também, vincular o processo ensino-educação e saúde-doença na atenção básica em saúde.

2 DESENVOLVIMENTO

A equipe multidisciplinar da Unidade Básica de Saúde e o petiano realizaram a escolha do sujeito que participa do projeto, segundo os quatro

momentos prescritos pelo PTS – diagnóstico, definição de metas, redirecionamento de responsabilidades e tarefas e reavaliações, a última é realizada semanalmente via visita domiciliar. Também, pela percepção da equipe de que este sujeito necessita da atenção singular para reconquistar sua autonomia.

O acompanhamento está em andamento desde 21 de junho de 2017 e prevê a conclusão com o cumprimento das metas previamente determinadas ao processo singular desse sujeito.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Logo no diagnóstico do sujeto para o PTS, a equipe multidisciplinar e o petiano, após a primeira reavaliação, observou que havia um limite entre o tratamento realizado e a evolução positiva do quadro clínico e, então, solicitou o matriciamento e o encaminhamento para a especialidade.

A partir do contato acadêmico com o Hospital Universitário e a especialidade, o sujeito foi avaliado e internado nesse nosocômio para alívio dos sintomas e busca diagnóstica detalhada.

Após a alta médica, o sujeito retornou para a UBS e ao PTS com nova orientação ao tratamento clínico. Nas seguintes reavaliações em visita domiciliar pela equipe multidisciplinar e o petiano, foi realizada instruções para o adequado manejo do tratamento clínico-medicamentoso, dos curativos, das restrições alimentares e para o repouso, tanto para o sujeito quanto para os familiares, os quais também recebem orientação para o cuidado e estimulo a autonomia do sujeito.

A equipe, nota que as metas previamente prescritas estão sendo alcançadas gradativamente junto com a positiva evolução do quadro clínico e emocional do sujeito, sendo perceptível também por ele e pela família. No ato desse documento, cumprisse 5 semanas desse acompanhamento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de trabalho multiprofissional nos cuidados com a saúde é

reconhecida por todos, e vem sendo incorporada de forma progressiva na prática diária. Treinados durante a formação para atuar individualmente, os profissionais de saúde vivem uma fase contraditória na qual, mesmo sabendo o que é melhor, se veem com dificuldades e pudores para definir limites, intersecções e interfaces. Este é um trabalho necessário, que exige coragem, determinação e contínua autocrítica para que os objetivos sejam atingidos. O trabalho da equipe multiprofissional contribuirá para oferecer ao paciente e à comunidade uma visão mais ampla do problema, dando a ela conhecimento e motivação para vencer o desafio e adotar atitudes de mudanças de hábitos de vida e adesão real ao tratamento proposto.

Dentre as principais vantagens da atuação multiprofissional estão: um maior número de indivíduos atendidos; melhor adesão ao tratamento; cada paciente poderá ser um replicador de conhecimentos e atitudes, favorecendo ações de pesquisa em serviço, entre outros.

Portanto, o acompanhamento do PTS, está mostrando a importância da relação extensionista que entrelaça os petianos do programa Pet Saúde/GraduaSUS com o serviço de saúde na atenção básica e os encaminhamentos para os serviços especializados. Desta forma, o PTS está em andamento, tanto no acompanhamento do sujeito, quanto na produção para alcançar as metas iniciais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Clínica ampliada, Equipe de referência e projeto terapêutico singular.** 2.ª edição. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

OLIVEIRA GN. **O projeto terapêutico como contribuição para a mudança das práticas de saúde,** [Dissertação de Mestrado]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2007. 202p

SILVA, E. P. D.; *et al*. Projeto Terapêutico Singular como Estratégia de Prática da Multiprofissionalidade nas Ações de Saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde,** v. 17, n. 2, pág. 197-202, 2013.

UMA PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE PROTOCOLO DE ATENDIMENTO ÀS VITIMAS DE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Área Temática: Saúde

Coordenador da Ação: Cleide Lavoratti[1]
Autores: Liza Holzmann [2] Cleide Lavoratti

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência e os desafios de um Projeto de Extensão Interdisciplinar da Universidade Estadual de Ponta Grossa que busca implantar um protocolo de atendimento às vítimas de violência intrafamiliar no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais “Wallace Thadeu de Mello e Silva”. O Projeto integra o Programa Universidade Sem Fronteiras da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) do Paraná e tem como público destinatário de suas ações os profissionais do Hospital Regional. Suas ações, de natureza educativa, buscam a sensibilização dos funcionários quanto à implantação de um serviço humanizado para acolher, atender e encaminhar vítimas de violência (mulheres, crianças e adolescentes, idosos, pessoas com deficiência e população LGBT) para um atendimento integral de suas demandas.

Palavras Chave: vítimas de violência, protocolo de atendimento, hospital.

1 Introdução

O Projeto de Extensão “Assessoria para Implantação do Protocolo de Atendimento às Vítimas de Violência Intrafamiliar no Hospital Universitário Regional Wallace Thadeu de Mello e Silva” é projeto integrante do Subprograma Promoção à

[1] Doutora do Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa – lavoratti@yahoo.com.br
[2] Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa

Saúde, inserido no âmbito do Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras – USF, da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná em parceria com a Universidade Estadual de Ponta Grossa. Atua diretamente com os profissionais do HURCG e indiretamente com as vítimas e familiares.

Seus objetivos principais são contribuir com a implantação de serviço de referência para o atendimento às vítimas de violência intrafamiliar no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais – HURCG, Ponta Grossa/PR, e ainda capacitar, os profissionais para atuarem de forma qualificada no atendimento às vítimas de violência intrafamiliar.

O projeto é de natureza interdisciplinar, visto que se acredita que a integração dos saberes contribui com a construção e implantação do protocolo de atendimento a vítimas de violência. Ele conta com uma equipe formada por dois docentes (coordenador e supervisor) do curso de Serviço Social e, ainda, com uma psicóloga, uma assistente social e duas estagiárias (uma de serviço social e outra de psicologia). É importante destacar também que o Hospital disponibilizou uma equipe composta por servidores (assistentes sociais, enfermeiros, farmacêutico e psicólogo) que colaboram na divulgação e execução do projeto.

As instituições parceiras do Projeto a Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social – SEDS, através do Núcleo Regional de Ponta Grossa, e a Secretaria de Estado da Saúde – SESA, através da 3ª Regional de Saúde. Além disso, ele conta ainda com a colaboração de outros projetos de extensão da UEPG como o NEPIA – Núcleo de Estudos, Pesquisa, Extensão e Assessoria na Área da Infância e Adolescência, o NASJEPI – Núcleo de Assistência Social e Jurídica à Pessoa Idosa, e o NEVICOM – Núcleo de Estudos de Violência contra a Mulher.

O projeto nasceu de uma solicitação de profissionais do HURCG, visto que enfrentam situações de violência e detectaram a necessidade de se capacitarem para atuar no enfrentamento às vítimas de violência. Ele teve início no mês de abril de 2017 e tem previsão de término após um ano de atuação.

A metodologia proposta para execução do projeto compreende um

processo participativo, vivencial e dialógico, tendo em vista que a agenda de trabalho é construída com a cooperação das instituições envolvidas, ou seja, uma construção coletiva. As atividades ocorrerão através de visitas técnicas que têm por objetivo: (i) a apresentação e discussão dos protocolos implantados em alguns hospitais universitários do Estado do Paraná; (ii) reuniões de planejamento, monitoramento e avaliação das ações realizadas, bem como para a elaboração do protocolo; e (iii) oficinas, reuniões e eventos de capacitação visando alargar os conhecimentos e a reflexão sobre a questão da violência intrafamiliar e sobre o atendimento às vítimas.

2 A violência como problema de saúde pública

É importante destacar que a violência vem sendo considerada como um grave e crescente problema de saúde, não só por agências internacionais da magnitude da Organização Mundial de Saúde, mas também pelo governo brasileiro. Isto demonstra a necessidade de a violência ser introduzida formalmente na agenda do setor saúde, que, com certeza, “tem o papel decisivo para o desenvolvimento de políticas públicas destinadas à de destinadas à sua abordagem e prevenção”. (TEIXEIRA; MENEGHEL, 2015, p. 370)

No Brasil, o tratamento da violência como problema de saúde foi é institucionalizado em 2001, através da Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências (Portaria GM/MS Nº 737 de 16/05/01). No que diz respeito ao enfrentamento das violências intrafamiliar, o Ministério da Saúde, através do Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde (CLAVES) da Fundação Osvaldo Cruz/FIOCRUZ, tem sido pioneiro na criação de ações e regulações relacionadas ao combate à violência, em especial a violência sexual contra mulheres, crianças e adolescentes.

De 1999 a 2004, o Ministério da Saúde - MS iniciou a publicação de uma série de Normas Técnicas e Portarias com o intuito de orientar as ações dos estabelecimentos de saúde em relação à prevenção e ao atendimento às vítimas de

violência intrafamiliar. Estas normas e portarias tratam desde a notificação obrigatória dos profissionais da área de saúde de casos de suspeita ou de confirmação de violência contra crianças/adolescentes e mulheres, além de definirem fluxos para a notificação e atendimento.

Já em 2009, foram construídas diretrizes para organização de redes de atenção integral às urgências (Portaria nº 1.020/2009), e, finalmente, a partir de 2011, foi intensificada a normatização da organização de serviços de atenção às pessoas em situação de violência sexual através de uma série de documentos.

No que diz respeito às normativas nacionais que tratam sobre a organização dos serviços que atendem pessoas em situação de violência sexual, destacam-se: (i) Decreto Presidencial nº 7.958, de 13/03/13; (ii) Lei nº 12.845, de 01/08/13; (iii) Portaria MS/GM nº 485, de 01/04/14; (iv) Portaria MS/GM nº 618 de 18/07/14; (v) Portaria 82/07/14 do Ministério da Justiça; e (vi) Norma técnica do

MS/MJ/Secretaria de Políticas para Mulheres – 2015. O Estado do Paraná publicou a Resolução Conjunta SESA/SESP em 2014 que trata do atendimento do IML às vítimas de violência sexual nos hospitais.

Da regulamentação supracitada, cabe destacar que, segundo o Art. 1º da Lei nº 12.845, de 01/08/13, “os hospitais devem oferecer às vítimas de violência sexual atendimento emergencial, integral e multidisciplinar, visando ao controle e ao tratamento dos agravos físicos e psíquicos decorrentes de violência sexual, e encaminhamento, se for o caso, aos serviços de assistência social”.

3 Análise e discussão

Os resultados atingidos até o presente momento pelo Projeto são apresentados abaixo:

Quadro 01 – Atividades propostas e atividades realizadas pelo Projeto no período de abril a julho de 2017

.**Atividades**	**Propostas**	**Realizadas**	**Nº participantes**
Visitas técnicas	5	5	29
Reuniões da equipe extensionista	40	17	6
Reuniões da equipe extensionista com a equipe de apoio do HURCG	12	6	19
Reuniões temáticas de capacitação	5	0	0
Oficinas de capacitação	4	0	0
Eventos de Capacitações sobre temáticas relacionadas ao atendimento às vítimas de violência	2	1	60
Reuniões com a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais	2	2	6

As visitas técnicas representaram para o Projeto um ponto de partida para a construção do Protocolo de Atendimento às Vítimas de Violência Intrafamiliar. A observação das ações e o estudo e análise dos protocolos já implantados em hospitais da mesma natureza permitirá que as equipes envolvidas construam o protocolo do HURCG, obviamente, considerando sua realidade. As visitas técnicas ocorreram no Hospital de Clínicas da UFPR, Hospital Universitário da Universidade de Maringá, Hospital Pequeno Príncipe e Hospital Evangélico de Curitiba.

Um dos eventos de capacitação já realizado foi sobre a violência intrafamiliar seus impactos na saúde, as normativas legais e o atendimento do SUS às vítimas de violência, com o objetivo de sensibilizar os profissionais do Hospital para a questão.

As reuniões conjuntas (equipe extensionista e equipe do Hospital) vêm ocorrendo de forma regular todos os meses, porém alguns setores do Hospital ainda não estão totalmente sensibilizados para a importância de participação. As reuniões já realizadas tiveram os seguintes temas geradores: violência intrafamiliar, violência sexual, trabalho em rede, fluxos de atendimentos e responsabilização, ética e sigilo profissional no atendimento às vítimas de violência.

No que se refere à realização de oficinas, serão trabalhados temas que impreterivelmente necessitem de trocas entre os profissionais, tais como: sentimentos gerados no atendimento e trabalho em rede, por conseguinte, o Projeto de Extensão considera as oficinas temáticas como instrumento facilitador para integração de diferentes áreas de conhecimento, cuja finalidade é refletir sobre a atuação enquanto profissional e enquanto equipe, bem como a importância do trabalho em rede.

As ações do Projeto vêm se desenvolvendo conforme a metodologia e a etapas operacionais planejadas.

4. Considerações Finais

Apesar de todos os avanços, as políticas de atendimento às vítimas ainda se encontram em fase de implantação na maioria dos municípios brasileiros, necessitando de um grande investimento em recursos humanos, na capacitação das equipes para trabalhar com a temática e na integração dos serviços. Isto se deve à complexidade da violência intrafamiliar, que demanda das políticas públicas mais do que ações pontuais ou intervenções setorizadas. Com base no exposto, entende-se como fundamental a discussão e reflexão sobre a legislação vigente. Isto buscando contribuir na construção de protocolo e implantação de serviço de referência para o atendimento às vítimas de violência intrafamiliar no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais – Ponta Grossa/PR, considerando especialmente a demanda por esse serviço na Região dos Campos Gerais/PR e, ainda, o potencial dessa temática na formação profissional dos envolvidos que o Projeto pretende promover.

REFERÊNCIAS

TEIXEIRA E. M. F., MENEGHEL S. N (org.). **Dicionário Feminino da Infâmia: acolhimento e diagnóstico de mulheres em situação de violência**. Rio de Janeiro, FioCruz, 2015.

PROJETO SHADOW
INTEGRAÇÃO ENTRE INSTITUIÇÃO DE ENSINO E EMPRESA
DESAFIO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Área temática: Tecnologia e Produção

Coordenador da Ação: Emerson Martins Hilgemberg[1]

Autor: Adirson M.Freitas Junior[2], Cleise M.A.Tupich Hilgemberg[3]

RESUMO: Os desafios da implementação do projeto *shadow* e resultados do projeto piloto, serão abordados neste artigo a partir do modelo canvas de negócio. Uma breve analise do contexto atual, de projetos onde se permita a interação e integração entre Ensino – Empresa por meio da extensão. O *extership* possibilitado pelo projeto *shadow* atua como uma ferramenta poderosa que promove a troca de experiências entre aluno e empreendedor sendo a Instituição de Ensino Superior a intermediadora do processo. A aproximação entre Instituição de Ensino Superior e Empresa estimula a prática do empreendedorismo, fomentando o desenvolvimento regional. O projeto piloto foi bem aceito entre alunos participantes e empreendedores anfitriões. Isto posto, o objetivo geral deste trabalho é descrever a interação entre discentes, docentes e empresas para que os acadêmicos em formação possam obter uma compreensão melhor de sua carreira, de uma empresa, organização ou uma função que porventura venha no futuro desempenhar.

Palavras-chave: Shadow, Rotina do Empreendedor, Experiencia Pratica, Integração Universidade-Empresa.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Universidade de Arkansas 2017, os *extership*s variam em comprimento, mas geralmente duram um ou dois dias. Eles geralmente envolvem a

1 Professor Associado, Departamento de Economia, Universidade Estadual de Ponta Grossa. ehilgemberg@gmail.com

2 Mestrado em Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Ponta Grossa, técnico-administrativos Convênio UEPG/SEBRAE.

3 Professora Associada Departamento de Economia e Mestrado em Economia, Universidade Estadual de Ponta Grossa. cmatupich@gmail.com

participação de um acadêmico à sombra de um profissional por meio das atividades de um dia normal e podem incluir entrevistas informativas, um passeio as instalações e participação em projetos de escritório reais, etc.

No projeto *shadow* implementado na UEPG, o aluno tem um dia para acompanhar o empreendedor em sua jornada diária de trabalho como uma "sombra", assim os conceitos aprendidos na academia podem ser verificados na prática pelos alunos instigando o espirito empreendedor. Ao fim da jornada o aluno elaborara um relatório de seu dia, contendo, sua percepção da rotina de seu anfitrião e deve explorar a possibilidade de conhecer a história e evolução da empresa. A partir do conhecimento obtido o projeto propõe que o aluno identifique os maiores desafios superados pelo empreendedor, havendo a possibilidade do aluno obter *insights* adicionais em um determinado campo específico de seu conhecimento. Há também diversos benefícios para as empresas-anfitriãs, esta ação de *extership* têm potencial para atuar como ferramenta de recrutamento de estágio na medida em que oferecem a oportunidade de ambas as partes a chance de se observarem. Isto poderia ser um facilitador no momento do recrutamento que se baseia em uma decisão bem informada. Além disso, ao receber um estudante, a empresa-anfitriã tem uma oportunidade de fazer uma contribuição não-monetária para a Universidade.

Assim, o objetivo geral deste trabalho é descrever a interação entre discentes, docentes e empresas para que os acadêmicos em formação possam obter uma compreensão melhor de sua carreira, de uma empresa, organização ou uma função que porventura venha no futuro desempenhar.

Desta forma este artigo mostra as etapas da implementação do projeto na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

2 BENEFICIOS DO JOB SHADOWING

Dentre os benefícios potenciais para os estudantes, uma atividade de aprendizagem experiencial como a aqui proposta, está a experiência de mundo real, observando situações reais da empresa, a possibilidade de obter *insights* de carreira e fixar e ampliar a aprendizagem obtida em sala de aula. O desenvolvimento de

habilidades processuais com foco no fazer - prática e as habilidades cognitivas centradas no pensar, sistematizar a teoria e criação de modelos, pelos alunos são de extrema relevância no mercado de trabalho, além de ser necessário para os futuros empreendedores.

De acordo com, (MOTA, 1999 apud RODRIGUES, 2006 p.18) “o principal benefício que a universidade adquire na interação com outras instituições é o conhecimento sobre o funcionamento e a necessidade das instituições para as quais ela deve estar formando recursos humanos”.

Em um contexto de diferenças culturais e conjunturais entre universidade e empresas, e de exacerbados fatores burocráticos em que as instituições públicas estão inseridas, gerando assim, este distanciamento entre empresas e universidade é um fator que limita o desenvolvimento local, sendo este o grande desafio, diminuir a distância entre estes importantes agentes de desenvolvimento. Segundo, (CHAIMOVICH, 2006 p.37), “a universidade deve formular um conjunto flexível de regras simples e claras que regulem suas relações com empresas. Mais que interesses individuais, essas relações devem incluir a geração de conhecimento, sem que a universidade perca sua identidade enquanto instituição de ensino”.

Tirar o acadêmico de sua zona de conforto (que é a sala de aula) e leva-lo para a experiência vivencial, desenvolvendo a observação e reflexão da teoria (validada), e incentiva-lo a aplicação e inovação por meio de um *feedback* que ocorrerá em um encontro de alunos com empreendedores em um evento denominado (Café&Empreendedorismo), realizado com o objetivo de estreitar os laços com as empresas locais progredindo sempre no desenvolvimento de novas parcerias.

3 A IMPLEMENTAÇÃO DO JOB SHADOWING NA UEPG

O *Business Model Canvas* ou "Quadro de modelo de negócios" é uma ferramenta de gerenciamento que permite desenvolver e esboçar modelos de negócios novos ou existentes, utilizando os conceitos do *Design Thinking*, este *framework* é um mapa visual pré-formatado contendo nove blocos do modelo de negócios, conforme quadro 1.

Quadro 1 – Canvas *Shadow*

<table>
<tr>
<td rowspan="2">Parcerias Principais

Professores.
Estagiários.
Empresas.
Alunos.
Associação Comercial de Ponta Grossa.
SEBRAE,
IES</td>
<td>Atividades Principais

Palestras.
Visita dos alunos na empresa.
Atividades Administrativa.</td>
<td rowspan="2">Proposta de Valor

Horas formativas.
Possibilidade de Estágio.
Estimulo para o empreendedorismo.
Troca de experiência e Conhecimento.</td>
<td>Relação com o consumidor

Site.
Telefone.
E-mail: Manual do empreendedor e manual do aluno
Escritório.</td>
<td rowspan="2">Clientes

Estudantes da UEPG.
Empresas Locais.</td>
</tr>
<tr>
<td>Recursos Principais

Físicos*.
Intelectuais
Professores Gestores.
Recursos Humanos
Estagiário e voluntários.
Financeiros
Custos operacionais.</td>
<td>Canais de Entrega

Relatórios visita aluno.
Apresentação dos alunos no evento Café&Empreendedorismo.</td>
</tr>
<tr>
<td colspan="3">Custos

Atividade administrativa.
Custo com internet e telefone.
Coffebrak e organização dos eventos.
Custo econômico com professores.
Auxilio alunos (deslocamento e almoço).</td>
<td colspan="2">Fontes de Receita

UEPG
SEBRAE</td>
</tr>
</table>

Fonte: Elaborado pelos autores 2017.
(*) Físicos: Telefone, Computador, material divulgação (Auditório palestra) UEPG e Sala de evento AGIP.

O tempo desde a criação da proposta até a execução da primeira visita foi de aproximadamente doze meses e, para a operacionalização deste projeto os custos operacionais citados no quadro 1 foram viabilizados pelo convenio celebrado entre UEPG/SEBRAE.

Após a criação e análise do Canvas, decidiu-se executar o projeto por meio de sete etapas conforme Quadro 2.

Quadro 2 – Etapas de Implementação

Etapas	Atividades Principais	Data
1. Definição de metas (Anuais)	- Utilização do canvas e 7 etapas - 80 Alunos – 20 a 25 empresas - Lugares dos eventos - Formulários online (realização da inscrição, relatórios) - A palestras como maior divulgação - Criação do site	05/06
2. Capitação de parceiros e execução do projeto piloto	- Contato empresas por meio da parceria com a Associação Comercial de PG e indicação de professores - Projeto piloto e *feedback* - Manual do Empreendedor	20/05
3. Palestra: encontro com empreendedores	- Desenvolvimento do evento (encontro com empreendedores) - 450 Alunos - Realizada com empreendedores locais	28/08
4. Processo seletivo alunos	- Inscrição por meio do formulário disponível no site - 2 Etapas I. Analise curricular e respostas do das perguntas empreendedorismo II. Entrevista - Manual do Aluno	01/09 até 15/09
5. Visitas	- Realização das visitas -2 Rodada de visitas cada rodada é composta por 2 semanas, cada rodada o empreendedor recebe 2 alunos. - *Check List* do aluno e empreendedor - Ressarcimento despesas alunos	18/09 Até 29/09
6. Relatório	- Relatório visita aluno - Relatório visita empreendedor (e-mail ou telefonema)	06/10
7. Café&Empreendedorismo	- Encontro alunos criação apresentação de ideias para o evento. - Realização Evento Café&Emprendedorismo	16/10

Fonte: Elaborado pelos autores 2017.

O quadro 2, descreve as 7 etapas e as atividades principais com suas respectivas datas de execução.

A partir da primeira visita, pode se observar a dificuldade do empreendedor permanecer com o aluno em tempo integral. Outra dificuldade observada foi a delegação para outros departamentos dentro da empresa que acompanharam o aluno durante o período de execução, e a finalização da jornada de visita antes do tempo programado, este foram os relatos da visita piloto, acredita-se que esses problemas devem ser solucionados, com o envio do “check list do empreendedor” entregue pelo aluno no dia da visita ressaltando os objetivos da visita.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta ação de extensão faz parte do projeto CEE-UEPG (Centro de Educação Empreendedora da Universidade Estadual de Ponta Grossa, e tem suas atividades desenvolvidas por meio da parceria entre UEPG e SEBRAE. Constata-se um forte engajamento e interesse das empresas locais em participar e se aproximar da instituição de ensino, mas na contramão, é notório a burocracia que impõem barreiras dificultando ainda mais a interação e integração entre as entidades participantes do processo.

AGRADECIMENTOS

O projeto tem como fonte financiadora o SEBRAE no convênio celebrado com a Universidade Estadual de Ponta Grossa.

REFERÊNCIAS

a) American Bar Association. "ABA Standards and Rules of Procedure for Approval of Law Schools 2016-2017." **American Bar Association, Section of Legal Education and Admissions to the Bar**, p.10 2016.

b) MARTINS, Bill Martin, **Nonlinear Thinking**. Disponível em < http://nonlinearthinking.typepad.com/nonlinear_thinking/2008/07/the-business-model-canvas.html > Acesso em 28 de julho de 2017.

c) RODRIGUES, Thais Carolina dos Santos. "**A pesquisa como fator de interação universidade-empresa**." Disponível em < http://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/48310/TCC%20-%20Thais%20Carolina%20dos%20Santos%20Rodrigues.pdf?sequence=1 >. Acesso em 26 de outubro de 2009.

d) TONIN, Marcus Tonin, **Ideias de Marketing.** Disponível em < http://www.ideiademarketing.com.br/2013/10/14/inovacao-conhecendo-o-metodo-canvas/ > Acesso em 04 de agosto de 2017.

e) Universidade de Arkansas, site oficial, Disponível em <https://web.archive.org/web/20110813042824/http://career.uark.edu/Students/Externships.aspx> acesso em 05/08/2017

AÇÃO UNIVERSITÁRIA TRANSFORMANDO A QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS DE ABRIGO INSTITUCIONAL

Área temática: Meio Ambiente.

Coordenador da Ação: Daniela Cristina Haas Limberger[1]

Autor: Jeissiquele Conter Christmann [2]

RESUMO: A preocupação com questões ambientais não é algo novo e, para propiciar uma melhora na qualidade de vida das crianças no Abrigo Institucional de Tapes, por meio da transformação da percepção do meio ambiente delas com a introdução, em seu cotidiano, do contato com a natureza. Foram realizadas diversas atividades e oficinas educativas relacionadas ao meio ambiente, de maneira a despertar a sensibilização ambiental; ajardinar parte da área externa de recreação, para tornar o ambiente mais agradável e despertar o prazer na natureza, contando com a ajuda de diversos alunos da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Ao observar a participação das crianças nas atividades do projeto, identificou-se maior admiração, curiosidade e destreza no contato com o meio ambiente.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Sensibilização, Resíduos sólidos.

1 INTRODUÇÃO

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. A sensibilização da sociedade, a incorporação do saber ambiental emergente no

1 Coordenadora Curso Esp. Sistemas Socioecológicos, Ma. Eng. Processos, Esp. Educação Ambiental. Unidade em Tapes, UERGS, daniela-limberger@uergs.edu.br.

2 Esp. Sistemas Socioecológicos - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, UERGS.

sistema educacional e a formação de recursos humanos de alto nível foram considerados processos fundamentais (LEFF, 2011). Devendo estar sempre voltado para a realidade das comunidades, o trabalho com a questão ambiental busca se embasar em pesquisas da realidade como metodologia da construção social do conhecimento, com a participação da comunidade de forma coletiva, construindo alternativas as problemáticas socioambientais locais (ESMÉRIO; SOUZA, 2002). Conforme Stone e Barlow (2007) qualquer mudança para acontecer precisa de pessoas dispostas a ajudar, não só as pessoas idealizadoras, mas diferentes pessoas que sejam de uma forma ou outra serão favorecidos nas futuras mudanças. Assim, o objetivo geral deste projeto foi propiciar uma melhora na qualidade de vida das crianças e adolescentes residentes no Abrigo Institucional de Tapes, por meio da transformação da percepção do meio ambiente destas crianças com a introdução, em seu cotidiano, do contato com a natureza. Ressaltam-se os objetivos específicos como realizar atividades e oficinas educativas relacionadas ao meio ambiente, de maneira a despertar a sensibilização ambiental; ajardinar parte da área externa de recreação, para tornar o ambiente mais agradável e despertar o prazer na natureza.

2 DESENVOLVIMENTO

Apresenta-se o local das atividades como: Abrigo Institucional de Tapes/RS que tem como objetivo o acolhimento provisório de crianças, cujas famílias encontrem-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção, até que seja viabilizado o retorno ao convívio familiar de origem, ou na sua impossibilidade, encaminhamento para família substituta. Esse é um estudo de caráter qualitativo, por meio da aplicação de perguntas simples, na sua maioria respondidas com desenhos, os quais foram analisados e traduzidos em pareceres. No inicio, residiam no abrigo oito crianças com idade entre seis e dezoito anos, após, foram recebidas mais três crianças, essas com idades entre cinco meses e cinco anos, totalizando onze. Para o pleno desenvolvimento das atividades desenvolvidas estas foram inicialmente apresentadas à diretora do Abrigo Institucional de Tapes, momento em que ela fez sugestões e recomendações para o

desenvolvimento das atividades junto às crianças. Como já existia a ideia e um espaço destinado à horta do Abrigo, o mesmo foi então reorganizado. A falta de cor e visível aparência de um ambiente que necessitava de cuidados remete ao pensamento de colorir e ajardinar o pátio. Mas para que a horta e o jardim funcionassem durante e depois do desenvolvimento do trabalho no abrigo, observou-se a necessidade de trabalhar inicialmente com o tema meio ambiente, destino e reciclagem dos resíduos e preservação ambiental. Surgiu a necessidade de uma composteira para destino dos resíduos orgânicos e a disponibilização de coletores seletivos. Antes de iniciar as atividades foi feita uma coleta de dados por meio de conversas sobre os conhecimentos e experiências que as crianças já teriam sobre os temas que seriam abordados. O trabalho que contemplava a reutilização de pneus, foi realizado em cinco oficinas de reaproveitamento de pneus usados, onde lhes foi explicado que os pneus levam muitos anos para decompor na natureza, a problemática da geração de resíduos e as possibilidades de transformar resíduos em novos produtos. Para pintar os pneus foram utilizados tinta esmalte. Os pneus decorados pelas crianças foram utilizados na construção de uma pequena cerca, para controlar a entrada da bola de futebol na horta. Alguns dias depois com a ajuda dos alunos do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental da Uergs, Unidade em Tapes/RS, a cerca foi construída. As floreiras que compuseram o jardim, foram feitas com os pneus usados decorados pelas crianças. Nesse momento as crianças ajudaram a colocar os pneus nos locais onde melhor ficariam as floreiras. Atividades recreativas sobre meio ambiente foram realizadas abordagens sobre preservação do meio ambiente através da aplicação de caça-palavras e ligue os pontos, além da disponibilização e explanação com folhetos sobre coleta seletiva. Como forma de levar para a linguagem das crianças o assunto meio ambiente, usamos vídeos de desenhos animados da Turma da Mônica, “Lugar de lixo não é na rua” e “Um plano para salvar o planeta” (ARAÚJO, 2011). Disponibilização de coletores de resíduos para reciclagem foi realizada com ajuda dos alunos da disciplina de Educação Ambiental, confeccionado um jogo de lixeira de coleta seletiva, com caixotes. Observando-se a necessidade de implantação de uma composteira nas dependências do abrigo, de forma a produzir seu próprio adubo e reduzir os custos com manutenção da horta e do jardim. Além da cozinheira, as demais monitoras

foram orientadas sobre o funcionamento da composteira, para que controlem a umidade, já que o composto não pode ficar muito seco, nem encharcado, misturem bem pelo menos uma vez por semana, para que a matéria se transforme por igual. A composteira em tijolos foi construída com 1,5m de comprimento, 0,6m de largura e 0,6m de altura. Na primeira visita ao Abrigo Institucional foram identificados os locais com potencial para o ajardinamento, ficando eleita a área da frente e lateral junto aos balanços. Para o ajardinamento as mudas de hortência, pingo de ouro e hibisco foram recebidas em doação. Foram várias as espécies plantadas, com quantidades que variaram de 20 a 30 unidades. Nas floreiras foi colocada uma mistura de terra com o humo-solo recebido em doação, esse humo-solo é produzido a partir de rejeitos do processo de beneficiamento de eucalipto, totalmente orgânico. Os menores foram orientados e sob observação fizeram os plantios, onde as mudas foram plantadas sob o critério de tamanho. Num primeiro encontro com as crianças foi solicitado a elas que desenhassem o que veem quando chegam ao abrigo, e o que gostariam de ver. Esses documentos serão comparados e analisados com critérios distintos para cada faixa etária. Ao final do período do projeto, foi solicitado às crianças que relatassem suas experiências com as atividades, destacando o que acharam mais importante, o que melhorou e se acharam vantajosa essa experiência.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A análise dos desenhos feitos pelas crianças ao longo do projeto permitiu avaliar as mudanças realizadas na rotina das crianças e adolescentes. Os resultados obtidos estão descritos por atividade desenvolvida e serão apresentados a seguir. Os trinta e quatro pneus recebidos em doação da empresa, foram reciclados e pintados em cores alegres, como azul, verde, amarelo e vermelho, pelas crianças residentes no Abrigo Institucional. Destes trinta e quatro, quatorze foram utilizados para uma horta, doze foram cortados ao meio e juntamente com os oito restantes compuseram floreiras. Todos as crianças participaram dos três encontros realizados para despertar o interesse e a consciência ambiental. Fizeram atividades como caça-palavras e ligue os pontos com envolvimento ambiental. Os maiores de nove anos, fizeram perguntas sobre o significado de alguns termos, como resíduos e

chorume, que apareciam nas atividades, mostrando curiosidade sobre o tema. Foi disponibilizado em local de melhor acesso, o corredor de entrada do prédio, um jogo de coletores para coleta seletiva, o mesmo está sendo utilizado de maneira correta pelos usuários. Assim sendo evidencia-se uma sensibilização sobre reciclagem e coleta seletiva. Os resíduos orgânicos produzidos pelo Abrigo estão sendo depositados na sua composteira. O manuseio esta ocorrendo de forma correta, mas ainda não é possível retirar composto da composteira. A área externa foi parcialmente ajardinada, foram colocadas cinco floreiras de diferentes formas e tamanhos, além das áreas sem delimitação, onde 118 (cento e dezoito) mudas foram plantadas. Com base nos desenhos desenvolvidos pelas crianças e adolescentes residentes no Abrigo, relatórios emitidos pelas monitoras e pelas escolas onde eles estudam sobre o comportamento antes e após o inicio das atividades, avaliou-se a aprovação e reprovação, melhora na autoestima, vontade de fazer suas obrigações, médias escolares e comportamento frente ao meio ambiente. Com relação à aprovação e reprovação, apenas um adolescente reprova o desenvolvimento das atividades, enquanto os demais aprovam e afirmam que gostariam de continuar a fazê-las. No tocante à autoestima, as crianças encaram com alegria e bom humor as novas obrigações. No que se refere à realização de suas obrigações, todos passaram a desenvolver com mais facilidade e menos reclamações as atividades de seus cronogramas diários. Em referência à média escolar, as médias mantiveram-se iguais. Tendo em consideração à conduta ambiental, passaram a respeitar os ambientes e mantê-los limpos, regrando os colegas e demais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as atividades de sensibilização desenvolvidas, observou-se certa dificuldade em trabalhar com crianças que foram retiradas de suas rotinas, pois existe grande evidência de desinteresse. Observou-se a importância da educação ambiental e de atividades voltadas ao meio ambiente, bem como o contato com a natureza na tentativa de melhorar a convivência e facilitar a realização das atividades cotidianas. Ao observar a participação dos menores nas atividades no inicio e no final do projeto, identificou-se maior admiração, curiosidade e destreza no

contato com o meio ambiente. Constatou-se no local onde foram realizadas as atividades a falta de áreas verdes suficientes para que as crianças vissem no local onde passam a maior parte do seu dia um lugar alegre e aconchegante. Com o ajardinamento buscou-se uma interação entre as crianças e as plantas, pois o cultivo de flores desperta maior percepção sobre a beleza dos ambientes. Verificou-se através de questionamentos por parte da comunidade, curiosidade sobre o trabalho realizado, onde outros setores municipais interessaram-se em desenvolver atividades semelhantes. Para dar continuidade ao importante papel socioambiental, sugere-se que o trabalho seja contínuo e expandido para outros setores municipais, bem como escolas e creches, para que os benefícios trazidos pelo contato com o meio ambiente sejam transmitidos não só as crianças, mas também aos adultos.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, M. Turma da Mônica: Lugar de lixo não é na rua. 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7S6I77HhYL0>. Acesso em: 14 mai. 2016.

BACKES, P. **Paisagismo para celebrar a vida: jardins como cura da paisagem e das pessoas**. Porto Alegre: Paisagem do Sul, 2012.

CARVALHO, T. A. A. (Coord.). **Manual do agente prevencionista**. 2. Ed. Porto Alegre: SEMA, 2006.

ESMÉRIO, M.; SOUZA, K. R. (Org.). **A educação ambiental na construção da escola democrática e popular**. Porto Alegre: Secretaria Estadual da Educação, 2002.

LEFF, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 8. Ed. Petrópolis: Pnuma, 2011.

STONE, M. K.; BARLOW, Z. (Org.). **Alfabetização ecológica**: a educação das crianças para um mundo sustentável. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

AÇÃO UNIVERSITÁRIA DE SENSIBILIZAÇÃO AMBINETAL ATRAVÉS DE VIDEODOCUMENTÁRIO SOBRE A USINA DE TRIAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS DO MUNICÍPIO DE TAPES/RS

Área temática: Meio Ambiente.

Coordenador da Ação: Daniela Cristina Haas Limberger[1]

Autor: João Luis Campo Junior [2]

RESUMO: Em 2015 no município de Tapes-RS, foram geradas 3002 toneladas de resíduos, sendo que, 770,6 toneladas foram recicladas. Objetivou-se constatar de que maneira efetivamente o lixo urbano é separado pela população no município de Tapes, abordando a rotina da triagem de resíduos sólidos. Após pesquisa sobre o tema, desenvolveu-se um documentário na triagem de resíduos, com depoimentos dos funcionários, servindo como base para avaliar como é feito a separação do resíduo urbano pela população**.** Este documentário tornou-se o veículo para sensibilizar a população local sobre a importância da correta separação dos resíduos, advindo contribuir com a separação em suas residências. Dessa forma, para a sensibilização dos alunos, o vídeo foi acompanhado por palestras e posterior *feedback* com perguntas coletivas.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Sensibilização, Resíduos sólidos.

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2015, no Brasil, os números referentes à geração de resíduos sólidos urbanos revelaram um total anual de 79,9 milhões de toneladas, com um montante coletado de 72,5 milhões de toneladas, cerca de 7,3 milhões de toneladas permaneceram sem coleta e 42,6 milhões de toneladas (58,7% do coletado) seguiram para aterros sanitários, conforme ABRELPE (Associação Brasileira de

1 Coordenadora Curso Esp. Sistemas Socioecológicos, Ma. Eng. Processos, Esp. Educação Ambiental. Unidade em Tapes, UERGS, daniela-limberger@uergs.edu.br.

2 Acadêmico Gestão Ambiental - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, UERGS.

Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais, 2015). Do total de resíduos gerados, cerca de 90% foram coletados, o que resultou aproximadamente 180 mil toneladas por dia, conforme levantamento inédito do Atlas Brasileiro de Emissões de GEE e Potencial Energético na Destinação de Resíduos Sólidos de 2013. A reciclagem e o tratamento do lixo são medidas essenciais para a preservação do meio ambiente, desta forma é importante que os materiais, principalmente os inorgânicos (resíduos sólidos), não sejam descartados de forma inadequada. Este descarte inadequado pode, por exemplo, contaminar o solo e trazer prejuízos para a saúde do homem e biodiversidade. A reciclagem contribui com o melhor aproveitamento dos resíduos que continuam sendo de grande valor econômico, pois podem ser reaproveitados e reciclados. De acordo com Brum e Silveira (2011), o processo de reciclagem preserva o meio ambiente e também gera riquezas. O vidro, o alumínio, o papel e o plástico são os materiais mais reciclados e muitas indústrias reciclam esses resíduos, que seriam descartados, para reduzir os custos de produção. Todo e qualquer tipo de atividade produtiva, de alguma maneira, gera resíduos. Para o meio ambiente a reciclagem não apresenta desvantagens, mas para os recicladores a desvantagem se dá por meio da execução das atividades, sua ação nos logradouros públicos ou lixões, podendo resultar em problemas de saúde pública (RIBEIRO, 2000). A mudança no comportamento de vida das pessoas, diminuição dos padrões de consumo e descarte adequado dos resíduos gerados, contribui de forma positiva na solução dos problemas ambientais ocasionados pela destinação inadequada em locais sem nenhum controle ambiental ou sanitário.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho teve um caráter de ação educativa ambiental, conformando-se uma pesquisa do campo das ciências sociais e educação e, portanto, uma pesquisa de natureza qualitativa. Os trabalhos de caráter qualitativo lidam com emoções, valores e subjetividade. “O principal interesse da ciência social é o comportamento significativo dos indivíduos engajados na ação social, ou seja, o comportamento ao qual os indivíduos agregam significados considerando o

comportamento de outros indivíduos” (GOLDENBERG, 1999). Educação formal é o processo educativo institucionalizado, que acontece na rede de ensino, com estrutura curricular, formação de professores, com uma estrutura definida. A educação ambiental neste contexto ressalta a interdisciplinaridade do processo educativo, a participação do aluno e sua determinação para a ação e solução dos problemas ambientais e a integração com a comunidade (SEARA FILHO, 1987).

O município de Tapes, onde foram realizadas as atividades, está localizado a sudoeste da capital Porto Alegre. A proposta do trabalho foi embasada e fortalecida na Educação Ambiental de caráter formal, envolvendo os alunos do ensino fundamental da rede pública municipal e estadual, após pesquisa sobre o tema resíduo sólido e levantamento de dados específicos do município. Houve um planejamento, para melhorar o rendimento e a execução das atividades, abordando um pouco sobre a missão da Universidade e a importância de levar determinados assuntos às escolas, como aprendizagem interdisciplinar. As oficinas foram ministradas em escolas municipais, totalizando 804 alunos, e, escolas estaduais, perfazendo um total de 748 alunos, além da participação significativa na Secretaria Municipal de Saúde do município, integrando 23 agentes comunitários em saúde (ACS), que realizam a integração dos serviços de saúde com a comunidade, promovendo a qualidade de vida e o bem-estar aos usuários. As atividades iniciaram no início no mês de abril de 2017, contando com palestras, de acordo com as condições de cada escola, e duração de 1 hora cada. Após a exibição do vídeo “El Planeta Tierra eres Tú”, criado por Carlos Chavira em 2014, deu-se abertura ao diálogo e, de forma ilustrativa a realidade enfrentada pelo Planeta Terra, bem como a comparação do Art. 225, da Constituição Brasileira de 1888, onde diz que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as atuais e futuras gerações. Ao final de cada palestra, os alunos receberam um questionário fechado, com espaço para sugestões, e de acordo com as suas conclusões as seguintes perguntas: você gostou do vídeo documentário; você acha importante o assunto abordado no vídeo documentário; você acha importante discutir esse tema nas escolas; você divulgaria o vídeo documentário ou gostaria de ajudar a divulgar; você

acha que o vídeo documentário foi capaz de lhe sensibilizar; o palestrante teve boa comunicação; você acha que pode colaborar com a Coopercare; você acha que pode contribuir com o meio ambiente; e, se você não separa o resíduo em sua casa, você acha que pode mudar esse hábito após ver o vídeo documentário, ambas de caráter objetivo, com espaço para preenchimento de (S) para sim e (N) para não.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A Central de Triagem do município de Tapes conta com 13 recicladores que fazem parte da Cooperativa Mista de Carroceiros e Recicladores de Tapes – COOPERCARE. Os recicladores triam, prensam, enfardam e comercializam o resíduo sólido urbano doméstico coletado, gerando renda para suas famílias, como também proteção ao meio ambiente pela destinação adequada dos resíduos através da reciclagem. No ano de 2015, no município de Tapes/RS, foram geradas 3002 toneladas de resíduos, sendo que, 770,6 toneladas foram recicladas, o que não pôde ser separado, reaproveitado e vendido pela cooperativa, teve destino à Sil Soluções Ambientais Ltda, localizada no município de Minas do Leão/RS, como acontece com todo o resíduo que, teoricamente, não pode ser mais reaproveitado, considerado Rejeito. A empresa é especializada no tratamento e valorização de resíduos sólidos urbanos, atuando no estado do Rio Grande do Sul desde 1992. A reciclagem é um elemento vital para a conservação ambiental, e a ação da cooperativa é fundamental para o município que abrange uma área de 804091 km² e uma população de 16649 habitantes, conforme Censo (IBGE, 2010). É através da separação de resíduos realizada na cooperativa que a prefeitura local conseguiu reduzir custos, e atualmente é orçada em R$30.000,00 para realizar regularmente a destinação dos resíduos considerados rejeitos. A cooperativa recebe o resíduo sólido urbano de toda a cidade. Após o processo de triagem dos resíduos, separados por categoria e qualidade, realiza-se a venda em grande quantidade para empresas que reutilizam o material como matéria-prima, sendo mais sucessiva a venda do plástico que obtém lucro de aproximadamente R$5.500,00 a cada 7.000 kg, o papel que aproxima R$2.000,00 a cada 10.000 kg e o alumínio que, mesmo em poucas quantidades, arrecada um lucro de R$1.000,00 a cada mês. Após visitas

periódicas à cooperativa e permissão dos recicladores, foi possível analisar como é feita a separação dos resíduos urbanos pela população local e também o estado de cada material recebido pelos recicladores. O resíduo urbano do município é recolhido por 17 carroceiros, que se distribuem por bairros, assumindo a responsabilidade de recolhimento dos resíduos e destinação até a central de triagem. Cada carroceiro recolhe em média de 16.000 kg de resíduos por dia, em diversas viagens, destacando as necessidades de maiores cuidados e atenção aos animais que exercem a função. Dentro da cooperativa os funcionários se dividem por tarefas, alguns triam os resíduos, outros prensam e enfardam, enquanto outros, na parte externa do galpão, ajudam os carroceiros a desocupar as carroças. O vídeo documentário, objeto deste trabalho, compreende em possíveis contribuições e melhorias da associação teoria-prática, propondo aprendizagem numa perspectiva contextualizada social e culturalmente voltada para o público-alvo ao qual foi confeccionado. Não havendo compreensão do audiovisual pelos alunos, os mesmos não desconstroem seus conhecimentos prévios errôneos e não há a reconstrução de conhecimentos. Assim, desde que bem contextualizada, a arte pode ser instrumentalizada como uma ferramenta de ensino bastante eficaz, que permite abranger todas as áreas presentes no ambiente escolar. A apresentação do vídeo documentário criado pelos acadêmicos trouxe aos estudantes da rede pública uma percepção cuidadosa com o meio ambiente, além de promover a sensibilização, e colaborar com a rotina da classe trabalhadora, que exerce suas funções no município, desde o ano de 2008. Todas as respostas dos alunos foram integralmente positivas, incluindo depoimentos e inclusive desenhos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de captação e separação desses resíduos ajuda na geração de novas rendas, no setor econômico e na redução do acúmulo de lixo jogado na natureza. O reconhecimento do resíduo sólido reutilizável e reciclável como um bem econômico e de valor social; gerador de trabalho, renda e promotor de cidadania; respeito às diversidades locais e regionais e da qualidade ambiental. O vídeo documentário mostrou-se um importante instrumento de sensibilização para as

práticas rotineiras de proteção ao meio ambiente, sendo completamente aceito, discutido e aplaudido pelos alunos das escolas participantes.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, T. F.; LIMA, S. do C. **Coleta Seletiva do Lixo Domiciliar**: Estudo de casos. Caminhos de Geografia – Revista on line. Uberlândia: UFU, 2000.

BRASIL. **Política Nacional de resíduos sólidos**. Lei Federal Nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Disponível em: http://www.justicaeleitoral.jus.br/arquivos/lei-12-305-2010-pnrs/view Acesso em: 07 out. 2016.

BRUM, D. P.; SILVEIRA, D. D. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: DA COLETA SELETIVA DO LIXO AO APROVEITAMENTO DO RESÍDUO ORGÂNICO**. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental. Santa Maria, 2011.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1999.

SEARA FILHO, G. Apontamentos de introdução à educação ambiental. **Revista Ambiental**, ano 1, v. 1, 1987.

BANDA COMUNITÁRIA DA UFCSPA: UM ESPAÇO DE APRENDIZAGEM INFORMAL

Área temática: Cultura

Coordenador da Ação: Marcelo Rabello dos Santos[1]

Autores: Alissa Costa Brasil[2], Dominik Campos Gause[3], Marcelo Rabello dos Santos

RESUMO: A Banda Comunitária é um projeto de extensão da UFCSPA. Iniciado em 2013, busca estreitar laços entre a comunidade acadêmica e a comunidade em geral através da música instrumental. Vem se constituindo como um espaço de metodologia de aprendizagem informal, caracterizada pela ênfase na criatividade e autonomia. Realizou ao final de 2016 seu primeiro concerto independente, em que foram evidenciados para grande público não somente os resultados sonoros de sua trajetória, mas também a importância do projeto para a comunidade.

Palavras-chave: música, banda, aprendizagem informal.

1 INTRODUÇÃO

As relações positivas entre música e saúde vem sendo discutidas desde a antiguidade. Hoje, é reconhecido que a música tem ação direta na saúde do indivíduo, proporcionando não somente maior qualidade de vida, mas trazendo benefícios específicos: para o sistema imunológico e para os níveis de dor, estresse e ansiedade, entre muitos outros (CARDOSO, 2010). Por isso mesmo, a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, por sua própria vocação, não poderia deixar de

1 Bacharel em Música (Hab. Regência Coral), pela UFRGS. Regente do Coral UFCSPA. E-mail: marcelors@ufcspa.edu.br

2 Aluna da Graduação em Fonoaudiologia da UFCSPA. Voluntária de extensão da Banda Comunitária da UFCSPA. E-mail: alissabrasil@hotmail.com

3 Aluno da Graduação em Jogos Digitais da UNISINOS. Integrante da Banda comunitária da UFCSPA. E-mail: dominikc.gause@gmail.com

promover também ações ligadas à arte dos sons. O desafio foi a elaboração de um projeto capaz de promover o estreitamento dos laços com a comunidade. A estratégia escolhida foi a formação de uma banda de música, formação que com os seus instrumentos musicais característicos vêm integrando a paisagem musical brasileira desde o período colonial. O seu papel histórico vem sendo, de acordo com Costa (2010), o de promover a fusão cultural, o de proporcionar um palco para o encontro dos diferentes. Assim, a trajetória das bandas de música se confunde com o próprio desenvolvimento da brasilidade musical.

O resultado é o Projeto Banda Comunitária, que se iniciou em 2013, a partir de aprovação no edital PROEXT/MEC (ver fig. 01). Desde então, busca promover efetiva integração entre a academia e comunidade, com atuação também em bairros da zona norte de Porto Alegre, de acordo com convênio estabelecido entra a UFCSPA e a Secretaria Municipal da Saúde, que institui o Distrito Docente Assistencial (DDA) (SANTOS, 2014).



Figura 01 – Instrumentos adquiridos através do edital PROEXT/MEC.

Os participantes da banda são alunos e técnicos administrativos da universidade, mas principalmente a comunidade externa: um objetivo importante do projeto é a inclusão sociocultural da juventude da zona norte de Porto Alegre. Os ensaios são realizados em dois polos: na própria UFCSPA (no centro de Porto Alegre) e no Vida Centro Humanístico (FGTAS/RS) (ver fig. 02), situado na zona norte da cidade, em parceria com a ONG Alvo Associação Cultural.

2 DESENVOLVIMENTO

O modelo formal de educação musical vem sendo alvo de questionamentos. Esse modelo é inspirado pela instituição do Conservatório de Música e suas hierarquias de exercícios padronizados, como discute, por exemplo, Shirley Gonçalves (2009). Entretanto valores como motivação, criatividade e a formação de multiplicadores passam a ser relevantes ações com foco social, como é o caso da Banda Comunitária da UFCSPA (SANTOS; LOPES, 2015). Uma alternativa é aprendizagem musical informal, assim caracterizada pela educadora musical Lucy Green (2008) e que resgata elementos da aprendizagem presentes música popular. A partir da sistematização da autora, é possível delinear com clareza cinco princípios que vem norteando a Banda Comunitária.



Figura 02 – Oficina no Vida Centro Humanístico

a) A identificação pessoal entre o aprendiz e o repertório é motivadora: os integrantes têm voz na escolha das músicas a serem trabalhadas. b) A estratégia do “aprender de ouvido”, a partir mesmo de gravações, é tão válida como a leitura de partituras. c) Aprendizado solidário e coletivo. Neste processo dão-se trocas conscientes e inconscientes através do ver, do ouvir, do imitar e do conversar. Todos os participantes são multiplicadores. d) A abordagem formal é metódica, planejada do simples para o complexo. Já os aprendizes informais estão voltados para os desafios imediatos representados pelas dificuldades das peças que estão trabalhando no momento, e os enfrentam cada um ao seu ritmo. e) Se o aprendizado tradicional enfatiza a reprodução de modelos, o informal abre-se para a improvisação, abrangendo também dimensões como criatividade, autonomia e mesmo a alegria: o

prazer em fazer música.

O cronograma semanal de atividade do projeto é organizado de forma a oferecer diversos horários de atividade, realizados tanto na UFCSPA como no Vida Centro Humanístico. Esses horários podem ser alterados de acordo com a demanda e outras circunstâncias. Há também um encontro semanal para todos os integrantes (ver tab. 01).

Tabela 01 – Horários de atividade no segundo semestre de 2016

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
	09h até 10h - UFCSPA: Escaletas			
16h até 17h - UFCSPA: Trompete Iniciante	13h até 14h - UFCSPA: Flauta Doce	14h até 17h30 – CENTRO VIDA Todos os participantes da atividade no DDA, de qualquer instrumento.		
		18h30 até 20h: Trompete, trombone, bombardino e saxofone.		
			18h30 até 20h - UFCSPA ENSAIO GERAL (Todos convidados).	

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Ao final de 2016, a banda contava com 33 componentes de diferentes faixas etárias, inclusive idosos, 07 deles discentes de graduação da UFCSPA, 02 técnicos-administrativos (incluindo o regente, que é o coordenador da ação), 02 egressos, 02 discentes de outras instituições de ensino superior, 04 residentes na zona norte da Porto Alegre (DDA) e 15 participantes da comunidade em geral.

A trajetória da Banda, desde 2013, está pontuada por apresentações e oficinas em eventos escolares e datas marcantes da comunidade, bem como por apresentações conjuntas como o Coral UFCSPA. Nesse sentido, a realização do primeiro concerto, em dezembro de 2016, marca uma nova maturidade para o Projeto: o grupo, pela primeira vez, assumiu a responsabilidade – compartilhada com a UFCSPA, naturalmente (ver fig. 03) – pela organização e realização de um evento cultural. O concerto foi realizado no Teatro da UFCSPA. Foram apresentados vídeos,

um deles inclusive produzido pela ONG parceira, a Alvo Associação Cultural, apresentando diversos aspectos da atividade da banda. Foram interpretadas 10 peças, contemplando sugestões dos integrantes e também o critério da diversidade cultural. A manchete “Banda Comunitária da UFCSPA emociona plateia”, empregada em matéria sobre o evento (UFCSPA, 2017), dá o tom do impacto do evento.

Ao final de 2016, os participantes da banda avaliaram as atividades do ano, a partir de três tópicos: a contribuição do projeto na aproximação entre academia e comunidade; crescimento da própria musicalidade; contribuição do projeto na divulgação música instrumental, e em especial da música de banda. Todos os tópicos receberam aprovação superior a 90%.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ênfase em trocas significativas, criatividade e autonomia constitui o argumento para a constituição do Projeto de Extensão Banda Comunitária da UFCSPA como um espaço de aprendizagem informal. Parafraseando Paulo Freire (1996, p. 91) não é de treinamento, transferência de saberes ou exercício de destreza que se trata, mas sim de *formação*, de uma ação de transformação do mundo, ao invés de uma acomodação a ele. E é este o papel da extensão, segundo de De Paula (2013): convocar a universidade para aprofundar-se em seu papel de instituição comprometida com a transformação social.



Figura 03 – Foto de divulgação do concerto. Crédito: ASCOM/UFCSPA

REFERÊNCIAS

CARDOSO, A. J. S. **A utilização da Música como coadjuvante terapêutico na Saúde Mental e Psiquiatria**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências da Enfermagem) - Faculdade de Ciências da Saúde, UFP, Porto, 2010.

COSTA, M. A. Música e História: as interfaces das práticas de bandas de música. **Caminhos da História**, Vassouras, v. 6, n. 2, p.109-120, jul./dez., 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, S. C. **Conteúdos programáticos para formação em curso técnico de performance pianística: Conservatório Estadual De Música Cora Pavan Capparelli.** 2009. 185 f. Dissertação (Mestrado em Linguística, Letras e Artes) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

GREEN, Lucy. **Music, informal learning and the school: A new classroom pedagogy**. Londres: Ashgate Publishing, Ltd., 2009.

DE PAULA, J. A. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013.

SANTOS, M. R. Banda de Música da UFCSPA: Um Encontro entre Comunidades. In: 6º CBEU - Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. **Anais...** Belém: UFPA, 2014.

SANTOS, M. R.; LOPES, I. Banda de Música da UFCSPA: Formando Multiplicadores. In: 33 Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, 2015, Bagé. **Anais...** Bagé, ago. 2015.

UFCSPA, Núcleo cultural da. **Banda Comunitária da UFCSPA emociona plateia.** Disponível em: <http://www.ufcspa.edu.br/index.php/ultimasnoticias/34noticias/5170-banda-comunitaria-da-ufcspa-emociona-plateia>. Acesso em 14 de julho de 2017.

CORAL UFCSPA: CINCO ANOS DE MÚSICA E CIDADANIA

Área temática: Cultura.

Coordenador da Ação: Marcelo Rabello dos Santos[1]

Autor: Alissa Costa Brasil[2], Leonardo Rocha de Almeida[3], Júlia Fabre Renke[4], Letícia Bühler[5], Alexia Diovana Fernandes da Rocha[6], Esther Cunha[7]

RESUMO: Este artigo apresenta o desenvolvimento das atividades alusivas as comemorações de cinco anos do Coral UFCSPA. Foram realizadas diversas formas de interação com o público durante as comemorações: enquetes para definição do repertório, intervenções em locais públicos e um concerto. Foi possível perceber durante os ensaios o comprometimento dos participantes, principalmente da comunidade externa, em representar o coral. Além disso, durante as intervenções públicas, as pessoas do local demonstraram interação com as músicas, cantando junto e acompanhando com palmas. A atividade extensionista demonstrou relevância e impacto junto aos coralistas e público, constituindo um espaço de cidadania e culturalmente democrático.

Palavras-chave: Canto coral, cidadania. Coral Universitário.

1 INTRODUÇÃO

1 Graduado em Música (Bacharelado em Regência Coral), UFRGS. Regente do Coral UFCSPA. E-mail: marcelors@ufcspa.edu.br

2 Graduanda em Fonoaudiologia, UFCSPA. Voluntária de extensão do Coral UFCSPA. E-mail: alissabrasil@hotmail.com

3 Graduando em Fonoaudiologia, UFCSPA. Doutorando em Educação, Universidade La Salle. Voluntário de extensão do Coral UFCSPA. E-mail: leonard.rocha@hotmail.com

4 Graduanda em Fonoaudiologia, UFCSPA. Voluntária de extensão do Coral UFCSPA. E-mail: fabrerenke.julia@gmail.com

5 Graduanda em Biomedicina, UFCSPA. Voluntária de extensão do Coral UFCSPA. E-mail: buhler.leticia@gmail.com

6 Graduanda em Fonoaudiologia, UFCSPA. Voluntária de extensão do Coral UFCSPA. E-mail: alexia.rocha99@gmail.com

7 Graduanda em Fonoaudiologia, UFCSPA. Voluntária de extensão do Coral UFCSPA. E-mail: esthercunha.rs@gmail.com

O Coral UFCSPA é um projeto de extensão institucional em atividade desde 2012 na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Se, por um lado, o projeto articula-se com o ensino e a pesquisa, proporcionando aos alunos – especialmente de Fonoaudiologia – um espaço privilegiado de estudo da voz cantada e suas consequências pessoais e sociais, por outro o grupo é composto, em sua maioria, pela comunidade externa. É empregada uma metodologia inclusiva, que oferece diversas possibilidades de horário de ensaio e que não requer dos interessados em participar experiência prévia ou realização de testes seletivos (SANTOS; ZILIO, 2015).

Ao longo dos cinco anos de atividade, o Coral UFCSPA nunca contou com menos de 60 inscritos e realizou 40 apresentações e 21 espetáculos para um público total estimado em 23 mil pessoas (SANTOS, 2017). Para além dos números, entretanto, a trajetória do Coral UFCSPA é pautada por uma provocante questão: como realizar atividades musicais “que sejam pontes, e não muros?” (BRASIL et al., 2016, p. 2). Não se trata somente do acesso, mas de propor ações musicais efetivamente dialógicas com a sociedade. Um bom exemplo é o espetáculo “Viva o Povo Brasileiro”, de 2015, concebido como um espetáculo de rua e que propôs o rompimento da tradicional barreira entre o intérprete e o público (BRASIL, 2016).

Se em 2015 foi adotado o tema “Viva o Povo Brasileiro”, voltado à música brasileira, em 2016 o Coral voltou-se para a diversidade cultural do planeta, com os espetáculos voltados à musica de diversos países (ALMEIDA et al., 2016). Para o ano de 2017, o tema escolhido foi Coral UFCSPA 5 Anos. O grupo propôs-se a resgatar momentos significativos de sua própria história.

2 DESENVOLVIMENTO

O repertório comemorativo dos cinco anos foi baseado em uma enquete online realizada em 2016, e que esteve disponível para o público no segundo semestre. A votação foi divulgada no Jornal Panorama, da UFCSPA, bem como no site institucional e redes sociais. O público foi convidado a responder quais eram suas

canções preferidas dentre aquelas apresentadas pelo coral em seus principais espetáculos anteriores (WANDSCHEER, 2016). Nove canções foram as mais votadas (Quadro 1), e ensaiadas ao longo do primeiro semestre de 2017.

Quadro 1: Resultado da votação do repertório

Música	Espetáculo	Votos
“Yesterday” - John Lennon e Paul McCartey – Arr. Lebrecht Klohs	Primeiro Concerto – 2012	63
“With or Without You” - U2 – Arr. Israel Kralco	Concerto de Fim de ano - 2013	60
“Dancing Queen” – ABBA – Arr. Ralph Paulsen-Bahsen	Luz, Câmera...Canção! - 2014	57
“Maria, Maria” – Milton Nascimento e Fernando Brant – Arr. Marcelo Rabello	Viva o Povo Brasileiro! - 2015	56
“Sapato Velho” - Mu Carvalho, Paulo Mucci e Paulinho Tapajós – Arr. Paulo Rowlands	Brasilidades - 2013	49
“Vilarejo” - Marisa Monte, Arnaldo Antunes, Carlinhos Brown e Pedro Baby – Arr. Marcelo Minal	Paz - 2014	49
“Baba Yetu” - Christopher Tin	A Volta ao Mundo em 80 Minutos - 2016	45
“A Flor e o Espinho” - Nélson Cavaquinho – Arr. Marcelo Rabello	Concerto de Fim de ano - 2015	49
“Three Little Birds” - Bob Marley	A Volta ao Mundo em 80 Minutos - 2016	46

Fonte: o autor.

A programação comemorativa foi realizada ao final do semestre, nos últimos dias de junho, contemplando intervenções musicais em locais públicos e a apresentação de um concerto (Quadro 2). A principal característica dessas intervenções foi o contato direto com o público: o coral cantou *Three Little Birds* caminhando em meio aos passantes, além de apresentar outras canções do repertório em formação convencional. Foram ações de muito impacto (WANDSCHER, 2017).

A intervenção do dia 27 de junho, que celebrou em conjunto os 05 anos do Coral e os 15 anos da Biblioteca Paulo Lacerda de Azevedo (biblioteca da UFCSPA), assinalou também a abertura (no Espaço de Artes da UFCSPA) de exposição documental alusiva ao Coral UFCSPA e sua história. Já o Concerto Coral UFCSPA 5 Anos (28 de junho) foi realizado na Igreja da Reconciliação, situada no centro de Porto Alegre, próxima da UFCSPA, e que é espaço conhecido pela acústica favorável. Como

todas as ações do coral, o acesso foi gratuito e contou com arrecadação de produtos de limpeza ou higiene pessoal que foram doados à Casa de Apoio Madre Ana da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Além do repertório escolhido pelo público, no concerto foram apresentadas outras duas músicas escolhidas pelo regente: Semente do Amanhã (Gonzaguinha) e Trem das Onze (Adoniram Barbosa), esta última com participação da Banda Comunitária da UFCSPA. Entre uma música e outra, foram projetados depoimentos de alguns participantes do coral. Ficou evidente o impacto da participação no projeto em suas trajetórias pessoais.

Quadro 2: Ações comemorativas dos 5 anos do Coral UFCSPA.

Evento	Local	Data	Público Estimado
Intervenção Musical	Mercado Público de Porto Alegre	24 de junho (sábado, 11h).	Espontâneo
Intervenção Musical	Parque de Redenção	25 de junho (domingo, 11h)	Espontâneo
Intervenção Musical	UFCSPA (Praça dos Cubos e Biblioteca Paulo Lacerda de Azevedo)	27 de junho (terça, 17h)	100
Concerto	Igreja da Reconciliação	28 de junho (quarta, 20h)	350

Fonte: o autor.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O pensamento de Dagnino (1994) sobre a cidadania contribui da discussão sobre a trajetória do Coral UFCSPA e seu papel na sociedade e na vida dos participantes. Entre as dimensões do conceito apresentadas pela autora, destaca-se a de cidadania como “um nexo constitutivo entre as dimensões da cultura e da política” (p. 103). A autora nos fala de uma cultura autoritária, que afirma desigualdades e confina cada um ao seu “lugar” na sociedade e nos convida a pensarmos uma cidadania pautada por “novas formas de sociabilidade, um desenho mais igualitário das relações sociais em todos os seus níveis” (p. 106).

Ora, como constata Schafer (2011), as práticas musicais coletivas do ocidente são reflexo de uma visão industrial. Do ouvinte, espera-se consumo acrítico; os intérpretes são os fornecedores. Orquestras, corais e seus maestros não estão tão longe de fábricas em que operários e maquinaria fundem-se em hierarquias precisas.

Será possível outra relação entre intérprete e público, mais igualitária? Será possível a um grupo coral não se constituir em apenas mais um nível na reprodução das relações sociais desiguais?

A programação de cinco anos do Coral UFCSPA teve essas preocupações em mente, consoante à trajetória pregressa do grupo. Várias estratégias foram empregadas para aproximar-se do público: a escolha do repertório em si, a partir de votação aberta, em que votaram coralistas e público, foi uma delas. As intervenções musicais foram planejadas e realizadas em locais de grande movimentação e apelo popular, sendo realizadas em finais de semana, nos horários de maior movimentação. O coral efetivamente circulou por estes espaços públicos, cantando, interagindo e contando com a resposta do que cantavam junto, batiam palmas e dançavam.

Uma participante do Coral, em depoimento, afirmou que o coral é metáfora da vida, porque todos cantam *juntos* (WANSCHEER, 2017). Cidadania e canto coral andam de mão dadas, afinal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como afirma De Paula (2013), o papel da extensão é convocar a universidade para a transformação social. Podemos acrescentar: formar cidadãos, pessoas comprometidas com essa transformação. O Coral UFCSPA, enquanto projeto institucional, vem buscando constituir-se como espaço de cidadania e de proposição de uma cultura mais democrática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R.; VASCO, T. Q.; AGUIAR, B. S. R.; RENKE, J. F.; SANTOS, M. R. Coral UFCSPA no trem do som: a volta ao mundo em 80 minutos. In: VIII Salão de Extensão – ExpoULBRA. **Anais...** Canoas: ULBRA, 2016.

BRASIL, A.; SANTOS, M. R.; MACEDO, M. B.; RODRIGUES, Y. L. M.; PELLANDA, L. C. Viva o povo brasileiro: projeto cênico-musical do Coral UFCSPA. In: 7º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. **Anais...** Ouro Preto: UFOP, 2016.

DAGNINO, E. Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania. In: DAGNINO, E. (org.). **Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania.** São Paulo: Brasiliense,1994, pág. 103-115.

DE PAULA, J. A. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013.

SANTOS, M. R. **Programa de Concerto: Coral UFCSPA 05 Anos.** Disponível em: <http://www.ufcspa.edu.br/ufcspa/extensao/cultura/coral/2017-1/index.htm#pages/4> Acesso em 15 de julho de 2017.

SANTOS, M. R.; ZILIO, D. Coral UFCSPA: Uma Abordagem Inclusiva. In: 33º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul. **Anais...** Bagé: UNIPAMPA, 2015.

SCHAFER, Murray. **A afinação do mundo**. 2ª Edição. São Paulo: UNESP, 2011.

WANDSCHEER, L. Coral UFCSPA prepara comemorações de 5 anos. **Panorama UFCSPA**, ano VIII, n. 52, pp. 10-1, 2016.

WANDSCHEER, L. Concerto comemorativo do Coral UFCSPA faz retrospectiva dos 5 anos. **Panorama UFCSPA**, ano IX, n. 55, pp. 10-1, 2017.

PROJETO RONDON: UM OLHAR SOBRE GOSTOSO

Área temática: Cultura.

Coordenador da Ação: Claudia Giuliano Bica[1]

Autor: Francine Dos Santos Martins[2], Gabriel Machado Paz[2], Giovana Tavares dos Santos[3], Laura Ayang Folgiarini[2], Luiz Henrique Santana de Araújo[2], Mara Rubia André Alves Lima[4], Mateus Belmonte Macedo[2], Natália Machado Nunes[2], Otávio Soldatelli Nunes[2], Téo Fronzi Rodrigues[2], Thaís Ribeiro Dias[2],

RESUMO: *Introdução:* O Projeto Rondon é atualmente uma das ações voluntarias mais completas de incursão pelos municípios das diversas regiões do país, tendo como seus principais objetivos permitir que o estudante universitário conheça um Brasil distinto daquele dos arredores da universidade, além de levar informação à comunidades de baixo IDH, com enfoque principal na capacitação de multiplicadores a fim de sistematizar o conhecimento e dar continuidade as atividades desenvolvidas junto à comunidade após o término do projeto. *Objetivo:* a presente ação foi elaborada com o objetivo de sensibilizar a população da cidade de São Miguel do Gostoso/RN sobre a riquezas de sua cultura, além de estimular multiplicadores a promover ações que valorizem suas raízes e seus símbolos locais. Visa também promover a integração dos Rondonistas com a população. *Metodologia:* a ação foi dividida em duas atividades intituladas "*Resgatando as Memórias*" e "*Um Olhar sobre Gostoso*". A atividade Resgatando, constitui-se da busca de pessoas apontadas pela população como contadores de historias local, da escuta ativa de seus contos que posteriormente foram transformadas em cordéis. A

1. Professora Dra. Claudia Giuliano Bica, professora adjunta do Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), **claudia@ufcspa.edu.br**;
2. Acadêmico Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).
3. Giovana Tavares dos Santos, Pós-Doutoranda do PPG-Patologia, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, giovanat@ufcspa.edu.br
4. Professora Dra. Mara Rubia André Alves Lima, professora adjunta do Departamento de Ciências Médicas, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), maral@ufcspa.edu.br

atividade Um Olhar Sobre Gostoso deu-se em três etapas, a primeira delas foi realizada em forma de uma oficina de fotografias com smartphone, a segunda foi à abertura de um concurso de fotografias tiradas pelo celular onde concorreriam fotos de pontos importantes para cultura local, e a terceira foi à confecção de quadros com as fotos vencedoras para ficção no centro de cultura. *Resultados:* Cerca de 25historias foram transcritas. Sendo que 10delas foram transformadas em cordéis que juntamente com as 10fotos que melhor exemplificavam as riquezas e a cultura a cidade foram entregues para a Secretaria de Cultura. *Conclusão:* A atividade resgatou emocionantes aspectos da cultura local, destacando a importância de dos contadores de história e dos registros fotográficos para preservação e continuidade da cultura.

Palavras-chave: Projeto Rondon, São Miguel do Gostoso, Cultura.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Defesa, o Projeto Rondon, desenvolvido pelo mesmo, e em parceria com governos estaduais, municipais e Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas, contribui para a formação do jovem universitário como cidadão e para o desenvolvimento sustentável nas comunidades carentes, portanto trata-se de atividade extensionista que prioriza o desenvolvimento e a realização de ações que beneficiem de forma permanente as comunidades envolvidas no projeto trazendo melhorias, bem-estar social e a capacitação da gestão pública .

Essas ações são desenvolvidas por equipes universitárias acompanhadas de professores responsáveis de forma totalmente voluntária e são desenvolvidas através de oficinas, minicursos, workshops e outras ferramentas com intuito de levar a informação e a capacitação para pessoas leigas ou não, mas, que possam tornar-se agentes multiplicadores desses conhecimentos adquiridos, promovendo cidadania conjuntamente, a formação acadêmica e responsabilidade social sobre a

realidade brasileira. A partir de uma dessas ações, foi desenvolvido o presente trabalho a fim de promover a sensibilização da população frente a importância da cultura local, a valorização dos das figuras da região e daqueles que contam suas histórias.

Apesar da riqueza cultural do estado do Rio Grande do Norte, sabe-se que a falta de incentivo financeiro e a dificuldade de reconhecimento do artista potiguar é um problema que atinge diretamente sua cultura. No entanto algumas vertentes culturais ainda resistem a está falta de incentivo publico e privado para desenvolvimento de suas atividades, porém não conseguem atingir um grande numero de comunidades e com isso se cria uma lacuna na cultura destes locais, inviabilizando a apropriação desses conhecimentos pelos nativos e causando lacunas no reconhecimento da identidade cultural local.

Segundo Carina Santos, a arte é transgressora em sua essência e promove fluxos de transformação social e política, estando intimamente relacionada com eixos como a educação e reconhecimento de identidade cultural de territórios.

Para que a cultura deste estado seja preservada é de extrema importância que as manifestações culturais sejam preservadas e que haja a participação da comunidade através da ocupação de espaços públicos, ou dá valorização de suas manifestações como, na literatura de cordel, nas feiras de rua, nas danças típicas, nas festas juninas, a fim de manter vivas as raízes e a história dos antepassados.

As ações apresentadas no presente trabalho fazem parte da proposta da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) submetida ao MD como ações a serem realizadas através do projeto de extensão intitulado “Projeto Rondon Operação Forte dos Reis Magos”, o qual prevê atividades extensionistas junto à comunidade.

Objetivo: Despertar na comunidade em geral um olhar mais sensível sobre a cidade de Gostoso, promovendo a valorização da cultura local e de suas raízes, destacando a importância dos mais velhos e dos registros fotográficos para continuidade da história. Visando ainda capacitar multiplicadores para que mais ações como estás possam ser desenvolvidas na cidade.

2 DESENVOLVIMENTO

Conforme diagnóstico realizado, o Estado possui uma das personalidades mais ilustres da literatura, Luís Câmara Cascudo. Desta maneira, esta ação foi criada no intuito de resgatar a forma como ele divulgava a cultura local, através dos registros das tradições orais, causos e lendas locais. A execução desta oficina foi dividida em múltiplas etapas. Primeiramente, foi apresentada a proposta aos gestores e multiplicadores da área da cultura. A ideia central era elencar os grandes contadores de histórias do município (personalidades importantes para a comunidade que contam histórias que vão sendo passadas de geração a geração, como as lendas locais, a origem do nome da cidade, causos e histórias que ocorreram na cidade). Após realizada a identificação dos contadores, os rondonistas e um dos multiplicadores, foram visitar as pessoas e registrar as histórias ilustrando com uma foto do contador. Num terceiro momento, caberá aos rondonistas escrever a história em forma de cordel para ser apresentada aos representantes locais e seus respectivos contadores. No evento de encerramento, todas as histórias foram entregues de forma digital e impressa aos gestores da Secretaria da Cultura, para que os mesmos pudessem ser disponibilizados a comunidade.

Uma segunda ação foi planeja, com o objetivo de incentivar a população a produzir registros fotográficos da cidade e mostrar o seu olhar sobre Gostoso. A execução desta ação foi dividida em algumas etapas. Primeiramente foi apresentada a proposta aos gestores e multiplicadores da área da cultura, para que juntos pudéssemos traçar a melhor maneira de se conduzir a atividade com a população e a disponibilidade de recursos para impressão de imagens. Posterior a isso foi realizada a oficina “Como Fotografar com seu Smartphone” para a população, onde dicas básicas do uso de recursos dos aparelhos foram fornecidas, a fim de auxiliar na obtenção de imagens de melhor qualidade. Ao final da oficina foi aberto oficialmente um concurso de fotografias, que tinha como foco principal a cidade, sendo assim para participar as fotos deveriam ser tiradas em algum ponto da mesma, deveriam ter uma legenda, o nome de quem a tirou e a hashtag

#RondonGostoso. Ao final do concurso 10 fotografias, que melhor retratavam as riquezas culturais locais foram escolhidas, e enquadradas, para que serem entregues aos representantes da Secretaria de Cultura, e para serem expostas no Centro de Cultura local.

Ambas atividades tinham como público alvo os servidores públicos da secretaria da cultura e da educação, professores, contadores de histórias e comunidade em geral. Contou com uma carga horaria média de 15h/a, e tinha como resultado esperado o resgate das histórias locais, valorização da literatura, dos contadores de história e a produção de registros fotográficos impressos e digitais.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Com está atividade foram produzidos um total de 10 cordéis ilustrados com as fotografias de seus contadores, sendo que uma cópia foi entregue aos contadores e outra aos representantes da Secretaria de Cultura.

Foram produzidos também 10 quadros com moldura de marmeleiro (madeira local) em formato de labirinto, (que é um bordado realizado pelas mulheres mais velhas da região), para serem expostos no centro de cultura.

A atividade ainda possibilitou aos rondonistas a oportunidade de presenciar, o olhar atento e a emoção das pessoas ao receberem o trabalho final e perceberem que são sim uma parte indispensável de sua cultura, e que estavam eternizados na forma de registro impresso e digital. As emoções despertadas, as lições de vida e a contribuição para o desenvolvimento da cidadania na realização desta ação vão muito além daquilo que se pode expressar em palavras ou em resultados numéricos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho foi possível concluir que a atividade resgatou emocionantes aspectos das histórias locais, sensibilizando os rondonistas, os contadores de história, mas principalmente a comunidade em geral, levando por

vezes muitos às lágrimas. Além disso, despertou-se um olhar verdadeiro e sensível sobre São Miguel do Gostoso e suas riquezas culturais, que inúmeras vezes se expressavam de maneira simples, mas imensamente significativa. O papel dos idosos na manutenção das tradições, e a importância de sua continuidade foram por vezes destacadas na fala das pessoas entrevistadas.

AGRADECIMENTOS

Ao Ministério da Defesa, na figura do Projeto Rondon por proporcionar ao estudante universitário esta vivência única e enriquecedora, e o desenvolvimento de trabalhos como este.

A Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e sua Proext pelo apoio e incentivo ao Núcleo Rondon-UFCSPA, para que as atividades desenvolvidas nas Operações do Projeto possam ser levadas a outras comunidades.

REFERÊNCIAS

1. Catarina Santos, 2013. O sabor que poucos sabem: intervenção MADA. Disponível em <http://www.cartapotiguar.com.br/2013/09/22/o-sabor-que-poucos-sabem-intervencao-mada/>. Acesso em 13 jun 2017.

2.Cultura e costumes, 2015. Disponível em <http://www.brasilrn.com/_pt/SousmenuContenu.php?idmenu=2&idsousmenu=12>. Acesso em 10 jul 2017.

3. Cultura em números: anuário de estatísticas culturais - 2ª edição Brasília: MinC, 2010.Disponível em <http://www.marketingcultural.com.br/115/pdf/cultura-em-numeros-2010.pdf>. Acesso em 10 jul 2017.

4. Ministério da Defesa - Esplanada dos Ministérios – Projeto Rondon. O que é o Projeto Rondon? Disponível em <http://projetorondon.defesa.gov.br/portal/index/pagina/id/343/area/C/module/default>. Acesso em 25 de junho de 2016.

5. Portal da Cultura Potiguar, 2015. Disponível em < http://www2.ifrn.edu.br/culturapotiguar/?page_id=9>. Acesso em 24 jun 2017.

IMPACTO DO CULTO ECUMÊNICO EM HOMENAGEM AOS DOADORES DE CORPOS NA FORMAÇÃO ÉTICA DOS ACADÊMICOS

Área temática: Educação

Andréa Oxley da Rocha (Coordenadora da Ação)[1]

Autores: Gabriela Dalla Giacomassa Rocha Thomaz[2], Caio Seiti Mestre Okabayashi[2], João Lins Maués[2] , Maria Paula Oliveira de Moraes[3], João Marcelo Astolfi Picanço[3], , Mateus Belmonte Macedo[4], Victória Melo Martins[5]

RESUMO: Introdução: A dissecação de corpos humanos tem papel fundamental para a concretização do ensino da Anatomia Humana. Em 2008, com o intuito de obter mais corpos para a manutenção de uma qualidade de ensino, a Disciplina de Anatomia Humana da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) criou o Programa de Doação de Corpos (PDC), visando esclarecer a população sobre a possibilidade de doar o corpo e como proceder para efetivar essa doação. Com a intenção de agradecer aos doadores e aos seus familiares pelo gesto altruísta foi criado, em 2010, o Culto Ecumênico em Homenagem aos Doadores de corpos. Objetivo: Relatar a importância da realização do Culto Ecumênico para a formação ética dos acadêmicos. Metodologia: O Culto é uma cerimônia anual, organizada pelos professores da disciplina de Anatomia Humana, bolsistas do Programa de Extensão em Anatomia e alunos dos primeiros anos dos diversos cursos da UFCSPA. Resultados: A cerimônia proporciona aos alunos um momento para expressarem seus sentimentos de gratidão aos doadores, refletirem sobre a importância deste gesto em sua formação e sobre sua responsabilidade para com seu aprendizado, além de assumirem o compromisso de

[1] Professora Adjunta, Disciplina de Anatomia, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, oxley@ufcspa.edu.br.

[2] Acadêmicos de Medicina, Bolsistas de Extensão, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA.

[3] Acadêmicos de Biomedicina, Bolsistas de Extensão, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA.

[4] Acadêmico de Fonoaudiologia, Bolsista de Extensão, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA.

[5] Acadêmica de Fisioterapia, Bolsista de Extensão, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA.

tornarem-se profissionais mais competentes em sua área de atuação. Considerações finais: há uma mudança de paradigma, uma vez que o doador faz a doação de seu corpo de forma voluntária e altruísta, acreditando que seu gesto contribuiria para uma melhor qualificação dos profissionais em formação. Dessa forma, os alunos passam a compreender a dimensão do comprometimento e responsabilidade para com seu aprendizado.

.

Palavras-chave: Educação, Saúde, Ética, Medicina

1 INTRODUÇÃO

A dissecação de corpos humanos tem papel fundamental para a concretização do ensino da Anatomia Humana e permite desenvolver habilidades técnicas, aprender a trabalhar em equipe, compreender a morte e valorizar o ser humano. Em 2008, com o intuito de obter mais corpos para a manutenção de uma qualidade de ensino, a Disciplina de Anatomia Humana da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) criou o Programa de Doação de Corpos (PDC), que esclarece a população sobre a possibilidade de doar o corpo e como proceder para efetivar essa doação. Com os bons resultados obtidos com este programa, traduzido na forma de cadastramento de doadores em vida e de copos recebidos nos anos subsequentes a criação deste programa, foi organizado em 2010, o Culto Ecumêmico em Homenagem aos Doadores de Corpos (Da Rocha et al., 2017), com a intenção de agradecer aos doadores e aos seus familiares pelo gesto altruísta.

O Culto é uma cerimônia que ocorre ao final de cada ano, organizada pelos alunos do primeiro ano orientados pela coordenação do PDC e que conta com a colaboração de professores da disciplina de Anatomia Humana, bolsistas do Programa de Extensão em Anatomia e alunos dos primeiros anos dos diversos cursos da UFCSPA.

O intuito deste trabalho é relatar a importância da realização do Culto Ecumênico para a formação ética dos acadêmicos, base essencial para os profissionais da área da saúde.

2 DESENVOLVIMENTO

Ao final de cada ano, desde a sua primeira edição em 2010, os alunos da primeira série dos diferentes cursos de graduação da UFCSPA (Biomedicina, Enfermagem, Medicina, dentre outros) participam da organização e da execução do Culto Ecumênico, que consiste em uma cerimônia de agradecimento aos doadores de corpos, coordenada, em conjunto, pela Coordenação do Programa de Doação de Corpos e bolsistas do Programa de Extensão em Anatomia. A cerimônia é realizada como encerramento das atividades anuais do PDC e tornou-se um momento muito aguardado pelos alunos da série inicial, uma vez que estes concluem a disciplina de Anatomia Humana e veem no evento a oportunidade adequada de prestar suas homenagens. São convidados os familiares dos doadores cujos corpos foram recebidos desde o início do PDC em 2008.

A participação dos alunos ocorre em todas as etapas do planejamento, organização, coordenação e execução do evento. São responsáveis pelo acolhimento dos convidados, pela seleção e apresentação de músicas e pela elaboração de discursos. Além disso, apesar de a cerimônia não ter caráter religioso, os discentes também convidam um representante religioso para proferir palavras de conforto aos familiares dos doadores.

A cerimônia começa com uma apresentação musical dos alunos, como forma de receber os visitantes. Em seguida, há os discursos de agradecimento de um membro da Reitoria da UFCSPA, da coordenadora do PDC, do representante religioso e de oradores escolhidos pelos acadêmicos. Os alunos, neste discurso, têm a possibilidade de demonstrar o seu ponto de vista à respeito da doação voluntária de corpos, e o quanto estas doações auxiliam no aprendizado e na sua formação ética, humana e profissional, oportunizando uma reflexão acerca da finitude da vida,

da morte e do seu significado.

Na Cerimônia de Velas, etapa seguinte do culto, acadêmicos carregam uma vela, representando a quantidade de corpos recebidos pelo PDC no ano do evento. Concomitantemente, um vídeo com fotos de todos doadores é apresentado e uma lista com os seus nomes é lida ao público presente. Durante a cerimônia, um grupo de estudantes apresenta algumas músicas, que são ensaiadas e escolhidas com o intuito de homenagear os familiares pela doação do corpo e atenuar a perda de um ente querido. Finalizando o evento, os alunos entregam flores e uma mensagem de agradecimento pelo gesto altruísta da doação aos familiares presentes . Destarte, há uma significativa mobilização, demonstrando o entusiasmo dos acadêmicos na participação do evento. Após o término da cerimônia, os alunos têm a possibilidade de despedir-se dos familiares dos doadores, ocorrendo um momento de maior proximidade entre os mesmos. A emoção dos alunos ao verem as fotos dos doadores e perceberem a “humanidade” dos corpos que utilizaram para seu aprendizado é evidente, e traduzida em lágrimas e sorrisos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Através do levantamento de dados dos relatórios anuais realizados pelos bolsistas do Programa de Extensão em Anatomia, foi mensurado o número de familiares e alunos que participam da cerimônia a cada ano desde 2010.

Constatou-se um crescimento no número de familiares dos doadores de corpos compareceram à cerimônia desde o seu primeiro ano de realização, sendo a média, de cerca de 75. Houve, também, um aumento importante da quantidade de alunos participantes, desde 2010 quando participaram 70 alunos até 2016, quando houve a colaboração de cerca de 130 alunos, que fizeram parte da organização e da execução do evento. Além disso, membros da Reitoria, Pró-Reitorias e corpo docente estiveram presentes a cada ano do evento.

Cerimônias de diversas instituições em outros países, que expressam gratidão aos doadores de corpos e aos seus familiares, representam uma mudança

de paradigma em relação às atitudes dos profissionais em formação médica, enfatizando a “humanidade e compaixão” (Jones et al., 2014). Este fato é visível uma vez que a grande maioria dessas cerimônias são conduzidas pelos estudantes. Portanto, os programas de doação de corpos têm tratado os corpos doados como “primeiros pacientes” ou como “professores”, encorajando os alunos a entenderem a importância dos doadores para o seu crescimento e treinamento acadêmico (Weeks, 1995; Ferguson et al., 2006; Prakash et al., 2007; Zhang et al., 2008; Talarico, 2013; Jones et al., 2014).

Dessa maneira, a cerimônia em questão oferece às famílias a oportunidade de perceberem a grandiosidade do gesto altruísta dos doadores e a importância e reconhecimento que a Universidade tem para com estes. Proporciona, também, aos alunos um momento para expressarem seus sentimentos de gratidão aos doadores, refletirem sobre a importância deste gesto em sua formação e sobre sua responsabilidade para com seu aprendizado, além de assumirem o compromisso de tornarem-se profissionais mais competentes em sua área de atuação. Em resumo, o Culto em Homenagem aos Doadores de Corpos funciona comoum desfecho para os familiares dos doadores, já que abriram mão de seus rituais fúnebres para respeitar o desejo de seu ente querido de ser doado. A consciência da importância deste gesto pelos alunos é impactante para a formação ética acadêmica, pois permite o estabelecimento de atitudes mais humanas e altruístas em suas futuras relações médico-paciente. A plena consciência e percepção da importância desse gesto tem sido representada pelo aumento gradual do número de alunos participantes e interessados nesta cerimônia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este momento de reflexão dos alunos da graduação no seu primeiro ano, que ocorre durante a cerimônia propõe uma mudança de paradigma: se o doador faz a doação de seu corpo de forma voluntária e altruísta, diferente dos corpos não-reclamados (indigentes que não escolheram estar ali) que se usava até então, é porque acreditaram que seu gesto contribuiria para uma melhor qualificação dos

profissionais em formação. Assim os alunos passam compreensão da dimensão do comprometimento e responsabilidade para com seu aprendizado. Além disso, estas cerimonias permitem que os estudantes reconheçam e expressem sua gratidão pelo gesto dos doadores e das famílias, o que aumenta um sentimento emergente de responsabilidade profissional.

REFERÊNCIAS

a) Artigos de revistas:
FERGUSON, K.J. et. al. Constructing stories of past lives: Cadaver as first patient: “Clinical summary of dissection” writing assignment for medical students. **The Permanente Journal**, v.12 p.89–92, spring 2008.

JONES, T.W. et al. Honoring our donors: A survey of memorial ceremonies in United States anatomy programs. **Anatomical Sciences Education**, v.7, p.219–223, maio - junho de 2014.

PRAKASH, P. et al. Cadavers as teachers in medical education: knowledge is the ultimate gift of body donors. **Singapore Medical Journal**, v.48, p.186, março de 2007.

TALARICO, E.F. Jr. A change in paradigm: Giving back identity to donors in the anatomy laboratory. **Clinical Anatomy**, v.26, p.161–172, março de 2013.

WEEKS, S.E. et al.Human gross anatomy: A crucial time to encourage respect and compassion in students. **Clinical Anatomy**, v.8, p.69–79, 1995.

ZHANG, L. et al. An ethical solution to the challenges in teaching anatomy with dissection in the Chinese culture. **Anatomical Sciences Education**, v.1, p.56–59, março - abril 2008.

b) Capítulo de livro:
DA ROCHA, Andréa Oxley et al. The Ceremony to Honor the Body Donor as Part of an Anatomy Outreach Program in Brazil. **Commemorations and Memorials: Exploring the Human Face of Anatomy**. 1. ed. World Scientific, 2017. Cap. 10, p. 157-172.

MUSEU DE ANATOMIA: INSTRUMENTO DE DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO E DA INCLUSÃO SOCIAL

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Andréa Oxley da Rocha[1]

Autor: Mateus Belmonte Macedo[2], Maria Paula Oliveira de Moraes [3], João Marcelo Astolfi Picanço[3], Gabriela Dalla Giacomassa Rocha Thomaz[4], Caio Seiti Mestre Okabayashi[4], João Lins Maués[4], Victória Melo Martins[5]

RESUMO: Introdução: Os museus são instituições culturais que possibilitam a ocorrência de conexões entre o saber científico e a sociedade, constituindo um verdadeiro espaço educacional não formal. Infelizmente, muitas vezes, esses espaços não dispõem de características estruturais e/ou de profissionais capacitados para que a Pessoa com Deficiência possa desfrutar dos bens culturais, com sentimento de pertencimento social. Nesse contexto, o Museu de Anatomia se mostra como instrumento de democratização do conhecimento que busca a cada ano implementar medidas para multiplicar as possibilidades de acesso para todos os tipos de visitantes. Objetivo: Descrever o Projeto de Extensão Museu de Anatomia e suas ações na busca pela democratização do ensino e da inclusão social. Metodologia: O Museu de Anatomia é organizado anualmente na forma de exposição temporária, sendo expostas peças anatômicas e réplicas de obras de arte. Na última edição, foram implementadas medidas para possibilitar acessibilidade a Pessoas com Deficiência auditiva, motora ou intelectual, como tradutores de libras, utilização de legendas virtuais (tablets) e atividades interativas e guiadas por tutores treinados. Resultados: Em 2017, o Museu de Anatomia recebeu 6.366 visitantes, acolhendo 79 instituições de ensino regular e especial ao longo de duas semanas de

1 Professora Adjunta, Disciplina de Anatomia Humana, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA, oxley@ufcspa.edu.br.

2 Acadêmico de Fonoaudiologia, Bolsista de Extensão, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA.

3 Acadêmicos de Biomedicina, Bolsistas de Extensão, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA.

4 Acadêmicos de Medicina, Bolsistas de Extensão, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA.

5 Acadêmica de Fisioterapia, Bolsista de Extensão, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA

exposição. Considerações finais: o Museu de Anatomia tem cumprido seu papel como instrumento de democratização do ensino e também de inclusão social quando valoriza as diferenças e promove a acessibilidade

Palavras-chave: Anatomia, Educação Médica, Ensino, Museu.

1 INTRODUÇÃO

Os museus são reconhecidos como instituições culturais que possibilitam a ocorrência de conexões entre o saber científico e a sociedade, constituindo um verdadeiro espaço educacional não formal, depositário de valores culturais, de ideias e de modelos de representação que permitem maior compreensão da natureza humana (CAVALCANTI et al., 2011). Este ambiente descontraído, erudito e atraente se configura como oportunidade ímpar para despertar a curiosidade e estimular o aprofundamento dos conhecimentos anatômicos do ser humano.

De forma geral, os museus de ciência podem ser interpretados como um dos principais ambientes nos quais os cidadãos podem receber ou aperfeiçoar seus conhecimentos mesmo após o término de sua formação tradicional (KRAPAS et al., 2001). Entretanto, muitas vezes, esses espaços não dispõem de características estruturais e/ou de profissionais capacitados para que todos os cidadãos possam desfrutar dos bens culturais com sentimento de pertencimento social, uma vez que mais de 45,6 milhões de brasileiros possuem algum tipo de deficiência (IBGE, 2010), as quais nem todos os museus brasileiros estão adaptados à essas necessidades especiais (IBRAM, 2010). Nesse contexto, os museus devem promover a democratização do conhecimento através de exposições que sejam possíveis de serem apropriadas por todos os públicos, reconhendo que a diversidade é uma condição humana que implica na acessibilidade (CHALHUB et al., 2015). Desta forma, o Museu de Anatomia da UFCSPA ao longo de suas nove edições se mostra como instrumento de democratização do conhecimento que busca a cada ano implementar medidas para multiplicar as possibilidades de acesso para todos os tipos de visitantes, de diferentes níveis de interesse, levando em consideração suas particularidades e autonomia.

O Museu de Anatomia da UFCSPA é um programa de extensão que

consiste em uma exposição temporária e anual, organizada pela disciplina de anatomia, na qual são expostas peças anatômicas elaboradas por alunos da graduação, professores, monitores, bolsistas PID e de extensão vinculados a disciplina de anatomia humana, aberta ao público, com acesso gratuito. Essa ação extensionista cria um ambiente que promove ao visitante uma experiência ímpar através do contato com o ambiente acadêmico, possibilitando a troca de experiências e de conhecimento. Mais do que isso, o Museu de Anatomia amplia e diversifica os mecanismos de ensino/aprendizagem utilizando recursos interativos que promovem acessibilidade e envolvem ativamente o visitante no descobrimento da informação, por meio de sua própria participação. Além disso, a implementação de medidas de acessibilidade a pessoas com deficiência, promoveu uma enriquecedora troca de experiências entre as escolas de ensino fundamental e médio, pessoas de diferentes classes sociais e comunidade acadêmica. Assim, evidenciando a pluralidade do projeto e, portanto, reafirmando sua função de democratização do conhecimento científico.

2 DESENVOLVIMENTO

O Museu de Anatomia é um evento que ocorre anualmente no qual educação, cultura e arte, aliam-se para promover a disseminação do conhecimento das estruturas que compõe o corpo humano, a todos os públicos. A exposição é montada pelos alunos da graduação envolvidos no projeto e ocorre na forma de estações, com as peças apresentadas em expositores especiais de vidro que possuem legendas físicas e tablets contendo informações gerais sobre a peça ou orientações educativas sobre prevenção de doenças ligada ao órgão ou sistema exposto. Cada estação trata de um tema específico, na forma de anatomia regional ou sistemática: neuroanatomia, cavidades torácica e abdominal, sistema ósseo, etc. Dispomos, também, de uma estação interativa que simula uma sala de cirurgia com equipamento de videolaparoscopia que permite ao visitante conhecer o funcionamento de uma cirurgia videolaparoscópica, em cadáver, manipulando o instrumental cirúrgico. Tem-se ainda, no início da exposição, uma ala que contém um acervo de quadros que reproduzem pinturas, gravuras e desenhos de artistas

famosos que relacionam a arte à anatomia, como Michelangelo e Da Vinci. Além disso, há uma área específica na qual estão expostas peças representando o desenvolvimento embrionário, patologias e malformações, disponibilizadas pela Disciplina de Histologia e Embriologia da UFCSPA. O Museu conta, ainda, com a colaboração de ligas acadêmicas, outros projetos extensionistas e outras disciplinas, que realizam dinâmicas durante o acolhimento às escolas, promovendo ampla interdisciplinaridade.

As visitas ao Museu de Anatomia, por escolas, podem ser realizadas através de um agendamento prévio solicitado pelo site da UFCSPA (http://www.ufcspa.edu.br /index.php/anatomia). Em sua 9ª edição em 2017, a visitação ocorreu em grupo de até 10 pessoas, organizados na entrada e conduzidos por tutores selecionados e treinados, que atuam como guia dos visitantes, esclarecendo dúvidas e explicando sobre as obras/peças expostas. Estes guias, são alunos da graduação dos diferentes cursos da UFCSPA e que já cursaram a disciplina de Anatomia. Este ano, alunos de escolas para portadores de deficiência auditiva tiveram a possibilidade de contar com tradutores e intérpretes de Libras, além de Tutores também capacitados em libras, que os acompanharam do início ao término da visita. Além dos deficientes auditivos, o Museu de anatomia possibilitou a acessibilidade a outras pessoas com deficiência, como motora e intelectual. Para isso, o espaço existente entre os quadros e expositores foi planejado para que houvesse a possibilidade de mobilidade para cadeirantes e pessoas que necessitassem do uso de dispositivos auxiliares de marcha, de forma que esses indivíduos pudessem usufruir ao máximo as peças e obras expostas sem encontrar desafios para se locomoverem. A existência de dispositivos interativos como tablets, simulação de cirurgia videolaparoscópica, peças anatômicas artificiais manuseáveis, além das dinâmicas ofertadas no acolhimento às escolas, possibilitou que portadores de deficiência intelectual pudessem conhecer um pouco mais sobre a anatomia humana através de formas diversificadas de interação com os elementos que compunham a exposição. Algo que certamente, engrandeceu a troca de experiências entre os acadêmicos participantes e visitantes externos. A acessibilidade a deficientes visuais, até este momento, é restrita em nossa exposição, embora que, na edição de 2017, tenhamos inovado com a inclusão de

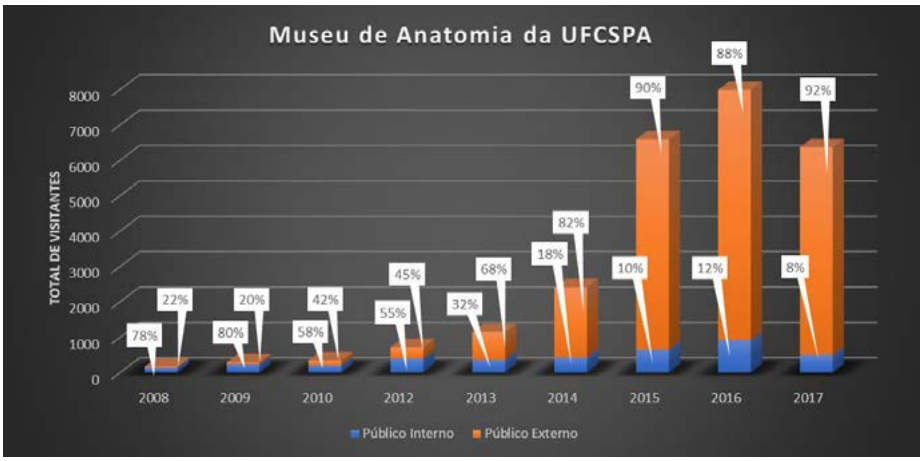
mais peças anatômicas artificiais manuseáveis que pudessem ofertar uma experiência sensorial, ainda há um longo caminho para a acessibilidade total à essas pessoas em nossa exposição.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

No ano de 2017 o Museu de Anatomia recebeu 6.366 visitantes registrados no livro de visitas ao longo de duas semanas de exposição. Acolhendo 79 intuições de ensino regular e especial que realizaram visitas guiadas por mais de 90 discentes da UFCSPA envolvidos (tutores), além de 8 ligas acadêmicas entre outros projetos de extensão. Nessa edição, por meio da parceria com o Banco de Alimentos do Rio Grande do Sul, foram arrecadados 247kg de alimentos não perecíveis coletados na entrada do Museu. A doação, apesar de não obrigatória, foi sugerida aos visitantes como forma de ingresso na exposição.

O gráfico da Figura 1 representa o crescimento do número de visitantes nas edições do Museu de Anatomia desde sua primeira edição no ano de 2008. Os dados apontam um aumento do número de visitantes e também demonstram a modificação do público, sendo majoritariamente composto por pessoas externas à comunidade acadêmica da UFCSPA, a partir da quinta edição.

Figura 01 – Gráfico comparativo de visitantes ao Museu de Anatomia da UFCSPA ao longo de suas edições.



Ao longo das nove edições do Museu de Anatomia observa-se um crescente

aumento da adesão das escolas públicas, totalizando mais de 40% do público visitante no ano de 2017, um percentual 7% superior em relação ao ano anterior. Uma breve análise dos dados permite concluir que o Museu de Anatomia tem cumprido seu papel como instrumento de democratização do ensino e também da inclusão social quando valoriza as diferenças e promove a acessibilidade

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão Museu de Anatomia vem aperfeiçoando a exposição através da inclusão de elementos interativos que possibilitam uma maior acessibilidade às Pessoas com Deficiências. Essas ações corroboram com os objetivos propostos pela extensão universitária, promovendo a aproximação da comunidade externa e popularizando a ciência. Por fim, o Museu de Anatomia propicia um ambiente erudito, interdisciplinar, científico e cultural capaz de envolver o público suscitando troca de experiências e de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

a) CAVALCANTI, C. C. B.; PERSECHINI, P. M. Museu de Ciência e a popularização do conhecimento no Brasil. **Field Actions Science Reports**, Paris, v. 3, n.1, p. 1-10, nov. 2011.

b) CHALHUB, T.; BENCHIMOL, A. ROCHA, L. M. G. M. Acessibilidade e Inclusão: a informação em museus para os surdos. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência e Informação - ENANCIB, 16, 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, out. 2015.

c) IBGE. 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010 – **Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em <http://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>. Acesso em 15 de julho de 2017.

d) KRAPAS, S; REBELLO, L. O Perfil dos museus de ciência da cidade do Rio de Janeiro: a perspectiva dos profissionais. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 1, n. 1, p. 164-180, jan. 2001.

e) Museu e Acessibilidade: uma temática contemporânea. **Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM**. Brasília, 2010. Disponível em <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2010/11/painel_museu_asse_direitos_culturais.pdf>. Acesso em 15 de julho de 2017.

“E LÁ VEM O BEBÊ”: UMA PROPOSTA DE PRÉ-NATAL PSICOSSOCIAL NA SAÚDE PÚBLICA

Área temática: Saúde

Coordenador da Ação: Luciana Suárez Grzybowski[1]

Autores: Carolina Prietto Ferrazza[2], Camila Selau Pereira[3]

RESUMO: A gestação é um período que requer atenção especial, pois promove alterações e repercussões na saúde física e psicológica da mulher e da família. Neste momento ocorre, também, a preparação para a parentalidade, a redefinição da conjugalidade e da nova configuração familiar. Na rede pública de atenção básica, a gravidez é, geralmente, amparada em questões biomédicas, sendo escassas as intervenções que abordem as mudanças psicossociais das usuárias. Nesse sentido, o presente projeto propõe a realização de uma intervenção psicossocial com gestantes e familiares no contexto do pré-natal no SUS, propondo trocas de experiências e uma discussão ampliada sobre aspectos emocionais, familiares, sociais e culturais do ciclo gravídico-puerperal. A intervenção está organizada em oito oficinas de uma hora e meia cada, de frequência semanal, com gestantes e familiares de Unidades de Saúde do distrito docente assistencial da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Contando com temáticas pré-estabelecidas, as oficinas têm base em relatos de casos, discussões e dinâmicas de grupo, buscando refletir sobre questões de saúde vinculadas a esse período de vida. Como resultado, estima-se uma melhor vivência desse período por meio da troca de experiências, bem como contribuir com a qualificação do pré-natal e da atenção à saúde da mulher, visando a consolidação de uma metodologia biopsicossocial de ação com gestantes no SUS. De forma direta, a intervenção pretende ser promotora de saúde; de forma indireta, servir de parâmetro a outros profissionais da saúde. Ao final do projeto, uma cartilha para multiplicação

1 Doutora em Psicologia, Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e-mail: lucianasg@ufcspa.edu.br

2 Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

3 Psicóloga graduada pela Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS). Especialista em Saúde Mental pela IFRS. Voluntária de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

da intervenção também será produzida.

Palavras-chave: Gestação, Intervenção, Pré-Natal, Promoção de Saúde

1 INTRODUÇÃO

A gestação é um período na vida da mulher que requer atenção especial, visto que envolve alterações físicas, hormonais, psíquicas e sociais, as quais influenciam diretamente na saúde mental da mãe, do bebê e do sistema familiar. Essa experiência social é compreendida como um momento de transição, ocorrendo uma preparação psicológica para a maternidade (PICCININI et al., 2008) e redefinindo a identidade da mulher, bem como sua forma de se relacionar com outras pessoas por meio dos papéis sociais (PACHECO et al., 2005). Ainda que o casal perceba a gravidez como experiência positiva, o aumento da responsabilidade, os conflitos entre o casal, a perda de liberdade, entre outros, são fatores que devem ser conhecidos, antecipados e discutidos, a fim de que a realidade seja mais próxima possível do que é esperado (DESSEN; BRAZ, 2000; PICCININI et al., 2004).

No que tange especificamente ao pré-natal, muitas vezes ele representa a única oportunidade de algumas mulheres receberem assistência médica nesse momento de vida. O pré-natal constitui, portanto, um importante serviço de prevenção e promoção de saúde. Entretanto, observa-se algumas limitações no atendimento do pré-natal quanto a abordagem de aspectos biopsicossociais, restringindo-se, na maioria das vezes, a aspectos biomédicos (alimentação, peso, pressão arterial). Além disso, raras vezes há espaço e incentivo para a participação de companheiros ou outros familiares, sendo importante fonte de suporte afetivo.

Dessa forma, pensar numa ação que ultrapasse o olhar biomédico, ampliando-o para o biopsicossocial, que supra de forma mais integral o atendimento à saúde da mulher gestante, é o que dá sentido à construção desta proposta. Além disso, ações de saúde voltadas ao período gravídico-puerperal e primeira infância constituem uma estratégia efetiva na promoção e prevenção da saúde comunitária,

com impacto significativo na melhoria da qualidade de vida da população.

Assim, este projeto tem por objetivo geral planejar, implementar e avaliar uma intervenção psicossocial que proporcione um espaço de trocas de experiências e de construção de conhecimentos entre gestantes e familiares, em diferentes momentos do ciclo gravídico-puerperal, com foco na promoção e prevenção de saúde individual e familiar. Além disso, visa ampliar o foco de atenção à saúde da mulher gestante, superando a lógica biomédica e englobando aspectos emocionais, sociais, relacionais e familiares na compreensão deste momento, identificando os principais aspectos pessoais e sociais envolvidos na gestação, buscando potencializar as ações positivas e buscar alternativas para as problemáticas trazidas pelas gestantes. O grupo pretende ser um espaço para compartilhar dúvidas e inseguranças no enfrentamento da gravidez e puerpério pela gestante e pela família, possibilitando, também, a ampliação da visão dos estudantes e dos usuários sobre esse momento e suas repercussões no contexto familiar e social.

A proposta está sendo executada nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Estratégias de Saúde da Família (ESF) pertencentes ao território da Gerência Distrital de Saúde Norte/Baltazar, de Porto Alegre/RS (GDNEB) que corresponde ao Distrito Docente Assistencial da UFCSPA, conforme mapeamento do território e levantamento de necessidades já realizado. Os grupos são compostos por seis a oito gestantes e seus familiares, sendo informados sobre a atividade e convidados a participar, através de contato telefônico, contato pessoal nas consultas de pré-natal, entrega de bilhetes impressos e exposição de cartazes nas Unidades.

2 DESENVOLVIMENTO

A intervenção psicossocial é composta por oficinas temáticas de discussão com gestantes e seus familiares, totalizando oito encontros, com periodicidade semanal, em cada US ou ESF do território, em formato itinerante, com duração de 1h e 30 minutos cada. Cada encontro possui um tema a ser trabalhado, como vinculação mãe-bebê e mitos da maternidade, relações conjugais, rede de apoio, etc. O trabalho realizado é baseado numa perspectiva interacionista, através

de metodologias ativas participativas, partindo das experiências das participantes e construindo um diálogo exponencialmente crescente em aprofundamento teórico-vivencial.

Durante cada encontro, há três momentos distintos: a) apresentação do material e estimulação ao assunto a ser abordado no grupo, como vídeos, textos, discussões de caso; b) introdução e discussão do tema através do material utilizado, articulando as opiniões trazidas pelo grupo; c) momento de relaxamento e avaliação do encontro.

Para o acompanhamento e a avaliação da eficácia e dos benefícios da intervenção são utilizados alguns instrumentos que verificam a relação mãe-bebê, as condições emocionais da grávida, a qualidade de vida geral e a rede de suporte social, buscando verificar se a intervenção qualificou esses processos. São elas: Escala de Apego Materno Fetal (MFAS), Inventário de Depressão de Beck (BDI), Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), Instrumento Abreviado de Avaliação de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL – Bref) e Questionário de Suporte Social (SSQ). Também é utilizado um questionário sociodemográfico com as gestantes participantes. A aplicação dos instrumentos acontece no primeiro e no último encontro, caracterizando uma avaliação pré e pós intervenção.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Em seu segundo ano de execução, neste já foram realizadas intervenções em duas Unidades de Saúde da GDNEB.

O objetivo de dar continuidade à implementação da intervenção foi parcialmente atingido, pois pretende-se ampliar a participação das gestantes, bem como das US beneficiadas com a proposta. Observa-se a necessidade de ofertas de oficinas, prioritariamente, no turno da tarde e no meio da semana, a fim de favorecer a adesão das gestantes considerando sua rotina.

Em relação à ampliação do foco de atenção à saúde da mulher gestante, superando a lógica clínico-obstétrica e englobando aspectos emocionais e

relacionais no momento do pré-natal, considera-se que, nos encontros realizados, houve a construção de um espaço de diálogo e troca de experiências entre as gestantes, que puderam expressar seus sentimentos, dúvidas, preocupações e dificuldades. Nesse sentido, os coordenadores, juntamente com o grupo, buscavam incentivar a busca por alternativas na resolução das problemáticas encontradas pelas mulheres, ajudando a identificar a rede de apoio que elas possuíam.

De forma geral, as gestantes que participaram dos encontros conseguiram se expressar e encontrar um espaço de diálogo e construção conjunta, havendo uma boa interação entre as gestantes e as coordenadoras do grupo.

Espera-se, ainda, continuar a implementação da intervenção em pelo menos três unidades no próximo semestre, obter aprovação satisfatória na avaliação da execução das oficinas, manter a frequência das usuárias nas oficinas de pelo menos 80% dos 8 encontros e continuar a ampliação de novas perspectivas de conhecimento pelas gestantes sobre temas centrais na intervenção: rede de apoio, maternidade, conjugalidade, relações familiares e direitos da gestante.

Dessa forma, espera-se propiciar uma melhor vivência da gravidez e do puerpério, contribuindo com a qualificação do pré-natal e da atenção à saúde da mulher, visando à consolidação de uma metodologia biopsicossocial de ação com gestantes no SUS, uma vez que o suporte social recebido e percebido durante a gravidez é associado à qualidade do ajustamento da mulher às mudanças biológicas e à adaptação pós-parto (PACHECO et. al., 2005).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem psicossocial e o olhar global na perspectiva da saúde materno-infantil é essencial na construção de uma promoção de saúde mais eficaz. Desenvolver e pensar intervenções nesse sentido se mostra tão importante quanto fornecer meios para que ele possa ser replicado e melhorado. Para isso, toda a proposta inclui avaliações no seu desenvolvimento. Pretende-se, ao final da ação, da avaliação e da melhoria dos pontos identificados, produzir uma cartilha para multiplicação da intervenção em diferentes cenários de prática, ampliando o acesso

a este tipo de proposta e norteando outras ações.

Acreditamos que, ações de prevenção e promoção de saúde física e mental na esfera do pré, peri e pós-natal, são um investimento de alto impacto social com desdobramentos positivos a longo prazo em vários aspectos biopsicossociais não só da família, mas também da comunidade onde a mesma se insere.

REFERÊNCIAS

DESSEN, M. A.; BRAZ, M. P. Rede social de apoio durante transições familiares decorrentes do nascimento dos fillhos. **Psicologia: Teoria e pesquisa**, v.16, n.3, p. 221-231, 2000.

PACHECO, A.; FIGUEIREDO, B.; COSTA, R.; PAIS, A. Antecipação da Experiência de Parto: Mudanças Desenvolvimentais Durante a Gravidez. **Revista Portuguesa de Psicossomática**, v.7, n.1, p. 7- 41, 2005.

PICCININI, C. A.; SILVA, M. R.; GONÇALVES, T. R.; LOPES, R. S.; TUDGE, J. O Envolvimento paterno durante a gestação. **Psicologia, Reflexão e Crítica**, v.17, n.3, p. 303-314, 2004.

PICCININI, C.A.; GOMES, A.G.; DE NARDI, T.; LOPES, R.C.S. Gestação e constituição da maternidade. **Psicologia em Estudo**, v.13, n.1, p. 61-70, 2008.

TREVISAN, M. R.; ARAÚJO, D. R. S. L. N. M.; ÉSBER, K. Perfil da assistência pré-natal entre usuárias do Sistema Único de Saúde em Caxias do Sul. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v.24, n.5, p. 88-104, 2002.

OAKLEY, A. Social support and motherhood: the natural history of a research project. **Blackwell Publishers**, Oxford : Basil Blackwell, 1992.

TITULO: ‘Ação Preventiva em saúde Triagem Auditiva em Escolares – AISCE’

Área temática: Saúde.

Coordenadores da Ação: Marcia Salgado Machado [1], Letícia Pacheco Ribas[1.]
Autores: Amanda Lucas[2],Karoline Terezinha Quaresma[2], Amanda Faleiro[2], Bianca Fantin de Souza[3], Clara Faes Schonardie[4], Fabiana de Oliveira[1], Helena Teresinha Mocelin[5], Laura Abon Zahr[2], Lisiane De Rosa Barbosa[1], Luiza Maria de Oliveira Braga Silveira[6].

RESUMO: Os programas de triagem auditiva visam identificar indivíduos com fator de risco para perda auditiva, a fim de que possam ser encaminhados para avaliação audiológica e otorrinolaringológica completa. A detecção precoce de perdas auditivas, bem como intervenção imediata em crianças, aumentam a probabilidade de otimizar o potencial de linguagem receptiva e expressiva, de alfabetização, desempenho escolar e desenvolvimento emocional e social. O presente trabalho tem como objetivo identificar crianças com risco para perda auditiva. A triagem auditiva está sendo realizada em escola pública do município de Porto Alegre (RS), com alunos do jardim ao terceiro ano da escola, totalizando uma amostra de 336 participantes. Passam as crianças cujas emissões otoacústicas transientes estão presentes em ambas as orelhas e falham as crianças que apresentam ausência de emissões em pelo menos uma orelha. Os resultados parciais indicam que foram avaliados 155 escolares, das turmas do jardim ao terceiro ano do ensino fundamental. Destes 63 do grupo I,42 meninos e 21 meninas, e 92 do grupo II, 41 meninos e 51 meninas. Cerca de 93% das crianças testadas do grupo I e 88% das crianças do grupo II passaram na primeira testagem realizada. Dos 155 alunos que foram triados, cerca de 9,7% não apresentaram EOAT presentes, sendo necessário ainda realizar o reteste.

1 Professora do Curso de Fonoaudiologia da UFCSPA. E-mail: marciasm@ufcspa.edu.br.
2 Acadêmica de graduação do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)
3 Acadêmica de graduação do Curso de Medicina da UFCSPA
4 Acadêmica de graduação do Curso de Psicologia da UFCSPA
5 Professora do Curso de Medicina da UFCSPA.
6 Professora do Curso de Psicologia da UFCSPA.

Palavras-chave: Audição, perda auditiva, desenvolvimento infantil, programas de rastreamento.

1. INTRODUÇÃO

A infância é um período em que o ser humano está adquirindo e desenvolvendo muitos conhecimentos e habilidades e, para isso, necessita receber adequadamente grande quantidade de estímulos do ambiente em que vive. Uma das vias de recepção de informação é a audição, meio pelo qual a informação sonora é recebida e principal meio pelo qual a linguagem oral é adquirida. A integridade deste sentido depende do adequado funcionamento dos sistemas das orelhas externa, média e interna e é importante não só para o desenvolvimento das habilidades auditivas, fundamentais para a aquisição da linguagem oral, como também para a compreensão verbal, aquisição da leitura e da escrita e desempenho escolar (Osório, 1999).

Segundo organizações nacionais e internacionais sobre audição infantil (Joint Committee On Infant Hearing, 2000; Comitê Brasileiro Sobre Perdas Auditivas Na Infância, 2001), cerca de 30 a 50% das crianças com deficiência auditiva não possuem indicadores de risco. Portmann & Portmann (1993) afirmam que as perdas auditivas de graus severos são facilmente identificadas pelos familiares e pessoas de maior convívio da criança, através dos comportamentos apresentados pela criança em relação aos ruídos cotidianos, entretanto, as perdas auditivas leves e moderadas só despertarão suspeitas muito mais tarde, provavelmente devido problemas de aquisição da linguagem ou de aprendizagem.

A triagem pode ser definida como a prática de aplicar a um grande número de indivíduos determinadas medidas rápidas e simples que identificarão risco de doenças na função testada (Northern e Downs, 2005). Os programas de triagem auditiva visam identificar indivíduos com fator de risco para perda auditiva, a fim de que possam ser encaminhados para avaliação audiológica e otorrinolaringológica completa. A detecção precoce de perdas auditivas, bem como intervenção imediata

em crianças, aumentam a probabilidade de otimizar o potencial de linguagem receptiva e expressiva, de alfabetização, desempenho escolar e desenvolvimento emocional e social (Musiek e Rintelmann, 2001).

As Emissões Otoacústicas Evocadas Transientes (EOAET's) são sons gerados dentro da cóclea normal, mais especificamente nas células ciliadas externas, como resposta a uma estimulação acústica. (Norton e Stover, 1999). As emissões otoacústicas na triagem auditiva são de extrema relevância, visto que a maioria das patologias causadoras de surdez neurossensorial, associadas à surdez infantil, apresentam disfunção das células ciliadas externas como lesão primária ou secundária (Castro e Ribeiro, 2002).

O presente estudo tem como objetivo identificar crianças com risco para perda auditiva, através de triagem auditiva com escolares em anos iniciais.

2. METODOLOGIA

A triagem auditiva escolar está realizada como atividade do Projeto de Extensão "ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA COMUNIDADE ESCOLAR" (CEP 1.584.201), da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. A realização do exame de Emissões Otoacústicas Evocadas Transientes (EOAET's) está sendo realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Décio Martins da Costa, em local silencioso, com todos os alunos do jardim ao terceiro ano da escola, totalizando uma amostra de 336 participantes. A amostra vem sendo dividida em dois grupos, o grupo I (GI), formado pelas crianças de 5 a 6 anos e o grupo II (GII), formado pelas crianças de 7 a 8 anos. Está sendo utilizado analisador coclear modelo Otoread Clinical de marca Interacoustics. Foi adotado o critério "passa" ou "falha", sendo que passam as crianças cujas emissões otoacústicas transientes estão presentes em ambas as orelhas e falham as crianças que apresentam ausência de emissões otoacústicas evocadas transientes em pelo menos uma orelha. As crianças que falham na primeira testagem serão retestadas e, caso voltem a apresentar EOAT's ausentes, será realizada avaliação auditiva específica, com audiometria, imitânciometria e pesquisa de reflexos acústicos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O projeto ainda encontra-se em andamento, sendo assim os resultados parciais indicam que foram avaliados 155 escolares, das turmas do jardim ao terceiro ano do ensino fundamental. Destes 63 do grupo I e 92 do grupo II. Quanto ao sexo, houve um predomínio de meninos na faixa etária de 5 a 6 anos, grupo I, e de meninas na faixa etária de 7 a 8 anos, grupo II (tabela I).

Na tabela 2, estão expostos os achados obtidos nas Emissões Otoacústicas Transientes (EOAT). Cerca de 93 % das crianças testadas do grupo I e 88% das crianças do grupo II passaram na primeira testagem realizada. Dos 155 alunos que foram triados, cerca de 9,7% não apresentaram EOAT presentes na triagem auditiva, sendo necessário ainda realizar o reteste. No grupo I 20% (1 criança) já possuía diagnóstico de perda auditiva e 20% (1 criança) não permitiu realizar a testagem, mas já possuía exame de Potenciais Evocados Auditivos de Tronco Cerebral (BERA) com anestesia agendado. No grupo II em 36,4% não foi possível realizar a testagem devido rolhas de cerúmen. Em relação ao sexo, houve um maior número de crianças do sexo masculino que apresentaram EOAT ausentes na testagem auditiva em ambos os grupos.

As EOAs podem ser registradas, na grande maioria dos indivíduos, cerca de 98%, que apresentam audição normal, independente da idade e sexo (Probst,1990). O número de crianças com EOAT ausentes encontradas nesse estudo, vai ao encontro dos resultados encontrados no estudo realizado por Vallejo (1999), onde 9,7% das crianças avaliadas apresentaram EOAT alteradas. Em relação ao número de crianças que apresentaram rolha de cerúmen, estudos (Lopes, 1996; Bonfils, Uziel, Narcy, 1989) indicam que a frequência de rolhas de cerúmen varia entre 15% a 45%, sendo assim o encontrado nessa pesquisa está dentro do esperado.

Observou-se também um predomínio de alterações nas EOATs em crianças do sexo masculino, alguns estudos não encontraram diferença significativa em relação ao gênero, diferentemente da pesquisa de Dell'Aringa et al.(2004) que encontrou uma frequência maior de Emissões Otoacústicas Produto de Distorção (EOAPD) falhas no gênero masculino, entretanto não podemos afirmar que nossos

resultados se assemelham diretamente, devido ao fato de o estudo citado acima ter sido realizado com outro tipo de EOAEs. Os resultados estão sujeitos à alterações após a análise completa da população em questão.

Tabela 01 - Escolares, considerando o sexo masculino e feminino e os grupos I e II

Sexo	G I	G II	TOTAL
MASCULINO	42/ 66,66%	41/ 44,56%	83/ 53,54%
FEMININO	21/ 33,33%	51/ 55,43%	72/ 46,45%
TOTAL N	63	92	155
%	40,64	59,35	100

Tabela 2 - Resultados obtidos nas EOAT, considerando os grupos I e II e sexo masculino e feminino.

Grupos	EOAT Presentes (N/ %)	EOAT ausentes (N/ %)	Reteste
G I	58/100%	5/100%	3/100%
Masculino	39/ 70,9%	3/ 60%	3/100%
Feminino	19/ 32,7%	2/ 40%	0/0%
G II	81/100%	11/100%	11/100%
Masculino	34/ 41,9%	7/ 63,6%	7/ 63,6%
Feminino	47/ 58,1%	4/ 36,4%	4/ 36,4%
Total	139/ 89,7%	16/10,3%	14/9%

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um programa de triagem auditiva em escolares tem como objetivo principal identificar, em um grande número de indivíduos sem sintomas e sinais de risco aparentes, aqueles que possam ter perda auditiva, a fim de realizar procedimentos mais elaborados, alcançar diagnósticos e assim proporcionar intervenções que

tentem solucionar ou minimizar os efeitos da perda auditiva durante o processo de aquisição de linguagem e desenvolvimento das habilidades cognitivas. O diagnóstico precoce é altamente desejável, caracterizando assim a importância de ações como a apresentada por este estudo.

REFERÊNCIAS

ARINGA, Alfredo R. Dell et al. Emissões otoacústicas por produto de distorção em crianças de 2 a 7 anos. **Rev Bras Otorrinolaringol**, v. 70, n. 3, p. 380-4, 2004.

BONFILS, P.; UZIEL, A.; NARCY, P. The properties of spontaneous and evoked acoustic emissions in neonates and children: a preliminary report. **Archives of Oto-rhino-laryngology**, v. 246, n. 5, p. 249-251, 1989.

COMITÊ BRASILEIRO SOBRE PERDAS AUDITIVAS NA INFÂNCIA (CBPAI) - PERÍODO NEONATAL. J. Pediatr, Rio J., 2001. p.77-81.

JOINT COMMITTEE ON INFANT HEARING (JCIH), 2000. Position statement. Disponível em: . Acesso em: 18 ago. 2004.

LOPES FILHO, O. et al. Emissões otoacústicas produtos de distorção na hidropsia endolinfática aguda. **Caderno Otorrinolaringol. A Folha Médica**, v. 112, n. supl 1, p. 87, 1996.

MUSIEK, F.E.; RINTELMANN, W.F. Perspectivas atuais em avaliação auditiva. São Paulo: Manole, 2001. 536 p.

NORTHERN, J.L.; DOWNS, M.P. Audição na infância. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 376 p.

NORTON, S.J.; STOVER, L.J. Emissões otoacústicas: um novo instrumento clínico. In: KATZ, J. Tratado de audiologia clínica. São Paulo: Manole, 1999. p. 444-58.

OLIVEIRA, P.; CASTRO, F.; RIBEIRO, A. Surdez infantil. Rev Bras Otorrinolaringol, São Paulo, v.68, n.3, p.417-23, 2002.

OSÓRIO, M.A.M. Dificuldades de aprendizagem e perdas auditivas leves e moderadas. 1999. 22f. Tese (Especialização em Audiologia Clínica) – Centro De Especialização Em Fonoaudiologia Clínica, Goiânia. 2001.

PORTMANN, Michel & PORTMANN, Claudine. **Tratado de Audiometria Clínica**, São Paulo: Roca, 1993.

PROBST, R. - Otoacoustic Emissions: An Overview. Adv. Otorhinolgyngol, Basel, Karger., 44: 1-91, 1990.

VALLEJO, J. C. et al. Análise das emissões otoacústicas transientes em crianças com e sem risco auditivo. **Rev Bras Otorrinolaringol**, v. 65, n. 4, p. 332-6, 1999.

ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA COMUNIDADE ESCOLAR – AISCE: ATENÇÃO À FALA DO ESCOLAR

Área temática: Saúde

Coordenador da Ação: Letícia Pacheco Ribas[1]

Autor: Amanda Faleiro[2], Laura dos Santos Abon Zahr[2], Amanda Lucas[2], Karoline Terezinha Quaresma[2], Iasmim Kasprczak[2], Renata Pereira Prates[2], Bianca Fantin de Souza[3], Fabiana de Oliveira[1], Helena Teresinha Mocelin[4] , Luiza Maria de Oliveira Braga Silveira[5] , Márcia Salgado Machado[1], Letícia Pacheco Ribas[1].

RESUMO: Em uma aquisição típica de linguaguem do Português Brasileiro, a fonologia é estabilizada aos 5 anos de idade. Crianças que possuem alguma dificuldade na aquisição da fonologia, podem ser diagnosticadas com transtorno fonológico – substituições e omissões de fonemas na fala da criança. O objetivo do estudo é identificar crianças com transtorno fonológico e buscar uma possível ação para solucionar as suas dificuldades. A aquisição fonológica é verificada através do Instrumento de Avaliação Fonológica – IAF aplicado com os estudantes entre 5 e 10 anos de idade, de ambos os sexos, dos jardins e séries iniciais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Décio Martins da Costa, em Porto Alegre. As falas foram caracterizadas em normal ou alterada, quando alterada, diferenciada entre Transtorno Fonológico ou Transtorno Fonético. Foram realizadas 229 coletas de fala, onde 41% (94 crianças) apresentaram alteração. A origem mais comum foi Transtorno Fonológico, sendo o processo fonológico mais comum Redução de Encontro Consonantal – REC. Através de ações como esta, busca-se a promoção e prevenção em saúde no contexto da escola, visando a melhoria de qualidade de vida em aspectos de educação e saúde.

Palavras-chave: Educação e saúde, fonoaudiologia, fonologia, transtorno fonológico.

---

1 Fonoaudióloga; Professora do Curso de Fonoaudiologia da UFCSPA
2 Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia da UFCSPA
3 Acadêmica do Curso de Medicina da UFCSPA
4 Médica; Professora do Curso de Medicina da UFCSPA
5 Psicóloga; Professora do Curso de Psicologia da UFCSPA

1 INTRODUÇÃO

A comunicação é uma tarefa constante e presente na vida humana. Consiste na transmissão de mensagens e é através dela que conseguimos estabelecer diálogos, trocar informações, compor relações interpessoais e, por consequência, viver em sociedade de maneira mais harmoniosa. Um grande número de pessoas estabelece a comunicação de forma oral ou de sinais, através da linguagem. Por sua vez, a linguagem pode ser definida como uma capacidade inerentemente humana de transformar algo abstrato - nossos pensamentos, emoções - em algo concreto, por meio de um sistema simbólico complexo denominado língua.

Uma criança em aquisição típica de linguagem irá adquirir inúmeras características de uma comunicação oral, estas características não estão apenas no que é pronunciado pela criança, mas também no uso social e formação da sua linguagem. As unidades de análise da linguagem são os domínios linguísticos, assim distribuídos: fonologia – fonética, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. A fonologia[1] caracteriza-se como a representação dos sons na mente dos falantes, sendo assim um conjunto de segmentos consonantais e vocálicos que podem se combinar e originaram as sílabas e, consequentemente, as palavras. Assim, a fonologia demonstrasse essencial para uma comunicação eficiente.

Crianças com desenvolvimento típico da linguagem são capazes de diferencias os sons da língua materna, sem dificuldades, produzindo-os adequadamente aos 5 anos de idade nas diferentes posições em que os fonemas podem ocupar em uma sílaba. Porém, algumas crianças podem apresentar dificuldades no processo de aquisição da linguagem[2]; quando isso ocorre podemos ter o diagnóstico de transtorno fonológico. Sabe-se que o Transtorno Fonológico é caracterizado por omissões e substituições de fonemas na fala da criança na ausência de determinados fatores etiológicos como: dificuldade geral de aprendizagem, déficit intelectual, desordem neuromotora, distúrbios psiquiátricos e/ou problemas auditivos[3].

Ao profissional da fonoaudiologia, cabe ter conhecimento dos domínios

linguísticos e dos possíveis transtornos decorrentes de dificuldades na aquisição de linguagem, visando um trabalho fundamentado e coerente, a fim de buscar-se uma comunicação eficiente aos pacientes. Desta maneira, ter conhecimento acerca de transtornos fonológicos e de sua identificação através do diagnóstico é um papel do fonoaudiólogo. Assim, pretendemos prestar orientações, esclarecer de dúvidas e auxiliar na promoção da qualidade de vida entre crianças com desenvolvimento atípico de linguagem.

2 DESENVOLVIMENTO

A Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA, tem como área de atuação para atividades extracurriculares e curriculares, a chamada zona norte da capital gaúcha, município onde se localiza e é abrangência do Distrito Docente Assistencial da UFCSPA. De maneira geral, a zona norte de Porto Alegre é relatada como uma área de vulnerabilidade social e registra um alto número de situações ligadas ao tráfico e outros crimes. Assim, as ações realizadas pela instituição nesta área ganham um caráter social e de impulsão do desenvolvimento local, bem como assessoramento à saúde e orientações de maneira geral. Nesta localidade está estabelecida a Escola Municipal de Ensino Fundamental Décio Martins da Costa, onde as ações deste projeto se realizam.

A ação, que ocorre com os estudantes matriculados nos jardins e séries iniciais de ensino da escola, consiste na avaliação fonológica da linguagem das crianças através do Instrumento de Avaliação Fonológica – IAF[4] . Este instrumento é um software que permite uma completa avaliação do sistema fonológico do Português Brasileiro (PB). O IAF conta com 130 palavras, sendo 5 para cada fonema e posição silábica do português brasileiro (PB). Através dele é possível identificar se a aquisição fonológica da linguagem está completa ou se há alguma dificuldade, sendo possível verificar os fonemas e posições silábicas em que o transtorno se estabelece.

Assim, a ação e a aplicação do IAF permitem o levantamento de crianças com transtorno fonológico, bem como suas dificuldades e começa uma

pequena investigação acerca do transtorno. As crianças constatadas com transtorno fonológico são identificadas para possíveis encaminhamentos, através da escola em que estão matriculadas. Consegue-se através desta ação o mapeamento das crianças e uma possível ação a fim de solucionar suas dificuldades e contribuir para seu desenvolvimento adequado.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

As coletas de fala foram realizadas em 16 dias, por alunas de graduação do 2^0 ao 4^0 ano do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Foram realizadas 229 coletas de fala de crianças com idades entre 5 e 10 anos, de ambos os sexos, estudantes do jardim de infância ao terceiro ano do ensino fundamental, totalizando 13 turmas. A análise preliminar foi feita pelas alunas durante a coleta em que a fala era considerada normal ou alterada, no segundo caso, era diferenciado entre Transtorno Fonológico ou Transtorno Fonético, também eram anotados dados trazidos pelas crianças, tais como: dificuldades escolares, questões familiares, etc. 135 crianças apresentaram a fala sem alterações, de origem fonética ou fonológica. Quanto a origem dos transtornos de fala, o mais comum foi o Transtorno Fonológico, onde o processo fonológico mais comum foi REC – Redução de Encontro Consonantal.

Tabela 01 – Análise preliminar de fala

Fala	Número	%
SEM alteração	135	58,9
COM alteração	94	41

O Transtorno Fonológico pode ocasionar dificuldade de compreensão da fala da criança pelos interlocutores, dependendo do impacto na inteligibilidade que as

alterações fonológicas ocasionam. Sendo assim, a coleta de fala realizada cumpre um importante papel triando as crianças que necessitariam de acompanhamento fonoaudiológico, evitando assim obstáculos comunicativos. É importante ressaltar que todas as crianças receberão um parecer fonoaudiológico individual e, se necessário, orientações para busca de atendimento via Serviço Único de Saúde – SUS.

Outro ponto relevante observado ao longo das coletas foi o desenvolvimento profissional oportunizado para as acadêmicas, que puderam vivenciar a atuação fonoaudiológica, se ambientalizaram com o ambiente escolar e principalmente puderam interagir com as crianças de forma produtiva e prazerosa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação de coleta de fala relatada ocorre concomitantemente e paralelamente ao programa extensão AISCE – Atenção Integral a Saúde da Comunidade Escolar, que ocorre desde 2014, e que tem como proposta uma atuação multidisciplinar de ações educativas voltadas para promoção e prevenção em saúde no contexto da escola com foco em práticas de saúde com a comunidade escolar do DDA-UFCSPA (crianças, adolescentes, familiares, professores e equipe diretiva), oferecendo melhoria de qualidade de vida em aspectos que envolvem educação e saúde. As ações são propostas a partir de conhecimentos desenvolvidos nos cursos de graduação da UFCSPA de Fonoaudiologia, Medicina e Psicologia, assim como nos demais cursos da saúde. As ações realizadas perpassam o estímulo à prática dos conhecimentos em saúde com a comunidade, a orientação ao corpo docente que atua com os escolares, o acompanhamento e assessoria em atividades que possibilitem melhor atuação junto aos que necessitam de programa educacional especial e a participação de discussões com os profissionais das escolas. A equipe interdisciplinar de acadêmicos das diferentes áreas envolvidas, proporcionam ao aluno a integração do conhecimento e da realidade social na qual está inserido, assim como qualificação de sua formação profissional.

REFERÊNCIAS

1) Ribas LP. Onset Complexo nos Desvios Fonológicos: descrição, implicações para a teoria, contribuições para terapia. Tese de Doutorado. Porto Alegre. PUCRS, 2006.
2) Mota, HB. Terapia Fonoaudiológica para Desvios Fonológicos. Rio de Janeiro. Revinter,2001.
3) Mota, HB. Aquisição Segmental do Português: um modelo implicacional de complexidade de traços. Tese de Doutorado. Porto Alegre. PUCRS, 1996.
4) Ribas LP. No prelo.

“DISFAGIA OROFARÍNGEA: EU SEI O QUE É E POSSO AJUDAR”

Área temática: Saúde

Sheila Tamanini de Almeida (Coordenadora da Ação de Extensão)[1]

Autores: Sheila Tamanini de Almeida[1]; Rafaela Pagani Palermo[2]
Mariane de Moura Fernandes[3]; Thayze Maria Marques Torbes[3];
Dandara Tailuma Weiler Piloti[3]

RESUMO: A disfagia orofaríngea é um sintoma que engloba a dificuldade de deglutir alimentos, em qualquer etapa do trajeto da boca até o estômago. Essa condição pode ser adquirida a partir de um evento neurológico ou mecânico, ou proveniente de cardiopatias e outras doenças. Neste trabalho serão detalhadas as ações do projeto de extensão “Disfagia Orofaríngea: eu sei o que é e posso ajudar”, vinculado à Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e ao Curso de Fonoaudiologia. Dentre as principais ações do projeto estão: conscientizar e informar profissionais da saúde, familiares de pacientes, acadêmicos da área da saúde e comunidade em geral a respeito da disfagia orofaríngea. Ainda, se pretende o envolvimento do projeto no suporte de atividades de ensino, como o estágio curricular em Fonoaudiologia Hospitalar. As ações são desenvolvidas em atividades semanais em um hospital público de Porto Alegre, à beira do leito e com a equipe de enfermagem do local. No mês de março desenvolveu-se ações da Semana Nacional de Atenção à Disfagia com abordagem aos acadêmicos de diversas áreas da saúde no “hall” de entrada da universidade, fornecendo material informativo e explicações quanto as questões de atenção ao paciente com disfagia em vários aspectos. Também foi realizado uma palestra sobre atenção à disfagia. Estimamos, até o momento, ter atingido cerca de 200 acadêmicos, 130 pacientes e seus familiares, e 15 profissionais da saúde do hospital. A meta é ampliar as ações com reuniões sistemáticas com a equipe de enfermagem do hospital com objetivo de instrumentalizar os mesmos a respeito da identificação e manejo com o paciente com disfagia e a realização de ações de promoção de saúde em UBS. Observamos, ainda, o desconhecimento sobre o assunto e a importância da equipe multiprofissional na assistência especifica dos distúrbios de deglutição.

Palavras-chave: disfagia, fonoaudiologia, ações de extensão.

1 INTRODUÇÃO

[1] Professor Adjunto do Curso de Fonoaudiologia UFCSPA – Coordenador do Projeto de Extensão
[2] Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia – Bolsista PROBEXT do Projeto de Extensão
[3] Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia – Bolsista Voluntaria PROVEXT do Projeto de Extensão

O projeto “Disfagia Orofaríngea: Eu sei o que é e posso ajudar”, justamente por ser um projeto de extensão, tem suas ações de maneira externa e interna ao público da universidade, baseando-se assim em ações de conscientização acerca do sintoma envolvido, tanto para estudantes da área da saúde, profissionais e população leiga que lida ou já teve de lidar com algo relacionado à esta condição.

A disfagia orofaríngea é um sintoma que engloba a dificuldade de deglutir alimentos, em qualquer etapa do trajeto da boca até o estômago. Essa condição pode ser adquirida a partir de um evento neurológico ou mecânico, ou proveniente de cardiopatias e outras doenças. Dentre as principais patologias que acometem o paciente disfágico, listamos AVC, demência, Parkinson, Alzheimer, tumores, traumas, etc.

O nosso papel enquanto acadêmicos envolvidos neste projeto, é viabilizar o conhecimento e atenção da população quanto a este problema, que pode ter consequências graves. Uma delas é a pneumonia aspirativa, que pode levar o indivíduo a complicações respiratórias, desnutrição, limitação social e em casos extremos, ao óbito.

Sabemos que às vezes, o familiar e o próprio paciente preocupam-se mais com a doença que os acomete e acabam deixando de lado os sintomas que podem vir a acontecer. Neste contexto, o projeto tem como objetivos: conscientizar e informar profissionais da saúde, familiares de pacientes, acadêmicos da área da saúde e comunidade em geral a respeito da disfagia orofaríngea. Ainda, se pretende o envolvimento do projeto no suporte de atividades de ensino, como o estágio curricular em Fonoaudiologia Hospitalar.

2 DESENVOLVIMENTO

A principal atividade de envolvimento do projeto é o estágio curricular em Fonoaudiologia Hospitalar do curso de Fonoaudiologia da UFCSPA, realizado no Hospital Santa Clara que é vinculado ao Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Durante esta atividade, além do tratamento desta

condição ser realizado tanto pelo grupo do projeto quanto pelos estagiários do curso, os familiares dos pacientes são orientados semanalmente sobre o que é disfagia orofaríngea, quais os cuidados específicos a serem tomados na internação e pós alta hospitalar e quais os profissionais são responsáveis por estes cuidados. Todo este gerenciamento é realizado três vezes por semana a beira do leito. A equipe multidisciplinar envolvida no cuidado do paciente também fica ciente das orientações fornecidas, as quais ficam escritas a beira do leito de cada paciente. Nesta atividade, todos os pacientes que são atendidos são incluídos em um banco de dados do projeto e têm seus atendimentos e orientações arquivados para posterior análise.

O projeto de extensão também viabilizou atividades na Semana Nacional de Atenção à Disfagia, as quais foram realizadas nos dias 20 e 22 de março de 2017. Nas manhãs dos dias 20 e 22 de março ocorreu na universidade a entrega de panfletos e conversas sobre o assunto em questão. Ocorreu na frente do prédio da Universidade, com a exposição de um banner desenvolvido pelos integrantes do projeto e folders do Conselho Regional de Fonoaudiologia e outros veículos de promoção de informação do tema. Contou com a presença da bolsista e voluntárias de extensão do projeto para explicação de eventuais dúvidas e diálogos com outros alunos de outros cursos da Universidade (medicina, enfermagem, nutrição, etc). Por se tratar de uma Universidade apenas com cursos da área da saúde, ações como esta são muito interessantes e também muito integradoras para que seja viável um tratamento multidisciplinar nestes casos. Um paciente com disfagia necessita não só de um fonoaudiólogo, bem como médico, nutricionista, enfermeiro e fisioterapeuta.

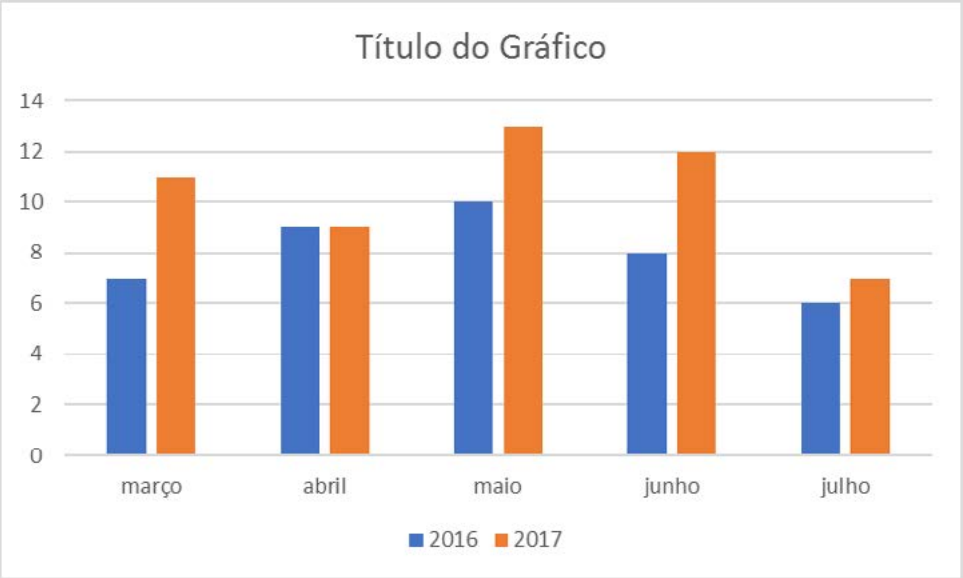
No final da tarde do dia 20 de março o projeto de extensão realizou o segundo Encontro de Atenção à Disfagia, que contou com a presença de dois fonoaudiólogos palestrantes, sendo a primeira palestra de uma profissional especialista na área e professora da UFSM, abordando o uso de incentivadores respiratórios e o outro professor no Chile, compartilhando experiências sobre as atribuições fonoaudiológicas locais.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

No estágio de Fonoaudiologia Hospitalar da Universidade, os estagiários e a supervisora são o único contato fonoaudiológico dos pacientes do referido hospital, em detrimento da ausência de algum profissional desta área atuante em tempo integral. Também em função disso as expectativas entorno do projeto e sua relação interdisciplinar são grandes, pois a ação acaba sendo referência nos andares da internação SUS.

Todas as informações dos pacientes estão anexadas em um banco de dados do projeto, para posterior uso para fins acadêmicos ou de pesquisa. O banco de dados conta com 130 pacientes desde o início do ano de 2016 até o presente momento. Embora nem todos os pacientes estejam o tempo todo acompanhados (conforme tabelas abaixo), a intervenção dos estagiários sempre visa a compreensão tanto do paciente quanto o familiar na conduta estabelecida durante a internação hospitalar. O manejo do paciente e o cuidado com as orientações são a principal preocupação do projeto para com os pacientes.

Comparando os dois anos de atuação do projeto, podemos observar uma expansão deste dentro do ambiente hospitalar através dos números de atendimentos elevados neste ano em comparação ao ano passado. Em todos os meses até então, tivemos mais pacientes, o que é importantíssimo uma vez que o projeto define a única equipe de Fonoaudiologia do hospital.



A adesão da comunidade acadêmica durante a Semana de Atenção à Disfagia trouxe para o projeto um feedback muito positivo, não apenas na palestra que foi o evento principal da semana, como também na receptividade ao acesso das informações que estavam sendo dispostas.

Na palestra, compareceram cerca de 80 pessoas, dentre estas integrantes dos cursos de Fonoaudiologia da UFCSPA e de outras universidades, bem como fonoaudiólogos formados. Percebemos uma grande mudança do ano passado para cá, tanto no porte do evento quanto na participação de alunos e profissionais, o que indica um crescimento do projeto perante a comunidade acadêmica de sua área de competência.

Durante a exposição do banner do projeto e distribuição de panfletos, não foi possível representação quantitativa de pessoas que foram atingidas pelas informações, entretanto estimamos que 200 pessoas tenham interagido com as bolsistas durante o dia em que ficaram presentes. Foi significativo o número de pessoas, para o tempo estimado e a nossa expectativa. Muitas pessoas do curso de fonoaudiologia e nutrição pararam para ouvir explicações e fazer perguntas. Entretanto o surpreendente foi que pudemos observar pessoas de outros cursos com interesse e dispendendo de seu tempo para participar e interagir com a causa, o que trouxe uma troca de conhecimento muito interessante entre diferentes áreas de saúde e como esse sintoma é possível de ser tratado por diferentes profissionais.

Os alunos que têm mais contato com estes casos, como dito anteriormente, seriam dos cursos de fonoaudiologia, nutrição, fisioterapia, medicina e enfermagem. Mesmo destes, pudemos ver em certos momentos o desconhecimento com relação ao assunto, embora grande interesse em aprender sobre e a identificação com o outro profissional. Destacou-se a presença de alguns estudantes do curso de Biomedicina que se mostraram bem interessados com o projeto e fizeram bastantes perguntas e demonstraram-se curiosos e prontos para novos aprendizados.

A necessidade do fonoaudiólogo nos hospitais é nítida, não apenas em casos de disfagia mas em tantos outros onde existe a possibilidade de atuação deste profissional. Ser a pessoa habilitada para fazer o tratamento do paciente disfágico, implica em certificar a segurança deste durante a realização da alimentação (bem

como de todas as funções estomatognáticas). Entretanto, o fonoaudiólogo não consegue trabalhar sozinho diante destas situações. As equipes médicas, de enfermagem, de nutrição e de fisioterapia são indispensáveis.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Disfagia Orofaríngea: Eu sei o que é e posso ajudar”, que ingressou ano passado nesse meio, está tomando seu lugar entre os projetos de extensão da UFCSPA. Acreditamos que com o constante crescimento do projeto ano após ano, estamos fazendo com que o projeto esteja em ascensão e cada vez mais importante e marcante no ambiente estudantil e hospitalar. A promoção de ações como essas que viabilizamos nos trazem visibilidade e principalmente, atraem atenção de outros profissionais da saúde, uma das metas do projeto.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Hannalice Gottschalck. Disfagia Orofaríngea de origem neurológica em adulto. Rev. CEFAC, Fortaleza, 1999.

CUENCA, Ronaldo Mafia; MALAFAIA, Danielle Toniolo; SOUZA, Gleim Dias; SOUZA, Luciana Rodrigues Queiroz de; MOTTA, Vicente Paulo da; LIMA, Mariliz Regina Antunes; GARCIA, Cacilda Joyce Ferreira da Silva. Dysphagic syndrome. ABCD, Arq. Bras. Cir. Dig. vol.20 no.2 São Paulo Apr./June 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-67202007000200011> Acesso em 14 de junho de 2016.

Resolução do Conselho Federal de Fonoaudiologia, nº 383, de 20 de março de 2010.

SILVA R. G. da. A eficácia da reabilitação em disfagia orofaríngea. Pró-Fono Revista de Atualização Científica, Barueri (SP), v. 19, n. 1, p.123-130, jan-abr. 2007.

FALANDO EM AMAMENTAÇÃO

Área temática: Saúde

Coordenador da Ação: Sheila Tamanini de Almeida[1]

Autores: Alexia D. F. da Rocha[2], Amanda Faleiro[2], Gabriele A. F. de Elly[2], Julia S. de Oliveira[2], Liandra Fritzen[2] e Nathalia S. Bond[2]

RESUMO: Os benefícios do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida do bebê são muitos, porém, segundo o Ministério da Saúde as taxas de aleitamento materno no Brasil, em especial as de amamentação exclusiva, estão bastante aquém do recomendado. Uma das possíveis causas, além da falta de conhecimento desses benefícios, é a falta de orientação adequada quando há dúvidas e dificuldades em amamentar. Assim, o projeto de extensão "Falando em Amamentação", desenvolvido pela UFCSPA, além de trazer informações sobre a importância do aleitamento materno, busca também orientar gestantes e puérperas da rede pública de Porto Alegre quanto aos cuidados com a mama, durante e após a gestação, à pega correta, posições para a amamentação e a higienização oral do bebê. O projeto acontece semanalmente com grupos de gestantes, a partir da orientação dialogada em grupo, elucidação de dúvidas e material ilustrativo, e individualmente com puérperas no alojamento conjunto de uma maternidade de Porto Alegre. Até o momento, no ano de 2017, foram orientadas cerca de 110 gestantes e 165 puérperas. Observamos dúvidas principalmente em relação à eficiência do leite materno exclusivo, aos cuidados com a mama durante a amamentação e a pega e posição correta para a amamentação.

Palavras-chave: amamentação, fonoaudiologia, orientação.

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se hoje que os benefícios do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida do bebê são muitos, não só para o bebê, como para a própria mãe. Por meio do Caderno de Saúde da Criança: Nutrição Infantil, o

1 Fonoaudióloga. Doutora em Ciências em Gastroenterologia. Especialista em Motricidade Orofacial e Disfagia. Professora Adjunta do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Email: sheilat@ufcspa.edu.br.

2 Aluna de graduação do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

Ministério da Saúde[1] descreveu os benefícios da amamentação para o bebê, dos quais podemos destacar que: o aleitamento materno protege contra infecções, ajudando assim, a prevenir a morte infantil, principalmente nos dois primeiros meses; evita diarreia e/ou diminui sua gravidade; evita infecções respiratórias e otites, sendo a proteção maior quando a amamentação é exclusiva nos primeiros seis meses; diminui o risco de alergias, tanto à proteína do leite de vaca e dermatite atópica quanto à asma e sibilos recorrentes; diminui o risco de hipertenção, colesterol alto e diabetes; reduz a chance de obesidade – além de constatar menor frequência de sobrepeso/obesidade em crianças amamentadas, alguns estudos mostram que quanto maior o tempo que a criança foi amamentada, menor é a chance de ela vir a apresentar sobrepeso ou obesidade; fornece melhor nutrição, pois contém todos os nutrientes essenciais para o bom desenvolvimento da criança pequena, é mais bem digerido, quando comparado ao leite de outras espécies, além de ser capaz de suprir sozinho as necessidades nutricionais da criança nos primeiros seis meses e ser uma importante fonte de nutrientes – principalmente proteínas, gorduras e vitaminas – até o segundo ano de vida; exerce um efeito positivo na inteligência contribuindo para o desenvolvimento cognitivo da criança; além de promover melhor desenvolvimento da cavidade bucal e das funções do sistema estomatognático.

Além de todos os benefícios para o bebê, há também os benefícios para a mãe que amamenta, pois está terá menor chance de desenvolver câncer de mama e de ovário no futuro, o retorno ao peso pré-gestacional ocorre mais precocemente, além do aleitamento materno também atuar como coadjuvante na prevenção de uma nova gestação, possuir baixo custo financeiro, gerar satisfação e favorecer a criação do vínculo mãe-bebê[2, 3].

Porém, segundo o Ministério da Saúde, apesar de todas as evidências científicas provando a superioridade da amamentação sobre outras formas de alimentar a criança pequena, as taxas de aleitamento materno no Brasil, em especial as de amamentação exclusiva, estão bastante aquém do recomendado, e o profissional de saúde tem um papel fundamental na reversão deste quadro[1].

Na prática é possível identificar que muitas pessoas ainda desconhecem todos os benefícios do aleitamento materno exclusivo, principalmente no que diz respeito ao crescimento e desenvolvimento craniofacial e motor-oral do recém-

nascido[4]. Durante a amamentação o bebê realiza uma série de exercícios, como a sucção, que ajuda todas as estruturas orais – lábios, língua, bochechas, ossos e músculos da face – a se desenvolverem e se fortalecem[5]. Além, também, das mães não terem uma orientação adequada quando há dúvidas e dificuldades em amamentar.

Sendo o fonoaudiólogo o profissional que trabalha diretamente com as alterações miofuncionais orofaciais, ele também tem o importante papel de promover o aleitamento materno, orientando e esclarecendo dúvidas. Pretendemos então trazer informações sobre a importância do aleitamento materno, orientar as gestantes e puérperas da rede pública de Porto Alegre quanto aos cuidados com a mama durante e após a gestação, à pega correta, posições para a amamentação e a higienização oral do bebê.

2. DESENVOLVIMENTO

As ações acontecem semanalmente no Hospital Santa Clara do Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia em Porto Alegre/RS.

As orientações são feitas oralmente, utilizando uma linguagem acessível e clara, considerando o perfil social daquela população e buscando sempre promover o diálogo, incentivando a participação das mães para que elas esclareçam suas dúvidas e compartilhem suas experiências. As gestantes ficam reunidas na sala de espera do ambulatório de ginecologia e obstetrícia. Durante a exposição dialogada, há liberdade da manifestação das gestantes e construção de uma demanda própria do grupo. São utilizados materiais ilustrativos como ‘mamas didáticas’, esquemas, panfleto ilustrado, entre outros.

As puérperas que estão no alojamento conjunto da maternidade Mário Totta recebem as orientações no leito de forma individual. Neste espaço, além de esclarecer dúvidas em relação à amamentação, busca-se também avaliar a eficiência da mamada, posição da mãe e do bebê para a amamentação, a pega do bebê no seio e a relação mãe/bebê que se estabelece nesse momento. Toda esta ação é realizada por acadêmicos do curso de Fonoaudiologia sob orientação do

professor responsável.

Além de trazer informações sobre a importância do aleitamento materno, as mães são orientadas quanto aos cuidados com a mama durante e após a gestação, a pega correta, posições para a amamentação e a higienização oral do bebê. Para isso, são utilizados alguns materiais de apoio como moldes de mamas com diferentes tipos de mamilo (normal, plano, invertido) que ajudam a esclarecer dúvidas e demonstrar a pega correta, bonecas para demonstrar as posições de amamentação e folders explicativos.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Até o momento, em 2017, foram orientadas cerca de 110 gestantes e 165 puérperas. Observa-se durante as ações que as principais dúvidas são sobre a eficiência do leite materno exclusivo para a alimentação do bebê, muitas demonstram preocupação de que o leite seja fraco e o bebê não se desenvolva adequadamente, questionam se devem ou não ofertar água ou chás, esse último principalmente para aliviar as cólicas. Questões relacionadas ao tipo de mamilo – se é possível amamentar mesmo tendo o tipo plano ou invertido, aos cuidados que se deve ter com a mama, principalmente após o nascimento do bebê – o que fazer quando há rachaduras no peito e como evita-las também são muito frequentes.

O que se observa nos relatos é que muitas mães deixam de amamentar não só por não conhecer todos os benefícios do aleitamento materno, mas por não receberem orientações adequadas de como fazê-lo e nem incentivo das pessoas com quem convivem e até mesmo de profissionais da saúde, sendo muitas vezes desencorajadas. Muitas vezes, encontramos na maternidade mães inseguras, que não receberam nenhum tipo de orientação durante o pré-natal, com dúvidas em relação ao tempo que o bebê fica no seio, se apenas o colostro é mesmo suficiente para alimentar o bebê nesses primeiros dias, ao mesmo tempo em que, estas não se sentem confortáveis para questionar a equipe médica.

Por isso é importante trazer todas essas informações e orientações, além de incentiva-las a compartilhar esse conhecimento. Desta forma, cria-se um ambiente

onde as mães possam relatar suas experiências, compartilhar suas histórias e falar sobre suas dúvidas para que haja uma troca entre elas e também com os alunos que podem, assim, conhecer melhor suas demandas e trabalhar mais estas questões.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto já está no seu oitavo ano de desenvolvimento e considera exitosa a prática desenvolvida junto ao ambulatório de ginecologia e obstetrícia e a maternidade, trazendo informações pontuais e úteis as mães. Além disso, o aluno de graduação identifica a demanda da população atingida, reflete como resolver a problematização do tema, cria recursos e constrói uma prática na vivência real da sua profissão. A expansão das ações junto à universidade e a comunidade local é um objetivo deste ano, visando principalmente acessar os futuros profissionais da saúde envolvidos na assistência ao aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

[1]BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança**: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

[2]ESCARCE, A.G. et al. **Influência da orientação sobre aleitamento materno no comportamento das usuárias de um hospital universitário**. Rev. CEFAC. 2013 Nov-Dez; 15(6):1570-1582.

[3]REA, M.F. **Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher.** Jornal de Pediatria - Vol. 80, Nº5 (Supl), 2004.

[4]NEIVA. F.C.B. et al. **Desmame precoce: implicações para o desenvolvimento motor-oral**. Jornal de Pediatria - Vol. 79, Nº1, 2003.

[5]MOSCARDI A. A. **A importância do aleitamento materno para a fonoaudiologia**. CEFAC. Itajai. 2001.

FEIRA DE SAÚDE: ONTEM, HOJE E AMANHÃ

Área temática: Saúde

Coordenador da Ação: Clarice Krás Borges da Silveira[1]

Autor: Clarice Krás Borges da Silveira, Eliane Dallegrave[2], Luísa Herrmann Eberhardt[3], Daniela Schmidt Pisamiglio[4], Isabella Amaral Lopes[5]

RESUMO: O Programa de Extensão “Feira de Saúde” da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) desenvolve ações desde 2002. Atuam, juntamente com professores, alunos e técnicos-administrativos da universidade, profissionais de saúde de Porto Alegre. Com o objetivo de realizar atividades de promoção e prevenção em saúde, o Programa propõe ações como jogos, teatros, circuitos, rodas de conversa, exposições sobre diferentes temas ligados à saúde. Habitualmente, as Feiras de Saúde acontecem em escolas públicas, tendo como público-alvo a comunidade escolar (professores, alunos, pais e familiares). A UFCSPA, por se tratar de uma instituição especializada na área da saúde, desenvolve em seus alunos e professores um caráter assistencialista que é reproduzido nas atividades acadêmicas, sejam elas de ensino, pesquisa ou extensão. Diante disso, ao longo de 2016, verificou-se a imprescindibilidade de se desenvolver internamente o tema extensão, enfocando prevenção e promoção da saúde de maneira complementar às atividades assistenciais relativas aos programas de Atenção Primária à Saúde. Portanto, o presente trabalho visa relatar, além da experiência de realizar uma edição interna da Feira de Saúde, abrindo as portas da UFCSPA para a comunidade, o momento de reflexão sobre como a extensão deve ser conduzida para a sua consolidação na universidade. Para trabalhar esse tema, foram propostas reuniões com professores interessados no crescimento do

1 Graduada em Nutrição (IMEC) com Doutorado em Medicina e Ciências da Saúde (PUCRS), Departamento de Nutrição, UFCSPA, claricek@ufcspa.edu.br.

2 Toxicologia Analítica, Departamento de Farmacociências, UFCSPA.

3 Gestão em Saúde, UFCSPA.

4 Nutrição, UFCSPA.

5 Fonoaudiologia, UFCSPA.

Programa e no fortalecimento do eixo de extensão para debater sobre “Assistência X Extensão”. Além disso, alunas bolsistas da Feira participaram de momentos de tutoria com diversas turmas para apresentar o Programa, seus objetivos, suas linhas de ação e explicar a tríade Ensino-Pesquisa-Extensão. Em relação à Feira interna, estima-se que a ela compareceram cerca de mil pessoas. De maneira geral, a comunidade acadêmica envolvida mostrou-se aberta a discussões sobre os rumos da extensão e interessada em adaptar suas atividades para cumprir o caráter extensionista do Programa.

Palavras-chave: assistência X extensão, Feira de Saúde, saúde, caráter extensionista

1 INTRODUÇÃO

A UFCSPA é uma universidade federal especializada na área da saúde localizada no Estado do Rio Grande do Sul no município de Porto Alegre. Com a missão de produzir e compartilhar conhecimento e de formar profissionais da área das ciências da saúde com princípios humanistas, conta com um conjunto de 16 graduações (tecnólogos e bacharelados), além de residência médica e profissional, especializações, e 12 Programas de Pós-Graduação. De forma a desenvolver seus integrantes, possui como valores essenciais o ensino, a pesquisa e a extensão.

Como forma de exercer sua responsabilidade social que, segundo Chiavenato (2004, p. 332) “significa o grau de obrigações que uma organização assume por meio de ações que protejam e melhorem o bem-estar da sociedade à medida que procura atingir seus próprios interesses”, e de qualificar seus alunos e professores dos Cursos de Graduação e dos Programas de Pós-Graduação, a UFCSPA possui convênio com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Porto Alegre que permite sua atuação no Distrito Docente Assistencial (DDA) Norte/Eixo-Baltazar. Desta forma, o DDA em que atua a UFCSPA - representada por seu corpo docente e discente - consiste em um local para as práticas de formação e aperfeiçoamento profissional.

Dentre as ações de extensão, está o Programa Feira de Saúde que acontece ao longo do ano letivo normalmente aos sábados na comunidade do DDA Norte/Eixo-Baltazar composta por instituições de ensino públicas, organizações de saúde (Unidades Básicas de saúde, Estratégias de Saúde da Família, hospitais, entre outras) e residentes do distrito. No entanto, ao longo do ano de 2016, o Comitê Gestor do Programa participou de Seminários e Salões de Extensão que geraram certa inquietação e necessidade de mudança no contexto de atuação. Verificou-se que era preciso trabalhar o tema Extensão dentro da universidade, pois as ações que vinham sendo propostas não contemplavam a interface entre academia e sociedade sugerida pela Extensão.

Diante disso, foram propostas mudanças internas que este trabalho visa apresentar. Um objetivo é o de relatar a experiência de realizar uma edição da Feira de Saúde na UFCSPA que disponibilizou toda a sua infraestrutura estando aberta para toda a comunidade porto alegrense. Outro, é descrever as ações já realizadas e as ações pretendidas para que a comunidade acadêmica reflita sobre como a extensão vem se apresentando atualmente e como ela deve se desenvolver de forma a ser consolidada dentro das ações propostas para a Feira de Saúde.

2 DESENVOLVIMENTO

Em 2016, foram realizadas 4 (quatro) Feiras de Saúde em diferentes escolas públicas do DDA Norte/Eixo-Baltazar. No decorrer das atividades, o Comitê Gestor do Programa verificou algumas com cunho assistencialista e entendeu que havia a necessidade de modificar a metodologia utilizada pelas ações para que o objetivo ao se realizar uma atividade de extensão fosse alcançado. Essa percepção deu-se após participação do Comitê em dois eventos de extensão. Desses, dois requerem destaque pela influência que exerceram sobre as decisões tomadas pelo Comitê: o 34º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS) e o 17º Salão de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

No 34º SEURS foram realizadas palestras e rodas de conversa sobre o tema extensão que alertaram para a necessidade de se entender as particularidades que o último pilar da tríade ensino-pesquisa-extensão das universidades possui. Já o

17º Salão de Extensão da UFRGS serviu para o Comitê enxergar o quanto a UFCSPA entende a importância da extensão para o desenvolvimento de seus profissionais e alunos, ainda que não invista tanto nesse eixo.

Verificada a importância - por parte do Comitê Gestor - de trabalhar o tema, entendeu-se que era necessário realizar um trabalho interno bastante intenso para que a comunidade acadêmica enxergasse a necessidade de mudança na forma de trabalhar. Para tal, foram idealizadas algumas ações que serão relatadas e debatidas na seção de Análise e Discussão. Dentre elas estão: realização de edição da Feira de Saúde interna (na UFCSPA), apresentação do Programa em aulas de tutoria, encontros com professores e demais interessados para debater as mudanças propostas pelo Comitê e as mudanças possíveis nas atividades que vinham sendo desenvolvidas, e bate-papo com uma extensionista bastante conhecida em Porto Alegre por criar e participar de programas interativos com a comunidade escolar, principalmente do DDA Norte/Eixo-Baltazar.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A primeira ação por parte do Comitê Gestor diante das lacunas encontradas foi a de realizar encontros com professores e demais interessados para debater a necessidade de mudanças em algumas das atividades que até então haviam sido desenvolvidas e o que o Comitê entendia ser necessário para modificar a maneira como a extensão era trabalhada dentro da UFCSPA. Para tal, o Comitê buscou entender qual era a sua missão ao levar a Feira de Saúde para as comunidades do DDA e concluiu que suas ações deveriam ser complementares às ações já realizadas pela Rede de Atenção à Saúde ou inovadoras - que levassem assuntos ainda não trabalhados na comunidade. Dos encontros, surgiram novas ideias para se debater o tema da extensão dentro da universidade; novos interessados que desconheciam o Programa e suas ações; sugestões de adaptações das atividades já experientes em Feiras de Saúde, mas que não vinham cumprindo seus papeis como disseminadoras de conhecimento e geradoras de bem-estar.

Outra ação tomada foi a de apresentar o Programa Feira de Saúde em aulas de tutoria - momentos, normalmente semanais, de encontro de uma turma com um professor (tutor) para debater assuntos de interesse dos alunos. Para participar do Programa de Tutoria, as alunas bolsistas da Feira acordaram com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) que nas tutorias de dada semana passariam para apresentar o Programa Feira de Saúde. Autorizado tal movimento, as alunas montaram um material com apresentação dos integrantes do Comitê Gestor, uma pequena contextualização do que é Extensão e como funciona a tríade Ensino-Pesquisa-Extensão, e como o Programa dá-se (suas linhas ação, seus atores e exemplos de atividades desenvolvidas). Considerou-se um momento proveitoso, visto que muitas dúvidas foram sanadas e novas atividades foram montadas a partir desses encontros.

A terceira oportunidade criada pelo Comitê Gestor para trabalhar a extensão dentro da universidade foi oportunizando à comunidade acadêmica um momento de bate-papo com uma pessoa que há anos trabalha com atividades de extensão para diversos tipos de público, mas principalmente com adolescentes. Considerada referência no município de Porto Alegre, trabalha atualmente com o Projeto Galera Curtição que

> “é um esforço das Secretarias Municipais de saúde e educação, em abordar os conceitos do Programa Saúde na Escola (PSE) no âmbito municipal, promovendo um movimento de construção de conhecimentos nas escolas municipais e estaduais sob a alcunha de projeto cultural e educativo.” (GALERA CURTIÇÃO, 2017)

Tal atividade foi importante para trazer experiências externas à universidade, tornar visível que as dificuldades encontradas dentro da universidade para praticar a extensão não são exclusivas da academia e apresentar metodologias interessantes diferentes das utilizadas pelas atividades do Programa.

A quarta e última maneira encontrada para trabalhar o tema extensão internamente foi a realização de uma edição da Feira de Saúde nas dependências da UFCSPA. Com o objetivo de abrir as portas da universidade para a comunidade porto alegrense, a UFCSPA realizou no primeiro semestre de 2017 a primeira edição

do UFCSPA Acolhe. Dela participaram diversos Programas, Projetos e Ações da universidade, e dentre eles estava o Programa Feira de Saúde. A Feira contou nesse dia com 26 (vinte e seis) atividades dos mais variados temas selecionadas pelo Comitê Gestor. Considerou-se como uma ação para trabalhar a extensão com a comunidade acadêmica, pois oportunizou aos professores uma infraestrutura com a qual estão acostumados a trabalhar - o que gerou conforto e segurança - e aos alunos, visitação às atividades da Feira. O evento foi considerado um sucesso e contou com um público de mais de 1.000 (mil) visitantes com idades variadas de 0 (zero) a 80 (oitenta) anos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a dinamicidade que envolve o Programa Feira de Saúde e que a extensão universitária trata-se de “um processo educativo, que envolve ações de caráter científico, cultural e artístico, voltadas para a integração da instituição universitária” (DE SOUZA NETO, 2005, p.11) e que pulveriza diferentes tipos de saberes, podendo ser eles populares ou científicos, torna-se clara a necessidade de constante atualização dos Programas de Extensão Universitária. Portanto, ainda que já consolidado na comunidade acadêmica da UFCSPA, o Programa Feira de Saúde entendeu, no ano de 2016, que haviam lacunas a serem trabalhadas e propôs que o ano de 2017 fosse para trabalhá-las internamente. De modo geral, entende-se que as mudanças realizadas obtiveram bons resultados e trouxeram benefícios para os profissionais e acadêmicos envolvidos.

REFERÊNCIAS

DE SOUZA NETO, João Clemente; ATIK, Maria Luiza Guarnieri; DE FREITAS, Aralys Borges. **Extensão Universitária: construção de solidariedade**. Expressão & Arte Editora, 2005.

GALERA CURTIÇÃO 2017. **Galera Curtição: quem curte, se protege**. O projeto. Disponível em: <https://www.galeracurticao.com.br/o-projeto>. Acesso em: 14 de julho de 2017.

SAPIRO, Arão; CHIAVENATO, Idalberto. **Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações.** Rio de Janeiro, 2003.

GRUPO MOVERE: PROJETO DE DANÇA PARA INDIVÍDUOS COM PARALISIA CEREBRAL

Área temática: Saúde

Coordenador da Ação: Caren Luciane Bernardi[1]

Autor: Bruna Ledur[2], Maria Laura Schiefelbein[3], Caroline Santos Figueiredo[4]

RESUMO: A incidência de casos com Paralisia Cerebral (PC) em países desenvolvidos é de aproximadamente 1,5 por mil nascimentos. Em países subdesenvolvidos essa incidência é maior, sendo 7 por mil nascimentos. As crianças com PC apresentam disfunções motoras que são frequentemente acompanhadas de distúrbios da sensação, percepção, cognição, comunicação e comportamento. O déficit de mobilidade apresentado por estas crianças leva a diminuição da participação na comunidade e reduz o contato com os pares em atividades e jogos/brincadeiras. Como consequência, o desenvolvimento cognitivo, motor e social é comprometido. Vários autores sugerem que a Dança pode ser uma estratégia terapêutica que vem ao encontro das necessidades das crianças com PC, envolvendo aspectos relacionados à atividade física, treinamento funcional, bem-estar psicológico e inclusão social. A dança parece promover a estimulação emocional, social, cognitiva e física. A prática da dança com enfoque terapêutico busca estimular a aquisição motora de forma lúdica e prazerosa, desenvolvendo habilidades, tanto em indivíduos típicos, como em indivíduos com alguma patologia e/ou disfunção. Diante disto e reconhecendo as necessidades das crianças com PC, o projeto foi desenvolvido para promover, através da vivência da Dança, benefícios psicomotores, cardiorrespiratórios, cognitivos, emocionais e socioculturais às

1 Doutora em Neurociências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com Pós-Doutorado em Ciências Médicas pela UFRGS. Atualmente é Professora Adjunta A, nível 2, da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da instituição. Email: carenb@ufcspa.edu.br.

2 Acadêmica de Fisioterapia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Email: bruna.ledur@hotmail.com.

3 Acadêmica de Fisioterapia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Email: marialaura.mlsch@gmail.com.

4 Acadêmica de Fisioterapia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Email: carol.figa@hotmail.com.

crianças com Paralisia Cerebral matriculadas na Escola de Educação Especial do Centro de Reabilitação de Porto Alegre (CEREPAL). As aulas são realizadas com a frequência de uma vez por semana. A equipe é composta por acadêmicos dos cursos da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). De acordo com uma avaliação realizada com os alunos do CEREPAL em agosto de 2016, ao final de 12 meses de projeto, houve contribuição para a construção e a manutenção da saúde física, mental e afetiva, bem como o desenvolvimento da autonomia e participação social das crianças com PC.

Palavras-chave: Reabilitação, paralisia cerebral, dança.

1 INTRODUÇÃO

A incidência de casos com Paralisia Cerebral (PC) em países desenvolvidos é de aproximadamente 1,5 por mil nascimentos. Em países subdesenvolvidos essa incidência é maior, sendo sete por mil nascimentos.

A Paralisia Cerebral ou Encefalopatia Crônica Não-progressiva da Infância é uma lesão cerebral estática ocorrida no período pré, peri ou pós-natal que causa anormalidades no desenvolvimento por alteração durante a maturação do Sistema Nervoso Central.

As crianças com PC apresentam disfunções motoras que são frequentemente acompanhadas de distúrbios da sensação, percepção, cognição, comunicação e comportamento. A hipertonia e várias combinações de déficits motores tais como fraqueza, redução do controle motor seletivo, equilíbrio deficiente e incoordenação, são comuns em crianças com PC. Estes déficits contribuem para os prejuízos no movimento e postura que comprometem a função adequada e a participação em atividades sociais. Nas crianças com PC, o déficit de mobilidade leva a diminuição da participação na comunidade e reduz o contato com os pares em atividades e jogos/brincadeiras. Como consequência, o desenvolvimento cognitivo, motor e social é comprometido. Esta diminuição na participação se correlaciona positivamente com o aumento dos déficits na função motora grossa,

evidenciando-se um ciclo de retroalimentação. Os déficits nas funções executivas e de atenção presentes nestas crianças podem também contribuir para a diminuição na participação na sociedade. As crianças com PC apresentam fraqueza tem menor resistência e exibem reduzidos níveis de atividade física quando comparadas com crianças sem PC. Sabe-se que indivíduos adultos com deficiência que não participam de atividades físicas apresentam maior predisposição a doenças e redução da saúde como um todo. Comprometimentos como fraqueza muscular, espasticidade e equilíbrio deficiente tornam mais difícil a participação de crianças com PC em esportes e atividades de intensidade suficiente para desenvolver e manter os níveis de condicionamento físico adequados. Além disso, existem evidências de que há uma associação positiva entre atividade física e vários índices de saúde mental como ansiedade, sintomas depressivos, autoestima e autoconceito. Vários autores sugerem que a Dança pode ser uma estratégia terapêutica que vem ao encontro das necessidades das crianças com PC, envolvendo aspectos relacionados à atividade física e treinamento funcional. A dança para crianças com PC envolve a estimulação de habilidades de movimentos, expressão artística, socialização e participação. Um dos principais objetivos de um programa de dança para esta população é oferecer a reabilitação física através da execução de movimentos artísticos em um grupo onde as crianças participam através de sua própria escolha e vontade, visto que a motivação é uma peça chave para o sucesso do tratamento.

A dança pode ser uma estratégia positiva que estimula a melhora motora e mimetiza atividades comunitárias, oferecendo o estímulo à movimentação do corpo inteiro e trabalhando a estabilidade estática e dinâmica através do uso de posições e movimentos que utilizam variadas amplitudes de movimento articulares. Além disso, ela organiza o movimento corporal no espaço e tempo e estimula a percepção corporal. Outro aspecto importante é que as aulas de dança incluem música para a execução dos movimentos e tem sido sugerido que esta execução pode ser facilitada pela presença da batida ou ritmo musical em algumas formas de PC.

2 DESENVOLVIMENTO

As aulas de dança ocorrem no CEREPAL e possuem frequência de 1 dia por semana, com duração de uma hora e 30 minutos. Os alunos da instituição são divididos em duas turmas: uma com alunos de 5 a 17 anos, e outra turma com alunos entre 20 a 40 anos.

As aulas de dança são ministradas pelos acadêmicos da UFCSPA, sob supervisão da coordenadora do projeto, e compreendem atividades visando a expressão corporal e o desenvolvimento de qualidades físicas como força, equilíbrio, coordenação motora e flexibilidade, e são estimuladas a expressão de sentimentos, o contato corporal e a socialização dos alunos.

Para realização das aulas são utilizados os seguintes materiais: aparelho de som portátil, colchonetes, bastões, balões, bolas, panos, jornais, elásticos, tinta guache, dentre outros.

Semanalmente são realizadas reuniões com os alunos da UFCSPA para planejamento das aulas, avaliação do desenvolvimento da proposta e discussão sobre temas relativos ao projeto.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Em agosto de 2016, ao final de 12 meses de execução do projeto, foi aplicado a 12 alunos do CEREPAL um questionário de satisfação. Neste questionário foram abordados itens como: proposta do projeto (Tabela 1), contato dos monitores com os alunos, conteúdo das aulas, satisfação geral com o projeto (Tabela 2), interesse na continuação do projeto, entre outros. Para responder o questionário, os alunos deveriam considerar as alternativas: 1 como sendo ‘muito insatisfeito’, 2 como ‘insatisfeito’, 3 como ‘pouco satisfeito’, 4 como ‘satisfeito’ e 5 como ‘muito satisfeito’.

Tabela 01 – Proposta do projeto

Item	Quantidade	%
Satisfeitos	2	16,66

Muito satisfeitos	10	83,33

Tabela 02 – Satisfação geral

Item	Quantidade	%
Muito satisfeitos	12	100

Os resultados obtidos indicam que o projeto alcançou os objetivos propostos e obteve um ótimo índice de aprovação entre os alunos da instituição, proporcionando a todos uma ótima experiência e aprendizado sobre novas possibilidades corporais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os benefícios do projeto não se limitam apenas aos alunos da instituição CEREPAL. O contato com as crianças e os adultos, o carinho e a troca de experiências auxiliam na formação, não apenas de um profissional humanizado, como também de um olhar diferenciado sobre as pessoas que possuem alguma necessidade especial. A prática do voluntariado nos faz ter uma visão global do indivíduo, não apenas como um objeto de estudo.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), por proporcionar aos seus alunos a vivência do voluntariado e pela disponibilização de bolsa para a execução do projeto. Ao Centro de Reabilitação de Porto Alegre (CEREPAL) pela parceria na realização do mesmo. À professora responsável, Caren Luciane Bernardi, pela idealização do projeto e empenho em sua implementação. Aos alunos voluntários da UFCSPA, pela dedicação e carinho com os quais conduziram o mesmo.

REFERÊNCIAS

Dzienkowski RC, Smith KK, Dillow KA, Yucha CB. **Cerebral palsy: a comprehensive review**. Nurse Practitioner, 1996, 21:45-59.

Fauconnier, J., Dickinson, H.O., Beckung, E., Marcelli, M., McManus, V., Michelsen, S.I., et al. **Participation in life situations of 8-12 year old children with cerebral palsy: Cross sectional European study**. British Medical Journal, 2009, 338: 14-58.

Imms, C. **Children with cerebral palsy participate: A review of the literature**. Disability and Rehabilitation, 2008, 30: 1867 – 1884.

Michelsen, S.I., Flachs, E.M., Uldall, P., Eriksen, E.L., McManus, V., Parkes, J., et al. **Frequency of participation of 8-12-year-old children with cerebral palsy: A multi-centre crosssectional European study**. European Journal of Paediatric Neurology, 2009, 13: 165 – 177.

Parkes, J., McCullough, N., & Madden, A. **To what extent do children with cerebral palsy participate in everyday life situations?** Health and Social Care in the Community, 2010, 18(3): 304 – 315.

Piovesana, AMSG. **Encefalopatia crônica (paralisia cerebral): etiologia, classificação e tratamento clínico.** In: Fonseca LF, Pianetti G, Xavier CC (eds). Compêndio de neurologia infantil. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002, p.825-38.

Pratt, B., Baker, K.W., Gaebler-Spira, D.J. **Participation of the child with cerebral palsy in the home, school, and community: A review of the literature**. Journal of Pediatric Rehabilitation Medicine, 2008, 1: 101 – 111.

Rosenbaum P, Paneth N, Leviton A, Goldstein M, Bax M. **A report: the definition and classification of cerebral palsy.** *Dev Med Child Neurol,* 2006, **49:**8-14.

van der Heide, J.C., Begeer, C., Fock, J.M., Otten, B., Stremmelaar, E., van Eykern, L.A., et al. **Postural control during reaching in preterm children with cerebral palsy.** Developmental Medicine and Child Neurology, 2004, 46: 253 – 266.

Woollacott, M., Shumway-Cook, A., Hutchinson, S., Ciol, M., Price, R., Kartin, D. **Effect of balance training on muscle activity used in recovery of stability in children with cerebral palsy: A pilot study**. Developmental Medicine and Child Neurology, 2005, 47: 455 – 461.

Shepherd RB. **Fisioterapia em Pediatria**. 3 ed. São Paulo: Ed. Santos, 2002.

LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE COLETIVA DA UFCSPA: EXTENSÃO E INTERDISCIPLINARIDADE

Área temática: Saúde

Coordenador da Ação: Raphael Maciel da Silva Caballero[1]

Autor: Leonardo Rocha de Almeida[2], Vitória Eugênia da Costa Lagranha[3], Martina Zucchetti[4], Maira Larissa Ramos da Rosa[5], Mikeli Florencio Montier[6], Bernardo Lima Prates[7], Yago Viana Pinto[8]

RESUMO: Este artigo tem por objetivo apresentar a estrutura e organização da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LiSC) da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), valorizando seus princípios multidisciplinares e de atuação junto ao público interno e externo da instituição. Dessa forma, são relatados os processos de seleção e organização da LiSC durante o período de 2016/2017 e as ações desenvolvidas pelos membros. Como resultado são perceptíveis o desenvolvimento e fortalecimento das relações multiprofissionais, devido a participação de acadêmicos de diferentes cursos, além de interinstitucionais, pela abertura a acadêmicos de instituições do entorno, tanto públicas quanto privadas. Também cabe ressaltar um princípio de acessibilidade e utilização do espaço a partir das atividades gratuitas oferecidas pela LiSC, buscando trazer a comunidade externa para o convívio do ambiente acadêmico universitário, além de ações in loco, quando convidada, em Unidades Básicas de Saúde, Escolas entre outras.

Palavras-chave: Saúde Coletiva, Interdisciplinaridade, Liga Acadêmica, Educação em Saúde.

1 Doutor em Educação. Departamento de Saúde Coletiva. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. E-mail: raphaelmsc@ufcspa.edu.br
2 Graduando em Fonoaudiologia – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.
3 Graduanda em Farmácia – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.
4 Graduanda em Enfermagem – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.
5 Graduanda em Enfermagem – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.
6 Graduanda em Enfermagem – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.
7 Graduando em Educação Física – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
8 Graduando em Gastronomia – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o desenvolvimento das Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LiSC), sua origem, formação, desenvolvimento de atividades e pressupostos políticos. Sendo um espaço de troca entre os alunos, devido suas características organizacionais que primam por uma organização horizontal de tomada de decisão.

2 DESENVOLVIMENTO

Conforme a RESOLUÇÃO PROEXT Nº. 02/2014 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE, 2014) que institui as Ligas Acadêmicas na UFCSPA, ela aponta em seus dois primeiros artigos:

> Art. 1º As Ligas Acadêmicas da UFCSPA são entidades sem fins lucrativos, vinculadas à Pró- Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEXT), criadas e organizadas por acadêmicos e professores que apresentam interesses em comum.
> Art. 2º Em seus trabalhos e ações, as Ligas Acadêmicas, devidamente regulamentadas e reconhecidas pela UFCSPA, devem:
> I - primar pela formação ampla do profissional de saúde;
> II - adequar-se a uma concepção ampla de Universidade, devendo desenvolver atividades que contemplem Ensino, Pesquisa e/ou Extensão;
> III – buscar a multidisciplinariedade em sua composição e nas ações desenvolvidas;
> IV – aprofundar conhecimentos teóricos e práticos e buscar aspectos de inovação nos temas de interesse comum;
> V – difundir à comunidade interna e externa aspectos relevantes desenvolvidas pela Liga Acadêmica. (p.1)

A partir desses preceitos, a UFCSPA conta, atualmente, com vinte e oito Ligas Acadêmicas ativas, dentre elas a LiSC.

Fundada em 2007, tendo como professor orientador Moacyr Scliar, do departamento de Saúde Coletiva. Inicialmente vinculada as disciplinas de medicina e comunidade, medicina social e epidemiologia, sofreu mudanças, com a chegada de

novos cursos a universidade, que deixou de ofertar apenas a graduação em Medicina. A LiSC adquiriu um caráter multiprofissional, contando com acadêmicos de diferentes cursos da área da Saúde, dentre eles: Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Nutrição.

Atualmente, existem 23 ligantes[9], estando oriundos dos cursos de Enfermagem, Gastronomia, Saúde Coletiva, Fisioterapia, Educação Física, Gestão em Saúde, Nutrição, Farmácia, Medicina e Fonoaudiologia, tanto da UFCSPA quanto de outras instituições como Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Centro Universitário Ritter dos Reis.

Dentro dessa perspectiva multiprofissional, a LiSC baseia-se na organização e promoção de atividades que possibilitem o desenvolvimento do pensamento sobre as temáticas da Saúde Coletiva, utilizando principalmente metodologias ativas, como: rodas de conversa. Os temas das atividades apresentam relação com a saúde pública, saúde de comunidade, além de emergirem situações especificas conforme o contexto, ou contribuições, dos ligantes.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Durante os anos de 2016 e 2017 a LiSC promoveu diferentes atividades temáticas, focas nos pilares do Ensino Superior brasileiro: Ensino, Pesquisa e Extensão. Apresentamos no Quadro 1, a relação das atividades realizadas do grupo:

QUADRO 1: Atividades desenvolvidas pela LiSC no período 2016-2017

ANO	ENSINO	EXTENSÃO
2016	Aula “Boas-vindas”	Palestra temática: violência de gênero
		Ciclo de Palestras: Parto Humanizado e Assistência Multiprofissional
	Formação	Curta(s) coletiva: “A casa dos mortos”

[9] Denominação dos acadêmicos vinculados as Ligas Acadêmicas.

	Interna	Participação no Grupo de estudos com a Liga de Psiquiatria e Saúde Mental
		Intervenção com Estudantes de uma Escola Estadual - Descomplicando o Acesso de Jovens às Universidades Brasileiras
		Round multiprofissional: Saúde Mental na Atenção Básica
		Round multiprofissional: Emergências Psiquiátricas
		Round multiprofissional: Programa de atenção domiciliar
2017	Formação interna	Ciclo de Palestras: Parto Humanizado e Assistência Multiprofissional: IIª Edição
		Roda de conversa “Mulheres: reflexões sobre gênero, sexualidade e saúde”
		Grupo de Gestantes da US São Borja

Fonte: Dos autores.

A maioria das atividades ocorreram nas dependências da UFCSPA, tendo como público alvo a comunidade interna e externa. Como princípio a acessibilidade e convite a desmistificar o espaço universitário aos profissionais e interessados que não compartilham desse ambiente frequentemente.

As formações internas desenvolvidas, de caráter exclusivo para os ligantes, aconteceram com a escolha de temas balizadores relacionados ao foco geral da LiSC, Saúde Coletiva, ou as demais atividades promovidas, como Ciclo de palestras ou rodas de conversa.

Ainda, é importante destacar a intenção de promoção das atividades fora dos muros universitário, indo quando convidada e na disponibilidade dos membros aos locais de promoção de Saúde. Assim, a LiSC participou das seguintes atividades: Intervenção com Estudantes de uma Escola Estadual - Descomplicando o Acesso de Jovens às Universidades Brasileiras; e Grupo de Gestantes da Unidade

de Saúde São Borja. Sendo convidada para a realização desses dois eventos

Há um consenso da LiSC em primar pela adoção de metodologias ativas (MITRE et. al, 2008) proporcionando aos participantes um processo crítico-reflexivo, assim como oportunizando espaços de diálogo para que ao final da atividade a construção coletiva se sobrepusesse a uma abordagem vertical. O ambiente também é planejado de maneira a propiciar a acolhida aos participantes seja com a utilização de itens decorativos que remetam à temática do evento ou com a realização em espaços não convencionais, como adequação do *layout* de salas de aula para desmistificar a lógica vertical.

A diversidade de temas apresentados se deve a ausência de aprofundamento do assunto nas grades curriculares identificada pelos ligantes e ainda por equívocos visíveis nas práticas assistidas, como a difícil conceituação de Saúde Coletiva ou a divisão dos níveis de entrada no Sistema de Saúde. A partir dessa ausência, há uma intenção de pesquisa e fomento para a construção de materiais próprios da LiSC que possam subsidiar futuras intervenções.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber que embora os ligantes, ou convidados, sejam vistos como facilitadores na maior parcela das atividades, o intuito da LiSC é permitir aos envolvidos o protagonismo na sua construção acadêmica-profissional a partir das inquietações provocadas e futura aplicação em suas realidades pessoais ou profissionais.

A valorização das ações dos ligantes ultrapassa os conhecimentos em Saúde Coletiva, uma vez que têm a oportunidade de desenvolver outras habilidades durante o planejamento das atividades, além do fortalecimento das relações interpessoais, interdisciplinares e interinstitucionais. Aliás, a Saúde Coletiva tem em seus princípios a interdisciplinaridade e a multiprofissionalidade (OSMO e SCHRAIBER, 2015), dessa forma a LiSC prioriza estabelecer esse ambiente como

demonstrado nos membros que a constituem, contribuindo para diferentes perspectivas sobre a área da Saúde e a atuação dos profissionais.

Por fim, o processo de inserção da LiSC no campo da extensão vem se caracterizando como um espaço plural em que os participantes podem ampliar seu campo teórico e prático sobre os diversos sujeitos para operacionalização da saúde, entrelaçando-se com outras áreas de conhecimento na tentativa de atingir uma perspectiva de integralidade.

REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE. Regulamenta a formação e funcionamento das Ligas Acadêmicas da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. **Resolução Proext nº 02/2014**, de 10 de fevereiro de 2014. Disponível em: http://www.ufcspa.edu.br/ufcspa/extensao/ligas-academicas/resolucao-proext-02-2014-normas-funcionamento-ligas.pdf

MITRE, Sandra Minardi et al . Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, Dec. 2008 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000900018&lng=en&nrm=iso. Acesso em 12 Jul 2017.

OSMO, Alan; SCHRAIBER, Lilia Blima. O campo da Saúde Coletiva no Brasil: definições e debates em sua constituição. **Saude soc**., São Paulo , v. 24, supl. 1, p. 205-218, Jun. 2015

TITULO: PROJETO MULHERES EM AÇÃO E A LUTA PELO EMPODERAMENTO E SAÚDE DA MULHER

Área temática: Saúde.

Coordenador da Ação: Claudia G. Bica[1]

Autor: Lara Goularte Garcia[2], Maria Eduarda Baldissera Wenczenovicz[2], Thiago Gabriel Rampelotti[3]; Natália Nunes Machado[4], Francine Martins[5], Aniúsca Vieira dos Santos[6], Giovana Tavares dos Santos[7], Maiquidieli dal Berto[8], Simone Valvassori[9], Eliane G. Rabin[10], Lucila L. Gutierrez[11]

RESUMO: Os cânceres de mama e de colo uterino estão entre as neoplasias malignas mais prevalentes entre as mulheres, e ambos possuem grande potencial de prevenção e cura quando diagnosticados precocemente. Com o objetivo de diminuir sua incidência, programas de rastreamento nacionais são realizados; porém, não vêm conseguindo a adesão necessária da população. Assim, o projeto “Mulheres em Ação”, articulado por professores, colaboradores e alunos da UFCSPA, busca promover estratégias de prevenção/diagnóstico precoce do câncer, bem como o empoderamento da mulher em relação a seu corpo e sua saúde. Com ações realizadas em diversos municípios do Rio Grande do Sul e fora dele, o projeto trabalha de forma versátil para levar o conhecimento para todos os públicos, adequando-se a suas peculiaridades, capacitando agentes multiplicadores, aproximando-se profissionais da saúde e comunidade e promovendo saúde e empoderamento feminino por meio de palestras, exposição em estandes e rodas de conversa. Até o momento, as ações do projeto têm mostrado grande retorno e ampliação de suas atividades, ratificando sua importância como projeto de extensão universitária.

Palavras-chave: prevenção, câncer, colo do útero, mama.

[1] Titulação, Unidade, Instituição e e-mail. – formatação: fonte Arial 10, normal, alinhamento justificado.

1 INTRODUÇÃO

Os cânceres de colo uterino e de mama vigoram, em todo o mundo, como as neoplasias malignas mais frequentes em mulheres. De acordo com os dados de 2016 do Instituto Nacional do Câncer (INCA), aproximadamente 58 mil mulheres foram diagnosticadas com câncer de mama e 16,4 mil com câncer de colo uterino. Ao contrário de países desenvolvidos, em que as campanhas de prevenção já mostram queda significativa da incidência desses cânceres, países em desenvolvimento, como o Brasil, ainda apresentam programas de rastreamento incipientes que não atingem a parcela da população necessária para sua efetividade (REIS, 2014), o que ratifica a importância do tema no cenário brasileiro.

Neste ínterim, desenvolveu-se o projeto Mulheres em Ação, articulado por professores e alunos da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), mas também por colaboradores de outras instituições como o Hospital Santa Casa de Misericórdia. Ele foi criado objetivando aproximar comunidade e profissionais da saúde, contribuindo para um maior alcance dos programas de rastreamento de câncer de colo uterino e mama, conscientização da população sobre o cuidado com a saúde da mulher, conhecimento do próprio corpo como arma no combate ao câncer, discussão sobre a importância do profissional da saúde na prevenção e no atendimento humanizado.

2 DESENVOLVIMENTO

A temática trabalhada pelo projeto baseia-se tanto nas preocupações epidemiológicas relacionadas a incidência de câncer de mama e de colo uterino,quanto nas dificuldades encontradas pelas campanhas de prevenção atuais em atingir uma adesão espontânea significativa da população feminina nos programas de rastreamento. Essa pobre adesão aos programas já existentes de prevenção em saúde da mulher pode estar relacionada tanto à dificuldade da informação em chegar a certas parcelas da população e, também, à falta de preparo dos profissionais da saúde em compreender as vulnerabilidades femininas que as

afastam do sistema de saúde, o que dificulta a humanização do atendimento (CRUZ, 2008).

Destarte, o projeto Mulheres em Ação propõe diferentes ambientes de discussão relacionados ao câncer de colo de ùtero e de mama, ajustando-se, assim, as necessidades inerentes a cada público. Ações carregadas de maior conhecimento técnico, envolvem palestras sobre epidemiologia, fatores de risco, exames na formação de multiplicadores. Já ações voltadas para leigos podem envolver estandes, com exposição de modelos anatômicos femininos e masculinos, distribuição de preservativos e discussão de dúvidas e curiosidades, com o intuito de atingir um público maior. Há ainda o formato de roda de conversa com dinâmicas em grupo e gincanas que esclarecem mitos e verdades sobre os assuntos. Em todas as atividades, busca-se a construção de um ambiente de informação descontraído que proporcione discussões que vão além de questões técnicas, emergindo também medos e angústias dos participantes em relação à temática.

O projeto, em seu objetivo de romper fronteiras no que diz respeito a saúde e prevenção, propõe-se a realizar ações nas mais diversas localidades, seja no próprio ambiente acadêmico; em cidades da região metropolitana, litoral e interior; e até mesmo em outros estados como as ações realizadas na cidade de Manaus em parceria com UEA/UnATI, FAS e Secretaria de Saúde do Amazonas, em novembro de 2016.

O empoderamento feminino, é também uma das preocupações do projeto, na medida em que as vulnerabilidades femininas construídas socialmente afastam a mulher do cuidado com a própria saúde, saúde está ampliada para um conceito de bem-estar físico, mental e social, como o defendido pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Dessa forma, durante as atividades do projeto, busca-se discutir questões como violência contra mulher, sexismo, heteronormatividade nos atendimentos em saúde, entre outras questões que ampliam o conceito de saúde da mulher e aproximam parcelas muitas vezes negligenciadas no cuidado em saúde.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O projeto “Mulheres em ação” vem alcançando seus objetivos e recebendo uma resposta muito positiva da comunidade. Com o propósito de acabar com a distância entre comunidade e profissionais da saúde o projeto vem, por meio de ações de capacitação de multiplicadores, campanhas de prevenção e diagnóstico precoce da doença, oficinas e palestras para adolescentes/mulheres da comunidade, conscientizando e inserindo toda a comunidade no contexto da saúde da mulher, que se mostra envolvida e disposta a aprender com o projeto tanto na fundamentação teórica, quanto em atividades práticas e dinâmicas realizadas.

Com a máxima “O primeiro passo é a prevenção”, as ações também contam com a participação de parte da população masculina, e assim, enfatizando, também, a importância da atuação do homem na saúde da mulher.

Abaixo, seguem informações quantitativas que testemunham a participação da comunidade no projeto extensionista “Mulheres em Ação”.

Tabela 01 – Público em ações (número de participantes)
Item Quantidade
Workshop de saúde - Outubro Rosa 93

Caminhada do Outubro Rosa 200
Saúde da Mulher para ACS 30
Roda de Conversa 105
Ação em Manaus 20
Dia da Mulher 350
Workshop de Oncologia - TLS Engenharia 35
UFCSPA Acolhe
II Jornada da Farmácia - UFCSPA 400
Dia dos Namorados 100
80

Fonte: Relatórios de Atividades Extensionistas - Projeto Mulheres em Ação

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aproximação entre saúde e população proporcionada pelo projeto ”Mulheres em Ação” tem mostrada grande relevância, na medida em que contribui para preencher lacunas e trazer parcelas da população para programas de rastreamento e de cuidado com a saúde. Além da divulgação de informação técnica e objetiva sobre as temáticas, o projeto também mostra sua importância no que diz respeito a busca pela humanização do atendimento em saúde e pelo empoderamento feminino, questões muito discutidas e necessárias para um desenvolvimento da saúde de forma mais equânime.

REFERÊNCIAS

CRUZ, LUCIANA MARIA BRITTO DA; LOUREIRO, REGINA PIMENTEL. A comunicação na abordagem preventiva do câncer do colo do útero: importância das influências histórico-culturais e da sexualidade feminina na adesão às campanhas. Saude soc., São Paulo , v. 17, n. 2, p. 120-131, June 2008 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902008000200012&lng=en&nrm=iso>. access on 13 July 2017.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Câncer de Colo de Útero. Disponivelem:<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_utero/definicao>.

Acesso em 13 Julho 2017.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Câncer de Mama. Disponivel em:<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/mama/cancer_mama++>.

Acesso em 13 Julho 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) - 1946. Disponível em:
< http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza %C3%A7%C3%A3o-Mundial- da-Sa%C3%BAde/constituicao- da-organizacao-mundial- da-saude- omswho.html>.
Acesso em: 13 julho 2017.

REIS, G. et al. Os grandes contrastes na mortalidade por câncer do colo uterino e de mama no Brasil. Revista de Saúde Pública, junho 2014. Disponível em:
<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=67237025010> .
Acesso em 13 julho 2017.

TITULO: USO DE REDES SOCIAIS ONLINE NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE EXTENSÃO CUIDANDO DA FARMÁCIA CASEIRA

Área temática: Saúde.

Coordenador da Ação: Kellen Cristhinia Borges de Souza[1]

Autor: Carina Mesquita[2], Carolina Pereira Leão da Silva[2], Vitória Eugênia da Costa Lagranha[3], Lidiellen Eich[3], Luciele Ribeiro Gonzaga[3], Aline Lins Camargo[4]

RESUMO: O programa de extensão Cuidando da Farmácia Caseira da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre busca através de ações educativas promover o uso racional, guarda e descarte correto de medicamentos e o uso correto de plantas medicinais e fitoterápicos. Para abranger uma maior parcela da população, além dos usuários das Unidades de Saúde e comunidade interna e externa da universidade, foi criada uma página na rede social online Facebook cujos temas abordados pelo programa são organizados em publicações divulgadas três dias por semana. Desde a data de lançamento da página em 05 de maio de 2017 até 11 de julho de 2017, há 37 publicações, mais de 500 curtidas divididas entre os temas e 325 seguidores. Com o uso da rede social online, o programa foi capaz de envolver indivíduos de diferentes cidades, estados e países, incluindo faixas etárias que dificilmente são alcançadas nas ações educativas presenciais.

Palavras-chave: educação em saúde, farmácia, informação, redes sociais.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Cuidando da Farmácia Caseira é um programa de extensão da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) que

[1] Doutora em Ciências Farmacêuticas, Departamento de Farmacociências, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, kellens@ufcspa.edu.br.
[2] Curso de Farmácia, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.
[3] Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.
[4] Departamento de Farmacociências, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

busca através de ações a promoção de educação em saúde, incentivar o uso racional, a guarda e o descarte correto de medicamentos e o uso correto e seguro de plantas medicinais e fitoterápicos. As ações abrangem equipes e usuários de Unidades de Saúde de Porto Alegre e comunidades interna e externa da UFCSPA. O uso de redes sociais mudou a forma de comunicação entre as pessoas e a forma pela qual procuram informações sobre saúde (BENETOLI et al. 2015), possibilitando através dessa ferramenta estender os temas do programa a um maior número de pessoas. Com a finalidade de uma maior acessibilidade aos temas para alcançar mais pessoas com uma velocidade de difusão rápida do conteúdo, foi criada a página no Facebook intitulada "Cuidando da Farmácia Caseira". O Facebook é a rede social online mais utilizada atualmente com acesso de diversas faixas etárias e é adotado por diversas organizações públicas de saúde (KITE et al. 2016).

2 DESENVOLVIMENTO

No dia 5 de maio de 2017, Dia Nacional do Uso Racional de Medicamentos e data comemorativa do aniversário de 5 anos do programa, foi lançada a página no Facebook do Programa de extensão Cuidando da Farmácia Caseira da UFCSPA. Para divulgar os temas abordados pelo Programa, a estratégia adotada foi a atualização e divulgação de informações na página três vezes na semana. Na segunda-feira é abordado o uso racional de medicamentos, na quarta-feira a guarda e descarte dos mesmos e na sexta-feira o uso correto de plantas medicinais e fitoterápicos, e também foram realizadas publicações extras sobre demais atividades relacionadas ao programa. As publicações são criadas pelas alunas bolsistas do Programa e revisadas pelas coordenadoras. Diversos artigos científicos e base de dados são utilizados para a elaboração do conteúdo, informados no final de cada publicação. O Facebook oferece a opção de impulsionar as publicações, mediante pagamento de pequenos valores, a fim de obter um maior alcance aos usuários e maior visibilidade no *feed* de notícias com relação a outras páginas sem publicações impulsionadas. A página do programa não conta com esta ferramenta, portanto foi necessário o desenvolvimento de um artifício alternativo

para despertar o interesse dos usuários do Facebook. São criadas peças gráficas que chamam a atenção para a publicação quando visualizada no *feed* de notícias do seguidor ou quando compartilhada na sua linha do tempo, possibilitando que um amigo veja a imagem compartilhada e se interesse pelo conteúdo. As peças gráficas são criadas por uma das bolsistas, através da utilização dos sites de design gráfico Canva e Piktochart, ambos disponíveis gratuitamente acesso online.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Desde a data de lançamento da página até 11 de julho de 2017 há 37 publicações com mais de 500 curtidas (Tabela 01) e 325 seguidores distribuídos entre diversas cidades do Rio Grande do Sul além da região metropolitana, e outros dos estados brasileiros São Paulo, Pará, Minas Gerais, Sergipe, Rio de Janeiro e Santa Catarina e, inclusive, dos países Argentina, Portugal e Angola. O que mostra que o uso de redes sociais online tem impacto positivo no acesso a informação sobre saúde em populações difíceis de alcançar (ANDERSON et al. 2009), visto que as ações presenciais do Programa são desenvolvidas apenas em Porto Alegre.

Tabela 01 - Frequência de publicações realizadas em cada tópico e de curtidas recebidas da página do Facebook do programa de extensão Cuidando da Farmácia Caseira da UFCSPA no período de 05 de maio a 11 de julho de 2017.

Temas	Número de Publicações	Número de Curtidas
Uso racional de medicamentos	8	132
Guarda e descarte de medicamentos	9	130
Uso correto de Plantas medicinais e fitoterápicos	8	107
Outros temas	12	226
Total	**37**	**594**

Nas ações do programa em salas de espera das Unidades de Saúde são atingidos, em geral, adultos e idosos. Com a utilização da página, foi possível

estender a abordagem dos temas à população de diversas faixas etárias (Figura 01). Os seguidores são predominantemente mulheres entre 18 e 34 anos e uma pequena parcela de adolescentes, entre 13 e 17 anos, que dificilmente frequenta as Unidades de Saúde. Embora o uso do Facebook seja maior entre os jovens adultos (18 a 29 anos), adolescentes também utilizam a rede social online (DUGGAN et al, 2015). Sendo assim, a página proporcionou que os temas abordados pelo programa atingissem também adolescentes e jovens adultos. É descrito que os serviços de saúde pública devem buscar a utilização do Facebook para a promoção da saúde (KITE et al. 2016) e o envolvimento de maior diversidade e número de pessoas.

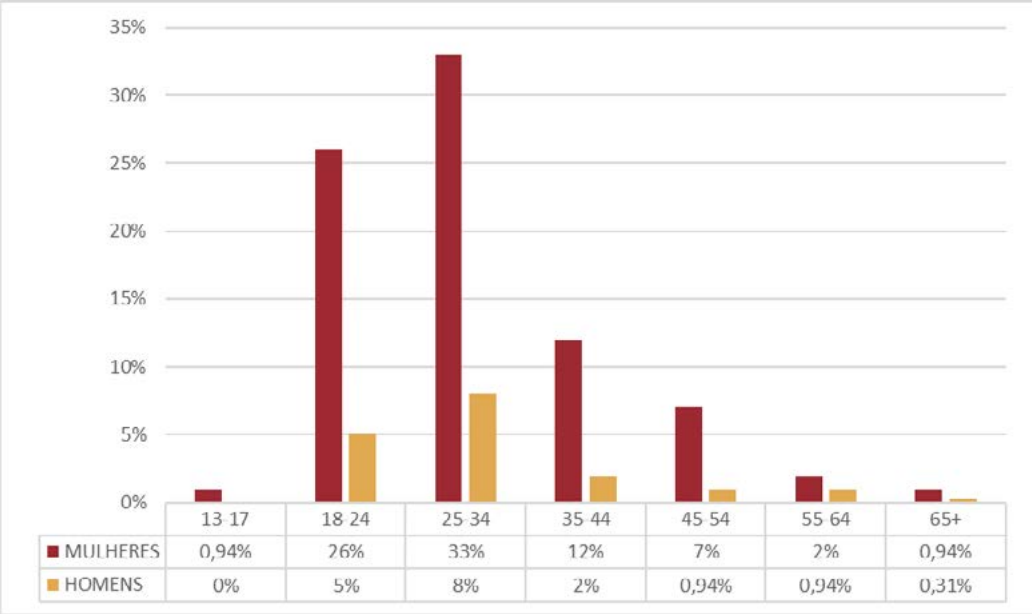


Figura 01 – Perfil dos seguidores da página do Facebook do programa de extensão Cuidando da Farmácia Caseira da UFCSPA com relação à faixa etária e sexo no período de 05 de maio a 11 de julho de 2017.

O uso de imagens nas publicações gera mais envolvimento do que apenas o uso de texto (KITE et al. 2016), levando em conta que a falta do impulsionamento faz com que o conteúdo não chegue facilmente ao seguidor, que vê a publicação rapidamente entre as atualizações de seu *feed* de notícias. Desta forma, as peças gráficas desenvolvidas (Figura 02) são um meio capaz de chamar a atenção para o conteúdo.



Figura 02 – Exemplos de peças gráficas já utilizadas nas publicações da página do Facebook do programa de extensão Cuidando da Farmácia Caseira da UFCSPA nos tópicos uso racional de medicamentos (1 e 3), guarda e descarte de medicamentos (2) e uso correto de plantas medicinais e fitoterápicos (4).

Além do importante papel na promoção de saúde, o desenvolvimento da página do Facebook contribui na formação dos bolsistas de extensão envolvidos, preparando-os para selecionar informações relevantes, organizá-las, redigi-las e divulgá-las de forma clara para a população leiga. Desenvolvendo, assim, habilidades essenciais para papel primordial de educador em saúde de qualquer profissional de saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Extensão Cuidando da Farmácia Caseira atingiu, através da página, um número maior de pessoas com diferentes faixas etárias e de diferentes lugares, o que não era possível apenas com as ações educativas presenciais. Conclui-se que a criação da página foi uma ideia interessante, pois contribui para atingir um dos objetivos do Programa que é levar o conhecimento de

uso racional, guarda e descarte de medicamentos e o uso correto e seguro de plantas medicinais e fitoterápicos à população interna e externa aos muros da universidade. Sendo esse um dos principais objetivos da extensão universitária.

AGRADECIMENTOS

Programa realizado com o apoio do PROEXT – MEC/SESu 2016

REFERÊNCIAS

PARK, B. K.; CALAMARO, C. A.; Systematic review of social networking sites: innovative platforms for health research targeting adolescents and young adults. **J Nurs Scholarsh**. n. 3, v. 45, p. 256–264, set. 2013.

BENETOLI, A.; CHEN, T. F.; SPAGNARDI, S.; BEER, T.; ASLANI, P. Provision of a Medicines Information Service to Consumers on Facebook: An Australian Case Study. **Journal of Medical Internet Research**. n. 11, v. 17 , 2015.

DUGGAN, Maeve; ELLISON, Nicolle; LAMPE, Cliff; LENHART, Amanda; MADDEN, Mary. **Social media update 2014**. Pew Research Center, 2015. Disponível em: <http://www.pewinternet.org/2015/01/09/social-media-update-2014/> Acesso em: 11/07/2017.

KITE, J.; FOLEY, B. C.; GRUNSEIT, A. C.; FREEMAN, B.; Please Like Me: Facebook and Public Health Communication. **PLoS ONE**. n. 9, v. 11, 2016.

COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO RIO GRANDE DO SUL: HISTÓRIA, CULTURA E RELIGIOSIDADE

Área temática: Cultura.

Coordenador da Ação: Adelmir Fiabani [1]
Autores: Vanderson Theisen [2], Fabiano Kapelinski [3], Jean Francesco Willi Donel [4], Emerson Sebastião Gomes Santiago [5]

RESUMO: Este projeto resultou em um documentário sobre as comunidades quilombolas do Rio Grande do Sul, com enfoque no patrimônio imaterial. Foram realizadas filmagens e entrevistas nas comunidades Madeira, Quilombo Candiota, Várzea dos Baianos, Faxina, Cachoeirinha, Rincão do Quilombo, São Manuel, Palmas, Passo do Araçá, Quilombo Corrêa, Lichiguana e Rincão do Couro onde coletamos dados referentes à história, cultura e religiosidade. Os relatórios produzidos para obter o reconhecimento, associado à memória dos moradores, serviram de subsídio para o texto/roteiro que embasou esta obra fílmica. A produção deste documentário constituíu-se em atividade importante para a universidade, pois cumprimos com a política de extensão e cultura da Instituição, ao registrar os saberes e cultura deste segmento social. As comunidades quilombolas guardam aspectos da cultura africana, são redutos de pessoas negras e mestiças, que habitam a zona rural, vivem da produção que retiram da terra, mantém costumes e tradições dos seus antepassados e passam seus conhecimentos de geração em geração. São comunidades onde encontramos os mais baixos indicadores de

1 Doutor em História, Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo Fundo, adelmirfiabani@hotmail.com
2 Acadêmico do Curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Cerro Largo, bolsista, vanderson2013theisen@hotmail.com
3 Acadêmico do curso de Administração, Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Cerro Largo, fabianokapelinski@hotmail.com
4 Acadêmico do Curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Cerro Largo, jeansocialista@gmail.com
5 Acadêmico do Curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Cerro Largo, emersongsantiago@gmail.com

desenvolvimento social. Em muitas, os jovens estão saíndo para trabalhar fora, tendo como consequência o 'esvaziamento' das comunidades e muitas das tradições se perdem com o êxodo. As comunidades quilombolas apresentam problemas em relação à documentação de suas terras. O Artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal de 1988 assegurou às comunidades negras o direito à titulação das terras, sendo o Estado o responsável pela emissão dos títulos. O Estado tem-se mostrado ineficaz e, este fato, está comprometendo o futuro das comunidades. Passadas quase três décadas da vigência do referido dispositivo constitucional, menos de 10% das terras foram tituladas. A Universidade Federal da Fronteira Sul cumpriu sua função social ao apoiar este projeto, pois ficaram registrados aspectos importantes da história, cultura e religiosidade destas comunidades.

Palavras-chave: Quilombolas, Cultura, História, Rio Grande do Sul.

1 INTRODUÇÃO

Em 2011 iniciamos pesquisa em comunidades quilombolas do Rio Grande do Sul. Realizamos entrevistas e filmagens em 11 comunidades com objetivo de produzir um documentário para distribuir nas escolas a fim de auxiliar na aplicabilidade da Lei 10.639/03. Noa anos seguintes agregamos mais comunidades, além de pesquisar em arquivos, relatórios produzidos pelas equipes que trabalharam em prol do reconhecimento junto à Fundação Cultural Palmares e memória das comunidades. Em 2016, com aprovação no Edital de Bolsa Cultura da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Cerro Largo, reunimos todas as filmagens e definimos um roteiro para produção do referido documentário, tendo por base a história, cultura e religiosidade.

O Edital previa uma bolsa para acadêmico e auxílio para confecção dos DVDs. No entanto, com o corte nos orçamentos imposto pelo Governo Federal atingiu a Instituição e tivemos que readequar o projeto. A bolsa pemaneceu, porém não tivemos acesso aos recursos para fazer os DVDs e distribuí-los às escolas.

Protelamos esta estapa para 2017. Mesmo com dificuldades, concluímos o projeto de reunir as filmagens, ordená-las, produzir o texto e confeccionar o DVD master.

Registrar a história, cultura e religiosidade de algumas comunidades remanescentes de quilombos do Rio Grande do Sul constituíram-se no nosso objeto de ensino, pesquisa e extensão. Tínhamos conhecimento que essas comunidades guardam muitos aspectos da cultura africana. Necessitávamos registrar e divulgar para o público antes que este conhecimento desapareça com a desintegração das comunidades, fenômeno observado em alguns estados, consequência da ineficácia do Estado no processo de titulação das terras.

As comunidades quilombolas são compostas de pessoas com história ligada ao passado escravista. A maioria das comunidades apresenta problemas em relação ao título da propriedade e, como consequência, não conseguem acessar às políticas públicas destindas aos demais camponeses.

Neste projeto, participaram acadêmicos dos cursos de Agronomia, Engenharia Ambiental e Administração da UFFS. Foram realizadas entrevistas com as lideranças e pessoas que detém os saberes das comunidades.

2 DESENVOLVIMENTO

Em 1988, com a promulgação da Constituição Federal, as comunidades negras conquistaram o direito de regularização de seus territórios, sendo o Estado responsável pela emissão dos títulos (Cf. BRASIL, 1988). Em poucos anos, a sociedade em geral tomou conhecimento da existência de milhares de comunidades negras, que não apareciam nos registros oficiais e não contavam com políticas públicas de desenvolvimento social específicas para este segmento. Estima-se que existam mais de 4.500 comunidades em todo território nacional. No Rio Grande do Sul há 119 comunidades reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares (BRASIL, 2017).

Manter as famílias nas comunidades é importante para a preservação da cultura. Segundo a SEPPIR, "território e identidade estão inteiramente relacionados enquanto um estilo de vida, uma forma de viver, fazer e sentir o mundo. Um espaço social próprio específico, com formas singulares de transmissão de bens

materiais e imateriais para a comunidade. Bens esses que se transformarão no legado de uma memória coletiva, um patrimônio simbólico do grupo" (SEPPIR, 2004, p. 11). Portanto, a universidade cumprirá sua função ao registrar a história, cultura e religiosidade, visto que é um legado que poderá desaparecer. Ao mesmo tempo, incluir este segmento social na pauta da instituição é uma forma de melhorar a autoestima da comunidade e colocá-la em evidência.

Documentários semelhantes a este, idealizado neste projeto, foram produzidos na Bahia, Maranhão, Minas Gerais, Piauí e outros estados (Quilombos da Bahia - BA, Vida de Quilombo - MA, Comunidades Quilombolas de Minas Gerais - MG, Cumbuca do Quilombo - PI). Além do valor acadêmico, estes materiais são utilizados pelas escolas, pois auxiliam na implementação da Lei 10.639/03.

A extensão é uma atividade primordial para a universidade. Através dela, o conhecimento extrapola os muros da instituição. A produção deste documentário integrou as atividades de pesquisa, ensino e extensão. O destino final do produto gerado (DVD) - as escolas - é a comprovação de que realizamos com êxito a extensão universitária.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O Rio Grande do Sul teve escravidão, sobretudo, na metade sul, onde concentra-se a maioria das comunidades negras atuais. Este fato nos faz refletir sobre a forma como se aconteceu a Abolição. Como foram em todo o Brasil, a Abolição ocorreu após intensos debates e acordos entre o Estado e a classe escravista, que acordaram para que a libertação ocorresse sem a doação de terras ou indenização pelos serviços prestados.

Os ex-cativos, sem ter para onde ir, continuaram trabalhando nas fazendas, ocuparam terras devolutas e foram morar nos arredores dos principais centros urbanos da época. A miserabilidade dos recém libertos e da população negra em geral só cresceu, caracterizando a metade-sul do estado como a região mais carente, com baixos índices que medem o desenvolvimento social.

O Estado não está cumprindo a Constituição Federal ao protelar a titulação das terras quilombolas. Este fato expõe as comunidades às investidas de

grileiros, fazendeiros e espertalhões, que se aproveitam da fragilidade documental para apropriar-se das terras. Também o agronegócio avança para cima das terras das comunidades, com propostas tentadoras e determina o êxodo rural dos seus moradores.

Em suma, as comunidades remanescentes de quilombo do Rio Grande do Sul estão passando por um porcesso de 'encolhimento', com a saída da população adulta para trabalhar onde há melhores condições econômicas. Este fato determina a desintegração de parte das comunidades, pois permanecem somente os mais velhos e as crinças no reduto inicial.

A produção do documentário foi pensada no sentido de registrar a história, cultura e religiosidade, antes que as comunidades 'desapareçam' ou deixem de perpetuar os conhecimentos às gerações futuras, por não viverem mais no local. A execução deste projeto teve por base a Lei 10.639/03, no sentido da universidade produzir material pedagógico a ser utilizado pelos alunos das escolas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de um documentário sobre as comunidades remanescentes de quilombo do Rio Grande do Sul pode ser considerada uma ação exitosa.

Em relação à pesquisa, foram colhidos depoimentos inéditos, revelados fatos preocupantes no tocante à questão fundiária, desnudou-se o quadro de pobreza das comunidades e o descaso do Estado para com este segmento social.

Quanto ao ensino, os acadêmicos de diferentes cursos, conheceram outra realidade do campo, aprenderam técnicas de produção fílmica, acrescentaram em seus currículos saberes que não se encontram em livros tradicionais.

No que se refere à extensão, a universidade, atraves da Bolsa Cultura, que financiou parte deste projeto, corroborou em três frentes:

a) Comunidades: aumentou a auto-estima dos moradores, tornou visível o problema das comunidades, abriu novas perspectivas de pesquisa e extensão;

b) Acadêmicos: os acadêmicos tiveram oportunidade de aprender sobre os "remanescentes de quilombos", seus conhecimentos, técnicas, formas de sobrevivência sem o Estado. Também aprenderam técnicas de filmagens, montagem

de roteiros e outros.

c) Escolas/alunos da Educação Básica: Os estudantes terão outras ferramentas pedagógicas para efetivação da Lei 10.639/03. Seu direito de saber sobre a cultura de outras etnias será atendido.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Federal da Fronteira Sul por contemplar o projeto com a Bolsa Cultura.

REFERÊNCIAS

ARRUTI, José Mauricio. **Mocambo.** Bauru/SP: Edusc, 2006.

BRASIL. Constituição Federal. Artigo 68 do ADCT. Brasília. 1988.

BRASIL. Fundação Cultural Palmares. Quilombolas. Brasília. 2017.

BRASIL. SEPPIR. Relatório do Programa Brasil Quilombola. Brasília. 2012.

FIABANI, Adelmir. **Novos quilombos**: luta pela terra e afirmação étnica no Brasil. 1. ed. Palmas: Nagô Editora, 2015.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**. Um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. **Antropologia**. Uma introdução. São Paulo: Atlas. 2006

O'DWYER, Eliane Cantarino [Org.]. **Quilombos**: identidade étnica e territorialidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

PELEGRINI, S. C. A.; FUNARI, P. P. **O que é patrimônio cultural imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2011.

SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de conceitos históricos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

DIREITO E BEM-ESTAR ANIMAL: PROPONDO INSTRUMENTOS LEGAIS PARA O MUNICÍPIO DE REALEZA/PR

Área temática: Direitos Humanos e Justiça

Coordenador da Ação: Denise Maria Sousa de Mello[1]
Autores: Davi Fernando Alba[2], Susana Regina de Mello Schlemper[3], Valfredo Schlemper[4], Ingridi Fernanda De Bona[5], Lucas Signori[6], Priscila Signor[7], Jaira de Oliveira[8], Andressa Silveira dos Santos[9], Daniella Thais de Castro Bessani[10]

RESUMO: Homens e animais convivem lado a lado desde que ambos surgiram na terra. Nos tempos atuais, evidentemente o homem ainda se relaciona com os animais, sobretudo no contexto de uso desses, em que o domínio e a subjugação dos mesmos aos seus interesses é algo predominante. No Brasil, a principal lei de proteção aos animais continua sendo a Constituição Federal. É preciso atualizar a legislação vigente e torná-la de conhecimento da população, assim, o poder público poderá se comprometer em fiscalizá-la e a população em cumpri-la. O objetivo deste projeto foi dialogar sobre políticas públicas para o bem-estar animal no município de Realeza, PR. As políticas públicas, dentro de uma visão sistêmica são um processo dinâmico, com negociações, pressões, mobilizações, alianças ou coalizões de interesses. Para atingir os objetivos do projeto, as atividades foram realizadas em etapas: encontros/diálogos com o poder público municipal, com instituições não-governamentais e com a comunidade externa; realização de debates/discussões por meio de colóquios e referatas com a comunidade acadêmica e externa; participação do grupo nas sessões da Câmara de Vereadores do município de Realeza (sensibilização para o tema); participação na implantação legal da primeira associação protetora de animais - Grupo AMA - Associação dos Melhores Amigos dos animais dos municípios de Realeza e Santa Izabel do Oeste. Os resultados apresentados são parciais. O envolvimento da comunidade externa foi (e será) muito importante para o cumprimento do objetivo que é a sistematização do documento norteador das políticas públicas para o bem-estar animal e encaminhamento para tramitação na Câmara de Vereadores.

1 Docente, Doutora. Coordenadora do projeto. Curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza. denise.mello@uffs.edu.br

2 Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza.

3 Docente, Doutora. Curso de Medicina veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza.

4 Docente, Doutor. Curso de Medicina veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza.

5 Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza.

6 Acadêmica do curso de Nutrição, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza.

7 Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza.

8 Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza.

9 Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza.

10 Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus

Palavras-chave: Bem-Estar, Educação Humanitária, Extensão Universitária.

1 INTRODUÇÃO

A maioria dos municípios brasileiros enfrentam problemas relativos a: animais sem controle (errantes); crias indesejadas; abandono animal; superpopulação de animais; criação e comercialização desregrada ou irregular; denúncias de maus-tratos e outras; mordeduras e demais agravos e desconhecimento ou não incorporação dos preceitos de bem-estar animal para o desenvolvimento de um programa de controle animal (RODRIGUES,2008).

O Grupo de Estudos em Bem-Estar Animal da UFFS tem uma trajetória de ações de ensino, pesquisa e extensão, e já detectou, que no município de Realeza, com 16.338 habitantes (IBGE,201-0), mantendo as devidas proporções, já enfrenta problemas com animais errantes, denúncias de maus-tratos, comercialização de animais silvestres, entre outros. Dados do Projeto de Extensão de Castração de Cães e Gatos, desenvolvido pela Unidade de Medicina Veterinária da UFFS, também sinalizam para a grande demanda de animais atendidos pelo projeto (ressaltamos que são animais que tem um responsável).

No entanto, a elaboração e a gestão de políticas públicas dependem do envolvimento participativo dos diversos atores sociais e políticos que compõem a sociedade civil local. As questões ambientais e, também, de proteção e defesa dos animais urbanos, são sistêmicas e necessitam de planejamento em longo prazo (PNUMA, 2004; TAVARES, 2005; BITENCOURT, 2015).

Diante deste contexto fático, cultural, ambiental e legal, que escancara a necessidade urgente de se fazer a implantação de uma política pública ambiental de bem estar animal, no Município de Realeza, o Grupo de Estudos em Bem-estar Animal da UFFS viu a necessidade propor um projeto de extensão com o objetivo de dialogar sobre políticas públicas para o bem-estar animal no município de Realeza/PR.

2 DESENVOLVIMENTO

Homens e animais convivem lado a lado desde que ambos surgiram na terra. Nos tempos atuais, evidentemente o homem ainda se relaciona com os animais, sobretudo no contexto de uso desses, em que o domínio e a subjugação dos mesmos ao seus interesses é algo predominante. São usados de várias formas para diversos fins humanos, dos mais banais aos mais vitais. Os objetivos variam de fonte de alimentação, ferramenta de trabalho, modelos biológicos de pesquisas científicas, ou mesmo para situações mais triviais, como para mero entretenimento humano (DIAS, 2006; REICHMANN et al, 2000; AGNABOSCO, 2006; ENGELS, 1876).

Mas esta realidade não se apresenta indiscutível e sem passividade de reflexão. Desde tempos mais antigos, essas relações usuais geram discussões acerca das ameaças e desconsiderações à proteção física e psíquica desses animais, assim como a transgressão dos seus direitos fundamentais e bem-estar (PAIXÃO, 2001).

A maioria das tentativas dos cientistas de conceituar o bem-estar animal resume-se em três questões principais: a) os animais devem *sentir-se bem,* isto é, não serem submetidos ao medo, à dor ou estados desagradáveis de forma intensa ou prolongada; b) os animais devem *funcionar* bem, no sentido de saúde, crescimento e funcionamento comportamental e fisiológico normal; c) os animais devem levar *vidas naturais* através do desenvolvimento e do uso de suas adaptações naturais (FRASER, 1999).

O homem a ter compaixão pelos animais, ou seja, ter a capacidade de se colocar no lugar do outro, nesse caso, colocar-se no lugar dos animais, quando diz: “Se você está em dúvida sobre o estado de bem-estar de um animal, sempre imagine como a situação parece ao animal” (WEBSTER, 1993).

Com base nisto, a falta de informação sobre as atitudes e as prioridades da sociedade com relação aos animais tem sido um limitante do fomento ao bem-estar de animais no Brasil. O conhecimento sobre o modo de pensar e agir da maioria das pessoas de uma determinada sociedade é vital para o acerto na tomada de decisões, melhoria gradativa das condições de bem-estar animal, bem como para auxiliar profissionais em delineamentos de projetos educacionais e de extensão em bem-estar animal, necessários e bem aceitos pela população local (BROOM;

MOLENTO, 2004).

A problemática dos animais urbanos no Brasil vem sendo discutida há muito tempo e sabe-se que o aumento de animais nas ruas deriva de questões culturais e educativas da sociedade, porém, a questão que até hoje não foi respondida diz respeito à reduzida eficácia do poder público acerca da solução do problema dos animais urbanos. Para que algo seja feito, é necessário dispor de políticas públicas de proteção e defesa dos animais eficientes, de pessoas para fiscalização e de investimento em educação (ANDRADE, 2011).

Para a efetividade e a eficiência de uma política pública de proteção animal são necessários: entendimento e obediência à legislação vigente; programa permanente de educação ambiental; desenvolvimento de estratégias de comunicação e informação à população; estruturação das atividades do programa pelo poder público; atendimento às prioridades pelo poder público; capacitação dos profissionais das áreas envolvidas e participação da comunidade e atuação das organizações não governamentais (ACKEL FILHO, 2001).

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O presente projeto foi executado no Município de Realeza, localizado na Mesorregião do Sudoeste do Paraná. Para atingir os objetivos desse projeto, o ciclo deliberativo teve quatro etapas: 1. Planejamento para alocação de recursos humanos (criação de um Grupo de Trabalho – GT, com representantes do Grupo de Bem-Estar Animal da UFFS, do poder público municipal, de outras instituições e da comunidade); 2. Elaboração de um plano de ação; 3. Sistematização do documento norteador das políticas públicas para o bem-estar animal; 4. Encaminhamento à Câmara de Vereadores do documento final para análise.

O município de Realeza não tem nenhuma normatização sobre o tema. A Lei Orgânica do Município faz uma menção muito generalista sobre o meio ambiente e a fauna. Era necessário uma sensibilização da comunidade realezense para o tema. Para tanto, o grupo começou a participar de reuniões de instituições, entidades, associações, clubes de serviço, feiras apresentando a proposta do projeto de “dialogar políticas públicas sobre proteção e bem-estar animal”, para

juntos pensar um documento norteador das políticas públicas para o bem estar-animal era necessário provocar, sensibilizar, escutar a população, além da aproximação e diálogo com o poder público municipal.

Para atingir os objetivos do projeto, as atividades foram realizadas em etapas: encontros/diálogos com o poder público municipal, com instituições não-governamentais e com a comunidade externa; realização de debates/discussões por meio de colóquios e referatas com a comunidade acadêmica e externa; participação do grupo nas sessões da Câmara de Vereadores do município de Realeza (sensibilização para o tema); participação na implantação legal da primeira associação protetora de animais - Grupo AMA - Associação dos Melhores Amigos dos animais dos municípios de Realeza e Santa Izabel do Oeste.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto encontra-se na execução da terceira etapa, onde os resultados apresentados são parciais (submetemos novamente o projeto como atividade no Programa de Extensão em Bem-Estar Animal" -Edital 522/UFFS/2016), o pré-projeto de lei está pronto e tramitará na câmara de vereadores no segundo semestre de 2017.

Esse movimento da comunidade externa foi (e será) muito importante para a concretização da próxima ação do GT de gerar um documento (lei) norteador das políticas públicas de proteção animal.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento a Universidade Federal da Fronteira Sul por apoiar e financiar o desenvolvimento do projeto; a Prefeitura Municipal e a Câmara de Vereadores de Realeza pela parceria.

REFERÊNCIAS

ACKEL FILHO, D. **Direitos dos animais**. São Paulo: Themis; 2001.

AGNABOSCO, C. **População domiciliada de cães e gatos em São Paulo: perfil obtido através de um inquérito domiciliar multicêntrico**. São Paulo, 2006. Dissertação de mestrado – Faculdade de Saúde Pública – Universidade de São Paulo. Disponível em:

www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/.../Dissertacao_CMagnabosco_.pdf. Acesso em 23/01/2017.
ANDRADE, W. F**. Implantação do centro de controle de zoonoses: um espaço público para o resgate de animais abandonados.** Projeto técnico apresentado à UFPR para obtenção do título de Especialista em Gestão Pública. COLOMBO 2011. Disponível em: <http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/33630/ANDRADE%2C%20WILZA%20DE%20FATIMA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 15/01/2017.
BITENCOURT, G. **Políticas públicas de direitos animais**. São Paulo, 17 ago. 2010. Disponível em: http://www.anda.jor.br/17/08/2010/politicas-publicas-de-direitos-animais. Acesso em 14/01/2017.
BROOM, D.M.; MOLENTO, C.F.M. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas. REVISÃO. **Archives of Veterinary Science** v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004.
MOLENTO, C.F.M.; BOND, G.B. Produção e bem-estar animal-aspectos éticos e técnicos da produção de bovinos**. Ciência Veterinária nos Trópicos**. Recife-PE, 11(1):36-42, 2008.
DIAS, E.C. Os animais como sujeitos de direito. **Revista Brasileira de Direito Animal**. – Vol. 1, n.1. – Salvador: Instituto de Abolicionismo Animal, 2006.
ENGELS, F. **Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem.** 1876. Disponível em: http://www.psb40.org.br/bib/b15.pdf. Acesso em 12/12/2017.
FRASER, D. Animal ethics and animal welfare science: bridging the two cultures. **Applied Animal Behaviour Science**. 65:71-189, 1999.
IBGE. Censo 2010. Disponível em: http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=412140&search=parana|realeza. Acesso em 12/01/2017.
REICHMANN, M. L. A. B. FIGUEIREDO, A. C. C. PINTO, H. B. F, NUNES, V. F. P. **Controle de população do Instituto Pasteur**, São Paulo, n. 6, 2000,52p.
PAIXÃO, R. L. **Experimentação animal: razões e emoções para uma ética.** Dissertação de Doutorado apresentado a Fundação Oswaldo Cruz na Escola Nacional de Saúde Pública; 2001.
RODRIGUES, D.T. **O Direito & os Animais: uma abordagem ética, filosófica e normativa.** Curitiba: Juruá, 2008.
TAVARES, E.M.F. **Avaliação de Políticas Públicas de Desenvolvimento Sustentável: Dilemas Teóricos e Pragmáticos.** Holos, ano 21, p. 120-129, maio 2005.
WEBSTER, A.J.F. Animal welfare: the five freedoms and the free market. BSAP occasional publication. (17): 45-49, 1993. In The Series Analytic: Safety and Quality of Food from Animals, J.D. Wood and T.L.J. Lawrence (eds.), **Proceedings of a symposium held June 1992 at Bristol**. 1993.

(RE) CONHECER O ESPAÇO E AS NOVAS TENDÊNCIAS DA GEOGRAFIA: FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Reginaldo José de Souza[1]
Autores: Reginaldo José de Souza, Paula Vanessa de Faria Lindo[2]

RESUMO: Este trabalho apresenta a discussão teórica e as atividades desenvolvidas ao longo do curso (Re) Conhecer o Espaço e as Novas Perspectivas da Geografia, que foi oferecido para onze professores de escolas públicas de Educação Básica do município de Erechim-RS. No segundo semestre de 2016, o curso foi desenvolvido como extensão acadêmica, no âmbito da Universidade Federal da Fronteira Sul, fundamentado nas práticas de ensino sobre a crise ambiental na contemporaneidade. O objetivo central foi desconstruir visões equivocadas sobre discursos como “o fim da natureza” e a “salvação do planeta” para direcionar o entendimento quanto ao grande problema ambiental que realmente deflagra a predação dos recursos naturais e a degradação das pessoas: o nosso atual padrão de consumo, de produção industrial e a concentração de riquezas. A paisagem, conceito operativo da Geografia, também foi estudada para melhor compreender os desdobramentos das ações humanas nas dinâmicas da natureza. O curso foi realizado em quatro módulos: 1) Meio ambiente: em busca de uma conceituação geográfica; 2) Meio Ambiente e Paisagem: como fazer análise ambiental em Geografia; 3) Meio ambiente e desigualdades sociais; 4) Estudo do Meio Ambiente e Práticas Pedagógicas. Os professores cursistas puderam se aprofundar no debate político acerca da questão ambiental e repensar suas estratégias de ensino em sala de aula e em trabalhos de campo.

Palavras-chave: Questão ambiental; Geografia; Paisagem; Extensão.

1 INTRODUÇÃO

Com este trabalho apresentamos os resultados e as perspectivas do projeto de extensão “ (Re) Conhecer o Espaço e as Novas Tendências da Geografia”, desenvolvido no decorrer do segundo semestre de 2016 na Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim.

Nós selecionamos a questão ambiental e a paisagem como primeiro tema a ser desenvolvido com nossos colegas de profissão. Assim, apresentamos a

[1] Coordenador, Doutor em Geografia, Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim. Contato: reginaldo.souza@uffs.edu.br
[2] Doutora em Geografia, Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim. Contato: paula.lindo@uffs.edu.br

proposta de um curso piloto voltado para o público dos professores de Geografia. Durante os meses de julho e agosto de 2016 foi feita a divulgação, por meio de convite enviado à 15ª Coordenadoria Regional de Educação, que o repassou para as escolas do município e região. Contamos com quinze professores cursistas inscritos, dos quais onze participaram integralmente do curso e foram certificados e cumpriram carga horária de 32 horas entre atividades de leituras e participação em encontros presenciais quinzenais.

Os objetivos principais do curso foram: desconstruir visões equivocadas sobre discursos como “o fim da natureza”, “a salvação do planeta” e a sociedade como “vítima ou agressora” da natureza; reconstruir uma visão geográfica sobre a questão ambiental, que permitisse compreender as fragilidades da sociedade diante das forças da natureza e do planeta Terra e que a sociedade só pode ser uma vítima ou agressora de si mesma.

2 A QUESTÃO AMBIENTAL E A PAISAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Fazer teatros, paródias, apresentações em auditórios e plantio de mudas pelos bairros das escolas podem ser práticas pedagógicas completamente sem sentido, caso o professor não promova um espaço de reflexão coerente sobre a temática ambiental que ele trabalha com seus alunos. O meio ambiente não é mero envoltório bonito que se protege jogando papeis, metais e plásticos em latas de lixo coloridas. Esse tema é de sobrevivência, de garantia de qualidade de vida, de embate político e construção cultural. Tratar da forma como a sociedade usa os recursos jamais pode ser uma coisa que adentre o universo da inutilidade e da falta de sentido: Qual é objetivo de se falar de aquecimento global em função da poluição industrial se esta não para de ocorrer? O que se pretende com a reciclagem enquanto o padrão de produção de mercadorias continua sendo predatório? O que faz uma pessoa sentir-se confortável ao aderir ao sistema de coleta seletiva de lixo sendo que ela consome mercadorias além do necessário?

Portanto, tratar da questão ambiental implica considerar desde valores culturais até profundos arranjos político-econômicos. O problema ambiental atual,

que estrutura todos os outros, é simples e imensamente complexo ao mesmo tempo: padrão de consumo. Do padrão de consumo, parte-se para os ritmos da produção industrial, desta para a exploração dos recursos, desta para a exploração do trabalho, desta para a alienação e fetiche das propagandas, a reafirmação do consumo, da alienação, da exploração e assim se vai até a concentração de riquezas e, por fim, a produção deliberada da pobreza, financeira e espiritual.

Vivemos em uma sociedade em que se manifesta uma evidente crise de percepção (CAPRA, 2001) e de inversão de valores e isso é um ponto de inflexão e reflexão para o trabalho docente. Fazer com que o estudante questione as raízes da crise de percepção e inversão dos valores é o ponto de partida para compreender a crise ambiental e instigar o posicionamento crítico numa sociedade que muito carece disso.

Logo, na relação sociedade-natureza não há herói ou vilão, mas, no nível das relações sociais, os seres humanos podem ser destrutivos e autodestrutivos. Se chegássemos a um ponto crítico de poluição atmosférica, onde ninguém pudesse mais respirar tranquilamente, a atmosfera não sofreria em nada com isso. Quem respira, sim. E, diante de uma suposição como esta, ninguém poderia falar de uma revolta da natureza, um castigo atmosférico ou qualquer coisa do gênero, como muitas vezes se faz nos dias de hoje através das exclamações já tão surradas de “catástrofe natural! ” ou “desastre natural!”.

Todo impacto ambiental tem uma manifestação paisagística (SOUZA, 2015). A paisagem é um excelente conceito operativo (SUERTEGARAY, 2001) para adentrar na crise ambiental, que também é uma crise paisagística. Travestidas de desenvolvimento e progresso, as ações de fragmentação da paisagem são resultantes de lógicas desordenadas que não valorizam de fato a natureza: rios são poluídos, florestas são derrubadas, imensos arranha-céus substituem a paisagem pela vista dos corredores urbanos artificiais. Cada vez mais, a paisagem se faz como um elemento político (BÉDARD, 2009) de extrema relevância para debater a crise ambiental e promover soluções para problemas que afetam os territórios, os lugares e a vida de pessoas.

O trabalho docente, sobretudo da matéria de Geografia, é fundamental

para superar o estágio contra-paisagem (BERTRAND; BERTRAND, 2002) da cultura nacional. Por isso, o discurso de salvação do planeta e da natureza precisa ser superado. O reconhecimento da força descomunal da natureza precisa acontecer, não como motivo para a exploração predatória para sempre, tampouco para justificar o descarte da vida, mas, sobretudo, para valorizar a vida e buscar dignas condições de existência para todas as pessoas neste mundo, porque uma coisa é certa: naturalmente, todos nós morremos, todos nós somos tragados pela natureza que apenas flui em suas dinâmicas sem a menor intenção de nos matar e, mesmo que não tenhamos uma teleologia para compreender o motivo disso ocorrer, devemos construir relações sociais pautadas na beleza da experiencia estética com o mundo, e suas paisagens, e na ética da bondade que não nos faz individualistas e nos impulsiona verdadeiramente para o estado de humanidade.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO: APONTAMENTOS QUANTO À EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE EXTENSÃO

A primeira parte do curso “(Re) Conhecer o Espaço e as Novas Tendências da Geografia” foi organizada em quatro módulos de conteúdos: 1) Meio ambiente: em busca de uma conceituação geográfica; 2) Meio Ambiente e Paisagem: como fazer análise ambiental em Geografia; 3) Meio ambiente e desigualdades sociais; 4) Estudo do Meio Ambiente e Práticas Pedagógicas.

No primeiro módulo foi feito um trabalho de reconhecimento dos equívocos nos discursos sobre a questão ambiental e valorizada a abordagem do meio ambiente através dos conceitos operativos da Geografia, notadamente a paisagem. Os professores cursistas trouxeram importante contribuições, na medida que identificavam os mitos da “salvação da natureza” em referências didáticas, ou qualquer outro material de apoio, utilizados em suas aulas. Dialogamos sobre a necessidade de fazer com que os estudantes vejam a questão ambiental como uma importante dimensão de sua própria atuação política na sociedade, onde não basta apenas seguir práticas padronizadas pela ideologia do “ecologicamente correto” sem questionar a cadeia de problemas que invalida as fracas tentativas de preservação ou conservação dos recursos naturais (LARRÈRE; LARRÈRE, 1997).

No segundo módulo, valorizamos a conceituação da paisagem para além do que é geralmente concebido (ou esquecido) nos livros didáticos: como dimensão da existência e expoente da ética (ou falta dela) dos territórios (SERRÃO, 2013). A paisagem é um conceito muito potente para ser reduzido ao “quadro natural”, à bela fotografia ou à jardinagem, então, construímos o debate com intuito de diferenciar *natureza* e *ambiente* de *paisagem* e defini-la como a apreensão estética da natureza (ASSUNTO, 2013) e dos desdobramentos das ações humanas nela. As pessoas podem, através de juízos estéticos, compreender os motivos que levam à existência de áreas belas, bem organizadas e perfeitamente adequadas para a moradia nas cidades enquanto muitas outras não obedecem a esses padrões: quais elementos faltam na minha paisagem e quais não faltam na paisagem do outro? A paisagem como ligação com o belo e o bem organizado dos lugares é um direito de todos. Por isto, a dimensão política do debate também foi colocada para os nossos cursistas.

No terceiro módulo, na continuidade do anterior, trabalhamos com a paisagem como forma de apreciar e compreender as diferentes configurações do espaço urbano, por exemplo, nos casos em que as desigualdades econômicas nele se manifestam e são responsáveis pela coexistência, numa mesma cidade, de bairros altamente luxuosos, com moradias suntuosas, com muito conforto térmico, ruas e praças arborizadas enquanto que, por outro lado, existem bairros periféricos altamente precários, com moradias desconfortáveis, pouca ou quase nenhuma arborização, serviços urbanos inadequados ao bem estar de seus moradores, tais como transporte público, saneamento, redes de energia (DAVIS, 2006).

Por fim, no quarto módulo do curso, abrimos espaço para que os professores pudessem pensar em práticas pedagógicas a partir dos conteúdos e discussões travadas no decorrer dos nossos encontros. As perspectivas de investir mais em organização de trabalhos de campo e atividades de conscientização política para abordar as temáticas da questão ambiental e da valorização da paisagem foram colocadas por todos os professores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso fortaleceu debates sobre estratégias de ensino relacionadas com as temáticas ambientais na contemporaneidade. Em sala de aula, tratar de temas que abordem a “salvação do planeta”, o desenvolvimento sustentável e manutenção dos recursos para gerações futuras não faz o menor sentido, caso professores não promovam situações de ensino e aprendizagem que questionem o atual padrão de produção e consumo de mercadorias e as práticas de exploração da natureza e das pessoas.

Considera-se que a aproximação aos professores da rede pública de ensino deve ser cada vez mais valorizada, justamente para que os conhecimentos construídos na Universidade sejam também discutidos com esses profissionais e, assim, criar redes de colaboração entre Universidade e Escola. Diante do fato de que o curso contou com um número interessante de participantes, pretende-se dar continuidade ao projeto a partir de outras temáticas igualmente relevantes ao ensino de Geografia, para além da questão ambiental: desigualdades socioeconômicas, políticas públicas, segregação socioespacial, questões de fronteira e dinâmicas territoriais.

REFERÊNCIAS

ASSUNTO, Rosario. Paisagem e Estética. In: SERRÃO, Adriana Veríssimo (coord.). **Filosofia da paisagem: uma antologia**. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2013.

BÉDARD, Mario. **Le paysage: un projet politique**. Québec: Presses de l’Université du Québec, 2009.

BERTRAND, Claude. BERTRAND, Georges. **Une Géographie Traversière. L’environnement à Travers Territoires et Temporalités**. Paris: Éditions Arguments, 2002.

CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. São Paulo: Cultrix, 2001.

DAVIS, Mike. **Planeta favela**. Beatriz Medina (trad.). São Paulo: Boitempo, 2006.

LARRÈRE, Catherine; LARRÈRE, Raphaël. **Du bon usage de la nature: pour une philosophie de l’environnement**. Paris: Alto Aubier, 1997.

SERRÃO, Adriana Veríssimo (coord.). **Filosofia da paisagem: uma antologia**. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2013.

SOUZA, Reginaldo J. **Raia Divisória ou Raia Socioambiental? Uma (re)definição baseada na análise da paisagem através do sistema GTP**. Tese de Doutorado. Presidente Prudente, UNESP: 2015.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Espaço geográfico uno e múltiplo. In: **Scripta Nova**. Universidad de Barcelona, n.93, 2001.

A ESCOLA NA UFFS E A UFFS NA ESCOLA: GEOGRAFIAS E ENCONTROS

Área temática: Educação

Coordenadora da Ação: Paula Vanessa de Faria Lindo[1]
Autores: Paula Vanessa de Faria Lindo[2], Reginaldo José de Souza[3]

RESUMO: A atividade realizada entre 2016 e 2017 está contemplada no projeto pedagógico do curso (PPC) Geografia – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim, na medida que este preza pela aproximação e integração com as escolas de Educação Básica. O projeto "A Escola da UFFS e a UFFS na Escola: Geografias e Encontros" teve como eixo orientador articular os conhecimentos e experiências entre professores do Ensino Superior, da Educação Básica e estudantes da licenciatura e das escolas públicas. Promovemos atividades temáticas de Geografia no Laboratório de Cartografia e nas dependências externas do *campus*. Além da integração com a comunidade regional através dos diálogos, exercícios de orientação (com bússolas), com cartas topográficas, mapas temáticos, globos, também divulgamos os cursos, pesquisas e projetos que são desenvolvidos na UFFS com o objetivo de estimular que professores das escolas públicas e os jovens estudantes se interessem futuramente em estudar na universidade. Como visamos divulgar e apresentar a UFFS para comunidade regional, parte da atividade foi apresentar/visitar as estruturas prediais e organização do *campus*, bem como divulgar os cursos que são ofertados. Recebemos aproximadamente 350 estudantes, de seis municípios, totalizando 10 escolas. Para o desenvolvimento das atividades temáticas, contamos com a participação de seis graduando voluntários. Certamente, este projeto aproximou ainda mais universidade e escola, intensificando as aprendizagens mútuas dos conhecimentos formativos dos professores de Geografia (graduandos e professores da escola) e estudantes da escola pública.

Palavras-chave: Estudantes, Educação Básica, Integração, Cartografia

1 INTRODUÇÃO

Com este trabalho apresentamos os resultados e as perspectivas do projeto de extensão "A Escola na UFFS e a UFFS na escola: geografias e encontros", desenvolvido entre 2016 e 2017 na Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Erechim.

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) é uma instituição de ensino superior pública criada em de 15 de setembro de 2009 e multicampi. Inicia suas atividades acadêmicas em 2010 e hoje conta com seis *campi* distribuídos pela

[1] Doutora, *campus* Erechim, Universidade Federal da Fronteira Sul, e-mail: paula.lindo@uffs.edu.br
[2] Curso de Geografia – licenciatura, *campus* Erechim, UFFS
[3] Curso de Geografia – licenciatura, *campus* Erechim, UFFS

região sul do Brasil: Realeza e Laranjeiras do Sul (PR), Chapecó (SC), Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo(RS). Além de graduação em cursos de licenciatura e bacharelado, a UFFS oferece pós-graduação em nível de especialização (*lato sensu*), mestrado e doutorado (*stricto sensu*).

No *campus* Erechim, há cursos de bacharelados em Arquitetura e Urbanismo, Agronomia, Engenharia Ambiental e Energias Renováveis, licenciaturas em Filosofia, História, Geografia, Ciências Sociais, Pedagogia e o curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza.

Segundo o relatório de gestão a UFFS teve 7.601 estudantes matriculados no ano de 2015, número abaixo da meta prevista, que era de 8.600 matriculados, ou seja, 11,61% abaixo do planejado (Relatório, 2016, p.38). No início de 2016, de acordo com informações da Coordenação Acadêmica, o *campus* Erechim contava com 1.744 matriculados, 125 professores e 76 técnicos administrativos. Ao considerarmos que são disponibilizadas 50 vagas por ano por curso e considerando 5 anos de formação, teríamos 2.000 alunos matriculados em oito cursos, mais 360 vagas na Educação do Campo, 55 no Iterra e 115 no Educar, portanto em um cenário ideal, o *campus* Erechim teria possibilidade de ter 2.530 estudantes matriculados e atualmente conta com quase 70% das vagas ocupadas.

A questão é que a partir de nossas atuações como docentes das disciplinas de Estágios Supervisionados no segundo semestre de 2015, no curso de Geografia, os professores, diretores e estagiários das escolas da rede pública quase sempre relatavam o fato de que muitos dos estudantes, tanto do ensino fundamental quanto do ensino médio, ainda pouco conhecem a UFFS como universidade pública e de acesso gratuito, cursos oferecidos, localização e projetos desenvolvidos (pesquisa e extensão).

Portanto, o projeto de extensão teve como objetivo promover encontro entre docentes e discentes do curso de Geografia-licenciatura da UFFS com professores e estudantes da Educação Básica das escolas pertencentes a 15ª Coordenadoria Regional de Ensino (CRE) para troca de experiências, integração da universidade com a comunidade regional e complementação da formação de todos os estudantes.

2 GEOGRAFIA ESCOLAR E A RELEVÂNCIA DO (RE)CONHECIMENTO DO ESPAÇO

O trabalho pedagógico na disciplina Geografia deve abrir possibilidades interpretativas sobre a importância do espaço para a vida social e como as diversas relações socioespaciais se manifestam no quotidiano das pessoas, de modo a expor diferenças de classes, distribuição perversa de riquezas, processos de exclusão, espacialização das desigualdades (SINGER, 1979; BOTELHO, 2007; GONÇALVES, 1984) e impactos socioambientais (MENDONÇA, 2002).

Nesse sentido, Pontuschka *et. al.* alertam para que o aluno seja incentivado a ter a possibilidade de assumir posições diante dos problemas enfrentados em diferentes situações: na família, no trabalho, na escola e nas instituições de que participa. As autoras relevam ainda a necessidade de aumentar o nível de consciência dos estudantes sobre as responsabilidades, os direitos sociais, a fim de que sejam agentes de transformações sociais.

Morin (2011) apresenta os sete saberes necessários à educação do futuro, que consistem: no conhecer o conhecimento; na valorização do conhecimento pertinente; no conhecimento da identidade humana; no sentido amplo da noção de compreensão; no reconhecimento da incerteza; na construção de um ideal de condição planetária e naquilo que chama de antropo-ética. Então, aos professores está aberto o desafio de significar o conhecimento na medida em que se seleciona um modo de ensinar e valorizar os conteúdos que realmente façam sentido para eles e para seus alunos. Conhecer o conhecimento e sua pertinência para vida é basicamente isso.

Trabalhar com a educação envolve o ideal de conhecer o conhecimento e este projeto conseguiu proporcionar um espaço e tempo de encontro para construção de ideias, estratégias de ensino e orientação pedagógica para todos seus participantes, ou seja, professores da Educação Básica, professores do curso de Geografia do campus Erechim, estudantes desta licenciatura e aqueles que se encontram no Ensino Fundamental e Médio.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Além da visita dos estudantes e professores da EB à UFFS, também foram desenvolvidas atividades pedagógicas relacionadas aos seguintes temas: - alfabetização cartográfica; - escala cartográfica; - exercícios de orientação e uso da bússola, dentro e fora dos laboratórios; - análise de elementos da paisagem, suas dinâmicas e enquanto expressão de impactos ambientais; - representação gráfica: Erechim em mapas.

Tabela 1: Informações sobre visitas das Escolas na UFFS 2016-2017.

DATA	ESCOLAS PÚBLICAS	MUNICÍPIO	ALUNOS	DISCENTE voluntários
13.05.2016	E. E. Profº José Bisognin	Severiano de Almeida	41	Evandro Golin
14.07.2016 04.08.2016 05.08.2016 08.08.2016	E. E. Ensino Médio Francisco de Assis	Estação	75	Flávia Betoni
04.08.2016	E. E. Ensino Médio Francisco de Assis	Estação	35	Flavia Betoni
08.08.2016	E. E. Ensino Médio Francisco de Assis	Estação	13	Flavia Betoni
30.08.2016	E. E. Haidée Tedesco Reali	Erechim	23	Dione Grzybovski
13.09.2016		Getúlio Vargas	34	Andrea Ribeiro e Rodrigo Lunedo
18.04.2017	E. E. Ed. Básica Viadutos	Viadutos	63	Crislaine Basso
19.04.2017	E. Mun. Ens. Fund. Agrícola de Áurea	Áurea	17	Evandro Golin e Dione Grzybovski
08.05.2017	Colégio E. Pres. Costa e Silva	Áurea	33	Dione Grzybovski
16.05.2017	E. E. Profº José Bisognin	Severiano de Almeida	15	Evandro Golin
TOTAL	**10**	**6**	**349**	**6**

Fonte: material sistematizado por Dione Grzyboski, acadêmica voluntária, 2017

As atividades desenvolvidas visaram estimular o raciocínio espacial dos estudantes e, ao mesmo tempo, dar visibilidade à construção de noções e linguagens específicas da cartografia, de modo lúdico, por meio do contato direto com globos, mapas e cartas topográficas de diferentes escalas, através da construção de situações-problema. As ações do projeto foram trabalhadas por discentes do curso de Geografia, mais especificamente 6 estudantes voluntários Dione Grzybovski, Evandro Golin, Flávia Betoni, Crislaine Basso, Andrea Ribeiro e Rodrigo Lunedo como uma maneira de estimular os futuros professores a aperfeiçoarem suas práticas docentes. Também participam dos encontros as técnicas Clarice Ribeiro e Tatiana Peretti, que auxiliaram na organização dos

materiais em laboratório e com informações gerais sobre a UFFS.

Apesar de o projeto não contar com nenhum recurso financeiro, ou seja, não pudemos nos responsabilizar pelo transporte dos estudantes - isto ficou a critério das Escolas ou das turmas - conseguimos receber no campus Erechim 10 Escolas Públicas, totalizando 349 pessoas, entre alunos e professores de seis municípios (ver tabela 1) e disponibilizar material informativo sobre a UFFS e cursos ofertados, *folders* cedidos pelo setor de Comunicação da universidade.

Este projeto foi uma boa oportunidade de para nos aproximarmos ainda mais das nossas escolas e aprofundar recursos e estratégias importantes para a formação de futuros docentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A UFFS, *campus* Erechim, conta com ampla infraestrutura para realização de atividades didáticas, que permitem a aproximação do nosso trabalho com o trabalho desenvolvido pelos professores da Educação Básica. Por meio do Projeto de Extensão “A Escola na UFFS e a UFFS na Escola: geografias e encontros”**,** abrimos a possibilidade de uso de laboratórios, como a Mapoteca; Cartografia e Geoprocessamento; Laboratório de Docência e Brinquedoteca; e Laboratório de Hidroclimatologia para realizar atividades interativas com estudantes da escola púbica sob a supervisão de seus respectivos professores e dos docentes, técnicas e discentes/voluntários do curso de Licenciatura em Geografia, que foram os responsáveis pela condução das atividades na Universidade. Mais do que isso possibilitamos que professores e estudantes conhecessem a UFFS, cabe ressaltar que foi a primeira vez que os 349 visitantes foram até a UFFS, mais de 90% deles não sabiam da existência da universidade pública na região.

Também queremos destacar a dimensão de integração acadêmica-comunidade regional. Compreendemos tanto a universidade como a escola como espaço de formação permanente. Ao encontro desse entendimento, abrimos a universidade aos professores e, diretamente, aos alunos da Educação Básica, possibilitamos o acesso e convívio com seus ambientes de aprendizagem. A práxis inerente ao projeto, além dos elementos de aproximação e soma de conhecimentos,

compreendeu, também, questões que envolvem uma inflexão na compreensão dos significados da docência na Educação Básica pelos acadêmicos, futuros professores de Geografia nas escolas, e das possibilidades abertas pela universidade, que poderão ser vislumbradas pelos alunos das escolas. A nosso ver, isso também revelou um caráter motivacional fundamental à permanência e progressão nos estudos.

REFERÊNCIAS

a) Livros:
BOTELHO, Adriano. **O urbano em fragmentos. A produção do espaço e das moradias pelas práticas do setor imobiliário.** São Paulo: Annablume, 2007.
GONÇALVES, Carlos Walter P. Os (Des)caminhos do Meio Ambiente. 14ª edição. São Paulo: Contexto, 2006.
_____. Paixão da terra**. Ensaios críticos sobre ecologia e geografia**. Rio de Janeiro: Rocco: Pesquisadores Associados em Ciências Sociais-SOCII, 1984.
MENDONÇA, Francisco. Geografia Socioambiental. In: **Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea**. MENDONÇA, Francisco. KOZEL, Salete (orgs.). Curitiba: Ed. da UFPR, 2002.
MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Cortez: 2011.
PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2006.
SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo; Razão e Emoção**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
SINGER, Paul. **Uso do solo urbano na economia capitalista**. E.Maricato (org.) *A produção capitalista da casa (e a cidade) no Brasil industrial*, SP, Alfa-Omega, 1979.

b) WWW (World Wide Web) e FTP (File Transfer Protocol):
UFFS. **Relatório de Gestão do Exercício de 2015**. Chapecó, 2016. Acesso em: 15 agosto de 2016. Disponível em:<http://uffs.edu.br/images/stories/PROAD/AUDITORIA/Relatrio_de_Gesto_-_2015_-_v._verso_final_-_publicado.pdf>
UFFS. **Projeto político Institucional (PPI)**. Chapecó, s/d. Acesso em: 15 agosto de 2016. Disponível em: <http://uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=87&Itemid=825>

AS CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO MACROMISSIONEIRA PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Área temática: Educação.

Coordenador da Ação: Luís Fernando Gastaldo[1]

Autores: Débora Kélli Freitas de Melo[2], Ediane Cristina Schneiders[3], Fernanda Kunz Griebeler[4]

RESUMO: O Programa de Formação Continuada Macromissioneira (PFCM) constitui uma ação extensionista proposta sob coordenação da Universidade Federal da Fronteira Sul na perspectiva de efetivação social do direito universal à educação de qualidade científica e social. O programa executado inspira-se em pressupostos teóricos explicitados por Imbernón (2010), Freire (1996), Nóvoa (1999), Tardif (2012). Estabelece diálogo com os docentes e demais profissionais da Educação Básica, possibilitando aperfeiçoamentos vinculados aos seus campos profissionais e, particularmente instigando registros e publicação em e-book de experiências e reflexões resultantes do processo de formação continuada. Neste trabalho objetivamos destacar apontamentos descritos no e-book produzido pelos participantes do PFCM, que permitem considerar avanços na construção de saberes (disciplinares, curriculares e experiências) e de identidade docente e de profissionais da educação, constituídos no próprio processo formativo reflexivo.

Palavras-chave: Formação, Saberes, Identidade, Professoralidade.

1 INTRODUÇÃO

1 Professor Mestre em Ensino de Física, Universidade Federal do Fronteira Sul - Campus Cerro Largo, lfgastaldo@uffs.edu.br.

2 Licenciatura em Física, Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Cerro Largo.

3 Licenciatura em Física, Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Cerro Largo.

4 Licenciatura em Física, Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Cerro Largo.

O desenvolvimento brasileiro como país emergente, diante de um mundo globalizado, passa necessariamente pelo investimento e valorização sistêmica da área da educação. Mas atualmente os profissionais da educação não parecem possuir um reconhecimento social e profissional suficientemente adequado, para que neles possa se sustentar uma transformação da sociedade brasileira. Diante de fatores econômicos que condicionam fortemente a exclusão social e o fracasso escolar das crianças e adolescentes, a legislação educacional brasileira descreve exigências de oferta universal de educação de qualidade no sentido de formação integral que articule os conhecimentos requeridos para o desenvolvimento da pessoa, para o exercício da cidadania e para a compreensão científica dos modos como se produzem, distribuem e consomem os bens materiais e simbólicos necessários para viver.

O reconhecimento profissional dos professores requer a definição específica de saberes docentes. Tardif (2012) categorizou como saberes disciplinares, saberes experienciais e os saberes curriculares. Tais saberes parecem por vezes, pouco valorizados pelos próprios professores. O trabalho de construção da identidade docente e de forma mais ampla, a construção da identidade de profissionais da educação, constituiu-se como um dos objetivos principais de ações de extensão do Programa de Formação Continuada Macromissioneira. Executado no âmbito de oitenta e cinco municípios do noroeste do RS, desenvolve ações formativas para otimização da educação pública básica na região Macromissioneira - Noroeste do RS - na perspectiva de efetivação social do direito universal à educação de qualidade científica e social, de reflexão sobre as práticas e formações dos profissionais, de coordenação interinstitucional, de interdisciplinaridade e de interlocução entre os profissionais das Instituições de Ensino Superior, públicas e comunitárias, e os profissionais das escolas estaduais e municipais

Essa ação formativa foi proposta na busca de uma prática educativa pautada pelo diálogo intercultural, pela unidade estrutural do sistema (escola unitária), pela metodologia da relação teoria-prática, pela relação entre conhecimento, produção e relações sociais através da apropriação do saber científico-tecnológico numa perspectiva histórico-crítica e pela gestão democrática, compreendida como síntese superadora do dogmatismo e do espontaneísmo por

meio de incessante retroalimentação formativa. Como produto desta ação formativa foi elaborado um e-book resultante das construções de autorias intelectuais, constituídos de artigos e relatos de experiências dos profissionais de educação participantes do Programa de Formação Continuada Macromissioneira. O presente trabalho busca identificar por meio das escritas do referido e-book as ações formativas e processos reflexivos que possibilitaram avanços na construção e definição dos saberes e identidade docente.

2 COMPREENDENDO OS SABERES E A IDENTIDADE DOCENTE

Partilhamos da definição de saber docente como um saber plural, formado por misturas, parcialmente coerente, de saberes provenientes da formação profissional e saberes disciplinares, curriculares e experiências (TARDIF, 2012). A relação que os professores mantêm com os saberes é a de instrumento do saber, mas não de criadores de um saber. O saber docente não se limita e não é propriamente os saberes das disciplinas ou os saberes curriculares, pois estes são considerados como produtos que se encontram determinados conceitualmente. A carência do domínio destes saberes acarreta em tarefas insatisfatórias de educador e em sua consequente desvalorização.

Os saberes disciplinares, correspondem aos diversos campos de conhecimento. Integram os saberes sociais definidos e selecionados pelas instituições universitárias, sob a forma de disciplinas. Os saberes curriculares estão relacionados aos discursos, objetivos, conteúdos e metodologias que qualificam as escolas, e a partir disto os saberes sociais que são definidos e selecionados pela própria instituição. São apresentados sob a forma de programas escolares. Já os saberes experienciais englobam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e também de habilidades, principalmente de saber-fazer e de saber-ser.

Por meio de todos estes saberes, definimos a identidade docente, tida como a capacidade que o próprio indivíduo tem de ser objeto de si mesmo dando sentido à experiência, integrando assim novas experiências que correspondem os processos, às vezes contraditórios e/ou conflituosos, que ocorrem na incorporação do que acreditamos que somos com o que de fato queríamos ser; o que já fomos um

dia e o que de fato somos.

3 A FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O DOMÍNIO DOS SABERES E O DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE DOCENTE

A construção dos saberes nunca é dada de forma isolada. Ela acontece inserida no complexo das relações sociais, representadas por seus grupos de interesse. Nesse sentido, a constituição dos Grupos de Trabalho (GT), no Programa de Formação Continuada Macromissioneira, representa um elemento aglutinador das diferentes possibilidades de construção coletiva de seus agentes. Observamos nesses grupos critérios da gestão democrática, participação efetiva, diálogo, troca de experiências que propiciaram reflexões individuais e coletivas.

Nos textos escritos no e-book foi relatado que o professor se instalou em uma zona de conforto, e que isto já faz parte da cultura da docência. Por meio da formação continuada proposta pelo PFCM, iniciou-se a (trans)formação dos docentes atuantes em docentes adaptados e adaptáveis para o contexto contemporâneo. O processo formativo permitiu a trocar experiências, a teorização e fez com que profissionais da educação participantes voltassem a sentir-se e ser valorizados. Desta forma buscou-se preencher o requisito de que o professor “vá assumindo uma identidade docente, o que supõe ser sujeito da formação e não objeto dela” (IMBERNÓN, 2010, p.77). As formações permitiram aos professores assumir a condição de sujeitos da formação, desenvolvendo uma identidade profissional.

> Na formação recebida durante toda a vida, principalmente neste ano, nos convencemos de que o sujeito se diferencia pela fala, mas se legitima pela escrita. E, como sujeitos aprendentes, buscamos nos legitimar ainda mais neste texto. Isso pode parecer pouco, mas é um bom início, quando acreditamo-nos protagonistas da nossa história. (Excerto do e-book, professora Nilda Flores Schütz, p.473).

As aprendizagens construídas durante a formação, possibilitaram a percepção de que cada professor, aprende individualmente e coletivamente, construindo a sua própria aprendizagem, alcançando novos saberes. Isto permite

definir a necessidade de seu protagonismo no processo formativo e de constituição de sua identidade docente. Consolida-se assim a ideia-força de que cursos de formação continuada precisam considerar como imprescindível a busca da identidade docente e o desenvolvimento dos saberes docentes. Nesse sentido, podemos perceber nos relatos decorrentes do programa, uma preocupação com a qualificação e a valorização profissional. Pensar em educação implica pensar a formação docente e em uma prática pedagógica com qualidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa atribuiu à escrita de diários de bordo, de relatos de experiências, de reflexões sobre práticas bem-sucedidas, o condão de redefinir prospectivamente a identidade profissional dos trabalhadores em educação. Ao refletir e escrever sobre sua prática, os educadores reescrevem a sua história profissional. O conhecimento da identidade permitiu a melhoria da interação entre os professores e da situação que se vive diariamente nas instituições escolares.

A formação continuada proposta mostrou aos professores que eles são sujeitos do conhecimento/formação, e não objetos de formação. Permitiu que eles, por meio da realização de suas práticas pedagógicas, pudessem alcançar novos saberes, e fez com que eles reconhecessem que possuem competência para atuar em sua própria formação, sendo protagonistas juntamente com outros atores da educação.

AGRADECIMENTOS

As ações do Programa de Formação Continuada Macromissioneira são executadas com o apoio da PROEC/UFFS e da PROEXT/MEC-SESu.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GASTALDO, Luís Fernando. et. al. (Org.). **Formação continuada macromissioneira: relatos de experiência**. Tubarão: Copiart, 2017.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Trad.: Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NÓVOA, António. **Profissão professor**. 2ª ed. Porto/Portugal: Porto Editora, 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** ed.14. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA NA UFFS: OFICINAS PARA O ENSINO MÉDIO

Área temática: Educação.

Coordenador da Ação: Silvia Romão[1]

Autores: Alexandre Manoel dos Santos[2], Alexandre Monkolski[2], Aline Pomari Fernandes[2], Amanda Keller Siqueira[2], Ernesto Quast[2], Gilmar Franzener[2], Jorge Parra[2,] Leda Battestin Quast[2], Lisandro Tomas da Silva Bonome[2], Luciana Henrique da Silva[2], Manuela Franco de C da S Pereira[2], Maria Eloá Gehlen[2], Ronan Maciel Marcos[2], Thiago Bitencourt[2], Valdemir Velani[2], Vivian Machado de Menezes[2], Augusto Cesar Prado Pomari Fernandes[3], Daniele Guerra da Silva[3], Diogo Jose Siqueira[3], Edimar Tenutti[3], Ellen Bernardi[3], Frank Belettini[3], Vanessa Gomes da Silva[3]

RESUMO: O *Campus* Laranjeiras do Sul, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) está situado em uma região longe de centros urbanos e industriais, assim como da região litorânea. A região apresenta baixos índices de jovens com ensino médio e superior completo e há uma preocupação da comunidade acadêmica do *Campus* em aumentar a oportunidade de ingresso de alunos do ensino médio, da região, na universidade. Outra preocupação é reduzir os índices de retenção e evasão nos cursos ofertados no *Campus*. Nesse contexto, foi proposto oficinas para o ensino médio com objetivo de promover a aproximação entre a UFFS e as escolas de ensino médio fortalecendo o ensino médio e o ensino superior regional. Foram realizadas 18 oficinas, com participação de 33 acadêmicos da UFFS e 215 alunos de ensino médio de quatro escolas do município de Laranjeiras do Sul. A atividade foi considerada relevante para o desempenho dos alunos do ensino médio e dos acadêmicos da UFFS, assim como para os graduandos de cursos de licenciatura oportunizando reflexões sobre a prática docente e o seu aprimoramento.

1 Doutora, UFFS, campus Laranjeiras do Sul, silvia.romao@uffs.edu.br.
2 Docentes, UFFS, campus Laranjeiras do Sul.
3 Técnicos, UFFS, campus Laranjeiras do Sul.

Palavras-chave: motivação, desempenho, prática docente, aprofundamento.

1 INTRODUÇÃO

Apesar da grande expansão do ensino médio e do ensino superior das últimas décadas (GOMES et al., 2004), a realidade brasileira passa por problemas como evasão escolar, baixa qualidade de ensino e estudantes desestimulados. Em participação recente no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) em 2015, Coordenado mundialmente pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil detectou situação estacionária, que já o mantém por dez anos entre os países com pior desempenho. O Pisa mediu o conhecimento dos estudantes de 72 países. O desempenho médio dos jovens brasileiros em ciências, matemática e leitura foi de 401, 377 e 407 pontos respectivamente, todos inferiores a média dos países participantes, 493, 490 e 493 pontos respectivamente (BRASIL, 2016). Estes resultados são preocupantes, seja porque a leitura é base mínima para o desenvolvimento intelectual e profissional em todas as áreas do conhecimento ou o fato do ensino de ciências e matemática ter como um dos objetivos despertar nos jovens o interesse para áreas da Ciência e Tecnologia.

O campus Laranjeiras do sul, da Universidade Federal da Fronteira Sul está situado no município de Laranjeiras do Sul, na região Médio Centro Sul do Paraná, distante dos grandes centros urbanos e industriais, assim como distante de áreas litorâneas. Segundo Atlas do Desenvolvimento Humano, Brasil 2013, a região apresenta 34% dos jovens de 18 a 20 anos com ensino médio e 4,9% de adultos com nível superior completo. É evidente a necessidade de planejamento integrado, nas esferas federal, estadual e municipal, nos ensinos fundamental, médio e superior, para mudança dessa realidade. Há uma preocupação em aumentar a oportunidade de ingresso de alunos do ensino médio da região na universidade. O objetivo do projeto de extensão é garantir aproximação entre a UFFS e as escolas de ensino médio da região através de oficinas para o ensino médio, como forma alternativa para o fortalecimento do ensino médio e do ensino superior regional.

2 DESENVOLVIMENTO

Foram planejadas dezoito oficinas de quatro horas, com 20 vagas, para realização de atividades teórico-práticas nas áreas de Biologia, Química, Física, Matemática, Informática, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Pedagogia e Ciências Agronômicas. As atividades foram planejadas, organizadas e desenvolvidas por docentes, técnicos e acadêmicos dos diferentes cursos de graduação ofertados pela UFFS.

As Oficinas desenvolvidas e seus conteúdos estão listadas abaixo:

1- LEI MARIA DA PENHA: Mulheres Valentes, Homens também podem chorar!: Lei Maria da Penha, violência doméstica, machismo, Estatuto da Criança e do adolescente, violência contra as crianças.

2- Biologia Celular e Tecidual: Introdução ao uso do microscópio óptico, células procarióticas e eucarióticas, visualização de células vegetais e animais, plasmólise em célula vegetal.

3- Os insetos: Introdução ao estudo dos insetos, diversidade, morfologia externa e tipos de desenvolvimento, insetos de importância agrícola.

4- Bioindicadores: Bioindicadores: Animais bentônicos característicos de ambientes limpos e de ambientes degradados.

5- Doenças de Plantas e Plantas Bioativas: Principais organismos que podem causar doenças em plantas: identificação, estruturas e curiosidades; Mecanismos de defesa em plantas. Alternativas ecológicas para controle de doenças em plantas; plantas bioativas e potenciais usos.

6- Conservação de Alimentos: Aspectos básicos de microbiologia e conservação de alimentos. Conservação por acidificação, pasteurização, por adição de solutos: geleias.

7- O que é a Engenharia de Aquicultura?: Atribuições e competências do engenheiro de aquicultura; Principais tipos de cultivos aquícolas; Conhecer a estrutura voltada a aquicultura do campus e análise de qualidade da água.

8- Produção de hortaliças em sistema Mandala: Sistema de produção de hortaliças em base ecológica (manejo de solo, plantas, insetos e patógenos), sistema Mandala, plantas alimentícias não convencionais e plantas bioativas.

9- Interseções entre cinema, cultura, comunicação e educação: Integração comunicação, educação, redes sociais e tecnologias da informação para apoiar e estimular a memória cultural e as semânticas populares e camponesas. Debate da perspectiva política da imagem e do vídeo, na formação de ideologia. Mostras de vídeo, seguidas de debate sobre temas da educação básica.

10- Introdução às Planilhas eletrônicas BR-Office CALC e MS-Excel : Aspectos introdutórios ao uso da ferramenta computacional “Planilha Eletrônica”, BR-Office CALC e MS-Excel. Formulações e fórmulas para serem automatizadas com uma coleção finita de dados. As funções de geração automatizada de Gráficos. Diferenças entre os conceitos de “Dados” e de “Informações”.

11- Banco de Sementes e análise de sementes: Sementes crioulas, seleção e limpeza de sementes, teste de germinação, avaliação de sementes, métodos de armazenamento e tratamentos alternativos de sementes.

12- Microbiologia até na cozinha!!!: Demonstração científica do uso de algumas receitas caseiras para controle de doenças (alho e limão inibindo o crescimento bacteriano); visualização de leveduras de fabricação de pão; microrganimos (fungos e bactérias) de fabricação de iogurte caseiro (kefir); lâminas de micro-organismos; observação de bolores contaminantes de produtos de panificação.

13- Uma breve introdução à Astronomia: O que é Astronomia e o que faz um astrônomo?: A Astronomia na antiguidade; As ferramentas do astrônomo: decodificando a luz; Como medir grandes distâncias? Astronômicas! As forças por trás das marés; Estações do ano; O futuro da Astronomia.

14- Tem engenharia no chocolate? Conhecimento teórico do processo de fabricação do chocolate. Etapas envolvidas no processo de fabricação e sua relação com a engenharia. Realização de atividade prática com monitoramento do tempo e temperatura de derretimento do chocolate, com construção de curvas para visualização e interpretação dos dados

15- Química no Laboratório: Introdução ao laboratório de química, usos de vidrarias, unidades de medidas, precisão e exatidão de procedimentos laboratoriais, aplicação de protocolos experimentais na área de alimentos.

16- Brincando com a química: Reações químicas, seus aspectos macroscópicos que evidenciam a sua ocorrência (liberação ou absorção de calor, emissão de luz,

formação de precipitados) e as suas velocidades.
17- Ensino de Física no Ensino Médio: uso de experimentos de baixo custo: experimentos didáticos de Física, mais especificamente sobre Mecânica, Ondas, Fluidos, Termodinâmica e Eletromagnetismo.
18- Ciência e educação no laboratório de solos: Apresentação do acervo de rochas do laboratório de solos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

As oficinas tiveram a participação de um total de 17 docentes, 7 técnicos e 33 acadêmicos da UFFS em sua organização. Houve a participação de 215 alunos oriundos de quatro escolas de ensino médio do município.

Algumas observações relevantes, de alunos do ensino médio em relação ao desenvolvimento das atividades foram registradas: 1) A UFFS está presente no município desde 2010 e muitos dos estudantes não conheciam a universidade e os cursos que ela oferece; 2) muitos alunos do ensino médio estadual do município não pretendem estudar na UFFS, considerando, muitas vezes, o estudo em instituições particular devido à falta de interesse nos cursos de graduação ofertados; 3) Os alunos apresentaram grande entusiasmo na participação das oficinas; 4) Houve contato de alunos e outras escolas buscando participar de novos eventos de oficinas. Estes registros serão utilizados para estruturação de ações e planejamentos para novas oficinas.

Entre os acadêmicos que desenvolveram as atividades, foi observado grande motivação e proposta de continuidade de participação em novas oficinas, demonstrando que a atividade apresentou grande aceitação e interesse.

A atuação da universidade, aproximando-se das escolas de ensino médio através de ações extensionistas, teve papel fundamental na criação de espaços de divulgação dos conhecimentos tradicionais e avançados nas diferentes áreas do conhecimento. Estes espaços rompem as barreiras das experiências escolares formais e tradicionais, trazendo aos estudantes do ensino médio espaços para experimentação, despertando e aguçando os adolescentes para o estudo da ciência, tendo grande influência no amadurecimento e na definição profissional. As mesmas

ações extensionistas criaram oportunidades aos acadêmicos do Campus para aprofundamento de temas teóricos e práticos relacionados a seus cursos de graduação e a participação dos acadêmicos de licenciatura oportunizou reflexões sobre a prática docente e o seu aprimoramento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de ações de extensão como forma de aproximação entre o ensino médio e a universidade tem grande relevância na proposta de melhoria do ensino. Para os alunos de ensino médio, a participação em oficinas dentro da universidade está relacionada a aprimoramento de conteúdos, experimentação, contato com futura formação profissional, identificação da educação como a principal forma de garantir desenvolvimento pessoal, profissional, social e regional. Destaca-se neste processo, a UFFS como uma opção efetiva para a formação profissional para os alunos da região. O envolvimento dos acadêmicos diretamente nas atividades propostas garante o fortalecimento de conteúdos e conceitos teóricos que envolvem cada atividade, garantindo oportunidade e motivação para melhoria dos índices de desempenho dos acadêmicos que atuam no projeto, e com isso, acredita-se em mudança futura dos índices de retenção e evasão atuais. Para os alunos de cursos de Licenciatura, a participação em oficinas para o ensino médio oportuniza a reflexões sobre a prática docente e o seu aprimoramento.

AGRADECIMENTOS

Universidade Federal da Fronteira Sul pelo financiamento do projeto.

REFERÊNCIAS

Brasil, 2016. Brasil no PISA 2015. INEP. Ministério da Educação. Disponível em: http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/documentos/2016/pisa_brasil_2015_apresentacao.pdf Acesso em: 18/03/2017.

GOMES, C. A.; CARNIELLI, B. L.; ASSUNÇÃO, I. R.. A expansão do ensino médio e a educação de jovens e adultos: alternativa negligenciada de democratização? R. bras. Est. pedag., v. 85, n. 209/210/211, p. 29-44. 2004.

PROJETO DE EXTENSÃO LETRAS E LUTAS

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Antonio Luiz Miranda[1]

Autores: Antonio Luiz Miranda[1], Willian Simões[2], Maristela de Oliveira Freitas[3]

RESUMO: O projeto Letras e Lutas é um projeto de Extensão Universitária vinculado a Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus de Chapecó-SC, desenvolvido no estado de Santa Catarina, cujo objetivo geral é a formação de lideranças juvenis do campo e da cidade contemplando aspectos políticos, culturais, econômicos, sociais e ambientais. A aplicação dos recursos financeiros e humanos, o esforço em oferecer e investir na juventude do campo e da cidade se justifica na medida em que pretende fomentar uma formação integral nos sujeitos e assim alargar sua experiência e percepção de mundo, investindo na postura crítica em relação ao meio político-cultural e social em que se inserem e em relação a si mesmos. O projeto está em andamento, cumprimos três etapas das seis previstas, com formação de cem jovens oriundos de várias regiões do estado de Santa Catarina se deslocando a Chapecó onde são realizadas as etapas de formação. Esses, por sua vez, estão multiplicando a formação para outros mil jovens em sua região.

Palavras-chave: Juventude, liderança, protagonismo

1 INTRODUÇÃO

O projeto forma lideranças juvenis que assumam o protagonismo de organizações e de pessoas para atuar nas mais diversas esferas sociais e pessoais. Ou seja, como líderes comunitários, no protagonismo social e político e na organização da vida no trabalho individual e cooperativo.

Trata-se de um público que vem se retraindo nos últimos anos na participação social, porém percebe-se uma forte atuação nos espaços virtuais, os quais tem intensificado os aspectos mais individualista da vida. A ideia é fortalecer o espaço público do debate, dar ênfase ao comprometimento mútuo como instrumento na construção de uma sociedade mais justa. Esse é o caráter e a pretensão da

1 Doutor em História. Professor da UFFS, Campus Chapecó. *E-mail*: antonio.miranda@uffs.edu.br

2 Doutor em Geografia. Professor da UFFS, Campus Chapecó. E-mail: willian.simões@uffs.edu.br

3 Estudante do curso de História da UFFS, Campus Chapecó.

formação de lideranças, fortalecer e mobilizar organizações e lideranças juvenis como construtores de seu próprio mundo a partir do velho mundo.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto de formação de lideranças juvenis "Letras e Lutas" tem como referência nuclear o jovem. O projeto tem pretensão de fomentar o espírito de lideranças, a capacidade de ser protagonista e de reconhecer essas e outras características de um líder. Essa proposta se sustenta em alguns conceitos fundantes como o de formação, cultura, liderança e juventude: O que é um processo formativo e de que processo formativo estamos falando? Qual é o papel do legado cultural humano no processo de formação de lideranças? O que caracteriza uma liderança? E por fim, de modo basilar, o que é juventude?

Segundo Sofiati (2005), os primeiros registros da ação juvenil no Brasil remetem ao movimento abolicionista que abrirá as portas para outros movimentos. Seguem-se os movimentos da Arte Moderna de 1922, O Movimento Tenentista e o movimento que deu origem ao PCB de caráter político partidário. Entre 1930 e 1950, em apoio aos movimentos classistas de unificação nacional, o protagonismo juvenil funda a UNE (União Nacional dos Estudantes).

Segundo Sousa (1999, p 13) o perfil da juventude dos anos 1990 é de uma "juventude que vive um tempo distante das grandes utopias transformadoras". O anos 1990 vêm comprovar a tese de que a juventude não é necessariamente portadora de utopias e projetos de transformação. Segundo Sousa (1999, p.25), "intenções, utopias, projetos, rebeldias, transgressões são elementos concretos nas relações vividas por essa faixa etária, mas isolados como comportamentos próprios dos jovens, não são explicativos das relações que envolvem a juventude". A preservação da individualidade enquanto controle social é vista como legítima. Segundo as constatações do autor, o que pode ser considerado uma linguagem comum a essas novas gerações é a cultura, de modo que a música, a dança e o teatro por exemplo, sejam instrumentos que permitam articular esses jovens e os movimentar. "Os jovens, através de atividades culturais e experimentos sociais, podem trazer para agenda pública a questão dos sentimentos e contribuir para a

mudança de mentalidade" (Novaes apud SOFIATI, 2005, p. 3). A partir do ano 2000 predominantemente passaram a se organizar em torno das redes virtuais e religiosas. Grande parte dos movimentos juvenis organizados no Brasil hoje são relacionados aos movimentos religiosos pentecostais.

Pelas mudanças sociais e políticas que o Brasil alcançara, o movimento dos Caras Pintadas, se distinguia dos outros movimentos juvenis por não se restringir aos jovens de classe média, mas incluir as massas mais desfavorecidas. já em relação as manifestações de julho de 2013 que não se pode ignorar, sinaliza para certa consolidação de uma cultura individualista e fragmentária na tangente do incentivo ao consumo e do entretenimento, e do imediatismo descomprometido. Não é equivocado afirmar que cada um levou para rua a sua reivindicação, a demanda que mais lhe interessava. Não há a figura da liderança e protagonismo de classe ou de uma organização. Um retrato complexo e multifacetado.

É preciso reconhecer que é arriscado de algum modo querer definir o que é a juventude. Corre-se o risco de nos equivocarmos e simplificar essa conceituação. Geralmente a juventude é entendida como uma fase de transição entre a infância e a vida adulta (BARBOSA, 2014, p. 1). Mesmo que vaga, essa definição sinaliza para uma fase em que a pessoa abandona o estado de infância e ingressa na vida adulta e que tem com pano de fundo, entre outras coisas, ser livre, fazer escolhas próprias e assumir responsabilidades.

Seria a vida adulta o fim dessa transição? Mesmo que o fim dessa fase seja alcançado, inclusive desejavelmente na vida adulta, com a consolidação de sua autonomia e responsabilidade da vida humana, a juventude é a fase que o sujeito já faz a experiência da vida adulta. Usamos aqui uma concepção de Hannah Arendt (ARENDT, 2013) aplicada à educação, de uma passagem da vida privada, da esfera do lar para o pública. A esfera privada corresponde de certo modo ao espaço em que a criança e o *infantus* são protegidos de todo tipo de influência que provenha do público e assim possa se constituir como sujeito livre e autônomo e prepara-se para ingressar na vida pública.

Acreditamos que nessa reflexão de Arendt encontramos um modo bem peculiar de entender o que é a fase de vida da juventude. Não significa que a criança

está totalmente desconectada da vida social, mas ela é protegida contra o assédio excessivo dos holofotes e propagandas midiáticas que assalta a vida humana e os espaços sociais retirando as possibilidades de o sujeito se constituir a partir das condições humanas. Só assim é possível manter que esse jovem construa um mundo a partir de si mesmo, de sua geração, não assumindo responsabilidades por um mundo que é dos adultos.

Sendo a juventude esse processo de transição em pelo qual as novas gerações iniciam seu próprio mundo, esse mundo carece da capacidade destes jovens de gerir suas vidas e a vida dos outros e das condições para que estas possam existir - sociais, ambientais, culturais e políticas. Ou seja, juventude é um processo em que as novas gerações iniciam seu mundo e assumem liderar essa marcha. Gerir a construção de seu mundo implica em assumir para si a tarefa de construir esse novo mundo. Tomar para si significa liderar. Liderar significa ser protagonista.

A liderança que temos em mente para além da liderança na figura de um sujeito, é a liderança da juventude, ou seja, de um grupo de pessoas que está assumindo o protagonismo de tomar parte do velho mundo e assim construir o seu mundo. Todavia, não se trata mais de uma figura messiânica que possui qualidades especiais e nada que se torna um salvador e conduzir a massa incapacitada para uma nova utopia. Mas trata-se de um conjunto de pessoas com clareza e ideias de um mundo que as permita tomar parte com seus pares na liderança e do protagonismo na construção de um mundo melhor.

Significa que em determinadas fases deste mundo se eleja alguém que nos represente e lidere o grupo, mas esta figura é resultado de um processo de formação de si que permite ser reconhecido e legitimado pelos demais. Isso nos leva a constatação de que tanto a liderança coletiva quanto a individual são frutos de um processo formativo. Não se pode falar de aptidões inatas para liderança. Ninguém nasce apto para se líder. Porém é no processo de educação de constituição de si que se desenvolve habilidades para se tornar uma liderança.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O projeto está em andamento, cumprimos três etapas das seis previstas,

com formação de cem jovens oriundos de várias regiões do estado de Santa Catarina se deslocando a Chapecó onde são realizadas as etapas de formação. Esses, por sua vez, estão multiplicando a formação para outros mil jovens em sua região.

Programação de Execução:

01 – O que é liderança: aportes práticos e teóricos – 03 a 05 de março/2017 – Executada;

02 – Em que mundo estou e o que ele deseja de mim? Como posso responder? – 12 a 13 de maio/2017 – Executada;

03 – Juventude e Sociedade Midiática: quem é o jovem para as redes sociais – 30/06 a 02 de junho/2017 – Executada;

04 – A questão de Gênero: do que temos medo? Educando as emoções – 01 a 03 de setembro/2017 – Programada;

05 – Os jovens da terra de Santa Catarina: qual é a utopia – 17 a 19 de novembro/2017 – Programada;

06 – A liderança dos jovens e a construção do seu mundo/ Amostra cultura, formatura da turma e encerramento do projeto. 08 a 10 de dezembro/2017. Programada.

As etapas acima relacionadas são intercaladas com as oficinas locais multiplicadoras.

Este processo em andamento numa iniciativa estruturada, com bases em um saber popular, é ousado na construção de formação de novos valores tornando-os os jovens críticos, participativos, tendo como referências ideais humanistas, de justiça e igualdade social. A Formação Multiplicadora, já demonstra ser uma ferramenta, acima de tudo, capaz de abordar uma experiências metodológica, implementada nas realidades e espaços sociais, com o papel formativo impulsionado por uma Universidade, que tem em seus princípios o caráter popular e democrático e que se constituiu pela força protagonizada dos movimentos sociais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fase da juventude é propicia para construção de um novo mundo e

nascem na pluralidade. A construção deste novo mundo depende desta capacidade crítica reflexiva de dialogar e debater, para que este novo mundo seja capaz de libertar as pessoas e construir um mundo melhor. Sendo assim, é também um processo de riscos, de coragem e enfrentamentos. Assim, todo processo que ofereça ao jovem elementos, ferramentas teóricas e prática são de fundamental importância para não crescer preso aos grilhões de um sistema viciado.

Diante disso, as experiências formativas a que um sujeito é submetido e os meios que possui para refletir sobre estes processos são por si só válidos. Quando se trata de um processo formativo, alicerçado numa demanda social, desde os sujeitos concretos, na análise com suas condições materiais de vida, recupera o potencial transformador e caminha na radicalidade da concepção na perspectiva da formação humana, proposta por condição de pessoas e sociedade livre.

4 AGRADECIMENTOS

Esse projeto é inteiramente financiado pela UFFS através de recursos provenientes de Emenda Parlamentar do Deputado Federal Pedro Uczai.

REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. **A crise na Educação.** Entre o passado e o futuro. Tradução Mauro W. Barbosa de Almeida. São Paulo: Perspectiva, 2013. p221-246.

BARBOSA, Liége Freitas. **Jovens e movimentos sociais no Brasil:** interrogando significados das manifestações de junho de 2013. X ANPEDSUL/UDESC p. 1-18, 2014.

KLEIN, Bianca Larissa. **Protagonismo juvenil e cidadania:** um proposta pedagógica burguesa. UFPR, 2004. 128p.

PIZZOL, Gustavo Dal. **Protagonismo juvenil:** significações atribuidas por alunos do Ensino médio do Meio Oeste Catarinense. UFSC, Florianópolis, 2005. 132p.

RABÊLLO, Maria Eleonora D. Lemos. **O que é protagonismo juvenil?** (s/d).

SOFIATI, Flávio Munhoz. **A Juventude no Brasil:** história e organização. n. 2001.p. 1-14. 2005.

SOUZA, Regina Magalhães de. **Discurso do protagonismo juvenil**. São Paulo. USP. 2006. 351 p.

A PROPOSTA DO PROGRAMA DE EXTENSÃO: TÉCNICAS DE BIOCONSTRUÇÃO APLICADAS AO CONTEXTO REGIONAL

Área temática: Meio Ambiente, Tecnologia e Produção

Coordenador da Ação: Josiane Andréia Scotton[1]

Autor: Silvana Meinerz[2], Raquel Becker Miranda[3]

RESUMO: Na formação do profissional arquiteto, os cursos de arquitetura trabalham uma variedade de conteúdos e algumas disciplinas são vistas de maneira rasa. Neste contexto generalista, estão as técnicas vernaculares de construção e a bioconstrução. No contexto atual de industrialização, constante renovação e desperdício de materiais, é necessário que se busque alternativas para minimizar as consequências geradas pelas atividades que competem à construção civil. A bioconstrução entrepõem-se neste contexto trazendo o conceito de sustentabilidade para a produção arquitetônica e proporcionando a aproximação com técnicas construtivas ligadas à cultura brasileira e ao meio ambiente por utilizarem materiais e mão de obra de construção locais. Buscando aproximar-se das técnicas e materiais não convencionais de construção, surge o programa de extensão “Técnicas de bioconstrução aplicadas ao contexto regional” que traz como proposta a abordagem de diversos conceitos ligados a sustentabilidade do ambiente construído e as técnicas de construção vernaculares, vivenciando-as de maneira teórica e prática.

Palavras-chave: bioconstrução, universidade, experimentação.

1 INTRODUÇÃO

O programa de extensão “Técnicas de bioconstrução aplicadas ao

1 Arquiteta e Urbanista, professora de magistério superior substituta, Universidade Federal da Fronteira Sul, josianeascotton@uffs.edu.br;

2 Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Fronteira Sul, sil_som@hotmail.com;

3 Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Fronteira Sul, raquelbeckermiranda@gmail.com;

contexto regional” tem como objetivo inserir a temática bioconstrução no contexto acadêmico. Uma área frequentemente trabalhada de maneira superficial nos cursos de arquitetura e urbanismo, ganha agora uma atenção especial identificada sua relevância dentro do contexto atual da construção civil de buscar técnicas e materiais alternativos e relacionada também aos temas que trazem a sustentabilidade como base das discussões dentro das diversas áreas do conhecimento. Assim, o presente programa de extensão busca introduzir a temática na Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim/RS, através de palestras, eventos e grupos de leitura, promovendo debates multidisciplinares entre os cursos da instituição e, somando-se à atividades práticas coletivas.

Busca-se através deste projeto apresentar algumas técnicas aplicáveis ao contexto regional, com foco nas soluções ecológicas, adaptadas a cada situação de maneira específica. Neste projeto serão apresentadas e trabalhadas algumas técnicas como taipa de mão, taipa de pilão e adobe, buscando despertar o interesse e curiosidade pela área, abrindo caminhos para que os estudantes busquem de maneira autônoma ampliar o conhecimento.

Como resultado físico, ao final do programa pretende-se consolidar um objeto arquitetônico edificado. A base projetual está fundamentada nas técnicas de bioconstrução, nos materiais e estruturas disponíveis na Universidade (Campus Erechim), estabelecendo-se como uma alternativa para futuras edificações na cidade de Erechim-RS e região.

Neste artigo objetiva-se descrever a proposta do programa de extensão, bem como apresentar as etapas já realizadas como um exemplo de associação entre teoria e prática aplicados ao contexto universitário.

2 DESENVOLVIMENTO

Os principais conceitos que estruturam o programa são arquitetura autóctone (ZANIN, 2006) e arquitetura vernacular (OLIVER, 1997), que são empregados no programa como ponte para se chegar às práticas de bioconstrução de maneira consciente.

As construções e/ou o espaço construído idealizado a partir da lógica da bioconstrução estão relacionados com princípios focados no respeito e mínimo impacto ambiental para a sobrevivência humana. Um dos conceitos que traz a unificação destes princípios atualmente é a permacultura, definição que ganhou destaque por volta dos anos 70, com Bill Mollison (2002) e David Holmgren (2007) descrevendo um sistema integrado de animais e vegetais que perduram. Este conceito base lançado nos anos 70 teve sua abordagem ampliada e se refere a paisagens planejadas que reproduzem padrões naturais de planejamento, ou seja, baseado em formas e proporções encontrados na natureza.

A bioconstrução se apresenta como tema principal deste programa e, de maneira geral, pode-se definir o termo como uma forma de construir fazendo uso de materiais locais e ecológicos com o objetivo de reduzir o impacto ambiental gerado pela construção. O conceito de bioconstrução engloba diversas técnicas da arquitetura vernacular mundial, algumas delas com centenas de anos de história, tendo como característica principal a preferência por materiais do local, como a terra, diminuindo gastos com fabricação e transporte e construindo habitações com custo reduzido e que oferecem excelente conforto térmico (SOARES, 1998).

A bioconstrução tem como objetivo claro estabelecer relações próximas com o local onde se insere, evidenciando o respeito com o meio ambiente.

> “Nosso grande desafio hoje é construir e nutrir comunidades sustentáveis – ambientes social, cultural e físico nos quais podemos satisfazer nossas necessidades e aspirações sem diminuir as chances das gerações futuras” (CAPRA, 1999 Apud. Zanin, 2006).

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A metodologia de trabalho foi dividida em três fases: *Teórica:* iniciou-se a abordagem da temática a partir de leituras de autores selecionados e debates, visando a familiarização dos envolvidos com a temática e o alinhamento dos objetivos e intenções do programa. Atividades estas que ocorreram entre os meses

de setembro a dezembro de 2016.

Planejamento e Prática: decidiu-se pela execução de um espaço construído dentro da Universidade Federal da Fronteira Sul à partir de técnicas de bioconstrução. Iniciando assim, o processo de planejamento arquitetônico de maneira coletiva, onde foram traçadas as principais intenções para o espaço. Esta atividade foi realizada de Janeiro à Março de 2017. As oficinas práticas planejadas para esta fase tiveram início com oficinas de tijolos de adobe (figura 01 e 02) e experimentações em terra durante a semana de recepção de alunos no primeiro semestre do ano de 2017. A sequência de atividades práticas será visando a execução do projeto arquitetônico desenvolvido no início desta etapa e que será apresentado a seguir. As oficinas tem o objetivo de ofertar diversas práticas como o manuseio do bambu, as técnicas com terra como taipa de mão, taipa de pilão, superadobe, entre outras.



Figura 01: Cartaz divulgação da oficina de tijolos de adobe. Fonte: Scotton, 2017.


Figura 02: oficina de tijolos de adobe realizada no dia 07 de abril. Fonte: Favaretto, 2017.

Avaliação final do projeto: estão previstas para o período final do

programa atividades de coleta de dados e depoimentos os participantes das atividades ao longo dos 16 meses, a compilação destas informações busca compartilhar a experiência obtida com o programa de extensão.

O projeto encontra-se atualmente em processo de captação de recursos que viabilizarão a aquisição de materiais construtivos e a consequente execução do projeto arquitetônico. A implantação do projeto dentro do campus Erechim da Universidade Federal da Fronteira Sul foi definida buscando o reaproveitamento de uma estrutura existente, onde se encontram disponíveis área de piso e pilares, reduzindo custos estruturais. À estas, serão agregadas as novas estruturas propostas: telhados, estrutura em bambu e paredes edificadas com diferentes técnicas de bioconstrução. Na imagem a seguir apresenta-se a concepção final do projeto proposto:



Figura 05: Representação gráfica do projeto final. Fonte: Pedroso, 2017.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o presente momento, avalia-se o programa de extensão de maneira positiva, considerando o grande interesse que a temática e as atividades geraram nos estudantes da UFFS e na comunidade externa, para além do curso de Arquitetura e Urbanismo. Assim, o projeto terá sequência buscando ampliar as participações e somando conhecimentos de todos os envolvidos, construindo um espaço que se configure como a somatória das contribuições trazidas por cada participante ao longo do programa.

REFERÊNCIAS

HOLMGREN, D. Os Fundamentos da Permacultura: um resumo dos conceitos e princípios apresentados no livro “Principios e Caminhos da Permacltura Além da Sustentabilidade”, de autoria de David Holmgren. Disponível em <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/pculturais/issue/view/761> Acesso 03 de Agosto de 2016.

LENGEN, J. V. Manual do Arquiteto Descalço. Livraria do Arquiteto, 2004.

LOTUFO, T. A. Um novo ensino para outra práica. Rural Studio e Canteiro Experimental, contribuições para o ensino de arquitetura no Brasil / Tomaz Amaral Lotufo. São Paulo. 2014.

MOLLISON, B. PERMACULTURE: A Designers’ Manual. Second Edition, 2002.

OLIVER, P. Encyclopedia of Vernacular Architecture of the World. Cambridge: University Press, 1997, vol 1-3.

PROMPT, Cecília Heidrich. Arquitetura de terra em unidades agrícolas familiares: estudo de caso no Oeste Catarinense. Florianópolis, 2012. 171 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

RAPOPORT, A. Vivienda y Cultura. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1972.

RONCONI, R.L.N.R. Inserção do Canteiro Experimental as Faculdades de Arquitetura e Urbanismo. São Paulo, 2002. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. 316 páginas. 229 ilustrações.

SOARES, A. J. Conceitos básicos sobre permacultura. Brasília - DF: MA/SDR/PNFC, 1998.

ZANIN, N. Z. Abrigo na Natureza: construção Mbyá-Guarani, sustentabilidade e intervenções externas / Nauíra Zanardo Zanin. – 2006. Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PROGRAMA PENSAR O AMANHÃ

Área temática: Meio Ambiente.

Coordenador da Ação: Louise de Lira Roedel Botelho[1]

Autores: Matheus Araújo do Amaral [2], Denize Ivete Reis[3]

RESUMO: A Incubadora Tecnossocial de Cooperativas e Empreendimentos Econômicos Solidários (ITCEES), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) campus Cerro Largo, desenvolve suas ações de extensão em diferentes frentes, uma delas é com o Fórum de Gestão Social. Este fórum foi criado no intuito de auxiliar na resolução dos problemas da Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) no município de Cerro Largo-RS. Para tanto suas atividades foram baseadas em três frentes de atuação: Comitê de Educação Ambiental (EA), Comitê de organização do trabalho da cooperativa de catadores e Comitê Técnico Ambiental. Para atuação do comitê de EA foi institucionalizado o Programa Pensar o Amanhã, que tem por objetivo promover práticas de educação ambiental, como instrumento de desenvolvimento e cidadania no município de Cerro Largo com o intuito de despertar a percepção da sociedade acerca dos problemas ambientais. O programa é composto por 3 projetos e cada projeto trabalha com plano de atividades individualmente para atender cada objetivo conforme o público-alvo. Como resultados parciais apresenta-se as palestras das turmas de Ensino Infantil, Fundamental I e II e Ensino Médio acerca da coleta seletiva e coleta de óleo que devem ser reimplantadas em Cerro Largo. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados alcançados pelo programa Pensar o Amanhã no tocante a transformação social e ambiental que Cerro Largo está passando. Como metodologia utilizou-se a pesquisa participativa e a observação participante. Espera-se assim contribuir para a conscientização, mobilização e atendimento da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) envolvendo assim toda uma EA.

[1] Pós doutora em Engenharia e Gestão do conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina, docente adjunta II pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e docente do mestrado Desenvolvimento e Políticas Públicas da UFFS, campus Cerro Largo. E-mail: louisebotelho@gmail.com.

[2] Acadêmico de Engenharia Ambiental e Sanitária da UFFS, campus Cerro Largo-RS.

[3] Doutora em Qualidade Ambiental. Professora de Estatística, Campus Cerro Largo, UFFS. @uffs.edu.br

Palavras-chave: Educação Ambiental, Incubadora Tecnossocial, Fórum Social, Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos.

1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) nasceu de uma ampla mobilização dos movimentos, organizações e instituições da sociedade civil de uma região de fronteira, que abrange mais de 400 municípios situados ao Norte e Noroeste do Rio Grande do Sul, Oeste de Santa Catarina e Sudoeste do Paraná, representando uma área de mais de 120.000 km² e uma população aproximada de 4 milhões de habitantes (ROTTA et al. 2016).

No noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, no campus de Cerro Largo, encontra-se a Incubadora Tecnossocial de Cooperativas e Empreendimentos Econômicos Solidários (ITCEES) da UFFS, que pode ser definida como um laboratório multidisciplinar do curso de Bacharelado em Administração. Esta incubadora assessora a formação, desenvolvimento, crescimento de empreendimentos econômicos solidários, priorizando grupos que se encontram a margem do processo de desenvolvimento econômico e social (BOTELHO; THIELE, 2014).

Nesse princípio, trabalha com ações de extensão junto a um grupo de catadores do município de Cerro Largo, no intuito de formalizar uma cooperativa. Além disso, a ITCEES criou um Fórum de Gestão Social, com a aprovação no Edital nº 522/UFFS/2016 do Programa de Extensão: Processos e ações de extensão da ITCEES: desafios e impactos para o desenvolvimento territorial sustentável e solidário das Regiões Noroeste e Missões do Estado do Rio Grande do Sul. Esse programa de extensão está dividido em Grupos de Trabalho (GTs). O Fórum de Gestão Social é parte do GT 5: Articulação com políticas públicas para Economia Solidária. O objetivo do Fórum é tratar e discutir as questões socioambientais do município de Cerro Largo, uma vez que o município enfrenta problemas ambientais relacionados à Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), que impactam o meio ambiente e a comunidade local.

Para tanto as atividades do Fórum foram baseadas em três frentes de trabalho: Comitê de Educação Ambiental (EA), Comitê de organização do trabalho da cooperativa de catadores e Comitê Técnico Ambiental. Para atuação do comitê de EA foi institucionalizado o Programa Pensar o Amanhã.

O objetivo do Programa de Extensão Pensar o Amanhã é promover práticas de educação ambiental, como instrumento de desenvolvimento e cidadania no município de Cerro Largo com o intuito de despertar a percepção da sociedade acerca dos problemas ambientais e contribuir para a conscientização, mobilização e atendimento da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Este programa é composto por 3 projetos: Projeto de educação ambiental aplicado as séries iniciais do ensino fundamental, voltado para a disseminação do conhecimento sobre as questões ambientais a crianças das séries iniciais do ensino fundamental; Projeto de sensibilização e mobilização da comunidade cerro-larguense, focando na mudança de consciência coletiva da população sobre as questões ambientais, através da sensibilização; e Projeto conscientização e sensibilização dos catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis com o propósito de promover a conscientização, através da sensibilização dos agentes ambientais sobre questões técnicas relativas aos resíduos sólidos, bem como seus cotidianos de trabalho

Este artigo apresenta resultados alcançados pelo Programa Pensar o Amanhã no tocante a transformação social e ambiental que Cerro Largo está passando. Como metodologia utilizou-se a pesquisa participativa e a observação participante.

2 DESENVOLVIMENTO

O Projeto de educação ambiental aplicado as séries iniciais do ensino fundamental está programado em 3 tópicos: Diagnóstico, Planejamento e Execução. No diagnóstico será realizada uma pesquisa de campo com o grupo envolvido no projeto (alunos e professores) para avaliar o nível de desenvolvimento da Educação Ambiental (EA) para posterior planejamento e direcionamento dos programas de EA; no planejamento haverá um estudo dos documentos oficiais que norteiam a EA em consonância com os resultados obtidos na pesquisa de campo (diagnóstico). A partir

desta avaliação e estudo realizado juntamente com os professores, definir a metodologia e o cronograma a ser adotado para execução das atividades de EA nas escolas; e na execução, haverá o desenvolvimento do plano estabelecido na fase de planejamento

O Projeto de sensibilização e mobilização da comunidade cerro-larguense tem um público-alvo de aproximadamente 600 alunos (ensino fundamental e médio) da rede pública e privada; 5 famílias (20 pessoas) de catadores de materiais recicláveis; 150 pessoas da sociedade civil organizada; 11900 pessoas do município de Cerro Largo, porque as ações de extensão da incubadora no tocante a parcerias externas com os agentes públicos e sociais, tendem a envolver o conjunto da sociedade, gerando benefícios difusos. As propostas a serem desenvolvidas são oficinas, palestras, campanhas, elaboração de materiais informativos para a população, blitz de sensibilização, implantação de lixeiras, pedágio informativo, mutirão de limpeza, entre outras atividades.

O projeto conscientização e sensibilização dos catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis possui como atividades auxiliar os catadores na segregação dos materiais recicláveis, elaborar e publicar artigos científicos ou relatos de experiência e participar no SEPE (Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão) da UFFS – *campus* Cerro Largo/RS, com o objetivo de promover a instrução dos catadores quanto à constituição e composição dos diferentes materiais recicláveis, a fim de realizar a correta segregação, bem como assegurar a melhor qualidade destes materiais com o propósito de facilitar a reciclagem e possibilitar um preço de mercado diferenciado junto as indústrias recicladoras; elaborar e aprovar pesquisas científicas com o intuito de Integrar os catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis por meio do debate do conhecimento produzido acerca da segregação e gestão de resíduos sólidos urbanos, com a participação de diferentes segmentos sociais e institucionais; Elaborar projetos de extensão seguindo as demandas dos empreendimentos incubados com foco nos desafios da implantação da coleta seletiva, como forma de elencar ações a serem executadas pelo poder público municipal, sociedade e catadores de materiais recicláveis, para atender uma parcela da população posta à margem do sistema de geração de emprego e renda convencional do mercado de trabalho.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Serão apresentados os resultados parciais do presente programa de extensão institucionalizado recentemente na Pró-reitora de Extensão e Cultura (PROEC) da UFFS.

Voluntários dos cursos de Ciências Biológicas e Engenharia Ambiental e Sanitária foram instruídos por professoras da ITCEES UFFS Cerro Largo para palestrar nas escolas municipais de Cerro Largo a respeito da coleta seletiva e coleta de óleo, em turmas do Ensino Infantil, Ensino Fundamental I e II até o Ensino Médio.

Figura 01 – Palestra na Escola Municipal Jacob R. Haupenthal (Ensino Infantil)



Fonte: Ingrid Soffner

Figura 02 – Palestra na Escola Municipal D. Pedro I (Ensino Fundamental)



Fonte: Taciéli dos Santos

Figura 03 – Palestra na Escola Municipal Eugênio Franz (Ensino Médio)



Fonte: Matheus Araújo do Amaral

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente programa terá mais ações de extensão durante o seu tempo de execução, conforme cada projeto idealizado. Ressalta-se que as ações de extensão deste programa ainda estão no início, porém já podem ser identificadas e percebidas pela população local e divulgadas através de jornais e redes sociais, nas quais a educação ambiental não tem fronteiras. Por ser um tema amplo, perpassa gerações e transcende conhecimentos cotidianos. O essencial para a eficácia deste programa são as ações pontuais de forma coletiva para um meio ambiente melhor e mais preservado.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao CNPq e à Pró-reitora de Extensão e Cultura da UFFS pelo apoio a presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

BOTELHO; L. L. R. THIELE, J. **A ITCEES na dinâmica do desenvolvimento da região norte e noroeste do estado do rio grande do sul: o papel da implantação, desenvolvimento e consolidação de uma ITCP em uma universidade federal e suas contribuições para o desenvolvimento local**. 2014. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/SEPE-UFFS/article/view/4520>. Acesso em 16 jul 2017

ROTTA, E. et al. **Música Missioneira no ambiente estudantil universitário: Cultura, história e memória**. 2016. Disponível em: <http://omicult.org/emicult/anais/wp-content/uploads/2016/11/M%C3%9ASICA-MISSIONEIRA-NO-AMBIENTE-ESTUDANTIL-UNIVERSIT%C3%81RIO-CULTURA-HIST%C3%93RIA-E-MEM%C3%93RIA-2.pdf>. Acesso em 16 jul 2017

ATENDIMENTO CLÍNICO, CIRÚRGICO E LABORATORIAL AOS ANIMAIS DE REALEZA - PR E REGIÃO

Área VI: SAÚDE – Políticas e práticas de promoção de saúde coletiva, saúde animal. Prestação de serviços – modalidade de cuidados a saúde animal.

GENTIL FERREIRA GONÇALVES [1], GABRIELLE COELHO FREITAS [2], FABIOLA DALMOLIN [2], FABIANA ELIAS [2], MAIARA GARCIA BLAGITZ AZEVEDO [2], LUCIANA PEREIRA MACHADO [2], TATIANA CHAMPION [2], EVANDRO DE OLIVEIRA RODRIGUES [3], JHENIFER EDUARDA DA ROSA [3]

RESUMO: O Programa de Atendimento Clínico, Cirúrgico e Laboratorial aos Animais de Realeza-PR e Região é uma ação contínua vinculada às atividades desenvolvidas na Superintendência Unidade Hospitalar veterinária Universitária da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza – PR (SUHVU/UFFS/RZA). Iniciado em setembro de 2016 e com previsão de término para dezembro de 2017, o mesmo tem o objetivo de garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão por meio da prestação de serviços veterinários à população de Realeza-PR e região, com vistas à comunidades em fragilidade social. Nessa edição o programa apresenta sete projetos, todos inter-relacionados e que se comunicam nas várias fases da prestação de serviços, o que promoverá o ensino de forma alinhada e complementar, para aqueles que participam dos mesmos. A saber, até o presente momento, o projeto realizou o atendimento de 714 animais, os quais incluindo retornos e reconsultas ultrapassaram a marca de 1640 atendimentos, nas áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Anestesiologia Veterinária, Imaginologia Veterinária, Diagnóstico Laboratorial Veterinário, Anatomopatologia Veterinária e Serviço de diagnóstico de Leucose Enzoótica Bovina. Foram contemplados 512

1 Professor Doutor do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus Realeza – PR. Coordenador do projeto de Extensão “Atendimento clínico, cirúrgico e laboratorial aos animais de Realeza - PR e Região”. E-mail: gentil.goncalves@uffs.edu.br

2 Professor(a) Doutor(a) do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus Realeza – PR.

3 Acadêmico(a) do curso de Medicina Veterinária, Bolsista do projeto de Extensão “Atendimento clínico, cirúrgico e laboratorial aos animais de Realeza - PR e Região”. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus Realeza – PR.

caninos, 109 felinos, 31 aves, 10 roedores, 52 animais de produção. A prestação de serviços, aliada as discussões dos casos e tecnificação dos serviços resultou em uma melhoria significativa na saúde animal regional. Ressalta-se ainda a inserção de discentes no processo para que possam vivenciar a realidade regional, aplicarem e desenvolverem os conhecimentos acadêmicos adquiridos, iniciando treinamentos práticos nas várias áreas do programa e desenvolvendo a capacidade de redação científica.

Palavras-chave: Saúde animal, Serviços veterinários, Extensão Veterinária, Medicina Veterinária.

1 INTRODUÇÃO

A despeito de todo o desenvolvimento experimentado pelo Brasil nos últimos anos, seja ele científico, tecnológico ou econômico, as desigualdades sociais ainda são evidentes, principalmente ao que se refere à distribuição de renda. Como consequência da baixa escolaridade da população, observa-se pouco conhecimento sobre os aspectos referentes às enfermidades dos animais, principalmente das zoonoses, que podem significar um risco constante a saúde humana (LIMA et al., 2010). O aumento da população de cães e gatos como animais de companhia, onde estes tornaram-se "integrantes" do núcleo familiar, aumentando o contato proprietário-animal, o que pode ampliar em risco de ocorrência de zoonoses (SANTANA et al., 2004; LIMA et al., 2010).

Apesar dos inegáveis benefícios, os perigos associados à estreita convivência com os animais de estimação não podem ser menosprezados. Problemas que são comumente associados aos cães e gatos são as zoonoses, a poluição ambiental, os agravos e o abandono. A procriação descontrolada e a não previsão do destino das crias constituem graves problemas nas pequenas e grandes cidades, pois podem levar a acúmulo de animais nas ruas (FRIAS et al., 2007). Somado a isto, a relação do ser humano com o animal não veio acompanhada da conscientização de uma posse responsável (NUNES, 2008). Nesse contexto, a ocorrência dos agravos e das doenças zoonóticas revestem-se de grande importância. Em pesquisa realizada por SILVANO et al. (2010) constatou-se que existe necessidade de incrementos na educação para proprietários de animais de

companhia, pois o desconhecimento sobre manejo, considerações éticas e morais foi o maior imputado pelas falhas observadas em um projeto de extensão.

2 DESENVOLVIMENTO

A Superintendência Unidade Hospitalar Veterinária Universitária (SUHVU) é um ponto de apoio ao ensino, pesquisa e extensão do Campus Realeza e principalmente do Curso de Medicina Veterinária. Dentre as aptidões naturais do curso, observa-se a prestação de serviços com vistas à saúde animal e humana. A realização e exames diagnósticos, clínicos e cirúrgicos em animais são serviços privativos do médico veterinário, e que aparecem como uma carência significativa da região, principalmente a população socialmente desprivilegiada, uma vez que historicamente esta população possui um contato mais íntimo com animais de estimação e é pouco instruída quanto a zoonoses, posse-responsável e controle populacional. A SUHVU trabalha em conjunto com secretarias municipais regionais para uma melhoria na saúde humana e animal, bem como presta apoio a clínicas e outros profissionais veterinários da região, atuando como suporte técnico profissional e ação social quando no trabalho de conscientização da população sobre os cuidados médico-veterinários, controle populacional de animais, segurança, bem-estar animal e prevenção de zoonoses.

Zoonoses são doenças ou infecções que são naturalmente transmitidas entre os animais vertebrados e o ser humano (GEFFRAY & PARIS, 2001). A maioria das zoonoses está relacionada com intervenções inadequadas no meio ambiente e passam a incidir nas populações animais, principalmente os animais domésticos (REICHMANN et al., 2000), e na população humana, em especial crianças, idosos, gestantes e imunossuprimidos.

Nas comunidades de menor renda e de maior aglomeração humana, falta a habilidade de restringir efetivamente os animais, bem como alimentá-los apropriadamente. Geralmente, esses possuem baixa proteção imunitária e o contato animal-animal é comum, elevando os riscos de transmissão e propagação de doenças (PERRY et al., 1995). Com esta perspectiva os cuidados com a saúde animal e suas doenças fica restrito as populações com melhor poder aquisitivo, devido aos custos implicados. O direito a saúde dos animais não é subsidiado pelo

poder público, diferentemente do direito a saúde humana. Sendo assim, as comunidades socialmente desprivilegiadas ficam sem ter condições de oferecer esse benefício aos seus animais. Fato que amplia as possibilidades de doenças e sofrimento entre os animais, e ainda o surgimento de surtos de doenças que possam atingir os seres humanos.

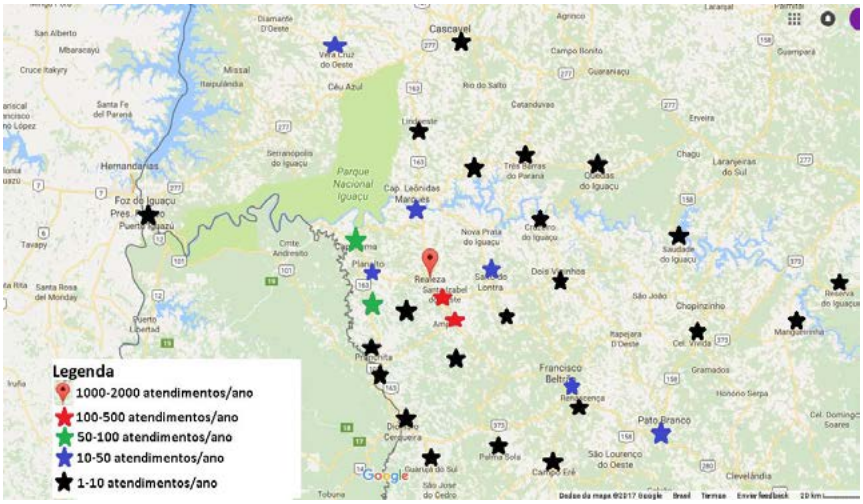
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Tabela 01 – Animais atendidos no projeto de Atendimento clínico, cirúrgico e laboratorial aos animais de Realeza – PR e região, no período de Setembro de 2016 a Junho de 2017 (Resultados parciais)

Espécie	Quantidade	%
Cães	512	71,7%
Gatos	103	14,4%
Aves	31	4,3%
Silvestres	16	2,3%
Animais de produção	52	7,3%
TOTAL	**714**	**100%**

Fonte: Elaborada pelo autor

Figura 01 – Distribuição geográfica dos atendimentos realizados na SUHVU nos meses de fevereiro a dezembro de 2016.



Fonte: Imagem Google Maps modificada pelo autor

No período de vigência do projeto foram atendidos 714 animais (Tabela 1). Sendo realizados 2.789 atendimentos, re-consultas, procedimentos anestésicos e

cirúrgicos, e exames de animais no período referido (Tabela 2). Sendo que da cidade de Realeza-PR, foram 1703 procedimentos. Os municípios de Santa Isabel do Oeste e Ampére, limítrofes de Realeza, tiveram 183 e 174 procedimentos realizados respectivamente. A figura 01 mostra ainda que a SUHVU presta atendimento a vários municípios do Sudoeste e Oeste paranaense, além de municípios do extremo Oeste de Santa Catarina e regiões de fronteira como Barracão-PR e Dionísio Cerqueira-SC e Foz do Iguaçu-PR, evidenciando o papel desempenhado pela SUHVU-UFFS no âmbito veterinário e social regional.

Tabela 02 – Número de procedimentos/exames realizados em animais atendidos no Projeto de Atendimento clínico, cirúrgico e laboratorial aos animais de Realeza – PR e região (Classificação por projeto – Resultados parciais).

Projeto	**Quantidade**
Clínica Médica	714
Clínica Cirúrgica	257
Anestesiologia Veterinária	322
Imaginologia Veterinária	462
Diagnóstico Laboratorial	796
Anatomopatologia veterinária	196
Leucose Bovina	42
TOTAL	**2.789**

Fonte: Elaborada pelo autor

A Clínica Médica possui um número maior de atendimentos, pois todos os pacientes atendidos no SUHVU passam primeiramente por avaliação e exames físicos e clínicos na Clínica Médica, onde recebem um NIA (Número de Identificação Animal), para depois serem encaminhados às demais áreas. Do mesmo modo, o projeto de Diagnóstico Laboratorial recebe a requisição de vários exames para o mesmo animal, justificando seu grande número de exames. O projeto de Leucose Bovina iniciou-se recentemente o que explica o número reduzido de exames. O número de atendimentos desde o início do projeto de extensão reflete a importância de projetos similares e a necessidade da manutenção e ampliação destes projetos

para atendimento da população animal de Realeza e região, sobretudo os mais necessitados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que projetos de extensão como este são de extrema importância não apenas para o crescimento e aprimoramento acadêmico, mas como de toda a comunidade externa, uma vez que este tipo de ação contribui para a manutenção da saúde e bem-estar animal e saúde pública geral.

REFERÊNCIAS

FRIAS, D.F.R.; et al. Nível de conhecimento sobre posse responsável de animais de estimação: diagnóstico da população de três bairros do município de Jaboticabal, São Paulo, Brasil. **Revista Higiene Alimentar**, São Paulo, v. 21, n. 150, p. 418-419, 2007.

GEFFRAY, L.; PARIS, C. Risques infectieux dês animaux de compagnie. **Médicine ET maladies infectieuses**, Paris, v. 31, suppl. 2, p. 126-142, 2001.

LIMA, N.B.; et al. Principais enfermidades em cães e gatos atendimentos no ambulatório veterinário – UFPel. In: **Anais XIX CIC, XII ENPOS**, Pelotas, 2010.

NUNES, J.O.R. **Caracterização da população de cães e gatos e avaliação do nível de conhecimento dos moradores sobre zoonoses e posse responsável dos animais de estimação no bairro Centro do Município de Jaboticabal/SP**. 2008. 41f. Monografia (Trabalho de Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade estadual Paulista, Jaboticabal, 2008.

PERRY, B. D.; KYENDO, T. M.; MBUGUA, S. W.; PRICE, J. E.; VARMA, S. Increasing rabies vaccination coverage in urban dog populations of high human population density suburbs: a case study in Nairobi, Kenya. **Preventive Veterinary Medicine**, Amsterdam, v. 22, n. 1-2, p. 137-142, 1995.

REICHMANN, M.L.A.; et al**. Educação e promoção da saúde no programa de controle da raiva**. São Paulo: INSTITUTO PASTEUR, 2000. 30p. (Manual Técnico, v.5).

SANTANA, L.R. et al. Posse responsável e dignidade dos animais. In: **Anais CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO AMBIENTAL**, 8, São Paulo, 2004.

SILVANO, D.; et al. Divulgação dos princípios da guarda responsável: uma vertente possível no trabalho de pesquisa a campo. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**, v. 09, n. 09, p. 64-86, 2010.

ATITUDES QUE SALVAM VIDAS: PRIMEIROS CUIDADOS EM CASO DE EMERGÊNCIA ATÉ A CHEGADA DO SERVIÇO ESPECIALIZADO

Área Temática: Saúde

Coordenador da Ação: Leandro Tuzzin[1]

Autor: Amanda Tamara de Souza[2], Jorge de Souza[3], Júlio César Stobbe[4]

RESUMO: Os acidentes são a principal causa de mortalidade e invalidez entre os jovens. Este trabalho busca apresentar o Projeto de Extensão desenvolvido em agosto de 2015 a agosto de 2016 com o objetivo de orientar estudantes das escolas públicas do município de Passo Fundo/RS sobre os primeiros cuidados em situações de emergência até a chegada do serviço especializado. A metodologia utilizada foram intervenções diretas nas escolas com abordagens frente aos principais acidentes no ambiente escolar e seu entorno. Realizou-se encontros junto a coordenação municipal de educação para levantar os principais acidentes ocorridos no contexto escolar e o público alvo, além de pesquisa bibliográfica em literatura específica, apresentações e discussões entre estudantes e professores sobre os temas escolhidos. As intervenções foram na forma de apresentações com simulações e vídeos sobre o tema: Traumas – atropelamentos, fraturas e cortes, queimaduras, afogamentos, síncope - convulsões e acidentes como animais peçonhentos. Como resultados foram realizadas atividades de intervenção em 11 escolas municipais em Passo Fundo, 216 alunos do oitavo ano e 217 alunos do nono ano totalizando 433 alunos. Realizou-se um pré-teste com questões de cada tema e ao fim das apresentações um pós-teste com objetivo de verificar os conhecimentos prévios e o aprendizado dos alunos. Foram proporcionados momentos de apresentação dos temas, perguntas e respostas e curiosidade sobre os assuntos abordados. Após as intervenções e aplicação do pós-teste observou-se o aprendizado dos alunos, tendo em vista que a maioria demonstrou conhecimento

[1] Mestre em História - UPF. Vice-coordenador e professor do Curso de Medicina, UFFS/Passo Fundo. leandro.tuzzin@uffs.edu.br

[2] Curso de Medicina, UFFS/ Passo Fundo. amanda_s153@hotmail.com

[3] Curso de Medicina, UFFS/ Passo Fundo. jorge.souza@uffs.edu.br

[4] Curso de Medicina, UFFS/ Passo Fundo. julio.stobbe@uffs.edu.br

suficiente frente às situações de primeiros socorros. Conclui-se que o esclarecimento e a conscientização para atitudes corretas em caso de emergência, bem como sua real necessidade, é fator importante para a conscientização das ações, prevenção e mudança de hábitos, sendo estes alunos capazes de reproduzir as informações no ambiente em que se encontram.

Palavras-chave: Primeiros Socorros, Educação em Saúde, Acidentes.

1 INTRODUÇÃO

Os acidentes são a principal causa de mortalidade e invalidez entre os jovens. No contexto escolar é comum vivenciarmos situações de emergência médica necessitando de ação imediata, pois nesse ambiente é propício a ocorrência acidentes principalmente entre as aulas, no intervalo, ou nas aulas de Educação Física e chegada e saída da escola.

Os primeiros Socorros são definidos como atendimentos fornecidos à pessoa ferida, ou em risco de vida, os quais podem ser realizados por qualquer indivíduo e pode ser considerado que é o tratamento aplicado de imediato ao acidentado ou portador de mal súbito, antes da chegada da equipe de saúde (CARBOIN; FERNANDES, 2016 *apud* PERGOLA; ARAÚJO, 2008).

Este trabalho busca apresentar o Projeto de Extensão desenvolvido no período de agosto de 2015 a agosto de 2016 com o objetivo de orientar estudantes das escolas públicas do município de Passo Fundo/RS sobre os primeiros cuidados em casos de emergência até a chegada do serviço especializado. O projeto foi desenvolvido em parceria entre a Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS/Passo Fundo, Corpo de Bombeiros, Secretaria Municipal de Educação de Passo Fundo e escolas municipais. Participaram do projeto seis estudantes do curso de medicina selecionados para o projeto, professores do curso de medicina, alunos e professores da rede municipal de educação.

O público alvo foi escolhido após conversa com a coordenação municipal

de educação. Foram escolhidas 10 escolas onde a secretaria apontou maior índice de acidentes em virtude da localização geográfica, próximo à pedreira (casos de afogamentos), próximo a rodovias (casos de atropelamentos), incêndio no ambiente escolar e situações de vulnerabilidade social. A faixa etária do público foram alunos do oitavo e nono ano do Ensino Fundamental com idade entre 13 e 15 anos.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto foi desenvolvido em parceria entre a Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS/Passo Fundo, Corpo de Bombeiros, Secretaria Municipal de Educação de Passo Fundo e escolas municipais. A metodologia utilizada foram intervenções diretas nas escolas com abordagem frente aos principais acidentes no ambiente escolar e seu entorno.

Realizou-se dez encontros onde foram levantados os principais acidentes ocorridos no contexto escolar, conversa com a coordenação municipal de educação para identificar o público alvo, pesquisa bibliográfica em literatura específica, apresentações e discussões entre estudantes e professores sobre os temas escolhidos.

Para as intervenções utilizou-se a estratégia de aplicação de um pré-teste com duas questões sobre cada tema compondo no total de doze questões devendo cada participante assinalar se a afirmativa era verdadeira ou falsa. Após ocorriam as apresentações com simulações e vídeos sobre o tema: O que fazer e o que não fazer no caso de: Traumas – atropelamentos, fraturas e cortes, queimaduras, afogamentos, síncope - convulsões e acidentes como animais peçonhentos, e ao fim das apresentações um pós-teste com outras doze questões sobre os mesmos temas com objetivo de verificar os conhecimentos prévios e os aprendizados dos alunos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Foram realizadas 11 atividades de intervenção em 10 escolas municipais em Passo Fundo/RS, conforme Figura 1, atendendo 216 alunos do oitavo ano e 217

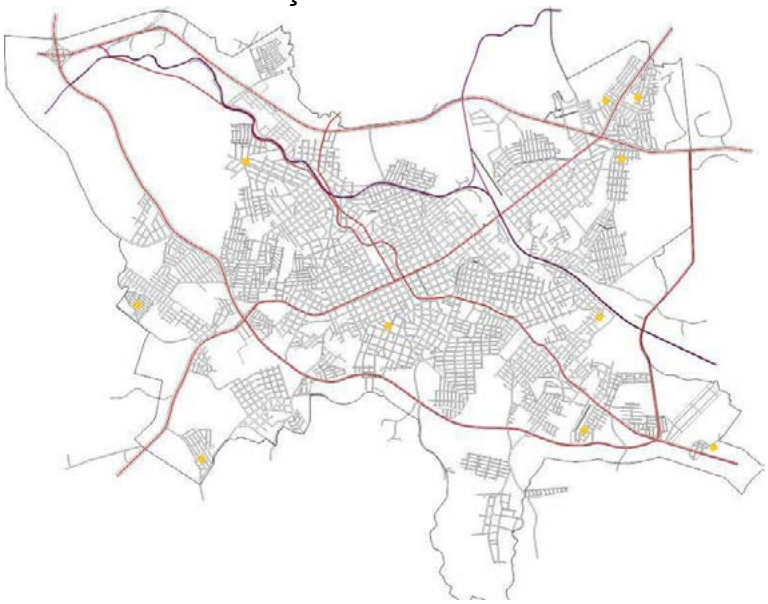
alunos do nono ano totalizando 433 alunos.

Percebeu-se boa aceitação da comunidade escolar e dos alunos, e grande interesse frente aos temas abordados assim como hábitos e ações inadequados ainda baseados nos saberes e práticas populares evidenciados nos questionários de pré-teste e comentários durante as intervenções.

A partir da aplicação do pré-teste observou-se que os participantes possuíam conhecimento sobre as temáticas destacando positivamente os temas cortes/hemorragia e afogamento (Figura 2, legenda 2 e 4) e dificuldade nos temas atropelamentos/fraturas e animais peçonhentos (Figura 2, legenda 1 e 6).

No pós-teste observamos que o 8º ano apresentou maior aprendizado nos temas atropelamentos/fraturas, queimadura e afogamento (Figura 2, legenda 1, 3 e 4). Já o 9º ano apresentou maiores acertos nas temáticas atropelamentos/fraturas, e afogamento (Figura 2, legenda 1 e 4).

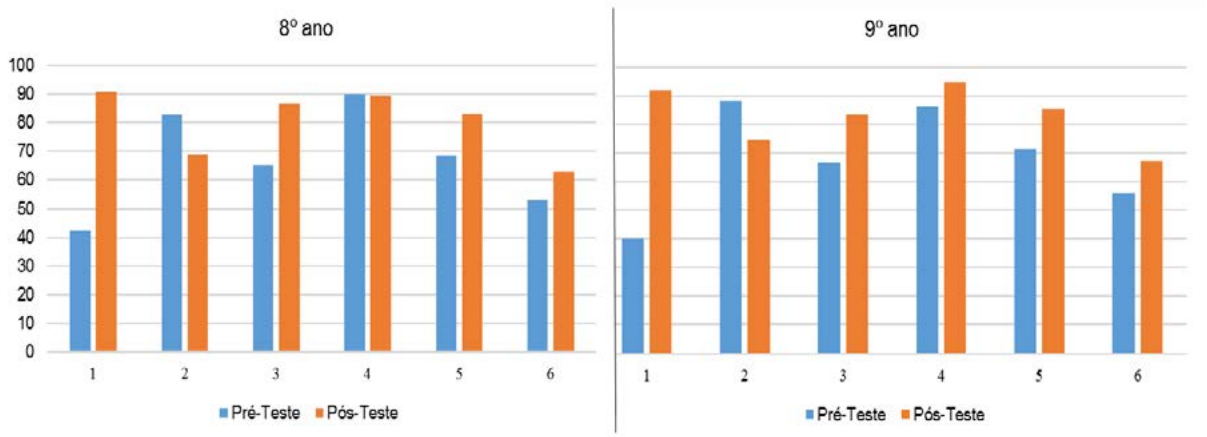
Figura 1 - Mapa do Município de Passo Fundo/RS com escolas onde as intervenções foram realizadas



Fonte: GoogleMaps: adaptado pelo autor.

Comparando os acertos apresentados nos pré-testes e pós-testes para os participantes das intervenções, ficou evidenciado que a temática em que houve o maior aprendizado foi atropelamentos/fraturas, sendo que o aumento dos acertos foi superior a 2 vezes nos pós-teste (Figura 2, legenda 1).

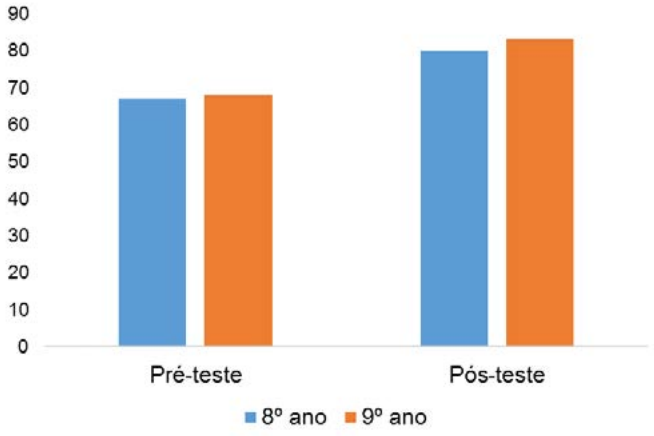
Figura 2 - Medias de acertos por temas nos pré e pós-testes aplicados no 8º e 9º ano



Legenda: 1) Atropelamentos/Fraturas; 2) Cortes/Hemorragia; 3) Queimaduras; 4) Afogamentos; 5) Síncope/Convulsões; 6) Acidentes com animais peçonhentos. Fonte: adaptado pelo autor.

Os alunos do 8º ano obtiveram acertos totais no pré-teste semelhantes (67%) ao dos alunos do 9º ano (68%) conforme Figura 3. Após as intervenções, observamos melhora na compreensão dos temas através do resultado do pós-teste. Destacamos que os alunos do 8º ano obtiveram 80,5% de acertos e os alunos do 9º ano 83% de acertos neste mesmo teste.

Figura 3 - Média dos acertos pré e pós-teste comparados entre 8º e 9º ano



Fonte: adaptado pelo autor

Esta atividade demonstrou-se relevante, pois os alunos perceberam que podem ser protagonistas no primeiro atendimento em caso de acidente e ser o diferencial nestas ocasiões. Destacamos que o saber popular muitas vezes não

atende as reais necessidades da vítima podendo gerar piora do quadro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que o esclarecimento e a conscientização para atitudes corretas em caso de emergência, bem como sua real necessidade, é fator importante para a conscientização das ações, prevenção e mudança de hábitos, sendo estes alunos capazes de reproduzir as informações no ambiente em que se encontram disseminando as boas práticas referentes aos assuntos abordados.

Este projeto de extensão encontra-se na segunda etapa de execução, onde as intervenções ocorrerão em outras dez escolas municipais.

REFERÊNCIAS

CAMBOIN, Franciele F; FERNANDES, Luciana M. (Org.). **Primeiros socorros para o ambiente escolar.** Porto Alegre: Evangraf, 2016.

GOMES, L. M. X. et al. Análise do conhecimento sobre primeiros socorros de professores de escolas públicas. **Cadernos de Ciência e Saúde**. Enfermagem e Farmácia. Montes Claros, Faculdades Santo Agostinho. v.1, n.1, pag. 57-64; jan/jun, 2011. Disponível em: <http://www.fasa.edu.br/images/pdf/cadernos_saude_ volume1.PDF>. Acesso em: 25 mar. 2015.

HOSPITAL SÍRIO LIBANÊS. **Protocolo de atendimento à parada cardiorrespiratória** (PCR). São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.hospitalsiriolibanes.org.br/ins-titucional/gestao-daqualidade/Documents/protocolo -parada-cardiorespiratoria.pdf>. Acesso em 10 mai. 2015, 200 p.

MARTINS A. J. **Manual do Socorro Básico de Emergência**. 9.ed, Belo Horizonte, 2009.

PHTLS. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado**. 7 ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012.

SANTORO, D. E. **Situações de urgência e emergência: manual de condutas práticas**. 2.ed. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 310 p., 2013.

PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E SAÚDE DAS MULHERES CAMPONESAS A PARTIR DA PRÁTICA AGROECOLÓGICA

Área temática: Saúde.

Coordenador da Ação: Vanderléia Laodete Pulga[1]

Autoras: Vanderléia Laodete Pulga2, Adriana Maria Mezadri3, Carmen Lorenzoni4, Justina Cima5, Catiane Cinelli6, Iridiani Graciele Seibert7, Michela Katiuscia Calaça Alves dos Santos8, Sandra Marli da Rocha Rodrigues9

RESUMO: O projeto de Extensão "*Promoção da Autonomia e Saúde das Mulheres Rurais e a Prática Agroecológica"* é uma iniciativa da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo, junto com organizações de mulheres camponesas do Brasil, África e América Latina, em parceria com outras universidades brasileiras e internacionais, com apoio proveniente do Ministério do Desenvolvimento Agrário e execução via a Fundação de Amparo à Extensão e pesquisa Universitária. Tem como objetivo apoiar e fortalecer processos de promoção da autonomia e saúde das mulheres rurais por meio da organização produtiva e da agroecologia, em âmbito nacional e internacional. Sua implementação se dá por meio de formação/capacitação sobre autonomia, saúde e agroecologia para as mulheres trabalhadoras rurais em seminários internacionais sobre as práticas de autonomia das mulheres e de promoção da saúde e da agroecologia; oficinas, socialização de experiências e a organização de um livro. Esse projeto vem contribuindo para que as mulheres camponesas do Brasil e de outros países

1 Doutora, Professora de Saúde Coletiva, Filósofa, UFFS, campus Passo Fundo, vanderleia.pulga@gmail.com

2 Professora de Saúde Coletiva, UFFS, campus Passo Fundo.

3 Acadêmica, Curso Educação do Campo, UFFS, campus Erechim.

4 Teóloga, UFFS, campus Passo Fundo.

5 Camponesa, UFFS, campus Passo Fundo.

6 Professora, Doutora, Pedagoga, Universidade Federal de Rondônia.

7 Camponesa. Tecnóloga em Agroecologia, UNB.

8 Agrônoma, Mestre.

9 Camponesa, Pedagoga.

explicitem, de um lado, as marcas de uma formação patriarcal ainda intensa no meio rural onde a desigualdade de gênero/classe/etnia atinge de forma particular as mulheres rurais, provocando uma série de consequências no que se refere ao sofrimento e adoecimento dessas mulheres em sua vida cotidiana; e, de outro, as potencialidades que as próprias mulheres organizadas vem construindo nesses países a partir de suas experiências de produção agroecológica. É por meio da auto-organização e conquista da autonomia financeira e política que as mulheres se reconhecem como sujeitos de direitos, rompendo com o anonimato, a desvalorização e a invisibilidade e construindo bases para um Projeto de Agricultura Camponês centrado na agroecologia, em novas relações com a natureza, relações de igualdade e solidariedade nos diferentes espaços do trabalho e entre os seres humanos, numa perspectiva feminista.

Palavras-chave: Saúde, Autonomia, Mulheres camponesas, Agroecologia.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de Extensão "*Promoção da Autonomia e Saúde das Mulheres Rurais e a Prática Agroecológica"* é uma iniciativa da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo e tem como sua principal característica, o trabalho integrado com as mulheres rurais dos diversos estados do Brasil e de alguns países e a articulação entre universidades e organizações que atuam com mulheres camponesas.

Esse Projeto surgiu da necessidade de incidir sobre o cotidiano de vida das mulheres agricultoras onde as marcas de uma formação colonial de tipo patriarcal são ainda mais intensas no campo. Por isso, a histórica desigualdade de gênero atinge de forma particular as mulheres rurais, provocando uma série de consequências no que se refere ao sofrimento e adoecimento dessas mulheres em sua vida cotidiana. O reconhecimento tardio das mulheres rurais como trabalhadoras produtivas é um dos exemplos disso. É por meio da auto-organização para a conquista da autonomia financeira e política, que as mulheres se reconhecem como

sujeitos de direitos, rompendo com o anonimato, a desvalorização e a invisibilidade.

Assim, esse projeto tem como objetivo contribuir no fortalecimento de grupos de trabalhadoras rurais que realizam ações voltadas à promoção da autonomia e da saúde que fortalecem o protagonismo político e produtivo das mulheres, tais como: valorização do trabalho das mulheres na transição agroecológica, promoção de igualdade de gênero e etnia, auto-organização, promoção da saúde, enfrentamento à violência contra mulheres no campo e desnaturalização da divisão sexual do trabalho. A proposta do projeto se insere no conjunto de diretrizes do Programa de Organização Produtiva de Mulheres Rurais e vem atuando no eixo da formação e capacitação das mulheres assim como, no eixo da socialização de experiências.

2 DESENVOLVIMENTO

Esse Projeto internacional de extensão que promove autonomia e saúde de mulheres latino-americanas e africanas com ações integradas em dois eixos estruturantes, a saber: a) Atividades de formação/capacitação sobre autonomia, saúde e agroecologia para as mulheres trabalhadoras rurais, através da realização de seminários internacionais, com a participação de mulheres camponesas brasileiras, da América Latina e África, sobre práticas inovadoras na construção da autonomia das mulheres e promoção da transição agroecológica na América Latina e África e pelo intermédio da realização de oficinas sobre organização política, agroecologia, saúde, gênero e economia feminista; b) Socialização de experiências de fortalecimento da autonomia de mulheres rurais, por meio da produção agroecológica, através sistematização e elaboração de um livro.

Iniciou em dezembro de 2016 através da realização da oficina nacional que construiu as bases para o I Seminário Internacional com a participação de 40 mulheres camponesas brasileiras, da América Latina e África para aprofundar sobre a organização produtiva, a produção de alimentos saudáveis e a promoção agroecológica que ocorreu em março deste ano. Na ocasião, as mulheres apresentaram a situação em que vivem em cada um dos países e também as experiências de auto-organização produtiva, produção de alimentos saudáveis e

agroecologia.

Nos meses de abril, maio e junho ocorreram as reuniões da equipe técnica, a segunda oficina nacional e o processo de elaboração do livro com a sistematização das experiências das mulheres camponesas. Para o mês de setembro está prevista a realização do II Seminário Internacional.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A realização deste Projeto se insere num contexto histórico-atual marcado por grandes transformações mundiais, que vêm se desencadeando desde a década de 1970, com a crise de superprodução que coloca em xeque o padrão produtivo taylorista/fordista, trazendo consequências para o Brasil e, é claro, para as políticas sociais. Em nosso país, os efeitos se fazem sentir desde os anos 1980, porém, mais intensamente a partir de 1990, com o reordenamento econômico no contexto de mercado e com base na ideologia neoliberal. No caso brasileiro, vem marcado pelo tensionamento entre o aprofundamento desse projeto neoliberal e a construção de bases democráticas e populares de enfrentamento e superação do mesmo na perspectiva do desenvolvimento sustentável com base agroecológica e com justiça social. Esse processo mundial vem produzindo uma série de consequências e impactos sobre os países em desenvolvimento e sobre as classes populares, de modo peculiar sobre as mulheres e sobre a saúde da população. (PETRAS, 1999).

Experiências de resistência e de inovação vem sendo construídas nas últimas décadas como sinais em lutas libertárias e nas conquistas de governos populares, democráticos e de inclusão social. Entretanto, em meio as contradições dessas experiências e o avanço dos interesses internacionais dos setores econômicos e financeiros, o Brasil vive momentos de retrocessos sociais marcantes que poderão produzir muito mais desigualdades das já existentes.

As mulheres, apesar das contradições, são a força emergente:

> As mulheres, nas últimas décadas do século XX, emergem em diferentes cenários como sujeitos sociais, históricos e econômicos e vão se constituindo em metade da força de trabalho mundial. Isso tudo provoca

> uma reviravolta na condição da mulher tanto no que se refere a avanços quanto a impactos sobre suas vidas, pois elas constroem lutas e resistem à opressão, enfrentando os mais diversos mecanismos de discriminação (MENDES, M. F; NEVES, S. M.A. da S.; NEVES, R. J. and SILVA, T. P. , p. 75, 2014).

A pobreza e a fome, aliadas à sobrecarga de trabalho, à violência, à opressão e à discriminação, têm sido alguns dos efeitos graves sobre a vida das mulheres. (SAFIOTTI, 1995; 1997). As condições de vida a que elas vêm sendo submetidas, historicamente, e, de modo mais intenso, nas últimas três décadas, trouxeram sérias consequências para a sua saúde (COSTA, 2000) e também para a saúde das crianças e de pessoas pertencentes às classes populares.

Apesar dos avanços científicos, nos países pobres as pessoas ligadas às classes populares continuam morrendo por doenças que podem ser prevenidas. E, mais do que isso, populações sofrem de doenças típicas da situação de fome e miséria, epidemias e pandemias, crescem as doenças produzidas pelos agrotóxicos utilizados na produção agrícola e de alimentos, colocando mulheres, crianças e idosos em situações de risco, além das doenças crônico-degenerativas próprias do envelhecimento da população, causadoras da morte de milhões de pessoas.

As mulheres colocam-se como sujeitos políticos instituintes e como construtoras da história, questionando seu papel na história da humanidade e evidenciando a necessidade de transformar as estruturas perversas da sociedade e, com isso, de reconstruir as relações humanas, aliadas a um novo patamar de relação com o conjunto de formas de vida no planeta e no universo. As populações do campo resistem para sobreviver num contexto de expropriação da biodiversidade, como um todo, submetida aos interesses econômicos de setores e/ou empresas transnacionais, ao mesmo tempo, em que exigem o reconhecimento de suas culturas e saberes, além de políticas de valorização e apoio para melhorar suas condições de vida, de trabalho e de produção agroecológica de alimentos saudáveis.

As potencialidades do cuidado para com a vida e a saúde dessas populações a partir da experiência das mulheres camponesas na produção de alimentos saudáveis, suas concepções e práticas, as quais traduzem elementos constitutivos de afinidades que compõem a complexidade da vida e das relações nos territórios em contextos multifacetados, fragmentados, de tentativas de

padronização da vida, do processo produtivo, dos alimentos, da cultura e da lógica medicalizadora do sofrimento e da doença.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas estão evidenciando que as mulheres camponesas/rurais/agricultoras têm uma sabedoria e uma sensibilidade para identificar os núcleos de identidade por afinidades e singularidades presentes nas famílias que habitam estes territórios e nas contradições que nela operam. Suas organizações autônomas no Brasil e em outros países, desenvolve processos nos quais essas mulheres em sofrimento e adoecimento, ressignificam suas vidas a partir deste cotidiano e se constituem enquanto protagonistas autônomas e transformadoras de suas vidas, de suas relações e da sociedade em que vivem. Os processos de cuidado com a natureza, o alimento, a vida e a saúde realizados essencialmente pelas mulheres camponesas traduzem dimensões da vida desde seu mundo cotidiano até a visão planetária de cuidado em defesa da vida. Trazem consigo as dimensões da agroecologia e do feminismo e apontam desafios novos para o cuidado integral à saúde, para a construção de novas relações familiares, de trabalho rural e de relação com as outras formas d evida existentes.

REFERÊNCIAS

COSTA, Ana Maria; GUIMARÃES, Maria do Carmo Lessa. Saúde é assunto para as mulheres: controle social, uma questão de cidadania. Rede Feminista de Saúde e Direitos Reprodutivos. Brasília: Hamburg, 2000.

PETRAS, James. Neoliberalismo: América Latina, Estados Unidos e Europa. Trad. Ana Maria Ruediger Naumann. Blumenau/SC: Ed. Furb, 1999.

RIGOTTO, Raquel Maria.. Agrotóxicos, trabalho e saúde: vulnerabilidades, resistência no contexto da modernização agrícola no Baixo Jaguaribe/CE. Fortaleza/CE: Edições UFC/Expressão Popular, 2011b, 612 p.

SAFIOTTI, Heleieth I. B.; ALMEIDA, Suely Souza de. Violência de gênero: lugar da práxis na construção da subjetividade. São Paulo: Neils. PUC-SP, 1997.

QUALIDADE DA ÁGUA E DO LEITE NAS PROPRIEDADES RURAIS DO SUDOESTE DO PARANÁ

Área temática: Saúde.

Coordenador da Ação: Karina Ramirez Starikoff[1]

Autores: Ana Paula Witt[2], Adriane Ferreira Frizzo[3], Jaqueline Possan[4], Rayane Ribeiro[5], Raíssa Gabrieli Martine[6], Jhenifer Cintia Beneti[7], Iucif Abrão Nascif Júnior[8]

RESUMO: A água utilizada no processo de produção de leite, tanto para limpeza do ambiente quanto dos tetas e equipamentos de ordenha, pode afetar a saúde do animal, a qualidade do produto e a saúde do consumidor, pois pode carrear microrganismos para glândula mamária, bem como e comprometer a qualidade do leite. Este projeto teve como objetivo avaliar a qualidade da água utilizada na higienização do processo de ordenha (animal, utensílios e equipamentos), a qualidade do leite obtido antes da coleta pelo laticínio, acompanhar todo o procedimento de ordenha e orientar sobre boas práticas de ordenha nas propriedades rurais produtoras de leite de Agricultores Familiares do município de Realeza e proximidades. Foram coletadas amostra do ponto de água de dentro da sala de ordenha e do leite produzido de oito propriedades leiteiras para análise microbiológica. A ordenha de todas as propriedades foi acompanhada desde a chegada dos animais até a liberação dos mesmos, com observação detalhada de cada etapa. Todas as amostras coletadas não se enquadraram, em algum dos

1 Doutora, Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza. karina.starikoff@uffs.edu.br
2 Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza.
3 Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza.
4 Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza.
5 Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza.
6 Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza.
7 Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza.
8 Doutor, curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza.

aspectos analisados, nos limites estabelecidos pela legislação vigente. Os principais pontos problemáticos em comum observados na ordenha serviram para a confecção de um manual de orientação sobre Boas Práticas de Ordenha, disponibilizado aos produtores. A qualidade da água é um importante fator para o sucesso e rentabilidade dos sistemas de produção de leite, assim como, para a garantia da sanidade animal, segurança alimentar e sustentabilidade ambiental.

Palavras-chave: Microbiologia, Ordenha, Qualidade.

1 INTRODUÇÃO

A água é um dos elementos essenciais para a vida, e de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 2 bilhões de pessoas não possuem saneamento básico e mais de um milhão não possuem abastecimento de água correto (WHO, 2010). Para isso, é importante que recursos hídricos sejam protegidos para que não tenham contaminação por organismos patogênicos. No meio rural a contaminação e veiculação de doenças pela água é alta, pela falta de medidas sanitárias e conhecimento do produtor. Assim, a quantidade de doenças poderia ser potencialmente reduzida, se as propriedades tivessem acesso à água potável (AMARAL et al., 2006).

A qualidade do leite ainda é um dos maiores problemas, e a água que é utilizada dentro da propriedade para diversos fins, como por exemplo, na limpeza dos utensílios e do tanque resfriador, influenciam diretamente na qualidade microbiológica do leite. A contagem bacteriana pode aumentar muito se a água não for de boa qualidade, além disso, pode ocorrer a propagação de patógenos (CERQUEIRA et. al., 2006, SANTOS; FONSECA, 2009).

O Brasil ocupa o terceiro lugar em produção de leite no mundo, com alto número de pequenas e médias propriedades caracterizadas pela Agricultura Familiar. O Estado do Paraná é o segundo maior produtor de leite, com uma produção em 2014 de 35,17 bilhões de litros de leite e 1,7 milhões de vacas em lactação (IBGE, 2016).

O Sudoeste Paranaense é uma mesorregião constituída por 37 municípios, que apresenta atividade leiteira constituída por atuação da Agricultura

Familiar e compreende 89% do número de estabelecimentos. Esta atividade é uma das fontes de renda para as famílias agricultoras, que integra na mão de obra toda a família, inclusive crianças e mulheres. Além disso, o gado representa uma reserva de valor, o que acaba por criar condições de permanência no campo. Porém, essas famílias não possuem mão-de-obra especializada, e, tampouco, conhecimento sobre as práticas mais adequadas de higiene na ordenha (SCHMITZ, 2013).

Assim o objetivo do projeto foi de orientar sobre boas práticas de ordenha nas propriedades rurais produtoras de leite de Agricultores Familiares do município de Realeza e proximidades, através da avaliação da qualidade da água utilizada no processo e do leite obtido, assim como da observação dos procedimentos realizados para obtenção do mesmo.

2 DESENVOLVIMENTO

Foram coletadas amostra do ponto de água de dentro da sala de ordenha e do leite produzido em oito propriedades leiteiras para análise microbiológica com intuito de quantificar coliformes totais (CT) e coliformes termotolerantes (CTT), com série de três tubos, e aeróbios mesófilos (AM) (BRASIL, 2009; SILVA, 2010). No total foram obtidas 12 amostras de leite (amostras das mesmas propriedades coletadas em momentos diferentes) e oito de água.

A ordenha foi acompanhada desde a chegada dos animais até a liberação dos mesmos, com observação detalhada de cada etapa. Este acompanhamento foi documentado através de fotos e de posse destes documentos foi criado um arquivo sobre a propriedade para identificar os problemas e propor as melhorias. Também foi aplicado um questionário ao responsável de cada propriedade para obter informações sobre a propriedade, qualidade da água, manejo e higiene de ordenha, instalações, refrigeração e armazenagem do leite, para assim realizar um estudo de situação de cada propriedade.

Ao final do projeto os principais pontos problemáticos em comum observados na realização da ordenha transformaram-se em tópicos de um manual desenvolvido para orientação sobre Boas Práticas de Ordenha, para ser disponibilizado aos produtores participantes do projeto.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Nos estabelecimentos de produtos de origem animal destinados à alimentação humana os limites para potabilidade da água são: ausência de CT e ausência de Escherichia coli em 100mL (BRASIL, 2011b). Sendo assim, apenas uma propriedade apresentou resultado que se encontrava dentro dos limites estabelecidos com relação às três análises, uma propriedade apresentou parâmetros dentro do permitido pela legislação vigente quanto a CT e CTT, e duas propriedades apenas com relação a AM.

Com relação ao leite, os limites máximos estabelecidos pela IN62/2011 para o leite cru refrigerado são de até 1,0.105 UFC mL-1 de AM, até 4,0 NMP mL-1 de CT e até 2,0 NMP mL-1 para CTT (BRASIL, 2011a). Dessa forma, para AM apenas duas das amostras realizadas estavam fora do limite. Para CT, todas as amostras estavam fora do limite estabelecido. Para CTT, nove amostras estavam fora do limite estabelecido, sendo que dois não fora realizadas.

Todas as amostras coletadas não se enquadraram, em algum dos aspectos analisados, nos limites estabelecidos pela IN62/2011, por esta razão, os fatores que contribuem para o elevado número de microrganismos devem ser analisados e estudados, com ações eficientes de controle, adotando-se medidas de boas práticas de higiene na ordenha.

Os principais pontos problemáticos em comum observados na ordenha serviram para a confecção de um manual de orientação sobre Boas Práticas de Ordenha (Figura 1), e foram: Instalações da sala de espera, sala de ordenha e sala de alimentação; Destino de dejetos; Ficha zootécnica; Condução dos animais; Vestimentas do manipulador; Higienização de mãos; Linha de ordenha; Estímulo do teto; Realização do teste da caneca de fundo escuro e do California Mastitis Test; Pré-dipping e pós-dipping; Colocação e retirada das teteiras; Sobre-ordenha; lavagem e higienização das teteiras; Filtro de ordenha; refrigeração do leite; Cloração da água; Uso de antibióticos; Higienização de sala de ordenha e tanque; Presença de outros animais na sala de ordenha; Terapia da vaca seca.

Figura 01 – Manual sobre Boas Práticas de Ordenha desenvolvido durante o projeto de extensão



Fonte: Imagens pertencentes ao acervo do projeto de extensão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto foi de grande valia para a formação acadêmica dos participantes e alcançou os objetivos previstos no início da execução do projeto. Os resultados demonstram que as propriedades leiteiras pesquisadas ainda permanecem com dificuldades para enquadrar o leite produzido nos limites estabelecidos pela legislação vigente. O que ressalta a importância do trabalho contínuo na orientação das Boas Práticas de Ordenha.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento à Universidade Federal da Fronteira Sul por apoiar e financiar o desenvolvimento do projeto, ao PET - Programa de Educação Tutorial – Medicina Veterinária/Agricultura Familiar e a todos os produtores leiteiros que participaram das atividades.

REFERÊNCIAS

AMARAL, L. A.; ROSSI JÚNIOR, O. D.; NADER FILHO, A.; BARROS, L. S. S.; SILVARES, P. M. Água utilizada em propriedades rurais para consumo humano e na produção de leite como veículo de bactérias do gênero Aeromonas. **Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias**, Lisboa, v. 101, n. 557-558, p.103- 107, 2006.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Manual prático de análise de água. 3ª ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 62, de 29 de dezembro de 2011. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 30 dez. 2011a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2914, de 12 de dezembro de 2011. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 14 dez. 2011b.

CERQUEIRA, M.M.O.P. et al. Qualidade da água e seu impacto na qualidade microbiológica do leite.In: MESQUITA, A.J. et al. **Perspectivas e avanços na qualidade do leite no Brasil.** Goiânia: Talento, v.1, p. 273-290. 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 21/04/2016.

SANTOS, M. V.; FONSECA, L. F. L. Monitoramento da qualidade do leite - qualidade microbiológica do leite: métodos de análise e estratégias de controle, módulo 2. Curso online. São Paulo: Faculdade de Medicina veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, 2004. 15p.

SCHMITZ, M.A.; SANTOS, A. R. A produção de leite na agricultura familiar do Sudoeste do Paraná e a participação das mulheres no processo produtivo. **Terra Plural,** Ponta Grossa, v.7, n.2, p. 339-355, jul/dez. 2013.

SILVA, N; JUNQUEIRA, V. C. A.; SILVEIRA, N. F. A.; TANIWAKI, M. H.; SANTOS, R. F. S.; GOMES, R. A. E. **Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água.** São Paulo, 4ed, p. 133-152, 2010a.

WHO. World Health Organization. Disponível em: <http://www.who.int/en/>. Acesso em 26/04/2016

PISCICULTURA NAS TERRAS INDÍGENAS DA CANTUQUIRIGUAÇU

Área temática: Tecnologia e Produção.

Coordenador da Ação: Maude Regina de Borba[1]

Betina Muelbert[2], Marcos Weingartner[2], Fábio Pontarolo[2], Jorge E. Garcia Parra[2], Siomara Aparecida Marques[2], Frank Belettini[3]; Thiago Gabriel Luczinski[4], Renato Paulo Schultz Jr.[4]; America A. do Nascimento[4]; Alisson L. B. Menegassi[4], Lucas da Silva Lefchak[4], Gabriel A. Bezerra[4], Soeli de Fátima de Souza[4], Ivan Lucas Beliski[4], Ilda Cornélio[5]

RESUMO: O trabalho foi realizado com objetivo de valorização e capacitação em boas práticas de cultivo de peixes nas Terras indígenas Rio das Cobras e Boa Vista, compostas por etnias Kaingang e Guarani Mbya, localizadas em municípios do território da cidadania Cantuquiriguaçu, região Centro-Sul do Paraná. As atividades desenvolvidas visaram a inclusão social, interdisciplinaridade e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de maneira voltada às necessidades da região. Para tanto, buscou-se a atuação de acadêmicos de forma profissional e cidadã, numa relação próxima com a realidade, atendendo demanda vinda da própria comunidade indígena. Foi elaborada uma cartilha e ofertado curso de capacitação técnica em piscicultura aos alunos do ensino médio de dois colégios Estaduais Indígenas, ministrados pelos acadêmicos de Engenharia de Aquicultura da UFFS. Para realização dos cultivos, viveiros já existentes foram reformados e reativados, sendo implantado em duas comunidades o sistema de policultivo. Os peixes foram criados pelos indígenas, que participaram das atividades de alimentação, biometrias e despesca. Foram promovidos torneios de pesca para estimular a interação entre os membros da comunidade e o consumo de peixes. Com a inclusão da piscicultura

1 Doutora, Curso Engenharia de Aquicultura, Programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *campus* Laranjeiras do Sul, PR maude.borba@uffs.edu.br
2 Professores, Curso Engenharia de Aquicultura – UFFS, *campus* Laranjeiras do Sul, PR.
3 Técnico de laboratório, Curso Engenharia de Aquicultura – UFFS, *campus* Laranjeiras do Sul, PR.
4 Discentes bolsistas, Curso Engenharia de Aquicultura – UFFS, *campus* Laranjeiras do Sul, PR.
5 Discente, Pograma de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável – UFFS, *campus* Laranjeiras do Sul, PR.

como sistema de produção, bem como do pescado produzido na dieta, buscou-se contribuição para a segurança alimentar e nutricional das famílias indígenas.

Palavras-chave: índio; peixe; segurança alimentar; capacitação.

1 INTRODUÇÃO

A pobreza extrema e consequentes carências nutricionais, aliadas à falta de acesso à saúde e educação, são causas que colocam em risco de extinção diversos povos indígenas em todo o mundo, inclusive no Brasil (UNO, 2009).

Com aproximadamente 220 povos indígenas, o Brasil possui imensa diversidade étnica e linguística. No estado do Paraná são cerca de 25.875 pessoas vivendo em 32 Terras Indígenas (INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL, 2016). A Terra indígena Rio das Cobras, maior comunidade indígena do estado, localiza-se no Município de Nova Laranjeiras em uma área de 18.680 há, com população estimada de 2.828 índios em 2010 (INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL, 2016). Está constituída por dez comunidades nas quais habitam etnias Kaingang e Guarani Mbya, com em torno de 1.000 estudantes em sete colégios estaduais dentro da área indígena.

Segundo o relatório sobre a situação dos povos indígenas no mundo, mais da metade das populações indígenas, inclusive do Brasil, vivem em áreas urbanas (UNO, 2009). O aumento demográfico em áreas indígenas, somados ao empobrecimento do solo, poluição dos rios e a diminuição dos recursos naturais, dificultam a sobrevivência destas populações, que precisam em muitos casos buscar fora de suas terras condições mínimas de sobrevivência.

No Paraná, com a escassez de alimentos, muitas famílias indígenas da região passam a viver do artesanato, comercializado nas margens da rodovia BR 277, representando risco de acidentes. Ainda, alguns grupos se deslocam para cidades vizinhas para vender seus artefatos, fazendo da atividade artesanal a única fonte de renda para suprir suas necessidades básicas de alimentação. No entanto, isso tem gerado problemas para as famílias que acabam ficando longe das suas habitações e do convívio com seu grupo familiar.

A piscicultura, que é a criação de peixes, surge como alternativa de

redução da fome e melhoria da qualidade nutricional de famílias rurais pobres em diversos países (KUBITZA & ONO, 2010), apresentando-se como atividade de interesse para promover a segurança alimentar também dos povos indígenas. O pescado é uma das fontes de proteína mais equilibradas em aminoácidos essenciais, é rico em minerais e em ácidos graxos essenciais de grande importância na nutrição humana (SARTORI & AMANCIO, 2012). Assim, é inquestionável sua qualidade nutricional e sua importância para o incremento do valor nutricional das dietas das populações mais carentes (HLP, 2014).

Neste sentido, o objetivo do presente trabalho foi de introduzir a piscicultura como atividade para proporcionar a melhoria nutricional e segurança alimentar na Terra indígena Rio das Cobras, bem como promover a troca de saberes tradicionais e contribuir para a retomada do consumo de peixes na comunidade indígena.

2 DESENVOLVIMENTO

Por meio do Programa de Extensão “Aquicultura nas Terras Indígenas da Cantuquiriguaçu: valorização e diálogos interculturais”, aprovado no Edital PROEXT 2015/2016, diferentes atividades foram desenvolvidas de janeiro de 2015 a dezembro de 2016 na Terra indígena Rio das Cobras, município de Nova Laranjeiras, PR. A composição da equipe, de caráter interdisciplinar, envolveu professores das áreas de História, Antropologia, Sociologia e Agrárias em conjunto com técnicos e acadêmicos do curso de Engenharia de Aquicultura (nove bolsistas) (Figura 01-A), do Programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável e membros de instituições parceiras (Funai, Associação Comunitária Indígena Rio das Cobras e o Núcleo de Estudos em Aquicultura com enfoque agroecológico da UFFS).

Para o cultivo de peixes, viveiros já existentes foram adequados e reativados. Na comunidade Sede (etnia Kaingang), Campo do Dia e Boa Vista foram implantados sistemas de policultivo semi-intensivo (1 peixe/m²) com carpa capim *Ctenopharingodon idella*, jundiá *Rhamdia quelen*, carpa húngara *Cyprinus carpio* e carpa cabeça grande *Hypophthalmichtys nobilis*. A alimentação dos peixes

foi a base de ração comercial, fornecida diariamente pelos indígenas. Foram realizadas biometrias para avaliação do crescimento dos peixes e ajustes da taxa de arraçoamento (Fig. 01-B). Os parâmetros de qualidade e água dos viveiros (oxigênio dissolvido, temperatura, amônia, pH, dureza e transparência) foram monitorados periodicamente. Torneios de pesca foram promovidos visando integração da comunidade e incentivo ao consumo de peixes (Fig. 01-C, D, E).

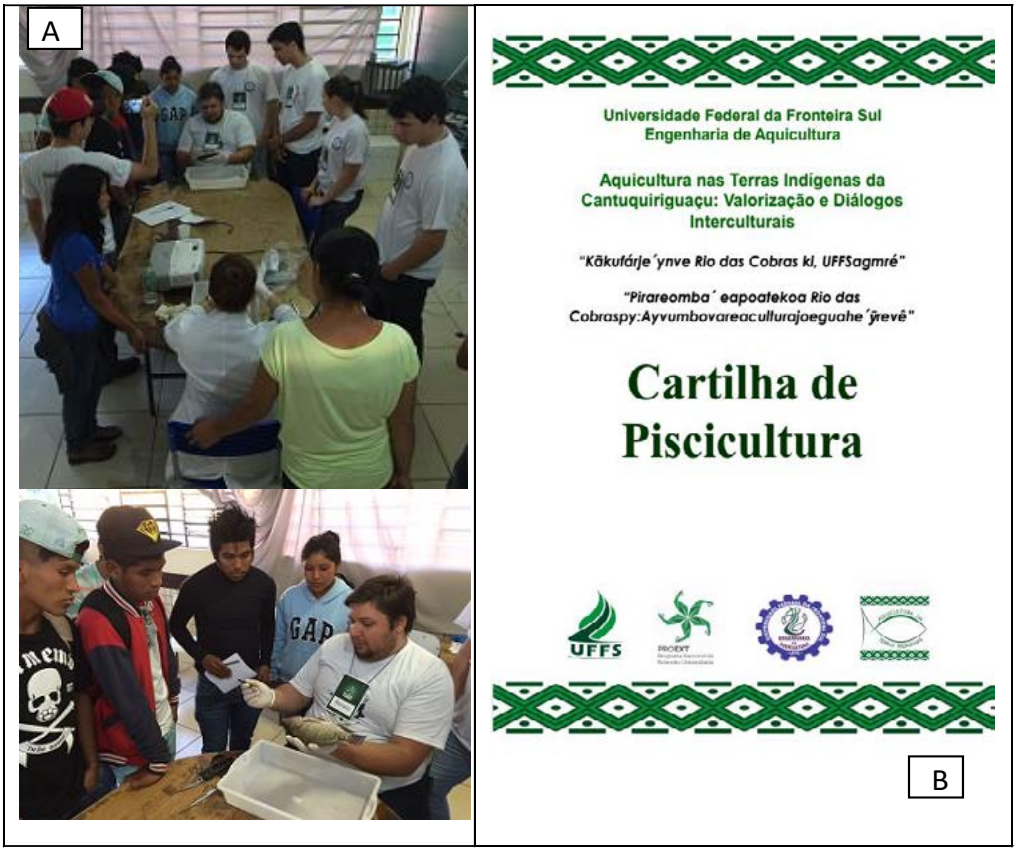
Figura 01 – (A) Bolsistas em dia de capacitação. (B) Biometria dos peixes do viveiro na comunidade Sede. (C, D e E) Torneios de pesca realizados em 2015 e 2016.



Fonte: Arquivo pessoal autores.

Além de atividades relacionadas com o manejo dos viveiros, foram realizados cursos de capacitação em piscicultura com alunos do ensino médio dos Colégios Estaduais Indígenas Rio das Cobras e Prof. Candoca Tãnhprág Fidêncio. O curso foi estruturado em seis módulos teórico-práticos sobre temas básicos de piscicultura como construção de viveiros, qualidade de água, nutrição, sanidade e boas práticas de manejo (Fig. 02-A). Adicionalmente, foi elaborada uma cartilha sobre o cultivo de peixes, com informações apresentadas de forma simples e de fácil compreensão, que será traduzida para o Kaingang (Fig. 02-B).

Figura 02 – (A) Curso de formação em Piscicultura para alunos de ensino médio de colégio Estadual Indígena. (B) Cartilha de piscicultura destinada aos indígenas.



Fonte: Arquivo pessoal autores.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O diálogo ocorreu em todos os momentos na comunidade Sede, inclusive nas despescas que foi definido com as lideranças como se daria a distribuição dos peixes, com o objetivo de fomentar o consumo na comunidade. Porém, nas comunidades Campo do Dia e Boa Vista não foi possível o acompanhamento do cultivo em função da distância e dificuldades de transporte.

Algumas mudanças e dificuldades ocorreram no decorrer do projeto. Houve alteração no cronograma com a prorrogação da adequação dos viveiros resultando na demora na estocagem dos peixes para início do cultivo. Não foi possível contar com o apoio de máquinas de algumas instituições parceiras e as condições dos viveiros demandaram esforço maior que o planejado. A logística de transporte dos alunos bolsistas para a Terra Indígena em diversos momentos foi prejudicada devido aos horários de aulas e indisponibilidade de professores para o acompanhamento. Também, não foi possível mobilizar o número de indígenas previstos para as capacitações nos diversos módulos do curso. A convocação para

participação partia das lideranças e diretores das escolas, sendo o número de alunos menor que o esperado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do presente Programa de Extensão junto a TI Rio das Cobras apresentou a piscicultura como atividade produtiva capaz de promover a segurança alimentar e nutricional dos povos indígenas. Adicionalmente, por meio de estudos, diálogos interculturais e experiências vividas, a equipe executora teve oportunidade valiosa de ampliação do conhecimento sobre as populações indígenas.

Diante do exposto, tendo em vista a importância da Universidade na contribuição para a melhoria das condições de vida dos povos indígenas, a construção conjunta de projetos de extensão e pesquisa que possam atender as necessidades emergentes desse grupo deve continuar.

AGRADECIMENTOS

Ao Ministérios da Educação - MEC e da Aquicultura e Pesca - MPA, Secretaria de Educação Superior – SESu e Diretoria de Desenvolvimento da Rede de IFES – DIFES, pelo apoio financeiro concedido por meio do Edital PROEXT 2015/2016 – PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA MEC/SESu.

REFERÊNCIAS

HLPE, High Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition of the Committee on World Food Security. **Sustainable fisheries and aquaculture for food security and nutrition**, Roma, 2014. Disponível em: <http://www.fao.org/3/a-i3844e.pdf>. Acesso em 12 de abril de 2016.

KUBITZA, F.; ONO, F. Piscicultura familiar como ferramenta para o desenvolvimento e segurança alimentar no meio rural. **Panorama da Aquicultura**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 117, p. 14-23, jan/fev., 2010.

UNO, United Nations Organization. **State of the World's Indigenous Peoples**. New York, 2009. Disponível em: <http://www.un.org/esa/socdev/unpfii/documents/SOWIP/en/SOWIP_web.pdf>. Acesso em 10 de março de 2015.

SARTORI, A. G. O.; AMANCIO, R. D. Pescado: importância nutricional e consumo no Brasil. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, v. 19, n. 2, p. 83-93, 2012.

PROCESSOS E AÇÕES DE EXTENSÃO DA INCUBADORA TECNOSSOCIAL DE COOPERATIVAS E EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS (ITCEES): DESAFIOS E IMPACTOS PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO DAS REGIÕES NOROESTE E MISSÕES NO RIO GRANDE DO SUL

Área temática: Trabalho.

Coordenador da Ação: Louise de Lira Roedel Botelho[1]

Autor: Matheus Araújo do Amaral [2], Aline Raquel Müller Tones[3]

RESUMO: Na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) campus Cerro Largo/RS, encontra-se a Incubadora Tecnossocial de Cooperativas e Empreendimentos Econômicos Solidários (ITCEES), que atualmente possui a Rede de Cooperativas, Associações e Agroindústrias da Agricultura Familiar do Território Missões (REMAF) e a Cooperativa de Produção e Comercialização da Agricultura Familiar de Cerro Largo Ltda (COOPACEL) como empreendimentos incubados, além de assessorar na pré-incubação de um grupo de catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis, com o intuito comum de formar uma cooperativa. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados do programa de extensão: processos e ações de extensão da ITCEES frente o desenvolvimento sustentável e solidário da região das Missões no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Tal programa possui seis projetos interligados e para alcançar os resultados propostos, foi empregada a metodologia qualitativa e como instrumentos de coleta de dados foram utilizados: a observação participante e a entrevista em profundidade. Com este trabalho, espera-se que a ITCEES continue a atuar com destaque no cenário da extensão universitária da UFFS, além de proporcionar o crescimento e o desenvolvimento mais sólido das empresas incubadas.

Palavras-chave: Cooperativismo, Incubadora Tecnossocial, Sustentabilidade.

1 Pós doutora em Engenharia e Gestão do conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina, docente adjunta II pela UFFS e docente do mestrado Desenvolvimento e Políticas Públicas da UFFS, campus Cerro Largo. E-mail: louisebotelho@gmail.com.

2 Acadêmico de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Cerro Largo-RS. E-mail: matheusaraujo_1996@hotmail.com

3 Mestra em Tecnologias Ambientais pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e docente da UFFS, campus Cerro Largo-RS. E-mail: aline.tones@uffs.edu.br

1 INTRODUÇÃO

As incubadoras sociais universitárias ou também chamadas Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs) são mecanismos de extensão que atuam diretamente com empreendimentos cooperativos e econômicos solidários ou grupos sociais vulneráveis. As incubadoras sociais assessoram empreendimentos advindos de projetos sociais ou de empreendimentos pautados na gestão social e na economia solidária. Elas atuam por meio do processo de incubação e tem por princípio amparar e apoiar ações solidárias de seus empreendimentos incubados (FINEP, 2011).

Na UFFS a ITCEES atua no *campus* Cerro Largo/RS, desde 2013, e faz parte do seleto grupo de novas incubadoras sociais afiliadas ao Programa Nacional de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (PRONINC) do Governo Federal.

As ações de extensão da ITCEES estão embasadas nos processos de incubação dos empreendimentos, abarcando três fases distintas: pré-incubação, incubação e desincubação. Na pré-incubação, a ITCEES trabalha de forma a identificar o perfil de atuação dos empreendimentos, avaliando a viabilidade econômica e o potencial de desenvolvimento dos incubados. Nesta fase são realizadas reuniões periódicas com os candidatos a incubação, com o intuito de discutir suas ideias de negócios. Na incubação, a ITCEES fornece auxílio técnico administrativo para a elaboração de tarefas que visam à capacitação técnica nas temáticas: economia solidária e cooperativismo. Por fim, na desincubação após análise e aprovação da equipe da incubadora, o empreendimento é desvinculado das atividades da ITCEES, já que alcançou autonomia em suas ações no mercado (ITCP-UFV, 2014).

Atualmente, a ITCEES incuba a REMAF e a COOPACEL, além de auxiliar na pré-incubação de um grupo de catadores de materiais recicláveis que almejam formar uma cooperativa de reciclagem. A REMAF é constituída por dez cooperativas associadas, contemplando mais de mil sócios (1063 beneficiados diretos) e tem como objetivo disponibilizar aos associados maiores vantagens competitivas e eficiência no mercado, contemplando os municípios: Santo Ângelo, São Luiz

Gonzaga, São Miguel das Missões, Roque Gonzales e Cerro Largo.

O objetivo desse programa de extensão é fomentar, compreender e descrever os processos e ações de extensão da ITCEES frente ao desenvolvimento territorial sustentável e solidário das Regiões: Missões, Celeiro, Noroeste Colonial e Fronteira Noroeste no Estado do Rio Grande do Sul.

Esse programa contempla um total de 6 projetos interligados, alocadas em três processos de extensão: Consolidação, Ampliação e Desenvolvimento. Para alcançar os resultados propostos, foi empregada metodologia qualitativa e como instrumentos de coleta de dados foram utilizados: a observação participante e a entrevista em profundidade. A análise seguiu as exigências da abordagem qualitativa, com a transcrição das entrevistas, apresentação dos dados transcritos aos envolvidos no processo, criação de categorias e elaboração de texto final.

2 DESENVOLVIMENTO

No programa de extensão, cada projeto é chamado de Grupo de Trabalho (GT), em virtude do envolvimento de diferentes atores nas atividades de extensão. O programa trabalha com a construção coletiva das ações de extensão entre os envolvidos (professores, técnicos, alunos bolsistas e ou voluntários, representantes dos empreendimentos incubados, parceiros externos e agentes da sociedade civil), o que permite o alcance dos resultados de forma colaborativa e dinâmica através das discussões geradas em grupo.

Cada GT, esta voltado para o acompanhamento de um processo de extensão do programa, sendo eles: a consolidação, o desenvolvimento e o fortalecimento da atuação da ITCEES, visando a incorporação de grandes temas, como: geração de trabalho e renda por meio do apoio e fortalecimento de empreendimentos econômicos solidários. Os processos de extensão de cada GT estão descritos abaixo:

a) GT1- Incubação e assessoramento técnico de Cooperativas e Empreendimentos de Economia Solidária: é voltado ao assessoramento aos empreendimentos solidários já incubados pela ITCEES, bem como, a novos empreendimentos, que após passarem por processo de seleção pública serão incubados.

b) GT2 - Articulação entre ensino, pesquisa e extensão: é direcionado a construção de um espaço acadêmico que tenha como foco a articulação entre os três pilares da universidade (ensino, pesquisa e extensão). A ideia deste GT é que os trabalhos desenvolvidos na ITCEES corroborem com essa integração e que o conhecimento seja construído de forma compartilhada e coletiva entre os envolvidos.
c) GT3 - Articulação e apoio a organização de associação de catadores: é dirigido ao trabalho de promover o associativismo e desenvolver a cultura cooperativa. Ou seja, voltado a trabalhar com grupos sociais vulneráveis, mas que possuem potencial de no futuro participarem de um processo de seleção para incubação. Especificamente, este grupo é formado por catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis que possivelmente serão incubados pela ITCEES, além de contribuírem inegavelmente para a Gestão de Resíduos Sólidos (RSU) do município de Cerro Largo/RS.
d) GT4 - Disseminação da Economia solidária e cooperativismo entre crianças e jovens da rede pública de ensino: tem o propósito de intensificar as ações de extensão ao qual está vinculado, disseminando conhecimentos sobre Economia Solidária e Cooperativismo nas escolas municipais e particulares com área de atuação da UFFS no campus de Cerro Largo-RS.
e) GT5 - Articulação com políticas públicas para Economia Solidária: tem o objetivo de formar um conselho que discute o desenvolvimento local e as políticas públicas voltadas para a economia solidária e gestão de RSU. Denominado Fórum de Gestão Social, este Fórum integra várias entidades e setores da sociedade civil que discute e articula ações de extensão visando a melhoria das questões socioambientais do município de Cerro Largo/RS.
f) Por fim, o GT6 - Integração com outras ITCPs para transferência de conhecimento: é direcionado para a construção e transferência do conhecimento adquirido pelas experiências das ITCPs, formando uma rede de propagação de informações. Espera-se que possa contribuir para a ampliação dos conceitos de economia solidária, fortalecendo esta área temática.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Como resultados parciais, destacam-se os seguintes produtos:

GT1 - Visitas técnicas, produção científica, reunião com dirigentes e associados da Coopacel, evento de capacitação com COOPACEL, relatório semestral dos empreendimentos incubados e plano de ação estratégico.

GT2 - Sua ideia central está pautada na ITCEES ser um espaço de construção coletiva do conhecimento onde haja a formação de recursos humanos para a economia solidária da região. Neste intuito, nos últimos cinco anos a ITCEES, através de sua equipe de colaboradores elaborou 103 trabalhos acadêmicos.

GT3 - Objetivo acompanhar e qualificar o trabalho de promoção ao associativismo e ao desenvolvimento da cultura cooperativa. Nesse GT, foram realizadas reuniões para os acompanhamentos periódicos da formação da cooperativa de catadores, desde julho de 2017. Além de tratar de aspectos legais da cooperativa, trabalhou-se no intuito de que seus membros alcançassem maior autoestima em suas atividades coletivas.

GT4 – Trabalhou-se o cooperativismo e a economia solidaria com palestras na Escola Estadual Eugenio Frantz, em Cerro Largo/RS.

GT5 – Seu objetivo foi formar um fórum social que discuta o desenvolvimento local e as políticas públicas. Neste sentido, a ITCEES coloca-se como responsável por fomentar, articular e promover a criação deste fórum e garantir que permaneça ativo, e promova a efetividade das ações deliberadas. Fórum de Gestão Social com representantes da Prefeitura Municipal de Cerro Largo, LIONS Clube, Rotary, Rotarat, Emater, Caritas Diocesana de Santo Ângelo, Leo Clube, Ministério Público, UFFS, Engenheiros, entre outros setores relacionados à Gestão de RSU.

O Fórum se dividiu em 3 comitês, sendo: o comitê de Educação Ambiental, o qual resultou em 3 projetos interligados no Programa de Extensão e demanda espontânea “Pensar o Amanhã”; o comitê de organização dos catadores de materiais recicláveis, que trabalha diretamente a profissionalização dos agentes de reciclagem, juntamente com princípios de cooperativismos e economia solidária; e o comitê técnico ambiental que articula entre 4 projetos para adequação técnica a coerente com a legislação ambiental no município de Cerro Largo/RS.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a atuação da ITCEES nos territórios Noroeste e Missões, os temas da sustentabilidade e do cooperativismo estão sendo pautados, de forma coletiva para se abranger o todo, começando pelas populações mais carentes e necessitadas. A partir disso, cria-se ações de extensão que possibilite o desenvolvimento socioeconômico e ambiental, a partir dos problemas e características locais, no intuito de melhorar o cenário no qual o campus Cerro Largo da UFFS está inserido de maneira peculiar e muito particular.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao CNPq e à Pró-reitora de Extensão e Cultura da UFFS pelo apoio a presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

FINEP. **Proninc**. 2011. Disponível em: <http://www.finep.gov.br/apoio-e-financiamento-externa/historico-de-programa/proninc>. Acesso em 22 jul 2017

ITCP-UFV. **Metodologia de incubação**. 2014. Disponível em: <http://www.itcp.ufv.br/?page_id=17>. Acesso em 22 jul 2017

A FORMAÇÃO DE PEQUENOS LEITORES: UM TRABALHO EXTENSIONISTA COM AS HABILIDADES DE LEITURA, ESCRITA E INTERPRETAÇÃO

Área temática: Comunicação

Coordenador da Ação: Paula Fernanda Eick Cardoso[1]

Autores: Paula Fernanda Eick Cardoso[2],Dionatan Born Garcia[3]

RESUMO: Faremos um relato das atividades desenvolvidas em 2017 no projeto de extensão “Trabalho com as habilidades de leitura, escrita e interpretação”. Temos proposto oficinas semanais aos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Benjamin Constant, a qual se localiza em Arroio do Padre. Essas oficinas procuram desenvolver de maneira contínua as habilidades de leitura, interpretação e produção de textos das crianças envolvidas no projeto, motivando-as a utilizar a língua portuguesa nas suas modalidades oral e escrita, a fim de expandir a competência comunicativa. O tempo real que os alunos passam efetivamente engajados na leitura tem reflexos em seu desenvolvimento linguístico, por isso as oficinas são ofertadas em turno inverso ao das aulas regulares das crianças a fim de procurar aumentar a quantidade de tempo que elas dedicam à leitura. As atividades desenvolvidas no projeto têm proporcionado a ampliação do conhecimento de mundo das crianças, o incremento do vocabulário, a familiaridade com linguagem escrita e o interesse pela leitura. Além disso, percebemos que as crianças têm adquirido fluência ao ler os textos, pois aplicam-se cada vez menos em decodificar palavras e cada vez mais no que o texto diz. Acreditamos que o trabalho com a leitura poderá inclusive contribuir para a atenuação do fracasso escolar, visto que essa habilidade é fundamental para a aquisição de conhecimentos.

Palavras-chave: Extensão universitária, leitura, escrita, ensino fundamental.

1 INTRODUÇÃO

1 Doutora em Linguística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Docente do centro de letras e comunica (CLC) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail para contato: paulaeick@terra.com.br

3 Aluno do curso de Letras (Português) do Centro de Letras e Comunicação (CLC) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Relataremos as atividades realizadas durante o ano de 2017 no projeto de extensão “Trabalho com as habilidades de leitura, escrita e interpretação”, idealizado e coordenado pela professora Paula Fernanda Eick Cardoso, docente do Centro de Letras e Comunicações, da Universidade Federal de Pelotas. Temos proposto oficinas semanais aos alunos das turmas de quinto ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Benjamin Constant, a qual fica em Arroio do Padre, um município rural enclave de Pelotas. Arroio do Padre fica a cinquenta quilômetros da zona urbana pelotense e tem uma economia voltada para o setor primário. A população desse município é estimada em dois mil e oitocentos habitantes, os quais vivem em pequenas propriedades rurais.

O projeto foi ofertado aos alunos do quinto ano porque o desenvolvimento do hábito da leitura deve começar o mais cedo possível na vida das crianças, e essa é a série a partir da qual os Licenciados em Letras estão habilitados a atuar. Procuramos, então, propor atividades voltadas a promover o gosto pela leitura e a trabalhar habilidades capazes de tornar prazeroso para as crianças o contato com os textos escritos. A motivação para a escolha da escola encontra-se na possibilidade de a universidade pública contribuir para o crescimento linguístico de crianças que veem diminuídas suas oportunidades de educação formal por não viver em um centro urbano.

O trabalho com a leitura visa a contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, visto que a leitura favorece a ampliação do conhecimento de mundo através do acesso aos saberes produzidos pelo homem ao longo dos tempos. No entanto, para que esse objetivo seja atingido, a criança tem de ser capaz de ler com fluência. A fluência cria uma ponte entre o reconhecimento e a compreensão do texto. Como os leitores fluentes não precisam concentrar sua atenção em decodificar palavras, eles conseguem aplicar-se ao que o texto diz e exatamente por isso a leitura torna-se uma atividade que traz satisfação.

O projeto se justifica por diferentes razões. Em primeiro lugar, são importantes todas as tentativas de incentivar a transformação das crianças em leitores, especialmente porque o ensino público brasileiro ainda sofre com inúmeras deficiências e com altos índices de analfabetismo funcional. Além disso, o projeto

pode dar uma significativa contribuição à comunidade no que diz respeito à atenuação do fracasso escolar, pois as crianças precisam aprender a ler para que então sejam capazes de ler para aprender. Em outras palavras, a intimidade com a leitura é capaz de favorecer também a aprendizagem das disciplinas escolares.

Não podemos deixar de considerar ainda que, em nossa sociedade, é exigido o conhecimento da modalidade culta da língua portuguesa para a ascensão social. Por esse motivo, acreditamos que é de grande importância oferecer aos alunos, o mais cedo possível, uma atividade que favoreça a familiarização com essa modalidade da língua, a qual está presente em textos orais e escritos de diversos gêneros. Esse tipo de trabalho poderá ajudar as crianças tanto na vida escolar quanto em suas futuras experiências acadêmicas e profissionais.

2 DESENVOLVIMENTO

Na literatura produzida na área, há um consenso em torno da ideia de que a atividade de leitura é fundamental porque permite ao falante fortalecer e aprimorar o conhecimento de linguagem internalizado desde as primeiras palavras ouvidas na infância. Além disso, a leitura pode possibilitar a aprendizagem da gramática subjacente à variedade culta da língua, assim o contato prolongado com textos escritos aumenta a capacidade comunicativa das pessoas, pois elas podem inclusive passar a dominar uma gramática que é diferente da sua.

> O ensino deve estar baseado em três práticas: leitura, produção textual e análise linguística. Por meio dessas práticas, deve-se combater a artificialidade do uso da linguagem no ensino de língua materna e promover uma aprendizagem mais efetiva de uma variedade culta da língua. (GERALDI, 1999, p.18)

A proposta de Geraldi consiste em utilizar o trabalho com a leitura, a produção textual e a análise linguística para favorecer a aprendizagem da variedade culta da língua, a qual contribui para a ampliação da capacidade comunicativa das crianças.

No entanto, na aplicação das oficinas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Benjamin Constant, percebemos que a possibilidade de a leitura realmente contribuir para o crescimento linguístico das crianças está intimamente relacionada ao desenvolvimento da fluência; procuramos, portanto, adotar

estratégias capazes de aprimorar a fluência. O primeiro passo empregado nas aulas consiste na explanação sobre a temática dos textos. Consideramos que, em um trabalho com crianças, a contextualização deve preceder a leitura efetiva dos textos, pois nem sempre as crianças estão prontas para realizar as inferências necessárias para a compreensão.

Após a conversa sobre o tema dos textos, a qual aguça a curiosidade das crianças, damos inicio à leitura. Em um primeiro momento, os alunos fazem a leitura silenciosa, a qual é seguida por uma leitura oral realizada pelo ministrante da oficina. Essa atividade tem por objetivo oferecer às crianças um modelo de leitura que lhes permita reconhecer velocidade de leitura, ênfase, entonação, pausa. Em seguida, os alunos são incentivados a ler os textos oralmente. Depois, ocorre uma discussão sobre as impressões acerca das leituras, para que os alunos possam sanar suas dúvidas e, por meio da interação, sejam capazes de ajudar uns aos outros a compreender todos os aspectos do texto.

Há também um momento para perguntas sobre o texto a fim de guiar e monitorar o aprendizado dos alunos. Essas perguntas ampliam a compreensão da leitura porque dão ao aluno um propósito para ler. Além disso, essas perguntas centralizam a atenção do aluno naquilo que ele deve aprender sobre o texto e o ajudam a pensar enquanto lê. As perguntas também encorajam o aluno a monitorar a sua própria compreensão do texto e o auxiliam a revisar conteúdos e a relacionar o que ele aprendeu com aquilo que já conhecia.

Por fim, o instrumento de avaliação da aula é uma proposta de produção textual, a qual tem afinidade com o tema dos textos trabalhados. As atividades propostas variam entre pequenas produções dentro do gênero textual apresentado, até elaboração de resumos e a reescrita de trechos dos textos.

Proposta de aula com base na leitura do Pequeno Príncipe
1ª Etapa: Leitura dos capítulos X, XI, XII, XIII, XIV, e XV do Pequeno Príncipe.
2ª Etapa: Discussão guiada por questões sobre a temática dos capítulos. Questões: 1)Quantos planetas o Pequeno Príncipe visitou antes de chegar ao planeta Terra?

2)Como eram aqueles planetas? 3)Por que o Pequeno Príncipe não permaneceu em nenhum dos planetas que visitou antes de chegar à Terra? 4)O Pequeno Príncipe disse que apenas em um dos planetas ele poderia ter feito um amigo. Em qual planeta? 5)Você concorda que as pessoas grandes são diferentes das crianças?
3ª Etapa: Proposta de trabalho. 1)Imagine e depois desenhe um planeta em que o Pequeno Príncipe ficaria feliz se o visitasse. 2) Escreva uma história narrando a visita do Pequeno Príncipe a esse planeta.
4ª Etapa: Leitura para os colegas das narrativas que foram criadas.
5ª Etapa: Leitura do livro “Irmã Estrela”, do escritor Alain Mabanckou.
6ª Etapa: Discussão sobre a relação entre as obras: “O Pequeno Príncipe” e “Irmã Estrela”.

Fonte: Material elaborado por ministrante do projeto.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Temos percebido um grande êxito em nosso trabalho. Com relação ao desenvolvimento dos alunos, notamos que eles vêm se aperfeiçoando em diversos aspectos. Em primeiro lugar, constatamos que as crianças passaram a utilizar um tempo menor para finalizar as atividades propostas. Isto evidencia que a tarefa de escrever tornou-se menos trabalhosa. Em suas produções, constatamos também que os equívocos ao empregar a modalidade culta da língua se tornaram menos recorrentes, o que tem resultado em produções textuais mais coesas e coerentes. Nos momentos de leitura, identificamos que as crianças estão desenvolvendo mais autonomia em suas habilidades, pois conseguem compreender e interpretar com mais facilidade e em menos tempo as informações dos textos. Com o passar das aulas, tivemos que aumentar o grau de dificuldade das propostas, assim como o número de atividades por encontro, em razão do notável progresso dos estudantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não só as crianças são beneficiadas, mas os idealizadores do projeto também. O bolsista, ao planejar as oficinas em conjunto com a orientadora e ao ministrá-las, ganha experiência em sala de aula, além de ter a oportunidade de por em prática conhecimentos adquiridos na academia. Com o projeto, conseguimos também conhecer a realidade das escolas públicas e as dificuldades enfrentadas pelos alunos, para que assim possamos cada vez mais ser assertivos em nossas propostas. Concluímos que o projeto merece ter continuidade para que mais alunos tenham oportunidade de aprimorar suas habilidades em leitura e escrita.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Turismo do município de Arroio do Padre e à equipe diretiva da Escola Municipal de Ensino Fundamental Benjamin Constant por permitirem a realização do projeto nas dependências escolares.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003

DUARTE, N. E. W. P. **A abordagem do texto nas aulas de língua materna em duas realidades educacionais distintas – brasileira e uruguaia**. 2006. Tese (Doutorado em Linguística). Curso de Pós-Graduação em Linguística, UFSC.

GERALDI, J. W. Prática da leitura na escola. In: _____. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999.

SAINT-EXUPÉRY, A. **O Pequeno Príncipe.** Rio de Janeiro: Agir, 1983.

TAVARES, M. A. Perífrases [V1 (E) V2] em gêneros escritos: propostas para um ensino de gramática baseado no texto. In: **Linguagem & Ensino: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras/Universidade Católica de Pelotas**,v 1, n 1, Pelotas, RS: EDUCAT, 1998.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2ºgraus. São Paulo: Cortez, 1997.

EDUCOMUNIAÇÃO: A WEBRÁDIO E A WEBTV CONSTRUINDO UMA EDUCAÇÃO MAIS INCLUSIVA

Área temática: Comunicação

Coordenadora da Ação: Michele Negrini.

Autores: Michele Negrini[1], Marislei Ribeiro[2], Matheus Garcia[3]; Alexia Ribeiro[4]; Larissa Patines[5].

RESUMO:O presente trabalho traz reflexões oriundas do projeto de extensão "WebRádio e WebTV: Práticas educacionais inclusivas e inovadoras no espaço tecnológico e comunicacional para o desenvolvimento da aprendizagem". O projeto tem como objetivo a promoção e integração da universidade com a rede pública de ensino e também com o âmbito social através de trabalhos nas áreas de WebRádio e WebTV. Uma proposta de educomunicação com viés na busca de saberes disseminados por meio das experiências do cotidiano de uma comunidade acadêmica. Desenvolvem-se, também, atividades a partir dos interesses em comum dos docentes e discentes, em uma perspectiva coletiva, reflexiva, criativa, de inclusão e interação, com envolvimento e apropriação de ferramentas na área das Tecnologias da Comunicação e Informação. Sendo assim, as mídias são abordadas enquanto espaços de promoção da educação, auxiliando na produção de conteúdo, levando em conta o público infantil, juvenil e adulto, com ênfase nas pessoas portadoras de deficiência visual. As experiências na Escola Louis Braile, parceira do projeto, permitiram a socialização e a transmissão de ideias e valores culturais.

Palavras-chave: mídia, educomunicação, webrádio, webtv.

1 INTRODUÇÃO

O projeto "Inclusão Digital e Promoção dos Direitos Sociais – Utilização da

[1] Coordenadora do projeto "Inclusão Digital e Promoção dos Direitos Sociais - Utilização da WebRádio e WebTV para criar um ambiente interativo entre universidade e sociedade". Docente da Universidade Federal de Pelotas.

[2] Coordenadora Adjunta do projeto "Inclusão Digital e Promoção dos Direitos Sociais - Utilização da WebRádio e WebTV para criar um ambiente interativo entre universidade e sociedade". Docente da Universidade Federal de Pelotas.

3Bolsista do projeto "Inclusão Digital e Promoção dos Direitos Sociais - Utilização da WebRádio e WebTV para criar um ambiente interativo entre universidade e sociedade".Graduando do 7º semestre do curso Bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas.

[4] Acadêmica do curso Bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas.

[5] Acadêmica do curso Bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas.

WebRádio e WebTV para criar um ambiente interativo entre universidade e sociedade” tem por objetivo usufruir dos espaços educativos para a concretização de práticas pedagógicas inovadoras. Essa ação pode possibilitar a todos os envolvidos na proposta a realização de aprendizagens diferenciadas através de contato e produção de programas radiofônicos e televisivos via Web. Esses registros são abertos, criativos e dialógicos, trabalhando os mais diferentes temas que ajudam a agregar valor aos conteúdos desenvolvidos, bem como visam ampliar a cidadania para atividades de cunho social. O trabalho também constrói um diálogo intenso entre todos os envolvidos, bem como uma maior compreensão dos alunos da escola parceira, do bolsista e colaboradores do projeto sobre a inclusão digital e a interação midiática.

Nesta nova configuração cultural, tem-se por objetivo as aprendizagens não só personalizadas, mas também coletivas e permanentes, para que as comunidades digitais possibilitem saberes e o desenvolvimento de competências em uma relação que renova o conhecimento. Desta maneira, o presente trabalho tem por objetivo apresentar as pesquisas e atividades desenvolvidas no referido Projeto de Extensão.

Ele está em execução desde o ano de 2014, primeiramente em parceria com uma escola do ensino estadual do município de Pelotas, a Nossa Senhora de Lourdes. Lá, foram trabalhadas oficinas de Leitura e Produção Textual, Dicção e Oratória e Expressão Corporal com alunos dos três anos do Ensino Médio Politécnico. Ocorreram também coberturas de alguns eventos da escola, assim como a produção de programas de Web Rádio/TV, onde assuntos de diversos cunhos foram abordados. “Violência contra a Mulher” e “Discriminação” foram algumas das pautas trabalhadas e especialistas nos referidos assunto se fizeram presentes para estimular os alunos a debaterem melhor o tema, no intuito de promover a inter e a transdisciplinaridade entre aluno e professor.

No início de 2015, a Escola Louis Brailepassou a ser parceira do projeto, agregando a ele a temática da Inclusão Digital e Promoção dos Direitos Sociais. A partir de então, foram promovidos encontros semanais com os membros da direção e coordenação da escola, assim como com o corpo docente da associação, para que fossem facilitadas as práticas inclusivasnaquele âmbito. Os primeiros trabalhos

que desenvolvidos foram oficinas radiofônicas com os alunos, orientadas por especialistas da área juntamente com os bolsistas do projeto na época. Outras práticas tiveram como parceiros os acadêmicosdos cursos de Música e Artes Visuais do Centro de Artes da UFPel para desenvolver, incentivar e estimular os demais sentidos dos alunos através de oficinas sensoriais de “Desenho na Cozinha”, “Flauta Transversal” e “Musicalidade”.

Entre os outros programas aplicados, destacaram-se a “Autodescrição como forma de entretenimento através da exibição de filmes”, “Capacitação de professores da rede regular de ensino sobre a linguagem Braile”, “Apoio pedagógico no ensino e aprendizagem” e a “Rádio corredor”, onde foireativada a rádio interna da escola.Os alunos desenvolveram técnicas radiofônicas para deficientes visuais e os programas eram produzidos semanalmente no intervalo escolar, com suporte técnico oferecido pela própria associação e monitoramento feito pelos discentes do projeto, que atribuíram o nome de “Rádio Louis Braile FM”.

No ano passado, os maioresfeitos desenvolvidos pelo projeto forama produção de duas radionovelas para os alunos da escola, que tem faixa etária que varia entre os 11 aos 60 anos: “O Pequeno Príncipe”, com os mais novos, e “O Rei da Criação”, com os demais. No processo de roteirização, gravação e finalização das radionovelas, 18 alunos e quatro professores participaram do trabalho. Outro ganho foi a criação de uma websérie documental intitulada “Um Novo Olhar”, onde os participantes do projeto acompanharam a rotina de alguns dos alunos da turma de remanescentes, os adultos que acabaram perdendo a visão no decorrer da vida, e esta foi relatada em vídeo e com a própria voz de cada personagem. Apenas um desses webdocumentários foi finalizado com 3 minutos e 57 segundos, onde a aluna Zalônia Pereira das Neves, mais conhecida como Zazá, relata seu cotidiano.

2 DESENVOLVIMENTO

O processo de inclusão de indivíduos com deficiência, seja ela física ou mental, no âmbito escolar carrega muitos desafios e complexidades. Segundo Carvalho (2009), a inclusão é a possiblidade que um aluno possuipara acessar, ingressar e permanecer em aprendizagem. Isso resulta, portanto, em atribuições de

conhecimento e desenvolvimento de atividades, não só aumentando o número de matrículas, mas também refletindo isso estatisticamente em vagas para alunos portadores de alguma deficiência nas turmas de ensino regular.

Por considerar a mídiacomo tema de reflexão, enxerga-se que, além de fazer parte do nosso cotidiano, ela pode servir como pautas para discussões de interesse público. Peruzzo (2015) diz que a inter-relaçãoentre mídia e educação é apontada como norteadora do processo de recepção, cuja esfera e discussão são permanentes e se relacionam com a construção cidadã dos sujeitos envolvidos. Após promover esses debates entre os envolvidos no projeto, outras dimensões foram tratadas, tanto como um campo interdisciplinar quanto prática social. Sobretudo, a ideia parte da proposta de formação de sujeitos críticos e ativos diante dos meios de comunicação. Pressupõe-se, então, que o receptor entenda seu papel enquanto ser histórico e sua inserção cultural em um determinado grupo social, que ele exerce participação em diversos processos comunicativos e que também possui visão de mundo.

O projeto voltou à ativa logo que o semestre letivo da UFPel foi retomado e com uma nova equipe, visto que a professora Marislei Ribeiro, que coordenava a ação nos outros anos, está afastada da universidade para pós doutorado e os alunos que participavam já se formaram em seus devidos cursos. A nova coordenadora, professora Michele Negrini, seu bolsista e colaboradores passaram a se reunir semanalmente com o corpo diretivo e docente da associação Louis Braile para interar-se no ambiente inclusivo da associação. Logo após, no primeiro momento, foi proposto a retomada da “Rádio corredor” com os alunos do turno da manhã. Os encontros na escola estão ocorrendotodas as segundas-feiras, onde são desenvolvidos os programas de rádio juntamente com os alunos no período do intervalo das atividades. As pautas são de interesse comum e trabalhadas entre os professores e os discentes antes das reuniões. A produção dos webdocumentários da série “Um Novo Olhar” também será retomada, com a finalização das entrevistas e gravações que já estavam agendadas com os alunos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

De acordo com Peruzzo (2015), a produção de mensagens radiofônicas constitui-se em um local de prática social transformadora. Em relação às oficinas de rádio trabalhadas, a coordenadora pedagógica da escola Louis Braile, Karina Monteiro, comenta que “a rádio escola interligou novamente a comunidade acadêmica ao espaço educativo, pois os alunos começaram a ter consciência do que é uma atividade cultural, do que é se mobilizar. Foi visível o entusiasmo dos participantes, que venceram a timidez e descobriram novos talentos.” Karina ainda afirmou que “o projeto é muito importante para a escola, principalmente para os nossos alunos, que puderam aprender a se comunicar melhor, se expor e se posicionar. Esse projeto de WebRádio contribui para reforçar a autoestima, o sentido do trabalho em equipe e a discussão de mensagens da mídia em geral, levando em conta que os estudantes gostam de ouvir as rádios locais.”

Verificou-se que as dinâmicas oferecidas nas atividades tiveram resultados bastante significativos, oportunizando a criação de métodos de inclusão. Segundo o estudante Emanuel, “a participação é espontânea e as nossas qualidades são estimuladas e potencializadas. Além do mais, tudo que está sendo desenvolvido, principalmente a Rádio Louis Braile, são produzidas e apresentadas pelos colegas.”

Figura 01 – Reunião na escola



Fonte: William Machado

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após realizar diversas atividades que buscam o aprimoramento da educação inclusiva, pretende-se divulgar as múltiplas formas de aplicação das novas tecnologias a partir do projeto de extensão aplicado, que já proporcionou um ambiente de troca de saberes entre a universidade, a escola e o corpo docente e discente envolvidos.

Com o resultado desta experimentação até o presente momento, pretende-se expandir as perspectivas de atuação dos professores e alunos de uma forma mais abrangente, por meio da interface entre mídia e educação. Partindo disso, a ideia é de que o recurso tecnológico aplicado é um meio de desenvolvimento pedagógico ou educativo e, sendo assim, o indivíduo passa a ser autor e produtor das mensagens, não só pela estimulação de produzi-la, mas também de ajudar a criar, escrever e analisar as produções dos demais. Vale ressaltar que as tecnologias digitais exercem grande potencial na formação e em experiências identitárias. Assim, cada sujeito que passa a usufruir e vivenciar essas mídias são reconhecidos pelo potencial criativo. É preciso ampliar o debate e refletir sobre a cultura midiática, sobretudo os fenômenos digitais. O intuito é convidar os atores sociais envolvidos na ação a imergir nesse vasto e instigante campo de investigação.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Edler. Rosita. **Removendo Barreiras para a Aprendizagem: Educação Inclusiva**. Porto Alegre: Mediação: 2009.

CARVALHO, M.P. (et al).**Atuação da fisioterapia em deficientes visuais**.In: HYGEIA Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, 5 (9), dez./2009, t.53-62. Disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia>

PERUZZO, Cicília. M. K. **Comunicação popular, comunitária e alternativa no Brasil: Sinais de resistência e de construção da cidadania** (ORG). São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo. 2015.

ENTRE LEMBRAR E ESQUECER, RESISTIR É LUTAR! UM TRABALHO COLABORATIVO DE RESSIGNIFICAÇÃO DAS MEMÓRIAS TRAUMÁTICAS DE POMERANOS, ALEMÃES E ITALIANOS EM RELAÇÃO AO ESTADO NOVO (1937-1945).

Área temática: Cultura

Coordenador da Ação: RIBEIRO, Diego Lemos[1]

Autor: SILVA, Mariana Boujadi Mariano da[2]; SOUZA, Marcos Roberto Silva de[3]; BRAHM, José Paulo Siefert[4]; MATHIES, Giovani Vahll[5]; MESSIAS, Andréa Cunha[6]; MANOEL, Miriã da Mota[7]; RIBEIRO, Carliston Lima[8].

RESUMO: O presente trabalho pretende delinear o processo de concepção e montagem de exposições temporárias no contexto de dois museus, ambos localizados na Serra dos Tapes: o Museu Gruppelli, situado na zona rural da cidade de Pelotas, e o Museu Histórico de Morro Redondo, situado no município de Morro Redondo. As experiências aproximaram dois projetos de extensão e foram planejadas no contexto da 15ª Semana de Museus, promovida pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), cujo tema, em 2017, foi “Museus e histórias controversas: dizer o indizível em museus”. Optou-se por explorar, em ambos, narrativas referentes ao “apagamento” memorial e identitário do período que compreende o Estado Novo (1937-1945). Nesse período, uma parcela significativa da população brasileira, sobretudo os descendentes dos países do eixo (Alemanha, Itália e Japão), bem como os próprios descendentes de pomeranos, sofreu com o processo de nacionalização, que buscava hegemonizar culturalmente o território nacional. A partir de relatos coletados de moradores circunvizinhos aos Museus, confrontados com as bibliografias consultadas, constatamos que a região não ficou imune às represálias de

1 Doutor em Arqueologia (MAE-USP), professor adjunto da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: dlrmuseologo@yahoo.com.br
2 Mestranda em Memória Social e Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Pelotas. E-mail: marianaboujadi@gmail.com
3 Aluno do Curso de Bacharelado em Psicologia, Universidade Federal de Pelotas. E-mail: marcosroberto02012@gmail.com
4 Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural-Universidade Federal de Pelotas. E-mail: josepbrahm@hotmail.com
5 Aluno do Curso de Bacharelado em Museologia, Universidade Federal de Pelotas. E-mail: giovanimatthies@gmail.com
6 Aluna do Curso de Bacharelado em Museologia, Universidade Federal de Pelotas. E-mail: andreacmessias@hotmail.com
7 Aluna do Curso de Bacharelado em Museologia, Universidade Federal de Pelotas. E-mail: miria.mota.2012@gmail.com
8 Aluno do Curso de Bacharelado em Museologia, Universidade Federal de Pelotas. E-mail: trellavideofilmagens@yahoo.com.br

agentes do Governo. Ambas as exposições tiveram como suporte narrativas e histórias de vida de descendentes (filhos e netos) dessas etnias que, em justaposição aos objetos do acervo dos museus e ao aporte de variados recursos audiovisuais, deram forma e contexto para elaborar a linguagem expográfica. Os resultados das ações convergem em duas frentes: a integração das equipes de ambos os projetos de extensão e a aderência das comunidades envolvidas, cujos desdobramentos ainda estão em processo. A participação da comunidade nesse contexto se mostra de grande relevância, uma vez que estabelece forte relação entre público e museu criando, assim, um laço de afetividade e pertencimento.

Palavras-chave: Estado-Novo, Memória, Identidade, Museu.

1 INTRODUÇÃO

Busca-se, com este texto, analisar o processo de concepção e montagem de exposições temporárias no contexto de dois museus, ambos localizados na Serra dos Tapes: o Museu Gruppelli, situado na zona rural da cidade de Pelotas, e o Museu Histórico de Morro Redondo, situado no município de Morro Redondo. As experiências foram planejadas no contexto da 15ª Semana de Museus do IBRAM[1], cujo tema, em 2017, foi “Museus e histórias controversas: dizer o indizível em museus”. Optou-se por explorar, nestas exposições, narrativas referentes ao “apagamento” memorial e identitário do período que compreende o Estado Novo (1937-1945). O forjamento de uma “identidade brasileira homogênea”, promovida pela campanha de nacionalização de Getúlio Vargas, gerou forte impacto cultural na região, especialmente na Serra dos Tapes.

Os dois museus têm traços marcantes da imigração em suas origens. O Museu Gruppelli, que foi concebido inicialmente pela família Gruppelli, de origem italiana, guarda em seu acervo memórias da família e da comunidade, cuja cultura foi oprimida pelo processo de nacionalização do Estado Novo. Em Morro Redondo, cidade que conserva muitos descendentes de alemães, italianos e pomeranos, a situação é similar, uma vez que as lembranças que remetem a esse período de sofrimento e opressão permanecem ativas e preservadas nas memórias de quem as vivenciou, e especialmente por tabela – por transmissão memorial das histórias de vida de seus ascendentes.

[1] Instituto Brasileiro de Museus

2 DESENVOLVIMENTO

Os procedimentos metodológicos que deram partida a esta experiência museal basearam-se na escuta e sistematização de narrativas coletadas a partir da exposição de objetos, utilizados como “extensões de memória” (CANDAU, 2014), produzida nos encontros denominados “Café Com Memórias”. Essa ação, que acontece mensalmente no Museu Histórico de Morro Redondo/RS, é realizada com a participação de um grupo de idosos que relatam vivências a partir de determinada temática, tendo como gatilho de memórias os objetos do próprio Museu. Observou-se que, por razões geográficas, os mesmos eventos de repressão também eram observados no contexto da colônia do Gruppelli, no 7° distrito de Pelotas. Por uma decisão conjunta dos projetos de extensão, optou-se por trabalhar a temática de forma colaborativa unindo os dois espaços museológicos.

A partir de um tema comum, foi desdobrado um processo de pesquisa documental e audiovisual que, somado aos relatos coletados pelos moradores das cercanias dos museus, consubstanciou a montagem de exposições temporárias em ambas as instituições, ora denominadas “Entre lembrar e esquecer: Resistir é lutar”. As mesmas fontes serviram, também, como embasamento para a confecção de uma peça teatral intitulada “Memórias Caladas”, que foi realizada no espaço da exposição temporária do Museu de Morro Redondo. A peça foi protagonizada por alunos do curso de Museologia/UFPel, por alunos e professores do Colégio Bonfim – Colégio Municipal de MR –e, além disso, por membros da comunidade.

Foi escolhido o teatro, além da exposição, como forma de intervenção, por ser este uma modalidade artística que carrega em si muito da linguagem e da expressão que fazem a ligação entre o inconsciente e o consciente, revelando memórias e sentimentos escondidos em nosso ser (PUFFAL; WOSIACK; JUNIOR, 2009). O teatro é também uma forma dinâmica de apropriação cultural e, ainda, proporciona o desenvolvimento da imaginação nas crianças em idade escolar. Através do “brincar” (a encenação de um fato histórico), a criança se apropria do ato, algo que Vygotsky (1989, p. 63) chamou de internalização. Em outros termos, o jovem passa a reconstruir em seu interior o que

estava em seu exterior, fato que os ajuda a vivenciar um período histórico de grande trauma e a compreender um pouco o que seus avós e bisavós passaram.

Houve, também, visitas-guiadas em excursões da Universidade Federal de Pelotas nas quais os visitantes puderam vivenciar as duas exposições e a peça de teatro em um mesmo dia, podendo observar as diferentes formas e linguagens que uma mesma temática foi abordada, considerando suas diferenças e proximidades.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Ambos os museus buscaram explorar a temática organizando as exposições temporárias em nichos temáticos. No Museu Histórico de Morro Redondo dividem-se, essencialmente, três nichos: a escola, o bar e a casa. No Museu Gruppelli, a temática foi mimetizada na própria exposição de longa duração do local, que teve seus eixos temáticos ressignificados.

No nicho do ambiente escolar, retratado no Museu Histórico de Morro Redondo, buscou-se representar as escolas alemãs do século XX que tiveram seus professores alemães substituídos por brasileiros natos, além de inúmeras outras regras impostas pela lei de nacionalização (FACHEL, 2002, p. 120). Ambos os museus buscaram expor os espaços de socialização através do bar e do armazém em que, apesar de suas características de espaços para reuniões entre “colonos”, a aglomeração de imigrantes era também motivo de repressão[2].

A representação do espaço doméstico também é uma peça fundamental para ambas as exposições. Em Morro Redondo, tem-se a sala como lugar de exposição de símbolos cívicos e de objetos que remetessem ao Brasil. Era um local para expressar toda a brasilidade dos moradores, para evitar represálias de agentes do governo. A cozinha, por sua vez, figura como o refúgio dos imigrantes, onde eles podiam falar o idioma de seu antigo país e cozinhar a comida típica como forma de aproximação com a terra natal e de resistência. Ambas as temáticas foram igualmente retratadas no Museu Gruppelli a partir do seu núcleo sobre os afazeres domésticos, com ênfase à bandeira do Brasil presa no teto, simbolizando a bandeira pintada no forro do restaurante Gruppelli, que lá permanece até hoje.

O quarto, retratado em forma de cenário fidedigno no Museu Histórico de Morro

[2] Disposição constante no decreto-lei nº 1.545, de 25 de agosto de 1939.

Redondo, além de um lugar de descanso da família, era também um refúgio, um local que servia para guardar símbolos que pudessem colocar a família em risco – como livros e revistas em outro idioma, tendo em vista a proibição de circulação de bibliografia pertencente aos países do Eixo (Alemanha, Japão e Itália) (MOMBACH, 2012). No Museu Gruppelli, a sala de exposições temporárias foi utilizada para abordar o tema da ocultação dos pertences, contando com uma mala antiga repleta de objetos pessoais, textos e bandeiras da Alemanha e da Itália.

Outros elementos expositivos são trazidos como forma de discutir a integralização forçada no Museu Gruppelli. Ao cenário da barbearia, buscou-se representar a figura do barbeiro como alguém que ia de casa em casa e que, além disso, muitas vezes era o responsável por manter informados os “irmãos imigrantes e seus descendentes” sobre os acontecimentos do momento. Retratou-se, também, a mudança de nomes de clubes esportivos e o fechamento de agremiações desportivas na época. Utilizou-se como “provocação” a foto de Getúlio Vargas olhando para um hinário em alemão; pende, sobre essa vitrine, um ponto de interrogação, chamando o visitante à reflexão sobre o que é ser brasileiro em um país com tanta diversidade cultural.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados alcançados com as ações convergem em duas frentes: a integração das equipes de ambos os projetos de extensão e a aderência das comunidades envolvidas, cujos desdobramentos ainda estão em processos de avaliação. Em relação à primeira, mostrou-se sobremaneira produtivo o trabalho conjunto entre as equipes, de um prisma interdisciplinar e multiprofissional. Direta e indiretamente, participaram cerca de vinte discentes nas ações, sendo eles alunos dos cursos de Museologia, Terapia Ocupacional, Psicologia e Antropologia. Somadas as ações, exposições e peça de teatro, ultrapassaram o número de quinhentas pessoas atendidas diretamente. Grifa-se que a exposição no Museu Gruppelli ainda é vigente e, portanto, esse número está em pleno crescimento.

Destacamos igualmente o impacto gerado pela exposição do Museu Histórico de Morro Redondo no público, em especial para os idosos e as crianças. Ao assistirem à

peça e visitarem a exposição, os idosos se emocionaram e relataram ter evocado diversas memórias, uma vez que, ao se identificarem nos diálogos, se conectaram intimamente com os personagens, objetos e cenas anteriormente vivenciadas por eles. Ademais, constatou-se, através das narrativas das crianças, que elas tiveram a oportunidade de conhecer e valorizar essa fase da história de seus antepassados, até então desconhecida por elas, já que os familiares ainda evitavam falar, espontaneamente, sobre o assunto.

No Museu Gruppelli, notou-se um crescente interesse do público pela temática. Ao atender o público, observou-se que a maior parte dos visitantes escuta atentamente os áudios e utiliza-se dos recursos que buscam complementar a ambientação dos cenários expositivos.

Essa ação conjunta entre os projetos extensionistas foi uma primeira experiência, bem-sucedida, que pretende ser repetida em outras ocasiões. Buscou-se relacionar as proximidades geográficas e históricas desses espaços, unindo os museus, as equipes que colaboram com eles, as comunidades locais e seus visitantes. Embora se trate de uma memória traumática, foi-nos relatado pelos idosos que, a partir das ações, eles conseguiram ficar em paz com o seu passado.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Decreto-Lei Nº 1.545. Dispõe sobre a adaptação ao meio nacional dos brasileiros descendentes de estrangeiros.

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade.** São Paulo: Contexto, 2014.

FACHEL, José Plinio Guimarães. **As violências contra os alemães e seus descendentes, durante a Segunda Guerra Mundial em Pelotas e São Lourenço do Sul** - Pelotas: Ed. UFPel, 2002. 261p.

MOMBACH, C. O governo Vargas e suas implicações na produção literária teuto-brasileira. **Revista Eletrônica Literatura e Autoritarismo**, nº 10, Set. de 2012. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/grpesqla/revista/dossie10/>. Acesso em: 30 de maio de 2017.

PUFFAL, Diana. C; WOSIACK, Raquel. M.R; JUNIOR. Benno. B. **Arteterapia**: Favorecendo a Auto Percepção na Terceira Idade, 2009. Disponível em :<http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/161/487>. Acesso em: 08 de junho de 2017.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

TURISMO CIDADÃO NO CENTRO HISTÓRICO DE PELOTAS

Área temática: Cultura

Dalila Rosa Hallal[1]
Leopoldine Radtke Bergmann[2]

RESUMO:

Este artigo tem como objetivo analisar o passeio a pé no centro Histórico de Pelotas enquanto uma prática de turismo cidadão. Elaborado à luz da concepção de turismo cidadão, essa pratica visa incentivar a comunidade a conhecer o patrimônio histórico-cultural de sua cidade, em especial do Centro Histórico. Constata-se que muitas vezes o próprio cidadão desconhece sua cidade, sua história e o passeio a pé no centro histórico é uma experiência para o turista cidadão, pois desperta a curiosidade do olhar desse turista, tornando-o não apenas um espectador do lugar onde vive, mas tornam-se responsáveis pela preservação desse espaço.

Palavras-chave: Educação Patrimonial, Turismo cidadão, Visita Guiada, Pelotas.

1 CONTEXTO DA AÇÃO

A cidade é um local de convivência entre pessoas que ali se fixam, e produzem no dia-a-dia simbologias, valores e bens que acabam identificando seu povo e particularizando-o por meio de sua história. Contudo ocorre que nesta construção cultural, diversos interesses vêm ameaçando as cidades e os que nelas vivem. Fatores econômicos movidos por um processo globalizador cada vez mais acentuado e massificante, permitem a banalização da cultura. Isso acaba tendo como consequência o desestímulo à manutenção de valores culturais próprios de cada comunidade, em benefício de regras massificadas.

Desta maneira, verifica-se um crescente desinteresse dos cidadãos pela sua história, memoria, patrimônio material, usos e costumes, o que acaba acarretando a falta de identidade entre cidadão e sua cidade.

Durante a realização do Projeto de Extensão “Visitas Pedagógicas” do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), partiu-se

1 Doutora em História PUCRS, Departamento de Turismo da Faculdade de Administração e de Turismo. Universidade Federal de Pelotas. dalilahallal@gmail.com
2 Discente do Curso de Turismo. Universidade Federal de Pelotas. leopoldineradtke@hotmail.com

da ideia de turismo cidadão, cada vez mais preocupado com o valorização do lugar, da sua história, sua memória e sua identidade. Foi quando passou-se a buscar efetivamente mecanismos que pudessem garantir a reflexão da própria comunidade sobre a temática do Patrimônio e do Turismo através da educação patrimonial, abrangendo tanto as questões culturais quanto ambientais e promovendo o exercício da cidadania em suas mais diversas formas. Nesse artigo será apresentado o passeio a pé enquanto prática de turismo cidadão no centro Histórico de Pelotas.

> O turista cidadão é aquele morador da localidade que vivencia práticas sociais, no seu tempo rotineiro, dentro de sua cidade, de forma não rotineira, onde é provado em relação à cidade. Turista cidadão é aquele que resgata a cultura da sua cidade fazendo uso do estranhamento da mesma. Este estranhamento inicia no momento em que o indivíduo descobre no espaço cotidiano outras culturas, outras formas étnicas e outras oportunidades de lazer e entretenimento. Quando se encontra na situação de turista cidadão este sujeito aprende a utilizar os espaços ambientais, culturais, históricos, comerciais e de entretenimento com uma percepção diferenciada do seu cotidiano (GASTAL; MOESCH, 2007, p. 65).

Essa ação é percebida como uma forma de preservação da história, da memória e do patrimônio da cidade, inserindo-a como uma ferramenta de motivação, consciência e conhecimento, podendo, dessa maneira, estimular a identidade entre o cidadão e a cidade.

2. TURISMO CIDADÃO NO CENTRO HISTÓRICO DE PELOTAS

Pelotas localiza-se ao sul do Rio Grande do Sul. A formação urbana da cidade foi propiciada pelo desenvolvimento econômico gerado pela produção do charque, atividade que, até as primeiras décadas do século XX, passou a ser a principal fonte econômica de desenvolvimento da região. Com o acumulo de riqueza a cidade passou por um período de desenvolvimento fortemente influenciado pela cultura Europeia, destacando-se do resto do país no processo de modernização urbana, em meados de século XIX e inicio do século XX.

A atividade charqueadora provocava odores desagradáveis no entorno das fazendas. Desse modo, os proprietários das charqueadas buscaram um local afastado para suas moradias. Esse período consolidou uma paisagem histórico-cultural materializada em um conjunto arquitetônico artístico destacado em relação

ao resto do país. Uma parte representativa deste conjunto arquitetônico encontra-se no Centro Histórico de Pelotas, local no qual é desenvolvido o Projeto.

Durante a realização do Projeto sempre nos questionávamos como se pode efetivamente motivar o interesse do cidadão pela sua cidade? Esta ação objetiva contribuir com um olhar, propondo o uso do turismo cidadão como forma de preservação da história e do patrimônio da cidade, através dos passeios a pé pelo Centro Histórico de Pelotas, conduzido pelos discentes do Curso de Turismo da UFPel, com alunos de escolas, associações e grupos organizados, estimulando dessa maneira a identidade entre cidadão e cidade.

O passeio consiste em um roteiro percorrido a pé, na maioria das vezes, realizado com alunos do ensino fundamental de escolas de Pelotas, entendido enquanto uma prática de turismo cidadão no centro Histórico de Pelotas, o que nos parece uma ação capaz de despertar a curiosidade necessária acerca da sua cultura e sua cidade.

Essa prática é realizada no Centro Histórico de Pelotas, visto que este tem um importante papel no que se refere à identidade e memória de um povo, pois, ali é o início de tudo, o núcleo formador e multiplicador das vivências, valores, costumes e patrimônio. A opulência da cidade no século 19 pode ser vista nos casarões no entorno da Praça Coronel Pedro Osório. Desse modo, o que se propõe é o roteiro a pé como uma ação de educação patrimonial a partir do entendimento dessa história.

No Centro Histórico visualiza-se as edificações históricas e modernas, narra-se os fatos ocorridos no local, eventos, esculturas públicas, murais, painéis, calçamentos, paisagismo, possibilidades de educação ambiental, de interferências quanto à manipulação do lixo, sinalizações, placas comemorativas, percepções de função do espaço público, de zoneamento e direcionamento, localização espacial, leitura e utilização de mapas, cidadania, preservação e conservação patrimonial.

O passeio tem início no Mercado Público onde é feita uma introdução sobre a formação/origem desses espaços (Centro Histórico), bem como sua importância para o desenvolvimento econômico e social da cidade. Em seguida, nos direcionamos para a parte interna do Mercado onde aborda-se a história do prédio e seus usos ao longo do tempo. Ao sair do Mercado visualiza-se a Prefeitura Municipal

de Pelotas, onde destaca-se que o local foi construído com outra finalidade e que lá foi assinada a abolição da escravatura em Pelotas.

Ao apresentar o prédio do Antigo Banco do Brasil é possível fazer uma comparação entre antigo e atual já que ao olhar para o lado pode-se ver a nova sede do banco, um edifício que possui um estilo arquitetônico completamente diferente do antigo.

Na sequência do roteiro nos direcionamos ao Grande Hotel, as Casas Geminadas, o Casarão Assumpção, Teatro Guarany, Casarão 02, Casarão 06, Casarão 08, Casa de Pompas Fúnebres, Casa da Banha, Clube Caixeiral, Teatro Sete de Abril e Biblioteca Pública. Ao observar as edificações discute-se sobre a relevância delas na época em que foram construídas e tiveram suas funções originais. Destaca-se que também são enfatizadas as relações sociais existentes nos séculos XIX e XX, principalmente entre elite e escravos.

Durante o percurso entramos no Mercado Público, nos Casarões 02, 06 e 08 e ocasionalmente na Biblioteca Pública, na Prefeitura e no Grande Hotel. Desse modo, os turistas cidadãos podem perceber esses patrimônios enquanto representantes de uma coletividade e compreender o significado e a relevância dessas edificações.

Para finalizar o passeio adentra-se na Praça Coronel Pedro Osório onde aproveita-se os recursos ali existentes para ampliar as discussões sobre a história e a memória de Pelotas - tem-se, por exemplo, bustos, estátuas e placas homenageando fatos históricos e personagens de diversas áreas de atuação, plantas como o pau-brasil, árvore que dá o nome ao país, relógio-solar e o chafariz Fonte das Nereidas no centro da praça que veio da França com objetivo de fornecer água para a população do entorno. Neste momento, ressalta-se que cada um destes é, atualmente um atrativo turístico de Pelotas, assim como todo o Centro Histórico.

Segundo Castrogiovanni (2001, p. 24), o olhar para as cidades propicia prazeres e descobertas:

> Olhar para as cidades é sempre um prazer especial por mais comum que possa ser o panorama urbano. A cidade é uma construção física e imaginária, compreende um lugar e faz parte do todo geográfico. O tecido urbano é dinâmico e está inserido no processo histórico de uma sociedade. [...] A cada instante, há mais do que os olhos podem ver, do que o olfato pode sentir ou do que os ouvidos podem escutar.

> Cada momento é repleto de sentimentos e associações. A cidade é o que é visto, mas mais ainda, o que pode ser sentido.

Durante a realização das caminhadas tem-se a preocupação que essa pratica seja prazerosa na sua essência, sem correr o risco de tornar-se aborrecedor aos nossos turistas cidadãos, pois essa caminhada não deve assumir o caráter de aula ou de obrigação, pela forma como é realizado, ou pelo excesso de informação, torna-se desprazeroso aos olhos daquele que o pratica, e o passeio acaba assumindo o ônus de seus exageros, ou seja, uma viagem sem o gosto de “quero mais”, tão importante para o bom desempenho do turismo.

A educação patrimonial e cultural tem sido lembrada por escolas, empresas e governantes como a forma mais eficaz de proporcionar identidade e cidadania às pessoas. Uma das formas de se promover a educação patrimonial é o passeio a pé pelo centro histórico da cidade, onde percorresse todo o trecho estimulando o lúdico através da vivência, da experimentação, ativando informações que o percurso possa apresentar, como: descrição de fachadas arquitetônicas quanto a estilos e importância, nomes e datas de logradouros públicos, fatos históricos e curiosidades significativas.

Algo que chamava a atenção, todas as vezes que o passeio é realizado, é o fato de pedestres que passavam pelo grupo, e ouviam a explanação, pararem, perguntarem, e muitas vezes acompanharem o grupo pelo restante do roteiro.

Foi percebido que dentro das rotinas mais banais não há o hábito da investigação, não há o despertar da curiosidade das pessoas, em relação a identificação e preservação do patrimônio, não poderia ocorrer o contrário, afinal só se identifica, ou se preserva aquilo que se conhece, só se conhece aquilo que é ensinado com motivação adequada e, só se aproveita aquilo em que o interesse é atraído e instigado.

> Para realizar tal trabalho precisamos compreender os processos que levaram as cidades a serem o que são hoje. Não é preciso que este seja um assunto árido, ensinado a partir de livros, pois os elementos estão todos à nossa volta. Só precisamos de nossos olhos para enxergá-los, ou seja, precisamos reaprender a olhar as cidades. (GOODEY, 2002, p.77)

Estimular o exercício da percepção é algo que deve ser estimulado no

turista cidadão, pois, perceber é um processo e, sabe-se que é na vivência e na experimentação que surge a capacidade de sensibilizar o espectador com a realidade cultural que lhe é mostrada, como se verifica em Ballart (1997, p.98),

> Es decir, que más allá de las palabras, los datos y los acontecimientos lo que hace falta es acercarse a las cosas hechas por los hombres y procurar identificarse com ellas de una manera emocional, abriendo la propria sensibilidad a la relación con el exterior.

Turismo cidadão é para além da atividade turística uma expressão cidadã, uma forma de conhecer e compreender a cidade. Assim turismo cidadão é um fenômeno onde o habitante sensibilizado desenvolve um relacionamento diferente com o local onde mora no seu tempo de lazer, que exposto ao estranhamento, utilizando-se dos fixos e fluxos da cidade com percepções diferentes da cotidiana e apropriando-se da cidade por meio da experiência vivida. “Cada vez mais, a cidade será o resultado da rede de processos simbólicos, de comportamentos e culturas, que acontecem no seu interior” (GASTAL; MOESCH, 2007, P. 21). A partir desta concepção a cidade seria então um território de exercício da diversidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ano de 2016 a equipe que atuou no Projeto foi composta de 03 docentes, 17 discentes, 01 servidora técnico-administrativa e 01 bolsista. As atividades são realizadas no Centro Histórico de Pelotas (caminhada a pé e visita em alguns prédios). Em 2016 foram realizadas 16 visitas pedagógicas ao Centro Histórico de Pelotas, onde foram atendidas 12 instituições/Grupos, atingindo um público de 400 crianças, 60 adolescentes e 180 adultos.

Durante a realização do roteiro constata-se que muitas vezes o próprio cidadão desconhece sua cidade, sua história. Assim, entende-se que o passeio a pé no centro histórico é uma experiência para o turista cidadão, pois desperta a curiosidade do olhar desse turista, tornando-o não apenas um espectador do lugar onde vive, mas tornam-se responsáveis pela preservação desse espaço. O centro histórico de uma cidade tem um importante papel no que se refere à identidade e memória de um povo, pois, ali é o início de tudo, o núcleo formador e multiplicador

das vivências, valores, costumes e patrimônio realizado.

Desse modo, a visita a pé pelo Centro Histórico possibilita uma vivência para o turismo cidadão, pois os locais visitados ganham sentidos e significados pela sua divulgação, pela própria escolha de “merecerem” fazer parte de um roteiro, e de forma muito especial pela fala da equipe do projeto que (re)apresenta, (re)significa, cada um dos espaços, cada uma das paisagens do roteiro perseguido. O espaço, algumas vezes, é o mesmo percorrido cotidianamente, mas a partir das informações e discussões realizadas durante esse percurso, a cidade vai ganhando outros significados. O olhar é direcionado a detalhes que passavam desapercebidos. A paisagem vai sendo preenchida por valores históricos, culturais e turísticos.

A vivência proporcionada pela ação de extensão representa uma oportunidade de troca, de aprendizado e de respeito, tanto para a comunidade local do município de Pelotas e região, quanto para os docentes e discentes do Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel.

REFERÊNCIAS

BALLART, Joseph. *El patrimônio histórico y arqueológico*: valor e uso. Barcelona: Ed. ARIEL SA.. 1997, 1a. ed.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Turismo e ordenação no espaço urbano. In:CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; GASTAL, Susana. *Turismo Urbano*. São Paulo: Contexto, 2001.

GASTAL, Susana; MOESCH, Marutschka Martini. *Turismo, Políticas Públicas e Cidadania.* Coleção ABC do Turismo. São Paulo: Aleph, 2007.

GOODEY, Brian. Olhar múltiplo na interpretação dos lugares. In: MURTA, Stela Maris e ALBANO, Celina (orgs). *Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar.* Belo Horizonte: Ed. UFMG: Território Brasilis, 2002: 75-94.

A SUSTENTABILIDADE DA UNIVERSIDADE ABERTA A TERCEIRA IDADE-UFPEL/RS

Área temática: Direitos Humanos e Justiça

Coordenadora: Adriana Schüler Cavalli[1]

Autores: Giovana Duzzo Gamaro[2], Vanessa Doumid Damasceno[3], Zayanna Christine Lopes Lindôso[4], Jéssica Campos das Neves Faria[5]

RESUMO: As Universidades estão, cada vez mais, sendo desafiadas a cumprir seu dever social, articulando atividades que atendam a comunidade idosa. Em consonância com os direitos sociais estabelecidos por lei aos idosos a Universidade Federal de Pelotas - UFPel aprova no COCEPE a Universidade Aberta a Terceira Idade - UNATI como um programa estratégico. O objetivo deste trabalho foi analisar as condições de operacionalização da UNATI desde a sua criação assim como a sustentabilidade dos recursos humanos para a sua plena efetivação junto à sociedade. Foi realizado um estudo descritivo através da análise de cadastros de inscrições dos idosos de 2016 e de 2017, e de documentos da UNATI-UFPel. A UNATI é organizada através de disciplinas e oficinas as quais são ministradas por docentes da UFPel com o auxílio de acadêmicos de diversos cursos. Atende pessoas com idade de 60 a 90 anos. Em 2016-1 tiveram 296 inscrições, e em 2017-1 houve 192 inscrições. Para o bom andamento das atividades é primordial o apoio institucional da PREC e Reitoria, assim como, da participação ativa dos docentes. Para a efetividade plena da UNATI é ainda necessário ações na parte de gestão e uma maior captação de recursos humanos pois só assim poderá ser esperado maior abrangência de ações junto a população idosa. Espera-se que com a efetivação da Meta 12.7 do novo Plano Nacional de Educação 2011-2020, seja possível conquistar novos docentes e discentes, minimizando problemas oriundos da falta de recursos

1 Doutora, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas- UFPel/RS, E-mail: adriscavalli@gmail.com

2 Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos, Universidade Federal de Pelotas-UFPel/RS.

3 Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas – UFPel/RS.

4 Faculdade de Medicina, Curso de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Pelotas – UFPel/RS.

5. Acadêmica da Faculdade de Administração e Turismo e Bolsista do Programa Estratégico Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI.

humanos junto ao programa.

Palavras-chave: Idoso, Inclusão, Legislação, Universidade.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil tem se observado um aumento crescente do número de indivíduos idosos, ou seja, pessoas com 60 anos ou mais de idade. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) em 2030 estima-se que a população atinja patamares de 18,7% correspondendo a aproximadamente 35 milhões de brasileiros.

De acordo com Cavalli e Cavalli (2011) é importante refletir que ter a vida prolongada não significa necessariamente ter qualidade, e que os idosos necessitam ao seu dispor serviços sociais, educacionais, de saúde, entre outros, que permitam que os mesmos fiquem distantes da relativa inatividade, incapacidade física, alienação e dependência.

De acordo com Mazo et al. (2013) as universidades são consideradas espaços promissores que atuam como agentes sociais onde são oportunizados programas direcionados à população idosa, quer sejam desenvolvendo atividades educacionais, físicas, culturais ou sociais.

Neste sentido, é fundamental averiguar de que forma a população idosa está sendo assessorada nas Instituições de Ensino Superiores, e em especial na Universidade Federal de Pelotas/RS, locus deste trabalho, e verificar se a mesma está se adequando a esta nova perspectiva social, educacional e de saúde.

2 DESENVOLVIMENTO

As Universidades como instituições sociais, públicas ou privadas, devem acatar o que consta na Constituição Brasileira de 1988, artigo 207, que dispõe que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASILa,1988). A indissociabilidade é um princípio orientador da qualidade da produção universitária, porque afirma como necessária a tridimensionalidade do fazer universitário autônomo, competente e ético (MOITA, ANDRADE, 2009).

No que concerne à educação e em especial aos idosos, em 1994 já estava previsto, na *Lei nº 8.842, Política Nacional do Idoso,* em seu Capítulo IV onde dispõem das Ações Governamentais e em particular em seu artigo 10º, inciso III, que nos diversos níveis do ensino formal em seus currículos mínimos, deveriam ser inseridos conteúdos voltados à informação do processo de envelhecimento com o intuito de eliminar preconceitos. Além disso, oportunizar o acesso à população aos programas educacionais destinados ao idoso adequando currículos, metodologias e material didático. E enfatiza o apoio "a criação de universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber" (BRASILb, 1994).

Decorridos 2 anos, em 1996, *o Decreto Nº 1.948*, que regulamenta a Lei nº 8.842, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, são dadas outras providências e em seu artigo 10º reforça o atendimento das ações já estabelecidas em 1994 e ainda dispõe, que compete ao Ministério da Educação e do Desporto, em articulação com órgãos federais, estaduais e municipais de educação, Inciso III *"estimular e apoiar a admissão do idoso na universidade, propiciando a integração intergeracional"* (BRASILc, 1996).

A preocupação com a inserção do idoso nos espaços universitários foi mais uma vez reforçada através do *Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741/2003*, onde em seu artigo 25 é descrito que o Poder Público deve apoiar a criação da universidade aberta para as pessoas idosas e incentivar a publicação de livros e periódicos adequados aos idosos, facilitando a leitura, levando em consideração a natural redução da capacidade visual (BRASILd, 2003).

Em consonância com os direitos sociais estabelecidos aos idosos a Universidade Federal de Pelotas – UFPel/RS aprova no Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão - COCEPE a criação da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) como um programa estratégico, desenvolvido suas atividades desde abril de 2016 para idosos com 60 anos ou mais num projeto piloto. A UNATI surge com o objetivo de oportunizar aos idosos um espaço não somente educacional, mas também social e cultural, onde deve existir a troca de experiências e de saberes entre todos os envolvidos nas ações, quer sejam, docentes, discentes e idosos.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi analisar as condições de operacionalização da UNATI desde a sua criação assim como a sustentabilidade dos recursos humanos para a sua plena efetivação junto à sociedade.

Para tanto, foi realizado um estudo descritivo através da análise de cadastros de inscrições dos idosos de 2016 e de 2017, e dos documentos da UNATI-UFPel.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

De acordo com a análise dos documentos do programa, a UNATI está sendo coordenada desde a sua criação por um grupo de oito professoras da instituição, que elegeram uma coordenadora e uma vice, as quais atuam em consonância a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PREC e com o apoio do Reitor da UFPel.

Os idosos participam das atividades através de inscrição por telefone e/ou formulário eletrônico disponibilizado em “Chamada a Comunidade” e divulgada através da mídia local, como jornal e rádio, assim como pelo site da própria Universidade. Os critérios de inclusão exigidos para inscrição são mínimos visto que é solicitado que a pessoa ao se inscrever tenha 60 anos ou mais, sem nenhuma exigência quanto à escolaridade ou situação econômica. As atividades são todas gratuitas e nas dependências da Universidade.

A UNATI é organizada através de disciplinas, sendo ofertadas em três dias da semana, a saber: nas segundas, terças e nas quartas-feiras, sendo duas ofertas/dia, e nas quintas-feiras sendo reservadas para oficinas. Cada inscrito tem a oportunidade de escolher um dia da semana para as disciplinas, e as oficinas ofertadas em edital separado ao das disciplinas. As disciplinas oferecidas são: A Leitura, a Escrita e Moda; Leitura e Produção Midiática; Memória e Aprendizagem; Informática Básica e Cultural; Educação Patrimonial, Filosofia: cultura e sustentabilidade, História de Pelotas e Neuróbica. As disciplinas compreendem 45 horas semestrais e encontros presenciais, com no máximo 25 participantes/dia.

De acordo com o cadastro das inscrições, o programa atende pessoas com idade de 60 a 90 anos. Em 2016-1 tiveram 296 inscrições, sendo 64% compreendida pela faixa etária de 60-69 anos, com escolaridade de 31,4% Ensino Médio Completo e 24% Graduação. Em 2017-1 houve 192 inscrições, e em semelhança ao ano anterior, a faixa etária de 60-69 anos compreendeu 67% dos inscritos, sendo que

33,3% tem Graduação e 28% possui Ensino Médio Completo.

Desde a sua concepção, as atividades desenvolvidas pela UNATI vem sendo bem aceitas pela comunidade. Realizando uma reflexão do bom andamento da UNATI, o grupo de coordenadores acredita ser fundamental: a) o apoio institucional para a aprovação do programa junto aos Conselhos Administrativos, na aprovação das atividades desenvolvidas pelos professores, na oferta de espaços físicos e materiais utilizados nas aulas, na oferta de um bolsista para auxiliar no preparo das tarefas e no bom andamento das atividades em sala de aula junto aos idosos; e b) o apoio dos professores na organização das disciplinas procurando adaptar e inovar seu material didático as necessidades dos seus alunos - os idosos.

Acredita-se que muitos idosos tem demonstrado interesse nas atividades desenvolvidas na UNATI, existindo uma necessidade eminente do ingresso de novos docentes da UFPel que possam ministrar outras disciplinas. Considerando a efetivação da Meta 12.7 do novo Plano Nacional de Educação 2011-2020 Lei 13.005 (BRASILe, 2014) da curricularização da extensão em 10% da carga horária dos cursos, é esperada a participação de mais docentes no programa UNATI. Assim como, espera-se articular a participação de professores aposentados da UFPel para a oferta de novas disciplinas.

Considerando uma maior visibilidade das ações já realizadas na UNATI, e ser este um campo promissor do desenvolvimento de inúmeras atividades valorizando o idoso, é esperado em breve o desenvolvimento pleno deste programa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação das novas propostas educacionais, sociais e culturais da UNATI-UFPel têm permitido aos idosos o desenvolvimento de um pensamento crítico permitindo transformações biopsicossociais que possibilitarão aos mesmos um olhar diferenciado diante do processo de envelhecimento. Os benefícios desta proposta não se relacionam somente aos idosos, mas aos discentes, profissionais/docentes e também a própria UFPel enquanto instituição de ensino que exerce seu papel social em consonância com as atuais políticas públicas direcionadas à população idosa.

AGRADECIMENTOS

Aos idosos da UNATI, pois eles são a essência deste programa; as professoras, aos discentes que tanto têm contribuído para o bom desenvolvimento das atividades e a PREC e a Reitoria pelo apoio institucional.

REFERÊNCIAS

CAVALLI, A; CAVALLI, M. O Brasil fica mais velho antes de ficar rico – O planejamento prognóstico como premissa para um envelhecimento saudável. In: CAVALLI, A; AFONSO, M. R. **Trabalhando com a Terceira Idade: Práticas Interdisciplinares**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2011. Cap. 1, p.13-37.

BRASILa. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10650167/artigo-207-da-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em junho 2017.

BRASILb. **Ministério da Saúde. Lei N° 8.842**, de 4 de janeiro de 1994. **Política Nacional do Idoso.** Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm>. Acesso em junho 2017.

BRASILc. **Ministério da Saúde. Decreto Nº 1948,** de 3 de Julho de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d1948.htm> Acesso em junho 2017.

BRASILd. **Ministério da Saúde. Lei N° 10.741**, de 1 de outubro de 2003. **Estatuto do Idoso.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.741.htm> Acesso em junho 2017.

BRASILe, Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. **Plano Nacional de Educação 2011-2020.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm Acesso em jun 2017.Acesso em maio 2017.

IBGE. **Dados preliminares do Censo 2010 já revelam mudanças na pirâmide etária brasileira. Comunicação Social, 2010.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1722&id_pagina=1>. Acesso em Junho 2017.

MAZO,G.Z. et al. Grupo de estudos da terceira idade – GETI: uma proposta de integração entre extensão, ensino e pesquisa voltados à pessoa idosa. **Rev. Conexão** UEPG, Ponta Grossa. V.9 n.1 jan/jun, p. 94-105, 2013.

MOITA, F.M.G.S; ANDRADE,F.C.B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Bras de Educação,** v.14,n.41, 2009.

A PRODUÇÃO DE VÍDEO ESTUDANTIL NO EXTREMO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Josias Pereira[1]
Autor: Ana Paula Ogliari Casagrande[2]
Mateus Brum de Armas[3]

RESUMO

Vivemos em um mundo de constantes mudanças, muitas delas realizadas pela tecnologia, que diminuiu a distância entre as pessoas. Portanto, possibilitou que usuários desta, sem conhecimento técnico, se tornassem produtores de conteúdo. Fotografar e realizar vídeos, se tornou algo comum no dia-a-dia dos alunos que, para isso, contam com aparelhos como celular, máquina fotográfica e Tabletes cada vez mais sofisticados. Depois da realização dos vídeos, esses alunos exibem suas produções nos sites, trocam fotos, informações nas redes sociais, em espaços em que sua cultura é debatida, provavelmente aceita. Assim, trouxemos algumas indagações pertinentes, são elas: - Como a escola utiliza essas tecnologias de produção de vídeo? Será que essas tecnologias possibilitam uma prática docente diferenciada com o uso desses equipamentos? Nesse sentido, em 2011 criamos um projeto de extensão que auxilia professores e alunos a produzir vídeos estudantil e auxilia as SMED (Secretaria Municipal de Educação) a criar um festival de vídeo estudantil. Assim, em 2016 chegamos ao total de seis cidades gaúchas realizando o Festival vídeo estudantil. Já auxiliamos a criação de mais de 200 vídeos estudantis, nestes seis anos de projeto. Assim, o objetivo do estudo é analisar como a realização de vídeo, construída por alunos e professores, contribui no processo educacional. A metodologia utilizada é uma Pesquisa de Campo. Os resultados parciais apresentam que essa produção potencializa o relacionamento entre os sujeitos escolares: discentes e docentes.

Palavras-chave: Vídeo Estudantil, Vídeo Escolar, Cinema na Escola.

1 INTRODUÇÃO

A produção de vídeo é uma realidade da sociedade atual. Hoje, os jovens, através de celular e Tablets, realizam gravações de vídeos, exibindo-os em redes

[1]Doutor em Educação e Pós doutor em Semiótica, Centro de Artes, UFPel, e-mail: josiasufpel@gmail.com
[2]Aluna do curso de Cinema e Audiovisual, UFPel
[3] Aluno do curso de Cinema e Audiovisual, UFPel

sociais. Desde a década de 1920, pesquisadores como Roquette - Pinto defendiam o uso dos meios de comunicação na sala de aula, na época, representados pelo rádio e o cinema.

No século XXI, devido à globalização, os recursos para produção audiovisual digital se tornaram bastante acessíveis e com a evolução tecnológica, essa ação foi se intensificando. Atualmente, várias escolas trabalham com filmes e algumas avançam nesta relação, produzindo seus próprios vídeos. A produção de vídeos apresenta-se como uma alternativa que possibilita a mudança de ação do aluno/professor de mero espectador para criação e autoria. A transposição do papel de mero espectador de conteúdos audiovisuais, para o de produtor audiovisual é uma realidade em algumas escolas. A primeira oficina de vídeo foi realizada na escola Independência (periferia da cidade de Pelotas/RS) para ajudar a produzir um vídeo na escola. O projeto então foi ampliado para a cidade e em 2012 criamos junto à prefeitura da cidade de Pelotas/RS o I Festival de Vídeo Estudantil do município, aberto a todas as escolas públicas da cidade. O objetivo do projeto é incentivar professores e alunos a produzirem vídeo estudantil e analisar se está ação contribui no processo educacional. O público alvo é centrado nos alunos das escolas públicas (Ensino Fundamental, Médio e EJA). Assim, também no ano de 2011, criamos oficinas para capacitar os professores, com o objetivo de instrumentalizá-los para a realização dos vídeos estudantis com seus alunos. Potencializando essa proposta, criamos uma página eletrônica no site *You tube,* a qual que já teve mais de 11 milhões de acessos aos vídeos - aulas e web séries[4].

Dessa forma, no ano de 2014 começamos a expandir o projeto de extensão a pedido de outras cidades gaúchas e ano de 2016, chegamos a seis cidades, as quais apoiamos para que pudessem criar o festival de vídeo estudantil. Em cada cidade, em média são 15 professores que produzem vídeo, mobilizando em média, 300 alunos.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto é desenvolvido de uma maneira simples, tentamos criar um método de ação que pode ser usado como abordagem para as diversas cidades que entramos

[4] https://www.youtube.com/user/producaovideoescolar

em contato, oferecendo parceria na criação do festival de vídeo estudantil. Em um primeiro contato, dialogamos com as representatividades das SMED's de cada cidade, para que, além do apoio, pudéssemos coloca-los a par do projeto, consequentemente, valorizando os professores municipais participantes, produtores dos vídeos estudantis. A partir de então, primar pela valorização do trabalho do docente, entendendo que a produção de vídeo estudantil é uma realidade que difere do dia a dia do professor. Nesse sentido, em uma pesquisa realizada por Mattos e Pereira (2017) nos cursos de Licenciatura e Pedagogia nas principais Universidades do Rio Grande do Sul, os dados apontaram que apenas dois cursos têm a tecnologia como disciplina e analisando os conteúdos, os autores verificaram que tais disciplinas implicam em análise e discussão teórica da tecnologia não da prática. Assim, como o futuro professor vai realizar vídeo com os alunos sem ter capacitação técnica para essa ação?

Para os professores, apresentamos a prática do audiovisual e como realizar essa ação de fazer vídeo na ótica pedagógica. Já com os alunos realizamos uma oficina prática, em que eles podem aprender as questões práticas do cinema. Percebemos que nossas ações práticas estão em consonância com vários teóricos da área de Cinema, Educação, Neurociência e Semiótica. Nosso grupo de pesquisa GP^{2}VE (Grupo de Pesquisa de Produção de Vídeo Estudantil) desde o ano de 2016, analisa estas ações e como o professor pode utilizar destas teorias dentro do seu fazer pedagógico, com a produção de vídeo estudantil. Os meios audiovisuais estão na sociedade e dentro da escola, os alunos produzem mídia e trocam nas redes sociais e a escola pode se aproveitar deste conhecimento, dos alunos para utilizá-los dentro do processo educacional. Essa produção, embora exista nas escolas, ainda não é muito explorada pedagogicamente. Kaplún (1998) propõe que na educação, os meios de comunicação não sejam restritos ao campo da instrumentação, mas do pensar a sociedade a partir do uso destas ferramentas. O docente deve usar a tecnologia como meio para alcançar um objetivo pedagógico, pois a mesma sem uma ação pedagógica vira inócua.

As tecnologias contribuem para mudanças sociais. O homem, ao atuar "sobre a natureza externa a ele e ao modificá-la, modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza" (MARX,1985, p.49). Não podemos negar as mudanças sociais que as

tecnologias estão proporcionando. O celular, por exemplo, ampliou o ato de tirar foto, saindo da área técnica de comunicação para que qualquer indivíduo possa tirar uma fotografia, fazer o click, que eterniza um momento, situação, ou algo visto.

Percebemos que apenas fazer vídeo não seria interessante para os alunos das escolas, por isso no ano de 2012 criamos o projeto de extensão Festival de Vídeo Estudantil, em que incentivamos cidades da região sul a criarem um festival de vídeo estudantil e que o mesmo fosse organizado pela SMED local e que a votação dos vídeos fosse realizada pelos alunos das respectivas cidades. Contudo, tivemos críticas, entre elas: - Por que não realizar essa ação com a Secretaria Municipal da Cultura de cada município? E para tal questionamento respondemos: Queremos valorizar o professor e a ação pedagógica do vídeo e não apenas realizar o vídeo como um instrumento ou suporte.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Este projeto de extensão contribui com o processo educacional dos alunos do curso de Cinema e Audiovisual da UFPEL, alguns deles passam a conviver com a realidade das escolas públicas de vários municípios, tendo que adaptar toda a sua técnica para a realidade local dos alunos, trabalhando com software livre. No ano de 2015 a aluna Kelly Demo Christ em seu TCC, apresentou como o tema: História dos curtas dos alunos- refletindo que os vídeos do festival têm ligação com a realidade social e cultural dos estudantes. No ano de 2016 o aluno Regis Dutra pesquisou no seu TCC como a produção de vídeo ajuda no processo de ensino- educação.



Figura 1 – gravação curta em Pelotas
Fonte do autor



Figura 2 – escola rural Pelotas
Fonte do autor



Figura 3 – Exibição Pelotas
Fonte do autor



Figura 4 – Exibição cinema São Leopoldo - Fonte do autor



Figura 5 – site de votação
Fonte do autor



Figura 6 – Exibição Capão do Leão
Fonte do autor

As imagens acima apresentam um resumo dos cinco anos do projeto. Nas fotos um, dois e três na cidade de Pelotas/RS, a figura quatro e cinco é referente a cidade de São Leopoldo/RS com a votação recorte de 73 mil pessoas votando nos vídeos estudantis e a figura seis, demostra os alunos do município do Capão do Leão assistindo o festival. Assim, ao final de cada festival, conversamos com professores e representantes das SMED's de cada cidade participante, para analisar o que foi feito e o que pode ser modificado e qualificado no processo. A Universidade, representada por nós, respeita as diversidades e cada cidade tem autonomia para modificar o projeto e adaptar a sua realidade, estando em consonância com o que a sociedade precisa, um exemplo desta ação é que originalmente não apoiávamos ações de escolas na criação de festivais ou mostras, porém depois de conversa com professores e alunos de diversas cidades, percebemos a necessidade de apoiar estas ações isoladas, sendo assim apoiamos a mostra da escola Municipal Santa Rita localizada na cidade de Guaíba/RS. O projeto foi uma iniciativa da professora Joana Rodrigues Macedo. A professora com o apoio do projeto de extensão conseguiu realizar seis vídeos com os alunos.

Este ano também, ampliando os horizontes, saímos do estado do Rio Grande do Sul e colaboramos para a criação do festival de vídeo na cidade de Irani/SC e apoiamos o II festival de Vídeo Estudantil de Palmas em Tocantins. Percebemos que essas ações da extensão têm tomado dimensões maiores do que a inicial, provavelmente, pelo fato de estarmos seguidamente ouvindo a comunidade externa a Universidade e nos adequando as necessidades dos mesmos. Assim, criamos em 2016 o I Congresso Brasileiro de Produção de Vídeo Estudantil[5] para que pesquisadores e professores possam debater sobre essa ação e aceitamos artigos e relatos de experiência de professores e de alunos das escolas de Ensino Fundamental, Médio e EJA, dando voz a quem de fato realiza a produção de vídeo estudantil. E no ano de 2017 criamos a revista eletrônica Roquette Pinto em que professores e alunos escrevem sobre o que estão realizando e como é a produção de vídeo estudantil dentro da sua escola.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que na prática a resistência que existe entre os professores é em função de não saberem como pode ser realizado dentro do espaço escolar um vídeo.

[5] http://videoestudantil.com.br

Assim, criamos um site para que estes possam ser capacitados para compreender como podem realizar de forma pedagógica, dentro da sala de aula, o seu vídeo, buscando assim, diminuir a distância entre a teoria e a prática.

A criação do Congresso Brasileiro de Produção de Vídeo Estudantil tem por objetivo contribuir para que os professores conheçam um pouco da realidade e das dificuldades vivenciadas por outros professores e assim, o grupo possa discutir, refletir, ampliar e potencializar seus conhecimentos, crescendo nos aspectos pedagógicos, principalmente. A Revista eletrônica de Vídeo estudantil Roquette Pinto[6], nasceu dos anseios docentes, para que seus debates não ficassem apenas para o final do ano, quando acontece o congresso.

O crescimento dos festivais de vídeo estudantis no Brasil e de escolas que estão produzindo vídeo, mesmo sem o apoio das secretarias de educação, em sua maioria, mostra que o projeto de extensão está em sintonia com o que a sociedade está realizando. Tanto na revista, quanto no congresso, abrimos espaços para que os alunos do Ensino Fundamental, Médio e EJA possam escrever para estes espaços, supervisionados por um professor, oportunizando a estes, espaços reflexivos que permitam, desde já refletirem sobre suas práticas.

O futuro desse projeto de extensão é continuar ouvindo e respeitando as realidades docentes e discentes, tanto no que tange a produção de vídeo, quanto ao apoio a construção de outros festivais e mostras de Vídeos Estudantis. Essa proposta se amplia no momento em que nossos espaços de divulgação são oportunizados- Revista Eletrônica e Congresso- para potencializar as múltiplas inteligências e, sobretudo, qualificar o ensino para além da sala de aula, mas sobretudo, otimizar e intensificar as relações entre os sujeitos escolares: Alunos e Professores.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Ruy. **Roquette-Pinto, O homem multidão**. Revista especial dos 60 anos da Radio MEC. Rio de Janeiro, 1996.
KAPLUN, Mário. **Procesos educativos y canales de comunicación**. Quito : En Rev. Chasqui ,1998.
MARX, Karl. **O Capital**. Crítica da Economia Política. São Paulo: Nova. Cultural, 1985.
PEREIRA, Josias**. A Produção de Vídeo Nas Escolas**. Pelotas: UFPel, 2012.
PEREIRA, Josias; MATTOS, Daniela Pedra. **A Utilização das Tecnologias na Prática da Sala de Aula: Entre Práticas e Teorias Que Distanciam.** VI CBE – Congresso Brasileiro de Educação. 2017

[6] http://videoestudantil.com.br/revista/

Musicalização Infantil e Inclusão

Educação

Regiana Blank Wille[1]

Luana Medina[2], Andréia Lang[3]

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências das aulas dos projetos de Musicalização Infantil e Musicalização para Bebês da UFPel que são desenvolvidas desde a criação do projeto em 2007. O projeto trabalha com crianças na faixa de 3 meses a 4 anos de idade, onde a ênfase é a musicalização Infantil e a inclusão de crianças com transtorno do espectro autista. O projeto se organiza com uma coordenadora e quatorze monitores e são ministradas atividades em grupo com a presença e participação de pais e/ou cuidadores. Estas atividades estimulam a musicalidade de bebês e crianças através do canto (acompanhado de diversos instrumentos harmônicos e melódicos), movimentos estimulados por dinâmicas aplicadas durante a execução das canções, hora do conto, como também a exploração de instrumentos percussivos expostos à criança. Destaca-se a educação inclusiva enquanto um princípio educacional, cujo conceito fundamental defende a heterogeneidade na classe escolar ou neste caso em aulas de musicalização infantil, como situação provocadora de interações entre crianças com situações pessoais as mais diversas.

Palavras chave: Inclusão social; Musicalização Infantil; Autismo.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se configura como um relato de experiência do projeto extensão de Musicalização para Bebês e Musicalização Infantil do Curso de Música Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas. O presente projeto é ministrado pela professora/coordenadora e acadêmicos do Curso de Licenciatura em Música da UFPel. O projeto além de atender a comunidade em geral, proporcionando uma vivência musical, possibilita aos acadêmicos uma forma de aplicar o que é aprendido durante sua formação. As crianças que atendemos tem idade entre 3 meses a 4 anos.

1Doutora em Educação, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, regianawille@gmail.com
2Música Licenciatura, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, luanamedinas@gmail.com
3Música Licenciatura, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, andreia_lang2901@hotmail.com

2 DESENVOLVIMENTO

Utilizamos leituras de Beyer (2000), Ilari (2002), Feres (1989), Parizzi (2005) e Martins (2004) para termos um maior embasamento teórico e musical, propiciando assim uma vivência sonora em consonância com fundamentos pedagógicos e psicomotores. Destacamos a importância de oportunizar aos acadêmicos do Curso de Música práticas ao longo deste, considerando que não é somente a acumulação de conhecimentos que se constrói a formação. Justificamos a importância do projeto, pois, acreditamos que a formação de um profissional competente requer também o domínio da teoria concomitante à reflexão prática e que tenha como base a experiência.

Nas aulas de Musicalização para Bebês a participação do pai ou da mãe e/ou do cuidador (a) nas aulas é fundamental, já que os pequenos estão começando a ter contato com outras pessoas. Além disso, proporciona uma ótima forma de estreitar os laços com as outras crianças e fortalecer o elo entre mãe/pai/cuidador (a) e bebê. As aulas têm uma estrutura pré-estabelecida proporcionando que a criança experimente várias vezes a mesma ação. Reiteramos que as aulas de musicalização com crianças pequenas necessitam ser tratadas com muita competência, em oposição a um ensino de música de produtos e de produtividades, utilizando a música não somente como um fim. Salientamos o valor uma educação musical inclusiva contribuindo para formação de cidadãos e para o convívio com as diferenças.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

As atividades musicais realizadas proporcionam às crianças a interação e conhecimento do mundo sonoro tal como ele é, e também o brincar com este mundo da forma como ele não é. Esta interação com o mundo sonoro real possibilita estruturar suas possibilidades vocais e realizar trocas musicais, necessárias ao seu desenvolvimento cognitivo musical**.** O projeto de Musicalização Infantil e de Bebês desde o ano de 2015 tem trabalhado com a inclusão de crianças autistas. Esta ação de inclusão surgiu da necessidade de pais com filhos autistas de que os filhos participassem de atividades musicais. Assim,

foram criadas mais duas turmas de Musicalização Infantil, dando continuidade ao projeto com crianças já participantes do projeto anterior (Musicalização para Bebês) bem como de outras crianças ingressantes no projeto.

Os projetos de Musicalização Infantil e Musicalização de Bebês tem procurado trabalhar nesta perspectiva: educação musical e inclusão. O trabalho tem se estruturado a partir de algumas premissas: educação musical, inclusão e autismo, visto que a busca pelos projetos se deu por indicação de psicólogos, fonaudiólogos e outros terapeutas. A partir dos projetos de Musicalização a criação de um grupo de Estudos em Educação Musical e Inclusão tem se dedicado ao estudo de pesquisas e trabalhos sobres estas temáticas. Atualmente o Grupo de Pesquisa: Formação Docente e Educação Musical tem como pesquisa a interação social das crianças com autismo e sua relação com o ensino de música.

As turmas contam atualmente com 10 alunos autistas e 21 alunos típicos, distribuídos em cinco turmas, com uma aula semanal de musicalização. Estas tem duração de trinta a quarenta minutos com várias atividades musicais. Os projetos acontecem no Centro de Artes mais precisamente no LAEMUS - Laboratório de Educação Musical. Este é um local apropriado, pois a sala é ampla, enfeitada e organizada, possui tapetes coloridos e almofadas para todos se assentarem, não usados calçados, resultando num ambiente agradável e acolhedor. Os instrumentos musicais e brinquedos que são disponibilizados às crianças durante a aula, são anteriormente organizados e higienizados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos que a musicalização para os bebês e crianças, trabalhada de forma lúdica, responsável e com embasamento teoricamente sustentado, contribui sobremaneira para a formação de um ser sensível, capaz de exercitar sua concentração, a organização de ideias e o raciocínio lógico. As atividades ainda colaboram no desenvolvimento do falar, escrever, agir e reagir. Consideramos a educação musical como um processo de construção do conhecimento, onde o resultado das vivências musicais realizadas na infância irá contribuir para desenvolver prazer, cultura e gosto musical duradouro nos futuros adultos (ILARI, 2002). Aplicamos isso em nossas estratégias, e percebemos as manifestações dos

bebês, dos seus pais e/ou cuidadores. Nossos limites ainda referem-se a possibilidade de ofertarmos mais turmas e em outros níveis, pois temos uma fila de espera.

O trabalho que vem sendo realizado nos projetos de extensão fomentou a construção de uma de pesquisa e a criação de um grupo de estudos como projeto de ensino. Consideramos que essa intersecção entre a extensão, o ensino e pesquisa a partir das leituras, discussões e reflexões fortalecem a nossa atuação, renovam as disposições e nos garantem uma atuação mais efetiva. A participação de crianças autistas no projeto tem no desafiado a buscar embasamento teórico e prático para uma real inclusão social. Essas ações fortalecem a formação docente, resultando em contínuas adaptações e compreensão do mundo do autista. As crianças com TEA participantes do projeto têm demonstrado perceptíveis diferenças de comportamento e desenvolvimento musical, estas são visíveis a partir de suas reações quando envolvidos nas dinâmicas e atividades musicais, pois estimulam o cérebro de uma forma diferente.

Consideramos que a construção de significações, a gênese do pensamento e a própria constituição como sujeito são feitas através das interações constituídas com outros parceiros em práticas reais e palpáveis através de um ambiente que reúne circunstâncias, elementos, práticas sociais e significações. Este trabalho interativo realizado nos projetos de Musicalização Infantil e para Bebês que se origina na interação com parceiros é prolongado por toda a vida especialmente na educação escolar e poderá avalizar reproduzir e transformar as significações sociais abrindo um amplo campo de transformação pessoal.

REFERÊNCIAS

BEYER, Esther. Tendências curriculares e a construção do conhecimento musical na primeira infância. In: Encontro da Associação Brasileira de Educação Musical. 9, 2000. Belém. **Anais...** Porto Alegre: ABEM, p. 43-51, set. 2000.

FERES, Josette. **Iniciação musical: brincando e aprendendo**. São Paulo: Ricordi, 1989.

ILARI, Beatriz. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. **Revista da ABEM**. Associação Brasileira de Educação musical. Porto Alegre, n. 7, p. 83-90, setembro, 2002.

PARIZZI, Maria Betânia. O canto espontâneo da criança de três a seis anos como indicador de seu desenvolvimento cognitivo-musical. **Dissertação** *(*Mestrado em Música*)*. UFMG. Belo Horizonte, 2005.

USO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO PARA DIVULGAÇÃO DA DOENÇA DIOCTOFIMATOSE (VERME GIGANTE DO RIM) NA CIDADE DE PELOTAS – RS

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Josaine Cristina da Silva Rappeti[1]

Autor: Pâmela Caye[2], Vitória Gausmann[3]

RESUMO

A cidade de Pelotas está situada em uma área de bacia hidrográfica, com muitos pescadores situados em colônias e com alta incidência de cães de rua. A dioctofimatose é uma zoonose causada pelo nematódeo *Dioctophyme renale,* também conhecido como verme do rim e acomente principalmente cães com acesso à rua. Seu ciclo envolve ambientes aquáticos, um anelídeo oligoqueta e um hospedeiro definitivo, como o cão. Na cidade, pode haver um grande número de cães positivos não diagnosticados, destacando a importância da conscientização dos alunos da rede municipal de ensino que sejam filhos de pescadores. A informação é importantíssima no combate da doença, considerando-se que é uma zoonose. Objetivou-se divulgar a doença nas escolas, com foco nos filhos de pescadores da cidade. Realizaram-se palestras sobre a doença, em escolas das comunidades de pescadores da região do Laranjal, Barro Duro e Colônia Z3, na cidade de Pelotas-RS. Foram agendados, primeiramente, encontros com os diretores das escolas para informações prévias e posteriormente marcados encontros com os professores da instituição, para conhecimento do assunto. A abordagem foi realizada com apresentação oral, utilizando-se recursos de mídia eletrônica. O tempo de exposição e questionamentos foi de 50 minutos. Promoveram-se encontros com quatro diretoras de escolas das regiões alvo, onde foram realizadas explanações a respeito da enfermidade. Deste ponto em diante agendou-se reuniões com os professores das respectivas instituições. De quatro escolas visitadas, até o presente momento, três promoveram reuniões entre a equipe e os professores. As exposições sobre o tema proposto foram realizadas da forma programada e os questionamentos a respeito da enfermidade duraram em média 40 a 50 minutos, demonstrando total interesse por parte dos participantes, que comentaram não possuir nenhum conhecimento sobre o assunto. Acredita-se que quando o projeto for ampliado aos alunos das instituições, haverá grande interesse, pois houve grande estímulo pelos professores.

Palavras-chave: Escolas; cão; verme do rim; pescadores.

1 Doutor, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas (UFPel), josainerappeti@yahoo.com.br.

2 Medicina Veterinária/ Faculdade de Veterinária, UFPel. .

3 Medicina Veterinária/ Faculdade de Veterinária, UFPel.

1 INTRODUÇÃO

Dioctophyme renale (Goeze, 1782) é um nematódeo, conhecido como “o verme do rim”, responsável por causar a dioctofimatose. Afeta cães e outras espécies de animais domésticos e silvestres, inclusive o homem, sendo então classificado como uma zoonose (PEDRASSANI e NASCIMENTO, 2015). O verme parasita preferencialmente o rim direito dos hospedeiros definitivos, reduzindo o órgão a uma cápsula fibrosa e afuncional (MEASURES, 2001). Tem incidência mundial, com relatos em diversas regiões do Brasil, como a região do município de Pelotas, no Rio Grande do Sul, que conta com 95 casos da doença registrados em animais domésticos (RAPPETI et al., 2017).

Diversos são os sinais clínicos que podem ser perceptíveis no paciente acometido, como dor à palpação, hematúria, apatia, anemia, arqueamento dorsal, emagrecimento e insuficiência renal. Entretanto, grande parte dos pacientes é assintomática, sendo o rim contralateral suficiente para compensar a perda de massa renal no órgão parasitado (PEDRASSANI e NASCIMENTO, 2015).

O ciclo biológico de *Dioctophyme renale* é complexo e incompletamente compreendido, envolvendo um hospedeiro intermediário conhecido como *Lumbriculus variegatus,* um anelídeo oligoqueta aquático. Tal característica torna essencial a presença de ambiente aquático para o desenvolvimento da parasitose. Como hospedeiros paratênicos, atuam os peixes de água doce, sapos e rãs (MEASURES, 2001). Assim, o consumo de carne crua ou mal passada dos hospedeiros paratênicos e a ingestão de água contendo o hospedeiro intermediário são a forma de contaminação com a doença (DE LIMA et al., 2016).

Cães errantes e de vida livre são os mais afetados, já que possuem hábitos alimentares pouco seletivos, pobre acesso à água potável e falta de cuidados veterinários (PEDRASSANI e NASCIMENTO, 2015; DE LIMA et al., 2016).

Como a dioctofimatose é uma doença silenciosa, há facilidade na sua disseminação na cidade de Pelotas, RS, quando se considera a quantidade de cães errantes e a hidrografia da região. Estudos revelam que há um animal domiciliado para cada dois habitantes em Pelotas (DOMINGUES, 2012), 70% da população de

cães do município são semi-domiciliados e 10% são sem dono (Prefeitura de Pelotas – 2012).

A cidade encontra-se às margens do Canal São Gonçalo, o qual desempenha ligação entre as Lagoas dos Patos e Mirim. Estas lagoas são classificadas como as maiores do Brasil e recebem 70% das águas fluviais do estado do Rio Grande do Sul (PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2017).

Associando-se a capacidade zoonótica, o potencial hidrográfico e a quantidade de animais com acesso às ruas na cidade de Pelotas, percebe-se a importância de projetos que orientem a população de risco sobre a dioctofimatose. Ainda, sendo uma doença comumente livre de sinais clínicos, a ocorrência da doença pode estar sendo subjugada, com números mascarados pela falta de assistência veterinária e percepção de sintomas nos animais parasitados.

Este trabalho objetiva descrever como o projeto de extensão realizado pelo Projeto *Dioctophyma renale* em cães e gatos da Universidade Federal de Pelotas tem orientado os professores das escolas de regiões suscetíveis à doença, visando a educação de alunos oriundos das áreas de risco, sobre a doença dioctofimatose.

2 DESENVOLVIMENTO

O trabalho envolveu as escolas da rede municipal da cidade de Pelotas – RS localizadas na região da lagoa dos patos. Uma na colônia Z3, bairro de pescadores, duas no Barro Duro, também colônia de pescadores e outra no Laranjal, que abrange também os alunos que moram na região do Pontal da Barra, uma zona de pescadores.

Para divulgação do trabalho e como metodologia, em primeiro momento foi realizado um encontro com o diretor de cada escola. Nesse primeiro contato os diretores foram informados a respeito do projeto. O trabalho foi esclarecido em uma conversa informal, tratando sobre as características do trabalho a ser executado na escola e as formas de abordagens das informações para os professores. A partir desse momento foi agendada uma segunda visita, com os professores. A exposição do assunto foi feita em forma de palestra, onde o conteúdo tratado diz respeito ao

ciclo do parasito, como os cães se infectam e de que maneira isso deve ser abordado com a comunidade, falando da posse responsável com os cães. O método utilizado foi através da exposição do assunto com uso de mídia digital, cada encontro em cada escola teve duração aproximada de 50 minutos. Após a exposição do assunto, houve período de discussão com os professores.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A posse responsável de animais domésticos além de garantir o bem-estar animal contribui para prevenção de agravos, incluindo as zoonoses (NOGUEIRA, 2009). A parasitose causada por *Dioctophyme renale* é considerada uma zoonose por ser transmitida entre os animais vertebrados e os seres humanos, acidentalmente (NEVES, 2005). O homem é classificado como sendo um hospedeiro acidental no ciclo do parasito e os cães e gatos são responsáveis pela disseminação da parasitose, considerados hospedeiros definitivos (NEVES, 2005).

Com a apresentação das palestras para os professores das escolas escolhidas, por estarem em um local de maior probabilidade de disseminação da parasitose, foi revelado que a comunidade escolar e os professores não sabiam da existência da doença na comunidade. Como há muitos cães errantes e semi–domiciliados na cidade de Pelotas que podem estar contaminados com o verme, os ouvintes expressaram preocupação sobre o assunto. Com isso o Projeto *Dioctohyma renale* em cães e gatos, junto com as escolas visitadas, evidenciou a necessidade de se criar campanhas e programas de educação ambiental e sanitária com o objetivo de levar a informação sobre a parasitose a todos os níveis de educação, com uma perspectiva de prevenção da enfermidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dioctofimatose é uma doença que merece atenção especial na região de Pelotas, RS. Sua grande disseminação e capacidade de infecção torna necessário o desenvolvimento de projetos que visem à instrução da população em geral, principalmente das áreas de risco de contaminação. Pescadores devem ser instruídos a evitar a doença e, como forma prática, a informação aos professores serve de pilar para a disseminação da informação em todo o meio escolar, chegando

assim às comunidades alvo do projeto.

REFERÊNCIAS

DE LIMA, C. S.; MURAKAMI, V.; NAKASU, C. C. T.; MILECH, V.; DURANTE, L. H.; PERERA, S. C.; CLEFF, M. B.; RAPPETI, J. C.; CRIVELLENTI, L. Z. *Dioctophyme renale* o verme gigante do rim: revisão de literatura. **Revista Investigação,** Franca, v.15, n.4, p.80-85, 2016**.**

DOMINGUES, L. R. **Posse responsável de cães e gatos na área urbana do município de Pelotas, RS, Brasil.** 2012. 87f. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia) – Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, UFPel, Pelotas, 2012.

MEASURES, L. N. Dioctophymatosis. In: Samuel William, Margo Pybus e Alan Kocan: **Parasitic Diseases of Wild Mammals.** 2. Ed. Iowa, EUA: Iowa State University Press, 2001. Cap. 13, p. 367-364.

NEVES, DAVID PEREIRA; MELO, ALAN LANE DE; LINARDI, PEDRO MARCOS.**Parasitologia Humana.** Atheneu, 2005.

NOGUEIRA, F. T. A. Posse responsável de animais de estimação no bairro da Graúna – Paraty, RJ. **Revista – Educação Ambiental,** v.2, 2009.

PEDRASSANI, D.; NASCIMENTO, A. D.; Verme gigante renal. **Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias,** Lisboa, v.110, n.593-594, p.30-37, 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2012. **Projeto de castração de cães por bairros.** Disponível em <http://www.pelotas.com.br/centro_zoonoses/arquivos/Anexo_III_Projeto.pdf>. Acesso em 11 de julho de 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2017. **Dados físicos e econômicos.** < http://www.pelotas.com.br/cidade_dados/pelotas_dados.htm>. Acesso em 11 de julho de 2017.

RAPPETI, J. C. S.; MASCARENHAS, C.; PERERA, S. C.; MÜLLER, G.; GRECCO, F. B.; SILVA, L. M. C.; SAPIN, C. F.; RAUSCH, S. F.; CLEFF, M. B. *Dioctophyme renale* (Nematoda: Enoplida) in domestic dogs in the extreme south of Brazil. **Brazilian Journal of Veterinary Parasitology**, Jaboticabal, v.26, n.1, 2017.

ENSINANDO E APRENDENDO CIÊNCIAS: PROJETO VIDA DE INSETO

Área temática: Meio Ambiente

Coordenador da Ação: Vera Lucia Bobrowski[1]

Jessica El Koury Santos [2], Mayana Rabelo Moscoso[3], Eduarda Natchigall dos Santos[4]

RESUMO: O Projeto tem como objetivo divulgar metodologias alternativas e materiais didáticos visando contribuir para a melhoria do ensino de Ciências e Biologia no Ensino Básico, bem como, divulgar o conhecimento científico iniciado na Universidade e estende-lo aos professores e alunos do Ensino Básico através de oficinas, exposições e/ou minicursos. A metodologia utilizada pelo Projeto divide-se em seis momentos: primeiramente identificamos os conhecimentos prévios dos participantes, a segunda parte é basicamente teórica, porém não visando a transferência de conteúdo e sim a promoção de conhecimentos significativos contextualizando-os. A terceira parte enfoca metodologias alternativas, depois os conceitos científicos, a caixa entomológica e por ultimo, uma roda de conversa. As oficinas são ajustadas em função do público alvo da atividade. Ao final de três anos de atividades do projeto participaram de forma direta 90 professores, mas considerando que cada professor tenha apenas uma turma de 30 alunos, o número total de beneficiados com o projeto foi de aproximadamente duas mil pessoas Em função das declarações obtidas conclui-se que o projeto “Vida de Inseto” colabora para a qualificação dos professores do Ensino Básico. Atua ainda incentivando o professor da escola básica a buscar na Universidade uma parceria para o desenvolvimento de materiais didáticos ou outros projetos de extensão que possam contribuir com a escola na qualificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: modelos didáticos, metodologias alternativas, entomologia.

1 Doutora, Instituto de Biologia, UFPel, email: vera.bobrowski@gmail.com.
2 Bacharelado em Ciências Biológicas, IB, UFPel.
3 Licenciatura em Ciências Biológicas, IB, UFPel.
4 Bacharelado em Ciências Biológicas, IB, UFPel.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Vida de Inseto foi criado tendo como base a premissa do compartilhamento do produto universitário para o benefício da sociedade como um todo, promover metodologias e materiais didáticos para melhorar o ensino de Ciências Naturais e Biologia no Ensino Básico e divulgar o conhecimento científico iniciado na Universidade e estendido para a sociedade representada, no caso deste projeto, por uma parcela importante: os professores do Ensino Básico bem como os alunos através de oficinas, exposições ou minicursos.

A temática “insetos” foi escolhida devido à facilidade que essa classe de animais apresenta em relação à coleta e identificação, assim como sua ampla variedade de formas e cores e tamanho, tornando-se um material prático e atrativo para o ensino de Ciências (MATOS et al., 2009). Somado a isto, o grupo apresenta importância econômica e ambiental (KLEIN et al., 2007), médica (WHITAKER, 2007), forense (OLIVEIRA-COSTA; LOPES, 2000) e como recurso alimentar (DEFOLIART, 1997).

Essa facilidade fica aparente quando se observa o número crescente de publicações utilizando insetos como material de ensino, como por exemplo, AKCAY (2013), CANDIDO et al. (2012) e MATOS et al. (2009) que utilizam modelos didáticos, caracterizados pelo baixo custo, como forma de ensino de entomologia nas escolas. Com base nisso, o objetivo do projeto Vida de Inseto é promover a divulgação do conhecimento cientifico e contribuir para a qualificação do ensino básico através da parceria Universidade e Educação Básica.

2 DESENVOLVIMENTO

A metodologia utilizada pelo projeto se divide em seis momentos, tendo uma abordagem tanto prática quanto teórica. Primeiramente, os participantes trabalham como “biólogos leigos”, usando apenas de seus conhecimentos prévios para classificar e diferenciar alguns insetos de outros artrópodes baseando-se na aparência.

A segunda parte é basicamente teórica, porém não visando a transferência de conteúdo e sim a promoção de conhecimentos significativos contextualizando os assuntos e utilizando-se de conhecimentos dos próprios participantes para introduzir determinada informação, terminando com um apanhado geral da importância ecológica, médica, forense e econômica dos insetos. A terceira parte enfoca as metodologias alternativas para ensino de ciências, utilizando, por exemplo, filmes infantis e modelos didáticos. Nesse ultimo, as ciências se combinam com as artes e com a matemática tornando-se interdisciplinar.

A quarta parte volta a transformar os participantes em taxonomistas, porém agora tendo eles se apropriado do conhecimento sobre as características que identificam um inseto. Essa técnica visa contrastar o conhecimento popular (da primeira parte) com o conhecimento científico (mais rigoroso) fazendo com que busquem as características gerais do grupo Insecta nos espécimes expostos. Na quinta parte a caixa entomológica é finalmente exposta e os conhecimentos sedimentados na prática e por ultimo, uma roda de conversa, onde fazemos a correção de qualquer conceito que tenha ficado dúbio ou de alguma forma equivocado.

As oficinas são ajustadas em função do público alvo desta atividade, adequando a linguagem utilizada ao público alvo, a profundidade do conhecimento científico e a metodologia de abordagem. A análise dos dados das atividades realizadas foi a partir de uma abordagem qualitativa referente aos relatos na roda de conversa ao final da exposição e número de participantes.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Durante a análise das atividades realizadas com professores reconhecemos que o que mais chama atenção dos participantes da oficina são a identificação dos insetos (Figura 1A) e o uso didático do filme Vida de Inseto® além da importância médica, econômica e ambiental dos insetos.

A frequência maior destes temas nos questionários de avaliação pode ser explicada devido ao tipo de abordagem que cada um destes recebe. Assim, a forma

de identificação de um inseto pode ter sido lembrada frequentemente porque este tema foi trabalhado em cinco das seis partes da oficina, tanto de forma prática quanto teórica. Isto se mostra positivo, pois os alunos apresentam dificuldade em classificação biológica tentando apenas memorizar as características (CANDIDO et al. 2012), então a teoria apoiada por técnicas práticas como as apresentadas neste projeto podem contribuir para o aprimoramento dos conhecimentos dos estudantes do ensino básico (CRUZ et al. 1996; apud MATOS et al. 2009).

Figura 1 - Utilização da caixa entomológica (A), modelos didáticos (B), contação de estórias (C) e saídas de campo (D), durante a realização de diferentes oficinas do projeto Vida de Inseto.



Fonte: Fotos do arquivo da autora

MATOS et al. (2009) pontua que a utilização de materiais alternativos melhora o processo de ensino-aprendizagem através da estimulação e CANDIDO et al. (2012), no mesmo sentido, cita que é fundamental que o docente utilize de recursos simples e atrativos que permitam que os conteúdos sejam trabalhados de forma a facilitar sua compreensão.

Outro ponto de conhecimento ressaltado pelos participantes foi a apresentação dos modelos didáticos, pois estes permitiriam a exposição de aulas

mais dinâmicas, possuindo um baixo custo de produção e a possibilidade de confecção pelos próprios alunos, além da oportunidade de trabalhar interdisciplinarmente com áreas como Artes e Matemática (Fig.1B)

Quando a atividade ocorre com alunos maiores, verificamos um grande interesse em como identificar um inseto, pois muitos trazem conceitos equivocados sobre esta classe. Para os alunos da educação infantil os conceitos científicos foram apresentados de maneira lúdica através de contação de estórias e cantigas que relatam as relações entre insetos, plantas e seres humanos, o que os entusiasma a participação ativa durante a oficina (Fig. 1C e D).

O ensino de ciências dentro da proposta lúdica pode trazer diversos benefícios para se desenvolver atividades com crianças da educação infantil e anos iniciais. No caso da contação de estórias, proporciona-se ao aluno um contato prazeroso com o que está sendo ensinado, desenvolvendo a imaginação, gosto pela leitura e construção de significados (LAZIER, 2010).

Ao final destes três anos de atividades desenvolvidas no Projeto Vida de Inseto participaram de forma direta 100 professores e considerando que cada professor tenha apenas uma turma de 30 alunos, o número total de beneficiados com o projeto é de aproximadamente três mil pessoas nos municípios de Pelotas (EEEM Dr. Antonio Leivas Leite; EEEM Dr Joaquim Duval, EMEI Herbert José de Souza, EEEM Marechal Rondon), Jaguarão, Arroio Grande, Canguçu e Herval (região Sul do Rio Grande do Sul), municípios estes da área de abrangência da Universidade Federal de Pelotas.

O projeto “Vida de Inseto” colabora para a qualificação dos professores do Ensino Básico, incentivando técnicas mais atraentes para o ensino dos conteúdos e, dessa forma, enriquecendo o repertório didático, tanto teórico quanto prático, do docente. Atua ainda incentivando o professor da escola básica a buscar na Universidade uma parceria para o desenvolvimento de materiais didáticos (e.g. caixa entomológica) ou outros projetos de extensão que possam contribuir com a escola na qualificação dos processos de ensino e aprendizagem e aos alunos da UFPel a oportunidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos na graduação e na pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste projeto entendemos o ensino, a pesquisa e a extensão como inseparáveis e reforçamos a importância desta indissociabilidade, pois essa tridimensionalidade se faz necessária para formar o universitário como ser ético, competente e autônomo, bem como contribuir para a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade.

REFERÊNCIAS

AKCAY, B. B. Entomology: Promoting Creativity in the Science Lab. **Science Activities:** Classroom Projects and Curriculum Ideas, v. 50, n. 2, p. 49-53, 2013.

CANDIDO, C.; PRAMPERO, A. C.; SOARES, C. A. P.; GOMES, T. H. P. Recursos de ensino e aprendizagem: elaboração de um material didático sobre o tema artrópodes destinado a alunos do ensino fundamental e médio. **Cadernos de Pedagogia**, São Carlos, v. 5, n. 10, p. 83-91, 2012.

DEFOLIART, G. R. An overview of the role of edible insects in preserving biodiversity. **Ecology of Food and Nutrition**, v. 36, n. 2-4, p. 109-132, 1997.

KLEIN, A. M.; VAISSIERE, B. E.; CANE, J. H.; STEFFAN-DEWENTER, I.; CUNNINGHAM, S. A.; KREMEN, C.; TSCHARNTKE, T. Importance of pollinators in changing landscapes for world crops. **Proceedings of the Royal Society Biological Sciences**, v. 274, n. 1608, p. 303-313, 2007.

LAZIER, J.F.C. **Desenvolvimento do conceito de meio ambiente com crianças por meio da "contação de histórias":** uma contribuição à educação ambiental. 2010. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências humanas, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2010.

MATOS, C. H. C.; OLIVEIRA, C. R. F.; SANTOS, M. P. F.; FERRAZ, C. S. Utilização de Modelos Didáticos no Ensino de Entomologia. **Revista de Biologia e Ciências da Terra,** Campina Grande, v. 09, n. 01, p. 19-23, 2009.

OLIVEIRA-COSTA, J.; LOPES, S. M. A relevância da entomologia forense para a perícia criminal na elucidação de um caso de suicídio. **Entomologia y Vectores**, v. 7, n. 2, p. 203-209, 2000.

WHITAKER, I. S.; TWINE, C.; WHITAKER, M. J.; WELCK, M.; BROWN, C. S.; SHANDALL, A. Larval therapy from antiquity to the present day: mechanisms of action, clinical applications and future potential. **Postgraduate Medical Journal**, v. 83, n. 980, p. 409-413, 2007.

TITULO: ANATOMIA DO CORPO HUMANO NA VIVÊNCIA ESCOLAR: AMPLIANDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SEXUALIDADE

Área temática: Saúde.

Coordenador da Ação: Mateus Casanova dos Santos[1]

Autor: Marina Borges Luiz[2].

Resumo

O conhecimento do corpo no ensino escolar é importante para que o estudante compreenda suas alterações com a passagem do tempo, com as mudanças de hábitos alimentares e de vida, e com possibilidades distintas de prazer e de desejo. Neste sentido, para auxiliar na obtenção de respostas e orientações entre adolescentes sobre este tema, a introdução da Anatomia Humana (partes do corpo humano) na disciplina escolar cumpre importante papel. A experiência extensionista em uma escola na área rural do Rio Grande do Sul tem como objetivo dialogar com os saberes científicos e escolares em educação em saúde, integrando a Anatomia Humana à formação escolar e a saúde na construção de práticas mais articuladas sobre a sexualidade, utilizando-se de dispositivos com imagens tridimensionais sobre o corpo humano por meio do *software Primal Pictures Ovid SP Anatomy* para complementar a construção do corpo humano no processo saúde/doença, na salutogênese e na questão sexualidade. A educação em saúde na sexualidade possibilita informar, esclarecer e sensibilizar os alunos promovendo questionamentos e auxiliando a compreensão das mudanças significativas e singulares do corpo humano na fase escolar.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Anatomia Humana, Sexualidade.

1 Professor Adjunto, Departamento de Morfologia, Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil, mateuscasasantos@gmail.com

2 Discente do Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil, marinaborges_mari@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A anatomia humana no Ensino Fundamental é de extrema importância, considerando que quaisquer movimentos que são feitos com o corpo sejam eles os mais comuns, ou movimentos mais ativos, envolvem todos os sistemas do nosso organismo. Para compreender esse funcionamento é necessário que a criança conheça o corpo humano (BENEDITO et al., 2008).

Para Muller (2013), uma educação sexual de qualidade é aquela que pode originar constantes reflexões sobre temas coletivos ou individuais. A escola deve ter uma visão aberta (ou ampla) sobre as experiências vividas pelos alunos, com a finalidade de desenvolver a busca de informações. É necessário que se reconheça que a sexualidade na educação é vinculada à vida, à saúde, ao prazer e ao bem-estar, associando-se às diferentes dimensões do ser humano envolvidas nesse aspecto.

A atividade de extensão desenvolvida emergiu como aproximação dos acadêmicos das graduações da área da saúde, como incremento à formação docente universitária, e como instrumento disseminador do conhecimento sobre o corpo humano, a saúde na sexualidade e a anatomia humana.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto de extensão intitulado "Museu Anatômico Itinerante: anatomia humana e educação em saúde em diálogos escolares e científicos" percorreu o espaço-tempo escolar de uma Escola de Ensino Fundamental de São Lourenço do Sul/RS, em agosto de 2016. Neste sentido, foi desenvolvida atividade de educação em saúde na sexualidade naquela realidade rural interligada com a formação sobre o corpo humano, saúde escolar e a anatomia humana. Em linguagem didática e construída em colaboração com os professores da realidade vivenciada, foram utilizados dispositivos com imagens tridimensionais sobre o corpo humano por meio do *software Primal Pictures Ovid SP Anatomy*, aprimorando o conhecimento do sistema reprodutor masculino e feminino no contexto da sexualidade.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

No decurso da atividade extensionista desenvolvida, participaram duas turmas de sexta e sétima série do ensino fundamental do turno manhã, com idades entre 10 e 14 anos, totalizando 35 estudantes. Desenvolveu-se o tema sexualidade abrangendo o sistema reprodutor masculino e feminino, propiciando o enriquecimento no conhecimento do próprio corpo e a inclusão de hábitos saudáveis, visando promover a saúde e prevenir doenças.

O tema transversal saúde tem como instrumento de trabalho o corpo humano. Portanto, a anatomia humana deve ser abordada de forma detalhada e clara para que se possa pôr em prática a temática saúde de forma a responder as necessidades estudantis (COSTA, 2012).

Buscando cessar dúvidas, foram abordados os métodos contraceptivos orais, doenças sexualmente transmissíveis, como e quando iniciar uma relação sexual com segurança e respeito. A partir de diálogo recíproco com a Secretaria de Saúde do Município de Pelotas, obteve-se o acesso aos preservativos masculinos e femininos para abordagem na Escola quanto à forma correta de colocação. Os estudantes puderam tocar nas camisinhas para sentirem a textura e a forma do material disponibilizado nos centros de saúde.

O tema sexualidade na escola foi orientado por meio de demonstrações de estruturas anatômicas, com o apoio de slides e o uso do *software Primal Pictures*, que é uma base de dados de anatomia humana. Trata-se de uma abrangente seleção de módulos dinâmicos e interativos com modelos anatômicos tridimensionais desenvolvidos com extrema precisão. Tais módulos são focados em órgãos individuais, regiões do corpo humano ou em sistemas anatômicos (BRASIL, 2017).

Na metodologia tradicional de ensino, a aula expositiva é, sem dúvida, uma das técnicas mais comuns e clássicas de instrução. Estas exposições têm boa qualidade, ou seja, constituem uma abordagem consistente, clara, coerente, sem deixar de ser motivadora. A originalidade de cada educando nasce de sua forma

pessoal de assimilar e entender o mundo que o circunda, a partir de sua experiência de vida e da assimilação do conhecimento científico (FORNAZIERO et al., 2010).

Aaron Antonovovsky criou o conceito salutogênese, referindo-se às forças que geram a saúde e se opõem as influências que causam a doença. Promover qualidade de vida, para definir quais as áreas são críticas para que o indivíduo sinta-se bem e saudável (ERIKSSON; LINDSTROM, 2008). O resultado esperado é despertar nos alunos a capacidade de viverem a vida como querem, superando as adversidades e estabelecendo como foco principal a promoção da saúde positiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme Beraldo (2003), o crescimento global do indivíduo, tanto intelectual, físico, afetivo-emocional e sexual propriamente dito ocorre em ambientes diversos. A escola é o ambiente onde a interação com o mundo ao redor e com as pessoas que o cercam acontece, caracterizando-se nessa vivência de extensão como o espaço-tempo escolar vivido.

Tão importante quanto o estudo da anatomia dos aparelhos reprodutores, masculino e feminino, a gravidez, a contracepção, as formas de prevenção às doenças sexualmente transmissíveis, é a compreensão de que o corpo humano é sexuado, que a manifestação da sexualidade assume formas diversas ao longo do desenvolvimento humano e, como qualquer comportamento, é modelado pela cultura e pela sociedade (BRASIL,1997, p.53).

Desenvolveu-se um vínculo com a escola, promovendo o ensino da anatomia humana e educação em saúde, previamente elaborado de forma detalhada e clara para que se possa pôr em prática a temática Saúde, respondendo as necessidades estudantis. A experiência foi caracterizada como gratificante, percebendo-se promovendo a educação em saúde sobre a sexualidade de forma didática e colaborativa, criando um possível vínculo com os estudantes diante das atividades extensionistas.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais pelo incentivo e amor incondicional.

A minha avó pela importância na minha vida.

Ao meu coordenador pela minha construção profissional e amizade.

A minha facilitadora Celeste Pereira pela contribuição na revisão desse trabalho.

Obrigada por permanecerem sempre ao meu lado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portal da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. **Primal Pictures**. São Paulo: Faculdade de Medicina, 2017. Disponível em: <http://www.fm.usp.br/default.aspx>. Acesso em: 20 mar. 2017.

_____. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências Naturais/ MEC/SEF**. Brasil: Secretaria de educação fundamental, 1997.

BENEDITO, L. C. T.; ONOFRE, E. J.; NICODEMOS, J. A.; MIRANDA, F. V.; LAMP, C. R. **Anatomia para crianças: uma maneira dinâmica de ensinar**. Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná, 2008.

BERALDO, F. Sexualidadee escola: um espaço de intervenção. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.7, n.1, p.1, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572003000100012>. Acesso em: 16 mar. 2017.

COSTA, J. **Anatomia Humana como proposta prático/pedagógica para aplicar o tema transversal saúde na rede estadual de ensino de Diamantina MG**. Brasil: Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP, 2012. 1 p. Disponível em: <http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2561p.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2016.

ERIKSSON, M.; LINDSTROM, B. A salutogenic interpretation of the Ottawa Charter. **Health PromotInt**, v.23, n.2, p.190-199, 2008. Epub 2008 Mar 20.

MULLER, L. **Educação sexual em 8 lições: Como orientar da infância a adolescência: um guia para professores e pais**. São Paulo: Academia do Livro, 2013.

FORNAZIERO, C.; GORDAN, P.; ARAUJO, J.; AQUINO, J. O ensino da anatomia: integração do corpo humano e meio ambiente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 2, p. 292-293, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n2/a14v34n2>. Acesso em: 17 jul. 2017.

TÍTULO: APRENDER/ENSINAR SAÚDE BRINCANDO: UM PROJETO QUE TRABALHA INTERDISCIPLINARMENTE A EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS

Área temática: Saúde.

Coordenador da Ação: Ruth Irmgard Bärtschi Gabatz[1]

Autor: Taniely da Costa Bório[2] Ananda Rosa Borges[2]

RESUMO: A educação em saúde é uma importante estratégia para auxiliar na promoção e na prevenção da saúde nas populações. Quando trabalhamos temáticas educativas com crianças, o lúdico favorece a compreensão dos assuntos e a adoção de novos hábitos. Objetivou-se com este estudo apresentar o projeto 'Aprender/Ensinar saúde brincando' explicitando sua forma de atuação. Trata-se de um relato de experiência que aborda o funcionamento do projeto desde sua criação em 2013. As atividades descritas apontam as estratégias de educação em saúde desenvolvidas com as crianças em serviços de saúde e escolas. Destaca-se a importante atuação dos acadêmicos, de diversas áreas da saúde, para a promoção da saúde infantil por meio da implementação de atividades lúdicas, contemplando temas de higiene, alimentação, atividade física e cuidados de forma geral. A interdisciplinaridade das ações, fomentada pelos acadêmicos, favorece a compreensão ampliada de conceitos e maneiras de melhorar a qualidade de vida da população envolvida nas atividades. Além disso, é importante ressaltar o impacto que a participação no projeto gera para a formação acadêmica, fomentando o trabalho em equipe e a articulação entre áreas distintas da saúde. Conclui-se que a extensão universitária é muito importante tanto para a comunidade acadêmica, que pode exercer suas funções diretamente nos contextos de assistência à saúde, quanto para os usuários da escola e dos serviços de saúde assistidos, que recebem as estratégias de educação em saúde de forma integral e humanizada.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Criança, Hospital, Saúde Escolar.

1 Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: r.gabatz@yahoo.com.br.

2 Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Rodrigues, Oliveira e Robazzi (1993), a extensão é uma forma de transmissão de pensamento, por meio de ações que estendem, ampliam e desenvolvem conhecimentos e técnicas de forma educativa para além dos muros da universidade, tornando-a mais presente no desenvolvimento e nas demandas sociais da população a que assiste.

A educação em saúde é uma atividade desenvolvida pelos profissionais da área, visando estabelecer uma relação dialógico-reflexiva para conscientização sobre saúde (MALLMAN et al., 2015). Sendo assim, a educação em saúde pode ser compreendida como prática para a transformação dos modos de vida dos indivíduos e da coletividade em prol da promoção de qualidade de vida e de saúde (MALLMAN et al., 2015).

As atividades de educação em saúde precisam estar centradas em necessidades globais e focadas em características individuais de cada grupo, visando auxiliar as pessoas a melhorar sua qualidade de vida, apresentando uma tendência curativa, preventiva ou promocional da saúde (FEIO; OLIVEIRA, 2015). Portanto, para promover a saúde por meio de intervenções educativas, deve-se considerar o modo de pensar e viver dos participantes, considerando o saber popular, que se trata do saber adquirido, com temas e ações específicos do contexto social de cada grupo (MALLMAN et al., 2015).

Nesse contexto, insere-se o projeto de extensão ‘Aprender/Ensinar saúde brincando’, que atua desde 2013 em serviços de saúde e escolas. O projeto está sediado na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, mas é aberto a toda comunidade acadêmica, tendo várias áreas de conhecimento envolvidas nas atividades. O objetivo do projeto é realizar atividades de educação em saúde embasadas no uso do lúdico. Por atender, prioritariamente, o público infantil, as atividades lúdicas proporcionam maior efetividade na compreensão dos temas trabalhados e na adoção de comportamentos saudáveis.

Ressalta-se que as crianças são diretamente influenciadas pelo meio em que vivem e pelo seu cuidador. Pfeifer, Rombe e Santos (2009) relatam que o brincar

é uma das atividades que mais contribuem para a promoção do desenvolvimento intelectual, social, emocional e físico das crianças. Assim, o brincar constitui-se em um meio que favorece os métodos de ensino e propicia prazer, descoberta, mistério, criatividade e autoexpressão, contribuindo com o desenvolvimento infantil. Além disso, a recreação e o faz-de-conta permitem a evolução biopsicossocial, considerando que toda criança brinca, independentemente de sua cultura, raça, credo ou classe social, pois o brincar é reconhecido como uma atividade universal em todas as populações (PFEIFER; ROMBE; SANTOS, 2009).

Considerando esses pressupostos, o projeto ‘Aprender/Ensinar saúde brincando’, visa realizar atividades lúdicas de educação em saúde para crianças, em escolas e serviços de saúde, almejando a adoção de hábitos saudáveis para melhorar a qualidade de vida das comunidades. Estão envolvidas no projeto crianças de zero a 12 anos, sendo que na escola se atua com crianças da primeira e da segunda séries do ensino fundamental e nos hospitais atende-se todas as crianças internadas. As atividades são desenvolvidas, atualmente, por acadêmicos dos cursos de enfermagem, odontologia e nutrição, o que favorece o compartilhamento de conhecimentos e a atuação interdisciplinar.

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão ‘Aprender/Ensinar Saúde Brincando’. As atividades de educação em saúde são desenvolvidas por meio do uso de jogos e brinquedos para crianças em escolas e serviços de saúde. Atualmente, atende-se uma escola estadual de ensino fundamental e duas unidades de internação pediátrica, uma de um Hospital e escola e outra de um Hospital filantrópico. Visando o melhor aproveitamento dos temas, as atividades são elaboradas de acordo com as necessidades de cada ambiente.

Acadêmicos das áreas de enfermagem, nutrição e odontologia elaboram e implementam as atividades quinzenalmente, tendo como temas: alimentação saudável, cuidados de higiene (banho, lavagem de mãos, escovação de dentes),

cuidados com animais, desmistificação dos profissionais de saúde, importância da vacinação para prevenção de doenças, hábitos saudáveis de vida (exercício físico). Além das atividades com as crianças, seus cuidadores e educadores, o projeto propicia a discussão de textos e metodologias nas reuniões quinzenais, com a participação dos acadêmicos e dos docentes vinculados, atendendo ao preceito de indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa.

O projeto impacta na trajetória de formação discente, pois favorece uma inserção mais aprofundada dos acadêmicos em cenários de atenção à criança, complementando a grade curricular da graduação. A educação em saúde, voltada para as crianças, é uma atividade muito importante para a promoção da saúde e a prevenção de doenças, uma vez que permite que elas conheçam e adotem hábitos mais saudáveis. Além disso, crianças são importantes retransmissores do conhecimento, pois sensibilizam os indivíduos adultos de forma mais efetiva, podendo promover impacto na qualidade de vida da população regional.

A partir do objetivo de realizar atividades lúdicas de educação em saúde para as crianças, o projeto oportuniza aos acadêmicos envolvidos nas atividades uma maior articulação com a população infantil, de forma que possam ser capazes de desenvolver estratégias mais efetivas de cuidado a essa população. Existe ainda a perspectiva de elaboração de um conhecimento ampliado, articulando saberes entre as distintas áreas, bem como entre os e semestres aos quais os acadêmicos que participam do projeto pertencem.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Desde sua criação, em 2013, o projeto já atuou em duas escolas de educação infantil e uma de ensino fundamental, além de que esteve presente dois serviços ambulatoriais e duas unidades de internação pediátrica, todos pertencentes ao município em que a universidade se localiza. Estima-se que ao longo do período de funcionamento do projeto mais de 300 crianças tenham sido assistidas, bem como 30 enfermeiros e educadores. Além disso, passaram pelo projeto, em média, 100 acadêmicos, dos cursos de enfermagem, nutrição, farmácia, educação física e

odontologia, o que mostra o caráter interdisciplinar do trabalho desenvolvido.

Além das atividades de educação em saúde, muitas outras ações foram desenvolvidas no período de funcionamento do projeto, entre elas a entrega de brinquedos em datas festivas (Figura 1), a criação de jogos (Figura 2) e, mais recentemente, a confecção de um manual contendo atividades de educação em saúde, que está em fase de conclusão.

Figura 01 – Entrega de brinquedos dia das crianças



Fonte: Borges (2015)

Figura 02 – Criação de Jogo de tabuleiro



Fonte: Borges (2014)

Segundo Boehs et al. (2007), a saúde está presente em todos os meios de comunicação, ampliando e aprimorando os conhecimentos da população. Dessa forma, acredita-se que o presente projeto tenha cumprido seu objetivo, atuando

como um importante propulsor na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida da população assistida. Além disso, oferece aos acadêmicos envolvidos a possibilidade de aprimorar seus conhecimentos e de compreender melhor o universo infantil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de educação em saúde trabalhadas sob a perspectiva lúdica favorecem a compreensão da população infantil atendida pelo projeto de extensão, de forma que essa pode, por meio da linguagem que melhor compreende, discutir, com o grupo de acadêmicos, estratégias importantes para a promoção da saúde. Além disso, as atividades do projeto geram um importante impacto na formação acadêmica, permitindo a inserção na comunidade, o contato com o público infantil, o aprimoramento de práticas interativas, o enfrentamento da realidade, a conscientização da relevância do saber comum, bem como fomentação do trabalho em equipe e a articulação entre distintas áreas da saúde.

REFERÊNCIAS

BOEHS, A. E.; MONTICELLI, M.; WOSNY, A. M.; HEIDEMANN, I. B. S.; GRISOTTI, M. A interface necessária entre enfermagem, educação em saúde e o conceito de cultura. **Revista Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 307-314, abri-jun. 2007.

FEIO, A.; OLIVEIRA, C.C. Confluências e divergências conceituais em educação em saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.24, n.2, p.703-715, 2015.

MALLMANN, D.G.; GALINDO NETO, N.M.; SOUSA, J.C.; VASCONCELOS, E.M.R. Educação em saúde como principal alternativa para promover saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1763-1772, 2015.

PFEIFER, L. I.; ROMBE, P. G.; SANTOS, J. L. F. A influência socioeconômica no brincar. **Paideia**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 43, 249-255, mai-ago. 2009.

RODRIGUES, R. A. P.; OLIVEIRA, M. H. P.; ROBAZZI, M. L. C. C. As perspectivas da cultura e extensão nas escolas de enfermagem no Brasil. **Revista Latino-Americana de enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 1, n. spe., p. 103-109, 1993.

PROMOVENDO HÁBITOS SAUDÁVEIS NA ESCOLA

Área temática: Saúde.

Coordenador da Ação: Douver Michelon[1]

Autor: Letícia Carneiro [2], Fernanda Gonçalves da Silva [3], Andressa Oliveira Wennesheimer [4], Anelise Azevedo Hellwing [5], Stéfany Rodrigues dos Santos [6], Maria Luiza Marins Mendes [7], Ana Carolina Gluszevicz [8], Catiara Terra da Costa[9], Marcos Antônio Pacce[10]

RESUMO: O Projeto encontra na promoção da saúde infantil no contexto escolar um elemento redirecionador e potencializador da efetivação das políticas públicas do Ministério da Saúde. A meta desenvolvida teve com foco principal fomentar hábitos saudáveis e comportamentos favoráveis a saúde, para, com base em estratégias de educação para a saúde, diminuir as ocorrências de hábitos orais deletérios e desordens funcionais e suas consequências. O público alvo primário foram pré-escolares e escolares, de primeira a 6 séries do ensino fundamental, e o secundário os seus professores, pais ou responsáveis. Crianças que se encontram nas escolas vivem momentos em que os hábitos e as atitudes estão sendo criados, nesse contexto, durante o ano de 2016 o desenvolvimento do projeto envolveu 3 docentes das áreas de Ortodontia e Odontopediatria, 3 alunos de pós-graduação em Odontologia, e 17 graduandos em Odontologia bolsistas de extensão para levar em frente 32 ações diretas em 9 instituições públicas no município de Pelotas – RS, tendo atingido 1772 crianças, educadores e familiares.

Palavras-chave: saúde, educação, odontologia, escolas públicas.

---

1 Coordenador da ação: Mestre e Doutor em Ortodontia pela UNICAMP, Professor da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas.- douvermichelon@gmail.com.

2 Acadêmica de Odontologia, Unidade Universidade Federal de Pelotas.

3 Acadêmica de Odontologia, Unidade Universidade Federal de Pelotas.

4 Acadêmica de Odontologia, Unidade Universidade Federal de Pelotas.

5 Acadêmica de Odontologia, Unidade Universidade Federal de Pelotas.

6 Acadêmica de Odontologia, Unidade Universidade Federal de Pelotas.

7 Acadêmica de Odontologia, Unidade Universidade Federal de Pelotas.

8 Acadêmica de Odontologia, Unidade Universidade Federal de Pelotas.

9 Professora Doutora, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas.

10 Professor Doutor, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas.

1 INTRODUÇÃO

Muitas inciativas públicas tem sido implementadas para promover a saúde infantil, e mais especificamente projetos para prevenção em saúde oral, os quais compõe parte significativa do processo de promoção de Saúde da Criança. Em razão disso tem sido visto a diminuição de índices básicos importantes, como a de mortalidade infantil e a desnutrição. A alimentação e nutrição adequadas são sem dúvidas requisitos essenciais para o crescimento e desenvolvimento saudável de crianças, mais do que isso, são direitos humanos fundamentais. Contudo, o equilíbrio da saúde infantil e o desenvolvimento saudável envolvem um número expressivo necessidades que extrapolam grandemente os parâmetros básicos. As desordens funcionais orofaciais, parafunções e hábitos orais deletérios, quando presentes, podem levar ao surgimento de problemas importantes no crescimento e desenvolvimento orofacial, além do fato de que algumas vezes também influenciam negativamente o crescimento físico geral da criança, com grande impacto na qualidade de vida. Essas desordens originam importantes necessidades médicas, psicológicas, fisiátricas, fonoaudiológicas e odontológicas, elevando o risco de aparecimento de problemas, os quais vão desde os mais simples até aqueles com nível muito elevado de complexidade em termos terapêuticos. As ações preventivas e interceptoras multiciplinares dirigidas à saúde oral da criança podem contribuir muito para evitar, ou mitigar, problemas de desenvolvimento e crescimento facial, e outros agravos decorrentes de disfunções orofaciais e hábitos orais deletérios. Nesse contexto o projeto foi objetivado para efetivar no ano de 2016 um conjunto de atividades, que forma desde planejar e realizar a concepção e a construção criativa de material instrucional, até a realização de ações continuadas de extensão para promoção de saúde junto a escolas do município de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto envolveu 3 docentes das áreas de Ortodontia e Odontopediatria da Universidade Federal de Pelotas, 3 alunos de pós-graduação em Odontologia e 17 graduandos em Odontologia. A metodologia desenvolvida teve por meta principal a

abordagem educacional de aspectos preventivos, com base em atividades que visaram a integração dos educadores nas comunidades escolares onde as ações foram desenvolvidas. As características individuais em cada instituição foram consideradas para facilitar a composição das estratégias de ação, e para a conveniência do cronograma de realização. A primeira etapa executiva consistiu da a apresentação do material instrucional para as coordenadorias das instituições parceiras, depois disso as ações em cada sala de aula, de pré-escola até 6º série, foram abordadas. O material instrucional principal utilizado foi desenvolvido pelos membros da equipe, e constituído de: cartazes com instruções visuais especiais para as crianças; folhetos com instruções para adultos; posters com chamadas de prevenção e instruções preventivas básicas. Também foram contatadas empresas da área Odontológica que gentilmente doaram gibis e macromodelos relacionados com higiene bucal, que juntamente com os demais materiais, foram repassados para às escolas para auxiliar os professores na continuidade e reforço da promoção de saúde em outras oportunidades.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os bolsistas membros da equipe, em conjunto com os docentes encarregados da coordenação, desenvolveram 32 ações diretas em 9 instituições públicas ligadas a educação infantil, tendo sido possível alcançar com sucesso de maneira direta 1772 crianças, além dos seus educadores e familiares, como pode ser visto na tabela 01. Os alunos de graduação puderam implementar o desenvolvimento de habilidades e competências na prevenção de problemas clínicos em crianças no âmbito da Odontologia. Também foi possível oportunizar aos acadêmicos envolvidos o desenvolvimento do senso de cidadania e de iniciativa, com a percepção que ações profissionais podem ser capazes de ser transformadoras da realidade social. Sobretudo, foi possível difundir de maneira ampla informações preventivas e práticas de saúde qualificadas e atualizadas, as quais guardaram alinhamento com as Políticas Publicas de Saúde Odontológica. Por fim, foi possível promover ações de integração participativa junto as comunidades escolares capazes de proporcionar a inserção e sedimentação do conhecimento científico aplicado na Escola, ver figuras

1 e 2.

Tabela 01 –Ações nas Instituições Parceiras do Projeto

ID	ISTITUIÇÕES PARCEIRAS	Nº. ACÕES	DATAS	CRIANÇAS ATINGIDAS
A	ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL BIBIANO DE ALMEIDA- End.: Av. da Paz, 80 - Areal, Pelotas - RS, CEP: 96077-210.	04	08/08/2016 17/10/2016 21/11/2016 14/12/2016	300
B	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NOSSA SENHORA MEDIANEIRA- End.: R. Alm. Barroso, 2442 - Centro, Pelotas - RS, CEP: 96010-280.	04	09/08/2016 18/10/2016 22/11/2016 14/12/2016	210
C	ESCOLA FUNDAMENTAL SÃO BENEDITO EFSB-INSTITUTO SÃO BENEDITO- End.: Rua: Rua Felix da Cunha, 909 –CEP: 96010-000 Pelotas, RS.	04	10/08/2016 19/10/2016 23/11/2016 14/12/2016	120
D	ABRIGO INSTITUCIONAL CARINHO- End.: R. Gago Coutinho, 272 - Areal, Pelotas - RS, CEP: 96080-120	02	08/08/2016 21/11/2016	12
E	INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ASSIS BRASIL- End.: R. Antônio dos Anjos, 296 - Centro, Pelotas - RS, CEP: 96020-700.	04	11/08/2016 21/10/2016 24/11/2016 15/12/2016	255
F	COLÉGIO ESTADUAL CASSIANO DO NASCIMENTO- End.: Av. Dom Joaquim, 671 - Três Vendas, Pelotas - RS, CEP: 96020-260	04	11/08/2016 24/10/2016- 25/11/2016- 15/12/2016	330
G	INSTITUTO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO- End.: R. Gonçalves Chaves, 602 - Centro, Pelotas - RS, CEP: 96015-560.	04	10/08/2016 25/10/2016 29/11/2016 15/12/2016	75
H	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ONDINA CUNHA - End.: . Gonçalves Chaves, 712 - Centro, Pelotas - RS, CEP: 96015-560.	04	11/08/2016 25/10/2016 28/11/2016 15/12/2016	200
I	ESCOLA ESTADUAL DR. FRANCISCO SIMÕES- End.: R. Quinze de Novembro, 263 - Centro, Pelotas - RS, CEP: 96015-000.	02	10/10/2016 05/12/2016	270
TOTAL		32		1772

Fonte: Projeto de Extensão Promovendo Hábitos Saudáveis na Escola-UFPel-2016

Figura 01 – Equipe de alunos e professores atuando nas escolas.



Figura 01 – Equipes de alunos interagindo com escolares.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aliança entre educação e extensão universitária, mais que os muitos benefícios importantes para a comunidade na qual escola e universidade estão inseridas, é capaz de transformar os próprios sujeitos que protagonizam extensão em seu sentido pleno, assim como influi positivamente o modo de organização de escolas e de serviços de saúde. O empenho na construção de parcerias, e o compartilhamento de práticas e experiências, possibilitam o sucesso mais amplo na efetivação real de políticas públicas.

AGRADECIMENTOS

Ao Ministério da Educação (MEC), Programa de Extensão PROEXT 2015-2016 – Crescendo com um Sorriso – Núcleo de Atenção às Disfunções Orofaciais na Criança.

À Universidade Federal de Pelotas, pelo apoio recebido.

REFERÊNCIAS

FIGUEIRA, T. R.; LEITE, I. C. G. Percepções, conhecimentos e práticas em saúde bucal de escolares **RGO**, Porto Alegre, v. 56, n.1, p. 27-32, jan./mar. 2008.

GONÇALVES, R.M.; SILVA, R.H.H. Experiência de um Programa Educativo-Preventivo. **RGO**. Porto Alegre, v.2, n.40, p. 97-100, mar./abr. 1992.

PEREIRA, V. P.; SCHARDOSIM, L. R.; COSTA, C. T. Remoção do Hábito de Sucção de Chupeta em Pré-escolares: apresentação e avaliação de uma estratégia motivacional **.Rev. Fac. Odontol**. Porto Alegre, v. 50, n. 3, p. 27-31, set./dez., 2009.

MANFREDINI, G.M.E. **Educação em saúde bucal para crianças**. Projeto Inovações no ensino básico. São Paulo, 1996.

VASCONCELOS, R.; MATTA, M. L.; PORDEUS, I. A.; PAIVA, S. M. Escola: um espaço importante de informação em saúde bucal para a população infantil. **Rev Fac Odontol** São José dos Campos, v.4, n.3, set./dez. 2001.

GEOTECNOLOGIAS COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Área temática: Tecnologia e Produção.

Coordenadora da Ação: Angélica Cirolini[1]

Autor: Rosane Vieira da Silva[2],

Elisandra Hernandes da Fonseca[3],

Alexandre Felipe Bruch[4].

RESUMO: Com o crescente acesso aos meios digitais os alunos esperam aulas mais dinâmicas e interativas, fazendo que os professores busquem aperfeiçoamento. Por outro lado, os mapas, muitas vezes, não representam o espaço de vivência e a realidade do aluno, assim este projeto objetiva criar um ambiente de aprendizado onde o aluno deixa de ser um agente passivo e torna-se ativo no processo de aprendizagem, sendo responsável por mapear locais do cotidiano, aplicando conceitos de geografia e cartografia, desenvolvendo conhecimento, percepção e senso de localização para, posteriormente, ampliar essas informações para qualquer tipo de mapa. Este processo se faz através de oficinas promovidas pelo projeto em escolas públicas de educação básica, utilizando ferramentas do Geoprocessamento, como aparelhos receptores de sinal GPS, bússola, softwares como WEBSIG, Google Earth para elaborar mapas de escolas ou comunidades. Durante as atividades os alunos coletam pontos de interesse e, utilizando softwares, desenvolvem e manipulam os mapas, aplicando conceitos de geografia e localização. Estes mapas são usados interdisciplinarmente com a Matemática, onde são estudados conceitos de áreas, trigonometria, polígonos, escalas e projeções espaciais. Os conhecimentos em Geografia e Matemática são aferidos através de testes, antes e depois das oficinas. Comparando resultados, percebe-se que os alunos tem uma significativa melhora na compreensão dos mapas, desenvolvendo interesse pela Geografia, e na Matemática, apresentam maior facilidade no cálculo de áreas, comprimentos, projeções espaciais e escalas.

1 Doutora, Centro de Engenharias, Universidade Federal de Pelotas, acirolini@gmail.com.
2 Geoprocessamento, Centro de Engenharias, Universidade Federal de Pelotas.
3 Engenharia Geológica, Centro de Engenharias, Universidade Federal de Pelotas.
4 Doutor, Centro de Engenharias, Universidade Federal de Pelotas.

Esse processo deve ser contínuo, atingindo toda a educação pública básica, pois os professores recebem um material didático com propostas de atividades práticas e interdisciplinares relacionadas com as Geotecnologias.

Palavras-chave: Geotecnologias, Educação Básica, Recursos didáticos, Extensão universitária.

1 INTRODUÇÃO

A introdução das Geotecnologias nas escolas concebe um dos principais avanços da educação, que resulta em ações de planejamento, desenvolvimento de pesquisas e aulas mais lúdicas e atrativas.

Nas palavras de Machado (1991), o mundo está caminhando na direção de uma nova sociedade dominada pela informação, onde o conhecimento e a ciência desempenharão papel primordial nessa nova sociedade. Com o crescente acesso aos meios digitais, os alunos esperam aulas mais dinâmicas e interativas. A tecnologia permite um novo encantamento na escola, deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio da atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores (MORAN, 1995).

As novas tecnologias da informação estão cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade, sendo assim a escola necessita acompanhar estas inovações e despertar no aluno a criatividade, a reflexão e o interesse pelo uso de recursos tecnológicos para fins de aprendizagem, a partir da interatividade.

No ensino tradicional da Geografia, utilizam-se mapas, que são compreendidos pelos alunos apenas como figuras, não representando seu espaço de vivência e realidade. Sendo assim, a Geografia pode ser vista como uma disciplina isolada a ser estudada. Soma-se a isso o fato de expressivo número de professores não dominar as técnicas de mapeamento e posicionamento atuais, baseado no uso de satélites, Sistema de Posicionamento Global (GPS) e programas computacionais.

Diante desta realidade, o projeto objetiva criar um ambiente de

aprendizado onde o aluno deixa de ser um agente passivo e torna-se ativo do processo de aprendizagem, sendo responsável por mapear locais do seu cotidiano, aplicando em seus mapas conceitos de geografia e cartografia, desenvolvendo conhecimento, percepção e senso de localização onde, posteriormente, possa ampliar para escalas nacionais e globais.

2 DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento do trabalho, primeiramente verificou-se o número de escolas públicas localizadas na área urbana e rural do município de Pelotas. Em seguida, foram selecionadas as escolas e a escolha das turmas a que receberiam o projeto. A metodologia baseia-se na difusão do conhecimento técnico e metodológico na área das Geotecnologias, através de oficinas, utilizando ferramentas do Geoprocessamento, como: aparelhos receptores de sinal GPS, bússola, softwares como WEBSIG, Google Earth para elaborar mapas de escolas ou comunidades. (Figura 01).

Figura 01 – Alguns equipamentos utilizados na prática



Durante as atividades os alunos utilizam bússolas, coletam pontos de interesse com o auxílio do receptor GPS, constroem bússolas artesanais e utilizando softwares desenvolvem e manipulam os mapas, aplicando conceitos de geografia e localização. Foram apresentadas aos alunos ferramentas utilizadas nas atividades práticas na área do Geoprocessamento, como os equipamentos e documentos cartográficos, GPS, nível laser, estereoscópio, teodolito, estação total, cartas

topográficas e fotografias aéreas.

A primeira atividade desenvolvida refere-se à orientação, desenho em planta e escala. Para isso, os alunos deslocam-se até o pátio da escola, realizam medidas e desenham a planta do local, orientando-se no espaço. Os conhecimentos colocados em prática foram baseados na interdisciplinaridade entre Geografia e Matemática, como conteúdo de orientação, cálculo de escala e conversões de unidades de medida. Por fim, foram desenvolvidos materiais didáticos e disponibilizados aos professores, como auxílio na prática docente e proporcionar a continuidade das atividades.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Com o desenvolvimento da tecnologia da informática, tornou-se possível armazenar e representar diversas informações em ambiente computacional, ampliando-se o conceito das Geotecnologias e surgindo o Geoprocessamento, termo que, conforme Câmara; Davis; Monteiro (2005) e Assad; Sano (1998) denota a disciplina do conhecimento que utiliza técnicas matemáticas e computacionais para o tratamento da informação geográfica e que vem influenciando de maneira crescente as áreas de Cartografia, Análise de Recursos Naturais, Transportes, Comunicações, Energia e Planejamento Urbano.

O projeto ocorre anualmente e a realização de oficinas nesta área durante o período letivo proporciona aos alunos o contato direto com os equipamentos e métodos utilizados, como: trenas, receptores de sinal GPS, estação total, estereoscópio, bússola, cartas topográficas e fotografias.

Desde a antiguidade, a necessidade de comunicação, localização e orientação no espaço geográfico ocorria apenas pela observação da natureza. Atualmente, a orientação sobrevém além da observação do sol, por meio da leitura de mapas e com o auxílio de equipamentos como bússolas e/ou receptores de sinal GPS. Portanto, torna-se necessário o conhecimento e a manipulação dos equipamentos e representações cartográficas, a partir da compreensão dos símbolos inerentes a Cartografia, importantes para expressar informações

geográficas e facilitar a compreensão do espaço.

Durante as oficinas, uma das atividades desenvolvidas é a de orientação (Figura 02), onde alunos se posicionam no pátio da escola, elaboram um croqui e o localizam, orientando-o ao Norte a partir da observação solar e bússola. Em seguida, voltam à sala de aula e realizaram os cálculos de escala e as devidas transformações das unidades métricas para assim elaborar a planta.

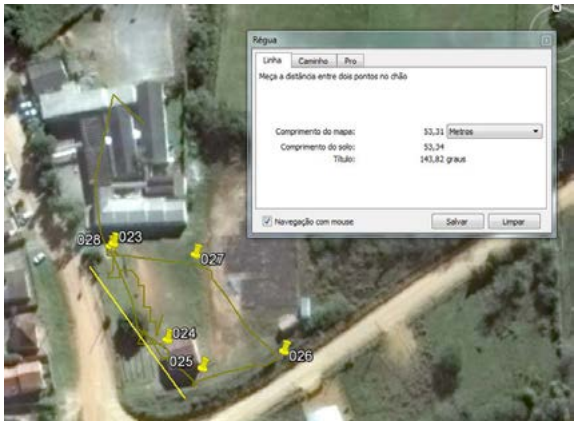
Outra atividade refere-se à coleta de pontos usando o receptor de sinal GPS, de modo que o aluno marca alguns pontos, realiza trajetos, calcula a área e depois visualiza estes dados sobre as imagens do Google Earth, gerando seus próprios mapas digitais.

Figura 02 – Atividades práticas: A) Com auxílio da bússola; B) Pontos coletados com o auxílio do receptor GPS e a visualização sobre as imagens do Google Earth.

A



B



A partir das oficinas, os alunos relataram que passaram a entender que os mapas não são apenas ilustrações, mas representações do espaço onde vivem, e também que agora se sentem parte integrante desses mapas. Ao demostrar a planta e a atividades aos professores, os mesmos relatam ter percebido que os alunos obtiveram significativa melhora na compreensão dos mapas, desenvolvendo interesse pela Geografia, e na Matemática, apresentam maior facilidade no cálculo de áreas, comprimentos, projeções espaciais e escalas.

O projeto atende anualmente cerca de 5 escolas com, aproximadamente, 15 alunos por turmas inseridas do quinto ao nono ano. Em todas as escolas os

professores manifestaram interesse pela ação e apontaram as principais dificuldades apresentadas pelos alunos quanto aos conteúdos relacionados à área da matemática e geografia. Desta forma, torna-se possível direcionar as atividades didáticas do projeto para atender especialmente às necessidades do público alvo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho foi possível verificar que com o desenvolvimento de atividades práticas, relacionadas ao seu cotidiano, os alunos demonstraram interesse e interação com o conteúdo trabalhado, além de verificar as diversas possibilidades de aplicação e integração interdisciplinar. Esse processo deve ser contínuo, atingindo toda a educação pública básica, pois os professores participam ativamente e recebem um material didático com propostas de atividades práticas e interdisciplinares relacionadas às Geotecnologias.

AGRADECIMENTOS

À Pro-reitoria de Extensão e Cultura e à Universidade Federal de Pelotas.

REFERÊNCIAS

ASSAD, E. D. & SANO, E. E. **Sistemas de Informações Geográficas**: aplicações na agricultura. Brasília: Embrapa, 1993.

CÂMARA, Gilberto; DAVIS, Clodoveu; MONTEIRO, Antônio Miguel Vieira. **Introdução à Ciência da Geoinformação**. Disponível em: http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/index.html. Acesso em: 15 nov. 2015.

MACHADO, E. de C. Informática no ensino de segundo grau. A experiência do Ceará: **Educação em Debate** n.1/2 p.155-160, 1991.

MORAN, J. M. Novas tecnologias e o reencantamento do mundo. **Tecnologia Educacional.** Rio de Janeiro, vol. 23, n.126, setembro-outubro 1995, p. 24-26.

MURAL G- BIOTEC: SETE ANOS DIVULGANDO A CIÊNCIA E A BIOTECNOLOGIA

Tecnologia e Produção

Coordenador da Ação: Luciana Bicca Dode

Luciana Bicca Dode[1], Morgana Lüdtke Azevedo[2], Juliana Neto Mendes de Moura [2] , Gabrielle de Oliveira Sanches Valério Navarro [3]

RESUMO: A biotecnologia está presente no dia-dia no entanto, permanece como uma área desconhecida. Ainda que a aplicação multidisciplinar do conhecimento científico permita que produtos e processos biotecnológicos estejam presentes cotidianamente contribuindo para saúde humana e animal, preservação do ambiente, agricultura e indústria, atendendo e otimizando demandas e processos, a falta de compreensão de seus fundamentos ainda traz dúvidas sobre sua importância, muitas vezes gerando rejeição. Este relato tem como objetivo descrever resumidamente os sete anos de atividade do projeto de extensão “Mural G-Biotec”. Nos sete anos de atividade foram realizadas dezenas de oficinas, palestras, atividades em escolas, encontros de formação continuada de professores e cursos, de forma a estabelecer e fortalecer o diálogo entre ensino, pesquisa e extensão, criando uma identidade e fortalecendo a sensação de pertencimento dos acadêmicos. No período de 2010 a 2017 foram registrados 10 projetos e 2 programas cujas atividades promoveram a necessária relação cademia-comunidade e consequentemente, a transposição do conhecimento científico e biotecnológico, contribuindo para formação do biotecnologista e promovendo o letramento científico e tecnológico da comunidade.

Palavras-chave: tecnologia, inovação, transposição, conhecimento.

---

1 Professsora Associada. CDTEc-UFPel. lucianabicca@gmail.com

2 Acadêmicas do Curso de Bacharelado em Biotecnologia CDTEc-UFPel

3 Acadêmicas do Curso de Bacharelado em Biotecnologia CDTEc-UFPel. Bolsista de Extensão e Cultura

1. **INTRODUÇÃO**

A biotecnologia faz parte do cotidiano estando presente em nosso dia-dia sem ser percebida. Alimentos, produtos de higiene e limpeza e cujo desenvolvimento e ou obtenção originam-se da aplicação do conhecimento biotecnológico são facilmente encontrados e escolhidos por atenderem as necessidades da sociedade. Contudo, a maior facilidade de comunicação e de informações disponíveis pouco contribuem para a compreensão do que é a biotecnologia e seu papel no desenvolvimento econômico e social. Através de ações de popularização da ciência e da própria biotecnologia é possível contribuir para o letramento da comunidade, democratizando o acesso à informação ao promover a necessária aproximação academia e sociedade. O Mural G-Biotec, desde julho de 2010, amplia as fronteiras do conhecimento biotecnológico aproximando graduandos e pós-graduandos, favorecendo o diálogo com a comunidade através de projetos onde ensino-pesquisa-extensão são exercitados. O Mural G-Biotec tem como objetivo geral fortalecer o papel da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) como elemento de essencial ao desenvolvimento regional através promoção de atividades educativas coletivas, cooperativas e integradoras capazes de favorecer a troca de conhecimentos contribuindo para a popularização da ciência e da biotecnologia.

2. **TRAJETÓRIA DO MURAL G-BIOTEC**

O Mural G-Biotec teve início com a apropriação de um espaço físico, instalado em julho de 2010, no corredor de um dos prédios do Centro de Desenvolvimento Tecnológico da UFPel no campus Capão do Leão. A iniciativa logo evoluiu para atividades de divulgação científica mais abrangente, fazendo utilização de redes sociais online, tais como Facebook, Twitter, Google+, Orkut e a criação de um blog. A rede social Mural G-biotec congregou participantes e permitiu a integração da atividade de divulgação científica proposta pelo Mural em disciplinas do curso de graduação.

O Mural em Ação, em diferentes ciclos de palestras com temáticas

selecionadas seguiu contribuindo para ampliar o conhecimento abrindo espaço para ampla discussão (Figura 01).



Figura 01- Logo do Mural G Biotec

3. **ANÁLISE E DISCUSSÃO**

No período de 2010 a 2017 destacamos 10 projetos e 2 programas registrados no Siex-UFPEL (Tabela 1), os resultados das atividades reforçaram a necessidade da aproximação academia comunidade e transposição do conhecimento científico e biotecnologico.

Tabela 01- Projetos e programas com a participação do grupo Mural G-Biotec cadastrados no período 2010/2017. Fonte: Siex UFPel e Cobalto UFPel.

Programa	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010
Programa de interação Científico-tecnológica				X				
Biotecnologia invade a Escola: Cultivando com Ciência		x	x	X				
Projeto								
Mural G-Biotec					X	X	X	X
Mural G- Biotec em ação		X	X		X	X		
Mural CIEP – Biotec: Biotecnologia invade a escola					X	X		

Desafio Mural G-Biotec 2012: a biotecnologia e você					X	X		
Rede Social Mural G-Biotec		x	x	X	X			
Identidade e Pertencimento					X			
Consolidação da participação colaborativa G-Biotec/PPGB					X			
II Desafio Mural G-Biotec			X					
III Desafio Mural G-Biotec		x						
Mural G-Biotec -Projeto unificado	x							

.

Em 2012 a equipe aproximou-se da comunidade escolar, propondo o projeto “Biotecnologia Invade a Escola” (Figura 02) e o “Desafio Mural G-Biotec”, que levou a comunidade escolar até a universidade (Figura 03).

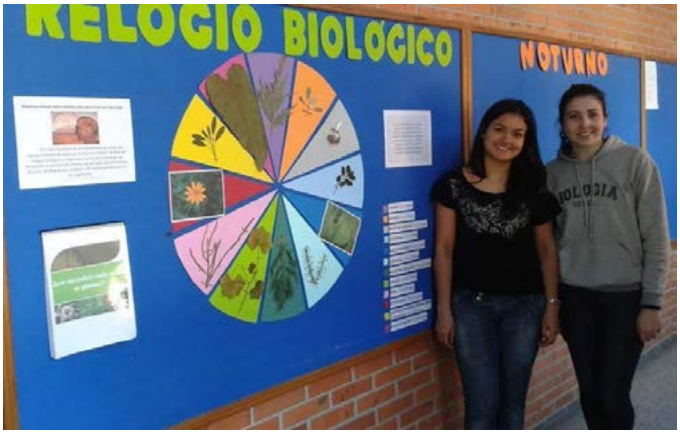


Figura 02- Mural elaborado pelos acadêmicos no corredor de uma das escolas parceiras.



Figura 03- Alunos do ensino médio de uma das escolas visitantes participando de oficina realizada durante o III Desafio Mural-G Biotec.



Figura 04- Acadêmicos realizando oficina em escola municipal.

4. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A extensão universitária contribui para o pertencimento dos alunos junto ao

curso e colabora para disseminação do conhecimento cientifico-tecnologico da biotecnologia bem como para sua desmistificação.

5. **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos as escolas e professores do ensino básico que participaram das atividades promovidas pelo Mural G-Biotec.

6. **REFERÊNCIAS**

ORT. **O que é Biotecnologia?** ORT, Instituto de Tecnologia. Acessado em 15 de julho de 2016. Online. Disponível em: http://www.ort.org.br/biotecnologia/o-que-e-biotecnologia. Acesso em julho de 2016.

SILVA, A. C. J. BIOTECNOLOGIA E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA In: **CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPEL**, 1., Pelotas, 2014. Anais do memória e muitos tempos. Pelotas: Editora, 2014. 733.

AÇÃO EM SAÚDE ANIMAL NO CONTROLE DA TUBERCULOSE E BRUCELOSE BOVINA. CASO DO ASSENTAMENTO CONQUISTA DA LUTA

Área temática: Trabalho

Coordenador da Ação: Luiz Filipe Damé Schuch[1]

Autores: Natiele Isaura de Almeida Veeck[2], Jackeline Vieira Lima[3], Alessandra Jacomelli Teles[4], Giovani Girolometto[5], Luiz Carlos Pilz[6].

RESUMO: O projeto aqui apresentado caracteriza-se por proporcionar assistência técnica aos assentados da reforma agrária da região sul do Brasil, em especial na produção de leite com base agroecológica. Este trabalho teve como objetivo realizar ações concretas para resolver problemas de ordem sanitária e legal. O assentamento Conquista da Luta – Itacurubi/RS conta com 190 famílias e sistemas de produção variados. Nesse local, foi realizado todo processo de diagnóstico de tuberculose e brucelose inicialmente nos animais de 22 famílias que aceitaram participar do projeto e posteriormente de todos os animais do assentamento. Como o assentamento era caracterizado como unidade epidemiológica única, restringindo a movimentação de animais de todas as famílias. A ação de extensão buscou a partir da problemática gerada, encaminhar um método que resolvesse a situação da comunidade através ações conjuntas com a comunidade local. Este trabalho proporcionou que a universidade exercesse seu papel extensionista de divulgar e disseminar conhecimento ao meio rural, dos assentamentos da reforma agrária, com impacto imediato na transformação da realidade.

Palavras-chave: Extensão rural, assentamentos, assistência técnica.

1 INTRODUÇÃO

Num período de três anos (2014-2017) foi realizado um acompanhamento de caráter extensionista em áreas de assentamentos da reforma agrária, no contexto da saúde e qualidade do rebanho leiteiro. Essa ação foi uma das atividades desenvolvidas pelo projeto Assessoria Técnica em Saúde na Produção Leiteira de

1 Doutor professor do departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas,lfdschuch@gmail.com.
2 Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Pelotas.
3 Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Pelotas.
4 Doutoranda em pós-graduação em veterinária, Universidade Federal de Pelotas.
5 Médico Veterinário, Fundação Delfim Mendes Silveira
6 Assentado do Assentamento Conquista da Liberdade.

Base Agroecológica em Assentamentos da Reforma Agrária na Região Sul do Brasil (PSA), que é desenvolvido de forma interinstitucional, com envolvimento da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) juntamente com o Instituto Nacional de Reforma Agrária (INCRA). O projeto tem como objetivo proporcionar assistência técnica na produção de leite com base agroecológica e para atender as necessidades produtivas e sociais das famílias camponesas. A equipe do projeto era composta por 27 alunos e sete professores da faculdade de veterinária. Além desses, atuaram indiretamente os educandos da primeira e segunda Turma Especial de Medicina Veterinária. Também, nessa atividade atuaram três técnicos e quatro veterinários contratados pelo projeto.

No Rio Grande do Sul, existem 12.436 famílias assentadas em áreas de reforma agrária, distribuídas em 345 projetos de assentamentos (PA's) (INCRA, 2017). Em 2015, conforme indicado no SIGRA, 64,86% das famílias com produção animal, dedicavam-se a produção leiteira, totalizando 6.191 famílias, com produção anual de mais de 100 milhões de litros, existindo naquele ano 30.999 vacas em lactação. Destas famílias, 71,84%, produziam tanto para o autoconsumo, como para o mercado. Ocorre que 46% destas famílias (2.817), encontravam-se na faixa de até 3.000 litros anos e 17% (1.033) na faixa entre 3.000 a 12.000 litros, indicando a baixa produtividade da atividade.

A saúde animal perpassa por enfermidades crônicas dos animais e transmissíveis às pessoas que não podem ser admitidas em um manejo agroecológico. Entre estas, destacam-se a tuberculose e a brucelose que causam importantes prejuízos econômicos ao gado leiteiro. Em especial, na perda de produção dos animais afetados, a perda da gestação no caso da brucelose e morte de animais (PNCEBT, 2006).

A construção de condições sociais e políticas para a execução de um plano de controle dessas enfermidades são chave para a execução com qualidade de atividades de extensão. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi realizar uma análise a respeito das condições sanitárias do leite e ações concretas para resolver os problemas de ordem sanitária e legal, com ênfase nas enfermidades crônicas (tuberculose e brucelose) em assentamento da reforma agrária, a fim de propor um programa de controle que possa beneficiar as famílias assentadas e demais

agricultores familiares da área de abrangência do projeto.

2 DESENVOLVIMENTO

A ação foi realizada no município de Itacurubi – RS, situado na região das missões do Rio Grande do Sul, com uma população de 3.551 habitantes (IBGE, 2015). Os testes diagnósticos das enfermidades foram feitos no assentamento Conquista da Luta, o qual é composto por 190 famílias (INCRA, 2006).

Primeiramente, foi realizada uma reunião com as famílias assentadas que tinham interesse em realizar os testes em seus rebanhos leiteiros. Esse contato foi feito pelo técnico responsável, sendo este também membro deste assentamento. Nesse momento, 22 famílias optaram em participaram do projeto, totalizando 463 bovinos testados para tuberculose e 276 para brucelose.

O diagnóstico das enfermidades foi realizado conforme as normas do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose Tuberculose (PNCEBT) e resultou em três animais reagentes para tuberculose. De acordo com o PNCEBT, na ocorrência de animais positivos para uma dessas enfermidades, fica impedido o transito animal naquela UP. Como o assentamento Conquista da Luta era caracterizado pela SEAPI-RS como uma única unidade epidemiológica, o que ocorre numa família afeta as demais. Dessa maneira, todo assentamento ficou impedido fazer qualquer tipo de transação animal para fora do mesmo.

Através de articulações entre a inspetoria veterinária regional das missões juntamente com a coordenação do projeto foi realizado o agrupamento ou individualização das famílias em unidades epidemiológicas, a fim de permitir ações de controle individuais dependendo do grau de risco as enfermidades e dos variados sistemas de produção existentes no assentamento. Com isso, foi possível que as famílias que tinham seu rebanho negativo pudessem transitar seus animais livremente e assim emitir Guia de Transporte Animal (GTA). Nos grupos onde houve animais positivos realizou-se o reteste de todos os animais. No terceiro momento de testes, concluiu-se então o trabalho, por serem todos bovinos negativos para o diagnóstico das enfermidades.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A Instrução Normativa 62 (2011) da SEAPI regulamenta sobre a sanidade

do rebanho bovino leiteiro, estabelecendo um controle rigoroso de brucelose e tuberculose. Assim, as famílias proprietárias dos animais positivos para tuberculose ou brucelose ficam impossibilitadas de vender, comprar ou trocar animais.

Alguns assentamentos da reforma agrária são percebidos pela defesa sanitária como “Unidade Epidemiológica Única”. Isso significa, o que ocorre em uma unidade familiar reflete em todas as famílias que a compõe. Esse foi o caso do assentamento Conquista da Luta. Desta forma, não apenas a família envolvida diretamente, mas todas as que compõem o assentamento ficaram interditadas para entrada e saída de animais, resultando em prejuízo econômico e social importante.

Porém, este projeto de extensão tem como objetivo orientar e auxiliar o assentamento a superar esta questão que envolve a subsistência das famílias, como diz Paulo Freire, “a ação da extensão se dá no domínio humano e não do natural, o que equivale dizer que a extensão de seus conhecimentos e de suas técnicas se faz aos homens para que possam transformar melhor o mundo em que estão”.

SCHENINI *et al.* (2006) descreve uma situação em Charqueadas/RS onde ocorreram vários casos de tuberculose bovina, obrigando os assentados a sacrificar 50 animais positivos da enfermidade de forma a conter seu avanço. No entanto, a problemática levantada é que os vizinhos não teriam o mesmo critério na manutenção da sanidade dos seus rebanhos, o que sugere um perigo no surgimento de novos focos de contaminação.

Como se refere Tomassino: “... é indispensável à geração de práticas integrais universitárias para contribuir humilde e criticamente a construção de uma nova sociedade”. Nesse intuito, o projeto visa fazer um diálogo entre a comunidade acadêmica e os assentados da reforma agrária, fazendo uma troca de saberes relacionando prática e teoria, envolvendo os educados das Turmas Especiais de Medicina Veterinária, pois eles têm envolvimento direto com assentamentos e estão em um processo de formação pra que possam contribuir com uma assistência técnica qualificada, multidisciplinar e que tenham um olhar amplo dentro dos assentamentos, qualificando a produção e as relações sociais. As TEMV’s - uma já formada e duas em andamento - são turmas de veterinária destinadas a pessoas que tenham vinculo com a reforma agrária, é uma parceria entre a UFPEL, INCRA, PRONERA (Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária) e o Movimento

dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Esta atividade proporcionou conhecer e vivenciar uma realidade de contato direto com famílias camponesas, com características semelhantes as da nossa base. No entanto, “estávamos do outro lado”, do lado acadêmico extensionista, onde conversamos e debatemos assuntos de igual para igual, com a liberdade natural de estarmos na mesma condição social, de assentados. Contudo, estávamos promovendo o conhecimento, de educação sanitária, saúde e condições sócias da situação que ali estava montada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade desenvolvida neste assentamento teve como prática da universidade chegar à sociedade, contribuindo com as demandas de trabalho que estavam reprimidas por falta das circunstâncias objetivas para resolvê-las. No caso descrito, a contribuição foi específica para melhoramento das condições sanitárias da produção animal, além da reordenação sanitária do grupo de famílias que compõem o assentamento junto à SEAPI, permitindo novas ações sanitárias de acordo com o interesse e a característica produtiva de cada família.

Esta experiência nos permite perceber a importância da extensão rural como forma de troca de conhecimentos, mas, sobretudo social, em que a utilização da técnica cria meios para que a comunidade envolvida consiga resolver questões como a que foi apresentada, de produção, saúde, comércio e tantos problemas que possam aparecer no caminho de qualquer camponês que sempre ficaram a margem da história enquanto que os mais apossados permanecem em vantagem.

5 AGRADECIMENTOS

Ao MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra), ao INCRA – Pronera (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária) e a Universidade Federal de Pelotas por proporcionar a realização das turmas especiais de Medicina Veterinária. Ao Projeto Saúde Animal-INCRA/UFPel e a Pró-reitoria de Extensão e Cultura pelo apoio através das bolsas de extensão. A todos da equipe do Projeto Saúde Animal pela dedicação, empenho e acolhida.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério Da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA. **Instrução Normativa Nº 62**. Brasília 29 de Dezembro de 2011. Disponível em <http://www.piracanjuba.com.br/arquivos/in62.pdf>. Acesso em 26 de junho de 2017.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. **Manual Técnico do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal**. Brasília 2006. Disponível em <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Aniamal/programa%20nacional%20sanidade%2 0brucelose/Manual%20do%20PNCEBT%20-%20Original.pdf>. Acesso em 5 de julho de 2017.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1977.

IBGE. **Cidades/ Rio Grande do Sul / Itacurubi.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2015. Disponível em <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431055&search=rio-grande-do-sul|itacurubi|infograficos:-informacoes-completas>. Acesso em 2 de julho de 2017.

INCRA. **Itacurubi (RS) recebe assentados em clima de festa**. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, Brasília, 15 dez. 2006. Disponível em <http://portalantigo.incra.gov.br/index.php/noticias-sala-de-imprensa/noticias/7099-itacurubi-rs-recebe-assentados-em-clima-de-festa>. Acesso em 29 de junho de 2017.

INCRA. **Painel dos assentamentos.** Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, Brasília, 2016. Disponível em <http://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php>. Acesso em 5 de julho de 2017.

SCHENINI, P. C., PINHEIRO, A. M., ZANELLA, L. C. H., SILVA, F. A., COSTA, A. M. Cooperativas de produção agropecuária do MST: possibilidades e limites como indutora da sustentabilidade dos assentamentos. In: **XLIV CONGRESSO DA SOBER "QUESTÕES AGRÁRIAS, EDUCAÇÃO NO CAMPO E DESENVOLVIMENTO"**, Fortaleza, 2006. Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural.

SIGRA.**Sistema Integrado de Gestão Rural da ATES RS** , 2015. Porto Alegre, 2016, p.33 e 35.

TOMMASINO, H. Sustentabilidad rural: desacuerdos y controvérsias. In: Foladori. G.,Pierri.N. **¿Sustentabilidade? Desacuerdos sobre el desarrolo sustentable**. 1ºed.México. Universidad Autónoma de Zacatecas, 2005. Cap. 4, p. 137-161.

BRASIL - MOÇAMBIQUE - A EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL DO NCEP

Área Temática: COMUNICAÇÃO

Coordenador da Ação: Toni André Scharlau Vieira[1]

Apresentador do Trabalho: Toni Andre Scharlau Vieira[1]

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar o Núcleo de Comunicação e Educação Popular (NCEP) e os resultados que foram e que vem sendo alcançados a partir do convênio entre a UFPR e a Universidade Eduardo Mondlane, de Maputo, Moçambique. O convênio começa em 2014 a partir da aprovação de um projeto internacional financiado pela CAPES. O trabalho envolveu intercâmbio de professores e alunos das duas instituições e visava, principalmente, criar um trabalho de extensão universitária semelhante ao NCEP na Escola de Comunicações e Artes da Universidade Eduardo Mondlane (ECA/UEM). Moçambique é um País situado no sul do continente africano, banhado pelo oceano Índico. Tendo sofrido com a exploração de Portugal por mais de 400 anos, emancipou-se em 1975. Pela juventude da nação, o desenvolvimento econômico, social e político ainda é precário. Na área do ensino superior há uma grande mobilização e um forte movimento de moçambicanos que saem para estudar fora e retornam ao País para contribuir com o avanço da área. O trabalho com a extensão universitária, no entanto, é cheio de lacunas e possui pouco investimento. Com a pesquisa liderada pelo NCEP, percebe-se o início de um trabalho onde o conceito de Educomunicação ganha mais espaço, ampliando as possibilidades de diálogo acadêmico entre a instituição africana e a UFPR. Mais do que relatar, esse texto quer mostrar como a UFPR está agindo no sentido de trabalhar a experiência acumulada pelo NCEP e promover intercâmbios internacionais junto a países que, inegavelmente, possuem dificuldades quanto ao financiamento e iniciativas para apresentar e sustentar projetos de extensão. A partir da ação do NCEP, desde 2014, a ECA/UEM criou o Núcleo de Educação e Comunicação Social (NECS) em 2015 e mantém o trabalho extensionista em atividades junto a escolas públicas de Maputo até o presente momento.

Palavras-Chave: Extensão, Educomunicação, comunicação social

[1] Doutor, Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal do Paraná, toniandre@ufpr.br

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar o Núcleo de Comunicação e Educação Popular (NCEP) e os resultados que foram e que vem sendo alcançados a partir do convênio entre a UFPR e a Universidade Eduardo Mondlane, de Maputo, Moçambique. O convênio começa em 2014 a partir da aprovação de um projeto internacional financiado pela CAPES. O trabalho envolveu intercâmbio de professores e alunos das duas instituições e visava, principalmente, criar um trabalho de extensão universitária semelhante ao NCEP na Escola de Comunicações e Artes da Universidade Eduardo Mondlane (ECA/UEM). Moçambique é um País situado no sul do continente africano, banhado pelo oceano Índico. Tendo sofrido c om a exploração de Portugal por mais de 400 anos, emancipou -se em 1975. Pela juventude da nação, o desenvolvimento econômico, social e político ainda é precário. Na área do ensino superior há uma grande mobilização e um forte movimento de moçambicanos que saem para estudar fora e retornam ao País para contribuir com o avanço da área.

O trabalho com a extensão universitária, no entanto, é cheio de lacunas e possui pouco investimento. Com a pesquisa liderada pelo NCEP, percebe -se o início de um trabalho onde o conceito de Educomunicação ganha mais espaço, ampliando as possibilidades de diálogo acadêmico entre a instituição africana e a UFPR. Mais do que relatar, esse texto quer mostrar como a UFPR está agindo no sentido de trabalhar a experiên cia acumulada pelo NCEP e promover intercâmbios internacionais junto a países que, inegavelmente, possuem dificuldades quanto ao financiamento e iniciativas para apresentar e sustentar projetos de extensão. A partir da ação do NCEP, desde 2014, a ECA/UEM criou o Núcleo de Educação e Comunicação Social (NECS) em 2015 e mantém o trabalho extensionista em atividades junto a escolas públicas de Maputo até o presente momento.

2 DESENVOLVIMENTO

Este artigo tem como objetivo apresentar o Núcleo d e Comunicação e Educação Popular (NCEP) e os resultados que foram e que vem sendo alcançados a partir do convênio entre a UFPR e a Universidade Eduardo Mondlane, de Maputo, Moçambique. O convênio começa em 2014 a partir da aprovação de um projeto internaci onal financiado pela CAPES. O trabalho envolveu intercâmbio de professores e alunos das duas instituições e visava, principalmente, criar um trabalho de extensão universitária semelhante ao NCEP na Escola de Comunicações e Artes da Universidade Eduardo Mon dlane (ECA/UEM). Moçambique é um País situado no sul do continente africano, banhado pelo oceano Índico. Tendo sofrido com a exploração de Portugal por mais de 400 anos, emancipou -se em 1975. Pela juventude da nação, o desenvolvimento econômico, social e político ainda é precário. Na área do ensino superior há uma grande mobilização e um forte movimento de moçambicanos que saem para estudar fora e retornam ao País para contribuir com o avanço da área.

O trabalho com a extensão universitária, no entanto, é cheio de lacunas e possui pouco investimento. Com a pesquisa liderada pelo NCEP, percebe -se o início de um trabalho onde o conceito de Educomunicação ganha mais espaço, ampliando as possibilidades de diálogo acadêmico entre a instituição afr icana e a UFPR. Mais do que relatar, esse texto quer mostrar como a UFPR está agindo no sentido de trabalhar a experiência acumulada pelo NCEP e promover intercâmbios internacionais junto a países que, inegavelmente, possuem dificuldades quanto ao financia mento e iniciativas para apresentar e sustentar projetos de extensão. A partir da ação do NCEP, desde 2014, a ECA/UEM criou o Núcleo de Educação e Comunicação Social (NECS) em 2015 e mantém o trabalho extensionista em atividades junto a escolas públicas de Maputo até o presente momento.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar o Núcleo de Comunicação e Educação Popular (NCEP) e os resultados que foram e que vem sendo alcançados a partir do convênio entre a UFPR e a Universidade Eduardo Mondlane, de Maputo, Moçambique. O convênio começa em 2014 a partir da aprovação de um projeto internacional financiado pela CAPES. O trabalho envolveu intercâmbio de professores e alunos das duas instituições e visava, principalmente, criar um trabalho de extensão universitária semelhante ao NCEP na Escola de Comunicações e Artes da Universidade Eduardo Mondlane (ECA/UEM). Moçambique é um País situado no sul do continente africano, banhado pelo oceano Índico. Tendo sofrido com a exploração de Portugal por mais de 400 anos, emancipou -se em 1975. Pela juventud e da nação, o desenvolvimento econômico, social e político ainda é precário. Na área do ensino superior há uma grande mobilização e um forte movimento de moçambicanos que saem para estudar fora e retornam ao País para contribuir com o avanço da área.

O trabalho com a extensão universitária, no entanto, é cheio de lacunas e possui pouco investimento. Com a pesquisa liderada pelo NCEP, percebe-se o início de um trabalho onde o conceito de Educomunicação ganha mais espaço, ampliando as po ssibilidades de diálogo acadêmico entre a instituição africana e a UFPR. Mais do que relatar, esse texto quer mostrar como a UFPR está agindo no sentido de trabalhar a experiência acumulada pelo NCEP e promover intercâmbios internacionais junto a países qu e, inegavelmente, possuem dificuldades quanto ao financiamento e iniciativas para apresentar e sustentar projetos de extensão. A partir da ação do NCEP, desde 2014, a ECA/UEM criou o Núcleo de Educação e Comunicação Social (NECS) em 2015 e mantém o trabalh o extensionista em atividades junto a escolas públicas de Maputo até o presente momento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo tem como objetivo apresentar o Núcleo de Comunicação e Educação Popular (NCEP) e os resultados que foram e que ve m sendo alcançados a partir do convênio entre a UFPR e a Universidade Eduardo

Mondlane, de Maputo, Moçambique. O convênio começa em 2014 a partir da aprovação de um projeto internacional financiado pela CAPES. O trabalho envolveu intercâmbio de professores e alunos das duas instituições e visava, principalmente, criar um trabalho de extensão universitária semelhante ao NCEP na Escola de Comunicações e Artes da Universidade Eduardo Mondlane (ECA/UEM). Moçambique é um País situado no sul do continente african o, banhado pelo oceano Índico.

Tendo sofrido com a exploração de Portugal por mais de 400 anos, emancipou-se em 1975. Pela juventude da nação, o desenvolvimento econômico, social e político ainda é precário. Na área do ensino superior há uma grande mobilização e um forte movimento de moçambicanos que saem para estudar fora e retornam ao País para contribuir com o avanço da área. O trabalho com a extensão universitária, no entanto, é cheio de lacunas e possui pouco investimento. Com a pesqui sa liderada pelo NCEP, percebe -se o início de um trabalho onde o conceito de Educomunicação ganha mais espaço, ampliando as possibilidades de diálogo acadêmico entre a instituição africana e a UFPR. Mais do que relatar, esse texto quer mostrar como a UFPR está agindo no sentido de trabalhar a experiência acumulada pelo NCEP e promover intercâmbios internacionais junto a países que, inegavelmente, possuem dificuldades quanto ao financiamento e iniciativas para apresentar e sustentar projetos de extensão. A partir da ação do NCEP, desde 2014, a ECA/UEM criou o Núcleo de Educação e Comunicação Social (NECS) em 2015 e mantém o trabalho extensionista em atividades junto a escolas públicas de Maputo até o presente momento.

REFERÊNCIAS

CITELLI, Adilson Odair. **Comunicação e educação** : a linguagem em movimento. São Paulo: Editora SENAC, 2000.

COGO, Denise. **Leitura crítica dos meios à educomunicação: convergências possíveis entre comunicação e educação**. In: Tendências da Comunicação n. 4, Porto Alegre: L&PM Editores, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** : saberes necessários à prática educativa. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação como prática da liberdade** .24ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

_____.**Pedagogia do oprimido**.43ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005

GOMES, Evanise Rodrigues. **A Educomunicação e o Fortalecimento de Vínculos Sociais e Afetivos: a experiência nos centros de referência de assistência social de curitiba** . Curitiba: UFPR, 2014. 176 p. (Dissertação de mestrado em Comunicação) Programa de Pós -Graduação em Comunicação, Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Fed eral do Paraná, Curitiba, 2014.

INF NCIA e comunicação: referências para o marco legal e as políticas públicas Brasileiras, Brasília: ANDI, 2011. Disponível em: http://www.andi.org.br/sites/default/files/infancia%20e%20comunicacao.pdf

KAPLÚN, Mário. **Una pedagogía de la comunicación**. Madrid: Ediciones de la Torre, 1998.

ROCHA, Aurélio & RODRIGUES, Eugenia, NASCIMENTO, Augu sto. **Moçambique**: Relações Históricas Regionais e com países da CPLP. 1ª. Ed. Maputo: Alcance Editores, 2011.

SIERRA, Francisco. **Introdução à Teoria da Comunicação Educativa** . Trad. Daniela Garrossini & Flavia Beatriz Werneck. Brasília: Verbena, 2014.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação. Paulinas, 2011.

SOARES. **Mas afinal o que é Educomunicação** ? IN: http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf. Acessado em 03/03/2016.

TOM - LABORATÓRIO DE PRÁTICAS DE COMUNICAÇÃO E DIFUSÃO PARA A CULTURA

Área Temática: COMUNICAÇÃO

Coordenadora da Ação: Patricia Guilhem de Salles[1]

Apresentador do Trabalho: Victor Reis Damaceno Uchoa[2]

Autor: Ronaldo de Oliveira Corrêa[3]

Resumo: O Laboratório de Práticas de Comunicação e Difusão para a Cultura dedica-se à promoção e valorização de temas da cultura e arte. O projeto é desenvolvido pela equipe da Coordenadoria de Cultura - PROEC-UFPR -, como uma ação de comunicação para a cultura que atende às diretrizes do Plano Nacional de Cultura (Lei Nº 12.343/2010). Na UFPR, o laboratório tem por objetivo abordar a produção cultural no Paraná, atentando para a diversidade regional e suas especificidades, em articulação com a produção nacional. Estabelecer um espaço onde estudantes, professores(as) e técnicos(as) administrativos realizam reflexão e circulação das produções artísticas e culturais, e debate sobre o acesso à cultura e à cidadania. O trabalho tem caráter metodológico participativo e colaborativo. As atividades de levantamento e sistematização, produção e difusão desenvolvidas na ou estimulados pela UFPR, são realizadas em oficinas, onde são discutidas e estabelecidas as atividades e cronogramas. Essas atividades são executadas no laboratório que mantém o registro e documentação dos processos realizados. O produto resultado, o Caderno de Ensaios TOM, é um editorial semestral em formato digital, que aborda crítica e reflexivamente os conteúdos por meio de ensaios verbais/textuais, visuais/imagéticos ou, ainda, híbridos. Para isso, o caderno é disponibilizado em plataforma aberta no endereço eletrônico . Entende-se, dessa forma, que a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão sobre o tema da cultura se dá na constituição de espaços de encontro e troca, assim como, na formação de pessoas para a reflexão e proposição de ações sobre os temas do exercício dos direitos humanos e a liberdade de expressão cultural e do direito à comunicação. Acredita-se que a extroversão dos temas pelo Caderno de

[1] Mestre em Comunicação – PPGCOM-UFPR, Coordenadoria de Cultura, Universidade Federal do Paraná, patriciasalles@ufpr.br

[2] Acadêmico do Curso de Design Gráfico, Universidade Federal do Paraná

[3] Doutor em Ciências Humanas, Departamento de Design, Universidade Federal do paraná, rcorrea@ufpr.br

Ensaios alcança a leitores e leitoras tanto da comunidade interna quanto externa à UFPR, disponibilizando informação, produzindo a crítica reflexiva e promovendo a cidadania cultural.

Palavras-Chave: comunicação para a cultura, cidadania cultural, periódico digital

1 INTRODUÇÃO

O Laboratório de Práticas de Comunicação e Difusão para a Cultura, dedica-se à promoção e valorização de temas da cultura e arte, pela operacionalização do conceito de comunicação para a cultura. Esse - entendido pelo Ministério da Cultura como as formas de promoção e circulação dos valores que identificam a cultura de um povo, produzido e reproduzido pela mídia e meios de comunicação (MINC, 2012) -, serviu de base para a construção do projeto voltado para a área temática de comunicação, em articulação com a área de cultura (FORPROEXT, 2001).

O projeto foi idealizado e vem sendo desenvolvido pela equipe da Coordenadoria de Cultura - COC, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Paraná -PROEC-UFPR, em parceria com agentes da comunidade acadêmica e não acadêmica, como uma ação de comunicação para a cultura que atende às diretrizes do Plano Nacional de Cultura (Lei Nº 12.343/2010) – política pública formulada e implementada pelo Ministério da Cultura a partir de 2003.

Esses atores sociais são convidados a participar como protagonistas de uma ação colaborativa que tem como propósito último a ampliação do exercício do direito à liberdade de expressão cultual de grupos em situação de fragilidade social, econômica e cultural (Decreto n°6.177/2007).

Na UFPR, o laboratório tem por objetivo abordar a produção cultural que se dá na universidade – seja estimulada pelas instâncias de produção cultural, ou aquelas desenvolvidas pela comunidade interna ou que frequenta e participa dos projetos da UFPR -, e no Paraná, atentando para a diversidade regional e suas especificidades.

O TOM pretende, ainda, estabelecer um espaço onde estudantes, professoras e professores e técnicas e técnicos administrativos, são convidados ao encontro, à reflexão e circulação das produções artísticas e culturais, tendo como questão de fundo o debate sobre o acesso à cultura e à cidadania.

2 DESENVOLVIMENTO

O trabalho tem caráter metodológico participativo e colaborativo. Sendo compartilhado com os agentes as tomadas de decisão e encaminhamentos. Acredita-se que essa organização do projeto promova a autonomia e consolide a ideia da cidadania cultural (LEITÃO; GUILHERME, 2014). A equipe da Coordenadoria de Cultura é mediadora dos processos e repositório da memória desse trabalho coletivo.

Ao modo de um laboratório de práticas o TOM se configura como um espaço para a formação de pessoas nas áreas de comunicação e outras disciplinas do Setor Cultural. Em temos de práticas políticas de difusão, disponibiliza seus produtos em plataformas digitais abertas para acesso público e uso de direitos abertos.

As atividades são realizadas com a periodicidade semestral, e em geral, são de levantamento e sistematização, produção e difusão de conteúdo relacionados às atividades desenvolvidas na UFPR. Essas atividades são realizadas em oficinas promovidas pelo laboratório, onde são reunidas as equipes de trabalho, discutidas e estabelecidas as temáticas a serem tomadas como referência as atividades e cronogramas.

Até o momento o Laboratório desenvolveu dois produtos e estabeleceu algumas práticas, a saber, o perfil em mídia social UFPR-Arte e

Cultura e o Caderno de Ensaios TOM. O UFPR- Arte e Cultura , consiste em um perfil de rede social que atua como uma instância de diálogo entre a comunidade externa, a comunidade acadêmica e a Universidade, onde se espera informar e discutir as práticas culturais na UFPR. Desde a sua primeira publicação, em outubro de 2014, até agosto de 2016, a página obteve um total de 2.041 curtidas. O Caderno de Ensaios TOM, é um editorial semestral em formato digital, que aborda crítica e reflexivamente os conteúdos por meio de ensaios verbais/textuais, visuais/imagéticos ou, ainda, híbridos. Para isso, o caderno é disponibilizado em plataforma aberta no endereço eletrônico .

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Na primeira edição do Caderno de Ensaios, de agosto de 2015, os Festivais de Cultura foram o eixo que articularam visões sobre diversidade cultural. Os Festivais foram mediações entre as práticas culturais e artísticas e o acesso aos direitos culturais. Importante registrar que os Festivais de Cultura como tema foi uma homenagem ao Festival de Inverno da UFPR, que, naquele ano, completou vinte e cinco anos.

Com uma única edição publicada, em outubro de 2015, o Caderno de Ensaios foi apresentado no 2° Congresso de Extensão da Associação de Universidades do Grupo de Montevideu – AUGM realizado na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. A participação no evento permitiu divulgar a ação desenvolvida, reforçando os valores adotados nas ações de extensão da UFPR.

Para o segundo número, convidou-se para curadora a coreógrafa e pesquisadora, Cristiane Wosniak. O convite partiu do interesse de discutir o movimento, a performance e o corpo para além da dança, ou melhor, perguntamo-nos para além da dança como o corpo, a performance e o movimento são problematizados e quais caminhos são vislumbrados.

A terceira edição teve por tema 'Territórios, Deslocamentos, Hibridismos" de curadoria de Cristiane Souza, pesquisadora e professora no Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica (SEPT-UFPR). Questões como a intolerância racial e étnica, sexual e de gênero foram eixos que reuniram textos, imagens e declarações.

Com o objetivo de ampliar o envolvimento dos setores da Universidade, o Tom nº4 foi uma parceria entre a equipe e uma comissão do Setor Litoral da UFPR. A publicação teve como tema o litoral paranaense e suas nuances culturais, ambientais, políticas e econômicas. Os autores foram provocados a expressar seus olhares sobre a diversidade de territórios que compõem os municípios da região, especialmente sobre regiões em que contrastes expõem, ao mesmo tempo, a história e a atualidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se, dessa forma, que a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão sobre o tema da cultura se dá na constituição de espaços de encontro e troca, assim como, na formação de pessoas para a reflexão e proposição de ações sobre os temas do exercício dos direitos humanos e a liberdade de expressão cultural e do direito à comunicação.

TOM é um laboratório, dentro do setor administrativo da Universidade, onde é possível colocar em prática a teoria apresentada em sala de aula, fazer experiências e obter resultados, atendendo assim mais uma meta do Plano Nacional de Cultura que defende a importância de "formar pessoas em comunicação por meio do uso de tecnologias voltadas à produção de informação em novas mídias e em suportes analógicos impressos e digitais" (PNC, 2010).

Os produtos apresentados contam com a participação dos alunos da graduação de diferentes áreas, propiciando um espaço formativo para troca de conhecimento entre os próprios alunos e com a equipe da Coordenadoria de Cultura.

Acredita-se que a extroversão dos temas pelo Perfil em rede social, e especialmente pelo Caderno de Ensaios alcança a leitores e leitoras tanto da comunidade interna quanto externa à UFPR, disponibilizando informação, produzindo a crítica reflexiva e promovendo a cidadania cultural.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA CULTURA. **As metas do Plano Nacional de Cultura**. São Paulo: Instituto Via Pública; Brasília: MinC, 2012.

Plano Nacional de Cultura - **PNC** (Lei n°12.343, de 02 de dezembro de 2010)

33ª Reunião da Conferência Geral da Organização das Nações Unidas – Paris-FR, 20 de outubro de 2005. Promulgada pela Casa Civil da Presidência da República por meio do Decreto n°6.177/2007.

SISTEMA DE DADOS E INFORMAÇOES. **Base operacional de acordo com o Plano Nacional de Extensão Universitária**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Rio de Janeiro: NAPE, UERJ, 2001. 84p. (Coleção Extensão Universitária; v. 2).

LEITÃO, Claudia Souza; GUILHERME, Luciana Lima. **Cultura em Movimento** – Memórias e Reflexões sobre Políticas Públicas e Práticas de Gestão. Fortaleza-CE: Ed. Armazém da Cultura, 2014.

ARQUIVO E MEMÓRIA QUILOMBOLA: UMA EXPERIENCIA DE EXTENSÃO EM COMUNIDADES TRADICIONAIS

Área Temática: CULTURA

Coordenador da Ação: Ana Josefina Ferrari[1]

Apresentador do Trabalho: Ana Josefina Ferrari[1]

Autor: Ana Josefina Ferrari[1]

Resumo: A proposta visa constituir um acervo digital, a ser disponibilizado em plataforma web, para refletir, mapear, resgatar, compilar, catalogar, organizar, sistematizar e difundir as produções simbólicas e materiais produzidas pelas e sobre as comunidades quilombolas integrantes do patrimônio Afro-Brasileiro no estado do Paraná. Tal esforço constitutivo tem como objetivo contribuir para a ampliação do acesso aos materiais elaborados pelas comunidades quilombolas nestes Estado, aglutinando informações dispersas em várias fontes e suportes que, pela sua relevância e abrangência, são fundamentais para a memória da cultura afro-brasileira, bem como para pesquisas, análises e debates sobre o tema em pauta. Os objetivos gerais da proposta são: - Colaborar com o fortalecimento da rede de Associações de populações quilombolas no Estado do Paraná a fim de fortalecer seu protagonismo na constituição de acervos digitais. - Difundir as ações das comunidades e as personalidades quilombolas por meio da elaboração de registros documentais iconográficos ou impressos. - Contribuir para o registro, preservação e divulgação do patrimônio cultural e das memórias dos grupos quilombolas nos Estados do PR, SC e SP. - Criar grupos de trabalho interdisciplinares , interinstitucionais e multiprofissionais de atores que já trabalham isoladamente com temáticas ligadas às comunidades quilombolas no Estado, articulando em rede comunidades quilombolas, integrantes de instituições governamentais em vários níveis, instituições não governamentais que trabalham com ensino pesquisa e extensão e das temáticas ligadas aos referidos grupos. - Produzir e alimentar um acervo digital disponibilizando em plataforma web materiais inéditos ou já anteriormente disponibilizados, elaborados por populações, comunidades e personalidades quilombolas do Paraná. - Fortalecer e propiciar a articulação entre membros de diferentes instituições de ensino e pesquisa, órgãos governamentais e comunidades no

[1] Pós Doutorado em Lingüística, Coordenação da Câmara Curso de Linguagem e Comunicação, Universidade Federal do Paraná, anajosefina@ufpr.br

intuito de contribuir para construção, alimentação e manutenção de um a plataforma digital com conteúdos voltados à produção de conhecimento e promoção dos direitos das comunidades quilombolas.

Palavras-Chave: Arquivo, Memória, Quilombolas

1 INTRODUÇÃO

Neste texto, encontra -se a preocupação com a divulgação e preservação do Patrimônio Afro -brasileiro, considerando as iniciativas das Políticas Públicas e ações afirmativas em curso nos últimos anos. Nesta direção, podemos destacar a Lei 10.639, ; a elaboração de materiais didáticos como, por exemplo, a coleção A Cor da Cultura; os vários editais do IPHAMI; e ainda o Programa Cultura Viva, do qual participam muitas Associações e Organizações, promovendo uma nucleação em Pontos, Pontinhos, Pontões de Culturæ Pontos de Memória. Cabe registrar que no Estado do Paraná 50 pontos de cultura. Destes, somente 02 tematizam seu trabalho a partir da cultura Afro -brasileira. Produções Culturais que trazem a público aspectos das culturas das comunidades remanescentes d e quilombolas também podem ser encontradas no Museu Virtual: Museu da Pessoa, onde localizamos cinco histórias de quilombolas, das quais 4 são de moradores de comunidades da região do Vale do Rio Ribeira paulista. Em todos estes espaços de atuação percebem os uma constante: há produções de comunidades quilombolas que tematizam explicitamente a cultura e a preservação da memória Afro -Brasileira, partes constitutivas de aspectos das histórias do Brasil desconhecidos ou pouco e quase nada reconhecidos.

No que se refere às produções de diferentes textualidades realizadas por comunidades quilombolas no Estado do Paraná, , observamos um alto grau de dispersão, que revela a demanda por um arquivo aglutinador. Tal lacuna

produz um efeito de esvaziamento do registro e da memória sobre personalidades e populações quilombolas, contribuindo para a reprodução de afirmativas equivocadas, reduzindo a sua relevância na História nacional. Comprovam os prejuízos causados por semelhante lacuna os 1281 processos de comunidades quilombolas em curso no Brasil. No Paraná 32 comunidades foram identificadas e não possuem processos abertos. Tendo em vista o contexto brevemente esboçado, percebe-se que os fundamentos que justificam a elaboração deste trabalho.

2 DESENVOLVIMENTO

Propomos constituir um acervo digital, para refletir, mapear, resgatar, compilar, catalogar, organizar, sistematizar e difundir as produções simbólicas e materiais produzidas pelas e sobre as comunidades de remanescentes quilombolas integrantes do patrimônio Afro-Brasileiro no estado do Paraná. A plataforma foi criada e alimentada pela equipe ao longo do ano. plataforma se encontra em : http://104.131.195.217/user/14/edit. Observamos, porém, que para a alimentação do site é indispensável a participação dos comunidades quilombolas as que, ingressariam os arquivos para elas pertinentes. Assim sendo, iniciamos o processo de diálogo com as comunidades quilombolas do Litoral do Paraná, visando mapear as reais possibilidades dos integrantes das comunidades efetuar estas operações no site.

Assim, constatou-se que existia uma necessidade de letramento digital para que os mesmos tivessem autonomia para realizar as operações. Também observamos que era imprescindível a conscientização da importância do site para suas comunidades. Criamos, então , o curso de extensão: "Memória do dizer", no qual eles tinham aula de uso da internet e seus recursos. As aulas continuam sendo desenvolvidas, porem vários fatores fazem árduo e lento o trabalho. O principal fator é a falta de comunicação por internet na comunidade. Atualmente, somente perto da escola municipal da Comunidade de Batuva é possível acessar internet e neste espaço o sinal é muito fraco não permitindo realiza um trabalho ágil. Em colaboração com o Programa de Extensão Mutirão Mais Cultura, da UFPR e do qual participo desde sua gestação, propiciamos alguns momentos de intercâmbio entre as Comunidades quilombolas de Rio Verde e Batuva e a Comunidade Guarani Kuaray Haxa. Este momento foi

registrado pela TV da UFPR (em fase de edição) para postagem no site do projeto. O encontro entre estas comunidade pode se considerar histórico, já que nunca antes ambos grupos do Litoral do Paraná tinha proposto este diálogo.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O Objetivo geral do projeto é: Produzir e alimentar um acervo digital disponibilizando em plataforma web materiais inéditos ou já anteriormente disponibilizados, elaborados por populações, comunidades e personalidades quilombolas do Paraná . O acervo foi produzido e, no momento, se encontra na etapa de alimentação. Ele esta disponível em: http://104.131.195.217/ . O mesmo sitio foi desenvolvido em conjunto com a UFSC, e com o apoio de diversas instituições, a saber: Minc, UFPe, RPN, Rede Memorial e Projeto Afro Brasileiro. No ano de 2016, foram inseridos documentos da Comunidade Adelaide Maria Trindade: 11 pastas completando 1082 fotos, 1580 arquivos variados e 38 e da Comunidade Manoel Ciriaco 4 pastas completando 1028 arquivos e diversos vídeos, além de arquivos diversos sobre a Comunidade de Batuva. Podemos afirmar que o objetivo foi parcialmente atingido, já que , primeiramente, constatamos que para sua execução plena e coerente, ou seja dentro do proposto no projeto, é preciso que as Comunidades quilombolas tenham tanto domínio do uso dos recursos de internet quanto condições técnicas mínimas para a efetivação da primeira e, desse modo, poder inserir autonomamente os arquivos que eles considerem relevantes.

Por outro lado, o número de comunidades quilombolas até o momento atingidas pelo projeto, é bastante reduzido. Isso se deve a vários fatores. Primeiro: embora o propósito, hoje, seja alimentar a plataforma, o que se pressupõe uma atividade “virtual”, o trabalho de aproximação, letramento digital, construção de soluções para os problemas técnicos, todos esses problemas são resolvidos pessoalmente a partir do diálogo intenso e a reflexão conjunta com a Comunidade, a partir da qual será possível encontrar uma metodologia de trabalho. A escuta neste caso é fundamental.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diálogo com o público alvo foi fundamental para o trabalho, já que, como afirmado, a base metodológica é a Pesquisa Ação Integrada. Esta metodologia traz no seu bojo a ideia do ensino, a pesquisa e a extensão são indissociáveis.

REFERÊNCIAS

ARRUTI, J.M. **Mocambo**: antropologia e história do processo de formação quilombola. Bauru – SP. Edusc 2006

BALDINI, L. **Quando faltam palavras, quando as palavras são demais In**:

ALVES RODRIGUES, E; DOS SANTOS, G. L; CASTELLO BRANCO, L. K **Análise de Discurso no Brasil**: pensando o impensado sempre , uma homenagem a Eni Orlandi Campinas, Editora RG, 2011 pp.133-148

CESTARI, M. **2015 Vozes-mulheres negras ou feministas e antirracistas graças às Yabás**. Título [Outro Idioma]: Voices of Black women or feminists and anti-racist thanks to YabásTese doutoradoInstituto de Estudos da linguagem UNICAMP 2015 Disponível em: http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000963234

FERRARI, A. J. **Nomes próprios de pessoa e descrição** : estudo da descrição e do nome próprio a partir da análise de anúncios de fuga de escravizados / Ana Josefina Ferrari. -- Campinas, SP : [s.n.], 2008.

MATHEUS, B; SANTOS, J. ; FERRARI, A.J. **Memória, silêncio e demanda social** Disponível em: http://www.sinteseeventos.com.br/ciso/anaisxvciso/resumos/GT24-05.pdf Obtido em: 14-11-2016 pp. 1-21

ORLANDI, E. **As formas do silêncio**: no movimento dos sentidos 4º Edição Ed. Unicamp , Campinas 1997.

ROCHA, A. C. **Cercamentos Ambientais**: Modos De Uso Dos Recursos E Conflitos Socioambientais No Estado Do Paraná . Dissertação mestrado UFSC Centro de Filosofia e ciências Humanas Programa de Pós -graduação em Antropologia Social. Orientadora Edwiges Marta Ioris 2015

ZOPPI FONTANA, M. G. **Estar em estado de palavra In**:

ALVES RODRIGUES, E; DOS SANTOS, G. L; CASTELLO BRANCO, L. K **Análise de Discurso no Brasil: pensando o impensado sempre , uma homenagem a Eni Orlandi**. Campinas, Editora RG, 2011 pp 69-86

CENTRO REGIONAL DE REFERÊNCIA PARA FORMAÇÃO EM POLÍTICAS SOBRE DROGAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (CRR-UFPR)

Área temática: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Coordenador da Ação: Maria Virgínia Filomena Cremasco[1]

Apresentadora do Trabalho: Eduarda de Sousa Lemos[2]

Autoras: Maria Virgínia Filomena Cremasco[1], Eduarda de Sousa Lemos[2], Dione Maria Menz[3], Karine Danielle Muzeka[4]

RESUMO: O Centro Regional de Referência para Formação em Políticas sobre Drogas (CRR-UFPR) foi criado a partir de uma parceria com a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) com o objetivo de oferecer capacitação aos profissionais da área de saúde mental, em consonância com o princípio de indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Foram ofertados quatro processos formativos na modalidade presencial: 1. Políticas sobre Drogas e Saúde Mental, marcos legais, diretrizes e conceitos fundamentais; 2. Atenção em saúde mental, álcool e outras drogas em situações de Crises/Urgências e Emergências; 3. Dispositivos Terapêuticos em Saúde Mental, álcool e outras drogas; e 4. Atuação em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas com Populações Vulneráveis: inserção social, saúde, moradia, cultura. Além da formação de 450 pessoas, destaca-se outros resultados como: 1. atividades interdisciplinares de extensão vinculadas ao CRR que ocorreram de forma dialógica com trabalhadores e gestores e que atuam nas políticas públicas sobre o tema; 2. inserções nas mídias como a participação em vídeo com a temática da co-dependência; 3. palestras em parceria com Núcleo Interdisciplinar de Enfrentamento à Drogadição da UFPR – NIED envolvendo professores de diferentes áreas de conhecimento; 4. realização do Seminário de Prevenção ao Suicídio, entre outros. Por fim, destaca-se a avaliação dos

[1] Doutora em Ciências Médicas, Docente do Departamento de Psicologia da UFPR, Coordenadora de Extensão, Universidade Federal do Paraná, mavicremasco@gmail.com

[2] Mestranda em Direito do Centro Universitário Internacional – UNINTER, Técnico em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná, duda.dart@gmail.com

[3] Mestre em Psicologia, Docente do Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Gerente de Projetos de Extensão da Coordenadoria de Extensão da PROEC, Universidade Federal do Paraná, dionemenz@ufpr.br

[4] Graduanda em Gestão Pública, Universidade Federal do Paraná, karinemuzeka@gmail.com

cursistas participantes dos módulos: 89% colaborou na minha formação, 96% motivou o grupo, 100% permitiu discussão dos aspectos temáticos das aulas, 85% adequada a temática do módulo, 100% permitiu trocas entre participantes e 89% deve ser mantido para próximas edições.

Palavras-chave: Políticas sobre Drogas, Formação Continuada, Intersetorialidade.

1 INTRODUÇÃO

Os problemas decorrentes do uso de drogas lícitas e ilícitas aumentaram nas últimas décadas de maneira alarmante em todo o Brasil e se relacionam tanto a danos aos usuários quanto à sociedade. Segundo o Relatório Anual sobre Drogas da ONU de 2014, o consumo e o tráfico de cocaína no Brasil crescem devido a fatores como sua localização geográfica e por ser um país com uma grande população urbana. Acrescenta-se a este cenário, como agravante, o grande número de pessoas em contextos de vulnerabilidade, ou seja, contextos que reduzem o acesso às informações e a capacidade de elaborá-las e incorporá-las na prática.

Os riscos e danos decorrentes deste problema devem ser enfrentados por intermédio de políticas públicas que favoreçam o fortalecimento de fatores de proteção individuais e coletivos que de forma ampla se relacionam à saúde e à inserção social, dos usuários e seus familiares. Desta forma, a prevenção, o tratamento e a reinserção social constituem estratégias para o enfrentamento dos problemas decorrentes do uso dessas substâncias.

Diante da complexidade da temática das drogas, o Ministério da Justiça, por meio da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) incentivou estratégias de capacitação e intervenção, visando atingir um público abrangente, como forma de garantir a eficácia e a efetividade das ações de

prevenção, tratamento, reinserção social, redução de danos e repressão ao tráfico de drogas. O Plano Integrado de Enfrentamento ao *Crack* e outras Drogas, instituído pelo Decreto 7.179/2010, destaca a necessidade de articulação e da qualificação de uma rede integrada de assistência ao usuário e propõe como eixo central a criação dos Centros Regionais de Referência (CRR) para a formação continuada e integrada de profissionais que vão atuar nestas redes.

Ainda a Lei n.º 12.593, de 18 de janeiro de 2012 instituiu o Plano Plurianual da União para o período compreendido entre 2012 e 2015 e no programa 2060 (Coordenação de políticas de prevenção, atenção e reinserção social de usuários de *crack*, álcool e outras drogas) estabeleceu como objetivo: "capacitar, de forma continuada e articulada com as políticas públicas relacionadas ao tema, os atores governamentais e não governamentais envolvidos nas ações voltadas à prevenção do uso, ao tratamento e à reinserção social de usuários de *crack*, álcool e outras drogas e ao enfrentamento do tráfico de drogas ilícitas".

O Centro de Referência (CRR) foi criado dentro do formato de Núcleo Integrado de Pesquisa, Ensino e Extensão e sediado na Universidade Federal do Paraná, campus Curitiba.

Por fim, o objetivo do CRR foi oferecer, como atividade de extensão universitária presencial, processos formativos para capacitação permanente dos profissionais atuantes na área de acordo com a Política Nacional sobre Drogas e a Política Nacional de Saúde Mental, em consonância com o princípio de indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

2 DESENVOLVIMENTO

Foram realizados quatro processos formativos pelo CRR, resultando na formação de 450 profissionais e estudantes, selecionados mediante editais de seleção pública para cada processo formativo. Priorizou-se vagas para profissionais vinculados aos serviços públicos de educação, saúde, assistência social, segurança pública e justiça de Curitiba e Região Metropolitana. Ainda, o projeto foi contemplado com cinco bolsistas de extensão.

A aula inaugural realizada em dezembro de 2015 contou com a presença do Coordenador de Saúde Mental do Ministério da Saúde e inaugurou o primeiro processo formativo do CRR que se estendeu até fevereiro de 2016, abordando a Política Nacional sobre Álcool e Drogas e a Rede de Atenção Psicossocial no campo da saúde mental.

O segundo processo formativo realizado no período de abril a maio de 2016 tratou sobre dispositivos terapêuticos. O terceiro processo formativo ocorreu em junho, julho e agosto de 2016 e tratou da abordagem e da condução das situações de urgência e emergência nos casos de abuso de substâncias. Já o quarto processo formativo, realizado em outubro e novembro de 2016, abordou a aspectos da cidadania e seus sentidos para os usuários de drogas em situação de exclusão social.

Os processos formativos foram compostos por aulas expositivas dialogadas, atividades de supervisão de casos e visitas técnicas aos serviços da Rede de Atenção Psicossocial em Saúde Mental – RAPS, totalizando 60 horas. Em cada processo formativo houve uma atividade avaliativa construída individual ou coletivamente e compartilhada com o grupo. O curso completo do CRR totalizou 240 horas.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Envolveram-se na operacionalização da formação ofertada a 450 cursistas, 10 docentes. As turmas foram compostas por profissionais envolvidos com as políticas públicas do campo da Assistência Social, Saúde, Educação, Segurança Pública e Justiça. Destinou-se 10% das vagas aos servidores e estudantes da UFPR. Inscreveram-se os envolvidos com Gestão de Pessoas (PROGEPE), Saúde (HC), Educação (licenciaturas, Pedagogia), Ciências Sociais (Sociologia), Ciências Humanas (Psicologia), entre outros. A formação também foi ofertada à comunidade externa da UFPR, havendo a participação das Associações de Moradores do entorno da UFPR, bem como comunidade e profissionais interessados na temática.

O material produzido pelos professores dos quatro módulos foi disponibilizado no site http://www.proec.ufpr.br/links/politicas_sociais/crr.html, assim como demais palestras, seminários e trabalhos desenvolvidos via CRR.

Também foram realizados vários eventos abertos à comunidade durante este período e em parceria com o Núcleo Interdisciplinar de Enfrentamento à Drogadição (NIED).

Um deles foi o Seminário de Prevenção ao Suicídio, pela ocasião do dia mundial de prevenção ao suicídio, com a parceria do Laboratório de Psicopatologia Fundamental da UFPR, do Centro de Valorização da Vida – CVV, da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba - SMS e da Secretaria Estadual de Saúde do Paraná - SESA.

Outra ação desenvolvida em parceria com o NIED foi o Ciclo de Debates, em que uma vez ao mês discutiu-se uma temática relativa à política sobre drogas como: redução de danos, prevenção ao abuso de substâncias, alcoolismo e aspectos relativos ao trabalho e questões de gênero.

Esses eventos se revelaram muito promissores, pois estabeleceram um diálogo direto com usuários e familiares, profissionais de diversas áreas, estudantes e interessados pelo tema de modo geral.

Os resultados deste trabalho geraram duas apresentações em cada uma das edições da Semana de Ensino Pesquisa e Extensão da UFPR em 2016 e 2017, bem como os docentes UFPR envolvidos no CRR assumiram a representação da universidade nos Conselhos Estadual e Municipal de Política sobre Drogas.

Por fim, destaca-se a avaliação dos cursistas participantes dos módulos: 89% colaborou na minha formação, 96% motivou o grupo, 100% permitiu discussão dos aspectos temáticos das aulas, 85% adequada a temática do módulo, 100% permitiu trocas entre participantes e 89% deve ser mantido para próximas edições.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o encerramento do edital da SENAD que estruturou o CRR, a formação continuada dos profissionais dos serviços municipal e estadual que envolvem a atenção às pessoas com abuso de substâncias passou a ser mediado pelo NIED, tendo em vista a aproximação dos dois projetos e a necessidade de continuidade na formação dos profissionais que participam da RAPS. Neste sentido, destaca-se o trabalho iniciado em 2017 com a equipe do Consultório na Rua da SMS, que após formação no CRR mantém-se vinculada aos projetos de extensão da UFPR para continuidade de sua qualificação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto-Lei 7.179, de 20 de maio de 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde. *A Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas*. Brasília, 2004.

BRASIL, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. *Glossário de álcool e outras drogas*. Brasília, 2006.

BRASIL, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. *SUPERA: Sistema para detecção do uso abusivo e diagnóstico da dependência de substâncias psicoativas: encaminhamento, intervenção breve, reinserção social e acompanhamento*. Brasília, 2006.

SILVA, MBP. CREMASCO, MVF. *O Analista e a Toxicomania*. Revista Mal Estar e Subjetividade. X: 3: 100-120.

UNITED NATIONS. *World Drug Report*. United Nations Office on Drugs and Crime. Austria: Vienna,, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 72 de 11 de novembro de 2011.

VIEIRA DUARTE, PCA. SEMPLIUK VA., BARROSO LP. *Levantamento Brasileiro sobre Drogas*. Brasília, 2009.

PROGRAMA POLÍTICA MIGRATÓRIA E UNIVERSIDADE BRASILEIRA

Área Temática: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Coordenadora da Ação: Tatyana Scheila Friedrich[1]

Apresentadora do Trabalho: Juliana Fredo Marques[2]

Autora: Juliana Scaciota Simões da Silva[3]

Resumo: O Programa Política Migratória e Universidade Brasileira visa atender migrantes, principalmente refugiados e portadores de visto humanitário, com o objetivo de incluí-los socialmente, e, ultimamente, com um maior esforço da Universidade, uma inserção educacional tem sido oferecida. Atualmente, os voluntários participantes do programa de extensão utilizam suas áreas de ensino para atender e tentar resolver as demandas sociais que os migrantes possuem. O incentivo ao aprendizado da língua portuguesa, juntamente com a apresentação da cultura brasileira, o ensino informático, a resolução de questões cotidianas, o oferecimento de acompanhamento psicológico, o aprofundamento histórico e a análise de todos estes projetos possibilitaram resultados importantes, como será demonstrado posteriormente. O Programa tem atingido parte importante da população migrante, mas o objetivo é atingir um maior número ainda maior, além de inserir a importância desta demanda e tema dentro da Universidade, buscando um resultado mais completo para o atendimento dos migrantes.

Palavras-Chave: Refúgio, Migrações, Acolhimento, Hospitalidade.

[1] Doutora em Direito Internacional, Pós-Doutorado em migração e trabalho, Departamento de Direito Privado, Universidade Federal do Paraná, tatyana@ufpr.br
[2] Graduanda em Direito, Universidade Federal do Paraná
[3] Graduanda em Direito, Universidade Federal do Paraná

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Extensão Política Migratória e Universidade Brasileira engloba seis cursos da graduação da Universidade Federal do Paraná, sendo eles: Direito, Letras, Ciência da Computação, História, Ciências Sociais e Psicologia. Cada um deles é responsável por um projeto de extensão, os quais são, respectivamente, Projeto Refúgio, Migrações e Hospitalidade; Português Brasileiro para Migração Humanitária; Projeto Capacitação Digital; Projeto Formação em História do Brasil; Observatório das Migrações; e Projeto Migração e Processos de Subjetivação. Todos eles possuem como objetivo principal a integração dos migrantes na sociedade brasileira, buscando fazer com que estes possuam uma vida digna e justa no país.

Os projetos atendem majoritariamente refugiados e portadores de visto humanitário, oferecendo-lhes aulas de Português, Informática e História do Brasil, além de assessoria jurídica e atendimentos psicológicos. Criados em um momento de crise humanitária global, em que há um imenso número de pessoas deslocadas de maneira forçada, os projetos buscam atender os migrantes provenientes sobretudo do Haiti e da Síria. Aos haitianos vítimas do terremoto de 2010 e da difícil situação sócio-econômica do país, foi concedido o visto permanente por razões humanitárias – criação do Conselho Nacional de Imigração (CNIg). Já os sírios que procuravam refúgio no Brasil devido à guerra instalada em seu país natal, por outro lado, acabaram tendo seu pedido aceito pelas autoridades brasileiras, sendo reconhecidos internacionalmente como refugiados.

Entretanto, os projetos também atendem migrantes e refugiados oriundos de outros lugares do planeta, cada um possuindo um motivo para tentar recomeçar sua vida no território brasileiro; em sua maioria, por causa de problemas financeiros ou de crises políticas e econômicas instauradas em seus países de origem.

2 DESENVOLVIMENTO

Em um mundo globalizado, a atenção aos acontecimentos externos se faz extremamente necessária, devendo o Brasil ser um país ativo na comunidade internacional e na proteção dos direitos humanos. É nessa toada que o Programa se insere, uma vez que procura, da maneira mais completa possível, acolher os migrantes que chegam ao Brasil - muitas vezes em situação de extrema vulnerabilidade -, com o intuito de tornar menos pesarosa sua vivência na sociedade brasileira.

Com o auxílio de instituições da sociedade civil, os discentes e docentes participantes do Programa utilizam os conhecimentos específicos de seus cursos para ajudar os migrantes, de acordo com suas demandas, buscando fornecer a eles soluções duráveis e sustentáveis, empenhando-se para fazer com que esses indivíduos não sejam prejudicados ou sofram preconceitos por não serem brasileiros.

A comunicação direta com migrantes permite que os participantes possuam um contato ímpar com as mais diversas culturas, visto que se relacionam diretamente com pessoas de variadas nacionalidades, com diferentes costumes e condições de vida, propiciando uma formação altamente enriquecedora a todos os envolvidos. Além da formação individual, as experiências vividas no Programa possibilitam o desenvolvimento de múltiplas pesquisas sobre o tema, o que fez com que, ano passado, um livro com os principais artigos escritos pelos participantes fosse publicado – Refúgio e Hospitalidade, organizado pelo professor José Antônio Gediel e por Gabriel de Godoy.

Além da convivência com os imigrantes, e das pesquisas oriundas desse convívio, o Programa ainda incentiva a difusão dos conhecimentos relacionados à temática das migrações na Universidade, promovendo debates e palestras sobre o tema, além de conscientizar a comunidade acadêmica acerca dos problemas enfrentados por esses sujeitos, como ocorreu com a coleta de assinaturas para a campanha IBelong, que visa erradicar a apatridia no mundo, realizada em maio de 2016.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O Programa Política Migratória e Universidade Brasileira, juntamente com as coordenações dos cursos da UFPR, fornece aos refugiados e portadores de visto humanitário a chance de concluírem o ensino superior, em um curso com características semelhantes às do que cursavam em se u país de origem antes de terem que vir para o Brasil. Atualmente, a UFPR conta com 36 alunos que ingressaram na universidade brasileira por meio do processo de reingresso realizado pelo Programa. É importante ressaltar que um dos problemas que se encontra para o atendimento de maior número de migrantes pelo reingresso são as próprias políticas departamentais encontradas na Universidade, que muitas vezes não oferecem vagas para os migrantes retornarem seus estudos.

O Programa também realiza a revalidação dos diplomas dos refugiados e portadores de visto humanitário de maneira menos burocrática, uma vez que entende ser difícil que essas pessoas possuam todos os documentos necessários para a revalidação tradicional, tendo em vista as condições adversas que estavam enfrentando em seus países de origem antes de virem para o Brasil.

No que tange às aulas ministradas aos imigrantes, o curso de Português possui, atualmente, 220 alunos refugiados e portadores de visto humanitário frequentando as aulas. As aulas de língua portuguesa vão além do mero ensino da língua, envolvendo um ensino focado na inserção cultural e social.

O curso de informática ocorre semanalmente, e realiza a capacitação dos migrantes em inform ática, havendo turmas básicas e intermediárias. Já as aulas de História do Brasil para migrantes auxiliam aqueles que irão prestar os vestibulares para ingressar no ensino superior, ajudando a melhorarem seus desempenhos nos processos seletivos. Por fim, o projeto de extensão de Ciências Sociais, após observar todos os demais projetos, aplica os dados e análises em pesquisas, a fim de divulgar a realidade dos migrantes no Paraná à população.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo obtendo resultados transformadores para aqueles que procuram os projetos, o Programa ainda deseja expandir seus atendimentos a mais migrantes, aumentando o número de refugiados e portadores de visto humanitário cursando a graduação, e buscando fazer com que mais imigrantes possuam seus diplomas revalidados. Além disso, procura difundir ainda mais a temática do refúgio na Universidade, com o intuito de fazer com que mais estudantes e docentes – das mais diversas áreas – se interessem pelo assunto e façam parte do Programa, para que os destinatários possam ter um atendimento mais completo possível, assegurando que tenham uma vida digna no país.

As ações do Programa tem se mostrado eficazes na inserção dos migrantes ao cotidiano, principalmente ao mercado de trabalho e ao ensino superior. Porém, as ações adotadas ainda encontram entraves sociais, no que tange a inserção trabalhista, no qual o Núcleo de Prática Jurídica da UFPR atende vários casos em que há violações à legislação.

É visível que ainda se faz necessário uma educação mais concreta sobre o fenômeno migratório brasileiro. O Programa ainda precisa transpassar os preconceitos existentes na sociedade e principalmente no seio da Universidade, para que as políticas de inserção propostas sejam efetivas e beneficiem maior número de migrantes.

Mas, apesar de todas as barreiras impostas, a nova proposta do Programa é um auxílio de estudo aos migrantes que desejam compor algum programa de pós-graduação existente. A ideia é cada vez mais o Programa proporcionar opções para que os migrantes participem efetivamente do círculo social e também da academia científica.

Através de ações concretas existe uma real integração entre as nações migrantes e os estudantes que participam de qualquer área do Programa. Espera-se que a participação da Universidade e da sociedade cresça a partir deste momento, criando um ambiente de acolhimento, de hospitalidade.

REFERÊNCIAS

GEDIEL, José Antônio Peres; GODOY, Gabriel Gualano de. **Refúgio e Hospitalidade**. Curitiba: Kairós Edições, 2016.

FRIEDRICH, Tatyana Scheila. **Haitianos e Sírios**: Lições de quando o Direito Internacional vai às ruas. In FRIEDRICH, Tatyana Scheila; RAMINA, Larissa Liz Odreski: Coleção Direito Internacional Multifacetado. 1. ed. Curitiba, PR: Juruá Editora, 2014. p. 305–324.

TOKARSKI, Jéssica; MUNHOZ, Aurélio. **Referência em acolhimento, UFPR celebra Semana do Migrante com debates, cultura e comida típica**. Disponível em . Acesso em 05 de julho de 2017.

A ESCOLA NA PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS NA PERSPECTIVA DA REDUÇÃO DE RISCOS

Área Temática: EDUCAÇÃO

Coordenador da Ação: Dulce Dirclair Huf Bais[1]

Apresentadora do Trabalho: Paula Giovana Melnik Pereira[2]

Autora: Dulce Dirclair Huf Bais[1]

Resumo: O uso de drogas acompanha a história da humanidade e, atualmente, representa um problema crescente, frente ao aumento no consumo e a diminuição da faixa etária daqueles que experimentam as drogas pela primeira vez. Frente a isso, a escola constitui espaço privilegiado à implantação de programas de prevenção ao uso de drogas. Este estudo versa sobre o desenvolvimento de programas escolares de prevenção ao uso de drogas, pautado pela interdisciplinaridade, evidenciando questões sociais e de saúde, tais como: direitos humanos, promoção da cidadania, qualidade de vida e vínculos sociais. Trata-se de um projeto de extensão universitária cujo objetivo consiste na construção de programas de prevenção seletiva na perspectiva da redução de riscos, dirigido a comunidades escolares, considerando o grau de risco e vulnerabilidade dos adolescentes e jovens frente às drogas. O público-alvo do projeto são professores e alunos da educação básica e alunos dos cursos de licenciatura e áreas afins da UFPR. As ações do projeto envolvem grupos de estudo, roda de conversas, produção de materiais didáticos e pesquisas sobre a problemática das drogas. Os grupos de estudo são constituídos por professores das escolas e alunos da UFPR, com o foco inicial dirigido à seleção, leitura e discussão de textos sobre a perspectiva da redução de riscos, conforme pretendida nas políticas de prevenção ao uso de drogas no Brasil. Os resultados favorecem o preparo docente no saber agir frente à prevenção ao uso de drogas, intervindo junto ao alunado vulnerável, fortalecendo a tomada de decisão oportuna a práticas saudáveis e significativas de vida. Quanto aos alunos participantes, as atividades previstas incluem práticas de expressão artística de livre escolha e participação em rodas de conversa como estratégia favorável à interação e ao diálogo sobre a temática das drogas e a redução de riscos.

Palavras-chave: Drogas, prevenção, redução de riscos, vínculos sociais

[1] Doutora em Educação, Departamento de Teoria e Prática de Ensino do Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, dirclair@ufpr.br

[2] Acadêmica do curso de Pedagogia, Universidade Federal do Paraná

1 INTRODUÇÃO

O consumo abusivo ou não de drogas lícitas e ilícitas, presente na história da humanidade desde tempos remotos, representa um grave problema entre jovens e adolescentes. As consequências danosas do uso de drogas repercutem nas esferas indi vidual, comunitária e global. A gravidade do problema se intensifica com dados que confirmam o aumento no consumo de drogas e a diminuição da idade daqueles que experimentam as drogas pela primeira vez (BRASIL, 2017; UNODC, 2016).

Tal cen ário situa a escola como espaço privilegiado ao desenvolvimento de programas de prevenção ao uso de drogas, visto que as estratégias preventivas representam possibilidades efetivas de evitar ou retardar o início do consumo e diminuir os prejuízos do uso re creativo das drogas ou da dependência química (MOREIRA, VÓVIO, MICHELI, 2015 ; PEREIRA, PAES,SANCHEZ, 2016). Este artigo versa sobre um projeto de extensão universitária em andamento, dirigido a escolas da rede pública, com a finalidade de desenvolver progra mas de prevenção ao uso de drogas na perspectiva da redução de riscos.

A concepção deste projeto surgiu no transcurso de atividades de prática de ensino do curso de licenciatura em enfermagem, desenvolvidas num Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos (CEEBEJA) localizado na região central de Curitiba, reconhecida como área suscetível à oferta e ao consumo de drogas lícitas e ilícitas. Como parte dos temas escolhidos pela direção da escola, numa proposta de educação em saúde, durante uma das aulas ministradas por uma licencianda, abordando as consequências do uso de drogas sob o ponto de vista da integralidade da saúde da pessoa, observou -se o interesse, a participação e a riqueza dos depoimentos de alunos do CEEBEJA sobre p roblemas associados ao uso de drogas, fato que confirmou a

necessidade de assegurar espaços que oportunizem o diálogo, a tomada de consciência e a construção de conhecimento em torno do tema.

2 DESENVOLVIMENTO

A Política Nacional sobre Drogas (PNAD) contempla a "intregralização das políticas públicas setoriais com a Política de drogas, [...]; descentralização das ações em nível municipal, [...]; estreitamento das relações com a sociedade e com a comunidade científica". A Lei nº 11.343/2006, entre outras questões, estabelece "medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas, em consonância com a atual política sobre drogas." (BRASIL: 2017, p. 114-5).A prevenção ao uso de drogas nas escolas, orientada pelas políticas sobre drogas, avalia diferentes realidades, estreita os laços sociais e estabelece estratégias de prevenção ao uso de drogas adequadas ao local.

Dentre as perspectivas de prevenção às drogas, a perspectiva da redução de riscos contribui "para a inibição de comportamentos autodestrutivos, diminuindo os riscos de exposição da pessoa a situações que perpetuem o uso", sendo "opositora aos preceitos defendidos pelo modelo proibicionista" (CAMPOS; FIGLIE, 2011, p. 481), respeitando o direito de escolhas individuais e associando o reforço a fatores de proteção e risco presentes na vida das pessoas.Dada a complexidade das questões que envolvem o uso e a prevenção ao uso de drogas, a escola se constitui num dos ambientes favoráveis, contribuindo para evitar a manifestação de problemas decorrentes das drogas, podendo propiciar ações de fortalecimento pessoal e coletivo no enfrentamento às drogas.

Na concepção deste projeto, o plano de enfrentamento ao uso de drogas atendeu três dos principais pontos da PNAD, mediante o desenvolvimento de atividades diretamente relacionadas com a prevenção, a redução de danos sociais e à saúde e a realização de estudos, pesquisa e avaliações sobre drogas. O desenvolvimento deste projeto teve como a iniciativa buscar escolas interessadas em desenvolver programas de prevenção ao uso de drogas na perspectiva da redução de riscos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O projeto começou em maio de 2017, no mesmo centro de educação de jovens e adultos gerador da idéia inicial, contando com alunos voluntários e bolsistas dos cursos de licenciaturas em ciências sociais, enfermagem, pedagogia e artes, além dos bacharelados em terapia ocupacional e psicologia. Considerando que t rata-se de um projeto em andamento e que as atividades extensionistas são norteadas pelos princípios da extensão universitária, a análise parcial deste projeto foi desenvolvida de acordo com a forma pela qual cada princípio está sendo contemplado neste projeto.

Assim, quanto ao impacto e transformação, as atividades de prevenção ao uso de drogas revestem -se de elevado impacto e potencial à transformação, dado o direcionamento para a valorização da vida, o direito de escolha da pessoa e a p erspectiva de inibir o consumo prejudicial. Quanto à interação dialógica, esta está assegurada mediante o diálogo entre os diferentes atores da Universidade e das escolas parceiras.O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está assegurado mediante o envolvimento de alunos e professores da Universidade.

A interdisciplinaridade, interprofissionalidade e intersetorialidade estão asseguradas através da participação de alunos das licenciaturas e de cursos afins da UFPR e professores das diversas disciplinas curriculares da instituição parceira. Finalmente, o impacto na formação dos estudantes, estabelecido como o quinto princípio da extensão universitária, os estudantes poderão contribuir na reflexão e revisão dos conte údos curriculares dos seus cursos de formação, incluindo nestes a questão das drogas não somente como tópico de estudo, mas trazendo a problemática das drogas como parte da formação inicial de professores e profissionais afins.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação na prevenção ao uso de drogas requer ações individuais e coletivas que assegurem o direito à saúde integral do ser humano, reconhecido na sua multidimensionalidade de ser, reconhecendo cada dimensão como essencial à plenitude do ser humano. Assim, não há espaço para ações voltadas unicamente para a concepção biológica, psicológica ou social. São necessárias ações integradas e multidisciplinares, capazes de construir coletivamente programas prevenção ao uso de drogas que estendam diferentes olhares que se completam na construção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **O uso de substâncias psicoativas no Brasil** . 11. ed. Brasília: SENAD, 2017. Disponível em: https://www.supera.senad.gov.br/@/material/mtd/pdf/SUP/SUP_Mod1.pdf Acesso em 03 de junho de 2017.

CAMPOS, G. M.; FIGLIE, N. B. **Prevenção ao uso nocivo de substâncias focada no indivíduo e no ambiente**. In: DIEHL, A. et al. Dependência química: prevenção, tratamento e políticas pública. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MOREIRA, A.; VÓVIO, C. L.; MICHELI, D. D. **Prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola** : desafios e possibilidades para a atuação do educador. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.41, n.1, p. 119-135, jan./mar. 2015.

Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n1/1517 -9702-ep-41-1-0119.pdf Acesso em 31 de maio de 2017.

PEREIRA, A. P. D.; PAES, A. T.; SANCHEZ, Z. M. **Fatores associados à implantação de programas de prevenção ao uso de drogas nas escolas** . Revista de Saúde Pública. São Paulo, v.50, n.44, p. 1-10, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v50/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872016050005819.pdf Acesso em 31 de maio de 2017.

ROBAINA, J. V. L. **Drogas**: o papel do educador na prevenção ao uso. Porto Alegre: Mediação, 2010.

RONZANI, T. M. (Org.). **Ações integrais sobre drogas**: prevenção, abordagens e políticas públicas. Juiz de Fora: EDUFJF, 2013.

UNODC. **United Nations Office on Drugs and Crime** World Drug Report 2016. New York: ONU, 2016

JOVENS CIENTISTAS

Área Temática: EDUCAÇÃO

Coordenadora da Ação: Roberta Paulert[1]

Apresentadora do Trabalho: Júlia Cantú Hendges[2]

Autor: Roberta Paulert[1], Camila Tonezer[3], Adilson Ferreira Costa[4], Bruna Gasparrini Tondelo[5], Leonardo Ribas Todescatto[6]

Resumo: As cidades do interior precisam de ações visando incentivar a inovação e desenvolvimento tecnológico. Em sua sétima edição, a Feira de Ciência e Tecnologia de Palotina (FECITEC) busca incentivar a produção científica nas escolas através da apresentação de experimentos. O objetivo é incentivar trabalhos para colocar as ideias criativas ou inovadoras em prática, proporcionando aos vencedores a participação em outras Feiras. Em consonância com a temática do SEURS 2017 "Internacionalização da Extensão, cabe destacar que quatro trabalhos da FECITEC já se apresentaram em Feiras internacionais. Os participantes da FECITEC são de todos os níveis escolares organizados em equipe. Os monitores (discentes) tornam-se os responsáveis pela integração das escolas com a UFPR, favorecendo a comunicação da comunidade/escola com a Universidade. Mais de 50 discentes constituem suporte científico sob a orientação de 20 docentes de quatro departamentos diferentes, dando enfoque assim para a interdisciplinaridade e a interação dialógica é evidenciada por meio da monitoria nas escolas. A Feira se consolida como uma importante oportunidade de incentivar a criatividade em trabalhos nas áreas de: inovação, química, física, biologia e matemática de alunos de Palotina e outros municípios da região e, portanto, o maior projeto de extensão do Setor. A FECITEC busca disseminar a participação ativa dos alunos e promover a cultura científica dando ênfase ao pequeno cientista, evidenciando a relação da extensão-pesquisa. As ações, desde 2011, contribuem com soluções para a carência de inovação, ao estimular crianças e jovens na missão de executar um

[1] Doutorado em Bioquímica e Biotecnologia Vegetal, Departamento de Ciências Agronômicas – Palotina, Universidade Federal do Paraná, roberta@ufpr.br
[2] Discente do Setor Palotina, Universidade Federal do Paraná, julia-c-h@hotmail.com
[3] Doutora, Departamento de Engenharias e Exatas – Palotina, Universidade Federal do Paraná, ctonezer@ufpr.br
[4] Discente do Setor Palotina, Universidade Federal do Paraná, adilson.costa@ufpr.br
[5] Discente do Setor Palotina, Universidade Federal do Paraná, brunatondelo@ufpr.br
[6] Discente do Setor Palotina, Universidade Federal do Paraná, leonardo.todescatto@ufpr.br

projeto científico/tecnológico. Os alunos destaque da Feira são contemplados com bolsas de IC Jr. para o desenvolvimento de projetos de pesquisa na UFPR, mostrando a indissociabilidade entre pesquisa -extensão. É um estímulo de ações para a popularização da Ciência e favorece a comunicação entre a comunidade, escola e a Universidade contribuindo para a construção de conhecimentos científicos e interações sociais.

Palavras-Chave: Exposição Didática, Difusão e Popularização da Ciência, Jovens Cientistas

1 INTRODUÇÃO

Observa-se que muitas cidades de pequeno porte, principalmente aquelas localizadas no interior do Paraná, passam por uma significativa carência nas áreas de inovação e desenvolvimento tecnológico. Tal carência se dá, entre outras razões, pela falta de profissionais das áreas de engenharias e ciências básicas, capazes de enriquecer o meio industrial e científico para o fornecimento de projetos de crescimento em ciência e tecnologia. Nesse sentido, uma das opções é o estímulo de ações que visem à popularização e a divulgação da Ciência entre estudantes.

As Feiras de Ciências promovem a participação ativa dos aluno s na sua formação, introduzindo na sala de aula e na escola atividades que envolvam o delineamento de projetos de pesquisa incentivando conhecimentos sobre ciência e suas formas de produção. A Feira de Ciência e Tecnologia de Palotina (FECITEC) é o maior projeto de extensão proposto pelo Setor Palotina da UFPR, de abrangência regional, que busca incentivar a produção científica nas escolas através da apresentação de experimentos.

A Feira, desde a sua criação em 2011, é financiada pelo CNPq e é afiliada a Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (FEBRACE) e a Feira de

Inovação das Ciências e Engenharias (Ficiências). Em consonância com a temática do SEURS 2017 "Internacionalização da Extensão, cabe destacar que quatro trabalhos da FECITEC já se apresentaram em Feiras internacionais em Londres, no Peru, na Colômbia e na Universidade do Algarve em Portugal. A exposição dos trabalhos na 7ª FECITEC ocorrerá no dia 02 de outubro de 2017 no Setor Palotina. O objetivo principal é incentivar o trabalho em grupo para colocar as suas ideias criativas ou inovadoras em prática, proporcionando a participação aos vencedores em outras Feiras nacionais ou internacionais ou despertando um interesse maior pela pesquisa científica através das bolsas de IC Jr. para os alunos destaques.

2 DESENVOLVIMENTO

As ações da FECITEC contribuem para um profundo viés educacional ao estimular crianças e jovens na missão de criar e executar um projeto científico/tecnológico em suas respectivas escolas/colégios. Aliado aos trabalhos realizados nas escolas/colégios, os alunos destaque da Feira serão contemplados com bolsas de iniciação científica júnior para o desenvolvimento de projetos de pesquisa em laboratórios da UFPR Setor Palotina, evidenciando a indissociabilidade pesquisa-extensão. Os participantes da FECITEC são alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio/Técnico, organizados em equipe, seus professores orientadores e co-orientadores (monitores da UFPR). Mais de 50 estudantes da UFPR constituem suporte científico e técnico sob a orientação de quase 20 docentes. As equipes são compostas por, no máximo, três alunos e um professor orientador. Cada trabalho é avaliado por uma banca examinadora levando em conta o caráter investigatório, criatividade, relevância, domínio do conteúdo, postura, segurança, entre outros.

As áreas de abrangência da feira são: inovação, química, física, biologia e matemática de todos os alunos do município de Palotina e de municípios convidados como Maripá, Nova Santa Rosa, Iporã e Toledo. Os discentes da UFPR participam como monitores, contabilizando, além do conhecimento científico, horas formativas e resumos publicados nos anais da

Feira. A participação média, desde a primeira edição, é de 70 projetos que envolvem em torno de 300 jovens estudantes. Du rante o dia de realização da Feira, a UFPR recebe em suas dependências, em média, 3.000 pessoas para visitar e acompanhar os trabalhos apresentados. A exposição dos trabalhos na 7ª FECITEC irá ocorrer no dia 02 de outubro de 2017 em todas as salas de aula dos blocos didáticos do Setor Palotina da UFPR.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Acredita-se que, muito mais do que promover a aprendizagem dos conteúdos, as atividades da FECITEC são práticas pedagógicas desafiadoras compatíveis com a vida em constante transformação. A educação em ciência e tecnologia favorece a interdisciplinaridade e amplia a capacidade comunicativa. Em sua sétima edição, a FECITEC possui papel social e principalmente educacional muito importante e se consolida como uma importante oportunidade de incentivar a desenvoltura, criatividade e senso de organização com o desenvolvimento de trabalhos nas áreas de abrangência da feira. A FECITEC busca disseminar a participação ativa dos alunos no seu processo de formação e promover a cultura científica dando ênfase na formação do pequeno cientista, estimulando o desenvolviment o de projetos de pesquisa nas escolas com a utilização do método científico.

A organização da Feira é uma maneira de favorecer a comunicação entre a comunidade, escola e a Universidade que contribui para a construção de conhecimentos cientí ficos e interações sociais. Não menos importante, a FECITEC abre oportunidades ímpares para que as equipes destaques participem de outros eventos, nacionais e internacionais, como é o caso da Feira de Ciências Eureka (no Peru), no London International Yout h Science Forum (Inglaterra), Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (FEBRACE), Youth Science Meeting (Portugal) e ExpoIngeniería (Costa Rica).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mais importante não é competir, mas expor os trabalhos em espaços para aprender e ensinar. As atividades da FECITEC são práticas pedagógicas desafiadoras compatíveis com a vida em constantes transformações. A FECITEC já contribuiu para uma educação mais significativa promovendo a aprendizagem dos conteúdos e valoriza ndo a sincronia entre a teoria e a prática. Também incentivou o interesse pelos cursos do Setor Palotina e pela carreira científica por parte dos alunos contemplados com as bolsas de iniciação científica júnior.

REFERÊNCIAS

DORNFELD, C.B.; MALTONI, K.L. **A Feira de Ciências como auxílio para a formação inicial de professores de ciências e biologia**. Revista Brasileira de Educação, v. 5, n.2, 2011.

MICROPOLÍTICAS NO CONTEXTO DE REFÚGIO E MIGRAÇÃO

Área Temática: EDUCAÇÃO

Coordenadora da Ação: Viviane Araújo Alves da Costa Pereira[1]

Apresentadora do Trabalho: Maria Gabriel[2]

Autora: Jeniffer Albuquerque[3]

Resumo: O Projeto de Extensão Português Brasileiro para Migração Humanitária concentra-se no tema dos fluxos migratórios e da permanência de cidadãos estrangeiros, com status de refugiados, portadores de visto humanitário e apátridas. Esses indivíduos e suas organizações demandam a reformulação e o estabelecimento de políticas públicas no Brasil. O Projeto tem um caráter nitidamente interdisciplinar e articula as atividades de extensão universitária com organizações da sociedade civil, instâncias e órgãos públicos que trabalham com essa política, promovendo um diálogo permanente entre diferentes grupos da comunidade. A perspectiva acadêmica do Projeto incide sobre as atividades de ensino e pesquisa propondo conteúdos para os currículos e pesquisas nos cursos de graduação e pós-graduação, especialmente naquilo que diz respeito a educação, direitos humanos, cidadania inclusiva e de acesso à Justiça. Os resultados já atingidos pelo projeto proporcionaram, ainda, o fortalecimento da autonomia e a qualificação de refugiados, migrantes e apátridas e suas organizações, para a construção de políticas públicas.

Palavras-Chave: Migração, Refúgio, Ensino de Português como língua estrangeira.

[1] Doutora em Língua e Literatura Francesa, Departamento de Letras Estrangeiras e Modernas, Universidade Federal do Paraná, viviane.pereira.fr@gmail.com
[2] Mestranda, Universidade Federal do Paraná
[3] Doutoranda, Universidade Federal do Paraná

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, Curitiba tornou-se uma das cidades brasileiras que mais recebe migrantes refugiados ou em situação de vulnerabilidade social, em sua maioria, haitianos e sírios. De acordo com dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e matéria de veículos da grande imprensa, como a Gazeta do Povo (2014), existem mais de 2 mil haitianos na cidade e, segundo a Conare (2015), os sírios já são a principal nacionalidade de refugiados que vivem no Brasil. Foi diante deste cenário que, no final de 2013, o curso de Letras da Universidade Federal do Paraná acolheu o pedido da Prefeitura de Curitiba e da ONG CASLA (Casa Latino-Americana) entrou-se em contato com a Associação dos Haitianos de Curitiba para negociar o atendimento. O intuito inicial da proposta era oferecer a esse público (migrantes com visto de refúgio, auxílio humanitário e/ou vulnerabilidade social) aulas de Português como Língua Estrangeira (PLE) de forma a proporcionar uma inserção efetiva na sociedade brasileira. Para tanto, foi criado o projeto piloto "Português como Língua Estrangeira para Alunos em Vulnerabilidade Social", com diversos níveis de conhecimento de língua. Contudo, ao longo de 2014, percebeu-se que o público-alvo necessitava de uma assistência de outros setores/áreas do conhecimento.

Assim, entrou-se em contato com instituições nacionais e internacionais, como o ACNUR, Cáritas, além de participar da COMIGRAR (Conferência nacional sobre migrações e refúgio). Nessas interações, notou-se a necessidade da criação de um projeto de extensão em conformidade com os princípios que norteiam a extensão universitária, trabalhando no intuito de transformação mútua, visando impactar e transformar tanto o grupo social atendido quanto os estudantes de Letras. A partir disso, passou-se a elaboração e desenvolvimento das atividades extensionistas sobre as quais se fará uma breve exposição.

2 DESENVOLVIMENTO

Seguindo a premissa de acolhimento aos migrantes, refugiados e apátridas por meio de diversas ações de integração social, o projeto de extensão PBMIH buscou construir uma rede externa com instituições não-governamentais (Casla, Cáritas, etc.) e governamentais (Secretaria do Trabalho, Fundação Cultural e Secretaria de Direitos Humanos da Cidade de Curitiba, entre outros). Além disso, buscou-se também a construção de uma rede interna (UFPR), composta por diferentes cursos e setores da universidade, a saber: Direito, Ciência da Computação, Psicologia, História, Sociologia e Letras. Tal configuração permitiu a criação de uma rede interdisciplinar resultando no programa de extensão "Política Migratória e a Universidade Brasileira" (PMUB).

O projeto, PBMIH, conta hoje com 13 turmas distribuídas entre os níveis Letramento, Básico 1, Básico 2, Pré-Intermediário, Intermediário I, Intermediário II e Pré-Vestibular. Atualmente, atendemos cerca de 220 alunos e cada turma oferece 20 vagas. O público atendido é composto por migrantes com status de refúgio, auxílio humanitário e/ou vulnerabilidade social (haitianos, sírios, congoleses, togoleses, marroquinos, mauritanos, bolivianos, venezuelanos, peruanos, cubanos e tunisianos). Para além da comunidade atendida, é importante mencionar que há em torno de 60 voluntários atuando nas nossas atividades, os quais estão distribuídos entre professores, alunos de graduação e pós-graduação do curso de letras UFPR e outras instituições de ensino superior.

Atualmente, o projeto possui diversas frentes de trabalhos, se dividindo nos seguintes eixos: ensino, pesquisa e cultural. Tais eixos buscam trabalhar em conformidade com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O projeto atua em concordância com cinco eixos que norteiam a Extensão Universitária. Primeiro, porque busca um diálogo permanente e respeitoso com os refugiados e migrantes e suas organizações, para compreender suas realidades vividas, identificar suas demandas e trabalhar

propostas de diminuição de suas necessidades e de sua vulnerabilidade, na perspectiva do fortalecimento de sua autonomia para a defesa de seus direitos.

Segundo, porque a atuação se dá na inclusão social desses sujeitos, respeitando suas diferenças pessoais de gênero, cor/raça, crenças religiosas, e suas especificidades culturais. Tal inclusão é apreendida e trabalhada a partir de demandas mais urgentes que se apresentem como obstáculos imediatos a essa inclusão, tais como: a barreira linguística e sua superação entre outros. Essa atuação suscita a reflexão sobre a construção de políticas públicas que possam diminuir ou eliminar tais barreiras.

Terceiro, o Projeto se insere nos espaços de formulação de políticas públicas, seja em conferências, comitês, fóruns, cons elhos, eventos, cursos e outras atividades que possibilitem uma interação dialógica entre a UFPR e os demais segmentos da sociedade.

Quarto, porque o Projeto para enfrentar a grande complexidade dos problemas e o expressivo número de de mandas assume um caráter genuinamente interdisciplinar, que encontra nos referenciais teóricos da filosofia contemporânea e dos direitos humanos o seu ponto de convergência para suas atuações específicas.

Quinto, porque o Projeto para s ua realização recolhe os conhecimentos e contribui para o aprofundamento de atividades curriculares de ensino, e suas práticas incidem sobre as atividades de pesquisa dos diversos grupos que trabalham com o tema de migrações e refúgio, nas várias áreas do conhecimento, resultando na efetiva indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática do Projeto e seus objetivos recolhe e articula, necessariamente, os conhecimentos já assentados e a serem produzidos pela pesquisa, aprofunda os conteúdos curriculares do ensino e os concretiza nas práticas extensionistas, que reúnem grupos que trabalham com esse mesmo tema nas diversas áreas do conhecimento. A interelação do ensino, pesquisa e extensão provoca mudanças na produção e na reprodução do conhecimento alterando a perspectiva universalista por meio do diálogo com os saberes produzidos em outras culturas e identidades, segundo Vera Candau em sua obra Sociedade, educação e cultura: questões e propostas, "logo, seria forçoso

admitir a existência de conhecimentos menos culturais ou, melhor dizendo, de conhecimentos culturalmente e politicamente desinteressados.

Como sabemos, o discurso da neutralidade tem servido historicamente para camuflar que a escola veicula interesses dos grupos politicamente hegemônicos e, ainda, para naturalizar as desiguais condições de acesso e de permanência das classes populares na educação escolar". Portanto, as práticas extensionistas estimulam aperfeiçoamentos curriculares e a produção acadêmica, ao reconhecerem na migração um tema gerador de conhecimento, que permita identificar as lacunas na produção científica e nas políticas públicas da sociedade brasileiras.

REFERÊNCIAS

BRASÍLIA. **Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997 e Coletânea de Instrumentos de Proteção Internacional de Refugiados e Apátridas**. 4ª ed. Brasília: ACNUR BRASIL/IMDH, 2012.

BRASÍLIA. Agência da ONU para refugiados. **Direitos e Deveres dos solicitantes de refúgio e refugiados no Brasil**. Brasília: UNHCR/ACNUR.

BRASÍLIA. Agência da ONU para refugiados. **Protegendo Refugiados no Brasil e no mundo**. Brasília: UNHCR/ACNUR.

CANDAU, Vera (Org.) **Sociedade, Educação e Cultura(s)**: questões e propostas. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educatica. 26ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HENNING, Leoni Maria Padilha (Org.). **Pesquisa, ensino e extensão no campo filosófico-educacional** – possibilidades presentes no contexto universitário V.1. Editora UEL, 2010.

Jornal Gazeta do Povo. Disponível em http://www.gazetadopovo.com.br/economia/2-mil-haitianos-vivem-sonho-curitibano- 9eej1gowl4ytsphn772ph8y1a Acesso às 22:45 em 11/04/2015

POPULARIZANDO A COMPUTAÇÃO: O DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS PARA A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL SOBRE ARQUITETURA DE COMPUTADORES

Área Temática: EDUCAÇÃO

Coordenador da Ação: Carlos Roberto Beleti Junior[1]

Apresentadora do Trabalho: Daiane Cristina Mendes Gonçalves[2]

Autor: Carlos Roberto Beleti Junior[1], Daiane Cristina Mendes Gonçalves[2], Marcelo Valério[3], Alexandre Prusch Züge[4], Robertino Mendes Santiago Junior[5], Gabriel Jaime Alves[6], Vitor Hugo Santos Alencar[7]

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de popularizar e ensinar conceitos da Computação, especificamente sobre Arquitetura de Computadores, em ambientes de ensino não formais, para públicos diversos e não iniciados. Para tal, foram desenvolvidos e adotados recursos pedagógicos como dioramas, histórias em quadrinhos e jogos de perguntas e respostas. Como um trabalho inédito nesta área, este projeto busca levar ao público, de maneira clara, objetiva e inovadora, quais são os componentes de uma máquina computacional, qual o funcionamento de cada um e onde estão presentes, além de seus impactos no dia a dia de uma sociedade cada vez mais tecnológica. Por fim, o projeto aborda e caracteriza os recursos pedagógicos utilizados e os resultados alcançados são mensurados imediatamente após cada exposição ou intervenção realizada.

Palavras-Chave: Educação não-formal, Arquitetura de computadores, Educação tecnológica.

[1] Mestre, Campus Avançado de Jandaia do Sul, Universidade Federal do Paraná, carlosbeleti@ufpr.br
[2] Graduanda, Graduanda, Campus Avançado de Jandaia do Sul, UFPR, daianemendes@ufpr.br
[3] Doutorando, Campus Avançado de Jandaia do Sul, Universidade Federal do Paraná, marcelovalerio@ufpr.br
[4] Doutorando, Campus Avançado de Jandaia do Sul, Universidade Federal do Paraná, alexandrezuge@ufpr.br
[5] Mestre, Campus Avançado de Jandaia do Sul, Universidade Federal do Paraná, robertino@ufpr.br
[6] Graduando, Campus Avançado de Jandaia do Sul, Universidade Federal do Paraná, ga.jalves@ufpr.br
[7] Graduando, Campus Avançado de Jandaia do Sul, Universidade Federal do Paraná, vitor.alencar@ufpr.br

1 INTRODUÇÃO

Mesmo em um mundo onde as tecnologias digitais são ubíquas, a ciência da Computação permanece distante da educação popular. Ensinar Arquitetura de Computadores (AC) à população pode contribuir para uma melhor compreensão das relações entre o ser humano e as tecnologias.

Ainda que não possuam interesse técnico pela AC, as pessoas se relacionam diariamente com máquinas computacionais, utilizando o equipamento como ferramenta de trabalho e interagindo, ativa ou passivamente, com sistemas automatizados. Um mínimo de conhecimento sobre os componentes de um computador se torna, assim, de fundamental importância para a realização de tarefas corriqueiras como a aquisição de equipamentos que se adeque a necessidades específicas (sem o auxílio de um especialista da área, por exemplo). Mas além desse caráter utilitário, a educação pública em computação poderia inspirar o interesse pela área – que possui forte impacto econômico – e mesmo fomentar a reflexão pública sobre as aplicações da tecnologia na vida social – a exemplo do debate sobre as possibilidades de fraude em processos de votação eletrônica.

Tradicionalmente, as ações educativas nesta área ocorrem em ambientes formais, sendo contempladas por cursos técnicos ou, com maior profundidade, durante a formação de nível superior. São poucas as iniciativas que alcançam espaços não formais e tenham por alvo um público leigo amplo.

Na intenção de popularizar e divulgar a AC, uma equipe de professores e estudantes do Curso de Licenciatura em Computação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), câmpus Jandaia do Sul, desenvolve um projeto de extensão universitária a partir do qual foram estruturados materiais para exposições e intervenções públicas sobre o tema. Histórias em quadrinhos, quizzes e, especialmente, um Diorama de um computador compõem as ações principais do projeto, que vem permitindo momentos e atividades nas quais a comunidade

interage com os componentes e com o funcionamento de máquinas computacionais

2 DESENVOLVIMENTO

Entre 2015 e 2016 foram construídos os principais componentes de um computador em escala aumentada (1:15). Ash (2004) ressalta o potencial educativo dos dioramas e, neste projeto, cada componente (diorama produzido) representou uma unidade básica de hardware existente em uma máquina computacional real, a qual se deseja montar de maneira simulada em espaços como salas de aula, barracas e estandes de eventos. A ideia fundamental foi ilustrar as características e funcionalidades dos principais componentes de um computador convencional, bem como seu funcionamento e permitir que os participantes se relacionem e interajam diretamente com tais componentes.

Além do diorama, outros recursos educacionais estão sendo desenvolvidos, tais como histórias em quadrinhos e jogos de perguntas e respostas. Há relatos na literatura que reforçam a importância das histórias em quadrinhos como ferramenta pedagógica. Vergueiro e Ramos (2009), por exemplo, enfatizam que as histórias em quad rinhos passaram a ser compreendidas por leitores das mais diferentes faixas etárias, e que, além do entretenimento encontrado no decorrer da leitura, há, dentre outras possibilidades, a construção do conhecimento.

Quanto a jogos de perguntas e respostas, além de envolverem novas tecnologias da informação e comunicação como projetores e sistema de resposta à audiência (clickers), apresenta-se como ferramenta pedagógica, pois, segundo Araújo et al. (2011), o uso de atividades que possibilitam a a ção e reflexão do aluno torna -se um fator preponderante no ensinar e aprender, contribuindo eficazmente na construção de conhecimentos e no processo de avaliação do aluno, auxiliando a aprendizagem de maneira significativa e lúdica.

Dessa forma, este projeto tem buscado utilizar-se dos diversos recursos pedagógicos presentes na literatura para não apenas ensinar AC, mas popularizar recursos computacionais tão utilizados e presentes em nosso dia a dia.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

No p rojeto, foi considerada como intervenção a ação de levar ao público atividades expositivas de popularização de conceitos computacionais, mais precisamente sobre os componentes de um computador. Inicialmente, cada intervenção era composta pelos equipamentos reais de um computador que eram expostos e identificados em uma mesa e o interventor abordava sobre os conceitos e funcionamento de cada um deles. Em um segundo momento, com o início da produção do dioramas, além dos equipamentos reais, os componentes produzidos em escala aumentada foram adicionados e também eram expostos ao público, o que gerou sensação de fascínio e surpresa nos participantes por estarem frente a componentes aumentados de um computador.

Após as reflexões sobre as primeiras intervenções, foi observado que havia outros materiais que poderiam ser utilizados como recurso educacional. Dos recursos analisados, foram propostos: o desenvolvimento de história em quadrinhos e de jogos de perguntas e respostas.

A primeira história em quadrinhos desenvolvida possui três personagens e narra uma história sobre os tipos de memórias presentes no computador. A proposta é desenvolver uma contação de história por meio dos quadrinhos mediada pelos interventores durante a intervenção. Esta abordagem favorece a participação ativa do público da intervenção.

Com as atividades realizadas, como forma de estimar o entendimento dos participantes e utilizando -se de entretenimento e tecnologia, aplica -se um jogo de perguntas e respostas que é projetado em um telão e cada participante, com um cartão do sistema de resposta à audiência (clicker) em mãos, responde a um conjunto de perguntas presente no jogo.

Para finalizar a intervenção, como forma de fazer com que o participante tenha contato permanente com os conceitos abordados, um boneco ou mascote representando o componente principal apontado na intervenção é oferecido a cada participante com o objetivo secundário de propagar conhecimento alcançando a um número maior de pessoas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como constatado, o ensino de AC concentra-se apenas a cursos de capacitação e formação técnica ou graduação restritos a ambientes formais de ensino. As práticas não formais e propondo-se a públicos não iniciados ainda não são encontradas ou amplamente difundidas em AC.

Este projeto vem realizando intervenções em escolas municipais e colégios estaduais, além de exposições públicas em locais de grande circulação, como bancos e mercados. Nesses, os participantes dialogam sobre os componentes das máquinas computacionais, seu funcionamento e os diversos temas que suscitam, havendo sempre registros de entusiasmo e curiosidade por parte do público. E naqueles, os participantes relacionam-se diretamente e com mais profundidade sobre o tema, participando ativamente do processo de construção de conhecimento.

Como um trabalho precursor, nos locais onde passa, causa ao menos espanto e curiosidade quanto aos conceitos relacionados à Computação e especificamente à AC. Busca-se então fazer com que o público, por meio dessa curiosidade, compreenda os conceitos computacionais relacionando-os com os recursos tecnológicos que são amplamente utilizados diariamente, como os computadores, celulares ou qualquer dispositivo computacional.

Em cada intervenção realizada, por meio de relatos dos participantes além das percepções recebidas, analisam-se novas formas e recursos pedagógicos que, se empregados de forma correta, podem contribuir ao ensino de AC em ambientes não formais. Ainda como objetivos futuros, prevê-se a construção dos demais componentes de um computador como diorama, para que, como foi citado inicialmente, o público possa interagir e conhecer os componentes de uma máquina computacional “caminhando por dentro de um computador”.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. H. M.; SILVA, A. S. C.; CARVALHO, L. A. S.; SILVA, J. C.; RODIRGUES, C. W. M. S.; OLIVEIRA, G. F. **O quiz como recurso didático no processo ensino-aprendizagem em genética**. In: 63ª Reunião Anual da SBPC, nº 2176-1221, 2011. Anais da 63ª Reunião Anual da SBPC. Goiânia, 2011. Disponível em: < http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/resumos/resumos/5166.htm> Acesso em: maio de 2015.

ASH, D. **How families use questions at dioramas**: Ideas for exhibit design. Curator: The Museum Journal, 47(1):84–100, 2004. ISSN 2151-6952. doi: 10.1111/j.2151-6952.2004.tb00367.x. URL http://dx.doi.org/10.1111/j.2151-6952.2004.tb00367.x.

VERGUEIRO, W. **A linguagem dos quadrinhos**: uma "alfabetização" necessária. In: RAMA, Ângela;

VERGUEIRO, Waldomiro. (Orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

PROJETO FORMAÇÃO EM LÍNGUAS PARA FINS ACADÊMICOS: IMPACTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE, LINGUÍSTICA E INTERCULTURAL

Área Temática: EDUCAÇÃO

Coordenadora da Ação: Deise Cristina de Lima Picanço[1]

Apresentador do Trabalho: Flávio Ricardo Medina de Oliveira[2]

Autora: Fernanda Cristina Lopes[3]

Resumo: Este trabalho mostra como o projeto Formação em Línguas para Fins Acadêmicos promove impactos na formação do estudante – para bolsista, voluntário e/ou estudante de prática de docência; e para estudantes que podem ter a oportunidade de estudar uma língua estrangeira voltada para vivência acadêmica. Este projeto tem por base oferecer um espaço de docência para licenciandos em letras, que ensinam línguas estrangeiras à comunidade discente da UFPR. Assim, nossos públicos-alvo são: 1) alunos de graduação e pós–graduação da UFPR, especialmente com fragilidade socioeconômica, interessados no aprendizado de línguas estrangeiras para sua inserção em atividades acadêmicas. 2) liscenciandos do curso de Letras da UFPR, das diversas habilitações, que buscam ampliar sua formação acadêmica e profissional em atividades de extensão. Considerando que um dos segmentos do nosso público alvo são os estudantes dos vários setores e cursos da UFPR e que as atividades levam em conta suas áreas de conhecimento, ampliamos cada vez mais a perspectiva da interprofissionalidade e interdisciplinaridade na formação. A maior participação em eventos, o protagonismo dos bolsistas e voluntários na proposição de atividades culturais, e a participação nas atividades de formação permitiu uma interação dialógica maior entre todos os segmentos e unidades acadêmicas pertinentes ao projeto, promovendo impacto na formação do estudante e na comunidade acadêmica. As oficinas e seminários de formação no início de cada semestre garantiram a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, pois estas atividades também são compartilhadas com outros programas de ensino (CELIN/TANDEN, PIBID, Licenciar) e pesquisa (IC). Cerca de 130 alunos participam dos cursos e, somados aos voluntários e praticantes, são beneficiados pelo projeto um total aproximado de 200 pessoas. Assim consideramos que os objetivos do Projeto têm sido atingidos,

[1] Doutorado em Letras, Departamento de Teoria e Prática de Ensino, Universidade Federal do Paraná, ppgglet@gmail.com

[2] Mestrado em Letras, Universidade Federal do Paraná, flaviormedina@gmail.com

[3] Graduanda, Universidade Federal do Paraná, fernanda.cris.lopes@gmail.com

ultrapassando seus objetivos iniciais de inserção acadêmica, e promovendo uma melhoria no cotidiano dos estudantes e suas perspectivas profissionais futuras.

Palavras-Chave: Formação Docente, Ensino de Línguas, Interculturalidade

1 INTRODUÇÃO

O Projeto tem por base a oferta de curso de Línguas estrangeiras (atualmente inglês, espanhol, francês, japonês, alemão e italiano) para discentes UFPR, com a docência e elaboração de material didático sendo executadas por licenciandos dos cursos de Letras. Cria -se, assim, um espaço para a prática e reflexão docente ao mesmo tempo que se oferece um espaço de formação linguística de finalidade específica (vivência acadêmica através de intercâmbios, congressos e programas de pós-graduação, entre outros). Concomitantemente, são desenvolvidas ações que promovem a interculturalidade e o dialogismo tanto para os alunos dos cursos de línguas quanto para os alunos -instrutores. Finalmente, há diversas ações complementares de formação docente, como cursos, oficinas e a orientação para participação em eventos e realização de pesquisas.

Objetivos gerais:

- Oferecer formação em línguas para fins acadêmicos para estudantes de graduação da UFPR, especialmente aqueles com fragilidade socioeconômica (beneficiários do PROBEM);

- Oferecer um espaço de interação em línguas estrangeiras que possibilitem a inserção do estudante em atividades acadêmica s como intercâmbio estudantil, estudos de pós -graduação, estágios no exterior e produção de textos acadêmicos em língua estrangeira.

- Melhorar a formação geral dos acadêmicos e dos futuros docentes de línguas através da produção de material didático e de sua divulgação.

- Articular ensino, pesquisa e extensão na área línguas do DTPEN, buscando ampliar os espaços formativos para os estudantes de letras.

- Intensificar o diálogo entre a graduação e pós-graduação, desenvolvendo ações colaborativas e garantindo o trabalho conjunto entre professores em formação inicial, professores em formação continuada e pesquisadores;

- Desenvolver nos participantes a consciência da importância de uma postura dialógica, investigativa e colaborativa, bem como da formação continuada;

- Oportunizar aos estudantes vivenciar a extensão universitária e estudar seus princípios e implicações formativas.

2 DESENVOLVIMENTO

As principais atividades do projeto podem ser sintetizadas:

1.Seleção dos bolsistas, divulgação dos cursos e seleção dos alunos – os bolsistas selecionados participarão de oficinas de formação logo no início do projeto.

2.Encontros de estudo e formação - o coordenador, o vice-coordenador com os demais participantes do projeto, os bolsistas, os licenciandos e alguns pesquisadores convidados para discutir textos teórico-metodológicos que fundamentam o projeto sobre os princípios da extensão universitária, e mais especificamente sobre o papel social do aprendizado da língua e a sua inserção no cotidiano do estudante universitário.

3.Acompanhamento e caracterização da situação de ensino-aprendizagem - os bolsistas, licenciandos e pós-graduandos recém ingressantes ao projeto têm a oportunidade de entrar em contato com os alunos dos cursos de formação em línguas com os quais as atividades serão desenvolvidas, para que que observem a configuração do grupo; conheçam o programa e os conteúdos e objetivos específicos de cada módulo; analisem o material didático utilizado; e registrem

os problemas e necessidades de melhoria no processo de ensino-aprendizagem. Também são realizadas oficinas de formação para os estudantes interessados em integrar-se ao projeto como voluntários.

4. Desenvolvimento de estratégias - Os alunos bolsistas e os licenciandos então apresentaram propostas de estratégias pedagógicas e elaborarão materiais didáticos de apoio.

5. Atuação em sala de aula - Após elaboração do material e aprovação do coordenador. Aplicação do material didático desenvolvido. Nesta etapa os bolsistas e licenciandos poderão desenvolver atividades conjuntas com os pós-graduandos que participam do projeto

6. Análise dos resultados - Entendemos que parte da atividade extensionista e docente é rever-se e rever suas práticas constantemente. Deste modo, ao final do projeto, contempla-se uma série de encontros para a análise dos resultados e atuação da equipe na proposta apresentada, elaboração de artigos e trabalhos de discussão e divulgação dos resultados.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Cerca de 130 discentes da U FPR são atendidos anualmente pelos cursos de formação em línguas. Ao mesmo tempo, cerca de 70 licenciandos em Letras se envolvem no projeto, seja através do voluntariado acadêmico, como bolsistas, ministrantes de cursos, na elaboração de materiais didático s e ainda nas oficinais de formação docente.

Neste ano, além dos cursos de língua e do curso e oficina de formação docente, o projeto pôde ofecer uma atividade chamada "Café Cultural", que contou com a participação de alunos estrangeiros intercambistas na UFPR. Neste evento, para além do momento de confraternização ("café"), houve um momento de palestra e outro de conversas entre alunos dos cursos de línguas e intercambistas, oportunidade na qual puderam aprender tanto sobre o país natal dos intercambistas quanto sobre a vivência do intercâmbio em si - além de poderem treinar as línguas nativas destes intercambistas.

Também neste ano, voluntários e bolsistas participaram da divulgação das ações do projeto e expressaram suas experiências e crescimento formativo

através de comunicações na Semana de Letras UFPR (uma sessão coordenada e participação em outras sessões) e de uma mesa-redonda na Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (promovida pelo Setor de Educação), versando sobre relações entre ética e formação linguística e docente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das diversas atividades desenvolvidas no projeto, como cursos de língua, oficinas de formação docente, eventos culturais e palestras relacionadas à teoria e prática de ensino de línguas, o projeto proporciona o crescimento e complementa a formação dos alunos através pesquisa-ação (TRIPP, 2005). Em particular, o projeto tem por objetivo a formação do chamado professor-reflexivo, em oposição ao professor-técnico, conforme a problematização proposta por CONSOLO (2003) e PIMENTA (2007).

Em ambas as perspectivas, o projeto oferece um espaço para que os alunos-instrutores possam refletir sua prática docente desde seu planejamento (elaborando materiais, montando currículos de conteúdo, fazendo planos de aula) até a reflexão sobre ele, através de feedback de colegas e orientadores, usando técnicas de co-teaching e coaching (CUNHA, 2016), por exemplo.

Consideramos extremamente positivos os resultados das ações do projeto, pois promovem oportunidades concretas de vivência da extensão universitária e suas articulações com ensino e pesquisa. Muito mais que simples 'cursos de línguas', o projeto oferecem oportunidades de crescimento acadêmico, docente/profissionalizante, assim como intercultural e cidadão a todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

CUNHA, A. G. **Coaching Instrucional**. Editora parábola: São paulo, 2016.

CONSOLO, D. A. **Formação de professores de línguas** : reflexão sobre uma (re)definição de posturas pedagógicas no cenário brasileiro.

FREITAS, Alice Cunha de, CASTRO, Maria de Fátima F. Guilherme de (orgs). IN: **Língua e Literatura**: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2003.

PIMENTA, S.G. **Professor Refle xivo**: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E. Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2005. p. 17-52.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005

AREIÃO DAS ÁGUAS: PROJETO DE EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL COM INTERVENÇÃO EM UM PEQUENO RIO URBANO

Área Temática: MEIO AMBIENTE

Coordenador da Ação: Paulo Afonso Bracarense Costa[1]

Apresentador do Trabalho: Paulo Afonso Bracarense Costa[1]

Autor: Álvaro Luiz Mathias[2], Maria Emilia Martins Ferreira[3], Helena Ferreira Bracarense[4], Gabriel Garcia Valente de Melo[5], Luana Izidio Flores[6], Aline Guidolin da Luz[7], Victória Torres Rafael[8]

Resumo: Quatro dos nove limites de segurança planetário estabelecidos pelo Centro de Resiliência de Estocolmo em 2015, já foram superados. São eles: desmatamento, perda da biodiversidade, altas concentrações de CO2 na atmosfera e a eutrofização das águas por excesso de fósforo e nitrogênio. Uma das principais razões para que esses limites tenham sido superados é consequência da ocupação territorial desordenada. A recuperação de rios urbanos pode mitigar os efeitos deste processo de urbanização, e para tanto a proposição de um programa de educação que implique no aumento da consciência da necessidade de preservação ambiental ao mesmo tempo em que mobilize a contribuição popular para a preservação de um rio urbano é instrumento de processos que podem se somar a iniciativas de desenvolvimento sustentável. O objetivo do presente projeto de extensão é o de elaborar uma metodologia participativa de educação ambiental, em interação dialógica entre a UFPR e a sociedade, tendo como objeto de ação um elemento do cenário urbano: o rio Areiãozinho que nasce no Jardim das Américas e desagua no rio Belém no bairro do Uberaba depois de percorrer 3,7 km de área densamente povoada. O processo metodológico consiste na construção de programa de educação ambiental, envolvendo professores, pessoal técnico administrativo e

[1] Doutor em Engenharia, Departamento de Estatística, Universidade Federal do Paraná, bracarense@ufpr.br
[2] Doutor, Departamento de Engenharia Química, Universidade Federal do Paraná, phd.mathias@gmail.com
[3] Doutora, Universidade Federal do Paraná, m.emilia.martins@gmail.com
[4] Graduanda, Universidade Federal do Paraná, helenabracarense@gmail.com
[5] Graduando, Universidade Federal do Paraná, gabriel.melo11@yahoo.com.br
[6] Graduanda, Universidade Federal do Paraná, luana.iziflores@gmail.com
[7] Graduanda, Universidade Federal do Paraná, aline_guidolin@yahoo.com.br
[8] Graduando, Universidade Federal do Paraná, victorres1997@gmail.com

alunos, juntamente com órgãos da Prefeitura de Curitiba, a Sanepar e associações de moradores para a elaboração de material didático de técnicas de preservação e recuperação de pequenos rios. Complementarmente ser ão desenvolvidas tecnologias sociais nas áreas de esgoto sanitário, recuperação de mata ciliar, estudos da qualidade da água e destinação de resíduos sólidos. Espera-se como resultados o fortalecimento da consciência preservacionista da população da região , particularmente de estudantes das oito escolas que funcionam na bacia. Espera-se em conclusão, que o processo educativo possa recuperar o rio e servir de paradigma para processos de educação ambiental em situações semelhantes.

Palavras-Chave: Educação Socioambiental, Rio Areiãozinho, Sustentabilidade, Tecnologias Sociais.

1 INTRODUÇÃO

Quatro dos nove limites de segurança planetário estabelecidos pelo Centro de Resiliência de Estocolmo em 2015, já foram superados. São eles: desmatamento, perda da biodiversidade, altas concentrações de CO2 na atmosfera e a eutrofização das águas por excesso de fósforo e nitrogênio. Uma das principais razões para que esses limites tenham sido superados é consequência da ocupação territorial desordenada. A recuperação de rios urbanos pode mitigar os efeitos deste processo de urbanização, e para tanto a proposição de um programa de educação que implique no aumento da consciência da necessidade de preservação ambiental ao mesmo tempo em que mobilize a contribuição popular para a preservação de um rio urbano é instrumento de processos que podem se somar a iniciativas de desenvolvimento sustentável.

O objetivo do presente projeto de extensão é o de elaborar uma metodologia participativa de educação ambiental, em interação dialógica entre a UFPR e a sociedade, tendo como objeto de ação um elemento do cenário

urbano: o rio Areiãozinho que nasce no Jardim das Américas e desagua no rio Belém no bairro do Uberaba depois de percorrer 3,7 km de área densamente povoada.

2 DESENVOLVIMENTO

O processo metodológico consiste na construção de pro grama de educação ambiental, envolvendo professores, pessoal técnico administrativo e alunos, juntamente com órgãos da Prefeitura de Curitiba, a Sanepar e associações de moradores para a elaboração de material didático de técnicas de preservação e recupera ção de pequenos rios. Complementarmente serão desenvolvidas tecnologias sociais nas áreas de esgoto sanitário, recuperação de mata ciliar, estudos da qualidade da água e destinação de resíduos sólidos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Espera-se com o resultados o fortalecimento da consciência preservacionista da população da região, particularmente de estudantes das oito escolas que funcionam na bacia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se em conclusão, que o processo educativo possa recuperar o rio e servir de paradigma para processos de educação ambiental em situações semelhantes.

REFERÊNCIAS

BRACHT, C. de C. (2008). **Os instrumentos Jurídicos e Programas de Gestão dos Recursos Hídricos e seus Reflexos na Qualidade das Águas na Bacia Hidrográfica do Rio Belém**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana – PPGTU, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba (PR). 218 p.

LARA, M. V. R. de. (2014). **Análise Crítica de Programas de Revitalização de Rios Urbanos na Bacia Hidrográfica do Rio Belém em Curitiba-PR**. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional e Internacional em Meio Ambiente Urbano e Industrial da UFPR em parceria com o SENAI-PR e a Universidade de Stuttgart, Alemanha. Curitiba (PR). 150 p.

LOEWE M. & RIPPIN, N. (2015). **The Sustainable Development Goals of the Post-2015 Agenda**: Comments on the OWG and SDSN Proposals. German Development Insitute. Bonn. 92 p.

MARQUES, L. (2015). **Capitalismo e Colapso Ambiental**. Ed. UNICAMP. Campinas (SP). 642 p.

MIRANDA, T. L. G. de (2004). **Avaliação da Qualidade da Água da Bacia do Alto Iguaçu através de Modelagem Matemática para Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos**. In: Cidade, Ambiente e Desenvolvimento. Abordagem Interdisciplinar de problemáticas socioambientais urbanas de Curitiba e RMC. Ed. UFPR. Curitiba (PR). Págs. 107 -136.

REDE MUNICIPAL DE ÁGUAS (2010). **Recursos Hídricos**. Secretária Municipal de Meio Ambiente de Curitiba. www.multimidia.curitiba.gov.br/2010/00085317.pdf. Curitiba (PR). 47 p.

SILVEIRA, C. (2005). **Construção de Projetos em Educação Ambiental**: Processos Criativos e Responsabilidade nas Intervenções. In: Educação Ambiental e Sustentabilidade. Edusp. São Paulo (SP). Págs. 597 - 616.

TUCCI, C. E. M. (2002). **Água no Meio Urbano**. In: Águas Doces no Brasil. Capital Ecológico, Uso e Conservação. Ed. Escrituras. São Paulo (SP). Págs. 473 -506.

PROGRAMA CICLOVIDA CONSTRUINDO A CULTURA DA MOBILIDADE SUSTENTÁVEL

Área Temática: MEIO AMBIENTE

Coordenador da Ação: José Carlos Assunção Belotto[1]

Apresentadora do Trabalho: Leticia Massaro[2]

Autor: Silvana Nakamori[3], Ken Flavio Ono Fonseca[4]

Resumo: O CICLOVIDA foi criado com o objetivo de transformar a Universidade Federal do Paraná em um NÚCLEO IRRADIADOR de uma CULTURA de MOBILIDADE URBANA mais SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL com ênfase no uso da BICICLETA, ou seja, uma comunidade universitária que pesquise, use e divulgue os benefícios da bicicleta como meio de transporte, pratica esportiva ou de lazer. Para atingir o seu objetivo, as diversas ações desenvolvidas pelo CICLOVIDA estão agrupadas basicamente em três eixos de atuação: 1) Reuniões de articulação e promoção de eventos: com representantes de órgãos oficiais dos três poderes, nos níveis municipal, estadual e federal; com a Sociedade Civil, através de ONG's, OSCIP's, Associações comunitárias e esportivas, Empresas Privadas, outras instituições de ensino etc. 2) Fomento à produção acadêmica sobre a temática, pesquisas, publicações, estudos e projetos que viabilizem a implantação de infraestrutura cicloviária nos campi da UFPR, em Curitiba/Região Metropolitana e Estado do Paraná, visando fomentar a mobilidade ativa e sustentável. 3) Financiamento: neste âmbito de atuação as ações consistem na submissão do Programa Ciclovida a Editais Públicos de financiamento à pesquisa e à extensão, eventualmente disponíveis; além da articulação com demais entidades públicas ou privadas para financiamento de projetos específicos. Os discentes envolvidos participam das atividades gerais do programa como eventos, reuniões e formatação de relatórios e publicações. Cada um contribui com tarefas especificas que sejam afins com o seu curso, contando com a orientação dos professores colaboradores. O principal impacto na formação destes estudantes se da pelo experimento e vivencia do trabalho colaborativo e inter-multidisciplinar e do uso de expertises diversas para que se atinja um objetivo comum. A atuação no Ciclovida também colabora para despertá-lo da consciência cidadã e a importância da participação conjunta,

[1] Mestrando, Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, belotto@ufpr.br
[2] Graduanda em Design, Universidade Federal do Paraná
[3] Mestre em Engenharia Elétrica, Coordenação do Curso de Engenharia Elétrica, Universidade Federal do Paraná, silvana@ufpr.br
[4] Doutorando, Departamento de Design, Universidade Federal do Paraná, ken@ufpr.br

sociedade civil, meio acadêmico e poder publico para a concretização das políticas públicas.

Palavras-Chave: Ciclovida, Bicicleta, Mobilidade Sustentável, Trânsito

1 INTRODUÇÃO

O modelo de planejamento urbano adotado nas ultimas décadas, dá mostras de esgotamento, tal modelo moldou as cidades contemporâneas, induzido por uma cultura de mobilidade urbana instalada em nossa sociedade e que priorizou o automóvel como meio de desloca mento individual. A necessidade de mudança no planejamento da mobilidade urbana pode ser fundamentada quando se observa os inúmeros problemas resultantes do numero excessivo de veículos em circulação, como a perda de tempo em congestionamentos, os acidente s de trânsito e a poluição gerada pela queima dos combustíveis fosseis. Uma mudança de cultura é um processo lento e depende do engajamento popular. Para conseguir a transformação cultural pretendida o Ciclovida pretende fazer da UFPR um núcleo irradiador de uma cultura de mobilidade urbana mais saudável e sustentável. A comunidade universitária é um ambiente com potencial para espraiar a transformação cultural pretendida, por ser formadora de opinião, ser composta em sua maioria por indivíduos jovens e mais favoráveis a mudança de hábitos, desenvolve pesquisa e experimentos que podem contribuir para a quebra de paradigmas e principalmente porque as universidades são grandes polos geradores de trafego.

A seguir listamos alguns objetivos esp ecíficos visando o fomento da cultura de mobilidade sustentável na UFPR: Promover ações educativas de trânsito junto à comunidade universitária e sociedade em geral; fomento ao desenvolvimento de pesquisas e produção acadêmica sobre o tema, implantação de infraestrutura pró-bicicleta nos campi e no seu entorno, promover a articulação entre os movimentos sociais, o setor privado e o poder publico

visando o planejamento e implantação de políticas públicas de mobilidade sustentável.

2 DESENVOLVIMENTO

Em 2017 o Ciclovida desenvolve 29 ações distintas, sediadas em diversos departamentos da UFPR, como Design, Arquitetura e Urbanismo, Engenharias, Gestão da Informação, Comunicação Social, Educação Física, Terapia Ocupacional entre outros. Seu publico alvo é em um primeiro momento a comunidade interna, visando conscientizar a mesma para que esta interaja e influencie a comunidade externa e o poder público. As diversas ações desenvolvidas estão agrupadas basicamente em três eixos de atuação:

1) Reuniões de articulação e promoção de eventos: com representantes de órgãos oficiais dos três poderes, nos níveis municipal, estadual e federal; com a Sociedade Civil, através de ONG's, OSCIP's, Associações comunitárias e esportivas, Empresas Privadas e demais entidades representativas de setores da sociedade civil; ações desenvolvidas na UFPR e em outras instituições de ensino.

2) Fomento à produção acadêmica sobre a temática, pesquisas, publicações, estudos e projetos que viabilizem a implantação de infraestrutura cicloviária nos campi da UFPR, em Curitiba/Região Metropolitana e Estado do Paraná, visando incentivar a mobilidade ativa e sustentável, a fim de constituir um núcleo irradiador da cultura do uso da bicicleta para o campus universitário, para seu entorno imediato, para o Município de Curitiba, para a Região Metropolitana e finalmente para o restante do estado do Paraná.

3) Financiamento: neste âmbito de atuação as ações consistem na submissão do Programa Ciclovida a Editais Públicos de financiamento de projetos sociais, e de outras formas de financiamento à pesquisa e à extensão, eventualmente disponíveis; além da articulação com demais entidades públicas ou privadas para financiamento de projetos específicos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A abordagem da mobilidade urbana é de grande importância para a qualidade de vida nas cidades; sua discussão enriquece a formação do estudante e reafirma o compromisso ético e solidário da universidade para com a sociedade. O CICLOVIDA é uma ferrament a pela qual a UFPR pauta essa temática com as comunidades interna e externa, contribuindo para uma mudança cultural e a elaboração de politicas publicas.

As reuniões e as palestras são usadas para estimular e oferecer espaço de participaçã o interinstitucional e troca de conhecimentos entre os parceiros. A interação dialógica é alcançada pelo desenvolvimento das ações em conjunto com a participação de atores da academia, setor privado, terceiro setor e poder publico.

Com essa abordagem estimulamos a mudança cultural pretendida, através da democratização, da divisão do protagonismo entre os diversos atores envolvidos, visando à criação de novos conhecimentos. Uma das características básicas do Ciclovida é o trabalho inter e mult idisplinar em todas as suas atividades. Desde a concepção, planejamento, execução e avaliação, participam estudantes, técnicos e professores de cursos diversos, estes interagem com a comunidade externa, sejam cicloativistas, membros da iniciativa privada o u representantes do poder público.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um dos pontos relevantes do Programa CICLOVIDA, como se percebe pela inserção curricular em disciplinas de cursos de graduação da UFPR, influenciando na formação dos estudantes e o desenvolvimento de diversos artigos, TCCs, dissertações de mestrado e até teses de doutorado que se inspiram, se relacionam ou abordam a atuação do Programa. Destacamos o exemplo do Desafio Intermodal; e sua recente inserção também nas escolas do município reforçando a interação com o ensino básico. A participação dos estudantes do ensino básico, graduação e pós -graduação e seu envolvimento com a comunidade e os setores público e privado evidenciam a abrangência e o impacto dessa ação extensionista.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ciclovida iniciou suas atividades de maneira informal em 2004, junto ao Programa Institucional de Qualidade de Vida da UFPR e foi formalizado em 2008, desde então vem trabalhando para fo mentar a cultura da mobilidade sustentável, fazendo da UFPR um núcleo irradiador dessa transformação cultural. Ao longo destes anos pode apresentar como resultados mensuráveis visando o fomento de uma Mobilidade Urbana mais Saudável e sustentável: Diversas publicações como: CICLOVIDA: pedalando na cidade ISBN 978 -85-88924-12-3 (2013-13.500 unidades/esgotada).

- A cidade em equilíbrio: contribuições teóricas ao terceiro fórum mundial da bicicleta ISBN 978-85-88924-15-4 (2014-1.000 unidades/quase esgotada)

- CICLOVIDA: pedalando na cidade 2º edição ISBN 978 -85-88924-20-8 (2016-10.000 unidades)

- X Desafio Intermodal de Curitiba relatório ISBN 978 -85-8824-22-2 (2016-500 unidades)

- Diretrizes para elaboração de política pública de Ciclomobilidade: experiências do Programa Ciclovida da UFPR ISBN 978 -85-88924-23-9 (2016 -1.000 unidades/aguardando impressão)

A participação em dezenas de tccs e monografias de graduação e pós graduação, dissertações de mestrado e atualmente a primeira tese de doutorado em desenvolvimento.

A elaboração do design dos paraciclos adotados como padrão na UFPR, e a instalação de 600 vagas para estacionamento de bicicletas nos campi da UFPR.A participação em conjunto com o poder público nas três esferas:

Na esfera federal no Programa Bicicleta Brasil do Ministério das Cidades embrião para a lei da Mobilidade Urbana nº 12.587 sancionada em 2012.

Na esfera estadual no grupo técnico responsável por escrever o Programa Paranaense de Mobilidade por Bicicleta o Cicloparaná, instituído por meio do decreto 1517 de 2015. E a participação no Conselho Paranaense de Ciclomobilidade responsável pela implementação da política pública no Paraná.

Na esfera municipal na aplicação do Desafio Intermodal como uma ferramenta para o ensino de ciências na rede munic ipal de ensino. E no termo de cooperação Brasil x Holanda para o fomento da ciclomobilidade em Curitiba.

REFERÊNCIAS

BELOTTO, José Carlos Assunção. **Bicicleta**: opção para uma mobilidade urbana mais saudável e sustentável. Monografia de especialização apresentada em Matinhos: UFPR: 2009.

_____. **Relatório anual do programa CICLOVIDA 2016** . Disponível em: . Curitiba, 2016. Acesso em: 06 de junho. 2017.

BELOTTO, José Carlos Assunção; NAKAMORI, Silvana; NATARAJ, Goura; PATRICIO, Luís C., B. **A cidade em equilíbri o**: contribuições teóricas ao 3.° Fórum Mundial da Bicicleta-Curitiba 2014. Curitiba: PROEC/UFPR, 2014.

BELOTTO, José Carlos Assunção; NAKAMORI, Silvana; FONSECA, Ken F. O. CICLOVIDA/UFPR: **Pedalando na cidade**. Curitiba: PROEC/UFPR, 2016.

_____. Lei n.º 12. 587, de 03 de janeiro de 2012, **Institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana** . Disponível em: . Acesso em: 06 de junho. 2017.

CURITIBA. **Universidades apresentam primeiros trabalhos do acordo com a Holanda**. Disponível em: . Acesso em 06 de junho. 2017.

NAKAMORI, Silvana. **Programa CICLOVIDA como Política de Mobilidade Urbana Sustentável** : Estudo Empírico na Universidade Federal do Paraná. Dissertação de Mestrado em Planejamento e Governança Pública. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba 2015

NAKAMORI, Silvana, BELOTTO, José Carlos Assunção, OLIVEIRA, Antônio, Gonçalves de. **Diretrizes para Elaboração de Política Pública de Ciclomobilidade**. Curitiba: PROEC/UFPR, 2016.

_____. Decreto 1517 - 22 de Maio de 2015 Institui o Programa Paranaense de Mobilidade por Bicicleta - CICLOPARANÁ. Publicado no Diário Oficial nº. 9458 de 25 de Maio de 2015. Disponível em: . Acesso em 06 de junho. 2017.

CONHECENDO AS PLANTAS MEDICINAIS

Área Temática: SAÚDE

Coordenadora da Ação: Roberta Paulert[1]

Apresentadora do Trabalho: Leticia Bortolozo Trevisan[2]

Autor: Roberta Paulert[1], Patricia da Costa Zonetti[3], Carina Kozera[4], Suzana Stefanello[5], Isac George Rosset[6], Bettina Monika Ruppelt[7]

Resumo: As plantas medicinais têm tradição de uso e os benefícios passam de geração em geração nas comunidades. O consumo tem sido estimulado com base "se é natural não faz mal" porém, ao contrário da crença popular, elas podem causar diversas reações adversas. Assim, a orientação da população quanto às propriedades e a forma correta de preparo são essenciais. Unindo ciência e tradição, o Programa objetivou resgatar e incentivar o uso correto das plantas medicinais, integrar a universidade à comunidade e proporcionar aos acadêmicos a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão. As ações proporcionaram interação com crianças, zeladoras, pacientes do CAPS e NASF, produtores rurais, mulheres dos clubes de mães, idosos. Foram desenvolvidos jogos educativos, folders e almanaque buscando incentivar o uso de plantas medicinais como ciência e aprendizagem. O Programa desenvolveu, desde 2010, mais de 100 atividades como: palestras, dinâmicas, oficinas, distribuição de mudas e materiais didáticos e visitas guiadas no Horto. Pode-se destacar como principal produto, o livro publicado cujos exemplares são distribuídos gratuitamente nos encontros. Os conhecimentos adquiridos nas rodas de conversa foram utilizados para o desenvolvimento de pesquisas de atividades biológicas de extratos vegetais. Observou-se que, além de difundir o conhecimento à comunidade externa, houve contribuição com a formação

[1] Doutorado em Bioquímica e Biotecnologia Vegetal, Departamento de Ciências Agronômicas – Palotina, Universidade Federal do Paraná, roberta@ufpr.br

[2] Discente do curso de Agronomia, Setor Palotina, Universidade Federal do Paraná, leticia.trevisan@ufpr.br

[3] Doutora, Departamento de Ciências Agronômicas – Palotina, Universidade Federal do Paraná, patriciazonetti@ufpr.br

[4] Doutora, Departamento de Biodiversidade – Palotina, Universidade Federal do Paraná, carinakozera@ufpr.br

[5] Doutora, Departamento de Biodiversidade – Palotina, Universidade Federal do Paraná, sstefanello@ufpr.br

[6] Doutor, Departamento de Engenharias e Exatas - Palotina, Universidade Federal do Paraná, rosset@ufpr.br

[7] Doutora, Universidade Federal do Paraná, bettinaruppelt@gmail.com

acadêmica dos discentes que integraram os fundamentos teóricos na forma de TCC e de disciplinas com a prática, fortalecendo a vida acadêmica; além do desenvolvimento da responsabilidade em difundir o uso correto destas plantas. Nas atividades realizadas, observou-se a interação com a comunidade, evidenciando a interação dialógica com grande impacto. Houve uma troca intensa de saberes, permitindo uma permuta de conhecimentos que incluem desde o resgate do conhecimento popular até a divulgação do conhecimento científico, mais acessível à comunidade. Os grupos parceiros passaram a utilizar as plantas medicinais de forma orientada, melhorando a sua saúde e consequentemente a qualidade de vida.

Palavras-Chave: Etnofarmacologia, Produtos naturais, Relação comunidade-extensão

1 INTRODUÇÃO

As plantas medicinais são aquelas capazes de aliviar ou curar enfermidades. Têm tradição de uso e os benefícios passam de geração em geração nas comunidades. Têm formas específicas de uso e a ação terapêutica é influenciada pela forma de preparo. Para usá-las, é preciso conhecer a planta e como prepará-la. O chá de folhas e flores, por exemplo, deve ser preparado por infusão e não por fervura. O consumo de plantas medicinais tem sido estimulado com base "se é natural não faz mal". Como consequência, passam a ser vistas como sinônimo de seguridade e benefício à saúde, o que pode levar ao emprego incorreto. Porém, ao contrário da crença popular, elas podem causar diversas reações como intoxicações, enjoos, irritações. Unindo ciência e tradição, as ações do projeto buscam popularizar o conhecimento, esclarecendo quando e como as plantas devem ser usadas para se alcançar efeitos benéficos.

Assim, a orientação da população quanto às propriedades e a forma correta de preparo são essenciais. As atividades com plantas medicinais

iniciaram-se em 1996 para atender diferentes grupos parceiros e, portanto, as ações extensionistas nesta temática são realizadas há mais de 20 anos no Setor Palotina da UFPR. Este projeto, que é vinculado ao Programa Plantas Medicinais, tem como objetivo resgatar e incentivar o uso correto das plantas medicinais, atendendo a demanda regional do Oeste do Paraná com a realização de diversas atividades. Visa também proporcionar aos discentes a indissociabilidade ensino-pesquisa e extensão.

2 DESENVOLVIMENTO

Para atender as demandas dos grupos parceiros, as atividades realizadas foram levantamento etnofarmacológico e bibliográfico, palestras, oficinas, dinâmicas, atividades pedagógicas e atividades práticas, preparo e manutenção de canteiros, programas de rádio, distribuição de mudas em embalagens recicláveis, utilização de jogos didáticos educativos para incentivar o uso correto de plantas medicinais no Oeste do Paraná, além da participação em eventos científicos ou de extensão para divulgação das atividades desenvolvidas. Existe interação com produtores rurais, crianças e adolescentes do Centro de Estudos ao Menor e Integração da Comunidade e de escolas/colégios do município de Palotina e de outros municípios vizinhos. Também foram realizadas atividades com as zeladoras, pacientes do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e com as mulheres que participam dos clubes de mães e núcleo feminino da C.Vale Cooperativa Agroindustrial.

Os materiais didáticos (cartazes, folders, almanaque, livros) e jogos educativos que foram desenvolvidos (quebra-cabeças, jogo da memória, super-trunfo) buscam incentivar a atividade educacional de plantas medicinais com ciência simples e prática para estimular a aprendizagem. Os conhecimentos populares adquiridos nas rodas de conversa foram utilizados para o desenvolvimento de pesquisas de atividades biológicas em experimentos de alelopatia, atividade antimicrobiana e cultivo vegetal in vitro. Os discentes integraram os fundamentos teóricos na forma de trabalhos de conclusão de curso (TCC) e de disciplinas (como a DCA 033 – Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares) com a prática nas atividades, fortalecendo a vida acadêmica.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Inúmeras atividades foram desenvolvidas como a realização de palestras, dinâmicas e oficinas em escolas e associações, participação e distribuição de mudas de plantas medicinais em eventos regionais e trabalhos com jogo s didáticos. Em todas as ações, buscou -se orientar quanto ao reconhecimento correto das plantas e quanto ao seu efeito terapêutico sobre o organismo. Os discentes do Setor Palotina da UFPR tiveram a tarefa de incentivar o uso correto de plantas medicinais no Oeste do Paraná, integrando os fundamentos teóricos com a prática. Também foram elaborados materiais informativos, livros e jogos educativos. O material bibliográfico produzido teve um papel educacional muito importante, pois incentivou a interação entr e a UFPR e a comunidade através da criatividade com o desenvolvimento de material com base científica nas áreas de abrangência das plantas medicinais levando entretenimento e conhecimento. Os grupos parceiros poderão utilizar o livro, de distribuição gratu ita e publicado pela Editora da UFPR em 2015, para consulta em momentos posteriores às atividades. Também foram realizadas visitas guiadas ao horto, manutenção dos canteiros, participação em eventos; além da produção de mudas para distribuição.

As atividades de extensão contam com um Horto de Plantas Medicinais de aproximadamente 200 m2 com mais de 65 espécies diferentes e identificadas através de placas contendo o nome popular e científico, assim como os seus principais usos; facilitando a s visitas guiadas no Horto e no preparo das receitas caseiras na forma de chás ou sucos gelados; de pomadas para o Hospital Veterinário ou para aulas práticas das disciplinas. A identificação também facilita a produção de biomassa utilizada nos ensaios experimentais de pesquisa. Desde 2010, foram realizados aproximadamente 100 encontros. Os principais grupos parceiros foram agricultores e suas esposas, idosos, crianças, zeladoras, usuários do NASF e CAPS para promoção da saúde e portadores de necessidades especiais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado, observou-se a satisfação dos participantes através da troca de saberes; aquisição de novos conhecimentos por meio das pesquisas e do contato com profissionais de diversas áreas de formação, da interação da Universidade com a comunidade; amadurecimento pessoal e cidadão por parte dos discentes; melhoria das condições de saúde da comunidade, além da melhoria da prática da docência ao realizar atividades. Houve troca de conhecimentos e ntre todos os envolvidos, mantendo -se e respeitando -se o saber popular, atrelado ao conhecimento científico. Os diferentes grupos parceiros passaram a utilizar as plantas medicinais de forma orientada, melhorando a sua saúde e consequentemente a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

Ruppelt, B. M.; Kozera, C.; Zonetti, P.C.; Paulert, R. Stefanello, S. **Plantas Medicinais Utilizadas na Região Oeste do Paraná** . Editora da UFPR, 2015, 126p.

O PAPEL DO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA "SEM FRONTEIRAS" NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA IDOSOS

Área Temática: SAÚDE

Coordenadora da Ação: Rosecler Vendruscolo[1]

Apresentadora do Trabalho: Rosecler Vendruscolo[1]

Autora: Barbara Ferraz Chaowiche[2]

Resumo: O tema proposto para este trabalho tem sido objeto de nossa prática e estudos teóricos obtidos nos últimos anos e parte da experiência no projeto de extensão Universitária "Sem Fronteiras: atividades corporais para adultos maduros e idosos". Nesse sentido, teve por objetivo principal refletir sobre o papel do projeto na formação inicial do profissional de Educação Física para a intervenção e pesquisa no campo da velhice. O estudo de cunho qualitativo foi desenvolvido por meio da análise de relatórios de ex-bolsistas e atuais bolsistas e voluntários do referido projeto. Todos os relatórios são de egressos e ou de alunos que cursaram ou estão cursando a graduação em Educação Física – Licenciatura e Bacharelado – da Universidade Federal do Paraná. Apresentamos e discutimos os dados em relação ao resultado do projeto na formação docente e em implicações pessoais e acadêmicas. As análises demonstram que os saberes da docência vão sendo construído a partir de autoavaliações que cada um dos acadêmicos procedeu e procede das demandas da pratica pedagógica, e possuem uma forte relação com a troca de experiências entre colegas, professores e a afetuosa vivência com o grupo de idosos envolvidos no projeto. O que nos permite considerar a guisa de conclusão, que é grande o impacto na formação inicial do professor para atuar na área da Educação Física e o público idoso, e que os saberes são adquiridos em um processo contínuo no contexto do cotidiano do projeto, pela experiência prática e reflexão teórica.

Palavras-Chave: Formação docente, Educação Física, idosos, extensão universitária.

[1] Professora Doutora, Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Roven@ufpr.rr

[2] Graduanda em Educação Física, Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Barbarachaowiche@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objetivo refletir sobre a formação inicial do profissional de Educação Física para a atuação na área do envelhecimento, da velhice e das atividades corporais. Para tanto, como eixo de análise, utilizaremos dados oriundos de relatórios sistematizados por de ex-bolsistas e atuais bolsistas e voluntários, todos da área de Educação Física, inseridos no projeto de extensão universitário "Sem Fronteiras: atividades corporais adultos maduros e idosos" do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O projeto surge no ano de 1999, com o intuito de tentar suprir a carência em nosso curso de Educação Física de ações voltadas a esse grupo etário.

Assim, o crescente aumento do contingente da população idosa e suas demandas por atividades e serviços revelam uma lacuna de pessoal capacitado para o desenvolvimento das mesmas. Autores (ALVES JR, 2004; CACHIONI, 2003) verificaram entre profissionais a carência de um referencial teórico adequado e experiência prática, o que os leva a aplicar aspectos pedagógicos inadequados e que nem sempre consideram às diferenças físicas, psicológicas e sociais das pessoas idosas, deste modo provocando mais danos do que benefícios a elas e, às vezes, colaborando na manutenção da visão negativa, de que são improdutivos, incapazes, inativos e assim por diante.

Então, pensar a formação de professores de Educação Física para a intervenção com idosos é um desafio que toma em consideração a heterogeneidade de necessidades, motivações e interesses existente nesses grupos, gerada pela particularidade de suas histórias e trajetórias de vida. É aqui que perguntamos o que a experiência no projeto de Extensão Universitária "Sem Fronteiras" tem implicado na formação dos graduandos e em especial na iniciação à docência?

2 DESENVOLVIMENTO

Na proposta do projeto, de caráter social e educacional, os princípios metodológicos orientadores das ações estão pautados em um entendimento de que envelhecer é um processo individual, portanto, deve-se considerar a bagagem de conhecimentos que o idoso trás, preocupando-se em individualizar as atividades segundo as possibilidades de cada um. Também procurar não infantilizar as atividades e o comportamento em relação a eles, em atitudes de constante preocupação "dos professores em formação" para com os aspectos de desenvolvimento dos idosos.

Os objetivos assumem uma perspectiva que vai além do âmbito biomédico e volta-se para a reflexão de que podemos tornar significativos os anos a mais que estamos vivendo, sendo eles: proporcionar aos idosos um espaço de desenvolvimento, despertando o interesse em novos conhecimentos; estimular o convívio e a integração inter e intra-geração, a autoestima, a autovalorização e o autoconhecimento. Tendo por eixo norteador a melhora da autonomia física e psicológica, para o desempenho das atividades cotidianas de forma mais satisfatória.

O Projeto acontece no Departamento de Educação Física e no Centro de Educação Física e Desporto da UFPR, duas vezes por semana, as terças e quintas-feiras, em dois horários, no período das 09:00 às 11:00 horas e das 14:00h às 16:00h. Também possui horário destinado grupos de estudos e planejamento das atividades a serem desenvolvidas junto aos idosos.

Sob a orientação de professores os acadêmicos são responsáveis pelo planejamento, execução e avaliação de todas as atividades desenvolvidas no projeto. A proposta compreende em grande parte do tempo, aulas de atividades corporais (alongamentos, ginásticas, jogos, danças, musculação e relaxamento), alternando com dinâmicas de grupo com propósito de estimular a memória, a autoestima e a cultura geral. Também que durante as aulas são passadas informações referentes à importância das atividades ministradas e seus benefícios, além de reflexões acerca da mesma.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

As avaliações qualitativas dos relatos revelam a valor das experiências em diferentes momentos no projeto, seja nas aulas práticas junto aos integrantes, como nas reuniões de planejamento e grupo de estudos. Estes dados destacam resultados na iniciação a d ocência e implicações pessoais, além de conhecimentos técnicos e teóricos.

O trabalho pedagógico é desenvolvimento conjuntamente com outros colegas, bolsistas e voluntários, alguns mais antigos, e professores. Essa estratégia coletiva temsido mencionada como fonte de conhecimento e incentivo para assumir o papel de professor, mas também como uma responsabilidade de o trabalho em grupo.

A vivência da prática docente em contexto de um futuro campo de atuação com idosos, inici almente, é acompanhada de dúvidas e desafios. Com o passar do tempo, a participação proporciona segurança para atuar com os integrantes e também ofereceu um enorme e variado repertório de atividades que poderão ser utilizadas na vida profissional. As refle xões sobre as experiências de planejar e executar aulas, a sua avaliação e o aperfeiçoamento, recebem contribuições dos integrantes idosos à medida que os mesmos avaliam constantemente os acertos, erros e o que poderia melhorar. Além disso, destaca se entr e os escritos a grande satisfação destes ex -bolsistas e bolsistas ou voluntários em trabalhar com os integrantes adultos e idosos, que os acolhe como professores, pois estes transmitem um sentimento de afeto e de reconhecimento, além do intercâmbio de experiências e de conhecimentos.

Uma mudança de concepção sobre a velhice também é relatada devido ao desenvolvimento da sensibilidade com o público idoso e pela possibilidade de aliar à teoria a prática, e entender de forma mais realista essa fa se da vida. Por fim, ressaltam-se ganhos intelectuais como a formação para a pesquisa, uma vez que o projeto torna-se um campo fértil para o desenvolvimento de estudos e pesquisas na área.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões relatadas demonstram que a prática pedagógica exigida pela própria proposta do projeto e sua reflexão, tem-se apresentado junto aos egressos e acadêmicos envolvidos no projeto, como um desafio que passou e passa, inicialmente, pela compreensão do envelhecer e da velhice como algo mais real, seja em suas limitações, mas, também em suas potencialidades e capacidades. Na sequência, essa maior especificidade na formação inicial ajuda a aproximar e adequar às atividades propostas a diversidade de vivências do idoso e de suas carências, direcionando às suas necessidades e expectativas.

Dessa forma, a experiência tem significativas implicações na formação inicial à docência, e nos permite considerar que os saberes para tal são adquiridos em um processo contínuo no contexto do cotidiano do projeto, e possuem uma forte relação com a troca de experiências entre colegas, professores e a afetuosa vivência com o grupo de idosos envolvidos no projeto. Essa experiência no projeto mostrou que essas oportunidades estreitam as relações entre a prática pedagógica e a reflexão teórica.

Esses resultados reforçam a necessidade de continuidade e valorização do projeto de extensão "Sem Fronteiras", à medida que o mesmo contribuiu e contribui imensamente em um processo formativo que qualifica o trabalho docente, a extensão e a pesquisa. Ainda, sabendo que em nosso curso de graduação Educação Física não existe uma disciplina que trata especificadamente dessa área de atuação, o projeto proporciona aos estudantes uma gama de conhecimentos teóricos, científicos e práticos que irão possibilitar um bom desempenho em atividades futuras envolvendo o público idoso.

REFERÊNCIAS

ALVES JR., E. A. **A pastoral do envelhecimento ativo** . Tese (Doutorado em Educação Física), Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro, 2004.

CACHIONI, M. **Quem educa os idosos?** : Um estudo sobre professores de Universidades da terceira Idade. Campinas: Alínea, 2003.

DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice** : socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2004.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida a população brasileira, 2016 Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdfl.

OKUMA, S. S. **O idoso e a atividade física**. Campinas: Papirus, 1998.

OS 25 ANOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM PRODUTORES DE CANA-DE-AÇÚCAR NO ESTADO DO PARANÁ

Área Temática: TRABALHO

Coordenador da Ação: Edelclaiton Daros[1]

Apresentador do Trabalho: Lucas Wagner[2]

Autor: Oswaldo Teruyo Ido[3], Bruno Portela Brasileiro[4], Ricardo Augusto de Oliveira[5], João Carlos Bespalhok-Filho[6], Lucimeris Ruaro[7]

Resumo: O programa de extensão em cana-de-açúcar e derivados é parte do programa de melhoramento genético da cana-de-açúcar da Universidade Federal do Paraná (PMGCA/UFPR), esse programa vem atuando a vinte e cinco anos no estado do Paraná. Durante toda a sua existência o PMGCA/UFPR contribuiu com a formação de recursos humanos, via treinamento de produtores e técnicos agrícolas, agrônomos e estudantes de graduação e pós-graduação, essa formação de recursos humanos é fundamental para a disseminação do conhecimento e dos produtos gerados com a pesquisa. Portanto, o PMGCA/UFPR vem atuando de forma a consolidar os avanços no manejo da lavoura de cana-de-açúcar e alavancar a produtividade agrícola de pequenos, médios e grandes produtores. O treinamento a campo dos produtores agrícolas e a transferência de tecnologia tem proporcionado aumentos significativos de produtividade, fazendo da cana-de-açúcar uma importante fonte de renda para o agricultor. De forma a subsidiar a capacitação dos produtores, tem sido elaborado material técnico informativo sobre os produtos gerados (variedades), assim como, as novas tecnologias de manejo das lavouras. A obtenção de novas variedades tem beneficiado milhares de famílias envolvidas com a produção de açúcar, rapadura, cachaça e etanol, assim como, pecuaristas que fazem uso da

[1] Doutor em Agronomia, Professor Titular do Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, ededaros@ufpr.br

[2] Graduando em Engenharia Agronômica, Universidade Federal do Paraná, lucas.wagner23@gmail.com

[3] Doutor, Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo, Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná, ido@ufpr.br

[4] Doutor, Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo, Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná, brasileiro@ufpr.br

[5] Doutor, Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo, Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná, rico@ufpr.br

[6] Doutor, Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo, Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná, bespa@ufpr.br

cultura na alimentação animal. O atual cenário de aumento na demanda de uma atividade industrial de pequena escala tem despertado o interesse de vários segmentos, com isso, tem surgido vários programas de incentivos à criação de pequenas agroindústrias de derivados de cana -de-açúcar. Nesse sentido, esse programa de extensão também tem a finalidade de promover a interação dialógica e a articulação das redes de conhecimentos e de parcerias entre as instituições públicas e privadas atuantes na cadeia agroindustrial da cana -de-açúcar no sentido de fortalecer esta integração.

Palavras-Chave: Saccharum spp., Agricultura sustentável , Transferência de tecnologia, Agroindústria

1 INTRODUÇÃO

As atividades do programa de melhoramento genético da cana -de-açúcar da Universidade Federal do Paraná (PMGCA/UFPR), têm -se dirigido prioritariamente para o aumento da produtividade agrícola. Todo o esforço do PMGCA/UFPR tem como finalidade a geração de te cnologias, principalmente, novas variedades de cana -de-açúcar. Como a tecnologia não é um fim em si mesmo, ela tem a necessidade de transpor as fronteiras dos laboratórios e das estações experimentais e ser incorporada ao processo produtivo, caso contrário não se sentirá o seu efeito.

Parte dos produtores rurais tem sido excluído da cadeia de produção do setor sucroenergético, em particular, o pequeno e o médio produtor, principalmente os localizados fora das áreas tradicionais de cultivo. E sses produtores padecem com as condições edafoclimáticas desfavoráveis, com a mudança do eixo de investimentos para regiões mais produtivas, com baixa capacitação da mão de obra local e com a falta de políticas públicas. Uma estratégia importante na mudanç a dessa realidade é a incorporação de ações participativas e multidisciplinar, envolvendo a comunidade e suas organizações

na identificação das potencialidades e limitações locais e regionais, para a definição de estratégias que assegurem a melhoria da produtividade.

A extensão rural é o elo entre a pesquisa e o produtor e possibilita a redução no tempo necessário para difundir novas tecnologias, promovendo mudanças nas relações de produção. Para que as ações da extensão rural se concretizem, torna-se necessária à utilização de métodos e técnicas eficientes na divulgação da tecnologia gerada e na capacitação de agentes multiplicadores e dos produtores.

Diante do exposto, o principal objetivo desse projeto é garantir o manejo sustentável das lavouras de cana -de-açúcar; por meio da geração, difusão e transferência de tecnologias agrícolas e industriais adequadas aos pequenos, médios e grandes produtores, além da capacitação dos agentes do setor canavieiro.

2 DESENVOLVIMENTO

Para se alcançar os objetivos é fundamental a parceria com as Associações de Produtores de Açúcar Mascavo, Cachaça e Rapadura, visando reunir as demandas dos seus associados na busca de soluções, com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), trará grandes demandas para este programa juntamente com o Serviço de Extensão Rural do Paraná (EMATER), que mantém técnicos praticamente em todos os municípios do Estado e que precisarão de treinamento de seus técnicos para haver uma maior difusão entre o pequeno e médio produtor do conhecimento e produtos gerados com a pesquisa.

A integração multidisciplinar com a participação de diferentes áreas de conhecimento dos professores, alunos de graduação e pósgraduação, visitando pequenas propriedades, e junto com as instituições parceiras e o produtor, possibilitará a identificação dos fatores que estão afetando a produtividade dos canaviais nas diferentes propriedades.

A metodologia proposta será a de:

Diagnosticar e identificar as demandas quanto as reais necessidades dos produtores, naquilo que está limitando a sua produtividade;

Estudar métodos e técnicas que facilitem o processo de difusão e adoção de tecnologias geradas ou adaptadas pela pesquisa;

Realizar capaci tação/treinamentos para técnicos, produtores e outros beneficiários; como instrutores utilizar -se-ão professores do ensino superior, pesquisadores e técnicos extensionistas;

Conciliar a necessidade de difundir tecnologias com as limitações de recursos institucionais por meio de ações integradas com órgãos que desenvolvem atividades correlatas;

Visitar as propriedades rurais, unidades industriais, agências de fomento e de extensão, para identificar parceiros e pontos a serem trabalhados;

Selecionar comunidad es e propriedades rurais, além de unidades agroindustriais, para instalação de campos/unidades demonstrativas e constituir parcerias;

Elaborar material didático impresso e em meio digital, para uso em atividades extensionistas;

Preparar material audiovisual para uso em atividades de extensão e divulgação em programas de televisão;

Realizar atividades extensionistas como dias de campo e palestras.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Em um primeiro momento as ações do projeto se concentraram em firmar acordos de parceria com as instituições SENAR e EMATER, o que já ocorreu e agora tem permitido uma maior integração entre as instituições para a execução eficiente do programa de extensão. Em seguida será possível concluir as etapas de identificação das principais demandas quanto as reais necessidades dos produtores, naquilo que está limitando a sua produtividade e

definir os métodos e técnicas que facilitem o processo de difusão e adoção de tecnologias geradas ou adaptadas pela pesquisa.

A realização da capacitação/treinamentos para técnicos e produtores tem sido constante ao longo da existência do PMGCA/UFPR e essas ações devem ser intensificadas nos próximos anos e focadas nos pequenos e médios produtores.

Esse ano, já foram realizados 4 dias de campo na estação de pesquisa de Paranavaí, pertencente ao PMGCA/UFPR, nesses eventos foram realizadas palestras sobre o cultivo da cana-de-açúcar, e clones promissores, assim como as 3 variedades (RB036088, RB036066 e RB036091) liberadas no ano de 2015 (Daros et al., 2015) foram apresentadas aos produtores. As principais características dessas variedades foram destacadas para que se faça o manejo adequado desde o plantio a colheita.

Boletins técnicos, material didático impresso e digital estão sendo elaborados para atender a demanda dos produtores e para a implementação de novos cursos e treinamento.

Aproximadamente, 15 variedades foram distribuídas para pequenos produtores de cachaça de diferentes municípios do estado do Paraná, além disso, anualmente centenas de clones promissores tem sido testados nas áreas de cultivo das 25 usinas e destilarias parceiras do PMGCA/UFPR, trabalho esse fundamental no desenvolvimento de novas variedades que visa atender todos os produtores de cana-de-açúcar do Brasil, a exemplo da variedade RB966928, desenvolvida pela UFPR e que atualmente é a mais plantada no país.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desse programa de extensão devem ser intensificadas nos próximos anos, visando alcançar todos os objetivos almejados na proposta atual e principalmente, poder acelerar a transferência de tecnologia para os pequenos e médios produtores rurais. Entretanto, é importante destacar que o PMGCA/UFPR vem atuando a 25 anos no desenvolvimento e na transferência de tecnologia, principalmente na forma de variedades de cana-de-açúcar, com a liberação de 10 variedades desde o ano de 1992, incluindo a mais plantada na região centro sul do Brasil nos anos de 2016 e 2017, a RB966928, que

atualmente possui mais de 7% da área cultivada com cana -de-açúcar no país. Portanto, a UFPR tem contribuído de forma incalculável com o setor sucroenergético, que atualmente possui mais 80% da sua área de cultivo com variedades RB, variedades essas, desenvolvidas pela UFPR e demais universidades que compõe a Rede Interuniversitária para o desenvolvimento do Setor Sucroenergético (RIDESA).

Dar continuidade a esse trabalho de ensino, pesquisa e extensão é o foco do PMGCA/UFPR para continuar contribuindo com o produtor nacional e colaborando para uma balança comercial favorável para o país, tendo em vista a grande importância da cana-de-açúcar e de seus derivados para a economia brasileira.

REFERÊNCIAS

DAROS, E., OLIVEIRA, R.A.; BARBOSA, G.V.S. **45 anos de variedades RB de cana-de-açúcar**: 25 anos de Ridesa. Curitiba: Graciosa, 2015, 156p.

DAROS, E., ZAMBON, J.L.C.; OLIVEIRA, R.A. **Programa de melhoramento genético da cana -de-açúcar da UFPR** : 25 anos de pesq uisa. Curitiba: Graciosa, 2016, 252p.

JUMPS: PROJETO DE COMUNICAÇÃO E DESIGN PARA EVENTO ESPORTIVO DE INTEGRAÇÃO

Área temática: Comunicação

Coordenador da Ação: Adriana Coelho Borges Kowarick;[1]

Autor: Taiane Vieira dos Santos[2], Mauricio Michels Martins[3]

RESUMO: Este artigo apresenta a discussão teórica sobre as etapas metodológicas percorridas na criação do projeto de comunicação visual para um evento esportivo desenvolvido em projeto de extensão da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da UFRGS. O trabalho foi desenvolvido pelo Caixola–Cicom / Clube de Criação 2016, Programa de Extensão do Curso de Comunicação Social-Publicidade e Propaganda da UFRGS. O projeto de comunicação do evento foi desenvolvido, apresentado e aprovado. Foram criados o nome, a Identidade Visual, a Sinalização e as peças gráficas para a divulgação, que compuseram o projeto de comunicação visual para o evento.

Palavras-chave: comunicação visual, processo de criação, jumps.

1 INTRODUÇÃO

O Caixola — Clube de Criação da Fabico, Projeto de Extensão oferecido desde 2007, tem o objetivo de proporcionar aos alunos um espaço de prática e aperfeiçoamento das técnicas de criação e produção na área da Publicidade e Propaganda, buscando uma interação com as comunidades da UFRGS e externa.

Em 2016, como Programa de Extensão, o Caixola passou a funcionar de modo integrado com o Núcleo de Editoração e Revisão da Gráfica da UFRGS, formando o Setor de Criação do CICOM. Atendeu parte da demanda da comunidade acadêmica, entre elas, a criação do projeto de comunicação visual para um evento esportivo da ESEFID.

A ESEFID é a escola de Educação Física mais antiga do Rio Grande do

1 Doutora, Fabico, UFRGS, adriana.kowarick@ufrgs.br.
2 Design Visual, Arquitetura, UFRGS.
3 Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, Fabico, UFRGS.

Sul. Criada em 1940, foi incorporada à UFRGS em 1970. Tradicionalmente, a Escola oferece como prática de extensão atividades comunitárias no campo esportivo e cultural, destinadas não somente à comunidade em geral.

Destarte, a solicitação do projeto visual veio através do aluno de Pós-Graduação, numa iniciativa do curso de Educação Física. A proposta foi a integração através de um evento esportivo e cultural sem fins lucrativos. O evento foi composto por três categorias de atividades: esportes competitivos, exclusivas para discentes; atividades demonstrativas, como Vôlei Adaptado; atividades culturais, como música, dança e patinação. As duas últimas abertas ao público em geral. O local escolhido para a realização do evento foi o Campus Olímpico. O artigo apresenta as etapas percorridas no desenvolvimento desse projeto de comunicação visual para o evento esportivo da ESEFID e os resultados obtidos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Briefing

O pedido chegou ao Caixola em maio de 2016. Foi solicitado a criação do nome, da Identidade Visual, da Sinalização e das peças para a divulgação do evento. Foi, então, realizada a primeira reunião com o aluno da ESEFID, onde foram expostos todos os detalhes sobre o evento. Essa reunião teve como objetivo a elaboração do *briefing* junto ao solicitante do projeto.

Conforme Sampaio (2003), o *briefing* tem como propósito coletar informações sobre o mercado do cliente, como o público-alvo, o objetivo da comunicação, custos e cronograma. É a primeira etapa no desenvolvimento de um projeto de comunicação visual auxiliando no roteiro, na gestão e na pesquisa. Com base nas informações coletadas, começou-se a pensar nas metodologias de Design e nas estratégias de Comunicação mais pertinentes para a realização do projeto.

2.2 Metodologias de Design/Estratégias de Comunicação – Cronograma

Para a realização do projeto, criou-se um cronograma com as fases e

prazos das atividades. Esse cronograma foi separado em duas fases: Identidade Visual (nome, logotipo e símbolo) e Sinalização (placas e pictogramas).

A fase da Identidade Visual foi subdividida em quatro etapas: a primeira é a etapa da problematização, onde foram expostos os objetivos gerais e específicos do projeto, ou seja, o que é o evento, para quem desenvolver e quais necessidades e retorno pretendidos. Como já apresentado na introdução, o evento tinha um caráter de integração, celebração e convivência através da prática esportiva. O evento seria aberto para os alunos da universidade e público geral, com o objetivo de criar um espaço para a prática da solidariedade e da vivência dos valores esportivos.

A segunda etapa foi a da pesquisa, onde se buscou conhecer mais sobre o local do evento, os tipos de atividades oferecidas e outros eventos já realizados com a mesma temática. A pesquisa foi feita na internet levantando dados sobre os outros eventos, por exemplo os jogos universitários UNIPAM, de Minas Gerais.

A terceira etapa de coleta de informações e análise. Foi feita uma análise nos eventos similares sobre a forma do símbolo, as tipografias, os padrões cromáticos e os padrões de apoio usados. A quarta etapa foi a lista de requisitos e restrições do projeto. Definiu-se quais elementos visuais e formais funcionariam para esse tipo de evento. Paralelo a isso, foi criado, através da técnica de *brainstorming* (DUAILIBI; SIMONSEN, 1990), muito usada na área de Publicidade e Propaganda (SAMPAIO, 2012), o nome do evento.

A fase de Sinalização foi subdivida em três etapas: pesquisa, coleta de informações e análise, e lista de requisitos e restrições. Na etapa de pesquisa se buscou conhecer os pictogramas utilizados em eventos esportivos, a forma de sua aplicação e tipos de suporte onde esse material poderia ser impresso. Conforme Wheeler (2008) e Meuerer; Szabluk (2012), o uso do *GRID* como elemento técnico-formal para estruturar elementos gráficos auxilia no processo de criação um padrão visual. Esta técnica foi utiliza para alinhar, ordenar e distribuir os elementos visuais, que vão compor a Sinalização do evento.

A segunda etapa foi a coleta de informações e análise, onde foram estudados os ícones utilizados em placas, padrão cromático e tipográfico. Por último, a terceira etapa foi a lista de requisitos e restrições, onde se definiu quais

elementos visuais e formais que melhor comporiam o projeto de Sinalização.

2.3 Identidade Visual

Após percorrer todas as etapas estabelecidas no cronograma, iniciou-se a geração de alternativas para o nome, logotipo e símbolo (DUAILIBI; SIMONSEN JR, 1990). Para o nome, a ideia principal foi criar uma sigla que representasse o que o evento queria transmitir: integração e solidariedade. Desenvolveu-se uma lista de alternativas e, junto à equipe do Caixola (os outros bolsistas que integram o Programa), selecionou-se a opção final. Foi escolhido o nome JUMPS — Jogos Universitários Movidos Pela Solidariedade, pois passava o conceito do evento.

Com o nome definido, iniciou-se os esboços para o símbolo e o logotipo até definir, junto com a coordenação do Caixola, o modelo final. Com os elementos visuais definidos, as ideias do papel para o computador por meio de um *software* de ilustração. Para a escolha do padrão cromático foi realizada uma enquete com os alunos da Universidade onde se mostrava o símbolo do evento em diversas versões de cores. Nesse processo surgiu o *slogan*: “Integração pelo esporte”.

Apresentou-se a Identidade Visual (Figura 01) para a ESEFID em uma reunião e, com a aprovação, iniciou-se a fase de desenvolvimento da Sinalização.

Figura 01 – Identidade Visual do JUMPS

JUMPS
INTEGRAÇÃO PELO ESPORTE
UFRGS

Fonte: os autores

As cores escolhidas para o símbolo do evento são as mesmas do símbolo da ESEFID: rosa, azul, verde e laranja. As cores selecionadas para o logotipo e o slogan do evento foram o azul e o verde, pois elas representam, respectivamente, confiança, sucesso e força, e saúde, energia e natureza (FARINA, 2011).

2.4 Sinalização

A sinalização do evento foi composta por pictogramas, mapa do local e placas indicando onde seriam as modalidades esportivas e culturais, assim como os espaços de alimentação e de banheiros. Para a criação dos pictogramas foi construído um *Grid*, conhecido também por malha construtiva. Este método é utilizado para a organização dos elementos e para manterem uma proporção uniforme (MEUERER; SZABLUK, 2012; WHEELER, 2008).

As formas dos pictogramas foram desenvolvidas seguindo a silhueta do símbolo do JUMPS e a ideia de movimento de pessoas praticando o esporte em questão. Os elementos adicionais, como acessórios esportivos, foram criados baseados em fotos de objetos esportivos relacionados ao esporte em questão, por exemplo raquete de tênis e bola.

Para a criação do mapa, foi feito um levantamento no local, onde foram coletados os dados e imagens necessários para sua composição. Com base nessas informações, foi planejado a distribuição das atividades esportivas e culturais e a e rota de deslocamento. Esse material foi impresso em um folder para distribuição na entrada do evento. E, por fim, as placas de sinalização foram criadas apenas com os pictogramas em negativo e fundo verde. As placas foram impressas em um papel mais resistente com uma faca de corte especial e anexadas a uma estaca de madeira, para serem fixada no chão.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Concluídas as fases definidas no cronograma, iniciou-se a criação dos materiais de divulgação, sendo estes: criação da página do JUMPS no Facebook, materiais para o Facebook e cartazes de divulgação.

Como primeiro passo, planejou-se uma unidade visual para que as postagens se correlacionassem com todo o projeto visual do evento e, então, se criou a página do JUMPS no Facebook. O segundo passo foi o desenvolvimento de cartazes de divulgação para serem fixados em todos os *campi* da Universidade.

Todas as peças gráficas passaram pela aprovação junto a coordenação e ao solicitante do projeto

A ideia de esporte e movimento foi representada no símbolo: os quatro traços que envolvem a chama da UFRGS (elemento da marca promocional da Universidade) formando um círculo pode ser associado com os elementos visuais dos Jogos Olímpicos; e o próprio nome, Jumps, remete à salto, movimento. O desenho feito pelos quatro traços se fechando em um círculo representam a integração, que é reforçada pelo *slogan*: “Integração pelo esporte”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um projeto com maior profissionalismo, regido pelos preceitos já instituídos do design gráfico, que considere não só a estética da marca, mas também a simbologia, a ergonomia e, principalmente, a funcionalidade, atinge um nível comunicacional otimizado frente ao público-alvo.

REFERÊNCIAS

b) Livros:

DUAILIBI, Roberto; SIMONSEN Jr, Harry. **Criatividade & marketing**. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.

FARINA, Modesto. A psicodinâmica das cores na comunicação. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.

SAMPAIO, Rafael. **Propaganda de A a Z**: Como usar a propaganda para construir marcas e empresas de sucesso. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

WHEELER, Aline. **Design de Identidade de Marca**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

c) Capítulo de livro:

MEURER, Heli; SZABLUK, Daniela. Projeto E: Metodologia Projetual para Ambientes Dígito-Virtuais. In MARTINS, Rosane Fonseca de Freitas; LINDEN, Julio Carlos de Souza van der (org). Pelos Caminhos do Design: Metodologia de Projeto. Londrina: EDUEL, 2012. P. 223-248.

SIMPLIFÍSICA 2017

Área Temática: Comunicação

Walberto José Andrade Chuvas (Coordenador da Ação de Extensão)

Autores: Walberto José Andrade Chuvas[1], Fernando Favaretto[2]

RESUMO: A atividade descrita nesse projeto refere-se ao programa de TV SIMPLIFÍSICA, que compreende a gravação, a edição, a finalização e a exibição de todas as palestras realizadas pelo Instituto de Física. São eles: XII Ciclo de Palestras do Instituto de Física (Auditório do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE) e Programa Conversas ao Pé do Físico 2017 (desde 2016 na SARAIVA do Praia de Belas Shopping). As 11 primeiras edições do Ciclo de palestras foram realizadas no Auditório da Livraria Cultura do Bourbon Country Shopping e as do Conversas ao Pé do Físico de 2010 a 2015 (6 primeiras edições) aconteceram na FNAC do BarraShoppingSul. Os dois acontecem de março até novembro anualmente somando 18 eventos anuais. Esta atividades tem como objetivos: popularizar a física, e levar ao público externo à universidade as atividades de pesquisa em suas diversas áreas, o desenvolvimento das pesquisas feitas no Instituto de Física da UFRGS e seu vínculo com o cotidiano das pessoas. Os programas SIMPLIFÍSICA além de serem exibidos na TV são também disponibilizados na internet, através do canal da UFRGS TV no YOUTUBE

Palavras-chave: comunidade, ciência, tecnologia, comunicação.

[1]Bacharel em Arquitetura e Urbanismo/UFPEL, Instituto de Física/UFRGS, walberto.chuvas@ufrgs.br
[2]Bacharel em Jornalismo/UFRGS – Diretor Geral da UFRGS TV, ufrgstv@ufrgs.br

1 INTRODUÇÃO

Contexto da ação: O programa de Extensão SIMPLIFÍSICA é uma integração entre os ciclos de palestras Física na Cultura e Conversas ao Pé do Físico 2017, promovidos pelo Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e um programa de televisão, realizado pela UFRGS TV, ambos se propondo a contribuir com a divulgação científica e com a popularização da ciência. O programa SIMPLIFÍSICA é veiculado pela UNITV, canal 15 da Net – Porto Alegre, também pode ser acessado no endereço: www.youtube.com/ufrgstv.

O Ciclo de Palestras do Instituto de Física e o Conversas ao Pé do Físico 2017 são eventos mensais, abertos ao público e gratuitos. Seu objetivo é oportunizar o acesso aos resultados das pesquisas desenvolvidas no Instituto de Física e ao conhecimento científico a elas relacionado, utilizando uma linguagem de fácil compreensão pelo público leigo. A partir de 2016 solicita-se ao público a doação de 1 Kg de alimento não perecível, material escolar, roupas e brinquedos. Os donativos então são entregues à instituições do entorno do Campus do Vale. No ano de 2016 foram entregues a duas instituições aproximadamente 1800 Kg de alimento e um grande número de materiais escolares, brinquedos e peças de roupa.

2 DESENVOLVIMENTO

Detalhamento das atividades: Os temas apresentados são selecionados de acordo com as linhas de pesquisa do IF e conforme interesse do público. As ações desenvolvidas objetivam agregar valor à física e à astronomia como ciências, e ao físico e ao astrônomo como profissionais. Também tem como intenção apresentar e discutir as relações da Física com outras áreas do conhecimento, além de demonstrar o seu impacto geral no desenvolvimento científico e tecnológico. Esses temas contribuem também para reforçar o espaço do Instituto de Física da UFRGS como instituição regional de renome e padrão internacionais, comprometida com o desenvolvimento social através da divulgação científica e da popularização da ciência.

A gravação das palestras no BRDE e SARAIVA, pela UFRGS TV tem o cronograma idealizado pelo Instituto de Física da UFRGS em acordo com a Unidade Produtora de TV.

Em 2008, a UFRGS TV (Unidade Produtora de Televisão da UFRGS) passou a exibir na sua grade de programação uma nova atração: o programa *Física na Cultura*. Tal produção tinha como objetivo, desde seu princípio, apresentar as palestras realizadas por professores e pesquisadores do Instituto de Física em um ciclo de palestras na Livraria Cultura para o público leigo. Até o ano de 2009, o programa não contava com transmissão regular na televisão. A partir desse ano, então, o *Física na Cultura* se tornou um programa com periodicidade estabelecida.

Se no início o programa *Física na Cultura* abrangia apenas as palestras ocorridas na Livraria Cultura, a partir de 2011 o programa sofreu modificações, para incluir as palestras realizadas na Livraria FNAC e agora na SARAIVA. Por mudar o enfoque e o modelo do programa, o nome do mesmo também foi alterado. Após análise da equipe produtora da UFRGSTV, adotou-se o nome SIMPLIFÍSICA ao novo programa. Nesse novo formato, são exibidas duas produções por mês, conforme a periodicidade com que ocorrem as palestras em cada ciclo.

Além disso, para o novo programa, foi elaborada pela equipe de criação da UFRGSTV uma nova vinheta para identidade e apresentação do programa. Dessa maneira, o programa foi reformulado visualmente, se tornando mais atrativo e esteticamente mais agradável. Sempre mantendo, contudo, o alto o alto padrão de qualidade com o qual os espectadores já estão familiarizados.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

No ano de 2012, durante os salões UFRGS foram distribuídos 100 DVDs com 5 programas SIMPLIFÍSICA para escolas ligadas ao Projeto Ciência na Sociedade, Ciência na Escola da PROPESQ/UFRGS. E a partir de 2014, através do programa de Extensão ESCOLAS PARCEIRAS (outra Ação de Extensão do Instituto de Física) , aproximadamente 300 escolas de várias regiões do estado e do Brasil, inclusive de outras universidades, estão recebendo 3 DVDs, um contendo o

CATÁLOGO DIGITAL disponível também em: http://www.if.ufrgs.br/~barbosa/catalogo_simplifisica_final.pdf e outros 2 DVDs com mais 100 programas mediante solicitação com o objetivo de serem usadas como elemento de apoio ao ensino de Física e Ciências nas escolas de Ensino Médio e Fundamental. No PORTAS ABERTAS UFRGS 2015 e 2016 todos os professores que trouxeram grupos de alunos para participar de evento receberam cópias dos DVDs para levar às suas escolas. Atualmente contabiliza-se um total de aproximadamente 500 professores e/ou escolas que já receberam os programas para o uso em sala de aula.

Em 2017, o XII Ciclo de Palestras do Instituto de Física e o Conversas ao Pé do Físico 2017 obedecem os seguinte calendários:

XII Ciclo de Palestras do Instituto de Física/UFRGS No Auditório do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE Rua Uruguai, 155 – 14º andar – Centro Histórico – Porto Alegre

MÊS	DIA	PALESTRANTE	TÍTULO
Março	16	Alan Alves Brito	Aglomerados globulares: "enxames de abelhas" no Universo.
Abril	10	Bruno Requião da Cunha	A física das redes de crime organizado
Maio	18	Sandra Denise Prado	Delineando o caos
Junho	22	Guilherme Ferrari	Buracos Negros e Ondas Gravitacionais
Julho	20	Planetas além do Sistema Solar	Alejandra Romero
Agosto	17	Marcia Cristina Barbosa	Água: da Era do Gelo aos nano tubos de carbono
Setembro	21	Livio Amaral	O tempo do átomo, da célula e do Proust
Outubro	19	Ricardo Bordalo Correia	O que mudou na lei de reflexão da luz desde Euclides (300 aC)?
Novembro	16	Daniela Pavani	Astronomia nas culturas: existe um único ceu?

Sempre às 19h30min

Como ingresso, solicitamos a doação de 1 kg de alimento não perecível, material escolar brinquedos, ou roupas que serão distribuídos às instituições carentes do entorno do Campus do Vale da UFRGS.

CONVERSAS AO PÉ DO FÍSICO – 2016 Saraiva – Praia de Belas Shopping Avenida Praia de Belas, 1181 – Porto Alegre

MÊS	DIA	PALESTRANTE	TÍTULO
Março	29	Carolina Brito	Mudanças Climáticas no Planeta Terra: Evidências e Impactos na Vida dos Seres Vivos.
Abril	26	Silvio Buchner	Vidros: 6000 anos de maravilhas
Maio	31	Alejandra Romero	Evolução de Estrelas
Junho	28	Jeferson Arenzon	Números: como lidamos e somos enganados por eles
Julho	26	Bárbara Canto	A revolução do grafeno no nosso dia-a-dia
Agosto	30	Fabiano Bernardi	Um "lugar ao sol" para a fotossíntese artificial.
Setembro	27	Gerardo Martinez	Topologia e Física Quântica
Outubro	25	Thomas Braun e Flavio Depaoli	Contando um caso ou um caos? O caso de relações de afinidade no batimento cardíaco.
Novembro	29	Mario Baibich	Física na minha vida? Sim, por toda parte! Quanta ciência nos rodeia no dia a dia.

Sempre às 19h30min

Como ingresso, solicitamos a doação de 1 kg de alimento não perecível, material escolar brinquedos, ou roupas que serão distribuídos às instituições carentes do entorno do Campus do Vale da UFRGS.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Processos avaliativos: A avaliação a cada ano se dá pelas variantes: público presente nas palestras, audiência no canal 15 da NET e número de acessos ao YOUTUBE.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Miguel Osório. A vulgarização do saber. in Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil. Org. MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C.; BRITO, F. Rio de Janeiro: Casa da Ciência- UFRJ. Fórum de Ciência e Cultura, 2002.

ARAÚJO, V. L. S. Glossário bilíngue de clichês para legendação e dublagem. The Specialist, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 139-154, 2002.

BURGESS, J.; GREEN, J. Youtube e a revolução digital. São Paulo: Aleph, 2009.

COUTINHO, R. N. Televisão universitária como ambiente de aprendizagem. 147 f. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2006.

ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1979.

GADOTTI, M. Concepção Dialética da Educação: um estudo introdutório. São Paulo: Cortez,1983.

HENRIQUE, A. B.; ANDRADE V. F.; SILVA, C. C. Discutindo a natureza da ciência a partir de episódios da história da cosmologia: O Grande Debate. Simpósio Nacional de Ensino de Física - SNEF, 2009, Vitória. - *Página 9 de 24*

JAPIASSU, Hilton Ferreira. Introdução ao pensamento epistemológico. Rio de Janeiro, F. Alves, 4a. ed., 1986.

NOGUEIRA, Salvador. O céu como patrimônio da humanidade. Revista Scientific American Brasil

PORCELLO, F. TV Universitária: limites e possibilidades. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

RODRIGUES, BRUNO. A; BORGES, A. TARCISO. O ensino de ciências por investigação: reconstrução histórica. IX Encontro de Pesquisa em Ensino de Física - Curitiba, 2008.

SANTOS, Boaventura Sousa. Introdução a uma Ciência Pós-Moderna.

Porto: Afrontamento, 1989 (6ª edição). Disponível em http://www.boaventuradesousasantos.pt/pages/pt/livros/introducao-a-uma-ciencia-pos-moderna.php.

SANTOS, Isabel Cristina Pereira do. ; FURTADO, Joice Monticelli. ; ARAGÃO, Thaís A. Tradução e legendagem para a Internet: legendando programas de uma TV universitária. In: V Congreso Latinoamericano de Traducción e Interpretación, 2010, Buenos Aires. Resúmenes de Ponencias do V Congreso Latinoamericano de Traducción e Interpretación, 2010. v. 1. p. 50-50.

GRUPO DE DANÇAS TRADICIONAIS GAÚCHAS TRADIÇÃO CULTURA HERANÇA TCHE UFRGS: UMA DÉCADA DE HISTÓRIA

Área temática: Cultura.

Coordenadora da Ação: Maria Luísa Oliveira da Cunha[1]

Autor: Luís Gustavo Miranda Petri[2]

RESUMO:

A Extensão universitária tem papel fundamental na relação sociedade/universidade dando sustentação ao ensino público superior brasileiro. O projeto de Extensão Grupo de Danças Tradicionais Gaúchas Tradição Cultura Herança TCHE/UFRGS ao completar uma década de existência reafirma este compromisso social. O objetivo deste trabalho é realizar um apanhado sobre a atuação do grupo representando a UFRGS neste período, através do relato de experiência. Neste período de 10 anos o Grupo TCHE UFRGS representou a UFRGS em eventos regionais, nacionais e internacionais atingindo reconhecimento por sua conduta de respeito a sua história, cultura, construindo conhecimento a partir da compreensão do sujeito social, protagonista de suas ações e história, como cerne das praticas institucionais universitárias. A trajetória do grupo esta registrada em diversos meios como o programa “Conhecendo a UFRGS: Grupo TCHE”, o livro comemorativo “ 10 anos de causos & Histórias do Grupo TCHE UFRGS”, os DVDs de registro dos espetáculos realizados, como também o registro iconográfico resultado de inúmeras apresentações realizadas. Ao participar deste projeto que objetiva promover e difundir o patrimônio imaterial das danças tradicionais gaúchas os integrantes tem a oportunidade de, através de seu fazer extensionista, refletir sobre sua importância enquanto sujeitos propagadores destas práticas. Para além de representar a Universidade, o projeto possibilita a compreensão da realidade instigando o pensamento transformador que busca soluções para alterá-la criando oportunidades ao fazer a diferença na vida dos sujeitos envolvidos firmando as premissas do fazer extensionista na UFRGS.

Palavras-chave: Extensão Universitária, Dança Tradicional Gaúcha, Cultura.

1 INTRODUÇÃO E CAMINHOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho objetiva realizar um apanhado sobre a atuação do Grupo de Danças Tradicionais Gaúchas Tradição Cultura Herança TCHE UFRGS no transcorrer de sua primeira década de existência, tendo como norte metodológico o relato de experiência.

1 Professora Doutora do Curso de Licenciatura em Dança, ESEFID, UFRGS..
2 Bolsista do Projeto de Extensão e aluno do Curso de Educação Física, UFRGS.

2 DESENVOLVIMENTO

O Projeto de Extensão Grupo de Danças Tradicionais Gaúchas TRADIÇÃO, CULTURA, HERANÇA - TCHE/UFRGS, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, foi criado em 2006 tendo como base proporcionar vivência das danças tradicionais gaúchas ressaltando suas origens e resgatando sua utilização como instrumento na educação através de sua importância cultural.

No ano de 2016 o grupo completou 10 anos e buscando nas palavras de Antonio Machado, o ilustre poeta espanhol, aponta: “caminhante não existe caminho são tuas pegadas e nada mais, caminhante não existe caminho, o caminho se faz ao andar”.

De 2006 a 2016 andamos e deixamos nossas pegadas neste caminho que iniciou na ESEFID (Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS) e segue pelo mundo. De tímidas apresentações com roupas emprestadas à apresentações internacionais na Ásia e Europa muitas experiências enriqueceram o caminhar de todos que se aproximaram, passaram ou permanecem no grupo.

O Grupo Tradição Cultura Herança TCHE UFRGS direcionado tanto a comunidade da UFRGS, como a comunidade externa à universidade, fomenta a pratica dessas danças com base em pesquisa histórica propagando a tradição e a cultura gaúcha na esfera universitária. Esta ação revela-se tanto um campo para formação acadêmica, como de integração com segmentos externos a universidade ressaltando sua relevância ao atender a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão.

O Grupo Tradição Cultura Herança TCHE UFRGS recebe em seu corpo de bailarinos estudantes ou pessoas da comunidade, entre 18 e 35 anos, sem experiência em dança. Nestes dez anos de atividades vincularam-se ao projeto mais de 100 estudantes da UFRGS de cursos como Engenharia Elétrica, e de materiais , Odontologia, Educação Física, Dança, Historia, Fonoaudiologia, Farmácia, Arquitetura, Biblioteconomia, Pedagogia; como também membros da comunidade externa, e estudantes intercambistas dos países Estados Unidos, Colômbia, Coréia, Suécia, Índia e Espanha.

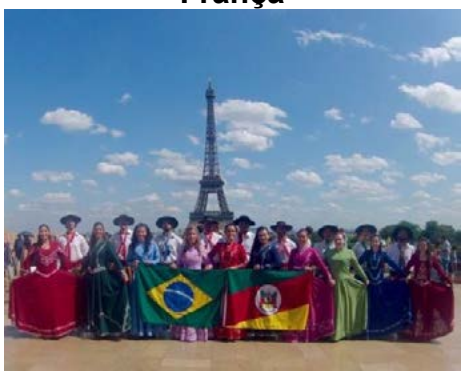
O fato de o Grupo Tradição Cultura Herança TCHE UFRGS não participar dos concursos de dança promovidos no Estado do RS (rodeios, Enart, etc.) aproxima do grupo, muitas pessoas que tem o desejo de aprender as danças tradicionais gaúchas mas não conseguiram espaços neste meio competitivo. Esta escolha, por não competir, se dá pelo entendimento de que o sujeito, como um ser histórico, inserido num permanente movimento de procura, faz e refaz constantemente o seu saber (FREIRE, 2002) e assim, necessita da oportunidade de vivenciar, como sujeitos da experiência (BONDIA, 2012) da dança de uma maneira agregadora, inclusiva, entendendo a dimensão do projeto em que está inserido, sua contribuição para que ele exista e se desenvolva, e dá importância desta ação cultural realizada de forma não excludente tendo como meio o espaço universitário.

Desta maneira o Grupo TCHE UFRGS alcança um nível de qualidade técnica e artística com bailarinos que inicialmente não se entendiam capazes, mas que instigados a ter o pensamento transformador, que busca soluções para modificar a realidade criando oportunidades, fazem a diferença na vida dos sujeitos envolvidos (FREIRE, 1979).

Neste período de 10 anos o Grupo TCHE UFRGS representou a UFRGS em eventos regionais, nacionais e internacionais atingindo reconhecimento por sua conduta de respeito a sua história, cultura, construindo conhecimento a partir da compreensão do sujeito social, protagonista de suas ações e história, como cerne das praticas institucionais universitárias.

. A trajetória do grupo esta registrada em diversos meios como o programa “Conhecendo a UFRGS: Grupo TCHE”, os DVDs de registro dos espetáculos realizados, como também o registro iconográfico resultado de inúmeras apresentações realizadas. A seguir uma série de imagens registram alguns dos eventos onde o grupo TCHE UFRGS representou a Universidade Federal do Rio Grande do Sul no período do estudo:

Association Sol do Sul - Paris – França



29th. International Golden Karagöz Folk Dance Festival. Turquia



IV Encontro Nacional Universitário de Danças Populares Mato Grosso



43o. Festival Internacional de Folclore de Nova Petrópolis



Participação no Programa Galpão Nativo TVE – Dia do Folclore



III Encontro Nacional Universitário de Danças Populares Rio Grande do Sul



Festival de Dança de Joinville Santa Catarina



Espetáculo de dança O Sul da América do Sul



Nesta primeira década de existência o grupo organizou campanhas sociais através dos espetáculos de dança que apresentou com arrecadação de brinquedos, na época natalina, e de agasalhos, na época de inverno, destinando a instituições carentes de Porto Alegre, como também participou de eventos como o “Dia do Lazer Hospital Psiquiátrico São Pedro” e diversas apresentações em escolas municipais e estaduais em Porto Alegre.

Em 2014 o Grupo TCHE foi indicado ao Prêmio Açoriano de Danças da prefeitura municipal de Porto Alegre/RS na categoria Destaque em Danças Folclóricas/ Étnicas pela organização do 3º Encontro Nacional Universitário de Danças Populares/UFRGS, por oportunizar a difusão do folclore de várias regiões do Brasil, congregando o público universitário e a comunidade escolar. Neste evento o Grupo TCHE recebeu grupos de três universidades brasileira proporcionando no Salão de Atos da Reitoria UFRGS espetáculos gratuitos que mostraram a diversidade cultural brasileira a aproximadamente 3000 pessoas entre estudantes do ensino, básico, médio, universitário e comunidade externa. E ainda, por iniciativa do Grupo TCHE, foi entregue a Luis Carlos D’Avila Paixão Côrtes a Comenda que leva o nome do grupo: TRADIÇÃO CULTURA HERANÇA pela sua contribuição na propagação de nossa cultura regional através da pesquisa das danças gaúchas.

Em 2015 o Grupo TCHE recebeu o Prêmio Destaque UNITV, uma distinção conferida pelo Conselho Gestor da Associação das Instituições de Ensino Superior Usuárias do Canal Universitário em Porto Alegre (UNITV/TV Universidade) a pessoas e projetos que, em suas trajetórias, tornaram-se referências para o ensino, a pesquisa e a extensão, no âmbito das Universidades associadas à emissora, bem como destaques da sociedade em geral.

E novamente em 2016 o grupo foi indicado ao prêmio Açorianos de Dança na categoria Projetos de Dança pela consistência do trabalho e pela trajetória de dez anos de formação em dança e de formação de plateias.

Como ação comemorativa desta primeira década de atuação o Grupo organizou o Livro “10 anos de Causos & Histórias do Grupo TCHE UFRGS 2006-2016” lançado no primeiro semestre de 2017.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta primeira década na trajetória do grupo de Danças Tradicionais Gaúchas Tradição Cultura Herança TCHE UFRGS evidencia a importância cultural de entendermos o sujeito como um ser histórico, inserido num permanente movimento de procura, que faz e refaz constantemente o seu saber (FREIRE, 1967).

Ao vivenciar, como sujeitos da experiência (BONDIA, 2012), a dimensão do projeto de extensão em que estão inseridos, sua contribuição para que ele exista e se desenvolva, e dá importância da ação extensionista no meio universitário, os participantes são instados a refletir sobre a realidade que os cerca, instigando o pensamento transformador que busca soluções para transforma-la criando oportunidades ao fazer a diferença na vida dos sujeitos envolvidos (FREIRE, 1979) através da preservação do patrimônio imaterial das danças tradicionais gaúchas.

AGRADECIMENTOS

A PROREXT UFRGS, na pessoa da Pró Reitora Profa. Dra. Sandra de Deus, nossos agradecimentos pelo apoio institucional e por acreditar na importância da preservação do patrimônio imaterial cultural das danças tracionais gaúchas.

REFERÊNCIAS

BONDIÁ, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação.** São Paulo, no. 19, Jan\Fev\Mar\Abr 2002.
CÔRTES, Paixão; LESSA, Barbosa. Manual de Danças Gaúchas. São Paulo: 1997.
CUNHA, M. L. TCHÊ- Tradição, Cultura, herança da nossa terra! Projeto de Extensão ESEF/UFRGS. In: I SALAO DE DANCA DA UFRGS, Porto Alegre RS, 2009.
FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1967.
FREIRE, P. Educação e Mudança. 12ª. Edição. Paz e terra. Rio de janeiro, 1979.

Memorial da Imigração e Cultura Japonesa da UFRGS e o poema haicai: em prol da difusão do patrimônio imaterial à sociedade local

Área temática: Cultura

Coordenadora da Ação: Tomoko Kimura Gaudioso[1]

Autoras: Tomoko Kimura Gaudioso[2], Leonardo Pinto dos Reis [3]

RESUMO: O Memorial da Imigração e Cultura Japonesa da UFRGS desenvolve através das oficinas de haicai, em parceria com diversas escolas e instituições públicas e escolas estaduais, atividades que estimula a interação social dos indivíduos abrangendo as mais diversas faixas etárias como esta, a de criação literária. O haicai é uma forma poética de três versos de 17 sílabas ao todo, expressa uma percepção da natureza através do kigo, i.e. uma palavra ou expressão que lembre alguma estação do ano. Ao mesmo tempo, serve como instrumento de interiorização do meio em que se vive e de socialização e convivência com o outro. A ação tem como objetivo, introduzir as técnicas da elaboração de haicai à comunidade local, acadêmicos, professores de ensino fundamental e médio assim como para o público em geral, para serem multiplicadores da técnica de composição literária, para que o haicai seja difundido como instrumento de identificação da própria sociedade e para sensibilizar as pessoas no reconhecimento do meio ambiente onde os mesmos estão inseridos além de ser excelente instrumento de interação, não somente local mas como instrumento de interação e integração entre pessoas de diversas regiões. Como Metodologia, faz-se primeiramente a introdução teórica sobre o estilo do poema haicai, sua história e as peculiaridades em relação ao trato dos versos com o meio ambiente e eventos sociais locais. Em seguida, após demonstração de alguns exemplos, os participantes são convidados a elaborarem seus próprios poemas, compartilhando-os em seguida com os demais participantes. Como resultado, os participantes produzem suas obras literárias, utilizando as palavras que reportam a natureza e de respeito em relação à sociedade, numa interpretação zen do ambiente, tomados individualmente ou em conjunto. Ao final da atividade que requer integração, as pessoas se mostram mais comunicativos entre si e, ao mesmo tempo, mais sensibilizados com os acontecimentos. .

Palavras-chave: imigração japonesa, memória, haicai, literatura.

1 INTRODUÇÃO

Através da produção de poema haicai, os participantes de diversas profissões e estudantes, a seu modo, retrataram suas percepções do cotidiano em

1 Docente, Instituto de Letras, Universidade federal do Rio Grande do Sul, tomokogaudioso@yahoo.com.br

2 Professora do Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

3 Graduando do Curso de Letras Bacharelado-habilitação: tradutor japonês-português.

forma poética japonesa. O haicai, no Brasil, foi difundido tanto em língua portuguesa como em japonês por ser fácil de compreender, independente da cultura ou etnia, possibilitando com isso maior integração entre comunidade local e os imigrantes japoneses. Historicamente, os poetas como Oliveira Lima, Oldegar Franco Vieira, Paulo Franchetti, Afrânio Peixoto, Luís Aranha e outros poetas contribuíram em difundir esta arte perceber e de escrever o mundo que os circundam. Numa interação homem e meio, de modo que, esta prática possibilita a conscientizar o lugar e o papel no mundo em que está inserido o homem. Assim, este trabalho pretende mostrar como se desenvolve as atividades, desde composição do haicai e perfil dos participantes assim como relatar alguns dos resultados já obtidos no decurso do programa.

2 O HAICAI

O haicai é o estilo de poema mais curto que se encontra, formado por três versos, com total de dezessete sílabas. Por ser um poema de caráter singular, possibilita que as pessoas tenham uma visão mais direta da natureza. Antes desconhecido no ocidente, a partir da abertura dos portos do Japão em 1868, pela Restauração Meiji, esse novo estilo poético difundiu-se pela Europa e as Américas. Para os falantes da língua portuguesa, o haicai foi introduzido inicialmente por Wenceslau de Moraes, entre outros. No Brasil, o poema haicai em japonês foi escrito ainda no início do século XX por Hyokotsu Uetsuka, um dos primeiros imigrantes japoneses. Os escritores modernistas como Mário de Andrade, Waldomiro Siqueira, Jorge Fonseca jr, Guilherme de Almeida igualmente contribuíram para difusão deste estilo literário.

Do ponto de vista didático, o haicai trabalha com as inteligências múltiplas, teoria defendida por Howard Gardner da Universidade de Harvard. O trabalho de composição do poema resgata o conceito do mesmo através da prática, ao buscar na natureza a base do seu conteúdo, a sensibilidade com o mundo em transformação contínua, tanto no sentido sociocultural como fenômeno natural de forma global, explorando as inteligências que cada indivíduo possui. A atividade desenvolvida neste projeto tem como objetivo geral a conscientização do meio onde

o indivíduo está inserido e a compreensão de si mesmo, através do exercício mental de suas inteligências que, conforme Gardner (1995), todas as pessoas possuem. Como objetivos específicos, esta atividade tem como meta exercitar as percepções individuais e sociais, através das inteligências linguística, musical, lógica ou matemática, visual, corporal, interpessoal, intrapessoal e naturalista além da inteligência existencialista, ainda pouco compreendida por muitos.

Como poema, o participante exercita suas inteligências na medida em que exige do indivíduo a perceber os acontecimentos ao seu redor e transformá-lo numa expressão linguística, tendo como elementos essenciais para tal a musicalidade na sua expressão e com ritmo regular, isto é, habilidade matemática lhes é exigida. Outras inteligências tais como visual, corporal e naturalista, fazem parte da primeira etapa da elaboração do poema visto que o indivíduo precisa visualizar o meio onde está inserido através da caminhada ou deslocamento físico, de si mesmo ou de outras pessoas de modo que possa se perceber a transformação do ambiente. Após etapa da ativação da inteligência intrapessoal enquanto escreve o texto, logo lhes é exigida a interação com o outro, pois o haicai se completa somente quando há intervenção do leitor, cumprindo-se assim, o papel socializador desse poema. Ao mencionar a inteligência existencialista, pode se afirmar que o haicai é o reflexo da sensação objetiva da realidade existencial de todo coletivo, incluindo o homem e a natureza. Assim, numa sociedade em que o ego tende a sobressair em detrimento do outro, o haicai auxilia o indivíduo a perceber a existência do outro e deste modo a respeitar as demais pessoas.

3 METODOLOGIA

A atividade consiste em realizar como primeira etapa a exposição teórica sobre o haicai, com apresentação de diversos tipos, tanto japonesa como os haicais elaborados no Brasil por autores japoneses e brasileiros. Serão apresentados haicais com temas locais seguido de exercícios de percepção do meio em que vivemos. Cabe salientar que, na medida do possível, faz-se saída dos participantes da sala de aula para dar volta no exterior do prédio para exercício de observação. Em seguida será efetuada a apresentação da métrica própria do haicai assim como

leitura das obras mais conhecidas, em português. Após esta etapa, passa-se a elaboração dos poemas em fichas distribuídas e, assim que todos escreverem poemas nelas, as recolhe e, após redistribuição aleatória, se faz apresentação através da leitura de obras aos colegas para estimular o intercâmbio de haicai entre os membros do grupo. Esta metodologia pode ser aplicada a qualquer faixa etária, independente da escolaridade, de modo que pode ser aplicada tanto aos adultos como as crianças de ensino fundamental.

Em se tratando de grupo de pessoas não letrados, isto é, sendo os participantes desconhecedores da escrita, ainda assim esta atividade pode ser efetuada oralmente, numa oficina realizada com pessoas no regime semiaberto que cumpria as atividades no Departamento de Estrada de Rodagem. Até o presente momento, as ações realizadas através das oficinas de produção do haicai obtiveram resultados positivos, sendo as oficinas oferecidas repetidas vezes nas escolas e instituições, de modo que percebe a importância da mesma.

4 ANLISE E DISCUSSÃO

O haicai possui apelo à massa devido a sua simplicidade, isto é, pessoas de todo o mundo, independentemente da idade e do sexo, é universal de modo que pode ser composto por pessoas de qualquer origem social ou étnica, trata dos assuntos do cotidiano e de natureza de forma simples e zen, elevando o espírito para a paz e compreensão mútua. Assim, após realização de atividade de oficina e de minicursos envolvendo composição de haicai, percebeu-se que os participantes mostraram-se mais harmoniosos consigo mesmo, mais sociáveis e mais atentos ao meio social e ao ambiente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O haicai que surgiu no Japão há mais de três séculos, formado de três versos de dezessete sílabas ao todo, expressa uma percepção da natureza e ao mesmo tempo, serve como instrumento de interiorização do indivíduo e de socialização e convivência com o outro, de exteriorização do indivíduo. Assim, tendo como finalidade o aprimoramento da cidadania como um todo, o Memorial da Imigração

Japonesa da UFRGS, através dos projetos de cultura japonesa oferece periodicamente a oficina de haicai ao público em geral. Meio a atividades, pode se perceber que no começo, muitos não têm consciência sobre seu espaço entre outras pessoas e locais onde estão inseridos. De modo que, ao final do curso ou oficina, os participantes manifestam que passarão a se esforçar no sentido de aprimorar sua observação em relação ao que acontece ao seu redor, desde pequenas transformações da natureza como atividades da prática do cotidiano. Acredita-se que a oficina de haicai cumpre seu papel como um dos instrumentos transformadores da sociedade, melhorando o respeito que as pessoas têm em relação ao outro, conscientizando a cidadania de cada um, como exige a atividade de extensão universitária.

REFERÊNCIAS

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: da teoria á prática**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995.

GOGA, Masuda e ODA, Teruko. **Natureza – berço do haicai: kigologia e antologia**. São Paulo: Diário Nippak. 1996.

HASHIMOTO, Goro org. **Burajiru saijiki**. São Paulo: Associação dos Haicaistas Brasileiros. 1989.

HIGASHI, Meiga, TANGUE, Hiroyuki e HOTOKEBUCHI, **Kengo. Renku, Haiku Kigo Jiten**. Toquio: Sanseido. 2001.

MORAES, Wenceslau de**. O bom-odori em Tokushima**. Porto: Livraria Magalhães & Moni. 1916.

PAIVA, Maria da Graça Gomes**. A relação orientador educacional – estilo de aprendizagem – inteligências múltiplas: viável ou não?** In: Uma das faces produtivas da UFRGS. Porto Alegre: NAP/UFRGS. 1998.

UEDA, Toshi. **Kokoro no haiku shumi no haiku.** Tóquio: Tyobunsha. 1979.

PROJETO RONDON: A EXPERIÊNCIA DA UFRGS NA OPERAÇÃO TOCANTINS

Área temática: Direitos Humanos e Justiça

Autores: Aragon Érico Dasso Júnior[1]

RESUMO: A Operação Tocantins, que ocorreu entre 19/01 e 05/02 de 2017, contemplou 16 municípios e envolveu 33 universidades e 330 rondonistas de diversos Estados do País. A Operação foi coordenada pelo Ministério da Defesa e contou com o apoio do Governo do Estado do Tocantins. A execução da Operação foi precedida por uma viagem precursora, em outubro de 2016, de parcela dos professores rondonistas ao 22º Batalhão de Infantaria (22º BI), em Palmas, e aos 16 Municípios escolhidos pelo Ministério da Defesa. Esses dias no Batalhão possibilitaram não apenas o entrosamento das equipes envolvidas no Projeto, mas também o conhecimento da rotina militar por parte de estudantes e professores universitários. A equipe da UFRGS realizou suas atividades na cidade de Marianópolis do Tocantins, que já havia recebido o Projeto Rondon, em 2012, com a Operação Capim Dourado. Repetir uma cidade na Operação em um espaço curto de tempo tem vantagens e desvantagens. Uma das vantagens é que o trabalho dos rondonistas já era conhecido pela população que havia interagido com a experiência anterior. Por outro lado, uma das desvantagens é que havia poucas informações do legado deixado pela Operação de 2012. Da mesma forma que ocorreu com a Operação Capim Dourado, o legado da Operação Tocantins tende a se perder, se não houver registros documentados. Nesse sentido, o problema de pesquisa deste artigo é: como foram planejadas e executadas as atividades da equipe da UFRGS na Operação Tocantins, do Projeto Rondon, em janeiro/fevereiro de 2017? O objetivo geral do texto é descrever a preparação e a implementação das diversas atividades que a UFRGS realizou durante a Operação Tocantins. Para a realização do presente texto foi utilizado o método do estudo de caso, com técnicas de pesquisa documentais e bibliográficas.

Palavras-chave: Projeto Rondon, Tocantins, Marianópolis do Tocantins,

[1] Doutor em Direito pela UFSC, Professor de Administração Pública da UFRGS e Coordenador de presente ação de extensão. E-mail: aragon.dasso@ufrgs.br.

Direitos Humanos.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Rondon é um espaço de integração e formação cidadã de universitários compreendendo ações participativas em comunidades com baixo índice de desenvolvimento humano (IDH), proporcionando ao estudante o contato com a realidade nacional, sua integração com o desenvolvimento sustentável e estímulo à responsabilidade social e coletiva em prol da cidadania. Para isso, o Projeto Rondon atua de forma multidisciplinar reunindo Universidades, Ministérios, Governos Estaduais e Municipais para alcançar seus objetivos e sob a coordenação do Ministério da Defesa. Para o estudante, cabe ressaltar a importância do Projeto na sua aprendizagem e formação profissional, o desenvolvimento de valores éticos e sociais a ela inerentes, bem como a convicção de sua importância social ao possibilitar a construção de projetos sociais, trabalho em ambientes multidisciplinares e sua aplicação em prol do bem estar das populações nas comunidades abrangidas pelo Projeto Rondon. O projeto Rondon é uma excelente oportunidade para reafirmar o papel da Universidade na sociedade e a indissociabilidade de ensino-pesquisa-extensão, possibilitando ao estudante um aprendizado longe do meio acadêmico e muitas vezes restrito às salas de aula, onde deixará de ser um agente passivo para ser um sujeito ativo, crítico, participativo e multiplicador num novo espaço de aprendizado e futuro campo de atuação profissional.

2 DESENVOLVIMENTO

A presença da UFRGS na Operação Tocantins, em janeiro e fevereiro de 2017, abrangeu as áreas temáticas do Conjunto de Ações “A”: Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação e Saúde. A proposta de trabalho neste conjunto de ações justifica-se pela: a) reafirmação do papel social da Universidade, contribuindo com ações e propostas em prol do desenvolvimento e sustentabilidade das comunidades; b) indissociabilidade de ensino-pesquisa-extensão como forma da Universidade exercer seu papel transformador; c) formação cidadã do estudante em busca de aperfeiçoamento não apenas no aspecto profissional; d) atuação inter e

multidisciplinar proporcionado num ambiente de integração da equipe rondonista e os diferentes segmentos da comunidade participante.

Para efeito de síntese, abaixo, apresentamos quadro com as atividades realizadas, número de participantes e avaliação das referidas oficinas.

Quadro 1 – Avaliação da Equipe da UFRGS na Operação Tocantins

Atividade	Nº participantes	Conceito
ATIVIDADES REALIZADAS NA CIDADE		
Divulgação	Não Aplicável	A
Contando a História Local	48	A
Show de Talentos	80 (estimativa)	A
Cinema na Rua	30	A
Oficina de Expressão	72	A
Esportes Paralímpicos	118	A
Brincando com o Rondon	137	A
Ser Cidadão	18	A
Conselhos Municipais	09	A
Mediação de Conflitos	11	A
Quando eu Crescer	14	A
Democracia e Participação	07	A
Políticas Públicas para Juventude	31	A
Esporte Educacional	142	A
Jogos Lógicos de Tabuleiro	126	A
Educação em Debate	17	A
Feira de Ciências	34	A
Oficina de Dobraduras	28	A
Higiene Pessoal	38	A
Saúde da Mulher	32	A
Saúde do Homem	13	A
Ginástica	52	A
Casa da Dengue	Incorporado pelas Visitas Domiciliares	A
Controle de Doenças de Animais	70	A
Primeiros Socorros	26	A
O que precisamos saber sobre Drogas	21	A
Comunicação Interpessoal	18	A
Bem Estar das Emoções	19	A
Cozinha Local	07	A
Visitas Domiciliares	600 (estimativa)	A
Revitalização da Pintura de Controle da Dengue do Muro da Unidade Básica de Saúde	09	A
Rondon na Feira	92	A
Língua Inglesa	48	A
ATIVIDADES REALIZADAS NO ASSENTAMENTO RURAL PIRACEMA		
Cinema na Rua	23	A
Oficina de Expressão	16	A
Esportes Paralímpicos	23	A
Brincando com o Rondon	32	A
Ser Cidadão	17	A
Esporte Educacional	32	A
Jogos Lógicos de Tabuleiro	36	A
Educação em Debate	14	A
Oficina de Dobraduras	18	A
Saúde da Mulher	12	A
Casa da Dengue	12	A
Visitas Domiciliares	63	A
ATIVIDADES REALIZADAS NO ASSENTAMENTO RURAL MANCHETE		
Cinema na Rua	70	A
Oficina de Expressão	18	A
Esportes Paralímpicos	21	A
Brincando com o Rondon	14	A
Ser Cidadão	12	A
Esporte Educacional	17	A
Jogos Lógicos de Tabuleiro	18	A
Educação em Debate	12	A
Oficina de Dobraduras	12	A
Casa da Dengue	12	A
Visitas Domiciliares	48	A
Controle de Doenças de Animais	12	A

Fonte: Relatório da Operação, enviado ao Ministério da Defesa.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Gostaríamos de salientar a qualidade e o comprometimento dos alunos da UFRGS. Fizemos um longo e exaustivo processo seletivo. Após, fizemos um exigente processo de formação dos rondonistas. Tal formação, não incluiu apenas a informação referente ao Manual do Rondonista, o Edital da Operação Tocantins e os conteúdos programáticos específicos para cada Oficina. Insistimos muito, ao longo de todo o processo, não apenas nos elementos formais e processuais que deve carregar cada aluno rondonista. Isso nós tínhamos certeza que nossos alunos traziam, afinal fazem parte de uma instituição de excelência. Ademais, selecionamos alunos que são muito bem classificados nos seus respectivos cursos (Ciências Sociais, Educação Física, Fisioterapia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Psicologia e Teatro). Porém, o êxito da equipe da UFRGS se deve fundamentalmente especialmente ao engajamento dos nossos alunos com vários dos valores compartilhados pelo Projeto Rondon. Nossos alunos são alunos que escolheram profissionalmente trabalhar no setor público, são alunos que acreditam no potencial do Estado, da Administração Pública e do serviço público prestado diretamente pelo Estado. Isso fez diferença em todos os momentos ao longo da Operação. Nossas atividades iniciavam sempre na primeira hora da manhã e apenas encerravam no turno da noite, ou seja, operamos, via de regra, em três turnos, com uma diversidade grande de oficinas, o que exigiu que nossos alunos saíssem de suas “zonas de conforto” e estivessem abertos para lidar com formações muitas vezes distantes de seus cursos de origem. Isso fez com que fossem testados em todos os momentos e seus rendimentos foram excepcionais ao longo de toda a Operação. Finalmente, ressalto que nunca tivemos problemas disciplinares na equipe. Nossos alunos, realmente, se prepararam para as atividades e estiveram tão concentrados que nenhum deles teve qualquer problema de saúde ao longo da Operação, algo muito difícil de acontecer.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação na Operação Tocantins deu continuidade à presença da UFRGS nas últimas edições do Projeto Rondon. Entende-se que o projeto é uma

valiosa oportunidade para afiançar o papel da Universidade na sociedade, especialmente junto àquelas comunidades que mais dependem de serviço público. Caracteriza, ademais, uma das missões mais nobres da Universidade, especialmente a pública: a indissociabilidade de ensino-pesquisa-extensão. Os estudantes que participaram da Operação Tocantins tiveram rico aprendizado, deixando de seres agentes passivos para serem sujeitos ativos, críticos, participativos e multiplicadores de conhecimento em Marianópolis do Tocantins.

Porém, entendemos que é fundamental criar instrumentos de monitoramento a posteriori dos resultados do Projeto Rondon; estudar meios mais eficientes de divulgação do Projeto Rondon nos Municípios, não exclusivamente dependentes da Administração Pública Municipal; e descentralizar as operações do Projeto Rondon, envolvendo a região Sul do Brasil em operações futuras. Estes pontos devem ser objeto de reflexão e, nesse sentido, este texto espera contribuir.

BIBLIOGRAFIA

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Canal @cidades. Disponível em http://www.ibge.gov.br.

Instituto de Desenvolvimento da educação (IDE). Disponível em: http://www.observatoriodaeducacaodorn.org.br.

Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente- IDEMA disponível em <htpp://www.idema.rn.gov.br.>.

Ministério da Defesa. Diretoria de Serviço Geográfico. Banco de Dados Geográficos do Exército. Disponível em: <http://www.geoportal.eb.mil.br>.

Ministério da Saúde. Indicador de desempenho do SUS (IDSUS). Disponível em: <http://i3geo.saude.gov.br/i3geo/sage/abremapa.php?id=1>.

Ministério da Saúde. Sala de Apoio à Gestão Estratégica disponível em <http://189.28.128.178/sage>.

Ministério do Desenvolvimento Social - MDS – SAGI – População rural e urbana. Disponível em: http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/atlas2012.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil. Disponivel em <http://www.pnud.org.br/atlas>.

ATELIER PEDAGÓGICO BILINGUE

Área Temática: Educação.

Coordenadora da Ação: Liliane Ferrari Giordani[1].

Autora: Gabriella Lampresa Ribas[2].

RESUMO: O Projeto de Extensão Atelier Pedagógico Bilíngue tem pautado suas ações pelo conceito de surdez enquanto construção social, e não como falta biológica. Neste sentido, traçamos o objetivo de promover a interação social e linguística entre crianças surdas e ouvintes que vivenciam em seu cotidiano diferentes experiências de comunicação. A inclusão escolar tem promovido espaços de discussão sobre o ensino e aprendizagem em um contexto da Pedagogia da Diferença. O Atelier Pedagógico Bilíngue se propõem na criação de espaços onde crianças surdas e ouvintes possam interagir pelo brincar e pela arte, potencializando suas aprendizagens na intervenção dos professores e dos seus pares.

Palavras-chave: Atelier Pedagógico, Bilinguismo, Libras

1 INTRODUÇÃO

A escolha do brincar como instrumento de interação baseia-se no conceito de que nas brincadeiras de faz-de-conta as crianças reproduzem muito daquilo que experimentam na vida diária, indo além da mera reprodução. As crianças reelaboram criativamente situações passadas, combinando-as entre si e edificando com elas novas possibilidades de interpretação e representação do real. É no brinquedo que aparecem traços de atividades características que preludiam o desenvolvimento futuro e estabelecem as formas novas e mais

[1]Doutora em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, liliane.giordani@ufrgs.br.
[2]Acadêmica do curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, gabriella.ribas@gmail.com

complexas de vida mental. No brinquedo, uma situação imaginativa criada com a ajuda do sistema verbal pode ser tão estável a ponto dos fatores externos não poderem destruir o sistema de conexões que a criança adquiriu através da linguagem. Ao investigar as mensagens envolvidas no brincar, é possibilitada uma análise nos significados que comunicam, interpretam e negociam os participantes mediante sua atividade discursiva. Da mesma forma, a escolha da arte e da literatura como mediadores do ato de ensinar, tem nos demonstrado que espaços criativos são fundamentais para uma efetiva aprendizagem, principalmente porque despertam nas crianças o desejo de aprender.

As questões da diferença e da identidade cultural tornaram-se temas centrais na área da educação. Num cenário mais amplo, ganham visibilidade grupos sociais e culturais que reivindicam o direito à afirmação de sua identidade e o respeito à sua diferença. A passagem de uma escola excludente para uma educação para todos não se constitui apenas em uma ruptura de paradigmas dentro da educação especial, e, sim, é o resultado de uma série de transformações políticas, culturais e sociais que vão muito além de uma discussão do tipo educação especial versus educação regular.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), implementada pelo Ministério da Educação do Brasil, ganhou contornos diferenciados, atendendo as demandas e especificidades regionais e locais. Velhos e novos espaços de educação se reconfiguraram, levando gestores, educadores e a comunidade surda ao desafio de articular concepções de educação e projetos educativos. É neste contexto, que o Atelier Pedagógico Bilingue compõem suas ações intencionando a interação de crianças surdas e ouvintes pelo compartilhamento da Língua de Sinais.

2 METODOLOGIA

Nosso projeto, se propõem a compor, em diferentes intervenções, experiências linguísticas entre crianças surdas e ouvintes na constituição de espaços lúdicos e criativos de aprendizagem da Língua de Sinais. Na experimentação vamos, no diálogo com os protagonistas deste Atelier, promovendo experiências linguísticas

para diferentes aprendizagens, diferentes saberes e diferentes sujeitos. Os encontros acontecem semanalmente em turmas de educação infantil de duas escolas de Porto Alegre, sendo uma das escolas de educação bilíngue para crianças surdas. As crianças interagem mediadas pela aprendizagem da língua de sinais. Com a proposta de atividades de literatura, psicomotoras e recreativas, as crianças vão apreendendo sinais do cotidiano e compartilhando o brincar com seus colegas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pedagogia da diferença fala de um Outro constituído na trama de sua identidade e, por não haver apenas um traço identitário, não há argumentação que justifique dizer: que determinado sujeito se constitui pela ou a partir da sua deficiência, estabelecendo assim um único espaço pedagógico capaz de oferecer-lhe o acesso ao conhecimento e aos bens culturais. O Outro, numa sociedade em que a identidade torna-se, cada vez mais, difusa e descentrada, expressa-se por meio de muitas dimensões. O outro é o outro gênero, o outro é a outra sexualidade, o outro é a outra raça, o outro é a outra nacionalidade, o outro é o corpo diferente, e é tudo isso junto combinado com suas histórias de vida.

Nesta perspectiva tem-se tencionado discussões para re-inventar currículos que rompam com a lógica da normalização e que permitam possibilidades de diferentes aprendizagens. Este movimento se intensifica na proposição do conceito de comunidades de aprendizagens. Currículos que movimentam os tempos e os espaços da escola, que se propõem em experimentações de fazeres, seguindo a perspectiva das possibilidades de encontro de saberes, assim como nos propõem Tomaz-Tadeu “e se o currículo (...), fosse concebido como um encontro, uma composição? Isso não mudaria tudo? (2002, p.55)”.

Iniciamos as atividades em abril de 2017, e desde o primeiro encontro estamos compondo nosso diário de bordo, com registro das atividades e das narrativas das crianças durante as atividades. Momentos preciosos de acolhimento entre as crianças, de constituição de laços fraternos e de compartilhamento de experiências confirmam que basta criarmos espaços para que a infância acolha as diferenças. E neste cenário, crianças ouvintes aprendem

e usam a língua de sinais com seus colegas, e onde a maioria ouvinte silencia e passa a "falar com as mãos" (frase de uma das crianças do projeto).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensinar que se propõe emancipatório tem na prática da liberdade uma relação contrária à síntese, à totalização, à generalização. A amizade no ensinar e aprender consiste em estar inquieto pelo mesmo. Uma pedagogia que promove o conceito de comunidades de aprendizagem pressupõe diálogos solidários com a comunidade. Diálogos que se entrecruzam nos debates políticos em movimentos de cidadania, do conhecimento cultural, significando o conhecimento escolarizado. Tencionamos pelo projeto problematizar o conceito de inclusão como territórios únicos, em escolas normalizadas, que permitem a diversidade, mas que normalizam a diferença. A inclusão ao "inverso" promove a acolhida da diferença e a composição coletiva.

Compreender como ato de cidadania estar na escola é muito mais do que frequentar suas turmas, avançar no conteúdo e receber o diploma de conclusão. Estar na escola é cidadania na medida em que o texto da escola dialogue com propostas de gabinetes e gerenciamentos das políticas oficiais. Pensar os currículos possíveis na educação, que privilegiem os projetos de interesse, planejamento, autonomia e aprendizagens em rede, pode favorecer a produção movente de conhecimento e subjetivação. Tantos modos de pensar os currículos, modos de pensar diferente o currículo.

Propor ações de extensão e pesquisa entre escola e universidade promove mecanismos de formação constante, tanto para professores quanto para alunos em formação. Propomos com esta atividade de extensão ampliar o debate para além da garantia do reconhecimento cultural e linguístico da surdez, condição indiscutível. Precisamos centrar nossas intenções na articulação de propostas pedagógicas e de desenhos curriculares que desafiem as normas da dicotomia ensino aprendizagem. Precisamos nos propor para releituras, para novas organizações territoriais, a menos disciplinamento de corpos e mentes (GIORDANI, 2010).

É fundamental, ao propor espaços de escolarização, que o desafio seja

perceber o aluno na sua individualidade sem nunca perder a disponibilidade de estar com ele na construção de saberes, independente a lista conteúdos a serem cumpridos. O que vale é nunca esquecermos que como professores também estamos em constante aprendizagem e mudança. Só desta forma estaremos prontos para novos encontros. Encontros com nossa tarefa de intercessores do conhecimento e com as múltiplas possibilidades de in-ventar e re-inventar currículos na escola.

REFERÊNCIAS

GIORDANI, Liliane. **Educação inclusiva na educação de surdos: o que se permite entre a política oficial e o movimento social.** Santa Cruz do Sul:EDUNISC, 2010, p 68-80.

TADEU, Tomaz. A arte do encontro e da composição: Spinoza + Currículo + Deleuze. Educação e Realidade. Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 47-57, jul./dez. 2002.

TITULO: COSTURINHAS: ALINHAVANDO AUTORIAS

Área temática: Educação.

Coordenador da Ação: Marcelo Magalhães Foohs[1]

Autor: Ester Julice dos Santos Bastos[2]

RESUMO: O projeto Costurinhas, ocorrido no segundo semestre de 2016, consistiu em oficinas de confecção de artefatos envolvendo as fases de planejamento, produção manual de artesanato de feltro e avaliação do processo. O objetivo geral do projeto foi o de desenvolver a criatividade e a motricidade fina, além de habilidades e sentimentos gratificantes, através da autoria. O pressuposto teórico deste projeto está amparado pela proposta de Ausubel (2003) que indica a possibilidade de fazer diferenciações na complexidade da apropriação de conhecimentos, habilidades e competências ao longo do processo de aprendizagem, quando esta faz sentido, isto é, é significativa para o aluno. Para Ausubel, a aprendizagem é um processo ativo no qual os estudantes constroem novas ideias ou conceitos baseados em conhecimentos prévios através da ação, colocando a mão na massa. O estudante seleciona e transforma a informação, constrói hipóteses e toma decisões, contando com sua estrutura cognitiva para assim o fazer. O público-alvo consistiu em 12 crianças de 7 a 9 anos de idade oriundas de famílias carentes do bairro Mário Quintana na Zona Norte de Porto Alegre. As atividades foram realizadas em um Centro Comunitário local. O número de crianças com dificuldades na aprendizagem e engajamento nas atividades escolares matriculadas nas escolas da região do bairro Mário Quintana é grande, o que justifica um projeto de atenção voltado para o desenvolvimento de habilidades, autoestima e senso de cidadania. Durante o curso, percebemos os alunos participativos e empolgados com as atividades propostas, concentrados e ajudando-se mutuamente nas etapas de confecção dos artefatos. Observamos que o projeto justificou-se, especialmente, por desenvolver a capacidade de concentração de algumas crianças, que apresentavam dificuldade de concentração. Observamos que as regras de convivência combinadas na primeira aula foram respeitadas. Salientamos a regra do respeito mutuo e da preservação dos materiais de sala de aula. Site: http://costurinhas.weebly.com/

Palavras-chave: Educação, aprendizagem significativa, autoria, artesanato.

1 INTRODUÇÃO

No segundo semestre de 2016, o projeto de extensão Costurinhas iniciou no bairro Mario Quintana, uma comunidade da periferia de Porto Alegre (RS). Esse

1 Graduado em Letras, Mestre em Letras, Doutor em Informática na Educação, Departamento de Estudos Especializados, UFRGS, mmfoohs@gmail.com.

2 Acadêmica de Pedagogia, UFRGS.

projeto, em parceria com a comunidade local, levou a costura de artefatos em feltros a um grupo de crianças e procurou auxiliá-las em vários aspectos, como: valorização de atitudes positivas, atenção e concentração, envolvimento com a tarefa e elevação da auto-estima.

O projeto costurinhas nasceu como um material educacional digital de apoio à confecção de artefatos em tecidos, desenvolvido na disciplina EDU03051-Mídia, Tecnologias Digitais e Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de acordo com alguns dos conceitos básicos de construção de objetos de aprendizagem encontrados em Tarouco et alii (2014): 1.Objetivos; 2.Conteúdo instrucional; 3.Prática; 4.Adaptabilidade; 5.Ergonomia e 6. Durabilidade. O site, disponível em <http://costurinhas.weebly.com> utiliza os moldes fáceis e empolgantes da artesã e blogueira Érica Catarina, que disponibiliza, gratuitamente, suas apostilas na internet. Os materiais das confecções são de baixo custo, mas com um visual atrativo e apelativo para a criatividade. Durante as aulas da disciplina começamos a pensar a transformação do site em oficina física, não porque não acreditávamos na eficiência do ensino EAD, mas para podermos observar presencialmente o processo de aprendizagem envolvendo a autoria de artefatos de feltro. Através do programa de fomento à extensão da UFRGS conseguimos os recursos necessários para execução do projeto. O local para a realização foi conseguido junto à comunidade. Começamos, então, a pensar a temática que desenvolveríamos com aquele grupo de crianças, levando em conta as vivências deles como anzol para capturarmos o seu desejo pela aprendizagem.

O público-alvo consistiu em 12 crianças de 7 a 9 anos de idade oriundas de famílias carentes do bairro Mário Quintana em Porto Alegre (RS). Situado na zona norte, o Bairro Mario Quintana, apresenta uma densidade equivalente a algumas cidades do nosso estado. Com uma diversidade étnica e cultural, congrega em si diversos centros religiosos e sociais, espaços abertos, contrastando com pequenas residências ainda em construção. Uma mistura entre o rural e o urbano, presente em cada rua e esquina do bairro. A comunidade conta com escolas municipais e estaduais de educação básica, além de estar localizada bem próxima de uma faculdade particular, Uniritter (antiga FAPA). Ainda é servida por diversas

rotas de ônibus e uma linha de lotação até as avenidas principais e o centro da cidade. Bem asfaltadas e sinalizadas, as ruas do bairro contam com um rico comércio. Apesar dessas facilidades, a região apresenta um nível de violência acentuado, conjugado com o avanço alarmante do tráfico de drogas e furtos, aumentando consideravelmente o número de crianças e adolescentes envolvidos em delitos. No entanto, inspirados em Frankl (2015, p.95), acreditamos, como educadores, que esses condicionamentos sociológicos e psicológicos, não destroem por completo a liberdade do indivíduo tomar uma posição diante deles. Dessa forma, o ser humano “não é de modo algum livre de algo, senão que é livre para algo”.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto Costurinhas fundamenta-se na teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (2003). Essa teoria tem como ponto central o foco no indivíduo como sujeito protagonista na aprendizagem. Desta forma, o meio externo (sociedade, professores e tecnologias) são agentes mediadores do aprendizado. Considera-se cada experiência do indivíduo pensante como base para a construção/reconstrução de novos conhecimentos. Em consonância com Ausubel, Ismar Soares (2011) explicita, ao longo de seu texto, quatro pilares teórico-metodológicos no processo de ensino/aprendizagem: 1.Educação que faça sentido para o indivíduo; 2.Educação eficiente que possa inserir-se no cotidiano dos estudantes; 3.Educação que dê voz e entenda o indivíduo; 4.Produção de artefatos de qualidade, marcados pela criatividade, motivação, contextualização de conteúdos, afetividade, cooperação, participação, livre expressão, interatividade e experimentação. Nesse sentido, nas oficinas do Projeto Costurinhas foram produzidos artefatos de feltro no âmbito de personagens de uma fazenda com o nome do bairro das crianças envolvidas, ou seja, a Fazenda do Mário, que faz menção ao nome do bairro Mário Quintana. Assim, partimos de uma realidade local, que fazia sentido aos participantes. Com esses personagens, foi criada uma história coletiva através da qual deu-se voz e vez ao aluno.

O projeto abrangeu o segundo semestre de 2016, envolvendo três

etapas: planejamento, execução e avaliação. Durante o planejamento buscamos conhecer o perfil das crianças e suas motivações. Alcançamos esse objetivo por meio de conversas com elas e seus pais. Escolhemos o tema Fazenda do Mário a partir dessas conversas, pois ele abrangeria de melhor maneira os interesses do grupo. Decidimos, também, além de trabalhar a costura, construir coletivamente um texto envolvendo os personagens confeccionados. Procuramos construir um portfólio atrativo aos participantes envolvendo os animais da fazenda: ovelha, passarinho, boi, cavalo, pintinho, porco e o fazendeiro, é claro. Escolhemos os moldes da artesã Érica Catarina, por apresentar um visual atrativo e uma fácil confecção das peças. Para alinhavar esses interesses de maneira apropriada usamos a *Poeminho do Contra* de Mario Quintana (2006). Precisávamos lembrar esse poeta em nossa atividade como forma de identidade positiva do bairro. Ler e costurar, costurar e historiar, tornou-se o procedimento adequado para o Projeto Costurinhas.

A escolha do método passo a passo deu-se por acreditarmos que desta forma a compreensão seria facilitada. Gostaríamos de ressaltar que deixávamos as crianças livres para criarem e proporem novas formas para a confecção dos personagens.

Para enriquecimento dos alunos, visitamos o atelier de costureira Claudia Rodrigues, moradora do bairro e mãe de um dos alunos do curso de extensão. Houve neste encontro uma aula sobre a costura em máquina, em que a artesã mostrou o funcionamento, os cuidados com os instrumentos usados na costura, bem como algumas peças e pontos especiais que as máquinas podem realizar. Falou um pouquinho sobre a geração de renda através da costura e lembrou que muitas mulheres do bairro passaram pelo atelier quando estavam desempregadas e encontraram na costura uma solução imediata, preferindo, algumas, permanecer nessa profissão. Ela também nos ensinou a confeccionar botões de tecido, ação essa que mobilizou os alunos. Todos quiseram realizar a confecção dos botões.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

No início os alunos eram muito agitados na entrada, para a realização

das atividades, além de extremamente dependentes, precisando ser lembrados das regras de convívio que haviam sido escritas no primeiro dia. Com o passar do tempo, nos admiramos em percebê-los atentos e concentrados sempre que começávamos a explicação dos passos das tarefas. Com muito empenho e determinação, procuraram terminar as peças criadas no dia proposto, ajudando-se mutuamente e recordando as etapas para os colegas. A maior dificuldade encontrada, durante as aulas, foram as ausências das crianças nas oficinas. Um dos motivos dessas ausências foram as divisões dos finais de semanas entre os pais, pois encontramos em nosso grupo diversas crianças cujos pais são separados e dividem a guarda das crianças nos finais de semana, situação essa, cada vez mais frequente na sociedade. Muitas destas saídas não eram avisadas com antecedência, com o pai vindo buscar a criança durante a oficina. Neste último caso, nós pedíamos que aguardassem o término da atividade, o que era atendido de bom grado. Além das saídas com os pais, durante esse período houve a reposição dos dias letivos para as escolas públicas das redes municipal e estadual, que realizaram greves durante o ano. Por conta disso, em alguns sábados os alunos foram convocados para as aulas. Contudo, estas situações não interferiram no desenvolvimento do projeto, que sempre contou com muito empenho e interesse das crianças, que levavam para casa as tarefas do sábado que faltavam, ou realizavam durante as oficinas a confecção do personagem da aula anterior. Além de executar as tarefas em aula, os alunos mantinham o costume de pedir as sobras de tecidos e de feltro para confeccionar outros objetos e personagens em casa. Durante o planejamento reservamos um momento para os alunos levarem uma atividade para casa, momento este que não existiu, já que essa prática era um costume voluntário, não precisando ser estimulado. Fomos também surpreendidos com outros artefatos como caixas decoradas, agulheiros de corações, broches e enfeites de cabelo feito com os materiais da oficina que os alunos traziam e insistiam que fossem comprados por nós.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o projeto estiveram presentes nas oficinas as mães dos alunos. Algumas ficavam apenas alguns minutos, outras chegavam antes e permaneciam durante as oficinas nos ajudando na aula, distribuindo os materiais, os lanches (muitas vezes traziam o lanche), auxiliando as crianças quando necessário, nos ajudando na organização da sala e limpeza das mesas. Realmente foi eficiente a participação das mães durante o curso. Elas também nos forneciam um retorno das mudanças de comportamento das crianças e das observações das professoras dos mesmos. Esse retorno foi fundamental, como motivacional, tanto para nós como para os alunos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à PROREXT, UFRGS, que, através de seu programa de fomento, proporcionou as condições necessárias para que esse projeto ocorresse.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D.P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: uma perspectiva cognitiva.** Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

CATARINA, E. Disponível em <http://ericacatarina.blogspot.com.br/p/blog-page.html>. Acesso em 24 de julho de 2017.

QUINTANA, Mário. **Caderno H**. 2a. edição. São Paulo: Globo, 2006. p.107.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação - contribuições para a reforma Ensino Médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach et alii (Orgs.). **Objetos de Aprendizagem: teoria e prática**. Porto Alegre: Evangraf, 2014. Disponível em: <http://wwwlumeufrgsbr/handle/10183/102993>

FRANKL, Viktor. **O Sofrimento de uma Vida sem Sentido: Caminhos para encontrar a razão de viver**. São Paulo: É Realizações, 2015.

JOGOS LÓGICOS DE TABULEIRO: UMA FERRAMENTA PARA O PROTAGONISMO JUVENIL

Área temática: Educação.

Coordenador da Ação: Renato Perez Ribas[1]

Autor: Viviane Dulius de Lima[2], Felipe de Oliveira Gonçalves[3]

RESUMO: O Programa de Extensão Jogos Lógicos de Tabuleiro (LoBoGames), em 2016, atuou junto ao grupo do Protagonismo Juvenil da EMEB Liberato Salzano Vieira Da Cunha de Porto Alegre, RS, com o objetivo de formar multiplicadores para as atividades propostas por este deste programa. Este grupo de estudantes do anos finais do ensino fundamental atuaram junto aos alunos da escola, em períodos de aula e nos intervalos no pátio. Eles também protagonizaram uma formação de professores nos jogos de tabuleiro. Além do efeito multiplicador deste instrumento pedagógico e de socialização, percebeu-se um efeito bastante positivo no grupo na formação de lideranças. No final das atividades desenvolvidas desenvolvidas ao longo do ano, o grupo ajudou a organizar uma Olimpíada de Jogos de Tabuleiro com a participação de alunos do ensino primário (1º ao 5º ano).

Palavras-chave: jogos de tabuleiro, protagonismo juvenil, oficinas, formação.

1 INTRODUÇÃO

A Faculdade de Educação e o Instituto de Informática da Universidade Federal do Rio Grande Sul (UFRGS) vêm desenvolvendo, desde 2012, o Programa de Extensão Jogos Lógicos de Tabuleiro – LoBoGames (GIORDANI, 2016). Este projeto tem realizado atividades junto às escolas na formação de professores, em espaços comunitários com crianças e adolescentes e em projetos com a maior idade. As atividades de formação de professores são desenvolvidas junto às redes públicas de ensino, em escolas urbanas e do campo. Este projeto envolve atividades

1 Doutor, Instituto de Informática, UFRGS, email: renato.ribas@ufrgs.br.
2 Graduanda da Licenciatura em Educação Física, UFRGS.
3 Graduando da Licenciatura em Educação Física, UFRGS.

com jogos lógicos de tabuleiro, também conhecidos por jogos abstratos de estratégia, desde os clássicos Xadrez e Damas até alguns menos conhecidos como o Pong Hau K´i e o Shisima. É quase uma centena de jogos organizados de forma didática em ordem crescente de complexidade e agrupados segundo seus princípios de funcionamento, compondo módulos.

O projeto Lobogames tem por objetivos gerais promover a divulgação, a disseminação, o interesse pelos jogos de tabuleiro (jogos abstratos de estratégia) e seu aprendizado, trazendo como principal benefício o exercício do raciocínio lógico.

Como objetivos específicos, tem-se o intuito de promover: (a) a inserção desses jogos nas atividades escolares regulares; (b) a formação de multiplicadores (professores e alunos); (c) olimpíadas escolares de jogos de tabuleiro; (d) a construção de jogos através do uso de material reciclável, promovendo também a produção artística; (e) pesquisas na área da pedagogia em relação ao impacto das atividades propostas no desenvolvimento da capacidade cognitiva dos alunos e no seu aprendizado dos conteúdos do currículo escolar regular.

O projeto tem um enfoque em algumas áreas de atuação na qual destina suas ações diretas. A inserção no ambiente escolar se torna um dos principais alvos, buscando incentivar os discentes a desenvolver o raciocínio lógico, vindo a atender também as turmas de alunos com dificuldades de aprendizado. Dentro do contexto escolar, procura-se promover oficinas de formação para professores e alunos do ensino fundamental e médio, com o propósito de conhecerem novos jogos lógicos e experimentarem a sua prática nas diferentes modalidades. A construção dos jogos é muito priorizada dentro do projeto, havendo a utilização de materiais reciclados para a confecção de peças e tabuleiros, além da utilização da criatividade dos alunos e professores para a criação de tabuleiros e peças alternativas.

No ano de 2016, contamos com a parceria de uma colaboradora, sendo esta uma professora/divulgadora do projeto, devido ao seu interesse em aprofundar seus conhecimentos. A mesma participou do curso de formação oferecido pelo projeto, desenvolvendo em suas oficinas escolares os jogos aprendidos. Ela serviu de canal apresentando-nos à direção da Escola Municipal de Educação Básica Liberato Salzano Vieira Da Cunha, de Porto Alegre, RS, onde atua. Após reunião com a equipe diretiva da escola, fomos apresentados ao grupo do Protagonismo

Juvenil, o qual leva o nome do projeto desenvolvido pela escola, já formado e atuante nesta instituição desde 2014, sendo ininterrupto até a presente data. Justifica-se pela importância de reconhecer a Escola como espaço de formação geral que ofereça um conjunto de ações sob a forma de práticas e vivências apoiando e orientando o jovem na adequada elaboração do seu projeto de vida, desenvolvendo suas habilidades. O mesmo traz em seu objetivo organizar atividades que favoreçam o desenvolvimento das potencialidades do aluno no qual atua como autor e ator de suas decisões tendo, como proposta fundamental o oferecimento de um espaço livre para criação.

2 DESENVOLVIMENTO

Os encontros de formação com os alunos do grupo do Protagonismo Juvenil foram realizados presencialmente uma vez por semana, contando com a presença de dois bolsistas do projeto LoBoGames. O Protagonismo esteve representado por 9 alunos (8 meninas e 1 menino) e uma professora da escola que atua com a inserção dos jogos de tabuleiro em sua turma de 5º ano e em oficinas no contra turno. Iniciamos com os jogos do Módulo 1, que tem por princício de funcionamento o bloqueio e o alinhamento de peças.

Nos encontros foram apresentados os jogos, sendo estes organizados em uma sequência didática e apropriada ao público alvo, nas diferentes modalidades de interação: o tradicional jogo com o tabuleiro sobre a mesa, o jogo “gigante” com peças grandes feitas com garrafas PET, e o jogo “vivo” onde as peças são os próprios jogadores. O espaço físico da escola foi amplamente utilizado nas atividades a fim de ocupar as instalações não utilizadas com tanta frequência pelos alunos e potencializar os efeitos do projeto por toda a instituição.

As experiências da aplicação dos jogos na escola foram registradas através de fotografias e debatidas entre os bolsistas e a coordenação do LoBoGames, em reuniões que ocorriam quinzenalmente. No final de cada encontro também era realizada uma breve avaliação com os alunos do Protagonismo com o intuito de compreender quais tinham sido as percepções deles sobre as atividades realizadas naquele dia.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

As expectativas iniciais com o trabalho com o grupo do Protagonismo eram grandes. Principalmente, porque o público que viríamos a entrar em contato eram de pré-adolescentes (12-14 anos).

No primeiro encontro que tivemos o grupo da escola demonstrou muito interesse em participar desse projeto, principalmente, depois que apresentamos a eles, na prática, como seriam os nossos encontros. A vivência de alguns jogos que realizamos no final desse dia foi muito dinâmica e todos se empolgaram com o andamento do projeto.

Os jogos foram vivenciados nas de três modalidades de prática. Essas novas formas (gigante e vivo) de vivenciar os jogos de tabuleiro foi uma motivação a mais para o grupo se engajar e reformular novas estratégias táticas em cada jogo. Nos momentos iniciais de cada encontro jogávamos no modo tradicional sobre a mesa e depois usávamos os espaços da escola para vivenciar os outros jogos de forma mais prática e ativa. Essa mobilização atraia a atenção de outros alunos da escola, que vinham ao nosso entorno na expectativa de aprender e jogar junto.

Foi a partir dessa nova demanda que surgiu a ideia de prepararmos o grupo Protagonismo para ser agente multiplicador dentro da escola. Como o grupo era responsável por cuidar do intervalo de aulas das crianças e por propor atividades, sugerimos ao grupo que disponibilizasse nos intervalos os tabuleiros e as peças para que os demais alunos tivessem a oportunidade de conhecer os jogos e até mesmo levar esses conhecimentos aos seus familiares em casa. Disso, resolveu-se pintar nos espaços da escola alguns tabuleiros gigantes no chão a fim de que as crianças tivessem aquele recurso sempre disponível nos momentos de lazer. A ideia foi muito bem aceita pela equipe diretiva da escola. A instituição, então, forneceu os materiais necessários (tintas e pincéis) e a ajuda de em funcionário da escola para a pintura dos jogos lógicos em um lugar pré-determinado por eles.

Como os alunos do Protagonismo estavam muito empolgados com o processo de ensino e aprendizagem, sugerimos realizarem também um torneio de jogos de tabuleiro entre eles. Essa disputa os motivou ainda mais a aprender os

jogos e a elaborarem estratégias diferentes compatíveis aos jogos em disputa.

O período de recesso do meio do ano (duas semanas de férias de inverno) resultou em uma situação inesperada. Duas alunas do projeto desistiram de prosseguir a caminhada com o grupo por motivos particulares. Logo no primeiro mês, o único menino do grupo também se afastou e abandonou os nossos encontros. Infelizmente, mais para o final do ano – mês de outubro – mais duas alunas desistiram. O motivo de uma delas foi em decorrência da necessidade de ficar em casa cuidando da mãe que estava grávida. E a outra situação envolvia outro projeto da escola que estava ocorrendo em paralelo com o este. Mesmo assim o projeto continuou.

Antes mesmo dessas últimas duas meninas saírem, tivemos a oportunidade de realizarmos uma formação em jogos lógicos com os professores da escola. Como as meninas já tinham aprendido os jogos que fariam parte da formação, sugerimos que elas mesmas dirigissem o curso. Elas aceitaram prontamente o desafio, pois se sentiam aptas e capacitadas para a tarefa. Para isso, o grupo decidiu se separar em duplas e cada um ficou responsável por explicar um determinado jogo. Houve três encontros para estudos dos jogos e definição da melhor maneira de explicar as regras. Em reunião, o grupo optou por utilizar um quadro branco para desenhar os tabuleiros e imãs para representar as peças. Os dias de preparação foram muito bem aproveitados. Nos encontros ocorriam diversos ensaios, devendo cada dupla explicar para todo o grupo. Sugestões de melhorias eram propostas nesses momentos, resultando em uma união ainda maior do grupo, que demonstrou nesse período de preparação muita dedicação e empenho.

Compareceu à formação cerca de 40 professores. O grupo se saiu muito bem nas explicações e os professores colaboraram com a dinâmica da tarefa. Os bolsistas do LoBoGames ficaram no apoio enquanto o grupo Protagonismo Juvenil protagonizava o evento. Ao final da formação os docentes elogiaram o desempenho do grupo e agradeceram o envolvimento deles no projeto. O comentário geral a experiência vivida com a oportunidade de inversão dos papéis que fazem parte do seu dia-a-dia. O grupo também avaliou a dificuldade em tentar explicar algo enquanto os professores conversavam, fato este que os refletir sobre as diversas situações que ocorrem em sala de aula.

Ao final dessa formação notamos que “o primeiro fruto já estava sendo colhido”. Uma das professoras que participou da formação convidou o Protagonismo para ensinar os jogos do Módulo 1 para a turma dela do 5º ano. Então, na semana seguinte já havia novo desafio. A turma tinha aproximadamente 25 alunos. Utilizou-se os mesmo recursos para explicar os jogos e a formação mais uma vez foi um sucesso.

Para finalizar as atividades do ano, propomos para o grupo a realização uma Olimpíada de Jogos Lógicos de Tabuleiro. A proposta foi de que eles deveriam ser os técnicos e deveriam montar equipes, escolhendo dois alunos de cada turma, de 1º ao 5º ano, sendo composta de dez alunos. Os técnicos deveriam treinar a sua equipe em um período de 4 encontros. A Olimpíada contou com a presença de representantes da direção da escola, pais e familiares dos alunos, e a turma do LoBoGames que atuou como juiz da competição. Todos foram presenteados com medalhas e brindes. Observou-se que todos trabalharam como equipe nos momentos mais importantes da competição. Não houve discussões e todos respeitaram os adversários.

Como análise geral da atuação do projeto LoBoGames junto a este grupo de Protagonismo Juvenil, concluiu-se que várias semestes foram plantadas, mas há ainda muito a ser aprendido e muitas barreiras para serem superadas dentro de um sistema tradicional e conservador de ensino e organização escolar.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a parceria da Escola Municipal de Educação Básica Liberato Salzano Vieira Da Cunha de Porto Alegre, RS, pela parceria no desenvolvimento deste projeto.

REFERÊNCIAS

GIORDANI, Liliane F.; RIBAS, Renato P.; GOMES, Flávia D’Arco. Jogos Lógicos de Tabuleiro como Instrumento Pedagógico e Recreativo para Todas as Idades. Revista da Extensão UFRGS, no.12, junho 2016, ISSN 2238-0167.

JOGOS LÓGICOS DE TABULEIROS NAS ESCOLAS DO CAMPO

Área Temática: Educação.

Coordenadora da Ação: Liliane Ferrari Giordani[1].
Autora: Aline Guterres Ferreira[2].

RESUMO: O projeto de extensão Jogos Lógicos de Tabuleiro “LoBoGames” tem realizado atividades junto às Escolas do Campo que os educandos do curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza da Universidade Federal do Rio Grande do Sul estão inseridas no seu Tempo Comunidade. Este projeto envolve atividades com Jogos Lógicos de Tabuleiro, organizados em módulos, segundo o seu princípio de funcionamento, em uma ordem didática de apresentação de acordo com a complexidade das suas regras. São jogos originários dos mais diversos povos, desde os conhecidos, como Xadrez até jogos de origem africana como Tsoro. No decorrer do ano de 2016, foi desenvolvido o primeiro módulo do catálogo de jogos, com a preocupação de apresentar a possibilidade de inserção dos jogos no processo de aprendizagem dos estudantes. De acordo com pesquisas prévias, obtivemos como resultado, uma grande aceitação desses sujeitos e o interesse do desenvolvimento dos módulos seguintes.

Palavras-chave: Jogos Lógicos de Tabuleiro - Educação do Campo

1 INTRODUÇÃO

A Faculdade de Educação e o Instituto de Informática da Universidade Federal do Rio Grande Sul (UFRGS) vêm desenvolvendo, desde 2012, o Projeto de Extensão “Jogos Lógicos de Tabuleiro”. Este projeto tem realizado atividades junto às escolas na formação de professores, em espaços comunitários com crianças e adolescentes, em projetos com a maior idade e agora, nas Escolas do

[1]Doutora em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, liliane.giordani@ufrgs.br.
[2]Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, alinegufe@gmail.com.

Campo que os educandos do curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza estão inseridos. Este projeto envolve atividades com Jogos Lógicos de Tabuleiro, desde os clássicos Xadrez e Damas até alguns menos conhecidos como o Pong Hau K´i e o Shisima. É quase uma centena de jogos organizados de forma didática em ordem crescente de complexidade e agrupados segundo seus princípios de funcionamento, compondo módulos. Há atualmente seis módulos preparados: Jogos de Bloqueio e Alinhamento, Jogos de Deslocamento, Jogos de Posicionamento, Jogos de Captura, Jogos de Caça e Jogos relacionados ao Xadrez.

O projeto de extensão tem como um de seus objetivos resgatar e incentivar a prática de jogos abstratos de tabuleiro para o desenvolvimento cognitivo e social em todas as idades. É contemplado um subgrupo de jogos de tabuleiro mais conhecidos por jogos abstratos de estratégia, do qual fazem parte os populares como Xadrez, Damas, Trilha, Gamão, mas também muitos outros menos difundidos como o Pong Hau K'i, Shisima, Fanorama, Tapatan e Jogo-da-Onça. Para o recorte deste trabalho, vamos descrever as atividades desenvolvidas no ano de 2016, nas Escolas do Campo de atuação dos educandos do curso de Licenciatura em Educação do Campo no seu Tempo Comunidade, juntamente com os bolsistas do projeto, que são oriundos de outros cursos de graduação da UFRGS, caracterizando assim um trabalho multidisciplinar.

2 METODOLOGIA

Nas Escolas do Campo, as intervenções se realizam de uma forma mais pontual, devido à distância e deslocamento dos bolsistas do projeto e os educandos do curso. A metodologia aplicada foram encontros com a duração de um dia inteiro, respeitando o horário escolar e abrangendo o maior número de estudantes possíveis da escola. Por muitas vezes, conseguimos desenvolver os jogos, com todos os estudantes, devido ao baixo número de matrículas. Foram apresentados, aos estudantes, os jogos do primeiro módulo, caracterizado por

Bloqueio e Alinhamento das peças e em diferentes modalidades. Além da forma individual, com o tabuleiro impresso em papel e em cima da mesa, o projeto desenvolve as categorias, tais como Gigante e Vivo/Humano.

A modalidade Gigante é praticada sobre um tabuleiro de em média dois metros de lado e suas peças são garrafas pet de cinco litros coloridas por equipe. Requer uma movimentação corporal maior e permite um olhar espacial das estratégias do jogo mais aguçado, com seus companheiros de equipe. Já na modalidade Vivo/Humano, que é realizada neste mesmo tabuleiro gigante de lona, estendida no chão, os estudantes são as próprias peças do tabuleiro. Nesta modalidade as visões do problema a ser resolvida a montagem das estratégias e a decisão do movimento a ser realizado tornam-se mais difíceis. Além disso, cada equipe tem a dificuldade de acordar sobre o seu melhor movimento sem permitir que a equipe adversária acompanhe esta negociação e perceba a sua estratégia.

Embora a estratégia a ser montada pelo raciocínio lógico tende a perder em qualidade, as relações interpessoais são intensificadas e assim podemos visualizar as características individuais de cada estudante e suas dificuldades e facilidades nos relacionamentos interpessoais e de negociações. Após as atividades é realizada uma roda de conversa e relatos para a compartilha de experiências dos professores em relação às atividades realizadas na escola neste dia. Tais relatos são registrados para posterior análise do projeto de pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Essas Escolas do Campo são historicamente, ambientes que unem a diversidade cultural, pois estão localizadas na área rural e reúnem as mais diversas populações em seu entorno. As manifestações culturais da população rural tornam-se parte do aprendizado escolar juntamente com os conteúdos específicos das disciplinas, enriquecendo cada vez mais os conhecimentos dessas populações do campo. Podemos destacar como uma manifestação cultural, a prática e aprendizado de jogos de tabuleiro, que sempre estiveram presentes nas mais remotas populações do campo e permaneceram vivas entre

gerações. Para trazer esta vivência para as escolas e resgatar os jogos como instrumento de aprendizagem, o programa de extensão LoBoGames desenvolve diversas atividades com o intuito de inserir e promover o uso dos jogos lógicos de tabuleiro nas escolas. De acordo com Macedo, em suas pesquisas, são apresentadas com destaque para desenvolvimento da aprendizagem através dos jogos.

> Jogos e desafios podem favorecer observações a esse respeito e possibilitar análises, promovendo processos favoráveis ao desenvolvimento e a aprendizagens de competências e habilidades dos alunos para pensar e agir com razão diante dos conteúdos que enfrentam em sua educação básica. Mais que isso, supomos que por meio deles podem encontrar – simbolicamente – elementos para refletirem sobre a vida e, quem sabe, realizá-la de modo mais pleno. (2009, p. 08).

Nessas Escolas do Campo temos feito imersões em redes colaborativas com bolsistas do programa e professores das escolas, promovendo ações com os estudantes do campo, indígenas e kilombolas, através da vivência das diferentes modalidades dos jogos de tabuleiro do programa e da comunidade que a escola esta inserida. São inúmeros os jogos de tabuleiro já resgatados e recuperados do universo cultural de diversos povos e épocas, catalogados em módulos com princípios didáticos para compor assim, um material a ser utilizado no ambiente escolar. Para a continuidade das atividades, iniciamos o ano de 2017 com um Curso de Formação de Professores das Escolas do Campo, que seguirá durante todo o ano em encontros presenciais e em ações de multiplicadores nas escolas com registro e compartilhamento de experiências.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Incluir Jogos Lógicos de Tabuleiros nas Escolas do Campo é uma abertura para o resgate e valorização da cultura e saberes desses povos, para conhecer e respeitar suas manifestações culturais e a transmissão de conhecimento que é passada entre gerações, um bom exemplo que temos, são as brincadeiras e competições que compõe essas culturas.

O projeto já demonstrou resultados positivos das ações de 2016, como a

grande aceitação dos estudantes e professores das Escolas do Campo e o interesse em continuar o aprendizado dos módulos seguintes do catálogo, bem como a formação de professores e integrantes dos Clubes de Ciências das Escolas do Campo. Também, o resgate de jogos já em desuso pelos estudantes e o uso de materiais alternativos para a construção dos tabuleiros.

Continuamos com as atividades do projeto no decorrer do ano de 2017, com a formação de professores, estudantes e demais educandos do curso de Licenciatura, para uma maior inserção dos Jogos Lógicos de Tabuleiros nas Escolas do Campo e sua introdução nas competências básicas dos currículos escolares.

REFERÊNCIAS

GIORDANI, Liliane; RIBAS, Renato. Formação de Professores nos Jogos Lógicos de Tabuleiro. Revista Expressa Extensão: UFPel. Pelotas, 2016.

MACEDO, Lino de (org). **Jogos, Psicologia e Educação:** teorias e pesquisa. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA VIVENCIADA COM UMA CRIANÇA DA COMUNIDADE ORFANOTRÓFIO

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Adriana Bos-Mikich[1]

Autoras: Janice da Silva Pacheco[2], Adriana Bos-Mikich

RESUMO: O presente trabalho é um relato sobre uma experiência educativa vivenciada com uma criança da comunidade Orfanotrófio, um território de constante conflito devido ao intenso tráfico de drogas. Esta experiência foi proporcionada por meio do Projeto de Extensão “Brincar e Filosofar com Crianças da Comunidade Orfanotrófio, onde a sua proposta é integrar as crianças e jovens da comunidade com professores e alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a partir de oficinas com atividades lúdicas e rodas de conversa que proporcionam informações relacionadas à saúde, à educação, ao seu bem-estar e à importância do meio ambiente, além de difundir a Universidade junto à comunidade. “L” é uma menina de 6 anos, que não frequentava a escola e aparentemente apresentava necessidades educativas quanto a linguagem e relacionamento social. Observando os desenhos produzidos por esta criança, percebeu-se que o seu desenvolvimento gráfico apresentava estar entre o estágio sensório-motor compreendido entre a faixa etária de 0 a 2 anos (rabiscação) e o estágio da garatuja compreendido entre de 2 a 4 anos (desordenada e circular), e ainda o excesso de agressividade impulsiva caracterizado pelo descontrole das emoções geradas pelas manifestações de violência de seu entorno social. Sendo assim, nos pareceu muito pertinente em nossas oficinas adotar uma metodologia que colaborasse com “L”, de forma a auxilia-la no processo de ensino-aprendizagem para que pudesse ter um rendimento satisfatório quando iniciasse sua trajetória escolar no ano letivo de 2017, e contribuir em seu desenvolvimento sócio-afetivo de maneira que tivesse maior integração com as demais crianças da comunidade. Ao final de um ano de trabalho desenvolvido nosso objetivo com “L” foi alcançado, que visava prepará-la para a iniciação da vida escolar e integrá-la com as demais crianças possibilitando colocar-se como sujeito-autor, construindo aprendizagens significativas.

Palavras-chave: experiência; linguagem; relacionamento; desenvolvimento.

---

1 Coordenadora da Ação de Extensão, formada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1981), mestrado em Genética pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (1987) e doutorado em Experimental Embryology - University of London (1994). Atualmente integra a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no Instituto de Ciências Básicas e da Saúde. Email:adrianabosmikich@gmail.com.

2 aluna do curso Bacharelado em Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Licenciada em Filosofia pelo Centro Universitário Metodista (2009) e Especialista em Gestão Escolar: Supervisão e Orientação Escolar pela Unisinos (2012).

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é relato sobre uma experiência educativa vivenciada com uma criança da comunidade Orfanotrófio, um território de constante conflito devido ao intenso tráfico de drogas. Esta experiência foi proporcionada por meio do Projeto de Extensão “Brincar e Filosofar com Crianças da Comunidade Orfanotrófio, do qual atuei como bolsista durante o ano de 2016. A proposta deste projeto é integrar as crianças e jovens da comunidade com professores e alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a partir de oficinas com atividades lúdicas e rodas de conversa que proporcionam informações relacionadas à saúde, à educação, ao seu bem-estar e à importância do meio ambiente, além de difundir a Universidade junto à comunidade. Diante do exposto apresentamos aqui o relato de experiência, onde “L” é uma menina de 6 anos, que não frequentava a escola e aparentemente apresentava necessidades educativas quanto a linguagem e relacionamento social.

2 DESENVOLVIMENTO

A partir da observação dos desenhos produzidos pela criança “L” em nossas oficinas percebeu-se que quanto ao seu desenvolvimento gráfico apresentava estar entre o estágio sensório-motor que é compreendido entre a faixa etária de 0 a 2 anos (rabiscação), onde o individuo não tem habilidade adquirida, percebe o meio com simplicidade e subjetividade, imitação crescente, pesquisa de movimentos, curiosidade, exploração de materiais diversos e o estágio da garatuja compreendido entre 2 a 4 anos (desordenada e circular), que é caracterizado pela ausência de controle dos movimentos, uso da cor pelo simples prazer de experimentá-la, sem intenções, a auto-afirmação do controle através de desvios do tipo de movimento, ensaios repetidos de pequenas células ou pequenos círculos ainda sem a intenção, significado ou expressão e ainda o excesso de agressividade impulsiva caracterizado pelo descontrole das emoções geradas pelas manifestações de violência de seu entorno social.

Chegou até nos a informação que “L” estava fora da escola, porque não havia vagas na instituição pública, em que seu irmão também estuda, e a outra escola próximo a sua casa ela não poderia estudar devido a conflitos do tráfico, onde alguns moradores não podem acessar certos pontos da Comunidade. Sendo assim, nos pareceu muito pertinente em nossas oficinas trabalhar com “L”, de forma a auxiliá-la no processo de ensino-aprendizagem para que possa ter um rendimento satisfatório quando iniciasse sua trajetória escolar no ano letivo de 2017, e contribuir em seu desenvolvimento sócio-afetivo de maneira que tivesse mais contato e integração com as demais crianças da comunidade, e de alguma forma, buscar uma referência positiva nos mesmos, e também que as demais crianças de seu convívio comunitário a respeitassem e a aceitassem. Deste modo, possibilitar e viabilizar uma maior aprendizagem.

As estratégias utilizadas para beneficiar “L” foram organizar as oficinas de forma que ela pudesse ter contato com as demais crianças, sendo que a maioria das crianças participantes só se aproximavam de “L” quando a tutora estimulava. Estas atitudes ajudam a integração social desta criança, e ela aos poucos vem aprendendo a conviver em grupo e a principalmente a fazer parte deste grupo. Durante as oficinas seu comportamento foi evoluindo juntamente com seu desenvolvimento gráfico, promovendo a sua autonomia. As questões quanto a linguagem, também apresentam melhoras, no início do trabalho as educadoras tinham muita dificuldade em compreender sua fala, pois utilizava frases incompletas com quase todos os elementos, porém, ainda com falhas nas flexões verbais (por exemplo, “eu comi”, “eu cai”, “eu di”, em vez de “eu dei”). Quanto à aquisição fonêmica, começa a utilizar “lh”, “r” e “rr” em algumas palavras, não em todas, sendo estes traços muito presentes em crianças na faixa etária de 3 a 4 anos. E atualmente a sua fala já apresenta a finalização da aquisição fonêmica. E já usa as palavras no padrão do adulto. Últimas aquisições: “r” e “l” ao lado de outra consoante, tal como, “preto”, “branco”, “clube”, “planta”. Quanto ao seu desenvolvimento gráfico suas últimas produções configuram entre o estágio pré-esquemático (4 a 6 anos) e esquemático (6 a 9 anos), onde despertou da relação entre desenho, pensamento e realidade. Já representa as coisas de sua realidade e exprime sua fantasiam desenhando vários

objetos, assim como também tem um maior poder de concentração sendo que a sua maior evolução agora é na escrita revelando uma letra legível e bonita.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Quanto a qualidade das ações percebemos o envolvimento ativo e a alegria das crianças na execução das atividades propostas, sendo estes uns dos principais indicadores de avaliação obtido, e foi através deste olhar atento sobre cada um dos participantes das oficina que foi propiciado a oportunidade de observar o progresso de desta menina de 6 anos, em relação ao seu desenvolvimento afetivo e pessoal. Nos primeiros encontros, “L” era muito retraída e isolada.

Com o passar das semanas e especialmente na atividade com a temática sobre saúde bucal, ela demonstrou grande interesse, receptividade para com as tutoras e um desempenho motor para pintura e desenho, os quais não haviam sido observados em qualquer atividade anterior.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o objetivo do trabalho realizado com a criança “L” era prepara-la para a iniciação da vida escolar e integra-la com as demais crianças da comunidade, possibilitando colocar-se como sujeito-autor e construindo aprendizagens significativas, o mesmo foi contemplado, já que o proposto inicialmente se cumpriu. Entretanto é evidente que necessitaria um período maior de convívio com esta criança (nossas oficinas ocorrem 1 vez por semana) para poder fazer um trabalho mais aprofundado e continuo.

Ainda assim a possibilidade de oferecer atividades lúdicas e momentos de reflexão e convivência com crianças e jovens de uma comunidade vulnerável através de ações de extensão vem se mostrando um caminho atraente de auxiliar na educação e crescimento pessoal destes indivíduos, além de representar um cenário ideal para a prática de aprendizados adquiridos por alunos da UFRGS, em seus respectivos núcleos acadêmicos. Essas atividades têm grande apoio por parte dos

agentes comunitários e do posto de saúde da comunidade, os quais veem nestas ações uma forma de tirar as crianças da rua e transmitir a elas conhecimentos além daqueles oferecidos pela escola ou seu entorno comunitário. Sendo assim, nos parece importante divulgar os resultados obtidos até o momento com esta ação social promovida pela Universidade, como forma de levar a conhecimento público o trabalho até aqui desenvolvido em um projeto de extensão e seus efeitos para a comunidade do Orfanotrófio.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos á Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul pelo apoio e pela bolsa de extensão, à Unidade de Saúde Básica da Orfanotrófio que tornaram possível a execução desta ação de extensão. Por fim, gostaríamos de agradecer à comunidade Orfanotrófio a permissão de uso da Capela Nossa Senhora da Conceição, para realização das atividades.

REFERÊNCIAS

PORTELA, Fabiani Ortiz; BRIDI, Fabiane Romano de Souza. **Aprendizagem: Tempos e espaços do aprender**. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2008.
SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. **Comunicação e semiótica**. São Paulo: Hacker Editores, 2004.

FRANÇA, Márcio Pezzini. **Saiba como ocorre cada etapa do desenvolvimento da linguagem infantil.** Bibliográficas eletrônicas. Disponível em < http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/vida/noticia/2014/10/saiba-como-ocorre-cada-etapa-do-desenvolvimento-da-linguagem-infantil-4618494.html, >. Acesso em 28 de julho de 2017.

AÇÕES AMBIENTAIS PARTICIPATIVAS COM A ESCOLA AYRTON SENNA DA SILVA, VIAMÃO/RS

Área Temática: Meio Ambiente

Teresinha Guerra (Coordenadora da Ação de Extensão)[1]

Caroline Guedes da Silva[2]
Victor Hugo Franceschini[3]

RESUMO: A água, como recurso vital e essencial à vida humana, passa por uma crise sem precedentes, tanto pela escassez quanto por sua alta degradação, resultado direto das ações antrópicas na atualidade. Este bem, antes abundante e de qualidade, clama por uma sensibilização coletiva que transforme as atitudes de toda a sociedade sobre os recursos hídricos. A educação ambiental possibilita um despertar comunitário para a conservação dos corpos hídricos, sendo, inclusive, uma grande aliada aos projetos de saneamento básico, necessários para a recuperação destes mananciais. O Projeto Águas, em sua terceira edição, promovida pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), propõe o monitoramento participativo com alunos da Escola Estadual Ayrton Senna da Silva, localizada na Vila Augusta, município de Viamão/RS. Tem como objetivo despertar o interesse e a vocação científica pelos recursos hídricos, propiciando mudança de comportamento e atitude na comunidade do entorno do arroio Dornelinhos, próximo à escola. A atividade tem sido desenvolvida com turmas do terceiro ano do ensino médio e acompanhada por três professores da escola, inclui palestra sobre a bacia hidrográfica do rio Gravataí, visita dos alunos aos laboratórios de análise de água do Centro de Ecologia da universidade e duas coletas de amostras de água em um ponto do arroio para análise da qualidade da água com o Ecokit. Os dados coletados em campo servem para produção de trabalhos na comunidade escolar e em evento acadêmico com intuito de difundir práticas sustentáveis sobre os recursos hídricos. A experiência dos anos anteriores possibilitou a continuidade do projeto em desenvolver novas práticas como uma horta escolar, no intuito de incrementar a educação ambiental proporcionada a partir do monitoramento ambiental.

Palavras-chave: Ação Social, Arroio Urbano, Educação Ambiental, Qualidade da Água.

1 INTRODUÇÃO

Devido à importância dos mananciais hídricos para o desenvolvimento humano e suas implicações sociais, destacando sua relevância para a saúde e

[1] Professora Doutora do Departamento de Ecologia/Instituto de Biociências/UFRGS. E-mail:tg@ufrgs.
[2] Licenciatura em Geografia/Instituto de Geociências/UFRGS.
[3] Engenharia Ambiental/UFRGS.

qualidade de vida das comunidades, surgiu a necessidade de desenvolver um estudo sobre a dinâmica desses arroios, sobre as comunidades adjacentes e estimular os alunos da escola em participar desse processo, tendo em vista a grande quantidade de resíduos sólidos presentes no ambiente do arroio e o lançamento de esgotos domésticos *in natura*.

É fundamental a educação ambiental nestas comunidades, bem como o papel de sensibilização e o esclarecimento do risco da não contemplação dos fatores de preservação dos mananciais hídricos. As atividades de Educação Ambiental devem ser realizadas por um período considerável, e corresponde a um processo em que os indivíduos e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Com a ideia de que a educação ambiental deve promover valores socioambientais com base no empoderamento e soberania popular, na participação e na mudança de atitudes e comportamentos, no diálogo entre os diversos atores e no desenvolvimento de ações individuais e coletivas, entende-se que é através do processo educativo que se trabalha “a interface de temas como a questão da pobreza, das doenças e da saúde, dos assentamentos humanos, das enchentes, da degradação da água e do solo, dos desafios climáticos, dentre outros” (DINIZ; MARANHÃO, 2011, p.73).

O objetivo do Projeto Águas é o de contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos sobre a gestão de recursos hídricos, métodos e técnicas do pensamento científico nos educandos visando a recuperação do arroio Dornelinhos, próxima à escola. Os parceiros de trabalho são os alunos do terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual Ayrton Senna da Silva, Vila Augusta, município de Viamão/RS. Este município possui uma grande extensão territorial com cerca de 1.497,017 km² (IBGE, 2010) e está dividida em oito distritos (VIAMÃO, 1962). A escola está localizada no distrito urbano de Passo do Sabão e é subdividida em três loteamentos. Os loteamentos da Vila Augusta foram registrados no início da década de 1950 e se inserem na primeira leva de loteamentos urbanos, abertos para comercialização, em Viamão. A região é drenada por cinco canais fluviais: os arroios Seminário, Dornelinhos, Cecília, Cantegril, Morro Santana, os quais confluem com o

arroio Dorneles, reconhecido a jusante da Vila como arroio Feijó, afluente do rio Gravataí, um dos rios mais poluídos da Região Metropolitana de Porto Alegre.

O Projeto Águas teve início no ano de 2015 e se encontra em sua 3ª edição, sendo desenvolvido entre os meses de abril a dezembro de cada ano. São integrantes do projeto um técnico do laboratório de Ecotoxicologia da Universidade, dois alunos bolsistas dos cursos de Engenharia Ambiental e de Geografia. Os três professores coordenadores das atividades na escola são das áreas de biologia, química e agronomia.

2 DESENVOLVIMENTO

Projeto Águas é desenvolvido seguido as etapas de planejamento, execução e avaliação dos resultados.

Na etapa de planejamento (meses de abril e maio) são realizadas reuniões entre a equipe do projeto e o grupo de professores da escola para planejar as atividades desenvolvidas com os alunos, as datas para as coletas da água e como o trabalho de monitoramento participativo poderia ser aproveitado também como conteúdo multidisciplinar em sala de aula. No período de execução (meses entre junho e novembro) os alunos realizam uma visita técnica à Universidade para assistir palestra com um representante do Comitê de Gerenciamento da Bacia do Rio Gravatahy que explica sobre a gestão dos recursos hídricos no Estado, os problemas ambientais recorrentes em bacias hidrográficas e os usos da água. Os alunos conhecem os laboratórios do Centro de Ecologia e os procedimentos de análises químicas e biológicas no meio aquático. São feitas duas coletas para análise da qualidade da água do arroio, uma no mês de agosto e outra em novembro, em dois pontos do arroio: na nascente e no médio curso, localizado próximo à escola. Todas as atividades de medidas a campo, amostra de água e localização dos pontos com GPS tiveram acompanhamento e explicação da equipe do projeto e dos professores da escola.

O instrumento utilizado para a análise da qualidade da água é o Ecokit, através do método colorimétrico, oportuniza saber os resultados na hora da coleta e mostra-se ótima ferramenta de educação ambiental para a compreensão dos

educandos da educação básica quanto à qualidade da água do arroio, os tipos de poluição ali encontrados, suas causas e efeitos, assim como a condição ambiental do lugar como um todo. São analisados parâmetros como Oxigênio Dissolvido, Demanda Bioquímica de Oxigênio, Amônia, Nitrito, Nitrato, Ortofosfato, pH e Turbidez.

As análises dos anos anteriores permitiram concluir que o Ponto 1, uma nascente, encontra-se em boas condições, apesar de não ser as condições adequadas, conforme Resolução nº357/2005 do Conselho Nacional de Meio Ambiente, a esse ambiente devido à presença de animais bovinos e residências a poucos metros do manancial. Houve uma considerável perda da qualidade na água no Ponto 2 entre 2015 e 2016, local em meio a uma avenida sem a implantação de redes coletoras de esgoto. A análise do ambiente no entorno do arroio demonstrou fontes de contaminação, oriundos do descarte de resíduos sólidos em local impróprio como as margens do arroio e esgoto doméstico lançado diretamente sobre suas águas. Além disso, a erosão é fator agravante sem a mata ciliar, com o arroio desprotegido e sujeito ao aumento da degradação.

Para o ano de 2017, o Projeto tem como metas:

- Divulgar as boas práticas da gestão de recursos hídricos na Escola Estadual Ayrton Senna da Silva;
- Seguir monitorando da qualidade e os usos da água do arroio Dornelinhos, área próxima à escola;
- Socializar os resultados da análise ambiental em seus aspectos econômicos e ambientais, e despertar a consciência ecológica da comunidade escolar sobre a importância da água;
- Participar da Semana Acadêmica da UFRGS como forma de divulgar e valorizar o trabalho realizado pelos alunos;
- Implantar uma horta na escola, avaliando sua aplicabilidade como método de ensino para Educação Ambiental e oferecer um laboratório natural aos alunos;
- Divulgar os resultados dos trabalhos com a elaboração de folder para a comunidade da Vila Augusta.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos são discutidos com os alunos e professores da escola, levando em conta o contexto do lugar de coleta. Posteriormente eles elaboram relatórios e preparam apresentações para a comunidade escolar. Os alunos participam também do Salão Jovem (focado a pesquisa da educação básica) na Semana Acadêmica da Universidade, expondo as atividades realizadas e na escola e em campo. As avaliações são realizadas no mês de dezembro, por parte da equipe do projeto, pelos professores e alunos da escola, que trazem suas visões sobre o trabalho realizado.

Figura 1 – Mosaico de momentos de coletas já realizadas pelos alunos.



Data das fotografias: agosto de 2015 e de 2016.

Em 2017, um diferencial do Projeto foi o planejamento para a implantação de uma horta na escola, demanda da própria comunidade escolar. Essa fase, realizada entre os meses de junho à agosto, contou com a colaboração de dois alunos do curso da Biologia da UFRGS, os quais fizeram o levantamento do terreno e fizeram consultoria para a eficiência da proposta apresentada. Em julho, houve apresentação sobre os trabalhos desenvolvidos através do projeto para todo o corpo docente da escola no intuito de divulgar o que já foi feito e também na busca de parcerias com outras disciplinas para o desenvolvimento da educação ambiental.

Como o projeto está em andamento, teremos nos meses de agosto e novembro novas saídas à campo para a coleta e análise de água pela nova turma de alunos, fomentando o banco de dados iniciado há dois anos.

Para a conclusão desse ano, espera-se que novamente sejam contempladas as finalidades do projeto e que a escola possa aproveitar essas

experiências para novas ações, dando continuidade às atividades, tornando-se um centro difusor de conhecimentos para toda a comunidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação ambiental é uma proposta que visa não só a mudança de comportamento como procura promover a construção de uma cidadania ativa, com foco no diálogo e o direito à participação. O monitoramento participativo, que tem sua metodologia aliada à educação ambiental, a partir do diagnóstico e análise dos problemas existentes em um arroio urbano. É uma atividade motivacional no âmbito da educação básica, podendo ser trabalhada de modo interdisciplinar, auxiliar na construção da cidadania e no empoderamento pelo conhecimento à comunidade envolvida, surgindo como uma forma de implementar intervenções que auxiliem na transformação da realidade socioambiental em que vive a comunidade.

REFERÊNCIAS

Conselho Nacional de Meio Ambiente – CONAMA. **Resolução nº 357/2005**. "*Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências.*" Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res05/res35705.pdf>. Acesso em 07 de dezembro de 2015.

DINIZ, N. S. de M; MARANHÃO, R.R. Educação Ambiental, participação e Gestão das Águas. In. JÚNIOR, F. de P.; MODAELLI, S. **Políticas de Águas e Educação Ambiental: processos dialógicos e formativos em planejamento e gestão de recursos hídricos**. Brasília: MMA, 2011.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=432300>. Acesso em 10 de maio de 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VIAMÃO. **Legislações Municipais**. Disponível em: <http://www.viamao.rs.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=400&Itemid=38>. Acesso em 10 de maio de 2016.

TITULO: AÇÃO INTEGRADORA DA UNIVERSIDADE EM EDUCAÇÃO E SAÚDE

Área temática: Saúde.

Coordenador da Ação: Márcia Cançado Figueiredo[1]

Autor: Kátia Valença Correia Da Silva [2], Jessica Vaz Silva [3],Taiane Corrêa Furtado [4]

Luisa Lapenta [5], Christofer Christofoli [6]

RESUMO: Para proporcionar ações de extensão efetivas na busca pela saúde geral e bucal de uma população, o acesso à saúde deve ser singularizado, conforme a necessidade da comunidade escolhida para se trabalhar e, isto deve ser planejado a partir de levantamentos e estudos que evidenciem o perfil desta comunidade e que sirvam de parâmetro para o planejamento de futuras atividades que sejam ali realizadas. Objetivos: Descrever a condição de saúde geral e bucal e correlacioná-la com o perfil socioeconômico de famílias que vivem na Vila Augusta Meneguine, Viamão, RS. Metodologia: Este programa foi desenvolvido baseado nas diretrizes da ação de extensão AÇÃO INTEGRADORA DA UNIVERSIDADE EM EDUCAÇÃO E SAÚDE, a partir de parceria da UFRGS com a SMS de Viamão, RS visando desenvolver vivências a partir de ações que incluem o ensino, a pesquisa e a extensão envolvendo professores e acadêmicos dos cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem, Farmácia, Biologia, profissionais das UBS do município e a comunidade adstrita. Foram colhidos dados de 985 moradores durante visitas domiciliares e mutirões de saúde realizados aos sábados. Resultados: 42% das pessoas viviam com até 1 SM(bolsa família), 48,6% moravam com 3 a 5 pessoas por casa e 71,3% no sedentarismo. O perfil da população era carente de saúde geral e bucal; baixa remuneração e escolaridade, altos índices de doenças bucais e perdas dentárias e uma alta prevalência de fatores de risco para doenças cardiovasculares.

Considerações finais: Desde 2011, desenvolveram-se várias atividades de extensão educativas, preventivas e curativas em saúde pontuais junto a esta

[1] Titulação, Unidade, Instituição e e-mail. – formatação: fonte Arial 10, normal, alinhamento justificado.

comunidade. O cenário criado proporcionou a interação dos saberes acadêmico, profissional e popular, com a intenção de formar profissionais comprometidos com a realidade social a partir da aproximação entre as práticas, troca de conhecimentos e experiências, vivenciando assim a interdisciplinaridade e indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa.

Palavras-chaves: Saúde Geral, Saúde Bucal, Exclusão social, Interdisciplinaridade.

1 INTRODUÇÃO

A saúde no Brasil tem passado por diversas mudanças no seu período de implementação do SUS tanto de forma burocrática quanto ideológica. A saúde do país tem sido conduzida através do foco na promoção de saúde a partir da premissa de que o equilíbrio do processo saúde doença só é obtido com êxito quando há ações que possibilitem autonomia ao individuo para estabelecer esse equilíbrio.

Essas ações só são possíveis na presença de um reconhecimento dos determinantes de saúde do meio em que a população está inserida de forma a moldar as ações para que se adaptem a realidade vivida por essas pessoas e direcioná-las de forma que causem um impacto positivo (AMARAL, 2005)
Os cursos de formação acadêmica da área da saúde a partir da aprovação das Diretrizes Curriculares elaboradas pelos Ministérios da Educação e

Saúde passam a ter como objetivo a formação de profissionais comprometidos com a realidade social, enfocando o processo saúde-doença em todas as suas dimensões e manifestações considerando o cidadão, a família e a comunidade, integrados à realidade epidemiológica e social. (PONTE, 2008).

Para desenvolver um programa de educação através do trabalho em saúde respondendo às demandas do SUS e às diretrizes curriculares, deve-se propiciar um cenário novo para a formação de profissionais da saúde envolvendo a prática de ações interdisciplinares. Uma parceria da UFRGS com a Secretaria

Municipal de Saúde de Viamão/RS, visando desenvolver vivências a partir de ações que incluem o ensino, a pesquisa e a extensão envolvendo professores e acadêmicos de diferentes cursos, profissionais das Unidades Básicas de Saúde do município e a comunidade adscrita através da Estratégia Saúde da Família (ESF), tem proporcionado à realização de um programa de extensão de seis anos intitulada: “Ação integradora da universidade em educação e saúde“. O Município de Viamão se localiza a 10 Km da região Metropolitana de Porto Alegre. A população de Viamão é de 228.332 de habitantes. Viamão ocupa a 1a (primeira) posição de cidade mais populosa no estado de RS e a 111a no Brasil. (IBGE, 2010).

Deste modo, este trabalho teve como objetivo apresentar os resultados provenientes deste referido programa, onde se trabalhou junto á comunidade da Vila Augusta do município de Viamão, Rio Grande do Sul. É um projeto de extensão que tem como foco três vínculos: acadêmico, profissional e comunitário.

2 DESENVOLVIMENTO

A população trabalhada foi composta por 985 moradores da Vila Augusta de Viamão/RS e, os dados foram coletados nos dias de sábado, dia da semana este, em que era realizado o programa de extensão. A cada visita domiciliar e/ou mutirão de saúde realizado na UBS Augusta Meneguine, fazia-se as seguintes atividades: medição do peso, altura, aferição da pressão arterial, exames de saúde bucal através da escovação supervisionada: presença de placa visível e sangramento gengival. Após a higiene bucal realizava-se o exame dentário propriamente dito: contagem de dentes perdidos, obturados e extraídos e com extração indicada (BALDANI, 2004). Questionários sobre os dados sócio econômicos também eram realizados. (Figuras 01 e 02). Inicialmente, todos os moradores da vila foram informados sobre o programa de extensão a ser desenvolvido naquela comunidade.

Este programa deu importância à cultura regional com a interação acadêmica e a Unidade Básica de Saúde UBS Augusta Meneguine com a comunidade local.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Nas metodologias e em seus procedimentos houve o contato da população com os acadêmicos confrontando a teoria com a prática, gerando um aprendizado mútuo e novos questionamentos do real significado do ensino, da pesquisa e a extensão.

O desenvolvimento deste programa de extensão foi sendo realizado em etapas, sendo que o período de cada uma destas etapas variava conforme a sua complexidade e, estão descritas na tabela 1 abaixo:

ETAPAS	AÇÕES	ATIVIDADES
I Troca de experiências	Formação de Equipes Interdisciplinares e Multiprofissionais associadas às Equipes de ESF das UBS.	Visita às UBS envolvida Reconhecimento da área Delimitação dos campos de trabalho Montagem de questões específicas Preparação do campo de trabalho Aplicação dos questionários Execução de análises específicas
II Integração Ensino/Pesquisa e Extensão	Aproximação dos saberes acadêmicos, profissionais e populares; Confrontação teoria e prática dando significação ao ensino, pesquisa e extensão vinculados às disciplinas acadêmicas referenciadas.	Conhecer a UBS e a comunidade adstrita, Formação das equipes, Reuniões, Nivelamento das equipes, Registros de campo, Entrevistas, Registros visuais, Material educativo, Elaboração palestra.
III Integração de diferentes cursos	Buscar nos conteúdos programáticos a sua ressignificação pela estratégia do convívio respeitando suas especificidades e similitudes; Entrevistas – com a população e profissionais locais que orientem as pesquisas.	Interação da equipe com a comunidade adstrita; Aprender a trabalhar em equipe; Desenvolver vivências buscando a interdisciplinaridade; Utilizar registros de campo; Subsidiar as discussões interdisciplinares a partir das ações realizadas; Registro visual confecção dos relatórios e a avaliação das ações; Desenvolvimento de oficinas Elaboração palestra
IV Realização do levantamento dos dados	Levantamento de dados Identificação de problemas Participação de atores sociais *Confrontação teoria e prática dando significação ao ensino, pesquisa e extensão.*	Levantamento e análise dos dados primários e secundários reais sobre a saúde geral e bucal da população Diagnóstico do perfil epidemiológico da comunidade*.
V Socialização dos resultados	*Reuniões mensais a fim de planejar e avaliar ações e pesquisas em andamento e as executadas.*	Utilizar registros de campo; Subsidiar a discussão; Confecção de materiais Relatórios técnicos; Auto avaliação; Avaliação do impacto das ações nos três vínculos

Fonte: Autor

Tabela 01 – Desenvolvimento do programa de extensãoOs resultados encontrados foram que do total dos 985 moradores, eles
tinham uma idade média de 23 anos de idade, 34% eram homens com uma média de idade de 20 anos e, 65% eram mulheres com idade média de 24,7 anos. Essa amostra foi divida para fins didáticos em crianças (≤ 12 anos), adolescentes (de 13 a 19 anos), adultos jovens (de 20 a 39 anos) e adultos maduros (≥40), conforme

Amaral et al. em 2005 e Figueiredo et al. em 2011, sendo que a maior parcela se constituiu de crianças com o percentual de 41,7% , o que caracterizou ser esta, uma população jovem.

Com relação aos indicadores socioeconômicos, 42% das famílias viviam
com até um salário mínimo, 34,6% em moradia feita de alvenaria, 32% de madeira e 30% mista, 48,6% moravam com 3 a 5 pessoas por casa. Com relação à escolaridade, 47,3% das pessoas possuíam o 1o grau incompleto e 18,6% eram analfabetos.

A população pesquisada foi caracterizada por viver abaixo da linha da
pobreza porque as famílias sobreviviam com menos de um salário mínimo por mês e em sua maioria eram compostas por 3 a 5 moradores por residência em situação precária. Isto reflete a realidade vivida também por 16,2 milhões de pessoas que se encontram em pobreza extrema de acordo com dados do Censo 2010 Um entre cada dez brasileiros vivem em condições de extrema pobreza, (IBGE, 2010).
Foi também realizado a análise da HAS (hipertensão arterial sistêmica),
que é de extrema importância levar em consideração os fatores de risco para o hipertenso. Assim, oito fatores de risco que foi analisado, se relacionam principalmente à doença cardiovascular. (Tabela 02). Deste modo, nesta população foi encontrada alta prevalência de fatores de risco para doenças cardiovasculares.
Tabela 02 - Fatores de risco para doenças cardiovasculares encontrados na população trabalhada.

Fator de Risco Prevalência (%)
Sedentarismo 71,3
Antecedentes familiares 57,3
Sobrepeso/obesidade 54,7
Sexo masculino 48,2
Tabagismo 33,9
> 60 anos 17,8
HAS ≥140/90 mm/Hg 31,6
HAS ≥160/95 mm/Hg 14,4
Glicose > 126 mg/dl 7,0
Colesterol > 249 mg/l 5,6

Altos índices de presença de placa visível e sangramento gengival, cárie e perdas dentárias foram encontrados em mais da metade da amostra, o que deveria causar forte impacto na qualidade de vida desta população (BRASIL, 2011).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando, apesar da progressiva democratização do acesso à saúde para a população e dos crescentes programas de combate à miséria, as condições de pobreza extrema ainda prevalecem nos centros urbanos. Fica um indicativo de que é necessário adaptar as políticas públicas de saúde às características de cada região e de que, a formação do profissional de saúde esteja mais adaptada para atender à realidade vivida pela população brasileira, através das reformas curriculares que contemplam os princípios do cuidado humanizado, integral e descentralizado à população (BRASIL, 1997).

Crê-se que uma extensão como esta possa ser realizada em outras universidades, de forma que haja uma contribuição para a sociedade e, concomitantemente prepare o acadêmico para uma formação profissional inserida

na realidade do país.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M. A.; NAKAMALL, L.; CONRADO, C. A.; MATSUO, T. Dental caries in young male adults: prevalence, severity and associated factors. Oral Research, v. 19, n. 4, p. 249-55, out./dez. 2005.

BALDANI, M. H.; VASCONCELOS, G. A.; ANTUNES FERREIRA, L. J. Associação do índice CPO-D com indicadores socioeconômicos e de provisão de serviços odontológicos no Estado do Paraná, Brasil. Caderno de Saúde Pública, v. 20, n. 1, p. 143-52, jan/fev. 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília. 1997. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd09_16.pdf>. Acesso em 10 julho 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa SB Brasil 2010. Resultados principais. Brasília. Brasil. 2011. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/geral/projeto_sb2010_relatorio_final.pdf>. Acesso em 11 julho. 2017.

FIGUEIREDO, M. C.; SILVA, K. V.; FANEZE, J. L.; EMANUELE, G. L. Saúde bucal de moradores de um bairro pobre de Xangri-Lá, RS, Brasil ConScientia e Saúde, v. 10, n. 2, p. 292-98, jun. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO de GEOGRAFIA e ESTATÍSTICA (IBGE). Rio

de Janeiro.
2011. Disponível em: <
https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/to/palmas/panorama>.
Acesso em 10 julho.2017.
PONTE, C. I. R. V. Identificação e discussão do processo de produção/construção do conhecimento a partir das ações de extensão realizadas pelos professores da FAMED/UFRGS no período 2000-2004. 100 f.
Tese (Doutorado) – Faculdade de Medicina, UFRGS, Porto Alegre, 2008.

ELABORAÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA ORIENTAR AUTOCUIDADO AOS PORTADORES DE ÚLCERA VENOSA: EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO NA PROMOÇÃO EM SAÚDE

Área temática: saúde.

Coordenador da ação: Carmen Lucia Mottin Duro[1]

Autor: Celita Rosa Bonatto[2], Dagmar Elaine Kaiser[3], Luciane Macedo Medeiros[4], Erica Rosalba Mallmann Duarte[5], Desirée Amorim Guzzo[6].

RESUMO: A úlcera venosa é o tipo de lesão de perna que mais acomete indivíduos com mais de 60 anos, sendo as recidivas frequentes. O objetivo desta extensão foi elaborar uma Cartilha Educativa para orientar o autocuidado e promover a educação em saúde entre usuários com úlcera venosa. Para a elaboração foi realizada busca na literatura de conceitos e cuidados para as úlceras venosas. Após, foi estabelecida uma conversa com os usuários portadores destas lesões, em Centro Especializado em Feridas em Porto Alegre - RS, sobre quais os cuidados eles consideravam prioritários. Na sequência, a cartilha foi validada por enfermeiros do serviço, pois esse material será adotado em práticas educativas com usuários. A cartilha foi confeccionada de forma explicativa, com linguagem clara e objetiva, em formato de livreto, incluindo tópicos nas categorias: conceito de úlceras venosas; quem possui maior predisposição para ter úlceras venosas; problemas que dificultam a cicatrização da lesão; o que eu, que tenho úlcera venosa, posso fazer para ajudar na melhora e cicatrização da lesão. A iniciativa buscou promover o envolvimento dos usuários com úlcera venosa no seu autocuidado, de forma a implantar a promoção à saúde. A elaboração e disponibilização de Cartilha Educativa pode ser uma ferramenta relevante para favorecer a comunicação entre enfermeiro, usuário e familiares, com fornecimento de informações acessíveis, simples e úteis que instrumentalizem para o autocuidado e incentivem a participação ativa no processo de cuidado da lesão.

Palavras-chave: Úlcera venosa, Educação em saúde, Enfermagem.

---

1 Professora Doutora, Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) carduro@gmail.com.
2 Enfermeira Estomaterapeuta, Centro de Saúde Vila dos Comerciários, Porto Alegre - RS.
3 Professora Doutora, Escola de Enfermagem, UFGRS.
4 Enfermeira Estomaterapeuta, Unidade de Saúde Assis Brasil, Porto Alegre - RS.
5 Professora Doutora, Escola de Enfermagem, UFRGS.
6 Acadêmica de Enfermagem, Monitora da Extensão, Escola de Enfermagem, UFRGS.

INTRODUÇÃO

Atualmente, as úlceras venosas causam um grande impacto na saúde pública brasileira e na vida dos usuários que apresentam essas lesões, pois são feridas crônicas que levam anos para obter a cicatrização adequada e a cura. As úlceras venosas são responsáveis pela principal causa de úlcera de perna, com uma ocorrência maior em indivíduos com mais de 60 anos, sendo as recidivas frequentes, ocorrendo, de forma mais comum, uma ou duas lesões por usuário (ABBADE; LASTÓRIA; ROLLO, 2011).

Deve-se destacar, também, que essas feridas interferem diretamente no cotidiano dos pacientes, pois provocam dor e/ou desconforto, dificuldade para deambular e para realizar as atividades domésticas, diminuição da autoestima e consequentemente isolamento social e restrições na vida conjugal (SANT'ANA *et al,* 2012).

Pensando em auxiliar os portadores destas lesões, seja no cuidado com a lesão e também em cuidados para prevenção de recidiva das lesões, autores dizem que a elaboração de tecnologias educativas, seja em formato de manual ou cartilhas, subsidiam a orientação dada durante a realização do curativo no serviço e também reforçam a educação em saúde (BENEVIDES *et al.,* 2016; ECHER, 2005).

Dessa forma, esta extensão teve como objetivo elaborar uma Cartilha Educativa para orientar o autocuidado e promover a educação em saúde entre usuários que frequentam o serviço especializado de curativos, portadores de úlcera venosa.

Cabe salientar, que as ações de extensão possibilitam, além da interação, a troca de saberes entre os universitários e a sociedade, o que as tornam elemento importante para a realização plena, tanto do aprendizado como da inserção da universidade no contexto social (PAULA, 2013).

2 DESENVOLVIMENTO

Relato de experiência vivenciado por enfermeiros e acadêmicos de enfermagem na elaboração de Cartilha Educativa para usuários com úlcera venosa

que frequentam um serviço de saúde de atenção especializada.

Para construir uma cartilha de orientações para os usuários com úlceras venosas, foi utilizada a metodologia de Echer (2005), que explora essa temática de elaboração de manuais de orientação do cuidado em saúde e outros autores que descrevem fases para a elaboração de tecnologias educativas (BENEVIDES *et al*., 2016). Assim, foi realizado levantamento bibliográfico a respeito da temática- úlcera venosa, cuidados, tratamento, processo de cicatrização, etc. para a elaboração de conceitos e cuidados previstos para a úlcera venosa de acordo com literatura.

Após, foi contatado com a coordenação de enfermagem de um serviço de saúde especializado em Feridas de Porto Alegre – RS, para solicitar permissão para conversar com os usuários do serviço portadores de úlcera venosa sobre quais os cuidados que eles consideravam como prioritários no cuidado com sua lesão.

A cartilha foi validada em relação ao conteúdo, formato e linguagem por profissionais, com experiência em tratamentos para as pessoas com úlceras venosas há pelo menos cinco anos e/ou especialistas em estomaterapia.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Para elencar os itens e o conteúdo temático a ser abordado na Cartilha, foram analisadas as dúvidas dos usuários, que surgiram durante as conversas, além do que foi formulado a partir da revisão bibliográfica.

Os resultados foram obtidos em conversas informais dos usuários, durante a realização dos curativos no serviço especializado. A partir da análise das falas, destacaram-se, as seguintes questões:

Quadro 01. Dúvidas apresentadas durante exposição da cartilha aos indivíduos portadores de úlceras venosas, no Ambulatório de Feridas, CSVC, POA-RS, 2017.

Data	Dúvidas trazidas pelos usuários	Nº de usuários entrevistados	Local
14/07	- Pode usar sabão grosso para a lavagem da ferida? - Porque a ferida depois de estar boa fica amarelada de novo? - Qual o controle da alimentação para melhorar a ferida? - Qual a maneira de cuidar da ferida?	10	Ambulatório de Feridas do Centro de Saúde Vila dos Comerciários-POA-RS

21/07	- Pode usar sabão de glicerina e água morna para a lavagem da ferida? - O que fazer para não inchar? Elevar membro e não ficar muito tempo sentado ajuda? - Se a bebida e cigarro prejudicam? Por quê? - Por que a ferida abre rápido, mas demora para cicatrizar? - Por que dói tanto e o que tomar para passar a dor? - Porque caminhar pouco? - Como fazer para tomar banho? - O que pode ou não passar em casa (chá, creme hidratante, pomada)?	08	Ambulatório de feridas do Centro de Saúde Vila dos Comerciários-POA-RS

Fonte: DURO, CLM; AMORIM, D.,2017

Foi desenvolvido o conteúdo preliminar e as ilustrações, submetidos ao processo de edição e diagramação, relacionado ao conteúdo, estrutura/organização, linguagem, layout e design (BENEVIDES *et al.*, 2016).

A cartilha foi confeccionada de forma explicativa, com linguagem clara e objetiva, em formato de livreto, para possibilitar a compreensão, independente da escolaridade, com linguagem acessível para a leitura. Incluiu os tópicos: conceito de úlceras venosas; quem possui maior predisposição para ter úlceras venosas; problemas que dificultam a cicatrização da lesão; o que eu, que tenho úlcera venosa, posso fazer para ajudar na melhora e cicatrização da lesão.

A validação foi realizada por duas enfermeiras que atuam no Ambulatório de feridas do CSVC, que atendiam aos critérios previstos. As sugestões, inclusões e alterações a serem feitas na Cartilha são apresentadas a seguir no Quadro 02.

Quadro 02 - Sugestões das Enfermeiras para inclusão na Cartilha de Orientações para pessoas com úlceras venosas, POA, RS, 2017.

Data	Sugestões para a Cartilha	Local
14/07	- Falar da importância do controle das doenças coexistentes como, DM, HAS, IVC. - Ter o telefone do serviço para pacientes tirarem dúvidas.	Ambulatório de Feridas do Centro de Saúde Vila dos Comerciários-POA-RS
21/07	- Importância da realização do exercício de hiperextensão e hiperflexão dos pés (“exercício da bailarina”) - Importância da terapia compressiva; - Cuidados preventivos para a lesão não abrir novamente.	Ambulatório de feridas do Centro de Saúde Vila dos Comerciários-POA-RS

Fonte: DURO,CLM; AMORIM,D.,2017.

A cartilha resultou em:

Figura 01. Cartilha de Orientações para pessoas com úlceras venosas, págs. 01-10, POA, RS, 2017.

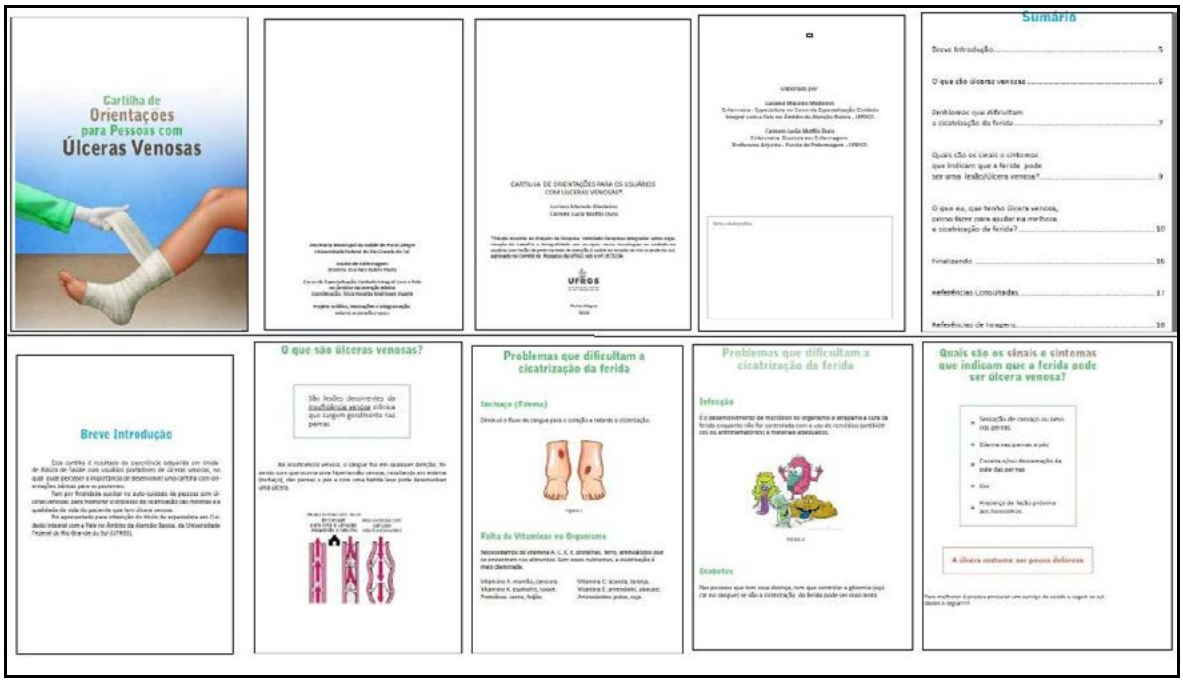
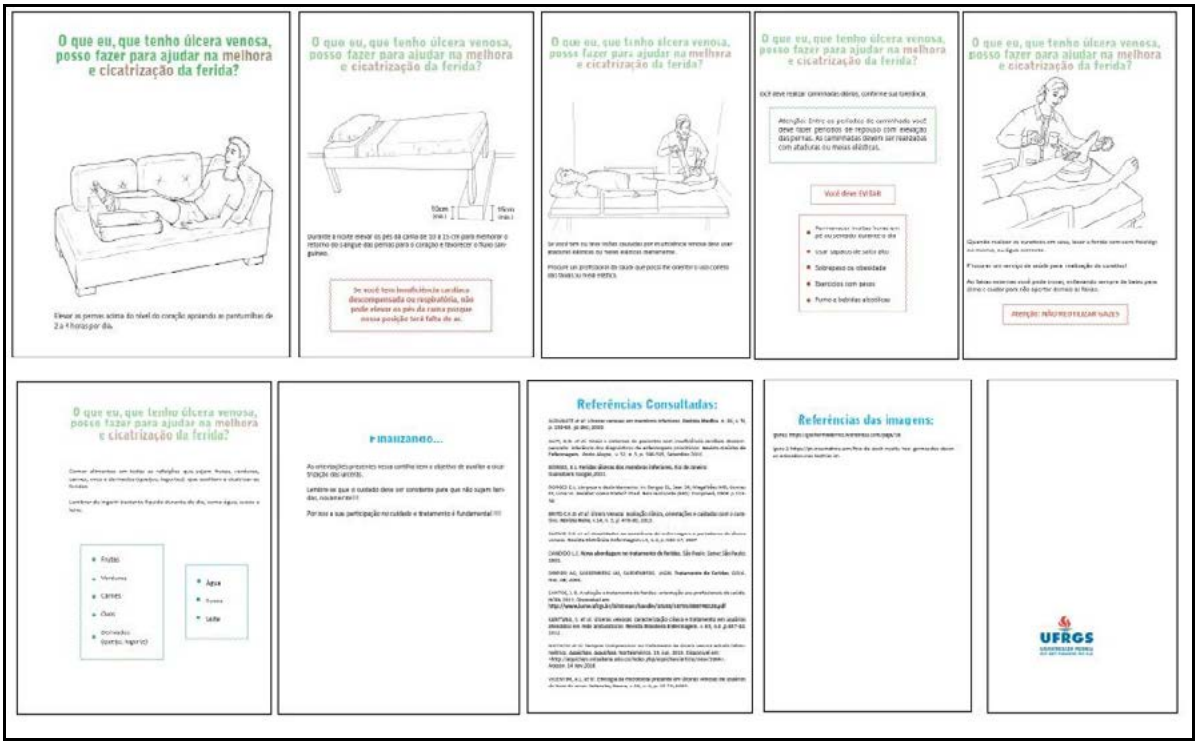


Figura 02. Cartilha de Orientações para pessoas com úlceras venosas, págs. 11-20, POA, RS, 2017.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A iniciativa buscou promover o envolvimento dos usuários com úlcera venosa no seu autocuidado, de forma a implantar a promoção à saúde.

A elaboração e disponibilização de Cartilha Educativa pode ser uma ferramenta relevante para favorecer a comunicação entre enfermeiro e usuário e familiares, com fornecimento de informações acessíveis, simples e úteis que instrumentalizem para o autocuidado e incentivem a participação ativa do usuário e familiares como sujeitos integrantes do processo de produção de saúde e do cuidado da úlcera venosa.

REFERÊNCIAS

ABBADE, L. P. F.; LASTÓRIA, S.; ROLLO, H. de A. Venous ulcer: clinical characteristics and risk factors. **International Journal Of Dermatology,** [s.l.], v. 50, n. 4, p.405-411, 18 mar. 2011.

BENEVIDES, J. L. *et al*. Development and validation of educational technology for venous ulcer care. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp,** [s.l.], v. 50, n. 2, p.309-316, abr. 2016.

ECHER, I. C. ELABORAÇÃO DE MANUAIS DE ORIENTAÇÃO PARA O CUIDADO EM SAÚDE. **Revista Latino Americana de Enfermagem,** São Paulo, v. 13, n. 5, p.754-757, out. 2005.

PAULA, J. A. de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces: Revista de Extensão,** Minas Gerais, v. 1, n. 1, p.05-23, nov. 2013.

SANT'ANA, S. *et al.* Úlceras venosas: caracterização clínica e tratamento em usuários atendidos em rede ambulatorial. **Revista Brasileira Enfermagem**. v. 65, n.4 ,p.637-44. 2012.

GRUPO DE CUIDADO E ATENÇÃO À SAÚDE DOS PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR

Área temática: Saúde.

Coordenador da Ação: Luciano Palmeiro Rodrigues[1]

Autor: Bruna Maciel Catarino[2]

RESUMO: A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença autoimune, crônica, progressiva, altamente incapacitante. O Projeto Fisioterapia Neurofuncional Ambulatorial na Esclerose Múltipla tem por objetivo prestar consultoria e orientação fisioterapêutica no atendimento ambulatorial à pacientes com disfunção neuromotora decorrentes da EM. O objetivo deste trabalho é, caracterizar os pacientes avaliados até o momento e relatar a nova proposta de intervenção: O Grupo de cuidado e atenção à saúde dos pacientes com Esclerose Múltipla – Uma proposta Multidisciplinar. Os pacientes são avaliados pelo Índice de Barthel (IB), pela Escala de Severidade da Fadiga (FSS), pela Escala de Impacto da Esclerose Múltipla (MSIS–29) e pela *Multiple Sclerosis Scale Walking* – Brasil (MSWS 12–BR), e são mensurados: espasticidade, flexibilidade de membros inferiores, velocidade de marcha e mobilidade funcional. Os pacientes avaliados pela equipe de Fisioterapia foram convidados a participar da proposta de atendimento em grupo, pensada e executada de forma multidisciplinar com a medicina, enfermagem e neuropsicologia. Até a presente data foram avaliados 145 pacientes, sendo a maioria de mulheres (72,4%), com médias de idade de 46,1 anos e de tempo de diagnóstico de EM de 9 anos, sendo a maioria dos pacientes classificados como Independentes pelo IB e classificados como tendo fadiga pela FSS. Até o momento ocorreram os dois primeiros encontros do grupo, sendo o inicial sobre “atualizações de tratamento farmacológico e formas de enfrentamento frente à doença” e o segundo sobre “tônus, espasticidade e alongamentos”. Participaram 9 pacientes (3 homens, 6 mulheres), com média de idade 43,6 anos (±9,06) e média do tempo de diagnóstico da EM 4,6 anos (±11,31). A abordagem multidisciplinar em grupo vem apresentando-se como uma ferramenta

[1] Docente do Curso de Fisioterapia da UFRGS; Doutor em Ciências Biológicas (Neurociências) pela UFRGS; lucianopalmeiro@gmail.com.

[2] Graduanda do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

extremamente enriquecedora na atenção à saúde dos pacientes com EM, contribuindo para formação de vínculo entre pacientes e sua equipe.

Palavras-chave: Esclerose Múltipla, Fisioterapia Neurofuncional, Equipe Multiprofissonal.

1 INTRODUÇÃO

A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença crônica, progressiva, de origem autoimune, sendo altamente incapacitante. As manifestações clínicas da EM podem surgir de forma isolada, ou combinada e geralmente estão associadas a surtos seguidos de remissão. As mais comuns são: fadiga, perda de força, diplopia, alterações de sensibilidade e coordenação, alterações emocionais e disfunções urinárias e sexuais (ALBUQUERQUE *et al* 2015; FINKELSZTEJN, 2014, FRAZÃO *et al* 2015; MORALES *et al* 2007).

A EM afeta tipicamente indivíduos adultos jovens (20-40 anos), tendo maior incidência em mulheres, proporção de duas mulheres afetadas para cada homem afetado (CABREIRA, CECCBINI, 2006). Estudos demonstram que cidades mais próximas do sul do país e com clima mais ameno apresentaram mais casos de EM, e que países anteriormente considerados de baixa prevalência (como o Brasil) apresentaram aumento importante no numero de pessoas com EM (PEREIRA *et al*, 2015).

O Projeto Fisioterapia Neurofuncional Ambulatorial na Esclerose Múltipla teve início em agosto de 2015, através da parceria estabelecida entre Ambulatório de Esclerose Múltipla do Hospital de Clinicas de Porto Alegre (HCPA) e o curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande Do Sul (UFRGS). O projeto acontece às sextas-feiras na zona 13 do HCPA e tem por objetivo prestar consultoria e orientação fisioterapêutica no atendimento ambulatorial à pacientes com disfunção neuromotora decorrentes de Esclerose Múltipla (EM) além de caracterizar o perfil desses pacientes. Desta forma, o objetivo deste trabalho é caracterizar os pacientes avaliados até o momento e relatar a nova proposta de intervenção: O Grupo de cuidado e atenção à saúde dos pacientes com Esclerose Múltipla – Uma proposta Multidisciplinar

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA

Enquanto aguardam consulta médica previamente agendada, os pacientes são convidados a responder os seguintes questionários de avaliação funcional: Índice de Barthel que avalia independência funcional, a Escala de Severidade da Fadiga (FSS), Escala de Impacto da Esclerose Múltipla (MSIS–29) que avalia impacto da EM na qualidade de vida dos pacientes e a *Multiple Sclerosis Scale Walking* – Brasil (MSWS 12–BR), que avalia o impacto da EM sobre a marcha.

Em relação à avaliação física, são mensurados: espasticidade através da escala de Ashworth Modificada, flexibilidade através de goniometria dos testes de ângulo poplíteo, Ely-duncan e Thomas, velocidade de marcha através do teste de caminhada de 10 metros e teste de 25 pés e mobilidade funcional através do *Time Up and Go* (TUG). As avaliações são conduzidas pelos alunos bolsistas sobre orientação do Professor Dr. Luciano Palmeiro Rodrigues, do Curso de Fisioterapia da UFRGS.

2.2 PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR EM GRUPO

A partir da análise das avaliações e orientações individuais e do acolhimento das demandas que surgiram ao longo do desenvolvimento do projeto, viu-se a necessidade de implementação de um espaço de orientações que abrangesse as demandas individuais e coletivas de forma integrada, envolvendo toda a equipe do Ambulatório de Esclerose Múltipla do HCPA. Os pacientes avaliados pela equipe de Fisioterapia foram convidados a participar da proposta de atendimento em grupo, pensada e executada de forma multidisciplinar envolvendo as equipes médicas, de fisioterapia, de enfermagem e de neuropsicologia do ambulatório, sendo organizada na seguinte sistemática: 7 encontros programados, ocorrendo uma vez ao mês das 17 às 18 horas, com início em junho e término em dezembro, os quais cada encontro tendo um eixo temático norteador como: atualizações de tratamento farmacológico e formas de enfrentamento frente à doença (1), tônus, espasticidade e

alongamentos (2), fadiga e condicionamento físico (3), força, coordenação e equilíbrio (4), sintomas respiratórios (5), distúrbios urinários (6) retomada e encerramento (7).

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Até o momento foram avaliados 145 pacientes, sendo a maioria de mulheres (72,4%), média de idade de 46,1 anos e média do tempo de diagnóstico de EM de 9 anos (tabela 01).

Tabela 01 – Caracterização dos pacientes avaliados

Variáveis	**n = 145**
Idade (anos) – média ± DP	46,1 ± 13,7
Tempo de EM (anos) – média ± DP	9,2 ± 0,33
Gênero Feminino – n (%)	106 (72,4)
Independência Funcional (Índice de Barthel) – n(%)	
Totalmente Independentes (100)	51 (41,8)
Independentes (60-99)	74 (55,2)
Dependentes (>60)	9 (7,38)
Com Fadiga (FSS ≥ 36) – n (%)	78 (59,5)
Escore MSWS – 1 (1 – 60) – média ± DP	33,25 ± 2,82
Escore MSIS- 29 (0 – 116)	51,20 ± 30,9
Velocidade de marcha em m/s	
Velocidade confortável (TC10) - média ± DP	1,35 ± 1,63
Velocidade Rápida (TC10) - média ± DP	1,52 ± 0,88
Mobilidade Funcional (TUG) - média ± DP	11,07 ± 8,38

DP = Desvio Padrão; FSS = Escala de Severidade da Fadiga; MSWS= *Sclerosis Scale Walking*; MSIS – 29= Escala de Impacto da Esclerose Múltipla; TC10= Teste de Caminhada de 10 metros; TUG = *Time Up and Go*.

A maioria dos pacientes foi classificada como independente pelo Índice de Barthel e como tendo fadiga pela FSS. Em relação à velocidade de marcha, a média tanto da velocidade rápida quanto confortável foi considerada estando dentro dos padrões de normalidade, mesmo com a presença da EM. No teste de mobilidade funcional, a média alcançada representa mobilidade funcional preservada (Tabela

01).

Até o momento ocorreram os dois primeiros encontros do grupo, sendo o primeiro sobre “atualizações de tratamento farmacológico e formas de enfrentamento frente à doença” e o segundo sobre “tônus, espasticidade e alongamentos”. Participaram 9 pacientes (3 homens, 6 mulheres), com média de idade 43,6 anos (±9,06) e média do tempo de diagnóstico da EM 4,6 anos (±11,31).

A temática do primeiro encontro foi seguida de dinâmica em grupo na qual os participantes relataram “o que significa ter esclerose múltipla” e trocaram entre si experiências, questionamentos e aprendizados. Dentre as falas, destaca-se a ampla diversidade de resposta, nas quais participantes atribuíram diferentes significados à EM, como *“A EM para mim é como se fosse uma irmã mais nova, cuido dela e quero que ela fique quetinha...”*, ou *“ A EM é um constante desafio no qual sempre quero sair vencedor*”.

A temática do encontro “tônus, espasticidade e alongamentos” foi abordada a partir de teoria e prática sobre o tema de forma que os participantes puderam esclarecer dúvidas, compartilhar conhecimentos, praticar alongamentos em grupo e receber cartilha de alongamentos domiciliares. Neste encontro evidenciou-se a forma como cada paciente trabalha suas limitações. No mesmo grupo estava presente uma paciente praticante de maratona, que tinha por hábito diário alongar-se e, pacientes que encontraram limitação e desconforto por não ter hábito de alongar-se e praticar exercícios. Em ambos os encontros, diálogos entre os participantes foram perpassados por conselhos e dicas da equipe, sempre buscando apoiar e incentivar a adesão dos mesmos ao tratamento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora algumas alterações físicas da EM sejam mais prevalentes do que outras, as manifestações clínicas e limitações funcionais podem apresentar-se de forma muito variada, por dependerem de fatores biológicos e fisiológicos da doença, mas também por serem diretamente influenciadas pela forma como os indivíduos enfrentam a doença. Isso por sua vez, depende da rede de apoio, dos aspectos sociais e emocionais envolvidos, entre outros.

Desta forma, a abordagem multidisciplinar em grupo vem apresentando-se como uma ferramenta extremamente enriquecedora e benéfica à atenção à saúde desses pacientes, uma vez que propicia criação de um espaço de trocas de experiências, onde demandas individuais e coletivas podem ser abordadas a fim de fortalecer o vínculo entre os pacientes e sua equipe de saúde, além disso, viabiliza-se produção de conhecimento multidirecional, no qual todos ensinam e todos aprendem, tornando os usuários do sistema, agentes multiplicadores de saúde e protagonistas dos seus processos de tratamento e acompanhamento da doença.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Carlos et al. Quality of Life of People with Multiple Sclerosis: Clinical and Psychosocial Determinants. **Procedia - Social And Behavioral Sciences,** [s.l.], v. 171, p.359-365, jan. 2015.

CABREIRA, Lysa Melina Barros; CECCHINI, Alessandra Lourenço. Imunopatologia da Esclerose Múltipla. **Biosaúde,**Londrina, v. 8, n. 2, p.125-144, dez. 2006.

FINKELSZTEJN. Multiple Sclerosis: Overview of Disease-Modifying Agents. **Perspectives In Medicinal Chemistry,** [s.l.], p.65-72, out. 2014.

FRAZÃO, Maria Auxiliadora Monteiro et al. Diplopia como primeiro sintoma de esclerose múltipla. **Rev Bras Oftalmol,** Rio de Janeiro, v. 74, n. 2, p.73-75, nov. 2015.

MORALES, Rogério de Rizo et al. QUALIDADE DE VIDA EM PORTADORES DE ESCLEROSE MÚLTIPLA. **Arq Neuropsiquiatr,** São Paulo, v. 65, n. 2-, p.545-460, fev. 2007.

NÍVEL DE APTIDÃO FÍSICA EM PRATICANTES DE GINÀSTICA

Àrea temática: Saúde

Coordenador da Ação: João Carlos Oliva[1]

Autor: Yara Leticia Breda[2]

É imperioso que se diga aqui a extrema importância da contribuição dos órgãos públicos para o desenvolvimento, aprimoramento e crescimento do esporte como um todo. O trabalho de base passa a ser o meio mais confiável e eficaz para o desenvolvimento das modalidades esportivas. A Universidade é uma instituição que pode e deve proporcionar estes espaços, já que sua ação se sustenta no tripé: ensino, pesquisa e extensão. Oferecendo a comunidade em geral à prática da modalidade esportiva Ginástica Artística – GA, sob uma forma lúdica, com um ginásio totalmente equipado para estas práticas, oportunizando o atendimento para indivíduos com recursos financeiros limitados e sem restrições físicas (inclusão). Também promover um aprimoramento para os discentes do Curso de Educação Física em Licenciatura e Bacharelado. Buscando através do lúdico e da inovação, fazer com que os mesmos adquiram gosto pela prática esportiva, através de didática específica exigida na modalidade de ginástica artística, oportunizando o desenvolvimento das habilidades motoras básicas de maneira mais prazerosa possível. O Objetivo foi avaliar o nível de desempenho das habilidades motoras, dos praticantes de ginástica sob uma metodologia diferenciada sem a cobrança de resultados, através de participação em eventos de Copa Escolar de Ginástica Artística, promovido pela Federação de Ginástica do Rio Grande do Sul, parceiro através de convênio com a Universidade. O público alvo foi crianças a partir de três anos de idade de ambos os sexos. Os resultados mostraram mesmo sem cobrança de execução nas praticas esportivas, através de uma metodologia lúdica, todos os participantes obtiveram melhores resultados na comparação de duas Copas

1 Doutor, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, joao.oliva@ufrgs.br

2 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Escolares, nas práticas em cada idade, através da soma de pontos atingida nos eventos. Conclui-se que a pratica esportiva através uma metodologia lúdica, proporciona melhoras no desenvolvimento do repertório motor sem tirar o entusiasmo e motivação da modalidade esportiva.

Palavras-chave: ginástica artística, treinamento, esporte de base, atividades lúdica.

1 INTRODUÇÃO

As modalidades gímnicas, de uma forma global, promovem um harmonioso desenvolvimento das crianças e jovens. Elas fomentam o desenvolvimento das capacidades coordenativas, da aprendizagem e do domínio de inúmeras técnicas, a potenciação de capacidades de força, flexibilidade e equilíbrio. Promovem uma formação psicológica forte, de resistência ao esforço e às contrariedades do treino/competição e da vida em geral. Aumentam as capacidades de concentração e "focalização" mental no alcance de objetivos. Desenvolve a disciplina, a vontade de fazer bem, a "perseguição" do gesto correto, do rigor e do respeito por si próprio e pelos colegas e adversários.

Podemos diferenciar a prática da GA em dois polos e, em um dos extremos estaria a GA como esporte competitivo e, no outro, a GA como atividade física ou esporte de formação (NUNOMURA, 1998). O ingresso de crianças nesse quadro competitivo tem levantado inúmeras discussões sobre os efeitos do treinamento intensivo sobre a sua saúde. Mesmo que as crianças apresentem talento e inclinação para determinada modalidade, é importante que as etapas do processo de formação não sejam queimadas. Sendo assim, é essencial que o técnico esteja consciente e saiba discernir o que é favorável ou não para o desenvolvimento e formação de cada criança (NUNOMURA, 2010).

A pesquisa teve como objetivo geral oferecer a comunidade em interna e externa da UFGRS a modalidade esportiva Ginástica Artística. E capacitar os

discentes da área da Educação Física para atuarem nestas modalidades esportiva. E, como objetivo específico promover o esporte como um todo, buscando fundamentá-la através do ensino e pesquisa gerada com o próprio trabalho realizado. Buscando através do lúdico e da inovação, fazer com que os participantes do projeto adquiram gosto pela prática esportiva, através de didática específica exigida na modalidade ginástica artística, oportunizando o desenvolvimento das habilidades motoras de maneira mais prazerosa possível. Avaliar o nível de desempenho do desenvolvimento motor, dos praticantes de ginástica sob uma metodologia diferenciada sem a cobrança de resultados, através de participação em eventos de Copa Escolar de Ginástica Artística, promovido pela Federação de Ginástica do Rio Grande do Sul.

O público alvo foram crianças a partir de três anos de idade, da comunidade externa ou interna da UFRGS, de ambos os sexos, oportunizando o atendimento para indivíduos, com recursos financeiros limitados e sem restrições, as condições físicas dos participantes (inclusão).

2 DESENVOLVIMENTO

2 1 AVALIAÇÃO

A avaliação física está sendo empregada na busca de informações ou classificações, assim como para desenvolver melhores análises das consequências tanto de aulas como de treinamentos, dando particular atenção ao desenvolvimento do ser humano por meio da determinação dos índices de Aptidão Física Geral. Diferentes variáveis são consideradas para a realização de uma boa avaliação física: antropométricas, posturais, metabólicas, neuromusculares, nutricionais e psicológicas (MENDES et al., 2012).

2 2 GINÁSTICA ARTÍSTICA

Então entendemos que a Ginástica Artística - GA é uma modalidade que

possui amplo repertório de exercícios, que podem ser executados através de combinações entre si. Dela fazem parte os mais diferentes tipos de ações motoras, com uma técnica característica para cada movimento ou gesto (FERREIRA JR., 2012).

2 3 HABILIDADES MOTORAS BÁSICAS

O mais importante na formação do sujeito é a construção dos principais instrumentos interiores de que se servirá primeiro de modo inconsciente e depois com progressiva consciência, para se relacionar com a chamada realidade exterior. Embora isto não pareça a muitos adultos, esta é seguramente a fase mais decisiva da vida. O tempo todo o estudante age descobrindo, inventando, resistindo, perguntando, retrucando, refazendo, socializando-se. Neste momento, é importante que a criança tenha um bom acompanhamento no seu desenvolvimento físico, cognitivo e social. (CAMPÃO, 2008).

Nesse sentido, através das experiências de aprendizagem, a criança constrói seu esquema corporal e amplia seu repertório motor, adquirindo autonomia e segurança. As funções psicomotoras necessárias para a organização da percepção envolvem o reconhecimento de esquema corporal, a lateralidade, a estruturação espacial e a orientação temporal. O esquema corporal está relacionado à localização das sensações ligadas ao campo sensório perceptivo que é o processo neurológico de recepção de estímulos ou informações sobre um lugar, sensação, noções da totalidade que possibilitam o indivíduo relacionar com o espaço e objeto que encontra ao seu lado (PINTO, 2012).

2 4 REGULAMENTO DA COPA ESCOLAR

Participantes: É aberta a participação na Copa Escolar a qualquer entidade filiada, vinculada ou não filiada à federação. Exceto as entidades licenciadas. Forma de Competição: Os ginastas poderão escolher quais exercícios irão executar, sendo que cada um deles terá valor específico. A soma dos pontos recebidos pelos exercícios apresentados e validados somados à bonificação

recebida pela execução dos mesmos é que dará a pontuação total de cada criança. Os elementos foram divididos em grupos de acordo com seu grau de dificuldade. (http://www.ginasticars.com.br/downloads/artistica/Regulamento oficial Copa Escolar Copa Estadual GAF1904.pdf, 2017).

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A tabela 1 e 2 apresentam os resultados de duas copas escolares no ano de 2017, com a soma de pontos obtida pelos participantes, divididas por faixas etárias:

Tabela 01 – Resultados da Copa Escolar de 13 de maio de 2017:

Nº de Participantes	Idade	Soma de pontos
26	03 a 06 anos	332
20	07 a 09 anos	431
15	10 a 12 anos	498
05	13 a 14 anos	254

Fonte: www.ginasticars.com.br

Tabela 02 – Resultados da Copa Escolar de 24 de junho de 2017:

Nº de Participantes	Idade	Soma de pontos
26	03 a 06 anos	411
20	07 a 09 anos	478
15	10 a 12 anos	515
05	13 a 14 anos	321

Fonte: www.ginasticars.com.br

Os resultados mostraram mesmo sem cobrança de execução nas praticas esportivas, através de uma metodologia lúdica, todos os participantes obtiveram melhores resultados na comparação de duas Copas Escolares, aumento do repertório motor em todas as idades, através da soma de pontos atingida nos eventos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a pratica esportiva através uma metodologia lúdica, proporciona melhoras no desenvolvimento do repertório motor sem tirar o entusiasmo e motivação da modalidade esportiva.

REFERÊNCIAS

a) Artigos de revistas:

FERREIRA JUNIOR, Celso et al. A ginástica artística como conteúdo da educação física escolar.**Perpectivas Online: ciências biológicas e da saúde,** Si, v. 2, n. 5, p.12-22, dez. 2012.

HEYWARD, Vivian H.. Avaliação Física e prescrição de exercício: técnicas avançadas. **Artmed,** Porto Alegre, 6ª ed., 485p, 2013.

KARLOH, Manuela et al. Avaliação do equilíbrio dinâmico em atletas de ginásticarítmica. **Rev. Digital Buenos Aires,**v. 14, n. 136, set. 2009.

MACHADO, Sandra. Caracterização Morfológica e Funcional de Ginastas de Artística Feminina com idades compreendidas entre os cinco e os doze anos. Monografia. Coimbra, 2005.

MENDES, Evandra Hein; FUKE, Kenji; FONSECA, Paulo Henrique Santos da. Fundamentos da avaliação física. In: FONSECA, Paulo Henrique Santos da. **Promoção e avaliação da atividade física em jovens brasileiros.** Sp: Phorte, 2012. p. 48.

SILVA, Genivaldo Carlos da; SANTOS, Roberto Ribeiro dos; PIRES, Cássio Mascarenhas Robert. Análise do perfil antropométrico e do desempenho físico-motor de praticantes de futebol de campo e ginástica artística na faixa etária de 08 a 12 anos.**Efdeportes.com,** Buenos Aires, v. 146, n. 15, p.1-1, jul. 2010.

CARRARA, Paulo Daniel Sabino; NUNOMURA, Myrian; CARBINATTO, Michele Viviene. Análise dos objetivos dos técnicos na Ginástica Artística. **Motriz. Rev. Ed. Fis. Unesp,** [s.l.], v. 16, n. 1, p.95-102, 19 nov. 2009. UNESP - Universidade Estadual Paulista.

b) WWW (World Wide Web) e FTP (File Transfer Protocol):

www.ginasticars.com.br

AQI NA RUA: REPASSANDO INFORMAÇÕES, EXPERIÊNCIAS E NOVAS TECNOLOGIAS AQUÍCOLAS À POPULAÇÃO

Área Temática: Comunicação

Coordenador da Ação: Katt Regina Lapa[1]

Autoras: Karinne L. Hoffmann[2], Thalita Gogola[3], Anita R. Valença[4]

RESUMO: O projeto AQI na Rua teve origem a partir de uma iniciativa dos egressos em levar o curso de Engenharia de Aquicultura para a comunidade, por se tratar de um curso novo, pouco conhecido e ser muito confundido com outras atividades. Essa ideia tomou forma e foi para as ruas, levando informações, experiências e proporcionando aos graduandos uma rica forma de repassar o conhecimento para pessoas leigas. Durante as mostras eram montadas tendas onde ficavam expostos os materias e animais, para que os participantes pudessem explicar para o público como é o curso e suas aplicações. O projeto foi considerado um sucesso em todas as suas cinco edições pelo grande número de pessoas que não conheciam as funções do Engenheiro de Aquicultura e tão poucos sabiam da existência da aquicultura.

Palavras-chave: conhecimento, execução, aquicultura.

1 Professora Doutora do Curso de Engenharia de Aquicultura, Universidade Federal de Santa Catarina. katt.lapa@ufsc.br .
2 Engenharia de Aquicultura. Universidade Federal de Santa Catarina.
3 Estudante de Engenharia de Aquicultura. Universidade Federal de Santa Catarina.
4 Professora Doutora do Curso de Engenharia de Aquicultura, Universidade Federal de Santa Catarina.

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2011 surge o AQI na Rua, um projeto para divulgar junto à comunidade o curso e o que faz o profissional habilitado Engenheiro de Aquicultura. O Engenheiro de Aquicultura trabalha para a produção eficiente de alimentos e derivados de origem aquática, como peixes, crustáceos, moluscos e algas. Sua atuação vai desde a produção de alevinos (embrião de peixe), engorda e o processamento até a comercialização do produto. É ele quem projeta, executa e supervisiona a criação desses animais em cativeiro, além de acompanhar o processo de conservação dos produtos.

Organizado por alunos da graduação em Engenharia de Aquicultura e professores do Departamento de Aquicultura do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina, o AQI na Rua tem por objetivo a difusão de conhecimento e se dá através de mostras científicas, realizadas em várias cidades do estado de Santa Catarina, inclusive na Grande Florianópolis. Nessas mostras animais vivos e fixados são apresentados à comunidade, assim como inovações na área da aquicultura. A equipe conta com um coordenador docente do Departamento de Aquicultura, junto com alunos de diferentes fases do curso, sendo eles os principais responsáveis pelas decisões. O projeto recebeu recursos financeiros do edital MEC/PROEXT por dois dos cinco anos do projeto, assim como apoio de outras instituições e patrocínio de empresas privadas, como é o caso da Empresa de Pesquisa Agropecuária rural de Santa Catarina – EPAGRI.

Recebemos pessoas de diversas áreas e até curiosos para esclarecimento de dúvidas e auxílio técnico. O projeto AQI na Rua se consolidou nesses cinco anos, contribuindo de forma significativa para informação da sociedade. Formando uma consciência ecológica, de como se deve usar e gerenciar os recursos hídricos, preservando e utilizando os recursos naturais de uma forma sustentável para a produção de proteína animal ou mesmo repovoamento de espécies ameaçadas.

2 DESENVOLVIMENTO

A equipe do projeto é constituída por alunos de diferentes fases da graduação do curso de Engenharia de Aquicultura e também alguns alunos da pós-graduação, sendo os principais responsáveis pela tomada de decisões com relação aos eventos.

Na estrutura da mostra são utilizados aquários para exposição de animais vivos e de interesse para produção aquícola, geralmente cultivados nos laboratórios do próprio curso de Engenharia de Aquicultura. Entre os animais expostos estão moluscos, crustáceos, peixes, micro e macroalgas. Para a separação de material e animais, são formadas equipes onde cada uma fica responsável por emprestar os materiais e animais a serem utilizados durante a mostra. Com a mostra praticamente pronta, os alunos se dirigem para o local combinado com antecedência para montar todos os equipamentos e condicionar os animais adequadamente. Os graduandos abordam o público e apresentam todo o funcionamento e curiosidades sobre o ciclo de vida de cada animal exposto.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O projeto AQI esteve em frente ao Largo da Catedral em Florianópolis/SC durante suas três primeiras edições, levando conhecimento para a comunidade. A partir da 4ª edição, a equipe AQI na Rua passou a visitar outras cidades, apresentando assim o curso de Engenharia de Aquicultura para outras áreas do estado de Santa Catarina.

O primeiro ano do projeto AQI na Rua foi de muito aprendizado e de muitas descobertas. Além disso, a mostra foi um sucesso de público, aonde o curso foi evidenciado e apresentado pela primeira vez de forma externa a comunidade. Por se tratar de um curso que abrange muitas áreas biológicas, o curso de Engenharia de Aquicultura encanta muitas pessoas por levar exemplares de várias espécies para a mostra.

O segundo AQI na Rua agora contava com uma equipe mais madura e com necessidades atendidas que foram percebidas na primeira edição da mostra. Aconteceu no dia 11 de dezembro de 2012, juntamente com o final do semestre dos graduandos, mostrando que é possível conciliar atividades de prática e extensão com os deveres didáticos do curso. Foram atendidas diversas pessoas, entre as que registraram seu atendimento, temos 122 assinaturas de origem dos mais diversos estados do Brasil, como Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e também do Distrito Federal.

O terceiro AQI na Rua aconteceu em 10 de setembro de 2013 com praticamente a mesma equipe desde o primeiro evento. Nessa mostra, 202 pessoas registraram suas presenças no livro de assinaturas. Vale lembrar que muitas pessoas atendidas acabavam esquecendo de registrar sua presença, o que nos leva a crer que todas as edições foram um sucesso ainda maior no que diz respeito de público.

A 4ª edição do AQI na Rua foi ampliada pelos recursos obtidos do MEC/PROEX e foi realizado durante o ano de 2014. A equipe esteve presente em várias cidades, como uma feira de produtores em Gaspar no mês de junho, Garopaba em novembro, totalizando 268 assinaturas nas duas, e No Largo da Catedral no mês de outubro totalizando 300 assinaturas. Nessa edição como se pode notar, a mostra começa a ficar mais profissional, já ganha o apoio de patrocinadores, ganhando mais prestígio do público.

A 5ª edição aconteceu no ano de 2015, participando de vários eventos, como o Simpósio Sul-Sudeste de Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca - SIMPESCA em Laguna em maio. Essa foi então uma das experiências mais ricas, pois houve uma troca de informações muito intensa entre os alunos dos Cursos de Engenharia de Pesca e Engenharia de Aquicultura, ambos de instituições públicas do Estado de Santa Catarina.

O grupo se fez presente também em instituições de ensino por convite das mesmas, como o Instituto Federal da Educação de Gaspar. Em outubro a

equipe foi convidada a levar informações e despertar a curiosidade e interesse pelo curso para o público do ensino médio do IFSC.

E para encerrar o ano, a tradicional mostra do Largo da Catedral foi transferida para a Festa Nacional da Ostra e Cultura Açoriana - FENAOSTRA em Florianópolis, ultrapassando as metas esperadas para 2015. Na verificação do livro de assinaturas encontramos mais de 1200 registros dos mais diversos lugares, como Amazonas, Brasília, Argentina, França, entre outros.

Figura 1- Equipe Organizadora



Fonte: Arquivo Pessoal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados perante a comunidade são positivos, e através dessa interação com o público, é perceptível procura maior pelo curso e pelo profissional Engenheiro de Aquicultura, que até então eram desconhecidos. O curso de Engenharia de Aquicultura está em desenvolvimento no Brasil, tendo muitas áreas não exploradas, existindo um alto grau de inovação e ampliação da atividade. O objetivo do projeto foi atingido, mostrando para a comunidade como o potencial da carne de grande qualidade em proteína pode se desenvolver em nosso território e que a demanda por Engenheiros de Aquicultura irá aumentar.

Recebemos pessoas da área da maricultura, da piscicultura e até curiosos para esclarecimento de dúvidas com auxílio técnico dos estudantes. Além de inúmeros convites para levar a mostra pra outras instituições e ainda procura de

egressos de outros cursos com o intuito de aprender e formar projetos do mesmo estilo do AQI na Rua. O projeto AQI na Rua se consolidou nesses cinco anos, contribuindo de forma significativa para a informação da sociedade, no uso e gestão dos recursos hídricos, em especial a maricultura, para produzir alimento, ensinando boas práticas de produção, formando uma consciência ecológica, preservando e utilizando os recursos naturais de forma sustentável.

Nota-se que houve o retorno muito rico para os participantes do projeto, que se orgulham em saber e transmitir toda a informação recebida para a comunidade que se encanta em conhecer um pouco mais sobre os animais que fazem parte do seu dia a dia como alimento.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos os docentes e discentes colaboradores, o departamento de Aquicultura, o Centro de Ciências Agrárias, a PROEX da UFSC e o MEC/PROEX/Sesu.

REFERÊNCIAS

EKUNI, R.; SOUZA, B. M. N.; COSTA, C. L.; OTOMURA, F. H. Projeto de Extensão "Grupo de Estudos em Neurociência: divulgando neurociência e despertando vocações. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v.5, n. 2, p. 55-59, 2014. Disponível em: https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/1877/pdf

MIRANDA, Angélica Conceição Dias et al. DIVULGAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA FURG NOS MUNÍCIPIOS DE RIO GRANDE, SANTA VITÓRIA DO PALMAR E SÃO JOSÉ DO NORTE. **Revista Acb: Biblioteconomia em Santa Catarina,** Florianópolis, p.172-179, 2002.

NASCIMENTO, T. G. V.; PENA, A. C. C.; SILVA, A. C. A. A.; SALES, S. L.; PÍCOLI, R. A.; FABRINO. D. L. Análise do nível de conhecimento e motivação de alunos do ensino médio rumo ao ensino superior: Projeto Diálogos sobre o que Significa Cursar Engenharia. Revista Brasileira de extensão Universitária, v. 6, n. 1, p. 7-13, 2015. Disponível em: https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/rbeu/article/view/1938/pdf

ESTE LUGAR TAMBÉM É SEU: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES INDÍGENAS NA UFSC

Área temática: Direitos Humanos e Justiça

Coordenador da Ação: Dalânea Cristina Flor[1]

Autoras: Dalânea Cristina Flôr[1], Luiza Souza Ioppe Gomes[2,] Veronica Souza Melo[3]

RESUMO: Trata-se de um projeto de acolhimento das crianças, filhas dos acadêmicos da Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica, da Universidade Federal de Santa Catarina (LII-UFSC), durante as etapas em que os estudos, que se alternam entre Campus e Comunidade Indígena, ocorrem na UFSC-Trindade. Com este acolhimento objetiva-se contribuir para a permanência dos acadêmicos indígenas na UFSC, proporcionando a interação entre as crianças atendidas pelo projeto e crianças matriculadas nas escolas de educação infantil localizadas no Campus Universitário; a exploração de espaços variados da UFSC, que possibilitem às crianças participarem de atividades interessantes e adequadas à infância; e, a ampliação dos conhecimentos vinculados à diferentes áreas de conhecimentos, adaptados aos modos de aprender e se desenvolver da criança de zero a seis anos de idade. Para realização do projeto buscou-se identificar diferentes espaços e projetos de ensino e extensão que pudessem proporcionar diferentes momentos de interação, brincadeiras e ampliação dos conhecimento das crianças indígenas. A análise e os resultados parciais demonstram que o projeto tem alcançado seus objetivos, proporcionando mais tranquilidade aos acadêmicos para realizarem seus estudos, e promovendo cada vez mais envolvimento das crianças nas atividades propostas, que demonstram a cada dia mais empoderamento de sua identidade e cultura, aprendendo com o outro, mas também contribuído para aprendizado do outro.

Palavras-chave: criança, indígena, direito, permanência

1 Pedagoga, Mestre em Educação, Secretaria de Cultura e Arte, Coordenadoria das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Catarina. d.c.flor@ufsc.br.

2 Pró-reitoria de Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina.

3 Pró-reitoria de Pós Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão, *Este lugar também é seu: uma contribuição para a permanência dos acadêmicos indígenas na UFSC,* tem como foco realizar o acolhimento das crianças, filhas dos acadêmicos da Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica (LII)[4], da Universidade Federal de Santa Catarina, durante o período em que as aulas ocorrem no Campus Trindade-UFSC.

O público alvo deste projeto são as crianças, de zero a seis anos, filhas do acadêmicos matriculados na Licenciatura LII, bem como, os próprios acadêmicos da Licenciatura.

O projeto tem o objetivo geral de contribuir para a permanência dos acadêmicos indígenas, por meio do acolhimento dos filhos que os acompanham durante o período que permanecem na Universidade, para cursar as disciplinas presenciais. E, como objetivos específicos, busca proporcionar a interação e troca cultural entre as crianças das instituições de educação infantil localizadas na UFSC[5] e as crianças filhas dos acadêmicos do LII; proporcionar para as crianças indígenas vivências e experiências em diferentes espaços e relacionadas aos conhecimentos presentes na UFSC; e, proporcionar uma aproximação de profissionais e estagiários da UFSC com as crianças e com a cultura indígena.

2 DESENVOLVIMENTO

O curso de licenciatura indígena da UFSC ocorre por meio da pedagogia da alternância, forma pela qual parte do conteúdo é trabalhado por intermédio de disciplinas ministradas na Universidade e parte do conteúdo é desenvolvido na comunidade em que residem os acadêmicos.

Desde que iniciou o curso de licenciatura, a Universidade se depara com

[4] Os acadêmicos da licenciatura fazem parte das etnias Guarani, Kaingang e Xokleng-Laklãnõ.
[5] No início do projeto existiam três escolas de educação infantil na UFSC: o Núcleo de Desenvolvimento Infantil NDI-CED-UFSC, o Serviço de Educação Infantil do Hospital Universitário-UFSC e o Centro de Educação Infantil Flor do Campus. Passado um ano, o Serviço de Educação Infantil do Hospital Universitário (SEI-HU-UFSC) passou a ser Centro de Educação Infantil da Associação dos Servidores do Hospital Universitário da UFSC (CEIASHU-UFSC) e o Centro de Educação Infantil Flor do Campus foi extinto no âmbito da UFSC.

o fato de que os acadêmicos que tem filhos pequenos (zero a seis anos) os trazem juntos quando a etapa ocorre no Campus, porém, não há por parte do curso, condições para acolher adequadamente as crianças, garantindo a elas espaço, material e atividades adequados à infância. Tal situação preocupava, tanto a equipe de coordenação do curso quanto os estudantes. E foi com o este projeto que o acolhimento começou a ocorrer.

Contribuir para a permanência dos acadêmicos indígenas na UFSC significa contribuir para que eles tenham uma formação que os coloquem em condições menos desiguais para lutar por seus direitos nesta sociedade. Nesta direção, entende-se que este projeto de extensão contribui para a efetivação das Políticas de Ações Afirmativas da UFSC, na medida em que contribui para o programa de promoção a igualdade étnico-racial no acesso a bens culturais, que busca garantir a presença de estudantes negros e indígenas na Universidade, possibilitando a eles o acesso aos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade e aqueles produzidos e sistematizados na UFSC.

Com o objetivo de colaborar com a permanência dos acadêmicos indígenas na UFSC o projeto busca qualificar a estada das crianças na Universidade, levando-as a diferentes e interessantes espaços; proporcionando o convívio com outros sujeitos, atividades e materiais adequados à infância e conhecimentos variados aos pequenos, considerando seus modos de aprender e se desenvolver.

Nesta direção, a compreensão de criança, da equipe do projeto, coincide com o conceito apresentado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil quando salientam que criança é:

> Sujeito histórico e de direitos que, na interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p.12)

E, embora o objetivo do projeto esteja longe de querer “escolarizar” as crianças indígenas ou impor a elas a cultura do “não índio”, considera-se que o conceito de criança das Diretrizes vai ao encontro dos objetivos deste projeto, que

vê a criança não de forma passiva diante do mundo ao seu redor, mas interativa junto às culturas que a rodeia. Assim, vislumbramos a participação das crianças indígenas nas situações de interação com outras crianças e adultos, e no modo de interagir com diferentes objetos e situações, socializando e reforçando a valorização de seus conhecimentos, de sua cultura; se constituindo e contribuindo na constituição do outro e na cultura do outro.

Entende-se que a interação das crianças acolhidas pelo projeto com outros sujeitos presentes na Universidade é uma forma de valorizar o modo de viver e os conhecimentos trazidos de suas comunidades e etnias, assim como, proporcionar os conhecimentos presentes na UFSC para esta crianças é um modo de promover a elas o acesso a conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade, aos quais todas as crianças têm direito, sejam indígenas ou não.

Para efetivação dos objetivos buscou-se identificar espaços e projetos de ensino e extensão, presentes na Universidade, que pudessem proporcionar atividades lúdicas, de interação entre crianças e, entre crianças e adultos, e atividades que pudessem apresentar conhecimentos produzidos e sistematizados na UFSC, para as crianças.

As parcerias iniciaram-se com o Núcleo de Desenvolvimento Infantil da UFSC, Centro de Educação Infantil da Associação dos Servidores do hospital Universitário da UFSC e Centro de Educação Infantil Flor do Campus.

Mas, para oferecer vivências e experiências aproveitando o que a UFSC tem de excelência, era preciso avançar. Por esta razão a equipe se debruçou na garimpagem de novas possibilidades, pesquisando nos sites dos Centros de Ensino, Laboratórios e setores e espaços da UFSC, para identificar profissionais, equipes e projetos que pudessem contribuir para o acolhimentos das crianças nos moldes que o projeto vislumbrava. Deste modo, o acolhimento durante o primeiro semestre de 2017, que ainda está em curso, ganhou novos parceiros e agora conta com o Laboratório de Ecologia Terrestre Animal (LECOTA), Laboratório de Brinquedos do Colégio de Aplicação (LABRINCA), Laboratório de ensino, pesquisa e divulgação da ciência (QUIMIDEX), a Orquestra de Câmera da UFSC, professores do curso de Artes Cênicas da UFSC, Horto didático do HU/CCS/UFSC, Sala Verde/UFSC, Museu de Arqueologia e Etnologia da UFSC, Herbário FLOR/UFSC, além das três

escolas já citadas e de passeios explorando o espaço externo da UFSC, como seu lago e balanços pendurados em árvores.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Acolher as crianças indígenas na UFSC, respeitando suas especificidades, tornando sua estada agradável e rica e, passar o sentimento de confiança e segurança aos pais, mães e demais membros da comunidade indígena matriculados na LII, para deixar suas crianças pequenas com pessoas, a princípio, estranhas, vem sendo um processo contínuo. Ter como aliados a coordenação do curso LII e as cuidadoras que nos acompanham, facilita este processo.

Observar a diferença na interação das crianças indígenas com a equipe e parceiros do projeto (crianças ou adultos) no início das ações e agora, e observar o modo como se sentem à vontade em trocar experiências e dividir saberes, evidencia a riqueza das situações proporcionadas pelo projeto e a forma como cada sujeito vai se sentido mais empoderado de sua identidade, que é valorizada e incentivada pelo outro.

Um aspecto que também sobressai é o quanto a confiança das mães e pais em deixar seus filhos com a equipe vai aumentando a cada dia e, principalmente, o interesse de que seus filhos participem das atividades do projeto. Tal fato demonstra que a comunidade indígena compreende como importante o usufruto das possibilidades que a Universidade oferece e a apropriação dos conhecimentos presentes na UFSC, por seus filhos.

Para a equipe e parceiros do projeto, a rica interação social promovida pelas atividades fomentam o desejo de oferecer ainda mais às crianças, adaptando os conhecimentos produzidos e sistematizados na Universidade para os pequenos e contribuindo para a permanência dos acadêmicos do LII.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nesta análise, conclui-se que o projeto tem alcançado seus objetivos. Tem oportunizado às crianças indígenas vivências e experiências variadas

de ludicidade, afeto, interação e ampliação de conhecimentos. E, aos acadêmicos da LII, tem oportunizado tranquilidade para estudar e orgulho pelas crianças de suas comunidades estarem vivendo momentos marcantes de valorização e respeito de suas identidades.

Conclui-se ainda que há na UFSC grande disposição em se aproximar da cultura indígena e estender às comunidades seus conhecimentos, suas produções, porém fica evidente a necessidade de haver um modo mais eficaz de divulgação do que cada profissional, setor ou projeto realiza.

Por fim, confirma-se, com os resultados parciais do projeto, que suas ações tem efetivamente contribuído para diminuir a distância entre os índios e os "não índios", ainda que de forma sutil, e facilitados o acesso ao que a Universidade tem a oferecer. Mas entende-se que ainda é preciso avançar mais, muito mais, para reparar a dívida histórica com as comunidades indígenas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 2010.

TRAGTENBERG, Marcelo H. R. **Promoção da Igualdade Étnico-Racial no Ensino Superior.** Disponível em: http://acoes-afirmativas.ufsc.br/promocao-da-igualdade-etnico-racial-no-ensino-superior/ Acesso em 16 de junho de 2017.

CURSO DE CAPACITAÇÃO: POR UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA NAS ESCOLAS

Área temática: Educação

Coordenadora da Ação**:** Ciriane Jane Casagrande da Silva[1]

Autores: Ciriane Jane Casagrande da Silva[1], Cassia Cilene de Almeida Chalá Machado[2], Fernanda Albertina Garcia[2], Daieli Althaus[2], Eloisa Barcellos de Lima[2], Nedi Von Fruauff Abreu[2], Josiane Eugênio[2], Simone De Mamann Ferreira[2]

RESUMO: A inclusão de estudantes com deficiência, Transtornos do Espectro Autista e Altas Habilidades/Superdotação no sistema regular de ensino tornou-se um dos principais objetivos das políticas públicas educacionais no Brasil. Na perspectiva da Educação Inclusiva, a Educação Especial passa a integrar a proposta pedagógica nas escolas regulares, visando à permanência e o sucesso das aprendizagens desses estudantes. Portanto, capacitar os futuros docentes que atuarão em escolas regulares é de suma importância, pois várias pesquisas têm evidenciado que os mesmos sentem-se despreparados para realizar a educação na perspectiva inclusiva conforme Vitaliano (2007); Portelinha e Baseggio (2005); entre outros. O curso de capacitação objetivou oportunizar aos acadêmicos dos cursos de licenciatura e bolsistas de acessibilidade educacional do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina, a reflexão sobre as metodologias, recursos e adequações curriculares que a escola pode dispor, para atender os estudantes público-alvo da Educação Especial, propiciando que a pesquisa e a extensão se complementem. As oficinas foram ministradas por docentes da Educação Especial e LIBRAS com carga horária de quarenta horas. Os certificados foram emitidos pelo PROEX aos participantes que obtiveram no mínimo 75% de frequência. Participaram sessenta acadêmicos e bolsistas oriundos de dez cursos de Licenciatura da UFSC. Uma nova edição do curso pelo PROFOR irá ocorrer em outubro de 2017 e há um convite para que o mesmo seja ministrado para todos os Colégios de Aplicação das

1 Graduada em Pedagogia e Educação Física. Mestre em Educação e em Ciências da Saúde, Docente Colégio de Aplicação (CA)/ CED/ UFSC, ciriane.j@ufsc.br

2 Docente CA/CED/UFSC

Universidades Federais do Brasil em 2018, demonstrando sua relevância.

Palavras-chave: inclusão, escola, capacitação, acadêmicos

1 INTRODUÇÃO

A proposta de realizar o curso de capacitação surgiu de uma demanda trazida por docentes e acadêmicos dos cursos de Licenciaturas da UFSC, bem como por bolsistas de acessibilidade educacional que ao realizarem o estágio supervisionado no CA/UFSC enfrentavam dificuldades no trabalho com as turmas inclusivas, já que não possuíam conhecimentos sobre diferentes formas de ensinar, adequar/adaptar materiais e recursos pedagógicos e, até mesmo, de mediação com os estudantes público-alvo da Educação Especial.

O “Curso de capacitação: Qualificando a prática pedagógica inclusiva nas escolas” foi realizado em setembro de 2016, e contou com a participação de sessenta (60) acadêmicos e bolsistas de acessibilidade do CA/UFSC pertencentes a dez (10) cursos de licenciatura da UFSC, em Florianópolis/SC, Brasil.

No ato da inscrição, pelo site do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – LIFE[3], os participantes preencheram um questionário on-line, contendo os dados acadêmicos, preferências sobre os temas selecionados para o curso e a experiência dentro da área de Educação Especial.

O curso teve como objetivo geral: “Promover a capacitação de bolsistas de acessibilidade, estagiários do CA e acadêmicos dos cursos de Licenciatura da UFSC, para atuar dentro de uma prática pedagógica inclusiva e qualificada no âmbito escolar.” E como objetivos específicos: Oportunizar para os bolsistas de acessibilidade e acadêmicos dos cursos de Licenciatura da UFSC, noções básicas sobre as questões conceituais/atitudinais de estudantes com deficiência física, sensorial, intelectual, TEA e AH/SD; Sugerir estratégias, atividades, materiais, recursos adaptados e alternativas viáveis de flexibilidade curricular para uma prática

3 O curso contou com o apoio do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – LIFE, que está alocado fisicamente no Colégio de Aplicação/UFSC. O coordenador Hamilton de Godoy Wielewicki, acreditou que os objetivos do curso de Capacitação estavam em consonância com a atuação e percurso do LIFE-UFSC.

educativa coerente com o Projeto Pedagógico Inclusivo do CA; Propiciar um espaço de diálogo sobre as diferentes experiências para todos os acadêmicos, sobre o cotidiano escolar de alunos com deficiência; Estimular e sugerir a busca de pesquisas e publicações na área da Educação Especial.

Os temas abordados nas oficinas foram: Inclusão e Adaptações Curriculares; O surdo no contexto inclusivo; Deficiência Física e Paralisia Cerebral; Deficiência Visual; Deficiência Intelectual; LIBRAS; Transtorno do Espectro Autista – TEA; Altas Habilidades/Superdotação – SD/AH; Tecnologia Assistiva e Acessibilidade; Elaboração de materiais pedagógicos.

2 DESENVOLVIMENTO

O Colégio de Aplicação (CA) constitui-se em um campo de estágio para os acadêmicos de diversos cursos de Licenciaturas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e para a atuação de bolsistas de acessibilidade educacional que atuam diretamente com estudantes público-alvo da Educação Especial: estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA) e/ou Altas Habilidades/Superdotação (HA/SD).

Os futuros docentes irão se deparar nas salas de aulas com estudantes com deficiências, TEA e HA/SD, portanto, como afirma Vitaliano (2007), é preciso preparar os mesmos para a efetiva inclusão escolar, bem como oferecer programas de formação continuada aos docentes atuantes (VITALIANO, 2007,p. 400).

De acordo com Portelinha e Baseggio (2005, p. 67):

> Um dos desafios para a garantia da qualidade de ensino e da aprendizagem é a existência de uma política de formação de professores, através de um projeto pedagógico compartilhado, que invista com seriedade na formação inicial e continuada desses profissionais que de forma mais especifica, estenda-se a formação do professor do Ensino Superior. […] Logo, a formação de professores de todos os níveis necessita de coerência com a política educacional maior que preconiza a […] inclusão de alunos com necessidades especiais no ensino regular.

Entende-se que o movimento para construção de escolas inclusivas não se constitui em uma atitude isolada e as Universidades não devem se eximir de questões que lhe são próprias, uma vez que compete à ela, a formação inicial dos docentes. Assim, cabe aos cursos de formação para futuros docentes e para

aqueles que já atuam diretamente nas escolas dar ênfase a uma proposta pedagógica direcionada à diversidade, tendo em vista que a função docente tornou-se mais complexa e diversificada, pois ela não é mais uma profissão que se pauta apenas na transmissão de um conhecimento acadêmico ou de transformação de conhecimentos científicos em saberes escolares (NAUJORKS, 2002; FERREIRA, 2006; FREITAS, 2006; VITALIANO, 2007, 2010).

Surge então dentro desse contexto o "Curso de capacitação: Qualificando a prática pedagógica inclusiva nas escolas", ter uma perspectiva interdisciplinar, visto que a Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa de modo transversal todos os níveis, etapas e modalidades de ensino.

Acredita-se que a educação inclusiva é aquela que oferece um ensino adequado às diferenças e às necessidades de cada estudante e não deve ser vista de forma isolada, mas, como parte do sistema regular. A permanência e a escolarização de estudantes com deficiência, TEA e AH/SD tem desafiado os espaços escolares e se constituem em novas lógicas de ensino. Diante das novas demandas escolares que a inclusão impõe, é visto a necessidade de refletir e oportunizar cursos de qualificação para os futuros docentes, dos cursos de Licenciaturas, e bolsistas de acessibilidade educacional do CA da UFSC.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Considerando os objetivos deste projeto, apresentaremos as análises referentes às respostas dos participantes ao questionário. Para viabilizar a análise dos dados, tais respostas foram divididas em três (3) categorias: 1 Avaliação do nível de conhecimento dos participantes do Curso sobre inclusão escolar de estudantes público-alvo da Educação Especial; 2 Avaliação dos motivos que levaram os acadêmicos e bolsistas do CA/UFSC a participarem do Curso de Capacitação; 3 Avaliação das expectativas dos acadêmicos e bolsistas do CA/UFSC frente ao Curso de Capacitação.

A análise da primeira categoria apontou que a maioria (71,4%) dos participantes do curso desconheciam, no ato da inscrição, o trabalho pedagógico com o público-alvo da Educação Especial. Fato que revela a necessidade de maior

aproximação entre a teoria e a prática educativa em cursos de licenciaturas das Universidades.

Quanto aos motivos apontados pelos acadêmicos e bolsistas do CA/UFSC para a escolha de fazer o Curso de Capacitação no ano de 2016, (categoria 2) foram apontados os seguintes aspectos: Necessidade de maior conhecimento sobre o assunto; Investimento na própria formação; Aperfeiçoamento da sua atuação enquanto bolsista de acessibilidade; Conhecimento das fontes de pesquisa e obtenção de suporte para a prática pedagógica; Diminuição do receio em mediar atividades com os alunos com deficiência, entre outros.

Por fim, na categoria 3, no que tange as expectativas dos participantes frente ao Curso de Capacitação, foram apontados no início do curso, de modo geral, os seguintes aspectos: Contribuir de forma positiva e qualitativamente no processo de ensino e aprendizagem, principalmente na relação professor/aluno; Vislumbrar novos métodos e possibilidades de acessibilidade e inclusão no contexto escolar; Encontrar profissionais da área e conhecer experiências e práticas que tiveram resultados positivos e negativos, além de aprofundar suas próprias reflexões acerca de uma educação realmente inclusiva; Ser capaz de aplicar, multiplicar e identificar outras possibilidades e soluções para a prática pedagógica inclusiva como futuro profissional em educação, entre outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas no decorrer deste estudo, pode-se constatar que, a maioria dos cursos de licenciatura da UFSC não possuem de fato espaços formais (disciplinas, seminários, programas, etc.) para tratar especificamente das questões da Educação Especial. Nesse contexto, os estágios obrigatórios nas escolas regulares tornam-se um grande desafio para os acadêmicos das licenciaturas perante o fazer pedagógico na perspectiva de educação inclusiva. Salienta-se que esse distanciamento entre o conhecimento acadêmico e a prática escolar faz com que a formação inicial muitas vezes, seja ineficiente para abarcar as especificidades dos estudantes público-alvo da Educação Especial.

As condições que consideramos importantes para o aprimoramento dos cursos de licenciatura na UFSC, com vista à formação de professores para inclusão de todos na escola regular, especialmente os estudantes com deficiências, Transtornos do Espectro Autista e Altas Habilidades/Superdotação são, em primeiro lugar, a implantação e/ou ampliação da carga horária de disciplina(s) que trate(m) da Educação Especial e da Educação Inclusiva, priorizando os aspectos educacionais e legais e, não, aqueles derivados do modelo médico, que tendem a justificar as dificuldades pela patologia ou deficiência apresentada pelo indivíduo.

Novas edições do curso estão sendo planejadas e executadas para 2017 pelo PROFOR e há um convite para que o mesmo curso seja ministrado para todos os Colégios de Aplicação das Universidades Federais no Brasil em 2018, o que demonstra a relevância do presente projeto de extensão.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, W. B. (2006). **Inclusão x exclusão no Brasil:** reflexões sobre a formação docente dez anos após Salamanca. Em David Rodrigues (org.). Inclusão e Educação: doze olhar sobre a educação inclusiva, 212-236. São Paulo: Summus.

FREITAS, S. N. (2006). **A formação de professores na Educação inclusiva:** construindo a base de todo o processo. Em David Rodrigues (org.). Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva, 161-181. São Paulo: Summus.

NAUJORKS, M. I. (2002). **Stress e inclusão:** indicadores de stress em professores frente à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Educação Especial, 20, 117-125. Disponível em: <http:coralx.ufsm.br/ce/revce/ceesp/2002/02/a9.htm>. Acesso em: 12 jan. 2017

PORTELINHA, A. M. S.; BASEGGIO, D. C. (2005). **Formação de Professores na perspectiva da inclusão.** In: Alexandra S. Pinheiro, Angela M. S. Portelinha, Clésio A. Antonio, Dejair C. Baseggio, Mafalda N. Francischett, Marizete Lucini (orgs.). Educação, Currículo, Ensino e Formação de Professores , 51-70. Francisco Beltrão, Paraná: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE.

VITALIANO, C. R. (2007). **Análise da necessidade de preparação pedagógica de professores de cursos de licenciatura para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.** Revista Brasileira de Educação Especial, 13(3), 399-414. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382007000300007&script=sci_arttext>. Acesso em: 12 jan. 2017

ELABORAÇÃO, ADAPTAÇÃO E GESTÃO DE MATERIAIS E RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA OS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL DO CA/UFSC

Área temática: Educação

Coordenadora da Ação: Simone De Mamann Ferreira[1]

Autora: Nádia Barcelos da Silva [2], Eloisa Barcellos de Lima[3], Helen Denise Daneres Lemos[4], Mariane Rosineide Estefano[5], Josiane Eugênio[3], Heloísa Barbosa de Sousa[5], Nedi Von Früauff Abreu[3]

RESUMO: O presente projeto de pesquisa e extensão tem como objetivo geral instituir um acervo de materiais e recursos pedagógicos adaptados para estudantes público-alvo da Educação Especial do Colégio de Aplicação – CA da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, facilitando o uso em salas de aula, no Atendimento Educacional Especializado – AEE e nos demais espaços do colégio onde forem necessários. A metodologia é de abordagem qualitativa e quantitativa, destacando-se alguns processos como o levantamento, identificação e registro dos materiais e recursos pedagógicos já existentes no CA/UFSC. Também foi realizada uma pesquisa com os docentes da instituição, para se identificar os conhecimentos e demandas mais significativas entre eles, com vistas à confecção futura e ampliação do acervo de materiais e recursos pedagógicos já existentes. Em conjunto, deu-se início à construção de um portal virtual denominado COAMAR, onde disponibiliza-se o acervo de materiais e recursos que estão sendo construídos e pesquisados nos laboratórios do CA/UFSC, bem como a produção de conhecimento organizada pelo grupo de pesquisa até o momento. Além disso, almeja-se desenvolver um curso de formação docente que promova a consolidação dos conhecimentos produzidos pela pesquisa. Entre os resultados parciais, temos o levantamento dos materiais e recursos, a consolidação parcial do portal virtual, a

[1] Licenciada em Educação Especial pela UFSM, Mestrado em Educação – UFSC, Profª De Educação Especial – Colégio de Aplicação/UFSC, simone.mamann@ufsc.br
[2] Curso de Bacharelado em Designer/UFSC, Bolsista do Programa do PRÓBOLSAS/PROEX/UFSC.
[3] Docentes de Educação Especial do CA/UFSC.
[4] Docente em Cooperação Técnica pelo referido projeto – Instituto Federal de Brasília.
[5] Curso de Letras – Português e Literaturas Vernáculas/UFSC.

organização e catalogação física do laboratório do AEE e o inicio da catalogação dos Laboratórios de Biologia e Matemática.

Palavras-chave: acervo, materiais adaptados, educação especial, formação docente.

1 INTRODUÇÃO

Um dos aspectos mais significativos envolvendo a inclusão social tem relação com a questão escolar e, dentro deste contexto, a abordagem didático-pedagógica é de fundamental importância. Sabe-se que o acolhimento e o respeito à diversidade merecem dedicação, tanto no planejamento, quando na confecção, organização e adaptação de recursos e materiais como facilitadores para a funcionalidade e eliminação de barreiras no ensino e na aprendizagem de estudantes público-alvo da Educação Especial[6]. Frente a tais demandas, este projeto parte do pressuposto de que muitos materiais e recursos criados e/ou adaptados para este público podem ser disponibilizados aos demais docentes e profissionais da escola que desconhecem, muitas vezes, o acervo existente.

A educação inclusiva amplia-se, dentre outras formas, pela organização dos espaços, tempos e meios para as aprendizagens. Sendo assim, tornam-se importantes as mediações por subsídios apropriados às necessidades específicas dos sujeitos, criando novas perspectivas para docentes e para estudantes, proporcionando condições de funcionalidade, assim como, igualdade de direito ao ensino às pessoas com deficiência, TEA e AH/SD.

Diante das possibilidades e necessidades de redimensionamento, organização, criação, adaptação e gestão de materiais e recursos, bem como das oportunidades de formação docente inicial e continuada, estima-se a qualificação do trabalho docente e a ampliação dos conhecimentos entre docentes e estudantes, frente às modificações realizadas na sala de aula comum.

[6] De acordo com a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusão, o público – alvo da Educação Especial é considerado as pessoas com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). (BRASIL, 2008, p. 11)

Desta forma, um levantamento dos materiais e recursos existentes é fundamental para que todos tenham conhecimento não somente da sua existência, sejam os já confeccionados e/ou adquiridos, de modo a que possam ser utilizados com todos os estudantes com ou sem deficiência em sala de aula, vindo a contribuir com uma prática pedagógica inclusiva numa perspectiva ampliada.

De modo geral, a inclusão de estudantes público-alvo da Educação Especial no ensino regular exige das instituições de ensino a realização de investimentos em estrutura física, em recursos humanos e materiais, bem como na adaptação e confecção de materiais e recursos, quando necessário.

Para tanto, as ações do projeto – ainda em andamento – envolvem atividades como a catalogação e registro dos materiais e recursos existentes no CA e disponíveis para empréstimos aos docentes para uso e talvez necessitando de ampla divulgação. A organização e a gestão de um acervo de materiais e recursos adaptados, de acordo com conteúdos e planejamentos dos docentes do CA/UFSC, fazem parte das ações do projeto e que serão realizadas a longo prazo.

Além disso, o espaço de formação inicial e continuada de docentes de todas as áreas deve ser garantido dentro das ações de extensão deste projeto visto que é fundamental que os docentes tenham acesso a esses conhecimentos, aprimorando as suas práticas pedagógicas e incluindo com olhar atento.

Entre os objetivos específicos pensados durante todo o processo de pesquisa e de extensão temos o levantamento e posterior catalogação dos materiais e recursos já existentes no CA; a identificação das principais demandas pedagógicas dos docentes de diferentes disciplinas, a elaboração de novos materiais e recursos pedagógicos; organização de um espaço para implementação de um acervo de materiais e recursos pedagógicos adaptados, para uso dos docentes de todas as disciplinas e técnicos do CA/UFSC. Estes materiais serão utilizados tanto em sala de aula, quanto no AEE junto aos estudantes público-alvo da Educação Especial.

2 DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento de um projeto de pesquisa e extensão que vise a

qualificação das ações inclusivas de docentes nas instituições públicas de ensino é uma proposta que se faz urgente, em razão da trajetória que o Brasil tem buscado trilhar desde os primeiros aportes teóricos e legais criados para atender plenamente os estudantes em suas particularidades e necessidades dentro da escola.

Este tema é um desafio à reflexão sobre a escola e seus espaços, visto que a análise de materiais e recursos inclusivos já pertencentes ao ambiente escolar potencializam as estratégias e os usos destes recursos para todos os estudantes. Nossos estudantes Público-alvo da Educação Especial têm direito às respostas educativas, que atendam suas necessidades de aprender e participar ativamente (CARVALHO, 2013).

Faz-se, contudo, necessário a organização, adaptação de materiais e recursos apropriados para colocar, em desafio, questões que favoreçam a funcionalidade deste, diante do objetivo conceitual em potencial a ser explorado.

Percebe-se que ainda existem ideias errôneas a respeito da deficiência, resultando em discriminação e inadequação social dos ambientes educacionais e da sociedade. Neste sentido, propõe-se a adaptação de materiais e recursos de aprendizagem escolar no contexto e espaço da escola, considerando a compreensão de unidade e integridade orgânica deste ser como um todo.

A escola inclusiva desempenha, portanto, um papel fundamental na apropriação do conhecimento, seja qual for à diferença apresentada pelo estudante, este espaço educativo deve favorecer condições de plena participação, contribuindo assim para o desenvolvimento global do estudante. Desta forma as adaptações curriculares são necessárias:

> Teremos nas adaptações curriculares um conjunto de modificações que se realiza nos objetivos, conteúdos, critérios e procedimentos de avaliação, atividades e metodologias para atender às diferenças individuais dos estudantes. (FIGUEIRA, 2012, p. 86).

Por sua vez, identificar e favorecer as diferentes formas de aprendizagem demandam uma série de modificações, desde os objetivos às metodologias. Ao assumir o desafio apresentado, faz-se necessário realizar a adaptação de materiais e recursos, com uma busca constante de diferentes propostas de elaboração de materiais, recursos pedagógicos precisam ocorrer de forma conjunta entre os diversos profissionais.

Pois, “[...] providenciar a aquisição ou confecção desses materiais, portanto, é uma maneira de a escola proporcionar uma melhoria no atendimento e promover processos de aprendizagem em igualdade de condições” (GONZAGA, 2012) para todos os estudantes.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Uma das primeiras decisões tomadas dentro do processo do projeto foi a identificação das demandas e conhecimentos por parte dos docentes do CA/UFSC com relação aos materiais e recursos adaptados existentes no ambiente escolar e suas aplicações dentro da sala de aula. Essa identificação deu-se através de um questionário online enviado a todos os docentes da instituição.

De um total de 110 docentes, 17 responderam ao questionário, correspondendo a aproximadamente 15% dos profissionais existentes no colégio. Evidencia-se, desta forma, um distanciamento dos docentes em relação à preocupação com práticas pedagógicas inclusivas ou com contextos inclusivos.

Com base na amostra de 15% de respondentes, percebemos, que entre os docentes das diferentes disciplinas 11,8% sempre utilizam em seus planejamentos de aulas materiais e ou recursos adaptados, 47,1% fazem uso com frequência e 41,2% eventualmente fazem uso desses em suas aulas. Deste total de docentes apenas 1 era da área das exatas, os demais foram da área de humanas.

Ao serem questionados sobre quais estudantes que tiveram experiência com os recursos e materiais adaptados durante sua trajetória profissional, elegeram um maior índice de estudantes com DI e TEA e destacaram a necessidade de produção de produção de Material Adaptado que vise atender, principalmente estudantes com estes diagnósticos em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quase dois terços (64%) dos participantes manifestaram interesse na divulgação via on-line, destes recursos e materiais, percebendo-se a necessidade de construir um portal virtual que potencialize a acessibilidade educacional.

Seguimos em processo de catalogação de materiais e recursos da sala de AEE e, posteriormente, iniciaremos com os laboratórios de Biologia, Ciências e Matemática. De imediato, esses recursos estão sendo veiculados na página on-line do projeto, bem como na dos laboratórios que já possuem catalogação em página própria como: LIFE e LABRINCA.

Pretende-se desenvolver, no 2º semestre, oficinas de formação com docentes do CA e da Instituição parceira: Instituto Federal de Brasília/IFB. Salientamos que, no 1º semestre, o grupo do projeto participou de oficinas de construção de materiais e recursos junto com bolsistas de acessibilidade educacional de todo o CA, estagiários e acadêmicos dos cursos de licenciatura da UFSC.

Finalizando, acrescentamos que as atividades de extensão tiveram início no 1º semestre deste ano, com o curso oferecido aos bolsistas de acessibilidade do CA, por meio do Projeto vinculado: “Curso de Capacitação: por uma prática pedagógica inclusiva nas escolas”, possibilitando assim, a divulgação e discussão sobre os recursos já disponíveis, diretamente com parte da comunidade envolvida, potencializando com isso os resultados e impactos do projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC. **Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192 . Acesso em: 13 de Junho de 2017.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva com os pingos nos" is"**. 9ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

FIGUEIRA, E. **O que é educação Inclusiva.** São Paulo: Brasiliense, 2011.

GONZAGA, Ana. **Materiais adaptados ajudam a incluir:** Recursos flexibilizados favorecem o aprendizado dos estudantes com deficiência e alguns deles podem ser confeccionados na própria escola. Gestão escolar. Junho/julho 2012. Disponível em: **http://gestaoescolar.abril.com.br/administracao/materiais-adaptados-ajudam-incluir-695104.shtml (Acessado em 27/01/2016)**

NÚCLEO DE ESTUDOS DA TERCEIRA IDADE: EXPERIÊNCIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Jordelina Schier[1]

Autores: Maria Cecília Antonia Godtsfriedt [2], André Tiago Dias da Silva[3]

RESUMO: Trata-se de uma reflexão sobre ações de ensino, pesquisa e extensão universitária, baseada na experiência de educação permanente em gerontologia do Núcleo de Estudos da Terceira Idade da Universidade Federal de Santa Catarina. O enfrentamento dos desafios decorrentes do processo de envelhecimento e longevidade depende da produção científica e reflexão sobre conhecimentos aplicados para direcionamento de práticas e políticas públicas que visam envelhecimento ativo. O caráter extensionista do Núcleo não exclui seu potencial de ensino e pesquisa, pois sua atuação incorpora processos socioeducativo e científico, contribuindo para sistematização e socialização do conhecimento gerontológico, através do desenvolvimento de pesquisas, formação de recursos humanos, capacitações e consultorias; cursos e oficinas para idosos; e campo de estágio para discentes universitários. Acredita-se que o Núcleo contribui para universidade desempenhar o seu papel produtor de conhecimento e formador de pessoas capacitadas para o agir gerontológico, refletindo na educação crítica, mudança de paradigmas e transformação social para bem viver e envelhecer.

Palavras-chave: universidades, educação permanente, envelhecimento, gerontologia.

1 INTRODUÇÃO

O enfrentamento dos desafios decorrentes do processo de envelhecimento, da velhice e da conquista da longevidade depende da produção de evidências científicas e da reflexão sobre os conhecimentos aplicados para

1 Doutora em Enfermagem/UFSC, NETI/PROEX/UFSC; jordelina.schier@ufsc.br
2 Especialista em Gerontologia/UFSC, NETI/FEESC/UFSC.
3 Mestre em Administração/UDESC. NETI/PROEX/UFSC.

direcionar as práticas e as políticas públicas, as quais devem atender as demandas de toda ordem, com vistas ao envelhecimento ativo e bem-sucedido.

Nesse sentido, a universidade tem papel primordial no desenvolvimento de estudos e pesquisas que expliquem os fenômenos decorrentes do processo de envelhecimento humano, que sejam geradores de novas tecnologias, que alicercem a formação profissional e a estruturação de serviços qualificados e factíveis, sobretudo, considerando a heterogeneidade, complexidade e multidimensionalidade do ser idoso.

Outra função primordial da universidade é a sua capacidade de aplicar e avaliar os conhecimentos produzidos, de modo que a ação e reflexão sejam propulsoras de novas questões a serem respondidas, além da responsabilidade de interação e diálogo necessários para a troca de saberes e experiências entre academia e sociedade.

Ou seja, a pesquisa, o ensino e a extensão universitária são considerados pilares que sustentam a produção, sistematização e socialização dos diversos saberes que contribuem para a formação do ser humano e do profissional no desenvolvimento de consciência crítica e reflexiva, além de atitude ética e solidaria no ato de viver e conviver em sociedade. Certamente, tais pilares abarcam em si a complexidade de seus conceitos e a factibilidade de seus propósitos ideais e possíveis. Especialmente, a extensão que pretende oportunizar ao aluno a materialização de conteúdos teóricos, de exercícios do fazer profissional e de contato com a realidade social e comunitária.

Nesse estudo, busca-se refletir sobre as ações de ensino, pesquisa e extensão universitária desenvolvidas no Núcleo de Estudos da Terceira Idade da Universidade Federal de Santa Catarina (NETI/UFSC).

2 DESENVOLVIMENTO

O NETI/UFSC é um programa de extensão universitária que inclui potencial de ensino e pesquisa, pois incorpora a ação e reflexão dos processos socioeducativo e científico relativos ao envelhecimento humano, contribui para a

sistematização e socialização do conhecimento gerontológico, atua na formação profissional, capacitações e consultorias, cursos de extensão regulares para idosos, campo de estágio para acadêmicos da UFSC e outras instituições de ensino superior, bem como, campo de pesquisa.

O NETI, criado em 1982, época em que as projeções de envelhecimento populacional ainda não haviam se concretizado, consagra-se pela visão futurista e caráter pioneiro do programa no Brasil. Os anos iniciais foram de grandes lutas sociais em prol dos direitos da pessoa idosa e de afirmação institucional por ocupação de espaço e conquista de recursos para a construção de um modelo de intervenção gerontológica de projeção nacional.

A educação permanente desenvolvida através dos cursos de extensão é uma prática contínua no Núcleo, em articulação com diversos Centros de Ensino e Unidades da UFSC, cada qual seguindo sua metodologia própria, mas sem perder de vista o referencial comum que conduz as ações, segundo o projeto político-pedagógico (SCHIER et al, 2013). Tal referencial fundamenta as ações no contexto universitário e comunitário e está alicerçado na área de conhecimento da gerontologia, no conceito de educação participativa e de educação permanente.

Os anos 80 marcaram a participação efetiva da pessoa idosa nos projetos, em um trabalho desenvolvido *com* e não *para* o idoso, com contribuições para a discussão sociopolítica junto a entidades superiores e governamentais, com mobilização de órgãos parceiros para ações conjuntas e de resultados impactantes.

Na década de 90, a equipe do Núcleo se ocupou com a sistematização, aperfeiçoamento e ampliação dos conhecimentos gerontológicos relativos a questão social da velhice, visando fortalecer o desenvolvimento biopsicossocial e espiritual do idoso, por meio de ações integradas com os grupos representativos da comunidade, organismos públicos e privados no trabalho preventivo das doenças que normalmente acometem as pessoas na velhice.

O ano de 1991 foi marcado pela organização política ao sediar o I Encontro Nacional de Estudantes de Terceira Idade e o I Fórum de Coordenadores de Ações de Educação na 3ª Idade, o qual perdura com encontros bianuais que reúnem estudiosos da área do envelhecimento e alunos das universidades abertas

da terceira idade (UNATI) de todo o Brasil. No âmbito do ensino formal, o NETI criou o Curso de Especialização em Gerontologia Multiprofissional. Sendo que, mais recentemente, entre 2013 e 2016, foi oferecido o Curso de Especialização em Saúde da Pessoa Idosa. Os cursos formaram mais de trezentos profissionais qualificados para o agir gerontológico em diferentes áreas do saber.

A partir de 2005, o Núcleo foi reestruturado fisicamente na sua sede administrativa, atentando para novas linhas de ação e gestão, e implementando um comitê de assessoria com caráter consultivo para apoio pedagógico.

O NETI faz parte da estrutura administrativa da Pró-reitoria de Extensão, referencia nacional de equipamento educativo e social, nos moldes de UNATI, cujas ações avançam nos estudos e divulgação de conhecimentos em prol da formação de recursos humanos e campo de pesquisa.

As atividades de extensão envolvem a comunidade com programações variadas de educação permanente para o envelhecimento, de caráter socioeducativo e participativo, com vistas à promoção de comportamentos saudáveis e cidadania, no âmbito comunitário, universitário e interinstitucional. Atualmente são oferecidas 758 vagas semestrais para as pessoas da comunidade, maiores de 50 anos de idade, em 39 turmas de variados cursos e oficinas, além dos grupos e projetos. O corpo docente é composto de profissionais liberais e ou aposentados voluntários, servidores técnico-administrativos e professores da UFSC da ativa engajados em atividades extensionistas e alunos bolsistas e estagiários.

Notoriamente, o voluntariado continua sendo uma presença marcante no NETI, com inúmeros benefícios, porém, também demarcando um ponto de fragilidade para a gestão e a continuidade dos projetos de extensão que são desenvolvidos pelo voluntário (SILVA, 2013).

Acredita-se que a experiência evidencia que a participação de pessoas idosas em programas de educação permanente pode contribuir para a universidade desempenhar seu papel na produção e aplicação do conhecimento, bem como na formação de pessoas capacitadas para o agir gerontológico, refletindo diretamente na educação necessária para o desenvolvimento crítico, mudança de paradigmas e transformação social no que se refere ao viver e envelhecer humano.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A visão de que a velhice representa uma etapa de vida onde predominam a exclusão e a marginalização social não deve ser generalizada. Na atualidade, vislumbra-se mudanças no contexto da pessoa idosa, as quais perpassam pela aceitação e reconhecimento de si mesmo, além do ser protagonista. Sendo assim, o acesso ao conhecimento e sua aplicabilidade, tornam-se imprescindíveis.

A gerontologia, ciência que estuda o processo de envelhecimento humano, ainda é uma área do conhecimento pouco explorada no contexto universitário. Assim como a velhice, imbuída de mitos e preconceitos, ainda é tema discutido socialmente na perspectiva do outro e não de si mesmo.

A despeito dos estudos demográficos que alertam para o envelhecimento populacional e, portanto, para a crescente demanda de necessidades sociais, políticas, econômicas e educacionais de toda ordem, observa-se que a qualificação profissional nessa área vem ocorrendo em descompasso com o crescente número de idosos que conquistaram a longevidade e desejam viver com qualidade.

Nesse sentido, entende-se que a universidade tem papel primordial, a partir da sua essência de ensino, pesquisa e extensão, no processo de desenvolvimento humano e social, no qual a prática educativa deve contemplar a diversidade de busca pelo conhecimento e de peculiaridades de pessoas em diferentes fases do ciclo vital (SILVA, 2016).

No que se refere a sustentabilidade dos programas de educação permanente para idosos, cabe à universidade garantir os meios e recursos necessários para sua realização, manutenção e longevidade, incluindo os aspectos ambiental, econômico e social, garantindo os meios e subsídios para o desenvolvimento de ações qualificadas, com tecnologias compatíveis e de suporte de profissional especializados, cumprindo o compromisso social e educativo assumidos perante a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os programas de educação permanente para idosos desenvolvidos nas

universidades são equipamentos que favorecem a inserção do idoso em um espaço educacional, que possibilitam à integração social, à aquisição de conhecimentos, à elevação da autoestima, à valorização pessoal, ao conhecimento dos direitos e deveres e ao exercício pleno da cidadania. Desse modo, configuram-se em uma janela de oportunidades para aprender, ensinar, pesquisar e conviver; sendo um local propício para a geração de novos conhecimentos e de um novo paradigma sobre a velhice, onde o desenvolvimento está presente em toda existência humana (CACHIONI, 2012).

O NETI, ao completar 35 anos de ações ininterruptas comprometidas com o envelhecimento humano, configura-se num celeiro de produção de conhecimento, de formação de profissionais e de tecnologias socioeducativas aplicáveis com pessoas maduras, impactando na transformação social necessária para a construção de uma sociedade intergeracional, de convívio ético e de atitudes cidadãs. Mas, também, cumpre seu papel universitário acolhendo docentes e discentes que encontram na gerontologia um nicho de trabalho, pesquisa e aprendizagem, além da oportunidade de compartilhamento de conhecimentos e experiências mediadas pelo convívio salutar com os participantes idosos.

REFERÊNCIAS

CACHIONI, Meire. Universidade da Terceira Idade: história e pesquisa. Kairós Gerontologia. **Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Saúde**. ISSN 2176-901X, v. 15, p. 1-8, 2012.

SCHIER, Jordelina et al. 30 Anos NETI: o percurso de um modelo de educação permanente em gerontologia. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 10, n. 15, p. 01-10, 2013.

SILVA, André Tiago Dias da. **Inovação social na extensão universitária: a experiência no Núcleo de estudos da Terceira Idade da UFSC.** Dissertação (Mestrado) - UDESC, Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas, Programa de Pós-graduação em Administração, Florianópolis, 2016.

SILVA, Flora Moritz da. **Universidade e Compromisso Social: a prática da UFSC no Núcleo de Estudos da Terceira Idade.** 2013. 183 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-graduação em Administração, UFSC, Florianópolis, 2013.

SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO (SIEM)

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Patricia Fonseca Ferreira Arienti[1]

Autores: Helena Miranda Cherem[2]; Victoria Campos Costa[3]; Weslley da Silva Pereira de Almeida[4]

RESUMO: O SiEM pretende oferecer aos alunos de ensino médio de Santa Catarina a oportunidade de debater assuntos conflituosos da agenda internacional, através de simulações das organizações internacionais. Assim, busca-se estimular no jovem estudante a capacidade de compreensão dos acontecimentos internacionais, a cultura da tolerância e a ampliação de sua consciência social. O projeto vem sendo desenvolvido com êxito e sucesso desde 2011 e já está em sua 7ª edição.

Palavras-chave: educação, simulação, ensino médio.

1 INTRODUÇÃO

A Simulação de Organizações Internacionais para alunos do Ensino Médio é um projeto de extensão que busca simular as principais mesas de debate e tomadas de decisão nas organizações internacionais, tais quais, Assembleia Geral da ONU, Organização dos Estados Americanos, Conselho de Segurança das Nações Unidas entre outras.

De forma geral, os modelos de simulação existentes são destinados aos estudantes universitários. O projeto de simulação da UFSC, no entanto, se diferencia da maioria dos modelos propostos por dois motivos. Primeiramente, ele é direcionado ao estudante de ensino médio e não ao universitário. Em segundo lugar, embora já existam algumas poucas experiências com simulações para ensino médio

[1] Doutora pela Universidade Federal do Paraná, Professora Associada do curso de Relações Internacionais do Departamento de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: patrícia.arienti@ufsc.br.

[2] Graduanda em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Santa Catarina.

[3] Graduanda em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Santa Catarina.

[4] Graduando em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Santa Catarina.

no Brasil, o projeto da UFSC é o único que é inteiramente gratuito para todos os estudantes participantes, possibilitando a participação de estudantes de escolas tanto da rede privada, quanto da rede pública.

A atividade de extensão consiste em possibilitar, através das simulações, que os estudantes de ensino médio de Santa Catarina representem diferentes líderes mundiais em diferentes foros internacionais. Assim, pretende-se oferecer a esses estudantes a oportunidade de debater assuntos conflituosos da agenda internacional, de forma que eles possam compreender a importância do diálogo entre diferentes culturas. O projeto busca, assim, estimular no jovem estudante de ensino médio tanto a capacidade de compreensão dos acontecimentos internacionais, como também a cultura da tolerância, uma vez que vivência permite a desmistificação da ideia do "outro", condição fundamental para a cultura da tolerância e para o diálogo entre os diferentes povos. Por fim, acreditamos que, ao possibilitar que estudantes de ensino médio possam pesquisar e vivenciar diferentes realidades sociais e culturais, a ação de extensão também contribui para ampliar a percepção da realidade desses jovens, de forma a ampliar a sua consciência social.

Além disso, a atividade de extensão procurar também promover a integração entre as escolas de Santa Catarina e a UFSC; estimular a pesquisa dos estudantes do ensino médio sobre assuntos da agenda internacional, tais como o comércio entre as nações, o desenvolvimento, o meio ambiente, a segurança, dentre outros; e contribuir para a formação do senso analítico e crítico dos jovens de Santa Catarina.

2 DESENVOLVIMENTO

2 1 COMO FUNCIONA O PROJETO

A Simulação de Organizações Internacionais para o ensino médio é uma atividade de extensão desenvolvida pelo curso de graduação de Relações Internacionais, envolvendo um ano inteiro de trabalho.

Do ponto de vista dos estudantes da graduação, após a escolha dos

temas que serão abordados nas simulações, os estudantes elaboram os guias de estudos que servirão de apoio aos professores das escolas de ensino médio para a preparação de seus estudantes. Para esse ano, os temas escolhidos foram “Brexit”, a ser discutida no âmbito da União Europeia; O ISIS (o grupo Estado Islâmico) no Conselho de Segurança da ONU; a Disputa pelo Ártico, no Conselho Ártico e a Violação do Direitos Humanos no Iêmen, a ser discutido na Assembleia Geral das Nações Unidas.

Uma vez escolhidos os temas e elaborados os guias, os estudantes de graduação vão até as escolas para apresentar o projeto e verificar quantos estudantes estão interessados em participar. Nessa primeira visita nas escolas, os estudantes de graduação apresentam também a possibilidade do estudante de ensino médio participar do evento como membro da “Mídia Internacional”, cobrindo as reuniões e lançando notícias ao longo de todo o evento, através de um blog criado por eles. Para essa parte do projeto, contamos com a ajuda de alguns alunos do curso de Jornalismo da UFSC que, por terem participado do SiEM no seu ensino médio, se oferecem a ajudar nessa parte do projeto.

Após essa etapa, as escolas são organizadas por países que formarão suas delegações, de tal forma que cada escola tenha a oportunidade de pesquisar as principais decisões que foram tomadas a partir da perspectiva das delegações por ela representada. Ao longo de todo o período preparatório, os estudantes de graduação do curso de Relações Internacionais envolvidos com o projeto visitam as escolas e participam de debates com os alunos do Ensino Médio de forma a acompanhar a evolução dos trabalhos nas escolas e transmitir confiança de que eles estão preparados para executar seu papel no dia da Simulação. Assim, ao longo de alguns meses, os estudantes de ensino médio são estimulados a pesquisar temas centrais da agenda internacional.

No dia 30 de maio de 2017, ocorreu a Simulação na UFSC. Nesse momento, jovens de diferentes escolas encontraram-se no Centro de Eventos para desempenhar o papel de diplomatas nos foros de discussão internacional escolhidos, negociando e buscando alternativas para solucionar conflitos. Para que o evento seja bem sucedido é necessário montar um cenário que os faça vivenciar a realidade das negociações das organizações internacionais. Esse ponto é

fundamental para que os jovens estudantes possam interpretar seu papel e se sentam respeitados pelos seus esforços de um ano de preparação. Os estudantes de graduação, portanto, ficam também responsáveis pela logística do evento.

No dia do evento, os estudantes de ensino médio vivenciaram as discussões de forma a exercer sua capacidade de negociação e compreensão das diferentes realidades existentes. Assim, ao longo de toda a Simulação, os estudantes são levados a lidar com a resolução de conflitos e a buscar negociações através da diplomacia.

2 2 ARTICULAÇÃO COM O ENSINO E PESQUISA

Um elemento fundamental do projeto é a elaboração dos guias de estudo. A cada ano, uma vez definido os temas, os estudantes do curso de graduação de Relações Internacionais formulam um manual de referência para os professores e estudantes de ensino médio. Nesse manual são colocadas todas as informações relevantes para cada debate que ocorrerá no dia do evento:

a) Explicação do tema, definindo as causas que levaram ao conflito. A explicação envolve também uma breve revisão histórica dos países envolvidos no conflito.

b) Posicionamento de cada país que participará da reunião, de acordo com a política externa do país.

c) Regras do funcionamento da tomada de decisão no fórum onde ocorrerá o debate.

Considerando que são vários os temas debatidos, esse trabalho leva, em média, 5 a 6 meses. Dessa forma, na primeira parte do projeto, os estudantes do curso de Relações Internacionais estão envolvidos com a pesquisa e, portanto, eles têm a oportunidade de complementar sua formação através das pesquisas científicas necessárias para a formulação dos guias.

Após essa etapa, ocorrem as visitas nas escolas. Durante essa etapa os estudantes de graduação têm a oportunidade de sair da UFSC e conhecer novas realidades. Além disso, muitos se sentem bastante estimulados quando precisam dar aulas aos alunos de ensino médio, fato que ocorre com mais frequências nas

escolas públicas.

Por fim, a professora da disciplina de Organizações Internacionais do curso de graduação de RI, em todo semestre organiza uma simulação com os alunos da disciplina. Durante essa atividade, os alunos do curso que participaram do SiEM auxiliam na simulação, seja na preparação dos estudantes da disciplina, seja presidindo a mesa de negociação.

Além disso, consideramos que o projeto cumpre uma função extremamente importante dentro da extensão, uma vez que, de fato, trabalha com um público externo à UFSC e, ao mesmo tempo, traz esse público para dentro da UFSC. É importante ressaltar que a possiblidade de alunos do ensino médio visitarem a UFSC e almoçarem no Restaurante Universitário é uma oportunidade muito importante para eles, uma vez que, para a grande maioria, a UFSC será sua primeira opção para a vida acadêmica.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O projeto conta com a participação dos estudantes de ensino médio, de graduação em Relações Internacionais e com o apoio e interesse dos professores e coordenadores das escolas de ensino médio. Do primeiro ao sétimo evento, a participação dos estudantes de ensino médio aumentou de 200 para 700 estudantes, assim como o número de escolas participantes. Na 1ª edição, participaram 200 alunos, na 2 ª edição foram 260 estudantes, na 3 ª edição contamos com a participação de 300 alunos, na 4ª participaram 450 alunos na 5ª, foram 480 estudantes, na sexta tivemos, aproximadamente, 600 estudantes secundaristas e esse ano recebemos 700 estudantes. De fato, a cada ano, várias escolas entram em contato conosco solicitando participar do projeto. Nossa opção, no entanto, tem sido não incluir mais escolas particulares para ampliar a participação das escolas da rede pública.

Quanto ao público comunitário atingido pelo projeto, ele é maior do que os números apresentados. Primeiramente, várias escolas optam por trabalhar os temas de forma curricular, utilizando a disciplina de Atualidades ou de História para tal. Dessa forma, mesmo que no dia do evento apenas um número reduzido de

estudantes estejam representando os países estudados, grande parte dos estudantes da disciplina estão presentes durante todo o evento apenas como ouvinte. Portanto, o número de alunos envolvidos é muito maior do que os que participam das simulações. Além disso, a grande participação de familiares no dia mostra que as famílias também estão envolvidas com o projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo relatou a experiência que ocorre na UFSC desde 2011 com simulações de ensino médio tanto da rede pública como privada.

Acreditamos que um projeto de extensão deve buscar reduzir a fronteira existente entre a universidade e a sociedade. Assim, a experiência do projeto SiEM tem nos mostrado que a extensão é uma “via de mão dupla”, na qual ambos os estudantes, o universitário e o secundarista, trocam experiências e capacitam-se no decorrer do projeto. Por um lado, os estudantes de ensino médio ampliam a sua formação e sua capacidade de dialogar; por outro lado, o projeto permite aos estudantes de graduação pesquisar, estudar, sair de sala de aula, transmitir conhecimento e conhecer outras realidades externas à UFSC.

Concluindo, o SiEM, como atividade de extensão, busca proporcionar um processo de transformação no aprendizado dos estudantes tanto do ensino médio como da graduação.

REFERÊNCIAS

ARIENTI, Patricia Fonseca Ferreira; PAGLIARI. Graciela de Conti. Uma reflexão sobre a prática das Simulações no ensino das Relações Internacionais: um estudo sobre a Simulação para o Ensino Médio. In: 10º Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política. Belo Horizonte, 30 de agosto a 2 de setembro, 2016. Disponível em <https://cienciapolitica.org.br/eventos/10o-encontro-abcp/areas-tematicas/at-4/ensino-e-pesquisa-ciencia>. Acesso em 19/06/2017.

A HORTA ESCOLAR COMO RECURSO DIDÁTICO PARA A REEDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Área temática: Meio Ambiente

Coordenador da Ação: Monica Aparecida Aguiar dos Santos[1]

Autores: Pamela Ribeiro[2], Paola Ribeiro[2]

RESUMO: O trabalho refere-se à implantação de uma horta de base agroecológica, desenvolvida na EEB Embaixador Edmundo da Luz Pinto, localizada no município de Curitibanos/SC. A atividade conta com a participação de cerca de vinte (20) alunos, estudantes do 5º ano do ensino fundamental. O principal objetivo desta proposta é estimular os alunos a desenvolverem atividades sobre alimentação, promovendo a construção do conhecimento crítico a respeito da importância do incremento das hortaliças na alimentação diária e os benefícios que este hábito traz para a saúde e bem estar de todos. Aulas expositivas estão sendo realizadas com vistas a delinear os trabalhos práticos desenvolvidos na horta com os alunos. Neste espaço os alunos realizam atividades rotineiras como o plantio e a rega das hortaliças, retirada de plantas ruderais e observação do desenvolvimento das plantas. Espera-se com a implantação deste projeto, que as crianças provem as hortaliças e aos poucos incorporem ao seu cardápio diário, alterando desta forma seus hábitos alimentares.

Palavras-chave: horta escolar, educação alimentar, educação ambiental, saúde.

1 INTRODUÇÃO

Preocupado com crescente índice de sobrepeso e obesidade entre crianças e adolescentes brasileiros, que acarreta em consequências negativas como diminuição na qualidade de vida, maior carga de doenças, entre outros, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) verificou a necessidade de programar novas ações de intervenção nas políticas públicas, com maior fomento a

1 Professora Doutora, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Catarina, monica.santos@ufsc.br.

2 Alunas de Agronomia, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Catarina.

uma alimentação correta e saudável. Sendo assim, foi instituído, em 2011, um comitê intersetorial para debater intervenções de prevenção e controle da obesidade. Como resultado desse esforço, foi desenvolvido em 2014, o documento denominado “Estratégias Intersetorial de Prevenção e Controle da Obesidade: Recomendações para Estados e Municípios” que engloba ações que auxiliarão para diminuir a obesidade no país. Associado a esse documento há o apoio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): oferecimento de alimentação saudável nas escolas e Educação Alimentar e Nutricional (EAN) que são relevantes ferramentas de prevenção e controle da obesidade entre crianças e jovens em idade escolar (FNDE, 2016).

No Estado de Santa Catarina, a Secretaria de Estado da Educação (2015), por meio da Portaria nº 16/2015, estipula orientações para a introdução da Educação Alimentar e Nutricional nas escolas de educação básica da rede pública estadual, e em seu artigo 3º, capitulo II “estimula a produção de hortas escolares para a realização de atividades com os alunos e a utilização dos alimentos produzidos na alimentação ofertada na escola...”

A implantação de hortas escolares, de acordo com Silva et al. (2013) se constitui num importante instrumento de aprendizagem para os alunos do ensino fundamental e médio, bem como para os alunos vinculados a cursos de graduação ligados a área das Ciências Agrárias. Os conhecimentos adquiridos por meio da implantação dessas hortas são socializados na escola e levados para o convívio familiar dos participantes estimulando as reflexões da comunidade local sobre aspectos ambientais, qualidade nutricional, saúde, qualidade de vida, além do contato das crianças com as relações ecológicas no meio natural da própria escola.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo estimular os alunos a desenvolverem atividades sobre alimentação, promovendo a construção do conhecimento crítico a respeito da importância do incremento das hortaliças na alimentação diária e os benefícios que este hábito traz para a saúde e bem estar de todos.

2 DESENVOLVIMENTO

Inicialmente a proposta foi apresentada aos professores e pais dos alunos do 5º ano em reunião organizada pela escola. Durante este encontro, com o objetivo de conhecermos qual o nível de participação das hortaliças na alimentação diária dos alunos, um questionário foi apresentado aos pais para que, juntos fosse respondido.

Uma tabela contendo os conteúdos e atividades avaliativas a serem desenvolvidas, tanto em sala de aula, quanto na horta, foi organizado e entregue a direção, professores, alunos e familiares. As atividades relativas ao projeto acontecem todas as segundas-feiras na escola.

Tabela 1: Cronograma de atividades desenvolvidas na escola.

DATA	CONTEÚDO AULA	PROCEDIMENTO	ATIVIDADE AVALIATIVA
20/03	Apresentação do plano de ensino; introdução do projeto.	Aula expositiva	Cruzadinha e questionário inicial.
27/03	Classificação dos alimentos; Pirâmide Alimentar.	Aula expositiva/pratica	Construção da Pirâmide Alimentar.
03/04	Importância nutricional das hortaliças	Aula expositiva/pratica	Confecção de bonecos com alimentos permitidos e proibidos.
10/04	Apresentação do filme “Muito além do peso”	Aula expositiva	Discussão e questionário sobre o filme
17/04	Tipos de hortaliças: formas de cultivo e espaçamentos	Aula expositiva/pratica	Gincana de sabores, odores e tato; pesquisa sobre as hortaliças escolhidas para o cultivo.
24/04	Solos: componentes; importância.	Aula expositiva	Questionário escrito.
08/05	Solos: componentes; importância (continuação)	Aula prática	Trabalho prático de montagem de um perfil de solo.
15/05	Classificação dos organismos encontrados no solo (benéficos e maléficos as plantas)	Aula expositiva/pratica	Confecção de cartazes.
22/05	Classificação dos organismos encontrados no solo (benéficos e maléficos as plantas) – visita a UFSC	Aula prática	Relatório produzido em grupo.

29/05	Dimensionamento e construção dos canteiros	Aula expositiva/pratica	Cálculo de plantas por canteiro; organização dos canteiros por equipe.
05/06	Plantio das hortaliças	Aula expositiva/prática	Relatório escrito e organização do diário de observações.
12/06	Plantio das hortaliças (continuação)	Aula expositiva/prática	Relatório escrito e organização do diário de observações.
19/06	Horta suspensa: princípios e montagem	Aula expositiva/prática	Organização da horta suspensa – participação dos alunos
26/06	Horta suspensa: montagem: princípios e montagem (continuação)	Aula expositiva/prática	Organização da horta suspensa – participação dos alunos
07/08	Verificação das hortaliças na horta; revisão dos conteúdos ministrados.	Aula expositiva/prática	Percepção visual a respeito da participação dos alunos
14/08	Tipo de cultivo (convencional; orgânico; agroecológico).	Aula expositiva/prática	Confecção de cartazes Leitura de texto e confecção de cartazes em grupo
21/08	Tipos de adubação	Aula expositiva/prática	Pesquisa na internet e construção de texto coletivo.
28/08	Compostagem de resíduos orgânicos – princípios e montagem	Aula expositiva/prática	Montagem da composteira e registro no diário de observações.
04/09	Verificação das hortaliças na horta	Aula expositiva/prática	Percepção visual a respeito da participação dos alunos.
11/09	Minhocário: princípios e montagem.	Aula expositiva/prática	Montagem do modelo em sala de aula e registro no diário de observações.
18/09	Minhocário: princípios e montagem (continuação)	Aula expositiva/prática	Montagem do minhocário na horta e registro no diário de observações.
25/09	A água no processo produtivo (formas de “limpeza da água”) – visita a UFSC	Aula expositiva/prática	Relatório produzido em grupo.

02/10	A água no processo produtivo (sistema de tratamento convencional) – visita a CASAN	Aula expositiva/prática	Relatório produzido em grupo - fluxograma do sistema de tratamento.
16/10	A água no processo produtivo (formas de uso e reuso)	Aula expositiva/prática	Questionário; elaboração de desenhos.
23/10	Verificação das hortaliças na horta	Aula expositiva/prática	Percepção visual a respeito da participação dos alunos
30/10	Armazenamento e preparo das hortaliças	Aula expositiva/prática	Questionário; troca de receitas.
06/11	Revisão dos conteúdos ministrados durante o projeto	Aula expositiva	Questionamento oral; questionário final escrito.
13/11	Colheita e preparo dos alimentos e entrega de certificados	Aula prática	Percepção visual a respeito das preferências alimentares.

Fonte: Autores

Em função do término do estágio de crescimento da maioria das hortaliças, será organizado o “Dia da colheita” em que todos os envolvidos serão convidados a participar. As hortaliças colhidas serão utilizadas para a produção de um lanche saudável que será servido a todos os alunos. Como o projeto se caracteriza por ser uma atividade continuada, uma vez montada, a horta poderá ser utilizada por novas turmas a cada ano, garantido desta forma o caráter de continuidade ao projeto. Um novo questionário será apresentado aos pais durante a realização da reunião final do projeto, com o objetivo de avaliar possíveis alterações no comportamento alimentar dos alunos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Até o momento foram organizadas e ministradas aos alunos oficinas, na escola e também no Centro de Ciências Rurais do Campus de Curitibanos da UFSC, sobre os temas pirâmide alimentar, importância nutricional das hortaliças, tipos de hortaliças e seus espaçamentos, escolha das hortaliças, compostagem de resíduos orgânicos, solos e seus componentes, organismos encontrados no solo, dimensionamento e construção dos canteiros. O plantio das hortaliças esta

programado para o dia 19 de junho.

Além disso, visando aproveitar os resíduos orgânicos produzidos na cozinha da escola um minhocário e composteira foram montados pelos bolsistas e alunos, o material sólido decomposto será utilizado na adubação dos canteiros.

O projeto oferece grande contribuição aos envolvidos, uma vez que os alunos discutem a origem das hortaliças e aprendem qual a forma mais saudável de produzi-las, eles de adquirem uma vida mais saudável e preocupada com o meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação alimentar é essencial e baseia-se em um processo ativo, assim, a horta escolar passa a ser um espaço precioso para a troca de conhecimentos sobre alimentação e nutrição, podendo ser considerado um laboratório vivo onde os alunos experimentam diversas práticas, tornando o contato com os alimentos mais atraente e prazeroso, motivando assim o uso de uma alimentação mais nutritiva e saudável.

REFERÊNCIAS

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Ações educativas**. 2016. Disponível em: >http://www.fnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar/alimentacao-escolar-acoes-educativas<. Acesso em 21 dez 2016.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Portaria nº 16, de 26 de maio de 2015. **Fixa orientações para a implantação da Educação Alimentar e Nutricional nas escolas escolas de educação básica da rede pública estadual**. Portaria. 1. ed. Florianopolis, SC, 29 maio 2015. v. 1, n. 1, Seção 1, p. 6-6. Disponível em: <http://www.sed.sc.gov.br/index.php/documentos/alimentacao-escolar-2015-525/legislacao-517>. Acesso em: 19 fev. 2017.

SILVA, Luandson José da Silva e et al. **Horta agroecológica como ferramenta de ensino e educação ambiental**. 2013. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/2013/cd/resumos/R0416-1.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2015.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA APLICADA EM SUSTENTABILIDADE COM FOCO EM PROJETO DE PRODUTOS – MATERIOTECA DE PRODUTOS SUSTENTÁVEIS

Área temática: Meio Ambiente

Coordenador da Ação: Paulo Cesar Machado Ferroli[1]

Autores: Lisiane Ilha Librelotto[2] Jamilly Koerich[3] Adriel Giovanella de Souza[4]

Déborah Dotta Corrêa[5]

RESUMO: A garantia da sustentabilidade em um projeto envolve o equilíbrio entre três dimensões: econômica, social e ambiental. A premissa básica de uma universidade é manter o triplé ensino – pesquisa – extensão e deste modo o presente projeto mostra um conjunto de ações desenvolvidas com este objetivo. O conhecimento referente a sustentabilidade é fundamental para todo o profissional envolvido em atividades de projeto. Este conhecimento está disponível através das inúmeras mídias que atualmente são utilizadas para este fim: livros, revistas científicas, sites, anais de eventos, e-books, etc. Este projeto de extensão mostra a aplicação desta premissa no desenvolvimento de uma materioteca (biblioteca de materiais) com foco na sustentabilidade.

Palavras-chave: materioteca, sustentabilidade, projeto, extensão.

1 INTRODUÇÃO

A “MATERIOTECA” Com Ênfase na Sustentabilidade – Uma Nova Abordagem para Seleção de Materiais Aplicados ao Projeto é uma proposta que tem

1 Dr. Engenharia de Produção, CCE – EGR - VIRTUHAB, UFSC, pcferroli@gmail.com
2 Dra. Engenharia de Produção, CTC – PosARQ – VIRTUHAB, UFSC, lisiane.librelotto@gmail.com
3 Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo – CTC – VIRTUHAB – UFSC - ja.milly18@hotmail.com
4 Estudante do Curso de Design – CCE – VIRTUHAB – UFSC - adriel.giovanella@gmail.com
5 Estudante do curso de Engenharia Ambiental, CTC – VIRTUHAB, UFSC, deborahdotta@gmail.com

por objetivo viabilizar uma análise da sustentabilidade (social, econômica e ambiental) nos diversos materiais utilizados em projeto de produtos.

Em processo contínuo de montagem (pela aquisição de novos materiais e elaboração de fichas dos já disponíveis), a materioteca está localizada no campus da UFSC, no departamento de Arquitetura e Urbanismo, junto ao Virtuhab, com livre acesso aos estudantes especialmente das áreas relacionadas a atividades de projeto de produto, como engenharias (civil, mecânica, de produção, elétrica, etc.), arquitetura e urbanismo e design de produto.

Pelo aspecto pretendido, o principal objetivo da materioteca é preencher uma lacuna existente nas atuais materiotecas existentes, ao proporcionar que o usuário tenha, além de amostras e relatórios contendo propriedades, características, exemplos de aplicação, demonstrações, etc.. (comuns as materiotecas existentes) a análise da sustentabilidade do referido material, em comparação aos demais materiais diretamente concorrentes para cada aplicação em específico. Essa análise contempla os aspectos sociais, econômicos e ambientais.

Este artigo relata o processo de criação e desenvolvimento da materioteca, com ênfase nas atividades de extensão universitária. Essas atividades integram a pesquisa de novos materiais e novos processos fabris, catalogação dos já existentes, desenvolvimento das fichas catalográficas com ciclo de vida de cada material, etc.. Os extensionistas também participam de atividades de exposição de materiais (em feiras e eventos) e visitas a escolas, objetivando a iniciação em materiais para os jovens estudantes, dando ênfase nas questões ambientais de cada material, como degradação, consumo de energia, possibilidades de reciclagem e reaproveitamento, entre outros.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto da materioteca iniciou-se em 2013, através do programa do PROEXT – Programa de extensão universitária MEC/SESu. Com o recurso do referido edital, os alunos do curso de Design e do curso de Arquitetura desenvolveram a logomarca da materioteca, criaram o site, templates para as fichas

de cada material, template para o ciclo de vida de cada material e projetaram um dos móveis para exposição dos materiais. Após este primeiro projeto, a continuidade deu-se através dos editais internos de extensão mediante o programa Probolsas. A partir de então os alunos passaram a se envolver também com outras atividades do projeto, como as visitas e exposições. A figura 1 mostra a logomarca desenvolvida pelos alunos do curso de design e um dos modelos usados para catalogação no site (fichas técnicas).

Figura 01 – Logomarca da materioteca e exemplo de ficha catalográfica



Conforme comentam Ashby e Johnson (2011), a classificação é a primeira etapa para trazer ordem a qualquer empreendimento científico; ela segrega uma população inicialmente desordenada em grupos que, de algum modo, possuem semelhanças significativas. Em virtude do projeto de produtos ser uma atividade multidisciplinar em essência, a classificação desempenha um papel muito importante. “Projeto envolve escolha, e uma escolha é feita a partir de uma enorme gama de idéias e dados – entre eles, a escolha de materiais e processos” (ASHBY; JOHNSON, 2001, p. 123). Logo, é essencial na área de materiais e processos que a classificação ocorra por intermédio de uma materioteca, ponto de partida para análises mais aprofundadas, como, por exemplo, o desempenho a nível de

sustentabilidade comparativo entre materiais.

Como se observa na figura 2, usada para exemplificação, as amostras de madeiras possuem todas o mesmo tamanho (perímetro e espessura). Quando possível, amostras de materiais pertencentes a outros grupos também foram fabricadas com as mesmas medidas (comprimento, largura e espessura). A uniformidade física das amostras facilita observações por parte do usuário, como por exemplo, o peso relativo entre um tipo de material e outro. A parte A da figura 2 mostra diversos tipos diferentes de madeiras naturais e transformadas. O estudante pode, pela simples experimentação tátil, comparar características próprias de cada material, como peso relativo, textura, cor, dureza superficial, e outros. No caso mostrado na parte B da figura 2, verifica-se outra vantagem, como a possibilidade de comparação entre a seção transversal de materiais diversos. No caso específico do exemplo, temos amostras de madeira natural Teca, madeira transformada compensada laminada, madeira transformada compensada sarrafiada, madeira natural Cinamomo, madeira transformada do tipo MDF, madeira transformada do tipo OSB e material natural: bambu.

Figura 02 – Amostras da materioteca. Exemplos.

A - Tamanho padrão escolhido para as amostras de madeiras.



B - Seção transversal, em ordem: Teca, Compensado laminado, Compensado sarrafiado, Cinamomo, MDF, OSB e Bambu.



De acordo com os objetivos traçados, os alunos extensionistas que

participam do projeto envolvem-se nas atividades de pesquisa, ensino e extensão. Na parte referente a pesquisa, estes precisam buscar informações atualizadas dos grupos de materiais, novos materiais lançados no mercado e novidades mostradas em feiras e eventos. A alimentação contínua do site do projeto: http://materioteca.paginas.ufsc.br é feita pelos alunos da extensão.

Como atividade de extensão os alunos frequentemente visitam escolas, onde mostram amostras e explicam propriedades, características, pontos fortes, limitações e exemplos de uso de cada material. Sempre com ênfase na sustentabilidade, essas visitas têm por principal objetivo a educação e conscientização ambiental das futuras gerações. A figura 3 mostra uma das alunas do projeto em uma das visitas realizadas com este objetivo e a figura 4 mostra alguns momentos onde se fazem exposições da materioteca, em feiras e eventos, como por exemplo na SEPEX – Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC.

Figura 03 – Visitas em escolas.



Nestas exposições, os alunos bolsistas explicam o funcionamento do site, especialmente no que diz respeito a seleção de materiais por meio das fichas online e utilizando-se dos quadros disponibilizados que integram o modelo ESA (LIBRELOTTO, 2009), que avalia a sustentabilidade nos critérios sociais, econômicos e ambientais com o método MAEM-6F (FERROLI, 2009), que conduz a escolha de materiais através da análise dos fatores fabris, econômicos,

mercadológicos, ecológicos, ergonômicos e estéticos.

Figura 04 – Atividade de extensão – exposição de materiais.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo demonstra o conjunto de ações de extensão desenvolvidas ao longo dos últimos seis anos pelo laboratório Virtuhab concentrando-se na materioteca. Em constante atualização, quer pelo recebimento de novas amostras ou pela pesquisa de novos materiais lançados no mercado, os alunos bolsistas precisam aliar pesquisa e extensão no cumprimento de suas tarefas.

Outro fator importante é a interdisciplinaridade favorecida pelo projeto, pois este envolve alunos tanto de graduação quanto de pós-graduação, de diversos cursos da universidade.

REFERÊNCIAS

ASHBY, Michael; JOHNSON, Kara. **Materiais e Design.** Rio de Janeiro: Campus, 2011.

FERROLI, Paulo Cesar Machado. **MAEM-6F (Método Auxiliar para Escolha de Materiais em Seis Fatores) -** Suporte ao Design de Produtos Industriais. São Paulo: Blucher, 209.

LIBRELOTTO, Lisiane Ilha. **Modelo para Avaliação de Sustentabilidade na Construção Civil nas Dimensões Econômica, Social e Ambiental (ESA).** São Paulo: Blucher, 2009.

HORTA AGROECOLÓGICA E TRILHA DO PESSEGUEIRINHO: FONTES DE CONHECIMENTOS PARA CRIANÇAS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE CURITIBANOS-SC

Área temática: Meio Ambiente

Coordenador da Ação: Karine Louise dos Santos[1]

Autores: Sindi Elen Senff[2], Enio Paulo Belotto[3]

RESUMO: A educação sobre meio ambiental, conservação dos recursos e benefícios de uma alimentação diversificada e saudável são assuntos importantes na formação dos alunos, a qual se deve ocorrer desde as séries iniciais. A partir disso, o objetivo do projeto esta sendo demonstrar para as crianças do ensino fundamental meios de produção de alimentos de forma resiliente e a relevância da conservação da biodiversidade. Com esse objetivo em mente, as atividades do projeto são desenvolvidas com crianças entre 7 a 12 anos de escolas públicas de Curitibanos- SC, sendo conduzidas na horta agroecológica e na Trilha do Pessegueirinho localizadas no Campus de Curitibanos (Universidade Federal de Santa Catarina). Desde abril de 2016 até o momento, o projeto recebeu a visita de 530 alunos em 17 visitas, assim atendendo cinco escolas publicas de Curitibanos – SC. Através das visitas, houve aprendizado e troca de experiências tanto para as crianças e professores, quanto para os condutores do projeto, e também discutiu a importância da alimentação saudável, produção resiliente dos alimentos e conservação dos recursos naturais.

Palavras-chave: conservação, resiliente, alimentação saudável, agroecologia.

1 Doutora, Pós-graduação em Ecossistemas Agrícolas e Naturais, Campus de Curitibanos/Universidade Federal de Santa Catarina. e-mail: karine.santos@ufsc.br

2 Agronomia, Universidade Federal de Santa Catarina.

3 Agronomia, Universidade Federal de Santa Catarina.

1 INTRODUÇÃO

As hortas apresentam-se com um meio educacional que permite uma ampla abordagem para ensino e aprendizado, contribuindo para a formação escolar dos alunos. Além disso, as hortas e as trilhas ecológicas são grandes ferramentas que a educação ambiental tem para demonstrar a importância da produção de alimentos de maneira resiliente e a conservação da biodiversidade (GOMES, et. al., 2014).

Os hábitos alimentares e a segurança dos alimentos, são cada vez mais preocupantes, divido a problemas com obesidade infantil, carência de nutrientes e vitaminas no crescimento saudável das crianças e pouca diversidade alimentar. Nesse sentido, a horta torna-se um ótimo instrumento para que os alunos tenham a oportunidade de conhecer as formas de produção dos alimentos, desta forma despertando o interesse sobre o tema, estimulando a mudança de hábito alimentar, como também ressaltando a importância das hortaliças e frutas para se ter uma alimentação saudável e equilibrada (FERNANDES, 2005 ; SANTOS, et. al., 2014).

Desta forma, o objetivo deste projeto foi promover o desenvolvimento de atividades visando demonstrar estratégias de produção de alimentos de forma resiliente, bem como a visitação em trilha ecológica com vistas para despertar o interesse sobre a conservação da biodiversidade, e assim auxiliando na formação dos alunos e reforçando a educação ambiental realizada nas escolas.

2 DESENVOLVIMENTO

As atividades e visitas se iniciaram no mês de abril de 2016 e seguem sendo realizadas na Horta Agroecológica e na Trilha do Pessegueirinho localizadas na Universidade Federal de Santa Catarina, Campus de Curitibanos.

A horta agroecológica possui uma área de 600 m², sendo utilizada desde 2013 para fins didáticos, de pesquisa e extensão. A horta apresenta-se como experiência prática, uma vez que mantém várias espécies de plantas de interesse alimentar, sendo elas espécies de frutas nativas, olerícolas, plantas alimentícias não convencionais (PANC's), entre outras. O manejo das plantas cultivadas na horta, é realizado com base nos preceitos Agroecológicos, buscando a produção de alimentos saudáveis e aproveitando os recursos disponíveis.

As visitas realizadas na horta iniciam em sala de aula (Figura 1A), onde é apresentado o projeto e seu objeto, para exemplificar e melhorar o entendimento das crianças sobre a abordagem de produção de base agroecológica e consumo consciente, é feito o uso de recursos audiovisuais. Após esse momento, as crianças e professores seguem até a horta onde são realizadas demonstrações práticas de como produzir alimentos saudáveis, com o uso da compostagem e também dos conceitos de espécies companheiras e consórcio de culturas (Figura 1B e C). Além disso, são apresentadas as crianças as espécies frutíferas, olerícolas, medicinais e PANC's (Figura D, E).

Já a Trilha do Pessegueirinho, as crianças realizam o trajeto circular de 620 metros a qual tem o objetivo de explicar conceitos que envolvem a conservação dos recursos naturais. No decorrer do percurso há várias espécies da flora nativa e perfis do solo os quais são identificados com placas contendo o nome científico, popular e família no caso da flora, e para os perfis do solo possui informações sobre a classificação e característica do solo. Durante o percurso há também, áreas úmidas (banhados), açudes, carneiro hidráulico, sistema agroflorestal e uma proteção de fonte do estilo caxambu (método de proteção de nascente). Nesse sentido, a trilha oferece uma série de temas para aprendizado e descoberta sobre os ecossistemas naturais, bem como sua inter-relação com a produção agropecuária (Figura 1F).

Nos dias em que as condições climáticas não são favoráveis á atividade de campo, as atividades são realizadas em sala de aula, onde as crianças assistem vídeos sobre horta agroecológica, alimentação saudável e compostagem. Após praticavam-se jogos, caça-palavras, desenhos e brincadeiras.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Desde abril de 2016 até o momento, seis escolas públicas (Tabela 1) de Curitibanos participaram das visitas, tendo um total de 17 visitas e 530 alunos atendidos.

Os alunos que participaram do projeto apresentaram idade entre 07 a 12 anos, e são acompanhadas pelos professores responsáveis da turma.

Tabela 01- Visitas realizadas até o momento na Horta Agroecológica e na trilha do Pessegueirinho – UFSC Curitibanos – SC

Data da visita	Escola	Nº de alunos
29/04/2016	Escola Municipal Getúlio Vargas	37
06/05/2016	Escola Municipal Getúlio Vargas	26
20/05/2016	Escola Municipal Getúlio Vargas	33
17/06/2016	Núcleo Municipal Alírio de Almeida	42
24/06/2016	Núcleo Municipal Alírio de Almeida	24
08/07/2016	Núcleo Municipal Alírio de Almeida	38
26/08/2016	Núcleo Municipal Rotary	35
02/09/2016	Núcleo Municipal Rotary	40
23/09/2016	Núcleo Municipal Rotary	35
20/10/2016	APAE e Escola Estadual Básica Urbano Salles	27
21/10/2016	Colégio Municipal Tereza Lemos Preto	30
04/11/2016	Núcleo Municipal Rotary	40
18/11/2016	Núcleo Municipal Rotary	35
05/05/2017	Núcleo Municipal Rotary	28
12/05/2017	Núcleo Municipal Rotary	19
26/05/2017	Núcleo Municipal Rotary	25
09/06/2017	Núcleo Municipal Rotary	15

Fonte: autores.

Com as visitas realizadas até o momento, pode-se verificar que os alunos participantes do projeto aprendem sobre diversos temas, deste modo a horta e a trilha se tornam uma fonte importante de conhecimento para aprimorar os estudos adquiridos em sala de aula. Morgado e Santos (2008), afirmam que as hortas são laboratórios vivos, desta maneira se tornam geradoras de educação, auxiliando para as atividades pedagógicas e servem como apoio para a educação ambiental de maneira prática.

Além disso, as crianças conhecem a origem das hortaliças e frutas, o que estimula a ampliar o consumo desses alimentos, e também conhecem a maneira que as plantas crescem e produzem os alimentos, bem como a importância destes para a saúde. Silveira Filho et al., (2011) confirmam dizendo que a partir do momento que as crianças interagem e participam da produção de alimentos, há uma

maior aceitação das verduras o que proporciona uma alimentação diversificada e nutritiva.

Figura 01 – Atividades desenvolvidas pelo projeto desde 2016. **A)** Atividades realizadas em sala de aula. **B)** e **C)** Demonstração prática sobre compostagem. **D)** e **E)** Explicação dos conceitos dos princípios da horta agroecológica e apresentação das espécies vegetais presentes. **F)** Visita realizada na Trilha do Pessegueirinho onde foram apresentadas as formas de conservar a biodiversidade.



Fonte: autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A horta agroecológica e a trilha do Pessegueirinho são agentes que promovem e auxiliam na educação ambiental, juntamente com a conscientização sobre a produção de alimentos, a conservação da biodiversidade e dos recursos naturais. Também proporcionam aprendizado sobre a segurança alimentar através de alimentos saudáveis e da alimentação diversificada. Além de mostrar as crianças como a biodiversidade é indispensável para a manutenção dos ecossistemas e da vida na terra.

Desta forma as visitas proporcionaram um aprendizado para os alunos,

professores e condutores do projeto, pois existe uma troca constante de experiências e conhecimentos. Diante disso, os professores inclusive demonstraram um grande interesse pelo projeto, assim solicitando a continuidade do mesmo.

AGRADECIMENTOS

À Proex, através do auxilio de bolsas. Prefeitura de Curitibanos-SC e as Escolas: Escola Municipal Getúlio Vargas, Núcleo Municipal Alírio de Almeida, Núcleo Municipal Rotary, APAE Curitibanos, Escola Estadual Básica Urbano Salles e Colégio Municipal Tereza Lemos Preto.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, M. C. A. **Projeto TCP/BRA/3003:** A Horta Escolar como Eixo Gerador de Dinâmicas Comunitárias, Educação Ambiental e Alimentação Saudável e Sustentável. 2005. Disponível em: <ftp://200.130.5.12/web/alimentacao_escolar/encontros_nacionais/horta_escolar_eixo_gerador_dinamicas_comunitarias_112005.pdf>. Acesso em: 10 set. 2017.

GOMES, D. B. S. et. al. Educação Ambiental por meio do Plantio de Hortas em uma Escola Estadual do Município de Guaçuí, ES. In: III Simpósio sobre a biodiversidade da Mata Atlântica, 3, 2014. Santa Teresa. **Áreas protegidas e biodiversidade.** Santa Teresa, jul. 2014. Disponível em: http://www.boletimmbml.net/simbioma/simbioma%20iii/57.pdf Acesso em: 10 jun. 2017.

MORGADO, F. S. ; SANTOS, M. A. A. A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do projeto horta viva nas escolas municipais de Florianópolis. **Extensio,** Florianópolis, v. 1, n. 6, p.1-10, jul. 2008.

SANTOS, M. J. D. et al. Horta escolar agroecológica: incentivadora da aprendizagem e de mudanças de hábitos alimentares no ensino fundamental. **Holos,** Natal, v. 4, n. 30, p.278-290, ago. 2014.

A CLÍNICA INTERCULTURAL: UM PROJETO DE EXTENSÃO VOLTADO AOS MIGRANTES EM FLORIANÓPOLIS

Área temática: Saúde

Coordenador da Ação: Lucienne Martins-Borges[1]

Autores: Laura Cardoni Ruffier[2], María Gabriela López Peralta[2], Maíra Bleil Alves[2]

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de atuação das autoras no atendimento psicológico a imigrantes e refugiados do Projeto de Extensão denominado Clínica Intercultural (CI). Os atendimentos foram realizados no Serviço de Atenção Psicológica (SAPSI) na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na cidade de Florianópolis. Desde que iniciaram sua participação no projeto, as autoras atenderam quatorze pacientes, utilizando como metodologia a Etnopsiquiatria e a Co-terapia como dispositivo clínico. Os atendimentos visam atenuar o sofrimento psíquico relacionado com o processo migratório e restabelecer vínculos sociais. Será abordado as principais demandas apresentadas por esses pacientes. Este projeto de extensão, a partir do atendimento a comunidade de imigrantes da cidade, proporcionou às autoras uma rica formação acadêmica e uma prática clínica sensibilizada à temática, sendo este um espaço que contribui no desenvolvimento de recursos humanos e para uma melhoria nas práticas de acolhimento e de saúde voltadas aos imigrantes e refugiados.

Palavras-chave: clínica intercultural, migração, saúde mental, etnopsiquiatria.

1 INTRODUÇÃO

[1] Doutora, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, lucienne.borges@ufsc.br.

[2] Curso de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina.

A Clínica Intercultural (CI), projeto de extensão vinculado ao Núcleo de Estudos sobre Psicologia, Migrações e Culturas (NEMPsiC), realiza suas atividades no Serviço de Atenção Psicológica (SAPSI) - uma clínica escola do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Desde sua criação em 2012, a CI atendeu 51 pacientes de 22 países diferentes, com predominância de pessoas oriundas do Haiti, da Colômbia, de Guiné-Bissau e da Angola. No presente trabalho será relatado, em especial, a experiência de atuação dos alunos de graduação na CI, no período de agosto de 2015 a junho de 2017. No que concerne ao objetivo principal, a CI busca oferecer uma escuta qualificada por meio de atendimentos psicológicos a imigrantes e refugiados em sofrimento psíquico.

2 DESENVOLVIMENTO

Durante a atuação das autoras no projeto, os pacientes chegaram a CI através de demandas espontâneas ou por encaminhamento da rede de atenção psicossocial, da Pastoral do Migrante de Florianópolis e de setores da Universidade. O trabalho é realizado junto a uma equipe profissional, constituída pela coordenadora do projeto de extensão, psicólogos, alunos da Graduação e da Pós-graduação em Psicologia. Vale ressaltar que este projeto não conta com recursos financeiros provenientes de qualquer instância governamental ou não governamental.

O modelo clínico utilizado na CI alicerça-se na Etnopsiquiatria e no dispositivo de co-terapia (POCREAU & MARTINS-BORGES, 2013). Dessa forma, este modelo dispõe de uma metodologia complementarista, beneficiando-se da psicanálise e da antropologia e constitui-se por um terapeuta principal e um ou mais co-terapeutas. Este modelo foi inspirado no Service d'Aide Psychologique Spécialisée aux Immigrants et Réfugiés – SAPSIR (Serviço de Atendimento Psicológico Especializado em Imigrantes e Refugiados) (MARTINS-BORGES & POCREAU, 2012) criado em 2000, na Universidade Laval, Canadá. Para discutir os

casos clínicos, uma supervisão com toda a equipe é organizada semanalmente.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Desde que iniciaram sua participação no projeto, as autoras deste artigo acolheram e atenderam treze pacientes do projeto no formato de co-terapia, resultando um total de cento e setenta sessões, sendo que na maioria dos atendimentos atuaram na função de co-terapeuta. Dentre os pacientes atendidos, as principais demandas apresentadas incluíram: desânimo profundo; intensa tristeza por estar longe dos filhos e outros familiares, acompanhado de preocupação com os mesmos; sofrimento relacionado à discriminação na sociedade de acolhida; sofrimento relativo a perdas significativas; pensamentos de morte e/ou ideações suicidas; perda de sentido na vida; preocupação com o desempenho acadêmico; sentimento de vazio relacionado a falta de ocupação; e, apreensão relacionada às dificuldades financeiras, na relação com os pais, para iniciar ou manter relações interpessoais e para lidar com rupturas. Tais demandas denotam o impacto do processo migratório na saúde mental dessas pessoas.

A migração, principalmente a involuntária, tem "*efeitos quase sempre relacionados com as perdas (do país, das pessoas, do referencial cultural, da identidade etc.) e, por conseguinte, com o luto*" (MARTINS-BORGES & POCREAU, 2012, p.581). Nesse sentido, evidenciou-se, no discurso dos pacientes, sofrimento relativo a rupturas ocasionadas pelo deslocamento e às dificuldades de se integrar no país de acolhimento. Trata-se de um esforço de recomeçar a vida sem os mesmos referenciais culturais, sem o domínio da língua, em meio a hábitos repletos de sentidos e representações simbólicas diferentes dos seus, enfrentando preconceitos, complicações financeiras e, muitas vezes, sem nenhum outro membro da família próximo. Tudo isso acaba implicando em uma quebra da continuidade existencial dessas pessoas e nos diversos impasses existentes em uma tentativa de se projetar no país de acolhimento (MARTINS-BORGES, 2013).

Suas narrativas – muitas pautadas pela experiência traumática pré, peri e pós-migratória, ilustravam nostalgia e forte vínculo ao país de origem e com amigos e familiares que lá permaneceram. Muitas de suas ações eram motivadas por sua relação com essas pessoas e com seu país. Alguns imigrantes apresentaram muita preocupação quanto ao desempenho acadêmico de forma a valorizar as expectativas dos pais e também por considerar importante o exercício de uma prática profissional que contribua com seu país de origem; outros, em condições financeiras mais vulneráveis, buscavam no país de acolhimento trabalho que garantisse o envio de dinheiro para suas famílias no país de origem. A tristeza apresentada também se relacionava, muitas vezes, a familiares distantes, às mudanças de papéis e às dificuldades de constituir novos vínculos no novo país.

Por conseguinte, o processo migratório e consequente alteração no sistema de valores e lógicas culturais e simbólicas constituintes do sujeito, pode ser acompanhada de sintomas típicos, consonantes com as demandas e com as narrativas apresentadas pelos pacientes da CI. Dentre eles: sintomas depressivos e traumáticos, dificuldades de se integrar, isolamento social, angústia, ansiedade, irritabilidade, conflitos familiares e com a cultura do novo país. Ao se encontrar fora do território cultural que o constituiu, o imigrante tem, mesmo que de modo transitório, sua comunicação entre mundo externo e interno prejudicada. Dessa forma, a perplexidade diante desses canais de comunicação - a falta de sentido, de proteção e defesa que antes eram proporcionados pela cultura que os constituiu - pode suscitar vulnerabilidade psíquica (MARTINS-BORGES, 2013).

Diante de inúmeras dificuldades encontradas no país de acolhimento, os pacientes apontavam recursos buscariam caso se encontrassem em seu país, incluindo os vínculos familiares e de amigos que lá permaneceram, locais de encontro como a igreja e a utilização de instrumentos e de rituais típicos. Dar visibilidade aos elementos culturais para alicerçar o olhar e a prática clínica não significa isolar ou reduzir o sujeito unicamente a esfera cultural onde se constituiu, mas atentar para a atribuição da cultura e de sua lógica na fundação psíquica de

todo sujeito. A necessidade de considerar o papel da cultura na saúde mental das pessoas – em sua sintomatologia, etiologia e no tratamento das mesmas - justifica um atendimento especializado voltado a essa população (MARTINS-BORGES & POCREAU, 2012; MARTINS-BORGES, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou que entre 2000 e 2010 o número de imigrantes no Brasil cresceu de 66%. Considerando este aumento dos fluxos migratórios nos últimos anos e a falta de políticas públicas para acolher os imigrantes, a contribuição da CI se torna ainda mais relevante. Pela localização da universidade, a dificuldade de acesso aos imigrantes e refugiados à CI se apresentou como uma limitação na prática das autoras. Para diminuir essa distância, a CI constituiu um campo de estágio na Pastoral do Migrante. Embora este trabalho tenha facilitado o encaminhamento à CI, a dificuldade de permanência do acompanhamento psicológico persiste; principalmente de imigrantes em situação de rua expostos a condições de sobrevivência muito precárias (JIBRIN, BOEIRA-LODETTI & MARTINS BORGES, 2017).

Participar do projeto de extensão da Clínica Intercultural foi uma experiência muito enriquecedora para a formação acadêmica e profissional das autoras, ao sensibilizá-las às especificidades dessa realidade social e ao contribuir na formação de recursos humanos para o atendimento dessa população. Além do mais, o trabalho em grupo, nas supervisões e atendimentos, potencializou reflexões sobre as intervenções realizadas e acerca de futuras intervenções. A diversidade do grupo, familiarizados com sistemas culturais diferentes, permitiu um dispositivo mestiço centrado na noção de alteridade que, de acordo com Devereux, é o suporte da elaboração psíquica (1972 apud MORO, 2013).

AGRADECIMENTOS

Aos pacientes da Clínica Intercultural, pela confiança; à equipe do NEMPsiC, pela parceria e cumplicidade; e, à UFSC, por nos propiciar o espaço e o apoio possibilitando a realização do projeto.

REFERÊNCIAS

JIBRIN, M.; BOEIRA-LODETTI, M.; MARTINS BORGES, L. **Intervenções interculturais em saúde mental**. Psicoterapia com imigrantes e refugiados. In: Carmem Lussi. (Org.). Migrações Internacionais. Abordagens de Direitos Humanos. 1ed.Brasília: CSEM – Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios, 2017, v., p. 289-304.

MARTINS-BORGES, L. **Migração involuntária como fator de risco à saúde mental.** REMHU – Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, v. 21, p. 151-162, 2013.

MARTINS-BORGES, L; POCREAU, J.-B . **Serviço de atendimento psicológico especializado aos imigrantes e refugiados**: interface entre o social, a saúde e a clínica. Estudos de Psicologia (PUCCAMP. Impresso), v. 29, p. 577-585, 2012.

MORO, M.R. (2013). **Psicoterapia transcultural da migração**. In: Simpósio Desigualdades, deslocamentos e políticas públicas na imigração e refúgio. São Paulo.

POCREAU, J.-B.; MARTINS-BORGES, L. **La cothérapie en psychologie clinique interculturelle**. Co-therapy in intercultural clinical psychology. Santé mentale au Québec, v. 38, p. 227-242, 2013.

AGIR E EDUCAR EM FACE AO DIABETES MELLITUS

Área temática: Saúde

Coordenador da Ação: Laura Cavalcanti de Farias Brehmer[1]

Autores: Ana Paula de Sousa[2], Jakeliny Serafini Terra[3], Carolina Cardoso Pires[4], Dionice Furlani[5], Débora Kurrle Rieger Venske [6], Luciana Martins Rosa[7,]Soraia Dornelles Schoeller[8]

RESUMO**:** O Diabetes mellitus é uma doença crônica não transmissível de grande relevância para a saúde pública mundial. O tratamento é diário e contínuo, associa medicamentos, alimentação e prática de atividade física. Para o controle de níveis glicêmicos dentro dos parâmetros desejáveis a pessoa com DM enfrenta inúmeros desafios no seu cotidiano. Trata-se de um projeto de Extensão Universitária cujo objetivo é desenvolver atividades de atenção à pessoa com Diabetes mellitus no Ambulatório do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago, da Universidade Federal de Santa Catarina, Área B. O projeto iniciou em março de 2016 e tem desenvolvido as seguintes atividades periodicamente: Grupo de Educação em Saúde, o grupo iniciou em abril/2016 e mantém regularidade mensal com abordagens sobre temas de interesse; Elaboração do Manual de Orientações e Cuidados com Diabetes mellitus; Atendimento individual interdisciplinar – Estudo de caso, atividade iniciada em abril/2017 para desenvolver planos de cuidados de acordo com as necessidades individuais das pessoas com Diabetes. Acredita-se que as ações coletivas contribuem para o compartilhamento de informações e motivação para o autocuidado. Bem como, a criação de espaços de discussão multiprofissional mobiliza ações capazes de repercutir na saúde considerando-a de forma abrangente e nos âmbitos da promoção e proteção e recuperação da saúde.

Palavras-chave: diabetes mellitus, educação em saúde, cuidado à saúde, interdisciplinaridade.

1 Pós Doutorado e Doutorado em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). laura.brehmer@ufsc.br

2,3,4 Acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC.

5 Doutora em Enfermagem, Enfermeira da Área B do Hospital Universitário da UFSC

6 Nutricionista, Doutora em Bioquímica, Docente do Departamento de Nutrição da UFSC

7,8 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente da Pós Graduação e Graduação em Enfermagem da UFSC

1 INTRODUÇÃO

O Diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica não transmissível de grande relevância para a saúde pública mundial. Atualmente, estima-se, no mundo, 382 milhões de pessoas com DM. No Brasil o DM é altamente prevalente na população, em 2013 a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) estimou 9,1 milhões de pessoas com a doença. (IBGE, 2014, FERREIRA, PITITTO, 2015).

O tratamento é diário e contínuo, associa medicamentos, alimentação e atividade física. Para o controle de níveis glicêmicos dentro dos parâmetros desejáveis a pessoa com DM enfrenta inúmeros desafios no seu cotidiano.

O vínculo com os serviços de saúde é fundamental para o sucesso no controle do DM, aliado a consciência para o autocuidado, o vínculo mobiliza, motiva e oferece o suporte necessário para que a pessoa com DM possa cuidar da sua própria saúde (FARIA, et al, 2014).

A estratégia de grupos de educação em saúde ou para o autocuidado reconhecidamente representa espaços para o compartilhamento de informações, dúvidas e para a construção de conhecimentos. Os grupos também são potenciais estratégias para a formação do vínculo (BRASIL, 2013; BRASIL, 2014).

Atividades de educação em saúde promovem o autocuidado de modo participativo por meio das trocas de experiências do convívio diário das pessoas com sua condição crônica. Contudo, para sua efetividade o envolvimento deve ser de todos, profissionais engajados para planejar, desenvolver uma prática crítica e reflexiva e os participantes inseridos em todo este processo (PEREIRA, et al, 2009).

O cuidado interdisciplinar também desempenha um importante papel para a qualidade de vida da pessoa com DM e sua adesão ao tratamento. A atenção à saúde que integra diferentes profissionais, compartilhando saberes e práticas, abrange os diferentes âmbitos da saúde como o físico-biológico, psicológico e social (PEIXOTO, SILVA, 2011).

Neste ínterim o presente estudo tem o objetivo de desenvolver atividades de atenção à pessoa com Diabetes mellitus no Ambulatório do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago (HU/UFSC), área B.

Acredita-se que a perspectiva interdisciplinar e estratégias de promoção, proteção e recuperação da saúde são potenciais para construção de novos conhecimentos e consolidação de práticas verdadeiramente integrais em saúde.

2 DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento desta ação de Extensão abrange três categorias de atividades: Grupo de Educação em Saúde, Elaboração do Manual de Orientações e Cuidados com Diabetes mellitus e Atendimento individual interdisciplinar – Estudo de caso.

2.1 O GRUPO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

O Grupo de Educação em Saúde denominado “Agir e Educar (EM) frente o Diabetes mellitus iniciou em abril/2016. Inicialmente, foram convidadas pessoas com Diabetes em acompanhamento no Ambulatório. Também se pensou neste primeiro momento em dividir o grupo em dois públicos distintos, um com pessoas com Diabetes tipo I e outro com pessoas com Diabetes tipo II. Os encontros neste primeiro ano foram mensais alternando os dois públicos respectivamente.

Os temas trabalhados foram: Orientações sobre insulinoterapia, Nutrição e Diabetes mellitus, Resiliência e Diabetes mellitus e Cuidados com os pés e Diabetes mellitus.

O primeiro encontro do segundo ano de existência do grupo ocorreu no mês de março do corrente ano e os públicos foram integrados, pessoas com Diabetes tipo I e tipo II participariam conjuntamente. Até o momento foram trabalhados os temas: Plantas medicinais hipoglicemiantes, Receitas de lanches rápidos para dietas restritivas a açúcares e Atividade Física, bem estar para o corpo e a mente.

2.2 ELABORAÇÃO DO MANUAL DE ORIENTAÇÕES E CUIDADOS COM DIABETES MELLITUS

Esta categoria da ação visou atender a uma demanda dos profissionais

de enfermagem que, no cotidiano dos atendimentos às pessoas com Diabetes mellitus no ambulatório, observam a importância de oferecer um compilado de conteúdo sobre diferentes aspectos do Diabetes para a promoção do conhecimento desta condição crônica de saúde e do autocuidado.

Este serviço dispõe de uma considerável variedade de informativos impressos que são oferecidos as pessoas com Diabetes, especialmente em consultas de enfermagem. Contudo, foi aventada a ideia de congregar em um material único e produzido em parceria entre os profissionais da área docentes participantes da ação de extensão as principais questões relacionadas ao DM.

Para isto, foi realizada uma ampla revisão dos materiais disponíveis no serviço do ambulatório e em referências científicas da área do Diabetes mellitus. O material foi selecionado, avaliado pelos participantes da ação, categorizados conforme abordagem, sintetizados remodelados para uma linguagem acessível e capaz de despertar o interesse dos leitores.

2.3 ATENDIMENTO INDIVIDUAL INTERDISCIPLINAR – ESTUDO DE CASO

Considera-se esta categoria que compõe a ação de extensão como a inovação proposta para o seu segundo ano de desenvolvimento, para avançar no atendimento individual de forma interdisciplinar.

Os estudos de casos são estratégias potencias para conhecer e discutir entre profissionais as necessidades de saúde, nos âmbitos da promoção da saúde, proteção e recuperação do processo saúde-doença.

A organização dos estudos de caso prevê as seguintes etapas: seleção do participante, coleta dos históricos de enfermagem e de nutrição, discussão do caso entre os participantes da ação, elaboração do Plano de Cuidados Individual com metas e critérios de avaliação estabelecidos pelos profissionais, apresentação do Plano para os participantes sujeitos do estudo, consulta com os sujeitos após três meses da apresentação do Plano para avaliação das metas, critérios, adesão ao plano, facilidades e dificuldades relacionadas as propostas do Plano.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O número crescente de pessoas com Diabetes faz com que seja proposta uma reorientação na forma de cuidados visando à integralidade. A formação de grupos empodera os participantes tornando-os protagonistas do cuidado.

Nos grupos as ações são planejadas de forma a estimular mudanças relacionadas aos hábitos de vida deletérios para novas práticas benéficas para a manutenção da saúde, especialmente, por meio de trocas de experiências. Para todos os participantes a participação em grupos representa uma forma de adquirir novos conhecimentos, retirar dúvidas e diminuir o impacto de possíveis complicações sobre sua própria vida (TEIXEIRA, ZANETTI 2006).

Além da estratégia coletiva, a atenção individual também possui um papel importante para a adesão ao tratamento do Diabetes. Para tanto são necessárias etapas que permitem conhecer a história clínica e os hábitos de vida das pessoas assistidas. Nestas aproximações, além de definir ações o profissional pode atuar motivando e sensibilizando para as mudanças necessárias, em direção a um novo estilo de vida ou adaptações do estilo já incorporado (TEIXEIRA, ZANETTI 2006).

A atenção à saúde interdisciplinar é premissa da integralidade. A orientação e o cuidado de diferentes profissionais favorecem além do controle da condição crônica, estimulam o protagonismo dos sujeitos. Processos de trabalho e de cuidado interdisciplinares também repercutem para a educação permanente dos profissionais (TAVARES E RODRIGUES, 2002; BECKER, et al, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto ampliou a perspectiva do cuidado dos pacientes envolvidos, além de promover vínculos e interações sociais. Para os profissionais, o fortalecimento de vínculo com os pacientes é um contribuinte para a adesão ao tratamento, além de promover conhecimento e estratégias interdisciplinares.

AGRADECIMENTOS

A Pró-Reitoria de Extensão – PROEX, Departamento de Enfermagem,

Departamento de Nutrição e Hospital Universitário, Ambulatório Área B da Universidade Federal de Santa Catarina.

REFERÊNCIAS

BECKER T.A.C, TEIXEIRA C.R.S, ZANETTI M.L. Diagnóstico de enfermagem em pacientes diabéticos em uso de insulina. 2008. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Ribeirão Preto, 61(6): 847-852.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias** Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica** Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

FARIA, HTG, et al. Adesão ao tratamento em Diabetes mellitus em unidades da Estratégia Saúde da Família. 2014. **Rev Esc Enferm** USP; 48(2):257-63

FERREIRA, S.R.G.; PITITTO, B.A. Capítulo 1 - Aspectos epidemiológicos do Diabetes Mellitus e seu impacto no indivíduo e na sociedade. 1st ed. São Paulo: Sociedade Brasileira de Diabetes; 2015. Acesso em 16 de janeiro de 2017. Disponível em: <http://www.diabetes.org.br/ebook/component/k2/item/73-capitulo-1-aspectos-epidemiologicos-do-diabetes-mellitus-e-seu-impacto-no-individuo-e-na-sociedade>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde 2013. Percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas. Rio de Janeiro, 2014.

PEIXOTO J.V., SILVA R.M. Estratégias educativas ao portador de diabetes mellitus: revisão sistemática. 2011. Revista spaço para a Saúde, Londrina, 13(1): 74-81.

PEREIRA F.R.L, et al. Promovendo o autocuidado em diabetes na educação individual e em grupo. 2009. **Cienc Cuid Saude**; 8(4):594-5999

TAVARES DMS, RODRIGUES RAP. Educação conscientizadora do idoso diabético: uma proposta de intervenção do enfermeiro. **Rev Esc Enferm** USP 2002; 36(1): 88-96.

TEIXEIRA C.R.S, ZANETTI M.L. O trabalho multiprofissional com grupo de diabéticos. **Revista brasileira de enfermagem.** [online]. vol.59, n.6, pp.812-817. 2006,. ISSN 0034-7167. http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672006000600018.

DOS OITO AOS 80: PROMOÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS

Área temática: Saúde

Coordenador da Ação: Luciara Fabiane Sebold[1]

Autores: Juliana Santos[2], Juliana Simas Justino[2], Bárbara Mohr da Silvera[2], Palloma Caroline Guedes Oliveira[2], Raul Vinicius Eleutério[2], Gregory Henrique Mandelli Nazário[2], Emanuele Pozzebon Caurio[2]

Resumo: Os hábitos alimentares saudáveis devem ser iniciados desde os primeiros anos de vida e devem perpetuar-se até a velhice. O aprender e (re) aprender hábitos saudáveis no cotidiano implicam na melhoria da qualidade de vida. Tem como objetivo promover a degustação de frutas e oleaginosas com crianças e idosos por meio de uma atividade educativa. Realizou-se uma atividade desenvolvida com 30 crianças com idades de 8 à 10 anos e 20 idosos de 68 a 83 anos, em suas respectivas escolas e no Núcleo de Estudos da Terceira Idade. A atividade iniciava com uma conversa sobre os hábitos alimentares e depois uma dinâmica denominada “Caixa Misteriosa”, onde as crianças e os idosos, com os olhos vendados, eram convidados a degustar um pedaço de fruta ou oleaginosa e apenas através do olfato, tato e paladar tentavam identificar o que estavam comendo. Resultados: Quando a atividade é desenvolvida com as crianças observa-se que as mesmas são curiosas e gostam de novos desafios, mesmo verbalizando o não hábito ou o não apresso pela fruta ou oleaginosa degustada, porém experimentam e fazem comentários. Com os idosos não foi muito diferente, também se sentiram motivados, curiosos e desfiados. Chamou a atenção à dificuldade dos mesmos de identificar o sabor do que estavam degustando. Tira-se como conclusão disso que as atividades educativas são formas de desenvolver a promoção da saúde nos

[1] Doutor em Enfermagem. Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina. Email: fabiane.sebold@ufsc.br. fabisebold@gmail.com

[2] Enfermagem. Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

diversos cenários de cuidado à saúde, assim como nas diversas faixas etárias da população. A enfermagem tem como um dos compromissos com a comunidade a promoção dos hábitos alimentares saudáveis para que os mesmos sejam estimulados, mantidos e ressignificados ao longo da história de vida das pessoas.

Palavras-chave: hábitos alimentares, promoção da saúde, crianças, idosos

1 INTRODUÇÃO

Trata-se de um relato de experiência de uma das atividades desenvolvidas no projeto: “HÁBITOS SAUDÁVEIS: UMA FORMA DE MINIMIZAR A OBESIDADE ENTRE AS CRIANÇAS E OS ADOLESCENTES NAS ESCOLAS DA REDE BÁSICA DE EDUCAÇÃO”**.** De acordo com o projeto diversas atividades são desenvolvidas no ambiente escolar que englobam ações voltadas para a alimentação saudável e prática de atividade física. Entretanto recebemos um convite inusitado para desenvolvermos uma das atividades com idosos no Núcleo de Estudos da Terceira Idade - NETI que envolvesse a alimentação.

Então resolvemos ousar. Por que não buscar desenvolver atividade lúdica voltada para a alimentação com idosos? E, então, fizemos deste desafio uma reflexão acerca dos hábitos alimentares dos idosos e com isso descobrimos que em qualquer idade a dinâmica intitulada “Caixa misteriosa” pode ser útil tanto para o aprender sobre os sabores dos alimentos para as crianças quanto a importância do sentido do paladar para os idosos. E claro reforçar para todos, crianças e idosos a importância dos alimentos saudáveis para a qualidade de vida.

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) tem como o propósito de promover práticas alimentares saudáveis a fim de prevenir e controlar distúrbios nutricionais. Essa Política possui sete diretrizes, que orientam a elaboração e implantação dos programas e projetos em alimentação e nutrição, pois as práticas saudáveis terão repercussão em todo o processo de vida humana. Dentre as diretrizes ressalta-se a Promoção da Alimentação Adequada e Saudável

(PAAS) que busca criar junto à população o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis lançando mão de várias estratégias. A PAAS compreendida como um conjunto de estratégias que proporcionam aos indivíduos e coletividades a realização de práticas alimentares apropriadas em seus aspectos biológicos e socioculturais, bem como ao uso sustentável do meio ambiente (BRASIL, 2013).

Nesta perspectiva, os hábitos alimentares saudáveis devem ser iniciados desde os primeiros anos de vida e devem perpetuar-se até a velhice. O aprender e (re) aprender hábitos saudáveis no cotidiano trazem inúmeros benefícios para a saúde, pois implica na melhoria da qualidade de vida e, em longo prazo um envelhecimento saudável.

Durante todo o processo de viver do ser humano as alterações biofísicas são uma constante, e em especial no envelhecimento, ocorrem alterações no funcionamento do aparelho digestivo e da percepção sensorial, assim como uma alteração na capacidade mastigatória, no fluxo salivar e na integridade da mucosa oral (PASSOS; GUIMARÃES; VICTORIA, 2016) que podem interferir no consumo alimentar afetando assim as quantidades diárias recomendadas de nutrientes e vitaminas.

Todas as fases do curso da vida devem ser foco da atenção nutricional, no entanto cabe a identificação e priorização de fases mais vulneráveis aos agravos relacionados à alimentação e nutrição (BRASIL, 2013). Assim, considerando que os indivíduos apresentam características específicas, elementos de sua diversidade, e a fase do curso da vida em que se encontram, percebe-se que a influência da família e da comunidade são grandes aliados no desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis.

Assim, buscou-se valorizar o conhecimento das pessoas sobre a alimentação, que mesmo com a pouca idade ou mais idade, trazem consigo uma bagagem cultural e um conhecimento sobre frutas e verduras, e estimular importância do hábito da alimentação saudável.

A atividade teve como objetivo: Promover a degustação de frutas e oleaginosas com crianças e idosos por meio de uma atividade educativa.

2 DESENVOLVIMENTO

Atividade desenvolvida a partir do projeto de extensão: “Hábitos saudáveis: uma forma de minimizar a obesidade entre as crianças e os adolescentes nas escolas da rede básica de educação”, onde participaram da mesma atividade 30 crianças com idade entre oito e 10 anos em sua respectiva escola e 20 idosos com idades entre 68 e 83 anos no Núcleo de Estudos da Terceira Idade – NETI. A atividade proposta inicia da mesma maneira em ambos os locais, ou seja, com uma conversa sobre os hábitos alimentares. Assim após a conversa, os participantes, com os olhos vendados, eram convidados degustar um pedaço de fruta ou oleaginosa que estavam dispostos em uma caixa fechada. E assim que experimentassem o alimento tentar adivinhar o que estavam comendo apenas através do olfato, tato e paladar. Essa dinâmica foi denominada como a “Caixa Misteriosa”

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Quando a atividade é desenvolvida com as crianças observa-se que as mesmas são curiosas e gostam de novos desafios, mesmo verbalizando o não hábito pela fruta ou oleaginosa degustada, porém experimentam e fazem comentários sobre suas percepções, sensações e preferencias alimentares. Com os idosos não foi muito diferente, também se sentiram motivados, curiosos e desfiados. Chamou a atenção à dificuldade dos idosos de identificar o sabor do que estavam degustando. Os idosos tendem a apresentar alterações na sensibilidade gustativa para os sabores doce e salgado quando comparados com os adultos (PASSOS; GUIMARÃES; VICTORIA, 2016).

Neste sentido as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro, devem ser equânimes, no que diz respeito a escolhas de suas intervenções, pois os indivíduos, dependendo do estágio de vida que se encontram, possuem necessidades

específicas, que precisam ser atendidas de forma diferenciada, no processo de cuidar e na promoção da saúde (VICTOR; VASCONCELOS; ARAÚJO; XIMENES; ARAÚJO, 2007)

O desenvolvimento de habilidades pessoais em alimentação e nutrição implica pensar a educação alimentar e nutricional como processo de diálogo entre profissionais de saúde e a população, de fundamental importância para o exercício da autonomia e do auto-cuidado, que devem ser construídos desde a infância. Pressupondo o trabalho com práticas referenciadas na realidade local, problematizadoras e construtivistas, considerando-se os contrastes e as desigualdades sociais que interferem no direito universal à alimentação (BRASIL, 2013).

Ao ser observado a dificuldade dos idosos em identificar o que estavam degustando durante a atividade do projeto, pode-se considerar que ocorrem alterações na sensibilidade gustativa para os sabores doce e salgado nos idosos quando comparados com os adultos jovens (PASSOS; GUIMARÃES; VICTORIA, 2016).

Em contrapartida as crianças experenciam os alimentos de acordo com a disponibilidade alimentar da família, considerando a importância como, quando, onde e quem a alimenta. O fato da criança se aventurar no desafio de provar um alimento o qual está privada de ver pode indicar uma alimentação responsiva, e deve ser mais valorizada pela família e profissionais de saúde, pois exige ir além das questões gerais em relação à alimentação e busca entender a inserção sociocultural da família e os aspectos psicossociais do cuidador (SILVA; COSTA; GIUGLIANI, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não importa a idade, a promoção da saúde, por meio da alimentação saudável se faz necessária na busca da melhor qualidade de vida, tanto para aquelas crianças que despertam o gosto pelo saudável quanto para os idosos que

buscam manter a saúde por meio da alimentação. Assim, a atividade lúdica da “caixa misteriosa” pode ser uma estratégia para a sensibilização de pessoas em todas as idades, pois brincar não tem idade. E a oportunidade de praticar ações de extensão, além de fortalecer o vínculo entre universidade e comunidade, abre as possibilidades para o acadêmico de enfermagem vislumbrar novos desafios profissionais.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

PASSOS, Jussara Gonçalves; GUIMARÃES, Lucas Costa; VICTORIA, Maria do Carmo Malicheski. **Avaliação da percepção gustativa em idosos para os gostos básicos, doce e salgado, em comparação a jovens adultos**. J. Health Sci. Inst, v. 34, n. 1, p. 29-32, 2016.

SILVA G.A.P.; COSTA K.A.O.; GIUGLIANI E.R.J. **Alimentação infantil: além dos aspectos nutricionais**. Jornal de Pediatria 2016; v. 92, n.3, p. S2-S7 Supplement 1.

VICTOR J.F.; VASCONCELOS F.F.; ARAÚJO A.R.; XIMENES L.B.; ARAÚJO T.L. **Grupo Feliz Idade: cuidado de enfermagem para a promoção da saúde na terceira idade**. Rev Esc Enferm USP 2007; v.41, n.4, p. 724-30.

SAÚDE DOS OLHOS: DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE CERATITES INFECCIOSAS E AÇÕES PREVENTIVAS COM USUÁRIOS DE LENTES DE CONTATO

Área temática: Saúde

Coordenador da Ação: Karin Silva Caumo[1]

Autores: Thaís Alves Netto Antunes de Castro[2], Carolina de Jesus de Camargo[2], Jaqueline da Silveira[2], Jefferson Peres de Macedo[2], Fabiana Casara[2], Mariana Felippe[2], Debora Borgert Wopereis[3]

RESUMO: Nas últimas décadas, houve um aumento de casos de ceratites infecciosas, principalmente devido ao manuseio incorreto das lentes de contato e produtos envolvidos em sua manutenção, que podem servir como fonte de diversos microrganismos patogênicos, como bactérias, fungos, protozoários e vírus. Na busca pela melhoria do diagnóstico de casos de ceratites infecciosas, visando o diagnóstico precoce e específico, como também a prevenção de casos de infecções corneanas, o presente trabalho teve por objetivo prestar atendimento e orientação a pacientes atendidos em ambulatórios de oftalmologia de Hospitais de Florianópolis, como também de pacientes atendidos em clínicas de oftalmologia, estudantes da UFSC e óticas comerciais, oferecendo o serviço de diagnóstico de ceratite amebiana e o monitoramento de estojos e soluções de limpeza de estojos de lentes de contato, quanto à presença de patógenos oculares e a orientação dos cuidados com o uso de lentes de contato. Entre maio de 2014 e fevereiro de 2017, aproximadamente 600 manuais de boas práticas de conservação dos estojos de lentes de contato foram entregues a usuários de lentes de contato. Foram analisadas 162 amostras de estojos de lentes de contato e 14 amostras clínicas de raspados de córnea de pacientes com suspeita de ceratite amebiana. O isolamento bacteriano e fúngico foi realizado em meios de cultivo específicos. Das 162 amostras de estojos de lentes de contato, seis (3,7%) foram positivas para *Acanthamoeba* spp., 42 (26%) para fungos e de 47 estojos analisados, 18 (38%) foram positivos para bactérias. Das amostras clínicas, três foram confirmadas como infecção por *Acanthamoeba* spp. (genótipo T4

1 Doutor, CCS – UFSC – e-mail k.caumo@ufsc.br
2 Aluno de Farmácia, CCS – UFSC
3 Programa de Pós-Graduação em Farmácia, CCS - UFSC

e T5), três casos de ceratite bacteriana e três por fungos. O estudo contribuiu para a prevenção de casos de infecções oculares, disseminando conhecimento e orientações para usuários de lentes de contato, além de diagnosticar precocemente casos de ceratites propiciando a realização de tratamento específico.

Palavras-chave: ceratite infecciosa, lentes de contato, *Acanthamoeba* spp.

1 INTRODUÇÃO

Os avanços nas pesquisas oftalmológicas e a tecnologia de materiais permitiram a popularização das lentes de contato (LC). O aumento no uso de LC, principalmente as lentes gelatinosas, está relacionado a um aumento proporcional do número de casos de infecções oculares (NI et al., 2015). O manuseio incorreto das LC e dos produtos envolvidos em sua manutenção serve como fonte de diversos microrganismos oportunistas, como bactérias, fungos, protozoários e vírus (PENS et al., 2008). O uso das lentes de contato prejudica as defesas naturais dos olhos, pois o ato de tirá-las e colocá-las pode provocar microfissuras que expõem os olhos à entrada destes microrganismos, como também o uso de lentes de contato por longos períodos diminui a oxigenação ocular, facilitando a colonização e sobrevivência de microrganismos patogênicos (MARCIANO-CABRAL; CABRAL, 2003; SIDDIQUI; KHAN, 2012).

Entre as infecções oculares, a ceratite amebiana tem mostrado um aumento significativo principalmente entre os usuários de LC. A ceratite amebiana é uma infecção ocular grave causada por Amebas de Vida Livre (AVL) do gênero *Acanthamoeba*. Clinicamente, os sintomas estão ligados à invasão e a degradação dos componentes da córnea, resultando em vermelhidão, lacrimejamento, fotofobia, opacidade e edema nas pálpebras (DART; SAW; KILVINGTON, 2009; LORENZO-MORALES; KHAN; WALOCHNIK, 2015).

Os tratamentos utilizados para infecções por *Acanthamoeba* spp. são empíricos, baseados no uso de antimicrobianos em numerosas combinações. Quando o tratamento é realizado na fase tardia poderão ser necessárias intervenções cirúrgicas (MARCIANO-CABRAL; CABRAL, 2003), como também poderá ocorrer ulceração da córnea, com presença de infiltrado no estroma,

perfuração e perda de visão (SAEED et al., 2009).

Neste sentido, o objetivo do presente trabalho foi prestar atendimento e orientação a pacientes com suspeita de ceratites infecciosas, oferecendo o serviço de diagnóstico laboratorial, como também realizar o monitoramento de estojos e soluções de limpeza de estojos de lentes de contato, quanto à presença de patógenos oculares, orientando os usuários quanto aos cuidados com o uso de lentes de contato, como forma de auxiliar na prevenção do risco de usuários desenvolver ceratites infecciosas.

2 DESENVOLVIMENTO

No período de maio de 2014 e fevereiro de 2017, foram coletadas 162 amostras de biofilme e solução dos estojos de lentes de contato de usuários voluntários da comunidade da Universidade Federal de Santa Catarina e pacientes de clínicas privadas da cidade de Florianópolis-SC. Foram analisadas 14 amostras clínicas de raspados de córnea de pacientes com suspeita de ceratite amebiana (CA), encaminhadas do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago e do Hospital Regional de São José Dr. Homero de Miranda Gomes.

Para os voluntários usuários de lentes de contato foi aplicado um questionário sobre os hábitos de uso e limpeza dos estojos e das LC e realizada a coleta do biofilme e solução dos estojos de lentes de contato.

Para o isolamento e caracterização morfológica dos isolados de *Acanthamoeba spp.*, as amostras foram cultivadas em placas de ágar não-nutriente (ANN) 1,5 % cobertas com uma suspensão de *Escherichia coli* (ATCC 25922) inativada pelo calor e incubadas a 30 °C por até 20 dias. As placas foram observadas diariamente em microscópio óptico de luz para presença de AVL (trofozoítos e/ou cistos).

Para o isolamento e identificação dos fungos e bactérias, foram utilizados meios de cultivo específicos, com posterior identificação por provas bioquímicas e microcultivo. Foram elaboradas ações educativas visando a disseminação de informações relevantes para prevenir possíveis infecções oculares em usuários de lentes de contato e informar sobre os hábitos de uso e limpeza corretos.

Foram elaborados materiais educativos durante o projeto, como o manual de boas práticas de conservação dos estojos de lentes de contato (Figura 1), folder informativo sobre a limpeza correta dos estojos de lentes de contato (Figura 2) e adesivos educativos, com o objetivo de alertar os usuários para não utilizarem água em seus estojos. Esses materiais foram distribuídos para os participantes voluntários do projeto. Foram produzidos cartazes informativos, que foram distribuídos nos centros de ensino da Universidade Federal de Santa Catarina, nas clínicas parceiras do projeto, óticas comerciais e hospitais participantes do projeto, com o objetivo de expandir as informações do projeto para novos usuários de lentes de contato.

Figura 1. Manual de boas práticas de uso e conservação de lentes de contato



Fonte: Adaptado de www.cdc.goc/contactlenses

Figura 2. Folder informativo sobre higienização de estojo de lentes de contato



Fonte: Adaptado de www.cdc.goc/contactlenses

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

As ações de extensão realizadas permitiram atingir cerca de 600 usuários de lentes de contato e comunidade em geral, através da entrega de manuais e folders educativos, e aproximadamente 25 cartazes informativos foram distribuídos no território da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em clínicas parceiras e hospitais participantes do projeto, a fim de orientar sobre os cuidados necessários para prevenir contaminação das soluções e estojos de lentes de contato, evitando possíveis infecções oculares.

Foram analisadas 162 amostras de estojos de lentes de contato e 14 amostras clínicas de raspados de córnea de pacientes com suspeita de ceratite amebiana (CA), encaminhados do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago e do Hospital Regional de São José Dr. Homero de Miranda Gomes. Das 162 amostras de estojos de lentes de contato, seis (3,7%) foram positivas para Amebas de Vida Livre (AVL), 42 (26%) para fungos patogênicos, dentre eles *Candida* sp., *Rhodotorula* spp., *Cladosporium* spp. e *Aspergillus* spp. De 47 estojos analisados, 18 (38%) foram positivos para bactérias. Todos os isolados de AVL foram confirmados molecularmente por reação em cadeia da polimerase (PCR) como pertencentes ao gênero *Acanthamoeba* e após sequenciamento, todas foram identificados como pertencentes ao genótipo T4. Das 14 amostras clínicas de raspado de córnea, três foram confirmadas como infecção por *Acanthamoeba* spp., sendo dois confirmados através de cultura e um através de diagnóstico molecular, três casos de ceratite bacteriana (*Pseudomonas aeruginosa* e *Propionibacterium*) e três causadas por fungos patogênicos (*Candida sp. e Rhodotorula sp.)*, sendo que em dois casos houve coinfecção entre *Acanthamoeba* spp. e fungos patogênicos (*Candida* spp. *e Rhodotorula* spp*.).* Dos isolados clínicos de *Acanthamoeba* spp. após sequenciamento, um isolado foi identificado como genótipo T4 e outro como T5.

Após a análise das amostras de estojos de lentes de contato, foram elaborados laudos com os resultados e enviados para os usuários voluntários participantes do projeto. Dos casos confirmados de ceratite infecciosa, os laudos com resultado foram encaminhados para os médicos responsáveis e pacientes

visando tratamento específico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas possibilitaram a prevenção de casos de ceratite infecciosa em usuários de LC, que podem levar os pacientes à necessidade de transplante de córnea e de forma mais grave a perda definitiva da visão. Através das orientações sobre cuidados com limpeza e manuseio das lentes de contato, foi possível atuar com ações educativas, visando diminuir o número de casos de infecções oculares, já que o manuseio incorreto das LC e dos produtos envolvidos na sua manutenção leva a contínua formação de biofilme que implica na presença de microrganismos patogênicos. O diagnóstico laboratorial contribuiu para o tratamento precoce destas infecções, possibilitando a recuperação dos pacientes, diminuindo assim possíveis casos de transplante de córnea e perda da visão.

REFERÊNCIAS

DART, J. K. G.; SAW, V. P. J.; KILVINGTON, S. Acanthamoeba Keratitis: Diagnosis and Treatment Update 2009. **American Journal of Ophthalmology**, v. 148, n. 4, p. 487–499.e2, 2009.

LORENZO-MORALES, J.; KHAN, N. A.; WALOCHNIK, J. An update on *Acanthamoeba* keratitis: diagnosis, pathogenesis and treatment. **Parasite**, v. 22, p. 10, 2015.

MARCIANO-CABRAL, F.; CABRAL, G. **Acanthamoeba spp. as agents of disease in humansClinical Microbiology Reviews**, 2003.

NI, N. et al. Seasonal, Geographic, and Antimicrobial Resistance Patterns in Microbial Keratitis. **Cornea**, v. 34, n. 3, p. 296–302, 2015.

PENS, C. J. et al. Acanthamoeba spp . and bacterial contamination in contact lens storage cases and the relationship to user profiles. p. 1241–1245, 2008.

SAEED, A. et al. Risk Factors, Microbiological Findings, and Clinical Outcomes in Cases of Microbial Keratitis Admitted to a Tertiary Referral Center in Ireland. **Cornea**, v. 28, n. 3, p. 285–292, 2009.

SIDDIQUI, R.; KHAN, N. Biology and pathogenesis of Acanthamoeba. **Parasites & Vectors**, v. 5, n. 1, p. 6, 2012.

APRESENTAÇÃO DA EQUIPE AMPERA E DA COMPETIÇÃO DE ENGENHARIA FÓRMULA SAE

Área temática: Tecnologia e Produção

Coordenador da ação: Marcelo Lobo Heldwein[1]

Autores: Gustavo Rodrigues Nolla[2], Arthur Shambeck Bianchini[2], Nicollas Squilante dos Santos[2].

RESUMO: A Ampera Racing é uma equipe de competição composta por estudantes de diversos cursos de graduação, que representam a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) participando da competição anual de engenharia Fórmula SAE, que agrega estudantes de diversas universidades do país em torno da proposta de desenvolver um veículo elétrico de alto desempenho. Desde sua primeira participação na categoria Fórmula SAE Elétrico, a Ampera manteve a condição de melhor Equipe de Fórmula SAE Elétrico do sul do país. Com isso, espera promover a mobilidade elétrica sustentável como importante chave do progresso humano e social, capacitando seus membros para o mercado de trabalho e trazendo a temática da mobilidade junto das iniciativas de extensão.

Palavras-chave: Ampera, mobilidade urbana, veículos elétricos, inovação.

1 INTRODUÇÃO

Carros elétricos já são apontados como vetores da mobilidade sustentável, solucionando os problemas de mobilidade para grandes centros urbanos que sofrem com as consequências do uso de veículos à combustão interna. Acompanhando essas tendências mundiais de utilização de veículos de tração elétrica, a Ampera Racing busca por meio de sua participação na divisão da competição Fórmula SAE elétrico proporcionar capacitação a seus membros para

[1] Prof. Dr. Sc., Centro Tecnológico da Universidade Federal de Santa Catarina, heldwein@inep.ufsc.br

[2] Graduando em Engenharia Elétrica, Centro Tecnológico da Universidade Federal de Santa Catarina.

que possam adquirir experiências em atividades do segmento ainda durante a graduação ou pós-graduação, perpassando esse conhecimento para a sociedade em geral.

Para desenvolver o projeto, a equipe conta principalmente com os laboratórios da Universidade Federal de Santa Catarina, estabelecendo parcerias entre entidades, professores e setores administrativos da universidade. Podem fazer parte da equipe graduandos e pós-graduandos da UFSC de todos os cursos.

A equipe realiza processos seletivos semestrais para selecionar membros que desejam se capacitar, seja adquirindo e testando seus conhecimentos teóricos e técnicos, e também aprimorando sua capacidade de trabalho em equipe. O objetivo técnico da Ampera consiste no projeto, fabricação e testes de um protótipo elétrico de alto desempenho. Em torno dessa proposta, trabalhando em grupo, os alunos lidam com aspectos de um projeto automobilístico de uma forma completa, incluindo: concepção de projetos, design, estudos de custos, segurança, fabricação e testes.

Adicionalmente, os membros da equipe participam de eventos e congressos, relacionados à mobilidade urbana, de nível internacional, como o programa AWARE (Applied Network On Automotive Research And Education) que aborda projetos voltados à mobilidade urbana sustentável e eficiente, unindo esforços de universidades brasileiras e alemãs.

De maneira qualitativa, tendo em vista a grande utilização do transporte rodoviário no Brasil, o projeto visa formar profissionais que futuramente atuarão no sentido de melhoramento da qualidade de vida da sociedade através do uso dos sistemas de tração elétrica nos meios de transporte, diminuindo, assim, os impactos indesejados da mobilidade no planeta.

2 DESENVOLVIMENTO

Por ser uma equipe e que utiliza apenas tração elétrica no seu veículo, a equipe tem como compromisso promover o carro elétrico no Brasil defendendo as vantagens de sua utilização. Para cumprir com esse compromisso, promovemos eventos abertos à comunidade, proporcionando experiências únicas para conhecer a tecnologia já disponível em carros elétricos no Brasil. O maior deles, entitulado

“Semana Ampera de Capacitação”, é um evento voltado às tendências globais de utilização de veículos elétricos, abordando seu impacto na mobilidade do futuro.
O evento, que foi oferecido à comunidade da Universidade Federal de Santa Catarina, contou com cerca de 350 participações em cursos, workshops e palestras. Aliado a isso, através de parcerias com órgãos da Universidade e apoiadores do projeto, foram expostos veículos elétricos projetados na Universidade com tecnologia de ponta juntamente com veículos elétricos disponíveis no mercado. Estima-se que até 5.000 pessoas tenham visitado a exposição, onde tiveram contato com a equipe e foram convidados a participar de uma pesquisa de satisfação[3] sobre o evento.

A Ampera mantém relações com empresas juniores e vários Programas de Educação Tutorial (PET) de diversas áreas do conhecimento, passando por engenharia, design, computação e automação. Também prospecta uma parceria com a Technische Hochschule Ingolstadt, universidade alemã de Ingolstadt, trocando informações e projetos com uma equipe de competição de Fórmula SAE elétrico, a equipe Schanzer Racing. Ambas equipes participam de fóruns de mobilidade tanto no Brasil quanto na Alemanha, em que projetos de cooperação são formados entre equipes com o desenvolvimento de seus projetos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Atualmente, a Ampera UFSC F-SAE Elétrico conta com 51 membros, entre graduandos e pós-graduandos distribuídos entre os cursos de engenharia mecânica, elétrica, eletrônica, automação, produção e civil, oferecidos pela Universidade Federal de Santa Catarina no Centro Tecnológico. Para confecção do carro, são necessárias diversas competências que os alunos trazem de sua formação, desde os aspectos técnicos, aperfeiçoados nos subprojetos do veículo em si, quanto nos aspectos de gerenciamento da equipe, visto que a mesma necessita de uma performance de alto desempenho para desenvolvimento de soluções inovadoras no sentido de gerenciamento de projeto e de recursos. Assim, estudantes de diferentes cursos de graduação têm de trabalhar em conjunto, dessa

[3] Dados exibidos em *3. Análise e Discussão*

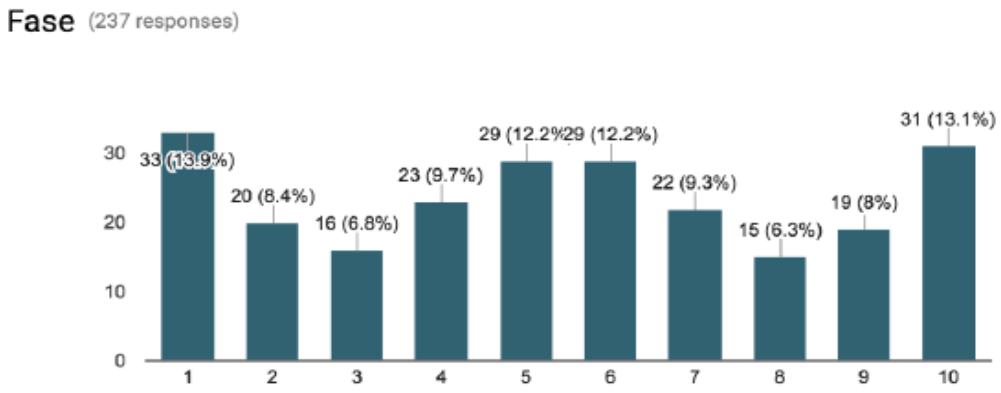
forma assimilando o que aprendem em aula e complementando sua graduação com conhecimento de outras áreas.

Além dos conhecimentos de engenharia, é necessário que se tenha um sistema de gestão, possibilitando que membros mais experientes da equipe tenham a oportunidade de desenvolver a liderança e orientar os membros mais novos na equipe, repassando, assim, o conhecimento. A equipe ainda realiza parcerias estratégicas com entidades da própria universidade no intuito de difundir seus conhecimentos em diversas áreas, exemplificado com a parceria com a empresa júnior de psicologia Persona, que assiste à Ampera no âmbito do seu processo de seleção e na área de gestão de pessoas.

Em parceria com a Universidade e com empresas do setor, a Ampera realiza desde 2016 uma semana de extensão na Universidade: A Semana de Capacitação Ampera. Na primeira edição, que ocorreu de 19 a 26 de agosto de 2016, houve a exposição de veículos elétricos feitos na universidade juntamente com outros disponíveis no mercado. Além disso, o evento ofereceu cursos de capacitação e de caráter profissionalizante, como um curso de soldagem ministrado pela equipe em parceria com uma empresa parceira do projeto especializada no ramo.

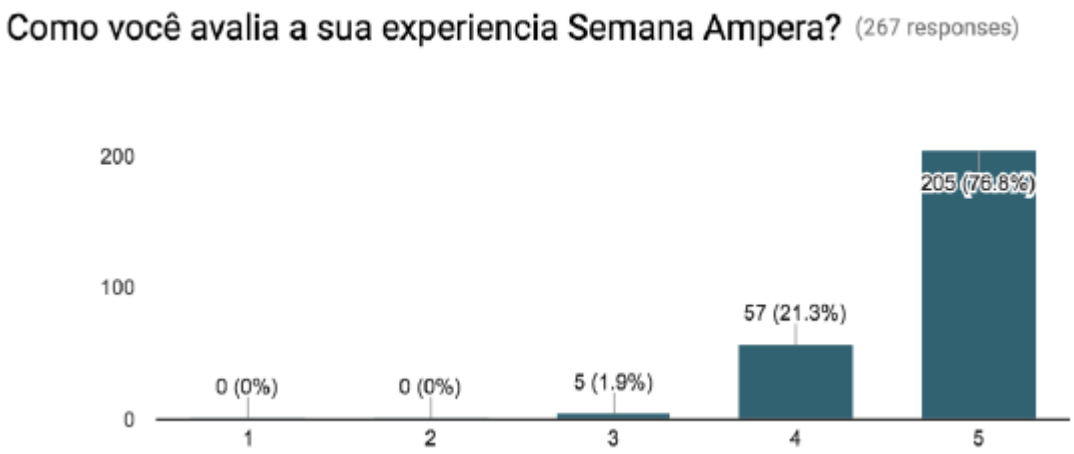
Durante o evento, voluntários responderam um formulário como maneira de avaliar o alcance do evento e o engajamento do público com o evento. Os resultados estão explicitados nas figuras 01 e 02.

Figura 01 – Relação dos participantes quanto à fase da graduação



Fonte: Semana de Capacitação Ampera

Figura 02 – Avaliação dos participantes quanto a Semana Ampera



Fonte: Semana de Capacitação Ampera

Com relação aos resultados da performance da equipe durante sua história na Fórmula SAE, é de se destacar que logo na segunda participação da equipe, a mesma subiu ao pódio com o 3° lugar na categoria elétrico, mostrando o avanço dos subprojetos e a aplicação de metodologias inovadoras de gestão de projeto. Atualmente a equipe mantém o 3° lugar na categoria, estabelecida como a melhor colocada entre as universidades federais da competição e a melhor equipe de Fórmula SAE do sul do país. Os resultados detalhados da equipe estão descriminados abaixo:

2013 - FSAE Brasil elétrico

2º colocação Prova de Custos

2º colocação Presentation

4° colocação Geral

2014 - FSAE Brasil elétrico

2º colocação Design

2º colocação Presentation

3° colocação Geral

015 - FSAE Brasil elétrico

3º colocação Design

2º colocação Custos

4° colocação Geral

2016 - FSAE Brasil elétrico

2º colocação Custos

3° colocação Geral

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe busca ser uma voz da mobilidade elétrica e sustentável, acreditando no potencial de inovação dessas tecnologias e apostando na capacitação dos seus membros e da comunidade acadêmica, no intuito de transformação da mobilidade urbana do futuro. Com isso, realiza anualmente visitas escolares e eventos acadêmicos para conscientização do público em geral com relação às tecnologias em desenvolvimento na área, incentivando o debate uníssono da sociedade em busca de alternativas sustentáveis no contexto das cidades do futuro.

Estabelecido dessa forma, o projeto se firma como uma das mais completas oportunidades de extensão disponíveis na Universidade, aliando pesquisa, inovação, e sustentabilidade e formando profissionais capacitados, empreendedores e futuros líderes engajados em prol da construção de um futuro sustentável.

REFERÊNCIAS

WWW (World Wide Web) e FTP (File Transfer Protocol): **WebSite Ampera Racing.** Disponível em <amperaracing.com> Acesso em: 18 de junho de 2017.

WWW (World Wide Web) e FTP (File Transfer Protocol): **Curso de Soldagem promovido a alunos da UFSC tem apoio da Weld Vision, Weld Vision**, Joinville. Disponível em:<http://www.weldvision.com.br/ampera-racing-e-weld-vision-promovem-curso-de-soldagem-na-ufsc/>. Acesso em: 20 de junho de 2017.

WWW (World Wide Web) e FTP (File Transfer Protocol): MARIANI, Manuella: **Semana Ampera promove exposições de carros elétricos, palestras e workshops na UFSC** Disponível em:<http://noticias.ufsc.br/2016/08/semana-ampera-promove-exposicoes-de-carros-eletricos-palestras-e-workshops-na-ufsc>

TECNOLOGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO INCLUSIVO: COPRODUÇÃO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS PARA CEGOS COM BASE NA INTERAÇÃO SOCIAL

Área temática: Tecnologia e Produção

Coordenador da Ação: Marilise Luiza Martins dos Reis Sayão[1]

Autores: Marilise Luiza Martins dos Reis Sayão[2], Brenda Teresa Porto de Matos[3], Sérgio Luiz Ferreira[4], Grazyella C. Oliveira de Aguiar[5], Renata Orlandi[6], Daniel Alejandro Poncé Saldías[7], Laura Palermo Gomes[8], Larissa Satomi da Costa[9].

RESUMO: O projeto “Tecnologias para o desenvolvimento inclusivo: coprodução de tecnologias assistivas para cegos com base na interação social” objetiva desenvolver com os alunos e professores das engenharias e licenciaturas do campus UFSC/Blumenau, uma proposta de intervenção para o desenvolvimento de tecnologias para cegos pautada na interação sociotécnica. A ideia é que os alunos construam, conjuntamente com os professores da área e com os associados e profissionais da Associação de Cegos do Vale do Itajaí (ACEVALI), atividades e estratégias que resultem em tecnologias desenvolvidas em coprodução. São metodologias de intervenção desse projeto a pesquisa-ação e desenvolvimento de projetos centrados no usuário. O projeto está na sua fase inicial, entretanto já temos importantes resultados a serem compartilhados, como a coprodução de uma vestimenta para o coral da associação, o planejamento de uma horta comunitária, a

[1] Doutorado em Sociologia Política, Centro de Blumenau, Universidade Federal de Santa Catarina, e-mail. – marilise.reis@ufsc.br

[2] Doutorado em Sociologia Política, Centro de Blumenau, Universidade Federal de Santa Catarina, e-mail. – marilise.reis@ufsc.br

[3] Doutorado em Sociologia Política, Centro de Blumenau, Universidade Federal de Santa Catarina, e-mail. – brenda.matos@ufsc.br

[4] Doutorado em História, Centro de Blumenau, Universidade Federal de Santa Catarina, e-mail. – sergio.ferreira@ufsc.br

[5] Doutorado em Comunicação e Semiótica, Centro de Blumenau, Universidade Federal de Santa Catarina, e-mail. – grazyella.aguiar@ufsc.br

[6] Doutorado em Psicologia, Centro de Blumenau, Universidade Federal de Santa Catarina, e-mail. – renata.orlandi@ufsc.br

[7] Doutorado em Engenharia Mecânica, Centro de Blumenau, Universidade Federal de Santa Catarina, e-mail. – daniel.alejandro@ufsc.br

[8] Curso de Engenharia Têxtil, Centro de Blumenau, Universidade Federal de Santa Catarina, e-mail. - laura.palermo@grad.ufsc.br

[9] Curso de Engenharia Têxtil, Centro de Blumenau, Universidade Federal de Santa Catarina, e-mail. - lary.satomi@gmail.com

repaginação conjunta do brechó da instituição, assim como nove projetos assistivos voltados ao atendimento de demandas específicas do cotidiano dos associados, como um cofre conta-moedas. Pensamos que ações desse tipo ganham uma relevância ainda maior, pois se tornam uma oportunidade de a universidade estabelecer laços e criar identidade com a cidade de Blumenau e região, tendo em vista que somos um campus novo, com apenas três anos de existência na cidade.

Palavras-chave: coprodução, tecnologias, inclusão, cegos.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Tecnologias para o desenvolvimento inclusivo: coprodução tecnologias assistivas para cegos com base na interação social” objetiva desenvolver com os alunos, professores dos cursos de Engenharia da UFSC, campus Blumenau e com a Associação de Cegos do Vale do Itajaí (ACEVALI), uma proposta de intervenção para o desenvolvimento de tecnologias para cegos, e pessoas com baixa visão, pautada por uma abordagem de interação sociotécnica. A temática “tecnologias assistivas” foi eleita como objeto de intervenção tendo em vista a amplitude que seu processo de produção gera e o envolvimento que os futuros profissionais (engenheiros de controle e automação, têxtil e de materiais e licenciados em matemática e química) poderão ter com a comunidade na qual a universidade está inserida.

A Acevali foi fundada em 28 de fevereiro de 1987 e seu foco de ação é a alfabetização da pessoa deficiente visual através do sistema Braille, bem como o repasse de noções de orientações e mobilidade. Busca assegurar aos seus associados continuidade e descobertas de habilidades e potencialidades, oferecendo serviços de Atendimento Educacional Especializado, aulas de informática no sistema Dos Vox e Jaws, atividades esportivas, artesanato, musicalização, acompanhamento psicológico, passeios, festas comemorativas, atendimento e acompanhamento sócio assistencial. É uma entidade sem fins lucrativos que atende associados dentro de suas necessidades, inserindo-os como

cidadãos de direitos na comunidade e motivando-os a superar suas limitações de visão e a lutar contra o preconceito e desconhecimento da sua condição.

A fonte de receitas da entidade é resultado das doações de roupas para seu brechó, de alimentícios para seus associados, na sua maioria de baixa renda, do comércio de guloseimas, salgados e bebidas de um quiosque localizado em um terminal de ônibus e da venda de seu artesanato. Recebem também uma contribuição do poder público, referente ao fundo municipal, no valor de R$ 2.800,00 mensais e de doações esporádicas de empresas e pessoas físicas, além da venda de rifas e do pedágio realizado uma vez por ano na cidade de Blumenau, em meados de setembro. O custo financeiro da entidade chega a aproximadamente R$ 20 mil/mês. A associação ainda disponibiliza aos associados material didático gratuitamente. Além deste material, tem disponíveis livros literários transcritos em braile para empréstimo, buscando com isso garantir acesso aos direitos das pessoas com deficiência visual.

É uma associação carente, com pessoas que vivenciam uma realidade bastante difícil na cidade. Relatos da assistente social da instituição apontaram problemas e demandas de todos os tipos, que vão da mobilidade urbana, até a carência de serviços e equipamentos que permitam a inserção cidadã e inclusiva da pessoa cega. Neste caso, o desenvolvimento de tecnologias assistivas tornam-se essenciais, e os cursos de nosso campus têm um papel fundamental neste processo, sendo exatamente aí que a universidade poderia contribuir efetivamente com a comunidade.

2 METODOLOGIA

A inserção no campo de intervenção se deu por meio de duas metodologias: a observação participante e a metodologia de desenvolvimento de projetos centrado no usuário. No que se refere a pesquisa-ação, é o método de pesquisa que agrega diversas técnicas de pesquisa social com as quais se estabelece uma estrutura coletiva, participativa e ativa no nível da captação da informação. Cabe destacar a importância que tem a participação das pessoas envolvidas no problema. Já da metodologia de desenvolvimento de projetos

centrados no usuário, que pressupõe que haja o maior número de interações possíveis entre projetistas e usuários, destacamos sua importância quando se trata do caso de produtos assistivos, já que os usuários apresentam requisitos particulares e específicos, muitas vezes difíceis de serem entendidos e capturados por projetistas que não compartilhem as mesmas necessidades.

Como técnicas e instrumentos de interação utilizamos a entrevista-narrativa. Os dados estão servindo para a construção dos projetos que a serem compartilhados com toda a comunidade acadêmica, e com a associação, na forma de artigos, portfólios, artefatos propriamente ditos, etc.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Por meio das entrevistas, observamos que a associação conta com 200 associados de todo o Vale do Itajaí, entre pessoas cegas e com baixa visão, além de um cego cadeirante, e mais 4 funcionários. Os associados são, em mais de 90% do seu total, carentes e a associação vive de doações, ações sociais e dos recursos gerados pelo brechó permanente. A entidade realiza também atendimentos sócio assistenciais e encaminhamentos para as políticas públicas e ao mercado de trabalho.

Na Associação há por volta de 40 associados frequentes, com faixa etária entre 40 e 80 anos, que se dedicam a atividades físicas, - há uma pequena academia na instituição - além de um time de *golbol* masculino. Há um atleta na modalidade atletismo. Há aulas de artesanato na qual participam 20 associados. Há um coral com 15 membros associados, e uma banda de música chamada Coça Coça. Sobre o coral nos foi pontuado pelos associados o desejo de desenvolvimento de uma vestimenta própria para a atividade, pois eles só tinham uma camiseta bem simples. Além disso, há um brechó na instituição considerado bastante importante, pois é dele que sai o maior rendimento para a associação. Ainda havia a aula de informática que era muito importante para a inserção cidadã dessas pessoas, mas a mais de 1 ano eles estavam sem voluntários para ministrarem essas aulas.

Outra atividade que foi desenvolvida na associação e que deixou de existir foi o da horta comunitária. Alguns associados manifestaram o desejo de

“voltar a mexer com a terra” e surgiu a demanda pela reativação da mesma. Outro dado importante a ser considerado para o andamento do projeto é que a maioria dos associados adquiriu a cegueira ao longo da vida, portanto tiveram a experiência de enxergar, dado importante também para o desenvolvimento das nossas ações. Além disso, foram realizadas entrevistas com os associados sobre demandas específicas relativas a sua vida cotidiana, na sua casa, em termos de mobilidade, para ir às compras, enfim, para exercer autonomia. Com esses primeiros resultados de intervenção interativa, demos início as seguintes ações: a) *Reativação das aulas de informática:* a acadêmica do curso de Engenharia Têxtil e bolsista do programa de extensão PROBOLSAS - UFSC, Larissa Satomi Costa iniciou, no mês de maio, as aulas de informática na associação, ensinando, ao mesmo tempo que aprendendo a dominar o sistema *Dos Vox* e Jaws; b) *Reelaboração da vestimenta do coral:* acadêmicos do curso de Engenharia Têxtil estão desenvolvendo na disciplina *Introdução ao Design de Moda*, sob a orientação das professoras da disciplina, uma nova vestimenta para o coral em coprodução com seus membros. Associados escolheram o tecido, o estilo, as cores e inclusive, uma tela do artista plástico Antonio da Silva, cujas obras são desenvolvidas especialmente para deficientes visuais. A partir de uma exposição na própria ACEVALI, possibilitou-se que eles experimentassem a obra para decidir se a queriam, ou não, como inspiração para a vestimenta, e a resposta foi afirmativa. Além disso, eles participarão da customização da mesma, utilizando moldes para fazer a sua pintura; c) *Reativação da Horta da Acevali:* sob orientação da professora Renata Orlandi, alunos do Curso de Química estão desenvolvendo uma ação para reativação da horta na parte externa da Associação, com previsão para iniciar no próximo semestre; d) *Reconfiguração do brechó:* As alunas bolsistas de extensão, Laura Palermo Gomes e Larissa Satomi, ambas do curso de Engenharia Têxtil, juntamente com alunos voluntários de todos os cursos do *campus*, estão desenvolvendo a ação de reconfiguração do brechó, pensando em questões como acessibilidade, autonomia e formas de torna-lo mais rentável para a associação, com participação efetiva dos associados; e) *Demandas especificas – cotidiano e autonomia*: Na disciplina Tecnologias para o Desenvolvimento Inclusivo, ministrada pelo professor Sérgio

Ferreira e com auxílio do professor Daniel Saldías, alunos do curso de Engenharia de Controle e Automação estão elaborando projetos voltados ao atendimento de demandas específicas expressas pelos associados, como, por exemplo, um cofre conta moedas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado dos projetos, vemos se consolidar o trabalho colaborativo na construção de tecnologias assistivas para cegos e pessoas com baixa visão; o voluntariado de nossos alunos, além do alcance de outras questões como: articulação entre os diferentes atores nesse processo, como as empresas, a comunidade de cegos e todos que os cercam, a universidade, a gestão pública, a cidade em geral; b) a participação efetiva desses sujeitos quanto às tecnologias a serem produzidas, deixando de serem apenas receptores finais; c) elaboração de tecnologias que atendam as especificidades desses sujeitos na relação com a cidade em que vivem e com as diferentes atividades que os alunos desempenham; d) atendimento das normas técnicas e das legislações pertinentes; e) questões ambientais e de sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BERSCH, Rita. Introdução à tecnologia assistiva. **Tecnologia e Educação**, RS: Porto Alegre, 2013.

CATÁLOGO NACIONAL DE PRODUTOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA. Disponível em: <http://assistiva.mct.gov.br/>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2017.

CHELLA, Marco Tulio et. all. Modelos e abordagens de projeto para o desenvolvimento de tecnologias assistivas. **Revista Gestão & Conexões**. Vitória (ES), v. 3, n. 1, jan./jun. 2014.

MOURA, D. G e BARBOSA, E. F. **Trabalhando com Projetos - Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais**. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2006.

THIOLLENT, M. J. M. **Metodologia de Pesquisa-Ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

A PROFISSÃO NA ESCOLA: INTEGRAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFSM, CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN, COM O ENSINO MÉDIO.

Área temática: Comunicação.

Coordenador da Ação: Edner Baumhardt[1]

Autor: Ana Paula Born[2], Ana Paula Reis Zwetsch[3], Mariana Juliani da Silva Portal[4]

RESUMO: frente ao cenário de decréscimo no número de ingressantes nos cursos de graduação do campus de Frederico Westphalen da UFSM e, ao desconhecimento da gratuidade da instituição e do nome UFSM na região Médio/Alto Uruguai e Oeste Catarinense, foi criado o Fórum de Cursos de Graduação do Campus de Frederico Westphalen, com o intuito de traçar estratégias para tornar o nome do campus-FW e sua função, conhecidos na comunidade. O projeto conta com um apoio da Pró-Reitoria de Graduação, cujo qual, ganha força e nome: “SEJA UFSM-FW”, abrangendo 170 escolas da região. Nesse sentido, algumas ações de divulgação já foram desenvolvidas, como: o Seminário para Gestores Escolares, divulgação nas escolas de Frederico Westphalen no dia de aplicação das provas do Enem, participação na III Feira De Olho no Futuro: Albino Fantin, em Horizontina, além de visitas guiadas no Campus da UFSM-FW e em 13 (treze) escolas de Ensino Médio da Região até o momento e a produção de vídeos e material gráfico, voltados aos alunos de Ensino Médio. Sendo assim, este projeto visa tornar conhecido o nome UFSM-FW e ressaltar a sua grandeza, promover a socialização do Ensino Público de qualidade, estruturar ações de divulgação dos cursos e tornar o projeto uma grande escola para os alunos de todos os cursos do Campus FW. Com isso, pretende-se estimular o aumento no número candidatos às vagas na graduação da UFSM-FW, elevar a concorrência e zerar, as cerca, de 500 vagas ociosas existentes nos Cursos.

1 Prof. Adj., Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Santa Maria campus Frederico Westphalen, ednerb@gmail.com.

2 Acadêmica do 5º semestre do curso de Relações Públicas - Bacharelado da Universidade Federal de Santa Maria campus Frederico Westphalen, ana.born@ibiruba.ifrs.edu.br.

3 Acadêmica do 4° semestre do curso de Engenharia Florestal- Bacharelado da Universidade Federal de Santa Maria campus Frederico Westphalen, anapaula.zwetsch@gmail.com.

[4] Acadêmica do 3º semestre do curso de Relações Públicas – Bacharelado da Universidade Federal de Santa Maria campus Frederico Westphalen, mariana-juliani@hotmail.com.

Palavras-chave: cursos, divulgação, ensino médio, UFSM-FW;

1 INTRODUÇÃO

A ação que é intitulada “A profissão na escola: integração dos cursos de graduação da UFSM, Campus Frederico Westphalen, com o Ensino Médio”, surgiu a partir do decréscimo no número de ingressantes nos seis cursos de graduação que são ofertados na UFSM – Campus Frederico Westphalen e também pelo desconhecimento da gratuidade da instituição e do nome UFSM na região Médio/Alto Uruguai e Oeste Catarinense.

A Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD da UFSM, ao entender o projeto como algo fundamental a ser realizado na região, cedeu recursos que transformaram o projeto em uma marca, com ações mais ambiciosas na divulgação dos cursos e recebendo então, o nome da sua principal ação, “Seja UFSM-FW”.

Propondo com tudo isso a familiaridade do nome UFSM-FW na comunidade, diminuir a evasão, aproximar os alunos de ensino médio da região às características dos cursos, perfil do profissional egresso, das vagas, dos turnos de aulas, dos benefícios socioeconômicos da instituição, estrutura do Campus, assistência estudantil, possibilidades de atuação, aumentar a concorrência dos cursos, reduzir o número de vagas ociosas, e sempre procurando fortalecer a ideia de gratuidade e qualidade, e por fim, estabelecer canais de comunicação entre esse público de jovens de ensino médio e o Seja UFSM-FW, por meio da fanpage do *Facebook*.

2 DESENVOLVIMENTO

Existem diversas ações de divulgação do projeto propostas e que já estão em andamento no ano 2017, quais sejam: a divulgação da UFSM-FW pela fanpage “Seja UFSM-FW”, visitas nas escolas da cidade de Frederico Westphalen e região, recebimento de excursões das escolas na UFSM-FW, divulgação dos cursos em estabelecimentos parceiros do projeto, como lanchonetes, sites, entrega de panfletos durante o Exame Nacional do Ensino Médio – Enem, entrega de adesivos dos cursos de graduação aos alunos do próprio curso para que sirvam de veículos

de propaganda da UFSM-FW, produção de material de vídeo e material gráfico voltado ao aluno de ensino médio.

a) FANPAGE DO SEJA UFSM-FW

A fanpage do Seja UFSM-FW busca divulgar as características dos cursos de graduação ofertados no Campus de Frederico Westphalen, também as datas de inscrição do SiSU, datas de chamada oral, editais, lista dos candidatos selecionados, benefícios da assistência estudantil, além de ser uma fonte onde que os futuros candidatos possam ter acesso para tirar dúvidas no chat.

b) VISITAÇÃO NAS ESCOLAS DA REGIÃO

As visitações nas escolas pretendem mostrar para a comunidade, que existe uma universidade federal gratuita e de qualidade próxima a eles. Mencionando também todos os auxílios e possibilidades de ingressar em uma das melhores universidades do País.

c) VISITAS DAS ESCOLAS AO CAMPUS UFSM-FW

As visitas presenciais no Campus da UFSM de Frederico Westphalen ampliam a visão do aluno quanto à escolha do curso desejado, pois proporcionam a ele um contato com os diversos laboratórios especializados, com equipamentos tecnológicos dentre outras coisas que acabam incentivando o mesmo a querer estudar na UFSM. Ao visitar a UFSM- FW, observar seu funcionamento e tendo contato com universitários, pode despertar o desejo em estudar naquele mesmo ambiente.

d) DIVULGAÇÃO DOS CURSOS EM ESTABELECIMENTOS PRIVADOS

Constatado a importância de divulgar o campus da UFSM-FW, com a ação “Seja UFSM-FW” buscou-se propagar em estabelecimentos privados, principalmente de alimentação, pertencentes da cidade de Frederico Westphalen, o nome da UFSM, mostrando e enfatizando para a comunidade em geral a presença da universidade e de seus cursos de graduação neste município. Na figura 1, é possível observar a Marca Seja UFSM-FW:

Figura 1 – Marca Seja UFSM-FW

e) SITE

A preocupação do programa de extensão vai além de conseguir mais ingressantes na universidade, possui também a responsabilidade de receber e ajudar aos candidatos aprovados na sua adaptação com a cidade de Frederico Westphalen. A criação e o desenvolvimento de um *site* têm como propósito auxiliar e mostrar um pouco mais da cidade, como os lugares de alimentação, contatos de locadoras de imóveis, contatos de emergências, entre outros, também informações como grade curricular e características dos cursos de graduação além de informações gerais e com linguagem diferente, sobre todos os cursos.

f) ENTREGA DE FOLDERS INFORMATIVOS

A ação da entrega de folders melhora a informação da existência de uma universidade federal na cidade de Frederico Westphalen e região para a comunidade, buscando sempre novos alunos para a UFSM-FW. Um dos alvos, foi o dia da aplicação do Exame Nacional do Ensino Médio. Na Figura 2 pode ser visto o folder desenvolvido pelos bolsistas e voluntários do projeto para divulgação.

Figura 2 – Em A) Folder ENEM, do Seja UFSM-FW para alunos e B) Material em A3 desenvolvido para as escolas.



A)



B)

g) ENTREGA DE ADESIVOS

A distribuição de adesivos para a comunidade acadêmica da UFSM-FW trará uma grande visibilidade ao nome da universidade, juntamente com os cursos oferecidos na mesma, pois a circulação dos adesivos poderá ir além da região atingida pela UFSM de Frederico Westphalen. Na Figura 3 pode ser visto um exemplo de adesivo produzido pelos bolsistas e voluntários do projeto.

Figura 3 – Adesivo do Seja UFSM-FW



3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Analisando as visitações já realizadas no primeiro semestre de 2017, foram atingidos 701 alunos em 13 escolas, conforme a Tabela 1 apresenta:

Tabela 01 – Escolas atingidas pelo Programa de Extensão

Nome da Escola	Cidade	Alunos atingidos
EEEM Olívia de Paula Falcão	Erval Seco- RS	60
EEEM São Gabriel	Ametista do Sul- RS	72
EEEB Sepé Tiaraju	Frederico Westphalen- RS	120
Cursinho + Pré	Frederico Westphalen- RS	40
Cursinho Darwin	Palmeira das Missões- RS	32
EEEB Jose Zanatta	Taquaruçu do Sul- RS	60
EEEB 14 de Maio	Vicente Dutra- RS	24
EEEM 20 de Setembro	Caiçara- RS	35
IEE Visconde de Taunay	Iraí- RS	50
EET José Cañellas	Frederico Westphalen- RS	77
IEE Madre Tereza	Seberi- RS	58
ETE Dr. Rubens da Rosa Guedes	Sapucaia do Sul- RS	27
EE Nossa Senhora de Assunção	Sapucaia do Sul- RS	46

Fonte: Fórum dos Cursos de Graduação da UFSM-FW

Além das visitações, a *fanpage* “Seja UFSM-FW” também é uma forma de divulgação dos cursos de graduação da UFSM-FW. Criada em maio de 2017, já conta com 704 curtidas, conforme exemplo da Figura 4.

Figura 4: *Fanpage* Seja UFSM - FW



Fonte: https://www.facebook.com/sejaufsmfw/

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma particular, teremos como indicador de resultado positivo do projeto o número de curtidas/seguidores nas redes sociais, o número de escolas participantes da ação da visita guiada, assim como as entrevistas agendadas e divulgação gratuita dos Cursos de Graduação da UFSM/Campus FW. E de fato, esperamos que, com o auxílio do Projeto, possamos zerar as quase 500 vagas ociosas no campus, em um prazo máximo de 2 anos. Dessa forma esperamos contribuir para a redução do índice de evasão nos cursos do campus, ampliando o número de ingressantes, além de ampliar a visibilidade da UFSM na região, estreitando os laços com a comunidade. Ademais, também observaremos o número de escolas envolvidas. A repercussão do projeto será medida, de forma quantitativa, pelo número de escolas e alunos participantes, bem como pelo número de ingressantes nos cursos do campus.

PRODUÇÃO DE VÍDEOS COM JOVENS DO INTERIOR GAÚCHO: UMA FORMA DE INCLUSÃO CULTURAL

Área temática: Comunicação

Coordenador da Ação: Cláudia Herte de Moraes[1]

Autor: Mayara Neri Dias[2], Thifani Porto Pilan[3]

RESUMO: O trabalho tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão Vídeo Entre-Linhas: formação de jovens realizadores em Frederico Westphalen e Região, que tem como propósito contribuir para a criação de produtos audiovisuais a partir da formação técnica e a qualificação prática dos jovens da região rural e periférica de Frederico Westphalen e região. Ao lado disso, o projeto busca compreender como se dá o consumo midiático dos participantes por meio dos dados obtidos a partir da aplicação de questionários, o que proporciona o melhor entendimento da metodologia participativa do processo educomunicativo. A conclusão é de que os jovens fazem parte do consumo de mídia tradicionais e por conta disso fazem as suas escolhas temáticas e de gênero na própria produção audiovisual, desta forma o projeto caracteriza-se como ação de inclusão cultural.

Palavras-chave: Comunicação, Audiovisual, Mídias, Inclusão cultural.

1 Introdução

O projeto de extensão Vídeo Entre-Linhas foi criado no ano de 2007 e, tem como objetivo a formação de jovens realizadores em Frederico Westphalen e região. Com isso, o projeto atua como facilitador no contexto da produção audiovisual junto a alunos com faixa etária entre 11 a 17 anos. A partir das atividades lecionadas em oficinas, o projeto contribui com o aprimoramento de produção de conteúdos midiáticos em escolas do interior ou da periferia. Em seis encontros, os jovens participantes aprendem conteúdos teóricos e práticos a respeito do audiovisual, totalizando 30 horas de formação.

1 Doutora em Comunicação e Informação, Departamento de Ciências da Comunicação, UFSM/Frederico Westphalen; chmoraes@gmail.com

2 Acadêmica do curso de Jornalismo - Bacharelado, UFSM/Campus Frederico Westphalen. Bolsista FIEX UFSM 2017; may.nd18@gmail.com

3 Acadêmica do curso de Jornalismo - Bacharelado, UFSM/Campus Frederico Westphalen. Bolsista FIEX UFSM 2017; thifaniportto@gmail.com

As oficinas são realizadas nas escolas por estudantes de graduação do Curso de Jornalismo da UFSM-FW, no auxílio aos jovens para a produção de seus curtas-metragens. Após a produção dos vídeos, acontece uma mostra itinerante, proporcionando interação dos estudantes e suas produções audiovisuais com as comunidades locais, familiares, amigos e professores. Nessa mesma ocasião são entregues os certificados de participação.

Apresentamos neste relato a dinâmica das oficinas, demonstrando como os principais conteúdos foram trabalhados, bem como a reação dos jovens participantes, destacando as escolhas por tema e gênero das produções do primeiro semestre de 2017. Para conhecer melhor a população de jovens atendida pelo projeto, também apresentamos o resultado do levantamento da situação social e econômica e o acesso deste grupo aos produtos de comunicação e cultura.

2 Dinâmica das oficinas teóricas e práticas

O projeto atua na interface entre os meios de comunicação (suas práticas e técnicas) e o meio educacional. Como se trata de um processo de Educomunicação, destacamos justamente a ideia de não separação entre a teoria e a prática de produção de mídia. Trata-se de um “mídia-processo”, uma metodologia “de produção comunicativa a partir da experimentação e da experiência do coletivo. Com efeito, a Educomunicação é considerada como campo de ação prática, pois não se pretende evocar modelos ou testar as teorias” (MORAES; GOMES, 2016, p.194).

No ano de 2017, as oficinas do Projeto Vídeo Entre-Linhas começaram nos dias 30 e 31 de maio, respectivamente nas escolas Waldemar Sampaio Barros - localizada no distrito Oswaldo Cruz; e José Zanatta, localizada no município de Taquaruçu do Sul. Nessa primeira aula, foi feita uma breve apresentação dos alunos, cada integrante da turma falou sobre as expectativas de participação no projeto e as informações básicas como nome, idade, ano escolar etc. Alguns mais tímidos não se sentiram totalmente à vontade, mas todos da sala se apresentaram, com maior ou menor desenvoltura. Após, as monitoras explicaram sobre audiovisual incentivando a participação, tratando sobre história e desenvolvimento do cinema, além de apresentarem trechos de filmes clássicos do cinema mudo. Ao final solicitaram um

breve resumo sobre o que os jovens desejariam trabalhar no curta-metragem.

A segunda aula aconteceu no dia 7 de junho (Escola José Zanatta) e no dia 22 de junho (Escola Waldemar Sampaio Barros). Neste encontro, com maior aproximação da turma, houve mais colaboração para o estudo dos tópicos: funcionamento da linguagem visual, planos, ângulos e movimentos de câmera, corte, composição, como fazer um roteiro e trilha sonora e o seu papel nos filmes.

Na última aula teórica, foram explicadas as técnicas de zoom, foco, iluminação e algumas dicas sobre o áudio e microfones. Essa parte já foi realizada com o uso da câmera, facilitando a compreensão. Foi estipulado aos estudantes que trouxessem o roteiro finalizado, bem como os objetos e caracterização dos personagens, com o objetivo de começar a gravação do curta-metragem.

Na Escola Waldemar Sampaio Barros, o gênero escolhido pelos estudantes foi terror. Dando andamento à parte prática da oficina, no quarto encontro, os jovens trouxeram as principais roupas para a caracterização dos personagens. Após a leitura do roteiro, as monitoras deram algumas dicas e correções e aprovaram as gravações. Nos dois últimos encontros (aulas 5 e 6), foram realizadas as gravações do vídeo, com o tema escolhido pela turma, contando uma história de terror ambientada na própria escola. Foi necessário regravar algumas cenas para que as condições técnicas de áudio e de atuação dos personagens ficasse melhor, assim como foram realizadas alterações pontuais no roteiro.

Na Escola José Zanatta, o tema foi tratado pelo gênero drama. Neste local, a parte prática começou na quarta aula, quando os alunos trouxeram o roteiro pronto, e assim as monitoras puderam ajudar os jovens com algumas dificuldades enfrentadas na hora de escrever, principalmente nas falas, que eram poucas e pequenas. A história contada no curta é sobre um menino negro que sofre alguns preconceitos dos demais colegas de classe. A captação começou no quarto encontro, e seguiu nas aulas 5 e 6. Este vídeo mostra situações em que o preconceito gera o *bullying (*atos de violência física ou psicológica repetidos por força de algum preconceito).

3 Análise e discussão: perfil social, econômico e cultural

A partir do questionário aplicado aos alunos das escolas, obtivemos os seguintes resultados: Na Escola José Zanatta, em Taquaruçu do Sul: ao total foram seis pessoas do sexo feminino e três do sexo masculino que contribuíram para a pesquisa. Referente a quantos integrantes da família mora com os adolescentes, a média dos jovens do sexo masculino foi de cinco pessoas enquanto a média referente ao sexo feminino foi de quatro integrantes. A respeito das moradias que esses jovens habitam, todos os participantes responderam que suas casas eram próprias. Na Escola Waldemar Sampaio, em Oswaldo Cruz, participaram da pesquisa sete pessoas do sexo feminino e dois do sexo masculino. Referente a quantos integrantes da família mora com os adolescentes, a média dos jovens foram três. Quanto ao tipo de moradia, responderam que suas casas eram próprias.

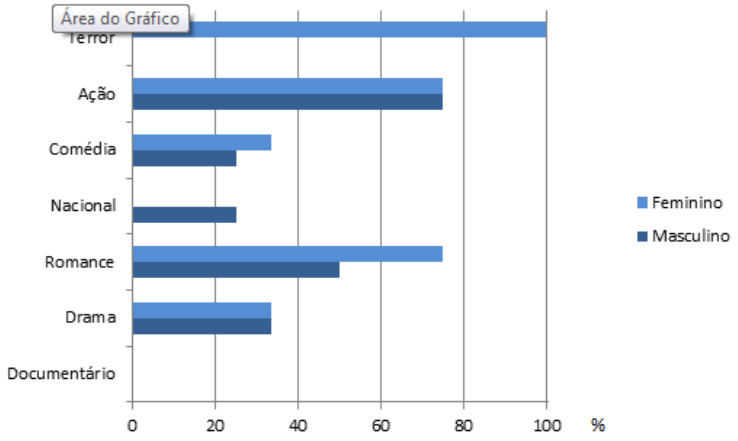
Mesmo com a maioria dos jovens morando no interior de Taquaruçu do Sul e Frederico Westphalen onde o acesso aos meios de comunicação tornam-se mais difíceis, todos da escola José Zanatta afirmaram ter acesso à internet, televisão, jornais e revistas, enquanto na escola Waldemar Sampaio de Barros 25% das jovens tem acesso à televisão e internet, 25% a televisão, jornais e revistas e 25% a televisão, jornais, revistas e internet. Já a parcela masculina dos alunos 50% tem acesso a televisão e internet e 50% a televisão, jornais, revistas e internet.

Quando questionados sobre conteúdos que eles assistiam na televisão, os meninos da escola José Zanatta responderam os seguintes: filmes, telejornais, telenovelas, desenhos animados, programas de auditório e esportes e a parcela feminina musicais, filmes, telejornais, telenovelas e programas de esportes. Já os jovens do sexo masculino da escola Waldemar Sampaio Barros responderam: telejornais, esportes, musicais e filmes enquanto que as meninas disseram assistir na televisão desenhos animados, telejornais, programas de auditório, esportes, novelas, filmes e musicais.

A respeito dos conteúdos que os jovens de Oswaldo Cruz consomem na televisão, 75% das meninas e 100% dos meninos acreditam que os jovens estão sendo representados na TV; além disso, 75 % das meninas e 75% dos meninos se identificam com os personagens da sua faixa etária mostrados nos filmes que assistem. Em Taquaruçu do Sul, 85% das meninas e 50% dos meninos acreditam

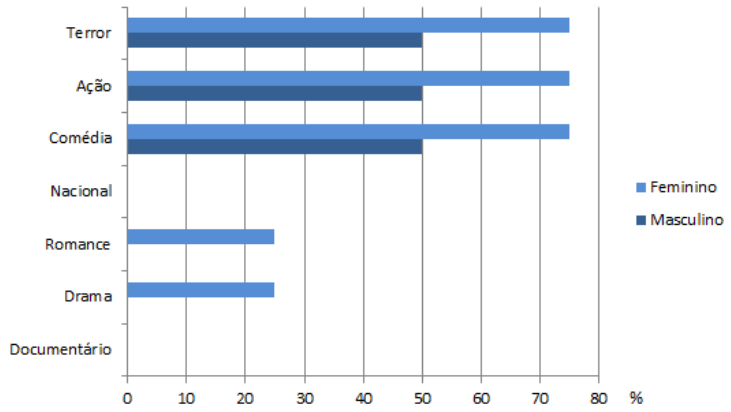
que estão sendo representados na TV e consequentemente, 85% das meninas e 75% dos meninos se identificam com os personagens de sua faixa etária mostrados nos filmes que assistem. Apresentamos as questões da audiência por gêneros de filmes nas Tabelas 1 (José Zanatta - TS) e 2 (Waldemar de Barros - FW).

Tabela 1 (gêneros que mais gosto - José Zanatta)



Fonte: Questionário aplicado aos alunos.

Tabela 2 (gêneros que mais gosto - Waldemar de Barros)



Fonte:Questionário aplicado aos alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento das oficinas foi possível entender um pouco mais sobre a realidade dos jovens participantes quanto ao seu consumo cultural e ajudá-los a produzir algo com o qual se identificassem. A partir do questionário pode-se perceber, na escolha dos temas de seus curtas-metragens, certas referências dos

gêneros mais assistidos pelos jovens. A Escola Waldemar Sampaio Barros refletiu isso na escolha do gênero terror, enquanto a Escola José Zanatta - que inicialmente havia escolhido o mesmo gênero - acabou mudando para o drama. A identificação dos jovens com determinados gêneros de filmes contribui para uma maior valorização do conhecimento dos estudantes, já que puderam se inspirar em conteúdos que eles consomem no dia-a-dia e também produzir novos conteúdos.

A produção de vídeos próprios, por meio do processo educomunicativo, torna-se também um processo de inclusão cultural. Por conta das escolas escolhidas se localizarem no meio rural e levando em consideração a situação social desses, entende-se que esses indivíduos consomem mídias da forma mais tradicional, especificamente pela televisão. O que também se confirma em suas escolhas quanto ao gênero de seus curtas, já que filmes de terror e drama são predominantes nesse meio de comunicação.

REFERÊNCIAS

MORAES, C. H.; GOMES, J. Produção audiovisual com jovens de comunidades rurais no Sul do Brasil. **Toma Uno**, v.5, p.191-206, 2016.

AGRADECIMENTOS

Fundo de Incentivo à Extensão - FIEX, Universidade Federal de Santa Maria.

PROGRAMA ‘SOCIAL EM QUESTÃO’: A COMUNICAÇÃO A SERVIÇO DOS DIREITOS HUMANOS E SOCIAIS

Direitos Humanos e Justiça

Coordenadora da Ação: Eliana Mourgues Cogoy[1]

Autores/as: Zaida Castro de Siqueira[2], Jean Corrêa dos Santos[3]

RESUMO: O programa radiofônico *Social em Questão* consiste num projeto de extensão do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Serviço Social, Mídia, Cultura e Questão Social (NEPMQS) do Departamento de Serviço Social – UFSM. A proposta está em possibilitar a diversidade e a transversalidade de temas que perpassam a cidadania, a garantia de direitos e o acesso à informação. Através de entrevistas com um público variado, o Social em Questão busca ir além do ambiente acadêmico. Compreende-se a importância da democratização das mídias e o seu papel na sociedade e valorizam-se os ganhos apresentados pelo projeto.

Palavras-chave: Serviço Social, Comunicação, Cidadania.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em um projeto de extensão integrante do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Serviço Social, Mídia, Cultura e Questão Social (NEPMQS) vinculado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Denominado “Serviço Social e mídia: novas possibilidades através da interlocução na rádio universidade”, trata-se de um programa radiofônico

[1] Mestre em Serviço Social (PUCRS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) elianacogoy@gmail.com Coordenadora do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Serviço Social, Mídia, Cultura e Questão Social – NEPMQS/UFSM.

[2] Curso de Bacharelado em Serviço Social, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

[3] Curso de Bacharelado em Serviço Social, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

em parceria com a rádio Universidade 800AM da UFSM, consolidado pelo seu terceiro ano consecutivo, transmitido semanalmente, às segundas feiras, as 13h10, horário de Brasília.

Destaca-se a importância da comunicação popular no programa desenvolvida através de entrevistas conforme o *Gráfico 01*. A emissora da Rádio Universidade caracteriza-se como pública e vem destacando-se com sua finalidade educativa e cultural e que atinge mais de 150 municípios, correspondendo a quase toda a região central e fronteira oeste do Rio Grande do Sul.

Com foco em transmitir informação de qualidade e priorizando pautas de cunho valorativo ao cotidiano e que fomentem as relações e emancipação dos sujeitos de direito, o *Social em Questão* está numa ascendente de público ouvinte da Rádio Universidade, como pode ser visualizado no *Gráfico 02* que mensura o acompanhamento da página no *facebook,* assim como pelo número de acessos na plataforma online Radiotube[4] (*Tabela 01*), onde ficam disponíveis os áudios após transmissão para audição ilimitada ou download do conteúdo.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto consiste na produção, edição e divulgação das entrevistas na mídia: rádio e internet. A realização é feita através de dois blocos de aproximadamente vinte minutos, a pauta é construída em conjunto com as/os convidadas/os, desenvolvida a partir de temas propícios ao Serviço Social e a classe trabalhadora, tais como assistência social, saúde, comunicação, educação, movimentos sociais, cultura, acessibilidade, controle social, violência, gênero, políticas sociais, gerontologia, dentre outras.

[4] A radiotube consiste numa plataforma online que abriga audições de programas radiofônicos de todo o Brasil, as gravações ficam hospedadas para acesso ilimitado e download dos programas já veiculados.

O projeto visa fomentar e promover um espaço de informações úteis à sociedade, como uma estratégia democrática, que permita debater os direitos, como a defesa central da liberdade, para alcançar a cidadania plena. O *Social em Questão*, leva o conhecimento para além da universidade, fazendo uma conexão com a sociedade não acadêmica e transpondo barreiras e estigmas relativos a produção de conhecimento.

O *Social em Questão* transmite informação de qualidade, com temas atuais, perpassando a totalidade do Serviço Social e demais demandas, aproximando-se do seu público solicitando sugestões de pautas e realizando a troca de ideias nas mídias de divulgação. Na página do *facebook* são divulgados os programas que irão ao ar e os que já foram transmitidos. A radiotube é um meio de produzir conteúdo e de fato proporcionar acesso amplo, inclusive para aqueles e aquelas que não tiveram a oportunidade de acompanhar a transmissão na Rádio Universidade e interessam-se pelas pautas.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O Serviço Social, enquanto formação e trabalho é chamado para se incluir no debate da mídia, trazendo o viés de uma profissão crítica, reflexiva, realizando um contraponto com a realidade posta pela mídia hegemônica. Nesse processo, o *Social em Questão*, se coloca como ferramenta na defesa da democratização da informação e da comunicação social.

> Refletir sobre o processo de comunicação no exercício profissional do assistente social deve, portanto, se construir num ponto importante de análise e de intervenção junto às diversas expressões da questão social" [...] (ESPÍNDOLA; 2011, p. 228)

Para além de colocar a profissão diante dos meios de comunicação, é importante chamar a população para construir estes espaços de maneira democrática, auxiliando na identidade de brasileiras/os compreendendo seu papel na sociedade,

no âmbito do controle social, na construção de políticas públicas e sociais e se colocando como atores fundamentais no processo de construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Gráfico 01: Perfil das/os convidadas/os



Fonte: sistematização dos/as autores/as (2017).

O *Gráfico 01* apresenta o levantamento de dados referente ao perfil dos/as convidados/as para as gravações no primeiro semestre de 2017. Dentre as 52 pessoas convidadas desse primeiro semestre de 2017, temos 06 professores/as, 12 estudantes, 13 profissionais da área de Serviço Social e 21 pessoas classificadas como sociedade civil. Por sociedade civil somou-se todas as pessoas convidadas e que não estão ligadas ao meio acadêmico, tais como: vinculadas a movimentos sociais, grupos ativistas, profissionais de outras áreas do conhecimento e demais ações que estejam relacionadas às temáticas do NEPMQS, que são Serviço Social, Mídia, Cultura e Questão Social.

Gráfico 02: Curtidas na página do facebook



Fonte: sistematização dos/as autores/as (2017).

Em relação às mídias de divulgação e replicação de conteúdo, os dados da página no facebook intitulada *Programa Social em Questão* mostram um crescimento nas suas curtidas, como exposto no *Gráfico 02*, de 510 em janeiro de 2017 para 641 curtidas em julho de 2017. Nenhuma das publicações da página foram pagas, todas as curtidas e seguidores são resultados de *post's orgânicos*, ou seja, sem patrocínio e com conteúdo de criação oriundo dos e das integrantes do NEPMQS. Outra forma de avaliação do alcance do projeto é a plataforma radiotube, desenvolvida em 2007 através da Criar Brasil.

Tabela 01 – Dados do Social em Questão na Radiotube

Dados Social em Questão na Radiotube de 06/01/52017 até 30/07/2017	
Número de Programas disponibilizados	29 programas
Número de acesso aos programas	1.248 acessos
Média de acessos por programa	43 acessos por programa

Fonte: sistematização dos/as autores/as (2017).

Como mostra a *Tabela 01*, foram disponibilizados 29 programas, de janeiro de 2017 até 30 de julho de 2017, tendo um total de 1.248 acessos, com uma média de 43 acessos/programa, proporcionando assim, alcance as pessoas de várias partes do país e levando informação para os/as ouvintes da Rádio e também àqueles/as que

acompanham o programa através da internet.

Para Iamamoto (2008) o acesso à informação engloba uma relação democrática aberta a reflexões e críticas entre o os/as assistentes sociais e aos sujeitos que demandam seus direitos (e serviços a eles correspondentes). Nesse sentido o *Social em Questão* vem como uma ferramenta que articula suas bases teórico-metodológicas e suas competências técnico-operativas, viabilizando conteúdo de qualidade e informações que agregam ao cotidiano. Prova disso são os números em que demonstram o crescimento ininterrupto do acompanhamento do *Social em Questão*. E esses resultados caminham ao encontro da democratização da mídia e da comunicação como direito humano.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na contemporaneidade, a interface com a mídia abre possibilidades para os espaços sócio ocupacionais dos/as assistentes sociais, e a experiência junto a Rádio Universidade aponta para o Serviço Social uma ferramenta para empoderamento dos/as usuários/as, no acesso à informação e, consequentemente, na qualificação da cidadania. Considerando princípios éticos defendidos pela categoria de assistentes sociais, o que está explícito dentre os princípios fundamentais do Código de Ética profissional, compreende-se que só é possível concretizá-lo na medida em que há a liberdade e o fortalecimento dos usuários e usuárias, quando bem informados/as.

REFERÊNCIAS

ESPÍNDOLA, Nelma R. S. Em defesa do diálogo entre a mídia rádio e o Serviço Social. In: Sales, M. A.; Ruiz, J. S. R..(Org.). Mídia, questão social e Serviço Social. São Paulo: Cortez Editora, 2009, v. 1, p. 214-234.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

RADIOTUBE. Disponível em https://www.radiotube.org.br/sobre.php. Acessado em julho de 2017.

ADOTE AÇÃO POLITÉCNICO

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Michele Monguilhott[1]

Jaqueline Beatriz Scherer, Cindy Almeida Machado,

Lucio de Paula Amaral, Diana Bolaños Erazo, Victória Lixinski[2]

O projeto Adote Ação Politécnico tem como proposta o treinamento e aprimoramento profissional dos adolescentes na faixa etária entre 14 e 24 anos de idade com o objetivo de contribuir no processo de desenvolvimento e formação de adolescentes em situação de acolhimento institucional na cidade de Santa Maria-RS, garantindo-lhes o acesso a programa de aprendizagem gratuito voltado à sua profissionalização. Objetiva proporcionar certa autonomia para adolescentes que vivem em instituições de acolhimento e que, após os 18 anos, ganham as ruas conduzidos por um mundo de criminalidade e abandono. O projeto conta com a parceria do JIJSM, do Ministério Público, da Pró-Reitoria de Extensão, do Colégio Politécnico e do GAIASM. As atividades são desenvolvidas por uma equipe de voluntários e bolsistas, totalizando 140 horas semestrais. Os jovens selecionados são capacitados tecnicamente para sua inserção no mercado de trabalho. Até o momento, os adolescentes receberam certificações nas áreas de alimentos, fruticultura e geoprocessamento. No próximo semestre pretende-se selecionar vinte adolescentes da rede estadual de educação que apresentem distorção idade-série na educação básica. Já foram obtidos bons resultados com a inclusão dos adolescentes na comunidade universitária mostrando excelente integração no convívio com alunos de níveis diferentes de ensino. O desafio atual do projeto está em adaptar as atividades profissionalizantes as dificuldades oriundas da distorção idade-série.

Palavras-chave: acolhimento, adolescente, distorção idade-série.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é o resultado do projeto de extensão Adote Ação Politécnico para adolescentes em situação de acolhimento na cidade de Santa Maria - RS. O projeto é realizado pelo Colégio Politécnico da UFSM desde 2016, com o apoio da

1 Doutora em Geografia, Colégio Politécnico da UFSM, Universidade Federal de Santa Maria, michelemonguilhott@politecnico.ufsm.br.

2 Bolsistas da ação e acadêmicas dos Cursos de Licenciatura em Biologia e Ciências Sociais da UFSM; jaquelinebeatris@hotmail.com, cindy.csociais.ufsm@live.com. Integrante da equipe: Doutor em Engenharia Florestal, Professor da UFSM; amaralufsm@gmail.com. Mestrandas em Ciências Sociais do PPGCS/UFSM e em Geografia do PPGGEO/UFSM; dianabolanoserazo@gmail.com, lixinski.v@gmail.com.

Pró-Reitoria de Extensão, do Juizado da Infância e da Juventude da Comarca de Santa Maria, do Ministério Público e do Grupo de Apoio e Incentivo à Adoção GAIA-SM, e executado com recursos do Colégio Politécnico e do Fundo de Incentivo à Extensão - FIEX UFSM. Retrata também, a inserção na comunidade universitária de adolescentes com distorção idade-série acolhidos nas duas instituições de acolhimento do município de Santa Maria-RS.

A situação atual do acolhimento em Santa Maria é o resultado da ineficiência de uma rede básica de proteção às famílias desses adolescentes. Filhos de pais com o mesmo histórico de situações de risco e abandono, vivem às margens da sociedade e segundo Dullius (2014) são indivíduos não reconhecidos e com uma imagem social negativa, vinculada ao acolhimento, frutos de " um processo histórico que ainda marginaliza essa população". Para o autor nem a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990 conseguiu fazer com que as pessoas percebam as crianças e adolescente acolhidos como sujeitos representativos na sociedade atual.

Instituições de acolhimento são aquelas que atendem crianças e adolescentes que se encontram sob medida protetiva de abrigo, que é aplicada por autoridade judiciária, após terem sido esgotados todos os recursos para a manutenção da criança/adolescente na família de origem (BRASIL, 1990).

O histórico desses serviços em Santa Maria é descrito no Plano de Acolhimento de Crianças e Adolescentes definido para o período 2014-2017 para o município de Santa Maria/RS PACA (RIO GRANDE DO SUL, 2014).

A situação atual dos acolhimentos segundo Jancruza (2012), se caracteriza por uma situação de vulnerabilidade social e pessoal, histórico de violência, baixa escolaridade, pobreza e uso de álcool e drogas.

A ação procura desenvolver práticas alternativas de aprendizagem técnico-profissionalizantes para grupos de jovens na faixa etária de 14 a 24 anos para fortalecer o desenvolvimento da autonomia e a inclusão desses adolescentes em programas de qualificação profissional, bem como a sua inserção no mercado de trabalho, como aprendizes através de futuros convênios - observadas as devidas

limitações e determinações da lei nesse sentido, visando à preparação gradativa para o seu desligamento institucional quando atingida a maioridade.

2 DESENVOLVIMENTO

A primeira etapa do projeto constou de uma reunião com as instituições participantes para informar a proposta do Projeto de Extensão ADOTE AÇÃO POLITÉCNICO, explicando-se de forma detalhada os critérios de inclusão e exclusão, as informações que seriam necessárias para a participação do adolescente, a infraestrutura disponibilizada pelo Colégio Politécnico da UFSM, a logística de atendimento e o tempo de realização de cada ação/objetivo específico do projeto.

Em uma primeira etapa aconteceu o reconhecimento e a informação sobre cada área de atuação técnico/tecnológica desenvolvida no Colégio Politécnico, da Equipe integrante do projeto e das possibilidades de aprendizagem profissional que seriam disponibilizadas. O desenvolvimento das etapas são acompanhados por servidores e alunos do Colégio Politécnico e de outras Unidades da UFSM.

As atividades acontecem ao ar livre e em laboratórios, nas dependências do Colégio Politécnico da UFSM, principalmente para incentivar e integrar os adolescentes na comunidade universitária.

No intuito de buscar alternativas pedagógicas mais atrativas a realidade desses jovens as aulas não são ministradas de forma regular, contando com dinâmicas de campo, oficinas de ilustração e fotografia, visitas às unidades da UFSM além de participação em atividades culturais na cidade.

As etapas iniciais se caracterizam pela autorização para participação dos adolescentes, que cabe ao Juizado da Infância e da Juventude da Comarca de Santa Maria seguindo critérios definidos em reunião juntamente com representantes do Colégio Politécnico da UFSM e do Grupo de Apoio e Incentivo à Adoção de Santa Maria GAIA-SM.

A seleção do adolescentes, realizada pela equipe técnica das Instituições de Acolhimento, seguiram os critérios de inclusão que são: faixa etária entre 15 a 21

anos e de exclusão na faixa etária abaixo de 15 anos. Os setores de Alimentos, Fruticultura, Paisagismo e Geoprocessamento do Colégio Politécnico (Figura 1) foram mobilizados para possibilitar a recepção dos adolescentes nas dependências do Politécnico.

Figura 01 – Principais setores envolvidos nas atividades do projeto



Fonte: Colégio Politécnico da UFSM

Além da equipe formada por professores, instrutores e colaboradores os jovens são acompanhados através do trabalho voluntário da psicóloga Juliana Pereira Zanini, além de atendimento odontológico com as cirurgiãs-dentistas Thais Braga Rosseto e Franciele Souza dos Santos, ambos oferecidos de forma gratuita aos participantes regulares da ação.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A ação obteve resultados significativos, os treze adolescentes que até então não haviam tido oportunidade de conviver em uma comunidade universitária

integraram o ambiente acadêmico com pouca dificuldade, estas relacionadas em sua maioria a distorção idade-série na educação básica.

Os resultados obtidos no primeiro ano de realização do projeto constam da tabela 1.

Tabela 01 – Atividades de Aprendizagem

Atividades Formativas	Nº de participantes	Concluintes da ação
Oficinas de derivados de carne	13	10
Oficinas de derivados do leite	13	10
Curso de Auxiliar de Topografia	10	6
Oficina de ilustração	8	8
Oficina de fotografia	8	8

Fonte: Adote Ação Politécnico (2017)

Mesmo apresentando distorção idade-série, os jovens realizaram com facilidade atividades formativas complexas como é o caso do curso de auxiliar de topografia que envolve conhecimentos de matemática aplicada, uso de equipamentos e trabalho de campo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o trabalho tem dado certo, mas sabemos que é apenas o começo e que muito ainda deve ser feito para modificar a imagem social negativa e as dificuldades que esses adolescentes vivenciam.

As maiores dificuldades encontradas são relativas a distorção idade-série na educação básica, por problemas de alfabetização, dificuldades em concentração, de leitura e interpretação de textos. A próxima etapa da ação pretende inserir no grupo de adolescentes acolhidos, adolescentes antes do acolhimento, selecionando vinte adolescentes com distorção idade-série das escolas públicas próximas da Universidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio do Colégio Politécnico da UFSM, dos servidores e alunos da UFSM integrantes da equipe executora, dos parceiros externos, da Pró-Reitoria de Extensão da UFSM através do Fundo de Incentivo à Extensão e ao GAIA-SM.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul 1990. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm> . Acesso em: maio de 2016.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária.** Brasília, DF: CONANDA, 2006. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/criancas-e-adolescentes/programas/pdf/plano-nacional-de-convivencia-familiar-e.pdf>. Acesso em: maio de 2016.

DULLIUS, Luana. A. **As imagens sociais sobre jovens em acolhimento institucional: a perspectiva dos profissionais**. 2014. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Psicologia – Instituto de Psicologia, UFRGS, Porto Alegre, 2014.

JANCZURA, Rosane. **Instituições de Abrigamento em Santa Maria/RS: uma abordagem histórica.** Santa Maria: Ed da UFSM, 2012, p203-233.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Município Desenvolvimento Social. **Plano de Acolhimento de Crianças e Adolescentes.** Santa Maria, RS: 2016. Disponível em: <https://www.santamaria.rs.gov.br/inc/view_doc.php?arquivo_dir=2016&dir_mes=05&arquivo_nome=D30-300.pdf&doc_gc=1.> Acesso em: em 05 de maio de 2016.

CINEGRAFANDO A EDUCAÇÃO: AÇÕES EXTENSIONISTAS A PARTIR DA SÉTIMA ARTE

Área temática: Educação

Coordenadora da Ação: Valeska Fortes de Oliveira[1]
Autoras: Karoline Regina Pedroso da Silva[2],Viviane Meili[3]

Resumo: Este trabalho contempla ações desenvolvidas no projeto extensionista "Cinegrafando a educação – experiências formativas em cinema: até onde a sétima arte pode chegar?" do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social (GEPEIS) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que acontece desde 2014. Atualmente, as ações extensionistas são: a)*Cinema Itinerante*: realizado há quatro anos em parceria com instituições educativas do município e região; b)*Cine Intervalo*: deste ano, possuindo como público alvo as funcionárias terceirizadas do Centro de Educação/UFSM. Ambas atividades debatem o cinema, tratando da Lei 13.006/2014: que obriga duas horas mensais de cinema nacional nas escolas. O GEPEIS também realiza formações utilizando a sétima arte como disparador de discussões acerca dos Direitos Humanos. Referente ao uso do cinema como transformador de ações e do imaginário instituído, os envolvidos participam, mostrando a importância do cinema dentro dessas instituições, na vida daqueles que se fazem presentes em suas ações.

Palavras-chave: Cinema, imaginário, educação, Lei 13.006/2014

1 INTRODUÇÃO

Durante os últimos quatro anos o projeto de extensão "Cinegrafando a educação - experiências formativas em cinema: até onde a sétima arte pode chegar?", organizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Imaginário Social (GEPEIS), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), volta seus trabalhos-para os conceitos de imaginário social, imaginário instituído e imaginário instituinte, de Cornelius Castoriadis (1982), e busca, através da sétima arte, realizar formações que possibilitem vivências, em instituições de ensino, relacionando histórias pessoais e profissionais e as formas pelas quais o cinema se faz presente na vida das pessoas, assim como, as diferentes concepções e visões e os saberes e

fazeres profissionais acerca desta arte em suas vidas.

Através do cinema o projeto desenvolve–atividades para diferentes públicos, tratando através da sétima arte temas como gênero, orientação sexual, identidade de gênero, diversidade étnico-racial, infância, adolescência, inclusão, diversidade religiosa propiciando discussões que desenvolvam o senso crítico nos grupos de formação. Para professores e alunos o projeto realiza formações através da ação intitulada *Cinema Itinerante*, desenvolvida em parceria com escolas da rede municipal e estadual no município de Santa Maria/RS e região, com o objetivo de pensar as práticas com o cinema dentro e fora da escola, e de colocar em voga a Lei 13.006/2014 que obriga a exibição de duas horas mensais de cinema nacional nas escolas brasileiras. Nossa ação mais recente, intitulada *Cine Intervalo*, acontece dentro do

Centro de Educação, com as funcionárias terceirizadas na UFSM, com o objetivo de chegar em um público até então não atendido pela formação em cinema, proporcionando reflexões e debates sobre o tema.

2 DESENVOLVIMENTO

Ao longo dos anos de 2014, 2015 e 2016…

Nos anos anteriores ao de 2017, o projeto foi voltado às escolas, com o trabalho através do *Cinema Itinerante*. Estas ações, em especial a parceria com a Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisca Weinmann, tiveram seus resultados expostos no documentário chamado *Cinegrafando*[1], o primeiro do grupo; e em 2016 realizaram-se formações nas escolas, Centro de Educação Infantil Casa da Criança e Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente Farencena. Sobre o trabalho desenvolvido nesta ação extensionista, Oliveira *et.al* (2017, p.171), diz que, "Sendo assim, o grupo do GEPEIS, foi à escola, ouviu os relatos de memórias de trajetórias docentes e suas relações com o cinema, voltados a uma formação ético-estética".

Cinema Itinerante

Neste ano, o projeto realiza suas atividades na E.M.E.F. Professor Sérgio Lopes, no bairro Renascença em Santa Maria/RS. Já foram realizadas reuniões para organizar o plano de trabalho, e definido que, em um primeiro momento, acontecerão as formações com professores sobre cinema, envolvendo discussões em torno da Lei 13.006/2014. Tais como, como aplicá-la da melhor maneira para que aconteça, realmente, o aprendizado através da sétima arte por parte dos alunos; como colocar os professores em situação de provocados por parte do grupo, provocados a buscarem conhecer mais do cinema nacional, a fim de desmistificar o pensamento de cinema brasileiro ser ruim; e valorizar a ideia de que ele pode trazer conteúdo e reflexões importantes para a vida tanto dos professores como dos alunos. Uma ideia que surgiu como interesse da própria escola, foi a criação de um cine-clube, para a exibição de filmes para a comunidade, uma vez que a escola é de periferia, a comunidade escolar em grande parte não possui condições financeiras de ir no cinema ou mesmo de dedicar um momento para assistir filmes. Assim, a ideia se constrói a partir de um mesmo disparador que move o grupo: de que o cinema pode unir as histórias de cada um, transformando o meio onde é passado. Segundo Fresquet (2007), citado por Aredt e Martins (2008, p.45):

> Entendemos que o cinema pode se constituir em agente da educação que possibilita uma aprendizagem estética, sensibilização da inteligência, descobrimento das sensações, encontros, conhecimento e reconhecimento de diferentes mundos, ideias e culturas,estímulo para sonhar, desaprender o que foi aprendido para se reaprender com os *olhos livres* outras possibilidades de viver.

Também foram planejadas oficinas de produção audiovisual, tanto com os professores, durante as formações, quanto com os alunos, em outros momentos. Nas oficinas com os alunos será posto em discussão o que eles conhecem acerca do cinema, juntamente com a exibição de filmes nacionais, também com o objetivo de que eles aprendam a usar os recursos audiovisuais, na forma mais técnica da

produção audiovisual. Este é o tipo de oficina que o grupo tem realizado com outras instituições, como o Instituto Federal Farroupilha e o curso de Artes Visuais da UFSM.

Cine Intervalo

Esta segunda ação que relatamos, destinada às funcionárias terceirizadas do Centro de Educação da UFSM, vem ocorrendo desde o dia 02 de junho de 2017, idealizado ainda no ano anterior pela coordenadora do projeto Valeska Fortes de Oliveira, que se inspirou por um outro projeto exposto na *11ª Amostra de Cinema de Ouro Preto de 2016*, que realizou um documentário com as cozinheiras de uma escola municipal, chamado *O vapor do cinema: um olho na tela e outro na panela*. A partir desta ideia, os encontros proporcionados pelo GEPEIS ocorrem quinzenalmente na sala 3381 do prédio 16 no Centro de Educação, as funcionárias são convidadas em seu horário de intervalo, durante a manhã, para assistirem curtametragens nacionais e internacionais, após a exibição dos curtas é realizado um debate, onde elas expõem suas visões a cerca daquilo que assistiram.

Até o momento já foram exibidos três curtas que falam sobre imaginário e criação de forma sutil e delicada: O primeiro foi *Lila*, curta de 2014 dirigido por Carlos Lascano; na quinzena seguinte, foi passado *Vida Maria*, uma emocionante animação brasileira cearense de 2006, dirigida por Márcio Ramos; finalizamos o primeiro semestre com o curta espanhol de animação *Alike*, de 2015 dirigido por Daniel Martínez Lara e Rafael Cano Méndez. A importância de dispor desse momento de reflexão e debate para as funcionárias foi o que nos moveu para colocar em prática esta exibição, a cada curta-metragem elas ficaram mais animadas, bem como o grupo, uma vez que conseguimos organizar este projeto com pessoas tão próximas e ainda assim tão distantes da academia.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Na primeira escola onde será realizado o *Cinema Itinerante* deste ano, notouse uma grande abertura perante as ideias propostas, a escola foi muito receptiva, com a direção explanando sobre os problemas tipicamente enfrentados nas escolas públicas e periféricas, principalmente com relação aos temas da ordem de gênero, orientação sexual, identidade de gênero, diversidade étnico-racial, conceito de infância e adolescência, e a diversidade religiosa. Segundo Oliveira et al, 2015:

> O cinema, como o apreendemos e buscamos, assim como a literatura, a pintura e a música, pode ser um meio para explorarmos os problemas mais complexos do nosso tempo e da nossa existência, expondo e questionando a realidade em que vivemos, impedindo que ela nos obscureça e nos submeta.

O que lançou ao grupo o desafio de adaptar-se e ser criativo em locais onde não há tanta estrutura, inclusive para passar filmes. A escola também abriu espaços para que as atividades possam acontecer, sugeriu ideias e citou possíveis temas que agradaria o público atendido, fazendo com que a sensação de parceria entre GEPEIS e Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Sérgio Lopes estivesse sendo consolidada através de cada conversa.

Assim como o Cinema Itinerante, o projeto Cine Intervalo também foi recebido pelo público e atendido de maneira muito positiva, as funcionárias terceirizadas manifestaram grande interesse pelos temas trazidos pelo GEPEIS: para Nara de Cristo, que é uma das funcionárias do prédio, o projeto é fabuloso. “Eu acho muito bom porque a gente sempre aprende na vida. Apesar dos meus 60 anos, é um ciclo novo. É uma maneira de entrosar mais as colegas de trabalho e com as pessoas da universidade também”. As funcionárias foram participativas em todos os momentos, levantando questionamentos, fazendo comparações com aquilo que vivenciam diariamente em suas vidas e em suas tarefas no Centro de Educação, com um sucesso tão grande que a ideia inicial das exibições serem mensais fora descartada, e a pedido das próprias funcionárias passou a ser quinzenal. Temos também a proposta de fazer um documentário com elas até o final de ano – para que também possam ser protagonistas em uma produção audiovisual.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do realizado até então, percebemos que o projeto tem dado bons resultados, realizamos transformação no espaço por onde passamos e nós somos transformados através do trabalho feito em cada lugar, com cada pessoa, e “no olhar do outro vê-se tudo aquilo que não alcançamos com os nossos olhos” (FRESQUET, 2007, p.38). Com conversas que nos levam a pensar sobre os temas a serem discutidos através da sétima arte, uma vez que é perceptível o fato de a maioria dos professores ainda não saberem lidar com estes assuntos delicados, por terem imaginários instituídos sobre os mesmos e ainda manterem o imaginário de que o cinema brasileiro não possui produções de qualidade. Concluímos que é com este movimento, e nas discussões feitas logo após cada audiovisual que se constrói um imaginário instituinte de grande valia, pois ocorre através de uma troca mútua de experiências: “Os sentidos construídos se materializam nos símbolos, nos mitos legitimados e sancionados pela sociedade, atualizando-se nos diferentes momentos históricos, atualizando, assim, o Imaginário Social” (OLIVEIRA, 2005, p. 72).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Fundo de Incentivo à Extensão (FIEX), financiador do projeto; Ao GEPEIS pelas oportunidades e vivências;
E à Monique da Silva pela atenção e colaboração.

REFERÊNCIAS

CASTORIADIS, Cornelius**. A intuição imaginária da sociedade.** São Paulo: Paz e Terra,1982.

FRESQUET, Adriana (org.). **Imagens do Desaprender- Uma experiência de aprender com o cinema.** Rio de Janeiro: Booklink, 2007

FRESQUET, Adriana; XAVIER, Márcia (org.). **Novas Imagens do Desaprender - Uma experiência de aprender cinema entre a cinemateca e a escola.** Rio de Janeiro: Booklink, 2008

GUTERRES, Jaders. **CINEGRAFANDO...** [documentário-vídeo]. Produção e direção de Jaders Guterres e Saca-Rolhas Teatro & CIA. Brasil, 2014. Duração de 8 minutos. Som e imagem.

NUNES, Célia Maria Fernandes; TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; DINIZ, Margareth; ARAÚJO, Maria Jaqueline de Grammont Machado de; GUSMÃO, Milene de Cássia Silveira; OLIVEIRA, Valeska Fortes de (org.) **Telas da Docência:** professores, professoras e cinema.1. ed. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2017.

OLIVEIRA, Valeska Fortes de. Imaginário Social e Educação. In OLIVEIRA, V. F.; **Imaginário Social e escola de ensino médio.** 2 ed. rev. e amp. Ijuí: Editora Unijuí, 2005. Cap IV, p. 67-74.

OLIVEIRA, V. F. de; SEVERO, B. de A. et al. **O PROJETO DE EXTENSÃO COMO O CAMINHO PARA A INSERÇÃO DO CINEMA NAS ESCOLAS PÚBLICAS**. In: 33ª SEURS, **anais**, 2015, Bagé-RS.

OLIVEIRA, V. F. et al. Cinema e Educação: experiências estéticas de formação mediadas pela sétima arte. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores: formação docente**, BRA, jun. 2015. http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/18/106/1

ROHDEN, Valmor. **Cine Intervalo realizou última exibição do semestre na sexta-feira.** Disponível em <http://site.ufsm.br/noticias/exibir/cine-intervalo-realizou-ultima-exibicao-do-semestr> Acesso em 26 de julho de 2017.

[1] Doutora em Educação, Professora do Departamento de Fundamentos da Educação, Universidade Federal de Santa Maria, vfortesoliveira@gmail.com

[2] Acadêmica do curso de Pedagogia, Universidade Federal de Santa Maria, krpsregina@gmail.com

[3] Acadêmica do curso de Pedagogia, Universidade Federal de Santa Maria, viviane-0105@live.com

ENSINO DE CONHECIMENTOS DE GESTÃO NO CURSO TÉCNICO DE ALIMENTOS POR MEIO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO.

Área temática: Educação.

Coordenador da ação: Gustavo Pinto da Silva[1]

Autor: Alexandre Dorneles do Canto[2]; Jaqueline Menezes Dias[3]; Eder Fernando Kegler[4]

RESUMO: O desafio da curricularização da extensão universitária gera desafios na forma de ensino realizada nas universidades. O objetivo deste artigo é relatar o desenvolvimento de uma prática de extensão como forma de promover o processo de ensino – aprendizagem dos estudantes do Curso Técnico em Alimentos, ao mesmo tempo em que permite auxiliar a resolver um problema que faz parte do contexto social, onde a unidade educacional encontra-se inserida. Foram aplicados questionários a 20 agroindustrias rurais do município de São Pedro do Sul, assim como entrevistas aos agricultores, onde foi oportunizado aos alunos pesquisar *in loco*, vivenciando na prática a realidade social. Dessa forma foi possível verificar o impacto ao se praticar a extensão universitária na formação dos estudantes, como também de instituir processo de desenvolvimento para transformação do território. Mesmo uma ação pontual apresenta capacidade formar profissionais mais comprometidos, críticos e autônomos, ao mesmo tempo que uma universidade mais imersa na realidade da qual faz parte.

Palavras-chave: agroindústrias, extensão, universidade, ensino.

1 INTRODUÇÃO

A extensão é um dos pilares das universidades por fazer o vínculo com suas comunidades. Como eixo institucional a extensão universitária tem como função difundir de forma direta os conhecimentos acadêmicos à sociedade (FORPROEXT, 2014), mas também de trazer elementos para renovar seus currículos escolares, como também a pesquisa que realiza.

A Lei n.º 11.892 de 29 de dezembro de 2008 que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação e dá outras providências (BRASIL, 2008) é inovadora em relação a forma com que a organização educacional deve se relacionar com o território onde

[1] Prof. Dr. das áreas de Gestão e Extensão Rural do Colégio Politécnico da UFSM; e-mail: gustavo.pinto@politecnico.ufsm.br.
[2] Estudante de Graduação em Administração da UFSM; Bolsista FIEX - POLITÉCNICO; e-mail: alexandredcanto@gmail.com.
[3] Estudante do Técnico em Paisagismo do Colégio Politécnico da UFSM; Bolsista ENSINO-POLITÉCNICO; e-mail: jaquemdias@gmail.com.
[4] Promotor de Justiça da Comarca de São Pedro do Sul; e-mail:ederkegler@mprs.mp.br.

encontra-se inserido. O trabalho das organizações educacionais, dentre os quais as escolas técnicas vinculadas precisam sustentar-se na territorialidade, entendido como um espaço de rede de relações e de interação social, construída por meio de processos socioculturais (RESENDE SILVA, 2009). Nesse sentido, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão tomam vigor na forma que a educação deve ocorrer. Destaca-se o papel da extensão, visto que é responsável pelo diálogo permanente com a comunidade, promovendo o descortinamento dos referenciais de seleção dos conteúdos e componentes curriculares com foco em um ensino contextualizado e significativo, mas também trazendo elementos para a pesquisa.

O Plano Nacional da Educação (BRASIL, Lei nº 13.005, 2014) institui que o ensino superior deve “assegurar, no mínimo 10% do total dos créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”. Desse modo, na medida em que um dos principais objetivos é a reconexão das instituições de ensino (tanto escolas técnicas como universidades) com a realidade social, esse tema torna-se desafiador, pois medidas precisam ser implementadas para tornar real o proposto.

A problemática deste artigo reflete de um lado o processo de ensino-aprendizagem do elemento curricular de Gestão Agroindustrial do 4º Semestre do Curso de Técnico em Alimentos do Colégio Politécnico da UFSM, e de outro as agroindústrias rurais do município de São Pedro do Sul (RS). A ementa do elemento curricular traz como objetivos que os estudantes tenham capacidade de compreender o ambiente onde o sistema alimentar está incluso, bem como entender o funcionamento das unidades agroindustriais, por meio das diversas dimensões da gestão. De outro, as agroindústrias são pequenos negócios de transformação de alimentos com problemas diversos. Envolvem famílias de agricultores que normalmente buscam alternativas de geração de trabalho e renda. Especificamente em São Pedro do Sul vivia-se um clima de preocupação em função de apreensões de produtos de origem animal das agroindústrias realizados pela Coordenadoria de Inspeção Industrial e Sanitária de produtos de Origem Animal (CISPOA), da Secretaria da Agricultura e Pecuária-RS (SEAPI-RS), em função de não estarem atendendo padrões regulativos vigentes. A aproximação da demanda com o

Politécnico aconteceu por meio do Ministério Público Estadual (MP-RS), que precisava entender mais o caso para que medidas fossem tomadas.

Assim, este trabalho tem por objetivo relatar o desenvolvimento de uma prática de extensão como forma de promover o processo de ensino – aprendizagem dos estudantes do Curso Técnico em Alimentos, ao mesmo tempo em que permite auxiliar a resolver um problema que faz parte do contexto social, onde a unidade educacional encontra-se inserida.

2 DESENVOLVIMENTO

O MP-RS identificou até agosto de 2016, 07 (sete) inquéritos civis em procedimentos de investigação na Promotoria de Justiça São Pedro do Sul, oriundos de fiscalização feita pela CISPOA sobre os Serviços de Inspeção Municipal (SIM). O problema gerava um clima de ansiedade pública tanto para os consumidores, que passam a não saber mais qual a verdadeira realidade dos alimentos que consomem, como também daqueles empreendedores que vinham investindo nos pequenos negócios de transformação de alimentos.

Em busca de maiores informações e preocupado com a penalização dos agricultores familiares, o Promotor de Justiça de São Pedro do Sul, tomou como medida recorrer ao Colégio Politécnico da UFSM para buscar ajuda no sentido de entender melhor a situação em torno desses empreendimentos. A penalidade poderia significar em alguns casos o abandono dessa atividade por parte de famílias de agricultores, que ainda vêm se mantendo no campo.

Primeiramente, convocado pelo MP-RS, foram realizadas reuniões, com outras organizações de São Pedro do Sul, destacando-se a Secretaria Municipal de Agricultura, o Setor de Vigilância Sanitária, o SIM, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, a Emater/RS – Ascar e algumas agroindústrias rurais. Dessas reuniões constituiu-se um grupo Gestor do Programa de Agroindústrias, o qual deliberou medidas para constituir um trabalho por meio do qual, de forma paulatina, pudesse ir levando os agricultores familiares para uma situação de conformidade com as leis que amparam a produção e comercialização de alimentos agroindustrializados.

A atividade de extensão desenvolvida no âmbito da disciplina de Gestão Agroindustrial foi planejada buscando adequar o desenvolvimento do conteúdo curricular, com o entendimento da realidade, já que coube ao Politécnico fazer uma

análise de como estava a situação dessas agroindústrias e quais medidas poderiam ser necessárias para a promoção de um trabalho contínuo.

Dessa forma, foi elaborado um questionário com questões qualitativas e quantitativas e aplicado pelos estudantes por meio visitas aos estabelecimentos. Os mesmos tiveram tempo para responder o questionário, mas principalmente para entender muito mais sobre a complexidade que envolvia cada um desses estabelecimentos. A orientação foi a de priorizar o processo de diálogo e troca de experiência, de maneira que fosse possível negociar e construir um marco de significações e percepções comuns, num horizonte que permitisse integrar o que os agricultores fazem com aquilo que os estudantes vivenciaram em sua formação. Ao todo, foram identificados onze agroindústrias de origem animal, sendo seis de embutidos, três de derivados de leite, uma de mel e uma de ovos. Por mais que as agroindústrias vegetais não fossem o foco principal do trabalho, foram incorporadas na medida em que também constituem o setor das agroindústrias. Assim foram identificadas três de panificação, e uma de cada um dos seguintes alimentos: melado, mandioca, doces/compotas, vassouras, cuias e cachaça.

Ao retornar para sala de aula o conteúdo de Análise de Ambiente foi trabalhado a partir da metodologia SWOT em torno dos estabelecimentos, o que permitiu um diagnóstico estratégico tanto do ambiente externo como do ambiente interno. A análise permitiu confrontar as vivências nas agroindústrias, com o conhecimento técnico que já possuem, por estarem no último semestre do curso. Desse momento em diante, conforme as visitas realizadas, a turma foi dividida e direcionada em duplas para escolher e analisar apenas um empreendimento. Nem todas as agroindústrias puderam ser analisadas, dado que o número foi superior ao de duplas, mas ao final foi possível obter 10 relatórios completos. A partir dos principais elementos dos relatórios foi constituído um relatório final denominado “Análise situacional das agroindústrias de São Pedro do Sul”, que foi encaminhado ao Grupo Gestor do Programa de Agroindústrias. Este documento formado por 33 páginas apresenta uma série de questões gerais que embasam tanto a situação existente, como uma desejável para o setor das agroindústrias de São Pedro do Sul, tornando-se o principal instrumento para discutir, entender e tirar medidas para a continuidade do trabalho, com prosseguimento em 2017.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A atividade tem dois resultados principais: O primeiro revela a capacidade que uma atividade pontual, realizada em um elemento curricular, tem em promover o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes em um curso profissionalizante. De outro, a possibilidade que uma atividade de ensino, abordada por meio da extensão, apresenta em instituir ações que sejam capazes de resolver um problema de sua realidade local.

O processo de ensino-aprendizagem por meio de uma atividade de extensão trouxe como elemento inovador a possibilidade dos estudantes realizarem a integração do conhecimento advindo da realidade social com aqueles proporcionados pelo elemento curricular. Pois, a integração permite a abordagem contextualizada dos conteúdos específicos da formação profissional, podendo conduzir a estruturação da capacidade de realizar associações, analogias e conexões necessárias à transposição de saberes (RESENDE SILVA, 2009). De certo modo uma atividade como essa, elimina por certos momentos os limites disciplinares, uma vez que para entender o todo há necessidade de integração entre as partes. Os estudantes precisam se colocar numa postura reflexiva e criativa, ao mesmo tempo que realizam transposição didáticas contextualizadas. Na medida em que se percebem compreendendo o caso, desenvolvem uma maior capacidade de se ver intervindo na realidade social contemporânea, tornando-se cidadãos mais críticos e autônomos.

Do ponto de vista da capacidade de instituir ações de desenvolvimento, o primeiro aspecto é a possibilidade de incorporar nas atividades de ensino, setores historicamente segregados dos processos de desenvolvimento e modernização do Brasil, como os agricultores familiares. Nesse caso em específico, destaca-se a necessidade de estabelecer parcerias entre os agentes públicos e atores locais que viabilize o estudo e a discussão de problemas locais, envolvendo a universidade e outras organizações, a exemplo do Ministério Público Estadual. Muitas vezes, por mais que se tenha vontade de instituir ações como essas ao nível de território, o tempo necessário para atividades de ensino tomam prevalência. Portanto, parcerias que possam promover a continuidade das ações são fundamentais, para que essas atividades não sejam pontuais. De outra parte, está o fato de efetivamente a universidade se debruçar sobre problemas do território. As universidades devem fazer desencadear ações capazes de educar cidadãos aptos para agir criticamente sobre as múltiplas dimensões do espaço onde vivem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática demonstrada neste trabalho desmistifica e integra a extensão a partir do conteúdo previsto em um elemento curricular de forma espontânea e assertiva, visando o desdobramento do conhecimento com o intuito de os estudantes vivenciarem na prática o conhecimento teórico. A extensão integrada ao currículo bem mais do que uma prática pontual como essa, tenderá a proporcionar espaços de imersão para os estudantes com a construção de novos valores, fazendo-os ter uma reflexão crítica sobre o meio que estão vivendo. Certamente serão profissionais mais comprometidos, críticos e autônomos. Para o território, desde que as práticas sejam tratadas a partir dos problemas daqueles mais alijados do desenvolvimento, pode significar a transformação para um espaço melhor de se viver, menos desigual e com pessoas mais felizes. O desafio, portanto, é de fato pensar não somente os elementos curriculares separados, mas o currículo como um todo, integrando os mais diversos conhecimentos com a realidade tal como ela é.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em 24 julho 2017.

BRASIL. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em 26 julho 2017.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das IES. Disponível em < https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/apresentacao/forproex-e-renex>. Acesso em 23 julho 2017.

RESENDE SILVA, C. J. Institutos Federais lei 11.892, de 29/11/2008: comentários e reflexões. Natal: Editora IFRN, 2009. 79 p.

LEITURAS DIRIGIDAS E CINEMA NA ESCOLA

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Profª Drª Verli Fátima Petri da Silveira[1]

Autores: Fidah Mohamad Harb[2], Thaynara Luiza de Vargas[3]

RESUMO: Este trabalho visa explicitar resultados obtidos no projeto Leituras Dirigidas e Cinema na Escola que foi desenvolvido com alunos da EMEF Santo Antônio Pão dos Pobres, em bairro carente de Santa Maria, sob coordenação dos integrantes do Grupo PET Letras - UFSM. O projeto durou três anos na escola e agora está em andamento na EEEM Naura Teixeira Pinheiro. Seu objetivo é incentivar os alunos a lerem, refletirem e produzirem textualidades, relacionando tais leituras com o cinema, via apresentação de curtas. O projeto foi um meio de aproximação da Universidade com a escola, mantendo uma relação de interlocução entre essas comunidades. A metodologia se divide em diferentes momentos. Primeiramente, realiza-se o planejamento do projeto com o auxílio e orientação da coordenadora do projeto e tutora do Grupo PET Letras, em encontros para que os estudantes tenham liberdade de apresentar suas ideias. Em um segundo momento, parte-se para a atividade em ambiente escolar, para que alunos e petianos interajam e a proposta de trabalho seja apresentada. A cada encontro tenciona-se realizar uma proposta diferente com apresentações orais do que eles produzem, teatros, desenhos, pintura, atividades lúdicas, escrita criativa, como forma de criar um modo diferenciado de aprendizagem. Logo, a atividade permite aos alunos desenvolverem uma nova percepção na relação de escrita e cinema, principalmente por instigar neles o desejo de conhecer o diferente, unindo linguagem e tecnologia.

Palavras-chave: interpretação, literatura, cinema, produção textual.

1 Docente na UFSM - DLV - Laboratório Corpus/ PPGL-UFSM; tutora do Pet Letras.
2 Curso de Letras Português –Bacharelado/ UFSM; ex-integrante do grupo Pet Letras/UFSM.
3 Curso de Letras Português – Licenciatura/UFSM; integrante do grupo Pet Letras/UFSM.

1 INTRODUÇÃO

Dados estatísticos evidenciam como os jovens do século XXI estão cada vez menos dispostos à leitura, isso se deve não à falta de estímulos, mas, talvez, ao excesso dele que não é bem aproveitado. Uma pesquisa divulgada pelo instituto Pró-Livro, em 2012, evidencia que mais de 70% dos jovens sentem a obrigação de ler em ambiente escolar, e só lá, diminuindo cada vez mais o interesse por outros tipos de literatura. Percebendo isto e desejando instigar jovens do ensino fundamental, de escola pública, este projeto busca relacionar as diversas formas de literatura relacionando-as ao cinema, salientando que, muitas vezes, o vídeo é a representação de livros. Sabe-se que “A escola tem importante papel a cumprir na sociedade, ensinando os alunos a se relacionar de maneira seletiva e crítica com o universo de informações a que tem acesso em seu cotidiano’’ (BRASIL, 1998, p. 139), dessa forma um dos objetivos do trabalho realizado é contribuir na visão crítica em relação às diversas linguagens, tirando o aluno do lugar de apenas ouvinte e trazendo-o, também, à criação. Com essa aproximação, busca-se incentivar essas crianças na interpretação de diferentes materialidades e na autonomia da sua produção textual, unindo tecnologias diferentes da língua.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto Leituras Dirigidas e Cinema na Escola desenvolveu-se em encontros semanais, com alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Antônio Pão dos Pobres e acadêmicos de Letras da Universidade Federal de Santa Maria. Este trabalho teve três edições e foi desenvolvido em 2014, 2015 e 2016 na escola citada acima. Atualmente, a quarta edição está sendo desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Médio Naura Teixeira Pinheiro - SM. Em cada uma das edições, o grupo se dedicou ao planejamento das atividades que seriam desenvolvidas durante o ano escolar, trazendo ideias de temáticas e assuntos relevantes a serem trabalhados, textos e curtas para a interação de tecnologias com os alunos. Assim,

com um esboço de tudo o que pretendia-se fazer, contatou-se a escola para a definição do dia específico que as atividades seriam postas em prática, vindo a acontecer semanalmente. Os gêneros de contos e poesias foram trabalhados no ano de 2014; os microcontos em 2015 e, com uma pequena reformulação para melhores resultados, os petianos trabalharam com contos de fadas, histórias em quadrinhos e fábulas em 2016. Em todos os encontros faz-se a ligação dos diversos assuntos presentes nesses textos com vídeos, procurando sempre debater com os pequenos a importância do que está explícito, e até implícito, nestes materiais. Assim, buscamos incentivar nesses alunos a interpretação textual de forma crítica, seduzindo-os ao hábito de leitura, a produção textual, a escrita de forma criativa e autêntica, o desenvolvimento também de sua oratória e, por consequência, acaba-se aguçando o conhecimento cultural de cada um, uma vez que o que é levado aos alunos também tem uma contextualização histórica para auxiliá-los na compreensão.

A faixa etária dos participantes varia conforme o ano, ficando entre alunos de 10 a 14 anos de idade e o conteúdo é adaptado para tal. No primeiro encontro de cada ano, os petianos apresentam às crianças o que será desenvolvido e qual a missão deles para a realização de aulas que sejam diferentes, estimulantes e de grande aprendizado. Estes ocorrem em turno inverso ao período regular de aula das crianças. A cada encontro tenciona-se realizar uma proposta diferente com apresentações orais do que eles produzem, apresentações teatrais, desenhos e pintura, atividades lúdicas, escrita criativa, como forma de criar um modo diferenciado de aula e aprendizagem.

No ano de 2017, está se trabalhando com os seguintes gêneros: Contos de Fadas, Histórias em Quadrinhos e Fábulas. Desde 2016, diferentemente de 2015 e 2014, os encontros são quinzenais, sendo cada bimestre dedicado a cada uma dessas temáticas. O mês de novembro será dedicado à organização das produções textuais dos educandos para a elaboração de um livro, ao estilo do que obteve-se em 2014.

Espera-se, que os alunos tenham uma nova percepção da literatura como parte de sua formação linguístico-cultural, mostrando as nuances existentes entre o que está nos livros e o que passa nos cinemas e como essas diferentes linguagens

são de igual importância na formação acadêmico-social de cada um, ajudando-os a captar as coisas de forma menos superficial. Propostas essas que o grupo busca instigar em todos os encontros, nos últimos quatro anos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O projeto proporcionou aos alunos do ensino fundamental um maior contato com a literatura, através do lúdico das fábulas, contos, histórias em quadrinhos e cinema. Ao final de cada ano, houve uma apresentação na escola com as histórias produzidas pelos alunos, e através dessas histórias percebeu-se o aprendizado adquirido pelos alunos e o quanto eles aprimoraram sua escrita durante o decorrer do ano.

Figura 01- Produção textual com acompanhamento.



.

Figura 02- Assistindo os vídeos.



Figura 03- Encerramento do projeto, em 2015. Ao fundo, exposição dos microcontos.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Leituras Dirigidas e Cinema na Escola vem superando suas expectativas a cada ano. A relação da literatura, contextualizando diferentes temáticas, com o cinema faz com que as crianças instiguem sua imaginação e criem diferentes possibilidades de interpretações, ficando livres para produção e possibilitando uma aprendizagem de forma diferente aos padrões já estigmatizados, une-se arte e língua e entrelaça-se uma na outra para mostrar como todos são constituídos de um pouco de cada. Sendo esse aspecto observado pelas produções escrita, ilustrativa e oral. Este trabalho proporciona o desenvolvimento de habilidades próprias à formação dos acadêmicos envolvidos, por possibilitar a convivência direta com a escola e a autonomia em ministrar conteúdos, resultando no desenvolvimento crítico e educacional dos discentes participantes.

AGRADECIMENTOS

O grupo agradece especialmente a nossa Tutora, professora Verli Petri, pelos momentos de dedicação, pelas infinitas horas de conselhos e trabalhos.
Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Antônio Pão dos Pobres e Escola Estadual de Ensino Médio Naura Teixeira Pinheiro:
O nosso agradecimento pela acolhida. Por nos permitir desenvolver nossos projetos, sempre nos proporcionando os melhores meios para a execução deste projeto.

REFERÊNCIAS

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.

Instituto Pró-Livro. **Retratos da Leitura no Brasil**: 3ª ed. São Paulo – SP

PROGRAMA DE EXTENSÃO EM CAPACIDADE ESTATAL, SEGURANÇA E DEFESA – PECAP

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Igor Castellano da Silva[1]

Autor: Brenda de Cassia Silva Gomes[2], Gabriela Alves de Borba[3]

RESUMO: O Programa de Extensão em Capacidade Estatal, Segurança e Defesa (PECAP), vinculado ao Grupo de Estudos em Capacidade Estatal, Segurança e Defesa (GECAP), constitui-se como programa articulador de ações de extensão (projetos, cursos, eventos, prestação de serviços e produção acadêmica), conectadas à pesquisa e ao ensino. O programa propõe uma compreensão plural das dinâmicas de relacionamento entre Estado, sociedade e sistema internacional, por meio de uma abordagem interdisciplinar, própria das Relações Internacionais, e da democratização do debate público sobre essas temáticas. A missão principal é construir pontes entre a academia, a sociedade civil, o setor militar, e o governo/setor público de modo a contribuir para a compreensão conjunta de desafios e possibilidades, no Brasil e no mundo, da realização de políticas públicas nas áreas da Capacidade Estatal, Segurança e Defesa.

Palavras-chave: Extensão, Capacidade Estatal, Segurança, Defesa.

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Extensão em Capacidade Estatal, Segurança e Defesa (PECAP), submetido ao Grupo de Estudos em Capacidade Estatal, Segurança e Defesa (GECAP), registrado no Sistema de Projetos da Universidade Federal de Santa, tem por objetivo geral em suas atividades de extensão promover o debate social e acadêmico sobre a relevância das temáticas da Capacidade Estatal, Segurança e Defesa nas relações internacionais contemporâneas, em especial para os países do Sul Global, como o Brasil, com amparo da pesquisa e do ensino e com foco na interdisciplinaridade, construindo pontes entre a academia, a sociedade civil, o setor militar, e o governo/setor público de modo a contribuir para a compreensão

1 Professor do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Maria, Doutor em Estudos Estratégicos Internacionais (UFRGS) e líder do Grupo de Estudos em Capacidade Estatal, Segurança e Defesa (GECAP). E-mail: igor.castellano@gmail.com.

2 Graduanda do quarto semestre de Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Maria.

3 Graduanda do sexto semestre de Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Maria.

conjunta de desafios e possibilidades da realização de políticas públicas na área. Para tanto, cabem os seguintes objetivos específicos: estimular na sociedade civil o engajamento crítico e informado sobre as temáticas e a sua relação com as possibilidades de superação de desafios contemporâneos de segurança estatal e humana e desenvolvimento econômico e social, no Brasil e no mundo; contribuir para o aprofundamento, a complexificação e a socialização de conhecimentos acadêmicos criticamente informados, em âmbitos metodológico, teórico e empírico, vinculados às temáticas; engajar o setor militar e gestores públicos no debate amplo sobre Capacidade Estatal, Segurança e Defesa, estimulando a democratização, a socialização e a vinculação das políticas públicas de relações exteriores, defesa, segurança e desenvolvimento no Brasil.

Através da articulação do PECAP, realizam-se diversos cursos, projetos, eventos e produtos de extensão desde o primeiro semestre de 2016, expostos no curso de extensão Oficina de Pesquisa em Relações Internacionais (OPRI), no projeto de extensão Repensando a África e o Oriente Médio – Ciclo Literário, Ciclo Yorùbá e Programa Afroriente e no evento de extensão Café Defesa. Iniciou-se no ano de 2017, o curso de extensão Oficina GECAP em lugar da OPRI. Como produto do PECAP, foi criado o website do GECAP para divulgação das atividades realizadas. As diversas ações vinculadas ao PECAP são destinadas à sociedade civil e militar, em geral, além de pesquisadores, estudantes e egressos de cursos de graduação e pós-graduação, com interesses em debates sobre o Estado, Segurança e Defesa.

2 DESENVOLVIMENTO

O PECAP propõe testar e ressignificar práticas de ensino e de pesquisa mediante ações de extensão. Tem-se como base para os processos prioritários do PECAP impactar positivamente na formação do estudante e na transformação social. A formação do estudante é priorizada na sua participação ativa e protagonista em atividades de educação continuada e na sua inclusão como sujeito relevante em ações que promovam o diálogo público sobre Estado, Segurança e Defesa. Propõe-se, assim, colaborar para a "ampliação do universo de referência" e o maior "contato direto com as grandes questões contemporâneas" (FORPROEX, 2012, p. 19).

Mediante uma atuação integradora das partes interessadas no diálogo público e na busca pelo aprimoramento de políticas públicas na área e no incremento de ações para o desenvolvimento social. Procura-se valer de técnicas pedagógicas integradoras que aprimorem a adoção desses mecanismos e procedimentos, através de oficinas de construção coletiva, seminários temáticos dialogados, grupos de discussão, e utilização de meios digitais para interação e acesso aos debates e conhecimentos desenvolvidos. As atividades desenvolvidas consistem nos projetos de extensão, cursos e eventos descritos abaixo.

Repensando a África e o Oriente Médio (REAO): projeto de extensão que tem como objetivo geral instigar, promover e ampliar o debate crítico sobre culturas, sociedades e comunidades políticas da África e do Oriente Médio, de modo a aproximar a sociedade à realidade dessas regiões de tamanha relevância contemporânea e instigar o questionamento sobre causas dos seus desafios de segurança e desenvolvimento vinculados à Capacidade Estatal, e seus impactos no Brasil. O projeto envolve a promoção de atividades práticas e debates mediante o uso de recursos lúdicos (cinema, literatura, música e dança) e a colaboração de professores e especialistas convidados. O projeto desenvolve-se principalmente através de duas frentes principais, o Programa Afroriente, que trata-se de um programa de rádio semanal realizado na Rádio da Universidade Federal de Santa Maria (frequência 800 AM) e no projeto REAO - Ciclo Literário, que fomenta o debate coletivo e o desenvolvimento do conhecimento plural acerca das temáticas a partir da leitura prévia de obras acerca da região.

Oficina GECAP: curso de extensão que tem como objetivo complementar e aprofundar a formação de estudantes e egressos de cursos de graduação e pós-graduação de Relações Internacionais e áreas afins, mediante seminários temáticos e exposições dialogadas que busquem auxiliar na demarcação de estratégias teórico-metodológicas interdisciplinares, enfocando as competências e habilidades necessárias para as atividades de pesquisa, tanto individuais quanto coletivas. O curso é executado na forma de encontros quinzenais, paralelos ao semestre letivo.

Café Defesa: evento de extensão que tem como objetivo geral fomentar o diálogo entre representantes da sociedade civil e militar com alunos e a comunidade

em geral de modo a inserir a Defesa na agenda dos cidadãos, assim como qualificar os insumos para a discussão da temática. O ciclo envolve geralmente dois painéis (mesas de discussão), um por semestre, compostos por convidados que dialogam entre si e com o público.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

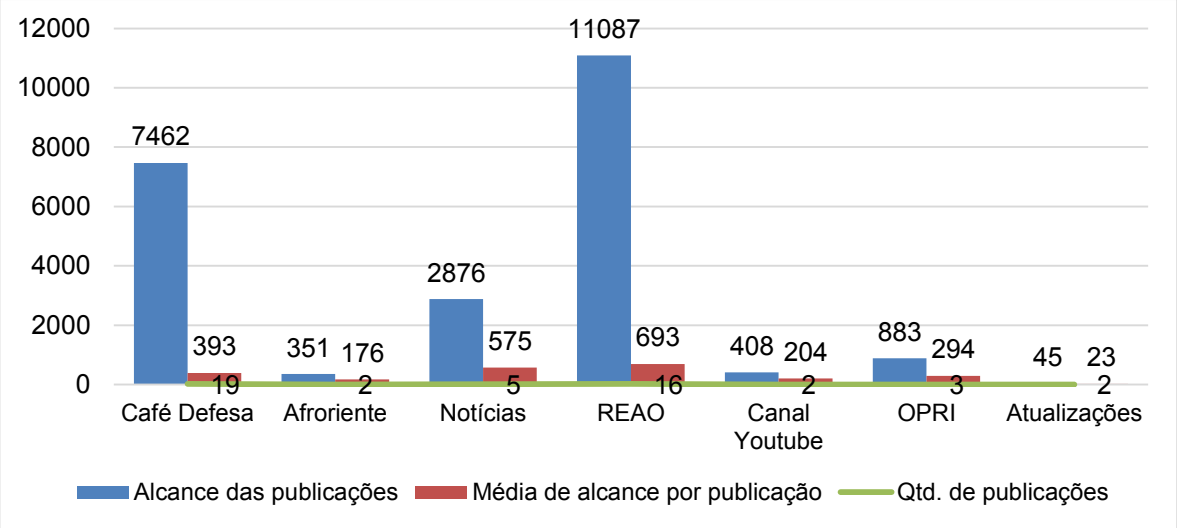
Durante o ano de 2016 o PECAP executou 3 encontros de 4 horas cada, paralelos aos semestres letivos, do evento de extensão Café Defesa. Realizados em junho, com o convidado Prof. Dr. Marco Cepik da UFRGS, em setembro com os convidados Coronel Mário Giussepp Andreuzza, do Núcleo de Estudos Estratégicos do Comando Militar do Sul e Coronel Piraju Borowski Mendes, do Escritório de Projetos da 3ª Divisão do Exército, e em dezembro, com Prof. Dr. Érico Esteves Duarte, da UFRGS. O evento de extensão recebeu 282 inscrições. Houve também a execução a edição Repensando a África e Oriente Médio – Ciclo Yorùbá, que consistiu na realização de três oficinas sobre cultura, idioma, dança e música yorùbá em outubro, ministrada pelo artista e professor Ìdòwú Akínrúli em ocasião da VII Semana Acadêmica de Relações Internacionais. Ao todo, as oficinas totalizaram 7 horas e recebeu-se 52 inscrições.

No primeiro semestre de 2016, foi realizada a primeira edição do projeto de extensão REAO – Ciclo Literário, que consistiu em 3 encontros de 4 horas cada, totalizando 12 horas, a partir da leitura prévia da obra Os Condenados da Terra, de Frantz Fanon. A atividade contou com 78 inscritos. No segundo semestre de 2016, foi desenvolvida a atividade de extensão Repensando a África e Oriente Médio – Programa Afroriente, o Programa foi ar todas as terças-feiras, das 15h05min às 16h pela Rádio Universidade 800 AM, com quatro quadros: Sons do Oriente, Quiz, Entrevista e Dicas, contando com a participação de 7 apresentadores selecionados a partir da equipe de colaboradores e 14 entrevistas.

No primeiro semestre de 2016, houve também a edição do curso de extensão Oficina de Pesquisa em Relações Internacionais, transformada no segundo semestre em Oficina de Iniciação Científica do GECAP e por fim, em 2017, Oficina GECAP. A OPRI contou com 5 encontros de 4 horas cada, totalizando 20 horas. O curso de extensão contou com a inscrição de 32 estudantes. Já a Oficina

de Iniciação Científica do GECAP, no segundo semestre, contou com a realização de 7 encontros de 2 horas cada, totalizando 14 horas e o curso contou com a inscrição de vinte participantes. Como avaliação das atividades de extensão foram utilizados questionários online disponibilizados para os participantes e dados de comunicação e divulgação.

Gráfico 1 – Alcance das publicações da página do GECAP no Facebook 2016



Fonte: elaboração própria, com dados fornecidos pelo Facebook.

Tabela 1 – Indicadores de Avaliação do PECAP em 2016

Categorias	Indicadores de Avaliação	REAO 2016	OPRI 2016	Afroriente 2016	Oficina 2016	Oficina Yorùbá 2016	Café Defesa #1	Café Defesa #2 2016	Café Defesa #3 2016
Gestão	Número de atividades desenvolvidas	3	5	18	7	3	1	1	1
	Número de colaboradores	4	2	9	3	5	6	6	7
	Número de colaboradores	4	2	9	3	5	6	6	7
Alcance	Número de participantes inscritos	79	33	9	20	33	120	65	97
	Número de participantes concluintes (totalmente)	7	14	9	4	21	93	46	80
	Número de apresentadores e palestrantes	4	18	7	4	1	1	2	1
	Número de inscritos acadêmicos	63	33	-	19	28	58	32	47
	Percentual de inscritos acadêmicos	88,73%	100,00%	100,00%	95,00%	87,87%	68,20%	68,10%	67,10%
	Número de inscritos da sociedade civil	8	0	-	0	4	12	7	9
	Percentual de inscritos da sociedade civil	11,26%	0,00%	0,00%	0,00%	12,12%	14,10%	14,90%	12,90%
	Número de inscritos militares	0	0	-	1	0	11	5	5
	Percentual de inscritos militares	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	0,00%	12,90%	10,60%	7,10%
	Número de inscritos de empresas	0	0	0	0	0	4	3	9
	Percentual de inscritos de empresas	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	4,70%	6,40%	12,90%
	Quantidade de conteúdo veiculado nos meios de comunicação online	17	3	97	19	17	14	13	30

Comunicação	Site			2	0	2	1	2	2
	Facebook			95	0	5	10	6	4
	E-mail			0	19	10	3	5	24
	Número de acessos ao website/facebook	1737	677	31750	0	5160	3289	1674	2924
	Site			104	0	131	17	170	55
	Facebook			31646	0	5029	3272	1504	2869
	Número de citações externas	7	0	0	0	2	4	4	2
	Onde?			0	0	Facebook ÌLÚ AKIN	Site UFSM, Farol UFSM, Site CCSH	Site UFSM, Farol, Facebook CCSH	Site UFSM, Facebook CCSH
	Avaliação do conteúdo das citações externas relativas às atividades do PECAP	Bom	-	0	0	-	-	-	-
	Conteúdo veiculado nos meios de comunicação físicos	10	10	0	0	12	10	17	12
	Onde?	Prédio de Apoio, Prédio da Antiga Reitoria, Prédios 74-A e 74-C	Prédio de Apoio, Prédio da Antiga Reitoria, Prédios 74-A e 74-C	-	-	Prédio de Apoio, Prédio da Antiga Reitoria, Prédios 74-A e 74-C, CAL	Prédio de Apoio,Prédio da Antiga Reitoria, Prédio 74-A e 74-C	Prédio de Apoio, Prédio da Antiga Reitoria, Prédio 74-A e C, ADESM, Prédio 17	Prédio de Apoio, Prédio da Antiga Reitoria, Pólo de Defesa
	Recepção efetivada em inscrição (meio mais eficiente 1)	Facebook	Facebook/E-mail	0	E-mail	Divulgação no Facebook (evento)	Cartaz impresso	Divulgação no Facebook	Divulgação no Facebook
	Recepção efetivada em inscrição (meio mais eficiente 2)			0	0	Página do GECAP no Facebook	Divulgação no Facebook	Página do GECAP no Facebook	Indicação de colegas

Fonte: elaboração própria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os indicadores apresentados acima, as ações realizadas no âmbito do Programa de Extensão em Capacidade Estatal, Segurança e Defesa contabilizaram um total de 39 atividades, entre encontros, programas e oficinas. Como pode ser visualizado, houve um amplo alcance das atividades de extensão em relação ao público das atividades de extensão do PECAP. Foram recebidas aproximadamente 456 inscrições para os projetos, cursos e eventos de extensão, além disso, foram recebidos cerca de 35 apresentadores ou palestrantes. Grande parte dos inscritos para as atividades de extensão são acadêmicos, bem como representantes da sociedade civil, do setor militar e do setor empresarial. Dessa maneira, pode-se perceber que o PECAP atingiu seus objetivos, contanto com a participação de representantes de diversos setores.

REFERÊNCIAS

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2012

ATIVIDADE GRUPAL EM SAÚDE: PERCEPÇÃO DE MULHERES-MÃES DE ESTUDANTES DE UMA APAE

Área temática: Saúde

Coordenador da Ação: Leila Mariza Hildebrandt[1]

Tamila Rodrigues[2], Larissa Bornholdt[3], Mirian Natali Frizzo[3], Isabel Cristina Pacheco Van der Sand[4], Fernanda Beheregaray Cabral[4], Marinês Tambara Leite[5]

RESUMO: O trabalho em grupo é uma estratégia importante para se desenvolver ações centradas na promoção de saúde e prevenção de doenças. A partir da implementação de um grupo formado por mulheres-mães de estudantes da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, desenvolveu-se este relato de experiência que tem por objetivo expressar o significado do grupo para as participantes, a partir de narrativas expressas nos encontros grupais. Das informações obtidas junto às mulheres, identificou-se que a intervenção em grupo possibilita momentos de catarse, educação e promoção da saúde. Ainda, fortalece a articulação universidade-comunidade e contribui na formação acadêmica de estudantes de enfermagem. Assim, atividades de natureza grupal representam metodologias importantes a serem utilizadas para a atenção no campo da saúde.

Palavras-chave: Prática de Grupo, Enfermagem, Mulheres

1 INTRODUÇÃO

As pessoas são únicas e diferem entre si, cada uma com particularidades físicas, psíquicas, familiares e econômicas, porém, são seres sociais em função de seus relacionamentos grupais. Para Zimerman e Osório (1997), toda a pessoa é um grupo, pois, no seu mundo interior, existem grupos de personagens internalizados,

[1] Doutora em Ciências, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/PM) - leilahildebrandt@yahoo.com.br.
[2] Acadêmica de Enfermagem da UFSM/PM. Bolsista FIEX
[3] Acadêmicas de Enfermagem da UFSM/PM.
[4] Doutora em Ciências, Professora do Curso de Enfermagem da UFSM/PM.
5 Doutora em Gerontologia Biomédica, Docente do Curso de Enfermagem da UFSM/PM, Tutora do Programa de Educação Tutorial Enfermagem da UFSM/PM.

como pais, amigos, professores, entre outros, que convivem e interagem entre si. Desse modo, os indivíduos e os grupos com os quais interagem não existem isoladamente, eles se complementam, se interpenetram entre si (ZIMERMAN; OSÓRIO, 1997). E isso indica que a compressão de cada sujeito requer o conhecimento de suas relações grupais. Vale salientar que grupo pode ser definido como um conjunto de pessoas que interage ao mesmo tempo e no mesmo espaço, articulado pelas suas mútuas representações internas, que se propõem à realização de uma tarefa (PICHON-RIVIÈRE, 2009).

O uso de grupos como recurso terapêutico tem se tornado uma opção à assistência de pessoas com diversas necessidades. O contato entre pessoas que vivem experiências semelhantes exerce influência benéfica sobre elas, pois ao perceberem que não são as únicas a viver situações de instabilidade, compartilham formas de enfrentamento e suporte mútuo (OLIVEIRA *et al.*, 2008). Considerando esses aspectos, o trabalho em grupo é uma estratégia importante para se desenvolver ações centradas na promoção de saúde e prevenção de doenças.

Nessa direção, no primeiro semestre de 2016, houve uma solicitação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) do Município de Palmeira das Missões/RS para que a Universidade Federal de Santa Maria-Campus Palmeira das Missões/RS (UFSM/PM), representada por estudantes do Curso de Enfermagem, iniciasse uma atividade de natureza grupal que congregasse familiares de seus estudantes. Assim sendo, enquanto esses estivessem sendo atendidos por profissionais da APAE, seus familiares participariam dos encontros grupais. O referido pedido foi atendido e o enquadre grupal foi estruturado, com base nas recomendações de Zimerman (2000). Tendo em vista o exposto, este trabalho tem como objetivo relatar o significado do grupo para as participantes, a partir de narrativas expressas nos encontros grupais.

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de experiência de atividades de extensão, vinculadas ao projeto denominado “Enfermagem e atividades grupais em saúde”,

desenvolvido por estudantes de enfermagem junto à APAE, projeto este vinculado ao Departamento de Ciências da Saúde da UFSM/PM. As ações preveem a coordenação de um grupo de mulheres-mães de alunos matriculados na APAE, juntamente com psicóloga da APAE, com vistas a ofertar espaço de catarse aos participantes e promover educação em saúde.

O grupo é composto por mães e avó de alunos que frequentam a APAE, uma psicóloga (vinculada à APAE), que realiza o papel de mediadora da atividade, discentes e docentes do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSM/PM. Os encontros são semanais, sempre no mesmo local, com duração de uma hora e meia. Nesse sentido, o Grupo constitui-se em espaço de fala, propiciada pela discussão de temáticas demandadas pelas participantes. Esse espaço permite a expressão de vivências, sentimentos, sentidos e significados, que orientam o cotidiano dessas mulheres-mães e suas tomadas de decisão. Desde esta perspectiva o grupo se constitui em um potente elemento terapêutico.

Nos encontros, a sala é organizada de modo que as cadeiras fiquem dispostas em círculo, com intuito de manter o contato visual entre os integrantes, o que irá contribuir para o fortalecimento do vínculo grupal, ou seja, das mulheres entre si e destas com a “tarefa” que as traz ao grupo: discutir temáticas do cotidiano relacionadas com a saúde.

Os temas a serem debatidos são decididos coletivamente ao final de cada encontro e se constituem em um impulsionador do debate que ocorrerá na próxima reunião. Durante as discussões emergem vivências cotidianas, que podem ou não ter relação com o assunto que está sendo abordado, cabendo o destaque que, pela regra da livre associação de ideias, isto sempre existirá (ZIMERMAN, 2007).

Decorridos treze meses de encontros grupais, em um deles, indagou-se as mulheres acerca do significado do grupo para elas: “*o que este grupo significa para você?”.* Neste encontro, participavam sete mulheres que discorreram sobre o significado desse grupo para si. A partir do exposto, produziu-se um relato de experiência, em que as falas das mulheres foram registradas nos momentos em que o grupo ia acontecendo. Cada participante foi nomeada com a letra P, seguida do número (P1, P2 e assim sucessivamente).

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Um grupo operativo comumente tem características de aprendizagem e é, também, terapêutico, ou seja, na medida em que há a produção de um novo conhecimento, esse tem potencial de modificar o cotidiano de seus participantes. Em relação a esses aspectos, as mulheres, integrantes do grupo se manifestaram: "*A gente aprende bastante coisas que se não sabia, como doenças que elas [as acadêmicas] explicam direitinho"* (P2). *"Além da terapia que nos é oferecida, temos uma troca muito grande de conhecimentos e aprendizado"* (P7).

Segundo Zimerman (2000), um grupo terapêutico comporta-se como uma "galeria de espelhos", resultante de um intenso e recíproco jogo de identificações, projetivas e introjetivas. Assim sendo, traduz a ação terapêutica do grupo que se processa por meio da possibilidade de cada um se ver e se refletir nos outros. Aliás, esta função de reconhecimento, se bem percebida e trabalhada pelo coordenador do grupo, exerce decidida ação terapêutica, por permitir que cada um (re)conheça (voltar a se conhecer) aquilo que estava esquecido, ou seja, há, no sentido psicanalítico, uma reedição de vivências, que, se trabalhadas adequadamente, tem forte potência terapêutica.

Ainda, o fato de compartilhar vivências permite às participantes perceberem que não são só elas que têm problemas e que estes nem sempre têm a dimensão que imaginavam: *"Eu aprendi que, apesar de todas as dificuldades e dos problemas que eu tenho enfrentado, é mínima coisa comparado com as outras participantes"* (P1). A fala da P1 remete à presença de fatores terapêuticos no grupo, que são recursos que podem ser utilizados para avaliar a intervenção grupal, pois auxiliam seus membros no processo de compreensão, adaptação e mudança de comportamento (MUNARI; FUREGATO, 2003). Um dos fatores terapêuticos identificados no grupo refere-se à universalidade, compartilhamento de vivências e sentimentos semelhantes, o que possibilita a compreensão de que as dificuldades vividas deixam de ser um problema individual e passam a ser comuns a todos os participantes do grupo. Esse compartilhamento propicia às participantes a percepção

de que não estão sozinhas e nem são as únicas com seus problemas e sentimentos, constituindo em um forte amálgama que fortalece o grupo (SANTOS, *et al*. 2012).

A interação entre as participantes, e destas com a coordenação, possibilita aprendizado. Além disso, a convivência grupal fortalece a construção de vínculo, o que é fundamental para a ação terapêutica desse tipo de atividade: *"As meninas são legais, e a gente interage bastante, além de a gente aprender muita coisa com elas"* (P2). *"É uma participando junto com a outra e se unindo"* (P4).

Particularmente os grupos homogêneos, no caso, grupo de mulheres-mães cujos filhos ou neto são estudantes da APAE, caracterizam-se como agente terapêutico pelo fato de as participantes compartilharem uma linguagem comum, o que contribui para que se sintam acolhidas, cuidadas, respeitadas e, sobretudo, compreendidas (ZIMERMANN; OSÓRIO, 1997). Este efeito emerge em manifestações das participantes, a exemplo: *"Pra mim significa tudo na minha vida"* (P3). *"As quartas fico esperando pra vir eu gosto, é bom"* (P5). *"Acho que pra todas as mães é uma maravilha, gosto muito de participar"* (P6). *"Sou eternamente grata a tanta dedicação, tanto amor e carinho que a nós é dedicado"* (P7).

Ainda, a participação no grupo tem permitido que as integrantes melhorem a autoestima, como se pode identificar nesta manifestação*: "Eu acredito que foi assim uma porta. Como mulher, eu tava, assim, bem pra baixo" (P1).* A participação no grupo possibilita que as mulheres-mães melhorem sua autoestima e consequente autocuidado, além de compreender o desenvolvimento de seus filhos-neto, a partir das discussões e trocas de experiências que acontecem no espaço grupal. Assim, a atividade grupal contribui para mudanças na interação entre mães-avós e filhos-neto, o que ocorre na medida em que realça as potencialidades de seus participantes, e do próprio grupo, como seres sociais. Nesta perspectiva, o espaço grupo constitui-se em um fomentador de transformação e ferramenta de mudança individual e coletiva (WIETHAN; SOUZA; KLINGER, 2010).

A experiência vivida, ancorada pelas narrativas das mulheres-mães, indica que o grupo se constitui em importante espaço de cuidado. A cada encontro realizado, elas têm a oportunidade de compartilhar vivências, o que faz com que se sintam incluídas no grupo, apoiadas, auxiliando na manutenção da autoestima,

estimulando-as a superar obstáculos. Além disso, a participação no grupo funciona como uma fonte contínua de recebimento de informações, fortalecendo a relação entre mães-avó e filhos-neto e cooperando no entendimento de temáticas que são do interesse das participantes (ALVAREZ *et al* 2012).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificou-se, a partir do relato de experiência, que a intervenção em grupo com mulheres-mães de crianças portadoras de necessidades especiais possibilitou catarse, educação e promoção da saúde. Além disso, o desenvolvimento dessa atividade propicia a articulação da universidade com a comunidade e contribui na formação acadêmica e pessoal de estudantes de enfermagem.

AGRADECIMENTOS

Projeto financiado pelo Fundo de Incentivo à Extensão - FIEX da UFSM e Programa de Educação Tutorial em Enfermagem da UFSM/PM.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ S. Q. *et al*. Grupo de apoio/suporte como estratégia de cuidado: importância para familiares de usuários de drogas**. Rev Gaúcha Enferm.,** Porto Alegre, v.33, n.2, p. 102-108, jun. 2012.
MUNARI, D. B.; FUREGATO, A. R. **Enfermagem e grupos**. Goiânia: AB Editora, 2003.
OLIVEIRA, L. M. A. C. *et al.* Uso de fatores terapêuticos para avalição de resultados em grupos de suporte. **Acta Paul Enferm**. São Paulo, v. 21, n.3, p.432-8, 2008.
PICHON-RIVIERE, E. **O processo grupal.** 8. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
SANTOS, L. F. *et al.* Fatores terapêuticos em grupo de suporte na perspectiva da coordenação e dos membros do grupo. **Acta paul. enferm.** São Paulo, v. 25, n. 1, p. 122-127, 2012.
ZIMERMAN, D. E.; OSORIO, L.C. e cols. **Como trabalhamos com grupos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos básicos das grupoterapias.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
WIETHAN F. M.; SOUZA, A. P. R. S.; KLINGER E. F. Abordagem terapêutica grupal com mães de crianças portadoras de distúrbios de linguagem. **Rev Soc Bras Fonoaudiol**. v. 15, n. 3, p. 442-451, 2010.

CAPACITAÇÃO DE LEIGOS EM REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR: PROGRAMA REANIMA! DE 2013 A JULHO DE 2017: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área temática: Saúde.

Marinel Mór Dall´Agnol[1] (Coordenadora da Ação de Extensão)[1]

Autores: Bondan, F.B.[2], Da Silveira, L. F.[2], Grecco, F. L.[2], Klajn, A.F.[2], Lovato, M.C.M.[2], Moscopf, F. J.[2], Monteiro, A. M.[2], Rios, F. S.[2], Schaffazick, F.[2], Solei, L.[2], Turri, G.[2]

Resumo: INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares são a principal causa de parada cardiorrespiratória (PCR) e representam um terço do total de óbitos. A realização imediata de Reanimação Cardiopulmonar (RCP) contribui para o aumento da sobrevivência da vítima. O Programa de Extensão Reanima orienta leigos sobre os primeiros passos frente a uma PCR, em Santa Maria, RS. O Programa iniciou em 2012, para alunos de ensino médio, porém se estendeu a outros públicos, mediante solicitação. Já realizou 37 capacitações, entre alunos do Ensino Médio, convites de outros públicos, além de atuar em eventos locais e nacionais. METODOLOGIA: Aula teórico-prática com manequins de RCP ministrada por estudantes de Medicina para a população leiga, que solicita ao Programa Reanima! a realização das capacitações e os alunos do primeiro anos do Ensino Médio das escolas selecionadas em Santa Maria, RS. OBJETIVOS: Objetiva-se capacitar leigos a executar RCP e, idealmente, diminuir o número de óbitos e sequelas decorrentes da espera passiva pelo atendimento especializado no ambiente pré-hospitalar. Este trabalho descreve as ações do ano de 2013 até o primeiro semestre de 2017. RESULTADOS: Até o momento, foram capacitadas cerca de 2200 pessoas. Além disso, a integração entre universitários e o público do Reanima estimula a atuação cidadã e solidária, diante de uma pessoa que precisa de ajuda. CONCLUSÃO: A divulgação da proposta no SEURS poderá estimular a multiplicação de ações similares em outras universidades.

Palavras-chave: parada cardíaca, ressuscitação cardiopulmonar, educação em saúde.

1 INTRODUÇÃO/CONTEXTO DA AÇÃO

As doenças do aparelho circulatório representam a principal causa de morte no Brasil. Em Santa Maria, RS, no ano de 2010, representaram 31% dos óbitos (DATASUS, 2011). Elas são também a principal causa de Parada Cardiorrespiratória (PCR), sendo que mais da metade delas ocorrem fora dos hospitais. Dessa forma, é de substancial importância que a população receba informações de modo a identificar uma PCR e realizar uma Reanimação Cardiopulmonar (RCP) efetiva, pois já é confirmado que a ação de um leigo

(1) Professora adjunta, Departamento de Saúde da Comunidade, Universidade Federal de Santa Maria, marinelmd@terra.com.br (2) Graduandos em Medicina, Universidade Federal de Santa Maria, reanimaufsm@gmail.com - Financiamento FIEX-UFSM

capacitado é muito superior à simples e, talvez, longa e passiva espera pela ajuda especializada. Estudos nos EUA, Europa e Ásia evidenciam que é efetivo o treinamento de adolescentes e inclusive de crianças para este fim (FREDRIKSSON, 2003; LUND-KORDAHL, 2010).

Diante disso, o Programa de extensão universitária Reanima! da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) foi estruturado, em 2012, por graduandos do curso de Medicina, para a realização de capacitações em RCP baseadas nas Diretrizes da *American Heart Association* - AHA (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2015) em sete escolas públicas e privadas de Santa Maria, RS, selecionadas aleatoriamente. O Programa tem por objetivo capacitar leigos da cidade de Santa Maria - RS a executar RCP e, com isso, intervir, minimizando os desfechos negativos de uma PCR sem atendimento e, idealmente, reduzir o número de óbitos por PCR na cidade.

O Reanima iniciou suas atividades em 2012, sendo financiado como Projeto de Extensão até o final de 2015. Após esse ano, passou a ser um Programa de Extensão e devido à ampla aceitação das escolas e da comunidade, ampliou o público-alvo, representado atualmente pela população leiga que solicita ao Programa a realização das capacitações. Os primeiros locais de atuação do Reanima são as escolas de Ensino Médio, E. Estadual Cilon Rosa, Colégio Militar, Colégio G10, Colégio Marista, E. Estadual Edna May, E. Estadual José Otão, E. Estadual Walter Jobim, que seguem sendo capacitadas anualmente.

A ação obteve aprovação da Coordenadoria Estadual de Educação e da Direção de cada escola. A cada ano, são oferecidas capacitações para os alunos que cursam o primeiro ano do Ensino Médio. Antes da capacitação, é entregue aos alunos um questionário com o objetivo de avaliar o conhecimento prévio sobre o tema RCP. A seguir, é realizada uma aula teórica de 40 minutos, com grupos de até 60 alunos e, na sequência, uma aula prática de 30 minutos, com grupos de 15 para cada monitor. Durante a prática, são utilizados manequins especializados para treinamento da técnica da RCP. Concluída a prática, é distribuído novamente o mesmo questionário, a fim de avaliar o aprendizado dos participantes. Ao final, é entregue um folder sobre RCP, uma camiseta do Programa é oferecida à professora responsável pela turma capacitada e outra é sorteada entre os alunos. O material didático foi elaborado pela equipe, baseado na “Cadeia de Sobrevivência” da *AHA*. Após seis meses, o Programa retorna à escola para aplicar pela terceira vez o

questionário aos alunos previamente capacitados, a fim avaliar a retenção do conhecimento a longo prazo.

Assim, paralelamente à ação de extensão, um projeto de pesquisa avalia a eficácia dessa abordagem de educação em saúde nas escolas, processando a análise dos questionários aplicados nos três momentos. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UFSM.

2 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

O Programa Reanima realizou, até o momento, 30 capacitações nas sete escolas de Ensino Médio previamente selecionadas. Além disso, adaptou suas atividades a outras demandas, como capacitações realizadas a convite de cursos ou Instituições.

Em 2014, o Programa participou do evento “Descubra UFSM” e realizou orientações teórico-práticas sobre RCP para cerca de 200 visitantes no estande do curso de Medicina. Também em 2014, participou da oficina Liga da Saúde “CCS da Alegria”, desenvolvido pelo Centro de Ciências da Saúde (CCS) na Escola Municipal de Ensino Fundamental Lourenço Dalla Corte, no qual foram capacitados 35 alunos. O Reanima inclusive esteve presente na 32ª edição do “Seminário de Extensão Universitária da Região Sul” (SEURS) em Curitiba - PR, onde realizou a capacitação de RCP na Escola Xavier da Silva na presença de 54 alunos.

No ano de 2015, além das Escolas de Ensino Médio, o Programa participou de duas edições da “Recepção dos Calouros de Medicina da UFSM”, no primeiro e no segundo semestres, idealizada pelo Diretório Acadêmico (DAZEF) e capacitou aproximadamente 70 novos graduandos nos dois momentos. Além disso, esteve presente na 30ª Jornada Acadêmica Integrada da UFSM, com uma apresentação oral e três *banners*. Ademais, participou da VI Semana Científica do HUSM.

Já no ano de 2016, o Programa participou novamente de duas edições da “Recepção dos Calouros de Medicina da UFSM”, capacitando cerca de 60 alunos, bem como deu seguimento à capacitação das turmas nas Escolas selecionadas. Além disso, capacitou aproximadamente 20 Técnicos Administrativos em Educação do CCS da UFSM, por meio de convite da Direção do Centro, e uma turma de 22 acadêmicos do curso de Terapia Ocupacional da UFSM, também por convite. No

primeiro semestre de 2016, foi produzida uma cartilha sobre RCP que será publicada no segundo semestre de 2017. Em agosto, o Programa apresentou o "Minicurso teórico-prático de capacitação de leigos para a Reanimação Cardiopulmonar" no 34º SEURS, realizado no Instituto Federal Catarinense (IFC), em Camboriú - SC. Na ocasião, foram capacitadas cerca de 20 pessoas. Ainda em agosto, o Programa organizou e realizou, com o auxílio de ligas acadêmicas do curso de Medicina da UFSM, o nacionalmente difundido "Dia da Reanimação Cardiopulmonar", capacitando aproximadamente 190 pessoas em um shopping da cidade. Ainda em 2016, esteve presente no 7ª Congresso Brasileiro de Extensão Universitária com duas apresentações orais e na 31ª Jornada Acadêmica Integrada da UFSM, com duas apresentações orais.

Em 2017, até o presente momento, foram realizadas seis capacitações nas escolas selecionadas, além da participação, novamente, no evento "Recepção dos Calouros de Medicina da UFSM" (30 pessoas), capacitação de graduandos dos cursos de Terapia Ocupacional (22 pessoas) e de Fonoaudiologia (35 Pessoas) da UFSM, e capacitação de estudantes do Ensino Médio do Colégio Politécnico da UFSM (25 pessoas). Esteve presente no I Congresso de Urgências e Emergências Clínicas em Dourados-MS com uma apresentação oral e um banner. No início do segundo semestre, o Programa ambiciona expandir as capacitações para calouros de outros cursos da área da Saúde da UFSM. Além disso, produziu 4 trabalhos para inscrição na 32ª Jornada Acadêmica Integrada da UFSM.

Para o 35° SEURS, o Programa Reanima candidata-se ao privilégio de representar a UFSM na categoria apresentação oral**.** A proposta é apresentar o Programa Reanima e como se desenvolve essa ação de Extensão em Santa Maria.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A Tabela 01 mostra o número de alunos capacitados nas escolas de ensino médio até o momento. Para os demais públicos, estima-se que o Reanima tenha capacitado 1100 leigos de março de 2014 a maio de 2017.

Tabela 01. Número de alunos de ensino médio capacitados em reanimação cardiopulmonar. Programa Reanima - UFSM. Santa Maria, RS.

Ano	Nº de alunos capacitados
2013	261
2014	182
2015	307
2016	148
2017 (até julho)	216
Total	1114

Um dos indicadores da relevância desta ação é o baixo nível de conhecimento de leigos sobre RCP. Tal nível foi comprovado na análise preliminar da pesquisa que avalia o programa. Numa subamostra de 309 estudantes de cinco escolas capacitados entre outubro/2014 e maio/2015, a análise do questionário aplicado antes das capacitações mostrou apenas 30% de acertos.

Os resultados almejados pelo Reanima são que os capacitados sejam capazes de identificar uma PCR e agir pronta e corretamente frente a essa situação, a fim de reduzir mortes e sequelas pela espera pelo atendimento especializado. Também se espera que os capacitados transmitam esse conhecimento para seu círculo de convívio, estendendo ainda mais esta ação de extensão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim das capacitações realizadas até o momento e diante da receptividade das escolas, do interesse dos alunos e dos convites recebidos para envolvimento de outros públicos, avalia-se que o Programa Reanima tem atingido seus objetivos. Também se constatou que a troca de saberes e vivências com a comunidade é verdadeiramente transformadora para os alunos e os universitários capacitadores. Além disso, todos os participantes capacitados estão orientados a agir diante de um indivíduo em PCR e realizar ações que otimizem a sobrevida dessa vítima.

A boa aceitação desta ação estimulou a equipe a estender o Reanima ao 35º SEURS, levando a sua experiência a outros estudantes. Assim, espera-se que a ideia do Reanima seja multiplicada para outras universidades da região.

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Highlights of the 2015 American Heart Association Guidelines Update for CPR and ECC**. Disponível em: <https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-English.pdf> Acesso em: 23 de março de 2016.

DATASUS. **Proporção de óbitos (%) por Grupo de Causas segundo Unidade da Federação**. DATASUS. 2011. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?idb2012/c04.def>. Acesso em 23 de março de 2013.

FREDRIKSSON, M. et al. **Variation in outcome in studies of out-of-hospital cardiac arrest: a review of studies conforming to the utstein guidelines**. Am. J. Emerg. Med. 2003;21(4):276–81.

LUND-KORDAHL, I. et al. **Improving outcome after out-of-hospital cardiac arrest by strengthening weak links of the local Chain of Survival; quality of advanced life support and post-resuscitation care**. Resuscitation. Elsevier Ireland Ltd. 2010;81(4):422–6.

CAPACITAÇÃO DE MANIPULADORES DE ALIMENTOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO

Área temática: Saúde

Coordenador da Ação: Profª. Drª. Carla Cristina Bauermann Brasil[1]

Autor: Juliane Pereira da Silva[2]

RESUMO: O comércio ambulante de alimentos pode constituir um alto risco para a saúde dos consumidores, seja pela falta de estrutura física adequada, exposição dos alimentos a temperaturas inadequadas e manipuladores de alimentos não capacitados. Esses fatores podem influenciar diretamente na qualidade e segurança dos alimentos comercializados por estes estabelecimentos. Desta forma o presente projeto de extensão tem como objetivo capacitar os fiscais e agentes da Vigilância Sanitária e o comércio ambulante de alimentos e bebidas de um festival nativista da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul e verificar as condições higiênicas, por meio de uma lista de verificação em boas práticas. As capacitações para os agentes da Vigilância Sanitária foram ministradas nos anos de 2015, 2016 e 2017 em todos os anos antes do início do festival. Participaram da capacitação 90 estabelecimentos ambulantes de alimentos, sendo que os mesmos obtiveram baixo percentual de adequação conforme resultados da lista de verificação. Desta forma a realização de capacitações para o comercio ambulante de alimentos e bebidas visou incentivar as adequações dos estabelecimentos segundo as legislações sanitárias vigentes.

Palavras-chave: Qualidade dos Alimentos, Controle de Qualidade, Boas Práticas de Manipulação.

1Docente do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Santa Maria – campus Palmeira das Missões – RS e-mail: carlacristina@brturbo.com.br

2Discente do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Santa Maria – campus Palmeira das Missões – RS e-mail: jujulianep@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A comercialização de alimentos nas ruas por vendedores ambulantes é uma prática comum em muitas cidades e em diferentes países, uma vez que é uma fonte de recursos financeiros para quem produz e constitui uma alternativa econômica, prática e flexível de alimentação para a população em geral. Muitas vezes este tipo de comércio sofre com estruturas precárias, e também com a falta de fiscalização e legislação própria, aumentando assim as preocupações com a segurança dos alimentos comercializados (OMEMU & ADEROJU, 2008).

Doenças que estão relacionadas ao consumo de alimentos são bastante frequentes em diversos países, bem como a quantidade de surtos e a variedade de agentes etiológicos envolvidos. As doenças transmitidas por alimentos (DTAs) são causadas pela ingestão de alimentos ou água contaminada, sendo na maioria dos casos infecções causadas por bactérias e suas toxinas, vírus e parasitas. A ocorrência crescente destas doenças, são causadas pelo aumento da população, a existência de grupos populacionais mais suscetíveis à doença, a maior exposição a alimentos prontos para consumo expostos em vias públicas e a deficitária fiscalização dos serviços públicos em relação à qualidade dos alimentos destinados à população (BRASIL, 2016).

O comércio ambulante de alimentos e bebidas não possui legislação própria, desta forma o que normatiza esse tipo de serviço é o Regulamento Técnico de Boas práticas para Serviços de alimentação, presentes na Resolução nº. 216, de 15 de setembro de 2004, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BRASIL, 2004).

A identificação de itens de verificação críticos, tais como: abastecimento de água, manipuladores, matéria-prima, ingredientes, embalagens, armazenamento, transporte e exposição do alimento preparado, pode servir de complemento ao diagnóstico da adequação às boas práticas em estabelecimentos produtores de alimentos, pois esses itens, bem como a realização de controles e registros dos processos são atividades imprescindíveis e podem auxiliar na prevenção da ocorrência de surtos (BRASIL, 2004; MELLO et al., 2013).

Diante do exposto, destaca-se que ocorre anualmente uma festividade

nativista de caráter cultural e folclórico oriundas do estado do Rio Grande do Sul, onde inúmeros comércios ambulantes de alimentos e bebidas se instalam, busca-se então avaliar as condições higiênicas desses estabelecimentos e, posteriormente ministrar capacitações voltadas a fiscalização sanitária e aos manipuladores de alimentos destes estabelecimentos.

As capacitações são importantes ferramentas para informação e atualização tanto dos agentes e fiscais da Vigilância Sanitária quanto para os comerciantes e manipuladores do comércio ambulante de alimentos sobre as suas responsabilidades. Objetivou-se com este projeto de extensão aplicar uma lista de verificação em boas práticas; capacitar os agentes e fiscais da Vigilância Sanitária, com intuito de padronizar a fiscalização durante as festividades e também capacitar o comércio ambulante de alimentos e bebidas, visando ressaltar a importância das Boas práticas de manipulação previstas na legislação sanitária.

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo observacional e intervencionista do tipo transversal quali-quantitativo de boas práticas de manipulação empregadas no comércio ambulante de alimentos e bebidas de um festival nativista da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. As ações de extensão foram conduzidas durante o período de três anos (2015-2017) por docentes e discentes do curso de Nutrição da Universidade Federal de Santa Maria, bem como por agentes e fiscais da Vigilância Sanitária de Palmeira das Missões.

Durante as visitas ao comércio ambulante de alimentos e bebidas foi realizado o diagnóstico das condições higiênicas através de uma lista de verificação em boas práticas baseada na Resolução nº. 216/2004 (BRASIL, 2004). As categorias avaliadas foram: Edificação, instalações, equipamentos, móveis e utensílios (7 itens); Manipuladores de alimentos (6 itens); Matérias-primas, ingredientes e embalagens (5 itens); Preparação dos alimentos (3 itens); Abastecimento de água (3 itens) e Resíduos (2 itens), totalizando 26 itens avaliados.

O comércio ambulante de alimentos foi classificado conforme o nível de

adequação das condições higiênicas através de Saccol; Stangarlin e Hecktheuer (2012).

Os dados coletados relacionados as ações de extensão foram digitados e tabulados com o auxílio do programa *Microsoft Office Excel*®, versão 2007, e as figuras formuladas através do programa *GraphPad Prism* versão 5.0. Estes dados foram primordiais para a elaboração das capacitações posteriormente ministradas voltadas a fiscalização sanitária e aos manipuladores de alimentos destes estabelecimentos.

Ao final da aplicação da lista de verificação, foi entregue ao responsável pelo estabelecimento comercial ambulante, um folder explicativo sobre boas práticas de manipulação de alimentos. A elaboração do material informativo relacionado as boas práticas de manipulação de alimentos foi elaborado pelos discentes do curso de nutrição com supervisão da docente coordenadora do projeto, com o objetivo de elucidar as boas práticas de manipulação (BPM), servindo também como material de apoio para interlocução entre os discentes e o comércio ambulante de alimentos durante as capacitações (BRASIL, 2004).

Os agentes e fiscais da vigilância sanitária também participaram das três capacitações prévias anuais, com intuito de padronizar e atualizar as condutas relacionadas a fiscalização do comércio ambulante de alimentos e bebidas nos dias do evento.

Em média, 50 comerciantes de alimentos e bebidas se instalam no festival que ocorre anualmente, e os mesmos são avaliados pelo projeto de extensão a cada ano, e convidados a participar no primeiro dia de evento de uma capacitação em Boas Práticas de Manipulação. Salienta-se que a adesão do comercio ambulante de alimentos e bebidas ao projeto de extensão tem sido crescente.

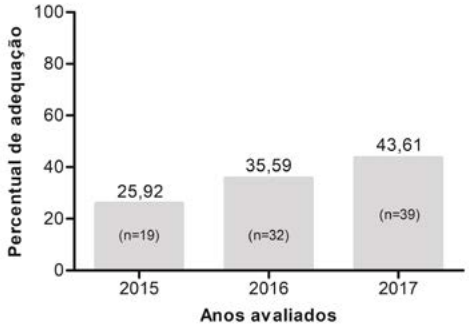
As capacitações visaram ressaltar aspectos primordiais para uma comercialização segura de alimentos, onde as orientações preconizadas pela Resolução nº. 216/2004 (BRASIL, 2004).

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A capacitação para os agentes da Vigilância Sanitária buscou qualificar os profissionais em higiene e manipulação de alimentos, onde os mesmos puderam simular a aplicação da lista de verificação, para que tomassem conhecimento desta ferramenta tão eficaz para mensuração dos dados. Aplicando a lista juntamente com os integrantes do projeto durante o festival em todas as visitas aos comerciantes.

O percentual médio de adequação obtido em relação as boas práticas de manipulação de alimentos se mantiveram inferior a 50% nos três anos avaliados, classificando os estabelecimentos como Grupo 4 – Ruim (20 - 49% de adequação) (FIGURA 1), que é considerado um baixo percentual de adequação.

Figura 1 – Condições higiênicas do comércio ambulante de alimentos e bebidas de um festival nativista da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul.



Fonte: Elaborado pelos atores das ações de extensão (2015-2017).

Pode-se observar que os estabelecimentos não apresentaram percentuais mínimos de adequação, expondo os consumidores ao risco de contaminação e possíveis surtos alimentares. Inúmeros fatores contribuem para que as doenças transmitidas por alimentos e contaminações ocorram, entre elas à falta de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos (DIAS; BERBARDES; ZUCCOLI, 2011).

Diante do exposto ressalta-se a importância de capacitar o comercio ambulante de alimentos e bebidas, para que os possíveis riscos à saúde sejam minimizados, uma vez que é possível alcançar melhorias nas condições higiênicas de manipulação, desde que as boas práticas de manipulação sejam implementadas (ALMEIDA, 2002).

Segundo a Resolução 216/2004, os manipuladores de alimentos devem ser supervisionados e capacitados periodicamente, para que se mantenha a qualidade dos serviços prestados (BRASIL, 2004). Durante as capacitações obtive-se um número expressivo de comerciantes e manipuladores que receberam o material informativo e puderam fazer perguntas e esclarecer dúvidas sobre as adequações dos estabelecimentos segundo as legislações sanitárias vigentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este projeto de extensão esperou-se possibilitar a implantação do programa de controle de qualidade de BPM, bem como a realização das adequações necessárias para atendimento dos requisitos especificados nas legislações sanitárias vigentes e a produção de alimentos seguros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº. 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre o regulamento técnico de boas práticas para serviços de alimentação. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 16 de set. 2004.

_____. Ministério da saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº. 218, de 29 de julho de 2005. Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Procedimentos Higiênico-Sanitários para a Manipulação de Alimentos e Bebidas Preparadas com Vegetais. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF, 01 de ago. 2005.

DIAS, R. S.; BERBARDES, A. F. L.; ZUCCOLI, P. C. A importância do processo de investigação na elucidação de surtos de Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA). **Periódico científico do núcleo de biociência,** MG, v. 01, n.02, dez. 2011.

MELLO, J. F. et al. Avaliação das condições de higiene e da adequação as boas práticas em unidades de alimentação e nutrição no município de Porto Alegre – RS. **Alim. Nutr. Braz. J. Food Nutr**., v. 24, n.2, p. 175-182, abr./jun. 2013.

OMEMU, A.M., ADEROJU, S.T. **Food safety knowledge and practices of street food vendors in the city of Abeokuta, Nigeria.** *Food Control, 2*008.

SACCOL, A. L. F., STANGARLINL L.; HECKTHEUER, L. H. Instrumentos de apoio para a Implantação das boas práticas em empresas alimentícias. Ed. Rubio, Rio de Janeiro, 2012, 207p.

EDUCAÇÃO PERMANENTE E APOIO INSTITUCIONAL EM SAÚDE: METODOLOGIAS PARA SUPORTE À EQUIPES E ARTICULAÇÃO COM ENSINO E PESQUISA

Área temática: Saúde

Coordenador da Ação: Liane Beatriz Righi[1]

Autor: Fernando Erno Reetz[2], Zainer Lucas Miguel[2], Geferson Pelegrini[3], Marina Sulzbacher Duarte[3], Juliana Olsson da Costa[4], Ricardo Souza Heinzelmann[5]

RESUMO: O texto apresenta e analisa intervenções de apoio institucional que articulam atividades de ensino, pesquisa e extensão e que são desenvolvidas com um equipe de atenção básica de território próximo ao campus da UFSM, na cidade de Santa Maria. Destaca a metodologia do apoio e a realização de cadastramento de situações de maior vulnerabilidade com a manutenção de suporte para análise dos processos de trabalho e formas de gestão.

Palavras-chave: apoio institucional em saúde, integralidade em saúde, regionalização, cogestão

1 INTRODUÇÃO

O Programa Educação Permanente(EP) e Apoio Institucional em Saúde (AIS) articula ações de extensão do departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Santa Maria- UFSM, com foco na democratização da gestão e ampliação da clínica. As principais ações estão voltadas para equipes gestoras e equipes de saúde da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Apoio Institucional reúne um conjunto de metodologias que procuram alterar a relação entre um coletivo que se organiza para uma atividade (como uma equipe de saúde) e um agente externo. Normalmente, a academia tece importantes críticas à hierarquia excessiva e a departamentalização dos serviços de saúde; contudo, a intervenção da Universidade – mesmo que bem intencionada – pode ser um

1 Doutora em Saúde Coletiva, Departamento de Saúde Coletiva, CCS, UFSM. lianerighi@gmail.com.
2 Graduandos em Medicina, Bolsista de Extensão UFSM.
3 Graduandos(as) em Medicina, Bolsista PET GraduaSUS UFSM
4 Graduanda em Medicina, Voluntária PET GraduaSUS UFSM.
5 Professor do Departamento de Saúde Coletiva, CCS, UFSM.

complicador para os processos de gestão em equipes de saúde. Romper com a fragmentação característica das práticas e da gestão da saúde implica ofertar metodologias de gestão e pactuar as ações considerando as necessidades dos coletivos apoiados. A principal referência para o trabalho é o conceito de apoio (CAMPOS, 2000), sendo que o sujeito que apoia exerce a função a partir de um lugar com algum grau de externalidade, mas sem a prerrogativa de definir toda a oferta. Ou seja, o apoio está alicerçado em relações mais horizontais que valorizam a demanda, o que as equipes consideram urgente ou necessário e, ao mesmo tempo, na possibilidade de ofertar temas ou tecnologias.

A experimentação do apoio institucional apresenta desafios metodológicos importantes. Defendemos, a partir da sistematização de experiências anteriores, o investimento na tessitura entre necessidades e agendas das equipes gestoras, das equipes assistenciais e das equipes das universidades, sendo possível identificar diferentes relações com as urgências: enquanto a universidade costuma organizar seu processo de trabalho no curso do semestre, as equipes assistenciais apresentam problemas e demandas para dias ou semanas. Pela complexidade do trabalho em saúde, não basta articular ou pactuar ações de ensino, extensão e pesquisa com as populações as quais se destinam, mas construir a possibilidade de articulação de demandas (dos gestores, do Ministério da Saúde, dos coordenadores regionais e da Universidade) a partir de um projeto de intervenção da equipe em seu território. Nosso texto relata aspectos do apoio para equipe de Saúde da Unidade São Francisco, criada em 2016, em área de loteamento residencial vinculado ao Programa Minha Casa, Minha vida, com habitações destinadas prioritariamente para pessoas em situação de maior vulnerabilidade.

2 DESENVOLVIMENTO

A constituição da equipe da Unidade Básica São Francisco (UBS-SF) coincidiu com o início do Programa Educação Permanente e Apoio Institucional em Saúde e com a primeira oferta da disciplina de saúde coletiva 1 e epidemiologia 1 no primeiro semestre do curso de medicina. Professores da disciplina e bolsistas do

programa de extensão entenderam que estava se apresentando uma oportunidade para “ir mais longe” na experimentação do apoio e na integração com o ensino. Junto à equipe, pautaram-se os temas vínculo longitudinal e assistência a populações em situação de maior vulnerabilidade. Um problema parecia sem solução: por não ser reconhecida como Estratégia de Saúde da Família (ESF) a equipe não conta com Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e, portanto, não cadastra a população. Assim, situações de maior vulnerabilidade estariam invisíveis, na medida em que teriam mais dificuldade para acessar o serviço. Ao mesmo tempo em que os docentes davam suporte para a organização do acolhimento e de outros processos de trabalho que melhorassem o acesso e o registro de casos mais graves, a equipe dava notícias de que não seria possível garantir o mínimo de acesso sem conhecer o território. A situação era agravada pela forma de contratação dos médicos e pela rotatividade dos enfermeiros.

Organizou-se uma agenda complexa com conexões entre aulas de epidemiologia, capacitação para cadastro, apresentação do Sistema Único de Saúde e o conceito de vulnerabilidade e aulas práticas que consistiram no cadastro de famílias e mapeamento de situações de maior vulnerabilidade. O grupo mais envolvido com a atividade foi o primeiro semestre do curso de medicina, mas foi possível garantir a participação de alunos dos cursos de psicologia, veterinária, farmácia e fisioterapia matriculados em uma disciplina denominada Formação Interdisciplinar para o SUS e preceptores e alunos vinculados ao Programa de Educação Tutorial, Pet Gradua-SUS.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Em um ano de desenvolvimento, as ações mobilizaram atores ou grupos de interesse mobilizados pelos problemas do território, identificados por um destes grupos, a equipe multiprofissional de saúde; para a análise da participação de diferentes atores utiliza-se o conceito de grupos de interesse. (GUBA & LINCOLN 2011) A tabela 01 mostra o número de participantes.

Tabela 01 – Participantes 2016-2017

Item	Quantidade – 2º semestre 2016	Quantidade – 1º semestre 2017	Total
Alunos da Medicina	60	60	120
Alunos da Formação Interdisciplinar para o SUS	16	6	22
Pet –GraduaSUS	6	6	6
Bolsistas FIEX	2	2	2
Professores	4	3	4
Trabalhadores da Equipe de Saúde	5	5	5
Total	93	82	175

Fonte: Trabalho de Campo

O desenvolvimento da ação, além das autorizações previstas nos editais, foi apresentada para a equipe gestora da Secretaria Municipal de Saúde: a proposta de atividade junto ao cotidiano da gestão da equipe poderia se sobrepor a outras ofertas que a gestão estava desenvolvendo junto as equipes. A tabela a seguir sintetiza as principais ações e resultados em dois semestres de trabalho.

Tabela 02 – Desenvolvimento e atividades

Atividades	Quando	Quem	Resultado
“Contratação” da Atividade de Apoio -UBS São Francisco	Agosto /2016	4 professores Chefia do Departamento Secretaria Municipal de Saúde	Autorização para trabalhar com a equipe
Reuniões com a equipe	Agosto/ 2016 – dezembro/2016	2 professores Equipe de saúde	Prioridades e dificuldades da equipe, processo de trabalho, acolhimento. Vínculo longitudinal Vulnerabilidades
Articulação com aulas práticas do curso de Medicina e Formação Interdisciplinar para o SUS	Setembro/2016	4 professores 68 alunos – (64 alunos da medicina, 2 alunos da farmácia, 2 alunos do serviço social)	Mapeamento de UBS Identificação de situações de maior vulnerabilidade

Manutenção das atividades de apoio		Agosto/2017	4 professores Equipe de saúde

Fonte: Registro da atividade de extensão

A metodologia associa atividades com grande movimentação de pessoas – como nas atividades de cadastro – e com outras realizadas com grupos menores. Nas primeiras, busca-se a mobilização e a realização de uma tarefa importante para o trabalho da equipe e para a formação. Na segunda, a ênfase é a análise, que pode ser vivenciada pelos alunos ao criarem o banco de dados ou o mapa que será utilizado pela equipe. Com essa metodologia a equipe de saúde analisa sempre: ao conhecer o mapa e reconhecer (ou não) o seu vínculo com as famílias destacadas por suas condições de maior vulnerabilidade.

Figura 01 – Resultado do cadastro com o mapeamento em uma área



Fonte: Trabalho de campo

A ação permite o diálogo entre alunos e integrantes da equipe. Nesta roda, professores e bolsistas estão atentos para sustentar um debate que tenha sentido para alunos e para a equipe; é mais um momento de apoio institucional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intensificação do trabalho de cadastro e mapeamento, necessário para o cumprimento da carga horária das disciplinas não se constituiu na atividade de extensão. Neste caso, ele resulta e alimenta a atividade de educação/apoio, permanentes e pactuadas com os coletivos aos quais se destinam.

A equipe tem optado pela continuidade e destaca a possibilidade de pensar a respeito da prática e dos conceitos que a orientam. Uma metodologia de avaliação – na forma de questionário - foi proposta para os alunos. Eles – paradoxalmente – referem desorganização e borramento das disciplinas (como pontos negativos, mas consideram relevante o contato com a população e a equipe). A articulação das agendas dos diferentes grupos (de interesse) e instituições segue desafiando este tipo de experimentação.

.

AGRADECIMENTOS

Os autores registram o Apoio Fiex CCS-UFSM, que viabiliza bolsistas.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Um método para análise e cogestão de coletivos**. São Paulo; Hucitec; 2000.

GUBA, Egon G.; LINCOLN, Yvonna S. **Avaliação de quarta geração.** (tradução de Beth Honorato). Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.

RIGHI, Liane Beatriz.; UBESSI, Liamara Denise ; SARTURI, Fernanda. Apoio Institucional e Composição de Agendas no campo da saúde. In: PINHEIRO, Roseni; LOPES, Tatiane Coelho; SILVA, Fábio Hebert da; SILVA JR, Aluísio da. (Org.). **Práticas de Apoio e a Integralidade no SUS**: por uma estratégia de rede multicêntrica de pesquisa. 1ed.Rio de Janeiro: CEPESQ/ ABRASCO, 2014, v. 1, p. 253-264.

PRESERVAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL E REDUÇÃO DO RISCO DE QUEDAS DE IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS DE SANTA MARIA, RS

Área temática: Saúde

Coordenador da Ação: Melissa Medeiros Braz[1]
Autores: Guilherme Tavares de Arruda[2], Gabrieli Rodrigues Gonçalves[2], Rose Löbell[2], Giovana Morin Casassola[2], Chaiane Ribeiro Pereira[2]

A intensificação do envelhecimento e a diminuição dos cuidados necessários pela família levam ao aumento da população de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Com o envelhecimento, o organismo passa por modificações funcionais que reduzem sua vitalidade e podem levar a diversas doenças que comprometem a funcionalidade dos sistemas orgânicos. Além disso, o idoso de ILPI é mais fragilizado física e emocionalmente, possuindo diminuição da força muscular, flexibilidade e equilíbrio, o que favorece a ocorrência de quedas. Desta forma, o objetivo deste trabalho é relatar as atividades desenvolvidas para a preservação da capacidade funcional e redução do risco de quedas de idosos residentes de uma ILPI de Santa Maria, RS. Este trabalho consta de um relato das ações de extensão desenvolvidas em uma ILPI da cidade de Santa Maria, RS, a qual abriga 29 idosos. São realizadas atividades físicas, artístico-culturais, educacionais e fisioterapêuticas com o objetivo de melhora da coordenação motora, equilíbrio, força, flexibilidade, bem como a prevenção de quedas. Para avaliar o risco de quedas dos idosos, foi utilizado o questionário Fall Risk Score. Todos os idosos apresentaram alto risco de quedas. A partir disso, foram planejados exercícios e orientações de prevenção. Diante dos resultados, o desenvolvimento de ações de extensão neste ambiente é fundamental, pois promove a saúde, auxilia no autocuidado, autonomia e qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: idoso, instituição de longa permanência para idosos, acidente por quedas, idoso fragilizado.

1 Professor Adjunto do Curso de Fisioterapia do Departamento de Fisioterapia e Reabilitação, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria, melissabraz@hotmail.com
2 Curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Maria

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional acelerado é uma realidade mundial que atinge diversos países. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), no Brasil, os idosos deverão representar 26,7% da população em 2060 (OMS, 2005). Assim, este aumento requer que novos conhecimentos e investimentos sejam feitos para que esses indivíduos mantenham uma boa qualidade de vida (UCHIDA; BORGES, 2013).

A intensificação do envelhecimento populacional e a diminuição dos cuidados necessários pela família levam ao aumento da população de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) (LISBOA; CHIANCA, 2012). Entendida como uma residência coletiva de atenção à pessoa idosa que necessite de cuidados prolongados em situação de carência familiar e/ou renda, estima-se que existem 2043 ILPIs no Brasil (CAMARANO et al., 2009).

O aumento das morbidades e comorbidades relacionadas à autonomia levam à diminuição da independência dos idosos, o que é comumente visto em ILPIs. Diante disso, é propenso que cada vez mais idosos tornem-se institucionalizados (GONÇALVES et al., 2008). Segundo Menezes e Vicente (2007), há certa fragilidade em decorrência do envelhecimento, o que leva à necessidade de cuidados prolongados e à busca por ILPIs.

Grande parte dos idosos institucionalizados apresenta morbidades físicas ou mentais que acabam por interferir em sua saúde (UCHIDA; BORGES, 2013). Com o envelhecimento, o organismo passa por modificações funcionais que reduzem sua vitalidade e podem levar a diversas doenças que comprometem a funcionalidade dos sistemas orgânicos, prejudicando também os sinais proprioceptivos, vestibulares e visuais, responsáveis pelo equilíbrio corporal. Tais alterações do equilíbrio predispõem o indivíduo a quedas (VIEIRA; APRILE; PAULINO, 2014).

As quedas são um grande problema de saúde pública, principalmente entre os idosos de ILPIs, sendo necessário o desenvolvimento de atividades com esses indivíduos, a fim de buscar métodos que diminuem o risco de quedas e proporcionem uma boa qualidade de vida (UCHIDA; BORGES, 2013).

Desta forma, este trabalho tem como objetivo relatar as atividades

desenvolvidas para a preservação da capacidade funcional e redução do risco de quedas de idosos residentes de uma ILPI de Santa Maria, RS.

2 DESENVOLVIMENTO

As ações de extensão deste trabalho são realizadas em uma ILPI da cidade de Santa Maria (RS), vinculadas ao projeto de extensão intitulado “Preservação da Capacidade Funcional e Cognitiva de Idosos Institucionalizados no Abrigo Espírita Oscar José Pithan, no Município de Santa Maria/RS”. Esta instituição abriga 29 idosos, sendo que destes 17 encontram-se acamados.

Participam do projeto a Coordenadora da ação, oito discentes do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Maria, mestrandos do Programa de Pós-graduação em Gerontologia e uma fisioterapeuta voluntária. Também, em determinados momentos, os alunos também recebem auxílio da enfermagem e/ou serviço social da ILPI.

No âmbito coletivo são realizados, junto aos idosos independentes, grupos de promoção da saúde, que utilizam estratégias de educação em saúde e recursos lúdicos, de forma interativa e dinâmica. São realizadas atividades físicas, artístico-culturais, educacionais e fisioterapêuticas com o objetivo de melhora da consciência corporal, coordenação motora, equilíbrio, força muscular, flexibilidade, padrão de marcha, bem como a redução do risco de quedas, com a utilização de materiais do abrigo como bambolês, bolas, bastões, halteres, entre outros recursos. Os idosos também recebem orientações sobre sua saúde e de prevenção a quedas.

Nas datas festivas há música, decoração típica e atividades relacionadas ao tema comemorativo, preservando a cultura, a tradição e estimulando a socialização entre os moradores da instituição.

São elegíveis para os atendimentos individuais os idosos dependentes, com o objetivo de promover, manter ou restaurar a saúde ou maximizar o nível de independência, minimizando os efeitos das incapacidades ou doenças e o risco de quedas. O atendimento individual reduz a possibilidade de hospitalização do idoso, além de favorecer a humanização do cuidado. Para os atendimentos individuais, é traçado um plano de tratamento individual, conforme as necessidades específicas de

saúde de cada idoso por meio do desenvolvimento de um Projeto Terapêutico Singular. Os atendimentos individuais são supridos pela disciplina Fisioterapia em Saúde do Idoso do curso de graduação em Fisioterapia e complementados pelo projeto de extensão, conforme solicitação do professor.

No início das ações, foi avaliado o risco de quedas por meio do questionário Fall Risk Score de Downton (MEYER et al., 2005), instrumento que contém cinco itens: quedas sofridas anteriormente, medicação utilizada, presença de déficit sensorial visão e audição), estado mental e avaliação da marcha. A pontuação obtida, de zero a onze, classifica o risco de quedas. Pontuações iguais ou superiores a três indicam que o idoso possui alto risco para queda.

As ações iniciavam com exercícios de aquecimento e alongamento. Logo após, os idosos eram instruídos sobre as atividades a serem desenvolvidas. Dentre elas, destacam-se: exercícios de fortalecimento muscular; coordenação motora; equilíbrio; circuitos multisensoriais; exercícios cognitivos, dentre outros, com o objetivo de prevenir quedas.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Da totalidade de idosos residentes na ILPI, 12 (73,08 ± 9,8 anos), 5 mulheres e 7 homens, participaram das atividades coletivas da ação. Dentre estes, todos apresentaram, alto risco de quedas. Os resultados dessa avaliação estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Fatores de alto risco de quedas entre os idosos institucionalizados.

Fatores de risco de quedas	n (%)
Quedas anteriores	7 (58,33)
Uso de medicação	12 (100)
Déficit sensório	
Visão prejudicada	7 (58,33)
Audição prejudicada	3 (25)
Confusão mental	3 (25)

Modo de andar	
Normal	4 (33,33)
Seguro com equipamento	3 (25)
Inseguro	5 (41,67)

Conforme a Tabela 1, todos os idosos utilizavam alguma medicação que pode influenciar no risco de quedas. Em uma revisão sistemática (BENNETT et al., 2014) foram encontrados 53 estudos que relacionavam o uso de medicamentos com a ocorrência de quedas. Medicamentos usados para tratar patologias advindas do envelhecimento apresentam reações adversas que podem ocasionar quedas em idosos.

A partir da alta prevalência de risco de quedas apresentada, foram realizadas discussões sobre a vulnerabilidade destes idosos e traçados planos terapêuticos com o objetivo de prevenir as quedas. Desta forma, as atividades foram planejadas para orientar sobre fatores ambientais que podem levar às quedas, cuidado e utilização correta das medicações e, além disso, foram realizados exercícios para melhora da marcha, do equilíbrio e da cognição.

Durante as ações, observou-se que os idosos apresentavam dificuldades na execução das atividades propostas, no entanto, demonstravam-se motivados a participar das mesmas quando recebiam auxílio dos alunos. Após alguns encontros, os idosos relatavam que reconheciam os fatores que podem levar às quedas, como evitar o uso de chinelos, utilizar a bengala ao deambular e cuidar os efeitos da medicação, por exemplo, e adotavam medidas de prevenção para não cair.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados, evidencia-se a necessidade de realizar atividades que promovam a capacidade funcional e diminuam a ocorrência de quedas em idosos residentes de ILPIs. A institucionalização pode ser um fator de risco para quedas, por reduzir a independência funcional e a mobilidade dos idosos. Diante disso, o desenvolvimento de ações de extensão neste ambiente pode promover a saúde, auxiliar no autocuidado, autonomia e qualidade de vida dos idosos.

REFERÊNCIAS

BENNETT, A. et al. Prevalence and impact of fall-risk-increasing drugs, polypharmacy, and drug-drug interactions in robust versus frail hospitalised falls patients: a prospective cohort study. **Drugs & Aging**, v. 31, n. 3, p. 225-232, 2014.

CAMARANO, A.A. et al. **Características das Instituições de Longa Permanência para Idosos – região Sul**. Brasília: IPEA; Presidência da República; 2009.

GONÇALVES, L.G.; VIEIRA, S.T.; SIQUEIRA, F.V.; HALLALI, P. Prevalência de quedas em idosos asilados do município de Rio Grande, RS. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, n. 5, p. 42-5, 2008.

IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais:** Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, p. 191, 2010.

LISBOA, I.C.R.; CHIANCA, T.C.M. Perfil epidemiológico, clínico e de independência funcional de uma população idosa institucionalizada. **Revista Brasileira de Enfermagem de Brasilia**, v. 65, n. 3, p. 482-7, 2012.

MENEZES, L.N.; VICENTE, L.C. Envelhecimento vocal em idosos institucionalizados. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 9, n. 1, jan./mar, 2007.

MEYER, G.; KÖPKE, S.; BENDER, R.; MÜHLHAUSER, I. Predicting the risk of falling – efficacy of a risk assessment tool compared to nurses' judgement: a cluster-randomised controlled trial. **BMC Geriatrics**, v. 5, n. 14, p. 1-4, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, p.60, 2005.

UCHIDA, J.E.F.; BORGES, S. M. Quedas em idosos institucionalizados. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 16, n. 3, p. 83-94, 2013.

VIEIRA, A.A. U.; APRILE, M.R.; PAULINO, C.A. Exercício físico, envelhecimento e quedas em idosos: revisão narrativa. **Revista Equilíbrio Corporal e Saúde**, v. 6, n. 1, p. 23-31, 2014.

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA

Área temática: Saúde.

Coordenadora da Ação: Ana Paula Daniel[1]

Autor: Andréia Cirolini[2], Vanessa Pires da Rosa[3], Andressa Furman[4], Gilberto Luis Eckert[5], Priscila de Oliveira Bolzan Bonadiman [6] e Rogério Luciano Klat[7]

RESUMO: As ações sobre a educação em saúde permitem estímulos aos diferentes níveis de ensino, e a escola é um espaço privilegiado. O projeto tem por objetivo promover ações sobre educação em saúde, nos diferentes níveis de ensino, visando à promoção da saúde e a integração da universidade, educação técnica e a sociedade. O projeto desenvolveu-se através de ações como palestras e oficinas interdisciplinares. Foram selecionadas três escolas da Rede Municipal de Ensino Fundamental de Santa Maria/RS. A equipe realizou palestras com o tema "Alimentação Saudável" para os discentes (6º, 7º, 8º e 9º ano), e ofertou oficinas interdisciplinares: 1ª Higiene Pessoal e dos Alimentos; 2ª Ervas e Temperos; 3ª Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) e 4ª Cuidados com os Medicamentos. As oficinas tiveram como público alvo 144 discentes, e os questionários avaliativos revelaram: 97,2% acharam que o tema tem informações relevantes; 100% consideram adequadas as atividades e 68,1% consideraram muito bom seu aproveitamento. Também foi selecionada uma Escola da Rede Federal de Ensino Médio e Técnico (Santa Maria/RS) e realizou-se a palestra "10 Passos Para Uma Alimentação Saudável", e posteriormente serão ofertadas oficinas interdisciplinares. Até o momento, as ações realizadas sobre educação em saúde sensibilizaram o público alvo, uma vez que os participantes revelam interesse e mudanças nos seus hábitos, além de permitir a integração entre a universidade, educação técnica e a

1Professora Doutora, Colégio Politécnico da UFSM, Universidade Federal de Santa Maria, e-mail: anapauladaniel@gmail.com

2 Professora Doutora, Colégio Politécnico da UFSM, Universidade Federal de Santa Maria.

3 Professora Doutora, Colégio Politécnico da UFSM, Universidade Federal de Santa Maria.

4 Acadêmico do Curso Técnico em Alimentos e Tecnologia de Alimentos, Colégio Politécnico da UFSM, Universidade Federal de Santa Maria.

5 Acadêmico do Curso Técnico em Alimentos e Tecnologia de Alimentos, Colégio Politécnico da UFSM, Universidade Federal de Santa Maria.

6 Enfermeira, Técnica-administrativa do Hospital Universitário de Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria.

7 Farmacêutico, Técnico-administrativo do Colégio Politécnico da UFSM, Universidade Federal de Santa Maria.

sociedade.

Palavras-chaves: saúde, alimentos, medicamentos e educação.

1 INTRODUÇÃO

A escola é um ambiente proposto para preparar a criança e os adolescentes para a vida futura e deve apresentar vários elementos para desenvolver suas capacidades. Segundo o Ministério da Saúde é fundamental trabalhar a saúde no período escolar, já que esta instituição é um espaço propício para o desenvolvimento de programas de intervenção junto à população, pois sua abrangência não se restringe ao ensino, mas inclui também, as ações de promoção da saúde, as relações lar-escola-comunidade, a prestação de serviços, a alimentação escolar e a promoção do ambiente escolar saudável (BRASIL, 2003).

A promoção de práticas alimentares e estilo de vida saudável para crianças e adolescentes, tem se tornado prioridade em políticas de saúde em todo o mundo. A escola é um espaço que desempenha um papel fundamental na formação de valores, hábitos e estilos de vida, entre eles a alimentação (NEUTZLING et al., 2010).

Outra questão a ser trabalhada com os alunos nas escolas é a temática sobre da sexualidade, Doenças Sexualmente Transmissíveis, AIDS e a gravidez indesejada. O Estado do Rio Grande do Sul lidera o número de casos de AIDS. Enquanto a média nacional de detecção da doença é de 20,5 a cada 100 mil habitantes, o Rio Grande do Sul tem o dobro da média: 41,3 para cada 100 mil habitantes. Entre os municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes, Santa Maria aparece em 10º lugar com maior índice de portadores de HIV (BRASIL, 2014).

Da mesma forma, projetos visando o uso racional dos medicamentos devem ser estimulados nas escolas, pois o uso inadequado de medicamentos apresentam diversos riscos, como as reações adversas, intoxicações, ineficácia terapêutica e a possibilidade de interações com outros medicamentos e alimentos. Aproximadamente 23 pessoas se intoxicam com medicamentos por minuto no Brasil (BRASIL, 2008).

Assim, o projeto de extensão “Promoção da Saúde na Escola” tem por objetivo promover ações e orientações sobre educação em saúde, nos diferentes níveis de ensino, visando à promoção da saúde e a integração da universidade, a educação técnica de nível médio, e a sociedade.

A equipe do projeto busca desenvolver ações (palestras e oficinas interdisciplinares) de promoção da saúde, tendo como público alvo crianças, adolescentes e jovens adultos dos diferentes níveis de ensino, através de um trabalho interdisciplinar abordando-se temas como nutrição, higiene pessoal e dos alimentos, sexualidade e cuidados com medicamentos, contribuindo para a melhoria do ensino público.

2 DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do projeto consiste em diferentes ações que correspondem à apresentação de palestras sobre o tema “Alimentação Saudável”, e a oferta de oficinas interdisciplinares, pois a equipe que participa do projeto é constituída por profissionais de diferentes formações e níveis acadêmicos. As atividades de extensão foram realizadas para discentes pertencentes aos Anos Finais do Ensino Fundamental na Edição (2015/2016) e para os discentes do Ensino Médio e Ensino Técnico estão sendo realizadas na Edição (2016/2017).

2.1 Anos Finais do Ensino Fundamental

Durante a Edição (2015/2016) foram selecionadas três escolas da Rede Municipal de Ensino do município de Santa Maria/RS, localizadas no Bairro Camobi que atendem um total de 542 discentes e 55 docentes. A equipe realizou palestras com o tema “Alimentação Saudável” para os discentes (6º, 7º, 8º e 9º ano) das três escolas. Na elaboração da palestra houve uma preocupação em abordar temas dos cotidianos vivenciados pelos jovens, tais como má alimentação e falta de higiene. A palestra abordou a composição dos alimentos, relação de alimentos naturais X industrializados, redução do consumo de sódio, contaminações alimentares e prevenção.

Após as palestras em um segundo momento foi ofertado quatro oficinas

interdisciplinares:

1ª Higiene Pessoal e dos Alimentos: Esta oficina desenvolveu-se através da apresentação de uma palestra interativa com atividades lúdicas e atividades práticas. Como atividade prática educativa convidou-se 3 a 4 alunos voluntários para lavar as mãos como frequentemente realizam, porém neste caso os seus olhos encontravam-se vendados. Foi solicitado que os alunos estendessem suas mãos para que fosse aplicado um detergente, porém aplicou-se tinta preta. Posteriormente retiraram-se as vendas para fazer a visualização de como foram higienizadas, após foi feita a explicação de como seria a correta lavagem das mãos. Além disso, a segunda prática educativa proposta foi organização da geladeira para a conservação dos alimentos. Neste caso, os estudantes foram divididos em dois grupos, sendo que cada grupo recebeu um modelo do interior de uma geladeira em isopor. Os grupos também receberam diferentes figuras de alimentos, utensílios e materiais de cozinha para que elas pudessem organizar de acordo com as ideias de organização que se tem em casa ou aquilo que julgarem corretos.

2ª Ervas e Temperos: Para esta atividade prática procurou-se interagir diferentes áreas do conhecimento como a livre atividade de artes no momento do preparo de garrafas descartáveis do tipo “pet” através de atividade artística livre, além da importância e sequencia correta na hora do plantio de mudas de ervas e temperos, bem como a questão da educação ambiental através da reciclagem. Além disso, os estudantes tiveram contatos com diferentes ervam e temperos aromáticos, os quais podem ser utilizados como substitutos de sal de cozinha e a plantação de mudas de temperos e ervas. Elaborou-se um folder explicativo, com 8 plantas, trazendo o lado saudável e com que alimentos são mais frequentemente usados. O folder ainda contou com uma parte explicativa sobre a parte da atividade prática educativa.

3ª Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST’s): Para esta oficina foi apresentada uma palestra informativa sobre as DST’s, além de um documentário de um jovem que apresenta AIDS e seus conflitos, bem como orientações pessoais e de higiene sexual, como utilizar os diferentes preservativos e métodos anticoncepcionais.

4ª Cuidados com os Medicamentos: Para esta oficina foi apresentado aos diferentes tipos de medicamentos, características dos medicamentos, cuidados no

armazenamento e descarte de medicamentos. Além disso, foram apresentadas diferentes embalagens de medicamentos e descrito os tipos de cuidados que precisamos ter quanto ao uso racional de medicamentos.

2.2 Ensino Médio e Ensino Técnico

Para a Edição (2016/2017) foi selecionada uma Escola da Rede Federal do município de Santa Maria/RS, para a qual a equipe está realizando palestras sobre o tema “10 Passos Para Uma Alimentação Saudável” e a entrega de um folder explicativo sobre tema. Após será ofertado três oficinas interdisciplinares. A 1ª Oficina de Elaboração de Iogurte Natural tem como objetivo incentivar o consumo e elaboração caseira de um produto lácteo rico em proteínas e diversificar os tipos de usos saudáveis. Já a 2ª Oficina de Plantas Medicinais tem como foco apresentar possibilidades e utilização de diferentes erva e temperos caseiros, que apresentam propriedades medicinais cientificamente comprovadas. A 3ª Oficina de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST’s) será dos mesmos moldes da oficina aplicada na Edição 2015/2016.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Para avaliar o aproveitamento dos alunos foi aplicada uma avaliação por escrito para saber se as oficinas foram efetivas e verificar se houve um bom aproveitamento dos participantes. As oficinas tiveram como público alvo 144 discentes de diferentes escolas (A, B e C) selecionadas na Edição 2015/2016, e os questionários avaliativos revelaram que 97,2% acharam que o tema abordado apresentou informações relevantes (Tabela 01); 100% dos participantes consideram adequadas as atividades realizadas nas oficinas (dados não mostrados) e 68,1% consideraram muito bom seu aproveitamento (Tabela 02).

Tabela 01 - Porcentagem da avaliação dos alunos em relação às informações das oficinas e palestras

Escola	Número de participantes	O tema abordado trouxe informações relevantes?	
		Sim	Não
Escola A	45	91,1% (n=41)	8,8% (n=4)
Escola B	73	100%	0%
Escola C	26	100%	0%
Total	144	97,2% (n=140)	2,7% (n=4)

Tabela 02 - Porcentagem da avaliação dos alunos em relação ao seu aproveitamento nas oficinas e palestras

Escolas	Número de participantes	O seu aproveitamento na palestra foi?		
		Muito bom	Bom	Ruim
Escola A	45	82,2% (n=37)	17,7% (n=8)	0%
Escola B	73	69,9% (n=51)	30,1% (n=22)	0%
Escola C	26	38,5% (n= 10)	61,5% (n=16)	0%
Total	144	68,1% (n=98)	31,9% (n=46)	0%

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações e orientações realizadas sobre educação em saúde sensibilizaram o público alvo, uma vez que os participantes (Ensino Fundamental) revelam interesse e mudanças nos seus hábitos familiares e escolares, além de permitir a integração entre a universidade, educação técnica e a sociedade. No momento estamos ofertando as oficinas interdisciplinares para os discentes do Ensino Médio e Técnico da Rede Federal.

AGRADECIMENTOS

Ao Colégio Politécnico da UFSM pelo apoio financeiro e bolsas para os bolsistas do projeto de extensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição.** 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Vigilância Sanitária e Escola: parceiros na construção da cidadania/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. – Brasília: Anvisa, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV e AIDS**, Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

NEUTZLING, M. B.; ASSUNÇÃO, M. C. F.; MALCON, M. C.; HALLAL, P. C.; MENEZES, A. M. B. Hábitos alimentares de escolares adolescentes de Pelotas, Brasil. **Revista de Nutrição**, v. 23, n. 3, p. 379-388, 2010.

TRANSFORMANDO VIDAS: GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Área temática: Trabalho

Coordenador da Ação: Vânia Medianeira Flores Costa[1]

Autores: Leticia Stedile[2], Alex Fabiano Giuliani[3], Marcus V. N. Schleder[4],

RESUMO

O projeto de extensão Transformando Vidas: Geração de Trabalho e Renda para mulheres em situação de vulnerabilidade social é desenvolvido em uma comunidade carente da cidade de Santa Maria, RS. Possui como objetivos contribuir para a inclusão social de moradoras daquela região, bem como, se propõe a traçar formas de auxílio econômico às participantes do projeto. O projeto é realizado tendo como estrutura fundamental três eixos: artesanato, qualificação profissional e horta comunitária.

Palavras-chave: inclusão social, vulnerabilidade social; mulheres

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Gomes e Pereira (2005), no Brasil a exclusão social relaciona-se, majoritariamente, com a pobreza, tendo em vista que as pessoas que ocupam essa condição encontram-se em risco pessoal e social, excluídas das políticas sociais básicas. É comum que essas pessoas ocupem áreas periféricas das cidades, constituindo grandes bolsões de pobreza.

A Vila Maringá, situada na cidade de Santa Maria, pode ser considerada uma referência de exclusão social, pois a região, conhecida por apresentar altos índices de criminalidade, é composta quase que em sua totalidade por moradores de baixa renda e com pouca escolaridade, os quais vivem em meio a uma realidade de

[1] Professora Adjunta do Departamento de Ciências Administrativas da UFSM. Doutora em Administração pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: vania.costa@ufsm.br
[2] Acadêmica do Curso de Administração da Universidade Federal de Santa Maria.
[3] Engenheiro Agrônomo. Mestre em Agronomia pela Universidade Federal de Santa Maria.
[4] Acadêmico do Curso de Administração da Universidade Federal de Santa Maria

violência e carência de políticas públicas efetivas.

Nesse contexto de vulnerabilidade social, a figura da mulher acaba tendo papel central, pois muitas vezes, por circunstâncias da própria realidade, esta assume sozinha a função de chefe de família. Rocha et al (2017), afirmam que uma efetiva autonomia e empoderamento da mulher passa pelo reconhecimento que seu bem-estar sofre influência direta de sua independência econômica e emancipação social.

Diante deste cenário, percebeu-se a necessidade de se desenvolver formas para que mulheres da região alcancem uma maior autonomia social e econômica, nascendo assim o projeto “Transformando Vidas” administrado pela Congregação Irmãs do Imaculado Coração de Maria, na própria Vila.

O projeto de extensão aqui relatado - desenvolvido por meio do Curso de Administração da Universidade Federal de Santa Maria - tem como intuito auxiliar na promoção de atividades do “Transformando Vidas” e contribuir para a geração de trabalho e renda às mulheres da comunidade da Vila Maringá, através da realização de oficinas de qualificação profissional, criação de um grupo permanente de confecção e venda de artesanato com materiais recicláveis e, ainda, a implementação de uma horta comunitária, que no futuro deverá ser gerida e mantida pelos próprios moradores do bairro.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente projeto de extensão é organizado com base em três frentes de trabalho: artesanato, qualificação profissional e horta comunitária. As atividades do projeto possuem frequência mensal e são desenvolvidas, predominantemente, no Centro Social da comunidade. Quanto à primeira frente, o artesanato, seu objetivo principal consiste em capacitar, através da realização de workshops, um grupo fixo de mulheres, as quais já participam do projeto. Projeta-se que no decorrer do ano os produtos possam ser introduzidos em feiras da região, com o auxílio dos acadêmicos participantes.

Quanto à Qualificação Profissional planeja-se a realização de oficinas, ministradas por acadêmicos e professores da UFSM, além de profissionais

convidados, sobre temas variados envolvendo o mercado de trabalho, educação financeira e noções de empreendedorismo. Os minicursos são divulgados e ofertados para a comunidade em geral, com foco nas mulheres, estimando-se uma participação de 10 a 15 pessoas por atividade.

Para o desenvolvimento da Horta Comunitária conta-se as mulheres que já participam do projeto, além de membros da comunidade que se interessam pelo tema. Os participantes recebem orientação de um professor do curso de Agronomia, o qual acompanha e direciona as atividades de manutenção da horta.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

No ano de 2016, através da parceria com um docente do curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), deu-se início ao projeto de construção de uma horta comunitária, estabelecida em área cedida pelo Centro Comunitário do bairro, e gerida pelas próprias participantes. Todo o material para construção dos canteiros e mudas para plantio, foram obtidas através de recursos da UFSM e da Congregação Irmãs do Imaculado Coração de Maria, não acarretando em nenhum custo para as participantes. Foram realizados cerca de cinco encontros, nos quais inicialmente foi feita uma capacitação teórica sobre os tipos de hortas, formas de plantio e adubação, posteriormente, iniciou-se a construção dos canteiros e o efetivo plantio de legumes e verduras.

Além das ações relativas à horta, para finalizar as atividades anuais, foi realizado um evento do qual participaram membros da comunidade local, alunos da UFSM e profissionais das mais variadas especialidades. O encontro contou com uma sequência de oficinas, sendo que para iniciar as atividades, realizou-se uma dinâmica de integração e fortalecimento dos laços afetivos das participantes do projeto, na sequência foram trabalhadas as seguintes temáticas: psicologia familiar e dinâmica de trabalho em ONGs. As atividades aconteceram de maneira colaborativa, sempre com espaço para colocações e saneamento de dúvidas dos participantes.

Para o ano corrente, definiu-se que seria dada sequência ao projeto das

hortas, além de focar no oferecimento de oficinas de capacitação para o grupo de artesanato e de qualificação profissional. Até o presente momento foi realizada uma oficina de produção de chocolates, na qual as participantes tiveram a oportunidade de aprender sobre o processo de produção de trufas e também sobre maneiras de calcular os custos envolvidos na fabricação. Nas figuras 01, 02, 03 e 04 é possível ver momentos das atividades relatadas.

Figura 01 – Capacitação teórica sobre hortas



Fonte: Autores

Figura 02 – Plantio das primeiras mudas



Fonte: Autores

Figura 03 – Oficina de Psicologia Familiar



Fonte: Autores

Figura 04 – Oficina de Produção de Chocolates



Fonte: Autores

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das ações do projeto, percebe-se o quanto participar do grupo tem contribuído para o desenvolvimento da autoestima e autonomia das

participantes. Mais do que resultados econômicos, fica evidente que muitas das participantes buscam no grupo uma sensação de pertencimento e frequentam as atividades devido aos laços que se formaram.

A construção da horta comunitária, além de possibilitar uma economia nas despesas, contribui também para a disseminação do conceito de alimentação saudável, na medida em que torna alimentos como verduras e legumes acessíveis a esse público. No entanto, ainda há dificuldades em relação ao engajamento no trato com a horta, pois esta exige cuidados constantes e a inconstância na manutenção pode prejudicar seu desenvolvimento.

De forma geral, as participantes avaliam o projeto de forma positiva, e estão constantemente solicitando novas oficinas e capacitações. De maneira oposta, uma das dificuldades encontradas reside na falta de comprometimento por parte do grupo e falta de engajamento de uma maneira geral. Percebe-se que o engajamento ocorre de forma gradativa, sendo este um desafio perene no processo da ação extensionista. Sendo assim, pretende-se dar continuidade às ações que já vem sendo desenvolvidas e trabalhar em cima desses pontos, para que se atinja melhores resultados ao longo do projeto.

REFERÊNCIAS

GOMES, M. A.; PEREIRA, M. L. D. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 357-363, abr. 2005.

ROCHA, B. N. et al. A Dimensão de Gênero no Índice de Vulnerabilidade Social (IVS): Alguns Apontamentos Teóricos e Analíticos. **Boletim regional, urbano e ambiental/ Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, Brasília, n. 16, p. 83-92, jan-jun, 2017.

TÍTULO: EN LA MIRA BOLETÍN DE RESEÑAS CRÍTICAS

Área temática: Comunicación

Coordinadora de la Acción: Valeria Darnet[1]

Autor: Sergio de Miranda[2], Célica Christensen[3], Rodrigo Benitez[4]

RESUMEN: Escribir una reseña es una tarea que incluye no sólo la interpretación de la obra en sí, sino también la capacidad de resumir ideas y expresarlas. Es un ejercicio que enriquece el bagaje intelectual de cualquier profesional de cualquier área y, sin dudas, un proceso que no deberíamos abandonar mientras sigamos ejerciendo el pensamiento crítico. *En la Mira* se plantea con una mirada de revaloración constante y una reivindicación de las obras y sus creadores. El boletín se estructura en cuatro secciones fijas que varían entre las 300 y 600 palabras: Tapa, Cinéfilos, Misceláneas y Recomendados. Cada número versa sobre las manifestaciones artísticas de la provincia de Misiones y de las escenas nacionales e internacionales, presentando temas relacionados a las artes visuales, la comunicación social, las producciones audiovisuales, el cine, la música, la literatura, el diseño y la cultura en general. Iniciado en 2013 y continuado sin interrupciones hasta la actualidad, ya lleva 27 publicaciones, constituyendo así un espacio de búsqueda, de preguntas, de debates, de aperturas y miradas que nos acercan las diferentes disciplinas de la cultura en nuestra región.

Palabras claves: crítica – comunicación – difusión – artes.

1 Licenciada en Artes Plásticas, Facultad de Arte y Diseño, Universidad Nacional de Misiones licvaleriadarnet@gmail.com

2 Titular Semiótica, Facultad de Arte y Diseño, Universidad Nacional de Misiones.

3 Adjunto Análisis de la Imagen, Facultad de Arte y Diseño, Universidad Nacional de Misiones.

4 Estudiante avanzado de Diseño Gráfico, Facultad de Arte y Diseño, Universidad Nacional de Misiones

1 INTRODUÇÃO

En la Mira: boletín de reseñas críticas nació en mayo de 2013, como respuesta a una tesina de grado titulada Zona Baldía, que indagó la escasa actividad crítica en la provincia de Misiones en un período determinado: 2000-2010. Ante un escenario abandonado, desde entonces y gracias al apoyo de la Facultad de Arte y Diseño de la Universidad Nacional De Misiones, se imprime de mayo a noviembre de cada año, y de manera continua, entre 300 y 500 boletines mensuales configurados en una hoja A4, impreso a doble faz en blanco y negro, que se divide en cuatro secciones fijas: la primera página y Tapa aborda críticas culturales y de arte en Misiones o de la obra de artistas misioneros que residen en otras provincias y/o países limítrofes; la segunda, Cinéfilos, cuyo título habla por sí mismo, acompaña la valoración de productos cinematográficos o series televisivas. En tercer lugar, encontramos a la sección Misceláneas, tan diversa como intrigante, que puede incluir obras propiamente dichas con el fin de su difusión –obras visuales, poemas, cuentos- y finalmente, Recomendados, en la contratapa, una apuesta por la lectura de diversos textos provenientes tanto de la literatura como de la teoría académica. Sus principales objetivos son:

Difundir en la provincia producciones escritas como actividad de trasferencia, referidas al arte, diseño y cultura Insertar publicaciones específicas del arte, diseño y cultura en los espacios culturales de la provincia.

Fomentar la actividad de escritura crítica entre los profesionales de las artes y el diseño.

El boletín como publicación cuenta con registro de ISSN 2451-5620 y su distribución se realiza en espacios de difusión del arte y académicos, tanto en la ciudad de Oberá como Posadas. En la Mira circula entre jóvenes estudiantes universitarios y docentes de las carreras de la Facultad de Arte y Diseño (FAyD), de la UNaM, pero también llega a las pocas instituciones oficiales que exhiben las artes visuales en la provincia: el Museo Provincial de Bellas Artes Juan Yaparí y el Museo Municipal de Bellas Artes Braulio Areco, ambos situados en la ciudad de Posadas. Desde 2016, se distribuye también en el Centro Cultural Vicente Cidade, reabierto después de una larga temporada en que estuvo cerrado por refacciones. Alcanza, asimismo, a

estudiantes universitarios de la Facultad de Humanidades y Cs. Sociales. Como resultado del feedback con sus lectores, que ha mantenido el equipo editorial del boletín en estos cinco años de vida que lleva, ha llegado hasta las provincias de Córdoba, Buenos Aires, Corrientes y Formosa, en diferentes espacios específicos de arte, cine y universidades.

2 DESENVOLVIMENTO

La crítica como una disciplina moderna, versa, por un lado, sobre los diferentes discursos sobre las artes, que parten de los postulados antiguos y modernos para alcanzar teorías sobre arte contemporáneo; bordeando incluso el terreno de la estética. Por otro lado, muy cercana a la historia del arte actual, se la vincula a sus métodos de valoración, a las prácticas sociales e institucionales que en ella se implican.

La realidad en los medios de difusión periodísticos como en las mismas instituciones legitimadoras de los espacios artísticos de Misiones, nos revelan que escasean textos o reseñas que nos permitan informarnos y acercarnos al arte, el diseño y la cultura en general. El hecho de tomar conciencia de la situación en la que se encuentran destacados artistas misioneros, las políticas adoptadas (y las no-políticas por parte de las instituciones oficiales también), la capacidad de autogestión y el impacto socio-cultural de las obras, nos impulsan a forjar un presente y porvenir viables aquí en la provincia.

Fueron determinantes dos investigaciones previas que consolidaron la creación de *En la Mira*. La primera de ellas, la investigación realizada para la tesina de grado titulada *Zona Baldía*, donde se ha estudiado la situación de la actividad crítica en nuestra provincia durante los últimos diez años. La segunda, la creación de la plataforma SAICuMA, con una investigación previa que duró dos años, que concentra una base de datos en la cual podemos conocer y contactar a los actores del campo cultural misionero inscriptos en ella.

En base a estos trabajos previos y detectada la necesidad de comenzar a pensar nuestro propio contexto, en 2013 se origina la publicación de un boletín mensual de reseñas críticas para difundir las producciones regionales, y además aportar a la reflexión sobre el cine, la literatura, las artes audiovisuales, la comunicación social, y la lectura de textos académicos; en favor del crecimiento de los estudiantes y docentes de las disciplinas respectivas. De esta manera, corroboramos la necesidad de la intervención de la institución universitaria para apoyar y difundir, desde el área de Extensión, las producciones escritas que acerquen estos universos, es decir, la comunidad educativa como productora hacia la comunidad social como receptora activa de este tipo de producto, como diálogo y transferencia de estos saberes disciplinares.

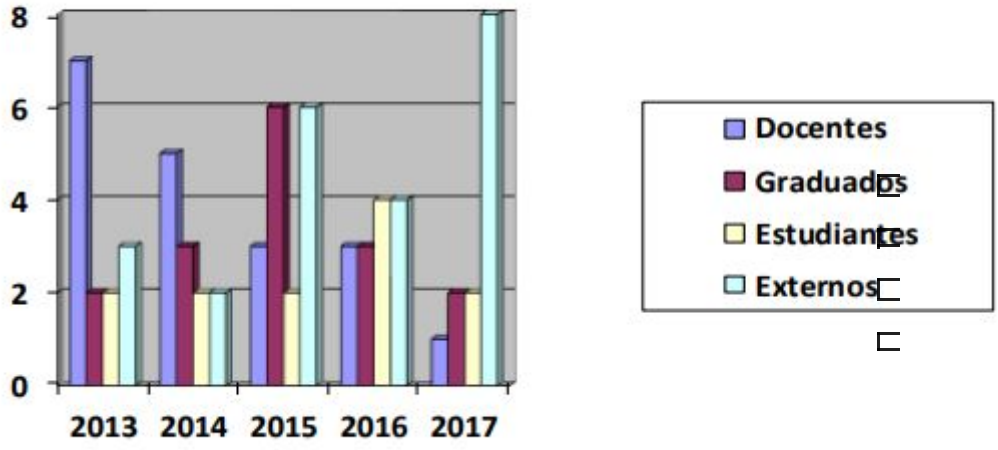
A pesar de compartir algunas secciones de cultura en general con otros medios, *En la Mira* se mantiene, en la provincia, como único en su especie dentro de las publicaciones, por dos aspectos: su brevedad textual y valorativa sobre artes visuales, audiovisuales, literatura y música; y por su regularidad, abril/mayo *a* septiembre/octubre de cada año con registro de ISSN. Si bien, hay un marcado perfil universitario e intelectual de un enunciatario global, las secciones del boletín pueden ser abordadas por temáticas, y en función de las mismas, el público lector varía. La *Tapa* del boletín, al concentrar su atención en acciones artísticas de la provincia, se dirige específicamente a artistas y estudiantes de artes plásticas. La sección *Cinéfilos* apunta al aficionado en cine y series televisivas y en gran parte a estudiantes de Medios Audiovisuales y Fotografía, dictada en la FAyD – UNaM. La sección *Misceláneas*, si bien contempla un público más amplio, está adquiriendo gran relevancia entre la comunidad de lectores de poesías y cuentos cortos. Como la misma, es variada en cada publicación en cuanto a su temática, hay colectivos de poesía cada vez más interesados en publicar sus líneas en el boletín. Lo que nos otorga una amplitud mayor de lectores, que antes no abordaban el mismo. La misma situación se repite con los estudiantes de artes e ilustradores que tímidamente comienzan a publicar sus obras en la sección. Finalmente, la sección

Recomendados es atracción para los estudiantes de Letras, tanto de la ciudad de Oberá como los de Posadas. Y en ella es donde suelen ahondar más los docentes, con reseñas de lecturas académicas; sin embargo, predominan más las reseñas literarias de ficción y novelas. A pesar de la invitación para escribir sobre álbumes discográficos, los músicos-escritores no han aparecido aún. Los enunciados presentan un rasgo de voces individuales que se dirigen a los lectores con quienes se puede interactuar a través de la página de Facebook, como comentarios. Si bien, hay textos informativos, descriptivos, los hay también polémicos, incentivando a la respuesta de sus lectores. Rara vez sucede que haya réplicas, pero las hay, y eso es importante para generar un feedback de opiniones y posturas entre redactor y lector.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Cada año el boletín convoca a docentes, estudiantes, graduados y lectores interesados a participar de las ediciones del boletín. Aun así, la experiencia nos demuestra que cada vez son más los lectores/escritores externos quienes participan. Como un breve análisis, se presentan a continuación datos recopilados para registro interno del equipo editorial.

Gráfico 1



El primer año del boletín la participación de docentes ha sido una de las más altas, pero con la particularidad que los *Docentes* escritores solían ser los mismos en diferentes números de publicación. Lo que podemos observar en el gráfico 1 es que de un total aproximado de 130 docentes, solamente 7 han colaborado en 2013, 5 en 2014, 3 en 2015, 3 en 2016 y 1 en lo que va de la publicación de la edición 2017.

La participación de *Graduados*, sobre un total de 2004 egresados desde el año 2014 hasta la fecha, destaca su participación en el año 2015. La mayoría de ellos, egresados de la Tecnicatura en Medios Audiovisuales y Fotografía y de las carreras de Artes Plásticas. Sus líneas han sido publicadas por 2 autores en 2013, 3 en 2014, 6 en 2015, 3 en 2016 y 2 en 2017.

La colaboración por parte del cuerpo de *Estudiantes*, sobre un total actual de 1605, se ha mantenido más o menos regular en todos los años, siendo generalmente los mismos estudiantes que participan en diferentes números. Cada año participan 2 estudiantes en cada edición, como se observa en el gráfico, con el alcance a 4 en el año 2016.

Finalmente, la situación con aquellos escritores *Externos* a la FAyD, ya sean éstos profesionales o estudiantes de otras instituciones, recientemente ha alcanzado la mayor participación que en los años anteriores, en los cuales también han escrito los mismos autores. En 2013 publicaron 3, descendiendo a 2 en 2014, subiendo a 6 autores en 2015, descendiendo nuevamente en 2016 con 4 participaciones y, en el año actual, van publicadas 8 reseñas de autores externos.

Como podemos evidenciar, son muy pocos los docentes, graduados y estudiantes que participan en el proyecto, lo cual es una situación para ser pensada y subsanada de alguna manera. Si aquellos quienes abogamos por el arte y la cultura en general, no nos involucramos en sus actividades, ni ejercemos un pensamiento crítico que ayude a construir y consolidar nuestro campo, la tarea se hace cada vez más difícil y las luchas por los espacios legitimados, en donde licenciados, diseñadores y hacedores culturales podrían desarrollar sus profesiones, se nos alejan más aún.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que nuestra producción cultural regional, en su mayoría, presenta dificultades de divulgación debido al escaso apoyo económico y a las insuficientes convocatorias de financiamiento para esta clase de proyectos-productos. Por esta razón, celebramos la oportunidad que nos ofrece la Secretaría de Extensión de la Facultad de Arte y Diseño, contando con la posibilidad de viabilizar la concreción de las publicaciones, con la intención de que comencemos en conjunto a subsanar las carencias de nuestras instituciones culturales y de comunicación.

En nuestra provincia, las posibles redes de acción parecieran darse más factibles de manera colectiva e independiente, y no delegando dicha misión a los políticos de turno o a las instituciones oficiales. Entonces, deducimos que somos nosotros, los hacedores de la cultura, los protagonistas encargados de transmutar esta situación crítica. Y, si bien, nuestra zona es baldía, ello no significa que su tierra no sea fértil. Al contrario, creemos firmemente que si todos lo labramos, este terreno abandonado, podría ofrecernos frutos de muy buena calidad.

AGRADECIMENTOS

Se agradece la Facultad de Arte y Diseño (UNaM), por el apoyo desde el inicio de esta propuesta en el año 2013 y la posibilidad de consolidar *En la Mira* como proyecto continuo dentro del Programa *Contemporaneidad. Producción y reflexión en torno al Arte Actual* (Res. C.D. 254/12) de Extensión Universitaria de la FAyD, con lo cual se nos permite imprimir sin costo alguno y distribuir de manera gratuita las líneas pensadas para él.

Finalmente, gracias a los docentes, estudiantes, artistas, gestores, poetas, músicos y agentes que apoyan la difusión y reflexión crítica de las artes. Todos ellos escritores que participan año tras año con ideas, interrogantes, conceptos, recomendaciones, obras, debates, inquietudes que se arriesgan y nos acercan miradas desde el arte, el diseño, la literatura, el cine y nuestra cultura regional.



REFERENCIAS

Artículos de revistas:

STEINBERG, L**.** El arte contemporáneo y la incomodidad del público. **Revista Otra parte**, Nº 2, otoño 2004.

Libros:

ESPINAL, Luis. **Conciência crítica diante do cinema**. São Paulo: LIC Editores, 1976.

FURIO, Vincent. 2000. **Sociología del Arte**. Madrid: Ediciones Cátedra – Grupo Anaya S.A., 2000.

NINA**,** Cláudia. **Literatura nos jornais. A crítica literária dos rodapés às resenhas**. São Paulo: Summus Editorial, 2007.

Dissertações e teses:

DARNET, V. **Zona Baldía. Actividad de la crítica artística durante los últimos diez años en la provincia de Misiones**. 2012. Tesis de Grado Licenciatura em Artes Plásticas: Facultad de Arte y Diseño, Oberá. UNaM. (sin publicación)

DARNET, V. **Relevamiento y creación de una base de datos sobre las instituciones relacionadas a la promoción de las artes visuales en la provincia de Misiones.** 2013. Disertación de Investigación culminada y publicada por el CEDIT, en las VIII Jornadas de Iniciación en la Investigación. Posadas.

TITULO: Recorridos del Programa de Extensión: Contemporaneidad. Producción y reflexión en torno al arte actual.

Área temática: Cultura

Coordenador da Ação: Célica Christensen[1]

Autor: Gladys M. Ostachuk [2] , Juan E. Kislo [3] ,

Héctor Borges [4] , Valeria Darnet [5]

RESUMO: A partir de la implementación del Programa Permanente de Extensión "Contemporaneidad. Producción y reflexión en torno al arte actual" en el ámbito de la Facultad de Arte y Diseño- UNaM, es que nos proponemos reflexionar desde el accionar de sucesivas actividades en el cotidiano de nuestro medios social – educativo- artístico para así poner en tensión los mecanismos del arte actual. Se devela la existencia de una transversalidad em la producción artística de los distintos actores sociales a través de los cuales son diversos los recorridos y procesos de integración de las funciones de: investigación –docencia – extensión que requiere la universidad a su profesional docente. En el trascurso del programa se han desarrollado diversas acciones, y es por ello, que el marco de éste evento sobre la internacionalización de la Extensión, vemos oportuno compartir con Uds. Las propuestas realizadas, y ellas son: Proyectos de extensión: Animate al 20x20. Convocatoria para estudiantes; ¿Intervenís?…. tu paragua. Convocatoria para alumnos Facultad de Arte y Diseño; "En la Mira" Boletín de reseñas críticas; FORMA Y TRABAJO. Oberá, Misiones. 11º Congreso Nacional de SEMA, VIII Internacional. Actividad de Extensión: Conferencias: "Diseñar en espacios reducidos. La imaginación como método de trabajo. Un antídoto contra las limitaciones" y "Imagen, fotografía y ceguera, Formulación de planes alternativos para alumnos con problemas de vista" realizada el día 30/10/ 2014.

[1]Lic. en Arte Plásticas, Facultad de Arte y Diseño- UNaM- celica.ch@gmail.com
[2]Mgter en Educación por el Arte, Facultad de Arte y Diseño- UnaM
[3]Mgter en Cultura Guaraní- Jesuítica, Facultad de Arte y Diseño- UNaM
[4]Lic. en Arte Plásticas, Facultad de Arte y Diseño- UnaM
[5]Lic. en Arte Plásticas, Facultad de Arte y Diseño- UNaM

Producciones artísticas: Artistas trabajando por la memoria, mural colectivo; Intervención de bancos y sillas en el marco de la Feria Provincial del Libro; Pintada homenaje a la mujer, en la localidad de Santo Pipó- Mns. ; Murales en Red, pintada en la ciudad de Oberá- Mns. Muestra colectivas: Intervení tu paraguas 16', Intradiálogos. De maestros y otras yerbas. Financiamiento: en el marco de la convocatoria 2015 del PROGRAMA DE FORTALECIMIENTO A LAS ACTIVIDADES DE EXTENSIÓN de la Secretaría General de Extensión – UNaM | PROFAE 2015 | Miradas. Acercamientos desde el arte y el diseño y Cartografías del NEA. Difusión de productores artísticos contemporáneos.

Palavras-chave: artes visuales, contemporaneidad, territorio

1 INTRODUÇÃO

Hace un tiempo que los integrantes del programa nos encontramos pensando el arte contemporáneo por medios de múltiples recorridos y procesos de investigación – producción- docencia. Es éste proceso que nos lleva a formular una propuesta permanente de Programa de Extensión, a la cual denominamos Contemporaneidad. Producción y reflexión en torno al arte actual, en el ámbito de la Facultad de Arte y Diseño de la Universidad Nacional de Misiones.

El programa cuenta con los siguientes objetivos:

 Fomentar la conformación de modalidades alternativas en torno a la producción, reflexión y difusión de propuestas artísticas contemporáneas.

 Propiciar espacios dinámicos de pensamiento sobre las problemáticas y tendencias de las diversas escenas del artecontemporáneo.

 Promover la experimentación en prácticas de arte contemporáneo con la comunidad educativa de la Facultad de Arte y Diseño- UnaM en interrelación con la escena cultural regional, nacional e internacional.

Es a partir de dar cuenta en el cumplimiento de los objetivos, que anualmente se desarrollan proyectos y acciones multidisciplinares que permiten

a los docentes desde los espacios curriculares, convocar a estudiantes para abordar propuestas con instituciones del medio, y así, generar aproximaciones al contexto sobre la contemporaneidad del arte actual.

2 DESENVOLVIMENTO

El campo de las artes visuales en la actualidad se encuentra en un intenso desarrollo. Sin discriminar, toma todo lo que tiene a su alcance para dar nacimiento a nuevas miradas, crear otras emociones, razonamientos, sensaciones y experiencias. El arte, integra de esta forma los lugares más remotos del saber, del sentir, del hacer, para presentarnos una realidad,múltiple y dinámica, enraizada en ese principio.

A grandes rasgos puede verse como el arte ha dejado de trabajar em compartimentos estancos, escapando de los dogmas y disciplinas com temáticas y tópicos técnicos. Hace más de un siglo que el arte cambio de rumbo, como así también lo hicieron las sociedades. En todos los campos del conocimiento se producen quiebres y preguntas, nuevos campos surgieron y con ellos, nuevas preguntas. En este contexto los artistas no dejan de plantear interrogantes y proponer respuestas, comprometiéndose con su tiempo, trabajando en él y desde él.

Ana María Battistozzi, dice:

> “Ser contemporáneo en arte no supone el mero hecho de habitar el aquí y ahora, sino haber percibido y producido expresiones capaces de echar luz sobre el problemático umbral histórico que nos toca atravesar, un momento que recién ahora empezamos a vislumbrar con conciencia cabal y que, de algún modo, ha sido definido por una inédita expansión del consumo y la insoslayable presencia de los medios y las vías de comunicación,
>
> que nos vinculan en un abrir y cerrar de ojos al mundo. Pero también por una creciente pérdida del trabajo y la trasformación de los valores asociados con él, que hasta no hace tanto regían

nuestro modo de vivir” 6 .

El arte abre espacio de sentido, de cuestionamientos y reintroduce un tipo de conocimiento particular a partir de la experiencia del contacto con la trasformación de la materia misma. De esta manera, posibilita, por un lado,volver a conocer el mundo y su materialidad y, por el otro, nos permite reconocernos a nosotros mismos en relación con el mundo que nos rodea y del que formamos parte como personas singulares y en comunidad.

Por ello, la producción artística es crucial para los docentes (quienes otorgan lineamientos, pautas, criterios y modos de…) y para los estudiantes (quienes se introducen a este campo), la permanente reflexión produce maneras de conocimiento y contribuye al pensamiento crítico contemporáneo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hasta el momento desarrollamos las siguientes propuestas:

Proyectos de extensión:

- Animate al 20x20. Convocatoria para estudiantes;
- ¿Intervenís?…. tu paragua. Convocatoria para alumnos Facultad de Arte y Diseño;
- “En la Mira” Boletín de reseñas críticas;
- FORMA Y TRABAJO. Oberá, Misiones. 11º Congreso Nacional de SEMA, VIII Internacional

Actividad de Extensión:

- Conferencias: "Diseñar en espacios reducidos. La imaginación comométodo de trabajo. Un antídoto contra las limitaciones"

6 BATTISTOZZI, Ana M.; GIUDICI, Alberto: Un recorrido por el arte contemporáneo argentina. Pg. 6 "Imagen, fotografía y ceguera, Formulación de planes alternativos para alumnos con problemas de vista". Realizada el día 30/10/ 2014;

Producciones artísticas:

- Artistas trabajando por la memoria, mural colectivo en la ciudad de Posadas- Mns. ;
- Intervención de bancos y sillas en el marco de la Feria Provincial del Libro, Oberá- Mns.;
- Pintada homenaje a la mujer, en la localidad de Santo Pipó- Mns.

Murales en Red, pintada en la ciudad de Oberá- Mns.

Muestra colectivas:

Intervení tu paraguas, edición 2015-16',

Intradiálogos. De maestros y otras yerbas;

Financiamiento: en el marco de la convocatoria 2015 del PROGRAMA DE FORTALECIMIENTO A LAS ACTIVIDADES DE EXTENSIÓN de la Secretaría General de Extensión –UNaM | PROFAE 2015 |

- Miradas. Acercamientos desde el arte y el diseño;
- Cartografías del NEA. Difusión de productores artísticos contemporáneos.

AGRADECIMENTOS

Se agradece a la Facultad de Arte y Diseño- UNaM, la confianza depositada en nosotros para el desarrollo de las actividades y destacando el acompañamiento y constante asistencia por parte de la Secretaría de Extensión.

Finalmente, gracias a los docentes, estudiantes y responsables de las instituciones del medio con las cuales hemos realizados cada una de las propuestas.

REFERÊNCIAS

BATTISTOZZI, Ana M.; GIUDICI, Alberto (2010): Un recorrido por el arte contemporáneo argentina. Papers Editores, Bs. As. Arg.

OLIVERAS, Elena (2009): Cuestiones de arte contemporáneo. Hacia un espectador en el siglo XXI. Ed. Emece

OSTACHUK, G.; CHRISTENSEN, C. y otros (2015): Cartografías contemporáneas. Estudio de las producciones artísticas de la región. (Sin publicación)

OSTACHUK, G.; CHRISTENSEN, C. y otros (2016): Pintadas urbanas: desbordes disciplinares. (en edición)

RAMONA Nº50 y Nº100 “Poéticas Contemporáneas”. Revista de artes visuales.

TRAMA 2000 “Miradas y contextos. Confrontación de discursos, debates y otros intentos de diálogo en el arte argentino contemporáneo”.

AVIFAUNA EN LA RESERVA ITACUARAHYG - MUNICIPIO DE 9 DE JULIO

Área temática: Educación, Medio Ambiente

Coordinador da Área: Carbone Verónica Andrea[1]

Palavecino, José Anibal[2], Vier, Fernando Javier[3], Villalba, Lorena Soledad[3], Aguinagalde, Santiago Emanuel[3], Centurión, Diego Germán[3]

RESUMEN:

El presente trabajo consistió en el relevamiento preliminar de las especies de aves en la Reserva Privada Itacuarahyg. La finalidad del trabajo fue utilizar la información obtenida en actividades de educación ambiental en dos establecimientos escolares insertos en los barrios cercanos al área de estudio. El objetivo del trabajo fue promover cambios de actitudes y fomentar el empoderamiento en torno al manejo de los recursos naturales en la población, utilizando el avistaje de aves como medio de sensibilización. La metodología de trabajo para realizar el relevamiento de la avifauna de la reserva, consistió en la combinación de dos técnicas, por un lado, las recorridas al azar por los distintos ambientes del área, y por otro, la espera en puntos con radios fijos, en los distintos horarios del día. La toma de datos se realizó por medio de la observación directa, el registro fotográfico y la grabación de cantos. La identificación de las aves se realizó por medio de la Guía de Identificación Aves de Argentina y Uruguay de Tito Narosky y Darío Yzurieta, 16° edición. Las metodologías utilizadas para las actividades de educación ambiental fueron, charlas expositivas dialogadas, dramatizaciones, prácticas de observación de aves, dibujos y salidas a campo. Como resultado de las salidas realizadas a campo se pudieron contabilizar un total de 86 (ochenta y seis) especies, pertenecientes a 29 (veintinueve) familias de aves; siendo la familia Tyrannidae la que presentó mayor riqueza de especias. El total de aves avistadas corresponde a un 8,6 % de las aves registradas para la República Argentina y un 15,72 % de las registradas para la provincia de Misiones.

Palabras clave: Avifauna-Educación Ambiental-Relevamiento-Especies.

1 Ingeniera Forestal – Secretaría de Extensión Universitaria – Facultad de Ciencias Forestales - Universidad Nacional de Misiones - carboneveronicaa@gmail.com

2 Ingeniero Forestal - Profesor de La Facultad de Ciencias Forestales - Universidad Nacional de Misiones (UNaM) - pala@facfor.unam.edu.ar

3 Estudiante avanzado de La Carrera de Profesorado en Biología UNaM - ferjviersh@live.com ; lorenasvillalba@gmail.com ; aguinagalde.santiago@gmail.com ; diego-centurion@hotmail.com

1 INTRODUCCIÓN

El presente trabajo denominado Avifauna en la Reserva Itacuarahyg - Municipio de 9 de Julio presentó los siguientes objetivos. En primer lugar, Vincular a la Facultad de Ciencia Forestales con instituciones del Municipio de 9 de Julio. En segundo lugar, realizar el relevamiento de la avifauna en la Reserva Itacuarahyg. Y en tercer lugar, promover cambios de actitud y fomentar el empoderamiento en torno al manejo de los recursos naturales en la población, utilizando el avistaje de aves como medio de sensibilización.

La Reserva Privada Itacuarahyg está localizada en el Departamento Eldorado, Municipio 9 de Julio, a la altura del kilómetro 24 de la Ruta Provincial N°17, Provincia de Misiones, República Argentina (26°26´S - 54°17´W). El área protegida tiene una superficie de 250 ha, de las cuales 150 ha corresponden a zona intangible. Está caracterizada por resguardar un sector de Selva Misionera. En este lugar, como en toda región tropical y subtropical el avance de la actividad antrópica se manifiesta en ocupación del suelo por ganadería y cultivos de subsistencia. Cabe mencionar que el área se encuentra inmersa dentro de una zona periurbana, donde se observan asentamientos precarios con limitaciones de distintitas índole. También se observa una mala utilización de los recursos naturales, como la deforestación y la falta de cuidado de los cursos hídricos, afectando la biodiversidad y la calidad de vida de sus propios habitantes.

Los destinatarios del proyecto fueron los establecimientos educativos Centro Pedagógico N° 4 y la Escuela Provincial N° 1 71, inmersos en las zonas de influencia de la Reserva. Se resolvió trabajar en esta comunidad debido a que se observó un escaso conocimiento por parte de los pobladores respecto al cuidado del medio ambiente. A su vez, se observó una falta de valoración del espacio verde de la Reserva Itacuarahyg. Además, que en el lugar se registraron escasos antecedentes de educación ambiental.

2 DESARROLLO

A partir de las salidas realizadas a campo se pudieron contabilizar un total de 86 (ochenta y seis) especies, pertenecientes a 29 (veintinueve) familias de aves; siendo la familia Tyrannidae la que presentó mayor riqueza de especias. El total de aves avistadas corresponde a un 8,6 % de las aves registradas para la República Argentina y un 15,72 % de las registradas para la provincia de Misiones.

El detalle de las especies observadas se puede apreciar en la tabla a continuación:

Familias	Especies
Tinamidae	Tataupá común *(Crypturellus tataupa)*
Cathartidae	Jote cabeza colorada *(Cathartes aura)*
	Jote cabeza negra *(Coragyps atratus)*
Accipitridae	Milano tijereta *(Elanoides forficatus)*
	Milano plomizo *(Ictinia plumbea)*
	Taguató común *(Buteo magnirostris)*
Rallidae	Saracura *(Aramides saracura)*
Charadriidae	Tero común *(Vanellus chilensis)*
Columbidae	Paloma picazuró *(Columba picazuro)*
	Yerutí común *(Leptotila verreauxi)*
	Paloma montera castaña *(Geotrygon montana)*
Psittacidae	Calancate ala roja *(Aratinga leucophthalma)*
	Cotorra *(Myiopsitta monachus)*
	Chiripepé cabeza verde *(Pyrrhura frontalis)*
	Loro maitaca *(Pionus maximiliani)*
	Catita enana *Forpus xanthopterygius)*
	Catita cabeza roja *(Pionopsitta pileata)*
Cuculidae	Pirincho *(Guira guira)*
	Anó chico *(Crotophaga ani)*
	Tingazú *(Piaya cayana)*
Apodidae	Vencejo de tormenta *(Chaetura meridionalis)*
Trochilidae	Picaflor copetón *(Stephanoxis lalandi)*
	Picaflor común *(Chlorostilbon aureoventris)*

Trogonidae	Surucuá común *(Trogon surrucura)*
Momotidae	Yeruvá *(Barypthengus ruficapillus)*
Ramphastidae	Arasarí fajado *(Pteroglossus castanotis)*
	Tucán pico verde *(Ramphastos dicolorus*
	Arasarí banana *(Baillonius bailloni)*
Picidae	Carpintero copete amarillo *(Celeus flavescens)*
	Carpintero arcoiris *(Melanerpes flavifrons)*
	Carpintero blanco *(Melanerpes candidus)*
	Carpintero oliva manchado *(Veniliornis spilogaster)*
	Carpinterito cuello canela *(Picumnus temminckii)*
	Carpintero garganta estriada *(Dryocopus lineatus)*
Furnariidae	Hornero *(Furnarius rufus)*
	Pijuí negruzco *(Synallaxis cinerascens)*
Dendrocolaptidae	Tarefero *(Sittasomus griseicapillus)*
Thamnophilidae	Batará pintado *(Mackenziaena leachii)*
	Choca común *(Thamnophilus caerulescens)*
	Choca amarilla *(Dysithamnus mentalis)*
	Batará negro *(Pyriglena leucoptera)*
	Batará goteado *(Hypoedaleus guttatus)*
	Tiluchi enano *(Terenura maculata)*
Formicariidae	Tovaca común *(Chamaeza campanisona)*
	Chupadientes *(Conopophaga lineata)*
	Chululú pintado *(Grallaria varia)*
Tyrannidae	Fiofío corona dorada *(Myiopagis viridicata)*
	Mosqueta corona oliva *(Phyllomyias virescens)*
	Mosqueta cara canela *(Phylloscartes sylviolus)*
	Mosqueta común *(Phylloscartes vantralis)*
	Benteveo rayado *(Myiodynastes maculatus)*
	Tuquito rayado *(Empidonomus varius)*
	Benteveo común *(Pitangus sulphuratus)*
	Suirirí real *(Tyrannus melancholicus)*
	Pitanguá *(Megarhynchus pitangua)*
	Mosquitero *(Corythopis delalandi)*

	Tijereta *(Tyrannus savana)*
	Tuere grande *(Tityra cayana)*
	Tueré chico *(Tityra inquisitor)*
	Anambé común *(Pachyramphus polychopterus)*
Pipridae	Bailarín oliváceo *(Schiffornis virescens)*
	Bailarín azul *(Chiroxiphia caudata)*
Cotingidae	Yacutoro *(Pyroderus scutatus)*
Corvidae	Urraca común *(Cyanocorax chrysops)*
Troglodytidae	Ratona común *(Troglodytes aedon)*
Turdidae	Zorzal collar blanco *(Turdus albicollis)*
	Zorzal Chalchalero *(Turdus amaurochalinus)*
	Zorzal Sabiá *(Turdus leucomelas)*
	Zorzal colorado *(Turdus rufiventris)*
Parulidae	Arañero coronado chico *(Basileuterus culicivorus)*
	Arañero silbón *(Basileuterus leucoblepharus)*
	Pitiayumí *(Parula pitiayumi)*
	Arañero cara negra *(Geothlypis aequinoctialis)*
Thraupidae	Saí común *(Conirostrum speciosum)*
	Tersina *(Tersina viridis)*
	Tangará común *(Euphonia chlorotica)*
	Saíra dorada *(Hemithraupis guira)*
	Celestino común *(Thraupis sayaca)*
	Fueguero morado *(Habia rubica)*
	Frutero overo *(Cissopis leverianus)*
	Frutero corona amarilla *(Trichothraupis melanops)*
Emberizidae	Chingolo *(Zonotrichia capensis)*
Icteridae	Boyero cacique *(Cacicus haemorrhous)*
	Boyerito *(Icterus cayanensis)*
	Chopí *(Gnorimopsar chopi)*
Ploceidae	Gorrión *(Passer domesticus)*

Sin embargo, cabe destacar que las salidas no pudieron ser realizadas en todas las estaciones del año, por lo que se considera que la lista de especies podría ser aún mayor de lo que aquí se menciona.

Los resultados se plasmaron en diversas actividades realizadas en los establecimientos escolares, siguiendo conceptos básicos ambientales relacionados con el clima, el suelo, la vegetación y el cuidado de los cursos de agua. Como inicio de las actividades se desarrollaron presentaciones de la ubicación de la reserva en cartografía e imágenes satelitales, dando énfasis a al cuerpo docente.

El abordaje del conocimiento de las aves se dio estableciendo diálogos entre los alumnos respecto al conocimiento de aves en la zona. Situación que presentó interés debido a que un 90 % de ellos provienen de zonas rurales.

El uso de materiales como ser binoculares, guías de aves y grabaciones de los cantos se utilizó en forma constante a efectos de ajustar los conocimientos adquiridos. Como corolario se realizó una puesta final donde los alumnos realizaron dibujos tanto en cuaderno como pizarrón sobre las diversas aves reconocidas. La evaluación fue positiva en cuestionarios presentados en la actividad de reconocimiento de aves y el medio ambiente donde conviven.

Con el Grupo Scout Nuestra Señora de Fátima se realizó una capacitación en la observación de aves, por medio del manejo de guías de campo e instrumentos que faciliten la apreciación de las mismas, como ser libretas de campo, binoculares, telescopio, etc. También se sensibilizó a los participantes sobre la importancia de la conservación y el cuidado, tanto de las aves como del medio ambiente. El grupo contaba con la presencia de 14 (catorce) participantes, todos con edades comprendidas entre los 7 (siete) y 18 (dieciocho) años de edad, por lo que se pudo realizar un trabajo muy personalizado en las mencionadas capacitaciones.



Ambiente selvático de la Reserva Itacuarahyg del municipio de 9 de Julio.



Ambiente en zona de arroyo de la Reserva Itacuarahyg del municipio de 9 de Julio.



Grupo de trabajo realizando relevamiento de aves en la Reserva Itacuarahyg del municipio de 9 de Julio.



Arasarí Banana (*Baillonius bailloni*) observado en la Reserva Itacuarahyg del municipio de 9 de Julio.



Caminata de observación de aves con el Grupo Scout.



Taguató común (*Buteo magnirostris*) observado durante la caminata con el Grupo Scout.



Estudiantes de la Escuela Provincial N°171 aprecia ndo la ubicación de la reserva en cartografía e imágenes satelitales.



Producciones gráficas de los estudiantes de la Escuela Provincial N°171.

4 CONSIDERACIONES FINALES

Los resultados obtenidos fueron satisfactorios en tres lineamientos. El primero es el conocimiento por parte de los docentes del ámbito geográfico del Municipio de 9 de Julio y el descubrimiento de de una masa forestal nativa identificada como Reserva de la Selva Misionera. El segundo, identificar los factores ambientales que permiten la conservación de la misma y tercero el involucrarse en el conocimiento de la fauna que en este caso corresponde a las aves.

Se destaca la alta participación de los jóvenes estudiantes debido a que la temática resultó interesante y divertida.

La labor del equipo de trabajo fue altamente positiva. Se espera continuar con la misma temática en otros establecimientos educativos municipales y quizás una labor importante y silenciosa que es el conocimiento de la presencia universitaria en una región muy cercana a la Facultad de Ciencias Forestales.

AGRADECIMENTOS

A la Secretaria General de Extensión de la Universidad Nacional de Misiones por medio de PROFAE 2016 que financió el proyecto.

Al propietario de la Reserva Privada Itacuarahyg Sr. Sergio Delaprierre.

A las instituciones educativas del Centro Pedagógico N° 4 y la Escuela Provincial N°171.

REFERENCIAS

INSTITUTO PROVINCIAL DE ESTADÍSTICA Y CENSOS. Gran Atlas de Misiones. Posadas, Misiones, Argentina. ISBN (en trámite). 2015

NAROSKY, Tito; YZURIETA, Dario. **Guía de identificación de aves de Argentina y Uruguay 16°ed** . Buenos Aires: Vazquez Mazzini Editores. 2010

Ecología Misiones. (2017). Ecología Misiones. Recuperado el 2017, de Ecología Misiones: http://www.ecologia.misiones.gov.ar/ecoweb/index.php/normativa-vigente. Acceso el 8 de abril de 2017

EL JARDIN BOTANICO SELVA MISIONERA

Área temática: Medio Ambiente

Grupo de trabajo:
EIBL Beatriz Irene, Ingeniero Forestal, Facultad de Ciencias Forestales, Universidad Nacional de Misiones beibl@facfor.unam.edu.ar[1]
LOPEZ Miguel, GONZALEZ Cecilia, DUMMEL Claudio, KUPPERS Guillermo GONZALEZ Clara, HANCHEREK Fernando, HOLZMAISTERS Jonathan, RIOS Emilse, MELGAREJO José Luis, SUAREZ Jaqueline, RESCH Laura, BENITEZ María Alejandra, ERBETTA Diego, CARBONE Veronica, DOHMANN Romario, ROBLEDO Federico.

RESUMEN El Jardín Botánico “Selva Misionera” se propone contribuir con la conservación y conocimiento de la biodiversidad florística principalmente de la Selva Paranaense de Misiones, exhibiendo sus especies y sus ecosistemas, propiciando el estudio de la flora regional de potencial valor económico, genético y ecológico con fines culturales, científicos, educativos y recreativos, motivando conductas y actitudes más sustentables entre la población urbana en beneficio de la comunidad regional, nacional y global.

Palabras-claves: Selva Parananese, espécies nativas, conservacion, educacion ambiental

1 INTRODUCCION

El Jardin Botânico Selva Misionera JBSM de la Facultad de Ciencias Forestales se encuentra inscripto en La Red Argentina de Jardines Botânicos con la sigla ELDOR. Se desarrollan proyectos que están relacionados a las especies de la flora de la Selva Misionera: Herbario; Fenología, Banco de germoplasma, Propagación de especies nativas, ensayos de semillas, Árboles Semilleros, Dendrología de especies nativas, Anatomía de la Madera de las especies de la Selva Misionera, Vivero, Educación Ambiental, Ornamentales y Medicinales y Enredaderas nativas de Misiones.

El JB cuenta actualmente con 114 especies nativas correspondientes a 97 géneros y 44 familias; las arbóreas están representadas por 76 especies correspondientes a 63 géneros y 31 familias de la Selva Misionera.

El personal afectado al JB son los docentes integrantes del Area de

Conservacion y Domesticacion y estudiantes de lãs diferentes carreras que participan como Guias Voluntarios del Jardin y becarios del vivero experimental de espécies nativas.

El Jardín Botánico “Selva Misionera” (JB) se inició en el año 1974 como Arboretum de la Facultad de Ciencias Forestales (FCF) dependiente de la Universidad Nacional de Misiones (UNAM), principalmente con fines educativos, didácticos y científicos.

La misma se halla ubicada en el predio de la Facultad, localizada en la Ciudad de Eldorado, Provincia de Misiones, Argentina, 100 km al sur de las Cataratas del Iguazú y a 200 km al norte Posadas, capital de la Provincia. Coordenadas Latitud sur: 26º 24´17" y Longitud Oeste: 59º 39´53", de fácil accesibilidad por caminos asfaltados y articulados.

El área total disponible para el JB es de 20.000 m^2, incluyendo el sector de vivero con posibilidades de expansión.

Um circuito de senderos indicando diferentes formaciones

2 CON EL OBJETIVO DE:

Formar, mantener y documentar las colecciones de las especies de la Selva Misionera, con énfasis en la flora endémica y amenazada, representando los principales ambientes del ecosistema.

Propiciar estudios proporcionando espacios y herramientas para la investigación y conservación de la flora de la Selva Misionera.

Diseñar e implementar una estrategia de comunicación para la educación ambiental, la conservación de la biodiversidad y el desarrollo sustentable, para la concienciación de la comunidad sobre la importancia y los roles que cumplen las plantas y el ecosistema en la vida del planeta.

Implementar programas de desarrollo con la comunidad, especialmente las originarias del lugar, tendientes a generar actividades de ecoturismo y recreación, capacitándolos en técnicas de atención a visitantes, propagación y marketing de las especies ornamentales y otras de la Selva Misionera.

3 ANÁLISIS Y DISCUSION

Visita a las Escuelas. Educación Ambiental y Parquizado con especies nativas.
Escuelas que recibieron charlas de educación ambiental, cursos y jornadas, actividades varias, Canciones, mímicas, collage, imitación animales, títeres,.plantación de especies nativas y fueron invitadas a visitar el jardín botánico.
Um Total 880 estudiantes, maestros, vecinos y técnicos.
Escuela Provincial n°668, Jens Christiansen, km 3 Eldorado.
Escuela República del Perú nº165. - Avenida San Mar tín 2710 - Km 2 - Eldorado.
Escuela 692 nivel primaria. Barrio 20 de Junio, Eldorado.
Plantación de especies nativas varias para sombra y paisaje, en el parque de la escuela. Explicación técnica de condiciones para la plantación, momentos de riego y cuidado de la planta.
Escuela NENI nº2008 Extensión Escuela n°682.
Escuela aula satélite aldea Peruti, Escuela bilingüe nº870 aldea guapoy. Parque Provincial Uruguay. Organización de un vivero de especies nativas. Recorrido guiado por guardaparques por los senderos del Parque Uruguay. Jornada de educación ambiental, con almuerzo y merienda. Plantación de arboles en el parque de la escuela.
Y la Escuela Especial nº06. Eldorado, Esc. Esp. Nº 06- Charla de educación ambiental. Títeres. Teatro con animales de la selva. Juegos con semillas. Bombas de semillas y tierra. Parquizado con plantación de especies nativas en el patio escolar. Almuerzo y Merienda.
Fotos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 y 10

Visitas guiadas al Jardín
Escuelas interesadas que formalizaron la visita al Jardín con una nota a Secretaria de Extensión y se organizaron los guías voluntarios identificados que los acompañan. Visitas realizadas entre los meses de mayo a diciembre. Total 620 personas

1.-Estudiantes y maestros de la Escuela Provincial nº668, Jens Christiansen, km 3 Eldorado, 2.- Estudiantes y maestros de la Escuela República del Perú nº165, 3.- Estudiantes y profesores del Instituto San José, Eldorado, 4.-Estudiantes y profesores del Instituto Hindenburg, Eldorado, 5.-Estudiantes y técnicos del curso de capacitación en viveros EFA El Soberbio, 6.-Estudiantes, técnicos y profesores

pasantes del curso de capacitación en viveros IEA Nº5. Colonia Victoria. 7.-Grupo de Estudiantes del 1ero y 2do año de la Escuela de Guardaparques de San Pedro. 8.-Estudiantes del 6to año de la Escuela Agrotécnica, 9.- Participantes del encuentro de Jardines Botánicos y encuentro de Jardines Botánicos. 10-Participantes del Curso de extensión para adultos mayores de Cultivo de Crasas y Orquídeas, 11.- Participantes del Curso de Posgrado Conservación de semillas en bancos de germoplasma.
Fotos 11,12, 13, 14, 15 y 16

Ciclo de Charlas sobre Diversidad y Ambiente

En el marco del Día Internacional de las Jardines Botánicos que se celebra todos los años en el mes de Octubre Desde el año 2014 y en la oportunidad se organizo el 2do Ciclo de Charlas- Debate sobre Biodiversidad y Ambiente. Del mismo participaron técnicos, estudiantes, profesores, propietarios de reservas privadas, representantes de ONGs, Estudiantes y profesores de la Facultad de Ciencias Forestales, representantes Institucionales que dirigen programas de Educación Ambiental. Total 32 participantes. Se realizo El 1er encuentro de Jardines Botánicos de la Provincia de Misiones con Presentación del Programa implementado en la Secretaria General de Extensión Universitaria Universidad Nacional de Misiones.

Gestiones

Se realizo el trámite de Seguro individual para los visitantes al jardín. Seguro para visitas al jardín y área de parque y vivero. Se elaboraron las Normativas y Guías de procedimientos. Se realizaron Capacitaciones para Guías Voluntarios del Jardín. Las visitas al Jardín estarán condicionadas a la disponibilidad de un Guía habilitado.
Se presenta en cada oportunidad un Listado de Visitantes que consta de nombre y documento que debe ser archivado junto a la solicitud de visita y guía designado que acompaña al grupo.

Cosecha de frutos y semillas

Se realizaron viajes a diferentes regiones de la Provincia con el fin de realizar las observaciones fenológicas para identificar el momento óptimo de cosecha de los frutos de las especies requeridas para proveer del material de propagación a los

diferentes viveros en marcha. Para la producción de plantas para el arbolado de los parques escolares y espacios publicos.

Fotos 17, 18 y 19. Frutos y semillas para viveros •

Producción de plantas nativas

Producción en el Vivero Experimental de Especies Nativas de la FCF UNaM INASE N°J1-3578. Plantas en macetas de 12 x 25 cm y entre ga kits de diversidad a escuelas, instituciones, eventos y privados. Surtido de 42 especies diferentes representadas en 30 familias. Entrega de 580 ejemplares de plantas certificadas con rótulos. Las especies se distribuyen en nativas de arboles, enredaderas, arbustos, epifitas, hierbas y se priorizan especies de usos múltiples.

La producción de plantas está vinculada a los Voluntariados universitarios: Viveros de nativas y Arbolado autóctono y proyecto de recuperación de espacios verdes en la localidad de Eldorado en gestión con la Secretaria de Medio Ambiente de la Municipalidad de Eldorado.

Fotos 20, 21 y 22. Foto kit plantas c/rotulo•

Capacitación para Guías Voluntarios

Formación de Guías Voluntarios. Elaboración de Instructivos y Cursos de Capacitación teórico practico a Estudiantes de las carreras de Ingeniería Forestal y Agronómica y de la Escuela Agrotécnica. Total 12 (doce) guías capacitados.

Se plantea Implementar en FCF- UNaM, cursos de capacitación permanente para guías, solicitados por otros Jardines, Instituciones y Reservas Privadas y Municipales que requieren de Guías para atención a los visitantes.

Relevamiento Florístico

Se relevaron 120 especies diferentes representadas en 30 familias. Se actualizo la lista original de relevamiento de Biodiversidad Vegetal realizada Se geoposicionaron los arboles dominantes a modo de referentes para la planificación de áreas y senderos.

Relevamiento de aves

La observación de las aves, juntamente con los insectos, resulta uno de los mayores

atractivos para los visitantes del Jardín. La descripción de sus funciones, cuando posible, la incorporan los guías voluntarios en las recorridas. El relevamiento de aves, identificación, listado y registro fotográfico, se realizo en vinculación con otro proyecto SPU ejecutado en simultáneo y especifico para el tema. La información generada de listado de aves y sus fotografías serán incorporadas a las próximas visitas guiadas.

Mantenimiento del Jardín.

Las actividades realizadas se focalizaron en la preparación de los senderos y limites externos del Jardín, trabajando de manera articulada con proyectos de Voluntariado

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

El proyecto Jardín Botánico genera un impacto muy importante para el desarrollo de las temáticas ambientales en las escuelas. Las maestras y profesores vinculan el contenido teórico del aula con la visita al jardín. Las experiencias de valorar las especies nativas de la región y plantarlas en el patio de la escuela una plaza o un parque, cuidarlas y verlas crecer, genera la pertenencia necesaria para que desde niños compartan los beneficios de un ambiente saludable. Es importante continuar con este proyecto gestionando nuevos financiamientos.

AGRADECIMENTOS

Autoridades, colaboradores, estudiantes, voluntários y vecinos del Jardin que hacen posible la continuidad del mismo.

IMPLEMENTACIÓN DEL PASTOREO RACIONAL VOISIN (PRV) EN SISTEMAS SILVOPASTORILES DE PEQUEÑOS PRODUCTORES DE LA PROVINCIA DE MISIONES

Área temática: ***Tecnología y Producción***

Coordinador de Área: Ing. Agr. (Msc.) Diego Hernán Chifarelli.[1]

Ing. Agr. Hernán Sosa[2]

Agencia de Extensión Rural-INTA Eldorado. chifarellis@gmail.com

Autor: Karina Mariel Bustamante.[3]

RESUMEN

La región nordeste de Argentina concentra lamayorcantidad de pequeñosproductoresagropecuarios, siendolaprovincia de Misionesla que encabezala lista. Laspequeñasexplotaciones, encuanto a laganadería, responden a manejos extensivos y sistemas mixtos, atiendenla demanda para el autoconsumo familiar y eventualmente lasnecesidadesfinancieras familiares. La producciónen Sistemas Silvopastoriles (SSP) representa una alternativa sustentable de producción. Sin embargo aúnexistenvacíos de información para ajustar técnicas de manejo sustentableenestos sistemas. El Sistema de Pastoreo Racional Voisin (PRV) se presenta como una opción tecnológica de producción animal capaz de promover lasustentabilidad de los agricultores familiares.

Este proyectointervino capacitando enel tema a losproductorespertenecientes a la “Asociación de productoresforesto-ganaderos de Misiones” y también a estudiantes de carreras agrícola forestales, pues existe pocarelaciónestos últimos conlospequeñosproductoreslocales. Con este objetivo se realizaron 2 capacitaciones, una a campo y otraenlasinstalaciones de laFacultad de CienciasForestales. Ambasconlainteracción entre productores, alumnos de lafacultady de laEscuelaAgrotécnica Eldorado. Se tiene planificado concluir conelproyecto a fines de octubre, con una capacitación más a campo, de la mano de Silvia de Bargas, referente delPastoreo Racional Voisinen Argentina.

Se tuvo una alta participación de productores y estudiantesenlas dos capacitaciones realizadas. Es destacableel logro de que ambos grupos han tomado conciencia de laimportancia que conllevalaproducciónganaderasustentable.

---

[1]Agencia de Extensión Rural-INTA Eldorado. chifarellis@gmail.com
[2]Escuela Agrotécnica Eldorado. hernangsosa81@hotmail.com
[3]Facultad de CienciasForestales. kariibustamante@gmail.com

Conla última capacitación se espera generarinterés por parte de losproductoresen aplicar en sus campos la técnica del PRV. Además, del tema de este proyectoderivan subtemas que pueden ser investigados entesinas de losestudiantes de grado.Cabe destacar que al concluir elproyecto se tiene planificado llevar a cabo unensayo a campo de PRV enun Sistema Silvopastoril de unpequeñoproductor de la zona.

Palabras clave: PequeñosProductores, Sistemas Silvopastoriles, PRV, Misiones.

1- INTRODUCCIÓN

La agricultura sustentable se define, según SARANDÓN et al. (2006) como aquella que permite mantener en el tiempo un flujo de bienes y servicios que satisfagan las necesidades socioeconómicas y culturales de la población, dentro de los límites biofísicos que establece el correcto funcionamiento de los sistemas naturales (agroecosistemas) que lo soportan.

En Argentina, de un total de 380.000 productores agropecuarios, 160.000 son pequeños productores minifundistas, también llamados pobres estructurales (Basco et al 1998 citado por Houriet, J. L. et al., 2009). La región nordeste de Argentina concentra la mayor cantidad de pequeños productores agropecuarios (PP), siendo la provincia de Misiones la que encabeza la lista (Avogadro, 2013).

Los pequeñosproductoresmisioneros se consolidanenlallamada “Agricultura Familiar”. Laspequeñasexplotaciones, encuanto a laganadería, responden a manejos extensivos y sistemas mixtos, atiendenla demanda para el autoconsumo familiar y eventualmente lasnecesidadesfinancieras familiares. (PÉREGO, 1996 citado por HOURIET, J. L. et al., 2011).

Existe también, un modelo de producción que combina laganaderíaconlaforestación. Este modelo es representado por los Sistemas Silvopastoriles (SSP).

Sin embargo, aúnexistenvacíos de información para ajustar técnicas de manejo sustentableenestos sistemas (Rossner, M. B. et al., 2015), pueslaganaderíasiguesiendo una actividad demandante de grancantidad de insumos. Ellohacemuydifícil,parala agricultura familiar, relacionar esto último conel término sustentabilidad.

El Pastoreo Racional Voisin (PRV), aparece como alternativa de manejo delforraje dentro de los Sistemas Silvopastorilespertenecientesa pequeñosproductoresenMisiones. Se presenta como una opción tecnológica de producción animal capaz de promover lasustentabilidad de los agricultores familiares. El por quédel PRV, se explica envariosítemssegún Pinheiro Machado, 2011:

- Produce más por hectárea
- Tiene menor costo por unidad de producto
- Incrementa lafertilidaddelsuelo
- Respetaelbienestar animal.
- Torna viablelaintegración de factores.
- Es esencial para la agricultura sustentable y para laagroecología

Además, el PVR se rige por lasleyesuniversales de pastoreoestablecidas por Voisinen 1974: a) LeydelReposo; b) Ley de laocupación; c) Ley de losRendimientos Máximos; d) Leydelrendimiento regular.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo General

Implementar el método PRV (Pastoreo Racional Voisin) enun Sistema Silvopastoril de unPequeñoProductor de laProvincia de Misiones, a través de laevaluación aplicada de lametodología planteada, brindando capacitaciones a éste, al grupo social de productoresenelcual está inmerso y a estudiantes de carreras agrícola-forestales.

1.2.2 Objetivos Particulares

- Brindar capacitaciones al grupo de productores de laAsociación de productoresForesto-ganaderos de Misiones, y a estudiantes de carreras agrícolas-forestales, sobre laimplementacióndelPastoreo Racional Voisin ylas bondades que estoconlleva.
- Brindar capacitaciones a estudiantes que formen parte de escuelas agrícolas y/o a laFacultad de CienciasForestales.
- Crear um equipo de trabajoconestudiantes de lafacultadpara que contribuyanenelensayo de investigación.
- Probar dos tiempos de descanso y dos alturas de corte para lapasturadel sistema silvopastorilencuestión, bajo PRV.

2- DESARROLLO

Actividades realizadas

a) Capacitaciones a estudiantes y productores sobre el método de PRV: se lográllevar a cabo 2 capacitaciones. Una a campo (Figura 1), enlapropiedad de unproductorforesto-ganadero en 9 de Julio-Eldorado, enla que participaronproductorespertenecientes a laAsociación de ProductoresForesto-Ganaderos. La segunda se realizóenlaFacultad de CienciasForestalesconparticipación de estudiantes de esamisma casa de estudios y de laEscuelaAgrotécnica Eldorado, además de productoresForesto-Ganaderos (Figura 2).



Figura 1: 1ª Capacitaciónconproductoresenun campo de Santiago de Liniers, Eldorado



Figura 2:2ª Capacitaciónconproductores y estudiantesenlaFacultad de CienciasForestales, Eldorado



Figura 3:2ª Capacitaciónconproductores y estudiantesenlaFacultad de CienciasForestales, Eldorado

b) Diseñodelensayo de PRV enun Sistema Silvopastoril: se lográdiseñarelensayo de manera que pueda ser llevado a cabo enunpequeñoestablecimiento de algúnproductorforesto-ganadero conun campo de las características requeridas.

c) Recorrido de distintos campos para evaluarlafactibilidaddelproyecto: se visitaron diversos campos con sistemas silvopastoriles, encontrando uno factible para instalar elensayo. Se acordóla fecha de inicio y forma de trabajoconelproductor. Sin embargo por problemas personales/productivosdelmismo, elensayo no se pudo instalar, lo que llevó a un atraso delproyectoengeneral.

d) No obstante, enelproceso se tomócontactoconla referente nacional de PRV (Silvia de Bargas) conquien se estaría realizando en breve una capacitación y una gira técnica (a campo) conestudiantes y productores para cerrar elproyecto.

3- ANÁLISIS Y DISCUSIÓN

Se tuvo una alta participación de productores y estudiantesenlas dos capacitaciones realizadas. Es destacableel logro de que ambos grupos han tomado conciencia de laimportancia que conllevalaproducciónsustentable. La misma no sólo se garantizalarentabilidadproductiva, sino tambiénlaaceptación social y más importanteaún, elequilibriodel sistema productivo dentro delmedio ambiente, sin causar dañosenél.

Para la última capacitación que se realizará se espera una mayorparticipación tanto de productores como de estudiantespuesladisertante es reconocida y referente a nivel nacional del PRV.

4- CONSIDERACIONES FINALES

La ganadería, enlaProvincia de Misiones, si bien es una actividad que está presente hacetiempo, enlos últimos añosha estado en aumento. Se cree, desde el equipo de trabajo, que es sumamente importante que se siga investigando sobre cómollevar a cabo una ganaderíasustentable.

Es por ello que se continuará con este proyecto, desarrollandola parte de ensayos a campo, proximamente. Ademásse pretendedejarlaspuertasabiertas para que otros docentes, sumados a estudiantes, sigandesarrollandotrabajos de este índole.

5- AGRADECIMIENTOS

- A laUniversidad Nacional de Misiones (UNaM), por incentivar a que se realicenproyectos de extensión dentro de lasfacultades que forman parte de ella. Este proyectoha sido financiado enel marco de laconvocatoria de proyectos PROFAE (Programa de Fortalecimiento a lasActividades de Extensión) delaño 2016.
- A laFacultad de CienciasForestales y susecretaría de ExtensiónUniversitaria.
- Al INTA (Instituto Nacional de TecnologíaAgropecuaria).
- A laAsociación de ProductoresForesto-ganaderos de Misiones.
- A laEscuelaAgrotécnica Eldorado perteneciente a laUNaM.

6- REFERENCIAS

AVOGADRO, E.; CHIFARELLI, D; STEVANI, R. 2013. Análisis de sustentabilidad en planteos silvopastoriles para pequeños productores de Eldorado, Misiones: 1-Dimensión ecológica.

HOURIET, J. L.; ROSSNER, M. B. Y COLCOMBET, L. 2009.Implementación de sistemas silvopastorilesenestablecimientos de pequeñosproductores de Misiones, Argentina. 1erCongreso nacional de sistemas silvopastoriles. [Posadas, Misiones, Argentina, 14-16 mayo 2009]. p. 1-6

PINHEIRO MACHADO, L. C. 2011. Pastoreo racional Voisin. Tecnología agroecológica para eltercermilenio. Editorial HemisferioSur, Buenos Aires, 2011. 253 p.

ROSSNER, B.; COLCOMBET, L.; KIMMICH, G. 2013.Proceso de aprendizaje durante un ciclo silvopastoril de unpequeñoproductorenMisiones, Argentina. 1º Simpósio Internacional de Arborização de Pastagens em Regiões Subtropicais [Curitiba, Brasil, 8-10 Octubre 2013]. p. 130-141.

ROSSNER, M. B.; KIMMICH, G.; ECLESIA, R. P.; ROSSNER, V. A. 2015.Dinámica de laProductividad Primaria Neta en sistemas silvopastoriles cultivados enel NE de Argentina. 3er Congreso Nacional de Sistemas Silvopastoriles - VIII Congreso Internacional de Sistemas Agroforestales. p. 146-150.

RÚA FRANCO, M. 2010. BeneficiosdelPastoreo Racional Voisin. Sitio Argentino de Producción Animal (www.produccion-animal.com.ar)

SARANDÓN, S.J., ZULUAGA, M.S., CIEZA, R., GÓMEZ, C., JANJETIC, L.,

NEGRETE, E., 2006. Evaluación de lasustentabilidad de sistemas agrícolas de fincas enMisiones, Argentina, mediante el uso de indicadores. Revista Agroecología. Pp. 19-28.

TITULO: ACCIÓN COLECTIVA MUNICIPAL

Área temática: Educação.

Coordenador da Ação: Adelio Dolores Aquino[1]

Autor: Estudiantes del Primer año de la Carrera de Derecho[2]

RESUMO: El proyecto tiene como objeto la participación política ciudadana y potencialidad de las nucleaciones vecinales. Los estudiantes del Primer año de la Facultad de Derecho y Ciencias Sociales, en el marco del proyecto de extensión universitaria **Acción Colectiva Municipal** lanzarán una revista informativa titulada **Tembiapo Joaju,** en la que contará datos de nucleaciones vecinales de varios distritos del Alto Paraná enmarcados en las áreas de residencia de los universitarios. Con el trabajo se espera lograr establecer una visión clara de la participación política de las comisiones vecinales, además de crear un nexo entre el órgano municipal y la ciudadanía reunida en estos espacios. El cierre del proyecto involucrará la realización de varios congresos entre las nucleaciones vecinales en todos los puntos del territorio afectado.

Palavras-chave: Entrevista, Nucleaciones vecinales, Ciudadanía.

[1] Adelio Dolores Aquino. Acción Colectiva Municipal. Facultad de Derecho y Ciencias Sociales. Universidad Nacional del Este.

[2].

1 INTRODUÇÃO

Objeto la participación política ciudadana y potencialidad de las nucleaciones vecinales. Objetivo General: Generar el espacio para promover la participación y organización vecinal de los municipios de: Ciudad del Este, Hernandarias, Presidente Franco, Minga Guazú, Santa Rita, Naranjal, Santa Rosa e Iruña.

Objetivos Específicos: Colectar, analizar y organizar normativas y datos de las comisiones vecinales existentes en el municipio, Redactar escritos sobre la Acción Colectiva Municipal 2017 en adelante, Realizar encuentros de líderes de Comisiones Vecinales y autoridades del Gobierno Municipal.

Beneficiarios del proyecto: Aproximadamente 1.500 comisiones vecinales, de los municipios de: Ciudad del Este, Hernandarias, Presidente Franco, Minga Guazú, Santa Rita, Naranjal, Santa Rosa e Iruña.

2 DESENVOLVIMENTO

El Municipio es la comunidad de vecinos con gobierno y territorio propio, sometido a un orden jurídico específico –el Estado-, que tiene por objeto el desarrollo de los intereses locales. En la concepción sociológica, es una institución de derecho natural de personas y bienes determinada por necesarias relaciones de vecindad dentro del término a que alcanza la jurisdicción reconocida por la ley.Desde este punto de vista, esta institución es impuesta por exigencias ineludibles de la vida humana, que nace espontáneamente de la contigüidad de las familias, y que no es por lo tanto, creado por el Estado sino solamente reconocido en su existencia.

El Municipio así como el Estado cuenta con una población, un territorio, y una autoridad común a todos sus habitantes. Esta autoridad común del Municipio está representada por la Municipalidad, Persona jurídica de Derecho Público que ejerce el gobierno municipal en todo el territorio del Municipio. El poder local –la Municipalidad- no es independiente del Estado, pero tiene reconocido por éste su

autonomía, por la cual posee las facultades indispensables para mantener su personalidad frente a los poderes políticos superiores. Estas facultades, funciones municipales, consisten básicamente en la elección de sus autoridades, la administración de sus intereses y la autosuficiencia financiera. Las funciones municipales están determinadas por el poder central, pero tienen derechos especiales en cuanto a la institución de órganos propios; ejercicio de la policía municipal; fijación y recaudación de tributos; organización y prestación de los servicios públicos locales; construcción de obras públicas de interés local, etc.

El régimen municipal abarca todo lo relacionado con la sociedad natural formada por seres humanos que conviven dentro de un territorio, y también trata de la institución Municipalidad, entendida ésta como el órgano que gobierna el municipio y lo representa. Es una parte del derecho público que estudia con un enfoque jurídico el origen histórico, la naturaleza, definición, elementos y fines de la institución municipal, así como su inserción en el estado, sus relaciones, sus competencias y demás aspectos del gobierno, administración y finanzas locales.

La autonomía municipal es inherente al concepto de municipio dada su existencia anterior a la voluntad misma del estado, es en el ámbito local donde la antigüedad de las prácticas democráticas, de la participación comunitaria, se remontan a los orígenes de los primeros grupos humanos. Es en el municipio donde mejor se conoce y se perciben las necesidades de la comunidad y en donde la proximidad entre ciudadanos y autoridades posibilita, mayor control de la gestión pública, que la prestación de los servicios pueda ser más eficiente, efectivo, a menor costo y con la opción permanente de que con la participación de la comunidad, sea ella la que oriente y ejecute su propios fines.

El régimen jurídico municipal paraguayo está conformado por la Constitución Nacional, la Ley Orgánica Municipal Nº 3966/10 y otras normas jurídicas como ser: Normas generales que rigen a toda la Administración Pública (Ley de Organización Administrativa, Ley de la Función Pública, Ley de Contrataciones Públicas, Ley de Administración Financiera del Estado). Leyes sectoriales (Aguas, Transporte, Tránsito y Seguridad Vial, Juegos de Azar, Educación, Salud).Otras leyes municipales (Tributaria, Ley de Faltas, Royalties, etc.)

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Tabla 01

Item	Cantidad	%
Revista Informativa	800	100

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

La finalidad principal del proyecto de extensión universitaria denominada Acción Colectiva Municipal consiste en facilitar el vínculo entre los vecinos y la autoridad municipal (Intendencia y Junta Municipal).

Las comisiones vecinales son instancias organizadas de participación ciudadana de cada distrito, que facilita y dinamiza la atención de las múltiples necesidades de necesidades del territorio y la población local.La organización de los vecinos es indispensable para una gestión municipal eficiente.

Si bien las dificultades son muchas, por el alcance territorial, la población atendida, los limitados medios de los ejecutores del proyecto (estudiantes en su mayoría de escasos recursos); la motivación y el esfuerzo individual y colectivo, sumados a la acogida favorable y respaldo de las autoridades municipales, los dirigentes de comisiones vecinales y el gobierno departamental, posibilitarán que los logros superen con creces las expectativas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a los Docentes y a la Facultad de Derecho y Ciencias Sociales de la Universidad Nacional del Este, quienes siempre estuvieron en constante apoyo para que este proyecto pudiera ser finiquitado. A todos los órganos municipales y gubernamentales quienes nos demostraron su interés incesante y a todos los líderes de las diferentes comisiones vecinales quienes nos brindaron su más generosa ayuda al compartir sus ideas, inquietudes y diversos puntos a debatir los cuales aportaron grandiosamente para el proceso y desarrollo del proyecto.

REFERÊNCIAS

a) Libros:

Frescura y Candia, Luis Patricio (2010), Introducción a la Ciencia Jurídica, Volúmenes I y II, Edición Especial Actualizada y Anotada por Horacio Antonio Petitt, Marben Editora, Asunción.

Torré, Abelardo (1999), Introducción al Derecho, Duodécima Edición Actualizada, Editorial Perrot, Buenos Aires.

Mouchet, Carlos y Zorraquín Becú (1999), Introducción al Derecho, Duodécima Edición Actualizada. Reimpresión, Editorial Perrot, Bue nos Aires.

Cardozo, Efraín (1996), Breve Historia del Paraguay, Editorial El Lector, Asunción.

ENCICLOPEDIA JURÍDICA OMEBA (1991), Municipio, Tomo XIX, Drisill S.A. Buenos Aires.

b) WWW (World Wide Web) e FTP (File Transfer Protocol):

Manuel González Oropeza, Manuel y Cienfuegos Salgado (2010), El municipio: base
del régimen interior de los estados, México : Editora Laguna ; Coahuila : Presidencia
Municipal de Torreón : Presidencia Municipal de Saltillo, Biblioteca Jurídica de la UNAM, disponible en: https://biblio.juridicas.unam.mx/bjv/detalle-libro/3029-el-municipio-base-del-regimen-interior-de-los-estados,ISBN: 9786077679172 (libro electrónico). Acceso en 31/05/17.

TITULO: EL TEATRO COMO ESTRATEGIA DE ENSEÑANZA EN LA EDUCACIÓN INICIAL

Área temática: Educação.

Coordenador da Ação: Prof. Lic. Graciela Jara de Villasanti[1]

Autor: Aurora Fernanda Aquino Garcete

RESUMO: El ”Taller de Teatro Desinhibirte*”,* es un proyecto de integración social, direccionado a futuros profesores del Nivel inicial, quiénes presentan dificultades en la expresión oral y corporal fluida, para lo cual se utilizó el teatro como vehículo de comunicación con el fin de estimular sus actitudes expresivas tanto verbales como no verbales. Además de proporcionar un espacio de recreación, aprendizaje y sobre todo autoconocimiento de los participantes, el taller fortaleció la autoconfianza, la creatividad y la capacidad de trabajo en equipo de los mismos. El transcurso de las clases se desarrollaron utilizando los principios del método Stanilasvky, *q*ue busca fundamentalmente despertar el impulso natural y auténtico de cada uno y trasladarlo a escena, se impartieron a partir del juego, buscando que los participantes se expresaran y desinhibieran sin la presión de cumplir requerimientos académicos, sino que, compartiendo un espacio y un sentimiento común con sus demás compañeros en el arte de actuar. El desarrollo del taller enriqueció no sólo las condiciones fisicas de los participantes si no que también desarrolló el fortalecimiento del lazo comunicativo, afectivo y creativo; vinculándolos activamente unos a otros en pos del trabajo grupal.

Palavras-chave: Desinhibición, Creatividad, Expresión oral, Expresión corporal, Estrategia

---

[1] Graciela Jara de Villasanti - Directora, Escuela Superior de Bellas Artes - grajara@gmail.com - Universidad Nacional del Este.

[2] Aurora Fernanda Aquino Garcete - Estudiante Licenciatura en Teatro, Escuela Superior de Bellas Artes auroraquinofer@hotmail.com - Universidad Nacional del Este.

1 INTRODUÇÃO

La inhibición a la que varios profesores se ven enfrentados en innumerables circunstancias es sin duda uno de los factores de mayor riesgo a perder el control o el dominio de las clases. Infinitas situaciones pueden verse desintegradas a raíz de este tipo de imprevistos, tales como la pérdida parcial o total del interés por parte de los alumnos, el desequilibrio emocional y hasta la histeria colectiva de los mismos..

La importancia de que los profesores, independientemente que área estén desarrollando en las instituciones educativas, conozcan básicamente las herramientas del teatro y las empleen en el aula, más aún si son profesores de pre-primaria, específicamente, de la educación inicial. La educación actual necesita de profesores que acompañen el ritmo cotidiano de los alumnos que conviven en una sociedad en donde las informaciones son audaces, fluidas, instantáneas y en plataforma virtual.

Los maestros deben saber explorar y manifestar diversos tipos de emociones y manejarlas, así también identificar actitudes de integración social que ayude al crecimiento de los niños. Por ello, la idea de experimentar con los alumnos de la Carrera del Nivel inicial un taller de teatro, que facilite la expresión tanto oral como corporal a favor de la formación de los futuros profesores, es una gran posibilidad de demostrar la utilidad de las herramientas teatrales, en el campo de la educación.

Así como el teatro se sustenta de varias artes, así también muchas áreas se nutren del teatro, por lo tanto, la utilización del teatro en el campo de la educación es una herramienta trasversal que favorece la enseñanza, aunque no necesariamente la materia enseñada tenga que ver no con el arte. Como García-Huidobro se puede mencionar que la pedagogía teatral es una contribución al conocimiento que sirve como una *«metodología activa en el aula, que sugiere orientaciones concretas para implementar estrategias de trabajo que relacionen el arte del teatro con la educación»*

Para López, Jerez y Encabo (2009: 13) la educación es una fuente infinita que nos nutre y nos ofrece estrategias para desarrollarnos íntegramente en el mundo, ya sea en el entorno laboral, personal, y social en general; de modo que la comunicación y la expresión sea la facilitadora de tal desarrollo.

Álvaro Pérez García, Doctor en Pedagogía del Centro de Profesores de la Universidad de Jaén, considera que “el profesorado debe adoptar un nuevo papel, pasando de ser un mero transmisor de conocimientos a ser un profesor moderador, coordinador…”, es decir el profesor debe guiar, experimentar, facilitar áreas y espacios de creatividad para que el alumno disfrute libremente de su propio mundo interior. El Teatro es una poderosa arma que debe ser utilizada para expresar y adentrar al niño en el mundo creativo, imaginario, simbólico y educativo ya que todo lo que “juegan a ser” es un paso hacia el futuro.

2 DESENVOLVIMENTO

El grupo general estudiado fueron los estudiantes-maestros de Formación Docente del Centro Regional de Educación “Dr. José Gaspar Rodríguez de Francia”, de Ciudad del Este, del segundo año, en donde se contabilizaron un total de 28 alumnos.

Antes de iniciar el taller, los participantes respondieron un cuestionario de 12 preguntas abiertas sobre conocimientos generales en cuanto a la expresividad oral y corporal.

El taller fue desarrollado en jornadas de 4 horas reloj por semana, durante cuatro meses de forma grupal y en ocasiones con intervención personalizada para los participantes de acuerdo al grado de dificultad o atención que requería cada alumno. La exposición de los contenidos se llevó a cabo de forma teóricas y prácticas, enfatizando en todo momento la interrelación mediante los juegos, la desinhibición y el autocontrol de las emociones.

Durante las clases realizaron ejercicios de integración y expresión grupal e individual (técnicas teatrales y exposición oral) en cuya ocasión fueron registradas la capacidad de socialización de cada uno mediante la observación de tres interventores (dos profesores y la moderadora del taller).

En la octava jornada, los participantes respondieron a una serie de preguntas, en las cuales se logró comparar el índice de conocimiento y/o grado de relacionamiento que adquirieron durante las clases, y que les servirá en gran medida en su desenvolvimiento áulico.

Las actividades consistieron en variados juegos de roles, donde los participantes intercambiaron personajes, experimentaron variadas emociones, y pusieron en práctica sus conocimientos pedagógicos.

Todos los juegos fueron seleccionados de acuerdo a las necesidades de expresión que se evidenció en la apertura del taller, de modo que las dinámicas planteadas respuestas favorables a los problemas inhibitorios que los participantes presentaban.

El taller llegó a la clausura del mismo con la exposición de trabajos individuales y grupales (presentación oral de un tema y dramatización de un cuento de manera grupal), con la proyección de algunas clases filmadas, exposición de fotos que registraron la evolución de los participantes y la comparación de respuestas entre el primer y segundo cuestionario que respondieron sobre el mismo tema; también la autoevaluación de cada participante con respecto a su propio criterio y avance personal.

Al término del taller, los alumnos contaron con materiales tanto teóricos como prácticos elaborados a partir de la propia experiencia vivida, que favorecerá el desarrollo de sus talentos artísticos, personales y profesionales no sólo en sus comunidades laborales, también en sus habilidades sociales. La función del taller de teatro, en este caso, además de ser un medio terapéutico de relajación, también proveyó de cierto grado de empatía social, que se refleja en la vida cotidiana.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Los profesores del Nivel Inicial instruyen a los niños en ese mundo inmenso de la fantasía, mediante los juegos simbólicos. Gracias a estos juegos los niños atraviesan esa línea de la realidad y la fantasía, el mundo imaginario adquiere preponderancia y alimenta el desarrollo de la inteligencia más que del conocimiento. Los juegos aumentan la imaginación, la creatividad, la capacidad de observación, la identificación de sentimientos, la identificación de roles en la sociedad, en la familia y el entorno escolar, además de estimular el habla y el aprendizaje en general. En la educación inicial, se busca justamente incursionar al niño en su propio mundo en simultánea sintonía con la realidad que los rodea, sin dejar de lado la creatividad e ingenuidad, características de los pequeños. A partir de los tres años, la información recibida va situándose en el archivo de datos de sus experiencias que ayudarán a resolver posibles problemas en el trascurso del crecimiento.

Por esa razón, la importancia de conocer los beneficios del teatro en el desarrollo de las expresiones tanto orales como corporales, es fundamental para los profesores quienes deben manejar diferentes estrategias en el trascurso de las aulas para mayor efectividad y productividad con los niños. Ejercitar a los profesores y niños del nivel inicial a experimentar el teatro ofreciéndoles un espacio en donde el saber y el crecer vayan acompañados armónicamente haciendo uso de las técnicas y juegos dramáticos y/o simbólicos colaborará en el desarrollo creativo y personal de los niños, quienes muchas veces están rodeados de muchos artefactos tecnológicos y pocos espacios recreativos que estimulen y promuevan su crecimiento creativo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

El desarrollo del taller enriqueció no sólo las condiciones fisicas de los participantes si no que también desarrolló el fortalecimiento del lazo comunicativo, afectivo y creativo; vinculándolos activamente uno a otros en pos del trabajo grupal. Además de proporcionar un espacio de recreación, aprendizaje y sobre todo de autoconocimiento de los participantes, el taller fortaleció la autoconfianza, la

creatividad y la capacidad de trabajo en equipo de los mismos.

Distintas situaciones pueden controlarse mediante las técnicas teatrales que se emplean justamente para captar la atención de los niños. Y que colaboran enormemente en el dominio del carácter y el autoconocimiento de los profesores, para emplearlas como herramientas en el desarrollo de las aulas.

REFERÊNCIAS

a) Artículos de revistas

CALCEDO A., G., AMÉN B., LADY D. “El teatro de aula como método de inclusión para niños y niñas con autismo”, Revista San Gregorio. Ecuador. V.1, n.11, p. 99-105, enero-junio 2016.

PEREZ G., A. Creatividad y Educación, Formación del profesorado para educar en la creatividad. Revista Creatividad y Sociedad. Madrid. N 21, p. 1-5, diciembre 2013.

b) Libros

BARFIELD, T. Diccionario de antropología. México. Siglo XXI. 2000.

CAÑAS, J.: Didáctica de la expresión dramática: una aproximación a la dinámica teatral en el aula. Madrid. Octaedro. 1992.

CONSTANTIN, S: El arte escénico, Madrid. Siglo XXI, 1999

CONSTANTIN, S: La preparación del actor, Madrid: La avispa, 2003

GARCÍA DEL TORO, A.: Comunicación y expresión oral y escrita: la dramatización como recurso. Barcelona. Graó. 1995.

GARCÍA HUIDOBRO, V. Manual de pedagogía teatral. Santiago. Editorial Los Andes. 1996.

IGLESIAS, I. y PRIETO, M.: ¡Hagan juego!, Madrid: Edit. Numen, 1998.

LLOBERA, M. (Coord.): Competencia comunicativa. Madrid. Edelsa. 2000.

LOMAS, C. Cómo enseñar a hacer cosas con las palabras. Teoría y práctica

de la educación lingüística. vol. I. Barcelona. Paidós. 1999.

MANTOVANI, A. Teoría del juego dramático. Madrid. Ministerio de Educación. 1980.

PRIETO GRANDE, M. De la expresión dramática a la expresión oral. Universidad de Oviedo. p. 915-929.

VILLALPANDO M., E. El teatro como herramienta didáctica en el proceso enseñanza aprendizaje en primaria y secundaria. Ministerio de Educación Pública. San José. 2010

TITULO: Programas de Extensión Alfabetización Digital

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Lic. , Laura Ruiz Díaz, Ing. Guillermo D. Achar López

Autor: Lic. , Laura Ruiz Díaz, Ing. Guillermo D. Achar López

RESUMO: A partir de un sondeo realizado en el año 2014, sobre el uso de las herramientas informáticas, a una muestra de 300 personas, se identificó la problemática del déficit de alfabetización digital en: a) la población de bajos recursos de la comunidad cercana al campus universitario de la Universidad Nacional del Este, ubicado en el barrio San Juan de Ciudad del Este, Paraguay; b) docentes de áreas distintas a la informática, de la Facultad Politécnica de la Universidad Nacional del Este; c) funcionarios de Servicios Generales de la facultad.

Entonces, se establece como objetivo general de este trabajo de investigación, dictar cursos de alfabetización digital a la población en el cual se enmarca la problemática identificada a partir del sondeo realizado. Los materiales utilizados para la ejecución del programa fueron computadores de la FPUNE, Internet y material didáctico diseñado específicamente para cada grupo de alfabetización, por expertos en el área. Se han diseñado los programas de Alfabetización Digital para Niños: dirigida a alumnos del 7mo y 8vo grado de la Escolar Básica; Presentaciones Digitales: para alumnos de 9no grado y 1er año de la Media; Creación de Página Web: dirigido a estudiantes del 2do y 3er año de la Media; para Adultos: curso básico de manejo de computadoras para los jefes de familia de la comunidad y docentes de la FPUNE; para funcionarios de la FPUNE: curso básico de manejo de computadora.

Una vez conformados los grupos de interesados en acceder a los programas, se han desarrollado las clases teóricas y prácticas de los cursos, en los laboratorios de informática de la FPUNE, con duración de 15 horas cada uno, durante 5 días. Los facilitadores fueron alumnos de últimos semestres de las carreras de Ingeniería de Sistemas y Licenciatura en Análisis de Sistemas de la FPUNE.

En el año 2014 accedieron 196 personas a los cursos, se cuantifican en porcentaje de la siguiente forma: Alfabetización Digital para Niños: 16% Presentaciones Digitales: 16% Creación de Página Web: 41% Alfabetización Digital para Adultos: 20%, Alfabetización digital para funcionarios: 7%.

En el año 2015 accedieron 161 personas a los cursos, distribuidas en porcentaje de la siguiente forma:
Alfabetización Digital para Niños: 40% Presentaciones Digitales: 200%; Creación de Página Web: 22%
Alfabetización Digital para Adultos: 9%, Alfabetización digital para funcionarios: 9%.

A través del dictado de los cursos del programa de Alfabetización Digital, durante los años 2014 y 2015, totalizaron 357 personas beneficiadas, con lo cual se cumple con el objetivo propuesto en este programa de Extensión.

Palavras-chave: Alfabetización digital, Sociedad de la Información.

1 DESENVOLVIMENTO

La sociedad de la información es aquella en la cual las tecnologías facilitan la creación, distribución y manipulación de la información, juegan un papel esencial en las actividades sociales, culturales y económicas [1]. La alfabetización digital es la habilidad para localizar, organizar, entender, evaluar y analizar información utilizando tecnología digital. Las personas digitalmente alfabetizadas pueden comunicarse y trabajar más eficientemente, especialmente con aquellos que poseen los mismos conocimientos y habilidades [2].

El alfabetismo digital y el acceso digital se han tornado cada vez más importantes como diferenciadores competitivos. Hacer un puente sobre las brechas económicas y de desarrollo depende, en gran medida, de incrementar el alfabetismo

digital y el acceso para gente que ha sido dejada fuera de la revolución de las tecnologías de la información y la comunicación [2].

El desarrollo de la sociedad de la información (SI), se sustenta en la inclusión digital, que es el acceso a las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TICS), llegar a obtener cualificación para el ejercicio del trabajo en la SI, se logra a través de la Alfabetización Digital. En este contexto, la Facultad Politécnica de la Universidad Nacional del Este (FPUNE), unidad académica en donde se imparten las carreras del área de las TICS, estableció como uno de sus Programas de Extensión, la Alfabetización Digital.

Es así que en el año 2014 se realizó un sondeo acerca del uso de las herramientas informáticas, a una muestra de 300 personas de la comunidad cercana al campus universitario, ubicado en el km 8 Acaray, barrio San Juan de Ciudad del Este, Paraguay, de los cuales fueron; alumnos de instituciones educativas del 3er ciclo (33,33%) y de nivel medio (33,33%), padres de familia de la zona en un (16,66%) y en un (16,66%) docentes de la FPUNE. Los resultados obtenidos fueron que en un 80% de los alumnos del 3er ciclo desconoce el manejo de una computadora. Sin embargo, el 100% sabe de su importancia en el ámbito laboral, profesional y social y se mostró interesado en conocer el mundo digital y el manejo de los mismos.

Con los alumnos del Nivel Medio se pudo constatar que, en su mayoría, (95%) cuenta con computadoras con acceso a internet en sus casas, sin embargo, no lo utilizan como una herramienta de superación académica y personal, simplemente como un nexo de comunicación a través de las redes sociales. Un 93% señaló que es útil para realizar trabajos escolares, pero sólo el 20% lo utiliza para este fin por desconocer las herramientas aplicadas.

Los padres de familia, en su totalidad, ven la necesidad de aprender a manejar una computadora a los efectos de poder ayudar y controlar a sus hijos menores que tienen acceso a internet, además de comunicarse con parientes y amigos que se encuentran en otras zonas. En tanto, el 100% de los docentes de la FPUNE, está interesado en aprender el manejo de presentaciones digitales y herramientas para el mejor desarrollo de sus clases. Además, se identificó que las herramientas más solicitadas para su aprendizaje, entre los encuestados, fueron el de manejo de internet, procesadores de texto, planillas electrónicas, presentador, diseños gráficos y web y sistemas operativos.

Problema de investigación: déficit de alfabetización digital en: a) la población de bajos recursos de la comunidad cercana al campus universitario de la Universidad Nacional del Este, ubicado en el barrio San Juan de Ciudad del Este, Paraguay; b) docentes de áreas distintas a la informática, de Facultad Politécnica de la Universidad Nacional del Este; c) funcionarios de Servicios Generales de la facultad.

Objetivo General

Dictar cursos de Alfabetización Digital en: a) la población de bajos recursos de la comunidad cercana al campus universitario de la Universidad Nacional del Este, ubicado en el barrio San Juan de Ciudad del Este, Paraguay; b) docentes de áreas distintas a la informática, de Facultad Politécnica de la Universidad Nacional del Este; c) funcionarios de Servicios Generales de la facultad.

Objetivos Específicos

1. Aplicar sondeo de las dificultades en la utilización de las TICs en: a) la población de bajos recursos de la comunidad cercana al campus universitario de la Universidad Nacional del Este, ubicado en el barrio San Juan de Ciudad del Este, Paraguay; b) docentes de áreas distintas a la informática, de Facultad Politécnica de la Universidad Nacional del Este.

2. Diseñar los programas de Alfabetización Digital, acordes a los resultados del sondeo: Alfabetización

   Digital para Niños: dirigida a alumnos del 7mo y 8vo grado de la Escolar Básica; Presentaciones

   Digitales: para alumnos de 9no grado y 1er año de la Media; Creación de Página Web: dirigido a

   estudiantes del 2do y 3er año de la Media; Alfabetización Digital para Adultos: curso básico de manejo de computadoras para los jefes de familia de la comunidad. Internet para funcionarios del Servicio General: dirigido a trabajadores del área de limpieza de la FPUNE; y Alfabetización Digital para Docentes: capacitación para docentes.

3. Divulgar los programas de alfabetización al público objetivo.

4. Dictar los programas previamente diseñados, acorde a las necesidades detectadas.

Material

Los materiales utilizados para la ejecución del programa fueron: Computadores de la FPUNE, Internet y material didáctico diseñado específicamente para cada grupo de alfabetización, por expertos en el área.

Metodología

Se ha realizado el sondeo para la identificación del déficit de alfabetización digital en las comunidades especificadas en los objetivos. A partir de los resultados obtenidos del sondeo, se han diseñado los programas de alfabetización digital.

Alfabetización Digital para Niños: Conceptos de Informática básica. Uso de internet: correo electrónico y red social.

Presentaciones Digitales: Uso de software para presentaciones digitales.

Creación de Página Web: Programación básica para la creación de página web.

Alfabetización Digital para Adultos: Utilización de procesador de texto. Navegación en internet.

Concientización del uso de internet. Creación de correo electrónico. Utilización de red social.

Internet para funcionarios del Servicio General: Utilización de procesador de texto Internet. Navegación en internet. Concientización del uso de internet. Creación de correo electrónico. Utilización de red social.

Alfabetización Digital para Docentes: Fundamentos básicos de informática. Utilización de procesador de texto. Utilización de planillas electrónicas. Uso de Internet.

Se han ofrecido los programas de alfabetización diseñados al público especificado en los objetivos. Se han desarrollado las clases teóricas y prácticas de los cursos diseñados. Los cursos fueron dictados en los laboratorios de informática de la FPUNE. La duración de cada curso fue de 15 horas, durante 5 días. Los facilitadores fueron alumnos de últimos semestres de las carreras de Ingeniería de Sistemas y Licenciatura en Análisis de Sistemas de la FPUNE.

Se ha aplicado el sondeo de uso de las TICs a 300 personas de las comunidades citadas en los objetivos. La Figura 1, visualiza la clasificación del público al cual fue aplicado el sondeo:

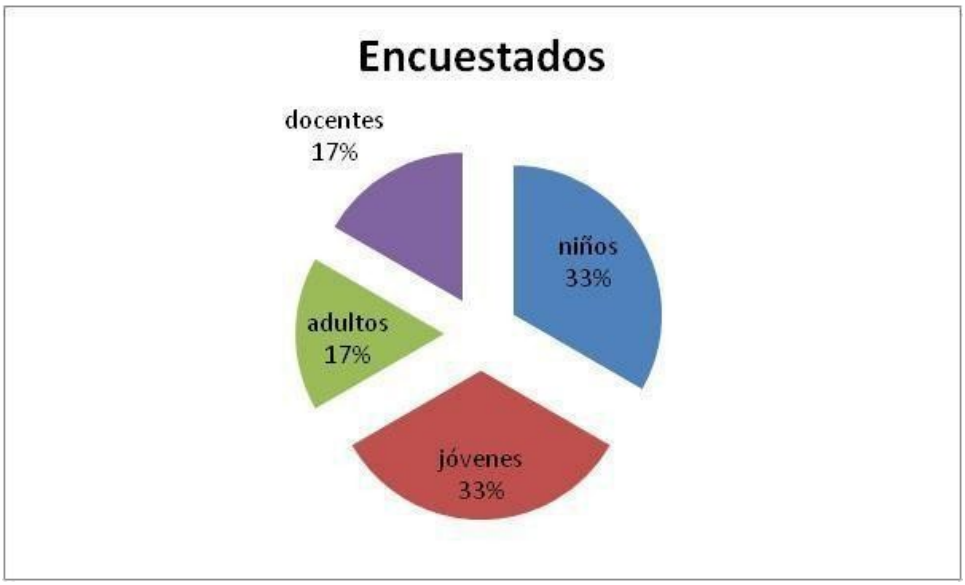
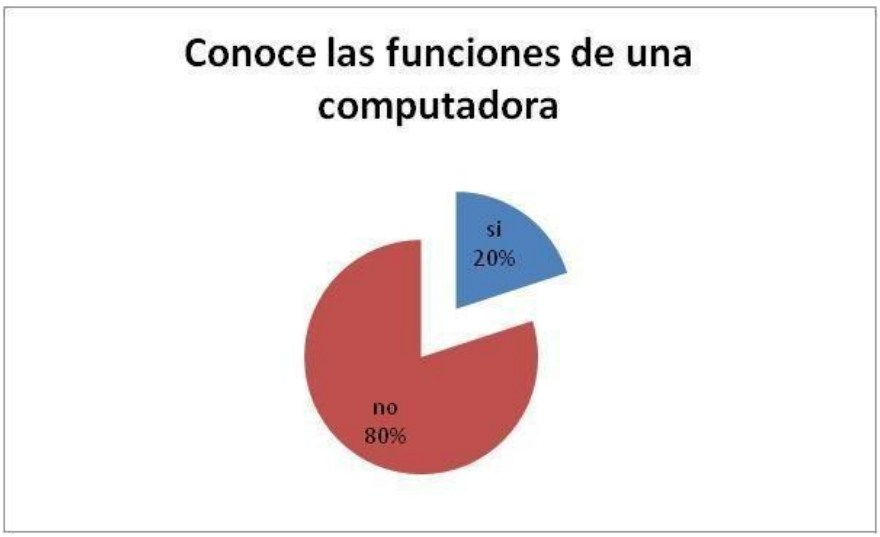


Figura 1: Clasificación de público al cual fue aplicado la encuesta de sondeo.

A continuación, se resaltan algunos resultados obtenidos de la encuesta de sondeo: En la Figura 2, muestra que el 80% de los alumnos del 3er. Ciclo de la Educación Media, desconocen de las funciones de una computadora.



En las figuras 3 y 4 se visualizan los resultados obtenidos del sondeo aplicado a los alumnos del Nivel Medio en donde el (95%) cuenta con computadoras con acceso a Internet en sus casas, sin embargo, no lo utiliza como una herramienta de superación académica y personal, simplemente como un nexo de comunicación a

través de las redes sociales. Sin embargo, un 93% señaló que es útil para realizar trabajos escolares, pero solo el 20% puede hacerlo, por desconocer las herramientas aplicadas.

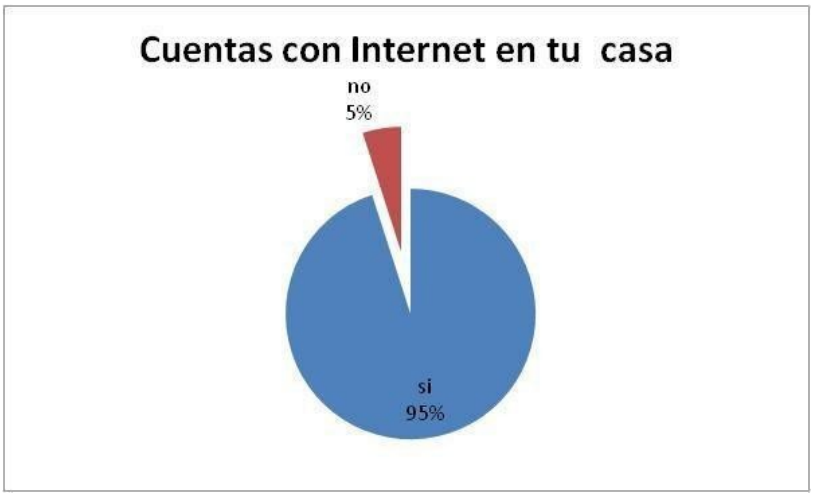


Figura 3. Resultados de alumnos del Nivel Medio.

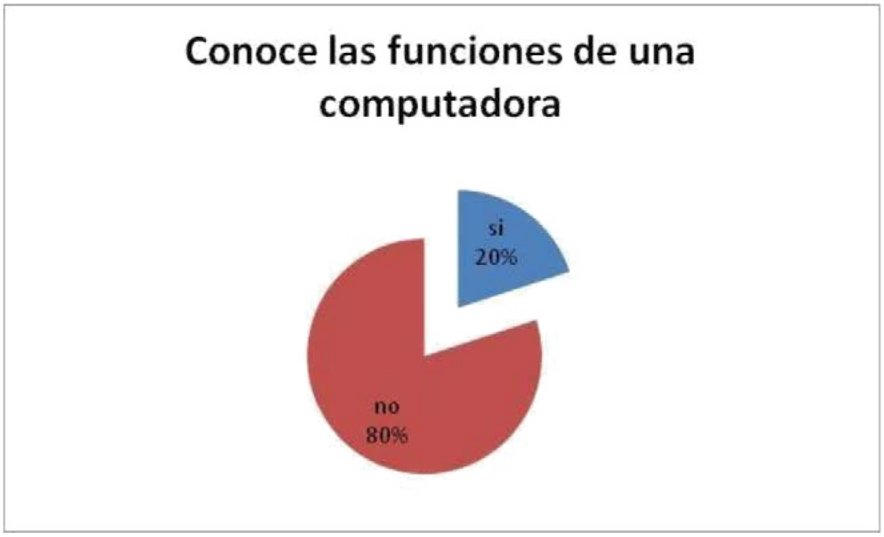


Figura 4. Resultados de alumnos del Nivel Medio.

Los padres de familia, en su totalidad, ven la necesidad de aprender a manejar una computadora a los efectos de poder ayudar y controlar a sus hijos menores que tienen acceso a Internet. Por otro lado, el 100% de los docentes de la FPUNE encuestados, está interesado en aprender el manejo de presentaciones digitales y herramientas, para el mejor desarrollo de sus clases.

Fueron dictados los cursos de Alfabetización Digital en: a) la población de bajos recursos de la comunidad cercana al campus universitario de la Universidad Nacional del Este, ubicado en el barrio San Juan de Ciudad del Este, Paraguay; b) docentes de áreas distintas a la informática, de Facultad Politécnica de la Universidad Nacional del Este; c) funcionarios de Servicios Generales de la Facultad. Durante los años 2014 y 2015 fueron beneficiados en total 357 personas.

En el año 2014 han accedido a los cursos de alfabetización digital 196 personas, estas han demostraron interés, se han inscripto y desarrollado los cursos, según sus edades y necesidades. En la figura 5 se muestra el porcentaje de beneficiados, de acuerdo a los programas.



Figura 5. Beneficiados en cursos de alfabetización 2014.

Durante el año 2015 han sido beneficiados 161 personas con los cursos de Alfabetización Digital. En la figura 6 se muestra el porcentaje de beneficiados de acuerdo a los programas.



Figura 6. Beneficiados en cursos de alfabetización 2015

extensión 17

III CONGRESO DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA DE AUGM

Democracia, derechos humanos e inclusión social ~ Camino a los 100 años de la Reforma Universitaria

Santa Fe, Argentina – 7 al 9 de septiembre de 2017



F



Figura 7. Alfabetización Digital para Niños.

Figura 8. Entrega de certificados de curso de Alfabetización Digital para Niños.

REFERÊNCIAS

[1] Castells, M.; Flecha, R.; Freire, P; Giroux, H; Macedo, D; Willis, P.1994.Una teoría critica

de la sociedad informacional, redes e identidades. ISBN 84-493-0045-2. Barcelona. Ediciones Paídos Ibérica.

[2] Maria E. Wynne and Lane F. Cooperniesto, Digital Inclusion Imperatives Offer Municipalities

New Social and Economic [Artículo en línea]. EEUU, 2008.

Opportunitieshttp://www.digitalaccess.org/pdf/White_Paper.pdf. Accedido en junio 2016.

ACCIÓN DE EXTENSION UNIVERSITARIA FORTALEZCAMOS EL EMPRENDURISMO

Área temática de acción: EDUCAÇÃO

Coordinador:1
Autora: 2
EDITH IMLACH [1]
NANCI ORTELLADO
FREDY OSORIO
ELIDA CENTURION
JAVIER VAZQUEZ
TERESA FLEITAS-ORIENTADORA[2]
Universidad Nacional del Este
Facultad de Ciencias Económicas
Ciudad del Este, Paraguay

Resumen Antecedentes: El emprendedurismo es la traducción popular del término en inglés entreperneurship, y ha sido de amplia difusión en los últimos años, para denotar la acción emprendedora, la cual se ciñe como característica fundamental del emprendedor. Un emprendedor es aquella persona que convierte una idea en un proyecto concreto y conciso, identificando y organizando los recursos necesarios para desarrollarlo y hacerlo una realidad rentable. Generalmente se describe a una persona emprendedora con términos como: visionario, innovador, creativo, arriesgado, dinámico. El emprendimiento es una herramienta transversal que caracteriza la efectividad de los sistemas económicos del siglo XXI. Es el gen diferenciador que potencializa el crecimiento de todas las naciones, alimentándose del desarrollo de negocios y oportunidades con visión innovadora, capaces de captar los altos estándares. Para fomentar el emprendimiento se necesita cultivar tanto destrezas, habilidades, aptitudes y actitudes de nuevos empresarios, como también condiciones idóneas de recursos técnicos y económicos que sólo se consiguen a través de la capacitación profesional. En ese sentido consideramos que la generación de personas con la chispa emprendedora es crucial para los planes de desarrollo de nuestro país. Método: A partir de una charla de motivación se determinó la necesidad de llevar a cabo el presente trabajo de extensión contemplando la generación de cursos y talleres

que fomenten el desarrollo de una mentalidad emprendedora en el entorno de DEMO MINGA, con acción en la comunidad del Km 13 ½ Monday. Resultados: Mediante el proceso de investigación, sin mucho rigor científico, se definió el desarrollo de talleres vinculados a reaprovechamiento de materiales de desechos que permitan una salida comercial inmediata en los rubros de centros de mesa, bolsitas para regalo, envoltorios para dulces, vasos, floreros, etc. Los mencionados talleres han logrado la participación de 30 mujeres de la comunidad de manera directa. Conclusión: Con base a la receptividad de los cursos y talleres realizados, así como las opiniones de las personas participantes en los cursos, comprobamos la necesidad de continuidad en la realización de este tipo de procesos.

Palabras claves: emprendedurismo, extensión universitaria

INTRODUCCIÓN: Dada la importancia del Emprendedurismo, como factor de independencia, inserción económica y de desarrollo tanto individual como colectivo, hemos identificado la posibilidad activar la semilla del emprendedor que cada individuo naturalmente trae consigo y que por diversos motivos la tiene como una potencialidad inactiva. Para ello se debe orientar a las personas a tomar iniciativas, asumir responsabilidades y riesgos, en resumen, aprender a ser emprendedoras, y de esta manera animarlas a tomar las riendas de su propia vida y a generar su propio negocio. En este afán, este trabajo tiene como objetivo primordial la motivación de la generación del pensamiento emprendedor mediante el suministro de desarrollo de informaciones y conocimientos a partir de cursos y talleres que permitan preparar a las mujeres de la Fracción Norma Luisa – Km 14 – Minga Guazú, inculcando la responsabilidad e internalizando el espíritu emprendedor. Esto a su vez no es otra cosa que orientar a las personas respecto a la actitud, habilidades e información que serán imprescindibles en el desafío de ser dueño de su propio negocio. Esto es un modo de sumergirlos en la verdadera vida aprendiendo experiencias donde ellos pueden tomar riesgos, manejar los resultados y aprender de los resultados.

El Proyecto “FOMENTEMOS EL EMPRENDURISMO”, se implementa en su primera fase en la ciudad de Minga Guazú. Esta iniciativa, forma parte del Proyecto de extensión de “Promovamos el Cooperativismo” que encabezan los alumnos de la FCE, y es ejecutado en el mismo, así como el Programa de Extensión DEMOMINGA realizado por la FACISA-UNE, donde los actores sociales nos han solicitado talleres de manualidades en vista de la existencia de madres desocupadas en ese lugar.
La organización y ejecución del trabajo está siendo acompañada por la Dirección de Extensión de la Facultad de Ciencias Económicas. Los actores son los vecinos de la comunidad y los responsables de la acción son los alumnos del Tercer Curso “B” de Administración, que cuentan con habilidades sobre manualidades. Además, se encuentra en articulación con otros organismos públicos, empresas y la sociedad civil en general, como una condición indispensable para la sustentabilidad de las acciones de responsabilidad social.
El objetivo general es capacitar a los vecinos interesados en diferentes talleres de reciclados y en manualidades, a fin de aprender con ellos a producir mediante el trabajo manual, diferentes productos a partir de materiales reciclados y no reciclados, aplicando diversas técnicas combinadas con la creatividad y otras habilidades necesarias.
Está destinado especialmente a personas desocupadas que necesitan desarrollar actividades a fin de generar ingresos para el desarrollo de un emprendimiento industrial y comercial que concluirá en una feria de exposición de los productos de las mujeres Emprendedoras.
El proyecto se encuentra en la fase inicial de su implementación y contempla el desarrollo de acciones para responder a las necesidades planteadas por los vecinos de la comunidad, y en la medida en que se afiance la vinculación de la universidad con la comunidad podrían generarse alianzas estratégicas con otros actores de la sociedad (instituciones educativas,

Municipalidad, Gobernación, empresas privadas y otros), para trabajar otros proyectos.

OBJETIVOS DE LA EXTENSION
GENERAL

Fortalecer la actitud emprendedora mediante acciones que generen sensibilización y conocimientos para ser un buen emprendedor, en iniciativas de negocio que serán canalizadas, estructuradas y traducidas en mini proyectos innovadores, viables, sustentables y sostenibles.

1.1 ESPECÍFICOS.

Desarrollar charlas educativas sobre emprendedurismo para despertar el interés de los vecinos, principalmente de las mujeres de la Fracción Norma Luisa – Km 14 Minga Guazú.
Incentivar el espíritu emprendedor en los actores de la comunidad como una opción de ingreso.
Desarrollar talleres, sobre manualidades para que desarrollen actividades con productos reciclados, innovando y transformando en productos rentables.
Presentar los proyectos en una feria de exposición de mujeres emprendedoras.

2. METODOLOGÍA.

El proyecto “FORTALEZCAMOS EL EMPREDURISMO”, en la fase inicial de su implementación, contempló la realización de reuniones de los estudiantes con la comunidad para la organización y el consenso de los tipos de talleres a desarrollar este emprendimiento.
Posteriormente se realizaron charlas en la comunidad para la sensibilización
También están previstas otras acciones que puedan surgir de acuerdo a las necesidades de esta primera etapa, no solamente en esta comunidad, sino también en

Ciudad del Este u otra ciudad circundante a la capital departamental. Estas experiencias pretenden servir de base para la instalación de una incubadora de empresas en la Facultad de Ciencias Económicas que involucrará a mayor cantidad de estudiantes e incorporará además, a otras instituciones como la Municipalidad, la Gobernación, empresas privadas y otros organismos que deseen apoyar la idea.

En la **PRIMERA ETAPA**, se realizaron dos reuniones para el diagnóstico, conversaciones y toma de decisiones sobre el camino a seguir.

En la **SEGUNDA ETAPA**, se implementaron, primero los cursos de sensibilización y comprensión de la importancia de la actitud emprendedora; luego, los talleres para la elaboración de zapatillas y recuerdos para cumpleaños. En total fueron cuatro encuentros.

Luego en la **TERCERA ETAPA**, se pretende realizar la exposición de los productos elaborados por los participantes, en donde se podrán apreciar los resultados del proyecto y para que los demás miembros de la comunidad se interesen para los subsiguientes cursos. Para el efecto se elaboraron las bases y condiciones para la Feria de Emprendedores, que ya tiene fecha programada. En la Feria, los emprendedores presentarán sus trabajos para la exposición y su comercialización.

En la **CUARTA ETAPA** se elaborará el informe de resultados y se socializarán con los organizadores.

Y, en la **QUINTA ETAPA**, se hará el seguimiento y acompañamiento de los emprendimientos y otras acciones que puedan surgir durante el desarrollo de este proyecto.

3. ANÁLISIS DE RESULTADOS Y CONCLUSION.

Se han aprendido algunas premisas importantes, a partir de la preparación y ejecución del proyecto y resultado de la lectura que se ha realizado. Éstas irán fortaleciendo nuestro objetico principal, que es hacer funcional la incubadora de empresas.

El aceleramiento del crecimiento económico y la generación de empleo, son las dos motivaciones centrales en los proyectos de promoción de la actividad emprendedora.

El concepto de actividad emprendedora se refiere al surgimiento y desarrollo de nuevos pequeños y medianos empresarios. Se trata de un concepto dinámico relacionado con los procesos de transformación de las estructuras empresariales, los cuales tienen impacto sobre el desarrollo económico y social de la economía nacional y regional.

Las principales motivaciones para promover la actividad emprendedora son los efectos positivos sobre el crecimiento y el empleo en nuestra región.

La necesidad de un proyecto de fomento debe estar fundamentada en un diagnóstico en el que se analice el desempeño emprendedor relativo al país o región objetivo y los factores sistémicos que lo afectan.

La definición de los objetivos de un proyecto de fomento debe ser consistente con el grupo meta seleccionado. De la misma manera, las acciones de un proyecto de fomento deben ser consistentes con sus objetivos.

Si lo que se busca es difundir la cultura emprendedora, las actividades deberán apuntar a generar motivación y competitividad empresarial en la población afectada.

Para fomentar la creación de empresas habrá que promover oportunidades de negocios, proporcionar apoyo técnico al emprendedor en el proceso de puesta en marcha del negocio y desarrollar mecanismos para facilitar el acceso al capital de trabajo y su respectivo financiamiento.

Por último, para favorecer la supervivencia y el crecimiento de las nuevas empresas se deberán generar mecanismos para facilitar el acceso a los factores de producción, conseguir nuevos clientes y resolver problemas de gestión en general.

REFERENCIAS

Aguilar. Daniel Miguez (2009).El Emprendedor Profesional. Un integrador para la creación de empresas dinámicas. EMPREAR Andy Freire (2004). Pasión por emprender. De la idea a la cruda realidad Ed. Aguilar. Andy Freire (2006). 50 claves para emprendedores. ÇEd. Eduardo Kastika (2007). Creatividad para emprendedores. Anécdotas e ideas prácticas para personas que quieren emprender negocios. Editorial Innovar. Eduardo Kastika (2009). Anímese a emprender. Recomendaciones e ideas para hacer negocios con creatividad. Editorial Innova
http://www.iadb.org/wmsfiles/products/publications/documents/684622.pdf

TITULO: PLAZA SUSTENTABLE

Área temática: Meio Ambiente.

Coordenador da Ação: Lic. Liliana Martinez[1]

Autor: Lic. Gustavo Ayala[2]

RESUMO: Plaza Sustentable, un proyecto de Extensión universitaria de la Universidad Nacional del Este, implementado en el municipio de Ciudad del Este, Fracción Villa Universitaria, kilómetro 8 Acaray, departamento Alto Paraná, Paraguay, en un predio adyacente al campus central de la casa de altos estudios. La plaza contará con una gran variedad de árboles frutales para que los visitantes puedan consumir de manera gratuita. Es un lugar donde la concurrencia podrá realizar ejercicios físicos, caminatas, asistir en charlas educativas, aprender sobre reciclaje, clasificación y eliminación adecuada de residuos domiciliarios y cuidado de los recursos naturales, a fin de mejorar la calidad de vida de las personas. El objetivo es construir conocimiento, abrir espacios comunitarios en el barrio a través de charlas, actividades de convivencia entre vecinos y otras acciones con participación ciudadana.

La Plaza Sustentable, contará con bancos construidos a base de pilas en desuso mezcladas con cemento y tubos pvc que serán réplicas del proyecto “Shake Pila” de la Facultad Politécnica de la UNE, que cuenta con experiencias exitosas en la implementación de este proyecto que tiene como resultado “La Ecoplaza”. Será también un sitio de recreación incluyendo elementos elaborados con reciclaje de cubiertas, botellas, tapitas; como la instalación de mesas de ajedrez en la plaza, utilizando neumáticos en desusos, con la implementación del proyecto “ECOCHESS”, que tiene como objetivo promover la práctica del ajedrez en la plaza. El proyecto contempla el desarrollo de acciones, y en la medida en que se afiance la articulación de la universidad con la comunidad está realzando alianzas estratégicas

[1] Titulação, Unidade, Instituição e e-mail. – formatação: fonte Arial 10, normal, alinhamento justificado.
[2] Curso e/ou Unidade e Instituição para os acadêmicos/as, professores/as, técnico-administrativos e participantes externos. – formatação: fonte Arial 10, normal, alinhamento justificado.

con otros actores de la sociedad, como instituciones educativas, Municipalidad de Ciudad del Este y organizaciones.

La actividad de Extensión Universitaria se realiza en la comunidad desde el marzo del 2016, donde se ha desarrollado una serie de acciones, con participación de varias facultades de la UNE, que son miembros de la Red de Extensión Universitaria de la UNE (REXUNE). Se construyó parte ecológico para los niños, con participación de actores de la comunidad, se plantaron árboles frutales, ornamentales, se realizaron una serie de charlas y otros procesos de ejecución. En julio del 2017 se aplicó una encuesta socioeconómica para realizar un diagnóstico de la comunidad. La evaluación del proyecto se pretende realizar em noviembre del 2018, a fin de medir el impacto del emprendimiento.

Palavras-chave: Extensión universitaria, reciclaje, calidad de vida, charlas.

1 INTRODUÇÃO

El proyecto Plaza Sustentable se desarrolla con participación de estudiantes, egresados, docentes y directivos de varias unidades académicas de la Universidad Nacional del Este. Tiene como objetivo general “Concienciar a los pobladores del kilómetro 8 Acaray de Ciudad del Este, sobre la importancia de convivir en un ambiente saludable, y los beneficios de prácticas de hábitos saludables para una mejor calidad de vida”. Se establecieron como objetivos específicos : Crear un espacio educativo donde se pueda aprender sobre el uso adecuado de los recursos naturales, Incentivar el consumo de frutas, Conocer sobre la clasificación adecuada de los residuos domiciliarios, para una correcta eliminación y Adquirir técnicas para elaboración de materiales reciclados.

Desde los primeros meses de implementación del proyecto, se realizaron charlas em la comunidad, a fin de generar interés en la población sobre el cuidado del medio ambiente y conocer los mecanismos para llevar una vida saludable, com profesionales de diferentes áreas, con la cooperación de otras instituciones a través

de convenios. Se pretende además realizar feria de reciclados y de comidas saludables, luego de los talleres y jornadas de capacitación. La comunidad involucrada en este proyecto es la Fracción Villa Universitaria del Km. 8 Acaray de Ciudad del Este, donde la Universidad Nacional del Este entregó una máquina procesadora de leche de soja para producir comidas saludables. Este proyecto contempla una investigación en la comunidad, donde fue aplicada una encuesta socioeconómica. En base a los resultados de los problemas hallados en la comunidad se podrá innovar en las estrategias de intervención.

2 DESENVOLVIMENTO

Como actividades complementarias, se desarrollaron charlas y talleres en la comunidad, a fin de generar interés en la población sobre el cuidado del medio ambiente y conocer los mecanismos para llevar una vida más saludable, com profesionales, alumnos y egresados del institución, con la cooperación de las unidades formadoras de la UNE y otras instituciones a través de convenios.

A continuación se detallan en un cuadro los trabajos realizados. Actores (instructores Participantes Actividades y educadores) Nutricionistas de la Alumnos del séptimo, Charla sobre “Guía Alimentaria del Décima Región octavo y noveno grado Paraguay “. Sanitaria- de la Escuela Departamento de Augusto Roa Bastos de Nutrición Ciudad del Este Departamento de Alumnos del séptimo, Charla sobre “Derechos Sexuales Educación Sexual y octavo y noveno grado Reproductivos” en la Escuela Reproductivo de la de la Escuela Augusto Augusto Roa Bastos de Ciudad del Región Sanitaria, Alto Roa Bastos de Ciudad Este.

Paraná, Py. del Este

Estudiantes del último Alumnos del cuarto, Charla sobre “Odontología
año de odontología de quinto y sexto grados Preventiva” y entrega de cepillo de
la Universidad de la Escuela Augusto dientes a los participantes
Católica, Alto Paraná Roa Bastos de CDE.
Estudiantes de la Pobladores de la Charla sobre “Presupuesto Familiar”,
carrera de contabilidad Fracción Villa dirigido a miembros de la comunidad.
de la Facultad de Universitaria del Km. 8 Ciencias Económicas- Acaray de Ciudad

del UNE, Sección “D” Este.
Responsable del Alumnos del cuarto, Charla sobre parasitosis, manejo de
Servicio Nacional de quinto y sexto grados agua, pozo y letrina.

Saneamiento de la Escuela Ambiental (SENASA). Augusto Roa Bastos de
CDE, Py. Programa Nacional de Pobladores de la Charla sobre VIH-SIDA y jornada
Control de SIDA/ITS- Fracción Villa vacunación en la plaza PRONASIDA,sede Universitaria, Ciudad regional. del Este, Py. Educadores del Alumnos del séptimo, “Cuidado del Medio Ambiente” para Servicio Nacional de octavo y noveno grados prevención de enfermedades Erradicación del de la Escuela Augusto transmisibles por vectores.
Paludismo (SENEPA) Roa Bastos de CDE. Egresada de la Amas de casas y Taller sobre manualidades para Facultad de Ciencias jóvenes de la Fracción elaboración de zapatillas con diseños Económicas de la UNE Villa Universitaria. y otros productos. Pasantes de la carrera Pobladores de la Taller de Electricidad Básica en la de Ingeniería Eléctrica Fracción Villa comunidad. de la Facultad Universitaria del Km. 8 Politécnica de la UNE. Acaray. Docente extensionista Pobladores de la Importancia de la conformación de del Facultad de Fracción Villa una comisión de barrio. Derecho de la UNE. Universitaria del Km. 8 Acaray.

Docente extensionista Alumnos del séptimo, Derechos y Obligaciones del Niño,
del Facultad de octavo y noveno grados Niña y Adolescentes.
Derecho de la UNE. de la Escuela Augusto Roa Bastos de CDE.

2.1- ACTIVIDADES PARA MEJORAS DE LA PLAZA

La Municipalidad de Ciudad del Este autorizó a la Universidad Nacional del Este a realizar las mejoras que en la futura “Plaza Sutentable”, en la Fracción Villa Universitaria del Km. 8 Acaray de esta ciudad. Fue mediante la Resolución Nro. 1576, conforme a la Ley Nro. 3966/10 Orgánica Municipal. Con esta autorización, iniciaron los trabajos en la plaza, tanto para la construcción de ecoplazas, camineros

ecológicos, parques infantiles y plantación de árboles frutales.
Con el trabajo mancomunado de vecinos y el apoyo de un egresado de la UNE, se pudo construir el primer Parque Ecológico en la futura Plaza Sustentable. Fueron utilizadas cubiertas en desuso, recolectadas durante la campaña “Reciclá en tu Barrio”, además de otros materiales de construcción comprados con la recaudación en la Feria y Comidas Típicas, organizada por el Día del Folklore.
La plantación de árboles frutales a cargo de la Facultad de Ingeniería Agronómica de la Universidad Nacional del Este y el cuidado quedó a cargo de los vecinos de la comunidad. Se plantaron acerolas, mango, guayabas y otras frutas silvestres, además de plantas nativas para ofrecer sombras en la plaza.

2.2- ATENCIÓN ODONTOLÓCAS DE NIÑOS

Alumnos de la Escuela Augusto Roa Bastos recibieron atención odontológica en el marco del proyecto en la Clínica Odontopediatría de la Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción, filial Alto Paraná.
Los estudiantes fueron beneficiados con diferentes tipos de procedimientos odontológicos, de acuerdo a sus necesidades como restauración, profilaxis, fluorización, exodoncia de dientes temporarios y otros.
Una de las niñas que fue atendida, fue beneficiada con la restauración de diez molares, mientras que otros en menor cantidad, pero con problemas de mayor complejidad.
La jornada de atención odontológica fue posible mediante una alianza entre la UNE, Décima Región Sanitaria del Ministerio de Salud y la Universidad Católica, gracias al proyecto "Plaza Sustentable", de la Red de Extensión Universitaria de la Universidad Nacional del Este. Como primera actividad, se realizó una charla sobre "Odontología Preventiva" a cargo de estudiantes y docentes de la carrera de Odontología de la misma universidad en fecha 19 de agosto, a los niños del 3°, 4°, 5° y 6° grados.

2.3- ILUMINACIÓN DEL ÁREA PERIMETRAL DE LA PLAZA

La Administración Nacional de Electricidad (ANDE), apoyó en mejoras del alumbrado público en un sector del Km. 8 Acaray de Ciudad del Este, en inmediaciones de la plaza San Juan, donde se desarrolla el proyecto de Extensión Universitaria “Plaza Sustentable”. El trabajo fue realizado a pedido de la Universidad Nacional del Este, a fin de mejorar la iluminación de esta zona, a beneficio de los pobladores de la Fracción Villa Universitaria y de los estudiantes que acuden em horas de la noche al Campus Universitario.

2.4- TALLER DE ELECTRICIDAD BÁSICA

Un “Taller de Electricidad Básica Domiciliaria y Reparación de Electrodomésticos”, dirigido a pobladores de la Fracción Villa Universitaria del Km. 8 Acaray, se desarrolló en el marco de la ejecución del Proyecto, además asistieron interesados de otras comunidades de la zona. El taller se realizó del 20 de mayo al 10 de junio en la Facultad Politécnica de la UNE, con dos pasantes de la carrera de Ingeniería Eléctrica, bajo la coordinación del Lic. Marcelo Ramírez, docente extensionista de la mencionada unidad académica.
Para el desarrollo de esta capacitación, fue utilizada las instalaciones de la Facultad Politécnica de la UNE, pero para las actividades prácticas se eligió dos viviendas de de los participantes del curso. Con esta experiencia se cerró con cuatro sábados de 08:00 a 12:00 los cursos de capacitación.

2.5 -“ECOCHESS” EN LA PLAZA

“Ecochess” consiste en el reciclaje de neumáticos para mesas y asientos de ajedrez en la futura Plaza Sustentable, para la competencia y juegos para el entretenimiento sano.
Este plan se desprende del proyecto Ajedrez Mbarete Paraguay Katupyry (AJEPAR), desarrollado por la Familia USA Paraguay, cuyos integrantes imparten cursos de ajedrez en la Universidad Nacional del Este dirigidos a niños y adolescentes de

Cuidad del Este.
El propósito de este emprendimiento es crear un espacio para los niños y jóvenes en la plaza, teniendo en cuenta que los juegos de ajedrez crean motivación en el estudiante, clarifican conceptos y procesos difíciles, ayudan en el aprendizaje social y a integrar diferentes procesos de capacidad.

Los juegos son lo suficientemente flexibles para satisfacer varios objetivos educacionales a la vez. Son activos y participativos. Aportan integración e interacción dentro del grupo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se espera la participación de los pobladores del kilómetro 8 Acaray de Ciudad del Este, en las actividades contempladas dentro del proyecto, logrando una plaza modelo mediante la cooperación de todos. Contar con un barrio limpio, con la disposición adecuada de los residuos y por tanto con pobladores más saludables. Se pretende lograr el involucramiento de todos los actores sociales durante la ejecución del proyecto, como las comisiones vecinales, organización de mujeres, jóvenes, niños y adultos mayores. Se estima lograr la participación de un 60% de la población en una primera etapa, luego ir mejorando hasta lograr el 100%.

En cuanto al costo del proyecto, se está financiando con apoyo de todos los participantes del proyecto, la universidad, empresas privadas, alumnos, egresados y docentes.

AGRADECIMENTOS

Administración Nacional de Electricidad (ANDE)
Comisión vecinal pro-plaza de la Fracción Villa Universitaria del Km. 8 Acaray.
Viveros Forestal de la Itaipú Binacional
Ajedrez Mbarete Paraguay Katupyry (AJEPAR)

REFERÊNCIAS

a) Organización Mundial de la Salud (2010). Estrategia mundial sobre régimen alimentario, actividad física y salud. (http://www.who.int/dietphysicalactivity/fruit/es/)

b) Marco Antonio Merchand Rojas. (2015). Neoextrativismo y conflictos ambientales en América Latina
 Clasificación de los residuos. Planética.org. (http://www.planetica.org/clasificacion-de- los-residuos)

c) Alimentación Sana (Consumo de Frutas) (http://www.alimentacion-sana.org/informaciones/novedades/frutas3.htm).

d) Las frutas, sus propiedades y su importancia en la alimentación (diariahttp://www.zonadiet.com/comida/nutricion-frutas.htm).

e) Actividad Física y Salud. Guía para padres y madres. (http://www.msssi.gob.es/ciudadanos/proteccionSalud/adolescencia/beneficios.htm)

TITULO: MÁS TEATRO, MENOS ESTRÉS

Área temática: Saúde.

Coordenador da Ação: Prof. M.Sc. Graciela Jara de Villasanti[1]

Autor: Lisa Beatriz Vecca Fariña[2]

RESUMO: El problema planteado en este trabajo fue la reducción del estrés laboral con la aplicación del teatro como terapia, a partir de técnicas utilizadas por actores en personas no actores. La investigación es de diseño no experimental, en la que se desea comprobar los efectos de una intervención específica, llamada Teatro terapia. Se ha trabajado con una población de 25 funcionarios de la Dirección de Administración y Finanzas del Rectorado de la Universidad Nacional del Este. El análisis de los datos fue realizado de manera cuantitativa, y la discusión de los resultados fue efectuada cualitativamente, llegando a comprobar la hipótesis sobre la disminución del estrés laboral en las personas que participaron de la terapia. Se observó también que algunos ejercicios de contacto físico deben evaluarse para conseguir un nivel óptimo en el alcance que tiene la terapia.

Palavras-chave: Teatro Terapia - Técnicas – Personas no actores – Estrés Laboral.

1

Graciela Jara de Villasanti - Directora, Escuela Superior de Bellas Artes - grajara@gmail.com - Universidad Nacional del Este.

2 Lisa Beatriz Vecca Fariña - Licenciatura en Teatro, Escuela Superior de Bellas Artes - lisavecca@hotmail.com - Universidad Nacional del Este

1 INTRODUÇÃO

El presente trabajo, se centra en el desarrollo de aspectos implícitos que hacen a la práctica de un actor, orientado desde su aspecto corporal, hacia sus efectos positivos a personas no actores, en concordancia con Boal (2002) que expresa: *"el teatro nace cuando el ser humano descubre que puede observarse a sí mismo y, a partir de ese descubrimiento, empieza a inventar otras maneras de obrar".*

Según la Organización Mundial de la Salud (OMS), la epidemia del nuevo siglo de los empleados de las empresas, tanto públicas o privadas, es el estrés laboral, y lo describe de esta manera: la *"reacción que puede tener el individuo ante exigencias y presiones laborales, que no se ajustan a sus conocimientos, gustos y aptitudes, y que ponen a prueba su capacidad para afrontar la situación y disminuyen en producción, eficiencia y eficacia en sus funciones"*.

En este sentido, el Teatro como medio de profesionalización, supone su intervención inteligente en diversas áreas del campo laboral, para que aporte sustentabilidad a la vida cotidiana del alumno que culmina una carrera universitaria, con elevados conocimientos científicos y técnicas propias.

En este trabajo se pretende evidenciar, que ciertas prácticas ejercidas en el entrenamiento del actor, mejoran las condiciones de personas afectadas por el estrés laboral, a través del desarrollo de actividades y técnicas teatrales como: movimiento corporal, creación y recreación de la realidad gracias a la improvisación y el trabajo en equipo, con una estructura interna que trabaja la flexibilidad, paciencia y auto-motivación de los participantes.

Se presenta el contraste entre lo que se desarrolla dentro del ámbito de la terapia y el teatro desde el punto de vista artístico. Moix (1991) citado por Viscarret (2007) rescata el pensamiento de Jevons, que dice *"el arte es más que una mera aplicación, en la que se aplica la adaptación, hecho que requiere de una capacidad para poder llevarla a cabo".*

Diferencia entre Teatro Terapia y Teatro	
TEATRO TERAPIA	TEATRO
• Busca desarrollar la expresión artística. • Se desarrolla en cualquier espacio físico. • Nace de una problemática o necesidad social. • Acciones y diálogos improvisados. • Entre actores y público no existe división. • Las acciones son estimuladas. • En la terapia admite la no concentración. • Valoriza el desarrollo grupal y su proceso. • Se considera y admite el fracaso.	• Se busca una representación teatral. • Se realiza en un escenario. • Nace de una obra dramática escrita. • Acciones y diálogos aprendidos. • Actores y público delimitados. • El Director induce las acciones. • Las escenas deben ser previstas. • Valoriza la obra como resultado final. • No se admite el fracaso.

2 DESENVOLVIMENTO

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

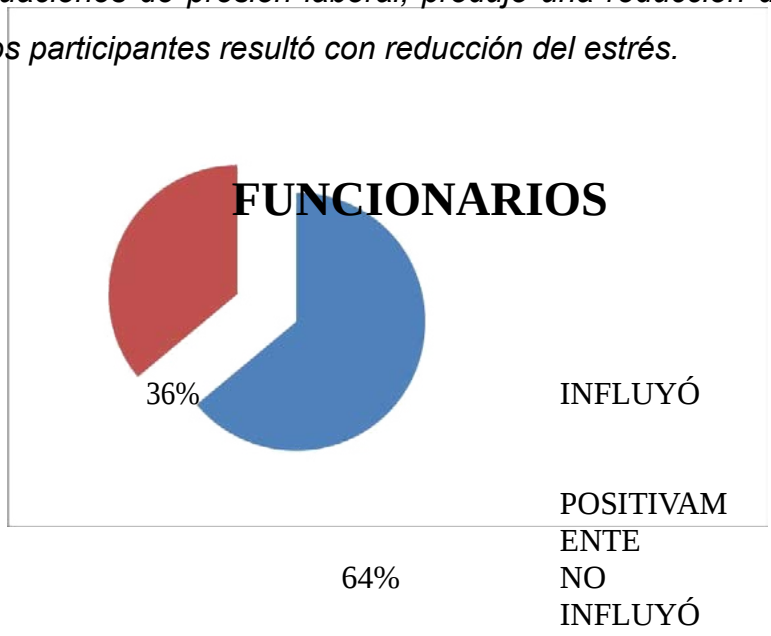
El reducido número de la muestra permitió la utilización de los análisis cuantitativos mediante medidas no paramétricas. La información obtenida de las entrevistas y escalas de observación fue procesada en forma cualitativa.

En las primeras sesiones, los ejercicios practicados tuvieron mayor receptividad por parte de los participantes, con una visible igualdad de pareceres. En las siguientes sesiones, la mayoría de los ejercicios de la categoría de desinhibición no fueron del agrado de todos los participantes.

De las 25 personas que participaron del taller, se tuvo 1 deserción.

La intervención del teatro como terapia, utilizando técnicas propias del actor, en un grupo en particular, personas no actores, dentro de un ambiente en

iguales situaciones de presión laboral, produjo una reducción del estrés laboral. El 64 % de los participantes resultó con reducción del estrés.



Los resultados cualitativos demuestran explícitamente que el teatro como arte va más allá de una puesta en escena, proporciona una mirada al interior de uno mismo y permite explorar a través de las propias potencialidades, confrontar la realidad, utilizando herramientas propias del arte optimizando las energías en la resolución de pequeños problemas cotidianos.

Al respecto, se destaca que la percepción de la práctica teatral por parte de personas, auto denominadas no consumidoras de teatro, ha sido de las mejores, ya que posterior a las sesiones, tres funcionarios, entre ellos dos mujeres y un hombre; manifestaron su asombro al ver que "el teatro no sirve sólo para subirse al escenario o hacerle reír a las personas".

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modo de conclusión, se puede decir que la aplicación del teatro como terapia a partir de técnicas utilizadas por actores en personas no actores, es efectiva para la reducción del estrés laboral.

Así mismo este trabajo, abre otras posibilidades de estudio, como el análisis de algunos ejercicios de contacto físico, los cuales no fueron del total agrado por el grupo de participantes, y que deberían evaluarse desde otros puntos de vista, para conseguir un nivel óptimo en el alcance que tiene la terapia para posteriores talleres.

El Teatro, como profesión, tiene varios campos de aplicación que generan expectativas en los alumnos que culminan la carrera, como el de director, dramaturgo, actor, y en este caso, un facilitador de técnicas tendientes a mejorar ciertos aspectos del ser humano, que debe ser aprovechada para acercarse a la sociedad.

REFERÊNCIAS

a) Artículos de revistas

MARTÍNEZ MUÑOZ, L.F.; Santos Pastor, M.L. y Casimiro Andujar, A.J. Condición Física y Salud: un modelo didáctico de sesión para personas mayores. Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y el Deporte vol. 9 (34) pp. 140-157. 2009.
SEIRULO, F. Preparación física en deportes de equipo, Curso de Postgrado Estadística desportiva, Futebolem Revista, N.19. SP – Brasil. 1986.

b) Libros

BOAL, A. Traducción: Merlino Tornini, M.J. Teatro del Oprimido. Juegos para actores y no actores. Edición ampliada y revisada. Barcelona: Alba Editorial, 2009.
CAMPOY ARANDA, T. J. Metodología de la Investigación Científica. Paraguay. Editorial Universidad Nacional del Este. Ciudad del Este, 2015.
CORNEJO, S y Brink Levy, L. La representación de las emociones en la dramaterapia. Argentina: Editorial Médica panamericana, 2003.
DOMÍNGUEZ Toscano. Arteterapia, principios y ámbitos de aplicación. Sevilla: Junta de Andalucía, 2004.
DUNCAN, Norman. Trabajar con las emociones en arteterapia. Arteterapia - Papeles de arteterapia y educación artística para la inclusión social, 2007.
LABRADOR, F.J., López Muñoz, M., Cruzado, J.A. Manual de Técnicas de Modificación y Terapia de Conducta, 3° ed. Madrid: Pirámide, 2000.
MOIX MARTÍNEZ, M. Introducción al Trabajo Social, Capítulos 2 y 3. Madrid: Trivium, 1991.
SAMPIERI, R, Fernández, C, Baptista, P Metodología de la investigación, 5ta. ed. México: McGraw Hill, 2010.
VISCARRET Garro, J. Modelos de Intervención en Trabajo Social. Madrid: Alianza 2007.

c) DISERTACIONES Y TESIS

CARVAJAL MONTOYA, M.Entrenamiento del Actor en el siglo XX. Fundamentos Etimológicos, Ontológicos, Científicos y Pedagógicos. Tesis Doctoral. Barcelona: Universidad Autónoma de Barcelona, 2015.

d) WWW(World Wide Web) e FTP (File Transfer Protocol)

CAMACHO C, J. La drama terapia, un proceso terapéutico que facilita la inclusión de personas sordas a la universidad. Revista Científico Electrónica de Psicología Norteamérica. http://dgsa.uaeh.edu.mx/revistas/index.php/psicologia/article/view/224 Extraído el 07 Mayo del 2016.
CERVERA, J (2006) Cómo practicar la dramatización en niños de 04 a 14 años. www.bibliotecavirtual.org,ar Extraído el 07 de mayo del 2016.
CONDE, C., (2015). Discurso para la Apertura del año académico. http://www.upm.es Extraído el 01 julio 2016.
DEL DIEGO E, Gracia A.(2011) Arte contemporáneo en el hospital. Arte, Individuo y Sociedad. Extraído el 10 de agosto del 2016. http://revistas.ucm.es/index.php/ARIS/article/view/36757
HERNÁNDEZ GONZÁLEZ, I. (2012) El Teatro como Herramienta en el Trabajo Social. http://eprints.ucm.es Extraído el 13 de marzo del 2015.
LAFERRIÉRRE, G., Motos T. (2009)• Palabras para la Acción • Términos de teatro en educación y en intervención sociocultural. Referente de consulta y reflexión. Ñaque Editora, www.naque.es/virtuemart/58/8/pedagogia-teatral/palabras-para-la-accion-detail Extraído el 25 de julio de 2015.
SERRANO, S. (2000). El Rol en el Escenario Social, Teatral y Grupal. http://www.santiagoserranoteatro.com Extraído el 25 de julio de 2015.

TITULO: PRESUPUESTO FAMILIAR

Área temática: Saude

Coordenador da Ação: Deisy Rossaba Troche Aguero[1]

Autor: Lida Angelina Quiñonez de Acuña, Sonia Teresita Cáceres Valdéz

RESUMO: El presente trabajo de extensión universitaria tuvo como objetivo capacitar a los vecinos de la Fracción Universitaria del Km 8 del Barrio San Juan, en planificación de presupuesto familiar y así fomentar la importancia del buen uso del dinero y sensibilizar sobre hábitos de ahorro. La muestra consistió en 30 moradores, involucrados en el proyecto “Plaza Sustentable” de la red de extensión REXUNE. El trabajo inicialmente desarrollo una serie de charlas a modo de capacitar a los participantes; en ese escenario estos solicitaron primeramente generar ingresos adicionales y de esta manera practicar los conocimientos adquiridos. Fueron desarrollados talleres para realizar manualidades y artesanías. El 100% de la muestra participo de los mismos; y en estos se incrementó la participación del 50% de la muestra inicial; todos los asistentes concluyeron los talleres y se realizaron ferias de exposición de los trabajos realizados. La segunda etapa del trabajo se encuentra en proceso de ejecución donde se recogerán datos sobre la efectividad de las prácticas ejecutadas.

Palavras-chave: Ahorro, Presupuesto, Comunidad, Extensión

[1] Titulação, Unidade, Instituição e e-mail. – formatação: fonte Arial 10, normal, alinhamento justificado.

1 INTRODUÇÃO

En este trabajo de extensión universitaria de la red de extensión REXUNE se pretende ejecutar capacitaciones de presupuesto familiar en las comunidades próximas a la universidad, específicamente dentro de la fracción universitaria del barrio San Juan con el objetivo de mejorar la administración de las familias, incentivando los hábitos del ahorro y la buena gestión financiera.

Asimismo los estudiantes involucrados transmiten los conocimientos adquiridos llevando la teoría a la práctica de forma dinámica y cumpliendo de este modo una función social a fin de mejorar las condiciones de vida de las familias más vulnerables de la comunidad principalmente mujeres. Es importante entender que este tipo de emprendimiento constituye una herramienta fundamental para el combate de la pobreza concienciando sobre las buenas prácticas para lograr una economía familiar sustentable.

Teniendo en cuenta las características de la ciudad (Ciudad del Este) enteramente comercial por encontrarse en zona fronteriza las familias tienen oportunidad de emprender cualquier actividad con altas probabilidades de éxito, por lo tanto, se espera resultados positivos a mediano plazo.

2 DESENVOLVIMENTO

OBJETIVO GENERAL

Ejecutar capacitaciones sobre presupuesto Familiar en la Fracción Universitaria - Barrio San Juan.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Fomentar la importancia sobre el buen uso del dinero.

Capacitar y adiestrar en la planificación de presupuesto familiar.

Sensibilizar sobre los buenos hábitos del ahorro.

1- MARCO TEÓRICO

Para poder fortalecer nuestro trabajo de extensión y ofrecer un cuerpo de análisis sólido es importante hacer la revisión de la literatura existente sobre el tema. Primeramente creo importante aclarar conceptos básicos sobre presupuesto familiar. Se entiende por presupuesto Según Burbano y Ortíz (2004) “un presupuesto es una estimación programada, de manera sistemática, de las condiciones de operación y de los resultados a obtener por una persona en un periodo determinado.” Entiéndase, que es una relación entre los ingresos y egresos de una persona o en este caso una familia determinada. Ahora bien, vayamos a comprender lo que denominamos ingresos, según Wilcox y San Miguel (1995) expresan que "los ingresos son entradas de efectivo y de otros ingresos recibidos del exterior por bienes intercambiados o servicios prestados” y en cuanto a gastos para Terrell, Jones y Werner (2001), expresan que " los gastos son salidas u otras formas de consumo de activos, son decrementos en los beneficios económicos, producidos a lo largo del período” es importante subdividir los gastos en sus diferentes tipos para una mejor comprensión, Gastos obligatorios: Son gastos fijos con una constancia regular de pago con un plazo definido o indefinido y que no pueden ni eliminarse o rebajarse. Por ejemplo la hipoteca o el alquiler. Gastos necesarios: Son gastos inherentes para la subsistencia y mantenimiento del hogar, Por ejemplo agua, alimentos, etc., Gastos ocasionales: que se producen de manera esporádica y que pueden ser bien obligatorios o prescindibles. Estos gastos son imprevistos que se producen en la cotidianeidad, también pueden ser gastos que aun estando previstos no se producen con regularidad, Gastos prescindibles: Son el restante de los gastos que no son fundamentales para la subsistencia, gastos de entretenimiento, recreación, viajes, etc. En este contexto se pretende aplicar en el desarrollo del proyecto en incentivo al ahorro que podríamos definir como el excedente de cualquier bien económico al final de un periodo o la acción de apartar un porcentaje del ingreso mensual que obtiene una persona o empresa con el fin de guardarlo para un futuro. El ahorro de las familias es igual a la renta disponible familiar menos el consumo privado y los impuestos. Lo que se busca entonces es lograr una economía familiar sustentable, en términos simples una economía sustentable es un

modelo en donde se logre un desarrollo que integre los objetivos económicos, sociales y medioambientales de la sociedad, con el fin de maximizar el bienestar humano en el presente sin comprometer la capacidad (El derecho) de las generaciones futuras de satisfacer sus necesidades. Esto requiere de un enfoque que permita el soporte de todos los objetivos como también de concesiones cuando sean necesarias, en otras palabras donde el número de personas y el de bienes a su disposición se mantengan en un nivel constante, siendo este nivel ecológicamente sostenible en el tiempo y con la capacidad de satisfacer las necesidades básicas de las personas. Teniendo en cuenta que este proyecto se desarrolló en el marco de las actividades de extensión universitaria es pertinente explicar en qué consiste este término y sus alcances. La extensión universitaria es considerada, en el contexto de las universidades nacionales, como una de las funciones esenciales, que conjuntamente con la investigación y la docencia, constituyen los pilares básicos sobre los que se construye un modelo de universidad democrática y comprometida socialmente, en su permanente búsqueda hacia la excelencia, pertinencia y equidad social, en general es posible afirmar que la extensión es un proceso que implica una comunicación con la sociedad, en la que la universidad se posiciona, habla, construye relaciones y representaciones; y se sitúa frente a los distintos sectores de la sociedad con los que interactúa. Las distintas concepciones de la extensión implican diferentes relaciones con la sociedad, sus organizaciones e instituciones, así como distintas valoraciones em torno a la universidad, al saber y a la relación que se instaura entre ésta y los múltiples sectores sociales involucrados. Dicho esto, podemos aproximar una definición de extensión universitaria como el proceso de comunicación entre la universidad y la sociedad, basado en el conocimiento científico, tecnológico, cultural, artístico, humanístico, acumulado en la institución y en su capacidad de formación educativa, con plena conciencia de su función social, este proceso amplía la integración entre universidad y sociedad, entre oferta y demanda de conocimiento, entre lo que se investiga y los problemas de la sociedad, para dar lugar a un proceso interactivo donde el conocimiento se construye en contacto permanente con su medio y es permeado por el mismo.

2- MARCO METODOLÓGICO

Es un trabajo de campo, se desarrolló una actividad de intervención en el marco de la extensión universitaria ejecutada por el 5to. Curso Sección “D” de la carrera de contabilidad sobre presupuesto familiar de una forma cercana y sencilla, se centró la atención en la planificación de la economía del hogar, se seleccionó una población cercana a la institución con la cual se llevaron a cabo charlas de concienciación y posteriormente talleres de capacitación, las mismas fueron realizadas en el segundo semestre del año 2016.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

OBJETIVO GENERAL

Ejecutar capacitaciones sobre presupuesto Familiar en la Fracción Universitaria - Barrio San Juan.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Fomentar la importancia sobre el buen uso del dinero.
Capacitar y adiestrar en la planificación de presupuesto familiar.
Sensibilizar sobre los buenos hábitos del ahorro.

5.1- MARCO TEÓRICO

Para poder fortalecer nuestro trabajo de extensión y ofrecer un cuerpo de análisis sólido es importante hacer la revisión de la literatura existente sobre el tema. Primeramente creo importante aclarar conceptos básicos sobre presupuesto familiar. Se entiende por presupuesto Según Burbano y Ortíz (2004) “un presupuesto es una estimación programada, de manera sistemática, de las condiciones de operación y de los resultados a obtener por una persona en un periodo determinado.” Entiéndase, que es una relación entre los ingresos y egresos de una persona o en este caso una familia determinada. Ahora bien, vayamos a comprender lo que denominamos ingresos, según Wilcox y San Miguel (1995) expresan que "los ingresos son entradas de efectivo y de otros ingresos recibidos del exterior por bienes intercambiados o servicios prestados” y en cuanto a gastos para Terrell, Jones y Werner (2001), expresan que " los gastos son salidas u otras formas de consumo de activos, son decrementos en los beneficios económicos, producidos a lo largo del período” es importante subdividir los gastos en sus diferentes tipos para una mejor comprensión, Gastos obligatorios: Son gastos fijos con una constancia regular de pago con un plazo definido o indefinido y que no pueden ni eliminarse o rebajarse. Por ejemplo la hipoteca o el alquiler. Gastos necesarios: Son gastos inherentes para la subsistencia y mantenimiento del hogar, Por ejemplo agua, alimentos, etc., Gastos ocasionales: que se producen de manera esporádica y que pueden ser bien obligatorios o prescindibles. Estos gastos son imprevistos que se producen en la cotidianeidad, también pueden ser gastos que aun estando previstos no se producen con regularidad, Gastos prescindibles: Son el restante de los gastos que no son fundamentales para la subsistencia, gastos de entretenimiento, recreación, viajes, etc. En este contexto se pretende aplicar en el desarrollo del proyecto en incentivo al ahorro que podríamos definir como el excedente de cualquier bien económico al final de un periodo o la acción de apartar un porcentaje del ingreso mensual que obtiene una persona o empresa con el fin de guardarlo para un futuro. El ahorro de las familias es igual a la renta disponible familiar menos el consumo privado y los impuestos. Lo que se busca entonces es lograr una

economía familiar sustentable, en términos simples una economía sustentable es un modelo en donde se logre un desarrollo que integre los objetivos económicos, sociales y medioambientales de la sociedad, con el fin de maximizar el bienestar humano en el presente sin comprometer la capacidad (El derecho) de las generaciones futuras de satisfacer sus necesidades. Esto requiere de un enfoque que permita el soporte de todos los objetivos como también de concesiones cuando sean necesarias, en otras palabras donde el número de personas y el de bienes a su disposición se mantengan en un nivel constante, siendo este nivel ecológicamente sostenible en el tiempo y con la capacidad de satisfacer las necesidades básicas de las personas. Teniendo en cuenta que este proyecto se desarrolló en el marco de las actividades de extensión universitaria es pertinente explicar en qué consiste este término y sus alcances. La extensión universitaria es considerada, en el contexto de las universidades nacionales, como una de las funciones esenciales, que conjuntamente con la investigación y la docencia, constituyen los pilares básicos sobre los que se construye un modelo de universidad democrática y comprometida socialmente, en su permanente búsqueda hacia la excelencia, pertinencia y equidad social, en general es posible afirmar que la extensión es un proceso que implica una comunicación con la sociedad, en la que la universidad se posiciona, habla, construye relaciones y representaciones; y se sitúa frente a los distintos sectores de la sociedad con los que interactúa. Las distintas concepciones de la extensión implican diferentes relaciones con la sociedad, sus organizaciones e instituciones, así como distintas valoraciones em torno a la universidad, al saber y a la relación que se instaura entre ésta y los múltiples sectores sociales involucrados. Dicho esto, podemos aproximar una definición de extensión universitaria como el proceso de comunicación entre la universidad y la sociedad, basado en el conocimiento científico, tecnológico, cultural, artístico , humanístico, acumulado en la institución y en su capacidad de formación educativa, con plena conciencia de su función social, este proceso amplía la integración entre universidad y sociedad, entre oferta y demanda de conocimiento, entre lo que se investiga y los problemas de la sociedad, para dar lugar a un proceso interactivo donde el conocimiento se construye en contacto permanente con su medio y es permeado por el mismo.

5.2- MARCO METODOLÓGICO



Es un trabajo de campo, se desarrolló una actividad de intervención en el marco de la extensión universitaria ejecutada por el 5to. Curso Sección “D” de la carrera de contabilidad sobre presupuesto familiar de una forma cercana y sencilla, se centró la atención en la planificación de la economía del hogar, se seleccionó una población cercana a la institución con la cual se llevaron a cabo charlas de concienciación y posteriormente talleres de capacitación, las mismas fueron realizadas en el segundo semestre del año 2016.

REFERÊNCIAS

Burbano, J. y Ortiz A. (2004) *Presupuesto, enfoque de planeación y control de recursos* 2ª. Edición, Colombia. Editorial Mc Graw Hill

Glenn W; Gordon P. y Hilton R. (1990) *Presupuestos: Planificación y control de utilidades*

5ª Edición, México Editorial: Prentice-Hall

Horngren, C. y Sundem G. (1994) *Introducción a la Contabilidad Administrativa*, 9ª Edición,

México. Editorial: Prentice-Hall

Jones W. y Terrell K., y Terrell R. (2001) *Introducción a la Contabilidad Administrativa. Perspectiva del usuario.* Colombia. Editorial: Prentice-Hall

Font J. y Elvira O. *Presupuestos, planes financieros y estudios de viabilidad* (2003), Editorial Ediciones Gestión

TITULO: PREVALENCIA DE LOS FACTORES DE RIESGO DE LAS ENFERMEDADES CARDIOVASCULARES EN POBLACION MAYOR DE 14 AÑOS, MIEMBROS DE LA COMUNIDAD INDIGENA AVA GUARANI – ACARAY MI, ALTO PARANÁ

Área temática: Saúde

Coordenador da Ação: Piñanez de Franco, María Concepción[1]

Autor: Piñanez de Franco, María Concepción[2]

RESUMO: Considerando la elevada prevalencia de la Enfermedades Cardiovasculares se decide elaborar un trabajo de investigación en una comunidad indígena, teniendo en cuenta que estas comunidades se encuentran ante nuevo contexto socio económico que influye en sus hábitos de vida.

Objetivo: Identificar los factores de riesgo para las Enfermedades cardiovasculares en los pobladores de la comunidad indígena Acaray mi.

Metodología: Estudio observacional, transversal. El área de estudio estuvo constituido por miembros de la comunidad indígena Ava Guaraní. La recolección de los datos fueron realizadas por los estudiantes del segundo curso de la carrera de Medicina quienes utilizaron una ficha donde constan los indicadores identificados como factores de riesgo. El examen clínico fue realizado por un médico.

Los análisis de laboratorio que se determinaron son glicemia colesterol, triglicéridos, ácido úrico.

Muestra: 87personas.

Resultados: Prevalencia de la hipertensión arterial es de 9,1% .Prevalencia de la Obesidad 12,6% y de sobrepeso 14,9%.El hábito de fumar es de 31%.El consumo de alcohol es de 28,7%. Alimentación predominante de cereales 52,5% y legumbres 31,2%; consumo excesivo de aceite 76,2%, escaso consumo de frutas 17,5% y verduras 31,2%. Consumo adecuado de proteínas animal 50% El consumo excesivo de sal es de 23,7 %.

La prevalencia de triglicéridos elevados es de 14,2%. Colesterol sanguíneo elevado

[1] Profesor Asistente Cátedra Epidemiología y Ecología. Carrera de Medicina FACISA- UNE

en el sexo masculino es 20%. No se constata glicemia elevada.
Más del 50 % de las personas identifican los beneficios del deporte, los efectos de consumo de bebidas alcohólicas, fumar y la causa de sobrepeso.
Menos de 20 % conocen las causas de las enfermedades cardiovasculares, hipertensión arterial y la diabetes.
Consideraciones finales: Teniendo en cuenta todos los resultados se observan los factores de riesgo aumentados y un escaso conocimiento de los mismos, por lo que es importante implementar medidas para modificarlos, de manera a prevenir las Enfermedades Cardiovasculares

Palavras-chave: Enfermedades cardiovasculares- comunidad indígena -factores de riesgo.

1 INTRODUÇÃO

La extensión universitaria es considerada como una de las funciones esenciales de la Universidad, conjuntamente con la docencia y la investigación, cumpliendo con la función social de contribuir a la mayor y mejor calidad de vida de la sociedad.

La Ley 4995 de la Educación Superior en el Artículo 23 considera a la Extensión universitaria como uno de los fines de las Universidades.

La extensión universitaria realiza acciones en la comunidad, consiguiendo una interacción entre ambas, favoreciendo la formación integral de los estudiantes, obteniendo de esta manera la formación de individuos comprometidos con la sociedad, por lo que está justificado realizar esta actividad, en esta ocasión a través de una investigación que fue ejecutado en el año 2016.

En Alto Paraná, Paraguay, se encuentra asentada la comunidad indígena Ava Guarani en la Colonia Acaray mí, Distrito de Hernandarias en la cual habitan unas 155 familias, todas de la etnia Ava Guarani, con características similares a las demás comunidades indígenas de Latinoamérica, donde los servicios sanitarios son escasos, y no todos los miembros de la comunidad aceptan las posibilidades de

asistencia sanitaria ofrecida por el Ministerio de Salud Pública y otros organismos oficiales, por lo que en muchos casos no se tienen datos precisos sobre la prevalencia de enfermedades la prevalencia de las Enfermedades Cardiovasculares (ECV) y de los factores de riesgo que la condicionan.

Con el afán de contribuir al estudio sobre la prevalencia de los factores de riesgo de las enfermedades cardiovasculares en la Comunidad Indígena Ava Guarani, surge esta propuesta, teniendo como principal objetivo identificar en la comunidad a personas con riesgo de desarrollar enfermedades.

Considerando la prevalencia actual aumentada de la Enfermedades Cardiovasculares se decide elaborar un trabajo de investigación en una comunidad indígena, teniendo en cuenta que estas comunidades se encuentran ante un nuevo contexto socio económico que influye en sus hábitos de vida.

Afortunadamente en la mayoría de los casos los factores de riesgo de las ECV pueden modificarse mediante cambios en los hábitos de vida (3).

Población accesible

Pobladores de la Comunidad indígena Acaraymi, de la parcialidad Ava Guaraní que se encuentra asentada a 32 kilómetros de la ciudad de Hernandarias, departamento de Alto Paraná, Paraguay. Cuenta con 2.800 hectáreas que fueron compradas por misioneros católicos de la Congregación del Verbo Divino., quienes posteriormente ceden el terreno a la comunidad

Objetivos de investigación

Generales

Identificar los factores de riesgo para las Enfermedades cardiovasculares (ECV) en los pobladores de la comunidad indígena Acaray mi de la parcialidad Ava Guarani.

Específicos

Establecer la prevalencia de los factores de riesgo para desarrollar

enfermedades cardiovasculares.

Establecer la prevalencia de la hipertensión, la diabetes, obesidad y dislipidemias.

Evaluar la composición de la dieta habitual.

Identificar el grado de conocimiento sobre los factores de riesgo de las enfermedades cardiovasculares (ECV).

Metodología

Diseño: El diseño observacional, no experimental.

Tipo de estudio: Transversal – observacional – descriptivo.

Área de estudio: Miembros de la comunidad indígena Ava Guaraní de la Colonia Acaray mí.

Población accesible: 150 familias de la etnia Ava Guaraní, de la Colonia Acaray mí del Distrito de Hernandarias, Departamento de Alto Paraná.

Muestra : 30% del total de la población indígena de la etnia Ava Guaraní, de la Colonia Acaray mí, mayores de 14 años, de sexo masculino y femenino.

Criterios de inclusión. Todas las personas indígenas mayores de 14 años. Criterios de exclusión: Todas las personas que se negaron a participar de la investigación. Personas no indígenas.

Tipo de muestreo: Esta muestra fue seleccionada por azar simple. Variables: Edad, sexo, escolaridad, ocupación, peso, talla, práctica de ejercicios, tabaquismo, hábitos alimentarios, consumo de sal, consumo de alcohol, cifras tensionales, medición de la cifra tensional, pulso, presión arterial , valores de colesterol , triglicéridos y glicemia.

2 DESENVOLVIMENTO

Enfermedades cardiovasculares Según la OMS, las enfermedades cardiovasculares (ECV) son un conjunto de trastornos del corazón y de los vasos sanguíneos, entre ellos las cardiopatías coronarias (infarto de miocardio), las enfermedades cerebrovasculares, el aumento de la tensión arterial (hipertensión), las vasculopatías periféricas, las cardiopatías reumáticas, las cardiopatías congénitas, miocardiopatías y la insuficiencia cardiaca (1).

Se consideran factores de riesgo cardiovascular, aquellos hábitos, patologías, antecedentes o situaciones que, cuando están presentes en un determinado individuo incrementan la probabilidad de desarrollar la enfermedad cardiovascular em un futuro más o menos lejano (2).

Los datos sobre la prevalencia de los factores de riesgo de las Enfermedades Cardiovasculares (ECV) entre los pueblos indígenas no son bien conocidos, pues no se puede ignorar que la cobertura de salud de estas comunidades es insuficiente.

Los servicios necesarios para las comunidades indígenas suelen ser escasos. Existen estudios que enfocan algunos de los factores de riesgo de la ECV em comunidades indígenas, entre las que se encuentran los realizados en Venezuela, Bolivia y Brasil, cuyos resultados son los siguientes; en la población adulta Anú del estado de Zulia, Venezuela, se evidenció una prevalencia de la hipertensión arterial de 40%. La frecuencia de obesidad en indígenas de Rio Grande do Sul, Brasil es de 41,5%. La prevalencia de diabetes en indígenas de El Alto, Bolivia es de 2,7 %, em otro grupo de la aldea de Jaguapiru, Brasil es de 4,5%. (3)

Otros estudios en comunidades nativas americanas han demostrado una latente pero alta propensión al desarrollo de hipertensión arterial y otros problemas relacionados, que se hacen evidentes con el cambio en los hábitos de vida, lo cual está ocurriendo en forma progresiva, por lo que el interés por la prevención de los factores de riesgo de las Enfermedades Cardiovasculares como un problema de salud pública está aumentando.

Según la proyección del censo de 1992 la población indígena del Paraguay asciende a 108 mil personas, en su mayoría niños y adolescentes pertenecientes a 20 pueblos diferentes, que representan el 1,7 %de la población total del país. Como enfermedades más frecuentes en las comunidades aborígenes aparecen las infecciones respiratorias y gastrointestinales agudas, la malaria, la tuberculosis, la parasitosis, las ITS y la desnutrición. Con un nuevo contexto socio económico como la expulsión de la tierra, la expansión de la frontera agrícola, el uso de agrotóxicos en los grandes cultivos circundantes a las comunidades y la migración, han ido surgiendo nuevos problemas como la hipertensión arterial, la

diabetes, el cáncer, el alcoholismo y la depresión con una fuerte incidencia de casos de suicidio (4).

En la encuesta realizada en Comunidades Indígenas del Paraguay en 2011 se encontraron los siguientes datos:

Prevalencia de HTA: 20% (H 15,4%-M 22,4%) Diabetes: 5,1% (H 2,2%-M 6,7%) Colesterol elevado: 1,7% (H 2,4 %- M 1,3%) Obesidad: 12,5% (H: 4,9% -M: 17,3%) Fumadores: 16.7% (26,9- M10, 2%%) (5).

En un estudio realizado en 18 comunidades indígenas del Paraguay en 1720 indígenas se encontró una prevalencia de 10 % de obesidad, en 1.159 individuos se observó 5,4 % de diabetes mellitus y 7,2 % con glicemia alterada en ayunas (6).

En el marco de la Asamblea Mundial de la Salud desarrollado en Ginebra (Suiza), la OMS ha presentado un programa anual de estadística Mundial de la Salud 2008, observándose que las enfermedades crónicas tales como las cardiacas y cerebrovasculares se han convertido en la principal causa de muerte en todo el mundo. La enfermedad cardiovascular la primera causa de morbimortalidad mundial (1). Además es considerada una de las causas más importantes de discapacidad y muerte prematura en todo el mundo (6).

Las ECV son la principal causa de defunción en el Paraguay (7). La asociación entre distintos factores individuales y el riesgo de desarrollar cardiopatía coronaria se estableció por primera vez en uno de los estudios epidemiológicos a largo plazo más antiguos y más respetados, el estudio de Framingham (8).

Factores de riesgo cardiovascular Se consideran factores de riesgo cardiovascular, aquellos hábitos, patologías,antecedentes o situaciones que, cuando están presentes en un determinado individuo incrementan la probabilidad de desarrollar la enfermedad cardiovascular em un futuro más o menos lejano (2).

Todos estos datos fueron determinados a partir del estudio epidemiológico prospectivo, observacional que se realizó en Framingham; una ciudad industrial de Massachusetts. Este estudio que se inició en 1.949 bajo la

dirección del Dr. Willian Casartelli incluyó a 1 de cada 2 adultos entre las edades de 30 y 62 años. De los 5.209 participantes originales quienes estuvieron de acuerdo a participar del examen médico, y la recolección de datos, en forma regular por el resto de sus vidas 2.500 seguían con vida en 1.985 (2). Entre los factores de riesgo para ECV identificados positivamente por primera vez estuvieron la hipertensión, el nivel elevado de colesterol, el tabaquismo de cigarrillos, la obesidad, la diabetes, y el efecto protector del ejercicio, así como más recientemente los niveles sanguíneos de triglicéridos, de las lipoproteínas de alta densidad (HDL), de la lipoproteína (A), de los remanentes de lipoproteínas de alta y baja densidad y la hiper homocisteinemia (2). Se clasifican en:

a. Factores no modificables .Edad, sexo, antecedentes familiares, antecedentes personales,raza o etnia (8).

b. Factores modificables: Diabetes, H.T.A,niveles elevados de colesterol, tabaquismo sedentarismo, obesidad hábitos alimentarios inadecuados ,alcohol , estrés, factores psicosociales (8)

La identificación de los factores de riesgo de la ECV cuantificable y modificables ha facilitado la determinación de los riesgos individuales y poblacionales así como el diseño y la evaluación de estrategias para su reducción

(9).

El desarrollo y aumento del número de casos de ECV es multifactorial y se puede atribuir al incremento de factores de riesgo relacionados con estilos de vida poco saludables, que conducen a que estas enfermedades se adquieran desde la adolescencia (10).

Los principales factores de riesgo modificables son responsables de aproximadamente un 80 % de los casos de cardiopatía coronaria y enfermedad cerebrovascular (1)

Los factores de riesgo se clasifican en modificables y no modificables.

Edad

Se ha encontrado relación directamente proporcional entre el aumento de la edad del individuo y la frecuencia de aparición de las enfermedades cardiovasculares. Cuatro de cada cinco pacientes que fallecen por enfermedad cardiovascular son mayores de 65 años (11) Sexo

Los hombres tienen más predisposición a desarrollar ECV que las mujeres hasta que estas llegan a la menopausia .A partir de esta etapa la frecuencia en ambos sexos se iguala. Esta diferencia se debe al factor protector de los estrógenos, presente em el sexo femenino durante su edad fértil (8).

Raza

La raza es una división principal del género humano caracterizada por rasgos físicos hereditarios, es decir, un grupo de individuos cuyos caracteres biológicos són constantes y se perpetúan por herencia.

La etnia es un grupo de personas unido e identificado por los lazos familiares y características tanto de raza como de nacionalidad (11).

Algunos estudios señalan que la raza negra tiene más tendencia a presentar niveles altos de presión arterial que otros grupos étnicos (8).

Diabetes mellitus.

La diabetes es un factor de riesgo mayor de enfermedad coronaria y cerebrovascular. Diversos estudios prospectivos han mostrado que la diabetes tipo II tiene el doble de riesgo en la incidencia de enfermedad coronaria y cerebrovascular; riesgo aumentado de 2 a 4 veces con la mortalidad por dichas enfermedades

Hipertensión arterial

Una proporción muy sustancial de la enfermedad cardiovascular es atribuible a la hipertensión. La hipertensión es un factor de riesgo cardiovascular muy prevalente en el mundo y especialmente abrumador en los países de bajo y medianos ingresos (12)

La diabetes mellitus y la hipertensión frecuentemente están asociadas, aumentando así su efecto negativo sobre el sistema cardiaco (12). Si los niveles de

colesterol en sangre se elevan producen hipercolesterolemia. Está demostrado que las personas con niveles de colesterol en sangre de 240 mg/dl tienen el doble de riesgo de sufrir un infarto de miocardio que aquellas con cifras de 200 mg/dl (13).

Tabaquismo

El tabaquismo es el responsable aproximadamente de un 50% de las muertes evitables, la mitad de dichas muertes son debidas a ECV. La posibilidad de padecer una enfermedad del corazón es proporcional a la cantidad de cigarrillos fumados al día y al número de años en los que se mantiene este hábito nocivo (8).

Sedentarismo

La inactividad física es considerada uno de los mayores factores de riesgo en el desarrollo de las ECV. La inactividad física o sedentarismo se considera uno de los mayores factores de riesgo en el desarrollo de la enfermedad cardiaca e incluso se ha establecido una relación directa entre el estilo de vida sedentario y la mortalidade cardiovascular (8).

Obesidad

La obesidad aumenta las probabilidades de adquirir otros factores de riesgo cardiovascular, como niveles elevados de colesterol en sangre, diabetes y especialmente hipertensión. Se estima que la hipertensión es 2,5 veces más frecuente en los obesos que en las personas de peso normal (1).

Consumo de alcohol

El consumo de alcohol por sí solo es un factor de riesgo para enfermedad cardiovascular, ya que predispone a la hipertensión arterial.(8)

Métodos de control

La promoción de la educación en la población general y sobre todo en sujeto de alto riesgo es muy aconsejable. La educación formal para niños y adolescentes debe incluir información acerca de estilos de vida sana (12).

Las campañas masivas sobre concienciación para la población general con la finalidad de prevenir las ECV, deben promover una modificación general del estilo de vida insistiendo, en la reducción de la ingestión de sodio, detención del consumo y exposición a productos de tabaco y en el aumento de la actividad física (8).

La educación al personal de salud se debe considerar una herramienta importante para mejorar estrategias de tratamiento de la hipertensión (12).

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Los resultados presentados seguidamente corresponden a datos obtenidos de la investigación de campo en la Comunidad Indigena Acaray mi, recolectados en fichas y de los exámenes clínicos y de laboratorio realizados durante el año 2016.

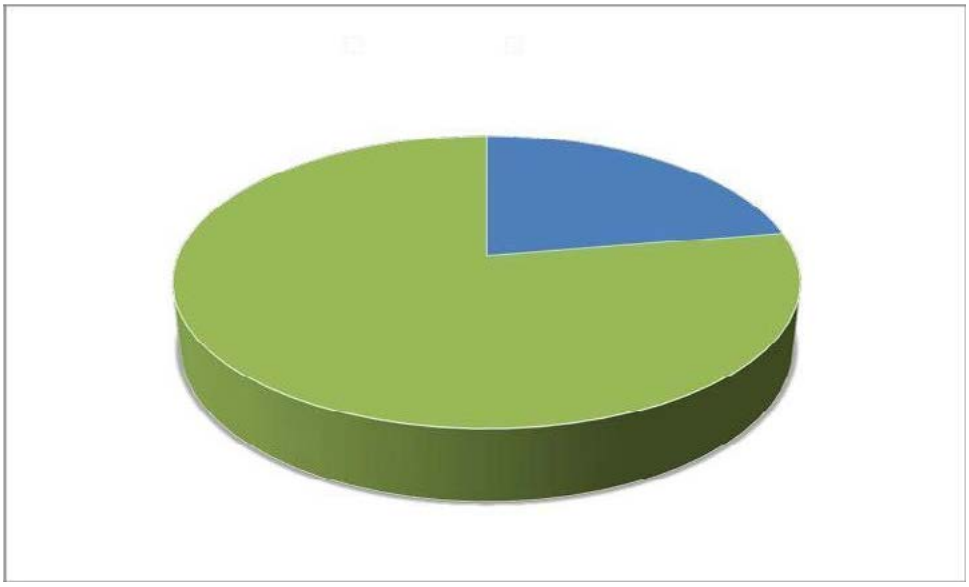
Tabla 01 – DISTRIBUCIÓN PORCENTUAL DE GRUPO ETÁREO - COMUNIDAD INDIGENA ACARAY MI, ALTO PARANÁ - PARAGUAY 2016

Edad	Cantidad	%
15 a 20 años	19	21,8
20 a 49 años	52	59,7
50 a y más	15	17,2
Sin datosa	1	1,14

Fuente: Datos recolectados por investigadores de FACISA – UNE. 2016

La muestra de estudio la conforman 52 (59,7%) personas ;de 20 a 49 años ; 19 (21,8%) tienen de 15 a 20 años y 15 (17,2%) 50 años y más; sin datos 1 (1,14 %) Esta muesra corresponde al 30% de la poblacion mayor de 14 años de la comunidad.

Gráfico 01 – Distribución porcentual por sexo - Comunidad Indigena Acaray mi, Alto Paraná - Paraguay 2016

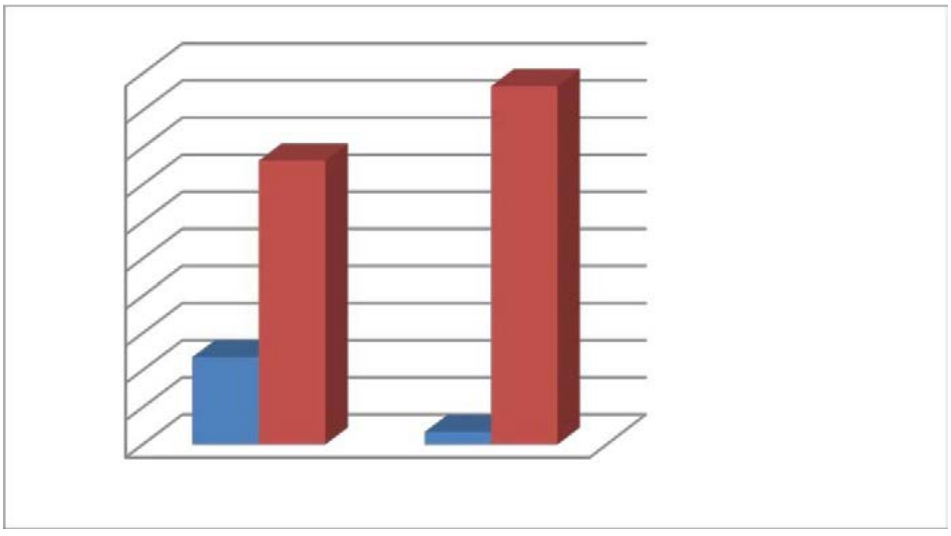


Fuente: Datos recolectados por investigadores de FACISA – UNE. 2016

La distribución de los sujetos que conformaron la muestra corresponden 81,6% (71) al sexo femenino y 16 (18,4%) al sexo masculino.

La participación de los varones es escasa debido múltiples causas , siendo una de ellas la laboral.

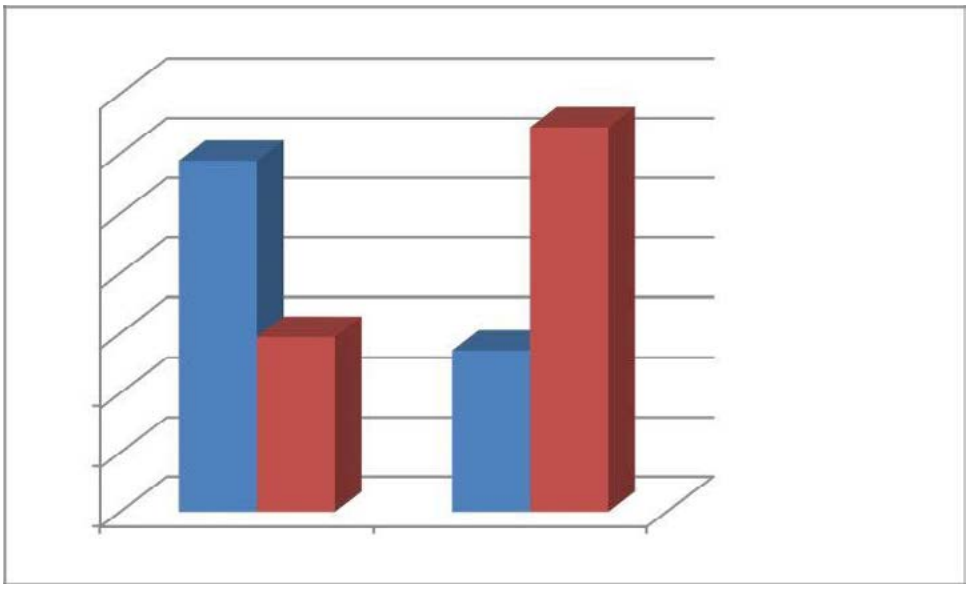
Gráfico 02 – Distribucion de habitos de fumar – Comunidad Indigena Acaray mi, Alto Paraná - Paraguay 2016



Fuente: Datos recolectados por investigadores de FACISA – UNE. 2016

El 31,2% (7) de lo varones y el 28% (20) de las mujeres fuman, cifras elevdas comparando con los datos obtenidoa en la encueta realizada en el 2011 que fue de 16.7% (H 26,9- M10, 2%)

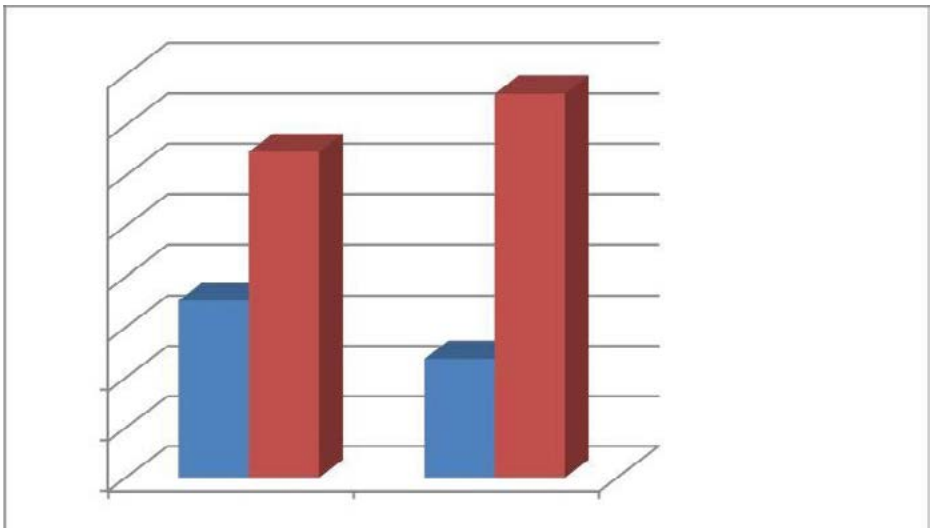
Gráfico 3 – Distribucion de habitos de consumo de bebidas alcoholicas – Comunidad Indigena Acaray mi, Alto Paraná – Paraguay 2016



Fuente: Datos recolectados por investigadores de FACISA – UNE. 2016

El 58,82% de los varones encuestados afirma que consume bebidas alcoholicas, mientras que 29,41% no consumen alcohol. De las mujeres encuestadas 64,41 % no consume alcohol y 27,12% si consume.Estas cifras son elevadas y llama la atención la temprana edad desde la que inician este hábitos.

Gráfico 4 – Practicas de Actividades fisicas – Comunidad Indigena Acaray mi, Plto paraná - Paraguay 2016



Fuente: Datos recolectados por investigadores de FACISA – UNE. 2016

Con relación a la práctica de caminata como actividad física, entre el grupo de varones 35,29% si realiza caminata y 64,71 no realiza . Entre el grupo de mujeres 76,27 no realiza caminata y 23,73% si realiza caminata . Al investigar la práctica habitual de deportes es más evidente el grado de sedentarismo.

Tabla 02 – Evaluación del tipo de alimentos consumidos comunidad indigena

Acaray mi, Alto Paraná - Paraguay 2016

Alimentos	**Cantidad**	**%**
Cereales	45	52,3
Legumbres	27	31,3
Aceite	65	75,5
Proteína animal	43	50
Frutas	15	17,4
Verduras	27	31,3

Fuente: Datos recolectados por investigadores de FACISA – UNE. 2016

Se observa una .alimentación predominantemente de cereales 52,3% y legumbres 31,3%; consumo excesivo de aceite 75,5%, escaso consumo de frutas 17,4% y verduras 31,2%. Consumo adecuado de proteínas animal 50% .El tipo, variedad y cantidad de alimentos

consumidos depende mucho de la estación del año y del clima pues la mayor parte de los alimentos que utilizan para la alimentación son cultivados por los mismos.

Tabla 03 – Prevalencia de la hipertensión arterial en el sexo femenino de la comunidad indigena acaray mi, alto paraná - paraguay 2016

Presión arterial	Cantidad	%
H T A	6	8,5
PA normal	65	91,5

Los resultados del control de presión arterial a los miembros de la comunidad indígena que forman parte de este estudio demuestra que en el grupo de mujeres existe 8,5 % (6 mujeres) con hipertensión arterial, dos de las cuales son menopáusicas.

Tabla 04 – Prevalencia de la hipertensión arterial en el sexo masculino de la comunidad indigena acaray mi, Alto Paraná - Paraguay 2016

Presión arterial	Cantidad	%
H T A	2	12,5
HT normal	14	87,5

Los resultados del control de presión arterial a los miembros de la comunidad indígena que forman parte de este estudio demuestra que en el grupo de varones 2(12,5%) presentan hipertensión arterial

En un estudio realizado a nivel país en el año 2011 en grupos de comunidades indígenas se encontró la prevalencia de 20%, siendo en las mujeres 22,4%, por lo que podemos inferir que en esta población la prevalencia es menor

Tabla 05 Distribución porcentual de la evaluación nutricional - sexo masculino

Evaluacion nutricional	Cantidad	%
Normal	9	56,2
Sobrepeso	5	29,4
Obesidad I	2	11,7

El examen antropométrico realizado a los varones sujetos de la muestra arrojó los siguientes resultados; 9 (56,2%) posee índice de masa corporal –IMC normal; 5 (29,4%) está con sobrepeso; 2 (11,7%) con obesidad I. Del total de la muestra del estudio en el grupo de varones 7 (41 %) tiene IMC que representa factor de riesgo para las enfermedades cardiovasculares. Comparando con el resultado del estudio en indígenas a nivel país que fue de 4,9% es elevado

Tabla 06 – **Distribucion porcentual de la evaluacion nutricional - sexo femenino**

Evaluación nutricional	Cantidad	%
Normal;	39	54,9
Sobrepeso	21	29,5
Obesidad I	8	11,3
Obesidad III	1	1,4
Desnutrición	1	1,4

El examen antropométrico realizado a las mujeres da cuenta que 39 (54,9%) posee IMC normal; 21 (29,5%) está con sobrepeso ,8 (11,3%) con obesidad I, obesidad III 1 (1,4%) y con desnutrición I 1(1,4%); . Del total de la muestra del estudio en el grupo de mujeres 30 (42,2%) tienen IMC que representa factor de riesgo para las enfermedades cardiovasculares. Teniendo en cuenta el resultado del estudio ya citado que fue de 17,3%, el que corresponde a las mujeres de la comunidad ,42,2% es muy alto.

Tabla 07 - Resultados del examen laboratorial de los comunidad indigena sexo masculino Acaray mi, Alto Paraná - Paraguay 2016

Nivel en	Cantidad	%

sangre		
Colesterol elevado	1	20
Triglicérido elevado	2	40
Glicemia elevada	0	0

Los resultados del examen de laboratorio a los miembros de la comunidad indígena que forman parte de este estudio, demuestra que en el grupo de varones 20% colesterol sanguíneo elevado y triglicéridos 40%. No se constata glicemia elevada.

Estos resultados difieren de los datos que se encontraron en otro estudio a las comunidades indigenas donde se determinó la prevalencia de la diabetes de 2,2% y de colesterol elevado 2,4%, esto nos indica que el problema es la hipertrigliceridemia.

Tabla 08 - Resultados del examen laboratorial de los pobladores de la comunidad indigena sexo femenino Acaray mi, Alto Paraná - Paraguay 2016

Nivel en sangre	Cantidad	%
Colesterol elevado	0	0
Triglicérido elevado	4	11
Glicemia	0	0

Los resultados del examen de laboratorio demuestran que la prevalencia de triglicéridos elevados en las mujeres es de 11 %. Colesterol sanguíneo elevado no se evidencia en el sexo femenino. No se constata glicemia elevada

Estos resultados difieren de los datos que se encontraron en otro estudio a las comunidades indigenas donde se determinó la prevalencia de la diabetes de 6,7% y de colesterol elevado 1,3%, esto nos indica que el problema es la hipercolesterolemia.

Tabla 09 – Enfermedades cardiovasculares comunidad indigena Acaray mi, Alto Paraná - Paraguay 2016

Si Conoce	Cantidad	%
Beneficios del deporte	55	63,2
Efectos del alcohol	52	59,7
Efectos de fumar	62	71,2
Causa de sobrepeso	47	54
Causa de las ECV, HTA, diabetes	13	14,9

Más del 50 % de las personas identifican los beneficios del deporte, los efectos del consumo de bebidas alcohólicas, fumar y la causa de sobrepeso
Menos de 20 % de las personas conocen las causas de las enfermedades cardiovasculares, hipertensión arterial y la diabetes.

Teniendo en cuenta estos datos es importante desarrollar actividades de educación sanitaria y de promoción de la salud.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

El proyecto iniciado en el año 2014 consta de 3 etapas: La primera etapa que consistió en el llenado de las fichas de investigación y el examen clínico de cada uno de los participantes se ejecutó durante los años 2014 , 2015 y 2016.

En la segunda etapa se procedió a realizar los estudios de laboratorio, estos fueron realizados en el año 2016, periodo en el cual los sujetos de la muestra fueron evaluados para dar seguimiento a este estudio. Los análisis que se realizaron son glicemia y perfil lípido. Con los resultados son evaluadas la diabetes y las dislipidemias, que son los principales factores de riesgos de las ECV.

Los resultados del estudio llevado a cabo en el periodo 2016 permitieron identificar la prevalencia de los principales factores de riesgo para la génesis de las enfermedades cardiovasculares entre los miembros de la Comunidad Indigena Acaray mi .Los factores investigados fueron: edad, sexo, antecedentes personales y familiares, hipertensión arterial, tabaquismo, sedentarismo, obesidad, consumo de sal, consumo de alcohol, conocimiento sobre los factores de riesgo y las causa de las enfermedades cardiovasculares, hipertensión

arterial y la diabetes.

Los factores de riesgo de las enfermedades cardiovasculares detectados son la obesidad, el sedentarismo, el alcoholismo, el hábito de fumar, la hipercolesterolemia y la hipertigliceridemia, que con su persistencia en el tiempo están condicionando la aparición de las ECV.

La prevalencia de la hipertensión arterial es escasa y no fue detectado ningún caso de diabetes.

En la comunidad funciona una Unidad de Salud Familiar (USF) con quienes se trabaja en forma coordinada para implementar las actividades y obtener datos sobre las patologías de las personas, además se pueden realizar actividades programadas.

Con el objetivo de modificar los factores de riesgo se pueden implementar estrategias como la Promoción de la salud que podrá servir para que los indígenas consigan identificar las múltiples causas de las inequidades existentes en las comunidades indígenas, con el fin de encontrar las estrategias que ayuden a ir disminuyendo el problema, complementada con actividades de Educación sanitaria que ayuden a modificar el nivel de conocimientos sobre el tema .

Para alcanzar una nutrición adecuada deben contar con los alimentos en cantidad suficiente y constante durante todo el año, por lo que es importante la capacitación y provisión de insumos para contar con frutas, verduras, cereales, legumbres y animales de consumo.

Para conseguir cambios que produzcan un impacto deben prestar su colaboración todas las instituciones relacionadas con la prestación de servicios y las unidades académicas que conforman la Universidad, por lo que las actividades deberán ser planificadas e implementadas en forma coordinada para lograr los resultados esperados.

AGRADECIMENTOS

A la Dirección de extensión de la UNE. Facultad de Ciencias de la Salud FACISA-UNE

Centro de Investigaciones Médicas CIM-UNECitar o nome da fonte financiadora do projeto se houver. Agradecer se necessário, a instituição que apoiou o projeto. Este item é opcional.

REFERÊNCIAS

1. Behrman R, Kliegman R, Jenson H.Tratado de Pediatría Nelson 16 º ed. Mc Graw Hill Internacional; 2004.

2. 12Prot, C. R. Síndromes coronarios agudos y edad avanzada Departamento de Espec cardiovascular.Hospital Clinico Fac. de MED Universidad católica de Chile, revista española de Cardiología España 2000.

3. Revista chilena de cardiología Guías latinoamericanas de hipertensión arterialwww.sciendo.cl/scielo.php. www.fac.org.ar Acceso en 05 de Setiembre 2014

4. iesgocardiovascular www.fundaciondelcorazon.com/prevención/prevención/riesgo-cardiovascular/colesterol.html Acceso en 10 de Setiembre 2014

5. OMS/Enfermedadescardiovasculareswww.who.in/mediacentre/fycifras

6. Krause L.Kathleen Mahan Sylvia Escott – Stump. Nutrición y Dietoterapia. 10ª edición, Mc GRAW Hill Interamericana 2001.

7. Estudio descriptivo de factores de riesgo Cardiovascular a una muestra la comunidad indígena Selvin Z Reyes-García Disponible en: http:/www.redalyc.org/articulo.oaid. 1
8. Ejes de la política de salud indígena MSP y BS www.mspbs.gov.py.Introducción a la política nacional en salud indígena y recuento de primeras acciones de la dirección de vulnerables Acceso en 26 agosto 2015

9. Primera encuesta de factores de riesgo y enfermedades no transmisibles del Paraguay 2011MSPyBS Dirección de Vigilanciade enfermedades no transmisible sProf Dra Felicia Cañete www.munideporte.com/imagenes/documentacion/ficheros Acceso en 28 agosto 2014

TITULO: PLATAFORMA PARA ALFABETIZACION DIGITAL DE ADULTOS DEL PROGRAMA UNIVERSITARIO DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL DEL ESTE.

Área temática: Tecnología.

Autora: Yanice Marlene Quiñonez Silvero.

Resumen: En éste trabajo se presenta el uso de una plataforma virtual basada en Moodle como elemento de apoyo para la adquisición de habilidades en el uso básico de las computadoras, enfocado a la alfabetización de mayores.

El proyecto fue dirigido a los alumnos del Programa de Mayores de la Universidad Nacional del Este.

Se crearon dos grupos según la zona en donde se inscribieron para los cursos presenciales que fueron desarrollados en la Facultad Politécnica y en la Facultad de Ciencias de la Salud de la Universidad Nacional del Este.

Palabras-Claves: alfabetización digital; plataforma, adulto mayor, moodle.

1 INTRODUCCIÓN

Desde el comienzo de nuestras vidas, aprender nos permite desarrollarnos y vivir en sociedad.

Hoy en los primeros años del siglo XXI, es posible encontrar diferentes propuestas educativas que buscan cubrir las necesidades de formación que las personas van requiriendo a lo largo de toda la vida. Si bien han empezado a generar distintos cambios en el ámbito de la investigación educativa, es preciso reconocer que durante mucho tiempo las acciones estuvieron a investigar sobre enseñanza y aprendizaje como proceso que se daba desde la niñez hasta el comienzo de la edad adulta, por considerar que en esa etapa estaba comprendida la educación.

La sociedad contemporánea, en continuo cambio por diversos factores, entre ellos, la introducción generalizada de las Tecnologías de la Información y la

Comunicación(TICs), plantea la necesidad de formarse toda la vida, de aprender a aprender, es la que en definitiva motiva el surgimiento de importantes propuestas educativas destinadas a un sector de la población en continuo crecimiento, el de los Adultos Mayores(AM).

Los AM demandan a los diferentes programas educativos formación en distintas áreas, entre ellas la de informática. La planificación de actividades didácticas destinadas a la capacitación del AM en ésta área, deberá considerar diversos factores que se relacionan con el grupo destinatario, buscando como iniciación la aprobación de conocimientos para el manejo del software que le posibilite realizar el uso básico de una computadora.

Entre los objetivos se citan los siguientes:

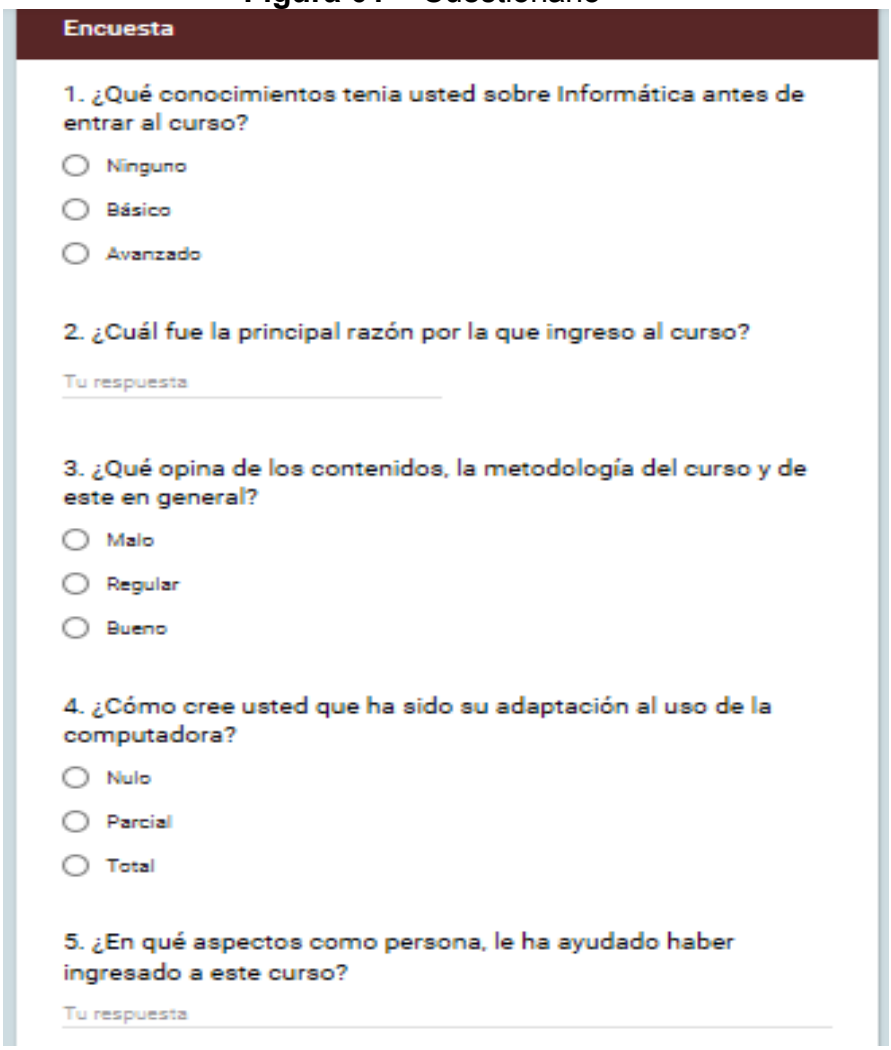
- Implementar plataforma en entorno web que ayude al proceso de alfabetización digital de adultos mayores del Programa Universitario de la UNE.
- Instalar la plataforma Moodle en servidor web.
- Crear curso didáctico de Informática Básica, capacitando en el uso de procesador de texto, planillas de cálculo.
- Seleccionar alumnos a los cuales aplicar la alfabetización digital.
- Aplicar curso presencial con plataforma virtual de aprendizaje.
- Evaluar el impacto de la plataforma en aprendizaje de adultos mayores.

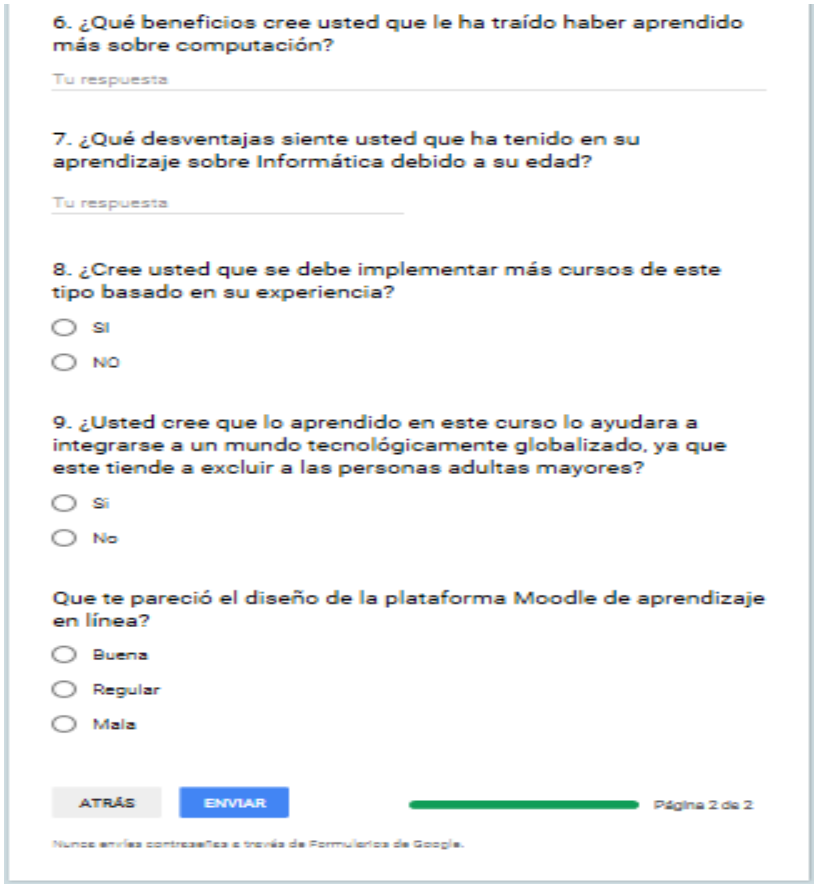
2 DESARROLLO

Para el desarrollo de la presente investigación se emplearon las siguientes técnicas para recolectar datos:

- Encuesta de Google Forms en línea.
- Cuestionario de conocimientos adquiridos y tareas realizadas en la plataforma Moodle.

Figura 01 – Cuestionario




6. ¿Qué beneficios cree usted que le ha traído haber aprendido más sobre computación?

Tu respuesta

7. ¿Qué desventajas siente usted que ha tenido en su aprendizaje sobre Informática debido a su edad?

Tu respuesta

8. ¿Cree usted que se debe implementar más cursos de este tipo basado en su experiencia?

- SI
- NO

9. ¿Usted cree que lo aprendido en este curso lo ayudara a integrarse a un mundo tecnológicamente globalizado, ya que este tiende a excluir a las personas adultas mayores?

- Si
- No

Que te pareció el diseño de la plataforma Moodle de aprendizaje en línea?

- Buena
- Regular
- Mala

ATRÁS ENVIAR Página 2 de 2

Nunca envíes contraseñas a través de Formularios de Google.

Instalación de la Plataforma

Recursos Hardware

Los requerimientos técnicos mínimos para el correcto acceso y funcionamiento de la plataforma virtual:

- Core 2 Duo (o equivalente).
- Memoria RAM 2GB o superior.
- Resolución de monitor: 1024 x 768 píxeles.
- Conexión ADSL 1 Mbps o superior.
- Tarjeta de sonido.
- Conectividad: por lo menos 1 Mb de velocidad de Internet.

Recursos Software

Los recursos software utilizados fueron en su totalidad de distribución gratuita.

- Servidor web.
- Servidor de Base de Datos.
- Moodle Versión 3.1.6.
- Navegadores: Google Chrome, Mozilla.

Se utilizó una página web denominada Mil Aulas, la cual ofrece subdominios con la versión más reciente de Moodle, la posibilidad de crear un sitio y poder administrarlo con todas las herramientas necesarias que dispone la plataforma Moodle.

Se ha agregado un curso de Informática Básica con diversos temas como: conceptos básicos, el uso del procesador de texto, planillas de cálculo y presentaciones digitales.

Cada sección consta de contenidos de acuerdo al tema a tratar, seguido de prácticas, distribución de tareas, trabajos prácticos y comunicación de novedades.

Se crearon los siguientes roles con sus respectivas cantidades:

- Un administrador.
- Dos profesores.
- Veintiocho alumnos inscriptos distribuidos en dos grupos.
-

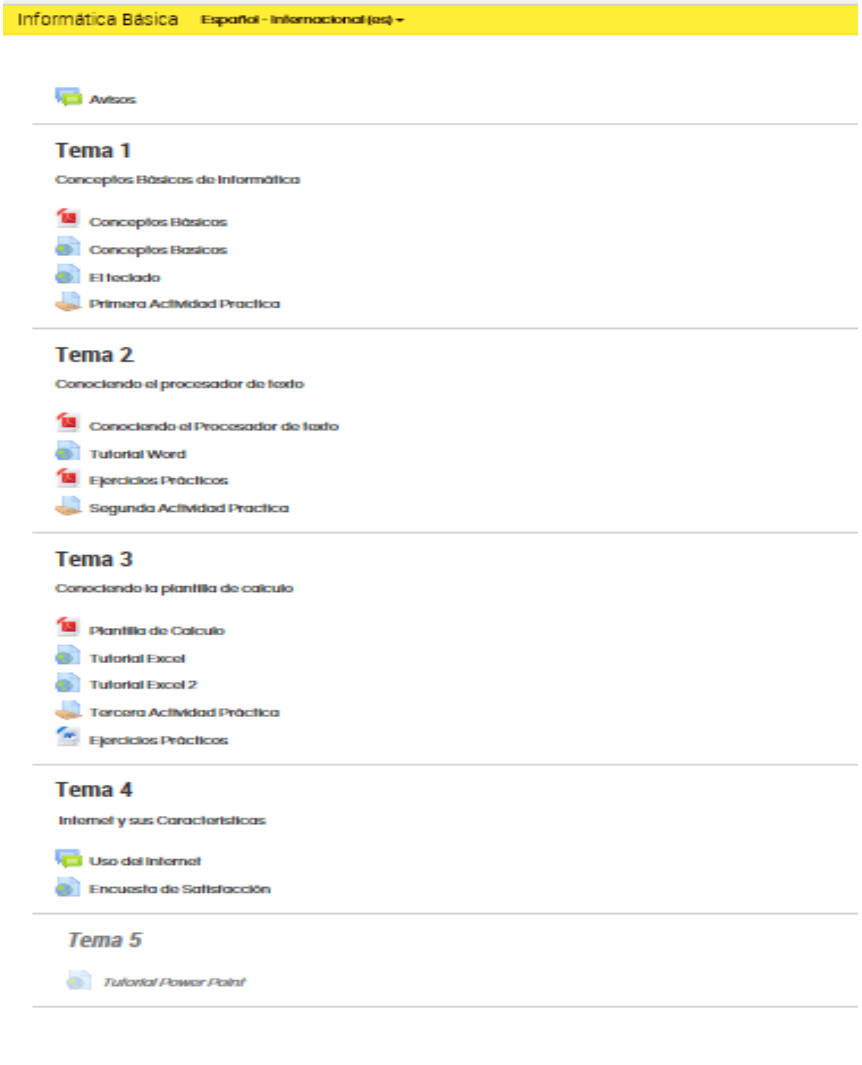
Contenidos para el curso

Para la creación de los contenidos a ser desarrollados durante el curso y disponibles

en la plataforma seleccionada se tuvieron en cuenta algunas recomendaciones de estudios realizados sobre alfabetización digital de adultos mayores, el cual se basa en los siguientes puntos:

- Fuentes tipo Sans Serif (Arial, Helvetica, News Gothic).
- Tamaño 12 a 14 puntos, peso medio o negrita.
- Espaciado doble.
- Alineación a la izquierda
- Colores de fondo y letras contrastantes.

Figura 02 – Temas

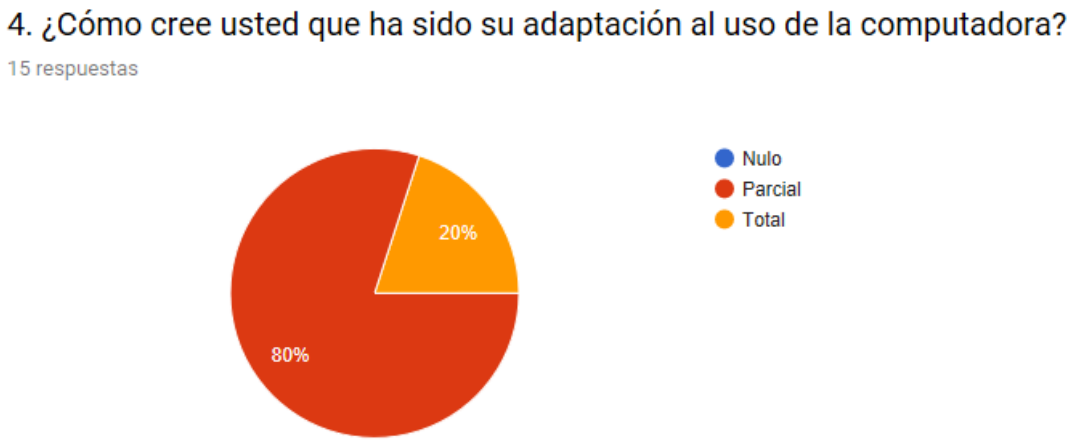


3 ANÁLISIS Y DISCUSIÓN

Los resultados de la presente investigación identifican los factores que influyen en el rendimiento académico luego de aplicar la plataforma Moodle en el curso de Informática Básica.

Con la finalidad de conocer la apreciación de los AM respecto a la calidad del uso de la plataforma Moodle se utilizó el Cuestionario de Google y se aplicó el análisis factorial para detectar el número reducido de factores que influyen sobre las respuestas de los AM.

El trabajo pone en evidencia que existe una relación entre la plataforma la mejora en la calidad de enseñanza. Según la bibliografía consultada las experiencias en la aplicación de Programas Tics corresponden a la moda dual educación presencial y no presencial.



Por último, es importante resaltar como aporte, la validación de la metodología en un espacio real, que permitió ver el comportamiento en la ejecución del proceso y pequeños resultados que brindan una esperanza en la optimización y

personalización de los ambientes virtuales de aprendizaje para adultos.

Figura 03 – Pregunta del cuestionario

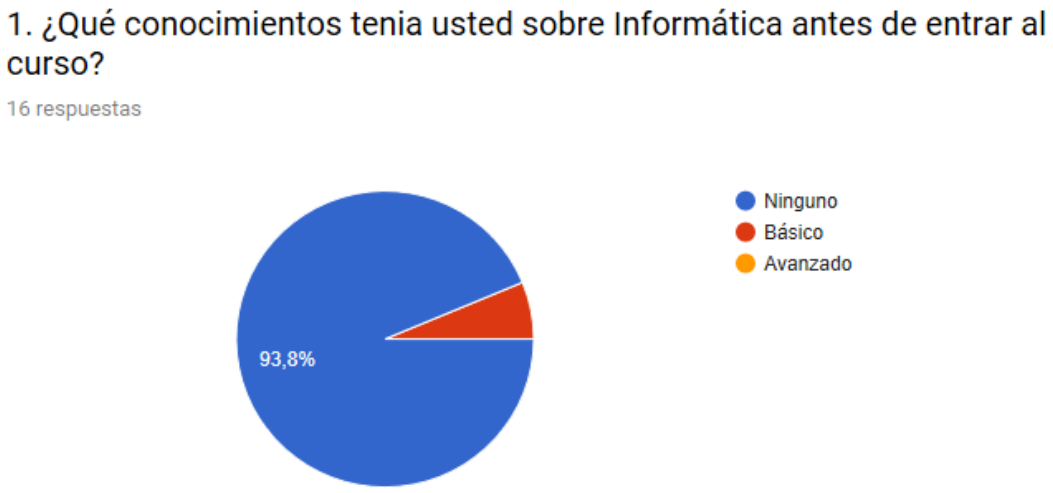


Figura 04 – Promedio Edad 1

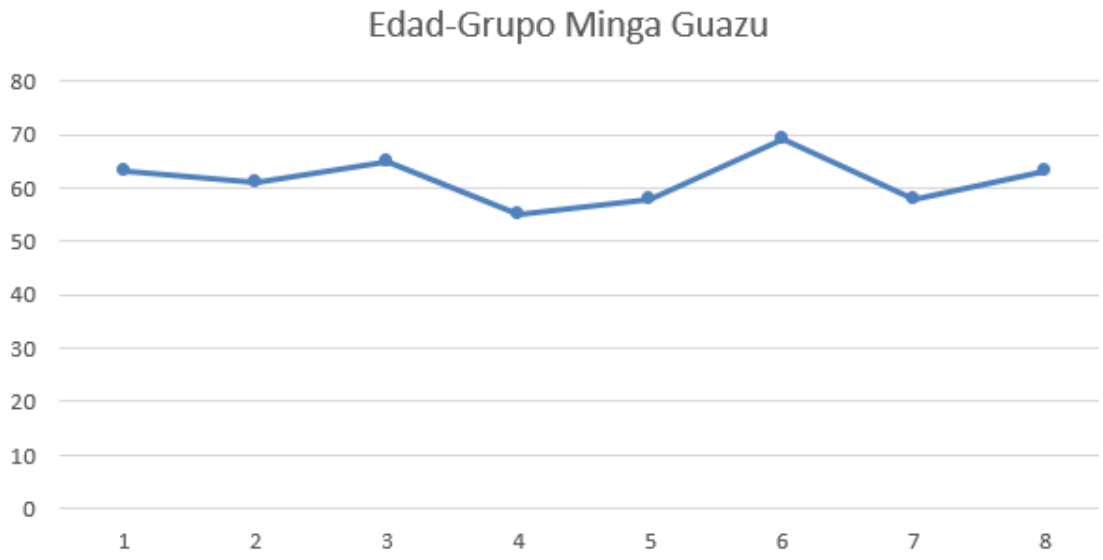


Figura 05 – Promedio Edad



2

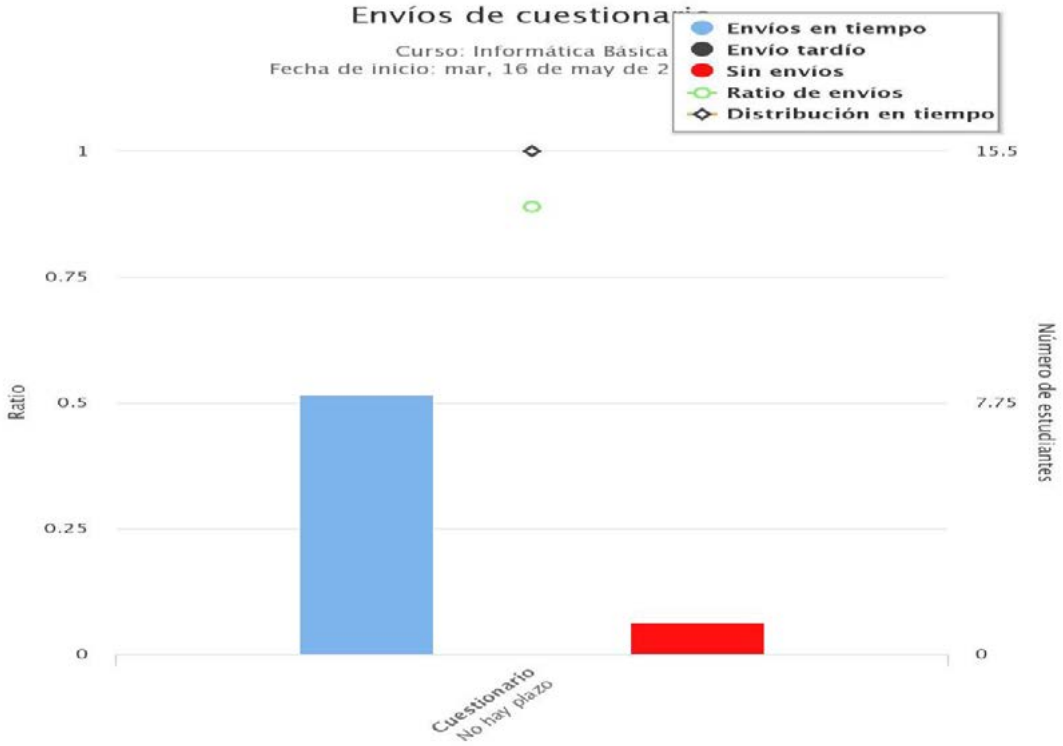


Figura 02 – Curso presencial



4 CONCLUSIONES FINALES

En la actualidad la Alfabetización Digital en adultos mayores es un tema pendiente en cuanto a educación en el Paraguay.

Este analfabetismo digital margina a las personas mayores para interactuar con las nuevas generaciones, hasta muchos de ellos sienten que perdieron su liderazgo a consecuencia de los avances tecnológicos.

La nueva cultura digital ha provocado un cambio en la percepción y el manejo de las fuentes de información, de los modelos de educación y de la vida en

general de los ciudadanos; hacer que esta nueva cultura digital llegue al mayor número de ciudadanos supone un reto importante para el estado y toda la ciudadanía.

Los adultos mayores tienen dificultad de aprendizaje ya por la edad avanzada, así también el temor de dañar los equipos no anima a muchos de ellos a enfrentarse a las aulas.

La falta de herramientas necesarias e infraestructura para llevar a cabo la alfabetización en personas con estas características, supone la llamada brecha digital.

El trabajo se impregna de una fuerte motivación personal como pasante de la Dirección de Extensión de la Facultad Politécnica, en donde me desempeño como instructora desde el 2015. Desde el comienzo de esta actividad, significó para mí un gran desafío, donde surgieron un montón de interrogantes en cuanto a cómo poder ayudar en la integración de los mayores a las tecnologías.

AGRADECIMENTOS

A la Facultad Politécnica y a todos los docentes que de algún modo dejaron huellas en este proceso que termina con éxito después de tantos años de sacrificios.

A mis tutores Luis Morán y Victor Carballo por el apoyo y por brindarme sus sabidurías y apoyo durante el desarrollo de este trabajo.

A todos los miembros de la Dirección de Extensión de la Facultad Politécnica y del Rectorado de la Universidad Nacional del Este por toda la ayuda brindada.

REFERÊNCIAS

CABERO, J. y LLORENTE, M.C. (2005): Las plataformas virtuales en el ámbito de la teleformación, en Revista electrónica Alternativas de Educación y Comunicación. Disponible en: <http:/www.ealternativas.edu.ar/> Acceso: 8 setiembre 2016.

Mejia, C. Proyecto de implementación de una plataforma virtual y capacitación

docente para su utilizacion en la Universidad de Guatemala

Disponible en <http:/ www.planetafatla.org/5/>

Acceso: 8 setiembre 2016

Cerda, A.,(2005):Alfabetización Digital en el Adulto Mayor. ¿En el camino de la inclusión social?, Tesis para optar al Grado de Magister en informática educativa, Escuela de Posgrado, Universidad de Chile, Santiago de Chile.

Clarenc, C. A.; S. M. Castro, C. López de Lenz, M. E. Moreno y N. B. Tosco (Diciembre, 2013). Analizamos 19 plataformas de eLearning: Investigación colaborativa sobre LMS. Grupo GEIPITE, Congreso Virtual Mundial de e-Learning. Sitio web:<www.congresoelearning.org>

Ortoll, E., Casacuberta, D., La alfabetización digital en los Collado, A.,(2007):procesos de inclusión social, Editorial OUC, Barcelona

Blog. Situación actual del adulto mayor en la sociedad de la información. Disponible en línea: <http://edutecnopanama.blogspot.com/2011/12/situacion-actual-del-adulto-mayor-en-la.html>
Acceso: 28 de setiembre de 2016.

EcuRed,(n/d):Brecha Digital. Disponible en línea:<http://www.ecured.cu/index.php/Brecha_digital>
Acceso: 12 de Noviembre 2016

Entornos Educativos. Disponible en línea:<http://www.entornos.com.ar/moodle>
Acceso: 28 de octubre de 2016.

Impacto de la alfabetización digital en adultos mayores dirigentes sociales de la comuna de Independiencia. Disponible en línea: <http://bibliotecadigital.academia.cl/bitstream/handle/123456789/1878/TTRASO%20436.pdf?sequence=1>

Moodle. Disponible en línea: <https://docs.moodle.org/all/es/Antecedentes>
Acceso: 28 de octubre de 2016.

INCLUSÃO DIGITAL NA APAE DE CRICIÚMA: USO DE JOGOS DO MICROSOFT KINECT SOBRE O DESEMPENHO MOTOR E FUNCIONAL DE ESTUDANTES DA APAE DE CRICIÚMA

Área temática: Tecnologia e Produção

Coordenador da Ação: Luciano Antunes[1]

Autor: Ana Claudia Garcia Barbosa[2], Luiz Henrique Naspolini[3], Daiara Paes[4]

RESUMO: O projeto de inclusão digital na APAE visa contribuir com a inclusão digital para as pessoas com deficiência. Dentre desse contexto de inclusão, uma área qie vem apresentando um grande crescimento é a área dos games. O Kinect é um sensor que capta movimentos e interage com os jogos eletrônicos. Desta forma o Kinect foi escolhido para ser utilizado com os alunos com deficiência, visando promover o desenvolvimento motor e a autoestima. As atividades foram realizadas na APAE de Criciúma. Durante as atividades não foram apresentadas evoluções significativas no que se refere ao desenvolvimento motor dos alunos, porem as professoras de sala relataram que os alunos se motivaram e melhoraram sua autoestima.

Palavras-chave: inclusão digital, deficiência, tecnologia, kinect.

1 INTRODUÇÃO

A de inclusão digital na APAE de Criciúma – SC, teve início no ano de

[1] Professor, Mestre, Ciência da Computação/Unidade Acadêmica de Ciência e Tecnologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC/luciano@unesc.net

[2] Professor, Mestre, Ciência da Computação/Unidade Acadêmica de Ciência e Tecnologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC/agb@unesc.net

[3] Ciência da Computação, Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC/luiznds@hotmail.com

[4] Ciência da Computação, Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC/daiara.paes@hotmail.com

2014, por meio de um projeto de extensão da Universidade do Extremo Sul Catarinense -UNESC. Desde então a universidade e a APAE vêm firmando parceira nesse projeto.

O projeto início com ações orientadas por uma pesquisa exploratória, que visou familiarizar-se com o ambiente a ser trabalhado, propiciando assim maior aproximação entre o grupo de trabalho e a instituição.

O objetivo geral do trabalho é promover a inclusão digital por meio do desenvolvimento de habilidades na utilização dos recursos tecnológicos.

2 DESENVOLVIMENTO

A expressão utilizada “pessoas com deficiência" foi promulgada pela Convenção Interamericana para a eliminação de todas as formas de discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência afirma que: “significa uma restrição física, mental ou sensorial, de natureza permanente ou transitória, que limita a capacidade de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária, causada ou agravada pelo ambiente econômico e social.” (BRASIL, 2001)

O Microsoft Kinect foi lançado em 2010 como um acessório do console Xbox 360. Esse equipamento prometeu uma nova forma de interação nos videojogos, completamente baseada em gestos e comandos por voz (sem ser necessário qualquer outro tipo de comando). (GOMES, OLIVEIRA, 2015)

O Kinect possui uma câmara RGB e uma câmara e emissor de infravermelhos, capazes de capturar imagem colorida e a profundidade de cada pixel no meio envolvente observado. (GOMES, OLIVEIRA, 2015)

A Realidade Virtual (RV) é um sistema computacional usado para criação de um ambiente artificial, nesse ambiente o usuário tem a possibilidade de interagir com seus objetos de maneira intuitiva e natural. (OLIVEIRA, 2016)

Apropriando-se desses conceitos pensou-se na imersão dos alunos deficientes em ambientes virtuais com a utilização do Kinect no console Xbox da Microsoft.

Para a realização da ação vinculada ao projeto foi necessário a aquisição

de um Kinect para o console Xbox, esse equipamento foi adquirido com verba própria do projeto.

A APAE providenciou a aquisição do jogo a ser trabalhado no console. O jogo escolhido foi o game Sports, por evidentemente trabalhar a movimentação de todo o tronco e membros.

Posteriormente o console juntamente com o Kinect foram instalados na APAE de Criciúma e as aulas começaram. A sala ficou conhecida como a sala do game, os alunos eram forma divididos em turma para participarem dessa atividade. Dois bolsistas do projeto ficaram responsáveis de conduzir essa atividade, que aconteceram duas vezes por semana, nos períodos matutino e vespertino.

As atividades de cada turma foram acompanhadas pelo professor regente correspondente a turma.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Nas atividades em que foi utilizando o Kinect, 76 pessoas participaram do projeto sendo divididos em oito turmas. Deste total 36 eram homens e 36 eram mulheres. (figura 1)

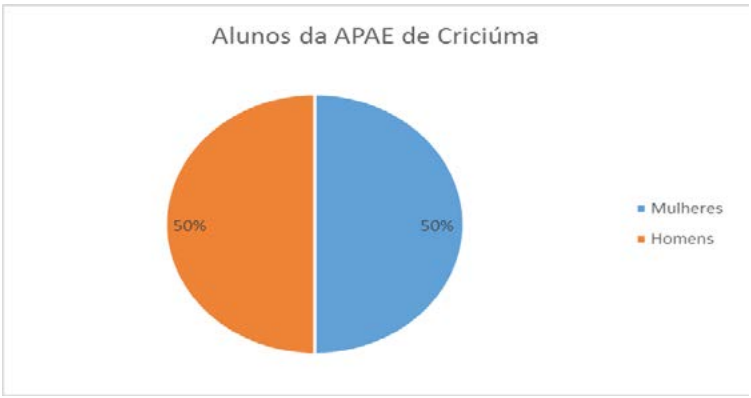


Figura 01 – Alunos da APAE por sexo

Cada aluno que participou dessa atividade apresentava uma deficiência ou síndrome destacando-se: Deficiência intelectual severa, múltipla, moderada, síndrome de Rett, Down.

Com relação a essa amostra 20 alunos apresentavam baixo nível funcional.

Na figura 2 observa-se os alunos na interação com o Kinect.

Figura 02 – Alunos da APAE utilizando o kinect



Fonte: do autor

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização de estudo sobre a utilização do Kinect com as pessoas com deficiências foi possível observar que os alunos apresentaram uma melhora no humor e da autoestima. Não houve nenhum progresso no que se refere a parte de coordenação motora, porém boa parte dos alunos conseguiu desenvolver com sucesso as atividades propostas nos games.

A realização desse projeto acabou por impulsionar a parte de pesquisa na APAE. Pretende-se futuramente desenvolver equipamentos que possam diminuir as limitações físicas que muitos alunos possuem para poder proporcionar uma maior autonomia.

AGRADECIMENTOS

A PROPEX, Pró Reitoria de pesquisa e extensão da UNESC, a instituição parceira do projeto a APAE de Criciúma.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. DECRETO Nº 3.956, DE 8 DE OUTUBRO DE 2001. Promulga a Convenção

Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência.2001.Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/D3956.html. Acesso em: 03 fev 2014.

BRASIL. Deficiência, 3ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com deficiência (Relatório Final) / Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) / Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD) / Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Conade) • 3ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Relatório Final); Brasília : SDH/PR – SNP – Conade, 2013.

BRASIL. Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação -programa nacional de inclusão digital. Disponível em: http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/77601.html. Acesso em: 3 fev 2014.

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 350 p.

GOMES, Thalison Carlos Fernandes; OLIVEIRA, Luciene Chagas de. **Tecnologia assistiva aplicada no desenvolvimento de um jogo para reabilitação de indivíduos com deficiência física.** 2015. Disponível em: <www.ceel.eletrica.ufu.br/artigos2015/ceel2015_artigo014_r01.pdf>. Acesso em: 10 maio 2017.

OLIVEIRA, Luciene Chagas de et al. **Realidade Virtual aplicada no desenvolvimento de um Serious Game para Reabilitação de Cadeirantes utilizando Kinect.** 2016. XV SBGames – São Paulo – SP – Brazil, September 8th - 10th, 2016. Disponível em: <www.sbgames.org/sbgames2016/downloads/anais/157156.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2017.

RECONSTRUINDO A CIDADANIA – MÓDULO PINTURA IMOBILIÁRIA E MOVELEIRA

Área temática: Tecnologia e Produção

Coordenador da Ação: Monica Elizabeth Daré

Autor: Rafael José do Prado[1], Leonel de Moura Brizola Valduga[2],Luana da Silva Fredecio[3], Henrique Pereira.

Uma das características do segmento da construção civil é empregar pessoas com baixo nível de escolaridade e de capacitação, possibilitando um rápido acesso ao trabalho de mão de obra, muitas vezes não qualificada. O objetivo do Projeto Reconstruindo a Cidadania é promover preparação e a capacitação, para as pessoas em vulnerabilidade social e/ou trabalhadores na construção civil, nas categorias profissionais pertinentes às equipes de obras, proporcionando oportunidades de integração e compreensão do ambiente de trabalho, para melhor inserção no meio social e do trabalho. O Módulo, intitulado Pintura Imobiliária e Moveleira, promove a capacitação para as atividades de pintura imobiliária e moveleira.

Palavras-chave: Construção Civil, Pintura, Capacitação.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Reconstruindo a cidadania, está presente desde o ano de 2013, atuando principalmente na cidade de Criciúma, mas também abrangendo algumas cidades do entorno, como Cocal do Sul e Jacinto Machado.

O objetivo principal é promover integração em conjunto com capacitação técnica e fundamentando-se em conceitos de moral e ética, para que assim, de fato, possamos contribuir efetivamente com a construção de uma sociedade mais instruída e respeitosa.

O módulo intitulado Pintura Imobiliária e Moveleira, consiste em um curso, de 30 horas/aula, sendo uma preparação para pintura, tanto da linha imobiliária quanto da moveleira. São um total de 10 encontros, com duração de 03 horas cada, realizados semanalmente. Sendo os 05 primeiros, totalmente teóricos e ministrados

[1] Unesc – Universidade do Extremo sul Catarinense UNACET – Engenharia Civil professores/as Monica Elizabeth Daré.

[2]

pelos extensionistas do Projeto, e os 05 últimos, são práticos, realizados na Empresa Farben Tintas, parceira do projeto e que fornece toda a estrutura de laboratórios e também o técnico em pinturas, que ministra as aulas práticas.

No total, o projeto Reconstruindo a Cidadania, já capacitou um número de 77 Integrantes, e o curso continua a existir, contribuindo com a integração da sociedade em geral e fornecendo cada vez mais qualificação para futuros integrantes do mercado de trabalho.

2 METODOLOGIA

O Projeto reconstruindo a cidadania, tem seu principal módulo o Curso de Preparação para Pintura imobiliária e Moveleira, e consiste de 3 etapas principais. A etapa um trata-se da divulgação do curso para inscrições, a etapa 02 é a realização das aulas teóricas e a etapa 03 refere-se as etapas práticas.

Os recursos utilizados para etapa de divulgação foram cartazes com fotos, flyers, divulgação em uma rádio local, convites em redes sociais e uma postagem em um site de notícias local. A parte de inscrição dos alunos foi controlada pela instituição Bairro da Juventude parceira do projeto, em conjunto com os extensionistas.

As aulas teóricas, foram todas feitas e executadas pelos extensionistas da Unesc. A sala de aula foi cedida pela Instituição Bairro da Juventude, parceira do projeto. E para aplicação das aulas foram utilizadas figuras, slides, apostilas para os participantes, projetores, vídeos educativos sobre o tema, utilização de atividade dinâmica no primeiro encontro para deixar os alunos mais à vontade além de equipamentos e materiais para a pintura com o objetivo dos integrantes do curso terem seu primeiro contato.

.Quanto as aulas práticas, foram realizados nos Laboratórios da Empresa parceira do projeto, Farben Tintas. Quem conduziu as aulas foi o Técnico especializado em Pinturas, e para o desenvolvimento das aulas, foram utilizados pistola de pintura, diversos tipos de tintas, Madeira MDF e EPIS (Jaleco e óculos).

3 DESENVOLVIMENTO

O projeto realiza 01 curso do módulo Pintura Imobiliária e Moveleira por semestre, cada um desses cursos, tem uma carga horária de 30 horas/aula, que são divididas em 10 encontros com 03 horas de duração cada. Os 05 primeiros encontros são teóricos e os 05 últimos são práticos, no qual, os alunos realizam a pintura aplicada com pistola em peças de madeira MDF que simulam o móvel.

Nem sempre é viável devido a carga horária e a dificuldade de reunir todos os alunos, mas procura-se sempre promover uma visita a fábrica Farben Tintas, para um melhor entendimento do processo de fabricação das tintas por parte dos participantes. E no primeiro semestre de 2017, tivemos a felicidade de conseguir uma escola local, que necessitava renovar a pintura em seu parquinho de brinquedos, e esse serviço foi realizado pelos alunos do curso, orientados pelos extensionistas e com todo o material cedido pela Empresa Farben Tintas.

Figura 01 –Alunos em aula teórica.



(Fonte: O Autor.)

Figura 3 – Alunos em aula realizada no laboratório.



(Fonte: O Autor.)

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O Curso lecionado no primeiro semestre de 2017 teve um número inicial de

24 alunos inscritos, porém desses 24, apenas 17 compareceram no primeiro dia de aula. Através de ligações, os extensionistas entraram em contato com os integrantes desistentes e grande parte desses afirmaram que a participação no curso tornou-se inviável devido a carga horário de trabalho e por consequência o cansaço. Uma pequena parcela afirmou estar passando por problemas particulares.

Dos 17 que iniciaram no curso, houve apenas mais uma desistência. O devido assistiu as duas primeiras aulas e entrou em contato com a equipe do projeto e alegou que um problema particular, no qual sua avó estava em estado grave de saúde e ele estava ajudando a cuida-la e acompanhando-a no hospital e isso iria tornar inviável a continuidade dele no Curso. A equipe com todo o bom senso entendeu o parecer do aluno, e o convidou para o próximo curso que irá ser realizado no segundo semestre de 2017, caso a situação em que ele encontra-se tivesse um desfecho.

Os 16 restantes, todos concluíram o curso, e receberam o diploma cedido pela Unesc e pela Farben Tintas, de Preparação para Serviços de Pintura Moveleira e Mobiliária.

4 EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO

Todo esse processo da realização de um projeto, foram de excelente valia para todas as partes envolvidas.

Os extensionistas, tiveram que lidar com as dificuldades do gerenciamento e execução de um projeto, visto que, transformar ideias em realizações é uma tarefa árdua, ainda mais, tratando-se de um Curso Preparatório, onde tínhamos que lidar com processos de divulgação do curso, inscrições, estrutura organizacional e financeira, e por fim ministrar as aulas. Mas com muito esforço, dedicação e auxilio do professor orientador e das instituições parceiras, os desafios foram encarados e vencidos, agregando enorme valor a formação dos extensionistas envolvidos.

Já os alunos do Curso, acabaram por adquirir uma capacitação preparatório para serviços em pintura moveleira e imobíliria de uma forma totalmente gratuita e acessível para qualquer público maior de 18 anos.

E o ganho de todas partes envolvidas, foram as amizades feitas e as experiências

vividas durante esse período de tempo que foi curto porém suficiente para construir relações sólidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento, a organização e a implantação do projeto comprovaram a viabilidade e o êxito de parcerias da universidade com empresas locais e instituições públicas. A constatação das dificuldades, por parte dos alunos participantes do curso, de compatibilizar o horário do curso com o horário de trabalho oferecido pelas empresas, promoveu uma reflexão quanto a alteração do turno para as aulas. Em 2017 as aulas foram lecionadas no turno noturno para possibilitar horários mais flexíveis para os alunos que iriam receber o curso. Constatou-se a relevância da universidade ter ido até as comunidades locais onde os participantes se sentem a vontade para discussão relacionada com a temática de seu trabalho. Os acadêmicos tiveram a oportunidade de interação com o ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

a) Livros: **Treinamento das Equipes de Obras para a implantação de Sistema de Qualidade**
PAIVA, Mônica Souto de; SALGADO, Mônica Santos. **Treinamento das Equipes de Obras para a implantação de Sistema de Qualidade.** In: III SIBRAGEP. UFScar. São Carlos – SP, 2003
b) Capítulo de livro:
BRANDT, Paulo Roberto. Geração de energia para o desenvolvimento regional no médio vale do Itajaí. In: Desenvolvimento e meio ambiente em Santa Catarina: a questão ambiental em escala local/regional, Joinville: Ed. UNIVILLE, 2006. p.[119]-125.

TITULO: CONVERSAS SOBRE CINEMA BRASILEIRO

Área temática: (Cultura, Educação)

Coordenador da Ação: SOLANGE STRAUBE STECZ[1]

Autor: SOLANGE STRAUBE STECZ

RESUMO: Discutir acesso ao cinema brasileiro através de encontros com professores possibilitando o acesso à produção audiovisual. Visa sensibilização para narrativas audiovisuais. Exibições mensais de filmes seguidos de debates. Até julho de 2017 foram realizados oito encontros, alguns com a presença dos diretores.

Palavras-chave: Cinema brasileiro, educação.

1 INTRODUÇÃO

O projeto Conversas sobre o Cinema Brasileiro, integra as atividades do Laboratório de Cinema e Educação, vinculado ao Campus II/FAP. Seu objetivo é ampliar o debate sobre o lugar do cinema na escola , a partir da obrigatoriedade de exibição de filmes na rede de educação básica e contribuir com a qualificação de professores para a demanda crescente para a produção. O projeto dialoga com a Lei 113.006/2014 e com projeto de pesquisa sobre o mesmo objeto em uma articulação de pesquisa e extensão[2]

Apoiado pela Fundação Cultural de Curitiba através de cessão de espaço - Cine Guarani, sala de exibição localizada no Centro Cultural Portão. para as exibições de filmes e debates realizados entre 2016/2017 (setembro a setembro). As sessões, cujo público alvo preferencial eram os professores da rede

[1] Dra em Educação. Professora do Curso de Cinema e Audiovisual da Unespar/Campus II/FAP . Coordenadora do Laboratório de Cinema e Educação - LabEducine.

[2] Pesquisa Básica - Lei 13.006 - Ressignificações do cinema na escola

de educação básica, também foram abertas ao público com média de 50 pessoas por sessão. Até julho de 2017 foram realizados oito encontros cada um seguido de debate sobre o uso do cinema como ferramenta e fruição na escola. Quatro dos encontros contaram com a presença de diretores/as dos filmes. Em razão das alterações do calendário acadêmico 2016, as sessões previstas de 2017 começaram somente no mês de abril.

Os participantes receberam via email material de apoio sobre cada um dos filmes exibidos e também a edição em PDF do livro CINEMA E EDUCAÇãO: a *lei* 13.006 - reflexões, perspectivas e propostas. - Org. Adriana Fresquet. Belo Horizonte, 2015.

2 DESENVOLVIMENTO

Sancionada em junho de 2014, a Lei 13.006 prevê a obrigatoriedade da exibição de duas horas filmes nacionais por mês, como componente curricular complementar, integrado à proposta pedagógica das escolas da educação básica Desde sua apresentação, através do Projeto de Lei 185/08, pelo senador Cristovam Buarque, o tema foi objeto de resistência e debates sobre a inclusão da exibição de filmes brasileiros como conteúdo programático obrigatório ou indicativo.

A Lei 13.006/14 aponta para a formação de público entre crianças e adolescentes e de novos espaços para o cinema brasileiro. Ao colocar o cinema brasileiro na escola traz uma série de discussões, entre elas, como a escola e a comunidade vãoabsorve-lo, como instrumentalizar os professores para as linguagens da cultura nacional, em particular o cinema. Enfim... o cinema, por força de lei vai ocupar um espaço na escola. E agora ? O que fazer ?

Não basta assegurar o acesso, cabe discutir os critérios de escolha dos filmes, a formação do público para o cinema nacional. Não basta partir do conhecido (o filme nacional com visibilidade no mercado), reproduzir a programação da televisão, é preciso buscar as múltiplas expressões artísticas, refletir sobre elas. Precisamos olhar para o conjunto da produção nacional. O acesso e a falta de hábito somam-se a questões práticas relacionadas à fruição dos filmes. Nem todas as escolas tem uma sala apropriada, com projetor, som de qualidade e recursos para sua manutenção constante. Provavelmente a maioria das escolas pelo interior do país não possue o equipamento necessário ou atendimento técnico e uma exibição mal feita certamente afastará o espectador em potencial.

A Lei traz desafios que devem fazer parte da pauta de discussão da sociedade, para construção de políticas públicas de Estado, nas áreas da educação e da cultura. São questionamentos que precisam estar em um amplo debate nacional com a participação de todos os envolvidos. Daí a importância do projeto Conversas sobre Cinema Brasileiro.

A definição da programação levou em conta a diversidade da produção nacional. Para 2016 mesclamos filmes de ficção e documentário e em 2017 trabalhamos com uma programação exclusiva de documentários. Levamos em conta o acesso restrito às salas de cinema do documentário brasileiro e o crescimento de sua produção (45 entre os 143 filmes lançados em 2016 para 38 entre 84 filmes lançados em 2009).

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A escolha dos títulos mostrou-se eficaz, ao mesclar títulos produzidos desde a década de 1980 e com foco em temas atuais, seja a adaptação da literatura (A Hora da Estrela) ou a discussão do assédio (Precisamos falar de Assédio) através de documentário que até a redação deste texto não teve lançamento

comercial em Curitiba.Os debates trouxeram questões do uso pedagógico dos filmes, de suas possibilidades de abertura para debates com a comunidade e de questões éticas em sua produção.

MÊS	FILME	DIRETOR
Setembro 2016	Últimas Conversas(2016)	Eduardo Coutinho
Outubro 2016	Hora da Estrela (1985)	Suzana Amaral
Novembro 2016	Precisamos falar de assédio(2016) Debate com a diretora	Paula Sachetta
Dezembro 2016	Seleção de Curtas - Carro de boi (1975) Caramujo Flor (1988) De lá pra cá, de cá pra lá (2016) - Debate com a diretora	 Humberto Mauro Joel Pizzini Vanessa Vieira

Abril 2017	Cativas presas pelo coração(2013) - Debate com a diretora	Joana Nin
Maio 2017	O prisioneiro da Grade de Ferro (2003)	Paulo Sacramento
Junho 2017	À margem da imagem(2003) Debate com o diretor	Evaldo Mocarzel
Julho 2017	Nós que aqui estamos por vós esperamos (1999)	Marcelo Masagão
Agosto 2017	Seleção de Curtas Xetas (2010) Debate com o diretor Mato Eles (1986)	Fernando Severo Sérgio Bianchi.
Setembro 2017	Vou rifar meu coração (2013)	Ana Riper

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O critério de escolha dos filmes e a formação do espectador especializado[3] são elementos intrinsecamente ligados. A programação de (no

mínimo) duas horas mensais de filmes nacionais deve considerar o conjunto da cinematografia, sua história, seus diretores, estilos, movimentos. O acesso a este conhecimento passa pela formação continuada, pela qualificação dos professores para a linguagem audiovisual na qual a presença do cineasta no debate terá muito a contribuir.

Dentro desta perspectiva o projeto atingiu seus objetivos, dando visibilidade à produção de filmes brasileiros, possibilitando o encontro com seus diretores e trazendo a comunidade como participe da discussão.

Buscamos a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, compreendida como "uma ideia una porque vinculada à unidade do conhecimento" (SANTOS, 1999, p. 188). Executamos uma ação de extensão associada a um projeto de pesquisa, um dando suporte ao outro na perspectiva do pensamento ecologizado onde tudo está em relação e em conexão. Pesquisa e extensão (ensino naturalmente) se constroem como uma conectividade dialógica.

AGRADECIMENTOS

Fundação Cultural de Curitiba/ Cine Guarani
Vinicius Comotti, mestrando em Comunicação Social pela UFPR que participou como voluntário desde o planejamento do projeto, contribuindo para a construção da programação e da realização das sessões.
Yasmin Gabrielle Rahmeier Souza – Bolsista PIBEX do LabEducine.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Milton José. Imagens e Sons: a nova cultura oral. São Paulo: Cortez, 1994.

ARENDT, Hannah. A crise na educação. [Ensaio] In: ARENDT, Hannah. Entre o passado e o futuro. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. 348p.

BERGALA, Alain. A hipótese-cinema. Tradução Mônica Costa Netto, Silvia Pimenta. Rio de Janeiro: Booklink/UFRJ, 2008.

BERGALA, Alain. A internet produziu a morte da própria noção de gosto. In: Página online A pala de walsh. (http://www.apaladewalsh.com/2015/11/alain-bergala-a-internet-produziua-morte-da-propria-nocao-de-gosto, acessado em 06/12/2015), 2015.

BUÑUEL, Luis. Cinema: instrumento de poesia In: XAVIER, Ismail (org.) A experiência do cinema: antologia. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

FRANCO, M. S. A natureza pedagógica das linguagens audiovisuais: lições de cinema 1. In: _____. Cinema: uma introdução à produção cinematográfica. São Paulo: FDE, 1992.

FRESQUET, Adriana (org.). Cinema e educação: a lei 13.006 reflexões, perspectivas e propostas. Ouro Preto: Universo Produções, 2014.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice: o social na pós-modernidade. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado. São Paulo: Cortez, 2004. p. 777-821

CARTA DE OURO PRETO 2016 - Rede KINO - http://www.cineop.com.br/

www.http://oca.ancine.gov.br/

PARTICIPAÇÃO NA MOSTRA DOS ESTUDANTES DA PQ2015 – 13ª QUADRIENAL DE PRAGA: ESPAÇO E *DESIGN* DA PERFORMANCE

Área temática: Cultura.

Coordenadora da Ação: Nadia Moroz Luciani [1]

Autores: Marcela Mancino[2], Bianca de Manuel[3], Guilherme Almeida[4]

RESUMO:

Este trabalho pretende apresentar a experiência internacional de participação de três alunos do Curso de Bacharelado em Artes Cênicas na Mostra dos Estudantes da PQ2015 – 13ª Edição da Quadrienal de Praga, exposição internacional de cenografia, *design* e arquitetura teatral, proporcionada pelo Programa de Extensão LABIC – Laboratório de Investigação da Cena do *Campus* de Curitiba II da UNESPAR – FAP no ano de 2015. A participação se deu com o desenvolvimento de pesquisa, criação e execução de um projeto de cenografia conforme orientações das curadorias nacional e internacional, participação na Seletiva Nacional das Escolas Brasileiras de Cenografia na UnB em Brasília e viagem para montagem e apresentação do trabalho selecionado na Exposição Internacional “Brasil: Labirintos Compartilhados” em Praga. Além da participação dos estudantes, a coordenadora do programa de extensão também foi selecionada, com mais 29 artistas brasileiros, para compor a Mostra Nacional “Brasil: Tudo pro Recomeçar” da PQ2015. A seleção para participar de duas das seções de uma das maiores exposições mundiais da área do *Design* para a Performance ressalta o potencial de internacionalização da UNESPAR, seus estudantes e professores, cuja experiência internacional, além de ampliar horizontes e complementar a formação acadêmica, ainda permitiu outras novas conquistas e convites para participação em outros eventos e cursos internacionais.

Mestre, *Campus* de Curitiba II, UNESPAR – nadiamluciani@gmail.com.
Curso de Bacharelado em Artes Cênicas, *Campus* de Curitiba II, UNESPAR.
Curso de Bacharelado em Artes Cênicas, *Campus* de Curitiba II, UNESPAR.
Curso de Bacharelado em Artes Cênicas, *Campus* de Curitiba II, UNESPAR.

Palavras-chave: internacionalização, artes cênicas, cenografia, quadrienal de praga.

1 INTRODUÇÃO

O programa de Extensão LABIC – Laboratório de Investigação da Cena foi criado a partir do Laboratório de Iluminação Cênica da FAP para ampliar sua área de estudo para outras linguagens do espetáculo, a saber, cenário, figurino, sonoplastia, além de todas os signos envolvidas na criação da cena. Assim, pretende proporcionar oportunidades de experimentação prática e pesquisa nas áreas de tecnologias do espetáculo e desenho da cena como complemento do conteúdo e das atividades desenvolvidas pelas disciplinas práticas curriculares correspondentes e estimular processos, eventos e trabalhos que sigam com o mesmo propósito.

A participação da UNESPAR-FAP, através do Programa de Extensão LABIC, na Mostra de Estudantes e Escolas de Cenografia da PQ2015 surgiu a partir da chamada nacional para 13ª Edição da Quadrienal de Praga pela curadoria brasileira, o artista Ronald Teixeira como curador geral e da Mostra Nacional e a Prof.ª Sonia Paiva, da UnB, como curadora e organizadora da Mostra de Estudantes.

2 DESENVOLVIMENTO

Como a UNESPAR não possui nenhum curso específico nas áreas de Design Cênico ou Cenografia, o trabalho foi proposto, em chamada própria, para os alunos do Curso de Bacharelado em Artes Cênicas ou Licenciatura em Teatro que estavam cursando ou já haviam cursado essas disciplinas, constantes como disciplinas optativas do currículo dos dois cursos. Duas equipes se propuseram a desenvolver o trabalho, conforme os encaminhamentos enviados pela curadoria

geral brasileira para a Quadrienal e as normas estipuladas pela curadoria da Mostra dos Estudantes, sob a orientação das Prof.as Amábilis de Jesus e Nadia Moroz Luciani – Projeto Hall do Cachimba, dos estudantes Alexandre Lautert e Daniela de Campos e Projeto F7//Ç, dos estudantes Marcela Mancino, Bianca de Manuel e Guilherme Almeida.

Com o objetivo de apresentar na Quadrienal uma seleção o mais diversificada possível do universo de Escolas do Desenho da Cena no Brasil, a curadoria selecionou, para contemplar o máximo de escolas participantes – 15 escolas de 7 estados diferentes com 68 trabalhos, pelo menos um trabalho de cada escola, limitados aos 33 projetos que poderiam ser levados a Praga. Dos trabalhos da UNESPAR inscritos apenas o projeto F7//Ç foi selecionado pelo júri da mostra das escolas em Brasília, formado por Ronald Teixeira, curador geral da representação brasileira na PQ2015, João Irênio Maia e Luciana Bueno.

Figura 01 – F7//Ç – UNESPAR



Trabalho selecionado para a Mostra dos Estudantes na Quadrienal de Praga 2015

A seletiva foi feita em um evento nacional na CAL – Casa da Cultura da América Latina, organizado pelo Laboratório Transdisciplinar de Cenografia da UnB, coordenado pela Prof.ª Sonia Paiva, promovido em parceria com a Embaixada da República Tcheca em Brasília através da arrecadação de fundos por um financiamento coletivo em Brasília em fevereiro de 2015. Além do processo de seleção dos trabalhos, o evento Brasil: LABirintos Compartilhados contou ainda com várias ações, como uma **plataforma digital** para o compartilhamento dos processos criativos nas diferentes escolas, uma **festa tcheca** para a confraternização cultural e artística dos participantes, uma **exposição** dos trabalhos inscritos e selecionados, três **mesas de conversa** – critérios de escolha dos projetos; laboratórios universitários do desenho da cena e proposta de integração dos laboratórios e escolas do desenho da cena brasileiros e três **workshops** – cenografia com o Prof. Sávio Araújo (UFRN), iluminação com a Prof.ª Nadia Luciani (UNESPAR) e maquiagem com a Prof.ª Cinthia Carla (UnB).

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Por fim, os trabalhos selecionados foram expostos na Mostra dos Estudantes na 13ª Edição da Quadrienal de Praga na República Tcheca entre os dias 18 e 28 de junho de 2015. A PQ: Espaço e Design da Performance é a maior exposição internacional competitiva de cenografia e arquitetura teatrais, cujo tema em 2015 foi determinado pela curadoria geral como **espaço compartilhado: sonoridade atmosfera políticas** (sharedspace: music weather politics). Promovido pelo Ministério da Cultura, o evento conta com a participação de quase 80 países a convite do governo da República Tcheca e é organizado em três sessões: a **Mostra Nacional**, a **Mostra das Escolas** (ou de Estudantes) e a **Sessão de Arquitetura**. Até 2011 contava ainda com a Scenofest, uma sessão especial com workshops e apresentação de trabalhos e performances profissionais e amadoras, que a partir de 2013 passou a fazer parte da programação de outro evento quadrienal, o WSD.

Figura 02 – Brasil: LABirintos Compartilhados



Mostra dos Estudantes na Quadrienal de Praga 2015

A Mostra dos Estudantes do Desenho da Cena da PQ2015 foi sediada na Casa de Kafka, um dos espaços da Quadrienal que abrigou os trabalhos das escolas de cenografia dos diferentes países participantes da PQ. A exposição brasileira Brasil: LABirintos Compartilhados. mais do que uma exposição de projetos cenográficos, foi o resultado de uma política agregadora de valor para a sociedade, realizada ao longo de 2014, com o princípio de formação de um sentido comum, um território nacional que considera o olhar diversificado de cada região geopolítica brasileira representada pelos seus núcleos de ensino (PAIVA, 2015. p.88).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto de Cenografia, a seleção nacional para apresentação do trabalho em Praga e a participação dos estudantes na 13ª Edição da Quadrienal de Praga em 2015 ressalta o potencial de internacionalização do nossos discentes, bem como a capacidade de incentivo e estímulo dos nossos

setores de pesquisa e extensão para motivar o estudo e as relações internacionais, bem como a participação em eventos, simpósios e exposições em âmbito nacional, como representatividade internacional, mas também fora do país.

Figura 03 – 35º SEURS

Tema do Seminário de Extensão 2017 - Internacionalização

Além dos resultados imediatos da participação presencial em um evento internacional de tal magnitude e todo o aprendizado diretamente decorrente desta experiência, foi gratificante saber, posteriormente, as portas que essa oportunidade abriram, com a participação da estudante Marcela Mancino, a convite do Lider do Grupo de Trabalho de Iluminação Cênica da OISTAT, , no Encontro Internacional de Estudantes de Lighting Design na China em 2016 e do convite para a estudante Bianca de Manuel, por uma professora que ela conheceu em Praga, para fazer seu mestrado em Cenografia na instituição... no Canadá.

REFERÊNCIAS

a) Catálogos:

HERMAN, D.; PETROVÁ, P.; PARIZKOVÁ, D. **Prague Quadrienal of Performance Design and Space**. Ministério da Cultura. Instituto de Arte e Teatro.Praga, República Tcheca, 2015.

MUNIZ, R. (Org.). **Brasil: tudo por recomeçar**: Quadrienal de Praga: Espaço e Design da performance 2015. Edição Bilingue. Colaboração Rafael Bicudo. Tradução Karina Zasnikoff. Rio de Janeiro: Funarte, 2015.

PAIVA, S. (Org.). **Brasil: LABirintos Compartilhados**: Mostra dos Estudantes Brasileiros do Desenho da Cena na Quadrienal de Praga 2015. Edição Trilingue. Edição Zé Roberto Furquim. Tradução inglês Glauber Rodrigues de Quairoz, tcheco Alena Souckova. Brasília: UnB, Laboratório Transdisciplinar de Cenografia, 2015.

Figura 04 – Catálogos da PQ2015



PQ2015 – Brasil: Labirintos Compartilhados – Brasil: tudo por recomeçar

b) WWW (World Wide Web):

Página no Facebook da participação brasileira na Quadrienal de Praga 2015. Disponível em < https://www.facebook.com/quadrienaldepraga/?fref=nf>. Acesso em 26 de julho de 2017.

Foto Galeria da Exposição Brasileira na Mostra dos Estudantes da PQ2015. Disponível em <http://2015.pq.cz.s3.amazonaws.com/www/galerie/2015/7/23/pq15-brazilie-studentska-sekce.html>. Acesso em 26 de julho de 2017.

Site do Projeto Labirintos Compartilhados: seletiva nacional para a Mostra do Estudantes na PQ2015. Disponível em <https://brasillabirintoscompartilhados.wordpress.com>. Acesso em 26 de julho de 2017.

Página no Facebook do Projeto Labirintos Compartilhados: seletiva nacional para a Mostra do Estudantes na PQ2015. Disponível em <https://www.facebook.com/brasillabirintoscompartilhados/>. Acesso em 26 de julho de 2017.

Página no Facebook da Mostra das Escolas da Quadrienal de Praga 2015.

Disponível em < https://www.facebook.com/mebcpq15?fref=mentions&pnref=story>. Acesso em 26 de julho de 2017.

PROJETO HAUSMUSIK BRASIL

Área Temática: Cultura

Coordenadora da Ação: Salete Chiamulera[1]

Autor: Salete Chiamulera[2]

A atividade artística realizada em residências familiares – *Hausmusik* – é uma vivência social de fomento da prática musical, da convivência e unidade familiar. Este estudo aborda aspectos desta ação doméstica contendo uma breve perspectiva histórica, apresentação e resultados do modelo proposto: a vivência da arte presencial na sala de estar das famílias que se dispõem à abertura de seus lares. Consiste em um relato de caso das experiências vivenciadas pelos recitais em família inseridos no Projeto Hausmusik Brasil. Este Projeto é organizado em Séries Anuais estruturadas em núcleos conceituais, a partir das demandas dos professores e alunos na preparação e divulgação dos seus esforços criativos. A família recebe em sua casa o artista e convidados; "transformando a sala de estar de sua residência, em um palco temporário para a arte", conforme lema do Projeto. O evento é acompanhado de um programa impresso contendo as músicas apresentadas e imagens que retratam momentos da história desta família. Este tipo de prática pode ser um eixo central para o fomento da arte presencial, no qual artista e a comunidade no âmbito familiar interagem de maneira prazerosa; envolvendo a educação musical em um contexto informal, afetivo e de grande alcance. Esta atividade artística extensiva nos lares pode também constituir-se como uma ferramenta preventiva da saúde familiar, com o fortalecimento, identidade e leveza nas relações humanas; colaborando assim, com a promoção da saúde pública, aproximando gerações e promovendo cultura. Para este relato, foi selecionado um conjunto de recitais denominado *Hausmusik Dia*, seis eventos que ocorreram em um único dia em uma mesma família.

Palavras-Chave: Música, Performance, Família e Educação Musical

[1] Doutora em Música, UNESPAR (Curitiba Campus I EMBAP) salete@saletechiamulera.com

[2] Professora do Colegiado do Curso Superior de Composição e Regência, Campus I EMBAP

1 INTRODUÇÃO

Este estudo de caso tem a intenção de demonstrar como as manifestações artísticas, *Hausmusik*, realizadas nas residências de famílias representam uma ferramenta acessível, simples, abrangente e eficaz para o fomento da prática artística presencial, promovendo o artista e as relações humanas na convivência familiar. Esta ação de promoção da família e da arte do Projeto Hausmusik Brasil aproxima a academia da comunidade alcançando um público de todas as idades no conforto e aconchego dos seus lares. Este tipo de prática artística fomenta o relacionamento humano em três vertentes: do artista com sua própria arte, do ouvinte com a apreciação musical e das relações sociais presenciais, promovendo diálogos entre os próprios familiares e amigos participantes do evento no ambiente do deleite artístico. A manifestação da arte presencial é tratada como ferramenta, uma retroalimentação positiva, tanto para a família como para os artistas, revelando, confrontando e fomentando a transformação das relações humanas.

2 *HAUSMUSIK* EM PERSPECTIVA

Hausmusik, um termo germânico que indica “música caseira” (IRMEN, KOLLERT, 1995 p.847), é uma prática antiga nos lares. Nas referências históricas, uma das primeiras inserções do termo *Hausmusik* aparece em 1623, na capa de uma coletânea com quatro volumes de música para o uso doméstico, do compositor Johann Staden. A família de Johann Sebastian Bach (1685/1750), compositor alemão que teve 21 filhos é o exemplo mais profícuo de *Hausmusik* na História da Música. Bach, cristão devoto, assinava sempre em suas obras as iniciais “S.D.G”: *Soli Deo Gloria*, em alguns manuscritos, inserindo também a inscrição *“In Nomine Jesu”* (SCHWEITZER, 1960 p. 131). De Século a Século, *Hausmusik* apresenta especificidades. No Século XVIII, as peças interpretadas pelas mulheres no

ambiente restrito da família é uma atividade preponderante, conforme mostram os estudos do sociólogo musical, Arthur Loesser (1954). No Séc. XIX, a prática musical doméstica desenvolve-se em torno do instrumento mais popular da época, o piano. Na vida e obra do compositor alemão Robert Schumann (1810/1856), casado com a pianista Clara Schumann, o termo *Hausmusik* abrange obras de caráter profundo, filosófico e íntimo – em oposição ao gênero brilhante muito comum nos virtuosos da época. No Século XX, *Hausmusik* apresenta "um forte apelo político" (KATER, 1999 p. 133), a música feita em casa é estimulada e utilizada para os interesses do Terceiro *Reich*.

No Século XXI, as manifestações artísticas, objeto deste estudo, estão inseridas no Projeto Hausmusik Brasil [Séries Anuais 2008 a 2017] com mais de trezentas apresentações em diferentes famílias de cidades no sul e sudeste do Brasil. Acontece no Brasil desde o ano de 2008, tendo sido apresentado com muito êxito nos Congressos Internacionais da ISME *(International Society Music Education*) no ano de 2010 (China) e 2012 (Grécia). Estas apresentações acontecem em um ambiente econômico de trabalho colaborativo: a família recebe em sua casa artistas e convidados "transformando a sala de estar de sua residência, em um palco temporário para a arte", conforme o Guia Cultural Oficial de Curitiba do ano de 2010. O evento é acompanhado de um programa impresso, elaborado pelo coordenador da ação, contendo as músicas apresentadas e imagens que retratam momentos da história deste núcleo social. As fotos escolhidas e disponibilizadas pela família relatam aspectos de sua história, constituindo-se em uma ferramenta na configuração da identidade familiar. Entre as apresentações das músicas, membros da família comentam as fotos e compartilham lembranças da vida familiar. O público participante também se apresenta e cada sujeito compartilha de si com a família e com os artistas, estabelecendo-se um espaço de interação e colóquio no ambiente estético da arte musical, a arte como uma atividade de "*sabedoria instauradora*;...que fala da aquisição intuitiva e da posse, do uso ativo e concreto de um saber

orientador" (SOURIAU, 1969 p. 36). O artista passa a ser um sujeito ativo de introdução da *"sabedoria instauradora"*, cumprindo assim sua missão, que de acordo com Robert Schumann é "trazer luz às profundidades do coração". (REICH, 1979 p.15). Cada convidado, por sua vez, com seus colóquios e apresentações passa a ser também sujeito colaborativo na produção deste momento, um "*ser expressivo e falante"* (BAKHTIN, 2011 p. 395) e não espectador passivo e figurante do evento. Neste tipo de vivência artística doméstica acontece um entrelaçamento entre o espaço público e o espaço privado (ARENDT, 1958). Este espaço privado, o ambiente doméstico familiar,

é transformado em um espaço público no recital realizado na sala de visitas da casa com a presença de artistas e ouvintes convidados. Este novo espaço de interação, a fruição da arte intercalada de colóquios e confraternização, compõe a vivência da arte *presencial* dentro deste Projeto. O protocolo do horário de realização do evento sugerido pela coordenação é para que o início das atividades contemple trinta e três minutos do horário combinado; podendo ou não ser aceito pela família anfitriã. Esta simbologia de horário procura indicar a atemporalidade do evento na junção de dois Tempos, *Cronos e Kairós*; uma conectividade cristã do "Projeto Hausmusik Brasil" com Christo Jesus, conexão que é revelada se os participantes manifestam sua curiosidade sobre a precisão do horário.

3 HAUSMUSIK DIA : ANÁLISE E DISCUSSÃO

No dia vinte e seis de março do ano de dois mil e dezessete, como parte do Projeto Hausmusik Brasil, foi realizado um conjunto de seis recitais em um único dia em uma mesma família, na cidade de Curitiba. A Tabela 01 apresenta estes recitais organizados em horários cronológicos inspirados na "Liturgia das Horas", prática medieval dos cânticos realizados pelos monges que a cada três

horas, desde às seis horas da manhã até às seis horas da tarde, paravam suas atividades e se reuniam para meditar, cantar e louvar a Deus.

Tabela 01 – Programação do *Hausmusik Dia*

Horário	Recital	Temática
07:33 h	Louvor do Amanhecer	Obra de J.S. Bach – Suite Para Cello I
10:33 h	Louvor Matutino	Obras exclusivas para Piano
12:33 h	Louvor do Meio Dia	A Academia Musical – Projeto DINTER
16:33 h	Louvor Vespertino	A Canção - Heitor Villa-Lobos
18:33 h	Louvor do Entardecer	Diversidade e Especificidade
21:33 h	Louvor da Noite	Palco Afetivo

Fonte: Projeto Hausmusik Brasil, 2017.

Estes recitais envolveram quarenta e oito músicos de diferentes formações para um público diverso, atingindo mais de cento e cinquenta pessoas. Entre as apresentações, a família preparou singelas confraternizações para os convidados e cada recital teve o seu programa, exemplificado na Figura 01.

Figura 01 – Frente dos Programas – Recital das 10.33 h e 16.33 h



Louvor Matutino

J.S.Bach (1685/1750) – Prelúdio nº 3 – O Cravo Bem Temperado Volume I BWV 848
Piano: João Davi Kluber
J. S. Bach (1685/1750) - Allemande – Suite Francesa III BWV 814
Piano: Cássio Manoel Viante
F. Liszt (1811/1886) - Consolações nº 3 e nº 4
Piano: Leonardo Rezende
C. Debussy (1862 / 1918) – Passepied - Suite Bergamasque
Piano: Alírio Almola
E. Fatuch (1932/2010) - Valsa para Valentina
Piano: Valentina Chiamulera
I.Albeniz (1860/1909) - Seguidillas
Piano: Zélia Pizzato
Arnaldo Rebello (1905 / 1984) – Lundu Amazonense

Piano: Daniela Tsi Gerber

Recitais Em Família

Hausmusik Brasil - Recitais em Família
Curitiba, 26 de Março de 2017 – 10.33 Horas.
Residência da Família Chiamulera Böhler
[Celeiro do Amor /Família Tilinda]

Louvor Vespertino

Ernesto e Giambattista Curtis - Torna Surriento
Acordeão: Clotilde Brancher
Tom Jobim (1927/1994) – Wave
Violão: Lucas Cicarelli & Piano: Reneé Cicarelli
William Croft (1678-1727) - Sonata Op. 3 (1700) No. 2 Fá M [Allegro-Adagio]
Flautas doce contralto: Franciele Oliveira & David Filipe Lima
C. Debussy (1862/1918) -Brouillards - Les Fées Sont D'Exquises danseuses -Feux D'artifice.
Piano: Carlos Yansen
H. Villa-Lobos (1887/1959) - Edílio na rede
Piano: Jocir Macedo
H. Villa-Lobos (1887/1959) – Melodia Sentimental
Voz: Josianne Dal Pozzo & Piano: Jocir Macedo
H. Villa-Lobos (1887/1959) – A Maré Encheu - Rosa Amarela
Piano: Henriqueta Duarte
H. Haller (1959/) - Cânone de Gratidão

Coral Hausmusik – Maestrina Helma Haller

Recitais Em Família

Hausmusik Brasil - Recitais em Família
Curitiba, 26 de Março de 2017 - 16.33 Horas.
Residência da Família Chiamulera Böhler
[Celeiro do Amor /Família Tilinda]

Fonte: Projeto Hausmusik Brasil, 2017

No verso de cada cartão-programa, um texto explicativo comentava a temática do recital. A programação iniciou-se às 7.33 h com a audição da Suíte para Violoncelo solo Número Um de J.S. Bach (1685/1750), interpretada por Maria Alice Brandão da Família Brandão, núcleo familiar musical tradicional do Paraná. No horário das 12.33 horas, o tema foi a Academia Musical, com a performance musical de professores e alunos relacionados ao Projeto DINTER, Doutorado Interinstitucional UFGRS/UNESPAR. No recital das 16.33 horas foi inserida a partitura de uma canção composta pela Maestrina Helma Haller que convidou os presentes para um canto comunitário. Cada artista compartilhou aspectos da sua experiência artística, estabelecendo entre os participantes um clima de amizade; conforme depoimento de uma professora: “Passar um dia trocando conhecimento, beleza e arte, em um ambiente de muita amizade e carinho, desde muito cedo, de manhã, passando pelo pôr do sol e chegar à noite ao som de variadas obras da história da música, é uma experiência única preciosa.” (TEIXEIRA, 2017)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Hausmusik Dia demonstrou ser uma oportunidade intensiva de congraçamento e estreitamento das relações entre músicos e ouvintes; valorizando os esforços acadêmicos e alcançando a comunidade de uma maneira sensível e comunicativa, na especificidade e diversidade, em uma relação abrangente com o mundo. Esta concentração de atividades proporcionou expressiva interatividade para os apreciadores de música, fomentando a cultura, o entendimento e a boa vontade humana. Consideramos que um esforço coletivo para a realização de um maior número de *Hausmusik Dia* em outros núcleos educacionais poderão trazer benefícios significativos para o relacionamento humano e interdisciplinar nas comunidades locais; facilitando a abertura de fronteiras, intercâmbio de culturas e internacionalização das instituições a partir de micro células sociais, a família.

REFERÊNCIAS

ARENDT, H. **The Human Condition**. Chicago: University of Chicago Press, 1958.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p.395.

CHIAMULERA, S **Hausmusik Brazil: The Family Recitals** In: 30th ISME World Conference on Music Education, Thessaloniki, 2012 1CD Rom.

CURITIBA APRESENTA. **Guia Cultural Oficial da Cidade nº 40**. Curitiba:

FCC, 2010.

IRMEN, F.; KOLLERT, A.M. C. ***Langenscheidts Taschenwörterbuch Portugiesisch***. Berlin: Langenscheidt KG, 1995.

KATER, M. H. **The Twisted Muse: musicians and their music in the Third Reich**. London: Oxford University Press, 1999.

LOESSER, A. **Men, Women and Pianos**. New York: Dover Publications, 1954.

REICH, W. **Robert Schumann, su arte e su vida.** Buenos Aires: Ricordi Americana, 1957.

SCHWEITZER, A. **J. S. Bach El Musico Poeta**. Buenos Aires: Ricordi Americana S. A., 1960.

SOURIAU É. **A Correspondência das Artes**. São Paulo: Editora Cultrix, 1969.

TEIXEIRA, M.I. **Depoimento a Salete Chiamulera**. Curitiba, 2017.

TEATRO MUSICAL: UMA EXPERIÊNCIA COM GRADUANDOS EM MÚSICA E ESTUDANTES DE EXTENSÃO EM MÚSICA DA EMBAP/UNESPAR

Área temática: CULTURA

Consuelo Froehner[1], Margaret Amaral de Andrade[2],

Simone Gutjahr, Tatiane Wiese, Cristiane H. V. Otutumi

Resumo: Esse artigo tem o objetivo principal de apresentar brevemente a experiência da montagem de teatros musicais com alunos dos cursos de extensão em música, em cooperação com graduandos da instituição – trabalho esse realizado com professores de diferentes cursos, familiares e comunidade. A disciplina denominada Prática Musical em conjunto (que integra o Programa Institucional de Extensão em Música, no Campus de Curitiba I da UNESPAR), é a propulsora estrutural das apresentações de finais de ano letivo, sendo que, a cada ciclo são abordados novos temas nesses espetáculos. Alunos e professores da licenciatura em música, instrumento e canto, composição e regência, aliam as atividades de ensino, pesquisa e extensão em suas ações. Também os familiares colaboram de forma expressiva revelando uma interação transformadora na universidade em diálogo com a sociedade. Essas vivências têm trazido um resultado positivo como direcionamento motivacional nas aulas semanais, o estímulo às práticas extraclasse e ao refinamento da performance final. Os estudantes mostram-se cada vez mais estimulados para o estudo do instrumento, do canto, da compreensão teórica da música, cientes e na expectativa de que terão a oportunidade de se apresentarem publicamente na presença dos familiares. Professores e familiares trazem em seus depoimentos o sentido de realização e de satisfação pelo desenvolvimento musical dos participantes.

Palavras-chave: Extensão, Teatro-Musical, Ensino e Performance.

[1] Professora do Colegiado de Superior de Instrumento, UNESPAR – Campus Curitiba I – EMBAP.
[2] Todas as demais, professoras do Colegiado de Licenciatura em Música UNESPAR Campus Curitiba I – EMBAP.

1 INTRODUÇÃO

O PIEM - Programa Institucional de Extensão Música - integra docentes e estudantes dos cursos de graduação com crianças, jovens e adultos que estudam nos cursos de extensão da UNESPAR Campus de Curitiba I – EMBAP.

Tem como objetivo geral oferecer uma Educação Musical que desenvolva o senso estético, artístico e criativo do aluno desde os seis anos de idade enquanto constrói o embasamento para quem desejar se profissionalizar tanto na área da docência em música quanto na artística.

No decorrer das décadas a metodologia de ensino adotada nos cursos foi acompanhando o desenvolvimento didático-pedagógico apresentado pela literatura, como também seguindo os conhecimentos compartilhados por docentes que tiveram oportunidade de desenvolver suas pesquisas de mestrado e doutorado dentro e fora do Brasil, sob a orientação de pedagogos musicais da atualidade (ver ANDRADE, 2003; WEICHSELBAUM, 2003, WEILAND, 2004, WIESE, 2006, FROEHNER 2008).

Faz parte do PIEM o ensino de piano, cordas, sopros, metais, percussão, canto e canto coral. Também são ofertados cursos de teoria musical em diversos níveis e as disciplina de Prática Artística e Prática Musical em Conjunto.

A disciplina Prática Musical em Conjunto assumiu maior importância a partir de 2006, quando a aula de acompanhamento ao piano foi oficialmente excluída do curso. Em aulas de meia hora semanal com pianista acompanhador os alunos desenvolviam o repertório estudado e preparavam apresentações, que faziam parte da avaliação semestral. Essas apresentações motivavam os alunos e levavam a música à comunidade, sendo um momento de mostrar aos familiares a evolução dos estudantes naquele semestre. Com o fim das audições por falta de pianista a solução foi trabalhar o repertório para apresentações junto aos grupos de Prática Musical em Conjunto, o que tornou possível preparar um repertório comum e envolver vários grupos em uma única apresentação (FROEHNER, 2008, p. 50 e 51).

Dessa forma, surgiu a ideia da realização do Teatro-Musical, fortalecendo na Embap o princípio de ensino de música difundido pelo educador musical da segunda geração do século XX John Paynter (FONTERRADA, 2008). O autor defende uma educação musical que integra diversas artes e que ele chama de ‘Música-Teatro’ (PIRES, 2017).

Desde então, licenciandos e estudantes dos diferentes cursos de Música, sob orientação de seus respectivos docentes, têm desenvolvido junto aos alunos do PIEM o ensino da música de forma regular durante o ano letivo, culminando com ensaios e apresentação de um Teatro-Musical que apresenta um tema diferente a cada ano.

A partir do ano de 2010 têm sido desenvolvidas apresentações musicais com maior interação com o público, aproveitando o espaço de convívio entre a

comunidade, aprendizes e seus familiares – que anualmente lotam auditórios da cidade no final do ano letivo[3].

2 AS DIFERENTES TEMÁTICAS E A PREPARAÇÃO

Em 2010 alguns professores organizaram uma apresentação para familiares e amigos com os alunos dos cursos de Extensão e a participação dos alunos de Licenciatura em Música. Foram apresentadas peças para Grupo de Cordas, Flauta Doce e Coro, encerrando com todos os grupos no palco, tocando e cantando juntos.

Depois de um ano sem apresentação coletiva, em 2012 e 2013 professores de vários grupos e instrumentos organizaram as Mostras dos alunos dos Cursos de Extensão com a participação dos grupos de flautas doce, cordas, percussão, corais e os alunos do Projeto Música no Bairro.

Então, em 2014, surgiu a ideia de unir todos os grupos e apresentar um formato de Teatro Musical. O espetáculo “Era uma vez um gato xadrez, quer que eu conte outra vez?” foi a III Mostra do PIEM. Em 2015, foi apresentado o espetáculo “Caixinha de Música”, a partir de uma pesquisa de canções folclóricas e tradicionais de vários lugares do mundo. Participação dos corais infantil e infanto juvenil, grupos do PIEM, alunos da graduação e convidados.

Em 2016, o Musical “Copacabana” prestigiou a MPB na V Mostra do PIEM. Além dos grupos da extensão participaram alunos de violino e violoncelo (do PIEM) e da Academia Guaíra[4], alunos dos Cursos de Graduação e Convidados[5].

A temática e a concepção dos musicais é proposta pelos professores e estudantes das graduações que realizam reuniões e planejam o cronograma dos ensaios e a produção do espetáculo com meses de antecedência. Professores e estudantes trabalham com seus alunos as músicas a serem apresentadas.

Paralelamente reúnem-se com os pais para planejar as ações que envolvem uma apresentação desse porte. O envolvimento dos pais é imprescindível para que o musical possa acontecer, pois são inúmeros detalhes que precisam ser preparados: vestimenta, acessórios, lanches e divisão de tarefas na apresentação.

---

3 2010 - Auditório Brasílio Itiberê – 135 lugares.
2012, 2013 e 2015 – Grande Auditório do Canal da Música – 853 lugares.
2014 e 2016 - Teatro Salvador de Ferrante – Guairinha – 496 lugares.

4 Tradicional Academia de Música de Curitiba, que participou dessa apresentação.

5 Alunos, ex-alunos, pais e comunidade em geral.

No dia do espetáculo todos trabalham de maneira colaborativa para que tudo ocorra da maneira panejada. Equipes de pais se responsabilizam pelo lanche que é servido, pelo auxílio na hora de vestir e maquiar as crianças, na hora de conduzi-las ao palco e com todo o trabalho que ocorre nas coxias.

3. RELATOS DE PAIS

O convívio entre professores, alunos de graduação, de extensão e pais tem apresentado um ambiente de grande crescimento para todos os envolvidos. Os depoimentos abaixo demonstram a importância destas apresentações para os alunos e suas famílias:

> [...] Cantar e tocar uma música de boa qualidade faz com que nossas crianças tenham um desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, da concentração e respeito ao próximo; se queremos ter um futuro melhor é nosso dever investir na educação cultural das nossas crianças (Depoimento A).
>
> A experiência com os musicais tem sido muito rica, não apenas para a formação musical da minha filha, mas para a formação humana da minha família. Quanto a formação musical da minha filha, já começa pelo acesso, ter a oportunidade de cursar a extensão na Belas Artes, com a amplitude prática e teórica que só uma instituição de ensino superior pública pode proporcionar. Entre essas vivências está o musical, como a expressão de um ano

> letivo de trabalho duro e o acúmulo de experiências individuais e coletivas do programa. (Depoimento B)
>
> O sentimento de fazer parte sempre visando melhores resultados e, por fim, culminando nas apresentações, cujas músicas ficam gravadas nas nossas mentes, e são cantadas sempre com saudosas lembranças do espetáculo... dos figurinos singelos, mas sempre ousados permitindo que todos possam adquirir: essa é a minha visão do PIEM (Depoimento C).
>
> [...] Particularmente, quero deixar registrado o quanto essa atividade de se apresentar para o público, de expor o aprendizado de um ano todo dedicado a ensaios e aulas, incentiva e desperta ainda mais o interesse pela música. [...] as crianças vão ganhando autoconfiança e perdendo a timidez, para elas o palco é uma continuação das aulas. (Depoimento D).
>
> [...] a socialização entre as crianças e o comprometimento dos meus filhos em particular, em treinar (canto ou instrumento) sem nenhuma cobrança para o musical [...] se tornam um momento de aprendizagem e valorização tanto da cultura e história musical do nosso país, quanto de outros países. [....], é uma cultura musical que
>
> não é veiculada na grande mídia e nem mesmo pode ser vinculada ao consumo da massa, [....] contribui na ampliação de nossos
> conhecimentos tanto para nossos filhos quanto para nós, pais, parentes, conhecidos e demais pessoas (Depoimento E).

Os depoimentos de mães e pais chamam atenção para a questão da educação cultural e humana desta geração, a importância do acesso à educação pública de qualidade e do desenvolvimento musical das crianças que participam destas apresentações.

Diversos autores brasileiros, entre eles Fucci Amato (2012), tem se dedicado ao estudo desse assunto, especialmente a partir da publicação da lei 11.769 de 2008 que regulamentou o ensino de música nas escolas públicas. Nas falas dos pais fica evidente a importância para os participantes de cantar, tocar e vivenciar a música em grupo. Este aspecto já havia sido apontado por Swanwick (1994, p.13) que afirma: “[...] o trabalho em grupo é uma excelente forma de enriquecer e ampliar o ensino de um instrumento”. Além disso, este mesmo autor destaca que “[...] fazer música em grupo nos dá infinitas possibilidades para aumentar nosso leque de experiências, incluindo aí o julgamento crítico da execução dos outros e a sensação de se apresentar em público” (SWANWICK, 1994, p.9).

Em trabalho anterior, De Paula e Wiese (2015) também apontam resultados semelhantes em relação à opinião do público. Os depoimentos colhidos eram referentes ao musical “Era uma vez um gato xadrez” e estão sintetizados abaixo:

> Os depoimentos apresentados apontam a aprovação da parte dos pais e dos alunos ao projeto proposto. O musical também foi um estímulo para eles, pois ensaiar, memorizar, apresentar e receber os elogios do público fez com que gostassem ainda mais de estar executando este repertório. Enfrentar o público é um desafio de concentração e os participantes fizeram isto muito bem (De Paula e WIESE, 2015, p. 67).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme as experiências relatadas por alunos, professores e pais, o que temos vivenciado nestes anos de apresentações pode se enquadrar no que se chama de aprendizagem significativa, que de acordo com Swanwick (1994, p.13) tem as seguintes características: “[...] uma atividade significativa gera seus próprios modelos e motiva o aluno, tornando-o assim independente do professor. Afinal de contas, não há outra maneira”. Ao longo de tantos anos de existência desse programa de extensão já se formaram muitos músicos e artistas (que tem atuado no Brasil e no exterior) corroborando com a ideia de que tem se desenvolvido aprendizagens significativas por meio desses cursos. Enfim, nosso desejo é que, por meio deste trabalho com o PIEM possamos colaborar na formação de pessoas mais sensíveis e humanas, e que isso possa se refletir de forma positiva em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Margaret A. de. Avaliação do Canto Coral: critérios e funções in 2003;

BASTIAN, Hans Günther. Música na escola – a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. São Paulo: Paulinas, 2009

DE PAULA, Ana Caroline; WIESE, Tatiane. Temas de Filmes: um relato de estágio realizado em escola especializada de música durante o ano de 2014 na cidade de Curitiba – PR. In: III Simpósio Acadêmico de Flauta Doce da Embap, 2015, Curitiba. Anais: Curitiba, UNESPAR/EMBAP campus de Curitiba I, 2015

FONTERRADA, M. T. de O. De Tramas e Fios: um ensaio sobre música e educação. 2.

ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

PIRES, Victor Brum Esteves. John Paynter e a Música-Teatro em Sala de Aula 2017.

EMBAP – Programa de Extensão em Música – Referencial Curricular. 2000.

FROEHNER, Consuelo. O ensino de Violino nos cursos de Formação Musical da Escola de Música e Belas Artes do Paraná: Análise e Ampliação do Repertório, 139 f. Dissertação (Mestrado em Música) – UFBA, Salvador, 2008.

FUCCI-AMATO, Rita. Escola e educação musical – (Des)caminhos históricos e horizontes. São Paulo: Papirus, 2012

SWANWICK, Keith. Ensino instrumental enquanto ensino de música. Cadernos de estudo: Educação Musical. São Paulo: no 4/5, nov. 1994

WEICHSELBAUM, Anete S. Análise das composições de alunos de escola de música: uma investigação sobre possíveis diferenças no desenvolvimento musical de alunos com perfis distintos. Revista da ABEM, Porto Alegre, v.9, p.17-28, set. 2003.

WEILAND, Renate. Aspectos Figurativos e Operativos da Aprendizagem Musical de Crianças e Adolescentes, por meio do ensino de Flauta Doce. Curitiba: UFPR, 2004.

WIESE, Tatiane. Atividades de apreciação, execução e composição em aulas de flauta doce de escola especializada a partir de uma proposta metodológica de estruturas de ensino baseadas no modelo C(L)A(S)P de Swanwick. Especialização em Educação Musical. Embap, Curitiba, 2006. 113f.

LABORATÓRIO GILBERTO FREYRE: RESSINIFICANDO A CIDADANIA NOS ENTORNOS DE UNIÃO DA VITÓRIA, PARANÁ, À LUZ DE PRÁTICAS EXTENSIONISTAS

Área temática: Direitos Humanos e Justiça

Coordenador da Ação: Antonio Charles Santiago Almeida[1]

Autor: Antonio Charles Santiago Almeida

RESUMO: O Laboratório de pesquisa/extensão Gilberto Freyre, cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Paraná – Unespar, Campus de União da Vitória, é um Programa de Extensão que, entre outras coisas, busca a promoção da vida humana, por meio de ações extensionistas. Desse modo, o objetivo é garantir aos espaços marginalizados de União da Vitória o direito à cidadania. Nesse sentido, o objetivo aqui proposto é apresentar resultados finais de ações dos projetos contação de histórias, identidade e pré-universitário que lograram êxito nos entornos da Unespar.

Palavras-chave: Educação. Política. Cidadania.

INTRODUÇÃO

Um laboratório de pesquisa e de desenvolvimento social é sempre uma oportunidade para debater, no mundo contemporâneo, a complexidade, o pluralismo e a extraordinária repercussão dos avanços e melhoramento da vida humana. Entretanto, na esteira do otimismo da vida humana, na revolução nos meios de comunicação, no incremento tecnológico na indústria e nos avanços genéticos, encontra-se, associado a tudo isso, o espetáculo da barbárie, isto é, dito por Walter Benjamin, com o advento do progresso há sempre barbárie. Desse modo, faz-se premente que as instituições públicas e privadas de educação possam redirecionar suas reflexões para a complexidade que assola a vida em sociedade. Nesse contexto, a Universidade Estadual do Paraná – Unespar, Campus de União da Vitória, por meio do laboratório Gilberto Freyre, atina-se, semelhantemente a muitas

[1] Doutor em educação. Professor de filosofia e de sociologia da universidade Estadual do Paraná – Unespar, Campus de União da Vitória.

outras instituições, em favor de compreender e interferir nessa dinâmica da vida humana à luz de ações extensionistas. A estruturação do Laboratório Gilberto Freyre, programa extensionista, vem contribuindo com extensão para o desenvolvimento das comunidades de União da Vitória, uma vez que, por meios dos projetos extensionistas contação de histórias, identidade e pré-universitário, promove cidadania à luz de um diálogo efetivo entre universidade e comunidade.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Atividades desenvolvidas em 2016

2.1.1 Contação de história

O projeto contação de histórias buscou, à luz de uma metodologia de leitura, ressignificar espaços marginalizados com a festa da leitura, mais precisamente, facilitando o gosto pela leitura, leitura política de mundo nas comunidades periféricas, bem como com adolescentes que cumpriam medidas socioeducativas no Centro de Referência Especializado – CREAS de União da Vitória.

A metodologia usada nessas atividades contemplou a escolha de livros desde os clássicos da literatura brasileira até a literatura estrangeira, bem como de autores da literatura regional que forneciam instrumentos pedagógicos capazes de aproximar a leitura dos textos à realidade cotidiana dos adolescentes. Outro elemento importante foram as dramatizações de histórias que promoveram interação e troca de experiências entre os grupos, fazendo com que pudessem interpretar diversos personagens e viver grandes histórias.

Desse modo, o projeto de contação de histórias oportunizou aos adolescentes o gosto pela leitura e, ainda, o conhecimento de outros mundos por meio das histórias ali contadas. É importante destacar que o objetivo capital era, justamente, fazer o resgate da criança, do adolescente no sentido de garantir-lhes cidadania por meio da leitura e da literatura.

2.1.2 Projeto identidade

O projeto identidade consiste em usar a capoeira como ferramenta para o exercício da cidadania, pois é sabido que, para além dos benefícios físicos e mentais, a prática fortalece o reconhecimento da identidade pessoal nas comunidades escolares, bem como possibilita, à luz de um expediente metodológico, elementos para ressocialização nos espaços de reclusão, prisão e punição. Esse projeto aconteceu nas comunidades periféricas, como também no Centro de Referência Especializado de União da Vitória. O projeto funcionou, no CREAS, como medidas socioeducativas para adolescentes e jovens em conflito com a lei.

2.1.3 Pré-universitário

O projeto pré-universitário é destinado a alunos do terceiro ano da escola pública de União da Vitória. Não se caracteriza, exclusivamente, como reforço para concurso e vestibular, mas, para além disso, propõe-se como oportunidade para os alunos da escola pública conhecerem a universidade e amadurecerem o curso que pretendem fazer. As aulas são ofertadas nos laboratórios, bem como nos espaços de pesquisa de cada colegiado, assim o aluno estabelece os primeiros contatos com a universidade e possíveis cursos para sua formação pessoal e profissional. Mesmo não sendo de caráter eminentemente para concurso e vestibular, não significa que não possa contribuir para essa finalidade, abrir portas para o mercado de trabalho, concurso público, bem como o ingresso nos vestibulares da Unespar e outras universidades.

2.2 Projeto que vem acontecendo em 2017

2.2.1 Pré-universitário

O projeto segue o mesmo modelo de 2016, isto é, são aulas semanais que acontecem no interior da Unespar. Destaca-se que o aluno escolhe, a partir de seu interesse de formação, as disciplinas que pretende cursar. Elas são ofertadas da

seguinte maneira: segunda (filosofia e sociologia), terça (química e biologia), quarta (história e geografia), quinta (física e matemática) e sexta (língua inglesa e língua espanhola).

2.3 Projetos que deverão acontecer em 2017 e que se encontram em desenvolvimento

2.3.1 Universidade popular, projeto em fase de matrícula de alunos

O projeto de extensão Universidade Popular: Cidadania e Política em Movimento caracteriza-se como um projeto de formação política, pois, a partir de um amplo debate teórico, busca-se a construção de um projeto de intervenção social e política na região, a partir de um diálogo com os autores clássicos do pensamento político e social, bem como tem como escopo oportunizar uma formação política das lideranças dos movimentos políticos, comunitários e sociais no sentido da ética e da cidadania, no que compreende a vida em sua dimensão humana. A grande contribuição que esse curso se propõe é o aprofundamento da temática pertinente à formação de uma liderança consciente de seu papel e preparo para os desafios impostos pela contemporaneidade.

2.3.2 Cinema na comunidade

Serão apresentados nas comunidades documentários e filmes no intuito de contextualização, exposição e debate. Os locais de apresentação serão os centros comunitários. O projeto conta com um bolsista voluntário que já vem fazendo a catalogação de filmes e documentários.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

3.1 Os resultados

3.1.1 Contação de história

Foi elaborado um relatório das atividades de contação de histórias e entregue na secretaria social de União da Vitória, o qual apontava frequência, sobretudo, dos adolescentes atendidos no CREAS, uma vez que as atividades socioeducativas são de responsabilidade dessa secretaria municipal. No relatório consta, além da frequência, o comprometimento dos adolescentes atendidos pelo projeto que voltariam a frequentar a escola em 2017. O laboratório não fez um levantamento se esses adolescentes, de fato, voltaram à escola. No segundo semestre de 2017, em parceria com a secretaria social do município, será realizado um levantamento para saber se os alunos se matricularam e se continuam frequentando a escola. Com relação às comunidades, o trabalho desenvolvido não cobrava frequência, uma vez que as atividades eram livres e, por isso, a circulação era muito dinâmica, quer dizer, diversificava-se muito a participação semanal.

3.1.2 Projeto identidade

Os adolescentes e os jovens, especialmente, os em conflito com a lei se empenharam bastante com relação às atividades de capoeira. Isso porque não era somente o jogo de capoeira, mas o projeto também desenvolveu instrumentação e musicalidade. Os adolescentes e os jovens aprenderam a tocar os instrumentos, bem como as músicas da capoeira. Vale destacar que se buscou trabalhar com músicas que se aproximavam da realidade deles, ou seja, que retratassem o seu cotidiano.

Nas comunidades, o trabalho não foi diferente, os adolescentes e os jovens participaram intensamente e foi realizado, no mês de dezembro, o batizado e a troca de cordas com os alunos que frequentaram assiduamente o projeto. Essa é uma atividade singular no universo da capoeira, pois, por meio dela, o sujeito se torna graduado, ou seja, torna-se um iniciado no mundo da capoeira. O projeto buscou destacar, sobretudo, nas comunidades, o ensino da cultura afro-brasileira, atinando para as Leis 10.639 e 11.645.

3.1.3 Projeto pré-universitário

O projeto nasceu a partir de uma atividade do Programa de Iniciação à Docência – PIBID, subprojeto de filosofia, em que os alunos da escola pública de União da Vitória foram questionados a respeito das licenciaturas e, a partir dessa escuta, foi possível se constatar que havia certo distanciamento entre o que os alunos pensavam a respeito das licenciaturas e o que de fato é a licenciatura. A partir desse diagnóstico, o laboratório fez uma conversa com professores dos colegiados da Unespar para que pudessem, a partir de um programa de disciplina, apresentar conteúdos e trabalhar com alguns alunos das escolas públicas.

Assim, de posse da aceitação de professores e alunos da Unespar, fez-se convite aos alunos do terceiro ano das escolas públicas para que pudessem participar das aulas no interior da Unespar. O projeto teve funcionamento do período de setembro a novembro de 2016. Nesse período, quarenta alunos se matricularam, mas somente vinte alunos participaram efetivamente das atividades. Dos vinte alunos, doze foram aprovados em universidades públicas. Deve-se destacar que, no início do projeto, apenas dois alunos pretendiam prestar o vestibular na Universidade Estadual do Paraná e, ao final, foram quinze alunos que fizeram o vestibular no *campus* e dez alunos foram aprovados e nove alunos continuam fazendo o curso.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que a Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória, por meio do Programa de Extensão Gilberto Freyre, vem fazendo o seu papel no asseguramento da cidadania. Todavia cabe destacar que falta maior envolvimento da comunidade com os projetos desenhados pelo Programa. Destacam-se aqui dois projetos que encontraram dificuldades em sua ampliação. No projeto de contação de histórias, em avaliação com as comunidades atendidas, ouviu-se que careciam de uma biblioteca comunitária para que pudessem fazer

leituras e iniciar crianças e adolescentes nesse universo. As leituras ficaram restritas às atividades do projeto e alguns materiais que foram disponibilizados para os participantes do projeto.

Outra dificuldade se deu com a extensão do projeto identidade para o projeto de cidadania e trabalho. Os adolescentes e os jovens que cumprem medidas socioeducativas reclamaram da falta de oportunidade e, por isso, o laboratório fez um levantamento dos cursos profissionalizantes que eles já possuíam e, a partir disso, buscou, enquanto universidade, uma aproximação entre esse jovem e o mercado de trabalho. Mas não houve por parte do empresariado consultado qualquer abertura para que houvesse diálogo entre O jovem em conflito com a lei e o mercado de trabalho.

Nesse sentido, no que compreende a cidadania, o caminho é muito longo a ser trilhado por parte das instituições responsáveis pelo asseguramento da cidadania, entretanto o descaso, por parte da sociedade civil organizada e, de algum modo pelo Estado, não pode ser impedimento para que as universidades, por meio de seus agentes, façam a sua parte, isto é, que a extensão seja esse elemento de protagonismo entre a universidade e a comunidade.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

BENJAMIN, Walter. Teses sobre o conceito de história. In: LÖWY, Michael (Org.). **Walter Benjamin:** aviso de incêndio: uma leitura das teses “Sobre o conceito de história”. São Paulo: Boitempo, 2005.

BERGER, Peter; BERGER, Brigitte. Socialização: como ser um membro da sociedade. In: FORACCI, Marialice M.; MARTINS, José de Souza (Org.). **Sociologia e sociedade**: leituras de introdução à sociologia. São Paulo/Rio de Janeiro: LTC, 1977.

DIVERSIDADE SEXUAL NA ESCOLA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENFRENTAMENTO DA HOMOFOBIA

Área temática: Educação

Coordenadora da Ação: Isabela Candeloro Campoi[1]

Autora: Camila Assis Lemes[2]

RESUMO: As discriminações contra homens e mulheres LGBTT são um construto social de hierarquização das sexualidades que transformam as demais formas de viver a sexualidade - fora da heteronormatividade - como bizarras e desviantes, o que leva a efetivação de atos de violência contra os (as) homossexuais. A inferiorização desses indivíduos é uma das várias faces da violência contra a população LGBTT. Sendo a escola uma importante agência de formação social é imprescindível que a mesma esteja atenta às questões supracitadas. Assim, a comunicação ora apresentada propõe trazer as motivações, discussões e resultados do curso de Extensão Universitária oferecido no primeiro semestre de 2017 no *campus* de Paranavaí da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR. O curso foi promovido com a intenção de capacitar profissionais da educação da rede básica de ensino em relação à diversidade sexual e de gênero, e foi proposto em parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Diversidade Sexual (NUDES).

Palavras-chave: Sexualidade, relações de gênero, Capacitação de professores, extensão.

1. INTRODUÇÃO

Os resultados da pesquisa de mestrado defendida no PPIFOR (Mestrado em Formação Docente Interdisciplinar) foram reveladores no que tange ao despreparo dos profissionais da educação em lhe dar com a diversidade sexual no espaço escolar. A dissertação de Marcos da Cruz Siqueira Alves intitulada *"Nesta escola não há lugar para bichinhas [...]": diversidade sexual e homofobia no ambiente escolar"* foi defendida em agosto de 2015. Por meio de questionários direcionados às equipes escolares das escolas públicas estaduais de Paranavaí, a própria proposta da investigação possibilitou, por meio da reação dos(as) convidados(as) a participarem, a sistematização de evidências preocupantes,

1 Professora doutora vinculada ao Colegiado de História e ao Mestrado em Formação Docente Interdisciplinar na Universidade Estadual do Paraná, Unespar, *campus* de Paranavaí; e-mail: isabela.campoi@unespar.edu.br

2 Formada em História e graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Paraná, Unespar, *campus* de Paranavaí. Bolsista da Fundação Araucária através do programa PIBEX.

expressas na própria escolha do título da dissertação, termos usados por um dos participantes da pesquisa. Após a coleta das informações, foi possível verificar quantitativamente o nível de (des)preparo dos(as) profissionais: o resultado foi desanimador. Percebeu-se, através do exame do material obtido, que muitos profissionais desconhecem as políticas públicas direcionadas à diversidade sexual, relações de gênero e sexualidade; verificou-se situações de homofobia também no âmbito escolar, cujos profissionais têm uma formação deficitária no que tange ao tratamento de tais temáticas.

Somado a isso, no decorrer do ano de 2015 muitos foram os debates ligados à inserção das discussões de gênero nos Planos de Educação nos âmbitos nacional, estadual e municipal. Na cidade de Paranavaí durante uma audiência pública na Câmara Municipal para discutir o Plano Municipal de Educação (PME), verificou-se a homofobia presente em diversos discursos, quando grupos religiosos uniram-se para retirar da proposta do plano municipal toda e quaisquer discussões envolvendo termos como gênero, orientação sexual e/ou sexualidade e contra a chamada “ideologia de gênero”. Apesar da diversidade de gênero e sexualidade ser colocada como tema transversal nos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), por exemplo, percebeu-se que na prática os encaminhamentos pedagógicos se estabelecem em torno de uma prática que prioriza aspectos que seguem o padrão heteronormativo.

Assim, inspirados nos resultados da dissertação de mestrado citada e como resposta à conjuntura conservadora contemporânea, foi oferecido o curso de capacitação aos professores que atuam na rede de ensino na cidade de Paranavaí. O mesmo teve como objetivo norteador capacitar professores para tratar de temas ligados à diversidade sexual e ao combate à homofobia nas escolas, bem como promover o aprimoramento pedagógico dos professores da rede, contribuindo para o conhecimento das políticas públicas em defesa dos LGBTT e propiciar subsídios para o enfrentamento da homofobia no âmbito escolar.

2 DESENVOLVIMENTO

As discriminações contra homens e mulheres LGBTT são um construto social de hierarquização das sexualidades que transformam as demais formas de

viver a sexualidade, que não seja heterossexual, em bizarras e desviantes, o que leva à efetivação de atos de violência contra os(as) homossexuais e a inferiorização desses indivíduos é uma das várias faces da violência contra a população LGBTT. É preciso, acima de tudo, verificar que tais práticas ganham outras formas, formas que precisam, muitas vezes, ser denunciadas (BORRILLO, 2009).

Segundo Rios (2009), a escola é o espaço de desenvolvimento de competências e afetividades de meninos e meninas, onde também é apresentada a subjetividade da sociabilidade. Subjetiva porque ao aderir ao espaço escolar os alunos e as alunas que dele participam internalizam certas normas que não precisam ser ditas, mas respeitadas. Ainda, de acordo com o autor, a palavra "subjetiva" implica a construção de reconhecimento, no sentimento de pertencimento e no descobrimento de possibilidades. Entretanto, é também no ambiente escolar onde vão se tornando mais frequentes os atos de violência:

> […] um local que deveria ser seguro e de promoção do conhecimento e da cidadania adquire um *status* de privacidade, essas ações se traduzem em situações limites, como agressões físicas, ou desvelam-se em formas mais sutis, como as de violência simbólica sinalizadas em piadas, brincadeiras jocosas ou mesmo comentários e insinuações de desejo de afastamento de pessoas (re)conhecidas como homossexuais. (OLIVEIRA JÚNIOR, 2013, p. 62).

A escola passa, então, a ser um dos responsáveis pelo sucesso ou fracasso escolar dos indivíduos LGBTT. Dentro dessa ótica, a violência física, verbal e outros tipos que venham a se manifestar no ambiente escolar são pontos que possibilitam que sujeitos que não se encaixam nos preceitos da heteronormatividade abandonem a escola. Compreendemos que, além da socialização, da competência e da afetividade, a escola cumpre um dever muito importante de proporcionar ao seu público o reconhecimento do diferente para que possamos criar alunos(as) que entendam a sua realidade e seu espaço social, frente às diferenças sexuais, étnicas e raciais (RIOS, 2009; DINIS, 2011).

Nesse sentido, as questões ligadas à diversidade sexual é algo latente/presente no cotidiano escolar. No entanto, a dissertação de mestrado inspiradora do curso de Extensão Universitária, mostrou que a temática diversidade sexual e homofobia não são contempladas nas escolas pesquisadas, também por

conta da recusa dos(as) profissionais da educação em oferecer essas discussões aos(as) alunos(as). Assim, os assuntos ligados a esses temas são conduzidos por preceitos religiosos e opiniões próprias, revelando a debilidade dos profissionais da educação no que tange a tais temas.

Apesar deste panorama, há a necessidade latente e permanente dessa discussão nas escolas. Da mesma forma, a proposta do curso oferecido funcionou como uma resposta às forças conservadoras; não é preciso qualquer aval para se discutir sobre gênero, diversidade sexual e homofobia nas escolas, afinal, já existem políticas educacionais que amparam a proposta. O curso de extensão esteve em comunhão com a ideia da filósofa Viviane Mosé (2015): “Ninguém precisa de lei para discutir gênero na escola, isso faz parte de qualquer discussão em escola [...], gênero diz respeito às pessoas e o que mais tem na escola são pessoas: como é que preciso de lei para discutir gente?”

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O projeto de Extensão executado ocorreu em duas fases no período de 12 meses. A primeira foi restrita à participação das entidades envolvidas e dos participantes selecionados (acadêmicos, mestrandos, professores da rede do ensino básico). Sob a orientação da coordenadora geral do projeto foram realizadas reuniões quinzenais com discussões teóricas sobre temáticas ligadas à diversidade sexual e à homofobia na escola, além das estratégias de ação, tais como a elaboração da ficha de inscrição através do *googledrive* as formas de divulgação junto ao Núcleo Regional de Educação de Paranavaí, no site da Unespar e anexação de cartazes nas salas dos professores de escolas municipais e estaduais de Paranavaí. Do mesmo modo, as reuniões pautaram-se na elaboração das aulas-módulos do curso de capacitação propriamente dito, cuja carga-horária foi de 20 horas. A segunda parte tratou-se do curso, que ocorreu em cinco manhãs de sábado: 29/04, 06, 13, 20 e 27/05/2017, das 08:00 às 12:00.

Considerando o perfil dos participantes e as discussões geradas no curso, foi possível promover uma reflexão aberta acerca da atuação docente em defesa da diversidade sexual e de gênero na escola. Assim, os diálogos foram encaminhados com o intuito de capacitar o professor a enfrentar questões que estão presentes na

sociedade e que devem ser abordadas no âmbito escolar.

A aula inaugural contou com a apresentação da proposta do curso oferecido e, posteriormente, abordamos a história da homossexualidade de forma breve, bem como um histórico do movimento gay e sua importância no processo de construção das políticas públicas em prol da população LGBTT. Também foram feitas ponderações sobre os conceitos importantes, tais como homofobia e a própria compreensão da sigla LGBTT.

No segundo sábado foram trazidos dados sobre a violência homofóbica no Brasil através de relatórios oficiais e notícias da mídia. Em um segundo momento trouxemos, cronologicamente, as conquistas da e em prol da população LGBTT no Brasil e no mundo.

O terceiro encontro foi conduzido pelas psicólogas Bárbara Anzolin e Daniele da Silva Fébole que fazem parte do “Grupo de pesquisa sexualidade, saúde e política” vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UEM, as quais, como militantes engajadas, muito contribuíram.

No quarto dia do curso, valendo-se de dois capítulos do livro “Como conversar com um fascista” da filósofa Márcia Tiburi que tratam do suicídio, problematizamos este tema em voga no mundo explicitado pela série da Netflix “*Thirteen reasons why*” e pelo jogo “Baleia Azul” na rede mundial de computadores. Com este mote trouxemos os índices de suicídios entre homossexuais. Foi feito um histórico sobre o sentimento de inadequação social que culmina com o suicídio através do conteúdo do livro “Sobre o suicídio” de Karl Marx, além de informações sobre o efeito *Werther* e o tema na atualidade.

No último encontro foi feita uma dinâmica trazendo situações chaves para que os participantes, em trio, trouxessem soluções para as mesmas no que diz respeito ao enfrentamento da homofobia na escola.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso *Diversidade sexual na escola: formação de professores para o enfrentamento da homofobia* pautou-*se*, desde a sua organização até sua aplicação nas manhãs de sábado, numa abordagem dialógica, a partir da qual dúvidas foram tiradas e opiniões foram ouvidas e problematizadas. O mesmo propiciou a troca de

experiências em sala de aula vividas pelos professores e alunos cursistas, servindo como base para o diálogo, enriquecendo e estimulando a troca de conhecimentos e impressões vividas no interior da escola.

Em suma, a principal proposta deste projeto de extensão foi capacitar professores da rede estadual de educação, bem como acadêmicos dos cursos de licenciatura, para o combate à homofobia nas escolas, estimulando os participantes à compor intervenções pedagógicas em seu cotidiano escolar e em consonância, na medida do possível, com os conteúdos das disciplinas ministradas. Assim, o objetivo norteador do curso oferecido foi o aprimoramento profissional em consonância com a defesa e a garantia de direitos da população LGBT diante do cenário de preconceito, violência e discriminação refletido também no âmbito escolar.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação Araucária pela concessão de uma bolsa de estudos através da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Unespar.

REFERÊNCIAS

BORRILLO, Daniel. A homofobia. In: LIONÇO, Tatiana; DINIZ, Débora (Orgs.). **Homofobia & Educação:** um desafio ao silêncio. Brasília: Letras Livres: EdUnB, 2009. p. 15-46.

DINIS, Nilson Fernandes. Homofobia e educação: quando a omissão também é signo de violência. **Educar em Revista,** Curitiba, n. 39, p. 39-50, jan./abr.

MOSÉ, Viviane. **Questões de Gênero nas Escolas.** Café Filosófico TV. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HRCfJ3EQQCw>. Acesso em: 20 jul. 2015.

OLIVEIRA JÚNIOR, Isaias Batista de. **O/A diretor/a não viu, a pedagoga não ouviu e a professora não quer falar**: discursos docentes sobre diversidade sexual, homofobia e “kit gay”. 2013. 260 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

SIQUEIRA, Marcos da Cruz Alves. ***“Nesta Escola Não Há Lugar Para Bichinhas [...]”: Diversidade Sexual e Homofobia No Ambiente Escolar*.** 2015. 134f. Dissertação (Mestrado em Ensino). Universidade Estadual Paraná – UNESPAR, Paranavaí, 2015.

RIOS, Roger Raupp. Homofobia na perspectiva dos direitos humanos e no contexto dos estudos sobre preconceito e discriminação. In: JUNQUEIRA, Rogério Diniz. (Org.). **Diversidade sexual na Educação:** problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: MEC/Secad/Unesco, 2009.

TIBURI, Marcia. **Como conversar com um fascista**. São Paulo: Record, 2015.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O ENSINO DE ARTES VISUAIS PARA ALUNOS CEGOS E BAIXA VISÃO.

Área temática da ação: Educação

Coordenadores: Rafael Guilherme Pawlina[1]
Coordenadores: Andréia Andrade Rocha[2]

Resumo

O curso de Extensão foi voltado para professores da Rede de Ensino Básico do Paraná, entre alunos e licenciados em Artes Visuais, com o intuito de analisar bibliografias sobre a educação inclusiva, debater metodologias, e criar materiais didáticos que auxiliem o ensino das artes visuais para alunos de inclusão que possuam baixa visão ou cegueira, como forma de adaptação dos conteúdos didáticos. Os proponentes levantaram debates sobre tipos de inclusão e quais as formas de trabalhar essas inclusões em sala de aula, analisando também, as leis de inclusão e as Diretrizes Curriculares Básicas e as adaptações necessárias para adequação de conteúdo. O resultado da proposta de extensão é promover aos seus participantes reflexão sobre a inclusão e promover a capacitação de professores formados, estimulando o aprimoramento da sua prática.

Palavras-chave: Inclusão, Ensino de Artes, Metodologia, Cegos

[1] Graduação na Licenciatura em Artes Visuais com ênfase em computação gráfica – UTP 2012
Pós graduação em Práticas pedagógicas e o ensino de arte contemporânea – UTP 2013
Pós graduação em Docência do ensino superior – FATEC 2015
UNESPAR – CAMPUS I – EMBAP
rafa_guipawlina@hotmail.com

[2] Graduação na Licenciatura em Artes Visuais com ênfase em computação gráfica – UTP 2012
Pós graduação em Práticas pedagógicas e o ensino de arte contemporânea – UTP 2013
UNESPAR – CAMPUS I – EMBAP
red.rocha@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A partir da lei de inclusão 13.146, de julho de 2015, todas as pessoas portadoras de necessidades especiais, devem ser inseridas na sociedade de forma homogênea sem descriminação ou desigualdade. Isso também no que se refere a educação básica que deve ser ofertada pelo estado, porém alguns cursos de licenciatura ainda passam por reformulações a fim de adaptar suas metodologias promovendo o ensino da inclusão de PCDs. Mas enquanto as faculdades e Universidades passam por esse processo de adequação, alguns professores já formados, encontram-se em sala de aula enfrentando a dificuldade de encaminhar pedagogicamente essa inclusão sem os recursos necessários.

Considerando esta demanda, o curso de extensão de educação inclusiva, visa promover aos seus participantes, palestras e debates sobre a inclusão e os tipos de deficiência visuais, bem como criar materiais didáticos que corroborem o ensino de artes nas escolas em que já há inclusão. Promovendo aos participantes uma experiencia de conhecimento sobre a deficiência e ajudando na compreensão de percepção do mundo em crianças cegas e com baixa visão.

2 DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do projeto foi composto em quatro etapas com encaminhamento específico para cada uma delas, todas aconteceram com uma prévia explanação do trabalho que foi realizado: A primeira etapa se desenvolveu com um ciclo de palestras com pesquisadores da modalidade, a fim de informar o participante do curso, no que diz respeito a legislação e sua aplicação; Segunda etapa de vivência em espaços especializados no trabalho com essa modalidade; Terceira etapa a produção de material nas dependências da Unespar, Campus I;

Ao final do último encontro, os proponentes da extensão produziram uma coleta de materiais incluindo os PowerPoint usado nas apresentações, os

trabalhos e planos de aula produzidos pelos integrantes, textos lidos e fotografias das atividades, para produzir uma apostila de resultados. A apostila foi disponibilizada em formato digital online para os integrantes do grupo de pesquisa e uma versão impressa que fica disponível para consultas na biblioteca da universidade.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A partir de problemas encontrados na prática docente, se iniciou uma pesquisa para auxiliar uma professora a preparar suas aulas ou mesmo adapta-las para o ensino de artes visuais para alunos cegos. Depois de muito debates e leituras de textos dentro do ambiente universitário, estudamos a possibilidade de criar um curso de extensão que permitissem a discussão sobre o assunto da inclusão e a partir desses encontros produzir um material de auxilio, sendo usado como consulta e como base para repensar a prática dessa modalidade de ensino.

O principal objetivo para este projeto de extensão era auxiliar uma professora a pensar a inclusão nas suas aulas. Porém o debate e as argumentações que se levantaram a partir disso foi a inclusão até mesmo na universidade. Partindo deste primeiro momento, onde os integrantes do grupo de pesquisa identificavam tipos de inclusão, começou-se um debate sobre a inclusão ainda no ambiente universitário, e os debates continuam avançando, para se repensar práticas pedagógicas e ementas de cursos.

Daquilo que parecia ser um simples curso de extensão para auxiliar a professora, levantamos argumentações, pesquisas, estudamos o tema a fundo e descobrimos que ainda há muito que se falar em mudanças. Mas o que abriu as portas para esse debate, foi a possibilidade de propor um estudo, a partir do projeto de extensão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A universidade é o meio mais rápido entre pesquisa e prática. Desta maneira é necessário que a instituição abra suas portas e estabeleça um vínculo com a sociedade na qual está inserida. Criar este curso de extensão é

uma das formas de estabelecer este diálogo. Promover a pesquisa e a discussão sobre esses conteúdos melhora a prática dentro do ambiente universitário e cumpre o papel social da extensão.

O caminho a ser percorrido, nem sempre é fácil. Quando estamos dentro da universidade nos deparamos com infinitas possibilidades e diversos problemas, mas isso nada mais é que um grande desafio, e cabe ao professor ter a disponibilidade para enfrentar os desafios propostos e promover uma educação que valorize a pesquisa e a mudança da sociedade.

REFERÊNCIAS

BANZZATTO, Regiane. **Educação especial pesquisa e prática.** Editora Saberes, Curitiba. 2005

BATEZAT, Maria Lucia. **O desenho infantil e seu ensino a crianças cegas**. Editora Insight. Florianópolis. 2011.

FERNANDES, Sueli. **Fundamentos da educação especial**. Editora saberes. 2005. Curitiba

PEDROZO, Diele Fernandes. **Desenhando uma história: a formação de imagem e a representação gráfica de alunos cegos precoces e tardios**. Florianópolis. 2011

ROSA, Maria Cristina da. **Ensino da arte e inclusão: Os desafios do conhecimento**. Anpap. 2010.

TITULO: PORTAL DO FUTURO: OPORTUNIDADE DE QUALIFICAÇÃO AO JOVEM DO CAMPO.

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Pedro Alexandre Gomes[1]

Autores:

Sandra C. M. N. G. de Paula[2],

Gisele Marques Claudino [3],

Ulisses Américo Baggio[4],

Camila Janaina Brito Tavares[5]

RESUMO: Um dos problemas encontrado nas propriedades rurais situadas em regiões de baixo desenvolvimento econômico, como o Vale do Ivaí, no estado do Paraná é a falta de oportunidades de emprego, insegurança em relação ao futuro e principalmente a inclusão e manutenção dos jovens no sistema educacional. Além desse movimento de abandono escolar, são percebidas dificuldade de inclusão tecnológica para os jovens e um desgaste natural com as tradicionais metodologias de ensino, horários rígidos e estrutura pedagógica não adaptadas as especificidades do aprendizado em locais não urbanos. O objetivo desse artigo é descrever as práticas iniciais do Projeto “Portal do Futuro” um portal de conhecimento, com ferramentas de aprendizado on-line e presencial. O projeto de extensão é realizado na Unespar- Universidade do Estado do Paraná, campus de Apucarana e atualmente é financiado pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI-PR) através do Programa Universidade sem Fronteiras. O projeto tem previsão de duração de um ano e teve início em março de 2017. Para a construção do projeto foi realizada uma pesquisa bibliográfica como

[1] Mestre em Economia. Campus de Apucarana, UNESPAR- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANA e-mail: pedgomes@yahoo.com.br.

[2] Mestre em Direito. Campus de Apucarana, UNESPAR- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANA e-mail: drasandradepaulaadv@hotmail.com

[3] Especialista *Liderança e Coaching*. Campus de Apucarana, UNESPAR- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANA e-mail gisellemarques1601@hotmail.com

[4] Administrador, Campus de Apucarana, UNESPAR- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANA e-mail: ulissesbaggio@yahoo.com.br

[5] Graduanda em Secretariado Executivo, Campus de Apucarana, UNESPAR- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANA e-mail: camilatavares@unespar.edu.br

forma de subsídio da realidade dos jovens, com uso de fontes documentais, assim como entrevistas com especialistas. Em relação a proposta metodológica da intervenção extensionista o projeto realiza uma sequência de processos que envolvem a seleção de candidatos, assim como um plano de ação individual, cronograma de ações e relatórios da evolução de aprendizado. Durante o processo de acompanhamento o inscrito recebe material didático, (digital, ou impresso) e informações de cursos gratuitos para sua formação continuada. Os primeiros resultados são positivos e demonstram principalmente uma nova forma de pensar o futuro e o papel da educação para os jovens participantes, principalmente no interesse e compromisso da educação continuada.

Palavras-chave: Educação Continuada, Portal de Conteúdo, Planejamento de vida.

1 INTRODUÇÃO

Os jovens que habitam na zona rural muitas vezes são marginalizados pela ausência de políticas públicas inclusivas, principalmente pela ausência de estratégias educacionais adaptada a realidade de aprendizado do jovem não urbano. Nesse sentido, esse agrupamento de pessoas, que tem sua base educacional de aprendizado em escolas rurais são profundamente afetados, quando comparados com outros jovens que residem nas cidades. Temos então uma defasagem de aprendizado na sociedade contemporânea, principalmente quando analisamos o cenário de novas tecnologias e produção de conhecimento de alta performance de escolas urbanas.

Problemas estruturais de aprendizado, desemprego elevado, marginalização, falta de recursos adequados, nível de educação inferior e perspectivas de carreira precárias criam um cenário de ”tempestade perfeita” para o abandono das pequenas propriedade, e um dos fatores correlacionados com a migração de jovens e abandono da vida no campo. Em um futuro não muito distante,

o trabalho físico da agricultura será substituído, em partes, por uma dinâmica híbrida, que envolve alta tecnologia e ganhos de produtividade escalar, principalmente em propriedades de médio e grande porte, assim a principal forma de emprego no campo, será gradativamente reconstruída e afetará as pequenas propriedades de mão de obra intensiva (UNESCO, 2014). A questão principal do futuro dos jovens do campo está relacionada a sua capacidade de vencer esse obstáculos e seus próprios desafios individuais. Esse artigo descreve os resultados parciais do projeto extensionista Portal do Futuro. O projeto foi pensado para reduzir parte do problema descrito anteriormente em relação a educação de jovens no ambiente não urbano, corroborando com a educação complementar ao sistema atual. O objetivo central é a criação e desenvolvimento de um ambiente on-line de aprendizado, estruturado como um portal de conteúdo, ofertando cursos gratuitos para a formação de jovens envolvidos direta, ou indiretamente com propriedades rurais no Paraná. Além desse objetivo central deve-se destacar que o projeto busca capacitar alunos com conceitos fundamentais e ferramentas de autodesenvolvimento profissional.

A melhoria do acesso a internet e novas tecnologias de comunicação permitiram o acesso e utilização de novas ferramentas tecnológicas de aprendizado. Essas plataformas tecnológicas estão abrindo caminho para oportunidades de atualização e também para o aprendizado transversal, assim podemos imaginar que as novas tecnologias serão essenciais para reverter parte dos problemas do acesso a educação de qualidade na área rural, descritas anteriormente. Deve-se destacar que apesar da existência de novas tecnologias precisamos de modelos educacionais adaptáveis a realidade das escolas não urbanas em um sistema que altera o pensamento do ensino tradicional urbano com baixa capacidade adaptativa a realidade do aprendizado no campo.

2 DESENVOLVIMENTO

Os primeiros passos do projeto são encontrar e selecionar os candidatos. Os alunos são submetidos a testes de sua personalidade, interesse e

comportamento, formando uma base de dados individual. O projeto permite o despertar para novas de tecnologias e também para o acesso de informação específicas de sua necessidade, no portal de conteúdo e aprendizagem. O projeto prevê o uso de ferramentas de tecnologia de informação presencial , ou baseada no conceito de educação a distância (EAD). O objetivo é permitir um sistema de aprendizado que possa contribuir substantivamente para mudar a forma de geração de conhecimento na realidade das escolas rurais e colégios agrícolas. A seguir são detalhadas as principais etapas e fases do projeto :

i)Preparação: A preparação é a fase que o participante recebe um questionário diagnóstico. Os jovens são convidados a descrever o seu perfil, esse instrumento irá apoiar os facilitadores na identificação dos perfis.

ii) Workshop : O workshop inclui aulas interativas, sobre os temas e atividades on-line, ou presenciais apoiados por graduados ou por especialistas no assunto. O principal resultado é um plano de trabalho individual que permite os participantes a refletir sobre sua situação atual e futura

iii) Interação: Os participantes podem apresentar e discutir os resultados individuais e assim praticar os princípios de comunicação e técnicas e desenvolver seu plano de trabalho através de chat ,ou presencialmente .

iv)Projeto de Vida: Os participantes submetem as ideias aprendidas em novos projetos e registram seu projeto pessoal em um instrumento previamente desenvolvido pelo projeto.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Atualmente existe um crescente número de escolas em áreas rurais que estão em situação crítica ou fechando suas portas. Esse resultado é um dos sintomas do êxodo rural das últimas décadas, causada pela migração para as áreas urbanas e por pressões orçamentárias do setor público. De acordo com números Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes), referentes ao Censo 2010, são 210,5 mil jovens em áreas rurais, em 311 municípios do Estado.

Do total, 84% são responsáveis pela produção ou são trabalhadores familiares que residem no campo. Outros são assalariados, mesclando a vida na propriedade com um emprego na cidade. O número de escolas rurais no Brasil, no ano 2000 o país tinha 117.164 escolas rurais, em 2009, o número caiu para 83.036, uma redução de 29%. No Paraná tendência de fechamento das escolas chega a 44% no mesmo período. Em 2000 o estado contava com 3.062 estabelecimentos. Em 2009, o número passou a ser 1.715. Outro problema é que não existem universidades no campo e assim existe uma lacuna na formação dos jovens que enfrentam o deslocamento para os centros urbanos, quebrando o vínculo com as propriedades familiares. Quando a fronteira da propriedade rural é rompida a realidade oferece trabalho com baixa qualificação e baixa remuneração, gerando um novo ciclo de pobreza.

> *A juventude rural aparece como um grupo extremamente fragilizado de nossa sociedade. Enquanto eles permanecerem invisíveis ao meio acadêmico e ao sistema político, não sendo socialmente reconhecidos como sujeitos de direitos, dificilmente serão incluídos na agenda governamental (RUA, 1998)*

A educação é essencial para as mudanças tecnológicas das zonas rurais que podem sustentar e desenvolver modelos produtivos de alta qualidade. Particularmente no vale do Ivaí , o nível de educação nas áreas rurais tem sido insuficiente devido a realidade descrita e o acréscimo de fatores como os baixos salários e falta de estrutura mínima de ensino. Nesse sentido a formação oferecida em áreas rurais nem sempre é eficaz como deveria ser, porque os jovens que frequentam as escolas estão limitados a condições ambientais inadequadas e também a recursos pedagógicos inexistentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação deve ser pensada com um instrumento longo prazo que promova a coexistência rural e urbana. As zonas rurais diferem consideravelmente em termos de suas características sociais, políticas, econômicas e geográficas, e os

jovens nessas áreas não representam um grupo homogéneo. No entanto, um grande número de jovens em áreas rurais inevitavelmente serão confrontados com paradigmas da sociedade contemporânea: como novas tecnologias, sociedade da informação, o mercado de trabalho e ambiente de incerteza constante. Os modelos da pequena propriedade não serão capazes de subsidiar alternativas sozinhos em relação principalmente ao desemprego gerando resultados de despovoamento. As consequências deste êxodo rural são visíveis no enfraquecimento do nível de retenção das pessoas em áreas rurais e nas políticas públicas, serviços sociais.

Em outra dimensão o ensino voltado ao empreendedorismo poderá incluir e modificar a realidade atual, preparando as pessoas para o desenvolvimento de novos negócios no campo, permitindo a manutenção e a coexistência de comunidades rurais e urbanas. Somente a educação poderá diminuir os problemas dos dias atuais em que os jovens enfrentam a atual crise econômica que já está afetando seu futuro e também comprometerá as próximas gerações.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI-PR) e ao Governo do Estado do Paraná que financiam o projeto através do Programa Universidade sem Fronteiras.

REFERÊNCIAS

FREIRE, PAULO, **Extensão ou comunicação***?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

MANHANI, Daniela Cristina. **Uma avaliação do programa de formação de jovens empresários rurais**: Projovem. Dissertação, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2000.

RUA, Maria das Graças. **Políticas públicas e juventude dos anos 90**. Jovens acontecendo na trilha das políticas públicas, v. 2. Brasília: CNPD, 1998.

WEISHEIMER, Nilson. **Juventudes Rurais:** Mapa de estudos recentes. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2005

BACIA DE EVAPOTRANSPIRAÇÃO, UMA FORMA EFICIENTE NO TRATAMENTO DO ESGOTO NA ZONA RURAL.

Área temática: Meio Ambiente

Coordenador da Ação: Jefferson de Queiroz Crispim[1]

Autor: Izabela Rosa Marchezoni[2], Tiago Vinicius Silva Athaydes[3], Fernando Henrique Villwock[4], Cristiane Kreutz[5], [6]Dener Elivelton Ciboto, [7]Elber Maycon Ribeiro, [8]Eduardo Aragão Romero Sanches, José Antonio da Rocha[9]

RESUMO: No Brasil o tratamento de esgoto ainda é muito baixo, especialmente em áreas rurais de agricultura familiar e com isso se tornaram indispensáveis à criação de tecnologias alternativas para a recuperação dessas áreas contaminadas no campo, em especial em propriedades agrícolas que se encontram próximas as margens de rios. O Laboratório de Pesquisa Geoambiental da Universidade Estadual do Paraná – campus de Campo Mourão vem realizando pesquisas com saneamento rural por meio da implantação de estações de tratamento de esgoto modelo Bacia de Evapotranspiração (BET) na comunidade Muquilão no município de Iretama. Esta alternativa sustentável visa à redução da poluição e a contaminação das águas nas propriedades atendidas, pois na maioria das residências ainda são usadas fossas negras e sumidouros e o resíduo estocado pode provocar contaminações do solo e água, além da formação de gases e odores desagradáveis com presença de insetos, podendo ocorrer desabamentos laterais com riscos de acidentes aos moradores e animais. Resultados de eficiência das BET's encontram-se dentro dos padrões exigidos pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente.

Palavras-chave: Agricultores, Saneamento ambiental, Educação ambiental.

[1] Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento, Campo Mourão, UNESPAR, jeffersocrispim@hotmail.com.
[2] Graduanda em Geografia, Campo Mourão, UNESPAR, email
[3] Mestrando em Geografia, Francisco Beltrão, UNIOESTE, tiagooathaydes@gmail.com
[4] Mestrando em Geografia, Maringá, UEM, fernandovillwock@hotmail.com
[5] Doutora em Engenharia Agricola, Campo Mourão, UTFPR,cristianekreutz@gmail.com
[6] Graduando em Geografia, Campo Mourão, UNESPAR, deciboto@gmail.com
[7] Graduado em Geografia, Campo Mourão, UNESPAR, elbermaycon@gmail.com
[8] Graduado em Geografia, Campo Mourão, UNESPAR, romeroaragao@gmail.com
[9] Mestre em Geografia, Campo Mourão, UNESPAR, jrochastone@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Saneamento é o controle de todos os fatores do meio físico do homem, que exercem ou podem exercer efeitos nocivos sobre o bem-estar físico, mental e social.

Para Guimarães et. al. (2007), o saneamento associa sistemas constituídos por uma infraestrutura física e uma estrutura educacional, legal e institucional, que abrange os seguintes serviços: abastecimento de água às populações, coleta, tratamento de esgotos sanitários e controle de vetores como insetos, roedores, moluscos, entre outros.

No Brasil o saneamento básico constitui num grande desafio a ser alcançado, e necessita de um maior envolvimento da sociedade como um todo. Os serviços de saneamento devem promover a qualidade de vida da população, bem como proteger os recursos naturais. Em relação ao saneamento rural, as dificuldades também são significativas, uma vez que a falta de cuidado pode gerar problemas com a qualidade da água e o meio ambiente, representando um risco à saúde das pessoas (TEIXEIRA, 2010).

Sabei (2015), afirma que na área rural os problemas relativos ao saneamento podem ser ainda maiores, pois a falta de investimentos e de infraestrutura em saneamento básico em comunidades rurais tem propiciado a evolução de estudos e pesquisas de métodos alternativos aos convencionais para o tratamento de esgotos em regiões que não são atendidas por esse serviço.

O saneamento básico nas comunidades rurais brasileiras se apresenta desestruturado, uma vez que muitas dessas se encontram desprovidas de sistemas de tratamento eficientes. Quando se fala em saneamento básico no meio rural, praticamente inexiste o tratamento de esgotos, o problema se torna ainda mais agravante, pois estes poluentes oriundos de águas da cozinha, lavanderia (águas cinzas) e banheiros (águas negras) são lançados em fossas negras e sumidouros ou mesmo, escoam por valas.

O município de Iretama - PR foi selecionado para a pesquisa considerando o baixo IDH e os problemas enfrentados por agricultores familiares

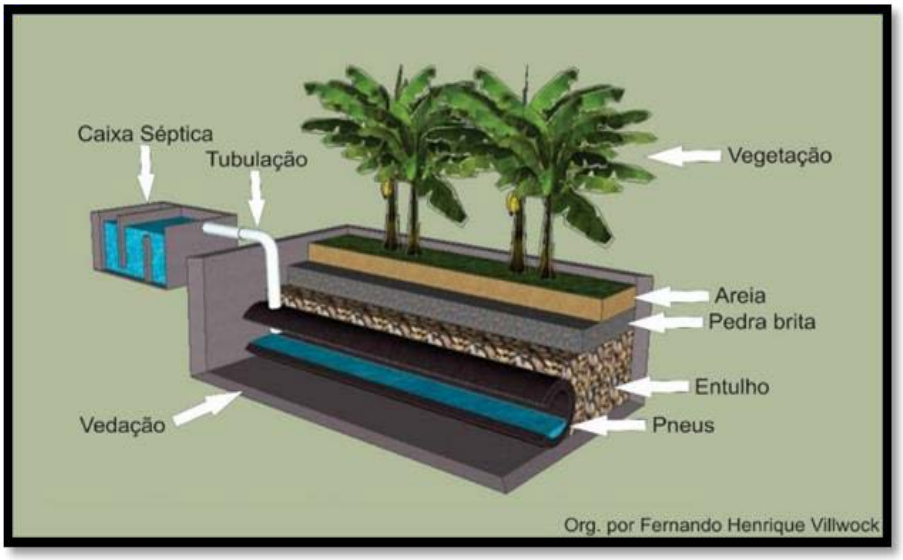
quanto à destinação dos efluentes residenciais e por estar localizada sobre áreas de Neossolo Litólico, dificultando escavações para fossas negras com profundidades inferiores a 2,5 metros.

Neste contexto, foram implantadas três bacias de evapotranspiração no ano de 2015 e 2016, monitoradas trimestralmente objetivando a redução de contaminantes do solo e da água.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Para a implantação da BET é necessário a construção de duas caixas, a primeira é a séptica, construída em alvenaria, seguindo as NBR 13969 que recebe os dejetos provenientes dos banheiros (águas negras) e lavanderia (águas cinzas). A segunda caixa é a bacia de evapotranspiração e instalada na sequência da séptica, recebendo apenas o material líquido, visto que o material sólido fica retido na primeira. Esta caixa é escavada na profundidade de 1 metro e dimensionada de acordo com o número de moradores, ou seja, 2 m^2 por habitante (Figura 1).

Figura 1- Esquema da Bacia de Evapotranspiração



Fonte – os autores

No interior do sistema, introduz-se pneus de automóveis no sentido vertical na área central da caixa, formando uma tubulação. As laterais entre os pneus e a parede da BET são preenchidas com entulhos de construção, até cobrir

totalmente os pneus. Na sequência, cobre-se o entulho com uma manta geotêxtil e sobre esta, é distribuída uma camada de pedra brita nº 02 com 20 cm de espessura, em seguida, uma camada de 20 cm de areia grossa e por fim uma camada de 20 cm de terra, onde será plantada a vegetação. Os pneus dispostos em linha no sentido vertical no interior do sistema recebem o efluente proveniente da séptica em seu interior e distribuirá lateralmente para a área preenchida com entulhos, pedra e areia, local onde as bactérias realizarão a transformação do material.

Após 90 dias de uso, sobre a bacia de evapotranspiração foram plantadas *Canna Indica Lily* (Bananeirinha de jardim) e *Heliconia rostrata* (Caeté) que por meio de suas raízes absorvem a umidade excedente do sistema.

Foram realizadas amostragens de efluentes com início das coletas após 90 dias de instalação das BET's. Os dois parâmetros analisados para obtenção da eficiência, foram a Demanda Química de Oxigênio (DQO) e Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO), obtendo resultados de 69 % para DQO e 78% para DBO.

Em pesquisa realizada por Ávila (2005), a autora obteve média de 91% na DBO e 70% na DQO em tanques sépticos. Pagliarini Junior, et. al (2011) obteve resultado considerável em seu sistema de tratamento, para o DBO a eficiência média de 84% e para o DQO a eficiência média foi de 85% em sistemas 15 sistemas implantados na região Centro Ocidental Paranaense. Sabei (2015) obteve média de 71,39 de DQO e 67,19% de DBO em trabalhos realizados na Região Metropolitana de Curitiba.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado com famílias de agricultores destina-se no âmbito educativo no qual os indivíduos constroem valores sociais, atitudes voltadas à conservação ambiental e melhor qualidade de vida.

A importância do tratamento de esgotos em conjunto a condições adequadas de saneamento é indispensável para a qualidade ambiental e a preservação da saúde humana. As bacias de evapotranspiração permitem atender com tratamento adequado comunidades da zona rural, residências e escolas da zona urbanas não atendidas por rede coletora de esgoto. Um dos pontos fortes

desta tecnologia é a sua flexibilidade para se adaptar a diferentes ambientes, a utilização de recursos locais, além de ser uma ferramenta para educação ambiental.

A educação ambiental demonstrou ser fundamental para o processo de mudança de percepção ambiental e com consequência direta nas atitudes tomadas pelas famílias. A Educação Ambiental, seguida de trabalhos de sensibilização ambiental, teve como objetivo, atingir a comunidade para mudança de atitudes, embora a sensibilização seja uma etapa fundamental a verdadeira mudança de comportamento só pode ser verificada se a população for educada, ou seja, levando a uma atitude mais correta para com o meio ambiente.

Os resultados obtidos com a instalação das BET's contribuem para amenizar o problema da falta de saneamento na zona rural e proporcionando uma melhor qualidade de vida as famílias atendidas.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Unespar- Campus de Campo Mourão e os agricultores beneficiados pelo sistema de tratamento de esgoto.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, A. J. A.; CARVALHO, D. F. de; SILVA, L. D. B. da. **Saneamento básico**. Disponível em: . Acesso em: 12 set. 2015.

IBGE. (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 2013. Disponível em:<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2013/sintese_defaultxls.shtm>. Acesso em 15 de Janeiro de 2015.

KAICK, T. S.V. **Estação de tratamento de esgoto por meio de zona de raízes: uma proposta de tecnologia apropriada para saneamento básico no litoral do Paraná.** Curitiba, 2002. 116 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Programa de Pós- Graduação em Tecnologia, Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná.

LEMES, J.L.V.B.; SHIRMER, W.N.; CALDEIRAC, M. V.; KAICKD, T. V.; ABELE, O.; BÁRBARA, R. R. **Tratamento de esgoto por meio de zona de raízes em comunidade rural**. Revista Acadêmica Ciências Agrárias e Ambientais, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 169-179, 2008.

SABEI, T. R. **Educação ambiental não formal voltada para o saneamento**

ambiental na comunidade rural Colônia Mergulhão, São José dos Pinhais – PR. Dissertação de Mestrado. UTFPR. Curitiba, 2015.

SANTOS, B. S.; CRISPIM, J. Q. **Monitoramento de estações de tratamento de esgotos por zona de raízes instaladas no município de Campo Mourão - PR.** In: Encontro Anual de Produção Cientifica e Tecnológica. 2013. Disponivel em:< http://www.fecilcam.br/nupem/anais_viii_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CET/GEOGRAFIA/Srutkowiskitrabalhocompleto.pdf>. Acesso em 15 de Janeiro de 2015.

SOARES, S.R.A.; BERNARDES, R.S.; CORDEIRO NETTO, O.M. **Relações entre saneamento, saúde pública e meio ambiente: elementos para formulação de um modelo de planejamento em saneamento**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1713-1724, 2002.

TEIXEIRA, J. B. **Saneamento rural no Brasil: perspectivas.** In: Rezende, S.C. (org.). Cadernos temáticos.(Vol. 7). In: Heller, L.; Moraes, L. R. S.; Britto, A. L. N. P.; Borja, P. C.; Rezende, S. C. (coord.). Panorama do saneamento básico no Brasil. Brasília: Ministério das Cidades, 2010.

DISSEMINAÇÃO DE HORTAS ORGÂNICAS E CONSCIÊNCIA ALIMENTAR.

Área temática: Meio Ambiente

Coordenador da Ação: Franciele Mara Lucca Zanardo Bohm[1]

Autor: Paulo Alfredo Feitoza Bohm[2], Caroline Oenning de Oliveira[3], Guilherme de Moura Fadel[4], Igor Lucas Minson Barbero[5].

RESUMO: Hortas orgânicas representam um modo de produção de alimentos sustentável e que não agride o meio ambiente. Trata-se de uma forma de cultivo de vegetais que vem sendo resgatada em benefício de uma alimentação segura, livre de toxinas e em consonância com o modelo agroecológico de produção de alimentos. O projeto consiste em apoiar a construção e manutenção de hortas orgânicas sustentáveis, para promover apoio à agricultura familiar. A proposta é orientar sobre o consumo de vegetais e destacar as propriedades das plantas, bem como a maneira correta de preparar os alimentos de forma que suas propriedades medicinais sejam preservadas. Para isto o projeto conta com uma Horta modelo didática no campus da Unespar de Paranavaí, onde acadêmicos são capacitados para atuar no projeto. Na horta ocorre a produção de sementes, plântulas e substrato. A comunidade visita a horta, participa de suas atividades e recebe as orientações necessárias para a construção e manutenção de suas hortas, que são feitas com a participação dos integrantes do projeto e da comunidade. No laboratório de pesquisa são feitas análises para responder questões sobre tipos de compostagem, germinação de sementes e desenvolvimento das plântulas. Estes dados podem ser visualizados de forma simples, didática e ao mesmo tempo científica para demonstrar que o sistema orgânico de produção é rentável e pode ser utilizado. Muitas hortas já foram construídas durante a execução deste projeto, nas residências dos acadêmicos envolvidos, professores, em escolas e associação de moradores. Cada horta construída é um instrumento de disseminação para novas hortas, oferece alimentos livres de toxinas para seus consumidores, contribui para a redução do lixo orgânico e oferece uma alternativa de renda para as famílias.

Palavras-chave: sustentabilidade, cultivo orgânico, educação ambiental.

[1]Dra. Franciele Mara Lucca Zanardo Bohm, professora do curso de Ciências Biológicas, UNESPAR-Paranavaí. fzanardobohm@gmail.com

[2]Dr. Paulo Alfredo Feitoza Bohm, professor do curso de Ciências Biológicas, UNESPAR-Paranavaí

[3] Caroline Oenning de Oliveira, bióloga, bolsista recém-formada Programa Universidade sem Fronteiras, UNESPAR-Paranavaí.

[4] Guilherme de Moura Fadel, acadêmico do Curso de Ciências Biológicas, UNESPAR.

[5] Igor Lucas Minson Barbero, acadêmico do Curso de Ciências Biológicas, UNESPAR.

1 INTRODUÇÃO

O modelo de produção de alimentos atualmente empregado por nossa sociedade agride o meio ambiente e a saúde humana, principalmente por utilizar grandes quantidades de agroquímicos. Jard Diamond (2005) no livro Colapso retrata como as sociedades escolhem o sucesso ou o fracasso. O autor demonstra com fatos reais que as civilizações que não respeitaram o meio ambiente, portanto não buscaram um modelo de sustentabilidade tiveram como destino certo o fracasso.

A civilização atual consumista e imediatista, pressionada pelo aumento populacional exacerbado mostra os mesmos sinais de fracasso. Observa-se invasão de campos e florestas, que consiste em um reflexo da pressão que ocorre para aumentar a atividade agrícola e gerar uma maior produção de alimentos, com baixa qualidade e elevado preço, devido à utilização exagerada de agroquímicos.

Desta forma este trabalho busca contribuir com a disseminação do sistema orgânico de produção de alimentos como alternativa de alimentação feita de forma segura e que contribui com a melhoria de renda das famílias.

A construção de uma horta didática modelo na universidade foi fundamental para mostrar aos visitantes que o modelo de produção orgânica é sustentável, viável e economicamente rentável, além de ter um mercado consumidor crescente e cada vez mais consciente com os problemas ambientais.

O domínio sobre o conhecimento das quatro dimensões de uma horta orgânica nos remete ao início da agricultura praticada pela humanidade, que consiste na obtenção de sementes orgânicas, plântulas, hortaliças e composto para ser utilizado como substrato. Atualmente a indústria condiciona os produtores rurais a comprar a semente e os agroquímicos sendo negado a eles o verdadeiro conhecimento sobre as conseqüências da utilização destas substâncias.

Conseguiu-se na horta modelo didática produzir por compostagem de folhas de Sibipiruna (*Caesalpinia pluviosa*) um substrato de germinação de ótima qualidade. A produção deste substrato só foi possível após o estudo científico do poder de alelopatia das folhas, ou seja, a capacidade de substâncias nelas

presentes de interferir na germinação e crescimento inicial de outras plantas. Folhas de Sibipiruna frescas liberam substâncias alelopáticas que impedem o desenvolvimento inicial de outras plantas como hortaliças. Portanto o estudo sobre o tempo correto de compostagem das folhas foi fundamental para o sucesso do substrato. A prática extensionista pode e deve ter sólidos alicerces científicos.

Obter elevada produtividade de hortaliças orgânicas depende de um solo constantemente renovado por compostagem, conhecimento sobre o clima e pragas naturais. Canteiros telados e estufas favorecem este tipo de cultivo, pois previnem contra excessos do clima e dificultam a entrada de pragas. Entretanto em canteiros a céu aberto o sucesso no cultivo de hortaliças foi obtido graças ao sistema de rodízio sazonal.

Desta forma, foram objetivos deste projeto: Disseminar o cultivo orgânico de produção de hortaliças, entre a comunidade universitária, a comunidade de Paranavaí e região. Apresentar as propriedades medicinais de muitas hortaliças consumidas no cotidiano e o correto modo de preparo. Esclarecer sobre os riscos do consumo de alimentos ricos em toxinas e mostrar como o cultivo orgânico praticado de forma correta pode gerar renda e contribuir com a redução de lixo.

2 DESENVOLVIMENTO

Foi construída uma Horta Modelo Didática no *campus* da UNESPAR de Paranavaí. A estrutura foi feita em madeira e coberta com sombrite para a redução da irradiação solar. Mini estufas de sementeiras foram feitas visando à produção de mudas mais vigorosas e obtidas em menor tempo.

Os substratos utilizados na horta foram obtidos em composteiras, construídas de acordo com o modelo de caixão neozelandês, recomendado por (KIEHL, 2004), este modelo, além de ser de baixo custo, permite uma maior circulação de ar, o que facilita o metabolismo dos microrganismos aeróbios. A avaliação da eficiência dos substratos orgânicos ocorreu no laboratório de pesquisa da UNESPAR.

As sementes foram plantadas em sementeiras de isopor, contendo 128

células cada bandeja. Em cada uma destas células foram adicionadas duas sementes de hortaliças. As plântulas foram mantidas em condições ideais de umidade e em temperatura ambiente. Após o décimo dia de semeadura foi realizado o desbaste, deixando uma planta por célula. Obtidas as hortaliças, estas foram transferidas para os canteiros definitivos em espaçamento ideal para cada tipo de hortaliça com a irrigação adequada.

As análises experimentais de germinação das sementes foram realizadas em estufas incubadoras com a capacidade de 354L e controle de temperatura e fotoperíodo. O tempo de germinação das sementes em incubadora foi de até 30 dias, com contagem de sementes germinadas a cada 24h. Considera-se a ocorrência de germinação a protrusão da radícula (Ferreira e Áquila, 2000).

As atividades desenvolvidas na horta foram abertas à comunidade, grupos de associações de moradores, pequenos produtores de hortaliças, escolas e demais interessados. As visitas ocorreram mediante o agendamento e a equipe do projeto auxiliou na construção de novas hortas nas instituições interessadas.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A horta didática constitui um importante recurso para os acadêmicos do curso de Ciências Biológicas, que além de aprender sobre o cultivo orgânico exercitam a atividade docente durante a orientação das visitas na horta. As hortaliças produzidas durante a capacitação dos acadêmicos são doadas para a comunidade universitária e entidades, momento que é aproveitado para discutir o modelo orgânico de produção e consciência alimentar.

As entidades que receberam as doações também organizaram as suas hortas com o auxílio da equipe do projeto, conforme figura 1.

Figura 01 – Construção de Horta Orgânica na Creche Sementinha da Esperança – Paranavaí-PR.



Fonte: Projeto Hortas Orgânicas.

Os resultados obtidos em laboratório mostraram que o índice de germinação das sementes não foi diferente em relação ao tipo de substrato utilizado, observado na tabela 01. Observou-se ainda que o enriquecimento do substrato com chorume, obtido exclusivamente de restos de vegetais favoreceu o desenvolvimento inicial das plântulas, conforme pode ser observado na tabela 2. Podemos afirmar que o substrato produzido em composteiras a partir da decomposição de folhas de Sibipiruna é eficaz para ser utilizado em hortas orgânicas.

Tabela 01 – Germinação de sementes de alface submetidas a diferentes substratos.

Substratos	Dias após a semeadura		
	5	10	20
Sibipiruna	58%	70%	97%
Comercial	84%	85%	96%
Chorume + Sibipiruna	76%	98%	97%
Chorume + Comercial	52%	93%	98%

Fonte: Projeto Hortas Orgânicas

Tabela 2 – Valores médios das características agronômicas aos 20 dias de experimento.

Substrato	Massa fresca	Massa seca	Comprimento da radícula
Sibipiruna	0.3158	0.0112^{cd}	4.663
Comercial	0.3182	0.0101^{c}	4.880
Chorume + sibipiruna	0.4778^{abd}	0.0205^{abd}	6.311 ^{abd}
Chorume + comercial	0.3354	0.0068^{ac}	4.591

*As letras minúsculas sobre os valores referem-se a diferenças ao nível de 1%: a- Sibipiruna, b- Comercial, c- Sibipiruna + chorume, d- Comercial + chorume.
Fonte: Projeto Hortas Orgânicas

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho contribuiu efetivamente com a disseminação do conhecimento produzido na Universidade. Através dele hortas orgânicas foram construídas e estão sendo mantidas em Paranavaí e região.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa Universidade sem Fronteiras pelo auxílio financeiro e a UNESPAR, campus de Paranavaí.

REFERÊNCIAS

DIAMOND, Jared. **Colapso.** Rio de Janeiro: Record, 2006.

FERREIRA, A.G. & ÁQUILA, M.E.A. Alelopatia: uma área emergente da ecofisiologia. **Revista Brasileira de Fisiologia Vegetal** 12ª (edição especial): 175-204, 2000.

KIEHL, E. J. **Manual de Compostagem**: **maturação e qualidade do composto.** Piracicaba: Esalg, s.n., 2004.

PRESERVAÇÃO DE NASCENTES POR MEIO DA TÉCNICA SOLO-CIMENTO

Área temática: Meio Ambiente.

Jefferson de Queiroz Crispim [1]

Dener Elivelton Ciboto[2], Elber Maycon Ribeiro[3], Eduardo Aragão Romero[4], Gislei Rodrigues Dias[5], José Antonio da Rocha[6], Cristiane Kreutz[7], Izabela Rosa Marchezoni[8]

RESUMO: A água é um recurso essencial, tanto para a realização das atividades básicas que garantem a sobrevivência e a saúde dos seres vivos, quanto para as práticas das atividades socioeconômicas responsáveis pelo desenvolvimento de uma região. As nascentes são vertedouros por onde a água armazenada no subsolo escoa e abastece os mananciais que serão consumidos pela população. A utilização das nascentes para o consumo no meio rural é muito comum, por isso, a preocupação com os olhos d'água (nascentes) é de grande relevância. Sendo assim, o presente trabalho trata-se da importância da preservação e proteção de nascentes através da técnica de solo-cimento, que consiste na vedação do manancial, isolando a mesma de possíveis contaminantes externos, deixando apenas as tubulações utilizadas para a limpeza, desinfecção e capitação da água. Os resultados serão obtidos por meio da avaliação de sistemas já instaurados verificando sua viabilidade e eficácia.

Palavras-chave: Agricultores, Mananciais, Viabilidade, solo-cimento.

1 INTRODUÇÃO

Os maiores problemas que envolvem as questões de saneamento, estão relacionados à qualidade da água. Tendo em vista a importância da água potável, e possibilidade de escassez em várias regiões, esse é ponto crucial para sua preservação.

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) revelam que 80% das

1 Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento, Campo Mourão, UNESPAR, jeffersoncrispim@hotmail.com.
2 Graduando em Geografia, Campo Mourão, UNESPAR, deciboto@gmail.com
3 Graduado em Geografia, Campo Mourão, UNESPAR, elbermaycon@gmail.com
4 Graduado em Geografia, Campo Mourão, UNESPAR, romeroaragao@gmail.com
5 Graduando em Geografia, Campo Mourão, UNESPAR, gislei.rd@hotmail.com
6 Mestre em Geografia, Campo Mourão, UNESPAR, jrochastone@yaroo.com.br
7 Doutora em Engenharia Agrícola, Campo Mourão, UTFPR, cristianekreutz@gmail.com
8 Graduanda em Geografia, Campo Mourão, UNESPAR, izah_marchezoni@hotmail.com

doenças nos países em desenvolvimento são causadas pela água contaminada (COELHO et al., 2007).

Segundo Schimitz (2017), historicamente, o ser humano procurou consumir água desprovida de cor, sabor e odor, associando a estas características possíveis enfermidades. Águas com gosto ou cheiro são um sinal de alerta e por outro lado, águas insípidas e inodoras são preferíveis ao consumo humano, porém isso não significa que elas estejam livres de contaminação microbiológica.

Outro parâmetro associado à presença de contaminantes na água e possíveis desdobramentos para a saúde humana é a turbidez, uma característica física que inibe a passagem da luz representada por particulados de argila, plâncton, silte e microrganismos como protozoários e ovos de helmintos (LIBÂNIO, 2010).

Diante do exposto objetivou-se, com a presente pesquisa, apresentar uma técnica desenvolvida para reduzir contaminantes microbiológicos em propriedades rurais, que utilizam dos mananciais, assim através da recuperação e preservação da nascente com solo-cimento contribui significativamente para melhoria da qualidade água, justaposto com a qualidade de vida desses moradores.

2 DESENVOLVIMENTO

Dentro de uma propriedade agrícola o abastecimento é realizado geralmente por uma nascente, sendo que ainda é preciso ressaltar sua importância na alimentação da bacia hidrográfica ao afirmar que esta constitui um sistema que abrange uma área geográfica contemplando todas as nascentes de um rio principal e de seus rios afluentes, juntamente com suas áreas ao redor desses rios.

Dessa forma temos o abastecimento das propriedades rurais, nesse sentido a recuperação dos mananciais, é de suma importância verificar a qualidade e sensibilizar os agricultores com os cuidados necessários para que a água contaminada não seja um fator de risco.

Segundo a lei 9433, seção III:

> § 1º Independem de outorga pelo Poder Público, conforme definido em regulamento:
> I - o uso de recursos hídricos para a satisfação das necessidades de pequenos núcleos populacionais, distribuídos no meio rural;

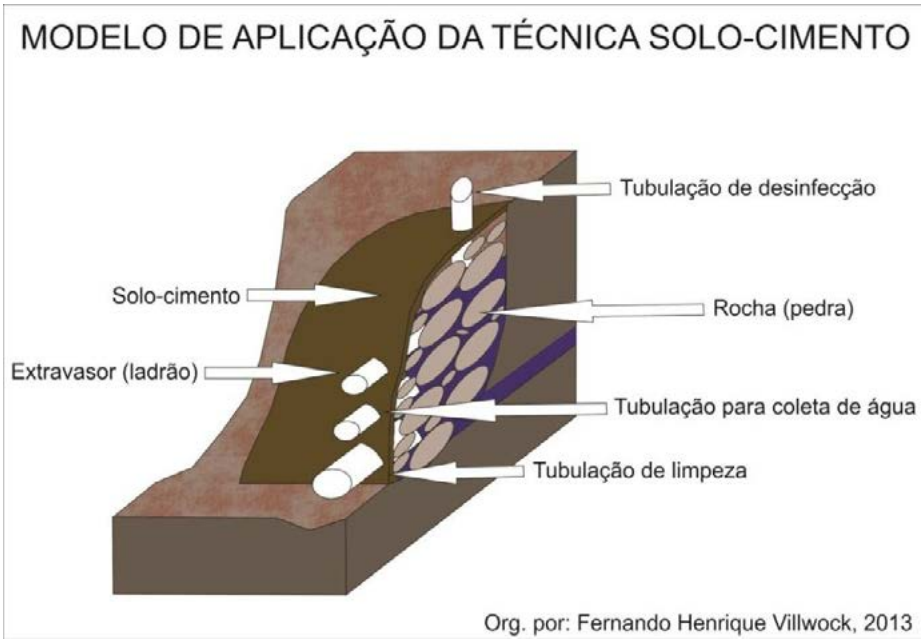
> II - as derivações, captações e lançamentos considerados insignificantes;
> III - as acumulações de volumes de água consideradas insignificantes.

As propriedades rurais ficam isentas de tratamento, facilitando a proliferação de contaminantes.

Para se realizar a proteção é preciso limpar todo entorno das nascentes retirando todo material orgânico, além de rochas intemperizadas, deixando a nascente desnuda. O próximo passo é preencher a nascente com pedra rachão e na sequência, realiza-se a instalação da tubulação e a impermeabilização com solo-cimento utilizando a proporção de três partes de solo peneirado para uma de cimento.

As pedras passam ter o objetivo de formar uma armadura sobre a nascente a qual receberá a argamassa de solo-cimento e de sustentar as tubulações que permitirão o escoamento da água (Figura 1).

Figura 01 – Modelo de Aplicação da Técnica Solo-Cimento



Fonte: Villwock, et. Al, 2016

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O sistema de proteção de nascentes com solo-cimento, constitui-se em uma técnica de baixo custo que viabiliza sua aplicação, tornando-se uma alternativa para melhorar a qualidade da água no meio rural.

Além da utilização da técnica é importante a integração do agricultor, já que se faz necessário que o mesmo realize algumas ações como: o cercamento da área no entorno da nascente, além dos cuidados com a manutenção e limpeza do sistema e caixa d'água. Realizados tais procedimentos, os usuários dessa técnica serão beneficiados com uma água de melhor qualidade.

> "A recuperação e proteção de nascentes traz a tona um conceito antigo, mas pouco difundido que é a proteção das nascentes com solo-cimento e em virtude de seu valor inestimável dentro de uma propriedade agrícola, deve ser tratada com cuidado todo especial" (CRISPIM et. al, 2012, p.786).

De acordo com Amaral (2003) a maioria das doenças na área rural está relacionada à falta de acesso a água potável, o que pode ser revertido com pequenas ações que garantam a sanidade da água consumida pela população da área rural, melhorando assim a qualidade ambiental e da saúde da família que consome a água da propriedade.

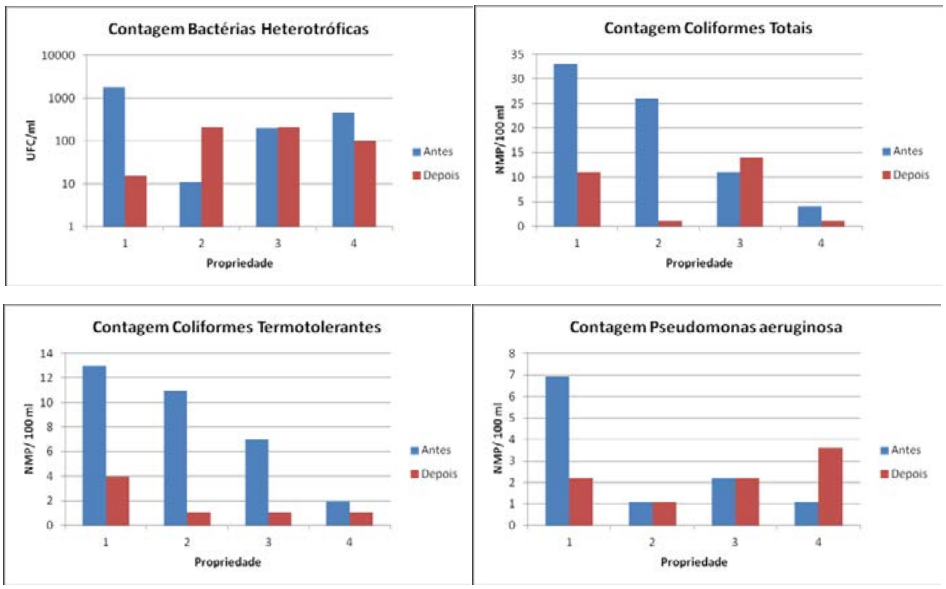
Verifica-se a eficiência do sistema em trabalhos realizados por Villwock (2012) onde observou-se uma melhoria significativa da qualidade água após a instauração do sistema, comprovando assim, que através de medidas simples, podemos melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Segundo Villwock (2015) 100% das nascentes estudadas apresentavam grande risco ambiental por estarem expostas a fatores contaminantes externos, cerca de 80% das nascentes apresentavam baixa cobertura vegetal em seu entorno, o que proporcionava o carreamento de partículas de solos e matéria orgânica para a área da nascente, além da ausência de proteção sobre os olhos d'água para evitar a entrada de folhas e insetos e falta de cercas que impedissem a entrada de animais.

De acordo com Villwock (2015) após a instauração do sistema, observou-se através de análises microbiológicas, ocorreu a redução de contaminantes em pelo menos três dos quatro parâmetros analisados apresentando melhoria da

qualidade da água (Figura 2).

Figura 02 – Parâmetros de avaliação da qualidade da água, antes e depois da instauração do sistema



Fonte: Villwock, 2015

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante destacar que a técnica de proteção de nascentes com solo-cimento por si só não resolve o problema, já que se torna necessário para uma maior efetividade nos resultados o isolamento da área no perímetro ao redor da nascente, impedindo o acesso de alguns animais e permitindo o crescimento da vegetação que contribuirá para a preservação e melhoria da qualidade da água.

A educação ambiental é importante em todas as etapas do desenvolvimento do projeto, pois facilita o entendimento dos agricultores quanto a boa conservação das nascentes, bem como a manutenção ambiental da propriedade agrícola.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Programa de Extensão Universitária – Universidade Sem Fronteiras – da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI/PR, Laboratório de Pesquisa Geoambiental – LAPEGE, UNESPAR – campus de Campo Mourão.

REFERÊNCIAS

AMARAL, L. A.; ROSSI JUNIOR, O. D.; FERREIRA, F. L. A.; BARROS, L. S. S. Água de Consumo Humano como Fator de Risco a Saúde em Propriedades Rurais. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v.37, n.4, p.510-514, ago. 2003.

BRASIL. Lei n. 9433, de 8 de janeiro de 1997**. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989**.1997.

CRISPIM, J. Q.; MALYSZ, S. T.; CARDOSO, O; JUNIOR, S. N. P. Conservação e Proteção de Nascentes por Meio do Solo-Cimento em Pequenas Propriedades Agrícolas na Bacia Hidrográfica Rio do Campo no Município de Campo Mourão - Pr. **Revista Geonorte**, Amazonas, v.3, n.4, p. 781-790, jun. 2012.

COELHO, D. A.; SILVA, P. M. de F.; VEIGA, S. M. O. M.; FIORINI, J. E. Avaliação da qualidade microbiológica de águas minerais comercializadas em supermercados da cidade de Alfenas, MG. **Revista Higiene Alimentar**, São Paulo, v. 21, n. 151, p. 88-92, maio 2007.

LIBÂNIO, Marcelo. **Fundamentos de Qualidade e Tratamento de Água**. 2º ed. São Paulo: Editora Átomo. 2010.

SHIMITZ, L. A. **Proteção de fontes de água em unidades de proteção e vida familiares (UPVFS) no Sudoeste do Paraná: uma análise desenvolvida das ações desenvolvidas pela ACESI/STR, GETERR/UNIOESTE e EMATER/PR**. 2017. 258 f**.** Dissertação de Mestrado/ Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Francisco Beltrão. 2017.

VILLWOCK. F.H.; CRISPIM, J. Q.; CASIAN. D. C. V. A. Melhoria da qualidade da água por meio da técnica de recuperação e proteção de nascentes em pequenas propriedades agrícolas no município de Campina da Lagoa – PR. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade,** Uninter, v.11, n. 5, p. 142- 154, ago/set. 2016.

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA PROFISSIONAIS, ACADÊMICOS E DOCENTES DA ÁREA DA SAÚDE DE PARANAVAÍ E REGIÃO

Área temática: Saúde

Coordenador da Ação: Maria Antonia Ramos Costa

Autor: Karina Galdino Belfort

RESUMO: O processo de educação permanente em saúde para os atuais e futuros profissionais da área da saúde se faz necessário para garantir a segurança necessária para o atendimento aos indivíduos e comunidade os serviços de saúde. Assim, o projeto *Educação Permanente em Saúde para Profissionais, Acadêmicos e Docentes da Área da Saúde de Paranavaí e Região* tem por finalidade organizar ações educativas, visando a troca de experiência e de conhecimento com o objetivo de melhorar a pratica diária dos participantes. Utilizou-se como metodologia a realização de oficinas com temas importantes para o cuidado em saúde publica. Em média participaram 100 pessoas, entre profissionais de saúde, gestores, estudantes da área da saúde. Cada oficina foi ministradas por profissionais com experiência teórico prática nos assuntos, fazendo com que os participantes participassem ativamente, questionando, opinando, trazendo suas experiências profissionais o que ampliou o impacto das ações na melhoria do atendimento dos serviços de saúde. A parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e a 14ª Regional de Saúde, foi fundamental para o alcance dos objetivos. Verificou-se que ainda há grande resistência por parte dos profissionais em comparecerem as oficinas, mas observou-se que quanto mais dinâmica a forma de conduzir as oficinas, melhor a participação e adesão aos conteúdos e orientações discutidas.

Palavras-chave: saúde, educação permanente, profissionais.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o artigo 200 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), é de responsabilidade do Sistema Único de Saúde (SUS) auxiliar na formação dos profissionais da área da Saúde. Assim, há algum tempo o Ministério da Saúde vem tentando desenvolver ações e estratégias que ajudem na construção e na instrução dos trabalhadores da área. A Educação Permanente, de acordo com a Política Nacional de Educação permanente em Saúde do Ministério da Saúde, incentiva as instituições de saúde e os trabalhadores a desenvolverem ações educativas de forma continua com o intuito de saber aplicar seu conhecimento, se desenvolver e conseguir êxito em suas práticas, considerando o aprendizado adquirido na sua formação e aprimorando-o com sua pratica do dia a dia (BRASIL, 2004).

Considerando o exposto, surgiu a proposta da realização do projeto de *Educação Permanente em Saúde para Profissionais, Acadêmicos e Docentes da Área da Saúde de Paranavaí e Região,* visando desenvolver um processo educativo permanente para profissionais, professores e alunos da área da saúde, com foco em temas necessários para a melhoria do atendimento desde a atenção primária até a atenção de alta complexidade.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto foi realizado com a parceria da Secretaria Municipal de Saúde, Equipes de Saúde da Família e 14º Regional de Saúde de Paranavaí. Após reuniões de planejamento com a equipe do projeto foi realizado um cronograma de atividades mensais advindas das demandas dos serviços e outros temas definidos pelas necessidades advindas dos gestores estaduais e federais. Os convidados para ministrarem as oficinas foram profissionais com vasto conhecimento dos temas selecionados.

As oficinas foram organizadas e planejadas pela bolsista e um profissional de contato das instituições parcerias, aconteceram todas no Campus de Paranavaí, com dia e horário pré agendado. O convite aos profissionais, docentes e acadêmicos

foram realizado conforme a quantidade de vaga de cada oficina.

A primeira oficina foi realizada em parceria com o Setor de Imunização da Secretaria de Saúde de Paranavaí, aconteceu no mini auditório da UNESPAR, que abordou orientações sobre a *Campanha de Vacinação de 2017,* este trabalho e como público alvo os acadêmicos do Curso de Enfermagem (60 alunos). Ocorreu no mês de abril, antes do lançamento da campanha de vacinação nacional.

Também no mês de abril, agora em parceria com a 14º Regional de Paranavaí, área de Vigilância aconteceu o *I Encontro Regional de Vigilância do Óbito Materno Infantil e Atenção à Saúde da Mulher e da Criança*, com a finalidade de discutir a respeito das falhas encontradas no atendimento de gestantes, mulheres e crianças, como também abordar métodos de melhoraria do acolhimento, o publico foram profissionais da equipe de saúde, Agentes Comunitários de Saúde (ACS), enfermeiros e médicos e os acadêmicos e docentes da área da saúde.

Em maio aconteceu, em parceria com a Secretaria de Saúde Municipal, aconteceu o evento de *Mobilização Contra Abuso Infantil*, com a presença de estudantes de Enfermagem e Serviço Social, além dos profissionais já atuantes na área da saúde como Agentes Comunitários de Saúde, enfermeiros e médicos.

Outro trabalhão com a 14º Regional de Saúde foi a oficina para gestores e técnicos do planejamento da saúde sobre a *Construção do Projeto de Apoio e Qualificação dos Munícipios para Processo de Construção dos Instrumentos de Planejamento do SUS,* que teve por finalidade capacitá-los a confeccionar o plano municipal de saúde para uma melhor qualificação da gestão nos municípios.

No mês de julho ocorreu a oficina em parceria com o Setor de Vigilância da 14º Regional de Saúde sobre *Arboviroses, relevância atual para o Paraná - Dengue, Febre Chikungunya, Zika Vírus e Febre Amarela - Assistência (Manejo Clinico e Gestão)*, tendo em vista reforçar o conhecimento dos profissionais da área da saúde e acadêmicos de enfermagem, com uma metodologia pratica, na identificação dos problemas mais frequentes nos municípios reunidos e quais soluções poderiam ser usadas.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

No primeiro semestre de 2017 foram realizadas cinco ações educativas tendo como público alvo profissionais da área de saúde, gestores e acadêmicos e docentes de cursos da saúde.

O numero de participantes nas oficinas foram em média 100 pessoas, sendo na maioria agentes comunitários de saúde, enfermeiros e técnicos de enfermagem ou da vigilância em saúde.

A quantidade de acadêmicos e docentes em cada oficinas atingiu uma média de 30% dos participantes, percebe-se que apesar da divulgação e algumas vezes o convite direcionado a eles, não houve interesse dos mesmos na participação em todas as oficinas, isto pode estar relacionados a algumas características dos estudantes, por serem a maioria trabalhadores ou estagiários dos serviços de saúde, e as oficinas acontecerem durante o dia.

Figura 01 – Projeto Educação Permanente em Saúde – Tema: Mobilização contra o Abuso Infantil – Paranavaí - PR, 2017.



FONTE: Foto Karina Belfort.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que este projeto tenha auxiliado na construção de um processo permanente de educação junto aos profissionais de saúde, que perceberam a necessidade constante de atualização e aprofundamento dos conhecimentos na área da saúde. O sistema de saúde vigente no país prioriza as ações de promoção a saúde e prevenção de doenças, para tanto os profissionais e futuros profissionais de saúde, devem desenvolver ações que estimulem a população à mudança de hábitos e atitudes que visem a melhoria da qualidade de vida, consequentemente as condições de vida e saúde. O projeto não tem previsão de término, já que a intenção e torná-lo uma ação permanente dentro das instituições de saúde em parceria com a instituição de ensino.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranavaí, por me conceder a oportunidade de fazer parte deste projeto de extensão, além de acreditar e incentivar a capacidade de seus alunos. Agradeço também a 14º Regional de Paranavaí e a Secretaria Municipal de Saúde pelo apoio e interesse na realização de eventos que estimulem a educação permanente dos atuais e futuros profissionais da área da saúde.

REFERÊNCIAS

Brasil. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988**, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994. – 35. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. 454 p. – (Série textos básicos; n. 67)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 9)

TÍTULO: A PRÁXIS GEOGRÁFICA APLICADA NO ESPAÇO AGRÁRIO DA COMCAM

Área temática: Tecnologia e Produção

Coordenador da Ação: Gisele Ramos Onofre[1]

Autor: Marina Hneda[2], Cláudia Chies[3]

RESUMO: A realidade do mundo capitalista exige que os cientistas estejam atentos a organização social, em especial quando se trata da produção de alimentos, portanto, o envolvimento com agricultores é prioritário, sendo as atividades extensionistas fundamentais para o desenvolvimento da agricultura. Inseridos, nessa realidade, os geógrafos necessitam repensar a prática de ensino, sendo prioritária as socializações de experiências, fundamentada pelos debates teóricos sobre técnicas e procedimentos envolvendo a comunidade agrícola, no que se trata do estudo do espaço agrário. Logo, considerado essa realidade, nessa pesquisa objetivamos divulgar as atividades desenvolvidas por pesquisadores do grupo de pesquisa EGEA – Estudos de Geografia Agrária, em estabelecimentos agrícolas da Comunidade dos municípios da região de Campo Mourão - COMCAM, e vinculadas ao Laboratório de Geografia Humana (LAGEOH) da Unespar: Universidade Estadual do Paraná - Campus de Campo Mourão. Esse laboratório é espaço de reflexão, criado para o desenvolvimento de projetos na área de Geografia Humana. Os professores realizam pesquisa ação estimulando e executando atividades de extensão, abrangendo a práxis geográfica analítica do espaço rural, sua produtividade e novas técnicas e tecnologias voltadas à organização do campo. Para tanto, as análises dos dados, seguem a perspectiva crítica, envolvendo agricultores, profissionais da área e acadêmicos. As pesquisas servem para melhorar o entendimento, planejamento e execução de ações extensivas engajadas em prol das questões de gêneros na agricultura familiar, sucessão da juventude, desenvolvimento de metodologias e

[1] Doutora em Geografia Agrária pela USP – Universidade de São Paulo. Coordenadora do Laboratório de Geografia Humana. Líder do grupo de pesquisa: EGEA – Estudos de Geografia Agrária. Professora titular do colegiado de Geografia da Unespar – Campus de Campo Mourão.

[2] Graduada em Geografia pela Unespar – Campus de Campo Mourão. Cursando pós-graduação GEOMAE – Geografia, meio ambiente e ensino.

[3] Doutora em Geografia Humana pela UEM – Universidade Estadual de Maringá. Professora titular do colegiado de Geografia da Unespar – Campus de Campo Mourão.

estratégicas para qualificação dos agricultores e acesso a políticas públicas. Além disso, contribui na vivência de acadêmicos, intercâmbio de informações, realização de cursos com agricultores, estimulando a participação das mulheres com ações e reflexões voltadas para o espaço rural. Por fim, destacamos que as atividades resultam numa práxis pedagógica de Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater (BRASIL, 2010) apresentando grande relevância social, articulando teórica e prática em termos global, nacional, regional.

Palavras-chave: Extensão universitária, Ensino, Agricultura.

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa integra um conjunto de ações extensionistas vinculadas ao Laboratório de Geografia Humana (LAGEOH) contemplando atividades de pesquisa, ensino e extensão. De forma objetiva, estabelece a práxis geográfica vinculada a projetos de iniciação científica, projetos de grupos de estudo, mestrado, doutoramento, pós-doutoramento entre outras ações.

No desenvolvimento das atividades, os encaminhamentos seguem as diretrizes e procedimentos metodológicos para o desenvolvimento de uma Pedagogia de Ater, que visa orientar a superação das práticas atuais e fortalecer as atividades extensionistas (BRASIL, 2010).

Dessa maneira, as atividades estão sendo desenvolvidas de forma multidisciplinar, buscando o envolvimento dos acadêmicos dos cursos de licenciatura, em especial do curso de geografia, além de agricultores da região, profissionais da área, professores, psicólogos, sindicalistas, representantes de cooperativas, órgãos públicos e privados. As atividades seguem uma objetividade teórica pautada na perspectiva Crítica, desencadeada a partir do debate reflexivo referente a estruturação e configuração do espaço rural da COMCAM.

Logo, esse encaminhamento viabiliza tanto a discussão teórica, bem como a verificação da vivência e o intercâmbio de informações que propiciaram o aperfeiçoamento do processo produtivo e integrado. Cumpre considerar também que

as ações extensionistas, contam com uma infraestrutura estratégica disponível na universidade para o colegiado de Geografia, como: a visitação na estação ecológica do cerrado e climatológica, museu de geologia, laboratórios de geografia humana, geografia urbana, cartografia, geoprocessamento e pedologia.

Portanto, as atividades extensionistas viabilizam o entendimento e planejamento organizativo de políticas voltadas a agricultura. Assim, se torna possível refletir, selecionar e definir referencias bibliográficas que estão contribuindo na compreensão sobre a produção do modo capitalista em termos global, nacional, regional, a partir da realidade verificada na organização do espaço da região da COMCAM – Comunidade dos municípios da região de Campo Mourão.

2 ATIVIDADES DE EXTENSÃO APLICADAS NA COMPREENSÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO

As transformações mundiais ocorridas na economia tornaram o ritmo da produção agrícola mais acelerado e ao mesmo tempo excludente (MARTINS, 2004, p. 35). É, portanto nesse ritmo que a agricultura brasileira necessita ser pensada pelas distintas ciências. No que se trata da geografia, há uma motivação preocupante para o estudo da organização da pequena unidade familiar, porque essa passa por problemáticas distintas, em especial as questões que envolvem o planejamento produtivo, sucessão familiar e qualidade da produção.

Nesse contexto, a prática de ensino da geografia humana, revela que o espaço rural requer uma análise aprofundada, relacionada às questões sociais, sobretudo, a qualidade de vida dos agricultores, a qualidade da produção e ao aumento da produção alimentar, para atender as necessidades existentes tanto no mercado internacional, como no mercado nacional. Portanto, é imprescindível pensar e realizar uma práxis pedagógica de Ater, vinculando o ensino das disciplinas de geografia humana com atividades de pesquisa e extensão que permita a leitura da realidade de maneira crítica e transformadora, contribuindo na formação da cidadania.

Assim, no desenvolvimento das atividades de extensão, verificamos que a

maior contribuição, se estabeleceu justamente por meio do conhecimento empírico dos agricultores e da valiosa contribuição do intercâmbio com o conhecimento teórico científico tanto dos profissionais voltados a agricultura, como profissionais de licenciaturas que estão envolvidos nas atividades extensionistas.

Dentre as atividades extensionistas desenvolvidas nessa pesquisa, destacamos as aulas integradas entre as disciplinas de geografia humana, que passaram a ser desenvolvidas a cada 3 meses por meio de discussões e debates, juntamente com agricultores e profissionais da área. Para tanto, o objetivo se constitui na promoção de intercâmbios informacionais regulados na objetividade do levantamento preliminar de bibliografias e revisão de literatura, atreladas a análise do espaço rural.

As temáticas foram escolhidas a partir da análise do espaço rural, enfocando aspectos sobre agroecologia, qualidade de vida no campo, sucessão hereditária, agronegócio, fortalecimento da agricultura familiar e camponesa, o cooperativismo rural, questões ligadas a preservação ambiental, de gênero e a formação de redes e territorialidades efetivadas entre o urbano e o rural.

A área em estudo se localiza no sul do Brasil, no estado do Paraná, na chamada Mesorregião Centro Ocidental Paranaense, na qual constam os seguintes munícipios: Altamira do Paraná, Araruna, Barbosa Ferraz, Boa Esperança, Campina da Lagoa, Quarto Centenário, Campo Mourão, Corumbataí do Sul, Engenheiro Beltrão, Farol, Fênix, Goioerê, Iretama, Janiópolis, Juranda, Luiziana, Mamborê, Moreira Sales, Nova Cantu, Peabirú, Quinta do sol, Rancho Alegre do Oeste, Roncador, Terra Boa e Ubiratã (IBGE, 2010).

A maioria dos munícipios da COMCAM, são considerados segundo o IBGE (2000) como munícipios de pequeno porte populacional, sendo que 22 possuem população absoluta de até 20.000 habitantes. Dois municípios tem até 50.000 habitantes (Iretama e Ubiratã) e, o maior em termos populacionais é o munícipio de Campo Mourão que conta com uma população estimada para 2014 de 115,05 habitantes (IBGE, 2010).

Por meio das discussões, averiguamos que o ensino de Geografia, bem como a produção e intervenção no campo em termos de (re) estruturação, planejamento e

gestão desse espaço, necessitam de novos encaminhamentos. Dessa maneira, consideramos que a práxis geográfica contribui para a constituição da agricultura familiar e do ensino baseado nas relações sociais, que viabilize o conhecimento da concreticidade, ou seja, do espaço agrário.

Além das discussões e debates, foram realizadas visitas técnicas e aulas de campo, seguindo as orientações metodológicas para a construção de uma Pedagogia de Ater. O planejamento e execução dessas atividades tiveram encaminhamento de forma coletiva, dialógica e democrática.

Contudo, consideramos que a práxis geográfica vem contribuindo na realização de uma educação emancipadora que possibilita a dialética da ação/reflexão com o desenvolvimento de ações que viabilizam o reconhecimento geográfico do espaço rural.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O desenvolvimento das atividades contribuiu para a aproximação entre ensino, extensão e pesquisa, caracterizado pela integração de ações desenvolvidas na formação técnica e cidadã do estudante, viabilizando a produção e difusão de novos conhecimentos e novas metodologias, de modo a configurar a natureza extensionista.

Além disso, contribui para a construção da interdisciplinaridade, envolvendo professores de outras áreas do conhecimento, profissionais da área e comunidade em geral. Apresenta em seu desenvolvimento, notável impacto na formação do estudante – técnico-científico, pessoal e social, e didático-pedagógico, facilitando a flexibilização e a integralização curricular. As atividades são desenvolvidas priorizando as temáticas em desenvolvimento em projetos de pesquisa dos professores que compõem o LAGEOH, contribuindo na disseminação de publicações na área de pesquisa, ensino e extensão, integrando o ensino de graduação com a concreticidade do espaço geográfico.

Contudo, enfatizamos que fomentar um ensino voltado à transformação da realidade, transforma a educação num instrumento de ruptura com a ideologia

Neoliberalista, fazendo do profissional da educação um militante, sobretudo, em decorrência das necessidades verificadas no espaço agrário.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento das atividades de extensão, abrimos uma ampla gama de possibilidades, sendo que a reflexão teórica conduz a necessidade de revisão não somente dos referenciais teóricos, mas de aspectos referentes a instrumentalização prática, sobretudo a vivência e análise da realidade do espaço, em específico do espaço rural, que detém características exclusivas.

Além disso, levar o conhecimento da universidade ao espaço rural trouxe a discussão de diferentes conflitos, particularidades e necessidades que foram detectadas, refletidas e analisadas num sentido de transformação organizativa. Nessa direção, entendemos de acordo com Paulo Freire (1999) que a educação não se constitui num processo neutro, portanto, é uma prática social, capaz de romper ou reforçar o modelo de reprodução do modo capitalista.

Contudo, consideramos que as atividades de extensão realizadas em propriedades rurais contribuíram para que os agricultores possam implementar novas técnicas, conhecimentos e tecnologias, assim como, na organização, planejamento e estruturação do ensino vinculado a pesquisa e extensão. Enfim, frisamos conforme Oliveira (1999) que o processo de construção de pensamentos científicos deve ser consistente com a realidade, atendendo a necessidade dos sujeitos sociais e da produção, bem como da organização, estruturação e configuração do espaço agrário.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Fundamentos teóricos, orientações e procedimentos metodológicos para a construção de uma pedagogia de ATER.** Brasília: MDA/SAF, 2010.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. A geografia agrária e as transformações territoriais recentes no campo brasileiro. In: CARLOS, Ana F. A. (Org.). **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Contexto, 1999. p. 63-137.

MARTINS, Jose de Souza**. Reforma agrária:** o impossível diálogo. São Paulo: EDUSP, 2004.

CAPACITAÇÃO INTEGRADA EM MATEMÁTICA E INFORMÁTICA BÁSICA, COMO FERRAMENTAS DE CONTRIBUIÇÃO PARA REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE SEGURADOS DO INSS

Área temática: Trabalho.

Coordenador da Ação: Adalberto Dias Souza[1]

Autores: Jéssica Rodrigues dos Santos[2]
Rodrigo Monteiro da Silva[3]

RESUMO: O objetivo principal deste trabalho é apresentar as ideias e concepções que conduziram o projeto e a ação de extensão que foram realizadas no segundo semestre de 2016, ambos concebidos a partir da necessidade emergente de disponibilizar cursos de capacitação gratuita aos segurados reabilitandos do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), da Mesorregião Centro Ocidental do Paraná, ofertado pela Universidade Estadual do Paraná - *Campus* de Campo Mourão, para a reabilitação dos mesmos ao mundo do trabalho. Nesse sentido, pretendeu-se proporcionar, por meio da capacitação profissional com ênfase em conhecimentos de informática básica e matemática básica, contribuições para a reabilitação profissional dos trabalhadores ociosos por falta de habilidades e contribuir com a tarefa do ensino-aprendizagem, auxiliando os participantes dos cursos a desenvolverem na prática, tarefas básicas de informática e matemática voltadas para o mundo do trabalho. Além disso, as capacitações visaram preparar melhor os reabilitandos, auxiliando-os no desenvolvimento do intelecto científico e tecnológico, por meio do trabalho executado com estas pessoas e despertar nos mesmos o interesse do maior aprendizado e busca pelo conhecimento às mesmas. Por meio do desenvolvimento das ações deste projeto de extensão ao público-alvo apresentado, buscou-se preparar melhor os reabilitandos a obter destaque na concorrência para vagas de emprego e melhor desempenho no desenvolvimento do seu trabalho. O levantamento de dados foi embasado em observação livre participante, estudo *in loco,* exploratório, de natureza qualitativa. Pretendeu-se, portanto, mensurar a importância dos cursos, sua aplicabilidade por parte dos alunos no mundo do trabalho e seus resultados, por meio de questionários pré e pós-curso, a fim de demonstrar empiricamente, com dados sólidos e científicos, a contribuição gerada na sociedade. Buscou-se ainda incentivar outras instituições de ensino a promover ações que objetivam a capacitação por meio de cursos profissionalizantes e/ou de qualificação profissional.

Palavras-chave: Reabilitação Profissional, Capacitação, Trabalho, Saúde do Trabalhador.

[1] Prof. Dr. Adalberto Dias Souza, Campo Mourão, Docente da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), ad.unespar@gmail.com

[2] Jéssica Rodrigues dos Santos, Graduanda em Administração, Campo Mourão, Universidade Estadual do Paraná UNESPAR, jessicaadm512@gmail.com

[3] Rodrigo Monteiro da Silva, Bolsista do Programa Bom Negócio Paraná, Bacharel em Ciências Econômicas, Campo Mourão, Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), rodrygomsylva@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O processo de reabilitação profissional tem sua importância na medida em que “é um dos maiores desafios contemporâneos para o campo da saúde pública e da saúde do trabalho (SOARES e WAGNER, 2012, p. 50)”, visto que é um programa que visa promover o retorno do reabilitando à sua vida como profissional.

Durante o processo de reinserção no mundo do trabalho a reabilitação profissional promove o suporte, o acompanhamento e a assistência do reabilitando que, em decorrência de doença ou acidente, fica impossibilitado parcial ou, totalmente, de exercer sua atividade com a mesma eficiência de outrora. Assim, a qualificação não se limita apenas aos necessitados de reabilitação profissional, mas a todos que estão sentindo a pressão e a dificuldade do atual cenário econômico brasileiro, principalmente quando se trata de se conseguir uma boa profissão.

Diante deste cenário, diversas questões são postas ao trabalhador afastado em reabilitação profissional pelo INSS, tais como: o preconceito da sociedade, o mundo do trabalho competitivo e polivalente, a fragilidade das políticas públicas de inclusão social, dentre outros.

Cabe destacar que a reabilitação profissional assiste o reabilitando, buscando promover os direitos relacionados aos aspectos que envolvem a perda do trabalho, bem como, o incentivo, atualização de estudos e participação em cursos de qualificação profissional.

Em síntese essa realidade corrobora com a emergência da atividade proposta nesta ação de extensão, como destaca Takahashi *et al.* (2010, p.7) “a prática da reabilitação profissional é a resposta pública à questão da incapacidade para o trabalho”.

A demanda para a realização dos cursos de capacitação/qualificação através do projeto de reabilitação profissional surgiu da observação de necessidades emergenciais por parte do INSS, constatando que seus segurados apresentam baixo nível de escolaridade e pouco ou nenhum conhecimento em matemática e informática básica.

Nesta perspectiva, estabeleceu-se uma parceria entre a Universidade

Estadual do Paraná (UNESPAR) e o Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), por meio de atividade de extensão, oportunizando o acesso aos cursos básicos de matemática e informática aos seus reabilitandos, e contribuindo para a reinserção dos mesmos no mundo do trabalho.

2 DESENVOLVIMENTO

De forma abrangente os procedimentos metodológicos que foram utilizados para desenvolvimento da ação se deram de modo participante (*in loco*) e natureza exploratória, com análise de dados qualitativa.

Desse modo, a pesquisa participante (PP) tem como propósito, segundo Le Boterf (1984, p. 52), “auxiliar a população envolvida a identificar por si mesma os seus problemas, a realizar a análise crítico destes e a buscar as soluções adequadas”.

A pesquisa participante (PP) deve ser entendida, de acordo a formulação de Brandão e Steck (2006, p. 12), como um “repertório múltiplo e diferenciado de experiências de criação coletiva de conhecimentos destinados a superar a oposição sujeito/objeto no interior de processos que geram saberes e na sequência de ações que aspiram gerar transformações”, possibilitando dessa forma uma avaliação interna do estudo que está sendo desenvolvido.

Assim, foi disponibilizado aos segurados do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), um curso básico de informática e outro de matemática, nas dependências da Universidade Estadual do Paraná em Campo Mourão, utilizando material didático que foi idealizado pelos professores proponentes do curso e concedido de forma gratuita aos participantes, bem como, o uso de computadores *in loco*.

Os cursos realizados foram pilotos e atenderam 25 segurados reabilitandos, sendo estes residentes em municípios diversos que integram a Mesorregião Centro Ocidental do Paraná: Campo Mourão, Engenheiro Beltrão, Farol e Luiziana (COMCAM, 2012).

A equipe que desenvolveu estas atividades de forma voluntária foi

formada por dois coordenadores, três professores da IES que ministraram as aulas aos alunos, e quatro acadêmicos da UNESPAR que, além de auxiliar na aplicação dos conteúdos em sala, também colaboraram com diversas atividades, dentre elas, a formatação dos cursos, como aplicação de questionários, avaliação de satisfação e desenvolvimento de um banco de dados contendo todas as informações necessárias dos reabilitando participantes e controles de freqüência, dentre outras.

As aulas foram ministradas duas vezes por semana, oito aulas semanais, em dois dias alternados, sendo que, quatro aulas semanais foram do curso de informática básica e quatro aulas do curso de matemática básica, que aconteceram concomitantemente, totalizando cento e vinte horas finais de curso, dispostas em quatro meses.

Desse modo, delinearam-se as disciplinas macros que foram aplicadas aos alunos, com o objetivo de repassar conhecimentos básicos e aplicáveis ao mundo do trabalho, capacitando-os com a teoria, com vistas à aplicabilidade prática dos conteúdos aprendidos, sendo: Hardware, Sistema Operacional do Windows, Microsoft Office, Internet, e-mail, ADP e recadastramento manual, pertencentes ao módulo de informática básica e, matérias tais como: revolução dos números, adição, subtração, divisão, multiplicação, razão, proporção e porcentagem, do módulo de matemática básica.

Pretendeu-se, contudo, após a experiência primária dos referidos cursos, incluir mais disciplinas aos mesmos, adequando-os cada vez mais às necessidades encontradas no mundo do trabalho, como vendas, logística básica, atendimento ao público, dentre outros.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Podemos constatar a complexidade deste estudo à partir do fato que os segurados do INSS se vêem diante de uma difícil realidade no processo de reinserção no mundo trabalho. Essa realidade complexa se configura, na grande maioria das vezes, pela falta de preparo e falta de capacitação profissional para os postos de serviço que o ambiente de trabalho, altamente exigente, oferece atualmente. Aliado a isso, se verifica uma tendência dos segurados em desmotivar-

se profissionalmente, visto que estão despreparados para enfrentar a concorrência acirrada no mundo de trabalho.

Com o objetivo de propiciar uma nova realidade para os segurados através do processo de reabilitação profissional, o Projeto de Reabilitação Profissional (PRP) foi idealizado e organizado com a finalidade de contribuir na resolução das dificuldades ocasionadas por fatores, tais como, falta de qualificação profissional dos reabilitandos e sua reinserção nos postos de trabalho.

Constatamos à medida que os cursos foram realizados que os mesmos poderão contribuir para que os participantes se reinsiram no mundo do trabalho, possibilitando assim que os mesmos voltem a ter seus sonhos profissionais e pessoais. Acreditamos que isto se deve ao fato que os mesmos ampliaram seus conhecimentos em matemática e informática, fortalecendo assim a base do saber dos mesmos, o que lhes proporcionará melhores condições para participar de processos seletivos, visando suprir diferentes vagas de trabalho ofertadas pelas empresas desta mesorregião.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que este projeto adquiriu relevância acadêmica por proporcionar aos docentes e acadêmicos envolvidos, novos aportes teóricos acerca do tema “Reabilitação Profissional”, aliados a estudos nas áreas da matemática e informática disponibilizadas, pela Universidade aos reabilitandos, buscando viabilizar assim, ações inerentes ao conceito de cidadania.

A relevância social das ações propostas encontra fundamento no fato de que a UNESPAR busca, por meio dos cursos dentre outras formas, proporcionar contribuição real para os segurados do INSS, em processo de reabilitação profissional, os quais apresentam riscos de semi ou total exclusão social.

Busca-se ainda proporcionar por meio de qualificação profissional, a reinserção dos segurados ao mundo do trabalho, e ainda, promover o processo de inclusão social através do incentivo ao retorno e permanência nos estudos, com foco inicial nas disciplinas de matemática e informática básica, bem como, a

disseminação da ação na sociedade.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a Deus pela vida e a saúde, o que nos proporcionou forças para que, mesmo nos momentos mais difíceis, continuássemos perseverando.

Agradecemos ao INSS, à Divisão de Extensão e Cultura (DEXC) da UNESPAR campus Campo Mourão, bem como, ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), representados respectivamente pelos professores Maria D. B. Alves, João Marcos Borges Avelar e Adalberto Dias Souza, que estão empenhados nessa empreitada. Por fim, agradecemos a Universidade Estadual do Paraná - *Campus* de Campo Mourão que não mede esforços para atender os ideais e objetivos das pesquisas, subsidiando nossas necessidades e apoiando nosso trabalho sempre.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R.; STECK, D. Participar-pesquisar. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1999.

COMCAM. Dispon 1972.m: http://www.comcam.com.br/site/. Acesso em out/2012.
LE BOTERF, G. Pesquisa participante: propostas e reflexões metodológicas. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SOARES L. V.; WAGNER L. C. Reabilitação profissional: vivências de funcionários com limitações físicas e psicossociais em um hospital universitário. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho. 49-55, 2012.

TAKAHASHI M.; KATO M.; LEITE R. A. O. Incapacidade, reabilitação profissional e Saúde do Trabalhador: velhas questões, novas abordagens. Rev. bras. Saúde ocup., São Paulo, 35 (121): 07-09, 2010.

DOM CAIXOTE: BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS LIVRES NO CAMPUS CEDETEG DA UNICENTRO

Área temática: Cultura

Ana Lucia Suriani Affonso[1]

Suéllen de Fátima Egiert[2]

Nilo de Oliveira[3]

Veronica Dziurza[4]

Helcya Mime Ishiy Hülse[5]

Ana Paula Santana Pedroso[6]

RESUMO

A leitura é uma prática cultural, que permite ao leitor um crescimento intelectual, entretenimento, uma maneira de participar ativamente da sociedade e de descobrir novos mundos e sentidos. O Projeto Dom Caixote é constituído por bibliotecas comunitárias livres alocadas em diferentes locais do *Campus* Cedeteg da Universidade Estadual do Centro-Oeste, objetivando incentivar o hábito da leitura dos membros da comunidade acadêmica (professores, acadêmicos e agentes universitários) e dos visitantes (pacientes das clínicas escolas e participantes de eventos). Os livros e revistas do Projeto são advindos de doações dos membros da própria comunidade universitária e/ou visitantes, pois busca-se a intensificação da cultura comunitária, o compartilhamento de leituras e a circulação dos materiais bibliográficos entre os leitores. Durante a realização desse Projeto foram promovidos eventos culturais sobre a leitura, como o lançamento do projeto, contação de histórias e um varal literário.

Palavras-chave: Cultura; leitura; biblioteca comunitária.

[1]Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Carlos. Professora do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO.

[2] Mestre em Letras pela UNICENTRO. Agente universitária da UNICENTRO, *Campus* Cedeteg.

[3]Agente universitário do *Campus* Cedeteg da UNICENTRO.

[4]Agente universitária do *Campus* Cedeteg da UNICENTRO.

[5]Doutora em Anestesiologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Professora do Departamento de Medicina Veterinária da UNICENTRO.

[6] Acadêmica do Curso de Arte Educação da UNICENTRO. Assessora de Eventos do *Campus* Cedeteg da UNICENTRO.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Jouve (2002) a leitura é uma experiência porque, de uma forma ou de outra, o texto age sobre o leitor. Assim, algumas leituras exercem influências concretas e outras servem para o prazer do leitor. Existem sempre, portanto, variadas dimensões na leitura.

O Projeto Dom Caixote vislumbra a leitura como uma prática cultural essencial e que deve, portanto, ser incentivada no ambiente acadêmico.

O projeto visa incentivar a leitura pública, comunitária, que é diferente da leitura do estudioso, comumente realizada no interior de bibliotecas institucionalmente organizadas. As bibliotecas livres do Projeto estão mais ligadas à "intensidade da cultura comunitária", pois "a leitura pública supõe que a biblioteca saia de seus muros, vá ao encontro dos leitores, com ônibus-bibliotecas, as bibliotecas circulantes instaladas nos bairros, as bibliotecas nas empresas" (CHARTIER, 1998, p. 122-123).

O Projeto Dom Caixote é constituído por bibliotecas comunitárias livres, organizadas em caixotes de madeira reciclados (Figura 1), e alocadas em diferentes locais do *Campus* Cedeteg da Universidade Estadual do Centro-Oeste, objetivando incentivar o hábito da leitura dos membros da comunidade acadêmica (professores, acadêmicos e agentes universitários) e dos visitantes (pacientes das clínicas escolas e participantes de eventos).



Figura 1. Caixote do Projeto Dom Caixote no *Campus* Cedeteg.

Os livros e revistas do Projeto Dom Caixote são advindos de doações dos membros da própria comunidade universitária e/ou visitantes, pois busca-se a intensificação da cultura comunitária, o compartilhamento de leituras e a circulação dos materiais bibliográficos.

2. DESENVOLVIMENTO

O projeto foi lançado no *Campus* Cedeteg durante as comemorações do Aniversário de 21 anos da UNICENTRO, em julho de 2016, e foi intitulado como Dom Caixote para fazer referência à obra literária *Dom Quixote de la Mancha*, de Miguel de Cervantes, clássico da literatura universal, amplamente lido e estudado no mundo e considerado por muitos como uma grande obra de ficção. Além disso, o nome do Projeto faz referência ao local onde o material bibliográfico é deixado: caixotes de madeira reciclados.

No evento de lançamento do projeto foi organizada uma instalação com os caixotes e material bibliográfico do projeto e ocorreu uma contação de história (Figura 2).



Figura 2. Lançamento do Projeto Dom Caixote no *Campus* Cedeteg.

Podemos dizer que o lançamento despertou o interesse da comunidade acadêmica do *Campus* Cedeteg pois foi expressivo o aumento de doações de livros após o evento. Recebemos 382 doações de livros de literatura variada nesta fase inicial do projeto, além de revistas.

Como espaço divulgação do projeto e canal de comunicação, criamos uma página do Facebook, que atualmente conta com 99 amigos.

Foram instalados caixotes com livros e revistas nos seguintes locais do *Campus* Cedeteg: Hall do Bloco da Administração Central; Centro de Convivência; Clínica Escola de Nutrição; Serviço de Reabilitação Física (Órtese e Prótese); Clínica Escola de Fisioterapia; Clínica Escola Veterinária.

A equipe do projeto visita os locais onde estão alocados os caixotes periodicamente, observando as mudanças no quantitativo dos livros e revistas e repondo os materiais, quando necessário.

Em março de 2017 a equipe do projeto promoveu um Varal Literário durante a recepção aos calouros e distribuiu marcas páginas do Projeto Dom Caixote no *Campus* Cedeteg para a divulgação do mesmo aos novos acadêmicos.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Observamos, nesse primeiro ano do projeto, que em alguns dos lugares do *Campus* Cedeteg a circulação dos livros e revistas foi bem-sucedida, como no Hall do Bloco da Administração Central e na Clínica Escola de Fisioterapia. Contudo, muitos livros não retornaram para os caixotes e isso nos chamou a atenção em relação ao motivo dessa não devolução.

Segundo a 4ª Edição da Revista Retratos da Leitura no Brasil (FAILLA, 2016), o índice de leitura no Brasil indica que o brasileiro lê apenas 4,96 livros por ano, sendo que, desses, 0,94 são indicados pela escola e 2,88 são lidos por vontade própria, porém, parte dessas leituras fica incompleta, ou seja, foram lidas apenas partes/capítulos dos livros. Para a pesquisa referida, é leitor quem leu, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses e a Bíblia é o livro mais lido, em qualquer nível de escolaridade.

Quanto à aquisição de livros, a pesquisa mostrou que 74% da população não comprou nenhum livro nos últimos três meses, bem como 30% dos entrevistados nunca comprou um livro.

Esses dados apontam que, de fato, os leitores brasileiros demoram para ler os livros, o que pode ser um dos motivos para os materiais bibliográficos do Projeto Dom Caixote não estarem circulando entre os usuáriois, pois muitos dos livros ainda não foram devolvidos nos caixotes para que outros leitores possam lê-los.

Contudo, ainda segundo 4ª Edição da Revista Retratos da Leitura no Brasil (FAILLA, 2016), quando questionados sobre o incentivo à leitura, 67% dos entrevistados afirmaram que não houve uma pessoa que incentivasse a leitura em suas vidas, mas, dos 33% que tiveram alguma influência, a mãe ou representante do sexo feminino foi a principal responsável (11%), seguida pelo professor (7%).

A pesquisa também apontou que a principal forma de acesso ao livro é a compra em livraria física ou internet (43%), seguidos de: presenteados (23%), emprestados de amigos e familiares (21%), emprestados de bibliotecas de escolas (18%), distribuídos pelo governo ou pelas escolas (9%), baixados da internet (9%), emprestados por bibliotecas públicas ou comunitárias (7%), emprestados em outros locais (5%), fotocopiados, xerocados ou digitalizados (5%), não sabe/não respondeu (7%).

Podemos dizer, portanto, que os dados apresentados na Revista Retratos da Leitura no Brasil reforçam a necessidade e importância de projetos de incentivo à leitura nos diversos espaços sociais, como o Dom Caixote, apesar de os leitores não estarem devolvendo os livros aos caixotes tão rapidamente como o esperado.

Além disso, a dificuldade para comprar livros apontada pela pesquisa também vem de encontro aos propósitos do projeto, que visa disponibilizar material para leitura sem custo para os leitores.

Seguem alguns comentários, sugestões e reclamações recebidas dos usuários do projeto via caderno de comentários disponível em cada caixote: solicitações de livros mais atuais; solicitações e sugestões de livros específicos, com a indicação do título; comentários elogiando o projeto, tais como: “Boa iniciativa!”; “Bem legal!”; “Ótima estratégia, um grande incentivo à leitura”, etc; sugestões de diferentes gêneros literários: “Falta Filosofia, Sociologia e História (...)“, “Falta livros

infantojuvenis e também variedade de gêneros textuais".

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que o Projeto Dom Caixote é apenas uma gota no oceano dos avanços necessários em nosso país para a criação de uma sociedade efetivamente leitora, mas acreditamos que de alguma forma as ações do projeto têm promovido a disseminação e o fortalecimento da leitura na comunidade acadêmica e visitantes do *Campus* Cedeteg da UNICENTRO.

Além disso, sabemos que as políticas públicas de incentivo à leitura são escassas no Brasil e, por isso, é de suma importância o desenvolvimento de projetos em prol da prática da leitura e que proporcionem o acesso a livros para pessoas de diversas idades e níveis de alfabetização, mesmo que movimentando pequenas comunidades de leitores.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio da Reitoria, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, Diretoria de Cultura e Direção-Geral do *Campus* Cedeteg da UNICENTRO nas ações do Projeto Dom Caixote.

REFERÊNCIAS

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador – conversações com Jean Lebrun**. Tradução: Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Editora UNESP, 1998.

FAILLA, Z. **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

JOUVE, V. **A Leitura**. Tradução: Brigitte Hervor. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

INTERNACIONALIZAÇÃO PROMUL: BRAFRAGRI, MODALIDADE INTERNACIONAL EM LÍNGUA FRANCESA

Área temática: Cultura

Coordenador da Ação: Paula Chuproski Saldan[1]

Autor: Felipe Soares[2]

RESUMO: O curso de língua francesa que se propõe é destinado tanto ao público universitário quanto à sociedade a qual é atendida pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, em regime de extensão acadêmica e é administrado pelo Programa Multicultural de Línguas – PROMUL. Sua proposta curricular nivela-se aos padrões do CEFR (Quadro Comum Europeu de Ensino), a fim de que os seus estudantes, principalmente os acadêmicos da instituição matriculados no curso, sejam habilitados às normas estabelecidas para exames de suficiência e proficiência em língua francesa de universidades francófonas, por sua vez, filiadas à UNICENTRO por meio de seus programas de internacionalização em vigor, como o BRAFRAGRI e demais programas afiançados pelo ERI (Escritório de Relações Internacionais da UNICENTRO). Respaldando o ritmo de trabalho universitário, desse modo, as passagens dos módulos do curso de língua Francesa são feitas sem rupturas de conteúdo. Seu estudante retoma, a cada nível seguinte, um método de trabalho ao qual está familiarizado, sendo exposto progressivamente, portanto, a adequadas sequências de conteúdos a fim de que ao final do curso este venha a ter sua aquisição linguística completa e satisfatória diante dos objetivos propostos e promovidos pelo curso. Diante das políticas de internacionalização da UNICENTRO, o programa BRAFRAGRI prossegue com sua terceira turma consecutiva, tendo, até o ano letivo de 2017, formado em nível Francês B2 dezesseis alunos do curso de Agronomia, tem-se viabilizado, assim, a mobilidade estudantil para três universidades francesas e o programa segue, em seu quarto ano, para a modalidade

[1] Professora Doutora do Departamento de Nutrição e Diretora de Extensão da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). pchuproski@unicentro.br

[2] Mestrando em Letras, PPGL/UNICENTRO – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava – PR – Brasil. 85070-050. Professor Colaborador do Programa Multicultural de Línguas (PROMUL) da UNICENTRO. felipesoeirofelipe@gmail.com

de disciplina permanente entre a UNICENTRO e essas instituições francesas.

Palavras-chave: Ensino, Internacionalização, Língua francesa, Mobilidade Estudantil.

1 INTRODUÇÃO

Um dos idiomas ofertados pelo PROMUL, Programa Multicultural de Línguas da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), o curso de Língua Francesa, ofertado, desde 2010, e, a partir de 2017 em seis módulos, destina-se aos acadêmicos da universidade e à sociedade que é atendida pela instituição (púbico escolar, comercial, entre outros). O curso tem como objetivo responder às necessidades e demandas relacionadas ao âmbito acadêmico de ordem francófona. Essas, por sua vez, são estabelecidas tanto em nível de intercâmbio universitário (atualmente em vigor na instituição) como para fins de contato e disseminação da língua e linguagem francesas. Dessa maneira, no decorrer dos seis módulos, se integram as aquisições comunicativas apoiadas numa progressão gramatical rigorosa e sólida, embasada em conhecimentos linguísticos e práticas concretas pautadas em avanços didáticos cujas abordagens envolvem o trabalho com o trato cognitivo, estabelecendo, portanto, as aproximações interativas associadas a técnicas de preparação para a autonomia da aprendizagem de uma língua estrangeira, principalmente no que diz respeito aos exames de suficiência e proficiência linguísticas.

2 DESENVOLVIMENTO

Em sua fundamentação, para tanto, o curso tem sua grade curricular amparada aos conteúdos embasados pelos padrões estabelecidos pelo CEFR (Quadro Comum Europeu de Referências). Assim, cada um dos cinco módulos propostos correspondem aos níveis estipulados pelas categorias A1, A2, B1, B2 e C1 regulamentadas pelo CEFR quanto à base de aprendizagem da língua Francesa.

Sobre o desenvolvimento sequencial dos módulos, os módulos iniciais (A1 e A2) se endereçam aos jovens e adultos (acadêmicos ou não), e correspondem, cada um, sessenta horas aula de ensino de Língua Francesa cuja abordagem se direciona à morfologia e sintaxe básicas do idioma. Paralelo a esse trabalho, por sua vez, é feita, progressivamente, a passagem para os gêneros textuais (literários, jornalísticos, publicitários, etc.), nesse passo, concentrando o foco da aprendizagem tanto de seu campo estrutural para o seu campo semântico, dessa maneira ampliando os horizontes lexicais empreendidos. Já os módulos B1 e B2, que, nesse ritmo referem-se à 240 horas de ensino de Língua Francesa em sua totalidade, dizem respeito a consolidação dos conhecimentos de base gramatical e semânticos assimilados nos módulos precedentes. Nessa medida, em seu aprimoramento, a aquisição linguística nessa altura do curso articula-se ao redor dos discursos informativo, argumentativo, explicativo e narrativo. Com isso, prioriza-se por uma aprendizagem dinâmica e interativa apoiada numa progressão gramatical e lexical rigorosa e sólida, pensada – e praticada – em termos de eficácia visando as quatro habilidades de competência que envolvem a comunicação (oral, escrita, auditiva e interpretativa). Por fim, o módulo C1 (300 horas) engloba uma organização pontual de tais aquisições linguísticas em função das sequências anteriores, disposta por meio de uma variedade de documentos e de atividades propostas, com ênfase na produção textual (oral e escrita). Nesse nível, destaca-se o trabalho com o reemprego dos conteúdos lexicais e gramaticais vistos de modo a permitir que o aluno promova uma abertura oral, e autonomia, à compreensão plena e à fluência idiomática diante das possibilidades linguísticas até então constituídas. Consolida-se, desse modo, a proposta de uma perspectiva de progressão gramatical que pauta suas bases teóricas no Sócio Interacionismo Discursivo (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) e na Análise do Discurso de linha francesa (FOUCAULT, 2009). Assim, espera-se, por meio do aporte teórico/metodológico acenados, a organização de uma vigilância particular sobre o funcionamento das quatro habilidades linguísticas (escrita, fala, audição e compreensão) e nos quatro tipos de discurso (informativo, argumentativo, explicativo e narrativo). Isso, por meio da sequência dos módulos e da administração nas aulas, variando as temáticas abordadas, os

documentos estudados, as abordagens socioculturais envolvidas, permitindo, dessa maneira, explorar linguisticamente uma infinidade de situações sociais, profissionais e psicológicas.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Diante da metodologia abordada nesse curso, observa-se que a aprendizagem da língua Francesa se dá através das aquisições básicas da análise do discurso quanto sua organização sobre o conjunto dos quatro níveis de discurso (informativo, argumentativo, explicativo, narrativo), por sua vez, arrolados às quatro capacidades linguísticas (escrita, fala, audição e compreensão). Assim, como resultado, no programa, as sequências de conteúdo linguístico, sistêmico, funcional e cultural correspondentes dos cinco módulos são determinadas conforme o ferramental teórico/bibliográfico em que este se ampara, efetivamente. Logo, a avaliação que se faz do curso de Língua Francesa sobre tais conteúdos é positiva, haja vista os resultados observáveis a partir dos exames recorrentes de internacionalização, nos quais os estudantes têm obtido aprovações em avaliações correntes de proficiência linguística (a nível de mestrado e doutorado), bem como em processos seletivos de modalidades de graduação-sanduíche (universidades Sara Lyon, LIASA e Clermont). O sucesso do programa, em seu turno, parte de sua prática teórico/metodológica que se articula em documentos da civilização francesa (conversações práticas em texto e vídeo), em aparatos gramaticais e lexicais (avaliações escritas, ditados, exames orais), desse modo, promovendo e fornecendo aos estudantes inscritos a possibilidade de constituir a base de uma aprendizagem sólida, durável e eficaz por meio do exercício periódico desses.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerarmos o universo linguístico francófono, o curso de Língua Francesa promovido pelo PROMUL, programa de internacionalização afiançado pelo ERI, Escritório de Relações Internacionais da UNICENTRO, e, em vigor na

UNICENTRO via BRAFRAGRI, desse modo segue consolidado e habilitado às normas estabelecidas para exames de suficiência e proficiência em língua francesa, no que diz respeito aos padrões do CEFR (Quadro Comum Europeu de Ensino). Assim sendo, respaldando o ritmo de trabalho universitário, as passagens dos módulos desse curso são feitas sem rupturas de conteúdo, de modo a expor o estudante, progressivamente, a adequadas sequências de conteúdos a fim de que ao final do curso este venha a ter sua aquisição linguística completa e satisfatória diante dos objetivos propostos e promovidos pelo curso. Com efeito, diante das políticas de internacionalização da UNICENTRO, o programa BRAFRAGRI prossegue com sua terceira turma consecutiva, tendo, até o ano letivo de 2017, formado em nível Francês B2 dezesseis alunos do curso de Agronomia, tem-se viabilizado, assim, a mobilidade estudantil para três universidades francesas e o programa segue, em seu quarto ano, para a modalidade de disciplina permanente entre a UNICENTRO e tais instituições francesas.

REFERÊNCIAS

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. In: 4. *Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento* – Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 18 ed. São Paulo: Loyola, 2009.

MARTINEZ, Ron. **Como escrever tudo em Francês.** – Rio de Janeiro : Elsevier, 2003.

MARTINEZ, Ron; SFREDDO, Janice. **Como dizer tudo em Francês.** – Rio de Janeiro : Elsevier, 2007.

POUGATCH-KANEMAN, Massia; TREVISI, Sandra; BEACCO DI GIURA, Marcella; JENNEPIN, Dominique. **Café Crème 1Méthode de français.** HARCHETTE français langue étrangère, 1997.

POUGATCH-KANEMAN, Massia; TREVISI, Sandra; BEACCO DI GIURA, Marcella; JENNEPIN, Dominique. **Café Crème 2Méthode de français.** HARCHETTE français langue étrangère, 1997.

A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: SERVIÇO SOCIAL E CONTROLE SOCIAL DEMOCRÁTICO

Área temática: Direitos Humanos e Justiça

Coordenador da Ação: Andressa Kolody[1], Dan Júnior Alves[2]
Autor: Camila Elisabeth Baur[3], Ivana Camilio Teixeira[4]

RESUMO: Este resumo tem por objetivo apresentar os resultados da experiência extensionista do Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual do Centro-Oeste sobre a temática do controle social democrático. As atividades foram desenvolvidas em dois projetos: Controle social: estudos e vivências no município de Guarapuava e Democracia e Controle Social: perspectivas e vivências no município de Guarapuava-PR e foram estruturadas em doze ações, durante um período de 38 meses, tendo estas alcançados um público de 486 pessoas de diferentes segmentos da comunidade. As propostas tiveram como enfoque o estímulo à participação da sociedade nas decisões da gestão pública e para alcançar os objetivos os procedimentos operacionais foram: divisão em subgrupos de trabalho; encontros semanais, realização de estudos e socialização de vivências; supervisão direta; planejamento, execução e avaliação de projetos de intervenção; produção de sínteses sobre o conhecimento construído. Além da forte inserção comunitária, as experiências tiveram impacto para a formação de 27 acadêmicos, afirmando a importância da extensão como estratégia potencial na construção de processos educativos totalizantes no âmbito do Serviço Social.

Palavras-chave: Controle Social, Extensão Universitária, Serviço Social

1 INTRODUÇÃO

A relação entre os conteúdos apreendidos no meio acadêmico só se materializa em contato com a realidade através da prática, pois “[…] a teoria almeja o conhecimento da constituição do concreto, entretanto, esse concreto tem sua gênese na prática, é nela que se expressão as determinações do objeto” Por isso, embora apresentem dimensões diferenciadas elas “[…] estabelecem uma relação de unidade” (SANTOS, 2010, p. 27).

Através da extensão, o acadêmico tem a possibilidade de relacionar a

[1] Mestre. Docente do Departamento de Serviço Social, DESES/G, da Universidade Estadual do Centro-Oeste. E-mail: andressakolody@yahoo.com.br.
[2] Mestre. Membro externo. E-mail: danjunioralves@hotmail.com.
[3] Acadêmica do Curso de Serviço Social, DESES/G, da Universidade Estadual do Centro-Oeste.
[4] Acadêmica do Curso de Serviço Social, DESES/G, da Universidade Estadual do Centro-Oeste.

teoria e prática, uma vez que, ao reconhecer as demandas, o estudante tem na teoria os elementos que lhe possibilitam apreender o objeto de ação, o movimento e a direção deste objeto, as contradições em presença e as possibilidades de intervenção.

O reconhecimento da realidade é fundamental para o profissional do serviço social; pois ele deve ter "[…] o conhecimento mais aproximado possível da realidade social na qual atua, de maneira contínua, provisória, histórica, de modo que deve desenvolver sua dimensão teórico-metodológica" (GUERRA, 2009, p. 86).

O maior desafio apresentado ao assistente social é o de atuar sobre a realidade, pois é na realidade que devemos identificar e nos apropriar "[…] criticamente de suas demandas, reconfigurando-as e enfrentando-as de maneira eficaz e eficiente, do ponto de vista dos compromissos assumidos pela categoria com a sociedade brasileira, expressos no nosso projeto profissional".

A extensão viabiliza ao acadêmico a possibilidade de compreensão e exercício deste compromisso. Se constituindo uma possibilidade concreta de apreensão e materialização dos princípios do projeto ético-político do serviço social através do exercício de reflexão-ação-reflexão.

A aproximação dos acadêmicos com a sociedade proporciona a construção de uma intervenção refletida, com uma finalidade a ser atingida, que vai além da mera execução de ações, pois busca consolidar ações críticas e conscientes.

2 DESENVOLVIMENTO

Os procedimentos operacionais através dos quais a equipe desenvolveu seus trabalhos foram: divisão em subgrupos de trabalho; encontros semanais, estudos e socialização de vivências; supervisão direta dos professores coordenadores; planejamento, execução e avaliação de projetos de intervenção; produção de sínteses sobre o conhecimento construído.

A divisão da equipe do projeto em subgrupos de trabalho teve como ponto de partida o reconhecimento da realidade, das características e potencialidades das

práticas de controle social a partir da atuação extensionista. Conforme demonstra o Quadro 1, uma vez manifestadas as afinidades dos acadêmicos, cada grupo delimitou seus objetivos e atividades.

Quadro 1 - Frentes de Trabalho

FRENTE DE TRABALHO	OBJETIVOS
Monitoramento da Lei de Acesso à Informação e	Avaliar e monitor as ações voltadas ao cumprimento da Lei Federal nº. 12.527/2011.
Controle Social na Unicentro	Fortalecer as ações de Controle Social na Unicentro.
Educação Fiscal	Promover o debate acerca do controle social, com ênfase na participação na vida comunitária.
Mapeamento das OSCs	Mapear as Organizações da sociedade civil de Guarapuava-PR.
Observatório Social	Fortalecer as práticas de controle social do Observatório Social de Guarapuava

Fonte: Relatório de Atividades.

Os encontros de estudos e socialização de vivências foram realizados mensalmente, e se constituíram espaços para debates sobre as categorias: extensão, estado, sociedade civil, democracia, participação e controle social. O requisito para a atividade foi o estudo das referências indicadas e a apresentação de uma síntese sobre as atividades desenvolvidas pelos subgrupos. Esse movimento favorece a produção de sínteses e a análise do objeto de intervenção numa perspectiva de totalidade.

Pressupondo que a supervisão auxilia no desenvolvimento do projeto político-profissional do acadêmico, estabeleceu-se uma dinâmica de acompanhamento sistemático pelos coordenadores. Está prática contribuiu para o desenvolvimento do senso crítico, do pensar autônomo, e, consequentemente, investigar, planejar e executar propostas qualitativas com vistas a composição de respostas sociais às demandas que estão postas para a profissão.

O desenvolvimento de planos de ação e projetos se configurou como um desdobramento da divisão da equipe de trabalho. Destaca-se como resultado deste processo, o aprendizado dos extensionistas sobre o reconhecimento da realidade que circunda o objeto de intervenção, a delimitação dos objetivos e de ações, bem como o aprendizado sobre a proposição de metodologias compatíveis com as

características de cada público-alvo.

Pode-se dizer que os estudos, as reflexões e os desenvolvimento de práticas de controle social, associados a supervisões diretas, potencializam a construção de significados, a interlocução com as perspectivas teóricas, ético-política, e favorecem o aprimoramento de habilidades técnico-operativas e a produção de saberes.

A divulgação cientifico-acadêmica foi realizada através da submissão de trabalhos em eventos científicos. Entende-se que este movimento amplia as habilidades e competências dos acadêmicos, sobretudo, no que diz respeito a relação entre teoria e prática, bem como contribui para a vocalização de uma cultura política democrática.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Produto da mobilização da sociedade civil durante o processo de redemocratização, os mecanismos de controle social democrático foram implementados a partir da década de 1990 e buscam corrigir históricas injustiças sociais acumuladas pelo Estado centralizador e autoritário brasileiro.

É nesta seara que se contextualiza a experiência relatada, uma vez que, o controle social não se limita à instituição legal dos mecanismos. Desta forma, durante os 38 meses procurou-se ampliar o debate sobre as concepções de participação e de controle social de modo a qualificar o exercício do controle social e enfrentar as contradições no cenário das relações de força.

Conforme demonstra o Quadro 2, o fortalecimento e qualificação dos processos de controle social democrático em Guarapuava foi estruturado a partir de 12 projetos:

Quadro 2 – Ações desenvolvidas e Resultados Obtidos

INTERVENÇÃO REALIZADA	PÚBLICO ALVO	RESULTADOS OBTIDOS
Reflexões sobre a Educação Fiscal	Acadêmicos do Serviço Social	- Reconhecimento das possibilidades de atuação do Serviço Social no âmbito dos Observatórios.

		- Aprofundamento do estudo da temática.
Dia Mundial de Combate à Corrupção	Transeuntes na Rua XV de novembro	- Publicização da temática e das instâncias de controle social.
Diálogos sobre o Controle Social	Discentes do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde	- Fortalecimento da participação social.
Diagnóstico sobre o cumprimento da Lei de Acesso a Informação.	Munícipes da Região de abrangência	- Produção do Relatório LAI SOCIAL. *Disponível em: http://www1.tce.pr.gov.br/multimidia/2015/1/pdf/00272743.pdf
Controle Social: desafios e perspectivas	Comunidade Acadêmica e comunidade externa	- Sensibilização dos participantes sobre a importância da participação e do controle social; - Socialização das práticas de controle social desenvolvidas no âmbito do município.
Se liga a decisão é sua	Estudantes da 1ª série do Colégio Est. Prof. Leni Marlene Jacob.	- Estímulo a participação no espaço escolar; - Ampliação do conhecimento sobre direitos; - Fortalecimento do Grêmio Estudantil do Colégio.
Participar para mudar		
Vem participar, vamos democratizar.		
Ouvidoria estadual e municipal de saúde.	Usuários do SUS	- Desconstrução de mitos sobre a Ouvidoria; - Orientação da utilização do mecanismo e sua importância para a efetivação do direito à saúde. - Estimulo da participação do usuário no controle social;
Ouvidoria Hospitalar		
Fortalecimento dos Centros Acadêmicos (CAS) e do Diretório Central dos Estudantes (DCE).	Membros dos CAs e do DCE da Unicentro.	- Ampliação de conhecimentos e experiências dos estudantes; - Contribuição para a publicização dos processos de tomada de decisão na Unicentro; - Fortalecimento dos CAs.
Encontro das organizações da sociedade civil	OSCs de Guarapuava	- Elaboração do mapeamento das organizações da sociedade civil de Guarapuava; - Promoção de espaço de diálogo e reflexão crítica acerca da atuação da sociedade civil;

Fonte: Relatório de Atividades.

As ações alcançaram 486 pessoas de diferentes segmentos. Tendo sido

produzidos 18 trabalhos científicos (resumos e artigos) e possibilitando o aprofundamento do debate sobre o tema no âmbito do curso de Serviço Social com a produção de 8 Trabalhos de Conclusão de Curso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, pode-se afirmar que o desenvolvimento desses projetos contribuiram para vivenciar, problematizar, produzir conhecimento sobre o controle social e estabelecer diálogos com as diferentes concepções e práticas de controle social no município de Guarapuava, atendendo assim ao objetivo geral da proposta extensionista e as diretrizes da extensão.

Entendendo a dinamicidade do exercício profissional do assistente social, as atividades extensionistas proporcionaram aos acadêmicos o exercício da autonomia, pois viabilizam a estes a leitura da realidade e o planejamento das ações, podendo se perceber como profissionais.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a Pró Reitoria de Extensão da Unicentro ao contemplar com quatro bolsistas de extensão no edital de seleção.

REFERÊNCIAS

GUERRA, Y. O conhecimento crítico na reconstrução das demandas profissionais contemporâneas. In: BAPTISTA, M. V.; BATTINI, O. (Orgs.). **A prática profissional do Assistente Social**: teoria, ação, construção do conhecimento. Volume I. São Paulo: Veras Editora, 2009, p. 79-106.

SANTOS, C. M. dos. **Na prática a teoria é outra?** Mitos e dilemas nas relações entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2010.

CIRCO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PROMOÇÃO DA CULTURA E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Área temática: Educação, Cultura.

Coordenador da Ação: Gláucia Andreza Kronbauer[1]

Autores: Paula Izabella Chagas, Eduardo Ribeiro, Alana Alessi, Wendy Nayara da Silva Boeira[2].

RESUMO: Este trabalho tem o objetivo de relatar e discutir as experiências do projeto de extensão “Circo em Contextos”, do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual do Centro-Oeste / UNICENTRO, campus Irati, Paraná. O texto foi elaborado a partir de relatos das atividades, entrevistas com integrantes e ex-integrantes do projeto e conta com traços de autobiografia, uma vez que suas autoras são também integrantes do projeto. O “Circo em Contextos” iniciou suas ações em 2010, e atualmente oferece oficinas circenses para a comunidade acadêmica da UNICENTRO, com o foco na experimentação e nos aspectos pedagógicos para o ensino das técnicas circenses. Também elaboramos pequenas apresentações artísticas que sintetizam o trabalho realizado. Acreditamos que este projeto se tornou um dos poucos espaços para a experimentação de técnicas circenses e para se reconhecer o circo como uma importante manifestação cultural da história da humanidade.

Palavras-chave: circo, extensão universitária, formação docente, cultura.

1 INTRODUÇÃO

O texto que ora iniciamos tem o objetivo de relatar e discutir as experiências do projeto de extensão “Circo em Contextos”, do Departamento de

[1] Doutora em Educação. Docente do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual do Centro-Oeste, campus Irati, PR. E-mail: glaucia.kronbauer@gmail.com

[2] Acadêmicos do Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Centro-Oeste, campus Irati, PR.

Educação Física da Universidade Estadual do Centro-Oeste / UNICENTRO, campus Irati, Paraná. Está organizado em dois momentos: o primeiro deles apresenta o projeto de extensão “Circo em Contextos” desde suas primeiras experiências no ano de 2010, até hoje. No segundo momento trazemos os relatos dos integrantes do projeto.

O trabalho foi realizado por meio de pesquisa documental com análise dos projetos inscritos na Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), bem como os relatórios finais de cada ano em que o projeto aconteceu, os relatórios de bolsistas, os trabalhos acadêmicos produzidos e o site do projeto. Além disso, foram realizadas entrevistas com integrantes e ex-integrantes do Circo em Contextos, no sentido de verificar os motivos que os levaram a procurar o projeto, qual a sua importância, bem como as contribuições para a sua formação. Para fins de diferenciação, os relatos das entrevistas estão destacados em itálico, e os nomes dos entrevistados foram modificados, utilizando os nomes de personagens do livro “O Circo”, de Gary Jennings (JENNINGS, 1987). Esta pesquisa também aponta traços da autobiografia, uma vez que suas autoras assumem papel privilegiado no processo de investigação, pois integram a equipe do Circo em Contextos, sendo elas duas acadêmicas do curso de Educação Física e bolsistas do projeto, e a idealizadora e coordenadora do projeto.

2 AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO CIRCO EM CONTEXTOS

O projeto de extensão “O Circo em Contextos” se realizou entre os anos de 2010 e 2013, e retomou suas atividades no ano de 2016, vinculado ao Departamento de Educação Física da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Campus Irati, Paraná.

Inicialmente, no ano de 2010, o projeto se intitulou “Manifestações Artísticas do Movimento – O Circo”, com a duração de apenas cinco meses. Seus objetivos se concentravam em oferecer espaços de experimentação das práticas corporais circenses para comunidade Universitária e crianças em idade escolar do Município de Irati, bem como se tornar uma oportunidade de integração entre teoria

e prática para alunos do curso de Licenciatura em Educação Física.

A partir das experiências e demandas observadas do ano de 2010, o projeto foi reformulado em 2011, assumindo o nome de “O Circo em Contextos”. A mudança no nome representou também a ampliação do foco de atuação do projeto para diversos contextos, tanto da educação quanto da saúde. Atuávamos semanalmente com visitas aos internos dos diversos setores do Hospital Santa Casa de Irati, oferecíamos oficinas de atividades circenses à comunidade Universitária, à escolas públicas da região, à Universidade Aberta da Terceira Idade (UATI) e em outras instituições de saúde e educação do Município de Irati.

Atualmente realizamos oficinas circenses duas vezes por semana nas dependências da UNICENTRO. O projeto conta com a participação de acadêmicos do curso de Educação Física e uma professora do curso de Turismo. As atividades propostas tem como referência o material produzido por Marco Antonio Bortoleto e seu grupo de estudos sobre a pedagogia das práticas corporais circenses (Bortoleto, 2008; Bortoleto, 2010; Bortoleto, Pinheiro E Prodócimo, 2011), além de informações e vídeos disponíveis na internet. Cada participante assume também, em determinados momentos, a responsabilidade de planejar e ministrar alguma oficina.

Ainda, atendendo à um dos objetivos das atividades extensionistas, o estímulo ao o estudo e a pesquisa científica a partir da relação universidade comunidade traz como resultado a produção de conhecimentos que podem ser convertidos em benefícios para toda a sociedade. Atualmente, os trabalhos realizados por membros do projeto de extensão dialogam com o Grupo de Estudos e Pesquisa “Educação, Cultura e Contemporaneidade”, da UNICENTRO, bem como com o Grupo “História, Sociedade e Educação nos Campos Gerais”, da UEPG. Desde sua criação, no ano de 2010, são frutos das discussões e dos desafios propostos pelo projeto de extensão as seguintes produções: 17 resumos, resumos expandidos ou textos completos apresentados e publicados em anais de eventos; nove trabalhos de conclusão de curso, no curso de Licenciatura em Educação Física da UNICENTRO; quatro artigos publicados em periódicos e dois artigos aprovados para a publicação; um capítulo de livro com corpo editorial; uma tese de doutorado na área da Educação.

3 CIRCO EM CONTEXTOS – O QUE RELATAM SEUS PARTICIPANTES

A partir das entrevistas realizadas buscamos encontrar aspectos que remetam às motivações que levam os integrantes a procurarem o projeto Circo em Contextos, e também suas contribuições para a formação dos professores de Educação Física, mas também para a formação humana, uma vez que nem todos os integrantes foram/são acadêmicos do curso de Educação Física. As perguntas apontam para as técnicas aprendidas, para as situações que enfrentaram na prática docente com as atividades circenses (estas serão discutidas no próximo item do texto), e ainda para as experiências vivenciadas no que diz respeito ao convívio social, a formação humana, ao respeito pelo outro, aos desafios, etc.

> *Entendo que a extensão é uma forma de interação entre universitários e comunidade de uma forma benéfica para ambos. Os projetos de extensão propiciam ao aluno a oportunidade de colocar em prática conhecimentos obtidos em sala de aula e em suas pesquisas*. (Daphne)

Entre as motivações para a participação no projeto, os entrevistados apontam questões como a busca de novos conhecimentos, a superação de desafios, mas principalmente o interesse despertado por formas diversificadas de se movimentar. Destacamos que a abordagem de conteúdos circenses em disciplinas do curso de Graduação em Educação Física foi importante no sentido de despertar o interesse dos acadêmicos para o projeto.

> *A atividade circense é uma vivência muito boa porque faz parte da cultura de alguns lugares, e de algumas pessoas, mas que nem todo mundo vivencia.* (Spyros).
>
> *Eu realmente sempre gostei muito de circo, e a curiosidade de aprender um pouco, principalmente o tecido que é o que acho mais bonito*. (Agnete)
> *A gente tinha a disciplina de atividades circense que nos foi ofertada no segundo ano como disciplina optativa e que me chamou muita atenção*. (Zachary)
>
> *A gente tem uma disciplina no curso de atividades circenses e eu gostei muito dos conteúdos*. (Autum)

Entre as técnicas aprendidas no projeto, os entrevistados citaram: malabares (bolinhas, diabolô, swing de fita, bandeira (flag) e outros objetos

diversos); acrobacias individuais (equilíbrios, rolamentos, reversões, perna de pau); acrobacias coletivas (pirâmides e portagens); trabalho com materiais alternativos; expressão corporal e improviso (palhaço); acrobacias aéreas (trapézio, tecido e lira). Cabe mencionar que quando nos referimos às técnicas aprendidas, não significa que os integrantes do projeto adquirem a precisão de movimentos para a execução perfeitas dessas técnicas, mas sim, que são oportunizados momentos para a sua experimentação, para o reconhecimento das potencialidades corporais de cada um.

> *Por mais que não sejam movimentos perfeitos ainda, eu consigo repassar para os meus alunos, então eu posso dizer que tudo que nos é passado no circo eu aprendi, a técnica de cada um.* (Gavrilla)

As experiências no projeto Circo em Contextos também proporcionaram momentos de convivência com pessoas em diferentes situações. Neste caso, aprendemos a olhar para o outro a partir do seu potencial, e não necessariamente de suas limitações. Para atuar com o circo, seja em nossas oficinas na Universidade, nas escolas ou no hospital, é necessário desenvolver a capacidade de ser afetado por cada pessoa que encontramos, e adaptar nossa atuação às situações singulares, aspecto importante também em nossa formação como seres humanos mais solidários ao outro.

> *Todos os projetos tem grande importância para você que vai ser professor, porque você vai ter a experiência de algo novo para sua vida, para levar até a escola, para o hospital, ou seja, para todas as idades*. (Sunday)

> *Os projetos de extensão ajudam a gente a se tornar um profissional mais completo, com vivências diferenciadas e diversificadas*. (Meli)

Ao congregarmos as experiências e o trabalho coletivo realizado tanto nas oficinas na Universidade quanto nos demais contextos em que o projeto atua/atuou, conseguimos também organizar algumas pequenas apresentações. Estes pequenos números, longe de representar a performatividade de grandes espetáculos circenses, trouxeram para a cena a criatividade, a expressividade, o aprendizado e as potencialidades dos integrantes do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão Circo em Contextos tem atuado na UNICENTRO desde 2010. Neste tempo, passaram por sua história acadêmicos dos cursos do Setor de Ciências da Saúde da UNICENTRO, professores da UNICENTRO, além das centenas de pessoas atendidas pelo projeto nas oficinas em instituições de ensino e de saúde do Município de Irati e proximidades.

As experiências e os conhecimentos construídos no projeto de extensão tem contribuído para a formação humana e o reconhecimento das potencialidades corporais de todos aqueles participam de suas atividades.

O texto que apresentamos não é apenas resultado de um conjunto de relatos, dados coletados em documentos ou entrevistas, a fim de provar a eficiência de uma intervenção. Este trabalho trouxe traços da nossa própria história e da história de um projeto de extensão em Circo que se efetiva pelo esforço coletivo e conquista importantes resultados na defesa do Circo como conteúdo escolar, assim como na sua disseminação como manifestação cultural e possibilidade de experimentação de práticas corporais diferenciadas.

AGRADECIMENTOS

À Fundação Araucária, que proporcionou bolsas a alguns acadêmicos.

REFERÊNCIAS

BORTOLETO, M.A.C (org.). **Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses (Vol. 1)**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008.

BORTOLETO, M.A.C (org.). **Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses (Vol. 2)**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2010.

BORTOLETO, M.A.C.; PINHEIRO, P.H.G.G.; PRODÓCIMO, E. **Jogando com o circo.** Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011.

JENNINGS, G. **O Circo** – as aventuras de um circo viajando pela Europa do século XIX. Rio de Janeiro: Editora Record, 1987.

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA BOM NEGÓCIO PARANÁ

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Carlos Alberto Marçal Gonzaga[1]

Autores: Aline Lubina[2], Bruna de Oliveira Galvão[3], Edson Roberto Macohon[4], Gislaine Aparecida Kszan[5], Jaqueline Marla Taiok[6]

RESUMO: Os empreendedores proporcionam um legado substancial à sociedade. A iniciativa, liderança, visão de futuro, criatividade, motivação e capacidade de assumir riscos são características dos indivíduos empreendedores. Este estudo objetiva analisar as características empreendedoras dos participantes do Programa Bom Negócio Paraná. A pesquisa tem abordagem qualitativa, a qual contempla observações não estruturadas da equipe do Programa acerca do comportamento dos participantes em sala de aula. Assim como, quantitativa, por meio dos dados coletados através de questionários aplicados em seis turmas desenvolvidas pelo Programa em 2017. A determinação, comprometimento, motivação e espírito de liderança, respectivamente, representam as maiores porcentagens. Desta forma, os resultados indicam que a perseverança está relacionada ao comportamento de indivíduos com aptidão ao ato de empreender.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Características Empreendedoras

1 INTRODUÇÃO

O perfil empreendedor compreende características diferenciadas, tais como, criatividade, inovação, desejo de auto realização, pro atividade, liderança,

1 Coordenador do Programa Bom Negócio Paraná; Doutor em Engenharia Florestal (UFPR), Universidade Estadual do Centro-Oeste- UNICENTRO, *Campus* Irati; gonzaga@unicentro.br;
2 Ciências Contábeis; Universidade Estadual do Centro Oeste-UNICENTRO.
3 Ciências Contábeis; Universidade Estadual do Centro Oeste-UNICENTRO.
4 Orientador do Programa Bom Negócio Paraná; Doutor em Ciências Contábeis e Administração; Universidade Estadual do Centro Oeste-UNICENTRO, *Campus* Irati.
5 Ciências Contábeis; Universidade Estadual do Centro Oeste-UNICENTRO.
6 Administração; Universidade Estadual do Centro Oeste-UNICENTRO.

capacidade para assumir riscos calculados e maximizar oportunidades (DORNELAS, 2008).

Os empreendedores atuam de forma similar, mas com diferentes objetivos. O empreendedorismo dá-se, geralmente, no desenvolvimento e inovação de negócios em geral.

Segundo Duarte (2008) e Chiavenato (2007), o papel dos empreendedores na sociedade repercute na geração de empregos e, consequentemente, promove o crescimento econômico. O presente estudo está vinculado ao Programa Bom Negócio Paraná (PBNPR). O referido Programa é desenvolvido em parceria com a Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, que promove o curso de capacitação e aperfeiçoamento na área de gestão com foco em empreendedores, microempresários e jovens interessados no ingresso ao mercado de trabalho, a partir de seu próprio negócio.

Sob este contexto, a Questão de Pesquisa é: *Quais as características empreendedoras dos participantes do Programa Bom Negócio Paraná?* Para tanto, o objetivo é analisar as características empreendedoras dos participantes do Programa Bom Negócio Paraná.

2 DESENVOLVIMENTO

As características empreendedoras relacionadas aos atributos, como determinação e dinamismo, possibilitam o surgimento de líderes. Estes indivíduos motivam equipes, são comprometidos com as ações para vencer obstáculos (DORNELAS, 2008).

Complementarmente, Mintzberg (2010) destaca que o empreendedor é carismático, persuasivo, tem bastante energia e usa-as para grandes ambições, é inquieto e impulsivo. No entanto, irrita-se facilmente, persegue quem não concordar com suas ideias, necessita de controle, é independente e calculista, aceita riscos moderados e, por fim, planeja mudar o mundo.

Chiavenato (2007) também identifica algumas particularidades das pessoas empreendedoras, à necessidade de realização. Estas pessoas estão em busca de crescimento tanto pessoal, quanto profissional, sendo que assim,

transmitem aos demais integridade e confiabilidade.

Dornelas (2008) concebe que o sucesso dos negócios advém da iniciativa, otimismo e, ao mesmo tempo, prudência dos gestores. O controle e liderança de equipes também são mencionados para a consecução dos objetivos das organizações. A autoconfiança se traduz quando os indivíduos são capazes de identificar problemas e buscar soluções. O discernimento dos pontos fortes e fracos, e a identificação das oportunidades e ameaças são potencialidades fundamentais para a superação de barreiras mercadológicas e assim, ao desenvolvimento econômico das organizações (CHIAVENATO, 2007).

Para estimular e desenvolver estas características empreendedoras, o Programa Bom Negócio, teve início em 2005 na cidade de Curitiba/PR e foi instituído no Estado do Paraná em 2012. O objetivo é instruir microempresários e demais pessoas interessadas em gerenciar o seu próprio negócio. Este Programa em parceria com a Unicentro, *Campus* Irati, busca potencializar o desenvolvimento empresarial na região do centro-sul do Estado. Para tanto, a partir de uma equipe multidisciplinar, disponibiliza, gratuitamente, cursos de capacitação gerencial na modalidade presencial, assim como, consultoria administrativa e contábil.

A abrangência dá-se na região da AMCESPAR (Associação dos Municípios da Região Centro Sul do Estado do Paraná). O municípios contemplados são os seguintes: Inácio Martins, Mallet, Prudentópolis, Rebouças, Rio Azul, Teixeira Soares, Fernandes Pinheiro, Irati, Guamiranga e Imbituva, bem como regiões que não são abrangidas pela AMCESPAR, sendo elas: Paulo Frontin, Paula Freitas, União da Vitória, Porto Vitória, Cruz Machado e General Carneiro.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A análise dos dados se dá, primeiramente, sobre a compreensão da auto avaliação de cada participante quanto a comprometimento e determinação; obsessão e oportunidades; tolerância ao risco, ambiguidade e incertezas; motivação e superação; bem como liderança.

Tabela 01 – Auto avaliação do perfil empreendedor dos respondentes

Características	Excelente 5	Bom 4	Regular 3	Fraco 2	Insuficiente 1
Comprometimento e determinação	43,22%	33,54%	20,10%	2,06%	1,09%
Obsessão pelas oportunidades	38,44%	28,95%	24,33%	3,65%	4,62%
Tolerância ao risco, ambiguidade e incertezas	31,32%	31,03%	26,31%	6,18%	5,16%
Motivação e superação	43,17%	32,04%	17,65%	4,59%	2,54%
Liderança	42,86%	31,31%	20,06%	3,46%	2,31%

Fonte: Dados da pesquisa 2017

O item com maior percentual de respondentes foi Comprometimento e Determinação, 43,22%. Os participantes identificam-se à disciplina, dedicação e persistência para resolver problemas. A equipe do projeto, no decorrer dos cursos, constatou, de forma geral, que há elevado índice de comprometimento de cada participante aos estudos e anseios para consecução dos projetos profissionais.

A motivação e superação também se destacaram na pesquisa, 43,17%. Estes atributos estão relacionados a necessidade de crescer, atingir melhores resultados, otimismo e humor. Salienta-se que a equipe do Programa, no decorrer dos cursos, observou um clima de sala de aula bastante favorável ao aprendizado e conhecimento. A liderança corresponde, nesta pesquisa, a 42,86%. Conforme Dornelas (2008), um bom líder deve transmitir integridade, confiabilidade e trabalhar em equipe. Percebeu-se, no desenvolvimento dos cursos, que os trabalhos em equipe merecem maior atenção. Os resultados dos trabalhos em equipes nem sempre são satisfatórios, isso se deve ao pouco estímulo e as didáticas aplicadas, de forma pouco frequente, no ensino básico e médio. Por fim, tiveram-se a obsessão às oportunidades, tolerância ao risco, ambiguidade e incertezas, com percentual de 38,44% e 31,32%, respectivamente. Conforme Chiavenato (2007), a criação de valor social e econômico, por meio da satisfação dos clientes, habilidade e rapidez na resolução de problemas e soluções, são fundamentais para o sucesso nos negócios.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa tem como público participante, seis turmas do Programa Bom Negócio Paraná do ano de 2017. Sob a perspectiva do empreendedorismo como um processo por meio do qual, as pessoas buscam oportunidades, o maior obstáculo é acima de tudo, o enfrentamento de incertezas ambientais.

Não há um padrão das características, ou comportamentos, que definem um indivíduo como empreendedor. No entanto, Dornelas (2008) confere alguns traços de personalidade observados na maioria dos empreendedores, criatividade, comprometimento, motivação, superação e liderança. Diante disso, a análise das principais características empreendedoras, conforme Dornelas (2008), foi estruturado um questionário aplicado aos participantes do PBNPR.

Os resultados da pesquisa demonstraram que a maioria dos participantes do PBNPR julga-se comprometida e determinada. A excelência com a disciplina e a persistência diante os problemas enfrentados também foram mencionadas recorrentemente. A motivação e espírito de liderança, características que envolvem a iniciativa e o humor nas organizações, foram relativamente indicadas pelos respondentes. Em relação à tolerância ao risco e busca por oportunidades, os participantes apresentaram certa insegurança, devido às características pessoais e ao conhecimento em relação às oportunidades específicas de cada segmento de mercado.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Seti e Unicentro pela oportunidade de aprimorar e agregar conhecimento acerca da temática empreendedorismo, a qual nos concebe compreensão teórica e prática da operacionalização de organizações em geral. Assim como, aos Professores Edson R. Macohon e Carlos A. M. Gonzaga pela ajuda inconteste na elaboração e orientação deste trabalho.

REFERÊNCIAS

AMCESPAR. Disponível em: <http://www.amcespar.com.br/>. Acesso em: 20 de julho de 2017.

BOM NEGÓCIO. Disponível em: <http://www.seti.pr.gov.br/modules/conteudo/conteúdo.php?conteúdo=239>. Acesso em 22 de julho de 2017.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: Dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio - 2. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2007.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: Transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

DUARTE, Ednei Magela. **O empreendedorismo nas micro e pequenas empresas**: um estudo aplicado à cidade de Pará de Minas – MG: 2013. Dissertação (Mestrado em Administração) – Fundação Cultural Dr. Pedro Leopoldo, Minas Gerais, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MINTZBERG, Henry. **Safari de estratégias**: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APRIMORAMENTO DA VOZ E DA COMUNICAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO – A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE DA VOZ, DA POSTURA E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Wanda Terezinha Pacheco dos Santos[1]

Autor: Ana Paula Dassie Leite[2], Larissa Thaís Donalonso Siqueira[3]

RESUMO:

No contexto das universidades públicas brasileiras, é crescente a necessidade de promoção de ações institucionais de formação pedagógica e desenvolvimento profissional da docência universitária no que respeita à mobilização dos saberes dos professores tanto em início de carreira como os mais experientes. Diante disso, a Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) propôs o Programa Institucional de Formação de Professores intitulado ENTREDOCENTES que iniciou suas ações no ano de 2015 e que volta-se para a promoção de ações contínuas com vistas à promoção do desenvolvimento pedagógico dos professores universitários atuantes na universidade, tendo como público alvo os docentes em início de carreira. O Programa desenvolve e acolhe projetos que tenham como perspectiva o atendimento das necessidades dos professores universitários durante a sua prática docente. Uma das ações de extensão desenvolvidas pelo Programa foi a oficina "Aprimoramento da Voz e da Comunicação do Professor Universitário" em parceria com o Departamento de Fonoaudiologia da Unicentro – Campus de Irati – PR, com o objetivo de fornecer subsídios para o desenvolvimento de habilidades vocais e de comunicação que favoreçam a sua atividade profissional, pois a comunicação adequada e assertiva pode fazer total diferença na atuação do professor, no processo de ensino-aprendizagem e, consequentemente, no seu sucesso profissional. A oficina foi realizada nos meses de outubro e novembro de 2016 (12h) no Campus de Irati e em abril e maio de 2017 (16h) no Campus Santa Cruz em Guarapuava. Os professores participantes avaliaram de forma extremamente satisfatória este trabalho que proporcionou conhecimentos sobre a saúde da voz, bem como a postura e a comunicação em sala de aula.

Palavras-chave: professor universitário, ensino aprendizagem, habilidades vocais.

1 INTRODUÇÃO

[1] Doutora em Educação - UNICAMP, Curso de Geografia da Universidade Estadual do Centro Oeste – Campus de Irati – PR, wanda.pachecosantos@gmail.com

[2] Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente - UFPR, Curso de Fonoaudiologia da Universidade Estadual do Centro Oeste – Campus de Irati – PR, pauladassie@hotmail.com

[3] Doutora em Fonaudiologia FOB/USP, Curso de Fonoaudiologia da Universidade Estadual do Centro Oeste – Campus de Irati – PR, larisiqueira_4@hotmail.com

Observamos a preocupação crescente com a formação e o desenvolvimento profissional de professores universitários, bem como com processos de inovação para sua atuação didática.

Nesse sentido, o Programa Entredocentes tem ofertado diversas ações de extensão (palestras, minicursos, oficinas) no sentido de proporcionar aos docentes em início de carreira na universidade um conjunto de iniciativas para atender às suas necessidades nessa fase importante da sua carreira. Tais iniciativas estão organizadas em projetos de trabalho, que têm suas especificidades, mas que mantém uma relação com o objetivo geral do Programa.

Com o objetivo de fornecer subsídios para o desenvolvimento de habilidades vocais e de comunicação que favoreçam a atividade profissional do professor foi ofertada a Oficina “Aprimoramento da Voz e da Comunicação do Professor Universitário” realizada nos *campi* de Irati e Guarapuava, em 2016 e 2017. O público alvo foi, especialmente o professor em início de carreira e que se encontra em estágio probatório.

Entendemos que a comunicação adequada e assertiva pode fazer total diferença na atuação do professor, no processo de ensino-aprendizagem e, consequentemente, no seu sucesso profissional.

2 DESENVOLVIMENTO

Segundo Behlau et al. (2005), o trabalho fonoaudiológico junto ao que é chamada de voz profissional exige uma mudança do foco clínico para o exercício profissional do cliente, incluindo também, em determinadas categorias, os aspectos artísticos da comunicação humana. O profissional da voz é o indivíduo que depende de um a certa produção vocal ou de um a qualidade vocal específica para sua sobrevivência profissional.

Os usuários profissionais da voz têm em comum a necessidade do uso da voz para a sua atuação profissional e seu sustento; contudo, as prioridades vocais desses indivíduos são diferentes e, por vezes, bastante particulares. Pode-se encontrar, por um lado, os cantores líricos que apresentam um grande

conhecimento vocal e, no extremo oposto, grupos de profissionais que desconhecem noções básicas de higiene vocal como os professores e pastores evangélicos (FERRO, BARROS, AZEVEDO, BEHLAU, 1998).

Os profissionais da voz podem ser comparados aos atletas, aos quais, justamente pela alta demanda física, estão mais sujeitos a lesões do que a população em geral (STEMPLE, 1993). O atendimento fonoaudiológico a estes profissionais, no entanto, não deve ser valorizado apenas frente aos problemas vocais mas também quando se trata de prevenção da disfonia, mediante reconhecimento e controle de riscos potenciais.

Luchesi, Mourão, Wolf (2007), em pesquisa sobre modificações vocais de pós-graduandos da Universidade de Campinas pré e pós grupo de aprimoramento vocal, concluíram que houve mudanças significativas no desempenho vocal e expressivo dos participantes. Para as autoras, em programas de aprimoramento vocal, o fonoaudiólogo pode envolver dois pontos relevantes para o uso profissional da voz: a melhora do desempenho vocal e expressivo frente ao público e a prevenção de alterações vocais. Isso porque trabalha aspectos como saúde vocal, recursos vocais e expressivos, entre outros.

Assim sendo, considera-se pertinente e relevante o desenvolvimento de atividade preventiva e de aprimoramento vocal com professores, no sentido de prevenir possíveis problemas futuros e, mais do que isso, aperfeiçoar a comunicação do profissional e permitir que sua atuação seja melhor.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Durante a oficina “Aprimoramento da Voz e da Comunicação do Professor Universitário”, tanto nos *campi* de Irati quanto em Guarapuava, os professores se envolveram em atividades teórico-práticas sobre a saúde vocal e a assertividade na comunicação docente. Além do conteúdo expositivo, os professores tiveram a oportunidade de realizar atividade de aquecimento e desaquecimento vocal (Fig 1 e 2), analisar desempenhos comunicativos de pessoas públicas e fazer uma autoavaliação sobre suas principais necessidades de mudança/aprimoramento no

que se refere à comunicação em sala de aula.

Fig. 1 e 2 – Professores participando atividades práticas na Oficina Aprimoramento da Voz, Campus de Irati, 2016.



Fonte: SANTOS, 2016.

Algumas temáticas foram desenvolvidas durante a oficina: comunicação no século XXI, conceito de voz e comunicação profissional, psicodinâmica vocal, comunicação que faz sentido ao aluno – verbal e não verbal, importância da saúde vocal na comunicação, problemas vocais enfrentados por professores, hábitos de saúde vocal, aprimoramento vocal: técnicas de aquecimento e desaquecimento, expressão facial, corporal e gestual, vícios de linguagem, a organização do trabalho e do conteúdo aliada à eficácia da comunicação, recursos tecnológicos aliados à eficácia da comunicação, autoavaliação da voz e da comunicação oral.

Os professores participantes (Fig. 3) manifestaram-se, avaliando o trabalho da oficina de forma positiva, como podemos observar na fala de alguns deles:

> *"Ajudou-me a conhecer melhor como cuidar da voz, instrumento fundamental para um professor. Afinal quanto mais saudável a voz, melhor o desempenho no trabalho docente. Também aprendi como a voz, as expressões faciais e a postura influenciam na atenção do ouvinte/aluno". (Prof. 1)*
>
> *"A ministrante mostrou várias técnicas para melhorar a voz, a postura. O que deve ou não ser feito para ter uma melhor qualidade da voz. Assim,*

como nos passou um programa para ser feito antes e depois das aulas". (Prof. 2)

Fig.3 – Professores e ministrante na Oficina de Aprimoramento da Voz em Guarapuava, Campus Santa Cruz, 2017.



Fonte: SANTOS, 2017

Já as ministrantes da oficina, professoras do Departamento de Fonoaudiologia da universidade, avaliaram o trabalho, dizendo que a iniciativa permitiu aos professores a compreensão sobre o quanto os aspectos paraverbais podem influenciar na sua atividade profissional, podendo ser aliados ou inimigos, a depender de como são utilizados. Apesar de haver obrigatoriedade aos docentes que estão em estágio probatório, foi muito bom ver o grupo interessado e, a cada encontro, trazendo situações vivenciadas em sala de aula, angústias do dia-a-dia de trabalho relacionadas à comunicação e exemplos que observavam na mídia a partir das dicas e orientações que receberam no curso. Também foi possível observar que os participantes começaram a se autoperceberem e se autoavaliarem de forma mais atenciosa, além de termos presenciado relatos quanto às iniciativas de mudanças de alguns hábitos dentro e fora da sala de aula após os encontros das oficinas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores que participaram da oficina "Aprimoramento da Voz e da Comunicação do Professor Universitário", nos *campi* de Irati e em Guarapuava, foram envolvidos em atividades teórico-práticas sobre a saúde vocal e a

assertividade na comunicação docente. Também tiveram a oportunidade de realizar atividade de aquecimento e desaquecimento vocal, analisar desempenhos comunicativos de pessoas públicas e fazer uma autoavaliação sobre suas principais necessidades de mudança/aprimoramento no que se refere à comunicação em sala de aula.

Todos os participantes, professores das diversas áreas do conhecimento e ministrantes, avaliaram de forma satisfatória a ação de extensão, ressaltando que a voz e a comunicação são importantes instrumentos no cotidiano do trabalho do professor em sala de aula na universidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao DEFONO/I – Departamento de Fonoaudiologia da Unicentro – Campus de Irati pela parceria no trabalho e aos professores participantes da oficina.

REFERÊNCIAS

BEHLAU, M; FEIJÓ, D; MADAZIO, G; REHDER, MI; AZEVEDO, R; FERREIRA, AE. Voz profissional: aspectos gerais e atuação fonoaudiológica. In: Behlau M. (org) **Voz:** O livro do especialista. Vol II . Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2005.

FERRO, G; BARROS L; AZEVEDO, R; BEHLAU, M. Perfil vocal dos pastores evangélicos das igrejas: batista, unida, universal e presbiteriana. In: Behlau M. (org) **Laringologia e Voz hoje:** Temas do IV Congresso Brasileiro de Laringologia e Voz. Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 1998, p.345-6.

LUCHESI K F; MOURÃO, LF; WOLF, A. Aspectos vocais e expressivos de pós-graduandos pré e pós grupo de aprimoramento vocal. **Anais do 15º Congresso Brasileiro e 7º Congresso Internacional de Fonoaudiologia.** Gramado-RS, 2007.

STEMPLE, J. Management of the professional voice. In: Sataloff RT. **Voice Therapy** – Clinical Studies. St. Louis: Mosby, 1993, p.155-171.

DANÇA DO VENTRE: A ARTE DA CONSCIÊNCIA CORPORAL PARA A TERCEIRA IDADE

Área temática: Educação.

Coordenador da Ação: Jamile Santinello[1]

Autores: Maria Regina Vargas[2], Erysa Guimaraes de Castro[3], Yasmin Francine Maciel[4], Luciana V. Cordova[5], Isabelly M. Santos[6], Michelen F. R, Ferreira[7]

RESUMO: O projeto de extensão intitulado “Dança do Ventre: a arte da consciência corporal para a terceira idade” pretende enaltecer as ações para com a terceira idade, em especial a arte da consciência corporal a partir dos movimentos da Dança. A dança do ventre originou-se em meados de 8.000 anos a.C. como uma dança sagrada. Inicialmente, era praticada por sacerdotisas, e posteriormente por todas as mulheres da Mesopotâmia, considerada como ginástica da Antiguidade. A metodologia da pesquisa é de cunho bibliográfico, e análises qualitativas, bem como o uso de instrumento de coleta de dados como questionários e imagens capturadas por máquina fotográfica e/ou celular geradas no desenvolvimento de aulas na sala de espelhos da Universidade Estadual do Centro-Oeste-Unicentro, campus Santa Cruz, Guarapuava/PR. O projeto se fundamentará inicialmente nos seguintes autores: Mohamed (1995), Abraão e Pedrão (2005), Bencarini (2002), Reis (2008) , dentre outros. Em especial, o projeto em questão evidencia a importância da Dança do Ventre para as mulheres da Terceira Idade, que envolve a qualidade de vida a partir de 60 anos, abrangendo-se o resgate da essência feminina em prol do bem estar pessoal, bem como o empoderamento da mulher em sua plenitude e singularidade.

Palavras-chave: dança do ventre, consciência corporal, terceira idade, qualidade de vida a partir dos 60 anos.

1 INTRODUÇÃO

[1] Doutorado, Departamento de Pedagogia, Universidade Estadual do Centro-Oeste-UNICENTRO e e-mail: jamilesantinello@gmail.com.
[2] PROEC-UNATI, Universidade Estadual do Centro-Oeste-UNICENTRO.
[3] Departamento de Química, Universidade Estadual do Centro-Oeste-UNICENTRO.
[4] PROEC-UNATI, Universidade Estadual do Centro-Oeste-UNICENTRO.
[5] Acadêmica do Curso de Pedagogia, Campus Santa Cruz, Universidade Estadual do Centro-Oeste-UNICENTRO.
[6] Acadêmica do Curso de Pedagogia, Campus Santa Cruz, Universidade Estadual do Centro-Oeste-UNICENTRO.
[7] Acadêmica do Curso de Pedagogia, Campus Santa Cruz, Universidade Estadual do Centro-Oeste-UNICENTRO.

O projeto de extensão intitulado “dança do ventre: a arte da consciência corporal para a terceira idade” pretende enaltecer as ações para com a terceira idade, em especial a arte da consciência corporal a partir dos movimentos da dança. A dança do ventre originou-se em meados de 8.000 anos a.c. como uma dança sagrada. Inicialmente, era praticada por sacerdotisas, e posteriormente por todas as mulheres da mesopotâmia, considerada como ginástica da antiguidade.

Neste sentido, cabe ressaltar que o projeto de extensão, metodologicamente relatado a seguir, será desenvolvido a partir de pesquisa teórica, pesquisa de campo e análise de dados qualitativamente coletados.

Sendo assim, os objetivos específicos dos estudos são: Trabalhar com a auto-estima da mulher da terceira idade; Resgatar da essência feminina em prol do bem estar pessoal; e proporcionar qualidade de vida para a terceira idade, bem como o empoderamento da mulher da terceira idade em sua plenitude e singularidade.

Em especial, o projeto em questão evidencia a importância da dança do ventre para as mulheres da terceira idade, que envolve a qualidade de vida a partir de 60 anos, abrangendo-se o resgate da essência feminina em prol do bem estar pessoal, bem como o empoderamento da mulher em sua plenitude e singularidade.

2 DESENVOLVIMENTO: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O projeto extensionista intitulado “Dança do Ventre: a arte da consciência corporal para a Terceira Idade” objetiva-se sensibilizar a mulher da terceira idade para com a arte da consciência corporal a partir dos movimentos da dança do ventre.

O desenvolvimento das ações estão destinadas especificamente para com as mulheres da terceira idade, em especial, da Universidade da Terceira Idade-UNATI, projeto este desenvolvido na Universidade Estadual do Centro-Oeste-UNICENTRO, alocado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura-PROEC.

Com relação a dança do ventre, cabe ressaltar que há diversos indícios sobre a origem da dança do ventre, bem como o inicio de suas ritualísticas e questões precursoras sobre os movimentos, mas nada definido, esclarecido, ou conclusivo. No entanto, serão relatados a seguir breves informações sobre as reflexões

históricas sobre a dança, pesquisados em livros, periódicos e textos científicos que substanciara o inicio da fundamentação teórica do projeto.

Para Mohamed (1995) a dança do ventre está entra o folclore e a criação pessoal, tendo em vista que “por um lado possui uma estrutura básica constante e por outro, existe também um componente importante de improvisação que oferece à dançarina uma liberdade ampla para realizar seus movimentos num extraordinário equilíbrio entre regra e liberdade, sujeição e criatividade pessoal” (p.10). Conhecida há 6 mil anos, a dança do ventre surgiu, ao mesmo tempo, no Egito, na Mesopotâmia e na região do Pacífico.

Pela necessidade de oferecer um ritual totalmente dedicado às deusas Isis (no Egito), Isthar e Inana (na Mesopotâmia), nos templos, durante as festas religiosas, surgiu essa dança, também usada na iniciação sexual das jovens e na preparação do parto (ABRÃO; PEDRÃO, 2005, p. 244).

Para tanto Abraão e Pedrão (2005) relatam que “A sensibilidade cultivada para o movimento e sua percepção é parte necessária de nossa capacidade de nos relacionarmos com nós mesmos, com o mundo e com os outros. Ao dançar, podemos experimentar relações em que se realça a consciência de si mesmo e dos demais” (p. 244).

Neste sentido, o projeto é de suma importância para a academia, no sentido de estudar sobre os aspectos do idoso, em especial, da mulher idosa e suas atitudes frente a uma sociedade em transformação, haja vista que tais referencias são escassas. Tais questões também devem ser incorporadas como a viabilização de convívio com as demais gerações mediante a inserção da comunidade universitária para com as ações com a terceira idade.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O projeto encontra-se em andamento, para tanto o objetivo geral para o desenvolvimento do mesmo é de sensibilizar a mulher da terceira idade para com a arte da consciência corporal a partir dos movimentos da dança do ventre, além de especificamente objetivar sobre: a) Trabalhar com a auto-estima da mulher da terceira idade. b)Resgatar da essência feminina em prol do bem estar pessoal, e c)

Proporcionar qualidade de vida para a terceira idade, bem como o empoderamento da mulher da terceira idade em sua plenitude e singularidade.

Neste sentido, a partir do desenvolvimento do projeto, pretende-se fazer com que haja uma coesão entre o grupo de dança do ventre da Unati, bem como resulte em pesquisas científicas para a disseminação do estudo, sendo este carente de referenciais teóricas sobre o tema do projeto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto extensionista terá como propósito inicial sensibilizar a mulher da terceira idade para com a arte da consciência corporal a partir dos movimentos da dança do ventre, e que proporcionará para a mulher da terceira idade a retomada da autoestima, bem como a legitimação do empoderamento feminino.

As ações ocorrem desde o ano de 2016 em espaços internos da Universidade Estadual do Centro-Oeste, vinculado a Universidade da Terceira Idade-UNAT, alocado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura-PROEC.

Ressalta-se que, inicialmente, constatou-se uma melhora na expressão corporal das mulheres do projeto, bem como a iniciativa de apresentação em publico, o que lhes causou primeiramente nervosismos mas que a satisfação ao termino da coreografia, as fizeram sentir que sua capacidade de desenvoltura e exposição de sua arte fosse contemplada.

Portanto, não há como realizar nesse momento análises qualitativas substanciais, pois as coletas das informações estão ocorrendo simultaneamente ao desenvolvimento das aulas ministradas, e tais análises serão relatadas em uma posterior disseminação de informações.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, A. C. P.; PEDRÃO, L. J.. A contribuição da dança do ventre para a educação corporal, saúde física e mental de mulheres que freqüentam uma academia de ginástica e dança. **Rev Latino-am Enfermagem**. 2005 março-abril; 13(2):243-8. Disponivel em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n2/v13n2a17.pdf Acesso em: 1 marco de 2017.

BENCARDINI, P. **Dança do ventre**: ciência e arte. São Paulo: Textonovo, 2002

BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003. Disponível em: . Acesso em: 01 marco 2017.

KUSSUNOKI, S. A. Q.; AGUIAR, C. M.. Aspectos históricos da dança do ventre e sua prática no Brasil. **Motriz,** Rio Claro, v.15 n.3 p.708-712, jul./set. 2009. http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/20764/WOS000270451700026.pdf ?sequence= 3

MIRANDA, L. C.; BANHATO, E. F. C.. Qualidade de vida na terceira idade: a influência da participação em grupos. **Psicologia em Pesquisa** | UFJF | 2(01) | 69-80 | janeiro-junho de 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v2n1/v2n1a09.pdf MOHAMED, S. La danza mágica del vientre. Madrid: Mandala, 1995.

NERI, A. L; FREIRE, S. A. (Orgs.). **E por falar em boa velhice.** Campinas: Papirus, 2000.

OLIVEIRA, L. L. de. **Viver na Terceira Idade**: Dimensões de componentes cognitivos e valorativos de atitudes, identificadas em pessoas idosas do sexo feminino. Tese apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP, como parte das exigências para obtenção do título de Doutor em Ciências, Área: Psicologia. RIBEIRÃO PRETO – SP 2010. Disponível em: http://www.ffclrp.usp.br/imagens_defesas/24_08_2010__14_16_26__61.PDF

PIERRARD, C. M.. A **dança do ventre como forma de comunicação.** Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Comunicação Social do UniCEUB–Centro Universitário de Brasília. Disponível: EM:http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2068/2/20563777.pdf Acesso em: 1 marco de 2017.

REIS, A. C. d.. O feminino na dança do ventre: uma análise histórica sob uma perspectiva de gênero. **Divers@ Rev. Elet. Interdisc.**, Matinhos, v. 1, n. 1, p. 52-67, jul./dez. 2008. Disponível em: http://www.litoral.ufpr.br/diversa/ed1/Revista %20Divers@%20n_1%20v_1Reis.pdf> Acesso em: 1 marco de 2017.

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q.. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Estudos de Psicologia I Campinas I 25(4) I 585-593 I outubro - dezembro 2008. Disponível em: THALEB, A.. **La milenaria Danza del Vientre: El lenguaje oculto**. Buenos Aires. 2003

VECCHIA, R. D.; RUIZ, T.; BOCCHI, S. C. M.; CORRENTE, J. E.. Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. **Rev Bras Epidemiol** 2005; 8(3): 246-52. Disponível em: http://www.scielosp.org/pdf/rbepid/v8n3/06.pdf

EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS COM ENFOQUE EM MATÉRIA E ENERGIA

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Ana Lúcia Crisostimo[1]

Autor: Soely de Fátima Machado[2]

RESUMO: O texto trata dos resultados do projeto “Experimentação no ensino de ciências com enfoque em matéria e energia” que oportunizou em 2017 a capacitação de professores de ciências. A pesquisa foi de natureza qualitativa na modalidade de pesquisa-ação. Os resultados contemplaram a trajetória metodológica e pedagógica adotada no processo de formação continuada.

Palavras-chave: educação básica, formação docente, protocolos de experimentos.

1 INTRODUÇÃO

A prática da experimentação é importante para que o aluno compreenda melhor o ensino de ciências considerando que o aluno pode envolver-se no processo de ensino e aprendizagem. Por isso, há muito tempo essa problemática é discutida nas propostas de ares da Educação Básica (PARANÁ, 2008). Os professores de ciências acreditam que a melhoria do ensino está na introdução de aulas práticas no currículo. Neste cenário é possível afirmar que os experimentos são um importante recurso para a construção da aprendizagem significativa dos alunos.

Considerando tais apontamentos foi viabilizado o projeto de extensão “Experimentação no ensino de Ciências com enfoque em matéria e energia” com o intuito de promover a capacitação de professores de ciências, via formação continuada, em relação ao uso de atividades experimentais com materiais alternativos e de baixo custo. Para atingir este objetivo durante os meses de maio e junho de 2017 foi constituído um grupo de estudos junto a professores da educação

[1] Doutorado, Doente do Departamento de Ciências Biológicas da Unicentro, e-mail anacrisostimo@hotmail,com.

[2] Ciências Biológicas, Docente da Rede Estadual de Ensino de Guarapuava PR.

básica e os proponentes que se reuniram no espaço de uma escola estadual da rede pública de ensino. A temática abordada no processo formativo contemplou o conteúdo estruturante matéria e energia das Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (DCEs).

A seguir serão relatadas as trajetórias metodológica e pedagógica vivenciadas no processo de formação continuada visando apresentar possibilidades e superar dificuldades encontradas pelos professores no âmbito da prática da experimentação no espaço escolar da educação básica.

2 DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento da ação extensionista foi utilizada a metodologia de pesquisa qualitativa, na modalidade de pesquisa-ação. Ela diferencia-se de outras pesquisas porque o pesquisador/observador participa da ação e tem como metas: solucionar o problema, contribuir para a produção de conhecimento científico e ainda divulgar os resultados alcançados junto à comunidade parceira na ação. (THIOLLENT, 1996).

Na esfera educacional a pesquisa-ação vem sendo amplamente utilizada pelos educadores na busca de soluções para os problemas enfrentados no cotidiano escolar. O termo pesquisa-ação refere-se a pesquisa (produção do conhecimento) e a consequente ação (transformação de uma dada realidade). (THIOLLENT, 1996). Outra referência pondera que a pesquisa-ação na atividade extensionista pode nortear a constituição de grupos de trabalho que planejam ações, promove a interação junto a uma comunidade alvo, analisa os resultados das ações que foram executadas com o objetivo de atingir o resultado satisfatório. (CRISOSTIMO, 2011).

O percurso metodológico deste trabalho é de caráter documental. Para a análise foram utilizados o diário de classe do pesquisador e os relatórios elaborados pelos professores participantes.

Para a implementação do referido projeto foi constituído um grupo de estudos formado por professores de escolas públicas dos municípios de Guarapuava, Pinhão, Turvo, Candói, todos do Paraná.

As atividades executadas e os encaminhamentos ocorridos durante as reuniões são resumidas e ora apresentadas na Tabela 1. Além disso, os

participantes elaboraram relatórios para socialização dos resultados das atividades implementadas no contexto escolar, uma vez que parte da carga horária previa atividades não presenciais

Tabela 1 – Ações desenvolvidas no grupo de estudos

Descrição	Atividades realizadas	Data
1- Planejamento da ação.	Constituição do grupo de estudos com o apoio do Núcleo Regional Estadual de Ensino (NRE de Guarapuava-PR).	Mês de maio
2- Primeira reunião presencial: Duração de 4 h..	Leituras e discussões sobre as contribuições da experimentação para uma aprendizagem mais significativa. Preenchimento de questionário inicial para sondagem sobre o ensino mais significativo através da experimentação. Discussão sobre os temas: Segurança no Laboratório. Apresentação da metodologia de trabalho com os Protocolos de experimento.	07/05/17
3- Segunda reunião presencial com duração de 8 h.	**Prática 1:** Roteiro de experimentação com a montagem de um *vaso ecológico* confeccionado com material de baixo custo. **Prática 02:** Roteiro de experimentação de aula investigativa sobre o conteúdo Densidade. **Prática 3:** Roteiro de experimentação com a montagem de um extrato utilizando feijão preto como indicador natural de pH. **Prática 4:** Roteiro de experimentação com o título *Lâmpada de lava* com objetivo para auxiliar a fixação do conteúdo de variação da densidade com a temperatura. **Prática 5:** Roteiro de experimentação para verificar a vitamina C. **Prática 6:** Roteiro de experimentação com proteínas e a ação das enzimas que é influenciada por diversos fatores.	13/05/17
4- Terceira reunião presencial com duração de 8 h.	**Prática 1:** Roteiro de experimentação utilizando uma experimentação chamada: *cabo de guerra elétrico*. **Prática 2:** Roteiro de experimentação utilizando a prática da conservação da energia na lata adestrada vai e volta ou lata mágica. **Prática 3:** Roteiro de experimentação para conhecer a energia estática através de construção de um Eletroscópio. Discussão coletiva dos resultados da etapa.	20/05/17
5- Quarta reunião presencial com duração de 8 h.	**Prática 1:** Roteiro de experimentação envolvendo questões ambientais para conscientizar o aluno de sua participação na emissão de gases poluentes que aumentam a acidez da atmosfera e consequentemente da chuva. **Prática 2:** Roteiro de experimentação explorando as características químicas das águas como pH, acidez, alcalinidade e dureza da água**. Prática 3:** Elaboração de roteiro para identificar os poluentes e seus efeitos. **Prática 4:** Elaboração de roteiro com diversos experimentos, sobre propriedades físicas e químicas da água. Discussão coletiva dos resultados da etapa.	03/06/17
6- Quinta reunião presencial com duração de 8 h.	Foi utilizado um protocolo de experimentação para demonstrar o DNA de alguns alimentos. **Prática 1:** Foi realizada uma aula prática no laboratório de química, no qual será utilizada vidraria usual de laboratório, materiais do cotidiano como sal de cozinha e detergente. O alimento utilizado para a extração do DNA foi a ervilha. **Prática 2:** Extração de DNA de mamão. Discussão coletiva dos resultados da etapa.	10/06/17
7- Ações desenvolvidas à distância - de 8h.	Elaboração e execução de um plano de atividades sobre experimentos desenvolvidos no contexto escolar. Após a realização dos trabalhos, cada professor apresentou suas atividades e a proposta de um relato de experiências comprovando os resultados obtidos no grupo de estudos.	
8- Sexta reunião presencial com duração de 4 h.	Aplicação de um q**uestionário final sobre as atividades desenvolvidas durante as reuniões do grupo. Socialização dos projetos de implementação das práticas experimentais por cada professor realizada em sua escola usando materiais alternativos de baixo custo. Debate sobre os aspectos positivos e negativos obtidos por meio da implementação dos projetos.** Discussão coletiva dos resultados obtidos na implementação do projeto no contexto da sala de aula na educação básica e da avaliação do processo de formação continuada oportunizada pelo projeto de extensão em análise.	24/06/17
Carga horária		40 h.

Fonte: autoras (2017).

As reuniões do grupo de estudos ocorreram aos sábados, nos meses de

maio e junho de 2017. Durante as reuniões, os educadores optaram por montar e discutir os protocolos dos experimentos disponibilizado no formato de material didático elaborado por uma das proponentes do projeto extensionista, na segunda etapa do Programa de Desenvolvimento Profissional (PDE/PR), Programa de capacitação docente ofertado pela Secretaria Estadual do Paraná. No grupo de estudos ocorreu a troca de experiências entre os membros com a finalidade de buscar soluções de problemas relacionados à implementação da atividade de experimentação vinculada ao ensino de ciências. As ferramentas usadas foram a montagem dos protocolos, adaptando os erros encontrados e sugestões para serem aplicadas do 6º ano ao 9º ano, com algumas sugestões adaptáveis ao ensino médio dentro da disciplina de Biologia, Química e Física.

Das 40 horas de carga horária total, 32 horas foram desenvolvidas de forma presencial e as 8 horas restantes foram realizadas de forma não presencial. Nas atividades cumpridas à distância os professores desenvolveram os protocolos de experimento vivenciados no grupo de estudos nas suas respectivas salas de aula e posteriormente ocorreu a socialização dos resultados obtidos nas reuniões do grupo de estudos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Após a divulgação do projeto de extensão via Núcleo Regional de Ensino (NRE-Guarapuava-PR) e em rede sociais, dez professores da educação básica se inscreveram para participar do projeto. Dentre os professores participantes alguns contam com poucos anos de profissão e um deles já possui vinte e cinco anos de atuação. A diversidade na experiência profissional e nos locais de atuação permitiu uma maior riqueza durante os momentos de discussão e também na implementação das ferramentas pedagógicas. Cada professor realizou adaptações dos experimentos propostos nos encontros do grupo de estudos para aplicação dos mesmos em suas respectivas escolas.

De acordo com Tozoni e Reis (2007) o grupo em si não garante transformações, mas cria condições de possibilidade para que elas aconteçam. Outro aspecto que o grupo de estudos permite é a superação das ações individualistas no processo de formação, pois a troca de experiências e as reflexões

efetuadas de forma coletiva retiram o professor de seu isolamento pedagógico. Para Imbernón (2010, p. 65) a formação de professores:

> [...] seria preciso na metodologia formadora partir de modalidade e estratégias de formação organizadas sobre a base do trabalho em grupo e seria preciso centrar-se em um trabalho colaborativo, para assim se chegar a solução de situações problemáticas.

Durante as reuniões do grupo de estudos, os professores puderam refletir sobre como vinha ocorrendo as aulas práticas experimentais ministradas em sala de aula e suas dificuldades. Destacaram: falta de espaço físico adequado; falta de materiais; falta de tempo na preparação; falta de formação; turmas muito grandes e poucas horas atividades destinadas ao planejamento das aulas.

Por tratar-se de uma discussão no âmbito coletivo, os professores participantes agruparam-se em duplas para elaborarem coletivamente o plano de trabalho docente constituído pelos protocolos de experimento, elaborados e discutidas no grupo de estudos. Durante o período de trinta dias, os professores implementaram as ações previstas em suas escolas. Para tanto foram utilizados protocolos iguais ou adaptados à cada realidade educacional.

Os protocolos de experimentos foram implementados pelos professores participantes nos oitavos anos e nono anos do ensino fundamental e junto a um primeiro ano do ensino médio.

Ao analisar os relatórios dos professores participantes é possível afirmar que, apesar das dificuldades vivenciadas no contexto escolar, é possível viabilizar a prática experimental como agente motivador para a aprendizagem no ensino de ciências naturais. Também nota-se que os professores preocuparam-se em propor ações embasadas na fundamentação teórica sobre experimentação, disponibilizadas no grupo de estudos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do projeto de extensão viabilizou com êxito a etapa de implementação do material didático elaborado por uma das proponentes nas primeiras etapas do programa PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional. O mesmo previa a interação com os professores de ciências naturais das escolas públicas de Guarapuava, PR e região.

Durante as atividades do grupo de estudos optou-se por proporcionar um processo de formação que contemplasse a valorização do professor e o incentivo para que o mesmo refletisse sobre sua prática docente. Oportunizou ainda o acesso a bases teóricas sobre a experimentação e o ensino de ciências aliada a apresentação de soluções para os problemas vivenciados no cotidiano escolar. No término das reuniões, os professores demonstraram estar motivados pelos resultados atingidos em sala de aula e manifestaram o interesse e a necessidade de participar de outras iniciativas como esta.

REFERÊNCIAS

CRISOSTIMO, A. L. A produção do conhecimento na extensão universitária: estímulo à pesquisa-ação. In: *O despertar para o conhecimento científico extensionista*. SCHMIDT, L.; CRISOSTIMO, A. L.; KIEL, C. A. (Orgs.). Guarapuava: Unicentro, 2011. p.16-46.

IMBERNÓN, F. *Formação Continuada de Professores*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PARANÁ. *Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação*. Departamento da Educação Básica. Diretrizes de Ciências. Curitiba: SEED, 2008.

TOZONI, J.; REIS, M. *Ação Coletiva na produção de conhecimentos*: compreendendo o processo grupal. São Paulo: Annblume, 2007.

LEGISLAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: AÇÕES DO PIBID GEOGRAFIA/UNICENTRO PARA O RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO

Área temática: Educação

Cleiton Welter Santos[1]

Letícia Koltum Grosse[2]

João Laudenir Maciel[3]

Cecilia Hauresko[4]

Resumo: O trabalho apresenta as ações de educação patrimonial desenvolvidas nos colégios estaduais de Guarapuava, com vistas ao reconhecimento de bens urbanos e rurais como patrimônios. Trata-se de bens que não são reconhecidos oficialmente com o *status* de patrimônio. As ações sobre essa temática foram realizadas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, Guarapuava, Paraná, em parceria com os Colégios Estaduais: Colégio Estadual Padre Chagas – EFM localizado na Vila Carli e, Colégio Estadual do Campo da Palmeirina – EFM localizado no Distrito da Palmeirinha, município de Guarapuava, Paraná. O objetivo foi apresentar e discutir com alunos e professores envolvidos no projeto noções sobre legislação e educação patrimonial. O intuito foi levar ao conhecimento de todos os envolvidos, os mecanismos de identificação, reconhecimento e registro de um patrimônio, com o intuito de preservar todos aqueles bens que têm valor histórico e cultural para a população de Guarapuava. Avaliou-se que a oficina proposta teve repercussão bastante positiva e espera-se que tenhamos contribuído para a educação patrimonial e na formação de pessoas mais conscientes e responsáveis pelos bens culturais, materiais e imateriais, que o município de Guarapuava possui..

Palavras-chave: Educação Patrimonial, Legislação Patrimonial, Patrimônio.

Introdução

O avanço do processo de urbanização, industrialização e das marcas da globalização cultural que se expande, padronizando e homogeneizando os diferentes lugares, despertou o interesse pela temática patrimônio cultural e

[1] Acadêmico do Curso de Geografia – Setor de Ciências Agrárias e Ambientais/UNICENTRO/Guarapuava, PR. .

[2] Acadêmica do Curso de Geografia - Setor de Ciencias Agrárias e Ambientais/ UNICENTRO/Guarapuava.

[3] Acadêmico do Curso de Geografia – Setor de Ciências Agrárias e Ambientais/UNICENTRO/Guarapuava, PR

[4] Professora do Departamento de Geografia – Setor de Ciencias Agrárias e Ambientais – SEAA/UNICENTRO/Guarapuava, PR chauresko@unicentro.br

ambiental, isso porque esses patrimônios (materiais e imateriais) marcam a memória, a história e a geografia do lugar e carregam em si as marcas do tempo, resultando na construção de uma identidade urbana e rural, cujos atributos são testemunhos dos processos de transformação que ocorrem nesses espaços.

Nos últimos anos é crescente, na Geografia, o interesse em pesquisas sobre esses aspectos históricos e culturais que marcam determinadas localidades e que tem como tema o patrimônio cultural. Nesse contexto, se por um lado existe um certo receio ou medo da perda das marcas ou elementos identitários, das memórias do local e atributos que distinguem determinado lugar, por outro lado, a indiferença e o descaso para com os monumentos, a memória, os saberes e fazeres também fazem parte da estruturação sócio espacial de determinado lugar e por isso precisam ser evitados.

Com essas mudanças as famílias e/ou pequenos grupos passaram a ter a necessidade de preservar seus legados para as futuras gerações. Surgindo assim nos séculos XIX e XX as primeiras comissões com o intuito classificar e proteger construções e objetos. Quando se iniciaram as discussões, mobilizações e criação de leis em torno dos patrimônios eram apenas para os bens materiais, alvo de preservação e proteção, sem menção aos bens imateriais que hoje já são reconhecidos, alguns deles, como patrimônios imateriais da humanidade.

Nesse contexto o PIBID de Geografia da UNICENTRO de Guarapuava no Paraná, desenvolveu ações de educação patrimonial, desenvolvidas com vistas ao reconhecimento de bens urbanos e rurais como patrimônios. Trata-se de bens que não são reconhecidos oficialmente com o status de patrimônio. As ações sobre essa temática foram realizadas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO Guarapuava, Paraná, em parceria com os Colégios Estaduais: Colégio Estadual Padre Chagas – EFM localizado na Vila Carli e, Colégio Estadual do Campo da Palmeirina – EFM localizado no Distrito da Palmeirinha, município de Guarapuava, Paraná. O objetivo foi apresentar e discutir com alunos e professores envolvidos no projeto: noções de legislação e educação patrimonial. O intuito foi levar ao conhecimento de todos os envolvidos, os mecanismos de

identificação, reconhecimento e registro de um patrimônio, com o intuito de preservar todos aqueles bens que têm valor histórico e cultural para a população de Guarapuava.

O presente texto está assim estruturado: Abordam-se as ações realizadas ao nível de Brasil para com o Patrimônio Cultural. Posteriormente, trata-se da legislação sobre o processo de patrimonialização dos bens materiais e imateriais pelas instituições responsáveis e, sobre os procedimentos teóricos e metodológicos para o desenvolvimento da educação patrimonial, via oficina realizada com professores e alunos da educação básica.

A trajetória do processo de patrimonialização

O processo de patrimonização é ainda bastante recente, foi após a Segunda Revolução Industrial mais especificamente em meados da década de 1970, que começou a se demonstrar preocupação e, dar atenção também para os patrimônios culturais imateriais ou intangíveis, por consequência da percepção de um futuro inevitável e irremediável.

Com o passar dos anos foi sendo dada atenção à Cultura, de modo que ela passa a ser preservada, ganhando atenção diferenciada dos bens de consumo. Dá-se a ela um novo sentido, como afirma Mattar,

> Com a Declaração Universal dos Direitos do Homem, de 1948, humaniza-se a cultura com a finalidade de garantir a todos a livre expressão cultural e o acesso aos bens culturais como forma de desenvolvimento, de perpetuação da identidade de cada grupo humano, através da sua utilização voltada para a expressão, criação, inovação ou conhecimento (MATTAR p.33, 2012).

Até então também, existia uma preocupação apenas com os patrimônios culturais, os ambientais também não eram reconhecidos. Com a importância dos patrimônios em vista, varias áreas passaram a trabalhar com o objetivo de preservar um pouco da história da população. Segundo Mattar (p.34, 2012),

> Acredita-se com isso que a iniciativa aproxima de forma complementar todas as áreas técnicas envolvidas nas diversas atividades que constituem a preservação dos acervos culturais, o que inclui também a área jurídica, favorecendo uma cooperação que só pode resultar em maiores benefícios para os usuários desses acervos e para a sociedade como um todo.

No Brasil o processo de preocupação com a preservação dos patrimônios foi tardio, e a princípio era só uma questão cultural também. Desde 1824 o termo cultura vem sendo abordado na constituição brasileira, mas no início não tinha os mesmos objetivos que os existentes hoje e para chegar na forma atual passou por várias modificações. Os bens naturais se tornaram patrimônios protegidos por lei, apenas na constituição de 1937, quando os atentados contra estes passaram a se equiparar aos monumentos históricos. Nesse mesmo ano foi criado o Iphan (O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

Foi na Constituição Federal de 1988 que se ampliou a abordagem sobre Patrimônio Cultural, pois passou-se a reconhecer a existência de patrimônio natural material e imaterial.

Antes da criação do Iphan já havia surgido um projeto voltado para os patrimônios como o dirigido por Mário de Andrade, que já demonstrava preocupação com o tema. O Instituto foi criado inicialmente com o nome de SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), e foi só em 1970 que assume o atual nome. Desde que foi criado, manifestou através de documentos, iniciativas para a educação patrimonial, como estratégia e preocupação com os patrimônios existentes no país.

O instituto não atua sozinho, mas sim em conjunto com a sociedade, é uma parceria para preservar os patrimônios e história do Brasil. O Iphan possui um papel fundamental para os patrimônios brasileiros: São cerca de 100 cidades históricas protegidas, mais de mil bens tombados individualmente – em especial edificações civis, religiosas e militares, obras de arte, imagens e objetos sacros –, cerca de 15 mil sítios arqueológicos cadastrados e 15 manifestações culturais registradas como patrimônio imaterial (IPHAN,p.7, 2009)

Uma das maneiras de proteger e preservar os patrimônios é através do tombamento. Tombar um bem material ou imaterial, cultural ou ambiental, significa registrá-lo. Para isso ocorrer, é necessário que esse bem tenha um significado e importância para a população. Como as outras leis federais, o tombamento estabelece limite e proibição às vontades individuais que possam ameaçar aquele bem da sociedade. O tombo pode ser realizado em quatro níveis: municipal, através

da própria administração municipal que possui de leis específicas; estadual, pela da Secretaria de Estado da Cultura – CPC; nacional pelo IPHAN; e internacional o responsável é ICOMOS/UNESCO.

Qualquer cidadão, grupo social, empresa privada ou organização pode entrar com pedido para patrimonialização de bem por meio de abaixo assinado junto com uma descrição exata do bem, justificativa para a solicitação do tombamento e documentação (plantas arquitetônicas, por exemplo). Depois disso um corpo técnico vai analisar se o bem tem valor histórico ou arquitetônico, cultural, ambiental ou afetivo para a população e irá encaminhá-lo aos responsáveis pela preservação. Se o pedido for aprovado o proprietário será notificado e terá 15 dias para concordar ou contestar o tombamento. A partir disto o bem já legalmente protegido.

Com o tombamento de um imóvel, ele não é desapropriado obrigatoriamente, pode vir a ser. Somente é proibido que ocorram descaracterizações ou a demolição, mantendo desta forma as características existentes na data do tombo. Se o bem tombado continuar pertencendo ao mesmo dono particular, sendo ele pessoa física ou jurídica, o Estado não tem a obrigação de destinar verba ao patrimônio para sua conservação. Somente poderá enviar dinheiro ao proprietário caso este protocole um pedido ao Protocolo Geral da SEEC e comprove que não possui condições financeiras para arcar com as obras necessárias.

Para atender às determinações legais o Iphan criou alguns instrumentos para reconhecimento e preservação dos bens. Se tratando dos bens imateriais ele instituiu em 2000 o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial e criou o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI) - e consolidou o Inventário Nacional de Referências Culturais (INCR). E em 2004 foi criado o Departamento do Patrimônio Imaterial (DPI)

Já para a proteção dos bens matérias segundo o Iphan,foram estabelecidos as formas, por diferentes legislações ao longo do tempo, e atualmente constituem uma gama de alternativas a serem empregadas a depender da natureza do bem, sendo estas:

- Tombamento: é o registro do bem no livro do tombo e a proibição da destruição deste, deixando-o sob vigilância do Iphan. O bem será inscrito em

um dos quatro Livros do Tombo: Livro do Tombo Arqueológico, Livro do Tombo Etnográfico e Paisagístico; Livro do Tombo Histórico; Livro do Tombo Belas das Artes; e Livro do Tombo das Artes Aplicadas.

- Valorização do Patrimônio Cultura Ferroviário: com a extinção da Rede Ferroviária Federal, foi designado ao Iphan a obrigação de receber, administrar e zelar pela guarda e manutenção dos bens não operacionais de valor histórico, cultural e artístico da antiga rede ferroviária.
- Chancela da Paisagem Cultural: é o que reconhece a importância cultural de territórios específicos, sendo este o resultado da interação do homem com o meio natural.

A educação patrimonial como um caminho para a identificação, reconhecimento e proteção.

A educação patrimonial é de extrema importância para a formação educacional e pessoal do indivíduo. Para desenvolver educação patrimonial são encontradas diversas formas de se trabalhar a valorização, reconhecimento e preservação do patrimônio.

O PIBID de Geografia, no âmbito da educação patrimonial, elaborou uma oficina enfocando o tema patrimônio e levou ao conhecimento dos participantes os procedimentos necessários para identificação, reconhecimento, preservação e posterior valorização dos bens culturais urbanos e rurais.

A oficina sobre Legislação e educação patrimonial foi realizada no “III Congresso de Ciências Agrárias e Ambientais de Guarapuava” do Setor de Ciências Agrarias e Ambientais, realizada no ano de 2016. O público alvo foram os professores da educação básica que participaram do evento.

Figura 1- Oficina realizada com os professores



Fonte: Bruna Moura (2016)

A oficina foi elaborada da seguinte forma: No primeiro momento tratou-se da contextualização do tema patrimônio e a demonstração da experiência da educação patrimonial envolvendo o projeto do PIBID nas escolas que o grupo atua com as atividades do programa. Nessa demonstração de experiência foram relatados exemplos locais de patrimônio, envolvendo os bens como patrimônio rurais e urbanos de Guarapuava-PR. Em um segundo momento, propôs-se uma roda de conversa para a discussão em torno de como realizar educação patrimonial, havendo uma interação de opiniões entre todos os participantes da oficina. Por fim, realizou-se uma produção de material pelos participantes que consistiu na elaboração de um texto sobre a questão da educação patrimonial e como realiza-la em sala de aula. Através dessa produção de material foi possível verificar, pela criatividade dos professores uma diversidade de temas que podem ser abordados em sala de aula, envolvendo o patrimônio.

Nessas discussões, desenvolvidas durante a oficina, ficou evidente a necessidade de estar abordando temas que estão no dia a dia da população, mas que talvez, não tenham a devida importância, dado que, não são alvo de debates e

discussões fora dos locais formais de educação patrimonial, a exemplo da escola. O que se pode destacar é utilização de exemplos locais, o qual foi o patrimônio urbano e rural de Guarapuava, assim dando destaque ao que se tem de história na paisagem local. (Figura 2)

Figura 2- Alguns patrimônios de Guarapuava-PR representados na oficina



Fonte: EDUCART GEO 2015,2016

Essa oficina foi de grande importância em termos gerais, tanto para os acadêmicos e para os professores, havendo uma integração e discussão em torno da educação patrimonial. Em relação ao objetivo que foi proposto, pudemos concluir que este foi atingido. O tema educação patrimonial ganhou destaque e foi tratado como importante para ser discutido em sala de aula, principalmente devido as mudanças que ocorre nos dias atuais. Outra questão, diz respeito, a ao papel que a educação patrimonial têm, para formar alunos e sociedade em geral, como cidadãos

ativos, participativos e propositivos. Com ações como essa, entende-se que se abre uma visão para uma mudança, na concepção sobre o que envolve legislação e educação patrimonial e quais são as ações e atitudes que a sociedade precisa tomar para assegurar que os marcos que identificam a história, sejam identificados, (re)conhecidos e preservados.

Considerações finais

De acordo com o trabalho desenvolvido, pôde-se ter uma noção de como desenvolver as temáticas e questões que envolvem a legislação e educação patrimonial. Identificou-se a importância do papel que tem a educação para preservação do patrimônio. Porém, para que efetivamente ela ocorra, é necessário que a população saiba da existência e conheça os órgãos competentes que legislam e guardam os patrimônios das diferentes escalas espaciais, municipal, estadual e nacional. Todavia, a existência ou criação de órgãos para proteção, valorização e reconhecimento, se ampara e se apoia na educação patrimonial. Na medida em que as pessoas reconhecem a importancia desse trabalho, colaboram para a facilitação destes e ajudam a cuidar dos patrimônios oficialmente reconhecidos.

Em relação à oficina proposta fica o relato importante dessa experiência realizada entre acadêmicos e professores, havendo um conjunto de conhecimentos que foram compartilhados. Deste modo é importante de ressaltar que são diversas as formas de educação patrimonial, os locais podem ser variados, como em sala de aula, espaços públicos, atendendo a sociedade geral.

Outra questão que reforça o sentido desta conscientização sobre educação patrimonial e o que ela provoca nos alunos e na sociedade em geral. Uma população que valoriza o patrimônio começa a perceber muitos objetos e ações que antes, passavam despercebidamente.

Por fim, queremos dizer que, a educação patrimonial é necessária e importante principalmente quando trabalhada com os jovens na atualidade. Essa é uma das formas de despertar nesses sujeitos a necessidade da valorização do seu local de convívio e das relações. As leis que envolvem este contexto precisam ser

melhor conhecidas pelas pessoas, reforçando assim sua importância na preservação da identidade de um povo, de uma nação.

Referencias

BRANCO**,** Patrícia M. Castelo. **Patrimônio Histórico e Turismo**: uma construção social. Disponível em: http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural/arquivosSGC/2008101302Artigo_-_Patrimnio_Histrico_e_Turismo.pdf,. Acesso realizado em 16 de março de 2017.

IPHAN. **Educação patrimonial**, históricos, conceitos e processos. 2014.

MATTAR**,** Eliana. **Legislação patrimonial**. Disponível em: http://www.mast.br/pdf/seguran%C3%A7a_de_acervos_culturais.pdf#page=34, acesso realizado em 16 de março de 2017.

PROJETO EXTENSIONISTA - ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: DA TEORIA À PRÁTICA NO ESPAÇO PROJEÇÃO

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Klevi Mary Reali[1]

Autor: Klevi Mary Reali[2]

Autor: Fabíola de Medeiros[3]

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar o resultado das atividades realizadas no Espaço PROJEÇÃO (Projeto Jovens em Ação). As oficinas realizadas foram com o intuito, de contribuir para a formação de indivíduos mais autônomos e conscientes da importância das escolhas para o seu futuro. A metodologia proposta foram dinâmicas, jogos diversos, debates e questionamentos para a reflexão sobre os Valores Humanos, Projeto de Vida e Comunicação, através dos temas abordados: Auto estima, drogas, bullying e as redes sociais, tendo como resultado o conhecimento dos princípios e benefícios dos valores humanos para a formação do cidadão.

Palavras-chave: Orientação Educacional, Projeção, Projeto de Vida, Valores.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo apresentar os resultados de um projeto extensionista em execução, denominado “Orientação Educacional: da teoria à prática”, realizado no Espaço PROJEÇÃO (Projeto Jovens em Ação) que tem como missão contribuir com o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e famílias como também promover a garantia dos seus direitos aos que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Está situado na Vila Esperança em Entre Rios

[1] Mestre em Educação (UNICAMP), Departamento de Pedagogia, Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), klevi@unicentro.br

[2] Mestre em Educação (UNICAMP), Departamento de Pedagogia, Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), klevi@unicentro.br

[3] Curso de Especialização em Gestão Escolar – UAB/UNICENTRO, Coordenadora de Tutoria do Curso de Especialização em Gestão Escolar – UAB/UNICENTRO

e mantida pela ABSER (Associação Beneficente das Senhoras de Entre Rios), no Município de Guarapuava. O projeto atende crianças e adolescentes de 10 a 17 anos em contra turno escolar com diversas modalidades de oficinas. O projeto está devidamente registrado no COMDICA – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e CMAS - Conselho Municipal de Assistência Social.

O Projeção conta com uma equipe multidisciplinar de 17 pessoas (Coordenadora, Pedagoga, Assistente Social, Psicóloga, Auxiliar Administrativo, Educador, Instrutor de Atividades Físicas, 3 Instrutores de Música, Cozinheira, Estagiária de Administração, 4 Estagiárias de Educação e Serviços Gerais).

Além disso, conta com uma equipe de voluntário que auxiliam ministrando oficinas e auxiliando nos eventos para arrecadação de recursos.

Atualmente a Instituição atende 350 crianças e adolescentes, tendo como objetivo principal contribuir para a orientação e formação de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, através de oficinas de iniciação profissionalizante e acompanhamento as famílias. Por se tratar de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, nosso trabalho nessa instituição surgiu da seguinte problemática: Qual a importância do "projeto valores" e do "Projeto de Vida" para os alunos do PROJEÇÃO?

2 DESENVOLVIMENTO

Na sociedade atual os valores estão cada vez mais esquecidos, e diante disso percebe-se a necessidade de refletir sobre o tema educar para a cidadania. São os valores que determinam nossas ações e atitudes.

Para contribuir para a valorização cultural dos jovens dentro dos processos de interação social. Diante disso, em casa ou na escola devemos orientar crianças e adolescentes sobre a importância dos valores para aceitação do outro, ensinando-os a compreender que atitudes preconceituosas só destroem as relações entre as pessoas.

De acordo com Osorio (1996) "entre as funções sociais da família, por sua relevância ao longo do processo civilizatório, está à transmissão das pautas culturais

dos agrupamentos étnicos. Outra das importantes funções sociais da família, e que a ela é delegada pela sociedade, é a preparação para o exercício da cidadania". (OSORIO, 1996, p.21)

Segundo Marcelino, Catão & Lima (2009, p. 546), definir adolescência, portanto, é capturar significações e interpretar a realidade. O adolescente, concebido como ser psicosociohistórico, expressa, através da linguagem, os componentes afetivos, históricos e sociais do seu pensamento sobre seu projeto de vida. Mas o que seria um projeto de vida?

De acordo com Marcelino, Catão & Lima (2009):

> O projeto de vida figura como um conjunto de desejos que se pretende realizar e como uma série de planos e etapas serem vencidas rumo ao ideal que se tem, com vistas à organização e à orientação do próprio futuro. (2009, p. 551)

O projeto de vida está associado a uma possibilidade de futuro, implicando um movimento através da temporalidade. Projeto de vida é uma categoria que contempla a dinâmica sócio-histórica e o movimento de construção das identidades. A identidade é o processo de construção e representação de si, a partir do contexto social e da historicidade, podemos então considerar que a identidade é um processo temporal de significações produzido pelas representações do que somos.

A intervenção pedagógica foi realizada em parceria com as acadêmicas do 4º ano do Curso de Pedagogia de Guarapuava, *Campus* Santa Cruz.

As oficinas foram divididas em diversos temas:

A oficina Projeto de Vida: Construindo meu caminho: com o objetivo de auxiliar no processo de elaboração de metas para facilitar o planejamento de um projeto de vida, além de evidenciar a importância de se ter um projeto que norteie o futuro.

A oficina Projetando o Amanhã: com o objetivo de refletir sobre as metas e os objetivos da Vida, tendo como finalidade conscientizar os alunos sobre a importância de elaborar um projeto de vida, construindo um futuro de valor pessoal e profissional.

A oficina, cujo tema era Valores Humanos, tinha como objetivo demostrar

por meio de ações e exemplos, à importância dos valores humanos para a formação do cidadão.

A outra oficina, cujo tema era A valorização cultural dos sujeitos dentro do Processo de Interação Social: com o objetivo de compreender a importância dos valores nas relações pessoais e coletivas, tendo como finalidade problematizar com os alunos a temática valores, conscientizando-os acerca da importância dos valores nas diversas situações de interação social.

A oficina sobre o tema "*Bullying*" foi levantada a partir das necessidades demonstradas pelos alunos, levando em consideração que estão matriculados em um projeto de jovens.

Bullying é um termo da língua inglesa (bully = "valentão") que se refere a todas as formas de atitudes agressivas, verbais ou físicas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente e são exercidas por um ou mais indivíduos, causando dor e angústia, com o objetivo de intimidar ou agredir outra pessoa sem ter a possibilidade ou capacidade de se defender, sendo realizadas dentro de uma relação desigual de forças ou poder (CAMARGO, 2015).

O *bullying* é um fenômeno mundial muito antigo, entretanto passou a ser objeto de investigação e preocupação a partir da década de 1970. A partir daí foram realizadas, na Suécia, as primeiras investigações sobre *bullying*, uma vez que foram percebidos problemas de violência entre agressor e vítima.

A oficina sobre a Auto estima, teve como objetivo fortalecer os valores e o amor próprio dos adolescentes para que assim não se voltem para uso do álcool.

A oficina que tratou a respeito das Drogas, surgiu da necessidade de se falar abertamente sobre os perigos das drogas lícitas, especialmente o álcool, pois percebeu-se que o uso de drogas lícitas encontra-se cada vez mais próxima da juventude, muitas vezes atingindo-os na mais tenra idade. Tem sido comum encontrar adolescentes bebendo em rodinhas de amizade principalmente nos eventos festivos da cidade, muitas vezes faltando às aulas para fazer uso do álcool e há casos em que chegam à instituição de ensino já alcoolizados.

Esta oficina trouxe em seu interior a problematização do uso inadequado de álcool, seus malefícios para a saúde e a prevenção deste uso. O conteúdo que abordamos consistiu em estimular a auto estima dos educandos, fortalecer seus

valores e seu amor próprio para que assim não se voltem para uso do álcool.

A oficina sobre as Redes Sociais, Crimes Virtuais, foram trabalhadas conteúdos como: Crimes de pedofilia que ocorrem com garotas e garotos que estão inseridos em redes sociais, bullying, dipweb, entre outros que surgiram durante as conversas com esses adolescentes.

A metodologia utilizada foi através de: dinâmicas, jogos, teatro, vídeos, debates e questionamentos para que os adolescentes refletissem sobre os valores.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Por meio da realização das oficinas com os adolescentes percebeu-se que os mesmos interagiram bem, desenvolvendo as propostas em equipe e com cooperação. Através das atividades realizadas, verificou-se a importância do trabalho do pedagogo na atuação em diversas modalidades de ensino.

A oportunidade de estar em contato com esse espaço em Instituição Não-Escolar foi imprescindível para que os acadêmicos constatassem na prática o que estudaram em sala de aula.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de extensão Orientação Educacional: da teoria à prática, possibilitou aos acadêmicos um contato mais próximo com os espaços não escolares, como o projeto Projeção. Onde foi possível compreender que o papel do pedagogo enquanto responsável pela formação de sujeitos e as contribuições dele frente a certas exigências educacionais de nossa sociedade, uma vez que alguns ainda desconhecem sua real função no âmbito não escolar.

Este projeto promoveu o envolvimento entre teoria e prática, bem como a integração entre os acadêmicos, no campo não escolar, propiciando momentos que promoveram à reflexão do reconhecimento das diferenças, do desenvolvimento da criatividade e da formação do cidadão. É, sem dúvida alguma, um momento de

fundamental importância no processo de formação do graduando, pois é a validação do processo teórico-prático, a oportunidade de conhecerem e relacionarem a teoria com a prática vivenciados nas atividades desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

BLOG PROJEÇÃO**. PROJEÇÃO – Projeto Jovens em Ação.** Disponível em:< http://projecao-jovensemacao.blogspot.com.br/>. Acesso em: 25 de maio. de 2016.

CAMARGO, Orson. "**Bullying**"; *Brasil Escola*. Disponível em <http://www.brasilescola.com/sociologia/bullying.htm>. Acesso em 23 de maio de 2016.

MOURA, R. R. de.; ALMEIDA, D. C. de. **Adolescentes e construção do projeto de vida**: apontamentos a partir da realidade de Ponta Grossa- PR. Disponível em: http://www.ambitojuridico.com.br/site/n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=12487.

OSORIO, Luiz Carlos. **Família hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

E-LIXO: RECICLAGEM DO LIXO ELETRÔNICO

Área temática: Meio Ambiente

Coordenador da Ação: Angelita Maria De Ré[1]

Autor: João Gabriel de Deus[2], Leonardo Elnisky[3]

RESUMO: O E-lixo é hoje um grande problema mundial, pois milhões de toneladas de lixo são produzidos por ano mundialmente. O consumismo desenfreado aliado ao avanço tecnológico contribui para que esses materiais sejam substituídos e, muitas vezes, descartados de forma errada, podendo prejudicar o meio ambiente bem como a saúde e bem-estar humanos. Este trabalho tem por objetivo criar uma proposta de reutilização e/ou reciclagem do E-lixo, proveniente de materiais de informática, atendendo a comunidade interna da UNICENTRO. Sendo realizada a arrecadação do E-lixo e a triagem do mesmo. Além disso, oferecer oficinas utilizando o material descartado na triagem dos computadores, desta forma conscientizar a comunidade sobre a importância de destinar corretamente o Lixo Eletrônico, despertando o senso de responsabilidade ambiental.

Palavras-chave: Lixo-Eletrônico, Meio Ambiente, Conscientização, Reciclagem

1 INTRODUÇÃO

Na construção de um computador utiliza-se aproximadamente duas toneladas de matéria prima. Com o crescimento das vendas de eletroeletrônicos e a rápida evolução tecnológica têm-se dois problemas: (i) um problema ambiental, pois, os eletrônicos são constituídos de metais pesados que são descartados no meio ambiente, e; (ii) falta de matéria prima, com a produção de eletrônicos em alta, necessita-se de mais matéria prima. Esse problema existe em diversos países sendo de alcance mundial. Diariamente, milhares de aparelhos e equipamentos

[1] Doutora. Docente do Departamento de Computação, SEET, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO. Email: amdre65@yahoo.com.br

[2]Discente de Ciência da Computação, Departamento de Computação, SEET, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO. E-mail: jgabrieldedeus@gmail.com

[3]Discente de Ciência da Computação, Departamento de Computação, SEET, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO. E-mail: leonardoelnisky@hotmail.com

eletrônicos são descartados e substituídos por se tornarem obsoletos, seja por defeitos, carência de performance ou simplesmente por inovação tecnológica. O governo dos EUA estima que 75% de todos os computadores pessoais vendidos até hoje podem ser considerados como lixo computacional (Calvão et. al., 2017).

Sabe-se que o E-lixo é hoje um grande problema mundial, pois milhões de toneladas de lixo são produzidos por ano mundialmente. Existe uma quantidade muito grande de material considerado E-lixo sendo despejado todo dia na natureza uma solução é o reuso - o que pode ser até mesmo um atalho para a inclusão digital. O governo federal, por exemplo, conta com centros de recondicionamento de computadores em Porto Alegre, Guarulhos, Brasília e Belo Horizonte, entre outros, que dão uma segunda vida aos equipamentos. Depois de reparados e atualizados, são doados a escolas públicas, bibliotecas, entre outras instituições. (Ferreira,2017).

Segundo EWASTE(2017) a taxa de expectativas de crescimento médio anual de Lixo Eletrônico parece ser maior na América Latina em comparação com a média mundial. A expectativa de aumento de lixo eletrônico regional é de 4.800kt em 2018. Este é um aumento de 70%, em relação a 2009. Vale ressaltar que apenas alguns países da América Latina têm projeto de lei específica sobre gestão de Lixo Eletrônico. Na maioria dos casos, a gestão de resíduos eletrônicos é regulada pela legislação geral dos resíduos perigosos. Porém, políticas públicas específicas estão em debate na maioria dos paises e devem passar pelo processo legislativo para ser implementadas.

O presente trabalho tem o objetivo de disseminar os resultados obtidos com a aplicação e prosseguimento da ação de extensão universitária E-Lixo, bem como apresentar sua ideia, metodologia e objetivos principais.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto *E-Lixo: reciclagem do Lixo Eletrônico*, é um projeto de extensão, vinculado à Pró-reitoria de Extensão e Cultura e ao Departamento de Ciência da Computação (UNICENTRO), que teve início em 2011 e utiliza o espaço da universidade para realizar a triagem e reaproveitamento do Lixo Eletrônico, tendo a comunidade interna da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, como principal público-alvo. Assim, o projeto tem por objetivo principal contribuir na solução do

problema do Lixo Eletrônico, arrecadando e realizando a seleção do material considerado sem utilidade (E-Lixo). Estes materiais depois de processados, podem ser utilizados para suprir a própria instituição na demanda de peças para reposição. Além disso, novos computadores podem ser remontados a partir do E-lixo e estes doados à instituições de caridade, contribuindo também para com a comunidade externa.

O referido projeto possui cinco etapas: (i) coleta do material; (ii) triagem; (iii)conserto e armazenamento; (iv) distribuição e; (v) oficinas.

A primeira etapa é o recebimento das doações do Lixo Eletrônico proveniente dos diversos departamentos e setores da universidade. Essa coleta é realizada quando ocorre uma solicitação ou o material é enviado diretamente para o projeto

A segunda etapa trata da triagem, isto é, o material é então submetido à seleção onde, os acadêmicos envolvidos na ação de extensão, separam as peças em boas condições das peças ruins. Essas são armazenadas em um container.

A terceira etapa trata do conserto e/ou armazenamento das peças que podem ainda ser aproveitadas, as mesmas podem ser utilizadas para suprir a própria instituição em caso de defeitos em seus equipamentos, fechando assim um ciclo produtivo e sustentável. Além disso, as peças que não são utilizadas na UNICENTRO são então remontadas, dando origem a novos computadores.

A quarta etapa trata da distribuição de peças ou computadores que foram recuperados. Estes são devidamente testados e recebem um conjunto de softwares livres essenciais para sua utilização. Posteriormente, esses equipamentos são doados a instituições de caridade de Guarapuava que possuam projetos voltados à comunidade em geral, possibilitando a inclusão digital da comunidade como um todo. Ou também, ocorre a doação para alunos da instituição, professores ou funcionários. Vale ressaltar que são entregues também muitas peças/componentes para serem utilizados em projetos ou outras finalidades. Os equipamentos que não podem ser recuperados, é dado o destino adequado, ou seja, a reciclagem. Para isso, o E-lixo conta com a ajuda e parceria de empresas que recolhem a sucata eletrônica e realiza o encaminhamento até os pontos de reciclagem.

A quinta etapa aborda as oficinas, estas são realizadas em escolas,

semanas de estudos e outros eventos de interesse. Nestas os participantes recebem informações sobre a importância de reciclar e de descartar corretamente o Lixo Eletrônico. Na sequência é realizada a parte prática com a montagem de um computador a partir do material disponível proveniente do Lixo Eletrônico.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Como fator importante na análise do projeto é fundamental destacar a questão das doações realizadas, pois as mesmas fazem com que possamos verificar que muitas vezes peças isoladas de um computador são utilizadas para diferentes fins, como pesquisas, outros projetos ou mesmo para utilização em empresas. Conforme mostra a Tabela 1.

Tabela 1 – Doações realizadas

Receptor(es)	Equipamento/Peças
Polícia Ambiental	Carregador de notebook , Caixa de som e impressora.
SENAI/GUARAPUAVA	Computadores, teclados, mouses, fontes cabos de força, caixas de som Computadores completos.
Aluno Computação/UNICENTRO	Monitores, fonte, HD de 500Gb, Cabo e Memória RAM, Mouse USB, placa mãe e Memória RAM e cabos flop, computadores completos, cabo de alimentação, teclado.
Aluno da Campo Real	HD's de 80 Gb.
Aluno Matemática/UNICENTRO	Placa mãe de Notebook, computadores, Placa de Vídeo, HD, Placa mãe, Gabinetes, fontes, Memória RAM.
Professor Carneiro Martins	Fontes, teclados, mouses, Placa de Vídeo, Placa de Memória, Placa mãe.
Professores de Computação	Impressoras.
Aluno Física –PET-Física/UNICENTRO	HD's.
Defensoria Pública do Estado do Paraná	5 CPU's com teclado, Mouse/Cabos e 18 HD's.

Além disso são ofertadas oficinas propostas no projeto e executadas em parceria com a comunidade e desta forma são realizadas quando ocorre a demanda. No projeto, até a presente data, foram realizadas três oficinas: *Impacto Ambiental do*

Lixo Eletrônico, Montando um Computador a partir do Lixo Eletrônico (Figura 1) *e Enigma: Montando um computador a partir do Lixo Eletrônico.*

Figura 1. Oficina: *Montando um Computador a partir do Lixo Eletrônico*



4 CONSIDERAERAÇÕES FINAIS

O descarte consciente do Lixo Eletrônico, através de uma empresa especializada ou de iniciativas como o projeto E-lixo é de extrema importância, visto os problemas que esses materiais podem causar, se descartados equivocadamente. Observa-se que o descarte correto do E-lixo é crucial para o meio ambiente e consequentemente para a saúde humana.

Em meio a este cenário, o projeto *E-Lixo: reciclagem do Lixo Eletrônico* busca unir Universidade e comunidade em um mesmo foco: a conscientização e a prática em relação ao tratamento dos chamados Lixos Eletrônicos, apresentando-se assim como uma alternativa para tentar suprir a carência de iniciativas.

Além disso o E-lixo contribui também para o treinamento dos acadêmicos do curso de Ciência da Computação na manutenção de computadores, complementando assim a formação oferecida pelo curso.

REFERÊNCIAS

CALVÃO, Alexandre Mondaini, ROSE, Daniel E. RIBEIRO, Débora de Sousa, D'ALMEIDA, Mário H. B. ALMEIDA, Renato Lima, LIMA, Rosângela Lopes O lixo computacional na Sociedade contemporânea**.** 2009. In: **I ENINED – Encontro Nacional de Informática e Educação.** Disponível em:

http://www.inf.unioeste.br/enined/2009/anais/enined/A29.pdf.Acesso em 25 de julho de 2017.

EWASTE, **eWaste en América Latina Análisis estadístico y recomendaciones de política pública** Disponível em https://www.gsma.com/latinamerica/es/ewaste-2015. Acesso em 5 de julho de 2017

FERREIRA,D.C.; SILVA, J.B.; GALDINO,G.C.S. (2010) Reciclagem de Lixo Eletrônico. **Revista HOLOS**, Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Ano 26,Vol.5.p.104-112.Disponível em http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/559/389.Acesso em 30 de junho de 2017.

PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS ORGÂNICAS E SUSTENTABLIDADE EM ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL NO DISTRITO DE GUARÁ, GUARAPUAVA-PR

Área temática: Meio Ambiente.

Coordenador da Ação: Sidnei Osmar Jadoski[1]

Autor: Débora Anzolin Valginhak[2], Francieli Calgaro[3], Mylena Clara Horst dos Santos[4]

RESUMO: O Paraná é atualmente o estado que apresenta maior produção e consumo de alimentos orgânicos. A realização da agricultura orgânica é fundamental para a promoção da saúde e sustentabilidade ambiental e social, principalmente em Áreas de Proteção Ambiental. O local escolhido para realização das atividades do projeto foi o Faxinal dos Elias, localizado na APA da Serra da Esperança, tendo como objetivos o auxílio na produção de hortaliças, certificação orgânica, proteção de nascentes e destinação correta dos resíduos inorgânicos. Após visita aos moradores foram definidas as famílias participantes e estas passaram a receber auxílio na produção de hortaliças e adequação para a agricultura orgânica, proteção de fontes de água e recolhimento e destinação correta dos resíduos inorgânicos. A agricultura orgânica poderá ser uma alternativa de geração de renda e agregação de valor, permitindo a permanência e subsistência dessas famílias a partir do ambiente rural.

Palavras-chave: agricultura familiar, extensão rural, APA Serra da Esperança.

1 INTRODUÇÃO

O mercado brasileiro de orgânicos apresentou um crescimento expressivo nos últimos anos. O estado que mais tem se destacado é o Paraná, possuindo a

[1]Doutor, Departamento de Agronomia, Universidade Estadual do Centro-Oeste, sjadoski@uol.com.br.
[2] Especialista em Gestão e Educação Ambiental, Universidade Estadual do Centro-Oeste.
[3] Graduada em Agronomia, Universidade Estadual do Centro-Oeste.
[4] Graduanda em Agronomia, Universidade Estadual do Centro-Oeste.

maior produção e consumo de alimentos orgânicos e sendo o segundo maior em número de propriedades certificadas para produção desses alimentos (ORGANICSNET, 2016; ORGANIS, 2017).

A agricultura orgânica é uma forma de produção que busca a otimização dos recursos naturais, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de insumos externos e a eliminação do uso de insumos artificiais tóxicos, organismos geneticamente modificados e radiação ionizante em todas as fases do processo (BRASIL, 2003). O baixo impacto ambiental da agricultura orgânica faz com que essa forma de produção seja um importante mecanismo de desenvolvimento para agricultores familiares, principalmente quando se trata de Áreas de Proteção Ambiental, Unidades de Conservação que fazem parte da categoria de Unidades de Uso Sustentável, ou seja, áreas que tem como objetivo proteger a diversidade biológica e assegurar a sustentabilidade no uso dos recursos naturais, sendo a ocupação humana disciplinada e não proibida (BRASIL, 2002).

A comunidade de Faxinal dos Elias, localizada no interior do distrito do Guará (Guarapuava, PR), faz parte da APA da Serra da Esperança de acordo com a Lei Estadual nº 9.905/92. Dessa forma, o objetivo do projeto foi fomentar nessa área o estabelecimento de um grupo de produção de hortaliças orgânicas para autoconsumo e venda de excedentes, a proteção das nascentes e o auxílio no descarte adequado dos resíduos inorgânicos das propriedades da região.

2 DESENVOLVIMENTO

A área em que o Faxinal dos Elias está localizado é derivado do “sistema faxinais”, caracterizado pela baixa aptidão para agricultura extensiva, e é habitado por famílias de baixa renda que não utilizam a agricultura como fonte de renda. No local existem famílias que possuem titulo da terra e um grande número de propriedades consideradas de ocupação irregular, situação que se arrasta sem solução a mais de 20 anos. Essa região já foi ocupada por aproximadamente 60 famílias, sendo a maioria formado por acampados (ZALUSKI et al., 2016), número que diminuiu consideravelmente no último ano devido a desocupações.

Essas características locais aliadas a falta de acompanhamento dos

órgãos públicos na região motivaram a implantação do projeto de extensão intitulado “Melhorias na qualidade e oferta de água e estabelecimento de um grupo de produção de hortaliças orgânicas com certificação participativa no Faxinal dos Elias, distrito do Guará em Guarapuava-PR”, que teve suas atividades realizadas em 2016, (doravante denominada fase 1). A partir da demanda pela continuação e pela introdução de novos objetivos foi dado início a uma segunda fase com um novo projeto em 2017 intitulado “Produção de hortaliças orgânicas com certificação participativa visando o autoconsumo, qualidade e armazenamento de água para consumo em comunidades rurais de faxinal no distrito do Guará em Guarapuava-PR” (doravante denominada fase 2).

A atividade teve início com a visita dos integrantes do projeto nas propriedades da região para conhecer a população e apresentar a proposta. Com as famílias interessadas se iniciaram as atividades necessárias para a produção de hortaliças e periodicamente foram realizadas reuniões de treinamento, repasse de informações e discussões visando sanar dúvidas acerca do sistema de produção orgânico e sistemas de certificação. Além disso, as propriedades eram visitadas constantemente, visando auxiliar e acompanhar as atividades de produção desenvolvidas.

Já as atividades relacionadas a proteção das nascentes e destinação e conscientização sobre os resíduos sólidos foram realizadas e planejadas visando atender toda a população dessa região.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Na fase 1 as atividades iniciaram com vinte famílias participantes do grupo de produção de hortaliças, sendo que no final do projeto permaneceram doze, principalmente devido a necessidade de as pessoas trabalharem fora da propriedade impossibilitando o desenvolvimento de tarefas mínimas de manejo das culturas. Segundo o Instituto Ambiental do Paraná (2009), o principal motivo de emigração esporádica na região abrangida pela APA Serra da Esperança é a necessidade de obter o sustento a partir de outros meios que não o uso da terra.

Já na fase 2, as atividades do projeto se iniciaram com as famílias já

participantes na fase anterior e com a inclusão de novas, entretanto no mês de junho de 2017 a justiça determinou algumas desapropriações de participantes do projeto e essas hortas deixaram de ser cultivadas.

Na fase 1, durante o período mais viável de produção de hortaliças se iniciou a comercialização dos excedentes, que ocorreu principalmente em restaurantes da cidade e na Central de Associações Rurais do Município de Guarapuava (CARMUG). Para a fase 2 foi iniciado uma parceria com o projeto da feira agroecológica da Universidade Estadual do Centro-oeste (Unicentro) e com as feiras municipais realizadas em vários bairros de Guarapuava. Além disso, os produtores conseguiram entrar em projetos da merenda escolar.

A convivência com os moradores também permitiu que outras atividades importantes fossem observadas e realizadas, como é o caso de uma família que optou por produzir as próprias mudas, sendo auxiliada na construção de uma estufa para produção de mudas pelo sistema flutuante (figura 1A). Além disso, uma das famílias que já plantavam milho convencional foram instruídos a iniciar seu cultivo orgânico, que após a certificação da propriedade poderá sem vendido *in natura* ou processado para fabricação de subprodutos como quirera e fubá. O cultivo de milho e outros cereais orgânicos é um nicho de mercado, pois poucos produtores produzem e processam essas culturas (ESCOLA e LAFORGA, 2007).

Durante o desenvolvimento do projeto, todas as fontes de consumo de água das propriedades foram ajustadas e quando necessário protegidas (figura 1B), sendo que em alguns casos foi possível canalizar a condução de água por gravidade, levando água até a moradia e eliminando a necessidade de caminhada e transporte de água em baldes por distancias as vezes superiores a 400m.

Para a fase 2 está prevista uma ação para coleta conjunta dos resíduos presentes na área de abrangência do projeto juntamente com treinamentos sobre separação e acondicionamento destes, além da finalização de acordo com a prefeitura municipal que realizará coleta periódica dos resíduos recicláveis. Já os resíduos médico-veterinários estão previstos para serem descartados em parceria com o Hospital Veterinário da Unicentro, que devido ao seu potencial patogênico e características perfurocortantes devem ser tratados adequadamente de modo a reduzir ou eliminar a sua periculosidade (CHAICOUSKI et al., 2010).

Figura 01 – A) Produção de mudas pelo sistema flutuante; B) Proteção de fonte de consumo.



Fonte: VALGINHAK, 2017

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de haver meio ano para a conclusão das atividades da fase 2 do projeto, os resultados podem ser vistos dia após dia na região. A realização da agricultura orgânica poderá ser uma alternativa para essas famílias que precisam procurar trabalho em outros locais, e a certificação orgânica será um diferencial, possibilitando a agregação de valor aos produtos. Além disso, a utilização de práticas agroecológicas permitirá o desenvolvimento sustentável dessa APA.

A participação nesse tipo de projeto aos alunos da graduação e profissionais recém-formados é de grande importância, pois permite não apenas utilizar os conhecimentos adquiridos durante a formação, como também superar os desafios encontrados ao longo do percurso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n. 4.340, de 22 de agosto de 2002. Regulamenta artigos da lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que dispõe sobre o sistema nacional de unidades de conservação da natureza - Snuc, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, p.9, 23 out. 2002.

BRASIL. Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 2003.

CHAICOUSKI, A.; SILVA, J. E.; NIGELSKI, S. B.; NATUME, R. Y.; MENEGUZZO, I. S. Destinação final dos resíduos sólidos de serviços de saúde em pequenas propriedades rurais da Colônia Witmarsum-PR. **Revista Brasileira de Tecnologia Agroindustrial**, Ponta Grossa, v. 04, n. 02, p. 207-217, 2010.

ESCOLA, R.; LAFORGA, G. O. O mercado de produtos orgânicos: abordagem da produção orgânica no município de Itápolis. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 45, 2007, Londrina. **Anais do XLV Congresso da SOBER**. Londrina, jul. 2007.

INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ. **Plano de Manejo – Área de Proteção Ambiental da Serra da Esperança**. Disponível em: <http://www.iap.pr.gov.br/arquivos/File/Plano_de_Manejo/APA_Serra_da_Esperanca/TTextP_APA.pdf>. Acesso em: 17 de julho de 2017.

ORGANICSNET. **Paraná consolida-se como maior produtor nacional de orgânicos**. Disponível em: <http://www.organicsnet.com.br/2016/10/parana-consolida-se-como-maior-produtor-nacional-de-organicos/>. Acesso em 14 de julho de 2017.

ORGANIS. CONSELHO BRASILEIRO DE PRODUÇÃO ORGÂNICA E SUSTENTÁVEL. **Consumo de produtos orgânicos no Brasil**: Primeira pesquisa nacional sobre o consumo de orgânicos. Disponível em: <https://www.organicsnewsbrasil.com.br/wp-content/uploads/2017/06/Pesquisa-Consumo-de-Produtos-Org__nicos-no-Brasil-Palestra-07Jun-1.pdf>. Acesso em: 14 de julho de 2017.

ZALUSKI, W. L. et al. Estabelecimento de um grupo de produção de hortaliças orgânicas com certificação participativa no Faxinal dos Elias, distrito do Guará em Guarapuava-Pr. In: Salão de Extensão e Cultura, Tecnologias Sociais e Inovação: Construção de Conhecimento pela Extensão Universitária, 9, 2016, Guarapuava. **Anais do 9º Salão de Extensão e Cultura**. Guarapuava, nov. 2016.

A ATIVIDADE FÍSICA NA INTEGRAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E A COMUNIDADE: AÇÕES EXTENSIONISTAS EM DANÇA, GINÁSTICA E ESPORTE ADAPTADO NA UNICENTRO, GUARAPUAVA-PR

Área temática: Saúde

Coordenador da Ação: Verônica Volski Mattes[1]

Autor: Shauane Emanuela Fornaciari[2], André Lucas Moraes[3]

RESUMO: É consenso a importância da prática regular de atividades físicas, seja para a saúde física, psicológica ou social da população em geral. Este texto objetiva apresentar ações realizadas por três projetos de extensão, vinculados ao Departamento de Educação Física da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, Campus de Guarapuava, que promovem práticas diferenciadas de atividades físicas, voltadas às áreas de dança, ginástica e esporte adaptado. O projeto de dança promove a produção artística e cultural na área da dança, demonstrando a sua importância para a formação profissional em Educação Física. O projeto de ginástica propicia a prática da Ginástica Rítmica a crianças e adolescentes de escolas da região. Por fim, o projeto de esporte adaptado proporciona a prática do basquetebol em cadeira de rodas à atletas com deficiência física. Os três projetos têm cumprido com os objetivos propostos, levando a comunidade acadêmica e geral a promoção da saúde através da prática de atividades físicas diferenciadas, contribuindo para o fortalecimento da Extensão Universitária no campo da Educação Física.

Palavras-chave: Atividade Física, Esporte Adaptado, Dança, Ginástica.

1 INTRODUÇÃO

Atividade física pode ser definida como um conjunto de ações que um

[1] Mestre em Educação, Departamento de Educação Física da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, vvolski@unicentro.br

[2] Educação Física, técnica em Dança e Ginástica Rítmica, Academia de Danças Rômani.

[3] Educação Física, técnico de Basquetebol em Cadeira de Rodas, Associação dos Deficientes Físicos de Guarapuava-PR (ADFG).

indivíduo ou grupo de pessoas pratica, envolvendo gasto de energia e alterações do organismo, por meio de movimentos corporais, com aplicação de aptidões físicas, mentais e sociais, tendo como resultados benefícios à saúde (MONTTI, 2005).

Segundo a Secretaria de Políticas de Saúde e o Projeto Promoção da Saúde, ambos do Ministério da Saúde (BRASIL, 2002), o baixo nível de atividade física é fator de risco no desenvolvimento de doenças crônico degenerativas não transmissíveis. Estudiosos perceberam que pequenas sessões de 30 minutos por dia, em moderada intensidade, podem representar um ganho importante para a saúde das pessoas (BATTAGLION, 2003). A atividade física também traz benefícios afetivos, psicológicos e sociais, que são imprescindíveis para uma vida com qualidade (COUTINHO, 2005).

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é apresentar ações realizadas por três projetos de extensão, vinculados ao Departamento de Educação Física da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, Campus de Guarapuava, que promovem práticas diferenciadas de atividades físicas, voltadas às áreas de dança, ginástica e esporte adaptado.

A dança, enquanto atividade física, tem por finalidade desenvolver a percepção de estados de tensão/relaxamento, de potências motoras e da consciência da própria imagem corporal, dos outros e do ambiente, através da noção de tempo e espaço, da relação socioafetiva (NANNI, 2003).

A ginástica visa melhorar e desenvolver a capacidade neuromuscular, fazendo com que o indivíduo mescle com criatividade um estilo musical com a coordenação de movimentos e, assim, pratique a sua mentalidade rítmica juntamente com a sua relação de espaço (ALONSO, 2004 apud CAÇOLA, 2007).

Já o esporte adaptado, ou esporte transformado/desenvolvido as necessidades do indivíduo com algum tipo de deficiência (GORGATTI, 2005), além da independência, autonomia e prevenção de doenças, promove benefícios motores, cognitivos e afetivos. Evidencia-se a velocidade, agilidade, força, equilíbrio e coodenação, a percepção espaço-temporal, concentração, raciocínio e atenção (TEIXEIRA e RIBEIRO, 2006).

Dada a importância da prática regular de atividades físicas, e a importância

das práticas em dança, ginástica e esporte adaptado, a seguir será apresentada a organização e desenvolvimento dos projetos que tem como foco a promoção de atividades físicas nestas áreas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1. Dança: o grupo de danças Wave

O *Grupo de Danças Wave* formou-se em agosto de 2015, inicialmente, com o intuito de praticar a dança como atividade física. É formado por acadêmicos e acadêmicas do curso de Bacharelado em Educação Física da Unicentro.

O objetivo do projeto é proporcionar a prática e a compreensão da importância da dança na formação profissional para acadêmicos do curso de Educação Física (através do estudo, da preparação e do planejamento de atividades), divulgar esta manifestação artística e cultural (através de apresentações de coreografias de diferentes ritmos) e, além disso, contribuir para o fortalecimento do campo da dança no município de Guarapuava e região.

Figura 01 – Grupo Wave em apresentação no Colégio E.F.C. Martins



Fonte: coordenação do projeto (2016)

2.2. Ginástica: iniciação à Ginástica Rítmica (GR)

O projeto "*Iniciação à Ginástica Rítmica na UNICENTRO*" teve início em maio de 2016 e está na sua segunda edição. Durante a primeira edição do projeto participaram aproximadamente vinte meninas, entre 07 e 14 anos, do município de Guarapuava e doze acadêmicas do curso de Educação Física.

O objetivo do projeto é proporcionar a prática da Ginástica Rítmica (GR) à crianças e adolescentes do município de Guarapuava, Paraná, bem como aprofundar os conhecimentos de acadêmicos(as) no campo da ginástica.

Figura 02 – Acadêmicas e atletas em capacitação na GR



Fonte: coordenação do projeto (2017)

2.3. Esporte Adaptado: o basquetebol em cadeira de rodas

O projeto "*Educação em saúde, esporte e lazer para os deficientes físicos da ADFG*" já possui várias edições e as ações extensionistas tem foco na promoção da saúde e qualidade de vida das pessoas com deficiência. Um dos eixos do projeto está no acompanhamento e assistência aos treinamentos e competições da equipe de basquetebol em cadeira de rodas da Associação dos Deficientes Físicos de Guarapuava (ADFG). A equipe é formada pela professora coordenadora e acadêmicos de diferentes séries dos cursos de Educação Física e Fisioterapia.

Figura 03 – Equipe Lobos ADFG



Fonte: equipe do projeto (2016)

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Em relação ao projeto de *Dança*, as ações do grupo são realizadas semanalmente. O local dos ensaios é a Academia Escola de Educação Física, anexa ao Ginásio de Esportes do Campus CEDETEG. Atualmente, o grupo é composto por 10 acadêmicos(as). As apresentações das coreografias de dança ocorrem em cerimônias de abertura de diferentes eventos acadêmicos da Universidade (como semanas acadêmicas, seminários, congressos, etc) ou externos (jogos estudantis ou demais eventos), em escolas e faculdades do município.

Sobre o projeto de *Ginástica* participam, atualmente, cinco acadêmicas, que auxiliam nos treinamentos, e em torno de vinte e cinco meninas entre 07 e 14 anos, de diferentes escolas do município de Guarapuava-PR. Os treinamentos ocorrem no Ginásio de Esportes do Campus CEDETEG, nas sextas-feiras, em duas turmas (manhã e tarde).

Acerca do projeto de *Esporte Adaptado*, os treinamentos ocorrem todas às terças e quintas-feiras, no Ginásio de Esportes do Campus CEDETEG. Eventualmente, o projeto participa, junto à equipe, de competições de basquetebol em cadeira de rodas, no município ou em outras cidades da região e do estado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a importância dada a prática regular de atividades físicas para a saúde e qualidade de vida, os três projetos de extensão apresentados têm cumprido com os objetivos propostos. As ações em dança, ginástica e esporte adaptado têm possibilitado à comunidade acadêmica e geral a promoção da saúde através da prática de atividades físicas diferenciadas, a públicos diferenciados e, além disso, contribuem para o fortalecimento da Extensão Universitária no campo da Educação Física.

AGRADECIMENTOS

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) e Diretoria de Cultura (DIRC) da UNICENTRO. Academia de Danças Rômani. Associação dos Deficientes Físicos de Guarapuava-PR (ADFG).

REFERÊNCIAS

BATTAGLION, A. N. **O conhecimento e a prática dos acadêmicos de educação física com atuação em saúde pública**. Tese de Doutorado. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto: Ribeirão Preto, 2003, 142 p.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. Programa Nacional de Promoção da Atividade Física “Agita Brasil”: Atividade física e sua contribuição para a qualidade de vida. **Revista Saúde Pública**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 254-256, 2002.

CAÇOLA, P. Iniciação Esportiva na Ginástica Rítmica. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Lazer e Dança**. V.2, n.1, p.9 –15, mar.2007.

COUTINHO, S. S. **Atividade Física no Programa Saúde da Família em municípios da 5ª Regional de Saúde do Estado do Paraná – BR**. Dissertação de Mestrado, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto: Ribeirão Preto, 2005.

GORGATTI, M. G.; BÖHME M. T. S. Atividade física e a lesão medular. In: Gorgatti MG, Costa RF. Editores. **Atividade física adaptada**. Barueri, São Paulo: Manole; 2005.

MONTTI, M. **Importância da atividade física**. Boa Saúde. 2005. Disponível em: <http://boasaude.uol.com.br>. Acesso em: 25 abr. 2011.

NANNI, D. **Dança educação**: da pré-escola à universidade. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

TEIXEIRA, A. M. F.; RIBEIRO, S. M. **Basquetebol em Cadeira de Rodas**: Manual de Orientação para Professores de Educação Física. Brasília-DF: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006.

ALTERNATIVA ALIMENTAR SAUDÁVEL PARA CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

Área temática: Saúde

Coordenador da Ação: Daiana Novello[1]

Jaqueline Machado Soares[2], Jéssica Micheletti[2], Izabella Renatta Almeida de Carvalho[3], Camila Jordão Candido[3], Elisvânia Freitas dos Santos[4]

RESUMO: A presente ação extensionista teve o objetivo de promover um consumo de alimentos mais saudáveis para crianças em fase escolar. Para isso, foram elaborados alfajores com adição de diferentes teores de farinha da polpa de jabuticaba (FJ) para avaliar sua aceitabilidade sensorial. Foram desenvolvidas as seguintes formulações de alfajores: F1: padrão (0% de FJ) e as demais adicionadas de 20% (F2), 34% (F3), 48% (F4) e 62% (F5) de FJ. Participaram da avaliação sensorial 65 provadores não treinados, de ambos os gêneros, com idade entre 7 e 10 anos. Para os atributos de aparência, aroma e cor não houve diferença significativa ($p>0,05$) entre as formulações. Já para o sabor foram observadas maiores notas em F1, F2 e F3 ($p<0,05$), em relação à F4 e F5. Maiores notas para F1 e F2, comparadas à F4 e F5 e para F1, F2 e F3 em relação à F4 e F5 foram verificadas para a textura. Na avaliação da aceitação global e da intenção de compra, houve maior aceitabilidade ($p<0,05$) para F1 em relação à F4 e F5 e para F2 e F3 comparadas à F5. Conclui-se que um nível de adição de até 34% de FJ em alfajores foi bem aceito pelos consumidores infantis, obtendo-se aceitação sensorial semelhante ao produto padrão e com boas expectativas de comercialização.

Palavras-chave: análise sensorial, jabuticaba, crianças, fibras.

1 INTRODUÇÃO

O consumo de frutas tropicais vem aumentando nos últimos tempos, devido aos potenciais benefícios à saúde já comprovados (WU et al., 2013). Dentre

[1]Doutor, Departamento de Nutrição, Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), nutridai@gmail.
[2]Curso de Nutrição, Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).
[3]Curso de Farmácia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).
[4]Departamento de Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

elas destaca-se a jabuticaba (*Myrciaria cauliflora* (Mart.) O. Berg.), uma fruta originária do Brasil, com sabor doce levemente ácido. Seu perfil nutricional é composto principalmente por fibras, vitaminas e minerais. Além disso, a fruta possui propriedades fitoquímicas provenientes dos polifenóis, que desempenham atividades antioxidantes e anti-inflamatórias e podem reduzir a incidência de doenças cardiovasculares, diabetes, câncer e acidente vascular cerebral (CROZIER et al. 2009; WU et al., 2013). Em geral, a jabuticaba é consumida na forma *in natura*, contudo estudos realizados com diferentes públicos já demonstraram a viabilidade sensorial e tecnológica de sua adição como ingrediente em produtos alimentícios (WU et al., 2013; APPELT et al., 2015). Cita-se como exemplo os alfajores, uma vez que possuem elevados teores de calorias (529 kcal/100 g), gorduras (35,29 g/100 g) e açúcares (23,53 g/100 g) (USDA, 2017). Além disso, apresentam grande aceitabilidade para consumo, em especial, pelo público infantil (GÁMBARO et al., 2014).

Durante a fase escolar (7-10 anos) as crianças apresentam uma maior autonomia e capacidade cognitiva. Também, são influenciadas de forma direta por colegas e familiares, o que pode auxiliar para o consumo excessivo de alimentos calóricos e com baixos teores de vitaminas e minerais (SBP, 2012). Nesse aspecto, a escola torna-se um ambiente ideal para o desenvolvimento de estratégias de educação em saúde que promovam a ingestão de alimentos mais saudáveis. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a aceitabilidade sensorial de alfajores adicionados de diferentes níveis de farinha de jabuticaba (FJ), entre crianças, visando oferecer um produto alimentício com um perfil nutricional mais saudável.

2 DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento da farinha, inicialmente 21 kg de jabuticabas foram higienizadas e sanitizadas. A polpa foi extraída manualmente e obteve um rendimento de 5 kg. Em seguida, foi seca em estufa (Pardal®, Brasil) com circulação de ar (65 °C) por 72 horas. Posteriormente, foi triturada em liquidificador doméstico (Britânia®, Brasil) e passada em peneira com abertura de 32 mesh/Tyler (Bertel®, Brasil) até a obtenção da FJ, que obteve rendimento de 2 kg.

Foram elaboradas 5 formulações de alfajores: F1: padrão (0% de FJ) e as demais adicionadas de 20% (F2), 34% (F3), 48% (F4) e 62% (F5) de FJ. Essas porcentagens foram definidas por meio de testes sensoriais preliminares realizados com o produto. Além da FJ, os ingredientes utilizados nas formulações foram: farinha de trigo (F1: 62%, F2: 42%, F3: 28%, F4: 14% e F5: 0%), manteiga (14,05%), açúcar (13,86%), ovos (9,09%), fermento químico (0,83%) e essência de baunilha (0,17%), doce de leite tradicional comercial (10 g) e chocolate meio amargo comercial (5 g). Inicialmente, foram misturadas manualmente a manteiga, o açúcar, o ovo, a essência de baunilha e o fermento até se obter uma massa homogênea. Acrescentou-se a farinha de trigo, sendo misturada à massa até se obter uma consistência lisa e macia. Com auxílio de um rolo doméstico, a massa foi aberta até que apresentasse espessura de aproximadamente 0,5 cm, foi cortada em círculos (5 cm de diâmetro), disposta em uma assadeira de alumínio (40 x 25 cm) previamente untada, e assada em forno médio (180 °C) pré aquecido, por cerca de 20 minutos. Depois de resfriados em temperatura ambiente (22 °C), uma camada de doce de leite foi inserida como recheio para cada dois discos de biscoito. Cada alfajor foi banhado em chocolate meio amargo, previamente derretido em banho-maria (45 ºC).

Participaram da intervenção 65 provadores não treinados, sendo crianças devidamente matriculadas em uma Escola Municipal de Guarapuava, PR, de ambos os gêneros, com idade entre 7 a 10 anos. Os produtos foram submetidos à análise sensorial em uma sala da escola. Cada prova foi feita individualmente, sendo que o provador foi orientado pelas pesquisadoras para o preenchimento das respostas. Foram avaliados os atributos de aparência, aroma, sabor, textura e cor, por meio de uma escala hedônica facial estruturada mista de 7 pontos variando de 1 (super ruim) a 7 (super bom). Também, foram aplicadas questões de aceitação global e intenção de compra analisadas com uma escala estruturada de 5 pontos (1 - desgostei muito/não compraria a 5 - gostei muito/compraria com certeza) (DUTCOSKI, 2013).

O cálculo do índice de aceitabilidade (IA) foi realizado conforme a fórmula: *IA (%) = A x 100/B (onde: A = nota média obtida para o produto e B = nota máxima dada ao produto)* (TEIXEIRA et al., 1987). Os dados foram analisados com auxílio do *software Statgraphics Plus*®, versão 5.1, através da análise de variância (ANOVA). A

comparação de médias foi realizada pelo teste de médias de Tukey, avaliadas com nível de 5% de significância.

Visando melhorar os hábitos alimentares, as crianças receberam educação nutricional referente aos 10 passos para a alimentação saudável (BRASIL, 2006). Também, sobre a importância dos hábitos saudáveis para o crescimento e desenvolvimento adequado durante a infância, por meio de uma série de slides apresentados com auxílio de recurso audiovisual (datashow). Como atividade de fixação, foi elaborado um lembrete com imã para ser colocado na geladeira da residência das crianças sobre alimentação saudável.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Por meio da Tabela 1 verificam-se os resultados da avaliação sensorial do alfajor padrão e adicionados de FJ.

Tabela 01 - Escores sensoriais (Média±EPM) e índice de aceitabilidade (IA) das formulações de alfajor

Parâmetros	F1	F2	F3	F4	F5
Aparência	5,82±0,15^{a}	5,89±0,13^{a}	5,98±0,14^{a}	5,97±0,13^{a}	5,91±0,14^{a}
IA (%)	83,14	84,14	85,43	85,29	84,43
Aroma	5,95±0,13^{a}	5,89±0,13^{a}	5,89±0,13^{a}	5,98±0,13^{a}	5,95±0,16^{a}
IA (%)	85,00	84,14	84,14	85,43	85,00
Sabor	6,57±0,12^{a}	6,38±0,12^{a}	5,88±0,17^{a}	5,09±0,22^{b}	4,4±0,26^{b}
IA (%)	93,86	91,14	84,00	72,71	62,86
Textura	5,86±0,15^{a}	5,83±0,17^{a}	5,38±0,17^{ab}	5,01±0,21^{bc}	4,60±0,23^{c}
IA (%)	83,71	83,29	76,86	71,57	65,71
Cor	5,92±0,12^{a}	5,88±0,13^{a}	5,92±0,15^{a}	5,98±0,15^{a}	6,14±0,13^{a}
IA (%)	84,57	84,00	84,57	85,43	87,71
Aceitação global	4,77±0,07^{a}	4,60±0,08^{ab}	4,32±0,12^{ab}	4,14±0,13^{b}	3,43±0,18^{c}
IA (%)	95,40	92,00	86,40	82,80	68,60
Intenção de compra	4,60±0,11^{a}	4,37±0,12^{ab}	4,16±0,14^{ab}	3,98±0,16^{b}	3,18±0,21^{c}
IA (%)	92,00	87,40	83,20	79,60	63,6

*Letras diferentes na linha indicam diferença significativa pelo teste de Tukey ($p<0,05$); EPM: erro padrão da média; F1: padrão (0% de FJ); F2: 20% de FJ; F3: 34% de FJ; F4: 48% de FJ; F5: 62% de FJ.

Para os atributos de aparência, aroma e cor não houve diferença significativa ($p>0,05$) entre as formulações. Resultados que corroboram com Appelt et al. (2015), que avaliaram barras de cereais acrescidas de FJ (3,7, 7,1 e 10,3%).

Esses resultados são justificáveis uma vez que todas as formulações de alfajores apresentavam uma camada de cobertura, o que mascarou o aroma, formado por compostos voláteis como terpenos, álcoois e ácidos orgânicos (WU et al., 2013) e a coloração arroxeada das jabuticabas, conferida pela presença de antocianinas (0,32 $g.kg^{-1}$) na fruta (ABE et al., 2011). Maiores notas para o sabor foram observadas em F1, F2 e F3 ($p<0,05$), em relação à F4 e F5. Para a textura verificou-se maiores notas para F1 e F2, comparadas à F4 e F5 e para F1, F2 e F3 em relação à F4 e F5. Na avaliação da aceitação global e da intenção de compra, houve maior aceitabilidade ($p<0,05$) para F1 em relação à F4 e F5 e para F2 e F3 comparadas à F5. Assim, demonstra-se que maiores teores de adição de FJ promoveram uma redução na aceitação dos alfajores, concordando com a literatura (APPELT et al., 2015). De acordo com Abe et al. (2011), a presença de taninos na jabuticaba, especificamente os galotaninos (4,6 $g.kg^{-1}$) e os elagitaninos (3,11 $g.kg^{-1}$), conferem um sabor adstringente ao fruto. Isso pode reduzir a aceitabilidade dos produtos pelas crianças, já que esse público apresenta preferência por alimentos mais doces (MENNELLA; BOBOWSKI, 2015).

Segundo Teixeira et al. (1987), IA's acima de 70% classificam o produto com boa aceitação sensorial. Considerando esse aspecto, com exceção de F5, todas as amostras demonstram boa aceitabilidade para a adição da FJ em alfajores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um nível de adição de até 34% de FJ foi bem aceito pelos provadores, obtendo-se aceitação sensorial semelhante ao produto padrão. Assim, a FJ pode ser considerada um potencial ingrediente para adição em alfajores e similares, visando oferecer ao público infantil um produto com um perfil nutricional mais favorável.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná pela bolsa concedida (Programa Institucional de Apoio a Inclusão Social, Pesquisa e Extensão Universitária).

REFERÊNCIAS

ABE, L.T. et al. Potential dietary sources of ellagic acid and other antioxidants among fruits consumed in Brazil: Jabuticaba (*Myrciariajaboticaba* (Vell.) Berg). **Journal of the Science of Food and Agriculture**, Oxford, v.92, n.8, p.1679-1687, 2011.

APPELT, P. et al. Development and characterization of cereal bars made with flour of jabuticaba peel and okara. **Acta Scientiarum. Technology**, Maringá, v.37, n.1, p.117, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável.** Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2006.

CROZIER, A. et al. Dietary phenolics: chemistry, bioavailability and effects on health. **Natural Product Reports**, London, v.26, n.8, p.1001-1043, 2009.

DUTCOSKI, S.D **Análise sensorial de alimentos.** 4.ed. Curitiba (PR): Champagnat; 2013.

GÁMBARO, A. et al. Sensory shelf-life estimation of alfajor by survival analysis. **Journal of Sensory Studies**, Singapore, v.19, n.6, p.500-509, 2014.

MENNELLA, J.A.; BOBOWSKI, N.K. The sweetness and bitterness of childhood: Insights from basic research on taste preferences. **Physiology & Behavior**, Elmsford v.152, p.502-507, 2015.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Manual de orientação para alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola.** 3 ed. Rio de Janeiro (RJ): SBP, 2012.

TEIXEIRA, E.; MEINERT, E.; BARBETTA, P.A. **Análise sensorial dos alimentos.** Florianópolis: UFSC, 1987.

UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE (USDA). **Agricultural Research Servic**e **Branded Food Products Database.** Disponível em: https://ndb.nal. usda.gov/ndb/foods/show/147722?fgcd=&manu=&lfacet= &format=&count=&max=50&offset=&sort=default&order=asc&qlookup=alfajor&ds=&qt=&qp=&qa=&qn=&q=&ing=. Acesso em: 21 jun. 2017.

WU, S.B. et al. Phytochemistry and health benefits of jaboticaba, an emerging fruit crop from Brazil. **Food Research International**, Essex, v.54, n.1, p.148-159, 2013.

FEIRA "SABERES E SABORES" *CAMPUS* UNIVERSITÁRIO DE IRATI/PR, ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS FEIRANTES EM RELAÇÃO AO PROJETO DE EXTENSÃO

Área temática: Trabalho

Coordenador da Ação: Elieti de Fátima Goveia[1]

Autor: Priscila Crovador Davebida[2]

RESUMO: O Projeto se refere à Feira Saberes e Sabores, desenvolvido no *Campus* Universitário de Irati, vinculado a DIEX/I, existente desde 2009. Este estudo teve como objetivo conhecer qual a percepção dos feirantes em relação ao mesmo. Norteou-se com os seguintes objetivos específicos: identificar a forma como ocorre o desenvolvimento do projeto no *Campus* Universitário de Irati/Pr; averiguar como a feira contribui para o desenvolvimento dos feirantes; levantar questões que possam contribuir para a melhoria e crescimento do projeto. Para tal, foi aplicado um questionário com questões semiabertas aos expositores, as questões foram relacionadas à diversos aspectos como: a estrutura e normas relativas ao funcionamento da feira; à geração de renda; questões sobre como vem ocorrendo a gestão do negócio; e por fim, sobre os produtos em geral. Foi realizada uma contextualização no que tange à história, estrutura e normas de funcionamento das feiras. Como resultados, foi possível compreender que este projeto, proporciona aos feirantes, não somente a exposição de seus produtos, mas também contribui para o desenvolvimento, geração de renda e trabalho, além de oportunizar a proximidade com o meio acadêmico.

Palavras-chave: Projeto de Extensão, Feira, Comunidade Acadêmica, Percepção.

[1] Mestre, Irati, Unicentro – elietigoveia27@hotmail.com

[2] Irati, Unicentro

1 INTRODUÇÃO

Esta ação de extensão vem sendo realizada no *Campus* de Irati desde o segundo semestre de 2009, com o projeto original intitulado ‘Feira de Saberes e Sabores’. A partir de janeiro de 2014, a ação passou a ser denominada ‘Feira de produtos artesanais e artesanatos no âmbito do *Campus* Universitário de Irati/Unicentro’. Percebe-se que a existência desta feira se apresenta como uma atividade extensionista importante, não só no ponto de vista institucional, mas também para a comunidade que expõe ou consome os alimentos não industrializados, manufaturas e artesanatos. A feira caracteriza-se tanto pelos feirantes expondo os produtos para venda como pela comunidade que vem até a Universidade para consumir estes produtos; além de professores, funcionários e acadêmicos que prestigiam a feira dentro da Instituição.

Desta forma, Huberman (1986), descreve que as feiras são uma forma milenar de oportunizar a troca, e permitir condições populares de socialização de produtos, bens e serviços em espaços públicos e democráticos. Ainda para Huberman (1986), as feiras viabilizam a ação de artesãos, pequenos agricultores, artistas populares, músicos e trabalhadores informais que não teriam visibilidade em ambientes convencionais e homogêneos. Para Santos (2001), a extensão universitária também tem o papel de contribuir para a distribuição de renda, dar visibilidade às manifestações, e prover espaços para estas, além da inserção social. Contudo, as feiras não possuem lojas físicas, suas negociações ocorrem em espaços improvisados, no entanto, estratégicos (COLLA et al., 2007).

De acordo com Ribeiro et al. (2005, p.7), muitos homens vão à feira por lazer, “para comer pastel, ver amigos e conversar fiado”. As feiras são mais que pontos de comercialização da produção familiar”, sendo, também, um espaço público para circulação de alimentos, bens, pessoas e culturas”. Além das feiras proporcionarem acesso a produtos únicos, fabricados de forma artesanal, propiciam também ótimas relações entre os próprios comerciantes.

Diante do contexto, a presente pesquisa tem como objetivo responder a

seguinte questão: Qual a percepção dos feirantes em relação ao projeto da feira “Saberes e Sabores” do *Campus* de Irati? A pesquisa norteia-se com os seguintes objetivos específicos: Identificar a forma como ocorre o desenvolvimento do projeto no *Campus* Universitário de Irati/PR; averiguar como a feira contribui para o desenvolvimento dos feirantes; levantar questões que possam contribuir para a melhoria e crescimento do projeto.

2 DESENVOLVIMENTO

Neste item, para que os objetivos e problema fossem respondidos, utilizou-se da metodologia descritiva, bibliográfica, estudo de caso e qualitativa. Foram aplicados questionários semiabertos aos expositores com o intuito de conhecer sua percepção geral em relação ao projeto de extensão. As questões foram relacionadas à diversos aspectos como: a estrutura e normas relativas ao funcionamento da feira; em relação à renda gerada com a venda dos produtos; questões sobre como vem ocorrendo a gestão do negócio; e por fim, sobre os produtos em geral. Foi realizada uma contextualização no que tange à história, estrutura e normas de funcionamento da feira.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O objetivo geral desta pesquisa foi conhecer a percepção dos expositores, em relação ao projeto “Feira Saberes e Sabores”. Norteou-se com os seguintes objetivos específicos: Identificar a forma como ocorre o desenvolvimento do projeto no *Campus* Universitário de Irati/PR; averiguar como a feira contribui para o desenvolvimento dos feirantes; levantar questões que possam contribuir para a melhoria e crescimento do projeto.

Para tanto foi aplicado um questionário semiaberto com questões relacionadas à diversos aspectos como: a estrutura e normas relativas ao funcionamento da feira; à geração de renda; questões sobre como vem ocorrendo a gestão do negócio; e por fim, sobre os produtos em geral.

Tratando-se de uma abordagem geral do projeto, esta ação de extensão vem sendo realizada no *Campus* de Irati desde o segundo semestre de 2009, com o projeto original intitulado 'Feira de Saberes e Sabores'. A feira conta com dois expositores, que exibem seus produtos duas vezes na semana, sendo às terças e quintas, nos períodos da manhã, tarde e noite.

Algumas melhorias já ocorreram desde a implantação do projeto até o presente, a citar a forma que os produtos eram e como são manuseados hoje. Algumas normas advindas da vigilância sanitária foram implantadas em 2016 com o intuito de garantir a qualidade dos produtos por parte dos consumidores como: utilização uniformes, a destacar: touca, jaleco de cor clara e calçados fechados; revestimento das superfícies das bancadas com material impermeável e de fácil limpeza; recomendações de como evitar falar, tossir ou espirrar quando estiverem manipulando alimentos, evitar o uso de utensílios e equipamentos de madeira, entre outras práticas. Estas normas fizeram com que os expositores se sentissem mais seguros para a venda dos produtos. Esta ação fortaleceu ainda mais os cuidados que já vinham ocorrendo.

Importante destacar que em 2015 os expositores receberam algumas instruções por parte de uma nutricionista sobre a questão do manuseio, produção dos alimentos e todos os cuidados possíveis com relação à alimentação fornecida pelos feirantes à comunidade universitária, e demais pessoas da comunidade que procuraram a feira para adquirir os produtos.

O local onde eram e continuam as barracas, funciona no prédio principal do *Campus*, sendo um espaço coberto, mesmo ambiente onde estão estacionados os carros oficiais da Unicentro.

Algumas ações de marketing foram desenvolvidas por parte da coordenação com o intuito de que toda comunidade acadêmica conhecesse o projeto e adquirisse os produtos, como por exemplo: colocação de folders nos murais, criação de página em rede social.

Em relação à percepção dos feirantes e o projeto em geral, foi possível identificar que a feira possui grande relevância para estes expositores. A renda gerada com a venda dos produtos representa até 50% da renda mensal familiar.

Vale ressaltar que os feirantes consideram a coordenação da feira como sempre presente e solidária. Consideram que a feira criou um elo de amizade entre alunos, professores e funcionários do *Campus.* Ainda, o principal intuito de participação neste projeto está na geração de renda e a possibilidade de estar em um ambiente descontraído e de grande crescimento cultural.

Os feirantes relatam que a estrutura física do local em que expõe os produtos deveria melhorar. Consideram também que os alunos que não estudam no prédio principal, deixam de consumir os produtos, pelo fato das barracas estarem distantes de suas salas. Sugerem que a feira funcione também em outro bloco mais próximo destes estudantes num outro dia da semana.

Em geral, os feirantes julgam que a feira é primordial para todos os envolvidos. Relatam casos de alunos que vem para a Universidade direto do trabalho, na maioria das vezes com fome, fato este que pode estar diretamente relacionado com baixa produção em sala, mas que ao alimentarem-se com os produtos da feira, sentem-se mais dispostos em aprender. Ressaltam que sim, o projeto deve seguir em frente, sempre almejando melhorias e crescimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto da Feira Saberes e Sabores, vinculada à DIEX/I conta com uma coordenadora e uma professora orientadora e existe desde 2009. Através da aplicação dos questionários, foi possível conhecer a importância que a feira tem para os feirantes. Este projeto, proporciona-lhes além da venda de seus produtos, o desenvolvimento, geração de renda e trabalho, além de oportunizar os feirantes a proximidade com o meio acadêmico, que eles consideram o melhor ambiente para expor os produtos. Através da contextualização da feira, foi possível compreender que o projeto sempre está em busca de aperfeiçoamentos para o funcionamento da feira, mas, no entanto, de acordo com a percepção dos feirantes, ainda carece de melhorias principalmente no espaço onde as barracas são expostas.

Através dos relatos dos feirantes, foi possível identificar que não somente para eles a feira é importante, mas para toda a comunidade acadêmica, que de uma forma ou de outra usufrui dos benefícios deste projeto.

REFERÊNCIAS

COLLA, C.; STADUTO, J.A.R.S.; JÚNIOR, W.F.da R.; RINALDI, R.N.A Escolha da feira livre como canal de distribuição para produtos da Agricultura Familiar de Cascavel - PR. In: CONGRESSO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL - SOBER, 45, 2007, Londrina: **Anais... Londrina: SOBER, 2007**.

HUBERMAN, Leo. **A história da riqueza do homem**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1986.

SANTOS, M., **Território e Sociedade**. 2. Ed. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2000

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. São Paulo: Saraiva, 2001.

SATO, L. **Processos cotidianos de organização do trabalho na feira livre**. Psicologia e Sociedade, Porto Alegre, v. 19, p. 95-102, 2007. Edição Especial.

RIBEIRO, E.M.; CASTRO, B.S. de; SILVESTRE, L.H.; CALIXTO, J.S.; ARAÚJO, D.P.; GALIZONI, F.M.; AYRES, E.B. **Programa de apoio às feiras e à agricultura familiar no Jequitinhonha mineiro. Agriculturas**, v. 2, n. 2, jun. 2005.

RIBEIRO, E. M., **Feiras de Jequitinhonha**: mercados, cultura e trabalho de famílias rurais no semiárido de Minas Gerais. Banco do Nordeste do Brasil. Universidade Federal de Lavras, Fortaleza, 2007.

TITULO: RÁDIOENCENA. CULTURA SEM FRONTEIRAS

Área temática: Comunicação

Coordenador da Ação: Maria Inês Amarante[1]

Autor: Maria Inês Amarante[2]

RESUMO: O projeto **RádioEncena. Cultura sem Fronteiras** vem ao encontro da proposta de uma integração latino-americana através do rádio, meio de comunicação próximo da oralidade dos jovens que constroem e inovam o futuro do continente através dos conhecimentos adquiridos, da criatividade e da interação com a problemática social. Ele foi concebido para formar grupos de radioatores comunitários que, por meio de oficinas específicas em radioteatro (locução, dramatização e interpretação) e orientação sobre a construção de roteiros radiofônicos dramatizados, estarão aptos a criar, adaptar e encenar histórias ou narrativas coletadas na região que, juntas, compõem parte de um repertório cultural da América Latina presente na tríplice fronteira (mitos, folclore, história, literatura etc.). Estes textos dramatizados serão gravados, editados e sonorizados constituindo um acervo digital (*podcast*) a ser divulgado em sites e rádios educativas e comunitárias (FM, webrádios ou rádios online). O projeto está sendo desenvolvido no Colégio Estadual Dom Pedro II, no bairro do Morumbi, em Foz do Iguaçu, e tem a participação de estudantes adolescentes entre 13 e 15 anos. Conta também com a colaboração de atores teatrais de companhias locais no monitoramento de oficinas. A instituição possui um projeto de radioescola que terá parceria com a Rádio Comunitária Morumbi Foz FM, em fase de instalação no bairro.

Esta ação desenvolvida pela universidade vem ao encontro do ideal de promover o fortalecimento de grupos comunitários através do estímulo à produção e participação na mídia local, reunindo cultura e saberes provenientes de várias fontes e que servirão para enriquecer e retroalimentar a programação de rádios parceiras, nas

[1] Doutora em Comunicação e Semiótica. Professora e pesquisadora da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA; Instituto Latino-Americano de Artes, Cultura e História (ILAACH) e do Mestrado Interdisciplinar em Estudos Latino Americanos (IELA). E-mail: ines.amarante@unila.edu.br

[2] Idem.

duas línguas de integração utilizadas na UNILA (o português e o espanhol), por meio da comunicação interativa de ampla abrangência que o rádio pode proporcionar.

Palavras-chave: radioteatro, rádio comunitária, cultura, tríplice fronteira

1 INTRODUÇÃO

Através das disciplinas que ministro no curso de Letras, Artes e Mediação Cultural: Rádio e Comunidade e Comunicação Comunitária, tem se consolidado a proposta de promover o debate sobre a comunicação democrática e participativa, reafirmando laços integrativos entre discentes de múltiplas nacionalidades com a comunidade local, cuja presença multiétnica e linguística é singular na tríplice fronteira.

Enquanto veículo de comunicação de fácil acesso, o rádio tem trazido pouca inovação do ponto de vista de uma programação cultural de boa qualidade. A programação dominante é comercial e as variadas culturas não são divulgadas cotidianamente. Assim, é fundamental, por um lado, a formação de comunicadores que usem a criatividade para colocar em evidência a interculturalidade da UNILA e por outro, motivar os jovens a fazê-lo. O rádio, para Dagron (2001) foi o meio mais importante para o desenvolvimento e as mudanças sociais. Com tecnologia simplificada, caseira e de baixo custo, inúmeras iniciativas frutificaram e fortaleceram os valores da democracia, dos direitos, da cultura e da paz, reforçando assim a organização comunitária.

A proposta de produção cultural radiofônica que utiliza a dramatização leva em conta que o drama enquanto gênero “que comporta uma forma de luta cósmica entre o bem e o mal” (ADORNO, 1998, p.26), permite a utilização de uma linguagem que expressa o sentimento das pessoas. Assim, podemos compreender que “elementos do cotidiano, quando transformados em ficção, tornam-se capazes de estabelecer um diálogo direto entre produtores, produtos e receptores, [uma vez que] os gêneros ficcionais congregam, em uma mesma matriz cultural, referenciais comuns tanto a emissores e produtores, como ao público receptor” (BORELLI, 1996, p. 52). Com base nas reflexões da mesma autora, inspiradas em Benjamin, “seria possível

afirmar que a reposição de matrizes culturais tradicionais, por meio do gênero ficcional, colabora na “salvação das origens, resgate da memória individual e coletiva e restauração da experiência, que na modernidade vai se fragilizando em meio ao torvelinho das meras vivências”” (BORELLI, 1996, p.52).

Ao discorrer sobre a interatividade no rádio, Ortriwano (1998) lembra que uma das formas atuais de se pensar o rádio seria considerá-lo como “uma experiência cultural”, pois “os meios são também produtores e modeladores de cultura”. Nesta concepção, afirma a autora, “já não se pensa em emissores ativos e receptores passivos, mas que ambos adquirem um papel produtivo”.

Esta é também uma forma de valorização da juventude que além de ouvinte pode atuar como emissor, promovendo uma “verdadeira revanche cultural”, como lembra Canclini (apud SOARES, 2000, p.17). Ao idealizar os caminhos para que isso continue acontecendo, em tempos ditados pela moderna produção da cultura, segundo o mesmo autor, é preciso que o sistema educativo se envolva “com o mercado, o consumo e o sistema de comunicação que o serve”.

Daí a importância salientada por Freire e Kaplún (apud SOARES, 2000, p.20) de se articular “os espaços do contexto sociocultural, da comunicação e da educação como uma relação”. Como toda relação prescinde do diálogo, faz-se necessário “educar pela comunicação e não para a comunicação”.

A cultura também se configura como um sistema educativo, uma ideia de si e do outro, movida por uma dinâmica utópica voltada para o futuro. O valor cultural reside na capacidade de tornar as pessoas felizes e responsáveis e a cultura hegemônica mediatizada dificilmente veicula e incentiva este valor.

Por outro lado, a linguagem teatral pode facilitar a construção de uma verdadeira cidadania. Ela “é a mais rica linguagem porque inclui todas as outras e, através do teatro, pode-se analisar o passado no presente para que se possa inventar o futuro” (BOAL, 2001, p. 3). O mesmo autor considera o teatro como uma arma que pode não ser revolucionária “mas certamente pode ser um excelente “ensaio” da revolução”. Esta linguagem que analisa e discute os problemas da opressão e do poder e contribui para explorar as soluções coletivas destes problemas deve estar acessível a todos. Segundo Canclini (1980, p.197-198) Brecht não dissociava “diversão e conscientização” e já incorporava, em um mesmo ato, “a aprendizagem,

a crítica, a participação emocional, a função artística e a eficácia política". Se compreendermos a educação como um processo, o rádio popular, democrático e cidadão é reconhecidamente um instrumento valioso, uma vez que permite a expressão de forma "horizontal e participativa" de qualquer pessoa. Para a prática de "uma nova pedagogia comunicacional", Kaplun destaca o trabalho com as radionovelas populares. Ao invés de transcorrerem em "ambientes sofisticados ou irreais", onde personagens simples desempenham papéis secundários ou subalternos, elas devem evocar locais reais, onde o povo possa ser apresentado como protagonista de outra história que lhe devolve a dignidade e promova uma renovadora "mudança de cenário cultural" (KAPLÚN, 1978, p.39-40).

2 CONTEXTO DA AÇÃO

A ação se desenvolve no Colégio Estadual Dom Pedro II, em Foz do Iguaçu, com 20 adolescentes entre 13 e 15 anos de idade. O objetivo principal é a capacitação e o fortalecimento de núcleos coletivos de produção cultural e educativa sonora na comunidade, numa parceria com a rádio comunitária local e apoio de artistas. Para tanto, prepara uma equipe de radioatores para atuar em projetos radiofônicos dramatizados. Os objetivos específicos são: - oferecer aos participantes conhecimentos básicos sobre a construção dramática (o radioteatro popular); - promover um melhor conhecimento da realidade comunitária através do trabalho realizado no rádio alternativo, bem como a autonomia de produção de materiais de boa qualidade; - contribuir na divulgação midiática (*podcasts),* de conteúdos no meio digital (online) a partir de acervo cultural da tríplice fronteira (contos, lendas, narrativas de episódios históricos etc.), valorizando a diversidade sociocultural de cada grupo; - melhorar a organização de ideias e a capacidade de expressão individual dos participantes para que possam criar e adaptar narrativas sob forma de radioteatro, radionovela ou mini-séries. Os envolvidos no projeto estão sendo assessorados para o uso do rádio como instrumento educativo e criativo, estreitando os laços entre a escola e a comunidade e valorizando o contexto histórico latino-americano no que diz respeito às diferenças socioculturais (o rádio atuando como mediador entre a cultura acadêmica e a comunitária).

3 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

A equipe responsável pelas ações de formação e produção radiofônica é composta pela coordenadora do projeto, atores de uma experiente companhia de teatro local, técnico da universidade especializado em direção de atores e encenação teatral e, dois bolsistas de extensão (ações afirmativas), que deverão encarregar-se do acompanhamento do projeto, da manutenção de um site interativo, da gravação, sonorização e edição das peças radiofônicas e outras ações previstas na escola. A metodologia de trabalho é participativa, tanto na construção dos roteiros que se baseia na contribuição dos participantes, quanto no diálogo entre os pares e no estímulo à participação de todos no processo de criação de histórias. A equipe está sempre atenta à riqueza das relações interpessoais dos participantes para dar mais consistência ao projeto coletivo, que é a democratização do saber e a produção educativo-comunitária, priorizando o trabalho de grupo. Dentro dessa dinâmica, se estimula o exercício da criatividade por meio de exercícios, oferecendo a todos um espaço propício para a expressão de ideias e propostas temáticas, de iniciativas e desenvolvimento de potencialidades individuais. A dinâmica do projeto incluiu exercícios de interpretação, introdução à radiodramaturgia, ensaios e gravação das peças escolhidas, entre elas a adaptação da Lenda das Cataratas e de um mito guarani, sensibilização aos objetivos da comunicação comunitária, além de aulas de locução e impostação de voz.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os resultados esperados a partir do trabalho realizado entre a UNILA e a escola parceira é um reforço dos laços com a comunidade local através do trabalho radiofônico criativo de adolescentes. No final do processo, um material de qualidade pronto a ser divulgado poderá ilustrar a programação de rádios educativas e comunitárias locais, sobretudo da rádio parceira. Um núcleo criativo de estudantes estará apto a produzir programas socioeducativos de forma dramatizada. O resultado mais esperado é o início do projeto da radioescola e uma colaboração intrínseca com a *Rádio Comunitária Morumbi Foz FM*, além do aperfeiçoamento dos

participantes do projeto na construção de roteiros radiofônicos e uma maior confiança em suas capacidades para atuar no rádio, realizando um trabalho de efeito multiplicador.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão oferece uma formação voltada para um trabalho comprometido com a construção de um novo meio, proporcionando mecanismos técnicos para aprofundar a prática comunitária e criativa. Ao adentrar pelo micro-cosmos de uma escola pública, a radioescola abre-se à perspectiva de construção de uma comunicação educativo-comunitária que oferece espaço para a inserção de atores jovens em formação. Espera-se que o projeto, no momento de sua finalização, já tenha alcançado um elevado nível de aceitação e aproveitamento por parte da comunidade beneficiada, com interação comunitária e um elo singular com a universidade, a exemplo do que foi a primeira ação realizada numa radioescola (*El Bilinguito*, em Puerto Iguazú) e que os adolescentes se mostrem motivados e participativos nas atividades comunicativas e educativas. Há, pois, inúmeras frentes de trabalho nesse campo, passíveis de alterar a própria concepção do uso do rádio no sentido do desenvolvimento local.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Ministério da Educação e da Cultura – MEC/MINC pelo apoio concedido através do edital Mais Cultura nas Universidades.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Sérgio. Violência e o mundo da recepção televisiva. **Revista Novos Olhares** (Entrevista com o autor). São Paulo: ECA-USP, Ano 1, nº 1, 1º sem. 1998, p. 24-29.

AMARANTE, Maria Inês. **Rádio comunitária na escola**: adolescentes, dramaturgia e participação cidadã. São Paulo: Intermeios, 2012.

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988. (Teatro Hoje, 27).

BORELLI, Sílvia Helena Simões, MIRA, Maria Celeste. Sons, imagens, sensações:

radionovelas e telenovelas no Brasil. São Paulo, **Revista Intercom**, V., XIX, n. 1, jan./jun., 1996: 33-57.
BRECHT, Bertolt. O rádio como aparato de comunicação. Discurso sobre a função do rádio. **Revista de Estudos Avançados**. São Paulo: USP, v.21, n.60, maio/ago. 2007.
CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad. Ana Regina Lessa, Heloísa PezzaCintrão. 2. ed. , São Paulo: EDUSP, 1998.
DAGRON, Alfonso Gumucio. **Haciendo Olas**. Histórias de comunicacíon participativa para el cambio social. New York: The Rockefeller Foundation, 2001.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
KAPLÚN, Mario. **Producción de Programas de radio**: el guión, la realización. 1. ed. Quito: CIESPAL, 1978.
MORAN, José Manuel. **Educar Pela Comunicação**: a análise dos meios na escola e na comunidade. MARQUES DE MELO, José (org). Pensamento Comunicacional Brasileiro. São Bernardo do Campo: UMESP, 1998, p. 209-224.
ORTRIWANO, Gisela Swetlana**.** Rádio: interatividade entre rosas e espinhos. **Revista Novos Olhares***.* São Paulo : ECA/USP, Ano 1, nº 2, 2º semestre de 1998: 13-30.
SOARES, Ismar O. Educomunicação: um campo de mediações. **Revista Comunicação e Educação**. São Paulo: ECA-USP, nº 19, Ano VII, set/dez de 2000, p. 12-24.
VIGIL, José Ignacio López. **Manual urgente para radialistas apasionados***.* Quito, Equador, 1997.

REVISTA PEABIRU: COMUNICAÇÃO COLABORATIVA SOBRE CULTURA LATINO-AMERICANA

Área temática: Comunicação

Coordenador da Ação: Michele Dacas

Autores: Michele Dacas[1], Sigrid Beatriz Varanis Ortega[2]

RESUMO**:** A Revista Peabiru é um projeto de extensão e tem como objetivo fazer circular as diversas percepções existentes na América Latina. Por meio de ações e produtos de comunicação colaborativa e multimídia, a revista pretende ser um lugar para expor as diferentes falas que representam a cultura latino-americana, dando espaço e visibilidade para vozes muitas vezes marginalizadas: mulheres, negrxs, movimentos de periferias, povos originários e comunidade LGBT. A linguagem é pensada de uma forma onde fotos, textos e ilustrações se mesclam, tornando a leitura mais acessível. Com edições online e impressa, também é exposta em eventos, com o Varal Revista Ilustrada. A Revista atua como um agente importante de integração, não só entre alunos, mas entre toda a comunidade, proporcionando e circulando diferentes culturas e informações para além do circuito acadêmico. Em seu quinto ano de execução, é desenvolvida por docentes, técnico-administrativos da área de Comunicação Social, e acadêmicos, bolsistas e voluntários, de diferentes áreas da UNILA. Atualmente hospedada em duas plataformas de divulgação: a página web revistapeabiru.wix.com/revistapeabiru e a fanpage da revista.

Palavras-chave: Comunicação, Colaboração, Cultura, América Latina

---

[1] Relações Públicas da UNILA e Doutora em Comunicação pela UFMG. michele.dacas@unila.edu.br [2] Estudante de História da América Latina da UNILA.

1 INTRODUÇÃO

Em seu quinto ano de execução como projeto de extensão, a REVISTA PEABIRU tem como objetivo fazer circular as diversas dialogias existentes na UNILA e na comunidade da região da tríplice fronteira por meio de uma revista colaborativa. A revista é um projeto que visa criar um lugar de fala para a compreensão da cultura latino-americana em âmbito regional e local. Sob a perspectiva da diversidade de conteúdo, do amplo entendimento de cultura e da variedade narrativa, de linguagem e de autorias. A revista engloba a relação entre comunidade e Universidade, seja por meio dos estudantes envolvidos, seja pela participação de acadêmicos ou comunidade civil. A colaboratividade é a produção conjunta de qualquer pessoa que tenha interesse em publicar com a equipe da revista conforme critérios da curadoria editorial. Apesar de ser uma revista criada a partir da universidade, a Peabiru, tem como foco transbordar os muros que separam instituição de ensino e sociedade, e uma das principais ferramentas para a concretização disto é a linguagem. Com linguagem acessível tanto para consumo como para produção a Peabiru estimula a participação, sem desligitimar a profundidade dos temas. Esse fator da acessibilidade implica, muitas vezes, em desafios para o sujeito acadêmico que encontra dificuldades em simplificar o formato de seus textos, conectando o saber produzido no interior da universidade ao cidadão em geral.

Além da questão da linguagem, é objetivo do projeto estabelecer discussões sobre processos criativos e o papel da comunicação na integração regional. A revista também visa cumprir o engajamento da comunidade local através da produção de e disseminação de conteúdo sobre a região de fronteira: desmistificando o os estigmas, e abordando a riqueza e a diversidade cultural das territorialidades fronteiriças.

2 DESENVOLVIMENTO

Desde os primeiros anos de realização da revista, a Peabiru vem definindo e aprimorando suas frentes de trabalho, como a produção, a editoração, a divulgação, a captação de conteúdo, a distribuição, e a organização de exposições. O aprimoramento do projeto consiste em ampliar estas frentes e assim a rede de visibilidade e de criação colaborativa. Novas plataformas, linguagens, e conteúdos foram sendo experimentados ao mesmo tempo em que foi sendo aprofundado o conhecimento obtido com as práticas produtivas da Revista, mediante reflexões teórico-conceituais.

As propostas de trabalho, de produtos e de ações da Revista Peabiru consolidaram-se em três eixos: a) acadêmico, b) produção de conteúdo e c) expansão do projeto.

a) Acadêmico: essa dinâmica inclui a realização de discussões pertinentes às áreas da Comunicação e da Cultura latino-americana. Tais discussões podem ocorrer no âmbito das reuniões para produção da revista, partindo de texto teórico específico. No entanto, todas devem estar em consonância com o trabalho realizado. Ou seja, devem servir para sanar dúvidas, estimular a produção, descobrir outros pontos de vista e criar conhecimento. Dessa maneira, são discutidos conceitos relativos à produção de material de comunicação, ou de problemáticas relativas à cultura alicerçadas em conceitos de autores latino-americanos na prática inerente ao entorno social do projeto.

b) Produção de conteúdo: é realizada com base na dinâmica editorial flexível. Ocorre a partir de reuniões de pauta, na qual os membros do grupo são motivados a buscar temas recorrentes de seu contexto e a observar o entorno

cultural da região, e da universidade e a partir disso definem temas e abordagens. A partir disso, cada um desenvolve a apuração do assunto, funções específicas e busca colaboradores via internet e cartazes, personagens, e fontes, que culminam na produção de ilustrações, artigos, entrevistas, materiais gráficos, fotografias, pesquisas, entre outras possibilidades. A noção de cultura surge a partir das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na UNILA, assim como, de ações e iniciativas espontâneas e organizadas em nosso entorno regional. Como as representatividades de movimentos socais de minorias culturais da América Latina. Ao longo do processo observamos que o lugar comum, que converge a cultura latino-americana, é a resistência, por esta razão a medida que ampliamos a rede de colaboração da revista, cada vez mais as minorias socioculturais adquirem voz em nossas páginas.

A colaboração ocorre por meio de convocatórias externas, mediante seleção de materiais para publicação. As publicações vão sendo disponibilizadas no site oficial da revista oferecem diferentes trajetórias de consumo de seu conteúdo. Como as seções com as publicações mais recentes, a seção “editorias” que contempla: territorialidades, expressões artísticas, mobilizações sociais, fronteira, entre outras. E a seção “edições” que contém um compilado de 10 matérias disponível para download, o interessante aqui é destacar que o escopo editorial é formado com base na colaboração. É a entrada dos textos que designa o corpo editorial, não existe uma tematização pré-existente. É notável que a colaboração forma uma estrutura editorial que dialoga entre si, pois as colaborações provém de um mesmo contexto em um mesmo recorte histórico de tempo.

c) Expansão do projeto: a dinâmica de expansão do projeto se refere a ações concretas de divulgação da revista, como as exposições do Varal Revista rada; compartilhamento de materiais de interesse na fanpage, publicação das matérias do periódico na fanpage; envio de newsletter sobre novas edições da revista; distribuição da versão impressa para Foz, região trinacional, Brasil e América Latina, multiplicação de colaboradores com a diversificação de vozes e de conteúdos para o periódico.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O processo de colaboração da revista abre espaço para que as pessoas participem e compartilhem suas próprias histórias. Com o modelo colaborativo que o projeto propõe, a revista não se sustenta sem a participação de toda a comunidade na construção de matérias, coberturas e textos. A colaboração é uma das formas que a Peabiru consegue efetivar os objetivos da Extensão e contribuir para romper as bordas da universidade com a circulação e produção de conteúdo conjunta. Nos cinco anos de atuação, a proposta visou promover um novo olhar a respeito dos mecanismos de comunicação, contribuindo para a articulação entre os saberes técnicos e científicos, e os saberes populares e tradicionais, ambos determinados pelas diversas experiências culturais. A noção de cultura encontrada na Peabiru não foi importada de um conceito pré-definido, embora desde o princípio tenhamos buscado embasamento para nossas diretrizes, ela adveio da prática, da costura estética e temática na medida em que se apresenta nas páginas pela ampliação da rede de colaboração. Neste sentido, a interação dialógica evidenciada através das frentes de trabalho do projeto, com o objetivo de dar visibilidade a cultura latino-americana, em seus diversos contextos, e representações, através do resgate e divulgação de aspectos culturais e sociais específicos, é que determina o que é essa cultura, ou melhor, onde ela converge diante de tantas diferenças. E o ponto de convergência que encontramos é a resistência, os processos sociais de luta pelo reconhecimento, valorização e decolonialidade das culturas da região. Assim, como o próprio nome da revista sugere, Peabiru é o antigo caminho de integração entre os Incas e as demais civilizações indígenas, localizadas na América do Sul, a cultura

latino-americana é inacabada, como nos diz Canclini (2009), é feita de interação entre os diversos povos. E é esta interação e acultura como processo que tentamos a cada ano traduzir nas páginas da revista, tornando-a não apenas um espaço de visibilidade, mas de construção de nossa própria cultura, no qual nossas diferenças e semelhanças se encontram.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos cinco anos de desenvolvimento do projeto foi possível observar o potencial e a necessidade de ter uma mídia colaborativa, com uma estrutura mais horizontal e acessível a comunidade externa realizada a partir da universidade. Isso porque são poucos os canais menos institucionais disponíveis no âmbito acadêmico que buscam incorporar e receber o que está fora dos limites universitários. Muitos elementos que foram sendo definidos e amadurecidos em nossa construção foram a linguagem e o formato multimídia como partes fundamentais do mapa textual e discursivo que expressamos periodicamente na revista. Com isso compreendemos que o significado existe para além do texto, reside também na forma, na fusão com fotos, ilustração, na arte da diagramação e nas plataformas de consumo como o digital, o impresso, as redes sociais. Buscamos trabalhar estes elementos considerando as possibilidades de convergência mais do que de substituição de modo de exibição pelo outro. Nosso espectro e nossa linguagem em sua forma e idioma é híbrida. Falamos em idioma porque assumimos o bilinguismo, um eixo norteador que embasa as variantes da interação linguística na UNILA, como uso recorrente da fusão de idiomas em nossas páginas, e não a tradução, nelas os idiomas convivem e dialogam, assim como na rotina da universidade. Também a própria noção de cultura obteve de nossa parte um entendimento mais amplo, fator que ocorreu a partir da própria prática de produção da revista, na busca por temáticas e colaboradores nos inserimos em um aspecto mais profundo, de intercâmbio de significados. Projeções de desigualdade, de diversidade e esferas de luta que passaram a transcorrer nossas páginas à medida que adentrávamos as veias da cultura latino-americana. Isso só foi possível pela prática de produção em rede da revista, embora buscamos sempre nos atualizar diante dos conceitos e reflexões em torno da cultura, é na ação cotidiana de

preencher as páginas da Peabiru com identidades diversas, que estabelecemos a nossa noção de cultura de uma forma mais ampla, diversa e comunicativa.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento a Pró-Reitoria de extensão da UNILA e Ministério da Cultura, com o programa mais cultura as universidades.

REFERÊNCIAS

a) EAGLETON, T. Cultura. Versões de cultura. In **A ideia de cultura**. Trad. Sandra Castelo Branco. São Paulo: UNESP, 2011.

b) GARCÍA CANCLINI, N. Culturas híbridas, poderes oblíquos. In **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4ª ed. Trad. Heloíza Pezza Cintrão e Ana Regina Lessa. São Paulo: EDUSP, 2006.

c) MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

d) New concepts and territories in Latino America, Adilson Cabral, César Bolaño, Denize Araujo, Frnenaod Andacht, Fernando Paulino

TITULO: COTE'COI – COLETIVO TEATRAL: DA VIDA AO TEATRO

Área temática: Cultura.

Coordenador da Ação: André de Souza Macedo[1]

Autor: Thiago Lopez Turcatti[2], André de Souza Macedor

RESUMO: Este trabalho explica a gênese do projeto de extensão COTE'COI e como se desenvolveram algumas de suas ações entre os anos de 2015/2017. O projeto de extensão COTE'COI visa à produção artística e cultural na cidade de Foz do Iguaçu e região planejando ações de formação, criação e recepção de teatro. Por um lado, utilizamos um diário que foi mantido pelo grupo para registros e impressões vivenciadas durante o encontro. Por outro lado, buscamos estimular espaços de debate, aproximando-se em relação as cidades e países vizinhos. Portanto, tornando-se um importante espaço de diálogo entre agentes e produtores culturais para a cidade e região, trabalhando de maneira colaborativa e visando o fortalecimento das artes cênicas como um todo.

Palavras-chave: Teatro, corpo, educação, extensão universitária.

1 INTRODUÇÃO

A partir das práticas artísticas e pedagógicas do projeto de extensão Coletivo Teatral Contato-Improvisação, atentamos em apresentar e refletir sobre a origem e trajetória por um viés sensível e baseado em dados empíricos registrados durante as ações do projeto na cidade de Foz do Iguaçu, região fronteiriça (PY) e oeste do Paraná. Desde 2015 contínuas articulações de formação, criação e diálogo,

[1] Mestre em Estudos Latino-Americanos, diretor de artes cênicas lotado na Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal da Integração Latino-Americana e coordenador do projeto. Email: andre.macedo@unila.edu.br.

[2] Graduando em Antropologia – Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História, UNILA. Email: Thiago.turcatti@unila.edu.br.

com o propósito de facilitar o acesso e surgimento de novos agentes e produtores, e ainda buscando estabelecer uma rede de articuladores que possam manter espaços teatrais, estimulando a expressão artístico-cultural no território.

A história que narra à origem do COTE'COI aponta para atividades informais em 2014 com oficinas de dança Contato-Improvisação na antiga sede UNILA-CENTRO, e a partir daí surge o projeto de extensão Coletivo Teatral Contato-Improvisação.

Durante os encontros foi mantido um livro de bordo para registrar os encontros a partir das impressões de cada pessoa. Neste sentido, utilizaremos este livro como enriquecimento e memória deste projeto. Esse artefato, um caderno com capa de papelão e folhas coloridas chamado Livro COTE'COI, passou a ser um importantíssimo objeto sensível e histórico da ação.

2 DESENVOLVIMENTO

Na Praça da Paz, no início de 2015 aconteceu a atividade "Contac-Tinta", facilitada pelo coordenador André Macedo com objetivo de recepcionar estudantes que chegavam à Universidade. Esta atividade realizada se baseou em manter o contato corporal entre os participantes enquanto se moviam em desequilíbrio, provocando uma aproximação e troca de peso entre os corpos na dança, enquanto as cores de tinta simbolizavam a diversidade de pessoas e culturas que cada corpo expressaria na cidade.

Enquanto os corpos se moviam a tinta era misturada conforme os pontos se encontravam, deixando algo de si no outro. Experiência em sua etimologia, deriva do indo-europeu per, com o significado literal, "tentar, correr riscos, aventurar-se". Pensando essa ação na praça enquanto experiência, como um exercício de receber, estar aberto ao outro, seja participando do jogo ou estar apenas observando a dança que ia inscrevendo-se na paisagem. Este acontecimento, a nosso ver, se realizando com frequência, pode proporcionar uma pausa e ruptura na vida cotidiana. Uma (re)construção da visão de mundo depende de momentos de propor outros ritmos, novos sentidos para o próprio corpo e ao ato artístico da contemplação à particip(a)ção.

Como primeira proposta do grupo durante o ano de 2015, o grupo, buscando no processo criativo a utilização da prática e experimentação dos elementos do contato improvisação, criou “Fragmentos de A menina Sem Palavras”, a partir do conto do moçambicano Mia Coutto. Na criação do experimento, atores e atrizes 3 incorporam ao texto, relatos pessoais sobre momentos íntimos de silenciamento. O público também era convidado a inscrever-se. “Fico perdido em meus pensamentos, ao passo que as pessoas estão perdidas no mundo. Grito, pois sou o infinito. Um universo inteiro que mal tenho controle, que me controla.” (Livro COTE’COI: 2015 - Relato de “Uma menina qualquer que nada tem a dizer”). Muitas vezes, o praticante iniciante apresenta dificuldades e bloqueios que impedem o seu corpo à abertura do corpo aos jogos e a própria comunicação que faz parte da linguagem teatral. Para enfrentar as dificuldades, são realizadas diversas atividades de preparação: exercícios corporais, jogos coletivos e leitura/interpretação de texto. “(...) percebi que um bom aquecimento de corpo e voz faz toda a diferença para um bom ensaio. De repente éramos água, e outra os peixes e monstros marinhos no fundo do oceano, e estávamos lá no escuro, no fundo, com muita pressão da água...”. (Livro COTE’COI: 06/11/15 – Autor/a desconhecido/a).

A partir de si, cada praticante relata a vivência permeadas por uma infinidade de sensações, pensamentos e ações desconhecidos até então. Nesse movimentar-se, descobertas são realizadas e saberes são construídos, outros são trocados, a mudança é inevitável. “Se a mudança é inevitável... Pois é! Porque cada viagem é uma história, então, procure mudar a personagem.” (Livro COTE’COI: 2015 – Thiago L. Turcatti). O teatro, neste caso, provocou o envolvimento e a descoberta das potencialidades do corpo humano no fazer teatral e social, num modular-se constante para os contextos e circunstâncias que iam imprevisivelmente acontecendo, implicando outras ações e reações.

Em 2016 a técnica de contato improvisação foi ficando em segundo plano, porque aconteceram mudanças na metodologia da formação e criação cênica, como o trabalho de máscaras (máscaras neutras e expressivas), buscando explorar outras corporalidades e explorando os detalhes e a precisão, modificação do eixo corporal

e o estado de presença, atentos ao presente. Como resultado poético, neste ano foi criado o espetáculo “Aurora da Minha vida”, baseado no texto do brasileiro Naum Alves de Souza. Nossa proposta dialogava com a situação política das escolas ocupadas no país.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Durante os dois anos de atividades, as atividades tinham como finalidade estimular a produção teatral local, como aperfeiçoar a experiência estética e ética da comunidade. Todo esse trabalho de preparação e investigação teatral tem a finalidade de ser colocada em contato e tensionamento com o espectador. Num sentido mais amplo, temos como meta dialogar com pessoas a partir de diferentes perspectivas de mundo. Por este motivo, o coletivo teatral representou um projeto contínuo de criação teatral e qualificação de plateia. Tornando-se um importante espaço de diálogo entre agentes e produtores culturais para a cidade e região.

Desde o início, buscou-se interagir com diversos espaços e grupos locais que produzem e mantém vivas a arte do teatro. A cada semestre, o projeto se ampliava e se articulava para atender a demanda tanto de escolas como de eventos que se realizavam na cidade/região. As apresentações no espaço escolar incluíram a vezes da parceria com os colégios estaduais Ipê Roxo (Cidade Nova), Gustavo Dobrandino (Porto Meira), Flávio Warken (Vila C), e o colégio particular CAESP (Centro), por fim, o Instituto Federal do Paraná – IFPR (Vila A). Quanto a eventos, ocorreu a participação na FARTAL5 , intervenção “Assalto de Poesia” no IX Congresso Brasileiro de Hispanistas organizado em parceria UNILA/UNIOESTE, Secretaria de Esporte e Cultura do município São Miguel do Iguaçu e Secretaria de Cultura do município de Santa Helena. O público estimado até o momento se baseia na observação durante o próprio evento e, no caso da Mostra, era necessário chegar uma hora antes e retirar senhas. Cada pessoa recebia uma ficha para avaliação do espetáculo. Esses mecanismos permitem ter noção da estimativa de participantes nos casos de apresentações. Por isso, imaginamos que esta ação de extensão atingiu aproximadamente mil e quinhentas pessoas, entre membros que já integraram a ação como agentes colaboradores e público em geral.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste sentido, consideramos que, o COTE'COI está em processo de amadurecimento e expansão. O conhecimento produzido por meio do teatro serve como tática e ferramenta para exercer a liberdade e fortalecer o viver em coletividade. Durante esse tempo, uma característica que acompanha cada edição do projeto é a prática intercultural e plurilinguística, a qual se afina ao projeto pedagógico da universidade e se relaciona com a vida cotidiana de uma região de Tríplice Fronteira, marcada pela coexistência e tensão manifestadas pelas distintas etnias, culturas, temporalidades e cosmovisões. Acreditamos que estas iniciativas não só colaboram em promover a Universidade, mas, sobretudo, em criar espaços de comunicação e facilitação na troca de saberes entre Instituição de Ensino e sociedade civil. Hoje, como reflexo do projeto há um número maior de participantes vindos da comunidade externa à UNILA.

REFERÊNCIAS

COTE'COI, Livro. "COTE'COI 2015: Em processo...". Foz do Iguaçu, em processo.

5 A Feira de Artesanato e Alimentos é uma festa tradicional que se realiza na semana de aniversário do município de Foz do Iguaçu, e vem ocorrendo ininterruptamente desde 1977. Fonte: Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu.

CURSO DE EXTENSÃO EM HISTÓRIAS E CULTURAS INDÍGENAS

Área temática: Direitos Humanos e Justiça.

Coordenador da Ação: Clovis Antonio Brighenti [1]

Autor: Bárbara Ferreira de Lima[2], Aline da Silva Barbosa[3]

RESUMO: Durante a gestão do Presidente Luis Inácio Lula da Silva, a trajetória de lutas dos movimentos sociais negros e indígenas levou a conquista da Lei 11.645/2008, que modifica as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. A política pública afirmativa incide na larga procura por informações e materiais acerca da temática indígena entre educadores populares, professores e pedagogos, devido à grande defasagem e desconhecimento sobre o tema. Como demanda a tais incidências foi proposto o Curso de Extensão em Histórias e Culturas Indígenas, elaborado pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) em parceria com o Conselho Indigenista Missionário (Cimi). O avanço socio-educacional da ementa política por si só não desempenha total efetividade. Os extensos e violentos processos de apagamento e homogeneização da pluralidade sociocultural dos povos indígenas são perpetuados nas práticas educacionais que refletidas na colonialidade do conhecimento, impossibilita a construção de narrativas que evoquem a extensão histórica e cultural dos povos originários. Assim, se constrói o objetivo da extensão universitária em fomento à Lei Federal – que implica na formação de multiplicadores sociais – potencializar as iniciativas de desconstrução de noções equivocadas nos espaços coletivos e educacionais através da descoberta e apropriação de metodologias descolonizadoras.

Palavras-chave: Povos Indígenas, Educação, Lei 11.645/08, Políticas Públicas.

[1] Doutor em História. Professor do Magistério Superior na Universidade Federal da Integração Latino-Americana. clovisbrighenti@hotmail.com.
[2] Graduanda em História - América Latina pela Universidade da Integração Latino-Americana.
[3] Graduanda em História - América Latina pela Universidade da Integração Latino-Americana.

1 INTRODUÇÃO

As práticas educacionais na América Latina padecem de conhecimento e valorização dos povos originários, desde a arbitrariedade da colonização ibérica. A referida educação é custodiada pelas heranças coloniais, alimentada pela ideologia da transmissão unilateral do conhecimento, da verdade única e incontestável. A educação não deve ser encarada como fruto dos valores modernos, tampouco se restringir ao modelo ocidental presente em nossas instituições formais de ensino. A disseminação da aprendizagem deve estar presente em todos os espaços sociais. Deste modo, o Curso de Extensão em Histórias e Culturas Indígenas postula a formação de multiplicadores sociais, expandindo o campo de possibilidades de difusão dos conhecimentos por meio da construção do diálogo levado a diversos espaços por agentes de movimentos sociais, ONGs, professores, educadores populares influindo na eliminação dos equívocos sobre a temática indígena nos seus campos de atuação. Em sua segunda edição, no ano de 2017, o curso ofertou 50 vagas, inscreveram-se 133 pessoas das mais diversas regiões do Brasil. Dos classificados, há representação de 15 estados brasileiros de diferentes profissões. A etapa presencial do curso é pensada como um momento de socialização de conhecimentos, partilha de indagações e intercâmbios de aprendizagem mútua.

2 DESENVOLVIMENTO

A formação dos multiplicadores totaliza 180 horas, iniciando com a parte presencial de cento e quarenta horas (140h) realizado no Centro de Formação Vivente Cañas em Luziânia – Goiás, e finalizando com mais quarenta horas (40h) com a elaboração de um artigo ou a elaboração de um projeto de intervenção. Essa atividade complementar fica condicionada a orientação do corpo do docente do curso.

Os componentes curriculares propostos – História, Antropologia, Território Conjuntura e Direito – priorizam temas que mais impactam nos elementos de maior equívoco sobre a temática indígena, aborda-se a Lei 11.645/08 e a partir de sua formulação são apontadas perspectivas para a ação prática dos cursistas.

Inicia-se o curso com a nova abordagem sobre a *História e Resistência Indígena*, através da qual se deseja conhecer a história dos povos indígenas no Brasil a partir das suas perspectivas e ações, os indígenas vistos como agentes ativos dos processos históricos. As abordagens históricas são complementadas pela antropologia e conjuntura política indígena.

O conteúdo sobre *Terra, Território e Territorialidade e sua relação com práticas e saberes ambientais*, é um componente que incide sobre os principais conflitos entre as perspectivas indígenas e de setores da sociedade nacional. Nesse tema são abordados questões da sociodiversidade indígena no Brasil – territorialidade e povos indígenas; dados gerais sobre a demografia indígena; conceitos e práticas indígenas sobre o meio ambiente; colonialidade do saber e descolonialidade – O tema da territorialidade se relaciona com as reflexões em torno dos projetos de *Buen Vivir,* como crítica radical ao Capitalismo. O paradigma do *Buen Vivir* emergiu nas Constituições da Bolívia e do Equador num intuito amplo de descolonização, compreendido como um processo histórico e permanente de transformação do *Estado do Bienestar* para um *Estado do Buen Vivir*.

A disciplina sobre *Direitos Indígenas: legislação e mobilização política dos Povos Indígenas*, ressalta os marcos legais das relações entre Estado, sociedade e povos indígenas – “Estatuto do Índio” e a legislação anterior à Constituição de 1988; Paradigmas integracionistas; Pluralismo étnico e cultural – além da abordagem relativa às ações contemporâneas dos povos indígenas, os desafios que esses povos enfrentam para conquista e manutenção dos direitos, bem como para colocar em prática esses direitos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Considerando que a proposta da formação destes multiplicadores consiste essencialmente na desconstrução de noções equivocadas e de senso comum sobre os povos indígenas, perpassados a suas respectivas realidades sociais. Os resultados serão progressivamente evidenciados ao decorrer das discussões coletivas e incorporações individuais. O intuito ao prover base de

conhecimento, a partir da promoção deste curso de extensão, consiste na apresentação de metodologias mais próximas de uma realidade intercultural nos trabalhos finais.

Propomos a exposição destes resultados a partir da análise dos trabalhos finais e da observação de suas falas, por meio de uma rápida entrevista após a conclusão da formação, pensando nos seguintes pontos centrais: quais foram os desmembramentos de preconceitos e estereótipos antes reproduzidos e incorporados despercebidamente; quais foram as construções de novos conhecimentos propiciados pelo curso; e, principalmente, como irão operar na disseminação desses novos aprendizados. Pretende-se acompanhar os retornos vindos destes diversos espaços após a efetivação destas novas formas de se enxergar a plurietnicidade indígena, desse modo a ser exposto juntamente as proposições trazidas pelos participantes.

Como resultados concretos, espera-se que os alunos do curso sejam agentes multiplicadores da temática indígena nos seus campos de atuação – escolas e educação popular – e que incorporem e criem novos referenciais para a inserção prática, na transformação de bases educacionais para uma sociedade pluri e multicultural.

No campo prático, esses cursistas são os novos aliados da causa indígena. Certamente este curso amplia o conhecimento sobre a prática e a perspectiva teórica da Unila, tornando seu projeto cada vez mais conhecido e defendido pela sociedade brasileira.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mudança na forma como nós nos relacionamos com os povos indígenas, é uma valorização de uma racionalidade que não é imposta arbitrariamente, que rompe com a perspectiva de se enxergar o mundo através dos valores de mercados, responsável pelo saque aos recursos naturais e romantização da vida moderna. Perceber a diversidade de manifestações e resistências destes povos ao longo da história é contribuir para compreensão das relações, com suas

reivindicações pelas terras tradicionais, das lutas contra a tendência criminalizadora de suas práticas religiosas, do exercício de alteridade ao perceber-se no outro.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Proex/Unila pelo apoio ao curso e pela concessão de uma bolsa de extensão. Ao Cimi por oferecer espaço para efetivação do evento além da logística de deslocamento e hospedagem do corpo docente. A todo corpo docente que, voluntariamente, se ofereceu para contribuir com o curso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.645 de 15 de abril de 2008**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm

CANDAU, Vera Maria. **Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença**. Revista Brasileira de Educação, v.13, nº37 jan/abr. 2008.

CENTRO DE TRABALHO INDIGENISTA; et al. **Guata porá. Belo Caminhar**. São Paulo, 2015.

CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras: 1998.

_____. **Índios no Brasil**: história, direitos e cidadania. São Paulo: Claro enigma. 2012.

FAUSTO, Carlos. **Os índios antes do Brasil**. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 2000.

Instituto Sócio Ambiental. Povos Indígenas no Brasil, 2006/2012. Instituto Socioambiental. São Paulo: 2012.

GOULART, Raquel. MELO, Karoline. **A lei 11.645/08 e a sua abordagem nos livros didáticos do ensino fundamental**. Entretextos: Londrina, v.13, nº 02, p.33-54,jul./dez.2013.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

KRENAC, Ailton. **Anotações pessoais da bolsista, durante o evento II epistemologias do sul**. Foz do Iguaçu, junho de 2017.

LEÔN-PORTILLA, Miguel. **A Conquista da América vista pelos índios - relatos astecas, maias e incas**. Petrópolis, Vozes: 1984.

LIMA, Antonio Carlos de Souza**. Um Grande Cerco de Paz. Poder Tutelar, Indianidade e Formação do Estado no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1995.

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O Índio Brasileiro: O que Você Precisa Saber sobre Os Povos Indígenas no Brasil Hoje**. Coleção Educação para Todos. Série Vias dos Saberes, Volume 12. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Rio: LACED/Museu Nacional, 2006.

MAYBURY-LEWIS. David. Vivendo Leviatã: grupos étnicos e o Estado. **Anuário antropológico**. UNB, Brasília, 1983.
MELIÀ, Bartomeu. **Mundo Guarani**. Asunción: BID; Ministerio de hacienda. 2011.
MIGNOLO, Walter D. El pensamiento decolonial: desprendimiento y apertura. Un manifiesto. In.: CASTRO-GÓMEZ, Santiago y GROSFOGUEL, Ramón. **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. – Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007. p. 25-46.
MONTEIRO, John. O escravo índio, esse desconhecido. In.: GRUPIONI. L.D. B. (org.). **Índios no Brasil**. Brasília: MEC, 1994. p.105-119.
OLIVEIRA, João Pacheco de, FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. **A presença Indígena na formação do Brasil**. Coleção Educação para Todos. Série Vias dos Saberes, Volume 13. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Rio: LACED/Museu Nacional, 2006.
QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina**. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Bueno Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005
SANTOMÉ, Jurjo Torres. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: DA SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.) **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009
TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América**: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
WITERMANN, Luisa Tombini (Org). **Ensino (d)e História Indígena**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

Audiovisuais

CARELLI, Vicent. **Martírio**. 2016.
CESCONETTO, Charles. **Guarani guerreiros da liberdade**. 2005.
COLETIVO MBYA-GUARANI DE CINEMA. **Bicicletas de Nhanderu**. 2011.
CONAPI. **Vya Rendá**. 2013.
CONAPI. **Yvy Perome**. 2013.
CUXA FILMES. **Enchente: o outro lado da barragem norte**. 2017.
GUERRA, Ciro. **O abraço da serpente**. 2016.
MUSEU DO ÍNDIO. **Povos Indígenas: conhecer para valorizar**. 2012.
MPF. **Nhande Guarani**. 2007.
ORTEGA, Oriel et al. **Tava**.**Casa de Pedra Guarani**. 2012
SIQUEIRA, Rodrigo. **Índio Cidadão?**. 2014.
VIANA, Zelito. **Terra dos Índios**. 1978.

90 ANOS DO C.E. BARTOLOMEU MITRE: VALORIZAÇÃO E PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL ESCOLAR ATRAVÉS DA CRIAÇÃO DO MUSEU DO COLÉGIO

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Pedro Louvain[1]

Autor: Maria Mariana[2]

RESUMO:

Máquinas de datilografar, mimeógrafos e uniformes de fanfarra. Esses são apenas alguns exemplos de bens culturais escolares, uma tipologia de patrimônio histórico ainda pouco explorada. Nessa categoria, inclui-se toda uma variedade de resquícios materiais que constituem testemunho da trajetória histórica da instituição escolar. Sua proteção, conservação e valorização são relevantes por diversas razões. A escola necessita promover e respeitar sua própria história, sob pena de sofrer um dano moral coletivo caso não o faça. Além disso, se não o fizer, dificilmente seu corpo discente o fará. O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a necessidade de valorizar o patrimônio histórico escolar, através da aplicação de uma série de técnicas museológicas de expografia, acompanhadas de oficinas de educação patrimonial e aulas externas. Pretende-se compartilhar o acúmulo da experiência obtida com a musealização de bens culturais em duas escolas da rede pública estadual de Foz do Iguaçu, oeste do Paraná. Esse ano o projeto conta com uma equipe mista, composta por estudantes da Unila e da Uniamérica, fomentando a parceria de ambas as instituições em prol de um objetivo extensionista comum.

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Museu Escolar; Metodologias Didáticas; Patrimônio Cultural.

1 INTRODUÇÃO

O Tekoha Guasu é um projeto de extensão da Unila, criado em 2014, que desenvolve ações de educação patrimonial na educação básica da rede pública. Seus dois principais eixos de atuação são: formação básica sobre patrimônio histórico e valorização e preservação do patrimônio cultural escolar. No primeiro eixo, questões conceituais são debatidas através de oficinas com os estudantes, ressaltando a importância dos bens culturais na construção da memória tanto individual quanto coletiva na sociedade, e suas interseções com uma cidadania cosmopolita mais ampla.

No segundo eixo, simultaneamente às oficinas, os testemunhos materiais

[1] Bacharel e Licenciado em História (UFF), Mestre em Museologia e Patrimônio (UNIRIO/MAST), Técnico em Assuntos Educacionais (ILAESP/UNILA), Docente (UNIAMÉRICA) pedro.oliveira@unila.edu.br

[2] Graduanda em Licenciatura de História (UNILA), Bolsista PROBEX, mmn.andrade.2016@aluno.unila.edu.br

da trajetória da escola são estudados através de uma perspectiva museológica. Envolvendo-se a comunidade escolar no trabalho de construção expográfica, os múltiplos bens culturais deixados ao longo do tempo pela comunidade escolar são reunidos por diversos critérios, entre eles, o de autenticidade, longevidade e ressonância social. (GONÇALVES, 1996)

Complementando-se entre si, as duas linhas resultam na criação de um Museu Escolar. Nesse processo de construção, procura-se envolver dialogicamente ao máximo a comunidade externa, buscando dialogar com todas as diretrizes extensionistas essenciais previstas nacionalmente na Carta Manaus de 2010 e tendo como principal objetivo o impacto na formação discente e na transformação social. A instituição da rede pública escolhida para realizar o projeto foi o Colégio Estadual Bartolomeu Mitre, que em 2017 completa 90 anos, a mais antiga de Foz do Iguaçu.

2 DESENVOLVIMENTO

Em 2014, iniciou-se um trabalho no Colégio Ayrton Senna. Com recursos obtidos pelo Programa de Fomento a Projetos Inovadores na área de extensão (PROFIEX) foi produzido o livreto *Nosso Tesouro Cultural em Foz*, com uma tiragem de 1.000 exemplares, publicando redações de 26 estudantes, mais a redação do diretor e da pedagoga e da museóloga. Os jovens pensadores foram convidados a dissertar sobre seu “patrimônio cultural pessoal”, categoria lúdica criada para fins didáticos, e sobre qual bem cultural municipal eles achavam que deveria ser tombado pelo poder público.

Em 2015, o museu escolar foi inaugurado, em uma solenidade que durou o dia inteiro e foi acompanhada por dois veículos televisivos, com forte presença da comunidade escolar, tendo ampla ressonância na mídia regional. Junto com a inauguração do museu escolar foi lançado oficialmente o livreto *Nosso Tesouro Cultural em Foz*.[3]

[3] Materia da RPC: Disponível em: http://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/paranatv-2edicao/videos/t/foz-do-iguacu/v/projeto-resgata-historia-de-colegio-estadual/4103879/ Acesso em: julho de 2017

Figura 01 – Atividades realizadas no C.E. Ayrton Senna: parte do acervo musealizado e capa do livreto



Fonte: Os autores

Uma atividade lúdica realizada nas oficinas de patrimônio, organizou um plebiscito entre os discentes para saber qual bem cultural de Foz do Iguaçu deveria ser tombado simbolicamente. Como resultado, foi escolhido o Marco das Três Fronteiras, tendo como segundo lugar o GRESFI, antigo Aeroporto do Parque Nacional de Iguassú (1941). Como exercício de cidadania, o Projeto Tekoha Guasu iniciou a coleta de um abaixo-assinado e criou a Campanha pelo Tombamento do Marcos das Três Fronteiras enquanto Patrimônio Cultural, outra ação de extensão que reúne diversas atividades para promover a discussão patrimonial municipal, tendo como bolsista a colombiana Angélica Alvarado.[4]

Em 2016, inciou-se o trabalho com o Bartolemeu Mitre. Foram realizados trabalhos de levantamento do patrimônio escolar e oficinas de patrimônio histórico. Entre as oficinas de patrimônio, foi realizada uma aula externa que contou com a cobertura do programa Caminhos do Oeste.[5]

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

É interessante perceber que o patrimônio cultural é uma categoria comum ao pensamento ocidental, mas não se resume apenas a ele: “Estamos diante de uma categoria de pensamento extremamente importante para a vida social e mental de

[4] Graduanda em Arquitetura (UNILA), bolsista PROBEX.
[5] Matéria Caminhos do Oeste. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=f4FKKhiaV30 Acesso em: Julho de 2017

qualquer coletividade humana. Sua importância não se restringe às modernas sociedades ocidentais" (GONÇALVES, 2003, p.22). Assim, torna-se importante debater em sala de aula a incidência recorrente da noção subjetiva de patrimônio cultural em diversas culturas do globo, por demonstrar uma necessidade humana psicológica oriunda da sua relação objetiva com a realidade material. O próprio "conceito" por si só pode ser considerado o instrumento mais elaborado e potente que o homem já inventou, e constitui um "instrumento do desenvolvimento do pensamento, que dificilmente pode ser colocado em uma vitrine" (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013, p. 76).

A origem dos "museus de educação" ou "museu pedagógico" remonta às grandes exposições universais do século XIX, destinadas geralmente a exibir o progresso técnico das nações, e em muitos casos à formação dos sistemas educativos nacionais e formação de professores (ALVES; REIS, 2013, p.335). O hábito de musealizar objetos escolares possui um histórico considerável, e a tipologia museológica aqui trabalhada também é relativamente bem consolidada:

> Várias denominações – Museus da escola, Museu Pedagógico, Museus de História da Educação, Museus escolares - podem ser encontradas para definir as novas concepções de museus da herança educativa e os que mantiveram continuidade desde suas origens e sofreram reconfigurações em suas funções. (Ibid, p. 337)

Para Alves e Reis (2013, p.337), os museus escolares, espalhados por todo o Brasil, "são museus pequenos que, em sua maioria, funcionam em espaços reduzidos e cuja constituição, trajetória e características ainda carecem de estudos por parte da Museologia e da História da Educação". Museus escolares apresentam pressupostos comuns aos dos museus comunitários (VARRINE, 1995, p.19), e seu papel enquanto agente incomparável da educação permanente da comunidade baliza-se na Carta de Santiago de 1972. O conceito de musealização utilizado no projeto é o da valorização de objetos (CURY, 1999, p.50, apud SANTOS; LARSEN, 2013, p.216), "incluindo um conjunto de fatores e de procedimentos (inventário, pesquisa histórica e agregação de valor) que possibilitam que os objetos materiais, que resistiram ao tempo e que foram separados ao longo da história da escola" (SANTOS; LARSEN, 2013, p.216), sejam expostos ao público.

Ao longo do ano de 2016, em paralelo às oficinas de patrimônio e aula externa, foi realizado um levantamento dos bens culturais escolares do Colégio Estadual Bartolomeu Mitre, que data de 1927.

Figura 02 – C.E Bartolomeu Mitre: parte do acervo.



Fonte: Os autores

Para o segundo semestre de 2017, a equipe aumentou com a adesão de voluntários do curso de história da Uniamérica, que utilizarão o projeto para seus estágios curriculares. Foi construído um cronograma em conjunto com a equipe pedagógica da escola, prevendo 7 oficinas em 3 turmas diferentes. As oficinas serão ministradas por estudantes do, ministradas por Bruna Kalb[6], William Barbosa[7], em conjunto com a bolsista da Unila

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão em torno do museu escolar deve estar ancorada com uma gama de atividades pedagógicas a serem desenvolvidas tanto no âmbito geral da escola quanto no âmbito das disciplinas. O próximo desafio do projeto é realizar cursos de formação continuada de docentes em didática patrimonial, sobre como trabalhar com espaços de memória através de diferentes matérias escolares. A carga horária do curso deverá ser superior à demandada para progressão no plano de carreira dos servidores do estado do Paraná (20h).

A Campanha pelo Tombamento do Marco das Três Fronteiras também é uma forma de mensurar a vontade popular pela demanda pleiteada, pois apenar será

[6] Graduanda em Licenciatura de História (UNIAMÉRICA)
[7] Graduando em Licenciatura de História (UNIAMÉRICA)

aberto o processo de tombamento caso haja ressonância popular.

Cada vez mais mostra-se fundamental promover a noção de valoração, partindo do âmbito do indivíduo, no que tange o "museu interno", até a noção de patrimônio cultural enquanto parte da construção de diferentes narrativas sobre a memória coletiva. Sensibilizar os pais de estudantes sobre a memória social, a partir do aprofundamento teórico dos filhos, tem-se mostrado uma estratégia interessante e altamente pertinente.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a toda equipe pedagógica do Colégio Estadual Bartolomeu Mitre, à Faculdade União das Américase ao PROBEX.

REFERÊNCIAS

ALVES, Vânia Maria Siqueira; REIS, Maria Amélia Gomes de Souza. Museus Escolares no Brasil e o desejo de memória. In: GRANATO, Marcus; SCHEINER, Tereza (Org). **IV SIAM**. Anais, vol. 2. Rio de Janeiro: MAST/UNIRIO, 2013.

DESVALLÉES, André e MAIRESSE, François (editores). Conceitos-chave de Museologia, Verbete: Objetos de Museu/Musealia; tradução e comentários por: Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O Patrimônio como Categoria de Pensamento. In: Abreu, R; Chagas, M. (Org.). **Memória e Patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2003, p. 21-29.

_____. **A Retórica da Perda: os discursos do patrimônio cultural do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ / Ministério da Cultura / IPHAN, 1996.

SANTOS, Ramon Vieira; LARSEN, Nathalia. Musealização e Educação: A Construção Conceitual para o Centro de Memória do Colégio Estadual. In: GRANATO, Marcus; SCHEINER, Tereza (org). **IV SIAM.** Anais, vol. 2. Rio de Janeiro: MAST/UNIRIO, 2013.

VARINE, Hugues de. A respeito da Mesa-Redonda de Santiago. In: ARAUJO, Marcelo Mattos; BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Orgs.). **A Memória do Pensamento Museológico Contemporâneo.** São Paulo: Comitê Brasileiro do ICOM, 1995.

CICLO DE DEBATES SOBRE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA LATINO-AMERICANA CONTEMPORÂNEA.

Educação

Fernando Gabriel Romero[1]

Luiza Tesser Donida[2], Irene Gissel Vieira Teodoro[3]

RESUMO

A proposta desse ciclo de debates reside em apresentações públicas, interdisciplinares, educativas, científicas e sociais, na qual participam docentes e discentes da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), onde estes procuram manter relações interativas com outros acadêmicos de outras universidades latino-americanas, em especial as da região da Tríplice Fronteira (Argentina, Brasil e Paraguai), em torno da cidade de Foz do Iguaçu. Reafirmando assim a dissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa, o ciclo promove várias instancias de encontros sobre diferentes temas de discussão, relacionados basicamente com temáticas específicas ligadas com as problemáticas trabalhadas pelo *Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa sobre Capitais Transnacionais, Estado, Classes Dominantes e Conflitividade na América Latina e Caribe (GIEPTALC).* Este projeto conta com a participação de professores e alunos de diversos cursos de graduação do Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESP). Tal projeto tem como fim a estimulação – entre a população acadêmica da UNILA e a comunidade da região da tríplice fronteira – o diálogo intercultural, a compreensão, o conhecimento, a revalorização multicultural, a interpretação dos processos socioeconômicos, históricos, políticos e da integração regional, colocando notável ênfase na difusão e discussão de problemas e temas de relevância do e no ambiente universitário, sobre economia, política e sociedade latino-americana contemporânea, trabalhadas nas instâncias de pesquisa e ensino. Por fim, é através da promoção desses eventos e da utilização desses espaços de

[1] Dr. Fernando Gabriel Romero professor do Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESP) da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). E-mail: fernando.romero@unila.edu.br.

[2] Estudante de Relações Internacionais e Integração da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

[3] Estudante de Ciência Política e Sociologia da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

diálogos que procurou se levar a cabo este projeto de extensão, onde se obteve significativas trocas de informação entre discentes e docentes de diferentes instituições e a comunidade externa, conseguindo iniciar e proporcionar debates sobre temas importantes para a universidade e, ao mesmo tempo, impulsionar processos para a construção de um melhor ambiente universitário.

Palavras-chaves: Ciclos de Debate, Tríplice Fronteira.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Ciclo de Debates sobre Economia, Sociedade e Política Latino-Americana Contemporânea” vem por meio da promoção de eventos, na modalidade de mesas-redondas e minicursos, fomentar o diálogo, de cunho interdisciplinar, entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa, principalmente, no que tange a temas relacionados à economia, sociedade e política da América Latina na atualidade. Tal projeto também busca provocar a interação entre diferentes instituições nacionais e até mesmos de outros países, tentando trabalhar, sobretudo com a nossa região de tríplice fronteira (Argentina-Brasil-Paraguai).

Como já foi mencionado anteriormente o objetivo dessa extensão é o de promover – entre a população acadêmica da UNILA e a comunidade da região da tríplice fronteira – o diálogo intercultural, a compreensão, o conhecimento, a revalorização multicultural, a interpretação dos processos socioeconômicos, históricos, políticos e da integração regional, colocando notável ênfase na difusão e discussão de problemas e temas de relevância do e no ambiente universitário, sobre economia, política e sociedade latino-americana contemporânea, trabalhadas nas instâncias de pesquisa e ensino. Se destacam dois objetivos mais específicos que esse projeto visa conquistar, são eles: Delinear espaços que possibilitem a inclusão social e a revalorização multicultural mediante a participação e reflexão por meio de mesas redondas e minicursos sobre a atual conjuntura social, política e econômica latino-americana e confeccionar materiais que auxiliem no processo de tornar público o produto das ações da extensão, ajudando assim na difusão das problemáticas sociais, econômicas e políticas latino-americanas.

Essa extensão é conformada por diferentes professores e estudantes

vinculados ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESP) pertencentes aos seus diversos cursos, além de contar com a associação e o trabalho conjunto com o Coletivo de Estudos e Investigações Sociais (CEISO). Ademais da equipe organizadora dessa ação de extensão, esta última possui um público alvo que é externo e interno. Seu público alvo externo é composto pela comunidade externa da região da tríplice fronteira, já seu público alvo interno abrange as pessoas que pertencem à comunidade interna da UNILA.

DESENVOLVIMENTO

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E A EQUIPE DA AÇÃO DE EXTENSÃO

De maneira mais específica, apresentamos um ciclo de debates que pretende trabalhar problemáticas da atual realidade latino-americana e caribenha. Os processos colocados em questão se estruturam em um acervo teórico bem fundamentado e com rica produção intelectual. Logo, são resultado do interesse de manter a centralização e a concentração do capital (MARX, [1867] 1999, p. 530), dos processos de remessas de lucros e do desenvolvimento das tendências monopolísticas do próprio capitalismo (DUMÉNIL; LEVY, 2014; LENIN, [1916] 1975).

Ao mesmo tempo, há caracterizações sobre o “moderno” processo político e de configuração das relações entre a sociedade civil e o Estado atrelando dialeticamente essas mudanças com as sensíveis transformações no sistema mundial capitalista contemporâneo (COX, [1981] 2013).

Este permite notar, segundo Gramsci ([1949] 1984 p. 157), que o aparato privado da hegemonia está claramente comprometido com a apresentação de anseios particulares atrelados ao capital como interesses gerais de toda a sociedade. Nessa tarefa de encobrimento auxiliam as organizações empresariais, os partidos políticos, os meios de comunicação e outras associações, economicamente e/ou ideologicamente amarradas com tais interesses.

Levando em consideração toda essa matriz teórica apresentada e tendo consciência da ocorrência desses processos colocados, fica evidente a importância da promoção de espaços de debate, onde nesses se permitam enxergar os

movimentos políticos, econômicos e sociais latino-americanos de maneira crítica e problematizada.

Desta maneira, esta ação de extensão suscetível às demandas sociais e aos problemas sociais, estabelece e interatua em relações de aprendizado para a reflexão e a elaboração conjunta de sugestões coletivas para a transformação da nossa sociedade. Nesse mesmo sentido essa ação de extensão procurou aproximar a comunidade da região da tríplice fronteira ao conhecimento e a compreensão dos aspectos políticos e da arquitetura socioeconômica de atores que compartilham a sua situação e da dinâmica regional e internacional latino-americana.

2 PROGRAMAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO

2.1 PROGRAMAÇÃO REALIZADA NESTE SEMESTRE (2017.1)

23 de Junho de 2017: Desafios atuais para a construção da paz em Colômbia e as suas implicações geopolíticas para a região: Juan Pablo Sierra Tapiro, Adrián Camilo Cabrera Solarte y Vanessa Serrano; 20, 21 e 22 de Junho de 2017: Seminário debate: Agricultura Familiar E Alimentação Saudável: Soberania E Segurança Alimentar Pela Construção De Um Restaurante Popular E Universitário Em Foz Do Iguaçu; 26 de Abril de 2017: Questões do Oriente Médio e a solidariedade latino-americana: Franciele Stumm e Adnan El Sayed; 22 e 23 de Marzo de 2017: Seminário debate: Os golpes em América Latina: memória, verdade e justiça: Carlos Andrés Pérez Fiqueredo, Ervin Hurtado, Florencia Díaz, Jesús Ibáñez Ojeda, Karen Dos Santos Honório, Najeeb Amado, Paula Fernández Hellmund, Sanel Charlotin, Silvia Lilian Ferro y Verónica Acuña Aviles.

2.2 PROPOSTA DE EVENTOS QUE ESTÃO NA PROGRAMAÇÃO A SER REALIZADA NO PRÓXIMO SEMESTRE (2017.2)

Conflitividade no cenário mundial contemporâneo: Flabián Nievas e Pablo Bonavena; Questão agraria na América Latina I: Bernardo Mançano Fernandes e Agostina Costantino; Questão agraria na América Latina II: Eduardo Azcuy Ameghino e Gabriela Martínez Dougnac; América Latina: cenários de integração:

Mario Rapoport; América Latina: modelos de desenvolvimento: Martín Schorr; A dependência latino-americana I: Cecilia Vuyk e Pedro Serrano; A dependência latino-americana II: Carlos Eduardo Martins.

3 IMPACTO E RELEVÂNCIA SOCIAL

Com tudo o que foi apresentado até o momento se constata que esta ação de extensão, se propôs e se propõe a ajudar, através de uma análise acadêmica, com a discussão e difusão das problemáticas sociais, políticas e econômicas da América-Latina Contemporânea, a fundamentar as relações internacionais e políticas públicas condizentes a nível nacional e inter-regional que permitam uma contestação positiva aos anseios da população da região da tríplice fronteia, que está em torno da UNILA.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Neste espaço onde comentamos sobre análise e discussão das diversas atividades que realizamos, entre elas as da primeira parte do ano, que aconteceram primeiramente nos dias 22 e 23 de março, onde aconteceu um seminário que debateu sobre "*Os golpes em América Latina: memória, verdade e justiça".* Um segundo evento que foi finalizado no dia 26 de abril de 2017, o qual levou o nome de "Q*uestões do Oriente Médio e a soliedariedade latino-americana*". Outro terceiro evento que ocorreu entre os dias 20, 21 e 22 de junho, o maior evento, que comentou sobre "*Agricultura Familiar E Alimentação Saudável: Soberania E Segurança Alimentar Pela Construção De Um Restaurante Popular E Universitário Em Foz Do Iguaçu".* Por último, foi proporcionado no dia 23 de junho uma mesa-redonda que relatou sobre *"Os Desafios atuais para a construção da paz em Colômbia e as suas implicações geopolíticas para a região".*

Essas atividades foram significativamente proveitosas, assim que os convidados que participaram como palestrantes ou como ouvintes saíram satisfeitos dos eventos. Por outro lado, é de destacar as dificuldades que se mostraram na hora de finalizarmos os eventos, a principal está atrelada ao pouco apoio financeiro ao projeto, e com isso não conseguimos "alargar" nossas atividades e realiza-las da forma como gostaríamos.

Todavia, se apresentaram distintos enfoques e perspectivas, com os eventos, que se mostraram interessantes e que são reflexo das problemáticas existentes na América Latina. Logo, o fato de poder discutir tais questões na academia, mas, também em outros espaços que não acadêmicos e que abarcam a cidade de Foz do Iguaçu e da região da tríplice fronteira, onde se tenta provocar uma vasta problematização sobre a situação econômica, social e política da América Latina se coloca como importante e é o que vem sendo feito com esse projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após apresentar nosso projeto fica nessa seção algumas observações. É interessante pensar sobre a importância que há em por em discussão essas diversas problemáticas que se relacionam com a América Latina, visto que faze-las visíveis nesse atual momento histórico é um grande desafio. Tentamos fazer com que sejam cumpridos todos os objetivos dessa ação e acreditamos que grande parte deles conseguimos cumprir. Nos resta um semestre a mais para continuarmos e acreditamos que conseguiremos aproveitar bem os eventos já que a participação do público tem sido favorável.

O projeto fica aberto a considerações que sejam interessantes para serem pensadas nos próximos eventos. E no caso aqui, como as problemáticas sociais, políticas e econômicas mudam constantemente deixar esses espaços para críticas e considerações ajudam a melhorar as discussões de nossas atividades.

AGRADECIMENTO

Agradecemos ao professor Fernando Gabriel Romero pelo auxilio na elaboração desse trabalho e a Fundação Araucária pelo financiamento do mesmo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUMÉN, G. LÉVY, D. **LA GRAN BIFURCACIÓN. ACABAR CON EL NEOLIBERALISMO**, Fuhem Ecosocial/Catarata, Madrid, 2014.
LENIN, V. **El imperialismo fase superior del capitalismo,** ed. Lenguas Extranjeras, Pekin, 1975 [1916]
MARX, K. **El capital I. Critica de la economía Política**. Ed. 3°, Fondo de cultura económica, México, 1999 [1867].

PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS EM FOZ DO IGUAÇU: INTEGRAÇÃO PELA DIVERSIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Francisca Paula Soares Maia[1]

Autor: Milena do Carmo Lima[2], Francisca Paula Soares Maia.

RESUMO: Em Foz do Iguaçu, cidade turística de tríplice fronteira, há um número considerável de estrangeiros (estudantes, professores e comerciantes) que necessitam do Português Brasileiro em seu dia a dia. Para atender a essa demanda, o projeto “Português para Estrangeiros em Foz do Iguaçu: Integração pela diversidade e interdisciplinaridade” da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) vem ofertando, desde o segundo semestre de 2014, aulas ministradas por bolsistas e voluntários a discentes das mais variadas nacionalidades. Tem construído uma metodologia embasada numa visão variacionista, integracionista e de inclusão cidadã. Portanto, a didática empregada vem buscando superar as lacunas presentes nos métodos de ensino de língua estrangeira, trabalhando em classe não apenas o Português Brasileiro, mas também o respeito às diferenças, e contribuindo para a inclusão cidadã dos aprendizes estrangeiros. Como resultado, estes manifestam seu desenvolvimento na língua já a partir das primeiras aulas, haja vista também que nelas são trabalhados temas cotidianos nos quais os alunos estão sempre imersos.

Palavras-chave: Ensino, aprendizagem, interculturalidade, PLE.

1 INTRODUÇÃO

Como há uma grande demanda do ensino de Português Brasileiro (PB)

[1]Professora doutora, ILAACH, UNILA, fpaolasmai@gmail.com

[2] Graduanda em Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras, ILAACH, UNILA.

em Foz do Iguaçu, o presente projeto como ação de extensão age em prol da comunidade. Desde seu início já foram atendidos discentes de múltiplas nacionalidades e faixas etárias que objetivavam aprender o português para os mais diversos fins. Contudo, o projeto atende também acadêmicos da graduação e da pós-graduação, docentes e técnicos estrangeiros da comunidade unileira que necessitem de apoio linguístico-cultural para suas atividades, quer sejam, estudar, lecionar ou tratar com o público brasileiro. Isto posto, na presente ação é utilizada uma pluralidade de abordagens para que sejam contemplados os objetivos do conjunto de aulas heterogêneas que configuram o projeto.

2 DESENVOLVIMENTO

Desde sua fundação, as datas e horários das aulas são estabelecidos de modo que haja harmonia na disponibilidade entre discentes e docente(s). É considerado o cotidiano dos aprendizes (se trabalham, estudam em mais lugares, se cuidam de filhos/casa, etc.), logo, comumente as aulas são ofertadas aos sábados pela tarde. No entanto, há ainda possibilidade de aulas em dia de semana, como às terças-feiras desse primeiro semestre de 2017, e ainda, em período noturno durante a semana, em semestres anteriores.

Os bolsistas e voluntários ministram aulas sob orientação da coordenadora do projeto (que, por sua vez, também atua em classes para os mestrandos da UNILA), com quem participam de uma reunião semanal de todos os integrantes do projeto para discussões sobre teorias e práticas de ensino, nas quais se tiram dúvidas, formulam sugestões, criam hipóteses para a pesquisa-ação que ocorrem paralelamente ao ensino na extensão.

Como as aulas ocorrem apenas de uma a duas vezes por semana, são trabalhados temas cotidianos integrando o dia a dia dos discentes com o ensino de PLE. No entanto, discussões que geram debates nos quais se estimula o respeito às diferenças (culturais, linguísticas, sociais e afins) são também características do projeto. Assim, ensina-se o PB[3] através de temas como culinária, meios de transportes e suas situações, direito à cidade, vida na fronteira, etc. de modo que todos possam contribuir com suas experiências e conhecimentos.

[3] Português Brasileiro

Diferente de muitos cursos de línguas, onde é ensinada uma gramática quase que inexistente na fala habitual, tendo os alunos que memorizar todas as regras gramaticais sem ao menos usá-las em seu cotidiano, as sistematizações gramaticais são realizadas em diversos momentos de cada aula, seja para tirar dúvidas, seja para fornecer base e estrutura para os estudantes no desenvolvimento da língua e interações na cultura local. Em outra parte, as variações linguísticas do PB são apresentadas a todo momento para os aprendizes, e tidas sempre como variações, nunca uma melhor, tampouco outra pior, todas legítimas e identitárias.

O corpo estudantil é avaliado em todos os encontros, levando em consideração seu empenho, desenvolvimento e resultados. Como atividade, levam para casa muitas vezes filmes e/ou músicas brasileiras para assistirem/escutarem (e resenharem em determinadas ocasiões), e dessa maneira, o idioma entra em suas casas mais facilmente.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A presente ação de extensão já contou com a presença de inúmeros alunos, dentre eles, somam-se estudantes da UNILA (ou não), comerciantes e moradores em geral de Foz do Iguaçu e região. Na seguinte tabela, são levantadas todas as nacionalidades juntamente com a quantidade aproximada de discentes que a ação de extensão já recebeu:

Tabela 01

Nacionalidades com 5 estudantes ou mais	Nacionalidades com menos de 5 estudantes

Argentina	Bolívia
Colômbia	Cuba
Haiti	El Salvador
Paraguai	França
	Irã
	Jamaica
	Líbano
	México
	Peru
	República Democrática do Congo
	Venezuela

Fonte: dados internos do projeto.

Por conseguinte, são apresentadas três imagens que podem representar a ação:

Figura 01 – antiga equipe do projeto em reunião.



Fonte: dados internos do projeto, 2016.

Figura 02 – Primeira aula de 2017.



Fonte: dados internos do projeto, 2017.

Figura 03 –Aula prática de gênero textual: receita.



Fonte: dados internos do projeto, 2016.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que os estudantes apresentem bons resultados a cada término de semestre, os mesmos são alertados de que não apenas o professor, e não apenas as aulas irão ajudá-los na aquisição da nova língua, mas ele próprio irá ser o maior responsável pelo seu desenvolvimento e aprendizagem, e sendo assim, deve

compreender que força de vontade, compromisso e responsabilidade são fatores imprescindíveis para um bom desempenho.

Contudo, a presente ação de extensão busca atender a comunidade estrangeira de Foz do Iguaçu e região ensinando-lhes a língua falada no Brasil por um viés intercultural, onde a heterogeneidade é vista, não como fronteira para com o outro, mas como o que nos completa, e o que nos fornece mais conhecimentos.

AGRADECIMENTOS:

Fundação Araucária (Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná) e Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia & exclusão social.** [S.l.]: Loyola. 2000

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.

MAIA, Francisca Paula Soares; BEMFICA, Shirlene . Métodos de ensino de língua estrangeira: contextos históricos e aplicabilidade. In: GONÇALVES, Luis et al.**Fundamentos do ensino de Português como Língua Estrangeira.** [S.l.]: Boavista Press, 2016. cap. 2, p. 51-60.

PEREIRA, José da Silva. O conceito de erro em Sociolinguística. **Revista da Academia Brasileira de Filologia**, Vol. IX, p. 110-115. 2011.

VIVIENDO LIBROS LATINOAMERICANOS EN LA TRIPLE FRONTERA: RELATO DE EXPERIENCIA DE LA ESCUELA SAN AGUSTIN PARAGUAY[1]

Área temática: Educación

Coordinador de la acción: Mariana Cortez[2]

Autor: Edwin Alexander Sanabria Ospina[3]

RESUMEN: El proyecto de extensión *Viviendo Libros Latinoamericanos en la Triple Frontera* se desarrolla en tres escuelas públicas en Argentina, Brasil y Paraguay. El propósito de la acción es incentivar a la comunidad educativa al ámbito de la lectura Latinoamericana, y así mismo a la estructuración de espacios físicos, en este caso las bibliotecas escolares, estas comprendidas como un espacio significativo de "encuentro" de saberes. De esta manera, el objetivo principal del presente artículo es presentar en forma de relato de experiencia la acción desarrollada en la escuela 2979 "San Agustín", en Ciudad del Este, Paraguay. En ella se realizó una entrevista al coordinador de la institución educativa para conocer el espacio de actuación del proyecto, además de (re) conocer el espacio de los libros y hacer la recolección de su acervo literario, esto para entender las necesidades de la escuela y poder aportar un plan de acción a ser desarrollado en las próximas etapas del proyecto.

Palavras claves: Lectura, biblioteca escolar, Paraguay.

1 INTRODUCCIÓN

El proyecto de extensión *Viviendo Libros Latinoamericanos en la Triple Frontera* empezó a ser ejecutado en el segundo semestre del año 2014, en esta primera ocasión el proyecto desarrolló el mapeo de las escuelas municipales,

[1] Proyecto financiado por el CNPQ – Universal no. 425119/2016-5, Pró- Reitoria de extensión y Pró-reitoria de investigación y pos graduación de la UNILA

[2]Docente/investigadora, ILAACH, Universidad de Integración Latinoamericana (UNILA) mariana.cortez@unila.edu.br.

[3] Estudiante de Antropología y diversidad cultural latinoamericana /ILAACH, Universidad Federal de Integración Latinoamericana (UNILA).

pertenecientes a las ciudades fronterizas de Foz do Iguaçú (Brasil), y Puerto Iguazú (Argentina). Desde allí, se logró establecer contacto con las secretarias de educación, las cuales nos orientaron a las diferentes escuelas de enseñanza inicial. La siguiente fase del proyecto, se centró en realizar entrevistas a los profesores de las escuelas indicadas por las secretarias de ambos países, en las que se eligió dos instituciones, la escuela municipal “Brigadeiro Antonio de Sampaio” en Foz do Iguaçu y en Puerto Iguazú, la escuela 722 “Eduardo Horacio Arrabal”, ambas ubicadas en el sector rural de estas dos ciudades. Posterior a esto se realizó la recolección y catalogación del acervo literario de las escuelas.

A partir del trabajo elaborado inicialmente en Argentina y Brasil durante estos tres años, se logró establecer un contacto con la secretaria de educación de Ciudad del Este, en Paraguay, esta nos llevó la escuela 2979 “San Agustín”, la cual va ser el eje principal del presente relato.

La escuela 2979 “San Agustín” se encuentra ubicada a la orilla del rio Acaraymi, el cual desemboca en el rio Paraná y a las espaldas del sector comercial de Ciudad del Este, este establecimiento educativo atiende a estudiantes de jardín, preescolar y nivel inicial, los cuales se encuentran en las edades de 4 a 14 años, gran parte de los niños son residentes del barrio, lo que permite ese acercamiento continuo de comunidad y escuela. Por otra parte, cabe resaltar que algunos de los niños y adolescentes de la institución trabajan en la informalidad de Ciudad del Este.

El trabajo desarrollado y presentado en este artículo se divide en tres momentos, el primero titulado “Que sabemos de la lectura, y de eso que llamamos biblioteca” el cual se basa principalmente en el análisis de la entrevista realizada al coordinador de la institución, en la secuencia trataremos sobre la temática del acervo literario que tiene la escuela, y finalmente presentaremos los resultados obtenidos hasta el momento.

2 ¿QUÉ SABEMOS DE LA LECTURA Y DE ESO QUE LLAMAMOS BIBLIOTECA?

Para el desarrollo del proyecto fue necesaria la elaboración de entrevistas para poder comprender dos aspectos fundamentales para la creación de la biblioteca y la mediación de la lectura, estos criterios son el *profesor lector* y *el ideal de biblioteca*, ambos propuestos en los cuestionarios trabajados con las escuelas de

Argentina y Brasil, los cuales también serán tenidos en cuenta para la escuela paraguaya. La selección de estos dos criterios parte de las reflexiones realizadas por Riquelme y Munita (2011) los cuales destacan que el papel del mediador en este caso el profesor, sea un proceso de afectividad en el que la lectura sea “un lugar acogedor y gratificante” (Riquelme y Munita 2011, p.273). También sostiene nuestras reflexiones, la idea de que “la biblioteca de la escuela debe ser promotora de la lectura más que un complemento didáctico” (Petit 2009, p. 269).

Es por tanto que para obtener la respuesta a estos dos criterios nos basamos en tres preguntas las cuales son: usted acostumbra a leer libros de literatura? qué tipo de género literario le gusta? y Cuál es la biblioteca ideal para usted?

Cuando realizábamos la entrevista con el coordinador del plantel educativo, le preguntamos sobre cuál tipo de lectura le gusta más?. La respuesta fue la siguiente: “*yo soy del paraguayo que tampoco lee mucho, pero si me gusta leer más bien leo yo diario, literatura casi no me gusta, pero si ya leí el libro de Augusto Roa Bastos pero no soy un amante de la lectura me falta pulir esa parte de la lectura, eh con el tiempo digo yo que me falta ese incentivo para leer*” (Director).

En esta primera parte el coordinador se muestra como un lector poco frecuente para la literatura, pero activo para otras temáticas como la información de los diarios. Sin embargo, él argumenta que es por falta de incentivo. Por otra parte el ideal de biblioteca según él está basado en el acervo.

“*Bueno donde haya bastante espacio, bastantes libros, pero como te dije libros visibles que ellos puedan mirar y ver y leer. A mí me gustaría que sea así una biblioteca, una biblioteca con unas mesas amplias, con unos muebles donde podamos colocar los libros, estantes así donde se puedan ver. A mí me gustaría así verdad*”. (Director)

En esta parte cabe resaltar la importancia de la visibilidad y alcance de los libros para los estudiantes, y en donde el lugar sea un espacio con adecuaciones físicas, para poder estimular el hábito de la lectura. Por último cabe anexar que la escuela ya cuenta con biblioteca escolar.

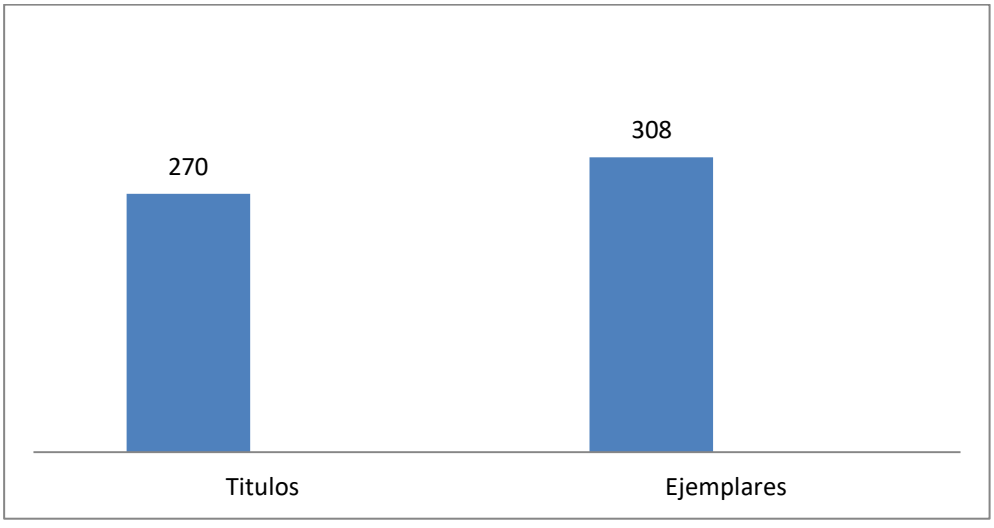
3 ANALISIS Y DISCUSIÓN

En esta parte, centraremos en la recolección de datos bibliográficos de la escuela 2979 “San Agustín” , la cual se llevó a cabo en el segundo semestre del año 2016, donde se obtuvo el resultado de 270 títulos y un total de 308 ejemplares. La elaboración de los gráficos se realizó bajo el margen del número de títulos que se tiene, de allí se partió a la clasificación por títulos con más de un ejemplar, continente o nacionalidad, edad, género literario e idioma; toda esta información se obtiene de las fichas bibliográficas de cada libro recolectado.

Por otra parte, cabe resaltar que muchas de las fichas bibliográficas en algunas ocasiones no tenían la información completa, es por tanto que muchos de los gráficos tienen la variable sin especificación.

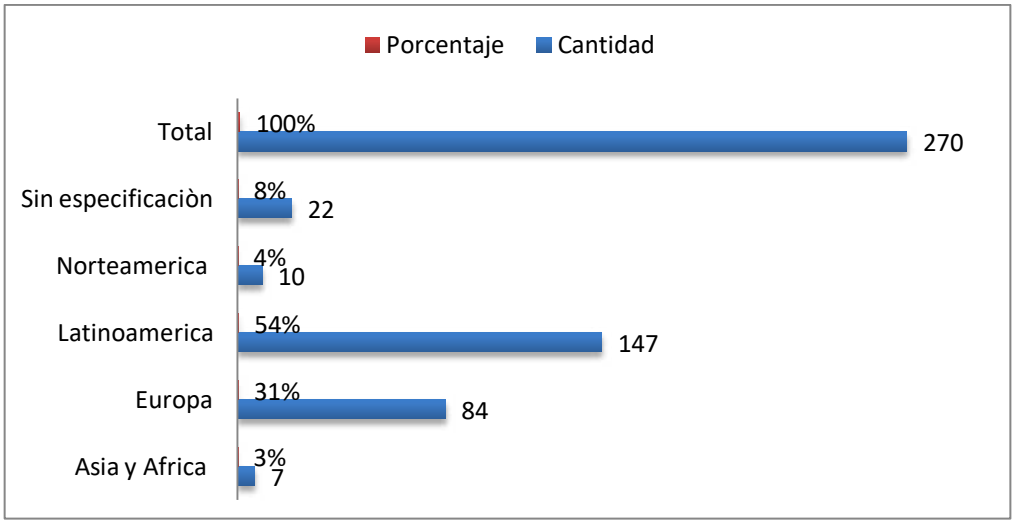
Los siguientes gráficos a ser presentados van a ser centrados a la cantidad de títulos y ejemplares y la división por continentes.

Figura 01 – Cantidad de títulos y ejemplares



Fuente: Elaboración de los autores.

Figura 02 – División por Continentes



Fuente: Elaboración de los autores.

En esta parte se puede observar la cantidad de acervo que tiene la biblioteca escolar, también se puede visualizar que gran parte de los títulos son de países Latinoamericanos y de Europa.

4 CONSIDERACIONES FINALES

El trabajo realizado hasta ahora en la escuela “San Agustín” nos muestra que hay un gran interés a la promoción de la lectura y la importancia de la biblioteca escolar como espacio de acercamiento del niño y adolescente con el libro.

Sabemos que el papel que podemos cumplir nosotros como proyecto de extensión es generar un conocimiento mutuo entre la comunidad educativa y la universidad, en lo que tiene que ver con la promoción de la lectura. Por otra parte, también junto con la comunidad, podemos elaboran planes de biblioteca, que se acerque al niño a la cultura literaria y que lo haga sentir que hace parte al espacio, para esto van a ser necesarias actividades que muestren cómo funciona la biblioteca y sobre la importancia de los libros en este espacio.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009.

RIQUELME, E.; MUNITA, F. La lectura mediada de literatura infantil como herramienta para la alfabetización emocional. ***Estudios pedagógicos*** *Valdivia*, *37*(1), p. 269-277. 2011

SILVA, Rovilson José da. Biblioteca **escolar e a formação de leitores: o papel do mediador**. Londrina: Eduel. 2010

EXTENSÃO ENTENDENDO OS FENÔMENOS DA NATUREZA: ênfase na atmosfera terrestre

Área temática: Meio Ambiente

Coordenador da Ação: Marcia Aparecida Procopio da Silva Scheer [1]

Autores: Ana Clarissa Stefanello[2], Marcia Aparecida Procopio da Silva Scheer[3]

RESUMO:

O projeto de extensão "Entendendo os Fenômenos da Natureza" é vinculado aos cursos de graduação em Geografia (Bacharelado e Licenciatura) da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – Unila, e desenvolvido em parceria com o Polo Astronômico Casimiro Montenegro Filho, localizado no Parque Tecnológico Itaipu (PTI), município de Foz do Iguaçu. Tem como principal objetivo o esclarecimento de conceitos relacionados à atmosfera terrestre e suas dinâmicas, em especial a desmistificação da teoria do aquecimento global antrópico. A metodologia utilizada no projeto está baseada na Pedagogia Histórico-Crítica, segundo a qual, o conhecimento se origina e é construído a partir da prática social dos homens. Os impactos positivos do projeto consistem, entre outros aspectos, em proporcionar aos bolsistas uma formação acadêmica complementar e, à comunidade envolvida um olhar crítico a partir da percepção da existência de interesses políticos e financeiros velados e de um melhor entendimento das dinâmicas naturais do planeta Terra.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem, aquecimento global, ciclos astronômicos, desmistificação de conceitos.

[1] Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Instituto Latino-Americano de Infraestrutura, Tecnologia e Território. Curso de graduação em Geografia (Bacharelado e Licenciatura). Titulação: doutorado. Email: marcia.scheer@unila.edu.br

[2] Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Instituto Latino-Americano de Infraestrutura, Tecnologia e Território. Curso de graduação em Geografia (Bacharelado e Licenciatura). Titulação: doutorado.

[3] Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Instituto Latino-Americano de Infraestrutura, Tecnologia e Território. Curso de graduação em Geografia (Bacharelado e Licenciatura). Titulação: doutorado.

1 INTRODUÇÃO

A ocorrência de eventos naturais extremos, assim como impactos ambientais provocados pelo homem, acentuam a curiosidade sobre os mecanismos de ação e as dinâmicas de fenômenos naturais do planeta Terra. Não raro, a mídia costuma explorar tais fenômenos com uma abordagem catastrófica, segundo a qual o homem é tratado como protagonista de tais acontecimentos.

Nesse sentido, o projeto de extensão “Entendendo os Fenômenos da Natureza: ênfase na atmosfera terrestre” tem o propósito de esclarecer determinados conceitos à comunidade participante, os quais, muitas vezes, além de serem distorcidos pela mídia, conforme já mencionado, são apresentados de maneira confusa e superficial em livros didáticos.

Ofertado desde 2013, a primeira versão do projeto foi realizada em caráter piloto, no Polo Astronômico e, teve como um de seus resultados o ingresso de estudantes para o curso de Geografia da Unila. Em 2014 foi desenvolvido no Colégio Centro Regional de Educación Doctor José Gaspar Rodriguez de Francia, localizado em Ciudad del Este, no Paraguai, onde trabalhou-se com a confecção de materiais paradidáticos.

No ano de 2016 o projeto foi aplicado para turmas do Ensino Médio do Colégio Estadual Professor Flávio Warken, localizado na Vila C, no município de Foz do Iguaçu e, a ênfase trabalhada consistiu na atmosfera terrestre, sua dinâmica atmosférica e a polêmica do aquecimento global e as mudanças climáticas. Neste ano de 2017 o projeto dará continuidade ao trabalho realizado nos anos anteriores. Encontra-se em fase inicial, de orientação dos bolsistas e planejamento das atividades e será aplicado no formato de oficinas, em escolas da região da Tríplice Fronteira.

2 Metodologia e prática de ensino escolar

A metodologia utilizada tem como referência a Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 1999; GASPARIN, 2015, entre outros), cujo fundamento epistemológico encontra-se na teoria dialética do conhecimento. De acordo com esta teoria, o conhecimento resulta do trabalho humano no processo histórico de transformação do mundo e, segundo essa perspectiva deve-se considerar a finalidade social dos conteúdos escolares.

Considerando as três fases (prática, teoria, prática) da construção do conhecimento escolar, Gasparin (2015) propõe um processo dialético de aprendizagem que se desdobra em cinco etapas: prática social inicial do conteúdo; problematização; instrumentalização; catarse e prática social final. Esse processo dialético foi a base do planejamento das atividades realizadas na escola.

Os primeiros meses do projeto foram reservados para orientação dos bolsistas, em encontros semanais, realizadas no Polo Astronômico e na Unila. O principal objetivo desta etapa foi aprofundar o conhecimento dos conteúdos que seriam trabalhados na extensão, além de pensar estratégias didáticas e elaborar material paradidático que viria a ser utilizado.

No colégio, a intervenção foi realizada pelos bolsistas no segundo semestre de 2016 iniciando com a apresentação do tema a ser trabalhado, ou seja, o aquecimento global antrópico e as mudanças climáticas. Foi estabelecido um diálogo com os estudantes, onde se pôde perceber suas experiências cotidianas e expectativas com relação ao que estava sendo proposto.

A parte prática partiu de uma atividade diagnóstica, onde se considerou os conhecimentos prévios dos estudantes e, com estes, se problematizou o que os alunos vivenciam em seu cotidiano.

Os procedimentos envolveram práticas de ensino diferenciadas, incluindo a problematização dos conteúdos como estratégia para um maior envolvimento dos estudantes, além da realização de discussões, debates, uso de recurso audiovisual, reportagens, experiências laboratoriais e visita técnica ao Polo Astronômico, sempre procurando aguçar a curiosidade e o espírito crítico dos alunos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os conceitos trabalhados durante as atividades do projeto passaram por um processo de (re)construção. Muitos deles têm sustentação na Astronomia, cujo aporte científico praticamente desapareceu dos currículos de Geografia nos diversos níveis de ensino (SCHEER; STEFANELLO, 2016). O resgate desses conceitos vem elucidar a temática contemplada pelo projeto e, a sua finalidade social está voltada para um olhar crítico da sociedade para o que lhe é apresentado como verdade.

Durante os encontros objetivou-se despertar o raciocínio lógico e crítico dos estudantes sobre o que acontece em seu meio em relação aos fenômenos atmosféricos. As discussões partiram do conhecimento individual e percepções dos estudantes, mantendo-os como protagonistas. Houve valorização das percepções e trajetórias de vida expostos em relatos, o que garantiu intensa participação nas atividades propostas. No decorrer dos encontros, notou-se maior interação/ sociabilidade entre os estudantes em sala de aula. As atividades finais indicaram uma nova postura intelectual mediante os conteúdos abordados.

O projeto de extensão chamou a atenção dos envolvidos no que se refere às atuais polêmicas a respeito das questões climáticas, desenvolvendo o senso crítico frente aos mitos difundidos cotidianamente. Com relação aos bolsistas, destaca-se tanto a oportunidade da experiência em sala de aula e da vivência das relações com o ambiente escolar, quanto ao exercício de práticas pedagógicas diferenciadas, pautadas na Pedagogia Histórico-Crítica.

O projeto teve uma grande importância no que diz respeito ao entendimento histórico da formação da atmosfera terrestre, sua dinâmica ao longo dos anos e as possíveis mudanças que vem ocorrendo e que podem ocorrer sobre o planeta Terra. Também para os alunos bolsistas, o projeto foi considerado uma experiência muito significativa, sendo uma oportunidade de ampliar seus conhecimentos e aplicar experiências que relacionam diferentes áreas do estudo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização das intervenções verificou-se que os estudantes desconheciam muitos dos mecanismos dos fenômenos naturais que ocorrem no

Universo. Percebeu-se em suas opiniões, durante os primeiros encontros, os discursos ideológicos catastróficos propagados pela mídia, sendo que a falta de informação nos livros didáticos e as distorções veiculadas pela mídia os induzem a opiniões de senso comum.

A execução do projeto teve impactos positivos, considerando-se que os estudantes demonstraram bastante interesse e participaram das atividades propostas. Observou-se que tal interesse foi despertado por um conjunto de fatores, evidenciando-se a importância de contextualizar, socializar e valorizar os saberes do estudante, e incentivá-lo a pensar criticamente sobre as consequências ocorridas por fenômenos atmosféricos. A problematização dos conteúdos e o fato das atividades serem aplicadas pelos bolsistas também contribuíram de forma positiva no processo. A presença dos bolsistas no ambiente escolar por meio da Extensão aguça a curiosidade dos estudantes e, em alguns casos, os motiva e os projeta para o ingresso no ensino superior, como já aconteceu em versão anterior deste projeto.

Considera-se que houve êxito quanto aos objetivos propostos no planejamento das intervenções, uma vez que os encaminhamentos, mencionados anteriormente, favoreceram o processo de ensino-aprendizagem.

Ressalta-se a importância da parceria estabelecida com o Polo Astronômico Casemiro Montenegro Filho, enquanto instituição de fomento à pesquisa e compromissada com a educação. Tal parceria consolida, por meio de um processo dialógico, os três pilares da universidade, ensino, pesquisa e extensão e, possibilita o amplo desenvolvimento acadêmico científico da questão abordada pelo projeto de extensão, a qual constitui tema geográfico relevante envolvendo sociedade e natureza.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal da Integração Latino-Americana - Unila, pelo apoio financeiro com a concessão de bolsas para os extensionistas; ao Polo Astronômico Casimiro Montenegro Filho pelo apoio técnico e pelos espaços para estudos e visita técnica; e ao Colégio Estadual Professor Flávio Warken, pela

oportunidade de execução do projeto.

REFERÊNCIAS

GASPARIN, J. L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

LIBÂNEO, J.C. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.

SAVIANI, D. Escola e democracia. 32. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

SCHEER, M.A.P.S; STEFANELLO, A.C. Entre o céu e a Terra: da Astronomia à Geografia. In: II SERIA - Simpósio de Educadores Reflexivos para a Inserção da Astronomia. Atas. Foz do Iguaçu, ago. 2016. CDRom.

OBSERVATÓRIO AMBIENTAL E AS PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NA FRONTEIRA TRINACIONAL[1]

Área temática: Meio Ambiente

Coordenadoras da Ação e Autoras: Suellen Mayara Peres de Oliveira[2]

Luciana Mello Ribeiro [3]

RESUMO: O texto resume e reflete sobre a interseção das atividades de extensão do Observatório Ambiental. O Observatório Ambiental caracteriza-se como projeto de natureza interdisciplinar, constituindo-se em extensão, ensino e pesquisa a uma só vez. As origens do projeto remontam a 2015, tendo nascido do encontro de duas ações: uma disciplina ministrada ao curso de Engenharia pela professora Suellen Oliveira empregando a metodologia de projetos e a participação da professora Luciana Ribeiro na Câmara Técnica (CT) Ambiental do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Foz do Iguaçu (CODEFOZ). Em comum, ambas as ações tinham a temática resíduos. A finalidade da observação é informar, mediar e capacitar e articular a comunidade de Foz do Iguaçu, para que para que a cidade construa um futuro integrado ao paradigma da sustentabilidade.

Palavras-chave: Educação, Meio Ambiente, Saúde.

---

[1] Compõem a equipe da Ação de Extensão os estudantes: Adrielle Saldanha Clive, Erika Marques de Sá, Fernando Calegari, Gabriel do Vale, Jazmin M Belén Reguera Rodriguez, Joyce Penagos Mendez, Kimberly, Letyza Reis Lima da Silva, Maria da Conceição, Mishel Ibañez,Paulo Fernando Sousa Junior, Paulo Lucas Capelini Frisso, Virginia Westing, Shirley Barros Felippe, Alvaro Bladimir Suarez Cacuango, Edilene Arlt da Silva Martins, Giulia Gabriela Alves Ramos, Jeferson Lima Barbosa. Colaboradores eventuais: Anakelli Gonçalves de Carvalho, Angela Vieira Rodrigues,André Felipe Delfino dos Reis Sabino, Dhenifer Letícia Bezarra de Paula. Ex-integrantes: Hellio César Fernandes Marques, Araceli Judith Arce, Juan Orgáz, João Paulo Angeli, Andrey Lourenço Garcia e Rafaela Coelho Barbosa De Jesus. Técnicos em Assuntos Educacionais: Sandra Narita e Fábio Dozza. E como professora colaboradora externa a docente Dra. Eliane do Nascimento da UNIOESTE.

[2]Historiadora, doutora em História das Relações Internacionais, Instituto Latinoamericano de Economia, Sociedade e Política, Universidade Federal da Integração Latinoamericana (UNILA), suellen.oliveira@unila.edu.br.

[3]Bióloga, doutora em Educação, Instituto Latinoamericano de Economia, Sociedade e Política, Universidade Federal da Integração Latinoamericana (UNILA), luciana.ribeiro@unila.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

No semestre de 2015.2, A turma de Fundamentos de América Latina 2 (Engenharia Civil de Infraestrutura), componente parte do ciclo comum de estudos da UNILA, refletiu sobre o problema da gestão do lixo e identificou que esse era fato comum para todas as realidades latino-americanas. Desse modo a turma e os professores optaram por desenvolver a metodologia de projeto nas atividades de ensino. Ao longo do semestre, trabalhamos de modo colaborativo com o tema: *Afinal, o que fazer com o lixo na urbe latino-americana?* Um estudo caso a partir de Foz do Iguaçu. Os temas da pesquisa coletiva foram estudados de modo transversal aos conteúdos curriculares. A pesquisa levou os professores e os estudantes a envolverem-se com os problemas da má gestão do lixo em Foz do Iguaçu. Portanto, as atividades do ensino fomentaram a pesquisa e a necessidade de estabelecer parceria extensionista com comunidade de Foz do Iguaçu, a fim de que os projetos, soluções e diagnósticos acumulados ao longo do semestre fossem levados a cabo para a melhoria, implantação e execução de uma política pública para a gestão integrada dos resíduos sólidos em Foz do Iguaçu, principalmente dos resíduos da construção civil.

Durante a pesquisa de campo e visita ao aterro sanitário constatamos que apesar de controlado, o chorume estava mal gerenciado e materiais de construção civil encontravam-se depositados no mesmo local. Quanto à coletiva seletiva porta a porta, os materiais recicláveis eram destinados junto com os resíduos orgânicos, visto que os catadores de materiais recicláveis cooperados na Cooperativa dos agentes ambientais de Foz do Iguaçu (COAAFI) não possuem apoio do município para recolher os resíduos domésticos separados pelos cidadãos. Esse cenário além de mostrar o descumprimento da legislação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), implicava uma série de doenças e impactos ambientais tanto nos bairros da região de Porto Belo, onde se localiza o aterro sanitário, tanto para toda a população da cidade.

No segundo semestre de 2015, nos juntamos ao coletivo liderado pela Câmara Técnica de Meio Ambiente do CODEFOZ (Conselho de Desenvolvimento de Foz do Iguaçu) para realizar o I Encontro de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos de Foz do Iguaçu com objetivo de construir uma carta-compromisso que estabelecesse as bases para a construção participativa da Política Municipal de Resíduos Sólidos de Foz do Iguaçu junto aos poderes públicos municipais, estaduais e federais. Representamos a UNILA nesse evento junto com o Curso de Direito da UNIOESTE (Universidade Estadual do Oeste do Paraná), G&V Assessoria e Análises Ambientais, CREA, AEFI (Associação dos Engenheiros Ambientais de Foz do Iguaçu), ACIFI (Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu), SECOVI (Sindicato da Habitação e Condomínios), ONG BIOMA BRASIL. Como parte dos objetivos alcançados, o evento cumpriu seu objetivo e aprovamos coletivamente o compromisso relatado em carta e assinado por todas as instituições organizadoras e representantes do município. Nesse mesmo evento foi acordado o prazo de um ano até dezembro de 2016 para que a prefeitura municipal implantasse a Politíca Municipal de Resíduos Sólidos (PMRS) adequando-se assim a lei Nacional, PNRS.

Diante disso reunimos os estudantes, professores do curso de Arquitetura, Cinema e Áudio Visual, Relações Internacionais e Integração e Filosofia, com a finalidade de organizar um observatório para informar, sensibilizar, articular e trabalhar de forma colaborativa nas questões que afetam o meio ambiente. Visto que o diagnóstico dos resíduos sólidos na região, apontou para outros contaminantes da água, solo, ar e do residual de mata atlântica na região, principalmente para falta de políticas públicas que promovessem práticas eficientes de conservação.

2 DESENVOLVIMENTO

A UNILA foi criada em um contexto da política externa latino-americana, que prevalecia a estratégia de relações Sul-Sul. Essa mesma tática diplomática que previu a ampliação das relações do Brasil com o Sul Global, teve como base o

diagnóstico de que o MERCOSUL e outros processos de integração regional viviam um *déficit* democrático. A falta de participação social sempre foi uma bandeira dos movimentos sociais latino-americanos, os quais defendiam um modelo de integração para além do econômico, desde suas bases. Nesse sentido o Instituto Mercosul Social, a UNILA e outras instituições criadas pós 2005, são parte dos instrumentos criados para promover integração regional do ponto de vista social e cultural. Por esse contexto a missão institucional da UNILA é: “Contribuir para o avanço da integração solidária latino-americana e caribenha desenvolvendo processos de construção de conhecimentos que atendam às demandas sociais, culturais, políticas, econômicas, ambientais, científicas e tecnológicas;”(UNILA, 2013:8).

Em conformidade com essa missão institucional, durante os dois últimos dois anos o Observatório Ambiental encontrou a insatisfação dos cidadãos da região trinacional com a má gestão dos resíduos sólidos, a falta de coleta seletiva na cidade, o descaso em relação à cooperativa de catadores de materiais recicláveis, a contaminação do solo, água e do ar por agrotóxicos e a poluição eletromagnética, a poda irregular das árvores, o desmatamento, as queimadas e todas as doenças e prejuízos para a saúde que essas reclamações indicam como diagnóstico.

Então, em primeiro lugar o Observatório Ambiental fabricou articulação social, porque os atores estavam preocupados com os problemas do meio ambiente, mas não havia um espaço de encontro para a socialização de tantos anseios. Nesse processo, o Observatório recebeu denúncias, boas práticas e sugestões e reuniu em parceria estratégica com a câmara técnica de meio ambiente do CODEFOZ (CTMA), Coletivo Educador, Secretaria de Meio Ambiente, juizados e a defensoria pública uma rede de responsáveis e interessados em solucionar os problemas diagnosticados.

Nesse sentido, ficou claro a urgência de políticas públicas para a gestão dos resíduos, da mitigação das mudanças climáticas na região trinacional, a proteção do remanescente de Mata Atlântica e plano de arborização da cidade. No processo de elaboração dessas políticas, o Observatório começou contribuindo com práticas extensionistas organizando encontros, oficinas e participando com as informações

necessárias.

Como produtos, o Observatório Ambiental fornece relatórios e modelos estatísticos, com a finalidade de monitorar o campo do político em função necessidade de viabilidade das políticas ambientais. Como parte de sua missão, o Observatório tem sido um instrumento de ação política que promove a gestão eficiente dos temas que observa.

A disponibilização e a utilização do conhecimento técnico da universidade para a promoção de políticas públicas ambientais na cidade divulgou as pesquisas e os pesquisadores da UNILA na região, como também provocou a necessidade de projetos de pesquisas que não estavam sendo desenvolvidos.

Como o Meio Ambiente é um fato social total (MAUSS, 2003), a pesquisa, o ensino e a extensão exigem perfis de atores interdisciplinares. Mas sobretudo, fazendo pesquisa juntos. No entanto, como os projetos de pesquisa gerados pelo Observatório Ambiental estão sendo fabricados para atender à demanda da ação extensionista, isso exige da universidade a integração de vários campos de conhecimentos de modo que estudantes e professores atuem de maneira interdisciplinar.

Portanto, as atividades desenvolvidas pelo Observatório Ambiental promovem a articulação da missão da universidade com a região da fronteira trinacional, porque as ações de extensão geraram projetos de pesquisa e Ensino que atendem à demanda social da região e participa de modo colaborativo com o público alvo dos projetos, porque é um conhecimento produzido não para as pessoas, mas com as pessoas das cidades que compõem a região trinacional. Visto que tudo que a cidade de Foz do Iguaçu implanta necessita de cooperação com *Ciudad del Leste* e *Puerto Iguazu*.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Observatório Ambiental, para além de ser um projeto de extensão cadastrado na UNILA também integrou a Comissão de Elaboração para a construção Política

Municipal de Resíduos Sólidos em Foz do Iguaçu com o objetivo de articular e fornecer as informações. Durante o primeiro semestre 2016, contribuímos com relatórios da legislação e soluções inovadoras no campo de Resíduos. No segundo semestre, a comissão foi desintegrada por questões políticas relacionadas a gestão da prefeitura de Foz do Iguaçu, sendo a ITAIPU BINACIONAL, a encarregada de propor uma nova comissão e tocar os trabalhos, antes liderados pela CTMA do CODEFOZ. Nessa nova configuração política, o Observatório junto com a CTMA ficou responsável por entregar uma nota técnica sobre a PMRS.

No entanto, os dados que diagnosticavam a situação dos resíduos de Foz do Iguaçu estavam desatualizados desde 2012. Depois de muitos estudos e debate a equipe do Observatório chegou a conclusão de que a melhor metodologia para levantamento desses dados seria a realização de uma pesquisa de quarteamento dos resíduos depositados no Aterro Sanitário de Porto Belo. Ressalta-se que, o sucateamento da secretaria de meio ambiente de Foz do Iguaçu, na época do trabalho, impediu que a prefeitura participasse com uma equipe técnica junto ao Observatório Ambiental e CTMA.

Com autorização da empresa concessionária que administra o Aterro Sanitário de Porto Belo, iniciamos com os treinamentos de segurança para a atividade. Com a finalidade de determinar a composição gravimétrica dos resíduos sólidos foi aplicado o método do quarteamento de amostra conforme NBR 10.007/04. O quarteamento, segundo a norma, consiste basicamente no processo de divisão em quatro partes iguais de uma amostra pré homogeneizada, sendo tomadas duas partes opostas entre si para constituir uma nova amostra e descartadas as partes restantes. As partes não descartadas são misturadas totalmente e o processo de quarteamento é repetido até que se obtenha o volume desejado quarteamento.

Este método permitiu chegar previamente a conclusões qualitativas e quantitativas a respeito do tipo de resíduo recolhido pelos caminhões da coleta na cidade em uma escala maior, auxiliando com diagnósticos a fim de que a cidade e profissionais da área elaborem prognósticos atualizados e propostas de soluções

para alguns dos problemas mais comuns. As figuras abaixo apresentam as fases do quarteamento:

Figura 1. Resíduo Recolhido pela Vital



FONTE: (Observatório Ambiental, 2016)

Figura 2. Lona utilizada para o quarteamento.



FONTE: (Observatório Ambiental, 2016)

Figura 3. Primeiro Quarteamento.



FONTE: (Observatório Ambiental, 2016)

Figura 4. Segundo Quarteamento



FONTE: (Observatório Ambiental, 2016)

Figura 5. Terceiro Quarteamento.



FONTE: (Observatório Ambiental, 2016)

Figura 6. Amostra homogeneizada para a separação



FONTE: (Observatório Ambiental, 2016)

Foram quatro meses de trabalho de 12 estudantes e as duas professoras coordenadoras do projeto para chegar a uma pequena amostra do tipo e do volume atual dos resíduos em Foz do Iguaçu.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relatório desse trabalho é hoje o diagnóstico mais atualizado da situação dos resíduos em Foz do Iguaçu. Na separação dos resíduos, os dados alarmantes do comportamento consumista da cidade levou a equipe do Observatório a lançar o movimento Lixo Zero, desafiando a cidade a reduzir o descarte irresponsável de resíduos e sensibilizando a população para a redução do consumo. As oficinas do Lixo Zero ocorrem no Centro da Juventude localizado no Jardim Naipi é recebe em média 30 a 40 participantes por oficina. Como também no contato do Observatório com os trabalhadores de materiais recicláveis da cidade, foi um pedido do grupo que suas memórias fossem ouvidas pelas professoras coordenadoras do projeto. Desse desejo surgiu o projeto de pesquisa: “Fronteiras entre o lixo: as narrativas dos trabalhadores de materiais recicláveis sobre a região trinacional”.

Ao longo do ano de 2016 e até esse momento, a Comissão de Elaboração da

PMRS está desativada, assim como os voluntários da sociedade civil que participavam da CTMA do CODEFOZ também não conseguiram acompanhar os trabalhos em função das suas ocupações profissionais. Portanto, o Observatório Ambiental hoje é o único agente representativo que continua o trabalho de elaborar parecer técnico atualizado para a elaboração da PMRS. E o grupo do movimento do Lixo Zero encontra-se comprometido com a implantação da PMRS.

O Observatório Ambiental como prática extensionista nasceu como metodologia de projetos do componente curricular do Ciclo Comum de Estudos para a turma de Engenharia Civil de Infraestrutura, colabora para a construção de políticas públicas ambientais, sensibiliza e articula as pessoas interessadas em resolver os problemas da cidade e executa pesquisas, que produzem conhecimento com as mesmas pessoas.

Não sabemos diferenciar as fronteiras entre os conhecimentos da educação ambiental, da engenharia, da história, sociologia, relações internacionais, biologia e tantos outros saberes que se somam com os estudantes e professores parceiros do projeto, não sabemos quando começa nem quando termina a pesquisa, o ensino e a extensão em nossa prática de formadora de formadores. Mas sabemos que a extensão da UNILA na região trinacional através do Observatório Ambiental caminha com a prática da liberdade, onde todos os saberes se encontram para saberem mais para transformar a nossa realidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a PROEX/UNILA, pelo apoio administrativo ao projeto; à Fundação Araucária, por duas bolsas; ao CEJU (Centro de Juventude), parceiro do projeto, pela cessão do espaço e articulação com a comunidade. Aos nossos 24 voluntários, pelos esforços e colaboração contínua e entusiasmada.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Lívia. **Sociedade de consumo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BIANCO, T. S.; MOREJON, C. F. M; RIPPEL, Ricardo. Estimativa da geração de resíduos sólidos urbanos(GRSU) na mesorregião do oeste do Paraná-2005-2015. **Anais do 6º Fórum Internacional de Resíduos Sólidos**. São Paulo, 2015. 1-9 .

MAUSS, Marcel. **Ensaio Sobre a Dádiva**. São Paulo: Cosac Naif, 2003.

ALMEIDA, Rosângela da Silva. **A construção da desproteção social no Mercosul: um estudo de caso sobre a saúde dos trabalhadores em região fronteiriça do Rio Grande do Sul** / Rosângela da Silva Almeida. – Santa Cruz do Sul:EDUNISC, 2012.

UNILA. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. 2013.

PREPARAÇÃO DE SABÃO COM PROPRIEDADES FITOTERÁPICAS E EMOLIENTES A PARTIR DO ÓLEO VEGETAL DE COZINHA

Área temática: Meio Ambiente

Coordenador da Ação: Alvaro Barcellos Onofrio[1]

Autores: Ana Karla Cornelius Neves[2]; Lilian Gissela Guillen Almeida[3]; Alvaro Barcellos Onofrio

RESUMO: Diariamente são descartados litros e litros de óleo doméstico usado, uma parte desse descarte se dá em latas de lixo, rede de esgoto, poucos são aqueles que reservam esse tipo de material para reciclagem, uma parte é por não saber como tratar os resíduos contidos em seu meio. O projeto de preparação de sabão com propriedades fitoterápicas têm por objetivo dar um destino ao descarte desse óleo residual doméstico, promovendo a interação da comunidade local da região da Vila C a fazer desde a parte do tratamento de resíduo do óleo até a mistura de outros reagentes para a produção de um sabão que possa ser utilizável para limpeza de animais de estimação e de utensílios domésticos. Para a preparação deste material é considerado o fácil acesso aos reagentes envolvidos como a soda cáustica, a qual ainda é comercialmente vendida em mercearias locais e acesso às plantas medicinais que já tem suas propriedades conhecidas, como no caso a erva baleeira e calêndula, também é realizado junto a comunidade, oficinas informando sobre os perigos em manipular produtos químicos, como agir em caso de acidentes durante o manuseio, a quem é indicado a fazer esse tipo de tratamento e como preparar o produto.

---

1 Doutor em Química Orgânica pela Universidade Federal de Santa Catarina, atualmente professor adjunto de Química, na área de Química Orgânica Teórica e Experimental no Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza na Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA – Foz do Iguaçu – PR.

2 Técnica em Química e discente do curso de Licenciatura em Química pela Universidade Federal Latino-Americana – UNILA – Foz do Iguaçu.

3 Discente do curso Licenciatura em Química pela Universidade Federal Latino-Americana – UNILA – Foz do Iguaçu.

Existem análises laboratoriais que são acompanhadas e orientadas, as quais são necessárias para testes em pequena escala antes de cada oficina, essas análises

são feitas para poder corrigir o pH do produto e mensurar a quantidade de aditivos na produção do sabão, após essas análises o modelo de produção é replicado em escala maior, já com a certeza dos resultados na qualidade do produto final. Desta forma se faz necessário uma investigação mais detalhada ao produto final, por meio de utilização de equipamentos cromatográficos e espectrofotômetros, ajudando na identificação dos compostos contidos em seu meio, os quais dão a característica de fitoterápicos e comparar desta forma com o que já temos em literatura conhecida. Neste trabalho há a necessidade de testar novos materiais, os quais poderão influenciar na melhor qualidade do produto final, sendo esses materiais tratados e trabalhados antes de sua inserção ao meio.

Palavras-chave: Óleo residual, fitoterápico, sabão, descarte.

1 INTRODUÇÃO

O projeto já tem mais de um ano em funcionamento e vem desenvolvendo em seus processos de melhora e viabilidade. Durante esse período foi desenvolvido as práticas e métodos a serem trabalhados, desde a obtenção do óleo de cozinha de descarte até a padronização do produto final, a quantidade correta dos reagentes envolvidos, viabilidade e produtos acessíveis financeiramente para uso na preparação do sabão e foram testadas novas fórmulas com extratos de ervas medicinais. Como proposta desta segunda etapa do projeto e de forma contínua dos trabalhos que temos realizados junto a comunidade da Vila C, os objetivos de investigar de forma científica por meio de análises instrumentais, identificando as substâncias envolvidas no produto final e comparando suas propriedades estruturais já estudadas, comprovando desta forma seu caráter medicinal. As oficinas de produção com a comunidade da Vila C contínua, promovendo a interação com a comunidade acadêmica e estudo de melhoras em sua composição, como o acréscimo de novos agentes emolientes e testes de novos materiais.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CONTEXTO DA AÇÃO

O projeto tem como foco principal a preparação de um sabão com propriedades diferenciadas dos que já existem atualmente no mercado, além disso, em se tratando de um projeto de extensão ele contempla a participação da comunidade do entorno da universidade. Assim, o produto é de fabricação caseira e de fácil acesso aos ingredientes que compõe a formulação básica, com baixo custo e seja de boa qualidade podendo alternativamente apresentar propriedades aromáticas e/ou fitoterápicas. As oficinas são realizadas na comunidade da Vila C, tendo como local a sede da ACIENS. A participação de moradores e agentes escolares da região comparece em bom número as oficinas. Normalmente, antes da oficina, são realizadas palestras e orientações sobre esse tipo de atividade. Lembrando que, em se tratando de práticas que envolve princípios básicos de manipulação de produtos químicos, alguns cuidados devem ser observados. Para a realização desta ação é preparado material de divulgação e educativo para a realização das oficinas, como mecanismo de divulgação e coleta do óleo junto a comunidade alva do projeto.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O projeto encontra-se na fase de avaliação qualitativa da composição. Nesse sentido, uma análise preliminar mostrou uma alcalinidade muito alta. Uma amostra foi preparada a 10% em 100 mL de água e revelou um pH alcalino, Tabela 01. Esse resultado nos leva a buscar uma composição alternativa para reduzir a agressividade do meio básico. Além disso, as plantas medicinais utilizadas até aqui, tem mostrado boa compatibilidade com a composição e boa estabilidade. A coloração do sabão varia com o tipo de planta utilizada, mesmo assim, é semelhante aqueles que existem hoje no mercado. Ainda, é necessário uma análise mais completa e detalhada do processo de fabricação e do produto final para alcançar às características de qualidade, físico-química, cor, dureza, rendimento e custos estáveis do produto final.

Tabela 01 – Dados de alcalinidade em 100 mL da solução de sabão

Solução de sabão em 100 mL	Concentração (g/mL)	%	pH
amostra 1	10	10	10,34
amostra 2	15	10	10,30
amostra 3	20	10	10,35

Fonte: Dados experimentais obtidos em laboratório

Figura 01 – Barras de sabão contendo erva baleeira.



Fonte: Produto obtido no Laboratório de Química da Unila

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação aos resultados obtidos neste trabalho de pesquisa e extensão, no que diz respeito a coleta do óleo vegetal, verifica-se que, na prática, a maioria dos estabelecimentos comerciais e residências que utilizam óleos vegetais e/ou gorduras hidrogenadas no processo de frituras de seus produtos alimentícios praticam o descarte inadequado desse material residual. Alguns estabelecimentos ainda procuram empresas especializadas para reciclagem, e se livrar do resíduo.

Através das oficinas levamos aos jovens e a comunidade uma forma alternativa de reeducação ambiental, tal como a preparação do sabão caseiro agregado de ervas medicinais que ajudam no contato com a pele, e auxiliam na cicatrização de feridas e na hidratação da pele que está em contato direto com o sabão. Além disso, a possibilidade de comercialização do sabão revertendo em lucro financeiro para família.

O projeto tem sido executado com sucesso e tem estabelecido uma dinâmica muito boa na interação com a comunidade, universidade e com os parceiros do projeto.

No entanto, ainda, precisa ser feito muitos estudos para aperfeiçoar a composição do sabão e melhorar sua performance.

AGRADECIMENTOS

À Aciens pelo apoio prestado, cedendo-nos o espaço físico de trabalho e também ao constante apoio na tomada de decisões, ao Grupo de Escoteiros Pedra que Canta que participa ativamente das oficinas ministradas, à Unila pela concessão da bolsa de extensão e à aprovação do projeto e finalmente à Itaipu Binacional que é parceira ao lado da Aciens e Universidade.

REFERÊNCIAS

ALLINGER, Norman. **Química Orgânica**. 2a ed., Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1976.

BARBOSA, A. B.; SILVA, R. R. Xampus. **Química Nova na Escola**, nº 2, p. 3-6, novembro, 1995.

BITTENCOURT, A. M. B, FILHA; COSTA, V. G.; BIZZO, H. R. Avaliação da qualidade de detergentes a partir do volume de espuma formado. **Química Nova na Escola**, nº 9, p. 43-45, maio, 1999.

BORSATO, Dionísio; GALÃO, Olívio Fernandes; MOREIRA, Ivanira. **Detergentes Naturais e Sintéticos**: Um guia Técnico. 2ª. ed. Londrina: Universidade Estadual de Londrina. 2004. Edição Revisada.

BRUICE, P. Y. **Química Orgânica**. 4a ed., v. 2., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

ESEN, A. G.; ROSALI C. S. Artigo: Coleta e reciclagem do óleo de cozinha residual proveniente de frituras para a produção de Biodiesel. **I Congresso Latino Americano de Suinocultura e Sustentabilidade Ambiental.** UNIOESTE. 2009.

GOMES, A. P.; CHAVES, T. F.; BARBOSA, J. N. BARBOSA, E. A. A questão do Descarte de Óleos e Gorduras vegetais Hidrogenadas Residuais em Indústrias Alimentícias. **XXXIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção.** Salvador, BA, 2013.

MELO, J.; MARTINS, J.; AMORIM, E. L.C.; ALBUQUERQUE., U. P. Qualidade de produtos a base de plantas medicinais comercializados no Brasil: castanha-da-índia (Aesculus hippocastanum L.), capim-limão (Cymbopogon) – **Acta Bot Bras** p. 197-220, 2007.

PAVIA, Donald., GARY Lampman, KRIZ, George. **Química Orgânica Experimental**. Productos Naturales. Compuestos de Interés Farmacológico e Industrial, Eunibar, Editorial Universitária, Barcelona, 1978.

SHAW, Duncan James. "**Introdução à Química de colóides e de superfícies**", Editora da Universidade de São Paulo-São Paulo, SP, Cap. 6, 1975.



SILVEIRA, P. F.; BANDEIRA, M. A. M.; ARRAIS, P. S. D. Farmacovigilância e Reações Adversas às plantas Medicinais e Fitoterápicos: uma realidade. **Brazilian Journal of Pharmacognosy,** 18(4): 618-626, 2008.

WADE, L. G. **Organic Chemistry**. 3rd ed., New Jersey Prentice-Hall, 1995.

TITULO: PEQUENAS AÇÕES SALVAM VIDAS

Área temática: Saúde

Coordenador da Ação: Luis Fernando Boff Zarpelon[1]

Autor: Raquel Moura Rogenski[2], Tiago da Silva Araujo[3]

RESUMO: INTRODUÇÃO. O projeto Pequenas Ações Salvam Vidas, desenvolvido por alunos da UNILA, por meio da Liga Universitária de Trauma e Emergência (LUTE), sob a tutela do professor orientador, ocorre em pontos estratégicos da região como: universidades; escolas; shoppings e aeroportos. OBJETIVO. O projeto é voltado à população, com o intuito de mudar a realidade da morbimortalidade no município de Foz do Iguaçu e seu entorno, por meio da promoção de medidas simples, entretanto, decisivas, de prevenção de acidentes e de técnicas de primeiros socorros para a população. METODOLOGIAS. As atividades acontecem por meio de aulas teórico-práticas, com supervisão do professor orientador, sobre prevenção de acidentes e técnicas de primeiros socorros. Acontecem treinamentos e simulados fora da universidade, além da elaboração de materiais próprios, de forma digital ou impressa, que aproximem e conscientizem a sociedade sobre medidas básicas dessa temática. Para isso, alunos organizam diferentes abordagens a serem definidas, em cada local, de acordo com a prevalência na população, taxa de mortalidade, impacto social e econômico. RESULTADOS PARCIAIS. Transmissão de informações gratuita, efetiva e relevante voltadas aos primeiros socorros, à prevenção do Trauma e Emergência e que podem ser expandidas para outras áreas do conhecimento, melhorando a saúde pública. Outro aspecto é o canal de comunicação que vem se formando entre a Universidade e a população, inspirando indivíduos a serem fontes multiplicadoras. CONSIDERAÇÕES FINAIS. O conhecimento permite que a população possa adotar, de modo ativo, ações de prevenção do Trauma e da Emergência e realize procedimentos de primeiros socorros da forma correta, reconhecendo rapidamente o problema, chamando o socorro especializado e prestando o suporte básico à vida. Consequentemente, a autonomia do indivíduo sobre sua saúde aumenta e diminui danos evitáveis. Também, o canal de comunicação entre a Universidade e a população causa impacto nos determinantes de saúde da Tríplice Fronteira.

Palavras-chave: educação em saúde, suporte básico de vida, ressuscitação

1 Especialista, ILACVN, UNILA, luis.zarpelon@unila.edu.br

2 Estudante de Medicina da Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA)

3 Estudante de Medicina da Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA)

cardiopulmonar, primeiros socorros

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, as doenças cardiovasculares são as principais causas de morte. Segundo o Ministério da Saúde, ocorreram 962.931 mortes em indivíduos com mais de 30 anos no ano 2009. As doenças isquêmicas do coração (DIC) foram responsáveis por 95.449 mortes, as doenças cerebrovasculares (DCbV) por 97.860 mortes, as causas cardiovasculares atribuíveis à aterosclerose foram responsáveis por 193.309 mortes.

Ressalte-se que essas causas são em grande parte evitáveis, diante da probabilidade de diminuição da ocorrência dessas mortes, se houver assistência ou prevenção oportunas.[1]

As causas externas apresentam como a terceira causa de morte no Brasil, sendo a primeira causa na faixa de 1 a 39 anos, onde concentra 59% de todos os óbitos por trauma (84.471). Quando consideramos todas as causas na faixa de 1 a 39 anos de idade às causas externas representam 58% de todos os óbitos.[3] Neste grupo, incluem-se as lesões provocadas por eventos no transporte, homicídios, agressões, quedas, afogamentos, envenenamentos, suicídios, queimaduras, lesões por deslizamento ou enchente, e outras ocorrências provocadas por circunstâncias ambientais (mecânica, química, térmica, energia elétrica e/ou radiação).

Pela frequência com que ocorrem e por serem os adolescentes e adultos jovens os grupos mais atingidos, as causas externas são as maiores responsáveis pelos anos potenciais de vida perdidos (APVP). O sexo masculino responde por cerca de 45% dos APVP, o que corresponde a quase três vezes os APVP por doenças do aparelho cardiovascular.[2]

Em relação a mortalidade infantil, acidentes domésticos como afogamentos, quedas, queimaduras e intoxicações ainda são a principal causa de morte de crianças de até 9 anos no Brasil. Na última década, houve queda nos óbitos de crianças nesta faixa etária, mas os números ainda são preocupantes. Dados do Ministério da Saúde revelam que as principais causas de mortes foram os

riscos acidentais à respiração como, por exemplo, sufocação na cama, asfixia com alimentos e outros, seguidos pelos afogamentos e exposição à fumaça, ao fogo e às chamas.

Podemos observar que grande parte dessas causas de mortes apresentadas acima, podem ser evitadas com medidas de prevenção, seja com mudança de hábito de vida ou retirada de fatores de risco, podendo assim reduzir a taxa de mortalidade da população.

Por outro lado, em situações de emergência, saber avaliar a vítima e realizar um atendimento precoce permite um aumento na sobrevida e uma redução na ocorrência de sequelas. É, então, fundamental a participação da população no reconhecimento e intervenções em situações de emergência.[5]

O ensino de primeiros socorros no Brasil ainda é pouco difundido em detrimento de sua grande relevância e da quantidade de agravos à saúde que acontecem no Brasil, sendo necessárias intervenções adequadas para o treinamento da população.[4]

Dessa forma, a finalidade deste trabalho é oferecer subsídio para formação e treinamentos sobretudo da população leiga da Tríplice Fronteira mudando a realidade da morbimortalidade no município de Foz do Iguaçu e seu entorno por meio da promoção de medidas simples, entretanto, decisivas, de prevenção de acidentes e de técnicas de primeiros socorros para a população.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto “Pequenas Ações Salvam Vidas”, que se iniciou em março de 2017, tem ganhado espaço relevante na educação de saúde na região da Tríplice Fronteira e se desenvolve a partir de aulas teórico-práticas, simulações, treinamento, produção de materiais e produção científica.

2.1 AULAS TEÓRICO-PRÁTICAS

O aprofundamento acadêmico acontece uma vez na semana e dura cerca de 2 horas. São aulas teórico-práticas ministradas por profissionais de referência na área, ou alunos preparados, sob supervisão do professor orientador, buscando

discutir com os acadêmicos questões prevalentes no âmbito do Trauma e da Emergência. Tais aulas seguiram eixos-temáticos, são eles: Suporte Básico de Vida; Prevenção e reconhecimento de Infarto agudo do miocárdio; Prevenção e reconhecimento de Acidente Vascular Cerebral; Prevenção e conduta no afogamento; Obstrução de Vias Aéreas por Corpos Estranhos; Cinemática do Trauma e Atendimento ao Politraumatizado. Outros temas pertinentes da área estão em andamento.

2.2 SIMULAÇÃO E TREINAMENTO

A simulação e treinamento em parada cardiopulmonar, afogamento, atendimento ao politraumazado e outros assuntos pertinentes ao trauma, acontecem desde março semanalmente para acadêmicos predominantemente da Liga Acadêmica de Trauma e Emergência (LUTE) da UNILA. Enfatiza-se nessa relação à necessidade da aproximação da Universidade com sua comunidade da tríplice fronteira em ações de impacto contínuo, ou seja, treinamentos e eventos que dão visibilidade para o trauma. Nesse sentido, os alunos treinados estão constantemente envolvidos com ações fora da Universidade. No dia 25 de maio em parceria com a Itapu, aconteceu a simulação de acidente com múltiplas vítimas (Amuv), abrangendo mais de 100 profissionais da força de socorro. Também, do dia 6 ao dia 8 de julho realizamos o treinamento de Suporte Básico de Vida para funcionários do Hospital Municipal Costa Cavalcanti (Padre Germano Lauck), que contou com a participação de cerca de 50 profissionais. Além disso, estabelecemos uma parceria com as UBS´s de Foz do Iguaçu onde treinamos quinzenalmente usuários e funcionários da unidade, reunindo cerca de 20 pessoas por encontro. Isso tudo possibilita o desenvolvimento do trabalho em equipe multiprofissional, na qual o acadêmico, além da oportunidade de aprimorar procedimentos e sua habilidade cognitiva em ambiente totalmente seguro, teve a oportunidade de discutir seus erros e acertos em dinâmicas específicas. Outras programações estão agendadas, dentre elas o Dia Nacional da Reanimação, 26 de agosto, que ocorrerá o treinamento de Suporte Básico de Vida no Shopping Cataratas JL, aberto para população geral, e também em setembro o treinamento de 200 soldados do 34º Batalhão de Infantaria Mecanizado de Foz do Iguaçu.

2.3 PRODUÇÃO DE MATERIAIS E CIENTÍFICA

Ainda em desenvolvimento, a elaboração de materiais próprios, de forma digital ou impressa tem o intuito de ensinar e conscientizar a sociedade sobre medidas básicas das temáticas abordadas, empoderando a mesma a ser mais ativa quanto às questões de sua própria saúde. Um grupo de alunos, após estudo prévio, está organizando diferentes abordagens para cada local das futuras intervenções, de acordo com a prevalência na população, taxa de mortalidade, impacto social e econômico. A divulgação será feita em locais estratégicos de Foz do Iguaçu ou locais de grandes aglomerados humanos da Tríplice Fronteira. Um dos eventos que fará distribuição de materiais será o que ocorrerá no Shopping Cataratas JL, no Dia Nacional da RCP (26/08).

Por fim, tem sido elaborado formulários e projetos de pesquisa a fim de avaliar o impacto e a eficácia de tais ações.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O projeto “Pequenas ações salvam vidas” visa, por meio de ações junto à comunidade de Foz do Iguaçu e no contexto da tríplice fronteira (Argentina e Paraguai), proporcionar e veicular de forma gratuita ao maior número de pessoas, informações sobre a prevenção do trauma e emergência, a realização de procedimentos de primeiros socorros da forma correta, o reconhecimento rápido de problemas, como acionar a cadeia básica de sobrevivência e realizar RCP de maneira eficiente e de qualidade.

Ao longo das ações, foi notório que em vários ambientes, inclusive nos de saúde, leigos e profissionais não sabiam como proceder de maneira correta em situações de emergência como em casos de PCR’s. Tendo em vista essa realidade, o projeto tem por função, também, ressaltar a importância do trabalho em equipe, bem como a expansão das informações para outras áreas do conhecimento a fim de potencializar a qualidade do atendimento prestado e de contribuir com a melhoria da saúde na tríplice fronteira, promovendo, assim, a internacionalização.

Outro ponto fundamental que é explorado pelo projeto junto à comunidade

é o poder que cada indivíduo tem para repassar informações, impactando, assim, cada vez mais um número maior de pessoas. A extensão na universidade é um forte meio para mobilizar e capacitar a comunidade a fim de melhorar e amenizar problemáticas sociais que todos estão sujeitos a presenciar em algum momento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Pequenas Ações Salvam vidas rapidamente se tornou conhecido no ambiente acadêmico. Fora dele, a comunidade tem se mostrada aberta e interessada para o aprendizado na área do trauma, perfil que possibilita um impacto positivo nos determinantes de saúde de Foz do Iguaçu. O conhecimento e aperfeiçoamento constante e propagador permite que a população possa adotar, de modo ativo, ações de prevenção do Trauma e da Emergência e realize procedimentos de primeiros socorros da forma correta, reconhecendo rapidamente o problema, chamando o socorro especializado e prestando o suporte básico à vida. Dessa forma, aumenta a autonomia da mesma sobre sua saúde e diminui danos evitáveis.

REFERÊNCIAS

2. BARROS, M. D. A.; XIMENES, R.; LIMA, M. L. C. **Mortalidade por causas externas em crianças e adolescentes: tendências de 1979 a 1995.** Rev. Saúde Pública. 2001;35(2):142-9.

5. CANESIN M.F.; CARDOSO, L.T.Q.; SOARES A.E.; MORETTI, M.A, TIMERMAN, S., RAMIRES, J. A. F. **Campanhas públicas de ressuscitação cardiopulmonar: uma necessidade real**. Rev. Soc. Cardiol. Estado São Paulo. 2001;11(2):512-8.

1. ISHITANI, L.H.; FRANCO,G.C.; PERTÉTUO I.H.O; FRANÇA, E. **Desigualdade social e mortalidade precoce por doenças cardiovasculares no Brasil.** Rev Saúde Publica. 2006; 40 (4): 684-91.

4. PERGOLA, M.A.; ARAÚJO, I.E.M. **O leigo e o suporte básico de vida**. Revista Escola Enfermagem USP, v. 43, n. 2, p. 335-42, 2009.

3. SZPILMAN, D. **Afogamento - Perfil epidemiológico no Brasil - Ano 2012**. Publicado on-line em www.sobrasa.org, Julho de 2012. Trabalho elaborado com base nos dados do Sistema de Informação em Mortalidade (SIM) tabulados no Tabwin - Ministério da Saúde - DATASUS - 2012. Disponível em <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php> Acesso em julho de 2012

TÍTULO: PROJETO ETERNIZAR-TE: A ARTE NA PREVENÇÃO

Área temática: Saúde.

Coordenador da Ação: German Andres Pignolo[1]

Autor: Geíza Lemos Hein[2]

RESUMO: Considerando a atual condição de saúde da população brasileira, verificada pela Pesquisa Nacional de Saúde em 2013, entende-se a necessidade de atuação em relação as doenças crônicas não transmissíveis – pois também possuem influência de fatores de saúde modificáveis. Por isso, o Projeto de Extensão Eternizar-te, da Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA), procura influenciar nesse cenário através da promoção de saúde e prevenção de doenças cardiovasculares entre crianças e adolescentes, baseados em uma metodologia ativa e técnica de *clown*. O projeto incentiva, através da brincadeira, a adoção de um estilo de vida e hábitos salutogênicos, como com a prática de exercícios físicos e alimentação equilibrada. Assim, através das crianças, as famílias e comunidades podem aperfeiçoar o seu bem-estar físico, social e mental.

Palavras-chave: Medicina Preventiva, Promoção de Saúde, Arte, Doenças cardiovasculares.

---

1 Professor do Curso de Medicina na Universidade Federal da Integração Latino Americana, graduado em Medicina na Universidade Nacional de Córdoba; mestre e cardiologista; german.pignolo@unila.edu.br.

2 Discente do Curso de Medicina na Universidade Federal da Integração Latino Americana.

1 INTRODUÇÃO

A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceira com o Ministério da Saúde e o Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão – em seu último ano de realização, 2013 - fez uma análise sobre as condições de saúde da população brasileira. Nesse sentido, as informações da PNS foram (e tem sido) extremamente relevantes para subsidiar a formulação das políticas públicas nas áreas de promoção, vigilância e atenção à saúde do Sistema Único de Saúde – SUS (IBGE, 2014). Além disso, os dados levantados pela pesquisa acerca da prevalência das doenças crônicas são fundamentais para traçar estratégias e planos de ação para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil, no período 2011-2022.

Conforme a pesquisa, no ano de 2013,

> "4,2% (6,1 milhões) de pessoas de 18 anos ou mais de idade tiveram algum diagnóstico médico de alguma doença do coração. Na área urbana, a proporção de pessoas com o diagnóstico foi maior (4,4%) que na área rural (3,0%). Por nível de instrução, pessoas sem instrução e fundamental incompleto (6,3%) apresentaram o maior percentual de pessoas de 18 anos ou mais de idade que tiveram diagnóstico médico de alguma doença do coração" (IBGE, p. 47, 2013).

Além disso, ao analisar sobre da percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas no Estado do Paraná, verifica-se que a proporção de pessoas, com 18 anos ou mais, que referem diagnóstico médico de hipertensão arterial é de 21,4 % (IBGE, 2014). Assim, percebe-se que a prevalência da hipertensão arterial no paranaense é maior do que em relação a proporção nacional - que é de 14,1%.

Para a Sociedade Brasileira de Cardiologia, "o Brasil tem hoje seu maior enfrentamento na área de saúde: o cenário pandêmico da morbimortalidade cardiovascular" (SIMAO et al, p. 420, 2014). Ademais, segundo o próprio Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística, “as doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no Brasil” (IBGE, p.47, 2014).

Além dos dados em relação a incidência das doenças cardiovasculares, é importante ressaltar que diversas referências bibliográficas destacam a influência dos fatores de saúde modificáveis e não modificáveis, assim como fatores de risco e fatores de proteção para desenvolvimento de uma enfermidade cardiovascular (ANS, 2011). Desse modo, salienta-se a importância da obesidade e do sedentarismo como risco no desenvolvimento de doenças cardiovasculares (CARLUCCHI et al, 2013). Para ANS, 2011, as doenças crônicas não transmissíveis são resultado de ‘estilos de vida’ não-saudáveis.

Por isso, a Pesquisa Nacional de Saúde também investigou o estilo de vida da população, considerando os hábitos de consumo alimentar (através de indicadores de padrões saudáveis e não saudáveis), uso de álcool, atividade física, hábito de assistir televisão e tabagismo - baseados nas referências de consumo recomendadas pela OMS (Organização Mundial de Saúde).

No Brasil, o percentual de pessoas com 18 anos ou mais que consumiam cinco porções diárias de frutas e hortaliças foi de 37,3%. Em média, as mulheres consumiam mais frutas e hortaliças que os homens e o mostrava aumento com a idade e com o grau de escolaridade (IBGE, 2014).

Em relação ao consumo regular de feijão (em cinco ou mais dias da semana), foi referido por 71,9% das pessoas. Em média, as mulheres apresentaram consumo inferior aos homens e entre as pessoas com nível superior completo, o consumo de feijão é menos frequente. Para os marcadores de padrão alimentar não saudável, que eram consumo regular de refrigerantes, de leite integral, de carnes com excesso de gordura (gordura aparente e frango com pele) e o consumo de sal, também houveram resultados alarmantes (IBGE, 2014).

Além disso, “a proporção de adultos classificados na condição de insuficientemente ativos no Brasil foi de 46,0%” (IBGE, p.31, 2014). São indivíduos que praticaram exercícios menos do que 150 minutos por semana – ou não praticaram

- considerando os três domínios: lazer; trabalho e deslocamento para o trabalho. Considerando o panorama geral da condição de saúde do brasileiro,

percebe-se a necessidade de atuação no sentido de não apenas conter agravos e reduzir o avanço de uma doença, mas retomar medidas para a promoção da saúde, em nível de prevenção primário - não voltadas para a patologia, mas destinadas a aumentar a saúde e o bem-estar gerais (ANS, 2011).

A promoção da saúde envolve o desenvolvimento de habilidades individuais, comunitárias e institucionais, a fim de “permitir a tomada de decisões favoráveis e a participação efetiva no planejamento e execução de iniciativas, visando

à qualidade de vida e à saúde” (ANS, p.18, 2011). Desse modo, através do projeto de extensão Eternizar-te, procura-se uma troca de conhecimentos: entre a Universidade Federal da Integração Latino Americana, representada pelo curso de Medicina, entre a comunidade adscrita a Escola Municipal participante e as crianças, indivíduos que estão desenvolvendo habilidades e podem aprender sobre o seu processo de saúde doença através de um aprendizado lúdico proposto pelo projeto.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto de Extensão Eternizar-te atua desde 2015 no município de Foz do Iguaçu, Paraná, promovendo saúde através de uma metodologia lúdica e dinâmica, com a utilização do teatro e da técnica de *clown* para sua aproximação com o público alvo: as crianças envolvidas. E, através delas, procura-se incentivar hábitos e um estilo de vida mais salutar da família e comunidade.

A proposta do Eternizar-te é de que a equipe seja multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial, para que a abordagem em saúde seja entendida em toda a sua complexidade (ANS, 2011). E, por isso, a inscrição foi aberta para todos os interessados em fazer parte da equipe e o critério de exclusão foi a compatibilidade da carga horária. Assim, a equipe era composta por alunos de Medicina, Biotecnologia, Administração Pública e Políticas Públicas, Matemática e Saúde Coletiva: alunos com diferentes experiências em relação às artes, distintas nacionalidades e diversas bagagens em relação ao processo saúde doença.

Para o ano de 2017, iniciamos as atividades com a seleção e capacitação da equipe de voluntários, que tiveram um treinamento teatral de 40 horas sobre expressão corporal e técnicas de *clown*. Este estudo procura meios de integrar o aprendizado teórico com a humanidade do *clown*. Ademais, a equipe possui encontros para estudar sobre promoção de saúde, prevenção de doenças cardiovasculares, fisiopatologia das doenças mais prevalentes, reconhecimento dos fatores de risco e metodologias ativas para transmitir as informações relevantes para uma criança de sete a dez anos de idade (que são as faixas etárias trabalhadas no projeto).

Dessa maneira, após estudar a teoria da promoção de saúde e as técnicas do *clown*, a equipe realiza as atividades nas escolas ou associações parceiras.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Considerando a atual condição de saúde da população brasileira, entende-se que as mudanças nesse quadro se originam tanto a partir de adequadas (e eficientes) Políticas Públicas de Saúde e melhoria da infraestrutura na Atenção Primária de Saúde (APS), quanto de mudanças de fatores socioculturais e hábitos de vida (SIMAO et al, 2014).

Desse modo, em relação aos resultados esperados, ainda não é possível avaliar a eficácia do projeto – entendendo que o processo de educação é contínuo e integrado. No entanto, sabe-se que em 2016 o projeto envolveu 364 crianças de sete a dez anos de idade, matriculadas nas Escolas Municipais João Adão da Silva, Padre

Luigi Salvucci e Monteiro Lobato – em Foz do Iguaçu, Paraná. As atividades foram realizadas em três encontros, abordando os fatores de proteção (atividade física e nutrição). Para 2017, a previsão é de que 130 crianças participem das atividades em mais encontros durante o ano – possibilitando maior acompanhamento longitudinal da comunidade. As crianças atendidas encontram-se na Associação Fraternidade Aliança - instituição que acolhe crianças e adolescentes socioeconomicamente desfavorecidos durante o contra turno. O Projeto Eternizar-te conclui suas atividades em 2018, onde poderá avaliar de modo mais eficiente sua proposta de influenciar no estilo de vida da população adscrita – assim como observar a prevalência.

Como barreira enfrentada, compreendemos que o desconhecimento epidemiológico de doenças e de outros agravos específicos da área de atuação do projeto dificulta a observação metodológica e atuação mais focal e menos empírica em relação a condição de saúde, estilo de vida e hábitos da comunidade. Como tentativa de melhora, procuramos conversar com informantes chave e funcionários da Associação que conhecem a comunidade para compreender as condições de vida da população.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira, o projeto Eternizar-te se propõe a melhorar as condições de saúde da população de Foz do Iguaçu, evidenciada na Pesquisa Nacional de Saúde (IBGE, 2014). Para isso, dispõe-se a auxiliar na melhoria da qualidade de vida da população, atuando diretamente com crianças e adolescentes na alteração de hábitos de vida não saudáveis, que são fatores modificáveis na prevenção de doenças do sistema cardiovascular.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a equipe de voluntários do projeto, que têm se dedicado na promoção de saúde e melhoraria do bem-estar da população, e ao professor André de Souza Macedo - que tem compartilhado seus saberes teatrais conosco. Nossa profunda gratidão às Escolas Municipais João Adão da Silva, Padre Luigi Salvucci, Monteiro Lobato e a Associação Fraternidade Aliança, que nos acolheram e possibilitaram todo o trabalho em conjunto. E, finalmente, agradecemos

à Pró Reitoria de Extensão da UNILA e à Fundação Araucária pelo incentivo, apoio e patrocínio, permitindo que o projeto seja concretizado.

REFERÊNCIAS

CARLUCCHI, EDILAINE MONIQUE DE SOUZA; GOUVÊA, JOSÉ ALÍPIO GARCIA; OLIVEIRA, ANA PAULA DE; SILVA, JOSEANE DORNELES DA; CASSIANO, ANGÉLICA CAPELLARI MENEZES; BENNEMANN, ROSE MARI. Obesidade e sedentarismo: fatores de risco para doença cardiovascular. **Comun. ciênc. saúde;** 24(4): 375-384, out.- dez. 2013.

SIMAO, Antonio Felipe et al . I Diretriz de Prevenção Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia - Resumo Executivo. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo , v. 102, n. 5, p. 420-431, Maio 2014 .

ANS, Agência Nacional de Saúde Suplementar (Brasil). **Manual técnico para promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar** –

4. ed. rev. e atual. – Rio de Janeiro : ANS, 2011.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde** / Ministério da Saúde, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Fiocruz. 1 ed. - Rio de Janeiro : IBGE, 2014.

TITULO: PROMOÇÃO DE SAÚDE NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE FOZ DO IGUAÇU

Área temática: Saúde

Coordenador da Ação: Carme Justina Gamarra[1]

Autores: Olga Lucia Mosquera Conde[2], Yury Lizeth Cardozo Prada[2], Elizabeth Apaza Mamani[2] (discente voluntaria), Andrea Del Pilar Trujillo Rodriguez[2] (discente voluntaria), Daiani Scheffer[2] (discente voluntaria), Cristian Antonio Rojas[3] (docente colaborador)

RESUMO: Este projeto de extensão sobre promoção de saúde nas escolas tem como principal finalidade resgatar, repassar e discutir informações básicas de saúde com a comunidade escolar. A extensão pode ser um canal de diálogo para a construção do conhecimento através do intercâmbio entre os saberes acadêmico e popular, resultando em uma série de benefícios para a sociedade. A relação entre a universidade e a comunidade é necessária para a vida acadêmica, principalmente, na área da promoção da saúde, pois pode servir de espaço diferenciado para novas experiências voltadas à educação em saúde, contribuindo para a formação do aluno universitário. Para a comunidade, a educação em saúde tem por função tornar o cidadão capaz de adequar seus hábitos e comportamentos e de estar em condições de reivindicar seus direitos, portanto, a prática educativa em saúde ajuda a construir um cidadão consciente de seu papel enquanto agente social. Este projeto vem sendo

[1] Dra em Salúde Coletiva, curso de Saúde Coletiva, Universidad Federal da Integração Latino Americana (UNILA),carmen.gamarra@unila.edu.br

[2] Discente Saúde Coletiva, Universidad Federal da Integração Latino Americana (UNILA)

[3] Dr. em Bioquímica, curso de saúde Coletiva, Universidad Federal da Integração Latino Americana (UNILA), cristian.rojas@unila.edu.br

operacionalizado, desde 2015, por professores e alunos do curso de saúde coletiva em parcerias com outros autores da universidade e comunidade. Foram selecionadas escolas municipais, e em cada uma delas foram trabalhadas atividades educativas, resgatando e discutindo saberes e repassando informações, inicialmente com uma turma a qual, posteriormente, atua como multiplicadora para toda a comunidade escolar e familiares. Entre os resultados do projeto, foi observado que os alunos das escolas públicas identificam diversos problemas que podem ser acarretados pela prática de hábitos não saudáveis, sendo incentivados a desenvolver ideias ou formas de adequar hábitos e comportamentos a partir de realidades local. Em todas as escolas foi possível envolver os jovens alunos numa apresentação direcionada à comunidade escolar e familiares, onde socializam os trabalhos desenvolvidos no projeto. Adicionalmente, o projeto contribuiu na capacitação de acadêmicos da UNILA para educação em saúde.

Palavras-chave: Promoção de saúde, comunidade escolar, jovens.

1 INTRODUÇÃO

Neste projeto entendemos que a saúde e a educação são áreas estratégicas da sociedade que, quando bem trabalhadas já na infância, permitem preparar o cidadão para assumir a sua parcela de responsabilidade por sua saúde e condições de vida. O projeto enfatiza vários aspectos interdisciplinares da higiene e da saúde básica, e visa desenvolver nas crianças de escolas públicas selecionadas a conscientização sobre a importância dos cuidados com a higiene pessoal e outros cuidados com a saúde. Procura também contribuir na formação dos acadêmicos da UNILA, dado que há um consenso mundial na necessidade de formar profissionais, particularmente da área da saúde, com uma visão e prática próximas da realidade social. Entretanto, tal formação não seria possível apenas por meio das disciplinas curriculares normais. Por tanto, devem-se desenvolver atividades diferenciadas através de projetos que impactem de forma mais direta nas demandas sociais da

comunidade. De forma integrada e articulada, dentro e fora da universidade, este projeto de extensão propõe aos estudantes conhecer a realidade social e atuar nas áreas de saúde e educação, capacitando *in loco* os futuros profissionais para essa atividade.

Este projeto vem sendo operacionalizado em escolas municipais desde 2015, por professores e alunos do curso de saúde coletiva e ciências Biológicas, em parcerias com outros autores da universidade e comunidade externa, e tem como objetivo: resgatar, repassar e discutir informações básicas de saúde e higiene com a comunidade de escolas municipais de Foz do Iguaçu, propiciando, inicialmente, uma série de atividades sobre saúde e higiene com apenas uma turma a qual, posteriormente, atua como multiplicadora para toda a comunidade escolar e familiares.

2 DESENVOLVIMENTO

Este projeto de extensão vem sendo desenvolvido desde 2015, sendo selecionadas duas escolas públicas anualmente. A seleção da escola participante tem sido por demanda da própria escola, ou outros fatores como proximidade e facilidade de acesso. Não houve recusa de participação de nenhuma escola até o momento.

Em cada escola o projeto tem duração de aproximadamente três meses, e são realizados encontros uma vez por semana. Nesses encontros, a equipe do projeto propicia momentos em que cada criança é incentivada a expressar sua opinião sobre hábitos e comportamentos e seus aspectos positivos ou negativos sobre a saúde, são resgatadas as experiências e vivências das crianças. Em todo momento as crianças são incentivadas a pensar ações que podem ser aplicadas nas suas rotinas diárias, a fim de melhorar os seus hábitos e comportamentos.

Um evento de socialização, é realizado no final do projeto, visando criar um espaço aberto a comunidade, onde as crianças do projeto são os protagonistas e repassam os temas trabalhados no projeto com dicas criadas por elas mesmas,

através de pequenos vídeos, desenhos, exposições, acompanhadas de perto pela nossa equipe, mas apenas em condição de orientadores com o mínimo de intervenção possível.

Com a finalidade de preparar as crianças para atuar como multiplicadores no evento de socialização aberta à comunidade escolar e externa, as crianças são orientadas a buscar e planejar o melhor modo, segundo elas, de socializar com os coleguinhas da escola os temas mais relevantes trabalhados no projeto.

Na execução do projeto são implementadas estratégias de comunicação adequadas para as crianças, utilizando uma linguagem simples e técnicas lúdicas, que os integrantes o projeto pesquisam e estudam previamente, ou já estudaram em alguma disciplina do curso de graduação.

Algumas técnicas que visam propiciar o protagonismo da criança: a oportunidade de escolher um nome de equipe para a turma; escolher o tema ou temas a serem trabalhados durante o projeto; as atividades do dia (com dicas para uma vida mais saudável), são registradas em vídeos onde eles são os atores, com a possibilidade de regravação com novas ideias. Eles selecionam os vídeos que serão reproduzidos no evento de socialização.

A equipe do projeto é composta por um a dois bolsistas e 4 a 6 discentes voluntários, em sua maioria do curso de saúde coletiva. Os alunos do curso de saúde coletiva têm ou terão disciplinas como promoção da saúde, comunicação e educação em saúde, que os prepara para o planejamento e realização das atividades junto à comunidade escolar. Uma vez por semana são realizadas reuniões com toda a equipe do projeto, onde as atividades são planejadas e avaliadas, e registradas em um espaço *online* (Drive do Google) criado especialmente para o projeto.

Durante o projeto são trabalhados temas como: qualidade e quantidades adequadas de alimentos (com apoio da pirâmide alimentar); importância da merenda escolar, higiene corporal e das mãos, manutenção de ambientes limpos e ordenados, etc.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Este é o terceiro ano do projeto e esse percorrer tem permitido à nossa equipe ver de perto o potencial do investimento na educação em saúde direcionada a crianças, a partir do fortalecimento de parcerias Universidade, escola e comunidade, unindo forças em prol de uma promoção da saúde mais efetiva.

Os alunos das escolas públicas identificam diversos problemas que podem ser acarretados pela prática de hábitos não saudáveis, sendo incentivados a desenvolver ideias ou formas de adequar hábitos e comportamentos a partir de realidades local. Em todas as escolas foi possível envolver os jovens alunos numa apresentação direcionada à comunidade escolar e familiares, onde socializam os trabalhos desenvolvidos no projeto.

Estamos cientes de que o caminho do saber da área da saúde é possível, despertando sensibilidades, análise, reflexão e diálogo, promovendo negociações, aproximações, rearranjos, superações, enfim um processo de construção e reconstrução de cidadania e de democracia, dependem fundamentalmente do sucesso no trabalho intersetorial da saúde e da educação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que estamos trabalhando em ações transformadoras que permitem preparar o cidadão para se tornar capaz de adequar seus hábitos e comportamentos e de estar em condições de reivindicar seus direitos, portanto, a prática educativa em saúde ajuda a construir um cidadão consciente de seu papel enquanto agente social.

Para os discentes da UNILA o trabalho no projeto tem propiciado a aquisição de ferramentas importantes para o agir como grandes transformadores sociais, em parceria com as escolas municipais e a comunidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Pró-reitoria de extensão da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (PROEX-UNILA), pela bolsa e todo o apoio logístico e material, assim como a viabilização do transporte.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Claudia Arantes. Tecnologias sociais versus desigualdades sociais Revista: Gestão Cooperativa Ano 7 – N 20 – Junho/Julho 2005.

FONTE, NN e FÁVERO, MLD. Projeto de extensão “farmaeduca – educação em higiene e saúde em uma abordagem interdisciplinar” Projeto de Extensão elaborado pelo Grupo PET-Farmácia e estudantes do curso de Farmácia, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa – São Paulo, Editora Paz e Terra, 1996 – 21ª Edição.

O que é extensão. Página da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Acessada em junho de 2017 http://www.pr5.ufrj.br /index.php?option=com_content&view=article&id=74&Itemid=152

Projetos de Extensão na UNILA. Página da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Acessada em junho de 2017. http://unila.edu.br/conteudo/projetos-extens%C3%A3o-na-unila

SAMPAIO, ARR et al. Projeto Educação em Saúde em Escolas da Rede Pública. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004

SANTOS, AM; PINHO, LMO; LOURES, MC and FREITAS, RAMM. Enfermagem em saúde pública: uma proposta articulando ensino, pesquisa, estágio e extensão. Rev. bras. enferm. 2000, vol.53, pp.159-164.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESENVOLVIMENTO RURAL E SEGURANÇA ALIMENTAR NO ÂMBITO DA REUNIÃO ESPECIALIZADA SOBRE AGRICULTURA FAMILIAR DO MERCOSUL (REAF - MERCOSUL)

Área temática: Tecnologia e Produção

Coordenadora da Ação: Silvia Aparecida Zimmermann[1]

Bolsista: Martin Jeremias Castiñeira [2]

RESUMO: A REAF surgiu no ano de 2004, a partir da articulação entre os atores sociais da Agricultura Familiar dos países do Mercosul Ampliado, organizados na Confederação de Produtores Familiares do Mercosul Ampliado (COPROFAM) e os governos dos países membros do Mercosul. Os encontros da REAF acontecem duas vezes por ano e são sediados de forma rotativa entre os Países membro do Mercosul, reunindo delegações representativas da Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Venezuela, além de países convidados: Bolívia, Chile e Equador. Este Projeto de Extensão tem por objetivo, desde 2011 quando teve início, aproximar os futuros profissionais do curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar (DRUSA) da Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA), e seus professores, das distintas realidades de políticas públicas e atores sociais presentes na REAF. Metodologicamente este trabalho é realizado a partir da participação nos eventos da REAF e pesquisa bibliográfica, em documentos e estudos sobre a REAF. Como resultado, recentemente, em função da relação construída na REAF, a COPROFAM emitiu uma Moção de Apoio em solidariedade à UNILA devido à Emenda 055 da Medida Provisória de n° 785/2017 e, também, a UNILA é apontada pela REAF como espaço estratégico de referência para a educação de jovens rurais na América Latina.

Palavras-chave: REAF, Agricultura Familiar, Políticas Públicas, América Latina.

[1] Doutora, Professora do Curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar (DRUSA) da Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA) e do Curso de Pós Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento (PPGPPD/UNILA).E-mail: silvia.zimmermann@UNILA.edu.br.

[2] Bolsista do Projeto de Extensão. Estudante do Curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar (DRUSA) da Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA). E-mail: martin.castineira@aluno.UNILA.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A REAF surgiu no ano de 2004, a partir da articulação entre os atores sociais da Agricultura Familiar dos países do Mercosul Ampliado, organizados na Confederação de Produtores Familiares do Mercosul Ampliado (COPROFAM) e os governos dos países membros do Mercosul. As seções regionais da REAF acontecem duas vezes por ano, e são sediadas de forma rotativa entre os Países membro do Mercosul, reunindo delegações da Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Venezuela, além de países convidados Bolívia, Chile e Equador. Para se ter uma ideia da dimensão dos representantes envolvidos, em junho de 2014, a REAF levou à Posadas (Argentina), cerca de 230 técnicos e funcionários dos países envolvidos, entre membros da sociedade civil, representantes de governo e parlamentares. Por ser um espaço político, as mudanças recentes na Política regional, sobretudo a partir de 2015, têm resultado em certa redução da participação de representantes neste espaço, sinalizando um novo momento da REAF. Na REAF o trabalho é organizado por meio dos Grupos Temáticos: (a) Juventude Rural, (b) Acesso à Terra e Reforma Agrária, (c) Gênero, (d) Seguro Agrícola e Gestão de Risco e (e) Facilitação de Comércio.

O Projeto de Extensão em tela foi iniciado em 2011 e tem por objetivo consolidar a aproximação e o diálogo entre o Curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar (DRUSA) da Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA) e a REAF Mercosul, em vista a tornar o Curso de DRUSA/UNILA, uma referência no ensino, pesquisa e extensão no campo do desenvolvimento rural e da segurança alimentar. Entendemos que estreitar os laços dos alunos do curso de DRUSA e os atores sociais e políticos participantes da REAF, potenciais empregadores dos alunos da UNILA, contribui para fortalecer a categoria profissional de DRUSA, considerada uma categoria nova, que não encontra similar em outras Universidades brasileiras e, mesmo, em Universidades latino-americanas (ZIMMERMANN, AMARILLA e BENITEZ, 2015).

2 DESENVOLVIMENTO

Entre as atividades realizadas pelos estudantes envolvidos no Projeto de Extensão está o levantamento documental e bibliográfico sobre a REAF, sendo este continuamente atualizado. Outra atividade que mobiliza os estudantes é a leitura e análise das Atas oficiais do evento, gerando a produção de uma síntese com recorte cronológico (principais decisões e momentos ao longo dos dez anos de REAF) e com recorte temático, a partir dos debates conduzidos nos seus GT's.

Também destacamos que, quando é possível, tanto professores quanto estudantes envolvidos no Projeto de Extensão participam de eventos nacionais (no Brasil) e regionais da REAF, contribuindo para a observação direta dos participantes no evento e participação nas discussões realizadas nas reuniões. Destacamos que para viabilizar nossa participação nos eventos da REAF (considerando custos com diárias e passagens) formalizarmos um Acordo entre o MDA e a UNILA, Acordo este que foi assinado em 2012.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Ao longo dos cerca de seis anos deste Projeto de Extensão, contabilizamos inúmeros resultados listados abaixo (ZIMMERMANN *et al*, 2016):

1) Parcerias: i) Assinatura de Acordo de Cooperação UNILA/MDA, em 14 de novembro de 2012, com objetivo de promover a realização de estudos, pesquisas e análises, bem como de capacitações, cursos presenciais e de extensão, nas áreas de interesse comum; ii) Convênio entre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a UNILA, para criação do Observatório das Agriculturas Familiares Latinoamericanas (Observatório AFLA) – em andamento.

2) Participação de professores e/ou de bolsistas do Projeto de Extensão nos cursos regionais de formação de jovens rurais da REAF: participação no II, III e IV Cursos (2012, 2013, 2014 e 2015). No IV Curso IIº Módulo, 2015, participou-se do evento (e relatoria) na etapa virtual presencial.

3) Participação de professores e alunos da UNILA em atividades da

REAF: i) no Primeiro módulo do II Curso de Formação de Jovens Rurais do MERCOSUL e XVII REAF Buenos Aires, Junho 2012; ii) Reunião dos GT's preparatórios da XVIII REAF, Montevideo, 11 e 12 de setembro de 2012; iii) XXXV Seção Brasileira da REAF, Brasília, 25 e 26 de outubro de 2012; iv) XVIII REAF, Caxias do Sul, 11- 15 de novembro de 2012; v) XXXVI Seção Brasileira da REAF, Brasília, 21 e 22 de março de 2013; vi) GT Juventude Rural, Brasília, 12 de abril de 2013; vii) Reunião dos GT's preparatórios da XIX REAF, Montevideo, 24 e 25 de abril de 2013; viii) III Curso, Canelones, Uruguai, 20-28 de maio de 2013; ix) Reunião do Comitê Permanente de Juventude Rural do CONDRAF, Brasília, 26 e 27 de agosto de 2013; x) XL Seção Nacional Brasileira da REAF, Brasília, 19-21 de março 2014; xi) GT de Juventude da REAF, Brasília, 22 de maio de 2014; xii) XXI REAF, Possadas, Argentina, 23 a 27 de junho de 2014; xiii) XLIV Seção Nacional Brasileira REAF, Brasília, 26- 28 de maio 2015; xiv) XXIII REAF Regional, Brasília, 15-18 de junho de 2015; xv) XXIV REAF, Assunção, Paraguai, 24- 27 de novembro 2015; xvi) XLVI Seção Nacional Brasileira, Brasília, 19 - 20 de abril de 2016; xvii) XXV REAF, Montevideo, Uruguai, 13-17 de junho de 2016.

4) Realização de encontros com universidades da região sobre a Agricultura Familiar (AF): i) "Iº Encontro sobre Universidades e Políticas Públicas para a AF e Camponesa", REAF Possadas, Argentina, 24 de junho 2014; ii) *IIª Reunión Universidad y Políticas Públicas para la Agricultura Familiar, Campesina e Indígena*, em Assunção, Paraguai, 24 de novembro de 2015; iii) *Encuentro Red de Universidades sobre AF de la REAF Mercosur*, 13-14 de junho de 2016.

5) Organização e realização de eventos sobre o Cooperativismo na região: i) Seminário Internacional sobre Cooperativismo na Agricultura Familiar, no período de 18 -19 de setembro de 2014, Foz do Iguaçu; ii) Painel sobre Cooperativismo na AF na América Latina, no dia 19 de setembro de 2014, Foz do Iguaçu.

6) Produção de material de divulgação do Curso de DRUSA (folders): o material tem sido entregue para e representantes governamentais, de organizações e movimentos sociais que participam da REAF, para divulgar o curso DRUSA/UNILA.

7) Produção e publicação de artigos/documentos sobre o Projeto de Extensão: i) 02 artigos apresentados e publicados nos Anais do Seminário da Extensão Universitária da Região Sul (SEURS), em 2014 e 2016; ii) 01 artigo publicado em Boletim do Observatório de políticas públicas para agricultura (OPPA/UFRRJ), em 2014; iii) 01 artigo apresentado e publicado nos Anais do 4º Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades (CONINTER), em 2015; iv) 01 artigo publicado na Revista Tekohá, Argentina; v) apresentação do Projeto de Extensão na primeira Semana Acadêmica da UNILA, 2016; vi) apresentação do Projeto de Extensão no IV SEUNI (UNILA); divulgação do Projeto no site da UNILA e no site da REAF, em 2016; além da produção de 01 Trabalho de Conclusão de Curso produzidos por aluna ex-bolsista do Projeto de Extensão, defendido ao final de 2016.

8) Atividades de Pesquisa: i) aprovação de projeto de pesquisa junto à Pro-Reitoria de Pesquisa da UNILA, intitulado “Agricultura familiar, desenvolvimento rural e segurança alimentar na América Latina: um olhar sobre as políticas públicas na REAF”, com a liberação de uma cota de bolsista, 2015-2017; ii) Projeto de Pesquisa intitulado “Arenas Públicas – um estudo sobre a REAF”, aprovado para o período de 2016-2019 pela Chamada Universal - MCTI/CNPq Nº 01/2016, envolvendo professores da UNILA e UFRGS.

Constatamos que esta ação de extensão obteve significativos resultados na difusão do Curso DRUSA/UNILA na América Latina, bem como na troca de experiências entre professores, estudantes, representantes da sociedade civil e governo da região. Sobretudo, a participação nos eventos da REAF tem contribuído para a formação acadêmica e profissional de estudantes e professores do curso DRUSA/UNILA, ao aproximá-los dos atores sociais e políticas públicas para a agricultura familiar da região, bem como dos conflitos que permeiam o ciclo de políticas públicas para a agricultura familiar na América Latina.

Também, porque os históricos elaborados pelos alunos da UNILA que se envolvem no Projeto, a partir de pesquisa nas Atas oficiais da REAF, auxiliam na preservação da memória dos debates realizados nos eventos e resultam em atividades de retorno da Universidade à sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto de Extensão estimula uma rede de conhecimento regional, com vista a promover a troca de conhecimento com atores sociais locais e estudantes na comunidade e, o intercâmbio acadêmico-científico docente e discente, a partir de produção do conhecimento compartilhado.

Por fim, é importante mencionar que recentemente, em função da aproximação conquistada por este Projeto de Extensão, a COPROFAM emitiu uma Moção de Apoio em solidariedade à UNILA devido à Emenda 055 da Medida Provisória de n° 785/2017 que propõe transformar a UNILA em uma Universidade do Oeste do Paraná, extinguindo seu perfil latino-americano.

REFERÊNCIAS

ZIMMERMANN, Silvia A.; AMARILLA, Gustavo A. V.; BENITEZ, Rosa C. A Interdisciplinariedade na formação profissional: um mapeamento dos cursos de graduação e pós-graduação de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar na América Latina. **Anais CONINTER 4**. Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades. Foz do Iguaçu, UNIOESTE, 08-11 de dezembro de 2015.

ZIMMERMANN, S. A., FRAGATA, D. dos Santos, DOR, I., CASTIÑEIRA, M. J. (agosto, 2016). Desenvolvimento rural e segurança alimentar no âmbito da REAF Mercosul. **Revista de Extensión Tekohá**. Posadas: Ediciones FHyCS, 2(2), 46-52.

PROJETO “TERAPIA DO SORRISO” - 10 ANOS TRANSFORMANDO DOR EM SORRISOS

Área temática: Comunicação.

Coordenador da Ação: Célia Cristina Leme Beu[1]

Vinicius Lucas Maito[2], Natália Fabri Locks[2], Marly Alves Daólio[3]

RESUMO: O projeto **“TERAPIA DO SORRISO”** atua com doutores-palhaços para tornar mais humanizado o ambiente hospitalar. Tem como objetivos: formar discentes mais humanizados; propiciar momentos de descontração e interação entre pacientes, familiares e profissionais. Há 10 anos o projeto é realizado, através de visitas semanais à **UOPECCAN** e ao **HUOP**, por discentes do Curso de Medicina da Unioeste, Cascavel. As observações mostraram que o projeto tem sido eficaz em utilizar o riso como ferramenta terapêutica.

Palavras-chave: Terapia, Alegria, Medicina.

1 INTRODUÇÃO

A doença pode ocorrer em várias fases da vida do indivíduo, acometendo-o de forma aguda ou crônica. Independente de quando ocorre, da sua gravidade e do maior ou menor impacto que causa sobre o indivíduo, a doença mostra a fragilidade e a finitude do corpo humano. Associada à dor, a doença pode debilitar o indivíduo física, mental e espiritualmente e, desta forma, pode comprometer a sua qualidade de vida. Assim, a doença iguala todos na condição de carência afetiva, na necessidade de cuidados e marca a vulnerabilidade humana (MORCERF et al., 2015). A área da saúde, apesar dos avanços tecnológicos, é criticada pelo caráter, muitas vezes, impessoal e fragmentado na assistência ao paciente que pode resultar em distanciamento do conceito de integralidade (BARELLI et al., 2016). Justamente

1 Doutor, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, Cascavel, Unioeste, celiabeu@yahoo.com .
2 Discente - Medicina, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, Cascavel, Unioeste.
3 Mestre – Medicina, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, Cascavel, Unioeste.

pelos grandes avanços tecnológico e científico, o foco da relação entre equipe de saúde e pacientes pode ficar comprometido, fazendo com que emoções, angústias, crenças e valores do indivíduo fiquem em segundo plano (BARELLI et al., 2016). Assim, o componente humano das relações pode ser prejudicado visto que o ato de cuidar vai além do processo técnico, pois demanda sensibilidade, respeito, empatia e compaixão (ADAMS, 1999; TAKAHAGUI et al., 2014) e para atender tal demanda é preciso humanizar.

Desta forma, na humanização em saúde é necessário considerar a essência do ser e o respeito à individualidade. A humanização em saúde deve ser desenvolvida nos serviços de saúde e nas instituições formadoras de profissionais da saúde. A formação acadêmica deve, cada vez mais, buscar alternativas para se alinhar com a necessidade de humanização, desenvolvendo práticas e habilidades, durante a formação acadêmica, capazes de promover saúde, qualidade de vida e cuidado humanizado (TAKAHAGUI et al., 2014).

A introdução do doutor-palhaço é uma iniciativa que tem despertado atenção e ganhado adeptos entre os cursos da área da saúde, como um dos recursos para a prática da humanização. Para tal, são constituídos grupos que desenvolvem, em ambientes hospitalares, experiências artísticas baseadas em técnicas circenses e teatro *clown*, visando estabelecer relações com crianças e adultos hospitalizados, seus familiares e profissionais da saúde, bem como com o saber médico e as rotinas hospitalares (MASETTI, 2001). As atividades desenvolvidas pelos doutores-palhaços, no ambiente hospitalar, têm como objetivo estimulá-los em sua capacidade de interação com pacientes. Tais grupos, no Brasil, estão disseminados em cursos da Área da Saúde e recebem denominações, tais como MadAlegria, Cia do Riso, Ilumine, Risos que Curam, Sorriso Voluntário, Sorriso de Plantão (BARELLI et al., 2016; CAVALCANTE et al., 2016; MORCEF et al., 2015; TAKAHAGUI et al., 2014). Discentes do Curso de Medicina da Unioeste desenvolvem um projeto como doutores-palhaços, denominado Terapia do Sorriso.

O objetivo da vivência, como doutor-palhaço, dentro do hospital é estimulá-los a ampliarem a capacidade de interação com o paciente, ao desenvolver

temas como olhar, ouvir, estabelecer contato, interagir e comunicar. Assim, os discentes desenvolvem, com o tempo, habilidades cognitivas, artísticas e lúdicas.

O projeto Terapia do Sorriso surgiu a partir do interesse de discentes do Curso de Medicina (Campus Cascavel) da Unioeste que expressaram a necessidade de lidar com a humanização na prática da Medicina. A partir de abril de 2011, tornou-se projeto permanente e nestes anos tem cumprido os objetivos: propiciar bem estar aos pacientes e possibilitar aos participantes, formação acadêmica voltada para o lado humano para favorecer o bom relacionamento médico-paciente, a fim de barrar a objetividade e tecnicidade excessiva da atual relação médico e paciente.

2 DESENVOLVIMENTO

As atividades são realizadas semanalmente. Os discentes caracterizam-se como doutores-palhaços (Fig. 1), fazendo maquiagem que cubra o rosto, parcialmente, com figuras coloridas, divertidas e alegres. Também, são utilizados jalecos coloridos padronizados com o logotipo do Projeto Terapia do Sorriso.

Atualmente, o projeto conta com a participação de 30 discentes do Curso de Medicina (Campus Cascavel, Unioeste), organizados em grupos A e B que se alternam em visitas quinzenais. Assim, semanalmente, as atividades são desenvolvidas no Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP) e no Hospital de Câncer de Cascavel (UOPECCAN). Os discentes interagem com os pacientes de diversas maneiras e atuam fazendo dinâmicas divertidas, cantando, contando histórias, brincando ou simplesmente ouvindo.

As atividades são fotodocumentadas e são feitos registros de presença. Também, solicita-se aos acompanhantes de pacientes e profissionais da enfermagem que avaliem a atuação do projeto quanto: i) mudanças na ala; ii) alterações significativas dos pacientes (sono, alimentação, comunicação com equipe de cuidadores e com familiares, interação com outras crianças, aceitação da internação, dos medicamentos ou procedimentos do tratamento); iii) outras mudanças na ala; iv) continuidade do projeto; v) sugestões ou observações.

Também foram realizadas reuniões com os discentes para avaliação quanto aos procedimentos, atividades realizadas, bem como para discutir sobre a visão dos discentes na compreensão do processo de amadurecimento e transformação pessoal, no sentido de formação humana e ética.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O Projeto Terapia do Sorriso é desenvolvido há 10 anos. A partir de 2011, passou a vigorar como projeto de caráter permanente e desde esse ano até 2016, 186 discentes do Curso de Medicina (Campus Cascavel, Unioeste) participaram do projeto.

Desde seu início, o projeto tem cumprido seus objetivos de realizar visitas aos pacientes do HUOP e da UOPECCAN. Também, nestes anos, houve participação no evento Mc Dia Feliz (Figs. 2, 3) e em instituições como ala pediátrica do Hospital Santa Catarina, UPA Pediátrica e Creche Nossa Senhora Aparecida.

Independente do local de atuação, percebe-se os frutos da atividade com a observação da boa recepção desde a entrada na instituição até o acolhimento em corredores, salas de espera, ambulatórios e quartos. A constatação dos benefícios resultantes do Projeto Terapia do Sorriso, também pode ser feita a partir dos resultados dos questionários de avaliação, nos quais acompanhantes de pacientes e membros da equipe de enfermagem responderam que: i) houve mudanças na ala; ii) houve mudanças positivas, no paciente, quanto ao sono, alimentação, comunicação com os familiares e aceitação da medicação e outros procedimentos pertinentes ao tratamento; iii) gostariam que o projeto tenha continuidade. Quanto às sugestões, responderam: “que o projeto não acabe”; “agradecimento pela atenção e carinho”; “que a equipe fosse maior para ir mais vezes por semana e em outros períodos”; “passar mais tempo com os pacientes”.

Figuras 1 - 3 – Atividades do Projeto Terapia do Sorriso. 1: Caracterização como doutor-palhaço, antecedendo início das atividades com pacientes. **2** e **3** – participação dos integrantes do Terapia do Sorriso no Mc Dia Feliz em 2016.



Fonte: acervo do Projeto Terapia do Sorriso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Terapia do Sorriso possibilita, como deve ser na extensão, a troca de saberes entre as pessoas atendidas e os discentes, uma vez que estes relatam intensa troca de saberes com os pacientes e seus familiares, através de suas histórias de vida e experiência, bem como das necessidades expressadas por eles no momento das visitas, seja a necessidade de ser visto, de ser ouvido, de ouvir música, piadas, histórias ou mesmo brincar. Tais experiências propiciam que os discentes adquiram aprendizado sobre como ouvir o outro. Será no perceber a necessidade do paciente que os extensionistas desenvolverão a sensibilidade e a percepção do outro, seja o paciente, seja o colega de equipe do projeto ou sejam os membros da equipe médica para melhor interagir e poder aplicar seus conhecimentos técnicos de maneira humanizada.

Considerando-se o exposto, entende-se que o Projeto Terapia do Sorriso possibilita interação discentes-pacientes com resultados positivos para ambos, ao mesmo tempo em que pode aprimorar o aprendizado no processo de ensino no que diz respeito à prática da humanização no ambiente hospitalar. A constatação incontestável é a capacidade do papel transformador do Projeto Terapia do Sorriso ao transformar a dor em sorriso, em pacientes e acompanhantes, e assim transformar as alas hospitalares em ambientes menos frios e mais humanizados.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Patch. **Patch Adams**: o amor é contagioso. Rio de Janeiro: Sextante, 1999.

BARELLI, C.; BARBOSA, G. L.; NUNES, R. C. R.; RIZZARDO, M. P.; SANDOVAL, L.; SEIBERT, A. P. Comunicação sensível no cuidado em saúde: a experiência do projeto de extensão sorriso voluntário. **Cataventos**, Cruz Alta, v.8, n.01, p. 23-47, nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Rede Humanizasus**. Política Nacional de Humanização (PNH). Brasília, DF, 2013.

BRUTSCHE, M. H.; GROSSMAN, P.; MÜLLER, R. E.; WIEGAND, J.; BATY, F; et al. Impact of a laughter on in trapping in severe chronic obstructive lung disease. **International Journal of COPD**, v.3, n.1, p. 185-192, março de 2008.

CAVALCANTE, A. L.; SANTOS, L. G. M.; SILVA, M. R.; VALENTIM, D. S.; ALBUQUERQUE, M. C. S. O sorriso como recurso terapêutico à criança hospitalizada: lições dos Palhaços Doutores do Grupo Sorriso de Plantão para um cuidado humanizado. **Cadernos de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde**, Recife, v.3, n.2, p. 43-56, jul. 2016.

LONTRAS, A. M. M. **O poder analgésico do riso**. 2015. 30p. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina) - Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2015.

LUCHESI, A.; CARDOSO, F.S. Terapia do riso – um relato de experiência. **Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica do Paraná**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 11-20, jan./março. 2012.

MASETTI, M. **Palhaços em hospitais – Brasil**. Mimeo. Pesquisa realizada pelo Centro de Estudos Doutores da Alegria. São Paulo: 2003.

MORCERF, C. C. P.; IMPAGLIAZZO, S. P.; ALMEIDA, G. C.; SCHNEIDER, L.; DIMITRIOU, R. S.; BRAGA, P. M.; SIQUEIRA, A. A., GUIMARÃES, C. A. Projeto de Extensão Ilumine: a entrada da figura do palhaço no ambiente hospitalar. **Revista Conexão** UEPG, Ponta Grossa, v. 11, n. 1, p. 88-99, jan./abril. 2015.

TAKAHAGUI, F. M.; MORAES, E. N. S.; BERALDI, G. H.; AKAMINE, G. K.; BASILE, M. A.; SCIVOLETTO, S. MadAlegria – Estudantes de Medicina atuando como doutores-palhaços: estratégia útil para humanização do ensino médico? **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, p. 120-126, jan./março. 2014.

GINGA: HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA

Área temática: Cultura

Coordenador da Ação: Claudia Monteiro[1]

Autores: Gabriela Assoni de Souza[2], Vitor Daniel Schmitt Vieira[3]

RESUMO: Considerando-se a lei federal n. 10.639/03 sobre a obrigatoriedade do ensino da História e da cultura africana e afro-brasileiras nas escolas, o Projeto de Extensão “Ginga: História e Cultura Afro-Brasileira na Escola” tem por finalidade promover vivências da cultura afro-brasileira a partir dos elementos lúdicos e socializantes desta cultura tais como a capoeira, a música, os jogos, as estórias, as lendas, o folclore e as danças, divulgando-os através de oficinas a serem realizadas nas escolas. Voltado para crianças e adolescentes da rede municipal e estadual de ensino, o projeto tem proporcionado conhecimentos e consciência crítica acerca das contribuições culturais, lutas e resistências dos negros no Brasil através do ato de brincar, jogar, dançar e imaginar.

Palavras-chave: Cultura Afro-Brasileira; Ensino; lei 10.639/2003.

1 INTRODUÇÃO

Considerando-se a carência de contribuições e atividades de ensino, pesquisa e extensão acerca dos africanos e afro descendentes em Marechal Candido Rondon, e considerando a lei federal n. 10.639/03 sobre a obrigatoriedade do ensino da História e da cultura africana e afro-brasileira nas escolas, o projeto Ginga promove a compreensão das manifestações culturais afro-brasileiras como instrumento de ligação entre as experiências e vivências da cultura popular afro-brasileira a partir dos

[1] Doutora, História, UNIOESTE, claudiahistoria@yahoo.com.br
[2] Acadêmica, História, UNIOESTE, gabrielaassoni@hotmail.com
[3] Acadêmico, História, UNIOESTE, vitorschmitt08@gmail.com

elementos lúdicos e socializantes desta cultura tais como a oficina de Capoeira, Contação de Estórias e Histórias, Confecção de instrumentos musicais, Cantos e Cantigas , Danças, Percussão e Música Popular, Jogos e Brincadeiras.

Devido ao fato de que somos, em virtude de nossa formação histórico-social, uma nação multirracial e pluriétnica, diversificada culturalmente, nas últimas décadas, a problemática das relações entre educação e diferenças culturais tem sido objeto de inúmeros debates, reflexões e pesquisas no Brasil. As buscas de construção de processos educativos culturalmente referenciados se intensificam. A partir da lei de 10.639 de 2003, foi criada as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e Para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Conselho Nacional de Educação, 2004). Estabelecidas a partir da Resolução 01 de 17 de junho de 2004, do Conselho Nacional de Educação, as Diretrizes foram elaboradas nos marcos de uma política mais ampla que visava corrigir injustiças, eliminar discriminações e promover a inclusão social e a cidadania, assim como o direito as história e culturas que compõem a nação brasileira.

As Diretrizes são orientações, princípios e fundamentos para o planejamento de uma educação que tem por meta promover cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando o combate ao racismo e a discriminações, pois, segundo este documento, “[...] convivem, no Brasil, de maneira tensa, a cultura e o padrão estético negro e africano e um padrão estético e cultural branco europeu” (Conselho Nacional de Educação, 2004, p.14). A despeito do fato de 45% da população brasileira ser composta de negros (de acordo com o censo do IBGE) “[...] persiste em nosso país um imaginário étnico-racial que privilegia a brancura e valoriza principalmente as raízes européias da sua cultura, ignorando ou pouco valorizando as outras, que são a indígena, a africana, a asiática” (Idem).

Outra questão abordada nas Diretrizes é o fato de que o racismo, o mito da democracia racial e a ideologia do branqueamento só atingem os negros: “Enquanto processos estruturantes e constituintes da formação histórica e social brasileira, estes

estão arraigados no imaginário social e atingem negros, brancos e outros grupos étnico-raciais. As formas, os níveis e os resultados desses processos incidem de maneira diferente sobre os diversos sujeitos e interpõem diferentes dificuldades nas suas trajetórias de vida escolar e social" (idem, p.16). Por isso, a construção de estratégias educacionais que visem ao combate do racismo é interesse de todos aqueles implicados no processo de ensino e educação.

Apesar da necessidade do estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política, pertinentes à História do Brasil de forma interdisciplinar, em muitas escolas a lei não é aplicada de uma forma crítica considerando as lutas sociais, a resistência e a cultura negra como expressão das contradições sociais. A aplicação da lei se restringe, muitas vezes, às comemorações do dia da consciência negra (o que também foi determinado pela lei 10.639), deixando de lado todo o debate sobre desigualdade social e da contextualização da cultura e das manifestações artísticas também como resultado da luta de classes. Isso talvez se explique porque a lei trata a temática como um tema transversal, de maneira interdisciplinar, e não uma disciplina específica, pois ao determinar que os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira sejam trabalhados no contexto de todo o currículo escolar, especialmente no âmbito das disciplinas de Educação Artística, Literatura e História do Brasil, a conseqüência é que as áreas não assumem a responsabilidade para si.

Destacando-se a importância desta lei para a área de ensino de História, na medida em que provoca um questionamento sobre o eurocentrismo dos currículos (Fernandes, 2005), além de seu papel para o avanço da construção do multiculturalismo crítico nas escolas e reafirmando-se a preocupação de que a lei não se torne letra morta é que propomos este projeto.

A cultura negra articula todo um vasto campo de conhecimentos e saberes, bem com as formas de transmissão desses saberes através de algumas categorias, como a memória, a oralidade, a ancestralidade, a ritualidade e a temporalidade, numa

lógica diferenciada daquela lógica que a racionalidade ocidental moderna determina, mas se constrói em contraposição a esta racionalidade ocidental, refletindo assim o processo contínuo de exclusão social e de luta de classes.

2 DESENVOLVIMENTO

Voltado para crianças de 8 a 12 anos da rede municipal de ensino, o intuito é estimular nas crianças a criatividade e as habilidades artísticas, assim com sentido rítmico, oral e corporal, assim proporcionar a conscientização sobre a importância de desenvolver a consciência crítica e reflexiva sobre a história e a cultura negra no Brasil. A integração da equipe participante do projeto é fundamental para reflexões e práticas para a diversidade do ensino de História em seu diálogo com outras áreas de conhecimento como o Esporte, a Arte e a Literatura, oferecendo a comunidade acadêmica e as crianças das escolas atividades prazerosas e reflexivas.

Todas as oficinas foram abordadas de forma lúdica e criativa, estimulando o desenvolvimento de habilidades físicas, psíquicas e a imaginação, e com isso abordado consequentemente os temas relacionados à história e ao ensino da cultura afro-brasileira. É importante destacar que a equipe já tem experiência e contribuição na realização deste tipo de atividade com conhecimento prático e teórico na área, como o acadêmico do curso de História Henrique Laurentino que é professor de capoeira, a acadêmica Vanessa Rocha que é percussionista e a professora Luana Pradela atualmente desenvolve curso de especialização em políticas educacionais e História da África. As oficinas propostas são formas de atingirmos nossos objetivos através do fortalecimento da cultura e da arte, mediante o processo de aprendizagem de expressões genuinamente brasileiras que carregam consigo vastos objetivos educacionais. É uma necessidade suprir os anseios das crianças que tem pouco acesso as manifestações socioculturais, desportivas, lazeres e recreações. As atividades desenvolvidas em seu contexto permitem aos participantes agruparem-se,

identificar-se como coletividade elaborando assim uma identidade, estabelecendo uma lógica que lhes permite comunicar-se e construírem-se como brasileiros. Além disso, é fundamental o fomento da cultura, da arte e da extensão, permitindo aos membros da equipe, pertencentes majoritariamente à comunidade acadêmica, um contato direto com a realidade externa à universidade e com as instituições de ensino fundamental.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O projeto ao longo do ano passado atendeu cerca de 300 crianças das escolas municipais de Marechal Cândido Rondon, desenvolvendo uma série de oficinas e atividades lúdicas envolvendo dança, música, capoeira, contação de histórias, teatro de fantoches, confecção da boneca abayomi e dinâmicas de grupo para debater o tema do racismo na escola.

Figura 01 – Teatro de Fantoches "Os cabelos de Lelé"



Fonte: Fotografia de teatro de fantoches realizada na Escola Municipal 25 de Julho, com um público de aproximadamente 150 crianças. Marechal Cândido Rondon, dia 29 de setembro de 2016.

Figura 03 – Oficina "Contação de Histórias"



Fonte: Fotografia da oficina de Contação de História: As Panquecas de Mama Panya, turmas do Pré 1, Pré 2 e 2º ano, Escola Municipal Osvino Carlos Weirich, Marechal Cândido Rondon, dia 25 de agosto de 2016.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral das atividades do projeto é o combate ao racismo, inserindo o debate sobre este tema da escola.

Nos últimos dez anos, como o crescimento do movimento negro, com a política de cota raciais e o aumento do espaço dos negros nas universidades, na mídia e no mundo do trabalho, houve, por um lado, uma generalização da noção do politicamente correto que faz com que as pessoas se sintam compelidas a coibir suas concepções preconceituosas e racistas. Neste sentido, a própria repercussão da lei 10.639 de 2003 é muito importante, pois colocou em questionamento o eurocentrismo dos currículos escolares, sendo uma importante etapa na luta contra o racismo.

AGRADECIMENTOS

O projeto foi contemplado com duas bolsas de extensão para dois dos acadêmicos participantes, por isso agradecemos à Fundação Araucária, à PROEX (Pró-reitoria de Extensão) e a Unioeste, pelo apoio concedido.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº. 10.639 de 09 de janeiro de 2003.** Inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo oficial da rede de ensino. Diário Oficial da União, Brasília.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. (2004). **Resolução n.01 de 17 de junho de 2004.** Dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Relatora: Petronilha Beatriz Gonçalves. Ministério da Educação. Brasília, julho.

A AÇÃO DO PROGRAMA PATRONATO MUNICIPAL DE FRANCISCO BELTRÃO E O ATENDIMENTO AOS SEUS ASSISTIDOS

Área temática: Direitos Humanos e Justiça

Coordenador da Ação: Yolanda Zancanella [1]

Autor: Andressa dos Santos Goffi [2], Bruna Zanella[3], Driane Elza de Faveri [4], Maria Carolina Schmitt de Souza[5], Marília Aparecida Ponciano[6], Matheus Nogueira Ponte[7], Quelli Monique Krassota[8], Sara Regina Naszeniak[9], Willian Morais da Silva[10]

RESUMO: Este artigo aborda a atuação do programa Patronato Municipal de Francisco Beltrão, órgão de execução penal ligado a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, que realiza o atendimento e fiscalização dos assistidos por meio de equipe multidisciplinar composta por profissionais recém-formados e graduandos. O objetivo principal do programa tem enfoque no processo de ressocialização dos assistidos, de forma que uma das funções do Patronato é assistir o egresso na vida pós-liberdade, auxiliando-o a superar as dificuldades de natureza econômica, familiar e/ou de trabalho. Para que as ações sejam realizadas de forma efetiva, destaca-se a importância da extensão universitária, uma vez que quando se refere à Universidade, pode-se citar o tripé ensino, pesquisa e extensão. Esta última tem como característica proporcionar a troca de experiências entre sociedade e conhecimento a fim de

[1] Doutora, Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, *campus* de Francisco Beltrão. Email: yolandazanca@yahoo.com.br.

[2] Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Centro de Ciências Humanas, *campus* de Francisco Beltrão. Email: goffiandressa@gmail.com.

[3] Graduanda em Psicologia pela Faculdade de Pato Branco - FADEP, Centro de Ciências Humanas campus, de Pato Branco. Email: brunazanella-@hotmail.com.

[4] Graduada em Economia Doméstica, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, centro, *campus* de Francisco Beltrão. Email: driane_faveri@hotmail.com.

[5] Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná,Centro de Ciências Humanas – CCH, *campus* de Francisco Beltrão. Email: mariacarolinaped@hotmail.com.

[6] Graduanda do curso de Serviço Social pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, *campus* de Francisco Beltrão. Email: mariliaappon@hotmail.com.

[7] Graduando do curso de Administração pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, *campus* de Francisco Beltrão. Email: mponte12@gmail.com.

[8] Bacharel em Psicologia pela Faculdade de Pato Branco - FADEP, Centro de Ciências Humanas, *campus* de Pato Branco. Email: quellipsico@hotmail.com.

[9] Graduada em Direito pela pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, centro de Ciências Sociais Aplicadas, *campus* de Francisco Beltrão. Email: sarareginan@hotmail.com.

[10] Graduando do curso de Direito da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), centro de Ciências Sociais Aplicadas *campus* de Francisco Beltrão/PR Email: wimorais@hotmail.com.

exercer seu papel transformador. Nesta perspectiva, são descritas as ações desenvolvidas pelo Patronato para além de sua função fiscalizadora, mas como ferramenta que visa promover espaços que favoreçam o desenvolvimento social e o resgate de condutas produtivas e responsáveis para o bem comum. Por fim, este artigo, também faz apontamentos dos resultados obtidos através da prática multidisciplinar no programa, permitindo compreender e analisar a importância da interface sociedade e extensão para um contexto social que busca a transformação.

Palavras-chave: Extensão, Patronato, Sociedade.

1 INTRODUÇÃO

O programa Patronato Municipal de Francisco Beltrão, é um órgão de execução penal ancorado na Lei de Execuções Penais nº 7.210/1984 (LEP), e na Lei municipal nº 4.120/2013, fiscaliza e acompanha o cumprimento das condicionalidades resultantes das Alternativas Penais, destinadas aos egressos do sistema penitenciário. Este órgão, no município de Francisco Beltrão, está inserido no contexto da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, desde 2013, por isso também se caracteriza como um projeto participante das ações de extensão que tem como órgãos financiadores a Secretaria de Estado e Tecnologia – SETI e a Secretaria de Segurança pública – SESP.

O programa Patronato atua numa perspectiva que considera o sujeito enquanto cidadão portador de direitos e deveres, nesse sentido, as ações desenvolvidas compreendem o indivíduo na totalidade, buscando assim promover a reflexão, o convívio social e a troca de experiência, contribuindo para a construção do vínculo desses sujeitos ao programa.

Constituído por uma equipe multidisciplinar, fazem parte profissionais recém formados e acadêmicos graduandos que exercem a função de estagiários, sendo respectivamente profissionais da administração, direito, psicologia, pedagogia, e serviço social. Cada área é responsável por desenvolver programas e palestras específicas, que são previamente determinadas pelo Conselho Nacional de Justiça – CNJ, cujo objetivo dessas ações diz respeito a aspectos ligados a conscientização a cerca do delito cometido.

Tais ações são trabalhadas sob a forma de reuniões e palestras, usando-se de ferramentas como dinâmicas em atividades de grupo, com periodicidade

mensal, ressaltando-se que a definição pela participação em cada programa é determinada pelo juíz, e a participação dos assistidos é obrigatória. O período em que acontecem as atividades é o noturno, no próprio campus da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste.

Nesse processo, a equipe entre outras ações, organiza eventos significantes relativos a datas comemorativas, educativas e socializadoras, com o intuito de sensibilizar os assistidos a partir de momentos de reflexão pessoal e também familiar, tudo isso fundamentado basicamente num trabalho de equipe.

2 DESENVOLVIMENTO

De acordo com a legislação, o tripé formado por ensino, pesquisa e extensão constitui o eixo fundamental da Universidade brasileira e não pode ser dissociado. Nessa perspectiva, o artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 dispõe que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Assim, equiparadas, essas funções básicas merecem igualdade em tratamento por parte das instituições de ensino superior (MOITA & ANDRADE, 2009).

Diante do exposto, pensar a extensão no contexto da universidade implica considerar a sociedade enquanto receptora dos conhecimentos e ações promovidas nesse espaço. Isso se justifica no fato de que a extensão, resignifica todo conhecimento que é produzido pelas pesquisas no meio acadêmico, visto que o movimento de troca entre pesquisador e sociedade, é dialético, e por si só de extrema importância no processo de construção do conhecimento estruturado e de projetos de ação inovadores.

É nesse contexto que o programa Patronato Municipal de Francisco Beltrão, atua frente às demandas apresentadas pelo público atendido, isto é, num constante movimento de busca, aperfeiçoamento e devolutiva social no intento de assim melhor desenvolver o trabalho.

O programa atende sujeitos que cumprem penas alternativas diversas da prisão, sendo elas, regime semi aberto, aberto, suspensão condicional do processo,

livramento condicional, transação penal, penas restritivas de direito e suspensão condicional da pena, importante ressaltar que no regime de cumprimento são impostas limitações, tais como, restrição de horário, proibição de ausentar-se da comarca sem autorização judicial, obrigatoriedade de comparecimento a programas de acompanhamento específico, prestação de serviço a comunidade – PSC, frequência à modalidade de ensino formal entre outras condicionalidades.

São atendidos por mês em média, cento e sessenta (160) assistidos, considerando pessoas que comparecem pela primeira vez ao programa para dar inicio ao acompanhamento multidisciplinar, e pessoas que precisam apresentar-se e cumprir outras determinações judiciais (apresentação de frequência de prestação de serviço a comunidade – PSC, e estudo, bem como para comparecimento aos programas obrigatórios instituídos pelo Conselho Nacional de Justiça – CNJ, bem como grupos de tratamento ou apoio a dependência química, como por exemplo Narcóticos Anônimos – NA, e Alcoólicos Anônimos - AA).

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Enquanto uma ação extensionista, pode se considerar que o programa Patronato Municipal de Francisco Beltrão, trabalha no sentido de promover espaços e momentos ressocializadores para os sujeitos atendidos, visto que o tema ressocialização vem ganhando espaço nas discussões de âmbito político, social e também educativo, isso porque bem sabe-se que são necessárias iniciativas e estratégias que viabilizem a concretização de oportunidades para que essa proposta de fato, seja efetiva.

Além do cunho fiscalizador e das atividades que de forma obrigatória cabem ao programa realizar, a equipe num formato multidisciplinar, busca promover ações que ultrapassem as limitações impostas, quebrando barreiras muitas vezes sociais e estereotipadas que não considera os indivíduos como cidadãos capazes de retornar a sociedade de maneira produtiva e responsável.

Esse olhar diferenciado torna-se próximo da sociedade a partir das ações que permitem que o público geral, possa compreender a função do programa

enquanto instituição fiscalizadora e promotora de espaços que visem favorecer o desenvolvimento social e resgate de valores. Os assistidos que almejam mudanças de conduta participam ativamente das diferentes propostas desenvolvidas pela equipe, inseridos nessa perspectiva observa-se resultados satisfatórios com os indivíduos que possuem real interesse.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez que os objetivos do Patronato referem-se a promoção e a garantia da cidadania e dos direitos humanos, as ações descritas caminham na direção de valores como o respeito e a dignidade da pessoa humana. Proporcionar um atendimento acolhedor e humanizado é muito mais do que apenas informar, fiscalizar e encaminhar as determinações judiciais; Nossas atividades, visam motivar e incentivar a ressignificação da pessoa enquanto ser social, capaz de trabalhar, estudar e se qualificar profissionalmente, reorganizando as condutas e modificando as contingências antes atuantes, que o levaram a cometer o delito.

Nesse sentido, os valores da universalidade, indivisibilidade e interdependência dos direitos humanos estão interligados ao papel que o Patronato visa desenvolver em cada ação, além disso, o papel da Universidade pública é mais uma vez reafirmado em ações de extensão como essa, visto que promove a participação da comunidade nas atividades ligadas a justiça e a execução das alternativas penais.

Sabe-se que no contexto em que este trabalho é desenvolvido, não é tarefa fácil promover transformações tão efetivas, seja ao público atendido ou a população como um todo, há um significativo caminho a se percorrer para que os olhares sociais possam ser livres de preconceito, entretanto ações como as citadas no decorrer do texto, fazem parte do processo de construção de uma sociedade que busca a transformação, e é nesse aspecto que a extensão universitária oferece subsídios importantes no que diz respeito a construção do conhecimento e a troca social entre a universidade e os cidadãos.

REFERÊNCIAS

MOITA, F. M G. S. C; ANDRADE, F. C. B. A**. Ensino-pesquisa-extensão: Um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. Revista Brasileira.** V.14, n.41, maio/agosto, 2009.

A IMPORTÂNCIA DAS UNIVERSIDADES ABERTAS A TERCEIRA IDADE PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida[1]
Participantes: Letícia Roveda[2], Luiz Fernando Dip[3]

RESUMO: Envelhecimento é caracterizado por mudanças físicas, alterações biológicas, psicológicas e socais que todos os seres humanos passam ao longo da vida. Além das mudanças, com o processo de envelhecimento, são também aumentadas as experiências de vida de cada um. O objetivo deste trabalho é apresentar a importância da Universidade Aberta para a Terceira Idade no município de Francisco Beltrão, oferecido pela UNIOESTE pelo Curso de Ciências do Envelhecimento Humano, sob um olhar específico das alunas do primeiro ano que adentraram no ano de 2017 e estão cursando o 2° trimestre.

Palavras-chave: Idoso, Universidade, Envelhecimento.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a população de idosos no Brasil representa um contingente de quase 15 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade, num total de aproximadamente 207.630.000 milhões de pessoas, representando 8,6% da população brasileira. Estima-se que nos próximos 20 anos, a população idosa do Brasil poderá ultrapassar os 30 milhões de

[1] Doutora, medicina, centro de ciências da saúde, *campus Francisco Beltrão-PR.* E-mail: lferreto@gmail.com
[2] Graduando em Nutrição pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Francisco Beltrão. *Em*ail: letícia_roveda@hotmail.com
[3] Professor Orientador, Doutor, medicina, centro de ciências da saúde, *campus Francisco Beltrão-PR*. Email: lfdiplfdip@yahoo.com.br

pessoas e deverá representar 13% da população total. Esta etapa de vida caracterizada como velhice, é uma ação natural do tempo que faz com que todo ser vivo envelheça, alterando sua aparência física, bem como as funcionalidades do seu corpo que passam a ser mais precárias. Numa velhice normal as perdas e alterações biológicas, psicológicas e sociais típicas deste processo são caracterizadas sem a presença de patologias; já a velhice patológica é caracterizada pela presença de síndromes típicas da velhice ou agressividade de doenças persistentes. O envelhecimento, além de fazer parte dos processos naturais dos seres humanos, também é visto como um aumento de experiência. Porém, na nossa cultura ainda existem os que excluem os idosos das atividades do cotidiano. Com isso, surgem as UNATI's que possuem um caráter multidisciplinar e continuo oferecido para idosos. Estas Universidades ajudam na capacidade do idoso se socializar e valorizar seu potencial dentro da sociedade. Com isso, aumenta a visibilidade do idoso na sociedade como um todo.

Almeida e Carvalho (2002, p.13-15) destacam "*A Universidade gera saberes, idéias e valores que, posteriormente, farão parte da herança cultural. Por isso, ela é simultaneamente conservadora, regeneradora e geradora[...]".* A Universidade defende, ilustra e promove no mundo social e político valores intrínsecos à cultura universitária, tais como a autonomia da consciência e a problematização, cujas conseqüências expressam-se no fato de que a investigação deve manter-se aberta e plural, que a verdade tenha sempre primazia sobre a utilidade, que a ética do conhecimento seja mantida. Em Francisco Beltrão, a UNIOESTE oferece o curso de Ciências do Envelhecimento humano desde o ano de 2016, pelo Programa de Extensão Universitária. Podem se matricular alunos com 60 anos ou mais (podendo ser ofertados aos demais, quando vagância de vaga). Tem como objetivo estabelecer um espaço de ensino, pesquisa, extensão, estudos, debates e assistência voltados para questões inerentes ao envelhecimento da população e oportunizar um ambiente de aprendizagem, de troca de experiência, socialização do saber e de relações sociais.

2 DESENVOLVIMENTO

Para o presente artigo, foram convidadas para entrevistas alunas do 1° ano da UNATI, que no atual período estão cursando o 2° trimestre do ano letivo de 2017. Um total de 20 alunas aceitaram. Dentre as perguntas abertas gerais, consta o sexo, a idade, o estado civil e nível de escolaridade. Nas perguntas abertas, mais específicas com a relação da UNATI e alunas, estão: Por que escolheu fazer parte da UNATI? Do que mais gosta na UNATI (dentre aulas, atividades, visitas entre outras)? Desde que começou a frequentar a UNATI, quais mudanças foram sentidas? Foram 20 entrevistadas, podendo ser anônimas ou identificadas com nome, como se sentirem melhor. Para a descrição dos dados, foram utilizadas as frequências absolutas, pelo número da amostra ser baixo. As respostas das três questões abertas do questionário sobre a participação na UNATI foram analisadas e listadas. Foi adotado um critério baseado no agrupamento dos elementos próximos que compunham as respostas dos participantes.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 observam-se os dados pessoais como idade, escolaridade e estado civil. Todos os participantes são mulheres, com idade entre 54 e 77 anos, com a média de 63 anos (5 delas). Do total, predominam as casadas (10 delas), seguido das divorciadas (5 delas). A maioria possui escolaridade de 2° grau completo (9 delas). A idade se dá pelo fato de ser um critério de egresso na faculdade para a terceira idade. Conforme observado, ocorre um predomínio de participantes do sexo feminino, lembrando que segundo IBGE, no envelhecimento as mulheres estão em maior número. Os cuidados com a saúde, melhorias no estado emocional e a tendência do autocuidado também contribuem para que um número maior de mulheres procure a UNATI.

Tabela 1 – Perfil dos alunos da UNATI – Campus de Francisco Beltrão, Paraná.

Variáveis	N. alunas
Idade	
54 a 59 anos	4
60 a 64 anos	10
65 a 69 anos	4
70 e mais	1
Estado civil	
Solteira	2
Casada	10
Viúva	3
Divorciada	5
Escolaridade	
1ª. Grau Incompleto	2
1ª. Grau Completo	3
2ª. Grau Incompleto	2
2ª. Grau completo	9
3ª. Grau completo	4

Fonte: Pesquisa de campo, 2017.

Tabela 2 – Distribuição das respostas sobre os motivos da escolha de participar da UNATI – Campus de Francisco Beltrão, Paraná.

Motivos	N. alunas
Convidada por amigos	3
Fazer novas amizades e interagir	6
Manter ativa	3
Evitar a depressão	6
Manter a mente ocupada	3
Novos conhecimentos	14
Conviver com pessoas da mesma faixa etária	8

Fonte: Pesquisa de campo, 2017.

Na Tabela 2 estão as respostas listadas com o maior número de respostas relativas aos fatores do motivo de escolha de se estudar na UNATI. Dentre a mais citada encontra-se a de acesso a novos conhecimentos, seguida da escolha sobre conviver com pessoas de mesma faixa etária por se sentirem mais a vontade. Com estes dados, percebemos a necessidade de continuar aprendendo, conhecendo e vivendo novas experiências a partir de trocas de conhecimento, experiências de vida e diálogos. Na velhice, é importante ter uma educação mais informal, trocas diárias entre pessoas de diferentes gêneros, religiões, origens, ocupações e classes sociais, valorizando os diferentes saberes. Na Tabela 3 foi respondido o que cada pesquisado mais gosta na UNATI, com predominância de resposta em fazer novas amizades. A

solidão do idoso pode ser um dos motivos para a participação na UNATI, com a inserção na faculdade o ciclo de amizades e os relacionamentos sociais aumentam.

Tabela 3 – Distribuição das respostas sobre os sentimentos de participar da UNATI – Campus de Francisco Beltrão, Paraná.

Sentimentos	N. alunas
Me vejo em uma faculdade	4
Me sinto mais jovem	6
Adquiro mais conhecimentos	7
Relembro do passado	3
Interação com a mesma faixa etária	5
Amizades novas	15
Passeios e visitas	11

Fonte: Pesquisa de campo, 2017.

Tabela 4 – Distribuição das respostas sobre as mudanças percebidas pelas participantes da UNATI – Campus de Francisco Beltrão, Paraná.

Mudanças	N. alunas
Melhorou minha auto-estima	6
Ampliou meus conhecimentos	8
Comecei a sair mais de casa	7
Diminuição da timidez	3
Aumento de amizades	16
Descontração com colegas	4
Risadas e divertimento	18

Fonte: Pesquisa de campo, 2017.

Na Tabela 4 constam as mudanças sentidas por cada participante sobre a sua participação na UNATI desde o início de suas atividades. Predominam o aumento de amizades e as risadas compartilhadas entre os participantes. A socialização no sentido de se sentir mais extrovertido e maior facilidade de fazer amizades proporciona uma melhor auto-estima e confiança, também contribui para um aumento de conhecimento pela troca de experiência entre os participantes da UNATI. Dátilo, Tavares (2012) encontram resultados semelhantes aos descritos neste artigo dizendo que idosos atribuem como elementos importantes e significativos para sua freqüência na UNATI obter maiores conhecimentos e estar atualizado, conhecer novas pessoas e fazer novos amigos, exercitar a memória visando uma velhice com qualidade de vida, sair de casa, ter um tempo apenas para eles e ter uma ocupação saudável e interessante.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com estes resultados, conclui-se que ao se inscreverem e solicitar a participação na UNATI, os alunos vão atrás de novos conhecimentos e amizades, se mantêm em ativa, se interagem com a mesma faixa etária, diminuem a timidez e melhoram a autoestima. A aquisição de novos conhecimentos está relacionada com modificações na maneira de viver, pensar, sentir e agir dos idosos. As Universidades Abertas a Terceira Idade possuem a vantagem de inserir o idoso no contexto social e acadêmico contribuindo para o seu bem-estar, aumentam as amizades, o seu desejo de aprender, e a possibilidade de continuamente ter a atualização de conhecimentos. A UNATI é fundamental para o idoso sentir-se situado no contexto em que vive e conscientizar-se de que pode ser um sujeito ativo e participativo e assim ter maiores possibilidades de exercer sua cidadania.

AGRADECIMENTOS

A Pró-reitoria de extensão e a Fundação Araucária e PROEX pelas bolsas iniciação a extensão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria da Conceição de; CARVALHO, Edgard de Assis. Edgar Morin **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2002.

DÁTILO, Gilsenir Maria Prevelato de Almeida; TAVARES, Fabíola da Costa. Percepção da importância de idosos em uma Universidade Aberta da Terceira Idade. **Revista Equilíbrio Corporal e Saúde,** São Paulo, 2012, p.28-41

CONVÊNIOS UNIOESTE-CONSILOS E UNIOESTE-COPAGRIL PARA DIFUSÃO DE TECNOLOGIA EM MODELAGEM NUMÉRICA DE SILOS

Área temática: Tecnologia e Produção.
Coordenador da Ação: Decio Lopes Cardoso[1].
Autor: Bruna Schmitt Schuster[2].

RESUMO:

Os sucessivos recordes da produção brasileira de grãos e a carência de unidades armazenadoras para os mesmos constituem o principal motivador para o desenvolvimento do projeto proposto. A inexistência de uma norma brasileira para dimensionamento de silos levou um grupo de pesquisadores da Escola de Engenharia da Universidade de São Paulo, liderado pelo Professor Dr. Carlito Calil Junior, a difundir no país a necessidade da criação de um banco de dados sobre propriedades e comportamento mecânico de grãos em silos. A produção e exportação de grãos na forma de commodities são o motor da economia da região Oeste do Paraná. A existência de uma equipe transdisciplinar na UNIOESTE, pesquisando e produzindo cientificamente o tema de modelagem matemática de silos; e a limitação das empresas regionais do setor agroindustrial em investir em recursos humanos e tecnológicos para desenvolvimento de pesquisas e desenvolvimento; revelam a necessidade de parcerias entre a universidade e o setor produtivo que promovam a transferência e difusão de conhecimentos entre as mesmas.

Palavras-chave: grãos, armazenagem, tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

O início do projeto remonta ao ano de 2011, quando se iniciou um plano de trabalho com a aluna bolsista Graziele Afonso, do curso de Engenharia Agrícola da Unioeste cujas atividades envolviam caracterizar as propriedades mecânicas dos grãos de soja, trigo e milho da. Outros alunos bolsistas do curso de Engenharia Civil da Unioeste deram continuidade ao projeto nos anos susequentes, estendendo a proposta para o desenvolvimento de uma plataforma computacional para a simulação numérica de problemas de fluxo de grãos em silos. Atualmente, o projeto conta com uma equipe composta por:

[1] Doutor, Engenharia Civil, CCET, *Cascavel*. E-mail: deciolc@gmail.com
[2] Acadêmico, Engenharia Civil, CCET, Cascavel. E-mail: brunaschuster@hotmail.com

Professor Décio Lopes Cardoso, curso de Engenharia Civil da Unioeste;

Professor Ricardo Lessa Azevedo, curso de Engenharia Civil da Unioeste;

Professor Rogerio Rizzi, curso de Matemática da Unioeste;

Doutoranda Marivone Zanella Funk, Universidade Federal de Campina Grande, egressa do Mestrado PGEAGRI e do curso de Engenharia Civil da Unioeste;

Doutorando Petterson Vinicius Pramiu, Universidade de São Paulo, egresso do Mestrado PGEAGRI e do curso de Matemática da Unioeste;

Mestrando Fabricio Michel Denes, PGEAGRI e egresso do curso de Matemática da Unioeste;

Graduando Fabiano Felipe Prass da Silva, do curso de Ciência da Computação da Unioeste;

Graduanda Lidiane Regina Braun, do curso de Engenharia Agrícola da Unioeste;

Graduandos Stephanie Vivente Moi, Leonardo de Freitas Galeski, Matheus Shiratsu Sgarioni, Diogo Dama Stadnik, do curso de Engenharia Civil da Unioeste.

Em reuniões realizadas junto ao corpo administrativo da CONSILOS, definiu-se instrumentar um silo protótipo da cooperativa COPAGRIL, com dimensões 18,42 m de diâmetro e 21,04 m de altura, capacidade para 4.500 toneladas, implantado no município de Entre Rios do Oeste. A instrumentação foi realizada por meio de células medidoras de carga e de pressão instaladas nas paredes laterais e na laje de fundo do silo. Simultaneamente, uma equipe de laboratório desenvolvia a modelagem numérica para cálculo das pressões teóricas no silo utilizando plataforma computacional ANSYS nos computadores da Unioeste.

2 DESENVOLVIMENTO

A safra brasileira de grãos 2016/17 alcançou 227,9 milhões de toneladas,

estabelecendo novo recorde de produção, de acordo com dados da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB, 2017). Considerando a grande demanda nacional por estruturas de armazenamento de grãos é necessário a construção de grandes silos metálicos. Para atender tamanha demanda, novas e maiores estruturas de armazenamento devem ser construídas e, para que sejam seguras, eficientes e econômicas, é essencial que sejam sanadas muitas das incertezas sobre seu dimensionamento.

O dimensionamento dessas estruturas hodiernamente é realizado através de normas internacionais, uma vez que o Brasil não possui normatização para a modelagem dessas estruturas, dessa forma são recorrentes problemas de ruptura nos silos por não haver conhecimento do real comportamento dessas estruturas, já que os parâmetros internacionais divergem da realidade brasileira além de não retratarem as características intrínsecas dos grãos brasileiros. Cabe lembrar que um silo é dimensionado para armazenar uma gama ampla de sólidos a granel, os quais possuem propriedades variadas, assim um silo projetado para armazenar adequadamente um determinado material pode ser ineficaz e perigoso para a armazenagem de outro.

As regiões Oeste e Sudoeste do Paraná contam com empresas fabricantes de silos metálicos de grandes dimensões, e implantam os silos projetados via de regra em cooperativas de produtores. Esses silos são projetados a partir de normas estrangeiras já que o Brasil não dispõe de normas para o dimensionamento de silos. Devido ao uso das normas internacionais há uma maior chance da ocorrência de sinistros, devido as propriedades e o comportamento mecânico dos materiais, uma vez que esses parâmetros diferem de uma região para a outra. Postulando que o conhecimento dos reais valores dos parâmetros de projeto e operação dos silos necessita da realização de medições de tensões e deformações em silos protótipos, ou seja, exigem instrumentação em verdadeira grandeza dessas estruturas, para assim eliminar as incertezas provenientes ao fator escala, lança-se mão de análises numéricas. Porém no Brasil as empresas não contam com recursos suficientes para o desenvolvimento de pesquisas, as quais são realizadas nas universidades públicas. Por meio desses procedimentos é possível

realizar contribuições para uma futura e adequada padronização dos projetos e dimensionamento dos silos.

Na Universidade Estadual do Oeste do Paraná já vêm sendo desenvolvidos estudos extensivos por equipes multidisciplinares objetivando consolidar linhas de pesquisa e extensão voltadas ao desenvolvimento e difusão de tecnologias que atendam às demandas supracitadas. Atualmente, os trabalhos em desenvolvimento envolvem professores e alunos dos cursos de Engenharia Civil, Matemática e Ciência da Computação. Cabe citar os trabalhos científicos apresentados em capítulo de livro (GIRARDI, CARDOSO e BRAUN, 2015), em revistas científicas (FANK et al, 2015), em congressos internacionais (CARDOSO, GIRARDI e BRAUN, 2015; CARDOSO et al, 2007), em congressos naconais (DIETER et al, 2005), em congressos regionais, nos Encontros Anuais de Iniciação Científica e Seminários de Extensão Universitária (TOMASI e CARDOSO, 2012a; TOMASI E CARDOSO, 2012b; TOMASI e CARDOSO, 2011), em dissertações de mestrado (HEZEL, 2007); além de Trabalhos de Conclusão de Curso (BRAUN, 2016).

Na região Oeste do Paraná duas empresas do setor agroindustrial já colaboram efetivamente na forma de parceria extra-oficial. Uma delas é a CONSILOS Indústria de Silos e Secadores Ltda, fabricante de silos metálicos, localizada no Distrito Industrial de Cascavel – PR. A outra é a Cooperativa Agroindustrial COPAGRIL, a qual armazena grãos, fabrica e comercializa rações para alimentação animal, instalada no município de Marechal Cândido Rondon – PR. Tais parcerias necessitam de uma formalização, o que se propõe na forma de convênios a serem firmados entre Unioeste e as empresas supracitadas.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Realização de reunião entre professores e alunos envolvidos, como também com o corpo diretor da indústria Consilos e o corpo técnico na cooperativa Copagril. Realização de questionários na Consilos acerca do dimensionamento de silos e para a Copagril sobre o funcionamento dos silos e suas necessidades. Formalização do convênio com ambas empresas. Reunião com professores do curso de administração para desenvolver um plano de otimização e armazenamento. Diagnosticar as necessidades de pesquisa em que as empresas necessitam.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento do projeto, foram observados aspectos positivos e negativos, abaixo descritos:

Pontos Positivos: envolvimento de professor de Ciencias da Computação e alunos de Mestrado e Doutorado.

Pontos Negativos: dificuldade na inserção do professor do curso de Administração de Empresas para a elaboração de um plano de otimização da logistica de armazenamento.

AGRADECIMENTOS

À Fundação Araucária e à PROEX – UNIOESTE pela concessão da bolsa de extensão, à CONSILOS e à COPAGRIL Agroindustrial, cuja parceria propiciou o desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BRAUN, L.R. 2016. **Análise de tensões em silos metálicos utilizando os modelos de Rankine e de Nedderman e as normas DIN1055 e EUROCODE 1.** Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Curso de Engenharia Agrícola) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2007.

CARDOSO, D.L.; HENZEL, C.R.; VANDERLEI, R.D.; CHRIST, D.. **Método dos elementos finitos aplicado à ánalise tensão-deformação em silos.** In: II C3N – II CONGRESSO DA ACADEMIA TRINACIONAL DE CIÊNCIAS, 2007, Foz do Iguaçu – PR. II C3N – II CONGRESSO DA ACADEMINA TRINACIONAL DE CIÊNCIAS. Foz do Iguaçu – PR: Parque Tecnológivo de Itaipu – PTI, 2007. V.1. P. 1-10.

CARDOSO, D.L.; GIRARDI, T.J.; BRAUN, L.R.. **Numerical analysis distribution in cylindrical metalic silos.** In: XXXVI CIOSTA & CIGR Section V Conference 201, St Petersburg: Saint – Petersburg State Agrarian University, 2015. V.1. p 300-307.

FANK, M.Z. **Pressões em silos verticais cilíndricos metálicos: determinação experimental versus cálculos teórico por normas estrangeiras**. Tese de doutorado - Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola, Universidade

Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2017.

FANK, M.Z.; CHRIST, D.; CARDOSO, D.L.; WILLRICH, F.L., LORENZI, V.. **Coeficiente de transferência de carga nas fundações de silos verticais cilíndricos.** Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental (Online), v. 19, p. 887-891, 2015.

GIRARDI, T.J.; CARDOSO, D.L.; BRAUN, L.R.. **Envirnmentally friendly agriculture and forestry for future generations**. 1. Ed. Saint Peterburgo: SPbSAU - Saint-Petersburg State Agrarian University, 2015. v. 1000. 614p.

HEZEL, C.R.. **Avaliação das pressões em silos verticais conforme diferentes normas internacioinais.** Dissertação de mestrado – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2007.

TOMASI, G.A.; CARDOSO, D.L.. **Propriedades mecânicas e de fluxo das commodities da região Oeste do Paraná para fins de dimensionamento de silos.** In: XII SEMINÁRIO DE ENTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012, Cascavek, XII SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, Cascavel: Pró-Reitoria de Extensão – Unioeste, 2012. V. 1. p. 1-4.

TOMASI, G.A.; CARDOSO, D.L.. **Propriedades mecânicas e de fluxo das commodities da região Oeste do Paraná.** In: EAIC21 – 21 Encontro Anual de Iniciação Científica e 2 Encontro Anual de Iniciação Tecnológica e Inovação, 2012, Maringá (PR). EAIC21 – 21 Encontro Anual de Iniciação Científica e 2 Encontro Anual de Iniciação Tecnológica e Inovação. Maringá (PR): Universidade Estadual de Maringá, 2012. V.1. p. 1-4.

TOMASI, G.A.; CARDOSO, D.L.. **Determinação das propriedades mecânicas dos grãos de trigo para fins de dimensionamento de silos.** In: XX ENCONTRO ANUAL DE INICIAÇÃO científica, 2011, Ponta Grossa. XX EAIC 2011. Ponta Grossa – PR: UEPG, 2011. V.1. P. 1-4.

CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR DA UNIOESTE: CAMPUS DE FOZ DO IGUAÇU

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: José Ricardo Souza[1]

Autor: Adonias Calebe de Moraes[2], Giselle Carolina Piasetzki[3], Kelly Roberta Mazzutti Lübeck[4]

RESUMO: A finalidade do presente trabalho é apresentar as atividades desenvolvidas pelo programa Pré-Vestibular: Áreas de Exatas e Biológicas no ano de 2016. O projeto, atualmente com 12 anos de existência, presta auxílio aos estudantes dos anos finais e aos que já concluíram o ensino médio em instituições públicas de ensino a instruírem-se para concursos vestibulares e ENEM. Dentre os principais pontos, o presente resumo apresentará uma breve introdução ao projeto, indicará os agentes e parceiros elementares para execução do mesmo, os métodos e recursos, e, por fim, os resultados práticos - materializado pelos números de aprovações - e a importância social do projeto.

Palavras-chave: Pré-vestibular; compromisso social; extensão

1 INTRODUÇÃO

A educação é um direito fundamental na organização social existente, sendo um elemento indispensável ao cidadão. Tanto no plano teórico como no

[1] Doutor em Educação, Licenciatura em Matemática. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. CECE – Centro de Engenharias e Ciências Exatas, campus de Foz do Iguaçu. E-mail: josericardo1012@gmail.com.

[2] Graduando, Direito. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE CCSA – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, campus de Foz do Iguaçu. E-mail: adoniasmoraes@hotmail.com.

[3] Graduanda, Direito. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. CCSA – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, campus de Foz do Iguaçu, E-mail: piasetzki.giselle@gmail.com.

[4] Doutora em Matemática, Licenciatura em Matemática. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. CECE – Centro de Engenharias e Ciências Exatas, campus de Foz do Iguaçu. E-mail: kellyrobertaml@gmail.com.

prático, é necessário que esse direito seja o mais abrangente possível, tendo em vista seu caráter indispensável. Todavia, o acesso ao ensino superior apresenta diversos entraves, especialmente em face dos estudantes das instituição de ensino público, haja vista o alto grau de competitividade dos processos seletivos, bem como pela necessidade de uma preparação específica a fim de encarar as provas de vestibulares e ENEM. Neste sentido, com mais de uma década de existência, o Cursinho Pré-Vestibular da Unioeste, realizado nas dependências do *campus* de Foz do Iguaçu, presta auxílio aos estudantes das instituições públicas de ensino visando o amplo acesso ao ensino superior.

Contando com o apoio da Fundação Parque Tecnológico da Itaipu – FPTI, docentes e discentes da Unioeste vivenciam uma experiência singular, tornando-se agentes de transformação e efetivando a função social da Universidade.

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um curso preparatório para vestibular, com ênfase na prova da própria instituição, e no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), ganhando esse último mais importância ao passo que 50% das vagas da UNIOESTE se dão por este mecanismo, através do sistema SISU.

Nos últimos anos é notável a expansão da demanda pelo ensino superior, muito pela amplificação e universalização do ensino básico, acentuando a necessidade de qualificação acadêmica para ingressar no mercado de trabalho. Os cursinhos populares nascem neste contexto, em busca de dirimir as contradições do sistema educacional, atuando de modo a dar iguais oportunidades, superando as dificuldades impostas aos menos favorecidos economicamente, que não teriam acesso aos tradicionais cursos preparatórios particulares da cidade.

As atividades do projeto não se restringem ao conhecimento acadêmico e científico, mas também abrangem o comprometimento dos envolvidos quanto à defesa do ensino público, gratuito e de qualidade; a construção de ações conjuntas entre a comunidade externa e comunidade acadêmica para superar as dificuldades impostas aos cidadãos, especialmente as ligadas à formação escolar, além de ampliar os horizontes e a visão de mundo dos acadêmicos da UNIOESTE.

Neste sentido, o projeto disponibiliza, anualmente, 120 (cento e vinte) vagas, sendo 110 (cento e dez) para alunos matriculados no último ano do ensino médio na rede pública e 10 (dez) vagas aos que já concluíram o ensino médio. Insta salientar que o Cursinho é destinado, de forma exclusiva, ao estudantes de baixa renda do ensino público. No ano de 2016 foram 751 (setecentos e cinquenta e um) inscritos e no presente ano de 2017 o total de 808 (oitocentos e oito) inscritos.

A atividade conta com a colaboração de docentes da Universidade, os quais regem o processo de seleção de acadêmicos interessados em participar do projeto, bem como prestam todo e qualquer auxílio necessário para a boa execução do projeto. O processo de seleção de monitores é aberto a todos os acadêmicos e após a seleção os acadêmicos aprovados ficam responsáveis por ministrar as matérias em sala de aula. Ademais, o programa possui o apoio administrativo e financeiro da Fundação Parque Tecnológica da Itaipu – FPTI, que disponibiliza apostilas aos estudantes, bolsa auxílio aos monitores e lanche durante o intervalo das aulas.

Conforme já mencionado, as aulas ocorrem nas dependências da UNIOESTE, campus de Foz do Iguaçu, durante os sábados das 08h:00min às 13h:20min. A escolha do local foi proposital, uma vez que traz o estudante para dentro da Universidade e incita a vontade de fazer parte dessa comunidade, servindo como impulso durante o processo de preparação.

Referente a atuação dos acadêmicos, o programa conta com a participação de 45 (quarenta e cinco) discentes, entre bolsistas e voluntários. Selecionados dos mais diversos cursos, ficam responsáveis pelas seguintes matérias, as quais são ofertadas no cursinho pré-vestibular: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Física, Química, Biologia, Língua Estrangeira (Espanhol e Inglês), Literatura e Redação.

Ainda, na véspera do vestibular da Unioeste, há o *Aulão de Revisão para o Vestibular da Unioeste,* aberto à comunidade. No ano de 2016 ocorreu no auditório Alcebíades Luiz Orlando, momento em que os monitores abordaram os principais pontos cobrados, deram dicas e macetes. De outro modo, com a finalidade de entreter os participantes, a Bateria Contra-Bando, formada pelos acadêmicos das

engenharias da Unioeste de Foz do Iguaçu, realizaram uma apresentação.

Figura 01 - Fotos do aulão de revisão para o vestibular da Unioeste.



3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os acadêmicos monitores, além de ministrar as aulas nos sábados de manhã, organizam monitorias extras, para os interessados, no período da tarde, possibilitando uma maior aproximação com os alunos, desenvolvendo matérias que não cabem na grade regular, bem como, a utilização de outros recursos didáticos, como resoluções de questões, debates, análise de filmes, entre outros meios a cargo do responsável pela disciplina.

Ainda, há a aplicação de simulados, objetivando a adaptação dos alunos, que por muitas vezes nunca fizeram provas nos moldes cobrados, para que então se situem em um ambiente que se assemelha àquele que existirá nas futuras provas. Como resultado, também é possível uma aferição do aprendizado captado até o período, bem como apontar as possíveis dificuldades específicas de cada aluno.

A contribuição da Fundação Parque Tecnológica de Itaipu também se mostra vital para a continuidade do projeto. O auxilio administrativo e financeiro garantem apostila aos estudantes, *coffee break* durante o intervalo das aulas e bolsa aos monitores.

Por fim, em números, o Cursinho apresenta um alcance cada vez maior e progressivos números de aprovações, demonstrando o efetivo alcance do objetivo

proposto, isto é, auxiliar os estudantes no ingresso ao ensino superior. Essa alegação pode ser constatada na tabela abaixo colacionada:

Tabela 1 – Indicadores do Cursinho Pré-Vestibular.

Indicadores	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**	**2017**
Vagas	120	120	120	120	120	120	120
Matriculados	120	120	120	120	120	120	120
Concluintes	67	90	77	73			*
Aprovados	21	22	24	35	32	40	*

***Números ainda não levantados.**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da crescente necessidade de acesso ao ensino superior e ao grande número de candidatos às provas, os cursinhos pré-vestibular se mostram cada vez mais necessários, e, os cursinhos populares, além de revisar matérias e promover um ambiente motivador de estudo, tentam suprir as precariedades da escola pública brasileira.

A baixa qualidade do ensino impede que os alunos tenham acesso aos temas mais cobrados, e o cursinho auxilia na tarefa de aperfeiçoar e aprofundar o conteúdo aplicado de forma defasada durante a vida escolar. A finalidade do cursinho é combater os reflexos da “eliminação branda”, termo abordado por Bourdieu, o qual analisa que *“O processo de eliminação foi adiado e diluído no tempo: e isto faz com que a instituição [escolar] seja habitada, em longo prazo, por excluídos potenciais, vivendo as contradições e os conflitos associados a uma escolaridade sem outra finalidade que ela mesma* (BOURDIEU, 1997, p. 485)”.

Além disso, seus benefícios extrapolam a questão do número de aprovações, aproxima a comunidade da universidade, bem como articula a participação de outras instituições de ensino, no caso, os colégios da rede pública de Foz do Iguaçu.

No que diz respeito aos acadêmicos monitores, esses que muitas vezes foram alunos do projeto, retornando então como instrutores, granjeiam uma

importante prática docente, assim como contato com o meio externo, vivenciando a realidade social, seus desafios, de modo que acaba por romper os muros acadêmicos por meio da extensão e sua indissociabilidade do ensino e pesquisa.

Como é possível observar, o retorno positivo não se restringe aos alunos da rede pública, mas também aos monitores que participam do projeto, possibilitando até que os estudantes de bacharelados possam vivenciar a docência. Consoante ao que afirma Nóvoa (2009) “Não haverá nenhuma mudança significativa se a “comunidade dos formadores de professores” e a “comunidade dos professores” não se tornarem mais permeáveis e imbricadas”, (NÓVOA, 2009, p. 16), é necessário um caminhar articulando a formação inicial e continuada, o ensino fundamental, médio e o superior.

O Cursinho Pré-Vestibular da Unioeste do campus de Foz do Iguaçu é a materialização de mais de uma década de histórias e sonhos alcançados através de muito esforço e crença na ideia de que a educação é uma ferramenta libertadora e transformadora.

Figura 02 - Foto de divulgação do Cursinho – 2016.



AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos são destinados à Universidade Estadual do Oeste do Paraná, bem como à Fundação Parque Tecnológico de Itaipu – FPTI, agente financiador do projeto.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **A Miséria do mundo. Petrópolis**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

NÓVOA, A**. Professores Imagens do futuro presente**. Lisboa/PT: EDUCA, 2009.

DESENVOLVIMENTO DE PROTÓTIPOS DE VEÍCULOS PARA PARTICIPAÇÃO EM COMPETIÇÕES UNIVERSITÁRIAS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Área Temática: Educação

Coordenador da Ação: Elídio de Carvalho Lobão[1]
Autor: Alexsandra Rospirski[2], Eduardo Camilo Marques de Andrade[3], Marcelo Felipe Chan Yu[4]

RESUMO: O Grupo Cataratas de Eficiência Energética (GCEE) é um fruto da idéia dos alunos do segundo ano de Engenharia Elétrica de 2009, com a proposta de trabalhar com o conceito de "tecnologia verde", por meio de pesquisa e do desenvolvimento de novas tecnologias. Atualmente composto pelos alunos de ambos os cursos de Engenharia, os membros dividem a responsabilidade pela construção de dois protótipos de veículos: um movido à energia elétrica e o outro a etanol. Além de proporcionar aos estudantes desenvolvimento em atividades extracurriculares, a equipe já participou de maratonas de eficiência energética tanto a nível nacional quanto no âmbito internacional, sendo o grupo detentor do recorde latino-americano na categoria etanol, construindo um protótipo capaz de percorrer 736 quilômetros com um litro de etanol. Com os bons resultados nas pistas e a constante participação nas maratonas faz com que o grupo tenha uma grande repercussão na mídia local e nacional, destacando o nome da Unioeste como centro de ensino aumentando ainda mais o interesse da comunidade nos cursos de Engenharia da Unioeste campus Foz do Iguaçu.

Palavras-chave: GCEE; Eficiência energética; Shell Eco-marathon.

1 INTRODUÇÃO

O Grupo Cataratas de Eficiência Energética foi fundado em 2009, por uma iniciativa dos próprios acadêmicos de engenharia do CECE da Unioeste – campus Foz do Iguaçu. O projeto surgiu com objetivo em elaborar projetos para otimização do uso de energia destinados à sociedade, compatíveis com a ideia de sustentabilidade. Esse intuito de realizar estudos voltados a eficiência tem gerado pesquisas que resultam em diversos trabalhos de conclusão de curso e projetos de iniciação científica dentro do próprio projeto de extensão ao longo dos anos de atividade.

O GCEE possibilita aos acadêmicos a oportunidade de trabalhar em equipe desenvolvendo diversas competências necessárias para a vida e para o mercado de trabalho, oferecendo uma aplicação prática do que é repassado para os alunos de maneira teórica em sala de aula, uma vez que a estrutura laboratorial da universidade não consegue sanar todas as necessidades.

[1] Prof. Dr , Engenharia Elétrica-CECE-Foz do Iguaçu, Unioeste. E-mail: eclobao@gmail.com.
[2] Engenharia Elétrica, CECE, *Foz do Iguaçu.* Unioeste. E-mail: lehrospa@gmail.com.
[3] Engenharia Mecânica, CECE, *Foz do Iguaçu.* Unioeste. E-mail: eduardocamilodeandrade@gmail.com.
[4] Engenharia Elétrica, CECE, *Foz do Iguaçu.* Unioeste. E-mail: mchanyu93@gmail.com.

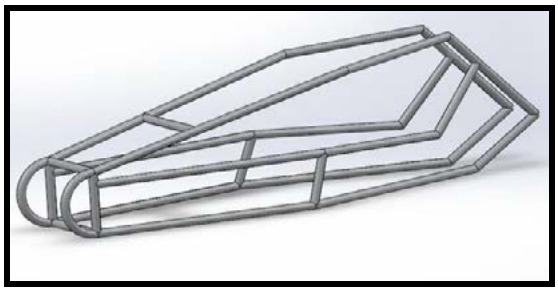
Os resultados do projeto são os protótipos de veículos, um de motor a combustão e outro de motor elétrico, produzidos para a participação em competições acadêmicas específicas de eficiência energética. Desde 2009 o GCEE participa dessas competições em escala nacional, porém a partir de 2016 as competições Shell Eco-Marathon, competição de tradição realizada na Europa, América do Norte e Ásia, passou a realizar edições Challenger aqui no Brasil. A preparação para as competições começa cerca de um ano antes das mesmas, passando pelas fases de pesquisa, projeto e execução onde os acadêmicos são divididos em diversas áreas, tanto técnicas quanto administrativas para a produção dos veículos.
O projeto visa também que os bons resultados conquistados em competições de nível nacional coloquem em evidência o nome da universidade no cenário acadêmico brasileiro e chamem a atenção dos habitantes da região, aumentando o interesse nos cursos da Unioeste, em especial os estudantes do ensino médio.

2 DESENVOLVIMENTO

Com o trabalho segmentado em áreas de interesse dos próprios alunos, o corpo administrativo do GCEE planeja, sob a supervisão do professor orientador e das instituições patrocinadoras, as atividades a serem desenvolvidas ao longo do ano. No âmbito técnico, é almejado o estudo e/ou simulação das atividades e projetos evitando tomadas de decisão meramente por instinto, uma vez que as chances de desperdício de recursos são maiores. Porém é de conhecimento do próprio grupo da necessidade de buscar o equilíbrio entre o estudo e prática, pois tanto os patrocinadores quanto os próprios membros esperam pela construção de um protótipo de veículo funcional.

As figuras a seguir ilustram as fases de desenvolvimento de um protótipo, desde os primeiros desenhos até construção e testes.

Figura 1 – primeiros desenhos do protótipo



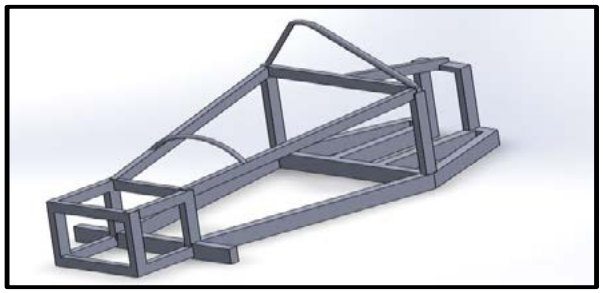
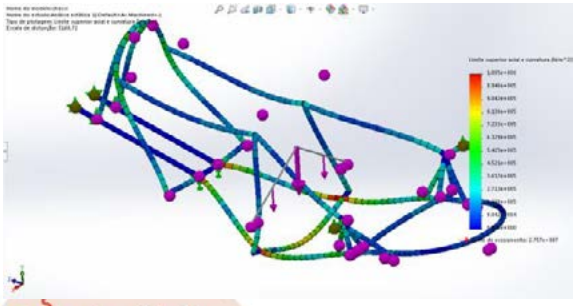
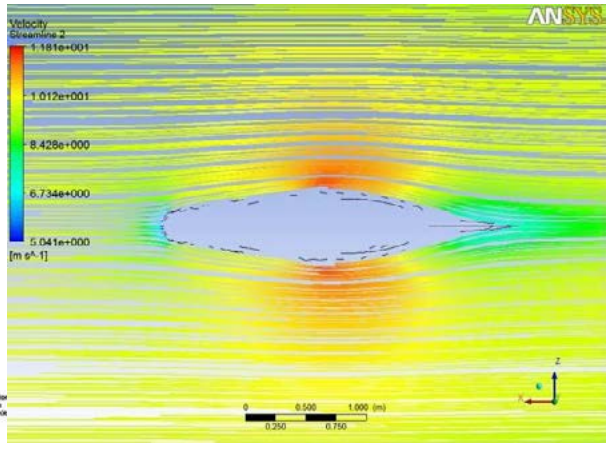


Figura 2 – simulação do projeto e análise inicial de resultados





35° SEURS
INTERNACIONALIZAÇÃO DA EXTENSÃO
APOIO:
Integração que gera energia e desenvolvimento
ITAIPU BINACIONAL

Figura 3 – construção do protótipo



Figura 4 – equipe durante as competições



Sustentando toda essa estrutura está o trabalho realizado pelos integrantes do grupo de patrocínio da equipe, responsável em buscar novos patrocinadores uma vez que o custo para desenvolver um protótipo não é baixo. O critério de seleção de novos integrantes para o grupo GCEE ocorre através de editais publicados no início de cada ano letivo para um processo que inclui apresentações de contextualização do GCEE, seguido de entrevistas individuais. Após a seleção, cursos, apresentações e apostilas são repassados para os novos integrantes otimizando a passagem de conhecimento, uma vez que a quebra de ciclos de conhecimento é de extremamente prejudicial para a equipe.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os resultados do Grupo Cataratas de Eficiência Energética podem ser mensurados tanto em conquistas nas competições quanto no conhecimento que foi gerado dentro dele. Assim, a Tabela 1 lista todas as colocações que o GCEE já obteve nas competições - Maratona Universitária de Eficiência Energética (M.U.E.E), Shell Eco-marathon Americas e Shell Eco-marathon Brazil - de forma cronológica e na Tabela 2 os títulos dos trabalhos de conclusão de curso que tiveram a participação direta ou indireta do GCEE no seu desenvolvimento.

Tabela 1 – Resultados do GCEE em competições desde 2009

Competição	Ano	Categoria	Colocação
M.U.E.E.	2009	Elétrico	13º lugar
M.U.E.E.	2010	Elétrico	4º lugar
M.U.E.E.	2010	Etanol	4º lugar
M.U.E.E.	2010	Gasolina	6º lugar
M.U.E.E.	2011	Elétrico	3º lugar
M.U.E.E.	2011	Etanol	1º lugar
M.U.E.E.	2011	Gasolina	2º lugar
Shell Eco-marathon Americas	2012	Etanol	5º lugar
M.U.E.E.	2012	Etanol	5º lugar
M.U.E.E.	2012	Gasolina	13º lugar
M.U.E.E.	2013	Elétrico	13º lugar
M.U.E.E.	2014	Elétrico	11º lugar
Shell Eco-marathon Brazil	2016	Elétrico	5º lugar

Tabela 2 – Trabalhos de conclusão de curso com participação direta do GCEE

Título	Ano
Comparação de propriedades mecânicas em materiais compósitos laminados com diferentes núcleos por meio do método experimental.	2014
Otimização cinemática do sistema de esterçamento do veículo GCEE-2015 baseado na geometria de Ackermann.	2015
Montagem de bancada para realização de testes de desempenho de mistura de combustível – Gasolina e hidrogênio.	2015
Análise da influência do arranjo geométrico no nódulo de elasticidade de materiais compósitos.	2016
Caracterização dos efeitos térmicos nos nódulos de elasticidade de um laminado compósito carbono-epóxi, utilizando a técnica de excitação por impulso.	2016

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a sua fundação até os dias de hoje, já passaram pelo Grupo Cataratas de Eficiência Energética várias equipes de integrantes perfazendo ciclos onde cada um possuía os seus pontos fortes e pontos fracos. O grupo atual do GCEE tenta incentivar, ao máximo, os seus integrantes pela busca do conhecimento, evitando enfatizar demasiadamente os resultados obtidos como colocação nas competições, segundo o espirito inicial dos professores, Juan Carlos Sotuyo e Waldimir Batista Machado, fundadores do grupo e grande incentivadores. Esta postura explica, o crescimento de trabalhos de conclusão de curso vinculados diretamente ao GCEE (explicitados na Tabela2 acima), sem considerar os diversos trabalhos realizados no decorrer de disciplinas regulares dos cursos de engenharia.

AGRADECIMENTOS

Grupo Cataratas de Eficiência Energética agradece todos os seus patrocinadores e apoiadores, em especial à Itaipu Binacional e a Fundação Parque Tecnológico de Itaipu (FPTI), pelo incentivo e apoio prestado desde o início das atividades.

GRÊMIO ESTUDANTIL: POR UMA FORMAÇÃO POLÍTICA NA ESCOLA

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Ângela Maria Silveira Portelinha[1]

Autor: Ângela Maria Silveira Portelinha**,** Suely Aparecida Martins[2], Ana Paula Borges da Silva[3], Antônio Lucivan Colpani Junior [4], Gisele Fernanda Tiburski Bido[5], Jéssica Santos de Lucena,[6] Jucirlei Oselame[7], Nelise Daniele Moçinski[8]

RESUMO: Este trabalho apresenta resultados provenientes das ações desenvolvidas entre a Universidade e a Escola de Educação Básica. Demonstra a possibilidade de articular o ensino, a pesquisa e a extensão na formação de professores a partir das discussões realizadas em sala de aula na disciplina de Prática de Ensino e Pesquisa sob a forma de Estágio Supervisionado II, cujo objetivo geral é analisar e compreender a organização do trabalho pedagógico e administrativo e a relação com a função do pedagogo. Para cumprir os objetivos da disciplina são organizados momentos no qual se discutem aspectos teórico-metodológicos e momentos de observações, entrevistas, participações em reuniões e elaboração de um plano de ação a partir de alguma problematização da realidade escolar. A iniciativa de efetivar o plano de ação partiu de um grupo de acadêmicos que problematizou junto com a Pedagoga da escola a necessidade de promover a formação dos estudantes relacionada ao envolvimento, tomada de decisões e participação no coletivo escolar. O plano de ação inicial foi reestruturado considerando as contribuições da professora da disciplina de Sociologia da Educação II, pesquisadora da temática “juventude e formação política.” A proposta contemplou uma dupla finalidade: contribuir para reestruturar o Grêmio Estudantil da Escola, considerando a finalidade político-cultural de formação da juventude e ao mesmo tempo qualificar o processo formativo dos acadêmicos de Pedagogia. As atividades desenvolveram-se a partir de encontros de estudo com a direção, pedagogos e acadêmicos do curso de Pedagogia e encontros de formação com os estudantes da escola sobre as concepções de política, a importância da participação e as ações do Grêmio Estudantil. A intervenção pedagógica possibilitou discutir e compreender a política com visão horizontal e ampla, para além das instituições, partidos ou relacionados à profissão do político, mas também presente na escola e na vida em geral.

[1] Doutora, curso de Pedagogia, Unioeste, campus Francisco Beltrão. E-mail: amportelinha@yahoo.com.br
[2] Doutora, curso de Pedagogia, Unioeste, campus Francisco Beltrão. E-mail: martins_sue@hotmail.com.
[3] Acadêmica, curso de Pedagogia, Unioeste, campus Francisco Beltrão. E-mail: ana.borges.paula@hotmail.com
[4] Acadêmico, curso de Pedagogia, Unioeste, campus Francisco Beltrão. E-mail: juniorcolpani@hotmail.com
[5] Acadêmica, curso de Pedagogia, Unioeste, campus Francisco Beltrão. E-mail: giselebido@gmail.com
[6] Acadêmica, curso de Pedagogia, Unioeste, campus Francisco Beltrão. E-mail: jessicasantosfb@hotmail.com
[7] Acadêmica, curso de Pedagogia, Unioeste, campus Francisco Beltrão. E-mail: jucirlei2@gmail.com
[8] Acadêmica, curso de Pedagogia, Unioeste, campus Francisco Beltrão. E-mail: nelisedaniele@gmail.com

Palavras-chave: grêmio estudantil, formação de professores, formação política.

1 INTRODUÇÃO

O papel do Grêmio Estudantil é fomentar projetos educativos, promover a participação política, valorizar a representatividade e debate dos estudantes na escola, e, dessa forma, contribuir na (re) construção do coletivo com base em princípios democráticos. Decorrente das observações realizadas pelos acadêmicos do 2ª ano de Pedagogia no momento do estágio, relativas à organização do trabalho pedagógico escolar e a função do Pedagogo, identificou-se que a ação do Grêmio Estudantil é pouco expressiva, embora estejam preescritas suas atribuições e finalidades no Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas. Isso sugeriu problematizar: como proporcionar uma nova perspectiva de Grêmio Estudantil enquanto espaço de formação política do estudante? Como implementar ações próprias para viabilizar a participação dos estudantes enquanto sujeitos autônomos, críticos e politizados relacionados aos inúmeros aspectos políticos, culturais e sociais emergidos na escola?

Veiga (1995), ao discorrer sobre as finalidades do (PPP), ressalta que é preciso ter clareza sobre as finalidades da escola e entre essas finalidades estão as culturais, as políticas, as sociais, as humanísticas e as de formação profissional. Entretanto, a escola muitas vezes negligencia algumas finalidades, como a finalidade política. Então, questionamo-nos: por que a escola, enquanto espaço político, não forma politicamente seus alunos? Optar pela participação é o primeiro passo para que os estudantes compreendam os inúmeros aspectos sociais e culturais que caracterizam a escola e progressivamente aprendam a posicionar-se perante questões emergentes de fato, exercendo a política. Tais questões e estudos nos direcionaram a compreender as concepções de política e os seus desdobramentos no âmbito da sociedade e consequentemente na escola para então prosseguirmos com ações direcionadas a reestruturação do Grêmio Estudantil. Desse modo, o objetivo central do projeto foi contribuir para a (re) estruturação do Grêmio Estudantil da Escola Estadual João Paulo II, com base na finalidade político-

pedagógica de formação, visando compreender a política para além das instituições políticas, partidos ou relacionados à profissão do político, mas também presente na escola e na vida em geral. A metodologia utilizada contemplou momentos de estudo, pesquisa, sistematização, planejamento e desenvolvimento coletivo de ações entre estudantes e professores da Unioeste e Escola Estadual João Paulo II do município de Francisco Beltrão-PR.

2 DESENVOLVIMENTO

A política, conforme Maar (1993), está intrínseca em todas as dimensões de nosso cotidiano. Nasce junto com a história do homem inserido no convívio social, a fim de resolver conflitos de interesses interferindo nos rumos da história. Multifacetada, atualmente a política manifesta-se em todos os espaços, nos sindicatos, nos tribunais, nas escolas, nas igrejas, no gabinete de um político ou em casa. Para este autor a compreensão da política, reduzida a alguns espaços tem origem associada ao Estado, atribuindo-lhe uma forma institucionalizada de se fazer política. Embora a atividade política implique em todas as relações de poder e entre relações sociais, essa visão reducionista aparece na representação dos sujeitos. Entendemos que a participação política não se limita ao Estado. Segundo Dallari (1983), há a existência de uma variedade de atividades de participação política, como votar, candidatar-se a cargo eletivo, apoiar candidatos ou agremiações políticas, contribuir financeiramente para um partido político, participar de reuniões em prol de debater pautas necessárias, discutir ideias para um projeto coletivo, participar em manifestações sociais, que procedem à discussão de assuntos políticos para a coletividade.

A importância da política no processo educativo, com a (re)construção e consolidação do Grêmio Estudantil, desenvolve e suscita a democratização das relações no contexto escolar, pois as atuações dos estudantes possibilitam tornar a unidade escolar um lugar público cuja discussão da política abre-se à comunidade. Isso ocorre porque a ação política, por definição, cria caminho para emergir contradições, conflitos, propostas, discursos, mas essencialmente negociação,

diálogo, consenso e experiência coletiva. Desse modo, os estudantes percebem a importância da participação e da auto-organização na atividade política, ao debater e reivindicar por melhorias no espaço físico, cultural e pedagógico da escola, em direção à modificações na sociedade. Pistrak (2000) destacou a organização das massas que partem da iniciativa individual à formação de um coletivo, visando à revolução. A auto-organização é um modo dos estudantes se posicionarem a participar ativamente da organização escolar, possibilitando ampliar visões acerca de distintos assuntos e praticar a democracia.

Conforme as concepções e objetivos defendidos pela escola e de seus respectivos sistemas de ensino, demonstra-se a autonomia escolar dos estudantes ou a ausência dela. Vislumbrar a autonomia escolar é (re) planejar e optar por outros caminhos a superar as concepções tradicionais de escola, ensino e aluno, definindo novos objetivos e propostas pedagógicas coletivas. O coletivo é a integridade, não um amontoado de partes, mas a união entre elas. Os seres humanos formam coletivos quando compartilham interesses comuns (PISTRAK, 2000). A escola valorizando o coletivo dos estudantes em suas necessidades pode formar para além das expectativas de ensino, a organizar-se para uma formação de sujeitos políticos na proposta de uma nova perspectiva de Grêmio Estudantil. Este espaço poderá promover a auto-organização rumo à autonomia e posição política esclarecida. Por isso, deve suscitar os interesses individuais e suas iniciativas tornando-os em interesses coletivos na discussão da política na escola.

Mas qual à medida que os estudantes podem participar e posicionar-se filosófica e politicamente nas questões da escola? Paro (2011), discute a autonomia da participação do estudante nas questões gerais da escola, não somente no espaço do grêmio estudantil, mas na organização da estrutura da escola. Uma gestão democrática requer a participação do coletivo, desse modo, os estudantes também são convidados a participar. Entretanto, essa participação pode não ser norteada por uma prática de autonomia. Paro (2011) e Pistrak (2000) destacam a importância dos educadores enquanto mediadores, os quais auxiliam a criança e o jovem em seu desenvolvimento, contribuindo para que compreendam e pratiquem com autonomia sua participação na escola e na sociedade.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os resultados alinham-se ao objetivo geral do projeto que visou contribuir para a (re)estruturar o Grêmio Estudantil do Colégio Estadual João Paulo II, com base na finalidade político-pedagógica de formação. Para tanto, desenvolvemos as seguintes atividades: Primeiramente construímos uma pauta conjunta para os encontros de estudo definindo data, horário e a leitura da obra " Fundamentos da Escola do Trabalho" do autor Pistrak. Os estudos foram realizados previamente e as discussões ocorreram durante 4 encontros com a participação da direção, pedagogos, acadêmicos e professores. No estudo as discussões centralizaram-se na compreensão dos conceitos de teoria e prática, trabalho, formação, ensino, ação política, participação e auto-organização dos estudantes.

Ao término do estudo planejamos o primeiro encontro com os estudantes da Escola Estadual João Paulo II, membros do Grêmio Estudantil. A atividade desse encontro centralizou-se na discussão da representação social do significado de política. Como ponto de partida solicitamos aos estudantes que desenhassem em uma folha sulfite o seu entendimento de política e abaixo escrevessem três palavras relacionadas a esse conceito. Em seguida os estudantes se organizaram em pequenos grupos com o intuito de discutir suas produções e após escolheram um desenho representando o grupo. A atividade do encontro seguinte teve como objetivo dialogar sobre as concepções de política na sociedade e ação política na escola a partir da apresentação e socialização dos desenhos dos grupos. O debate provocou muitos questionamentos trazendo à tona concepções de política atrelada ao político profissional e a ideia pejorativa ligada à corrupção e poder. O conteúdo da atividade seguinte considerou o aprofundamento teórico das concepções de política voltada à participação e ações do grêmio estudantil. Finalizando o projeto, os estudantes da Unioeste pesquisaram, planejaram e desenvolveram uma atividade com os estudantes da escola abordando o papel do grêmio estudantil e sua relação com os movimentos da juventude. Por fim, realizamos a avaliação geral do projeto com os envolvidos, evidenciando os seus alcances e limites, bem como a

possibilidade de sua continuidade em outras escolas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas nos levaram a considerar a finalidade de formação política requerida em qualquer projeto de sociedade e de educação demonstrando a necessidade de articular no âmbito da organização do trabalho pedagógico da universidade ações promotoras do fortalecimento do tripé ensino, pesquisa e extensão.

Ao propor a ação da formação política no grêmio estudantil, numa ação conjunta entre universidade e a escola, a atividade realizada foi constituída a partir do diálogo entre diversas áreas de conhecimento: a pedagogia, a história, a geografia, a sociologia e a filosofia. A integração entre as áreas contribuiu para uma compreensão ampliada do fenômeno educativo, bem como demonstrou que a articulação das diversas disciplinas torna-se fundamental para refletir sobre a formação política da juventude na contemporaneidade. Outra questão refere-se à importância de ações desta natureza para a formação docente, tanto no que se refere à atuação como professor ou como pedagogo. Em ambos os casos, o desafio de trabalhar com a interdisciplinaridade estará colocado, bem como o desafio de tornar a escola *lócus* importante de formação política dos estudantes.

Por fim, destaca-se a relevância do trabalho desenvolvido por proporcionar debater e refletir sobre política e grêmio estudantil com os jovens numa relação de diálogo que considerou como fundamental ouvir os sujeitos jovens, suas experiências e inquietações quanto à política. Se nesta escuta transpareceu o descrédito, comum a maior parte dos brasileiros, quanto à política, também se fez ouvir certo conhecimento das contradições e do lugar que se ocupa na sociedade de classes e o desejo de construção de uma escola pública melhor, de uma sociedade melhor e que a realização disso, passa pela participação política.

REFERÊNCIAS

MAAR, Wolfgang Leo. **O que é política.** 15 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **O que é participação política.** São Paulo: Brasiliense, 1983.

PARO, Vitor Henrique. **Crítica da estrutura da escola**. São Paulo: Cortez, 2011.
PISTRAK, M. M. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. Tradução: Daniel Aarão Reis Filho. Expressão Popular: SP, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico na Escola:** uma construção coletiva. In: Veiga, Ilma Passos Alencastro (org.). Projeto Político-Pedagógico na Escola: Uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995.

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE AS IDEIAS DE BAKHTIN E DO CÍRCULO

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Carmen Teresinha Baumgartner[1]

Autor: Karen Melgarejo[2], Ana Flávia Pereira[3]

RESUMO: O projeto *Grupo de Estudos de Bakhtin e do Círculo* tem como objetivo realizar estudos teóricos sobre o que se conhece por “pensamento bakhtiniano”. O grupo era constituído por vários pensadores, incluindo Mikhail Bakhtin, que se reuniam, entre os anos de 1920 e 1975, na Rússia, para produzir suas teorias e reflexões em diferentes áreas do conhecimento. Os estudos da linguagem foram desenvolvidos, principalmente, por três pensadores desse grupo: Mikhail M. Bakhtin, Valentin N. Voloshinov e Pavel N. Medvedev. Esses estudos promoveram (e ainda promovem) auxílio a pesquisas e atividades de ensino e de extensão que tenham como foco a linguagem na perspectiva da interação social. O público alvo do projeto são professores, graduandos e pós-graduandos da UNIOESTE, e professores da Educação Básica, interessados em discutir o pensamento bakhtiniano, com o objetivo de ampliar e aprofundar os conhecimentos na área da linguagem. Com a realização do projeto, pretende-se que os participantes ao produzirem reflexões com o grupo, complementem sua formação profissional no que diz respeito aos estudos da linguagem. Busca-se, assim, trazer para o espaço acadêmico discussões pertinentes ao tema, aumentando seu engajamento profissional. Além do espaço acadêmico, procura-se levar esses estudos para o âmbito escolar a fim de melhorar o ensino da língua portuguesa nas escolas. Sendo assim, o Grupo de Estudos é guiado pela percepção de que a universidade tem a função de produzir conhecimento e de transmiti-lo socialmente, tanto aos seus membros, quanto à comunidade de modo geral.

Palavras-chave: Bakhtin, Linguagem, Formação de professores.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos que vêm sendo empreendidos no Grupo que compreende esse projeto de extensão permitem-nos fazer as considerações a seguir. Quem foi Mikhail Mikhailovitch Bakhtin? O pensador russo nasceu em 1895, e morreu em 1975. Em vida, ele não obteve o reconhecimento de seu trabalho, devido aos

1 Doutora em Estudos da Linguagem, Curso de Letras, CECA, UNIOESTE - campus Cascavel. E-mail: carmen.baumgärtner@yahoo.com.br.

2 Acadêmica do curso de Letras Português/Inglês e respectivas literaturas, CECA, UNIOESTE - Cascavel. E-mail: karenmelgarejo@hotmail.com.

3 Acadêmica do curso de Letras Português/Inglês e respectivas literaturas, CECA, UNIOESTE - Cascavel. E-mail: anaflaviapereira441@yahoo.com.br.

conflitos que existiam na Rússia na época. Ele atuou como professor até ser preso em 1929. Foi condenado ao exílio no Cazaquistão, e só conseguiu se firmar profissionalmente após a Segunda Guerra Mundial como professor de Literatura do Instituto Pedagógico de Saransk, em Mordóvia. Em 1969 se aposentou e passou o resto de sua vida na região de Moscou.

Bakhtin desenvolveu muitos estudos acadêmicos, porém, viu poucas de suas produções serem publicadas. No ano de1929, publicou “Problemas da poética de Dostoiévski”, o qual foi reeditado em 1963. Dos anos 70 em diante, o filósofo começou a se tornar conhecido na área da literatura.

Devido ao exílio de Bakhtin e, consequentemente, seus 30 anos de silêncio, suas obras começaram a ser publicadas na Rússia por volta dos anos 70. Porém, isso trouxe grande confusão no que diz respeito à autoria das obras. O linguista Viatcheslav V. Ivanov afirmou que *Marximo e filosofia da linguagem t*eria sido escrito por Bakhtin e não por Voloshinov, afirmação essa que se estendeu à obra *O método formal no estudo literário: uma introdução crítica à poética sociológica*, assinada por P. N. Medvedev, e publicada em 1928.

No Brasil, Bakhtin também começou a ser conhecido somente em meados da década de 70. Contudo, a recepção de suas ideias aconteceu de maneira mais lenta e tardia. Durante muitos anos os estudos se limitaram quase exclusivamente sobre o livro denominado *Marxismo e filosofia da linguagem,* publicado no Brasil em 1979, que foi o primeiro livro traduzido e publicado no país (FARACO, 2009). Faraco comenta que houve uma banalização de alguns termos estudados pelo filósofo e seu círculo, tais como *diálogo, interação e gêneros do discurso.* Esse fato aponta para a necessidade de nos debruçarmos sobre os escritos do Círculo, com vistas a corrigir desvios de leitura.

O círculo de Bakhtin foi composto por um grupo de intelectuais que se reuniam regularmente durante o período de 1919 a 1929. Eles se encontravam em Nevel e Vitebsk (Rússia) e, mais tarde, começaram a se encontrar em São Petersburgo. O grupo era constituído por pessoas de formações em diferentes áreas do conhecimento, profissões e interesses intelectuais, portanto, o grupo era multidisciplinar. Dentre os membros do círculo estão: o filósofo Matvei I. Kagan, o

biólogo Ivan I. Kanaev, a pianista Maria V. Yudina, o professor e também estudioso de literatura Lev V. Pumpianski, Mikhail M. Bakhtin, Valentin N. Voloshinov e Pavel N. Medvedev.

O círculo de Bakhtin contribuiu para a área da linguagem, e de forma significativa para o pensamento contemporâneo. Segundo Faraco (2009, p.29) “Pode-se dizer, nesse sentido, que ocorre, nos debates destes intelectuais, uma espécie de virada linguística por volta de 1925/1926. Os três membros do grupo que contribuíram para os estudos da linguagem foram: Bakhtin, Voloshinov e Medvedev.

Voloshinov e Medvedev, segundo Faraco (2009) tinham o projeto de construir a base de suas teorias com um viés marxista da criação ideológica. Nessa concepção, para o círculo, não existe enunciado que não carrega uma ideologia. Todo enunciado é ideológico em dois sentidos: “qualquer enunciado se dá na esfera de uma das ideologias (i.e., no interior de uma das áreas da atividade intelectual humana) e expressa sempre uma posição avaliativa (i.e., não há enunciado neutro [...] (FARACO, 2009, p. 47).”

Dessa maneira, o Grupo de estudos sobre as ideias de Bakhtin e do círculo concentram seus estudos em textos dos três autores supracitados, bem como autores que seguem a mesma linha de pensamento que os filósofos. Nesse percurso, compreendemos, por exemplo, que a concepção de linguagem do Círculo se opõe ao pensamento filosófico comparatista e estruturalista, ema vez que a língua é concebido como dinâmica, fluida. Disso decorre que o ensino de língua não pode figurar como ensino de uma língua “morta-escrita-estrangeira” (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1979). Mas ao contrário, como uma língua viva, em seus usos concretos pelo homem.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto *Grupo de estudos sobre as ideias de Bakhtin e do Círculo* promove encontros mensais para estudar e discutir obras bakhtinianas e de seu círculo de influência. Assim, os participantes têm a possibilidade de ter uma visão coerente sobre os estudos de Bakhtin, o que enriquece o campo educacional tanto

na área da linguagem quanto em outras áreas do conhecimento.

Em forma de grupo de estudos, o projeto oferece encontros de 4h/aula, na terceira quarta-feira de todo mês. A professora coordenadora ministra os encontros e auxilia na compreensão dos estudos das obras selecionadas, designando a bolsista afazeres como: divulgação do projeto; seleção de materiais; organização dos materiais selecionados; leitura prévia dos materiais; preparação dos encontros considerando local, materiais e equipamentos necessários; contato com os participantes; participação nos encontros do Grupo e controle da frequência dos participantes.

Além dos grupos de estudos para a discussão das obras do Círculo, a programação de ano de 2016/2017, previu a reflexão sobre possibilidades de pensar e propor atividades para sala de aula da Educação Básica, tendo como parâmetro orientador trabalhos de Bakhtin e do Círculo. Desse modo, os encontros estão sendo destinados também para preparação de materiais para sala de aula. Para isso, são realizadas coletivamente as escolhas dos enunciados que serão utilizados em sala, discussão sobre os textos, análise dos textos, elaboração de atividades, aplicação em sala de aula e, por fim, análise dos resultados.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Ao promover estudos para várias esferas acadêmicas, o projeto colabora para o fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão da universidade. Dispondo-se à formação continuada de professores, graduandos e pós-graduandos da UNIOESTE, bem como professores da Educação Básica da região, o Grupo de Estudos aumenta os horizontes do campo da educação, estimulando a evolução das competências de nossos professores da região.

Nas atividades desenvolvidas ao longo do projeto, o pensamento bakhtiniano foi estudado de maneira produtiva, em que a complexidade das teorias do círculo foi superada de maneira satisfatória pelos participantes. Durante os encontros mensais, alcançamos a participação e interesse dos integrantes do Grupo de Estudos, e foi possível promover melhor compreensão das ideias bakhtinianas.

Os encontros também proporcionam um espaço discussão de materiais e de preparação de materiais para sala de aula. Em conjunto, os professores analisam os textos e discutem formas de trabalha-los em sala de acordo com os estudos feitos no grupo. Esse processo é de suma importância para os professores manterem contato com novas abordagens, textos e ideias bem como compartilhar experiências em sala de aula, assim, esse processo enriquece o campo educacional público.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que, no decorrer do ano, o desenvolvimento do diálogo sobre as ideias difundidas por Bakhtin e do círculo propiciaram aos integrantes do grupo uma compreensão maior da importância dos estudos sobre os autores do círculo. Foi possível perceber também que as ideias advindas dos textos servem de referência para a produção de planos de aula que serão utilizados no âmbito educacional em que os participantes atuam.

Bakhtin e seu círculo deixaram estudos passíveis de ampla análise em diversas áreas de pesquisa. Dentre elas, buscamos estudar e compreender as obras que condizem com a linguagem e ensino.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à UNIOESTE e à Fundação Araucária que financiou este projeto.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M.;VOLOSHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira, 9ª ed,. São Paulo: Hucitec, 1999.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem e diálogo**: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

TRILHAS DA HISTÓRIA: CAMINHOS PRODUZIDOS COM AS FONTES NO ENSINO DE HISTÓRIA

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Sheille Soares de Freitas[1]

Autores: Carlos Meneses de Sousa Santos[2], Daniela Melo Rodrigues[3], Karoline Gonçalves[4], Sheille Soares de Freitas[5]

RESUMO: Esse trabalho destaca as ações desenvolvidas junto ao Projeto “Trilhas da História”. A intenção é discutir o uso de fontes no ensino de história como prática importante na dinâmica da produção do conhecimento. Ao priorizar a visibilidade de procedimentos e o trato documental na prática do historiador, ressaltamos determinados sentidos de história, sugerindo caminhos para a análise histórica e para o debate da leitura historiográfica, produzida sobre tais enredos e relações sociais.

Palavras-chave: Ensino de História; Fontes; Procedimento Historiográfico.

1 INTRODUÇÃO

Essa ação extensionista faz parte de um projeto mais amplo que engloba a discussão do uso de fontes no ensino de história, o qual já desenvolvemos desde 2013 (Em evidências: produção e uso de fontes no ensino de história), disponível no blog www.projetoemevidencias.blogspot.com.br. Sua vertente

1 Doutora em História, CCHEL, Campus de Marechal Cândido Rondon. E-email: sfsheille@gmail.com

[2] Doutor em História, Pós-Doutor em História, Extensionista, CCHEL, Campus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: menesesufu@yahoo.com.br

[3] Graduanda em História, Extensionista colaboradora, CCHEL, Campus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: danielamelorodrigues@hotmail.com

[4] Graduanda em História, Bolsista PIBIS/ARAUCÁRIA, CCHEL, Campus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: karol.goncalves97@hotmail.com.

5 Doutora em História, Extensionista, CCHEL, Campus de Marechal Cândido Rondon. E-email: sfsheille@gmail.com

permite que se discuta, mais explicitamente, o uso de um conjunto amplo de materiais (imagens, literatura, audiovisuais, registros de época, diários, cartas, imprensa, fontes orais etc.), ao mesmo tempo que polemiza sentidos de história que se forjam ao tratarmos determinados processos históricos.

A intenção é observar as visões e memórias produzidas bem como os usos que fazemos desse repertório no ensino de história, ou ainda, para os que não o fazem, o quanto seria instigante tão empreitada.

Por isso, o projeto tem o intuito de pesquisar, discutir, selecionar e produzir encartes temáticos que problematizem tais questões e fomentem o uso de fontes na produção e discussão do conhecimento histórico.

Para os discentes envolvidos esse processo não só apresenta alternativas na construção de “trilhas” para se chegar a determinadas evidências históricas, mas, permite tratar a realidade do ensino de história, na atualidade, em suas diferentes frentes (no processo de formação e na prática docente do historiador).

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto seguiu um caminho metodológico em que vê o trabalho com fontes integrado à prática do historiador, sendo sua investigação produzida por interrogações e questionamentos dos indícios que acessa o processo histórico que estuda (em particular o Brasil Império e a Segunda Guerra Mundial). Portanto, durante as atividades foi enfatizado que estávamos discutindo materiais que traziam evidências históricas para propormos discussões para o ensino de história sobre determinadas realidades históricas e como poderíamos utilizá-las em diversos espaços, partindo do mais usual, a sala de aula, mas com a preocupação de um determinado modo de discutir a história (S'ANTANNA, 1980).

Essas reuniões fizeram com que fôssemos indicando como determinados materiais poderiam compor os encartes não como ilustrações, ou exemplos dos fatos históricos, mas como indícios investigativos a serem explorados (PETERSEN & LOVATO, 2013) e qual seria o formato de comunicação que seria prioridade na

produção do projeto. O diálogo é com os professores, mas os encartes devem permite que estudantes e profissionais em formação também possam explorá-los e discuti-los.

Nesse sentido, foi um processo desafiador e com muitas dificuldades iniciais para saber como produzir os encartes sem ser apenas uma repetição dos que já existiam ou apenas um modelo de plano de aula (algo que não era a proposta do projeto). Pois a intenção é despertar o debate e incentivar o uso das fontes e explorar as linguagens do social que podem favorecer as incursões históricas.

O projeto trilhas, que está em andamento, fez intenso estudo historiográfico e documental para seleção das discussões que comporiam os encartes. A proposta tem o interesse de produzir encartes sobre o ensino de história tratando de temas recorrentes na sala de aula, que nessa edição tratam da Segunda Guerra Mundial e da Escravidão no Brasil.

O objetivo é que essas tematizações sejam abordadas a partir de questões e evidências advindas do trabalho com as fontes. Para isso a pesquisa em diferentes materiais em diálogo com a investigação nos livros didáticos e historiografia permitiram construir os encartes como um exercício de reflexão a partir de um eixo histórico, mas procurando vertentes que tangenciam a abordagem e permitem que as incongruências e ambiguidades possam ser avaliadas bem como a natureza e relevância dos documentos sugeridos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O projeto trilhas, que está em andamento, fez intenso estudo historiográfico e documental para seleção das discussões que comporiam os encartes. A proposta tem o interesse de produzir encartes sobre o ensino de história tratando de temas recorrentes na sala de aula, que nessa edição tratam da Segunda Guerra Mundial e da Escravidão no Brasil.

O objetivo é que essas tematizações sejam abordadas a partir de questões e evidências advindas do trabalho com as fontes. Para isso a pesquisa em diferentes materiais em diálogo com a investigação nos livros didáticos e

historiografia permitiram construir os encartes como um exercício de reflexão a partir de um eixo histórico, mas procurando vertentes que tangenciam a abordagem e permitem que as incongruências e ambiguidades possam ser avaliadas bem como a natureza e relevância dos documentos sugeridos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo esse processo de construção dos encartes propõe que as oficinas de socialização e debate sobre sua produção assim como sua divulgação no blog do projeto Em Evidências permitam que outros profissionais (em atuação docente e em formação) avaliem e discutam os supostos e suportes colocados em destaque e, consequentemente, reconheçam, a pertinência do uso das fontes como linguagens do social no trabalho do historiador. (ALMEIDA; KHOURY; MACIEL, 2006)

Figura I - Capa do Encarte Trilhas da História.



Perseguir as trilhas sugeridas pelas fontes, foi o mote que utilizamos para pensar essa ação (como destacamos na imagem acima). Pois essas trilhas não nos levam ao fato histórico por ele mesmo, leva-nos à investigação histórica por novas lentes de análise. E isso, ao final, é o que mais importa na reflexão sobre os procedimentos e ações no ensino de história e para a promoção do mesmo.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao apoio financeiro da Fundação Araucária e parceria com a PROEX/UNIOESTE para o desenvolvimento das atividades do projeto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo R. de; KHOURY, Yara A.; MACIEL, Laura A. (Org.). **Outras Histórias:** memórias e linguagens. São Paulo: Olho d'Água, 2006.

SANT'ANNA, Affonso R. de. A Não-História. In: _____. **Que país é este? e outros poemas**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1980. p. 151-155. (Coleção Poesia Hoje, v. 38)

PETERSEN, Sílvia Regina F.; LOVATO, Bárbara H. Fontes para a história: a opacidade do transparente. In:_____. **Introdução ao estudo da História: temas e textos**. Porto Alegre. 2013. p. 293-318.

FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO – SOS FAUNA

Área temática: Meio Ambiente.

Coordenador da Ação: Irene Carniatto[1]

Autor: Mayara Micoanski[2],Oliver Toby Dundas Davies[3]

RESUMO: O projeto foi desenvolvido pelo Parque das Aves, em parceria com UNIOESTE, Núcleo Regional de Educação e Parque Nacional do Iguaçu(PNI). O SOS FAUNA traz a formação para a ética do cuidado e senso de pertencimento ao PNI e se realizou como formação continuada para professores da Rede Estadual de Ensino com foco na fauna do PNI, consistindo de encontros presenciais e atividades desenvolvidas nas escolas participantes. A formação realizada em 2016 alcançou 39 professores, de 19 escolas, com 807 alunos de 5 municípios lindeiros ao PNI.

Palavras-chave: Unidades de Conservação, Educação Ambiental em parques, preservação da fauna.

1 INTRODUÇÃO

A intenção da Educação Ambiental é formar uma população sensível ao meio ambiente, dando atenção para as adversidades que lhe são associadas, que tenha conhecimento e atitude para trabalhar na busca de soluções. (DIAS, 2003).

A educação ambiental deve ser crítica e inovadora, em dois níveis: formal e não-formal. O seu enfoque deve buscar uma visão holística, relacionando o homem à natureza e ao universo como um todo (JACOBI, 2003).

Partindo do pressuposto de que a educação é um processo contínuo e permanente, que se dá diariamente em nossas vidas e sabendo da necessidade de repensarmos nossas atitudes em relação ao meio ambiente, o curso de FORMAÇÃO

1 Doutora e Docente do curso de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Sustentável e Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, Pr. Email: irenecarniatto@gmail.com.

2 Acadêmica do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, Pr. Email: mayamicoanski@hotmail.com.

3 Diretor financeiro e de educação ambiental do Parque das Aves. E-mail: oliver@parquedasaves.com.br

EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO – SOS FAUNA insere-se no processo educativo formal, através das instituições de ensino e, de maneira não formal ao levar para a comunidade discussões com temáticas emergentes do Parque Nacional do Iguaçu.

O Parque Nacional do Iguaçu (PNI) é uma unidade de conservação, foi criado pelo decreto-lei Nº 1.035, de 10 de janeiro de 1939, com o intuito de proteger o maior remanescente de Floresta Atlântica do sul do Brasil e preservando a beleza cênica das Cataratas do Iguaçu (BRASIL, 2016). Embora muito se faça para tentar manter a integralidade das unidades de conservação, muitos fatores geram pressão nessas áreas e ocasionam prejuízos à fauna silvestre. Assim, partindo da importância da mitigação dessas ameaças, a equipe do zoológico Parque das Aves vêem no Projeto SOS Fauna uma forma de diminuir essas ameaças, vivenciadas diariamente, considerando-se que o Parque das Aves recebe animais de apreensões da Polícia Militar Ambiental do Paraná, muitas vezes oriundos do próprio PNI.

O zoológico é um local propício para a realização de atividades de educação ambiental, pois possibilita que o aluno faça suas próprias observações, construindo um conhecimento dinâmico. Segundo COSTA (2004), as possibilidades culturais e didáticas de zoológicos, aliadas às políticas socioeconômicas e educacionais de formação, ajudam a compor um cenário em que os zoológicos são parceiros das instituições escolares. Nesse contexto, o projeto SOS Fauna contribui para fomentar uma reflexão sobre as questões, muitas vezes culturais, de tráfico de animais e caça na região lindeira ao PNI. Para tanto, entender previamente a percepção dos alunos em relação ao tema, e de que forma esta pode ser trabalhada, garante uma maior possibilidade de acerto nas metodologias de trabalho.

2 DESENVOLVIMENTO

O curso de Formação em Educação Ambiental para Professores da Rede Pública de Ensino – SOS FAUNA 2016 realizou-se através de parceria entre Parque das Aves, Núcleo Regional de Educação (NRE), Parque Nacional do Iguaçu e Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

O processo formativo ocorreu de abril a dezembro do ano de 2016,

atendendo a 39 professores da rede pública estadual de ensino, de 19 escolas estaduais, de 5 municípios da região oeste do estado do Paraná, lindeiros ao PNI.

A formação contou com módulos presenciais e atividades realizadas nas escolas participantes. A organização das temáticas dos módulos presenciais foi realizada pela equipe do departamento de Educação Ambiental do Parque das Aves, com assessoria da UNIOESTE e do Núcleo Regional de Educação.

Os módulos presenciais foram realizados nas dependências do Parque das Aves e do PNI, contando com palestras, rodas de diálogo e oficinas sobre temas relacionados às ameaças a fauna do Parque Nacional do Iguaçu, ministradas por representantes do Instituto Chico Mendes de Biodiversidade – ICMBIO, Polícia Ambiental do Paraná e pesquisadores sobre a temática.

Ao longo da realização dos módulos presenciais, todas as turmas que participariam das atividades realizaram uma visita ao Parque das Aves para conhecer sua estrutura e ações que realiza para a conservação de espécies.

As escolas participantes além das atividades de capacitação tiveram como desafio a elaboração e a implementação de um projeto com atividades teóricas e práticas voltadas para a proteção da fauna da mata atlântica.

Os alunos participantes foram instruídos a responder um questionário antes do início das atividades e novamente ao final do curso formativo, com o intuito de avaliar o impacto das atividades na percepção dos alunos em relação ao Parque Nacional do Iguaçu. O questionário foi elaborado pela coordenação do SOS Fauna, e se constituiu de 15 questões objetivas e dissertativas sobre o PNI.

Ao fim do processo, a equipe de coordenação, professores e alunos realizaram a II Mostra Pedagógica do Parque das Aves, onde os participantes expuseram o resultado das atividades executadas no ano de 2016, ligadas ao SOS Fauna. A mostra realizou-se nas dependências do Parque das Aves e sua visitação foi aberta aos turistas habituais do parque, mas especialmente a comunidade escolar e familiares de alunos que foram incentivados a participação.

O processo formativo possuiu carga horária total de 120 horas, e a certificação dos professores foi realizada pela UNIOESTE.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Partindo do princípio de que os professores participantes atuam também como multiplicadores do conhecimento adquirido para seus alunos, o número total de alunos que participaram em suas escolas de atividades ligadas ao SOS FAUNA 2016 foram de 807 alunos respondendo ao pré-questionário, de 19 escolas estaduais, de 5 municípios (Foz do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Medianeira, Itaipulândia e Ramilândia).

Ao longo do período letivo de 2016, a rede pública de ensino do estado do Paraná passou por diversas turbulências de paralizações e greve, que foram tratadas de forma diferente de acordo com as particularidades de cada escola, afetando, algumas vezes, as atividades do SOS FAUNA realizadas nas escolas. A partir deste contexto, entende-se a alta diferença entre os 807 alunos que responderam ao pré questionário, porém, apenas 545 alunos o responderam ao final das atividades, devido ao término do ano letivo em diferentes períodos nas escolas participantes, assim, alguns alunos que participaram ao longo de todo o processo não estavam presentes no momento da aplicação do pós questionário.

O mesmo questionário foi aplicado no início e no encerramento do processo formativo tendo como objetivo avaliar os conhecimentos iniciais dos alunos participantes e seu resultado posteriormente às intervenções. Foi composto por 15 questões objetivas e dissertativas, que abrangeram temas como vegetação, fauna e impactos relacionados ao Parque Nacional do Iguaçu.

Ao comparar os resultados dos questionários, foi possível perceber o avanço no conhecimento dos alunos em relação ao PNI, assim como sua sensibilidade em relação aos cuidados e proteção necessária à fauna.

A partir dos dados indicados pelo resultado do pré-questionário, cada professor pode escolher qual a melhor temática e forma de abordagem de acordo com as necessidades e particularidades de cada turma. Cada escola optou por trabalhar com um grupo específico ou uma espécie em particular, abordando os mais variados temas, englobando a caça ilegal, tráfico de animais, o uso de agrotóxicos às margens do parque, o turismo, e o atropelamento de animais silvestres.

As atividades realizadas nas escolas também se mostraram muito variadas. Foram realizadas pesquisas sobre os temas escolhidos e posteriormente desenvolvidas atividades como poesias, pinturas, desenhos, maquetes, pesquisas com a comunidade do entorno escolar, reportagens, histórias em quadrinhos, entre outros, materiais que foram utilizados para a sensibilização em eventos organizados nas escolas e também na Mostra Pedagógica realizada no Parque das Aves.

Expuseram na II Mostra Pedagógica do Parque das Aves alunos e professores de 17 escolas participantes da formação, mostrando o resultado das atividades desenvolvidas nas escolas. As temáticas trabalhadas envolveram diversas atividades como desenho, pintura, criação de histórias em quadrinhos, poesias, vídeos e maquetes sobre a preservação de espécies nativas. Os alunos foram responsáveis pela apresentação dos conteúdos trabalhados, com a supervisão dos professores. Cada escola montou um estande com os materiais confeccionados e apresentaram o assunto aos visitantes.

Figura 01- Participantes da II Mostra Pedagógica do Parque das Aves



Figura 02- Mostra Pedagógica do Parque das Aves



Figuras 1 e 2 – II Mostra Pedagógica do Parque das aves. Fonte: Acervo Departamento de Educação Ambiental do Parque das Aves.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto SOS Fauna atuou oferecendo oportunidade e prática de Educação Ambiental, mostrando-se com um grande potencial pedagógico, formativo e de mobilização da comunidade do entorno do Parque Nacional do Iguaçu.

As dezoito escolas participantes e os parceiros e suas instituições

contribuíram para a maior compreensão e valorização do PNI, como estrutura de turismo educativo, educação ambiental e área de conservação da biodiversidade.

A avaliação dos professores participantes foi muito positiva e isso pode ser confirmada através da grande procura para a edição de 2017 do curso, que está em andamento.

Deve-se enfatizar também o carinho e zelo com o qual o Parque das Aves vem tratando o curso, firmando-se cada vez mais como instituição acolhedora e protetora dos animais e, reafirmando seu potencial de pesquisa e preservação das espécies ameaçadas de extinção, colocando-se entre as principais empresas brasileiras no segmento de Zoológicos que compreendem seu papel de valorização e preservação da vida.

AGRADECIMENTOS

Ao Parque das Aves, pelo apoio ao desenvolver e financiar o Projeto SOS Fauna; à UNIOESTE, por tornar possível a realização desta atividade de extensão.

REFERÊNCIAS

DIAS, Leonice Seolin; LEAL, Antonio Cezar; JUNIOR, Salvador Carpi (Orgs). **Educação ambiental: conceitos, metodologias e práticas.** 1. Ed. São Paulo: ANAP, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Antonio_Fluminhan/publication/309179299_Utilizacao_do_Acervo_Educacional_de_Ciencias_Naturais_da_UNOESTE_para_a_Educacao_Ambiental/links/5803024408ae310e0d9dec44/Utilizacao-do-Acervo-Educacional-de-Ciencias-Naturais-da-UNOESTE-para-a-Educacao-Ambiental.pdf Acesso em: 22/06/2017

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, v.1,n.118, p. 189-206, 2003.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Sistema Nacional de Unidades Conservação – SNUC.** Disponível em: http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/sistema-nacional-de-ucs-snuc. Acesso em: 23/06/2017.

COSTA, Grasiely de O. Educação Ambiental: Experiências de Zoológicos Brasileiros. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, vol. 13, p. 140- 150, jul./ dez. 2004. Disponível em: https://www.seer.furg.br/remea/article/viewFile/2724/1557 , acesso em: 24/06/2017.

AÇÕES DE PREVENÇÃO DAS DST/HIV/AIDS E HEPATITES VIRAIS – PROTAGONISMO JUVENIL NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Área temática: Saúde

Coordenador da Ação: Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida[1]
Participantes: Vitor Takashiba[2], Fabiana Holler de Oliveira[3], Paulo Cezar Nunes Fortes[4]

RESUMO: Ação educativa voltada para jovens das escolas da rede pública de ensino das cidades de Francisco Beltrão e Marmeleiro. Edificado com base em pesquisas e aprofundamento teórico sobre as DST, especialmente AIDS e hepatites virais, o projeto visa sensibilizar a população quanto às mesmas, promovendo uma troca de conhecimentos, de forma participativa e dinâmica, bem como proporciona uma oportunidade ímpar na formação dos futuros profissionais da área médica de trabalharem ações de promoção à saúde.

Palavras-chave: Doenças infectocontagiosas, prevenção de doenças, promoção de saúde

1 INTRODUÇÃO

As Doenças sexualmente transmissíveis (DST) representam um conjunto de patologias transmitidas por meio de contato sexual, direto ou indireto, com um indivíduo previamente infectado, bem como pelo contato com fluidos corporais. As portas de entrada para os agentes etiológicos de tais doenças são a pele e os

[1] Doutora em saúde coletiva, medicina, centro de ciências da saúde, UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão. E-mail: lferreto@gmail.com
[2] Acadêmico, medicina, centro de ciências da saúde, UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão. E-mail:vitortakaschiba@hotmail.com
[3] Acadêmico, medicina, centro de ciências da saúde, UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão. E-mail:holler.fabi@hotmail.com
[4] Doutor em medicina, medicina, centro de ciências da saúde, UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão. E-mail: paulocnfortes@hotmail.com

revestimentos mucosos tanto da uretra, do colo uterino, da vagina, do reto como da orofaringe. Os adolescentes e adultos jovens são atualmente considerados uma população vulnerável quanto ao contágio por DST's, o que é justificado pelo fato de enfrentarem uma fase de transição biopsicossocial relacionada com a maturação e descobrimento sexual e, buscando atuar nesse ponto, o projeto visa orientar e desenvolver a capacidade de auto cuidado nesses jovens frente a esta gama de doenças a que estão expostos, bem como fomentar a noção de prevenção de doenças e de promoção em saúde na população em geral (TRONCO & DELL'AGLIO, 2012).

Sabendo que algumas práticas sexuais provocam maior exposição do indivíduo a estas doenças e que a não utilização de preservativos é a principal negligência que os expõe ao contágio de doenças sexualmente transmissíveis, as atividades de orientação aos adolescentes e jovens são trabalhadas nesse sentido, buscando a sensibilização da comunidade sobre a importância de se conhecer estas infecções (SIMONI, 2014). Estas ações de prevenção baseiam-se em atividades desenvolvidas pelos acadêmicos do curso de medicina, construídas a partir de leituras e debates sobre a saúde sexual e reprodutiva, a transversalidade do tema e o senso de responsabilidade sobre o comportamento sexual saudável a fim de evitar DST/HIV/AIDS e gravidez indesejada.

O projeto representa, ainda, um espaço de formação dos futuros profissionais de saúde para que criem a percepção de que existe uma lacuna entre o conhecimento repassado em teoria e a prática, bem como as dificuldades de compreensão sobre os mecanismos que envolvem o processo de morbidade das DST's. O trabalho é desenvolvido com base nas metodologias de problematização e participação. Um dos objetivos gerais do projeto protagonismo juvenil é formar pessoas mais autônomas e comprometidas socialmente, com valores de solidariedade e respeito mais incorporados, o que contribui para uma proposta de transformação social.

2 DESENVOLVIMENTO

Voltada para a população de adolescentes e jovens, na faixa dos 12 aos 18 anos, da rede pública de ensino das cidades de Francisco Beltrão e Marmeleiro, no estado do Paraná, as atividades do projeto envolvem uma prévia revisão da literatura e o levantamento de dados epidemiológicos sobre as principais doenças sexualmente transmissíveis. A partir de então, foram realizadas rodas de discussão e debate entre os acadêmicos de medicina participantes do projeto a fim de elaborarem um esquema de palestras voltadas para ao público que se destina, além de material educativo sobre o tema. Foi utilizado o material já construído nos anos anteriores e modificado o mesmo de acordo com as dificuldades encontradas a priori. Uma das maiores preocupações no momento da edição destas palestras era de criar um ambiente favorável aos adolescentes, de modo a diminuir a resistência por parte dos jovens e promover uma via de comunicação em tom de conversa, que acaba por aproximar os acadêmicos dos mesmos, aumentando as chances de sensibilização desta população bem como demonstrando que os profissionais de saúde são acessíveis à comunidade.

Outra ação planejada para o projeto é a tenda do protagonismo juvenil. Ela envolve a organização de uma tenda com uma câmara de vídeo onde o participante é convidado a participar e, caso aceite, assina um termo de consentimento livre e esclarecido. Ao entrar na tenda ele retira uma pergunta de uma caixa, e é convidado a responder a questão, o que é registrado por meio da câmera. Após a sua participação são orientados sobre sua possível dúvida e sobre as principais doenças sexualmente transmissíveis, com destaque para o HIV e hepatites virais. Também são distribuídos folders informativos (desenvolvidos pelos próprios bolsistas com base nos dados epidemiológicos previamente estudados) sobre as DST´s e as formas de prevenção. Após esse registro das respostas dos participantes, objetiva-se apurar o grau de conhecimento da população abordada por meio de tabulação dos dados e assim mapear o conhecimento da comunidade em relação às infecções sexualmente transmissíveis. Essa ramificação do projeto é continuidade de um trabalho que já vem

sendo desenvolvido desde 2015, aumentando ainda mais a amostra na busca de resultados mais fidedignos com a realidade. Essa atividade é realizada em eventos abertos para comunidade com grande fluxo de pessoas, eventos da própria faculdade ou escolas públicas e eventos realizados na penitenciaria estadual de Francisco Beltrão. Após a realização destas atividades, que se encontram ainda em andamento, a equipe do projeto reunir-se-á para avaliação e o planejamento de novas atividades a serem desenvolvidas.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Foram realizadas um total de 35 palestras voltadas a adolescentes e jovens, de 12 à 18 anos, perfazendo um total de aproximadamente 1150 alunos das redes públicas de ensino das cidades de Francisco Beltrão e Marmeleiro, ambas no estado do Paraná. Em cada início de ano é realizada uma atualização bibliográfica sobre o tema de sexualidade e as principais DST, com destaque em 2017 para a sexualidade do adolescente, as doenças sexuais prevalentes nessa população, diferenças de gênero, preconceito e diálogo. Além disso, como já comentado anteriormente, a organização da tenda do protagonismo juvenil vem nos permitindo construir o perfil de conhecimento do jovem e da população em geral sobre as questões envolvidas no projeto, além de aproximar a universidade da comunidade a qual pertence. No ano de 2016 a equipe do projeto desenvolveu tal atividade junto à Penitenciária Estadual de Francisco Beltrão, com as mulheres que visitavam familiares que se encontravam presos nessa unidade. Também nesse ano e no ano de 2017, a equipe organizou palestras composta por dados epidemiológicos, imagens da sintomatologia das doenças, vídeos interativos, abordando os métodos de prevenção contra essas doenças, e sobre a sexualidade nessa faixa etária, para serem ministradas aos jovens que frequentam a rede pública de ensino. Uma das reformulações realizadas e que consideramos muito proveitosa foi a incorporação dos temas envolvendo a igualdade de gênero. E também está em estudo trabalhar, nas

próximas palestras, de forma mais enfática a questão da sífilis, que vem crescendo de maneira bastante expressiva na população.



Figura 1 – Palestra apresentada para turma B do 2ª série do ensino médio do período noturno do colégio estadual Dr. Eduardo Virmond Suplicy. 2017.



Figura 2 – Palestra apresentada para a turma da 6ª série do ensino fundamental do período matutino do colégio estadual de Marmeleiro. 2016.



Figura 3 – Tenda do protagonismo juvenil realizada na penitenciária Estadual de Francisco Beltrão realizada na semana da saúde do agente penitenciário. 2016

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas até o presente momento fortalecem o protagonismo juvenil por permitir a participação ativa do discente na elaboração e apresentação das palestras. Além disso, esse mesmo acadêmico é responsável por levar esta informação até a população, alertando sobre os perigos das DST´s e o seu impacto na saúde pública, assim sendo, há o fortalecimento da imprescindível ligação entre a universidade e a comunidade. Durante a realização do projeto, foi possível

verificar que a comunidade possui uma noção básica sobre as infecções sexualmente transmissíveis, porém que ainda carece de mais informações sobre o assunto, principalmente em um ambiente que seja considerado seguro e acessível. Portanto, destacamos a importância do desenvolvimento de ações que promovam essa conscientização sobre o tema e que reforcem e estimulem a adoção de práticas seguras para a saúde como um todo, em especial no tocante à AIDS e às hepatites virais.

AGRADECIMENTOS

A Pró-reitoria de extensão e a Fundação Araucária e PROEX pelas bolsas iniciação a extensão.

REFERÊNCIAS

SIMONI, S. Educação Sexual no Ensino Médio do Colégio Barão de Limeira. 2014. 36 folhas. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

TRONCO, C.B., DELL'AGLIO, D.D. Caracterização do comportamento sexual de adolescentes: iniciação sexual e gênero. **Gerais, Rev. Interinst. Psico**l., Juiz de fora , v. 5, n. 2, p. 254-269, 2012.

PATOLOGIA, ESTOMATOLOGIA E RADIOLOGIA NA WEB

Área temática: Saúde.

Coordenador da Ação: Rosana da Silva Berticelli[1]

Autor: Isabela Pickler Bonetti[2], Mayla Gabriela Bagatini[3] Adriane de Castro Martinez Martins[4], Ana Lúcia Carrinho Ayroza Rangel[5], Iris Sawasaki Calone[6]

RESUMO: Atualmente a internet é um meio de pesquisa e informação em massa, o qual beneficia toda a população mundial fornecendo conhecimento instantâneo. O projeto de extensão Patologia, Estomatologia e Radiologia na Web, tem por finalidade favorecer o aprendizado de alunos, bem como fornecer acesso a toda a população que tenha dúvidas e interesse sobre o assunto, disponibilizando ainda um guia de auto-exame bucal. O material didático é divulgado através da construção ativa e atualização de um web-site para posterior consulta pelos discentes, alunos do curso de odontologia e demais interessados, de modo a promover a interação entre as disciplinas de patologia geral e buco-denta, estomatologia e radiologia. Este, é um projeto interdisciplinar de amplo acesso que fornece à população em geral informações quanto aos cuidados com a saúde bucal na prevenção e detecção de lesões, e ainda disponibiliza ao aluno uma continuidade lógica entre os conhecimentos adquiridos nas disciplinas e a prática odontológica. A página eletrônica tem se tornado uma ótima ferramente de ensino-aprendizagem, com resultados favoráveis, alcançados através de uma avaliação feita pelos próprios usuários no site.

1 Profª DDs PhD de odontologia, Unioeste, Cascavel. E-mail: roberticelli@gmail.com
2 Acadêmica do curso de odontologia, Cascavel. E-mail: bonettiisabela@hotmail.com
3 Acadêmica do curso de odontologia, Cascavel. E-mail: maylabagatini@gmail.com
4 Profª DDs de odontologia, Cascavel. E-mail: adriane.martins@unioeste.br
5 Profª DDs PhD de odontologia, Cascavel. E-mail: alrangel2002@yahoo.com.br
6 Profª DDs de odontologia, Cascavel. E-mail: irisodonto@yahoo.com.br

Palavras-chave: Estomatologia, Patologia, Radiologia.

1 INTRODUÇÃO

A internet é uma ferramenta poderosa no processo de ensino e aprendizagem e auxilia na formação de alunos que buscam novos conhecimentos, ou que buscam complementar o conhecimento. Reconhecendo esse potencial da tecnologia, também verificando a baixa quantidade de materiais de livre acesso na internet aos alunos que complete a interdisciplinaridade com a patologia e a estomatologia, foi criado, em 2008, a página eletrônica www.unioeste.br/projetos/patologia de modo que o material presente no site interagisse com a aula presencial das respectivas disciplinas servindo de apoio didático para os alunos, e também agisse como uma ferramenta de estudo para o público em geral, principalmente da área da saúde. Posteriormente, a disciplina de radiologia também foi incorporada o site, visto sua importância para o diagnóstico de alterações relacionadas com toda a região de cabeça e pescoço. Esse endereço eletrônico fornece informações para a população em geral quanto a prevenção e cuidados bucais durante o tratamento do câncer bucal. O site é atualizado constantemente, para que assim o site evolua e contribua cada vez mais com o aprendizado dos acadêmicos, e possa adicionar conhecimento a todos os que o acessam.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A página é acessada através do endereço eletrônico www.unioeste.br/projetos/patologia de forma irrestrita e o usuário tem as opções de navegar através dos ícones de acesso:

2.1.1Inicial - visualiza-se a autoria da página e titulação, sendo possível o acesso ao Curriculum Lattes dos participantes;

2.1.2 Apresentação – introdução e justificativa da criação da página;

2.1.3 Objetivos – exibe os objetivos desse trabalho;

2.1.4 Disciplina – disponibiliza a ementa das disciplinas de Estomatologia-Diagnóstico, Patologia geral e buco-dental e Radiologia Odontológica e Imaginologia, assim como os horários de aula;

2.1.5 Imagens Didáticas – disponibiliza fotos exemplares de patologias abordadas em aula teórica;

2.1.6 Casos Clínicos – disponibiliza o acesso a vários casos clínicos desenvolvidos na clínica da disciplina de Estomatologia;

2.1.7 Laminário didático – disponibiliza o acesso a várias lâminas de patologias abordadas em aula teórica;

2.1.8 Imagens radiográficas – disponibiliza o acesso às radiografias intra-bucais abordadas em aula teórica;

2.1.9 Lesões fundamentais – acesso a uma aula completa sobre lesões fundamentais;

2.1.10 Radiologia – disponibiliza o roteiro das aulas teóricas da disciplina de Radiologia;

2.1.11 Contato – meios de comunicação entre o usuário e a coordenadora da página;

2.1.12 Funcionamento – exibe os horários de atendimento clínico da disciplina de Estomaologia, Patologia e Radiologia e forma de contato para agendamento de consultas, e também exibe horário das aulas teóricas de cada disciplina;

2.1.13 Trabalhos Apresentados – disponibiliza trabalhos apresentados e/ou premiados em eventos científicos que foram desenvolvidos na disciplina de Estomatologia;

2.1.14 Guias de Orientação – exibe um guia de orientações para os cuidados bucais que devem ser executados por pacientes em tratamento oncológico;

2.1.15 Auto-exame da boca: exibe um link para a página www.unioeste.br/projetos/cancerbucal, esta disponibiliza os passos

para o auto-exame de boca, feito com o intuito de prevenção do câncer bucal.

2.2 Inserção de casos clínicos:

2.2.1 Caso clínico desenvolvido dentro das clínicas de odontologia da UNIOESTE ou em estágios extramuros com o termo de consentimento de divulgação de imagem já devidamente assinado pelo paciente em prontuário.

2.3 Divulgação e Avaliação da página:

2.3.1 A página é divulgada em sala de aula e em comunidades da odontologia e da saúde na internet através de e-mail e mensagens em comunidades abertas.

2.3.2 Manutenção de um canal aberto de comunicação como método de controle de qualidade do site:

2.3.2.1 Para um controle da qualidade do site, foi criado um canal aberto de comunicação para que o utilizador possa enviar sugestões, reclamações, dúvidas e entre outros. O usuário ao acessar a página é convidado a responder um questionário objetivo que visa contribuir para a avaliação e melhoria constante da qualidade do site, composto por um total de 14 questões referentes à: Autoridade, Conteúdo Geral, Apresentação e Confiabilidade (Marques,2002).

2.3.2.2 Os resultados do questionário são enviados automaticamente ao e-mail da coordenadora sem identificação do avaliador.

Este projeto visa principalmente atender as necessidades dos discentes da disciplina de Patologia Geral e Buco Dental, Estomatologia e Radiologia e Imaginologia Odontológica do curso de Odontologia da UNIOESTE, para alunos de outras áreas da saúde, Cirurgiões Dentistas, e demais interessados, para que todos tenham acesso a um conteúdo confiável, didático, atualizado, com temas relacionados com as especialidades citadas, a qual referem-se principalmente às patologias que acometem a boca. E ainda, atender a população em geral, que tem dúvidas sobre o assunto, e quer saber o horário de funcionamento da clínica de Estomatologia.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

3.1 Os resultados foram obtidos através da Avaliação da Página feita pelos usuários que fizeram a avaliação no período de um ano. O questionário era composto de perguntas onde as respostas eram SIM ou NÃO.

3.2 *Autoridade*: A. Existe indicação evidente sobre o autor do Web Site e sua qualificação? B. Existem meios pelos quais é possível estabelecer contato com o autor?

3.3 *Conteúdo Geral*: A. O Web Site auxilia seu melhor aprendizado no assunto lesões fundamentais? B. As informações estão claramente indicadas e organizadas a fim de serem facilmente entendidas pelos usuários? C. As imagens clínicas, Histológicas e Esquemáticas estão de fácil compreensão?

3.4 *Apresentação*: A. O design gráfico das páginas favorece o aprendizado? B. As gravuras ou imagens usadas no Web Site agregam conhecimentos aos textos? C. As gravuras condizem com os textos a elas relacionados? D. O usuário tem facilidade de navegação página a página, seção a seção, ou de um link para outro, sem ficar confuso ou perdido? E. A forma de apresentação dos conteúdos em seções ou capítulos contribui para o aprendizado ou atenção do usuário? F. O Web site está organizado de maneira clara e lógica, a fim de facilitar a localização dos assuntos?

3.5 *Confiabilidade*: A. As informações apresentadas estão atualizadas? B. As fontes de pesquisa usadas na elaboração do material do Web Site são dignas de crédito? C.A informação está livre de erros tipográficos e gramaticais?

Foram recebidas 112 avaliações, no período avaliado, todas tiveram NÃO como pelo menos uma das respostas, e também todas as avaliações apresentaram respostas SIM à pelo menos uma das perguntas.

Na Tabela 1 estão tabuladas as 112 avaliações de acordo com o número de respostas SIM, NÃO e NR (não responderam) que cada pergunta recebeu.

Tabela 01 –Resultados das avaliações do site.

Pergunta	SIM	NÃO	NR	TOTAL
1.A	92	20	0	112
1.B	79	33	0	112
2.A	102	10	0	112
2.B	95	15	2	112
2.C	102	8	2	112
3.A	103	9	0	112
3.B	105	7	0	112
3.C	99	13	0	112
3.D	90	22	0	112
3.E	78	34	0	112
3.F	86	26	0	112
4.A	94	18	0	112
4.B	106	6	0	112
4.C	98	14	0	112

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A página eletrônica é uma ótima ferramenta de ensino-aprendizagem. Por isso esse trabalho interdisciplinar de amplo acesso, apresentando constantes mudanças e correções, sendo melhorado e incrementado quando necessário, contribui com o aprendizado de acadêmicos, que têm assim, uma ideia de continuidade teórico/prática, e também fornece conhecimento a todos os que acessam a página.

AGRADECIMENTOS

Fundação Araucária.

Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

REFERÊNCIAS

MORAN, J.M. Como utilizar a Internet na educação. Ciência da Inf.ormação, Brasilia, v. 26, n. 2, Mai/Ago. 1997. < http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-5.pdf >. Data de acesso em 24 fevereiro de 2015.

SILVEIRA, M.D.P. Efeitos da globalização e da sociedade em rede via Internet na formação de identidades contemporâneas. Psicologia ciência e profissão. Brasília, vol.24, n.4, Jan/Fev. 2004.< http://www.scielo.br/pdf/pcp/v24n4/v24n4a06.pdf>. Data de acesso: 22 de fevereiro de 2015.

TITULO: FORTALECIMENTO DA AQUICULTURA REGIONAL COM FOCO NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Área temática: Tecnologia e Produção

Altevir Signor[1] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Andréia Wenzel[2], Mayara Cristina Marcondes Viana[2], Joana D`Arc Maurício Rocha[3], Lucas Vogel[3], Janaína Fernanda Rossetto[2]

RESUMO: O presente estudo teve por objetivo desenvolver e avaliar a aceitação de bolo de chocolate enriquecidos com proteína de peixe como forma de agregar qualidade nutricional a produtos de consumo cotidiano. Foram realizados testes pilotos para adequar a inclusão da proteína de peixe à formulação do bolo de chocolate. A fonte de peixe nas formulações foram constituídas de hidrolisado proteico de pescado (HPP) que foi elaborado com aparas da filetagem da tilápia. O hidrolisado foi utilizado sob a forma liquída e desidratada (em liofilizador), ambos com 2% de inclusão nas formulações, além disso foi desenvolvida uma formulação controle (sem a inclusão de hidrolisado). O hidrolisado foi incluído em substituição a farinha de trigo. Após o preparo, os bolos foram avaliados sensorialmente por 30 provadores não treinados, através de método sensorial afetivo por meio de teste de aceitação e de intenção de compra com escala hedônica. Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância (ANOVA) e teste de Tukey para comparação das médias a 5% de significância. Não observaram-se diferenças ($p<0,05$) entre as formulações no teste de aceitação, embora no teste de intenção de compra a formulação controle (ausente de hidrolisado) tenha apresentado diferença ($p<0,05$) comparado a formulação com hidrolisado líquido. Por outro lado, o teste de aceitabilidade demonstrou que os produtos elaborados apresentam boa aceitação com valores superiores a 70% (85,8; 80,8 e 80,11, respectivamente). Desta forma, o enriquecimento de bolo de chocolate com proteína de pescado não influenciou a aceitação dos produtos, embora a intenção de compra seja maior para o produto sem a inclusão de proteína de pescado, demonstrando que os produtos elaborados podem melhorar a qualidade nutricional sem prejudicar sua aceitação.

Palavras-chave: Receitas à base de peixes, consumidor, elevar consumo de peixes, agregação de valor.

[1] Doutor, Engenharia de pesca, CECE, *campus* Toledo. E-mail: altevir.signor@gmail.com.
[2] Graduanda, Engenharia de pesca, CECE, campus Toledo. E-mail: andreia.wenzel@hotmail.com; mayara.marcondes0509@hotmail.com. .
3 Pós-graduando, Programa de Pós-Graduação em Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca-PREP, CECE, campus Toledo. E-mail: joanadmrocha@hotmail.com; lucas.vogel.sul@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento econômico e tecnológico provocou, nas últimas décadas, profundas modificações no cenário mundial, os quais afetaram a economia brasileira e, diretamente, a agricultura familiar. Segundo Almeida (2009) o aumento da população e os problemas econômicos gerados pelo “desenvolvimento” a qualquer custo estão gerando novas oportunidades no meio rural, principalmente na produção de alimentos.

A busca por alternativas na produção alimentar pela agricultura familiar tem se intensificado nos últimos anos na região Oeste do Paraná, destacando-se os municípios de Toledo e Maripá.

Com o crescimento da população surge também a demanda por alimentos de elevado valor nutricional. Desse modo, estudos vêm sendo realizados no sentido de identificar fontes protéicas alternativas para a alimentação. O pescado apresenta excelente qualidade nutricional, sendo fonte de proteína, lipídios, minerais e vitaminas, nutrientes essenciais para a nutrição humana. Por este motivo, coprodutos do processamento de pescado podem apresentar potencialidade para agregação de valor e qualidade nutricional de diversos produtos alimentícios.

Devido à grande expansão da aquicultura surge também a demanda por alimentos de elevado valor biológico que atendam às necessidades nutricionais dos animais de criação. Algumas matérias-primas agroindustriais de conteúdo protéico apresentam elevado potencial como fonte nutricional na nutrição animal (Dieterich et al. 2014), assim como, através da utilização de seus coprodutos como fonte alimentar de importante valor biológico e funcional para a nutrição humana (Veit et al., 2012; Villamil et al., 2017).

Assim o presente trabalho buscou treinar funcionários da empresa Copisces e desenvolver e avaliar a aceitação de bolo de chocolate enriquecido com proteína de peixe como forma de agregar qualidade nutricional a produtos de consumo cotidiano e avaliar a aceitação dos mesmos por provadores não treinados.

2 DESENVOLVIMENTO

Treinamento de funcionários da empresa Copisces.

O treinamento consistiu no desenvolvimento de produtos que apresentassem: facilidade de preparo e pudessem atender demandas de aproveitamento do mesmo junto ao frigorífico da empresa, além de ser uma oportunidade de a empresa desenvolver novos produtos a base de pescados processados tais como os apresentado na figura 1.



Figura 1: Produtos a base de pescados (bolinho de tilápia e nuggets de tilápia)

Desenvolvimento dos bolos

A fonte de peixe nas formulações foram constituídas de hidrolisado proteico de pescado (HPP) que foi elaborado com aparas da filetagem da tilápia. O hidrolisado foi utilizado sob a forma liquída e desidratada (em liofilizador), ambos com 2% de inclusão nas formulações, além disso foi desenvolvida uma formulação controle (sem a inclusão de hidrolisado). Os ingredientes utilizados foram farinha de trigo, açúcar, óleo de soja, água, fermento químico, ovo, achocolatado e hidrolisado proteico de pescado (exceto na formulação controle). O hidrolisado foi incluído em substituição a farinha de trigo. Após o preparo, os bolos foram avaliados sensorialmente por 30 provadores não treinados, através de método sensorial afetivo por meio de teste de aceitação e de intenção de compra. Para tanto, as amostras foram codificadas e utilizou-se escala hedônica de nove pontos tendo como extremos: um (desgostei muitíssimo) e nove (gostei muitíssimo) para as características de cor, aroma, textura, sabor e impressão global, além de escala hedônica de 5 pontos, na qual cinco representava a nota máxima "certamente

compraria" e um representava a nota mínima "certamente não compraria". Foi, ainda calculado o índice de aceitabilidade dos produtos elaborados com base nas notas atribuídas. Os dados foram submetidos a análise de variância (ANOVA) e teste de Tukey para comparação das médias a 5% de significância. A faixa etária média dos provadores foi de 28,6 anos, onde 57% eram do sexo masculino e 43% eram do sexo feminino.

Uma representação das misturas podem ser observadas na figura 2.



Figura 2: Ingredientes bolo de chocolate

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Produtos desenvolvidos no laboratório ao longo do período da bolsa

A analise sensorial dos produtos foram constituídos de hidrolisado protéico de pescado (HPP) a faixa etária média dos provadores foi de 28,6 anos, onde 57% eram do sexo masculino e 43% eram do sexo feminino. No teste de aceitação não houve diferença estatística entre as formulações, embora no teste de intenção de compra a formulação controle (ausente de hidrolisado) tenha apresentado diferença ($p<0,05$), sendo semelhante á formulação com hidrolisado desidratado e maior que a formulação com hidrolisado líquido. Por outro lado, o teste de aceitabilidade demonstrou que os produtos elaborados apresentam boa aceitação (Tabela 1). Desta forma, o enriquecimento de bolo de chocolate com proteína de pescado não influenciou a aceitação dos produtos (teste de aceitação e índice de aceitabilidade), embora a intenção de compra seja maior para o produto sem a inclusão de proteína de pescado (Tabela 1), os resultados obtidos indicam que os produtos elaborados a

base de peixes podem ser uma alternativa para elaboração de produtos alternativos, de elevada qualidade nutricional por apresentar mol´éculas funcionais (Millamil et al., 2017) e, por consequência, melhorar a qualidade nutricional dos produtos com excelente índice de aceitação.

Tabela 1: Notas dos atributos sensoriais do bolo de chocolate com hidrolisado protéico.

Atributos	Tratamentos			*P*
	CONTROLE	DESIDRATADO	LÍQUIDO	
Cor	8,00 ± 0,74	7,40 ± 1,33	7,30 ± 1,46	0,0610
Aroma	7,46 ± 1,16	6,76 ± 1,61	6,50 ± 1,81	0,0503
Textura	7,50 ±1,19	7,43 ± 1,19	7,46 ±1,35	0,9789
Sabor	7,90 ±0,54	7,40 ± 1,42	7,43 ±1,22	0,1660
Impressão global	8,00 ± 0,74	7,40 ±1,40	7,36 ± 1,29	0,0718
Intenção de compra[5]	4,56 ±0,67[a]	4,20 ±0,80[ab]	3,90 ± 0,92[b]	0,00792
Índice de aceitação	85,8	80,8	80,11	--

Valores expressos em média ± desvio padrão. Letras distintas na mesma linha diferem significativamente pelo teste de Tukey (p<0,05).

A adição do hidrolisado na forma liquida comprometeu a intenção de compra dos provadores, o que indica que a forma liquida não seja a forma mais adequada de suplementação do hidrolisado na elaboração de bolos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais o projeto permitiu uma importante aproximação com empresas processadoras de pescados da região e induziu ao desenvolvimento de produtos a base de peixes como forma de agregar valor ao pescado, aproveitar produtos de elevado valor biológico com importantes valores nutricionais para consumo humano. Além disso, possibilitou a empresa parceira visualizar formas de agregar valor ao pescado produzido, elevar o aproveitamento do mesmo através do emprego da carne mecanicamente separada e vislumbar a elaboração de novos e aceitáveis produtos para consumo humano.

Tais ações são fundamentais para proporcionar o desenvolvimento e ao aproveitamento sustentável de toda cadeia produtiva do pescado.

5 AGRADECIMENTOS

A Unioeste por proporcionar oportunidades aos alunos e aos pós-graduandos em desenvolverem atividades de extensão. A fundação Araucária por proporcionar a bolsa de estudo de extensão.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jalcione. Da ideologia do progresso à ideia de desenvolvimento (rural) sustentável. In: ALMEIDA, Jalcione; NAVARRO, Zander. **Reconstruindo a agricultura**: ideias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. 3. ed. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2009. p. 33-55. Disponível em <http://www.ufrgs.br/pgdr/arquivos/645.pdf>. Acesso em: 03 set. 2016.

BOSCOLO, W.R.; FEIDEN, A. **Industrialização de tilápias**. Toledo: GFM Gráfica & Editora. 117p. 2007.

DIETERICH, F., BOSCOLO, W. R., PACHECO, M. T. B., SILVA, V. S. N., GONÇALVES, G. S., & VIDOTTI, R. M. Development and characterization of protein hydrolysates originated from animal agro industrial byproducts. **Journal of Dairy, Veterinary & Animal Research**. 2, 1-7. 2014.

DUTCOSKY, S. D. **Análise sensorial de alimentos**. 4. ed. Curitiba: Champagnat, 531 p. 2013.

LEWANDOWSKI, V., DECARLI, J. A., PEDRON, F. A., FEIDEN, A., SIGNOR, A. & BOSCOLO, W. R. Hidrolisados cárneos na alimentação do surubim do Iguaçu (*Steindachneridion melanodermatum*). **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**. 20, 222-226. 2013.

VEIT, J. C.; FREITAS, M. B.; REIS, E. S.; MOORE, O. Q.; FINKLER, J. K.; BOSCOLO, W. R.; FEIDEN, A. Desenvolvimento e caracterização de bolos de chocolate e de cenoura com filé de tilápia do Nilo (O*reochromis niloticus*). **Alimentos e nutrição Araraquara**, v.23, p. 427 - 433, 2012.

Villamil, O.; Váquiro, H.; Solanilla, J.F. Fish viscera protein hydrolysates: Production, potential applications and functional and bioactive properties. **Food Chemistry** v.224 p.160–171, 2017.

PROGRAMA NEGÓCIO A NEGÓCIO DO SEBRAE/PR: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA EDIÇÃO 2016

Área temática: Trabalho.

Coordenador da Ação: Ivanete Daga Cielo [1]
Autor: Samantha Frohlich[2], Fernanda Cristina Sanches[3]

RESUMO: O presente estudo apresenta os resultados do Projeto de Extensão Negócio a Negócio, realizado em parceria entre o SEBRAE e o curso de Secretariado Executivo, da Unioeste, Campus de Toledo. O projeto realizado no ano de 2016 objetivava oferecer, por meio da atuação de acadêmicos do curso, atendimentos e orientação empresarial através da realização de diagnóstico e recomendações sobre a gestão empresarial para aproximadamente 100 empreendedores individuais e/ou microempresários do município de Toledo-PR. Destaca-se que o projeto foi desenvolvido em três fases. Inicialmente, os acadêmicos participantes do projeto receberam capacitação técnica previamente às visitas, nas quais receberam treinamento de 32 horas, ministrado por técnicos capacitados pelo SEBRAE. Na segunda fase, os acadêmicos, capacitados como agentes de orientação empresarial, realizaram o diagnóstico empresarial nas organizações em que atuaram, buscando identificar gargalos que poderiam ser potencializados. Em último momento, realizou-se outra visita às empresas, na qual o agente de orientação apresentava a devolutiva do diagnóstico, a proposição de plano de ação, a apresentação das ferramentas de gestão e das soluções do SEBRAE/PR e realizava o esclarecimento de dúvidas do empresário.

Palavras-chave: Microempresários, Negócio a Negócio, Sebrae/PR.

1 INTRODUÇÃO

1 Docente do curso de Secretariado Executivo, Unioeste *campus* Toledo.
2 Acadêmica do curso de Secretariado Executivo, Unioeste *campus* Toledo.
3 Docente do curso de Secretariado Executivo, Unioeste *campus* Toledo.

A capacitação de microempreendedores e empreendedores individuais tem se tornando preocupação recorrente da academia e das instituições em função da importância econômica desses empreendimentos para a nação. De acordo com dados do SEBRAE (2016), essas modalidades empresariais representam 27% de participação do PIB brasileiro e compõem mais de 90% das empresas formalmente constituídas no país.

Entretanto, a mesma fonte de dados demonstra que aproximadamente 50% das microempresas que iniciaram as atividades em 2012, encerraram-nas em até dois após a abertura, constituindo-se no grupo que tem maior peso no fechamento dos negócios no país (SEBRAE, 2016).

Conforme já afirmava Drucker (1984), as empresas constituem-se em criações humanas e o seu sucesso, pode não ser permanente. Corroborando com tal afirmação, Chiavenato (2008) cita que em negócio novos, a mortalidade é elevada e por vezes, prematura, devido aos riscos e perigos existentes no mercado. O autor atribui 72% dos fracassos empresariais à inexperiência do empreendedor, que em grande parte das vezes não possui experiência de campo e profissional (CHIAVENATO, 2008).

Frente a esse cenário, cabem ações que visam à redução das taxas de mortalidade, à exemplo de capacitações e serviços de consultoria aos gestores, para que tenham melhores condições de lidar com os fatores macro e microeconômicos, a partir de conhecimentos sobre práticas adequadas de gestão empresarial e realização de diagnósticos precisos sobre a situação da empresa.

Tais capacitações são fundamentais para a manutenção das empresas, conforme aponta Dornelas (2005). De acordo com o autor, o processo empreendedor pode ser ensinado e o sucesso é reflexo de como o empreendedor administra as adversidades encontradas, paralelamente aos fatores externos e internos do seu negócio.

Nesse cenário, o Projeto de Extensão Negócio a Negócio, objetivava oferecer atendimentos e orientação empresarial através da realização de diagnóstico

e recomendações customizadas sobre a gestão empresarial para empreendedores individuais e microempresas. Objetivava também, inserir os acadêmicos do curso de Secretariado Executivo no ambiente empresarial enquanto consultores e assessores organizacionais, aspectos constitutivos do perfil e atribuições do profissional de secretariado.

Tais objetivos do projeto estão em consonância com Dornelas (2005), que cita que o contexto mercadológico já naquele tempo, apresentava-se propício ao surgimento de novos negócios e assim, a capacitação dos empreendedores passou a se tornar prioridade nas instituições.

Ademais, a participação do curso de Secretariado Executivo em um projeto em parceria com o SEBRAE significa, além de oportunidade ao alunado, desenvolvimento de aptidões nas funções para as quais são capacitados, uma maior proximidade do curso com o empresariado local e, maior visibilidade às competências do profissional, muitas vezes relegadas às atribuições técnicas.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto de extensão Negócio a Negócio foi desenvolvido a partir de três grandes fases distintas. Na primeira, os acadêmicos interessados em participar do projeto e docentes do curso de Secretariado Executivo participaram de uma capacitação, com uma carga horária de 32 horas, ministrada por profissionais vinculados ao Programa Negócio a Negócio do SEBRAE/PR.

Posterior à capacitação, os docentes participantes do projeto, na função de supervisores de orientação empresarial, realizaram uma seleção de 10 acadêmicos, (dentre os 23 que se inscreveram), para atuarem enquanto Agentes de Orientação Empresarial no projeto. Vale mencionar, no entanto, que posterior à seleção, 4 alunos não puderam continuar com as atividades do projeto em função de incompatibilidade de horários com outras atividades, restando assim, 6 acadêmicos no projeto.

Na segunda parte fase do projeto, os acadêmicos, na função de Agentes de Orientação Empresarial, realizaram um primeiro atendimento às empresas,

momento em que fizeram a apresentação do projeto, a realização de cadastro e o diagnóstico de gestão empresarial da empresa atendida, sob a supervisão dos docentes.

Por fim, a última fase compreendeu a realização de um segundo atendimento às empresas para a devolutiva do diagnóstico, proposição de plano de ação, apresentação das ferramentas de gestão e das soluções do SEBRAE/PR e esclarecimento de dúvidas.

Em relação à atuação, o projeto atingiu diretamente 23 acadêmicos do curso de Secretariado Executivo que participaram da etapa de formação (destes, 6 acadêmicos atuaram enquanto Agentes de Orientação Empresarial), 4 docentes e 101 empresas localizadas no município de Toledo/PR.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento do projeto foi possível atender 101 (cento e uma) empresas locais, em dois atendimentos em gestão empresarial para cada empresa, com duração de uma hora cada atendimento.

Cada acadêmico, Agente de Orientação Empresarial, conforme sua disponibilidade, fez as visitas as empresas do Município de Toledo/Pr. No Tabela 1, a seguir, buscou-se apresentar a quantidade de empresa atendida por cada acadêmico durante o projeto.

Tabela 1 – Tabela do número de empresas atendidas por cada agente empresarial

Nome do Agente de Orientação Empresarial	Número de empresas atendidas (microempreendedores e empreendedores individuais)
Amanda Paz de Souza	12 empresas
Dayane Fabíula Fetter	13 empresas
Jucileide Xavier da Silva Garvão	06 empresas
Luana Pereira de França	23 empresas
Riquel Pereira da Silva	20 empresas
Samantha Frohlich	27 empresas
Total	**101 empresas**

Fonte: elabrada pelas autoras (2017).

Cada empreendimento visitado obteve dois atendimentos, com duração de cerca de uma hora por visita, contemplando informações com foco na gestão empresarial, de forma presencial, gratuita e continuada. Em uma primeira visita fez-se a apresentação do projeto e da metodologia utilizada, o cadastramento da empresa e a aplicação de um diagnóstico de gestão empresarial à empresa atendida.

A aplicação desse diagnóstico vem ao encontro do que afirma Dolabela (2006), que, diferentemente dos aprendizados de outras áreas, nas quais se busca respostas corretas, no empreendedorismo procura-se formular perguntas pertinentes que apontem para caminhos alternativos de resolução de questões.

Assim, após a visita e aplicação do diagnóstico, o acadêmico lançava as informações na plataforma online do SEBRAE, em aba especifica do projeto Negócio a Negócio. Com base nas informações lançadas, o próprio sistema gerava um diagnóstico e proposição de ações customizadas para a empresa, a fim de minimizar os principais problemas de gestão apresentados.

Em um segundo atendimento, o acadêmico realizava a devolutiva do diagnóstico, apresentava a proposição de plano de ação e as ferramentas de gestão adequadas à resolução dos problemas de gestão recomendadas pelo SEBRAE. Na mesma oportunidade, entregava material de subsidio à capacitação empresarial, com enfoque em estratégias de gestão.

Em relação às empresas visitadas pelo projeto, estas foram selecionadas a partir de banco de dados disponibilizado pelo SEBRAE. Constava nesse banco de dados 1986 microempreendedores individuais e 1736 microempresas com faturamento bruto anual de até R$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais), situados em todos os bairros do município de Toledo.

De posse das informações, inicialmente o acadêmico, sem contato prévio com empresa/microempreendedor fazia a visita de porta em porta, como é idealizado no Programa Negócio a Negócio. No entanto, a estratégia de visitar as empresas sem agendamento prévio demonstrou pouca eficiência na abordagem, pois em muitos casos não era possível encontrar o gestor ou ele não dispunha de tempo para o atendimento. Assim, passou-se a realizar as visitas mediante prévio agendamento,

estratégia que demonstrou maior eficiência e assertividade, possibilitando o cumprimento da meta estabelecida, de visitar ao menos 100 empresas.

Quanto ao ramo de atividade das empresas/empreendedores visitados, estes dividiam-se em grande parte, prestadores de serviços e comércio varejista, além de outros ramos. A identificação e seleção das empresas a serem visitadas era realizada de maneira randômica pelos estudantes, com base no banco de dados fornecido pelo SEBRAE.

Posterior a realização das visitas, o SEBRAE, parceiro no projeto, realizou uma pesquisa de satisfação do trabalho realizado junto ao empresariado atendido pelos Agentes de Orientação Empresarial e os resultados apontam para desempenho satisfatório dos acadêmicos participantes. Tal resultado impulsionou a realização de uma segunda edição do projeto no presente ano letivo, possibilitando que, mais uma vez, o curso de Secretariado Executivo possa colaborar com a sociedade na qual está inserida, atuando enquanto agente formador e disseminador de conhecimentos

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário mercadológico brasileiro, no que se refere à taxa de sobrevivência das microempresas e empreendedores individuais, apresenta valores alarmantes (SEBRAE, 2016). Tendo em vista os aspectos e motivações por detrás do fechamento desses negócios, é necessário repensar-se ações que motivem e auxiliem essas empresas a permanecerem ativas e lucrativas no mercado.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a realização de atividades de extensão, a exemplo do projeto Negócio a Negócio, representam uma forma ímpar de proximidade entre os cursos de graduação e a comunidade empresarial, divulgando a Universidade e ampliando os limites do conhecimento, que muitas vezes não perpassam às salas de aula, aos docentes e discentes.

Tendo em vista que o processo empreendedor pode ser ensinado e que a forma de administração das adversidades por meio da empresa, podem determinar seu sucesso (DORNELAS, 2005), pode-se afirmar que a difusão de conhecimentos proporcionada foi a métrica do Projeto e possibilitou a obtenção de resultados positivos para todos os agentes envolvidos.

Aos acadêmicos, por possibilitar, além de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, a capacitação e conhecimentos técnicos e inserção no mercado de trabalho, atuando como Agentes de Orientação Empresarial; ao curso, pela divulgação das competências dos profissionais aqui formados; e, aos empresários visitados pelo projeto, por obterem consultoria qualificada e sem custo, o que pode resultar em empresas mais lucrativas, duradouras e em condições de fomentar o desenvolvimento regional; ao SEBRAE por obter parceria com mais um curso de graduação no município, estreitando os laços com a Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo:** Dando asas ao espírito empreendedor. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

DOLABELA, F. **O Segredo de Luísa.** 30. ed. São Paulo: Cultura, 2006.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo:** Transformando idéias em Negócios. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DRUCKER, P. F. **Introdução à Administração.** São Paulo: Pioneira, 1984.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Taxa de sobrevivência das empresas no Brasil.** 2016. Disponível em: <https://goo.gl/2jZqxL>. Acesso em: 26 jun. 2017.

DIVULGAR E INTERAGIR PARA PRESERVAR: O PROJETO DESAFIO DO PATRIMÔNIO

Área temática: Cultura

Coordenador da Ação: Helyna Dewes[1]

Autor: Diogo Pereira Ferreira[2]

RESUMO: As ações de educação patrimonial podem ser realizadas de distintas formas, desde que tenham como objetivo despertar o interesse das pessoas pela preservação da sua história e da sua cultura. O projeto de extensão Desafio do Patrimônio, desenvolvido em Bagé, no Rio Grande do Sul, nasce no ano de 2014 com esse intuito, agregando atividades que sensibilizam a comunidade para as questões dos bens históricos, instigando a interação e a relação de pertencimento à cidade. Através de um jornal local realiza-se um *quiz*, questionando ao público quem são as pessoas e onde são os lugares retratados em antigas fotografias. A quem enviar a primeira resposta correta é ofertado um prêmio, um pequeno brinde fornecido pelo comércio local. Além da divulgação da história da cidade, presente nos textos da publicação da resposta do *quiz* no jornal, há a interação com o público, sempre interessado em participar do jogo. Como ampliação dessas ações, em atenção aos anseios da comunidade, no ano de 2017, são desenvolvidas atividades distintas, que complementam o alcance das publicações e dos objetivos do projeto.

Palavras-chave: Patrimônio, Cultura, Educação.

1 INTRODUÇÃO

Bagé, cidade localizada na campanha gaúcha, em 2017 completou 206

1 Mestre em Comunicação Midiática, Produtora Cultural da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, UNIPAMPA, helynadewes@unipampa.edu.br.

2 Graduando do Curso de Licenciatura em Letras e Línguas Adicionais, UNIPAMPA, diogotrincafilmes@gmail.com.

anos. Conhecida como a Rainha da Fronteira, a cidade fica a 60 quilômetros de distância da fronteira com o Uruguai, possui a agropecuária como fonte de economia e tem como principal característica urbana as largas avenidas e os casarões, erguidos no período do seu apogeu econômico, durante as primeiras décadas do século XX (BICA, 2013).

O projeto de extensão Desafio do Patrimônio surge em 2014, dois anos após o tombamento da região central da cidade, época em que o debate sobre a salvaguarda do patrimônio histórico e cultural entrou na pauta de Bagé. Esse processo desencadeou, naquele período, uma série de manifestações favoráveis e contrárias à necessidade de preservação das casas e prédios históricos, evidenciando a necessidade de sensibilização da população quanto à importância de preservar.

Desse modo, o projeto se propôs, desde o princípio, a interagir com a comunidade, divulgando a história do seu patrimônio em um veículo de comunicação de grande alcance, através de um jogo de perguntas e respostas, isto é, um *quiz*.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto de extensão Desafio do Patrimônio busca sensibilizar a comunidade bageense para a questão do patrimônio histórico e cultural através da educação patrimonial.

Através de diferentes atividades, a comunidade acadêmica e a população da cidade podem conhecer a história do município e de suas personalidades históricas, podendo interagir e debater sobre o tema.

Figura 01 – Identidade visual do projeto



Fonte: Coordenação do Projeto

A primeira atividade, que dá nome ao projeto, é um jogo de perguntas e respostas, que busca interagir com a população através de uma coluna publicada em um jornal local. O *quiz* acontece da seguinte maneira: a cada semana são publicadas fotos de lugares ou de personalidades históricas de Bagé, sem nenhuma identificação e se pergunta que lugar ou que personalidade é aquela. A primeira pessoa a enviar a resposta correta recebe um prêmio fornecido pelo comércio local. Desse modo, tanto o público do jornal quanto os comerciantes são mobilizados a participar.

Figura 02 – Publicação inicial de 2017



Fonte: Coordenação do Projeto

A segunda atividade do projeto é realizada em conjunto com a disciplina Fronteira e Sociedade, do curso de Letras e Línguas Adicionais, e constitui-se de um seminário. Os alunos vão a campo pesquisar a história dos lugares e das personalidades que protagonizam os desafios publicados no jornal. As fontes de pesquisa são, muitas vezes, os historiadores e os livros antigos encontrado em bibliotecas, pois não há material suficiente para a busca ser feita pela internet. O seminário, então, traz os resultados das investigações desses alunos, colaborando

para a formação acadêmica e cidadã de cada um deles.

Figura 03 – Seminário desenvolvido pelos alunos do curso de Letras



Fonte: Coordenação do Projeto

A terceira atividade, que passou a ser desenvolvida neste ano juntamente com as anteriores, é a visitação a lugares que são importantes para a constituição da cidade: Centro Histórico, Museu, Casa de Cultura. A visita é coordenada pela equipe do projeto e o público-alvo são os grupos de saúde organizados nas unidades de Estratégia de Saúde da Família, as ESF, que geralmente estão em bairros periféricos. O primeiro grupo participante dessa ação denomina-se “Movimente-se” e reúne indivíduos diabéticos e hipertensos da ESF Morgado Rosa.

Figura 03 – Visita do grupo *Movimente-se* ao Centro Histórico Vila de Santa Thereza



Fonte: Coordenação do Projeto

O sentimento de necessidade de se preservar os bens históricos e culturais de uma cidade pode nascer a partir de exercícios que mostrem o quanto esse patrimônio é relevante para a comunidade. A educação patrimonial oferece subsídios para que se trabalhe o sentimento de pertencimento a um determinado lugar, pelo viés do reconhecimento e da compreensão da cidade que nos cerca. Nas palavras de Horta; Grunberg; Monteiro (1999, p. 6), a educação patrimonial é, assim,

> um instrumento de “alfabetização cultural“ que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural.

Observa-se que preservação da história e da cultura, para além de um sentido social e coletivo, reflete também as dimensões particulares dos indivíduos, e, portanto, precisam ser desenvolvidas da mesma maneira.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Dentre as ações desenvolvidas durante o período de realização do projeto, percebe-se que a interação com a comunidade sempre esteve presente, mas intensificou-se no último ano. De uma forma crescente, as publicações no jornal, o seminário realizado com os alunos e as visitas aos lugares históricos envolveram cada vez mais pessoas que tiveram contato com o projeto, oportunizando a esses sujeitos uma relação de maior proximidade com esses lugares tão importantes para a história da cidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Preservar a história e a cultura é preservar a memória, uma das características que diferencia os homens dos animais e que constitui a nossa sociabilidade. Mais do que ser de um lugar, é preciso pertencer, cuidar, valorizar.

Assim, o desafio da educação patrimonial é também o Desafio do Patrimônio, buscando sempre aproximar a comunidade e seus bens históricos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura pelo apoio ao projeto, ao Jornal Folha do Sul, aos estabelecimentos comerciais que colaboram com os brindes e ao Ponto de Cultura Pampa Sem Fronteiras.

REFERÊNCIAS

BICA, A. C. **A organização da educação pública municipal no governo de Carlos Cavalcanti Mangabeira (1925-1929) no município de Bagé/RS**. Tese. UNISINOS. 2013.

HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília**: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Museu Imperial, 1999.

LEMOS, C. A. C. **O que é Patrimônio Histórico**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

MAPA DA VIOLÊNCIA E ACESSO À JUSTIÇA: MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA EM SANTANA DO LIVRAMENTO

Área temática: Direitos Humanos e Justiça

Coordenador da Ação: Vanessa Dorneles Schinke[1]

Autor: Mirenchu Maitena dos Santos Rivas [2]

RESUMO: Introdução. Em 2017, o projeto coletará dados das instituições do sistema de justiça criminal de Santana do Livramento, relacionados à violência contra a mulher. Identificará as áreas do município com maior índice de violência contra a mulher, os perfis das vítimas, dos agressores e as espécies de violência mais recorrentes. Em 2018, fará um curso de formação de lideranças comunitárias, para difusão dos direitos e prerrogativas das mulheres em situação de violência. Objetivo Geral. Formar lideranças comunitárias femininas no município, capacitadas em noções básicas de Direito, direitos humanos das mulheres, organização do Estado e do Poder Judiciário, dentre outras temáticas pertinentes ao bairro ou região na qual estão inseridas. Metodologia. Estratégia empírica de pesquisa, qualitativa e quantitativa. Resultados Parciais. Foram analisados mais de mil registros públicos; não há comunicação entre os bancos de dados; o poder público não possui mapeamento dessas violências; as vítimas possuem ensino fundamental e têm menos de 18 anos; as agressões mais recorrentes são ameaça e lesões corporais; o aparato público não possui instalações adequadas de acolhimento às vítimas; o registro dos casos indica de forma incompleta as violências relatadas; os agentes públicos não possuem formação técnica sobre justiça de gênero. Conclusões. A execução do projeto está contribuindo para a difusão da temática sobre justiça de gênero nos grupos vulneráveis afetados e nas instituições públicas. Possibilita que os discentes reflitam criticamente sobre o acesso à justiça e sobre justiça de gênero, tornando-os cidadãos comprometidos socialmente, aptos a intervir na realidade.

1 Professora Adjunta de Direito Penal e Processo Penal na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Doutora em Ciências Criminais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Mestre em Direito, Estado e Constituição pela Universidade de Brasília. Email: vanessaschinke@unipampa.edu.br.

2 Bacharelanda em Direito na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

Palavras-chave: Violência, Acesso à Justiça, Gênero, Comunidades Vulneráveis.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão é desenvolvido pelo Curso de Direito da Universidade Federal do Pampa. Esse curso foi autorizado pelo Ministério da Educação em 2015, motivo pelo qual ainda não possui nenhuma turma formada. O *campus* em que é desenvolvido o curso de Direito localiza-se na cidade de Santana do Livramento, município do Estado do Rio Grande do Sul, que faz fronteira com o Uruguai, através de uma fronteira seca com o município de Rivera. Essa região possui fortes referências históricas que circundam a ideia do “homem gaúcho”, ou seja, hábitos transmitidos ao longo das gerações que alimentam culturas machistas e hierarquias de gênero.

Diante desse contexto, o projeto de extensão foi dividido em ações ao longo de dois anos. Na primeira etapa, em 2017, os extensionistas terão contato direto com as instituições do sistema de justiça (Polícias, Varas Criminais, Defensoria Pública, Ministério Público e Centro de Referência da Mulher), a fim de dialogar sobre as funções e as experiências que cada instituição possui sobre a violência contra a mulher. No mesmo período, serão filtradas informações coletadas pelo banco de dados dessas instituições, no intuito de identificar as áreas do município com maior índice de violência contra a mulher, quais as espécies de violências notificadas para as autoridades, bem como os perfis das vítimas e dos agressores.

Em 2018, na segunda etapa do projeto, os extensionistas desenvolverão manuais de fácil compreensão, com informações objetivas e claras sobre os procedimentos a serem adotados pelas mulheres, caso sejam vítimas de violência por razão de gênero, principalmente violência doméstica e familiar. Essas informações serão compartilhadas com a comunidade local através de encontros previamente agendados, preferencialmente nas próprias áreas vulneráveis, as quais apresentaram as maiores taxas de notificação dessas violências ao sistema de justiça criminal. Os objetivos do projeto são tanto filtrar informações relevantes para

futuras políticas públicas locais relativas à violência contra a mulher, quanto identificar os gargalos do funcionamento do sistema de justiça, no que tange ao uso da linguagem burocrática e à operacionalização de práticas institucionais que lidem diretamente com violências relacionadas ao conceito de “gênero”.

2 INTERCECIONALIDADES, ANDROCENTRISMO E OUTROS CONCEITOS

O projeto pretende discutir a invisibilização de violências praticadas contra sujeitos vulneráveis, notadamente em função do marcador social da diferença gênero e seu interseccionalidade com raça e classe social. As informações centrais do projeto estão sendo coletadas do banco de dados da Delegacia de Polícia de Pronto Atendimento (DPPA) de Santa do Livramento/RS, dentre as ocorrências registradas entre 1º de janeiro e 30 de junho de 2017.

Em razão da revisão bibliográfica realizada, foram escolhidos filtros relativos às formas de violência registradas (feminicídio, lesão corporal, ameaça, vias de fato, perturbação da ordem, crimes contra a honra e crimes sexuais). Da mesma forma, foram eleitos outros filtros, a fim de possibilitar a identificação dos perfis das vítimas e dos agressores (idade, escolaridade, local de residência, histórico de agressões, etc.) e para visualizar possíveis equívocos dos próprios agentes públicos quando do manuseio de questões diretamente relacionadas à violência de gênero, o que é apreensível principalmente através da análise da descrição e da capitulação criminal do fato. Os filtros também possibilitam a análise dos casos em que as vítimas solicitam as Medidas Protetivas de Urgência (MPU), previstas na Lei Maria da Penha.

O projeto vale-se da ideia de androcentrismo, conceito que organiza o mundo segundo uma divisão de gêneros relacionais. Masculino e feminino, após a diferenciação biológica, ganham sentido objetivo, gêneros hierarquizados e com significado. Esta organização social, alicerçada na naturalização da construção dos gêneros, institui a divisão do trabalho sexual, a divisão sexual do trabalho e relações de poder que orientam o modelo de sociabilidade vigente nas culturas ocidentais até a atualidade.[3] São duas operações: a naturalização de uma construção social do

[3] SCHINKE, Vanessa Dorneles. As memórias, as mulheres e o regime autoritário brasileiro (1964-1985), p. 36. In: MORALES, Renata (Org.). **Somos todas. Somos uma**: formas de pensar a mulher na sociedade brasileira. Porto Alegre: ArteLíngua, 2016.

gênero por meio de sua associação a caracteres biológicos e o estabelecimento de uma relação de dominação baseada nesta ideia naturalizada. Dominação física não se mantém sem uma fonte simbólica legitimadora.[4]

As narrativas compostas pelos registros oficiais sugerem que espaços voltados para a construção de uma sociedade plural e igualitária podem ser instrumentalizados para perpetuar práticas misóginas e patriarcais. Em última instância, texto pretende sugerir que, na sociedade brasileira, a desigualdade gerada pelas construções binárias de gênero tem sido alimentada e ressignificada ao longo dos anos, gerando permanências violentas.

As coletas de dados realizadas nas instituições do sistema de justiça criminal permitem visualizar o conceito de *senso comum teórico dos juristas*, de Luis Alberto Warat, em que a linguagem do direito é instrumento de poder, de controle social e de hierarquização.[5] Assim, não por acaso, essa mesma linguagem não identificava nas mulheres - escravas - suporte para o reconhecimento de direitos. Onde há objeto, não há sujeito de direito.

A interpelação discursiva (a/o menina/o), sugerida por Judith Butler, gera expectativas tanto em relação ao futuro dos corpos, quanto aos seus futuros direitos, na figura da esposa e do marido.[6] Decorre dessa padronização (normal/anormal) a dificuldade que grupos considerados desviantes das categorias dicotômicas de gênero e de sexualidade tendem a enfrentar, rotineiramente, no contexto sócio jurídico.[7]

3 RESULTADOS PARCIAIS

O projeto está em execução há aproximadamente seis meses e possui apenas resultados parciais. Até o momento, foram analisadas mais de mil ocorrências registradas na Delegacia de Polícia Pronto Atendimento. Foi possível verificar traços bem característicos sobre os perfis das mulheres vítimas de violência

[4] PENSANDO O DIREITO. **Violência contra a mulher e as práticas institucionais**. Brasília: Ministério da Justiça; Secretaria de Assuntos Legislativos; IPEA, 2015. p. 23.
[5] WARAT, Luis Alberto. **Introdução Geral ao Direito**: interpretação da lei, temas para uma reformulação. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 1994. v. I. p. 15.
[6] BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
[7] Nesse sentido: BUTLER, Judith. **Cuerpos que importan**. Sobre los límites materiales y discursivos del “sexo”. Buenos Aires: Paidós, 2012.

doméstica. Em regra, são jovens, com menos de 18 anos e com baixa escolaridade (70% dos casos possuem vítimas com ensino fundamental ou médio incompleto).

Um quantitativo significativo dos registros permite concluir ser comum que uma mesma mulher seja reiteradamente vítima de violência doméstica e familiar, embora não registre essas violências no primeiro momento. Apenas com a reiteração da violência é que a mulher decide ir até as instituições públicas registrar a situação de abuso. Tal circunstância pode ser fundamentada, em parte, pela carga afetiva que a violência doméstica e familiar envolve: há uma relutância em dar ciência aos órgãos públicos sobre violências sofridas no âmbito privado. Claramente, essa compreensão possui raízes na antiga dicotomia entre público e privado, o que dificulta a efetividade das políticas públicas sobre justiça de gênero, especialmente as que envolvem aspectos de intimidade e de convívio com o agressor.

Em relação ao perfil dos agressores, também foi constatado possuírem baixa escolaridade e, não raro, a informação sobre o Estado Civil difere da informação prestada pela vítima. Tal fenômeno pode indicar que a violência está relacionada a não aceitação do término de uma relação afetiva, pois enquanto o agressor declara-se casado, a vítima afirma estar solteira.

Os resultados parciais também permitem constatar que a maioria das agressões são tipificadas como lesão corporal e ameaça. Em seguida, aparecem vias de fato e perturbação da ordem, ocorrências que nem sempre são claramente enquadradas como violência por razão de gênero pelos agentes públicos que cadastram as ocorrências. Outros fatores acerca do funcionamento do sistema de justiça criminal ficaram evidentes: a ausência de espaços específicos para atendimento das mulheres vítimas de violência (o que constrange e aumenta a exposição das vítimas) e a falta de comunicação entre as instituições, seja em relação aos dados coletados por cada uma, seja em relação às atribuições exercidas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto possui ações previstas para dois anos (2017-2018), possuindo, até o momento, resultados parciais. A ação pretende colocar os extensionistas em

contato direto com a realidade do funcionamento do sistema de justiça criminal, no que tange ao tratamento da violência contra a mulher.

Através de uma constante revisão bibliográfica, é possível analisar a realidade com um sólido viés crítico, fazendo com que os alunos sejam agentes com poder e capacidade de interferência na realidade local. Ademais, o compartilhamento dos resultados do projeto com as comunidades vulneráveis do município permitirá que os discentes conheçam a realidade dessas áreas e, assim, compartilhem expectativas e impressões adquiridas ao longo do desenvolvimento das ações extensionistas.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2012.
BRAGA, Ana Gabriela Mendes; PRANDO, Camila. **Práticas pedagógicas feministas e criminologia crítica**: liberdade, transgressão e educação. Boletim IBCCRIM, v. 1, p. 10-13, 2016.
BUTLER, Judith. *Cuerpos que importan*. Sobre los límites materiales y discursivos del “sexo”. Buenos Aires: Paidós, 2012.
_____. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
CASTILHO, E. W. V. A criminalização do tráfico de mulheres: proteção das mulheres ou reforço da violência de gênero? **Cadernos Pagu**, v. 31, jul./dez., 2008, pp. 101-124.
CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Censo do Poder Judiciário**: vetores iniciais e dados estatísticos. Brasília: CNJ, 2014.
MARCONDES, Mariana Mazzini; PINHEIRO, Luana; QUEIROZ, Cristina; QUERINO, Ana Carolina; VALVERDE, Danielle (Orgs.). **Dossiê Mulheres Negras**: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil. Brasília: IPEA, 2013.
MEADOW, C. M. **A sociologia comparada das advogadas**: a feminização da profissão jurídica. Panóptica, v. 8, n. 1 (25), 2013, p. 67-96.
PENSANDO O DIREITO. **Dar à luz na sombra**: condições atuais e possibilidades futuras para o exercício da maternidade por mulheres em situação de prisão. Brasília: Ministério da Justiça; Secretaria de Assuntos Legislativos; IPEA, 2015.
PENSANDO O DIREITO. **Violência contra a mulher e as práticas institucionais**. Brasília: Ministério da Justiça; Secretaria de Assuntos Legislativos; IPEA, 2015.
SCHINKE, Vanessa Dorneles. As memórias, as mulheres e o regime autoritário brasileiro (1964-1985). In: MORALES, Renata (Org.). **Somos todas. Somos uma**: formas de pensar a mulher na sociedade brasileira. Porto Alegre: ArteLíngua, 2016.
WARAT, Luis Alberto. **Introdução Geral ao Direito**: interpretação da lei, temas para uma reformulação. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 1994. v. I.

APRENDIZAGEM COOPERATIVA E INCLUSÃO EDUCACIONAL: PROJETO DE EXTENSÃO *COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM NO PAMPA*

Área Temática: Educação

Gilvane Belem Correia[1]

Ana Claudia G. Dutra[2], Gilberto de Carvalho de Freitas[3], João Batista Santana Correia[4], Luciane Martins Christino[5], Mateus Medeiros [6], Tiane Alves Bitencourt [7], Willian da Motta Brum[8]

RESUMO

Este artigo compartilha experiência referente ao Projeto *Comunidades de Aprendizagem no Pampa,* aprovado pelo Edital PDA UNIPAMPA nº 375/2016, em execução desde maio de 2017*,* que tem por objetivo contribuir com a inclusão educacional de pessoas com deficiência na Educação Básica e com a promoção de uma cultura de paz no cotidiano escolar por meio da aprendizagem cooperativa e da acessibilidade ao currículo. O público-alvo da proposta é formado por alunos e educadores da Escola Estadual de Ensino Fundamental João Goulart, localizada na zona urbana de São Borja/RS, que atende, em tempo integral, 254 alunos de uma realidade socioeconômica bastante vulnerável, dos quais, 42 alunos apresentam diagnóstico de deficiência. O grupo executor vinculado à UNIPAMPA é formado por docentes, técnicos administrativos e discentes do Campus São Borja. A contribuição para a formação dos discentes da graduação está vinculada à produção de registros audiovisuais das atividades realizadas na escola, articulando conhecimentos técnicos específicos da sua área de formação com a ressignificação de conceitos relativos à deficiência, aprendizagem, trabalho colaborativo, acessibilidade. A metodologia utilizada é a pesquisa-ação colaborativa. É possível observar, como resultados parciais do trabalho, maior autoconfiança e participação efetiva dos estudantes com deficiência nas atividades propostas, bem como mudança de expectativa dos demais envolvidos no cotidiano escolar em relação àqueles diante da vivência de experiências comuns. Conclui-se, por ora, que a metodologia colaborativa é um instrumento potente para promover a reciprocidade entre universidade e escola com vistas a fomentar práticas educacionais democratizadoras do conhecimento.

[1]Mestre em Educação, Campus São Borja, Universidade Federal do Pampa, gilvanecorreia@unipampa.edu.br

[2] Pedagoga, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja

[3]Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa, Campus Borja

[4] Técnico Audiovisual, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja

[5] Intérprete de Libras, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja

[6] Técnico em Informática, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja

[7] Técnica em Assuntos Educacionais, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja

[8] Docente de Libras, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja

Palavras-chave: Extensão, Inclusão Escolar, Deficiência, Aprendizagem Cooperativa.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão *Comunidades de Aprendizagem no Pampa* tem por objetivo contribuir com o desenvolvimento da inclusão educacional de pessoas com deficiência na Educação Básica e com a promoção de uma cultura de paz no cotidiano escolar tendo como princípio organizador a *cooperação*, tanto no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, como à formação de professores e à relação entre universidade e escola.

O público-alvo da proposta é formado por alunos e educadores da Escola Estadual de Ensino Fundamental João Goulart: uma escola localizada na zona urbana de São Borja/RS, que atende 254 alunos de uma realidade socioeconômica bastante vulnerável, dos quais, 42 alunos apresentam diagnóstico de deficiência. A Escola implantou o tempo integral em 2016 e vem tentando estruturar essa proposta de trabalho, mas identifica muitas fragilidades no sentido de atender às especificidades de sua clientela e promover uma aprendizagem de qualidade social. Entende-se que falta um devir significativo para o que alunos e professores realizam no cotidiano e isso redunda em desinteresse, atitudes agressivas entre colegas, além de que os alunos com deficiência são vistos como “incapazes”, que vão para a escola apenas para realizar atividades simplificadas frente aos demais.

As ações desenvolvidas, no âmbito do projeto, buscam introduzir no cotidiano escolar atividades que provoquem novas formas de pensar e de lidar com as diferenças como contribuição à promoção de uma cultura de paz e respeito aos direitos humanos; criar oportunidades para maior protagonismo das pessoas com deficiência no processo educacional; suscitar a articulação entre o trabalho do professor especializado (AEE) e do professor do ensino comum como estratégia de promoção efetiva da inclusão escolar de alunos com deficiência; difundir na instituição escolar o conceito de “aprendizagem cooperativa" (CATELA, 2011) na perspectiva de oferecer novas bases para pensar o currículo escolar; e inserir a concepção de “comunidades de práticas” (WENGER, 1998 apud AINSCOW, 2004)

na formação de professores. O projeto tem duas culminâncias, no final do 1º e 2º semestres, respectivamente. Nessas ocasiões, são exibidos produtos audiovisuais, para a comunidade escolar, com as gravações das principais atividades desenvolvidas durante o projeto. A ideia é que a comunidade escolar possa se ver como protagonista na construção de um processo educativo que integra e promove um novo pensar social na educação.

2 DESENVOLVIMENTO – A IMAGEM E A COOPERAÇÃO COMO ELEMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE SUBJETIVIDADES

O título *Comunidades de aprendizagem no Pampa* evoca o princípio organizador do projeto - a cooperação, que deve transversalizar a metodologia de ensino e aprendizagem, a formação de professores e a relação entre escola e universidade na perspectiva de garantir a produção de conhecimento com base no tripé ensino, pesquisa e extensão.

A *imagem* se encontra no centro das intencionalidades do Projeto *Comunidades de Aprendizagem no Pampa.* A ideia de possibilitar aos alunos com deficiência, bem como aos demais alunos e equipe escolar, verem-se como protagonistas de aprendizagens baseia-se na crença que esse *olhar para si* em uma perspectiva construtiva, criadora, potencializa uma nova autoimagem que não seja mais vinculada à incapacidade. Entende-se, da mesma forma, que o olhar “do outro”, na pessoa dos colegas, equipe escolar e comunidade podem dar aos sujeitos com deficiência outro lugar pois, segundo Barros (2005, p. 552), “as imagens corporais influenciam o comportamento, particularmente as relações interpessoais”. Essa autora apresenta a ideia de imagem corporal como uma “unidade” que envolve aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais em interação permanente e passível de transformação constante a partir das experiências e relações que esse “corpo” estabelece:

> Nosso comportamento é, portanto, comandado por esses limites, que são as percepções individuais que criamos e sobre as quais exercemos certo controle, e que também afetam as relações interpessoais, na medida em que acolhemos uma imagem corporal tendo em vista a sua mobilidade e transformação constante, estabelecendo uma interface de relacionamentos

> que se moldam pela nossa própria imagem e a do outro, mesclando-se numa troca de informações subjetivas que irá criar novas imagens de corpo e de mundo. (BARROS, 2005, p. 552)

A presença da produção audiovisual como um dos elementos centrais do projeto, extrapola a intenção de registro e traz em si a pretensão de influenciar subjetividades, de se constituir como elemento provocador de mudança de conceitos relativos à *deficiência* e à *aprendizagem* com foco na *acessibilidade.* Para os discentes graduandos envolvidos, uma das aprendizagens primordiais que o projeto visa fomentar é a preocupação com a acessibilidade em suas produções e em seus posicionamentos na vida e no mundo do trabalho a partir da ressignificação dos conceitos já referidos – deficiência e aprendizagem.

O conceito de deficiência que está na base do trabalho desenvolvido é aquele apresentado pela Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (BRASIL, 2009), que considera a deficiência como um conceito em evolução e como resultado da interação entre a pessoa com deficiência e o contexto em que está inserida. Ou seja, a deficiência não é atributo unicamente individual, mas produto das barreiras que o ambiente impõe à pessoa com deficiência.

O conceito de aprendizagem, por sua vez, se apoia na concepção apresentada por Maturana (2001). Para esse autor,

> Aprendizagem tem a ver com o modo de vida. A palavra aprendizagem vem de apreender, quer dizer, pegar, ou captar algo. No entanto [...], a aprendizagem não é a captação de nada: é o transformar-se em um meio particular de interações recorrentes. (MATURANA, 2001, p. 102)

Portanto, para Maturana, aprender é produzir-se a si mesmo a partir das interações que se estabelece com o meio.

Nesse sentido, a cooperação se constitui como estratégia de acessibilidade, pois favorece a modificação do contexto com vistas à participação de todas as pessoas, quaisquer que sejam as suas diferenças. Na medida em que todos participam a partir de suas possibilidades, também todos se modificam mutuamente e transformam suas visões a respeito dos outros e de si mesmos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO – AÇÕES E INDÍCIOS DE MUDANÇAS

Ao adotar a metodologia da pesquisa-ação colaborativa como forma de aproximação entre Universidade e Escola, o Projeto *Comunidades de Aprendizagem no Pampa* aposta na promoção de mudanças, mas acredita que estas não são precisamente mensuráveis como determinadas racionalidades científicas, historicamente, nos fizeram pensar. O que se observa no cotidiano são “indícios”, “movimentos embrionários”, como referem Jesus; Vieira; Effgen (2014). Para esses autores, “mudança em pesquisa-ação significa fazer emergir esses contextos negados por essa forma de produzir conhecimentos” (JESUS; VIEIRA; EFFGEN, 2014, p. 782). Portanto, os resultados apresentados neste trabalho se referem a indícios, processos embrionários de mudanças.

As atividades desenvolvidas durante o primeiro semestre foram gravadas e resultaram em três produtos audiovisuais de aproximadamente três minutos, cada um, e com tradução em Libras. As primeiras três peças foram pensadas individualmente para apresentar as ações desenvolvidas durante o projeto, nas quais todos os alunos têm participação ativa possibilitada pelo ambiente cooperativo de aprendizagem que, em última instância, se constitui como uma forma de acessibilidade ao currículo. Dentre as ações desenvolvidas, estão as aulas de Libras semanais, as “aulas cooperativas” semanais com ênfase na construção de conceitos de matemática, alfabetização e pós-alfabetização por meio de jogos e material concreto, em que os alunos trabalham em grupos acompanhados por vários educadores; contação de histórias realizada pelos alunos das séries finais tendo como ouvintes os alunos das séries iniciais.

Para os discentes da universidade envolvidos na ação, o projeto tem sido uma oportunidade de gerar um novo olhar sobre a forma de produzir, trazendo a premissa de um trabalho educomunicativo importante nos dias de hoje e que pode ser estendido para a prática da própria escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Já é possível observar alguns resultados, embora parciais e provisórios,

pois o processo é muito recente e, como já foi referido, as mudanças pretendidas não se apresentam de forma linear: Os alunos com deficiência participam de todas as atividades propostas e todos - alunos com e sem deficiência - se ajudam com naturalidade. Constata-se que as aulas cooperativas e de Libras são apreciadas pelos alunos, pois estes expressam grande expectativa diante de sua realização. A professora de AEE tem observado mais confiança na utilização de estratégias para resolução de situações matemáticas por parte dos alunos participantes do projeto que são atendidos no AEE. Também já não se ouve, com tanta frequência, comentários relativos à incapacidade dos alunos com deficiência. E a primeira culminância do projeto, que ocorreu em 14 de julho de 2017, contou com grande presença de familiares.

Diante do exposto, é possível afirmar que o projeto está atingindo os objetivos a que se propôs, os quais continuarão em foco na continuidade do projeto.

REFERÊNCIAS

AINSCOW, Mel. El desarollo de sistemas educativos inclusivos: Cuáles son las palancas de cambio? **Revista Journal of Educational Change**. Out. 2004.

BARROS, Daniela Dias. Imagem corporal: a descoberta de si mesmo. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 12, n. 2. p. 547-54, maio-ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/hcsm/v12n2/19.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2017.

BRASIL. **Decreto nº 6949, de 25 de agosto de 2009.** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília: DOU, 2009.

CATELA, Hermengarda. Comunidades de Aprendizagem: Em torno de um conceito. **Revista de Educação**, v. XVIII, n. 2, 2011, p. 31-45.

JESUS, Denise Meyrelles de; VIEIRA, Alexandro Braga; EFFGEN, Ariadna Pereira Siqueira. Pesquisa-Ação Colaborativo Crítica: em busca de uma epistemologia. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 771-788, jul./set. 2014. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade. Acesso em: 22 jul. 2017.

MATURANA, Humberto. Org. **Cognição, Ciência e Vida Cotidiana**. Trad. Cristina Magro; Víctor Paredes. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O FORTALECIMENTO DA COLETA SELETIVA

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Rafaela Rios[1]

Autor: Paulo Castro Cardoso da Rosa[2], Haline Dugolin Ceccato[3] Stener Camargo de Oliveira4 Juliana Young5

RESUMO: A Lei Federal n° 12.305/2010 instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos, gerando debate em torno da necessidade de redução dos resíduos destinados aos aterros sanitários. Já o Decreto Federal n° 5.940/2006 determinou que os resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta fossem separados e destinados às associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis. Assim, em 2010, foi criada na UNIPAMPA Campus Caçapava do Sul a Comissão Local de Coleta Seletiva Solidária (CLCSS), com a incumbência de fomentar a separação dos resíduos no campus e direcionar os mesmos para a associação de catadores do município. Por iniciativa desta Comissão, criou-se um projeto que busca, desde então, sensibilizar para a questão ambiental e reforçar a importância da coleta seletiva, com ações direcionadas aos servidores, discentes e prestadores de serviços do Campus e junto à comunidade caçapavana. Dentre os resultados parciais do projeto em 2017, está a realização de oficinas de Coleta Seletiva, de Produção de Sabões Ecológicos e de Compostagem nas escolas de Ensino Fundamental da rede pública do município, o que contou com a colaboração de técnicos e acadêmicos do Campus. Atualmente, planeja-se, em parceria com a Prefeitura Municipal, promover a regularização da associação de catadores. Neste ano, está prevista ainda a realização de atividades com alunos do Ensino Médio, com a comunidade acadêmica e com a associação de catadores. Observou-se, sobretudo a partir das oficinas, que as pessoas estão sensibilizadas para a questão do cuidado com o meio ambiente, mas devem ser realizadas ações contínuas e permanentes para mobilizar e esclarecer, com vistas a uma efetiva mudança de hábitos, e devem ser providas as condições estruturais necessárias para a efetivação da coleta seletiva.

Palavras-chave: Resíduos Sólidos Urbanos, Catadores de Recicláveis, Educação Ambiental, Caçapava do Sul.

[1] Especialista em Gestão Pública e Mestre em Gestão de Organizações Públicas pela UFSM, atua como administradora na UNIPAMPA Campus Caçapava do Sul, rafaelarios@unipampa.edu.br.

[2] Acadêmico do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da UNIPAMPA, bolsista PROFEXT.

[3] Acadêmica do curso de Geologia da UNIPAMPA, bolsista PDA.

[4] Engenheiro Ambiental e Sanitarista pela UNIPAMPA, e Pós-Graduando do Programa de Especialização em Gestão Pública Municipal pela UNIPAMPA, Prefeitura de Caçapava do Sul.

[5] Especialista em Gestão Regional de Recursos Hídricos e Mestre em Engenharia pela UFRGS. Atua como geóloga na UNIPAMPA Campus Caçapava do Sul.

1 INTRODUÇÃO

O Decreto Federal n° 5.940/2006 determina que os resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta sejam separados e destinados às associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis. E a Lei Federal n° 12.305/2010 instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos, gerando debate em torno da necessidade de redução dos resíduos destinados aos aterros sanitários. A partir da implantação dessa legislação, foi criada, em 2010, a Comissão Local de Coleta Seletiva Solidária (CLCSS), do Campus Caçapava do Sul, com a incumbência de fomentar a separação dos resíduos no Campus e direcioná-los para a associação de catadores do município.

Desde então, através de projeto de extensão, o Campus busca sensibilizar a comunidade acerca da problemática socioambiental, através de ações estratégicas que preveem a articulação entre a Universidade, a Prefeitura de Caçapava do Sul, a Associação de Catadores e estudantes do Ensino Fundamental e Médio, em benefício da comunidade caçapavana, de forma a mostrar a importância da separação dos resíduos na fonte para reduzir os resíduos enviados ao aterro sanitário e para geração de renda aos catadores.

Dessa forma, o projeto “Estratégias de Educação Ambiental para o Fortalecimento da Coleta Seletiva” apresenta como objetivos: incentivar a prática de segregação dos resíduos sólidos, procurando obedecer as orientações propostas pela legislação; sensibilizar os servidores para a mudança de hábitos de descarte em suas atividades funcionais; sensibilizar a comunidade a respeito do uso racional de recursos; adquirir e distribuir cestos coletores de materiais reaproveitáveis; produzir e distribuir materiais educativos; promover atividades de Educação Ambiental direcionadas aos estudantes da Educação Básica; e promover a interlocução com a Associação de Catadores e com a Prefeitura Municipal, com o objetivo de investigar possíveis oportunidades de melhorias no programa de coleta seletiva solidária.

2 DESENVOLVIMENTO

A Educação Ambiental é um processo contínuo e permanente e com resultados observados em longo prazo. Segundo Sorrentino *et al* (2005, p. 289), a Educação Ambiental deve ser direcionada para a cidadania ativa considerando seu sentido de pertencimento e corresponsabilidade que, por meio da ação coletiva e organizada, busca a compreensão e a superação das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais.

Neste sentido, o projeto pretende sensibilizar a comunidade acerca da problemática socioambiental através de ações articuladas entre a Universidade, a Prefeitura, a Associação de Catadores e a comunidade de Caçapava do Sul.

As atividades de Educação Ambiental direcionadas aos estudantes do Ensino Fundamental serão realizadas por meio de oficinas temáticas e a sensibilização dos alunos de Ensino Médio por meio de palestras.

A Prefeitura Municipal de Caçapava do Sul auxiliou no contato com a Secretaria de Educação, para a realização das oficinas temáticas nas escolas do Ensino Fundamental. Após a descontinuidade do serviço, conforme diagnóstico relatado em jornal local no início do ano, a Prefeitura busca retomar o programa de coleta seletiva, e trabalha em parceria com o projeto para a regularização da associação de catadores.

O projeto pretende desenvolver ações junto à associação de catadores, realizando oficinas voltadas para a geração de renda das famílias de catadores, no Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), como as de produção de sabões ecológicos, gerando uma renda complementar para somar-se à venda dos resíduos recicláveis; além de roda de conversa com os catadores, mostrando a importância do trabalho realizado. Esta ação é particularmente importante na perspectiva de inclusão de pessoas em vulnerabilidade socioeconômica.

Pretende-se promover uma campanha de mobilização a respeito do descarte de resíduos, usando como agente de sensibilização a disseminação de informações e a distribuição de material educativo. Na UNIPAMPA está prevista

ainda a realização de palestra.

Os alunos envolvidos no projeto são dos cursos de Engenharia Sanitária e Ambiental e de Geologia. Estes cursos abordam diretamente a questão de impacto e de recuperação ambiental. Conta-se com 2 bolsistas e cerca de 10 voluntários. Os alunos se ocupam de produzir os materiais educativos e de ministrar as oficinas (exceto a de produção de sabão), e participam das reuniões de planejamento e de organização das ações. A equipe executora é composta por alunos, docentes e técnicos do Campus e por externos. Serão realizadas ações de Educação Ambiental que permeiam a esfera de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O projeto conta com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNIPAMPA, através do Programa de Fomento à Extensão (PROFEXT) e do Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA), mediante concessão de auxílio financeiro e de bolsa.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Como ação integrante do projeto foram realizadas oficinas de Educação Ambiental em 6 escolas de ensino fundamental do município de Caçapava do Sul, entre os dias 2 e 9 de junho, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação. As oficinas foram inseridas na programação da Semana do Meio Ambiente do Município deste ano. Foram ofertadas as oficinas de Coleta Seletiva, de Produção de Sabões Ecológicos e de Compostagem.

Foram entregues às escolas cartazes com orientações sobre reciclagem e foram concedidas lixeiras identificando o tipo de material reaproveitável (resíduos recicláveis e orgânicos), com a finalidade de estimular e viabilizar a segregação dos resíduos (Figura 01).

Figura 01 – Oficina de Coleta Seletiva



Fonte: Equipe do projeto

A oficina de coleta seletiva foi ministrada por alunos bolsistas e voluntários do projeto. Nesta oficina, foi projetada uma apresentação em *Power Point,* elaborada pelos acadêmicos (Figura 02). Na ocasião, os alunos do ensino fundamental também puderam assistir ao curta-metragem “Ilha das Flores” (disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=e7sD6mdXUyg>).

Figura 02 – Oficina de Coleta Seletiva



Fonte: Equipe do projeto

A oficina de produção de sabões ecológicos foi ministrada por técnicos de laboratório do Campus de Caçapava do Sul. Esta oficina reforça a importância de não descartar o óleo de cozinha, ao mesmo tempo em que é reaproveitado na produção dos sabões. A cada participante foi entregue um roteiro com todos os materiais e passos necessários para a produção deste produto (Figura 03).

Figura 03 – Oficina de Produção de Sabões



Fonte: Equipe do projeto

A oficina de compostagem (Figura 04) foi realizada em uma escola que apresenta composteira e foi ministrada por alunos que atuam em projetos de

pesquisa sobre a eficiência do processo de compostagem.

Figura 04 – Oficina de Compostagem



Fonte: Equipe do projeto

Ao final de todas as oficinas, houve um momento em que os participantes puderam avaliar a atividade. Destaca-se, a partir da análise dessas avaliações, que os participantes ficaram muito satisfeitos com as oficinas ofertadas.

No segundo semestre de 2017, está prevista a realização de atividades com alunos do ensino médio e com a comunidade do Campus (alunos, docentes, técnicos e prestadores de serviços terceirizados). Planeja-se, ainda, em parceria com a Prefeitura Municipal, promover a regularização da associação de catadores. E, a partir disto, realizar atividades com os catadores e divulgar o programa de coleta seletiva junto à comunidade caçapavana.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados parciais obtidos com o projeto mostram que as pessoas

estão sensibilizadas para a questão do cuidado com o meio ambiente, principalmente os mais jovens. Contudo, devem ser realizadas ações contínuas e permanentes para mobilizar e esclarecer, visando a uma efetiva mudança de hábitos. Além disso, devem ser providas as condições estruturais necessárias para a efetivação da coleta seletiva no município, evitando-se descontinuidade deste serviço.

Espera-se, ao final do projeto, contribuir para uma maior adesão da comunidade às práticas de segregação de resíduos na origem, impactando na qualidade dos resíduos destinados à Associação de Catadores; assim como uma mudança de hábitos por meio do uso racional de recursos; e ainda, diagnosticar oportunidades de melhoria para o programa de coleta seletiva do município.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNIPAMPA (PROEXT), pelo apoio e pelo financiamento do projeto através do Programa de Fomento à Extensão (PROFEXT) e do Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA), e à Comissão Local de Extensão e à Coordenação Administrativa do Campus pelo incentivo e suporte.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto 5.940/2006. Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5940.htm>. Acesso em 10/05/2016.

BRASIL. Lei nº 12.305/2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007- 2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em 13/02/2016.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE-CONAMA. Resolução nº 275 de 25

de abril de 2001. Disponível em <http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res01/res27501.html>. Acesso em 15/04/2016.

PETRIN, C.; SILVA, M. Coleta seletiva: “Do jeito que está não funciona”. **Jornal do PAMPA**, Caçapava do Sul, p. 3, 8 fev. 2017.

SORRENTINO, M. et al. Educação ambiental como política pública. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, maio/ago. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a10v31n2.pdf>. Acesso em 10/05/2016.

UNIPAMPA. **Projeto de extensão "Reciclar" estimula coleta seletiva.** Disponível em <http://porteiras.unipampa.edu.br/cacapava/index.php?view=article&catid=1%3Anotici as-unipampa&id=286%3Aprojeto-de-extensao-qreciclarq-estimula-coleta-seletiva&option=com_content&Itemid=56>. Acesso em 05/07/2017.

O GÊNERO NOTÍCIA EM SALA DE AULA

Área temática: Educação

Coordenadora: Ida Maria Morales Marins[1]

Autora: Priscilla Bendersky Gomes[2]

RESUMO

Interessadas em pesquisar a pertinência e eficácia do trabalho com os gêneros textuais mediante a metodologia das Sequências Didáticas (SD) apresentada por DOLZ; SCHNEUWLY, 2007), foi proposto, para os anos de 2016 e 2017, o projeto de extensão (*Re)significando o ensino da língua portuguesa na escola: os gêneros e a dinâmica das sequências didáticas*. Esse projeto tem por objetivo central desenvolver práticas de intervenção pedagógica em escolas da educação básica, valendo-se do trabalho com os gêneros textuais e o uso da metodologia das SD com vistas a contribuir com o ensino/aprendizagem da língua portuguesa. As ações do projeto são desenvolvidas através de subprojetos, os quais elencam temas e gêneros específicos para serem trabalhados ao longo de um bimestre escolar. O presente trabalho visa a apresentar a proposta realizada em uma escola pública municipal da cidade de Jaguarão/RS com o subprojeto *O gênero notícia em sala de aula* desenvolvido por uma estudante e bolsista PDA do curso de Letras, sob orientação da coordenadora do projeto. Além de apresentar a proposta enunciativa levada a cabo, os módulos realizados, as metodologias de intervenção para a análise e refacção de aspectos discursivos e linguísticos e a produção final como resultado de todo o processo; trazemos alguns resultados que serão a base de futura pesquisa. Esses resultados indicam que o trabalho com os gêneros, aliados a uma metodologia bem planejada, juntamente a intervenções do professor durante o processo contribuem sobremaneira para desenvolver a proficiência na produção escrita e a capacidade do aluno em refletir sobre os usos da língua e intervir sobre ela de modo a qualificar a sua competência linguístico-discursiva.

Palavras-chave: Gêneros textuais, sequências didáticas, ensino da língua portuguesa

1 INTRODUÇÃO

A necessidade de investir em projetos de aprendizagem para o ensino da língua portuguesa com os gêneros textuais é cada vez mais premente. As avaliações realizadas pelo governo federal (ENEM, Prova Brasil) indicam o quanto os alunos das escolas de educação básica apresentam dificuldades nas habilidades de leitura/compreensão e escrita. Isso parecer revelador da situação de ensino das escolas que, no caso da língua portuguesa, ainda privilegiam a gramática tradicional

[1]Professora Adjunta no curso de Letras da Universidade Federal do Pampa-campus Jaguarão/RS. Mestre e doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Católica de Pelotas/RS. email: idamarins@hotmail.com

[2]Discente do curso de Letras e bolsista PDA da Universidade Federal do Pampa-campus Jaguarão/RS. email: monka-sg@hotmail.com

como aporte para desenvolver as suas práticas. Tomadas de preocupação com essa realidade e considerando, também, a falta de formação dos professores para lidarem com as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais PCN (1998) e com a atual Base Nacional Comum Curricular BNCC (2017), relativamente ao trabalho com o ensino da língua portuguesa, apresentamos esse subprojeto de ensino/aprendizagem, o qual está vinculado ao projeto de extensão: (*Re) significando o ensino da língua portuguesa na escola: os gêneros e a dinâmica das sequências didáticas*. Este projeto tem por objetivo geral desenvolver práticas de intervenção pedagógica com os gêneros textuais em escolas da rede pública, no caso as de Jaguarão/RS, para contribuir com o ensino/ aprendizagem da língua portuguesa. Escolhemos, para a prática de intervenção, o trabalho com a metodologia das sequências didáticas proposta por Dolz, Schneuwly e Noverraz.

Vale destacar que esse subprojeto faz parte da segunda edição do projeto acima citado. No ano de 2016, trabalhamos o subprojeto *Cronicar: lidando com o gênero em sala de aula,* aplicado em uma turma de 9º ano de uma escola pública municipal da cidade de Jaguarão/RS. Os dados gerados nesse trabalho compõem o acervo para posterior pesquisa. Nessa segunda edição, propomos o trabalho como subprojeto nomeado *O gênero notícia em sala de aula* que acontecerá em uma turma de 7º ano de uma escola pública municipal, gerando mais dados de pesquisa. Além do objetivo geral, temos como objetivos específicos: trabalhar aspectos contextuais – as condições de produção do gênero notícia; oportunizar a leitura/discussão/compreensão de notícias com o tema sobre os afrodescendentes; desenvolver a reflexão e apreensão de aspectos linguístico-discursivos da língua em uso; estimular e promover a produção textual de notícias e socializar as produções dos alunos na comunidade escolar.

2 DESENVOLVIMENTO

A escolha pelo gênero textual notícia vem das indicações da BNCC para o 7º ano - grupo de alunos com quem iremos atuar por definição da professora titular de uma escola pública municipal da cidade. As escolas municipais receberam, no início

do ano de 2017, os novos conteúdos a serem desenvolvidos em concordância com a BNCC e, dentre as indicações, tem-se o gênero notícia. Também foi importante definir um tema gerador para trabalhar com os alunos. Entendemos que todo o projeto de aprendizagem requer uma temática a qual seja do interesse/necessidade dos alunos e vá ao encontro dos propósitos da escola. Para defini-lo, solicitamos que a professora da turma conversasse com os alunos e apontasse os temas de maior interesse e relevância. Vários temas surgiram e, dentre esses, definimos o tema *afrodescendentes*. Essa escolha parte do entendimento da importância que há em colocar em pauta debates e conhecimentos em torno dessa temática que compreende diversos recortes: discriminação e preconceito racial, diferentes expressões culturais dos afrodescendentes, etc... Sabemos que a Lei 10.639/03, do governo federal, aponta para a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afrodescendente e africana nas escolas públicas e privadas da educação básica. Essa Lei tem por objetivo promover o trabalho com as questões raciais, e os professores e a escola têm papel fundamental para garantir conteúdos em prol do respeito e valorização da cultura afrodescendente e da luta contra qualquer forma de discriminação e preconceito racial. Destarte, é nossa obrigação levar esse tema para os espaços escolares, pois também o temos como fundamental no processo de formação da cidadania consciente e crítica.

Com base na metodologia da Sequência Didática para o ensino de línguas, de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) desenvolvemos um trabalho pedagógico com um conjunto de atividades organizadas, sistematicamente, em torno do gênero textual/discursivo notícia, considerando-o em situação real, seu contexto de produção, circulação e recepção.

Os procedimentos e as etapas seguem o esquema da SD da seguinte forma: apresentação da situação, primeira produção, módulos, e produção final. Na *Apresentação da Situação* mostramos a proposta do projeto de ensino para os alunos, e ressaltamos que será trabalhado o gênero textual notícia para desenvolver as capacidades de comunicação, resultando em um produto final, no caso, a criação de um blog e de um mural para circulação e exposição das notícias criadas pelos alunos. Em seguida, apresentamos uma notícia, contextualizando a história, função social,

características estruturais e elementos de ordem discursiva como: tipo de linguagem, quem são os interlocutores, intencionalidade, situacionalidade, meio de circulação, e em que suportes circula. Essa notícia versará sobre o tema escolhido para trabalhar no subprojeto.

Na *Primeira Produção* pedimos a elaboração de um primeiro texto aos alunos para que o professor possa compreender as capacidades já apreendidas, e detectar suas representações do gênero e fragilidades apresentadas. A produção inicial serve como etapa de motivação, tanto para a sequência didática quanto para o aluno. Assim sendo, é a partir dos problemas evidenciados nesta primeira produção que preparamos os *Módulos Didáticos* com atividades para o processo de ensino-aprendizagem. Esses módulos são trabalhados conforme as necessidades dos alunos, fornecendo instrumentos para que vençam suas dificuldades.

Dolz e Schneuwly (2004, p.88-89), inspirados na psicologia da linguagem, distinguem quatro níveis para a produção de textos: a) *Representação da situação de comunicação* – o aluno aprende a fazer uma imagem do destinatário do texto, da finalidade, de sua posição como autor e do gênero pretendido; b) *Elaboração dos conteúdos* - o aluno conhece as técnicas para buscar, elaborar e criar conteúdos; c) *Planejamento do texto* – o aluno estrutura seu texto de acordo com a finalidade ou destinatário que deseja atingir; d) *Realização do texto* – o aluno escolhe os meios de linguagem para escrever seu texto como: vocabulário, situação, variação dos tempos verbais, organizadores textuais, etc.

Os autores abordam a leitura e a escrita como elementos que enriquecem o trabalho em sala de aula, e que devem ser tratadas nos módulos com atividades diversificadas. Essas tarefas são divididas em três categorias: a) *As atividades de observação e análise de textos* – realizados a partir de uma parte ou texto completo, comparar vários textos de um mesmo gênero ou de diferentes gêneros; b) *As tarefas simplificadas de produção de textos* - o aluno se concentra num aspecto particular da elaboração de um texto como: reorganizar o conteúdo de uma descrição narrativa para um texto explicativo, inserir uma parte que falta num texto, revisar um texto em função de critérios definidos, elaborar refutações, etc*; c) A elaboração de uma linguagem comum* – para falar, comentar, criticar e melhorar os textos, seja dos próprios alunos ou

dos colegas.

Por fim, é na *Produção final* que os alunos colocam em prática o que aprenderam nos módulos, para saber se realmente conseguiram superar as dificuldades. Ao final do projeto será criado um blog e um mural para circulação e exposição das notícias criadas pelos alunos. A seguir, uma síntese das ações a serem realizadas no projeto.

Apresentação inicial:

Mostrar a proposta do projeto de ensino.

Apresentar o gênero, sua história e função social, a partir das notícias selecionadas.

Expor as características estruturais do gênero textual notícia, bem como os elementos

Produção inicial

Levar para sala de aula umas 2 imagens com o tema afrodescendentes, para que os alunos escolham sobre qual delas irão escrever uma notícia. A professora deverá explorar um pouco cada imagem para que os alunos desenvolvam ideias e depois produzam uma notícia sobre a imagem mais interessante para a maioria deles.

Módulos:

Elaborar atividades que contemplem as dificuldades apresentadas na produção inicial. Os módulos serão planejados a partir do mapeamento das fragilidades mais recorrentes apresentadas pelos alunos em sua produção.

Produção final:

Ampliar a imagem escolhida para as produções e montar um painel em que as notícias serão afixadas na volta da imagem. O painel será colocado no corredor central da escola.

Criar um blog com as notícias dos alunos para circular nas redes sociais.

Para acompanhar o desenvolvimento/aprendizagem dos alunos, utilizamos uma ficha de acompanhamento e avaliação a cada etapa/módulo do subprojeto. Nela, aparecem questões que remetam às fragilidades apresentadas pelos alunos na sua primeira produção da notícia.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Essa é uma ação que está sendo concretizada. Iniciamos o trabalho na escola municipal de ensino fundamental Padre Pagliani no início de agosto do

corrente ano, em uma turma de 7ºano, composta por 22 alunos. Dentre os nossos objetivos, temos o acompanhamento, através de uma ficha de avaliação, do desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Essa ficha será elaborada a partir da primeira produção, pelos alunos, de uma notícia com o tema *afrodescendentes.* Como esse subprojeto é continuidade – uma segunda edição - de um projeto guarda-chuva desenvolvido no ano de 2016, temos que os resultados obtidos, na oportunidade, indicaram a relevância do trabalho com os gêneros e a metodologia das sequências didáticas. Esperamos, nessa segunda edição, aprimorar nossas ações em sala de aula para responder de forma mais eficaz às demandas dos alunos em suas fragilidades atinentes ao uso da língua. Contamos com a abertura e confiança da escola em nosso trabalho e isso nos motiva e nos alerta ao compromisso que temos para contribuir na aprendizagem dos alunos e também na formação continuada dos professores parceiros neste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento deste Subprojeto almejamos que o aluno compreenda aspectos contextuais, discursivos e linguísticos do gênero notícia; leia, compreenda e interprete notícias; identifique e apreenda aspectos linguísticos; enriqueça seu vocabulário e produza notícias. Aperfeiçoe suas práticas de leitura e produção textual mediante os módulos, ampliando as capacidades comunicativas e a mobilização de conhecimentos. Assim sendo, o propósito ao final do projeto será verificar, na última produção dos alunos, o nível de superação de suas dificuldades e se, realmente, a cada etapa conseguiram atingir os objetivos específicos, para que o objetivo geral proposto seja alcançado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Língua portuguesa de 5ª a 8ª série do 1º grau. Brasília: MEC/SEE, 1998. 139 p.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro).

Lei nº 10639/03 de 09 de janeiro de 2003, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana e dá outras providências. Diário oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 2003.

POPNEURO: LEVANDO A NEUROCIÊNCIA À ESCOLA E COMUNIDADE

Área temática: Educação.

Coordenador da Ação: Pâmela Billig Mello-Carpes[1]

Autores: Mayúme de Freitas Fantti[2], Rui S Machado[3], Liane da Silva de Vargas[3]

RESUMO:

Introdução: A neuroeducação promove a relação entre educação e neurociência, de forma que os conhecimentos da neurociência contribuem melhorando as práticas educacionais e estas, por sua vez, podem indicar direcionamentos para novas pesquisas. De fato, os conhecimentos da neurociência são importantes para a população em geral. Objetivo: Relatar ações de divulgação e popularização da neurociência realizadas junto a escolas e comunidades de Uruguaiana/RS pelo programa de extensão POPNEURO. Metodologia: As ações ocorrem desde 2013, em escolas e comunidades de Uruguaiana, e são desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar, composta por docentes, técnicos e discentes. Desde 2013, 54 estudantes de diferentes cursos da UNIPAMPA já atuaram no projeto. As ações são planejadas de forma personalizada, considerando a faixa etária, o contexto social, educacional e econômico do público-alvo, utilizando uma metodologia construtivista. Dentre as principais ações desenvolvidas pelo programa estão as *Neuroblitz*, visitas realizadas em escolas, nas quais conteúdos neurocientíficos são trabalhados. As escolas são selecionadas com base no IDEB. O programa também desenvolve cursos de neurociência para professores da Educação Básica, participa de feiras de ciência e saúde e em ações comunitárias, promove semanas de divulgação científica, etc. Resultados: Desde 2013 o POPNEURO já atingiu mais de 2.000 estudantes e contribuiu com a formação de cerca de 100 professores da Educação

[1] Doutora em Ciências Biológicas: Fisiologia (UFRGS), professora adjunta na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Uruguaiana/RS. Fellow do Programa Para Mulheres na Ciência LÒreal/UNESCO/ABC 2017. E-mail: pamelacarpes@unipampa.edu.br

[2] Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA

[3] Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas UNIPAMPA/UFRGS

Básica. Além disso, mais de 2.500 pessoas da comunidade participaram de ações abertas. A dinâmica proposta em nossas atividades tem superado o “tabu” de que a informação científica é de difícil acesso, valorizando os conhecimentos prévios dos participantes e desmistificando possíveis equívocos. O programa também contribui para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos, promovendo o desenvolvimento de habilidades de comunicação científica, entre outras. Considerações finais: As atividades desenvolvidas no âmbito do programa de extensão POPNEURO têm permitido ampla divulgação e popularização da neurociência junto a escolas e comunidades de Uruguaiana/RS.

Palavras-chave: Educação, Neuroeducação, Neurociência, Escola.

1 INTRODUÇÃO

A neurociência é uma ciência que possibilita o conhecimento acerca do sistema nervoso e órgãos associados, e permite o estabelecimento de interfaces com outras áreas, tais como a educação (COSENZA; GUERRA, 1996). A área de neurociência que busca a interação entre estas duas ciências é denominada neuroeducação, e surgiu quando se percebeu que os avanços que a neurociência têm tido na compreensão dos processos neurofisiológicos que caracterizam a aprendizagem podem contribuir com a educação, e vice-versa (MARTINS; MELLO-CARPES, 2014).

Conhecimentos acerca do funcionamento do cérebro e do sistema nervoso sempre geraram muita curiosidade na população em geral, de tal forma que tais conceitos são frequentemente abordados pela mídia, muitas vezes de forma equivocada, gerando neuromitos (HOWARD-JONES, 2016). Assim, outro aspecto importante da neuroeducação, é a elucidação a respeito de temas da neurociência, na escola e junto à comunidade em geral, permitindo uma melhor compreensão do público sobre a importância dessa ciência para sua vida cotidiana.

Desta forma, o programa POPNEURO, através de ações de divulgação e popularização da neurociência, vem atuando desde 2013 no município de Uruguaiana/RS/Brasil, objetivando ampliar a compreensão dos conceitos dessa ciência junto a escolas e a comunidades, além de desmistificar neuromitos

enraizados na cultura popular sobre neurociência. O público abrangido pelo programa é amplo e heterogêneo, envolvendo crianças e adolescentes, idosos, professores(as), e comunidade em geral, e cada ação é planejada de acordo com o perfil do público.

2 DESENVOLVIMENTO

As ações do POPNEURO, realizadas em escolas e comunidades de Uruguaiana, são planejadas e desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar, composta por docentes, técnicos e discentes, com formação em diferentes áreas da saúde e educação. Desde 2013, 54 estudantes de diferentes cursos da UNIPAMPA já atuaram no projeto. As ações são planejadas de forma personalizada, considerando a faixa etária, o contexto social, educacional e econômico do público-alvo, utilizando uma metodologia construtivista. Para que esse conhecimento científico seja difundido de uma maneira efetiva, o grupo utiliza abordagens teórico-práticas de fácil compreensão.

Dentre as principais ações desenvolvidas pelo programa em diferentes espaços de conhecimento ao longo dos últimos anos até os dias atuais estão:

a) Neuroblitz: Esta atividade é a que mais caracteriza a relação estabelecida entre o grupo e a comunidade escolar. Nesta ação, que já abrangeu 6 diferentes escolas de Uruguaiana, selecionadas com base no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), buscamos discutir conteúdos de neurociência junto a escolares da rede pública do município de Uruguaiana através de atividades teórico-práticas. Uma mesma turma de estudantes (do quarto ao quinto ano) é visitada semanalmente (1,5h/semana) pela equipe do POPNEURO. Os temas trabalhados variam de acordo com as características da turma e necessidades da escola, incluindo: neuroanatomia, neurônios e seu funcionamento, saúde do sistema nervoso, neuromitos, sono, aprendizagem e memória, entre outros. Para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo, utilizamos ferramentas que envolvem, além da explanação teórica com projeção de imagens, recursos como: peças anatômicas, modelos didáticos, teatros, *stand-up,* vídeos, confecção de materiais pelos alunos, experimentação, rodas de conversa, e o

próprio quadro escolar. Neste processo os alunos são instigados a participar ativamente de todas práticas, e desenvolvem suas habilidades cognitivas, além de adquirir conhecimentos sobre o Sistema Nervoso. O impacto das atividades é avaliado semestralmente, através de questionários aos alunos e docentes responsáveis pelas turmas.

b) Cursos de neurociência para professores: Considerando que os professores da Educação Básica tem contato permanente com estudantes, e, ainda, que os conhecimentos acerca do funcionamento do cérebro e de como ele aprende são importantes para estes profissionais, realizamos, desde 2013, uma a duas edições anuais do Curso de Neurociência Aplicada à Educação. Neste curso discutimos aspectos da neurociência através de atividades teórico-práticas, mas voltando as discussões diretamente a temas importantes para a docência, tais como aprendizagem e memória e fatores que impactam a aprendizagem.

c) Feiras de ciência e saúde, ações comunitárias e semanas de divulgação científica: Entendendo que é necessário levar conhecimentos de neurociência à comunidade de modo geral, ações são desenvolvidas em parcerias com escolas e em comunidades, bairros e outros espaços públicos, incluindo feiras de ciência e saúde e campanhas como a "Semana Internacional do Cérebro" e a "Semana Nacional de Ciência e Tecnologia", além de ações comunitárias, como a Ação Cívico Social (ACISO). Nas ações deste tipo, que geralmente ocorrem ao longo de um único dia ou semana, o POPNEURO apresenta temas como os Neuromitos e Saúde do Cérebro, utilizando banners, folders, peças anatômicas e outros materiais didáticos produzidos pelo grupo.

d) POPNEWS: Outra ação para divulgação da neurociência promovida pelo POPNEURO inclui a divulgação de fatos e curiosidades sobre o cérebro e sistema nervoso em geral, através de uma página na rede social Facebook®, a página Neurociência na Escola[4]. Nela também são divulgadas as ações e publicações produzidas pelo POPNEURO.

Além das ações descritas, o grupo também está envolvido em outras ações, tais como organização de visitas de estudantes à Unipampa, orientações de alunos do ensino médio em atividades de iniciação científica júnior na área de

[4] https://www.facebook.com/gpfis.neurociencianaescola/

neurociência, atividades para estímulo à participação das meninas e mulheres na ciência, entre outras. Para que todas estas ações do POPNEURO ocorram de maneira adequada, o grupo realiza reuniões mensais, com participação de todos, e reuniões semanais das equipes de trabalho envolvidas em cada ação específica. Nestas reuniões são realizadas discussões de artigos pré-selecionados, além do planejamento e avaliação das atividades, confecção e readequação de materiais.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Desde 2013 o POPNEURO já atingiu mais de 2.000 estudantes e contribuiu com a formação de cerca de 100 professores da Educação Básica. Além disso, mais de 2.500 pessoas da comunidade participaram de ações abertas.

Ações como as *neuroblitzes* são muito bem aceitas pela comunidade escolar envolvida, o que nos faz acreditar que o tempo e atenção que a equipe dedica ao planejamento das ações é fundamental. Além disso, consideramos a opção pelo uso do método construtivista nas ações um dos segredos do sucesso do programa, facilitando o processo de ensino aprendizagem acerca da neurociência, com recursos que fazem dos escolares verdadeiros sujeitos da construção e reconstrução do seu conhecimento. Outro aspecto importante é o que destaca Zamboni (2001), de que é importante adequar a linguagem científica para a adequada divulgação da ciência, o que precisa ser feito com muito cuidado, evitando a simplificação de conceitos.

A interação do programa com a comunidade escolar também considera os professores da Educação Básica. Hoje, oito edições do curso de formação continuada em Neurociência Aplicada à Educação já foram realizadas em Uruguaiana, e os professores da cidade já conhecem nosso curso e procuram por ele antecipadamente, por entenderem a relevância dos temas trabalhados para a sua prática docente. Além das ações com as escolas do município, as atividades abertas à comunidade também merecem destaque, pois permitem levar à neurociência e mostrar sua relevância no cotidiano da população. As informações divulgadas neste tipo de atividade permitem que as pessoas se conheçam melhor, e incentivam que elas adotem atividades mais condizentes com uma boa saúde

mental e corporal.

Cabe destacar um outro aspecto do programa POPNEURO: o seu impacto junto aos universitários que atuam no projeto. Trabalhar com extensão permite que estes alunos percebam a importância de comunicar os conhecimentos que adquirem na graduação de forma adequada, estudar e atualizar-se constantemente, relacionar-se adequadamente com o público, entre outras habilidades importantes para a prática profissional de diferentes áreas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que as ações aqui relatadas, realizadas no âmbito do programa POPNEURO, têm permitido a divulgação e popularização da neurociência junto à comunidade escolar e população em geral na cidade de Uruguaiana/RS. As ações têm tido grande impacto, proporcionando conhecimentos que promovem a melhora do processo ensino-aprendizagem nas escolas e/ou benefícios à sociedade em geral através da melhora na qualidade de vida e saúde.

AGRADECIMENTOS

A equipe agradece aos financiamentos recebidos da Pró-reitoria de Extensão da UNIPAMPA, do Ministério da Educação, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), e do British Council.

REFERÊNCIAS

HOWARD-JONES, P. Neuroscience and education: myths and messages. **Nature Reviews Neuroscience**, v. 15, p. 817-824, 2014.

MARTINS, A. S; MELLO-CARPES, P. B. Ações para divulgação da Neurociência: um relato de experiências vivenciadas no sul do Brasil. **Revista de Ensino de Bioquímica**, v. 12, n. 2, p.108-117, out. 2014.

COSENZA, R ; GUERRA, L. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**, 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ZAMBONI, L. M. S.(Org.). **Cientistas, jornalistas e a Divulgação Científica: subjetividade e heterogeneidade no discurso da Divulgação Científica**. Ed. Autores Associados, Campinas, SP, 2001.

TERTÚLIAS PEDAGÓGICAS DO PAMPA: NO HORIZONTE DA INOVAÇÃO E DA INCLUSÃO EDUCACIONAL

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Francéli Brizolla[1]

Autores: Francéli Brizolla[2], Claudete da Silva Lima Martins[3], Uilson Tuiuti de Vargas Gonçalves[4]

RESUMO: É assegurado a todo ser humano o direito de acessar a educação e permanecer na mesma. Visando auxiliar no processo da inclusão de pessoas com deficiências na Região da Campanha Gaúcha, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Inclusão e Diversidade na Educação Básica e no Ensino Superior (INCLUSIVE) promove as Tertúlias, que são momentos destinados à discussão e troca de experiências entre professores e gestores de escolas. Em 2017, as Tertúlias estão abordando o tema Desenho Universal na Aprendizagem. A primeira intervenção foi realizada na Universidade Federal do Pampa, campus Bagé. Aos participantes, foi entregue um questionário contendo 9 perguntas, a fim de reconhecê-los e estudar a presença das diversas deficiências em suas salas de aula. Após a análise dos questionários, constatou-se que a maioria dos presentes possui alunos com deficiência e já participou de outras formações envolvendo o tema inclusão. Também foi possível perceber que os mesmos se sentem motivados a melhorar seu desempenho e em atender da melhor maneira possível os seus alunos. Com a realização da primeira intervenção das Tertúlias envolvendo o Desenho Universal na Aprendizagem, conclui-se que o diálogo e a reflexão são fundamentais para construir conceitos inovadores de políticas escolares inclusivas, de modo a atender as necessidades de todos os alunos, permitindo-lhes usufruir do seu direito à educação.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, inovação na educação, formação de professores, Desenho Universal na Aprendizagem.

1 Doutora em Educação, Campus Dom Pedrito, UNIPAMPA, francelibrizolla@unipampa.edu.br.
2 Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, UNIPAMPA Campus Dom Pedrito. Email: francelibrizolla@unipampa.edu.br.
3 Área da educação, UNIPAMPA Campus Bagé. Email: claudetemartins@unipampa.edu.br.
4 Bolsista do Programa/Edital 375/2016 - Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA) - Iniciação a Extensão da UNIPAMPA.

1 INTRODUÇÃO

Diferentes dispositivos legais garantem o acesso à educação de todos e todas em todos os níveis de ensino. Contudo, educar na diversidade não constitui tarefa fácil, exige além de políticas e culturas inclusivas, a promoção de práticas pedagógicas que valorizem as diferenças e a diversidade, pautadas no princípio da equidade e da inovação na educação. Nesse sentido, justifica-se a necessidade de espaços formativos dialógicos que discutam e fomentem a implementação de práticas pedagógicas escolares inclusivas e inovadoras realizadas no "chão" da escola, tanto por meio da atuação dos professores das classes comuns, quanto por meio dos serviços e espaços do atendimento educacional especializado e, ainda, pela ação da gestão escolar. Tais espaços formativos são entendidos como fundamentais para construção de sistemas educacionais efetivamente inclusivos e inovadores. Portanto, a presente proposta de Programa de Extensão busca constituir uma política de promoção dos espaços formativos nos municípios da Campanha Gaúcha, com parceria e estreitamento de relacionamento entre a educação básica pública municipal e estadual e a Universidade. É uma ação do tipo Intervenção, desenvolvida na concepção de *tertúlia*, definida como "um coletivo de pessoas íntimas reunidas em prol de um mesmo objetivo". Metodologicamente, a dinâmica de trabalho são Tertúlias desenvolvidas por meio de Rodas de Formação (ALBUQUERQUE; GALIAZZI, 2011) para professores da Educação Básica de municípios da Campanha Gaúcha[5]. Em 2017 as Tertúlias estão sendo desenvolvidas em dois *campi* da UNIPAMPA (Bagé e Dom Pedrito), envolvendo a educação pública dos municípios mencionados (esferas municipal e estadual). Participam das Rodas professores de classe comum (especialmente dos Anos Iniciais), professores especializados (AEE – Atendimento Educacional Especializado) e membros de equipes gestoras das escolas, especialmente, coordenadores e supervisores pedagógicos[6].

[5] A UNIPAMPA é uma Universidade *multicampi* localizada nos municípios de Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana, no Sul do Rio Grande do Sul, na Região da Campanha Gaúcha. Sendo uma universidade ainda muito jovem e localizada em municípios distantes dos grandes centros urbanos, enfrenta grandes desafios tanto à formação inicial de professores quanto à políticas de formação continuada, objeto central da presente ação de Extensão.

[6] De acordo com o cadastro do projeto (SIPPEE/UNIPAMPA n. 04.007.17), a carga horária total é de 20h mensais (16h presenciais/4h EaD), durante o período de março/2017 a dezembro/2020.

O objetivo do Programa Tertúlias é oferecer formação continuada na perspectiva inclusiva e dialógica (FREIRE, 1983), para professores de classe comum, professores especializados e equipes gestoras das escolas públicas municipais e estaduais de Bagé e Dom Pedrito (13ª CRE). Espera-se, como objetivo principal, constituir espaço formativo e dialógico para estudo, aprofundamento teórico, (re)construção de saberes e fazeres docentes e implementação da escola comum inclusiva. O Programa constitui-se, portanto, como um organizador e catalisador das ações e projetos desenvolvidos nessa temática junto à educação pública dos municípios envolvidos, com base no plano de trabalho “Implementação da escola comum inclusiva”, subdividida em três eixos de ação: 1. Gestão de processos inclusivos; 2. Práticas Pedagógicas Universais; e 3. Tecnologia Acessível. Tais eixos estruturam as temáticas das Rodas de Formação, durante os encontros realizados.

2 DESENVOLVIMENTO

O Programa Tertúlias Pedagógicas no Pampa é uma ação do Grupo de Estudos e Pesquisas em Inclusão e Diversidade na Educação Básica e no Ensino Superior (INCLUSIVE), que tem como objetivo aproximar os pesquisadores e grupos de pesquisa que tematizam as práticas inclusivas. Assim, surgem as atividades extensionistas denominadas Tertúlias, inspiradas nos Círculos de Cultura freireanos, por meio de atividades teórico-práticas (ação-reflexão-ação) com base na realidade e vivência dos professores comuns e especializados.

Em 2017, as Tertúlias focam a temática do Desenho Universal na Aprendizagem, conceito inspirado na arquitetura, nos projetos de espaços capazes de atender a todos, sem qualquer limitação. Aliado a estudos do funcionamento do cérebro, esses conceitos foram inseridos no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, o Desenho Universal na Aprendizagem se baseia nos princípios em que proporcionam múltiplos meios de: representação; ação e expressão; e envolvimento, princípios que estão sendo desenvolvidos nas Tertúlias pensando o plano de ensino dos professores e o processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com as metas institucionais da UNIPAMPA e os objetivos do

presente Programa, as Tertúlias estão estruturalmente planejadas para realizar a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, prevendo essa concretização da seguinte forma: (a) quanto às atividades de ENSINO – participação de estudantes bolsistas e estudantes voluntários de cursos de Licenciatura nas ações e projetos do Programa, tendo como mote as componentes curriculares de referência da formação docente como espaço de estudo e investigação; (b) quanto à atividade de PESQUISA – com o mesmo objetivo e escopo, vincula-se à pesquisa "Implementação de Escolas Comuns Inclusivas na região do Pampa: o Universal e o Acessível como referência à inclusão e à inovação educacional" (cadastro SIPPEE/UNIPAMPA n. 20170214211556). Nesse sentido, as ações e projetos do primeiro ano do Programa de Extensão são dedicados à coleta de dados diagnósticos nos municípios envolvidos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A primeira intervenção da edição 2017 foi realizada no mês de julho, no campus Bagé, a qual contou com um público de aproximadamente 100 pessoas, reunidas a fim de discutir de que maneira os conceitos associados ao tema do Desenho Universal da Aprendizagem podem auxiliar na inclusão de alunos com deficiência. Aos docentes e gestores participantes foi aplicado um questionário com a finalidade de reconhecer e investigar a presença de alunos com deficiência em suas salas de aula e/ou escolas, bem como as motivações com a participação na formação. A partir desse trabalho, seguem as conclusões preliminares.

A questão número 1 buscava saber qual a formação inicial dos cursistas, onde constatou-se que 63% dos participantes são formados em Pedagogia e/ou Magistério. Os demais são formados em diversas licenciaturas, como Matemática, Ciências Biológicas, Letras, entre outros. A segunda questão indagava se os participantes possuem algum tipo de pós-graduação, sendo possível observar que 84% dos mesmos possuem e apenas 16% não possuem nenhum tipo. A questão número 3 abordou o campo de atuação profissional dos participantes da Tertúlia, e percebeu-se que 63% dos participantes atuam no ensino comum e 37% no

atendimento especializado (educação especial). Por sua vez, a questão número 4 buscava saber sobre o nível de ensino que atuam, e 17% dos professores responderam Educação Infantil, 53% responderam anos iniciais do Ensino Fundamental, 26% responderam anos finais do Ensino Fundamental, 3% responderam Ensino Médio e 1% respondeu Supervisão Escolar. Quanto ao tempo de atuação na docência (questão 5), constatou-se que 50% dos participantes atua há mais de dez anos na docência e apenas 6% está há menos de 5 anos em sala de aula. Os outros 44% estão em sala de aula há um período de 5 a 10 anos. A questão número 6 tinha como objetivo investigar a presença de alunos com algum tipo de deficiência na sala de aula dos participantes. As respostas obtidas estão dispostas na tabela 1. Por fim, concluindo, a questão 7 indagava sobre a participação em outras formações continuadas envolvendo o tema Inclusão e a questão 8 abordava a participação em alguma formação continuada envolvendo o tema Desenho Universal na Aprendizagem, onde 13% responderam afirmativamente e 87% responderam negativamente. Finalizando o questionário, buscou-se saber a motivação para participar desse curso de formação. A maioria dos professores participantes desta Tertúlia respondeu que estavam motivados a adquirir novos conhecimentos e atender melhor os seus alunos. Também responderam que gostariam de melhorar as suas metodologias, se atualizar, trocar experiências e buscar qualificação profissional.

Com base nas respostas obtidas, apenas 37% atuam no atendimento especializado e os outros 63% no ensino comum. Entretanto, com base nas respostas da questão seis, o número de alunos em sala de aula que possuem algum tipo de deficiência atinge 93%. Por sua vez, a questão sete aponta que 39% não participaram de formações continuadas envolvendo o tema inclusão e 61% sim, mas com temáticas muito específicas. Por fim, a oitava questão comprova os dados referentes às especificidades das formações, obtidos através da questão sete, onde apenas 13% tiveram contato com a temática do Desenho Universal na Aprendizagem. Portanto, todos esses dados confrontados nos remetem a considerar, corroborando com as respostas obtidas na questão nove, que as Tertúlias destinadas às discussões sobre o Desenho Universal na Aprendizagem são

espaços formativos diferenciados, capazes de oferecer em suas socializações, diferentes abordagens e caminhos metodológicos, a fim de proporcionar trocas de experiências e qualificação profissional para que docentes e gestores consigam contemplar todas as particularidades encontradas no ambiente escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o projeto cadastrado, esperava-se: (a) colaborar à consolidação de um espaço formativo e dialógico para estudo, aprofundamento teórico, construção de saberes e fazeres docentes e implementação da escola comum inclusiva na região do Pampa; (b) colaborar à implementação de políticas escolares inclusivas e inovadoras, nos aspectos da Gestão de processos inclusivos, das Práticas Pedagógicas Universais e da Tecnologia Acessível; (c) fortalecer os vínculos estabelecidos entre a UNIPAMPA, 13ª. Coordenadoria Regional de Educação, Secretarias municipais de Educação de Bagé e Dom Pedrito e professores e discentes dos cursos de licenciatura da UNIPAMPA; e (d) potencializar a parceria UNIPAMPA-escola na região do Pampa. Com a realização dos primeiros movimentos formativos, fica evidente que as Tertúlias têm um papel fundamental no novo contexto educacional, tendo nos alunos a principal motivação para o desenvolvimento da educação. Isso remete à responsabilidade de diversificar e oferecer aulas mais criativas e inclusivas, de modo a atender às mais diversas necessidades que podem ser encontradas dentro do contexto de sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Fernanda Medeiros de; GALIAZZI, Maria do Carmo, A formação do professor em Rodas de Formação, R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 92, n. 231, p. 386-398, maio/ago. 2011.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

___. Pedagogia do oprimido. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

UNIPAMPA EM AÇÃO: O MUNDO MÁGICO DO SABER

Área temática: Educação.

Coordenador da Ação: Rosana Cavalcanti Maia Santos[1]

Autor: Cintia Lemes[2], Barbara Quartieri de Azambuja[3], Ligia Bartmer[4], Andresa Quartieri de Azambuja[5], Rosana Rodrigues Lopes[6], João Pedro Sgarbi Rocha[7], Homero Salustino da Cruz Filho[8], Leonardo Pacheco[9], Zila Letícia Goulart Pereira Rêgo[10], Claudia Laus Angelo[11], Sonia Junqueira[12], Márcia Maria Lucchese[13].

RESUMO: No município de Bagé/RS existem as instituições sociais “Casa do Guri” e “Casa do Adolescente”, as quais abrigam meninos em situação de vulnerabilidade social. Nesse contexto, o projeto de extensão “UNIPAMPA em ação: O mundo mágico do saber” tem como objetivo inserir atividades científicas, a fim de viabilizar o interesse, o ensino e a aprendizagem de Ciências e Literatura das crianças e adolescentes atendidos pelas instituições citadas. As atividades são elaboradas (pelos discentes bolsistas e voluntários, com orientação dos docentes responsáveis) respeitando-se as especificidades das faixas etárias dos meninos e são fundamentadas a partir de pressupostos lúdicos, experimentais e problematizadores. Nessa perspectiva, neste trabalho serão apresentados os resultados das atividades desenvolvidas (quinzenalmente) na Casa do Guri nos meses de maio e junho de 2017. Para o desenvolvimento dessas atividades, escolheu-se a “música” como tema central. Assim, as atividades desenvolvidas foram: 1) Dinâmica de apresentação com dança circular; 2) Música, Matemática e frações; 3) Música, Física e o Monocórdio de Pitágoras e 4) Contação de história da obra “Os três

1 Mestre em Educação para Ciência, Bagé, UNIPAMPA, prof.rosanamaia@gmail.com.
2 Engenharia de Energia, Bagé, UNIPAMPA.
3 Física, Bagé, UNIPAMPA.
4 Engenharia Química, Bagé, UNIPAMPA.
5 Física, Bagé, UNIPAMPA.
6 Letras, Bagé, UNIPAMPA.
7 Letras, Bagé, UNIPAMPA.
8 Letras, Bagé, UNIPAMPA.
9 Jornalismo, Bagé, URCAMP.
10 Letras, Bagé, UNIPAMPA.
11 Matemática, Bagé, UNIPAMPA.
12 Matemática, Bagé, UNIPAMPA.
13 Física, Bagé, UNIPAMPA.

músicos". Como resultados, aponta-se: a participação efetiva dos meninos nas atividades propostas; seus questionamentos, hipóteses e explicações frente aos fenômenos científicos; bem como o encanto, interpretações e atitude autônoma na discussão sobre a contação de história. Assim, ressalta-se que esses resultados são essenciais para a formação e desenvolvimento das crianças atendidas em relação ao aprimoramento da fala e percepção, memória e sensação; resolução de problemas, analise de informações e a preparação para a vida.

Palavras-chave: Ensino de Ciências, contação de história, abrigos, crianças.

1 INTRODUÇÃO

"UNIPAMPA em ação: O mundo mágico do saber" é um projeto de extensão desenvolvido em parceria com as instituições sociais "Casa do Guri" e "Casa do Adolescente", localizadas no município de Bagé/RS. Tais instituições abrigam meninos (Casa do Guri: meninos de 0 – 12 anos; Casa do Adolescente: meninos de 12 – 18 anos) em situação de risco, maus tratos, abandono ou exploração.

Nesse contexto, Paula (2001) aponta a importância de trabalhos desenvolvidos em parceria com instituições de ensino e as instituições de atendimento social, uma vez que, proporcionam o convívio social, o engajamento e sucesso das crianças e adolescentes na escola, a ampliação do seu universo relacional e cultural, o estímulo à compreensão dos seus direitos (saúde, educação, esporte, lazer, cultura), o estímulo ao respeito em relação aos pontos de vista distintos (proporcionando o diálogo para resolver conflitos).

Assim, o presente projeto de extensão visa a inserção do ensino de Ciências, bem como o incentivo à leitura e contação de histórias (em parceria com o projeto de extensão Núcleo de Formação do Leitor Literário - NULI) nas instituições sociais supracitadas; a fim de estimular o gosto e a curiosidade pela ciência e literatura. Para tal, são planejadas, elaboradas e implementadas atividades lúdicas que envolvem conceitos científicos, a construção e investigação de experimentos, bem como a leitura e discussão de textos e documentários.

2 DESENVOLVIMENTO

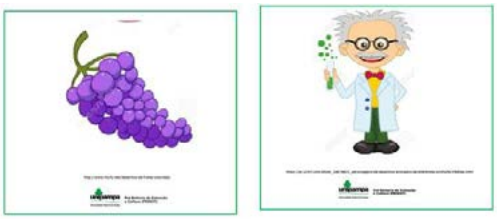
Neste trabalho serão apresentados os relatos de experiência e resultados das atividades desenvolvidas na Casa do Guri nos meses de maio e junho de 2017. Nesse período foram implementadas quatro atividades, desenvolvidas na própria instituição, no turno da manhã, com duração de 1h30min e periodicidade quinzenal. Nessa ação participaram aproximadamente doze meninos com idade entre 3 e 11 anos. O tema central escolhido para o desenvolvimento das atividades foi a "música". Assim, as atividades implementadas foram: 1) Dinâmica de apresentação com dança circular; 2) Música, Matemática e frações; 3) Música, Física e o Monocórdio de Pitágoras e 4) Contação de história da obra "Os três músicos".

2.1 DINÂMICA DE APRESENTAÇÃO COM DANÇA CIRCULAR

A primeira atividade desenvolvida na Casa do Guri foi uma dinâmica de apresentação com danças circulares. Essa atividade ocorreu com a parceria do projeto de extensão Pampa Circular e contou com a participação da equipe executora do projeto UNIPAMPA em ação: O mundo mágico do saber, os meninos acolhidos, bem como as cuidadoras e coordenadoras da instituição.

O objetivo principal deste primeiro encontro foi promover a interação entre a equipe executora do projeto de extensão, a equipe da Casa do Guri e os meninos acolhidos pela instituição. Assim, a dinâmica teve a seguinte sequência: 1) Breve apresentação do projeto; 2) Interação com as músicas e coreografias selecionadas; 3) Apresentação individual a partir da seleção e interpretação de imagens representadas em um card (Figura 01), explanação do nome e idade; 4) Finalização da atividade, despedida e avisos sobre o próximo encontro.

Figura 01 - Exemplo de cards utilizados na dinâmica de apresentação



Fonte: Acervo dos autores

2.2 MÚSICA, MATEMÁTICA E FRAÇÕES

A segunda atividade foi planejada para discutir os conceitos matemáticos de fração e a sua relação com a construção de um xilofone de baixo custo. Assim, a sequência da atividade foi: 1) Contação de história adaptada do vídeo *Donald no país da Matemágica*[14]; 2) Estudo das frações; 3) Construção do xilofone e 4) Identificação das notas musicais no xilofone.

Figura 02 – Registros da contação de história e estudo das frações





Fonte: Acervo dos autores

2.3 MÚSICA, FÍSICA E O MONOCÓRDIO DE PITÁGORAS

A terceira atividade realizada na Casa do Guri teve o objetivo de introduzir conceitos físicos sobre o som (a partir do conhecimento prévio dos meninos) e relacionar esses conceitos com a perspectiva histórica da construção do monocórdio de Pitágoras. Assim, a atividade teve a seguinte sequência: 1) Contação de história sobre o cientista Pitágoras, a partir da representação do personagem; 2) Identificação dos conceitos prévios dos meninos sobre o som; 3) Introdução de conceitos físicos sobre ondas sonoras; 4) Construção do monocórdio de Pitágoras e identificação das notas musicais.

2.4 CONTAÇÃO DE HISTÓRIA DA OBRA “OS TRÊS MÚSICOS”

A quarta atividade implementada na Casa do Guri foi realizada em parceria com o projeto de extensão NULI e teve como objetivo a contação de história da obra *Os três Músicos*, bem como o incentivo à leitura. Nesse contexto, a atividade teve a seguinte sequência: 1) Contação de história; 2) Discussão sobre a contação de história, a partir da representação dos personagens por meio de

[14] Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=YEpcuMdpBE8 > Acesso em 13 de ago. de 2017.

dedoches e júri; 3) Representação da história contada pelos meninos (Figura 03).

Figura 03 – Registro da Contação de história da obra *Os três músicos*



Fonte: Acervo dos autores

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Durante a realização das quatro atividades descritas acimas, foi possível perceber a sua influência no desenvolvimento a atenção, memória, sensação / percepção e desenvolvimento da fala dos meninos atendidos; como discutido por Arce, Silva e Varotto (2011, p.40).

Nesse contexto, aponta-se, por exemplo, indícios do desenvolvimento da memória e percepção da criança *A* que durante a implementação da terceira atividade questionou: *Hoje também veremos o Donald e o Pitágoras do encontro passado?*. Situação similar ocorreu no desenvolvimento da quarta atividade, quando a criança *B* perguntou: *O Pitágoras também virá para essa contação de história?*

Outro resultado a ser ressaltado é a efetiva participação (por meio de questionamentos, autonomia, curiosidade sobre fenômenos científicos etc.) dos meninos com aproximadamente 3 anos de idade. Tal fato corrobora com pesquisas sobre o ensino de ciências para crianças e quebra crença de que a *criança pequena não possui capacidade de prestar atenção, ou que sua atenção não dura mais que cinco minutos* (ARCE; SILVA; VAROTTO, 2011, p. 41).

Por fim, ressalta-se os resultados obtidos na contação de história da obra Os três músicos, na qual percebeu-se a atenção e encantamento dos meninos durante a apresentação; bem como suas interpretações e representações durante a discussão realizada. Nesse contexto, pode-se citar a criança *C*, de 6 anos, que durante a dinâmica do júri simulado dialogou sobre as atitudes de um dos personagens: *O rei estava errado, porque ele mentiu para população. Ele mentiu porque o touro não estava morto*. Nesse momento, o mediador do júri questionou sobre provas de que o rei havia mentido. Prontamente a criança *C* buscou o livro *Os*

três músicos, foleou as páginas, encontrou a imagem da falsa morte do touro e disse: *Aqui. O touro não morreu. Esse vermelho é de tinta, não de sangue.* Assim, percebe-se a importância desta atividade para o desenvolvimento do senso crítico, autonomia, analise de informações, tomada de decisões e preparo para a vida – fatos já levantados em pesquisas anteriores (KRASILCHIK; MARANDINO, 2004).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste projeto de extensão, foi possível estabelecer uma parceria entre uma instituição de ensino e uma instituição social que abriga meninos em situação de risco. O compartilhamento de saberes e conhecimento entre os sujeitos (meninos, equipe da Casa do Guri e equipe do projeto) é essencial para a formação pessoal de todos. Para a equipe executora destaca-se a importância em relação ao estudo e pesquisas para o planejamento e implementação de atividades de acordo com a faixa etária dos meninos atendidos. Já em relação aos meninos que participam do projeto, destaca-se a possibilidade das atividades implementadas auxiliarem no seu desenvolvimento cognitivo e na sua formação para a cidadania.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA) da UNIPAMPA – Edital 375/2017, por contemplar o projeto com uma bolsa.

Ao Programa de Fomento à Extensão da UNIPAMPA – Edital 60/2017, por contemplar o projeto com uma bolsa.

À Seleção interna de propostas de trabalho para submissão institucional ao 35º SEURS pelo auxílio financeiro concedido para participação no evento.

REFERÊNCIAS

ARCE, Alessandra; SILVA, Debora Alfaro São Martinho da; VAROTTO, Michele. **Ensinando ciências na educação infantil**. Campinas: Editora Alínea, 2011.

KRASILCHIK, Myriam; MARANDINO, Martha. **Ensino de Ciências e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 2004.

PAULA, Renato de. **O serviço social na trajetória de atendimento à Infância e Juventude**. São Paulo: Brasil Social, 2001.

CIÊNCIA SEM MEDO: PRÁTICAS DE PESQUISA NA ESCOLA PÚBLICA

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Leandro Silveira Fleck[1]

Autor: Luciana Zago Ethur[2], Mariza Moraes Ponce[3]

RESUMO: Esta atividade de extensão visa proporcionar uma atividade prática de Ciência aos alunos de escolas públicas estaduais de ensino médio. O objetivo foi desenvolver atividade prática com alunos do ensino médio de escolas estaduais para estimular a continuidade dos estudos em nível universitário, além de estimular a prática do conhecimento científico. Foram levados materiais para o desenvolvimento da atividade prática na escola e posteriormente encaminhado para o Laboratório de Fitopatologia e Microbiologia do Solo do Campus Itaqui/UNIPAMPA. Os alunos iniciaram o trabalho na sua escola e posteriormente observaram o resultado no laboratório da universidade, quando foram recebidos por acadêmicos e servidores do curso de Agronomia que explicaram os resultados. Ao mesmo tempo, que apresentaram o laboratório e as práticas que são desenvolvidas no local. A atividade foi desenvolvida em duas escolas, para quatro turmas de primeiro ano do ensino médio. Tanto os alunos e professores das escolas, quanto os acadêmicos do Campus Itaqui, avaliaram a atividade como importante e interessante para a aproximação da escola com a Universidade.

Palavras-chave: ciências biológicas, ensino, laboratório, extensão universitária.

1 INTRODUÇÃO

A escola é historicamente o espaço de sociabilidade do saber humano, onde ele pode ser construído, transformado e transmitido com e na ação humana (AZEVEDO; FERNANDES, 2010). Nesse sentido, o aluno deve ter noções sobre as

1 Mestre em Educação, Campus Itaqui, UNIPAMPA, e-mail: fleckunipampa.gmail.com.
2 Professora Doutora do Curso de Agronomia/Campus Itaqui/ UNIPAMPA.
3 Acadêmica do Curso de Agronomia/Campus Itaqui/ UNIPAMPA.

diferentes áreas, desde a humanas até a científica, sendo que na maioria das escolas de ensino médio não ocorre o desenvolvimento de aulas práticas. É comprovada a importância das aulas práticas e dos sentidos sensoriais na aprendizagem da disciplina de Ciências (MÖLLER & FISCHER, 2007) sendo prolongada para as Ciências no ensino médio (SILVA & MACHADO, 2008). No caso do ensino médio as práticas são de grande valia, pois de acordo com Rocha Filho et al. (2006), se pode considerar que o “enfoque disciplinar, por mais profundo que seja, proporciona uma visão fragmentada da realidade, não dando conta da complexidade dos conhecimentos envolvidos”.

A Universidade que deve manter relações estreitas com a comunidade, inclusive com outros níveis de ensino. A universidade precisa estar presente nas escolas, refletindo e mostrando aos alunos que existem diversas funções e profissões que podem ser seguidas, e inclusive, que existe uma carreira acadêmica. A jornada acadêmica inicia na escola e precisa ter continuidade, seja em nível técnico ou superior. Além disso, como a UNIPAMPA é uma instituição nova e está localizada em cidades, como Itaqui, que nunca tiveram uma universidade efetiva, precisa mostrar e divulgar a comunidade que uma universidade federal é gratuita e que todos podem ocupar um lugar nos cursos de graduação oferecidos.

Os três pontos chaves na formação discente em instituições de ensino superior são: ensino, pesquisa e extensão, sendo esta última imprescindível na aproximação das universidades com as escolas. As atividades de Extensão Universitária podem ser consideradas como um processo educativo, capaz de promover a integração da universidade com a sociedade, assegurando à comunidade acadêmica, a oportunidade de elaboração da prática pedagógica do conhecimento acadêmico (SILVA et al., 2011).

O objetivo foi desenvolver atividade prática com alunos do ensino médio de escolas estaduais para estimular a continuidade dos estudos em nível universitário, além de estimular a prática do conhecimento científico.

2 DESENVOLVIMENTO

Duas escolas foram convidadas a participar do projeto e, logo após o agendamento da visita, universitários participantes do projeto foram até a escola e, juntamente com os alunos convidados, desenvolveram a parte inicial da prática: “micro-organismos do ambiente”. Depois disso, foi feito o agendamento da visita desses alunos à UNIPAMPA – Campus Itaqui, sendo que nesta data eles foram guiados pelo campus e um dos locais visitado foi o laboratório de Fitopatologia e Microbiologia do Solo, onde realizar a última etapa da prática: “micro-organismos do ambiente”.

Na prática: “micro-organismos do ambiente”, placas de petri contendo meio de cultura geral para microrganismos foram levadas até a escola e os alunos foram convidados a participar.

Algumas placas foram abertas por 3 minutos em diferentes locais da escola e em outras os alunos irão depositar material coletado com cotonetes (do quadro, das cadeiras, mesas, etc) sobre o meio de cultura.

Foi realizada uma conversa sobre os micro-organismos existentes no ambiente e no final foram realizados os questionamento: “O que irá ocorrer nas placas?”, “Será que teremos algum tipo de micro-organismos crescendo no meio de cultura?”

As placas foram levadas para o laboratório do campus e acondicionadas em câmara de crescimento para micro-organismos. Quando os alunos foram realizar a visita no campus, as placas de petri foram analisadas e puderam conhecer os fungos e as bactérias que ocorrem naturalmente no ambiente, inclusive na escola.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

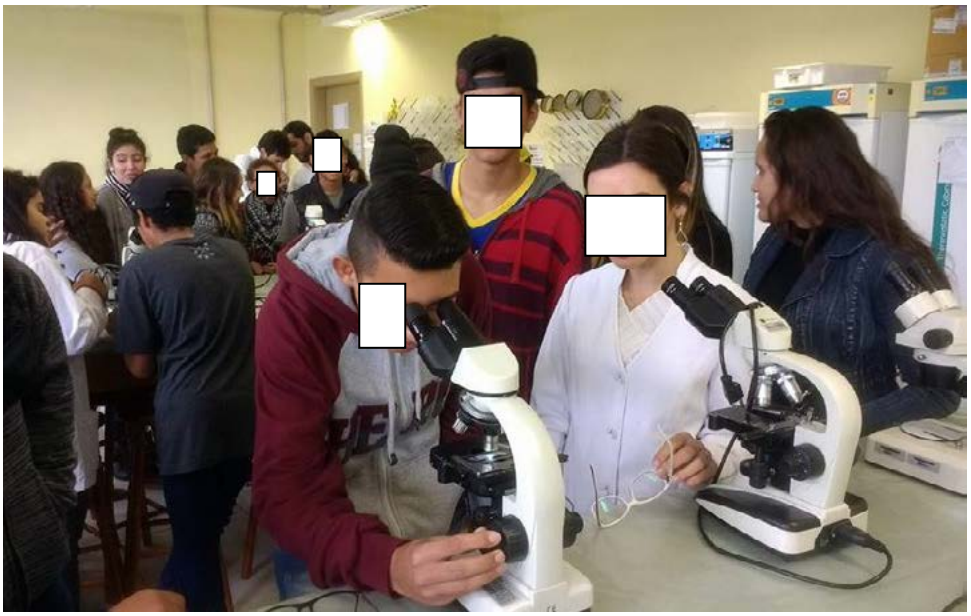
A atividade de extensão foi desenvolvida com quatro turmas de primeiros anos do ensino médio. Sendo que os alunos compareceram no laboratório e puderam observar o resultado da prática que eles desenvolveram nas suas escolas (Figuras 1 e 2).

Figura 01 – Placas de petri contendo microrganismos coletados na escola.



Fonte: arquivo dos autores.

Figura 02 – Alunos observando os micro-organismos nas placas de petri e lâminas dos fungos nos microscópios no Laboratório de Fitopatologia e Microbiologia do Solo/UNIPAMPA.



Fonte: arquivo dos autores.

Foram encontradas diversas espécies de bactérias e fungos, com diferentes formas e coloração de colônias e micélio, nas placas de petri, o que impressionou muito os alunos. Nesse sentido, os alunos puderam observar os microrganismos encontrados no ambiente e, com isso, os cuidados que devemos ter. Por exemplo, em lavar as mãos antes das refeições e não colocar objetos na boca.

Os alunos participaram da atividade de forma prazerosa, demostrando interesse e solicitando outras atividades semelhantes, evidenciando que a atividade alcançou o objetivo de estimular o desenvolvimento de práticas científicas nas escolas. Segundo, Vasconcelos et al. (2008) na busca por soluções e alternativas para o ensino de ciências, o enfoque prático é uma das alternativas válidas entre os muitos modelos possíveis.

Além da observação das placas de petri e dos micro-organismos os alunos conheceram a rotina do laboratório e realizaram vários questionamentos, dentre os quais: “como era a alimentação dos fungos”; “se os fungos que eles viram no pão eram os mesmos das placas”, “se os fungos das paredes eram os mesmos das placas”, “qual curso estuda os fungos”, “que outros trabalham existiam naquele laboratório”, “quais outros cursos existiam no campus”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho observou-se um despertar da ciência nos alunos, bem como, um maior interesse pela disciplina de ciências biológicas, estreitou-se a relação da UNIPAMPA com alunos e professores da escola, sendo importante para a realização de outras ações de extensão. Constatou-se, também, maior interesse dos professores em realizar atividades práticas, sendo este um avanço crucial para a evolução da educação no ensino médio público.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, D.S.; FERNANDES, K.L.F. Educação Ambiental na Escola: um estudo sobre os saberes docentes. **Educação em foco**, v.14, n.2, p.95-119, 2010.

MÖLLER, C.O., FISCHER, J. A importância da prática, do lúdico e dos sentidos sensoriais humanos na aprendizagem da disciplina de Ciências de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental. **Revista de Divulgação Técnico-Científica do Instituto Catarinense de Pós-Graduação,** v. 3, n.11, p. 45-52, jul./dez., 2997.

SILVA, C.G., NEVES, J.D.S.; BARROS, R.P. Atividades de extensão universitária na formação de professores de ciências biológicas: uma narrativa do projeto farmácia viva e educação ambiental. In: COLÓQUIO DE EDUCAÇÃO INTERNACIONAL: EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, V, 2011, São Cristovão, **Resumos...** São Cristovão:UFS, 2011.

SILVA, R.R., MACHADO, P.F. Experimentação no ensino médio de química: a necessária busca da consciência ético-ambiental no uso e descarte de produtos químicos – um estudo de caso. **Ciência e Educação,** v. 14, n. 2, p. 233-249, 2008.

VASCONCELOS, A. L. da S. et al. **Importância da abordagem prática no ensino de biologia para a formação de professores** (Licenciatura Plena em Ciências/Habilitação em Biologia/Química – UECE) em Limoeiro do Norte – CE. Disponível em: <http://www.multimeios.ufc.br/arquivos/pc/congressos/congressos-importancia-da-abordagem-pratica-no-ensino-de-biologia.pdf.>. Acesso em 12 de agosto de 2017.

“ARBORIZAÇÃO URBANA - UM EXERCÍCIO DE CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL.”

Área temática: MEIO AMBIENTE.

Coordenador da Ação: Ketleen Grala[1]

Autores: Rennata Oliveira Rodrigues[2], Vanessa Rosseto[3], Gabriela Gonçalves Cavalcanti[4], Éllen Giacchin Leite[5]

RESUMO:

O programa objetiva o fortalecimento da formação cidadã em seu território de atuação, numa perspectiva de gestão de arborização urbana responsável e compartilhada, comprometido com a integração social e sustentabilidade ambiental. Interinstitucional e interdisciplinar, conta com instituições de ensino superior (UNIPAMPA, Faculdade IDEAU, Instituto Federal Sul-Rio-Grandense), ONGs (ECOARTE e Instituto de Permacultura) e apoio do poder público (13ª CRE, SMED e SEMAPA). Formatado para interagir em rede, envolvendo escolas de ensino superior, intermediário e básico, com forte capilaridade de abrangência nos núcleos familiares dos estudantes, da sociedade civil e comunidade em geral. Iniciou em 2014 com um projeto de pesquisa de inventário da arborização urbana, em Bagé e foi ampliado em 2016 com ações de educação ambiental, tendo a inserção da rede de ensino, em que os alunos, professores e voluntários são protagonistas da ação extensionista. Diferencia-se dos demais projetos de educação ambiental por não

[1] Bióloga, Especialista em Gestão Ambiental, Secretária Executiva na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). E-mail: ketleengrala@unipampa.edu.br

[2] Acadêmica do Curso de Engenharia de Produção da UNIPAMPA, Campus Bagé/RS. E-Mail: rennataoliveirar@gmail.com

[3] Bióloga, Mestre em Ecologia, Técnica de Laboratório/Biologia - Campus Bagé (UNIPAMPA). E-mail: vanessarosseto@unipampa.edu.br

[4] Acadêmica do Curso de Engenharia Química da UNIPAMPA, Campus Bagé/RS. E-mail: ggc.cavalcanti@hotmail.com

[5] Acadêmica do Curso de Engenharia de Produção da UNIPAMPA, Campus Bagé/RS. E-mail: ellen.giacchin@hotmail.com

implementar apenas ações de plantios de árvores, mas principalmente o impulso para a conservação e manutenção das já existentes e consolidadas. Nas atividades, são oferecidos à sociedade palestras de sensibilização ambiental, oficinas sobre podas e manejo da arborização, inventário arbóreo nas escolas, capacitação de professores, alunos e funcionários sobre cuidados com a arborização. Se destaca pelo aspecto da inovação tecnológica a baixo custo, por meio do uso do QR CODE na arborização urbana. Em 2017, além das atividades citadas, o programa foi ampliado incluindo outros projetos: Inventário Arbóreo no Município de Dom Pedrito/RS; Jogos Didáticos em Educação Ambiental; e Arborizar: Indo Além dos Plantios. Visando consolidar junto à comunidade uma nova cultura de sustentabilidade através do ecossistema urbano, o programa constitui-se em uma ferramenta de integração das pessoas e transformação de atitudes com o entorno ambiental que as cercam.

Palavras-chave: Responsabilidade social, arborização urbana, inovação, cidadania.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de extensão universitária possui caráter interinstitucional e interdisciplinar, que visa a inserção de escolas, universidades, núcleos familiares e comunidade local em geral, de forma a possibilitar a todos o conhecimento de informações referentes às árvores presentes na cidade de Bagé/RS, despertando para o cuidado com o patrimônio arbóreo da cidade, tendo como caráter inovador, a aplicação de uma tecnologia ao alcance de todos.

O trabalho é realizado por profissionais e estudantes da Universidade Federal do Pampa, em parceria com demais instituições locais, como Faculdade IDEAU, Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Associação de Defesa da Ecologia Ampla e da Arte e Instituto de Permacultura e Ecovilas da Pampa, e poder público-municipal.

Tem aplicação na cidade de Bagé/RS e já foi expandido para a cidade de Dom Pedrito/RS, que está em fase de inventário arbóreo.

2 DESENVOLVIMENTO

As ações do programa, realizadas na cidade de Bagé/RS, são planejadas e desenvolvidas por equipe multidisciplinar, com diferentes formações, composta por docentes, técnicos e discentes.

O programa é dividido em eixos:

A *Sensibilização:* Esta atividade consiste na realização de palestras que objetivam desenvolver a sensibilidade dos sujeitos participantes da proposta, a fim de garantir a conscientização, mobilização e intervenção social necessárias para a transformação da realidade, busca um novo olhar dos ouvintes para o tema e maior compreensão para realidade socioambiental.

B *Inventários:* Realização de inventário arbóreo nas escolas atendidas pelo projeto. No inventário há a identificação da espécie e proposta de manejo para cada uma das árvores analisadas. As informações do inventário são disponibilizadas para a direção das escolas, através de um relatório de manejo, que servirá de base para ações de manejo arbóreo futuros no espaço escolar.

C Manejo da arborização: Etapa consistente na manutenção do indivíduo arbóreo através de podas, limpezas, supressão, proteção e tratamentos fitossanitários. É realizado com suporte técnico de órgão municipais, conjuntamente com os colaboradores da instituição atendida e deve estar de acordo com relatório de manejo produzido no eixo Inventário.

D *Produção de mudas:* Instruções sobre a produção correta de mudas, a partir das semeaduras também estão inseridas em nossas atividades. Temos aqui a importância da aplicação pratica do conhecimento, onde as execuções de ações complementam a aprendizagem.

E *Eventos:* Entendendo que é necessário levar à comunidade o tema como forma de conscientizar a população de um modo geral, ações são desenvolvidas no formado de eventos como “Semana do Meio Ambiente”, “Dia da Árvore”, “Curso de Introdução a Permacultura” e “Seminário de Arborização Urbana”. Nestas ações, são apresentados temas pertinentes à arborização, com informações ao acesso de todos e participação nos diversos meios de comunicação, como rádios, tv e jornais, difundindo a temática.

F *Comunicação:* Outra ação para divulgação do tema é através da criação de um site e de uma página na rede social Facebook®, a página Arborização Urbana Bagé[5]. Nela também são divulgadas as atividades do projeto e informações sobre o tema.

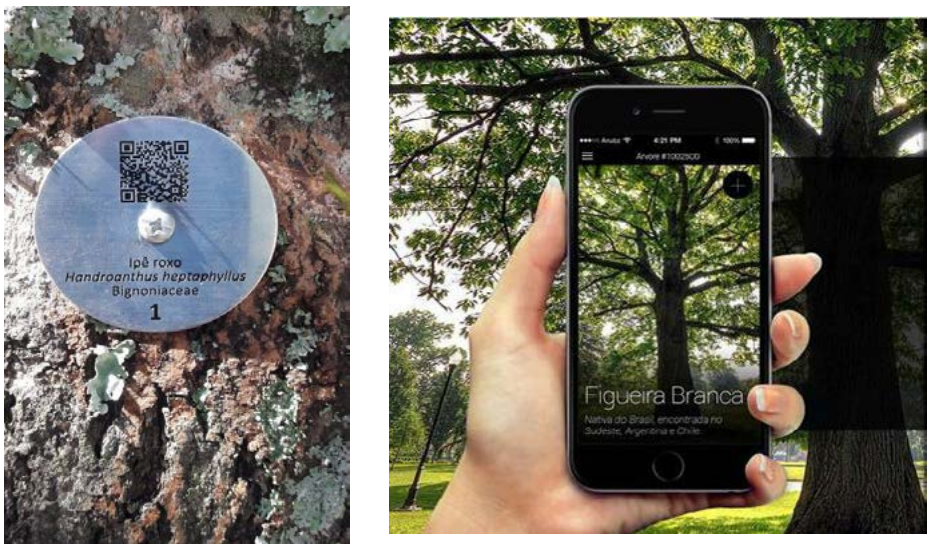
Inovação tecnológica:

Como caráter inovador no programa, temos a implementação do QR CODE nos indivíduos arbóreos situados nas praças de nossa cidade, ação pioneira e referência em nossa região, e que será implantada nas escolas a partir do inventário arboreo.

A tecnologia de códigos de barras bidimensional, denominada em português como “resposta rápida” é mais uma ferramenta de marketing e comunicação do programa, pois une, informação online e off-line.

As informações contidas nos QR CODE’s podem ser lidas em dispositivos móveis (celulares e/ou tablets), de ambos sistemas operacionais, que tenham o aplicativo específico para leitura dos mesmos instalado. Basta focar no código utilizando a câmera fotográfica e logo direcionado, automaticamente para o endereço ou conteúdo codificados.

Figura 01 - Aplicação da tecnologia QRCODE



Fonte: acervo Arborização Urbana; https://acaoverdeambiental.wordpress.com/2015/05/01/identificacao-de-arvores-em-campinas-com-o-uso-do-sistema-qr-code/

[5] https://www.facebook.com/arborizacaobage/

O objetivo desta ação é levar o máximo de dados sobre a espécie arbórea em questão, possibilitando o acesso a informações ecológicas, botânicas e fenológicas em forma de texto, de forma rápida e economicamente viável.

Ofertando a todos o conhecimento em conjunto com a tecnologia, os QR CODE's confeccionados pela equipe contam com conteúdo textual descrito em linguagem regional e em forma de diálogo, tornando-se de fácil compreensão a todas as faixas etárias. Ilustrações e imagens enriquecem o aprendizado proporcionado pela tecnologia QR CODE, pois ao final de cada código, o usuário pode ser direcionado por um link para uma página da internet, sitio eletrônico do programa, onde encontra mais informações sobre o exemplar em análise. Essa opção de acesso à internet complementa a experiência, mas não deixa o usuário de baixa renda, que pode vir a não ter o recurso de internet móvel, sem a informação.

A implantação inicial consiste na instalação de plaquetas em praças inventariadas pelo programa, com a identificação de pelo menos um exemplar de cada espécie arbórea do local. Posteriormente, serão aplicados nas escolas.

As plaquetas que levam os códigos QR são confeccionadas em aço inoxidável, com 0,5mm de espessura, medindo 55mm de diâmetro com furo central, quimiogravada, com pintura automotiva preta. Em árvores adultas são fixadas no próprio exemplar, à altura do observador, a aproximadamente 1,30 m de altura, com prego de aço ou parafuso. Já em mudas, pode ser anexada em estrutura próxima a mesma, a qual recebe a placa de aço com o código e a identificação da espécie.

Figura 02 – Conteúdo QR CODE



Fonte: http://arborizabage.wixsite.com/arborizacaourbana/iniciativa-qrcode

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

No eixo inventário escolar foram avaliadas 299 árvores em cinco escolas atendidas pelo programa. A distribuição das árvores por escola é apresentada na tabela 1.

Tabela 1. Abundância de árvores nas escolas atendidas pelo programa de arborização urbana, em 2016

Escola	N
Escola Municipal Fundação Bidart	133
Escola Estadual Frei Plácido	87
Colégio Franciscano Espírito Santo	51
Escola Municipal Peri Coronel	14
Escola Municipal Téo Vaz Obino	14
Total	**299**

As árvores presentes nas Escolas Fundação Bidart e Frei Plácido estão presentes em número significativo no pátio da escola, constituindo um patrimônio arbóreo importantíssimo para o município de Bagé, necessitando ser conservado. Muitas árvores apresentam estado fitossanitário regular ou ruim, o que requer urgência na realização do manejo arbóreo e este deve ser praticado de forma regular. No Colégio Franciscano Espírito Santo, as árvores apresentaram melhor estado fitossanitário, mas de qualquer forma necessitam de cuidados contínuos. Nas escolas Peri Coronel e Téo Obino, além do manejo sugere-se o plantio de mudas em outras áreas da escola, a ser realizada com o acompanhamento da equipe técnica do programa de arborização.

Até o presente momento foram implantas placas de QR CODE em uma Praça de Bagé, denominada João Pessoa, mais conhecida como Praça das Carretas. Foram colocadas 23 placas. Em 2016, no dia da árvore (21 de setembro), a equipe do Programa de Arborização, juntamente com a direção das escolas, organizou um evento nesta praça, na qual foram realizadas apresentações artísticas dos alunos de tais escolas; abraço à praça; plantio de mudas. Além disso, foi proposta uma dinâmica a qual um grupo de alunos das escolas se posicionava próximo às árvores que continham as placas, explicando ao público presente no evento os atributos da espécie e como utilizar a tecnologia QR CODE. No evento estavam presentes mais de 650 pessoas. Destaca-se também a originalidade na forma de apresentação das espécies no QR CODE, pois ela se constitui em um diálogo entre uma árvore e uma pessoa, utilizando elementos de amizade, respeito entre os seres e sem o uso de linguagem técnica, a fim de universalizar o conhecimento. Também utilizou-se termos regionais, de modo que o texto tem um papel de disseminador da cultura regional. Tais textos também estão disponibilizados no site do programa de arborização.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações do programa colaboram para a efetivação do princípio da inerência entre ensino, pesquisa e extensão, bem como construção de novos conceitos relacionados à preservação e cuidados com o parque arbóreo, conscientização socioambiental e aprimoramento dos processos de cidadania e responsabilidade social das instituições.

AGRADECIMENTOS

A equipe agradece ao apoio institucional e financiamentos recebidos da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEXT) da UNIPAMPA, às organizações envolvidas no programa e aos inúmeros voluntários que colaboraram com o trabalho ao longo destes anos.

REFERÊNCIAS

LIMA NETO, E. M & MELO E SOUZA, R. Arborização urbana: Gênese e relevância no planejamento territorial. In: Rosemeri Melo e Souza (Org). Território, Planejamento e Sustentabilidade: conceitos e práticas. São Cristóvão/SE: Editora da Universidade Federal de Sergipe, 2009, PP. 55-68.

MÜLLER, J. Educação Ambiental: diretrizes para a prática pedagógica. 1ª. ed. Porto Alegre: Nova Prova, 1998. v. 5000. 146p.

SANCHOTENE, M. do C.C. Desenvolvimento e perspectivas da arborização urbana no Brasil. In: Congresso Brasileiro de Arborização Urbana, 2, 1994. São Luís – Ma. Anai. São Luís, Sociedade Brasileira de Arborização Urbana; 1994.

SILVEIRA. Wagner Terra. O Fundamento Estético da Educação Ambiental Transformadora. 2012. 135f; Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Instituto de Educação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2012.

ANÁLISE DAS ATIVIDADES UTILIZADAS PARA DISSEMINAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS

Área temática: Meio Ambiente.

Coordenador da Ação: André Carlos Cruz Copetti[1] .

Autores: Wesley Nunes de Moura[2], Leonardo Guedes de Andrade[3], Lunardo Socca Mattos[4], André Cristaldo Anhaia[5], Brenda Ustra Trindade[6], Julianne Marçal Munhos[7], Sarah Severo Pons[8], Angelo Victor de Medeiros[9], Mirla Andrade Weber[10], Patrícia de Oliveira Neves[11], Deborah Victória Medici Meijueiro[12], Giciane Honório Albano[13].

RESUMO: As ações voltadas para educação ambiental estão intimamente relacionadas com o desenvolvimento sustentável e diversas outras formas de produção. O objetivo deste trabalho foi realizar uma análise das atividades realizadas em parceria da Unipampa com a Prefeitura Municipal de São Gabriel-RS. As atividades consistiram na implantação de pomar, horta, arborização, composteira e tratamento de água e esgoto em escolas rurais, trabalhando junto com os alunos e apresentando a eles seminários relacionados com as ações. Posteriormente, o projeto passou a abranger as escolas da cidade e também iniciou-se a realização de atividades voltadas para paisagismo de ambientes e recuperação de áreas degradadas. As atividades desenvolvidas nas escolas do campo foram de fundamental importância, tornando possível a abrangência do projeto para as demais áreas além da extensão. Contudo, o acolhimento das ações e a importância dada às ações foi distinta entre as escolas, visto que houve desenvolvimento de

[1] Professor, Unipampa, Câmpus São Gabriel, copettiufsm@gmail.com .
[2, 4, 5, 6, 9, 12,13] Discentes de Engenharia Florestal, Unipampa, Câmpus São Gabriel.
[3] Discente de Ciências Biológicas, Unipampa, Câmpus São Gabriel.
[7] Bióloga, SEME, Prefeitura Municipal de São Gabriel/RS.
[8] Mestranda em Ciência do Solo, UFSM.
[10] Professora, Unipampa, Câmpus São Gabriel.
[11] Técnico Administrativo, Unipampa, Câmpus São Gabriel.

outras ações em algumas escolas aproveitando o projeto para atividades didáticas, já em outras, percebeu-se situação de abandono e a perda de mudas arbóreas implantadas foi notável. Por outro lado, observou-se que as atividades de paisagismo e arborização foram muito bem aproveitadas nas escolas urbanas, pois até então, as mesmas eram desprovidas de área de lazer nestes ambientes. Conclui-se desta forma, que as atividades são extremamente impactantes de forma positiva no meio em que são desenvolvidas, entretanto, ainda é notado a falta de apoio e interação para que as ações mantenham-se nas escolas, proporcionando-a melhorias em vários aspectos.

Palavras-chave: Educação ambiental, sustentabilidade, ambiente escolar.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Ross (2012) a educação ambiental é capaz de tornar cada participante o ator principal no desenvolvimento do aprendizado, desde que cada pessoa seja estritamente vinculado às ações e suas implicações, trabalhando dentro dos resultados e dos problemas detectados durante o seu desenvolvimento, formando pessoas transformadoras.

Segundo Ribeiro (2008) Frequentemente, observamos as constantes mudanças climáticas e isso se deve a diversas ações antrópicas, as quais, degradam vegetações naturais, geram resíduos ou liberam gases poluentes, necessitando-se assim tomar medidas que reduzam estes efeitos como práticas de conscientização ambiental.

Com o desenvolvimento da educação ambiental, onde relaciona-se as pessoas com o meio ambiente e a natureza, buscando ligá-las ao meio em que vivem através destas atividades, a noção de que suas ações podem refletir em efeitos degradantes a natureza, pode levar a reduzir o atual quadro de poluição e degradação ambiental (COPETTI, 2016),

Segundo Copetti (2016) as escolas rurais e urbanas são ambientes bastante distintos entre si, porém com uma problemática em comum, a pouca relação entre os

alunos e professores com a natureza dentro da escola, muitas vezes entrando em contraponto com o que vivenciam na sua realidade em casa, formando uma visão abstrata e muitas vezes repulsa do ambiente escolar.

Ao promover a educação ambiental dentro das escolas, muda-se a mentalidade para uma nova e apropriada preocupação com a preservação ambiental, facilitando assim a criação de políticas que visam a utilização sustentável dos recursos naturais da terra (ROOS, 2012).

A partir do ano de 2012 um grupo de professores, técnicos e alunos da Universidade Federal do Pampa - Campus São Gabriel juntamente com a Secretaria de Educação do município, desenvolveu um projeto de extensão com intenção de promover a educação ambiental a partir de atividades socioambientais.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi realizar uma análise das atividades desenvolvidas, as quais visavam promover a educação ambiental através da transformação do espaço escolar externo.

2 DESENVOLVIMENTO

Com as atividades desenvolvidas nas escolas rurais do município de São Gabriel, através do projeto “Implantação de tecnologias voltadas ao desenvolvimento ambiental, socioambiental e de bem estar das escolas do campo”, observou-se a grande demanda pelas atividades de arborização, construção de hortas e pomares, bem como de atividades complementares à sala de aula. Desta forma, foi solicitado pela prefeitura do município que houvesse o desenvolvimento de ações semelhantes e também novas ações nas escolas fundamentais e de ensino infantil situadas na área urbana, assim criou-se o Grupo Interdisciplinar de Desenvolvimento Ambiental (GIDANE), formado por acadêmicos dos cursos de Engenharia Florestal, Ciências Biológicas e Gestão Ambiental, em parceria entre a Universidade Federal do Pampa e a Secretaria Municipal de Educação, o qual teve como principal objetivo seguir desenvolvendo as ações e expandi-las para a zona urbana.

Além das atividades como implantação de pomares e hortas, passaram a ser

desenvolvidas práticas de jardinagens, implantação de áreas de recreação e também algumas ações no entorno das escolas. As áreas de recreação foram implantadas utilizando como material, pneus velhos arrecadados nos estabelecimentos comerciais da cidade, que foram recortados e pintados, formando brinquedos para o lazer das crianças. Nas práticas de jardinagem, a confecção de floreiras com garrafas pet, e também pneus, permitiu uma disposição variada, desde canteiros tradicionais até a confecção de elementos verticais, embelezando as áreas de convivência das escolas.

Para salientar o desenvolvimento da educação ambiental, foi promovido um ciclo de palestras pelos graduandos dos cursos de Engenharia Florestal, Ciências Biológicas e Gestão Ambiental, onde foram abordados temas como identificação de espécies arbóreas e de hortaliças, assim como, características e importância das espécies vegetais implantadas nas escolas e também, implantação e manutenção de composteiras internas em baldes.

Além das ações citadas, uma nova ação passou a ser demandada pela prefeitura e partindo do interesse do grupo, se deu início a uma atividade de recuperação de uma área degradada, onde a equipe acadêmica componente do grupo produziu mudas de espécies florestais nativas e conduziu técnicas para a recuperação com dinâmicas bio construtivas para contenção da erosão.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Das cinco escolas do campo previstas para realização das ações, apenas uma não pode ser contemplada, por motivo de falta de tempo e dificuldade de deslocamento até o local. Nas demais pode-se desenvolver as seguintes ações: reativação de duas hortas, construção de mais duas; implantação de três pomares e enriquecimento e manutenção de outro; implantação de arborização em todas as quatro; tratamento de água em uma; tratamento de esgoto em uma; construção de composteira em três.

Devido a grande dificuldade de acesso e transporte e peculiaridades de algumas escolas as visitas ficaram escassas após a implantação, sendo que a

manutenção ficou por conta dos alunos e professores. De todas as implantações, apenas a arborização em duas escolas não tiveram sucesso, devido a falta de limpeza e controle de formigas, resultando em perda de mudas.

As atividades na zona urbana foram semelhantes às desenvolvidas no campo, porém com um diferencial que eram feitas conforme a demanda da escola. Assim, houve diferentes ações em cada escola e pode-se notar o grande interesse da comunidade escolar, assim como a curiosidade e a arte da dúvida desenvolvida pelos alunos, durante as atividades, realizando perguntas pertinentes ao que estava sendo abordado.

Os trabalhos de paisagismo consistiram em construção de canteiros e revitalização, confecção de floreiras através de materiais alternativos (figura 01), o que proporcionou uma área de lazer de forma barata e simples, tornando-se um atrativo possível de ser multiplicado pelos pais dos alunos em casa.

Figura 01 - Modelo de floreira desenvolvido em uma das escolas.



Fonte: O próprio autor.

Outra atividade que foi proposta ao grupo, por meio da popularização destas ações, foi dar início a recuperação de uma área degradada no interior do município, que nos proporcionou ação prática diretamente relacionada com assuntos tratados

em aula. Foi possível observar que devida a tamanha degradação, mesmo com uma recuperação bem sucedida ela não será igualmente o que era antes de ser degradada, pois a superfície do solo encontra-se aproximadamente 3 metros, em alguns pontos, abaixo do horizonte A.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as ações contribuem de forma extremamente benéfica, tanto para os alunos quanto para os professores, os quais utilizam os espaços implantados como ferramentas de trabalho.

Para os integrantes do grupo GIDANE fica claro o quão gratificante e importante é promover ações que incentivem a sustentabilidade local e o quanto isso contribui na formação de cidadãos conscientes das questões ambientais.

5 REFERÊNCIAS

COPETTI, A.C.C. et al. Implantações de tecnologias voltadas ao desenvolvimento educacional, socioambiental e de bem-estar das escolas campo do município de São Gabriel-RS**. Revista da Extensão.** Porto Alegre, n.13, p.61-63, Outubro de 2016.

RIBEIRO, W.C. Impactos das mudanças climáticas em cidades no Brasil. **Parcerias Estratégicas.** Brasília-DF, v.13, n.27, p.297-321, Dez. 2008.

ROOS, A.; BECKER, E.L.S. Educação ambiental e Sustentabilidade. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, Santa Maria, v.5, n.5, p.857-866, 2012.

TITULO: EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E MICROGERAÇÃO NOS CAMPI DA UNIPAMPA

Área temática: Tecnologia e Produção.

Coordenador da Ação: José Wagner Maciel Kaehler [1]

Autores Discentes: Bianca Belardony Gomes[2], Estevão Pedroso Marques[3], Jefferson Pires da Rosa Junior[4],Lucas Dias Cancio[5], Marconi da Silva Giacomini[6], Micael Marcio Oliveira[7], Wellerson Killian Reginaldo[8].

RESUMO: Este teve como objetivo desenvolver um programa intenso de eficiência energética, geração descentralizada com base em recursos renováveis de energia elétrica e pesquisa tecnológica aplicada nos 10 campi e Reitoria da UNIPAMPA, sendo três na área de concessão da CEEE-D e sete na RGE Sul. Com duração de três anos busca associar as ações de extensão universitária de promoção do uso eficiente de energia e da exploração dos recursos renováveis com as atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico. Além de colher os benefícios financeiros que aportam a partir da implantação dos projetos de eficiência energética e de geração distribuída em cada campus, estes passam a se constituir num polo de difusão, sensibilização, conscientização e treinamento de atores ativos da comunidade regional. A prospecção tecnológica que foi efetuada na elaboração dos pré-projetos contou com a participação efetiva dos alunos que cursaram as DCG's: Eficiência Energética (28 Alunos) e Fontes Renováveis de Energia (9 alunos). Eles elaboraram como trabalho de conclusão em cada disciplina pré-projetos tanto de Eficiência Energética como de Micro Geração que apontaram para potenciais mínimos de 23% em redução de demanda e energia economizada, tendo certos campis alcançado valores superiores à 40% de economia, o que justifica o aprofundamento das pesquisas e levantamentos detalhados dos potenciais. Os desperdícios de energia assinalados decorrem da inadequação das tecnologias

1 Doutor em Energia, Campus Alegrete, UNIPAMPA, wagnerkaehler@gmail.com
2 Curso Engenharia Elétrica, Campus Alegrete, UNIPAMPA, belardony7@gmail.com
3 Curso Engenharia Elétrica, Campus Alegrete, UNIPAMPA, estevaopmarques@gmail.com
4 Curso Engenharia Elétrica, Campus Alegrete, UNIPAMPA, jeffersonpiresjunior@gmail.com
5 Curso Engenharia Elétrica, Campus Alegrete, UNIPAMPA, lucas.cancio@gmail.com
6 Curso Engenharia Elétrica, Campus Alegrete, UNIPAMPA, marconi.sgiacomini@gmail.com
7 Curso Engenharia Elétrica, Campus Alegrete, UNIPAMPA, micaeltdb13@gmail.com
8 Curso Engenharia Elétrica, Campus Alegrete, UNIPAMPA, wwwellerson@gmail.com

energéticas de uso final adotadas, à padronização de projetos em áreas climáticas diversas e principalmente à falta de uma gestão integrada no trato da questão energética nas edificações.

Palavras-chave: Conservação de Energia; Eficiência Energética, Geração Descentralizada, Recursos Renováveis.

1 INTRODUÇÃO

A atuação da UNIPAMPA em seus dez campi envolve, além das ações de promover o ensino superior em graduação e pós-graduação, a sua atuação como agente ativo de pesquisa, desenvolvimento científico e tecnológico e de extensão universitária junto à comunidade. Enquadrando-se nestes princípios um grupo de professores, alunos e servidores técnicos e administrativos criaram o Grupo de Pesquisa EIRE – Exploração Integrada de Recursos Energéticos, que foi homologado pela UNIPAMPA em julho de 2011, Constitui-se em um GP que integra os diversos segmentos da engenharia e da ciência da computação na questão energética, tanto pelo lado de sua produção, transporte e distribuição, assim como pelo lado da demanda, qual seja o seu uso final em processos e serviços energéticos produtivos. Articula-se em ações de formação continuada, extensão universitária e pesquisa e desenvolvimento tecnológico, sempre tendo como visão o desenvolvimento sustentável da sociedade na exploração integrada de recursos energéticos renováveis. A pesquisa é focada no desenvolvimento tecnológico de soluções que são demandadas pela prospecção de problemas reais advindos das ações de extensão universitária nos diferentes segmentos socioeconômicos da comunidade. Como resposta efetiva destas ações vale destacar que de integrantes do GP-EIRE, já foram constituídas três empresas especializadas que se encontram incubadas no PAMPATEC. Neste contexto, o GP-EIRE através da Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Avaliação - PROPLAN respondeu à Chamada Nº. 001/2016 da ANEEL para o Projeto Prioritário de Eficiência Energética e Micro Geração. Os projetos aplicados ao contexto da Universidade tiveram como objetivo desenvolver um programa de eficiência energética e de geração descentralizada com base em recursos renováveis de energia e pesquisa tecnológica aplicada nos 10 campi da UNIPAMPA, sendo três na área da CEEE-D e sete na RGE Sul.

2 DESENVOLVIMENTO

A Chamada Nº. 001/2016 da ANEEL para o Projeto Prioritário de Eficiência Energética e Micro Geração ocorreu em outubro de 2016, como estava-se acompanhando as diversas ações da ANEEL no segmento, imediatamente acionou-se a Pró-Reitoria de Planejamento da UNIPAMPA que entendeu a importância do assunto e coordenou as reuniões administrativas para viabilizar a participação da Universidade no cumprimento do referido Edital. Após submeter à Reitoria o assunto e mantido reuniões com as concessionárias de energia elétrica envolvidas, no caso a RGE Sul e a CEEE-D, a PROPLAN estabeleceu um plano de trabalho envolvendo a execução do pré-projeto a ser submetido. Em função do Curso de Engenharia Elétrica do Campus de Alegrete estar com duas Disciplinas de Complementação Curricular em andamento no semestre: Eficiência Energética e Fontes Renováveis de Energia, as atividades de ambos os temas passaram a ser conduzidos pelo GP-EIRE com os alunos das duas disciplinas. O Curso de Engenharia de Energia de Bagé ficou encarregado de preparar uma proposta de Projeto de P&D-IT da parte de Micro Geração. Assim o pré-projeto para os dez campi foram executados pelos alunos das duas disciplinas, envolvendo 28 alunos de Eficiência Energética e 9 alunos de Fontes Renováveis de Energia. A estes associaram-se os 8 alunos do GP-EIRE que operaram como alunos monitores.

Como metodologia de trabalho para o anteprojeto da parte de eficiência energética adotou o sequenciamento propugnado na Disciplina de Eficiência [1], [2]. O Objetivo é o estabelecimento de um documento técnico que contenha uma linha de base de referência do estado em que se encontra a utilização de energia elétrica em cada campus. Desta maneira o trabalho debutou com a análise das Faturas de Energia Elétrica dos dez campi por um período pretérito de 12 meses no mínimo. Estabeleceu-se um modelo comum de planilha para análise e síntese dos dados. Esta, adequada ao longo do trabalho foi ajustada à realidade do trabalho e encontra-se disponível para outros projetos de extensão executados pelo GP-EIRE. É um primeiro produto que está sendo utilizado no suporte ao combate ao desperdício de energia elétrica do Hospital de Caridade Nossa Senhora Auxiliadora de Rosário do Sul, projeto hora em andamento.

A planilha utilizada estratifica e sintetiza o processo de análise em: Tarifas Unitárias Praticadas para a Demanda, Energia Ativa e Reativa, Taxas, Tributos, Penalizações e Benefícios monetários praticados. Conta ainda com uma parte de consolidação de resultados e outra de estabelecimento de indicadores energéticos que servirão para o cálculo dos requisitos de compensação energética da micro geração.

Foram identificados valores pagos por inadequação tarifária, que poderiam ter sido evitados. São montantes significativos frente à penúria financeira por que passa a Universidade, assim com enfatiza a importância de implantar um programa efetivo de Gestão de Energia na Universidade.

O trabalho contou com algumas facilidades pretéritas, tendo em vista que a preocupação com a eficiência energética sempre foi uma preocupação do GP-EIRE o que se refletiu em trabalhos realizados de levantamento energético nos campi de Bagé, Dom Pedrito e Jaguarão e que resultaram em Trabalho de Conclusão de Curso [4]. Também o campus de Alegrete serviu como modelo experimental de execução de diagnósticos energéticos em edições anteriores da DCG Eficiência Energética o que resultou na disponibilidade de dados. No Campus de Uruguaiana, aproveitou-se a realização do SIEPE e com os alunos monitores procedeu-se ao levantamento daquelas instalações. Para os demais campi foram utilizadas as plantas físicas das instalações, focando-se nos dois principais serviços energéticos de uso final de cada campus: Iluminação Interna e Condicionamento Ambiental [3].

Para os equipamentos de iluminação interna foram testadas no GP-EIRE, usando o goniofotômetro as soluções de retrofit, qual seja somente a troca das lâmpadas e reatores, assim como a substituição total do conjunto da luminária. Para o Campus de Alegrete em função dos sucessivos estudos já realizados aprofundou-se a análise com a utilização de luminárias de LED para iluminação artificial dos interiores. Isto resultou em um outro Trabalho de Conclusão de Curso [5].

Decorrido o processo de análise, avaliação e proposição de alternativas energéticas de alta eficiência para a iluminação interna e condicionamento ambiental das edificações dos dez campi, colheu-se subsídios para efetuar a proposição da micro geração capaz de compensar inteiramente a energia elétrica requerida pelos campi. Em função da premência de tempo para entrega dos relatórios aos agentes externos

e da disponibilidade de dados dos potenciais energéticos dos campi, concentrou-se na opção energética de instalações solares tanto fotovoltaicas como térmicas para atender aos requisitos energéticos. Desta maneira, os alunos da disciplina de Fontes Renováveis de Energia concentraram-se nas plantas físicas dos campi, buscando áreas de estacionamento e de cobertura de edificações corretamente orientadas para o Norte geográfico e que contassem com espaços suficientes para a instalação de sistemas solares fotovoltaicos na produção de energia elétrica e de sistemas solares térmicos para as casas dos estudantes.

A síntese dos resultados alcançados é bem conservadora, tendo em vista que foram fundamentados em grande parte em dados de projeto. Naqueles casos onde se teve a oportunidade de proceder a levantamentos locais, os resultados são bem superiores às estimativas de projeto, pois incorre-se em falhas severas de implantação e de operação das instalações.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os resultados alcançados em termos de pré-diagnósticos energéticos apontaram para potenciais mínimos de 23% em redução de demanda e energia economizada, tendo que em alguns campi foram alcançados valores superiores à 40% de economia, o que justifica o aprofundamento das pesquisas e levantamentos detalhados dos potenciais. Os desperdícios de energia assinalados decorrem da inadequação das tecnologias energéticas de uso final adotadas, à padronização de projetos em áreas climáticas diversas e principalmente à falta de uma gestão integrada no trato da questão energética nas edificações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dois projetos de extensão universitária que estão interligados pelos seus resultados servem hoje de modelos de suporte à comunidade interessada em explorar adequadamente os recursos energéticos renováveis, evitando o desperdício de energia.

A factibilidade dos resultados é inexorável, impondo aos gestores sejam eles públicos ou privados a inclusão das questões energéticas, social e ambientalmente corretas, como forma de sucesso de suas gestões.

São os primeiros passos que são dados, buscando romper o paradigma

da produção e transporte de energia elétrica de forma centralizada, que implica em dispêndios vultuosos de recursos financeiros que o País não possui. Cada um fazendo a sua parte certamente estaremos contribuindo para uma sociedade sustentável dentro das três principais premissas: Economia, Social e Ambiental.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Reitoria da UNIPAMPA pelo discernimento estratégico que aporta à ações como a presente relatada e que deu suporte à sua concretização. Ao empenho da Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Avaliação, que coordenou a parte estratégica do trabalho, subsidiou as informações dos demais campi. À Direção do Campus de Alegrete que sempre incentivou as ações, não somente focadas no ensino, extensão e pesquisa de parte de seu corpo docente e discente, mas principalmente naquelas ações que dão retorno à comunidade em que se encontra inserida a Universidade. Aos alunos dos Grupo de Pesquisa em Exploração Integrada de Recursos Energéticos – EIRE não somente pela monitoria desenvolvida, principalmente pelas noites e fins de semana que passaram testando os sistemas de iluminação.

REFERÊNCIAS

b) Livros:

1. KAEHLER, J. W. M.; Eficiência Energética: da Avaliação Gerencial à Auditoria Energética; Alegrete, UNIPAMPA, Livro em Editoração, 2016

c) Capítulo de livro:

2. KAEHLER, J. W. M., Exploração Integrada de Recursos Energéticos: Oficinas teóricas & práticas exploratórias no Ensino Médio In: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: VIVÊNCIAS NAS ENGENHARIAS E NA COMPUTAÇÃO.1 ed. Alegrete : URCAMP, 2016, v.1, p. 45-58.
3. KAEHLER, J. W. M., Metodologia para Implementar a Eficiência Energética, In: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: VIVÊNCIAS NAS ENGENHARIAS E NA COMPUTAÇÃO,1 ed.Alegrete : URCAMP, 2016, v.1, p. 59-82.

e) Dissertações e teses:

4. COPETTI, G. L. Zancan, Eficiência Energética em Ambientes de Ensino, – UNIPAMPA, Trabalho de Conclusão do Curso de Engenharia Elétrica, 2013
5. IBARGOYEN, G. Vieira, Eficiência Energética e Mini geração Distribuída em Instalações Escolares de Grande Porte: Estudo de Caso do Campus Alegrete – UNIPAMPA, Trabalho de Conclusão do Curso de Engenharia Elétrica, 2017

GRUPO DE ESTUDO: GRAFFITI, SOCIEDADE E UNIVERSIDADE

Área temática: Cultura.

Coordenador da Ação: Weslei Trevizan Amâncio[1]

Autor: Matheus Santos Dias[2]

RESUMO: A Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) se destaca por ser uma das únicas instituições de ensino superior no país com ênfase na área tecnológica. O Campus de Londrina, relativamente novo, possui atualmente sete cursos de graduação e cinco cursos de mestrado, contando com aproximadamente dois mil estudantes e duzentos e cinquenta servidores. Neste tempo, vivenciamos o impacto promovido pela recente aprovação da lei de cotas (nº 12.711/2012), a qual permitiu que grupos sociais, até então alijados das universidades públicas, conseguissem, finalmente, adentrá-la. Neste contexto, se insere o Projeto de Extensão “Grupo de Estudo: Graffiti, Sociedade e Universidade” com o objetivo de realizar, mediante estudo e desenvolvimento do graffiti, em oficinas teórica e práticas, um espaço de sociabilidade entre as comunidades universitária e externa à UTFPR, valorizando a arte, cultura, diversidade, tolerância, criatividade e a capacidade de expressão. O Projeto, realizado em dois ciclos, contou com 30 participantes. Concluído, constatamos a promoção de uma intervenção nos espaços universitário e comunitário, aproximando os participantes com temas e elementos da arte e da cultura do *graffiti*, que até então não eram experimentados, e contribuindo para tornar o Campus Londrina um espaço mais democrático, respeitoso da pluralidade e acolhedor.

Palavras-chave: Graffiti; Cultura; Sociedade; Universidade.

1 INTRODUÇÃO

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) se destaca por ser uma das únicas instituições de ensino superior no país com ênfase na área tecnológica. O Campus de Londrina, relativamente novo (teve as suas atividades iniciadas em fevereiro de 2007), possui atualmente sete cursos de graduação e

1 Mestrando em Ciências Sociais, Campus Toledo da UNIOESTE; Assistente Social do Campus Londrina da UTFPR. E-mail: wesleitamancio@gmail.com .

2 Graduando em Engenharia de Produção, Campus Londrina da UTFPR. E-mail: diassmatheus@outlook.com .

cinco cursos de mestrado, contando com aproximadamente dois mil estudantes e duzentos e cinquenta servidores.

Neste tempo temos a recente aprovação da lei de cotas (nº 12.711/2012), que permitiu que grupos sociais, até então alijados das universidades públicas, conseguissem, finalmente, adentrá-la. Com isso passamos a vivenciar uma maior heterogeneidade de estudantes.

Neste contexto, considerando que entre as ações esperadas de uma Universidade, sendo espaço de produção e reprodução do conhecimento, com destaque à promoção da cultura (em suas mais diversas expressões e formas), a arte se mostra como uma ação oportuna para trabalhar a integração dos diferentes grupos sociais.

Desta forma vimos num grupo de estudos sobre *graffiti*, inter-relacionado com a temática sociedade e universidade, o potencial para possibilitar uma articulação entre as comunidades universitárias e externa à UTFPR, promovendo a sua integração, tendo as expressões culturais da arte do *graffiti* como articulador. Com esse espírito estruturamos o Projeto de Extensão “Grupo de Estudo: Graffiti, Sociedade e Universidade”, registrado na Diretoria de Relações Empresariais e Comunitária do Campus Londrina da UTFPR sob o número 34 do ano de 2016.

Para tanto, o Projeto teve como objetivo geral: realizar um espaço de sociabilidade entre a comunidade universitária e externa à UTFPR, valorizando a arte, cultura, diversidade, tolerância, criatividade e a capacidade de se expressar utilizando dos recursos teórico e prático do *graffiti*.

Já os objetivos específicos se destacam em: (i) contextualizar o processo histórico de surgimento e desenvolvimento da cultura hip-hop e do *graffiti*; (ii) apresentar e assimilar as diversas linguagens que o *graffiti* abrange, enfatizando as questões relativas a seu universo; (iii) tematizar e discutir a relação entre *graffiti* e o contexto espacial, político e socioeconômico; (iv) promover o contato com artistas da cidade de Londrina e região. (v) estimular o exercício da reflexão frente a vivência prática do processo de realização do *graffiti*; (vi) contribuir para a aproximação e integração, mediante o envolvimento e realização do *graffiti*.

2 DESENVOLVIMENTO

Para que fosse possível um desenvolvimento mais linear e constante, o projeto foi dividido em dois ciclos de formação, com ingresso de um grupo em cada um dos ciclos, que teve duração de quatro meses cada um. Em nosso entendimento, essa divisão possibilitou uma maior dinamicidade no desenvolvimento das ações e oportunizou a participação de um maior número de pessoas.

Para estimular a participação dos acadêmicos, foi previsto a emissão de certificados aos que apresentaram mais de 75% de frequência nas atividades.

As diretrizes para o desenvolvimento do grupo foi flexibilidade e o respeito aos interesses e valores manifestos pelos participantes. A exposição oral do conteúdo, previamente levantado, foi parte fundamental do processo, mas sempre cuidando para que não fosse engessado e apresentado como verdade absoluta, permitindo que o debate corresse de forma democrática, oportunizando e valorizando a troca de experiências, com maior fluidez.

Na fase de exposição oral dos conteúdos, contamos com recursos multimídia (vídeos curtos, fotos, documentários), seguida de debate acerca do assunto tratado e encaminhamentos de pequenas atividades práticas com papel e lápis, sendo uma das primeiras atividades formativas de relevância.

Assim, nesta etapa inicial, realizou-se a exposição, debate e desenvolvimento dos temas que seguem abaixo:

- ✓ A história da arte e como o *graffiti* se insere nesse processo;
- ✓ A história, os elementos e o desenvolvimento da cultura hip-hop;
- ✓ O surgimento do *graffiti* nos EUA e sua rápida propagação por todo o planeta, assumindo com isso diversas roupagens e significâncias;
- ✓ As diversas linguagens e técnicas do *graffiti* (tais como *tag, throw up, piece, sticker, stencil, lamb*, arte mural);
- ✓ *Graffiti* e contexto cultural, político e social de diversas localidades em diversos períodos históricos, dando ênfase àquilo que nos está mais próximo;

Na segunda etapa, foram realizadas oficinas para o desenvolvimento

prático das técnicas de *graffiti*.

Na terceira etapa, com a colaboração e presença de artistas convidados, promoveu-se o intercâmbio entre as diferentes expressões culturais da arte do *graffiti*, com debates e pintura de um mural no interior da Universidade (figura 01).

Ao final dos ciclos, objetivando aperfeiçoar e, por consequência, melhorar o Projeto, aplicamos questionários avaliativos para que os participantes pudessem expressar os pontos positivos e negativos que identificaram.

Por fim, o certificado de participação no curso, para aqueles que atenderam os condicionantes já destacados, foi de 25 horas. Para a emissão dos certificados, houve parceria com a Direção de Relações Empresariais e Comunitárias do Campus Londrina.

Figura 01 – Mural de Conclusão do Projeto



Fonte: Mural de Conclusão do Projeto de Extensão “Grupo de Estudo: Graffiti, Sociedade e Universidade”, na UTFPR - Campus Londrina. Realizado pelos Artistas Michel Ramalho de Toledo e Rafael Souza Moura, com apoio dos estudantes participante do Projeto.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Percebemos que um grande diferencial para aumentar a procura pelo projeto em um primeiro momento foi a proposta de certificação de participação, especialmente para os acadêmicos, já que possibilita horas complementares em atividade cultural, requisito para conclusão dos seus cursos.

Consideramos importante a previsão de recursos (especialmente

financeiros), que extrapolem os recursos institucional, para custear atividades, como por exemplo para a compra das tintas e aquisição material de divulgação.

Ao final do Projeto, não resta dúvida que a proposta de construção coletiva ganhou mais legitimidade à medida em que o processo foi descentralizado e todos os participantes estimulados a se apropriarem das discussões, proposições e práticas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que o Projeto compartilhou dos princípios e objetivos da política de extensão universitária, de modo que realizou uma intervenção no contexto da comunidade universitária e externa à UTFPR, mediante a promoção das expressões culturais que a arte do *graffiti* possibilita.

Objetivamente, as ações propostas pelo Projeto envolveram uma intervenção no espaço universitário e comunitário, com temas e elementos da arte e da cultura do *graffiti* que até então não eram experimentados.

Consideramos que o espaço de sociabilidade estruturado no desenvolvimento do projeto contribuiu na autoestima e a sensação de pertencimento de estudantes cotistas, já que a universidade passa a explorar um tema que é na sua origem uma expressão sobretudo de negros, periféricos e marginalizados em geral. Já os não cotistas tiveram com esse contato a inclinação à uma maior empatia e receptividade com o outro que é diferente.

Por fim, a natureza da expressão artística e cultural do *graffiti*, articulado com a realização do Projeto, proporcionou um evento integrador da comunidade universitária e externa à UTFPR, sensível a sua multiplicidade de particularidades, contribuindo para tornar o Campus Londrina um espaço mais democrático, respeitoso da pluralidade e acolhedor.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Ricardo Marnoto de Oliveira. **A imagem é uma arma**: a propósito de

riscos e rabiscos no Bairro Alto. Disponível em: <http://www.fcsh.unl.pt/revistas/arquivos-da-memoria/ArtPDF/RicardoCamposAM5.pdf> Acesso em 06 de junho de 2016.

_____. **"All City"** – Graffiti Europeu como modo de comunicação e transgressão no espaço urbano. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ra/article/view/27330/29102> Acesso em 06 de junho de 2016.

_____. **Entre as luzes e as sombras da cidade**: visibilidade e invisibilidade no graffiti. Disponível em: <http://etnografica.revues.org/1292?lang=en&gathStatIcon=true> Acesso em 27 de maio de 2016.

_____. **Movimentos da imagem no Graffiti**: Das ruas da cidade para os circuitos digitais. Disponível em: Disponível em: <http://aps.pt/vicongresso/pdfs/98.pdf >Acesso em 08 de junho de 2016.

_____. **Pintando a cidade**: uma abordagem antropológica ao graffiti urbano. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/765/1/TD_RicardoCampos.pdf > Acesso em 05 de junho de 2016.

BIESDORF, Rosane Kloh; WANDSCHEER, Marli Ferreira. **Arte, uma necessidade humana**: função social e educativa. Disponível em: <https://revistas.ufg.emnuvens.com.br/ritref/article/view/20333/11824 > Acesso em 26 de maio de 2016.

FAVARETTO, Celso F. Arte **Contemporânea e educação**. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3689856 > Acessado em 07 de junho de 2016.

FURTADO, Janaina Rocha; ZANELLA, Andréa Vieira. **Graffiti e cidade**: sentidos da intervenção urbana e o processo de constituição dos sujeitos. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/napead/repositorio/objetos/abarca/textos/graffiti-e-cidade_revista-mal-estar-e-subjetividade-(2009).pdf > Acessado em 29 de maio de 2016.

FERRÃO, Hugo. **Graffiti**: Mestiçagem imagética dos não lugares. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/11910/2/ULFBA_PER_ARTE%20TEORIA_N2_2001_HUGO%20FERR%C3%83O.pdf> Acesso em 08 de junho de 2016.

PENNACHIN, Deborah Lopes. **Signos subversivos**: das significações de Graffiti e Pichação: Metrópoles contemporâneas como miríades sígnicas. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/114953502668582838768987458002518756998.pdf > Acesso em 03 de junho de 2016.

TOPA UM FILMINHO? UM PROJETO DE EXTENSÃO PARA ALÉM DO ENTRETENIMENTO

Área Temática: Cultura

Coordenadores da Ação: Drª. Mariana Sbaraini Cordeiro[1], Dr. Luiz Adriano Gonçalves Borges[2]
Autor: Eduardo Cesar Amancio[3], Ermínia de Fátima Malagodi[4], Manuela Soares Kapp[5], Maria Isabel Iijima[6]

RESUMO: Neste trabalho buscou-se explorar o importante papel que o cinema pode assumir no que se refere às análises críticas e à influência que essa produção cultural tem. Para tanto, foram organizados encontros, nos quais eram debatidos temas previamente planejados e filmes relacionados a esses temas. Tais encontros ocorriam semanalmente, com a participação de alunos da universidade e comunidade externa e tinham como objetivo ampliar e aprofundar tanto o conhecimento que o aluno já tinha sobre o assunto quanto o seu posicionamento ético sobre tais temas. Durante as discussões, observou-se uma relevante troca de informações e incorporação de conhecimentos relacionados aos diversos temas tratados, e ao cinema propriamente dito.

Palavras-chave: Cinema, Ensino, Extensão, Ferramentas de aprendizado.

1 INTRODUÇÃO

Cada vez mais os projetos de extensão vem sendo difundidos dentro das universidades, pois possuem dimensões mais participativas e também reflexivas, propiciando uma aproximação entre a universidade e a sociedade. A construção de uma universidade mais sintonizada e comprometida com os problemas da sociedade precisa ser projetiva e emancipatória e deve cultivar a razão crítica e a arte de gestar os valores inalienáveis da condição humana (MORIN, 2000). Logo, a extensão universitária tende a criar um elo entre comunidade acadêmica e sociedade. Ao interagir com a realidade, a extensão se apropria do conhecimento popular e das necessidades reais da sociedade, o que possibilita de certo modo, construir um conhecimento voltado a soluções de problemas.

[1] Doutora, UTFPR - Toledo, marianacordeiro@utfpr.edu.br.
[2] Doutor, UTFPR – Toledo, luizborges@utfpr.edu.br
[3, 4, 5, 6] Engenharia Civil, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Toledo.

A realização de um projeto de extensão baseado em histórias projetadas nas telas provém da facilidade do cinema de mexer com as emoções, bem como tratar de diferentes assuntos e estimular o senso crítico visto que nesse sentido, o cinema é um recurso passível de oferecer fontes inesgotáveis para reflexão social, histórica e filosófica. (SOUZA et al.). Assim, o projeto UTFPR-Pipoca busca promover a interação entre os estudantes de diferentes cursos dentro da Universidade e de pessoas externas a ela, bem como caracterizar diferentes problemas sociais discutindo-se melhores soluções para eles, visando formar pessoas mais responsáveis e capazes de questionar, perceber e avaliar de forma coerente e ética questões intrínsecas à sociedade.

Com base nessas informações, o projeto de extensão UTFPR-Pipoca foi criado na UTFPR campus de Toledo – PR em 2015 como um desdobramento de outro projeto de extensão, “Literatura na Engenharia”. Por meio de uma metodologia alternativa, o projeto visa levantar reflexões, questionamentos e inquietações diante de assuntos que possam abalar uma sociedade ou um determinado grupo de pessoas buscando assim, ampliar o senso crítico e ético sobre essas questões.

Desde a implementação do projeto são ofertadas turmas no primeiro e segundo semestre letivo. Há 15 vagas mais a participação dos dois ou três alunos moderadores, que são alunos que já participaram do projeto anteriormente. Os alunos participantes do projeto recebem um certificado ao final com uma carga horária que pode ser usada para cumprir os créditos em atividades especiais em cultura. Neste trabalho, será apresentada a aplicação da etapa do projeto durante o primeiro semestre de 2016.

2 DESENVOLVIMENTO

Cada encontro foi pensado e elaborado de maneira a proporcionar uma análise técnica das obras e ao mesmo tempo uma análise sociocultural dos enredos de tais obras. A escolha dos filmes procurou estabelecer temas específicos para cada encontro, ou seja, filmes com os quais poderiam ser debatidas perspectivas diferentes sobre o mesmo assunto. Como exemplo, poderia ser citado o encontro cujo tema era a Segunda Guerra Mundial. Os filmes escolhidos, *O resgate do soldado Ryan, A vida é bela, A lista de Schindler* e *Flores do Oriente*, permitiram o debate do tema de

diferentes perspectivas, visto que retratavam a realidade de cidadãos de países diferentes com ideologias diferentes.

Cada encontro aborda uma problemática diferente, e os filmes eleitos são os que melhor representavam o tema (Tabela 01), de maneira a estabelecer um bom diálogo durante as reuniões. A fim de atingir esse objetivo, esses filmes devem satisfazer alguns critérios, dentre eles: não ser uma obra já vista repetidamente por muitos; não ser muito antiga; não estar em cartaz e ser uma obra que permitisse aprofundar discussões sobre o tema proposto.

Tabela 01 – Encontros realizados

Data	Tema	Filmes
06/04	Indicações Oscar de melhor filme	*Spotilight; Argo; O jogo da imitação; Gladiador; Histórias cruzadas.*
13/04	Segunda Guerra Mundial	*O resgate do soldado Ryan; A vida é bela; A lista de Schindler; Flores do Oriente.*
20/04	Trabalhos de Alfonso Cuarón	*O labirinto do Fauno; Filhos da esperança; Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban; O assassino de Richard Nixon; Gravidade.*
27/04	Suspense/thriller	Plano de voo; Quando um estranho chama; O lobo atrás da porta; O silêncio dos inocentes; O colecionador de ossos.
04/05	Ditaduras sul-americanas	A história oficial; Banho de sangue; O que é isso companheiro; Zuzu Angel; Condor.
11/05	Prostituição	Bruna surfistinha; Filhos do sol; Mistérios da carne.
18/05	Teste de Bechdel	O sorriso de Monalisa; Pra sempre Alice; Erin Brockovich; Garota Interrompida; A cor púrpura.
25/05	Animação/comédia	Divertida Mente; Todo poderoso; Os Croods; O auto da Compadecida; As férias de Mr. Been; Esposa de mentirinha.

Fonte: os autores (2017)

Ao final de cada encontro, foi realizada uma dinâmica sempre relacionada ao tema proposto para a semana. Essas dinâmicas possuíam várias atividades elaborados pelos moderadores do grupo e requeriam dos participantes tanto conhecimentos sobre os filmes em questão, quanto do tema propriamente dito. Cada participante tinha um tempo para expor sua opinião técnica sobre os filmes, argumentar e debater o tema, assim como mesclar o conteúdo com notícias, obras literárias ou cinematográficas, acontecimentos históricos, ou ainda, com qualquer outra interface que o participante achasse interessante. A cada encontro foi atribuída uma pontuação aos participantes. Ao final, a equipe vencedora ganhou ingressos para ir, com o grupo todo, ao cinema assistir a um lançamento.

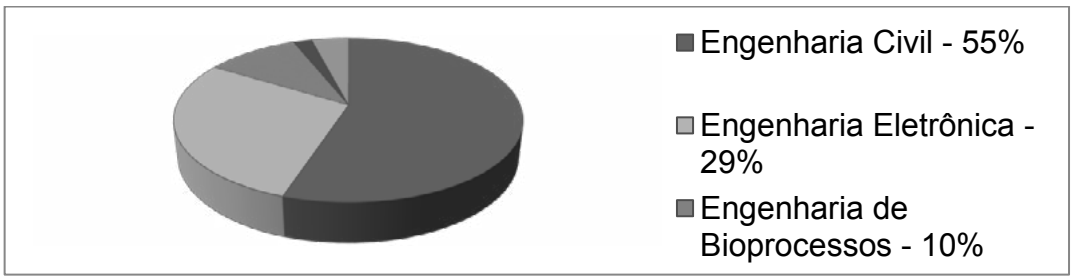
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Como o produto gerado por este tipo de projeto não consiste em algo tangível, promoveu-se a análise dos resultados através da observação quanto à evolução dos participantes. Inicialmente os acadêmicos apenas relataram suas opiniões. Todavia, com o decorrer dos encontros, eles foram estimulados a buscar informações complementares que os auxiliassem na ampliação do plano de análise dos filmes. Foram incentivados, por exemplo, que os participantes pesquisassem informações como a ficha técnica assim como o contexto histórico, político e social da obra. Com isso, as discussão ganharam um caráter mais crítico e exigente.

Constatou-se também que os estudantes passaram a avaliar de forma mais cuidadosa as expressões de valores e ideais repassadas pela indústria cinematográfica. Além disso, a troca de opiniões realizada durante os encontros tornou possível a análise do tema através de diferentes perspectivas, uma vez que a compreensão de cada um sobre o assunto poderia desenvolver-se por diferentes vertentes.

A Figura 1 apresenta a porcentagem de participação por curso do Campus. Ressalta-se também, dos 17 alunos atendidos em 2016, 15 eram universitários e 2 do ensino médio da rede estadual, ou seja, durante o projeto houve a inserção da comunidade escolar local.

Figura 1 – Porcentagem representativa dos cursos.



Fonte: os autores (2017)

Como observado a partir do desenvolvimento do projeto, percebe-se a importância dos estudos culturais dentro da Universidade. Aqui, deve-se entender o estudo não somente como o conhecimento adquirido em sala de aula, em seu ambiente tradicional, mas também, a troca de informações adquirida pela prática, intrínseca do projeto de extensão.

Segundo os conceitos introduzidos por Souza *apud* Ribeiro (Cinema e sociedade: resistência e jogos de poder) a extensão deve iniciar-se dentro de si mesma, na Universidade, e posteriormente avançar para além dos limites dos seus muros, promovendo transformações das condições sociais de dominação.

Segundo Hennington *apud* Rodrigues *et al.* (2013) dentre os principais pontos que caracterizam os projetos de extensão universitária está a relação estabelecida entre a instituição de ensino e a sociedade. Esta ligação é desenvolvida através da aproximação, pela troca de conhecimentos entre professores, alunos e população, e o desenvolvimento da aprendizagem a partir de práticas cotidianas.

Nesse sentido, o projeto mostrou-se totalmente adequado e satisfatório, uma vez que, como apresentado anteriormente, houve o interesse na inclusão da comunidade estudantil local. Apesar do número da participação externa ser relativamente pequeno em detrimento ao número de alunos participantes da própria Universidade, ressalta-se que a inclusão foi pensada e realizada de maneira gradual e evolutiva, como proposto por Calipo *apud* Rodrigues *et al.:* “Sobre essa análise, o autor nos mostra que a extensão universitária deve se agregar a comunidade de forma prática e evolutiva a fim de expor os conhecimentos aprendidos durante a vida acadêmica” (2013, p. 141-148).

Quanto ao cinema, Kellner (2001) afirma que este não deve ser visto somente como uma ferramenta de entretenimento inocente, mas, como um veículo para impor determinadas ideologias. Desta forma, percebe-se o valor das instituições de ensino quanto ao papel de conscientizar e formar indivíduos críticos, que possam compreender o real teor das mensagens.

Os fatores apontados por Kellner foram os principais pontos que levaram os professores e moderadores do projeto ao incentivo pela busca por informações complementares. Como exposto anteriormente, esta ação gerou resultados positivos, como uma leitura mais crítica sobre os temas e consequentemente a ampliação do horizonte de expectativas desse aluno diante de uma obra cinematográfica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como o escopo de cursos ofertados na UTFPR são da área de engenharia, os alunos durante sua graduação não possuem em sua grade de disciplinas espaço para discussões sobre temas relevantes e que os circundam diariamente. Por essa

razão, muitos procuram o projeto UTFPR Pipoca tanto como um espaço para buscar um posicionamento diante de tema polêmicos como uma oportunidade para ampliar esse posicionamento, uma vez que é na interação, na troca de opiniões que o aluno consegue construir e efetivar sua identidade como um sujeito crítico e construtor da sua história.

Com o relato de vários dos alunos que participaram em uma ou mais edições do projeto de extensão UTFPR-Pipoca, pode-se perceber que os objetivos de melhorar a comunicação e a formação de um posicionamento mais crítico foram atendidos, gerando assim um incentivo ainda maior para que o projeto se estenda cada vez mais e com uma maior participação da sociedade externa à UTFPR.

REFERÊNCIAS

CASTRO, L.M.C. (2004) **A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores.** Tese **(**Doutorado em saúde) – Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2004. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/resources/CASTRO_Luciana_A_universidade_a_extens_o_e_produ_o_de_conhecimentos_emancipadores.pdf> Acesso em 30 jul. 2016.

FRANCO, M. Hipótese-cinema: múltiplos diálogos. **Revista Contemporânea de educação,** v. 5, n. 9, p. 8-23, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/viewFile/1597/1445>. Acesso em 29 jul. 2016.

KELLNER, D. **A Cultura da Mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno.** Bauru, SP: EDUSC, 2001.

RIBEIRO, R. M. C. A Extensão Universitária como Indicativo de Responsabilidade Social. **Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária**, Brasília, v.15, n.1, p.81-88, 2011.

RODRIGUES, A. L. L; PRATA, M. S; BATALHA, T. B. S; COSTA, C. L. N; NETO, I. F. P. Contribuições da Extensão Universitária na Sociedade. **Cadernos de Graduação – Ciências Humanas e Sociais.** Aracaju. v.1, n.16, p.141-148, 2013.

SANTOS, S.R.M. A concepção de transformação social e de emancipação na extensão universitária: em busca de novos rumos. In: **Anais da SIEPE – Semana de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão,** p.,1-9, 26-30 Out. 2009. Disponível em: <http://anais.unicentro.br/siepe/isiepe/conferencia_abertura.pdf >. Acesso em 30 jul. 2016.

SOUZA, F.F., BRANCALEONE, C. **Cinema e sociedade**: Resistência e jogos de poder. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2016.

A VALIDAÇÃO DA LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA AO ENSINO DA TABELA PERIÓDICA

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Henry Charles Albert David Naidoo Terroso de Mendonça Brandão[1]

Autor: Deise Dorval[2]

Autor: Claudia Daiane Weit [3]

RESUMO: O uso de recursos didáticos como ferramenta pedagógica associada a ludicidade, torna o ensino mais prazeroso aos alunos. Nesta perspectiva, os jogos lúdicos, surgem como uma alternativa, pois possibilitam o trabalho em grupos e maior interação docente-discente. Partindo desta concepção, elaborou-se um jogo lúdico denominado ´´ Caminho da Química``, que trata de um jogo de tabuleiro em que o jogador terá informações dos elementos químicos da Tabela Periódica. No intuito de analisar a concepção e aceitação dos alunos quanto ao uso de um jogo lúdico para o ensino da Tabela Periódica, aplicou-se um questionário composto por questões de múltipla escolha. O uso do lúdico através do jogo, mostrou ser um recurso didático de ampla aceitação entre os alunos, possibilita maior interação entre os colegas, oportunizando um ambiente descontraído mais prazeroso e oposto ao método tradicional de ensino.

Palavras chaves: lúdico; alunos; escola; didático

1 INTRODUÇÃO

A partir da literatura percebe-se que a aprendizagem em consequência à desmotivação, atenua a ausência do querer compreender a mágica do conhecimento, conflitando em resultados alarmantes e um futuro drástico e abstrato no aprendizado. Em contribuição a esta linha de pensamento, Kupper (1995, p. 79) analisa que “o processo de aprendizagem depende da razão que motiva a busca de conhecimento”.Esta problemática não é privilégio de uma ou outra disciplina, a

1 Mestre, Medianeira, UTFPR henrybrandao@utfpr.edu.br.
2 Licenciatura em Química, Medianeira, UTFPR.
3 Licenciatura em Química, Medianeira, UTFPR.

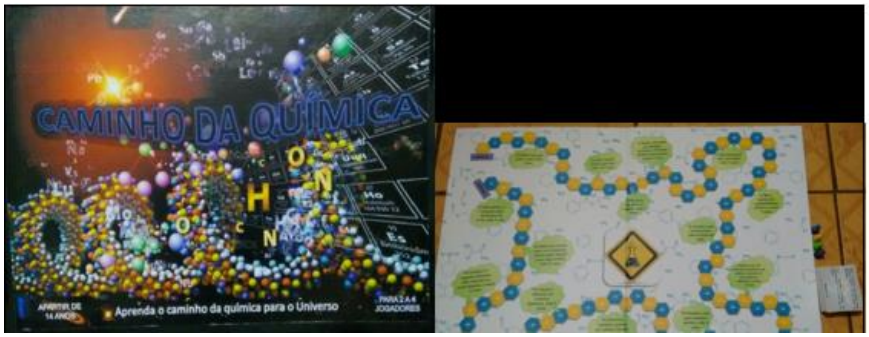
questão é um desafio para todo o âmbito escolar. Os porquês disso são os mais variados possíveis, desde a influência da mudança na cultura da sociedade até os métodos de ensino utilizados pelos docentes. Com a constante evolução da sociedade torna-se cada vez mais complexo a construção de metodologias atrativas aos alunos. A tecnologia está no alcance das mãos de cada um, e o ensino tradicional não consegue despertar interesse igual ou maior nos alunos quanto a estes aspectos. No entanto professores precisam lecionar de forma criativa, com atividades diversificadas, motivadoras e cativantes que façam os alunos embrenhar-se no conhecimento e esquecer o tempo passado dentro da sala de aula (MATOS, 2002). Sendo assim, o presente trabalho teve por objetivo elaborar um jogo lúdico para alunos do ensino médio, visando estabelecer um vínculo do aluno com a disciplina de química, tendo como ênfase o entendimento a tabela periódica e suas atribuições. Como consequência ao processo de aplicação e uso do lúdico como ferramenta didática pedagógica.

2 DESENVOLVIMENTO

A pesquisa foi realizada junto a uma turma do 1º ano do ensino médio de uma escola Estadual na cidade de Missal-Pr, envolvendo cerca de 11 alunos. Primeiramente realizou-se o desenvolvimento e a estruturação de um jogo lúdico (denominado ´´O CAMINHO DA QUÍMICA``) como recurso didático parra auxiliar na contextualização da tabela periódica, conforme a figura 01 ilustra a caixa e o tabuleiro do jogo.

Figura 01- Foto da caixa e tabuleiro do jogo

Fonte: Autora 2017



Segundo as regras do jogo, o mesmo pode ser aplicado para até 4 jogadores ao mesmo tempo, onde o objetivo do jogo é o jogador lançar o dado, andar o número de casas correspondentes, tirar uma carta do jogo, e acertar a pergunta que a carta contem. Caso não acerte a pergunta, o jogador perde a vez de jogar e volta as casas que havia andado. As perguntas que apresentam-se nas cartas, tratam-se de informações sobre a localização dos elementos químicos correspondente as famílias e aos períodos respectivos. Na parte de baixo da carta, encontra-se um campo denominado de ´´curiosidades``, onde traz informações sobre o elemento químico. Ao término do uso do jogo lúdico, aplicou-se um questionário constituído por questões de múltipla escolha, cujo o parâmetro era buscar o entendimento e a concepção dos educandos sobre o uso do jogo lúdico como recurso didático ao ensino da tabela periódica.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Após o uso do jogo lúdico como recurso didático ao ensino da tabela periódica, os alunos foram submetidos a um questionário, onde a primeira questão referia-se a saber sobre o grau de satisfação dos mesmos. A figura 02 representa os resultados obtidos.

Figura 02- Grau de satisfação dos alunos quanto ao uso do jogo como recurso didático.

Fonte: autora 2017



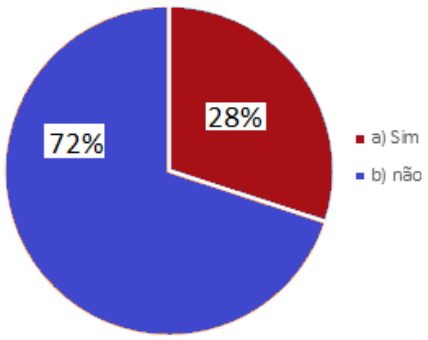
Como pode-se observar, 82% dos alunos responderam ter gostado muito

o uso do jogo como recurso didático ao ensino da tabela periódica, e 18% responderam ter gostado moderadamente. De forma geral, a totalidade dos alunos julgaram ter gostado sobre o uso do jogo. De acordo com Vieira e Rodrigues (2016), através das atividades lúdicas, promove-se o divertimento, resolve-se conflitos, compartilha-se emoções e sobretudo aprende-se. O jogo na dimensão psicológica, constitui um elemento essencial ao processo de ensino e aprendizagem e, portanto, deve ser valorizado e utilizado como uma ferramenta no âmbito educativo. Em consonância a questão anterior, questionou-se sobre o jogo se o mesmo facilitava sobre o entendimento da tabela periódica, assim como se gostariam que demais disciplinas do ensino fizessem uso desse recurso. Em resposta, todos os alunos atribuíram que o jogo facilitou o entendimento de forma mais prazerosa e descontraída. De acordo com Huizinga (2000), o jogo está inserido ao cotidiano de diferentes povos, nações e variadas culturas, desde as sociedades mais primitivas. Contribuindo a esta ideologia, Kishimoto (1998), ressalta que o lúdico estabelece a relação do brincar e jogar, referindo a ser uma atividade de grande importância no processo de desenvolvimento a longo prazo.

Sabendo que as cartas do jogo apresentavam um campo contendo informações a título de curiosidade sobre o elemento químico respectivo, a estas informações, perguntou-se aos alunos se os mesmos já tinham conhecimento sobre aqueles informes, onde as respostas obtidas estão representadas na figura 03.

Figura 03 - Conhecimento sobre as curiosidades dos elementos

Fonte: Autora 2017



De acordo com a figura 03, 72% dos alunos responderam não ter conhecimentos sobre aquelas informações nas cartas no campo de ´´curiosidades``.

Entretanto, 28% dos alunos afirmaram que já tinham conhecimento sobre tais informações. O campo de curiosidades presente nas cartas, justifica-se como uso da contextualização sobre o elemento químico respectivo. Segundo Fogaça (2015) e Almeida et al (2008), ´´ a concepção de contextualizar os conhecimentos iniciou a partir da reestruturação do Ensino Médio com as Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – n° 9.393 de 20 de dezembro de 1996)`` conduzindo a aprendizagem do cotidiano, na construção da cidadania, assim como os PCNs, que respaldam-se na contextualização (relação entre os conhecimentos científico e o cotidiano) e na interdisciplinaridade (relação entre áreas diversas do conhecimento).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho observou-se que uso de jogos lúdicos pode ser um importante aliado como alternativa a recurso didático pedagógico. De forma geral, os alunos mostraram-se entusiasmados com o uso do jogo, afirmando ser uma forma de auxiliar a fixar o conteúdo apresentado pelo professor assim como maior possibilita maior interação entre os colegas. Oportuniza um ambiente descontraído mais prazeroso e foge do método tradicional de ensino.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. C. S.; SILVA, M. F. C.; LIMA, J. P.; SILVA, M. L.; BRAGA, C. F. B.; BRASILINO, M. G.A. Contextualização do ensino de química: motivando alunos de ensino médio. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/x_enex/ANAIS/Area4/4CCENDQPEX01.pdf. Acesso em: 30 jul. 2017

FOGAÇA, J. Contextualização. Disponível em: http://educador.brasilescola.uol.com.br/trabalho-docente/contextualizacao.htm . Acesso em: 30 jul. 2017.

HUIZINGA, J. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

KHISHIMOTO, Tizuco Morchida. O Jogo e a Educação Infantil. São Paulo: Pioneira, 1998.

KUPFER, M. C. Freud e a Educação – O mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 1995.

MATOS, M. L; PEDROSA, M. A; CANAVARRO, J. M. Inter-relações CTS e aprendizagens significativas em química: Recursos para uma intervenção, 2002.

VIEIRA, L. B; RODRIGUES, E. A. F. – O Ensino Lúdico Nos Anos Iniciais**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento**, ANO 1. VOL. 10, Pp. 136-153. Novembro de 2016

ALIMENTACÃO: UM PROJETO EM PROL DOS CÃES DE RUA E DE CONSCIENTIZAÇÃO DE CRIANÇAS SOBRE O ABANDONO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS

Área temática: Educação.

Coordenador da Ação: Cidmar Ortiz dos Santos[1]

Autor: Micheli Ferreira[2], Silmar Antonio Lunkes[3]

RESUMO: Este artigo tem como propósito retratar uma realidade da prática do abandono de animais, no caso específico, dos cães, cada vez mais frequente no Brasil, e, apresentar de maneira breve, as ações que foram desenvolvidas pelo Projeto AlimentaCão em sua primeira edição, uma iniciativa de alunos de graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus Medianeira. A preocupação é crescente em relação a saúde pública, devido as doenças que os animais podem transmitir, além do desconforto com relação ao comportamento inapropriado dos animais e o manejo populacional desses. Realizou-se palestras de conscientização em escolas públicas, ensino fundamental e médio, com a intenção de alertá-los sobre os problemas, para a sociedade e para o próprio animal, quando abandonado. O Projeto passou a ser conhecido e muito bem aceito na região em que foi implantado, pôde-se perceber que o número de animais que transitavam no RU da Universidade reduziu, o número de filhotes diminuiu e houve o estímulo à doações e a diminuição dos abandonos.

Palavras-chave: abandono de animais, extensão universitária, palestras em escolas.

---

1 Bacharelado em Administração pela Fundação de Estudos Sociais do Paraná, com mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Atualmente, professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. Email: cidmarortiz@gmail.com.

2 Acadêmica de Engenharia Ambiental pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira e bolsista do programa PET – Programa de Educação Tutorial**.**

3 Acadêmico de Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira.

1 INTRODUÇÃO

A prática de abandono de animais é frequente no Brasil e pode acarretar em uma série de problemas advindos de sua presença em locais públicos, onde não há qualquer tipo de restrição, supervisão ou cuidados veterinários (ALVES et al, 2013).

Essa prática se torna uma ameaça em potencial, uma vez que pode afetar as áreas de saúde pública (devido as doenças que os animais podem transmitir como a raiva, leishmaniose, leptospirose e outras doenças parasitárias (CEDIEL et. al., 2010)), social (devido ao desconforto com relação ao comportamento inapropriado dos animais) e econômico (devido as tentativas de manejo populacional desses bichos (SLATER, 2001)). O bem-estar dos animais também é afetado com a prática do abandono, uma vez que se apresentam com condições de saúde física e mental deficientes, sendo agravadas pela exposição a maus tratos e a estados de sofrimento (STAFFORD, 2007).

Com o propósito de diminuir alguns problemas advindos do abandono de animais, em outubro de 2015, surgiu o Projeto AlimentaCão, como uma iniciativa de alunos de graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus Medianeira. Sua primeira edição foi de outubro/2015 até outubro/2016. Atualmente, o Projeto está em sua segunda edição (outubro/2016 até outubro/2017).

Os principais objetivos desse Projeto eram: reduzir o número de animais que transitavam nas dependências do restaurante universitário (RU) em busca de alimento, através da instalação de um comedouro, com água e ração de qualidade, em um local apropriado e distante do RU; realizar palestras de conscientização em escolas públicas para crianças do ensino fundamental e médio, com a intenção de alertá-los sobre os problemas, para a sociedade e para o próprio animal, advindos dessa prática e realizar, na medida do possível, a castração de alguns cães em idade de reprodução, para controlar o aumento da população destes.

Dessa maneira, o objetivo desse trabalho, é apresentar, de maneira breve, as ações que foram desenvolvidas pelo Projeto AlimentaCão em sua primeira edição e seus impactos na sociedade e nos próprios animais.

2 DESENVOLVIMENTO

O Projeto de extensão AlimentaCão, contou com 14 integrantes, mais um professor orientador em sua primeira edição. Os voluntários estavam organizados de acordo com uma estrutura hierárquica, com presidente, vice e demais departamentos como o de projetos e o departamento de marketing.

O grupo realizou palestras em escolas municipais e estaduais do município de Medianeira-PR, com o intuito de divulgar as ações do Projeto e conscientizar as crianças sobre a problemática do abandono de animais domésticos, bem como apresentar os cuidados básicos que se deve ter com um animal de estimação. Outra ação realizada pelos integrantes do Projeto foi a disponibilização de água e ração para cães, por meio de um comedouro situado nas dependências da UTFPR, distante do restaurante universitário (RU). O intuito foi alimentar os cachorros de rua para que estes não mais frequentassem o RU e pudessem ficar bem nutridos e saudáveis.

O comedouro foi obtido, por meio de uma parceria com empresas que se sensibilizaram com a causa e se propuseram a ajudar o Projeto por meio da doação de dinheiro, diretamente para uma marcenaria que construiu o comedouro de acordo com o croqui apresentado pelos integrantes do Alimentação. A Figura 1 apresenta o comedouro construído e instalado.

Figura 1 – Comedouro



Fonte: Acervo do Projeto AlimentaCão

A limpeza, troca ou adição de água e comida foi realizada pelos próprios integrantes do AlimentaCão, onde estes seguiam uma escala semanal de trabalhos, ficando responsáveis por abastecer e limpar o comedouro conforme os dias pré-estabelecidos. Semanalmente, acontecia a chamada “limpeza pesada do comedouro”, onde era feita uma higienização do mesmo a fim de mantê-lo limpo e sua estrutura preservada.

O Projeto AlimentaCão também realizava ações no sentido de controle da população de cães de rua através da castração, principalmente das fêmeas. Apesar da castração das fêmeas ser mais cara dos que a dos machos, mostrava-se mais eficiente no controle populacional.

O Projeto contava com o apoio de empresas da cidade, que doavam dinheiro diretamente para uma clínica veterinária, também parceira do AlimentaCão, para realizar a castração dos cães. Em contrapartida, os voluntários do Projeto, buscavam divulgar os serviços das empresas parceiras, para a comunidade acadêmica e externa, por meio da distribuição de envelopes que continham cartões com o nome de cada empresa apoiadora. Este envelope chamava-se “Clube de Vantagens”, e sempre que um cliente frequentasse uma empresa apoiadora e apresentasse o cartão do Clube de Vantagens, recebia algum tipo de desconto, promoção ou produto adicional, de acordo com o critério que a empresa adotasse. Desta forma, as empresas apoiavam o Projeto e contavam com a divulgação de sua marca.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

As palestras realizadas nas escolas eram mensais e foram bem aceitas, tanto pelos alunos como pelos professores. Conseguiu-se atingir aproximadamente 200 estudantes do ensino fundamental e médio, com enfoque maior nas escolas que se situavam em torno do campus da UTFPR. A Figura 2 ilustra uma palestra que ocorreu em uma escola municipal.

Figura 2 – Palestra de conscientização sobre o abandono de animais, em uma escola pública, por integrantes do Projeto AlimentaCão.



Fonte: Acervo do Projeto AlimentaCão

Em relação a disponibilização de água e comida para os cães no comedouro, observou-se inicialmente que poucos dos cães abandonados lá se alimentavam, porém, a medida que eles foram percebendo que havia alimento diariamente, este número foi crescendo, o que aumentou gradativamente a demanda por ração e água. Passados algumas semanas, notou-se que a população de cães que lá estabilizou-se, pois praticamente não variava a quantidade de ração consumida diariamente.

Vale ressaltar, que depois de aproximadamente um mês, os cães de rua que frequentavam o comedouro, apresentavam uma aparência visivelmente melhor, além de ficarem mais ativos e dóceis. Isto trouxe muita satisfação para os integrantes do Alimentação, pois vai de encontro aos objetivos de tratar bem aos animais de rua.

Em relação as castrações, conseguiu-se atingir a meta de castrar um cão por mês, sendo a maioria fêmeas. Esta ação efetivamente aconteceu devido ao esforço dos voluntários do Projeto em divulgar o nome das empresas apoiadoras por meio do Clube de Vantagens e também através do comprometimento dessas empresas em realizar a doação mensal de dinheiro, bem como, o bom trabalho realizado pela clínica veterinária.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o surgimento do Projeto AlimentaCão, pôde-se perceber que o número de animais que transitavam no RU, reduziu significativamente, uma vez que o comedouro implantado supriu a demanda de comida e água que eles necessitavam. Pôde-se notar também que, visivelmente, o número de filhotes diminuiu na região corroborando que as castrações atingiram os objetivos esperados.

Alguns dos animais castrados foram doados, mas por iniciativa própria dos integrantes, sem vínculo com o Projeto, para que esse não fosse visto como uma ONG e estimulasse ainda mais o abandono. O Projeto passou a ser conhecido e muito bem aceito na região em que foi implantado, através das palestras de conscientização.

REFERÊNCIAS

ALVES A.J.S.; GUILOUX A.G.A.; ZETUN C.B.; POLO G.; BRAGA G.B.; PANACHÃO L.I.; SANTOS O.; DIAS R.A.; Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura / Abandonment of dogs in Latin America: review of literature / **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP / Continuous Education Journal in Veterinary Medicine and Zootechny of CRMV-SP**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 11, n. 2 (2013), p. 34 – 41, 2013

CEDIEL N.; HOZ, F.; VILLAMIL, L.C.; ROMERO J.; DIAZ, A. Epidemiología de la rabia canina en Colombia. Rev. salud pública. v. 12, p. 368-379. 2010.

SLATER, M.R. The role of veterinary epidemiology in the study of free-roaming dogs and cats. Preventive Veterinary Medicine, v. 48, p. 273-286. 2001.

STAFFORD, K. The Welfare of Dogs. The Netherlands. Springer. 2007. UNESCO. Declaração dos direitos dos animais, de 27 de janeiro de 1978. Disponível em: <http://www.forumnacional.com.br/declaracao_universal_dos_direitos_dos_animais.pdf>. Acesso em: 13 de julho de 2017.

ANALISE DA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE MISSAL-PR QUANTO A DISCIPLINA DE QUÍMICA

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Henry Charles Albert David Naidoo Terroso de Mendonça Brandão[1]

Autor: Claudia Daiane Weit [2]

RESUMO: Este trabalho, consiste em demostrar a concepção que o aluno tem frente a disciplina de Química, assim como procurar compreender a justificativa das dificuldades apresentadas pelos mesmos. Sendo assim, almejou-se a realização de um minicurso a uma Escola Estadual de Missal-Pr, cuja a temática abordada foi “A Reação da Química”. O propósito do minicurso foi dividido em três etapas. A primeira etapa compreendeu analisar a concepção que aluno apresenta dentre ao seu conhecimento prévio para a disciplina de química, através do uso de uma questionário. A segunda etapa, buscou enfatizar uma abordagem a Alquimia, alguns avanços da ciência química, e alguns experimentos. Entretanto, a terceira etapa do minicurso incidiu a realização de sete experimentos com caráter demonstrativo, buscando instigar a curiosidade dos alunos sobre os fenômenos químicos apresentados, propiciando o momento do senso crítico a interpretação assim como a autonomia de percepção a tirar suas conclusões. A realização deste artigo enfatizou-se no embasamento da primeira etapa do minicurso, evidenciando a concepção que aluno apresenta para disciplina de química.

Palavras-Chave: minicurso, ensino de química, experimentos, métodos de ensino.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Rocha e Vasconcelos (2016), o ensino de química é tratado de maneira tradicional de forma descontextualizada e não é interdisciplinar, gerando desinteresse, e dificuldades de aprender a relacionar o conteúdo com o cotidiano. Essas limitações segundo Santos et. al. (2013), estão relacionadas com as

1 Mestre, Medianeira, UTFPR henrybrandao@utfpr.edu.br.
2 Licenciatura em Química, Medianeira, UTFPR.

dificuldades de abstração de conceitos, elaboração e compreensão de modelos científicos e o surgimento de concepções alternativas. Para que se tenha um interesse dos alunos pela química, deve-se enfatizar a uma reflexão sobre o que ensinar e como ensinar, criando uma ordem lógica e coerente entre os conteúdos com fatos do cotidiano dos alunos. Sendo assim, o presente trabalho teve como temática, obter informações junto aos alunos do ensino médio de uma escola Estadual de Missal-Pr, sobre a concepção dos mesmos frente a disciplina de química, tentando compreender o anseio apresentado pelos discentes e suas dificuldades, assim como capacitar e adequar a parte didático-pedagógica à realidade.

2 DESENVOLVIMENTO

A realização do minicurso, sucedeu-se no dia 29 de junho de 2017 em um Colégio Estadual na cidade de Missal-Pr, tendo a participação de 8 alunos de quatro turmas diferentes, compondo a faixa etária de 14 a 17 anos. O minicurso em si compreendeu três etapas, onde a primeira retrata em saber a concepção dos alunos sobre a disciplina de química fazendo-se uso de um questionário. A segunda etapa, aspirou-se trabalhar a temática “A Reação da Química,” tratando-se de assuntos como: a Alquimia, alguns avanços da ciência química, e alguns experimentos. A terceira etapa, incidiu a realização de sete experimentos com caráter demonstrativo. Cada um dos experimentos foi apresentado aos alunos pela estagiaria, que ministrava o minicurso. Os alunos observaram a mistura dos reagentes, dos quais não foram ditos quais eram, para explorar mais o senso crítico individual de interpretação assim como instigar a curiosidade dos mesmos. Para tanto, neste artigo utilizou-se das perguntas que pudessem demonstrar a opinião dos alunos sobre a disciplina de química.

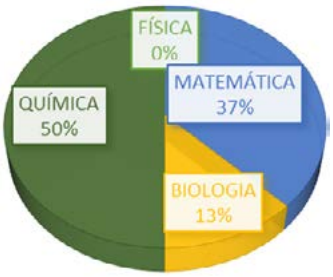
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Antes de iniciar o prosseguimento do minicurso, aplicou-se um

questionário tendo como intuito, compreender a concepção dos alunos sobre a disciplina de química. Desta forma, a primeira questão retratava saber sobre qual área que os mesmos apresentavam maior interesse e afinidade, tendo como opções de escolha as áreas de Física, Química, Matemática e Biologia, onde os resultados obtidos encontram-se na figura 01.

Figura 01- Área da ciência que gosta mais

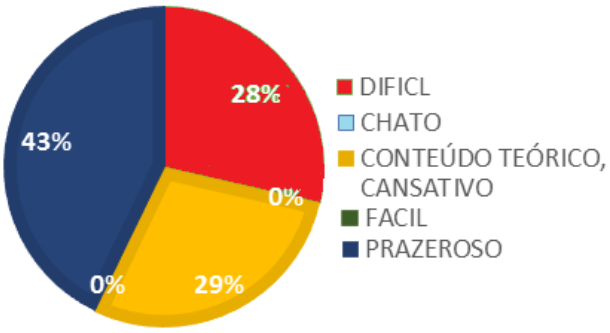
Fonte: Autora 2017



Pode-se observar que a disciplina de Química foi a mais citada, tendo 50% das respostas. Entretanto, a disciplina de Matemática apresentou 37% das opções e a area de Biologia 13% de escolha dos alunos. Já a disciplina de Física não foi citada pelos alunos. De acordo com Paim (2001), a motivação exerce a função como base correspondente ao ensino-aprendizagem. Em consonância, Atkinson (2002) enfatiza que a motivação conduz o aluno ao direcionamento do seu comportamento, de forma prazerosa ou atenuação de algo desagradável. Em continuidade a pesquisa, a segunda questão retrata em saber como os alunos classificam a disciplina de Química, tendo como opção de respostas as alternativas de ser difícil, chato, conteúdo teórico e cansativo, fácil ou prazeroso, conforme demonstrado na figura 02.

Figura 02- Classificação da disciplina de Química

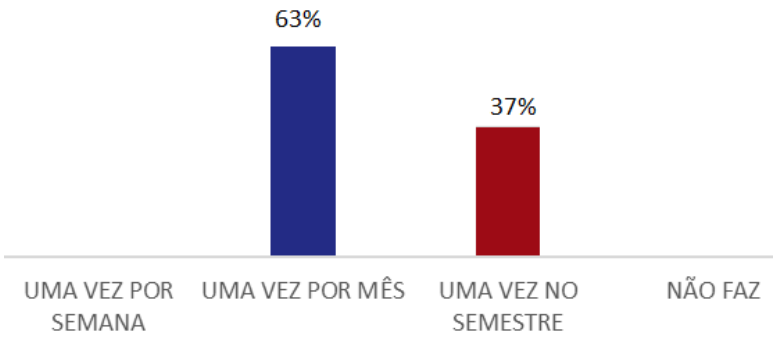
Fonte: Autora 2017



Desta forma, 43% dos alunos avaliaram a disciplina de química ser prazerosa, mas haja visto que 29% avaliaram que a mesma apresenta conteúdo teórico cansativo e 28% dos educandos a classificam como sendo uma disciplina difícil. Em sua grande maioria, o método de ensino utilizado é a metodologia tradicional utilizada por professores, onde estas aulas são classificadas por cansativas muitas vezes por serem em sua totalidade expositivas e não permitindo a interação efetiva do aluno, transformando-os em meros expectadores do ensino. Participando desta ideologia, Antunes (2002) ressalta que o mundo é uma consequência de constantes transformações e inovações tecnológicas e dinâmicas mercadológicas, e neste caso faz-se imprescindível atualizar e aperfeiçoar as metodologias de ensino, ensinando Ciências em consonância com a sociedade atual. Pensando desta forma, o próximo questionamento aos alunos foi com relação a existência assim como a frequência da realização de práticas laboratoriais ministradas a disciplina de química, onde os resultados obtidos estão demonstrados na figura 03.

Figura 03- Frequência de uso de práticas laboratoriais para química.

Fonte: Autora 2017

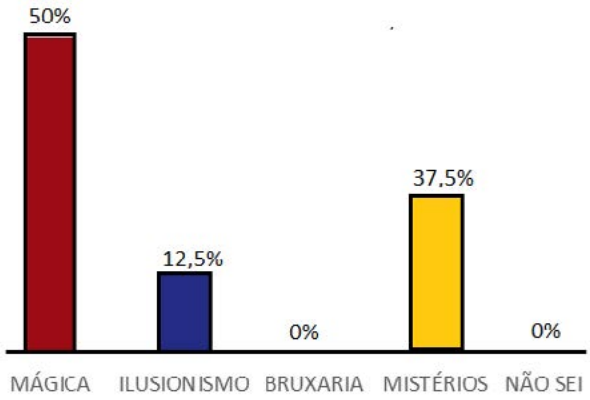


Assim sendo, 63% dos alunos responderam ter praticas laboratoriais sendo uma vez por mês, enquanto 37% afirmaram ter aulas experimentais uma vez por semestre. A ciência química é resultado da comprovação de fenômenos originados por elementos ou compostos químicos, onde a justificativa se dá a base da ciência referida. De acordo com Salesse e Baricatti (2008), a relevância das atividades experimentais está associado ao caráter investigativo e pedagógico, favorecendo o educando a instigar e formalizar suas próprias concepções, problemáticas e construir novos conceitos, minimizando o ensino que baseia-se em

´´ transmissão de conhecimento.`` Em conformidade, Pontone Junior (1998) ressalta que esta forma erronia de ensino por meio de ´´transmissão`` contribui aos alunos apresentarem a ideologia de aversão à ciência, por condensar os conteúdos decorados. Tendo conhecimento sobre a frequência ao qual os alunos participavam de aulas experimentais, a próxima questão, retratava em compreender a concepção em que os mesmos apresentavam sobre a Química como ciência, tendo como opções a associação a magia, ilusionismo, bruxaria, mistérios, ou que não sabiam definir. Os resultados obtidos estão apresentados na figura 04.

Figura 04- Associação da Química

Fonte: Autora 2017



Dentre aos resultados obtidos, observa-se que 50% dos alunos associam a química como ´´magia,`` 12,5% dos educandos a correlacionam ao ilusionismo e 37,5% a assemelham a química como sendo ´´ mistério.`` De forma geral para as respostas obtidas, pode-se estabelecer um senso igualitário da assimilação da química com a perspectiva e acepção do abstrato. Essa concepção da química ao abstrato é preocupante pois, trata-se de uma ciência consequente da comprovação de fenômenos. Sendo assim, Azevedo (2003) ressalta sobre a contribuição do ensino de investigação para a estruturação do conhecimento científico. Em contribuição, Carvalho (2013) afirma que deve-se pensar sobre ´´as atividades realizadas em sala de aula``, a ´´comunicação de aluno e professor`` e como se planejar para tornar a aula mais interessante para relimar o aluno e a aprendizagem sobre o conteúdo. Juntamente a complementar, Freire (1997) condiz que ´´para compreender a teoria é preciso experienciá-la.``

CONCLUSÃO

Deve-se ressaltar a atenção sobre a prática pedagógica exercida e procurar estabelecer um vínculo com modernidade ocasionada pelo avanço tecnológico, assim como reestruturar e atualizar o conhecimento adquirido para conceituar e oportunizar a uma aprendizagem significativa aos alunos

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender.** Porto Alegre: Artmed, 2002. p.7-103.

ATKINSON, R.; SMITH, E.; BEM, **Introdução à psicologia de Hilgard**.13º Ed. Porto Alegre: Artmed. 2002.

AZEVEDO, M. C.P. S. **Ensino por investigação: problematizando as atividades em sala de aula. In: CARVALHO, A.M.P.. Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática.** São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.

CARVALHO, A. M. P. (Org.). **Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. 148 p

PAIM, M.C.C. Fatores motivacionais e desempenho no futebol. Minas Gerais: **Revista de Educação Física/UEM**. v.12, n.2, 2001.

PONTONE JUNIOR, R. As atividades prático-experimentais em ciências. **Presença Pedagógica**, v. 4, n. 24, p. 71-75, nov./dez. 1998.

ROCHA, J.S.; VASCONCELOS, T. C. Dificuldades de aprendizagem no ensino de química: algumas reflexões. **XVIII Encontro Nacional de Ensino de Química (XVIII ENEQ) Florianópolis, SC**, Brasil – 25 a 28 de julho de 2016. http://www.eneq2016.ufsc.br/anais/resumos/R0145-2.pdf, acessado em 29 de julho de 2017.

SALESSE, L. Z.; BARICATTI, R. A. O currículo escolar e a experimentação na busca de uma alfabetização científica no ensino de química de qualidade e com utilidade no ensino médio. 24p. Maringá, 2008. Disponível em http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/618-4.pdf . Acesso em: 27 jul. 2017.. : . Acesso em: 24 jul. 2015.

SANTOS, A.O.; SILVA, R.P.; ANDRADE,D.;LIMA, J.P.M. Dificuldades e motivações de aprendizagem em Química de alunos do ensino médio investigadas em ações do (PIBID/UFS/Química).Scientia Plena. Vol 9, num7.2013.

CAPACITANDO ESTUDANTES DO 6º E 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA A OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS

Área temática: Educação.

Coordenador da Ação: Danielle Gonçalves de Oliveira Prado[1]

Autor: Daniel Figueiredo dos Santos[2]

RESUMO: A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) é uma realização do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) e tem como objetivo estimular o estudo da matemática e revelar talentos nessa área. Este trabalho propõe desenvolver uma capacitação junto aos alunos do 6º e 7º anos do ensino fundamental das escolas da rede pública de Apucarana – PR, através da resolução de problemas relacionados à olimpíada. Esses alunos são classificados em nível 1, pela OBMEP. Em uma primeira etapa o objetivo foi analisar e subdividir o banco de questões das provas da OBMEP da primeira da fase do nível 1 dos anos anteriores (2007 até 2016). As subdivisões de conteúdos foram as seguintes: Aritmética, Geometria e Análise Combinatória. Baseados nessa divisão de conteúdos, foram criadas equipes para desenvolver, elaborar e separar listas do banco de questões, em níveis de dificuldade: fácil, médio e difícil. Em seguida, essas listas foram enviadas aos responsáveis de cada escola (professores de matemática do ensino básico) que desenvolveram tais problemas com seus alunos. A segunda etapa desse trabalho ocorre após a realização da primeira fase da OBMEP, onde já são conhecidos os alunos aprovados para a segunda fase. Nessa etapa as atividades são realizadas dentro das escolas participantes, sempre com a presença de pelo menos um membro da equipe executora. O desenvolvimento deste trabalho pretende aumentar o interesse dos alunos em aprimorar seu conhecimento em Matemática. Para isso, são realizadas atividades diferenciadas, que possam causar uma maior atração aos alunos.

Palavras-chave: educação, ensino fundamental, estudantes, OBMEP.

1 Titulação, Unidade, Instituição e e-mail. – formatação: fonte Arial 10, normal, alinhamento justificado.

2 Acadêmico, Engenharia Civil, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Apucarana.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Matemática na Escola Básica apresenta vários problemas, entre eles é fato conhecido que esta disciplina é vista pelos alunos e (em alguns casos) pelos professores como difícil e pouco atraente. No entanto, não pode ser negada sua importância como ciência aplicada e como instrumento útil para esclarecer situações que se apresentam no cotidiano como probabilidades equivocadas, jogos viciados, coincidências estranhas, fraudes (golpes), estatísticas erradas. Consequentemente estratégias estão permanentemente sendo buscadas e/ou aperfeiçoadas para que possa haver uma melhoria nas condições de ensino e aprendizagem de Matemática.

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) é promovida desde 2005 pelo Ministério da Educação e Ministério da Ciência e Tecnologia, em parceria com o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) e com a Sociedade Brasileira de Matemática (SBM). Ela é basicamente um concurso nacional com questões que envolvem raciocínio lógico e matemático realizado em duas fases e que seleciona alunos espertos e que demonstram potencial para pesquisa. Ao longo de suas edições, o Programa de Iniciação Científica (PIC) juntamente com os mentores da OBMEP já ofereceu a mais de 42 mil alunos a oportunidade de estudar Matemática por 1 ano, com bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A OBMEP classifica os participantes de acordo com o seu grau de escolaridade: nível 1 – alunos matriculados no 6º ou 7º ano do Ensino Fundamental, nível 2 – alunos matriculados no 8º ou 9º ano do Ensino Fundamental e nível 3 – alunos matriculados em qualquer ano do Ensino Médio. Inicialmente a proposta desse trabalho é desenvolver a capacitação dos alunos do nível 1 das escolas da rede pública de Apucarana.

Devido a sua relevância, o desenvolvimento desse trabalho foi contemplado com o apoio da Fundação Araucária, com uma bolsa-auxílio. Atualmente o projeto acontece em duas escolas: Escola Estadual Padre José Canale e Escola Estadual Alberto Santos Dumont. Sua equipe executora conta com

a colaboração de 3 docentes do magistério superior e 20 discentes da graduação, sendo discentes dos cursos de engenharia química e engenharia civil. Dessa forma, existe uma constante interação entre os professores e estudantes da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – campus de Apucarana com os docentes e discentes da educação básica das escolas envolvidas.

2 DESENVOLVIMENTO

A primeira fase da OBMEP é realizada em cada uma das escolas inscritas e é composta de uma prova objetiva (questões de múltipla escolha, com 5 opções e uma única resposta correta), de caráter eliminatório, com 20 questões totalizando 20 pontos e com níveis de dificuldade de acordo com cada nível.

Na primeira etapa do trabalho os discentes e docentes da UTFPR, analisaram e subdiviram em conteúdos do banco de questões das 10 edições anteriores das provas da OBMEP do nível 1. As subdivisões de conteúdos foram as seguintes: Aritmética (operações básicas de matemática e álgebra), Geometria (cálculo de área, perímetro e volume, e visualização espacial) e Análise Combinatória (permutação, arranjo, combinação, probabilidade e estatística).

Com base nessa divisão de conteúdos foram criadas 3 equipes, cada uma contando com um docente orientador e 10 estudantes, e o discente bolsista responsável por coordenar todas as equipes. Cada equipe ficou responsável por desenvolver, elaborar e separar listas do banco de questões, em níveis de dificuldade: fácil, médio e difícil. Em seguida, essas listas foram enviadas aos responsáveis de cada escola (professores de matemática do ensino básico) que desenvolveram tais problemas com seus alunos durante as aulas.

São classificados para a segunda fase os alunos que obtiverem as maiores notas na prova da primeira fase, selecionados em ordem decrescente de nota, até que se preencha o total de vagas disponível para cada escola, em cada nível. A segunda fase da OBMEP se caracteriza pela aplicação de uma prova discursiva, de caráter classificatório, diferenciada na dificuldade pelos níveis. A prova é composta de 6 questões valendo até 20 pontos cada uma, totalizando, então, um

total máximo de 120 pontos.

A segunda etapa do trabalho acontece na sequência da realização da primeira fase da OBMEP, onde já são conhecidos os alunos aprovados para a segunda fase. Cada equipe elaborou listas de problemas do banco questões das 5 edições anteriores das provas da OBMEP do nível 1. Nessa etapa as atividades são realizadas dentro das escolas participantes, sempre com a presença de pelo menos um membro da equipe executora. A proposta é que os alunos tenham uma aula de reforço, focada em conteúdos abordados pela olimpíada e aprendam a descrever e desenvolver o raciocínio na forma descritiva.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O número de alunos participantes envolvidos na OBMEP é muito expressivo quando comparado às outras avaliações educacionais existentes no país, e é considerado um dos maiores concursos realizados entre os alunos das escolas públicas do país. Sabe-se que o IMPA conta com uma equipe ampla, organizada em coordenações regionais, para operacionalizar esse evento, que atinge, inclusive, alunos da zona rural do país.

A cada edição observamos um aumento no número de escolas e de alunos inscritos na OBMEP, aproximando cada vez mais de 100% do total de municípios brasileiros participando do evento. (Tabela 1).

Tabela 01 – Inscrições nas últimas edições da OBMEP – 2º Fase

	2012	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**
Nº Escolas	40.770	42.480	41.302	42.316	43.232
Inscrições Alunos	823.871	954.926	907.446	889.018	913.889
% Municípios	98,50%	98,83%	99,41%	97,62%	99,05%

Fonte: OBMEP em Números

É importante lembrar que os melhores desempenhos resultam em

premiações para alunos, professores, escolas e secretarias municipais de educação. Essa premiação baseia-se exclusivamente no resultado das provas da segunda fase.

Desta forma, é possível refletir que a incidência e reincidência de premiações dos alunos está relacionada ao interesse pelo estudo da matemática e ao ambiente de aprendizagem estimulante que a OBMEP, juntamente com o trabalho aqui a apresentado, oferece. A integração ao ambiente de conhecimento científico, proporcionada pelo PIC, certamente também favorece a evolução desses alunos à medida que identificam a melhoria no desempenho acadêmico e a elevação da autoestima.

Na OBMEP existem basicamente quatro tipos de premiações oferecidos: menção honrosa, medalhas de bronze, prata e ouro, nesta ordem crescente de reconhecimento. Os medalhistas também recebem bolsas de iniciação científica para o ensino médio. Cerca de 90% dos alunos que participaram alguma vez das Olimpíadas nunca foram premiados. Observe que no ano de 2016 o estado do Paraná ficou na 3º posição na premiação entre os estados (Tabela 2), porém em pesquisa feita junta a secretaria do município de Apucarana não teve nenhum aluno premiado nessa edição.

Tabela 02 – Premiação da OBMEP – 2016

UF	Ouro	Prata	Bronze	Menção Honrosa	Total
MG	125	384	1.076	9.657	11.242
SP	81	303	838	9.965	11.187
PR	45	117	267	3.066	3.495

Fonte: OBMEP em Números

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades descritas nesse trabalho são oferecidas gratuitamente, em diferentes horários fora do turno letivo, com os alunos de 6º ao 7º anos do Ensino Fundamental que demonstre interesse em discutir questões das edições anteriores

da OBMEP e aprender métodos de resolução de problemas. Espera-se que o projeto colabore para um melhor desempenho dos estudantes do 6º e 7º ano nas provas, tanto da primeira fase quanto da segunda fase.

Além disso, é desejado que a aproximação dos professores e estudantes da UTFPR com a Escola Básica Pública se torne uma realidade e contribua para a formação de nossos futuros profissionais bem como para a melhoria do ensino.

Dois pontos positivos a serem citados do foco principal da OBMEP: existem interesse e motivação de alunos e de professores pela matemática e também o estímulo ao desenvolvimento e à melhoria do desempenho do aluno nessa disciplina. Um aspecto negativo é o alto nível de dificuldade da prova em relação ao atual nível de ensino-aprendizagem nas escolas públicas, devido a sua baixa qualidade do ensino público.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Fundação Araucária pela bolsa fornecida, todos docentes e discentes que contribuem para o andamento do projeto, a instituição UTFPR por fornecer espaço para as reuniões do projeto e às escolas participantes.

REFERÊNCIAS

BIONDI, R. L.; VASCONCELLOS, L.; MENEZES-FILHO, N. A. Avaliando o Impacto da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas no desempenho de matemática nas avaliações educacionais. In: 31º Encontro da Sociedade Brasileira de Econometria, 2009, Foz do Iguaçu. **Anais...** Encontro Brasileiro de Econometria - SBE, 2009.

MARANHÃO, Tatiana de P. A. Avaliação de Impacto da Olimpíada Brasileira de Matemática nas Escolas Públicas (OBMEP-2005/2009). In.: Avaliação do impacto da Olimpíada Brasileira de Matemática nas Escolas Públicas (OBMEP). **Série Documentos Técnicos**, n. 11, 2011.

Portal da OBMEP. **Regulamento OBMEP 2017,** Disponível em <http://www.obmep.org.br/regulamento.htm>. Acesso em 11 de junho de 2017.

Portal da OBMEP. **OBMEP em números,** Disponível em <http://www.obmep.org.br/em-numeros.htm>. Acesso em 11 de junho de 2017.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA QUÍMICA NA IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Henry Charles Albert David Naidoo Terroso de Mendonça Brandão[1]

Elisiane Teresinha Pretto Zandoná [2]

Elisabete Dos Santos [3]

RESUMO: O presente artigo discute a relação existente entre a vida social e curricular dos alunos do ensino médio na disciplina de química. Destacou-se que o melhor método para diminuir a proliferação de doenças é a prevenção e adotou-se o meio mais comum utilizado na prevenção de doenças que é o uso do sabão e do álcool na assepsia das mãos como bactericida. Este assunto aborda diferentes conteúdos, estando ligadas as disciplinas de Química e Biologia. A educação atualmente aborda a interdisciplinaridade, a qual está associada ao entendimento das disciplinas em suas variadas áreas e a contextualização ao envolvimento do sujeito e objeto. Sendo assim, este trabalho objetiva a importância da aplicação da disciplina de química na vida cotidiana do sujeito e ressalta-se que apesar de haver uma breve orientação presente nos PCN´S e na LDB, há a necessidade de uma especificação no tema, já que tem a função de orientar os professores com relação à aplicação em sala de aula.

Palavras Chave: Assepsia das mãos; interdisciplinaridade, contextuar, higienizar.

1 INTRODUÇÃO

A contextualização é um novo termo da língua portuguesa e começou a ser utilizado a partir da promulgação dos parâmetros curriculares nacionais. Segundo Machado (2005), conhecer o contexto significa ter melhores condições de se apropriar de um dado conhecimento e de uma informação. Conforme os PCNEM

[1] Mestre, Medianeira, UTFPR henrybrandao@utfpr.edu.br.
[2]Programa de formação pedagógica , Medianeira, UTFPR.

(Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio), contextualizar o conteúdo nas aulas com os alunos significa primeiramente assumir que todo conhecimento envolve uma relação entre o sujeito e o objeto. Logo, a contextualização é apresentada como recurso, por meio do qual se busca dar um novo significado ao conhecimento escolar, possibilitando ao aluno uma aprendizagem mais significativa (BRASIL, 1999).

Mais recentemente, as propostas de ensino de química têm como um dos pressupostos a necessidade do envolvimento ativo dos alunos nas aulas, em um processo interativo professor/aluno, em que os horizontes conceituais dos alunos sejam contemplados. Por ser uma ciência em pleno desenvolvimento e aplicada em eventos comuns do cotidiano, se faz necessário trabalhar química de maneira contextualizada, e a importância da contextualização é evidenciada, pelo interesse despertado nos alunos quando se trata de assuntos vinculados diretamente ao seu dia a dia (CLEMENTINA, 2011). Na limpeza de casa por exemplo, utiliza-se diversas substâncias como detergentes, alvejantes e desinfetantes e na higiene pessoal, usa-se sabonetes, sabões, xampu, creme dental, além da água que passa por vários tratamentos antes de chegar nas residências. Desta forma, utiliza-se compostos no dia a dia mas ao mesmo tempo não se conhece a sua função, onde este é um exemplo da ausência da contextualização ao ensino. Sendo assim, o presente trabalho teve por objetivo, investigar junto aos alunos o conhecimento químico apresentado pelos mesmos, relacionado a contextualização sobre o uso do sabão, álcool e o hipoclorito de sódio para a higienização e sanitização no dia a dia.

2 DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa fora aplicada à alunos do Ensino Médio da cidade de Cascavel, perfazendo um público de 69 alunos. Para tanto, preparou-se um questionário contendo perguntas objetivas envolvendo aspectos sociais e curriculares. Pretendendo-se avaliar assim a importância e contribuição da experiência pessoal e curricular dos alunos, que estudam a disciplina de química, com a intenção de ter o conhecimento e opinião acerca da disciplina proveniente de suas relações sociais, realizou-se uma pesquisa de campo. Segundo Gil (2009), esse tipo de pesquisa traduz no “estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos

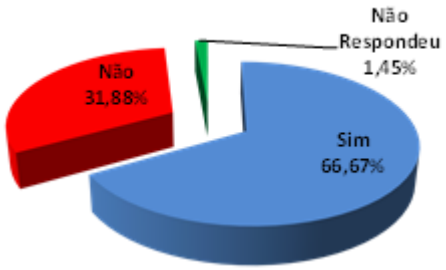
objetos, com contornos claramente definidos, permitindo seu amplo e detalhado conhecimento". Procura então, revelar a realidade da forma mais completa possível, evidenciando a interpretação do objeto no contexto em que se encontra.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A primeira questão buscou analisar a função do sabão dentre ao contexto físico de funcionamento, onde os resultados obtidos estão expressos na figura 01.

Figura 01 – Conhecimento sobre a função do sabão

Fonte: Autoras 2016

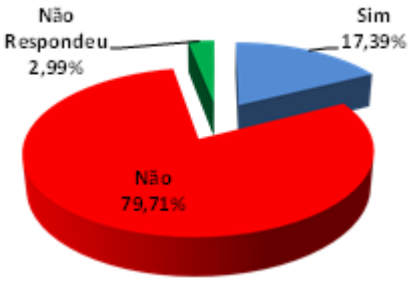


Com base nas respostas dos alunos, verificou-se que apesar de ser uma informação de senso comum, os alunos conseguem assimilar a função do sabão na vida cotidiana. Isso deve-se provavelmente ao fato de ser um assunto geralmente abordado no ensino fundamental e médio. Conforme observou-se em um projeto chamado "A Química da Limpeza", realizado por Rolisola (2004), em que detergente e sabão líquidos são feitos pelos alunos, e, com isto, a professora explora os compostos oxigenados e nitrogenados, a nomenclatura, a composição das substâncias envolvidas no processo, entre outros. Deste modo, os alunos pesquisam os assuntos químicos, interessando-se por eles, pois percebem a importância do conhecimento químico para seu dia a dia.

Entretanto, a questão dois indagou-se aos educandos sobre conhecimento aplicado à justificativa da ação química apresentada pelo sabão, onde os resultados obtidos estão na figura 02.

Figura 02-Conhecimento da ação química do sabão

Fonte: Autoras 2016

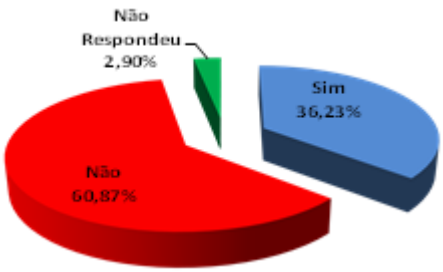


Observou-se que a maioria (79,71%) não conhece quimicamente a ação do sabão. Correlacionando-se as questões um e dois, onde uma pede se os alunos sabem a função do sabão e a outra pede se os alunos sabem a justificativa da ação do sabão por aspectos químicos, percebe-se que os alunos respondem as questões com base em conhecimentos de senso comum e sem a base do real fator. Verifica-se a necessidade de falar em educação química, priorizando o processo ensino-aprendizagem de forma contextualizada, ligando o ensino aos acontecimentos do cotidiano do aluno, para que estes possam perceber a importância socioeconômica da química, numa sociedade avançada, no sentido tecnológico (TREVISAN E MARTINS, 2006).

Com relação ao hipoclorito de sódio, a questão três aborda este contexto no intuito de compreender o conhecimento quanto ao seu uso na sanitização na vida cotidiana, onde suas respostas estão representadas na figura 03.

Figura 03-Conhecimento do hipoclorito de sódio

Fonte: Autoras, 2016



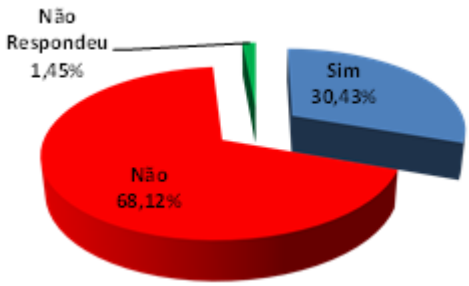
Sendo assim, a maioria dos alunos (aproximadamente 61%) relataram em não ter conhecimento. Isso mostra a importância da instrução cotidiana aos estudantes de modo que eles levem informações para sua família, reproduzindo assim o conhecimento. Nunes e Adorini (2010) ressaltam que no ensino da química, percebe-se que os alunos muitas vezes, não conseguem aprender e não são capazes de associar o conteúdo estudado com seu cotidiano, tornando-os desinteressados pelo

tema. Isto indica que provavelmente o ensino está sendo feito de forma descontextualizada e não interdisciplinar.

Diante do conhecimento dos alunos questionou-se o seu parecer frente a ação do hipoclorito de sódio sobre os contaminantes existentes nos alimentos, onde as respostas foram representadas na figura 04.

Figura 04-Conhecimento da ação química do hipoclorito de sódio.

Fonte: Autoras 2016

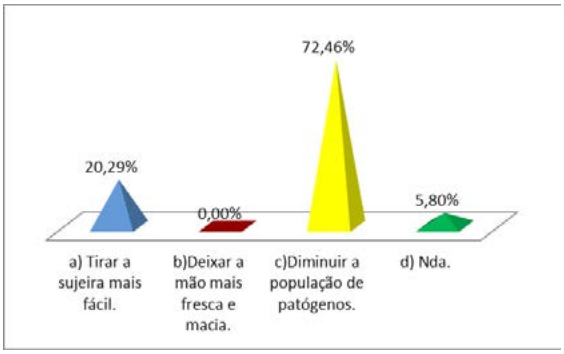


Desta forma, 30,43% dos alunos afirmam que conhecem a ação deste composto e 68,12% ressaltam em não terem conhecimento sobre o mesmo. Este conteúdo geralmente é apresentado ao 1°ano do ensino médio, conforme o plano de ensino, porém como observa-se na figura 04, não há a devida contextualização ao tema, pois os alunos não associam o nome técnico do composto ao seu nome popular. Segundo Brasil (1999), o aprendizado por intermédio da contextualização relaciona conceitos químicos presentes no dia a dia dos educandos, possibilitando a construção do conhecimento e contribuindo a terem um entendimento do mundo externo, o desenvolvimento do amadurecimento e a construção da cidadania.

Sobre o álcool etílico interrogou-se aos alunos, sobre a função deste composto na higienização das mãos. Os resultados obtidos estão demonstrados na figura 5.

Figura 5- Função do álcool etílico na higienização.

Fonte: Autoras,2016.

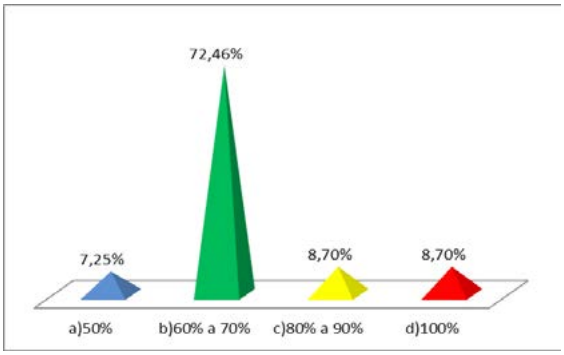


Nesta questão 72,46% dos alunos dizem conhecer a função do álcool na higienização com a função de diminuir a população de patógenos, já 20,29% tirar a sujeira mais fácil e 5,80% não consideraram nenhuma das alternativas apresentadas na questão. Verifica-se então que o álcool etílico, por ser mais conhecido popularmente, é de fácil associação para a concepção de diminuição de patógenos. Segundo Santos & Schnetzler (1996), o objetivo básico do ensino de química para formar o cidadão compreende a abordagem de informações químicas fundamentais que permitam ao aluno participar ativamente na sociedade tomando decisões conscientes de suas consequências. Ter conhecimento básico de compostos químicos e sua real função é muito importante para os alunos atuarem em casa ou na rua com vizinhos.

Todavia, também se buscou indagar aos alunos seu conhecimento diante da melhor concentração para o desempenho do uso do álcool etílico. Os resultados obtidos pela questão estão expressos na figura 6.

Figura 6- Concentração ao uso do álcool etílico.

Fonte: Autoras,2016.



Assim sendo 72,46% indicaram a concentração de 60 a 70%, 8,70% concentração de 80-90%, também 8,70% de 100% e 7,25% com concentração de 50%. Devido à intensidade dos casos ocorridos da gripe H1N1nos últimos tempos, o conhecimento superficial sobre os produtos a serem utilizados como modo de se evitar a

propagação desta doença se disseminou. Chassot *et al.(*1993) defende que o emprego do ensino de Química como meio de educação para a vida, determina relações entre os conteúdos aprendidos e o dia-a-dia dos alunos, bem como com outras áreas do conhecimento, levando o aluno-cidadão a refletir, compreender, discutir e agir sobre seu mundo. Deste modo o professor deve se preocupar com a contextualização dos assuntos abordados em sala de aula.

CONCLUSÃO

Através dos resultados deste trabalho verificou-se que a grande maioria dos alunos possui conhecimentos básicos sobre o tema, isso se dá provavelmente pelo fato de ser um assunto conhecido popularmente. Contudo, quando se trata de termos técnicos e as funções químicas dos compostos, há uma dificuldade pelos alunos em conceituar. Ressalta-se que a contextualização é importante e auxilia na obtenção do conhecimento, todavia a química exige também a interdisciplinaridade por ser mais complexa e necessitar aprofundamento para o aprendizado. Sendo assim, deve-se tornar mais específico os conceitos de contextualização e interdisciplinaridade nos documentos oficiais (PCN´S e LDB), pois devem ser mais precisos em seu parecer, já que tem a função de orientar os professores com relação à aplicação em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Brasília: MEC; SEMTEC,1999.

CLEMENTINA, C.M**. A importância do Ensino da Química no Cotidiano dos Alunos do Colégio Estadual São Carlos do Ivaí de São Carlos do Ivaí- PR**. Monografia –Programa Especial de Formação de Docentes da Faculdade Integrada de Grande Fortaleza- FGF. 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2009.

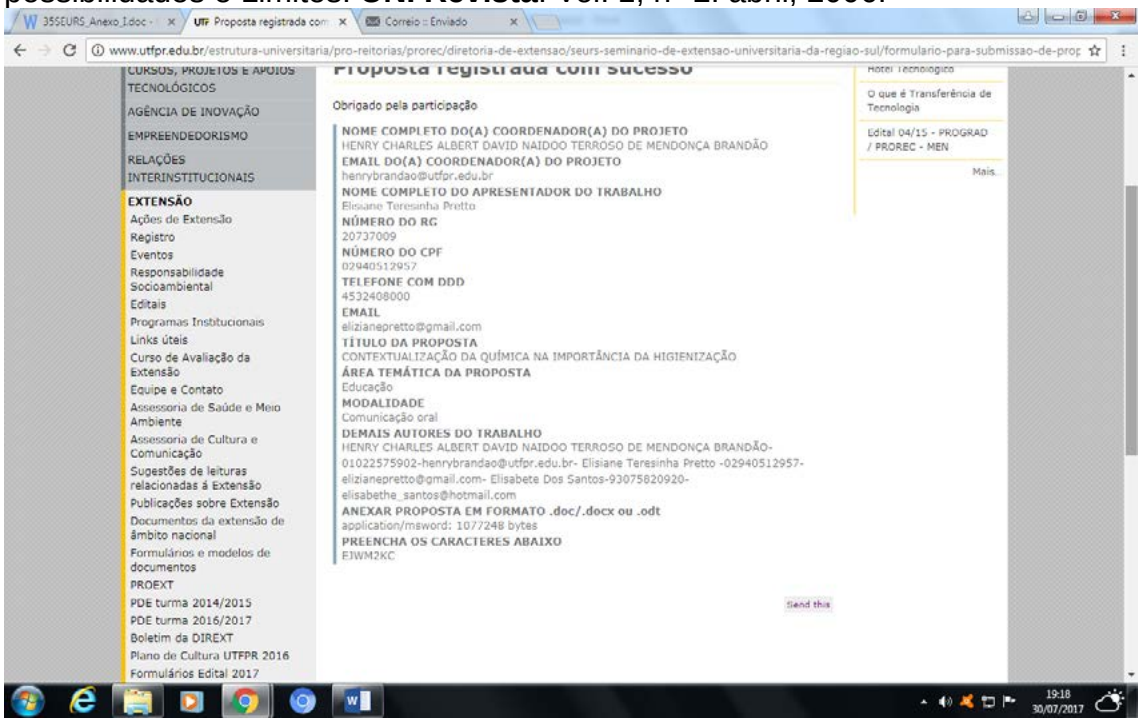
MACHADO, N. J. Interdisciplinaridade e contextuação. In: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame**

Nacional do Ensino Médio (ENEM): fundamentação teórico-metodológica. Brasília: MEC; INEP, 2005. p. 41-53.

RISISOLA, A. M. C. M. Projeto de Ensino da Química: “A química da limpeza.” Limeira – São Paulo, 2004. Disponível em: http://gpquae.iqm.unicamp.br/quimlimp.pdf - Acesso 04 de julho de 2016.

NUNES, A.S.; ARDONI, D.S. O ensino de química nas escolas da rede pública de ensino fundamental e médio do município de Itapetininga – BA: O olhar dos alunos. In: **Encontro Dialógico Transdisciplinar – Enditrans, 2010**, Vitória da Conquista, B.A. – Educação.

TREVISAN, T. S. ;MARTINS, P. L. O. A prática pedagógica do professor de química: possibilidades e Limites. **UNI Revista**. Vol. 1, n° 2: abril, 2006.



A DIFUSÃO DA BIOTECNOLOGIA EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE DOIS VIZINHOS: CONTEXTUALIZANDO A ATIVIDADE ENZIMÁTICA

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Milene Oliveira Pereira Bicudo[1]

Autor: Débora Bohrer de Lima[2], Sara Letícia Stolfo dos Santos[3], Lucimara Lopes da Silva[4]

RESUMO: A biotecnologia é uma disciplina baseada na Ciência e no conhecimento, tendo como alicerce o ensino e a experimentação. Atividades experimentais trazem a instalação de uma relação dialógica entre teoria e prática, desenvolvendo, no aluno, habilidades ligadas ao processo científico, além de favorecer a relação aluno-professor. Dentro deste contexto, este projeto tem por objetivo difundir os conhecimentos biotecnológicos adquiridos por estudantes de nível superior à alunos de escolas municipais de Dois Vizinhos, por meio da realização de experimentos utilizando materiais de baixo custo e que contextualizam conteúdos importantes da disciplina de Ciências, trazendo dessa forma resultados mais efetivos de aprendizagem para o aluno. O estudo foi desenvolvido com turmas do 8º e 9º ano da rede municipal de Dois Vizinhos, tendo como tema central a catálise enzimática. Após uma introdução teórica sobre o assunto, a parte experimental consistiu em avaliar a atividade enzimática de diferentes marcas de detergente em pó (Omo, Tixan Ypê, Brilhante e Guanabara), sobre gelatina e pudim adquiridos no comércio local, permitindo assim, que o aluno pudesse observar a ação da protease sobre o colágeno presente na gelatina e da amilase sobre o amido do pudim. O resultado observado pelos alunos foi que a marca Omo possui tanto proteases quanto amilases já que degradou tanto a gelatina quanto o pudim, enquanto que o detergente em pó Tixan Ypê possui somente proteases; os demais detergentes em pó testados não apresentaram atividade enzimática para proteases e amilases, já que tanto a gelatina quanto o pudim ficaram consistentes. As atividades experimentais realizadas pelos próprios alunos promoveu amplo interesse das turmas com questionamentos e discussões referente à atividade enzimática, além da produção e aplicação de enzimas em processos industriais feitos em grande escala.

Palavras-chave: ensino, processos biotecnológicos, materiais de baixo custo, catálise enzimática.

1 Doutora em Engenharia de Alimentos, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Dois Vizinhos. Email: milenebicudo@utfpr.edu.br

2 Acadêmica do Curso de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Dois Vizinhos. E-mail: deborabdelima@gmail.com.

3 Acadêmica do Curso de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Dois Vizinhos. E-mail: sara.ss.let@gmail.com.

4 Doutora em Engenharia Química, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Dois Vizinhos. E-mail: lucimarasilva@utfpr.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A Biotecnologia é a junção dos conhecimentos científicos e tecnológicos que utiliza agentes biológicos, ou o produto destes, para criação ou inovação de técnicas, processos e produtos em prol do aumento de qualidade de vida das pessoas (MALAJOVICH, 2016). Por ser uma disciplina baseada no conhecimento científico, ela tem como principal alicerce a realização de atividades experimentais. A experimentação é uma das estratégias que propiciam a instalação de uma relação dialógica entre teoria e prática, além de favorecer a relação aluno-professor dentro da sala de aula (BRASIL, 2002). Na atividade prática, o aluno desenvolve habilidades *processuais* ligadas ao processo científico, tais como capacidade de observação, medição, comunicação, classificação, predição. A partir delas, ou concomitantemente, ocorre o desenvolvimento de habilidades *integradas*: controle de variáveis, definição operacional, formulação de hipóteses, interpretação de dados, conclusão (VASCONCELOS et al., 2002).

Desenvolver experimentos em laboratório é uma atividade instigante que oferece inúmeras possibilidades de aprendizado e novas descobertas. Os laboratórios em geral, e certamente os de biotecnologia, requerem a utilização de numerosos materiais, incluindo, além de reagentes, diversos tipos de vidrarias, utensílios e equipamentos. Quando se utiliza materiais de baixo custo na demonstração de conceitos científicos, o que se pretende é “catalisar” o processo de aprendizagem do aluno, propiciando a ele conhecimento e subsídios para o seu desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, este projeto tem por objetivo difundir os conhecimentos biotecnológicos adquiridos por estudantes de nível superior à alunos de escolas municipais de Dois Vizinhos, por meio da realização de atividades experimentais utilizando materiais de baixo custo, despertando assim, o interesse pela biotecnologia e pela ciência.

2 DESENVOLVIMENTO

As atividade experimentais foram realizadas com alunos do 8º e 9º ano da

Escola Municipal Vinicius de Morais, em Dois Vizinhos/PR. Essa instituição escolar foi escolhida pelo fato que comporta alunos de classe média baixa e, devido à falta de informações desconhecem a possibilidade de ingresso em uma instituição de nível superior gratuita em sua região. Dessa forma, o projeto em questão proporciona oficinas experimentais e difusão da biotecnologia à alunos de baixa renda, além de dar maior visibilidade aos cursos ofertados na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos.

Inicialmente, os experimentos de atividade enzimática foram testados no laboratório de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia da UTFPR. Para tanto, foi utilizada a metodologia descrita por Malajovich (2016), que consistiu em verificar a atividade enzimática de proteases e amilases presentes em quatro diferentes marcas comerciais de detergentes em pó: Omo, Tixan Ypê, Brilhante e Guanabara. Os experimentos foram divididos em duas partes: a primeira etapa foi realizada a fim de verificar a atividade de proteases dos detergentes em pó sobre gelatina adquirida no comércio local. Para isso, 1,0 g de cada detergente em pó foi colocado num copo plástico e corretamente identificado. Em seguida, cerca de 22,5 mL de gelatina (Dr. Oetker), preparada conforme as instruções da embalagem, foi adicionado em cada copo. Gelatina sem detergente em pó foi utilizada como controle. As soluções foram homogeneizadas e colocadas em repouso por 2 h a temperatura ambiente, em seguida, foram levados à refrigeração por 24 h. O segundo experimento foi realizado com o intuito de definir a presença de amilases nos detergentes em pó. Para isso, cerca de 2,5 g de cada detergente em pó foi pesado e adicionado num copo plástico já corretamente identificado. Em seguida, cerca de 19,5 g de pudim morno (Dr. Oetker), preparado conforme instruções da embalagem, foram adicionados em cada copo. Areia foi utilizado como controle, respeitando as mesmas proporções. As soluções foram homogeneizadas e mantidas a temperatura ambiente por um tempo de 2 h antes de serem levadas à refrigeração (24 h).

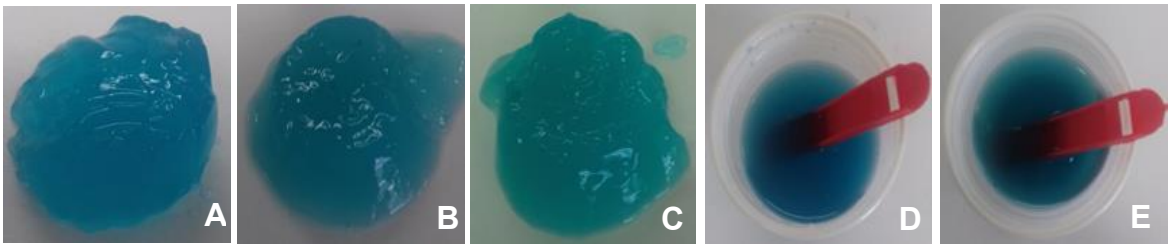
Uma vez estabelecido o experimento na UTFPR, estes foram levados para contextualizar o tema Enzimas dentro da ementa da disciplina de Ciências para alunos do 8º e 9º ano da Escola Municipal Vinicius de Morais. Dentro da sala de aula foram os alunos que desenvolveram a parte experimental, o que causou amplo

interesse de participação e promoveu um ambiente colaborativo.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A Figura 1 mostra o resultado do experimento utilizando gelatina. A gelatina é uma proteína desnaturada e que é utilizada na indústria de alimentos apenas como agente de emulsão e não como fonte de fibras nutritivas, além disso, tem a propriedade de formar géis estáveis abaixo de 40ºC (NEKLYUDOV, 2003). Embora a gelatina comercial contenha uma quantidade baixa de colágeno, essas fibras organizadas de forma paralela a um eixo proporcionam a elasticidade e resistência do gel após a dissolução e refrigeração da gelatina.

Figura 1 – Consistência da gelatina após 24 h de refrigeração, onde A: controle; B: Brilhante; C: Guanabara; D: Omo; E: Tixan Ypê

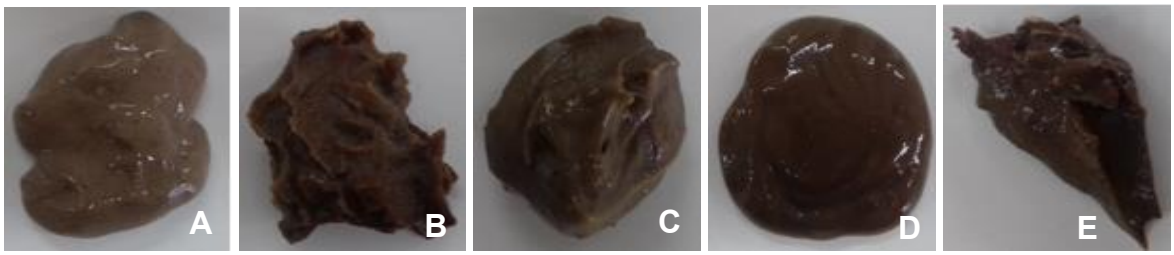


Fonte: Autores (2017)

No experimento foi possível observar que no copo controle (Figura 1–A) houve a formação de um gel firme e resistente. Nos copos onde foram adicionados os detergentes em pó Brilhante e Guanabara (Figura 1–B,C, respectivamente) foi observado um gel menos firme, porém ainda resistente. Dessa forma, pode-se afirmar que ambas as marcas podem conter proteases, no entanto em baixas concentrações. Já nos copos que continham Omo e Tixan Ypê (Figura 1–D,E, respectivamente) foi nítida a não solidificação da gelatina. Isso ocorreu porque o colágeno foi degradado pelas proteases presentes nos detergentes em pó, liberando assim aminoácidos no meio.

Os resultados da segunda parte do experimento, utilizando pudim em pó comercial, estão ilustrados na Figura 2.

Figura 2 – Consistência dos pudins após 24 h refrigeração, onde A: controle; B: Brilhante; C: Guanabara; D: Omo; E: Tixan Ypê



Fonte: Autores (2017)

É possível observar que a consistência do pudim do copo Controle (Figura 2–A) não foi tão firme, o que pode ter sido afetada pela quantidade de areia adicionada em seu preparo. As amostras contendo os detergente em pó Brilhante, Guanabara e Tixan Ypê (Figura 2–B,C,E, respectivamente) não apresentaram a enzima amilase em sua composição, visto que os pudins permaneceram com a textura sólida. As amilases presentes no detergente Omo (Figura 2–D) hidrolisaram as ligações glicosídicas do amido, clivando as longas cadeias polissacarídicas em moléculas simples, fazendo com que a textura do pudim permanecesse líquida.

Os resultados obtidos em laboratório foram equivalentes aos obtidos pelos discentes na Escola Municipal Vinicius de Morais. A Figura 3 ilustra o preparo do experimentos realizados pelos estudantes e a interação destes com o meio científico.

Figura 3 – Preparo dos experimentos realizados pelos estudantes de 8º e 9º ano da Escola Municipal Vinicius de Morais



Fonte: Autores (2017)

A constatação dos resultados e a discussão destes motivou os alunos a levantarem questionamentos acerca da produção e aplicação das enzimas, tanto no dia-a-dia quanto a nível industrial.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto permitiu valorizar as trocas entre os parceiros em sala de aula, promovendo por meio da contextualização, a construção da ponte entre o conceito científico do professor e o mundo cotidiano dos alunos, favorecendo o aprendizado destes. Os experimentos em sala de aula motivou os alunos à descoberta do “novo” e ao desenvolvimento de novas habilidades, como a criatividade e atitude cooperativa. O projeto mostrou que o ensino por experimentação permite tornar a Biotecnologia mais “palpável”, garantindo a oportunidade de associá-la com avanços tecnológicos que afetam diretamente a sociedade. Além disso, o projeto instigou os alunos a conhecer sobre como a universidade pode prepará-los para o ingresso no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **PCN+ Ensino Médio**: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. SEMTEC, S. D. E. M. E. T. Brasília: MEC: 144 p. 2002.

MALAJOVICH, Maria Antônia. **Biotecnologia**. 2 ed, atualizada. Rio de Janeiro, 2016. E-book - ISBN 978-85-921077-0-3

NEKLYUDOV, A. D. Nutritive fibers of animal origin: collagen and its fractions as essential components of new and useful food products**. Applied Biochemistry and Microbiology**, New York, v.39, n.3, p. 229-238, maio de 2003.

VASCONCELOS, A. L. S. et al. **Importância da abordagem prática no ensino de biologia para a formação de professores**. Curso de Licenciatura em Ciências da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos em Limoeiro do Norte – CE, 2002. Disponível em < http://www.multimeios.ufc.br/arquivos/pc/congressos/congressos-importancia-da-abordagem-pratica-no-ensino-de-biologia.pdf >. Acesso em 18 de julho de 2017.

INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS CEGAS: TREINAMENTO NO USO DE LEITOR DE TELA

Área temática: Educação.

Coordenador da Ação: Luciano Tadeu Esteves Pansanato[1]

Autores: Daniel Goncalves Da Silva[2], Lucas Buzetto Tsuchiya[3], Lucas Joaquim Dos Santos Junior[2], Mayara Barbosa[4], Paulo Barbosa Cuba Junior[3], Regis Rufino Rodrigues[3]

RESUMO: A ação de extensão apresentada neste trabalho teve por objetivo principal ofertar treinamento no uso do leitor de tela NVDA para pessoas cegas. Essa ação de extensão foi proposta para atender uma demanda apresentada pela comunidade. A metodologia envolveu ministrar um questionário inicial, definir o conteúdo programático do treinamento e a equipe executora, realizar um estudo dirigido como forma de preparação, fazer reuniões para discussão das técnicas de ensino e do material de apoio e preparar o laboratório. O treinamento promoveu uma introdução ao uso do computador para os participantes. O conhecimento adquirido, aliado a alguma prática regular, contribui para permitir a inclusão social e autonomia dos participantes. O treinamento ofereceu a oportunidade para a participação de seis alunos de graduação em atividades de extensão universitária.

Palavras-chave: inclusão social, pessoas cegas, acessibilidade, leitor de tela.

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia facilita a vida de muitas pessoas, mas para as pessoas com deficiência, a tecnologia frequentemente torna possível a sua inclusão social. O

1 Doutor em Ciência da Computação, UTFPR, Câmpus Cornélio Procópio, luciano@utfpr.edu.br.
2 Engenharia de Software, UTFPR, Câmpus Cornélio Procópio.
3 Engenharia de Computação, UTFPR, Câmpus Cornélio Procópio.
4 Análise e Desenvolvimento de Sistemas, UTFPR, Câmpus Cornélio Procópio.

termo tecnologia assistiva refere-se a produtos, instrumentos, equipamentos adaptados ou especialmente projetados para melhorar a funcionalidade da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida (GASPARETTO, 2012). Esses recursos proporcionam à pessoa com deficiência maior independência, qualidade de vida e inclusão social, por meio da ampliação de sua comunicação, mobilidade, controle de seu ambiente, habilidades de seu aprendizado, competição, trabalho e inclusão com a família, amigos e sociedade (GALVÃO FILHO; DAMASCENO, 2006).

A ação de extensão (oficina) “Treinamento no Uso do Leitor de Tela NVDA” para pessoas cegas foi realizada em junho de 2017 na UTFPR, Câmpus Cornélio Procópio, para atender uma demanda do Centro de Atendimento Especializado na Área de Deficiência Visual e Auditiva (Visiaudio) de Cornélio Procópio. A iniciativa foi resultado de uma ação conjunta do Departamento Acadêmico de Computação (DACOM) e do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE).

O NVDA (*Non Visual Desktop Access*) é um leitor de tela utilizado principalmente por pessoas cegas e que fornece informações através de síntese de voz sobre os elementos exibidos na tela do computador. A oficina teve por objetivo ofertar treinamento no uso do NVDA para as pessoas cegas atendidas pelo centro Visiaudio. O leitor de tela pode ser considerado a tecnologia assistiva mais importante para uma pessoa cega, pois fornece o acesso inicial ao computador (e internet), e consequentemente, a diversos recursos para educação, trabalho, comunicação, entre outros, que promovem a sua inclusão social.

2 DESENVOLVIMENTO

A primeira ação foi solicitar aos interessados no treinamento o preenchimento de um questionário de levantamento. As questões foram elaboradas para obter dados demográficos, de experiência com computadores e de atividades que gostariam de realizar com o uso de computadores. Além disso, foram solicitados

comentários sobre a expectativa em fazer um treinamento em informática direcionado para pessoas cegas.

Depois de analisadas as respostas ao questionário, o treinamento foi definido com o seguinte conteúdo programático: leitor de tela NVDA; instruções gerais do uso do teclado com NVDA e noções de digitação; tela inicial clássica do Windows e a lista de ícones e atalhos; configuração do NVDA e principais opções; navegação em páginas web com o NVDA. O treinamento foi definido para ser realizado em seis horas, dividido em três encontros por semana de duas horas.

A equipe executora envolveu seis alunos de graduação: três de Engenharia de Computação, dois de Engenharia de Software e um de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. A equipe foi dividida entre palestrantes e monitores. Os palestrantes apresentaram o conteúdo e propuseram a realização de atividades. Os monitores auxiliavam a condução das atividades por meio de acompanhamento individual.

Um estudo dirigido foi realizado previamente com a equipe executora como forma de preparação para o treinamento. Esse estudo envolveu a leitura de trabalhos da literatura que apresentam relatos de experiência com o ensino de informática para pessoas cegas. O estudo dirigido foi complementado com a análise do material didático disponível para o ensino do leitor de tela NVDA e com a experimentação prática do conteúdo proposto. Além disso, houve algumas reuniões para discussão das técnicas de ensino e do material de apoio. Após essas reuniões, foi decidido que seria necessário o desenvolvimento de algumas representações táteis (OKA; NASSIF, 2010) para auxiliar o treinamento.

Como preparação do laboratório, a instalação do leitor de tela NVDA foi solicitada ao setor competente. Para não atrapalhar as aulas de laboratório dos cursos regulares, foi solicitado que o leitor de tela não fosse ativado durante a inicialização do sistema operacional. Além disso, foi instalado um complemento para o NVDA, realce de foco (*focus highlight*), para permitir o destaque visual do foco atual da navegação pelo teclado (recurso importante para as pessoas sem deficiência visual conseguir localizar o objeto que possui o foco).

Na Figura 1 é mostrado um momento da ação de extensão Oficina “Treinamento no Uso do Leitor de Tela NVDA”. Em destaque, o acompanhamento individual realizado pelos monitores em uma das atividades práticas.

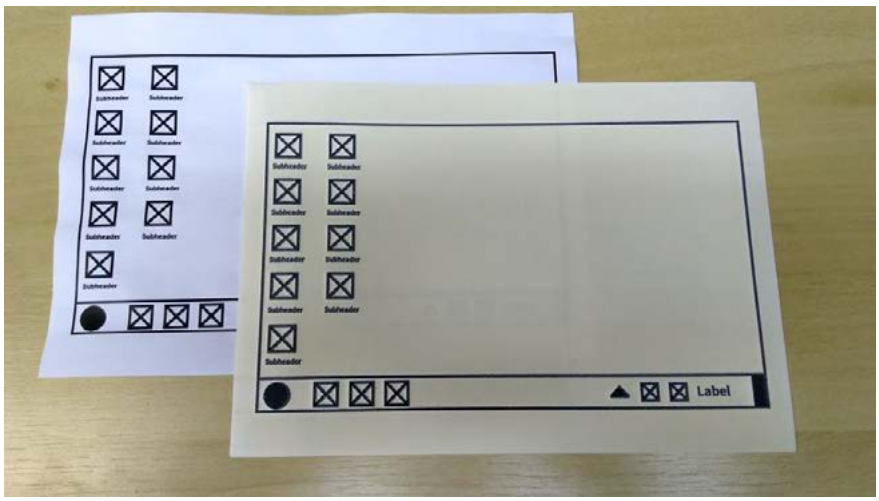
Na Figura 2 é mostrada uma representação tátil produzida com uma impressora de relevos para uso no treinamento. Essa representação tátil (em primeiro plano) foi utilizada para explicar a tela inicial clássica do Windows e a lista de ícones e atalhos.

Figura 01 – Oficina “Treinamento no Uso do Leitor de Tela NVDA”



Fonte: Autoria própria

Figura 02 – Representação tátil da tela inicial do Windows e lista de ícones e atalhos



Fonte: Autoria própria

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Esta ação de extensão foi proposta para atender uma demanda de treinamento apresentada pela comunidade. O questionário de levantamento apontou o interesse inicial de seis adultos e três adolescentes. No entanto, o treinamento foi realizado com dois adultos e dois adolescentes devido à incompatibilidade de horários e disponibilidade de transporte.

O treinamento no uso do leitor de tela NVDA promoveu uma introdução ao uso do computador para os participantes. O conhecimento adquirido, aliado a alguma prática regular, contribui para permitir que os participantes tenham uma vida independente. No entanto, a abrangência do treinamento foi bastante superficial se a amplitude das possibilidades do uso do computador for considerada. Nesse sentido, é necessário que ocorra uma continuidade na oferta de treinamento para reforçar o conhecimento adquirido pelos participantes e proporcionar novas oportunidades de ampliar as suas habilidades.

O treinamento ofereceu a oportunidade para a participação de seis alunos de graduação em atividades de extensão universitária. Os alunos concordaram em participar deste projeto mesmo sem receber auxílio financeiro, executando o plano de trabalho na condição de voluntário. O envolvimento da comunidade discente em ações dessa natureza tem efeito multiplicador, pois mais alunos podem ter interesse a partir da divulgação das atividades que foram desenvolvidas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação de oportunidades de treinamento em tecnologias é importante para a inclusão social e a autonomia da pessoa com deficiência. O atendimento adequado às pessoas cegas permite a identificação e o desenvolvimento das suas potencialidades individuais.

A ação de extensão (oficina) descrita neste relatório foi proposta para atender uma demanda apresentada pela comunidade. Ao todo, seis alunos de

graduação foram envolvidos no treinamento de quatro pessoas cegas no uso do leitor de tela NVDA. De modo geral, o treinamento oferecido promove a inclusão social e a autonomia dos participantes.

A principal perspectiva de continuidade é a participação da equipe em novas ações de extensão com o objetivo de ampliar o conhecimento e as habilidades desses participantes no uso do computador. Nesse contexto, devem ser oferecidas novas oportunidades para a participação de alunos de graduação em atividades de extensão.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio do Departamento Acadêmico de Computação (DACOM) e do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE).

REFERÊNCIAS

GALVÃO FILHO, T. A.; DAMASCENO, L. L. Tecnologias assistivas para autonomia do aluno com necessidades educacionais especiais. **Inclusão**: Revista da Educação Especial, v. 2, n. 2, p. 25-32, 2006.

GASPARETTO, M. E. R. F. Tecnologias assistivas e práticas pedagógicas inclusivas: deficiência visual. In GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (org.) **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 159-183.

OKA, M. C ; NASSIF, M. C . M. Recursos escolares para o aluno com cegueira. In: SAMPAIO, M. W.; HADDAD, M. A. O.; COSTA FILHO, H. A.; SIAULYS, M. A. C. (org.). **Baixa visão e cegueira**: os caminhos para a reabilitação, a educação e a inclusão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. p. 389-414.

INTERAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL POR MEIO DE OFICINA DE PALLETS DE MADEIRA

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Makerli Galvan Zanella[1]

Autor: Aglayr Beatriz Marques Vieira [2], Talita Sbrussi[3]

Inclusão social no domínio da difusão ampla dos conhecimentos científicos e tecnológicos permite que suas aplicações compreendam a oportunidade de adquirir conhecimento de diversos campos que lhe dê condições de entender o seu entorno e ampliar suas oportunidades. Desta maneira este trabalho de extensão visa a interação entre jovens com deficiência cognitiva da instituição de Educação Básica, Mario Luiz, Associação Pestalozzi do Município de Guaíra-PR, com os graduandos da Universidade Tecnológica Federal, campus Dois Vizinhos-PR. O objetivo deste projeto é a interdisciplinaridade e educação inclusiva, por meio da oficina de pallets de madeira, visando uma relação mais igualitária entre alunos com deficiência tanto física quanto cognitiva e os acadêmicos frente aos portadores desta condição. A metodologia empregada foi a realização de oficina de produção artesanal ministrada aos graduandos, executando móveis planejados de acordo com projeto arquitetônico. Como resultado, foram fabricados quarenta e cinco móveis que serviram para mobiliar o CCS (Centro de Convivência Social) e contou com cento e dezessete participantes. A interação entre diferentes níveis escolares, utilizada por meio desta oficina, serviu para quebrar o paradigma social formulando interação, aprendizado, capacitando os acadêmicos e valorizando o trabalho dos alunos de ensino especial em defesa da sua normalização, além de difundir o conhecimento, socialização, convívio, e a comunicação entre os executores.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Mobiliário alternativo, Designer Social Sustentável, Pallets de madeira.

1 INTRODUÇÃO

Os projetos de extensão desenvolvidos nas universidades configuram como complemento importante na formação dos acadêmicos, envolvendo a

1 Arquiteta e urbanista, Ma. Bioenergia, Professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná- Dois Vizinhos, makerlizanella@utfpr.edu.br

2 Graduanda em Engenharia Florestal - Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Dois Vizinhos, aglayr@alunos.utfpr.edu.br.

3 Assistente em Administração, Esp. Nutrição Clínica Funcional, Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Dois Vizinhos, talisbrussi@gmail.com

comunidade e possibilitado troca de valores, conhecimento e assistência entre a universidade e a sociedade. Este ambiente deve fortalecer os valores institucionais que não permitem discriminação de qualquer forma, salientando a importância do respeito a diversidade.

O trabalho é resultado de um projeto de extensão desenvolvido na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Dois Vizinhos (UTFPR-DV), com a participação da comunidade em geral, APAE Dois Vizinhos e Guarda Mirim, em parceria aos alunos com deficiência cognitiva da escola de Educação Básica, Mario Luiz, Associação Pestalozzi do Município de Guaíra no Paraná.

Visando promover e subsidiar um sistema de ensino inclusivo, na modalidade de educação profissional, a Associação Pestalozzi em Guaíra no Paraná trabalha oficinas de artesanato em madeira. Estas fazem parte da unidade ocupacional que possibilitam conhecimentos teóricos, técnicos e operacionais, por meio de atividades consideradas profissionalizantes, no âmbito de incluí-los socialmente.

Partindo desta premissa a UTFPR-DV apresentava carência por um espaço de convívio com conceito sustentável, para atender a demanda dos cursos em regime integral, que possibilite a convivência nos horários ociosos, gerando interação na vida social e cultural dos acadêmicos.

Neste cenário o projeto de extensão vem a criar o Centro de Convivência Sociocultural (CCS) em um espaço cedido pela UTFPR-DV, que antigamente abrigava o Restaurante Universitário e atualmente encontrava-se ocioso.

Devido à característica agrária do campus surgem os pallets de madeira, material de fácil acesso que atendem aos objetivos do design social sustentável, não trazem prejuízos ao meio ambiente, e podem ampliar sua vida-útil com baixo custo.

Atualmente, há uma crescente tendência em realizar projetos que na sua execução, reduzam ou minimizem a utilização dos recursos não renováveis e os impactos socioambientais gerados. Coerente com a abrangência proposta por esta investigação a criação dos móveis é uma iniciativa que visa aproximar a conexão dos acadêmicos aos jovens com deficiência cognitiva, contribuindo de maneira significativa para a interação e respeito as diversidades.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação escolar inclusiva propõe alternativas variadas de ensino que são adequadas ao plano educativo para cada aluno, permitindo sociabilização institucional, social, temporal entre alunos com ou sem deficiência em uma jornada escolar (JIMENEZ, 1997).

Esta conceituação baseada na planificação educativa e no processo programador evolutivo individualmente, trabalham alunos em situação de deficiência em defesa da sua normalização permitindo o usufruto de um novo espaço, escola regular de convívio e socialização.

Esta integração escolar ajudou a desencadear o movimento de inclusão que constitui o sucesso pessoal e acadêmico dos alunos numa escola integradora (SANCHES e TEODORO, 2006).

A integração dos papéis sociais que compreendem o desenvolvimento de habilidades pessoais e o aprimoramento dos processos de produção vivencias na vida acadêmica, propiciam uma dinâmica adequada do ambiente escolar, testadas para ultrapassar os obstáculos do meio cognitivo (MANTOAN, 1998).

A educação inclusiva deve ser representada pela heterogeneidade de um grupo de profissionais onde não veem a educação como um problema, mas como um desafio a criatividade no ensino e na mudança de mentalidades e práticas educativas (SANCHES e TEODORO, 2006).

Praticas escolares inclusivas representam a compreensão da educação, uma mudança de mentalidade, onde é necessário criar condições e recursos adequados a cada situação.

A inclusão não deve estar apenas no âmbito educativo, mas inserida no meio social, cultural, e econômico, ainda que as ações de inclusão representem peculiaridades, deve-se haver um compromisso pela criação de uma sociedade mais justa e equilibrada, devendo estender-se a educadores, pais, familiares e membros da comunidade.

2.2 PALLETS NA PRODUÇÃO DO MOBILIÁRIO ALTERNATIVO SUSTENTÁVEL

O design social sustentável preza por objetivos que geram mudanças na produção, no desenvolvimento tecnológico, na política institucional e nas formas de reaproveitamento. Reduzindo o consumo, aproveitando a matéria-prima natural e ampliando a vida-útil no reuso, reciclagem e na remanufatura (RIBEIRO, PANONT e BOLONHEZI, 2015).

O uso de pallets no desenvolvimento de produtos, configuram como materiais alternativos de fontes renováveis, que podem vir a substituir algumas matérias-primas que se encontram em escassez, incentivando mudança de atitudes e quebra de paradigma, relativa à extração de recursos naturais para outros mais sustentáveis.

O desenvolvimento sustentável não vai contra o desenvolvimento econômico, ambos devem atender as necessidades das futuras gerações, apresentando estratégias para maximizar o valor agregado, reduzindo o consumo de recursos e de energia (SCHARF, 2004).

Dentro dos princípios técnico, econômico e ambiental o mobiliário alternativo comtempla a sustentabilidade, inicialmente representada pela reciclabilidade, economia de energia, que permite uma recuperação rentável da matéria-prima constituinte. O mobiliário alternativo pode ser um norteador do design de interiores e assumir um papel importante na possibilidade de transformação social.

3 METODOLOGIA

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica na busca de informações, posteriormente foi desenvolvido o projeto arquitetônico do mobiliário no programa Autocad Autodesk e em 3D no software Skechup, em parceria com o escritório TriArq de arquitetura para definição da quantidade de móveis e sua disposição no espaço.

Seis alunos da unidade ocupacional de formação inicial, juntamente com

dois professores da Associação Pestalozzi, ministraram a oficina de pallets aos acadêmicos e demais entidades sociais totalizando cento e dezessete participantes.

A oficina de pallets aconteceu no espaço do antigo Restaurante Universitário, durou três dias em período integral (manhã e tarde) e contou com a fabricação dos móveis pelos inscritos. Todos os pallets recebidos advêm de doações de empresas.

.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Além do novo uso do espaço agora denominado CCS, com mobília executada pelos próprios usuários, o melhor resultado alcançado, foi a integração entre portadores de necessidades especiais, acadêmicos e sociedade. A colaboração e cooperação alternando os papéis e responsabilidades, no ambiente educacional criou uma rede de autoajuda no processo de ensino e aprendizagem.

Figura 1- Interação entre os participantes da oficina



Fonte: Arquivo pessoal

A execução dos móveis utilizou técnicas de marcenaria tradicional sendo possível a realização de corte, furo e lixamento. Os encaixes construídos nas peças para união, foram feitos com parafusos, os quais alcançaram a rigidez necessária para garantir a indeformabilidade do conjunto.

Os pallets utilizados mediam inicialmente 120x120cm, foram cortados, levando em consideração a ergonomia e o conforto. O resultado da fabricação corresponde a trinta e um bancos, uma cadeira, uma estante, oito cachêpos e quatro mesas retangulares.

Todas as peças após confeccionadas foram lixadas, e envernizadas para acabamento final e maior durabilidade. Os móveis apresentaram desempenho

considerado satisfatório, e atendem as necessidades do uso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina promoveu a integração da diversidade social, a aprendizagem na elaboração de móveis feitos por pallets, que serviram de mobília para o CCS. As atividades disseminaram conhecimentos técnicos, estimularam o intercâmbio, a valorização do indivíduo, incentivam a criatividade, coordenação motora e organização espacial. A ação contribuiu no resgate do trabalho manual e na preservação do meio ambiente.

A experiência adquirida com a integração entre diferentes níveis de capacidades e toda a reflexão que a mesma gerou sobre os alunos, ajudou a desencadear o movimento da inclusão que pretende promover o sucesso pessoal e acadêmico tornando a universidade mais acolhedora para todos.

Essa flexibilidade interdisciplinar torna o design social sustentável promissor em relação a esfera da inovação social lidando simultaneamente com questões que envolvem tradição no quesito mobiliário alternativo.

6 REFERÊNCIAS

JIMÉNEZ, R. B.(1997). *Necessidades educativas especiais.* Lisboa: Dinalivro (obra original em espanhol, 1993).

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Educação escolar de deficientes mentais: problemas para a pesquisa e o desenvolvimento**. Cad. CEDES [online]. 1998, vol.19, n.46, pp.00-00. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32621998000300009. Acesso em 10 de maio de 2017.

RIBEIRO, J.C.B.; PANONT, V.; BOLONHEZI,R.H. **Ecodesign: aplicação do palete em projeto de design de interiores.** Revista Facnopar, volume V, p. 94-114, 2015.

SANCHES Isabel & TEODORO António. Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. Revista Lusófona de Educação, 2006, 8, 63-83.

SCHARF, R. 2004. *Manual de Negócios Sustentáveis: como aliar rentabilidade e meio ambiente*. São Paulo: Amigos da Terra – Amazônia Brasileira; Fundação Getúlio Vargas, Centro de Estudos em Sustentabilidade, 176p

O USO DA QUIMICA FORENSE COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA CONTEXTUAL PARA A ABORDAGEM DA TEMATICA DROGAS AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Henry Charles Albert David Naidoo Terroso de Mendonça Brandão[1]

Autor: Milene Graciele de Almeida[2]

RESUMO: O conhecimento químico faz parte do cotidiano do aluno e é abordado no ensino médio com a intenção de despertar o senso crítico e a compreensão da realidade através da ciência. A toxicologia forense atua na análise do consumo de drogas abusivas através de exames laboratoriais de amostras orgânicas e inorgânicas. Como o abuso de drogas é cada vez mais frequente entre os adolescentes e este faz aumentar a criminalidade, desenvolveu-se o minicurso química forense, o qual abordou-se através de palestras, utilizando-se de imagens e vídeos, como também atividades experimentais para demonstrações do trabalho de um químico perito. Os educandos, que em sua maioria não sabiam o que era a química forense foram esclarecidos. Ao realizar as práticas foram esclarecidas as reações químicas que ocorrem nas mesmas e a ligação com a química forense. Com a realização deste trabalho, pode-se compreender qual a concepção que os alunos apresentavam sobre a química forense, tanto quanto o conhecimentos que os mesmos apresentam sobre distinguir as drogas como licitas e ilícitas.

Palavras-chave: química forense, toxicologia, pericia criminal, atividade experimental

1 INTRODUÇÃO

A química pode ser um instrumento da formação humana que desenvolve os horizontes culturais assim como a autonomia na prática da cidadania. O conhecimento químico pode ser interpretado como um dos meios de compreender o mundo e intervir na realidade, preconizando como ciência, com seus conceitos,

1 Mestre, Medianeira, UTFPR henrybrandao@utfpr.edu.br.
2 Licenciatura em Química, Medianeira, UTFPR.

métodos e linguagens próprios, construção histórica, relacionada ao desenvolvimento tecnológico e aos muitos aspectos da vida em sociedade (BRASIL, 2002).

No entanto, nota-se que o ensino da química não vem sendo realizado de forma que promova um maior entendimento dos educandos, pois aborda-se muitos conceitos técnicos, fórmulas e temas isolados da realidade do aluno e isto limita o pensar crítico e a compreensão dos mesmos.

De acordo com o PCN+ (BRASIL, 2002), a química deve ser apresentada bem estruturada abordando as transformações, materiais e suas propriedades e modelos explicativos. Através dessa estrutura, o estudante terá uma sustentação do conhecimento, principalmente se a mesma for contextualizada, contribuindo ao desenvolvimento cognitivo quanto o de competências e habilidades.

Com esta visão de ensino, almeja-se a conscientização dos alunos sobre temas polêmicos como ´´ drogas`` dentre a adolescência, de tal forma que pertença ao contexto ministrado em sala de aula, interagindo de forma contextualizada assim como metodologicamente diferenciada.

Para Chemello (2006), a química forense é uma área especifica que é encarregada da análise e identificação de possíveis crimes, assim como aborda-se conhecimentos químicos e toxicológicos no campo legal ou judicial. Ou seja, pode-se referi-a como sendo uma ciência que permite uma abordagem mais investigativa, contextual, diferenciada e que proporcione aos alunos curiosidades e ao mesmo desperte interesse sobre o tema, assim como sendo um método para a transposição didática sobre drogas.

Partindo-se do pressuposto sobre o uso de drogas sendo cada vez mais frequente entre os adolescentes tanto quanto a alta criminalidade presente no dia a dia, realizou-se um minicurso sobre a ciência da química forense, tendo como proposito de ressaltar as consequências sobre o uso de drogas ilícitas e os malefícios da mesma para o usuário e a população.

2 DESENVOLVIMENTO

O minicurso fora ministrado para alunos do ensino médio, do Colégio Estadual Tancredo Neves situada na cidade de Medianeira, Paraná. A escola pertence a um bairro de periferia da cidade sendo composta por turmas de 1º, 2º e 3º ano do ensino médio do período noturno. A faixa etária dos estudantes variou de 15 a 23 anos, sendo o minicurso ministrado a um público de 30 alunos. A abordagem utilizada foi teórica, onde fez-se uso de data show, imagens e vídeos para abordar um contexto histórico, conceituação e desenvolvimento da metodologia e toxicologia forense. Após a abordagem teórica, utilizou-se de práticas experimentais na qual os alunos foram divididos em grupos para proceder à revelação de impressões digitais, identificação de sangue e bafômetro para detecção de bebidas alcoólicas. Foram abordados conteúdos químicos como densidade, oxirredução e reações de decomposição. O minicurso totalizou em quatro horas, sendo dividido em dois dias consecutivos, duas aulas por dia.

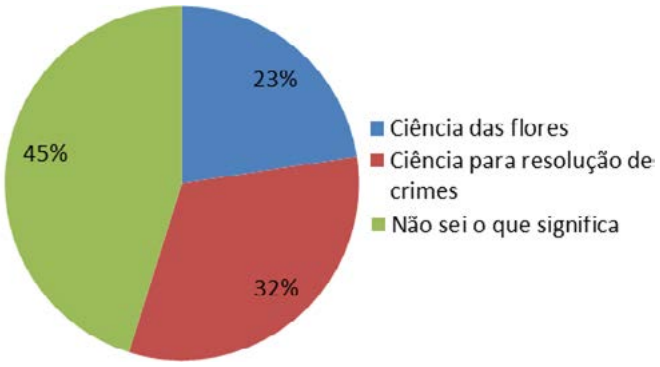
Ao final realizou-se um debate sobre o uso de drogas utilizando o conhecimento prévio do aluno, o conhecimento adquirido no minicurso, tanto quanto a opinião pessoal dos mesmos sobre o tema. A avaliação do minicurso procedeu-se através do uso de questionários, sendo aplicados aos alunos em dois momentos distintos (antes do minicurso e após) tendo como proposito o entendimento sobre as drogas por parte dos discentes.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Inicialmente antes do minicurso, questionou-se os alunos sobre o entendimento apresentado pelos mesmos sobre o que seria a química forense, onde os resultados obtidos estão representados na figura 01. Desta forma, 32% dos alunos apresentaram ter entendimento correto sobre o tema, mas entretanto, 68% dos alunos não sabiam do que se tratava ou definiu de forma errada. O sistema de ensino deve oportunizar ao aluno situações de desenvolvimento e amadurecimento pessoal, estimulando ao habito à leitura informativa.

Figura 01- Definição de Química Forense segundo os alunos

Fonte: Autora 2017

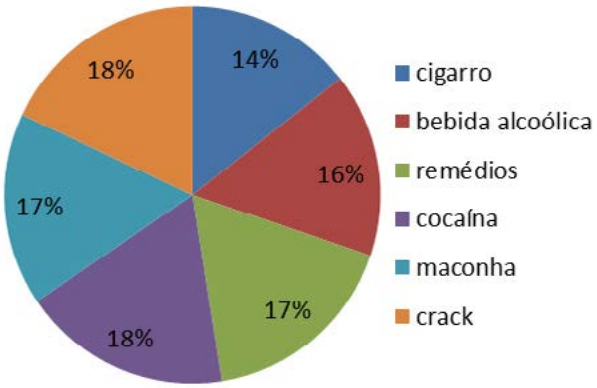


Segundo Freitas et al. (2009), o método de ensino centralizado no professor, não é indicado a geração de alunos que encontra-se atualmente, pois acaba limitando a interferência criativa e crítica dos alunos, que de acordo com Veem e Vrakking (2009 p. 21), os alunos nascidos entre 1980 à 2000 são conhecidos como geração milênio ou geração Y.

Já com relação ao entendimento quanto a classificação das drogas como licitas ou ilícitas, os alunos apresentaram os seus respectivos conhecimentos prévios, segundo a figura 02.

Figura 02- Classificação das drogas como licitas e ilícitas

Fonte: Autora 2017



Como pode-se observar, dentre aos tipos de drogas abordados (cigarro, bebida alcoólica, remédios, cocaína, maconha e crack), em média de cinco alunos do grupo total, classificou de forma erronia as drogas lícitas como ilícitas e vice versa. Sendo assim, nota-se que parte dos alunos não apresentam conhecimento ao

ponto de classificar o que poderia ser prejudicial ou não. Bissaker (2011) ressalta que o desenvolvimento do aluno está expressamente associado as competências de seus professores. Segundo Gil (2013, p.69), é imprescindível a necessidade do docente mediar de forma significativa a ressaltar o interesse do educando. Para tanto, Desimone (2009) afirma que é notável a importância de investimento sistemático em programas de formação e capacitação dos professores para refletir e mudar suas práticas e crenças, tendo como consequência o estímulo a aprendizagem dos alunos, construção do conhecimento, assim como contribuir para o crescimento pessoal e social.

Após a realização do minicurso, questionou-se os alunos quanto ao entendimento dos mesmos sobre o desenvolvimento tema abordado. Sendo assim, quando questionados sobre a diferenciação entre drogas elícitas e licitas assim como o que retratava-se sobre a química forense, 97% dos alunos responderam de forma correta, ambas as perguntas. E quando questionados se alguma vez a química forense fora trabalho durante o período em que os mesmos estão nas escola até então, aproximadamente 70% dos alunos afirmaram que nunca trabalhou-se sobre esta área da ciência em alguma disciplina até o momento cursado pelos mesmos. Percebe-se que a forma adotada para a composição da transposição didática não é dinâmica assim como não respalda-se na interdisciplinaridade. Segundo Scurati e Damiano (1977), a interdisciplinaridade é ´´a colaboração real entre a intelligentsia, na acepção de intelectuais vistos como elite social.`` Em concordância a interdisciplinaridade, Japiassú (1976) ressalta a consonância da disciplinaridade como sendo ´´exploração científica especializada de determinado domínio homogêneo de estudo, fazendo surgir novos conhecimentos que se substituem aos antigos.``

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao aplicar o minicurso da química forense abordando a toxicologia aos alunos do ensino médio obteve-se uma boa participação dos mesmos, despertando o interesse pelo ensino à química. A demonstração através de práticas colaborou

para tornar o minicurso atrativo, estimulando a curiosidade dos educandos para novas descobertas e despertando o senso crítico dos mesmos.

REFERÊNCIAS

BISSAKER, K. Did they get what they came for? Evaluating lecturers' learning. International Education Journal, 294, 2001. (Online) Disponível em: http://ehlt.flinders.edu.au/education/iej/articles/v 2n4/BISSAKER/PAPER.PDF Acessado em 27 de julho de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. **Secretaria de Educação Média e Tecnológica – SEMTEC. PCN + Ensino Médio:** Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

CHEMELLO, E. Ciência Forense: Impressões digitais. **Revista Química Virtual.** Dezembro, 2006.

DESIMONE, L. Improving impact studies of teachers' professional development: Towards better conceptualization and measures, **Educational Researcher**. v. 38, p. 181-199, 2009.

FREITAS, V. P.; CARVALHO, R. B. C.; GOMES, M. J.; FIGUEIREDO, M. C.; FAUSTINO-SILVA, D. D. Mudança no processo ensino-aprendizagem nos cursos de graduação em odontologia com utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem. **Revista da Faculdade de Odontologia Universidade de Passo Fundo**, v. 14, p. 163- 167, 2009.

GIL, A. C. Didática do Ensino Superior. São Paulo: Atlas, 2013.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

VEEM, W.; VRAKKING, B. Homo Zappiens: **Educando na era digital**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 139 p.

SCURATI, C.; DAMIANO, E. **Interdisciplinariedad y didáctica**. La Coruña: Adara Educación, 1977.

CANTEIROS SUSTENTÁVEIS COMO PRÁTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Área temática: Meio Ambiente

Coordenador da Ação: Prof. Dr. Danislei Bertoni[1]

Autores: Cristiane Apª de Pereira Lima [2], Ismael Chaicoski[3]

RESUMO: Com o objetivo de aproximar os saberes científicos e os saberes das comunidades locais, propôs-se a ação de extensão "Canteiros Sustentáveis". Buscou-se trabalhar a horta escolar comunitária como possibilidade sustentável e prática da Educação Ambiental (EA) no ensino de ciências em parceria com o Programa Mais Educação do Governo Federal. A ação foi realizada no Colégio Estadual do Campo João Francisco da Silva, localizado no distrito de Caetano Mendes, município de Tibagi – PR, com a participação da comunidade escolar local, principalmente de moradores ao redor do estabelecimento. Durante a realização do projeto foram preparados canteiros, realizado o plantio de diferentes hortaliças, ao mesmo tempo em que foram trabalhados temas relacionados ao meio ambiente. O sucesso da ação de extensão se deu em função do envolvimento e participação de acadêmicos, estudantes do ensino fundamental e comunidade local, de modo que todos se beneficiaram dos produtos orgânicos cultivados.

Palavras-chave: Compostagem, Horta Sustentável, Educação Ambiental, Ensino.

[1] **Professor Doutor, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR Câmpus Ponta Grossa – danisleib@utfpr.edu.br.**

[2] **Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR Campus Ponta Grossa.**

[3] **Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR Campus Ponta Grossa.**

1 INTRODUÇÃO

As ações de educação ambiental compreendem atividades interdisciplinares em que diferentes atores sociais precisam se envolver a fim de promoverem a sustentabilidade por meio da conservação e preservação ambiental. A educação ambiental deve ser exercida em todos os espaços educacionais, tanto formais como não formais.

O qualificador ambiental aparece como uma nova ênfase no contexto educacional, *"ganhando legitimidade dentro deste processo histórico como sinalizador da exigência de respostas educativas a este desafio contemporâneo de repensar as relações entre sociedade e natureza"* (CARVALHO, 2001, p. 45).

O tema EA é transversal, ou seja, deve perpassar por todas as disciplinas escolares, notadamente tem sua tradição centrada na disciplina de ciências. No entendimento de Costa (2001, p. 84), *"o professor de ciências é sempre apontado pelos atores escolares como o responsável pela EA na escola, ficando os demais isentos de qualquer responsabilidade sobre esse processo educativo"*.

Neste contexto, a horta sustentável é uma possibilidade para implementar a EA no ambiente escolar. Gadotti (2003) esclarece que um pequeno jardim, uma horta, um pedaço de terra é um microcosmos de todo o mundo natural, por meio do qual encontramos formas de vida, recursos de vida, processos de vida, e a partir deles é possível reorganizar o currículo escolar.

Neste sentido, com o intuito de aproximar os saberes científicos e os saberes das comunidades do campo, propôs-se a ação de extensão "Canteiros Sustentáveis" a partir da qual se implantou a horta escolar como possibilidade de educação ambiental no ensino de Ciências, em parceria com o Programa Mais Educação do Governo Federal.

2 DESENVOLVIMENTO

A ação de extensão foi implementada no Colégio Estadual do Campo João Francisco da Silva, localizado no distrito de Caetano Mendes, município de Tibagi/PR. Durante a realização da ação, foram preparados canteiros com o plantio de diferentes hortaliças, ao mesmo tempo em que se trabalharam temas relacionados ao meio ambiente, a saber: práticas de plantio e colheita, compostagem, reciclagem, alimentação saudável, preservação ambiental, entre outros.

A ação foi realizada com alunos do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental, no contraturno escolar, em parceria com o Programa Mais Educação. Durante o desenvolvimento do projeto, os alunos aprenderam noções básicas de plantio de hortaliças, verduras e leguminosas, entre elas: alface, couve flor, chuchu, cenoura, repolho, agrião, abobrinha, e ainda temperos como alho, salsinha e cebolinha verde.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A educação ambiental escolar pode ser estimulada de diversas maneiras e a horta escolar se constitui como um espaço de relações socioculturais em que os estudantes entram em contato direto com o ambiente. Tal contexto oportuniza a interação com o processo de ensino-aprendizagem em Ciências.

Realizamos com os estudantes o cultivo das plantas diretamente na terra e também em embalagens de garrafas pet e caixas de leite com o objetivo de sensibilizá-los sobre a importância da reutilização e reaproveitamento de materiais. Na concepção de Capra (2003), plantar uma horta e usá-la como recurso para o preparo de refeições na escola é um projeto perfeito para experimentar o pensamento sistêmico e os princípios da ecologia em ação. Na figura 1 os estudantes estão cultivando mudas de alface.

FIGURA 01 – A horta escolar promove vivências e transformações entre os atores envolvidos e o meio ambiente.



Fonte: Cristiane de Lima.

Durante a ação de extensão, notou-se um maior interesse dos estudantes pelo tema horta. Apesar de já estarem inseridos em um contexto rural, onde o cultivo de hortas faz parte da rotina da família, com o desenvolvimento do projeto os alunos demonstravam cada vez mais interesse pelo cultivo de várias hortaliças, verduras e leguminosas, compartilhando com os organizadores do projeto os conhecimentos adquiridos nas práticas comunitárias e como estavam aplicando em suas hortas domiciliares.

O processo de compostagem foi um dos temas que chamou mais a atenção dos estudantes. No decorrer do projeto a técnica foi desenvolvida utilizando as sobras de alimentos da merenda escolar e também partes de frutas, legumes e verduras que não poderiam ser consumidos. Durante este processo, os estudantes perceberam que as sobras de alimentos podem ser utilizadas para a produção de adubo orgânico. Iniciativa que, além de ajudar na produção de mais alimentos, também com a preservação ambiental, tendo em vista que sendo reaproveitado como adubo, este resíduo não é mais destinado ao aterro sanitário local.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao vivenciarem esses momentos e participarem das experiências cotidianas dos “Canteiros Sustentáveis” no ambiente escolar, os estudantes ao mesmo tempo em que se conscientizaram sobre a necessidade emergente dessas práticas e compreenderem a sua realidade concreta, firmaram o compromisso com novas atitudes e ações práticas, simples; e aceitaram o desafio de promoverem o diálogo entre os saberes científicos e populares conseguindo, assim, pelo relato de alguns deles, o desenvolvimento de canteiros sustentáveis em suas casas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Colégio Estadual do Campo João Francisco da Silva, a comunidade local e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Ponta Grossa.

REFERÊNCIAS

a) Artigos de revistas:
CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Qual educação ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustententável**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, abr./jun. 2001. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/qual_educacao_ambiental_20.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2017.

b) Livros:
CAPRA, Fritjof. **A Teia da Vida:** Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Editora Cultrix, 1996.

COSTA, Aurora Maria Figueirêdo Coêlho Costa. **Formação de professores para**

inclusão da Educação Ambiental no Ensino Fundamental.: In__ Panorama da educação ambiental no ensino fundamental / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC ; SEF, 2001.149 p. : il. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/panorama.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2017.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho:** ensinar e aprender com sentido. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES INTERATIVAS SOBRE QUESTÕES AMBIENTAIS COM CRIANÇAS CARENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS: UMA AÇÃO DESENVOLVIDA NO PROJETO RONDON – OPERAÇÃO FORTE DOS REIS MAGOS/RN

Área temática: Meio Ambiente.

Coordenador da Ação: Marlos Wander Grigoleto[1]

Autora: Micheli Ferreira[2]

RESUMO: Durante 16 dias do mês de julho de 2016, a UTFPR – Câmpus Medianeira participou do Projeto Rondon, realizando ações no município de João Câmara no estado do Rio Grande do Norte. Um dos focos das atividades desenvolvidas foi envolver crianças carentes de escolas públicas, empregando a educação ambiental de modo não formal. Para facilitar a abordagem das crianças, os rondonistas criaram dois personagens infantis: os palhaços Pipoca e Minduim. O resultado foi produtivo, pois com o desenvolvimento da ação, percebeu-se que as crianças compreendiam o objetivo das atividades propostas e as executavam corretamente. Optou-se por uma linguagem e metodologias compreensíveis à realidade em que as crianças estavam inseridas, para facilitar a formação de multiplicadores de conhecimento e desenvolver suas habilidades na busca de alternativas para os problemas ambientais.

.

Palavras-chave: Projeto de Extensão, Público Infantil, Multiplicadores, Educação Ambiental.

1 Graduado em Engenharia Mecânica pela Universidade do Estado de Santa Catarina (1995) com mestrado em Engenharia Agrícola pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2001) e Doutorado em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Campina Grande (2013). Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. Email: marlosgrigoleto@gmail.com.

2 Acadêmica de Engenharia Ambiental pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira e bolsista do programa PET – Programa de Educação Tutorial.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Rondon foi criado em 1967, com um cunho assistencialista, ficando conhecido em todo o Brasil devido as suas atividades em constante desenvolvimento. Porém em 1989, deixou de receber apoio do Governo Federal e foi extinto, sendo que em 2005, sob coordenação do Ministério da Defesa, o Projeto retornou às comunidades carentes, porém com foco na formação de multiplicadores, e atualmente possui parceria com as Forças Armadas e conta com a colaboração de governos estaduais e municipais (BRASIL, 2017).

O objetivo do Projeto Rondon é levar alunos da graduação para comunidades carentes a fim de contribuir para a formação do universitário como cidadão, promover a integração e o conhecimento das diversas realidades nacionais e estimular o acadêmico para a produção de projetos coletivos locais sempre em parceria com as comunidades atendidas (BRASIL, 2017). As comunidades carentes que recebem os rondonistas tendem a se desenvolver sustentavelmente, aumentando sua qualidade de vida e também o seu bem-estar social, levando em consideração as necessidades específicas do município e suas peculiaridades. Em 2016 o Projeto Rondon aconteceu em duas operações: Forte dos Reis Magos, no Rio Grande do Norte, e Itapemirim, no Espírito Santo (BRASIL, 2017).

O objetivo desse trabalho é apresentar algumas das ações desenvolvidas, sobre educação ambiental, pelos rondonistas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus Medianeira, na “Operação Forte dos Reis Magos”, no município de João Câmara, de 32.277 habitantes (IBGE, 2010), na microrregião do Baixa Verde no Rio Grande do Norte. A UTFPR foi responsável pelo conjunto B de trabalho, que desenvolve atividades de Comunicação, Tecnologia e Produção, Meio Ambiente e Trabalho.

2 DESENVOLVIMENTO

Diversas atividades foram realizadas no município atendido, entre os dias 09 a 24 de julho de 2016 pela equipe de rondonistas da UTFPR – Câmpus

Medianeira, composta por oito acadêmicos e dois professores.

Um dos focos das atividades desenvolvidas no Projeto Rondon, foi envolver crianças carentes de escolas públicas, empregando a educação ambiental de modo não formal, buscando estimulá-los na atuação social e comprometimento nos temas ambientais. Para isso, criou-se uma alegoria com dois personagens infantis: os palhaços “Pipoca”, uma menina simples e preocupada com a Natureza, interpretada pela acadêmica de Engenharia Ambiental, Micheli Ferreira, e “Minduim” um menino curioso e ingênuo que queria aprender como cuidar do meio ambiente, representado pelo estudante de Engenharia de Produção, João Paulo Vasco Avelino. Esses dois personagens, multiplicadores de conhecimento, foram criados para facilitar a aproximação e abordagem das crianças sobre o tema (Figura 1).

Figura 1 – Pipoca e Minduim



Fonte: Acervo da autora.

Os trabalhos foram desenvolvidos em quatro escolas municipais, no interior do município. Foram debatidos assuntos que deram prioridade aos problemas locais, como correta separação do lixo, os 3R’s da sustentabilidade (Reduzir, Reutilizar e Reciclar), desperdício de recursos naturais, importância do equilíbrio ecológico e problemas provenientes da destinação incorreta dos resíduos.

As atividades iniciaram com uma conversa lúdica sobre a importância da correta separação e destinação do lixo gerado no dia-a-dia, e sobre as cores das lixeiras recicláveis. Ao final da conversa, utilizaram-se seis caixas de papelão, pintadas conforme as cores das lixeiras da coleta seletiva (marrom para orgânico,

vermelho para plástico, amarelo para metal, azul para papel, verde para vidro e cinza para pilhas e baterias) (Figura 2), sendo entregue para cada criança, um tipo de resíduo reciclável. Cada uma teria de identificar o tipo de material recebido e depositá-lo na lixeira correspondente. Caso a criança não soubesse em qual lixeira destinar seu resíduo, ela poderia pedir ajuda aos colegas.

Na atividade seguinte, foi realizada uma dinâmica sobre a importância do equilíbrio do meio ambiente. Para isso, pediu-se que as crianças ficassem no centro da sala, em pé, e definiu-se que cada uma representaria um constituinte da natureza, podendo ser um animal, um inseto, um rio, uma planta, etc. Após, foi entregue a cada criança, um balão cheio, onde elas deveriam cada uma, ficar jogando seu balão para o alto, sem deixa-lo cair. Enquanto elas mantinham seus balões no ar, os rondonistas foram contando uma história, em que um a um, os constituintes da natureza eram retirados, mortos ou poluídos por atividades antrópicas (Figura 3). A criança que estava representando aquele constituinte deveria sair da roda, porém seu balão deveria ser mantido no ar pelas outras crianças que restavam. Assim, a dinâmica acabou quando as crianças que estavam na roda, não conseguiram mais manter no ar todos os balões, representando um ambiente em colapso.

Figura 2 - Lixeiras da coleta seletiva



Fonte: Acervo da autora.

Figura 3: Dinâmica dos balões



Fonte: Acervo da autora.

Na última atividade desenvolvida, foi proposto aos alunos que se

dividissem em grupos, onde cada grupo recebeu uma cartolina, gizes de cera, lápis de cor e canetinhas coloridas, onde deveriam representar por meio de desenhos, os problemas advindos da destinação incorreta dos resíduos sólidos. Ao término, cada grupo deveria apresentar ao restante da turma os problemas que haviam levantado e propor possíveis soluções.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Por meio das atividades desenvolvidas, foi possível identificar o interesse das crianças e estabelecer uma interação com as mesmas.

Na primeira atividade, sobre separação do lixo, pôde-se observar que, inicialmente, as crianças sentiam-se um tanto envergonhadas pelo risco de depositarem seu resíduo na lixeira errada, porém com incentivo dos palhaços Pipoca e Minduim, elas se sentiram mais à vontade e interagiram de maneira satisfatória, participando ativamente da atividade, e ao final, da conversa sobre separação, reciclagem, reutilização e redução do lixo.

Na segunda atividade, sobre a importância do equilíbrio do meio ambiente, os alunos entenderam perfeitamente o objetivo da dinâmica, e os que ficavam no centro da sala se esforçaram para não deixar cair os balões de seus colegas. Ao final, após a queda do primeiro balão, a dinâmica se encerrou, e foi discutido com os alunos, sobre a importância de cada elemento da natureza, por menor que seja para seu equilíbrio. Os rondonistas “palhaços” falaram sobre as consequências da perda de diversidade e das dificuldades que a natureza encontra em tentar manter as relações antes existentes.

Por fim, no desenvolvimento da terceira atividade, os alunos se revelaram muito criativos na confecção dos cartazes, além de se mostrarem engenhosos nas propostas para a solução dos problemas advindos da destinação incorreta dos resíduos. Após as apresentações dos grupos, e da discussão das soluções elaboradas por eles, os cartazes foram fixados na sala para que todos pudessem prestigiar o resultado final obtido. Ao final de todas as atividades, os rondonistas “palhaços”, juntamente com os alunos, elaboraram uma cantiga com o intuito de fixar

o que foi aprendido no decorrer da ação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como reflexo da realidade de muitos municípios brasileiros, João Câmara é carente em estruturas básicas na área de educação e meio ambiente. Dessa maneira, a intenção dos rondonistas da UTFPR, foi realizar as atividades pensando exatamente nessas carências, ajustando as ações desenvolvidas à realidade deles.

Todas as atividades desenvolvidas foram cuidadosamente elaboradas pelos rondonistas a fim de serem bem aceitas e absorvidas pelo público infantil, pois elas, além de terem facilidade em aprender, possuem alguma influência sobre os pais, fazendo com que mudem certas ações prejudiciais ao meio ambiente. Optou-se por uma linguagem e metodologias compreensíveis à realidade em que as crianças estavam inseridas, para facilitar a formação de verdadeiros multiplicadores de conhecimento. Percebeu-se que as crianças compreendiam o objetivo das atividades propostas e as executavam corretamente, possibilitando desenvolver atitudes de cuidado com o espaço em que vivem para protegê-lo e melhorá-lo.

O Projeto Rondon, tem um importante papel de aproximar as Universidades da sociedade, propiciando aos participantes um aprendizado a ser levado para a vida toda, pois transforma conceitos que estavam formados e expande a ideia de solidariedade. Por meio da extensão, o acadêmico leva o conhecimento adquirido em sala de aula para ajudar a melhorar e desenvolver as comunidades atendidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. **Projeto Rondon**. Brasília, 2017. Disponível em: < http://projetorondon.defesa.gov.br/portal/>. Acesso em: 04 de abril de 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 2010.** Disponível em: http://www.censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 04 de abril de 2017.

GONÇALVES, L. M. G.; CESAR JUNIOR, R. M. Robótica, Sistemas Sensoriais e Motos: principais tendências e direções. **Revista de Informática Teórica e Aplicada**, Porto Alegre, v.9, n.2, p. 7-36, out. 2002.

QUALIDADE DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: IMPLANTAÇÃO E APRIMORAMENTO DAS BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO-PR

Área temática: Saúde

Coordenador da Ação: Andréa Cátia Leal Badaró[1]

Autores: Thayná Oliveira[2], Cristina Dalmora Zavaschi[2], Andréa Nesi Wessler[3], Joelen Raiana Favaro Ries[3], Luciano Lucchetta[4]

RESUMO: A alimentação na infância é um dos principais fatores de promoção do crescimento e desenvolvimento do indivíduo, e com isto a qualidade do que se fornece nas escolas é de suma importância para o potencial desenvolvimento das crianças. Desde 2014 vem sendo desenvolvidos contínuos projetos de extensão universitária com o objetivo de melhorar a qualidade sanitária e nutricional da alimentação escolar de Francisco Beltrão/PR. Os projetos contemplaram diversas etapas e atividades, culminando com a realização de seminários com as merendeiras, abordando temas relacionados à higiene e sanitização do ambiente, qualidade da matéria-prima, do processamento e do produto final. Visto que, no município, 86% dos produtos são oriundos da Agricultura Familiar, surgiu a necessidade de ampliar as ações para estes fornecedores. Então, foram desenvolvidas outras ações, incluindo os fornecedores de hortifrutigranjeiros, contemplando um diagnóstico das condições sanitárias; oficinas sobre os temas higiene e manipulação segura dos alimentos; análises microbiológicas periódicas de monitoramento da qualidade sanitária dos produtos entregues para a alimentação escolar e orientações técnicas quanto a melhoria do quadro encontrado nestes levantamentos. Contudo, estes projetos têm contribuído na formação de vários universitários e vem apresentando ótimos resultados na melhoria da qualidade dos alimentos consumidos pelas crianças de creches e escolas de Francisco Beltrão.

Palavras-chave: Alimentos seguros, alimentação escolar, agricultura familiar.

[1] Doutora, Departamento Acadêmico de Engenharia de Alimentos, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Francisco Beltrão. andreabadaro@utfpr.edu.br.

[2] Acadêmicas do curso de Engenharia de Alimentos e Tecnologia em Alimentos, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Francisco Beltrão.

[3] Servidoras do Setor de Alimentação Escolar da Prefeitura de Francisco Beltrão.

[4] Departamento Acadêmico de Engenharia de Alimentos, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Francisco Beltrão.

1 INTRODUÇÃO

A alimentação saudável e adequada, principalmente em idade de crescimento e maturação biológica, constitui fator funcional para o desenvolvimento humano. É na infância que se fixam atitudes e práticas alimentares que poderão persistir por toda idade adulta, por isso a necessidade de uma intervenção das escolas por uma dieta baseada nos padrões de qualidade nutricional e sanitária.

Parte daí a necessidade de que a merenda ofereça a quantidade e qualidade de nutrientes necessárias para garantir, além do desempenho escolar ótimo, uma melhor qualidade de vida, visto que a escola se apresenta como um espaço e um tempo privilegiados para promover além de educação, a promoção da saúde. Diante deste fato, torna-se necessário um maior acompanhamento da alimentação escolar, já que esta substitui uma refeição e, para algumas crianças, é a principal refeição diária. Os cardápios elaborados para a alimentação escolar fornecida na rede Municipal de Educação de Francisco Beltrão visam a promoção da saúde de aproximadamente 10.000 alunos que realizam, no mínimo, uma refeição nas 38 unidades de ensino.

Em atendimento à Lei Federal 11.974/2009, que exige que no mínimo 30% do valor destinado a alimentação escolar pelo PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) deve ser utilizado para aquisição da produção agrícola familiar (BRASIL, 2009), o setor de alimentação escolar do município adquire da Agricultura Familiar da região a maioria dos ingredientes frescos *in natura*, como leite, queijo, ovos, frutas, vegetais, carne (bovina, suína e pescado) mel, açúcar mascavo e produtos de massa e panificação. No total, são 45 tipos de alimentos, contemplando 86% do volume total adquirido para merenda escolar, oriundos de mais de 80 agroindústrias familiares rurais da região, em atendimento aos canais de comercialização institucionais como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

E neste cenário, observa-se que é cada vez maior a preocupação dos responsáveis pela alimentação escolar do município em fornecer alimentos inócuos, incapazes de causar malefícios à saúde, principalmente das crianças/alunos que consomem estes produtos. As Boas Práticas de Manipulação (BPM) surgiram como

um importante instrumento técnico que visa regular as atividades relacionadas à produção de alimentos, de forma a satisfazer o requisito de inocuidade.

Desde 2014, por meio de diversos projetos de extensão, vem sendo realizadas várias ações para atender a um propósito maior: adequar e implementar as Boas Práticas de Manipulação (BPM) nas unidades escolares. Nestes projetos, destacou-se a necessidade de atuar com orientações sobre as BPM também para os fornecedores, principalmente as agroindústrias familiares que somam grande volume de produtos e grande parte dos problemas oriundos da qualidade da matéria-prima que chega para a alimentação escolar.

Então, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, este projeto teve como meta colocar em prática ações que visem a melhoria e a garantia da qualidade da alimentação escolar. O objetivo foi orientar de forma contínua as agentes de alimentação (cantineiras) nas suas rotinas, e em paralelo desenvolver um trabalho sistemático com os fornecedores da Agricultura Familiar de produtos de origem vegetal e panificados, a fim de adotarem as Boas Práticas de Manipulação e melhorarem a qualidade dos produtos entregues para a alimentação escolar do município.

2 DESENVOLVIMENTO

Dentre as ações previstas no projeto, destaca-se o 3º Seminário da Qualidade da Alimentação Escolar de Francisco Beltrão, no qual agentes de alimentação e auxiliares de serviços gerais receberam instruções sobre as práticas que contribuem para a segurança dos alimentos produzidos, assim como sobre o uso consciente de produtos químicos saneantes e detergentes, otimizando os processos, reduzindo o desperdício e com melhores resultados finais.

Neste seminário, reforçou-se a necessidade de se orientar também os fornecedores de matéria-prima para a alimentação escolar. Então, foi elaborado um questionário estruturado com base nas normas sanitárias vigentes para que se efetuasse um diagnóstico do nível de adoção das boas práticas de manipulação, das técnicas empregadas e quanto a qualidade dos produtos vegetais e panificados produzidos pelas agroindústrias que fornecem para a alimentação escolar.

Diante destas informações, promoveu-se vários treinamentos sobre controle de qualidade de alimentos para os fornecedores de alimentos, permitindo melhor intervenção e adequação das exigências da legislação sanitária à realidade de cada produtor. Realizou-se ainda análises microbiológicas de amostras de água e de produtos oriundos da Agricultura Familiar para o controle de qualidade sanitária dos alimentos, reforçando o diagnóstico das condições que estes são fornecidos para a alimentação escolar.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Uma alimentação saudável e adequada, principalmente em idade de crescimento e maturação biológica, constitui fator funcional para o desenvolvimento humano. Portanto, torna-se necessário um maior acompanhamento da alimentação escolar, já que esta substitui uma refeição e, para algumas crianças, é a principal refeição diária. Diante disto, diversas ações vêm sendo executadas para melhorar continuamente a qualidade da alimentação das crianças das escolas e creches de Francisco Beltrão. Nos dias 08 e 09 de fevereiro de 2017, aconteceu o 3º Seminário da Qualidade da Alimentação Escolar de Francisco Beltrão, que contou com a participação de 200 agentes de alimentação, com palestras e oficinas práticas sobre temas que norteiam a qualidade sanitária e nutricional dos alimentos. Dentre as atividades práticas, destaca-se a oficina sobre formas corretas de higienização de vegetais (Figura 01A), sobre a avaliação dos processos de limpeza do ambiente e uma atividade recreativa motivacional (Figura 01B).

No levantamento realizado com os produtores da agricultura familiar sobre as condições de produção e quanto ao nível de adoção das boas práticas de manipulação, 32 fornecedores responderam aos questionários, e os problemas que mais se destacaram foram que *nenhum* deles: a) recebeu algum treinamento ou orientações sobre boas práticas de produção de alimentos; b) possui área física apropriada para a atividade que desenvolve; c) possui água tratada e monitorada para utilização na produção de alimentos; d) mantém registros de controle de produção, de custos e de rendimentos que a atividade proporciona. A maioria declarou que faz uso de agrotóxicos sem orientação técnica de um agrônomo e sem

o devido controle de dosagens ou uso de EPIs.

Figura 01 – Registros fotográficos: A) Atividade prática sobre sanitização de vegetais; B) Atividade recreativa motivacional



Fonte: Acervo dos autores

Nas análises microbiológicas de 15 amostras de hortaliças e vegetais frescos entregues para a alimentação escolar, e da água de 3 propriedades fornecedoras de hortaliças, os resultados foram alarmantes, pois, segundo a legislação em vigor, somente uma amostra de hortaliça atendeu ao limite para alimento próprio para consumo, e nenhuma das amostras de água apresentou padrão microbiológico de potabilidade.

Figura 02 – Registros fotográficos: A) Atividade teórica sobre Boas Práticas na Produção Agrícola; B) Atividade prática sobre vegetais minimamente processados



Fonte: Acervo dos autores

Considerando estes resultados e as informações obtidas do questionário, foram organizadas oficinas sobre temas relevantes de serem abordados quanto ao cenário encontrado. Em 25 de maio de 2017, todos fornecedores participaram das oficinas, sob temas como Boas Práticas na Produção Agrícola, Qualidade da água e seu uso racional, Uso consciente e correto dos Defensivos Agrícolas, Saúde do Trabalhador do campo, Redução de perdas e aproveitamento integral dos alimentos, Sanitização e Vegetais Minimamente Processados (Figura 02).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto conseguiu manter e ampliar algumas ações já realizadas com as escolas e creches, implementando atividades necessárias para a melhoria contínua da qualidade dos alimentos fornecidos na alimentação escolar da rede municipal de Francisco Beltrão, além de permitir aos alunos, bolsistas e voluntários, o exercício prático da extensão universitária, complementando o conhecimento teórico interdisciplinar que vêm recebendo nas diferentes disciplinas do curso de graduação.

Espera-se, afinal, que tanto as cantineiras quanto os fornecedores da agricultura familiar, após os treinamentos e oficinas, incorporem em suas rotinas as boas práticas na produção e a manipulação higiênica dos alimentos fornecidos para a alimentação escolar, e quem sabe, até mesmo em seus ambientes familiares.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Universidade Tecnológica Federal do Paraná, que através do Edital PROREC 02/2016 concedeu bolsa para aluna vinculada ao projeto, e à Secretaria Municipal de Educação, que permitiu a execução deste projeto nas escolas e creches do município.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. D.O.U. - **Diário Oficial da União**; Poder Executivo, Seção 1. 17 de junho de 2009. Brasília, Distrito Federal – DF. 2009.

A PERSPECTIVA DAS MULHERES NA ENGENHARIA DE SOFTWARE NA VISÃO DE ALUNAS DA ÁREA

Área temática: Tecnologia e Produção.

Coordenador da Ação: Erica Ferreira de Souza [1]

Autor: Nathiely Laiane Moraes Macedo[2], Katia Romero Felizardo[3]

RESUMO: A representatividade da mulher no mercado de trabalho ainda é considerada baixa quando comparada a dos homens, principalmente quando são comparadas áreas relacionadas à Tecnologia da Informação (TI). Em universidades esse número não é diferente quando considerados os cursos na área de TI. Diante desse contexto, o objetivo desse trabalho é conduzir um questionário aplicado para alunas de graduação em Engenharia de Software em universidades brasileiras, buscando identificar o cenário atual das mulheres no campo da Engenharia de Software no Brasil e explorar suas dificuldades e influências na área. Como resultado, observou-se que as mulheres que se interessam pela Engenharia de Software são motivadas pela possibilidade de obter estabilidade financeira com essa formação ascendente no mercado de trabalho. No entanto, tais alunas se sentem subestimadas no ambiente da universidade por colegas e professores, além de reconhecerem que o ambiente de trabalho na área para mulheres ainda não é favorável.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho, Mulheres, Engenharia de Software.

1 INTRODUÇÃO

As mulheres estão conquistando espaço nas mais diversas áreas de conhecimento e atuação no mercado de trabalho, porém em alguns setores, principalmente tecnológicos, a representatividade da mulher ainda é considerada

1 Doutora, Departamento de Computação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, ericasouza@utfpr.edu.br.

2 Discente, Departamento de Computação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, nathiely@alunos.utfpr.edu.br.

3 Doutora, Departamento de Computação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, katiascannavino@utfpr.edu.br.

baixa. A empresa Google, por exemplo, embora tenha uma grande diversidade entre seus empregados, apenas 24% dos cargos de liderança são presentados por mulheres (Google, 2016). Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), no meio acadêmico não é diferente, de acordo com o Censo da Educação Superior realizado em 2012, as mulheres ocupam apenas 15% do corpo discente nas faculdades de Tecnologia da Informação do Brasil (INEP, 2014).

Existem muitos cursos de graduação relacionados a Tecnologia da Informação (TI), entre eles o curso de Engenharia de Software. O curso de Engenharia de Software tem como objetivo formar profissionais capazes de atuar na gestão, manutenção, planejamento e desenvolvimento de softwares. No Brasil, ainda são poucas universidades que oferecem essa graduação e o número de alunas nas turmas é muito pequeno. Com o objetivo de entender como é o ambiente e o cenário da Engenharia de Software para as mulheres, nesta pesquisa foi conduzido um questionário direcionado às alunas de graduação em Engenharia de Software nas universidades brasileiras.

2 DESENVOLVIMENTO

Um questionário, também conhecido como *survey*, consiste em um método de pesquisa para obtenção de dados de um determinado público alvo, por meio de perguntas elaborado com técnicas para se responder o que se procura (Kitchenham e Pfleeger, 2008). A seguir são apresentadas as principais características do questionário conduzido nessa pesquisa:

- Objetivo da pesquisa: O questionário foi aplicado com o objetivo de identificar o que influenciou alunas a escolher Engenharia de Software, quais são suas maiores dificuldades e facilidades e como é o ambiente de estudo ou trabalho na área para as mulheres.
- Público Alvo: A população alvo dessa pesquisa são as mulheres que cursam a graduação em Engenharia de Software em universidades brasileiras.
- Amostragem: Foi feito um levantamento de todas as universidades do Brasil que oferecem a graduação em Engenharia de Software e todas as alunas

foram convidadas a participar da pesquisa respondendo ao questionário.

- Projeto do questionário: O questionário foi elaborado explorando questões sobre o perfil dos respondedores, as suas experiências e a Engenharia de Software. Foram desenvolvidas 21 questões e o questionário ficou aberto para receber respostas do dia 16/06/2017 ao dia 13/07/2017. O questionário completo pode ser acessado em <*https://goo.gl/jCpAgv*>.
- Aplicação do questionário: O primeiro passo foi realizar um teste piloto do questionário com o objetivo de reparar redundâncias, erros e garantir a coesão da pesquisa. Para realizar o teste piloto, foi escolhida uma única universidade, a UnB (Universidade de Brasília). Após o teste, correções e melhorias foram realizadas, e o questionário foi divulgado para as alunas das demais universidades que oferecem curso de Engenharia de Software. O questionário ficou aberto para receber respostas do dia 16 de junho de 2017 até o dia 13 de julho de 2017.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Foram obtidas 68 respostas no questionário por alunas de diversas universidades. Analisando as respostas do questionário, foi possível identificar que a maior parte das alunas são jovens, com 73,5% na faixa etária de 16 a 21 anos e 23,5% de 22 a 30 anos.

Como pode ser observado também pelo gráfico da Figura 01, a maior parte das alunas mencionaram não ter sido incentivadas a seguir a carreira na área de exatas durante o seu ensino médio, mas, a maioria teve incentivo familiar na escolha (Figura 2).

Para tomar conhecimento do curso de Engenharia de software antes de ingressar na faculdade, 50% das alunas o descobriram em pesquisas na Internet, 29,4% descobriram o curso por meio de outras instituições de ensino, 14,7% conheceram por meio de amigos e/ou familiares e o restante descobriu por outros meios, como revistas e publicidades.

Figura 01 – Incentivo para seguir a carreira de exatas durante o ensino médio

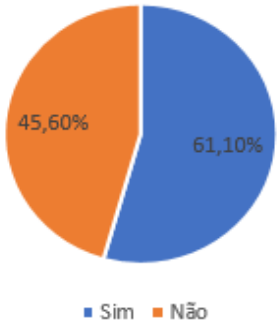
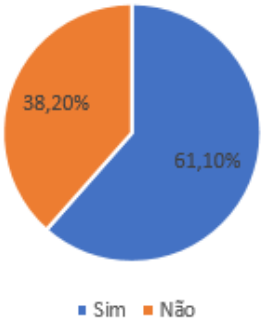


Figura 02 – Incentivo familiar na escolha do curso



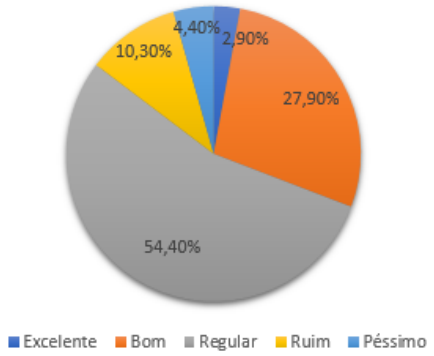
Em relação ao número de alunas mulheres nas turmas, as respostas das participantes indicam que apenas cerca 10% dos alunos das turmas são mulheres e a média de pessoas em uma turma é de 40 alunos. Ao questionar se as alunas já possuíam algum tipo de conhecimento na área de computação, 58,8% declararam não possuir qualquer tipo de conhecimento prévio, mas apenas 44,1% das alunas se sentiam intimidadas pela matriz curricular do curso, e ainda, 57,9% das alunas não se sentiam intimidadas por ter poucas mulheres no curso.

As principais causas de motivação das meninas a continuar no curso são a possibilidade de ser bem-sucedida e obter estabilidade financeira, acreditam na própria competência para fazer a diferença na área, o fato gostar do curso e o incentivo de amigos e familiares. Em relação as principais matérias da grade do curso, foi identificado que as mulheres entrevistadas preferem as relacionadas a engenharia de software e programação, seguido por matemática e gestão, já as mais preteridas são as que têm relação com humanidades, ciência da computação e também programação. A matéria de programação é uma das preferidas por 55,9% das alunas, e uma das preteridas por 30,9%.

Em relação ao ambiente de ensino, 67,7% das alunas declaram se sentirem subestimadas pelos colegas de turma e, 58,8% já se sentiram subestimadas por professores durante a faculdade. Ainda nesse seguimento, 54,4% das alunas concordam que os professores não tratam os alunos com equidade independente do gênero, 17,6% das alunas são indiferentes, 8,8% não concordam parcialmente e 19,1% descordam totalmente.

O gráfico da Figura 03 apresenta como as mulheres classificam o ambiente da Engenharia de Software com base nas suas experiências na área até o momento. Embora existam alguns pontos negativos na área de Engenharia de Software na visão das alunas, 54,4% consideram como sendo um ambiente regular e 27,9% classificam como sendo bom.

Figura 03 – Classificação do ambiente de Engenharia de Software para mulheres



Para finalizar, uma questão aberta foi feita para as participantes a fim de permitir que façam comentários sobre sua visão sobre a área. De acordo com algumas das participantes, o maior desafio não é a fase da graduação, mesmo ainda existindo barreiras por serem mulheres, mas sim o mercado de trabalho. Alguns comentários nesse sentido foram: “algumas vagas de estágio aparecem como pré-requisito o gênero masculino”; “O mercado de trabalho é um ambiente mais hostil para mulheres do que o meio acadêmico, pois neste ainda se possui debates e conscientização” e “O mais complicado na área nem é a parte acadêmica, mas sim a profissional, pois preferem contratar homens a mulheres para os cargos relacionados a engenharia de software”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como nos outros cursos de TI, a mulher está se inserindo no cenário da Engenharia de Software, entretanto, as dificuldades estão mais concentradas no ponto de vista social do que acadêmico. Como analisado anteriormente, as mulheres muitas vezes se sentem subestimadas num cenário

onde os homens predominam.

Percebe-se que as mulheres não são muito incentivadas a seguir a área de exatas, principalmente relacionadas a computação. Para que essa realidade possa se inverter, várias empresas criam programas que incentivam meninas a conhecer tecnologias de desenvolvimento computacional, entretanto esses programas ainda não alcançam as meninas de um modo geral. Alguns programas conhecidos são: Meninas Digitais da Sociedade Brasileira de Computação (SBC) e *Women in Technology* (WIT).

As mulheres estão conquistando seu espaço na Engenharia de Software. Acredita-se que a tendência é que o ambiente vá se readequando as novas engenheiras e esse cenário mude significativamente em alguns anos, tanto na área de gestão quanto desenvolvimento.

Como trabalhos futuros, para continuação desse projeto, pretende-se aplicar e comparar os resultados com outras áreas de TI, além da possibilidade de criar novas estratégias para atrair mulheres e meninas para essas áreas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a UTFPR-CP (Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Cornélio Procópio) pelo apoio ao desenvolvimento desse trabalho.

REFERÊNCIAS

GOOGLE. Google Diversity. 2016. Disponível em: <*https://www.google.com/diversity/*>. Acesso em: 28 de julho de 2017.

Kitchenham, B., Pfleeger, S. L. Personal Opinion Surveys. In Guide to Advanced Empirical Software Engineering, Springer-Verlag London, 2008.

INEP. Censo da Educação Superior. Disponível em <*http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-da-educacao-superior*>. Acesso em: 28 de julho de 2017.


UNILA | PROEX